HISTORIA SERAFICA CHRONOLOGICA DA ORDEM DE S. FRANCISCO

NA PROVINCIA DE PORTUGAL.

TOMO V.

REFERE OS SEUS PROGRESSOS EM TEMPO DE CENTO & quarenta & seis annos, do de 1569. atè o de 1715. aos quaes ajuntou as memorias dos tres seguintes

SEU AUTHOR

F. FERNANDO DA SOLEDADE,

Chronista, & Padre da mesma Provincia,

QUE O DEDICA

A' sempre Augusta, & Soberana Emperatriz do Ceo, & da terra

MARIA SANTISSIMA

NO MYSTERIO DA SUA

SOLEDADE,

E SUBDEDICA

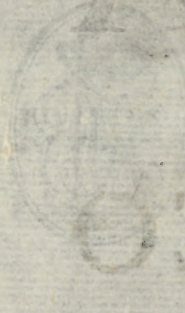
A VENERAVEL ORDEM TERCEYRA DA PENITENCIA do Convento de S. Francisco da Cidade de Lisboa.

LISBOA OCCIDENTAL,

NA OFFICINA DE ANTONIO PEDROZO GALRAM.

Com todas as licenças necessarias.

Anno M.DCC.XXI.

Mandada imprimir à custa da Veneravel Ordem Terceyra de Lisboa Occidental.

DEDICATORIA
A' SEMPRE AUGUSTA, E SOBERANA
Emperatriz do Ceo, & da terra
MARIA SANTISSIMA
NA PRESENÇA DA SUA IMAGEM DA
SOLEDADE.
SENHORA.

AVòs preclariſſima Emperatriz dominadora de todas as Mageſtades, & Monarquias buſca eſta Quinta Parte da Hiſtoria Serafica no myſterio eſpecialmente da voſſa Soledade. Confiança nimia parece atreverſe o humano diſcurſo a apreſentar ſuas ruſticidades à Mãy da Sabedoria! & ſobre eſte arrojo impropriedade grande buſcarvos com ſemelhante offerta em hũ myſterio, aonde as lagrimas deſſes piedoſos olhos pedem mais do que elogios, ternuras; mais que os encomios de hũa Dedicatoria, a compayxão de voſſas incomparaveis anguſtias! Não o ignoro; porém na meſma offerenda occorrem á minha devoção tres motivos que a fazem preciſa, ou quando menos, deſculpavel pela ſua grande congruencia, os quaes ſe encerraõ em o numero do tomo, na cõpoſição delle, & na materia de que trata. Pelo primeyro julgo q̃ he preceyto; pelo ſegundo noto que he razão, & pelo terceyro acho que vos tributo hum grato obſequio.

Perſuadia Joſeph aos Egypcios que devião tributar ao Rey a quinta parte dos ſeus frutos: *Quintam partem Regi dabitis.* E declara o Texto, que deſſe tempo começara como ley no Egypto eſte feudo, reſervando os Vaſſallos as quatro partes primeyras para ſuas caſas, & agriculturas. Egypto, ſegundo a ſua interpretação, quer dizer *anguſtias*, & deſte Reyno, Senhora, no eſtado da Soledade tiveſtes o ſceptro, que por iſſo a Igreja vos intitula *Rainha dos Martyres.* Bem ſey que voſſo Filho Unigenito he

Genes. 47. 24. 25.

 o Rey

o Rey Supremo, & como tal foy coroado com Coroa de espinhos, propria coroa de semelhante imperio; mas tambem he certo que na sua morte pelas mãos da compassibilidade fostes coroada com os seus mesmos espinhos, & cravada com os seus proprios cravos: *Tu Domina in tuo corde es lanceata, tu amaris clavis inclavata, tu de spinis coronata.* Diz S. Boaventura, sendo os espinhos, & cravos a coroa, & sceptro com que fostes constituida substituta na Monarquia das suas penas, & como substituta recebestes em vossa alma bemdita a lançada que o Rey soberano já naõ sentia por estar defunto: *Ipsius planè non attigit crudelis lancea, sed tuam utique animam pertransivit.* Padecieis por elle na ausencia da sua vida, porque em seu lugar ficastes entronizada Rainha suprema no imperio das dores: *Tu de spinis coronata, &c.*

Bonav. stimul. Amor. cap. 4.

S. Bern. Ser. vid. sign. mag.

E tendo vòs inclita Virgem o sceptro, & coroa no Reyno das angustias, ou do Egypto, obrigaçaõ he dos vossos Vassallos, & servos tributarvos a Quinta Parte dos seus frutos: *Quintam partem Regi dabitis.* Os desta Provincia de Portugal se encerraõ nas cinco Partes da Historia Serafica; & saõ propriamente do Egypto, ou de afflicções pelos apertos dos cilicios, asperezas dos flagellos, austeridades dos jejũs, & descomodos das vigilias. Frutos do Egypto, ou de angustias nas continuas batalhas contra o inferno, contra os vicios, contra o proprio corpo, contra a natureza, & suas inclinações, em fim contra os mesmos sentidos, & potencias. Ultimamente frutos do Egypto, ou das angustias, por serẽ de lagrimas, de trabalhos, de exercicios da tolerancia, de fadigas da obediencia, de necessidades da pobreza, & de outras pesadas cruzes com q̃ as creaturas pisando os abrolhos dos seus mesmos rigores, subiráõ ao altissimo calvario da perfeyçaõ seguindo os vestigios da doutrina, & exemplo de vosso Unigenito Filho. Destes frutos, confórme a ley referida, reservou a Provincia de Portugal para sua casa as primeyras quatro Partes, offerecendo hũa ao seu Patriarca, & juntamente a S. Joaõ de Capistrano; a segunda a Santa Isabel Rainha de Portugal; a terceyra a Santa Rosa de Viterbo; & a quarta a Santo Antonio de Lisboa: mas a Quinta Parte a quem competia se não ao Rey, & na sua ausencia, & vossa soledade, a quem senão a vòs Santissima Emperatriz na Monarquia das dores? Este he o primeyro motivo que a este volume pelo seu numero, disculpa a temeridade de buscar asylo taõ eminente em hum mysterio taõ compassivo; & naõ he menos congruente o segundo, que a sua composiçaõ me offerece.

Com grande fundamento posso intitular a este Quinto Tomo Benjamin; porque alèm de ser o ultimo parto do meu discurso na Chronologia da Historia Serafica, lhe he propriissimo o nome que ao mesmo Benjamin deo sua māy Raquel, chamando-lhe *Benoni*, que significa filho de dores; porque da sua primeyra regra atè a ultima foy composto este livro (que tambem livro, ou *liber* com pouca differença quer dizer filho) com

fre-

frequentes molestias. E sendo elle filho de dores, em que mysterio vos podia buscar com tanta proporçaõ, como no da vossa Soledade? Para onde haõ de correr os rios senaõ para o mar? Mar vos considerou Jeremias em vossas angustias: *Magna est velut mare contritio tua*; porque assim como no mar se ajuntaõ todas as aguas, assim para vòs, Senhora, corrèraõ todas as innundações de sentimentos. As lagrimas, que na figura de Abel morto se haviaõ chorado; as ternuras da alma de Abraham no sacrificio de Isaac; os gemidos de Agar vendo as ancias de Ismael; os prantos de Anna pela ausencia de Tobias; as desconsolações de David na perda de Jonatas; as da Sunamitis contemplando em seus braços ao proprio filho defunto. Em fim todos os suspiros que o coraçaõ humano havia exhalado na figura, eraõ correntes que se ajuntáraõ no mar da vossa Soledade, como em centro de todas as amarguras, ou mar immenso de todas as grãdes penas: *Magna est velut mare*. E sendo a soledade este mar, aonde, Senhora, podia chegarse a vòs hum filho de dores senaõ em a Soledade.

Thren. 2. 13.

Na vossa purissima Conceyçaõ empenhava-se o Ceo com jubilos; em a Natividade a terra se alvoroçava com festejos; em a Annunciaçaõ fostes celebrada com admiraçoens dos Anjos; em a Visitação com applausos, & venerações dos justos, na Purificaçaõ com harmonias Profeticas; & na vossa Assumpçaõ com triunfos Seraficos. E se em todos estes mysterios banhava a vossa alma bemdita o oleo de hũa alegria inefavel, como poderia atreverse a apparecer na vossa presença, quem por filho de dores estava destituido da veste nupcial do prazer. Para entrarem na grande, & festival Cea os pobres, & enfermos foy necessario obrigallos com violencia: *Compelle intrare*; porque á vista de tanta solemnidade lhes pareceria indecente a propria assistencia. Bastárão os dedos de huma mão que escrevia cousas funestas para converter em luctos os gostos do convite de Balthasar; & posto que esta escritura com mãos enfermas, nem caso algum do mundo poderia diminuir os regozijos de vossa alma santissima naquelles mysterios, naõ era com tudo razaõ que em actos de tanta festividade apparecesse algum sinal de tristeza. Quando vosso Unigenito quiz resuscitar a filha do Principe, mandou retirar a todos os que a lamentavaõ, dando por razão que naõ estava morta: *Non est enim mortua puella*. Taõ proprios saõ os luctos aonde reside a morte, como estranhaveis aonde resplandece a vida, & da mesma sorte o seria esta minha Dedicatoria em algum dos mysterios em que vos consideramos com tantas enchentes de luzes, como he genuina em o da Soledade em que vos vemos sepultada em tantas sombras de sentimentos.

Psalm. 44. 8.

Luc. 14. 23.

Dan. 5. 5. 6.

Matth. 9. 24.

Mas se a terribilidade destes (alèm de outros muytos principios) procedeo, Santissima Virgem, de duas fontes, (como as aguas do Jordaõ, que tambem de duas se derivaõ, & correm para o mar morto da soledade) pareceme que a minha devoçaõ vos tributa hum grato obsequio

Josue 3. 16.

 appre-

appresentandovos na mesma Soledade a materia deste livro. A primeyra destas fontes foy o conhecimento que tivestes (illustrada pelo Divino Espirito) da incuria lastimosa com que os homẽs se haviaõ de esquecer dos documentos que vosso Filho Santissimo lhes dera em sua Payxaõ para conseguirem a vida eterna. A segunda, a ingratidão com que haviaõ de corresponder a taõ Divinas finezas que obrou dando o proprio sangue, & a propria vida por nosso resgate. E sendo estas duas fontes muyto especiaes do vosso sentimento, eu me persuado que vos offereço os linitivos delle neste volume, em que se achaõ as effigies de numerosas creaturas, taõ agradecidas ás finezas da Redempçaõ, como observantes da doutrina, & exemplo do Redemptor. Foy vosso Santissimo Filho Mestre do genero humano; & formando cadeyra do patibulo da Cruz, deo aos homẽs insignes dictames para caminharem com accelerados passos na estrada da perfeyção Evangelica. Ensinou os a ser obedientes, humildes, caritativos, pacientes nas adversidades, desprezadores do mundo, mortificados, pobres, penitentes, & amantes de todas as mais virtudes, dizem os Doutores Angelico, & Serafico. E posto que destes salutiferos documentos se esqueçaõ muytos filhos de Adam, naõ se descuydáraõ delles as creaturas veneraveis, cujas obras se descrevem neste livro; porque se exercitáraõ em actos de verdadeyra obediencia, & profunda humildade; em muytos lanços de caridade com o seu proximo, & naõ poucos de paciencia nas proprias adversidades; em mortificaçoens, & penitencias; desprezando ao mundo, & a si mesmos; despidos, & pobres; afflictos, & constantes; ultimamente praticando todo o genero de virtudes, que como brilhantes astros se achaõ na esfera da vida religiosa, & trazem o seu principio dos rayos solares, ou dictames, & influxos do Sol Divino. Pelo que deduzo que motivandovos dores aquella incuria, serviria de alivio aos mesmos sentimentos esta pontualidade.

S. Thom. cap. 12. ad Hebr. S. Bon. Serm. de Passion.

Para moderaçaõ dos da segunda fonte tambem comprehende este volume os progressos de copiosas almas taõ agradecidas ao beneficio da Redempçaõ, como obrigadas ás finezas do Redemptor; humas dando a vida por elle nas mãos dos tyrannos em gratificaçaõ da que o mesmo Senhor offereceo nas da impiedade por seu amor. Outras abrasadas na contemplaçaõ deste Divino Amante, esquecidas totalmente do mundo, & de si mesmas, anciosas, & extaticas, seguindo os seus vestigios pelo caminho da Cruz, & registando com as lagrimas dos olhos, & suspiros do coraçaõ os sinaes dos seus passos. Outras ligadas á coluna da penitencia, derramando o sangue a vehemencias dos açoutes; muytas levando a cruz de continuas mortificações, & penalidades: algumas coroando-se de espinhos, outras usando do fél, & todas amando obrigadas a hum Deos que tantas finezas obrára por seu respeyto. E se taõ fiel correspondencia acháraõ as de vosso Filho nestas venturosas creaturas, bem posso eu affirmar,

mar, que assim como as ingratas vos occasionavaõ dores na Soledade, estas na mesma Soledade vos moderariaõ os sentimentos.

Taes saõ, augustissima Senhora, as razões que me occorrem para desculpar o excesso da minha confiança, & agora exporey outra que me assiste por parte da propria conveniencia. Desejo que este livro tenha hũa Protectora sublime, & minha alma hũa poderosa Medianeyra. Para o logro de ambos estes fins me convida a vossa soledade em huma figura que me offerece o Texto Sagrado. Mostra que na soledade do deserto lograva o povo Israelitico em seu favor hũa coluna, a qual sendo de nuvem para o defender dos rayos do Sol no discurso do dia, era juntamente de fogo para o encaminhar de noyte com a sua luz: *Nunquam defuit columna nubis per diem, nec columna ignis per noctem coram populo.* Na vossa Soledade fostes verdadeyramente coluna perseverando na mesma fortaleza, & constancia com que assististes no monte Calvario; mas se de nuvem pelas innundações das lagrimas, de fogo pelas ardentes ancias, & abrasados suspiros da saudade: & assim de fogo, como de nuvem sois na mesma Soledade amparo, & Directora dos homẽs; amparo defendendo-os dos rayos do Sol de Justiça, & Directora encaminhando-os para a terra da Promissaõ: *Beata Virgo Maria* (diz S. Boaventura) *verè columna nubis, & ignis: columna nubis, quia tamquam nubes protegit ab æstu Divinæ indignationis, & ab æstu diabolicæ tentationis: est & columna ignis multis misericordiæ suæ beneficijs illuminans mundum in nocte hujus sæculi.* Sois Virgem Santissima na Soledade Protectora, & Directora; Protectora, como nuvem que defende; & Directora, como a luz do fogo que encaminha. Aonde podia o meu desejo achar mais prompta, & mais sublime satisfaçaõ que na vossa Soledade? Nella tenho quem me ampare, & me dirija; quem me patrocine, & me conduza: acho nella quem suspenda os rayos da vingança Divina merecidos por minhas culpas, & quem juntamente defenda das infernaes astucias as minhas obras: quem conduza os passos de minha alma pelo deserto da Religiaõ para a terra prometida aos perseverantes, & quem governe os progressos deste livro para fazer muytos frutos nas almas, & com elles mais decoroso o trabalho da sua composiçaõ; o qual, soberana Rainha, ponho em vossas mãos piedosas, esperando dellas a boa sorte de ser aceyto, & agradavel aos olhos da Magestade Divina.

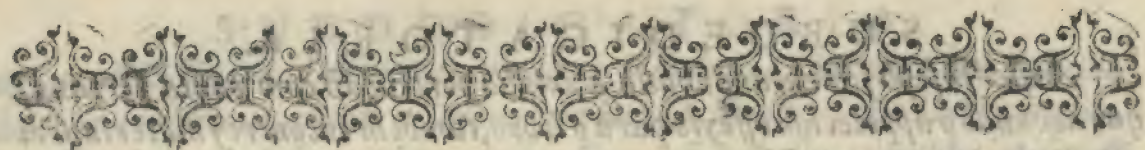
Exod. 13. 22.

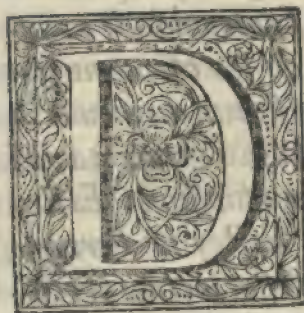
Ioan. 19. 25.

S. Bon. in spec. B. Mar. lec. 3.

Soberana, & Clementissima Emperatriz do Ceo, & da terra

O mais vil, & indigno do nome de servo vosso

Fr. Fernando da Soledade.

SUBDEDICATORIA

A' VENERAVEL ORDEM TERCEYRA DA PENITENCIA do Convento de S. Francisco da Cidade de Lisboa.

DEPOIS de buscar a protecçaõ da Emperatriz do Ceo, & da terra, Maria Santissima, descendo das alturas do Empyreo ao vale do mundo, illustrado por ventura com os rayos de taõ benigno, & piedoso Sol, entendi que devia subdedicar este Quinto Tomo a Vossa Veneravel Fraternidade. Illustrado, disse, porque dandome cuydado a sua impressaõ por causa da pobreza Serafica que professo, no mesmo ponto que o dediquey à Mãy de Deos, pedindo-lhe em particular o seu favor para o dito effeyto, pareceme que a sua inspiraçaõ me disse o que o Monarca do Egypto aos seus Vassallos: Ite ad Joseph. *Se quereis remediar a vossa penuria, hide a Joseph. Jà na Dedicatoria mencionada mostrey, que no mysterio da sua Soledade era Maria Santissima propriamente Rainha do Egypto: & pela grande inclinaçaõ com que sahi da sua presença para a Vossa Veneravel Fraternidade, me persuadi que era Vossa Veneravel Fraternidade o Joseph para quem a mesma Senhora me encaminhava.*

Genes. 41. 55.

Pelo menos em V. V. F. contemplo hũa clara effigie do mesmo Joseph. Era este hum dos ultimos, & mais nòvos filhos daquelle Patriarca insigne que sahio dos braços de Deos ferido, & V. V. F. o mais novo de outro Patriarca admiravel, que dos proprios braços sahio assignalado com as cinco Chagas de Christo. Joseph sendo inferior teve taes augmentos, que sempre cresceo, & nunca diminuhio: Filius acrescens Joseph, *cuja prerogativa notou com particular attençaõ em Vossa Veneravel Fraternidade hũa elegante Pẽna. Discorre pelas Congregaçoens Monasticas, & achando ordinariamente nellas mingoantes a respeyto do seu esplendor primitivo, escreve da Veneravel Ordem Terceyra Serafica o seguinte:* Hic de Pœnitentia Franciscanus Ordo potius ad perfectionem semper profecisse dignoscatur juxta Propheticum dictum, ibunt de virtute in virtutem. *Fallou no commum, & com mayor espanto o dissera, se em particular contemplàra a V. Vener. Fraternidade. Em fim sendo Joseph dos ultimos, foy como primeyro nas multiplicadas familias que procedèraõ delle; & do proprio modo V. Veneravel Fraternidade, de quem se derivàraõ os muytos, & nobilissimos Institutos, & Congregações que se referem nos Preludios desta Historia.*

Genes. 32.25.

Genes. 49.22.

Gubernat. tom 2. l. 12. cap. 14.

1. P.

Aeste

A este Joseph foy encaminhada a minha pertençaõ com tanta fortuna, que achando o appetecido effeyto para o livro, tambem encontrey materia sem escrupulo, ou temor de lisonja para o applauso. Todos os que intentaõ dedicar suas obras usaõ do farol de Diogenes buscando sogeytos que logrem as qualidades de hum perfeyto Mecenas, as quaes se comprehendem nos dous pontos de Nobreza, *&* virtude: Mæcenatis sui glorias, tum à sanguine, tum à virtute, admota Diogenis lucerna, perquisitas ipso in libri limine describunt. *E eu naõ sey aonde se possa achar mais virtude, & nobreza do que em V. Vener. Fraternidade. Se lançar os olhos da lembrança à sua primitiva existencia necessariamente hey de notar em V. Vener. Fraternidade a mayor nobreza de Portugal, porque hey de ver membros do seu corpo muytos Monarcas, & grandes Principes, sem que nesta sublime estatua da memoria se divizem inferioridades entre os metaes, que na de Nabuco representavaõ sceptros; porque nella se achaõ cinco Coroas, todas de ouro finissimo: ElRey D. Sancho II. ElRey D. Affonso IV. ElRey D. Pedro I. ElRey D. Fernando, & ElRey D. Affonso V. Augmentavaõ esplendores a estes metaes preciosos riquissimas pedras, ou illustrissimas Rainhas de Portugal: Santa Isabel, sua nora D. Brites; sua filha D. Constança, que o foy de Castella; & suas netas D. Maria, & D. Leonor, que tambem occupàraõ tronos, o mesmo de Castella a primeyra, & o de Aragaõ a segunda. Ornàraõ tambem muyto este simulacro a virtuosa Rainha D. Leonor mulher delRey D. Joaõ II. as Infantas D. Isabel mulher do Infante D. Pedro Duque de Coimbra; D. Catharina filha delRey D. Duarte, & D. Betaça neta do Emperador de Constantinopla. Tambem lhe ajuntou remontados esmaltes a Veneravel D. Constança, primeyra Duqueza da serenissima Casa de Bargança, nomeada em o Convento de S. Francisco de Guimarães (aonde jaz sepultada) pelas vozes de copiosos milagres* Duqueza Santa; *& do proprio modo lhe deraõ avultados lustres outros Senhores, & Principes, entre os quaes tem lugar Martim Affonso filho delRey D. Affonso III. & D. Thareja mulher de Affonso Sanches filho delRey D. Diniz.*

Sospitel. in Epist.

Dan. 2.

Esta era a nobreza da V. Ven. Fraternidade antes que a pedra que desceo do monte da Igreja Catholica, ou a rèvogaçaõ das izençoens, & grandes immunidades temporaes que logravaõ os Irmãos Terceyros neste Reyno, chegasse ao barro da fragilidade humana, a qual vendo-se despojada dos seus indultos, deyxou cahir por terra toda esta maquina gloriosa, naõ ficando della mais que a lembrança da sua grandeza. Porèm como eraõ de ouro as cinzas das mesmas renasceo V. Ven. Fraternidade com taes esplendores, que competem os presentes com os passados, sendo o metal desta nova imagem derivado da propria mina do primitivo. ElRey D. Joaõ IV. de recordaçaõ feliz, a Rainha D. Luiza sua mulher, & o Principe D. Theodosio herdeyro do Reyno foraõ os que renovàraõ em V. Ven. Fraternidade a sua gloria antiga constituindo-se membros do seu preclarissimo corpo. Seguio-se o muyto piedoso

Dan. 2. 34.

Mo-

monarca D. Pedro II. a muyto virtuosa Rainha D. Maria Sofia sua mulher, & consequentemente o Serenissimo Rey D. Joaõ V. que Deos guarde, & os Serenissimos Infantes seus irmãos. Com taõ augustos exemplos imitàraõ os astros aos mayores luzeyros; ou às Magestades os Titulos, & Personagens de Portugal. O Illustrissimo Guillextegui, que deo ao prèlo a sua Apologia ha perto de oytenta annos, depois de expressar os grandes augmentos de V. Ven. Fraternidade em nobreza, & exercicios espirituaes, nomea as casas que lhe diziaõ respeyto na Corte, & tendo referido a Serenissima de Bargança, & a de Aveyro, continùa com as de Atouguia, Castanheyra, Sabugal, Villa Nova, Portalegre, Vidigueyra, Monsanto, Villa Franca, Castello-Novo, Alvito, & as do Monteyro, & Porteyro mòres de Portugal. Hoje poderà ajuntar mais Duques, muytos Marquezes, & muytos Condes. Ultimamente lança na mesma conta os Illustrissimos Inquisidor Gèral, o Arcebispo de Evora, & outros diversos Bispos deste Reyno, cujo numero tambem podia ampliar, & ainda engrandecer com hum Patriarca existente, assim como illustrou o de Madrid com outro das suas Indias.

Guil-lext. §. 18 pag. 233. v. & 235.

Do relatado deduzo, que subdedicando a V. Ven. Fraternidade este Livro, a toda a Nobreza de Portugal o offereço. He V. Ven. Fraternidade hũa esfera, em que se acha o esplendor deste Reyno; & se quizer aproveytarme das extenções que a razaõ me permite, direy com muyta, que he da Fidalguia de toda a Europa Esfera; pois na Ordem Terceyra de S. Francisco nosso Padre se acha a Nobreza de toda. Filhos da Terceyra Ordem foraõ os Summos Põtifices Gregorio IX. Martinho III. Julio II. & tantos Cardeaes, que só em Espanha existiaõ quatro, quando o referido Guillextegui escrevia: O Infante D. Fernando de Austria, D. Francisco de Sandoval Duque de Lerma, D. Gabriel de Trejo, & D. Gaspar de Borja. Filhos da mesma Ordem foraõ o Veneravel Emperador Carlos IV. a Emperatriz D. Isabel sua mulher; & D. Joanna tambem Emperatriz, posto que dos Gregos em Constantinopla. Filhos da mesma Ordem foraõ os Monarcas S. Luis Rey de França; D. Bela Rey de Ungria, & irmaõ de Santa Isabel; o Beato Henrique Rey de Dacia; o Veneravel Carlos Rey de Cecilia, & pay de S. Luis Bispo da primeyra Ordem; D. Roberto Rey do mesmo Reyno, & irmaõ do proprio Santo; D. Henrique III. Rey de Castella, & da mesma D. Felippe III. D. Felippe IV. & Carlos II.

Filhas da mesma Ordem foraõ as Rainhas D. Maria, de Aragaõ; D. Maria mãy de S. Luis, de Cecilia; D. Maria mulher de D. Bela Rey de Ungria, & filha do Emperador da Grecia; a Veneravel D. Branca mãy de S. Luis Rey de França; a Veneravel D. Catharina mulher de Henrique VIII. de Inglaterra; D. Catharina, do Rey de Bosna; a Veneravel D. Sancha mulher do referido Roberto Rey de Cecilia; D. Isabel mulher de Carlos Rey de Ungria; D. Anna de Austria, de França; D. Mariana de Austria, de Castella; D. Isabel de Borbon, de Castella; D. Margarida mulher de Felippe

III.

III. de Castella; D. Maria sua filha, de Ungria; & D. Sibila Torciana, de Aragaõ. Das Princesas, & Infantas se achaõ algũas particularmente insignes; como Santa Brizida, de Suecia; Santa Isabel filha de Andrè Rey de Ungria; a Beata D. Zingua sua irmã; D. Ignez Infanta de França; D. Magdalena de Aragaõ, & D. Anna de Portugal Princesas de Melito, & ultimamente D. Anna de Lacerda Princesa de Asculi.

Entre os Duques tem principal lugar o Beato Francisco Duque de Bretanha, o Beato Roberto Duque de Arimino, & o Beato Jacobo Duque de Sabundia. Alem destes eraõ filhos da mesma Ordem em Castella no tempo do allegado Guillextegui os Duques do Infantado, os de Escalona, os de Villahermosa, os de Gandia, os de Arcos, Alcalà, Monte Leaõ, & vinte seis Duquezas, cujos nomes relata o dito Author. Na mesma lista exprèssa os de vinte & hũa Marquezas, & aos Marquezes de Cañete; Santa Cruz, Povar, Fresno, Añnon, Eliseda, Toral, Algalva, Malpica, Villa Franca, Mirabel, Carpio, & Villa Mayor. Contava tambem naquelle Reyno vinte & oyto Condeças, & aos Condes de Benevente, Nieva, Pliego, Fontes em Aragaõ, Palma, Castellar, Saltes, Lodosa, Orgaz, & Monte agudo. Devemos ajuntar a estes outros mais antigos, & de diversas Provincias de Europa. Alberto Conde tambem de Monte agudo, a quem nosso Padre S. Francisco deo o habito com que recebeo as Chagas; o Beato Orlando Conde de Chiusi que ao mesmo Patriarca fez doaçaõ do Monte Alverne; os Veneraveis D. Artal Conde de Sastago, Carlos Conde de Romandiola, & Nicolao Conde de Perusio; & por coroa a Santo Elzeario Conde de Ariano. A's Condeças devemos tambem ajuntar Santa Delfina mulher de Santo Elezario, & as Beatas Paula de Gambara, Beatriz Condeça de Ruscoes, Angelina filha dos Condes de Marciano, & outros numerosos Senhores, & Senhoras da sua classe que não referimos por ser jà muyto extensa esta lista.

Tal he a nobreza de V. Ven. Fraternidade; & posto que o seu corpo se fórme juntamente de varios sogeytos de inferiores fortunas, naõ obsta essa evidencia para deyxar de ser reverenciado todo por nobilissimo. Mais humildes saõ os pès do que os braços, & estes do que a cabeça; mas a coroa que authoriza a cabeça, a todo o corpo authoriza. Todo apparecia banhado de luzes o de hũa mulher que vio S. Joaõ coroada de Estrellas: & se hum diadema de astros mostrava a hum corpo vestido de Sol, que faraõ tantas coroas de Sol a outro corpo juntamente formado de tantas estrellas? Bastava para esta Fidalguia de V. Vener. Fraternidade a providencia com que elege todos os annos em seu Ministro, & cabeça hũa das Personagẽs principaes da Corte. Pelo menos assim o infiro de huma sentença do Rey David. Considera este Profeta hũa Ordem de Irmãos unidos: Ecce quam bonum, & quam jocundum habitare fratres in unum; *& querendo expressar a utilidade que resulta da sua cabeça a este corpo, o assemelha aos vestidos de Aaraõ, quando Moysés o ungio; porque lançando sobre sua cabeça os aromas, da mesma corriaõ atè as ulti-*

Apoc. 12. 1.

Psalm. 132. 1. 2. 3.

ultimas extremidades da sua tunica: Sicut unguentum in capite, quod descendit in oram vestimenti ejus. *A todas as vestes davaõ fragrancias os unguentos preciosos que à cabeça se dedicavaõ; & da mesma sorte as Cassias, & Cynamomos; ou os brasões, & prerogativas da Nobreza, que o Ceo dispensou aos grandes da terra, communicaõ decorosos esmaltes a todo o corpo de que saõ cabeças. As vestes de Aaraõ constavaõ de ouro, purpura, hyacintho, & linho, em cujas differenças se vè as que se achaõ de qualidades nos sogeytos de hũa Congregaçaõ; mas alistados, & unidos em hũ corpo, & ordem por todos se diffundem às excellencias da cabeça que os dirige*: Sicut unguentum in capite. *E comprovando com segunda semelhança a primeyra, offerece David o exemplo das terras contiguas ao monte Siaõ, quando sobre este descem os orvalhos Celestes*: Sicut ros qui descendit in montem Sion. *Ao monte Siaõ chama o mesmo Profeta Monte Santo*: Super Sion montem sanctum ejus; *& vem muyto a proposito o Titulo para o esplendor de V. Ven. Fraternidade tendo ao presente o de* Monte santo, *ou* Mon Santo, *que val o mesmo, por sua cabeça. He propriamente* Monte Siaõ; *porque assim como este monte foy Oriente de muytos Monarcas, assim aquelle Monte mostra Reys, & grandes Reys no seu Oriente.*

Psal. 2. 6.

Sic legunt Lyra, Flaminius, & alij ap. Leblác.

Mas se esta he a nobreza de hũa Ordem em que se professaõ, & exercitaõ muytos actos de humildade, de penitencia, & de todo o genero de perfeyçaõ, quaes podem ser os frutos espirituaes desta Ordem, ou quaes as excellencias da virtude de V. Ven. Fraternidade? Esta he a outra condiçaõ de hũ Mecenas insigne: Tum à sanguine, tum à virtute. *Naõ me exporey com tudo ao impossivel de querer numerar os rayos do Sol, mas offerecerey argumentos por onde se conjecture a immensidade dos Justos que tem florecido na sagrada Ordem da Penitencia. Sò dos Santos, & Beatos de quem se reza, assim em todo o Orbe da Religiaõ Serafica, como particularmente em algũs destrictos della: conta o Reverendissimo Padre Dias cincoenta & nove, não entrando neste computo Santa Humiliana, que ajusta o de sessenta, porque ha poucos annos que se alistou nelle por conceçaõ Apostolica. Alèm dos sobreditos numèra cincoenta & quatro, que de tempos antigos logràõ o titulo, & veneraçaõ de Beatos. Este he hum grande argumento para se inferir a incomputavel copia dos veneraveis.*

Dias in Spec. Seraph. per totum.

Outro efficaz he a multidaõ dos que dizem especial respeyto a V. Vener. Fraternidade; porque sendo tantas as Provincias da nossa Religiaõ, só na Historia desta de Portugal (que he de V. Ven. Fraternidade) se achaõ os nomes, & exemplos santos de cẽto & trinta & cinco Irmãos Terceyros. O Padre M. Fr. Manoel da Esperança na primeyra, & segunda parte della referio os progressos de desanove: eu na terceyra escrevi os actos de cincoenta & cinco; na quarta parte, de dezoyto, & na presente faço mençaõ de quarẽta & tres. Em todo este felicissimo numero entraõ cincoenta & tres Martyres, dos quaes hum foy o venturoso Padre Lazaro Nunes de Sousa, que depois de assistir ao

Hospital de V. Vener. Fraternidade passou à Terra Santa, & voltando padeceo martyrio na Ilha de Chipre em o anno de 1704. Alèm deste, & de outros muytos acharà V. Vener. Fraternidade nesta Quinta Parte os preclaros exemplos do servo de Deos Antonio Colares, aquelle espelho de Sacerdotes, a quem a santa opiniaõ que deyxou no mundo fez exhumar da sepultura humilde em que estava enterrado, & transferir para hum carneyro dos honorificos de V. Ven. Fraternidade. Tambem verà neste Tomo a vida assombrosa de Anna de Santiago, aquelle portento de fortaleza, contra quem se empenhou o inferno todo, sem nunca poder conseguir mais do que os pezares de ficar vencido. Ultimamente naõ lhe serà menos agradavel o nome da Irmã Paula Pimentel, que illustrou ao referido Hospital com suas plausiveis obras, como tambem as de outros preclaros sogeytos, que testificaõ pelas vozes de insignes virtudes as muytas que adornaõ a imagem da fama de V. Veneravel Fraternidade.

E quantos seraõ os lustres com que a esmaltaõ os insignes cultores, que o Ceo com attenções benignissimas deo sempre a V. Vener. Fraternidade? Nesta Quinta Parte, em que trato de todos, fallando especialmente de hum declarey que era muyto particular o cuydado com que nosso Patriarca S. Francisco assistia a V. Vener. Fraternidade, dando-lhe o Altissimo pelos seus rogos semelhantes Pastores; pois me parece que naõ cabe nos limites do acaso lograr V. Vener. Fraternidade do tempo da sua restauraçaõ, atè o presente (ha cento & tres annos) todos os seus Commissarios Varões de opiniaõ veneravel. O primeyro foy o grande Padre Fr. Bernardino de Sena, que depois de ser Provincial desta Provincia, Secretario Gèral da Ordem, Commissario Gèral da Familia Cismontana, foy Ministro Gèral, & ultimamente Bispo de Viseo, em cujo estado naõ largou o seu habito de sayal velho, & remendado como trazia no serviço espiritual de V. Vener. Fraternidade. O segundo foy o insigne Padre Fr. Francisco dos Martyres, que tambem teve os cargos de Ministro Provincial, de Secretario Gèral da Ordem, & por seus veneraveis exemplos, & letras o de Deputado na junta da reformaçaõ dos costumes instituida em Portugal por ElRey D. Felippe III. & ultimamente o de Arcebispo de Goa, aonde foy Governador do Estado da India por nomeaçaõ delRey D. Joaõ IV. de feliz memoria, acabando finalmente seus dias com opiniaõ de santidade.

O terceyro foy aquelle celebre Varaõ de Deos o veneravel Padre Frey Amaro da Esperança, a quem essa Corte naõ sabia outro nome senaõ o de Santo Padre*, pelo qual obrou o Altissimo taes maravilhas, que se presumio resuscitava mortos. O quarto foy o Veneravel Padre Frey Felippe de JESUS, que por viver pouco tempo no lugar, naõ ficàraõ dos seus progressos tantas memorias, como os outros deyxàraõ: mas he sufficiente a da fama plausivel com que acabou. O quinto foy o preclaro servo de Deos Fr. Domingos da Cruz, cujas excellencias ainda estaõ muyto vivas na lembran-*

ça

ça de V. Vener. Fraternidade. O sexto foy o virtuoso Padre Fr. Francisco do Salvador, bem conhecido por Varaõ austero, penitente, muyto observante, & naõ menos zeloso do culto de Deos, & da salvaçaõ do proximo, como testifica o Mosteyro da primeyra Regra de Santa Clara na Villa de Guimarães, que elle sendo hum Frade pobre edificou com despezas largas, sem offensa da pobreza propria. O setimo foy o devoto Padre Fr. Francisco de Jesus, de cujos exemplos pòde V. Vener. Fraternidade dar hum bom testimunho, assim como o deo na sua presença, & na de hum Notario o Reverendo Prior de Ferreyra expondo hum beneficio estimavel que o Ceo, depois da sua morte, lhe dispensára pelos seus meritos.

Estes saõ as sete colunas que a Divina Sabedoria polío, & plantou no edificio de V. Vener. Fraternidade, que para si erigio. Estes os sete olhos em correspondencia dos que vio Zacharias para beneficio das creaturas. Estes as sete lucernas que a bondade de Deos collocou em hum candieyro de ouro finissimo, qual he o instituto, & Congregaçaõ de V. Ven. Fraternidade. Estes as sete estrellas com que a adornou, & os sete Anjos com que a dirigio. Estes os sete paẽs em que lhe communicou as doçuras do espiritual alimento. Estes as sete alampadas com que lhe manifestou as virtudes. Estes os sete trovoens, com que afugentou os vicios. Estes em fim os sete Pastores, que liberalmente concedeo a V. Veneravel Fraternidade para lhe darem o pasto nos campos da doutrina Evangelica. E sendo taes os Mestres da virtude, bastava este unico argumento para inferirse a muyta que sempre floreceo em V. Vener. Fraternidade. Assim como pelos frutos se conhecem as plantas, tambem pela bondade dellas se conjectura a preciosidade dos frutos; & pela santidade dos Mestres a perfeyçaõ dos Discipulos. Esta pela graça do Senhor, vemos continuamente em V. Vener. Fraternidade sempre desvelada em actos de amor de Deos, & do proximo; occupada sempre em exercicios devotos, & frequentes obras de piedade, tributando ao Altissimo obsequiosos cultos, & à compayxaõ Christã amorosos feudos. Naõ satisfeyta com edificar Hospitaes, & augmentar nelles enfermarias para consolaçaõ, & remedio dos pobres, & achacados, assiste a outros muytos com tantas esmolas, que verdadeyramente parecem por sua copia, & grandeza derivadas dos thesouros da Providencia Celeste. E quaes saõ as despezas com que o fervor de V. Vener. Fraternidade se esmera no culto da Magestade Divina? Como saõ publicas aos olhos do mundo deyxo ao assombro delle a admiraçaõ do seu zelo, como tambem a dos actos de humildade, em que as Personagẽs principaes deste Reyno daõ tantas licções de edificaçaõ ao povo Catholico, especialmente na semana Santa, como advertencias a todos para corresponderem às finezas de JESU Christo.

Prov. 9. Zach. 3. & 4. Apoc. 1. Matth. 5. Apoc. 4. & 10. Michæ 5.

Naõ se satisfazem porèm muytos Irmãos com estas obras de piedade, que em commum exercitaõ, porque no particular se expoem a notaveis excessos. Declararey sómente algũs dos que relato nesta Quinta Parte. Houve

Sacerdote que discorria de noyte pelas ruas da Cidade com quartas de agua, & sacos de carvão aos hombros para soccorrer a pessoas necessitadas, às quaes nas enfermidades levava as galinhas de dia debayxo da sua capa. Houve tambem creatura, que fazendo-se mendiga em obsequio da caridade, andava pelas portarias dos Conventos entre os pobres para os ensinar a servir a Deos. Houve finalmente Irmão que discorria pelas casas das mulheres publicas convocando-as para a graça do mesmo Senhor; & quando era necessario abria as veyas retalhando as proprias costas na presença dellas com rigorosos açoutes. E depois de encerrar grande numero destas ovelhas perdidas em hum Recolhimento que se chamava do Bom Pastor, *negociava esmolas para o seu sustento. Estes saõ os desvelos estes os cuydados, & exercicios dos membros de V. Ven. Fraternidade; & assim por tantos argumentos de virtude, como por tantos brasoẽs de nobreza, diga a fama, ou declare a noticia aonde se pòde achar Mecenas taõ decorosamente elegante? Foy minha a fortuna; mas foy beneficio da Mãy de Deos, que enviandome a Joseph, encontrey como em Joseph muyta fidalguia, & muyta perfeyçaõ em V. Vener. Fraternidade, a quem a Divina Clemencia prospere, para que subindo de ponto no seu obsequio, se faça merecedora de copiosos mimos do seu amor. Assim o pede, & deseja*

Este affectuoso Irmaõ, & Orador de V. Vener. Fraternidade

Fr. Fernando da Soledade.

PRO-

PROTESTAÇAM DO AUTHOR.

OBedecendo aos Decretos Apostolicos, especialmente do Senhor Papa Urbano VIII. repito a protestaçaõ que fiz na Terceyra, & Quarta Parte da Historia Serafica, & declaro que nesta Quinta hey de dar (como naquellas) os titulos de *Milagres*, *Revelações*, *Profecias*, & outros a diversos acontecimentos, obras, & palavras notaveis; & tambem os nomes de *Santos*, & *Beatos* a muytas pessoas, que vivèraõ, & acabáraõ com opiniaõ de virtude: porèm que naõ he minha tençaõ attribuirlhes semelhantes nomes, ou titulos, paraque se julguem com certesa infalivel por taes, ou se lhes dè aquelle credito, que só merecem os que estaõ approvados, diffinidos, & declarados pela Santa Madre Igreja. Mas que usarey sómente delles na fórma que costumaõ os Escritores, & seguindo o estylo com que a piedade ajuiza em semelhantes materias, a cujo parecer naõ se deve mais credito do que aquelle que pòde caber nos limites da fé humana. Assim o ratifico, & em tudo me sogeyto às determinações da Santa Sè Apostolica.

Fr. Fernando da Soledade.

LICENÇAS DA ORDEM.

Censura do M.R.P. Mestre Fr. Antonio de S. Boaventura Leytor jubilado, Qualificador do Santo Officio, Guardiaõ do Convento de S. Francisco de Guimarães.

POr comissaõ de N. Reverendissimo Padre Fr. Affonso de Biesma, Theologo da Junta da Conceyçaõ, Prègador de S. Magestade, & Ministro Gèral de toda a Ordem de N. Padre Saõ Francisco, li a Quinta Parte da Historia Serafica composta, & escrita pelo M.R. Padre Fr. Fernando da Soledade Chronista, & Padre desta Provincia de Portugal, & bem posso dizer o que lá disse Plinio: *Legi volumen omnibus titulis absolutum.* Pois naõ ha nelle cousa que obste a que se possa dar á estampa: *Neque enim fieri potuit, ut nostra sententia in eo aliquid corrigendum inveniret.* Porque sendo seu Author sogeyto taõ conhecido nas letras, como testimunhaõ seus escritos, & sahir a Terceyra, & Quarta Parte; & hũ tomo de Sermões Panegyricos com que já sahio a luz com tanto applauso, & aceytaçaõ de todos; mas esta Quinta Parte consegue o seguro da minima nota, & o motivo de toda a approvaçaõ, ella a merece com o mesmo applauso que tiveraõ as mais partes já impressas.

Plinio lib. 13. cap. 3. Cassiod. lib. 9. cap. 22.

E se a humildade do Author me naõ embargára a penna, para que de nenhuma sorte o louvasse, bem podera sem ficar sospeytoso por razaõ de condiscipulo, dizer o que lá Severo Sulpicio: *Totus semper in lectione, totus in libris non die, non nocte requiescens, aut legis aliquid semper, aut prædicas, aut scribis.* Que nunca o Author perdeo tempo, antes todo occupou sempre, já com a liçaõ dos livros; já com os Sermões de que deo grande credito a esta Provincia; já com os seus escritos que não só em este Reyno foraõ bem aceytos; mas tambem em os Estrangeyros, chegando a sua fama aonde não pode chegar a sua pessoa como diz Cassiodoro: *Ut te notum in illa parte mundi facias, ubi aliter pervenire non poteras.* Mas permitame o Author por naõ faltar ás razões de amigo, que lhe diga com S. Ambrosio: *Laude ipse se coronet, & laureatus spiritu scriptis coronetur suis.*

Sev. Sulp. Dial. 1. de mor. Manar. Oriẽtal.

Julgo que esta Quinta Parte, ou quintaessencia das Chronicas ha de ser de muyta utilidade para almas, & de muyto credito para a Provincia, como o tem sido as mais que já sahiraõ a luz, & que assim se deve imprimir. Este he o meu parecer. S. Francisco de Guimarães 23. de Janeyro de 1716.

Fr. Antonio de S. Boaventura.

CEN-

CENSURA DO M.R. PADRE PREGADOR Fr. ANTONIO de Guadalupe.

POr comissaõ de N. Reverendissimo Padre Fr. Affonso de Biesma Ministro Gèral de toda a Ordem Serafica, li a Quinta Parte da Historia Serafica escrita pelo M. R. Padre Fr. Fernando da Soledade Chronista, & Padre desta Provincia de Portugal, diligencia esta que fora para mim de summo gosto (assim como he honra da minha pequenhez que se me cometesse) senaõ tivera a mortificaçaõ de me ver obrigado a pòr o nome de Censura, onde naõ acabo de occupar a admiraçaõ. Mas como o livro de hum Author jà taõ conhecido, & approvado nas outras obras que tem dado a luz, mais que censuras, pedindo está louvores, justamente se me deo a comissaõ, pois para louvar não se desdenhaõ á vista dos doutos as vozes dos que o não saõ, nem na presença dos authorisados deyxaõ de ouvirse as que levanta qualquer pessoa da turba. Li pois o livro, & nelle vi que he no Author o titulo que tem de Padre da Provincia tambem empregado como merecido, porque verdadeyramente he elle desta Provincia pay. *Luc. 11 27.*

Escreve o Author dos mortos, & escreve para os vivos; hũs que foraõ filhos desta Provincia, outros que o saõ, & de todos he pay verdadeyramente. Dos mortos, porque resuscitando-os do esquecimento, lhes dá novo ser, & nova vida na memoria dos homẽs; & se a resurreyçaõ he hũ novo nascimento, que muyto que seja pay daquelles a quem resuscita nas memorias? Dos vivos, porque informando-os com os exemplos dos que escreve, lhes procura dar o ser das virtudes, a que os excita. He a Historia Mestra da vida, & o livro de cada hũ he elle mesmo, porque cada hũ he o que obra, & sabido he que os Mestres saõ segundos pays: he logo o Author Mestre dos vivos, como a sua Historia he da vida a Mestra, & como Mestre dos vivos, he pay verdadeyramente. Joseph o Viso-Rey do Egypto chama-se pay de Faraò: *Qui fecit me quasi patrem Pharaonis*; & a razaõ naõ he outra, senaõ porque dizendo-lhe o que havia de succeder, o informou, o aconselhou, o dirigio no que devia obrar. O Author he pay nesta Provincia dos vivos, porque para os dirigir no que devem fazer, lhe diz o que succedeo. Hum foy pay de Faraò, historiando-lhe o futuro, outro he pay desta Provincia historiando-lhe o passado, mas hum, & outro para o fim de acertar as acções, là politicas, & economicas, cà religiosas, devotas, & Christãs. Nem o Author fez menos em historiar nesta Provincia o passado, que Joseph em historiar o futuro no Egypto; porque para descubrir, conseguir, & ordenar as noticias que escreve, foy necessario tanto desvelo, trabalho, & diligencia, que se pòde ter em tanta estimaçaõ escrever nesta historia o passado, como alcançar, & profetisar o vindouro. Mas tanta diligencia faz hũ pay por amor dos filhos, & taõ justamente devem os filhos desta Provincia ter o Author por pay. *Genes. 45. 8.*

Mas

Mas naõ ſaõ ſó os filhos deſta Provincia os que devem ter por pay ao Author, ſenaõ todos aquelles que quizerem tomar eſta Hiſtoria na maõ, porque como ella he de genero daquellas que geráraõ para Chriſto a hũ Santo Ignacio de Loyola, & a hũ S. Columbo, neſta acharáõ motivos para a meſma geração, da qual ficará ſendo pay o Author que a eſcreveo. Nem o eſtylo, ordem, clareſa, & verdade della moſtra outra couſa, porque o eſtylo he taõ puro, a ordem taõ diſtinta, a clareſa taõ terſa, a verdade taõ acendrada, como quem eſcreve para gerar filhos de eſpirito, & para criar aquelles que devem deſejar hũ leyte racional, puro, & ſem dolo. Sou teſtimunha de quam exacto indagador da verdade he o Author deſta Hiſtoria, que como deſta he a verdade a alma, he tambem eſta a primeyra prenda de quem a eſcreve. E o ſou tambem de que para prova do fruto que pertende deſte trabalho, & do quanto he eſte trabalho conducente a eſſe fruto, o eſtá moſtrando em ſi meſmo, porque tem obſervado a minha curioſidade, que copia em ſi meſmo as virtudes daquelles ſogeytos, cujas acções eſcreve, de maneyra q̃ vem a ſer a Hiſtoria que publica, por duas razões hiſtoria ſua. Perdoe a ſua modeſtia eſta verdade, q̃ como he recomendaçaõ deſte livro, fizera eſcrupulo de me calar cõ ella.

1. Pet. 2. 2.

Digo pois, como ſogeyto de entre a turba, o meſmo louvor que a mulher das turbas diſſe a Chriſto: *Beatus venter, qui te portavit*. Feliz, & bemaventurada a Provincia que como mãy gerou eſte ſogeyto, pois agora por eſta Hiſtoria eſtá ſendo filha daquelle, a quem gerou. Os filhos da Urſa ſaõ duas vezes filhos ſeus, hũa porque os gera no ventre, outra porque com a lingua os fórma, & aperfeyçoa. O Author com eſta Provincia dividio as filiações; elle he ſeu filho, porque ella o gerou no ventre, ella he ſua filha, porque elle a aperfeyço-a, & fórma com a penna. E aſſim naõ ſó ſe lhe deve dar a licença que pede, mas tambem os devidos agradecimentos. Digo agradecimentos, & naõ premios, que eſſes ſó lhe pòde dar quem lhe deo graça para hũa obra, em que não ha couſa que naõ ſeja digna de admiração, & de louvor, pois ſó elle pòde dar aos voos da Aguia aquelle deſcanſo (que he ſó o premio) que David pertendia com voos ſó de pomba. Eſte he o meu parecer. S. Franciſco de Guimarães em 25. de Março de 1716. *Fr. Antonio de Guadalupe.*

Pſal. 54. 7.

Fr. ALONSO DE BIESMA, NUESTRO GENERAL DE TODA la Orden de N. S. P. S. Franciſco, y ſiervo, &c.

POr virtud de las preſentes damos licencia al R. P. Fr. Fernando de la Soledad Predicador Chroniſta, y Padre de nueſtra Provincia de Portugal, para que pueda imprimir el quinto tomo de la Hiſtoria Seraphica, que ha compueſto, por haver ſido viſto, y aprobado por ſugetos graves de nueſtra Sagrada Religion, *de reliquo ſervatis de jure ſervandis*. Data en eſte nueſtro Convento de S. Franciſco de Madrid en 8. de Mayo de 1716.

Fr. Alonſo de Bieſma Miniſtro General.

Por mandado de ſu Rma. *Fr. Joſeph Garcia Secret. General de la Orden.*

APPROVAÇOENS DO S. OFFICIO.

Censura do M. R. Padre Mestre Fr. Manoel de Cerqueyra, Qualificador do Santo Officio.

EMINENTISSIMO SENHOR.

VI a quinta parte da Historia Serafica Chronologica da Ordem de S. Francisco na Provincia de Portugal, escrita pelo M. R. Padre Frey Fernando da Soledade, Chronista, & Padre da mesma Provincia. Nella se dá ultimamente a conhecer, ser a Provincia de Portugal da illustrissima, & Serafica Religiaõ de S. Francisco jardim verdadeyramente completo de muytos Santos, Prelados, Reys, Varões, & mulheres insignes; & mãy fecundissima de muytos, & admiraveis Conventos; assim de Religiosos, como de Religiosas; em os quaes como em hortos sagrados, & paraisos amenos podem colher os que lerem esta Historia, tantos frutos sasonados de perfeyçaõ, como exemplos raros de virtude; que he o que diz S. Bernardo: *Tanquam ligna fructifera in horto Sponsi, & in Paradiso Dei, de quorum bonis actibus, ac moribus, quot summis exempla; tot carpis poma.* Seu Author he modesto, douto, & elegante em o escrever. Naõ contem cousa que repugne a nossa Santa Fé, & bõs costumes; & assim me parece ser obra muyto digna da licença que se pede. Lisboa Oriental em o Convento de N. Senhora da Graça 9. de Março de 1719.

S. Bern. Serm. 23. sup. Cant.

O Mestre Fr. Manoel de Cerqueyra.

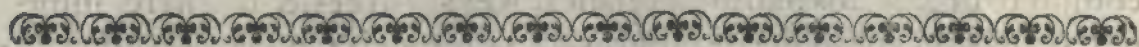
Censura do M. R. Padre Mestre Fr. Manoel da Esperança, Qualificador do Santo Officio.

EMINENTISSIMO SENHOR.

POr ordem de V. Eminencia, vi a quinta parte da Historia Serafica, da Ordem dos Religiosos de S. Francisco da Provincia de Portugal, seu Author o Reverendo Padre Fr. Fernando da Soledade, Chronista, & Padre da mesma Provincia, & considerando eu nesta esclarecida Familia, repito della com Estevaõ Bispo Jornacense, na Epistola que escreveo a Roberto Bispo de Pontiniaco, que he hũa luz collocada sobre o monte, que dà luz à Igreja, & ao mundo: *Lucerna super montem posita*; porque do Clarissimo Sol, que a illustra o Serafim dos Patriarcas S. Frãcisco, sahem taõ resplandecentes rayos, quãtos saõ os esclarecidos filhos,

que

que a ennobrecem, pois todos como clarissimos luzeyros de hum tal Sol, em nada degeneraõ da claridade paterna. Esta verdade nos mostra o Author, em tantos astros de santidade, & já de hũ, como de outro sexo, cujos resplandores de virtude, saõ o melhor ornato do Serafico firmamento. Este livro he muyto proveytoso assim aos bõs, como aos máos; áquelles para os fortalecer na sua vocaçaõ, & a estes para que deyxando a estrada dos vicios, que os leva á eterna condenação, abracem o caminho da penitencia com o exemplo de tantos servos de Deos, para que cheguẽ a lograr as delicias da Bemaventurança. Naõ achey neste livro cousa algũa contra a nossa Santa Fè Catholica, ou bõs costumes; pelo que julgo ser merecedor da licença que pede, o Author. Este o meu parecer. V. Eminencia determinará o que for servido. Carmo de Lisboa Occidental 25. de Abril de 1719.

Fr. Manoel da Esperança.

DO SANTO OFFICIO.

VIstas as informações pòde-se imprimir a quinta parte da Historia Serafica de que trata esta petiçaõ, & impressa tornará para se conferir, & dar licença que corra, & sem ella não correrá. Lisboa Occidental 2. de Mayo de 1719.

Ribeyro. Rocha. Fr. R. Lencastre. Carneyro.

DO ORDINARIO.

POde-se imprimir a quinta parte da Historia Serafica, & depois de impressa tornará para se conferir, & dar licença que corra, & sem a qual naõ correrá. Lisboa Occidental 5. de Mayo de 1719.

D. Joaõ Arcebispo.

DO PAÇO.

Censura do Padre D. Joseph Barbosa, Clerigo Regular da Divina Providencia.

SENHOR.

POr ordem de V. Magestade vi o Quinto tomo da Historia Serafica Chronologica da Ordem de S. Francisco da Provincia de Portugal, composto pelo Padre Fr. Fernando da Soledade. Muyto deve esta Religiosa Provincia ao zelo do Padre Fr. Manoel da Esperança, pois sem lhe servi-

ſervirem de impedimento as occupações das Cadeyras, nem das Prelaſias, deo a luz em dous tomos os principios deſta Penitente Familia, a que fazia difficultoſos de eſcrever o indiſculpavel ſilencio de quatro ſeculos. Porém naõ deve menos ao incançavel cuydado do Padre Fr. Fernando da Soledade, que em tres grandes volumes continuou a Hiſtoria deſta Provincia Portugueza atè a noſſa idade. Eſcrever Hiſtorias modernas tem o perigo, que naõ tem as antigas, porque ſaõ quaſi invenciveis aquellas duas violentas payxões do odio, & do amor. Com hũa ſe deſculpaõ os vicios de ſorte, que parecem virtudes, & com a outra ſe faz na apparencia máo, o que intrinſecamente he bom. Neſta parte da Hiſtoria he inſigne o Author, porque eſcreve de maneyra os ſucceſſos preſentes, como ſe tiveſſem paſſado ha muytos ſeculos, porque nada lhe pode alterar a ſincera verdade da ſua penna. Reprehende com ſeveridade, louva com deſintereſſe, & em todo o tẽpo he o meſmo ſem payxaõ. Todas as ſuas obras tem merecido o applauſo, & a eſtimaçaõ deſte Reyno, mas eſte quinto volume merece com particularidade a licença que pede, porque nelle nos dá a ler as vidas de ſete Cõmiſſarios da Veneravel Ordem Terceyra deſta Corte, que foraõ verdadeyramente os ſete Planetas da ſantidade, que reſplandecèraõ no Serafico Ceo da Penitencia, & que ſouberaõ attrahir, & conſervar de tal ſorte para o ſequito das virtudes os Principes, & os Grandes de Portugal, que a Mageſtade das Purpuras, & a grandeza dos Titulos recebèraõ novos reſplandores das veneraveis ſombras do Sayal Franciſcano. Eſte he o meu parecer: V. Mageſtade ordenarà o que for ſervido. Neſta Caſa de N. Senhora da Divina Providencia 17. de Mayo de 1719.

D. Joſeph Barboſa.

QUe ſe poſſa imprimir viſtas as licenças do Santo Officio, & Ordinario, & depois de impreſſo torne á Meſa para ſe conferir, & taxar, & ſe lhe dar licença que corra, & ſem ella naõ correrà. Lisboa Occidental 17. de Mayo de 1719.

Coſta. *Pereyra.* *Oliveyra.*

LICEN-

LICENÇAS.

Està confórme o seu original, este quinto tomo da Chronica da Ordem Serafica. Carmo de Lisboa Occidental 17. de Dezembro de 1720.

Fr. Manoel da Esperança.

Visto estar confórme com o seu original póde correr. Lisboa Occidental 17. de Dezembro de 1720.

Rocha. *Fr. Rodrigo Lancastre.* *Carneyro.* *Silva.*

Visto estar confórme com o seu original póde correr. Lisboa Occidental 18. de Dezembro de 1720.

D. Joaõ Arcebispo.

Tayxaõ este livro em mil & oytocentos reis em papel. Lisboa Occidental 23. de Dezembro de 1720.

Pereyra. *Oliveyra.* *Noronha.*

Erros da Impreſſaõ.

Pagina.	*coluna.*	*regra.*	*errata.*	*emenda.*
1	2	8	andavaõ	andaõ
13	1	25	razões	viſões
33	2	28	communicaſſe	commungaſſe
35	1	33	o que	do que
49	2	7	perque	porque
56	1	36	Educandas	educadas
60	2	4	tratava	maltratava
73	1	11	& deſta hora	& da hora
75	2	17	Soror da Purificação	Soror Iſabel da Purificaçaõ
80	2	5	corporaes	corporeas
90	1	21	ſem deſcuydar	ſem ſe deſcuydar
103	1	6	o que elle	o que ella
103	2	32	achava	a achavão
104	2	17	Teve a Deos	Teve a de Deos.
110	2	9	a qual	à qual
116	2	31	quarenta de idade	quarẽta annos de idade
140	1	8	Filippa da Trindade	Filippa de Santiago
145	2	25	de cerves	de cezoẽs
149	1	21	occupavão	a occupavaõ
150	1	12	permitio	admitio
150	1	13	por modo	por eſte modo
161	1	33	tendo	ſendo
165	1	6	fermoſura	formoſura, & aſſim em outras partes
191	2	21	achando-ſe	achando
219	1	36	que naõ	que della não
245	1	16	formaes	formoſas
247	2	30	incerteza	incerta
264	2	10	1518	1618
272	1	3	encontrou	achou
289	2	18	mandar	mudar
292	2	22	rogava q̃ rogaſſem	rogava q̃ deprecaſſem
294	1	17	a lembrança dos ſeus	a dos ſeus
307	1	1	na idade	a idade
311	2	37	daquella	daquelle
323	1	19	pondeolhe	pondolhe
325	2	30	*ſainſis*	*ſagienſis*

***

Pag.	*col.*	*regra.*	*erràta.*	*emenda.*
326	1	8	*depositu*	*depositus*
327	2	16	Director	director
328	2	31	a tinha	o tinha
339	1	21	a reſpeyto	o reſpeyto
342	1	23	da madrugada	de madrugada
344	1	42	ſingeles	ſingeleza
349	1	36	diſia	dizia-o
359		hade ſer		353
360				354
361				355
362				356
360 ideſt 354	1	19	& nos pès	& ſó nos pès
357	2	4	ficaraõ	ficavão
359	1	4	cahirão	cahião
363	2	1	profeſſava	profeſſara
367	1	37	Puriſſima	puriſſima
383	1	41	remedio	meyo
391	1	32	a cada hum	& a cada hum
399	1	17	porfiado	profiado
409	1	1	*incredibiti*	*incredibili*
428	1	9	haviaõ	havia
440	1	35	cauſa final	cauſa a final
454	2	31	delles	dellas
458	2	41	bayxado	bayxando
466	2	19	de pontos	de ponto
475	2	12	a qual	o qual
487	2	13	louvar	louvarſe
484	2	9	dons	dões
486	1	29	o Padre Fr. Joaõ Vaz	o Padre Joaõ Vaz
500	2	14	della	delle
504	2	15	que lhe chegou	que chegou
509	2	7	com aſpecto	com o aſpecto
514	1	21	em ſignal	nem ſignal
518	1	11	foſſe trabalho	foſſe de trabalho
520	2	9	peſſoa	peſſoas
522	1	36	aiviſta	á viſta
538	1	13	parte do Sul	para a parte do Sul
540	1	42	deſte Convento	deſte contrato
540	2	7	delle	della
549	2	29	do Nangaſaqui	de Nangaſaqui
577	2	13	teria	terião
579	1	14	beneficio	beneplacito
623	1	7	defenir	diffinir

Pag.	col.	regra.	errata.	emenda.
641	1	3	agradecer	agradar
641	2	30	continuada Romana	cõtinuada sẽpre na Romana
642	1	36	nella	nelle
659	1	28	louvores	lucros
670	1	6	misericordia	a sua misericordia
672	2	22	demorar	demorarse
688	2	17	se vòs	como vòs
692	2	9	acauteasse	acautelasse
695	2	16	& a estabilidade	& a esta debilidade
702	1	14	attendendo-se	accendendo-se
719	2	20	escreveremos hũ q̃ escreveo	refiriremos hũ q̃escreveo
733	1	26	Orfaons	Orfaõs
776	2	25	amapo	amado
796	1	27	era espelhos	eraõ espelhos
798	2	39	delle	della
808	1	5	as suas fazendas	as fazendas
808	1	7	a obra assim	a obra. Assim
808	1	9	lhe agenciou	lhes agenciou
808	1	32	aos vinte	os vinte
809	1	4	fundoso	frondoso
809	1	8	S. Gualter, nesta	S. Gualter. Nesta
810	2	35	lhe davão	lhes davão
812	2	41	nelle	nella
823	1	24	ao Evangelho	à do Evangelho
827	1	28	direcção da mesma	direcção. Da mesma
838	2	18	saons	saõs
845	2	22	lhe estava	lhe estallava
855	2	23	capeo	chapèo
855	2	26	pedindolhe	pediolhe
858	1	16	Conde Soure	Conde de Soure
867	1	36	conhecerem	por conhecerem
876	2	30	olimpo	Olimpo
876	2	37	Celestes	Celeste
885	2	35	de penitencia	da penitencia
907	2	3	eruditas	erudita
908	1	37	aprenda	aprende
909	2	7	ouvia	ou via
910	1	27	a servir	em servir
913	1	32	se acha?	se achava?
915	2	36	estudo	estado
925	2	4	que logo	que fazendo nenhum caso da vida, logo
933	1	19	declarando-lhe	& declarando-lhe

Pag.	*col.*	*regra.*	*errata.*	*emenda.*
941	2	29	o queria	o queriaõ
942	1	25	lhe ensinavão	lhes ensinavão
951	2	11	refiriremos algũas	referiremos agora algũas
954	2	19	gavasse	gabasse
969	1	42	acharaõ	achavão
972	1	29	de homem	do homem
972	1	30	outro	outra
986	2	24	não faltando	não faltava
991	1	7	com paciencia	complacencia
1004	2	1	razoens	rasóes
1004	2	41	pelas da patria	pelas felicidades da patria
1009	2	10	se achão	se achavão
1034	2	32	pelo da dita	pela dita
1040	1	1	ainda anexo	anda anexo
1040	1	6	àquelle	aquelle
1044	2	37	muyto confere	muyto confórme
1063	2	24	com outras; as partes	com outras as partes
1069	1	40	do congregação	da congregação
1087	1	25	sucede	succedeo
1088	1	9	& a omnipotencia	& omnipotencia
1120	2	28	aos doentes	as doentes
1140	2	2	os seus suspiros	os suspiros
1144	2	14	em esta	& nesta
1147	2	39	golpes por onde	golpes q̃ recebeo por onde
1153	2	38	apparecessem	apparecem
1174	2	35	no Altar	ao Altar
1185	1	17	era alambre	era da cor de alambre
1189	1	10	1714	1214
1201	1	34	espera	aspera
1205	1	25	que lhe dispensasse	que se lhe dispensasse
1213	1	7	Mestra	Mestre
1214	1	33	vista da mesma	vista diante da mesma
1217	2	38	o soffocava	a soffocava
1229	1	40	Reglares	Regulares
1233	2	29	que diceraõ	que lhe diceraõ

Alèm destes se achão em algũas partes vocabulos repetidos na mesma oração, & muytas partidas com acrescentamentos de virgulas, principalmente depois da pag.790. cõtinuadas em copiosas;& tambem depois da de 1010. Em outras lhes faltão os pontos, & em algũas se trocárão as palavras pondo-se outras differentes das que estão no original, & tudo póde emendar o leytor. E para que o faça se poem esta advertencia no principio do Tomo.

HISTO-

HISTORIA SERAFICA CHRONOLOGICA DA ORDEM DE S. FRANCISCO

NA PROVINCIA DE PORTUGAL.

QUINTA PARTE.

LIVRO PRIMEYRO.

ARGUMENTO.

Refere as eleyções, & governo de quatro Ministros Provinciaes. As fundações, & noticias de hum Convento, & tres Mosteyros. As virtudes de sessenta & sete Religiosos, & Religiosas: as de tres Educandas, & quatro serventes veneraveis. As memorias de algũs Monarcas, & de hũ Bispo. Relata casos espantosos, & não poucas maravilhas, & favores da piedade Celeste.

CAPITULO I.

MEMORIAS DE HUM BISPO, E DE HUM RELIGIOSO Veneraveis, com outros acontecimentos.

Anno 1569.

1 COMO bayxel depois de vadear dilatados mares, ou como peregrino depois de discorrer por diversos climas, sugeyto a innumeraveis riscos, & offerecido a copiosos naufragios, à vista do amado porto, & na esperança do pertendido descanço dà o nosso discurso os ultimos passos nesta Historia com os alivios que a consideraçaõ pòde motivar pelo mesmo respeyto de serem ultimos. Mas como todos os bens da vida mortal andavaõ sempre

Anno 1569.

acompanhados de males, no mesmo tempo em que o entendimento respira, se magôa a memoria recordando os horrores de hũa terrivel peste, em que fluctuava Portugal neste anno de mil quinhentos & sessenta & nove. Foy taõ medonha, que só na Corte de Lisboa morrèraõ mais de trinta mil pessoas no espaço de hũ anno, que durou a sua vehemẽcia. Esta foy aquella peste cruel q̃ se perpetua na lembrança com o titulo de *Peste grande*, o qual lhe compete naõ só por sua nunca vista terribilidade, mas pelo muyto que se estendeo comprehendendo a todo o Reyno, & assolando a mayor parte delle. Tambem a esta Provincia de Portugal chegou a sua espada degollando muytos Religiosos della, entre os quaes achamos os nomes de quinze, q̃ falecèraõ com grandes meritos offerecendo-se aos estragos deste inimigo pelo remedio das almas, a quem assistiaõ, sem reparar nos perigos da propria vida.

Archivo de São Francisco de Lisboa.

2 Reynava no mesmo tempo ElRey D. Sebastiaõ contando quinze annos de idade, mas com os sustos, & rebates frequẽtes da pestilencia que o fez retirar da Corte para Almeyrim, & da mesma sorte a sua avò a Rainha D. Catharina para Alanquer, como jà dissemos em outro lugar; porque o contagio, assim como naõ se abrandava com os gemidos dos póvos, tambem naõ respeitava as soberanias dos Principes. Naõ se estendia porèm ao supremo da Igreja, que era nesta occasiaõ o Santo Pontifice Pio V. o qual, como Sol de virtudes, regîa a esfera Catholica com avultadas luzes de piedosos exemplos, posto que jà descia para o Occaso no gyro da vida, & do governo. Tinha o de toda a nossa Ordem o Reverendissimo Padre Fr. Luis Puteo, & o desta Provincia o Padre Frey Balthasar Curado, digno talento de hũa taõ grande empreza, qual era a da reformaçaõ da Cõventualidade, em que agora trabalhava; mas por isso mesmo vio malogrados seus meritos, porque de todos os bõs serviços colheo desgostos.

3 Mais afortunados foraõ os do Veneravel Bispo Fr. Luis Normaõ, que neste anno, pouco mais, ou menos, com muyta paz, & tranquilidade d'alma a entregou nas mãos do Senhor, que a havia creado, deyxando no mundo opiniaõ plausivel. Como se educou entre os nossos Padres Claustraes desta Provincia, ficáraõ suas memorias taõ escondidas como todas as destes Padres; & nenhumas teriamos hoje dos seus progressos, se nos lugares que occupou naõ ficáraõ delle algũs vestigios. Antes de ser Bispo de Martyria foy Visitador no Bispado de Coimbra, como se vè por huma licença que passou em 3. de Dezembro de 1555. cõcedendo aos devotos do Convento de S. Antonio da Figueyra

Arch. do Convẽt. da Figueyra.

Anno 1569.

rá, que nos Domingos, & dias Santos, depois de ouvirem Missa pudessem pescar, & levar lenha nos seus carros para o dito Convento em razaõ da sua muyta pobreza. Foy promovido à dignidade Episcopal, segundo Redulfo, no anno de 1560. & no de 1562. sagrou a Igreja do Convento de S. Francisco de Leyria, cuja memoria se esculpio em hũa pedra na porta da mesma Igreja, & se pòde ver a copia della no Agiologio Lusitano. Passados seis annos, em o de 1568. a doze, & treze de Março deu Ordẽs no Mosteyro da Salzeda por commissaõ do Bispo de Lamego D. Manoel de Noronha, posto que a sua residencia era no Bispado de Coimbra, & nesta Cidade faleceo com fama de bom servo do Senhor, a cuja opiniaõ acredita muyto a humildade, & pobreza da sepultura que elegeo; porque jaz no Claustro do Convento de Santo Antonio dos Olivaes debayxo de hũa pedra taõ pequena que mal lhe cabem as clausulas deste epitafio breve: *Sepultura de D. Fr. Luis Normaõ Bispo Franciscano.* Delle se lembra o Catalogo desta Provincia na fórma seguinte: *Frater Ludovicus Normanus Episcopus Martyriensis residentiam habuit Conimbricæ, ubi etiam requiescit. Propter paupertatem, & humilitatem satis commendatus.*

Rodulph lib. 2 p. 234. Agiolog. Jan. 14. L. H. no Com. Archiv. da Sè de Lamego.

4 Naõ foy menos heroico nestas virtudes, antes universal em todas as boas prendas Monasticas o Veneravel Padre Fr. Pedro da Magdalena, a quem a pouca noticia de certo Additador lhe deu o nascimento Religioso na Provincia da Arrabida, como já notàmos em a Terceyra Parte. Nasceo para o mundo na Villa do Trucifal termo de Torres Vedras, & buscando na India a fortuna que antigamente solicitavaõ os Portuguezes briosos, achou nesta regiaõ remota a felicidade de hũa inspiraçaõ Celeste, a qual o conduzio ao Convento de S. Francisco de Goa, aonde se alistou na milicia deste inclyto Patriarca. Passados algũs annos com aquelles procedimentos que justificaõ a bondade de hũa resoluçaõ repentina, acháraõ os nossos Padres no seu talento as condições necessarias para o enviarem a Ceylaõ, quando o Rey de Candia Javira Pandar segunda vez intentou fazerse Christaõ depois do anno de 1547. em que havia pedido o sagrado Baptismo. Foy a esta Missaõ em companhia do Padre Fr. Joaõ Calvo; & posto que o Rey variou no proposito, o Padre Frey Pedro, & seu companheyro persistiraõ em augmentarlhe motivos de confusaõ regeytando-lhe tudo quanto lhes offerecia para a viagem. Estando já descançado em Goa se embarcou para este Reyno, & achando nelle plantada de pouco tempo a sobredita Provincia da Arrabida, anelando os seus grandes rigores se passou a ella, & nella

3. Part. Disc. Apol. § V.

3. Part. n. 954.

Anno 1569.

nella viveo atè ser mandado por ElRey D. Sebastiaõ a fundar hũ Convento em Ormuz, Ilha situada na garganta do Golfo Persico. Aqui recolhido em hũ Hospital de pobres dilatou os voos do espirito pelos campos espaçosos da caridade, & cultura Evangelica, nos quaes o seu zelo colheo muytos frutos de salvaçaõ, & naõ poucos de penitencia a doutrina de seus exemplos. Como a Cidade, que tem o mesmo nome da Ilha, era por Antonomasia as *Delicias do Oriente*, pois naõ produzindo ella regalo algum, possuhia todos os que se achaõ no mũdo, lhe dictou a razaõ q̃ em terra taõ viçosa murcharia facilmente a planta da observancia, cuja perpetuidade mais se assegura nas asperezas, que nas delicias: & com este pẽsamento que lhe pareceo inspiraçaõ, sem effeytuar o intento Real, voltou para Goa buscando o berço aonde a sua virtude se educàra.

5 Reduzido outra vez ao seu primeyro estado, se povoou na sobredita Cidade em o anno de 1569. o Convento da Madre de Deos, o primeyro de Franciscanos Recoletos, ou Capuchos que appareceo na India; & como para se estabelecer, & sustentar nelle a mais estreyta observancia se escolhèraõ no de S. Francisco os Religiosos necessarios, & convenientes ao intento, era razaõ que fosse hum delles este servo de Deos, ao qual tambem occupàraõ no officio de Mestre dos Noviços. Neste cargo adquirio muytos merecimentos, & fez ao Ceo agradaveis serviços creando para elle insignes sugeytos. Mas como naõ seriaõ preclaros na vida monastica os discipulos de hum Mestre continuo no Coro, abstinente, humilde, retirado, & por extremo caritativo? Em fim de hũ Mestre, cujo espirito andava sempre arrebatado na contemplaçaõ de Deos? Naõ podiaõ deyxar de ser muyto excellentes, & efficazes os documentos de quem aprendia os primores da perfeyçaõ na aula da Sabedoria Eterna. Nesta o ensinou a graça a sentir as penas do Redemptor, & lhe deu por premio da mesma fineza a participaçaõ dos seus martyrios. Todas as sestas feyras sentia nas palmas das mãos as dores dos cravos de Christo, representandose-lhe na vehemencia dellas serem cravos os instrumentos que as penetravaõ. Com este favor (que tambem o Ceo lhe dispensou em lugar do martyrio que desejava) proseguio a carreyra da vida accumulando meritos; & tocado de hũa ardente febre esperou a morte fóra do leyto, aonde prostrado com reverencia summa recebeo hũa celestial visita, que os circunstantes percebèraõ, posto que naõ viraõ a personagem que o buscava. Entendeo-se porem que era algum mensageyro do Altissimo, ou este mesmo Se-

Anno 1569. mhor, que nesse instante recebeo sua alma, deyxando por sinal da gloria della seu corpo banhado de hũa fermosura rara, & sua fama de hũa opiniaõ esclarecida. Naõ se sabe com tudo certamẽte o tempo em que passou do mundo, & por esse respeyto fazemos memoria de seus progressos neste anno de 1569. em que passou do Convento de S. Francisco para o da Madre de Deos, aonde jaz sepultado. De suas virtudes fazem mençaõ o Padre Fr. Paulo da Trindade na Conquista Espiritual do Oriente; o Anthor do Agiologio Lusitano, & ultimamente o Padre Fr. Jacintho de Deos no seu Vergel.

Cõquist. Espir. liv. 1. cap. 43. Agiolog. Març. l. F. Verg. cap. 1. Artig. 7.

PRINCIPIO, E PROGRESSOS DO MOSteyro de Santa Clara de Bargança.

CAPITULO II.

Dos Fundadores, & circunstancias notaveis que concorrèraõ na sua erecçaõ.

6 POsto que a esta se dilatou o effeyto por espaço de muytos annos, a mesma tardança he argumento da grande devoçaõ, com que os Vereadores, & Nobres da propria Cidade o pertendiaõ; porque nem a variedade dos successos, nem a difficuldade dos obstaculos, & menos a interpolaçaõ dos tempos tiveraõ vigor para divertirlhe os designios, ou entibiarlhe os desejos: mas conservando-os sempre no mesmo fervor primitivo, os coroárão depois com as satisfações gloriosas de hũ complemento feliz. Já pelos annos de 1540. andavão cuydadosos nesta pertençaõ; & favorecidos com o beneplacito dos senhores Duques desta Cidade tinhaõ edificado o Mosteyro no anno de 1557. com a despeza de doze mil cruzados, muyto grande para aquelle seculo, & bem empregada pelo acerto, & sumptuosidade dos edificios. Temeroso porèm o demonio de que esta casa prevenida para habitaçaõ da virtude lhe fizesse cõtinua guerra, tratou de embaraçarlhe o effeyto, ou ao menos de dilatarlhe os passos; mas enganou-se no proprio destino, porque se evitou hum combate lento, moveo contra si outro mais terrivel.

7 Appareceo nesta Cidade em fórma de Religioso da sagrada Companhia de JESUS (que ainda existia na Aurora do seu principio) hũ forasteyro Castelhano da classe dos que discorrem pelo mundo vivendo de enganosas industrias; & fingindo ser Dom Fradique filho do Marquez de Vilhena, accrescentou

Anno 1569. que era mandado pelo Padre S. Francisco de Borja, que nesta occasiaõ governava a sobredita Companhia, a negociar a fundaçaõ de hum Collegio na propria Cidade. Propoz aos moradores della as grandes utilidades espirituaes, & temporaes que redũdavaõ aos povos pela assistencia, & doutrina dos professores daquelle santo Instituto, & eraõ taõ efficazes as suas razões, que a todos pareceo conveniente a erecçaõ pertendida; & muyto particularmente ao Licenciado Manoel Gomes, Cidadaõ antigo, & actual Vereador. Este julgando por celeste o Mensageyro o hospedou com demonstrações notaveis de alegria, grandeza, & amor. Convocou logo aos mais Senadores, & pessoas principaes da Republica, & conferindo cõ elles o ponto, & suas importantissimas consequencias, assentárão que o Mosteyro decretado para Freyras se desse aos sobreditos Padres, se acaso o imaginado Religioso se mostrasse satisfeyto de seus edificios. Tinha este todas as propriedades de embusteyro, porque era muyto cortesaõ, respectivo, & ligeyro nas repostas, affectando santidade na composição exterior, posto q̃ na mesa desmẽtia a virtude, pois naõ reparava em comer carne no dia de peyxe; mas eraõ taes as sahidas que a tudo dava, que quando claramente mostrava o que era, mais enganava com as razões; & vendo a fórma do Mosteyro se agradou muyto da sua planta, com a qual approvaçaõ resolvèraõ os mesmos Vereadores que o dito Licenciado o acõpanhasse atè Valhadolid, aonde S. Francisco de Borja estava. A conclusaõ deste negocio depois de diversos acontecimentos, foy como todas as deste lote. Fugio o profeta falso na Cidade de Toro: & como Francisco Gomes estava perto de Valhadolid continuou a jornada à presença do Santo; o qual rendendo a Deos as graças por aquelle nunca visto meyo por onde lhe offereciaõ hum Convento, mandou Padres que o povoassem.

8 Desta sorte vio o pay da mentira frustradas com grande ruina sua, as traças que dispunha para impedir, ou demorar o serviço de Deos em a nova Casa; porque se divertio a vinda das Freyras, abrio caminho á sua destruiçaõ com a chegada dos Ministros de Christo. Tratáraõ logo os mesmos Vereadores de dar segundo principio á sua antiga pertençaõ; porèm como as rendas da Camera se haviaõ atenuado com as despezas dos edificios primeyros, esta se foy differindo atè o anno de 1568. no qual em 9. de Fevereyro se avistáraõ com o Bispo de Miranda D. Antonio Pinheyro, que estava de visita na propria Cidade, & lhe propuzeraõ por seus Procuradores Estevaõ Dourado, & Christovaõ Novaes, que por muytas vezes tinhaõ intentado erigir hũ Mosteyro

Anno 1569. teyro de Freyras, como constava de hũ assento feyto em Camera; que ao presente determinavaõ fundallo na Casa da Misericordia, ou aonde a Cidade com o parecer de sua Illustrissima dispuzesse; que já para esse fim tinhaõ licença dos senhores Duques, & lhe pediaõ tambem a elle como Ordinario licença. O Bispo a concedeo, precedendo hũa obrigaçaõ que fizeraõ por escritura de dar seis mil cruzados para o material da casa. No anno seguinte de 1569. em que assignamos o seu principio, estando já demarcado o terreno para a banda do Norte da Cidade, o mesmo Bispo o benzeo dãdo o nome de Mosteyro de Nossa Senhora da Conceyçaõ ao q̃ nelle se havia de plantar, pelo motivo de se fazer esta ceremonia em o dia oytavo de Dezembro dedicado ao proprio Mysterio. Tudo consta de hum instrumento que se escreveo no mesmo dia, & tambem de hũa provisaõ que o dito Bispo mãdou passar, pela qual declara ser a Camera desta Cidade authora, & padroeyra do novo Convento.

9 Corriaõ porèm com tantos vagares as obras delle, que no anno de 1585. ainda naõ passavaõ de huns limitados principios, como consta de hũa escritura, que no proprio anno assignáraõ os Vereadores com o Bispo D. Jeronymo de Menezes, na qual se vè que este Prelado se obrigava a trazer as Fundadoras da nova Communidade, & em quanto o Mosteyro naõ se puzesse em termos de ser habitado assistiriaõ na Casa da Misericordia, concorrendo a Camera com cincoenta mil reis cada anno para o sustento dellas, & o Bispo com outro tanto; mas cõ a clausula de que o Mosteyro lhe daria obediencia. Succedendo porèm no governo desta Cidade em o anno seguinte de 1586. o Doutor Gaspar Alvres de Moraes, Lopo Alvres de Oliveyra, & Manoel Gomes de Macedo Vereadores, se ajuntáraõ em casa do Juiz de fóra Antonio Botelho com o Procurador da mesma Cidade Pedro Ferreyra, & resolvèraõ que deviaõ recorrer ao Provincial desta Provincia de Portugal, para que tomasse á sua conta a nova erecçaõ, & como Prelado mandasse para ella as Religiosas necessarias para instruir as Noviças nos estylos, & rigores Monasticos. E pondo em execuçaõ este conselho recorrèraõ ao Padre Provincial Frey Martinho de Mello, que a aceytou com a condição de que primeyro se obrigarião a applicar certa renda para a sustentaçaõ das Freyras: & como lhe dessem palavra de que se faria escritura della com a chegada das Fundadoras, as mandou o Provincial do Mosteyro de S. Clara do Porto, & se chamavão *Soror Filippa da Assumpçaõ* com o titulo de Abbadeça, *Soror Paula das Chagas* Vigaria, *Soror Isabel do Espirito*

Anno 1569. *rito Santo, & Soror Brites da Assumpçaõ* companheyras. Conduzirão a estas Religiosas o Padre Fr. Antonio Leytão Cõmissario do sobredito Prelado, & algumas pessoas nobres: & depois de recolhidas na Casa da Misericordia, aonde se lhes havia preparado hũa honesta clausura, entrou o Padre Commissario a ajustar com os referidos Vereadores a promettida ordinaria. Obrigarão-se finalmente a dar cem mil reis todos os annos; & que em espaço de quatro estaria o novo Mosteyro capaz de passarem a elle as Religiosas, & no de oyto de todo acabado, & perfeyto; mas com a circunstancia de que o *Reverendo Padre Ministro do Serafico Senhor S. Francisco haja por bom o contrato do dote, que està feyto para as filhas, & netas dos Cidadaõs,* (era de cento & vinte mil reis) *dando ellas de mais à Sacristia duas arrobas de cera.* Faltàrão porèm á clausula da passagem das Freyras em quatro annos, porque corrèrão doze atè a sua entrada em o novo domicilio, a qual succedeo no anno de 1598. sendo Ministro Provincial desta Provincia o Padre Fr. Gaspar da Natividade.

10 Como dos bons exemplos, & instrucções das Preladas, & Mestras de espirito depende muyto a educaçaõ das novas plantas, tiverão as deste Mosteyro grandes motivos para serem eminentes na escola da virtude, porque lográraõ a dita de serem morigeradas por Directoras insignes. Taes foraõ as quatro Religiosas que introduziraõ nesta clausura os apertos, & exercicios Monasticos, os quaes ficáraõ nella taõ vigorosos que ainda hoje apparecem claramente os seus vestigios na regular observancia, frequencia da oraçaõ, & em outros muytos actos devotos, & penitentes. A Abbadeça Soror Filippa da Assumpçaõ depois de ter voltado cõ as mais para o seu Mosteyro do Porto, segunda vez tornou a ser Prelada neste, em cujo governo perseverou alguns annos atè serem capazes de reger a Communidade as mesmas Noviças, que ella havia educado, das quaes foy primeyra Abbadeça, & em numero a terceyra a Madre Soror Catharina do Presepio, q̃ tambem teve a primazia na recepção do habito.

11 Naquelle meyo tempo que se passou depois da retirada atè a volta da Madre Filippa da Assumpçaõ ficou dirigindo este Mosteyro no cargo de Abbadeça a V. Madre Soror Maria das Chagas, a qual em companhia de outra serva de Deos chamada Soror Catharina do Espirito Sãto, a rogos do Duque D. Theodosio viera do seu Mosteyro da Esperança de Villa Viçosa para esta Cidade no anno de 1595. Cõstanos esta noticia de huma relaçaõ que fez da vida da mesma V. Madre hũa Religiosa do proprio Mosteyro de Villa Viçosa sua

con-

Anno 1569. contemporanea, & particular amiga, nomeada Soror Joanna Baptista, cujos escritos temos em nosso poder; & tambem outra memoria de hũa Freyra das primitivas deste de Bargança, a qual contesta que no mesmo tẽpo estava a V. Madre nesta Cidade; do que se deduzem dous argumentos. Primeyro, que passando-se as Religiosas Fundadoras para o novo Mosteyro no anno de 1598. tambem com ellas sahio da clausura da Misericordia, & nella tinha assistido a dita V. Madre. Segundo, que he totalmente falsa a opiniaõ dos que dizem que esta grande serva de Deos viera por Reformadora, no qual erro tambem nòs cahimos dando-lhe este titulo na Quarta Parte desta Historia, quando promettemos escrever sua vida neste lugar. Seguimos porèm nesse tempo os pareceres do Padre Frey Joaõ de S. Francisco, & do Author do Agiologio Lusitano, que assim o dizem tratando da mesma serva do Senhor; & conhecemos, depois que fomos pessoalmente a Bargança a averiguar os progressos desta fundaçaõ, o muyto que distavão da verdade; porque o nome de Reformadora suppoem relaxaçaõ na disciplina regular, & só pertence aos sugeytos que saõ mandados a restaurar o rigor primitivo nas Communidades fundadas, & naõ a plantar a Religiaõ em os Mosteyros que novamente se fundaõ, como este que principiava no mesmo tempo. O certo he que o Duque D. Theodosio tendo conhecimento, & satisfaçaõ das servas de Deos Maria das Chagas, & Catharina do Espirito Santo, que viviaõ na sua terra de Villa Viçosa, aonde elle assistia, as convidou para ajudar a fundação do Mosteyro desta Cidade, que tambem era sua, & da mesma sorte o Mosteyro por muytos titulos: & retirando-se a primeyra Abbadeça cõ suas companheyras, ficou a V. Madre Soror Maria das Chagas no seu lugar; & porque tambem se retirou para Villa Viçosa, voltou outra vez a Madre Soror Filippa da Assumpçaõ a continuar o governo. De modo q̃ foy Abbadeça, & naõ Reformadora; & o mesmo se collige dos actos da sua virtude, nos quaes se acha q̃ a serva de Christo fora tres vezes Prelada, duas em o Mosteyro da Esperança de Villa Viçosa, & outra neste de Bargança; & todas com o titulo de Abbadeça, & nenhũa cõ o de Reformadora.

4. Parte ad annũ 1516. n. 179.

CAPITULO III.

Compendio da vida, virtudes, & maravilhas da V. Madre Soror Maria das Chagas, segunda Abbadeça deste Mosteyro.

12 DA sua primeyra Prelada fez memoria o Padre Mestre Fr. Manoel da Esperança tratãdo do Mosteyro de S. Clara do Porto, aonde ella se edu-

Histor. Seraf. 1. part. liv. 5. c. 34. num. 5.

Anno 1569.

educára,& falecèra;& como naõ descobrimos mayores noticias de seus progressos,passamos a referir os da V. Madre Soror Maria das Chagas, a quẽ este santo domicilio servio de theatro glorioso,tanto como afortunado pelos grandes lustres, & esplendores que lhe resultárão de seus admiraveis exemplos. Será com tudo breve a narração, porque tambem foy breve nesta casa a sua assistencia em comparaçaõ dos muytos annos que viveo na de Villa Viçosa. E como esta pertence à Provincia dos Algarves, por conta do seu Chronista correrà referir o que deyxamos de relatar. Nasceo a serva de Deos em a Villa de Estremoz no anno de 1543. seus pays se chamáraõ Ruí Dias de Oliveyra, pessoa principal da mesma Villa, & Margarida Mexia natural de Campo Mayor, & de igual nobreza, a quem este ditoso fruto fez preclarissima eternizando-a cõ singulares creditos nos mesmos obeliscos da estimação que lhe levantou a fama. Foy horoscopo do seu nascimento o mysterio da Presentação de Maria Santissima, sahindo a luz em a vespera deste festivo dia;& o nome q̃ tomou da propria Senhora, feliz auspicio do grande cuydado com que trabalhou seu espirito por imitar, & seguir as pizadas da Mãy de Deos no caminho da humildade, pureza, contemplação,& mais virtudes deste inclyto exemplar de todas as perfeyções. Com tal resoluçaõ cõseguio gloriosos triunfos dos inimigos d'alma, & prevaleceo a muytos, & fortes combates de seu pay, que levado das apparẽtes conveniencias do mundo se empenhava em darlhe esposo terreno: & finalmente alcançou o proposito de offerecerse a Jesu Christo recebendo o habito de S. Clara no Mosteyro da Esperança de Villa Viçosa, Vergel muytas vezes ditoso pela possessaõ desta planta,que o acreditou tanto na copia, & suavidade dos frutos das boas obras, como nas flores, & fragrancias dos oraculos, & dos exemplos.

13 No principio da sua vocação para este santo estado teve no interior d'alma hũa visaõ clarissima,na qual lhe appareceo Christo crucificado no meyo de hũ horto amenissimo, infundindo-lhe juntamente hũa enternecida cõpayxão das suas chagas, & com ella sufficiente luz para entender,que aquelle mysterioso pensil representava a clausura Religiosa,aonde se criaõ,& alentão as boninas das virtudes com as lagrimas das fontes, ou das lembranças da morte do Redẽptor. Com esta advertencia collocou em seu nome as mesmas chagas,para que em todo o tempo fossem despertadoras dos sentimentos de sua alma; cujas potencias andavão tão elevadas na meditação dellas, que não tinha sentidos para attender às cousas terrenas,& menos inclinação de

amor

Anno 1569.

amor que não propendesse para as celestes: porque ainda o natural que devia a seu pay se lhe converteo em tormento.

14 Assim desembaraçado das prisoẽs do mundo caminhava seu espirito pela estrada da perfeyção com passos tão agigãtados, que imitava, no modo que lhe era possivel, todos os grandes empenhos de virtude que achava escritos nas vidas dos Santos; mas sempre com tão heroica humildade, q̃ a não ter outras prerogativas sublimes, esta lhe bastava para se constituir assombro. Em todo o tempo da sua duração, ou fosse no estado de subdita, ou no de Prelada, trabalhou mais q̃ muyto por chegar à mayor profundidade daquella soberana virtude. A' porta do Coro se lançava para que todas as q̃ entrassem lhe puzessem os pès. Persuadia-se que era indigna de estar na cõpanhia das mais creaturas, & que estas a tratarião como era razão, se todas se armassem contra ella, & às pedradas a lançassem fóra do mũdo, no qual não merecia sepultura, porque só a do inferno lhe era proporcionada. Nestas ponderações, q̃ erão continuas, rompia sempre dizẽdo: *Triste de mim, tempo perdido, pò, cinza, & vaidade! Deos me queria fazer santa, & eu naõ quiz, sem haver começado atè hoje.* Ainda sendo Abbadeça era a primeyra nos exercicios de mayor abatimento. Sempre andava applicada à limpeza do Mosteyro, o qual varria com as Noviças, & na cozinha a achavão trabalhando com as serventes. Na grade do Coro, em q̃ as Preladas, & Religiosas antigas tem a preferẽcia de estarem mais chegadas a ella, nunca foy vista senão atraz de todas, *Por quãto assim* (dizia a serva de Deos) *estou em meu proprio centro.* Parece q̃ a tiravão do da sua admiravel paciencia quando lhe pedião orações; porque notavelmente se affligia chamando-se repetidas vezes peccadora, & proferindo o seu ordinario colloquio: *Triste de mim, tempo perdido, pò, cinza, & vaidade!*

15 Mas com ser na serva do Senhor esta virtude da humildade tão assombrosa q̃ excede a todo o encarecimento, nunca se persuadio que era humilde, & deste mesmo conceyto se lhe derivava hũa desconsolaçaõ perẽne. Instava successivamente com Deos q̃ lhe dispensasse este soberano Dom, & pedia a algũas pessoas de boa opiniaõ que a ajudassem na sua supplica. Ao V. Padre Fr. Estevão da Ordem do Carmo, & de santidade conhecida, escreveo huma carta, em que lhe fazia semelhante deprecação, declarando que por tempo de quarenta annos tinha pedido a Deos aquella virtude sem haver conseguido o despacho. Mas porque assim se julgava, por isso o mesmo Senhor a singularizou tanto nos mimos da sua graça, como na participação de

Anno 1569.

de muytos segredos da sua providencia. Em hũa occasião que lhe appareceo pregado na Cruz, desceo della o braço para lhe offerecer o coração. Em outra sendo arrebatada em amoroso extase a parte superior de sua alma, logrou esta hũa luz tão clara como vestigio que era da Bemavẽturança da gloria. Neste mysterioso espelho conheceo q̃ todas as creaturas com todas as suas boas obras, & todos seus meritos, & perfeyções, erão menos q̃ hũa lagrima lançada no mar, ou naquelle abysmo de resplendores; & desta noticia q̃ podia servirlhe de agrado pela razão de mimo, tirou o seu conhecimento proprio incentivos para mais se profundar nos abatimẽtos. Eraõ rios abundantes as correntes de seus olhos, ponderando que se avultavão tão pouco as boas obras em comparação das felicidades eternas, que muyto longe estava daquellas ditas, quem como ella vivia tão despida de merecimentos. Mas se a sua humildade assim a aniquilava, a graça soberana como em competencia a engrandecia. Teve outro rapto mental, em que vio hũa esplendida figura das delicias eternas, & nella a JESU Christo, a Maria Santissima, aos Santos Apostolos, a N. Patriarca Serafico, & a todos os mais Bemaventurados da sua devoção; & prostrada cõ reverencia summa proferio as palavras de Abraham: *Loquar ad Dominum meum, cùm sim pulvis, & cinis.* Fallarey a meu Senhor, posto que eu seja vil pò, & cinza. Porèm não quiz a Magestade Divina que proseguisse, porque no mesmo ponto acordou do rapto.

Gen. 18. 27.

16 Dos mysterios que nestes se lhe apresentavão, procedia na serva de Deos o conceyto de que lhe faltava muyto para ser humilde; porque engolfado seu espirito nos mares da misericordia Divina, juntamente notava todos os defeytos da miseria humana, & neste ponto descendo os degraos do conhecimento proprio se achava tão infimamente vil, que em comparação do que em si ponderava, se persuadia que em nenhũa acção era humilde, sendo todas as suas argumento de hũa espantosa humildade. Em duas occasiões lhe appareceo Christo atado à coluna, & em ambas colheo esta sua serva motivos notaveis para dilatados sentimentos; porque no mesmo passo que o Senhor lhe fazia o beneficio, ella só punha os olhos na gravidade de seus peccados, & estendendo a consideração á pena delles, se achavão seus pensamentos submergidos nos infernaes pavores. Em outras occasioens que pela contemplação subia às doçuras da uniaõ com Deos, tanto que começava a sentir aquelles amorosos deliquios que se experimentão neste suavissimo enleyo, logo o conhecimẽto proprio lhe perturbava as suas delicias pondolhe

Anno 1569.

lhe diante innumeraveis defeytos, & abominaveis descuydos. Vio à Christo morto nos braços de sua alma, & no mesmo ponto se considerou, por suas vaidades, & negligencias, authora de todos os seus tormentos. E porque em hũa occasião no Coro lhe appareceo o Santissimo lenho em que o Senhor padeceo, da mesma sorte que elle o levava em seus hombros com hũ braço tocando a terra, cõjecturou no proprio instante, que o tal braço lhe advertia as suas profanidades, relaxações, & tibiezas, com as quaes fazia que a Cruz de Christo andasse arrastada. De sorte que em todos os mimos q̃ a clemencia Divina lhe dispensava, descia à maneyra de Aguia generosa com os olhos da consideração à vileza do proprio nada, no mesmo passo que com as azas do amor subia às esferas sublimes de razões admiraveis.

17 Por outra parte a lastimava este mesmo conhecimẽto, se o seu proximo sentia algumas adversidades, & tambem se as Religiosas lhe fazião alguns beneficios: aqui se magoava considerãdo a sua indignidade, & no outro ponto julgãdo-se merecedora de todos os trabalhos q̃ padecião as creaturas. Em hũa occasião sabẽdo que hũ facinoroso morrèra enforcado, não tinha sossego nas ancias, nem descanço nas lagrimas. Sendo estas nos seus olhos continuas, erão agora tão extremosas, q̃ admirada hũa Freyra lhe pergũtou o motivo. Persuadia-se que seria espiritual, porq̃ nenhũ desgosto terreno fazia impressão em seu animo. Respondeo-lhe a V. Madre com a sua muyta singeleza: *Chóro porque aquelle homem q̃ hoje enforcàrão, pagou logo por justiça o mal que fez; & eu q̃ ha tantos annos offendo a Deos, sofrendo-me o Senhor com tanta paciencia, vivo sem haver quem me tire a vida, que tão mal empregada està em mim.*

18 Quem formava de si tal conceyto, como não seria pobre, & perfeytamente pobre de espirito? A consequencia he forçosa, & a experiencia foy admiravel. Nunca vestio habito novo, nem outro senão os q̃ ficavão das Religiosas defuntas. Rota, & desprezivel, mas sempre alegre, passava muyto consolada entre os rigores do frio; que tambem servẽ de regalo a quem o Divino amor abraza com seus incendios. No cubiculo não tinha mais que as paredes; mas elle possuindo a sua pessoa lograva hum thesouro de virtuosas preciosidades. O vèo com que sempre trazia cuberto o rosto era de linho tingido de preto. Com estas sombras grosseyras escondia no semblante hũ simulacro perfeyto da honestidade religiosa; lucrando por este modo o recolhimento dos sentidos, que a toda a hora, & em toda a occupação andavão arrebatados nas considerações de Deos, & juntamente negando às attençoens alheas as corrẽtes das proprias lagrimas successivas em seus olhos.

Anno 1569. Este choro continuo à vista dos exemplos da sua virtude, do seu perenne silencio, da singeleza, & santidade das suas palavras, da admiravel pureza de sua consciencia, pois não lhe achavão os Confessores materia para a absolvição, das suas largas vigilias, & pasmosas austeridades; em fim do grande cuydado com que, ainda sonhando, resistia aos pensamentos que a fantasia formava, ou o tentador lhe propunha, bem mostra que não era consequencia de culpa mas dom da graça que enriqueceo a seu espirito com enchentes de celestiaes favores.

CAPITULO IV.

De outras perfeyçoens illustres, & da santa morte desta Abbadeça insigne.

19 TEm o primeyro lugar, como raiz de todas as virtudes, a charidade, q̃ em suas obras universalmẽte resplandecia; & posto que nellas se divisavão os rayos deste fogo, em algũas occasiões se ateava tanto em sua alma, q̃ as labaredas delle, depois de lhe abrazarem o corpo, appareciaõ visivelmente nas faces. Recorria ás aguas para mitigar a vehemencia dos ardores, mas logo experimentava a verdade do Divino Espirito, affirmãdo que semelhante incendio não se diminue com muytas aguas. Recolhida no seu cubiculo alargava o habito buscando refrigerio na frieldade do ar; mas tambẽ este elemento não tinha virtude para mitigar aquellas celestes chamas. Discorria por todo o Convento tão inebriada com as suavidades dellas q̃ parecia louca; & outras vezes sentindo que o seu coração se dilatava, & juntamente opprimia por não caber nos abreviados destrictos do corpo, se via morrer nos braços do mesmo amor. De tal sorte reynava este em sua alma, que nunca os olhos della se apartavão do Divino Amado. Por mais divertimẽto que lhe motivassem os exercicios, & ministerios que a obediencia lhe encarregava, nunca os discursos se dividiaõ do alvo de seus affectos. Sendo Porteyra, das mesmas inquietações deste cargo tirava incentivos para aquelle suave emprego. Se abria a porta para recolher lenha, no mesmo ponto lhe lembrava o Redemptor com a Cruz ás costas, & nesta ponderação proseguia. Se ouvia vozes descompassadas, logo lhe vinhão ao pensamento os clamores do povo pedindo a morte do Salvador; & desta maneyra andava perennemente seu espirito na presença do soberano Esposo. Por esse respeyto usava pouco da oração vocal; porque ainda no Officio Divino, ao passo q̃ a lingua pronunciava, o pensamento discorria, & commummente na Payxão de Christo, cujos mysterios tinha repartidos pelas horas do mesmo Officio. A principal da sua meditação era depois das

Cant. 8. 7.

Anno 1569.

Matinas ficando no Coro atè a madrugada, em cujo exercicio recebeo graças, & consolaçoens copiosas.

20 Mas quem poderá referir as que o mesmo Senhor lhe communicou premiando as ardentissimas ancias, & reverencia admiravel, com que o amava, & recebia no Santissimo Sacramento? Preparava-se para este convite Angelico com tão cuydadosos empenhos de pureza, tantas confissoẽs, & tantos exames, que bem dava a entender a grande noticia que tinha da Magestade que cõmungava. Ainda quando espiritualmente o recebia, usava das mesmas disposições, & desta sorte os mais dos dias do anno se preparava para hospedar a Deos em sua alma. Por este amoroso dessvelo logrou a vista do mesmo Senhor na Hostia, quando os achaques já lhe tinhão tirado a vista. Viveo algũs annos cega, & posto que a sua paciencia vencia valerosa a dor de tão notavel falta, como a da luz, pois lhe servia de obstaculo a todos os exercicios da humildade; sentia com tudo grande descõsolação por não ver a sagrada Hostia na Missa; porèm o Senhor que premea abundantemente os bons desejos, lhe aliviou a magoa communicando-se aos olhos de seu espirito com tãta clareza, que sem os nublados dos accidentes registárão rayo a rayo os resplandores deste luzeyro Divino. Em outra occasião dentro da esfera de sua alma vio ao mesmo Senhor da propria maneyra que andàra no mundo; & na Hostia hũa luz soberana que servia de trono ao Cordeyro de Deos. Este Senhor pregado na sua Cruz lhe appareceo muytas vezes, & em algumas occasioens convidando a esta cãdida pomba para habitar nos domicilios das suas chagas. Na fórma de Menino tambem se expoz à seus olhos em differentes tempos com multiplicados mimos, os quaes lhe dilatava arrebatando-a em espirito às delicias da Bemaventurança eterna. Desta felicidade lhe manifestou imagens clarissimas nas representaçoens de dous sumptuosos templos, & na de hũa escada gloriosa o verdadeyro caminho della. Em hũ mysterioso volume lhe mostrou o livro da vida, que continha o profundissimo segredo da predestinação das almas. A cada passo lhe apparecia a santissima Cruz de Christo, & ordinariamente tão lustrosa como se fora de diamante. Em todas estas visoẽs, que erão continuas, & juntamente nos colloquios amorosos que tinha com Deos, & este Senhor com sua alma, ficava como attonita, & dizia ao seu Confessor que certamente morreria se aquella suavissima fruição se lhe dilatàra. O mesmo se percebia pelos incendios que exhalava seu rosto, & outros sinaes, superiores todos à ordem da natureza; & indicios evidentes do fogo do amor Divino que residia em sua alma.

Cant. 2. 13. 14.

Anno 1569.

21 Nas fragoas delle forjava os affectos com que estimava o proximo, as ancias com q̃ chorava os peccados do mundo, os desvelos com que solicitava a salvação de todas as creaturas, os cuydados com que rogava ao Altissimo pela redução dos hereges, & illuminação dos gentios. Do mesmo fogo lhe procedião os alentos para jejuar, & disciplinarse todos os dias do anno; para não usar de roupa de linho, dormir sempre vestida no seu habito entre duas mantas grosseyras; em fim para fugir de todas as creaturas para o Creador. E succedendo por fazer o gosto a algũa Religiosa conversar com ella hum breve espaço, no mesmo instante sentia o seu coração em hũa horrivel soledade, & logo anciosa tornava a recolher os sentidos buscando a fonte de todas as suas satisfações, o Esposo Divino, a quẽ seu pensamento andava prezo no mais intimo do coração. Mas com ser este o seu unico desafogo, tanto que ouvia o preceyto da obediencia, ou a voz do sino que a chamava para os actos da Communidade, deyxava tudo por não faltar à satisfaçaõ deste voto. Muytas vezes lhe succedia estar logrando alguma das visoens que o Ceo lhe mostrava com grande frequencia, ou na presença da Virgem Maria, ou nas de S. Joseph, nosso Padre S. Francisco, & de outros Bemavẽturados, & Anjos da gloria, & tudo deyxava por obedecer. Costumava repetir, sendo de mayor idade, q̃ lhe pezava muyto de ter sido Abbadeça tres vezes, porq̃ em todo este tempo mandára sem ser mandada. Em algumas occasiões accrescentava àquella pena outras, que lhe resultavão da cõsideração de que podia ter offendido a Deos em semelhantes governos, & de todos os modos hia subindo de ponto na perfeyção, ou (como o Senhor lhe insinuou em hũa visaõ) cada vez se hia enlaçando mais com a sua Cruz, sendo a caridade a cadea de ouro finissimo que a prendia fortemẽte àquelle sagrado lenho.

22 Quando se achou deste modo preza, se vio juntamente cercada em gyro com as correntes do sangue do Redemptor, que como incontrastavel muro a defendiaõ dos assaltos, & astucias do infernal contrario. Toda esta fortaleza lhe era necessaria para resistir à vehemẽcia terrivel dos seus combates. Por espaço de muytos tempos se via sobre a V. Madre hũa desmarcada mão taõ fea, & escura, que bem parecia do inferno, & taõ grande que a cobria toda, pertendendo com este successivo assombro intimidar, & divertir os progressos da sua devoção. Vendo porém o inimigo frustrados por este caminho os seus intentos lhe apparecia numerosas vezes em figura de hũa formidavel cobra, a qual avançãdo à serva de Deos, nella se enroscava, mas sem algũ fruto nos seus designios. Mudando depois

Anno 1569.

o estylo se arremeçava a ella em fórma de gallinha, ferindo-a, & lastimandoa com suas garras diabolicas, & encontros das infernaes azas. E porque via sempre na grande constancia da Esposa de Christo baldadas as suas chimeras, hũa noyte empenhou todas as forças para destruilla, & tomando as apparencias de hum pavoroso dragão se arrojou a darlhe a morte, & logràra a empreza, se à V. Madre não soccorrèra a virtude da Cruz santissima, que o fez retirar resolvido em fumo. Ultimamente desenganado de q̃ não conseguiria a vitoria rosto a rosto, quiz invadir esta virtuosa muralha nas occasiões em que os sentidos estivessem mais descuydados no repouso do somno. Representavalhe tão enormes torpezas, que a mesma serva do Senhor não tendo noticia de semelhantes maldades, pelo horrivel dellas inferia que se encaminhavaõ a desluzir a preciosissima joya da sua honestidade: & por esse respeyto no mesmo sonho o espirito vigilante resistia com valeroso brio aos infernaes insultos. Mas não obstante a vitoria que sempre alcançava, supplicou a sua Divina Magestade que naõ permittisse ao Demonio estes atrevimentos, accrescentando q̃ em lugar delles padeceria outros trabalhos, & tentações, porque para todos, & todas estava prompta, & muyto as desejava pelos lucros que recebia sua alma nos exercicios destes combates. Trocados logo em pensamentos de vãagloria a conquistava o tentador persuadindo-a a q̃ fizesse milagres. Porèm errou totalmente os meyos, porque a serva de Deos por esta parte estava cercada, & defendida com muytos baluartes do proprio desprezo, & fossos tão profundos do conhecimento do nada, que nenhum artificio do inferno era bastante para perturbar neste ponto a serenidade da sua consciencia.

23 Levou com tudo atè a morte hũa pezada cruz de mortificação nestes conflictos, & não era menos rigorosa outra que o Ceo lhe dera de dores, & achaques. Mas no mesmo passo que a porção inferior de sua alma se lastimava afflicta, a superior se deliciava pelas estancias da gloria, aonde era attrahida pelo Divino Amado. Aqui recebeo augmentada no espirito a vista que perdèra no corpo, sendo-lhe reveladas muytas cousas futuras, q̃ ella predice, & nos effeytos correspondentes aos oraculos; estes se julgáraõ profeticos. Com a propria luz penetrava os segredos mais escondidos do coração humano, & com esta graça foy instrumento da conversaõ, & melhora de muytas creaturas. A hũa Religiosa, que suggerida pelo demonio estava em pontos de precipitarse nos abysmos de hũa desesperação terrivel, buscou esta V. Madre, & dandolhe a entender que sabia os seus pensamentos, a confortou de maneyra, que

Anno 1569.

a deyxou livre daquelle mortal despenho. A outra que lidava cõ huma consideração nociva, tambem lhe descubrio o segredo, & com santas palavras a fez mudar o proposito. Não foy menos admiravel o caso seguinte, cõ o qual coroaremos este argumento. Sẽdo jà cega pedio a certa Freyra que lhe escrevesse huma petição para enviar ao Santo Christo de Bouças; & no tempo em que a dictava, & fazia ao Senhor supplicas especiaes pelo augmento da virtude no seu Mosteyro, entrou hũa Religiosa, a qual parecendolhe cousa impertinente semelhãtes cedulas começou a dizer no seu coração: *Vede para que saõ estas meninices? Deos naõ està em toda a parte, & em qualquer naõ ouve o que lhe pedimos, & vè o que temos no pensamento?* Mas a V. Madre, para que ella não proseguisse, lhe atalhou sem demora o reparo proferindo as palavras seguintes: *Deos està em toda a parte, & em nossos corações, & antes de formarmos o pensamento jà nos ouve; mas isto saõ hũas meninices de que elle naõ se offende, porque o seu regalo he que o importunemos por todas as vias.* Ficou a Freyra perplexa, & nenhuma dalli em diante se atrevia a apparecer na presença da serva de Christo sem trazer muyto candidos, & puros os pensamentos.

24 Do effeyto correspondente aos seus oraculos se achão multiplicadas testemunhas em diversos acontecimentos. A numerosas pessoas que estavão em perigo de vida com total desconfiança dos Medicos, segurou que havião de melhorar, & o tempo mostrava a certeza da sua promessa. Ainda viviaõ muytas com boa disposição, & jà via os acompanhamentos que a hũas dellas levavão à sepultura, & as exequias, & covas abertas das outras. Em grande distancia sabia a hora em que as almas se apartavão dos corpos, conhecendo juntamẽte a sua felicidade pelos resplandores com que as via coroadas. Ultimamente não lhe faltáraõ os da graça milagrosa, mas com tanta cautela, que o inimigo universal não tivesse meyo algũ para minar a sua humildade com os artificios da vãagloria. Sempre usava de reliquias de Santos, ou do azeyte da alampada que ardia diante de huma imagem da Mãy de Deos, para que a estas applicações se attribuisse sómente o remedio dos necessitados. Muytos o experimentárão em perigos notaveis; & alèm destas maravilhas do poder soberano, tambem as Religiosas do seu Mosteyro as conheciaõ nas abundãcias do trigo, que visivelmente se augmentava com as oraçoens desta grande serva do Senhor.

25 Chegou em fim á idade de oytenta & oyto annos, & preparando-se para a morte em sabbado 3. de Mayo de 1631. recebeo o augustissimo Sacramento do corpo de Christo com grandes jubilos de sua alma, os quaes a obri-

Anno 1569.

a obrigavão a repetir muytas vezes estas palavras: *Ah Senhor, que fostes servido entrar nesta alma miseravel! grande amor! grande amor!* Ainda se achava com a sua disposição costumada, sem algũ indicio da ultima doença, & tanto que recebeo o Santissimo Paõ dos Anjos, pedio á Prelada que lhe lançasse a benção, & tomasse conta de algumas alfayas pobres do seu uso, as quaes totalmente renunciou, para que a morte, que ella via propinqua, a achasse desembaraçada de todas as cousas da terra. Pasmavão algũas Freyras notando estes cuydados sem verem nella molestia mayor que os achaques antigos, & outras menos prudentes os julgavão effeytos da sua muyta idade; porẽ a serva do Senhor sem dar attenção á variedade dos juizos humanos se hia dispondo para o logro dos favores Divinos. Nestes dias os experimentou em repetidas consolações, & visitas da graça, & vẽdo no sabbado seguinte, dez de Mayo, que se chegava o termo da sua esperança, muyto contente dizia com o Profeta David: *Dirupisti vincula mea, tibi sacrificabo hostiam laudis.* Quebraste, Senhor, as minhas prisoẽs, a ti dedicarey sacrificio de louvor. E sendo levada á enfermaria lhe perguntou hũa Freyra, como se achava. E lhe respondeo cõ grande alegria: *Estou de caminho para a patria, & dou muytas graças a meu Senhor JESU Christo, porque jà neste dia tenho rezado o Officio Divino, & satisfeyt[a]s todas as minhas obrigações.* No Domingo de manhãa conhecèrão as Religiosas que a serva de Deos tinha recuperada a luz dos olhos, que havia muytos annos perdèra; & fazendo mayor exame achárão que todos os sentidos tinha perfeytos, particularmente o de ouvir, em que tambem padecia faltas. E perguntando-lhe hũa, se se lembrava de Deos, proferio com admiravel promptidão: *Oculi mei semper ad Dominum: quoniam ipse evellet de laqueo pedes meos.* Os meus olhos sempre dirigẽ as suas attenções ao Senhor, porque elle ha de tirar meus pès do laço. Ultimamente tendo dado palavra ás Religiosas de que se lembraria dellas diante de Deos, passou ao Senhor no mesmo Domingo 11. de Mayo pelas nove horas da manhãa.

Psalm. 115.16 17.

Psalm. 24.15.

26 Ficou flexivel o Veneravel cadaver, & com tanta fermosura no rosto, que bem manifestava a felicidade de seu espirito. Porèm não foy menor argumento para esta conjectura a multidão do povo que logo sem ser advertido concorreo à Igreja do Mosteyro, dizendo a gritos q̃ lhe mostrassem a Santa; & foy necessario para aplacar o motim chegar o corpo à grade do Coro, aonde se lhe tocavão medalhas, contas, & flores, que todos levavão como reliquias, & os que as conseguiaõ do seu habito se julgavão muyto ditosos pelas saudaveis resultancias, que os enfermos

Anno 1569.

mos experimentavão tomandoas por remedio. Duas Religiosas nesta occasião sendo levadas à presença da serva de Deos, o alcançàraõ efficaz, livrando-se hũa da morte temporal, & outra da eterna, como se inferio da boa disposição com que faleceo. Esta não se queria confessar, & aquella estava em perigo evidente com hũas cezoẽs malignas; & ambas tocando o Veneravel corpo virão claramente as maravilhas do Ceo. Outras duas que naõ davaõ credito ao que a piedade Christaã referia desta serva de Christo com as custosas experiencias de dores, & tremores repentinos, confessárão a sua culpa, & louvàraõ ao Altissimo admiravel nos seus Sãtos. Neste applauso foy singular o Serenissimo Duque D. Theodosio, & continuando depois da morte da V. Madre o affecto, & devoçaõ que lhe tivera na vida, solicitou que se fizesse hum processo juridico das suas virtudes, do qual consta o q̃ havemos escrito. Seu corpo foy metido em hũ cayxaõ com muyta decencia, & sua fama ainda hoje vive neste Mosteyro de Barganca assistida das grandes venerações, que merecèrão as suas virtudes, as quaes andaõ jà manifestas ao mundo pela estampa em o Agiologio Lusitano.

Agiolog. 11. de Mayo l.

CAPITULO V.

Florecem neste Mosteyro outras Esposas de Christo com opiniaõ louvavel.

27 NAõ deve ser excluida de tão excellente sociedade a devota Madre Soror Catharina do Espirito Santo, companheyra da sobredita serva de Deos, & sua Vigaria no governo desta Communidade, porque he merecedora de hũa eterna lẽbrança por suas illustres prerogativas. Entre as muytas que adornavaõ a sua perfeytissima observancia, resplandeciaõ na esfera della com avultadas luzes a humildade, pobreza, & obediencia, sendo em cada huma destas virtudes claro vestigio do exemplo de sua grande Madre S. Clara. Taõ amante era do abatimento de subdita, que posta de joelhos com as mãos levantadas rogava pelo amor de Deos a cada hũa das Religiosas naõ lhe desse o seu voto para Abbadeça; mas por isso mesmo era de todas appetecida anciosamente a sua direcçaõ. Por esta humildade, em que se adiantou muyto na companhia da V. Madre Soror Maria das Chagas, mereceo lograr neste mundo repetidas consolações do outro, & confórme vio, & testificou a mesma, possuhio em hũa occasiaõ ao Divino Esposo feyto Menino em seus braços. Desta evidencia teve principio o grande

Anno 1569.

de affecto com que aquella serva do Senhor a amava, & motivo porque estimava muyto a sua cõmunicação, naõ querendo apartarse de quem era taõ conhecidamente favorecida do Salvador. Mas por isso mesmo era notavelmente envejada do inferno, como se entendia das frequentes molestias q̃ lhe causava. Na hora da morte a envestio o principe delle em fórma de hum horrivel Ethiope; porèm a Mãy de Deos cõ seu Unigenito em os braços (segundo ella dizia) a defendeo, & amorosamente assistio no seu trãsito succedido no Mosteyro da Esperança de Villa Viçosa em 19. de Setembro de 1641.

28 Menos se dilatou a duraçaõ da Madre Soror Anna da Madre de Deos sua contemporanea neste de Bargança, porque hũa relaçaõ que temos dos seus progressos, se fez no anno sobredito supponde mais antigo o seu falecimento. Era nascida em Villa Real, & de taõ nobres pensamentos, que perennemente os trazia empregados no Summo Bem. O santo exercicio da Oraçaõ lhe levava todo o tempo que lhe ficava livre das outras obrigaçoens monasticas, & por este suave caminho da Bemaventurança nunca deu passo que naõ trilhasse os durissimos abrolhos de asperas penitencias. Da mesma communicaçaõ com Deos lhe procedia hũ admiravel fervor com que zelava a perfeyçaõ do seu culto, & naõ menos a da vida Religiosa, pertendendo que todas as Freyras correspondessem com a pureza dos costumes à promessa que haviaõ feyto ao Divino Esposo na profissaõ. Era escrupulosa, q̃ tambem he argumento do temor de Deos, & ouvindo dizer que hum Religioso seu Cõfessor era Christaõ novo, (que a tanto chega a malevolencia humana) recebeo tal desconsolaçaõ, que nenhuma cousa lhe servia de alivio. Fluctuava em pelagos de tempestuosos discursos sem achar serenidade neste desasocego, nem saber o rumo que elegesse para chegar ao porto do desengano. Imaginava por hũa parte que os bõs exemplos delle desmentiaõ o que a maldade contava, mas por outra fervia o escrupulo no mesmo que se dizia. Naõ quiz porèm o Altissimo q̃ esta sua fiel Esposa passasse muytos tempos entre as jacturas de tantos çoçobros, porq̃ vindo o proprio Frade dizer Missa na Igreja deste Mosteyro, quãdo levantou a Hostia, (caso admiravel!) vio a V. Madre na mesma Hostia hum fermoso Menino exhalando taõ vivos, & gloriosos rayos, que naõ necessitavão de interpretes para se venerarẽ Divinos. Desta maneyra ficou conhecendo a falsidade do testemunho, & juntamente a bondade do Religioso, em cujos documentos achava sempre seu espirito liçoens para subir de virtude em virtude; & tendo chegado ao alto de huma notavel perfeyção, hũa voz do Ceo lhe disse antecipada-

Anno 1569.

padamente a hora do seu transito, que suppomos succedido antes do anno de 1630.

29 Pelo mesmo tempo, pouco mais ou menos, deyxou nesta clausura semelhante nome adquirido com grandes austeridades a Madre Soror Antonia da Payxão. Foy esta hũa das Religiosas primitivas, & de todas muyto estimada por suas prendas, principalmente pela de hũ entendimẽto claro, cujos discursos empregava em galantarias, q̃ divertindo as outras, a si mesma se lastimava com melindres, & vaidades. Abrindo porèm os olhos, tal mudança fez nos costumes, que se constituhio pelas penitencias portento desta casa. De todos os emolumentos da vida presente se despedio, & collocada no estado de huma extrema pobreza entrou na palestra das mortificações, aspirando à coroa da gloria pelo exercicio de trabalhosas luctas. Descalça com as plantas pela terra, vestida com hũ habito velho que outra havia deyxado, sem algum genero de roupa de linho mais que o vèo da cabeça, que era feyto de hũa estopa rustica; tomando perennes disciplinas, alimentando-se com hũ caldo de ortigas, & malvas, q̃ ella fazia, & temperava sómente com sal, jejuando a pão, & agua tres, & muytas vezes quatro dias na semana; sobre tudo derramãdo tantas, & tão ardentes lagrimas, que se lhe vião sempre como escaldadas as faces com as corrẽtes do choro; em fim sempre cõ o coração humilhado na consideração das culpas, sempre com a paciencia prompta para receber desprezos; & ultimamente sempre com o pensamento em Deos anelando a ineffavel correspondencia do seu amor, persevérou por espaço de trinta annos que o Ceo lhe concedeo, para que o seu exemplo fosse despertador das creaturas descuydadas, & juntamente director das arrepẽdidas.

30 Ajuntava a todos estes rigores hũa ardentissima devoção com que venerava o Santissimo Sacramento da Eucharistia; & para o servir como desejava se encarregou do officio de Sacristãa. Não se podem explicar as diligencias que fazia para augmentarlhe os cultos, sendo a menor vender para esse fim a ração que a Communidade lhe dava. Deste amor de Deos, alimẽtado ao peyto da meditação do mesmo Senhor, lhe procedia a ardente caridade com que tratava aos pobres. Tendo a seu cargo a cultura da cerca, para elles plantava hũa horta em lugar separado das do Mosteyro, & costumava dizer que aquella era guarda destas: porque sem prejuizo dos tempos, ou dos bichos se vião nellas notaveis augmentos. Se lhe davão as Religiosas algum regalo, o aceytava muyto agradecida; & insinuando que o guardava para outra occasião, o levava à roda, & distribuhia pelos necessitados.

Era

Anno 1569. Era particularmente affeyçoada ao retiro, porq na soledade delle tinha mais liberdade para o desafogo de suas ancias; & quando se achava só em a cerca, desatando as prisoẽs aos suspiros, & correntes às lagrimas, proseguia muyto tempo chamando por Deos cõ palavras saudosas,& enternecidas. Neste acto lhe appareceo em hũa occasião o Redẽptor do mundo, mas com semblãte carregado, cujo aspecto magoou summamente a seu coração compassivo. Lançou-se por terra fazendo-lhe reverencia profunda, & o Senhor como queyxoso lhe deu as costas. Queriaõ as Freyras que esta V. Madre fosse Abbadeça,& posto que violentava muyto a sua humildade, instada com tudo dos rogos tinha dado palavra de que o seria: & agora que o Divino Esposo lhe negou sua face, entendeo que desta causa procedia o rigor do mesmo desvio. Em seu seguimento deu algũs passos dizendo anciosamẽte sentida: *Meu Deos porque me deyxais? Estais de mim aggravado? Senaõ he vossa vontade que eu seja Abbadeça, na vossa maõ tendes o remedio, tirayme a vida, porque me serà muy grato este sacrificio quãdo sirva de obsequio ao vosso gosto.* Aqui voltou o Senhor a porlhe os olhos, mas ainda severos, como indicando o effeyto da ultima clausula, o qual experimentou sua serva antes que chegasse o tempo de ser collocada na Prelasia.

31 Não a achou porèm descuydada a morte, porque o referido successo lhe servio de estimulo para empenhar as forças do espirito em novos, & extraordinarios rigores de penitencia. A humildade tambem sahio a campo com admiração universal, acompanhada de hum espantoso desprezo de si mesma, & de todas as mais virtudes já declaradas. A estas fazia nesse tempo muyto vistosas, & elegantes a graça do Ceo com os resplandores de numerosos oraculos, os quaes se julgavão profecias. Andava huma Freyra disposta para executar hũ excesso, do qual lhe redundaria notavel desdouro, & a este Mosteyro igual prejuizo; & não tendo communicado a pessoa algũa o seu pensamento se chegou a ella esta V. Madre,& lhe disse: *Naõ sabe Madre que sonhey esta noyte, estava V. Reverencia na cerca, & se afogava na fonte, se eu naõ lhe acudira dandolhe a maõ, & tirando-a toda molhada? Deos a guarde, não và Madre à cerca, porque se pòde soltar este sonho.* Como a Freyra estava resoluta a executar o seu proposito em a noyte do dia seguinte, deyxou-se ficar na cerca, aonde a mesma serva de Deos a foy buscar a deshoras, dãdo-lhe a reprehensaõ que merecia a sua perversidade. De outra, que lograva disposição perfeyta, disse a Veneravel Madre que brevemente finalizaria o seu desterro mortal; & assim succedeo com outros acontecimentos desta

Anno 1569.

ta classe, por onde se inferio que lograva a serva de Christo aquelle precioso Dom. Tambẽ o Ceo lho dispensou para ver de longe a hora da sua partida, & preparando-se com muytos, & ardentes actos de amor de Deos lhe entregou seu espirito, deyxando nesta casa celebre por santidade a memoria de seu nome.

32 De outra Religiosa sem elle (mas estará escrito no livro da vida eterna) nos conta hũa relação do mesmo tempo algumas prerogativas, posto que sem a individuação necessaria para se fazer menção de cada hũa dellas. Diz que fora dotada de excellentes virtudes, muyto penitente, muyto humilde, muyto austera, & grãde desprezadora de si mesma; que os seus jejuns perennes andavão acompanhados de continuas lagrimas; que predicèra muytos acontecimentos futuros, os quaes depois se experimentàrão da mesma sorte q̃ ella os referia. Ultimamente que por coroa destes, & outros santos progressos acabàra os dias da vida com hũa ditosa morte.

33 Mais claras saõ as noticias que temos da Madre Soror Isabel do Espirito Santo, posto q̃ tambem diminutas em comparação da sua fama: porèm o seu retiro, & cautela erão taõ vigilantes em dissimular os proprios merecimẽtos aos olhos humanos, como em solicitar os agrados Divinos. Pertendia estes no santo exercicio da Oraçaõ, pela qual navegando em mares de lagrimas, com os zefiros da graça chegou felizmente ao porto, & descanço da contemplação. Neste ditoso estado nunca se lhe viraõ seus olhos enxutos, porque com qualquer motivo choravão. Se ouvia fallar nos attributos da bondade, & misericordia de Deos, immediatamente se derivavão delles copiosas correntes, & o mesmo succedia considerando as suas offensas. Sendo Mestra da Ordem era notavelmente cuydadosa na boa educação das Noviças, de q̃ dependem todos os progressos do estado Religioso. Zelava cõ resolução vigorosa o serviço do Senhor, estranhando com as vozes de abundantes lagrimas todos os defeytos que via, os quaes a Prelada movida dos seus rogos, & juntamente movida dos escrupulos em que a metia, emendava pontualmente. Fugia de todas as conversações, porque só achava lucro, & segurança nas praticas com Deos; & da mesma sorte só a este Senhor queria por testemunha das suas mortificações, & cilicios, que sempre encubrio cõ rara advertencia. Desejavaõ as Religiosas que ella fosse sua Abbadeça, & naõ cessava de divertillas do intento; notando porèm q̃ eraõ infructuosas as suas diligencias recorreo a Deos para q̃ lhes mudasse as vontades; ou se fosse servido a levasse deste miseravel mundo, antes que se visse com aquelle cargo desconsolada a sua humildade. Ouvio o Senhor as suppli-

Anno 1569. supplicas, como se entendeo das boas, & santas disposições da sua morte, succedida antes que chegasse o tempo da eleyçaõ mencionada em o anno de 1668.

CAPITULO VI.

Continúa a memoria das Esposas de Christo, que authorizàraõ esta casa com suas virtudes.

34 A Madre Soror Anna de JESUS, que na primavera dos annos se agradava muyto das flores da vaidade, cahio brevemẽte no laço do desengano com os reclamos das inspirações Divinas; & trocando as verduras da sua idade em sazonados frutos de exemplos, emprẽdeo huma vida difficultosa pelas asperezas da mortificação, porèm muyto facil pelo concurso dos soberanos auxilios. As paredes do Mosteyro erão testemunhas dos seus rigores deyxãdo-as rubricadas do sangue das disciplinas. Com hũa grande cruz aos hombros, descalça, & cingida de cilicios corria todos os dias a Via Sacra no Claustro; & nas occasiões que havia neves, ou geadas na cerca, por ella discorria com a sua Cruz no mesmo exercicio com valor admiravel. Alternava os jejũs da Quaresma, fazendo ametade delles a pão, & agua, & com semelhante abstinencia celebrava novenas de dias em cada hũa das Festividades da Mãy de Deos, & de alguns Santos de sua especial devoção. No seguimento das Communidades tinha sido sempre observante, mas agora se portava exemplarissima na promptidão com que assistia a todas as obrigações Religiosas. Cõ esta vida chegou à idade de trinta & cinco annos em o de 1669. & tendo noticia de que se apropinquava o termo della, o esperou com grandes alvoroços de alegria, por ver acabadas as saudades com que passava no desterro da Patria Celeste. Pedio às Freyras, q̃ ao som da Harpa lhe cantassem hũa letra, & ao compasso desta suavidade arrebatado seu espirito na meditação da gloria, ficou trãsportada em amoroso extasi. Nas palavras que proferio quando acordou, claramẽte se conheceo que Deos lhe mostrára as remunerações das suas penitencias, & brevemente as foy gozar, entregando sua alma nas mãos do mesmo Senhor, que em sinal de lhe ser agradavel cõcedeo a seu corpo defunto huma extraordinaria belleza.

35 Seis annos se dilatou para remedio dos pobres, & instrucção desta santa Communidade o transito da Madre Soror Josefa da Mãy de Deos, cujas acções em todo o discurso da sua vida respiravão suavissimas fragrancias de caridade. Não se formavão neste coração outros pensamentos, mais que os de servir ao Creador, & soccorrer ás suas creaturas. Assim se compadecia do proximo, que de toda a sua ração se priva-

Anno 1569.

va, negociando o alimento, & consolação dos pobres com as despezas das proprias necessidades. Chegava por este motivo a extremos de não ter hum bocado de pão que meter na boca; mas o Ceo que estimava muyto a sua piedade, tinha cuydado de alentarlhe a vida provendo-a do necessario. Em hũa occasião que estava totalmente destituida de remedio, chegou à roda hũ homẽ desconhecido chamando por ella; & como lhe respondessem que jà não erão horas de se lhe mandar recado, entregou às Madres Porteyras hũ cesto, para que se lhe desse logo: as quaes levadas da curiosidade achàrão nelle dous pães fermosos; & notada a necessidade em que existia a serva de Deos, julgárão q̃ este portador ignorado seria algũ Mensageyro da Providencia do mesmo Senhor, que sempre está cuydadosa no soccorro daquelles q̃ descançaõ nos braços da sua piedade. A com que ella assistia a todos os mendigos tambem chegava aos irracionaes, & seguindo os exemplos do nosso Patriarca Serafico, não consentia que se fizesse mal a creatura algũa. Pelo que sabendo-se esta sua compayxão, ninguem ousava a matar gallinhas na sua presença, por não lastimar a seu coraçaõ com sentimentos. Desta maneyra abrazada no amor de Deos, & do proximo, sem faltar hũ apice na observancia da Regra, & satisfação das obrigaçoens Monasticas, esperou a morte com semblante alegre, procedido da grande consolaçaõ que sentia sua alma vendo chegado o logro do appetecido descanço. No mesmo instante que faleceo neste Mosteyro de Bargança, revelou Deos sua morte, & felicidade na Corte de Lisboa a huma creatura de boa vida, que logo a referio a outras, louvando ao Senhor, que por taõ limitados serviços premea a seus fieis servos com ventajosos premios.

36 A estes aspirou com valeroso brio, assistida porèm de meritos elegantes, a Madre Soror Anna da Gloria, insigne Prelada deste Mosteyro, & honra da mesma Cidade de Bargança, a quem remunerou o nascimẽto, & creação com o esplendor de muytas, & preclaras virtudes. Requeriaõ estas hum especial tratado assim por sua copia, como por ser cada hũa dellas merecedora de ponderação singular. Em dous pólos, que saõ os firmissimos sustentaculos da esfera da perfeyçaõ Religiosa, firmou a da sua observancia, & cõ os auxilios da graça Divina a estabeleceo com tanta permanencia, que nem as tempestades da vãagloria, nem as oppugnações do inferno tiveraõ efficacia para lhe occasionar qualquer ruina. O primeyro foy o da sua humildade, em que se ostentou singularmente rara. Não se podem expressar com razões os abatimentos a que esta serva de Deos aspirava. Competia com as

cria-

Anno 1569.

criadas no ſerviço da Communidade, & ſempre excedia a todas na humilhação, porque tomava por conta do ſeu cuydado os miniſterios de mayor vileza. O ſeu exercicio quotidiano era varrer o Moſteyro, & ſervir as Religioſas; & o Senhor lhe dava tal graça, que quanto mais ſe aniquilava, era mais bem aceyta de todas. Nenhuma enferma no ſeu tempo experimentou deſamparos, porque a todas aſſiſtia com entranhavel compayxão, como ſe fora amantiſſima ſerva de cada hũa. Neſte caritativo empenho ſe via o ſegundo pólo em que ſe eſtribava a ſua virtude, & com tãto eſplendor, que recebendo hũa doente o Santiſſimo Sacramento por Viatico, & lançando ſobre o lançol a ſagrada Particula envolta em hũ vomito notavelmente aſqueroſo, pedio ella que ſe ſoſſegaſſem, & não buliſſem naquelle projecto; & reconciliando-ſe com o Padre Confeſſor levou para bayxo tudo quanto a enferma tinha lançado, com aſſombro, & pavor de todas as circunſtantes; & porque a ſagrada fórma tocàra no meſmo lançol, cortando aquella parte, & desfazendo-a em bocados, tambem os comeo.

37 Deſta ſorte intimava o vehemẽte fogo do amor de Deos, que em ſeu coração ardia, do qual ſe derivava hum zelo flammante da reformaçaõ religioſa, q̃ ſuppoſto lhe motivou pezares, por iſſo meſmo augmentou eſplendores ao ſeu ſofrimento. Em certa occaſião pedio a hũa Religioſa que moderaſſe os exceſſos cõ que compunha, & dilatava o toucado, & ſendo feyta eſta advertencia com palavras caritativas, recebeo hũa grande injuria, que ſoportou cõ exemplariſſima tolerancia. A eſte fervor trazia unido hũ grande deſejo de ſoccorrer a pobreza, o qual ſatisfazia por muytos meyos que a ſua piedade negociava. Não ſe eſquecia porèm, com eſte cuydado do proximo, do amor da ſua alma, antes vigilante nos augmentos da ſua perfeyçaõ não perdia ponto em adquirirlhe meritos. Sendo ella o exemplar deſta Cõmunidade, andava ſempre cuydadoſa examinando as boas operações alheas para imitallas; & deſta ſorte ella ſó fazia quanto as outras Religioſas Obſervantes obravão. Todas as madrugadas, depois da Oração, ſahia a correr a Via Sacra nas varandas do clauſtro com hũa notavel mortificação, porque neſte exercicio andava ſempre com os braços em cruz. Tinha repartido o anno em novenas de jejuns, & os dias delle em outros rigores acompanhados de perennes cilicios. Daqui ſe pòde inferir qual ſeria a pureza de ſua alma, & qual a devoção deſta na recepçaõ da Sagrada Euchariſtia. Em hũa occaſiaõ que por deſcuydo levou para bayxo hũa gotta de agua, ſendo no meſmo inſtante advertida q̃ era dia de Communhaõ, cahio

Anno 1569.

em si com taõ extremoso sentimento, que todo o dia gastou derivando dos olhos rios de lagrimas.

38 Depois de ser Escrivãa do Mosteyro por tempo de nove annos, & algũs Vigaria, a elegèraõ em Abbadeça, no qual officio coroou a excellente fabrica da sua veneravel opinião. Tendo aperfeyçoado o edificio espiritual da Observancia Religiosa, tratou do material da casa, & nella se vio o mesmo que se experimenta em todas as Preladas amigas de Deos; porque este Senhor lhe ampliou de tal sorte os bens, que sem as grandes rendas que se achaõ em outras Cõmunidades, fez grandes obras. Tendo concluido as de hũ dormitorio, que era necessario para melhor commodo das Freyras, lhe mandou o Ceo a noticia da sua morte, estãdo no Coro principiando o Officio dos defuntos no dia da Commemoração de todos; & sendolhe encomendada a Antifona: *Dirige Domine Deus meus in conspectu tuo viam meam*, a qual quer dizer: *Dirigi, Senhor Deos meu, na vossa vista o meu caminho*, tanto que a proferio, fez hũa profunda genuflexaõ ao Santissimo Sacramento, & sahio do Coro para o leyto, aonde preparada para deyxar a vida presente, lhe perguntou hũa Religiosa se tinha algum escrupulo de que se reconciliasse, porque alli estava o Padre Confessor, que a podia ouvir; & respondeo com muyta serenidade de espirito, que só o tinha do demasiado amor com q̃ estimava todas as suas subditas. Com estes sinaes, & outros muytos de perfeyta Esposa de Christo passou, como se infere, ao thalamo glorioso deste Senhor em 12. de Novembro de 1684.

39 Da mesma Cidade natural, & semelhante no espirito foy a Madre Soror Constantina de S. Boaventura, porque tambem seguio com grande perfeyçaõ os caminhos da caridade, & abatimẽto. Nesta insigne prerogativa levava apòs si todas as attenções das Religiosas, que ainda hoje a explicão pelas clausulas de muyto humilde. Tinha-se por hũa vil creatura, & desta consideração da indignidade propria redundavão as submissoẽs com que a todas respeytava, como se fora serva de todas. Os pobres tambem erão emprego dos seus cuydados defraudando-se do sustento para sublevar a sua miseria. Estas lições insignes aprendia na escola da Oração mental, em que gastava a mayor parte do dia sempre na presença de Deos em o Coro. Daqui sahia ao exercicio da Via Sacra, a qual andava descalça; & juntamente com os sentidos empregados nas penas do Redemptor, de cuja ponderação resultavão em sua alma grandes sentimentos, com que correspondia às finezas do mesmo Divino Esposo. Era julgada de todas por exemplar de honestidade, symbolo de obediencia, & observan-

Anno 1569.

tissima do silencio, & retiro. Cõ este dote de virtuosas preciosidades a chamou o Senhor para os seus desposorios eternos, como se collegio da boa opinião que mereceo na morte. Quando esta vinha chegando, não cessava a devota Madre de recitar os Psalmos: *In te Domine speravi*: *Beati immaculati in via*; & *Retribue servo tuo Domine*; em o primeyro dos quaes manifestava a esperança que sempre tivera na Bondade Divina; em o segundo a felicidade dos q̃ observão a ley de Deos; & no terceyro as retribuições cõ que o mesmo Senhor premea aquella ditosa observancia. Interpolava esta acção com devoções à Virgem Santissima, de quẽ era devota muyto affeyçoada, & movida assim das suas lembranças, como das que lhe occorrião da gloria futura, se elevou seu espirito de maneyra que existio por tempo de vinte & quatro horas em hum admiravel rapto. Tanto que este acabou, pedio às Religiosas que a ajudassem a cantar o *Te Deum laudamus* em acção de graças pelas muytas que recebèra da sua piedade; & sem individuar estes beneficios descançou amorosamente no mesmo Senhor em o anno de 1693.

40 Finalizaremos este Capitulo com a santa opiniaõ que deyxou, passado hũ anno, a Madre Soror Isabel de S. Clara, nascida tambem nesta Cidade, posto que a sua continua, & fervorosa contemplação a mostrava natural da esfera Angelica. Era perenne objecto de seus pensamentos Christo crucificado, cujas penas lhe custavão muytos sentimẽtos, que seus olhos faziaõ publicos em correntes de lagrimas. Desta virtuosa consideração, que tambem comprehendia as incõparaveis finezas do mesmo Senhor, lhe procedia hum tão fervoroso empenho da sua honra, & culto, que intrepidamente, sem algum reparo, reprehendia qualquer defeyto succedido no Coro. Queria que as Religiosas assistissem nelle com tãta composição, & reverencia como convinha a quem tratava com a Magestade eterna. Se por acaso nelle se rompia o silencio com algũa palavra que não fosse do Officio Divino, já esta zeladora do respeyto de seu Esposo soberano sahia a campo com a espada da reprehẽção, mas sempre com muyta modestia. Entendeo-se que em premio deste cuydado lhe dera o Senhor na escola da contemplação espirito, & luz para conhecer os segredos dos corações humanos; & assim se vio em hũ caso notavel, que depois se fez mais publico pelo castigo do aggressor. Era hũ Sacerdote de nação Hebreo, que fingindo consagrava hũas particulas para dar a Communhão a certas pessoas, no tempo que estas chegavão para recebella, do Coro, aonde estava, levantou a voz esta V. Madre requerendo q̃ naõ cõmungassem. Como a julgavão por grande serva de Deos,

Anno 1569.

reverenciàrão o seu aviso suspendendo o intento, & em breves dias sendo prezo o Sacerdote, se conheceo por sua confissaõ a verdade do que a V. Madre dizia; a qual tendo finalizado o curso de hum dilatado desterro, se preparou para o caminho da Patria Celeste com hũ bom provimento de santas obras, que lhe grangeárão veneravel nome.

CAPITULO VII.

Relataõ-se as operaçoens de duas servas do Senhor, cuja fama illustrou muyto esta clausura.

41 POr sua antiguidade, & razão de ter sido Prelada nella, se deve o primeyro lugar à V. Madre Soror Maria do Presepio, Religiosa tão perfeyta, que apenas se acharà prerogativa que não resplandecesse na sua observancia, como astro brilhante em hum Ceo preclaro. Moviaõ particularmente a esta luzida esfera duas virtudes insignes, a da humildade, & a da obediencia; aquella a obrigava a servir todos os officios que as Freyras não aceytavaõ, a buscar com profundo rendimento as mesmas que a offendiaõ, a guardar silencio, quando a ultrajavaõ, & ultimamente a julgarse pela mais indigna creatura no mesmo tempo que o seu bom regime no cargo de Abbadeça a mostrava singularmente benemerita. Neste ministerio trabalhava de dia, & de noyte diligenciando o sustento da sua Communidade, sem fazer caso dos pundonores fantasticos que a vaidade tem introduzido por maxima nos governos. Em tudo se portava com admiravel submissaõ, manifestando nella que subira do estado de subdita para o de Prelada sugeytandose às pensoẽs do cargo, sem largar as obrigações de verdadeyra Religiosa. Sempre o foy na promptа obediencia, & este era o segundo director das suas acções. Naõ obrava algũa que naõ fosse dirigida pelo dictame desta dominadora da vida Monastica. Ainda depois de morta, como veremos, se lhe mostrou rendida, mas por isso mesmo se entendeo que já seu espirito estava coroado de gloria na Bemaventurança. Pertendia os regalos desta com asperrimas disciplinas, coletes de cilicio, & jejũs copiosos. Na sua cama nunca entrou roupa de linho; mas satisfeyta com hum cobertor velho, & roto, com elle se defendia das neves que fazem a este paiz desabrido. Ajuntava tambem aos sobreditos rigores a continuaçaõ das Communidades, & frequencia do Coro, aonde naõ faltava, posto que os achaques, ou a fraqueza dos muytos annos a impedissem. Todos os dias andava a Via Sacra dos passos do Redemptor, & querendo imitallo nas penas da sua Cruz levava sempre em seus hombros hũa arroba de ferro. Antes de recolherse todas as noytes recitava os Psalmos

Anno 1569.

Penitenciaes, ou em seu lugar o Officio dos Defuntos, julgando por morte o somno, & tanto que amanhecia, buscava a presença de Deos no Coro, aonde em devoto Lausperenne assistia atè serem horas de mesa.

42 Com estes santos progressos chegou a idade de setenta annos, aonde a esperava hum purgatorio de dores em hũa doença dilatada. Nesta fragoa de tribulações se refinou o ouro da sua paciencia, porque sem queyxas, nem outras demonstrações de desafogo tolerava com muyta serenidade os desabrimentos dos males. Entre tanto hia dispondo seu espirito para que o Esposo soberano o achasse prompto quando o convidasse para o eterno descanço pela estrada cõmua da morte, que lhe succedeo no anno de 1695. Ficou seu corpo flexivel em todas as juntas; & para darem satisfação aos desejos da piedade Catholica lhe dilatárão dous dias o enterro, nos quaes por exames que fizerão os Medicos se viraõ algũs sinaes, que excediaõ a ordem, & costume da natureza, principalmente este que agora referiremos. Reparou-se quando a queriaõ meter no cayxaõ, que as mãos atè aquelle tempo brandas, não se lhe podiaõ mover de rijas, & tendo-as levantadas ao Ceo, não era possivel recolhellas nas mangas. Fizerão as Religiosas diligencias repetidas para este effeyto, & como não conseguiaõ fruto, cresceo de tal sorte o reparo, que a Madre Abbadeça lembrada da notavel obediencia que a serva de Deos tivera em vida, lhe mandou agora por santa obediencia q̃ abayxasse as mãos; & no mesmo põto que a Prelada articulou o preceyto, as desceo com assombro géral de todos os circunstantes.

43 Semelhante admiração merecèrão, & motivárão na vida, & na morte os virtuosos progressos da V. Madre Soror Catharina Clara de JESUS; porque em todos, sendo muytos, mostrou hũa igual eminencia, ou cõtinua singularidade. Já nos primeyros annos da infancia se viaõ em seu devoto espirito as prevēções da Divina graça, aspirando elle aos logros de hũa perfeyção Angelica. A primeyra vez que recebeo o santissimo Paõ do Ceo, experimentou sua alma os effeytos deste Divino Pão, infundindo nella tal amor à pureza, que logo alli fez voto de castidade. Ficou no mesmo passo taõ abrazada em desejos de dar a Christo a mão de Esposa em hũa clausura, que tinha grande sentimento de ser a falta da idade o motivo de não anciparse a suas irmãs na possessão desta dita; & assim como lhe foy penosa a tardança, tambem se lhe augmentàraõ as razões do gosto quando recebeo o habito de Noviça neste Mosteyro. Porèm o Demonio que observava os fervores de seu espirito, & por elles inferia a grande guerra que a serva do Senhor havia de

fazer-

Anno 1569.

fazerlhe na campanha da virtude, tratou logo de enfraquecerlhe as forças com os golpes de terriveis escrupulos. Propoz a seus pensamẽtos encarecidas difficuldades em pontos de salvação; para que despersuadida do intento com que entràra, voltasse a possuir o proprio mundo de quẽ fugira. Achou porèm aquelle inimigo hũ coração animoso, o qual ajudado do auxilio Celeste que implorava, lançou por terra todas as infernaes astucias; & proseguindo na sua vocação com muyta serenidade, vio coroados seus desejos com diademas de numerosos triunfos.

44 O primeyro, (por superior a todos na sua esfera, & tambem por ser hũ dos mais gloriosos na desta Veneravel Religiosa) foy o da caridade, verdadeyramente triunfo, porque muytas vezes com esta insigne virtude vencia grandes, & poderosos cõtrarios. O amor proprio a cada passo se via rendido a efficacias do seu valor, privando-se ella do necessario sustento, para o dar aos pobres. Sendo Provisora os tratava com mais largueza, & dizia que deste modo negociava cõ Deos, obrigando-o a accrescentar os bens da Communidade. E naõ se enganou no commercio, porque o pão, & o dinheyro se multiplicavaõ quando a sua commiseração os despendia. Em hũa occasiaõ que por serem grandes as neves padecia muyto a pobreza, ella tinha cuydado de a soccorrer com lenha, & pão; & posto que a pouca fé de hũa Religiosa, temendo a falta, lhe advertio que não se alargasse tanto; a serva do Senhor com a boca chea de rizo, mas com resolução cõstãte, lhe respondeo: *Que naõ podia haver falta, por quanto Deos dava cento por hum.* Este humano temor, que muytas vezes foy testemunha dos triunfos da sua compayxão, tambem contemplava nella o menospreço, em que a V. Madre tinha a propria vida, assistindo de dia, & de noyte com fervorosos desvelos às achacadas do Mosteyro, & trabalhando da mesma sorte com incançavel fadiga para agenciar o remedio dos pobres enfermos de fóra. Mas que diria o capricho mũdano vendo a esta serva de Christo pedindo de porta em porta pelas cellas das Freyras, & ainda a muytas pessoas do seculo para vestir os que andavaõ despidos? Receberia sem duvida muyto assombro, se ponderasse bem a grande violencia que ella nisso mesmo fazia ao seu natural. Teve noticia que hũa mulher honesta naõ hia à Missa por naõ ter saya capaz de apparecer, & logo lhe solicitou o remedio, assim como o dava a outras muytas creaturas mandandolhes camisas, & diversas alfayas de que estavaõ necessitadas.

45 Esta chama caritativa era derivada de hum vesuvio ardente, em que seu espirito se abrazava. Amava finamente a Deos, em cuja belleza ineffavel trazia sempre

pre

Anno 1569.

pre elevados os penſamentos. Alèm das muytas horas que tinha deſtinadas para a ſua meditaçaõ, não a ſuſpendia em qualquer dos miniſterios em que ſe occupava; porque ſempre imitando aos Anjos, em todo o lugar via ſeu eſpirito com os olhos da conſideraçaõ a face Divina. Eſte era o reſpeyto porque eſtava de joelhos quando trabalhava no ſeu cubiculo. Ordinariamente a achavaõ fazendo corporaes com ſuas bolſas, pavelhoens para os vaſos da Communhaõ, amictos, & toalhas para os Altares, com outros paramentos, que repartia por varias Igrejas, deſejando que em todas foſſe o Senhor venerado com muyta decencia. A devoçaõ que tinha ao Santiſſimo Sacramento, naõ ſe pòde explicar melhor que com as ſuas proprias palavras. Coſtumava dizer, que ſuppoſto era a mayor de todas as felicidades lograr a Deos de face a face na Bemaventurança, ſe perſuadia que ſe na gloria o cõmunicaſſe, a teria muyto eſpecial. Em todo o tempo que eſtava expoſto eſte ſacroſanto Myſterio, & particularmente na Quinta feyra Santa, perſeverava na ſua preſença de joelhos, & quando cantava, em pè. Na occaſião em que ſervio o officio de Celeyreyra, o qual podia divertirlhe as viſitas que fazia ao meſmo Senhor orando no Coro, entrava nelle pela meya noyte; & deſta maneyra jà tinha conſolado a ſeu eſpirito, quando na madrugada chegavão as horas de dar complemento á obrigação do cargo.

46 A impulſos deſte amor, que tanto a deſvelava, appetecia com ardente ancia que todas as creaturas amaſſem ao ſeu Deos, (aſſim lhe chamava ſempre) & por iſſo era tal a averſaõ que tinha ao peccado, que coſtumava pedir ao Senhor, que antes a levaſſe para ſi, do que chegaſſe a ver hũa offenſa ſua. Tambem lhe fazia ſemelhante ſupplica em occaſião que a Communidade eſtava confórme em eleger a ſua irmã Abbadeça, & dava por motivo o receyo que tinha de faltarlhe o valor neceſſario para ſuſtẽtar o rigor da obſervancia, cahindo por eſſe motivo nos defeytos das omiſſoens, taõ ordinarias, & por iſſo já tão bemquiſtas nas Prelazias. Não deſejava porèm a V. Madre grangear ſemelhantes agrados nos ſeus officios, que teve muytos dos inferiores; pois naquelles em que corria por ſua conta o zelo do bem da Religiaõ, os fazia ſem guardar nenhum genero de reſpeyto. He verdade q̃ padeceo varias vezes afrontas ſendo Rodeyra, mas neſſes meſmos deſgoſtos encontrava juntos muytos proveytos, & conſequẽtemente alivios, cõſeguindo com os meritos da ſua paciencia o bẽ das almas. As ſuas reprehenſoẽs erão ſempre acompanhadas de alegria, & com eſte bom modo cõſeguia o que intentava. A huma Religioſa que naturalmente era colerica, & ſe irava por qualquer

Anno 1569.

incidente, disse rindo a serva de Deos: *De vòs Soror Michaela me disseraõ, que vos fazeis muyto fea quando vos enfadais; reparay em vòs, & vereis como he certa esta verdade.* O dito parecia graça humana, mas a Religiosa pelo effeyto o julgou assistido da Divina, porque dalli em diante se achou tão moderada naquelle particular, que ainda hoje attribue a maravilha tão repentina mudança.

47 De muytos casos parecidos a estes testemunhão as Religiosas, a quem a serva do Senhor educou sendo Mestra da Ordem, porque as suas advertencias faziaõ hũa notavel impressaõ nas almas. Era incançavel em doutrinallas, & para emẽdarlhes os defeytos as convocava a Capitulo reprehendendo-as, & por coroa desta misericordia a todas beyjava os pès. No primeyro Capitulo que lhes fez quando a elegèrão Mestra, lhes advertio que este honroso nome havia de dar cada hũa á Virgem Maria no mysterio da sua Conceyçaõ; & para que não lhes esquecesse o dictame, lhes deu Veronicas, em que estavão impressas imagẽs da mesma Senhora, pertendendo por este meyo que fossem muyto affeyçoadas à Rainha da gloria. O mesmo affecto solicitava em todas as Freyras, & o conseguio pela devoção do Rosario, que com muyta entoavão a córos. Depois de ensinar as Discipulas com a palavra, as industriava com o bõ exemplo, efficacissimo para alentar as plantas novas. Comsigo as levava á Oração, & notavão todas, que estando a serva de Deos com as mãos levantadas ao Ceo tinha o rosto inflammado, & pelo contrario a cor perdida, & pálida quando estendia os braços em cruz; & inferiaõ desta diversidade de accidentes a differença da applicação de seu espirito, desmayado, & triste nas memorias da Payxão, & alegre nas consideraçóes da Bemaventurança. Cõ as proprias Noviças se exercitava em actos de humildade, varrendo, acarretando agua, & esfregando os lugares mais immũdos da casa, mas sempre nestas emprezas corria por sua conta o mayor abatimento, & pela das Religiosas que viaõ taes exemplos de submissaõ, o veneralla com aquellas attenções, que merecia tão insigne virtude. Causavão-lhe com tudo grandes desconsolaçoens os applausos, & se ouvia alguma palavra em louvor da sua pessoa, logo as lagrimas lhe corriaõ em fio pelo rosto, queyxando-se *de que se dissesse bẽ de hũa peccadora.* Não cessava porèm de seguir o destino da sua humilhação, trabalhando igualmente com as criadas; peneyrava, amaçava, & varria o forno cõ muyto cuydado sendo Celeyreyra, com o fim de dar bom pão ás Esposas de Christo, que nunca nesta clausura o tiverão tão excellente como no tempo desta V. Madre. Ultimamente por argumen-

Anno 1569.

mento de que era perfeyta humilde se lhe ouvio dizer em hũa occasião, que só tinha alivio, & desafogo nos exercicios da humildade.

48 Ajuntava a esta grande prerogativa a de huma illustre obediencia, na qual era tão prompta, que costumava referir: *Antes morrer, que desobedecer.* Porèm não satisfeyta em render sómente a vontade aos Superiores, a sugeytava a hũa Religiosa, paraque a governasse a seu arbitrio. A esta, que tambem tinha o cuydado de lhe administrar o sustento, pedia licẽça para privarse delle em beneficio dos pobres. Sempre foy a primeyra nos actos da Cõmunidade, a que não faltava por algum respeyto. Andando já vẽcida do achaque, de que morreo, (o qual tambem deu em muytas Freyras no mesmo tempo) posto que todas logo tratárão do seu remedio, a serva de Deos por espaço de tres semanas o soportou de pè, assistindo como d'antes no Coro, & nos leytos das outras doentes, a quem servia, & ajudava a bem morrer às que espiravaõ, tudo em gyro continuo com pasmosa devoção, & valor. O que ella mostrava nas penitencias, & rigores com que vivia, bastava para se inferir a grande valentia de seu espirito. Andava todos os dias a Via Sacra com admiravel compunção, cortava-se perennemente com os golpes das disciplinas, macerava o corpo com duras austeridades, as quaes erão mais asperas com a frequencia do jejum, & este ordinariamente quatro vezes cada semana. Os cilicios naõ cessavão de atormẽtalla, nem outros semelhantes instrumẽtos de affligilla; nos quaes, & no seu Breviario se cifravaõ todas as alfayas desta serva de Christo. Mas ainda tinha outra de preço, a qual era hũa cortiça, que lhe servia de cama.

49 Assim desembaraçada dos bẽs, ou prisoens da vida terrena conheceo que era chegado o tẽpo da sua partida, posto que o Medico do Mosteyro não se persuadisse que ella fosse tão brevemẽte como a V. Madre dizia. Instava que lhe dessem os Sacramentos, & o Fisico repugnava; conheceo porèm depois, que a serva do Senhor percebia melhor os avisos do Ceo, do que elle as indicações da enfermidade. Chegou finalmente esta ao ultimo termo, & antes que entrasse a sombra da morte, foy a Esposa de Christo visitada de hũa fermosa luz, que a todas as circunstantes occasionou assombro: & pedindolhes q̃ fossem devotissimas da Rainha do Ceo, com esta ultima palavra se despedio, & subio a elle, como se infere de sua santa vida, em sesta feyra, 26. de Mayo, no anno de 1697. aos quarenta & cinco de sua idade. Ficou seu corpo como se estivera animado, tratavel, brando, & fermoso; & por esta evidencia correspondente à sua veneravel fama, lhe dilatàraõ dous dias o enterro, nos quaes teve

Anno 1569.

ve tempo a piedade Catholica para se aproveytar das reliquias do seu habito. Não faltou quem se atrevesse a cortarlhe hũa unha com algũa carne do dedo, de cuja ferida correo sangue, como de corpo vivo. A Madre Soror Luiza da Conceyçaõ, que padecia muytas molestias por causa de hũ estupor, ficou melhorada tocando ao V. Cadaver. Outra que na vida da serva de Christo não se aproveytàra dos seus documẽtos para desviarse de hũa inclinação errada, agora vendo-a defunta se achou tão docemente ferida do auxilio do Ceo, que repentinamente reformou a vida.

CAPITULO VIII.

Terminaõ-se as memorias deste Mosteyro com as de hũa servente, & de outros successos dignos de lembrança.

50 FOy esta creatura a irmã Catharina de S. Luis, hũa daquellas mulheres insignes que a graça do Altissimo costuma apresentar aos olhos do mundo, para cõfundir com a fortaleza de seu espirito a pusillanimidade humana; porque vencendo a delicadeza do sexo, & fragilidade do barro, se ostentou assombro de valentia no campo da penitencia. Entrou a servir neste Mosteyro em idade de vinte annos com bastante conhecimento das vaidades do seculo, & renunciando todos os bẽs terrenos em as mãos dos pobres, satisfeyta cõ hum habito, & tunica de burel, sem camiza, com hũas alparcas nos pès, emprendeo huma vida taõ austera, que lhe grangeou fama de santidade. O seu leyto era o sobrado de hũa varanda, aonde sem mais abrigo que o do proprio habito, passava os rigores do inverno tolerando as vehemencias da frialdade, com que o ar neste clima penetra os corpos. Depois que os muytos annos cõ os achaques a obrigàrão a mudar de sitio, no Coro fazia cama de hũa cortiça, quando os membros cançados com o desvelo da noyte, & trabalho do dia imploravaõ a piedade de hum breve repouso. Passou a mayor parte da vida sem comer carne, usando sómente do sustento do paõ neste dilatado jejum. E para o fazer mais decoroso, & agradavel aos olhos Divinos, o offerecia acompanhado cõ as dores de penetrantes cilicios, & asperas disciplinas. Naõ faltava no exercicio dos santos Passos de Christo, & para imitar de algum modo os vestigios do exemplo deste Senhor, com hũa pezada Cruz em o hombro, descalça, & muyto devota os corria. Faltavalhe porèm a semelhãça da Coroa de espinhos, & sendo disso advertida pela Madre Soror Michaela do Sacramento, cortou na cerca para o mesmo effeyto hũa sylva, em cujo golpe se via claramente sangue. Causou notavel espanto este successo, que depois se attribuhia a prodigio, quando a coroa

Anno 1569.

coroa formada da propria sylva começou a servir de remedio a muytos enfermos, & de singular refugio a mulheres de parto.

51 Todas estas mortificações com que se tratava, unidas à sua humildade profundissima, cõtestavão que era fiel imitadora, & filha verdadeyra de nosso Patriarca Serafico. Não se vio mayor empenho que o desta veneravel creatura na observancia da sua Terceyra Regra que professára; porque nenhum ponto deyxava sem perfeyta satisfação. Quantas virtudes nella se encomendão, todas abraçava com fervoroso animo, todas seguia com admiravel desvelo, & a todas mostrava brilhantes com os reflexos de huma ardentissima caridade. Os pobres tinhão em sua cõpayxão hũa grande protectora, as Religiosas enfermas na sua assistencia, & cuydado prompto o alivio; & se obrigadas lhe davão algũa satisfação de agradecimẽto, jà as lagrimas lhe corrião dos olhos, pedindolhes com instancias que não lhe dissessem semelhantes palavras. Servia em todos os officios com excellente prestimo, sem haver no seu animo repugnancia alguma para o trabalho; mas ainda com toda esta promptidão de vontade, teve bastante exercicio a sua paciencia. Quando a desprezavão, considerava que muyto mais merecia; & recebendo huma bofetada offereceo a face para que lhe repetissem o golpe, entendendo que estaria culpada, & por esse respeyto lhe davão o ensino.

52 Mas se as pessoas humanas molestavaõ desta maneyra a hũa tão conhecida serva de Christo, que obraria o Demonio para desvialla do serviço do mesmo Senhor? Impaciente este feroz adversario a buscava no Coro quando ella tinha os pensamẽtos mais empregados na gloria, & pertendia intimidalla com seu horrẽdo aspecto. Vendo porèm sem fruto as diligencias, queria levar por força o que não podia com as industrias. Avançava-se a serva de Deos, & satisfazendo ao furor do seu odio a maltratava com pancadas. Em huma occasião pegando-lhe dos cabellos, em partes lhe deyxou a cabeça calva. Em outra pertendendo finalizar de hũa vez os motivos da sua ira, a arrastou do Coro atè hũa varanda, aonde a força Divina lhe impedio o precipitalla. Ultimamẽte vendo-a favorecida do auxilio celeste, & que não podia satisfazer seus infernaes intentos dando-lhe a morte, a perseguia de maneyra, que em tudo quanto lhe era possivel a molestava. Em tempo de muyto frio, sendo já velha, estava orando no Coro, & tinha junto a si huma telha com brazas para defenderse do rigor do ar; mas este remedio foy para o seu corpo atroz martyrio, porque lançando mão della o Demonio, & assentando-a sobre o mesmo fogo, lhe occasionou dilatados sentimentos.

Anno 1569.

53 Desta maneyra purificada sua alma nas fragoas da tribulação, mas já convalecida do referido tormento, continuando em suas devoções, & austeridades com o mesmo fervor, se foy dispondo para deyxar o mundo, que tanto havia deyxado na renuncia total de suas vaidades, & enganos. E chegando o primeyro dia de Fevereyro se confessou, como quem sabia que estava propinqua a sua jornada, & recebendo o Santissimo Sacramento Eucharistico, na mesma hora, & no mesmo lugar em que depois a enterrárão, lhe deu hũ accidente terrivel. Nelle perseverou atè o dia seguinte, & voltando daquella funesta sombra muyto agradecida a Deos pelos beneficios que amorosamente lhe dispensára, continuou desta maneyra atè o dia de S. Bras, tres de Fevereyro de 1690. em que padeceo outro accidente, no qual sendo oyto horas da manhã acabou o desterro de sessenta annos que viveo neste valle de miserias. Como tinha sido grande a opinião da sua virtude, lhe demorárão por tempo de tres dias a sepultura para consolação dos moradores desta Cidade, donde tambem a serva de Deos nascèra. O seu habito se cortou em reliquias, o seu corpo que estava em todas as juntas flexivel despedia de si agradaveis fragrancias; em fim o cordão com que andára cingida, & algũas cousas mais do seu uso, que se repartirão por diversas pessoas, saõ hoje muyto estimados, porque por elles se experimentão effeytos, os quaes se julgão prodigiosos. Foy deposto seu cadaver em hum cayxão, & este metido em hũa cova, que se abrio no mesmo lugar em que a buscou a morte, aonde espera a resurreyçaõ da vida.

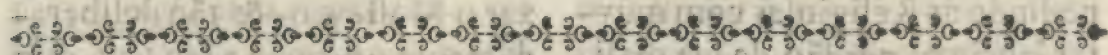
54 Daremos fim à relaçaõ deste Mosteyro lembrando às Religiosas delle a grande attençaõ que devem ao seu, & nosso Patriarca S. Francisco, que com affectos de Pay muyto cuydadoso repetidas vezes lhes tem manifestado as efficacias da sua intercessaõ. Corria o anno de 1630. quando huma Freyra esquecida das obrigaçoens da sua profissaõ, & nobreza determinou fugir da clausura para intentos que só o seu pensamento, & o de quem lhe dava os dictames sabia. Tão cega, & apartada da boa razão persistia neste proposito, que se valeo de rogativas devotas para cõseguir bom successo no seu designio. Deu principio a hũa novena de orações pelas almas que padecem no Purgatorio, & estando hũa noyte junto à grade do Coro de cima occupada neste exercicio, vio que a imagem de nosso Padre S. Francisco sahia do Altar mòr, aonde estava collocada, & chegando-se á mesma grade junto a ella fulminando iras, & promettendo vinganças lhe dizia severo que mudasse em penitencia a sua tenção depravada. Cahio a Freyra com hum desmayo, mas pre-

Anno 1569. prevaleceo a dureza do seu coração, porque voltando na segunda, & terceyra noyte, & succedendolhe o mesmo que na primeyra, nesta ultima quiz dar execução à sua fugida; mas aconteceolhe o contrario do que imaginava, porque no momento em que deu o primeyro passo, cahio sobre ella o furor do flagello Divino com as vehemencias de hũa enfermidade horrivel, que a tolheo, & brevemente a levou do mundo. Deulhe porèm espaço a piedade soberana para que se arrependesse de seus peccados, & concorrendo juntamente os manānciaes da graça, de tal sorte se compungio seu coração penitente, que referio todo o successo, pedindo ás Religiosas com muytas lagrimas perdão da sua malicia: & incitando-as á devoção de nosso Patriarca S. Francisco, as certificava que elle cuydadoso pela sua salvação pedira a Deos que lhe trocasse em morte do corpo a morte da alma. Com estes sinaes, & outros que deu naquelle breve tempo, se conjecturou a ventura della, que tambem seu corpo intimava manifestando depois de morto hũa singular belleza. Por este caso começou a santa Imagem a ser tão respeytada neste Mosteyro, que nenhũa Religiosa delle à sua vista se atrevia a dizer palavra, que não fosse muyto modesta, & composta. Mas estas attenções que motivou o temor do castigo finalizárão com o tempo, com o qual acabão todas as que não procedem de devoção, & amor.

55 Não foy semelhante na causa, mas de algum modo parecido no effeyto outro caso que succedeo á Madre Soror Filippa da Assumpção, a qual em todo o discurso de sua penitente vida se reconheceo obrigada ao Santo Patriarca. Sendo Noviça nesta clausura entrou o inimigo dos bõs propositos a representarlhe asperezas, & desabrimentos em tudo quanto nella se obrava. O Coro parecialhe innaturavel, a oração cãçadissima, as mortificações pavorosas, & todos os mais actos Religiosos insofriveis. Em fim atemorizada com estas ficções diabolicas se resolveo a deyxar o Mosteyro, & tão deliberadamente o propoz a seu pay, que temeroso de algum desgosto achou q̃ era conveniente fazerlhe a vontade. Poucos dias porèm havia estado em sua casa, quando hũa noyte lhe appareceo hũ vulto celeste, que em tudo parecia ser N. Padre S. Francisco, ameaçando-a com rigorosos castigos senão voltasse logo para a clausura, & nella com virtuosos exemplos não desse satisfação ao escandalo que motivára com a sahida. Assim o executou promptamente, & viveo sempre com opiniaõ de perfeyta Religiosa adquirida no exercicio de boas obras, & muytas austeridades. Passados alguns annos depois de sua morte se abrio a sepultura, em que fora deposto seu corpo, & se vio

Anno 1569.

vio confirmada a opiniaõ que tivera na vida, sahindo de seus ossos tão suave cheyro, que alentava os espiritos de todas as assistentes.

56 Perseverou este Mosteyro na obediencia desta Provincia cento & quarenta annos, & ao presẽte o vemos no governo dos Bispos de Miranda. Se inquirirmos a causa desta transmigração, acharemos assombrosos pavores em accidentes, & mortes terriveis. Se buscarmos a faculdade com que mudou de obediencia, não encontraremos huma unica letra Apostolica, nem algũ consentimento Real. Ultimamente se perguntarmos às Religiosas se forão contentes com esta mudãça, veremos a reposta de muytas lagrimas. Tudo isto presenciamos, & querendo certificarnos do principal, que he a Bulla Pontificia, nos respondeo o Illustrissimo Bispo de Miranda D. Joaõ Franco, que actualmente visitava o proprio Mosteyro, que não tinha visto documento, ou Breve Apostolico, (tendo feyto diligẽcia por elle) pelo qual o seu antecessor se constituisse Prelado desta Communidade; mas que achando-a sugeyta à Mitra, a conservava nella em quanto sua Santidade não dispuzesse o contrario. Esta foy a reposta, & esta em breves periodos toda a narração do facto.

FUNDAÇAM, E VARIOS SUCCESSOS do Convento de Santo Antonio de Trancoso.

CAPITULO IX.

Da sua antiguidade, & causa que tiveraõ os nossos Padres para deyxallo.

Anno 1570.

57 FAltava a esta nobre Villa (depois de lograr dentro dos seus muros hum precioso esmalte no Instituto de Santa Clara) que a guarnecesse por fóra o Cordão de nosso Padre S. Francisco. E parece q̃ lhe era devido este brazaõ glorioso pela grande valentia que sempre mostrava nos combates dos Mouros; porque a semelhante valor dava ElRey D. Affonso V. semelhante brazaõ. Assim o fez no campo de Tangere, a Gabriel Gõçalves Temudo, mandando que o seu escudo tivesse por orla o Cordão Serafico em premio do esforço com que lançàra por terra hum barbaro destemido. He verdade que a insolencia de alguns, opposta á veneração de todos, quiz negar, & esconder este lustre com as sombras de invectivas diabolicas; porèm estas mesmas trevas que ao Sol se oppunhão, não só lhe motivàrão mayor intensão nos rayos, mas accenderão de tal maneyra os humanos dele-

Severim Disc. 3. §. 16.

Anno 1570.

desejos na appetencia da sua luz, que não admittirão descanço em quanto não lográrão a sua presença.

58 Já dissemos em outro lugar, que fica plantado este Convento na parte Occidental de hũ fermoso, & dilatado campo, que principia na Villa, & serve de coroa a hum elevado monte. Agora accrescentaremos que no proprio sitio existia hũa Capella dedicada ao insigne Martyr S. Sebastião; & a respeyto della para a banda do meyo dia na ladeyra do monte outra com o titulo de N. Senhora dos Descalços, cuja denominação confrontada com a circunstancia de estar cingida cõ hum cordão Franciscano a Imagem da Santissima Virgem que he de pedra, & antiga; & tambem com hũa pintura que se via na parede da mesma Capella pelos annos de 1699. em que fomos a este sitio, na qual (posto que em partes desfeyta com o tempo) apparecia claramente o nosso habito, mostra o grande fundamẽto que tem a tradição para certificar que nesta mesma Ermida habitàrão antigamente os nossos Padres. Ajunta-se a esta voz constante a Relação do Reverendissimo Gonzaga, que assenta a fundaçaõ do Convento de que tratamos depois do anno de 1500. *Post annum sesqui millesimum*, & como elle teve a sua origẽ muyto adiante no sitio em que agora se vè, parece que se equivoca com outro domicilio antecedente; & se confirma na causa que allega para o seu desamparo, (a qual era a muyta pobreza) porque esta não foy a que tivemos para largar este Convento que hoje possuimos. Pelo que suppomos que os nossos Padres da Observancia moradores no de Viseu lhe dariaõ principio, & o largariaõ pela razão mencionada. E bem podia ser que o mesmo Padre Frey Antonio de Buarcos, que no dito Convento fez o Claustro no anno de 1532. & delle veyo fundar a esta Villa o Mosteyro de S. Clara, tendo já edificado o de S. Antonio da Figueyra, fosse o seu author, como operario zeloso q̃ era em augmentar Casas ao estado da Observancia. Ou ao menos formaria esta para sua habitaçaõ, & de seus companheyros em quanto aqui residia pelo motivo das referidas obras. E por qualquer das razões assignadas se pòde dar credito á tradiçaõ, & dizer que teria o titulo de Descalços em differença dos outros domicilios da nossa Ordem que havia na Beyra, porq̃ quasi todos eraõ dos Padres Claustraes que andavaõ Calçados. Temos exemplo no Convento de Escalona em Castella, a quem pelo mesmo respeyto deu o Marquez de Vilhena seu Fundador o proprio titulo.

4. Parte n. 785.

Gonz. 3. Part. in Prov. Portug. Cov. 26.

59 Porèm naõ padece duvida algũa ser o sitio em que hoje existe o Convento de Santo Antonio o mesmo em que residiaõ os nossos Padres, quando o dey-

Anno 1570.

xáraõ por outro motivo mais sensivel, & mais notavel que o allegado. E tambem he certo que os seus edificios principiàraõ pouco antes do anno de 1570. porque hũa, & outra cousa se collige de escrituras authenticas, & Provisoẽs Reaes. Por huma delRey D. Sebastiaõ passada em Coimbra a 25. de Outubro do mesmo anno, pela qual mandava dar certa quãtia de dinheyro para ajuda das obras, se vè que hiaõ correndo as desta Casa, & que já havia commodo nella para o recolhimento de alguns Frades que aqui moravaõ com seu Guardiaõ. E por hũ contrato que fez a Camera com os nossos Padres quando voltáraõ para esta Villa a povoar o Cõvento, consta que do seu principio estiveraõ sempre no lugar da Ermida de S. Sebastiaõ, a qual lhes servia de Igreja em quanto a sua pobreza naõ pode ampliar este, & os mais edificios; sendo os primeyros taõ breves que naõ tinhaõ mais do que seis cellas, nem capacidade para mais do que cinco, ou seis moradores.

60 Eraõ com tudo estes poucos, com a graça de Deos, tantos, & tão poderosos na virtude, & faziaõ ao inferno tal guerra cõ as doutrinas, & exemplos, que o Demonio sentido dos danos que lhe causavão, & temeroso do grãde sequito, & estimaçaõ que tinhaõ, querendo impedir o aproveytamento das almas, & juntamente deslustrar aos directores dellas, usou de hũa industria verdadeyramente diabolica. Enfronhou-se nos coraçoens de dous moços vadios, que achou proporcionados para o seu intento, & tendo-os sugeridos, & dispostos para obrar qualquer excesso em prejuizo da nossa opiniaõ disparáraõ na seguinte maldade. Conseguiraõ de outro Convento dous habitos daquelles que costumaõ darse para os defuntos, & vestidos nelles discorriaõ de noyte pelas ruas da Villa fazendo mayor assistencia nos lugares mais suspeytosos. E para persuadir melhor o fim desta sua protervia, tanto que eraõ vistos de algũa pessoa se retiravaõ de sorte que fossem conhecidos os habitos, & ficassem certificados os olhos, & inteyrados do nosso mào procedimento os juizos. Já os mal intencionados tinhaõ por infallivel a infamia dos Veneraveis Religiosos, & só elles que ignoravaõ as infernaes astucias, viviaõ como innocentes em muyta paz na sua clausura. Eraõ como os Delfins sossegados entre os encontros furiosos das ondas; porque ainda os seus mais empenhados devotos, que se oppunhaõ aos clamores da fama, naõ se atreviaõ a communicarlhes hũa taõ notavel deshonra. Teve com tudo noticia della o virtuoso Padre Frey Antonio de Lamego Guardiaõ do Convento, o qual informado da verdade do caso, & certificado do recolhimẽto dos subditos deu parte ao Ministro Provincial, para que dispuzesse o que

se

Anno 1570.

se devia fazer, & qual a fatisfaçaõ que se havia de tomar. Entre tanto prendeo a justiça a hum dos agressores, & depois de qualificada a inculpabilidade religiosa ordenou a Provincia que os Frades desamparassem o Convento, & totalmente deyxassem a terra. Corria o anno de 1573 quando se tomou a resolução sobredita; & postos em Communidade estes peregrinos filhos do Pay dos pobres, com a Cruz levantada, cantando o Psalmo, *In exitu Israel de Ægypto, domus Jacob de populo barbaro*, seguidos por hum largo espaço da mayor parte da gête da Villa (que com lagrimas, & vozes pertendiaõ suspenderlhe o destino, assim por terem conhecido a innocêcia, como pelo descredito que resultava por aquella maldade á patria) foraõ continuando a sua jornada, & o seu câto atè passar o Mondego. Aqui entregou o dito Padre Guardiaõ a cada hum dos subditos a obediencia para ir morar ao Convento que o Superior lhe consignava, & despedido delles foy tambem cô hum companheyro dar satisfaçaõ á sua obediencia.

Psalm. 113.

61 Este foy o motivo porque os nossos Padres deyxáraõ o Côvento de S. Antonio de Trancoso, depois de residirem nelle por tempo de cinco annos. E paraque este exemplo taõ digno de admiração naõ appareça no mundo com espantos de singular, mostraremos agora dous que neste Reyno se virão; & pòde ser seja util a sua lembrança, servindo de advertencia aos temerarios de q̃ muytos insultos se obraõ com afronta das Religioens sagradas, sem que aos seus professores intervenhão em semelhantes escâdalos, posto que vistaõ seus habitos os que lhe daõ motivo. Na estrada de Saõ Sebastiaõ da Pedreyra de Lisboa foy visto algũas noytes hũ parecido Frade de N. Padre S. Domingos com grande afronta, & deslustre do esplendor, & respeyto da sua Ordem; porque naõ passava mulher das que vinhaõ da Cidade para as aldeas, a quem naõ dissesse palavras deshonestas, ajuntando a ellas algũas acções descompostas. Como este desaforo côtinuava, chegou à noticia de toda a Corte cô offensa dos ouvidos Catholicos. E examinada a verdade se vio a innocencia dos Religiosos, & achou que hũ irmão da lavandeyra do Convento de Bemfica era o aggressor, vestindo-se nos habitos que para lavar trazia sua irmã do mesmo Convento. Succedeo este caso no anno de 1640. & ha menos que na Beyra se vio outro mais espantoso, sendo prezos dous ladrões, que disfarçados em habitos de Frades Recoletos da nossa Ordem infestavaõ os caminhos roubando bolsas, & tirando vidas. E assim como estes, & aquelle para satisfaçaõ de suas inclinações perversas se vestiaõ em trages Religiosos, assim os da Villa de Trâcoso afrontavaõ pelo mesmo caminho a nossa Communi-

Anno 1570.

munidade incitados pelo inferno.

CAPITULO X.

Das instancias que fez a Villa para que voltassem para ella os nossos Padres, & outras noticias.

62 JA noticiamos parte do sentimento com que ficàraõ os moradores della pela resoluçaõ dos Religiosos, o qual expuzeraõ muyto bem, seguindo-os no seu retiro, & acabáraõ de manifestar quando depois cõsideráraõ mais de espaço este ponto. Conheciaõ o bem que logravão na sua doutrina, & exemplo, porèm agora o ponderavaõ melhor na falta; porque os discursos humanos, a respeyto da felicidade tem a propriedade dos olhos, que para distinguir o objecto naõ hão de estar unidos com elle, mas delle apartados. Aqui lhes occorria juntamente a queÿxa com que se foraõ, & a afronta que lhes causáraõ os seus naturaes, & naõ menos o q̃ se diria por todo o Reyno de hũa Villa, que sendo tam nobre produzio aquelles coraçoes taõ pessimos, & taõ faltos de temor de Deos, que os achou o Demonio capazes de serem seus instrumentos. Por outra parte as Religiosas mais que todos necessitavaõ da sua assistencia, da qual lhes redũdavaõ muytos proveytos espirituaes; & communicando a seus parentes o descommodo que experimentavaõ depois da ausencia daquelles bõs Directores das almas, & os parentes a outros o gèral prejuizo pela falta que nesse tempo havia de Ministros Evãgelicos, se determináraõ a empenhar as pessoas principaes da Corte para que acabassem com os nossos Prelados o enviarlhes outra vez os Religiosos. Dezasete annos se passáraõ em petições, & escusas; & neste tẽpo morava no Convento desamparado hũ Sacerdote por nome Jacob Collasso da Fonseca, ao qual a Camera o entregou, para que tivesse cuydado da sua limpeza em quanto naõ chegavaõ os que o haviaõ fundado. A este Clerigo succedeo hum Ermitaõ Castelhano, o qual andava vestido com habito branco, & escapulario, sem ser professo em algũa Religião approvada, cujos procedimentos o mostráraõ brevemente indigno de habitar em hum domicilio de tanto respeyto; despertando juntamente nos moradores da Villa os motivos da magoa a differença que viaõ entre este embusteyro, & aquelles devotos Padres. Esta consideraçaõ lhes servio de incẽtivo para applicar todas as forças ás suas supplicas, & Deos attendendo ao fervor da devoçaõ que os movia, lhes facilitou o despacho.

63 Correndo o anno de 1589. chegou a esta Villa para visitar o Mosteyro de Santa Clara o Padre Commissario Géral do Reyno Fr. Thomàs de Iturmendia, & como

Anno 1570.

como residia em hũa casa particular dentro da mesma Villa, achàraõ os empenhados proporcionada a occasiaõ para lhe expor de espaço o seu negocio; pelo que juntos com os Vereadores em Camera os principaes da terra elegèraõ a *Simaõ da Fonseca Serayva*, & a *Belchior da Fonseca Serayva*, paraque estes dous, como pessoas qualificadas, & especiaes devotas do nosso Instituto lhe fallassem, & conseguissem o desejado intento. Agradeceolhes o Prelado o virtuoso fervor, porèm differio a reposta por algũ tempo dizendo que a daria no Mosteyro de N. Senhora da Ribeyra, para onde havia de partir brevemente. Entre tanto foy cõsiderando as difficuldades deste empenho, que o Reverendissimo Gonzaga já havia conseguido no anno 1583. ou 84. porèm naõ se tinha effeytuado por estar ainda muyto vivo o sentimento desta Provincia, a qual nesse tempo por ser mais tenra, & mais delicada que hoje, era mais dorida. No ponto que partio para a Ribeyra, sahiraõ os dous Procuradores no seu alcance; & postos neste Mosteyro todos, o Padre Commissario Géral lhes deu palavra de mandar Religiosos, como pediaõ, mas que primeyro se havia de tratar esta materia com os Padres do Capitulo que estava proximo. Voltàraõ cõ a promessa muyto alegres, & foraõ recebidos do povo com tanto applauso, *que com vozes publicas os acclamou columnas da Patria, & honra dos seus naturaes*. Tudo isto achamos escrito, & aqui o referimos por argumento da grande devoçaõ com que esta Villa nos desejava.

Archivo de Sao Frãc. de Lisboa.

64 Celebrado o Capitulo da Provincia no mez de Dezembro do proprio anno, expoz o Padre Iturmendia ao Reverendissimo Padre Géral Frey Francisco de Tolosa Presidẽte no mesmo Capitulo, & ao novo Provincial, & mais Padres congregados nelle, as razões que lhe haviaõ dado, cõ outras que lhe parecião forçosas para desempenhar a sua palavra, & promessa: pelo que de commum consentimento se resolveo voltassem os Religiosos a povoar o Convento. Estava com tudo da nossa parte muyto tibia a vontade, porque ainda corrèrão oyto mezes sem se effeytuar aquella resolução. No anno seguinte de 1590. chegou a esta Villa o Padre Fr. Manoel da Annunciação Definidor, & congregados em vinte de Agosto *Simaõ da Fonseca Serayva, o Commendador Manoel de Sà, & Nuno Cardoso Pacheco fidalgos, & Vereadores, & Joaõ da Fonseca Henriques Procurador do Concelho na Casa de S. Sebastiaõ, & Mosteyro de S. Francisco*, estando presente o referido Padre lhe deraõ posse do Convento, & de tudo quanto lhe pertencia, com declaração de que se os nossos Frades outra vez o desamparassem, tornaria ao poder da Camera.

Bre-

Anno 1570.

65 Brevemente chegáraõ os que o haviaõ de habitar, cujos nomes saõ veneraveis, & merecedores de muyto respeyto por suas virtudes. O primeyro era o Padre Fr. Ambrosio de JESUS com o officio de Guardiaõ, o qual subindo por outros lugares foy depois collocado no de Ministro Provincial, & ultimamente no de Definidor Géral da nossa Ordẽ. O segundo era o Padre Fr. Pacifico da Cruz, cuja religião, & exemplares procedimentos testemunha a segunda Parte desta Historia. Faleceo no Convento da Conceyção de Matozinhos com opinião de santidade. O terceyro era o Padre Frey Gonçalo das Veronicas, que sendo depois Guardião desta Casa, a conservou em grande opinião, & ampliou o material della dando principio à nova Igreja, que existe plantada por differente modo da Ermida de Saõ Sebastiaõ, porque aonde hoje se vè a Capella mòr, estava o frontespicio daquella. Dilatou a cerca, & sobre tudo edificou a este povo com sua vida exẽplar, que foy a melhor obra de quantas fez em seu tempo. Tambem achamos aqui moradores dous Religiosos perfeytos, Fr. Gonçalo da Conceyçaõ, & Fr. Gaspar de Cantanhede, os quaes no anno de 1591. assistiraõ a hũa escritura, que os Vereadores fizeraõ a 29. de Dezembro, consignando para as despezas das obras o que restasse da siza que se arrecada na Feyra de S. Bartholomeu, que se faz todos os annos em o dia deste Santo Apostolo no campo em que está o Convento; cuja consignaçaõ confirmou ElRey Filippe II. de Portugal por hum Alvarà passado a 11. de Fevereyro de 1600. no qual diz que por fazer mercè ao Guardião, & Religiosos do *Convento de Santo Antonio* da Villa de Trancoso, lhe praz o assento que os ditos Officiaes da Camera fizeraõ.

Histor. Ser. 2. Part. liv. 10. cap. 51.

66 Por esta confirmaçaõ Real, & por outro favor que tinha feyto a esta Casa no anno de 1596. o Bispo de Viseu D. Frey Antonio de Sousa, se conhece q̃ principiára a ser Titular della S. Antonio depois de ser povoada pelos sobreditos Religiosos: & por hum testamento de certo devoto que lhe deyxou hũa esmola no anno de 1593. no qual ainda lhe dá o titulo de S. Francisco, se vè que entre este, & o de noventa & seis se lhe mudàra o nome, cedendo o Patriarca do seu direyto, para que o filho, & taõ sublime filho o tivesse de Padroeyro, & Protector destes seus Irmãos, os quaes sendo Frades de Santo Antonio, naõ se negaõ, como outros, antes se prezaõ muyto (como todos o devem fazer) de ser filhos daquelle Patriarca taõ remontado nas excellencias, como eminente na cadeyra que occupa no Coro Serafico.

67 Alèm daquella esmola concorrèraõ muytas de pessoas particulares, que fizeraõ adiantar muyto as obras, de cujos nomes nos

Anno 1570.

nos lembraremos agradecidos, assim como o faz este Convento por suas almas. Hum Ambrosio Jeronymo natural da mesma Villa, mas residente na Cidade da Guarda, ordenou em seu testamento que se os nossos Padres voltassem para esta Casa, como se pertendia, dessem para as obras della quarenta mil reis, & para sempre todos os annos vinte, sem algũa pensaõ, ou clausula mais que a de fazer esta esmola para ajuda do sustento da Cõmunidade, a qual não lhe tem sido ingrata, porque todos os dias lhe canta hum Responso. A este Bemfeytor imitou o Doutor Ruí de Almeyda Abbade de Villanova de Foscóa, deyxando tambem para as obras cem mil reis, ao qual seguiraõ outros muytos; naõ suspendendo por isso os moradores da Villa as demonstraçóes da sua caridade, & argumẽtos do amor com que nos solicitáraõ, & assistiaõ, como se vè em muytas Provisoẽs, que á sua instancia nos concedèraõ os Monarcas deste Reyno, assim para se ampliar o terreno da cerca, como para outros fins, & utilidades da Casa; sendo hũ delles a obrigaçaõ de satisfazer ao Medico que nos cura, posto que o sitio do Convento pelo muyto que tem de saudavel raras vezes necessita das assistencias de Medico. Como fica em lugar eminente, & he lavado dos ventos, naõ está sugeyto a contagios: mas esta dita lhe fica bem compensada com os rigores dos frios, & neves extraordinarias, que em algũas occasiões impedem por muytos dias aos Religiosos sahir ao campo.

68 Tambem o Reverendissimo Padre Frey Bernardino de Sena sendo Commissario Géral Cismontano fez hum grande beneficio a este Convento, enviando ao Padre Fr. Thomás do Espirito Santo Guardiaõ delle hũa reliquia do corpo de S. Benedicto, a qual tirára do seu sepulchro em Palermo, sendo Secretario Géral do Reverendissimo Fr. Benigno de Genova, que para isso lhe deu faculdade. E para que naõ houvesse duvida nesta prenda, remeteo com ella hũa patente, que assinou em Ciudad Rodrigo a nove de Junho de 1623. Outras reliquias de Santos acompanhadas de algũas peças de preço, deu a esta Cõmunidade em nossos dias o Doutor Pedro Guedes de Magalhaens Abbade de Pera, das quaes tem particular estimaçaõ hũa cana do braço de S. Lourenço, & outras duas de Santo Ignacio, & Santo Angelo Martyres. Tambem possue hũa de S. Sebastiaõ, titular da antiga Ermida, cuja memoria conserva a Camera vindo no seu dia em Procissaõ a este Convento, aonde do proprio modo concorre todas as sestas feyras da Quaresma, & em outros dias do anno.

69 Naõ bastáraõ porèm estes, & outros muytos mais argumentos da devoçaõ deste povo, que naõ referimos por naõ multiplicar

Anno 1570.

tiplicar no mesmo ponto exemplos, para que alguns Parocos deyxassem de inquietar aos Religiosos, impedindo aos Freguezes o enterrarse neste Convento, & fazer nelle as suas exequias, como tambem naõ dar por desobrigados de ir ás suas Igrejas nos dias de preceyto aos que nesta ouviaõ Missa. Porèm o Bispo de Viseu D. Fr. Antonio de Sousa, com graves penas espirituaes, & pecuniarias aplacou brevemente a furia destas empoladas, mas quebradiças ondas. Outras parecidas a estas, posto que mais estranhas por naõ praticadas, nẽ vistas, moveo certo Cura, naõ consentindo que prégassem na sua Igreja os Religiosos approvados pelo Bispo, sem serem por elle tambem approvados. Succedeo isto na mesma Villa em o anno de 1662. mas durou sómente o tempo que era necessario para se dar parte do excesso ao seu Prelado. Porèm o mayor de todos foy o que intentou a Irmandade da Misericordia, pertendendo que a nossa Cõmunidade fosse adiante da sua bandeyra; mas tambem estas maquinas da vaidade humana acabaraõ logo como cousa de vaidade.

CAPITULO XI.

Eleyçaõ de dous Ministros Provinciaes, & memoria de outros sugeytos veneraveis.

70 PRoseguindo cuydadoso, & com muyta virtude em a sua Prelasia o Padre Fr. Balthazar Curado neste anno de 1570. que era o segundo de seu governo, foy privado do officio pelo Cardeal Infante D. Henrique, o qual com os poderes de Legado fez semelhantes execuções em muytos Provinciaes. Os motivos que teve para este excesso (assim se chamava, considerada a qualidade do sugeyto) não sabemos que fossem outros mais que os já mencionados na quarta Parte; & se procedeo de se mostrar piedoso com os Padres Claustraes perseguidos sobre reformados, não resultou a seu nome pequena gloria deste desgosto. Sabemos porèm com toda a certeza, que nomeando o mesmo Cardeal hũ Vigario que governasse por elle, se retirou o devoto Padre para o Convento de Sãtarem, aonde assistido de huma exemplar paciencia passou desta vida a vinte & tres de Junho do presente anno, como nos diz o seu epitafio em hũa breve pedra na entrada da casa do Capitulo do mesmo Convento pelo teor seguinte:

4. Part. n. 1263.

Angusto hoc loco, firma fidei spe novissimam tubæ vocem expectat Frater Balthasar Curatus hujus olim Provinciæ Minister. Obijt 23. Junij anno 1570.

Anno 1571.

Por este respeyto logo a 25. do mez de Julho se celebrou Capitulo no Convento de S. Francisco de Lisboa, em que foy eleyto o Padre Fr. Balthazar das Arèas, o qual tambem não perseverou muy-

Anno 1571.

muyto tempo no Miniſtrado, porq̃ indo ao Capitulo Géral de Roma no anno de 1571. em companhia de outros Vogaes, que com elle ſe embarcáraõ em Cartagena, ſe ateou em a nao hũ taõ forte contagio, que ſó dos Frades matou dezoyto. Ao Padre Frey Balthazar, que foy dos primeyros feridos, lançáraõ em Alicante, aonde paſſou da vida preſente com diſpoſições de perfeyto Religioſo. O Cuſtodio deſta Provincia chamado Fr. Luis de Leyria, & ſeu companheyro Fr. Miguel deſembarcáraõ em Plumbim, ou Piombim porto da Toſcana, aonde tambem falecèraõ em hum Convento dos Padres Clauſtraes. He digno porèm de nota, que morrendo no mar mais de quatrocentos ſoldados, todos os Religioſos falecèraõ na terra. Do noſſo Provincial achamos em o Convento da Conceyçaõ de Matozinhos, no livro antigo dos termos dos Noviços, a ſeguinte memoria, que he ſufficiente para authorizar ſeu nome: *O Padre Fr. Balthazar das Areas morreo em Alicante indo para Roma, de cujo falecimento a Provincia teve muyto ſentimento, porque era elle muyto honrado Religioſo, bom letrado, & Prègador.*

71 No proprio anno de 1571. em o Capitulo Géral, para onde hiaõ os referidos Vogaes, ſe intimou a toda a Ordem hum Breve do Santo Pontifice Pio V. pelo qual diſpunha que o governo do Miniſtro Géral duraſſe oyto annos, & o dos Provinciaes, & Guardiaens quatro. Perſeverou em ſeu vigor atè o anno de 1587. em que a meſma extenſaõ ſe reduzio ao ſeu antigo eſtado; cuja memoria lançamos neſte lugar, para que conſte o motivo perque os noſſos Miniſtros Provinciaes neſte tempo tinhaõ mais dilatado o das Prelaſias, o qual naõ era ambiçaõ de perpetuarſe no cargo, mas obſervancia do decreto do Vigario de Chriſto. No meſmo anno foy ſepultado em o Cõvento de S. Franciſco da Cidade de Lisboa o Padre Frey Luis de Elna, naſcido em a Cidade deſte nome plantada junto aos Pirineos, o qual da Provincia de Catalunha, em que havia profeſſado o noſſo Inſtituto, paſſou à da Arrabida neſte Reyno, aonde floreceo com opiniaõ veneravel. Poz termo às aſperezas da vida no Hoſpital Real, donde foy trazido ao referido Convento, em que deſcançaõ outros muytos varões Santos da meſma Provincia.

Daça 4. P. lib. 3. cap. 66. Orb. Seraph. t. 1 pag. 235

Anno 1572.

72 Atè o anno ſeguinte paſſou o noſſo de Portugal ſem outro Prelado mais que o ſubſtituto do ſeu Miniſtro; & parece que todo eſte tempo lhe foy neceſſario para conſeguir o grande acerto, com que elegeo em Provincial ao Padre Fr. Filippe de Jeſus, chamado por excellencia o *Corteſaõ*. Foy aſſumpto ao cargo em dia de N. Padre S. Franciſco a 4. de Outubro no Convẽto de Lisboa. Tinha ſido Prégador del-

Anno 1572.

Rey D. Joaõ III. & agora tambem o era de seu neto ElRey D. Sebastiaõ com tanto agrado deste Princepe, que lançava maõ delle nas occasiões do seu mayor empenho. Procedeo esta inclinaçaõ da boa sahida que elle dera a hũa empreza, a que o obrigára. Achando-se ElRey na Igreja de S. Juliaõ no dia da sua festa principal do Santissimo Sacramento, & constando-lhe que naõ havia Sermaõ, porque adoecèra o Prègador, mandou ao Padre Fr. Filippe que subisse ao pulpito. E porque este replicou propondo que naõ se atrevia a discorrer tão improvisamente sobre hum mysterio taõ ineffavel, lhe instou o Monarca dizendo: *Bem podeis prègar, porque em casa chea depressa se faz a cea.* Em fim obedeceo, & tomando por assumpto o mesmo proloquio: *Em casa chea depressa se faz a cea*, de tal modo expoz as maravilhas do Sacramento Eucharistico, & finezas do Redemptor, quando na ultima Cea o instituhio para nosso remedio, que naõ havia em todo o auditorio mais do que admirações, & lagrimas, & no Rey assombros, que o dispunhaõ para fazer delle aquella notavel estimaçaõ, com que dahi em diante o tratou, & trataria levantando-o aos lugares de que era merecedor, se a morte do Monarca succedida brevemente naõ cortára as azas á sua ventura. Era homem de grandes noticias, muyto versado na Sagrada Escritura, & Sãtos Padres, famoso Theologo, eloquente, facundo, & notavelmente abundante. A sua fama naõ parou em Portugal, porque em Castella corria com semelhãte applauso, como nos dà a entender o Padre Salazar numerãdo-o entre os varões insignes da nossa Ordem, & com a mesma veneraçaõ o trata o memorial, ou Catalogo desta Provincia, por este modo: *Frater Philippus de JESU Ulyssiponensis Regius, & egregius Ecclesiastes electus anno* 1572. Naõ andavaõ as suas letras acõpanhadas da vaidade, antes pelo contrario era tam humilde, que sendo Ministro Provincial naõ quiz Secretario, & só trazia comsigo hum companheyro Frade leygo por fugir a ostentaçoens. Deste modo naõ lhe faltou trabalho, fazendo elle por sua maõ todas as patentes, & cartas. Faleceo no anno de 1581. & foy sepultado no Capitulo antigo em a mesma sepultura, em que depois no anno de 1648. se enterrou o servo de Deos Frey Gaspar do Espirito Santo, cuja vida se acha na primeyra Parte desta Historia, ficando com o epitafio q̃ se poz a este Veneravel Religioso escondido o da sua memoria, & o conceyto humano com advertencia do pouco que avultaõ as letras em comparaçaõ das virtudes.

Salaz. Chron. da Prov. de Castel. Pag. 15. & 350.

Histor. Seraf. Part. 1. lib. 2. c. 20. n. 3.

73 As do servo do Senhor Fr. Gregorio de Viseu Frade leygo, referiremos agora, naõ porq̃ este fosse o anno da sua morte,

mas

Anno 1571. mas porque nelle chegou a Goa, & se encorporou em a nossa Custodia de S. Thomè, passando o restante da sua vida em o Convento da Madre de Deos, hum dos Recoletos da Custodia Era nascido em a mesma Cidade que lhe deu o nome, da qual se ausentou para Castella, em que assistio tantos annos, que perdeo totalmente o uso da linguagem Portugueza. Ha varias opiniões sobre qual fosse a Provincia em que recebèra o habito, porque todos querem que sejaõ seus os varões insignes: mas succede isto sempre depois de mortos, que em vida ordinariamente saõ excluidos, como gente de pouco prestimo. Naõ definimos o ponto, porque na presente relaçaõ naõ importa que o tomasse em Portugal, ou Castella, confessando os mesmos empenhados que florecèra ultimamente em a nossa Custodia. Plantado nella começou logo a sua virtude a dilatar os ramos da boa opiniaõ em santos exemplos; & para que as tempestades da vãagloria naõ destroçassem a intençaõ de agradar unicamente a Deos, fortaleceo as raizes do proprio abatimento com hũa admiravel simplicidade. Causava rizo quanto dizia, ao passo que edificava muyto em tudo o que obrava. A observancia da Regra, a cõtemplaçaõ dos mysterios soberanos, as austeridades, & penitencias suspendiaõ as attenções de todos. Taõ asperamente se disciplinava com hũa cadea de ferro, que de ordinario lhe corria o sangue pelas aberturas que fazia no corpo, deyxando nos lugares em que assistia estampados os sinaes do rigor com que o tratava. E estes indicios que infundiaõ pavor, & mostravaõ asperrimo o caminho da perfeyçaõ, tẽperava o servo de Deos de tal sorte com a graça da sua simplicidade, que attrahia os animos de muytos ao emprego da sua imitaçaõ, & os de todos a estimar a virtude, tanto mais digna de reverencia, quanto mais apartada das ostentaçoens, & alinhos da vaidade.

74 Parece que de proposito estudava repostas que o manifestassem simplez, porque todas as suas eraõ argumento de que nelle a razaõ naõ tinha posto termo aos annos da innocencia. Sendo porteyro no sobredito Convento, dizia-lhe o Prelado quando lhe occorriaõ occupações, que se algũa pessoa o buscasse, lhe respondesse que naõ estava em casa; & isto mesmo pelas proprias palavras expunha a quem pertendia fallar cõ elle: *O Padre Guardiaõ me encomendou que se alguem perguntasse por elle, dissesse que naõ estava em casa.* Indo de Goa para Chaul lhe entregou o Vice-Rey Mathias de Albuquerque humas cartas, que havia de dar aos Capitães de certas Fortalezas; & como lhe recomendou que as guardasse muyto, de tal maneyra as arrecadou, que voltãdo dahi a tempos outra vez

Anno 1572.

para Goa, & perguntando-lhe o Vice-Rey pelas suas cartas, de que naõ tivera reposta, suppondo que as perdèra; elle as tirou ligeyramente da manga mostrando-as, & significando o cuydado com que as guardára. No mesmo Convento da Madre de Deos, a quem o Arcebispo Dom Gaspar seu Fundador visitava muytas vezes quando se via desoccupado das obrigações da Mitra, notando elle em hũa occasiaõ que o servo do Senhor estava na horta muyto affadigado para meter os boys em a nora, lhe disse: *Fr. Gregorio, naõ serà hum dia boy? Serey,* respondeo, *mas quem me ha de atar, & tanger? Eu,* lhe satisfez o Prelado. Atou-o, & começando a tangello, dizia o Veneravel Religioso: *Mais brando, que me doe.* Feyto este papel de humildade, entrou a sua singeleza a fazer outro mais espantoso, propondo ao Arcebispo q̃ tambem elle havia de ser boy. Era dotado de muytas virtudes, & aceytou a instancia do servo do Senhor, dizendo-lhe que o atasse, & tangesse. Assim o executou, porèm naõ lhe correspondeo nos golpes da vara, porque lhos dava com tanta força que o Arcebispo se queyxava deveras, & lhe pedia que os suspendesse; porèm elle continuava dizendo: *O boy falla? Sofra irmaõ que assim me fazia.* Com estas, & outras simplicidades foy conservando, & defendendo dos assaltos da vãa gloria hũ precioso thesouro de perfeyções que adquirio pela cõmunicaçaõ com Deos, & augmentando a seu nome de tal sorte a estimação entre os homẽs, que os mais authorizados tinhaõ por felicidade a sua conversaçaõ. Hũ delles foy o Arcebispo D. Fr. Aleyxo de Menezes, que tambem na morte lhe beyjou os pès, em testemunho do grande conceyto que fizera da sua santidade na vida. O termo desta succedeo depois do anno de 1595. em que o dito Dom Fr. Aleyxo entrou em Goa, & antes do de 1611. em que voltou para o Reyno. Fazem memoria deste servo de Deos, o Padre Fr. Paulo da Trindade na sua Conquista Espiritual, a quem seguio o Author do Agiologio, & outros.

Cõquist. Espirit. liv. 2. c. 44. Agiolog. Abril 5. lit. C. Chron. da Prov. da Pied. l. 3 c. 40 Vergel cap 3. Art. 7.

ORI-

Anno 1573.

ORIGEM, E SUCCESSOS DO RELIGIOSO Mosteyro da Madre de Deos de Vinhò da Ordem de Santa Clara.

CAPITULO XII.

Quem foraõ seus Fundadores, em que sitio o plantàraõ, & das primeyras Religiosas que nelle assistiraõ.

75 ANdava embravecida por este tempo a tyrannia heretica nas terras de Alemanha bayxa, & tendo no anno antecedente martyrizado muytos Franciscanos na Cidade de Alcmaria, & na de Brila aos Gorcomienses, cuja festa celebramos a 9. de Julho; neste anno de 1573. em que entramos agora, continuava com tanto furor, que só dos nossos Padres foraõ mortos cincoenta nos mesmos paizes. E estendendo-se aos de Escocia caminhàraõ para o Ceo com a palma do martyrio todos os moradores de quarenta, & tãtos Conventos, naõ ficando estes izentos daquelle furor diabolico, porque todos foraõ reduzidos a cinzas.

Daça 4. P. lib. 3. Vvad. in Catal. Martyr.

76 Mas se a cegueira obstinada naquellas regiões infelices pertendia diminuir as casas de Deos, & pessoas que o louvavaõ, & serviaõ, em Portugal pelo contrario a piedade se mostrava empenhada em augmentarlhe venerações, & cultos, fundando Convẽtos em que vivessem creaturas perfeytas, as quaes dedicadas ao seu obsequio, perpetuamente lhe tributassem devotos feudos em procedimentos santos. Hum delles, & digno de especial estimaçaõ por sua observancia, & virtude, foy o Mosteyro da Madre de Deos de Vinhò, a quem pertence este lugar, assim como elle entre os mais a esta Historia. Está plãtado nas margẽs setentrionaes da Serra da Estrella, em distancia da Villa de Gouvea pouco mais de hum quarto de legoa, dentro do Bispado de Coimbra, & no lugar a que elle communicou o antigo nome de hũa quinta em que viviaõ os seus Padroeyros, que nella o fundàraõ. Eraõ estes Frãcisco de Sousa, Fidalgo da Casa de S. Magestade, & D. Antonia de Teyve sua mulher, aos quaes não concedèra o Ceo successores, para que os seus affectos se empregassem mais livremente em obras de piedade. A quinta era muyto antiga, & tinha sido dos ascendentes do mesmo Francisco de Sousa, do qual tambem o devia ser o Doutor Gil do Sem, do Conselho delRey Dom Joaõ I. a quem este Monarca a dera, quando a confiscou a Affonso Gomes da

Torre do Tombo liv. 2. dos Regist. delRey D. Joaõ I.

Anno 1573.

da Silva; porque sustentava o Castello da Covilhãa seguindo a voz do Rey Castelhano. Fez-lhe a mercè no arrayal sobre Chaves em 30. de Janeyro da era de 1424. & vinha a ser no anno de Christo de 1386. Chegando o de 1566. em que já era possuida por Francisco de Sousa, este a deu a seu cunhado Antonio de Teyve, Fidalgo tambem da Casa delRey, para que ampliasse com ella os bẽs de hũ morgado que instituhia; mas entrando depois no empenho de fundar o Mosteyro, & parecendo-lhe que era muyto accõmodado para o intento o sitio da mesma quinta, a desannexou outra vez do morgado, vinculando em seu lugar cem mil reis de juro por huma escritura que fez em Lisboa a 8. de Março de 1567.

77 Assim hia Deos dispondo este bellissimo assento para a vivenda das suas Esposas, & tambem preparando o titulo que havia de ennobrecer o Mosteyro em huma Capella, que no pateo das casas da mesma quinta se dedicára antigamente à Rainha dos Anjos com o seu mais elegante attributo, que he o de *Madre de Deos*. Porèm vendo o Fundador que era pequena a Ermida, deu principio a hũa Igreja sufficiente, & fervoroso em executar o destino, com tanta brevidade cõcluhio toda a fabrica do Convẽto, que quando chegou o anno de 1573. estava de todo acabado. No mesmo tempo era Fr. Nicolao de JESUS Custodio da Custodia do Porto, a qual (como dissemos na quarta Parte) se formára dos Conventos Claustraes que haviamos reduzido ao estado, & estylos da Observancia; & como o de Gouvea lhe pertencia, assistindo nelle o dito Custodio conferio com o Fũdador por palavra o que depois ajustáraõ por hũa escritura, que ambos assináraõ em 20. de Junho do proprio anno; pela qual nos consta o seguinte. Que as Religiosas Fundadoras espirituaes desta Communidade, a saber a Madre Abbadeça Soror Antonia da Assumpçaõ, sobrinha de D. Antonia de Teyve, & suas Coadjutoras já tinhaõ vindo do seu Mosteyro da Guarda, & de presente estavaõ neste. Deviaõ ter chegado poucos dias antes, porque á mesma escritura assistio *o Padre Fr. Lourenço Canales Confessor do Mosteyro da Guarda, que as tinha acompanhado*. Tambem concertárão que em vida dos Fundadores não entraria Noviça alguma sem consentimento delles. Que o numero das Religiosas naõ excederia o de trinta & tres. Que a primeyra Abbadeça seria a sobredita sua parenta, & que nenhũa Freyra de outro algũ Mosteyro poderia ser deste chamada para sua Prelada. Que as serventes delle seriaõ seis, & todas Cõversas. Em fim que os Fundadores poderiaõ prover dez lugares por esta vez em satisfação da renda que davaõ à Communidade, a qual passava de valer oyto mil cru-

Anno 1573.

cruzados. Alèm desta escritura fez outra no mesmo anno, que tambem assinou o proprio Custodio, sobre certos legados que pertendia em compensaçaõ de algũs rendimentos que ajuntava aos mencionados: o que tudo cõfirmou depois o Reverendissimo Padre Gonzaga Ministro Géral da Ordem, achando-se no referido Convento em 20. de Dezembro de 1583.

78 Erão estes Padroeyros devotissimos do Instituto Serafico, & ambos nossos irmãos, como declarárão em seus testamẽtos, & conhecido o cordeal affecto com que amavaõ a todos os filhos de nosso Padre S. Francisco, naõ reparavaõ os Prelados em condecender em tudo o que pertendiaõ. Mas elles tambem correspondèraõ a esta urbanidade, deyxando ao Mosteyro quanto lhes foy possivel. E para que naõ lhes ficasse algũa pensaõ, ou motivo de dissabor a esta Communidade, como outras tem experimentado, a ella por sua morte entregárão o titulo que tinhaõ de Padroeyros, para que nenhũ seu parente allegasse direyto a elle, ou aos bẽs que lhe haviaõ dotado. Ambos falecèraõ nas suas casas contiguas ao Mosteyro, as quaes se encorporáraõ nelle, & ambos com a opiniaõ de tementes a Deos, que em vida logravaõ. Francisco de Sousa era nomeado o *Bom*, & com este honroso titulo acabou virtuosamente a 2. de Mayo de 1578. & sua mulher D. Antonia de Teyve a 17. de Abril de 1597. como se vè no epitafio do monumento de ambos collocado na parede da Capella mòr da parte do Euangelho.

Esta sepultura he de Francisco de Sousa, & de sua mulher D. Antonia de Teyve, Fundadores desta Santa Casa. Elle faleceo a 2. de Mayo de 1578. *& ella a* 17. *de Abril de* 1597.

Na mesma Capella com sua licença foy sepultada D. Isabel de Sousa sobrinha do Fundador, & merecedora de nossa lembrança pela devoçaõ que tinha á nossa Ordem, da qual tambem era irmã, como nos diz o seu testamẽto, & imitadora das asperezas, & virtudes que nella se praticaõ, vivendo em casa de seus tios como qualquer Religiosa perfeyta nos apertos, & rigores de hũa clausura. Deyxou a hũa destas algũs bẽs paraque ficassem ao Mosteyro por sua morte.

79 Tal foy o principio desta casa: mas se a virtude se mostrava taõ empenhada no material della, qual seria a correspondencia da mesma virtude no espiritual da sua Cõmunidade? Basta por argumento o titulo de Mosteyro da *Madre de Deos*; porque segundo nos mostra a experiencia, & já ponderamos em outro lugar, naõ vemos neste Reyno Convento com semelhante attributo, que não seja muyto exemplar,

Anno 1573.

plar, devoto, & reformado. E agora de caminho advertiremos que tambem nenhum delles se acha, que não logre hũ fermosissimo assento; & q̃ se este não possue a dita de estar nas margẽs do Tejo, ou do Douro como os da Madre de Deos de Lisboa, & de Monchique do Porto, logra em seu lugar por todas as partes o desafogo de hum dilatado terreno, por onde o animo afflicto cõ as applicações monasticas, espalhando as attenções, diverte cõ grande alivio os naturaes sentimentos. E este mesmo refugio devemos nòs julgar favor, & mimo da attenção Divina, que ainda no desterro do mundo assiste com especial cuydado á consolação das creaturas que se mostraõ mais diligentes no seu serviço. Taes se ostentaõ nos clamores da fama as referidas Communidades, & està que nasceo debayxo do mesmo amparo da Santissima Mãy de Deos, nunca desmereceo aquella boa opiniaõ q̃ tem adquirido com muyto recolhimento, & observancia. Principiou esta na santa doutrina das Fundadoras espirituaes, que supposto haviaõ sido creadas no Mosteyro da Guarda que fora Claustral, eraõ tão perfeytas como as Educandas nos mayores apertos de outras clausuras. Já mostramos repetidas vezes estes exemplos, & sempre imos notando que em todas as Communidades, por mais relaxadas que sejão, ha pessoas de muyto espirito, & virtude; & pelo que a experiencia nos mostra, nascem mais rosas aonde se vem mais espinhas. Chamavão-se as sobreditas, Soror Antonia da Assumpção Abbadeça; Soror Anna da Trindade, Vigaria; Soror Filippa de JESUS, Porteyra; & huma menina que se creava para Freyra, & neste Mosteyro fez Profissaõ. Chamou-se Soror Bernarda da Cruz, & era tão destra na musica, que foy Mestra de todas no Cantochaõ, ensinando algũas a tocar orgão, em q̃ tambem era já perita naquella tenra idade. A estas prendas lhe ajuntou o Ceo as de excellentes virtudes que hoje estão esquecidas, mas para gloria de seu nome basta a certeza de q̃ acabou santamente, & que abrindo-se a sepultura em que fora enterrada, respirava suavissimo cheyro em prova da bemaventurança de sua alma.

80 Com estas Veneraveis Mestras, & com os documentos, & assistencias do servo de Deos Fr. Antonio Leytaõ (aquelle bõ filho de nosso Padre Saõ Francisco, de que se trata na primeyra Parte desta Historia) começou a erigirse neste Convento o edificio da disciplina regular com tão bons fundamentos, & firmeza tanta, que atè o presente não teve necessidade, de que outros (como succede a muytos) lhe mandassem Reformadoras, que nelle reparassem algũas ruinas. Antes pelo contrario em abono da sua perseverança na perfeyção

1. Part. liv. 4. cap. 11. n. 2.

Anno 1573. ção primitiva deu para Mestras do Mosteyro de Saõ Luis de Pinhel as Madres Soror Eugenia da Natividade, que tambem o governou em o cargo de Abbadeça, & Soror Ambrosia da Cõceyção, de quem havemos de fazer lembrança entre as Religiosas Veneraveis. Nem deve ser admittida hũa relação que nos conta por reformadoras deste duas do de Figueyrò, por ser em tudo apocryfa; por quanto este Mosteyro da Madre de Deos sempre foy da Ordem de S. Clara, & não da Terceyra, como a dita relação propoem; & desta sorte mal podião duas Freyras Terceyras (quaes erão nesse tempo as de Figueyrò) ser Directoras no Instituto de que não tinhão experiencia algũa. A verdade he a mesma que temos exposto; & assim o pedia a escritura da fundação desta casa, pela qual se prohibe o ser governada por Freyras de outros Mosteyros.

81 A primeyra que nesta professou foy a referida Madre Soror Eugenia da Natividade, a quem se seguio Soror Brites de Nazareth, que aos cinco annos de Religião foy constituida no cargo de Abbadeça em 14. de Outubro de 1579. presidindo na sua eleyção o Padre Frey Gaspar Branco Custodio da Custodia do Porto. A esta entregou o governo a Fundadora, & primeyra Abbadeça Soror Antonia da Assumpção, depois de o ter seis annos; & com muyto gosto de ver bem empregados os seus cuydados, & deyxar huma successora tão virtuosa, voltou para o seu Mosteyro da Guarda. Foy a Madre Soror Brites de Nazareth hum clarissimo exemplar de Preladas, & as que se forão seguindo a ella, parece que compunhão os procedimentos no regime ao espelho das suas maximas, porque se portárão de tal maneyra no governo, que nem o fervor da devoção se intibiou, nem a necessidade q̃ logo por morte dos Fundadores começou a ameaçar este Mosteyro, teve efficacias para dominallo; porque com tanta vigilancia, & tão boa disposição forão distribuindo os dotes, & accrescentando as rendas, que hoje he hũ dos Conventos possantes, & ricos que tem a Ordem de S. Clara nos destrictos desta Provincia. Concorre muyto para este bem a cõservação do numero das Freyras para que foy erigido, posto q̃ já hoje tem sete supernumerarias; & se for abrindo a porta a concursos, cahirá, como outros, assim no espiritual como no temporal, da sua eminencia.

82 Em muyta se pòde considerar pela possessaõ do thesouro preciosissimo q̃ logra em hũa Imagem de Maria Sãtissima, porque por meyo desta bellissima effigie recebem da mesma Senhora copiosos favores, assim as Religiosas, como as pessoas que vivem no seculo. Tem a estatura de meya vara, & nas extenções dos beneficios he sem medida.

Quan-

Anno 1573.

Quando as seáras perigão por falta de agua, recorrem a ella os lavradores, & conseguem piedosos despachos. Na festa das Neves a 5. de Agosto costumão os devotos levalla em Procissaõ atè o lugar, & lhes mostra a experiencia grãde diminuição nos frutos quando a prodigiosa Imagem não sahe a lançarlhes a benção. Ordinariamente lhe chamão N. Senhora dos Milagres pelos muytos que obra, sendo que o seu titulo he do Rosario, & tambem o das Neves, & por esse respeyto em os dias de ambas as solemnidades lhe fazem festa. Tudo merece a Mãy de Deos, & muyto ás Religiosas pelo cuydado benevolo com que assiste ao reparo das suas necessidades, como todas confessaõ, particularmente as Madres Soror Elena da Cruz Abbadeça deste Mosteyro pelos annos de 1699. & Soror Filippa de S. Joseph, esta vendo-se livre de accidentes de gotta coral, & aquella das garras da morte, que sem remedio lhe levava com grãdes violencias a vida.

CAPITULO XIII.

Santa memoria da segunda Abbadeça desta Casa, a quem acompanhaõ outras duas de nome louvavel.

83 A Madre Soror Brites de Nazareth, já referida, he esta segunda Prelada, & merece entre todas na escola da perfeyçaõ as preferencias, & estimações de primeyra. Nasceo na mesma regiaõ da Beyra em a Villa de Midoes plantada no Bispado de Coimbra, & pelo que logo se vio no exordio da sua infancia, se entendeo que para o Ceo nascia, porque para elle se encaminhavão os passos dos seus desejos, & progressos dos seus costumes. He verdade que a graça Divina mostrava especial empenho em levar sua alma ao auge da perfeyção, & por isso a prevenia com a benção da suavidade, & doçura que ella sentia, & gostava no exercicio das virtudes. Em hũa occasião na mesma idade lhe representou por sonhos os edificios desta clausura tão perfeytamente como se a vira com os olhos do corpo, & no mesmo passo com vozes intelligiveis lhe disse, que esta Casa da Emperatriz da gloria seria sua morada perpetua. E cahindo este oraculo sobre hũ bom discurso, que a mesma graça lhe anticipára para o julgar mysterioso, de tal maneyra se inquietárão os seus desejos nas appetencias daquelle logro, que não sossegava em diligenciar qual fosse este Paraiso, em que o Esposo soberano a esperava, & que meyos teria para que sem demora conseguisse a dita de darlhe a mão de Esposa. Parece comtudo que o mesmo Senhor lhe quiz refinar os affectos nas fragoas que em seu peyto accendião as dilaçoens, pois quanto mais appetecia o effeyto, tanto

Psalm. 20. 4.

Anno 1573. tanto mais lhe demoravão seus pays a satisfação. Teve deliberações de sahirse de sua casa, & na companhia de hum irmão buscar esta ventura, fiada em que o mesmo Ceo que lha promettèra, lhe dirigiria os passos, & facilitaria a entrada, ao menos para servir como criada no proprio Mosteyro. Porèm não quiz o Esposo Divino que a tanto custo, & por tão extraordinario modo lhe rendesse a fineza de o buscar amante, porque no mesmo ponto inflammando as võtades dos pays, elles mesmos a trouxerão a esta clausura, a cuja vista exclamou a serva de Deos com desusado fervor: *Eis-aqui a Casa que eu vi, nella servirey ao meu Senhor, & a sua Mãy Santissima.*

84 Muyto bem virão logo todas as Freyras desempenhada esta promessa, porque do instante do seu ingresso, começou a Madre Soror Brites de Nazareth a ostentarse hũ raro exemplo da perfeyção religiosa. Alèm de ser observantissima das obrigaçoens do seu estado, accrescentava outras muytas obras, que a singularizavão neste Ceo da virtude, ou neste Vergel da santidade, como o cedro do Libano entre as mais plantas, ou como o luzeyro mayor entre os mais planetas. Quasi todo o anno jejuava; & se algum dia punha suspensaõ a esta abstinencia perpetua, não era com tanto desafogo que excedesse os limites de hũa austeridade rigorosa. O seu habito era o mais pobre, mais grosseyro, & mais vil que apparecia em toda a Cõmunidade; porque vestindo-se muytas Religiosas penitentes de serguilha, a serva do Senhor para si escolhia sempre a mais aspera, & mais rustica. Não tinha pensamentos para cousas da terra, porque os trazia continuamẽte empregados nas felicidades da gloria. E para lograllas com mais descanso, posta de joelhos no Coro, ou encostada à grade delle gastava todos os dias quatro horas na sua contemplação. E porque de noyte se fechava a porta do Coro, recolhida no seu cubiculo fazia delle oratorio, continuando naquelle amoroso exercicio, aonde só por só com Deos descançava saudosa nos braços das suas consolações. Ditosa alma, & mil vezes ditosa aquella q̃ assim se aproveyta dos auxilios Divinos, pois vive entre as miserias do presente desterro como quem assiste à porta das suavidades eternas Assim passava esta feliz creatura nos seus virtuosos empregos, porque em tudo lhe administrava o Ceo alivios, & aos mesmos Anjos enviava a darlhe discantes. Sem duvida que o enternecião as copiosas lagrimas. que perennemente afogavão seus olhos, & muyto mais o motivo dellas, que era saudades do Divino Amado. Quando lhe occorria a memoria da sua Payxaõ, ao passo das correntes do choro, lhe sahiaõ taes incendios do peyto, que disparando em soluços parecia

Anno 1573. recia que lhe arrancavaõ o coraçaõ.

85 Quem assim se magoava na lembrança das penas de Christo, & quem assim suspirava na sua ausencia, com que sentido,& attençaõ lhe fallaria no Coro? Era para todas admiração a compostura, & modestia com que rezava; & incentivo de devoção as muytas lagrimas que banhavão seu rosto quando se proferia o Cantico *Benedictus Dominus Deus Israel*, & outras orações, a que era especialmente inclinado o seu espirito. E posto que pertẽdia encubrillas lançando o vèo sobre os olhos, não podia dissimular a ternura d'alma, porque juntamente a publicavaõ as vozes de ardentes suspiros. Porèm estas demonstrações do amor q̃ tinha ao Divino Esposo, ou das saudades que padecia na ausencia da sua face, não só perseveravão nas occasiões em que fallava com elle na oração, & no Coro, mas em todos os mais exercicios em que se occupava, porque todos hiaõ dirigidos á sua veneraçaõ, & louvor. Fiava com tanto excesso, que chegou a ter callos durissimos, & grossos nos dedos, sendo fim desta fadiga fazer corporaes, amictos, & outros paramentos necessarios para o Santissimo Sacrificio do Cordeyro immaculado, considerando que na muyta abundancia delles brilharia mais o aceyo, & limpeza.

Luc. 1. 68.

86 Oytenta annos teve de vida,& algũs de Abbadeça, mas nem os achaques de taõ comprida idade, nem as applicações, & cuydados da Prelasia a puderão divertir do cuydado com que se tratava. Em todos os tempos,em todos os estados, & lugares foy esta serva de Deos a mesma, taõ humilde mandando como obedecendo, taõ penitente em moça como em decrepita, tão amante de Deos no descanço como no trabalho, taõ amiga do proximo desprezada como favorecida,em fim taõ observante da sua Regra com forças como sem ellas, porque nunca faltou no Coro, nunca suspendeo a oraçaõ, & nunca deyxou de ser o que era. Mas como poderia parar quem sempre subia? Dando passos de virtude em virtude se levantou sua alma tanto,que em tres noytes successivas antes da sua morte publicáraõ os Anjos ao som de suavissimos instrumentos que já tinha chegado ao monte Siaõ da Justiça,aonde se acha a porta da Bemaventurança. Esta era a letra que elles cantavaõ: *In memoria æterna erit justus*. Com taõ venturoso annuncio não descançou nos fervores, mas crescendo-lhe os desejos de verse entre as harmonias celestes, de tal sorte enfermou de amor, que ao corpo chegavaõ as febres em que ardia o espirito. Pedio logo que a levassem à enfermaria, aonde recebeo os Sacramentos com exemplarissima devoçaõ, & declarou que assim como entrára neste Mosteyro em o Oytavario da Natividade de Ma-

Psalm. 83. 8.

Psalm. 111. 7.

Anno 1573.

Maria Santissima, assim havia de sahir delle no mesmo Oytavario; & chegando o dia 13. de Setembro de 1633. acabou como viveo banhada de lagrimas, & exhalando suspiros mais que de saudade, de gosto de ver o termo das muytas que tivera na vida.

87 De outras duas Preladas logrou este Mosteyro com muyta dita os santos exemplos, porque elles como alma das suas exhortações lhes deraõ vigor para o augmentar, & fortalecer na observancia. Foy hũa a V. Madre Soror Antonia de JESUS natural de *Penedono*, & propriamente de hum penedo, ou de hũ penhasco, porque era taõ notavel na mortificaçaõ do corpo, que á vista dos rigores com que se tratava, mais parecia ser pedra dura, que barro fragil. Nunca usou de camisa, ou saya, nem outro vestido mais que hum habito de pano vil sobre hũa tunica do mesmo lote, os quaes disfarçavão a hum aspero cilicio com que sempre andava cingida. Estas erão as galas, as joyas, as fitas, & os enfeytes com que pertendia agradar ao Esposo Divino; & as vozes com que o namorava eraõ os eccos espantosos de crueis disciplinas, que atemorizando aos animos covardes, incitavaõ a buscar a Deos aos que se sentiaõ penetrados dos seus auxilios. A este quotidiano desabrimento ajuntava o do jejum cõtinuo. Todo o anno tinha repartido em quaresmas, & dos dias delle não tinha mais que dous livres para comer carne, o do Nascimento de Christo, & o da sua gloriosa Resurreyçaõ.

88 Mas o esplendor que illustrava muyto a todos estes rigores, era aquelle notavel esquecimẽto que sempre teve das cousas do mundo. Nunca se vio que esta serva do Senhor fallasse a algũa pessoa do seculo, nem inquirisse, ou quizesse dar attẽçaõ aos acontecimentos que delle se referissem. Boa virtude, & segura penitencia a que assim se encobre ás conversações humanas! Naõ pode porèm conservarse neste proposito quando foy Abbadeça, porque a obrigação do officio lhe pedia o trato, & communicação com algũas pessoas. Era de coração notavelmente sincero, & nesta mesma singeleza se fundava hũ profundo abatimento, espelho clarissimo aonde se contemplava inferior a todas, & como tal indigna de ser preferida a algũa nas estimações. Por esta razaõ as recusava como improprias, fazendo sómente apreço das desatenções com que algũas vezes era tratada. Com esta vida taõ sãta chegou ao termo da sua, suspirando sempre pela vista de seu amado em remuneração dos extremos que obrára por seu amor. E tendo-o junto a si crucificado, em cinco dias que esteve no leyto hum só instante naõ apartou os olhos das suas chagas, nas quaes docemente descançou seu espirito, achando nellas patentes

Anno 1573.

as portas da felicidade eterna em 19. de Agosto de 1594.

89 A Madre Soror Francisca da Resurreyção foy a outra Prelada digna de perpetua memoria pelas virtudes com que adornou sua alma, & edificou a este Mosteyro em duas occasioens que foy Abbadeça. Era natural da Ilha da Madeyra, mas professou nesta Casa, aonde a recolhèrão os Padroeyros obrigados do parentesco que tinhão com ella. Não forão o mayor esmalte da sua virtude os jejũs, cilicios, disciplinas, mortificações, & outras asperezas da penitencia, mas hũa admiravel elevação de sua alma sempre arrebatada, & absorta no abysmo das perfeyções Divinas. Por este motivo não lhe era possivel apartarse do Coro, aonde a sua meditação achava mayores incentivos para os empregar nas visinhanças do Santissimo Paõ dos Anjos. Era necessario que pelas onze horas da noyte a obediencia com as vozes do sino a fizesse recolher ao seu leyto, porq̃ totalmente se esquecia de tudo nas considerações daquelle amorosissimo encanto das almas. Cõ tanta devoção o estimava, & com tal fervor appetecia as suas venerações, que sendo pobrissima, como filha verdadeyra da Madre Santa Clara, se constituhio mordoma perpetua da sua festividade; & dos thesouros da Providencia Divina tirava o necessario para assistir ás despezas, a que não se atrevião as humanas industrias. Occupada nestes santos empenhos lhe abreviou o Remunerador supremo a ultima doença, querendo enxugar as lagrimas, & remediar as ancias cõ que appetecia o descanço da Patria Celeste. Padeceo neste tempo insoportaveis dores com admiravel constancia, ás quaes suspendião algũs accidentes, que de hora em hora lhe sobrevinhão; de cujas sombras voltava tão satisfeyta, como quem acabava de gozar as doçuras da gloria. E não lhe cabendo esta consolação na esfera do peyto, lhe sahia pela boca dizendo: *Ah Madres! que grande Senhor he Deos! como sabe consolar a quem o serve!* Todas as vezes que acordava dos letargos proferia as mesmas palavras, & ultimamente acabando de as repetir descançou no mesmo Senhor, que a deliciava, em 20. de Junho de 1625.

CAPITULO XIV.

Florecem nesta Communidade outras Religiosas com opiniaõ plausivel.

90 OS santos exemplos das sobreditas, & de outras Preladas que teve este Mosteyro, assistidos dos vigores da graça, não podiaõ deyxar de accender os corações das subditas no amor da virtude: mas a experiencia ainda mostrava mais, porque não satisfeytas com a precisa observancia andavão em cõpeten-

Anno 1573. petencia ſobre qual ſeria mais pobre, mais humilde, mais auſtera, & mais amante de Deos. Deſta claſſe de eſpirito forão as Madres Soror Margarida das Chagas, filha de Franciſco de Souſa de Mello, morador em Caſal Vaſco no Biſpado de Viſeu, & Soror Maria do Lado natural do meſmo lugar de Vinhò em que eſtá o Moſteyro. Ambas eſtas ſervas de Deos intentárão excederſe hũa á outra nos rigores da vida Monaſtica; & para o meſmo effeyto ſe communicavão propondo realmente todos os ſeus exercicios, cuja conferencia incitava a cada hũa dellas a mais altos empenhos de perfeyção. A primeyra couſa que fizerão foy arrancar de ſuas almas as raizes de quanto havia no mundo, para que ficando em eſtado de pobreza verdadeyramente Evangelica, pudeſſem cõ mais liberdade ſeguir as pizadas de ſua grande Mãy Santa Clara. Deſpedirão de ſi todas as alfayas do proprio uſo, não deyxando mais que huma arca pequena em que recolheſſem o pão, que a Cõmunidade lhes dava para o ſeu ſuſtento. Atè huns almarios de pouco preço, & nenhũa curioſidade entregárão á Confraria de N. Senhora do Roſario, que havia principiado neſte Moſteyro.

91 Purificados por eſte modo ſeus eſpiritos das fezes terrenas, os quizerão fazer paraiſos em que ſe deliciaſſe o Divino Eſpoſo, & plantando nelles as flores de excellentes virtudes, as regavão quotidianamente com o ſangue das diſciplinas, & defendião dos aſſaltos das tentaçoens com os muros de pungentes, & penetrantes cilicios. Eſte rigor com o da abſtinencia continua juntos a outros que a ſanta emulação excogitava, reduzio as ſervas de Deos a debilidade tanta, que a hũa encurtou os dias da vida, & a outra foy motivo de taes achaques, que a obediencia ſe vio preciſada a impedirlhe totalmente os rigores. Não tinha mais que vinte & dous annos de idade a Madre Soror Margarida das Chagas, quando lhe poz o termo com hũa tiſica, mas por iſſo meſmo nunca tão alegre, & tão ſatisfeyta por ſe imaginar propinqua ao eterno deſcanço. Cauſava a todas grande aſſombro a quietação, & contentamento de ſeu eſpirito, & não menos o cuydado com que ſolicitava a felicidade delle. Sò lhe faltava receber o Santo Sacramento da Extrema Unção, & vendo que era chegada a hora o pedio, & ajudou a dizer os Pſalmos, & oraçoens que neſta occaſião coſtumão recitar as Communidades; mas advertindo que as Religioſas choravão, conſolando a todas dizia: *Não chorem Madres; cantem, cantem louvores a Deos. De que ſe eſpantaõ? nunca viraõ morrer? O ponto he acertar o caminho da ſalvaçaõ.* Com eſta ultima palavra ſe deſpedio deſte valle de lagrimas buſcando o premio de ſeus deſejos nas alturas da Jeruſalem

Anno 1573.

Celeste em 9. de Fevereyro de 1578. pelas quatro horas da tarde. De algũs favores que o Altissimo dispensou a esta V. Madre dão ainda hoje testemunho as vozes da tradição; & posto que destas não se possaõ tirar argumentos infalliveis, ao menos, conhecida a virtude, merecem aquelles respeytos que achão as boas obras nas attenções da piedade. Dizem-nos que nas occasiões em que recebia o Santissimo Sacramento, se lhe manifestava na particula o Esposo Divino com algũs sinaes estupendos. Seria remuneração do affecto cõ que ella o amava, ou indicio do especial cuydado cõ que o mesmo Senhor lhe assistia.

92 Sua competidora, & cõpanheyra a Madre Soror Maria do Lado, a quem restou mais tempo de vida, teve mayores occasiões para enthesourar virtudes; porque ainda que debilitada, enferma, & sem liberdade para continuar nos rigores, não deyxou de proseguir fervorosa em outros santos exercicios. Era devotissima da Virgem Senhora nossa, & desejando occasiões de servilla, tomou por sua conta a Confraria do Rosario situada neste Mosteyro, & juntamente a sua festa, quando faltava mordoma que a fizesse. Mas o fino deste cuydado não só cõsistia no muyto zelo com que tratava do seu culto, mas no alvoroço com que agradecia qualquer cousa que se obrasse em reverencia da Mãy de Deos. Estas acções de graças em que perennemente se occupava, eraõ meyos de conseguir muytas por intercessaõ da mesma Senhora, a quem desejava agradar. Cada huma das palavras que esta V. Madre proferia, se julgava oraculo profetico, porque viaõ as Freyras effeytuados muytos acontecimentos, que da sua boca anticipadamente se tinhaõ ouvido. Em certa occasiaõ que a Abbadeça a consolava pela morte de hũa sua sobrinha que falecèra neste Mosteyro, lhe respondeo a serva de Deos: *Agradeço-lhe a caridade, mas sayba Madre Abbadeça que ainda no seu triennio haõ de morrer outras Freyras, & eu com ellas.* O successo confirmou a sua palavra, porque da mesma sorte que o disse o vio a experiencia. Adoeceo de humas cezões, ao parecer levissimas, porèm a V. Madre que entendia o contrario foy despedirse da Imagem da Santissima Virgem Maria no Coro, & logo discorrendo por todos os cubiculos das Religiosas, a cada hũa disse que se ficassem em boa hora, porque hia morrer na enfermaria. Entrando nella recebeo a Sagrada Eucharistia, para que fortalecida sua alma com este Divino alimento acelerasse os passos no caminho da vida eterna. E vendo que chegava o tempo de receber a Santa Unção, com suas proprias mãos lavou os pès, & encostando-se vestida no seu habito sobre o leyto, o pedio, & recebeo com aquelle con-

Anno 1573. contentamento que se esperava no termo de hũa candida, & penitente vida. Pediolhe neste acto a Prelada que rogasse a Deos por ella quando se visse na presença da eterna Magestade; & aqui como humilde subdita deu o ultimo sinal da sua obediencia, porque abayxando a cabeça entregou o espirito ao mesmo Senhor em 20. de Agosto de 1633.

93 Mais antigo, ainda que poucos annos, he o venturoso transito da Madre Soror Maria de JESUS natural da Villa de Cea, & filha do Doutor Gaspar Rebello, & de sua mulher Maria Borges. Pouco temos que notar em seus principios, senão huma grande mudãça que nelles effeytuou a força dos auxilios Celestes. Não queremos insinuar que erão escandalosos, mas dizer que forão notavelmente differentes os seus progressos; porque convertidos os regalos em asperezas, as conversações em silencio, & os rizos em lagrimas, fez tal mudança na vida, q̃ não parecia o que era. Casualmente abrio hum livro, & não sem mysterio encontrou nelle a conversão da Magdalena, porque no mesmo passo ouvindo dentro em sua alma os eccos da voz de Deos, immediatamente se conheceo rendida, & se humilhou penitente aos pès deste soberano Esposo, regando-os com as correntes dos olhos, & osculando-os com firmes, & amorosas deliberações de nunca divertir delle os seus cuydados. Este he o fructo que os livros espirituaes, mediante a graça Divina, produzem nos coraçoens Christãos; & pelo contrario da lição de outros livros procede cõmummente nas pessoas Religiosas a esterilidade de suas almas.

94 Mudou-se emfim a Madre Soror Maria de JESUS, & foy tão notavel esta sua transformação, que a do espirito se cõmunicou ao corpo, porque todas as debilidades, & achaques que padecia nelle, acabàrão com as melhoras do seu espirito. Se os mimos o enfraquecèrão, os rigores o alentàrão. Espanto causava a robusteza desta creatura à vista dos frequentes desmayos que experimentàra; mas sem razão se assombra quem se admira do effeyto tendo noticia do motivo. Quem logra as assistencias de Deos, todos os bẽs possue, & não pòde faltar a fortaleza, a quem se chega à fonte da valentia. A primeyra cousa que executou, foy lançar fóra de si toda a roupa de linho, & despida de outras que usava, vestio em seu lugar hum unico habito de burel, o qual cingido com hũa corda foy o seu enfeyte, & abrigo em todo o discurso da vida. Muytas vezes por bayxo delle trazia huma tunica, mas era de cilicio, q̃ a todo o instante com dores lhe martyrizava o sofrimento. Ultimamente para de todo se despir descalçou os pès; & se a compayxão alhea, notando os rigores do tem-

Anno 1573.

po, se dohia deste excesso, por não dar às Religiosas motivo de lastima, os metia em hũas alparcas nas occasioens das mayores neves.

95 A estas asperezas ajuntava as das disciplinas; & accrescentando-lhe os jejũs de todas as Quaresmas, em que se exercitava o espirito de nosso Patriarca Serafico, era para a serva do Senhor o discurso do anno hum perenne jejum. Não o offerecia a Deos sem ser illustrado com o esmalte que o constitue perfeyto, porque dava aos pobres por caridade, o que negava ao appetite por abstinencia. Ordinariamente comia hum bocado de pão de rala, & muyto satisfeyta com este aspero alimento, muyto mais contente ficava se a Cõmunidade lhe dava algũa iguaria saborosa com que pudesse lisongear o gosto, & fraqueza dos necessitados. Vinte annos sem interpolação algũa continuoũ neste grande rigor, o qual augmentava dormindo na terra, & quando com mais alivio no sobrado, com hũ madeyro, ou telha por cabeceyra.

96 Não se póde dizer desta Veneravel Madre que imitava a imprudencia das virgens nescias applicando sómente os sentidos, & cuydados a estas mortificações apparentes, sem alentar a alampada de seu espirito com o oleo de verdadeyras virtudes. Escondia sua humildade quanto lhe era possivel as austeridades; & para desmentir em parte a opinião que havia do seu rigor, tinha sẽpre a sua cama semelhante às das mais Freyras; mas como dormia na enfermaria por estar mais prompta ao serviço das achacadas, a publicidade do sitio prevalecia contra todos os cuydados da sua cautela. Era achada muytas vezes dormindo no chão, & a quem se espantava deste desabrimento respondia com muyta humildade, & brandura: *Oh se souberaõ as mercès que Deos faz a esta peccadorinha, a qual merecia estar nos infernos ha tantos annos!* E sendo tão contraria ao descanso proprio, era tão solicita para o bem alheyo, como nos declarão os desvelos, ou os incendios da sua caridade ardente. Obrigada desta amorosa virtude se constituhio enfermeyra universal tratando de todas as doentes da casa, & tambem dos enfermos pobres de fóra. Destillava muytas aguas salutiferas, compunha medicamentos, repartia as medicinas, & por suas proprias mãos applicava os remedios. Tudo isto obra, & para tudo tem engenho a caridade Christãa. Feyta Boticaria não perdia hum ponto na assistencia, & cura das suas enfermas, nem consentia que outra as servisse, & muyto menos em os exercicios de mayor humildade. E para mais promptidaõ deyxou o cubiculo que tinha no dormitorio, fazendo perpetua morada naquelle domicilio de queyxas, ou fazendo-se a efficacias do fo-

1. *Corin.* 9.22.

go

Anno 1573. da caridade enferma com todas as que enfermavão.

97 Este mesmo incendio, quando na enfermaria não tinha materia em que se alimentasse, a buscava na cozinha servindo as proprias serventes. Desejava aliviarlhes o trabalho, & rompendo pelo meyo da neve, descalça, no mayor rigor do Inverno com hũ cãtaro aos hombros descia á cerca trazendolhes toda a agua que lhes era precisa. Assim persevero até os setẽta & dous annos de sua idade, no fim dos quaes lhe deo o Altissimo occasião paraque de todo se refinasse a sua virtude na fornalha de intensissimas dores. Por espaço de hum anno as tolerou como entrevada em hum leyto com paciencia admiravel. Nascerão-lhe a principio hũs inchaços na cabeça, & descendo logo á garganta, assim lhe occupárão a serventia della, que nem hũa gotta de agua podia levar para bayxo. Apertada neste, & naquelles tormentos levantava as mãos ao Ceo dizendo alegre: *Senhor, sejais louvado que tantas misericordias usais com esta grande peccadora, merecendovos ella tantos castigos.* Não tirava os olhos de hũ Crucifixo, & confessando publicamente as faltas da sua mocidade, lhe pedia misericordia, & ás Religiosas que a ajudassem nesta supplica. Assim se despedio dos trabalhos da vida presente aos setẽta & tres annos, deyxando neste Mosteyro a fama de grande serva do Senhor. Succedeo seu ditoso transito em 14. de Fevereyro de 1628. & de suas virtudes faz menção o Author do Agiologio Lusitano suppondo-as já lançadas na Chronica desta Provincia, cujo engano cõcorda com o do dia em que faz memoria dellas.

Agiolog. 24. de Fever. lit. L.

CAPITULO XV.

Virtudes da Veneravel Madre Soror Ambrosia da Conceyçaõ com as de outra Religiosa Conversa.

98 TArdamos com a lẽbrança da serva de Deos Soror Ambrosia da Cõceyção, porque a sua gloriosa morte he mais moderna que a referida, merecendo suas virtudes hũ dos melhores lugares na historia deste Mosteyro. Foy natural da Villa da Covilhã, & parecia do Empyreo, porque em todas suas operações se mostrava Angelica. Era menina, & já os espiritos nesta idade tenra se assemelhavão aos de hũa creatura perfeyta, ou aos de hum coração varonil desenganado da vida, porque da casa de seus pays, como se fora hũ deserto, fazia theatro de penitencia. Jejuava quasi sempre, mortificava o gosto elegendo para o seu sustento aquillo que era para o appetite mais desabrido. Occupava-se em exercicios devotos; & quando no alto silencio da noyte estavão mais dominadas do somno as attenções dos paren-

Anno 1573.

rentes, sahia do leyto rompendo-o, & tambem a seu corpo com as vozes, & golpes das disciplinas. Todos os seus desvelos se encaminhavão a prenderse amorosamente comDeos; & para não perder esta felicidade, tambem se dirigiaõ a desfazer os laços de casamentos com que seus pays a querião ligar com o mundo. E quando erão menos efficazes as suas industrias, claramẽte os desenganava dizendo-lhes com resolução constante: Que antes seria criada em hum Mosteyro de Freyras, do que sugeytarse às pẽsoens do estado que lhe offereciaõ.

99 Tinha já onze annos de idade, & temendo que os apertos cresçessem, & as instancias, & supplicas dos parentes a obrigassem, por não arriscar a joya da pureza fez a Deos voto de viver em perpetua castidade. Desta sorte a hia dispondo a graça do mesmo Senhor, para que antes de entrar na clausura fosse exercitada nas virtudes, & perfeyções da vida Monastica. Resplandeciāo estas na veneravel Menina com tanto credito, & aceytação de todos, que os enfermos recorrião às suas orações, & confessavão que por ellas recebião as desejadas melhoras. Com semelhante fé hũa irmãa sua estando notavelmente afflicta com dores de dentes, lhe pedio que rogasse a Deos por ella; & posto que a sua humildade sempre dava escusas a estas instancias, não se descuydava com tudo a sua caridade de pertender o despacho. Depois de huma larga oração adormeceo a serva do Senhor, & vio claramẽte em sonhos hum Anjo que lhe dizia: *Lança a bençaõ a tua irmãa, porque desta sorte receberà saude.* Replicou ella que essa acção pertencia aos Santos, & não aos peccadores; mas porque o Anjo insistia, aceytou submissamente o seu decreto. Neste ponto acordou do sonho, & vendo que sua irmãa no mesmo se achára de todo livre, rendèraõ ambas a Deos as graças como author de todos os beneficios.

100 Daqui nasceo a confiança com que as Religiosas deste Mosteyro, depois de a terem na sua companhia, recorrião á sua intercessaõ quando padecião as mesmas dores. Rogavão-lhe que lhes lançasse a bençāo, & puzesse a mão no rosto, a cujo contacto applicava Deos a virtude que lhes communicava o alivio, ficando todas notavelmente obrigadas aos merecimentos da sua serva. Ella o estava tanto a Santa Apollonia, a quem attribuhia todos estes favores, que mandou fazerlhe no Coro hum altar, & pintar no retabolo delle a sua Imagem entre as de outros Santos, a quem era especial devota. Para este fim deyxou de comer muytos tempos a reção que a Communidade lhe dava, & com a importancia della, permittindo-o assim os Prelados, não só fez a obra, mas ainda anexou seis alquey-

Anno 1573.

alqueyres de pão de foro, para que diante do mesmo altar ardesse sempre huma alampada. Gloriem-se os poderosos, & ricos do mundo da magnificencia com que enriquecem, & adornão os Templos de Deos; porèm não pòdem dizer que derão tanto a este Senhor, como sua serva, a qual imitando a viuva pobre do Euangelho, sendo pobrissima deu mais que todos, porque não dava do que lhe crescia, mas o mesmo sustento de que necessitava. Porèm ainda lhe tributava mais do que o alimento, porque tambem lhe offerecia o suor de seu rosto trabalhando de dia, & de noyte em todo o tempo que restava das suas obrigaçoens, fazendo frontaes, & cortinas para os Altares com outros paramẽtos, nos quaes se via o incomparavel fervor com que zelava o aceyo, & composição da Igreja.

Luc. 21. 3.

101 Mas se estes erão os seus cuydados para o templo material, quaes seriaõ os seus empenhos na perfeyção do espiritual de sua alma? Com tanto desvelo tratava da limpeza, & adorno della, como quem a preparava para habitação de Deos. Era cõtinua na Oração, & dando hum breve descanço ao corpo afflicto, levava quasi toda a noyte, & grãde parte do dia na contemplação da gloria. Esta elevação do espirito continuava tambem em todas as horas do Officio Divino no Coro, ao qual por nenhum respeyto faltava, nem á disciplina quotidiana, em que offerecia ao Altissimo seu sangue em satisfação da caridade ardente com que seu Unigenito Filho o derramára pelo remedio do mundo. Crescialhe com a effusaõ do sangue a sede de mais tormentos; & depois que se retirava do Coro para o cubiculo, principiava novamente a martyrizar o corpo. Usava porèm de outro instrumento accõmodado á occasião do silencio, porque se flagellava com tojos, por não serem sentidas da vizinhança as suas penitencias. A estas mortificações asperrimas ajuntava outras que a privavão de todo o alivio. Nunca usou de camisa, mas de huma tunica de lãa grosseyra debayxo do habito, que era semelhante ao das outras Religiosas. Sempre dormio vestida nesta fórma, & quando com mais regalo, em hum enxergão de palha. E para que a esta preciosissima joya do rigor Monastico não faltasse o esmalte da abstinencia, hũas vezes se sustentava com talos de sylvas, & dava a ração aos pobres, & outras quando comia della a destemperava com agua, & ordinariamente com cinza.

102 Tinhão todas estas austeridades hum esplendor clarissimo que lhes communicava o seu heroico abatimento. Estimavase tão pouco esta humilde creatura, que tinha por gloria andar por bayxo dos pès das outras Religiosas. Todas as sestas feiras em lembrança do muyto q̃ se humilhou Jesus Christo por seu amor,

se

Anno 1573.

se atravessava na porta doRefeytorio, para que as Freyras entrando, & sahindo lhe puzessem os pès. Com este, & outros muytos exemplos de aniquilação tirava a confiança de a occuparem nos officios honrosos, dando-a para lhe pedirem que servisse os mais humildes, que ella aceytava, & fazia com muyto gosto, & cuydado. Porèm não a eximio (& esta foy a sua mayor molestia) de a mandar o Prelado por Vigaria doMosteyro de S. Luis de Pinhel em companhia da Madre Soror Eugenia da Natividade. Solicitavão suas virtudes esta missaõ, & o Provincial que era o Padre Fr. Antonio de Sousa, desejoso de mandar porMestras daquella nova Communidade as Religiosas mais perfeytas, achou que a Veneravel Madre era hũa das precisas para esta empreza.

103 Transplantada naquelle santo domicilio quiz confirmar por exemplo o mesmo que ensinava com a doutrina; & se no seu Mosteyro era penitente, & mortificada, neste subio de ponto nas austeridades, & rigores. Debayxo da touca trazia hũa coroa formada de sylvas, a qual de tres em tres dias renovava, para que os espinhos a molestassem com mais vehemencia. Ao pescoço trazia atada huma corda de esparto, & passando as pontas della por bayxo dos braços, com a mesma cingia o peyto. Nunca se vio que ella comesse carne senão em as Paschoas, & Nascimẽto de Christo, nem levar para bayxo hũa tigela de caldo, de q̃ algumas vezes gostava, sem estar coalhado de frio por causa da agua que lhe lançava; sendo o seu alimento ordinario pão seco, & para o poder levar despertava o appetite tocando a lingua em hũ bocado de queyjo, que só lhe servia para provocar a võtade. Quatro horas de Oração mental lhe contavaõ asFreyras todos os dias diante do Santissimo Sacramento chorando, & soluçando de modo, que naõ podia occultar este emprego Angelico: o qual depois continuava no seu cubiculo precedendo hũa liçaõ devota, & acompanhando a meditação hũ diluvio de lagrimas, & gemidos. E se lhe perguntavão a causa porque chorava com tanto excesso, respondia: que por estar Christo por seu amor pregado em huma Cruz. E aqui levada de hum fervoroso, & devoto impulso com cinco bofetadas vehementes feria o rosto.

104 Desejava como Directora, & Mestra zelosa, que as suas Discipulas, & meninas que educava, aprendessem della o amor com que o Divino Esposo se quer tratado. Se algũa a buscava no tempo da Oração, banhada em lagrimas lhe dizia: *Vinde cà menina: vinde visitar ao vosso Esposo*; & continuando no choro se vião claramente pelos espelhos das mesmas lagrimas os grandes incendios em que seu coraçaõ ardia. Estes como sobrenaturaes, &

Anno 1573. & mais activos que todas as labaredas do fogo elementar, a faziaõ desprezar as que experimẽtava em hũas cezoẽs; porque por mayor que fosse a febre naõ era bastante para empedirlhe a assistencia do Coro, nem o ensino das suas Discipulas, a quem sua caridade ardente por todos os meyos solicitava fazer perfeytas, assim no canto da Musica, como na armonia das boas obras. A todas levava pelo caminho das considerações Celestes, estrada real aonde as almas com passos agigãtados se apropinquaõ ao logro dos favores Divinos. E naõ colheo pouco fruto neste cuydado, porque das mesmas Discipulas, mediante as assistencias da graça, fez muytas Mestras de espirito.

105 Porèm este seu desvelo, pelo mesmo caso que era muyto agradavel aos olhos de Deos, era igualmente molesto ao inimigo universal da virtude, o qual por si, & por algũs instrumentos buscava occasiões com que desgostasse a V. Madre. Em hũa fez q̃ a maltratassem cõ palavras injuriosas: & ella conhecendo o motor o reconvenceo, & amofinou respondendo aos oprobrios com estas razões humildes: *Diga, & diga mais; a verdade he que naõ me conhece, porque se soubera quem eu sou, muyto mais tinha que dizer de mim.* E vendo-se frustrado por este meyo applicou os ultimos cõbates envestindo peyto a peyto a serva de Christo. Por duas vezes a achámõ desmayada no Coro, & perguntando-lhe a causa, claramente dizia: *Isto he nada, he o Demonio que pertende inquietar-me.* Outras muytas era vista sahir do Coro a tomar agua benta, cõ a qual se benzia, rindo, zombando, & dizendo em voz submissa: *Maldito sejas que me persegues.*

106 Este era o estado da serva do Senhor, quando a obediencia que a levára a Pinhel, passados quasi seis annos, a trouxe outra vez para este Mosteyro, no qual o inimigo commum proseguio nos seus intentos por diversos modos, hũas vezes com zombarias, & escarneos, outras quando queria dormir andando á roda della fazendo estrondos que lhe quebravaõ o somno; em algumas occasiões apparecendolhe em figuras horrendas, & em hũa tam formidavel, & pavorosa no aspecto, que a Veneravel Madre cahio por terra perdido o alento. Voltando porèm em si, & invocando o auxilio de Deos, trabalhou por se levantar, porèm o Demonio mais soberbo com o seu desmayo a derribou com tal furia que lhe quebrou hum dedo da maõ, de que ficou sempre aleyjada; mas com este final muyto gostosa, por lhe conservar a lembrança de ter padecido pela virtude. Assim examinada a sua fortaleza, & muyto alentada com as assistencias dos auxilios Divinos lhe começáraõ a faltar com os muytos annos os naturaes vigores, & de tal maneyra os perdeo, que tambem as advertencias do juizo

Anno 1573.

juizo se retirárão, ou encubrirão nas trevas de huma densissima escuridade. Porèm se lhe faltou o discurso para infiar as palavras, naõ o perdeo para alterar o estylo de tratar sempre das importancias d'alma. Assim passou hũ anno, & amanhecendo-lhe no fim delle toda a luz do seu entendimẽto, tratou de prepararse pera a jornada da vida eterna. Pedio os Sacramentos, & vendo que as Freyras choravão a sua ausencia, as rogava com razoens affectuosas, & humildes, que naõ se lastimassem da sua partida, porque nella se acabavaõ os trabalhos do seu desterro. E querendo animallas, com mais clareza tornava a dizerlhes, que trocassem as lagrimas em alegrias, porque o Remunerador das boas obras lhe dava por premio das suas a gloria eterna. Com esta mesma confiança na sua misericordia, repetia a cada passo as palavras de David: *In te Domine speravi, non confundar in æternum*, & com esta segurança ao som das mesmas palavras se despedio seu espirito em 20. de Outubro de 1619. deyxando neste Mosteyro taõ excellente fama, que ainda hoje lhe dedicaõ as Religiosas delle veneraveis respeytos.

Psalm. 30. 1.

107 Semelhantes se devem a huma Irmãa Conversa companheyra da serva de Deos na Missaõ de Pinhel; & assim por esta causa, como pela de ser imitadora dos seus exemplos, ajuntaremos neste capitulo com a sobredita memoria a sua lembrança. Chamava-se Maria de S. Clara; & qualquer destes nomes lhe cõpetia propriamente pelo muyto que authorizou com actos de abatimento a virtude da humildade. Quando amaçava o pão que haviaõ de comer as Religiosas, desfazia-se em lagrimas, & fallando diante do conhecimento da propria vileza proferia com muytas veras estas palavras: *Dõde mereci eu, sendo hũa rustica, fazer eu o paõ com que se haõ de alimentar as Esposas de meu Senhor JESUS Christo?* Tratava a estas com tanta veneração que sempre diante dellas se punha de joelhos fazendo instancias para beyjarlhes os pès. O mesmo usava com os seus mantos que deyxavão no Coro, porque os beyjava com muyta devoçaõ pelo proprio motivo. No tempo que lhe restava do serviço do Mosteyro se occupava na Oração, & gostando deste amoroso trato com Deos, nelle se esquecia sempre atè as duas horas depois da meya noyte, hũas vezes de joelhos, & outras de pè, divertindo o somno q̃ requeria seu corpo moido com o trabalho. Quiz Deos enriquecer o Mosteyro de Pinhel com o seu deposito, & depois de estar nelle oyto, ou nove mezes faleceo com opinião de santidade, assim pelas virtudes da vida, como pelas circunstancias da morte. Era devotissima de S. Joaõ Baptista, & com a sua Imagem que tinha à cabeceyra aliviava as molestias da enfermi-

Anno 1573. fermidade. Algũas vezes disse ás Religiosas quando a queriaõ ungir, persuadidas de que estava no artigo da morte, que naõ se inquietassem, porque ainda não era tempo, & que ella tomava por sua conta darlhes o aviso tanto q̃ chegasse a occasião da sua partida. Assim o fez pontualmente na vespera do dia do referido Santo; & desta hora em que recebeo a Extrema Unção, atè o romper da Alva da manhãa seguinte, em q̃ espirou, se virão com grande assombro muytas luzes discorrendo de hũa para outra parte à roda do leyto, no Coro, & em outros lugares do Mosteyro. O que deste caso inferirão as Freyras, foy q̃ cõ estes mysteriosos sinaes queria Deos declarar de quanto proveyto lhe fora a devoção, & empenho que mostràra no discurso da vida em aliviar as almas das penas do Purgatorio. E bem se podia tambem dizer que das suas virtudes formava o Ceo luminarias (como se vio no transito de S. Bento) para celebrar com esta pompa o recebimento de sua alma na gloria. Faleceo no dia mẽcionado de 24. de Junho em o anno de 1610. ficando seu rosto, que era grosseyro, & feyo, banhado de hũa gentil fermosura em testemunho da belleza de seu venturoso espirito.

CAPITULO XVI.

De outras Servas do Senhor, que authorizàraõ esta clausura com virtudes preclaras.

108 AS da Madre Soror Barbora de Saõ Francisco foraõ as quatro principaes da vida religiosa; frequente Oração, muyta pontualidade nas obrigaçoens Monasticas, exemplarissima paciencia, & total alienação do mundo. Em setenta & tres annos q̃ tinha de idade, quando a finalizou com a morte, não havia entrado em sua memoria nome algum de pessoa do seculo, nem conhecia outras creaturas senão as que habitavaõ com ella neste Mosteyro. Desembaraçados por este modo seus pensamẽtos dos laços da terra discorriaõ perenne, & livremente pelas felicidades da gloria. Este santo emprego era todo o seu alivio, este a sua conversação, & divertimento, em fim este o unico objecto, & incentivo dos seus cuydados; & taes serão os de todas as almas dedicadas a Deos, se imitarem a esta Veneravel Madre, porque as correspondencias com o mundo saõ obstaculo das cõmunicações com o Ceo. Nem pòde o coraçaõ bater as azas dos desejos voando nas appetencias do Divino Amado, se o prendem, & opprimem os laços, & pezos do amor terreno. Pela mesma prerogativa andava a serva de Christo

Anno 1573.

sto tão prompta na satisfação das obrigações religiosas, que nunca se vio faltar hũa unica vez no Coro. Como não trazia divididos os affectos, por isso andavão vigorosos os cuydados.

109 A estes primores fazia muyto brilhantes o esplendor de hũa insigne paciencia. Sofria os achaques com tolerancia taõ admiravel, que nunca se ouvio da sua boca hum leve gemido. Tinha hũa das mãos chea de fistulas, que a penetravão de huma a outra parte; cortaraõ-lhe os Cirurgiões hũ dedo; padecia muyto sensiveis dores, mas a belleza do seu rosto, que era rara, nunca se afeou com os desares das queyxas, antes se ostentava mais agradavel a fermosura quando o coração naufragava em mayores ancias. Neste, & em todos os mais lanços de seu espirito, sempre se dirigia pelos dictames de hũ claro entendimento de que o Ceo a dotára, o qual assistido da Graça Divina, dominava a propria vontade de sorte, que nunca as lagrimas do amor natural tiverão poder para conseguir a liberdade, a que sempre aspira aquella potencia cega: mas por isso mesmo a offertou ao Esposo Divino tam bem inclinada, pura, & affectuosa, que elle se dignou de mostrar-lhe na vida presente o quanto se agradava de huma boa vontade. Estando no Coro em Oração lhe revelou a hora do seu transito, & felices consequencias delle, cuja noticia infundio tanto gosto na alma de sua serva, que não podẽdo reprimir a força da alegria a fez presente ás outras Religiosas, exclamando: *Graças a meu Deos que he chegado o tempo de minha partida.* Com este alvoroço acõpanhado de hũa grande devoção recebeo os Sacramentos, & poz termo ás suas dores com hũa ditosa morte a 23. de Setembro de 1665.

110 Ha menos annos que succedeo a da Madre Soror Serafina do Ceo; & posto que lhe precedão em tempo as memorias de outras servas de Christo, deve-se-lhe este lugar por ser irmãa da sobredita Madre. Seguio os seus passos no caminho do amor de Deos, mas por outras veredas extraordinarias, porèm notavelmente seguras, & conducentes a certificar o vaticinio do seu nome. Era do Ceo por hũ profundo abatimento, & Serafina por hũa abrazadissima caridade. Tãto chegou a descer humilde pelos degraos do conhecimento proprio, que achando-se indigna de comer com as outras Religiosas, jantava com as criadas. Hũa lhe tinha applicado a Prelada para o seu serviço, mas a aniquilação da serva do Senhor trocou de maneyra os empregos, que se cõstituhio criada da mesma servente. Varria a casa, lavava a louça, & a favorecia em tudo o que lhe era possivel, ajudando-a no trabalho, & serviço da Communidade. O mesmo fazia a todas as do Mosteyro, & vendo rotos os vesti-

Anno 1573.

vestidos de algũa os remendava, competindo nestas exemplares occupações com a sua humildade rara, a sua caridade ardente.

111 Desta podião testemunhar com grande gloria de seu nome os pobres de Christo, nos quaes contemplando o retrato deste amantissimo Deos, que por amor dos homẽs se fez pobre, se enternecia de maneyra com a vista delles, que desejava meter a todos no coração. Dava-lhes copiosas esmolas, que agenciava com muyto cuydado para remediar as suas necessidades. Se entrava no Mosteyro algum menino, ou menina pobre, logo esta mãy dos mendigos os lavava, & compunha o melhor que podia, & depois de os alimentar os trazia à porta. Estendia-se este fervor caritativo a todas as creaturas; & compadecida das irracionaes, tambem lhes administrava o sustento pōdo muytas cereijas pelos ramos das arvores, paraque as aves do Ceo alegres com esta iguaria, de que se aproveytavaõ, louvassem ao seu Creador. Emfim com estas occupaçoens virtuosas, sem nunca se divertir das do seu instituto, chegou à idade de sessenta annos em o de 1681. & preparada já para o termo della, esperando com amorosas ancias a voz do Divino Esposo, & querendo tratar só com elle, disse às Religiosas que se retirassem por algum tempo, assegurandoas de que lhes daria parte quando chegasse o da sua partida. Assim o fez, mandando juntamente pedir ao Padre Confessor da Casa que viesse dizerlhe certas Orações, para que nesta ultima despedida se afervorassem mais seus desejos no amor da Celeste Patria. Tardava o dito Padre, & instou a serva de Deos q̃ lhe mandassem recado, porque naõ podia mais demorarse. Ultimamente chegou, & dizendo-lhe as orações q̃ desejava ouvir, entregou seu espirito com muyta serenidade nas mãos do Senhor, que para si o creàra, em 3. de Mayo do anno já referido.

112 Da Madre Soror da Purificaçaõ podia narrar o nosso discurso muytas virtudes, se a sua cautela naõ as occultára tanto às attenções humanas. Todo o seu designio foy viver como morta; & quem desta sorte vive, assim como naõ tem olhos para ver as operações alheas, assim naõ dá motivos para serem vistas as acções proprias. A mesma insẽsibilidade q̃ mostrava nos males quãdo lhe occorriaõ, acōpanhava as suas obras para naõ serẽ sentidas as particularidades do seu espirito. Conhecia-se porèm nella o de hũa grande humildade pelo empenho com que varias vezes fugio aos cargos honrosos deste Mosteyro. Tambem naõ pode encobrir os empregos de sua alma occupada sempre em contẽplaçaõ altissima; nem o aviso que teve da hora de sua morte, porque a mesma ancia de verse nas delicias da gloria, lhe occasionà-

Anno 1573.

ra descuydo no proposito da sua cautela. Tinha recebidos os Sacramentos, & perguntando que horas eraõ, disse sentida a quem lhe deu a reposta: *Valhame Deos que ainda tenho de esperar tanto?* Replicou a Freyra: *Que dizeis senhora?* Naõ sey o que digo, respondeo a serva de Deos, já com advertencia plena; & passadas algũas horas, que lhe pareciaõ seculos, deyxou o desterro presente, em que vivèra morta, para lograr (como se persuade a piedade Christãa) por meyo de hum ditoso transito a eterna vida, correndo o anno de 1667.

113 Mais notorias, porèm sempre acompanhadas de huma verdadeyra humildade, & abatimento proprio, forão as operações da Madre Soror Anna de Christo: que essa he a excellencia da santidade lograr manifesta em huns os meritos, & esmaltes que possue occulta em outros. Tinha esta Veneravel Religiosa a sua Oração publicamente no Coro todas as manhãs, & noytes, usando sempre de hum livro espiritual, donde tirava o motivo para empregar o discurso. Todas as sestas feyras do anno jejuava a pão, & agua, & quasi todos os outros dias erão de jejum para a sua abstinencia. Na Quaresma, & Advento accrescentava a este rigor o de não usar de roupa de linho, & quotidianamente lhe ajuntava o dos cilicios com tanta aspereza, & tormento, que a efficacias da dor não se podia mover. Não era porèm bastante o sentimento que a natureza mostrava, para dispensarlhe as disciplinas, porque alèm das que tomava em Communidade, a affligia continuamente com instrumentos, & açoutes de ferro. Desta maneyra abrindo o corpo cõ o arado da penitencia plãtou hũa abundante seara de perfeyções, na qual se viaõ por frutos admiraveis actos de sofrimento; porque sendo muytas vezes desprezada, nenhum indicio de dissabor se via no semblante deste preclaro exemplo de paciencia. Regava esta, & outras mais plantas cõ perennes lagrimas, que a toda a hora lhe corriaõ dos olhos, & lhes assistia com o calor de hũa abrazada caridade. Os pobres achavão nella a sublevação da sua penuria; & as doentes o refugio das suas queyxas; sendo pelo cõtrario para si tão dura, & aspera, que vivendo sempre pobrissima, mortificada, & austera, nem ainda estando achacada consentia q̃ lhe lançassem na cama hum colchão. E isto he o que costuma a caridade verdadeyra, não sentir os males proprios, doendo-se muyto dos alheyos. Antes q̃ experimentasse os ultimos tinha ouvido a voz do Esposo, que a cõvidava para os regalos do Paraiso; & depois de dar parte deste annũcio ao seu Confessor, & prepararse como era necessario para esta felicissima jornada, lhe deu huma cezaõ que a obrigou a lançarse no leyto. Pedio logo que lhe

Anno 1573. lhe trouxessem o augustissimo Pão dos Anjos, & recebido instou que lhe dessem tambem o ultimo Sacramento. Não querião as Freyras que fosse despachada esta segunda supplica, por não mostrar perigo algum a doença, mas tanto as apertou com os rogos, que lhe fizerão a vontade por não perder de todo as attenções á sua virtude. Brevemente porèm conhecèrão a causa da sua pressa, porque passadas algumas horas, as mandou chamar para assistir a seu transito, no qual em actos de amor de Deos entregou a este Senhor o espirito em 18. de Outubro de 1675. aos cincoenta annos de idade.

114 No proprio anno a 29. de Setembro tinha finalizado tambem a carreyra da vida com opinião louvavel a Madre Soror Joanna Baptista, cuja memoria reservamos para este lugar, pertendendo coroar o capitulo com hum retrato do rigor primitivo deste Mosteyro. Vestida em hum habito de pano rustico, com hũa touca de estopa, trabalhando de dia, & de noyte para o culto Divino, com os olhos da alma sempre fixos nas estancias da gloria passou a carreyra da vida mortal. No breve descanço que dava ao corpo nunca apartou delle o rigor do habito, nem lhe permittio este repouso, sem experimentar primeyro os golpes das disciplinas, ás quaes sempre acompanhavão as mortificaçoens do jejum. Era este quotidiano, & o seu perenne alimento hũas hervas. Porèm se lhe faltavão para o alento da natureza os regalos das iguarias, & branduras do leyto, os recebia copiosos na santa oração, para a qual convidada das mesmas suavidades, q̃ nella sentia, se levantava, imitando a David, muyto de madrugada. Assim caminhou felizmente para o Ceo pizando os abrolhos da mortificação, & colhendo dos mesmos espinhos as flores de muytas cõsolações atè os cincoenta & seis annos de sua idade, em que o soberano Esposo compadecido das suas lagrimas a chamou para si por este notavel modo. Estava a Cõmunidade resoluta em a eleger por sua Abbadeça, & isto era tão contrario ao temor que tinha dos perigos, que a hũa alma occorrem nas Prelasias, que deliberada em perder antes a vida, que offender a Magestade Eterna, se lançou aos pès de Christo Crucificado exclamando desta maneyra: *Senhor, bem sabeis que insistem em fazerme Prelada deste Mosteyro; se eu hey de desagradarvos com alguma desattençaõ, & offensa, vos supplico que antes se acabe a minha vida, do que se faça da minha pessoa eleyçaõ semelhante.* A reposta, & despacho que teve esta rogativa foy sentirse logo enferma, cujo aviso conheceo promptamente, & dispondo se como era razão para a morte, em poucos dias com o golpe della se desatou sua alma das prisoens do corpo, caminhando, como se crè,

Psalm. 62. 7.

Anno 1573.

para o logro das felicidades perpetuas.

CAPITULO XVII.

Finaliza a relaçaõ deste Mosteyro com a de cinco Religiosas, & huma Servente de santa vida.

115 HE necessario reduzir os progressos destas Veneraveis Esposas de Christo, para que tenhão lugar neste capitulo as memorias de todas. E sem que faltemos ao substancial de suas operaçoens louvaveis, daremos á tibieza humana em seus exemplos efficazes incentivos para amar a virtude. A Madre Soror Maria da Assumpção he a primeyra que os offerece pela frequencia da Oração, desvelos da caridade, & rigores da penitencia. Nos tres lugares do Coro, Cerca, & Portaria do Mosteyro erigio tres aulas, em q̃ o seu espirito dava perennemente exemplares lições das mesmas prerogativas com as vozes das proprias obras. No Coro, em q̃ de ordinario assistia orando, ensinava quaes devem ser as conversações das creaturas consagradas a Deos. Em hũa casinha da cerca, na qual se açoutava com disciplinas de ferro atè lhe correr o sangue das veas, mostrava o caminho mais seguro para sugeytar o corpo ás leys da razão, cujo dictame continuava nos rigores do jejum de tres dias na semana, & tambem na grande abstinencia cõ que se tratava nos outros dias, sendo o seu alimento ordinario hum bocado de pão: & muytas vezes por desmentir o cõceyto que se fazia da sua austeridade dava a entender que o comia, & ficava em jejum. Crescia esta aspereza no tempo do Advento, & Quaresma, nos quaes não usava de cama, para com mais promptidão contemplar, & melhor corresponder às finezas de Christo, que por seu amor no primeyro descèra do Ceo á terra, & no segundo pelos degraos de tantas penas subira aos tormentos da Cruz. Ultimamente na porta dava a terceyra lição com insignes exemplos de caridade, sendo amparo da pobreza, em cujo remedio andava sempre solicita. Com estas santas obras, a quem as luzes de hũa clarissima observancia fazião muyto agradaveis, finalizou a vida aos sessenta annos de idade com sinaes evidentes da predestinação de sua alma. Hum presenciárão as Religiosas, que infundindo pavor a muytas, conciliou para seu nome o respeyto em todas. Quando queria espirar reparou no excesso das lagrimas, com que huma Freyra chorava a sua ausencia, & pondo nella os olhos consolando-a lhe disse: *Naõ vos magoe o meu apartamento, porque em poucos dias seguireis o mesmo caminho.* Ficàrão perplexas as circunstantes, mas brevemente lhes mostrou o effeyto a verdade do annuncio. Succede o

Anno 1573. o referido transito em 2. de Outubro de 1677.

116 Passados sómente tres annos enviou tambem este Mosteyro para o descanço da gloria (como se persuade o juizo humano) a Madre Soror Jeronyma dos Anjos, cuja vida sendo formada de muytos exemplos santos, brilhou com excellentes resplendores pela virtude da caridade. Todo o seu empenho foy sempre compor discordias, & solidar a união fraternal quando a via quebrada com dissenções. Tudo era paz nas palavras que proferia, & tudo concordia nos conselhos q̃ dava. Como em seu coração residia o amor de Deos, este mesmo Divino fogo a incitava a diffundir pelo proximo os rayos dos seus incendios. Nas fragoas da Oração, em que elles se communicão ás almas com os sopros dos bõs desejos, perseverava todo o tempo que lhe era possivel, assistindo para esse fim de dia, & de noyte no Coro. Quem assim se entregava ao Ceo, não era muyto que fosse tão desprezadora das cousas da terra. Pobrissima viveo sempre, porque o nenhum caso que fazia dos bens presentes era motivo de repartir logo tudo quanto lhe davão; tendo por grãde gloria as occasiões em que experimentava necessidades, & não menos as de receber desprezos, quando pela propria causa recorria com supplicas a alguns corações endurecidos. Por este modo ajuntou hũ grande thesouro de meritos, com os quaes muyto alegre, & confórme com a Divina vontade sahio deste mundo em 10. de Março de 1680. deyxando nelle a fama de grande serva de Deos.

117 Semelhante, posto que por outros caminhos mais difficultosos (quaes saõ os do governo) he a da Madre Soror Paula de S. Joaõ, & será sempre neste Mosteyro, de quem foy por tres vezes vigilantissima Prelada. Parece que de proposito andavão os desejos das subditas appetecẽdo as severidades desta santa Abbadeça, porque nem as experiencias do seu zelo as intimidavão, nem os temores de mayores mortificações as despersuadiaõ. Mas essa he a excellencia da virtude mostrar deleytes nos rigores, assim como os vicios pelo contrario rigores nos deleytes. Tinha esta illustre Pastora huma prenda muyto necessaria a quem se applica á reformação dos rebanhos religiosos, porque com o silencio fazia mais do que outras com as admoestações. Vendo a alguma Freyra com descomposição no habito, ou na touca se chegava a ella, & sem dizerlhe hũa só palavra lançava fóra o superfluo, & compunha o descomposto. Desejava que todas fossem muyto ajustadas com as suas obrigações, & por isso se portava de sorte que era hum espelho de perfeyção aos olhos de todas. Perseverava continuamente no Coro em Oração, affligia-se com cili-

Anno 1573.

cilicios, & lastimava ao corpo enfermo com disciplinas de ferro, as quaes muytas vezes lhe escondião as Religiosas compadecidas dos tormentos que lhe dava sobre os dos achaques que tinha. Porèm não lhe valia este privilegio, nem o da sua muyta idade, para que a serva de Deos lhe diminuisse as oppressoens; porque tambem a ella não servem de obstaculo os annos para deyxar de rebelarse contra o espirito. Por este modo o conservou livre das tyrannias do corpo, atè que separado delle com santa opiniaõ subio ao Reyno eterno, como se infere de suas veneraveis obras, em o primeyro dia de Mayo de 1683.

118 Seguio-se a Madre Soror Maria do Rosario, a quem o mundo chamava Dona Maria de Mello. Nasceo em Casal Vasco, & transplantada neste Serafico Paraiso, o enriqueceo cõ os frutos de excellentes, & abundantes virtudes. Taes saõ os das arvores racionaes tendo por raizes os empregos da caridade. Não havia pobre, a quem não consolasse cõ a esmola, para cujo fim se desapropriava de tudo quanto adquiria, ficando em algũas occasiões mais indigente que os mesmos necessitados. Em hũa tirou de si a roupa interior, com que se defendia dos rigores do tempo, para cobrir a hum pobre; & em outra deu a huma mendiga a toalha da sua cabeça, fazendo-se por este modo verdadeyra filha de Santa Clara, mãy *das senhoras pobres*, que pela razão de pobres saõ propriamente senhoras; pois desembaraçado o espirito das possessoẽs terrenas se constitue monarca sobre todas as payxões corporaes. Assim se mostrava o desta V. Madre. Se a desprezavaõ, naõ apparecia em seu rosto alteração algũa, nem em sua bocca voz, q̃ não fosse pacifica, & amorosa. Se a occupavão em quaesquer officios, nunca se lhe vio repugnancia, mas sempre huma notavel promptidão a todas as disposições da obediencia. Se padecia dores, era hum rochedo firme no sofrimẽto, & da mesma sorte nos outros actos da sua vida, mostrãdo-se em todos dominadora de si mesma. Ostentava tambem este senhorio nas mortificações com que tratava ao corpo, naõ lhe permittindo o descanço do somno, sem a pensaõ de estar vestido com hũa tunica asperrima; para que por este modo desvelado cõ o tormento, não achasse o Divino Esposo nesta Virgem prudente o descuydo que experimenta em muytas nescias. Emfim ouvio a voz do mesmo Senhor na occasiaõ de hũ terrivel exame de penas, ou de hum insigne triunfo da sua paciencia nos combates da ultima enfermidade; nos quaes como vencedora recebeo a coroa de suas virtudes, deyxando opinião veneravel, & na fermosura singular do rosto indicios da salvaçaõ de sua alma, em 7. de Novembro de 1686.

Matth. 25.3.

119 Sete annos depois da mor-

Anno 1573. morte da ſerva de Deos, logrou eſta Cõmunidade a companhia da Madre Soror Maria da Trindade, cujas operações ſuavizavão o ſentimento que recebèra pela falta daquella boa Religioſa. Foy eſta Prelada muyto exemplar, & dotada das prerogativas que conduzem a hũ governo juſtificado. Era muyto amante de Deos, & do proximo; & dirigindo todas as ſuas acções por entre eſtas duas balizas da perfeyçaõ, acertava o alvo dos ſeus intentos, que era propagar a obſervancia, & extinguir os abuſos. Ajudavão muyto a eſta ſanta intenção os actos da ſua vida. Andava deſcalça, aſſiſtia ſempre no Coro fazẽdo todos os dias Lauſperenne ao Santiſſimo Sacramento com ambas as orações vocal, & mental, tributando-lhe neſta os affectos d'alma, & naquella vinte eſtações. Naõ poſſuhia couſa algũa, vivendo em tal pobreza, & com tanto deſprezo proprio, que o ſeu veſtido mais parecia capa de hũ mendigo rota, & remendada, do que habito de hũa Religioſa. Nem hũa toalha tinha para cobrir a cabeça, ſe as Freyras não lhe davão as toucas, & vèos de q̃ havião uſado. E por argumento do ſeu total deſapego das couſas terrenas, imitando ao Divino Eſpoſo humanado, não teve em q̃ reclinar a cabeça; porque por ſua morte nem ainda hũa cama ficou a eſta Communidade.

Matth. 8.20.

120 Quem aſſim vivia deſembaraçada dos bẽs caducos, como não traria ſempre empregadas as conſideraçoens nos eternos? ou como deyxaria de fazer as obrigaçoens do ſeu inſtituto, quem tratava com tanto cuydado do aproveytamento de ſua alma? Com abſtinencias, mortificações, diſciplinas, & abundantes lagrimas lhe dava copioſos alentos; prevenindo-a com elles perẽnemente para os aſſaltos da tentação. Achava eſta tantas reſiſtencias neſta fortaleza (a quẽ aſſiſtia o Celeſte auxilio) que nũca pode abrir brecha, & menos arruinar a conſtancia do ſeu propoſito. Se algũa palavra, que ella proferia com bom intento, era mal aceyta da peſſoa a quem a dizia, logo lhe pedia perdão; porque ſuppoſto amava cordialmẽte a todas, não queria que algũa ſuggerida pelo pay do odio admittiſſe em ſeu coração penſamentos contrarios ao amor da fraternidade. Por outra parte atalhava os da ſoberba com actos humildes, & a todos os que podiaõ prejudicar a ſeu eſpirito, apreſentando continuamẽte guerra ao ocio. Nunca foy viſta deſoccupada, mas ſempre lidando em exercicios honeſtos. E quando já por ſua muyta idade não tinha forças para os de trabalho, pedio á Madre Abbadeça que lhe deſſe hũ officio competente aos ſeus annos, em que mereceſſe o ſuſtento. Por fazer-lhe o goſto lhe concedeo o de pumareyra, o qual aceytou com muyto, & deſcendo por elle da claſſe de Madre

da

Anno 1573.

da Ordem á de Freyra moderna; neste abatimento muyto consolada esperou a morte. Depois de assistir no Coro em as Vesperas de sua Madre Santa Clara a onze de Agosto, se foy preparar para ver no dia seguinte o festejo que lhe faziaõ no Ceo, & estando muyto bem prevenida para a jornada, no mesmo dia 12. de Agosto deyxou a terra com santa opinião em o anno de 1693. tendo completos os noventa de idade.

121 Ultimamente poremos hũ termo glorioso às memorias deste Mosteyro com as de huma veneravel creatura que pelo estado inferior de servente conseguio nelle a fama de muyto illustre na esfera da santidade. Chamava-se Catharina da Conceyção; de cujos nomes formou espelhos por onde compunha a bõdade de suas obras. No da Conceyçaõ purissima da Mãy de Deos contemplava os candores ꝗ deve ter hũa alma para fazerse digna habitação do mesmo Senhor; & no de S. Catharina com a memoria dos seus tormentos, advertia que os premios celestes se alcançavão pelo caminho das asperezas, & mortificações temporaes. Para conseguir a pureza d'alma, & constituirse domicilio de Deos se entregou á santa meditação dos attributos do mesmo Senhor com tal ancia, que por mais cançada que sahisse das fadigas do seu ministerio, era sempre o Coro naquelle exercicio o unico descanço do seu trabalho. Aqui renovádo com muytos vagares os pensamentos, que em todo o discurso do dia empregàra na fermosura do Divino Esposo, resultavão a seu espirito alentos tão vigorosos, que naõ obstantes as prisoēs da mortalidade subia ao Empyreo com azas de abrazados affectos buscando o incentivo de suas ancias. Quem assim se engolfava nos abysmos da gloria, bem mostrava ter conseguido a pureza que pertẽdia, porque naquella estancia Celeste naõ entra cousa manchada. Não se esquecia com tudo de observar o segundo dictame que via expresso em seu nome, tratando ao corpo com espantosos rigores. Nunca lhe permittio calçado, & sempre o trouxe cingido com cilicios tão fortes, ꝗ todo elle andava ferido, & retalhado. Renovava estas chagas com as disciplinas, as quaes abrindo caminho ao sangue das veas, lhe davão liberdade para correr pela terra em abundancia. Não lhe permittio em tempo algũ por sustento mais ꝗ hũas hervas sylvestres, & hum bocado de pão mais seco, & menos capaz ꝗ achava; & sendo por este modo perpetua a sua abstinẽcia, lograva huma disposição excellente, a qual o Ceo tambem concedia à sua alma para resistir às violencias, & tyrannias do Inferno. Cõ avançadas crueis a perseguio o Demonio apparecendo-lhe em figuras horriveis; mas a serva do Senhor preparada sempre com as armas das boas obras, & assistida

Apoc. 21.27.

Anno 1573. tida do soberano auxilio, animosa, & robusta resistia a todas as suas quiméras. He verdade que em hũa occasião a sobresaltou o pavor, mas achou prompto o refugio amparando-se com as Imagẽs de Maria Santissima, & S. Joseph, em cujo asylo perseverou atè que fosse manhãa. Era finalmente pobrissima de bẽs, & de desejos das cousas do mundo; & como o inimigo não tinha em que fazer preza, (como advertio Saõ Gregorio) não podia derriballa da eminencia da virtude. Com esta constancia chegou ao fim de seus dias, os quaes concluhio com huma ditosa morte no anno de 1673. deyxando nesta clausura muyto acreditado seu nome, & a Ordem Terceyra, cuja Regra professára, enriquecida com a joya de sua santa opinião.

Gregor. hom. 12. in Euangel.

CAPITULO XVIII.

Memoria do Padre Fr. Francisco da Madre de Deos, conhecido no seculo pelo seu famoso nome de Gaspar Barreyros.

122 PAraque não se perca de todo a lembrança deste Varão insigne, assim como ficou sepultada com elle a de seus progressos em a nossa Ordem, exporemos neste lugar os que pode investigar, & saber a muyta diligencia que applicamos para os descobrir. Foy natural de Viseu, & da principal nobreza desta Cidade, assim por parte de seu pay Rui Barreyros de Seyxas, como de sua mãy Maria de Barros, irmãa do famoso Joaõ de Barros, que por suas elegantes Decadas mereceo dignamente o brazão de Tito Livio Portuguez. Tendo nove annos de idade conseguio hũ Canonicato; & posto que lhe fosse muyto conveniente por ser na sua Patria, & ter nella com que passar a vida conservando a authoridade da sua pessoa, com tudo o desejo de adornar a seu elevado espirito com os esmaltes da erudição lhe fez menos agradavel aquella cõveniencia; & antepondo a todas o logro da sua pertençaõ passou á Universidade de Salamanca, aonde estudou Rhetorica, Mathematica, Theologia, & Canones, com tanto aproveytamento, que voltando a Portugal era reverenciado de todos os doutos por Varão singularmente sabio. Não foy menos respeytado dos Principes, & em particular do Infante D. Henrique, o qual o constituhio fidalgo de sua casa, & conservou por espaço de vinte & cinco annos em seu serviço com a estimação que merecia por suas prendas.

123 No de 1546. o mandou a Roma o mesmo Infante para render em seu nome as graças ao Summo Pontifice Paulo III. pelo Capello de Cardeal que lhe enviára, & do proprio modo a visitar as personagens q̃ haviaõ assistido na sua creaçaõ; como tambem

Anno 1573.

bem sobre algũs negocios que elle tinha com o Vigario de Christo. Aqui lhe occorrèraõ outros pertencentes á Monarquia, & erão de tanta importancia como se pòde ver em hũa carta, que de Roma escreveo a ElRey D. Joaõ III. & se acha na segunda Parte do Catalogo dos Arcebispos de Braga. No tempo que lhe ficava livre se occupou em reduzir a boa fórma a Corografia das terras de Hespanha, França, & Italia, atè Milaõ, que foy escrevendo pelo caminho á instancia de Joaõ de Barros, que nesse tempo compunha hũ livro Geografico, & queria que este doutissimo sobrinho o informasse com certeza das fundações das terras, nomes antigos, & modernos das mesmas, & a de todas as mais noticias conducentes ao seu intẽto.

Catalog. 2. Part. c. p. 81.

124 Em vinte & cinco de Janeyro de 1548. já estava finalizada a dita Corografia, porque no proprio dia, residindo ainda na Curia, a dedicou ao Cardeal Infante. Na mesma jornada encõtrou hũs Commentarios de Joaõ Annio Viterbiense feytos a certos fragmentos, & livros, de quẽ dizia o dito Annio falsamente serem seus authores Marco Porcio Cataõ de Originibus, Beroso Sacerdote Caldeo, Manethon Sacerdote Gentio do Egypto, & Quinto Fabio Pictor, Romano, sobre os quaes fez quatro Censuras elegantes que offereceo ao Padre Fr. Marcos, Chronista Géral da nossa Ordem nesta Provincia. Em cuja dedicatoria lhe declara o grande affecto que tinha a nosso Patriarca S. Francisco, & que o mesmo o incitàra a escreverlhe a vida em Latim, aproveytando-se das noticias, & direcções da primeyra Parte da Chronica que o dito Padre havia dado ao Prelo.

125 Já nesta occasiaõ residiá em Evora aonde tinha hũ Canonicato q̃ o Summo Pontifice lhe havia dado, com duas Abbadias no Bispado de Viseu, & na propria Cidade de Evora estava no anno de 1560. quando dedicou a ElRey D. Sebastiaõ o seu Commentario Latino sobre a terra de Ofir, donde vinha o ouro ao Rey Salamão, o qual com as obras referidas se imprimio em hũ tomo na Universidade de Coimbra no anno seguinte de 1561. Deu tudo ao Prelo seu irmão o Desembargador Lopo de Barros, & pela dedicatoria do proprio volume, & a sobredita do Cõmentario se vè que depois do mez de Mayo de 1560. atè o de Setembro do mesmo anno se retirára Gaspar Barreyros do seculo. Houve permissaõ do Infante para deyxar os bens, & rendas que tinha a seu irmão, no qual renunciou a Conezia, dando-lhe juntamente entrada, & muyta aceytação na casa do referido Principe. O primeyro porto de salvação q̃ demandou foy o da Religião da Companhia de JESUS, que estava em seu principio, mas já muyto adiantada, & brilhante com os

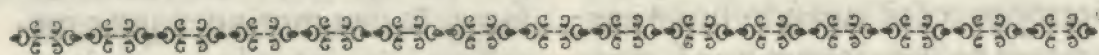
Anno 1573. rayos de numerosas virtudes, & creditos. Aqui perseverou algũs tempos continuando nos veneraveis costumes com que sempre vivèra, pelos quaes, & por sua muyta prudencia, nos dizem que o levára S. Francisco de Borja para Castella, & o transplantàra em Roma theatro glorioso da sua fama.

126 O certo he que nesta Cidade assistia quando o desejo de viver nos apertos da nossa Ordem o trouxerão a ella. O Summo Pontifice (devia ser Pio IV.) approvandolhe o piedoso impulso o favoreceo nelle com animo tão benigno, q̃ aos dezoyto dias de habito mandou que o admittissem á Profissaõ, na qual deyxando o nome de Gaspar Barreyros, tomou o de Fr. Francisco da Madre de Deos. Servio-se logo delle o Vigario de Christo; & tendo feyta hũa casa no seu Palacio com elegante curiosidade em que se via a Cosmografia do Universo confòrme as taboas de Ptolomeo, lhe ordenou que como tão perito nesta Arte revisse todos aquelles mappas emendando os erros que achasse nelles. Assim o fez, principalmente na parte de Asia, da qual tinha mayores noticias do que os Cosmografos Estrangeyros, assim por causa da nossa navegação, como pelas liçoens que havia tomado de seu tio o mencionado Joaõ de Barros. Nesta occasião devia de escrever o tratado que compoz de Annotaçoẽs ao referido Ptolomeo, & por hũa, & outra empreza augmentou creditos á sua fama, & deu motivo a que o metessem em outras de notavel trabalho. Principiou a Chronologia Géral da nossa Ordem na lingua latina, a qual se fora acabada, bastaria para glorioso, & perpetuo padraõ de seu nome. Tambem deyxou imperfeytos hũs opusculos de observaçoens Cosmograficas: mas de todo ficou acabado hũ tomo que era preambulo a dous de linhagẽs antigas intitulado: *Verdadeyra Nobreza*.

127 Estas saõ as noticias que temos da sua assistencia em Roma, donde voltou para Portugal a instancias delRey D. Sebastiaõ, & seriaõ tambem do Cardeal Infante. Diz hũa relaçaõ que o fim era para continuar as Decadas de seu tio: & se este foy, naõ se conseguio; porque o Padre Fr. Francisco pela sua muyta idade, & descomodos do caminho nunca logrou saude em Lisboa. E sendo mandado do nosso Convento para os ares da patria, nesta jornada lhe abreviáraõ a vida, que elle deyxou com aquelle desengano, & preparação que se esperava de sua grande virtude. Foy sepultado no Convento dos nossos Padres da Provincia de Santo Antonio, hoje da Conceyçaõ. Tratão delle Nicolao Antonio, & Joaõ Franco Barreto nas suas Bibliotecas, & na de Hespanha o seu author Andrè Scoto lhe chama: *Egregiè doctus*: Egregiamente

Archiv. de Saõ Franc. de Lisboa.

Catalog. ubi sup. cap. 80. num. 7.

Anno 1574. te douto: & o referido Catalogo: Pessoa bem conhecida por sua muyta erudiçaõ.

ERECÇAM DO MOSTEYRO DE N. SEnhora dos Poderes de Villa Longa.

CAPITULO XIX.

Quem o fundou, porque motivos, & qual foy o seu primeyro instituto.

128 QUatorze annos antes do de 1574. (de que agora escrevemos) teve principio este vergel da virtude: mas para a Provincia de Portugal começou no presente, porque nelle o recebeo na sua obediencia. Fundou-o hũa mulher, por todos os respeytos insigne, pois sendo muyto preclara pelos dotes da natureza, & liberalidades da fortuna, naõ o foy menos pelos favores, & mimos da graça. Chamava-se D. Brites de Castelbranco, & era filha de Heytor Mendes Valente, & de D. Mecia Paes, ama que fora do Infante D. Duarte filho delRey D. Manoel, o qual casando com a Infanta D. Isabel filha do Duque de Bargança D. Jayme, chamou para Dama da dita Infanta a D. Brites de Castelbranco sua collaça; & por este respeyto, & o do grande amor de Deos que nella resplandecia, era notavelmente estimada destes Senhores. Do proprio matrimonio tiveraõ por filhos a Infanta D. Catharina, que casou com o Duque de Bargança Dom Joaõ I. do nome, a Infanta Dona Maria Duqueza de Parma, & o Infante Dom Duarte Duque de Guimarães, & Condestavel do Reyno. Todos nomeamos, porque havemos de fallar em todos; os quaes seguindo os exemplos dos Infantes seus pays, erão grãdemente affeyçoados a D. Brites, & o mostráraõ em varios argumentos conducentes á fundaçaõ de que imos tratando.

129 Vivendo em casa do sobredito Infante, que propriamẽte era escola de bõs costumes, exercitada em muytas operaçoens virtuosas, a pedio para sua mulher Antonio da Sylveyra, Senhor, & Alcayde mòr de Terena, depois que voltou da India, aonde em varias occasioens dera mostras do seu valor. Durando porèm este laço o tempo só de tres annos, a mesma Infanta D. Isabel saudosa pela sua assistencia a obrigou a voltar para sua casa, em que perseverou seis annos cõ efficazes desejos de offerecerse a Deos em hũa clausura. E paraque os rogos de seu pay, que ainda vivia, nem os preceytos da Infanta pudessem movella a dar a pessoa algũa a maõ de esposa, & apartalla de tomar o estado que appetecia,

Anno 1574.

cia fez voto de ser Religiosa. Ignorava a Infanta esta resoluçaõ, posto que já sabia o seu destino, do qual a despersuadia com fortes instancias, propondo-lhe cõ muytas veras que no seu paço faria vida Monastica, portando-se em tudo como lhe pedisse o seu espirito. Mas a serva de Deos cõ palavras equivocas dissimulava o fervor que a constrangia, atè achar occasiaõ de desafogar as ancias de sua alma, que nenhuma cousa queria mais que esconderse totalmente ao mũdo, & entregarse de todo ao Ceo. Hũa se lhe offereceo muyto a proposito para o intento, entrando com a dita Senhora no Mosteyro da Madre de Deos de Lisboa, patria sua; & quando já queria proporlhe que não sahia para fóra desta clausura, ouvio que lhe dizia hũa Religiosa de opinião santa, a quem não tinha revelado o designio: *Deyxay o pensamento que trazeis: edificay, & naõ fiqueis aqui, porque Deos vos tem escolhido para pedra fundamental de hũ perfeytissimo edificio Religioso.*

130 Communicava a serva do Senhor ao Veneravel Padre Fr. Marcos de Lisboa, Religioso desta Provincia, morador nesse tempo no Convento de N. Senhora do Amparo, q̃ dista pouco do sitio deste Mosteyro, aonde se occupava na composição da Chronica géral da nossa Ordem. E como era Varão perfeyto, douto, & zeloso de augmentar o serviço de Deos, quando vinha à Corte, & por carta a fortalecia na esperança de se effeytuar o seu desejo; & agora com aquelle oraculo proferido por hũa pessoa de conhecida virtude, lhe aconselhava que proseguisse nos seus exercicios espirituaes; & que o mesmo Esposo soberano, a quem se queria entregar, lhe franquearia os passos pelo caminho mais agradavel a seu beneplacito Divino. Não tinha ainda assentado em qual havia de ser o seu instituto, & adormecendo hũa noyte cançada dos rigores com que se affligia, se lhe representou huma Procissaõ de Freyras, & adiante dellas hũa de magestosa presença, que com aspecto agradavel, apontando para si mesma, lhe dizia: *Este ha de ser o vosso habito.* Succedeo isto no anno de 1560. & com esta advertencia, que lhe pareceo Celeste, chamou no dia seguinte hum alfayate, pedindolhe que pela sua estatura cortasse hum habito para certa Freyra; mas perguntando-lhe qual havia de ser o pano, ficou suspensa; & reparando no mesmo tempo em hũ servidor da casa que chegou à porta, o qual trazia hũ roupão de picotilho, mostrando-o ao official, lhe disse, que do proprio genero havia de ser o habito.

131 Não sabia porèm de q̃ sorte se declarasse com a Infanta, ou de que maneyra se despedisse da sua casa; mas Deos, que dirigia os passos da sua vocação, lhe inspirou hum meyo conveniente para se retirar sem escan-

Anno 1574.

dalo. Alcançou de seu pay (que ainda viveo seis annos) licença para que na sua quinta, & casas de Villa-Longa (tres, ou quatro legoas distante da Corte para a banda do Nordeste) se recolhesse com outras mulheres de opinião louvavel; para cujo effeyto o mesmo Heytor Mendes Valente mandou fazer nas proprias casas hum Oratorio, em que se dissesse Missa. Disposto desta sorte o Domicilio, sahio a luz a industria que o Ceo lhe inspirára, pedindo faculdade á Infanta para estar a Semana Sãta na dita quinta, com o fim de assistir aos Officios Divinos em o nosso Convento já mencionado, & lograr de espaço os documentos do Padre Fr. Marcos de Lisboa, a quem tinha eleyto por Director de sua alma. Consentio a Infanta, depois de muytos debates, porque do seu modo de vida, & de algũas antecedencias lhe procedia hũ bem fundado temor de perder de todo a sua companhia. E assim o experimentou, porque na Quinta Feyra Santa o Padre Fr. Marcos lhe benzeo o habito prevenido, & tomando por nome Brites de São Francisco, o vestio com summa devoção, & alegria em o seu recolhimento, donde nunca mais se moveo, por mayores instancias, & forças que lhe fizerão, assim a Infanta D. Isabel, como suas filhas, & filho o Senhor D. Duarte.

132 Tratou logo no proprio anno, que era o de 1561. de edificar a Igreja, & reduzir os mais edificios a fórma de casa religiosa, concorrendo o mesmo Infante Dom Duarte para a fabrica da Capella mòr, & com a promessa de constituirse Patrono deste Mosteyro, que pertendia fazer com toda a grandeza, & dotar com aquella opulencia a que se extendesse a sua possibilidade. Porèm a morte q̃ impede muytos, & bõs intentos, atalhou este, ficando só D. Brites com o cuydado, & gloria da fundação, na qual gastou todos os seus bens moveis, que eraõ muytos, annexando-os de raiz á Communidade para sua conservação, como adiante diremos. Ainda não estava acabado o anno de 1561. & já estas primeyras obras se havião concluido. Tal era o fervor de seu espirito; mas tal o desejo de effeytuar o seu proposito, que no mesmo tempo havia conseguido licença do Cardeal D. Henrique Legado à latere do Papa Pio IV. para que este Convento se fundasse, como tambem para que viessem para elle, & professassem a Terceyra Regra da Penitencia de N. Padre S. Francisco duas irmãs suas chamadas Soror Maria de JESUS, que era Freyra da Ordem de S. Bernardo no Mosteyro de Lorvão, & Soror Isabel da Madre de Deos da de N. Padre S. Domingos no da Rosa em Lisboa, as quaes fizerão Profissaõ nas mãos do referido Padre Fr. Marcos; & ficou servindo a primeyra de Mestra das Novi-

Anno 1574. ças, & a segunda de Vigaria da Casa. No anno seguinte vierão para a sua companhia outras mulheres de assinalada virtude, Leonor da Payxão Beata de Saõ Roque da sobredita Cidade, & de excellente espirito, Mecia de Christo, da qual ainda nos lembraremos, & Brites da Cruz. Formada deste pequeno rebanho a nova Communidade, recorreo a Authora ao Cardeal mencionado, que já era Arcebispo de Lisboa, no anno de 1563. para que tomasse á sua conta o governo della, & lhe derão obediencia em 15. de Agosto dia da Assumpção da Virgem Maria, tomando a mesma Senhora por Titular com a denominação de *N. Senhora dos Poderes*, pelo evidente concurso dos favores com que lhes tinha assistido. Hoje se faz a sua festa em 25. de Março, & com muyta propriedade, porque de receber ao Verbo Divino em suas purissimas entranhas lhe procedeo o Senhorio, & poder que ostenta sobre todas as creaturas.

133 Passados dous annos, no de 1565. já a Veneravel Fundadora em as escrituras se nomeava Prelada do Convento, & em seu nome, & das subditas, q̃ erão oyto, fez supplica ao Sũmo Pontifice Pio IV. propondo o seguinte. Que estava erigido este Mosteyro com licença do seu Legado para o numero de treze Freyras, entrando nesta conta a Abbadeça. Que professavão a Terceyra Regra approvada por Nicolao IV. & que para o bom governo, com authoridade do mesmo Legado, tinhão feyto certos Estatutos, em que se prohibia o accrescentamento do dito numero de Freyras, cuja Profissaõ seria na mesma fórma, que atè alli se havia praticado, & do proprio modo todos os mais exercicios do Coro, disciplinas, & outros rigores conducentes à mayor perfeyçaõ da vida religiosa: pelo q̃ desejavaõ que sua Santidade lhes confirmasse assim a erecção, como os Estatutos. Tudo approvou o Pontifice por seu Penitenciario Raynuncio Bispo Sabinense, com declaração que no particular dos Estatutos o Prelado que as governasse poderia accrescentallos, diminuillos, ou fazer outros, segundo fosse necessario ao bom regime das Freyras, & para qualquer destes pontos lhe dava authoridade confirmando o que elle fizesse. Ultimamente lhes concedia todas as graças, & privilegios que logrão os Mosteyros da Terceyra Ordem de N. Padre S. Francisco, dando-lhes por juizes ao Bispo Baldo Ferratino assistente na Curia, ao Chantre da Sè de Lisboa, & ao Official do Arcebispo da mesma Cidade. Mas apresentando-se logo em Roma este Breve ao referido Bispo, passou executorial a 17. de Novembro do proprio anno.

134 No seguinte de 1566. a Fundadora que atè aqui tinha o titulo géral de Prelada, já lograva o de Abbadeça, & por ordem do

Anno 1574.

do Cardeal a quem se havia sugeyto, assim ella como as da sua cõpanhia, fizeraõ voto nas mãos do Padre Fr. Marcos de viver em perpetua clausura. Deste modo hia o Altissimo dando satisfação aos santos desejos de sua serva, a qual com os exemplos das proprias mortificações, de tal sorte fazia efficazes as doutrinas com que exhortava as subditas, que tambem estas nos seus costumes, verdadeyramente religiosos, lhe motivavaõ grande consolação.

CAPITULO XX.

Prosegue a Fundadora nos edificios espiritual, & material desta casa, dà obediencia aos nossos Prelados, & professa a segunda Regra de Santa Clara.

135 SEm descuydar do seu unico, & principal intento, que era conseguir por meyo das virtudes, & boas obras os agrados Divinos, tratou a V. Prelada de fazer mais espaçosa a fabrica do Mosteyro, para que o espirito das subditas afadigado com os apertos da vida religiosa não se afogasse nas estreytezas de hũa abreviada clausura. Dilatou-lhe os dormitorios, & podia erigir maquinas que assombrassem o mundo, escurecendo a fama das maravilhas delle, se à magnanimidade da virtude não se cõformára mais com o humilde do limitado, que com o soberbo do sumptuoso. Podia fazer o melhor Mosteyro que se visse no Orbe, porque o Ceo concorria com o dinheyro necessario para as despezas. Se trazia muytos officiaes, muyto achava na janella do seu cubiculo; se poucos, menos achava, mas sempre eraõ moedas de ouro, para que o precioso do metal desse a entender qual era o thesouro donde procedia. Experimentava a serva do Senhor este celestial concurso, quando naõ tinha com que satisfazer aos officiaes, & com a confiança que a Providencia Divina lhe dava neste cuydado, a tinha para sahir a luz com outros semelhantes portentos. Faltava muytas vezes o paõ à Communidade, hũas por causa das fomes que padeceo este Reyno, & outras pelo respeyto das obras, que ordinariamente prejudicão ao refeytorio; mas em nenhũa occasião padecèraõ necessidade as suas subditas, porq̃ tanto que lhe constava, dizia logo à Madre Soror Brites de Jesus dispenseyra que abrisse o almario, & achava quantidade de pão tão bello como paõ de milagre. O mesmo testemunhou tambem a Madre Soror Joanna de Santa Clara, & outras Religiosas que foraõ Refeytoreyras no tempo da Veneravel Madre. Por outra parte lhes solicitava o alivio de terem hũa fonte dentro do Mosteyro, & conseguio esta pertençaõ, como nos consta de hũa Provisaõ Real passada a 4. de Julho de 1565. Mas pelas clausulas della tambem se conhece q̃ a trou-

Anno 1574. xera com muytos dispendios, satisfazendo varias pensoẽs que pagavão as terras por onde se haviaõ de plantar os conductos.

136 Effeytuados aquelles dous empenhos, tratou do terceyro tambem de muyta importancia para perpetuar nesta casa o rigor da regular disciplina. Desejava summamente deyxarlhe copiosas rendas, para que vivendo as Freyras com abundancia, não divertissem os cuydados, nẽ gastassem o tempo em solicitar, ou prevenir o remedio a suas necessidades. Tinhalhe já applicado algũas propriedades, que rendião todos os annos dez moyos de trigo, & com estas, diversas pensoẽs em dinheyro; reservando hũa tença Real, & certos júros, & rendimentos de outras fazendas para dispender a seu arbitrio em quanto vivesse: o que tudo renunciou, & annexou á Cõmunidade na mesma occasiaõ em que professou a segunda Regra. Alèm destes bẽs, lhe deu todos os que pertenciaõ a seu marido, que erão muytos, & de todos a tinha constituido herdeyra. Mas o Conde de Portalegre, como primo de Antonio da Sylveyra, se poz em campo dizendo que tudo lhe pertencia, & chegando a proposta a litigio, durou tanto tempo a demãda, que enfraquecidas as esperanças das Religiosas com os desenganos que lhes davaõ, assim as efficacias do poder, como as experiencias dos gastos, deyxárão a causa, & nella todo o remedio desta Communidade. Mas ainda supondo-o sem contingencias, solicitava a V. Madre por outra via mayores augmentos nas rendas comprando muytas terras, juros, & grande copia de trigo. Porèm como este Mosteyro devia nascer com estrella de pobre, importárão pouco todas estas agencias, nem as de algũas Abbadeças insignes q̃ o governárão, & menos as grandezas com que muytas pessoas principaes lhe assistirão, como era a Senhora Dona Catharina já nomeada, & a Infanta Duqueza de Parma sua irmãa, & tambem Francisco de Brito de Menezes Reytor da Universidade, que lhe deu huma boa quinta visinha ao proprio Mosteyro; porque outras Abbadeças que se foraõ seguindo, tudo foraõ vendendo, & não descançáraõ em quanto naõ se destituiraõ de tudo.

137 Ficoulhes porèm a boa educação que tinha plantado neste virtuoso Vergel a santidade da Fundadora, de cujos rigores, (que adiante relataremos) ainda se conservão muytos, & excellẽtes vestigios. E essa he a melhor renda, & thesouro mais precioso que podem ter as creaturas consagradas a Deos, porque vivendo no seu agrado, por conta da sua Providencia corre o assistir com o preciso aos lirios do cãpo, & com mayor razão ás assucenas do Paraiso, aonde elle reside, & descança por graça. Eraõ já neste tempo doze, & dignas todas

Matth. 6.28.

Anno 1574

todas daquelle decoroso epitheto, assim pelos candores da rara honestidade, & retiro com que viviaõ, como pelas fragrancias das virtudes que obravão entre os durissimos espinhos das mortificações, austeridades, & penitencias que perênemente faziaõ. Sò lhes faltava (diziaõ ellas, & particularmente a V. Abbadeça) estar sugeytas aos Prelados da nossa Ordem; porque as pessoas creadas na mesma Religiaõ tem mais razões de saber quaes sejaõ as melhores maximas do governo della; & pelas experiencias dos exercicios proprios, o que he necessario para a perfeyção dos subditos. Mas tambem o Ceo lhes permittio brevemente esta ultima satisfação, sendo instrumento della o mesmo Cardeal, a quem davão obediencia. Chegoulhe hũa ordem do S. Põtifice Pio V. para que os nossos Padres Claustraes deyxadas as suas dispensas se reformassem, & reduzissem ao estado da Regular Observancia, encorporando todos os seus Conventos, & Mosteyros nesta Provincia de Portugal, como tambem os de todas as Religiosas da Ordem Terceyra; & como este de Villa Longa era da mesma Ordem, quiz o Cardeal Legado com o presente motivo sugeytallo á direcção dos nossos Prelados, ou porque entendesse que essa era a tenção do Pontifice, ou porque desejasse favorecer os designios da Fundadora. Entregou-o com os mais ao Padre Provincial Fr. Balthazar Curado, mas devia offerecerse algum inconveniente, ou duvida, de que naõ temos noticia, para que os nossos Prelados nos primeyros cinco, ou seis annos não chegassem a esta clausura. Temos porèm certeza de que no de 1573. enviou o Padre Provincial Frey Filippe de JESUS Cortesaõ á Fundadora huma patente assinada em 25. de Setembro, pela qual se desculpava, de não ter vindo atè este tempo visitar o Mosteyro, com a occurrẽcia de muytos, & graves negocios q̃ se lhe offerecèraõ; & que nem agora o poderia fazer, posto que o desejava, por ir de caminho a esperar o Reverendissimo Padre Géral. E finalmente, que para livralla do escrupulo em q̃ vivia de estar governando depois de acabar o triennio para que fora reeleyta, a confirmava novamente no officio de Abbadeça.

Cant. 2. 2.

138 Com esta satisfação passou o anno de 1573 & logo no seguinte a teve plena, sendo visitada a Communidade, & clausura pelo mesmo Prelado, o qual dispoz nella muytas cousas convenientes ao seu bom governo, reformando para esse fim os Estatutos primeyros com a authoridade que na sua confirmação lhe dava o Pontifice. Accrescentou o numero das Freyras conformãdo-se com as rendas da Casa, cõmodo dos dormitorios, & necessidade dos proprios exercicios Monasticos; porque sendo treze sómen-

Anno 1574. sómente as Religiosas, estando algũas destas occupadas em ministerios precisos, mal se poderião fazer com perfeyção as obrigaçoens do Coro: & se outras adoecessem, pararião os Officios Divinos, & mais actos da Communidade. Tambem tratou de darlhes por Confessor hũ Religioso desta Provincia, despedindo da propria occupação ao Padre Diogo Lopes, que nella havia assistido todo o tempo antecedente; mas que o tal Confessor havia de morar no Convento de N. Senhora do Amparo, que já era da Provincia de S. Antonio. E para q̃ o Padre Guardião delle o admittisse, recorressem ao Reverendissimo Padre Géral. Assim o fizerão, & conseguindo o mesmo despacho q̃ pertendiaõ, o mandárão confirmar pelo Summo Pontifice Gregorio XIII. no anno seguinte de 1575. & por virtude do seu Breve (cuja execuçaõ era cõmettida ao Deaõ da Sè de Lisboa) morava o Padre Confessor desta Casa naquelle Convento. Não deviaõ com tudo de ser bem servidas as Religiosas em razão da distancia, porque passados dous annos veyo assistir junto ao Mosteyro.

139 No mesmo tempo governava todos os do Reyno o Padre Commissario Géral Fr. Damiaõ da Torre, a quem as Religiosas deste faziaõ petiçoens repetidas para que deyxada a Terceyra Regra professassem a segunda de Santa Clara. Não vinha porèm nisso a sua Abbadeça, antes se oppunha com todas as forças a este designio, dizendo claramente que o seu intento fora ser filha de S. Francisco, & que professando a Terceyra Regra mais propriamente o era, do que professando a segunda. Porèm como a Communidade seguia o parecer contrario, prevalecèraõ os rogos das subditas às boas razões da V. Prelada, a qual como tão obediẽte se humilhou ao decreto do Superior recebendo das suas mãos o escapulario, & professando com as mais o novo instituto. Tendo porèm depois o governo desta Provincia o Padre Fr. Pedro de Leyria, como homem taõ douto, & experimentado que era, achou que o Padre Commissario Géral obrára sem authoridade algũa nesta mudança; & que as Religiosas deviaõ ser reduzidas outra vez ao seu primeyro estado. Pelo que communicando isto ao Reverendissimo Padre Gonzaga (a quem trouxe por este sitio no anno de 1584.) elle as tornou ao estado de Freyras Terceyras, como diz tratando deste Mosteyro, posto que cõ algũas equivocações, & erros do seu Manuense, porque em nada concordaõ com a relação que desta Casa lhe foy para a sua obra, cujo original, assinado pela mesma Fundadora, temos em nosso poder, & nos serve de director principal nesta fundaçaõ.

Gonzag. 5. Part.

140 Naõ se descuydáraõ cõ tudo as Religiosas de voltar à sua per-

Anno 1574.

pertenção primeyra, & finalmẽte a conseguirão no anno de 1590. sendo Ministro Provincial desta Provincia o Padre Fr. Joaõ de Salinas Castelhano. Mas acontecendo no mesmo tempo a morte deste Prelado, & a eleyçaõ do successor a 8. de Dezembro no seguinte de 1591. se concluhio o negocio, & com a boa dita de ser este Provincial o V. Padre Frey Christovão Botelho; porque havendo de mandar Freyras de outra Cõmunidade para ensinarem nesta com perfeyçaõ os estylos, & obrigações da Regra de Santa Clara, nomeou para o mesmo fim a serva de Deos Soror Isabel de S. Jeronymo sua irmãa, professa no observante Mosteyro de Santarem, & com ella para Vigaria, & Porteyra Soror Maria, & Soror Isabel, ambas da Coluna, & propriamente colunas ambas da regular disciplina. Com a chegada destas Veneraveis Mestras renunciou a Fundadora o officio de Abbadeça, o qual recebeo em sua pessoa a Madre Soror Isabel de Saõ Jeronymo: & para professar a segunda Regra, tambem (como dissemos) fez renuncia de todos os bens que reservára, annexando todos à Communidade, a qual já constava de vinte & seis Religiosas de vèo preto, hũa de vèo branco, & tres meninas que se criavão para ser Freyras, a quem a nova Directora assistio com excellentes doutrinas, & exemplos por espaço de tres annos, deyxando-as, quando voltou para o seu Mosteyro, muyto bem informadas nos estylos da sobredita regra. No mesmo tempo entráraõ neste duas sobrinhas da Fundadora, filhas de seu irmão Joanne Mendes de Castelbranco, & de D. Brites da Cunha sua mulher, a qual lhe deu algũas terras, & junto a elle bastante area por onde se estendèraõ os edificios. Depois recebèrão o habito outras tres irmãs das sobreditas, & se chamavaõ todas D. Joanna, D. Lourença, D. Eugenia, D. Maria, & D. Francisca, dignas de perpetua memoria nesta clausura, pelo muyto que a authorizáraõ com suas pessoas, & as duas ultimas sendo repetidas vezes Preladas de grande satisfação, & virtude. Tambem o foy desta classe, & no proprio tempo a Madre Soror Violante de S. Miguel irmãa dos Condes da Atalaya D. Francisco Manoel, & D. Pedro Manoel, que lhe succedeo; a qual sendo Abbadeça tres vezes, outras tantas acreditou o lugar com os respeytos que costuma adquirir no governo a prudencia unida a hũa perfeyta observancia.

Histor. Seraf. 1. P. liv. 5. cap. 18. num. 7.

141 Por outra parte os grangeavão a todo o Mosteyro os santos progressos da Fundadora, & opiniaõ que adquirio a esta clausura cõ as suas instrucções, & asperezas que nella plantára. Naõ se pòde encarecer a devoçaõ que a senhora Infanta D. Catharina lhe tinha por este respeyto, assistindo-lhe com amorosa beneficencia ainda quando se achava em

Anno em muyta distancia: cujo affe-
1574. cto imitava sua irmãa a Infanta D. Maria Duqueza de Parma, da qual existem hoje neste Mosteyro dous penhores, de que elle faz grande estimação; o primeyro he a Imagem de N. Senhora dos Poderes sua Patrona, & a segunda, hũa cabeça das onze mil Virgẽs. Não ficava de fóra o senhor D. Duarte, & muyto mais lẽbrado se fizera nesta memoria, se a morte não cortára seus virtuosos intentos. Com tudo deyxou feyta a Capella mòr, como testificavão as suas armas gravadas no remate do arco della; as quaes (não sabemos com que motivo) mandou tirar depois inadvertidamente hũa Prelada. Sentio muyto esta desattenção o Duque D. Theodosio, & fez presente a sua queyxa ao Padre Provincial Fr. Antonio de S. Luis por hũa carta escrita em Villa Viçosa a tres de Dezembro de 1621. dizendolhe que obrigasse á Madre Abbadeça a repor em seu lugar o escudo; porèm como Principe taõ piedoso ficou satisfeyto, sabendo que no sitio delle haviaõ posto em huma Custodia a representação do Santissimo Sacramento. Està venerado este augustissimo mysterio na mesma Capella com especial decoro em hũ Cofre sustentado por dous Anjos postos de joelhos sobre o trono de hũa elegante tribuna, a quẽ acompanhão dos lados do retabolo varias pinturas q̃ represẽtavão algũs passos da vida de Christo. Do proprio modo se vão seguindo as paredes da Igreja atè o Coro, mas com mysterios da vida da Mãy de Deos, de cujo empenho foy authora a Madre Soror Theresa da Gloria, a quem das distancias da Cidade do Porto levou Deos a esta clausura para desvelarse na sua veneração. Ultimamente no anno de 1669. vendeo hũa Prelada a dita Capella a Joaõ Duarte de Rezende fidalgo da Casa de El Rey, & Guarda mòr da Torre do Tombo, como se pòde ver largamente na inscripção que nella existe da parte da Epistola.

CAPITULO XXI.

Do grande rigor, & perfeyçaõ que a Fundadora plantou neste Vergel Serafico, & das virtudes proprias com que o adornou.

142 MUytas casas Religiosas principiárão com grandes apertos, porèm não temos noticia de que algũa excedesse a esta, antes podemos affirmar, que entre as mais reformadas excedèra notavelmente a muytas. Tudo com o favor da graça Divina facilitou o exemplo da Directora, & a todos os rigores se atrevião as subditas, vendo o fervor, & gosto com que os mostrava na propria pessoa a sua Abbadeça. Como podia escusarse aos actos humildes, quem via a sua Prelada pelos pés de todas? Como se atreveria a obstinarse nos defeytos, quem via hũa mu-

Anno 1574.

mulher ſanta publicando as ſuas culpas? ou como experimentaria tibiezas nas auſteridades, quem via a hũa creatura tão delicada, & mimoſa verdadeyramente eſpectaculo de penitencia? Aſſim era, & aſſim o moſtra ainda hoje a ſua effigie, porque nella ſe vè a eſta Veneravel Madre veſtida em hũ habito de burel, com hũ manto curto, & nas mãos hũas diſciplinas. Iſto he o que ſe admira hoje, porèm não alcanção os olhos os cilicios com que andava apertada, as abſtinencias perennes com que ſe conſumia, nem outras muytas mortificaçoens, das quaes não era a mayor andar toda a vida deſcalça, nem a menor paſſar as noytes em cõtinuas vigilias.

143 E ſendo eſta a idea por onde ſe delineava neſte Moſteyro a imagem do rigor Monaſtico, & eſpelho em que as Religioſas compunhão as ſuas acçoens, como não reſpirarião as de todas virtuoſas fragrancias? Ajuſtavão-ſe tanto com eſte veſtigio de N. Patriarca Serafico, que andavaõ todas com habitos de picotilho, ou de ſayal o mais groſſo; o ſeu calçado erão alparcas, a touca hũa toalha eſtendida, ſem outra compoſição, ou franzido; & o recolhimento de ſorte, que ao fazer das eſcrituras na grade não erão viſtas dos Eſcrivães que eſtavão preſentes, os quaes declaravão que as ouvião, & não viaõ por terem ſempre o roſto cuberto. E quando fallavão com algũa peſſoa, poſto que foſſe parente muyto chegado, a V. Prelada ſempre aſſiſtia, & do proprio modo regiſtava todas as cartas que entravão, antes que ſe entregaſſem às Freyras para quẽ vinhão. A guarda da clauſura era tão inviolavel, que ateando-ſe a peſte nos dormitorios, & ſendo por eſſe motivo neceſſario ſahir do Moſteyro, não quiz a ſanta Abbadeça outro domicilio para refugio mais q̃ a ſua propria Igreja, aonde fechada com a Cõmunidade permaneceo por tempo de hũ mez.

144 Todas as ſeſtas feyras do anno convocava as ſubditas a Capitulo animando-as á perſeverança na virtude, & appetencia da ſua mayor perfeyção, com amoroſas, & ardentes palavras, q̃ o ſeu zelo forjava nas chammas de hum abrazado eſpirito. Entre eſtas ſuavidades andava ſempre vigilante o rigor para não deyxar ſem caſtigo as faltas mais leves. Porèm a ſerva de Deos primeyro que todas tomava hũa diſciplina proferindo publicamente os ſeus defeytos; & de ordinario mandava à Madre Soror Leonor da Encarnação, que com as varas lhe deſſe no hombro tantos golpes em penitencia das ſuas culpas. No Refeytorio em o tempo da Quareſma fazia temperar a iguaria da abſtinencia com varias mortificações em memoria das penas de Jeſu Chriſto. Hũas tomavaõ cruzes pezadas, outras lançavaõ cordas ao peſcoço, outras

tras

Anno 1574. tras se castigavaõ cõ asperas disciplinas, & ordinariamente de sangue, sendo a Prelada em tudo a primeyra, cujos olhos nestes, & outros semelhantes actos eraõ sempre duas correntes de lagrimas, procedidas do incomparavel gosto que lhe causava a muyta devoção com que todas observavão a doutrina do seu exemplo. Nunca admittio na clausura criadas, mas hũas a outras como irmãs se serviaõ com officiosissima caridade. Este documento amoroso lhes dava tambem a Veneravel Prelada, porque tratando-as como filhas, naõ admittia respeytos de mãy, senaõ confiança, & familiaridade de irmã. Tanto se agradava deste suave nome, que em seu tempo naõ cõsentio outro ás Religiosas mais q̃ o de irmãs; & o mesmo costumava escrever nas procurações que fazia para os negocios do Mosteyro, dizendo por este modo: *Eu Soror Brites de Saõ Francisco serva deste Mosteyro de N. Senhora dos Poderes, & as mais irmãs delle, &c.* Por este motivo nunca permittio que alguma cousa estivesse fechada, entendendo que para se conservar a fraternidade devia ser tudo commum para todas. E desta sorte fazẽdo-as iguaes no respeyto, se faziaõ tambem todas iguaes no trabalho. Eraõ todas cozinheyras ás semanas, todas varriaõ a casa, todas lavavaõ a louça, todas assistiaõ ás enfermas, & finalmente serviaõ todas em tudo o que era necessario neste domicilio da santa humildade; mas sempre a sua Abbadeça abria o caminho em todos os exercicios de abatimento, diminuindo com a propria fadiga o alheyo trabalho, & suavizando com a sua presença o penoso do mesmo exercicio.

145 Assim as fazia descer a tãta profundidade, para que seus coraçoens humilhados tivessem confiança para recorrer àquelle Senhor clementissimo, que de longe está vendo com olhos de piedade as aniquilações dos humildes. *Psalm. 112. 6.* E desejando que puzessem em acto este venturoso rendimento, em tres occasiões cada dia as convocava para a Oraçaõ mental, sendo hũa dellas depois das Matinas que recitavaõ á meya noyte: naõ permittindo desta sorte á natureza mais descanço q̃ o meramente preciso. As horas que no dia tinha applicado para o divertimento, gastavaõ-se na liçaõ de livros devotos, pela qual sentiaõ todas em suas almas tanto aproveytamento, & desafogo, que faziaõ particular gosto deste exercicio. Assim o deu a entender o Doutor Manoel Fernandes Conego na Doutoral de Lamego, o qual traduzindo em Portuguez hũ livrinho Latino, que se havia impresso em Lovayna, (& tinha por materia as sentenças do Santo Fr. Ricardo, discipulo de N. Patriarca Serafico, ensinando cõ os documentos dellas hũ modo facil para chegar huma alma na terra, mediante a graça Divina,

Anno 1574. ao auge da perfeyçaõ Christã) o dedicou á Veneravel Abbadeça, & mais Religiosas deste Mosteyro, dizendo em seu louvor o elogio seguinte: Que chegando a esta casa lhes perguntou se necessitavaõ de algũa cousa, porque as soccorreria com prompto animo; & que ellas lhe respondèraõ, que só desejavão hũ papel escrito da sua mão para dirigirem seguramente os passos de seu espirito: & como este era proporcionado para o intento, lho enviava. Foy impresso na Cidade de Braga em o anno de 1568.

146 Destas lições, que ordinariamente excitaõ as saudades do Ceo, procediaõ os fervores cõ que estas bemaventuradas Religiosas pertendiaõ agradar ao Esposo Divino: & no coraçaõ da sua Prelada ateavaõ tanto as chãmas daquelles desejos, que para mitigar o ardor, trazia sempre afogados seus pensamentos nos abysmos da gloria. A cada passo a achavão suspensa, & todas as vezes que entrava na horta ficava extatica. Tal era a força do amor que de si propria se apartava, ficando seu corpo immovel como cadaver, em quanto seus affectos buscavão o soberano incentivo de suas ancias. Esta mesma saudade a trazia a toda a hora banhada de lagrimas, & com licença dos seus Confessores, a levava todos os dias á mesa da sagrada Eucharistia: & se acaso alguma vez lhe mandavão que não commungasse, obedecia sem replica, mas estalava todo aquelle dia sua alma com sentimento. Assim proseguio atè o anno de 1593. no qual poz termo aos seus desejos com huma santa morte, em que Deos lhe dispensou motivos para accumular meritos sobre meritos, em repetidos actos de paciencia. Nasceo-lhe hum cancro junto à orelha, o qual diffundindo-se por algũas partes do corpo a martyrizava com vehementes dores, sendo para ella verdugo mais sensivel neste prolongado tormento o insoportavel cheyro que procedia das mesmas chagas. Porèm a serva do Senhor offerecendolhe em sacrificio a victima de sua invencivel conformidade, de tal sorte emendou os vapores fectidos, que todos se transformárão em celestiaes fragrancias. Não só o corpo, mas ainda o cubiculo em que jazia pareciaõ hũa officina de preciosos aromas. Succedeo seu transito em dezoyto de Março do anno sobredito, & foy sepultada no Coro debayxo, aonde lhe puzeraõ hum epitafio, que refere em summa o que havemos escrito, posto que com algũs erros no que toca á antiguidade deste Mosteyro, & tempo em que ella governou. Tratão desta serva de Deos o nosso Martyrologio, Gonzaga, o Padre Fr. Manoel do Sepulchro na sua Refeyção Espiritual, os Authores do Agiologio Lusitano, & do Jardim de Portugal, & outros.

Martyr. 25. Novembr. Gonzag. 3. Part. p. 814. Sepulch. Ref. Espirit. Agiolog. 18. Março lit. E. Jardim de Port. n. 150.

CAP.

Anno 1574.

CAPITULO XXII.

Memoria das V. Madres Soror Maria de JESUS, & Soror Isabel da Madre de Deos irmãs da Fundadora, & tambem das suas primeyras discipulas, que foraõ Abbadeças nesta clausura.

147 DA bemaventurada Madre Soror Maria de JESUS diz hũa relação estas palavras, que bastaõ para authorizar os progressos de hũa vida inculpavel: *A 28. dias de Junho em hũa sesta feyra foy levada ao Ceo a primeyra fruta deste pomar no anno de* 1566. Tal era a perfeyçaõ da sua pessoa, que deu confiança para se fazer della hũ conceyto tão notavel na morte. Professou, como dissemos, o Instituto de S. Bernardo no seu Mosteyro de Lorvaõ, donde trasladada para este theatro de penitencia, fez nelle taõ naturalmente o papel de mortificada, que em quatro annos consumidas as forças com os rigores se fez tisica, tendo poucos mais de vinte de idade. Alèm das asperezas commuas se tratava com outras mais desabridas, & totalmente insoportaveis. Sempre andou descalça, & posto que a refeyção de todas fosse regulada pelas leys da abstinencia, misturava com cinza a que lhe tocava, para q̃ desta sorte achasse a natureza o martyrio no mesmo que appetecia para o seu sustento. Tão contraria se mostrou sempre ao corpo, como quem o julgava pelo mayor inimigo d'alma; & para que a sua não experimentasse as tyrannias delle, nunca lhe deu motivos para se rebellar cõtra o imperio da razão. Se lhe offereciaõ algũa cousa em que elle tivesse alivio, não a aceytava, fugindo de tudo o que podia occasionarlhe regalo: & não satisfeyta com tãta cautela, o disciplinava de sorte, que lhe esgotava o sangue das veas, depois de o atenuar com jejũs perpetuos. Mas por isso mesmo desembaraçados, & livres das violencias deste inimigo os seus pensamentos discorriaõ com muyta liberdade na contemplação do Summo Bem, cujo emprego amoroso era o unico, & perenne enleyo de suas ancias, as quaes o mesmo Senhor aliviou dandolhe a satisfação da sua presença, como se entendeo pelos actos, & circunstancias de seu venturoso transito, succedido no mez, & anno mencionados. Della faz memoria o Author do Agiologio Lusitano em o proprio dia.

Agiolog. Junho 28. C.

148 Do proprio modo, & cõ semelhante respeyto se lembra de sua irmãa a virtuosa Madre Soror Isabel da Madre de Deos, de cujos merecimentos, como testemunha de vista, naõ se esqueceo a Fundadora desta Casa na relação sobredita, pela qual o mesmo Author ordenou a sua. Depois de haver professado na Ordem de N. Padre S. Domingos em o seu Mos-

Agiolog. Janeyro 20. L.

Anno 1574.

Mosteyro da Rosa de Lisboa, foy transferida para este por ordem do Cardeal D. Henrique, para ser Coadjutora de sua irmãa, que a constituhio Vigaria no governo da Casa. Depois o foy juntamẽte do Coro, & por morte da V. Madre Soror Maria de JESUS, que era Mestra das Noviças, tambem exercitou este cargo. Como era grande o talento, & singular a virtude, não era muyto que esta lhe desse forças para assistir ao trabalho dos tres officios, & aquelle disposição, & agilidade para satisfazer pontualmente as obrigações de todos. Assim o fez acompanhada sempre de hũa exemplarissima humildade, cujos reflexos brilhavão decorosamente agradaveis com a mudeza do seu perpetuo silencio. Sem vozes, & sem algum sinal de imperio mandava, & era promptamẽte obedecida, porque todos os seus preceytos nascião das suas obras, & o exemplo do que ella fazia era a palavra com que mãdava: & desta sorte abraçavão todas com muyto gosto o trabalho, porque a todas precedia no exercicio. Observava pontualmente os passos do espirito da Veneravel Fundadora sua irmãa, & não se desviava do seu documẽto sendo a primeyra nos actos de humildade. Não se póde explicar quanto descia em si mesma pelos degraos do conhecimento proprio, nem quanto se affligio com austeridades, & penitẽcias. Sempre se achava no mais infimo grao da aniquilação, & quasi sẽpre jejuava a pão, & agua. Nunca largou o cilicio, nem admittio cama para o descanço; & por coroa destes virtuosos empenhos em nenhum tempo deyxou de trazer os pensamentos occupados em meditações das eternas moradas. Todos os affectos lhe arrebatava a consideração da felicidade que nellas se possue pela vista, & fruição Divina: & bayxando desta realidade á sua representação, se imaginava no Tabor, desejando permanecer aos pès de Christo, em quanto este amorosissimo Esposo não a fazia participante daquella interminavel dita. Em hũa occasiaõ que as appetencias do Ceo lhe afogavão o coração em mares de ancias, lhe acudio o mesmo Senhor dandolhe a mão com a sua presẽça, do proprio modo que o virão os Discipulos naquelle glorioso monte; deyxando-a taõ chea de gosto, que não se achava cõ forças para sustentar, & reprimir dentro do peyto as enchentes do alivio. Em fim diz a relação mencionada, que em vida já era julgada por santa; & esta opiniaõ se confirmou na sua morte com os sinaes de hũ acontecimento notavel. Foy esta serva de Deos a primeyra que se enterrou no cemeterio do Mosteyro, (que ainda naõ estava principiado quando sua irmãa faleceo, a qual por esse respeyto foy sepultada na Igreja em o monumẽto de seu pay Heytor Mendes Valente) & sendo a

Anno 1574. Veneravel Madre Soror Isabel da Madre de Deos a primeyra, não se podia attribuir a esplendor de outra creatura a maravilha que o poder Divino ostentou na mesma cova, em que foy deposto seu cadaver; porque della sahirão logo dous fermosos lirios, os quaes no proprio lugar se conservaraõ algũs dias com bem fundada admiraçaõ de todas. Succedeo seu transito no anno de 1574. & segundo o referido Author a 20. de Janeyro; porèm não achamos esta ultima circunstancia em nossas noticias.

149 As das primeyras duas Abbadeças, q̃ se seguiraõ á Madre Soror Isabel de S. Jeronymo, (que pela ordem dellas saõ a terceyra, & quarta Preladas deste Mosteyro) requeriaõ especial tratado pelos muytos obsequios que tributáraõ á Magestade Divina: mas contentarnos-hemos com o titulo que lhe daõ de *Perfeytas Religiosas*; porq̃ este supre sufficientemente a falta, ou a avareza do tempo que nos escondeo quasi todas as suas memorias. Foraõ estas as Madres Soror Leonor da Encarnação, & Soror Brites da Cruz, ambas discipulas da Fundadora, & as primeyras que a acompanháraõ na erecção desta casa. A Madre Soror Leonor da Encarnaçaõ era já muyto pratica nas materias de espirito, & tinha subido de ponto no trato cõ Deos pelo exercicio da Oraçaõ entre as Beatas de Saõ Roque de Lisboa, quando a V. Madre Brites de S. Francisco, incitada pelas vozes da sua fama, a convidou para os rigores desta clausura. Nella perseverou atè o anno de 1596. em que deyxou o curso da vida no meyo do seu governo, genuinamente Zenith, por ter chegado a hũa grande altura de perfeyçaõ em todo o genero de virtudes, particularmente na da humildade, paciencia, caridade, & mortificaçaõ. Teve a graça do bom acerto nos conselhos que dava, & dos seus se valia a Fundadora para tudo quanto dispunha. E pelo grande respeyto que lhe tinha por estas, & outras prerogativas, a ella só mandava, que lhe desse a disciplina (como fica declarado) quando publicava os seus defeytos nos Capitulos. A sua morte, segundo refere o Author da Monarquia Serafica, teve huma circunstancia que a fez preciosa na estimaçaõ dos viventes, sendo nella visitada pela Mãy de Deos, a qual para consolaçaõ de todos os peccadores, lhe declarou que era especial advogada dos homẽs naquella ultima, & mais arriscada hora.

Monarc lib. 5. cap. 25. M.S.

150 Por seu falecimento elegeo o Mosteyro em Abbadeça a Madre Soror Brites da Cruz, de cuja vida achamos ainda menos individuaçaõ, como tambẽ da Madre Soror Eufrasia de Jesus sua condiscipula na escola dos bõs exemplos da Fundadora. Ultimamente da Madre Soror Mecia de Christo que entra na mesma conta, assim pela vocaçaõ,

Anno 1574.

como pela sociedade das primitivas, faremos agora mais larga lembrança, posto que em comparação de seus meritos demasiadamẽte succinta. Nasceo na Villa de Alverca, não muyto distante deste Mosteyro, & com a boa dita de ser sobrinha de hũa insigne mulher que tantas vezes se expoz à morte em obsequio de Jesu Christo. Foy esta a V. Mecia Pimenta, aquella singular Heroina que por tres vezes foy visitar os santos lugares de Jerusalem com tanto trabalho, que para esse effeyto passava primeyro à India Oriental, aonde ajuntava muytas preciosidades que naquelle theatro da Redempção despendia em obras do serviço, & culto do Redemptor. Aqui assistio na primeyra occasiaõ nove annos gastos na contemplaçaõ dos sagrados mysterios que naquellas venturosas terras se obráraõ; na segunda se deteve menos, & naõ logrou a terceyra; porque chegando á Cidade de Alepo cabeça de Comagena se lhe acabàraõ as forças, & entregou o espirito ao mesmo Senhor que lho dera taõ alentado para o seu obsequio em dous de Janeyro de mil quinhentos sessenta & tres.

151 Quem tinha de casa hũ taõ claro espelho, naõ era muyto que por elle, com a luz da graça, adornasse a sua vida com tanto alinho, & perfeyçaõ, que levando as attençoens de todas as Religiosas, merecesse tambem as dos agrados Divinos. Era sua alma taõ candida, sua condiçaõ taõ humilde, sua obediencia tão prõpta, em fim sua conversação tão singela, q̃ parecia não ter Adam peccado nesta creatura. Pelo menos achavaõ todos os Confessores em sua consciencia tanta limpeza, que nunca viraõ nella motivo por onde inferissem culpa mortal. A sua humildade tinha todas as circunstancias de verdadeyra humildade, porque as aniquilações externas erão nascidas das internas do coraçaõ; regulãdo-se em todas as acções de abatimento que fazia pelas inferioridades da bayxeza q̃ em si propria considerava. A obediencia unida a esta sua fiel companheyra, & tambem a singeleza natural de que era dotada foy taõ singular, que em algũs casos motivava assombros. Em certa occasiaõ mostrando à V. Fundadora hũas pescadas muyto frescas, as quaes lhe havião mandado para a Cõmunidade, quiz aquella Prelada fazer hum rigoroso exame no seu rendimento cõtra a infallibilidade da mesma evidencia, & lhe disse que estavão corruptas, & que logo chegando-se ao muro da cerca as lançasse para fóra da clausura. Parece que não pòde haver obediencia mais apressada, nem mais singela! Contra o mesmo que os sentidos lhe affirmavaõ sem algum reparo senão o de satisfazer ao preceyto, poz logo em execução o mandato. Em tanto a Madre Abbadeça deu aviso a hũa moça da porta para que re-

colhesse

Anno 1574. colhesse o peyxe outra vez no Mosteyro. Porèm o mayor argumento do respeyto que tinha à santa obediencia, naõ consistia tanto em estar sempre disposta para tudo o que elle ordenasse, mas via-se no conceyto que formava dizendo: que era tal o senhorio daquella virtude, que os brutos haviaõ de fazer tudo quãto as creaturas humanas quizessem, se por obediencia os mandassem. E este virtuoso conceyto poz ella muytas vezes em praxe succedendolhe sempre o mesmo que imaginava. A todo o animal que via importuno, se com persuações brandas não se emendava, o fazia logo sossegar com a voz da santa obediẽcia. Isto mesmo virão as Freyras com grande admiração em hũ gato, que convidado da caridade que a serva de Deos lhe fazia, a buscava repetidas vezes na cella; & porque em hũa a inquietou de maneyra que a fez perturbar na Oração, em que se occupava, lhe disse q̃ por santa obediencia se fosse, & nunca mais tornasse áquelle lugar. Como se tivera juizo, & conhecèra o poder do preceyto, mostrou que o venerava, porque immediatamente se retirou para sempre do seu cubiculo. Ultimamente a virtude da conformidade com Deos era huma preciosa joya, de que esta sua Esposa fazia muyta estima, porque a trazia sempre ao peyto da sua exemplarissima paciencia. O corpo se cõfrangia com dores, mas o espirito se dilatava no mesmo tempo em jubilos, agradecendo ao Ceo esta occasiaõ que lhe dava para multiplicarlhe os meritos. Desta sorte fazendo hũ amplo thesouro, negociou com o das proprias virtudes a fama da santidade, cõ que passou desta vida depois do anno de 1600. ao logro da eterna, segundo nos diz a piedade Catholica.

CAPITULO XXIII.

De outras Religiosas que no principio deste Mosteyro o esmaltàraõ com as preciosidades de suas virtudes.

152 EM huma memoria que deyxou a Madre Soror Maria do Presepio, na qual dá conta de algũas notabilidades q̃ nelle presenciou, achamos as de tres Esposas de Christo, coroadas com diademas de santidade; mas tão succintamente expostas, que nem o tempo em que passáraõ desta vida nos declara. Mas he certo que atè o anno de 1630. succedeo a morte de todas. A primeyra he a V. Madre Soror Dorothea dos Anjos, mulher insigne na contemplaçaõ do Summo Bem, na qual a toda a hora de dia, & de noyte achavaõ arrebatada no Coro. Cançavão os joelhos, & proseguia de pè; enfraqueciaõ os pés, & continuava de joelhos, sendo desta sorte taõ perenne o circulo deste amoroso trato cõ Deos, que só a obedien-

Anno 1574.

cia lhe suspendia o fervor da sua perseverança. Porèm se lhe punha termo em quanto àquellas acções do corpo, não lhe cortava o fio da suspẽsaõ do espirito, o qual em todos os ministerios andava elevado nas considerações das finezas de seu Divino Esposo. Era taõ ardente o affecto com q̃ o amava, que exteriormente se percebiaõ os saltos do seu coraçaõ desejoso de rõper as prisoens do peyto para se unir com Christo. Se meditava na sua Payxão, entrando pelos abysmos dos seus extremos, immediatamente ficavão todas suas potencias submergidas em extaticas profundidades. Chamavão por ella, & parecia estatua immovel, & insensivel. A mesma referida Madre, que nos deyxou a lembrança, conta com grande espanto q̃ vendo-a em certa occasiaõ posta de pè, mas arrebatada, & sem sentidos junto a huma Cruz, fizera por tres vezes todas as diligencias possiveis para acordalla, & não podèra por tempo mais de hum quarto de hora. Mas como quereria apartarse dos mimos de Deos, quem vivia tão anelante pelo logro da sua face? Não sabia já mais que sentir ausencias, & suspirar pela hora em que o mesmo Senhor a chamasse para a felicidade da sua vista; a qual lhe principiou em hũa ditosa morte circunstancionada com maravilhas. Tanto que sua alma quebrou as prisoẽs do corpo, ficou este todo banhado de hũa luz celeste, a qual com as linguas dos proprios rayos declarava a pureza, & santidade de seu bemaventurado espirito.

153 Semelhante sinal, posto que sómente nas esferas dos olhos, se vio em o transito da V. Madre Soror Angela de JESUS; & significaria o premio q̃ achàra na gloria em satisfaçaõ de os trazer taõ mortificados na vida. Era cõtemporanea da sobredita Madre, & ambas do tempo da Fundadora, cujas instrucções alentadas com o calor da Divina graça, produziraõ estes, & outros semelhantes frutos de benção. Teve a Deos a Madre Soror Angela de JESUS, para buscar a entrada no Ceo pelo caminho mais apertado, & mais cheyo de abrolhos da penitencia. Gastava as noytes na Oração; & quando o corpo magoado com as frequentes vigilias lhe pedia algum descanço, encostava a cabeça á pedra da janella do seu cubiculo, & no mesmo instante em que elle começava a gostar deste desabrido repouso, o privava totalmente do alivio. Esta mortificação, q̃ sendo quotidiana excedia a grandes asperezas, não era bastante para que a serva de Deos dispensasse comsigo nos rigores dos jejũs, cilicios, & disciplinas, os quaes juntos aos commũs do Mosteyro, & ao do vestido que era sómẽte hũa tunica de picotilho sobre o corpo, andando descalça, & servindo nos ministerios mais bayxos, & de mayor vileza, & fadiga, bem desempe-

Anno 1574. empenhão o titulo que lhe daõ de muyto penitente. Assim se mortificou esta ditosa creatura, mas por isso mesmo teve confiança para allegar serviços a Deos nas vesperas de sua morte. Tendo diante de si hũ retrato do Menino JESUS lhe disse com amorosa ousadia: *Meu querido Senhor, vòs me sois testemunha de que aos cinco annos de minha idade vos dey a maõ de Esposa, & experimentastes sempre, que nem por pensamentos, nem por palavras, nem por obras quebrantey a fé de Esposa vossa.* Isto chegou a proferir hũa alma, que trazia sempre diante dos olhos o tremendo juizo, aonde não passa por alto a minima circunstancia de culpa; & era final de não se ver arguida da propria consciencia. Declara finalmente a Authora destas noticias, que assistindo á sua morte sahião resplendores de seus olhos, mostrando-se estes mais brilhantes que o crystal mais fino, cuja semelhança parece correspondente aos candores da sua innocencia.

154 Os do espirito da Veneravel Madre Soror Filippa dos Anjos erão tão puros, que em todas as confissoẽs que fazia, naõ lhe achavão os Confessores indicio algũ de mortal offensa; nem as Religiosas desta casa souberão della mais do que santos exemplos que lhes dava nos exercicios communs, porque levou todo o discurso da vida em perpetuo silencio. Na cella, & no Coro perseverava sempre fallando com Deos pela Oração mental; & desta communicaçaõ soberana lhe procedia viver taõ alienada do mundo, como se fora de outra differente esfera. Mas essa prerogativa conseguem as almas, q̃ se occupão nas meditaçoens do Ceo; porque o amor Divino que as arrebata, as faz habitadoras da gloria estando ainda nas distancias da terra. Assim o parecia no mesmo acto esta Veneravel creatura, vendo-se o seu cubiculo em muytas occasiões banhado de luzes quando orava. Foy notavel a aspereza em que sempre viveo, naõ deyxando de pôr em execução qualquer cousa que conduzisse a mortificar os proprios sentidos. E sendo este o seu empenho, como poderiaõ occasionarlhe dissabor os desgostos? Parece que de proposito andava o inimigo da virtude incitando algumas pessoas para que a tratassem com vilipendios; mas todas estas tormentas achavão sempre em sua tolerancia hũa penha firme, porque quebrando nella ficava immovel este coração de diamante. Hũa vez promettendo-lhe bofetadas se poz de joelhos com as mãos levantadas ao Ceo para recebellas; & posto que não teve effeyto a injuria, conseguio o triunfo, & com elle muytos meritos por este humilde, & religioso exemplo de paciencia. Muytos deu nas outras virtudes Monasticas, principalmente na da pobreza Evangelica, porque tendo hũa

Anno 1574. tença abundante, nunca usou della para o trato da sua pessoa, nem quiz possuir mais do que as alfayas de que se adornaõ os palacios da penitencia. Cilicios, & disciplinas forão as suas possessoẽs, & essas mesmas os espolios que se acháraõ por sua morte. Mas por isso a recebeo com tanto gosto, & com tanta esperança de conseguir o premio eterno, que no instante ultimo tẽdo hũ Crucifixo nas mãos lhe acabava de dizer: *Oh! que ventura he, meu Deos, estar aparelhada para esta hora!* Assim finalizou a vida, quem em todo o discurso della se prevenio para acabar santamente; pois, como nos diz a relação mencionada, sendo menina, & vivendo no seculo, já suas acções, & palavras erão tão ajustadas com os Divinos preceytos, que de todos era julgada por boa serva de Christo. Passou da vida mortal pelos annos de 1628. pouco mais, ou menos.

155 No mesmo tempo, & por ventura em o proprio anno, poz termo aos excessos das mortificações com que se tratava, a Madre Soror Maria dos Anjos, tão ditosa em vir para esta santa Communidade, como infeliz pelo motivo que a tirou do seu proprio Mosteyro. Era já professa em hum, que de todo se extinguio, & sendo inclinada naturalmente á virtude, achou o Demonio sitio na sua simplicidade para constituilla mestra de hypocresia. Custoulhe porèm castigo, & afronta o engano, & encerrada finalmẽte nos apertos desta clausura, começou a conhecer com a luz dos bons exemplos, assistida do auxilio da graça, qual era a santidade verdadeyra. E confrõtando com o que via o que obrára, taes confusoẽs recebia em sua alma, que certamente estalaria com pena, se a mesma graça Divina não lhe administrára valor, & confiança de emendar os erros passados com actos de penitencia. Assim o poz em effeyto, & por tão extraordinario modo, q̃ nunca mais soube seu corpo que cousa era alivio, ou descanço. Nada do que lhe davaõ para o seu sustento comia, sem estar corrupto, & cuberto de bichos; nunca despio os cilicios, nem passou dia sem disciplinas, & outros rigores que só podia tolerar huma natureza de bronze. Por outra parte as mortificações dos sentidos, as lagrimas dos olhos, os rendimentos da sua humildade, a confissaõ de suas miserias, o serviço do Mosteyro, em que continuamente se exercitava com muyto trabalho, a paciencia, & outras excellentes virtudes que obrava, fazendo todo o possivel por emendar os escandalos que dera naquelle vicio abominavel, erão verdadeyramente incentivos de grande edificação; & a recebião tanto as Religiosas deste Mosteyro, que passados algũs annos alcançárão licença para restituilla ao seu estado. Deraõ-lhe vèo preto de que vinha privada,

&

Anno 1574. & professando juntamente a Regra de Santa Clara, a observou atè a morte com perfeyta satisfação. Naõ sossegava porèm o Demonio vendo-a tão emendada, & livre dos seus embustes, & fazia quanto lhe era possivel por suspender os fervorosos passos de seu espirito. Mas em vão porfiavão as suas violencias, porque para resistir aos repetidos assaltos, lhe dava alentos o mesmo Senhor, a quem ella desejava agradar. E deste modo naõ fazendo caso algum das infernaes astucias proseguio valerosamente subindo, & chegando pelas virtudes, & penitencias a hum grao sublime no amor de Deos, em q̃ descançou sua alma por meyo de hũ bemaventurado transito.

156 Tambem á Madre Soror Margarida Baptista, que he a ultima das primitivas desta Casa, chegárão repetidas vezes os cõbates daquelle universal inimigo. Floreceo esta no tempo da sobredita Religiosa, & a ambas se oppunha com igual terribilidade. A' Madre Soror Margarida intentava affugentar do Coro pelo caminho do medo, apparecendolhe de noyte quando orava em espantosas figuras; mas a serva do Senhor revestida com as armas da mesma contemplação fazia pouco, ou nenhum caso das suas industrias. E quando elle naõ se desenganava, & proseguia no intento, com muyto valor lhe dizia: *Naõ te canses cõ essas quimeras, porque vindo eu aqui por amor de Deos, naõ me hey de ausentar por amor de ti.* Desenganou-se finalmente o Demonio, & ficou a Esposa de Christo logrando por toda a vida com muyta serenidade o alivio da cõmunicaçaõ com o mesmo Divino Esposo, a quem de dia, & de noyte assistia no jardim da Oraçaõ, exhalando em todos os mais actos religiosos suavissimas fragrancias de santidade, com que acabou o desterro presente no anno de 1650. aos setenta de sua idade.

CAPITULO XXIV.

Refere-se a boa opiniaõ de outras servas do Senhor que florecèraõ nesta Casa.

157 A Madre Soror Genebra de S. Antonio foy hũa das q̃ nella mais empenharaõ os cuydados, & diligẽcias por adquirir a mayor perfeyçaõ do espirito. E parece que pelo mesmo caso se apostou o descuydo em naõ fazer lembrança de seus virtuosos desvelos. Toda a sua vida foy hũa perpetua contemplação, na qual esquecida totalmente das cousas da terra, se engolfava de maneyra no pelago das eternas delicias, que não dava attenção a cousa algũa que acontecesse no proprio lugar em que estava. Isto lhe succedia ordinariamente na cella, entrando nella, & sahindo as Religiosas, sem que o rumor dos passos, & estrondo

Anno 1574.

trondo das vozes a divertissem daquella applicação Angelica. Gastava a mayor parte da noyte no Coro assistindo a Christo Sacramentado com hum alternado lausperenne de mortificaçaõ, levando hũas horas de joelhos, & outras de pè, mas sempre com o grande alivio que achava na meditação do excessivo amor que o obrigou a fazernos companhia naquelle mysterio. Nesta consideração corriaõ de seus olhos lagrimas copiosas, & sempre com a lembrança das suas offensas chorava, & gemia com affectuosa ternura. Quando esperava a morte, proferia algũas jaculatorias a N. Patriarca Serafico, a quẽ imitou, assim na caridade de sentir os peccados do mundo, como na pobreza, humildade, & desprezo das cousas terrenas; & pertendia delle que fosse seu Director nesta hora apertada em premio de seguir os seus dictames nos apertos da vida religiosa. Entendeo-se que o fora pelas excellentes disposições com que deyxou a vida presente depois de hũa larga idade no anno de 1659.

158 Contava só dezasete a Madre Soror Angela Maria de JESUS, quando passou pelo mesmo caminho aos espaçosos campos da eternidade: mas podia numerar seculos, porque na brevidade da sua duração encheo muytos tempos de penitencias. Ouvia referir as muytas em que se exercitavão as Religiosas primitivas deste Mosteyro para triunfar dos tres inimigos d'alma: & sem attender à differença das forças, nem à menoridade dos annos, revestida de hum valeroso espirito emprehendeo imitallas com mortificações espantosas. Ficou porèm brevemente vencida dos mesmos rigores, porque as vigilias, as abstinencias, cilicios, & disciplinas lhe abreviárão a duração. Mas resultou-lhe, como a Eleazar, a gloria de morrer matando, ou de ficar vencedor quando foy vencido; porque se a morte levantou o trofeo contra a sua vida, sua alma passando a melhor vida aniquilou os trofeos da morte. Assim se inferio na occasiaõ della por algũs sinaes evidentes que a mostravão assistida dos favores da graça. Pedio ás Religiosas hũ dia antes, que no da Porciuncula applicassem por sua alma esta indulgẽcia, porque já nessa occasião havia de ter falecido: & quando chegou a hora da sua jornada, foy dizendo a todas as que estavão presentes os passos que dava em seu corpo a morte. Principiou pelos pés, declarando que já estavão dominados da sua violencia: *Agora*, tornava ella, *jà vay chegando aos joelhos*; & indo desta sorte expondo todos os seus progressos, ultimamente disse: *Jà vem chegando ao coraçaõ*; & pregando a boca no de Christo Crucificado lhe entregou o espirito no ultimo dia de Julho de 1666. Alèm dos sinaes sobreditos teve hum grande da felicidade de sua alma na pala-

Spa. 4. 13.

1. Machab. 6. 46.

Anno 1574.

palavra do Veneravel Padre Fr. Domingos da Cruz, que na mesma occasião se achava neste Mosteyro, o qual applaudindo a ventura desta serva de Deos, dizia que *logràra marè excellente*.

159 Muyto prospera a conseguiraõ em a navegação da virtude, posto que por differentes rumos, as Madres Soror Joanna do Deserto, Soror Francisca da Porciuncula, & Soror Antonia Baptista; porque estas duas se entregárão aos mares empolados, & profundos da penitencia, & meditação, & a primeyra ao tranquillo, & espaçoso da caridade. Parecia o coração desta formado de ternura, & seus olhos de compayxão; porque era o mesmo ver a necessidade do proximo, do q̃ negociarlhe o remedio, sentindo verdadeyramente como proprias as desconsolações alheas. Daqui procedia serem tão elegantes, & copiosas as suas datas, que não se explicava nesta clausura cõ menos honroso titulo que o de *acções illustres*. Mas que muyto fossem tão grandiosas as de huma Freyra pobre, se em sua alma residia o incendio da caridade? Naõ pòde causar espanto; porq̃ quando a arca da vontade está opulenta de desejos, as mãos nunca apparecem vasias de abundancias. Com esta generosa virtude, em que se exercitou atè a morte, sem se desviar das obrigações do seu estado, passou da vida presente com opiniaõ veneravel no anno de 1675. a qual passados alguns muyto mais se engrandeceo na estimação das Religiosas achando-se incorrupto seu corpo. As Madres Soror Francisca da Porciuncula, & Soror Antonia Baptista depois de vadearem tormẽtosos pelagos de mortificaçoens com o favoravel Zefiro da graça Divina, tambem deyxárão indicios de ser bem aceyros de Deos os serviços que lhe fizerão: porque a segunda, confórme se inferio das suas palavras, teve hũa visita celeste, que lhe deu grandes alentos na morte; & a primeyra mostrou que lhe fora revelada a hora, em que havia de partir desta vida, achando-se depois entre as cinzas do seu deposito intacto, & tão fresco o seu cerebro, como se estivera animado.

160 Mais antigas neste Mosteyro que as sobreditas forão as Madres Soror Maria do Presepio, & Soror Helena da Cruz. A primeyra lembrando-se da nimia caridade com q̃ o Filho de Deos quiz nascer por nosso amor no portal de Belèm, exposto aos rigores do frio, & faltas do necessario, tomou por empreza a caridade insigne de alimentar, & cobrir os pobres. Começava esta commiseração pelas pessoas de casa, porque tendo noticia da necessidade de algũa, de noyte lhe punha na cella o remedio com abundancia. E deste modo fazendo mais grata para com Deos a piedade, livrava juntamente da obrigação a quem recebia o beneficio, escondendo a maõ que o dis-

Ephes. 2. 4.

Anno 1574.

dispensava. Os mendigos que chegavaõ a esteMosteyro,tinhaõ prompto o sustento, os despidos as roupas com que cobrirse,& os enfermos a consolaçaõ, & alimẽto proporcionado para alentar a sua debilidade. E sendo tão larga, & liberal para o proximo, era com a sua pessoa notavelmente apertada: & isso mesmo costumaõ fazer os verdadeyramente compassivos, negociãdo os commodos alheyos com as despezas das necessidades proprias. Parece que attendendo a esta piedosa ternura, lhe mandou o Ceo hum aviso de muyta importancia,porque foy mensageyro delle hum pobre mysterioso. Tendo ainda poucos annos de profissaõ,& não muytos de idade entrou em hũa grade a fallar com certa pessoa, que com pretexto de negocio a visitára. Reparou porèm a serva de Deos em hum moço de gentil fermosura,que em trage de peregrino lhe apparecia jũto ao mesmo sugeyto que lhe fallava; & como toda a sua inclinaçaõ propendia para os lances da caridade, lhe perguntou promptamente se queria esmola. Admirouse o sugeyto ouvindo a pergunta sem ver a pessoa a quem se encaminhava, & replicando que alli não estava outra mais do que elle, insistio a V. Madre affirmando o mesmo que via, & dizendo que estava. Ultimamente o vio sahir pela porta, sem que o da visita o divisasse; mas devia vir occupado de alguma cegueyra, da qual a candida pomba juntamẽte foy avisada para conhecer o perigo de que o Ceo benigno a eximira. E despedindo-se no mesmo ponto fez assento comsigo de naõ fallar mais a pessoa algũa do seculo, & assim o observou atè o fim de sua dilatada vida, a qual poz o termo de huma veneravel morte no anno de 1663.

161 A Madre Soror Helena da Cruz ainda viveo seis, & em todos seguio o aspero caminho de hũa estreytissima pobreza,desejando conformarse com a que experimentàra seu Divino Esposo no mõte Calvario. E contemplando as suas penas no proprio monte, achava grandes alivios, & consolações em as frequentes dores que padecia. Esta he a razaõ, porque nunca se lhe ouvio palavra algũa de queyxa; & para conservar este santo proposito, retirada sempre no seu cubiculo, suavizava os sentimentos proprios chorando continuamente os da Payxaõ de Christo. Sò os actos da Communidade interrompiaõ esta piedosa occupação; & posto que impossibilitada para assistir em qualquer delles, em nenhum faltava, porque o Ceo tinha o cuydado de darlhe alentos à medida de seu espirito. Deste modo o servio muytos annos com grande exemplo, & edificação de todas,& o mesmo lhe deyxou na morte acabando santamente a vida.

162 Ultimamente terminaremos este capitulo com as virtudes

Anno 1574. tudes de duas irmãs, cujos procedimentos saõ dignos de muyto louvor. Chamavão-se Soror Isabel das Mõtanhas, & Soror Theresa de JESUS. Ambas chegáraõ á idade de setenta annos; & assim como foraõ semelhantes na duração da vida do corpo, eraõ muyto conformes na do espirito. A sua pontualidade nas obrigaçoens religiosas servia de despertador, & exemplo a todas; & naõ menos de espanto ás asperas mortificações, & penitencias cõ que se dispunhaõ para levantar seus pensamentos ao Ceo na santa contemplação. Tinhaõ esta muyto frequente, & aquellas cõtinuas em cilicios, disciplinas, & abstinencias, as quaes faziaõ mais penosas destemperando, & tirando o sabor ao seu limitado sustẽto com agua fria. Mas deviaõ ser para ellas tão suaves que a huma sobrinha sua, que se educava neste Mosteyro, & tratavão com especial cuydado, incitáraõ a que as imitasse nos proprios rigores. Chamava-se Maria Magdalena, & o nome q̃ lhe davaõ as Freyras, era o de *Martyr*, pelas notaveis mortificações com que se tratava seguindo os passos de suas tias. Cantava, & tangia os instrumentos com grandes applausos, mas os q̃ ella appetecia eraõ do Ceo pela boa consonancia das suas obras; & parece que os teve, como se collige da brevidade com que foy receber o premio, & descanço de tantas fadigas. Aos 14. annos acabou a vida com huma santa morte, em cujo artigo mostrou a grande obediencia a que sempre tivera sobordinada a võtade; porque abrazando-se com os incendios da febre, & dizendo-lhe as circunstantes que se refrigerasse com a agua q̃ ella mesma appetecia, respondeo que assim o faria, se as Madres suas tias lhe dessem licença. Faleceo no anno de 1679. & logo no proprio a Madre Soror Isabel das Montanhas, a quem depois de passarem dez annos se seguio a Madre Soror Theresa de JESUS, acabando todas com opiniaõ louvavel.

CAPITULO XXV.

Continuaõ os bõs exemplos das Esposas de Christo, que o serviraõ neste Mosteyro.

163 SE o nosso estylo não fora reduzindo a breves clausulas os progressos destas veneraveis Religiosas, seria necessario hũ campo muyto espaçoso para caberem todos os das suas virtudes. Porèm como temos exposto qual foy a educaçaõ primitiva deste Mosteyro, & se tem visto que nunca faltárão nelle pessoas que a cõservassem, pelos mesmos dictames das suas insignes Mestras se inferirá qual seria o desempenho da observancia nestas venturosas discipulas. A Madre Soror Michaela do Sacramento he hũa das que merecèrão este titulo, porque estudou muyto a materia da perfeyçaõ

Anno 1574.

Monastica, & pondo-a em exercicio fez assento em dous pontos como fundamentos principaes, assim para adquirilla, como tambem para conservalla. O primeyro era conversar continuamente com Deos em o Coro, & o segũdo não praticar com as creaturas; & nesta soledade do mundo, & communicaçaõ com o Ceo, exercitada em muytas penitencias, & austeridades, mostrou o acerto dos seus designios, vindo como mulher forte das distancias da America a negociar no retiro desta clausura os lucros da vida eterna. Para ella, segundo nos diz a fama que deyxou, partio no anno de 1694. com oytenta de idade. A tantos chegou a Madre Soror Claudia Theodora de Christo com opiniaõ de Religiosa perfeyta, a qual confirmou nos ultimos termos della cõ excellentes finaes da predestinaçaõ de sua alma. Foy dotada de claro entendimento, & por isso muyto prompta nos rendimentos da võtade. Se lhe diziaõ, estando para morrer, q̃ se virasse da outra parte para dar algum alivio aos mẽbros abrazados com a intensão da febre, respondia que não tinha vontade propria, esperando ainda neste ponto conseguir o merito de obedecer aos preceytos da sua Prelada. Abraçada sempre com Christo crucificado mitigava as penas dos ardores do corpo, & das saudades da alma dizendo-lhe enternecidos colloquios, em cujo amoroso amplexo passou deste mundo no anno de 1695. Mais antiga, assim na idade, que chegava a noventa, como tambem no falecimento foy a Madre Soror Violante de S. Francisco, de cuja vida se podiaõ formar clarissimos exemplares para a direcção dos acertos religiosos. Muyto se encarece a frequencia da sua contemplação, o ardente do seu zelo, & sobre tudo a pureza de seus pensamentos, & candores das suas palavras, as quaes sempre manifestavaõ a santidade de sua alma. Porèm o que mais applaude a seu nome he a certeza com que se affirma, que todos os noventa annos de idade gastára no serviço da Magestade eterna. Quando sentio a morte propinqua, pedio que lhe dessem os Sacramentos, & depois de recebido o da Santa Unção se despedio das circunstantes com devotas ternuras, & juntamente do corpo sua alma bemdita no anno de 1687.

Prov. 31. 10.

164 Seguio-se no de 1708. a V. Madre Soror Monica de Santo Agostinho, cujas prerogativas necessariamente pedem mayor demòra, assim pela copia, como pela excellencia. Vinte & tres annos foy Religiosa neste Mosteyro, & vinte & oyto que tinha antes de receber o habito o havia sido em casa de seus pays, aonde sempre vivèra como nos apertos de huma clausura. Neste tempo erão as suas occupações ensayos do grande rigor, com que depois edificou a esta Communidade; &

naõ

Anno 1574.

naõ foy necessaria a experiencia dos annos para dar a conhecer sua grande virtude, porque na primeyra vista pela modestia do aspecto, brandura do trato, honestidade do vestido, & humildade do genio, se vio que entrava a ser Noviça no estado Religioso hũa mulher já professa, & veterana em o habito da perfeyção Catholica. Porèm entendẽdo que esta vida, que elegèra, a obrigava a subir de ponto em todo o genero de virtude, principiou logo pela da penitẽcia com excesso tão notavel, que se constituhio assombro. Nunca usou de camisa, mas de hũa tunica de burel, & quando mais fina, de estamenha. O habito era grosseyro, o vèo de linho, por bayxo do qual trazia huma coroa de espinhos, cujas pontas andavão rubricadas de sangue. A joya do seu peyto era hũa cruz matizada de bicos agudos, a qual apertava cõ hũ colete de cilicio. E não satisfeyto o seu fervor com este desabrido tormento, usava de outros cilicios de ferro, assim na cintura, como nos braços, & outras partes do corpo. E porque naõ ficasse alguma izenta de dores as affligia todas com disciplinas de ferro, & tambem muytas vezes com rosetas, para que nem o sangue occulto nas veas se eximisse das violẽcias deste continuado martyrio.

165 Mas qual seria a complacencia dos Espiritos Angelicos notando as mortificaçoens desta creatura innocente, se recebem tanta com a penitencia dos peccadores? Que agradavel espectaculo para elles seria esta alma, buscando pelo mais profundo silencio da noyte na Via Sacra a presença de seu Divino Esposo com hũa Cruz ás costas, cercada dos referidos tormentos, & consumida com ancias dos que meditava na Payxão do mesmo Senhor? Acabado este penoso exercicio ainda proseguia a sua mortificação na propria cella, q̃ havia pedido à Prelada para o seu descanço. Era huma casinha do claustro, quasi semelhante ao cubiculo de que usava S. Pedro de Alcantara: tinha cinco pès de largura, & sete & meyo de comprimento; & nesta estreyteza, aonde o corpo mal podia estenderse, lhe dava o alivio do repouso, mas sempre na dureza do pavimento. Que mais podia fazer no deserto hum Santo Anacoreta? Que austeridades, & rigores podia usar comsigo, que a serva de Deos não experimentasse na soledade desta cova em que vivia? Aqui, sem faltar nas Communidades ainda que estivesse enferma, se occupava na santa contemplação, logo na leytura de livros espirituaes; & para não gastar o tempo nas prevençoens, & preparos do seu sustento, observava o dictame do Santo Fr. Junipero, fazendo o comer para muytos dias, & ainda semanas, & este era de tal sorte, q̃ podia causar horror ao mais faminto appetite. Na agua em que se

Luc. 15. 10.

Anno 1574.

se havia cozido savel, lançou em hũa occasiaõ farinha, & este nojento prato lhe servio muytas vezes de alimento. Achava com tudo em algũas occasioens sabor em semelhantes bocados, & para lisongear o escrupulo, os fazia mais asperos misturando-lhes azebre. Quando lhe davaõ no refeytorio reção de carne, a reservava para alimento dos pobres, & com chupar algũs ossos dissimulava o rigor da sua abstinencia.

166 Mas se tanto se conformou com os estylos asperrimos da Thebaida nas mortificações, naõ deyxou de os seguir nas outras virtudes que nella se praticavaõ. Guardava silencio quasi perpetuo, o qual só interrompia em actos de caridade quando visitava as enfermas, que na presença, & palavras da serva de Deos achavaõ muyta consolação, & divertimento. Alèm da sua mudeza para com as de casa, a conservou toda a vida para as pessoas de fóra, chegando a tal extremo o recato, que a huma irmãa sua que vivia no seculo, tambem muyto virtuosa, só duas, ou tres vezes fallou. Nunca pessoa alguma das que costumaõ entrar nos Mosteyros lhe vio rosto, nem quando teve o officio de companheyra dos Medicos appareceo a estes, sem o levar totalmente cuberto com o seu vèo de linho; sendo q̃ bem o pudèra manifestar para edificaçaõ, & exemplo dos que o vissem, porque em tudo mostrava ser imagem da penitencia. Era macilento, sem carnes, modesto, mortificado, & humilde. Resplandecia porèm nelle o fogo do zelo da honra de Deos, posto que em nenhũa cousa se intrometia obrigada do seu proprio abatimento. Ultimamente naõ lhe faltou aquella essencial virtude do estado Religioso, a santa Pobreza Evangelica, em que foy perfeytissima, vivendo não só na fórma já referida, mas taõ opposta a possessoẽs terrenas, que offerecendo-lhe algũa, ainda que leve, a julgava por demasia.

167 Com esta vida taõ santa, & taõ rigorosa chegou aos cincoenta & hũ annos de idade, sempre acompanhada de copiosos achaques, em que a sua paciencia tolerou hum terrivel exame. E conhecendo q̃ vinha chegando o ultimo ponto delle, pedio á Madre Soror Guiomar da Conceyçaõ, que fosse sua enfermeyra. Dous annos durou o conflicto, a que resistia este coraçaõ virtuoso com admiravel conformidade, pedindo muytas vezes perdaõ á referida Madre, por lhe ter dado occasiaõ de padecer na sua assistencia. Naõ queria vestir camisa, (mas obedeceo aos preceytos do Confessor) & da mesma sorte admittir mèzinhas, dizendo que era võtade do Senhor darlhe aquella doẽça, & que não se havia de obrar cousa algũa cõtra sua vontade. Em fim aceytou algũas sugeytando a propria ao dictame alheyo, mas sem a resul-

tan-

Anno 1574.

tancia da melhora que todos appeteciaõ, menos a ſerva do Senhor, que ſuſpirava ſómente pelo feliciſſimo logro da ſua Divina face, para o qual paſſou ſua alma bendita com admiraveis diſpoſições em quinta feyra 16. de Agoſto de 1708. pelas dez horas da noyte, ficando ſeu roſto ſem alguma ſemelhança de defunto; porque ainda que os olhos eſtiveſſem cerrados, eſta meſma era a fórma em que andavaõ na vida.

168 Em confirmação de que lograva a eterna, ſe viraõ, & obſervàraõ algumas notabilidades raras. Todas as couſas do ſeu uſo deſpediaõ de ſi fragrancias tam copioſas, que de longe ſe percebiaõ, ſem ſe poder achar algũa da terra, a quem ſe pareceſſem eſtes aromas do Ceo. Do proprio modo a ſua gruta, ou cubiculo era hũa officina de algalias, & os inſtrumentos da ſua penitencia que haviaõ ſido terrivelmente tyrannos, agora enterneciaõ as almas exhalando ambares precioſos. Repartio-os a Madre Abbadeça Soror Brites Maria Clara, ſatisfazendo com elles á devoção, & fé das Religioſas, & de outras peſſoas que a tinhaõ grande nos merecimentos da ſerva de Deos. O meſmo fez a hũa tunica de burel, & a outra de eſtamenha de que uſava, & tambem pareciaõ compoſtas de confeyçoens aromaticas. Ultimamente no monumento em que foy depoſto o veneravel cadaver tambem ſe obſervou hũa circunſtancia, que ſe teve por myſterioſa. Depois q̃ o cemeterio do Moſteyro ſe aperfeyçoou lageando-ſe, & fazendo-ſe diviſaõ entre as ſepulturas, ſe advertio que por deſcuydo não ſe havia enterrado peſſoa alguma neſta que ſervio á Veneravel Madre, & juntamente q̃ della, pouco tempo antes, havia naſcido hũa *Granadilha*, planta que produz as flores dos martyrios da Payxaõ de Chriſto; & quereria eſte amoroſiſſimo Senhor aſſinalar com aquelle memorial das ſuas penas o depoſito deſta ſua Eſpoſa, que tanto as pertendèra pelo caminho da ſua cruz.

169 Tambem concorrèraõ algũas notabilidades, ao parecer myſterioſas, em o tranſito da Madre Soror Joanna Baptiſta, que no proprio anno de 1708. em o primeyro dia de Setembro foy trãſplantada deſte deſerto no Celeſtial Paraiſo, ſegundo ſe perſuade a conſideração Catholica. Funda-ſe eſta em dous pontos, nos quaes eſta boa filha de Sãta Clara lhe dera ſempre grande exemplo. O primeyro foy eſconderſe toda a vida aos olhos do mundo, & o ſegundo ſer amantiſſima do ſilencio; os quaes juntos à boa ſatisfaçaõ de todas as obrigaçoens Monaſticas a fizeraõ ſer venerada por mulher ſanta. Depois de receber o ultimo Sacramento, pondo os olhos no Ceo, lhe entregou o eſpirito, apparecendo no meſmo tempo ſobre o lugar em que eſtava o ſeu leyto huma

luz

Anno 1574.

luz clarissima, & dentro da sua sepultura, ao abrir della, duas Imagẽs, hũa de N. Senhora do Rosario, & outra de N. Padre Saõ Francisco, de quem fora singularmente devota; cuja certeza confrontada com a mesma invẽçaõ, fizeraõ persuadir a todos q̃ este parecido acaso seria prodigio.

170 Ultimamente he digno de perpetua lembrança o virtuoso nome de D. Lourença Salema, filha de Manoel Salema, & de D. Maria Coutinho, recolhida neste Mosteyro, aonde perseverou como Virgem prudente provendo, & prevenindo cuydadosamente a alampada da consciencia com o oleo de santas obras. Muytos a pertendèraõ para esposa, & de todos a desviou o Ceo, que a tinha reservada para sua, & por esse mesmo respeyto a dotou de elegantes prerogativas. A primeyra, & digna de admiração, q̃ em huma Communidade de oytenta Religiosas naõ houvesse algũa que della recebesse motivos de queyxa, mas pelo contrario muytos para estimar a sua pessoa. A este dom de Deos acompanhava hũa insigne humildade de coraçaõ, recebendo gosto quando tinha occasião de servir as Freyras, diante das quaes, como de Esposas de Christo, se punha de joelhos quando se offerecia darlhes alguma cousa. Tinha professado a Terceyra Regra de N. Padre Saõ Francisco, & a este rarissimo exemplo do abatimento proprio imitava quanto podia, chegando a taes pontos, que publicamente dizia os seus defeytos diante de hũa Religiosa, que neste Mosteyro servia de Ministra das irmãs Terceyras, que habitão nelle; sendo na opiniaõ de todas tão pura sua alma, que entendião não haver nella mancha de culpa. Por outra parte seguia os voos do mesmo Serafim nos ardores da caridade com que servia as doentes, & sem os melindres, & presumpçoens que a nobreza herdada, muytas vezes infunde. Com o proprio desvelo servia as criadas, a quem chamava irmãs pelo respeyto de professarem a mesma Regra Terceyra: & nas obras mostrava que residiaõ em seu coração affectos correspondentes ao titulo que lhes dava. Aprendeo estes primores da virtude na escola da santa oração mental, & os conservava com cilicios, & disciplinas, cujos golpes, & sentimentos trazião sugeyto seu corpo às leys do espirito. Deste modo a achou a morte em Sabbado 26. de Janeyro de 1709. tendo quarenta de idade. Ficou seu corpo flexivel, & por mayor respeyto foy sepultado no Coro debayxo ao pè do Altar de N. Senhora dos Poderes, & Santa Rosa.

171 Poremos agora termo às memorias desta Casa com algũas noticias, que não tiverão lugar nos capitulos antecedentes. A primeyra, & digna de especial lembrança foy a que vio esta Cõmuni-

Anno 1574. munidade em dia do Naſcimento de Chriſto no anno de 1674. & continuou quaſi vinte & quatro horas. Reparou hũa Religioſa na Imagem de N. Senhora do Preſepio, que no meſmo aſſiſtia acompanhando a ſeu Unigenito Filho, & advertindo que em cada hum dos olhos moſtrava hũa lagrima, & alèm deſtas outra junto ao nariz, a qual tinha cahido dos meſmos olhos; & ultimamẽte que os lagrimaes delles eſtavão da cor de ſangue, os alimpou com hũ lenço novo, & vendo que ſahira humido deu parte à Communidade, & tambem aos Padres Confeſſores da Caſa, que preſenciárão eſta maravilha, enxugando o roſto da Senhora com ſanguinhos, que ficavão molhados. Seguiraõ-ſe às lagrimas tantos ſuores que a cabelleyra da Santa Imagem ſe poz de modo como ſe a metèraõ na agua. Tambem ſe advertio que o Menino JESUS moſtrava por todo o corpo nodoas roxas, & deſtas, que lhe renovaõ os noſſos peccados, procederião os prantos da Santiſſima Advogada dos homens, moſtrando por eſtes ſinaes externos o empenho com que pertendia livrarnos dos golpes da juſtiça Divina. Eſta ſanta Effigie he antiga, & milagroſa, & ſendo algũ tanto defumada pelo reſpeyto dos muytos annos, depois deſte ſucceſſo ficou ſeu roſto reſplandecente, & mais claro. As Religioſas a guardaõ com muyta veneração em hũa Capella que logo lhe fizerão no Coro. Da meſma ſorte eſtimaõ outra da propria Senhora com o titulo do Deſterro, a qual eſtá pintada na parede de hũa Capella do cemeterio; & aſſim pela invocação deſte nome, como pela do outro recebem as Religioſas muytos favores da Mãy de Deos, que tambem os faz ás peſſoas que vivem no ſeculo, quando recorrem a eſtes milagroſos retratos em ſeus apertos.

172 Dous teve eſta Caſa notaveis, em que ſe vio com muyta clareza a piedade Divina favorecendo as habitadoras della. O primeyro ſuccedeo no mez de Novembro de 1694. porque cahindo cinco caſas não perigou nellas peſſoa algũa. O ſegundo aconteceo no Agoſto ſeguinte de 1695. pela feſta da Aſſumpção da Mãy de Deos; porque ardendo a Igreja, & entrando pela grade do Coro as chammas atè o lugar da eſtante, não ſe lhe communicou o incendio. Attribuirão eſte prodigio à milagroſa Imagem do Senhor dos Paſſos, & o fundamento de aſſim ſe perſuadirem foy naõ baſtar diligencia algũa para movella do ſeu lugar; & por eſſe motivo diſcorrèrão que nelle quizera ficar para defender o Moſteyro.

CAP.

Anno 1575.

CAPITULO XXVI.

Santas operações de dous Religiosos Veneraveis, & outras noticias.

173 AS deste anno (se corrèra por nossa cõta referir os successos do Reyno de Portugal) seriaõ para todos os que as lessem motivo de grande assombro, porque eraõ já presagios funestos, ou vesperas da lamentavel ruina que havia de padecer no de 1578. em o barbaro terreno de Africa. Morria innumeravel gente tanto com os golpes da fome, como com os effeytos da mesma necessidade. O Ceo se mostrava irado com espãtosos trovões, & frequentes rayos. A sarayva não só pertendia aniquilar as plantas, mas extinguir as vidas, sendo cada hũ dos seus grãos do tamanho de hũ punho, & em muytas da quantidade de hum grande ovo. Em fim tudo erão sinaes infaustos, & tudo neste Reyno, & por toda a Hespanha demonstrações da ira de Deos contra os peccados do mundo.

174 Mas antes que chegasse esta vingança, tinha sahido a campo solicitando a emenda delles, o V. Padre Fr. Antonio Pinto, que de Portugal aonde nascèra se transplantou em Castella fugindo às estimações que a urbanidade dos seus naturaes costuma dar aos varoens benemeritos. Dizem-nos que na Provincia dos Anjos, aonde poz termo á vida, tambem dera principio á de Religioso da nossa Ordem; mas contra esta opiniaõ está o parecer do Chronista da mesma Provincia, o qual declara que na Cidade de Coimbra aonde estudára Artes, & Theologia, recebèra o habito Franciscano. Naõ foy porèm no anno de 1470. porque desse modo passaria a sua idade muyto alèm de hũ seculo, nem o admittio à Religiaõ o V. Padre Fr. Antonio de S. Vicente, porque este em a nossa Provincia não teve mayores lugares que os de Prelado local antes do anno de 1565. em que foy eleyto em Custodio da nova Custodia de Santo Antonio. O certo he que o referido Author neste particular teve informações muyto erradas, & semelhantes seriaõ as dos que o fazem filho da Provincia dos Anjos, a que elle naõ se atreve, por naõ achar nella monumentos em que se funde. E porq̃ nòs tambem naõ os temos para averiguar a verdade, deyxamos este ponto na mesma duvida, & passamos ao essencial da sua memoria, que saõ os progressos da sua virtude.

Chronic. da Prov. dos Anj. liv. 7. c. 1.

175 Foy este servo de Deos Prègador insigne, & esta prenda mais lhe procedia de Portugal, q̃ de outro Reyno; porèm o bom emprego, & fim ultimo della mostrava mais sublime a sua origem, porque a manifestava na graça de Deos que lhe dera o talento

para

Anno 1575. para o servir, & encaminhar a innumeraveis almas pela estrada do desengano ao asylo, & refugio da penitencia. Mas com esta applicação, que nelle era frequente, naõ se divertia do aproveytamento proprio, porque trazia o corpo continuamente cingido com hum cilicio de ferro, mortificado com disciplinas de sangue, & afflicto com jejũs de paõ, & agua; & para que naõ lograsse algum desafogo, nunca lhe permittio o descanço da cama, tendo-o desvelado a mayor parte da noyte no Coro em quanto seu espirito se arrebatava em Deos na santa contemplação. Nella recebeo da mão liberal do mesmo Senhor tantos mimos, que chegou a pedirlhe suspendesse a corrẽte delles dandolhe por partes estas cõsolações, para que sua alma pudesse lograllas todas. Muytas vezes confirmou a sua doutrina cõ evidentes milagres, & mostrou em diversos acontecimentos que lograva o dom de Profeta. Anticipadamente assinalou a hora da sua morte, que succedeo em 23. de Julho no anno de 1575. Seu corpo foy sepultado com muyta veneração, & depois de 28. annos se achou incorrupto. Trataõ deste servo de Deos, alèm do Chronista mencionado que o faz natural de Villa Viçosa, o Martyrologio Serafico, Daça, & o Agiologio Lusitano.

Martyrol. Seraph. Julij 23. Daça 4. Part. l. 3 cap. 75. Agiolog. 119. Jan. 15.

176 Com a mesma brevidade faremos agora lembrança do muyto devoto Padre Fr. Antonio de S. Vicente, do qual já demos algũa noticia na quarta Parte, posto que a outro intento. Este he aquelle bom Religioso, de quem o referido Chronista fallava, & o mesmo a quem os nossos Padres, não obstante a sua velhice, elegèraõ em Custodio da Custodia de Santo Antonio no anno de 1565. quando a formáraõ dos Conventos Recoletos desta Provincia de Portugal; & depois no de 1568. em que a dita Custodia passou a lograr os fóros de Provincia, o fizerão continuar no governo com o titulo de primeyro Provincial della. Já a sua idade chegava aos termos de decrepita, mas o espirito de Deos, que residia em sua alma, dava tantos vigores a seus membros enfraquecidos, que em todos os quatro annos do seu Provincialado visitou a pè a nova Provincia com tanta fortaleza, & tão pouco fausto, q̃ as neves da Beyra chegando-lhe aos joelhos não o intimidavaõ, nem a vaidade que ordinariamẽte acompanha aos cargos sublimes, o fez divertir do humilde proposito em que havia perseverado mais de quarenta annos nesta Provincia de Portugal. Levava sómente comsigo o seu companheyro, & nenhũa outra alfaya mais do que o Breviario, & hum tinteyro de cana. Era muyto caritativo, amigo da paz, inclinado á consolação dos subditos, & por isso tão appetecido de todos para seu Prelado, que depois de acabar o officio de Provincial, o moveraõ

4. Part. n. 1249. & 1255

Anno 1575. veraõ com supplicas a aceytar o de Guardiaõ. Elegeo porèm o Conventinho de S. Francisco do Mõte de Vianna, que tambem se havia dado á nova Provincia, & neste governo o buscou a morte em 30. de Mayo de 1575. porèm não o achou descuydado, porque sempre a esperou com grande vigilancia, de que saõ testemunhas as muytas virtudes que lhe adquiriraõ opiniaõ veneravel. Foy deposto seu corpo no claustro do mesmo Convento em hũa sepultura contigua à porta da escada, que sobe para o dormitorio, & por epitafio lhe puzerão este humilde letreyro: *Aqui jaz Fr. Antonio de S. Vicente, primeyro Provincial da Provincia de Santo Antonio.*

177 No anno seguinte de 1576. em trinta de Novembro celebràraõ os nossos Padres o seu Capitulo, & nelle instituirão Ministro Provincial ao bom Religioso Frey Diogo de Geraz, que no mesmo cargo perseverou atè 2. de Fevereyro de 1581. pela razaõ que já fica declarada. Delle faz mençaõ (posto que com o nome trocado) o Padre Fr. Luis da Madre de Deos no seu Tratado da *Duraçaõ do Governo*, & com plausivel respeyto às suas virtudes o catalogo desta Provincia nas seguintes palavras: *Frater Didacus Gerasensis, sincerus, humilis, & à curis saecularibus abstractus.* Em breves palavras cõpendiou todos os elogios que se podem dizer de hũ perfeyto Religioso. Ser candido de coraçaõ, humilde no trato, & alheyo de cuydados do seculo, val o mesmo que trazellos empregados em Deos, & nas obrigações Monasticas, naõ ser ambicioso, nem andar inquietando o mundo para alcançar Prelazias; naõ usar de ostentações, mas viver dentro da esfera do seu estado pobre; naõ erigir castellos de vento, consentindo relaxações para conseguir applausos; em fim ser verdadeyro, dizer o que sente na alma para bem do proximo, & naõ usar de simulações, & lisonjas, fazendo destes anzoes para a pesca do que pertende, & daquellas confiança para ter desapercebidos os que haõ de perigar quando der fogo à mina da má vontade que esconde. Finalizado o governo perseverou o Padre Fr. Diogo de Geraz na sua humildade, & retiro do mundo atè o anno de 1602. no qual morando em o Convento de S. Francisco de Santarem acabou felizmente a sua peregrinaçaõ.

Anno 1576.

Tract. de Duration. pag. 34.

178 Naõ logràraõ essa dita muytas creaturas que neste anno de 1576. perecèraõ em Lisboa às mãos de hũa notavel desgraça, mas teve-a muyto grande a Cidade, a qual por misericordia de Deos naõ se reduzio a cinzas; & seria a rogos da Virgem Santissima sua Mãy, que neste caso se ostentou milagrosa, mostrando o quanto favorecia a quem amava o mysterio de sua Cõceyçaõ. Em hũa Tercena plantada junto ao Tejo

Anno 1576. Tejo abayxo de Santos o Velho, cujo telhado se encostava ao pè da galaria de hũas casas, em que morava Miguel de Moura Secretario delRey D. Sebastiaõ, & sua mulher Brites da Costa, recolhèraõ huns Estrangeyros duzentos & cincoenta quintaes de polvora em sacos, para que com este disfarce se presumisse que eraõ farinhas. Mas brevemente se conheceo o que era, porque chegando as dez horas da manhã do dia treze de Dezembro em huma quinta feyra, sem se alcançar de que modo, disparou esta maquina com taõ assombroso estampido, que se ouvio em distancia de vinte legoas. Levantou pedras, que em partes remotas fizeraõ lamentaveis estragos, abalou muytos edificios, lançou fóra de seu lugar innumeraveis portas, bastãdo a força do estrondo para fazer em pedaços ferrolhos grosissimos. Em fim morrèraõ copiosas pessoas ao perto, & ao longe; & tambem perigaria ElRey D. Sebastiaõ com toda a sua familia, q̃ habitava nesta mesma paragem, senaõ tivera partido para Guadalupe a fallar com ElRey Filippe de Castella que naquelle sitio o esperava. Mas posto que naõ experimentou a ruina presente, nella teve hum triste presagio da que lhe havia de succeder no anno de 78. em Africa; porque rompendo hũa pedra o tecto da sala em que dava audiencia, fez tiro ao mesmo lugar do docel, em q̃ o Rey encostava a cabeça. Estava na propria occasiaõ Brites da Costa no seu estrado chegada á parede donde nascia o telhado da Tercena, occupada porèm em vestir hũa Imagem de N. Senhora da Conceyçaõ, aquem venerava com especial affecto; & presumindo-se que naõ ficaria della sinal com a vehemencia do fogo, a acháraõ depois sepultada entre os entulhos, viva, & sem alguma lesaõ mais que hũas nodoas pequenas no rosto; & mais abayxo della a Imagem da clementissima Senhora que a livrára, a quem chamáraõ dalli em diante por este prodigio a *Senhora do Milagre.* E pelo proprio respeyto fundando no anno seguinte o mesmo Secretario, & sua mulher o Mosteyro de Sacavem da Primeyra Regra de Santa Clara, naõ obstante ser o sitio de Nossa Senhora dos Martyres em razaõ da sua antiga Capella, que nelle existia, quizeraõ que fosse o seu nome N. Senhora da Conceyçaõ, a quem no proprio Mosteyro se faz hũa festa no dia 13. de Dezembro em lẽbrança deste beneficio, por mandado do Padroeyro, que assim o dispoz em seu testamento.

CAPITULO XXVII.

Algũs annuncios, & consequencias da perda delRey D. Sebastiaõ em Africa, & noticias da piedade da Rainha D. Catharina.

179 Anno 1577. ANtes que entremos a notar as lugubres

Anno 1577.

gubres exequias, com que foy ſepultado Portugal nos campos de Africa, referiremos alguns dos mais pavoroſos ſyntomas que indicáraõ a ſua mortal ruina, porq̃ aſſim nos preſagios, como nos effeytos coube parte á noſſa Religiaõ ſagrada. Neſte anno de 1577. a q̃ agora chegamos, proferio publicamente no Reyno de Valença o Santo Fr. Nicolao Fator, eſmalte glorioſo do noſſo Serafico Inſtituto, a deſgraça da naçaõ Portugueza pelos proprios termos com que depois foy viſta, & experimentada. Porèm eſte eſpirito profetico naõ ſe limitou neſte ſervo de Deos, nem parou em Caſtella eſtendendo-ſe ſómente a Santa Thereſa, que tambem predice a meſma fatalidade, mas paſſando a muytos ſervos, & ſervas de Deos deſta Provincia de Portugal expuzeraõ anticipadamente com doloroſas demonſtrações, & ſentidas vozes, como deyxamos declarado em lugares diverſos deſta obra. Por outra parte o Ceo dava ſinaes que expreſſamente propunhaõ a ElRey D. Sebaſtiaõ, & a todos os que o incitavaõ, que era infauſto o deſtino de paſſar em ſemelhante occaſiaõ á guerra de Africa. Hũ cometa, que em toda a coſta deſte Reyno ſe vio no mez de Novembro do preſente anno, & perſeverou atè o Janeyro ſeguinte, era lingua com que a Divina clemẽcia o deſenganava: & innumeraveis eſquadrões de ſoldados, que na regiaõ do ar appareciaõ batalhando com horrivel furia, tambem eraõ eſpelho em que lhe repreſentava qual havia de ſer o pavoroſo conflicto, ou o funeſto ataude, & ſepultura do brio, valor, & ſangue dos Luſitanos. O mar dava tambem ſinaes enchẽdo as prayas de Lisboa de peyxes eſpadas, entre os quaes lançou hũ de disforme grandeza que em ſi trazia eſtampados myſterioſos aviſos; porque de huma parte ſe via nelle hũa Cruz bem formada, & dos braços della pendentes dous açoutes, moſtrando da outra parte os numeros 1578. que indicavaõ o proprio anno, em q̃ aquelles haviaõ de executar os ſeus golpes, ſendo hũ o da guerra, & outro o da peſte, que já neſte de 77. hia devorando povos inteyros.

Anno 1578.

180 Com eſtes, & outros muytos preſagios triſtiſſimos, quaes eraõ os de vozes funeſtas, & horriveis fantaſmas q̃ ſe viaõ, & ouviaõ em partes diverſas, entrou o tenebroſo anno de 1578. & logo a 12. de Fevereyro aconteceo a morte da piedoſa Rainha D. Catharina avò delRey, cuja perda tambem ſe numerou entre os vaticinios da deſta Monarquia. Porèm o Senhor della que a nenhuma couſa dava attençaõ mais que aos impulſos de ſeu arrebatado, & fervoroſo animo, deſprezando aviſos, & bõs conſelhos poz em effeyto a propria ruina, & de todos os ſeus vaſſallos no dia 4. de Agoſto, que ſempre ſerá chorado em quanto durar

Anno 1578. rar em Portugal a memoria. Acometeo a cento & cincoenta mil Mouros, em que entravaõ oytenta mil de cavallo, com dezoyto mil de que se formava o seu exercito; & posto que estes degoláraõ daquelles trinta & cinco mil, de cujo numero era o seu Rey Maluco, & tiverão logo acclamações de vencedores, dadas pelos mesmos inimigos, que medrosos se hiaõ retirando, a desordem com tudo de hum sargento, & a fatalidade de pegar o fogo em quinhentos carros de munições do nosso exercito, que voáraõ, rendeo totalmente a nove mil Portuguezes que ainda existiaõ, posto que meyo mortos cõ a sede ardente, a quem ateàra a lida, & exasperára a colera.

181 Tinha levado o Monarca em sua companhia muytos Religiosos de diversas Ordẽs, & desta Provincia de Portugal entre outros os Padres Frey Luis Coutinho, & Frey Jeronymo de Villa Franca, os quaes tambem perdèraõ as vidas nas mãos dos barbaros; & as trocariaõ pela eterna segundo se infere do que ouvio o Cardeal Infante D. Henrique, estando no mesmo tempo em oraçaõ. Appareceo-lhe cuberto de pò, & sangue o Bispo de Coimbra D. Manoel de Menezes, que na propria batalha morrèra, & disse: *Em quanto ao que toca ao mundo, tudo està perdido, mas no que diz respeyto ao Ceo, os mais de nòs somos ganhados.* Esta foy a unica consolaçaõ que podia moderar os nunca vistos prãtos deste Reyno; mas que muyto se vissem lagrimas nos olhos dos homẽs, se o Ceo compadecido de tantas miserias as chorou no mesmo dia de sangue? Assim o viraõ as Religiosas do Mosteyro de S. Clara da Cidade da Guarda, chovendo nelle sangue na propria hora em que Portugal se perdia. Naõ foy menor a demonstraçaõ que as do Mosteyro de Faro presenciáraõ na Imagem de Maria Santissima, em cuja maõ a Madre Abbadeça tinha posto hum memorial, pelo qual lhe pedia ajudasse a gente Portugueza naquelle conflicto, porque no ponto em que elle aconteceo, cahio a maõ da Senhora com o papel sobre o Altar com admiraçaõ de todas as Freyras que viraõ o caso, por ser a Imagem de pedra, & partir-se a dita mão, como se fora serrada, como já referimos em seu lugar.

Histor. Seraf. 2. Part. liv. 9. c. 36. n. 6.

Histor. Ser. 4. Part. n. 193.

182 Entre os prisioneyros ficou o Padre Fr. Amador do Porto, que tambem acompanhára a ElRey, & agora assistindo aos cativos executava todas as acções que podiaõ esperarse de hum Varaõ Apostolico, douto, & muyto caritativo. Confortava-os nas miserias que padeciaõ, as quaes lhes erão mais rigorosas, & menos toleraveis na consideração da sua origem. Taõ grande era a dor de todos os Portuguezes por aquella desgraça, que naõ tinhaõ animo para sustentar o pezo do sentimento em qualquer das suas

Anno 1578.

consequencias, & nesta do cativeyro que foy terrivel lhe despertava tanto a magoa aquella memoria, que necessitavaõ de hũ especial auxilio para resistir á vehemencia da pena. Com este lhe assistio o Ceo na eloquencia do V. Padre, que a todos buscava cõ a consolaçaõ da palavra Divina, ouvia de Confissaõ, & administrava o Santissimo Sacramento do Altar. E não satisfeyto com os grandes serviços que a Deos tributava em fortalecer na Fè aos Catholicos, tambem tomou por empreza introduzilla nos Barbaros. A todas as crianças dos Mouros que via enfermas baptizava secretamente, & deste modo mãdou para o Ceo hũa grande copia de almas, que por ventura não conseguiriaõ esta dita, senão succedèra a nossa desgraça. Aos adultos assistia com termos, que o faziaõ entre elles muyto agradavel, & aceyto; & quando se lhe offerecia occasião, introduzia nas praticas as verdades Catholicas por tão suaves caminhos, que a muytos affeyçoava á ley de Christo, & a todos deo causa para o tratarem como a homem santo. O Patraõ, de quem era escravo, o venerava com tal respeyto, & tãta confiança tinha da sua virtude, que na hora da morte lhe deyxou encomendado o governo da sua familia, que era copiosa, à qual assistio com tanto credito de seu nome, que voltando depois para este Reyno lhe permittiraõ os Mouros trazer comsigo hum grande numero de Portuguezes, fiados na palavra que elle lhes deo de enviarlhes o resgate, como fez depois que esteve em Lisboa. Para este fim elegeo o Convento de Santo Antonio do Curral da nova Provincia do mesmo Santo, & nelle acabou seus dias com opiniaõ de bom servo de Deos.

183 Estas forão as consequencias da jornada, & conquista de Africa; porèm se os poucos annos, & fervor do Monarca saõ criminados como authores de tãta ruina, devemos com tudo agradecer á sua veneravel memoria com repetidos applausos o ardentissimo zelo, com que appetecia dilatar a Fé Catholica. E pelo que toca à nossa Ordem render as graças á sua nunca bem encarecida grandeza, pela com que favoreceo liberalissimamente a todos os nossos Conventos, & Mosteyros fundados nos destritos do seu Imperio, como temos declarado em occasiões numerosas. Tambem da Rainha D. Catharina sua avò havemos feyto multiplicadas commemorações em quasi todas as casas desta Provincia, & neste anno da sua morte as devemos ao particular affecto, & especial lembrança que teve de doze, ou treze Conventos, & Mosteyros della, a quem deyxava largas esmolas; & ao de S. Francisco da Cidade de Lisboa hũa para a nossa estimação de avultadissimo preço, mandando no codicillo que fez se lhe desse o Cor-

Anno 1578.

o Cordaõ de N. Patriarca Serafico com a canastrinha de prata em que estava metido. Em vida tinha esta senhora feyto muytos beneficios ao de Alamquer, aonde assistia repetidas vezes depois de viuva; & para estar perto do Convento morava nas casas mais propinquas à sua Capella mòr. Daqui sem fausto, & com limitado acompanhamento se introduzia na Igreja, em a qual gastava muyta parte do dia assistindo aos Officios Divinos, & communicando aos Religiosos q̃ neste santo Domicilio sempre florecèraõ com grande opiniaõ. Tratava-os como a filhos, & venerava-os como a amigos de Deos, naõ sofrendo a grande devoçaõ, que lhes tinha, ostentaçoẽs de Magestades quando conversava com elles. Tinha cuydado de prevenir os reparos a todas as suas necessidades, anticipando a sua grandeza em datas copiosas o remedio para a sustentação da Communidade. Deu-lhe algumas peças da sua Capella, das quaes fazia muyta estimaçaõ, & entre ellas duas particulas do santo Lenho em fórma de Cruz, engastada em hũa de prata guarnecida de rubis, & tambem hum fio do Cordão de N. Padre S. Francisco metido em huma coluna de cristal com baze de prata, & devia ser tirado do mesmo q̃ depois deyxou ao Convento de Lisboa, como assima dissemos.

184 Mas entre os muytos lances da sua grandeza deyxaremos em memoria pela galantaria do motivo a que usou com a mesma Communidade de Alamquer, mandando fazerlhe a Cruz de prata que serve nas Procissoẽs. Não tinha este Convento mais do que hũa de latão, que pela vileza do metal, assim como era mais confórme à nossa humildade, & pobreza, seria mais agradavel às attenções Divinas: porèm o Padre Sacristão, que era de parecer differente, & desejava que fossem muyto preciosas todas as alfayas, & paramentos da Igreja, tratou de buscar meyos para pedir à Rainha que a mandasse fazer. Via com tudo o que ella tinha despendido neste Convento, & notava os regalos quotidianos com que assistia aos Frades, & esta multidão de favores, que lhe podia dar confiança, lhe servia de obstaculo, parecendolhe demasia fazer das mercès recebidas motivos para novas supplicas; pelo que elegeo hum caminho que por sua galantaria escrevemos neste lugar para divertimento de tão funestas memorias, quaes saõ neste anno, & nos seguintes as da nação Portugueza. Tinha o dito Padre hũ esturninho, a quem ensinava a fallar, & agora mudando o estylo da liçaõ, o fez aprender sómente estas palavras: *Senhora Rainha Cruz de prata para S. Francisco.* Brevemente chegou á noticia da mesma Senhora a novidade da loquela deste irracional, & sem saber qual era a sua frase, mandou

Anno 1578. dou que o levassem a sua casa, aonde ouvio a petição tantas vezes quantas elle fallou, que forão muytas: & entendẽdo que a modestia religiosa se valèra daquella industria, promptamẽte lhe despachou a supplica com effeyto correspondente á sua piedade.

CAPITULO XXVIII.

Continuaõ neste Reyno as calamidades, & passaõ da vida presente algũs Religiosos com santa opiniaõ.

185 EM quanto os Portuguezes cativos em Africa sentiaõ as molestias da sua escravidaõ rigorosa, os que ficáraõ com liberdade na patria lamẽtavão com duplicados motivos outro mayor cativeyro, vẽdo-se por todas as partes magoados da fome, & perseguidos da peste. Foy taõ grande este contagio, que só em Lisboa, & na sua visinhança morrèrão a vehemencias delle quarenta mil creaturas. Algumas relaçoens affirmão que cincoenta mil. E quantas seriaõ por todo o ambito do Reyno que ardia nas chamas da mesma doença? Dos Frades desta Provincia que falecèrão nellas achamos mais de sessenta, & muytos destes fazendo a obrigação do seu Instituto (que os incita aos mais altos primores da caridade catholica) curando os corpos, & as almas dos apestados.

Anno 1579.

186 Já neste calamitoso tempo estava coroado Rey o Infante Cardeal D. Henrique, & residente nas casas que existem defronte da portaria do Convento de São Francisco da Cidade de Lisboa, aonde o buscou o senhor D. Antonio filho do Infante D. Luis, que fora hũ dos prisioneyros em Africa, & era hum dos mais diligentes nas pertenções de lhe succeder na Coroa. Para esse fim (ou porque assim o determinasse o Monarca) se agasalhou no sobredito Convento, donde com mais commodo pela visinhança tratava de fortalecer o seu empenho. Porèm convocãdo o mesmo Rey D. Henrique a Cortes, & dispondo que no proprio Convento se ajuntassem os Procuradores dos pòvos, como ainda hoje se usa em semelhantes funçoens, mandou sahir delle ao dito Senhor, & retirar da Cidade com receyo de algũa sublevação procedida das suas instancias. Ainda nos lembraremos de seu nome.

187 Na propria occasião caminhavão os nossos Padres para o Capitulo Gèral de Pariz Corte de França, em que foy eleyto por Ministro, & successor de N. Patriarca Serafico o Veneravel Padre Frey Francisco Gonzaga dos Duques de Mantua, aonde depois sendo Bispo acabou a vida com acclamações de santidade, procedidas de suas elegantes virtudes, & preclaros milagres, de que dão testemunho os processos que se tirárão por parte da Sè Apostolica para a sua Beatificação. E

Anno 1579.

nòs o dariamos pelo affecto que temos à memoria deste sãto Prelado, em razaõ dos desvelos com que compoz a obra do *Principio, & progressos da nossa Ordem*, se elle pertencèra a esta Provincia, assim como lhe diz respeyto o servo de Deos de que agora tratamos.

188 Este he o Padre Fr. Luis de N. Senhora, que de Portugal aonde nascèra se embarcou para o Oriente com successo tão prospero, que nelle chegou a negociar pelo trato com Deos a preciosissima joya de huma contemplação muyto elevada. Recebeo o habito em a nossa Custodia de S. Thomè, & dos excellentes exemplares, que ella lhe mostrava em muytos Religiosos perfeytos, aprendeo brevemente a sciencia de agradar aos olhos Divinos, escondendo com abatimento profundo todas as virtudes às attenções humanas. Não havia quem da sua boca inferisse qual era a propensaõ dos seus affectos, porque sempre residio nella o silencio; nem a humildade que era o dominante na esfera de suas santas operações, lhe dava faculdade para articular vozes mais que nos louvores Divinos, utilidades do proximo, & satisfações da obediencia. Mas como as podia ter para cõversar com os homẽs, quem andava sempre extatico na presença da Magestade eterna? Nestas breves palavras compendiamos todos os progressos da sua vida, porque toda ella foy hũ successivo extase, a quem o mesmo Amor Divino que o arrebatava, fazia muyto brilhante, imprimindo no rosto deste seu servo os sinaes do fogo, que em seu coração accendia. Encostado a hũa cadeyra no Coro perseverava de noyte na Oração; & quando nesta postura, & insensibilidade dos membros parecia o corpo defunto, sahiaõ das suas faces taes resplandores, que não só o manifestavão vivente, mas já morador na terra dos vivos.

189 Em hũa noyte vencido hum Noviço da propria tibieza, ou do rigor que experimentava em o nosso Instituto, se resolveo a deyxallo; & parecendo-lhe que não lhe convinha communicar os motivos, determinou sahir do Convento sem dar parte a algũa pessoa do seu regresso. Havia de entrar no Coro para se lançar de hũa janella, & tendo dado alguns passos neste Domicilio da santa Oração, reparou com grande espanto nas chamas que de hũa cadeyra sahiaõ com representações de quererem devorar o Convento. Attonito pelo que via, & esquecido já do que intentava, correo pertendendo atalhar o incendio; porèm chegando mais perto ainda ficou mais dominado do assombro. Vio ao servo de Deos sem sentidos; notou q̃ do seu rosto nasciaõ prodigiosas chamas, & advertindo que eraõ da fornalha de seus affectos unidos amorosamente com Deos, conheceo a torpeza da sua frialdade, & arrepen-

Anno 1579. repêdido com o desengano, & animado com o aviso proseguio fervorosamente o curso da sua vocação atè a morte. A do Veneravel Padre não se dilatou muyto, & isso mesmo era o que seu espirito anelava, para que solto das prisoens do corpo lograssem suas ancias mais brevemente as satisfações da Divina face. Succedeo por este tẽpo pouco mais, ou menos, & foy sepultado no Convento da Madre de Deos de Goa, o primeyro de Recoleyção que teve a dita Custodia.

Anno 1580. 190 No Convento de Saõ Francisco de Santarem brilhava tambem muyto por este tempo o fogo da caridade em os nossos Religiosos, os quaes incitados pello Celestial incendio se metiaõ sem algum reparo pelas chamas da peste, aonde as suas labaredas se ostentavão mais vivas, & mais efficazes. Morriaõ innumeraveis creaturas ao desemparo; porque todos, & cada hum dos moradores da Villa, querendo evitar o damno proprio, naõ se atreviaõ a remediar a desconsolação alhea. Porèm aquelles bons servos do Senhor sem attender aos riscos a que se expunhaõ emendàraõ todas as faltas cõ obsequiosos cuydados. Maravilhas obrárão, diz huma relaçaõ, principalmente dous, cujos nomes não individua, posto que exprime os de todos que perdèraõ a vida nesta occasiaõ de peste, como elles perdèraõ, & saõ os seguintes: Fr. Francisco da Cruz Prègador, Fr. Frãcisco de Viseo, Fr. Martinho Botelho, Fr. Francisco de S. Joseph, Fr. Leonel, & Fr. Antonio de Jesus; entre os quaes se incluem os dous, cuja memoria veneramos com os respeytos que se devem a quem se expoem a hũa taõ horrivel morte pela salvaçaõ das almas.

191 A do servo de Deos Fr. Christovão de Coimbra da Provincia da Arrabida sahio no proprio anno do desterro da vida presente com opiniaõ de santidade. Todos os seus progressos foraõ triunfos da virtude contra as infernaes astucias, a quem gloriosamente desbaratava com as armas da penitencia, & invenciveis forças da sua grande humildade. Está sepultado em o Convento de S. Francisco de Lisboa em companhia de outros insignes Varões da mesma Provincia, a cujo Chronista compete a relação de todos; & a nòs a memoria do Sereníssimo Rey Cardeal D. Henrique (o qual tambem neste anno de 1580. pagou o feudo universal dos mortaes) pela lembrãça que teve da nossa Ordem, dizendo em seu testamento o seguinte: *Encomendo muyto aos Reys meus legitimos successores queyraõ amparar, & favorecer todas as Religiões, especialmente as dos gloriosos S. Jeronymo, S. Francisco, S. Domingos, & a Religiaõ da Cõpanhia de JESUS.* Cujo affecto lhe tinha merecido a Ordem Serafica em muytos argumentos, & ultimamente no Capitulo Gèral do

Livr. do tribunal da Mesa da Consciencia.

Anno 1580. do anno antecedente, mandando que dissesse cada hum dos Sacerdotes da Familia Cismontana duas Missas por tençaõ delle, que faziaõ hũ numero copioso.

Orb. Seraph. t. 3 Cap. Pariens. Anno 1579.

MEMORIA DO RELIGIOSO MOSTEYRO de S. Francisco da Villa de S. Vicente da Beyra.

CAPITULO XXIX.

Quem foy sua Fundadora, & quãto trabalhou na erecçaõ desta Casa.

192 ENtramos a referir os principios, & progressos deste veneravel Domicilio com aquelle assombro, q̃ motivaõ os lanços da Providēcia de Deos, quando por instrumentos pequenos manifesta aos olhos do mundo operações de emprezas grandes. He verdade que os edificios desta Casa não saõ da classe dos que infundem espantos, porque em tudo se confórmão com as leys da humildade Serafica: nem os que hoje existem saõ os mesmos que delineou, & erigio o espirito da Fundadora; mas a ella, depois do concurso Celeste, se devem todos os augmentos que foy adquirindo; porque naõ só os dispoz em vida solicitando os affectos Catholicos com suas virtudes, & exemplos, mas tambem os negociou depois de morta, obrando o Altissimo pelos seus merecimentos muytos prodigios.

193 Chamava-se Theodosia Vaz esta mulher insigne, & era hũa das mais pobres que nascèrão nesta Villa de S. Vicente, porque todos seus bens se reduzião a hum limitado tugurio, em que morava, sendo em os da natureza, & muyto em particular nos da graça a mais abundante, & opulēta de todo o seu termo. Tinha irmãos, & irmãs casadas com pessoas q̃ vivião do proprio suor; & desejando seus pays accōmodar esta, a despofárão tambem pobre, & violentamente com hũ moço chamado Antonio Fernãdes igual a ella, assim na destituição da fortuna terrena, como na assistencia do influxo celeste, porque era bem inclinado, amigo de Deos, & reverenciador das virtudes. Com estas prerogativas tão conformes, facilmente se unirão as duas vontades, offerecendo a Deos em amoroso holocausto a victima da pureza que sempre guardárão vivendo em perfeyta honestidade. Durou porèm poucos annos o virtuoso consorte; & assim o disporia o Altissimo, para que mais livremente se applicasse esta mulher valerosa a vencer as difficuldades, com que a falta dos bēs mundanos se oppunha

Anno 1580.

nha á magnanimidade de seu espirito. Já chegava aos vinte & cinco annos de idade; & sendo conhecida por exemplar de devoçaõ, & modestia, em que brilhava decorosamente a belleza de q̃ era dotada, com graves instancias a pertendiaõ muytos sugeytos para esposa. Estes combates assistidos de grandes conveniencias, & melhoras de fortuna, em outros coraçòes facilmente abririaõ brecha para avassallar a vontade; mas como a desta creatura se tinha offerecido verdadeyramente a Deos, & com Deos desejava perpetuarse, nem o mundo com as artelharias das riquezas, nem o Demonio com as fortes avançadas das suas industrias puderaõ romper, & invadir a sua constancia. Concorrèraõ feyticeyras dando arbitrios, que o mestre infernal ensinava, porèm este desenganado suspendeo as lições vingando-se das mesmas q̃ recorriaõ ás suas astucias.

194 Em quanto proseguia esta horrivel tormenta, navegava seu espirito com muyta serenidade no bayxel da perseverança, tendo por norte o auxilio soberano, & por termo o desejo de acertar o porto seguro do beneplacito Divino. Assistia já na sua companhia hũa mulher devota, & pelos exercicios, em que ambas se occupavaõ, claramente se conjecturava qual havia de ser a eminencia da virtude, aonde se profundavaõ taõ firmemente as raizes da caridade. Repartida em dous quartos a sua pobre casa, dedicou hum ao reparo dos mendigos enfermos, & outro para o recolhimento seu, & de sua socia. Neste vivia para Deos, & naquelle trabalhava para o proximo. Das esmolas que muytas pessoas lhe enviavão preparava o sustento aos necessitados, & peregrinos, & causava igual devoçaõ, & assombro a ternura com que os tratava. Naõ só lhes administrava as refeyções corporal, & espiritual dando-lhes o sustento, & exhortando-os a seguir o caminho da perfeyção catholica; mas tambem os lavava, & se tinhão chagas, as alimpava, & lhes applicava com suas mãos o remedio, comendo juntamente com elles, & obrãdo outras acções tão piedosas como se fora mãy de todos. Já os pobres passageyros tinhão noticia deste alvergue da caridade; & posto que multiplicassem os passos, torciaõ as veredas para lograr a consolação, que a todos communicava este raro exemplo do amor do proximo.

195 Entre os muytos que cõcorrião, tambem recorreo a este hospital huma servente do Mosteyro da Terceyra Ordem, que no lugar da Nave se havia principiado, & discorria por este sitio buscando esmolas para o sustento das suas Freyras; ou guiada por Deos para referir a Theodosia Vaz o grande serviço que ellas lhe faziaõ, & incitarlhe a vontade para abraçar o mesmo estado. Recolhida com ella no seu cubiculo

Anno 1580.

culo se informou muyto bem do commum, & particular do Mosteyro, & achando nelle o modo de vida que desejava, pedio à servente que da sua parte expuzesse à Madre Abbadeça o muyto que anelava ser sua subdita; & que se a impossibilidade de não ter dote não servisse de obstaculo a este designio, com qualquer aviso seu iria sugeytar aos arbitrios da sua obediencia a propria vontade. Parece que esta era a do Altissimo, porque sem repararem no dote, nem em outro emolumento, mais que no das muytas virtudes que a mensageyra lhes contára de Theodosia Vaz, toda a Communidade uniforme appetecendo a sua companhia solicitou a sua entrada.

196 Com esta certeza, que não se lhe dilatou muyto tempo, poz em execução o destino, & acompanhada de alguns parentes com o pretexto de hũa romaria entrou no Mosteyro, & recebendo o habito, & sobrenome da Payxão, se despedio de todos para mais livremente se entregar á meditação das penas de Christo, as quaes chorou em todo o discurso da vida, como sua muyto fiel, & amante Esposa. Em breves tempos se aperfeyçoou tanto, assim nos estylos regulares, como na observancia das leys da Religião, que as Freyras julgando-a superior a todas nos meritos, a constituirão sua Prelada. Cõ universal applauso satisfez as obrigações deste ministerio; & com a graça que o Ceo lhe communicou para o bom governo, adquirio de tal sorte as vontades, que as das subditas não se differençavão da sua, desejando entendella, para em tudo se conformarem com os seus dictames. Entre ellas havia algũas especiaes neste obsequio; & significando-lhe a serva de Deos a grande ancia que tinha de fundar hum Mosteyro na sua patria, as achou promptas para lhe fazerem companhia, ficando por agora em segredo a tẽção em quanto Deos não lhe mostrava o caminho. Tinha visto repetidas vezes em sonhos que da pobre casinha em que morára se havia feyto hũ pombal, aonde erão vistas muytas pombas tão fermosas, & agradaveis que levavão as attenções de todos. E posto que a fantasia costuma formar semelhantes quimèras, com tudo a repetição, & semelhança das representações, a fazia inclinar a que seria do Ceo o aviso; & assim o entendeo depois, occorrendolhe outros sonhos mais claros, em os quaes sempre notava que do proprio domicilio sahiaõ procissoẽs de Religiosas muyto modestas, & exemplares. Pelo q̃ entendendo ser vontade Divina, dispoz as das companheyras paraque estivessem certas, & promptas, quando o Senhor a incitasse a darlhe principio.

197 Chegou o tempo no ponto em que finalizava o do seu officio; & pedindo licença ao Padre Fr. Mathias, Provincial da

Ter-

Anno 1580.

Terceyra Ordem, a quem esta casa dava obediencia, em companhia de seu irmão, que mandou chamar para esse fim, passou a serva de Deos á sua terra. Succedeo este exito entre o anno de 1556. & o de 1564. em os quaes achamos noticias do governo daquelle Prelado. Mas propondo a Veneravel Madre os seus designios aos mayores da Villa, vio tão oppostos a elles os pareceres de todos, que nenhũ lhe deu reposta em que pudesse firmar a sua esperança. Consideravão as grãdes despezas que pedião, assim a fabrica, como a sustentação de hum Mosteyro; & vendo tão limitadas as posses dos seus patricios, entendiaõ que nunca as suas esmolas serião bastantes para suprir tantos gastos, por mais grandiosas que fossem as suas vontades. Assim discorrião pondo os olhos na terra, mas a serva de Deos naõ desmayava no intento, porque os trazia collocados no Ceo.

198 Outra mayor escusa a podia entibiar; porèm o seu valor que ostentou notavel brio na tolerancia de repostas dissonantes que ouvio a pessoas particulares, conservou os alentos para não retroceder o passo á vista da que ElRey deu às suas supplicas. Os mesmos que a principio julgavão difficil a fundação do Mosteyro, a havião já tomado por sua conta; & fazendo petição ao Monarca, para que desse licença, á vista da do Padre Provincial que appresentavão, sahio com o despacho, de que sem Padroeyro que se obrigasse á erecção dos edificios, & sustento da Communidade, não se fundasse. Aqui se cortàrão, ao parecer de todos, os progressos deste difficultoso empenho; porèm quando estavão mais certos de que espiràra, o virão renascido, & ainda adiantado com venturosos passos. Em companhia da mesma Beata, que em seu principio lhe assistira, chegou a Lisboa á presença da Rainha D. Catharina já Governadora do Reyno, & como esta virtuosa senhora era notavelmẽte affeyçoada a todas as pessoas Religiosas, & sobre tudo ao que podia redundar em serviço, & obsequio da Magestade Divina, não só lhe concedeo licença para edificar o Mosteyro, mas ficou tão paga da sua conversação, & virtude, como se vio em outras mercès que lhe dispensou, não sendo menor a da lembrança que teve do seu Convento na occasiaõ da morte.

199 Vencido este impossivel, & não descançando na patria proseguio o caminho buscando as companheyras que tinha prevenidas no seu Mosteyro da Nave. Chamavaõ-se estas Gracia da Coroa, Anna da Conceyção, & D. Maria de Centeno natural de Cuidad Rodrigo, de nobilissima prosapia. E posto que as achou com prompta vontade, as duas primeyras, que erão irmãs, não se atrevèrão a sahir logo, sem conseguir o beneplacito dos seus parentes

Anno 1580. rentes da familia dos Selas, & Falcões de Pinhel. Tardárão porèm só tres mezes, & quãdo chegárão, já a Fundadora tinha formado no seu pobre Domicilio hũ repartimento de modo que ametade lhe servia de agazalho, & a outra de Coro, & Capella, aonde logo se disse Missa, & celebravaõ os Officios Divinos. Este foy o principio do Mosteyro de que tratamos, ao qual deraõ propriamente, por sua muyta humildade, o titulo de S. Francisco; & recorrendo ao seu ministerio primeyro de hospital de pobres, & peregrinos, muyto mais agradavel seria ao Santo Patriarca a invocação do seu nome nesta casa, porque todas aquellas condições erão na sua estimação os esmaltes mais preciosos, & diamantes os mais finos da joya do seu instituto desprezador de todos os faustos, possessoẽs, grandezas, & vaidades mundanas. Nesta limitada estreyteza foy ganhando muyto campo nos coraçoens de todas o amor Divino, & diffundindo-se os rayos delle pelo bem do proximo cõcorriaõ numerosas creaturas a buscar em suas orações, & conselhos da Fundadora os aproveytamentos da alma. Espalhava-se a opiniaõ da sua virtude, & voava a noticia dos bõs exemplos, & exercicios de todas, despertando em muytas pessoas a caridade, & em outras o desejo de viver na companhia das servas de Christo. Do numero destas forão duas mulheres de procedimentos louvaveis, as quaes sem outro estipendio mais que o de lograr a sua cõmunicação se lhes offerecèrão para pedir as esmolas. Com hũa destas foy a Fundadora á Corte segunda vez, donde trouxe a Imagẽ da Mãy de Deos que ainda hoje existe neste Mosteyro, & todos os paramentos necessarios para os Officios Divinos delle, os quaes liberalmente lhe derão algũas senhoras a quẽ visitára.

200 Mas ainda não satisfeyta com estes adornos, & desejosa de transformar a Capella em Igreja, para que fosse mais digna morada de Christo Sacramentado, se resolveo a darlhe principio, & brevemente a vio concluida, como tambem ampliado o seu Domicilio. A tudo assistiraõ as esmolas dos moradores da Villa, porque huns davão os materiaes, outros dinheyro, alguns as suas fazendas, & campos com olivaes para se venderem, & quem não tinha que offerecer, trabalhava na obra, não se eximindo desta piedade as mulheres. Foraõ logo entrando algũas Noviças, & com os seus dotes se estendèrão os edificios de sorte que no de 1572. havia commodo bastante para nove Religiosas, sufficiente cerca, & nella huma fonte mysteriosa que a Fundadora mãdou abrir no lugar mais seco, & de menos indicios de agua. Chegou finalmente hũa Ingleza das que fugiaõ ás heresias da sua Patria, & com o patrocinio da Rainha

Anno 1580.

nha D. Catharina elegeo o officio de serva deste Mosteyro. Mostrava ser pessoa de qualidade, & fallava bem a lingua latina, & cõ estas prendas, & a de seu aspecto grave, devoto, & notavelmente modesto adquirio muyto para o Mosteyro. Por sua contemplação mandou a sobredita Rainha o sino que ainda hoje se conserva, & cem cruzados, q̃ naquelle tempo era huma grande quantia. Em outra pagou os livros do Canto chão para o Coro, & em muytas a mesma senhora, & outras pessoas de qualidade lhe derão o necessario para a fabrica de hũ dormitorio; não cessando esta zelosa Estrangeyra de diligenciar por todas as partes os augmentos da casa. Nella assistio com o nome de Joanna Baptista em quanto se achou com forças para o trabalho, & sentindo-se já destituida de alentos por seus muytos annos se passou ao Mosteyro, que as Inglezas tem em Lisboa, aonde faleceo com opiniaõ louvavel.

CAPITULO XXX.

Dà este Mosteyro obediencia ao nosso Ministro, o qual lhe manda hũa Prelada que o amplia. Conta-se hũ caso notavel, & se descreve o sitio da Casa.

201 ATè aqui trabalhava, & presidia nella com o titulo de Abbadeça a Veneravel Fundadora, sem se descuydar, nem divertir hũ põto no empenho de agradar a Deos pelas operaçoens de estremadas virtudes. Mas agora tendo avisos de que cedo a buscaria a morte, muyto satisfeyta de ver o precioso fruto do seu trabalho em hũa Communidade de quinze Religiosas, em que entravão tres de vèo branco, excellentemente morigeradas, se despedio da superioridade do officio para se entregar totalmente à contemplação dos bẽs eternos. Fez esta renuncia no principio do anno de 1577. & lhe succedeo como Presidente a Madre D. Maria de Cẽteno por alguns mezes, & a esta se seguio por eleyção a Madre Soror Gracia da Coroa, hũa das que haviaõ professado no Convento da Nave. Porèm não acabou o triennio, porque as Religiosas, & a mesma Abbadeça cõ ellas, entenderão que não podia ter augmentos este Mosteyro menos que fosse sua Prelada algũa Religiosa, que o tivesse sido em outro da mesma Ordem, porque nenhũa dellas tinha experiencias para o governo, nem agẽcia para solicitar as ampliaçoens, & rendas de que a Communidade necessitava. Pelo que conformes todas neste discurso recorrèrão ao nosso Ministro Provincial Fr. Diogo de Geraz, a cujo governo já estavão sugeytas, como nos diz a Madre Soror Filippa de Santiago no seu livro da Fundação desta Casa, posto que não expressa o anno em que lhe derão obediencia, nem o motivo, cuja de-

Anno 1580.

declaração lhe seria facil, porque já nesse tempo era Religiosa professa no proprio Mosteyro. O certo he que naõ se agregou a esta Provincia quando os mais da Terceyra Ordem, porque se assim fora, seria neste tempo governado, como elles, pelo Custodio da Custodia do Porto; & devemos assinarlhe a mudança hũ, ou dous annos depois que a Authora do livro recebeo o habito, que foy no anno de 1574. a 22. de Julho; por quanto escreve que na occasiaõ da referida conferencia foraõ visitadas por hũ Commissario do nosso Provincial, a quem propuzeraõ a necessidade que tinhão de huma Prelada de outro Mosteyro; & accrescenta, satisfazendo ao reparo dos que notassem a novidade desta visita: *Posto que de primeyro estavamos à obediencia dos Padres Terceyros, jà neste tempo eramos sugeytas à sua.* E metendo se ella na conta das obedientes, se vè que depois de estar neste Domicilio succedèra a mudança, & seria pouco antes da morte da Fundadora, a qual jà dizia respeyto a esta Provincia quando largou o officio, porque a Presidente que lhe succedeo foy posta pelo nosso Provincial, em quãto naõ vinha fazer a eleyção, em que sahio a já mencionada Madre Soror Gracia da Coroa.

202 Com muyto gosto aceytou o Padre Provincial a supplica desta, & das mais Freyras, porque toda ella era hũ claro argumento da grande ancia com que appeteciaõ a perfeyção, & augmentos da sua Communidade; & querendo darlhe hũa satisfação coherente ao virtuoso desejo nomeou por Abbadeça a Madre Soror Brites de Saõ Francisco, a qual no seu Mosteyro de Figueyrò havia sido duas vezes Prelada, & por companheyra a Madre Soror Maria da Resurreyção do proprio Mosteyro: & com huma patente passada em Coimbra a 16. de Abril de 1580. conduzindo-as o V. Padre Fr. Christovaõ Botelho, que depois foy Ministro Provincial, chegáraõ a esta Casa no mez, & anno referidos, por cuja razaõ lhe damos o presente lugar em nossas memorias. A primeyra cousa que fez esta nova Mestra, foy emendar as Ceremonias que tinhão vindo do Mosteyro da Nave; & para estabelecer melhor as desta Provincia, naõ quiz que algũa das Freyras creadas no tal mosteyro tivesse neste algum officio. Revestiose contra o seu genio de hũa notavel severidade, dissimulando a natural brandura, que era muyta, com affectados rigores. A cada passo criminava a hũas, & outras por leves defeytos como se fossem culpas graves, & as reprehendia com espantosa asperez a. Nunca lhe deu confiança tratando-as sempre com inteyreza, & por este modo as trouxe confusas, mas cuydadosas nas suas obrigações, mais de dous annos. Perplexas andavaõ as Freyras cõ tan-

4. Part. n. 1088. & num. 1125.

Anno 1580. tanta ſeveridade, & muyto mais conſiderando as inſtancias com que pediraõ Abbadeça de outro Convento; porèm eſta meſma razaõ de a buſcarem as fazia ſofridas, & a de verem que o fim dos rigores era ſanto, proveytoſo, & conducente ao eſplendor da Religiaõ, lhes adminiſtrava alentos para aceytar com boa vontade as continuas penitencias, & repreenſoẽs que lhes dava. Muyto melhor o conhecèraõ no fim do triennio, porque vendo que todas já eſtavaõ bem informadas na Regular Obſervancia, & eſtylos Monaſticos, de repente começou a tratallas com tanta brandura, que ellas meſmas por nimia a eſtranhavão, & não a queriaõ a reſpeyto da creaçaõ das que vinhão de novo.

203 Ao paſſo que hia aperfeyçoando deſte modo o eſpiritual edificio, tratava de engrandecer, & dilatar o material. Vendo que era pequena a Igreja fez outra mayor com os dous Córos ſuperior, & inferior, portaria, locutorios, o dormitorio principal, a enfermaria, & outras caſas de que neceſſitava o Moſteyro. Accreſcentou a cerca com algumas propriedades que adquirio, nas quaes havia excellẽtes pomares, fontes, & tanques; & ultimamẽte fez tudo quanto convinha a eſta caſa, para lograr dignamente o titulo de habitação religioſa. Porèm o que mais admirava neſte ſeu empenho, naõ ſó era o cuydado com que tratava de erigir edificios que havia de deyxar, mas o fervor com que ella meſma acarretava a telha, & outros materiaes para elles; cujo exemplo introduzido com muyta devoçaõ nos corações das ſubditas a todas incitava a fazerlhe cõpanhia neſte humilde trabalho. No do governo perſeverou algũs triennios, & parecendolhe q̃ era tempo de voltar para a ſua clauſura pedio ao Prelado que fizeſſe eleyção de Abbadeça em alguma das Religioſas filhas da caſa, as quaes chegavão ao numero de trinta & oyto, & lhe ſuccedeo no cargo a Madre Soror Maria de JESUS digna do lugar por ſua religiaõ, & prudencia. Conſolada com tão digna ſucceſſora ſe retirou com ſua companheyra para o ſeu Moſteyro de Figueyrò, aonde perſeverou ſantamente atè a morte, que lhe ſuccedeo em 25. de Março de 1602. Em todo aquelle tẽpo que lhe reſtou de vida não ſe eſquecèraõ as Freyras deſte Cõvento do muyto que deviaõ á ſua doutrina, & como a verdadeyra mãy, que para Deos as creára, cõtinuamente lhe aſſiſtiaõ ſaudoſas; & aſſim o pedia a obrigação de todas, porque o tinha merecido em frequentes lanços de affabilidade, naõ ſendo inferior aos do empenho de as fazer perfeytas, os do cuydado com que as amparava em ſuas neceſſidades. Se algũa queria hoſpedar a ſeus pays, ou parentes, tomava eſta boa Prelada por ſua conta o agaſalho, & não fiando de outra a diligen-

Anno 1580.

ligencia, & aceyo, por ſuas mãos fazia os guizados. A nenhũa ouvio queyxar de falta, a que logo não deſſe o remedio; nem ſe fechou a ſua cella para a conſolaçaõ de algũa, porque para todas eſtava ſempre patente, aſſim como ella prompta para as ajudar em todo o ſerviço, & favorecer em tudo.

204 Sò hũ defeyto lhe notou a Madre Soror Filippa de Sãtiago, que foy a preſſa com que erigio os edificios do dormitorio mayor, alludindo a ella hũa grande ruina, que ainda hoje magoaria a eſta Communidade, ſe a miſericordia de Deos (attendendo eſte Senhor ao zelo com que era ſervido das ſuas Eſpoſas) naõ as defendèra em taõ lamentavel deſgraça. Eſtavão todas recolhidas nos ſeus cubiculos em a noyte de 25. de Julho de 1606. quando no ponto das doze cahio ſobre ellas toda a maquina das paredes, & tecto, ficando de tal ſorte enterradas, que nenhuma foy julgada por viva. Acordáraõ os moradores da Villa com o eſtrondo, & acudindo a examinar o ſucceſſo achárao dilatada materia para o ſeu eſpanto. Acompanhados do Padre Fr. Joaõ Rabaſco Confeſſor do Moſteyro viraõ deſpedaçados os leytos, & cortados em retalhos os cobertores, mas as Freyras todas ſem hũa unica ferida, & ſó quinze à mayor cautela recebèraõ outras tantas ſangrias por ſentirem alguma leve moleſtia dos entulhos. Huma ſó faltava, & parece que foy myſterioſo o deſcuydo de procuralla, para que com a tardança creſceſſem as teſtemunhas deſte grande beneficio do Ceo. Buſcou-ſe o lugar correſpondente ao ſeu cubiculo, & era tanta a maquina que a tinha enterrado, que não podia naturalmente hum corpo deyxar de eſtar feyto em pedaços debayxo della. Porèm experimentàrão o contrario com admiração profunda; porque a Freyra tirados os entulhos, & ainda hũa graviſſima trave, que ſobre ella cahira, ſahio totalmente livre de detrimento. Outras evidencias do cõcurſo Divino ſe notárão neſte ſucceſſo, mas baſtaõ as referidas para reconhecermos a piedade com que aſſiſte a quem o ſerve; com a qual tambem as livrou de tres incendios, que a proſeguirem, baſtava qualquer delles para reduzir a cinzas todo o Moſteyro. Deſtes faz menção a ſobredita Authora, & ſe pòdem ver no ſeu livro, em quanto deſcrevemos o ſitio, & fundação do meſmo Convento.

205 Eſtá plantada a Villa de Saõ Vicente na Comarca da de Caſtello-Branco cinco legoas ao ſeu Noroeſte, cercada de montes, na fralda da Serra Gardunha, que he parte da da Eſtrella. Dizem-nos que tem trezentos vizinhos, poſto q̃ nos pareceo não ſeriaõ tantos quando eſtivemos nella. O nobiliſſimo nome de Saõ Vicente que a illuſtra lhe procedeo da ſua Igreja Paroquial, de

Coregraf. Port. 2. part.

Anno 1580. quem he Padroeyro o mesmo invicto Martyr. No principio desta Villa para a parte do Oriente, hum pouco mais abayxo do sitio aonde a Veneravel Fundadora erigio o primeyro Convento, plãtou a Madre Soror Brites de Saõ Francisco os edificios do que ao presente existe, & encorporando a terra daquelle, & tambem a da cerca antiga com a que adquirio, o fez mais espaçoso. Não ostenta grandezas, mas conformandose com a possibilidade da terra he sufficiente habitação de pessoas dedicadas a Deos, as quaes na sua origem com muyto menos se cõtentavão, porque todo o seu empenho era fazerem-se aceytas, & agradaveis aos olhos do Altissimo. Este cuydado as divertio do que podiaõ ter em adquirir riquezas, & por isso não logra o Mosteyro aquelles bẽs, que abũdantemente possuem outras Cõmunidades: mas possuem, & logrão huma boa opinião, conservando a do seu principio; & esta he a melhor riqueza que podem ter as Esposas de Christo. Professaõ a Terceyra Regra de N. Padre S. Francisco na forma que a dispoz o Summo Pontifice Leaõ X. a 20. de Janeyro de 1521. & as Madres Abbadeças tem por sello a Imagem do mesmo Santo Patriarca recebendo as Chagas, cõ esta letra em roda: *Gloria mea hæc est*. Esta he a minha gloria; ou seja em nome do Santo, ou das Preladas que usaõ de semelhante sello, as quaes a devem ter muyto grande reconhecendo-se filhas de hũ tal Pay, que por seus elevadissimos meritos chegou a lograr em seu corpo os sagrados sinaes, & trofeos da redempção do genero humano.

CAPITULO XXXI.

Memorias da V. Madre Theodosia da Payxaõ, primeyra Fundadora deste Mosteyro.

206 JA no tratado da sua erecção temos exposto muytos indicios da santidade desta serva de Deos, & agora sem repetir o que fica escrito, proseguiremos a relação de suas virtudes heroicas. Tiverão todas por fundamento hũ ardentissimo amor de Deos, & do proximo, como declaravão aquelles fervores da caridade que os pobres, & peregrinos experimentavão nos lanços da sua ternura; & sua companheyra notava na frequencia da Oração, em q̃ proseguia por largo tempo absorta na meditação da fermosura Divina. Com este firmissimo alicerse, não era muyto que subisse taõ alto, & tão seguro o edificio da sua perfeyçaõ, principalmente sendo taõ infimo, & profundo o lastro da sua humildade. Numerosas creaturas tem admirado ao mundo com as acções de hũ notavel abatimento; mas ordinariamente as que amaõ as bayxezas do desprezo proprio, fogem quanto lhes he possivel aos respeytos

Anno 1580. peytos das Prelazias, porque naõ se conformaõ com os resplandores as sombras, nem com as submissoẽs os mandos: mas a serva de Christo de tal modo congraçou a repugnancia destes dous extremos, que entaõ se ostentava muyto senhora nas attenções das subditas, quando nos exercicios descia à mais inferior vileza. Naõ consentia que em semelhantes actos se occupasse mais do que o seu cuydado, & esta reservaçaõ de abatimento, que só para si queria, ao passo que excitava affectos de amor nos corações de todas, a introduzia nelles dominando livremente as suas vontades. Cerradas as portas da cozinha, paraque nenhũa lhe servisse de impedimento, a varria, lavava a louça, & tudo o mais q̃ necessitava de limpeza. Quando se cosia o paõ, ella o amaçava, & por sua conta corria a composiçaõ das camas das Religiosas enfermas, para que nenhum acto humilde houvesse neste Mosteyro sem a operação, & assistẽcia da sua humildade. Parecia avarenta no particular desta insigne virtude, porque nunca se vio que mandasse fazer ás subditas officio algũ de abatimento. Mas tambem se entendeo que seria escusada esta advertencia, porque as suas obras erão os decretos, & tão poderosos para excitallas, q̃ com emulação desejavão todas seguir os passos do seu exemplo. Quando se assentava aonde estavão as subditas, recebia desagrado se lhe offereciaõ o melhor lugar, & fazendo que não entendia o cortejo, se accommodava pelo mesmo estylo em que as achava. Do proprio modo se desgostava com o titulo de Prelada; & para que chegasse à noticia de todas qual era o nome que desejava, ensinou a hũa menina escrava, que haviaõ dado ao Mosteyro, que lhe chamasse sempre *Madre Peccadora* em lugar de Madre Abbadeça.

207 Correspondia a esta aniquilação interior o ornato externo, porque o seu habito era de picotilho grosseyro, & tão remendado que mal se differençava a sua primeyra materia. A saya era de estopa tecida com lã, a camisa tambẽ de estopa, da qual usava sómente quando lhe era precisa para limpeza. A toalha era do mesmo lote, & a trazia taõ chegada aos olhos, que pouco faltava para os cobrir. O vèo era de linho grosso tingido de preto, o manto semelhante ao habito, & tão comprido como elle, naõ o tirando nunca dos hombros senaõ para os exercicios de humildade. O seu cubiculo era como os das outras Religiosas em tudo pobre, & só tinha de mais huma cortina de estopa, que ordenou a sua cautela para não ser vista de noyte em quanto orava. Neste emprego Serafico perseverava a mayor parte della, & tão breve era o descãço que permittia a seu corpo, que nunca a luz da Aurora appareceo no horizonte sem

que

Anno 1580. que a V. Madre se anticipasse nos louvores do seu supremo Artifice. Era no sustento parquissima, porque usava sómente do que se punha para todas no Refeytorio, o qual nestes principios era tam limitado, que confessa a Madre Soror Filippa da Trindade, sendo Religiosa perfeyta, que não podiaõ passar sómente com elle, & por isso recorria cada hũa ao seu provimento particular. Porèm a serva do Senhor era tam contraria a estas cautelas da providencia humana, que tudo quãto lhe vinha ás mãos trasladava logo para as dos pobres, naõ reservando para si mais que o grãde desejo de ter que dar. Alèm desta parsimonia quotidiana, foy sempre muyto observante das austeridades, & abstinencias da Regra, naõ comendo carne nas segundas, & quartas feyras, senaõ quando era muyto notoria a sua necessidade. E por este modo tinha ao menos quatro dias de jejum na semana, os quaes juntos aos do Advento, Quaresma, & vigilias lhe occupavaõ a mayor parte do anno. A este mao trato do corpo ajuntava a mortificaçaõ dos sentidos, prohibindo a seus olhos todas as attenções que naõ se encaminhavaõ ao obsequio da Magestade Divina. Naõ sofria perfumes, & cheyros, dos quaes claramente dizia que eraõ tentaçaõ do Demonio; nem consentia algum genero de aceyo curioso, mas só estimava muyto a limpeza que naõ se oppunha à vileza, & humildade do traje.

208 Quem desta maneyra se despia das consolaçoens terrenas, que estimaçaõ daria aos bens mũdanos? Foy esmeradissima nas venerações da santa Pobreza, & taõ acautelada em guardar esta preciosidade Serafica, que nunca admittio no seu cubiculo mais do que huma quarta de barro; nem permittia que nelle entrassem as esmolas que lhe enviavaõ algũas pessoas devotas, porq̃ tudo quanto lhe vinha se encorporava na Communidade. Com este exemplo ganhou a Pobreza Evangelica nesta clausura aquellas grandes estimaçoẽs, com que N. Padre S. Francisco a desejava tratada; & de tal maneyra dominava os affectos das Religiosas, que algũas, a quem seus pays consignavaõ tenças, naõ as quizeraõ aceytar, vivendo todas á imitaçaõ desta Veneravel Prelada taõ alegres com a sua indigencia, como livres dos cuydados que trazem comsigo as riquezas mundanas. Desembaraçadas dellas, & alimentadas com o pão que esta sua Abbadeça mandava pedir todos os Domingos pelas portas dos moradores da Villa, a seguiaõ cõ muyta promptidaõ no caminho do espirito, frequentando as confissoẽs, & o Coro com singular devoçaõ. Nũca lhes dispensou as Matinas à meya noyte, por mais rigorosos que fossem os desabrimentos do frio, o qual pelo inverno neste clima tem a sua principal estancia. Em quanto se reza-

Anno 1580. va o Officio Divino, ou se dizia Missa, todas assistiaõ com ella no Coro louvando a Deos; & para q̃ naõ houvesse algum estorvo, estavaõ fechadas as portas, & presente a Madre Porteyra aos mesmos actos.

209 Em todos fazia guardar taõ apertado silencio, que já mais se ouvio, principalmente no Coro, hũa unica voz fóra das que se entoavaõ em applauso da Magestade Divina. Tinha posto por ley que nenhũa se mudasse do lugar em que existisse quando o sino fizesse sinal, & desta maneyra naõ havia naquella casa de Oraçaõ as confusoẽs, que em muytas saõ notadas dos que assistem na Igreja. Concorriaõ a esta convidadas da santa opiniaõ da Veneravel Prelada copiosas creaturas, & ella querendo agradecerlhes o affecto a todas exhortava no particular com devotas praticas. Na Quaresma porèm que se enchia o Templo de gente depois da Completa, escolhia hũa Religiosa de voz intelligivel, a qual do Coro lia em hũ livro por largo espaço os mysterios da Payxaõ de Christo; & por este modo fazia muyto fruto nas almas. Nas segundas, quartas, & sestas feyras depois da liçaõ sahiaõ para fóra todos os homens, & examinado por hum, que tinha este cargo, se haviaõ todos sahido, se fechavaõ as portas, & ficavaõ as mulheres tomando disciplina juntamente com as Religiosas. Muytas vezes buscavaõ as mais nobres da Villa a santa Abbadeça, (este era o seu nome vulgar) pertendendo o refugio nas suas desconsolações, & parece que Deos o punha na suavidade, & doutrina das suas palavras, porque todas sahiaõ da sua presença convalecidas da pena. Se os maridos não as estimavão como deviaõ, ou havia dissensoẽs entre irmãos, & parentes, os mandava chamar, & lhe obedeciaõ, assim na vinda, como na emenda. Mas como deyxarião de fazer o que lhes mandasse, se a opinião que tinhão da sua virtude era taõ grande, que julgavaõ as suas palavras por eccos da voz de Deos? Antes que emprehendessem algum negocio importante, recorriaõ a ella consultando o seu parecer, no qual punha o Ceo tal graça, que sempre viaõ bom exito em todos os que eraõ dirigidos pelo seu dictame.

210 Dos que ella dava às Religiosas confessa a Madre Soror Filippa de Santiago, que eraõ dictados pelo Divino Espirito. Todas as sestas feyras do anno acabada a hora de Prima sahia com ellas do Coro em procissaõ, & chegando a certo lugar lhes fazia hũa pratica com tanto fervor de zelo, que as efficacias das suas persuasivas pareciaõ exhortações de hũ S. Paulo. Era muyto inclinada a este Doutor das gentes, & ordinariamente mandava ler no Refeytorio as suas Epistolas, das quaes recebia os documẽtos para doutrinar as subditas; & usando delles nas praticas, bem podia

Anno 1580.

podia parecerse com S. Paulo, dizendo o mesmo que S. Paulo ensina. Porèm naõ consistia sómente a semelhança em referir a sua doutrina, mas na graça com que o Ceo lhe assistia para penetrar, & render com ella os coraçoens das Freyras. Andavão tão ajustadas por este respeyto com as obrigações do seu estado, que nunca a serva de Deos teve occasiaõ para reprehendellas em particular, nem ellas para motivarlhe algum dissabor. He verdade que aos Prelados nas Communidades nunca faltaõ causas para os desgostos, porque ao menos encontraõ defeytos leves, & sempre saõ displicentes por serem defeytos. Mas para o remedio destes usava a V. Madre de hũ extraordinario arbitrio, castigando-se a si mesma com hũa aspera disciplina: & sabendo as subditas qual era o motivo, só por lhe evitarem os golpes, vigiavaõ quanto lhes era possivel no acerto das suas obrigações. Naõ bastava com tudo este cuydado das subditas para desviarlhe os sentimentos; porque o inimigo universal da virtude andava vigilantissimo em darlhe pesares. Enganou-se porèm sempre nas envestidas, porque em todas vio frustrados os seus intentos. Em varias fórmas lhe appareceo muytas vezes, em humas pertendendo manchar os candores da sua honestidade, em outras intimidar a valentia do seu proposito, & em outras divertir as applicações da sua meditação. Em figura de hum moço gentil a buscou muytas vezes, algũas cõ representações de mulher, & não poucas em fórma de cabra, & outras semelhantes de que usa para espantar os corações bem inclinados, resultandolhe sempre destas invectivas o desengano de serem todas inefficazes, & à Veneravel Madre a dita de colher merecimentos nas mesmas occasiões que o inimigo lhe dava para a ruina.

211 Com estes gloriosos triunfos, & outros innumeraveis trofeos, que pelo discurso da vida conseguio das payxões naturaes, contrarios domesticos, não diminuhio as lagrimas que perẽnemente afogavão seus olhos; mas considerando-se no desterro do mundo, distante da patria, as augmentava ao passo da mesma advertencia. Toda a sua ancia propendia para a felicissima fruição do Divino Amado, & crescendo aquella nas demoras do logro, como podia deyxar de multiplicar os prantos, quem recebia para elles mais incentivos nas extenções dos desejos? Quãto mais se lhe prolongava a duração da vida, tanto mais se lhe apurava o tormento da saudade; & buscando de algum modo refugio a tanta desconsolação, determinou retirarse a hum deserto aonde aliviasse a pena afogando-a em diluvios de lagrimas. Na cerca deste Mosteyro fabricou a soledade que pertendia, mandãdo fazer ao pè de huma oliveyra hũa

Anno 1580.

hũa choupana pela mesma fórma das que se erigiaõ na Thebaida. Era formada de ramos tecidos, & betumados, o tecto de colmo, a altura menos que a de hum homem de estatura ordinaria, a porta pequena, & tão bayxa que não dava entrada sem trabalho. Aqui acõpanhada de Christo Crucificado se resolvia seu coração em ternuras, nas quaes gastava a mayor parte do tempo. Tanto que ouvia Missa depois da Prima, commettendo as vezes do seu governo à Madre D. Maria de Centeno, se retirava (o mesmo fazia depois de Vesperas) a este ditoso alvergue, que muytas vezes foy testemunha dos favores com que o Ceo a deliciava. E para lograllos com mais espaço, & prevenirse nelle para a morte cõ mais descanço, de todo largou o officio, como já dissemos. Notavaõ as Freyras com géral espanto o resplendor que exhalava seu rosto quando sahia daquelle humilde tugurio, & a Madre Soror Filippa de Santiago testemunha de vista, comparando-o com o de Moysés quando vinha de tratar com Deos, fallou cõ muyta propriedade; porque da communicação com aquelle supremo Author da luz procedem semelhantes prerogativas às creaturas que de veras o amaõ.

212 Chegou finalmente a hora q̃ tanto appetecia, por meyo de hũa febre aguda, à qual dariaõ efficacias os incendios da caridade, em que seu coração ardia. Mandou chamar á sua presença as Religiosas, & depois de pedirlhes que se lembrassem della em suas orações, lhes encomẽdou com o seu costumado fervor de espirito a conservação da boa vida, & santas obras em que as tinha educado, & lançando-lhes a bençaõ se despedio sua alma das prisoẽs do corpo com muyta suavidade em o mez de Setembro de 1577. Foy sepultada na Igreja ao pè do unico altar que tinha, & para mayor decencia, & resguardo do seu cadaver huma mulher principal da Villa de Castello-Branco, por nome Anna Correa, lhe mandou pòr em cima hũa pedra com o seguinte epitafio: *Aqui jaz Theodosia da Payxaõ Abbadeça primeyra que fez este Mosteyro.* Naõ bastou porèm o obstaculo da pedra para impedir o fervor da devoçaõ, porque era tal a que todos os deste povo lhe tinhão, que julgavaõ por universal remedio dos males a terra da sua cova. Com esta certeza em que vivião, a qual fortaleciaõ, & confirmavão frequentes experiencias, tiravão a terra pelos lados da sepultura, & Deos com este remedio lhes dispensava continuas mercès em suas enfermidades. Não havia entre elles melhor cordeal para applacar as febres do que huma bolsinha desta terra trazida ao pescoço. Quando se trasladáraõ seus ossos, se achou parte do vèo preto inteyro, o qual posto sobre a cabeça dos que tinhão maleytas, os deyxava livres

Anno 1580.

livres deste penoso mal. Tudo consta das relações da Madre Soror Filippa de Santiago, que ella authenticou com hũ summario de testemunhas, que se tirárão à sua instancia por mandado de Antonio de Aragão Juiz desta Villa.

213 A trasladaçaõ mencionada foy feyta pela Madre Abbadeça Soror Brites de Saõ Francisco, que como erigio de novo o Mosteyro, & mudou a Igreja do lugar em que estava, por não deyxar este veneravel deposito sem o respeyto devido, o fez transferir para a nave do claustro, que corre contigua à parede da nova Igreja, & começou a servir de cemeterio a todas as Religiosas. Neste lugar, que he o primeyro da quadra, estiveraõ seus ossos atè o anno de 1634. no qual sendo Abbadeça a Madre Soror Jeronyma dos Serafins mandou fazer hũa Capella, em que foy collocada a Imagem de N. Senhora que a serva de Deos trouxe para esta casa, & atè este tempo existia no Coro. E para que os seus despojos naõ ficassem por bayxo do Altar, tirou o seu monumento mais para fóra, formando deste o degrao daquelle, & recolhidos os ossos em hũ cofre de madeyra o introduzio no coração do mesmo Altar. Assim ficáraõ authorizados, & juntamente ditosos cõ a visinhança da santissima Effigie, a quem a V. Madre estimára com muytas venerações na vida; mas por isso mesmo a Rainha da gloria, a quem ella retrata, lhe alcãçaria do Altissimo por remuneraçaõ os respeytos que agora lhe davão depois de morta. Nesta occasiaõ fez a piedade algũs roubos, que servirão de grande conveniencia a muytos enfermos de fóra, & de casa. Referiremos dous successos, porque naõ fique sem prova este argumento.

214 Por espaço de vinte & sete mezes havia padecido a Madre Soror Antonia da Trindade hũ mal taõ terrivel, que as unhas lhe saltavaõ fóra de seu lugar cõ a malignidade do humor. Naõ entendiaõ os Medicos a sua qualidade, & para desculpar a falta desta noticia affectavão que tinha comido veneno. Mudou-se porèm o conceyto, porque esta enfermidade ignota se mudou tambem em maleytas, mas concorrendo juntamente hum fluxo de sangue ficou a medicina perplexa depois de experimentar inefficazes todas as curas que fazia a estes males contrarios. Desamparada por este modo dos auxilios humanos, lhe aconselhou a Madre Soror Barbora da Resurreyçaõ sobrinha da Veneravel Fundadora, que se encomendasse devotamente a sua Tia; porque achando-se bem com este recurso numerosos enfermos, tambem ella seria ouvida de Deos pelos merecimentos de sua serva. Estimou grandemente o arbitrio, & logo alli fez a promessa de rezarlhe hum responso todas as vezes que passasse pelo seu monumento.

Anno 1580. Poderia parecer esta devoçaõ pouco accommodada à Veneravel Madre, suppondo-a por ella em estado que ainda necessitava das orações para sahir das penas do Purgatorio. Porèm a enferma não averiguava estes pontos, nẽ he contra o rigor da Theologia affirmar, que em credito dos Justos que existiaõ no Purgatorio obrou Deos algũas vezes maravilhas na terra. O certo he que esta enferma alcançou repentinamente saude tanto que fez a promessa; & sendo atè este tempo sugeyta a maleytas (ordinarias neste sitio) viveo depois quasi quarenta annos izenta dellas, & com sufficiente disposiçaõ. Semelhante a esta mercè, pelo perigo da doença, & desamparo dos Medicos foy a que recebeo do Altissimo, valendo-se da propria intercessaõ, Joaõ Nunes da Cunha morador nesta Villa. Padecia hum fluxo de sangue pela boca, & no ponto que bebeo hũa pouca de agua tocada com o vèo que se achou na sepultura, ficou totalmente livre deste rigoroso mal. O mesmo succedeo a huma escrava de Vasco Homẽ de Brito, & do proprio modo a outras muytas pessoas, por cujos beneficios seja eternamente louvada a piedade Divina.

215 Outra agua medicinal impetrada do Ceo pelos rogos da Veneravel Fundadora, he a da fonte que ella abrio na cerca, como acima dissemos. Ao principio era muyto estimada, mas cõseguindo depois outra em huma propriedade que se annexou ao Convento, fizerão as Religiosas pouco preço daquella, por ser como poço, & a foraõ entulhando de sorte q̃ no anno de 1691. não havia sinal do sitio aonde existira. Varias diligencias fizerão por ella algũas Religiosas incitadas da devoção, por ser agua milagrosa, segundo o que a fama dizia, & achando-a virão brevemente bem remuneradas as suas fadigas nas melhoras de copiosos enfermos, que bebendo desta agua saravão dos males que padecião, & entre elles a Madre Soror Maria do Lado q̃ estava hydropica; D. Maria de Brito, recolhida neste Mosteyro, de dores de estomago incuraveis; Catharina Morena do lugar de Alcongosta no termo da Villa da Covilhã do mesmo achaque; dous filhos seus de Cerves, & outras muytas pessoas desta Villa, por cujo respeyto se chama *Fonte Sãta* este saudavel manancial de remedios.

216 Tambem da Imagem da Mãy de Deos collocada no altar em que existem os ossos de sua serva, tiravão as Religiosas efficacissimos reparos para todos os males. Tal era a sua fé, mas tal a piedade da Mãy de misericordia. He de pedra este seu milagroso simulachro, & das costas delle raspavão pòs, que applicavão não só ás doentes do Mosteyro, mas aos enfermos de fóra, & todos pelo bom effeyto contavão pro-

Anno 1580.

digios. Este mesmo titulo se deu a hũ successo que agora referiremos finalizando com elle as memorias da Fundadora. Depois q̃ seus ossos se transferirão para o altar, vendo algũas Freyras que a sepultura estava desoccupada, tinhão grandes desejos de que as enterrassem nella quando morressem. Interpoz-se porèm a pertenção da Madre Abbadeça Soror Jeronyma dos Serafins, a qual fallando nesta materia em presença da referida Madre Soror Barbora da Resurreyção sobrinha da Fundadora, declarou que tinha intentos de eleger para si a mesma cova, & só faltava que a dita Madre como sobrinha da serva de Deos lhe desse o seu beneplacito. Respondeo-lhe a humilde subdita, como se tivera espirito profetico, que primeyro havia de morrer, & não podia dimittir de si aquelle lugar. Brevemente deo a morte satisfação á sua palavra, porque faleceo em poucos dias, mas deyxou de ser enterrada na sepultura de sua Tia. Andavão pedreyros nas obras da casa, & mandandolhes a Madre Abbadeça que levantassem a pedra, & abrissem a cova para dar cumprimento à tenção da defunta, foy cousa notavel, repentinamente sahirão de bayxo com accelerado impeto tres tornos de agua clara, & pura, a qual dando indicios de que pertendia alagar o Claustro, os obrigou a pòr a pedra em seu antigo estado: entendendo todos por esta demonstração, ao parecer mysteriosa, que defendia Deos a sepultura de sua serva, & não era servido de que se misturassem cõ outras as reliquias das suas cinzas. Abrirão logo hũa que estava contigua a esta, & aqui ganhou mais campo a admiração primeyra, porque sendo tão visinha se achou a terra enxuta, & seca sem algum final, ou indicio de humidade. Não qualificamos o caso por milagroso, nem este juizo pertence ao nosso: mas advertimos que costuma Deos acreditar a seus servos por muytas vias, lançando mão tambem dos acõtecimentos naturaes, quando pela ordem de sua infinita sabedoria os accõmoda a seus inexcrutaveis intentos.

CAPITULO XXXII.

Frutos veneraveis da observancia deste santo Mosteyro.

217 O Primeyro de benção que elle depois da sua Fundadora logrou cõ grandes lustres da propria reputação, foy a Madre D. Maria de Centeno, Coadjutora, & companheyra da mesma Fundadora na sua erecção. Já dissemos q̃ era Castelhana, & natural de Ciudad Rodrigo, de nobilissima prosapia, & agora accrescẽtaremos o mais que neste particular refere a Madre Soror Filippa de Santiago. Faltou-lhe sua mãy aos quinze annos de idade, & sendo por morte

Anno 1580.

te de ſeu pay ſenhora de hũ morgado opulento, por naõ haver outro herdeyro na caſa, tudo deyxou por ſervir a Deos em o novo Moſteyro que principiava no lugar da Nave. Contratou-ſe por carta com a Abbadeça delle, & vendo occaſiaõ proporcionada fugio com ſucceſſo taõ proſpero, que alcançou o fim virtuoſo de ſeus intentos ſem algũ obſtaculo. Aqui perſeverou na vocaçaõ algũs annos, & parecendolhe que ſe aperfeyçoaria muyto na vida religioſa vivendo em cõpanhia da ſerva de Deos Theodoſia da Payxaõ a ſeguio, anelando a boa doutrina de ſeus exemplos; com os quaes aproveytou de maneyra, que a meſma V. Madre achou q̃ ella era a mais digna para ſuccederlhe na regencia deſte Moſteyro. Igual foy o diſcurſo que formou a ſegunda Fundadora delle Brites de S. Franciſco, porq̃ deſpedindo todas as Freyras que haviaõ profeſſado em outros, permittio que ficaſſe a Madre D. Maria de Centeno, por conhecer de ſeus veneraveis coſtumes, que podia ſer pedra fundamental do novo edificio que levantava em materias da regular diſciplina. Dotou-a Deos de inſignes virtudes, porque ſendo naturalmente ſincera, & extremoſamente humilde, era tambẽ de tal ſorte amante da ſanta pobreza, que nunca veſtio, nem comeo, nem uſou de outra couſa, q̃ não ſe lhe deſſe pelo amor de Deos, como a qualquer mendigo dos que vivem de eſmolas. Acompanhava a eſte deſapego dos bẽs do mundo o muyto rigor cõ que tratava o corpo, não lhe permittindo para o breve deſcanço q̃ lhe concedia, mais que hũ enxergaõ, & eſte tão limitado, & eſtreyto, que eſcaſſamente cabia nelle. Sempre era viſta como extatica, andando ſucceſſivamente encendido ſeu coração nas labaredas do Amor Divino, em cuja doce cõtemplação gaſtava muytas horas do dia. Em as noytes, por ſerem mais accommodadas para renovar ſentimentos, tomando em as mãos a Imagem de Chriſto Crucificado ſe derretia em lagrimas, chorando com devotos gemidos as dores dos ſeus tormentos, & oprobrios da ſua Cruz.

218 Anticipadamente proferio muytos acontecimentos, cujo effeyto deu repetidas occaſiões para conſiderarſe, que o meſmo Senhor correſpondendo a ſuas finezas a queria authorizar communicando-lhe o eſplendor de eſpirito Profetico. Com eſta conjectura, que julgavão certeza, a conſultavão commummente as Religioſas ſobre o ſucceſſo de ſuas pertenções. Na occaſiaõ que eſte Convento ſe arruinou com a cahida do principal dormitorio, cuydárão algũas peſſoas que certamente ſe effeytuava a eſperança que havia de o mudar para a Villa da Covilhã, parecendo-lhe que ſeria mais facil fundar outra caſa de novo, que repa-

Anno 1580.

rar esta tão gravemente arruinada. Desejavão isso mesmo os moradores daquella Villa, os Prelados da Ordem o consentiaõ, & as Religiosas o approvavão: em fim chegou este negocio a termos q̃ parecia estar certa a mudança, & as Freyras que já nenhum obstaculo lhe achavão, hiaõ dispondo o que lhes era necessario para a sua trasladação. Mas a serva de Deos D. Maria de Centeno, que se lastimava de ver gastos superfluos, querendo suspender os que se hiaõ fazendo as desenganava, certificando-as de que não se effeytuaria semelhante pertenção, & assim o mostrou a experiencia por certos inconvenientes, que de novo se considerárão. A hũa Religiosa que pertendia passarse a outro Mosteyro, & tinha por infallivel o despacho, por ser agẽciado pelo empenho de pessoas muy poderosas, disse claramente a V. Madre, que não se cançasse com taes diligencias, porque não havia de lograr o fruto que lhe promettia a sua esperança: & assim o experimentou colhendo na arvore do tempo o do desengano, que lhe servio de accommodarse com a sua clausura, satisfazendo dalli por diante com animo mais quieto as obrigações do seu estado. Chegou a Madre D. Maria a larga idade, dando complemento às suas nesta decrepita estação com perfeyto juizo, & morreo obedecendo por não faltar ainda na ultima hora ao rendimento humilde, com que devem aceytarse os decretos dos Superiores; mas o da sua Abbadeça nesta occasião foy julgado por hũa innocente simplicidade, porque vẽdo que a serva de Deos agonizava com algumas ancias, compadecida lhe mandou por obediencia que logo entregasse a alma a seu Creador, o que ella fez no mesmo instante com muyta serenidade correndo o anno de 1612.

219 O segundo fruto, & mais propriamente da observancia deste Mosteyro, porque nelle nasceo, & se creou para Deos, foy a Madre Soror Maria da Visitação. Da casa de seus pays moradores na mesma Villa de S. Vicente foy transplantada de tenra idade neste Vergel Serafico, & gostando da sua cultura lançou raizes tão firmes no desejo, & cuydado de agradar ao Esposo Divino, que logo se entendeo o muyto que havia de sublimarse na perfeyção da vida Monastica. Os seus primeyros exordios parecião fervores, mas os progressos forão conhecidamente activos incendios do amor soberano. Jejuava muytas vezes em seus principios, & algũas a pão, & agua; mas depois subindo de ponto nas abstinencias repartia todo o anno em Quaresmas: & não satisfeyta cõ este jejum successivo, para mais se apurar no rigor, usou de huma austeridade notavel. Cozia hũa panela de legumes para o sustento de toda a semana, & com este regalo frio, & sem sabor dava alimento

Anno 1580.

mento ao corpo enfraquecido nos exercicios da penitencia. Sẽdo Pumareyra desvelava-se cuydadosa em fazer caridade ásFreyras com algũa fruta que produzia a cerca; & observando todas, que nunca para si reservava hũ unico pomo, lhe perguntàrão a causa, & ella sinceramente lhes respondeo, que assim succedia, porque nũca lhe lembrava o comer. Tão mortificado trazia o gosto, que delle andava ausente o appetite; mas como podia residir este amador das delicias aonde o convidavão com hũa pequena porção de feijões mal guizados, & frios? Ordinariamente vinha da horta pelas duas horas da tarde a dar esta refeyção à natureza debilitada, & quando não tinha occupação referida, lhe succedia o mesmo, porque era quasi surda; & este achaque privando-a de ouvir as vozes do sino, sempre lhe dilatava aquelle escaço, & desabrido remedio a conservação da propria vida.

220 Por outra parte, & por outros muytos caminhos tratava o corpo como escravo rebelde, trazendo-o cingido com cordas, rasgado com disciplinas, extenuado com desvelos, & atormentado perennemente com hũa tunica de cilicio. O habito exterior era tambem penitente, pobre, grosseyro, & curto. Nunca usou de calçado como as mais Freyras, & posto que diante dellas trazia os pès cubertos, quando se achava só andava descalça. Esta era a sua delicia discorrendo pela horta na mayor vehemencia do Inverno, mas tambem era hum claro indicio do muyto fogo de amor de Deos que residia em sua alma. Assim o exemplificou nosso Patriarca Serafico satisfazendo ao assombro daquelles, que se espantavão de o ver em tempo de neve com hum só habito sobre o corpo; porque lhes respondeo q̃ escusava reparos para defenderse do frio, quem trazia em seu coração as chamas do amor eterno. Da mesma sorte parece que de si o disse com menos palavras a V. Madre. Sahindo huma tarde da horta no mez de Janeyro, cançada do trabalho, & muyto molhada da chuva dirigio os passos ao Coro, aonde se cifravão todos os seus alivios. Aqui perseverando em Oraçaõ corria tanta agua do seu habito que alagava o pavimento, sem que a serva do Senhor se movesse, nem advertisse o estado em que estava. Compadecida hũa Religiosa se lastimou muyto de a ver desta sorte considerando que teria o sangue congelado cõ frio; mas a V. Madre lhe respondeo muyto alegre, que nenhum sentia; & se declarasse o motivo desta prerogativa admiravel em occasião semelhãte, por ventura se valeria da mesma razaõ do Instituidor Serafico. Andava jà taõ habituada a rigores, que não podia jazer em cama branda, & por isso de ordinario dormia no sobrado do Coro, ou na cella sobre huma arca chapeada de ferro: & quan-

Anno 1580. quando era preciso tratar ao corpo como enfermo, & debilitado de forças, lhe permittia por grande regalo o encosto de hũ enxergaõ. Taes erão os estrados que com as lagrimas dos olhos regava todas as noytes á imitação do Rey penitente, & taõ perseverãte foy neste virtuoso costume, q̃ em trinta & hum dias que esteve no leyto em a enfermidade ultima, nunca permittio outra cama.

Psal. 6. 7.

221 Mortificado por modo o inimigo do espirito, se achava o da Veneravel Madre prompto a toda a hora para discorrer sem embaraços, & repugnãcias pelas moradas eternas. Com este fim pedia ás Preladas que lhe dessem o encargo da horta, porque tendo nelle certa a occasiaõ de se occupar no serviço da Communidade, tambem a tinha grande para collocar na patria Celeste os seus pensamentos. Nove annos continuou este officio com muyta satisfação das Religiosas, & notavel aproveytamento de sua alma. Não punha os olhos na fermosura das plantas, & belleza das flores, nem ouvia clausula algũa da harmonia das aves, que as suas potencias não se elevassem juntamente na contemplação das perfeyções do Divino Esposo; & sentindo com estes reflexos, a golpes do amor, multiplicados, agudos, & penetrantes os estimulos da saudade, sahia seu coração dos apertos das ancias resolvido pelos olhos em lagrimas, & pela boca em ternuras. Mas que ouviriaõ estas testemunhas vegetativas, quando a serva de Deos não achando remedios á saudade desabafasse com as mesmas plantas, & flores a sua pena? Quantas vezes lhe ouvirião dizer a altas vozes que morria pelo Divino amado? Assim era; mas se este lugar lhe servia de incentivo para suspirar anelante, no do Coro para onde caminhava tinha certa a satisfação da sua appetencia, porque nelle o achava com grandes consolações de sua alma. Neste lugar, depois de hũa larga meditação, se occupava em exercicios devotos, & em todas as noytes das quintas feyras fazia hum que compungia, & juntamente admirava as attenções das Religiosas. Das nove horas atè as doze perseverava contemplando no passo do Horto. Chegãdo á meya noyte pregava na cabeça hũa coroa de espinhos, & tomando huma cruz aos hombros andava de joelhos pelos dormitorios ferindo o peyto, & chorando amargamente as dores, & afrontas do Redẽptor do mundo seu Esposo, cuja Payxão pertendia represẽtar em sua pessoa com este piedoso exercicio, o qual foy tão agradavel ao mesmo Senhor, como depois se manifestou a esta Communidade. A's mesmas horas em que sua serva levava a Cruz pelos dormitorios, foy vista na primeyra sesta feyra seguinte ao seu trãsito passar por elles banhada de tão luminosos reflexos, que todos os leytos se enchèraõ de claridade,

Anno 1580.

ridade, como insinuando, que as sombras do seu sentimento tinhaõ achado por remuneraçaõ os resplandores da eterna alegria.

222 A mesma devoção, & ternura com que se compadecia dos tormentos de Christo, a incitavão a grangear respeytos aos mysterios da sua Payxão. Ella foy a que instituhio neste Mosteyro a procissaõ dos santos Passos, cõcorrendo tambem com ella as diligencias das Veneraveis Madres Soror Maria da Assumpção, & Soror Ventura dos Anjos, cujos nomes saõ nesta Casa muyto agradaveis, assim pela obra referida, como por suas virtudes heroicas. Foy devotissima da Virgẽ Senhora nossa, & não só por suas agencias, mas por suas proprias mãos fez hum elegante vestido para a Imagem da mesma Santissima Virgem, que se havia collocado na Igreja deste Mosteyro. Mayores preciosidades desejava offerecerlhe, mas a pobreza do seu estado lhe limitava os tributos, quando o devoto fervor lhe ampliava a vontade.

223 O caminho mais seguro por onde buscou sempre ao Divino Esposo, era o de hũ abatimento profundo, tratando a sua pessoa com admiravel desprezo. E isto mesmo que se lhe via nas acções externas, passava no interior de seus pensamentos, em cuja esfera não entrava outro juizo mais que o de julgarse pela creatura mais vil. Nũca se quiz igualar com as outras Religiosas, & por isso não tinha confiança para assentarse em cadeyra no Coro; & só para satisfazer às Ceremonias delle usava de hũ banco pequeno, & bayxo. Tremia diante da Magestade Divina, & neste lugar dos seus louvores desejava descer ao infimo ponto da humildade. Tendo quarenta annos de profissaõ sempre se occupava nos officios de mayor trabalho, & vileza, fazendo eleyção dos mesmos que estavão por conta das Noviças. Ella era a primeyra que levantava os foles do orgão quando se tocava; a primeyra que pegava na vassoura, a primeyra que tangia o sino, & finalmẽte a primeyra em tudo aquillo a que se escusa repugnãte á vaidade, & soberba da presumpçaõ humana.

224 Desta insigne humildade, & desprezo proprio procedia em algũas pessoas menos consideradas a ousadia com que chegàrão a afrontar em diversas occasiões a V. Madre; mas a ella tambem redundou o merito que se adquire com hũa singular paciencia. Tendo o officio de Pumareyra lhe pedio certa creatura hũs cheyros da horta, a quem promptamente offereceo os que lhe parecèrão bastantes, limitando em parte a dadiva por naõ defraudar ao commum do Mosteyro: mas a cobiça, & pouca modestia da pertendente, em lugar de agradecimento lhe pagou cõ injurias a caridade. Aqui mostrou

Anno 1580. trou a ſerva de Deos com a perfeyçaõ do ſeu abatimento, o heroico da ſua tolerancia; porque lançando-ſe logo aos pès da meſma que a afrontava, com os joelhos em terra, as mãos levantadas ao Ceo, os olhos afogados em lagrimas lhe pedio perdaõ da moleſtia que lhe havia cauſado. Como ſentia pouco de ſi, mais culpada ſe imaginava nos vituperios que lhe diziaõ, do q̃ as meſmas peſſoas que com elles a maltratavaõ. Naõ baſtou porèm eſte rendimento notavel paraque ceſſaſſem os oprobrios, mas ella cõtinuando com a ſua humildade, de joelhos hia ſeguindo, & pedindo perdaõ a quem a hia deſautorizando. Eſte era o ſeu coſtume em occaſiões ſemelhantes, ouvir ſofrida, emmudecer humilde, & não eſperar que ſe puzeſſe o Sol ſem que primeyro pediſſe perdaõ de joelhos a quem a tinha aggravado. Raros ſaõ eſtes exemplos em materia de paciencia! porque ſe em ſofrer, & calar fazia muyto, em pedir perdaõ a quem a tinha offendido, ſó por ſer occaſiaõ do ſeu agaſtamento, he o mais a que pòde chegar hũa tolerancia inſigne. Porèm naõ ſe eſpante quem vir maltratados os ſervos de Deos deſte modo, & taes deſconcertos em hũa Communidade ſanta, & bem doutrinada; porque he propriedade da virtude ſer perſeguida, & donde ha mais obſervancia, ahi ſe empenha mais o Demonio em ſugerir vontades, que ſirvaõ de inſtrumento ao fogo terrivel das ſuas iras.

225 Outras virtudes brilhàraõ como eſtrellas fermoſas no Ceo da perfeyção deſta V. Madre, porque de todas deſejava dotarſe, entendendo que não ſe agradaria o Divino Eſpoſo de hũa ſó prenda, dando-lhe graça para ſe adornar de todas. Era honeſtiſſima nas acções, no aſpecto, & nas palavras, chegando por eſte modo a termos de perder em hũa occaſiaõ a vida antes que arriſcar a honeſtidade. Naſceo-lhe hũ apoſtema debayxo do braço, cujo remedio depẽdia das mãos, & viſta do Cirurgiaõ; mas era tão recatada eſta ſerva de Deos, que nunca aceytou a melhora q̃ lhe aſſeguravão por eſte caminho. Laſtimavaõ-ſe muyto as parentas, & as amigas, ſem já mais poderem dobrar a ſua conſtancia: mas vendo ella que o mal chegava a termos perigoſos ſe encomendou a Deos, interpondo os meritos de S. Sebaſtiaõ para q̃ lhe deſſe ſaude, ſendo cõducente ao bem de ſua alma. Adormeceo logo depois da ſupplica, & parecendo-lhe q̃ o Santo Martyr por ſuas proprias mãos a curava, & livrava totalmente do achaque, acordou com a imaginação tão viva, & tão applicada á repreſentação do ſonho, que depois de eſtar de todo eſperta ainda diviſava ao meſmo Santo no ſeu leyto aſſentado. Alegrou-ſe notavelmente ſua alma com eſta viſaõ, ou imaginação: mas foſſe huma couſa,

Anno 1580. cousa, ou outra, ella ficou sãa, & muyto obrigada á Magestade Divina por esta piedade.

226 Assim foy continuando atè o tempo da morte, na qual em virtuosos actos justificou a santidade das operações da vida. Recebeo os Sacramentos com singular devoção, & summa alegria de seu espirito, procedida juntamente de ver que se hia apropinquãdo à patria do Ceo, pela qual suspirára tanto no deserto da terra. Fallou altissimamente no ditoso estado daquelle felicissimo Reyno, animando com excellentes razões no serviço de Deos as Religiosas, que a ouviaõ com grande ternura. Pedio-lhes logo que a lançassem na terra, pertendendo que nesta humilde postura a achasse a voz do Esposo Divino; porèm a Prelada temendo accelerarse a morte; naõ quiz permittir-lhe este gosto; mas teve-o muyto grande de que a santa obediencia a dirigisse nesta ultima hora, & com ella se despedio alegremente em 20. de Janeyro de 1621. em cujo dia faz memoria de suas virtudes o Author do Agiologio Lusitano; mas suppondo, como em outras partes lhe succede, que já estavão escritas na primeyra desta Historia q̃ nesse tempo se estava compondo, no caso que já tivesse principio.

Agiolog. 21. Jan. L. no Comm.

CAPITULO XXXIII.

Prosegue a noticia dos bons exemplos, com que outras Esposas de Christo authorizàrão esta clausura.

227 SE fora preciso abbreviar esta Historia mais do que costumamos, certamente satisfariamos á nossa obrigação dizendo no fim do Capitulo precedente, que as mesmas virtudes que se viraõ na Madre Soror Maria da Visitação, resplandecèraõ na Madre Soror Vẽtura dos Anjos, de quem agora tratamos. Eraõ ambas companheyras nos exercicios devotos, imitando huma o que fazia outra com tanta cõformidade, & uniaõ de suas almas, que difficultosamente se podèria distinguir qual era mais sublime na perfeyção; porque ambas tinhaõ o mesmo espirito, o mesmo amor da virtude, o mesmo abatimento nos actos de humildade, & o mesmo esforço nos rigores da penitencia: mas pede a razão que separemos os seus progressos, aindaque sejão tão semelhantes as suas obras; porque sendo o merecimẽto proprio naõ deve o louvor adquirido misturarse com o applauso alheyo. Foy esta serva de Deos natural da Cidade da Guarda, em cujo Bispado existe este Mosteyro, & posto que nos primeyros passos da sua vocaçaõ se hia accommodando com a vida ordinaria

naria

Anno 1580. naria das outras Religiosas, (que por ser de gente dedicada a Deos, & occupada no seu serviço, he bastante para segurar a salvaçaõ da alma) com tudo aspirando a sua aos mayores empenhos do rigor Monastico, poz em effeyto hũa notavel mudança. Vestio-se com hum habito de burel grosseyro, cingindo-o com hũa corda aspera, & multiplicando tormẽtos ao debil corpo, sobre o cilicio ordinario da cintura accrescentou numerosos cilicios. Com hũ apertava o pescoço, com outros os braços, & as curvas das pernas com outros, sendo o primeyro commummente de ferro. O seu jejum corria parelhas com este tormento, porque era continuo, abstendo-se muytos annos de comer carne: & quando chegava a beber huma tigela de caldo, primeyro a dissaboreava com agua fria.

228 Amava notavelmente a soledade, por ser mais confórme à contemplação do Ceo, & por esse respeyto sempre buscava os retiros negando-se quanto podia à conversação com as outras Religiosas. Ainda nas horas do dia em que costumava occuparse em algum trabalho por naõ estar ociosa, se recolhia na casa do refeytorio, aonde assistia mais elevada na meditação da gloria, do que applicada à róca, ou costura, que eraõ as suas ordinarias tarefas. Daqui sahia para o Coro a louvar o Altissimo, em cujo obsequio perseverava a mayor parte da noyte; & quando mais se engolfava no pelago das suas doçuras, esquecida do corporal descãço a achava pela manhã o Sol do proprio modo que a tinhaõ visto as estrellas. Nunca de noyte se recolhia ao seu cubiculo, porque no Coro, que era a sua mais propria estancia, tomava o necessario repouso. Costumava por sua muyta cautela fazer os seus exercicios na mayor profundidade da noyte, fugindo sempre com grande advertencia aos olhos das creaturas. Hum delles, & muyto penoso para o seu coraçaõ compassivo era porse de joelhos diante de hum Crucifixo collocado no mesmo Coro, & com os braços abertos em fórma de Cruz rezava quinze vezes o Psalmo *Miserere mei Deus* ao passo de copiosas lagrimas, ardentes suspiros, & ancias com que desejava acompanhar a este Senhor seu Esposo nas penas, crucificando-se com elle na propria Cruz. Neste devoto exercicio, por mais que o escondia o seu recato, foy vista com grande edificação das que a notavaõ, & huma vez com admiração, & espanto cercada de luzes, com as quaes a clemencia Divina quiz authorizar a sua humildade, manifestando com as vozes dos resplandores a virtude que occultava no silencio das sombras. Depois de recitado por aquelle modo, & numero o Psalmo sobredito, ainda perseverava na mesma fórma, atè que as forças totalmente lhe faltavão para sustentar

Anno 1580. tentar os braços. Com esta penitencia, & outras muytas que de ordinario fazia, se poz em estado, que sendo de antes insigne musica, nem hũa Antiphona podia dizer no Coro de maneyra q̃ fosse ouvida. Mas assim rouca, & muda seriaõ para os ouvidos de Deos mais sonoras as suas clausulas, que as de muytas musicas presumidas. Humilhada porèm da mão do Omnipotente com este achaque, segundo ella se persuadia, estimava com muyta veneração todas as outras Freyras que tinhaõ voz, & talento para cantar os Divinos louvores. E arrebatada desta consideração, quãdo no Coro naõ via outra pessoa, de joelhos discorria por todas as cadeyras, beyjando-as com profundo respeyto por se assentarem nellas as Religiosas que louvavão a Deos.

229 Com luz muyto especial a conduzio, & levou o mesmo Senhor ao conhecimento da propria bayxeza, aonde com grãde claridade notava os horrores das suas culpas. Tal era a consideração desta V. Madre quando discorria pelos actos de sua innocente vida! E por isso mesmo trabalhando por seguir os exemplos daquella singular penitente Santa Margarida de Cortona, professa tambem como ella na Terceyra Ordem, taes excessos obrava, que mais serviaõ para motivar assombros, que para conciliar imitações. Algũas vezes cravava na cabeça hũa coroa de espinhos, despia os braços, atava as mãos detraz das costas com hũa corda, & deste modo hia ao Refeytorio quando estava nelle junta a Communidade, chorando amargamente, & dizendo ao passo de muytos gemidos os seus defeytos, cuja confissaõ acabava nestas palavras: *Madres, como sofrẽ em sua companhia esta grande peccadora? Offendi a meu Senhor com tantos peccados; que esperaõ? Como me consentem nesta casa, que pòde sobverter se por meu respeyto?*

230 Estas suas humilhações, & outras com que frequentemẽte se aniquilava, deraõ occasiaõ a quem tinha menos noticia da sua virtude para tratalla com algum desprezo. Era conhecida por muyto prudente nas suas razões, & pelo acerto com que discorria nas materias, foy sempre julgada por mulher de claro juizo: mas agora com estes excessos, a que a levava o fervor do espirito, se mudou aquelle conceyto no de hũa confirmada loucura. Por douda a tratavão; mas tempo viria, em que já desenganadas as que a tinhaõ por tonta, confessassem em si a doudice, que nella consideravaõ; que assim succedeo a muytos (como refere o Espirito Santo) os quaes vendo-se caminharpara as penas eternas, diziaõ gemendo: *Nòs fomos os insensatos quando aos servos de Deos attribuhiamos faltas no juizo.* (Sap. 5. 4) Mas era tal a humildade desta Esposa de Christo, que com as afrontas, que lhe redundavaõ daquelle conceyto, se honrava

Anno 1580. rava muyto. Quando algũa pessoa se agastava contra ella, fazia o mesmo que a sua companheyra, logo se lãçava por terra a seus pès pertendendo beyjallos, & ao menos de joelhos com as maõs levantadas lhe pedia perdaõ da molestia que havia recebido, posto que a serva do Senhor naõ lha tinha dado. Se lhe viravaõ as costas com desprezo chamandolhe douda, chorava, & dizia: He verdade que sou douda, mas como douda mereço o perdaõ que peço.

231 Neste, para ella, ditoso estado continuou doze annos atè o de 1625. em que lhe chegou o annuncio do descanço de suas fadigas por hũa mortal doença. No principio della tratou logo de prevenirse como era razaõ para hũa jornada taõ comprida, qual he a da eternidade; pedio os Sacramentos, que recebeo com suma devoçaõ, & com a mesma entretinha o fervor da sua esperança abraçada sempre com Christo Crucificado. Diga agora o conceyto humano o que julga; mas antes que me responda, ouça as amorosas clausulas com q̃ discorre esta ditosa creatura por todas as feridas do seu Amado. Note as discretas, & saudosas ternuras com que lhe falla, as ancias com que já se deseja avistar de face a face com este seu unico bem na gloria: as appetencias que teve de exceder a todas as mais esposas em meritos, para melhor segurar a felicidade dos seus agrados. Digame agora o conceyto, se era louca esta Veneravel Madre. Mas que satisfaçaõ pòde dar quem se acha totalmente dominado de assombros? Confesse pois em si hũa cega ignorancia, em quanto esta serva de JESU Christo, despedindo-se alegremente de todas entrega ao mesmo Senhor sua alma com sinaes evidentes do logro eterno. Succedeo seu transito na Quaresma do anno já referido.

232 Contemporaneas desta V. Madre foraõ duas irmãs de q̃ tambem pòde gloriarse muyto este santo Mosteyro: de hũa dellas pela perfeyçaõ com que o governou sendo sua Prelada, & da outra pelas excellentes virtudes que obrou no estado de subdita. Eraõ naturaes do lugar de Alcongosta do termo da Covilhã. A primeyra se chamava Soror Filippa de Santiago, cujo nome repetimos varias vezes na fundaçaõ desta casa, a qual deve ao seu desvelo as melhores noticias q̃ existem dos seus principios. Porèm o que admira neste seu empenho passa alèm do sobredito cuydado, porque naõ só mostrou na propriedade das allegações, que era noticiosa, & discreta no estylo que ainda neste nosso tempo naõ desagrada, mas zelosa pela propagação das virtudes, encaminhando os seus escritos ao documento das que entrassem nesta clausura, para que vendo por elles os rigores, & observancias q̃ nella se praticavaõ, seguissem os

vesti-

Anno 1580.

vestigios de taõ santos exemplos. Este foy o fim principal do seu trabalho, como ella confessa, & bastava por argumento de ser perfeyta Religiosa, quando não tivesse o de ser creada com a doutrina da Fundadora, & entrar em o numero das Freyras veneraveis deste Convento. Assim o diz a relaçaõ q̃ depois escreveo a Madre Soror Anna da Gloria, chamando a esta, imitadora das servas de Deos mencionadas, na penitencia, humildade, & verdadeyra observancia da sua Regra. Ainda era viva pelos annos de 1618. como se colhe das testemunhas que contestaõ a verdade do que diz no seu livro. Governou este Mosteyro cõ avultados creditos da sua reputaçaõ, & com a mesma deyxou muyto saudosa a sua lembrança nesta Communidade.

233 Chamava-se sua irmã Soror Catharina das Chagas, porèm naõ o foy na liçaõ dos livros, porque lhe faltava a prenda de saber ler; que supposto era Freyra de vèo preto, satisfazia a obrigação do Officio Divino rezando por contas. Teve com tudo abundantes noticias de Deos, & do seu amor, que he a mais elegante sciencia, a que pòde aspirar hũa creatura, & a este fim se devem encaminhar as applicações, & estudos de todas. Causavalhe grande tedio tudo aquillo que não era Deos, ou de Deos; & ainda a seu proprio corpo, considerando nelle a propensaõ para os gostos terrenos, tinha aquelle perfeyto odio, que Christo nos encomenda; porque sempre como a inimigo mortal offendia cõ rigorosos jejũs, asperas disciplinas, quotidianos cilicios, & outras muytas austeridades, & penitencias. Os seus passatempos eraõ hum continuo desprezo de si mesma. Estimava os officios humildes, occupando-se nelles com grandes demonstrações de gosto, & fugia dos authorizados valendo-se sempre do asylo da indignidade propria. Era naturalmente singela, mas o muyto amor que tinha à virtude da humildade a fazia parecer mais simplez, dando em frequentes occasiões causa a que lhe chamassem as Freyras, *Fr. Junipero*, à imitação daquelle insigne discipulo de nosso Patriarca Serafico, o qual por seu profundissimo abatimento mereceo ser respeytado por hũ dos mayores desprezadores do mundo. Porèm não só edificava esta observadora de seus passos negando-se a tudo o que podia ser honra, mas infundia cõtinuos assombros pela estimação que fazia dos vituperios. Quando lhe diziaõ afrontas, chegava a face para receber bofetadas, & causava tanta admiração esta offerta do seu sofrimento, que com ella se serenavaõ todas as tempestades da ira, ficando as mesmas que a offendiaõ dizendo em seu abono, que mais parecia espirito do Ceo, do que mulher da terra.

234 Com esta sinceridade

Anno 1580. insigne cobrou mayor confiança na Omnipotencia de Deos para facilitar muytas cousas, que por parte da natureza pareciaõ evidentemente impossiveis. Sendo Provisora, & a casa pobre, aconteceo muytas vezes naõ haver carne, nem peyxe que bastasse para toda a Communidade; mas a serva de Deos confiada na misericordia deste Senhor lançava-lhe a benção, & preparando o comer com caridade, quando depois o repartia, sem coarctar a sua costumada largueza, se achava com tal abundancia, que satisfeytas todas, ainda restava muyto. A' vista deste successo repetido por muytas vezes, quiz a Madre Abbadeça poupar os dispendios, que erão grandes em comparação das rendas que tinha o Mosteyro, & chamando a V. Madre lhe entregou hũa talha pequena de azeyte, propondo-lhe que delle havia de gastar tantos tempos, dando o necessario para a cozinha, & alampadas, assim do dormitorio, como da Igreja. Impossivel parecia a satisfação do mandato, porque humanamente não podia tão pouco chegar a tanto; mas a serva do Senhor com a segurança que lhe dava a fé, & desejo de observar o que lhe dispunha a obediencia, recorrendo ao Ceo, & à Rainha delle, distribuhio largamente do azeyte atè o ultimo dia assinado pela Prelada, sem que lhe faltasse atè este ponto por mais que o dispendesse. Teve graça particular para curar feridas sem outro medicamẽto mais, que huma pouca deterra que ella amaçava cõ agua na palma da mão. Esta era a sua mezinha, em a qual Deos punha tal virtude que os feridos logo saravão. Chegou em fim o tempo, para o qual tinha reservado as mayores confianças da sua vida, q̃ sempre se dirigirão aos logros das retribuiçoens eternas, & as conseguio, segundo nos diz a piedade Christã, por meyo de huma santa morte, deyxando neste Mosteyro opiniaõ veneravel, em o mez de Dezembro de 1636.

CAPITULO XXXIV.

De outras Religiosas dignas de plausivel lembrança por suas virtudes.

235 DOze saõ as portas por onde se entra na Jerusalem Celeste, porque saõ differentes os caminhos por onde a graça Divina dirige aos Justos. Temos visto nas relaçoens desta casa assombros de penitencia, prodigios de humildade, & raros exemplos de tolerancia, mas ainda não temos notado todos os empenhos virtuosos que se admirão na esfera da perfeyção religiosa, porque ainda nella se achão outras differentes veredas por onde se caminha para a Bemaventurança, & dellas se aproveytou a Veneravel Madre Soror Maria da Cruz, de quem agora tratamos.

Foy

Anno 1580.

236 Foy esta Religiosa natural de Castello Branco, filha de Fernão de Souto Mayor,& de Agueda de Valadares. Brilhou nella gloriosamente a virtude sobre a nobreza do sangue, & teve muytas,com que deo grandes lustres a esta casa. Era penitente, era humilde, era zelosa, soube ser perfeyta Prelada,& nisso soube muyto; não faltou nas obrigações de subdita,& finalmente em todas as prendas de hũa alma religiosa,& amiga de Deos, se constituhio singular, como Aurora entre os mais astros, ou como rosa entre as mais flores; especialmente na entranhavel devoção aos mysterios Divinos, & nos amorosos lanços da caridade do proximo. Naõ se pòde declarar com quanto cuydado appetecia que Deos fosse venerado, & servido na terra. Este ponto lhe levava continuamente as attençoens, para que nelle não succedesse em a Communidade huma leve falta. Nas festas de Christo, da Senhora,& dos Santos principaes gastava em fervorosas Vigilias no Coro as noytes; & os dias na Confissaõ, Communhão, & Divinos louvores. Tomou particular devoção à morte de Christo Salvador nosso; & não só a chorava dolorosamente com lagrimas abundantes, mas tambem pertendia que todas tristes a acõpanhassem neste sentimento com affectuosos gemidos. Costumava-se já nesta casa a Procissaõ dos Passos: & para que ella causasse mayor aballo nas almas mandou fazer huma devota Imagem de Christo com a Cruz às costas para o mesmo acto. Sahio porèm tão grande que não cabia pelo Claustro, nem as Religiosas podiaõ sustentalla nos hombros; & como seu espirito andava abrazado no amor deste Divino Esposo,a deu aos moradores da Villa com a clausula de que seriaõ obrigados a fazer nella todos os annos a Procissão referida. Foy esta hũa das obras em que tributou a Deos agradavel serviço, porque tem mostrado a experiẽcia grandes effeytos da sua graça nos corações das pessoas que cõcorrem a acompanhar a santa Effigie. E para que se augmentasse o ajuntamento do povo naquelle dia, impetrou do Vigario de Christo muytas indulgẽcias para todos os que se achassem presentes à Procissaõ. Entre tanto querendo satisfazer à devoção das Freyras mandou pintar em payneis a Payxão do Senhor, & na cerca erigio hũ Calvario, tomando sempre por sua conta outras despezas que se faziāo na veneração deste sagrado Mysterio.

237 Notavel, & muyto digno de admiração era tambem o fervor da sua caridade para o remedio do proximo. Assim para os vivos, como para os defuntos se desentranhava em acções de verdadeyro amor. Não havia preso na cadea a quem naõ mandasse visitar com esmolas; nem baptismo de gente pobre para

Anno 1580.

quem não concorresse com a offerta, que se havia de dar ao Paroco; nem pessoa necessitada a quem não consolasse sublevando-a, como lhe era possivel, da sua penuria. Occasiaõ houve, em que por amor de Deos chegou a dar o mantèo que trazia vestido, com a circunstancia de que era tão pobre esta Veneravel Madre, que pedia ás outras Religiosas pedaços de habitos velhos com que por dentro se reparava ás muytas frialdades a que he sugeyto pelo Inverno este clima. Nunca morreo creatura alguma desamparada, que logo não mãdasse dizer por sua alma Missas. Todas as sestas feyras do anno fazia o mesmo pelas que estavão no Purgatorio. No oytavario dos Santos excedia o numero costumado, escolhendo hũ dia delle, no qual alèm daquelles suffragios se celebravão hũas solemnes exequias com Sermão a beneficio de todos os mortos. Esta era para a serva de Deos a sua festa de mayor gosto, porque soccorria aos defuntos necessitados com aquelle refugio, & juntamente aos vivos pobres com hũ jantar que lhes dava no mesmo dia. Julgavão-se por maravilha rara tantas despezas, quantas fazia este animo grandioso, estendendo-se todas as suas opulencias, & rendimentos a quatro mil reis que lhe davão de tença todos os annos. Porèm não advertiaõ que a perfeyta caridade tem abundantes thesouros donde tira o que distribue; porque a mão de Deos concorre accrescentando o que ella vay dispendendo.

238 Tal foy na vida, & não foy menos feliz na morte, porque em todos os successos della deyxou claros indicios da salvação de sua alma. Estando enferma tinha no leyto junto a si hũa Imagem de Christo Crucificado, com a qual fallava devotamente communicando-lhe os sentimentos da sua saudade. Nestes colloquios accendendo as chamas ao amor, com os vigores dellas quebrava as forças aos incendios da febre. E se os effeytos desta chegavão a dominarlhe os sentidos, quando acordava do accidente ficava notavelmente magoada, porque as Religiosas tinhaõ apartado de seu peyto o Sãto Crucifixo. Com lagrimas o pedia, & com enternecidos colloquios o aceytava dizendo: *Para onde vos fostes meu Senhor? tempo he este em que haveis de desamparar a vossa Esposa?* Tratou o Demonio de perturbar a paz de seu espirito, & apparecendo-lhe em figura visivel, a quiz meter em desconfianças da misericordia de Deos. Mas ella constante, & firme no seu virtuoso proposito, o despedio com desprezos, dizendo-lhe com alentado esforço: *Vayte maldito, que naõ tẽs que fazer comigo. Naõ vès que està aqui meu Esposo?* Era já neste tempo falecida sua irmã a Madre Soror Isabel dos Anjos, Religiosa muyto observante, & temente a Deos, & pelo que disse

Anno 1580. se a enferma, se persuadiraõ as circunstantes que a estava vendo, & proseguindo a pratica continuou desta sorte: *Vindes vòs por ventura buscarme? Se jà he tempo, eu vou comvosco.* Aqui entrou em seu ditoso transito, & abraçando a Christo Crucificado acabou a vida com estas palavras: *In manus tuas Domine commendo spiritum meum*, em o primeyro de Fevereyro de 1641. em cujo dia faz menção de suas virtudes o Agiologio Lusitano.

Agiolog. 1. de Fever. letra N.

239 Da mesma sorte refere as da Madre Soror Maria do Espirito Santo, posto que anticipando-lhe a morte alguns annos antes que deyxasse a vida. Nasceo nesta Villa de S. Vicente com especial inclinaçaõ para Deos, & movida dos santos exemplos deste Mosteyro, desejou acompanhar as suas habitadoras nos exercicios da penitencia. Tudo cõseguio com a graça Divina, & deu tal satisfaçaõ ao seu bõ proposito, que a todas se adiantou nos rigores das mortificações, & asperezas das disciplinas. Com tanta vehemencia as tomava, que o claustro continuamente apparecia banhado de seu sangue; tẽdo cada porçaõ deste hũa lingua como o de Abel, que da terra clamava ao Ceo implorando piedades para emenda, & reforma dos peccadores. Não se soube em occasiaõ alguma que esta observantissima Esposa de Christo offendesse a este Senhor sẽdo transgressora do Serafico Instituto, & menos dos votos que lhe promettèra em dote quando com elle se desposára. Na pobreza não podia chegar a mayor auge do que passar a vida sem possuir cousa algũa da terra, nem desejar outros bẽs mais que os eternos do Ceo. Na obediencia foy o que devia ser para lograr dignamente o brazaõ de verdadeyra Religiosa, não tendo outra vontade mais do que aquella q̃ a sua Prelada queria, cujos preceytos a achavão taõ prompta, como quem estava sempre disposta para fazer o que elles mandassem. Na santa Oração, & meditação daquella uniaõ altissima em que as almas bemaventuradas vivem cõ Deos na gloria, aprendia esta insigne conformidade com os arbitrios dos Superiores; recebendo juntamente da mesma fonte desta doutrina os dictames com que dirigia suas acçoens nos empregos da caridade. Mal se poderá dizer qual era o seu cuydado na assistencia das achacadas, nem o grande gosto que recebião na companhia desta affectuosa mãy das enfermas. Tão efficazes erão as suas palavras, tão compassivas as suas ternuras, tão diligentes os seus cuydados, & tão amorosas as suas assistencias, que em tudo o q̃ dizia, & obrava com as doentes, parece que punha Deos a virtude.

Agiolog. 16. de Junho letr. D.

Genes. 4. 10.

240 Tambem a opinião da muyta com que brilhava seu espirito nesta Cõmunidade, acompanhada de algũas acções, que só

Anno 1580.

executa hũ fervor extraordinario, conduzia muyto a esta graça que todas lhe achavão. Com a Madre Soror Ignes de S. Nicolao sua companheyra nas austeridades, & rigores da penitencia, obrou ella hũa que só bastava para ser de todas as enfermas muyto appetecida. Lançando esta pela boca horrorosas materias de hũ apostema que lhe rebentou no interior do peyto, sobresaltouse a serva de Deos com o formidavel aspecto daquelle veneno, recebendo grande asco da sua vista: mas cahindo em si, fortalecida da graça triunfou dos melindres da natureza bebendo as mesmas materias que lhe infundião terrores. Assim abrazada na caridade do proximo, sem perder occasião algũa do serviço, & amor de Deos, sabendo que se vinha chegando a hora de sua partida, se prevenio com hũa confissaõ géral, & multiplicando os exercicios da devoção que tinha aos sagrados mysterios, esperou a morte com muyta alegria, & com ella passou deste mundo a lograr as delicias da caridade eterna, como diz a grande opinião que deyxou nesta casa.

241 Não succedeo o seu trãsito, segundo escreve o referido Author, no anno de 1606. porque neste assistia a Madre Soror Ignes de S. Nicolao sua companheyra em o Mosteyro de S. Luis de Pinhel, para onde tinha partido com sua irmã a Madre Soror Brites de Santo Antonio, com o fim de professarem nelle a Regra de Santa Clara. Aqui perseveráraõ tres annos, & não se resolvendo a deyxar o seu Instituto voltárão para esta clausura pelos annos de 1609. aonde a Madre Ignes começou a empenharse na perfeyção do seu primeyro estado de Freyra da Terceyra Ordẽ com muytas asperezas em satisfação, & arrependimento de o querer deyxar. Neste tempo experimentando as grandes virtudes, & rigores com que se tratava a Madre Soror Maria do Espirito Santo, & querendo seguir seus passos se aggregou a ella acompanhando-a em todos os exercicios, pelos quaes chegou à muyta perfeyçaõ que ainda veremos. Donde se deduz que a morte da referida Madre succedeo muytos annos depois do de 1606. & não se desviará da verdade quem a assinar passado o de 1620. & tambem quem affirmar que ella naõ fora das primitivas desta casa, como escreve o Author mencionado, porque certamente naõ foy.

CAPITULO XXXV.

Continuaõ os bons exemplos deste Mosteyro com os de outras Freyras virtuosas.

242 A Este lugar pertenciaõ as insignes obras com que se fez digna de veneravel fama a Madre Soror Maria da Assumpçaõ; porèm como no

Anno 1580.

no mundo ha humas ſantidades menos afortunadas que outras, faltou à deſta Eſpoſa de Chriſto a dita de ter quẽ lançaſſe em memoria os actos da ſua vida, ſendo taõ merecedores della. Sò a Madre Soror Maria da Reſurreyção deyxou em lembrança, que fora eſta ſerva do Senhor muyto penitente, muyto obſervante, muyto humilde, & verdadeyra imitadora das primitivas deſta clauſura. E querendo comprovar o ſeu dito, accreſcenta que fora cõpanheyra em todos os actos, & exercicios devotos das Veneraveis Madres Soror Maria da Viſitação, & Soror Ventura dos Anjos. Com as meſmas concorreo inſtituindo a Prociſſaõ dos Paſſos de Chriſto; & aſſim como diſſemos da ſegunda q̃ fora igual á primeyra nos merecimentos, aſſim deſta podemos affirmar cõ verdade, que para ſer ſemelhante a ambas no applauſo, ſó lhe faltou a fortuna de ter como ellas quem deyxaſſe relação de ſeus ſantos exemplos.

243 Naõ ficáraõ ſem eſta ſorte os da Madre Soror Ignes de S. Nicolao, de quem acima tratámos, porque nos deraõ neſte Moſteyro claras noticias dos ſeus procedimentos. Era de nobre proſapia, porèm muyto mais illuſtre pelos grandes deſejos que ſempre lhe aſſiſtiraõ de fazer obras merecedoras dos agrados Divinos. Com eſſe intento (imaginando que ſe adiantaria muyto na perfeyçaõ religioſa paſſandoſe à ſegunda Ordem de S. Clara) ſe reſolveo a deyxar eſte Moſteyro pelo que ſe havia fundado em Pinhel; porèm notando que o ſubſtancial da vida Monaſtica naõ tinha differença da q̃ ſe praticava neſta clauſura, arrependida por havella deyxado voltou para ella com firme propoſito de emendar a ſua levidade com exceſſos de penitencia. Aſſim o effeytuou com perẽne aſſombro das meſmas a quem o ſeu retiro eſcandalizára. Taõ aſpera mente feria o corpo com açoutes, que ficava alagado de ſangue o lugar em que ſe diſciplinava. Os cilicios já não lhe cauſavaõ dor pelo muyto uſo; & por iſſo buſcando hũa nova invenção de tormento, ſe apertava de tal modo com ſylvas, que os eſpinhos dellas lhe penetravão a carne. De quaſi todo o anno fazia Quareſma, ſendo o ſeu ordinario ſuſtento hum bocado de pão de rala. Confrontem agora os corações delicados, & dedicados ás delicias do mundo eſta limitada, & groſſeyra iguaria com aquelles martyrios, & auſteridades, & vejaõ ſe a meſma graça Divina que dá os auxilios para os rigores, aſſiſte para a conſervação da natureza com os alentos. O meyo por onde o Senhor lhos cõmunicava era a ſanta meditação, em cujo ſoberano emprego, eſquecida de ſi propria perſeverava o tempo que tinha livre das mais obrigações do ſeu eſtado.

244 Neſte exercicio Angelico,

Anno 1580. liço, escola em que se aprendem os excessos de amor, & primores da humildade, conseguio os extremos caritativos, & singulares acções de abatimento com que servia ao proximo. Havia neste Mosteyro hũa servente paralytica, taõ prostrada na sua enfermidade, que depois de occuparlhe o corpo, lhe tinha dominado o juizo. Não bastava roupa algũa para cõservalla em limpeza, nem os melhores perfumes para disfarçar a vehemencia terrivel do cheyro que exhalava. Todas fugião della, & constando à Madre Ignes este desamparo, fazendo-se criada da mesma serva tomou por sua cõta o seu trato. Eis-aqui o amoroso incendio que o Salvador do mundo lançou á terra. A toda a hora, como se não tivera outra vida; com todos os cuydados, como se todos os seus se cifrárão na assistencia, & amor desta creatura, se occupava com ella fazendo-lhe a cama, mudando-lhe a roupa, lavando-a, & diligenciando o seu alimento. E quando algũas consideravão que a Veneravel Madre sahiria deste exercicio banhada de vapores fetidos, para desenganar a sua tibieza lhes mostrava as mãos, & dizia que notassem as excellentes fragrancias que de si despediaõ estes instrumentos da caridade. Em duas occasioens foy eleyta Abbadeça desta casa, mas o Prelado em ambas, por dar gosto à sua humildade, não quiz publicar o escrutinio, & mandou q̃ votassem em outra Religiosa.

245 Chegando finalmente a doença de que morreo, pedio logo que a levassem á enfermaria para melhor se preparar, & dispor com os Sacramentos. Recebeo-os com profunda humilhação, & exemplarissima ternura, occupando-se dahi por diãte em discursos da gloria, para os quaes propendèrão sempre os seus affectos, & agora caminhavaõ com mais força que nunca suas amorosas ancias. Naõ sabia já, quando chegasse aquelle ditoso instãte do apartamento de sua alma para trocar as miserias da vida presente pelas felicidades da eterna; & estando com este anelo perguntou às Religiosas que lhe assistião, quantos dias erão atè o da festa de N. Padre Saõ Francisco; & respondendo-lhe q̃ seis; outros tantos, replicou a Esposa de Christo, tenho ainda de existir neste meu desterro. Em a noyte de tres de Outubro pedio á Madre Vigaria da Casa que se recolhesse, & descançasse, porque ella teria cuydado de lhe mandar aviso quando fosse necessaria a sua presença. Assim o fez na madrugada do outro dia, dizendo a huma servente que convocasse a todas da sua parte, & em primeyro lugar a Prelada, a quem queria tomar a benção. E vendo que ainda faltavaõ algumas que estavaõ no Coro, as mandou convidar para a sua despedida, a qual fez, como se esperava de tanta virtude, com admiravel edificaçaõ,

Anno 1580. çaõ, & compunçaõ das circunstantes: & exhortando a todas ao serviço do Senhor lhe entregou o espirito na mesma hora, & dia quatro de Outubro em o anno de 1649. deyxando na fermosura, & resplandor do rosto indicios da bemaventurança da sua alma.

246 Mais antigo he o transito da Madre Soror Guiomar da Cruz, mas a incerteza do tempo em que aconteceo nos dá liberdade para eleger este lugar á sua memoria. Huma que escreveo a Madre Soror Maria da Resurreyçaõ no anno de 1660. tendo setenta desta casa, como testemunha ocular, diz o que agora referiremos. Nasceo nesta mesma Villa de Saõ Vicente, donde em sua infancia foy transferida a esta clausura, dando sinaes do esplendor virtuoso, com que havia de illustrar a fama da sua reformação. Tomou por empreza, & nunca cedeo do proposito, as quatro principaes excellencias da vida Monastica, muyta submissaõ, & humildade, muytos rigores, & penitencias, muyta pobreza, & desprezo do mundo, & finalmente muyto amor de Deos, & do proximo. Com estes quatro muytos deyxou aquella Escritora bastantemẽte ennobrecido seu veneravel nome; porèm mais estimavel seria se nos constáraõ tambem as acçoens por onde o mereceo tão sublime. Declara cõ tudo que cobria o habito novo q̃ lhe davaõ com remẽdos velhos, para que brilhasse nelle a pobreza Serafica, & humildade religiosa. Continùa, que o Demonio lhe dava crueis envestidas pertendendo derriballa da eminencia da perfeyção, do qual zõbava a serva de Deos desprezando com muyto sossego do espirito todos os seus intentos. Finalmente diz que tivera anticipada a noticia da hora de sua morte; porque dandolhe na ultima doença hum accidente, em que as Religiosas se persuadiaõ que havia espirado, quando voltou delle lhes disse que naõ morreria daquella maneyra, nem era chegada ainda a occasiaõ do seu transito, do qual ella daria aviso quando fosse tempo. Assim o fez, & lançando maõ de hum Crucifixo com amorosos osculos lhe entregou a alma.

247 A Madre Soror Jeronyma dos Serafins, da qual já nos lembramos referindo algũs successos do tempo em que foy Abbadeça, tambem merece andar na lista das servas de Deos deste Mosteyro, naõ só pela muyta religiaõ que nelle floreceo sendo sua Prelada, mas pelos santos exemplos que deo às subditas com suas virtudes. Sendo na pratica de todas famosa, foy muyto singular na da paciencia; & assim lhe era necessario para tolerar, & vẽcer as maquinaçoens do Demonio. Varias vezes pertendeo elle triunfar da sua fortaleza dispondo com suas artes alguns animos perversos, paraque a afrontassem com testemunhos. Dous lhe levantá-

Anno 1580.

vantárão que podião lançar por terra impaciente o sofrimento mais constante: mas este coração de bronze lhe resistio de maneyra, que nunca foy ouvido da sua boca hum desafogo leve. A Deos communicou sua pena, & Deos lhe dava o refugio em muytas consolações com que lhe alentava o espirito. Destruidas assim as maquinas diabolicas, intentou o inimigo infernal levar a contenda por outro caminho, & fiado nas proprias forças deo à Veneravel Madre hũa cruel envestida querendo precipitalla de hũa varanda; mas tambem ficárão frustrados estes seus arremeços, porque a serva de Deos com a virtude da sãta Cruz o fez retirar para o seu tenebroso Reyno com tristes, & terriveis estrondos. Livre desta maneyra das suas maquinações perseverava com suavissimo sossego na Oração, em a qual se esquecia tanto das cousas do mũdo, que muytas vezes lhe succedia passar nella noytes inteyras no Coro. Pelo tempo do Advento, & Quaresma, em que se faz memoria dos dous extremos da vida, & tambem das finezas do Filho de Deos, para contemplar mais de espaço nestes admiraveis argumentos do seu amor não tinha outro domicilio de noyte senaõ o Coro; & quando chegou a occasiaõ da sua morte, querendo imitar ao mesmo Senhor reclinado em hũ presepio, & despido no monte Calvario, como fez nosso Patriarca, se lançou na terra, aonde esperou a voz do mesmo Esposo Divino, em cujas mãos entregou amorosa, & devotamente sua alma correndo o anno de 1646.

248 No de 1664. deyxou tambem nesta Communidade opiniaõ santa D. Francisca de Vilhena, por outro nome Soror Francisca de S. Marçal. Da Corte de Lisboa, & da casa de seu pay cavalleyro nobilissimo, & dos principaes do Reyno veyo buscar este religioso deserto, para mais livremente dar satisfação aos impulsos da graça Divina, q̃ a incitavão aos empenhos de hũa perfeyção eminente. Já trazia comsigo preparados os alicerses para este grande edificio, porque vinha acompanhada de hũa singular humildade, exemplarissima submissaõ, & abstinencia rara. Admiravaõ-se muyto as Religiosas de ver taõ profunda no abatimento, quem fora sempre tratada com venerações; tão obediente, quem tinha tantos à disposição do seu imperio; & tão austera, quem fora creada entre as delicias que se usaõ nas casas dos poderosos. Mas nisso mesmo em que se fundava o espanto, resplãdecia o primor da virtude. Na da abstinencia encontravão todas motivos para o assombro, vendo que naõ admittia sustento algũ, em que a natureza achasse regalo, porque todos os desta classe repartia por pessoas necessitadas, reservando para a sua os menos saborosos, & mais grosseyros; mas

Anno 1580. mas com tal parſimonia que nũca excedeo os limites de hũa auſteridade apertada. Andava eſta ſempre aſſiſtida da penitencia, & ambas acompanhadas do amor de Deos, & do proximo. Teve a ſua paciencia hum grande exame na contradição dos parentes, que valendo-ſe dos Prelados lhe impediaõ a profiſſaõ. Mas a ſerva de Deos firme no ſeu propoſito cõtinuava reſoluta em ſer toda a vida noviça. O Padre Provincial deſculpava-ſe com as muytas enfermidades que ella havia contrahido com os rigores, as quaes certamente lhe impediriaõ a ſatisfaçaõ das obrigaçoens religioſas; mas a Eſpoſa de Chriſto para moſtrar que os achaques do corpo naõ havião de diminuirlhe os fervores do eſpirito, continuou com os meſmos atè entregar a vida nas mãos da morte. Succedeo-lhe eſta tendo já tres annos de Noviça; & como em ſemelhantes occaſiões não lhe podiaõ negar o que tanto appetecia, lhe concedèrão a Profiſſaõ. Parece que ſó por ella eſperava, porque no meſmo ponto que o acto ſe concluhio, com muyta alegria ſe auſentou ſua alma a receber o premio de ſuas virtudes.

CAPITULO XXXVI.

Finalizaõ as memorias deſta caſa com as de tres creaturas perfeytas, & outras noticias.

249 A Ultima Religioſa, entre todas as que neſte ſanto Moſteyro acabàrão com opiniaõ louvavel atè o anno de 1699. em que fomos a elle, he a Madre Soror Iſabel de S. Joaõ. Naſceo no lugar de Caymbas ſito no termo da Villa da Covilhã, aonde como Sol no ſeu oriente começáraõ a brilhar em ſuas obras os reſplandores de excellentes virtudes. Já neſte ditoſo berço erão conhecidos por ſantos os ſeus progreſſos; & temendo que a propria terra que os applaudia os perturbaſſe cõ os vapores da meſma eſtimação, tratou de eſconderſe, & ſepultarſe viva no occaſo deſta clauſura, para renaſcer com menos receyo, & mais ſegurança no horizonte da vida religioſa. A primeyra empreza a que dedicou todas as forças do ſeu cuydado, foy hum eſtudo notavel que fez ſobre a obſervancia dos votos que havia de profeſſar; & para que eſta diligẽcia tiveſſe o bõ effeyto que pertendia, tomou por advogada no meſmo empenho a Mãy de Deos, de quem já era muyto eſpecial devota. Daqui reſultou viver taõ ajuſtada na ſatisfaçaõ do q̃ promettèra, que nunca offendeo ao Divino Eſpoſo faltando á palavra, & fidelidade com que a elle ſe obrigára. Porèm ſe iſto foy (como ſe entendeo) ſingular mercè de Maria Santiſſima, ainda ſubio mais alto o ſeu beneficio, porque não ſó obſervou inteyramente os votos, mas o que mais admira, naõ teve em occaſião algũa penſamentos de os quebrantar. Nunca

Anno 1580.

ca sentio em si repugnancia contra a obediencia, & sempre os decretos desta a achavão cõ promptidões de perfeyta subdita. Nũca experimentou em seu animo inclinaçaõ para os bẽs terrenos, mas pelo contrario muytas com grande força de amor para a pobreza de espirito. Assim o testemunhava o seu habito, que era o mais grosseyro, & desprezivel, a quem correspondia a toalha da cabeça q̃ parecia de estopa. Em fim nunca a sua vontade se vio combatida de pensamentos impuros, & por isso igualmente em todos os tempos, & em todos os actos respiravaõ suas acções, & palavras, fragrancias de honestidade, & modestia. Esta he a singularidade, & esta a mercè que a Senhora conseguio do Altissimo para mayor segurança da virtude de sua serva.

250 Porèm o que mais admira neste privilegio sublime, contestado por pessoas de inteyro credito, he a continùa guerra q̃ em todo o discurso da sua vida lhe fez exteriormente o Demonio. Tanto que entrava de noyte no Coro, já o tentador lhe apparecia em diversas figuras pertendendo divertilla da Oraçaõ. Hũa vez se poz na sua presẽça em fórma de hũ Ethiope formidavel, & outras em varias representações de brutos, fazendo-lhe taes estrõdos, que se persuadia a Veneravel Madre q̃ o tecto do mesmo Coro cahindo sobre ella a reduzia a cinza. Em muytas occasiões não podendo sofrer a sua permanencia a molestava, & feria com pãcadas. Cõ bofetadas lhe deyxou hũa noyte maltratado hũ olho; em outra lhe desmanchou de tal sorte hum braço que andou em mãos de Cirurgiões tres mezes: & quando tinha por cella o carcere, neste soterraneo retiro a mohia de tal maneyra que ficava negra por todo o corpo. E sendo por este modo taõ empenhado em darlhe desgostos, nunca invadio a constancia do seu espirito, tentandoa interiormente na trãsgressaõ dos votos; mas nisso mesmo brilhava o privilegio que lhe alcançou a Soberana Senhora, muyto parecido ao que lograva o Santo Job, o qual padecendo tantos infortunios a violẽcias daquelle tyranno, não consentio o Altissimo que lhe tocasse na alma.

Job 1. 12.

251 Concorria com tudo da sua parte esta Esposa de Christo, fazendo-se merecedora do mesmo favor com frequentes mortificações, jejuns, vigilias, & desprezos da propria pessoa. A sua cama em quanto não experimẽtou os descommodos da velhice era o sobrado do Coro, & nesta idade pelos tempos da Quaresma, & Advento hum enxergaõ com duas mantas, & muytas vezes sentindo-se com forças, era hũa cortiça. Na disciplina nunca poz termo, tomando-a todos os dias infallivelmente atè a sua doença ultima. Os cilicios de ferro com que reprimia, & lastima-

va

Anno 1580.

va ao corpo, andavão taõ entranhados nelle, que se valia de algũas suas confidentes para q̃ lhos despegassem da carne feyta hũa chaga viva. Não satisfeyta cõ taes penitencias, pedio à Prelada que lhe desse por cella o carcere, q̃ he sobterraneo, para mortificar todos os sentidos sepultando-se viva nas suas escuridades. Aqui totalmente livre da communicação humana perseverava com grande fervor na meditação das perfeyções Divinas, porèm muyto mais do que no Coro, importunada das iras diabolicas. Por esse respeyto lhe ordenou o seu Confessor que mudasse de sitio; & posto que a desconsolava muyto deyxar a soledade deste, obedeceo promptamente continuando como d'antes no Coro os seus exercicios. A todos fazia muyto brilhantes o esplendor da grande humildade de que o Ceo a dotára. Servio todos os cargos que ha neste Mosteyro, menos o de Abbadeça, porque o seu abatimento nunca lhe deu confiança para aceytar essa honra. Nos de mayor trabalho, & vileza se lhe conhecia mais consolação, & fervor; porque o seu gosto era fazerse em tudo inferior a todas. Na caridade cõ o proximo foy notavel amparando, & soccorrendo aos pobres com aquella amorosa caricia, que costuma mostrar hũa alma devota considerando-os imagẽs de JESU Christo. Sendo Porteyra recolhia as criãças que chegavão á porta, & trazendo para este lugar a sua ração, a comia com ellas no mesmo prato, sem reparar na pouca limpeza das pobres roupas, & menos no immundo, & ascaroso das suas mãos.

252 Vendo finalmente que a sua vida caminhava com accelerados passos para as estancias da morte, antes que mostrasse indicio algum da doença buscou a hũa Religiosa, propondo-lhe que brevemente havia de acharse indisposta, & pedindo-lhe que fosse nessa occasiaõ sua enfermeyra. Passados poucos dias foy assaltada de hũa febre aguda, & fortalecendo logo sua alma com os Sacramentos, cerrou de tal sorte os olhos, que nunca mais foy possivel abrillos em tres semanas q̃ lhe durou a vida. Instavão as Religiosas, & tambem o Padre Confessor da casa que os abrisse, & a todos dava por reposta que não era tempo de ver cousa algũa do mũdo. Tão applicada estava á contemplação do Ceo, ou às assistencias do Divino Cordeyro que havia recebido em sua alma. No tẽpo do seu transito fez diligencias repetidas para lançarse em terra, porèm as circunstantes lhe prohibirão, & negárão esta ultima consolação; como se fosse acto de amor poupar nesta hora o descomodo a hum corpo que já principiava a ser cadaver. Mas se lhe faltou este gosto, cõ outros muytos se ausentou do mundo levando comsigo grande copia de meritos, pelos quaes adquirio fama de santidade nesta clausura, cor-

Anno 1580.

rendo o anno de 1685.

253 Sessenta & seis antes da morte da sobredita serva de Deos tinha succedido a de hũa menina, que se creára neste Mosteyro com tanto empenho de agradar à Magestade eterna, como nos diz ainda hoje a tradição, referindo com termos de admirações as suas virtudes. Naõ lembra o seu nome, posto q̃ se sabe o de seu pay Joaõ de Carvalho, & tambem o da Villa em que nasceo chamada Castello novo. O mayor assombro q̃ motivou a esta Communidade, & por onde mereceo em toda ella os applausos de Santa, foy a frequencia da sua oraçaõ, em aqual assistia taõ elevada em Deos, & no seu amor, que a força deste Divino Iman a levantava, & suspendia no ar. Por este argumento, & o de hũa profundissima humildade, q̃ a levava a beijar a terra em que as Religiosas punhaõ os pès, se pòde inferir quaes seriaõ as suas cõversações, & quaes todos os outros progressos da sua innocente vida. Naõ quiz o Ceo que esta se lhe dilatasse na terra, ou fosse por livralla dos seus contagios, ou por querer accelerarlhe a fruiçaõ do eterno descanço. Faleceo no anno de 1619. tendo poucos de idade.

254 Tambem naõ contou muytos, porque naõ excedeo o numero de quatorze outra Educanda, que neste Mosteyro floreceo com boa opiniaõ, & nelle deyxou a de predestinada. Chamava-se Maria de Proença, & era natural da Cidade da Guarda, donde a trouxe a Graça Divina para a cõstituir Mestra na escola da penitencia. Logo na entrada que fez nesta clausura confirmou o tedio que sempre tivera a enfeytes, elegendo para habito hũ genero que lhe parecia mais vil, & grosso, para camiza estopa, & para calçado sapatas. Vestida com estes ornatos de pobre, humilde, & mortificada, seguindo os vestigios do Redemptor do mundo tomou em seus hombros a cruz do sentimẽto das suas penas. Infallivelmente corria todas as noytes os santos Passos de joelhos, os quaes offendia de tal sorte, que sempre os trazia feridos, & algũas vezes abertos em chagas vivas. Sobre este rigor, que bastava para martyrizar a hũa natureza tenue, descarregava sobre ella os golpes de quotidianas disciplinas, ajuntando-lhe outros tormentos, q̃ mais saõ para admirar, do que para referir. Tinha huma tia neste Mosteyro, a qual por enferma necessitava de hũa servente que lhe assistisse; mas a devota sobrinha nũca consentio que a recolhesse, dizendo-lhe com boas razões q̃ era escusada outra criada, tendo ella tanto desejo de a servir. E vencendo a sua humildade se fez taõ põtual escrava de sua tia, que motivava espanto o fervoroso desvelo com que tratava do seu cõmodo, & regalo. Porèm muyto mayor causava de que este divertimento naõ lhe impedisse a devoçaõ dos seus exercicios, nem a santa medita-

Anno 1580.

ditação, porque a tudo ſatisfazia com excellente pontualidade.

255 Naõ quiz porèm a Mageſtade Divina que ella chegaſſe a entrar em o Noviciado, porque a chamou para ſi antes q̃ lograſſe eſte appetecido effeyto. Mas a ſua dita mayor conſiſtio em ſer mais breve no mundo a ſua exiſtencia, caminhando por eſſa razão mais depreſſa a poſſuir o premio das ſuas mortificações. Foy ſua morte ſemelhante, & correſpondente à innocencia da ſua vida, & teve hũa circunſtancia que a fez muyto celebre neſta caſa. Havia no clauſtro della hũa roſeyra, a qual poſto que tinha chegado a tempo conveniente para dar flores, por ſer no mez de Mayo, não moſtrava comtudo ſinaes de as produzir neſta occaſião, porque não ſe via nella hũ ſó botaõ no dia antecedente. E quando chegou a manhã da noyte em que faleceo eſta ſerva de Deos, eſtava tão copada de roſas, que enchèraõ hum grande açafate, com as quaes ſe adornou curioſa, & abundantemente o ſeu eſquife. Concorrèrão todas as Freyras a notar a verdade, a que não davaõ credito, por terem viſto a planta na tarde do dia de antes, & notando com ſeus olhos a maravilha, louvàraõ a Deos por eſte indicio da Bemaventurança de ſua ſerva. E para mais ſe confirmarem no aſſombro deſte ſucceſſo, tambem depois advertiraõ que a roſeyra naõ deo mais huma unica flor, & brevemente ſecou de todo. Aconteceo o ſobredito no mez declarado em o anno de 1684.

256 Ultimamente poremos termo ás memorias deſte ſanto Moſteyro com as de hũ beneficio do Ceo, & de hum bemfeytor da terra. Aquelle experimentou a Madre Abbadeça Soror Luiza da Cruz por interceſſaõ do Martyr S. Sebaſtiaõ, pela qual logrou ſaude perfeyta em hũ braço no meſmo dia, em que os Cirurgiões o queriaõ ſerrar por cauſa de huma corrupçaõ ſem remedio: mas conſeguio-o daquelle Santo ſó com o medicamento das ſupplicas que lhe fez chegando a ſua Imagem, que ſe venera no Coro deſta caſa, ao braço enfermo. O bemfeytor foy hũ Sacerdote chamado Antonio Gonçalves Brochado morador no lugar de Alcains, o qual pelos ſantos exemplos da Fundadora Theodoſia da Payxaõ ſe fez tão devoto deſta Communidade, que em ſeu teſtamento eſcrito em Caſtello-Branco a 29. de Mayo de 1568. lhe deyxava algũas terras, & fazendas que poſſuhia para a fabrica do Moſteyro. Declara que gaſtára tempo rogando a Deos o encaminhaſſe na repartiçaõ dos ſeus bens, para que foſſe agradavel ao meſmo Senhor, & que elle lhe dera a entẽder os applicaſſe às obras deſta *Caſa do glorioſo Padre Saõ Franciſco, a qual hũas pobres, & muy devotas Freyras da ſua Ordem fundàraõ de novo, & edificaõ na Villa de S. Vicente.* Continùa que ſeria ſepultado na Igreja deſte Convento, & em

Anno 1580.

caso que morresse nas aguas do mar, ou em outra parte dōde seus ossos naõ pudessem ser transferidos a este sitio, se enterraria no seu monumento huma Religiosa, & quando não hũ peregrino que falecesse no hospital da Villa. Mãdou finalmente, que na dita sepultura se puzesse este epitafio:

Hum Prègador aqui se enterrou,
Deos o descance na gloria,
Pois na vida naõ descançou. Amen.

E explicando o mysterio do letreyro, finaliza, que em toda a sua vida por Divina permissaõ andára em hũ moto continuo, & nunca sobre a terra estivera tres annos successivos morador em hũa casa. Não lhe negamos a devoçaõ, porque desta nos dà copiosos sinaes o seu testamento, mas admiramonos muyto do genio, & naõ menos da declaraçaõ do enigma. Outro epitafio bastantemente notavel se acha no claustro desta casa em hũa das sepulturas do cemeterio das Religiosas della, & diz o seguinte:

Esta sepultura he de Monica da Sylva, Freyra Terceyra, que bem gastou o tempo, & morreo neste Convento, 1637. annos.

A expressaõ do anno (se acaso naõ se refere ao em que se poz o letreyro) mostra superflua a declaraçaõ do lugar em que falecèra, porque neste tempo, & muytos antes viviaõ já todas as Freyras da Terceyra Ordem no mesmo rigor da clausura que hoje.

HISTO-

HISTORIA SERAFICA CHRONOLOGICA DA ORDEM DE S. FRANCISCO

NA PROVINCIA DE PORTUGAL.

QUINTA PARTE.

LIVRO SEGUNDO.

ARGUMENTO.

Omprehende as eleyções de treze Ministros Provinciaes. As memorias, & notabilidades de tres Mosteyros. Os veneraveis progressos de cem Religiosos, & Religiosas, em cujo numero entraõ algũas pessoas da Ordem Terceyra que florecèraõ nas clausuras da segunda Ordem. Os nomes, & noticias de quatro Bispos. As de cinco Escritores, & de outros sugeytos insignes por letras. Refere casos admiraveis, copiosos prodigios, & naõ poucos exemplos do rigor da Justiça Divina.

CAPITULO I.

Eleyçaõ, & procedimentos do Veneravel Provincial Frey Pedro de Leyria, & outras memorias notaveis.

257 Anno 1581. ESTE grande servo de Deos foy hũ dos Prelados insignes que acreditàraõ a Provincia de Portugal com agigantados merecimentos. E posto que nos falte a relaçaõ da mayor parte de suas virtudes, bastaõ as de que temos noticia para comprovar as vozes da sua fama. Foy natural da mesma Cidade que lhe deo o nome, aon-

Anno 1581.

aonde nasceo em 16. de Janeyro de 1525. Esta noticia, & outras dos cargos que teve, achàmos nòs escrita da sua propria letra na Livraria do Convento de S. Christina em o primeyro tomo das obras de S. Joaõ Chrysostomo, q̃ foraõ do seu uso. Fez profissaõ a 15. de Agosto de 1543. no de quarenta & quatro o mandáraõ para o Collegio de Coimbra, aonde perseverou oyto annos com tam bom effeyto nas applicaçóes literarias, q̃ sahio gravissimo Theologo. Começou a empregar este precioso talento no lucro das almas, em que proseguio atè o anno de 1558. colhendo para o celleyro de Deos copiosos frutos. Entrou neste tempo a Provincia a divertillo, occupando-o continuamente em officios. O primeyro que lhe deo foy o de Guardiaõ do sobredito Convento de Sãta Christina em o proprio anno. No seguinte o promovèraõ para o de Alanquer com o mesmo titulo, & no de sessenta & hum para o de Santarem. Em todas estas regencias, que na verdade saõ difficultosissimas, se houve o servo de Deos como quem tinha especial graça deste Senhor para plantar virtudes, & dissipar abusos, sendo taõ estimado, & querido de todos nas demonstraçóes da brandura, como nas execuçóes do rigor. Era notavelmente austero, pobre, devoto, reformado, benigno, & sobre tudo zeloso da Observancia do Serafico Instituto, dando em suas proprias obras os documentos que queria executados nas operaçóes alheyas. Era o primeyro em tudo, & por isso naõ se achava só, mas acompanhado, & assistido de todos com devoçaõ, & gosto géral dos subditos.

258 No anno de 1568. foy enviado ás Ilhas dos Açores, como dissemos na quarta Parte, por reformador dos Conventos de Frades, & Freyras Claustraes, em cujo empenho ainda continuava quando no mez de Julho de 1570. o chamáraõ para primeyro Custodio da Custodia do Porto, instituida de novo, & formada dos mesmos Padres Claustraes desta Provincia já reduzidos à Regular Observancia. Sendo depois eleyto em primeyro Definidor no anno de 1577. dahi a seis dias o fizeraõ juntamente Guardiaõ do Convento de S. Frãcisco de Lisboa, aonde fez erigir de novo a casa do Noviciado que hoje existe, & acabou os arcos, que pela banda do claustro sustentaõ as grandes maquinas dos dormitorios, & Igreja. Porèm a obra em que adquirio mais lustre seu ditoso nome, foy a do edificio espiritual da Religiaõ nesta Communidade, a quem a força da sua vigilancia, & cuydado, assistida dos vigores da Graça Divina, cõservou seguro para que naõ cahisse das alturas em que fora plantado. Chegando o anno presente de 1581. & celebrando-se Capitulo em o santo Convento de Alanquer no primeyro dia de Fevereyro, foy promovido ao

car-

Anno 1581. cargo de Ministro Provincial, por cuja causa lançamos esta sua memoria no proprio anno.

259 Motiva porèm admiraçaõ, & à vista da fraqueza, & debilidade das naturezas deste nosso seculo, hũ grande assombro o rigor, & austeridade com que este virtuoso Prelado se tratava no seu officio. Mas assim obraõ aquelles que os aceytaõ para sacrificarem nelles as vidas em obsequio da Magestade eterna. Tinha cincoenta & seis annos de idade gastos em occupações trabalhosas, frequentes estudos, muytas penitencias, acompanhadas de outras pensoẽs desabridas do nosso estado; & com tudo isto sempre visitou os Conventos da Provincia, havendo entre elles tantas distancias, a pè, & pedindo pelo amor de Deos esmola para o seu sustento. Trazia comsigo hũ unico companheyro de semelhãte espirito, ao qual poucas vezes consentia que o ajudasse a levar os papeis da sua visita, porque elle mesmo em hũa sacola os trazia aos hombros. He verdade que neste venturoso tempo naõ havia tanta papelada como em o nosso se usa, mas isso mesmo procederia de considerarem os Prelados que sobre as suas costas havia de cahir o peso delles. Para se aliviar desta carga velava muyto na doutrina dos subditos; & querendo que todos andassem muyto vigilantes nas obrigações religiosas, sahio a luz com hũ livro em que explicava douta, & claramente os casos reservados da nossa Ordẽ; o qual era muyto estimado, & commum roteyro de todos os Frades, em quanto a facilidade de accrescentar o inventado naõ introduzio tantos, como depois apparecèraõ na Familia Serafica. Outro cuydado mostrou no seu governo, pelo qual fez muyto notavel em toda a Provincia a frequencia do Coro. Entrava de noyte nos Conventos aonde era menos esperado, & encomendando ao Porteyro que não revelasse a sua vinda, se accommodava como lhe era possivel, muytas vezes molhado, & sem refeyçaõ alguma; & quando tangia o sino à meya noyte, com grande espanto de todos era visto em o Coro no seu lugar assistindo às Matinas. Naõ foy unico neste desvelo, porque já outros o tinhaõ mostrado, como havemos escrito; mas foy singular no fruto, porque nenhum se atrevia a faltar à sua obrigaçaõ, temendo que este grande Prelado apparecesse de repente no Coro.

260 E que bẽs occasionaria aos seus Frades com a exemplaridade do desprezo proprio q̃ nelle viaõ? O habito era o mais velho, & mais roto, a corda a mais aspera; a pobreza, a humildade, & todas as outras prendas com que se adorna quem assim se trata, resplandeciaõ em todas suas acções. Nos rigores mais vehementes do inverno trazia cuberto hũ pè com hum pedaço de sayal, por sentir nelle muyta fraqueza, & molestia, mas o outro sempre andava des-

Anno 1581.

despido. Reparavaõ os Religiosos nesta disparidade que podia servir de materia ao rizo; & algũs que por sua graduação tinhaõ mais confiança para advertillo, particularmente lhe propuzeraõ, que para evitar o que se podia dizer, ou descalçasse o pè enfermo, ou juntamente cobrisse o saõ. Mas o Veneravel Prelado que naõ admittia persuasoens encontradas aos dictames do seu proprio desprezo, lhes respondeo: *Faça o saõ com que caya sobre elle outra trave, porque só desta maneyra terà cobertura.* No seu tempo encorporou nesta Provincia o Mosteyro de N. Senhora da Esperança de Abrantes, & trasladou em S. Clara de Villa do Conde para lugar mais honrado os ossos da serva de Deos Isabel de Saõ Francisco. Acabou o seu Ministrado com muytos louvores, & a vida no anno de 1587. com as estimações que se colligem do respeyto, & veneração com que o trata o Catalogo desta Provincia em as palavras seguintes: *Frater Petrus Leiriensis electus anno* 1581. *Provinciam pedester visitans, quæ sibi necessaria erant ostiatim mendicabat. De itineribus fessus cum magno silentio noctu aliquando Conventus ingrediens, subitò intempesta nocte ad Matutinas horas decantãdas in Choro apparebat. Sanctissimè vixit, & sanctissimè rexit.*

261 No tempo deste santo Provincial os nossos Religiosos, que assistiaõ na India, deraõ principio ao Convento da Madre de Deos em a Cidade de Damaõ plãtada nos limites do Reyno de Cãbaya, do qual nos fazem agora lembrado algũs acontecimentos notaveis que se admiráraõ nelle. Estavaõ paradas as obras, porque se haviaõ suspendido os primeyros fervores da caridade que incitou aos Frades a fundar nesta terra; mas se ella por sua pobreza, ou por falta de devoçaõ desistio da empreza, o Ceo a continuou com maõ larga. Tangèraõ á portaria; & acodindo o Religioso que a tinha a seu cargo, achou hũ moço de gentil aspecto mostrando huma bolsa com grande copia de moedas de ouro, & dizendo que as trazia para se continuarem os edificios principiados. Deo logo parte ao Prelado, & quando ambos voltàraõ, viraõ a bolsa, porèm naõ achàraõ o mensageyro; donde se persuadiraõ q̃ a Divina Providencia lhes fazia o beneficio. Outros muytos derivados da mesma soberana fonte experimẽtou a Communidade deste Convento. Devia fazer bem a sua obrigaçaõ, pois o Ceo lhe correspondia como costuma aos que toma por sua conta, quando no exercicio das virtudes se fazem merecedores da sua piedade. Em diversas occasiões que lhe faltava o sustento, o achàraõ na portaria, & nas mesmas horas em que já hia sendo appetecido; & sempre com sinaes evidentes de que era por Deos enviado.

Anno 1582.

262 Em o anno seguinte de 1582. teve principio a emenda do

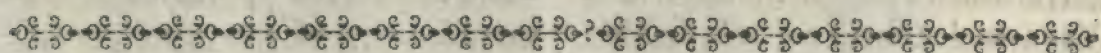
Ka-

Anno 1582. Kalendario Romano pela conta chamada Gregoriana, em razaõ de ser empreza do Papa Gregorio XIII. Para esse fim mandou este Vigario de Christo que fosse á sua presença o Padre Fr. Joaõ Salaõ Franciscano da Provincia de Valença, homem proporcionado para o intento por sua erudição notavel, o qual posto que com muyto estudo, fez a emenda, & a patenteou a todo o mundo no seu tratado, *De emendatione Romani Kalendarij, & de Paschalis solemnitatis reductione.* Pelo qual dispoz o Pontifice, que contando-se neste anno de 1582. em dia de N. Patriarca S. Francisco 4. de Outubro, como sempre se costumára, no dia seguinte se dissessem quinze, ficando este anno cõ menos aquelles dez dias, mas taõ direyta a conta, q̃ o equinoccio verno do anno seguinte sahio aos 21. de Março, aonde o tinhaõ posto os Padres do Concilio Nisseno.

263 Servirá de remate a este Capitulo a veneravel memoria do Padre Fr. Pedro Portuguez. O valor que ostentou na conquista espiritual, lhe conservou por brazaõ o titulo da sua patria, escondendo-lhe o que havia tomado na profissaõ. Naõ sabemos (porque naõ consta das noticias que temos deste servo de Deos) aonde recebèra o habito Franciscano, & nessta incerteza fazemos de sua vida hũa breve lembrança. Foy hum dos grandemente zelosos da propagaçaõ da fé, & reduçaõ do gentilismo, entre os muytos que entráraõ no Reyno do Perù com o mesmo empenho; porèm naõ foy, como disse certo Author, hũ dos doze chamados Apostolos do novo mundo, por quanto estes saõ bem conhecidos, & de cada hum delles se referem os progressos na Chronica Géral da nossa Ordem. Destruhio copiosos templos dedicados aos deoses falsos, & a muytos purificou, & reduzio á decente habitaçaõ do verdadeyro Deos. Baptizou innumeraveis Indios, & com o seu ardente cuydado, concorrendo a graça celestial, depois de trazidos ao gremio da Igreja Catholica os aperfeyçoava na vida Christãa, metendo-os no Ceo com grande cabedal de merecimentos. Edificou Conventos, & hum delles foy o da Cidade de Cuzco naquelle famoso templo que nella existia dedicado ao Sol; o qual no interior estava cuberto por todas as partes com laminas de ouro, & ornado com muytas imagens do mesmo metal, & outras de prata, figuras todas de brutos que os miseraveis Indios adoravaõ. Esta superstiçaõ lançou por terra daquelle modo o servo de Deos, assim nesta Cidade, como em numerosos lugares do mesmo Reyno do Perù, discorrendo por elle sempre a pè, & descalço; sempre sem provimento algum, padecendo com os rigores da fome os de cõtinuos trabalhos, que seu incançavel zelo facilitava buscando o fim unico de suas fadigas; que era a salvação do proximo. Com este virtuoso em-

Daça 4. Part.

Gonzag. 4. Part. p. 1312.

Anno 1582. emprego acompanhado de outras excellentes virtudes passou ao eterno descanço por meyo de hũa santa morte, como nos diz sua veneravel fama.

NOTICIAS DO MOSTEYRO DE SANTA Martha de Lisboa da Ordem de Santa Clara.

CAPITULO II.

Qual foy o seu principio, & quaes as primeyras Religiosas que nelle plantàraõ o Instituto Serafico.

Anno 1583. 264 COm muyta consolaçaõ espiritual, & naõ pequeno alivio, (o qual nos procede, como aos agricultores, da mesma fadiga, pela grande copia da seara) entramos a referir a origem, & progressos deste santo Convento, porque nelle vemos bem logrados os empenhos de quem o fundou, & bem succedidos os desvelos das suas primeyras Mestras em tantas discipulas veneraveis, & em tantas, & taõ excellentes virtudes, que muytos mais antigos, & naõ menos observantes pertendèraõ igualallo, mas seraõ raros os que presumiraõ excedello. Tudo se deve ao favor da Graça Divina, & tambem às Esposas de Christo que se aproveytáraõ das inspiraçoens da mesma graça; porque supposto busque a todos esta soberana Senhora, naõ opèra senão em aquelles q̃ aceytaõ as suas visitas, recebendo-a no domicilio da boa vontade. (Chrysost. hom. 21. in Matt.) Desta classe de gente resplãdeceo muyta neste Mosteyro, & ainda hoje por mercè do Ceo se acha nelle hũ grande argumento de que lhe continùa semelhante dita, na exemplar observancia com que vay conservando o seu rigor primitivo.

265 Mas antes que elle apparecesse nesta venturosa clausura, hia ElRey D. Sebastiaõ demarcando os seus fundamentos com as balizas da sua piedade; & pòde ser que esta mesma delineaçaõ caritativa fosse o alicerse sobre que se firmou a grande altura de santidade, a que subio. Compadecendo-se o benigno Monarca de algũas donzellas filhas dos seus criados, que haviaõ falecido na peste grande, que abrazou esta Cidade no anno de 1569. como havemos dito; & querendo amparallas como Rey, & como Christão, respeytãdo á sua vida, & naõ menos á sua honestidade, lhes mãdou formar hũ Recolhimento no mesmo sitio desta casa, o qual jũtamente dotou com vinte moyos de trigo, & mil cruzados de renda, que para aquelles tempos era sufficiente porçaõ tanto para o reparo da necessidade, como para a conservaçaõ do respeyto. O numero

Anno 1583.

mero dellas devia ser mayor do que disse hum Escritor, porque quando as Fundadoras entráraõ neste Mosteyro, existiaõ treze; mas bem poderia ser que algũas convidadas dos bons exemplos, que davaõ as primeyras Recolhidas, elegessem a sociedade dellas, & deste modo se ampliasse o numero. Sabemos porèm com certeza, que incitadas do auxilio de Deos, & assistidas do virtuoso cuydado da sua Regente Maria dos Anjos, faziaõ agradaveis serviços ao mesmo Senhor, dando a esta Corte sufficiente materia para as attençoens, com que ella já venerava, & applaudia o bom nome que lhe grangeava a fama. Esta opiniaõ que he o melhor valimento para conseguir despachos, unida aos desejos q̃ todas tinhaõ de professar a Regra de S. Clara, facilmente alcançou do Cardeal D. Henrique, Rey, & Legado Apostolico, licença para se transformar o Recolhimento em casa Religiosa. E para que em tudo o fosse, sem se aproveytarem da limitaçaõ dos primeyros edificios, quizeraõ fazer de novo, & com boa fórma todo o material do Convento.

266 Em huma segunda feyra que se contavaõ seis dias do mez de Fevereyro no anno de 1580. se lançou a primeyra pedra, & foy tal a agencia das Recolhidas, que sem concorrer o braço de algum Principe, proseguiraõ as obras cõ tanta felicidade, que no de 1583. já havia commodo sufficiente para se dar principio á fabrica espiritual da vida Religiosa. Em hum livro das Profissoẽs desta casa ordenado pela sua primeyra Abbadeça se acha o sobredito, accrescentando que custára o Mosteyro trinta & dous mil & setecentos & tantos cruzados, procedidos unicamente dos dotes das que entravaõ. Hoje seriaõ necessarias estas despezas muytas vezes multiplicadas, & por ventura naõ ficaria taõ accommodado ao estado Religioso, assim no recolhimento, & retiro do mundo, como na grandeza, & magestade que ostenta. Mas entre tanto que esta se hia dispondo, alcançáraõ faculdade do Summo Pontifice Gregorio XIII. para virem do Mosteyro de Santa Clara de Santarem as suas Fundadoras, & Mestras dos estylos Monasticos, as quaes entráraõ neste em sesta feyra cinco de Novembro do anno sobredito 1583. & no mesmo dia por mandado do Arcebispo D. Jorge de Almeyda, a cuja obediencia havia de estar a nova Communidade, entregou o seu Bispo de Annel D. Sebastiaõ o governo della à Madre Soror Maria do Presepio, que vinha já nomeada por sua Abbadeça. Era esta Religiosa filha de Henrique da Silveyra, & de D. Isabel Pereyra, & por huma, & outra parte parenta dos Condes de Sortelha, & da Feyra. Trazia comsigo duas sobrinhas tambẽ Religiosas professas no referido Mosteyro, & ambas filhas de seu irmaõ Antonio da Silveyra, & de D. Brites de

Men-

Anno 1583. Mendoça. A primeyra se chamava Soror Isabel da Madre de Deos, a qual vinha com o ministerio de Vigaria da Casa, & com o de Mestra da Ordem sua irmãa Soror Maria da Encarnaçaõ. Sem estes titulos, & só com o de companheyras, & aquella grande Prelada com o mesmo de Abbadeça, tinhaõ já ido todas tres reformar o Mosteyro de Santa Clara da Cidade do Porto, quando se mudou do estado da Claustra para o da Observancia, alcançando nesta Missaõ a gloria de effeytuar o que outras de grande talento naõ podèraõ conseguir. Voltando depois para a sua clausura de Santarem, assistiraõ nella tres annos, que a governou por eleyçaõ da Communidade a propria Madre Soror Maria do Presepio, a qual se achou feyta Prelada quãdo pertendia o sossego de subdita; & para que nunca descançasse nos serviços que a Deos fazia cõ estes cargos, veyo agora continuar em o mesmo officio neste novo Mosteyro. Alèm das duas sobrinhas declaradas trouxe cõsigo hũa menina, que naquelle de Santarem se creava para ser Religiosa, & o foy neste em o anno de 1588. chamando-se na Profissaõ Soror Francisca do Espirito Santo. Era filha de D. Joaõ Pereyra, & de D. Guiomar de Castro, & não veyo para esta casa depois de ser Freyra, como dizem alguns Authores, porq̃ do proprio modo que o dissemos, o contestaõ as memorias, & assentos della.

267 Com taes Fundadoras, a quem por sua virtude, prudencia, & muyta religiaõ occupáraõ os nossos Prelados em a notavel empreza da reformação mencionada, bem se pòde colligir qual seria o rigor da Observancia neste Mosteyro, sendo plantada pelo seu cuydado, & assistida com o calor de seus santos exemplos. Pelos que ellas deraõ em seus veneraveis costumes se conhecerá os que introduziraõ nesta Communidade; & por estas virtuosas lições das Mestras, quaes podiaõ ser os aproveytamentos das Discipulas. Todas recebèrão o habito a 23. de Março de 1584. & taõ depressa subiraõ á eminencia da disciplina regular, que tendo cinco annos sómente de Profissaõ, começáraõ a ser pertendidas para cultoras de outras clausuras. Já aqui vaõ apparecendo os frutos do zelo, & cuydado das suas insignes Mestras. No anno de 1590. á instancia do Senhor D. Theotonio de Bargança Arcebispo de Evora, sahiraõ daqui para Fundadoras do Mosteyro do Salvador da mesma Cidade as Madres Soror Margarida de Santa Martha com o officio de Abbadeça; com o de Vigaria da casa Soror Maria dos Anjos; com o de Vigaria do Coro Soror Anna de Santa Maria, & Soror Maria da Conceyçaõ com o de Porteyra. Depois de bẽ educada a Communidade do Salvador, foy a mesma Abbadeça Soror Margarida de Santa Martha com o proprio cargo fundar o

Mos-

Anno 1583. Mosteyro de N. Senhora da Graça no Torraõ, Villa do sobredito Arcebispado, levando por sua Vigaria Soror Maria da Conceyçaõ, em cuja empreza, & continuando ainda no lugar de Prelada, faleceo em 16. de Dezembro de 1614. com larga idade, porque já tinha cincoenta annos quãdo fez Profissaõ; & no mesmo Convento acabou sua companheyra, deyxando ambas nelle opiniaõ louvavel. As outras duas que sahiraõ com ella, voltáraõ para este seu Domicilio, aonde persevéraõ algũs annos com virtuoso nome.

268 Naõ logrou porèm a sua Prelada, & Mestra Soror Maria do Presepio a satisfaçaõ, & gosto que lhe havia de resultar vendo tão bem logrados nestas Discipulas os seus desvelos, porque a chamou Deos para si tres annos antes, em o de 1587. a 29. de Novembro, dia em que cahio a primeyra Dominga do Advento, ou do Juizo. Em o da sua conta acharia muyto affavel ao Juiz Supremo, o qual premiaria o seu zelo, observancia, & penitencias com o perduravel descanço da vida eterna. Assim parece que o insinuou o mesmo Senhor, porque os sinaes que se viraõ em seu cadaver, eraõ indicios da clemencia que usára com sua alma. Taõ extraordinaria era a belleza de seu rosto, & sobrenatural o resplandor que delle sahia, que sem contrariedade algũa se julgava portento; & foy tal o assombro de hũ Ecclesiastico notando a maravilha, que tendo a consciẽcia muyto differente da obrigação do seu estado, logo alli mudou de tal sorte os costumes, que sahio melhorado na firmeza do bom proposito, & perseverou edificando com boas obras quanto arruinára com maos exemplos.

269 Succedeo-lhe no cargo de Abbadeça em 28. de Dezembro do proprio anno a Madre Soror Maria da Encarnaçaõ sua sobrinha, a qual continuou neste officio vinte & hum annos com tal cuydado, reformaçaõ, & prudencia, como testifica a mesma duração do seu governo. Foy mulher fortissima no valor, & resoluçaõ com que privava a seu corpo de todo o alivio, para segurar melhor a quietaçaõ de sua alma. Já em casa de seus pays tinha quarto separado da familia, aonde em perpetua soledade tratava com Deos, & nelle só admittia algũas pessoas amigas deste Senhor, com as quaes desabafava os intimos desejos que tinha de o servir no deserto de hũa clausura. E naõ lhe permittindo os parentes este appetecido estado, porque as suas prendas, & dote copioso a faziaõ pertendida de muytos cavalleyros, em segredo solicitou a vontade da Madre Abbadeça de Santarem, & tendo-a certa para o seu ingresso fugio de casa, negandose neste encerramento a todas as estimações do mundo. Aqui justificou a verdade da sua vocaçaõ com admiraveis exemplos em to-

Anno 1583.

do o genero de virtudes, sendo notavelmente singular nas da mortificaçaõ, & abatimento. Era tal o amor que tinha á santa pobreza Serafica, que pelo respeyto della naõ se atrevia a vestir hum habito novo. Em todos os vinte & nove annos que viveo neste Mosteyro de Santa Martha, usou do mesmo de estamenha q̃ trouxe de Santarem, posto que com tantos remendos, que já naõ se divisava nelle qual era a sua principal materia. Mas assim pareceria mais galante, & fermosa ao Divino Esposo, por cujo amor de tal modo se escondeo aos olhos humanos, que estando para espirar pedio q̃ lhe cobrissem o rosto com o proprio vèo, para naõ ser vista do Padre Capellaõ da Casa. O mesmo encomendou ás Religiosas q̃ lhe fizessem depois de morta, porque ainda nesse tempo queria conservar o recato, & retiro que sempre observára em vida. No anno de 1608. renunciou o officio de Abbadeça com o pretexto dos seus muytos achaques, & no restante da sua duraçaõ se occupava em dar continuas graças ao Altissimo pelas intensas dores que padecia, das quaes a aliviou o mesmo Senhor no anno de 1612. a 4. de Novembro pelo meyo de hum ditoso transito, em que deyxou aquella santa opiniaõ, de que eraõ acredoras suas excellentes virtudes.

270 As da Madre Soror Isabel da Madre de Deos sua irmãa, tambem lhe adquiriraõ em vida igual respeyto, & na morte, que succedeo em o anno seguinte, correo por conta do Ceo manifestar o quanto se agradára das suas obras. No mundo foy muyto aceyta à Rainha D. Catharina, & tambem sua Dama do Paço, a quem pelas perfeyçoens de que Deos a dotára, preferia entre todas as mais mimosas do seu favor. Casou depois com Jorge de Mello da Silva; & ultimamente conhecendo pela breve duraçaõ do seu estado a pouca subsistencia dos bens da terra, tratou de negociar os do Ceo com tanto desvelo, & cuydado, que em pouco tempo ajuntou hũ grande thesouro de meritos. Nem podia deyxar de ser tanto o lucro, fundando ella todo o seu negocio em dous generos, de que se faz particular estimaçaõ no Reyno eterno. O primeyro era hũa rara humildade, & o segundo huma promptissima obediencia. Parece que nos actos destas virtudes naõ havia em sua alma potencias; porque nunca se lhe conheceo vontade para a repugnancia, nunca discurso para o reparo, & menos memoria das estimaçóes passadas nos exercicios das aniquilações presentes. Conservava porèm esta muyto viva para chorar defeytos, & aquellas promptissimas para meditar, & contemplando abrazarse nas fragoas do amor Divino. Fundada naquellas mesmas virtudes naõ quiz neste Mosteyro outro cargo mais que o de Vigaria com q̃ viera, perseverando nelle por tempo de vinte & cinco annos; & sendo

Anno 1583.

mais velha que sua irmãa Soror Maria da Encarnaçaõ, a tratava com tanto respeyto, como se fora a inferior de todas as suas subditas. Tambem se pareceo com ella na virtude da paciencia, posto que o seu sofrimento teve mayores combates de penas, assim no horrivel, como na duraçaõ da sua enfermidade. Ultimamente perdeo o sentido de ouvir, em que recebeo mayor magoa do que em todas as suas dores, porque a privou da consolaçaõ que sempre tivera de louvar a Deos com as outras Freyras no Coro. Mas accõmodando-se com a disposiçaõ do mesmo Senhor per si só satisfazia ao devoto anhelo, rendendo-lhe juntamente numerosas graças pelos males que lhe permittia, os quaes julgava mercès da sua piedade. Quando lhe chegou a hora de deyxar a vida presente, se ouvio cantar huma voz que parecia Angelica; & posto que naõ se percebeo a letra, entendeo-se q̃ chamava por seu espirito, o qual no mesmo ponto se desembaraçou, & sahio das prisoens do corpo. Tambem neste se vio outro sinal que parecia mysterioso, entrando de repente hum enxame de abelhas que o buscou por descanço. Estes successos confrontados cõ outros que se contavaõ, faziaõ muyto claro o resplandor de seu nome, & se acharamos autenticado o que vio D. Joanna de Albuquerque, mulher que fora de Ayres de Saldanha Vice-Rey da India, muyto mais se illustraria o da sua opiniaõ. Basta com tudo para o nosso intento a certeza de que na vida, & na morte alcançára por suas obras a que merecem as verdadeyras Esposas de Christo. Faleceo em 11. de Mayo de 1613.

CAPITULO III.

Argumentos veneraveis da grande observancia, em que sempre floreceo esta Communidade.

271 QUem teve taõ boas Directoras, & foy educada com a doutrina de Mestras tão exemplares, naõ he muyto que experimente o mesmo que succede nos jardins ás flores; porque assim como estas, aonde ha mayor cuydado, se achaõ mais viçosas, & em mais abundancia, assim as Esposas de Christo aonde o desvelo da sua reformação he mayor, se ostentaõ mais bellas nas operaçóes das virtudes, & em mayor numero as que lograõ a dita de virtuosas. Neste Mosteyro está evidente a prova da mesma semelhança em quasi trinta servas de Deos, cujos nomes nelle se perpetùaõ respirando, como fragrantes boninas, aromas de veneravel fama. E posto que em todos devemos attribuir esta felicidade ao concurso da graça Divina, Sol, & Ceo, que com o seu calor, & orvalhos alenta, & augmenta estas flores, tambem depois do favor da graça, não podemos negar às suas cultoras a grande parte que teve o seu zelo na perfeyção de todas,

Anno 1583.

todas, regando-as com as correntes da doutrina, sustentando-as com o arrimo do bom exemplo, & defendendo-as das tempestades dos vicios com os muros da estreyta observancia, do rigor das austeridades, do retiro da cõmunicaçaõ com o mundo, & continua conversaçaõ com Deos. Esta foy a cultura que lhes deo seu incançavel cuydado, & por isso agora com as mesmas flores formaremos neste capitulo, & nos seguintes hũa elegante grinalda, cõ que fiquem perpetuamente coroados seus nomes. Coroa sua chamava Saõ Paulo aos que tinha gerado espiritualmente para Christo; & coroa seraõ tambem estas Esposas do mesmo Senhor para memoria de quem as educou para elle. Naõ observaremos porèm nesta relaçaõ o estylo que usamos em outras, porque supposto seja o nosso em todas abbreviado, nesta será mais conciso, para que as virtudes de tantas creaturas veneraveis possaõ ter lugar nesta Historia sem prejuizo das de outros Servos, & Servas de Deos, que por viverem na obediencia dos nossos Prelados lhes dizem mayor respeyto. Tambem naõ guardaremos ordem de precedencia, dando melhor lugar ás pessoas mais authorizadas pela profissaõ, mas sómente a dos annos do seu falecimento, por cujo motivo tem aqui o primeyro hũa irmãa Conversa.

Philip. 4 1.

272 Foy esta Soror Maria do Espirito Santo, que da Villa de Gouvea, aonde nasceo de pays nobres, buscou este Religioso Domicilio para nelle se esconder ao mundo. Elegeo o estado de Leyga para tambem se negar a si mesma, & posta no caminho de hũa humildade heroica, se constituhio assombro nas acções do desprezo proprio. Ajuntou a este os rigores de hũa extraordinaria penitencia, na qual seguia os asperos vestigios dos antigos Padres do Ermo, executando em seu corpo quantas mortificações achava copiadas nas suas vidas. Nos ultimos sete annos da sua não soube q̃ cousa era assentarse, nem fallar, senão quando lhe era preciso responder; reservando as vozes para louvar a Magestade Divina, & o descanço para a occasião em que o mesmo Senhor fosse servido darlhe a gloria. Averiguou-se que lhe concedèra espirito profetico, porque se viraõ effeytuados muytos acontecimentos que havia predicto. Entendeo-se finalmente que o Divino Espirito, de quem era affectuosissima devota, lhe assistira na ultima doença com enchentes de cõsolações, porque ao passo que esta sua serva as experimentava, era vista na mesma estancia hũa pomba, & seria final demonstrativo da fonte donde lhe procediaõ. Acabou santamente nos braços das Religiosas, que lhe queriaõ muyto por suas virtudes, em 9. de Fevereyro de 1600. no qual dia faz memoria dellas o Agiologio Lusitano.

Agiolog. 9. de Fevereyr. letr. G.

273 Especial respeyto merecem

Anno 1583. cem as da Madre Soror Margarida de S. Boaventura pelo raro exemplo que deo a esta Communidade na prompta satisfação de todas as obrigaçoens Monasticas. Era filha de Manoel de Sousa Desembargador do Paço, & de sua mulher D. Mecia Henriquez: & quando o mũdo começava a pertender o logro da sua belleza, o deyxou, & tambem a seus pays buscando nesta clausura a JESU Christo melhor Pay, & melhor Esposo. Mas vendo que se adquiria o seu amor, & vontade, naõ tendo vontade, nem a si mesma amor, de tal sorte se despio desta payxão vehemente, & por tal modo se negou aos impulsos daquella potencia cega, que em todo o tempo que existio nesta casa, não se lhe vio acçaõ, que não fosse dirigida pela obediencia, nem exercicio de mortificação, em que não mostrasse a si mesma aborrecimento. Por tal maneyra affligia o corpo macerado, & consumido com frequentes jejũs, & vigilias, que motivava espanto ás que erão muyto versadas na escola da Penitencia. Nimias parecião as suas mortificaçoens, & ao excesso dellas se attribuhio a breve duração da sua vida. Porèm a serva do Senhor, que anciosamente solicitava os seus agrados, se muytas tivera, todas lhe dedicàra em sacrificio. Dos que ella lhe offerecia nas aras do coraçaõ meditando de dia, & de noyte na sua fermosura ineffavel, podia referir grandes cousas o amor, porque elle era o ministro, que accendia o fogo ás victimas de seus desejos. Em hũa occasiaõ destas namorado o Esposo Divino das suas finezas lhe deo palavra de brevemente a receber por Esposa no thalamo da Bemaventurança. Assinaloulhe o dia, & a V. Madre preparando-se para a jornada recebeo o Santissimo Sacramento por Viatico, & disse às circunstantes *Que estava sua alma lavada com o sangue de Christo, & que este Senhor a avisàra do tẽpo da sua morte, & circunstancias della.* Despedio-se de todas, & com summo gosto partio a colher no Paraiso do Ceo os doces frutos das asperezas, com que se tratàra na terra, em 6. de Janeyro de 1610. tendo vinte & oyto annos de idade.

274 Seguio-se a Madre Soror Francisca do Espirito Santo no de 1612. com igual ventura, assim pela brevidade da vida, como pela boa opiniaõ que deyxou na morte. Tendo sómente dez annos veyo para esta casa em cõpanhia das Fundadoras, como dissemos, & com a sua doutrina, & santos costumes, que aprendèra no Religioso Mosteyro de Santarem, se fez tão douta nos exercicios da perfeyção regular, que sẽdo Noviça já podia dar documentos de observancia a muytas Preladas. Dotou-a Deos de claro entendimento, o qual assistido de hum affecto abrazado no seu amor, faziaõ voar o proprio espirito na oraçaõ ao Empyreo Celeste com as azas dos discursos, &

Anno 1583. efficacias dos desejos. Era neste emprego da santa contemplação continua, & tinha estimulos que a incitavão á sua frequencia nos favores, que por ella lhe communicava a clemencia Divina. Em hũa occasiaõ vio sahir do Sacrario rayos de fogo tão vivos, & tão ardentes, que parecia reduzirse todo a cinzas; mas a serva do Senhor conhecendo a qualidade do incendio, muyto sossegada repetio estas palavras de Christo: *Ignem veni mittere in terram.* Vim lançar fogo á terra. Padecia actualmente hum sentimento entranhavel, & offerecendo na Oração a sua Divina Magestade esta pena, foy elle servido corresponderlhe com aquella demonstração, em a qual lhe propunha, que nas mesmas desconsolações, que lhe permittia, dava fragoas ao seu amor para mais se refinar nos desejos de o servir. E a Veneravel Madre, que assim entẽdeo o dictame, ficou nelle mais firme quando advertio que do proprio sitio, em que existia o sagrado Memorial das penas do Redemptor, lhe vinha o documento. Este reparo a fez resignar tanto com a sua võtade, que dalli em diante parecia hũa durissima penha em todos os combates das tribulações, & dores.

Luc. 12. 49.

275 Por tempo de tres annos os padeceo terriveis no campo de hũa rigorosa enfermidade, & posto que os assaltos das afflicçoens erão continuos, já mais se ouvio da sua boca indicio algũ de queyxa, nem em seu rosto se virão faltas da sua natural alegria. Em hũa vespera de Paschoa lhe perguntou a Prelada, porque não hia ao Coro com as outras Religiosas. Bem sabia que ella estava aleyjada, & a serva de Deos com a mesma impossibilidade se desculpou: porèm a Abbadeça, ou movida da aspereza do genio, ou incitada por disposição Celeste, não attendendo ao evidente obstaculo, lhe mandou por santa obediencia que logo caminhasse para o Coro. Foy caso muyto notavel, & presenciado por numerosas Freyras. Tanto que ouvio o decreto, como senão tivesse algum achaque, sahio da enfermaria; mas no mesmo instante em que satisfez ao preceyto, chegando ao Coro tornou a ficar tolhida, & foy necessario que as Religiosas a levassem nos braços para a enfermaria. Aqui perseverou na sua meditação recebendo muytas visitas de consolaçoens celestes, as quaes lhe derão tal confiança com o Esposo Divino, que já não reparava em aceytar petições alheyas com a promessa de conseguir de sua mão soberana o despacho; nem o Senhor em o dar ao que sua serva pedia. Succedeo na mesma occasião, & dia do seu trãsito, que foy o de 18. de Outubro, levantarse hũa tormenta de vento tão espantosa, que parecia se acabava o mundo; a todos comprehendia o temor; & as Religiosas deste Mosteyro solicitando atalhar as consequencias que o fura-

Anno 1583. furacão promettia, recorrèrão á serva de Deos, rogando-lhe que pedisse a este Senhor applacasse aquellas demonstraçoens da sua vingança. Assim o fez, & no mesmo pōto ficou o ar serenado. Passadas algũas horas deo a entender que se hia apropinquando o fim dos seus desejos no logro da face Divina, porque repetio com grãde alvoroço aquelle suavissimo Verso do Profeta David: *Satiabor cum apparuerit gloria tua.* Eu me saciarey quando me apparecer vossa gloria; para a qual logo caminhou pela estrada da obediencia, pedindo por ultima despedida á Prelada que lhe lançasse a benção.

Psal. 16 17.

276 Pelo proprio caminho, mas acompanhadas de outras excellentes virtudes, chegárão ao monte da perfeyção Monastica as Veneraveis Madres Soror Ignes de Santa Clara, & Soror Maria dos Anjos, posto que esta gastou mais tempo que aquella nos progressos da mesma jornada. A primeyra lhe poz termo em trinta de Setembro de 1617. & a segunda em vinte & cinco de Fevereyro de 1620. Ambas porèm forão semelhantes na exemplaridade da vida, ambas socias no estado de Recolhidas, ainda que a segũda superior à primeyra no cargo de Regente; ambas recebèrão o habito da grande Madre S. Clara no mesmo dia, ambas se dedicárão de tal maneyra ao amor, & serviço de Deos, que merecèrão a fama de santidade que hoje persevera com illustre esplendor de seus nomes; & finalmente ambas lográrão nesta vida mortal aquelles Celestiaes favores, que fortalecem os espiritos, & enchem as almas de alentos para resistirem a todas as desconsolaçoens terrenas. A Madre Soror Maria dos Anjos no tempo que era Regente padeceo hũa, que lhe penetrou a alma, vendo principios de se extinguir o Recolhimento, & de se malograrem por este caminho as diligẽcias que fazia para o transformar em casa Religiosa. A afflicção por qualquer dos respeytos era vehemente, o refugio humano faltava; mas recorrendo ao Divino pela santa Oração, o conseguio tão feliz, que logrou a presença de Christo, o qual com os braços abertos lhe insinuou que seria protector, & amparo de seus virtuosos intentos.

277 A Madre Soror Ignes de Santa Clara alcançou semelhante mimo sendo visitada pela Rainha da gloria, de quem era devotissima. Muytos annos padeceo o achaque de gotta artetica, mas em quanto pode arrastarse, nunca os males lhe servirão de obstaculo para deyxar o exercicio que tinha de Vigaria do Coro; porque enferma, & sangrada assistia nelle. Porèm esses mesmos excessos do seu fervor lhe aggravárão tanto aquella molestia, que lhe resultou passar muytos tempos totalmente tolhida. Sem se mover nẽ menear os membros do corpo, na mayor força das dores dedicava

ao

Anno 1583.

ao beneplacito Divino em o altar da sua conformidade as offerendas de muytos louvores. Aqui subia de ponto em actos de amor, desejando que nella se executassem todas as penas, para mais dignamente se fazer acredora dos mimos do soberano Esposo. Desejava porèm applaudillo com as outras Religiosas no Coro, & sentia muyto não poder acompanhallas neste Angelico emprego. Em hũa occasião vespera da Natividade de Maria Santissima lhe cresceo este sentimento pelos graos da grande devoçaõ que lhe tinha; & assim magoada, do leyto, em que jazia, com as vozes das lagrimas fazia a sua tristeza sociedade às consonãcias da musica. Suspendeo-se porèm de repente o pranto com a chegada da Emperatriz do Ceo, que em cada reflexo de seu soberano rosto cõmunicava á sua alma enchentes de alegria. Amorosamente a consolou mostrando-se grata aos seus desejos, & propondolhe que seu unigenito Filho brevemente a chamaria para celebrar com elle os desposorios eternos. Quando chegou do Coro a sua enfermeyra, logo achou indicios desta soberana visita, vẽdo que a Veneravel Madre estava assentada na cama, cousa q̃ naturalmente não era possivel; & perguntandolhe a verdade do caso, em segredo lhe referio o successo. Passados algũs dias lhe sobreveyo hum fluxo de sangue, & conhecendo que se apropinquava a sua partida, se preparou com os Sacramentos, & desta sorte disposta se retirou seu espirito a lograr, como piamente se crè, a immarcescivel Coroa da gloria, no dia mencionado. A Madre Soror Maria dos Anjos, que tinha vindo da fundação de Evora, aonde fora enviada, continuava nos seus exercicios santos com muyto fervor, sem que a sua larga idade lhe servisse de embaraço nas grandes mortificações com que se tratava. Faleceo de oytenta & oyto annos empregados em boas obras, de que he testemunha sua veneravel fama.

278 A da Madre Soror Elena da Cruz, alèm de ter os mesmos fundamentos para ser illustre, logra outras circunstancias que a fazem muyto especial na estimação desta santa Communidade. Obrigada dos seus bôs exemplos, sem reparar nas conveniencias que o mũdo lhe promettia, o largou na flor de seus annos; & fugindo a seus pays, como a grande Madre Santa Clara em dia de Ramos, veyo acompanhalla nos sentimentos da Payxão do Divino Esposo. Tambem teve, como aquella Santa, o sequito de outra irmãa, que observãdo os seus passos obrigada da saudade, com a propria fuga veyo a recolherse neste Mosteyro. Tinha porèm a serva do Senhor muyto debil a compleyção para sustentar o pezo das austeridades com que vivia; donde lhe procedeo enfermar de sorte que não lhe permittiaõ as Religiosas que professasse.

Pade-

Anno 1583. Padecia huma terrivel asma, cuja perennidade a impossibilitava para dar satisfação ás obrigações de Freyra; porèm os seus rogos revestidos de hũa devota humildade com tanta efficacia mudárão os pareceres, que todas lhe concedèrão o mesmo que lhe negavaõ. Aqui se vio aquelle notavel effeyto que costuma causar o gosto excessivo. Tal foy o que recebeo em fazer Profissaõ, que desaparecèrão as suas queyxas, dandolhe lugar por alguns mezes para que com todo o desafogo se empregasse no serviço da Magestade Divina. Os seus costumes, as suas palavras, & inclinações respiravão fragrancias de virtude, testemunhando a mesma pureza da alma que achou hũ Religioso que lhe ouvio a confissaõ ultima. Deulhe hum pleuriz mortal, mas entre as suas penalidades não lhe faltàrão alivios em visitas de Cortezaõs da gloria. Certificou que a Virgẽ Maria acompanhada de Saõ João Baptista lhe apparecèrão, facilitando á sua alma o caminho da salvação. Por outra parte o queria impedir o Demonio pondose-lhe diante em fórma de hũ medonho Ethiope, o qual em odio da Purissima Senhora lhe estorvava a repetição das palavras, *Concebida sem macula de peccado original.* Mas tanto que o affugentàrão cõ agua benta, logo este inimigo se retirou, & a serva do Senhor proseguio nos louvores da Santissima Virgem. Despedio-se de todas as Religiosas em commum, & em particular; & porque sua irmãa vendo que ella morria, tinha cõsigo mesma determinado passarse a outro Mosteyro, (éra ainda Pupilla) a V. Madre por varias vezes lhe advertio que neste professasse a Regra de Santa Clara; & com as repetidas instãcias deo a entender que Deos lhe havia revelado os segredos do seu coraçaõ: por cujo motivo julgando a Educanda que a sua voz seria instrumento da vontade do mesmo Senhor, seguio o parecer desta ditosa irmãa, a qual com muytos sinaes de predestinada deyxou a presente vida em 24. de Fevereyro de 1625.

279 Quinze annos havia passado esta Communidade enxugando as lagrimas que lhe causára a ausencia da sobredita Religiosa, quando no de 1640. aos 14. de Mayo recebeo novos motivos para o sentimento pela falta da Madre Soror Joanna Baptista. Era esta serva de Deos muyto estimada de todas por suas virtudes, as quaes a fazião mais decorosa, & illustre do que o proprio sangue que herdára de seus pays Affonso Furtado de Mendoça, & D. Joanna Pereyra. Mas se ella o desprezou, & a todas as pompas, & esperanças que a sua qualidade, & riquezas lhe asseguravão, que muyto achasse na casa de Deos respeytos? Tão liberal he a mão do Altissimo, que ainda nesta vida costuma honrar a quem se humilha por seu amor. Vestida no habito de Santa Clara, como pobre, &

pere-

Anno 1583. peregrina na terra, continuamente de dia, & de noyte caminhavão ſeus penſamentos pela eſtrada real da Oração para a patria Celeſte. Eſte era o ſeu commum exercicio, & avultou por elle tanto em meritos, que ſe dignou o Senhor de a fazer participante dos ſeus mimos. Todas as vezes que o recebia no Santiſſimo Sacramẽto, lhe diſpenſava favores, ſendo ſempre medianeyra para eſtes regalos a Virgem Maria, de quem era cordial devota. Hum lhe concedeo, de que ella fazia muyta eſtimação, accendendo em ſeu eſpirito tal fogo de caridade, que era mãy dos pobres, & deſamparados, & igualmente empenhada no ſoccorro das almas do Purgatorio. Para o remedio deſtas, & ſublevação da penuria daquelles gaſtava quanto adquiria, & não ſatisfeyta com as deſpezas, tambem ajudava aos mortos com as orações. Todos os dias recitava por elles o ſeu officio, & permittio o Ceo que hũ lhe appareceſſe rendendo-lhe as graças pelo cuydado com que o ajudára a ſahir das penas, & caminhar para a gloria. Faleceo no anno ſobredito deyxando neſta clauſura veneravel memoria.

280 Daremos fim a eſte Capitulo com a de huma grande veneradora da Rainha dos Anjos. Chamava-ſe Soror Maria da Encarnação; & aſſim como poz em ſeu nome a lembrança deſte ſoberano myſterio, no qual a Virgem Maria foy elevada á altiſſima dignidade de Mãy de Deos, aſſim tratava do ſeu culto, & reſpeyto cõ aquelle fervor que era devido a hũa Senhora tão ſoberana. Todo o ſeu deſvelo era adquirir cabedaes para lhe dar veſtidos precioſos. Fazia doces para eſſe fim, & ſe tinhão algum defeyto por cauſa do muyto fogo, tanto que os levava á preſença da ſua Santa Imagẽ, ficavão como ella os queria. Quando os punha ao Sol tinhão certa a morte as moſcas, & abelhas que a elles chegavão, porque todas no meſmo ponto morrião. Cauſavão admiração eſta, & outras couſas ſemelhantes que as Freyras notavão; mas tudo ſe podia eſperar da Virgem Santiſſima á viſta da grande fé, & confiança da ſua Serva. Tanta era a ſua com a Mãy de Deos, que tomando-a por Directora das proprias acções, para que em nenhũa offendeſſe a ſeu Unigenito Filho, não obrava algũa ſem ir primeyro diante da ſua Effigie conſultar ſe ſeria acerto o fazella. Para os dias das ſuas ſolemnidades ſe preparava com jejũs a paõ, & agua, & outras mortificaçoens, tributando-lhe nos meſmos dias com aplauſos feſtivos devotos obſequios. Quotidianamente ſe diſciplinava, & com tal rigor ſe feria, que lavava o pavimento com o proprio ſangue. Deſta ſorte dominava ſua alma as payxões do corpo, & com eſte imperio ſe habilitou para ſahir do mundo com fama de Religioſa perfeyta. Succedeo ſeu tranſito em 17. de Mayo de 1642.

CAP.

Anno 1583.

CAPITULO IV.

Procedimentos da Serva de Deos Soror Maria da Assumpçaõ.

281 NEceſſariamente, & mais do que nunca, devemos agora reduzir o muyto ás limitações do pouco, compendiando em as eſtreytezas de hum ſó capitulo os progreſſos deſta Santa Religioſa; porque a referillos por extenſo, breve ſeria todo o eſpaço de hũ volume. Sò das mercès que o Altiſſimo lhe diſpenſou, eſcreveo ella hũ grande tomo a inſtancias da obediencia do ſeu Confeſſor, & juntas áquelles favores da graça as operações notaveis da ſua vida, muyto tempo ſeria preciſo para ler o tratado das ſuas virtudes, & exemplos. Foy eſta Serva de Deos filha de D. Luis de Ataide, & de D. Violante da Silva Condes da Atouguia; porèm muyto mais illuſtre por deſcender do terceyro Conde da meſma caſa o Santo Fr. Joaõ de Ataide, gloria da noſſa Ordem, & brazaõ preclaro deſta Provincia de Portugal, a quem enriqueceo com as precioſidades de muytas maravilhas. Teve por irmãos na meſma Religiaõ Serafica dous varões inſignes, Fr. Joaõ, & Fr. Martinho de Ataide, ambos de nome veneravel; & ultimamente no Moſteyro da Madre de Deos deſta Cidade ſua irmãa D. Iſabel da Silva, a qual depois de viuva, deſenganada das vaidades terrenas ſe eſcondeo para ſempre naquella Thebaida Religioſa ás attenções, & applauſos do mundo.

282 Para eſta meſma Caſa da Madre de Deos propendiaõ os deſejos de ſua irmãa, quando nas auroras da ſua idade appetecendo os rigores da penitencia pertendia ſepultarſe viva nas eſtreytezas da ſua clauſura. Não tinha porèm liberdade para dar ſatisfação a eſta virtuoſa appetencia, & lhe foy preciſo exporſe a hũ exceſſo notavel. De dia, & ſem ſer acompanhada de algũa peſſoa, por huma porta eſcuſa ſahio de caſa demandando aquelle Serafico porto em que ſua alma havia collocado as eſperanças do ſoſſego da propria conſciencia; mas achando-ſe a portaria fechada por ſer hora de ſilencio, & diſcorrendo que não lhe convinha a eſpera, porque o cuydado dos Condes ſeus pays havião de ter enviado muytos menſageyros em ſua buſca, triſte, & notavelmente afflicta dirigio os paſſos a eſte Moſteyro de Santa Martha, que tambem florecia cõ os creditos de muyto obſervante. Serenou-ſe porèm logo a tormẽta da ſua deſconſolação ouvindo no meſmo caminho hũa voz que dizia: *Quem buſca a Deos, em toda a parte o acha*; entendendo por ella ſer eſte o Domicilio para onde a Graça Divina convidava os ſeus deſejos. Promptamente a recolhèraõ, & ella não tardou em manifeſtar a verdade do eſpirito que a trazia a celebrar os deſpoſorios

Anno 1583.

sorios com Christo Crucificado.

Depois das Recolhidas foy a segunda que recebeo o habito neste Mosteyro, & tendo nas Fundadoras delle taõ excellentes espelhos de Religião, de tal modo foy subindo de ponto no exercicio das virtudes, que sendo professa de pouco tempo se julgou conveniente entregar ao seu zelo a direcção das Noviças. Admiravaõ-se nella todas as prendas, com que pòde adornarse hũa creatura desvelada em agradar à Magestade eterna. A sua humildade era tão preciosa, que compendiava em si, como epilogo de bayxezas, todas as operações de abatimento. Depois de o mostrar trabalhando como servente nos ministerios mais infimos do Convento, se occupava em outros que nunca se praticáraõ nas Communidades Religiosas. Constituhio-se Mestra de algũas artes mecanicas, tendo para esse effeyto os instrumentos dellas, dos quaes sómente usava nas applicaçoens mais humildes dos mesmos officios. Era sapateyra, (& assim queria que lhe chamassem) mas a sua tarefa toda consistia em remendar o calçado das pessoas desta clausura. Era alfayata, & posto que fazia muytos habitos novos, o seu ordinario emprego era concertar os velhos; & desta sorte se exercitava nas outras artes, propendendo a sua devota inclinação para o inferior ministerio de cada hũa.

283 A este excellente espirito de humildade fazia muyto brilhante o esplendor da santa Pobreza Serafica, que na sua pessoa, & acções se ostentava tão claro como Sol na sua esfera. O habito era muyto velho, & se lhe davão algũ novo, o trocava por outro já remendado. Nunca teve cousa propria, nem admittia no seu cubiculo algũa, posto que de pouco valor, sem que primeyro pedisse licença à sua Prelada. Parecia impertinente no grande escrupulo que fazia de qualquer possessaõ, dando conta a cada passo à Madre Abbadeça do q̃ havia na sua cella. Mas se he impertinente quem vive tão ajustada com a obrigação Religiosa, que titulo se ha de dar, a quem existe preza aos bens do mũdo, como se não tivera feyto voto de ser pobre? No da Obediencia mostrava a Serva de Deos semelhante exacção, manifestando á mesma Prelada os segredos do coração, & estado do espirito, para que ella o dirigisse pelo caminho mais seguro, pedindo-lhe para o proprio fim que sempre a mortificasse. Tal era na satisfação destes votos, & naõ menos pontual na observancia dos outros, porque em tudo o que tocava à inteyra guarda da sua Regra era vigilantissima. Com muyto desvelo estudava a grande sciencia da perfeyção Christã, & o fervoroso desejo que tinha de conseguilla a fazia vacillar sobre a bondade das proprias acções, donde lhe procedia hum notavel embaraço quando se confessava, sendo a sua consciencia taõ candida como

Anno 1583.

mo teſtemunhava a frequencia das conſolações com que o Ceo lhe aſſiſtia.

284 Trabalhava porèm muyto por merecellas negando-ſe a tudo o que era alivio terreno, & macerando-ſe juntamente com aſperrimas penitencias. O cilicio em ſeu corpo era perpetuo, o jejum continuo, a diſciplina frequente, o leyto do ſeu deſcanço hũa taboa, o paſſatempo das noytes a ſanta meditação, & o que lhe reſtava conſumia em a leytura de livros eſpirituaes, banhando o pavimento com as lagrimas dos olhos, & combatendo o Ceo com as ancias do coração. Se dormia algum eſpaço, no meſmo ſomno ſe lhe ouviaõ gemidos, & perguntandolhe a cauſa reſpondia ſempre que eraõ ſonhos. Com eſta vida taõ rigoroſa começou a experimentar debilidades nas forças, & querendo a Prelada evitarlhe os danos que ſe podiaõ ſeguir, lhe mandou por ſanta obediencia que uſaſſe de cama. Aſſim o fez, mas de tal ſorte a compunha, que naõ diminuhia o antigo tormento. Se algũa Freyra, quando ella enfermava, lhe pedia que moderaſſe o rigor compondo o leyto de modo que pudeſſe nelle eſtenderſe o corpo, a ſatisfazia deſta maneyra: *Iſto he o que me eſtà bem, & naõ outra couſa.* Ainda nas tres occaſioens em que foy Abbadeça, naõ diſpenſou comſigo em auſteridade alguma, antes a cada paſſo as ſolicitava, fulminando contra ſi meſma os rigores que havia de executar nas ſubditas, quando tinha motivos para as arguir de defeytos. Ficavão porèm tam obrigadas a eſta reprehenſaõ amoroſa, que faziaõ da ſua parte quanto lhes era poſſivel para que a Veneravel Prelada não tiveſſe occaſião de laſtimarſe por ſeu reſpeyto. Semelhãte era a liçaõ que dava ás Noviças ſendo Meſtra da Ordem, porque ſe entendia que algũa ficava com diſſabor pelas ſuas advertencias, ſe lançava a ſeus pès, & cõ o meſmo chapim da diſcipula, dava eſte retrato da humildade bofetadas no proprio roſto, deyxando-a com eſta aniquilação profundiſſima tão arrependida, como aſſombrada.

285 Porèm nada do ſobredito cauſa eſpanto em hũa creatura tão inflammada com os rayos do amor Divino, que naõ podia levantar o penſamento ás eminencias da ſua infinita bondade, ſem que o corpo deyxaſſe de padecer mortaes accidentes. Se a caridade eterna accendia deſte modo a ſua alma, que muyto foſſe nos rigores deſprezadora da vida? Succediaõ-lhe eſtes lethargos ordinariamente quando recebia o corpo de Chriſto Sacramentado, & aſſiſtia aos Officios Divinos; & por mais que as Preladas lhe encomendavão que ſe reprimiſſe quanto pudeſſe, por não inquietar o Coro, não lhe era poſſivel impedir a torrente á vehemencia do ardor; & ſe a queria diſſimular, então diſparava com extraordi-

Anno 1583.

naria força dando sentidos ays. Ficava logo seu rosto como defunto, & insensivel o corpo, em quanto seu espirito se deliciava com o Divino Amado no Paraiso da gloria. Hũa vez lhe perguntou a Abbadeça em tom de galantaria, se lhe tinha Deos revelado algumas cousas; & respondeo-lhe manifestando-lhe o interior do coração, como sempre fazia á sua Prelada: *Que era muyto peccadora para Deos lhe conceder semelhantes favores, posto que naõ lhe faltavão sonhos que assim o pareciaõ: & que a primeyra vez que isto lhe succedèra, fora quando os Inglezes sitiárão a Lisboa; porque recostada com este sentimento sonhàra que vira no ar a Christo com os braços estendidos; & pedindo-lhe misericordia para seus moradores, lhe respondèra: Pois tu mo pedes, o farey; & logo acordey banhada toda em lagrimas, & quando chegou a manhã, o inimigo levantou o cerco, & fugio.* Por este mesmo caminho se alcançárão muytas cousas admiraveis que lhe succedèraõ. Tanto q̃ na Cõmunidade havia Freyras discordes, logo lhe cõstava qual era por esse respeyto a displicencia de Deos. Do proprio modo conhecia a vontade deste Senhor em representações notaveis, quãdo era consultada em pontos conducentes ao bem do Mosteyro, porque hũas vezes notava incendios, outras ruinas, algũas a Christo fulminando rayos; & de todos estes enigmas com que o Ceo lhe respondia, costumava dizer que eraõ cousas sonhadas. Porèm os Padres Fernão Guerreyro, & Antonio de Vasconcellos, ambos da Companhia de JESU, depois de varios exames, & conferencias resolvèrão q̃ os chamados sonhos erão raptos, que de Deos lhe vinhão, & lhe ordenárão que não usasse de resistencia algũa, como as Preladas lhe encomendavão.

286 Era muyto affeyçoada à Virgem Maria, & com especial ternura a venerava na sua Imagẽ da Piedade, que existe no Coro de bayxo, aonde todos os dias gastava muytas horas em lhe fazer assistencia. A ella communicava os desejos que tinha de singularizarse no amor de seu Filho Unigenito; a ella pedia conselhos nas importancias de sua alma, & a Senhora (segundo se conjecturava) lhe respondia vocalmente, ensinando-lhe aquelles grandes acertos, que sempre mostrou em suas acções, & muyto em particular quando foy Prelada. Escreve-se della, que era mulher de profundo juizo, & universalmente applaudida pela elegancia dos seus dictames, porèm a fonte de todos devia ser aquella soberano oraculo, aonde hia aprender a sciencia, que dirige o espirito ao descanço eterno. Outra devoção tinha muyto notavel ao Santissimo Sacramento, no qual como em summario de todas as maravilhas de Deos, contemplava as extremosas finezas do amor de Christo. Este era o espelho, em que successivamente se revia, & para ella hũ

fre-

Anno 1583.

frequente encanto, porque da ſua conſideração lhe procediaõ continuos raptos. Por tão cordial affecto parece que o meſmo Senhor Sacramentado quiz aſſiſtir manifeſto, & expoſto nas ſuas exequias.

287 No dia, em que paſſou deſte mundo, que foy o de quinze de Mayo de 1653. tendo quaſi oytenta annos de idade, queriaõ as Religioſas principiar o Officio com paramentos funebres, como ſe uſa em todos os dos Defuntos, quando da parte delRey chegou à Madre Abbadeça hum recado, em que lhe ordenava q̃ logo mandaſſe expor no throno o Santiſſimo Sacramento, porque eſtava em artigo de morte o Principe D. Theodoſio. Pelo que de repente ſe transformárão os apparatos triſtes em adornos feſtivos, & na preſença do meſmo Senhor Sacramentado ſe fizerão as exequias deſta ſua Eſpoſa, concorrendo alèm deſte outros ſinaes, que pareciaõ myſterioſos, & ordenados pela Providẽcia Divina para mais certificar a piedade humana do premio, que ſua alma eſtava logrando na Bemaventurança da gloria.

CAPITULO V.

Santas operações de outras Religioſas, que florecèraõ neſte Moſteyro.

288 AS da Madre Soror Anna da Madre de Deos requeriaõ (como as da ſobredita) eſpecial tratado por ſua multidão, & precioſidade; mas aſſim como ella na vida foy amante do abatimento proprio, aſſim a ſua memoria ſe dará agora por bem ſervida, vendo-ſe nas eſtreytezas humildes de hũa relação limitada. No ſeculo ſe chamava D. Anna da Coſta, & foy caſada com Lopo de Souſa Coutinho, cuja morte augmentando-lhe razões para o deſengano, que ſempre tivera das couſas do mundo, lhe ſervio de eſtimulo para buſcar com duas filhas neſta clauſura o porto ſeguro da ſalvação. Tão preſente a trazia ſempre em ſeus penſamentos, como quem regulava por eſte fim todas as ſuas acções. Na obſervancia da vida Monaſtica foy tão pontual, que não contente cõ a inteyra ſatisfação dos preceytos lhe additava outras muytas auſteridades. Nem quando as doẽças lhe permittião mais liberdade para o alivio, o concedia a ſeu corpo, mas em todo o tempo o trazia humilhado com os rigores, & por iſſo obediente ſempre às leys da razão. A ſua cama era hũa cortiça, & não uſava de outra cobertura mais que a do proprio habito. Os ſeus exercicios erão actos de abatimẽto, ſervindo os mais inferiores miniſterios da caſa. As ſuas palavras reſpiravão virtudes, a ſua compoſição exemplos de modeſtia, & todos os ſeus progreſſos motivos para ſer reverenciada por Religioſa perfeyta. Como verdadeyra Eſpoſa ſentia com exceſſo as

Anno 1583.

dores da Payxão de Christo, & querendo acompanhallo nas penas se affligia com perennes rigores. Na quinta feyra santa os augmentava com penitencias mais sensiveis andando juntamẽte descalça, & não metendo na boca algũa cousa atè o dia da Resurreyção. Viveo largos annos com este fervor de espirito, & tanto perseverou no santo proposito, que sempre foy subindo de ponto no exemplo, deyxando no seu com huma ditosa morte evidente o caminho da perpetua vida.

289 Por elle tambem discorreo com elegantes progressos a Madre Soror Ignes das Chagas, cuja vocação mereceo os creditos de heroica pelo desapego, cõ que deyxou hũ morgado, que lhe pertẽcia. Entrou de poucos annos nesta clausura em dia das Chagas de nosso Patriarca S. Francisco, a quem tinha tão cordial devoçaõ, que a premio desta se attribuhia o desprezo com que a Serva de Deos tratava todos os bẽs terrenos. E para que se entendesse que o Santo Fundador a queria por filha, & imitadora de seu espirito, ordenou o Ceo que professasse no dia da sobredita festa, & na vespera do mesmo dia morresse. Grãdes forão porèm os obstaculos q̃ lhe occorrèraõ impedindolhe os desposorios cõ Christo pelo respeyto do referido morgado; mas nenhum, & menos as persuações de sua mãy, tiveraõ vigor para suspender o fervor da sua resolução. Tudo largou, & consignando hũa tença para esta Communidade, reservou para a sua pessoa a pobreza, & por ella os preciosissimos thesouros da Providencia Divina. Não lhe faltáraõ estes, porque para os lanços do culto de Deos, & do amor do proximo sempre logrou abundãcias. Com admiravel zelo, & muytas despezas fez algũs annos a festa do Sãtissimo Sacramento, & naõ se descuydou nunca da caridade com que assistia ás enfermas. Era esta taõ primorosa, que tendo a Veneravel Madre algũa cousa que lhes pudesse servir de regalo, promptamente lha offerecia privandose della, & cifrãdo no alivio alheyo a satisfação do proprio gosto. O seu consistia em comer hũ bocado de paõ, dos que ficavão no Refeytorio, & para que este alimento parco não motivasse ouzadias ao corpo, o trazia tão apertado com o cilicio, que sendo prolongada a sua doença ultima, ainda depois de defunto appareciaõ nelle os sinaes daquella aspereza. Foy sempre muyto observante, humilde, & devota; & na morte, que ordinariamente he o espelho em que se contempla a bondade da vida, quiz mostrar o Remunerador das virtudes a aceytação q̃ fazia das suas obras. Assistialhe o Padre Confessor do Mosteyro esperando por instantes a despedida de seu espirito; mas a Serva de Deos lhe declarou que ainda estava de espaço, & que tinha noticia certa da hora. Na sua presença mandou dizer à Madre Vigaria

Anno 1583.

garia do Coro que cantasse as Matinas das Chagas de N. Padre S. Francisco com toda a solemnidade costumada, & que depois dellas, antes de irem para o Refeytorio, viesse com as mais Freyras, porque nesse tempo havia de succeder o seu transito. Assim como o disse aconteceo, dando os ultimos alentos com tanta suavidade, como quem se entregava amorosamente nas mãos do Divino Esposo, em 16. de Setembro de 1668.

290 Seguio a mesma carreyra no de 1671. a treze de Junho a Madre Soror Isabel de S. Francisco, tendo na de todo o discurso da vida imitado a este grande Patriarca em a abnegaçaõ da propria vontade. Admiravel foy o valor com que sempre venceo aquelle formidavel monstro, & rebelde bruto; porque nunca fez cousa alguma que desejava, nem outra senão a que lhe determinava huma Freyra particular, & devota, por quem se regia. Para o descanço ella havia de dizer o tempo, & para o alimento do corpo a mesma directora havia de assinar aquelle que mais conducente lhe parecia a mortificarlhe o appetite: & andava taõ confórme a eleyção da Regente com a repugnancia da vontade da Serva de Deos, q̃ sempre em hũa, & outra cousa acertava cõ o desgosto della. Por outra parte seguia tambem os passos daquelle Serafim humano, estimando afrontas, & palavras injuriosas, sem responder hũa só palavra; & não menos em sentir os peccados do mundo. Todo o seu empenho na Oração era rogar ao Altissimo que extinguisse nos corações das creaturas as venenosas reliquias do amor terreno; & dizendo-lhe algũas Religiosas que mudasse de estylo, respondia que não lhe era possivel fazer differẽte deprecaçaõ, porque nunca lhe occorria outro pensamento. Com esta vida sempre exemplar, & sẽpre applicada ao obsequio Divino, chegou o ultimo termo della, em que declarou ao seu Confessor todos os progressos da sua cõsciencia, o qual os achou taõ candidos, que nelles não descubrio nodoa de culpa mortal. E assim como viveo santamente, morreo tambem como Santa fallando alegre atè o ultimo ponto em que seu espirito se retirou dos apertos da mortalidade para os espaços immensos das moradas eternas.

291 Pertendeo-as a Madre Soror Elena do Rosario a todo o custo, não reparando em as muytas difficuldades com que a natureza se oppoem ás resoluções do espirito. Havia sido casada, & vendo-se livre desta prisaõ (que ordinariamente he Mestra de desenganos) buscou a liberdade da sua alma na eleyção de outro melhor Esposo, dedicando-se neste Mosteyro ao amor de Christo. O dote que logo offereceo a este Senhor foy huma notavel resolução de conseguir os seus agrados á força de violencias. Despio a camiza, & ficando com hũa tunica

Anno 1583. sobre o corpo martyrizava este com açoutes, consumia-o com vigilias, & o extenuava com abstinencias. Nunca mais entrou na sua boca iguaria, que ao appetite não causasse horror, nem lhe dispensou descanço que não fosse juntamente tormento. Quando as forças delle enfraqueciaõ por estar largo tempo de joelhos no Coro, o refugio que lhe concedia era continuar de pè. Quasi toda a noyte passeava rezando para divertir o somno, & se algũ admittia, era breve, & nunca em cama. Neste circulo de rigor trazia ao corpo taõ molestado, que chegou a enfraquecer de todo. Mas então estava sua alma mais vigorosa para as meditações celestes, quando este contrario jazia mais desfavorecido das consolações terrenas. Nenhũa achou, porque todas lhe negava este animo valeroso para mais livremente se empenhar nos combates das lagrimas, com as quaes pertendia franquear as entradas da gloria. Quando de todo perdeo a voz, insinuava que lhe escrevessem o nome Santissimo de JESUS em muytos papeis pequenos, os quaes metia na boca, & com este nectar soberano cõmunicava a seu coração as suavidades mellifluas q̃ os Anjos gostão naquelle manjar Divino. Pedio finalmente que lhe trouxessem a Imagem da Mãy de Deos, que nesta casa se venera com o titulo do Rosario. Tinha-lhe tanta devoçaõ que depois de pòr em seu nome o mesmo attributo, lhe erigio huma Capella, instituhio Confraria, & todos os annos festejava. Movida do proprio affecto queria nesta occasiaõ despedirse della, & recebendo-a amorosamente nos braços, como Cisne mudo na vida, & musico sonoro na morte, rompeo as prisoẽs do silencio, cantou o seu Terço, & finalizado, aos pès da mesma Senhora deo os ultimos alentos da vida em 29. de Mayo de 1674. Foy sepultada junto a hũ jardim, para que ainda neste mũdo se vissẽ em hũa vida de espinhos consequencias de flores; & o mesmo se admirou em seu corpo quãdo foy trasladado, porque delle sahiraõ respirações superiores ás mais fragrantes boninas.

292 Ventajosas a todas foraõ tambem as da caridade da Madre Soror Maria Baptista, porque tudo quanto nella se contemplava era amor de Deos, & do proximo. Com estes braços agigantados comprehendia o Ceo, & a terra, porque sem se apartar da presença do Creador se lastimava muyto dos males das creaturas. Era naturalmente seu genio opposto a cousas horriveis, & ascarosas, & por vencello, & dominallo neste melindre buscava occasiões em que o mortificasse com displicencias. Tomou por empreza amortalhar as defuntas; & quando nos cadaveres achava objectos mais pavorosos, entaõ se regalava seu espirito pelos tormentos em que via afflicta, & vacillante a natureza. Presumio-se que

Anno 1583.

que o Ceo lhe revelára a hora da morte; porque mandando os Medicos que lhe dessem promptamente os Sacramentos, respondeo que no dia seguinte, o qual era o da festa da sua Madre Santa Clara, os havia de receber, insinuando que no mesmo havia de acabar. Assim se vio com grande edificação das que estavaõ presentes, das quaes se despedio com a ardente caridade cõ que as amàra, & logo como dormindo descançou em o Senhor sendo oyto horas da manhãa do proprio dia em o anno de 1679.

293 No mesmo a dez de Mayo tinha falecido a Madre Soror Anna do Sacramento, a qual he digna de veneravel memoria pela aceytaçaõ que o Ceo fazia da sua devota simplicidade. Era notavelmẽte singela, & muyto affeyçoada à virtude; & bastáraõ estas insignes prẽdas (mas com ellas evitaria as manchas da culpa) para ser preferida nos favores da graça. Ao entrar no Coro em a noyte da festa da Ascenção de Christo, achou nelle hum transumpto da gloria, ouvindo aquellas suavissimas consonãcias, com que os musicos Seraficos louvaõ perennemente ao Emperador da eternidade. Percebeo que cantavaõ o Psalmo *Mirabilia testimonia tua*, o qual he o mesmo que se entoa na hora, em que se faz lembrança da sua subida ao Ceo; & singelamente cõtava esta, & outras mercès, que as Religiosas dissimulavão querendo que se conservasse na sua innocencia, em a qual perseverou atè a morte.

294 Differente rumo seguio o espirito da Madre Soror Mariana de S. Joseph, amando o retiro, & fiando sómente do silencio as suas operaçoens. Mas como a exemplaridade era tão notoria, ella mesma publicava quanto o recato escondia. Todo o dia, & grande parte da noyte perseverava no Coro em Oraçaõ, elegendo para este exercicio Angelico a presença do Pão dos Anjos, em cuja cõtemplação se deliciava sua alma. Era grandemente zelosa da sua veneraçaõ, & amor, porèm igualmente a intimidava o rigor da sua justiça, cuja lembrança fazia tropeçar a sua consciencia nos embaraços do escrupulo. Nunca deo confiança ao desejo das Religiosas, que pertendiaõ collocalla no lugar de Abbadeça; porque os encargos deste officio sómente considerados, lhe inquietavão os pensamentos, & costumava dizer, que mais se conformaria seu animo com as dores de huma perna quebrada, que com os vivas, & applausos de quem a metesse em tanto risco de salvação. Parece q̃ o Ceo lhe aceytou o partido, porque pelo desmancho de hum pè chegou a perna a estado de ser serrada. Concorrèraõ tres Cirurgiões para a execução deste martyrio, o qual para ser mais penoso, & horrivel teve a circunstancia de ser muyto dilatado por causa da incapacidade do instrumento. Estremeciaõ as circunstantes, &

Anno 1583.

& pasmavão juntamente as attenções vendo na enferma o aspecto de hũa insensivel estatua, sem movimento, sem queyxa, & sem outra acção mais q̃ a de ter os olhos fitos na milagrosa Imagem de N. Senhora da Natividade, que havião trazido á sua presença. Cõ este confortativo foy tolerando por muytos dias os desabrimentos, & violencias das curas, & depois de bem acrisolado seu espirito na fornalha do sofrimento, o entregou ao Senhor, que o havia creado, com grandes demonstrações de virtude, em 21. de Fevereyro de 1681.

CAPITULO VI.

De outras Servas de Deos que acabàraõ com opiniaõ louvavel.

295 Mais antigas que as mencionadas nos parecem as primeyras cinco Religiosas de q̃ havemos de tratar no presente Capitulo; porèm como não temos noticia da occasião em que melhoràrão de vida largando a terrena pela Celeste, reservámos para este lugar as suas memorias. A primeyra q̃ as merece plausiveis he a Madre Soror Maria do Sacramento, q̃ no mundo se chamou D. Maria de Aragão. Era casada com Alexandre de Sousa, Cavalleyro estimado na Corte; & vendo que a morte o levàra, tambem elegeo a sepultura deste Mosteyro aonde de todo se enterrou para o mundo. Era tal a opinião da sua Cõmunidade, que para os apertos della fugião como temos visto muytas pessoas graves, que estimuladas a vehemencias dos desenganos só aspiravão aos apertos, & rigores da penitencia. Esta assim o mostrou, porque entrando neste deserto já crescida na idade, & tendo-a passado entre as delicias, & mimos com que se trata a nobreza opulenta, de tal sorte abraçou as austeridades, q̃ se igualava nas mortificações ás moças mais fervorosas. Tinha já no mundo alguns achaques, mas esquecida de todos, & surda aos clamores da natureza, só tratava de appetecer, & grangear a saude da graça. Passava os dias em assistencias ao Santissimo Sacramento, & em actos de caridade, assim cõ as enfermas de casa, como com os necessitados de fóra; & as noytes na Oração, & lição de livros devotos. Dormia pouco, humilhava-se muyto, & com estes virtuosos emolumentos negociou, & adquirio para sua alma aquella suavissima tranquillidade, que não se inquieta com os gostos, nem se perturba com os pezares. De hum filho que deyxou no seculo herdeyro de sua casa, & digno de ser desta sua mãy estimado, tanto por suas prendas, como por ser seu filho, soube que falecèra; & quando se esperava q̃ desabafasse a dor com demonstrações sentidas, & lastimosas, nenhũa outra lhe virão mais q̃ buscar a Imagem de N. Senhora da Piedade, que existe no Coro de

bayxo,

Anno 1583. bayxo, a quem offereceo a pena que lhe causava a noticia, a qual a sua resignação tinha reprimida entre os braços da mesma conformidade.

296 Quem mostrava tanta em encontros taõ sensiveis, não era muyto q̃ nos proprios achaques fosse hum prodigio de tolerancia. Com os excessivos rigores enfraqueceo de maneyra que lhe sobreveyo huma parlesia; & perseverando mais de hum anno nesta miseria, nunca se lhe ouvio palavra que significasse respiraçaõ na dor. Mas como não estaria consolada entre as penas, se nellas era assistida de tantas consolaçoens celestes? Defronte do leyto desta Veneravel Madre estava entrevada em outro hũa irmã Conversa, a qual permittio o Altissimo que fosse testemunha das visitas que mandava fazer por sua soberana Mãy, & tambem por seu servo nosso Padre S. Francisco a esta sua Esposa. Alguns dias successivamẽte antes da sua morte vio que assim o Patriarca, como a Santissima Senhora lhe assistiaõ, & imaginando que eraõ imagẽs, perguntou a hũa Religiosa se o eraõ: mas esta que inferia o mysterio, naõ vendo cousa alguma a confirmava no seu conceyto, dizendo que eraõ imagẽs. Com estes indicios se augmentou mais a grande opiniaõ que todas tinhaõ da sua virtude, & com ella passou deste mundo em 28. de Agosto; & seria poucos annos depois da serva de Deos Soror Ignes de S. Clara, ou ao menos do tempo da Madre Soror Maria da Assumpçaõ; porque a Madre Abbadeça, que escreveo os progressos destas, logo immediatamente fez memoria daquella.

297 Muyto suave he neste Mosteyro a da Madre Soror Brites da Payxaõ, porque ainda hoje exhalão nelle os seus exemplos aromaticas fragrancias. Fundou o edificio da vida espiritual em verdadeyra humildade, augmentou-o com todas as mais virtudes Religiosas, cubrio-o com o tecto da santa cõtemplação, adornou-o por dentro, & por fóra com as bõdades do genio, das acções, & das palavras; & finalmente para timbre da sua fidalguia lhe gravou por armas o escudo da penitencia. Sendo porèm tão notavel a fabrica, ou fosse por acharem na serva de Deos muyta singeleza, ou por seguirem o partido dos que zombavão de Noè quando se applicava ao empenho de outro edificio de salvação, lhe disserão por graça algũas Freyras moças, que havia muytos caracòes na cerca, os quaes dissipavão as plantas, & faria bom serviço à Communidade, se della os affugentasse. O pique do galanteyo atirava ao muyto fervor do seu espirito, como dizendo-lhe q̃ já poderia fazer milagres, quem andava tão engolfada nas meditações da gloria. Porèm a serva de Deos, sem reparar no enfaze, mas só na utilidade da casa, foy logo á cerca, & lançando agua benta por todo o ambito della

Anno 1583. della mandou aos caracòes que buscassem outro sitio em que vivessem. Se os homẽs obedecèraõ à voz de Deos com tanta promptidão como estes animaes à voz da sua Esposa, grande seria a dita dos homẽs. Causava assombro a prèssa com q̃ os caracòes fugiaõ! Em hũ instante se coalhàrão delles os muros, porque o preceyto com a virtude que o Ceo lhe dera os incitava a largar o sitio. Emfim todos se retiràrão, & quando se fez huma relação que temos em nosso poder, a qual foy escrita muytos annos depois, ainda não apparecia na horta animal algum deste genero. Com tão evidente maravilha ninguem mais se atreveo a tratar a virtude com galanteyos, mas com muytas estimações, com as quaes acabou santamente esta serva de Deos. Suppomos que he das antigas desta casa, confórme a anticipação cõ que achamos lançada a sua memoria.

298 Do mesmo tempo nos parecem as Madres Soror Maria das Chagas, Soror Francisca das Chagas, & Soror Joanna do Espirito Santo, todas Religiosas perfeytas na observancia do Instituto Serafico, & todas muyto exercitadas na santa Oração mental, aonde achavão aquelles vigorosos estimulos que as incitava ao amor de Deos, & desprezo proprio. A Madre Soror Maria das Chagas os sentia em sua alma tão efficazes, que arrebatada na contemplação do mesmo Senhor passava inteyramente as noytes, & quando a caridade a levava para as delicias da gloria, a displicencia de si mesma a trazia para os martyrios do corpo. Todo o tempo que vay da meya noyte atè as duas horas perseverava disciplinando-se, & com tão extraordinaria aspereza, que sobre o pescoço, & rosto cahião todos os golpes dos seus açoutes. Mas assim como foy singular nesta mortificação, & notavel na perseverança daquelle emprego Angelico, assim o Omnipotente a fez especial na communicação das suas graças. Julgava-se que tinha a de conhecer os segredos mais escondidos no interior do peyto, & anticipadamente os successos futuros. Hũa Noviça a quem seu pay não queria ajustar o dote para fazer Profissaõ, lhe pedio que encomendasse a Deos hum negocio que tinha de muyta importancia, sem declarar o motivo da sua magoa, que a ninguem atè este ponto havia cõmunicado. Mas a serva de Deos mostrando que sabia qual era, lhe disse que descançasse, porque o dote havia de vir, & ella ter o gosto de professar. Assim succedeo, porque logo no dia seguinte chegou. Outras cousas notaveis se contão desta Veneravel Madre; & não saõ inferiores as que se escrevem da Madre Soror Francisca das Chagas sua semelhante. Desta diz hũa relação, que na ultima doença tivera a S. Pedro, & a S. Paulo por assistentes, os quaes, estando ella já sem

Anno 1583.

sem alentos a confortárão, & ultimamente que em companhia da Mãy de Deos, a quem seguião as onze mil Virgẽs enchendo a casa de claridade, se ausentára seu vẽturoso espirito do carcere do corpo, ficando este banhado de hũa fermosura, & graça admiravel. Finalmente a Madre Soror Joanna do Espirito Santo chegando a termos que já naõ podia assistir nas Cõmunidades, gastava o dia todo na contemplaçaõ do Ceo, & taõ esquecida das cousas da terra, que ainda do proprio sustento se descuydava. Em a noyte da sua morte lhe levou a enfermeyra a cea, mas a serva de Deos, sem reparar na iguaria lhe perguntava aonde estaria o Senhor os dias q̃ se seguirão á sua Resurreyção. Meditava neste Mysterio, & instando a Religiosa, que comesse, porque tinha mais que fazer, lhe respondeo a V. Madre, que todo o seu alimento estava nestas ponderações, nas quaes se foy elevando sua alma de tal maneyra, que na mesma occasião se partio para onde teria satisfação de tudo o q̃ os seus virtuosos desejos appeteciaõ.

299 Da Madre Soror Isabel da Annunciação persevera neste Mosteyro a fama de que fora verdadeyra Esposa de Christo, comprovada com alguns favores que este Senhor dispensou, & se impetrárão com a adherencia de seus meritos. Alèm dos votos que lhe havia feyto na profissaõ, o seu amor lhe tributou outro tão singular, como conducente a conservarse na sua graça, promettendo-lhe de nunca o offender mortalmente; & parece que perseverou atè morte na observancia deste santo proposito. Ajudou-a porèm o mesmo Senhor cõcedendo-lhe duas prerogativas, com as quaes evitava muyto as suas offensas. Deo á sua alma hũa paz, & socego tão admiravel, que nenhuma cousa da vida a inquietava, & deste modo orava sempre com tanto descanço, como se fora toda espirito. Outro favor grande lhe permittio dispensandolhe tal bondade, que nunca attribuhio a mal cousa algũa que visse, ou ouvisse, ainda que fosse de sua natureza mà. Se em algũa conversação se arguhia o proximo, a desculpa de todas as cousas que se estranhavão, logo apparecia nas razoens desta piedosa creatura. Deste modo com muyta serenidade navegou sempre entre as tormentas da vida, levando por norte a eterna, & applicando para conseguir o porto da salvação todas as forças do espirito, que forão notaveis, como se entende de suas santas obras. Antes de espirar pedio que lhe lessem o Euangelho da Payxão de seu amado Esposo, & porque algũas Freyras fallavão, lhes acenou que estivessem attẽtas, & concluida a leytura na entrega que fez o Senhor de sua alma nas mãos do Padre Eterno, entregou ella tambem a sua nas suas mãos. Foy Mestra das Noviças muytos annos, fazendo ao Ceo agra-

Anno 1583.

agradaveis serviços na santa educação que lhes dava, metendo-as a todas no caminho da Oraçaõ, & nos mais exercicios, & austeridades, que devem usar as creaturas que o buscaõ nos apertos de hum Mosteyro. Das contas por onde costumava rezar procedia depois da sua morte virtude para curar achaques; & huma Religiosa por muytas vezes conseguio evidentemente saude com o contacto dellas.

300 Tambem as cousas do uso da Madre Soror Juliana da Conceyçaõ davão testemunho da aceytaçaõ que o Altissimo fizera de suas obras, & seu cadaver igualmente indicava a pureza do espirito que nelle assistira; porque este ficou fermoso, & flexivel, & aquellas respiravaõ suavissimas fragrancias. Tudo seria premio de sua profunda humildade, & singular obediencia, em que fundou a maquina de seus virtuosos progressos. Naõ foy menor a prerogativa da Madre Soror Maria da Payxaõ, a quem o Divino Esposo recompensou os fervores cõ que o servia, dando-lhe anticipadamẽte aviso da hora da sua morte. Caminhou esta sua serva por veredas muyto apertadas, pizando descalça de pès, & de affectos terrenos os abrolhos dos rigores Monasticos. Foy amantissima da pobreza Euangelica, tão zelosa das veneraçoens de Deos Sacramentado, que se privava do preciso, para com elle augmentar-lhe os cultos; & desta sorte amante, pobre, penitente, austera, & fraca deo alentadissimos passos no serviço do mesmo Senhor, o qual a chamou para si pelo meyo de hũa morte muyto suave em 18. de Agosto de 1685.

301 Mais antiga era a Madre Soror Magdalena do Calvario, a quem a Divina permissaõ estendeo a vida atè o anno de 1695. em que ajustou oytenta & nove de idade. Em toda foy igual a sua virtude, semelhante a sua observancia, & confórme o seu exemplo. Servio todos os officios deste Mosteyro, & nunca se lhe ouvio palavra que naõ fosse regulada pela caridade, nem queyxa contra algũa pessoa. Foy tres vezes Abbadeça, & se portou no cargo com tanta vigilancia, & acerto, que fazendo depois hũa confissaõ géral, naõ teve a sua consciencia motivos para arguilla de hũa leve relaxaçaõ. Nunca em todos os nove annos que governou, admittio singularidades, senaõ em eleger para si o peyor; nem faltou em acto de Communidade algum, ainda que lhe occorressem negocios. E para estar no Coro com todo o sossego applicada ao obsequio Divino, tinha feyto advertencia, que nunca nelle lhe dessem recados. Com as enfermas exercitava o officio de mãy piedosa, assistindo-as com muyto carinho, & regalando-as com os mimos a que podia estenderse a sua possibilidade. Sò para a sua pessoa mostrava dureza, tratando-a sempre com desamor. Nun-

ca

Anno 1583. ca lhe permittio descanço, nunca a alliviou do cilicio, nem dispensou algũa das asperezas com q̃ se trataõ as almas que buscão a Deos pela estrada da mortificação. Hum só passatempo tinha, em que achava muyto divertimento, & gosto, que era estar na presença de alguma Imagem de Maria Santissima. Aqui ficava amorosamente arrebatada na sua contemplaçaõ, & expressando nas palavras o fervor dos affectos lhe dizia muytas ternuras. Quando assistia aos sermões, em que os Prègadores louvavaõ, & engrandeciaõ a mesma Senhora, o seu rosto se banhava todo de hũa alegria notavel, celebrando os conceytos do Orador, & acompanhando-o nos louvores da Mãy de Deos.

302 Com este ardente amor que lhe tinha, tomava confiança para lhe pedir o soccorro em tudo quanto lhe era preciso; & succedia-lhe sempre do proprio modo que desejava. No tempo em q̃ foy Abbadeça, tanto que se via em aperto por falta do necessario, logo buscava a esta fonte de beneficios. Interpunha sempre nas supplicas o amor com que a mesma Senhora creàra a seu Filho Unigenito, & era taõ forçosa esta adherencia, que a Mãy de Deos se via obrigada a fazerlhe quanto ella pedia. Daqui procedeo a fé com que as Religiosas, quando sentem enfermidades, ou indigẽcias, recorrem aos merecimentos desta serva do Senhor, julgando que assim como alcançava o fruto de seus rogos por intercessaõ da Virgem assistindo na terra, conseguirá para ellas pela mesma intercessaõ o effeyto das suas deprecações estando no Ceo. Neste conceyto se fundaõ, & a experiencia lhes mostra que he acertada a sua inferencia. Naõ relatamos os casos, mas sómente as clausulas de huma das relações das suas virtudes, a qual está em hum livro do cartorio deste Mosteyro, & saõ as seguintes: *Muytas cousas se tem visto depois da sua morte q̃ só dos grandes Santos se lem, em que soccorre a muytas que della se valem para alcançarem remedio assim em suas enfermidades, como necessidades.* Ultimamente enfermou esta serva de Deos, & existindo no leyto por tempo de hum anno com chagas, & dores, nunca se lhe ouviraõ outras palavras, senão as de Hymnos, Canticos, & outras orações da Rainha dos Anjos, cujo auxilio implorava sempre nos seus apertos, & agora o pertendia para o da ultima hora; & foy ouvido o seu rogo, como se collegio do seguinte acontecimento. Não imaginava a Religiosa que lhe assistia succedesse taõ depressa o seu transito, & depois de accommodada a V. Madre se retirou para a sua cella. Estando dormindo se lhe representou por sonho hũa procissaõ de Donzellas excellentemẽte adornadas, & atraz de todas a Virgem Maria, & que parando junto ao seu leyto lhe advertiaõ fosse assistir à doente que esta-

Anno 1583.

estava de caminho para a gloria. Acordou assustada, & com muyta pressa acodio ao leyto da enferma, a quem acompanhavaõ já outras Freyras, todas admiradas contemplando a alegria do seu semblante, a qual confrontada com o sobredito sonho deo motivo para dizerse, que naquella soberana companhia fora gozar eternamente os gostos da Bemaventurança. Succedeo seu transito a 26. de Mayo do anno referido.

CAPITULO VII.

Poem-se termo às noticias deste Mosteyro com as de duas Religiosas de virtude, & de algũas Santas Imagẽs que nelle se veneraõ cõ muyto respeyto.

303 NUmerosas creaturas grandemente sofridas teve esta clausura, as quaes pela mesma prerogativa da tolerancia a illustráraõ com os resplandores de hũa insigne paciencia: mas quem logrou este dote em grao superior, & mereceo comparaçoens com o Santo Job, foy a Madre Soror Antonia de JESUS. Despida de todos os bẽs da terra, como verdadeyra filha do Serafico Pay dos Pobres, & adornada com a gala de muytas perfeyções Religiosas, lhe permittio a Divina Providencia motivos em que ostentou a preciosidade dellas com universal assombro. Perdeo os dous sentidos do ver, & ouvir, & sobre esta desconsolação notavel martyrizava o do gosto com a falta do alimento, & padecia insoportaveis penas no do tacto com immensidade de piolhos. Erão tantos, & tão livremente lhe bebião o sangue, que lhe faziaõ concavidades na carne. Entre tantos tormentos do jejum, dos bichos, da cegueyra, & da surdeza, não se via, nem ouvia nesta Veneravel Madre mais que hum perenne sossego, & continuas graças, que á imitação daquelle Rey paciente, offerecia por estes favores do amor de Deos ao mesmo Senhor. Dous annos antes de sua morte, nem esta acção de agradecimento se lhe ouvia; porque guardando silencio perpetuo, interiormente se dedicava toda á Magestade Divina, arrebatando-se com tal efficacia na sua meditação, q̃ a achavaõ muytas vezes totalmente alienada de si mesma; & algumas em tão profundo esquecimento da terra, que não bastavão poucas violencias para despertalla deste amoroso lethargo. Nelle a achou a voz do Esposo Divino, a quem sua alma, já livre de tantas penalidades, seguio alegremente, deyxando nesta casa huma opiniaõ taõ illustre, como tinhaõ merecido seus veneraveis exemplos. Faleceo em 12. de Setembro de 1700.

304 No anno seguinte em 5. do mez de Abril tambem deyxou a mortalidade com fama de virtuoso o devoto espirito da Madre Soror Anna da Encarnação. Enrique-

Anno 1583. riqueceo-a o Ceo de todas as prẽdas com que hũa alma Religiosa se faz bẽ vista aos olhos de Deos, & dos homẽs, porque foy observantissima das leys Monasticas, contemplativa, penitente, humilde, & notavelmente propensa aos officios da caridade. Nunca faltou a acto algũ da Communidade, perseverando em todos com exemplar diligencia. Antes que a Aurora louvasse ao seu Creador fazendo alegre o horizonte com a fermosura de seus rayos, já esta desvelada Esposa de Christo nos dos incendios de seu amor lhe estava offerecendo em o templo da Oração as victimas de devotos rendimentos. Por mais que madrugassem as Religiosas, ella era sempre a primeyra que entrava no Coro, em o qual assistia a mayor parte do tempo orando, servindo, & fazendo tudo quanto era conducente à perfeyção do Divino louvor. Na humildade com que sempre se negou aos officios honrosos, aceytando todos os mais inferiores da casa, tambẽ se vio a perfeyçaõ do seu espirito, & naõ menos em a mortificaçaõ com que tratava o corpo, & fervor com que seguia os passos de Christo correndo a Via Sacra: mas sobre tudo brilhou a sua illustre caridade como incendio entre faiscas, ou como Vesuvio entre os mais incendios. Todas as doentes achavão nella hum coraçaõ muyto compassivo, as moribundas hum affecto muyto zeloso, encaminhando a estas com documentos santos, & consolando aquellas com repetidas demonstrações piedosas. Naõ se eximia do trabalho, naõ se negava ao desvelo, nem fazia excepçaõ de pessoas, porque para todas as creaturas era igual o fogo da sua caridade. Hũa preta servente nesta clausura padecia hũa enfermidade taõ ascarosa, que o seu mesmo horror affugentando a todas a fazia experimentar desamparos. Magoada a serva de Deos com esta noticia tomou por sua conta a doente, & de tal sorte solicitava o seu alivio, que muytas vezes ouvio dissonantes repostas por querer que naõ se faltasse em cousa alguma à sua consolaçaõ. Fazialhe a cama, alimpava-a, negociavalhe os regalos, & desfastios, & tudo o mais que podia servirlhe de refrigerio. Ultimamente no Coro lhe chegou a doença de que morreo, & perseverando nelle algũs dias depois de estar bem molestada, se aparelhou para a despedida do mundo, & bem preparada o deyxou, & a seu nome illustrado com a fama de santidade no anno, & mez sobreditos.

305 Depois de notado o venturoso rebanho de Esposas de Christo que nesta clausura o seguiraõ pelo deserto das asperezas, pede a razão que tratemos da fonte perennel, a que todas recorriaõ sequiosas em suas necessidades. He esta hũa bella Imagem de Maria Santissima, que tem de cõprimento dous palmos & meyo, & está collocada no Altar colla-

Anno 1583.

teral da parte da Epistola com o titulo de N. Senhora da Natividade. A este manancial patente para o remedio de todas as miserias humanas, recorrem as creaturas desta Cidade, & muyto em particular asReligiosas deste Mosteyro, que a tem mais propinqua para as supplicas, & sempre em seus apertos achão propicia aMãy de misericordia, a quem ella retrata. Naõ podemos porèm averiguar com certeza infallivel qual fosse o principio desta milagrosa Effigie, ou quem a deo a este Convento, porque nesse particular ouvimos noticias differentes, cuja variedade as faz menos dignas de credito. Mayor o merece a tradiçaõ que se conserva nesta Communidade pela fórma seguinte. Foy feyta por hum escultor natural da India, o qual depois de a acabar recebeo hũa boa remuneraçaõ pelo empenho que applicára à sua perfeyção, & belleza; porque sendo cego de hũ olho, se vio de repente com a vista recuperada. Por este beneficio notavel a tinha em seu oratorio com grande respeyto huma senhora principal da Corte, a qual ausentando-se della, a entregou a certa Religiosa deste Mosteyro, para que a guardasse com a mesma veneraçaõ atè a sua volta. Quando tornou, & pedio o soberano retrato, entendeo que a enganavão, porque dando-se-lhe o mesmo q̃ deyxára, o via com tão differentes feições, que affirmava ser outra Imagem muyto diversa, & mandando-a segunda vez ao Convento, se passárão grandes contendas na justificação da verdade, & tanto tempo se consumio neste pleyto, que nunca finalizou, ficãdo a milagrosa Effigie por esse caminho na companhia de que a Senhora mais se agradava.

306 Começou a fazer milagres notaveis, os quaes se costumavão authenticar, & com licença do Ordinario se publicavão do pulpito, concorrendo muyto povo convidado dos alvoroços de alegria que manifestava este Mosteyro em repiques, & luminarias: & destes faremos aqui hum summario breve em louvor, & obsequio da Santissima Virgem. Hũa aleyjada teve repentina melhora diante do seu Altar. A hum menino precipitado de hũa janella a mais alta de hũa casa de tres sobrados, chamando sua mãy pela Senhora da Natividade, quando chegou ao chaõ, que estava cheyo de pedras soltas, nenhũa pizadura, ou molestia acháraõ. Hũa menina cahindo em hũ poço de doze braças de altura, o qual tinha mais de duas de agua, ficou na superficie della por espaço de meya hora; & perguntando-lhe quando a tirárão o motivo deste prodigio, dizia que N. Senhora da Natividade lhe dava a maõ para que naõ se afogasse. Hũa mulher, a quem hum vaso cheyo de terra cahindo do frizo do templo partira a cabeça, milagrosamente conseguio a melhora da mesma Senhora a quem recorreo. No

Anno 1583.

anno de 1631. deo vista a hũ menino cego, saude a hum entrevado, & proseguindo com enchentes de beneficios basta por conclusaõ affirmar o mesmo que havemos escrito, & dizer he hũa perenne fonte de piedades. Porèm não deyxaremos de relatar duas entre as innumeraveis que tem usado com as pessoas deste Mosteyro.

307 Havia nelle hũa Noviça que recebèra o habito para Freyra Conversa, por nome Soror Catharina da Natividade. Em seu nome trazia o mysterioso titulo da Senhora pelo grande affecto cõ q̃ a venerava. Naõ se atrevia porèm a fazer profissaõ, por achar notavelmente penoso o trabalho, & resolvendo-se a deyxar a clausura se foy despedir da Santa Imagem. Do Coro, aonde estava, notou q̃ a Senhora movia os labios, & juntamente ouvio no interior do seu peyto hũa voz que dizia: *Catharina naõ te retires, porque nesta casa tens certa a tua salvaçaõ.* Tal impressaõ fizerão em sua alma os eccos desta importante advertencia, que não só perseverou no Mosteyro, mas com as boas obras se fez merecedora de outro grande favor, que depois lhe dispensou a Santissima Senhora. Andãdo correndo os Passos lhe cahio hũ madeyro sobre a cabeça com tanta offensa do cerebro, que ninguem tinha já esperança da sua vida; porèm todos se enganárão no discurso, porque de repente a viraõ melhorada, & ouviraõ da sua boca o testemunho certo de que a Senhora com a sua propria maõ lhe communicàra a saude. Semelhante mercè recebeo em duas occasiões hũa escrava deste Mosteyro, por nome Maria dos Santos. Era particular devota da Mãy de Deos, & dotada de excellentes virtudes, as quaes, sendo ella preta, a faziaõ muyto clara na estimação de todas as Religiosas. Em hũa enfermidade estando jà desconfiada dos Medicos, & sem esperança de vida por meyo das curas humanas, a mesma Senhora lhe appareceo, & dizendo-lhe q̃ que desta não morreria, lhe poz a maõ no estomago, cuja virtude lhe fez expellir hũ medonho postema. Tinha succedido este caso quando se authenticáraõ os milagres no anno de 1631. & passados algũs lançou outro, mandandolhe a Rainha dos Anjos para esse effeyto que abrisse a boca. Faleceo esta escrava com opiniaõ louvavel, & por esse motivo querendo hũa Freyra assinalarlhe a cova plantou sobre ella hũa roseyra, na qual se notou depois de algũs annos que as suas raizes penetrando o cayxão estavão prezas, & enroscadas nos ossos da Preta por tal estylo que se attribuhio a mysterio. Mayor causa para semelhante discurso deo algũas vezes o azeyte destinado para as alampadas da Senhora, fervendo, & augmentando-se de maneyra que se enchèrão muytas vasilhas; & todo foy necessario para satisfazer à devoçaõ dos fieis, que delle usava,

Anno 1583.

va, & ainda hoje usa como de efficaz medicina.

308 Tem finalmente este Mosteyro no Coro de bayxo hũa Imagem de N. Senhora da Piedade, da qual jà nos lembramos nas memorias de algũas das muytas servas, & devotas que teve nesta Communidade a Virgem soberana, a quem esta compassiva copia representa. No antecoro tem outras de especial estima, & muytos milagres, as quaes saõ do Redemptor do mundo em hũa parte atado à columna, & em outra morto, a cujo Altar enriqueceo a Sè Apostolica com indulgencias, que as Religiosas alcanção em diversos tempos do anno. No de 1707. viviaõ nesta clausura sessenta & seis Freyras de vèo preto, dezasete de vèo branco, tres Pupillas, & hũa Noviça. Ultimamente o titulo que logra de *Santa Martha*, principiou no Recolhimento, & nesse tempo se ostentava mais brilhante do que hoje com a companhia do nome Santissimo do Filho de Deos, chamando-se *Santa Martha de JESUS*, & hoje sò *Santa Martha*.

CAPITULO VIII.

Breve memoria de dous Religiosos que viveraõ, & acabàraõ santamente, & outros successos.

309 ANtes que entremos a referir as virtudes destes bôs filhos de N. Patriarca Serafico, serà preciso lembrarnos do Santo Fr. Nicolao Fator, que neste anno, quando passou da vida presente em o Reyno de Valença, appareceo em Lisboa; & he razão que hũa visita de tanto porte não fique em esquecimento. Como a santidade, & prodigios deste Bemaventurado eraõ notorios em todo o Orbe Christão, existia no mesmo tempo naquella Corte huma Beata da Ordem Terceyra de N. Padre S. Francisco, a qual venerava seu nome cõ devotissimo affecto, louvando a Omnipotencia Divina, que tanto brilhava nas obras deste seu irmaõ; & por ventura estaria actualmente dando graças ao Senhor pelo proprio motivo, quando o Santo Fr. Nicolao lhe appareceo banhado de resplandores Celestes, dizendo-lhe o estado bemaventurado de sua alma, & dandolhe muytas instruções conducentes á salvação da sua. Entre ellas nos diz hum Author, que escreveo pelo processo que se fez das maravilhas do Santo, que elle lhe propuzera numerosas excellencias do augustissimo Sacramento do Altar; & serião tão elegantes as razões, como efficazes as intimativas de hũ espirito, que jà de face a face lograva os rayos da luz eterna.

Daça 4. Part. lib. 4. cap. 12.

310 Para esta mesma felicidade (segundo nos diz a fama das suas virtudes) sahio dos apertos, & trabalhos da vida mortal no proprio anno o Veneravel Padre Frey Affonso da Assumpção, por outro nome de *Albuquerque*. Sendo

Anno 1583. do no mundo tão estimado como pedia sua nobreza, & authoridade, cahio sobre sua alma o auxilio Celeste com tanta força, que vendo-se de quasi cincoenta annos de idade buscou com admiravel espirito os desprezos, & humildades com que se tratão os que pertendem o Ceo pelos rigores do nosso Instituto. Recebeo o habito nesta Provincia de Portugal aonde logo mostrou a verdade da sua resolução, competindo com os mais perfeytos na observancia da Regra, & singularizando-se entre muytos na excellente conformidade com que totalmente se entregou ás disposições da Divina Providencia. Assombros causava neste insigne Religioso o amor com que sempre respeytou a santa Pobreza. Qualquer cousa minima que lhe entrasse na cella julgava que seria offensa daquella sublime Princesa da Monarquia Serafica. Sò instrumentos de penitencia, & algũs livrinhos espirituaes admittia alèm do que lhe era permittido para o reparo do corpo. Fazendo grandes jornadas de huns para outros Conventos em satisfação da obediencia, nunca levava comsigo mais que o Breviario na cinta, & panos menores na manga com algũs cilicios, & disciplinas. Caminhava descalço, & succedia muytas vezes correrlhe o sangue das pernas com os açoutes do habito; & mais ordinariamente dos pès abertos em chagas: & quando isto acontecia, se alegrava, como se conseguira nestas offensas do corpo algum especial favor da fortuna. Mas como não se contentaria cõ as suas penas, quem occupava os pensamentos em darlhe molestias, inventando para esse effeyto impraticaveis martyrios? Os jejũs eraõ de hũa arte nova; porque alèm de serem perennes, & muyto austera a refeyção que permittia á natureza debilitada, não aceytava o sustento cõmum, nem tocava o pão que lhe punhaõ no Refeytorio, porque para tanto não se achava digno, mas ajuntava as migalhas que cahiaõ da mesa, & com ellas se alimentava. Costumava responder neste caso á admiração dos Religiosos: Que o pobre Lazaro as appetecia com ancia, & não as gostava, mas elle as colhia muyto á sua vontade. As disciplinas erão tão vehementes, que mais pareciaõ violencias de quem queria fazerse em pedaços, do que remedios para sugeytar as payxões do appetite ás leys da razão. Os cilicios erão corpos inteyros, como sayas de malha, cheyos pela parte interior de agudissimas pontas, que lhe penetravão a carne, a qual com estes tormentos chegou a mortificarse tanto, que não podia o corpo sustentarse direyto.

Luc. 16 21.

311 Porèm estas asperezas q̃ o inculcavão tyranno de si mesmo, se transformavão em branduras, & affabilidades para o seu proximo de tal sorte, que quem lhe notava as acções, as palavras, & o modo com que se havia com todos,

Anno 1583.

todos, contemplava a condição, a caricia, a modestia, & caridade de hum Anjo. Foy algumas vezes Prelado no tempo que assistia nesta Provincia, & hũ dos primeyros que teve o Convento de Nossa Senhora do Amparo; & quando se esperava do rigor que usava comsigo que tambem o mostrasse no trato dos subditos, viaõ pelo contrario nas suas ternuras copiados os affectos de huma amorosa Mãy pelo commodo, & remedio dos filhos. Costumava dizer que áquelles que tudo haviaõ deyxado só por servir, & amar a Deos, deviaõ os Prelados acudir com muyto desvelo provendo-os do necessario, para que suas almas tivessem incentivos mayores para se prostrarem, & unirem aos pès da Providencia Divina. Nunca se lhe vio acção que naõ fosse compassiva, nem palavra que naõ fosse applauso de todos, porque tudo lhe parecia bem, sendo tal a sua sinceridade que nenhũa cousa do proximo attribuhia a mal. Porèm quando o defeyto era notorio, recorria á desculpa, & deste modo tambem negociava a emenda. Era humilde com todos, & no ponto que o louvavão descia pelos degraos da consideração da propria vileza a hum abatimento infimo. Destas profundidades do nada chegavão suas vozes, como as do Profeta, ás alturas do Ceo na santa contemplação dos attributos de Deos, na qual perseverava toda a noyte, & a mayor parte do dia. Tão unida andava sua alma com aquelle Senhor pela consideração, que ainda trabalhando em varios ministerios, em que a caridade, & humildade o metiaõ, que sem demorar a tarefa, nem interromper a obra perseverava na sua meditação. Desta prerogativa lhe procedeo sempre hũ socego taõ singular em seu espirito, que nunca no rosto lhe appareceo sinal de tristeza, mas sempre muytos de alegria. Desta sorte o achou a Provincia de Santo Antonio, quando se erigio no anno de 1568. formando-se dos Conventos Recoletos desta de Portugal; & ficando nella muytos Religiosos perfeytos, este os acompanhou, & floreceo entre os mais austeros com opiniaõ singular por espaço de quinze annos. Tendo oytenta de idade faleceo santamente em o Convento de S. Antonio do Curral em Lisboa, em cujo claustro os Religiosos delle mandáraõ pintar o seu retrato com hũa inscripção de que devem riscarse as palavras que dizem ser filho da Provincia de S. Antonio.

Psalm. 129.

312 No mesmo anno era Prelado em a nossa Custodia de Saõ Thomè na India Oriental o servo de Deos Fr. Fernando da Paz, que depois no Convento de Goa acabou a vida com opinião de milagroso: & como não temos noticia do tempo em que succedeo seu transito, damos este lugar à sua memoria. Era de nação Castelhano, & daquelles que das Filippinas costumavão navegar ás

Ilhas

Anno 1583.

Ilhas Malucas imaginando que pela demarcação pertenciaõ ao ſeu Monarca, ſendo ellas dos Portuguezes. Por eſte reſpeyto o trouxerão com outros prezo a Goa, aonde conſiderando de eſpaço as muytas tormentas de que livrára, & naufragios a que ſe expuzera por conſeguir riquezas, foy recebendo tal deſengano, que ſe reſolveo a fazer outra navegação mais ſegura, mais quieta, & mais proveytoſa, para o porto da Bemaventurança. Pedio o habito em o Convento de S. Franciſco de Goa, aonde logo ſe moſtrou eſpelho clariſſimo de virtudes, ſendo nas da humildade, abſtinencia, & mortificação do corpo muy ſingular. A ſua devoçaõ nas couſas de Deos, & pobreza nas do ſeu uſo o moſtravão exemplar da vida Religioſa; & a perenne Oração em que perſeverava, emulador da contemplação Angelica. Era muyto ſofrido nas enfermidades, & moleſtias que padecia, mas com tolerancia taõ aſſombroſa que averiguavão todos ſer procedida da alienação de ſi meſmo. Diſcorriaõ que por trazer os ſentidos ſempre arrebatados no Ceo, não advertia nem reparava nos ſentimentos do corpo. Em huma occaſião cauterizando-lhe com fogo hũa perna ſe comprovou eſta inferencia, porque levou aquelle tormento como ſe fora inſenſivel, ſem dar hũ ay, nem fazer outra demonſtração alguma de queyxa.

313 Sendo Cuſtodio reſplandecia na ſua condiçaõ hũa affabilidade rara, mas juntamente apparecia a juſtiça nas mãos da propria clemẽcia. Não deyxava paſſar defeyto ſem reprehenſaõ, & a pratica que fazia quando caſtigava, era a meſma que o Senhor fez à Adultera quando a deſpedio abſolta do crime que lhe impunhão: *Vade, & jam amplius noli peccare.* (Joan. 8. 11.) Solicitava com grande cuydado a emenda, aonde via relaxação, & engrandecia com igual applauſo os bons procedimentos nos ſubditos exemplares. Por eſte meyo ſe fazia temido, & juntamente amado, naõ ſe atrevendo ninguem a darlhe occaſiões de empunhar a eſpada de ſeu virtuoſo zelo. Ainda no tempo que era ſubdito ſe fazia com elle tão reſpeytado, que nenhũ ouſava a converſar na ſua preſença, & ſuccedia que os meſmos Prelados ſe retiravão das praticas quando elle apparecia, dizendo aos Frades: *Vamonos que vem là Fr. Fernando.* E porque hũ (devia ſer intrepido) reparando neſta reverencia notavel, replicou ao Cuſtodio: *Como aſſim? o Superior tem medo dos ſubditos?* *Sim*, reſpondeo aquelle, *porque ſuppoſto eu ſeja Cuſtodio, eſte ſubdito he Santo.* Moſtrou ſempre grande empenho em os louvores Divinos, fazendo que a reza do Coro foſſe muyto pauzada, & muyto devota; & que os Religioſos que o recitavaõ aſſiſtiſſem naquelle acto (o meſmo era nos outros) com toda a gravidade, compoſiçaõ, & modeſtia. Para a meſ-

Anno 1583.

mesma veneração do Altissimo se desvelava com abrazado fervor convocando com as exhortações, & doutrinas aos gentios, & aos peccadores, confessando a estes, & reduzindo aquelles, em fim trazendo a todos á obediencia daquelle Senhor de quem andavaõ separados por suas culpas, & ignorancias. Morando no Convento de Cranganor lhe fez nesta empreza agradaveis serviços, os quaes lhe agradecia a sua graça dandolhe a virtude de obrar portentos.

314 Quando sahia á Cidade lhe occorrião muytos meninos daquelles a quem ensinava a doutrina Catholica, os quaes vinhão pedirlhe a benção; & porque em huma occasiaõ ouvio chorar hum delles que estava distante, & não podia vir tão depressa ao mesmo effeyto por ser aleijado de ambos os pès, o servo de Deos o buscou, & dizendo-lhe que se apegasse bẽ á cana que levava na mão, o levantou saõ, & livre da manqueyra que tinha. Morando em Tanà pegou o fogo em hũa casa contigua ao Convento, & chamando-o os Frades para que os ajudasse a apagar o incendio, caminhou para o Coro, & no mesmo ponto q̃ se poz em Oração se abatèrão as chãmas, & acabou totalmente a furia daquelle voraz elemento, cuja extinção milagrosa attribuhirão todos à força da piedade Divina impetrada pelos rogos deste seu fiel servo. Sendo já muyto velho adoeceo de morte, & quando os Religiosos lhe recitavão o Officio da agonia, fez a todos sinal que se prostrassem por terra, dizendo-lhes que vinha chegando áquelle pobre Domicilio a soberana Emperatriz da gloria, em cuja companhia se retirou seu ditoso espirito, deyxando na terra muytos sinaes da sua bemaventurança. Seus ossos, passados algũs annos, se trasladàraõ do cemeterio commum para lugar mais sublime, & mais respeytado.

CAPITULO IX.

Celebraõ Capitulo os nossos Religiosos. Hum he promovido ao Summo Pontificado: dous acabaõ a vida com opiniaõ de santidade, & succedem algũs casos dignos de lembrança.

Anno 1584.

315 Tinha entrado o anno de 1584. quando o Reverendissimo, & Veneravel Padre Fr. Francisco Gonzaga Ministro Gèral da Ordem convocou os Vogaes desta Provincia ao Capitulo, que celebrou no Convento de S. Francisco de Lisboa a 4. de Março do mesmo anno, em que foy eleyto Provincial o Padre Fr. Martinho de Mello. Era este Religioso natural da Cidade de Chaul na India, filho de hum Cavalleyro Portuguez casado cõ hũa senhora nascida em Malaca. Recebeo o habito nesta Provincia, como nos diz hũ Author Indiano, mas constanos por outros que fora Noviço em a Custodia de

Fr. Paulo da Trindade na Cõquist. Espirit. cap. 38.

Anno 1584. de S. Thomè, & desejoso de estudar neste Reyno veyo com licença do nosso Prelado para esta Provincia que tambem era sua. Findado o curso das letras mostrou o muyto que aproveytára, não só em as noticias, mas na prudencia, & outros dotes que o faziaõ amavel, & levárão á superioridade do lugar sobredito. Perseverou no governo atè oyto de Dezembro de 1589. & esta prolongação de cinco annos de lidas o consumio de maneyra, que estando para espirar o seu cargo, tambem elle espirou. Foy causada a demora pelo novo Ministro Gèral que se havia eleyto em Roma, o Reverendissimo Padre Fr. Francisco de Toloza, o qual pertendendo visitar todas as Provincias de Hespanha, ordenou que em nenhuma se tratasse de Capitulo, ainda q̃ o tempo estivesse acabado, sem a sua presença. O destino foy santo, porèm o effeyto nesta Provincia de Portugal pareceo empenho del-Rey de Castella, (que tambem o era já deste Reyno) como veremos em chegando ao anno sobredito de 1589.

316 No mesmo em que esta Provincia nomeava por seu Prelado a hum Religioso natural de Chaul, fundavão na propria Cidade os Padres da nossa Custodia da *Madre de Deos* o Convento q̃ ainda hoje logrão com este soberano titulo. He tão devota, & milagrosa a Imagem da sua Patrona Maria Santissima, que naõ só os Christãos, mas ainda os mesmos gentios a buscaõ pertendendo o remedio para suas enfermidades, & outros gratificando os favores já recebidos. Em hũ só dia de concurso foraõ inquiridos duzentos destes pagãos por certo Religioso, que a cada hum perguntava, a que fim vinha buscar a Imagem da Mãy de Deos: & confórmes todos nas respostas diziaõ, que a renderlhe as graças pelas mercès que haviaõ conseguido invocando seu santo nome. Traziaõ-lhe offertas huns, & outros, que eraõ pobres, sómente a dadiva da sua boa vontade. Porèm causa admiração que estes idolatras naõ crẽdo, nem querendo conhecer ao Deos verdadeyro, assim recorraõ a sua Santissima Mãy. Mas nisso mesmo se vè qual, & quam copiosa he a piedade desta benignissima Senhora, que ainda aos barbaros incultos, & cegos se estende. Hum que propriamente merece este nome, porque costumãdo vir muytas vezes ao mesmo Convento, nunca acabou de expellir as cataratas dos olhos do entendimẽto para divisar a luz da verdade, costumava sempre á entrada, & sahida gastar largo espaço prostrado diante da soberana Effigie; & perguntando-lhe hum Religioso, porque respeyto lhe tributava aquelles devotos rendimentos sendo gentio: respondeo que em certa occasiaõ cahindo de hũa palmeyra, que teria tres lanças de altura, com evidente certeza de sua mortal ruina chamára pela Senhora que lhe acodisse, a qual

Anno 1584.

qual taõ propicia se lhe mostrou, que só ficára com algũa lezaõ em hũa perna, de que tambem estava já com muytas melhoras por haver cõtinuado nas supplicas Taõ benevola achão a Santissima Virgem. Mas não bastaõ estas frequentes demonstraçoens da sua misericordia para desfazer a impenetravel dureza destes gentios. Outro desejoso de furtar o lampadario de prata que vio diante do seu altar, por hũa fresta invadio de noyte a Igreja, mas querendo estender o braço para o roubo, ficou immovel como estatua, & desta sorte existio atè que chegasse o Padre Sacristaõ, em cuja presença confessando a culpa com muytas lagrimas, reconheceo que era da mão Divina o castigo.

317 Neste Convento, sendo Guardiaõ delle o Padre Fr. Francisco de Santo Agostinho, se ajuntàrão os Religiosos em conferencia, na qual presidia o mesmo Prelado. Devia ser agradavel ao Ceo a materia, porque todos sentiaõ excellentes fragrancias. Mas tanto que a pratica passou a cousas do mũdo, que não servem de augmentar o fervor do espirito religioso, acabou o bom cheyro, & principiou outro tão insoportavel, que sem dependẽcia de muytos discursos, manifestava claramente a displicencia Divina. Assim o advertio, & intimou a todos o devoto Prelado; para que entendessem os que habitão na casa de Deos, que todas as suas cõversações devem ir dirigidas a fazer a vontade do mesmo Senhor, a cujo serviço estão dedicados; porque de outra sorte he ter o coração dividido, & Deos não quer na sua casa senão corações inteyros.

Anno 1585.

318 No anno seguinte de 1585. logrou toda a nossa Ordem a gloria de ver hũ seu Frade collocado na sublime cadeyra de S. Pedro. Foy este o Summo Pontifice Xisto V. que na Religião se chamava Fr. Felis Pereto, cujas acções, & opperações magnificas merecèrão que o povo Romano lhe levantasse no Capitolio estatua, a qual sendo de bronze não perpetùa tanto a sua fama, como a inscripção que lhe ajuntárão, porque expoem os grandes meritos que o fizerão digno de quantos applausos lhe tributa a humana memoria.

Daça 4. P. lib. 4. Fel. n. das Marav. de Rom.

319 Por este tempo succedeo na India Occidental o martyrio do bemaventurado Padre Frey Paulo de Azevedo. Nasceo em a Cidade do Porto, & passando-se àquelle novo mundo com o designio de reduzir para Deos os corações gentilicos, começou a espalhar o grão Euangelico na Ilha de Santa Cruz (que hoje se chama Hespanhola) com tanta felicidade, que em breve tempo colheo copiosos frutos. Pelo numero de infinitos se computão os idolatras que este excellente Missionario converteo à fé de Christo. Animado com o bom successo desta primeyra empreza, & incitado com

Daça 4. P. lib. 2. cap. 6.

Anno 1585.

com as inspirações da Graça Divina entrou pela nova Hespanha, aonde do proprio modo vio bem remuneradas as suas fadigas em reduções notaveis daquelles felices barbaros, que lográraõ a dita de enviarlhe o Altissimo de taõ longe quem lhes mostrasse, o caminho da salvação. Mas o Veneravel Padre naõ satisfeyto com estes serviços q̃ fizera ao mesmo Senhor, antes desejoso de adquirir para elle todas as almas gentilicas, tomando por companheyros outros tres Religiosos capazes para semelhãte empreza, passou ás terras de Copala, & á nova Biscaya, aonde consumio muyto tempo occupado sempre na instrução, & Baptismo dos infieis, destruindo templos, & quebrando idolos, em cujo lugar erigia cruzes, & levantava Igrejas consagradas ao nome santissimo do verdadeyro Deos.

320 Naõ podia já o inimigo do bem das almas sofrer tanta destruiçaõ, & ruina em o seu diabolico imperio, & enfronhado nos coraçoens ferinos dos pagãos de Culiacan os sugerio, & estimulou a que lhe tirassem a vida. Assim o fizerão com hũ chuveyro de settas, sendo participantes da sua dita algũs Indios Catholicos que o acompanhavaõ. Ficou seu corpo no campo exposto á voracidade das feras, mas supposto estas entendessem com os dos socios, guardáraõ tanto respeyto ao seu, que não lhe chegáraõ. Semelhante mostrou a terra, & o ar, porque naõ lhe causáraõ corrupção algũa, antes o conservárão como se estivera vivo; & do proprio modo foy achado dos Hespanhoes neste anno de 1585. os quaes como a verdadeyro Martyr de Christo o leváraõ a hũa Igreja da mesma Provincia, aonde o sepultáraõ com muyta honra. Trata deste servo de Deos o Padre Daça, propondo que elle fora hum dos primeyros Religiosos que passáraõ ás Indias Occidentaes; & nisto mesmo contradiz a opiniaõ de quem escreveo que lá tomára o habito, & nos deyxa caminho para considerar que o recebèra entre os nossos Padres Claustraes desta Provincia: & que assim como outros se passáraõ a Provincias de mais estreyta observancia como expuzemos na Quarta Parte, & muytos a algũas de outros Reynos, assim este desejando fazer a Deos mais gratos serviços, do de Castella se passaria ao Novo Mundo. Seu nome he celebrado por grande copia de Authores, que refere o nosso Martyrologio Serafico a vinte & nove de Dezembro.

Daça 4. Part. lib. 2. cap. 60.

321 A trinta de Março do proprio anno, em o Convento de Cochim da nossa Custodia de S. Thomè na India Oriental, coroou sua admiravel vida com hũa santa morte o bom servo de Deos Fr. Pedro de Amarante. Assim se chamava por ser natural da mesma Villa na Provincia de Entre Douro & Minho. Atravessou os dilatados, & perigosos pelagos do Ocea-

Anno 1585. Oceano movido dos valerosos exemplos dos seus antepassados, como faziaõ naquelle tempo os moços briosos, que na India buscavaõ os mesmos theatros em que os deraõ, para os continuar (como bôs successores) em semelhãtes proezas. Levava porèm comsigo hũa prenda, que muytos soldados não possuem, a qual era hũ devoto, & muyto reverẽte temor de Deos, que o fazia retirar de excessos, & naõ seguir alguns impulsos a que por ventura o provocava a animosidade propria. Este respeyto que tinha ao Altissimo, fomentado com varios exercicios Catholicos, lhe foy introduzindo no coração taõ fortes desejos de dedicarse unicamente ao seu obsequio, que largou tudo quanto suas esperanças bem fundadas lhe promettiaõ, & pedio o habito de Frade leygo em o Convento de S. Francisco de Goa, primeyro jardim em que apparecèrão aos olhos humanos as odoriferas flores de suas agradaveis virtudes. A primeyra, & de singular estimaçaõ foy a do abatimento proprio, correspondendo em tudo, com grande edificação da Cõmunidade, ao humilde estado de Frade leygo que pertendèra. Mas sendo esta o fundamẽto de todas, parece que se avantajava muyto na da abstinencia, porque com ella chegou a espiritualizarse de modo, que dominava sua alma sem repugnancia alguma todas as payxões do corpo. Beneficio foy especial da Graça Divina. Professou no anno de 1546. & vendo-se filho de nosso Patriarca Serafico empenhou as forças da devoçaõ em seguir os vestigios de seus rigorosos passos. Nunca mais comeo carne, nem peyxe, & usando sómente de alguns alimentos tenues, os quaes de ordinario guizava com cinza, mortificava o appetite de sorte, que nelle naõ havia vigor para o incitar contra as leys da razão. Por outra parte a virtude da Penitencia o martyrizava com cilicios, & disciplinas: o fervor da meditação em Deos o consumia com perennes desvelos, & concorrendo as applicaçoens trabalhosas do seu estado, parecia nelle milagre a conservação do vital alento.

322 Porèm naõ era muyto q̃ o parecesse a continuação da vida entre os contrarios de asperezas tantas, quando nas suas palavras, & obràs mostrava a Omnipotencia Divina tantos portentos. Quãdo ElRey D. Sebastiaõ entrava no conflicto, em que perdeo a vida, & a Coroa, começou o servo do Senhor a chorar muytas lagrimas, & por espaço de oyto dias continuou o pranto com grandes demonstrações de sentimento; & mandando-lhe a obediencia que declarasse a causa porque chorava com tal excesso, referio a ruina dos Portuguezes, a perda do Rey, & de toda a nobreza que na campanha de Africa pereceo às mãos dos inimigos da Fé. Disse a hora da desgraça, & todas as circunstancias della, as quaes conferidas

Anno 1585.

ridas com o aviſo que foy deſte Reyno, augmentárão com grandes creditos da virtude a eſtimação com que era já reſpeytado ſeu veneravel nome. A meſma incitou aos Padres do Definitorio a fazello Guardiaõ do Convento de Cananor; & poſto que ſeu notavel abatimento não lhe permittia ſemelhantes cargos, a obediencia, que dominava todos os ſeus affectos, logo conſeguio aquelle bem fundado intento. Fez neſta Guardianîa muytos ſerviços à Mageſtade eterna, muytos á Religiaõ, & muytos ao proximo neceſſitado. Aqui lhe ſuccedeo aquelle prodigioſo, mas juntamente galante caſo que anda eſcrito em louvor da ſua abrazada caridade. Pedio-lhe eſmola hum pobre, que em outro tempo fora ſervente da Communidade, & não tendo o ſervo de Deos couſa algũa com que pudeſſe remediallo como elle queria, lhe mandou q̃ foſſe á horta do Convento, & della tiraſſe couves, as quaes plantadas no ſeu quintal lhe dariaõ o neceſſario para elle, & para a ſua familia. Como a opiniaõ da virtude deſte Santo Prelado era grande, entendeo o homem que algũ ſegredo ſe occultava naquella hortaliça; & poſto que a razaõ lhe dictava que naõ lhe podia ſahir tanto que baſtaſſe para o ſuſtento de ſua mulher, & filhos, aceytou com animo alegre a offerta, & fez o meſmo q̃ lhe era mandado. Indo porèm no dia ſeguinte ver o eſtado da planta, a achou toda murcha, & aqui ficou algum tanto deſconfiado. Ainda aſſim buſcou ao ſervo de Deos dando-lhe parte do caſo, porèm muyto mais triſte ficou quando elle lhe reſpondeo: *Se eſtà ſeca, arrancaya, & lançaya fóra.* Com tudo cheyo de fé, & confiança na ſua palavra poz em effeyto o que lhe havia ordenado, & aqui ſe admirou o prodigio. Tanto que hia tirando cada hũa das couves, lhe apparecia na cova hũa moeda de ouro, & ajuntando por eſte modo quantidade de dinheyro ficou largamente remediado.

313 Com eſtas evidencias milagroſas era reverenciado dos povos por homem enviado de Deos àquellas regiões longinquas a manifeſtar as maravilhas do ſeu poder: & concorrião a elle com tanta frequencia em ſuas neceſſidades, que ſe vio preciſado a buſcar outra terra aonde não foſſe tão conhecido. Com effeyto ſe mudou para o Convento de Cochim, mas não lhe valeo o retiro, porque o meſmo Senhor que lhe dava a virtude, aqui logo o fez muyto preclaro em repetidos portentos. Com o ſinal da ſantiſſima Cruz deo repentina ſaude a hum menino gravemente enfermo, & com a noticia deſte ſucceſſo creſceo tanto a fé, que alèm de o pertender para curar os doentes, o buſcava juntamente para reſuſcitar os mortos. A outro menino defunto com o meſmo ſinal da noſſa Redempção reſtituhio a vida, & do proprio modo a huma

Anno 1585. mulher com circunstancias mais notaveis. Estando em Oração pelas onze horas da noyte lhe revelou o Ceo, que certa mulher peccadora se estava enforcando, & movido a efficacias da caridade do proximo, deo parte ao Prelado para que com elle fossem atalhar a morte do corpo, & da alma daquella infeliz creatura. Quando chegáraõ, já estava defunta; mas o servo de Deos confiado na misericordia Divina que lhe dera o aviso, cortoulhe a corda, & mãdando-lhe em virtude do ineffavel nome de JESUS que se levantasse, immediatamente voltou á vida, & nella perseverou com arrependimento, assim do desatino presente, como das liberdades, & cegueyras passadas.

324 Em outros muytos acõtecimentos engrandeceo a maõ do Altissimo a este seu bom servo, o qual posto que fraco com as austeridades, & penitencias, nunca deyxou de trabalhar, & servir atè o ponto em que conheceo a hora do seu transito. Preparou-se como se esperava de huma vida tam santa, & vendo que os Religiosos todos estavaõ presentes, querendo darlhes hũ raro exemplo naquelle instante ultimo, em que as verdades se dizem claramente, levãtou os olhos, & as mãos ao Ceo proferindo estas palavras: *Quarenta annos tenho de habito, & naõ me accusa a consciẽcia de cõmetter nelles culpa mortal.* E tanto que acabou deo o espirito ao mesmo Senhor que o havia creado, no mez, & anno referidos. Não se pòde explicar qual foy o concurso de gente q̃ veyo louvar a Deos neste seu bom servo, & menos os roubos que a piedade fazia no seu cadaver. Naõ se contentavão cõ reliquias do habito, mas tambem lhe cortavão as unhas, & os cabellos, & outros mayores excessos fariaõ, se a vigilancia naõ atalhára estes indiscretos fervores da devoçaõ. Foy sepultado jũto aos degraos do altar mòr, de cujo lugar sahiaõ depois suavissimas fragrãcias. Hum Sacristaõ do Convento no anno de 1630. sem dar parte a pessoa algũa, & obrigado meramente da sua curiosidade, a horas de silencio abrio a sepultura do servo de Deos, cujo corpo achou inteyro, & respirando preciosos aromas, como elle mesmo confessou na hora da morte. Trataõ do Veneravel irmão Fr. Pedro de Amarante o Padre Frey Paulo da Trindade na sua Conquista, & o Author do Agiologio Lusitano.

Cõquist. Espirit. lib. 2. c. 78. Agiol. 20. de Març. letr. F.

CAPITULO X.

Memorias santas de dous servos de Deos, & outros successos.

325 SEm nos apartarmos da India Oriental, nem do Convento de S. Francisco de Goa, aonde recebeo o habito o Religioso sobredito, veremos outra resolução semelhante á sua, & huma vida muy confórme nas penitencias, & perfeyções Monasticas com os exemplos dos seus rigo-

Anno 1586.

Anno 1586.

rigores, & perfeyçoens. Foy esta vida, & aquella resoluçaõ do servo de Deos Fr. Frãcisco das Chagas, que no mundo se chamou Francisco de Figueyredo. Nasceo em a Cidade de Faro no Reyno do Algarve, & desejoso de augmentar esplendores à sua nobreza com os progressos militares, se passou à India, aonde a graça do Altissimo o esperava para lhe mostrar outro empenho mais illustre, mais decoroso, & mais feliz, que era o da salvação de sua alma. Era esta candida nos costumes, & sendo bem inclinada, promptamente abraçou o Divino auxilio, & o poz em effeyto recebendo o habito em o Convento de S. Frãcisco de Goa, Domicilio de muytos Varões veneraveis. Mas succedendo neste anno (que foy o de 1569.) povoarse o Convento da Madre de Deos da mesma Cidade, o qual havia fundado o Arcebispo D. Gaspar para recoleyção da Custodia de S. Thomè, indo do de S. Francisco para elle muytos Religiosos que desejavaõ mais apertos, tambem o Veneravel Noviço tendo já dous mezes de habito os seguio com permissaõ do Prelado. Professou para Frade leygo, tendo letras, & capacidade para o ser do Coro, mas nisso mesmo se conheceo a humildade de seu coraçaõ, que de tudo o q̃ podia ser honra o retirava pelo caminho de hum profundo abatimento. O seu gosto era servir, & com tal ancia desejava fazerse unico nesta virtuosa inferioridade, que pedia ao Guardiaõ escusasse criados para o Convento, porque elle só daria satisfaçaõ a tudo o q̃ fosse necessario. O mesmo succedia em todos os officios de trabalho, em que os Religiosos costumão exercitarse, porque os tomava todos por conta do seu cuydado. Era hortelaõ, porteyro, Sacristaõ, enfermeyro, & pateyro no mesmo tempo; não bastando estas muytas occupações para o divertirem de ajudar às Missas, & menos de o apartarem da santa contemplaçaõ.

326 Era taõ perẽne neste suavissimo enleyo das almas, que a todo o instãte, em qualquer exercicio; no Templo, & fóra delle; comendo, ou trabalhando; andãdo, ou estando assentado trazia os sentidos collocados na Divina presença, em cujo amorosissimo intuito achavão doces grilhoens com que se enlaçavaõ de modo, que nũca se divertiaõ desta applicaçaõ felicissima. Daqui procedia muytas vezes andar como alheyo de si mesmo, & naõ fallava em Deos, sem que se visse logo amortecido seu corpo, que em desmayos se affogava, quando seu devoto espirito nestas praticas se accendia. Em algũas occasiões pondo os olhos nas sagradas Imagẽs, & levantando pelos degraos destas vistas os pensamentos à Bemaventurança, ficava extatico, & sem advertencias, com os olhos fitos nos mesmos simulachros. Em outras era visto seu rosto banhado de hum sobrenatural resplan-

Anno 1586.

plandor, & em hũa notou a Communidade orãdo com elle no Coro, que de hum hombro lhe sahia hum arco de varias cores, como o Iris Celeste, & volteando pela cabeça, acabava no outro hombro, ficando com este diadema prodigioso conhecida a muyta aceytação que o Senhor faz dos seus servos, que nelle só empregaõ os seus cuydados. Com este exercicio subio tanto de ponto na sciẽcia mystica, que os melhores Theologos o consultavão em suas duvidas, achando nas respostas do servo de Deos a satisfaçaõ, & sossego que pertendiaõ. Tinha graça especial para dirigir as almas, & sendo pela Profissaõ de leygo do numero dos idiotas, a Religiaõ o elegeo para doutrinar os Noviços, aos quaes encaminhava como quem tanto sabia do Ceo. A todos consolava quando discorria em pontos espirituaes, & por esse motivo concorriaõ muytas pessoas devotas a participar da sua conversaçaõ. Pediaõ-lhe conselhos em os negocios arduos, & todos os que seguiaõ seus dictames, colhiaõ os desejados frutos a que aspiravaõ nas suas emprezas.

327 Germanou as virtudes da pobreza, & penitencia de tal sorte, que naõ era visto pobre sem a circunstancia de mortificado. Hum habito vil era o seu vestido, mas sem tunica, para que os rigores do tempo tivessem mais liberdade em lhe occasionar sentimẽtos. Alèm do habito usava de hũas bragas cheyas de remendos, mas quando as lavava, & torcia, as enxugava no corpo. Nunca usou de cama, & tinha por superfluo outro descanço mais que o da terra. Sendo já mais entrado nos annos fazia leyto de hũa taboa, & ultimamente perto do fim da vida a instancias da obediencia admittio hũa manta. Por lhe parecer possessão nem hũas contas quiz ter de seu; & achava que erão escusadas a quem podia contar os Padre nossos, & Ave Marias pelos dedos. Desta sorte constituido Diogenes ao virtuoso, imitou perfeytamente ao Patriarca Serafico no total desprezo das cousas do mũdo. Incitava, como elle, os corações dos Religiosos ao amor da santa Pobreza Euangelica, & reduzindo todas as excellẽcias della a dous pontos, dizia que consistiaõ todas *em naõ receber, nem dar*. Ultimamente por meyo de hũa doença trabalhosa, cheyo de chagas, & dores descançou santamente em o Senhor no mesmo Convento da Madre de Deos de Goa. Sua veneravel memoria he celebrada por diversos Authores que allegamos à margem, posto que os dous ultimos differem no tempo do seu transito; porque o segundo o poem no anno de 1628. & o terceyro no de 1586. a oyto de Abril: & como naõ temos este muyto occupado, lhe damos o mesmo, entendendo juntamente, q̃ assinarlhe a morte no de 1628. foy estenderlhe muyto a vida, & que he mais propinquo à certeza o segundo, ainda que tambem lha dimi-

Fr. Paulo da Trind. Cõquist. Espirit. liv. 1. cap. 44. Vergel de Plant. cap. 1. art. 15. Agiol. Lusit. 8. de Abril lit. D.

Anno 1586. diminuhio anticipandolhe algum tempo a morte.

328 No mesmo anno de 1586. ardia a Cidade do Porto em pestiferos incendios de hum pavoroso contagio, & sendo muytos os enfermos, a quem abrazava este horrivel fogo, & poucos em sua comparaçaõ os que lhe assistiaõ servindo-os, & curando-os, assim no que tocava ao corpo, como á alma, sahiraõ do nosso Convento da mesma Cidade algũs Religiosos, a quem o amor de Deos, & do proximo deo alentos para desprezar a vida em obsequio da caridade. Entre elles hia hum Corista, o qual offereceo a sua com muyto gosto no officio de enfermeyro. Foy sepultado em Val de Amores, sitio em que residiaõ os apestados; & se lhe faltou a dita que outros tiveraõ de lhe levantarem tumulos sumptuosos perpetuando nelles seus nomes com letras de ouro, naõ lhe faltaria a melhor sorte, que consiste na eterna fruiçaõ da face Divina.

Anno 1587. 329 Desta ventura incomparavel diz a fama que fora participante no anno seguinte o devoto espirito do muyto Religioso Padre Fr. Jacome da Arruda. Nasceo na Villa de seu nome em as visinhanças de Alanquer, & sendo transplantado do seculo no sãto Convento desta Villa, nelle aprendeo aquelles excellentes exemplos de virtude q̃ deo ao mundo. Occupou varios lugares nesta Provincia, mas nẽ a authoridade destes, nem as continuas lidas que nelles occorrem a quem os occupa, o divertiraõ das penitencias, & mortificações, com que incessantemente se macerava. Depois que recebeo o habito nesta Provincia, nunca mais comeo carne, nem peyxe. O seu sustento ordinario era como o dos Anacoretas mais austeros. Com hervas cruas se alimentava; & quando cõ mais regalo, todos os seus pratilhos se reduziaõ a huma tigela de caldo, na qual lançava algum paõ, mas juntamente agua fria, para que o appetite naõ lograsse aquella satisfaçaõ sem o desconto de semelhante desabrimento. Esta notavel abstinencia junta aos rigores da disciplina, aos fervores do zelo da observancia, aos affectos da sua caridade, à composiçaõ da sua pessoa, á excellente pobreza em que sempre viveo, á humildade de que o Ceo o dotou, ao desprezo proprio que resplandecia no seu habito, o qual sempre era o mais velho, & mais remendado: em fim àquelle amorosissimo trato q̃ tinha com Deos, unindo-se com elle perennemente sua alma na meditaçaõ com os laços de ardentes desejos, o faziaõ venerado de todos, & muyto respeytado dos Prelados. A rogo destes aceytou o officio de Porteyro mòr no Convento de S. Francisco da Cidade de Lisboa, depois de ter occupado lugares de grande authoridade. Mas este que não era inferior naquelle Convento, (nem hoje o deve ser pelo muyto que depende da boa satisfação de quẽ o ser-

Anno 1587.

o serve huma Communidade que existe no coraçaõ da Corte) ainda era julgado por mais digno do que he, assistindo nelle o V. Padre. Aqui teve o mundo mais conhecimento da sua virtude, & grangeou esta tantos creditos cõ as acções dos seus bõs exemplos, que de todos era reverẽciado por homem santo.

330 Nesta mesma conta o tinha o Cardeal Infante D. Henrique; mas chegando a occasiaõ em que o Veneravel Provincial Frey Francisco Noè se oppoz às resoluções do mesmo Cardeal, por cujo respeyto o depoz do governo, & mandou degradado para o Convento de S. Francisco de Vianna, como dissemos na Quarta Parte, tambem a este devoto Porteyro, que fez rosto àquelle Principe, chegou a exterminaçaõ para o Convento de Mosteyrò, aonde alegre com este exame de paciencia passou mais de cinco annos, em o qual tempo se levantou de novo a Provincia de Santo Antonio formada das casas Recoletas desta de Portugal, & como a de Mosteyrò era hũa dellas, & se encorporou em a nova Provincia, tambem o devoto Padre Fr. Jacome ficou nella. No anno seguinte depois da dita erecçaõ, que foy o de 1569. começáraõ os Religiosos da nova Provincia a intentar a fundaçaõ do Convento de Santo Antonio em o Campo do Curral de Lisboa, & no de 1570. em quinze de Fevereyro lhe deraõ principio, para cujos augmentos acháraõ ser muyto necessaria a assistencia do V. Padre Fr. Jacome, o qual trabalhou nelles com tanto zelo, que se admiravaõ todos de ver hũa idade taõ dilatada, & hũa natureza taõ debil pelas penitencias, & austeridades, com tantas forças, que discorrendo por toda a Cidade cançavaõ em sua companhia os Frades mais robustos, & moços. Ao auxilio da graça Divina se attribuhia este grande vigor, assim como a ella o que sempre mostrára entre tantos rigores de abstinencia. Chegou á idade de oytenta annos neste de 1587. & como todas as suas raizes de pensamentos, & esperanças se prendiaõ, & alimentavaõ na terra dos viventes, sem alguma violencia, com a boca cheya de rizo, & o semblante banhado de alegria se ausentou da terra dos mortaes, com tanta opiniaõ de virtude, que o fez singularizar na estimaçaõ, & na sepultura, escrevendo-se na sua a memoria de seu nome. Outra se fez deste servo de Deos no mesmo Convento ha poucos annos, mandandolhe pintar a sua effigie, mas deve-se riscar o erro que tem o letreyro, aonde diz: *Filho da Provincia de S. Antonio*; porque antes que houvesse tal Provincia no mundo, tinha elle florecido por tempo de quarenta annos nesta de Portugal que lhe deo o habito.

4. Part. n. 1247.

331 Sugeyto a ella estava neste anno o Mosteyro de N. Senhora de Loreto na Villa de Almeyda, o qual no seguinte largáraõ os

nossos

Anno 1587.

nossos Padres ao Ordinario de Lamego, em cuja obediencia perseverou atè o de 1598. Naõ se achavaõ porèm as Religiosas muyto adiantadas na pratica regular com semelhante governo, & solicitando sugeytarse ao dos Religiosos da Terceyra Ordem, cuja Regra tambem professavaõ, pediraõ ao seu Padre Provincial Fr. Marcos da Trindade que as admittisse; o qual convocãdo o Definitorio em oyto de Outubro de 1597. as aceytou com clausula, q̃ o Colleytor Gèral Apostolico deste Reyno houvesse por bem a dita mudança. E fazendo-lhe o messmo Provincial, Definidores, & Freyras hũa petiçaõ para esse esfeyto, a despachou como pertendiaõ. Pelo que no anno seguinte fizeraõ outra ao Cabido de Lamego, o qual vendo a Provisaõ do Colleytor, & aceytaçaõ do Provincial, declarou por sentença q̃ lhes levãtava as censuras paraque livremente pudessem estar sugeytas aos referidos Padres. Isto he o q̃ consta dos papeis que se guardaõ no Archivo da Cathedral sobredita, porèm naõ temos noticia certa do tempo em que este Mosteyro deo obediencia ao nosso Ministro. Sabemos q̃ o seu principio foy no lugar da Nave, como em outro advertimos, & que no anno em q̃ os nossos Padres o dimittiraõ, tinha cincoẽta Religiosas, das quaes algũas (como tambem dissemos) haviaõ sahido do Mosteyro de S. Vicente da Beyra. Mas suppomos que quando este se agregou à Provincia, tambẽ se ajuntou aquelle, porque ambos eraõ governados pelos Religiosos da Ordem Terceyra.

Archivo da Sè de Lamego.

Sup. n. 195. & 202. &c.

CAPITULO XI.

Referem-se algũs prodigios de Santo Antonio, as virtudes de hum servo de Deos, & outras notabilidades.

Anno 1588.

332 ENtramos no anno de 1588. cõ muyto gosto, porque a primeyra noticia que nelle se offerece á nossa devoçaõ he hũ milagre do sobredito Santo, que supposto succedido em outro Reyno naõ nos livra de referillo; porq̃ em toda a parte he Santo Antonio Portuguez, & desta Provincia de Portugal que lhe lançou o habito de N. Padre S. Francisco. Quando a Armada de Hespanha experimentou no proprio anno aquella grande tormenta que a dividio no Cabo de S. Vicente, vieraõ todas as naos por differentes rumos ajuntarse outra vez na Corunha; & huma dellas que se vio necessitada de lastro mandou quinze homens na lancha, para que a carregassem de pedra em huma Ilha que estava perto. Fizeraõ promptamente esta diligencia, mas querendo sahir para o pègo cahio sobre elles hũa total cegueyra, de modo que nenhum sabia para onde remava. A' toa andáraõ hum pouco de tempo, atè que ouvidos da nào os seus gritos veyo outra embarcaçaõ

que

Anno 1588.

que os levou à espia, & o mesmo espanto que a todos motivou este notavel successo, fez logo inquirir, & examinar qual fosse a causa. Achàraõ por noticia de algũs homẽs da terra, que as ruinas dõde tiràraõ o lastro haviaõ ficado de hũa Ermida do nosso Santo, o qual antigamente era venerado nella, & sabido este principio naõ proseguiraõ mais no exame, entendendo que este Portuguez admiravel os castigára por lhe levarem os vestigios da sua Capella. Pelo que arrependidos do facto voltàraõ os mesmos em companhia de outros que os guiavaõ, & restituida com muyta devoçaõ a pedra, tambem lhes foy restituida a vista. Por occasiaõ deste successo maravilhoso, que authenticou D. Martinho administrador da Armada, se reedificou com mayor grãdeza no mesmo sitio a Ermida de Santo Antonio, & no proprio lugar se erigio depois para mayor segurança hũa fortaleza.

333 Voltando agora para Portugal nos vemos ainda precisados a suspender o passo, & naõ proseguir o caminho sem notar outro prodigio do mesmo Santo; porque na estrada real da Corunha para este Reyno se nos offerece hũ muyto notavel na Cidade de Compostella, do qual nos informàmos este anno de 1713. estãdo no mez de Outubro na propria Cidade. Em o nosso Convento fundado pelo Serafico Patriarca, ha hũa Imagem de Santo Antonio de prata, a qual hoje por mayor veneraçaõ, & respeyto se guarda em hum Sacrario. Fazia o Padre Guardiaõ do mesmo Convento algũas obras de custo, para cujo effeyto naõ lhe bastava a esmola q̃ tinha em sua maõ o Syndico, nem este se achava com cabedaes para assistir a tanta despeza. Resolveraõ-se ambos a buscar hũa pessoa das mais ricas da Cidade, para que lhes emprestasse o dinheyro necessario, a que naõ poz duvida se lhe dessem penhor. Offereceo-lhe o Prelado a Imagem do Santo, & ficando muyto satisfeyto com ella contou o dinheyro. No dia seguinte abrindo o Padre Sacristaõ a porta da Sacristia, (caso admiravel!) a primeyra cousa em que poz os olhos foy a propria Imagem; & sabendo elle muyto bem que a tinha levado a casa do rico, ficou perplexo. Chegou junto a ella para melhor se informar, & conhecendo sem duvida que era a mesma, deo parte ao Padre Guardiaõ, o qual levando-a em sua companhia quiz examinar por este modo o portẽto. Disse ao Syndico que trouxesse o proprio dinheyro que havia recebido, & depois de tornado a seu dono com o pretexto de naõ ser já necessario, pedio o Prelado a Imagem. Promptamente a queria dar o mesmo que a recebèra, & guardára, mas não lhe era possivel descubrilla em o lugar, aonde a puzera. Benzia-se o homem cõfuso, & attonito sem saber o que respondesse, nem poder averiguar como lhe faltasse, porque as chaves

Anno 1588. ves não haviaõ ſahido da ſua mão. Depois de o ver bem afflicto, diſſe o Guardiaõ a ſeu companheyro que lhe moſtraſſe a Santa Imagem, & contando-lhe como fora achada na Sacriſtia, ſe lançou o homem a ſeus pès, & pedindo ao Santo perdaõ do pouco reſpeyto que lhe tivera, deo hũa grande eſmola para os edificios, offerecendo todo o mais dinheyro que foſſe neceſſario para ſe acabarem.

334 Chegando a Portugal achamos neſte anno de 1588. deſpedindo-ſe da vida preſente com opiniaõ de bom ſervo de Deos o Padre Fr. Antonio de Santa Maria. E poſto q̃ ainda nos falta por referir outro caſo de S. Antonio, daremos primeyro lugar a eſta memoria, para que mais livremẽte vamos admirar a ſingularidade delle nas diſtancias da India. Foy eſte Religioſo natural da Cidade de Viſeu, aonde incitado pelos bõs exemplos dos noſſos Padres ſe aliſtou na Milicia Serafica deſta Provincia, pertendendo imitallos com verdadeyro eſpirito. Naõ lhe faltavaõ para eſſe fim os dotes da graça, nem era deſtituido das perfeyçoens da natureza, porque era bem inclinado, zeloſo, & humilde, logrando juntamente a prenda de hum claro juizo, poſto que naõ o applicaſſe á cultura das letras. Com eſte, & aquellas purificadas no cryſol da meditaçaõ que o trazia ſempre abſorto nas lembranças de Deos, ſe fez taõ aceyto neſta Provincia, que o occupavaõ os Prelados em muytos officios, dos que neceſſitaõ de ſugeytos prudentes, virtuoſos, & exemplares. A ſua converſaçaõ ſempre era no Ceo, & a ſua paciencia como a daquelles que deſejaõ dar tudo pela perola precioſa da ſalvaçaõ; em fim os ſeus conſelhos fundados no ſanto amor, & temor de Deos, & por iſſo nunca ſem bom effeyto.

335 Foy Guardiaõ em varios Conventos, & com as prendas referidas muyto querido, & amado; & ultimamente Secretario do Veneravel Padre Frey Francisco Noè, cujo nome repetidas vezes temos eſcrito. Naõ nos conſta porèm ſe na occaſiaõ em que o Infante Cardeal Legado deſterrou a eſte zeloſo Paſtor, o ſeguio o Padre Fr. Antonio de Santa Maria, mas he certo que formando-ſe dos noſſos Conventos Recoletos a Provincia de Santo Antonio, ficou elle em a nova Provincia. Aqui occupou honroſos cargos, & finalmente o de Miniſtro Provincial no anno de 1580. em cujo officio padeceo varias tempeſtades naſcidas das alteraçóes do Reyno, mas acháraõ na ſua tolerancia valentia para reſiſtir a mayores trabalhos. Acabado eſte governo ſe retirou ao Cõvento de Santa Catharina da Carnota, aonde totalmente abſtrahido das inquietaçóes dos cargos, q̃ ſempre divertem os penſamentos, empregou os ſeus em Deos, & na perfeyta obſervancia da Regra, acumulando aos exercicios antigos novos empenhos de devoçaõ.

4. Part. ad annũ 1564.

Anno 1588.

voçaõ. Deste modo o achou a ultima enfermidade, na qual dizendo-lhe o Medico que se apparelhasse, porque certamente morria, lhe respondeo: *Bem aviado estivera eu, se guardàra o apparelho para esta hora.* Faleceo no mesmo dia tendo setenta annos de idade, & cincoenta & quatro de habito, a saber, os primeyros trinta & quatro na Provincia de Portugal, & vinte depois na de Sãto Antonio; cuja conta declaramos para que melhor se possa emendar o rotulo que está ao pè do seu retrato em o Convento de Santo Antonio do Curral de Lisboa, chamandolhe, como a outros que naõ o foraõ, *Filho da Provincia de Santo Antonio.*

336 Guiados pelo norte deste prodigioso nome passaremos agora com o nosso discurso à India Oriental a notar hũ caso milagroso, em que a virtude Divina o fez muyto plausivel na Cidade de Cochim, em o Convento que os Padres Recoletos da nossa Custodia de S. Thomè fundáraõ no mesmo anno de 1588. Estimaõ os gentios destas parte (como já dissemos na Terceyra desta Historia) em muyto preço hũa vaca, & lhe tem mostrado a experiencia, que S. Antonio as depàra promptamente quando se perdem: pelo que naõ repàraõ em buscar o Santo com suas offertas, quando lhes succede semelhante jactura. Assim o fez hũa mulher neste Convento de Cochim por espaço de tres dias, levando em cada hum delles ao seu altar hũ paõ, & hũa candea, & dizendo à Santa Imagem palavras de muyto amor, para que elle se movesse compassivo a trazerlhe a vaca fugida. Impaciente porèm de ter passado este tempo sem indicio algum de conseguir o fruto da diligencia, converteo em iras todas as branduras com que o tratava, & disparando em blasfemias proferia na sua presença o seguinte: *Bem dizem que quem naõ tem barba, naõ tem vergonha, tu comeste o meu paõ, & te alumiaste com as minhas candeas, & a minha vaca naõ apparece; come, fartate, & alumeate; que tudo perdi.* Assim hia proseguindo quãdo ouvio huns mugidos, que lhe parecèraõ ser da mesma vaca que pertendia; & correndo ao adro da Igreja a achou com tanta confusaõ sua, & arrependimento do que dissera, que logo pedio lhe dessem a agua do sagrado Baptismo: mostrando por conclusaõ o milagre, que o Santo lhe retardára o despacho para multiplicarlhe o beneficio; & que se houve hũ Jupiter fingido, que com hum touro roubou huma Europa, tambem houve hum Europeo verdadeyro Santo, que com hũa vaca roubou para Deos hũa India.

337 No proprio Convento succedeo depois outro caso, que deyxaremos aqui em lembrança, para que sirva de advertencia aos que forem descuydados das obrigações do Coro. Compondo-se esta Communidade de doze Frades, sempre nas Matinas à meya

Anno 1588. noyte se achavaõ treze. Continuaraõ as observações, & a conta sempre era a mesma, & neste passo, notavel em todos o assombro. Conferiraõ que devia ser a alma de algum Frade, que penava pelos defeytos cõmettidos na recitaçaõ dos Divinos louvores, porèm nenhum se atrevia a fazerlhe perguntas, & todos tratavaõ de applicarlhe suffragios. Algũas vezes era visto no dormitorio, & muytas entrar em as cellas, porẽ nunca souberaõ quem era, nem lhe distinguiraõ feyções, porque só se via huma sombra triste. Mas esta noticia que faltou aos Religiosos, parece que o mesmo vulto communicou ao Padre Guardiaõ Fr. Agostinho de Santa Monica, porque tanto q̃ elle fez certas diligencias, logo desappareceo a sombra, & juntamente a consternaçaõ, & pavor dos Frades.

338 Ultimamente neste anno de 1588. sahio a luz o Kalendario perpetuo do Padre Fr. Joaõ Baptista Feyo, livro q̃ deo muyta para se fazerem os annuaes, que servem de directores a quem reza o Officio Divino. Tinha recebido o habito em Roma, & buscando os seus naturaes se encorporou nesta Provincia, aonde viveo alguns annos em perfeyta observancia.

CAPITULO XII.

Celebra Capitulo esta Provincia, & succedem os transitos de tres Religiosos perfeytos.

339 Tinha ordenado o Reverendissimo Padre Gèral Fr. Francisco de Tolosa aos Ministros Provinciaes que continuassem nos cargos, posto que estivesse concluido o tempo do seu governo; porque determinava assistir em todos os Capitulos de Hespanha. O intento pareceo bom, como foraõ na verdade todas as suas leys, & disposiçoens; mas no que toca a esta Provincia, & à dos Algarves mostrou a experiencia que a sua ordem naõ era tanto dictame do espirito, como decreto delRey de Castella. Pelo menos assim o dá a entender o Catalogo dos nossos Prelados por palavras que logo expressaremos. E chegando a Portugal no anno de 1589. dous depois de ter mandado o Summo Pontifice Pio V. que nenhum Ministro Provincial o fosse mais que tres annos, tendo o nosso já cinco (mas haveria dispensa Apostolica) lhe assinou o termo em oyto de Dezẽbro, em que se havia de celebrar o Capitulo no Convento de Saõ Francisco de Lisboa. Cuydando porèm os Vogaes que vinhaõ eleger Prelado da sua naçaõ, lhes advertio o Reverendissimo que havia de ser Castelhano. Propozlhes tres, dando por satisfaçaõ ao desa-

Anno 1589.

Anno 1589.

desassocego dos animos, que assim o dispanha, por graves respeytos que elle naõ declarava, & ajuntando algumas boas razões, naõ tiveraõ remedio senaõ obedecer ao seu Ministro Géral, posto que com grande violencia, & repugnancia das vontades. Sahio finalmente eleyto em Ministro Provincial desta Provincia o Padre Fr. Joaõ de Salinas da Provincia da Conceyçaõ. Sem ser conhecido dos Vogaes lhe deraõ o cargo, & aos vindouros fundamentos para naõ espantarse de novidades em os Capitulos. Do proprio modo fez o da Provincia dos Algarves, dispondo que se votasse em outro Religioso da sobredita Provincia por nome Frey Antonio de Penharanda. O motivo que houve para este excesso depois se manifestou, & naõ era outro senaõ a boa amizade que o Senhor D. Antonio tinha com os nossos Religiosos, & como elle fazia instancias para conseguir a Coroa, & os Frades se mostrariaõ apayxonados pelos seus augmentos, (ainda q̃ importava isto pouco) lhe quiz dar Prelado que os aquietasse. Durou porèm menos de hum anno a sua regencia, porque andando em a primeyra visita faleceo no Convento da Guarda. Por sua morte se levantáraõ varias opiniões sobre a validade, ou invalidade de tudo quanto fizera; & assentando-se que naõ era Provincial legitimo por ser eleyto por força, recebèraõ novamente o habito os Noviços que elle havia aceyto. Consta o referido do livro dos Obitos do santo Convento de Alanquer, & do mais dá testemunho o sobredito Catalogo desta sorte: *Frater Joannes de Salinis, ad sedandas, si quæ erant, tumultus Antoniani post mortem Cardinalis, & Regis Henrici pro Regno obtinendo reliquias, ex Provincia Conceptionis assumptus, electus anno* 1589.

340 Já neste tempo, (mas tinha falecido no proprio anno) estava logrando o premio de suas santas obras o penitente Padre Fr. Henrique da Cruz. Havia professado a Regra de Santo Agostinho entre os seus Conegos Regulares, & procedendo com grande aceytaçaõ de todos, a graça de Deos que o elegia para exemplar de austeridades o fez desejar as asperezas do Instituto Serafico, facilitando lhe juntamente o caminho para esta Provincia de Portugal. Nella recebeo o habito cõ grandes evidencias de hũ perfeyto desengano. Tomou por sobrenome a Cruz de Christo com o intento de nunca tirar de seus hõbros a da mortificaçaõ Religiosa. E posto que era notavelmente debil do estomago, & naõ usava atè aqui de alimentos que naõ fossem muy delicados, tal valor, & alento infundio a mesma graça em seu espirito, que vencidos todos os desmayos da natureza se ostentava taõ forte como se fora hũ bronze. A primeyra cousa que fez foy naõ admittir sandalhas, mas com os pès pela terra pizando lamas,

Anno 1589.

& neves, andava taõ contente como se nellas achára hum grande agazalho. O jejum perẽne foy outro argumento do vigor que o Ceo lhe communicava, & do proprio modo os tormentos que dava a seu corpo cingindo-o com muytos cilicios, & lastimando-o com asperas disciplinas. O seu habito era o mais grosso, o mais curto, & mais velho. Andava em alguas occasiões taõ roto que se lhe viaõ as carnes; mas elle que só de Deos se lembrava, & de tudo o mais se esquecia, taõ alheyo andava de attender á nudeza do corpo, como vigilante em negociar enfeytes para sua alma. Vestio-a com a flammante estola da caridade, na qual appareciaõ juntas as preciosidades de Martha, & gentilezas de Maria: desta, unido sempre aos pès de Christo cõ os laços de amorosas consideraçòes; & daquella, tratando incessavelmente do bem do proximo. Pelas ruas, & caminhos por onde discorria andava continuamente prègando, & offerecendo-se a todos os peccadores para os confessar. Este abrazado zelo unido á discriçaõ de que era dotado, concorrendo o auxilio celeste, fazia trazer muytas almas perdidas ao caminho verdadeyro da penitencia.

341 Neste estado existia quãdo principiou a Provincia de S. Antonio a dezoyto de Outubro de 1568. & separando-se totalmente desta de Portugal, ficou tambẽ apartado della este insigne Religioso. No seguinte de 1569. em q̃ a mesma Provincia fundou o Convento da Torre de Moncorvo, o mandou o Prelado della assistir ás obras com as suas agencias; & por esse respeyto atravessando serras coalhadas de neve descalço, & sem outra provisaõ mais que a da Providencia, era visto de todos como homem nunca visto. E esta universal estimaçaõ, que nelle achava hum abatimento profundissimo, passava sempre a espanto, & subia a assombro. Nunca se nomeou senaõ com o titulo de peccador; mas assim como elle fazia da sua pessoa taõ humilde conceyto, assim Deos que se agradava desta, & de outras copiosas virtudes, que nelle resplandeciaõ, o levantava na veneraçaõ do mundo, o qual o julgou por santo, assim na vida, como na morte. Succedeo a sua neste anno de 1589. em o Convento de S. Antonio de Lisboa, & no seu claustro foy sepultado, aonde tambem apparece hoje pintada a sua effigie, mas com o mesmo erro que já notamos nos letreyros de outras, os quaes devem todos ser emendados no que toca ás filiaçoens das Provincias.

342 Nesta de Portugal floreceo tambem recebendo o habito, & perseverando na sua Custodia de S. Thomè o Irmaõ Fr. Junipero em o estado humilde de Frade Leygo. Era taõ proprio neste servo de Deos o nome em razaõ de sua extremosa simplicidade, como foy superior a virtude de

Anno 1589. outro admiravel simplez companheyro de nosso Patriarca, de quẽ elle tomou o nome. Nasceo em a Villa de Arrayolos sita na Provincia de Alentejo, & sendo levado deste Occidente à India Oriental, entrou nella sem conhecimento algum do mundo, & sobre tudo totalmẽte alheyo de si mesmo. Naõ sabia quem eraõ seus pays, nem se havia recebido a agua do sagrado Baptismo, & finalmente naõ mostrava indicio algũ de Christaõ, porque nem da Oraçaõ do Padre nosso tinha noticia. Os nossos Padres do Convẽto de Goa, que continuamente andavaõ applicados á conversaõ dos gentios, tomáraõ por sua conta pulir com os dogmas Catholicos este tronco bruto. Condicionalmente o baptizáraõ, puzeraõ-lhe o nome, instruiraõ-o na doutrina Christã, inclináraõ seu coraçaõ (concorrendo a graça, & auxilio de Deos) ao seu amor; & vendo-o com principios de virtuoso, & com genio capaz de seguir os bõs exemplos, que os Religiosos lhe davaõ em seus santos costumes, o admittiraõ ao Convento, & depois lhe lançáraõ o habito de Frade Converso, ou Leygo. Aqui se vio qual era a força da Graça Divina, porque sendo taõ rude se fez em breve tempo taõ douto, que os Prelados achando-o com sufficiencia para o Sacerdocio, dispuzeraõ que fosse a Malaca ordenarse. Tinha-se applicado ao latim, & assim nelle, como na Theologia moral estava perito. Naõ sofria porèm sua grande humildade levantarse do abatimento em que a propria dita o puzera, & resistindo com a mesma submissaõ ás determinações superiores, houve por bem o Custodio que continuasse no seu primeyro estado. Neste resplandeceo em todas aquellas prerogativas, que da sua inferioridade o costumão levantar ao grao mais alto da estimação; porque era muyto humilde, muyto caritativo, & muyto frequente na santa Oraçaõ, & meditaçaõ das eternas felicidades.

343 Averiguava-se que era nesta mimoso dos favores de Deos, & assim o entendiaõ os Frades quando a Custodia de S. Thomè celebrava os seus Capitulos; porque no mesmo tempo em que os Vogaes estavaõ elegendo os Prelados em parte remota, fazia elle a lista de todos, & quando chegava a do Capitulo, já se sabia o que nelle se havia tratado. Ajũtava às sobreditas prendas a de hũa pobreza estreytissima, com a qual livre de todos os obstaculos terrenos discorria mais agilmente pelas estancias celestes. Destas vagueações felices lhe procedia o desprezo com que tratava a sua pessoa, porque notando as soberanias da gloria, conhecia melhor o caduco, & vil da propria bayxeza. Erigindo-se nesta Cidade o Collegio de S. Boaventura, lhe entregáraõ os Prelados a superintendencia das obras, mas elle trocando o governo pelo servi-

Anno 1589. ço carregava a pedra, a cal, as madeyras, & todo o mais necessario em seus hombros, concorrendo no mesmo tempo para a estructura de dous edificios, para o do Collegio com os materiaes, & para o espiritual dos povos com estes, & outros muytos exemplos. Desta maneyra depois de hũa idade comprida o achou grandemente prevenido a morte no anno de 1589. na qual com hũ ditoso transito coroou a fama que adquirirão suas virtudes na vida. Dellas fazem mençaõ o Padre Fr. Paulo da Trindade na sua Conquista Espiritual, & o Author do Agiologio Lusitano.

Cõquist. Espirit. liv. 1. cap. 24. Agiolog. 5. de Mayo letr. G. Cõquist. ibid. Agiol. Ju ho 21. let. D 3 Part. n. 949 & 954.

344 Tambem estes se lembrão com muyto respeyto do V. Padre Frey Joaõ Calvo, que na mesma Custodia de S. Thomè, & no proprio Convento de S. Francisco de Goa viveo, & acabou por este tempo com opinião santa. Este he aquelle Varão Apostolico, de quem fallamos em duas occasiões com grande credito da sua virtude; & o mesmo que foy ao Reyno de Candia na Ilha de Ceylão a tratar da conversaõ, & baptismo do Rey Javira Pandar; & posto que este gentio obstinado faltou à palavra de ser Catholico, & continuou nos seus erros, nem por isso deyxou de conhecer muyto bem as verdades Christãs intimadas pelo zelo deste imitador dos Santos Apostolos, & filho perfeyto do Patriarca dos Pobres. Deyxando-o o Veneravel Padre submergido em huma profundissima confusaõ com as palavras que lhe disse na despedida, ainda lhe causou mais terror o desapego com que elle desprezou os mimos, & dinheyro que lhe dava para o caminho Ficou confessando que naõ podia deyxar de ser boa hũa ley observada por gente taõ pouco affecta às cousas da vida. Tal era a sua edificaçaõ; & seria por esse motivo mayor no inferno a sua pena. Este em fim he o mesmo Religioso, de quem dissemos em outro lugar que com hũ Crucifixo nas mãos suspendeo a furia dos Elefantes, & impeto dos barbaros da mesma Ilha, vindo hũs, & outros fazendo grandes estragos nos Portuguezes. Retirado a Goa depois de tributar nesta, & outras Missoẽs numerosos obsequios á Magestade Divina pela reduçaõ de copiosos gẽtios, tratou muyto em particular da sua alma; & vindo hum dia de dizer Missa, disse ao Acolito, o qual se chamava Fr. Francisco do Monte Sion, que em quanto despia as vestes Sacerdotaes, fosse dizer ao Padre Guardiaõ, que logo convocasse a Communidade para lhe darem alli mesmo o Sacramẽto ultimo. Conheceo-se que na propria Missa lhe revelára Deos a hora, porque recebendo promptamente a Santa Unçaõ partio seu ditoso espirito para o eterno descanço.

FUNDAÇAM, E MEMORIAS DO MOSTEYro das Chagas de Lamego da Ordem de S. Clara.

CAPITULO XIII.

Quem o erigio, quaes foraõ, & donde vieraõ as suas Fundadoras espirituaes.

345 REconhece esta casa por sua Mãy a da Madre de Deos de Monchique plantada fóra dos muros da Cidade do Porto, cuja gloria já manifesta na Quarta Parte, cresceo com avultados augmentos nas mesmas prerogativas deste illustrissimo ramo que produzio. E sẽdo esplendor das filhas a nobreza das mãys, & honra das mãys a boa opiniaõ das filhas, a ambos estes Mosteyros fariamos naõ pequeno aggravo, se referindo os progressos do de Monchique por ser da nossa Provincia, deyxassemos as notabilidades, & virtudes deste em silencio; porque escondendo a excellẽcia que este logra por nascer daquelle, tambem negavamos ao de Monchique a regalia de proceder delle hũa clausura taõ authorizada como religiosa. Quanto mais que as Esposas de Christo de que havemos de tratar, humas foraõ educadas no de Monchique, & outras discipulas destas veneraveis Mestras; & deste modo nascendo naquella escola da regular disciplina a observancia, & rigor que neste Domicilio se proseguio com a instrucçaõ, & exemplo, nenhũa desculpa teria o nosso discurso se dividisse, ou separasse pela memoria as duas Communidades, a quem a mesma Religiaõ ajuntou, & a propria virtude, & reformação unio.

346 Governando a Cadeyra Pontifical de Lamego o Bispo D. Antonio Telles de Menezes, naõ menos illustre pela fidalguia do sangue, que pela prudencia, & zelo de que o Ceo o dotára, advertio, & considerou a grande falta que padecia esta Cidade, naõ tendo hum Mosteyro de Religiosas consagradas ao Divino culto, porque delle naõ só lhe resultaria mayor authoridade, & grãdeza, mas às pessoas nobres muyta utilidade no commodo, & recolhimento de suas filhas, que desenganadas das vaidades do mundo pertẽdessem os desposorios de Christo nos retiros de hũa clausura. E parecendo-lhe que faria ao mesmo Senhor hum agradavel obsequio remediando esta falta, se resolveo a effeytuar o virtuoso conceyto, & com muyto mais fervor achando conformes com o seu destino os pareceres de suas irmãs, Religiosas de notavel opiniaõ em o Mosteyro mencionado.

Anno 1589. Achou logo para este hum sitio muyto conveniente na sahida da Cidade alèm de hũ campo, que cõ a sua grandeza augmenta agrados aos edificios. Havia nelle hũa Ermida dedicada ao Martyr S. Sebastiaõ, a quem este povo confessa particulares obrigaçoens, em cujo lugar erigio a Igreja que hoje serve ao Mosteyro; & posto que com differente nome, (porque a dedicou o Fundador às Chagas de Christo) & com outra fórma, & corpulencia muyto diversa, nẽ por isso acabou a devoçaõ ao insigne Martyr, continuando-se atè agora as procissoẽs que o Cabido com a Cidade lhe fazia quando estava em casa propria. Cuydaõ algũs que no mesmo sitio se principiou o primeyro Mosteyro de S. Clara que teve este Reyno, & depois foy mudado por ElRey D. Affonso III. para a Villa de Santarem; porèm melhor discorrem os que entendem ser o proprio aonde existe o de N. Padre S. Francisco, cujos Fundadores quereriaõ ajudarse dos edificios que ficáraõ principiados. Mas ainda para assentar este discurso naõ ha fundamento de infallivel certeza.

347 Comprado o terreno, & examinada a possibilidade da bolsa, que por ser de Bispo bem dotado, naõ podia temer extenuaçaõ total na empreza, lançou a primeyra pedra do edificio em dia de S. Catharina Virgem, & Martyr no anno de 1588. & a esta acçaõ sómẽte allude o letreyro que se abrio em huma pedra sobre a porta da Igreja, o qual diz o seguinte: *D. Antonio Telles de Menezes Bispo de Lamego erigio, edificou, & dotou este Mosteyro da Ordem de S. Clara em louvor das Chagas de Christo, anno* 1588. porque a licença Apostolica foy passada no de oytenta & nove, como logo veremos, & por esse respeyto no proprio assignamos a sua origem. Foy porèm este dia hũ dos mais alegres que teve Lamego, porque considerando-se os seus moradores muyto interessados na obra, com grandes festejos, & applausos acompanháraõ ao Bispo, que da sua Cathedral vinha em huma procissaõ solẽne ao lugar demarcado para a vivenda Religiosa, aonde com muyta ostentaçaõ benzeo a dita pedra, & a poz em seu lugar, como havemos dito. E porque naõ se perdesse o costume antigo em acto de tanto gosto, no mesmo assento da pedra lançou algũas moedas de ouro. Logo entràraõ os officiaes a cobrilla com outras já preparadas para esse fim, & continuando fervorosamente, com semelhante pressa hiaõ buscando os edificios a sua ultima perfeyçaõ. Porèm naõ a deo este Prelado, porque a morte que naõ respeyta á necessidade q̃ o mundo tem de taes vidas, cortou a sua em Lisboa antes de estar o Mosteyro acabado. Deyxou porèm feyto o principal, & ao que ainda faltava deo complemento o zelo das Abbadeças primeyras, ajudando-se dos dotes, agencias, & offertas de Religiosas particulares

Anno 1589. lares empenhadas em ter parte neste bem commum para todas. Dotou finalmente o Bispo esta casa, & na quantidade da renda se vè que a propria morte limitára os dilatados espaços da sua vontade.

348 Em quanto elle se occupava na fabrica material, naõ se descuydava da espiritual; & desejando que neste Mosteyro se plãtasse hũa Communidade muyto reformada, exemplar, & observante, determinou entregallo à Ordem da grande Madre S. Clara, cujas virtudes edificavaõ o mundo, & as de suas irmãs professas na propria Ordem lhe davaõ motivo a este mesmo intento. Tinha sete, todas irmãs inteyras, filhas de seu pay Bras Telles, & de sua mãy D. Catharina de Brito, fidalgos conhecidos neste Reyno, & todas no Religioso Mosteyro da Madre de Deos de Monchique, aonde viviaõ com grande opiniaõ: & duas dellas, que o tinhaõ governado no cargo de Abbadeças, com a de muyto zelosas, prudentes, & santas Preladas. A todas estas plantas quiz transferir o Bispo para o novo jardim que havia principiado, para que crescendo em perfeyçaõ dessem fruto de bençaõ, & se creassem à sua sombra outras que as fossem imitando na elevação do espirito às cousas do Ceo. Assim o propoz em hũa supplica ao Summo Pontifice Xisto V. o qual favorecendo seus bons intentos lhe concedeo o mesmo que pertendia em seis de Mayo do anno de 1589. Confirmou a fundaçaõ desta casa, & concedeo algũs favores que o Bispo lhe pedia em ordem á cõveniencia, & governo della: & no que toca a este, dispondo que seriaõ seus Prelados os que lhe succedessem na Mitra, & Abbadeças suas irmãs, de maneyra que em quanto fosse algũa viva, naõ se pudesse eleger em Prelada outra Freyra.

349 Logo que os edificios tiveraõ capacidade, & commodo para a vivenda Religiosa, conseguida a permissaõ do Padre Cõmissario Géral, & do Ministro Provincial desta Provincia, a pedio tambem o Fundador á Communidade de Monchique para levar suas irmãs. Alguns debates houveraõ por parte deste Mosteyro, como já dissemos tratando delle; (& muyto mayores seriaõ se os Prelados naõ os atalháraõ) porque tinhaõ grande sentimento as Religiosas vẽdo que lhes levavaõ tantos sugeytos dignos de estimaçaõ. Ultimamente quebrada a mayor força de sua dor, permittiraõ que sahissem; porèm a Madre Soror Isabel da Annunciaçăo, que era hũa das irmãs, pelo amor que tinha a esta clausura, naõ a quiz largar, & nella faleceo depois com fama de santidade. As outras renunciando o direyto que tinhaõ a esta casa, a deyxáraõ levando em sua companhia a Madre Soror Catharina dos Anjos. Seus nomes já estão declarados no lugar sobredito, mas como ha erro

4. Part. n. 569.

Anno 1589. erro em dous, tornaremos a fazer lembrança de todos ſeparando os que eſtão em duvida: *Soror Margarida do Monte Olivete, Soror Guiomar do Lado, Soror Helena do Monte Calvario, Soror Brites de S. Rafael, Soror Eugenia do Preſepio, & Soror Theodora da Conceyçaõ.* Os dous ultimos eſtaõ em duvida, porque neſte Convento de Lamego, a Madre Theodora da Conceyção ſe nomea *Joanna da Conceyçaõ*, como advertimos em a relação daquelle; & a Madre Eugenia do Preſepio, ſe chama *Antonia do Preſepio*; & ſuppomos que o erro ſeria de quem trasladou a eſcritura que em Mõchique moſtra eſtes nomes. Deſpediraõ-ſe em fim todas ſete das outras Religioſas, & cõ boa correſpondencia de lagrimas ſe retiràrão. Entrando em Lamego ſe apoſentáraõ no Paço do Biſpo, & depois de convalecidas do trabalho da jornada foraõ trazidas a eſte Moſteyro em prociſſaõ, authorizada com a preſença do meſmo Prelado, do Cabido, & de toda a Nobreza da Cidade. Sahìraõ da Sè em dia de Saõ Martinho Biſpo no anno de 1590. & logo deraõ motivo de grande edificaçaõ pela modeſtia, compoſiçaõ, & boa ordem em que hiaõ. Formàraõ corpo de Communidade caminhando todas à ſombra da Cruz, que levava arvorada a irmã Lucrecia da Aſcenção, a qual viera tambem do Porto para receber o habito de Converſa. Em companhia das Fundadoras hiaõ D. Iſabel de Mello, & Catharina da Conceyção da ſobredita Cidade, & Magdalena de S. Franciſco cõ Maria de Santa Clara, que neſta ſe lhes ajuntárão para todas as quatro ſerem as primeyras Noviças da nova clauſura. Chegavaõ todas a doze, numero myſterioſo, & celebre à imitação do ſanto Apoſtolado de Chriſto Mas aſſim como neſte houve quem ſe endureceſſe à viſta dos mimos da Graça, aſſim em a nova Communidade quẽ dando as coſtas ao rigor Monaſtico poz os olhos, & coração no mundo, & finalmente para elle ſahio. Eſta foy Maria de S. Clara, que elegeo o eſtado do matrimonio; & D. Iſabel de Mello juſtificando a ſua tibieza buſcou mais deſafogo a ſeu eſpirito, paſſando-ſe ao Moſteyro de Vayrão da Ordem de S. Bento no Biſpado do Porto.

350 Daquelle modo, & com grande alegria de ſuas almas, a quem naõ era inferior a devoçaõ do povo, entráraõ as Eſpoſas de Chriſto na Igreja dedicada às ſantiſſimas Chagas do meſmo Senhor, aonde fazendo-lhe novo ſacrificio de ſuas vontades, penſamentos, & vidas, lhe rendèraõ jũtamente as graças por ſe dignar de as eleger para hũa taõ alta empreza, & pedindo-lhe ſeu favor com larga, & devota oração, entrárão a diſpor o governo da caſa. Tinha o Biſpo em virtude da Bulla de Xiſto V. nomeado por Abbadeça perpetua a Madre Soror Margarida do Monte Olivete, &

por

Anno 1589.

por Vigaria da casa a Madre Soror Guiomar do Lado, & usando da authoridade que o mesmo Põtifice lhe dava, ordenou as Constituições que nesta casa se guardão, as quaes em sua presença mandou intimar por Simão Pereyra Notario Apostolico à dita Abbadeça, & sua Communidade em 6. de Abril de 1591. Sagrou a Igreja em dia do Apostolo S. Mathias, para que em tudo fosse este Mosteyro santificado, & em quãto lhe foy possivel tratou dos seus creditos, & augmentos. As Fundadoras hiaõ continuando em plantar nelle boa doutrina, zelando, & instruindo com valor, & exemplo hũa perfeyta observancia. E para que o seu trabalho tivesse a felicidade de bem succedido, do proprio Mosteyro de Monchique, passados só cinco mezes, as vieraõ acompanhar as Madres Soror Maria da Visitação sua prima, & Soror Margarida de S. Francisco, que no seguimento do Coro, & boa educação das Noviças foy mulher singular sobre eminente. Com o cuydado de todas estas Religiosas ficou a Communidade tão bem instruida, & morigerada, que se lhe deve lugar entre as muyto observantes do Reyno. E como nella se introduziraõ os mesmos estylos, & forma de viver que se praticava em Monchique, o qual florecia naquelle tempo em sublime reputaçaõ, (& hoje não tem perdido este esplendor) basta para seu credito dizerse que saõ ambos semelhantes, & que com as mesmas tintas dos seus especiaes auxilios pintára o Author da graça estes dous retratos do Paraiso Celeste.

CAPITULO XIV.

Virtuosos estylos que as Fundadoras plantàraõ neste Mosteyro, & veneraveis memorias dellas.

351 HUm dos mayores empenhos destas santas mulheres foy accender nos coraçoens das suas discipulas as chamas do amor de Deos, & do proximo. Estes eraõ os dous pólos em que pertendiaõ eternizar constante, decorosa, & agradavel ao Ceo, & à terra a esfera da regular disciplina. E assim lhes succedeo; porque em reverencia daquelle soberano amor nunca sahio da sua companhia a modestia religiosa, o recolhimento, & recato, a honestidade no vestido, & touca, em fim em seu obsequio tudo quanto adquirião dedicavão à sua veneração, & culto: & para o fazerem mais plausivel, & aceyto a seus Divinos olhos, entravão a participar da mesma piedade os mendigos. Por morte do Fundador, como já dissemos, ficou o Mosteyro imperfeyto em muytas cousas, de sorte que nem a Igreja tinha mais do que o Altar mòr; porèm como as Religiosas estavaõ tão affeyçoadas ao amor do Celestial Esposo, brevemente tratárão de adornar o seu Templo, hũas cõ o trabalho de suas mãos, ou-

Anno 1589. outras com as agencias, muytas com a propria raçaõ, & algumas com as suas tenças. Tal foy o seu empenho na perfeyção da Igreja, que toda ella não parecia senão hũ vistosissimo Santuario. Erigiraõ Altares, edificáraõ Capellas, & a enriquecèraõ de muytas preciosidades. Não parou aqui o cuydado, & ancia do amor; mas tomando depois cada hũa dellas por sua conta huma das celebridades dos Santos, & dos Mysterios, tributavão a Deos na occasiaõ destas duplicados serviços, hũs no culto, & festejos do Templo, & outros na sustentação dos pobres. Davão copiosas esmolas, assim aos mendigos que as buscavão na portaria, como aos presos que naõ tinhão liberdade para vir participar desta compayxaõ. Nas solemnidades principaes as mandavão tambem grandiosas a pessoas recolhidas, & a Sacerdotes necessitados. Cada hũa tinha hũ pobre com quem partia todos os dias a sua ração; & ultimamente tudo o que podião haver era para Deos, & para os seus retratos, ou para o seu amor, & amor do proximo; & tudo por seu Divino amor.

352 Com estes desvelos tão virtuosos, & tão conformes com a vida Monastica, não he muyto q̃ florecessem nesta clausura tantos, & taõ singulares sugeytos com fama de santidade. Entre todos merecem o primeyro lugar as veneraveis Fundadoras, que depois da graça forão as fontes donde se derivàrão para suas discipulas aquelles santos costumes, & empregos. Assim como Deos as destinou para directoras, & mestras da santidade desta clausura, tambem lhes assistio com as prendas, & condições necessarias para tão authorizado, & sublime officio. Quem considerar a vida de cada hũa, achará que em todas a Providencia celeste deo a esta Communidade muytos exemplos dignos de ser imitados. Na Madre Soror Guiomar do Lado verà hum singular desprezo do mundo; porq̃ fazendo ElRey, pelos merecimentos de seu pay, muytas mercès a quem casasse cõ ella, & não faltando Cavalleyros Titulares que a pertendessem, a tudo desprezou com valor notavel, só por seguir a Christo pobre no Mosteyro da Madre de Deos de Monchique. Ahi teve o cargo de Abbadeça, a quem acreditou com os cuydados de vigilante Prelada, & lustres de insigne Religiosa: & desejando crear para seu Divino Esposo muytas creaturas perfeytas, veyo ser aqui Vigaria da casa, & Mestra da Ordem, sem o temor de que o trabalho debilitasse mais a fraqueza dos seus annos, que já neste tempo eraõ sessenta. Conheceo a voz do Supremo Remunerador q̃ a chamava para o descanço eterno, & preparada com muytos actos de piedade, alegremente passou da vida mortal em nove de Janeyro de 1593. Nella tomou a morte posse deste Mosteyro, por ser a primeyra a quem chegou sua terrivel fouce; mas como

mo

Anno 1589. mo os costumes desta V. Madre erão virtuosos,& santos, bem podemos dizer q̃ não achou aquella tyrãna em semelhante ruina fundamentos proporcionados para estabelecer nesta clausura a duração, & firmeza do seu imperio.

353 A Madre Soror Antonia do Presepio, no sobrenome trazia o incentivo da sua devoçaõ mayor, porque na contemplaçaõ do Menino Deos, exposto por nosso bem ás inclemencias do tempo no desabrido de hũ portal, se accendiaõ em seu espirito muyto ardentes as chammas do seu amor. No Coro desta casa mandou fazer hum Altar em reverencia do proprio mysterio; porque a vista com esta representação excitasse nas almas os affectos que na sua experimentava. Era por extremo caritativa,& humilde. Nunca vio pobre a quem não solicitasse o remedio; porque não tendo com q̃ favorecello, por todo o Convento andava pedindo para elle com tanto gosto, que algũas vezes lhe trazia as esmolas embrulhadas no vèo da cabeça. Curava, & servia as enfermas com exemplarissimo amor, & quando o horror do mal, & fedores das corrupções as punha em mayor desemparo, então lhes assistia lavando-as, & regalando-as com mais desvelo. Atè áqui chegão as memorias que achamos desta virtuosa Madre. Sua irmã Soror Joanna da Conceyção foy hum trofeo glorioso da Providencia de Deos, porque tendo-a elle destinada para colũna deste edificio, a livrou de hum perigo em que perecèraõ outras. Estava ainda no Mosteyro de Mõchique quando cahio a seus pès hũ rayo, o qual fazendo prejuizo ás companheyras, conhecidamẽte lhe guardou respeyto. Entendeo que o Senhor lhe concedèra esta mercè pela intercessaõ, & meritos de sua Mãy Santissima, a quem invocára cõ o mysterio de sua purissima Conceyção na mayor força do perigo; & agradecida a tanta piedade em quanto viveo solemnizou o dia da mesma festa com ostentação elegante. Vendo-se nesta casa Mestra das Noviças, trabalhou muyto por doutrinallas com santos exẽplos. Atè os proprios habitos que ellas haviaõ de vestir concertava por suas mãos, para que não lhes faltasse esta lição da fraternal caridade. Em fim desta serva de Deos affirmárão Confessores prudentes, que estando na terra parecia moradora do Ceo; & tal foy a fama com que passou a elle em Sabbado da Payxão, que se contavão 19. de Março de 1611.

354 Primeyro succedeo o transito da Madre Soror Helena do Monte Calvario, mas reservàmos para este lugar a sua memoria, porque a merece especial quẽ foy tão rara na virtude da paciencia. Assim como poz o Mõte Calvario no seu nome, assim conformou de tal sorte os pensamentos, acções, & palavras cõ o exemplar que o Filho de Deos lhe mostrava no proprio monte, que todo o seu

Anno 1589.

seu desvelo era imitallo na tolerancia dos males, & sofrimento das dores. Muytos, & muy injustos aggravos lhe fizeraõ sendo Abbadeça; grandes, & repetidos ultrajes servindo o ministerio de Vigaria do Coro, & incomparaveis tribulações lhe motivàraõ as suas enfermidades; mas todas estas violencias, que eraõ bastantes para quebrar hũ coração de bronze, foraõ sempre inferiores, & de nenhũa força para vencer, ou inquietar a valentia, & animosidade virtuosa de seu coração. Reprehendeo-a o Prelado publicamente sem algum fundamento, & não disse palavra algũa. Foy tirada do Coro para Porteyra, & só entaõ levantando ao Ceo os olhos affogados em lagrimas disse esta razão sentida: *Basta Senhor que me tiraõ da vossa casa, para que naõ vos possa servir?* Aqui sobre estes dous pontos se podia notar melhor a elegancia do sofrimento, ajuntando-lhe outros quatro da sua qualidade, & nobreza, de ser Fundadora, & Mestra desta casa, de ser sua Prelada, & finalmente de ser irmã do mesmo Bispo, q̃ fez, & dotou o Mosteyro. Todos estes principios erão instrumentos fortes para apurar a sensibilidade da dor, & para resistirlhe era necessario hũ espirito totalmente separado da carne, & sangue. Assim se dizia do que mostrou sempre esta serva do Senhor, & com grande assombro se confirmou o proloquio na sua enfermidade ultima. Nella chegou a estado que foy preciso cortarlhe os dedos das mãos; & quando todas imaginavão que por este notavel martyrio se afogasse a tolerancia nos empolados mares do sentimento, toda a sua respiração, & queyxa consistio nesta satisfação devota: *Naõ he muyto que eu isto padeça, quando meu Senhor JESU Christo padeceo tanto por meu amor.* Ultimamente estando já moribunda abrio de repente os olhos, & como se vira com o lume da gloria começou a louvar a Santissima Trindade dizendo com voz clara, & distincta: *Tu lux perennis unitas, nostris beata Trinitas, infunde amorem cordibus*; com as quaes palavras espirou em 27. de Novembro do anno de 1600.

Ex Hymno Offi. y Sanctissimæ Trinitatis.

355 Agora teraõ lugar as noticias das outras duas irmãs, as quaes não quizemos apartar pelo motivo de que só ellas forão Abbadeças perpetuas, & se hũa lançou os primeyros fundamentos nesta santa Communidade, a outra lhe deo a ultima perfeyção. Antes que a Madre Soror Margarida do Monte Olivete sahisse do Mosteyro de Monchique, havia sido nelle duas vezes Abbadeça; & conhecendo o Bispo Erector deste a graça de governar q̃ o Ceo lhe dera, quiz que no mesmo cargo a viesse exercitar aqui em todo o tempo da sua vida. Ao seu admiravel espirito, & santo zelo se deve, depois da Graça Divina, todo o bem espiritual desta casa; porque abrio tão altos alicerses à observancia, & disciplina

Anno 1589.

regular della, que puderão sustentar o grande, & sumptuoso edificio da Religião que atè agora foy continuando. Na vida resplandeceo com muytas virtudes, cujo exemplo assistido da boa doutrina conduzio numerosas almas pelos apertos da mortificação ao estado sublime da perfeyção Monastica: & na morte a hõrou Deos com indicios claros de santidade. Com estar habituada a achaques, & doenças quasi continuas, parece que conheceo qual era a ultima, porque lançando-se no leyto declarou que brevemente havia de morrer. Pedio os Sacramentos, & fazendo instancias para que tambem lhe dessem o da Santa Unção, advertio que não lho dilatassem, porque a morte estava já muy propinqua. Em quanto a ungirão foy rezando cõ a Communidade os Psalmos que no mesmo acto se dizem, o qual acabado pedio a hũa Freyra que lhe desse o Breviario para rezar o Officio Divino. Rezàrão ambas de Matinas atè a Noa, dizendo ella com a companheyra alternadamente os Psalmos de todas as Horas. Chegando às tres da tarde deo-lhe hum accidente com que perdeo os sentidos; mas voltando depois em si fallou com suas irmãs, pedindo-lhes com razões efficazes que vigiassem muyto no bom governo deste Mosteyro, & a encomendassem a Deos, porque era muyto apertado o caminho q̃ havia de passar. Ouvindo as quatro horas mandou que fosse a Cõmunidade rezar as Matinas, para que a occasião da sua morte não impedisse, ou perturbasse os Divinos louvores. Assim foy a passos contados andando para o outro mundo, & dispondo juntamente o necessario para a jornada, a qual acabou de fazer com muytas demonstrações de alegria pelas oyto horas da noyte em dez de Janeyro de 1594. Ficou seu rosto tão aprazivel, & bello que não parecia o que era na vida enrugado, desfeyto, & macilento, assim por causa dos achaques da natureza, & rigores da virtude, como pela de sua muyta idade. Passados seis annos quizerão sepultar na mesma cova a Madre Soror Helena do Monte Calvario sua irmã, & começando a abrilla, ao levantar o homem a enxada se vio esta rubricada de sangue da cabeça da V. Madre, a quem ferira com hũa ponta. Com esta evidencia instárão as Freyras que se visse o corpo, & compuzesse com toda a decencia, mas o Feytor da casa que corria com as obras resistio com força, & fez cerrar promptamente a sepultura.

356 A outra irmã he a Madre Soror Brites de São Rafael, a quem compete este lugar depois de todas, porque alèm de ser muyto humilde, era a mais moça na idade, & foy a ultima que governou com titulo de Abbadeça perpetua, & tambem a ultima q̃ morreo. Deos a guardou para consolação desta casa, dandolhe noventa annos de vida, & tão bem empre-

Anno 1589. pregados no seu obsequio, que nenhum delles ficou perdido. Foy duas vezes Abbadeça triennal, quando este officio não podia passar das Fundadoras, depois da morte da primeyra Abbadeça perpetua: & tanto que todas suas irmãs falecèrão, os proprios merecimentos com a disposição do Summo Pontifice a conservárão no mesmo cargo todo o tempo da sua vida. Foy ella tal, que para descrever hũa perfeyta Religiosa assim no estado de subdita, como no de Prelada, era sufficiente rascunho huma breve lista de seus virtuosos progressos. A humildade, fundamento seguro do espiritual edificio, assim a abatia em sua opinião, que nem se estimava pela nobreza do sangue, nem se ensoberbecia pela authoridade do mãdo, nem finalmente se alterava com as desattenções, & aggravos, que ordinariamente encontra a rectidão do governo. Dizia com grande consolação do espirito quem a cõmunicava, que não vira tanta affabilidade, tanta brandura, tanta modestia, nem tantos argumentos, & indicios de santidade como nesta Veneravel Prelada. Para si era pobrissima, nem tinha mais que o habito, & roupa que trazia comsigo; & para os pobres tão abundante, que vestindo a muytos, juntamente os sustentava com largas esmolas. Se a quizermos considerar no caminho da penitencia, acharemos a seu espirito debilitando ao corpo com os rigores do jejum em multiplicadas Quaresmas, que a sua devoção inventava, & sustentando-o tres dias cada semana com pão, & agua. Veremos banhando-o de sangue com os açoutes, & atormentando-o perennemente com hum cilicio, que da cintura lhe chegava aos hombros; succedia porèm lastimarse delle quando o sentia afflicto com esta aspereza, & o refrigerio que lhe dava era meter alguns papelinhos entre o cilicio, & a carne, aonde as chagas estavão mais vivas, para lhe mitigar a dor. Na ultima doença quãdo as enfermeyras a despirão, & lançárão na cama, virão ellas nas costas estes, & outros mayores estragos, mas gloriosos caracteres, com que a penitencia tinha escrito os virtuosos triunfos de sua alma.

357 Na santa Oração, & meditação da felicidade eterna, aprendia este máo trato que dava a seu corpo; porque só tem valor para assim desprezar o terreno, quem considera com affecto as delicias do Celeste descanço. Cõ grande ancia o suspirava, & este anelo a fazia andar sempre com os pensamentos na gloria, sem achar consolação alguma fóra da presença de Deos. Para logralla cõ satisfação de seu espirito, perseverava muytas horas de noyte no Coro. Depois de recolhida em a cella voltava para elle de madrugada, & repartindo prudentemente as horas do dia, gastava a manhã contemplando, & ouvindo Missas: tanto que vinha do Refey-

Anno 1589. feytorio, trabalhava atè Vesperas, & no mesmo tempo lhe liaõ algũ livro devoto, para que a alma se regalasse em quãto o corpo se affligia. Acabadas as Vesperas proseguia em Oraçaõ atè alta noyte, & deste modo andava tão alienada da vida presente, que muytas vezes naõ via a quem estava, ou passava por junto della. Acompanhava a estes descuydos hũ ardente amor de Deos, & este soberano incendio que lhe assistia, era o encanto que os causava. Quem se dedica amorosamente á fermosura Divina fazendo gosto deste suavissimo emprego, como pòde ter advertencias para reparar nas limitações caducas? Se o Sol ao passo que enche de luz os olhos, os faz cegos para os inferiores objectos; que serão os rayos da belleza infinita do Creador, contemplados por huma alma abrazada nos seus incendios? Ardendo cõtinuamente nesta Divina fragoa não se lembrava do descanço que a natureza lhe pedia; & muyto menos em as sestas feyras, nas quaes a memoria lhe propunha as penas de seu Esposo, porq̃ nellas em todo o discurso da noyte orava. O mesmo fazia nas vesperas dos dias em que havia de commungar, preparando-se com estes desvelos, & repetidos actos de amor para receber em sua alma aquelle Divino Amado, a quem tributava, como verdadeyra, & fiel Esposa, todas as suas potencias

358 Mandou por conta da sua agencia erigir huma Capella dedicada ao santo Sepulchro do mesmo Senhor, & pondo nella hũa devotissima Imagem sua, aqui ordinariamente assistia. Rogava ás Freyras para acompanharem a Christo morto, & fazia com que todas as sestas feyras, & sabbados lhe cantassem motetes devotos em memoria da sua morte; para que o sentimento della avivado com a ternura das vozes lhe penetrasse mais intimamente o coração. A devoção que tinha a N. Padre S. Francisco, senão fora de filha para Pay, & tão Santo Pay, não se pudera crer facilmente, porque no dia de suas santissimas Chagas a propria alegria a obrigava a fazer excessos. Por sua cõta corria a festa com grande ostentação; & para que o contentamento de seu espirito se communicasse a todos, tambem por sua conta corria dar de jantar às Religiosas deste Mosteyro, mandando juntamente largas esmolas assim aos Frades do nosso Convento, como aos pobres da Cidade. Soube o Santo pagarlhe este affecto, porque havendo muyto tempo que tremia maleytas, sonhou em a noyte desta solemnidade q̃ o Patriarca lhe dava saude, & acordando se achou totalmente livre da enfermidade. Em fim resumindo as operaçoens desta serva de Deos, dizemos que fora fiel Esposa do mesmo Senhor, muyto empenhada nas suas venerações, zelosa da sua honra, & louvor, prudente, austera, & caritativa; que

Anno 1589. que soube compor, & unir a humildade do coração com a authoridade do officio, & aproveytar o tempo augmentando virtudes sobre virtudes, & adquirindo meritos com que passou deste mundo em vespera do Nascimento de Christo no fim do anno de 1624.

CAPITULO XV.

De algũas Discipulas veneraveis, que as primeyras Mestras educàraõ para Deos com suas doutrinas, & exemplos.

359 QUem vio as sobreditas plantas tão eminentes,& tão formaes,não poderá duvidar da grandeza, & preciosidade dos frutos, que mediante os orvalhos da Graça, & calor deste mesmo Planeta Divino, creáraõ, & produziraõ para o augmento,& ornato do espiritual edificio. Benção foy que Deos lãçou a esta casa,dilatando cõ grandes creditos della nas operações das discipulas os santos procedimentos das mestras, para que desta sorte se propagasse a virtude, & não se diminuisse a observancia. Assim o mostra ainda hoje sua boa opiniaõ, & o provárão naquelles principios as santas obras das servas do Senhor, de que trataremos agora. Pouco mais de tres mezes havia que as Fundadoras estavão neste Mosteyro,quando nelle recebeo o habito a Madre Soror Francisca da Cruz, cuja exemplaridade accrescentou o esplendor com que lustrava nos seus exordios. Creou-a o Altissimo para o seu obsequio, & ella não se podia apartar do Coro,que he a casa aonde o mesmo Senhor he bem servido. Na força da canicula, & nos mayores desabrimentos do Inverno, quando as outras Freyras buscavão lugares frescos para reparo das calmas,ou abrigados para remedio dos frios, a recreação, & refugio desta Esposa de Christo era conversar perennemente com este amante da sua alma no Coro. Muytos annos foy nelle Vigaria,& nunca os Officios Divinos se celebráraõ com tanta ordem, pauza, & devoção como no seu tempo; porque estudava sempre na perfeyção da reza, & outro tanto se desvelava no concerto da musica. Mas trazendo os cuydados presos a este empenho, tambem os tinha applicados ao exercicio de outras muytas virtudes. Na da mortificação dos appetites, & rigores com que sempre tratou o corpo foy grandemente rara; porque não satisfeyta com jejũs, disciplinas, cilicios, & outras asperezas de que usaõ os penitentes, inventou hũa, de que atè agora não achamos exemplo. Não tendo já seu corpo lugar, em que não sentisse molestias, fez cilicios particulares para os dedos dos pès, para que nem estes ficassem livres de sentimento. E posto que a sua notavel cautela, temendo os assaltos da vaidade, encobria quanto lhe era possivel todos estes excessos de

Anno 1589. seu espirito, depois de morta apparecèrão todos, assim nos finaes das chagas, como nos varios instrumentos que as abrirão. Preparou-se para este fim com excellentes actos; & quando as Religiosas lhe rezavão o officio da agonia, as emendava se erravão em algum ponto das ceremonias, dizendo-lhes de que modo haviaõ de dizer, & obrar. E vendo q̃ a morte chegava, depois de se despedir de todas, poz os olhos no Ceo, & fallando com o Eterno Padre lhe entregou o espirito cõ as mesmas palavras que o nosso Redemptor proferio na Cruz: *Pater in manus tuas commendo spiritum meum.*

Luc. 23 46.

360 Depois de ter já quatro annos de idade esta casa, tomárão o habito nella em dia de nosso Padre S. Francisco quatro irmãs naturaes da Villa de Trancoso, que com suas prendas, & virtudes lhe grangeáraõ muyto esplendor. Chamava-se huma dellas Soror Antonia Baptista; mas as Religiosas considerando sua boa indole, & ardente affeyçaõ que tinha ás cousas do Ceo sendo moça, não lhe davão outro nome mais que o de *Santinha*. Cresceo na idade, & cresceo juntamente na devoçaõ, cujos exercicios acompanhados de austeridades que pareciaõ excessos, lhe debilitárão de tal modo as forças, que principiou a sentir diversos achaques. Mas com estas doenças do corpo mais se alentava seu espirito, logrando pacificamente, sem contradiçoens do appetite, as correspondencias do Ceo. Tinha estas continuas no trato da santa contemplaçaõ, & os generos que enviava eraõ perolas, & carbunculos, estes nos incendios do peyto, & aquellas nas lagrimas de seus olhos. Concedeo-lhe a Graça Divina este dom, que expressava a ternura da saudade com que anelava a presença de seu Esposo amado: & para dar algum alivio a suas ancias o buscava frequentemente no Sãtissimo Sacramento. Celebrava a festa deste augustissimo Memorial das maravilhas de Deos com elegante pompa, & por suas mãos cultivava todas as flores que haviaõ de servir na mesma solemnidade. Em a noyte della não permittia descanço ao corpo, mas orando a passava inteyra, no qual exercicio gastava tambem todos os dias que commungava. Para chegar ao logro deste refugio de seus suspiros examinava rigorosamente a consciẽcia, & para mais exacta lembrança escrevia sempre os peccados. Depois de confessados guardava os papeis, & no fim do anno com todos juntos tornava a fazer hũa confissaõ géral. Naõ se viaõ na sua cella outros escritos, nem delles faz conta quem assim traz occupados os pensamentos na salvação de sua alma.

361 Adoeceo em hũa quinta feyra, dia mysterioso pelo muyto q̃ venerava o Sacramento Eucharistico, & fazendo diligencia os Medicos para livralla dos males do

Anno 1589. do corpo, ella só applicava os cuydados a enriquecer cõ actos de virtudes o seu espirito. Pouco havia q̃ se tinha confessado, quãdo o Doutor Gonçalo de Payva tomandolhe o pulso lhe disse: *Alviçaras, temos saude, està vossa mercè muyto bem.* Mas a devota enferma sorrindo-se lhe respondeo: *Bem estou porque estou confessada geralmente.* Assentárão os Medicos não ser necessario darlhe o Viatico, porque ainda o pulso promettia muytos dias de vida; & se a serva de Deos seguira a sua opiniaõ, morrèra sem este Divino sustento tão necessario para a jornada da outra vida. Não condenamos os juizos delles, porque os indicios das doenças não saõ regras mathematicas, & ordinariamente estão sugeytos a muytos enganos. Estranhamos porèm a confiança com que muytos promettem larga vida, não lhes constando a certeza della para dilatarem as medicinas da alma. Toda a demora nesta materia he muyto arriscada, & em gente Religiosa merece mayor censura. Della se quiz livrar esta V. Madre, porque não fazendo caso das promessas humanas, tratava só de fazerse merecedora das Divinas. Pedio com grandes encarecimentos à Madre Abbadeça, que mandasse darlhe o Viatico; houve nisto algũa difficuldade por ser de noyte, & a tempo que havia de inquietarse o Mosteyro, com tudo a enferma fazia instancias, & vendo que tardava as fez muyto fortes para que a levassem à portaria, aonde queria esperar a seu Divino Esposo. Fez tambem com suas irmãs, as quaes erão musicas, que lhe cantassem muytos louvores.

362 Vencidas as resistencias cõmungou com devotissima ternura proferindo numerosos versos do Rey Profeta, & cheya de confiãça de ver na gloria ao mesmo Senhor que hospedava em seu coraçaõ, repetia muytas vezes aquellas palavras do sobredito David: *Credo videre bona Domini in terra viventium.* (Psal. 26 13.) Chegando logo hũ Crucifixo a seu peyto lhe pedia que puzesse nella os olhos da sua piedade, dizendo: *Protector noster aspice Deus.* (Psal. 83 10.) Perguntou-lhe o Padre Confessor se queria a Santa Unção; & lhe respondeo que não. Reparou muyto no dito hũa Freyra estranhando-lhe a reposta, à qual ella satisfez com esta: *Chama-se Extrema Unçaõ, & quando eu estiver no extremo da vida, entaõ eu a pedirey.* Pareciaõ estas confianças de quem tinha algũa certeza da hora, que a todos he incerteza, & occulta. Estaria por espaço de hũ quarto com os olhos fitos na santa Imagem de Christo Crucificado, como quem estava esperando o final da partida; & voltando para as circunstantes lhes disse que era tempo de receber o Sacramento ultimo; & tambem de principiar a recitarlhe o officio da agonia. Tudo se fez promptamente, & ella ajudou a Communidade rezando como as outras Freyras os Psalmos,

Anno 1589. mos, & orações costumadas. Pedio logo a hũa dellas que lhe dissesse ao ouvido certas palavras santas que estaõ no mesmo officio, & como não as podia proferir com os suspiros, & lagrimas, a propria agonizante pegou no livro, & acabando de recitallas, tambem acabou suavissimamente no Senhor. Em quanto seu corpo não foy sepultado, sentião as Religiosas grandes fragrancias, que delle sahiaõ; & esta confirmação dos seus santos costumes augmẽtou gloriosos esmaltes à sua opiniaõ.

363 Teve esta serva do Senhor por companheyra nos exercicios, & penitencias a Madre Soror Jeronyma da Resurreyção, cuja virtuosa vida, & ditosa morte derão muyta occasiaõ para ser louvada a graça Divina, fonte dõde procede o bem todo de nossas almas. Sò huma circunstancia de seu transito apontaremos para q̃ se vejão as astucias do infernal inimigo, que se maliciosamente nos quer enganar no desterro do mũdo, tambem com envejosas falsidades nos quer impedir os progressos para as venturas da patria Celeste. Estava esta boa Religiosa agonizando, muyto confórme com a vontade de Deos, em cuja misericordia repetidas vezes se encomendava esperando com firme confiança o logro da sua vista. Não podia porèm sofrer o Demonio que esta alma fosse taõ bem navegada para o porto da salvação, & tratou de porlhe obstaculos, os quaes impedindolhe a derrota, juntamente a fizessem padecer hũ lamentavel naufragio. Para metella em desconfianças da Piedade Divina lançou-lhe em rosto algũs peccados, que ella não tinha commettido. Alterou se a enferma com excesso, mas acodindo o auxilio soberano que a guardava debayxo das azas do seu favor, levantou a voz por tres, ou quatro vezes dizendo colerica: *Mentes, mentes, que esses peccados naõ saõ meus.* Oh bondade Divina! que assim amparais nos mayores apertos as vossas creaturas, acodindo tão promptamente ao remedio das humanas ruinas, que antes de divizarmos a nossa desgraça já estamos soccorridos da vossa clemencia! Infinitas graças vos tributem os Espiritos Angelicos, já que a nossa ignorãcia não acaba de rendervos incessaveis graças. Sossegando hum pouco a enferma, & dando indicios da serenidade que já lograva sua alma, a entregou devotamente a JESU Christo no dia de sua Ascenção admiravel.

364 Outra Religiosa floreceo nesta casa chamada Soror Maria da Cruz, a quem a fortuna, a natureza, & a graça enriquecèrão com mão larguissima. No sangue era illustre, nas prendas naturaes insigne, & nas virtudes religiosas preclara. Teve raro engenho, & singular habilidade para a pintura: retratava ao vivo quanto queria; fazia imagẽs de vulto com tanta elegancia, que os officiaes

Anno 1589. ciaes de mayor nome vendo-as ficavaõ perplexos, & admirados de que hũa mulher ſem ter ſido diſcipula foſſe taõ excellente meſtra. Porèm ella ajudada das inſpirações do Ceo empregava eſtas, & outras muytas prendas, que o Supremo Artifice lhe diſpenſara, em obras do ſeu ſerviço, & obſequio. Fez huma Imagem da Virgem Senhora N. & outra de Saõ Joſeph ſeu Eſpoſo, as quaes collocou em huma Capella da invocação do Deſterro, que à ſua cuſta mandára fazer no clauſtro, & por ſuas proprias mãos dourou o retabolo. Era deſtriſſima em cantar, & tanger rabecaõ, & o zelo que tinha de ſe celebrarem os Officios Divinos perfeytamente, a obrigou a pòr eſcola publica deſtas artes, para que nella aprendeſſem muytas o que ella deſejava communicar a todas. Eſtando taõ rica com eſtes dotes naturaes, brilhavaõ em ſuas operações os da graça com avantejados reflexos. Foy admiravel na virtude da caridade; porque ſe deſentranhava pelo remedio dos pobres, andando ſempre conſiderando como os ſublevaria de todas as ſuas miſerias. Por argumento deſte abrazadiſſimo cuydado baſta dizer q̃ atè os veſtidos velhos, & rotos lhes remendava, alimpando os primeyro dos bichos, & immundicias que nelles havia. Ninguem no ſeu tempo foy neſta clauſura mais obſervante da Regra, nem mais ſolicita da perfeyçaõ da propria alma. Caminhou atè a morte pelas aſperezas do jejum, cilicios, & diſciplinas, & vendo-ſe às portas della ainda dizia a Deos q̃ naõ recuſava o trabalho, repetindo as palavras do glorioſo S. Martinho: *Non recuſo laborem, fiat voluntas tua*. Porèm entendendo que a vontade do Senhor era pòr termo à ſua peregrinaçaõ, lhe deo muytas graças repetindo a eſpaços: *Miſericordias Domini in æternum cantabo*. Deſte modo acabou com tanta opiniaõ de ſantidade, que as Religioſas deſta caſa recorriaõ a Deos em ſuas neceſſidades, interpondo os merecimentos de ſua Serva, & pelas reſultancias achavaõ que eraõ muyto agradaveis aos olhos do meſmo Senhor. Faleceo antes do anno de 1617.

Ex Offic. ejuſdem Sanct.

Pſalm. 88. 2.

CAPITULO XVI.

Noticias do V. Padre Fr. Chriſtovaõ Botelho, Miniſtro Provincial, & do grande Servo de Deos Frey Marcos de Lisboa, Chroniſta Geral da Ordem, & Biſpo do Porto.

365 TRes Summos Pontifices governàraõ a Igreja Catholica neſte anno de 1590. a que agora chegamos, & todos tres no breve eſpaço q̃ vay do mez de Agoſto atè o de Dezẽbro. O primeyro foy Xiſto V. & ſendo eleyto por ſua morte Urbano VI. a 27. de Setembro, foy promovido por falecimento deſte ao Pontificado Gregorio XIV. no mez de Dezembro. Pelo que naõ ſe admirariaõ os noſſos Padres vẽdo

Anno 1590.

Anno 1590. do nesta Provincia dous Minisstros, & hum Vigario, todos Provinciaes, em menos de hũ anno. O primeyro foy o Padre Fr. Joaõ de Salinas, de cuja promoçaõ já tratámos, & fazendo-se por sua morte Capitulo em Coimbra a 8. de Dezembro de 1590. lhe succedeo o V. Padre Frey Christovaõ Botelho; o qual acabando seus dias a 29. de Julho do seguinte, foy eleyto no seu lugar por Vigario Provincial o Padre Commissario Gèral do Reyno Frey Thomàs de Iturmendia, que durou no governo atè o Abril de 1592. em que se proveo a Provincia de novo Prelado.

366 Foy o sobredito Padre Fr. Christovaõ Botelho o mesmo Servo de Deos, de quem já escrevemos na Terceyra Parte desta Historia, quando tratamos do Mosteyro de N. Senhora da Ribeyra, em que jaz sepultado. Era natural da Cidade de Leyria, & irmão da insigne Madre Soror Isabel de S. Jeronymo, cuja vida se acha em a Primeyra Parte desta obra, & ainda hoje muyto plausivel sua lembrança nos Mosteyros de S. Clara de Santarem, aonde foy Abbadeça, & no de Villa Lõga em que tambem o foy com o titulo de Reformadora no tempo do Provincialado deste seu Veneravel irmão. Este he o titulo que merecem as creaturas, que illustraõ os progressos da sua vida cõ a opiniaõ de santidade, a qual neste devoto Prelado brilhava sem opposiçaõ das sombras, com que a emulação, ou perversidade dos animos pertende muytas vezes escurecer o resplandor das virtudes. Era notavelmente humilde, brando de coraçaõ, modesto, muy reformado, & grandemente propenso á cõsideraçaõ dos bẽs eternos: & este desvelo, que lhe tirava todo o cuydado das cousas do mundo, junto com aquellas prendas o faziaõ amado de todos. Delle se valiaõ os Prelados nas occasiões em que necessitavaõ de agẽtes muyto praticos na perfeyção religiosa; & das diversas emprezas q̃ fiárão do seu zelo, as quaes deyxamos escrito em varios lugares, se pòde ver qual era a experiencia que tinhaõ do seu espirito.

3. Part. n. 398. 1 Part. l 5. c. 15 num. 4.

Sup. n. 140.

367 Sendo eleyto em Ministro Provincial, não padeceo nelle diminuições com o trabalho do governo; antes para cobrar mayores forças o alimentava mais frequentemente ao peyto da santa contemplaçaõ. Nesta lhe devia ser dito o que depois se inferio das suas palavras, posto que foy taõ enigmatico o aviso Celeste, que nem elle o decifrou senão em a vespera do seu effeyto. Dizia ao companheyro quando tinhaõ de passar aguas, que fossem dar volta, ainda que lhe custasse, porque tinha noticias de que havia de acabar seus dias em huma ribeyra. Esta consideraçaõ lhe motivava grandes trabalhos, assim nos gyros dos progressos, andando a pè, & como verdadeyro pobre de espirito sem algũ provimento mais que o da caridade Christã, como tam-

Anno 1590.

tambem na consideração de que havia de morrer afogado, cuja morte horrivel lhe infundia notaveis temores. Mas de todos se livrou chegando ao Mosteyro de N. Senhora da Ribeyra, porque entrando logo na Igreja delle a orar, como costumão os Prelados, encostando-se ao bordão para pòr os joelhos em terra, aquelle se foy suavemente enterrando nella com o pezo do corpo; & reparando que não podia ser natural o successo pela dureza do pavimento, disse alegre: Já sey qual he a Ribeyra em que hey de acabar a peregrinação da vida. Com esta consideração proseguio orando por largo espaço, & depois de preparado, & cõfessado entregou a seu companheyro os papeis de mayor importancia que comsigo trazia, dando-lhe conta de tudo o que era necessario declarar para bem da Religiaõ. Recebeo logo o Santissimo Sacramento por Viatico, estando ainda sem final de doença; & chegando ella repentinamente pelo alto da noyte, pedio a Santa Unçaõ, & entregou devotamente seu espirito ao mesmo Senhor que o creára, & remira. Foy sepultado seu corpo na Igreja do proprio Mosteyro, & já por duas vezes o achárão inteyro, & tambem o habito sem corrupçaõ algũa, por mais cal, & vinagre que lhe lançáraõ na primeyra occasiaõ que o viraõ, como já por extenso declaramos na referida Parte Terceyra.

368 Da mesma sorte, & com muyta miudeza pedia a razaõ que escrevessemos agora os progressos do insigne Prelado, & Veneravel Religioso Fr. Marcos de Lisboa; mas como a sua grande virtude anda manifesta ás attenções de todos em cada hũa das clausulas de seus escritos, & suas acções, letras, & merecimentos divulgados por muytos, & preclaros Authores, apontaremos sómente o mais preciso da sua vida, para que satisfazendo à nossa obrigação não enfastiemos a curiosidade dos leytores com relaçoens diffusas. Nasceo em Lisboa pouco favorecido da fortuna, posto que a teve em proceder de troncos saõs, & bem radicados no santo amor, & temor de Deos. Seu pay se chamou Salvador Luis da Silva, & sua mãy, q̃ teve por grande gloria gerar este filho, escondeo nella o nome, & se intitulava *Mãy do Padre Fr. Marcos*. Este mesmo foy o epitafio da sua sepultura em o claustro do nosso Convento de S. Frãcisco da propria Cidade. Vendo-se porèm Salvador Luis com grãde copia de filhos, & sem o necessario para o seu remedio, pertendendo grangeallo na India, se embarcou para ella no tempo del-Rey Dom Manoel; & passando-se logo á China se affogou com todas as suas esperanças, correndo a mesma fortuna toda a gente de quatro naos que na propria occasiaõ foraõ ludibrio das ondas. No estado de viuva se dedicou sua mulher a Deos com tantas veras, que a Providencia do mesmo Senhor

Anno 1591.

Anno 1591.

nhor tomou por sua conta a sustentação della, & de seus filhos. A este que era o mais velho de todos, antes de ter a idade competente, lançáraõ os nossos Padres o habito no Convento de S. Christina, aonde começou logo a manifestar a grande devoçaõ, & amor de Deos em que sua mãy o havia creado, & naõ menos o engenho, & curiosidade com que se applicava à erudição, sendo para o seu agrado lisonja qualquer occasiaõ de estudo. Depois de professo, não satisfeyto em ser perito na lingua Latina, se fez douto na Grega, & na Hebraica; por cujo respeyto, & o de seu muyto prestimo, & claro exemplo grangeou tal aceytação, que o devoto Provincial Fr. Vasco Correa, de quẽ já fizemos lembrança, o chamou para seu companheyro, & Secretario. Nesta sociedade teve occasiões repetidas para conceber o grande empenho, com que depois sahio a luz escrevendo a Chronica Gèral da nossa Ordem, notavelmente appetecida naquelle tempo. Já nelle existia a Universidade em Coimbra, & sendo mandado para o Collegio de Saõ Boaventura a estudar as letras Divinas, deo taõ boa conta da Theologia Escholastica, q̃ sem controversia era singular entre os mais eruditos. Contentou-se porèm cõ saber, & naõ aspirou à cadeyra em que depois o puzeraõ; porque só desejava ensinar do pulpito. Neste emprego fez grandes serviços à Magestade Divina, sendo innumeraveis os frutos espirituaes que lhe tributava em todo o Reyno de Portugal encaminhando outras tantas creaturas para o seu amor.

369 Desta occupaçaõ louvavel passou, tendo junto hũ grande cabedal de noticias, à de Chronista Géral da nossa Ordem; & para dar inteyra satisfaçaõ a esta empreza taõ ardua discorreo por Hespanha, atravessou a França, & descançou algũ tempo em Italia, aonde colheo, como elle diz, as relações que pelas mais partes naõ se achavaõ. Fez todas estas jornadas a pè, & como filho verdadeyro do Patriarca dos pobres, pedindo de porta em porta esmola para o seu sustẽto. Resultou-lhe porèm desta mendicidade hũ grãde thesouro de memorias, com as quaes se poz a effeytuar o seu destino, & logrou tanta prosperidade na empreza, q̃ no anno de 1556. deo ao prèlo a Primeyra Parte da Chronica; & no de 1561. sendo Provincial o V. Padre Fr. Pedro da Carnota, lhe concedeo licença este devoto Prelado para imprimir a segunda: & continuando cõ a terceyra, a tinha acabado no anno de 1568. & dedicado à Infanta D. Maria, como nos diz Wadingo, posto q̃ a sua impressaõ mais antiga que achamos he do anno de 1570. Foraõ grandemente aceytos em toda a Europa estes Livros, & traduzidos em diversas linguas: na Castelhana pelo Padre Fr. Diogo Navarro, Provincial da Provincia de Castella, & pelo

Uvad. de Scriptor. Ordin.

Anno 1591. pelo Padre Frey Filippe de Sousa da Provincia de Andaluzia. Na Franceza por Fr. Joaõ Blancona, & na Italiana por Frey Horacio Diola Bolonhense. Tambem o Padre Fr. Marcos desejando alimentar as almas devotas com o pasto da espiritual lição, de Chronista passou a ser traductor, reduzindo à lingua Portugueza a Taulero no tratado da Payxão de Christo, & os Canticos de Fr. Jacopone, & finalmente vertendo na latina o Vita Christi de Marcos Marulo.

370 Com estas applicações, que conduziaõ muyto á perfeiçaõ de sua alma, não deyxava de a exercitar pelo estudo da santa Oração, na qual subio tanto de ponto, que chegou a termos de extatico. Na sua cella o buscava em certa occasião hum Religioso para tomarlhe a bençaõ, & vendo-o com os olhos no Ceo, & taõ elevados que mal se divisavaõ as meninas delles, lhe fallou alto, & como não respõdesse, levantou mais a voz; mas nem assim acordou do suavissimo lethargo. Voltando depois o achou passeando no mesmo cubiculo, & dizendo-lhe que o tinha buscado, & batido na porta, respondeo atalhando o mais q̃ hia propondo: *Naõ devia de estar aqui.* E assim era, porque o seu espirito andava nesse tempo seguindo os passos da sua consideraçaõ, & amor. Era neste tempo Guardiaõ do Convento de Viseu, donde sahio a prègar na Igreja dos Coutos de bayxo, & acabando de celebrar o Santo Sacrificio da Missa se retirou a hũa casa para fazer memoria do que havia de dizer no pulpito; & de tal sorte a empregou nos attributos Divinos, q̃ o Abbade da mesma Igreja o achou totalmente alienado das operações externas. Com esta ditosa elevaçaõ dos pensamentos em Deos grangeou aquelles excellentes lustres, com que brilhavaõ em suas acções todas as outras virtudes Monasticas. Na da obediencia foy taõ notavel, que só por naõ dissaborear a esta Senhora das vontades religiosas, aceytou cõtra os dictames do proprio espirito muytas Guardianias nesta Provincia, & quasi todas nas casas que ella tinha de Recoleta, que por serẽ solitarias eraõ agradavel centro das suas inclinações. Elle foy o terceyro Prelado que governou a de Nossa Senhora do Amparo; & pelos annos de 1557. o foy do Convento de S. Francisco de Viseu, aonde renovou a Terceyra Ordem que estava nesta Cidade quasi extincta. Em fim tambem achamos memoria de q̃ o tinha sido no de Santa Christina em que recebèra o habito, & em todas estas occupações, que para quem escreve saõ bastantemente penosas, nunca deyxou de exercitar o ministerio de Prègador Evangelico, proseguindo como em seus principios no fervor de trazer muytas almas ao gremio da penitencia.

371 Atè aqui tinha chegado este insigne Padre quando se instituhio

Anno 1591.

tuhio a Provincia de Santo Antonio, formando-se dos Conventos Recoletos desta de Portugal no anno de 1568. & como elle era hũ dos que tratavaõ da separaçaõ, temendo a mistura com os Padres Claustraes, em a mesma Provincia ficou, & bem acompanhado de Varões Santos, porque a mayor parte dos Religiosos de semelhante classe, temendo a dita mistura se foy com elle. Logo que se finalizou o triennio do primeyro Provincial, que elegemos em o Convento de S. Francisco da Cidade para o governo da nova Provincia, foy o Padre Frey Marcos tambem o primeyro q̃ os Padres separados instituiraõ em seu Ministro depois daquelle. Nesta regencia acabou de mostrar o grande espirito de que o Ceo o dotára para encaminhar os subditos pelas veredas de hũa singular perfeyçaõ; & tambem acabárão todos de conhecer o mesmo espirito no desvelo com que solicitava a dos fieis pelo seu amado ministerio da prègação. ElRey D. Sebastião, que já neste tempo governava, & discernia os meritos dos sugeytos dignos de remuneraçoens grandiosas, lhe offereceo duas Mitras ultramarinas que vagàrão, para que o V. Padre aceytasse dellas a que lhe fosse de melhor commodo. Porèm o Padre Fr. Marcos agradecendo ao Monarca o bom affecto, com humildes desculpas se escusou à honra q̃ lhe fazia assim na dignidade, como na escolha. Passando depois com o mesmo Rey a Africa no anno de 1574. succedeo que o Bispo de Miranda D. Antonio Pinheyro prègando diante do proprio Monarca lhe estranhasse publicamẽte a demora que fazia naquella regiaõ sem proveyto, & com prejuizo dos seus vassallos: & moralizando a seu intento as palavras que Christo disse ao moço defunto em Naim: *Adolescens, tibi dico: surge*: Moço, comtigo fallo: levantate: deo occasiaõ ao proprio desgosto que lhe procedeo da Real displicẽcia. Pelo que magoado o Bispo renũciou nas mãos do Monarca o Bispado; & este q̃ estimou o lanço nomeou logo em seu lugar ao Padre Frey Marcos. Naõ teve porèm effeyto a mercè, porque o Bispo estando já livre da payxaõ reclamou.

Luc. 7. 14.

372 Passando depois a Castella o governo de Portugal, o primeyro Bispado q̃ vagou nelle foy o do Porto, cuja noticia chegou a ElRey Filippe em o nosso Convento de Santa Cita, no qual fez assistencia quando veyo às Cortes de Thomar. E como a casa era de S. Francisco, tambẽ quiz que o Bispado lhe ficasse em casa; & com effeyto declarou logo que o havia de dar ao Guardiaõ do mesmo Convento pela acçaõ que tinha obrado em naõ consentir que o seu Capellaõ mòr fizesse na Igreja do mesmo Convento este officio, dizendo que na tal Igreja era elle o Capellaõ delRey, & o foy, permittindo-o assim o Monarca, o qual se agradou muyto

do

Anno do dito, & naõ menos do animo.
1591. Succedeo porèm depois outro caso em que perdeo a boa opiniaõ que tinha adquirido. Costumava ElRey Filippe quando fallava cõ algum Sacerdote tirar o chapeo, posto que sempre com pretextos, como o de concertar o cabello, & outros. Pelo que chegãdo na manhãa seguinte o referido Prelado á sua presença, & vendo-o daquelle modo lhe disse que se cobrisse. O intento era bom, & unicamente se encaminhava ao resguardo do mesmo Principe, a quem podia fazer dano hũa grande nevoa procedida do rio que passa pelo Convento. Mas como foy moralizado pelos mesmos que ficáraõ queyxosos da acçaõ precedente, perdeo a Mitra, que o Ceo havia talhado para o Padre Fr. Marcos, o qual era Frade de N. Padre S. Frãcisco, & filho da mesma Provincia de Portugal. Succedeo esta nomeaçaõ no anno de 1581. & achou taõ descuydado ao V. Padre, que estava dispondo hũas couves no Convento da Carnota quando lhe deraõ a carta delRey. No proprio anno lhe passou as letras o Sũmo Pontifice Gregorio XIII. & com a sua chegada voltou a buscar a mãy que o havia creado no santo amor de Deos, a Provincia de Portugal, recolhendo se no Convento de S. Francisco da Cidade de Lisboa aonde foy sagrado em 21. de Janeyro do anno de 1582. Concorrèraõ neste acto tres Bispos, & dous delles grandemente affeyçoados ao nosso Instituto. O primeyro era D. Jorge de Ataide, que fora Bispo de Viseu, & ao presente occupava o lugar de Capellaõ mòr, do qual fizemos lembrança na Quarta Parte; & o segundo D. Antonio Telles de Menezes Bispo de Lamego, & fundador do Mosteyro das Chagas da mesma Cidade de que ha pouco tratamos.

4. Part. n. 247.

373 Entrou na do Porto em dia de Ramos oyto de Abril do proprio anno, por cujo respeyto disse huma illustre penna em applauso da sua grande virtude, que o dia mencionado vinha bem a proposito para o recebimento de tal Pastor, ao qual se podia dizer o que os Hebreos a Christo quando no mesmo entrou em Jerusalem triunfante: *Benedictus, qui venit in nomine Domini*: Bento o que vem em nome do Senhor. Mas se as vozes dos meninos da Cidade não entoáraõ este verso na sua entrada, as dos pobres logo começáraõ a proferillo com as largas experiencias da sua compayxaõ. Era pay dos necessitados; & naõ só se desvelava para o remedio dos mendigos publicos, mas dos recolhidos, & recolhidas em suas casas. Para estes fazia celleyro particular, & a cada hũ mandava dar todas as semanas hũ alqueyre de paõ, & certa quantia em dinheyro. A todas as orfãs que quizeraõ tomar estado lhes deo o dote conforme a sua qualidade; & para estes lanços de misericordia naõ só consumia as rendas, mas tambem vendeo a prata que lhe ha-

Catal. dos Bisp. do Port. 2. part. cap. 39.

Matth. 21. 9.

Anno 1591.

haviaõ dado alguns Senhores da Corte. Naõ se descuydava comtudo da sua Cathedral, & para ella mandou vir hũa boa armaçaõ de Flandes, & tambem os livros para se cantarem os Divinos louvores no Coro. Elle foy o que fez a quinta do Prado, que agora renovou o illustrissimo Senhor D. Thomas de Almeyda, & tambem o que edificou a Capella de Nossa Senhora da Saude no claustro da mesma Sè para sepultura sua, & de seus successores. Ultimamente elle foy o que erigio a casa do Cabido junto à mesma Capella, & dividio a unica Freguesia da Sè em quatro, para mais prompta administraçaõ dos Sacramentos: a da Sè, a de S. Nicolao, a de Saõ Joaõ Novo, que depois acabou, & a da Vitoria, as quaes proveo de Parocos com titulo de Reytores. Convocou finalmente Synodo Diecesano a 3. de Fevereyro de 1585. & reformou pelo Concilio Tridentino as Constituições do Bispado que fizera D. Fr. Balthazar Limpo, chamando para esse effeyto os melhores Theologos, & Canonistas.

374 Quem assim andava solicito pelo bem temporal, & espiritual das suas ovelhas, naõ era muyto que se esquecesse da sua pessoa com tanto excesso como elle se descuydava. Sendo na Religiaõ amantissimo da pobreza Evangelica, agora mostrava na mesa, na cama, & no vestido que a estimava mais do q̃ nunca, porque em tudo isto parecia mais pobre, que no estado de Frade. Assim o disse em hũa occasiaõ a hũ Religioso seu sobrinho, o qual vendo que o habito deste Santo Prelado andava taõ roto que lhe apparecia a carne, lhe pedio que lhe concedesse de duas cousas huma; ou licença para lhe dar hum novo, ou para remendarlhe o velho. Mas o Veneravel Bispo sorrindose lhe respondeo: Zombais do meu habito? pois eu vos affirmo que em Frade nunca chegou a estado taõ pobre como agora. Assim era a cama, & assim a mesa, porque tudo queria para alimentar os necessitados. Depois de entrar nos setenta & tres annos cahiraõ sobre elle numerosos achaques, todos terriveis; mas achavaõ na sua paciencia hũa impenetravel muralha, na qual nenhũa penalidade fez brecha, nem pode arvorar os estendartes do desafogo. Com admiravel tolerancia soportava os sentimentos conservando em sua alma a serenidade, & alegria com que sempre andava na presença de Deos. Chamou-o finalmẽte este Senhor aos 80. annos de idade no de 1591. a tres do mez de Setembro por hũa doença breve, & na sua santa morte se confirmou o mesmo que se inferia da sua caridade na vida. Assistio-lhe sempre na doença o Padre Frey Gaspar da Natividade, Guardiaõ do nosso Convento da mesma Cidade, & Provincial que depois foy nesta Provincia, a quẽ o Bispo entregou a casa, & sua propria pessoa; o qual vendo que

nem

Anno 1591. nem hũa camiza tinha para ſer amortalhado, a mandou buſcar á enfermaria do dito Convento cõ tudo o mais que era neceſſario para eſſe effeyto. Mas como ſe haviaõ de achar moveis a quem tudo dava, & nenhũa couſa queria? Sendo Biſpo o mandava ElRey aſſiſtir na Corte com o cargo de Preſidente da Meſa da Conſciencia, & depois lhe offerecia o Arcebiſpado de Goa; porèm o Veneravel Prelado arrependido de o ter ſido, ſempre reſpondia a eſtas offertas: *Obrigàraõ-me a fazer huma, naõ me haõ de meter em outra.* Foy ſepultado na ſobredita Capella que erigira, com grande acompanhamento de lagrimas de todas as ſuas ovelhas.

CAPITULO XVII.

Elegem os noſſos Padres em ſeu Miniſtro Provincial ao ſervo de Deos Fr. Diogo de Santo Andrè. Referem-ſe os ſeus coſtumes, & os de outros Religioſos.

Anno 1592. 375 EM vinte & cinco de Abril no anno de 1592. ſe fez o Capitulo deſta Provincia em o Convento de S. Franciſco de Lisboa, preſidindo o meſmo Commiſſario Gèral Fr. Thomàs de Iturmendia que ſervia de Vigario Provincial, & foy eleyto em Miniſtro o bom Religioſo Fr. Diogo de S. Andrè, cujos progreſſos compendiaremos neſte meſmo lugar, para que ſe veja o acerto com que os Vogaes empregàrão ſeus votos. Foy eſte Bemavẽturado natural da Villa de Barcellos plantada no coraçaõ de Entre Douro, & Minho. Paſſou à India na flor de ſua idade, ſeguindo a eſtrella que naquelle tempo levava ao Oriente muytos Varões illuſtres; mas vendo que o caminho da milicia naõ era muyto ſeguro para a ſalvação de ſua alma, quiz pertendella com melhor acerto na paz, & tranquillidade da vida religioſa. E para que foſſe a Deos mais agradavel a offerenda deſte devoto obſequio, ſolicitou a vocação de hum ſeu particular amigo, por nome Franciſco de Azuràra, & ambos recebèrão o habito em o Convento de S. Franciſco de Goa da noſſa Cuſtodia de Saõ Thomè. Succedeo porèm hũ caſo notavel que referiremos, louvãdo o grande eſpirito com que o V. Fr. Diogo ſolicitava a perfeyçaõ delle. Sabia eſte Padre latim, & tinha bõs principios de Filoſofia, por cujo reſpeyto o queriaõ profeſſar para o Coro; & iſſo meſmo ſervio de tentação ao companheyro, o qual por não ter ſemelhantes prendas, vendo que a ſua profiſſão de Leygo era mais humilde, ſe reſolveo a voltar para o mundo. Muyta pena recebeo cõ eſta noticia o devoto Fr. Andrè, & movido de hũa caridade ardente, para obrigallo a perſeverar fez cõ elle partido de q̃ profeſſaria tambem para Frade Leygo. Aſſim o executou, reduzindo-ſe ao abatimento deſte humilde eſtado para firmar no ſanto propoſito aquella

Anno 1592. alma, a quem o inimigo commum queria precipitar dos eminentes pinaculos da vãagloria aos abysmos da inconstancia. Vindo para o Reyno recebeo Ordẽs por mandado dos Superiores, & obedecẽdo tambem aos seus decretos, se aperfeyçoou nas letras de modo que se fez capaz de qualquer dignidade.

376 Era estimado delRey D. Sebastiaõ, assim por sua qualidade, como pelo conhecimento q̃ tinha de seus santos costumes, & por este ultimo respeyto o levou em sua companhia na infeliz jornada de Africa. Destruido o exercito Portuguez, ficou o devoto Padre cativo, & sugeyto às miserias deste lastimoso estado. Era com tudo bem visto do seu Patraõ pelas virtudes que este Mouro observava nas suas obras, sendo entre todas para a sua admiração muyto notaveis a da sinceridade, & pureza com que vivia. Mas esta graça que Deos lhe concedeo para ser querido do Barbaro, lhe demorou a liberdade por alguns tempos, naõ querendo aquelle dimittillo de si por nenhum resgate. Em fim o braço do mesmo Senhor, que o fez aceyto, o arrancou das prisoẽs para lhe entregar o governo desta Provincia. Foy no regime della huma vera effigie dos nossos Prelados primitivos, dirigindo aos subditos com brandura, zelo, & exemplo; representando em sua pessoa a pobreza, a humildade, a devoção, o seguimento do Coro, & outras virtudes em que se ostentou preclarissimo. Terminada a sua regencia, que naõ encheo hum triennio, se reduzio a estado que parecia hũ Noviço, continuando as Cõmunidades, as disciplinas, & todos os mais actos, & exercicios do Convento de S. Francisco de Lisboa com exemplarissimo cuydado. Tomou especial devoçaõ a hũa Imagem da Mãy de Deos, a quẽ por respeyto da pintura chamão os Religiosos a *Senhora fermosa*; & feyto seu Capellaõ, & Sacristaõ se empregava com muyto desvelo no seu serviço. Varria por suas mãos a Capella, a qual existe no claustro grande, concertava com aceyo o Altar, & nelle celebrava todos os dias, gastando antes, & depois muyto tempo em fervorosa contemplação. Repetidas vezes movido da força do espirito, & usando das suas palavras dizia para os Anjos que acompanhaõ a sua soberana Rainha com diversas insignias: *Senhor Anjo tangey esse alaúde, & alegray a Senhora.* Tornava logo a fallar ao outro: *Senhor Anjo vede naõ vos caya esse pucaro, que quer beber o Menino JESUS.* Alguũs chamavaõ a estas razões *simplicidades de velho*; mas outros, que melhor discorriaõ, as appellidavão *galantarias de Santo.* Com semelhantes meditações, & virtuosas sinceridades se occupava quando foy chamado para as festas da Bemaventurança no fim do anno de 1611. Delle faz o Catalogo desta Provincia a seguinte memoria: *Fra-*

Anno 1592. *Frater Didacus de Sancto Andrea Barcellensis, ex laicorum statu propter vitæ puritatem ad Sacerdotiũ translatus, electus est anno 1591. Paupertatẽ, & humilitatem maximè coluit, devotamque vitã transegit.* Tambem se lembra delle o Padre Fr. Paulo da Trindade na sua Conquista Espiritual, mas enganouse totalmente em dizer que nascèra em Goa na rua dos Carregados: & pòde ser que em semelhante erro cahisse fazendo natural de Chaul a outro Prelado, cuja opiniaõ deyxamos passar por não ter documento que declarasse, como queriamos, esta verdade. Do Padre Fr. Diogo de Santo Andrè o temos bem claro, porque era irmão do Bispo do Porto D. Rodrigo Pinheyro, & seu pay que foy D. Diogo Pinheyro neto de Pero Esteves Cogominho, que instituhio o morgado dos Pinheyros de Barcellos, seguio as letras, & não as armas; & pelas dignidades que teve neste Reyno se conhece que não passára á India.

Cõquist. Espirit. liv. 1. cap. 38.

377 Sem nos apartarmos desta remotissima regiaõ notaremos agora os veneraveis costumes do Padre Frey Francisco de Santo Agostinho, hũ dos primeyros habitadores do Convento da Madre de Deos de Goa, recoleyçaõ da nossa Custodia de S. Thomè. Este he o mesmo de quem já fallamos referindo hum caso notavel succedido na sua presença; & he digno seu nome de ser repetido muytas vezes pelas fragrancias q̃ na lembrança delle exhalão os seus exemplos. Deu-os de verdadeyro filho de N. Padre S. Francisco; & basta este elogio por diadema de sua fama. Viveo pobre, mortificado, humilde, obediente, modesto, & muyto acautelado em todas as acçoens meritorias, para que o vento da vaidade oppondo-se á planta da sua perfeyçaõ naõ lançasse por terra os frutos do merecimento. Entendeose que a virtude Divina lhe dava forças para obrar acções que pareciaõ exceder os limites da natureza. Entre muytos casos, se estabeleceo este conceyto quando o servo de Deos tocãdo com a mão a hum cavallo indomito, a quem nenhũa industria podia reprimir a braveza querendo-o ferrar, o deyxou tão manso, & tão tratavel que parecia hum cordeyro. Das suas palavras tambem se inferia q̃ a mesma soberana virtude lhe dava conhecimento das cousas futuras, communicando-lhe na santa Oração, em que era frequente, a luz com que via os acontecimentos occultos ás attenções dos homẽs. Desta classe foy o modo com que annunciou anticipadamente a sua morte, que o estava esperando em hũ horrendo naufragio.

Sup. n. 317.

378 Mandou-o a obediencia neste anno de 1592. à Cidade de Dio com outro Religioso Leygo chamado Fr. Domingos dos Santos, para assistir em a fundação de hũ Convento que o povo da mesma Cidade nos queria edificar. Embarcado no porto de Damaõ hia o Padre Fr. Francisco de Santo

Anno 1592.

to Agostinho com muyto silencio occupado nas consideraçoens do Ceo, & mostrando algũa tristeza no rosto; pelo que lhe disse o companheyro: *Que se alegrasse, pois havia de ser muyto festejada a sua entrada em Dio, aonde o receberiaõ com aquella estimaçaõ q̃ promettia a grande ancia dos seus moradores. Dizeis bem irmaõ*, respondeo o Padre, *mas vòs haveis de chegar primeyro, & eu posto que ultimo hey de ser recebido, & levado da praya com muyto acompanhamento ao Mosteyro de N. Padre S. Domingos.* Tẽdo passado já a Ilha dos mortos se levantou huma taõ horrivel tormenta, que logo no seu principio fez lastimosos estragos. O irmão Leygo foy o primeyro a quem levou pelos ares, & sepultou nos abysmos do mar sem esperança pela grande offensa que lhe fez o masto da nao cahindo sobre elle; mas se este lenho lhe promettia a morte, outro que lhe deparou a piedade Divina o trouxe a terra firme, distante porèm de Dio. Os Mouros tendo noticia do naufragio acodirão às prayas a satisfazer a cobiça, & colera, recolhendo as fazendas, & tirando as vidas àquelles, a quem haviaõ perdoado as ondas. O irmão Fr. Domingos dos Santos em tudo foy favorecido de Deos, o qual lhe mostrou aonde se esconderse à furia barbara, & atravessando grandes serras amanheceo em hũ valle na presença de quatro Mouros aldeanos, que naõ tinhaõ visto semelhante trajo. Hũ delles porèm, pelo que já ouvira contar, entendeo que era Christão, & Religioso, & perguntando-lhe se era Padre, lhe respondeo que sim, & professor da Ley de Christo, por cuja Fé estava prompto para derramar o sangue. Naõ temas, lhe disse o Mouro, & sabido o seu naufragio o levou para a sua aldea, aonde o alentou o melhor q̃ lhe foy possivel. Concorrèraõ muytos da ley de Mafoma, & tambem gentios sem ley a ver o irmaõ Fr. Domingos, & a todos dizia o hospedeyro que era hũ Padre Santo, & com esta certeza que lhes dava, hũs lhe tocavaõ o habito, outros lhe beyjavaõ os pès, & todos o attendiaõ com admiraçaõ, & espanto. Tendo descançado o levou o proprio Mouro cõ muyta caridade a Dio, que estava distante seis dias de jornada; cuja clemencia referimos com esta especialidade, para que os professores da ley da Graça, ley de amor, vejaõ o com que devem tratar ao seu proximo, quãdo os barbaros idolatras, & cegos gentios assim o trataõ.

379 Com a chegada deste bom Religioso se soube o fim lastimoso de seu companheyro, & mandando logo os da Cidade algũs barcos ligeyros a fazer diligencias pelo corpo do Servo de Deos, souberaõ de hũs pescadores gentios que o acháraõ morto nas prayas, mas como vivo, posto de joelhos, & com as mãos levantadas ao Ceo; porèm que vendo-o immovel, & sem sentidos o haviaõ

Anno 1592. viaõ enterrado nas areas. Trataraõ logo de exhumallo, & achando-o fresco, tratavel, & exhalando suavissimas fragrancias com grande admiraçaõ dos gentios, & consolaçaõ dos Catholicos o levàraõ para a Cidade, aonde se vio o mesmo acompanhamento, com que elle disse havia de ser recebido, & levado ao Convento de N. Padre S. Domingos, em que lhe deraõ sepultura na sua Capella mòr. Depois que se edificou o nosso Convento, foy para elle trasladado seu corpo, aonde he estimado com os respeytos, que lhe grãgeou a perfeyçaõ de seu espirito. O do irmaõ Fr. Domingos tambem aspirou sempre a semelhante perfeyçaõ, & acabou seus dias cõ fama de bom Religioso como ainda veremos em seu lugar.

380 Neste Convento de Dio intitulado N. Senhora dos Anjos succedeo depois hũ caso, que nos pareceo cõveniente deyxallo em memoria para obsequio, & applauso da caridade. Hũ seu bemfeytor chamado Diogo de Salamanca, Biscainho de naçaõ, posto que naõ tivesse possibilidades para grandezas, mandava todos os dias á Cõmunidade treze pães pelo numero dos treze Frades de que ella constava. No dia em que elle faleceo naõ faltou sua mulher com a mesma esmola, & quãdo estavaõ para lançar seu corpo na sepultura em o proprio Convento, veyo pela porta da Via Sacra hũ caõ, o qual trazia na boca hum paõ semelhante aos que elle mandava, & pondo-o junto ao cadaver naõ foy mais visto. Daqui se inferio que fora muyto aceyta no tribunal Divino a sua piedade, a qual assim como desta sorte acompanhava seu corpo ao monumento, assim assistiria á sua alma conseguindo-lhe a retribuiçaõ felicissima do eterno descanço.

381 No mesmo anno de 1592. passou ao logro da mesma ventura, como nos certificaõ as notaveis austeridades da sua vida, o servo de Deos Fr. Antonio de S. Miguel. Recebeo o habito na Provincia dos Algarves, donde com os desejos de asperezas mayores, se passou à da Arrabida, em que viveo com admiravel rigor. Nunca gostou carne, peyxe, ou vinho, nem comeo senaõ algũas hervas, ou frutas, sendo o seu ordinario alimento hũa tigella de caldo pulverizada com cinza, & quando mais saborosa com agua. Jejuou sempre, & sempre andou na presença de Deos com os sentidos taõ recolhidos, que era propriamente domicilio de hum santo silencio. Faleceo no hospicio, & enfermaria que aquella Provincia tem no Hospital Real de Lisboa, & foy deposto em o nosso Convento de S. Francisco da Cidade em o cemeterio que serve de thesouro a muytos, & preciosos Varões insignes da mesma Provincia, por cujo respeyto fazemos delle, assim como dos outros, esta lembrança.

CAP.

Anno 1593.

CAPITULO XVIII.

Separaõ-se os nossos Padres Terceyros da obediencia desta Provincia, a qual celebra o seu Capitulo. Succedem as mortes de algũs Religiosos de bom nome.

382 NO Capitulo Gèral de Valhadolid em que assistio o nosso Ministro Frey Diogo de Santo Andrè, propoz este em Definitorio ao Reverendissimo Padre Frey Mattheos de Burgos, Cõmissario Gèral da Familia Cismontana eleyto no proprio Capitulo, que a Provincia da Terceyra Ordem deste Reyno estando sugeyta á sua de Portugal se havia levantado, & sacudido o jugo da obediencia no tempo do seu predecessor; & que esperando hũ remedio suave, & sem estrondos, naõ havia procedido atè o presente contra a dita Provincia, querendo que o Capitulo Gèral com a sua authoridade dispuzesse o que fosse mais cõveniente á Religiaõ, sossego, & concordia de todos. Desta proposta resultou hũa patente do Reverendissimo, que o dito Padre Provincial trouxe para este Reyno, & nelle a entregou ao Padre Cõmissario Gèral nacional Fr. Joaõ de Evora, o qual a intimou, & naõ sendo obedecido procedeo com censuras, fundado em novas ordẽs q̃ o Reverendissimo lhe mãdava. Porèm como os Padres tinhaõ interpostas algũas appellações, & juntamente fundamentos para pertenderem a sua liberdade, por mais que trabalhou aquelle Prelado nacional, naõ conseguio o fruto que as suas resoluções lhe asseguravaõ. Daremos com tudo noticia do principio da sugeyçaõ referida, a qual he por agora a que basta para o nosso discurso.

383 Quando o Santo Pontifice Pio V. mandou que os Padres Claustraes se reformassem, dispõdo juntamente q̃ assim as Freyras que a elles davaõ obediencia, como as que existiaõ no governo dos Religiosos da Ordem Terceyra, se encorporassem no desta Provincia de Portugal, passou hũa Bulla que principia, *Ea est officij nostri ratio*, em Roma a 7. de Julho do mesmo anno de 1568. em a qual depois da referida refórma ordenava que todas as Provincias, Custodias, & Conventos da Terceyra Ordem estivessem sugeytos ao Ministro Gèral da primeyra, & cada huma das Provincias em particular àquelle Provincial da Observancia, cujo governo ficasse no destricto de cada hũa das taes Provincias. E como a dos Religiosos da Terceyra Ordem neste Reyno se estendia pelo mesmo ambito desta de Portugal, a ella se sobordinou, sendo o primeyro Provincial a quem deo obediencia (naõ nos consta de outro antecedente) o Padre Fr. Filippe de JESUS Cortezaõ, que o foy nosso pelos annos de 1572. Seguio-se a elle o Padre Fr. Diogo de Geraz, o qual man-

Bullar. tom 2. Bull 63 Pij V.

Anno 1593. mandou visitar aquella Provincia pelo Padre Fr. Antonio de Arzila. Succedeo-lhe o Padre Fr. Pedro de Leyria, que pelo mesmo Padre Arzila a mandou visitar. Entrou depois o Padre Fr. Martinho de Mello, que fez algũas execuções, assim no Convento de S. Catharina junto a Santarem, como no Collegio de Coimbra, sendo seu Commissario nestas o Padre Frey Antonio Serraõ, & naquellas o Padre Fr. Gaspar da Natividade, a quem brevemente veremos constituido Ministro Provincial. Depois do Padre Fr. Martinho de Mello teve o governo o Padre Fr. Joaõ de Salinas, & ultimamente o Padre Fr. Christovaõ Botelho.

384 Estes saõ os Prelados desta Provincia de Portugal, a quem deo obediencia a da Ordem Terceyra, à qual assistiaõ como Superiores em os casos que necessitavaõ da sua authoridade, & poder presidindo nos Capitulos, & ordenando o que era conveniente ao bem commum, & particular della. Deviaõ ser com tudo mais sensiveis do que convinha ás execuções do Padre Fr. Martinho de Mello, & naõ menos displicentes ás instancias que o mesmo, & outros lhe faziaõ para que os Religiosos mudassem a fórma, & cor do habito, & tambem o calçado, pois já em tempo do Padre Frey Christovaõ Botelho buscavaõ caminhos para se desviarem da sua obediencia. Era este Prelado Santo, como vimos em sua vida, & notavel morte, & como tal de coraçaõ candido, & muyto amante da paz, & concordia entre todos; por cujo respeyto se deliberou o Padre Frey Antonio de Tarouca Visitador Provincial da mesma Ordem Terceyra a escreverlhe hũa carta, a qual basta por argumento de ser muyto conhecida a santidade do Padre Frey Christovaõ; porque a nenhũ Prelado se havia de escrever semelhãte proposta senaõ fosse tido, & havido por santo. Dizia-lhe na carta que pertendia tirarse da sua obediencia, & que para esse effeyto lhe era necessario que elle lhe mandasse hũ papel para apresentar ao Reverendissimo, no qual puzesse o seu consentimento, & juntamẽte abonasse, assim esta resoluçaõ, como a pessoa delle Visitador Provincial. Estava o V. Padre Fr. Christovaõ Botelho em o nosso Convento da Guarda quando lhe foy dado o escrito, & posto que era taõ virtuoso, se escusou á supplica dizendo que se o Padre Gèral ouvisse a sua, & lhe deferisse, que elle estava prompto para ceder, & obrar tudo quanto aquelle Superior ordenasse. Com esta reposta mudou o dito pertendente o seu intento, & passados alguns dias, tendo certeza de que o V. Padre Frey Christovaõ acabára os seus no Mosteyro de N. Senhora da Ribeyra, se levantou com a sua Provincia negando obediencia aos Prelados desta em o anno de 1591.

385 Por morte daquelle Venera-

Anno 1593.

neravel Padre elegèraõ os Definidores em Vigario Provincial ao Commissario Gèral do Reyno Fr. Thomàs de Iturmendia, que no ponto sobredito naõ fez cousa algũa, porque naõ achamos seu nome no processo deste negocio. Ultimamente sendo promovido o Padre Fr. Diogo de Santo Andrè ao cargo de Provincial no anno de 1592. a 25. de Abril, naõ quiz dar passo em semelhante causa sem ver o que o Definitorio Gèral dispunha, & resultando dos seus votos a patente mencionada, principiou a contenda entre o Padre Fr. Joaõ de Evora, que havia succedido ao Padre Iturmendia no officio de Commissario Gèral do Reyno, & os Religiosos da Terceyra Ordem, os quaes levando a causa a Roma diante do Cardeal Protector da nossa Religiaõ tiveraõ hũa sentença a seu favor, & outra contra: a primeyra em trinta de Setembro de 1594. declarando o Cardeal sobredito que fossem izentos no que tocava á sugeyçaõ, & obediencia que davaõ ao nosso Provincial, mas q̃ sempre seriaõ subditos do Ministro Gèral da Observancia, & tambem do Commissario Gèral da Familia, & Commissario Gèral do Reyno, & daquelles Cõmissarios que estes lhes enviassem. A segunda sentença foy proferida a 19. de Abril de 1595. mandando-lhe que na textura de seus habitos fosse sómente a quinta parte de lãa branca, & as quatro de preta, como os nossos Padres pertendiaõ para q̃ houvesse differença nos habitos, pois que tanta se dava nas profissoẽs. Confirmou depois esta sentença o Summo Pontifice Clemente VIII. por hũa Bulla passada em Roma a 27. de Abril de 1600. a qual começa: *Ut ea quæ pro Religionum.* Devia porèm faltarse á observancia deste mandato, porque no anno de 1518. em o Capitulo Gèral de Salamanca se ajuntáraõ todos os Provinciaes das Provincias deste Reyno, & com hũa petiçaõ que assináraõ todos, a qual temos em nossa maõ, repetiraõ a queyxa antiga, para q̃ se lhe applicasse algum remedio. O Reverendissimo com o Definitorio o deraõ muyto suave nomeando por seu Commissario *cum plenitudine potestatis* neste ponto ao Padre Fr. Jeronymo da Madre de Deos Custodio desta Provincia, que se achava no mesmo Capitulo, & deviaõ ser taõ efficazes os seus bõs termos, que tudo se concluhio com felicidade.

Rodrig. Viva vocis Oracul. Pont. Clem. VIII. n. 2. Et Bull. hujus Pont. XIII.

Anno 1594.

386 Muyta fora a desta nossa Historia se lhe puderamos escusar semelhantes controversias, mas he preciso referillas, paraque entre as sombras destes nublados brilhem com mais claridade os resplandores da virtude; & se entenda que em quanto ha Josuès q̃ briguem, naõ faltaõ Moysès que orem. Hum faleceo no anno seguinte de 1594. a quem se pòde applicar o nome deste insigne director do povo de Deos, porque tambem o foy de gente Religiosa, & taõ brando, & compassivo, que

parecia

Anno 1594.

parecia hum Moysés na affabilidade, & ternura com que a todos tratava. Chamava-se Fr. Martinho Rebello em quanto existio nesta Provincia de Portugal, & ficando na de Santo Antonio, que della nasceo no anno de 1568. era o seu nome ordinario Fr. Martinho de Guimarães, por ser natural desta nobre Villa. Adornou a graça de Deos a seu espirito com a veste de hũa candideza taõ preciosa, que parecia lograr a da innocencia; & commummente os que admiravaõ a pureza de seus costumes, diziaõ por encarecimẽto que Adam nelle naõ peccára. Quem o confessou geralmente, & tinha clara noticia da sua consciencia, chegou a affirmar, que della naõ entendèra que no discurso da sua peregrinação neste mundo, sendo taõ larga, offendesse mortalmente a Magestade Divina. Este testemunho, que tinha muytos semelhantes na propria materia, bastava para coroar a sua opiniaõ com a grinalda do applauso que lhe tributa a memoria. Porèm o servo de Deos naõ só caminhava desviando-se dos tropeços, mas elegendo os bõs passos; porque obrava bem no mesmo tempo em que fugia ao mal. Tinha por norte a graça, por roteyro a contemplaçaõ, por arrimo o silencio perêne, por companheyro o abatimento proprio, por alimento a abstinencia, & por delicia a mortificaçaõ: trazendo por estes motivos o corpo taõ humilhado, & sugeyto ao imperio da virtude, que de si confessava naõ sentir nelle repugnancia alguma; porque fazia sem contradiçaõ quanto lhe mandava o espirito. Assistia a estas insignes prendas huma excellentissima caridade, a qual as illustrava com duplicados reflexos na assistencia, & amor cõ que tratava aos Religiosos enfermos. Fazialhes o comer, applicavalhes os remedios, consolando-os com tanto carinho como podia fazer hũa affectuosa mãy a seu filho unico. Esta caridade rara conheciaõ os Religiosos da nova Provincia, & por isso desejavaõ perpetuallo na regencia dos Conventos, & ultimamente o fizeraõ seu Ministro Provincial no anno de 1584. dezaseis depois de separado desta Provincia de Portugal, & chegando-lhe a morte neste de noventa & quatro, tendo já oytenta de idade, se despedio dos Religiosos com muytas lagrimas, compendiando neste apartamento aquellas suavissimas branduras, & affectos com que os tratára na vida; & juntamente exhortando-os com entranhavel zelo ao serviço de Deos: o qual o chamou logo com muyta serenidade para as delicias da gloria, segundo publica sua virtuosa fama. Està sepultado no Convento de S. Antonio de Lisboa, em cujo claustro se vè a sua effigie, mas sem o erro da filiaçaõ que os letreyros das outras apontaõ.

387 No proprio anno acabou com fama de santidade em o Cõvento da Cidade de Lima Metropoli

Anno 1594. poli do Reyno do Perù o incançavel Padre Fr. Joaõ de Chaves, natural da Villa de seu nome em a Provincia de Traz os Montes. Foy taõ ardente seu zelo na conversaõ do gentilismo, que baptizou mais de noventa mil idolatras, quebrando, & reduzindo a cinzas os deoses falsos que elles adoravaõ, & os templos em que lhes offereciaõ culto. Cõ esta vida cheya de trabalhos, & afflições, mas acompanhada de outras insignes virtudes chegou a quasi cẽ annos de idade, & entendendo que a sua estava concluida, se recolheo ao Convento para esperar com mais descanço a morte, que em tudo foy correspondente ao abrazado fervor com que sempre solicitàra as veneraçoens, & respeytos da Magestade Divina. Faz memoria deste Veneravel Padre o Agiologio Lusitano, & nòs por remate deste Capitulo a faremos de hum que celebrou este anno a nossa Provincia a 14. de Agosto em o Convento de Saõ Francisco de Lisboa. Presidio nelle o Reverendissimo Padre Cõmissario Gèral da Familia Frey Mattheos de Burgos, & foy eleyto em Ministro Provincial o Padre Frey Marçal de Sousa Religioso reformado, pelo que inferimos de algũas patentes suas, cujas clausulas vaõ dirigidas a mayor perfeyçaõ do nosso estado. Fez depois Congregaçaõ em que assistio o Reverendissimo Padre Gèral Fr. Boaventura de Calatagyrona no proprio Convento, & dia, correndo o anno de 1596. & tendo já dous, & tres mezes de Provincial em o dito Convento morreo de peste, fazendo no mesmo theatro de sua ventura o funesto papel daquella horrivel desgraça.

Agiol. May. 2. letr. E.

CAPITULO XIX.

De hum caso notavel de Santo Antonio, & virtudes de algũs Religiosos Veneraveis.

388 COm o destino de saquear a Cidade da Bahia sahio no anno de 1595. do porto de Arrochela huma esquadra de doze naos bem guarnecidas de Francezes Lutheranos, & mandadas pelo Capitaõ General Pandemilho. Chegando à costa de Africa intentou de caminho roubar huma povoaçaõ de Portuguezes, a qual se lhe entregou a partido; porèm naõ guardãdo a palavra os degolàraõ, & profanando o seu templo levàraõ cõsigo hũa Imagem de S. Antonio para mais de espaço ultrajarem o decoro devido a taõ admiravel Santo. Mandou com tudo o General que fosse levada à sua nao, porque era muyto grande o odio que tinha à Igreja Romana, & queria ser hũ dos que mais escarnecessem o milagroso simulacro. Levava em sua companhia hum caõ ensinado a morder as santas Imagẽs, & este foy o primeyro q̃ lançàraõ á de Santo Antonio; & no habito lhe deo algũas dentadas. Seguiraõ-se logo outros cães here-

Anno 1595.

Daça 4. P. liv. 4. cap. 22.

Anno 1595. hereticos dandolhe cutiladas pela cabeça, & mãos, & pregando-lhe pelas costas grossos prègos atáraõ nelles hũa corda, pela qual inçavaõ a Imagem, & do alto a deyxavaõ cahir na cuberta, dizendo com grandes alaridos: *Guia, guia Antonio para a Bahia.* Ouvio-lhe o Santo a supplica, & levou lá esta nao, mas primeyro foy executando o seguinte. Estaláraõ juntamente em hũ instante todos os arcos das pipas, assim de madeyra, como de ferro, & naõ ficou vinho, ou agua que naõ se perdesse. Logo se corrompeo todo o biscouto, & mais sustento de que hiaõ muyto bem providos. Seguio-se a morte desestrada, & repentina do primeyro que lhe deo as cutiladas, & apos deste a de seus companheyros; & levantando se o mar com furia nunca vista sobverteo onze naos com toda a gente que levavaõ, ficando só a de Pandemilho em que hia S. Antonio, & hum pataxo que levou a nova a Arrochela, aonde tambem foy morto o seu Capitaõ.

389 Vendo-se finalmente o General sem algum genero de sustento, & totalmente derrotado, desejoso de salvar a sua vida, & a da gente que lhe restára da tormenta, chegou à Bahia, & se entregou ao Governador D. Francisco de Sousa. Mas antes que o fizesse havia lançado ao mar a Imagem do nosso Santo, para que não constassem aos Portuguezes as injurias com que o haviaõ tratado. Porèm naõ bastáraõ estas suas cautelas, como naõ bastaõ nenhũas para impedir as determinações da providencia do Ceo. A Imagem, como se fora vivente, chegou sobre as aguas a terra, & levantando-se em pè, esperou aos Lutheranos que por junto della passáraõ presos com o seu General Pandemilho, o qual pondo os olhos no Santo, com grande assombro, mas igual sentimento proferio as palavras seguintes: *Em esseyto, Antonio, has tomado vingança de nòs trazendonos à Bahia, como te pediamos?* A reposta que deo Santo Antonio foy a que logo viraõ os moradores desta Cidade, sendo assim o General, como todos os seus enforcados. Foy levada com estrondoso, & muyto solemne apparato a Santa Imagem ao Convento da nossa Ordem, que temos nesta Metropoli do Brasil, & nelle collocada com especial veneraçaõ, & respeyto.

390 Com muyto havia sido deposto em o nosso cemeterio de S. Francisco da Cidade de Lisboa junto à Capella do sobredito Santo Antonio a 19. de Janeyro do proprio anno o Veneravel Padre Fr. Joaõ de Ataide da casa da Atouguia, & descendente do Santo Fr. Joaõ de Ataide terceyro Conde da mesma casa. Passou este insigne Religioso á India em companhia de seu tio D. Luis de Ataide, quando governou segũda vez aquelle Estado, & exercitando-se em varias emprezas, em que mos-

Anno 1595. trou valor, não se descuydava da salvaçaõ de sua alma, porq̃ trazia muyto diante da sua consideração este ponto. Em todas as occasiões de offensa de Deos se lembrava de hũ parecido mysterio que succedeo em seu nascimento; porque estando sua mãy ouvindo Missa em hum Oratorio de casa, ao levantar o Sacerdote a sagrada Hostia, lhe deo a dor, & o pario: & discorria que sahindo ao mundo na presença daquelle manancial de pureza, tinha muyto especial obrigaçaõ de ser candido em suas palavras, pensamentos, & obras; & assim como o considerava, o fazia. Hũa noite para tẽtar o valor deste seu proposito, lhe introduzio em casa certo amigo hũa mulher dama, cujo aspecto lhe infundio tal pavor, que sendo animoso deo hũ grande grito com o sobresalto; & vendo a mulher arrependida, & confusa lhe pedio q̃ se emendasse convidando-a cõ todo o dinheyro queachou na bolsa.

391 Com esta, & outras experiencias que lhe causavaõ grande temor, se resolveo a buscar segurança no asylo de nossa Religiaõ Sagrada, aonde o achou excellente recebendo o habito em o Convento da Madre de Deos de Goa, recoleyção da nossa Custodia de S. Thomè. Aqui perseverou alguns annos confirmando a verdade da sua vocaçaõ com santos exemplos; & sendo chamado com hũa ordem do Reverendissimo Padre Gèral a este Reyno se encorporou na Provincia da Arrabida, aonde subindo de virtude em virtude, chegou a ver a Deos (como diz o Profeta fallando dos Justos) no altissimo Siaõ de huma contemplaçaõ elevadissima. (*Psalm.* 83.8.) Aos pès das arvores o achavão, estando ainda na India, arrebatado, & neste Reyno era já taõ crescido o fogo da caridade que abrazava a seu coração, que fallando-lhe em Deos padecia logo desmayos de amor, & ficava taõ alienado que o levavão em braços para o cubiculo. Este dom soberano trazia o servo do Senhor guarnecido com os esmaltes de hũa rara humildade, a qual nunca permittio que elle tomasse a ordem de Sacerdote; nem a pobreza, que possuisse mais do que hũ Breviario usado; nem o fervor do espirito que suspendesse os rigores notaveis com que se macerava, andando por esse respeyto taõ pallido, que parecia ser já defunto. Mas se o pareceo na vida, esta se lhe renovou na morte, ficando seu cadaver tam bello, como habitação que fora de hũ espirito tão puro. Foy sepultado, como dissemos, junto à Capella de Santo Antonio em o proprio cemeterio dos nossos Religiosos do Convento de Lisboa, para que fosse o seu fim correspõdente ao principio, buscando na morte a mesma Provincia em cuja Custodia recebèra os primeyros alentos da vida Monastica.

392 No anno de 1596. acabou a sua com semelhante opiniaõ o bom servo de Deos, & filho verdadeyro de nosso Santissimo (Anno 1596.)

Anno 1596.

mo Patriarca Fr. Diogo de Amarante, naſcido na celebre Villa de ſeu nome. Pediaõ os progreſſos deſte V. Padre hum tratado eſpaçoſo, porque todas as ſuas acções reſpiravaõ fragrancias de ſantidade. Mas como ſe apartou deſta Provincia ficando em a de Santo Antonio, quando della ſe dividio, deyxamos por conta da meſma a narraçaõ individual das ſuas virtudes, & nos contentamos (como fazemos com os mais que ſe retirárão) em moſtrar alguns argumentos da ſua perfeyçaõ, & obſervancia. O primeyro foy andar toda a vida deſcalço, ſem conceder a ſeus pés o reparo, & abrigo de hũas ſandalhas q̃ nos permitte o noſſo Inſtituto: & chegando com eſte meſmo rigor a prolongada idade, cauſava com razaõ eſpanto a fortaleza com que ſoportava os deſabrimentos do gelo, & aſperezas dos caminhos, trilhando-ſe, & recebendo a cada paſſo offenſas nos ſeus obſtaculos, & abrolhos. Ajuntou a eſta mortificação a de trazer ſómente o habito ſobre o corpo, ſem já mais admittir tunica, ou outro algum reparo. Jejuava perennemente; & da feſta de todos os Santos atè a Paſchoa da Reſurreyçaõ não uſava de outro ſuſtento mais do que o de paõ de broa, exceptuando os dias que vaõ da ſolemnidade do Natal atè a de Reys; porque neſſe tempo dava ferias à natureza enfraquecida com eſtas, & outras penitencias. Depois de Matinas nunca ſe recolheo à cella, mas ficando atè ſer manhãa na Igreja gaſtava eſte tempo em a ſanta Oraçaõ, & outros exercicios devotos, entre os quaes uſava tres que ſerviaõ a todos de muyto exemplo. Hũ era ferir o roſto com bofetadas pedindo a Deos perdão de ſuas culpas, outro eſtar largo eſpaço com os braços em Cruz, & finalmente o terceyro era tomar hũa grande diſciplina. Taõ cruel ſe moſtrava comſigo! mas pelo contrario outra tanta era a ſua caridade, & compayxaõ com o proximo. O ſeu goſto era ſervir a todos, ſendo para os doentes eſtremadiſſimo o ſeu fervor. Deſejava darlhes alivio com a aſſiſtencia, com as palavras, & com os regalos, & todos os que podia alcançar, por elles os repartia. Aſſim obrou, & com a fama que ſe adquire neſtes virtuoſos deſvelos finalizou o ſeu deſterro em o Cõvento de Viſeu, aonde permanecerà perpetua ſua ſanta memoria.

393 Quando o referido ſervo de Deos ſe apartou com a Provincia de Santo Antonio que deſta de Portugal ſe dividia, tambem ſe paſſou à da Piedade o Padre Fr. Antonio de Lisboa, hũ dos Clauſtraes que no proprio anno ſe reformáraõ, & neſte de 1596. acabou com louvavel nome. Delle ſe trata na Chronica da dita Provincia, aonde ſe pòde ver pelo eſpelho da ſua virtude hũ dos muytos frutos q̃ occaſionou à Igreja Catholica o Santo Pontifice Pio V. cõ o decreto da extinçaõ da Clauſtra. Tambem nòs podiamos moſtrar

Chron. da Provinc. da Piedade liv. 4. c. 26. n. 4.

Anno 1596. trar pelo cryſtal dos exemplos do ſervo de Deos Fr. Joaõ da Piedade os numeroſos que offertou a Deos a noſſa Cuſtodia de S. Thomè neſte inſigne Religioſo, ſe à maõ nos chegára a memoria dos ſeus progreſſos. Hũa notavelmẽte breve achamos em certo Author, que das excellencias da dita Cuſtodia naõ foy muyto noticioſo, porque naõ o quiz ſer: mas baſta confeſſar que o V. Padre fora hum dos primeyros Religioſos que metèraõ a maõ na refórma do Convento da Madre de Deos de Goa, porque ſendo os empenhados nella homẽs de remontado eſpirito, fica o devoto Frey Joaõ da Piedade tambem incluido em o numero deſtes grandes homens. Elle o foy na obſervancia regular, & parece, pelo que diſſe anticipadamente, que lhe fora revelado o lugar, & occaſiaõ do ſeu tranſito.

CAPITULO XX.

Eleyçaõ de hum Miniſtro Provincial, & lembrança de algũs Religioſos, com outras noticias.

394 ESte Prelado foy o Padre Frey Gaſpar da Natividade, que pelos degraos de muytos merecimentos, & não poucos officios em que a Provincia o havia occupado, chegou ao ſuperior de Provincial no anno de 1597. Foy eleyto em o Convento de S. Franciſco de Lisboa em tres de Mayo, preſidindo no Capitulo o Reverendiſſimo Padre Fr. Mattheos de Burgos Cõmiſſario Gèral da Familia. Era natural da ſobredita Cidade, & Guardiaõ do Convento de S. Frãciſco do Porto quando faleceo o Biſpo Frey Marcos, depois de ſer Secretario do V. Padre Fr. Chriſtovaõ Botelho. Daqui paſſou a Cuſtodio, & por obrigaçaõ do lugar aſſiſtio no Capitulo Gèral de Valhadolid, & agora pela de Miniſtro Provincial, antes de ter dous annos de Prelado, partio para Roma a votar no que eſtava diſpoſto para celebrarſe no Convento de Ara Cæli. Dilatou-ſe porèm o Capitulo, porque o Sũmo Pontifice Clemente VIII. fazendo ſeu Legado ao noſſo Gèral Fr. Boaventura de Calatagyrona o mandou a França no ultimo de Março do meſmo anno a tratar as pazes entre o Rey deſta Monarquia, & o Duque de Saboya. Como lhe tinha ſuccedido bem na primeyra Embayxada ajuſtãdo-as entre França, & Heſpanha, por cujo reſpeyto o Vigario de Chriſto o havia feyto Patriarca de Conſtantinopla, eſperava que obraſſe do proprio modo, & com fortuna ſemelhante neſte ſegundo empenho. E porque naõ permittio q̃ ſe procedeſſe a Capitulo na ſua auſencia, ordenou juntamente que ſe celebraſſe no anno ſeguinte; & por eſta cauſa todos os Vogaes ſe demorárão na Italia hum anno.

Anno 1597.

395 Já eſtava no fim o de 1600. quando o Padre Frey Gaſpar da Natividade chegou a eſte Reyno, &

Anno 1597. & no de 1601. a 18. de Mayo acabou o governo, em que deyxou saudosa lembrança pela singular brandura, & prudencia com que o dirigira. Faleceo no Hospital das Caldas da Rainha em o anno de 1602. & no de 1618. sendo Guardiaõ do Convento de Leyria o Padre Fr. Aleyxo da Conceyçaõ, lhe trasladou os ossos para o mesmo Convento, pondo na pedra que os cobre o seguinte epitafio: *Reverendus Pater Fr. Gaspar à Nativitate hujus Provinciæ laudabiliter clavum tenuit Provincialem. In Reginæ Thermis discessit è vita anno* 1602. *cujus ossa exinde trãslata hoc texit lapide P. Fr. Alexius à Conceptione Guardianus* 1618. No tempo deste Provincial se ateou em todo o Reyno o fogo da peste, a qual consumio innumeraveis vidas. Dos nossos Religiosos, que entravão pelo meyo das suas chamas para curar os enfermos, achamos hũa grande copia, cujos nomes estaõ escritos na primeyra, & segunda partes desta Historia, & o estaráõ tambem no livro da vida eterna.

1. Part. l. 1. cap. 53 n. 4. & liv. 2. cap. 16. liv. 4. cap. 27. 2 Part. liv. 10. cap. 50. & liv. 11. cap. 40.

396 Para se matricular no Anno 1598. da mesma felicidade (segũdo nos diz sua fama) partio do Convento de Santo Antonio de Lisboa no anno de 1598. a alma do bemaventurado Padre Frey Martinho da Insua, a quem commummente chamavaõ Frey Martinho do Porto. Era natural desta Cidade, & de hũa das principaes familias della; & convidado pela nobreza do sangue que o incitava a buscar augmentos na aceytaçaõ, & agrado dos Principes, sendo de menor idade entrou no serviço do Infante D. Luis filho delRey D. Manoel, a quem era notavelmente aceyto por suas prendas, & boas inclinações. Mas como estas com as experiencias das instabilidades do mundo, concorrendo os auxilios celestes, foraõ propendendo mais para os obsequios da Magestade Divina, que para os cultos das soberanias humanas, brevemente deo hum córte géral a todas as suas expectativas, & buscando nesta Provincia de Portugal hũ caminho mais seguro para a salvaçaõ, recebeo o habito em o seu Convento da Insua no anno de 1540. Com tal fervor de espirito deo os primeyros passos, que manifestamente se conhecia em suas acções a especial assistencia da Graça Divina. Sendo ainda Noviço, quando havia de commungar o Santissimo Corpo de Christo Sacramentado, era preciso que assistisse outro Acolyto para continuar a Missa, porque o servo de Deos com aquelle Nectar Angelico perdia totalmente os sentidos. Recolhiaõ-se ao interior de sua alma a venerar, & servir ao Senhor, a quem ella agazalhava com devotissima ternura, ficando neste tempo seu corpo sepultado entre as sombras de hum letargo profundo. Frequentava a contemplação de modo, que nunca se apartavaõ seus pensamentos dos pès de Christo; & quando estava desoccupado do serviço da Com-

Archiv. do Conv. da Insua.

Anno 1598.

Communidade, totalmente se engolfava neste amoroso pelago, aonde encontrou como perolas preciosas muytas virtudes, & não menos noticias deste Serafico exercicio. Delle compoz hum tratado, cujo titulo mostrava a sua elevaçaõ, & era: *Tres lumes da alma*; do qual fazia grande apreço o Arcebispo de Lisboa D. Miguel de Castro, & o approvou com os singulares louvores que merecia. No tempo de vinte & oito annos, que viveo nesta Provincia, foy Guardiaõ muytas vezes nas casas Recoletas, sendo nas Prelasias sempre o primeyro q̃ metia maõ ao trabalho. Se fazia obras, sobre os seus hombros levava os materiaes; sempre usava do habito mais velho que havia no Convẽto; nunca admittio calçado, mas com os pès pela terra, & muytas vezes cheyos de sangue, andava alegre. Foy grande desprezador da pessoa propria, & igualmente venerador de todas, a quem com muyta humildade servia quando tinha occasiaõ de mostrar o abrazado affecto com que amava ao proximo.

397 Chegando porèm o anno de 1568. em q̃ das casas Recoletas desta Provincia se formou a de Santo Antonio, ficou o devoto Padre encorporado na mesma Provincia, como outros de semelhante estimaçaõ. No anno seguinte pertendendo o Padre Fr. Antonio de S. Vicente, que era o primeyro Provincial, erigir hum Convento em Lisboa, em q̃ concorriaõ muytas difficuldades, por impedimentos que lhe punhaõ outros da nossa Ordem, entregou este empenho ao Veneravel Padre Frey Martinho, o qual facilmente o conseguio, *pela universal aceytaçaõ que tinha entre os Senhores da Corte, & Prelados*, diz o referido Archivo. Em 15. de Fevereyro de 1570. fez lançar a sua primeyra pedra, & ajuntando abundantes esmolas proseguiraõ os edificios com tanta felicidade, que em breve tempo se concluiraõ. Em todo o que duráraõ as obras deo o Servo do Senhor grandes exemplos de abatimento proprio a esta Cidade. Descalço, remendado, & roto, desfigurado, & desfeyto com os rigores das penitencias, & austeridades trazia pelas ruas aos hombros as barras de ferro, & madeyras que pelo amor de Deos lhe davaõ para os edificios. Em algũas occasioens o encontrou com estas cargas ElRey D. Sebastiaõ, q̃ o estimava muyto, & mandando aos seus criados que lhas tirassem, & pagassem a homẽs que as conduzissem, nunca o V. Padre consentio que o aliviassem, mas sempre respondia com semblante alegre: *Que naõ havia de dar a outrem o seu merecimento, pelo qual esperava no Ceo hũa boa cõmenda.* E naõ se enganava na expectativa, porque o Senhor, em cujo serviço andava sẽpre, lhe tinha reservada a da sua fruiçaõ eterna, para a qual o chamou este anno de 1598. em idade de oytenta com sinaes evidentes de

Archivo da Insua.

Anno 1598. de ſantidade no meſmo Convento que fundou, & dirigio ſendo nelle o primeyro Prelado. No ſeu clauſtro mandáraõ depois collocar hum paynel com a effigie deſte ſervo de Deos, & hũ rotulo, no qual, aſſim como nos de outros, deve ſer riſcada a clauſula que diz fora filho da Provincia de S. Antonio eſte Varaõ inſigne, ſendo elle hum dos pays illuſtres que a geráraõ nos limites, ou Conventos deſta de Portugal de quem era filho.

398 Tambem o foy della, poſto q̃ no partido Clauſtral, o Padre Fr. Gaſpar de Brito, que paſſando-ſe depois à Provincia da Piedade ſe chamou Frey Gaſpar do Porto, por ſer naſcido neſta Cidade. De ſuas operaçoens dà larga noticia o Author do Agiologio Luſitano, & tambem a Chronica da meſma Provincia que o logrou muytos annos, & ainda hoje poſſue o theſouro de ſuas cinzas. Naõ ſuccedeo a ſua tranſmigraçaõ no tempo da refórma gèral, mas algũs annos antes, quando os Padres Conventuaes viviaõ mais deſcançados, indicio de ſer a ſua paſſagem meramente força do eſpirito de ſervir a Deos entre os grandes apertos que na dita Provincia ſe praticavaõ. Foy Varaõ muyto obſervante, ſingelo, humilde, penitente, ſofrido, auſtero, & ſobre tudo brilhavaõ em ſuas acções, palavras, & affectos com dilatados reſplandores os rayos da caridade. Eſta Rainha de todas as virtudes o obrigou a ſahir do Convento de Aveyro aonde morava no anno de 1599. a lutar em campo deſcuberto cõ os horrores da morte na aſſiſtencia dos apeſtados. E poſto que ella ſe oſtentava invencivel, & as forças deſte ſervo de Deos eſtavaõ já cõſumidas com os muytos annos, as do eſpirito com tudo eraõ notaveis: porèm faltando a reſiſtencia da parte do corpo, aquelle ſe retirou, mas naõ vencido; porque ſegundo o que diz a fama de ſuas proezas, foy lograr a coroa da gloria na Jeruſalem triunfante.

Anno 1599.

Agiolog. Mayo 10. letr. I. Chron. da Prov. da Pied. lib. 4. c. 31.

399 Para o logro da meſma dita (confórme ſe perſuade o humano diſcurſo) ſahio no anno ſeguinte de 1600. livre das prizões da mortalidade a alma bendita do virtuoſo Padre Frey Antonio dos Reys. Naſceo na Cidade de Viſeu, & militou na India, aonde o convidou a graça de Chriſto para o ſeguir com a cruz da mortificaçaõ pelo aſpero, & apertado caminho do Serafico Inſtituto. Recebeo o habito em o Convento de Santo Antonio de Cochim da noſſa Cuſtodia de S. Thomè, aonde floreceo muytos annos dando ſazonados, & precioſos frutos de ſantos exemplos. Cauſava admiraçaõ, & parecia mais do que natural a conſervaçaõ da ſua notavel corpulencia, à viſta da tenuidade do alimento que lhe permittia entre as perennes abſtinencias com que o maltratava. Alèm dos jejũs ordinarios, & das duas Quareſmas que tem os Frades Menores por obrigaçaõ que lhe poem a

Anno 1600.

Igre-

Anno 1600.

Igreja, & a Regra, observava outras duas, a da Epifania, & da Assumpçaõ da Senhora, a cujo mysterio era muyto especial devoto. Estas austeridades, a quem faziaõ mais penosas as vigilias, os açoutes, & os cilicios, nunca tiveraõ efficacia para descompor a alegria do seu rosto, na qual punha o Ceo tanta graça que attrahia todos os coraçoens. Para elles era muyto util este dom do servo de Deos pela grande conveniencia espiritual, que lhes resultava da sua communicaçaõ: & para os Conventos tambem o era, porque pelo seu respeyto recebiaõ copiosas esmolas. Na contemplaçam donde lhe procedia esta, & outras prerogativas, gastava todo o tempo depois das Matinas atè ser manhãa; & bem disposto naquelle acto naõ entrava na cella sem primeyro celebrar o Santissimo Sacrificio da Missa. Dando graças à Magestade eterna pelo admittir a taõ soberano convite gastava a mayor parte do dia na sua presença, rezando, orando, & appetecendo servillo com todos os affectos de sua alma. Neste amoroso obsequio o achava sempre quem pertendia fallarlhe; & pela muyta experiencia, ninguem já se cançava em buscallo na cella, porque o tinhaõ mais certo no Coro. Algũas vezes porèm se divertia nos exercicios da humildade, mas nelles, posto que fóra daquella casa de Deos, tinha a este Senhor comsigo, porque com os humildes conversa, & habita por graça.

400 Quando se povoou de Religiosos o Convento da Madre de Deos para Recoleyçaõ da dita Custodia, foy este Veneravel Padre hum dos primeyros Mestres de espirito que nelle habitáraõ. Deo-lhe o Ceo talento especial para educar Noviços, aos quaes dirigia suavemente confirmando a doutrina com o exemplo. Tinha todas as prendas de bom Religioso; porque alèm das mencionadas era amantissimo da pobreza Evãgelica, da gravidade, & composiçaõ Monastica, do aceyo, & limpeza exterior da pessoa, & pureza interna da consciencia: & estas virtudes que resplandeciaõ nas suas acções, acompanhadas de efficazes persuasivas creavaõ para Deos, & para a Religiaõ muytas creaturas perfeytas. Tambem teve a graça do governo, & por ser taõ conhecida o perpetuavão nelle quanto podiaõ. Tres vezes foy Guardiaõ no proprio Convento, aonde fez obras notaveis cõ grandes esmolas que o amor de Deos lhe trazia, convidado do muyto q̃ elle ao mesmo Senhor amava. Por este respeyto nunca lhe faltou o cuydado da sua providencia, assistindo-lhe com o necessario para alimentar a natureza desfalecida, quando por naõ dar detrimento ao proximo se retirava ao favor da humana. Indo mudado para o Convento de Damaõ chegou de noyte a hũ lugar maritimo povoado de Christãos, & gentios; & por naõ dar molestia a quẽ o agasalhasse, buscou o abrigo de hum

Anno 1600.

hũ barco, que estava junto a terra. Alli lhe appareceo logo hum menino cortejando-o com muyta affabilidade, & offerecendo-lhe hum paõ, dizendo que seu Senhor lho enviava. Aceytou-o o Padre Fr. Antonio, & querendo no dia seguinte gratificar ao seu bemfeytor a esmola, fez diligencia pelos poucos vizinhos da aldea, & naõ achando noticia, nem do Senhor, nem do servo, entendeo quem era o servo, & mais o Senhor que lhe mandára o paõ, ao qual profundamente rendeo as graças pelo desvelo da sua amorosissima providencia. Tambem esta lhe assistio nos ultimos annos da sua vida, dando-lhe repetidas occasiões para multiplicar os meritos em as dores frequentes de copiosas chagas. Tolerou-as com insigne paciencia; & porque as julgava mimos do mesmo Senhor, as agradecia à sua piedade com devotas ternuras: & com ellas o achou a morte occupado, & juntamente prevenido com todos os remedios da alma quando lhe patenteou o caminho para o interminavel descanço. Faleceo a vinte & hum de Mayo no anno sobredito de 1600. Faz mençaõ de suas virtudes o Padre Frey Paulo da Trindade na Conquista Espiritual do Oriente, a quem seguẽ o Author do Agiologio Lusitano, & Chronica da Provincia da Madre de Deos.

Cõquist. liv. 1. cap. 47. Agiol 21. Mayo lit. L. Vergel cap. 2. art. 3.

CAPITULO XXI.

He promovido ao Provincialado o Veneravel Padre Frey Amador de S. Francisco: dizem-se as suas virtudes, & as de outro Religioso.

Anno 1601.

401 ENtramos no primeyro anno do seculo decimosexto da redempçaõ dos homẽs, & nelle encontramos em varias partes do mundo evidentes argumentos da Divina vingança; particularmente em Portugal, aonde alèm da peste q̃ a ninguem perdoava, appareciaõ os ares, & campos coalhados de gafanhotos, que todos os frutos desbarataváõ, por ventura para que a vida dos q̃ livravão do contagio perigasse na penuria do alimento. Mas se foy taõ fatal o açoute, vinha com tudo acompanhado da grande felicidade de ser o ultimo pestilente que padeceo este Reyno. Nelle acabáraõ a vida muytos Frades desta Provincia, dos quaes hũa grande parte a sacrificáraõ a Deos nas aras da caridade Catholica, (como em outras occasiões) servindo, curando, & assistindo com os Sacramẽtos aos feridos daquelle mal horrivel.

402 Entre tanto os que estavaõ izentos delle proseguião dando satisfação ás obrigações do seu Instituto, & o Padre Provincial Fr. Gaspar da Natividade já cançado, & afflicto pela dilação do

seu

Anno 1601. seu governo tratava de convocar os Vogaes a Capitulo, o qual se celebrou no Convẽto de S. Francisco de Lisboa em 18. de Mayo do mesmo anno, presidindo o Reverendissimo Padre Gèral Fr. Frãcisco de Sousa; & nelle foy eleyto em Ministro o V. Padre Fr. Amador de S. Francisco, Varaõ santo nos exemplos da vida, & opiniaõ que deyxou na morte. Era natural de Agada, que antigamente foy Cidade, & cabeça de Bispado, & hoje he hũa Villa na Dieceſi de Coimbra, distante della sete legoas na estrada q̃ vay para o Porto. Quem communicava a este servo de Deos, via na sua candideza hum retrato de Nathanael, de quem dizia o Redemptor que não havia em seu coração malicia; porque era tanta a sua sinceridade, que nem sabia enganar, nem presumia que os outros usassem de cavilações, & enganos. Deste modo, & algũas vezes em prejuizo da sua pessoa dava credito às fallacias alheyas, como se forão verdades puras. Mas se tinha esta grande singeleza de pomba para não cõsiderar malicia no seu proximo, tinha igual prudencia, & astucia em desviar sua alma dos obstaculos que podião lastimar a propria virtude, ajuntando muytas cõ que se fez amado de Deos, & querido dos homẽs. No governo desta Provincia deo admiraveis exemplos de caridade, rectidão, & humildade, andando de Convento para Convento como verdadeyro peregrino sem faustos, descalço, despido, mendigãdo de porta em porta o que lhe era necessario para o sustẽto. Não ultrajava com tudo o direyto que tinha á justiça punitiva nas causas, mas com tal modo executava o rigor de juiz, que juntamente attrahia os coraçoens dos subditos com a brandura de pay.

Man. de Far. Epit. das Histor. Port. p. 1. cap. 4. n. 16.
Joan. 1. 47.

403 Era muyto conhecido na Corte, & não menos em todo o ambito por onde se estende esta Provincia; & pelas experiencias que as pessoas do seculo tinhão da sua grande caridade o buscavão por medianeyro de pazes, & Deos lhe dava tal graça nestas emprezas, que as ajustou numerosas vezes entre personagẽs que mortalmente se aborreciaõ. Foy raro amador da pobreza, & por esta prerogativa Serafica, propriamente *Amador de S. Francisco.* Desejava-o imitar em tudo, mas cõ muyta especialidade nesta perfeyção, do mesmo Santo especial. Sendo Prelado não tinha na sua cella mais que duas cadeyras velhissimas; & porque encontrando-se nella Rui Dias da Camara fidalgo muyto qualificado com o Colleytor do Reyno as largou ambas a elles, & se assentou na cama, lhe disse depois Rui Dias que emendasse esta falta; & lhe respondeo: *Melhor he que o Colleytor ache menos hũa cadeyra, do que havella de mais.* Outra vez querendo dar collação na mesma cella a hũ Religioso hospede, que não chegou a tempo de ir à Cõmunidade, não teve outra toalha que estendesse

na

Anno 1601. na mesa senaõ huma folha de papel. Nunca sendo Provincial, & estando nos Conventos faltou em Matinas à meya noyte; & muytas vezes chegando cançadissimo, molhado, & debil pela extenção da jornada, rigor do tempo, & penuria do necessario, imaginavão os Frades que dispensaria comsigo aquelle rigor, & sempre se enganavão neste conceyto, porque o seu espirito triunfava de todos os desmayos de natureza.

404 Em seu tempo se augmentou a Provincia com o Mosteyro de Religiosas de S. Luis de Pinhel, & tiverão principio as obras do Convento novo de Saõ Francisco da Ponte de Coimbra: mas quando elle as vio tão sumptuosas, assentado em hũa janella se desfazia em lagrimas soluçando, & dizendo: *Que reposta hey de dar a meu Padre S. Francisco quãdo elle me pedir conta destas obras?* E replicando-lhe o seu Secretario, porque não advertira a principio na planta, respondeo com a sua singeleza notavel: *A planta era muyto pequena, & por ella naõ julguey que esta maquina havia de ser taõ grande.* Recolhendo-se depois de Provincial ao Convento de S. Francisco de Lisboa se reduzio ao estado dos Religiosos, q̃ seguem em tudo as obrigações da Communidade; & sem applicar hũa unica parte de seu pensamento a eleyções, ou governos, os offerecia todos a Deos na santa Oração, & nos outros ministerios da obediencia, em cujo exercicio achava sua alma repetidas consolações. Deste modo perseverou atè o anno de 1611. no qual a voz do Altissimo o achou preparado para a jornada do outro mundo, em que receberia o premio de sua Divina face, como se presumio da santa opinião q̃ deyxou na morte. De seu nome faz memoria plausivel o Catalogo desta Provincia na fórma seguinte: *Frater Amator à Divo Francisco natus Æminij, vulgò Aguada, in Conimbricensi Diœcesi, electus anno* 1601. *vir simplex, & rectus, ac paupertatis amantissimus.*

405 Ajuntaremos á lembrança deste insigne Prelado a de hum seu subdito muy virtuoso, que por este tempo florecia com grande reputação na Custodia de S. Thomè da India Oriental. Chamavase Frey Luis de Santo Andrè, & tambem pudera dizerse da *Humildade*, a qual era o matiz precioso de seu nome; porque o abatimento proprio em que sempre viveo, o fez muyto celebre na opinião dos homens. Obrigado do amor daquella virtude não quiz fazer profissaõ de Frade do Coro, tendo para esse fim os requisitos necessarios, porque em semelhante estado não lhe ficavão tão promptas as occasiões para ser servo de todos, como no inferior de Frade Converso, ou Leygo. Esta razão, que ninguem a ouvio da sua boca (porque residia nella o silencio, & não dava razoens) se inferia das suas obras, assistindo aos actos de mayor vileza, & trabalho com

Anno 1601. vontade tão prompta como se nestes penosos exercicios consistira toda a satisfação do seu gosto. Vão reparando os Religiosos desta profissaõ (a mais aceyta, & agradavel ao Patriarca dos humildes) & se querem ver o espelho clarissimo por onde hão de compor as suas acções, olhem para o retrato deste servo de Deos. Perennemente se occupava no serviço da Cõmunidade, & sempre mudo, modesto, com os olhos tão cerrados, que ninguem podia divisarlhe a cor; os pensamentos successivamẽte pregados no Ceo: pobre por excellencia, assim das possessoẽs do mundo, como das appetencias dellas: muyto caritativo não só com os Religiosos do Convento, mas com os mendigos da porta. Este he o seu retrato no discurso do dia, & no da noyte posto em Oração lhe havemos de ajuntar os instrumentos da penitencia com que affligia o corpo cançado, & oprimido das fadigas do seu zelo, humildade, compayxão, & amor do proximo. Naõ satisfeyto porèm seu espirito com esta vida tão religiosa, & perfeyta, anelando mayores apertos pedio ao Padre Custodio, que o mandasse para a Recoleyção do Convento da Madre de Deos, aonde perseverou muytos annos em o officio de Porteyro, no qual teve a sua caridade larga materia para se abrazar nas fragoas da cõpayxão, & não menos a sua modestia para ser incentivo do grande respeyto com que geralmente era tratado. Este foy bem manifesto no seu transito, & enterro, porque em ambos lhe fizerão cõpanhia copiosas lagrimas, que a saudade nascida da devoção que todos lhe tinhão, chorava na sua ausencia: mostrando juntamente o não vulgar conceyto que se fazia da sua virtude, na pompa com que o derão á sepultura, tudo argumentos da opinião que lograva de Varão Santo.

ORIGEM, E MEMORIAS DO MOSTEYRO de S. Luis de Pinhel da Ordem de S. Clara.

CAPITULO XXII.

Quem fundou esta casa, & como entrou na obediencia desta Provincia.

Anno 1602. 406 HE necessario que cõ especial cuydado notemos a erecção, & primeyros progressos deste Serafico Domicilio, para que no caso que succedão algumas controversias, as quaes com elle nascèrão, nelle se creàrão, & com elle proseguirão, saybaõ as partes interessadas a quem pertence a justiça, & as consciencias a quem toca a jurisdição, & governo das almas. A

Villa,

Anno 1602.

Villa, em que elle está plantado, naõ depende de descripçoens, & menos de elogios para credito do seu valor, & nobreza, porq̃ sempre teve muyta parte nos trofeos Lusitanos, & grande nome em todas as Historias Portuguezas. Dizem que já existia quinhentos annos antes da reparaçaõ dos homẽs; & sendo habitada dos Turdulos seus fundadores, de muyto longe lhe vem o valor, & brio cõ que adquirio o brazaõ, & nome de *Guarda mòr deste Reyno.* Tem seu assento no Bispado de Viseu em a ladeyra de hũ monte, guarnecida de muralhas, & torres, a quem faz mais temidas hum forte Castello, & menos expugnaveis as oraçoens das Esposas de Christo, que com muyta reformaçaõ vivem em outra fortaleza donde o Ceo se combate, & se alcança do Ceo com as baterias das supplicas, o que muytas vezes não consegue a terra com as vehemencias das ballas.

407 Existiaõ neste lugar, que he plano, agradavel, & fronteyro á Praça hũas casas nobres de Luis de Figueyredo, pessoa qualificada da mesma Villa, & por sua muyta virtude, & verdade merecedor de ser bem visto delRey Filippe II. de Portugal, que o sublimou à Secretaria, & Conselho de sua Fazenda no mesmo Reyno. Por este caminho, & sempre licito, por cahirem sobre elevados meritos, lhe vieraõ algũas commendas, as quaes engrossando os bens do seu patrimonio o fazião independente, & livre para seguir, como sempre observou, com muyto temor os mandamentos Divinos. Era já de annos casado com D. Maria de Quinhones filha de D. Leonor de Quinhones do serviço da Princesa D. Joanna mãy delRey D. Sebastião: & vendo-se em idade provecta, & desenganado de ter o fruto que pertendia no matrimonio, se resolveo a applicar seus bens ao culto de Deos fundando hũ Mosteyro nas ditas casas, em que fosse perennemente louvada a Magestade do mesmo Senhor. Communicou o intento com o Reverendissimo Padre Gèral da nossa Ordem, Fr. Boaventura de Calatagyrona em Lisboa no anno de 1596. quando veyo presidir na Congregação desta Provincia, & achando prompta a vontade do Prelado para aceytar o governo do novo Domicilio, fez supplica ao Summo Pontifice Clemente VIII. pedindo faculdade para o erigir com muytas clausulas, das quaes referiremos em summa as mais precisas, & necessarias ao nosso assumpto. Que elle Fundador, & seus successores sómente seriaõ sepultados na Capella mòr, & do proprio modo teriaõ nella assento, & direyto para gravar suas armas por todas as partes dos edificios. Que sua irmã Religiosa professa no Mosteyro da Cidade da Guarda seria neste Abbadeça todo o tempo da sua vida. Que nelle não pudessem entrar Educandas, nem Freyras de outra Ordem, nem haver mais do que trin-

Anno 1602. ta & tres Religiosas, as quaes professariaõ a Regra de N. Padre Saõ Francisco, confórme os estylos da Observancia, ou a de S. Clara. Que no principio, quando se povoasse o Mosteyro, havia de prover dez lugares com pessoas que elle havia de eleger, por morte das quaes terião seus successores perpetuamẽte dous. Que nenhũa entrasse sem tença de vinte mil reis, ou de pão de renda que os valesse; & para constar da segurança da mesma porção, não se admittiria sem escrito do Padroeyro. Que a Communidade não só daria o sustento às Religiosas, mas tudo o que lhes fosse preciso de habitos, roupas, calçado, & camas, assistindo-lhes nas doenças com o necessario, & nos officios em que as occupasse com as despezas que se costumão fazer nos taes officios. E por este respeyto, que nenhuma pudesse ter cousa propria, nem guardar como suas as que lhe mandassem seus parentes, ou ellas adquirissem por sua industria, & trabalho, mas tudo se encorporasse na mesma Communidade. Que elle Fundador, alèm dos edificios, & fabrica, lhe consignava cem mil reis de tença cada anno, & juntamente dez moyos de pão, que importavão outros cem mil reis. Ultimamente que não pudessem as Religiosas fallar a pessoa alguma do seculo, mais que a mulheres, ou a parentes atè o segundo grao, nem entrassem na Clausura senão os officiaes precisos: & que a Missa Conventual fosse pela alma delle, & de seus successores.

408 Estas, & outras, que deyxamos por serem de menos supposição, erão as clausulas da sua supplica, sendo entre ellas principal a obediencia que havia de dar o Mosteyro à Provincia de Portugal, como tinha contratado cõ o Ministro Gèral sobredito. Determinou porèm o Summo Pontifice o contrario, ou fosse porque assim o arbitrasse a sua vontade sẽ concorrer algũa instancia, ou porque o Bispo de Viseu lhe fizesse algũa proposta sobre a materia, o que elle definio em a Bulla foy: *Volumus, & statuimus*, queremos, & determinamos que este tal Mosteyro com todas as pessoas que nelle habitarem, estejão sugeytos à direcção do Bispo. Não ficou o Fundador satisfeyto com o despacho, mas nẽ por isso se esfriou no intento. Deo principio á obra começando pela casa de Deos, a qual plantou no mesmo lugar, & do proprio modo que corrião as casas, em que elle nascèra. Ao abrir dos alicerses se acharão muytos corpos organizados, & de algũs delles sahiaõ admiraveis fragrancias, de cuja evidencia ganhou forças a tradição que perseverava nesta Villa, dizendo que no mesmo sitio estivera antigamente hũ templo dedicado a Santa Maria Magdalena, o qual destruirão os Mouros Africanos, como fizeraõ a todos os que havia nella, menos ao do Salvador, a quem perdoàrão a instancias de hum

Anno 1602.

hũ Chriſtão principal, & de muyta authoridade que no proprio ſitio vivia. Por eſte reſpeyto dedicou o Fundador à meſma Santa hum dos Altares collateraes, reſervando a Capella mòr para o Patrono da caſa S. Luis Biſpo de Toloſa, eſplendor da Religiaõ Serafica, & doce encanto da devoção do meſmo Luis de Figueyredo. Ficou tambem o Coro no deſtrito das ſuas caſas, do qual principia hum elegante Dormitorio, com quem não pòde compararſe algũ dos outros Moſteyros da Beyra. Mas o que o Fundador erigio neſta occaſiaõ não tinha brios para aſſemelharſe àquelles, porque era tão humilde, & taõ limitado que ſe moſtrava incapaz de ſer vivenda de gente Religioſa. E pondolhe hum breve cerco, deo tudo por concluido, & ſe retirou a Valhadolid, aonde reſidia o Conſelho de Portugal.

409 Era Biſpo de Viſeu neſte tempo D. Joaõ de Bargança, o qual vindo viſitar a clauſura para effeyto de entrarem as Fundadoras que haviaõ de ſahir do Moſteyro da Guarda, a achou taõ abbreviada, & ſem ordem, que reſolutamente aviſou ao Secretario não havia de permittir o ingreſſo das Religioſas, em quanto os edificios naõ tiveſſem o recolhimento, & largura ſufficiente. Deſculpava-ſe o Padroeyro com boas razões, & promeſſas de continuar em a perfeyção, & extenção delles, mas que em quanto não lhe era poſſivel, permittiſſe que ſua irmã com as companheyras o povoaſſem. Corrèraõ algũas cartas; & entendendo o Biſpo das do Secretario aonde caminhava o ſeu deſtino, por ſe livrar de inquietações o aviſou finalmente, q̃ buſcaſſe quem foſſe Prelado do ſeu Moſteyro, por quanto elle dimittia toda a authoridade que o Summo Pontifice ſobre o meſmo lhe dava. Iſto devia ſer o que Luis de Figueyredo queria, & por fazer mais ſeguro o ſeu negocio replicou ao Biſpo, dizendo lhe, que o Prelado, a quem podia entregar o Moſteyro, era o Provincial da Provincia de Portugal, porque ficava no ſeu deſtrito; porèm que eſte naõ havia de aceytar por certas razões, ſenaõ obrigado por algum Superior: que ſua Illuſtriſſima por fazerlhe mercè lhe enviaſſe hũa carta de favor para o Cõmiſſario Gèral do Reyno, pois ſó eſte com a ſua authoridade, & poder conſeguiria a aceytação do dito Provincial; & ſe para eſte lhe mandaſſe outra, mais obrigado ficaria à ſua benevolencia.

410 Naõ poz o Biſpo reparo em deſpachar lhe eſtas ſupplicas, & com a chegada das cartas, deo Luis de Figueyredo parte de tudo ao Reverendiſſimo Padre Gèral Fr. Frãciſco de Souſa, que em Valhadolid ſe achava. E porque eſte lhe deo palavra de aceytar o Moſteyro, deſpedio logo hum ſeu agente chamado Luis da Sylva ao noſſo Provincial, & Commiſſario Gèral. Reſultou de tudo ſer mandado como Procurador deſta

Anno 1602. Provincia a Valhadolid o Padre Fr. Pedro da Trindade Guardião do Convento da Guarda, ao qual o Fundador fez entrega do Mosteyro por huma escritura, de que foy Escrivaõ Jeronymo de Almeyda, & se assinárão ambos, & tambem os criados do mesmo Luis de Figueyredo por testemunhas em 25. de Setembro de 1602. No proprio dia passou o Reverẽdissimo Padre Gèral hũa patente, em que declara a sugeyçaõ que a casa de S. Luis de Pinhel havia de dar a esta Provincia, a qual patente está junta ao original da escritura referida, & andão insertas em hũs autos que se guardão no cartorio de Nicolao Brocha Escrivaõ da Legacia. Neste contrato meteo o Fundador as mesmas clausulas que pedira ao Pontifice, posto que mudou de parecer em algũas, que agora referiremos. No particular de prover dous lugares perpetuamente, contratou que teria sómente hum; & porque havia conseguido, que naõ se pudesse fallar com as Religiosas sem licença sua, ajustou que esta pertenceria sómente aos nossos Prelados; & accrescentou que alèm dos votos da profissaõ prometessem as Freyras guardar as leys expostas nas clausulas referidas.

411 Sò faltava a provisaõ del-Rey para sahirem do seu Mosteyro da Guarda as Directoras, & Mestras deste, mas não tardou muyto, porque entraraõ nelle em Sabbado vespera de S. Simaõ, & Judas 27. de Outubro do mesmo anno. Succederaõ lhe porèm logo algũs trabalhos, porque o referido Bispo, não obstante dimittir da sua jurisdição o Mosteyro, & fazerse valia para os nossos Prelados o aceytarem, esperava que como Ordinario lhe dessem parte da vinda das Religiosas, & em primeyro lugar que os edificios proseguissem em melhor fórma do que mostravaõ, para elle approvar a clausura estando do modo que dispunha o Concilio Tridentino. Pegando neste ultimo põto começou a obrigallas a voltar para o seu Mosteyro, & tendolhes postas algũas censuras se ausentou para Estremoz Villa do Alem-Tejo. Erão sete do mez de Abril do anno seguinte de 1603. quando Luis de Figueyredo o buscou na mesma Villa, aonde por hũa escritura feyta por Francisco de Faria Tabelliaõ das notas se cõtratàrão: que elle Luis de Figueyredo erigia este Convento na obediencia da Provincia de Portugal, & por lhe dar satisfação se obrigava a edificar todas as officinas convenientes, & necessarias para o numero de trinta & tres Religiosas taxadas no contrato q̃ havia celebrado com a dita Provincia; & que a clausura depois de feytas as obras seria approvada por elle, obrigando-se novamente a dar ao Mosteyro as rendas q̃ havia promettido quando fez a sua Santidade a supplica. Assignàraõ ambos a escritura, & ficou tudo em bonança, a qual fez perpetuar o Fundador dando satisfação

ao

Anno 1602. ao contrato, assim no dote, como na perfeyçaõ do material da casa, que o mesmo Bispo approvou, por naõ lhe faltar cousa algũa conducente ao bom cõmodo das Esposas de Christo.

CAPITULO XXIII.

Contaõ-se algũas prerogativas, & virtudes do Fundador, & se dà noticia de hũa notavel Capella que instituhio.

412 ANtes que prosigamos referindo os progressos das Religiosas nesta clausura, devemos esta memoria ao Erector della, o qual por suas prendas, & devoçaõ a nossa Ordem he muyto digno da presente lembrança. Dos seus principios não sabemos mais que o nascimẽto mencionado, & que pelos annos de 1586. era Escrivaõ da Fazenda delRey na casa da India. Deste lugar o adiantou Filippe II. de Portugal constituindo-o no de Secretario em a repartiçaõ das materias, negocios, & despachos da fazenda, & patrimonio Real no Conselho deste Reyno. Já lhe tinha dado o habito de Christo, & feyto Cavalleyro fidalgo, & nõ anno de 1607. o levantou a Fidalgo de sua casa com moradia. Deolhe duas commendas, a primeyra de S. Martinho de Guilhabreo da Ordem de Christo no Bispado do Porto em 14. de Agosto de 1604. a segunda de S. Salvador de Villapouca de Aguiar da mesma Ordem no Arcebispado de Braga em 15. de Mayo de 1608. depois de darlhe licença para retirarse a sua casa. Outras mercès lhe dispensou o animo, & liberalidade daquelle Principe, & será necessario mostrar agora nos seus procedimentos os meritos que o faziaõ digno de tantos favores; & primeyro de tudo as virtudes com q̃ se dispunha para ser aceyto do Senhor, que domina, & move as võtades dos Reys.

413 A sua casa era Domicilio da piedade Christã. Alèm dos mendigos que por todas pedem, tinha livro de razão para esmolas particulares que fazia. A cada hũa de certas pessoas dava todas as semanas a quatrocentos, & a quinhentos reis. A viuvas pobres a vintem cada hũa todos os dias, & a muytos Conventos Mendicantes ordinarias todos os mezes. Isto era o sabido; mas não era menos o que despendia casualmente a varios sugeytos, que conhecendo o seu animo lhe manifestavão a propria miseria. Confessava-se, & commungava com muyta frequencia, obrigando juntamente a todos os seus criados, & servos a fazer o mesmo todos os mezes. Não passou dia algũ, estando desempedido, sem ouvir cinco Missas, as quaes se celebravaõ por sua tençaõ; & alèm destas mandava dizer tantas, que no anno antecedente à sua morte achou pelo livro da sua memoria estarem ditas vinte & duas mil Missas; razaõ porque em seu testamento ordenou

Anno 1601. nou que só se dissessem trezentas no dia do seu transito. Ouvia as cinco, ainda depois de velho, sempre de joelhos com exemplar devoção; & quando a assistencia nos tribunaes o obrigava a accelerarse, nunca deyxou de fazer primeyro este acto de bom Christão. Occupava-se em alguns exercicios virtuosos, & tinha particulares jejũs, & muytas devoções, as quaes fazia mais agradaveis ao Ceo com os golpes das disciplinas. Era notavelmente inclinado ao titulo da Piedade da Mãy de Deos, & venerava as suas Imagẽs desta invocação com particular affecto. Alèm deste o mostrava à soberana Rainha dos Anjos visitando hũa casa sua distante todos os Sabbados, como em Lisboa o Mosteyro da Madre de Deos, morando elle no bayrro alto, & em Madrid o templo de N. Senhora da Tocha.

414 Casou já crescido nos annos com D. Maria de Quinhones, como havemos dito, & entrando em desconfiança de ter filhos, por ter passado tempo sem o logro desta esperança, se resolveo a tributar à Magestade Divina o obsequio que lhe fez na edificação desta casa, aonde o mesmo Senhor sempre foy louvado, & he servido na observancia regular, & virtudes das suas Esposas. Teve porèm depois hum filho em o anno de 1613. quando menos o esperava; & seria remuneração do Altissimo para q̃ elle se fosse deste mundo com a consolação de deyxar herdeyro; mas tambem aos quatro annos depois de seu falecimento o levou assistindo em Braga, & tendo vinte & dous de idade. Chamava-se Antonio Heytor de Figueyredo, cujos ossos se trasladàrão depois para este seu Mosteyro. Na sua casa se houve sempre Luis de Figueyredo com admiravel moderação, & governo, & tão doutrinados andavão os servos, que parecia hum Domicilio religioso. Nunca admittio algum a seu serviço à mercè, mas sempre com partido que assentava no livro da sua lembrança para darlhe inteyra satisfação: nem consentio que a elle se pagasse o sustento a dinheyro, senão eraõ casados, porque gastando o desordenadamente, andarião famintos; & antes queria fazer mayores despezas dando-lhes hũa ração abundante, do que dar occasião a necessidades, & por ventura a peccados. Deste bom regime nascia ter no seu serviço homẽs honrados, & algũs delles do habito de Christo, que por seus bõs procedimentos fez subir, & augmentar suas casas.

415 Foy hum dos mayores Ministros que teve este Reyno, assim no zelo com que procurava a fazenda Real, como no cuydado com que pertendia o prompto despacho das partes, como finalmente no desenteresse com que em tudo se portava. Do zelo mostrou hum grande argumento naquella insigne obra que compoz em tres livros. O primeyro continha

Anno 1602. nha tudo o que montavão as rendas de Portugal, os Almoxarifados, casas, & commendas: os gastos que ElRey fazia dellas em esmolas, tenças, Ministros, Milicia, & outros. O segundo de todos os contratos Ultramarinos. O terceyro comprehendia tudo o que tocava à India, no qual com summa curiosidade mostrava quantas embarcaçoens passárão a ella desde o tempo do seu descobrimento: quem forão os Governadores, Vice-Reys, Capitães, Pilotos; que successo tiverão as viagẽs, quanto se gastou nellas, quãto se lucrou, & perdeo: em fim quanto tinha, & podia dar ElRey naquelle Estado. Estes livros apresentou elle a Filippe II. quando veyo a este Reyno, & as copias de dous que ficárão por sua morte offereceo o Padre Frey Luis da Natividade, Leytor Jubilado nesta Provincia, & sobrinho do mesmo Author, a ElRey D. Joaõ IV. de feliz memoria, & juntamente outro que seu tio havia composto de todas as fortalezas maritimas de Portugal com suas descripções, cuja offerta aceytou o dito senhor com especiaes agrados. Era aspero em estranhar roubos, mentiras, & trapaças, & igualmente livre em manifestallas, fazendo-se por este meyo temido tanto como odiado. Os inimigos que grangeou, mostrárão depois da sua morte a vontade com que o tratavão na vida, perseguindo a sua casa.

416 Semelhante liberdade mostrava nas consultas, mas sempre obrigado do zelo, & da razaõ. Pedindo-lhe o Conde de Salinas conselho sobre a ordem cõ que se podia acodir á restauração, & desempenho da fazenda Real, respondeo que sobre o mesmo negocio se havia resolvido o que era conveniente em a Junta a que elle assistira presidindo o Conde de Portalegre Dõ Diogo da Sylva, porèm que os Conselheyros de Castella tudo fazião pelo contrario, porque o seu unico intento era destruir, & aniquilar a este Reyno. Com o mesmo Vice-Rey Conde de Salinas praticando sobre as muytas rendas de Portugal, & que ficando tantas livres, nada chegava a ElRey Filippe, respondeo com taõ grande liberdade sobre o ponto, que o dizimo bastava para qualificar seu ardente zelo. Quem tinha liberdade para fallar com tal desafogo, naõ sentia nos procedimentos proprios motivos para ouvir semelhantes reprehensoens, & assim o publicaõ algũs casos que referiremos em applauso da sua memoria. Hum seu amigo estando em Valhadolid lhe disse que por descargo de sua consciencia, & fazer a Deos algum serviço determinava dar duzentos mil reis de esmola a hũ Convento; & como elle actualmente estava edificando o de S. Luis de Pinhel, para as obras delle os queria dar, com advertencia que não tinha negocio, ou pertenção algũa. Estranhou muyto Luis de Figueyredo a offerta, mas o ami-

Anno 1602. o amigo para justificar a bondade da sua intençaõ lhe apresentou hũ assinado com juramento, & com tudo isso naõ quiz aceytar sem q̃ ElRey desse primeyro licença, como deo, para elle a receber. Certo contratador buscava por meyo de hum seu amigo occasiaõ para offerecerlhe vinte mil cruzados, com o intento, & fim de q̃ naõ duvidasse das suas contas; porèm o amigo, sendo o intimo deste coração desenteressado, desenganou ao pertendente dizendo-lhe que naõ se atrevia a fallar em semelhante materia. Em fim o Bispo da Ilha da Madeyra D. Luis de Figueyredo com a confiança de parente lhe fazia hũ mimo de algũs regalos daquella Ilha, & teve animo este homem inflexivel para se escusar á lisonja que lhe fazia o seu proprio sangue.

417 Sobre o mesmo particular tinha muyta vigilancia cõ as pessoas de sua casa, para que nenhũa cousa aceytassem de pertendentes. Mandando chamar por hum pagem a certo homem para lhe dar despachada a consulta de hũ contrato sobre q̃ andava na Corte, ao sahir da sua casa com ella, reparou que este mesmo hia deyxando hum braço para dentro da porta, & entendendo o que era, chamou o criado, o qual nas perguntas lhe confessou que lhe dera dous dobrões de alviçaras. Logo no mesmo pôto o mandou em seu seguimento paraque lhos tornasse, & trouxesse hũa certidaõ de como estava delles entregue. Assim o executou o moço, & Luis de Figueyredo depois de fazer a todos os servos hũa larga pratica sobre este ponto, despedio aquelle da sua companhia dando-lhe lugar em hũa de soldados. Ultimamente o desejo que tinha de naõ dilatar os negocios dos pertendentes, se verá em outro successo que em Valhadolid lhe acõteceo. Por descuydo de hum official da sua Secretaria estava entre outros papeis a consulta de hum homem ordinario, & achando-a Luis de Figueyredo casualmente, fez vir o requerente à sua presença, & sabendo delle quanto gastava cada dia naquella Corte, lhe pagou toda a despeza que fizera desde o dia em que a consulta sahira despachada, dizendo-lhe: Esse dinheyro he vosso, posto que eu naõ tive culpa na demora; peçovos perdaõ de estares estes nove dias fóra de vossa casa. E virando-se para o official, diante do mesmo homem o reprehendeo com aspereza notavel.

418 Estas eraõ as prendas de Luis de Figueyredo, & muytos mais casos podiamos referir para gloria de seu nome, senaõ parecèra jà digressaõ do nosso principal intento. Tanto que sua mulher faleceo em 24. de Julho de 1621. ordenou logo seu testamento em 13. de Novembro do mesmo anno. E porque nelle faz mẽçõo da Capella que havia instituido no mez antecedente, mostraremos neste lugar a excellencia, & grandeza della. Consta de seis

Anno 1602.

Capellães Clerigos seculares, o primeyro com titulo de Capellaõ mòr a respeyto dos mais, & com a condição de ser Theologo, & o ordenado de oytenta mil reis todos os annos. O segundo com obrigação de ensinar Grammatica ás pessoas da Villa gratuitamente, & com o salario de sessenta mil reis. O terceyro com o presupposto de ser organista, & o quarto cõ o de saber solfa para ensinarem a tanger, & cantar ás Freyras, & a todas as mais pessoas que quizessem aprender estas artes: & dos dous ultimos, hũ seria Sacristaõ, & o outro Procurador das Religiosas, consignando quarenta mil reis de ordenado para cada hum dos quatro. Tambem poz a todos a obrigação de rezar o Officio Divino em a Igreja deste Mosteyro a horas que não dessem molestia ás Freyras, nem servissem de impedimento ás obrigações do seu Coro. Mais instituhio doze Mercieyros, seis homẽs, & outras tantas mulheres, que assistissem na Igreja quando os Capellães rezassem. Tambem applicou quarenta mil reis para o azeyte de tres alãpadas da Capella mòr, & que depois de satisfeytos todos os ordenados, o restante fosse para o sustento das Religiosas.

419 Por morte de Antonio Heytor de Figueyredo seu filho ficou devoluta a administração desta Capella ao Mosteyro, mas como elle era incapaz conforme a Ordenação do Reyno, Diogo Soares Secretario d'elRey Filippe III. alcançou do mesmo a administração, de que resultárão demandas. O Instituidor que não previo o futuro viveo algũs annos depois de fazer esta grande obra muy descançado, & só com os pẽsamentos applicados á salvaçaõ de sua alma. Tendo oytenta & dous de idade, no de 1631. a treze de Janeyro foy à Igreja de Nossa Senhora de Loreto, aonde se confessou, & commungou com a devoção costumada, & tendo ouvido as cinco Missas que todos os dias mandava dizer, voltou para casa, aonde a morte o esperava, & com muyta suavidade passou desta vida com o Santissimo nome de JESUS na boca, encostado a hum assento, mas posto de joelhos, & com as mãos levantadas. Foy depositado seu corpo em o nosso Convento de S. Francisco de Lisboa, para dahi serem transferidos seus ossos ao monumento que tem neste seu Mosteyro, em o qual se escreveo este epitafio:

Aqui jaz Luis de Figueyredo Falcaõ, Fidalgo da Casa delRey N. Senhor, que foy Secretario delRey Filippe III. (quer dizer de Castella) *filho de Hector de Sela Falcaõ, & de Joanna de Figueyredo, cuja foy a casa em que o dito Luis de Figueyredo fundou, & dotou este Mosteyro à sua propria custa, & sem ajuda de ninguem. Deyxou o seu, & naõ levou o alheyo. Pede hũa Ave Maria pela sua alma.*

CAP.

Anno 1602.

CAPITULO XXIV.

Progressos desta Religiosa Communidade com a lembrança de algũas servas de Deos que nella florecèraõ, & de hũ grande thesouro de reliquias que possue.

420 HE tempo jà de saber quaes foraõ as duas Religiosas que do Mosteyro da Guarda vieraõ para este em companhia da sua primeyra Abbadeça: & o que passáraõ depois que se virão aliviadas dos apertos em que o Bispo de Viseu as puzera com as censuras. Chamavaõ-se Soror Antonia da Annunciaçaõ, & Soror Luiza do Espirito Santo; esta vinha com o titulo de Mestra da Ordem, & merecia o nome de Mestra, porque podia ensinar a lingua Latina, em que era douta, & aquella com o officio de Vigaria da casa. A Madre Soror Luiza do Espirito Santo naõ assistio aqui mais que dous annos, porque os vagare com que hia a povoaçaõ deste Mosteyro a fizeraõ despersuadir da sua perfeyçaõ. Em todo este tempo haviaõ entrado sómẽte tres Noviças, das quaes era hũa a Madre Soror Maria das Chagas sobrinha do Fundador, & occupou o primeyro lugar q̃ elle proveo; & a outra a Madre Soror Domingas da Piedade natural de Aguiar da Beyra: & com tão poucas pessoas mal se podiaõ estabelecer os rigores do Instituto de S. Clara, & leys que o Padroeyro havia accrescentado.

421 Por outra parte entre este pequeno rebanho já havia differenças a respeyto da sua Prelada, a qual vinha com titulo de Abbadeça perpetua, & as subditas queriaõ todas entrar no governo. Este com o sobredito motivo fizeraõ que se ausentasse aquella insigne Religiosa, a qual depois de estar no seu Mosteyro foy Abbadeça de illustre nome. A Madre Soror Antonia da Annunciação continuou mais tempo, & passado o triennio da Madre Soror Guiomar dos Reys, lhe succedeo no officio por votos de tres professas, que tinha o Convento. Occorrendo lhe porèm huma grave enfermidade largou o cargo outra vez à sua antecessora, que foy continuando o segundo triennio, & da mesma sorte o terceyro. Neste tempo reparando o Padre Provincial Fr. Antonio de Sousa no pouco que avultava esta Cõmunidade, sem nella haver aquelle rigor que o desvelo do Fundador pertendia, mandou ir do Mosteyro de Vinhò as Madres Soror Eugenia da Natividade com o titulo de Mestra das Noviças, & a serva de Deos Soror Ambrosia da Conceyçaõ com o de Vigaria da casa; & ambas com o destino de plantar hũa boa reforma nesta clausura. Do que nella passou a Madre Soror Ambrosia da Conceyçaõ, & dos grandes exemplos com que educou as novas plantas, já tratamos na relação das memorias do sobredito Mosteyro. A Madre Soror

Anno 1602. ror Eugenia da Natividade no anno seguinte, que foy o de 1610. entrou a ser Abbadeça, & com a sua direcçaõ, & instruções da Madre Vigaria começou a subir esta Communidade ao sublime estado de hũa perfeyçaõ insigne.

422 Passados quasi seis annos se retiráraõ para o seu Convento com o gosto dos muytos frutos, que haviaõ produzido neste; mas como eraõ tenros, & o Padre Provincial Fr. Bernardino de Sena temendo q̃ se malograsse com a falta do calor de Mestras exercitadas nas austeridades Religiosas, assistindo a hũa eleyçaõ insinuou que era conveniente fazer Abbadeça a Madre Soror Maria do Presepio, Freyra de conhecido espirito no Mosteyro de Trancoso; & sendo eleyta, & trazida a este pela força da obediencia, acompanhada da Madre Soror Juliana de JESUS, que vinha com o ministerio de Vigaria, proseguiraõ conservando a perfeyçaõ, que as sobreditas haviaõ plãtado. Porèm nenhũa dellas acabou o triennio, porq̃ ambas morrèraõ na empreza, deyxando nos exemplos da morte confirmado o excellente zelo com que exhortavaõ as subditas na vida. Por falecimento desta Prelada tornou o governo à Madre Soror Guiomar dos Reys, & porque as Religiosas não deviaõ accommodarse bẽ com elle, a contentavaõ com darlhe o titulo de Abbadeça, & para o regime da casa elegiaõ outras com o titulo de Presidentes. Por este motivo (naõ lhe achamos outro) desgostou tanto desta clausura, que por duas vezes quiz voltar para o seu Mosteyro. No anno de 1618. a 26. de Abril lhe cõcedeo faculdade para isso o Summo Pontifice Paulo V. mas como a execuçaõ do Breve estava commettida ao Ordinario, diante delle fez seu irmaõ impedir o regresso, para o qual allegava na supplica unicamente que pertendia a *quietaçaõ da sua consciencia* A mesma proposta fez ao Papa Urbano VIII. o qual no anno de 1628. lhe passou outro Breve, cõmettido ao Colleytor deste Reyno, para se mandar para qualquer Mosteyro, aonde a quizessem receber, pagando ella á Communidade para onde fosse, os alimentos; mas tambem naõ teve effeyto; & desenganada destes remedios se offereceo de todo à disposiçaõ Divina, sacrificando-lhe o proprio desejo na ara da conformidade, com a qual perseverou atè o anno de 1639. em que succedeo sua morte no ultimo dia de Abril.

4. Part. n. 795.

423 Aconteceo porèm nella hum caso, que por sua notabilidade parece digno de nossa lembrãça. Como as Religiosas desta casa logo do seu principio aspiravaõ ao governo della, & desapossáraõ a Madre sobredita do de Abbadeça perpetua, fazendo eleyções de Prelada todos os triennios, entrou o Fundador a obrigallas a conservar sua irmã naquelle cargo; & ainda no seu testamẽto fey-

Anno 1602. to em 13. de Novembro de 1621. declarou que essa era sua vontade, & que assim o tinha mandado ElRey. Pelo que fazendo se concerto entre elle, & as Freyras, ficou logrando a Madre Soror Guiomar dos Reys o titulo de Abbadeça, mas naõ o governo, porque como já dissemos, o tinha hũa dellas a quem elegiaõ, & davaõ o nome de Presidente. Vendo porèm agora que a dita Madre Guiomar estava para morrer, & suppondo que por instantes acabava seus dias, impacientes tratáraõ de fazer eleyçaõ de Abbadeça. Congregadas em Capitulo começáraõ a votar, & gastando toda a manhã em cinco escrutinios, nenhũa cousa fizeraõ senaõ mostrar a vontade que tinhaõ todas de ser Preladas. Depois do meyo dia, tendo já falecido a Madre Soror Guiomar dos Reys, voltàraõ ao mesmo empenho, & logo no primeyro jacto sahio por Abbadeça a Madre Soror Feliciana de JESUS; mostrando por ventura o Ceo neste successo a displicencia que recebia, vendo a pouca attençaõ que as Religiosas tinhaõ a esta primeyra mãy, & mestra de seus espiritos.

424 Já neste tempo estàva completo o numero das trinta & tres Freyras de que havia de constar a Communidade, o qual hoje he muyto mayor; mas sem occasionar os descommodos que a multidaõ motiva nas Clausuras; porque nesta sempre resplandeceo muyto a modestia na composiçaõ, & observancia das suas Religiosas. Praticaõ-se entre ellas, alèm dos da obrigaçaõ, diversos exercicios devotos, vivendo em todos os mais actos como pessoas dedicadas a JESU Christo. Em demonstraçaõ do sentimento pela morte deste Divino Esposo introduziraõ logo no principio do Mosteyro hũa ceremonia, que na verdade he digna de especial louvor. Tanto que a Prelada no officio das Trevas da Quarta feyra diz a Oraçaõ, *Respice, quæsumus, Domine*, cobrem todas os rostos com os vèos, & nunca mais os tiraõ atè apparecer a Alleluya, cuja demonstração se pratica em outros Convẽtos mais antigos, & naõ pòde deyxar de causar muyta edificaçaõ.

425 A que procedia deste, & de outros santos exemplos, mais se adiantava com as virtudes particulares de algũas servas do Senhor, que tomáraõ bem as lições das Madres Soror Ambrosia da Conceyçaõ, & Soror Maria do Presepio suas insignes Mestras. A primeyra foy a Madre Soror Anna da Trindade, que depois de brilhar neste Ceo com os rayos de hũa observancia preclara, os mostrou admiraveis na ultima estancia da vida. Por tempo de oyto annos existio entrevada em hum leyto, & taõ desfeyta, que não tinha mais que a pelle dura sobre os ossos secos; & estes desconjuntados de sorte que estalavaõ, & faziaõ grandes rugidos quando as suas enfermeyras a tomavaõ nos

bra-

Anno 1602.

braços. Mas com estas penosissimas afflições que lhe penetravaõ a alma, nunca se lhe ouvia mais q a Oraçaõ seguinte, a qual proferia com devotissima ternura: *Meu Deos estendey a maõ em meus castigos, porque ainda naõ sinto ametade do que mereço.* A'vista desta paciencia rara entendiaõ as Freyras que o Esposo Divino a consolava interiormente com repetidos favores, fazendo tambem para esta inferencia argumento das suaves fragrancias que sahiaõ da sua cama. Oyto dias antes que o Senhor a chamasse para o suspirado descanço, banhada de hũa desacostumada alegria disse ás Religiosas que a curavaõ: *Alviçaras Madres, & amigas, que jà Deos me quer aliviar deste martyrio, & a vòs de tanto trabalho.* Daqui por diante começou a abrazarse mais nas chamas do amor Celeste, & a espaços fallava só, & dizia: *Já vou, esperem-me, naõ posso mais, que naõ està aqui o Padre Confessor.* Tinha ido fóra da terra, & posto que não faltava quem lhe desse a Santa Unção, naõ a quiz receber a enferma antes que viesse aquelle Padre; desenganando juntamẽte as Freyras solicitas pelo bem da sua alma, q naõ havia de morrer sem este Sacramento. No ponto que o Confessor chegou, mandou pedirlhe que a ungisse, & armada com este santo defensivo partio da vida presente na manhã seguinte, primeyro dia de Junho de 1633. Ficou seu rosto taõ bello, que parecia revestido com os dotes da gloria, a qual estará possuindo sua alma coroada della pelas vitorias de sua paciencia insigne.

426 Este fruto que o Ceo colheo neste Religioso Paraiso, trazia de Almeyda o seu nascimento, mas naõ era o primeyro, porque foy preferida a Villa de Pinhel em o transito da Madre Soror Anna da Encarnaçaõ natural della. Era esta Veneravel Madre hum resumo de todas as virtudes religiosas, & de tal sorte singular em todas, que hũa relaçaõ que temos de suas operações, naõ as declara senão por termos superlativos. Foy pobrissima, & tão desprezadora das alfayas terrenas, que nunca admittio mais do que hum habito grosseyro, & vil, com aquella roupa meramente necessaria ao reparo preciso. Porèm não entravaõ nesta conta camizas, nem outros semelhantes abrigos, os quaes recusava seu espirito em reverencia da mortificação que era seu doce enleyo. Jejuava muytas quaresmas pelo discurso do anno, & quando suspendia o successivo deste rigor, não passava semana alguma sem tres dias de abstinencia, nem a Quaresma da Igreja sem frequentes jejũs a pão, & agua. Commungava por sua devoçaõ repetidas vezes, & tambem nestas occasiões em q gostava o suavissimo Nectar dos Anjos, não lhe entrava na boca atè o dia seguinte outro sustento. Andava continuamente elevada em Deos; & para o lograr com des-

Anno 1602.

descanço, naõ o tinha senaõ em a contemplação de seus attributos, para cujo acto propendia a mayor força das suas inclinaçoens. Desta officina de amor sahia sua alma taõ encendida nas chamas da caridade, que sempre andava solicita pelo remedio dos necessitados. Em vendo algum Religioso da nossa Ordem, como se nelle contemplára ao mesmo seu Patriarca, não admittia descanço sem lhe negociar huma sufficiente refeyçaõ, muyto compadecida do trabalho com que andavão pedindo de porta em porta para o sustento das Communidades. Ultimamente tendo jejuado com grãde aspereza a Quaresma do anno de 1629. cahio no leyto com summa debilidade; & entendendo q̃ o Senhor, a quem servia, a convidava para o banquete do Ceo, se preparou com muyta diligencia, pertendendo entrar com a estola da graça no mesmo convite, para onde se ausentou seu espirito (como se presume) na segunda feyra da Semana Santa, que se cõtavaõ nove de Abril do anno já declarado.

427 Tambem a Madre Soror Leonor do Espirito Santo era natural desta Villa, & a illustrou com a fama de seus procedimentos veneraveis. Algũa repugnancia mostrou quando seus parentes a encerráraõ nesta clausura; mas Deos que trocou os pensamentos de Saulo fazendo-o de perseguidor amigo, tambem mudou as inclinações desta sua Esposa, para que esquecida totalmente do mundo, lhe sacrificasse o amor nas chamas de hũa affeyçaõ verdadeyra. Poucos annos porèm a logrou viva este Mosteyro, porque os achaques procedidos das asperezas com que desejava apagar os caracteres das antigas repugnancias, lhe abbreviàraõ a duração. No ultimo anno della se recolheo tanto em Deos, que nẽ a seus pays quiz fallar, & muyto menos ouvir conversaçoens, em que se tocasse algum acontecimẽto do seculo. Successivamente se via seu rosto banhado de lagrimas nascidas de hum intimo arrependimento que tinha da mencionada resistencia. Pedia continuamente a Deos que lhe perdoasse aquelle defeyto, & rogava a toda a Cõmunidade que rogassem por ella ao mesmo Senhor, para que lhe concedesse a absolviçaõ de tanta ignorancia. Com estes actos foy subindo de põto no seu amor, & taõ abrazada nelle se mostrava em as vesperas do seu transito, q̃ fallaria com muyta propriedade se dissera, como outra Esposa, que de amor morria. Ratificou a profissaõ para livrarse do escrupulo que lhe causava a violencia com que a fizera, obrigando-se de novo ao Esposo Divino, a quem desejava summamente agradar, & servir. Com esta appetẽcia assistida de muytos actos devotos lhe entregou o espirito em 2. de Julho de 1641.

Cant. 2. 5.

428 Alèm da preciosidade que este Mosteyro logra na boa

fama

Anno 1602. fama das sobreditas Religiosas, possue a de muytas reliquias de Santos que nelle descãçaõ. O Padroeyro deo quãtidade, das quaes já faltaõ muytas; & depois que se fez a relaçaõ que nos enviáraõ, pòde ser que naõ sejaõ tantas. Logra com tudo a cana de hum braço de S. Mauricio, hum joelho do mesmo, com outro, & parte de huma cana de S. Christovaõ. Hũ pedaço do braço de Saõ Martinho Papa, & Martyr. Hum Crucifixo de muyta devoçaõ, o qual fora de S. Francisco de Borja no tempo que era Duque de Gandia. Dizem que alcança indulgencia plenaria quẽ morre com elle nos braços; mas não ha disto certeza, porque falta testemunho authentico que o declare. Depois do Fundador deo o Arcediago Heytor de Sela Falcaõ a esta casa muytas, & muy preciosas reliquias, todas approvadas em Roma, donde participou taõ estimavel thesouro, o qual naõ he menos que seis corpos de Santos: S. Cayo Papa, & Martyr; S. Marcello Papa, & Martyr; S. Sixto, & S. Vital Martyres; Santa Christina, Santa Theodora Virgẽs, & Martyres. Todos estes corpos introduzio em hũ cayxaõ curioso, dourado, & repartido em dezoyto gavetas ordenadas em tres fileyras de alto abayxo, de modo que os ossos de cada hum destes corpos foraõ metidos em tres gavetas, em as quaes pela face dianteyra se puzeraõ vidraças para serem vistos, & venerados da devoçaõ Christã.

CAPITULO XXV.

De hum Ministro Provincial, & outros Religiosos memoraveis com hum caso prodigioso.

429 PErtence a este lugar a lembrança que devemos ao nome do Padre Fr. Diogo Carlos, a quem a mesma fortuna, que lhe promettia grandes augmentos, & esplendores, desterrou para sempre da sua patria. Foy doutissimo, & tendo lido hũ curso de Artes no Convento de Saõ Francisco de Santarem trocou a cadeyra pelo pulpito, no qual brilhava com tantos creditos da sua erudição, como frutos que fazia nas almas o sublime da sua doutrina alentada com os vigores da graça do Ceo. Por esta prenda era muyto conhecido no Reyno, & não menos pela circunstancia de ser tio do Senhor Dom Antonio Prior do Crato, & filho do Infante D. Luis. Mas essa mesma que pudera administrar premios a seus meritos, foy causa da sua exterminação, & ruina; porque oppondo-se o dito Senhor à Coroa de Portugal, & sendo acclamado por Rey em varias partes delle, continuando com as instancias, & debates Marciaes sobre este ponto, se vio precisado o Padre Fr. Diogo Carlos a buscar asylo em o Convento de S. Francisco de Pariz Corte de França: porque de outra sorte os apayxonados por Castella vingariaõ nelle os cuydados

Anno 1603.

Anno 1603. dados que lhe causavaõ as diligencias de seu sobrinho. Com as suas letras grãgeou naquella Corte as mesmas honras, que os seus naturaes lhe faziaõ, as quaes tambem elle tributou à memoria do Senhor D. Antonio, illustrando-a com hum elegante epitafio, que mandou abrir na pedra do seu sepulchro em a Igreja do mesmo Convento de S. Francisco, & não em outro, como nos diz certo Author perito. Eternizou juntamente a lembrança de Diogo Botelho, fiel privado do mesmo Senhor, pondo na sua sepultura em a propria Igreja a lembrança dos seus meritos; & nòs, porque naõ fiquem os deste insigne Padre enterrados no abismo do esquecimento, fizemos tambem neste lugar commemoraçaõ de seu nome, que se perpetùa naquelle grande Convento, em que foy sepultado.

430 Naõ he menor a fama que adquirio pelas letras, virtudes, & bom governo desta Provincia o Padre Frey Pedro de Saõ Francisco. Era natural de Lisboa, Leytor de Theologia, & bastantemente versado na Escritura Sagrada. Com este conhecimento a Madre Soror Isabel de Santo Antonio do Mosteyro da Esperança da mesma Cidade lhe pedio hũa exposiçaõ do Psalmo *Miserere mei Deus*, o qual explanou com muyto espirito, & igual erudiçaõ, naõ obstantes as muytas molestias q̃ padecia com dores de gotta. Por morte da dita Religiosa se imprimio este livro no anno de 1629. sendo Provincial o Padre Fr. Aleyxo da Visitaçaõ. Mas antes que sahisse a luz este bõ fruto de seus estudos, tinha o seu zelo produzido muytos com a graça que lhe deo o Altissimo para dirigir as almas pelo caminho do Ceo. Em o mesmo introduzio a hũ Turco, de cuja barbaridade indomita ninguem esperava que sugeytasse o animo ao suave jugo da Ley Evangelica. Governando a India Oriental Manoel de Sousa Coutinho, foy a Mombaça por Capitaõ de hũa armada seu irmaõ Thomè de Sousa Coutinho, aonde pelejando com hũas galès de Turcos cativou o Capitão dellas chamado *Mirallebeque*. Foy este trazido ao Reyno, & estando muyto tempo na fortaleza de S. Giaõ, o Padre Fr. Pedro de S. Francisco tomou por empreza reduzillo á Fé de Christo. Alèm das suas muytas letras, tinha este Religioso excellente modo para persuadir, porque era affavel, benigno, & dotado de grande sofrimento, com o qual repetindo as instancias, lhe introduzio as verdades catholicas; & cahindo neste tempo, como pedra do altissimo monte da bondade Divina, a força da sua graça, lançou por terra este gigãte, pedindo elle o sagrado Baptismo. Estes eraõ unicamẽte os seus empregos depois que se vio livre das obrigações de Ministro Provincial, a cuja dignidade foy promovido no Convento de S. Francisco de Lisboa em 18. de Julho de 1604. presidindo no mesmo

Anno 1604.

Daniel 2.34.

Anno 1604. Capitulo por commissaõ do Reverendissimo o Padre Frey Pedro Gonçalves de Mendoça.

431 Faremos agora hũa breve lembrança do devoto Padre Fr. Diogo dos Anjos, que supposto se apartou desta Provincia, della levava o grande espirito, cõ que brilhou na de Santo Antonio. Já seu nome anda escrito na segũda Parte desta Historia, a qual refere dous beneficios, que elle recebèra de Deos pelos meritos do Santo Fr. Joaõ de Basto; & neste lugar mostraremos os com que elle se fazia digno da piedade Celeste. Foy Religioso muyto perfeyto, & deyxou taõ grande opiniaõ na morte, como aquelles que com santas operaçoens illustrárão as suas vidas. Permanecia de noyte no Coro em Oração, & de dia dando bõs exemplos ao proximo, o qual nelle tinha hum claro espelho do desengano do mundo. No anno de 1592. foy eleyto em Ministro Provincial com tanto sentimento seu, que indo no seguinte a Capitulo Gèral renunciou o officio com universal edificaçaõ dos Prelados de toda a nossa Ordem. Nunca se assentou na cella; porque, ou de pè, ou de joelhos sempre estava orando. Foy pay dos pobres, & abrazado do fogo da caridade desejava darlhes o proprio coraçaõ, & por esta prenda o appeteciaõ todos por seu Prelado. No Convento de S. Francisco do Monte em Vianna se recolheo ultimamente, aonde o buscou o officio de Guardiaõ delle, & aceytando-o por naõ repugnar à obediencia, sacrificou no mesmo cargo a propria vida neste anno com gèral sentimento, mas semelhante applauso; este pela consideraçaõ da sua dita, & aquelle pela evidencia da sua falta.

2. Part. liv. 10. cap. 33.

432 Sem nos apartarmos da Provincia de Santo Antonio, mas juntamente despedindonos della com grande gloria sua daremos noticia do Veneravel Padre Frey Pedro dos Santos, hum dos Religiosos que a fundáraõ, & que nessta de Portugal resplandecèraõ cõ opiniaõ plausivel. Ella lhe deo o habito da nossa Ordem, & o instruhio por tempo de vinte & seis annos que esteve na sua obediencia, dando-lhe as lições de humildade, pobreza, tolerancia, & reformação em que foy insigne. Ella o meteo no caminho da contemplação das eternas felicidades, da qual lhe procedia o rigor, & desprezo cõ que tratava a propria pessoa. Era admiravel a sua resignaçaõ na Providencia Divina, naõ admittindo para o seu sustento, nem quando hia mudado de hũ para outro Convento, provimento algum, & só o seu Breviario para o da alma levava comsigo. Por mayores, & mais dilatadas que fossem as jornadas, esta foy sempre a sua unica provisaõ, & seu companheyro inseparavel o sofrimento em todas as occasiões de trabalhos, & fadigas dos caminhos. A humildade nunca o largava, & sempre o abatia aos pès de todos, ao passo que a medi-

Anno 1605.

Anno 1605.

tação de Deos o sublimava trazendo sempre seu coração elevado na presença do mesmo Senhor. Era austero, penitente, exemplar, & conciliava os animos com estas virtudes, que a propria modestia debuxava no seu aspecto com os esmaltes da devoção. Assim passou todo aquelle tempo nesta santa Provincia de Portugal; & notando que a mistura dos Padres Claustraes, posto que reformados, & reduzidos ao estado da Regular Observãcia, não podia deyxar de diminuir o fervor do espirito a quem vivesse com elles; porque sempre haviaõ de propender para as larguezas em que foraõ creados, se ajuntou com os Padres Fr. Marcos de Lisboa, Fr. Antonio de Saõ Vicente, & outros de muyta authoridade, & opiniaõ, que viviaõ em os nossos Conventos Recoletos; & com elles negociando a separaçaõ por modo de Custodia, formada dos mesmos Conventos, dahi a tres annos em o de 1568. conseguiraõ a ultima divisaõ, & instituição da Provincia de Santo Antonio, aonde ficou, & foy o primeyro Custodio eleyto em o Capitulo primeyro da propria Provincia, que no anno referido se celebrou em o Cõvento de S. Francisco de Lisboa.

433 Passados tres annos foy Vogal no Capitulo Gèral de Roma, donde teve occasiaõ para visitar a devotissima casa de N. Senhora de Loreto, por cuja contemplaçaõ fundando logo depois o Convento junto à Villa de Tancos, o illustrou com o mesmo titulo de Nossa Senhora de Loreto pelo cordial affecto com que ficàra àquelle sagrado Domicilio. Aqui lhe succedeo logo hum caso, o qual o servo de Deos attribuhia à piedade da Santissima Virgem, & foy motivo de hum notavel concurso de gente, que todos os dias vinha implorar o seu patrocinio. Naõ tinha o Sacristaõ cera para as Missas, & dizendo-o a este V. Padre, elle fiado na providencia celeste lhe respondeo: que assim como a Mãy de Deos atè o presente os provèra do necessario, tambem agora naõ lhes faltaria com o remedio. Proferidas estas palavras caminhou para onde trabalhavaõ os officiaes, que andavaõ fazendo o muro da cerca, em cujo terreno inculto nunca entràra o arado por ser hũa charneca esteril. Foy porèm nesta occasiaõ fecunda, porque hum dos trabalhadores cavando achou em altura de oyto palmos hũ paõ de cera, que partio com a enxada, o qual sendo por fóra da cor da terra, era por dentro candido como a propria neve, & pezava seis arrateis. A mesma admiraçaõ com que todos ficàrão à vista do inesperado thesouro, começou a contar o caso por maravilha, & o servo de Deos Frey Pedro, que attribuhia tudo ao favor da Senhora, despertou a fé nos enfermos para pedirem bocados da mesma cera por medicina. Daqui resultàraõ dous bens, hum para os achacados, que recebiaõ com ella repentinas melhoras,

Anno 1605.

lhoras, & outro para o Convento, o qual começou a lograr abũdancias de cera, que os enfermos traziaõ para levarem daquella q̃ lhes dava saude. Nesta mesma casa que fundou o Padre Fr. Pedro, o elegèraõ Provincial no anno de 1576. em cujo officio continuou cinco annos pelo respeyto que já referimos. Portou-se nelle com gravissimo exemplo, inteyreza, & rectidaõ, & sem prejuizo destas prerogativas com muyta brandura. Finalizado o governo se recolheo em o mesmo Convento, em que proseguiria o restante da vida, se a obediencia naõ o levàra a Castella, donde voltou neste anno de 1605. & entrando em Viseu poz termo à peregrinação mortal com hũa ditosa morte aos oytenta annos de idade gastos em o serviço da Magestade Divina.

434 No proprio anno succedeo na Villa de Santarem hũ caso, que por sua muyta notabilidade he merecedor de especial lembrança. Existia hũ Sacerdote gravemente enfermo, & desenganado de alcançar melhora pelas applicaçoens dos remedios humanos, tratou de agencialla pelos Divinos. Mandou pedir às Religiosas do Mosteyro de Santa Clara que tocassem algũas reliquias na agua que havia de beber; porèm a Madre Soror Violante de S. Francisco pela muyta fé que tinha em o sagrado Espinho da Coroa do Redemptor, que se guarda em o nosso Convento da mesma Villa, enviou hũ vidro com agua ao Padre Sacristaõ para que a bẽzesse com o santo Espinho. Recebeo-a o Sacerdote, & com ella a saude que pertendia. Querendo porèm depois remeter à Religiosa o vidro, achou que o restante da agua, que ficára no fundo, era sangue, & que sangue fora a medicina que o melhorára. Divulgou-se o caso, & sendo trazida a redoma ao Mosteyro mencionado se guarda nelle em hum sacrario com o titulo de sangue de Christo, attribuindo a fé esta conversaõ milagrosa á virtude do Espinho soberano que fora rubricado com o sangue do mesmo Senhor. Sobre outro ponto semelhante a este declarou o Pontifice Pio II. em o anno terceyro do seu Pontificado, q̃ foy o de 1460. que o sangue de Christo se podia achar em muytos lugares, & ter por santa reliquia: pelo que louvamos a grande veneraçaõ com que as Religiosas guardaõ o de que tratamos, & naõ menos a fé com que se valem desta prodigiosa prenda, assim em as necessidades comũas, como nas doenças particulares.

Fr. Marc. 3. Part. liv. 10. cap 4.

CAPITULO XXVI.

Naufragios, & diversos acontecimentos do Padre Fr. Gaspar de S. Bernardino.

435 PAra que se veja qual he a força da Graça Divina, & o que Deos obra para salvar huma alma, levando de muytas mil legoas a este bom Religio-

Anno 1605.

ligioso por meyos, & caminhos terriveis, descreveremos neste Capitulo a sua peregrinação. Era este Padre hum dos oyto, que vindo da India Oriental neste anno experimentárao o terrivel successo, que já referimos na Quarta Parte. Encalhou a nao em huma coroa de area junto á famosa Ilha de Saõ Lourenço, a cujas prayas foraõ ser ganancia dos Mouros todas as preciosidades que traziaõ os Portuguezes, porque as alijáraõ todas para suspender a embarcaçaõ, & salvar as vidas. Porèm este remedio ainda não era sufficiente para resistir ás iras do mar, ou da sua desgraça, se a Santissima Virgem Mãy de clemencia visivelmente naõ os ampirára, & soccorrèra depois de muytos dias de afflições, & trabalhos. Chegáraõ ultimamente a Mombaça, aonde com huma procissaõ solemne, & sermaõ que prègou o Padre Frey Miguel de S. Boaventura, que vinha na companhia, & acabava de Custodio, & Commissario Gèral da Custodia de S. Thomè, satisfizeraõ o voto que à Mãy de Deos promettèraõ quando implorárão o seu auxilio. Isto em summa he o que já dissemos no lugar sobredito, & neste proseguiremos relatando com brevidade o que toca ao Padre Fr. Gaspar de S. Bernardino, cuja peregrinação descreveo elle mesmo em tres livros por mandado do Ministro Gèral da nossa Ordem Frey Arcangelo de Messina, posto que só o primeyro sahio a luz pela impressaõ no anno de 1611.

4. Part. n. 391.

436 Depois de convalescido em Mombaça se resolveo o dito Padre a visitar os Santos lugares de Jerusalem com outro Religioso do mesmo espirito; & achando prompta huma embarcaçaõ de Mouros conhecidos dos Portuguezes, se despediraõ, & entregáraõ outra vez às ondas. Tendo passado Melinde surgiraõ em hũ porto de Cafres, que em bandos desciaõ das montanhas para os roubar; mas como os Mouros tambem eraõ piratas, souberão acautelarse afastando da terra o Pangayo. São torpissimos nos costumes, & semelhantes no aspecto; andão nùs, trazem nas cabeças capacetes de lodo seco, & cõ muytas bolas do mesmo guarnecido o cabello que he dilatado: & tal rugido fazem com os dentes arreganhados, que parecem leões ferozes. Deste perigo sahio o Padre Frey Gaspar, para cahir pelo discurso da noyte em outro evidente, dando o bayxel em hũa penha, que com os arremeções do mar que nella batia o alagou de agua. Mas tambem deste naufragio o livrou a piedade Celeste levando-o com prospera fortuna à Ilha de Pate. Aqui concorrèraõ innumeraveis Mouros, & entre elles hum Principe irmão do Rey, a quem D. Fernando Mascarenhas mandou cortar a cabeça no anno de 1603. por ser inimigo dos Portuguezes; & sabendo que os Padres o eraõ, os abraçou com grandes demonstrações de alegria, cujo exemplo despertou a benevolencia

Anno 1605.

lencia dos outros barbaros, tributando todos ao Padre Frey Gaspar, & a seu companheyro notaveis rendimentos. Logo este Principe, & tambem o Governador lhes buscáraõ casas para os agazalhar, mas apparecendo juntamente alguns Portuguezes de Dio, que aqui estavaõ cõmerciando, se forão com elles, correspondendo àquelles com iguaes cortejos aos muytos que lhes fizeraõ na despedida.

437 Sabendo ElRey da sua chegada os mandou chamar com hum recado cheyo de demonstrações de amor, dizendo-lhes que tambem era irmaõ dos Portuguezes, por ser vassallo doRey delles. Com o mesmo os recebeo estando assentado no chaõ em hũa alcatifa, & dando aos Padres almofadas de veludo. Rogou-os que descançassem em sua casa, propondo-lhes que supposto na ley fosse Mouro, a sua vontade era de Christaõ. Agradeceraõ-lhe a mercè, & desculpando-se que havendo Catholicos na terra, naõ era justo deyxassem a companhia delles, lhes aceytou a escusa, & offereceo todo o necessario para a viagem. Daqui a fizerão para a Cidade de Ampaza na mesma Ilha, aonde forão recebidos do Rey, que à praya os veyo esperar em companhia de hum Religioso Eremita de Santo Agostinho, que residia na mesma Cidade em hũa Paroquia, aonde havia bastantes Christãos, & hũa sufficiente Igreja, à qual o proprio Rey os acompanhou. Era muyto pio este Mouro, & naõ só tinha dado esmola para o edificio della, mas a seus hõbros acarretava os materiaes, dãdo com este exemplo aos mesmos Christãos o da humildade com que todos se devem portar no obsequio, & serviço da Magestade Divina. Aqui confessou o Padre Fr. Gaspar a todos os Catholicos, & voltando por terra para a Cidade de Pate, que dà nome à Ilha, entràraõ de caminho na de Sio, na qual tambem foraõ cortejados do seu Rey. Com o de Pate acabou o Padre Fr. Gaspar hũa cousa de que resultou bem a muytas almas, fazendo que naõ permittisse que se vendessem Cafres aos Arabios, & hũs que elles já tinhaõ comprado os fez resgatar pelos Portuguezes, para que estes os introduzissem no rebanho de Christo; tirandolhes por este modo a occasião de abraçarem a ley de Mafoma. Chamava-se este Rey Banagogo, o de Ampaza Stia Mubanà, & o de Sio Mubanà Baccar, & saõ os tres q̃ dominavão a Ilha.

438 Daqui navegando pela costa de Africa chegou ao Cabo de Guardafuy, defronte do qual existe a Ilha de Socotorà, aonde vio muyta variedade de ritos, & foy recebido de hum Arabio Capitaõ da terra com muyta humanidade. Atravessando o mar Vermelho que divide aquella parte do mundo da de Asia, & correndo à vista da Arabia foy notando algumas Ilhas, & nellas fazendo observação de muytas cousas dignas

Anno 1605.

nas de lembrança para lisonja da curiosidade; & querendo entrar pelo seyo, ou golfo da Persia padeceo hũa formidavel tormenta, em que vio muytas vezes o semblante da morte. Surgio em hum porto chamado Tez, & foy tomando outros atè chegar a Ormuz. Aqui achou a Antonio de Alcaçova irmão da nossa Ordem, o qual com a sua familia, todas as vezes que os Padres entravão em sua casa, lhes beyjavão os pès; ao que elles não se podião escusar pelo grande empenho, com que este fervorosissimo devoto queria humilhar-se a estes retratos do Serafico Patriarca. Desta Ilha navegárão para a terra firme da Persia aportando no Bandel do Comorão, aonde tinhamos fortaleza, & principiou por terra a jornada do Padre Frey Gaspar para Jerusalem. Caminhou daqui para Lara, & ponderando as grandezas desta Cidade, & tambem os castigos que sobre ella cahirão, forão à de Xiras, que deo bastantes motivos á sua observação; & tendo notado a de Romuz, & outras, acompanhado de hũa grande Cáfila entrou pelo deserto. Nelle achou o assento da celebre Cidade de Ninive em as vizinhãças do rio Tigris, & chegando a Babylonia a nova chamada Bagdad, experimentou, que entre a sua barbaridade havia quem conhecesse o nome do nosso Patriarca Serafico. Passava o Baxa, ou Vice-Rey da Cidade com grande acompanhamento, & vendo aos Padres que lhe fazião inclinação profunda, disse em vozes altas sorrindo-se: *Que he isto? S. Francisco em Bagdad? venha embora.* Porèm não foy esta a primeyra vez que o Padre Fr. Gaspar ouvio proferir aquelle santo nome por estes remotos climas, antes contesta que não entrou em povoação alguma de Mouros, Arabes, Persas, & outros infieis, que não fosse delles conhecido, ou de ouvida, ou de vista o nosso Instituto.

439 De Babylonia em Cáfila de duas mil pessoas seguio a sua derrota com grandes sustos pelas assaltadas dos Arabios, mas teve a consolação de descançar algũs dias nas ribeyras do Eufrates, hum dos quatro rios do Paraiso. Chegou ultimamente a Alepo aonde temos Convento, & nelle foy recebido com os extremos da caridade que se pratica na terra Santa. Aqui se apartou delle seu companheyro partindo-se para Portugal em huma nao Franceza, & o devoto Padre tambem caminhou para Alexandrete, & depois de descançar hũs dias em o nosso Convento, deste porto se embarcou para Chipre em hũa fragata Veneziana, em que experimentou huma horrivel tormenta, & muytos sinaes da vingança Divina contra cento & sete pessoas, que hiaõ em a nao. Cahirão nella cinco rayos, os quaes abrazárão oyto, ou nove homẽs; & o Padre Frey Gaspar no meyo do grande terror que a todos causava esta de-

Anno 1605.

demonstraçaõ do Ceo, inspirado por elle tomou occasiaõ para reduzir a hum Turco, & a hũ Gentio, que hião na mesma nao. O Turco, que era o mais difficultoso, abraçou logo a fé, & tambem o Gentio quiz ser Christão. Baptizou-os o Padre, chamando ao Turco Paulo, por ser natural de Tarso como aquelle Santo Apostolo; & ao Gentio poz o nome de N. Padre Saõ Francisco. Cahio tambem a força da Graça Divina sobre alguns Gregos Cismaticos, os quaes ouvindo a prègação do Padre Fr. Gaspar abomináraõ os erros que seguião, confessando ser só verdadeyra a Fé que ensina a Igreja Romana.

440 Para este fim contamos parte das muytas terras, trabalhos, & perigos a que se expoz o Padre Fr. Gaspar de S. Bernardino, gastando hũ anno depois que se perdeo em a Ilha de S. Lourenço, atè o dia em que fez a Deos este grande serviço, & tanto bem àquellas almas; para que acabemos de conhecer, ou de admirar qual he a profundidade dos juizos de Deos, que por taõ remotos caminhos trouxe a esta nao o Ministro, que a sua providencia havia eleyto para meter aquellas creaturas no caminho da salvação, & suppomos que todos estes a conseguiraõ; porque depois de estar em terra o Padre Fr. Gaspar, se affogárão com quantos hião em o navio. Chegou finalmente o dito Padre a Chipre em 14. de Fevereyro de 1606. & tendo descançado em o nosso Convento, passou a Jafa, & dahi á Santa Cidade de Jerusalem. Assistio nella algũs tempos com grande consolação de seu espirito, & voltando para este Reyno pelo Mediterraneo, observou muytas notabilidades, & varias terras por onde tambem discorreo. Desembarcando em Denia, caminhou por terra para Lisboa patria sua, & no Convento de S. Francisco da Cidade fez memoria das fortunas passadas no Itinerario, que dedicou à Infanta de Hespanha D. Anna de Austria, por ser falecida sua mãy a Rainha Margarida de Austria, que lhe havia pedido escrevesse os ditos progressos, & a ella mesma os dedicasse. Ultimamente no proprio Convento descançou em o Senhor, o qual lhe daria o premio do zelo que sempre tivera pela salvação das almas.

CAPITULO XXVII.

Costumes santos de algũs Religiosos que florecèraõ, & falecèraõ por este tempo em a nossa Custodia de S. Thomè.

Anno 1606.

441 ESta planta que foy regada com o sangue de tantos Martyres, & suores de tantos Varoens Apostolicos, quantos vimos em todo o quinto livro da Terceyra Parte desta Historia, não podia deyxar de ser muy fecunda na produção de copiosos, & santos frutos. Assim o temos insinuado atè o presente,

Anno 1606. expondo, & manifestando a preciosidade de muytos, & agora cõtinuaremos em a narração dos exemplos suavissimos de outros, assim para gloria della que os possuhia, como para credito desta Provincia que os dominava. O primeyro que agora se offerece à nossa lembrança he o Padre Frey Honorio, o qual posto que recebesse o habito nesta Provincia, & fosse para a Custodia já consummado na perfeyçaõ Monastica, o nomeamos como produção sua, porque o conservou na pureza da observancia atè o fim da vida. Creou-se este servo de Deos em casa do Infante D. Luis, & notando nos funeraes da sua morte a fallacia das honras, & estimações do mundo, desprezadas as esperanças em que elle o metera com o valimento do mesmo Principe, demandou o porto seguro da salvação pelo mar desabrido das mortificações, & rigores da nossa Ordem. Recebeo o habito no Convento de S. Francisco de Lisboa, & logo deo hũa grande prova da verdade do seu espirito no profundo abatimento da sua humildade. Trocou a elegancia do seu bom discurso pelas rudezas de huma simplicidade santa, mas assim era julgado por mais discreto, porque era mais conhecido por virtuoso. O seu exemplo, & modestia; a sua observancia, & fervor nas obrigaçoens religiosas confirmavão aquelle conceyto, o qual mais se estabeleceo com a resolução de passar à India, desterrando-se da patria terrena para melhor assegurar a Celeste. Neste empenho proseguio com grande valor, & pertendendo accumular merecimentos se applicou ao bem das almas, em particular no confessionario, aonde as prẽdia para Deos com as redes de santos conselhos, & efficazes doutrinas. Era pay espiritual de muytas creaturas, a quem dirigia pelo espaçoso caminho da meditação, & concorrendo a graça do Senhor as adiantou muyto no commercio do amor Divino.

442 Deste numero era hũa mulher casada de notoria virtude, que nella brilhava muyto entre as sombras da indevoção, & dureza de seu marido. Esta desigualdade de costumes lhe causava grande desgosto, porque desejava que elle seguisse o mesmo norte da salvação com semelhantes progressos; & da continuação da magoa lhe procedeo hũ apostema, que a levou às portas da morte sem remedio. Esta era a sentença dos Fisicos, os quaes a havião desemparado; mas o servo de Deos Frey Honorio firme na confiança da piedade do mesmo Senhor, & muyto compadecido da lastima desta creatura pela sua origem, querendo remedialla, & juntamente ao motivo do seu pezar, fez o final da santissima Cruz sobre o apostema, que no mesmo instante rebentou, & sahio, deyxando melhorada a enferma; & sómente hum final no sitio em que existira para mayor certeza

Anno 1606. do Celeſtial favor. Naõ eſtava preſente o marido indevoto, mas tanto que chegou, & vio convalecida a meſma que pouco antes havia deyxado moribunda, correo ao Convento a lançarſe aos pès do Veneravel Padre, donde ſahio tão melhorado, que já não parecia o meſmo que fora. Tam ſuaves ſaõ as efficacias da graça Divina, & tão abundãtes de merces os lances da ſua clemencia, que no meſmo paſſo em que livra das magoas temporaes a hũa creatura, deſvia outra das penas eternas. Com eſte, & outros ſemelhantes caſos, que aſſentavão ſobre hũa exemplaridade rara, era grandemente reverenciado dos Vice-Reys, entre os quaes Dom Luis de Ataide o reſpeytava com ſingulares demonſtraçoens, julgando-o por Varão ſanto, & amigo de Deos. Porèm nenhũa deſtas muytas eſtimações o fez levantar da profundidade da ſua aniquilação, nem as Prelaſias o divertirão do conhecimento da propria vileza, no qual perſeverou atè a morte, que foy em tudo ſemelhãte á ſua innocente vida. Faleceo, & foy ſepultado no Convento de S. Franciſco de Goa, em que havia ſido Prelado.

443 O Padre Fr. Franciſco da Aſſumpção, naſcido em a Cidade de Lagos no Reyno do Algarve, recebeo o habito na Cuſtodia paſſando á India com differente intento; mas Deos que muda os dos homẽs para ſeu mayor bem, transformou o deſta creatura em deſejos de o agradar, & ſervir em a noſſa Ordem. Eſtudou na meſma Cuſtodia as letras ſagradas, & ſahio Prègador perfeyto, ſendo nos ſermões da Payxão de Chriſto Redemptor noſſo tão ſingular, que todo o mundo o ſeguia para o ouvir. Alèm do talento q̃ o Ceo lhe havia concedido para os compor, lhe communicou tanto eſpirito, & ternura para os prègar, que rendia as almas abrazando-as em o amor daquelle Divino Meſtre, que tantos exemplos nos deo de caridade, paciencia, humildade, & rendimento no meſmo acto dos ſeus martyrios, & do noſſo remedio. Era Varão prudẽte, muyto obſervante, & retirado do mundo, & por iſſo meſmo elle o buſcava com eſtimações, & reſpeytos. O Vice-Rey Mathias de Albuquerque o elegeo por ſeu Confeſſor, & ſe tinha por venturoſo em entregar ſua conſciencia a hum Director de tão conhecida virtude. Sendo já muyto velho, & indo por eſſe reſpeyto encoſtado a hum moço para cõmungar, reparou certo homem no Veneravel Padre, & vendo-o reduzido a tal miſeria, cõ muytos achaques, & aleyjões, & outra tanta conformidade, & alegria, entrou em cõtas com a ſua conſciencia, & fez eſte bom diſcurſo: Deos permitte aos Juſtos neſta vida tantos trabalhos; & a mim, que ſou quem ſou, tantos alivios? para que fim? Tirava por conſequencia, que o ſervo do Senhor padecia no mundo para deſcançar no Ceo; & elle no mun-

Anno 1606. mundo tinha descanços para padecer no inferno. Assim que formou este conceyto, cahio sobre sua alma a força do supremo auxilio, & com tanta resolução melhorou a vida, que dalli por diante foy exemplo de devoçaõ. Agora declararemos seu nome. Chamava-se este homem venturoso, & discreto, *Pedro da Costa*, o qual attribuhia aos merecimentos do Veneravel Padre a sua notavel conversaõ; & costumava dizer q̃ Deos lhe fizera aquelle grande favor, pela especial attenção com que venerava a seu servo, ainda quando mais engolfado nos abismos da culpa. Tal era a vida, & taes os costumes do Padre Frey Francisco da Assumpção; mas por isso mesmo tambem o Ceo o singularizava em mercès, & lhe fez hũa digna de estimação singular. Anticipadamente lhe deo noticia do dia da sua morte, a qual elle insinuou aos Religiosos, que pertendião darlhe a Santa Unção julgãdo ser chegada a hora da sua partida. Advertio-lhes que ainda não era tempo, & para que ficassem sossegados, & certos na sua palavra lhes disse: *Eu nasci em o dia da Assumpçaõ da Senhora, professey no proprio dia, nelle disse a primeyra Missa, no mesmo prèguey o primeyro Sermaõ, & nelle hey de morrer.* Assim succedeo com avultados creditos da sua virtude, a qual ainda hoje logra muytas estimações no Convento de S. Francisco de Goa, em que descanção as cinzas deste Veneravel Padre.

444 As dos servos de Deos Frey Marcello, & Frey Francisco de Goa possuem a mesma opinião adquirida com devotos costumes, & santos exemplos. O primeyro na propria Cidade os deo notaveis com o seu desengano. Hia deste Reyno por Chanceller, & Regedor da Justiça, & chegando à barra de Goa enfermo pedio que o levassem ao Convento de Saõ Francisco, para nelle tratar da sua saude. No tempo em que assistio com os Religiosos reparava muyto em duas cousas, na caridade com que o curavão, & na materia das suas conversações, & praticas; & achando nestas muyto amor de Deos, & naquella semelhante amor do proximo, de tal sorte se foy namorando da virtude, que sentindo-se melhorado, & capaz de seguir a vida Monastica, deyxou o cargo com todas as esperãças que para elle o conduziaõ, & pedio o habito no mesmo Convento. Por tal exordio se inferirà o que foy este servo do Senhor nos progressos. Os mesmos dictames que lhe derão os Padres quãdo o assistião enfermo, observou pontualmente nas vidas contemplativa, & activa; naquella dando-se todo ao Ceo, & nesta trabalhando pela prègação Evangelica na cultura das almas. Foy incançavel pregoeyro das verdades Catholicas, & se não derramou por ellas o sangue, na sua intimação o buscou a morte. Sahio do pulpito ferido da sua fouce, mas ainda cõ alentos para despedirse da vida com

Anno 1606. com os mesmos desenganos com que a desprezàra na melhor estação da idade. Aqui se conheceo o muyto que havia andado no caminho da virtude, & o pouco que sua alma estava distante da salvação, para a qual se apropinquou com accelerados voos segundo nos refere a opinião de santidade que adquirio.

445 O Padre Fr. Francisco de Goa madrugou mais cedo para os rigores da Religião, & nelles proseguio com fama de santidade atè o ultimo passo da peregrinação mortal. Entre as muytas prerogativas q̃ lograva, era notavel a da sua submissão, & modestia. Tão acautelado vivia em guardar a joya da castidade, que ainda fallando com suas irmãs nunca levantou os olhos do chão, nem se lhe virão abertos em occasiões semelhantes. Porèm não só mortificava a vista, porque tambem suspendia a falla. Em companhia de hum Padre grave se foy despedir dellas, indo mudado para outro Convento, & as razoens que lhes disse, todas se reduzirão a hũa inclinação da cabeça. Vendo o Religioso o sentimento com que ellas ficavão, as quaes erão pessoas nobres, & principaes da terra, por modo de reprehenção lhe propoz que fazia mal em não lhes fallar; mas elle perseverando no seu bõ destino lhe respondeo, que bastava o que tinha feyto. Desta sorte se retirou das communicações do mundo para melhor se applicar às de Deos, cujos louvores zelava com incançavel cuydado. Sendo Guardião, por mayor que fosse a pausa, & perfeyção na reza do Officio Divino, sempre desejava que fosse mayor, estando neste acto com tanta devoção, que a infundia nos corações de todos os subditos. Do proprio modo quando celebrava o santissimo Sacrificio da Missa; a qual nunca deyxou de dizer, por não privar a seu espirito da grande consolação que recebia neste soberano Mysterio. Era por extremo caritativo, & mereceo o mesmo nome pelo especial cuydado com que assistia aos Religiosos sendo Prelado. Este amoroso incendio o incitava a tratar da salvação do proximo, & pelo meyo da sua erudição fazia nas almas grandes frutos de penitencia. A Custodia o elegeo Definidor; porèm elle só desejava as honras da Patria Celeste, as quaes (como se presume) foy possuir tendo sessenta & sete annos de idade.

446 Em todas serà plausivel no referido Convento de S. Francisco de Goa o nome do bemavẽturado Padre Frey Francisco da Madre de Deos. Depois de assistir dezasete annos em a casa principal da Recoleyção, donde professou, & trouxe o sobrenome, se passou a este Convento, em que deo excellentes exemplos de virtudes, sendo por muytas vezes Mestre, & Director dos Noviços. As suas doutrinas erão fundadas em santas operaçoens, & exercicios humildes, não mandando fazer cousa algũa com as vozes, sem que

Anno 1606. que as proprias obras mostrassem o mesmo que as palavras diziaõ. Era o primeyro no trabalho, o primeyro nos actos de abatimento, o primeyro na Oração, o primeyro nas penitencias, & por isso achava promptos em seu seguimẽto os animos dos discipulos, metendo-os por este modo com grãde fervor no empenho de agradar, & servir à Magestade eterna. Este bom zelo, de que o enriquecèra a graça Divina para grangearlhe creaturas perfeytas dentro das clausuras, o incitou muytas vezes a tratar da redução dos gẽtios, & não poucas a sacrificar a vida pela exaltação, & propagação da fé. Em hũa occasião se offereceo para ir prègar ao Graõ Mogor, & chegou muyto perto delle, posto que não conseguio o effeyto pertendido, por estar o Rey nesse tempo em campanha com' o seu exercito. Em outras se metia por entre as settas dos inimigos do nome Christão com a Imagem de hum Crucifixo animando aos soldados; & na Armada que governou Antonio de Saldanha, elle era o primeyro que abria caminho ao valor Portuguez, saltando nas embarcações dos Mouros cõ a effigie de Christo Crucificado nas mãos, cuja soberana insignia, & vozes deste seu bom Ministro infundiaõ tanto esforço nos coraçoens Catholicos, que como rayos dissipavão todas as resistencias dos inimigos. Os Mouros de Cambaya o conheciaõ por amigo de Deos, & não he pequeno testemunho da sua virtude ser confessada por gente tão cega. Vendo-o em certa occasião hũs poucos, o buscàrão com celeridade, & beyjando-lhe o habito dizião gritando: *Este Padre si.* Foy Custodio de Malaca, em cujo governo floreceo muyto a sua opiniaõ, a qual jà lhe vinha da infancia pela notavel inteyreza, cõ que sempre resistira aos assaltos dos vicios. Hum lhe deo a sensualidade de hũa mulher moça com apertados, & fortes combates, mas a muralha do seu proposito se mostrou tão dura, que nenhũa destas ardentes maquinas lhe pode abrir brecha. Ultimamente adoecendo de morte, não admittia assistencias, mas em continua meditação do Ceo esperava o final da sua partida para o logro da felicidade, que nelle gozão os seus amigos. Recebendo o aviso da hora, não obstante o contrario parecer dos Medicos, sahio do leyto, & por seu pè foy commungar o sagrado Viatico; & depois de ungido no mesmo dia, muyto alegre em o Senhor foy ver a sua Divina face. Passado pouco tempo appareceo a hum Religioso de santa vida estando na Oração, & lhe patenteou a dita, & salvação de sua alma.

447 Poremos fim a este Capitulo com as memorias dos Padres Fr. Clemente, & Fr. Pedro de S. Bartholomeu; hum nascido para a Religião nesta Provincia, & outro na Recoleyçaõ daquella sua Custodia. O Padre Frey Clemente

Anno 1606.

mente excedeo na idade de cem annos, & em todo este dilatado desterro conservou a opiniaõ de perfeyto Religioso. Toda a sua vida foy contemplativa, porque sempre trouxe empregados os pensamentos nas retribuiçoens eternas, tendo demais algũas horas do dia, em que particularmente discorria sobre ellas na oração. Nesta perseverava fervoroso, quando seu espirito (permittindo-o assim o Senhor, a quem desejava lograr) anelante pela sua vista rompeo as prisoẽs da mortalidade, & se retirou para a Bemaventurança. Assim se collegio pela milagrosa postura em que ficou seu corpo, o qual da mesma sorte que estava, como se fora vivo, de joelhos, & com as mãos levantadas se achou com grande assombro de todos; que a principio julgavaõ ser este letargo de amor, & naõ da morte. Do Padre Fr. Pedro de S. Bartholomeu já escrevemos algũs argumentos de virtude, tratando do bom zelo com que ajudou os progressos Catholicos em Ceylaõ; & agora accrescentaremos, que era natural da Ilha Terceyra, filho de Henrique de Betancor, (razão porque lhe davaõ o mesmo appellido) & de D. Jeronyma, pessoas de especial nobreza. Passando à India recebeo o habito na Custodia de S. Thomè, aonde teve muytas occasiões para derramar o sãgue em obsequio da Magestade Divina. Trabalhou muyto no seu serviço; reduzio innumeraveis almas, sugeytou rebeldes, aperfeyçoou Christãos distrahidos; & com esta abundancia de merecimentos o achou o Altissimo quando por huma santa morte poz termo ás suas fadigas.

3. Part. n. 971. 972.

CAPITULO XXVIII.

He eleyto em Ministro Provincial o Padre Frey Antonio de Sousa; concedenos o Summo Põtifice algũas graças, & se contaõ diversas maravilhas da coroa da Mãy de Deos.

448 VOltando da India o nosso discurso, muyto edificado de ver tanta virtude nos Religiosos que nella residiaõ, acha os q̃ estavão no Reyno congregados no Convento de Saõ Francisco de Lisboa, fazendo eleyçaõ de Ministro Provincial com muyto acerto na pessoa do Padre Fr. Antonio de Sousa. Presidio nella o Reverendissimo Padre Commissario Gèral da Familia Fr. Pedro Gonçalves de Mendoça, & tambem a justiça pelos meritos do sugeyto a quem entregàraõ o regime de hũa taõ dilatada Provincia. Era este Padre natural da Villa de Amarante, filho de Martim Affonso de Mello senhor de Gouvea; & sendo já professo entre os Religiosos Claustraes, quando elles se reformàrão, teve a dita de conseguir o mesmo que a todos fora prohibido, logrãdo a dignidade de nosso Prelado. Ainda alcançou outra felicidade, que nenhum Provincial teve, vivendo

Anno 1607.

Anno 1607. vendo trinta & tres annos depois de ser neste de 1607. promovido àquelle cargo. Porèm a mayor de todas, para quem era bom Portuguez, foy a de presenciar a acclamação delRey D. Joaõ IV. de agradavel memoria, havendo conhecido os tres de Castella que domináraõ este Reyno, & antes delles a tres Reys naturaes, que foraõ D. Joaõ III. D. Sebastiaõ, & o Cardeal D. Henrique. Tudo isto conseguio em os noventa & seis annos, a que se estendeo a sua idade. Era amantissimo da paz, & succedendo em Guimarães grandes differenças entre a nossa Cõmunidade, & o Cabido; & entre este, & a Camera da Villa que por nosso respeyto se poz em cãpo, não podendo o seu antecessor acabar com os Frades que suspendessem os pleytos, este os concluhio entre hũa, & outra parte com taõ excellente modo, que estabeleceo huma paz, & fraternidade perpetua em 4. de Julho no anno seguinte de 1608. No de 1609. em Novembro acompanhou aos Religiosos do Convento antigo de S. Francisco da Ponte de Coimbra na mudança para o novo que hoje existe, cujo acto solemnissimo brilhou muyto com a presença da sua pessoa. Governou com grande aceytação, a qual teve sempre naõ só entre os Frades, mas entre os nobres do seculo de quem era tratado com singular respeyto, tanto por suas letras, como pelas virtudes que em suas obras, & procedimentos resplandeciaõ.

449 No proprio anno de 1607. estabeleceo, & dilatou o Summo Pontifice Paulo V. as numerosas graças que alcanção os nossos irmãos do Cordaõ, em a Bulla que principia: *Nuper Archiconfraternitati Cordigerorum*, das quaes trataremos em outro lugar fóra desta Historia. No seguinte de 1608. se publicàraõ neste Reyno em as nossas Igrejas, cuja evidencia augmentou notavelmente a devoçaõ ao Cordaõ Serafico: & o Santo Patriarca dos Pobres, que nunca foy desagradecido aos seus amantes, pagou a muytos o affecto com milagrosos beneficios. Na Terceyra, & Quarta Parte jà referimos alguns, & agora escreveremos outro, que acompanhe o nosso dito. Da Cidade de Lagos no Reyno do Algarve era natural Gregorio Rodrigues, & para a mesma se vinha recolhendo da pescaria quando se vio seguido de hũa embarcaçaõ de Mouros. Faltavalhe o vento para se livrar destes inimigos, os quaes como piratas q̃ andavaõ a corso tambem se valiaõ dos remos, & com a muyta gente que traziaõ os apertavaõ de sorte, que o barco naõ podia evitar o seu alcance. Já estavaõ perto quando o sobredito Gregorio Rodrigues se lembrou que trazia o Cordaõ de N. Padre, & tirando-o com muyta fé no Santo, cujo auxilio implorava, tocou as ondas com elle, & no mesmo põto sem algũa demora se levantou tanto vento, que brevemente se poz

Anno 1608.

3. Part. n. 923. 959. 995.
4. Part. n. 122.

Anno 1608.

poz em terra, deyxando frustrados os alvoroços dos Mouros, que já celebravaõ com festa sua dita por esta empreza.

450 Outra graça nos concedeo o mesmo Vigario de Christo no mez de Junho de 1608. a instancias do Padre Fr. Luis de São Joaõ Evangelista Commissario Gèral na Curia Romana, & a rogos tambem de Dom Gastaõ de Moncada Conde de Ossuna, & Embayxador de Hespanha; cuja noticia mais pertence à Chronica Géral da Ordem, do que a esta nossa Historia: mas em obsequio da Virgem Maria, a quem a dedicamos, & para inflammar os corações dos filhos de N. Patriarca no amor da Santissima Senhora Mãy de Deos, a referiremos. Cõcedeo o Summo Pontifice indulgencia plenaria aos que rezassem a Coroa da Rainha da Gloria; & para qne esta devoção seja de todos abraçada com ardente affecto, exporemos neste lugar tres cousas: o principio della, o uso, & o proveyto. Da sua origem deraõ já noticia muytos authores, & se acha nas Chronicas da nossa Ordem pela fórma seguinte. Hum Noviço, que no seculo por sua muyta devoçaõ costumava todos os dias coroar com flores huma Imagem da soberana Senhora, vendo-se com as obrigaçoens do novo estado, sem liberdade para fazer o mesmo, vivia desconsolado, & triste, & no proprio sentimento deo materia ao Demonio para o tentar a que largasse o habito, & fosse para o mundo, aonde podia proseguir no seu virtuoso intento. Assim o assentou comsigo, & querendo dar parte da sua resoluçaõ ao Prelado, lhe appareceo a Virgem Santissima, & lhe disse: *Filho naõ façası o que te aconselha o Demonio, nem te desconsoles por naõ ter occasiaõ de coroar as minhas Imagens com grinaldas de rosas, porque eu te ensinarey a tecer hũa que me seja mais agradavel q̃ as de flores. Has de offerecerme todos os dias Coroa de Saudações Angelicas, matizadas com a Oração do Padre nosso por este modo. Rezaràs hum Padre nosso, & dez Ave Marias em memoria do prazer que tive concebendo em minhas entranhas ao Filho de Deos, & meu Filho. Outro tanto em memoria do prazer que logrey visitando a Santa Isabel: o mesmo em lembrança do meu parto: mais hũ Padre nosso, & dez Ave Marias em memoria do jubilo que tive na adoraçaõ dos Reys Magos: o mesmo em memoria do gosto que recebi quando achey ao Menino JESUS no Templo: as proprias orações em memoria da minha alegria na sua Resurreyção: em fim outras tantas em commemoraçaõ da gloria que recebi quando fuy levada ao Ceo, & nelle coroada por Emperatriz do universo. Com estes sete Padre nossos, & setenta Ave Marias formaràs huma grinalda, que de mim seja mais aceyta do que todas quantas me offerecias no mundo.*

451 Ficou o Noviço taõ confortado, & satisfeyto, como cuydado-

Anno 1608.

dadoso em dedicar à Mãy de Deos o diadema que lhe pedia. Com particular devoçaõ o offerecia todos os dias; & succedendo em hũ vigiallo seu Mestre querendo saber em que se occupava, notou que estava o discipulo elevado em oraçaõ, & junto a elle hum Anjo resplandecente, o qual enfiava em fio de ouro humas rosas candidas que da boca do mesmo Noviço sahiaõ. Reparou mais que a cada dezena de brancas lhe sahia hũa vermelha, a qual tambem o Anjo enfiava: & depois de ter juntas sete destas, & setenta daquellas, unindo as pontas do fio de ouro ficou formada hũa coroa, que poz sobre a cabeça do proprio Noviço, & desappareceo. Perguntou-lhe depois o Mestre qual era a materia da sua oraçaõ naquelle tempo; & respondendo-lhe o Noviço que recitava a Coroa da Virgem Maria, lhe expoz todo o successo antecedente; pelo que gostoso, & admirado o persuadio muyto a que perseverasse em taõ devoto exercicio; & divulgando-se o caso, foy exordio de muytos acontecimẽtos prodigiosos. Delles faremos hũa breve lembrança depois de manifestar tudo o q̃ pertence ao uso, & fórma com que se ha de rezar a Coroa da Virgem purissima. Em cada hũa das decadas se ha de fazer offerecimento á Santissima Trindade, louvando-a com profunda reverencia em memoria de cada hum dos mysterios declarados; & ultimamente se haõ de rezar mais hum Padre nosso, & tres Ave Marias pela tençaõ dos Summos Pontifices, que concedèraõ as graças, a quem as rezasse.

452 O primeyro foy Alexandre VI. depois Julio II. & seu successor Leaõ X. seguio-se Paulo V. o qual revogando todas as indulgencias, & concedendo à nossa Ordem outras de novo, lhe ajuntou neste anno de 1608. a plenaria para todos os filhos de N. Padre S. Francisco que rezassem a Coroa da Virgem, da qual faz mençaõ o Summo Pontifice Innocencio XI. em a Bulla q̃ principia: *Venerabilis Frater*, passada á instancia do Padre Fr. Francisco Dias Commissario Gèral na Curia Romana em 15. de Mayo de 1688. communicando-a de novo com outras muytas aos nossos Irmãos Terceyros, & do Cordaõ, como se vè por estas palavras que escrevemos: *Quibus inter alia cõmunicantur inter ipsos utriusque sexus Tertiarios, & Confratres, seu cum alijs Tertiarijs, & Confratribus, ac Religiosis diversorum Ordinum, & conceduntur, ac confirmantur diversa privilegia, statuta, concessiones, & indulgentiæ, illæ præcipuè pro recitatione CORONÆ B. MARIÆ VIRGINIS, à dicto Paulo V. die 8. Junij 1608. & pro statione Sanctissimi Sacramenti, & exercitio viæ Crucis, etiam à nobis prævijs supradictis literis sub dictis diebus 25. Junij, & 5. Septembris, ut præfertur, impertitæ, & innovatæ, &c.*

Archivo do Convento de S. Francisco de Portalegre. Portel. verb. Indulg. Escud. Seraf. art. 5. §. 9. Directorium Ordin. Bulla 1.

453 Agora mostraremos por

Anno 1608. alguns acontecimentos milagrosos quanto alcança dos favores da Mãy de Deos, quem recita devotamente a sua Coroa. O mesmo Noviço, a quem a piedosa Virgem deo o conselho, sendo professo, & passando com seu companheyro por hũ lugar deserto cahio em mãos de ladrões, os quaes os prendèraõ, & molestáraõ para que dissessem, & confessassem q̃ mulher fermosa era hũa que atè alli os acompanhára. Os Religiosos respondião que naõ haviaõ visto pessoa alguma, & persistindo na mesma satisfaçaõ, os salteadores se deliberáraõ a darlhes tormẽto. Perplexos, & temerosos os servos de Deos à vista dos martyrios, que a tyrannia lhes preparava, invocárão em seu favor a Virgem Maria, a qual de improviso assistida de esquadrões Angelicos, com terrivel aspecto bayxou do Empyreo em sua defensa, & à primeyra voz que articulou cahiraõ por terra os perversos oprimidos de hum mortal pavor. Mas cahiraõ bem, porque conhecendo na quèda a sua cegueyra, prostrados aos pès dos Religiosos confessáraõ humildemente a sua culpa, & de tal sorte se arrependèraõ da vida passada, que naõ descançàraõ em quanto não conseguiraõ o esconderse de todo ao mundo nos apertos de hũa Religiaõ em que acabáraõ.

454 Por este caso, que foy a todos notorio, se começou a propagar a devoçaõ da Coroa; assim pelos Conventos da nossa Ordẽ, como pelos povos em que elles estavaõ fundados, empenhandose com muyto fervor os Prègadores na persuação deste obsequio taõ agradavel á Virgem Maria, de que resultáraõ innumeraveis prodigios, muytos dos quaes se podem ver na Terceyra Parte do Bispo Fr. Marcos de Lisboa, com o seguinte que relatamos tambem por coroa deste Capitulo. Huma Senhora em Italia creava seus filhos com tãto cuydado no amor, & devoçaõ da Rainha do Ceo, q̃ nenhum delles havia de comer, nem sahir de casa, sem que primeyro rezasse de joelhos diante de hũa Imagem da mesma Virgẽ Santissima a sua Coroa. Tendo feyto esta diligencia enviou em certa occasiaõ a hum delles para a escola, & passando por hũa ponte descuydadamente se precipitou no rio, aonde mais naõ appareceo. Soube-o logo a mãy, & põdo os olhos na soberana Virgem lhe encomendou seu filho com grande desconsolaçaõ, mas semelhante conformidade com a vontade Divina; & recitando na presença da Santa Imagẽ a Ave Maria, caminhou para o pègo, aonde andavão já muytos homẽs em barcos para tirar o corpo; mas nenhuma diligencia era necessaria, porque o menino corria por conta da Mãy de Deos. Tanto que a daquella chegou à ponte, appareceo o filho na superficie das aguas, & chamando por ella, sobre a mesma corrente veyo andando atè chegar a seus braços, aonde disse

Fr. Marc. 3. P. l. 1 cap. 25. 26 27.

Anno 1608. disse diante de todo o povo que havia concorrido: *Minha mãy, aquella Senhora a quem eu rezo a Coroa foy a que me livrou de morrer afogado.* Seja ella bendita, & louvada de todas as creaturas para sempre por sua immensa piedade.

455 No anno seguinte perpetuou a fama de suas letras o Padre Frey Joaõ da Encarnaçaõ, insigne Theologo, & hum dos mayores que existiaõ em Portugal nesse tempo. Sahio a luz com o primeyro tomo sobre as sentẽças de Escoto. Wadingo que em seus dias se creava nesta Provincia, lhe accrescenta o titulo de Prègador insigne, mas juntamẽte lhe poem demais o de Ministro Provincial, por quanto o achamos sómente Guardiaõ do Convento de S. Frãcisco do Porto no mesmo anno de 1609. pequena satisfaçaõ para diadema de taõ avultados meritos.

Anno 1609.

Uvad. Catal. Script. Ordin. verb. Joan.

CAPITULO XXIX.

Entra no governo desta Provincia o Padre Fr. Ambrosio de Jesus, florecem nella engenhos preclaros, succedem as mortes de dous Religiosos veneraveis, & hũ caso espantoso.

456 PRincipiamos o anno de 1610. a 27. de Junho, porque neste dia encontramos a primeyra memoria delle: mas com a propria felicidade que logaõ os outros annos nascendo em Janeyro, pois achamos no mesmo dia o nome Santissimo de JESUS, sobre o nome do Padre Fr. Ambrosio que nelle foy eleyto em Ministro Provincial. Celebrou se o Capitulo no Convento de Saõ Francisco de Lisboa, presidindo o Reverendissimo Padre Commissario Gèral Frey Diogo Ordonhes. Era o Padre Fr. Ambrosio de JESUS natural de Coimbra, filho de Antonio da Silva Soares Secretario da Universidade; & verdadeyramente lhe competia o nome de Ambrosio, tanto pela doçura da condiçaõ, affabilidade do trato, & virtude da vida, como por sua grande erudiçaõ. Indo votar ao Capitulo Gèral de Roma no anno de 1612. a fez patente aos Padres de toda a nossa Ordem prègando hum dos Sermões delle em dia de S. Antonio, o qual na mesma Curia se imprimio, & dahi se communicou a Lisboa, aonde o descobrimos cõ outro que proferio em Coimbra no Acto da Fè. Em a propria occasiaõ foy eleyto Definidor Gèral, & no anno de 1615. era Commissario do Reverendissimo em as eleyçoens das Provincias deste Reyno, em cuja occupaçaõ o achou a carta delRey Filippe III. de Castella, & segundo de Portugal, que lhe dava noticia de o ter nomeado Bispo de S. Thomè. Escusou-se com humildade á mercè do Monarca; & para que se visse que o temor das ondas, ou o amor da patria naõ eraõ os authores da sua renuncia, no mesmo tempo se embarcou para a Ilha da Madeyra com

Anno 1610.

Anno 1610.

com intento de livrarse totalmente dos governos, & occupaçoens, em que o podia meter a Provincia, & servir a Deos com descanço no Convento de S. Bernardino á sombra do Santo Fr. Pedro da Guarda, que nelle se venera. Passados alguns annos voltou para o Convento de S. Francisco de Lisboa a esperar a morte, q̃ lhe succedeo no de 1627. Do seu governo falla com saudade a memoria, & conta que soube ajuntar á virtude, religiaõ, & exemplo, a gravidade, & composiçaõ da pessoa. Trasladou em o Convento de Alanquer as reliquias do Santo Fr. Zacharias seu Fundador cõ muyta ostentaçaõ, & grandeza; & recebeo algũs Noviços, que foraõ nesta Provincia sugeytos famosos, entre os quaes merece aquelle esplendor o Padre Mestre Frey Manoel do Sepulchro, Author da obra intitulada, Refeyçaõ Espiritual.

457 Por este tempo se descobriraõ as sacrilegas offensas, que fazia a Deos em o alpendre do nosso Convento de Leyria hum Christaõ novo Hebreo de naçaõ. Parecia a todos que era homem de virtude, a qual persuadiaõ os exemplos da sua devoçaõ exterior, naõ faltando aos exercicios dos bõs Catholicos. Madrugava todos os dias para ouvir a Missa primeyra no dito Convento, & como sempre chegava ao alpendre da sua Igreja antes que apparecesse pessoa algũa, em quanto estava solitario se entretinha proferindo blasfemias, & fazendo desacatos a hũa Imagem de Christo Crucificado collocada em o padraõ que existia debayxo do mesmo alpendre. Quanto sofre a bondade de Deos, & a quanto se atreve a cegueyra judaica! Continuou algũs annos neste diabolico exercicio, mas o Senhor que na propria Cruz ouvira semelhantes vituperios da boca dos ascendentes deste perverso, tambem agora dissimulava os aggravos esperando a sua reduçaõ, & arrependimento com a força dos seus auxilios. E não se aproveytando de tantas esperas, o fez cahir nas mãos dos seus Ministros, sendo levado ao Santo Officio, aonde confessou a sua perversidade, & lhe deraõ a penitencia, posto que mais piedosa do que merecia a sua culpa. Com a noticia destas afrõtas que o malvado fizera ao Salvador do mundo em o nosso Convento, partio para elle o Padre Provincial Fr. Ambrosio de Jesus, & convocando a Communidade, com ella se prostrou por terra na presença do Santo Crucifixo, entoando ao passo de muytas lagrimas Psalmos, Hymnos, & Oraçoes devotas; & continuando neste Religioso exercicio satisfizeraõ de algum modo com adoraçoes, & penitencias o que aquelle instrumento do Inferno havia profanado com sua proterva, & depravada malicia. Passado algũ tempo succedeo hũa notabilidade, que se attribuhio a mysterio; porque levantando-se de repente

Anno 1610. hum pè de vento deo com o alpêdre por terra, o qual era obra magnifica de tres naves feyta por El-Rey D. Affonso V. & cahindo toda a maquina sobre a Santa Imagem, nenhũa lezaõ lhe fez. Parece com tudo que neste acontecimento mostrava Deos aos Religiosos que naõ era bem se conservasse aquelle edificio, a cuja sombra lhe fizeraõ desacatos; & ficando o Santo Crucifixo ao tempo, tambem parece que lhes dizia o transferissem para dentro da clausura, & o collocassem em lugar aonde fosse respeytado, & livre de semelhantes insultos. E naõ entendendo os nossos Padres estes avisos, outro pè de vento lançou por terra o Cruzeyro, & ficou tão desfeyta a Imagem, que naõ mostrava sinal do que fora. Em fim reedificou-se o alpendre, & em nossos dias hum Prelado, sem ter noticia algũa do sobredito, o lançou por terra com o unico intento de erigir outra obra. Do Padre Fr. Ambrosio de Jesus faz mençaõ o Catalogo desta Provincia: *Frater Ambrosius de Jesu, Conimbricensis, electus anno* 1610. *Fuit etiam Definitor Generalis. Episcopatum Sancti Thomæ recusavit. Propter vitam exemplarem multis gratus.*

458 Em quanto este bom Prelado se occupava tam virtuosamente no seu ministerio, se despedio da vida mortal com opiniaõ louvavel no anno de 1611. o Padre Frey Antonio Manso. Tinha professado entre os Religiosos Claustraes desta Provincia, & estudado nas suas aulas as letras Divinas com grande aproveytamento, o qual applicava com semelhante edificaçaõ ao bem das almas. Todo o seu cuydado se encaminhava a ensinar a doutrina Christãa, não só dentro do Convento, mas pelas ruas, & por todas as partes por onde andava. Era muyto composto na pessoa, modesto nas acções, & puro nas palavras, naõ usando destas mais que para os louvores Divinos, & utilidade do proximo. Concedeo-lhe o Altissimo a graça do bõ conselho, da qual não era avarento, nem para os dar conducentes à salvaçaõ era temeroso; porque naõ attendia a dignidades, nem fazia differença algũa entre os estados, julgando a todos por homẽs, & amando como irmãos a todos. Por estas virtudes era universalmente estimado, & muyto mais digno se fez do respeyto quando succedeo a reformaçaõ dos Padres Claustraes, porque cõ muytas demonstraçoens de alegria abraçou os rigores da Observancia, vivendo taõ ajustado no uso, & exercicio delles, como se se houvera creado nos seus apertos. Passados dous annos depois da reforma, no de 1570. instituhio esta Provincia a Custodia do Porto nos mesmos Conventos que haviaõ sido dos ditos Padres, para que elles vivessem nella separados dos nossos, mas dirigidos por hum Prelado observante da propria Provincia; & nesta Custodia viveo

Anno 1611. viveo o Padre Fr. Antonio Manso atè o anno de 1584. em que se extinguio: & misturando-se todos, tambem o servo de Deos entrou nesse numero, mas por pouco tempo, porque logo se passou á Provincia da Piedade, aonde perseverando em virtudes (de q̃ ella dará noticia) faleceo no anno referido em o Convento de Nossa Senhora dos Anjos de Azurara, que tambem fora, como elle, desta Provincia de Portugal, cujo cuydado se empenhou sempre em edificar, & crear para repartir.

459 No mesmo tempo florecia o Padre Fr. Christovaõ Carneyro em a Universidade de Coimbra, aonde foy lente de Escritura, & prègou na sua Capella algũs Sermoens que andão impressos. Era natural de Lisboa, & pelo sobrenome nos parece que professára entre os Padres Claustraes; senaõ fosse costume daquelle tempo nascido da companhia delles; porque no mesmo achamos aos doutissimos Padres Fr. Miguel Soares, & Frey Pedro de Andrade com denominações semelhantes. Estes não foraõ inferiores ao Padre Fr. Christovaõ, mas de igual predicamento, assim nas cadeyras, como nos pulpitos; & só tiveraõ como outros a pouca fortuna de naõ viverem em terras estranhas, porque só desse modo seriaõ celebrados seus nomes com plausiveis memorias. As dos Padres Fr. Francisco da Veyga, & Frey Paulo de Beça, ou da Porciuncula, saõ contemporaneas dos sobreditos, posto que já quasi extinctas com o descuydo que introduzem os annos. O primeyro deyxou varios tomos de Sermões, & de outras materias, preparados para se darem ao Prèlo, os quaes cahiraõ em algum abysmo donde nunca mais apparecèraõ, excepto hum, o qual consta de vinte & nove Sermoens de todas as festividades da Mãy de Deos, & he dedicado à sua purissima Conceyçaõ; & do segundo tambem naõ se acha hoje mais q̃ hum Sermaõ de S. Joaõ Evangelista impresso.

460 Do Veneravel Padre Fr. Francisco do Oriente, que neste anno poz termo a suas immensas, & muyto zelosas fadigas, já referimos na Terceyra Parte desta Historia grandes argumentos de santidade. Alli se podem ver os que manifestou aos gentios de Ceylaõ, Narzinga, & aos Nayques de Ginge, & Tanjaor por onde discorreo, & prègou a Fé de Christo conduzindo ás aguas do sagrado Baptismo innumeraveis almas. Em fim no mesmo lugar se diz, que só com os eccos da sua voz, que parecia trovaõ, com o aspecto penitente, & com hũa pezada Cruz, que trazia sobre o hombro, infundia universal terror na gentilidade. Agora porèm cõtinuando a sua memoria accrescentamos que era natural de Goa, & nascido para a Religiaõ Serafica em a nossa Custodia de S. Thomè. Sendo Visitador das partes do Sul teve occasiaõ para entrar no

3 Part. n. 955. 972. 988. 989. 991.

Anno 1611.

no Reyno de Bisnagà, & de discorrer por outras regiões remotas buscando a salvaçaõ dos cegos idolatras. Não se esquecia porèm da sua, antes sempre a solicitou com grande cuydado. Quando morreo lhe acháraõ a cintura apertada com hũa grossa, & aspera corda cheya de nòs, os quaes pela continuaçaõ se foraõ introduzindo, & sepultando na carne. O seu sustento quotidiano era hũa pequena porçaõ de arroz, que para ser insipido, sempre era por elle mesmo guizado.

461 Nunca rezou o Officio Divino senaõ de joelhos, & do proprio modo assistia na Oraçaõ, que era nelle frequente, & quando variava de postura, era com o rosto em terra. Fez estudo de todas as linguas, & tambem de todas as seytas, as quaes refutava com a muyta erudiçaõ, & dom de claridade, que a Graça Divina lhe concedèra. Tinha excellente cadencia para a Poesia, & em verso escrevia os mysterios da fé para mais facilmente ficarem na memoria dos reduzidos; & cantando-os estes, despertavaõ a outros, affeyçoando-os à ley de Christo. Com estas obras, acompanhadas sempre de hũa insigne observancia, se recolheo ao Convento de Baçaim para esperar a morte; & chegando o Sabbado da Alleluya neste anno de 1611. pedio licença ao Prelado para ir despedirse de hũa Imagem de N. Senhora dos Remedios collocada no Convento de N. Padre S. Domingos, meya legoa distante desta Cidade: Da porta da Igreja caminhou de joelhos atè a Capella mòr, aonde orou com tal devoçaõ, que a todos compungia, & edificava. No dia seguinte de Paschoa confessouse, & depois de receber com muytas lagrimas o Santissimo Sacramento, lhe sobreveyo hum accidente mortal, que dando lugar a que fosse ungido, & lhe dissessem o officio de agonia, o levou a receber o premio de seu incançavel zelo. Faz memoria deste bemaventurado Padre o Agiologio Lusitano a tres de Abril, & primeyro que elle o Author da Conquista Espiritual do Oriente.

Agiolog. Abril 3. let. H. Fr. Paulo da Trind. Cõquist. l. 2. cap. 25.

CAPITULO XXX.

Acha-se inteyro o corpo da Rainha Santa Isabel, passaõ desta vida quatro Religiosos com opiniaõ virtuosa, & outras noticias.

Anno 1612.

462 DEvemos fazer especial lembrança deste anno de 1612. a que chegamos agora, porque nelle teve a Provincia de Portugal duas notaveis occasiões de gosto; a primeyra no Mosteyro de Santa Clara de Coimbra, & a segunda no Convento de S. Francisco de Lisboa. Da primeyra já escreveo o Author da Segunda Parte desta Historia, declarando miudamente a portẽtosa incorruptibilidade com que perseverava, & se vira no mesmo anno o corpo de Santa Isabel Rainha de Portugal. Foy cõmettido o exa-

Histor. Ser. 2. P. pag. 304 num 4.

Anno 1612. o exame deste prodigio aos Bispos da propria Cidade, & de Leyria, os quaes o fizerão na presença de algũs Ministros delRey, notando todos em tudo quanto achárão maravilhas sobre maravilhas. Estas depois se continuàrão com admiraçaõ do mundo nas suas Trasladações, de que havemos de tratar no tempo, em que se fizeraõ. No Convento de Lisboa appareceo o segundo motivo de alegria com a chegada do Padre Fr. Antonio da Ascençaõ ao mesmo Cõvento. Era Custodio da Provincia, & indo por obrigaçaõ do cargo votar em o Capitulo Gèral de Roma, na volta que fez por Florença, pedio licença ao Graõ Duque para ver o habito que N. Padre Saõ Francisco tinha vestido quando Christo Senhor nosso lhe imprimio suas santissimas Chagas. Existia este habito no Convento de todos os Santos, que tem a nossa Religiaõ em a propria Cidade, & por ser reliquia de tanto preço está fechada com duas chaves, hũa que guarda o Grão Duque, & outra o Guardiaõ da Casa. E sendo-lhe concedida a licença que pertendia, levou comsigo aos Padres Fr. Luis de Saõ Joaõ Pro-Ministro da Provincia da Arrabida, Fr. Luis de JESUS da de Santo Antonio, Frey Leaõ de Braga Custodio da da Piedade, & aos Companheyros de todos. Mas tendo elles a dita de a verem, naõ lográraõ a fortuna que o Padre Fr. Antonio da Ascenção conseguio, o qual por sua intelligencia, excellente modo, & discriçaõ de que era dotado, alcançou daquelle Principe faculdade para trazer hum retalho do mesmo habito, com o qual entrou no dito Convento de Lisboa em o proprio anno; sendo por esta causa mais applaudido, & festejado, do que se viera do Oriente com todas as perolas que produz o mar na Costa da Pescaria. Autenticou o Padre Fr. Antonio a reliquia, para que em nenhum tempo se duvidasse della; & querendo collocalla em o Convento da Villa de Alanquer patria sua, com licença do Arcebispo D. Miguel de Castro, formou hũa procissaõ, que sahio do Mosteyro das Religiosas, & com solemne pompa foy levada ao dito Convento.

463 Brilharáõ agora com mais claros reflexos à sombra desta insignia do Patriarca dos Pobres, & exemplar dos humildes as virtudes de tres irmãos Leygos, que o seguirão pelo caminho do abatimento com passos de excellentes costumes em a Custodia de S. Thomè. O primeyro foy o Veneravel Fr. Diogo da Conceyçaõ, & merece a primazia, porque desceo mais que todos, sendo elle o mais levantado pela fortuna, assim na qualidade, & nobreza do sangue, como no posto de Capitaõ que occupava. Tinha feyto numerosos serviços à Magestade da terra, & considerando sobre o muyto que trabalhava pela gloria do mundo, & quantas vezes arriscàra por este respeyto hũa, & (Anno 1613.)

Anno 1613. outra vida em as Armadas, & diversos conflictos; & juntamente o pouco, ou nada q̃ se havia desvelado por alcançar a eterna, cahio em si, tendo primeyro cahido em sua alma a luz da graça Divina; & querendo emẽdar os erros passados elegeo o rigor do nosso Instituto, & nelle o estado de mayor aniquilaçaõ, & abatimento. Na mesma Custodia recebeo o habito com grandes demonstraçoens de espirito, & cultivando-o com varias austeridades, em poucos annos foy tido por Religioso muyto perfeyto. O seu exemplo era o pregaõ que a todos noticiava sua rara observancia; & o agradavel do semblante era o index do amor de Deos que residia em sua alma. Dezasete annos foy porteyro no Convento de Saõ Francisco de Goa, & outros tantos affectuosissimo pay dos pobres, desvelando-se no amparo, & consolaçaõ de todos, como pay amoroso de cada hũ. Desentranhava-se compassivo communicando-lhes com a suavidade das repostas as ardentes ancias de seu coraçaõ abrazado sempre em Vesuvios de caridade. Tanto se alentavão com esta piedosa ternura, que recebiaõ conforto nas debilidades que padeciaõ, & reparo nas miserias que experimentavaõ. Mas se desta sorte se havia com o seu proximo, de outro modo muyto differente se mostrava para o seu corpo. Parece que contra elle tinha applicado todos os furores colericos que d'antes manifestára nas campanhas contra os Mouros. Naõ o disciplinava sem lhe esgotar o sangue, deyxando alagado com elle o lugar do virtuoso conflicto. Continuando todos os dias o mesmo combate, causava admiraçaõ o alento da sua vida, sendo por outra parte taõ infestada do jejum, & taõ oprimida de mortificações, que dava motivo para considerar-se que a graça Divina fortalecendo a seu espirito, vigorava juntamente a seu corpo. Fazia-se merecedor, & participante dos seus influxos na meditaçaõ da Sabedoria increada, & encarnada, discorrẽdo amorosamente pelas perfeyções de Deos, & penas da morte de JESU Christo, o qual Senhor lhe pagou todas as finezas dandolhe hum santo fim, depois de o ter illustrado, & enriquecido na vida com progressos, & venerações de santo.

464 As mesmas virtudes sem algũa differença resplandecèraõ nos exemplos do irmaõ Frey Manoel, cujo sobrenome esqueceo pelo de *Pateyro*, que era do proprio Convento. Assim como o V. Fr. Diogo se abrazava no amor, & remedio de todos os necessitados, assim este no serviço, assistencia, & consolaçaõ de todos os Religiosos. Cada hum no seu officio fazia muyto por singularizarse nos actos de caridade, naõ se esquecendo dos outros que conduziaõ à total perfeyçaõ de sua alma. Quando enfermou de morte, puzeraõ-lhe os Medicos limites à sua vida, dizendo-lhe que atè tal

dia

Anno 1613.

dia havia de morrer. Taõ confiada costuma ostentarse a presumpção do juizo humano! Mas o servo do Senhor querendo logo mostrarlhes o quanto se enganavaõ, lhes respondeo: *Naõ ha de ser senaõ em sete de Dezembro, vespera da festa de nossa Senhora da Conceyçaõ.* Era devotissimo deste mysterio, & a purissima Senhora lhe premiou o affecto, levando-o seu Filho Unigenito no mesmo dia para celebrar com os Bemaventurados a propria solemnidade na Igreja Triunfante da gloria.

465 O terceyro irmaõ Leygo, que no dito Convento de Saõ Francisco de Goa recebeo o habito, foy o devoto, & candido Frey Antonio de Monçaõ. Havia nascido em a Villa de seu nome, plãtada no Arcebispado de Braga em as margẽs do Minho, & passando-se ao Oriente a militar, nelle trocou a coura, & morriaõ pelo habito, & capello Serafico, a espada pelas disciplinas, as industrias, & estratagemas pela innocencia, & simplicidade; em fim o que havia sido, por outro novo homem, ao qual JESU Christo vestio por dentro com a estola da graça, & por fóra nas palavras, & acçoens com a da humildade, & desprezo proprio. O seu mayor, & mais frequente exercicio, depois de morar no Convento recoleto da Madre de Deos, era a cultura da horta, & no mesmo passo em que os olhos, & as mãos desciaõ para a terra, os seus pensamentos com os affectos discorriaõ pelas felicidades do Ceo, causando em o que viaõ, & logravaõ nas estancias do Empyreo tantas saudades, & ancias a seu espirito, que visivelmente se abrazava no amor da gloria. Nesta consideraçaõ, & desejo em que sempre existia, se afogavaõ de tal modo os discursos de sua alma, que naõ os tinha para conversaçoens humanas; & por isso ordinariamente, como homem alienado de si mesmo naõ sabia responder a propósito, misturando com algũas palavras coherentes muytas simplicidades.

466 A todos os brutos chamava irmãos, & aos boys do serviço do Convento tratava com tanta piedade, & amor, como se elles o foraõ: & daqui procedia o titulo que lhe davaõ de *Fr. Antonio dos Boys*, o qual estimava muyto sua excellente humildade. Desta lhe procedia o grande contentamento que brilhava em seu rosto quando lhe faziaõ desprezos, & se o reprehendiaõ pelas simplicidades que articulava, da mesma sorte apparecia no seu alvoroço a satisfaçaõ que tinha sendo julgado por nescio. Porèm de nenhũa sorte o foy, porque sempre conservou provida com abundancias do oleo da caridade a alampada da sua virtude. A compayxaõ que elle mostrava aos pobres de Christo, & o fervoroso desvelo com que assistia aos Religiosos enfermos, claramente manifestavaõ a prudencia de sua alma, ou que era da companhia das Virgens Pruden-

Anno 1613.

dentes. A' sua imitaçaõ, para andar sempre vigilante, dava pouco descanço ao corpo, & affligindo-o com penitencias, tambem lhe negava o necessario abrigo privando-o da tunica que usamos debayxo do habito. Com este à face da carne tolerando valerosamente as vehemencias do calor, & desabrimentos do frio, esperava desembaraçado, & prompto, para a jornada da eternidade, a voz do Divino Esposo; a qual, tendo elle huma larga idade, o chamou, & conduzio para o premio de seu trabalho pelo caminho de huma santa morte em o referido Convento da Madre de Deos de Goa.

467 Para o mesmo, quando os Religiosos da Custodia de Saõ Thomè (a quem pertencia) o povoáraõ, concorreo o Padre Frey Joaõ da Piedade, varaõ digno de nossa lembrança por sua grande reformaçaõ, & exemplo. Já em outro lugar fizemos lembrança de seu nome, & agora o illustraremos com as noticias que depois descobrimos. Era dotado de todas as virtudes que constituem a huma creatura estimada entre os professores dellas, brilhando especialmente muyto nas do zelo, pobreza, & austeridades Monasticas. Por estas prerogativas o mandáraõ os Prelados àquelle Convento, para que fosse hũa das columnas em que se estabelecessem, & firmassem os apertos da Recoleyçaõ que nelle se plantavaõ. Depois de os haver sustentado com grande fervor, se passou ao Convento de N. Senhora do Cabo, (que se havia erigido junto á barra de Goa) para governar a nova Communidade, & ao primeyro passo que deo no ingresso da portaria, disse com muyto espirito as palavras do Rey Profeta: *Hæc requies mea in sæculum sæculi: hìc habitabo, quoniam elegi eam.* Por vaticinio da sua morte no mesmo Convento foraõ julgadas estas palavras, vendo-se em poucos dias o effeyto dellas, o qual accrescentou lustres á sua memoria, que neste anno repetimos pela razão mencionada, & pela de naõ haver certeza infallivel do de seu transito, cuja lẽbrança acabou cõ a dos seus progressos, que montaria muyto para o applauso, & gloria da sua fama.

Psalm. 131. 14.

CAPITULO XXXI.

Celebra-se Capitulo com a dita da eleyçaõ de hum grande Prelado, & falece o Bispo Fr. Diogo de S. Maria em França.

468 ESte Capitulo que havia de fazerse no anno antecedente, ficou suspenso atè vinte & dous de Fevereyro do de 1614. (em que entramos) por causa da morte do Reverẽdissimo Padre Fr. Joaõ de Hierro. Vinha este Prelado assistindo ás Congregações, & juntas Capitulares das Provincias Cismontanas com o intento de presidir nas de Portugal, a quem tinha enviado Visitadores para esse fim; porèm huma

Anno 1614.

carta

Anno 1614. carta do outro mundo, antes que elle entrasse em Hespanha, se não o divertio do designio, ao menos o pudera obrigar a fazer promptamente renuncia do cargo. Vinha perto dos Pyreneos quando chegou á maõ do seu Secretario hũa carta, cujo sobrescrito dizia: *Ao nosso Reverendissimo Padre Gèral*; & por dentro continha as seguintes clausulas: *Vestra Reverendissima Paternitas in suo Generalatus Officio sic procedat, tamquã qui in eo moriturus esset. Cave.* Queria dizer: *V. Paternidade Reverendissima proceda no seu Officio de tal maneyra, como se nelle houvesse de morrer. Acautelate.* Assignavase o Frade que a escrevia, & declarava que era da Provincia de Catalunha. Chegou a ella o Reverendissimo, & fazendo diligencias pelo tal Religioso, soube que era falecido havia já muytos annos. O certo he que chegando a Sevilha enfermou de morte, & acabou santamente no primeyro de Novembro de 1613. Já antes desta occasiaõ o Padre Provincial Fr. Ambrosio de JESUS tinha acabado o seu tempo, & o sobredito Gèral lho havia prolongado atè a sua chegada; & como esta não teve effeyto, entráraõ os escrupulos sobre a jurisdição, porque hũs queriaõ fosse do Visitador, & outros do Padre Fr. Ambrosio, o qual como não era affeyçoado a controversias, esteve pelo parecer alheyo, & desta sorte assim elle, como o Visitador governavaõ, deferindo cada hum aos requerimentos de quem buscava o seu tribunal. O mesmo succedia em todas as outras Provincias da nossa Ordem neste Reyno.

469 Durou porèm pouco tẽpo esta confusaõ, porque sendo logo eleyto em Vigario Gèral o Reverendissimo Padre Fr. Antonio de Trejo, partio brevemente para Portugal, aonde entrou no mez de Janeyro, & no seguinte em o dia declarado celebrou em Lisboa o nosso Capitulo, em que foy eleyto o Padre Fr. Andre de Guimarães Leytor Jubilado. Era natural da mesma Villa, filho de Gomes Esteves, & de hũa irmã de D. Gomes Affonso, Dom Prior da Collegiada de N. Senhora da Oliveyra. Professou no devoto Convento de Alanquer, donde foy transferido para os estudos com tanto aproveytamento proprio, que era julgado por hũ dos mais eruditos Varoens que tinha Portugal, assim na cadeyra, como no pulpito. Nesta prenda singularizou-se tanto, que vulgarmente se dizia ser D. Affonso de Castello-Branco Bispo de Coimbra o primeyro entre os Prègadores barretes, & Frey Andrè entre os Capellos o Principe. Por este respeyto o rogavaõ para orar nas fũçoens de mayor authoridade, & empenho, como o fez nas exequias da Rainha D. Margarida de Austria, cujo Sermaõ ainda hoje se conserva impresso. Pelo proprio motivo foy chamado do Cõselho d'Estado deste Reyno que resi-

Anno 1614.

residia em Valhadolid para lhe prègar na Quaresma; & da fama que deyxou em Castella, assim nesta como em outras occasiões dá hũ bom testemuuho a Historia do Capiculo Gèral de Toledo, numerando a este Padre entre os insignes Varoens da nossa Ordem que em seu tempo florecèraõ.

Histor. do Cap. Gèral pag. 70.

470 Logrou hũa grande dita em ser Mestre do famoso Padre Fr. Bernardino de Sena, a quem vio depois collocado no assento de Ministro Gèral, & finalmente na cadeyra Episcopal de Viseu. Teve porèm entre estas felicidades muytos descomodos que experimentou nos seus governos. Naõ sabemos porèm averiguar qual fosse o motivo das suas notaveis inquietações; porque segundo nos diz a memoria, era homem recto, observante das Constituições da Religiaõ, inteyro, reformado, & visto em todas as materias conducentes ao bom regime dos subditos: nenhum poder o divertia do caminho direyto, nem o consternava qualquer terror para suspender o seu destino. Mas essa mesma dureza, & inflexibilidade; essa mesma persistencia, & constancia na propria resoluçaõ era bastante causa para grangear pèrturbações, & desgostos. Grandes os teve em algũs encontros com o Colleytor do Reyno, & posto que lhe resistio fortemente, foraõ taõ rijos os combates, que naõ pode sustentar o pezo das suas iras. Retirou-se para Castella, & passados quasi dous annos voltou para Portugal com mais desafogo, & por ventura com menos valor. O Padre Frey Bernardino de Sena, que lhe succedeo no Provincialado, & deste lugar foy subindo ao de Commissario Gèral da Familia Cismontana, fez ao Padre Frey Andrè de Guimarães Commissario Gèral sobre as Provincias deste Reyno, & chegando depois ao cargo de Ministro Gèral de toda a Ordem, o conservou no mesmo officio perseverando nelle por espaço quasi de nove annos. Outra fortuna lhe grangeava o mesmo Gèral nomeando-o por Confessor da Rainha de Hespanha, porèm naõ teve effeyto, como veremos em seu lugar.

471 Depois daquelles dilatadissimos governos se recolheo a tratar unicamente da salvaçaõ de sua alma em o Convento de S. Francisco de Lisboa, & neste empenho, o que mais ficou na lembrança dos Religiosos desta Provincia, foraõ os notaveis sentimẽtos que mostrava de ter occupado tantos lugares como teve, sendo, alèm das vezes sobreditas, Prelado em diversos Conventos. Chorava muytas lagrimas, & as derramou atè a hora da morte por esse respeyto. Fallando comsigo continuamente dizia: *Quem ha de dar conta a Deos dos defeytos commettidos nestes, & naquelles ministerios?* Ouvia isto seu companheyro, o qual era hum Frade Leygo de boa vida, muyto observante, & outro tanto singelo, & enfadando-se com as frequentes repeti-

ções,

Anno 1614. ções, pondo de parte o respeyto, & submissaõ com que sempre o tratára, lhe começou a fallar nesta fórma. Dizia o Padre Fr. Andrè de Guimarães: *Quem ha de dar conta a Deos da Guardianía deste Convento!* Replicava o irmaõ Leygo: *Eu, R. P. que tenho consumida a substancia com os tições das cozinhas. Ah filho*, replicava o enfermo, *quem me dera a vossa ventura, pois seria muyto grande a minha, se fora o mais pobrinho, & simplez de todos os Frades Leygos.* Passado algum tempo tornava: *Quem ha de dar conta a Deos do Provincialado, ou da Commissariaria géral?* & sempre o companheyro lhe instava pondeo-lhe diante as fomes, as sedes, os frios, & calmas com outros muytos trabalhos q̃ havia padecido em obsequio da obediencia; & o arrependido Padre da mesma sorte sempre lhe respondia com lagrimas, & desejos de ter passado a vida nos exercicios do seu estado. De modo q̃ naõ lhe sahia do pensamento a conta, nem dos olhos as lagrimas procedidas do efficacissimo pezar, & dor do seu coraçaõ, com a qual acabou seus dias louvavelmente no sobredito Convento em tres de Dezembro de 1632. & naõ de 35. como diz erradamente o epitafio que depois lhe abriraõ na sepultura, sita junto á Capella de Santo Antonio no cemeterio commum dos Religiosos. Diz o seguinte:

Aqui jaz o M. R. P. Fr. Andrè de Guimarães, Leytor Jubilado, Guardiaõ que foy deste Convento, Ministro Provincial, & Commissario Gèral dos Reynos de Portugal em todas as Provincias de N. P. S. Francisco. Celebre nas letras, pulpito, prudencia, & governo; que com grande aceytaçaõ, & credito, assim dos Religiosos, como dos seculares exercitou todos seus officios. Faleceo em tres de Dezembro de 1635.

472 No proprio anno em que o Padre Fr. Andrè de Guimarães foy promovido ao cargo de Ministro Provincial, acabou seus dias em França outro grande Padre, q̃ em todos os estados trabalhou muyto por illustrar a esta Provincia (que o havia creado) com os resplandores de suas virtudes, & letras. Foy este o illustrissimo Fr. Diogo de Santa Maria, por outro nome *Suares*. Com o primeyro professou no Convento de Lisboa patria sua no anno de 1567. aos dezaseis de idade; & antes que nella se adiantasse muyto, já a fama de suas letras se havia estendido mais, fazendo celebre a singular agudeza com que penetrava as profundidades da Theologia. Porèm assim como cresciaõ da sua parte as luzes, tambem da da emulaçaõ se augmentavaõ as nevoas. Naõ podemos averiguar se procede do clima, ou de que procede em a nossa nação tanta competẽcia; ou tão densos vapores, quantos nella se levantaõ contra os rayos dos sóes da sua propria esfera. O devoto Padre, que como bom Re-

Anno 1614.

Religioso tudo sofria, proseguindo igualmente no estudo da santa Oração, & das letras, cada vez mais se sublimava nos meritos, a quem os menos apayxonados tributavaõ frequentes, & particulares estimações. Mas quantas teve depois que subio aos pulpitos da Corte! Andavaõ os moradores de Lisboa sempre com sede de o ouvir, & por mais que os satisfizesse, mais o appetecião pelo muyto que gostavão da sua erudição, & doutrina. Eraõ extraordinarios os concursos do povo quãdo elle prègava, & por isso mais duros os combates da enveja pertendendo arruinar o impenetravel muro da sua tolerancia. Em fim cresceraõ as iras da emulaçaõ, & cresceo de tal modo a tormenta, que o doutissimo Padre se resolveo a seguir a fortuna de Jonas. Lançou-se ao mar, & como se aplacou a tempestade com a sua ausencia, pacificamente surgio em Pariz Corte de França, dirigindo esta Monarquia Henrique III. pelos annos de 1580. pouco mais, ou menos.

473 Aqui brevemente deo mostras do seu engenho, & começando a ganhar fama de insigne letrado, tambem principiáraõ a crescerlhe as occasiões de mostrar que o era. Assim na Universidade de Pariz, como na de Lovayna leo as cadeyras de Controversia; & tendo muytos encontros com hereges, que se julgavaõ por singulares nas sciencias humanas, & Divinas, os confundia refutando os seus erros com tanta efficacia, & insistencia, que mereceo gloriosamente o titulo que lhe dà Roberto Claudio: *Vehemens hæreticorum flagellum*; *Açoute vehemente dos hereges.* No pulpito, aonde se fazem mais publicos os meritos de semelhantes Varões, manifestou elle de tal modo a sua erudiçaõ, que os Francezes não lhe davão outro nome senaõ *Le grans Portugais*, O grande Portugues. O mesmo lhe attribuhio depois Henrique IV. com as vozes de duas mercès que lhe dispensou elegendo-o por seu Prègador, & ultimamente por seu Conselheyro. Nestes officios perseverou muyto tempo, não cessando em nenhum de frequentar os pulpitos com grande proveyto das almas, nem das obrigações de Religioso, & doutrina que levára desta Provincia, sendo notavelmente humilde, & extremosamente pobre. De maneyra, que nem os faustos do Paço, em que muytas vezes assistia, tinhaõ força para o levantar da submissaõ em que sẽpre vivera; nem as grandezas delle, & offertas que lhe faziaõ as Magestades, vigor para conquistar o proposito de verdadeyro pobre de espirito, em que toda a vida perseverára.

Claud. in Gallia Christian. p. 465.

474 Era devotissimo do Santissimo Sacramento do altar, & na cordial ternura com que o venerava, tambem dava mostras do seu grande juizo, propendendo tanto para este altissimo Mysterio, que he Paõ do entendimento;

Eccles. 15. 3. Matth. 24. 28.

&

Anno 1614.

& saõ aguias, como disse Christo seu instituidor, os que assistem a este Mannà Eucharistico. Em seu obsequio fez hum tratado de oyto Sermões, sobre oyto causas q̃ teve o mesmo Senhor para instituillo, o qual foy impresso em Leaõ no anno de 1607. Compoz tambem huns Commentarios sobre os dous primeyros Capitulos do Genesis que deo ao prèlo no anno de 1585. & foy a primeyra obra com que appareceo em Frãça. Depois sahio a luz com outro tomo de vinte & tres Sermões sobre os primeyros tres Capitulos do Apocalypse, aos quaes ajuntou seis do Advento, Conceyçaõ da Senhora, & Nascimento de Christo. Foy impresso a primeyra vez em Leaõ no anno de 1599. & a segunda na mesma Cidade em o de 1605. com o additamento de dous Sermões, hum de Santo Estevaõ, & outro do Evangelista S. Joaõ. Compoz finalmente o tomo intitulado, *Thesaurus Quadragesimalis*, muyto elegante, & copioso, o qual sahio a luz a primeyra vez na lingua Franceza, & a segunda em latim pelo mesmo Author no anno de 1610.

475 Nestas santas occupações o achou a Mitra Episcopal da Cidade de Sais, em que fez a sua obrigaçaõ como se esperava de quem era taõ douto, & taõ bõ Frade. Durou-lhe porèm pouco tempo este trabalho, porque aos tres annos de governo se despedio da presente vida em trinta de Mayo de 1614. tendo sessenta & dous annos & meyo de idade. Fazem memoria deste insigne sugeyto Joaõ Chenu em a Chronologia dos Bispos de França, o qual lhe chama, *Magnus*, *& doctissimus Prædicator*, grande, & doutissimo Prègador. Marracio na Biblioteca Marianna, Possevino, o referido Roberto Claudio, Wadingo no livro dos Escritores da nossa Ordẽ; & em Portugal o Author do Agiologio Lusitano, & o Catalogo desta Provincia pelo modo seguinte: *Frater Jacobus à Sancta Maria Suares patria Ulyssiponensis, eximius Theologus, magnus Prædicator. Profectus in Galliam, & singularem gratiam apud Henricum Quartum inveniens, in Prædicatorem Regium ab eo electus est, cujus conciones Christianissimus populus multa veneratione comprobavit. Scripsit Sermones in Apocalypsim, de Natali Domini, & de Immaculata Virginis Conceptione. Factus Episcopus Sainsis vixit in Pontificatu annos tres, & anno Domini 1614. sepultus est.* Deyxou encomendado que o enterrassem em o nosso Convento grande de Pariz, em cujo Coro existe o seu monumento com este nobre epitafio, que nelle mandou abrir o Bispo seu successor.

Chenu p.102. Marrac. part. 1. p.645. Possevin. in Apparat. sac. t. 2. litr. I. p.86. Uvad. verb. Jacobus Suares. Agiol. Mayo 30. N.

Jacobo Suares à S. Maria
Ulyssiponensis Ordinis S. Francisci
Theologo eximio,
Episcopo Sagiensi,

Anno 1614.

Cujus Conciones Christianissimus populus
adveneratione multa
& concursu frequentissimo comprobavit.
Jacobus Camus Episcopus decessori suo B. M.
secundùm voluntatem testamenti F. C.
vixit annos LXII. menses VI.
Pontific. Ann. III.
Deposita in pace III. Kalen. Jun.
Anno M. D. CXIV.

Quer dizer: *A Diogo Suares de Santa Maria, natural de Lisboa, da Ordem de São Francisco, excellente Theologo, & Bispo Saiense, cujas prègaçoens com muyta veneraçaõ, & frequentissimo concurso approvou o povo Christianissimo. Jacques Camûs Bispo Saiense fez erigir este sepulchro a este seu predecessor benemerito, confórme a vontade do seu testamento. Viveo 62. annos, & seis mezes, no Bispado tres annos. Foy sepultado em paz a trinta de Mayo no anno de* 1614. A grande gloria desta sepultura pòde servir de confusaõ aos nossos Portuguezes, pois com sua negligencia antiquissima deyxaõ á conta do esquecimento nas entranhas da terra tantos Prelados, & Varões eminentes, quantos por sua felicidade tem logrado esta Provincia, os quaes se seguiraõ os passos do Padre Fr. Diogo de Santa Maria, teriaõ eternizada a sua memoria, & seus nomes estariaõ venerados, & esculpidos com letras de ouro em laminas de finissimos jaspes.

CAPITULO XXXII.

Exemplos de dous Religiosos, & noticias de dous Bispos desterrados pelos hereges.

476 NO anno de 1615. tambem desterrado voluntariamente da sua patria, posto que dentro dos limites da Monarquia Portugueza, eternizou seu nome escrito no livro da vida com os caracteres de insignes virtudes o bemaventurado Padre Fr. Antonio de JESUS. Era natural de Vianna de Caminha, & graduado em Canones quando passou á India assistido do officio honroso de Inquisidor no Santo Tribunal daquelle Estado. Quatorze annos o servio com grande satisfaçaõ, & naõ poucos merecimentos de sua alma pelos muytos obsequios, que nelle tributou à Magestade Divina. Voltando depois para Portugal deo a entender o mesmo Senhor, que o queria no Oriente, porque de tal sorte impediraõ os tempos, & os mares a viagem à embarcaçaõ em que vinha, que a bom livrar do naufragio arribou outra vez a Goa. Entre as tor-

Anno 1615.

Anno 1615. tormentas, & perigos evidentes da vida que experimentou, bastantes motivos tinha este douto passageyro para considerar a inconstancia, & miseria das dignidades, & bẽs terrenos, & juntamente a felicidade de quem os desprezava para assegurar os Celestes; & de tal modo se lhe introduzio no coraçaõ este santo discurso, que o poz em effeyto com hum singular desengano. Tanto que sahio a terra, pedio o habito de N. Padre Saõ Francisco em o Convento da Madre de Deos da mesma Cidade, aonde professou, & floreceo algũs tempos cõ muyto louvor, & applauso, que a devoçaõ lhe rendia admirada de sua estreyta observancia. E mudandose depois para o de Saõ Francisco da propria Cidade, o qual era cabeça da Custodia, a quem o outro estava sugeyto, aqui perseverou o restante da vida conservando a opiniaõ que adquirio de Religioso santo.

477 Naõ lhe faltava nenhũa das prerogativas que constituem a hũ sugeyto merecedor de semelhante titulo, porq̃ alèm de guardar inteyramente a Regra, & Constituições Seraficas, resplandeciaõ em suas obras todas as virtudes que esmaltaõ a fermosura da mesma observancia, a pobreza, a humildade, a modestia, o recolhimento, & outras muytas mais prendas, & enfeytes com que esta belleza se faz agradavel aos olhos de Deos, & ainda ás atenções dos homẽs. Neste retiro, & estado de pobre o buscavaõ as cartas delRey Filippe, & do Inquisidor Gèral deste Reyno, pedindo-lhe que assistisse ao Santo Tribunal, quando elle tivesse necessidade da sua muyta experiencia. Como neste trabalho fazia ao Ceo hum grato sacrificio, naõ se eximia delle, nem de todos os que conduziaõ ao bem do proximo. Duas vezes foy Guardiaõ no Cõvento de Saõ Francisco de Goa, & no governo delle se acabou de ver o fervor de seu espirito, sẽdo o seu exemplo em todos os ministerios Director dos subditos. Taõ ajustado vivia com as regras de bom Pastor, que admirado da sua pontualidade costumava dizer o Arcebispo D. Fr. Aleyxo de Menezes, que de boa vontade renunciaria o Arcebispado nelle. Naõ se satisfazia com a muyta perfeyçaõ, & pauza, com que rezava o Officio Divino em o Coro, porque sempre o recitava outra vez na cella, duplicando por este modo os mais actos, assim de oraçaõ, como de penitencia, para fazer merecimento do voluntario, depois de ter conseguido o da obrigaçaõ, & obediencia. Na ultima enfermidade, que foy prolixa, deo esta flammante tocha hũa grande luz na rara paciencia com que soportou as dores, & penalidades della; & a sua morte hum notavel brado, que aos moradores principaes da Cidade convocou para o assistirem, & respeytarem como a Santo no seu enterro.

478 No do Padre Fr. Pedro

Anno 1615.

de Santo Andrè em a mesma India Oriental, presenciáraõ os circunstantes hum notavel testemunho da sua virtude, o qual naõ causaria espanto á vista dos prodigios com que o Omnipotente a tinha declarado na vida, & confirmado na morte. Foy este veneravel Padre nascido em a Cidade de Cananor, & no Convento da mesma Cidade teve o seu Oriente Monastico, donde subio com tanta prèssa ao zenith da perfeyçaõ Religiosa, que brevemente se manifestou como Sol, pela copia das luzes de santas obras, raro, & singular planeta na esfera Serafica. Muytos havia no seu tempo humildes, penitentes, mortificados, & observantes, mas nenhum se igualava no fervor do espirito a este propriamente Sol, ou ditosamente Feniz pelos incendios do amor de Deos em que perennemente se abrazava. Tinha tomado posse de seu coraçaõ aquelle Divino fogo, & a cada passo o separava de si mesmo levando-lhe em companhia dos pensamentos todas as attenções, & sentidos às estancias da gloria, aonde descuydados do corpo, que ficava insensivel, & extatico, discorriaõ, & gozavaõ largo tempo as consolàções, que se gostaõ na fonte das eternas delicias. Quando celebrava o santo sacrificio da Missa, & levantava o Augustissimo Sacramento para ser adorado do povo Christaõ, a mesma Hostia era Iman de seu corpo, porque este se hia levantando da terra, em quanto o Divino Sacramento hia subindo. Esta maravilha succedeo muytas vezes, & ao passo que motivava assombro, abalava as almas, servindo a mesma admiraçaõ de despertador para buscarem cõ todos seus affectos a hũ Deos, & Senhor, que com tanta bondade se digna de engrandecer, a quem de veras o serve.

479 Era porèm muyto humilde este veneravel Padre, & essa he huma das principaes joyas que se fabricaõ na officina do Amor Divino; & mais se abatia, quando aquelle, & outros milagrosos acontecimentos o sublimavaõ. Foy varias vezes Prelado, mas sempre a violencias do preceyto, o qual lhe fazia chorar muytas lagrimas. Eraõ tanto contra o seu genio os cargos authorizados, como conformes com elle os ministerios em que podia reduzirse às mais infimas occupaçoens dos Conventos. Por esta causa morando no da Madre de Deos se dava por muyto satisfeyto quando o elegiaõ em Mestre dos Noviços, porque neste lugar a tinha para se abater quanto desejava. Deo-lhe o Ceo graça para crear novas plantas, & naõ lhe faltou com ella para confirmar a sua doutrina com as austeridades, & penitencias; donde resultava naõ pouco fruto em os que ouviaõ as liçoens de taõ excellente Mestre. Por outra parte a fama q̃ tinha de milagroso, o fazia mais respectivo, & aos discipulos mais attentos, considerando que eraõ

diri-

Anno 1615. dirigidos por hũ amigo de Deos, o qual com o ſantiſſimo ſinal da Cruz dava ſaude aos achacados, & a hum tolhido levantou da terra, & fez andar ſem moletas: & que obrando eſtes prodigios, por ventura tambem penetraria os interiores dos ſeus penſamentos.

480 Com eſta ſãta vida em provecta idade teve noticia da morte morando no Convento de Chaul; & para que o achaſſe bem prevenido, fez hũa Confiſſaõ gèral, & ſe fortificou com os mais Sacramentos. Deſta ſorte ſem lhe cauſar temor o ſeu horrivel aſpecto, nem os conflictos, & combates da ſua tyrannia aballo, ſuavemente lhe offereceo o deſpojo corporeo que pertendia, retirando-ſe com o trofeo de vitorioſa ſua alma a receber a coroa prevenida para os que contendem pelo premio da gloria. Sahio no meſmo ponto do veneravel cadaver tanta fragrancia, que toda a caſa parecia domicilio de aromas, & os que nelle pegavaõ fazendo as experiencias na flexibilidade, muytos dias conſerváraõ em ſi meſmos aquelle cheyro Celeſte, que regalava o eſpirito ao paſſo que deliciava o olfato. Depois de ſepultado com muyto reſpeyto, levantou a voz na preſença de todos os aſſiſtentes o Padre Frey Manoel Pinto, a quem o ſervo do Senhor ſe confeſſára gèralmente, & diſſe que naõ achára em todos os progreſſos da ſua vida culpa mortal. Paſſados poucos tempos deo outro muyto claro: hum Religioſo do meſmo Convento, o qual por ſer amigo de Deos, contemplativo, obſervante, & muyto devoto, era notavelmente perſeguido do Demonio. Em diverſas fórmas lhe apparecia eſte inimigo acerrimo da virtude para o intimidar, & divertir do ſeu propoſito; & alèm deſtes pavores com que todas as noytes o perſeguia, tambem o maltratava com pancadas. Vivia o bom Religioſo muyto deſconſolado com eſtas inquietaçoens diabolicas, & reſolvendo-ſe a procurarlhes remedio, ſe encomendou com muytas veras nos merecimentos do Veneravel Padre, & foy taõ proveytoſo o recurſo, que o inferno totalmente ſe retirou, deyxando ao queyxoſo livre o cãpo, & ſem algũa perturbaçaõ nos ſeus exercicios. Chamava-ſe Fr. Domingos dos Santos, do qual ainda faremos em ſeu lugar hũa breve lembrança.

481 Neſte lançaremos por caridade a de hum Biſpo da noſſa Ordem, para que de todo não ſe perca a ſua memoria, ſuppoſto q̃ os ſeus trabalhos o trouxeraõ a buſcar abrigo em o noſſo Convẽto de Saõ Franciſco de Lisboa. Chamava-ſe D. Fr. Cornelio, & era Biſpo de Laovia na Ilha de Hybernia. Entrãdo nella os hereges lhes reſiſtio com valentia admiravel; & deſejando, como bom Paſtor, dar o ſangue, & a vida em defenſaõ das ſuas ovelhas, tambẽ lhe faltou eſta ſorte, porque os impios Calviniſtas conhecendo-lhe prompta, & fervoroſa a vontade

Anno 1616.

Anno 1616.

tade para receber martyrio, naõ lhe quizeraõ dar eſſe goſto, & por fazer o ſeu o mandáraõ lançar em deſterro. Peregrinando chegou a Lisboa, aonde buſcou a meſma Religiaõ que o havia creado, a qual reconhecendo-o por filho o recebeo com entranhas de amor. Aqui aſſiſtio algũs tempos manifeſtando nas obras as muytas virtudes de que era dotado; & cada vez o faziaõ mais aceyto na eſtimação dos Religioſos ſeus procedimentos ſantos. Por via de algũs Padres do meſmo Convento, a quem o Arcebiſpo D. Miguel de Caſtro era eſpecialmente affecto, aceytou a eſte por ſeu Biſpo de Annel, o qual depois de ter com que ſuſtentaſſe caſa foy morar em hũa perto do Convento de N. Senhora de JESUS da Terceyra Ordem, em cuja Sacriſtia foy ſepultado no anno de 1616. Na meſma occaſiaõ correo ſemelhante fortuna em a propria Ilha de Irlanda outro Biſpo Franciſcano, por nome Fr. Nectario Boaventura; & vindo a Portugal foy recolhido em o Convento de Saõ Franciſco de Evora, aonde por chegar extenuado de forças, & conſumido de fadigas em poucos dias deyxou a vida preſente, partindo para o lògro da eterna, ſegundo refere a boa opiniaõ que naquelle pouco tempo grangeáraõ ſuas muytas virtudes. Faz menção delle o Author do Agiologio.

Agiolog. Jan. 14. l. N.

481 No proprio anno de 1616. propoz a Villa de Mezaõ Frio a ElRey Filippe II. de Portugal que neceſſitava de hũ Convento da noſſa Ordem, para cujo edificio, & ſuſtentaçaõ ſe obrigava; & como havia ſitio proporcionado para o intento, & o Padre Provincial deſta Provincia com os Padres Definidores o aceytavaõ, lhe pedia licença para dar principio á obra. Deſpachou ElRey a ſupplica com informe ao Corregedor da Comarca de Lamego, & clauſula que ouviſſe aos do governo da meſma Villa, os quaes eraõ os authores da fundaçaõ. O que ſe paſſou naõ ſabemos, porque naõ vimos outro documento, mas inferimos que da parte dos noſſos Padres ſe ſuſpendeo o deſtino por naõ acharem no ſitio commodo ſufficiente, ou nas diſpoſiçóes da empreza indicios de ter bom effeyto; porque iſto meſmo ſuccedeo ha menos annos revivendo outra vez eſta pertençaõ.

CAPITULO XXXIII.

Eleyçaõ do Padre Fr. Bernardino de Sena em Miniſtro Provincial, & fama veneravel do inſigne Biſpo, & ſervo de Deos Fr. Andrè de Santa Maria.

Anno 1617.

483 PRincipiou para eſta Provincia o anno de 1617. com feliz preſagio na eleyçaõ que fez de Miniſtro Provincial em a peſſoa do preclariſſimo Padre Fr. Bernardino de Sena. Celebrou-ſe eſte Capitulo no Convento de S. Franciſco de Lisboa

boa

Anno 1617.

boa em ſete de Janeyro, preſidindo o Reverendiſſimo Padre Vigario Gèral da Ordem Frey Antonio de Trejo, a quem o meſmo eleyto havia de ſucceder, paſſados algũs annos, no officio de Prelado Gèral, como ainda moſtraremos na relação de ſeus felices, & virtuoſos progreſſos. Dizemos porèm agora que no dito Capitulo concorrèraõ algũas notabilidades, ou circunſtancias que o fazem grande, & illuſtre em a noſſa eſtimaçaõ. A primeyra, o Preſidente, que foy hum dos mayores ſugeytos que teve Heſpanha, & era irmaõ do Cardeal de Trejo; & por ſeus merecimentos foy a Roma com a dignidade de Embayxador delRey de Caſtella, aonde conſeguio a favor do myſterio da Conceyçaõ da Virgem Maria a Conſtituiçaõ de Paulo V. ſendo já Biſpo de Cartagena. A ſegunda, o Eleyto, que tendo hũ anno de Provincial ſubio a Secretario Gèral da Ordem, logo a Cõmiſſario Gèral da Familia, depois a Miniſtro Gèral, & ultimamente a Biſpo de Viſeu, aonde acabou. A terceyra foy a promoçaõ de quatro Religioſos nomeados para diverſas occupações no meſmo Capitulo, os quaes todos foraõ Miniſtros deſta Provincia. O Padre Fr. Ambroſio de JESUS, que o tinha ſido, & tambem Definidor Gèral, entrou no cargo de Guardiaõ do proprio Convento; o Padre Frey Antonio de S. Luis em o de Commiſſario da Ilha da Madeyra; o Padre Fr. Diogo do Salvador em o de Guardiaõ de Ferreyrim; & o Padre Fr. Jeronymo da Madre de Deos em o de Cuſtodio. Tambem para o eſplendor do acto concorreo a eleyçaõ que nelle ſe fez para Guardiaõ do Collegio de Coimbra na peſſoa do Padre Frey Chriſtovaõ Carneyro, de cujos meritos deyxamos já eſcrita huma breve memoria.

484 A' viſta de ſugeytos taõ dignos, naõ deyxará de brilhar (porque o foy muyto notavel) a fama do veneravel Biſpo Fr. Andrè de Santa Maria, que no meſmo anno a 27. de Mayo coroou ſua virtuoſa vida com o diadema de huma ſanta morte. Foy eſte ſervo de Deos natural da Villa de Arrifana de Santa Maria em o Biſpado do Porto, & Condado da Feyra. Naõ falta quem o preſuma naſcido em Lisboa, dizendo que aſſiſtiaõ neſta Corte ſeus pays Martim Vaz, & Magdalena do Couto, filhos da Villa mencionada: mas o ſobrenome do Veneravel Padre bem manifeſta qual foſſe o berço da ſua puericia, & ſenaõ florido, ou rua das flores, era frondoſo, & frutifero em ſearas, & boſques de que conſta aquelle paiz. Eſcuſava porèm todos os luſtres que ennobrecem os naſcimentos na reputaçaõ dos homẽs, quem naſcia no mundo para ſer deſprezador de todas as ſuas põpas. Embarcou para a India, como faziaõ naquelle tempo todos os moços que pertendiaõ paſſar a vida com honra, por lhe faltar na

patria

Anno 1617.

patria modo de vida; & levando comsigo a boa educaçaõ que seus pays lhe deraõ creando-o em virtuosos costumes, se differençava muyto dos mais Portuguezes cõtemporaneos, a quem naõ acompanhava em excesso algũ dos que a mocidade costuma fazer, principalmente favorecida das liberdades milicianas. Guardou sempre com singular cautela a joya da castidade, observando as outras obrigações de Christaõ com tanto cuydado como se já existira entre os rigores de hũa clausura. Via-se com tudo numerosas vezes exposto aos cõbates de crueis tentações, & sentindo (como humilde) pouco do seu valor, tratou do remedio buscando lugar mais seguro para sua defeza no Instituto Serafico. Pedio o habito em a nossa Custodia de S. Thomè, & o recebeo no Convẽto de Cochim, aonde deo huma boa satisfaçaõ ás esperanças dos Religiosos, perseverando sempre com o mesmo fervor de espirito com que havia deyxado o mundo.

485 Aqui se conheceo logo o genio que tinha para as letras, & por naõ demorar o proveyto que delle podia resultar ao proximo, o meteràõ no exercicio das humanas, & Divinas, em cuja empreza deo taõ boa conta, como depois manifestáraõ os cargos que a sua erudiçaõ, & virtudes lhe grangeàraõ. Foy Deputado do S. Officio, & Confessor de algũs Vice-Reys, os quaes pelo conhecimento que tinhaõ da sua muyta capacidade, religiaõ, & prudencia fizeraõ conhecidos seus meritos na Corte de Madrid, aonde residia ElRey Dõ Filippe o I. de Portugal, que o nomeou Bispo de Cochim no anno de 1588. segundo nos diz o Catalogo dos da nossa Ordem. Quando chegou a noticia a Goa, correndo algũs a pedirlhe as alviçaras, o acháraõ na cozinha lavando a louça, & com tanto desagrado, & sentimento pela nomeaçaõ que delle havia feyto ElRey, que aos alvoroços de hum dos mensageyros respondeo desta sorte: *Vossa mercè vem errado; & se traz, como diz, as letras que me fazem Bispo, leve-as outra vez ao Vice-Rey, porque a Fr. Andrè basta ser Frade, com o qual estado vive muy satisfeyto.*

486 Admirado o Vice-Rey veyo pessoalmente persuadir a este bom Religioso que naõ proseguisse no intento, porque alèm de desgostar a Magestade Catholica, occasionaria notavel prejuizo às almas, que estavaõ havia tempos naquelle Bispado sem Director: & agora voltando a Portugal, & a Madrid a escusa, mais se dilatava ás mesmas ovelhas o amparo, & pasto espiritual de que tanto necessitavaõ. Ultimamente concluhia, que se a renuncia tinha por fundamento o desejo de servir a Deos na Religião, muyto mayores obsequios lhe podia tributar no Bispado, aonde tinha hũa dilatada messe, em cuja cultura podia encher os celleyros da fé com abundantissimos frutos de cren-

Anno 1617. ça, & obſervancia da Ley de Chriſto. Nada porèm o movia, porq̃ tudo atalhava cõ as razões ſeguintes: *A minha obrigação não he curar almas alheyas, porq̃ ainda não ſey tratar da propria: & eſſe he o motivo porque vim à Religião, pertendendo que os Prelados me governaſſem, & eu obedecendo ſeguiſſe o caminho por onde me dirigiſſem.* Tambem o Arcebiſpo de Goa, & outras peſſoas principaes da Cidade o conquiſtàraõ, mas ſem effeyto, porque a todos dava a meſma repoſta. Ultimamente à inſtancia dos ſubditos ſahio o Padre Cuſtodio a campo com a eſpada da ſanta obediencia, & promptamente lançou por terra todas as repugnancias deſte verdadeyro filho de noſſo Patriarca, ſacrificando elle o ſeu parecer nas aras da reſignação. Foy ſagrado na Reytoria de Vaypim da meſma Cuſtodia de Saõ Thomè, & não (como diſſe quem pertendeo cõfundir a verdade das noticias) em o Convento da Madre de Deos, nem em o anno de 1585. Porque ſuppoſto aſſiſtiſſe o devoto Padre neſſa occaſiaõ em o dito Convento, por ſer recoleto, & elle goſtar dos apertos da mais eſtreyta obſervancia, eſta clauſula não o tirava de ſer Convento daquella Cuſtodia, ſugeyto a ella, & por ella dirigido, & governado, & aſſim ella, como elle por eſta Provincia de Portugal.

487 Depois que deo ſatisfação ao preceyto, renunciou o cargo em publica fórma por dous Tabelliães; mas não lhe valeo eſta diligencia, a qual chegando á preſença do Monarca tam longe ficou de ſer delle aceyta, que antes deo o parabem á boa eleyção que fizera, & diſſe que de ſemelhantes Biſpos neceſſitava muyto a Igreja. Todos os annos dalli por diante fazia a meſma renuncia, & ſó foy admittida no de 1616. por conſtar que era muyta a ſua idade. Entre tanto não ſe deſcuydou das obrigaçoens de bom Paſtor, porque com vigilantiſſimo cuydado não ceſſava de alimentar os ſubditos com a doutrina, & exemplo. De dous em dous annos viſitava todo o Biſpado, expondo-ſe a evidentes perigos no mar, & na terra por acodir ao bem das ſuas ovelhas. Para eſte fim inſtituhio na ſua Cathedral eſcolas, em q̃ ſe enſinava a ler, a Grammatica, Artes, & Theologia, ſendo Meſtres os Religioſos mais peritos da meſma Cuſtodia. Poſto que erão limitadas as ſuas rendas, fez muytas obras; mas como todas hião encaminhadas á veneração de Deos, eſte Senhor lhe aſſiſtia com o neceſſario para as deſpezas. Agenciou precioſos ornamentos, & baſtante prata para a ſua Sè; mudou a de Ceylão a differente ſitio, & fabricou de novo em Meliapor o Templo do Apoſtolo S. Thomè. Com eſtas, & outras applicações do ſeu ardente zelo, & com as de doutrinar aos Chriſtãos que tinha à ſua conta, não ſe excluhia de propagar a fé, tratando da converſaõ dos gentios com admira-

vel

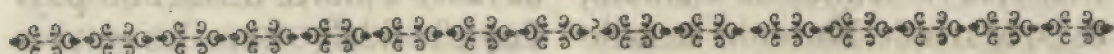
Anno 1617.

vel cuydado. Escreveo hũa carta Pastoral cheya de excellentes dictames, & para que esta cauzasse aballo aos idolatras, a mandou traduzir na lingua de Ceylão, & espalhada por esta grandissima Ilha foy hũa rede, que trouxe dos abysmos da ignorancia muytas creaturas à luz da verdade.

488 Entre estes copiosos desvelos proseguia dando satisfação à mesma regra que professava, porque supposto já estava eximido das obrigações della, não se excluhia de nenhuma das que se compadecião com a dignidade Episcopal. Menos dispensou comsigo o exercicio da santa contemplação dos bẽs eternos, a que foy sempre notavelmente inclinado. Na caridade do proximo era eminente, & não sofria, estando elle na terra, que outro Sacerdote levasse o Senhor aos enfermos. Mereceo o titulo de *Pay dos pobres* no amparo, & amor com que se lastimava da sua penuria. Em veneração da virtude da castidade era acerrimo perseguidor da incontinencia. Foy sempre rectissimo, & inflexivel nas materias de razão, & justiça, & sem attender à qualidade dos sugeytos, dizia o que devia dizer nos pontos em que o consultavão. A ElRey, que o nomeava nas Vias por Governador daquelle Estado, escreveo huma carta, que prova sufficientemente a inteyreza sobredita, dizendolhe nella, que era mal informado em fazer Governador do Estado secular aos Prelados Ecclesiasticos; porque os mais delles havendo-se creado nas Religiões não tinhão conhecimento, nem experiencia como cõvinha; & muyto menos sendo pessoas reformadas nos costumes, porque estas ainda ignoravão mais as politicas do mundo: & se obrassem mal, não podia hum Rey mandar cortarlhes as cabeças, como aos seculares. Em fim proseguia: que por este caminho se perturbava o governo da Igreja, & roubavão os lugares aos sugeytos que os haviaõ merecido; perdendo por este modo ElRey insignes Capitães, & Governadores, os quaes vendo semelhantes exemplos se intibiavão no seu serviço, elegendo no retiro delle o sossego, & descanço de suas pessoas em satisfação do proprio desengano. Ultimamente dizia a Sua Magestade que nomeasse outro, porque elle não se achava merecedor do cargo.

489 Com esta inteyreza se porta quem não faz caso de dignidades; & o bom Servo de Deos, que suspirava pela vida Religiosa, muyto menos estimação fazia da Episcopal que lograva. Conhecendo muyto bem o Arcebispo de Goa o seu desejo, mandou pedir ao Padre Fr. Andrè as alviçaras da aceytação que ElRey fizera da sua renuncia, cuja noticia lhe chegou em as naos que forão de Portugal no anno de 1616. Foy extraordinario o gosto que o V. Padre recebeo, & promptamente se retirou para o Convento da Madre de

Anno 1617. de Deos, aonde existio atè vinte & sete de Mayo de 1617. em que poz termo à vida com grande alivio de sua alma, por achallo a morte no antigo estado de Religioso. Foy sepultado no mesmo Convento em hũa Capella dedicada a Santo Andrè, a qual havia principiado para descanço de seu corpo; em cujo monumento puzerão depois este humilde letreyro: *Aqui jaz Fr. Andrè, Bispo que foy de Cochim.* Teve a dignidade com exercicio vinte & oyto annos, & pelos numerosos serviços que fez a Deos neste tempo, & em todo com suas virtudes, iria lograr a felicidade eterna, & isso mesmo dizia a opinião veneravel que deyxou no mundo. Fazem delle memoria o Padre Fr. Paulo da Trindade na sua Conquista, a quem seguio o Author do Agiologio Lusitano. Tambem lhe escreveo a vida o Doutor Antonio Martins Porto-Carreyro Vigario da Azambuja, que o communicou muytos annos, & nòs a temos em relações diversas, & mais ajustadas nas contas que as que faz hũ Author que não nomeamos. Ultimamente no Catalogo dos Bispos da nossa Ordem, que se imprimio em Veneza no anno de 1703. se divulgou seu nome por todo o mundo, & já em muytas partes delle era conhecido pelo dos Varoens illustres, composto pelo Padre Fr. Gaspar Martins, o qual, estando ainda vivo este veneravel Prelado, se atreveo a apparar a penna em seus louvores.

Cõquist. l. 1. cap. 26. Agiolog. May. 27 let. G.

ERECÇAM, E SUCCESSOS DO MOSTEYRO do Monte Calvario de Lisboa.

CAPITULO XXXIV.

Quem o fundou, em que sitio, & outras circunstancias conducentes ao seu esplendor.

490 A Piedade infinita de Deos, que em nenhum tempo cessa de adornar a Igreja Catholica, sua amada Esposa, levantando nella novas casas de oraçaõ para asylo, & refugio da virtude, inspirou, & moveo a D. Violante de Noronha, & a D. Maria Telles de Menezes sua filha, a que fundassem este Mosteyro, em cujo titulo se renovasse a memoria dos excessos de seu amor, que o levou atè a morte de Cruz. E sendo este o fim daquelle soberano Pay, dava a entender, que pela mesma fineza devião regularse os affectos das Virgens prudentes, & devotas, que por semelhante caminho ao do Monte Calvario desejão dirigir os progressos da sua vida, pertendendo com penitencias, & mortificações a fruição da felicidade eterna. E para venerarmos com o respeyto devi-

Anno 1617.

devido a suavidade, & sabedoria com que sua altissima providencia foy dispondo o effeyto de taõ virtuosa, & magnifica fundaçaõ, principiaremos pelos motivos q̃ a D. Violante incitáraõ a deyxar totalmente o mundo, & offerecerse ao mesmo Senhor com quãto lograva, & as esperanças do proprio mundo lhe promettiaõ.

491 Era esta senhora filha de Antonio Gonçalves da Camara, & de D. Margarida de Noronha. Pela parte de seu pay forão seus avòs Pedro Gonçalves da Camara, & D. Joanna de Eça, (de quem tratamos na Quarta Parte desta Historia em o Mosteyro da Esperança da sobredita Cidade) & seus visavòs Joaõ Gonçalves da Camara segundo Capitão da Ilha da Madeyra, & senhor da Calheta, & D. Maria de Noronha neta do Conde de Guijon. Por parte de sua mãy Dona Margarida de Noronha era neta de Dom Pedro de Noronha senhor de Villa Verde, & de D. Violante da Silveyra, filha de Francisco da Silveyra senhor de Sarzedas, bisneta de Dõ Martinho de Noronha, & de D. Guiomar de Albuquerque, & terceyra neta de D. Pedro de Noronha Mordomo mòr delRey Dom Joaõ II. Commendador mòr da Ordem de Santiago, & senhor do Cadaval, & de sua mulher D. Catharina de Tavora, filha de Martim de Tavora Reposteyro mòr delRey Dõ Affonso V. por cuja via procedia dos Reys D. Henrique de Castella, & D. Fernando de Portugal; sendo juntamente parenta muyto chegada de todas as casas principaes da Corte.

4. Part. p. 414.

492 Entrou no Paço delRey D. Joaõ III. sendo de quatro annos de idade com o titulo de Dama de sua mulher a Rainha Dona Catharina de veneravel memoria; a qual a estimava em muyto, assim por ser neta de sua Camareyra mòr D. Joanna de Eça, como por sua belleza, & outras prendas naturaes, & adquiridas q̃ foy manifestando pelo discurso do tempo. Tanto que chegou á idade de tomar estado, a casou a mesma Rainha com Manoel Telles de Menezes senhor de Unhão, do qual teve hũa unica filha, Dona Maria Telles de Menezes, que não o conheceo por anciparse á sua luz da razão a morte do mesmo pay. Foy este fidalgo hum dos muytos que acompanhàrão a ElRey Dõ Sebastiaõ na infeliz jornada de Africa, & tendo a fortuna dos que morrèraõ no campo de Alcacere, no mesmo ficou sepultada de tal modo a sua pessoa, que nunca mais appareceo noticia della. Sua mulher D. Violante, que nesta occasiaõ não passava de dezasete annos, & havia ficado em Santarem com sua filha, que tinha sómente dous, magoada com excesso por esta desgraça, & perda de seu marido, depois de hum prolongado sentimento chegou ás estancias de hum efficaz desengano, aonde ouvio excellentes lições do amor de Deos, & desprezo das vaidades do mundo. Querendo praticallas

em

Anno 1617. em ſuas obras ſe reſolveo a offerecer os frutos da flor de ſua idade em ſacrificio ao meſmo Senhor: & poſto que os cuydados da creação de ſua filha não lhe permittiaõ a conſolação de fazerſe Religioſa, não a divertião porèm de recolherſe em hũa clauſura, aonde ſe dedicaſſe ao ſerviço da Mageſtade Divina, & pudeſſe educar a meſma filha em ſantos coſtumes entre os virtuoſos exemplos de creaturas perfeytas. Elegeo para eſte fim o Moſteyro da Eſperança, aſſim pela fama da reformação com que florecia, como por ſer obra de ſua avò D. Joanna de Eça, que depois de empregar nelle ſua fazenda, & cuydados, lhe entregou ſeu corpo morto para teſtemunho da muyta affeyção que lhe tinha.

493 No anno de 1581. tendo já vinte de idade, & ſua filha cinco, impetrou licença do Summo Pontifice Gregorio XIII. para ambas ſe recolherem no ſobredito Moſteyro, com liberdade, para ſua mayor conſolação, de poder aſſiſtir no Coro, & em todos os actos Conventuaes, como não foſſe o do Capitulo. Com eſta permiſſaõ Apoſtolica ſe apartárão de tal ſorte do mundo, que nunca mais voltárão a elle: mas aſſim ſuccede a quẽ goſta das ſuavidades, com que Deos aſſiſte aos que com amor, & devoção habitão em ſua caſa. E poſto que o deſignio de D. Violante de Noronha foy muyto tempo dar eſtado diverſo a ſua filha, por não privar ſua illuſtre proſapia de deſcendẽcia, nunca ella quiz concordar neſte ponto com a ſua vontade, & muyto menos dar attenção a diverſos Titulares que a pertẽdiaõ, fazendo grande força neſte empenho hum, a quem tinha paſſado o morgado de Manoel Telles de Menezes ſeu pay. Mas quem tinha eſcolhido por Eſpoſo a Jeſu Chriſto, como o havia de deyxar por outro da terra, para onde não propendia o pezo de ſeu amor?

494 Tomado aſſento neſta deliberação inſigne emprehendèrão ella, & ſua mãy hũa obra digna de ſeu valor, nobreza, & virtude, acompanhada porèm de tantas difficuldades, que o vencimento dellas parecia exceder a meſma grandeza de ſeus animos generoſos. Deliberárão-ſe a fundar eſte Moſteyro. Tal foy a empreza, porèm notavelmente ardua, aſſim pelas deſpezas, que requeriaõ cabedaes mayores, como pelas licenças que neceſſitavão de agentes muyto poderoſos, como finalmente pelo ſitio em que o plantárão, o qual não era facil de conſeguir. Fica eſte em Alcantara, burgo occidental da Cidade, viſitado pela parte do meyo dia com as ondas do fermoſo, & famoſo Tejo; & cingido pela do Norte (ficando hũa rua em meyo) cõ a galaria das caſas, & quinta aonde coſtumão vir recrearſe as Mageſtades. He ſitio muyto alegre, freſco, & deſafogado; & tendo por todas as bandas paten-

Anno 1617.

te o Ceo, logra pela sobredita a corrente das aguas, declarando com a sua continua fluxibilidade qual he a da gloria do mundo, & por esse caminho convidando as almas á contemplação de Deos, aonde se achão os bens perduraveis, & eternos. Paragem verdadeyramente digna de se empregar em morada de gente Religiosa, q̃ tomando motivos das propriedades, & exemplos das creaturas, sabe convertellos, & dirigillos aos louvores, & applausos do Creador.

495 Neste puzerão o fito as Fundadoras pela fama da sua bõdade; & parece que acompanhava Deos no mesmo intento os designios de suas servas, para triunfar por meyo da Communidade, que aqui plantárão, das offensas com que no tempo antigo a malicia humana no proprio lugar o havia aggravado. Era hũa quinta chamada *do Porto*, porque junto a ella se abrigavão os barcos nas mayores tormentas, & estavão contiguas hũas Tercenas, aonde com muyta commodidade se desembarcavão, & recolhião as mercadorias. Na mesma quinta havia sido agazalhado em outro tempo hum Embayxador da Persia, o qual com sua familia se lavava no tanque da horta, fazendo as ceremonias, & ritos de sua abominavel seyta em offensa de Deos, & à vista dos homẽs. Aqui foy tambem hospedado hum Inglez nobre, que deyxou inficionado o lugar com a execução de seus malditos erros. Finalmẽte nesta quinta morava hum ingrato Judeo conhecido pelo sobrenome de *Milaõ*, quando pelo Tribunal do S. Officio foy preso, & castigado como perfido apostata da Fé de Christo.

496 Muyto era necessario para se alimparem neste lugar as nodoas de tão immundas torpezas com taõ repetidos aggravos da Magestade Divina; mas sua providencia infinita para ostentaçaõ de mayor grandeza, converteo este covil de peccados em seminario de virtudes, dispondo que a devoção, & cuydado com que hoje o louvão, & servem as filhas da insigne Madre Santa Clara, satisfizessem de algũ modo as abominações com que os filhos dos homens o tinhão naquelle tẽpo offendido. E assim se advertio que a mesma casa em que forão achados os livros erroneos do falso Hebreo, servio dez annos de refeytorio, aonde ao jantar, & à cea se lia a palavra de Deos, & vidas dos Santos. Este foy o sitio que as duas Fundadoras, mãy, & filha, escolhèraõ para o novo Mosteyro, movendo-as por ventura, pelo q̃ delle tinhão ouvido, o zelo da purificação sobredita; mas hũa obra taõ boa, & santa mal se podia livrar de muytas difficuldades. Não foy mayor a que puzerão as Religiosas Flamengas de N. Senhora da Quietaçaõ, cujo Mosteyro está plantado taõ perto deste, que os divide sómente a mesma rua que a este aparta da habitaçaõ

Real;

Anno 1617.

Real; & podiaõ aquellas fortalecer a sua justiça com Breves Apostolicos, os quaes prohibem a pouca distancia nas clausuras que se fundão de novo. Mas como tambem saõ filhas de N. Padre S. Francisco, professoras da primeyra Regra, & tem por instituto particular recolher as Freyras que das partes do Norte vierem fugindo ás heresias, & hereges, não quizerão ultimamente encontrar as que neste Mosteyro havião de empregarse nos louvores Divinos.

497 Mayor resistencia lhe fez a Condeça da Atalaya, a quem pertencia o direyto senhorio da quinta, sem que com ella valesse a principio algũa cousa a qualidade da obra, a respeyto das Fundadoras, ou o muyto empenho dos intercessores. A' nossa noticia chegou hũa carta do Padre Frey Pedro de Saõ Francisco, Ministro Provincial que fora nesta Provincia, em que relatava a D. Violante o muyto que havia trabalhado este ponto com a Condeça, sem fruto, pelo que a desenganava q̃ buscasse outro remedio. O mesmo impedimento se achava na licença delRey, & consentimento do Ordinario por algũas razões que nesse tempo occorriaõ. Juntos estes, & outros obstaculos todos a representar a impossibilidade do effeyto, de tal sorte quebrantárão o animo da veneravel matrona, q̃ entregou a sua filha Dona Maria Telles o pezo do negocio, para q̃ como mais interessada nelle tratasse do seu progresso. Ajudou a Deos com particular favor depois de lhe dar muyto que merecer; porque algũas vezes sahia da oração, aonde lhe encomendava esta obra, com tanta fortaleza, & valor, que lhe parecia ter o peyto armado para resistir a todos os golpes, & revèzes da contradição. Por outra parte (seria tudo concurso do auxilio celeste) lhe infundio grande animo hũa reposta dada por Christo a Santa Theresa em semelhante materia. Abrindo casualmente hũ livro desta admiravel Santa, vio nelle que o Senhor lhe dissera em outra difficuldade como esta: *Filha Theresa, continùa constante, & forte*; & tendo para si que o Redemptor com ella tambem fallava por aquelle meyo, ganhou tanto brio, que não suspendeo as diligencias em quanto não conseguio o premio de suas esperanças. Notou-se por cousa mysteriosa, que na mesma carta em que o Arcebispo D. Miguel de Castro de virtuosa memoria lhe mandou a licença de sua Magestade, lhe significou juntamente a mercè que o Monarca fazia a sua mãy Dona Violante de trezentos mil reis de tença todos os annos na Commenda de Fernão Telles, os quaes vierão ao mesmo tempo que erão necessarios para accelerar mais a obra do novo edificio.

498 Postas nestes termos as pertenções das Fundadoras, impetrárão a licença da Sè Apostolica, a qual lhe concedeo o Sũmo Pon-

Anno 1617. tifice Paulo V. por hũ Breve passado a 12. de Dezembro de 1617. Nelle lhe approvou todas as condições, & clausulas que apontàrão, & erão. Que se pudessem passar para o novo Mosteyro levando comsigo tres Religiosas, que as mesmas Fundadoras escolheriaõ donde lhes parecesse melhor para plantar a Ordem de S. Clara na sua clausura. Que esta sempre estaria á obediencia da Provincia de Portugal, como as mesmas Fũdadoras por sua entranhavel devoção lhe havião pedido; que o seu titulo seria o *Monte Calvario*, & a sua Communidade constaria de quatorze Religiosas com hũa Abbadeça. Ultimamente que em tudo seria este Mosteyro semelhante ao da Esperança, assim no vestir das Freyras, como nas graças, & privilegios concedidos àquelle. Mas antes que chegasse este bom despacho, o negociava D. Maria Telles, não só por meyo da oração, como fica dito, mas de outras devoções em que se exercitava. Particularmente usou hũa, em que, segundo seu parecer, achou o meyo para conseguir o despacho que desejava. Meditava no passo *Ecce Homo*, no qual o Senhor de todo o universo foy desprezado dos filhos de Adam, não o querendo por seu Rey: & compungindo-se muyto da humana miseria, & infinita paciencia do Filho de Deos, lhe rendia as adorações devidas a sua Magestade suprema com algũs Soliloquios, em que seu coração amorosamente lhe propunha que pertendia offerecerlhe muytas almas prudentes, & virtuosas, para o louvarem, & assistirem como a seu unico Senhor, & se effeytuaria certamente este bom proposito, se elle fosse servido de darlhe o despacho que pertendia. O certo he que remetendo-lho o nosso Procurador Gèral da Curia Romana em hum maço sellado com o sinete de que elle usava, vinha no mesmo sello huma imagem do *Ecce Homo*, cuja vista alegrou tanto a esta creatura, como quem entendia que era do agrado Divino a devoção em que se occupava.

499 Como as difficuldades costumão accender os desejos, estavão os das Fundadoras tão anciosos por dar glorioso fim a seus cuydados, que no anno seguinte de 1618. em 12. de Agosto, dia da Madre Santa Clara, já havia commodo bastante para se recolherẽ as primeyras Religiosas, & huma Igreja que se fizera para servir, em quanto não se edificava a que hoje existe, se benzeo no proprio dia. Tinhão escolhido em virtude da licença Apostolica tres Religiosas de differentes Mosteyros, cuja fama, & boas informações solicitárão a sua eleyção: a Madre *Soror Ignes de S. Francisco*, do da Esperança por Abbadeça; a Madre *Soror Maria da Assumpçaõ*, do de Alanquer por Vigaria; & a Madre *Soror Brites da Natividade*, do de Trancoso para Porteyra. Com esta pequena, se bem

Anno 1617. bem authorizada, & illustre familia, a quem se ajuntava hũa servente de Dona Violante chamada Maria dos Anjos, sahiraõ as Fundadoras do sobredito Mosteyro da Esperança (aonde estavaõ todas recolhidas) a treze de Agosto, ante-vespera da Assumpção da Rainha do Ceo, ou no dia 14. como diz outra memoria, mas em o mesmo anno de 1618. E por evitarem faustos, & vaidades do mundo, bem escusados a quem vay sepultarse para os gostos da vida presente, com o silencio possivel às cinco horas da manhã, escondidas em coches fizerão esta mudança. Concorrèraõ nella tres Marias, as duas declaradas, & a Fundadora D. Maria Telles; & pareceo mysterioso o acaso em quem hia buscar a Christo no monte Calvario da madrugada, junto do qual existia o sepulchro; & o que estas almas devotas pertendião, tambem estava no monte Calvario deste Mosteyro. Algum tempo depois veyo para elle outra Maria, que ficou de fóra chorando não poder vir mais cedo lograr a sua sociedade; esta era a Madre Soror Maria do Presepio irmã de D. Violante de Noronha, a qual florecia no sobredito Mosteyro da Esperança com grande opiniaõ por suas muytas virtudes, & neste com o alento de seus exemplos santos ajudou grandemente a planta da perfeyçaõ.

500 Consoladas se achavaõ as veneraveis Religiosas, ainda que desterradas das clausuras em que se havião creado, neste Paraiso de Deos, procurando agradecer a sua Divina Magestade o singular beneficio que lhes havia feyto em ser mãys de tantas Esposas suas, quantas aqui se haviaõ de alistar no seu amor, & serviço: mas faltavalhes a presença do mesmo Senhor Sacramentado, alivio, refugio, & alegria da Igreja Catholica, & a conseguirão aos 14. do mez seguinte, dia da Exaltação da Cruz, em o qual foy collocado com solemnissima pompa em hum fermoso Sacrario aquelle Divino Memorial da mesma Cruz, & Payxaõ do Salvador do mundo. Pouco, & pouco se hia continuando com a obra, que se por grave, & perfeyta pedia dilação, por mysteriosa esperava por dias particulares. Na vespera da Invenção da Santa Cruz, dous de Mayo do anno seguinte de 1619. se lançou a primeyra pedra ao dormitorio principal, celebrando este acto com grande concurso o Padre Frey Jeronymo da Madre de Deos Ministro Provincial, em companhia do Padre Fr. Antonio da Ascençaõ Guardiaõ de S. Francisco da Cidade; & no leyto da pedra mandou pòr D. Violante, entre outras, hũa moeda de ouro para lembrança do tempo em que fora plantada.

501 Outra pedra mais preciosa se havia lançado antes em o edificio espiritual deste santo Mosteyro, a qual foy D. Maria Telles de Menezes, que não satisfeyta com o brazaõ de Padroeyra, &

Anno 1617. Fundadora della, quiz ser a primeyra Noviça, para eternizar sua notavel constancia com este heroico exemplo. Tinha communicado o designio com o Padre Provincial, sem que a sua mãy chegasse noticia delle; & depois de se confessar, & commungar em vespera do Apostolo Santo Andrè taõ affeyçoado à Cruz de seu Mestre soberano, pedio com muytas lagrimas ás Religiosas que a admittissem à sua companhia, & lhe lançassem o habito da Madre Santa Clara. Acção verdadeyramente insigne, & tanto mais digna de applauso; quanto menos dependente do alheyo consentimento; querendo esta virtuosa senhora, antes cortar em tudo pelo respeyto do sangue, do que deyxar de o guardar ao Esposo Divino, a quẽ sacrificava com sua pessoa todos os affectos, & amores de sua alma. Foy testemunha deste devoto espectaculo o anno de 1618. & primeyro da fundação do Mosteyro, que com tão felices principios seguramente se podia prometter gloriosos progressos. Chamou-se na profissaõ Soror Maria Magdalena, deyxando sepultados para sempre no abysmo da propria humildade os illustres appellidos de sua nobre prosapia.

CAPITULO XXXV.

Proseguem as fundações material, & espiritual desta clausura, em que succedem algũs casos notaveis, & se estabelecem com muyta perfeyçaõ os estylos Monasticos.

502 ALèm dos muytos argumentos, em que o progresso desta erecção tẽ mostrado ser ella do agrado Divino, naõ servem de menos prova os acontecimentos, que as servas do Senhor foraõ logo experimentando com sustos, & consolações; porque nestas declarava o Ceo q̃ as attendia, & naquellas o inferno que as infestava, & de hum, & outro modo que eraõ de Deos bem aceytas. Em o segundo dia de Janeyro no anno de 1620. da meya noyte atè á huma hora andáraõ ellas lidando com as sombras da morte, & apparecendo-lhes depois a luz do dia viraõ transformados em lamentaveis ruinas os edificios, que em tantos tempos, & com despezas tantas se haviaõ fabricado. Levantou-se naquella hora hũa tempestade taõ horrenda de vento, trovões, relampagos, & coriscos, que parecia querer sepultar o mundo no chaos da sua mesma nunca vista terribilidade. De repente se apagárão todas as alampadas da Igreja, & do Mosteyro, ficando elle em hũa escurissima confusaõ, a qual accrescentavão algumas vozes medonhas, que

Anno 1617.

que se ouviaõ em som de crueis ameaças; & as veneraveis Religiosas, que entre estes espantos julgáraõ presente o fim de seus dias, se acolhèraõ ao Coro, para ao menos morrerem consoladas diante do Santissimo Sacramento, & das santas Imagens. Neste tempo, em que as suas devotas lagrimas solicitavaõ a piedade do mesmo Senhor, sahio a virtude delle a campo cõtra o odio dos infernaes inimigos, deyxando em trãquilla serenidade o lugar, em que assistiaõ as suas Esposas; mas por isso mesmo tomando vingãça nas pedras, como cães, já que não a podiaõ executar nas Religiosas, lançáraõ por terra a maquina, & fortaleza do Dormitorio com tão furioso impeto, que pelos ares voáraõ as traves cahindo em partes remotas, & a pedraria de huma janella grande com a sua grade de ferro foy lançada dahi muyto longe jũto a hum forno de cal. Em fim o destroço foy de maneyra, que o Dormitorio se fez de novo. Notou-se porèm hum evidente prodigio, de que resultou grande gloria a Deos pelas innumeraveis graças que lhe rendèraõ as creaturas; porque cahindo por terra aquella forte maquina, ficàraõ em pè, & no ar tres carreyras de telhas que serviaõ de Calvario a hũa Cruz de pinho, que os officiaes haviaõ arvorado no remate da obra; não podendo a força dos ventos, ou dos demonios abalar, nem mover de seu lugar este mysterioso final da nossa Redempção, ou esta vehemente espada, que costuma destruir, & cortar todas as astucias, & rayvas da infernal caterva.

503 Por outra via as consolou tambem Deos em hũa occasião vendo a seus olhos convalescido, & como resuscitado pelos merecimentos da Virgem Maria a hum homem, a quem todos sem alguma differença julgavão por morto. Era pedreyro, & se chamava Domingos Antunes, o qual trabalhando em huma torre, que tinha de altura sessenta palmos, cahio sobre muytas pedras que alli estavaõ juntas para o edificio, & com a força da queda ficou de todo desacordado, & sem sentidos. As Religiosas, a quem o caso lastimava muyto mais por lhes succeder de portas adentro, recorrèrão com grande celeridade á Mãy de misericordia, cujo oytavario de sua gloriosa Assumpçaõ se celebrava neste Mosteyro com magnifica pompa naquelles dias, em memoria de ter principiado a clausura delle nas vesperas da propria solemnidade. Acompanhárão a Oração com muytas lagrimas, & suspiros, & puzerão algumas reliquias sobre o corpo, que em todos os sinaes parecia defunto, confiadas em que o Omnipotẽte pelo respeyto que guarda a sua Santissima Mãy, usaria cõ elle sua grande clemencia. Neste ponto voltou o homem em si espriguiçando-se como quem acorda do somno, & perguntado se padecia algũa molestia, respondeo que

Anno 1617. que estava saõ, como na verdade estava, sem lhe doer parte algũa do corpo. Alegráraõ-se as Religiosas em o Senhor, dando muytas graças á sua piedade, que com esta maravilha as quiz aliviar depois daquella tormenta.

504 Andava D. Violante de Noronha neste tempo como abelha industriosa, & prudente applicada aos edificios materiaes da casa, & no mesmo as Mestras do espiritual hiāo fundando com diligente cuydado hũa santa Communidade, que pudesse competir com as mais reformadas. E como tinha concorrido de differentes Mosteyros o melhor que nelles havia, formàrão hũ modo de vida, a quem nenhum igualava. A tençaõ da Padroeyra foy sempre que se imitassem os estylos, & disciplina regular do Convento da Esperança já nomeado, & sempre applaudido por sua insigne observancia; & assim o havia pedido à Sè Apostolica, a qual benignamente lhe concedeo, que as Religiosas desta casa trouxessem habito semelhante ao que usaõ as daquella, conformando-se tambem com as mesmas nas ceremonias, & santos costumes: mas as duas Mestras, & Directoras què tinhão vindo de Alanquer, & Trancoso, accrescentando àquella perfeyçaõ outras que se praticavão nos seus Conventos, puzeraõ em praxe neste hũa reformaçaõ, & modo de viver admiravel. A modestia do habito semelhante em todas, a singelez do toucado, o recolhimento, & estimação da virtude, o espirito com que aspiravaõ a ser boas Freyras, os exercicios devotos, mortificaçóes, & actos de humildade, em fim as muytas virtudes que brilhavaõ em seus quotidianos empregos, pareciaõ hum summario santo de todas as que nas tres clausuras, donde procediaõ as tres Mestras, se obravaõ.

505 A primeyra cousa que executárão estas Directoras insignes, foy abrir no sitio do proprio abatimento, com o instrumento do uso, huma cova profunda em que perpetuamente se sepultassem todos os titulos, & appellidos do seculo, fazendo por este modo muyto estimado o nome de Soror, ou irmã, & que as Religiosas como irmãs se tratassem, & vivessem em perfeyta uniaõ, & amor. A nenhũa se permittia comer fóra da Communidade, nem fallar em algum acto della sem necessidade evidente. Por mayor, & mais notoria que esta fosse, naõ se consentia criada particular, nem ao pensamento das Religiosas chegava tal appetencia; porque seria escandalo notavel tocar em semelhante materia. Havia serventes bastantes para acodir ao particular, & commum, as quaes entrando nesta clausura vestiaõ o habito da Ordem Terceyra, para que em nenhũa cousa apparecesse nella trajo que naõ fosse religioso. Atè para o serviço do Cõvento, & das Freyras se guardava entre ellas hũ estylo muyto louvavel,

Anno 1617. vavel, o qual se pratica em toda a Ordem Serafica, fazendo-se taboas, ou listas por turno da applicação que havia de ter cada hũa em seu ministerio differẽte. Tambem por conselho das Padroeyras em hũa só grade que havia para os negocios da casa, mandárão pregar pela parte interior hũa rede de arame grosso, & muyto apertada. Donde procedia o que notamos no termo que fez hum Tabelliaõ intimando ás Religiosas certa patente do Ministro Gèral Fr. Bernardino de Sena em o anno de 1630 no qual diz que entrando para esse effeyto *no Locutorio, & estando da parte de dentro, ouvidas, & naõ vistas, a Madre Soror Brites da Natividade Abbadeça, &c.* Outro estylo introduziraõ tambem a rogos de Dona Violante, que sempre se entoassem os Officios Divinos sem artificios musicos, donde nascia louvarem todas igualmente a Deos no Coro, & conservarse melhor a gravidade, & recolhimento das Esposas de Christo, sem haver occasiaõ de fallar a pessoas do seculo com o pretexto de aprender a cantar. E o que falta de arte neste modo, supre a devoção que motiva aos ouvintes. Ha poucos annos se quiz alterar; porèm não faltáraõ zelosas que por conservallo se expuzeraõ aos desassossegos q̃ resultão de porfiadas, & fortes demandas.

506 Outros santos costumes plantárão neste Vergel de Deos, & por não estender mais o catalogo delles referiremos sómente o devotissimo modo com que as Religiosas se preparavão para a meditação dos bẽs eternos. Acabada a Missa Conventual, prostradas todas por terra diziaõ humildemente a Confissaõ reconhecendo as proprias culpas; & fazendolhe sinal a Prelada, rezavão de joelhos o Hymno, *Veni Creator Spiritus*, implorando a graça do Divino Espirito para elevarẽ seus pensamentos ás estancias Celestes. Dizia logo a Madre Abbadeça a Oração do mesmo Espirito Santo, à qual se seguia a lição de hum livro devoto, & a esta a contemplação por tempo de hũa hora affinada pelo relogio, concluindo-se o acto com a Antifona *Christus factus est pro nobis*, em memoria de Christo Crucificado. Depois da Completa tinhão outra hora com algũa differença nas ceremonias, mas todas santas, & muyto a proposito para encaminhar as almas ao ultimo fim da união com Deos. Não deyxaremos porèm de lembrarnos da grande veneração, & culto com que estas benditas Madres do monte Calvario celebravão as Sacratissimas Chagas de Christo. E esta sua singular devoção devẽ os outros Mosteyros à graça Apostolica de que se aproveytão, a qual a este foy concedida, & por sua contemplação tambem ao da Esperança. A Madre Padroeyra Soror Maria Magdalena foy a que diligenciou a composição, & approvação do officio que aqui se

Anno 1617. reza; & mandando-o imprimir no anno de 1624. alcançou Alvarà delRey a 17. de Outubro do mesmo anno para que ninguem sem faculdade sua o desse ao prelo.

507 Entendeo porèm Dona Violante que para conservar o calor deste fervoroso espirito que as Religiosas mostravão, era necessario porlhes diante dos olhos as prendas, & reliquias sagradas de algũs Santos; para que lembrando-se por elles dos seus exemplos, se conservassem nestas devotas cinzas os ardores, que mostravão pertendendo os agrados do Esposo Divino. Tinha particular correspondencia com a Madre Soror Margarida da Cruz, filha do Emperador Maximiliano II. & Religiosa professa no Mosteyro das Descalças de Madrid, a qual fazia muyta conta da Padroeyra por sua qualidade, & virtude, & lhe mandou muytas reliquias para collocar nesta casa. Entre ellas lhe enviou huma cabeça da Virgem, & Martyr Santa Helena, hũa das onze mil Virgẽs, & outra de hum Santo Martyr de Agreda abonada por milagrosa. Tambem lhe remeteo hũa Cruz guarnecida de semelhantes preciosidades, & entre ellas huma particula da toalha em que Christo Senhor nosso comeo quando instituhio o Santissimo Sacramento; a qual Cruz entregou no sobredito Mosteyro ao Padre Frey Bernardino de Sena sendo Ministro Gèral cõ hum instrumento de serem verdadeyras as suas reliquias firmado pela mão da mesma Infanta. As duas cabeças estão depositadas em duas cayxas de prata de obra muyto curiosa por industria da Madre Soror Maria Magdalena, que nestas, & outras peças quiz transformar a prata, que ficou por morte de sua mãy D. Violante de Noronha. E para todas as Reliquias fez Santuarios de custo no Coro de bayxo accrescentando-lhe a fermosura, & ás Religiosas com a sua continua vista a frequẽte lembrança dos santos exemplos, que deyxàrão no mundo os Bemaventurados de quem forão despojos. Aqui nos mostrárão hũa vera effigie de N. Padre S. Francisco, & outra da grande Madre Santa Clara, tres cayxões de ossos de diversos Martyres, & hũa Cruz de cristal com as mesmas prendas. No altar do Menino JESUS, obra da Madre Soror Maria do Calvario, junto à porta que do mesmo Coro sahe para o claustro tambem se achão estes sagrados penhores, & algũs saõ do insigne Bispo S. Bras, aos quaes acompanha o seu retrato, & lhe dà muyto esplendor o Santo Lenho que no proprio lugar se venera.

508 Porèm a esta copia de reliquias excedem sem comparaçãoas que se guardão em hũa Capella de sufficiente grandeza, que no antecoro erigirão as Padroeyras com o titulo da *Visitaçaõ*, & hoje o tem de *N. Senhora da Graça*; porque tomando por sua conta o ornato della a Madre Soror Clara Maria da Ascenção, a poz em

Anno 1617.

em eſtado que parece hũa vera effigie da gloria. Tudo he ouro, & tudo precioſidades, ricos ornamentos, & tanta a multidão de brincos, & Reliquias ſagradas por todo o ambito della, que ſeria neceſſario muyto papel para referillas, & nos pareceo melhor, & muyto confórme com a verdade dizer que não ſe podem reduzir a numero. O Summo Pontifice Innocencio XI. concedeo Indulgencia plenaria a todas as Religioſas q́ a viſitaſſem das primeyras veſperas atè o pòr do Sol nos dias da Viſitação, do Nome de Maria Santiſſima, & em outros dous que a Impetrante elegeſſe, a qual nomeou as feſtas de N. Senhora do Carmo, & dos Prazeres. Tambem aſſinou o meſmo Vigario de Chriſto cem dias de Indulgencia a todas as que aſſiſtiſſem nella à Ladainha da Mãy de Deos, & os proprios cem dias nas outras ſolẽnidades da meſma Senhora. Com ſemelhante liberalidade enriquecèrão muytos Pontifices a eſte Moſteyro, & em particular Urbano VIII. Innocencio X. & Alexandre VII. eſte dando privilegio ao Altar mòr, & Indulgencia plenaria a todas as que cõ a preparação devida viſitarem hũ Altar dentro da clauſura nos dias da Exaltação da Cruz, de Santo Antonio, da Conceyção da Mãy de Deos, & aſſiſtirem na ſua Ladainha que aos Sabbados ſe canta. Innocencio X. fez ſemelhante mercè a todos os Fieis que viſitarem a Igreja deſte Moſteyro na feſta de Santa Clara, & eſſa meſma tinhão elles por conceſſaõ antiga aſſim neſta, como nas de outros Santos principaes da noſſa Ordem, as quaes nam eſpirâram na revogaçam géral, como declarou a ſagrada Congregação, nem alguma das que os Vigarios de Chriſto havião cõcedido às Igrejas da noſſa Ordem a favor das peſſoas que exiſtem no ſeculo. O meſmo Papa conſignou a propria Indulgencia ás que a viſitarem no dia de S. Joſeph, & Urbano VIII. nos das onze mil Virgẽs, Natividade da Virgem Maria, & feſta das Chagas de N. Patriarca; & para as Religioſas, & mais aſſiſtentes no Moſteyro as que ſe ganhão viſitando ſete Altares na Baſilica do Principe dos Apoſtolos, todas as vezes que fizerem aqui o meſmo em quaeſquer dias do anno q́ ſe deliberarem a conſeguillas com a preparação neceſſaria.

Lantuſca verb. Indulg. tit. 3. & verb. Cõfraternitas n. 4.

509 Ultimamente por não faltar em couſa alguma á relaçaõ dos bens eſpirituaes deſta ſanta Communidade, faremos lembrãça de duas Imagens que ella poſſue com grande eſtimaçam. A primeyra ſe venera no Coro ſuperior, & he de Chriſto paciente, & lhe chamaõ por eſſa cauſa o *Senhor da Paciencia*; ſenão foſſe tambem pela muyta que moſtrou ſofrendo os vituperios que lhe fazia hũ Hebreo, o qual o açoutava com animo tão cego, & cruel, que vẽdo-lhe correr ſangue milagroſo das chagas, naõ abria os olhos do entendimento para conhecer

a ſua

Anno 1617. a sua malvada protervia. He notavelmente devota esta Sãta Effigie, & por meyo della alcançaõ as Religiosas muytos favores do pacientissimo, & piedoso Senhor a quẽ retrata. A outra he de S. Bento, & está collocada no Coro de bayxo, a quem as mesmas Religiosas recorrem em suas enfermidades; & experimentaõ neste santo simulacro hũa fonte perenne de beneficios, dos quaes naõ fazemos lista por serem copiosos em toda a parte os que faz Deos ao mundo pelos merecimentos deste Patriarca insigne.

CAPITULO XXXVI.

Virtuosos costumes de Dona Violante de Noronha Padroeyra deste Mosteyro.

510 JA temos dado largas noticias da sua prosapia, & agora iremos expondo as que dizem relaçaõ à nobreza de seus veneraveis procedimentos: & nos servirà de guia hũ processo de testemunhas que se actuou no mez de Outubro de 1642. para mayor certeza de suas excellentes virtudes. Morando em Santarem quando seu marido acompanhou a ElRey D. Sebastiaõ na lamentavel jornada de Africa, assistia ordinariamente na Igreja do Santo Milagre, supplicando a Maria Santissima diante de hum seu retrato que puzesse os olhos em tantas vidas, quantas aquelle Monarca levava a sepultar no proprio sangue. E reparando em huma occasião no rosto da Sagrada Effigie, o vio claramente banhado de lagrimas, cujo milagroso indicio lhe dispoz o animo para o seu dilatado sentimento. Resultou-lhe porèm deste a feliz consequencia de se dedicar com todas as veras, & affectos da alma ao amor do Ceo, & de fazerlhe tantos serviços, quantos lhe tributou, assim nos empregos de seu espirito, como na fundação deste santo Mosteyro.

511 Em quanto assistio no da Esperança soube corresponder á sua vocação com tanta pontualidade, que só tratava de agradar a JESU Christo, por todos os meyos que lhe pareciaõ de seu beneplacito. Era mãy dos pobres, a quem desejava affectuosamente soccorrer em suas necessidades, & com a mesma caricia se lastimava das suas miserias. Seguia em tudo os rigores Monasticos, & tendo por Director o V. Padre Fr. Amaro da Esperança, o qual tambem lhe lançou o habito da Terceyra Ordem, procedia nelles como qualquer Religiosa bem reformada. Frequentava a santa Oração, na qual sempre pedia a Deos conselho para o que havia de obrar; & depois de assistir neste seu Mosteyro costumava dizer, que todos os bôs successos das suas emprezas procediaõ da sabedoria de Deos, a quem unicamente attribuhia todos os seus acertos nas direcções, & effeytos dellas. Na mesma Oração estando ainda no

Anno 1617.

da Esperança visivelmente lhe appareceo a Santa Imagem da Rainha do Ceo, que na Villa de Santarem se lhe mostrára chorando, a qual com semblante alegre vinha assistida de alguns Espiritos Angelicos, & dous delles offereciaõ a esta devota creatura huma coroa de flores que nas mãos sustentavão: cuja representaçaõ lhe deo tanta confiança para levantar os olhos do discurso ao Celeste Empyreo, que nunca os apartava das suas felicidades, nem aos desejos de appetecer a fruiçaõ das suas delicias.

512 Era grave no aspecto, mas de tal sorte conformava esta severidade com o seu abatimento, & submissaõ profunda, que motivava espanto a todas as pessoas deste seu Mosteyro. Chegavaõ as criadas á sua presença, & querendo fallar-lhe como a senhora pelo estylo do mũdo se punhão de joelhos. Isto he o que parecia pedir a gravidade do seu semblante; mas no mesmo ponto a sua humildade rara a fazia assentar comsigo, & depois de propor o negocio a que vinha, a serva de Deos lhe fallava por este modo: *Todas somos Irmãs Terceyras, & filhas de N. Padre S. Francisco, & por essa causa devemos todas tratarnos como irmãs.* Dizia com tanta affabilidade, & amor, que em cada hum destes exemplos introduzia nas mesmas muytos assombros. Quãdo estava na tribuna para ouvir Missa, se apparecia nella alguma criada, sempre lhe dava o melhor lugar, & muytas vezes por ficar mais retirada fazia escrupulo se deyxaria por ventura de assistir àquelle soberano sacrificio com a presença corporal que convinha. Depois que por seus achaques não podia andar, levavão-a as serventes em hũa cadeyra, às quaes sempre dava o agradecimento, assim por obra, como por palavra, dizendolhes que naquella acção, & trabalho lhe haviaõ feyto hũa esmola. Na Quinta feyra Santa servia à mesa com a Madre Abbadeça, & recebia tanto gosto em beijar os pès às Esposas de Christo, que mostrava sentimento de não ser Freyra para ter muytas occasiões, como esta, em que andasse prostrada aos pès de toda a Communidade. Tambem appetecia o mesmo estado, para ser em tudo regulada pela vontade alheya, achando em a sua tanta promptidaõ de obediencia, que lhe servia de alivio o mesmo que a outras podia motivar mortificaçaõ, & tormento.

513 Ajudava-se muyto desta sua humildade para se exercitar em lanços de amor do proximo, que em suas obras resplandecia como rayo procedido de hũ grande incendio de caridade. Sete annos fez o officio de enfermeyra, assistindo com tanto affecto às achacadas, que por sua mão lhes dava o sustento, & sem outra cõpanhia mais que a de hũa servente lhes administrava tudo o que lhes era necessario, preparandolhes as medicinas, & tratando da

Anno 1617. sua limpeza, sem que o asco natural, que excitaõ algũas doenças, tivesse efficacias para lhe mudar o semblante, ou diminuir o fervor deste caritativo incendio. Em quanto logrou saude, naõ obstante a sua muyta idade, comia sempre no Refeytorio da mesma iguaria que se dava às Religiosas; & quando por enferma a melhoravaõ de alimento, alèm de partir com as que lhe pareciaõ necessitadas, hũas vezes chorava porque lhe faziaõ guizados particulares, dizendo que em outras pessoas seriaõ mais bem empregados; & muytas fingia que naõ lhe achava gosto, para ter occasiaõ de o dar a algũa Religiosa doente. Notavelmente se compadecia das miserias alheyas, & com entranhas de amor, que he cego para naõ divisar defeytos, desculpava todos os que se notavão no proximo. Aborrecia como cousa horrorosa as mentiras, posto que se lastimava muyto dos mentirosos, por chegarem com este ignorante vicio a termos de serem indignos de credito, & desprezadas as suas razões no conceyto de todos os que tinhão conhecimento da sua miseria. Quando ouvia algũas porfias, logo esta pacifica creatura sahia a campo, & tal modo lhe tinha dado a graça de Deos para compor discordias, que todas se acabavão com as suas palavras.

514 Amava cordialmente a soledade, & sossego da contemplação dos bẽs Celestes, por cujo respeyto fazia mais caso do seu cubiculo, do que se podem estimar os palacios do mundo. Para mostrar que nunca fora taõ consolada, como neste apertado recolhimento, costumava muytas vezes comparallo com o Paraiso da gloria, dizendo com a vehemencia do gosto: *Ou aqui, ou no Ceo.* Já de longe trazia esta inclinação, & espirito; porque estando no Paço, quando via mayores grandezas, & festas, entaõ lhe fugia o pensamento a considerar em algumas servas de Deos, das quaes se dizião muytas virtudes que obravão retiradas do mundo, desejando imitallas nos exercicios. No tempo em que os rayos do Sol ferião as aguas do Tejo com resplãdores, cõsiderava a fermosura das almas bemaventuradas, suspirando pela sua companhia com anciosas ternuras. Era devotissima dos mysterios Divinos, & quando ouvia fallar em algum logo, trasbordavaõ em seu rosto as enchentes de alegria em que se afogava seu coraçaõ. A Santo Antonio devia ella hum favor muyto grande, porque em hũa doença grave lhe appareceo em fórma visivel consolando-a nas angustias, & dandolhe as melhoras de que necessitava; cuja benevolencia trazia a serva de Deos esculpida em sua alma com caracteres de amor, que renovavão perennemente o seu agradecimento Foy por tal modo affeyçoada a N. Patriarca Serafico, & de tal sorte expoz ao Pontifice Paulo V. a devoção que lhe tinha, quando lhe pedio licença para

Anno 1617. para fundar esta casa, que o Vigario de Christo naõ lhe deo menor titulo que o de hũa *devoçaõ insigne*. Daqui lhe nasceo a de professar a sua Terceyra Ordem dos seculares, para o amar com affectos de filha, & dispor que neste Santo Mosteyro naõ houvesse servẽte alguma que naõ se alistasse na mesma Ordem; desejando por este modo multiplicarlhe os respeytos pelo numero das observãtes do mesmo Instituto.

515 Em obsequio deste Pay, & para bom commodo de todas as suas filhas q̃ vivem neste Mosteyro, gastou nelle toda a sua fazẽda, assim nos edificios, que per si mostraõ qual seria a sua despeza, como no dote que lhe deo para a sua sustentação. Em lhe vindo a sua renda, a entregava toda à disposiçaõ da Madre Soror Maria Magdalena sua filha, para que a gastasse nas obras, & fallando com Deos proferia juntamente estas palavras: *Ahi vos dou tudo, Senhor, com muyto gosto para o vosso templo, & tomàra ter muyto mais para vos offerecer*. Quando desejava fazer algũa obra de caridade, como não tinha cousa algũa, pedia o que lhe era necessario para esse effeyto como esmola. Estimava com attenção amorosa a todas as Freyras, & solicitava mostrar a cada huma dellas que era mãy sua no muyto cuydado com que tratava do seu remedio. Com este affecto não quiz darlhe outro Padroeyro depois da sua morte senaõ a seu Divino Esposo. Assim o mandou dizer ao Reverendissimo Padre Fr. Antonio de Trejo Vigario Gèral da nossa Ordem, perguntando-lhe a quem havia de deyxar o Padroado; & as palavras com que o satisfez erão as seguintes: *Quero por Padroeyro a nosso Senhor JESU Christo Crucificado, porque só delle fio que ampare, & encaminhe como convem as minhas Freyras*. He esta a mayor excellencia que a Veneravel Fundadora lhes podia dar, porque gloriando-se outras Communidades de ter por seus Patronos os senhores da terra, o desta he o Senhor dos Senhores, Monarca universal da terra, & do Ceo. Outra prerogativa lhes deyxou com grande empenho de que nunca fossem admittidas nesta clausura pessoas de nação; & sendo-lhe offerecidos quatorze mil cruzados pelos dotes de duas, nunca foy possivel mudarlhe semelhante proposito.

515 Naõ era com tudo tam prospera a sua felicidade no logro da quietação, & sossego deste retiro do mundo, que lhe faltassem trabalhos, & dissabores. Mas dizia neste caso a serva do Senhor, que sempre anticipadamente se lhe representava hũa Cruz como prognostico da tribulação imminente. Armava-se com a virtude deste sacrosanto final, para levar com sofrimento os contrastes da vida, & reconhecendo-o por seu amparo, todos os annos fazia festa à Santa Cruz com decente põpa. Teve numerosos achaques, em que padecia intensas dores; mas

Anno 1617. mas estava tão longe de mostrar impaciencia nellas, que levantando o pensamento ás que padecem as almas no Purgatorio, magoada com os sentimentos destas se esquecia totalmente das penas proprias. Hum só desgosto a inquietou a principio vendo que sua filha fazendo-se Freyra se impossibilitava para tomar o estado que ella lhe appetecia. Mas desculpe-se o affecto natural de mãy de hũa filha unica, na qual desejava perpetuar a sua descendencia. Porèm se na occasiaõ em que ella deo a Christo a maõ de Esposa, não quiz assistir ao acto de magoada, não lhe tardou muyto a luz da razão para approvar por entendida a renuncia que ella fizera de todas as vaidades, & faustos do seculo.

516 Continuando pois a Veneravel D. Violante com a sua vida inculpavel, mais se empregava nas meditações do Ceo, quanto mais se apropinquava pelos annos ao fim do seu desterro mortal. Desejava todos os instantes lograr a vista do Senhor a quem devotamente servia, & lhe cresciaõ as ancias deste ineffavel logro cõ as dilações que experimentava na sua vida Contou singelamente a humas Religiosas, que em certa noyte sonhára com dous Condes seus primos, homens tementes a Deos, que a tinhão assistido em seus trabalhos, & ambos erão defuntos; os quaes lhe diziaõ que a vinhaõ buscar, & ella lhes respondia com muyto alvoroço: Se ha de ser, seja logo. Mas sem dar credito a sonhos, isto mesmo lhe incitava os desejos appetecendo aquella interminavel dita. Chegou o dia da Conceyção da Virgem Maria nossa Senhora, em que o seu espirito vencendo os desmayos da natureza a levou a ouvir Missa estando notavelmente debilitada; & tomando a enfermidade, que padecia, forças com este abalo, lhe deo hũa parlesia de que morreo. Já tinha feyto testamento a 15. de Dezembro de 1633. no qual não se achão mais que argumentos da sua virtude, & de hum ardente amor com que desejava o bem desta Communidade: & agora conhecendo que chegava o prazo appetecido, recebeo devotamente os Sacramentos, perseverando com huma quietaçaõ admiravel, sem que o mal fizesse termo que descompuzesse a serenidade do seu rosto, & juizo. Ultimamente principiando a despedirse do mundo, com o braço direyto que estava insensivel sustẽtou vigorosamente huma vèla, & pondo os olhos no Ceo para onde propendiaõ os seus affectos, caminhou para elle seu ditoso espirito, como se entendeo não só pelas virtudes da sua vida, mas pelos sinaes com que Deos a acreditou na morte, a qual succedeo em 17. de Dezembro de 1634.

517 Grande foy a desconsolação que ficou a este Mosteyro, & igual a perda de hũa tão amorosa mãy, que com tanto cuydado assistia, & remediava a todas, as quaes agora lhe correspondiaõ

com

Anno 1617. com perennes, & affectuosas lagrimas. Não quiz porèm o Ceo que na morte de hũa creatura justa proseguissem os sentimentos, & por essa causa os foy alleviando com os indicios dos gostos que sua alma estava possuindo na bẽaventurança. Referiremos sómente o que consta do sobredito processo. Ardendo muyta cera nas suas exequias, faltou no pezo hũa tão pouca porçaõ, que se julgou seria sómente a que cahio por terra em alguns pingos que della cahiraõ. A hum Religioso de veneravel opiniaõ, levantando a Hostia na Missa que dizia pela alma da serva de Deos, revelou este Senhor que sua alma estava possuindo o eterno descanço. Este mesmo aviso teve a Madre Soror Maria da Presentação, Religiosa de santo nome, que nesse tempo existia neste Mosteyro, & com circunstancias admiraveis. Não dava porèm credito a nenhũa cousa a Madre Soror Maria Magdalena filha da mesma serva de Deos, & lhe mostrou este Senhor por hũ acontecimento ser verdade quanto ouvia. Já neste tempo as achacadas recorrião ao tribunal da sua Divina piedade interpondo os merecimentos de sua serva, & mostrava o effeyto que haviaõ acertado o caminho para o bom despacho. Francisca de JESUS, que tratava da alampada que ardia junto à sua sepultura no Coro de bayxo, tendo os olhos enfermos com grandes dores, os ungio com o azeyte da mesma alampada, implorando o favor do Ceo com muyta confiança nas virtudes da V. Fundadora, & no proprio instante conseguio a desejada melhora. A esta mesma indo hũa noyte concertar a alampada sobredita, ficou por descuydo hũ pedaço de hũ cirio acceso, & encostado ao tumulo de madeyra q̃ estava sobre a sepultura da serva do Senhor, & voltando no dia seguinte o achou algũ tãto gasto, mas sem tocar no pano que cobria o monumento, nẽ offender as esteyras, que a todo o Coro occupavaõ; cuja evidencia a meteo em hũ largo assombro, mostrando-lhe que não se podia evitar daquelle modo o incendio sem maravilha. Hũa experimentou outra servente por nome Maria da Piedade, que tendo hum braço com muytas chagas, o qual costumava esconder às Religiosas para não lhes causar horror o ascaroso dellas, com muyta fé nos meritos da veneravel D. Violante o untou com o azeyte da dita alampada, & logo cerrando-se as chagas ficou o braço, & mão sem indicios daquelle pavoroso achaque. Com tão conhecido favor daqui em diante tendo algũa occasião de desgosto recorria ao Altissimo, interpondo as boas obras de sua serva, & sempre achou felices successos nas suas supplicas.

518 Passados sete annos, & cinco mezes depois de seu enterro, determinou a Madre Soror Maria Magdalena melhoralla de sepultura, & parecendo-lhe que a carne de seu corpo estaria reduzida à

Anno 1617. terra de que Deos a formára, tratou de recolher seus ossos em hũ cayxão de madeyra forrado de veludo roxo, o qual depois se metesse em outro de marmore, como hoje existe. Erão dezaseis dias do mez de Mayo de 1642. & assistindo quasi toda a Communidade, & algũas Irmãs Terceyras com velas accesas, Sebastião Martins, q̃ descobria o thesouro, querendo abrir o cayxão que existia na cova, vio que as taboas delle estavão podres, & a cal com que o corpo fora cuberto, de tal sorte conglutinada huma com outra, que sem chegar ao veneravel cadaver lhe formava como huma abobada para o defender da terra, & nos pès tocava. Desfeyto este edificio notavel se virão o habito, & manto da nossa Ordem, em que fora amortalhada, comidos, & queymados da cal, mas o cordão todo inteyro, & do proprio modo as contas, & tambem hũas camandolas prezas a elle, & enfiadas em retroz estavão sem corrupção, & a cor do retroz muyto engraçada, & viva. Foy attribuida esta differença à virtude dos seus merecimentos; porque o habito não era o que trouxe em vida, mas o cordão era o mesmo de que usára, & do proprio modo as contas, & as camandolas, as quaes a serva do Senhor havia enfiado por suas mãos. Mas ainda cresceo com mayor fundamento o espanto pela experiencia que se fez em seu corpo, o qual tinha a carne incorrupta, branda, & tratavel, ainda que myrrhada, & seca, porèm toda respirando suavissimo cheyro, do qual dizem as certidões dos Medicos, que parecia de camoezas maduras. Entre esta incorruptibilidade quiz Deos manifestar as suas maravilhas na corrupçaõ do braço direyto, & da cabeça, os quaes estavão comidos, mas com dous sinaes prodigiosos, que indicavão a protecção do Divino cõcurso; porque o cerebro officina de seus pensamentos devotos estava saõ, & feyto em hũa bòla, & o dedo pollegar com que fazia o sinal da Cruz todas as horas pelo especial affecto que lhe tinha, existia intacto, & sem algũa sombra de corrupção. Aqui se notou logo outra maravilha, porque querendo accommodar o corpo no cayxão que estava preparado para deposito dos ossos, & não tinha mais do que quatro palmos de comprido, assim se lhe dobràrão os joelhos para caber nelle, como se estivera viva. De tudo isto se fizerão rigorosos exames, & inquirições comprovadas com muytas testemunhas, das quaes deyxaremos neste lugar hũa certidão que anda junta ao processo principal, pois della consta a verdade do facto com muyta clareza.

519 *O Doutor Duarte Madeyra Arraes Fisico do pulso de Sua Magestade, & do Veneravel Convento do Calvario de Lisboa, certifico que a mim me foy mostrado o corpo da Senhora Dona Violante de Noronha, de exemplar, & pia memoria, Padroeyra, & Fundadora do*

Anno 1617. *do mesmo Convento. E sendo por mim bem visto, & examinado, o achey naõ estar corrupto pelo caminho ordinario natural, por onde os outros corpos humanos mortos se corrompem; por quãto havendo mais de sete annos que estava na sepultura, naõ tinha fedor, nem podridaõ algũa, antes com naõ ser embalsamado com aquella myrrha, balsamo, azevre, & outras cousas aromaticas que se costumaõ, senão puramente metido na cal, lança de si suave cheyro:* Sicut cinnamomum, & balsamum aromatizans odorem dedit, & quasi myrrha electa dedit suavitatem odoris. *E posto que a fragrancia naõ era taõ intẽsa, pelo menos imitava à de camoezas maduras. Estava demais disto este corpo inteyro, tendo cada parte posta em seu lugar, unidos os membros hũs aos outros confórme o seu natural sitio, excepto o braço direyto (de que ainda restava o dedo pollegar, com que fazendo o sinal da Cruz se persignava) & a cabeça, na qual posto que despegada do corpo se continhaõ os miolos em fórma de globo secos, sem nelles haver nota de podridaõ. O que tudo me parece se deve attribuir a milagre, & a favor que nosso Senhor quiz fazer a taõ notavel sugeyto por sua virtude, & exemplar vida: visto que todas as mais Freyras se enterraõ daquelle modo, & se desfazem em pò em muy breve tempo; & se alguma cousa se acha por desfazer, tem hum fedor abominavel, que neste corpo naõ havia, antes pelo contrario suave cheyro, como està dito. O que se confirma, porque com se corromper o habito, & pao do cayxaõ em que estava, se achàraõ incorruptos o cordaõ, que sendo viva trazia, & hũas contas ordinarias por onde rezava, & outras camandolas tambem do seu uso, que eu vi enfiadas em hum cordelzinho de seda acabellada, que estava ainda taõ saõ, & forte, como se fora feyto daquella hora, sem mudar a graça da cor da seda. E assim parece corromper se o habito por naõ ser seu, pois andava no de secular, & de Terceyra, confórme eu mesmo via, que a curava, & tratava; & todas as mais peças por serem suas ficàraõ incorruptas. Pelas quaes razões sou de parecer que este caso he miraculoso, & que por tal se deve qualificar. De que tambem saõ testemunhas o Doutor Andrè Mendes de Leaõ outrosi Medico deste Convento, & o Licenciado Andrè Mendes de Oliveyra, Cirurgiaõ do supremo Regio Senado, que comigo estiverão presentes a este exame, &c. Lisboa 28. de Outubro de 1641.*

520 Passados algũs tempos se fez o tumulo de marmore branco com a tumba do mesmo, preto, em que se encerrou o cayxaõ de madeyra, deposito do veneravel thesouro. Tem huma vara de comprido, & està cõtiguo à grade do Coro de bayxo junto ao commungatorio, & no mesmo tumulo este epitafio:

Aqui jaz D. Violante de Noronha, mulher de Manoel Telles de Menezes, Dama que foy do Paço da Rainha D. Cathari-

na,

na, Fundadora, & Padroeyra deste Mosteyro, o qual dotou, & fez com a sua fazenda a 14. de Agosto na era de 1618. & faleceo a 17. de Dezembro na era de 1634.

Tudo isto foy obra da insigne Madre Soror Maria Magdalena sua filha, a qual querendo tambem depois de morta ser sua companheyra inseparavel, como o foy em vida, naõ só fez diligencias por conseguir o Ceo com obras de muyta edificaçaõ, & virtude, mas juntamente ao pè do seu monumento mandou pòr hũa sepultura para seu corpo, na qual foy deposto a 31. de Janeyro de 1648. como nos declara o letreyro que se abrio na pedra della, & he o seguinte:

Aqui jaz a Madre Maria Magdalena, Padroeyra, & Fundadora deste Mosteyro, o qual fez, & dotou com sua fazenda na era de 1618. & faleceo a 31. de Janeyro de 1648. Foy filha de Manoel Telles de Menezes, & de D. Violante de Noronha.

CAPITULO XXXVII.

Exemplos religiosos das Fundadoras espirituaes desta casa, & de outras servas de Deos que observàrão a sua doutrina.

521 ASsim como a fermosura interior, & boa disposição exterior dos edificios deste Mosteyro chegou a estado perfeyto em breves annos, assim a da reformaçaõ da sua Cõmunidade naõ esperou por muytos tempos para manifestar ao mundo numerosos argumentos de perfeyção. As primeyras que a declarárão com veneraveis vidas, & preciosas mortes, foraõ as que introduzirão nella o rigor da regular disciplina; & era justo que assim o fizessem, para que as suas obras servissem de confirmaçaõ ás suas exhortações, & naõ dissesse a sua fama o que de muytos refere a memoria, que plantavaõ asperezas, & amavão delicias, dissimulando os erros proprios com os rigores alheyos. Não temos porèm tãtas noticias das primeyras duas, como era necessario para ficarem seus nomes com todo o esplendor merecido por suas virtudes; mas satisfaremos sempre ao respeyto que lhe deve a nossa Historia, referindo algũas, que por ventura seraõ sufficientes para os mostrar veneraveis na estimação do mundo.

522 A Madre Soror Maria do Presepio, que tinha vindo do Mosteyro da Esperança, & nunca degenerou da creaçaõ que nelle lhe haviaõ dado, tem o primeyro lugar pela causa do falecimento. Era observantissima das obrigações do seu estado, & por extremo devota dos Apostolos S. Pedro, & São Paulo, cuja festa celebrava todos os annos com muyta solemnidade. Na hora em que se des-

Anno 1617.

despedia da vida presente presumiraõ as Religiosas por algũs indicios, & circunstancias, que os mesmos Santos Apostolos vinhão buscar sua alma para conduzilla ao eterno descanço. E tendo formado este conceyto, mais se confirmárão nelle com dous successos notaveis. O primeyro foy ouvirse no ponto do seu transito hũ suavissimo discante de sonora musica, cujas vozes por sua doce harmonia mostravaõ exceder muyto as da terra: & o segundo, ficar seu rosto revestido de hũa belleza notavel, & transformado no de hũa fermosa menina, sendo elle atè alli pelos muytos annos, & mortificações, com que a serva de Deos se tratava, seco, enrugado, & disfórme. Faleceo a 3. de Março de 1626.

523 Seguio-se a Madre Soror Ignes de S. Francisco, primeyra Abbadeça desta casa, admiravel exemplo de virtude, & clarissimo espelho da verdadeyra humildade. Mas como não havia de ser singularmente humilde, quem nunca apartava os pensamentos da Divina presença? Este he hum dos grandes lucros das almas que perennemente se alimentão entre os lirios, ou considerações dos attributos de Deos; porque na meditação de sua infinita Magestade conhecem melhor a infima bayxeza do proprio nada. Todo o tempo que lhe restava das obrigações do officio, & exercicios de devoção em que andava com suas discipulas, se recolhia a orar, & perseveraria sempre neste Celestial commercio, senaõ lhe fora preciso suspender a corrēte a seus desejos; mas elles sempre ficàraõ aos pès de JESU Christo, ainda que os negocios a tirassem do descanço com que assistia a seus pès. Esta em summa foy sua veneravel vida, cuja luz apagou a morte em 6. de Julho de 1629. perdendo na sua falta este Mosteyro hũa tocha brilhante que o illustrava com os rayos de hũa opiniaõ clarissima.

524 A da Madre Soror Brites da Natividade, terceyra em numero das Fundadoras, & Mestras espirituaes delle, ainda hoje logra neste Paraiso de Deos as estimaçoens que mereceo sendo o Cherubim da sua entrada. Depois de ser Abbadeça no de Trancoso, veyo para este com o titulo de Porteyra, aonde tambem servio muytos annos o cargo de Abbadeça, sem tirar das suas mãos, ou das suas obras a insignia de Cherubim, porque tudo quanto nellas se via era fogo de zelo, & fogo do amor de Deos, & do proximo. Por excellēcia se dizia desta creatura que acertára o verdadeyro caminho da observancia da sua regra; & com espanto se admiravaõ os cuydados de seu espirito no desprezo proprio, nos respeytos à Serafica pobreza, & affectos à santa contemplaçaõ da Bemavēturança. O seu habito era o mais vil, & mais velho, a sua possessaõ cousa nenhũa da vida, & a sua oraçaõ atè a meya noyte no Coro. Voltando delle para a cella continuava

Anno 1617. tinuava o mesmo exercicio atè ser tempo de dar algum descanço ao corpo debilitado com as mortificações, & vigilias. Em todas as sestas feyras do anno corriaõ de seus olhos rios de lagrimas nas lembranças da Payxaõ do Divino Esposo, & posto que nunca apartava delle a sua consideraçaõ, neste dia, por não perder hũ só instante da sua presença, observava tal silencio, que nem hũa só palavra proferia. Nunca permittio q̃ servente algũa se occupasse com ella, porque a sua humildade a persuadia que era muyto inferior ás serventes; & esta consideração unida a hũa grande caridade de q̃ o Ceo a enriquecèra, obrava maravilhas no serviço das Religiosas achacadas. Della se conta, que estando hũa por largo tempo entre as sombras de hum accidente mortal, & já com opiniaõ de defunta, lhe chegára hũa Imagem pequena da Madre Santa Clara, dizendo-lhe q̃ em nome de Deos, & da Santa voltasse em si, & que promptamente tornára. Era muyto affeyçoada a esta sua insigne Madre, & fiada no proprio amor a tomava por instrumento da virtude Divina naquelle, & em outros acontecimentos. O que èlla mostrava a nosso Patriarca Serafico, & a todos os seus filhos era admiravel, & tal o empenho com que fallava nelles, que as outras Religiosas buscando varios caminhos para a ver hum dia agastada, não acháraõ outro senaõ o de dizer mal delles. Mas este affecto foy muyto bem premiado, porque o mesmo Pay no tempo em que ella se despedia do mundo, q̃ he a occasiaõ de mayor aperto, veyo assistir á sua alma. Estavão presentes as Freyras quando ella disse que se afastassem, & dessem lugar com toda a reverencia ao S. Padre que vinha acompanhar a seu espirito, o qual no mesmo põto se retirou com elle, deyxando muytos sinaes de predestinação em 9. de Abril de 1636.

525 Neste lugar o daremos a hum caso maravilhoso, que esta serva de Deos com outras Religiosas, & algũas serventes presenciáraõ na morte de hũa chamada Maria dos Anjos. Esta era a criada que trouxe do Mosteyro da Esperança em sua companhia a Veneravel Padroeyra D. Violante, & fazia della muyto caso, por ser grandemente inclinada á virtude. Quẽ lhe fallava nos mysterios da Payxaõ de Christo Redẽptor N. & da Santissima Trindade, apresentava a seu espirito as iguarias de mayor sabor, & agrado; & tomando por conta da sua devoçaõ a festividade do ultimo, a solemnizava com todas as despezas a q̃ podiaõ chegar as suas possibilidades. Estando já na velhice a tirou Deos desta vida em 9. de Dezembro de 1630. precedendo hum espantoso prodigio, que em toda a Communidade causou hum bem fundado assombro. Pouco antes que morresse fez hũ termo grande, & neste espaço hũ Crucifixo que estava diante della se foy cobrindo

Anno 1617. brindo de ſuor, cujas gottas que naſcião do peyto como aljofar, engroſſando-ſe pouco, & pouco atè os joelhos, cahirão por elles abayxo. Durou eſta maravilha por tempo de meya hora à viſta das Freyras, & Terceyras, as quaes notárão que ficàra depois a Imagem reſplandecente, & virão que tornando logo a enferma em ſi, entregou nas mãos do meſmo Senhor ſeu eſpirito com ſumma alegria. Não he da noſſa juriſdição examinar os ſegredos Divinos, que reconhecemos por admiraveis, & occultos. Conſidere o Leytor aquillo que melhor lhe parecer neſte caſo; mas louvemos todos inceſſantemente a miſericordia do Altiſſimo, que tantas maravilhas oſtenta por noſſo remedio.

526 Aqui devia ſeguirſe a memoria da Madre Soror Maria Magdalena, que tantos exemplos de ſantidade moſtrou em ſua virtuoſa vida, mas teve a ſorte que ordinariamente experimentão os que trabalhão para honrar a todos, porque deſtes não ha quem faça hũa breve lembrança. Baſta porèm o que deyxamos eſcrito da ſingular reſolução com que cortou as eſperanças, que o mundo tinha de lograr a ſua peſſoa, & eſte eſpirito unido ao zelo incançavel com que poz glorioſo termo aos edificios regular, & material deſta clauſura, & à muyta religiaõ que nella floreceo com o ſeu governo, ſendo ſua Prelada, & outros empenhos que ficão referidos; para de todos ſe inferir qual pòde ſer o fundamento da boa fama que ainda hoje engrandece a ſeu nome. A ella, depois da V. Padroeyra ſua mãy, ſe deve quanto eſte Moſteyro poſſùe, & algumas memorias q̃ temos dos ſeus principios, tambem ao ſeu cuydado ſe devem, para mayor confuſaõ de quem entregou as ſuas ao eſquecimento.

527 As da Madre Soror Maria de JESUS tiveraõ melhor fortuna, por ſe lhe eſtender a vida atè os tres dias de Outubro de 1673. Seguio-ſe logo à referida Madre na recepçaõ do habito ſendo hũa das primeyras que o tomárão neſte Moſteyro, & das ſuas parentas que nelle entráraõ. Era filha de D. Joaõ de Noronha, & parecia que do Ceo trazia a ſua origem, porque depois de lhe amanhecer a luz da razão nunca obrou couſa, nem proferio palavra em que não moſtraſſe huma grande propenſaõ para o amor, & ſerviço de Deos. Com eſta prerogativa achavão em ſeu animo os rigores da diſciplina regular tanto agazalho, como quem fazia goſto das aſperezas, & delicia das mortificações. Não ſatisfeyta com as penitencias da Communidade, continuamente ſe açoutava, & accreſcentando aos jejũs da obrigação muytas abſtinẽcias, erão de Quareſma para o ſeu eſpirito todos os dias do anno, porque em nenhum delles goſtava couſa que pudeſſe offender ao jejum. A's ſeſtas feyras uſava ſómente de hũ caldo, & nos

Anno 1617. nos tres dias da Quinta feyra Sãta atè o Sabbado de Alleluya atè o jantar não entrava em sua bocca genero algum de sustento. Nesta occasiaõ engolfada em os abysmos de hum silencio profundo trazia seu coração martyrizado cõ as dolorosas lembrãças das penas de JESU Christo; mas achava tantas consolaçoens nos mesmos sentimentos, que ellas lhe motivavão, que para lograr com muyto descanço estes alivios tinha deputadas tres horas todos os dias, as quaes gastava de joelhos na propria meditação. Em dous todas as somanas recebia sempre o sagrado Memorial da mesma Payxão, & morte do Redemptor, o qual com particulares mercès lhe havia facilitado a confiança para chegar frequentemente à sua mesa. Assim se conjecturou pela notavel transformação que se vio repentinamente nesta creatura, porque sendo de antes muyto combatida de escrupulos, & temores quando lhe era preciso cõmungar o Santissimo Sacramento, depois tão anciosamente o buscava, como quem havia gostado as suavidades dos seus carinhos. Todo o dia nestas occasiões perseverava no Coro com os sentidos recolhidos no interior de sua alma, sem duvida paraq́ estes fossem testemunhas dos ardẽtes affectos, com que esta assistia, & hospedava ao Principe da eternidade.

528 Da sua communicação resultou atearse no peyto desta sua Esposa o fogo de hũa singular caridade, a qual depois de encher o ambito do Mosteyro sahia à porta regral a remediar os necessitados. Era muyto compassiva para com os pobres, & não menos amorosa com as enfermas; porèm sobre tudo abrazada no zelo das venerações, & respeytos que se devem tributar á Magestade Divina. Em todo o tempo que foy Abbadeça dispensava com as suas Vigarias o trabalho que haviaõ de ter em tudo o que conduzisse à perfeyção da reza do Officio Divino, porque ella se constituhia juntamente Vigaria do Coro, para que desta sorte se recitasse com a mesma pauza, & devoçaõ que lhe pedia o seu espirito. Sabendo de còr todos os Psalmos, nunca se quiz fiar da memoria fallãdo com Deos, mas usando sempre do Breviario repetia os seus louvores com aquelle sentido, cõposição, modestia, & humildade que pedia a presença de hum Senhor taõ grande com quem tratava. Tres vezes a fizeraõ Prelada deste Mosteyro, & sempre muyto constrangida se offereceo ao trabalho, de cuja repugnancia devia proceder o grande desejo q́ tinhão as Religiosas de que sempre continuasse o mesmo officio. Porèm havia outra razaõ mayor, que a fazia aceyta, & muyto appetecida. Julgavão todas que nos seus Abbadeçados obrava a virtude de Deos milagres, como já tinhão conjecturado por algumas experiencias; pelo qual respeyto não lhe davão outro nome, senão

o de

Anno 1617. o de Santa Abbadeça: & não era muyto que desejasse o seu governo, quem tanto conceyto fazia das suas virtudes. Em hũa occasião, q̃ não tinha o Convento mais que meya canada de azeyte, mandou fritar cõ elle quantidade de peyxe para toda a Communidade; & replicando as serventes que era impossivel com tão pouco fazerse tanto, instou a V. Prelada que puzessem por obra o que lhes mandava. Assim o executárão, & depois de acabada a tarefa virão cõ seus olhos (mas com grande assombro de seus discursos) que daquella pequena porção ainda crescèra azeyte.

529 Assim premea Deos hũa viva fé, & tal era a desta Santa Abbadeça, que retirada totalmẽte dos commercios do mundo, só de Deos esperava o amparo, & remedio das suas subditas. Por hũa acção de virtude, religiaõ, & zelo q̃ ella obrou diãte de certa pessoa poderosa, fez esta com que não se pagasse ao Mosteyro no seu tempo quantidade de trigo no Almoxarifado da Villa de Santarem. Sabia a serva do Senhor a tenção do sugeyto, & por não excitar dissenções, não quiz que os seus agentes o fossem procurar no mez de Setembro, como era costume; & recorrendo ao amparo Divino, succedeo brevemente hũa cousa nunca experimentada em semelhante materia. O mesmo que fazia suspender o pão, se constituhio procurador da sua remessa, com a circunstancia de o mandar trazer por sua conta à portaria deste Mosteyro, pagando o frete do barco, & assistindo a outras despezas precisas em taes conducções. Com estes, & outros muytos indicios de santidade chegou ao ultimo termo da vida, & recebendo os Sacramentos com excellente preparação, exhortou as Religiosas, propondo-lhes quaes erão as virtudes especiaes que deviaõ obrar, para se fazerem muyto aceytas na presença Divina. Tambem as advertio q̃ tivessem grande vigilancia, porque no mez de Agosto seguinte havia de succeder hũ caso neste Mosteyro. Assim se vio. Mandou logo chamar ao Padre Provincial, em cujas mãos pertendia renunciar o officio de Abbadeça; & porque elle hia tardando, declarou que já não podia ser muyta a sua espera. Em fim chegou; & depois de reduzirse ao estado de subdita entregou o espirito nas mãos de Deos, ficando seu rosto muyto aprazivel, & o corpo, a quem se dilatou o enterro, sem algum indicio de corrupção. Pareceo ás Religiosas que não era justo esconderse a seus olhos hũa Prelada de tão santo nome, sem ficar ao menos com ellas o seu retrato; & mandando chamar hum pintor perito, fez hũa copia, que servio de lenitivo ao sentimento da sua perda.

Anno 1617.

CAPITULO XXXVIII.

Proseguem os argumentos da observancia deste Mosteyro nas boas obras de outras Esposas de Christo.

530 SEmpre trabalhou muyto por adquirir este felicissimo brazão a Madre Soror Anna Maria, a qual no breve circulo de dezasete annos compendiou huma dilatada esfera de santas operaçoens. Logo de sua meninice começou a viver como se fora hũa Religiosa muyto versada nas materias de espirito, porque se entregou de todo á oração; & não tendo em si pela pouca idade defeytos que reprehender, usava das disciplinas, & dos jejuns com aquelle empenho, com que hum peccador muyto arrependido abraça mortificaçoens semelhantes. Deparou-lhe a graça Divina hũ bom Director no Veneravel Padre Frey Domingos da Cruz, Commissario da Terceyra Ordem em o nosso Convento de S. Francisco da mesma Cidade; & com os dictames deste insigne Padre montou muyto na perfeyção. Já tinha dado a Christo a mão de Esposa, mas desejando esconderse com elle no retiro de hũa clausura, fez com sua mãy q̃ a acompanhasse no mesmo proposito. Era dotada de singular fermosura, & ao passo que temia os olhos do mundo, desejava augmẽtar a de seu espirito na companhia de gente religiosa, & muyto especialmente na do Divino Amado, que se apascenta entre os candores de semelhantes lirios. Entrou neste Mosteyro aos quinze annos de idade, professou aos dezaseis, & morreo aos dezasete. No primeyro anno mostrou em os actos de muytas virtudes o destino que a trazia; no segundo em hũa rara observancia o gosto com que professára; & no terceyro em hũa singular paciencia o cuydado, & affecto com que pertendia a gloria. Continuou em todo este tempo os seus costumados rigores, mas os excessos a que a levava a força do espirito lhe cortárão totalmẽte as forças, sobrevindolhe por elles huma maligna. Ordenárão os Medicos que lhe açoutassem o corpo com ortigas bravas; & a serva do Senhor, que sempre conservou os sentidos livres do mal, fallou desta sorte: *Eu bem sey que naõ me saõ necessarios remedios, porque nenhũs hao de vencer a doença que padeço; mas como hoje he sesta feyra, rogo muyto que me façaõ esse martyrio em reverencia dos açoutes que tolerou neste dia meu Senhor JESU Christo.* E vendo q̃ as Religiosas não querião applicar-lhe semelhante medicamento, forão taes as suas instancias, q̃ não descançou em quanto não a açoutárão. Mandou logo chamar ao V. Padre Frey Domingos da Cruz para confessarse, & pedindo os outros Sacramentos, os recebeo com exemplar devoção. Abraçou-se depois com huma ima-

Cant. 2. 16.

Anno 1617. gem de Christo Crucificado, & com a boca cheya de rizo lhe significava amorosamente as ancias com que appetecia o seu logro na eterna patria. Compungidas, & tristes estavão as circunstantes; & sua mãy que perdia a sociedade de hũa filha tão virtuosa, não podia resistir ao natural affecto, que a provocava a lagrimas: porèm a enferma, como estranhãdo os sentimentos na mesma que a havia gerado, lhe disse, que no seu apartamento se consolasse cõ a consideração de ser morte de hũa creatura inutil, & de nenhum prestimo, & serventia na terra. E multiplicando no rosto as demonstrações de alegria, abraçada com Christo suavissimamente passou ao logro do seu amor no anno de 1678. Publicamente disse o Veneravel Padre, a quem Deos concedeo a graça de ser bom Mestre de espirito, que confessando sempre a esta bendita Religiosa nunca achára em sua consciencia mãchas de mortal culpa.

531 O mesmo servo do Senhor que deo aquelle testemunho da filha, dava outro semelhante da mãy, nomeando-a com o titulo de *Mulher santa*. Chamava-se Soror Marianna das Chagas, & ficando no mundo viuva quiz imitar a sua filha retirando-se delle para o sagrado deste Mosteyro. Não estranhou a mudança, porque não a fez na vida, & costumes, sendo os seus em todos os estados semelhantes aos de hũa Religiosa muyto observante do seu instituto. Havia annos que professava o da Terceyra Ordem da Penitencia, o qual guardava com tanta pontualidade, que o Veneravel Padre a preferia em opinião entre as muytas filhas virtuosas, que N. Patriarca Serafico tinha na mesma Ordem, & Congregação de Lisboa. Foy dotada de hũa paciencia insigne, à qual fortalecia muyto o amor de Deos, que a unia grandemente com este Senhor, não querendo, nem desejando mais que o que fosse vontade sua. Supposto a natureza se doesse, & a maternidade sentisse a falta de huma tão boa prenda na morte de sua filha, com tudo a propria resignação no beneplacito Divino compensou com muytas demonstrações de valor, & animo o defeyto; se o he a natural compayxão. Tanto que espirou a filha, ella a amortalhou, & depois de assistir no seu enterro, & sepultura, costumava todas as noytes, no mayor silencio dellas, tomar sobre a mesma sepultura hũa rigorosa disciplina; ou fosse para castigar o amor de mãy, ou para fazer obsequios á filha offerecendo por sua alma os meritos da penitencia. Passados algũs annos se abrio a cova em que fora depositada, & levando a sua caveyra para o cubiculo, à vista della contemplava quaes erão as fermosuras do mundo, & por consequencia a instabilidade, & miseria de todos os seus bens, & grandezas.

532 Naõ foy menor argumento

Anno 1617. mento de animo, o que esta serva de Deos mostrou depois de estar nesta casa, porque tendo huma grande copia de dinheyro na mão de hum Contratador, o perdeo todo com a quebra deste, em cujo successo não só manifestou hum admiravel sofrimento, mas semelhante caridade, & compayxão; porque alèm de não o querer perseguir, & prender, podendo facilmente fazello, o que mais espantava era lastimarse dos seus trabalhos, rogando muyto a Deos que o aliviasse delles. Para esta notavel commiseração tinha grande ajuda na muyta sinceridade de q̃ o Ceo a dotára; porque tudo quãto ouvia, & presenciava, ainda q̃ fosse máo, attribuhia a fim bom: & desta sorte naõ julgando malicia no proximo, sentia os seus descõmodos, & perseguições, como se elles cahissem sobre a innocencia. Reverenciava os preceytos superiores, & lhe obedecia com pontualissimo rendimento, o qual se derivava daquella profundissima submissaõ, com que andava sua alma sempre rendida aos pès da Magestade eterna, de quem erão effigies os Prelados. Ao cõpendio das delicias do Ceo o Sacramento Eucharistico era tão amorosamente inclinada, que tudo quanto tinha, & pode haver gastou em sua veneração. Fez-lhe a tribuna da Capella mòr, & mandou pintar esta com tantas despezas, & devoção tanta, que ainda os colchões da propria cama vendeo, para ficar totalmente pobre, & o Senhor reverenciado como desejava o seu espirito. Deste modo desapropriada de todas as cousas da vida, tambem deyxou esta com muytos sinaes de gosto por meyo de hũa santa morte em 25. de Janeyro de 1695. Ficou seu corpo flexivel, & quando o sepultàraõ, se viraõ nelle suores, que a admiraçaõ julgou por mysteriosos.

533 A Madre Soror Maria da Fè, que no discurso da vida, posto que abbreviada, venceo o impossivel de esconder no seyo da sua cautela a braza ardente do amor Divino; na morte divulgou as chamas deste occulto fogo em actos de verdadeyra Esposa de Christo. Professou tendo dezasete annos de idade, & vivendo com bom exemplo, & perfeyta observancia atè os vinte & dous, não parecia com tudo singular entre as Religiosas que faziaõ pontualmente a sua obrigaçaõ, mas semelhante a ellas. Chegou-lhe porèm a enfermidade ultima, & devia ser esta a occasiaõ que esperava para mostrar mais claramente o que era. Quasi todo o tempo andou de pè resistindo à força do achaque com os vigores do espirito. Recebeo para os corroborar os Santos Sacramentos depois de huma grande preparaçaõ; & confessando diante da Cõmunidade expressamente as suas faltas, lhe pedio perdaõ dellas com muyta humildade. Aqui já se vinha apropinquando a morte, & para que naõ se gloriasse de a achar descuydada, lançou maõ de

Anno 1617.

de hũa Imagem de Christo Crucificado. Causava summa devoção o ardentissimo amor, com que lhe fallava, & razões affectuosas que lhe dizia, significando as ancias que sempre tivera de lograr sua Divina face. Era vehemente o incendio com que respirava a saudade á vista do suspirado termo de suas esperanças, & igual a impressaõ que as vozes desta fina Esposa fazião nas almas. Perseverou nos colloquios por espaço de tres horas, no fim do qual, correndo o anno de 1684. entregou nas mãos do mesmo Senhor seu espirito com muyta serenidade, & grande edificação de todo o Mosteyro. Cresceo esta, experimentando elle depois hũa notabilidade succedida nas suas exequias; porque tendo-se pezada toda a cera que nellas ardeo, quãdo se repezou para saberse o que faltava, não só se achou sem diminuição algũa, mas com as sobras de dous arrateis. Nada he impossivel à Omnipotencia Divina, & muytos saõ os meyos por onde o Altissimo authoriza, & engrandece a opinião dos seus escolhidos, & bemaventurados.

534 Do numero destes, segundo presume a piedade Catholica, he a Madre Soror Francisca de Santa Clara, a qual a violencias de mortificações, vigilias, & austeridades a pertendeo em todo o discurso da sua vida. Era muyto pratica no caminho da perfeyção religiosa, & por largas experiencias já sabia os atalhos para conseguir os agrados Divinos. Hum delles foy a sua rara obediencia vivendo tão resignada na vontade dos Superiores, que ainda nos exercicios virtuosos suspendia as consolações de seu espirito, se se oppunha a elles o parecer da sua Prelada. Andava carregada de cilicios de sorte que não podia moverse: todos os dias tomava disciplina de sangue; a cama em que dava breve descanço ao corpo era hũa cortiça, & assim o observou por espaço de trinta annos. Entrava a Quaresma, & ella tambẽ entrava no quotidiano jejum de pão, & agua; mas como estas asperezas a enfraquecião muyto, dispunha a Madre Abbadeça o q̃ ella havia de obrar; & posto que semelhante obstaculo impedia o desafogo de sua alma, que nos desabrimentos, & afflicçoens do corpo achava os alivios, não dava hũ só passo alèm do que lhe ordenava o superior decreto. Outro atalho seguio (& he hum dos mais breves para chegar a Deos) perseverando na Oração com tanto esquecimento de si mesma, que ordinariamente dava o relogio as doze horas da noyte, & muytas vezes á hũa, & duas depois della, & seus pensamentos engolfados no abysmo das consolações Divinas não attendião aos brados da natureza que pedia o preciso descanço. Quando havia Lausperẽne em a Igreja deste Mosteyro, em todo o espaço dos tres dias, & duas noytes não largava a presença de Christo Sacramentado, & sempre

Anno 1617. de joelhos quando cançavão os pès, ou de pè quando enfraquecião os joelhos. O mesmo lhe succedia se no Mosteyro das Religiosas Flamengas, que fica vizinho, havia Lausperenne, porque posta em hũa janella fronteyra perseverava daquelle modo todo o discurso da noyte.

535 Assim andavão seus cuydados submergidos no pelago da contemplação Divina; mas se por esse respeyto se esquecia do proprio descãço, nem por isso se descuydava de sublevar as necessidades, & desconsolações do seu proximo. Este era outro atalho muy facil para chegar à estancia do Divino Amado. Repartia com os pobres a sua ração, & com as enfermas as compassivas ternuras de sua promptissima caridade. Como ellas sabião q̃ a serva de Deos não usava de cama, & passava as noytes em continuas vigilias, a rogavaõ para que nesse tẽpo lhes assistisse; & quando entendiaõ algũas que por este respeyto lhe causariaõ trabalho, experimentavão o contrario, & conheciaõ pelas demonstrações do seu alvoroço que lhe faziaõ grande lisonja. Aos pès dos seus leytos jazia; & posto que os sentidos nesse tempo andavaõ pelas estancias da gloria, as advertencias da sua compayxaõ perseveravaõ com muyta vigilancia applicadas ao serviço, & consolaçaõ das doentes. Naõ podia o Demonio tolerar tanto amor de Deos, & do proximo, porque como vive nas trevas do aborrecimento, o offendem muyto as luzes da caridade; & naõ se atrevendo a invadir a fortaleza de seu espirito com as avançadas das tentações, se vingava de seu corpo dando-lhe muytas pancadas. Mas nisto mesmo insinuava a sua muyta cegueyra; porque quẽ se feria, & mortificava com disciplinas, cilicios, & abstinencias, taõ longe estava de queyxarse dos seus insultos, que antes os estimaria para augmentar os merecimentos. Chegou porèm com aquelles martyrios a tanta debilidade, que a Madre Abbadeça lhe ordenou se lançasse na cama, & nella existisse atè o dia da Expectaçaõ da Virgem nossa Senhora. Chegando a vespera da mesma solemnidade mandou dizer à Prelada que lhe desse licença para sahir do leyto, & dar satisfaçaõ à võtade de Deos. Naõ entẽdeo a Abbadeça o enigma, mas o successo o declarou com bastãte assombro. No dia da festa sobredita 18. de Dezembro pedio o Santissimo Sacramento para Viatico da jornada do outro mundo; & dandoselhe a seu rogo, & instancia tambem o da Extrema Unçaõ, com huma extraordinaria alegria se retirou promptamente sua alma a buscar o premio, & descanço na terra dos vivos em o anno de 1685. ficando seu corpo defunto com o semblante risonho, & taõ aprazivel, q̃ naõ parecia morto. Quando o tiráraõ da cama para o deporem no feretro, entendèraõ todas as Freyras, que para esta

Anno 1617. ra sahida mandára pedir licença à Prelada, pertendendo que ainda depois de cadaver naõ se movesse seu corpo senaõ pela vontade, & direcçaõ da sua Abbadeça.

536 Tres vezes teve este cargo a Madre Soror Serafina Maria, o qual assentava bem em sua pessoa dotada de muytas prerogativas, entre as quaes naõ brilhava pouco o esplendor da sua nobreza. Era natural desta Cidade, (assim como as sobreditas Religiosas) & nascida de illustre prosapia, & pela sua muyta idade inferimos que alcançaria o tempo das Fundadoras deste Mosteyro. Por esta circunstancia se pòde suppor que a sua vida (da qual naõ achamos memorias) seria em tudo coherente á grande reformação em que foy plantada a Communidade delle; & esta mesma conjectura tambem se confórma com os successos da sua morte, da qual daremos agora noticia. Alguũs tempos antes que ella chegasse, andou esta boa Religiosa preparando-se com muyto cuydado para a conta que lhe havia de pedir seu Divino Esposo. O retiro causava espanto, & o temor não pedia menos admiração. Tinha sido sempre devota da Mãy de Deos, & muyto especial amante do mysterio de sua Conceyção Purissima, & interpõdo-a em seus rogos pedia à Senhora que lhe valesse na despedida do mundo. Quando adoeceo de morte, já o seu receyo estava transformado em confiança, porque anticipadamente havia dito, que cedo iria gozar a Deos. Pedio logo os Sacramentos, & nos dias que lhe restavão se occupou em muytas virtudes, sendo hũa dellas exhortar as Religiosas dandolhes documẽtos para a perfeyta observancia, & juntamente ensinando-lhes algumas devoções, que exercitára na vida, & erão efficazes para excitar piedosos affectos nas almas. Vio finalmente que a morte a buscava com accelerados passos; & aqui sentindo o antigo temor poz os olhos na Imagem da Senhora da Conceyção que tinha comsigo, rogando-lhe com humilde rẽdimento, que lhe valesse naquelle arriscado conflicto. Foy caso muyto digno de assombro, & não menos de perpetua lembrança. No mesmo ponto que a enferma espirava, abrio os braços á Imagem, que atè aqui tinha as mãos unidas, & levantadas ao Ceo; dando por esta prodigiosa acção a entender, segundo a conjectura humana, que os estendèra para o seu amparo, recolhendo entre os da sua protecção a esta alma, que cõ tanto fervor, & affecto se valèra da sua clemencia. Faleceo no anno de 1695. sendo, como já se disse, de larga idade.

537 No seguinte de 1696. aos sessenta da sua tambem pagou o universal tributo da natureza a Veneravel Religiosa Soror Francisca do Sacramento. Recebeo porèm o golpe da morte cõ muyto gosto, & cantando como Cisne; mas assim havia de ser, porque tam-

Anno 1617. tambem como Cisne passou a vida em profundo silencio. Antes que viesse para esta clausura, tinha sido no mundo casada, & em todos os estados semelhante, & igual na virtude em que perseverou sendo Freyra. Era professa na Terceyra Ordem do nosso Convento de S. Francisco da Cidade; & tendo por Mestre de seu espirito ao Padre Commissario, & grãde servo de Deos Fr. Domingos da Cruz, este o encaminhou de tal sorte, que falecendo seu marido, & entrando logo nesta clausura, parecia muy veterana nos exercicios religiosos, & igualmente consummada na pratica, & observancia dos rigores Monasticos, & fervores da penitencia. Jejuava tres Quaresmas no discurso do anno; a da Igreja, a do Advento, & a da Epifania do Senhor, mortificando o gosto com abstinencias continuas, & a lingua cõ o silencio perpetuo. Era tal a sua mudeza nestas occasiões dejejum, q̃ não se lhe ouvia hũa só palavra mais que no Coro em o Officio Divino; & se era preciso responder a algũa pergunta, com huma inclinação da cabeça dava satisfação ao termo da policia. Em todas as sestas feyras, pela lembrança da morte de JESU Christo, usava sómente de hum caldo para o sustento da natureza; & para que a sua se conservasse obediente aos dictames do espirito, a trazia sempre domada com cilicios, & ordinariamente muyto afflicta com tenazes de ferro. Com estas apertava as polpas dos braços, para que a crueldade do seu tormento lhe affugentasse o somno, o qual a perturbava com força, pertendendo divertilla das meditações da gloria. Nellas gastava muyta parte do tempo, & outra em ler por livros espirituaes, & devotos, cuja lição ordinariamẽte communicava ás enfermas, a quem assistia com ardente amor. Com o mesmo tratava as sãs dando-lhes bons conselhos, & mostrando lhes nelles a grande felicidade das almas que logrão nesta vida a ventura de andar unidas cõ Deos. Chamou-a este Senhor pela doença de hum pleuriz, & ella q̃ lhe conheceo a voz pelo muyto trato que tinha com sua Magestade infinita, se preparou com os Sacramentos; & pedindo ao Padre Confessor, & à Communidade, que estava presente, lhe cantassem o Credo: ella que fora Cisne em o silencio da vida, como já dissemos, tambem como Cisne cantou agora com voz muyto intelligivel, & clara; & tanto que disse, *Ascendit in Cælum*, subio ao Ceo, para elle partio, ficando as circunstantes continuãdo o Symbolo da Fè com muyta na piedade do Senhor, a quem esta santa Religiosa servira; que logo lhe concederia a mesma felicidade para entoar seus louvores perpetuamente na companhia dos Anjos.

538 A Madre Soror Maria do Calvario, sendo huma das primeyras que florecèrão neste Cõvento, he a ultima de que tratamo[s]

Anno 1617. mos na sua memoria, para que o seu nome de *Calvario* assistido das proprias virtudes, & santos exemplos sirva de padrão, & baliza às Religiosas que se seguirem, por onde conheção qual foy o principio, & qual o progresso da reformação, & bôs costumes deste veneravel Mosteyro. Em toda a sua vida, que foy muyto dilatada, servio a Deos, & ao proximo, tratando do bem de sua alma, & da salvaçaõ das alheyas. Estas duas maximas em que se encerraõ todos os primores da perfeyção Catholica, & Monastica, saõ as q se praticavão neste Domicilio quando a serva de Deos logrou os principios delle sendo menina, & foraõ as mesmas que usou atè os annos de huma veneranda velhice. Explica-se nesta casa com termos superlativos o fervor de seu zelo pelo serviço da Magestade Divina, & com o encarecimento de naõ haver semelhante no mundo, a sua caridade com as Religiosas enfermas. Sem fazer distinçaõ de sugeytos era igual para todas o seu amor; a todas assistia, & a todas curava: & dava-lhe Deos tanta graça nas applicaçoens dos remedios, que a tinha sempre para o acerto, assim dos que eraõ necessarios confórme a qualidade do achaque, como da occasiaõ em que deviaõ usarse para serem bem succedidos. Daqui procedia o nome que tinha de *Medica*, & com elle as conveniencias dos corpos, & almas das Freyras doentes, porque áquelles motivava grandes utilidades o seu cuydado; & quando naõ conseguiaõ estas por ser mortal a enfermidade, tratava de receytarlhes a medicina do desengano com tanta suavidade, & carinho, que facilmente as dispunha para aceytar a morte cõ muyta conformidade. Fez por esta via tantos bẽs às almas, que era notorio por multiplicados argumentos, & indicios virem muytas do outro mundo a renderlhe as graças pela caridade em que solicitára a salvação dellas, já fazendo que lhe dessem os Sacramentos a tempo opportuno, já pelas exhortações com que, mediante a graça do Ceo, as inflammava no seu amor; já por lhes assistir lendo livros devotos atè que espiravaõ; & finalmente pelos muytos suffragios, & orações que a Deos offerecia para livrallas do Purgatorio.

539 O zelo que mostrava pela honra do mesmo Senhor, pela observancia dos votos, & estylos santos da Religiaõ, & tambem pelo esplendor, fama, & respeyto deste Mosteyro chegou em algũas occasiões a pontos de a fazer aborrecida; mas durava pouco tẽpo a mà vontade; porque o proprio amor de Deos, de que nascia o seu zelo, a levava a servir as mesmas que naõ a gostavão; & com a iguaria de affectuosos obsequios lhes saboreava o gosto de tal maneyra, q̃ expellidas as amarguras da colera, divisavaõ quaes eraõ as doçuras, & suavidades da sua virtude. Fortalecia esta com o grande,

Anno de 1617. & firmissimo sustentaculo da Oraçaõ mental, em que assistia no Coro das tres horas de madrugada atè as seis, & voltando à cella a continualla diante de hum Crucifixo, unica alfaya que possuhia; quando davão as sete tornava para o Coro, aonde depois do Officio Divino proseguia regalando a sua alma nas assistencias do Santo Sacrificio da Missa. Nunca se esqueceo da palavra que dera ao soberano Esposo de viver em pobreza, porque a observou taõ põtualmente, que em sua veneraçaõ dimittio de si muytos bẽs do mũdo. Era filha espiritual de dous grandes servos de Deos que teve esta Provincia no Convento de S. Francisco de Lisboa, o V. Padre Fr. Domingos da Cruz, de quem já fallámos, & antes deste do Bẽaventurado Padre Frey Amaro da Esperança seu predecessor, assim no Officio de Commissario, como no tempo da peregrinação mortal, & destes Varões insignes aprendeo o valor constante com que se negava a todas as possessoẽs terrenas. Sò para o culto Divino aceytou hũa grande quantia com que lhe queriaõ segurar hũa boa tença, a qual gastou de huma vez em duas Capellas, que erigio em obsequio da Magestade do Ceo. Com esta vida sempre louvavel esperou a morte no anno de 1692. com actos de perfeyta Religiosa, & depois de ter recebidos os Santos Sacramentos se despedio de todas, exhortando-as com grande espirito á observancia da sua Regra, acabando ultimamente em o Senhor com muytos sinaes de predestinada.

540 Daremos glorioso fim ás memorias deste Mosteyro com as de huma veneravel servente, a qual mereceo este titulo com devotos, & exemplares progressos. Chamava-se Domingas da Conceyção; & pertendendo seguir os passos do Santo, de quem recebèra o nome, & conformar as acções da vida com os candores do mysterio que tomára por appellido, sacrificou a sua nas aras de hũa venturosa morte; porque as muytas penitencias de que usava, & a honestidade admiravel com que vivia, lhe accelerárão a boa sorte de chegar mais cedo, do que pedia a idade, ao logro das retribuições eternas. Tinha por occupaçaõ o serviço da Sacristia, & por emprego continuo neste ministerio, & fóra delle a meditação de Deos. Ajudava-se muyto para esta perenne elevação do discurso dos apertos dos cilicios, com que trazia sobjugado o corpo, & de outras muytas penitencias, com que lhe reprimia os impulsos, que nelle continuamente propendem para os divertimentos, & alivios terrenos. Estando o Senhor exposto, era sempre esta sua serva hũa daquellas aguias sublimes, q̃ cõcorrem para onde existe o corpo de Christo Sacramentado; porque naõ se apartava da sua vista em quanto elle perseverava no throno. Se eraõ muytos os dias, muytos continuava de joelhos, & tam-

Matth. 24. 28.

Anno 1617. tambem de pè quando estes enfraqueciaõ; mas sempre com devotas ancias appetecendo o logro do seu agrado. Para esse fim dava passos agigantados no caminho da caridade; & da que usava com as enfermas chegou a dizer o assombro das Religiosas que era excessiva. Não merecia menor titulo, nem menos admiração a sua paciencia, mas sobre tudo sua espantosa honestidade.

541 Nasceo-lhe no peyto hũ medonho Cancro, o qual livremente lhe hia roendo as carnes; porèm a serva de Deos que tinha por offensa deste soberano Esposo, a quem se dedicára, qualquer acção que não fosse muyto pura, & limpa, com o receyo de que algum homem puzesse a vista em seu corpo, ás mesmas Religiosas, porque não a obrigassem a mostrarse aos Cirurgiões, encobria o achaque. Cresciaõ as chagas, augmentavaõ-se os vapores fetidos das corrupções; entrava a curiosidade das Freyras a averiguar a origem de tão hediondo cheyro; mas a veneravel creatura, que trazia em o sobre-nome hum grande incentivo para a limpeza, por não manchar, a seu parecer, a da alma, deyxava corromper o corpo, encobrindo com singular sofrimento continuas dores, & lastimosas ancias. Cahio finalmente este simulacro da paciencia, & com a mesma conformidade esperou a morte, a qual tambem esperou por ella em quanto adorava a Christo Sacramentado. Principiava neste Mosteyro em o mesmo dia o Lausperenne, & querendo entrar em agonia, repicou o sino, fazendo o sinal de se expor o Senhor no throno. Aqui parou a morte em seus effeytos, & depois que a enferma, do leyto em que jazia, lhe tributou a veneração, & culto devido a hũ Deos tão grande, proseguio cortando o laço q̃ prendia sua alma ao corpo, despedindo-se aquella com muyta suavidade em o mez de Janeyro de 1699.

542 Depois de tratar das pessoas que florecèrão com fama de santidade neste Mosteyro, não devemos passar o esplendor que a elle resulta dando Fundadoras para outro em os principios da sua existencia, por ser esta huma evidente prova da muyta observancia, & reformação que nelle se praticava. Havia mandado em seu testamento hum homem por nome Cornelio Vandale, de nação Flamengo, & morador nesta Cidade, que na sua quinta plantada no bayrro do Mocãbo se fizesse hũ Mosteyro: o que effeytuou sua mulher, & herdeyra Martha de Boz, para Religiosas Descalças da Ordem da Santissima Trindade com o titulo de N. Senhora da Soledade. E buscando sugeytos capazes de poder plantar nelle hũa vida muyto austera, pedio ao Summo Pontifice Alexandre VII. q̃ nomeasse para Mestras, & Fundadoras da nova Communidade as Madres Soror Catharina de Santo Antonio, & Soror Anna de

Anno 1617.

de S. Francisco; o que o Vigario de Christo concedeo por hũ Breve passado em Castel Gandulfo a 29. de Outubro de 1660. & no seguinte a 21. de Agosto sahirão desta clausura para aquella as ditas Madres, fazendo entrega dellas ao Provincial da referida Ordem o Padre Mestre Fr. Manoel da Esperança, que o era desta Provincia, & em huma patente que lhes passou as instruhio com seu excellente juizo, & virtude no que haviaõ de obrar, mandando-lhes juntamente, que não tirassem o habito de Santa Clara, em quanto sua Santidade não lhes desse licença para se passarem ao Instituto do novo Mosteyro. Neste do Calvario achamos noticia que a Madre Soror Catharina de Santo Antonio morrèra na empreza com opinião veneravel; & sua companheyra depois de o doutrinar, & instruir nos estylos Religiosos voltára para o seu Domicilio, aonde tambem acabou com fama de boa serva do Senhor. Ultimamente no principio desta casa, por determinação da Padroeyra D. Violante, & confirmação Apostolica, não podia haver mais do q̃ quinze Freyras; subio depois este numero ao de trinta & tres, & hoje quando fazemos esta memoria tem cento & vinte & oyto, oyto educãdas, & sete recolhidas alèm das serventes. Por este modo se foy consumindo a grandeza com que a dita D. Violante, & sua filha o dotàrão, porque he nada para tanta multidaõ de pessoas, o que era superabundante para as poucas da sua instituiçaõ, donde procede o que disse o Profeta: *Multiplicasti gentem, non magnificasti lætitiam.* Isai. 9. 3.

HISTO-

HISTORIA SERAFICA CHRONOLOGICA DA ORDEM DE S. FRANCISCO NA PROVINCIA DE PORTUGAL.

QUINTA PARTE. LIVRO TERCEYRO.

ARGUMENTO.

RELATA as promoções de sete Ministros Provinciaes. Os principios, & progressos de dous Conventos. As memorias de hum Santo, & de vinte & tres servos de Deos. As operações de hum Ministro Gèral: as de tres Bispos, & hum Arcebispo. As origẽs, & augmentos de duas Custodias que nascèraõ desta Provincia de Portugal, & passaraõ a ser Provincias. A fama de algũs Escritores, & de outros sugeytos eminentes por letras. Hũa grande copia de maravilhas com outros muytos casos, & acontecimentos notaveis.

VIDA DO INSIGNE PADRE Fr. BERNARDINO DE SENA Ministro Provincial desta Provincia, Gèral de toda a Ordem Serafica, & Bispo de Viseu.

CAPITULO I.

Do seu nascimento no mũdo, & na Religiaõ, & progressos atè ser Prelado a primeyra vez.

Anno 1618. 543 DAMOS feliz principio a este Livro Terceyro com a anticipada memoria do Reverendissimo, & Illustrissimo Prelado Frey Bernardino de Sena. Faleceo no anno de 1632. & nòs a referimos neste de 1618. a que

Anno 1618.

que agora chegamos; porèm assim parece que o pede a boa correspondencia, porque se elle no mesmo se despedio desta Provincia, razão he que no proprio se despeça a Provincia delle; mas o nosso discurso que faz as suas vezes nesta recordação, não a imitará naquelle termo, porque em repetidas occasioens se lembrará de seus avultados meritos, & preclaros exemplos.

544 Sobre a patria deste insigne Prelado ha varias contendas entre alguns Escritores, que fizerão relações de seus veneraveis costumes; porque huns affirmão que fora Lisboa cabeça desta Monarquia, & outros que a Villa de Torres Novas; hũs, & outros cõ os fundamentos de que em ambas as terras habitárão seus pays. Nòs em a Quarta Parte seguimos a opiniaõ de hum parente do mesmo Padre Fr. Bernardino de Sena, o qual affirmou a quem escreveo a memoria dos seus progressos (que foy o grande Padre Fr. Joaõ de S. Bernardino) que Torres Novas fora o seu berço; & cada hum caminhe por onde melhor o conduzir a sua inclinação. Seu pay se chamou Miguel de Arnide, & seu Avò Daniel de Arnide, de nação Flamengo, segundo dizem huns; outros com pouca differença lhe chamaõ Alemaõ, mas o referido parente informou que era Genovez. A causa da sua vinda a Portugal tambem padece duvidas, porque hũs affirmão que por motivo da mercancia, & outros que por hũa acçaõ de vingança, & esta concorda melhor com as proezas que elle obrou na India, das quaes deyxaremos aqui algũs argumentos, para que melhor se perceba o illustre tronco do nosso meritissimo Prelado. Vindo a este Reyno fugindo às grandes diligencias que se faziao por lançar mão da sua pessoa, naõ se dando ainda por seguro, se alistou por soldado, buscando nos campos da India Oriental gloriosos theatros, em que se ostentasse com admiraçaõ do mundo o seu valor, o qual subio de ponto no primeyro cerco de Dio aonde morreo, deyxando escrito seu nome preclaro nas muralhas com a tinta do proprio sangue.

4. Part. p. 757.

544 Já Miguel de Arnide seu filho tinha doze annos de idade quando com semelhante espirito seguio a milicia mais ambicioso de honra que de fazenda, como se vè na sexta Decada da Historia Indica, aonde não tem menos brazaõ que o de ser elle hum dos nove da fama, que partirão de Cochim no coração do Inverno a esforçar os que estavão defendendo a fortaleza da sobredita Cidade de Dio em o segundo cerco, sendo Vice-Rey D. Joaõ de Castro, & Capitão D. Joaõ Mascarenhas. Chegárão os companheyros a embarcarse em hũ bayxel tão pequeno, que se resolvèraõ a deyxallo em terra por não haver nelle lugar em que pudesse caber. Assim lho disseraõ quando desamarràraõ a barca, & accrescentàraõ que

Cout. Decad. 6.

Anno 1618.

que só para a sua pessoa era pequena. Naõ foraõ encarecidos, porque Miguel de Arnide era tam corpulento, & agigantado, que em lugar de espada cingia hum montante. Ouvindo porèm a escusa, não lhe sofreo o coraçaõ deyxar de acharse em semelhante empreza, & atravessando na boca o montante se lançou ao mar buscando com grande perigo da vida os companheyros, que tambem promptamente o buscárão para o receber; & para depois admirar como excedèra a todos, sendo elle só grande parte da defensaõ de Dio, como refere o sobredito Author.

545 Da India veyo muytas vezes a este Reyno por Capitaõ em as náos Reaes, & tornou a ella com o proprio cargo, mas sempre com mais honra do que proveyto. Ultimamente retirado para Lisboa lhe deo ElRey D. Sebastiaõ o lugar de Capitão de Infantaria; & conhecendo-o por homem de singular intelligencia na arte miliciana fazia muyto caso da sua pessoa. Do proprio modo o estimava o Cardeal Infante Dom Henrique, affeyçoado a gente animosa, & com o seu exemplo todos os mais senhores do Reyno. Porèm de todos estes favores, & de tantos annos da India, naõ lhe restou o cabedal que lhe era necessario para acabar humas casas nobres no bayrro de S. Paulo, cujos principios vendeo depois seu filho Daniel de Arnide a D. Diogo de Menezes. Outro emolumēto lhe resultou dos seus muytos serviços, que foy hũa perna escalada no cerco de Dio, a qual toda a vida trouxe aberta.

546 Casou com hũa senhora de illustre prosapia, por nome Camilia Gomes de Mello, da qual teve algũs filhos, todos inclinados ás armas, & educados com virtuosos exemplos, que lhes davaõ seus pays nas doutrinas do grande temor de Deos em q̄ sempre viveraõ. Hum delles se chamou Antaõ de Arnide, que morreo no mar indo para a India, outro o referido Daniel de Arnide, que depois de muyto exercitado em militares emprezas se retirou para Torres Novas pouco satisfeyto da sua dita, aonde viveo alguns annos com muyta nobreza, & sem tomar estado acabou. O ultimo foy o nosso illustre Prelado, o qual nasceo a 26. de Mayo no anno de 1571. E porque em vinte do proprio mez, dia de Saõ Bernardino de Sena, principiáraõ em sua mãy as dores do parto, ao mesmo Santo o encomendou seu pay, & em gratificaçaõ do bom successo que resultou, lhe poz o nome de Bernardino, dedicando-o desde logo à nossa Religiaõ, de quem era muy cordial devoto. Com esse intento o fizeraõ applicar às letras com mais cuydado, & aos quinze annos de idade o entregáraõ a esta Provincia, que no Convento de S. Francisco de Lisboa o admittio ao Noviciado em 7. de Setembro de 1586. sendo Guardiaõ o Veneravel Padre Fr. Pe-

Anno 1618. Pedro de Leyria, Varaõ muyto douto, & ſanto como já moſtramos na ſua memoria.

547 Notavel era o eſpirito que moſtrava o devoto Noviço, & ſemelhante o goſto com que ſe expunha a todo o genero de trabalho, ſendo elle ainda taõ pequeno na eſtatura, que lhe diziaõ os Frades, quando ſervia na cozinha, que tiveſſe muyto ſentido em ſua peſſoa, porque facilmente podia cahir dentro de alguma panela. Cõ eſta humildade ſe creáraõ em a noſſa Ordem copioſiſſimos Varões, & Principes da Igreja; & eſte que por Deos eſtava eſcolhido para eſſe fim, & tambem para Monarca de todo o Orbe Serafico, naõ obſtante ſer de idade, & corpo taõ tenues exercitou aquelle meſmo abatimento ſanto. A ſua modeſtia roubava as attençóes de toda a Communidade, & naõ menos a boa conta que dava em todos os miniſterios, a que ſeu Meſtre o admittia. Com eſte procedimento chegou aos oyto de Setembro do anno ſeguinte, em cujo dia fez profiſſaõ chamandoſe nella Fr. Bernardino da Natividade por contemplaçaõ do myſterio, que ſe celebrava no proprio dia. Porèm os Religioſos a quem conſtava o motivo porque ſeu pay o offerecèra à noſſa Ordẽ, & juntamente a grande affeyçaõ que elle tinha ao Santo do ſeu nome, naõ lhe davaõ outro ſenaõ o de Fr. Bernardino de Sena, o qual ſe foy vulgarizando de ſorte, que ficou com elle, conſervando ſempre em ſeu coraçaõ o do naſcimẽto da Virgem Maria, a quem dedicava amoroſos tributos de devoçaõ.

548 Proſeguio em o Coriſtado com a meſma aceytaçaõ que tinha em Noviço, poſto que naõ faltava quem lhe notaſſe a gravidade do aſpecto, parecendo-lhe mayor do que pedia o abatimento, & ſubmiſſaõ do ſeu eſtado. Mas o tempo lhes foy moſtrando que era humildade aquillo meſmo que parecia preſumpçaõ, & muyta ſizudeza, & modeſtia o q̃ appellidavaõ authoridade. Muytas vezes he neceſſario que preceda ſemelhante conceyto para depois reſplandecer melhor a virtude. Melhor percebeo o talento de Fr. Bernardino de Sena o Miniſtro Gèral da Ordem Fr. Franciſco de Toloſa, o qual aſſiſtindo no meſmo Convento de Lisboa, & tendo a Fr. Bernardino por hoſpedeyro menor, foy notando a compoſiçaõ da ſua peſſoa, a gravidade do roſto, a agilidade, & promptidaõ do animo, & ſe pagou tanto delle, que ſendo notavelmente ſevero, de poucas palavras, & de menos encarecimentos, naõ ceſſava de louvar a eſte ſubdito, preſagiando nos encomios que diſſe do ſeu talento, o q̃ havia de ſer depois na Religiaõ Serafica; & fazendo da ſua parte o que devia, ordenou q̃ logo foſſe admittido aos eſtudos, porque naõ era bem dilatar os augmentos, a quem Deos havia deſtinado para elles com a prevençaõ dos

Anno 1618. dotes que já nelle brilhavaõ. Havia neste tempo Mestres da lingua latina em alguns Conventos desta Provincia, aonde se hiaõ aperfeyçoar na Grammatica todos os que haviaõ de entrar nos Cursos das Artes, posto que fossem nella peritos. Por esse respeyto foy enviado ao Convento de S. Antonio de Ferreyrim; & fazendo a sua jornada como devia, pedindo esmola para o seu sustento, achou em hum lugar do Bispado de Viseu, por onde passava, quem lhe vaticinou que havia de ser seu Prelado; & posto que aceytou o dito por cortezia, & lisonja do bõ velho, & lavrador que o hospedàra, naõ se descuydou com tudo nos poucos tempos que teve de Bispo, de saber se era vivo ainda, ou se lhe restára algum filho, para lhe agradecer o bom trato que nesta occasiaõ lhe dera.

549 No anno de 1590. foy ler Filosofia ao mesmo Convento o famoso Padre Frey Andrè de Guimarães, de cuja erudiçaõ havemos tratado, & foy admittido a seu discipulo o irmaõ Fr. Bernardino de Sena. Assim lhe hia dispondo a boa sorte os meyos para fazerse taõ insigne como o foy nas letras, ajuntando á sua grande habilidade a doutrina de hum Mestre eminente. Tambem o favoreceo nas mudanças do lugar em q̃ aprendia, para que em muytos se conhecesse o seu talento. No segundo anno proseguio o curso em Santarem, & no terceyro em Coimbra no Convento velho da Ponte. Em todas estas variedades nunca se vio algũa no seu exemplo, senaõ era a de subir de virtude em virtude, crescendo na perfeyçaõ da Observancia da Regra. Tinha porèm o desgosto de ser menos favorecido do seu Padre Mestre, & causava espãto a muytos esta desaffeyçaõ, a quem merecia toda a preferencia por bom estudante, muyto virtuoso, modesto, & humilde. Entendia-se que a emulaçaõ de algũs Condiscipulos o fazia menos aceyto; mas quem examinou melhor o segredo, descubrio algũa antipatia na diversidade das condições, & certamente procedia toda a aversaõ de ser Fr. Bernardino em suas palavras, & acções muyto repousado, & vagaroso, & o seu Leytor notavelmente accelerado em tudo. Mas este depois de exercitar a paciencia daquelle, como homem que era de bom juizo, cahio em si, & emendou com o entendimento o dissabor que tinha por natureza, dispondo-se desta sorte para merecer os favores, que depois recebeo deste seu Discipulo quando foy seu Prelado, & de toda a nossa Ordem.

550 Tinha vinte & dous annos quando entrou a estudar Theologia no Collegio de S. Boaventura da mencionada Cidade de Coimbra, donde, como de cẽtro, se espalhou por toda a circunferencia de Portugal a fama de suas letras. Aqui perseverou quatro annos, & no de 1597. sendo já Sacerdote, foy defender

Anno 1618.

conclusoẽs no Capitulo que esta Provincia celebrou em Lisboa, em as quaes presidio o Padre seu Mestre, que já vivia no conhecimento do discipulo que tinha. Foraõ estas conclusoẽs as primeyras *Magnas*, que se defendèraõ nesta Provincia. Constavaõ de toda a Theologia, mas com a circunstancia de que todos os pōtos eraõ fundados nos do primeyro Capitulo de S. Joaõ: *In principio erat Verbum,&c.* Assistio a ellas o Reverendissimo Padre Fr. Mattheos de Burgos, Commissario Gèral da Familia Cismontana, Varaõ taõ preclaro por sciencia, & virtude, que foy depois Confessor da Rainha de Hespanha Margarita, mulher de Filippe III. & ficou taõ satisfeyto, & ainda admirado da modestia, gravidade, & doutrina do defendente, que logo alli ordenou fosse instituido Leytor de Artes, havendo entaõ na Provincia muytos, & fortes oppositores, os quaes reconhecendo a ventagem deste sugeyto louváraõ a justiça, & se valèraõ da esperança.

551 De todas as virtudes se ajudava o Padre Frey Bernardino de Sena em sua leytura de Artes. Começou-a em o Convento de Santa Christina, aonde achou hũ Prelado de condiçaõ totalmente opposta à sua brandura; mas fortalecido com a paciencia, que nelle resplandeceo em todo o discurso da vida; levava esta com muyta tranquillidade. Para esse fim tinha muyto cuydado de doutrinar os discipulos, gastando com elles a mayor parte do tempo, fóra das cinco, & seis horas que de manhã, & de tarde os tinha comsigo na aula. Nesta usando de hũa caridade suma, todas as sestas feyras do anno não havia outra liçaõ mais do que postilla, & explicação da nossa Regra, seguindo as opiniões mais ajustadas aos Decretos Pontificios, & mente do Serafico Patriarca: & nos outros dias depois do exercicio Filosofico fazia conferencias sobre os Estatutos; sobre as ceremonias do Coro, & do Altar, sobre as da celebraçaõ da Missa, & de tudo o mais que conduzia à perfeyção do estado Religioso. Deste Convento de Santa Christina o mandou o Padre Provincial, que era Fr. Gaspar da Natividade, proseguir a leytura no Convento de Ferreyrim, para onde foy logo com a sua mesma pobreza com que entrára, sendo todas as suas alfayas o Breviario, as postillas, & hum bordaõ com que caminhava mendigando, como verdadeyro filho do Pay dos Pobres, o necessario sustento. Acabou a leytura no anno de 1600. & dilatando-se mais hum o Capitulo pelas razões que apontamos em seu lugar, quasi todo este tempo assistio no Convento de S. Francisco de Lisboa, subindo sempre nas estimações, & applausos que mereciaõ seus virtuosos procedimentos. Celebrou-se finalmẽte o Capitulo no anno de 1601. presidindo o Reverendissimo Padre Fr. Francisco de Sousa, o qual a instancias dos Padres desta Provincia

Anno 1618. vincia (que lhe haviaõ proposto a grande creação, & doutrina que dera a seus discipulos) lhe mandou que fosse ler outro Curso. Era o Padre Fr. Bernardino muyto amante da obediencia, & posto que conhecia o trabalho, aceytou de boa vontade o preceyto. E para que mais commodamente o satisfizesse, de parecer dos mesmos Padres, o instituhio Guardiaõ do sobredito Convento de Ferreyrim, para que lesse, & doutrinasse aos discipulos com o amor de Mestre, & poder de Prelado.

552 Com taes condiçoens plantou este Varaõ insigne no mesmo Convento hum Collegio o mais virtuoso, & reformado, q̃ vio em seus dias toda a nossa Ordem. Nenhum estudante podia usar de chave para fechar a cella, porque queria o vigilante Pastor examinar se havia em algũa dellas cousa que fosse prohibida pelo nosso Instituto, & Regra. Desta davaõ todos os dias liçaõ, & sobre ella conferiaõ por espaço de meya hora. Administrava aos subditos quanto lhes era preciso, & naõ consentia que algũ delles se provesse, aindaque fosse de fruta; porque para tudo estava prevenido nas officinas da Communidade o soccorro. Em quanto duráraõ os estudos, nenhũ sahio fóra do Convento, senaõ por alguma occasiaõ de esmola. O famoso Padre Frey Joaõ de S. Bernardino seu discipulo neste tempo, em a memoria que deyxou deste illustre Prelado, chama ao Convento de Ferreyrim com o seu regime, *Noviciado estreyto*; & prosegue que *sendo taõ cuydadoso na erudiçaõ dos discipulos, o era muyto mais no ensino da Religiaõ*. O seu particular empenho foy sempre evitar o uso das cousas nos subditos, para que melhor, & mais livremente firmassem seus coraçoens no amor de Deos. Sò deste Senhor esperava a sustentaçaõ dos seus Frades, & por isso naõ aceytava algũas cousas, que lhe offereciaõ por caminhos que podiaõ deyxar-lhe escrupulo. Tem este Convento hũa Capella dos Condes de Marialva seus Fundadores, que administraõ algumas Dignidades da Sè de Lamego, & tambem o Juiz de fóra da mesma Cidade. Servia este cargo em seu tempo hũ, que naõ devia ter a consciencia tam limpa, como pedia a obrigaçaõ: pelo menos tinha coarctado o remedio q̃ os Instituidores haviaõ deyxado se desse por esmola aos Frades do seu Convento; & o fim parece que era para que o Guardiaõ viesse cõ elle a partido, dando-lhe liberdade para meter as mãos no cofre a seu beneplacito; & costumava dizer ao Padre Fr. Bernardino: *Vossa Paternidade naõ me quer entender?* ao que o dito Padre naõ deferia; mas ultimamente lhe respondeo: *Supposto alcãço o enigma, a consciencia me adverte que naõ devo, nem posso entender a vossa mercè*. Com este desengano continuou no Convento a necessidade, a qual o Ceo sublevava inspirando, & movendo os animos dos

Pre-

Anno 1618.

Prelados de outros Conventos desta Provincia, os quaes por sua livre vontade concorriaõ para este com tudo o que lhes era possivel. Entretanto o insigne Padre tomando por companheyro ao servo de Deos Frey Antonio de Christo, cuja vida està escrita em a primeyra Parte desta Historia, o qual era seu subdito, com os seus bordões nas mãos, sem algũa provisaõ mais que a dos Breviarios, & sem darem a entender para onde hiaõ, apparecèraõ em Lisboa na presença dos Ministros del-Rey, que logo ouvindo as suas razoens puzeraõ corrente a satisfaçaõ da vontade dos Condes Fundadores, & na fórma que hoje persevera. Esta foy a utilidade, q̃ pertendeo o Padre Fr. Bernardino a troco das fadigas que teve andando a pè cento & tantas legoas, com a circunstancia de que estava para acabar logo (como acabou) o governo, & no seu tempo naõ havia de aproveytarse do fruto, & conveniencia do seu trabalho, & zelo.

1. Part. liv. 1. c. 27.

CAPITULO II.

Continuaõ as boas fortunas do insigne Padre em competencia dos seus meritos.

553 JA esta Provincia que o trazia muyto na frente da sua aceytaçāo, & agrado, estava tam paga delles, que no anno de 1604. celebrando-se em Lisboa a 18. de Julho o Capitulo Provincial, o elegeraõ em Definidor, posto que naõ teve effeyto, por causa de hũ notavel embaraço que houve nos votos, o qual deo occasiaõ a mudarse o escrutinio. Ficou porèm no mesmo Convento de S. Francisco da Cidade continuando a leytura de Theologia. No principio do anno de 1606. fazendo-se Congregaçaõ, em que presidio o Padre Fr. Andrè de Placencia, Padre da Provincia de S. Gabriel, o elegèraõ Commissario da Ilha da Madeyra; mas elle q̃ naõ queria deyxar os estudos, em que fazia a Deos, & à Religiaõ mayores serviços, renunciou o cargo. Porèm insistindo os Padres da dita Congregaçaõ em remunerar os seus meritos, fizeraõ taes mudanças, que desoccupáraõ a Guardiania de Santarem, obrigando ao Padre Frey Bernardino de Sena a que enchesse este lugar (que era hũ dos principaes da Provincia) com a grãdeza da sua pessoa. Portou-se nelle com vigilancia admiravel, & sua costumada prudencia, naõ se esquecendo da fórma antiga que observava na sua leytura, porque dictava todos os dias duas lições, hũa de Theologia, & outra de Exposiçaõ da Regrá. Alèm desta segunda, a que se achavaõ presentes todos os Frades do Convento, fazia com elles conferencia sobre os pontos principaes do aproveytamento das almas, naõ deyxando algum que pertencesse ao estado Religioso, & Politico, nem às ceremonias das Cõmuni-

Anno 1618.

munidades, Altar, & Coro. Quãdo notamos os elevados espiritos de muytos Frades, que por este tempo florecèraõ na Provincia, assim em virtudes como em letras, attribuimos, depois da graça de Deos, aos vigilantissimos cuydados deste zeloso Pastor, & Mestre aquelles esplendores, que ainda hoje illustraõ suas memorias; porque de semelhante cultura naõ podia deyxar de proceder muyta sciencia, & muyta observancia. O Ceo manifestava que estas lidas do Padre Fr. Bernardino lhe eraõ muyto agradaveis; porque vivendo elle com tantos divertimentos menos applicado a diligenciar provisoẽs para o sustento dos subditos, repetidas vezes imaginando-se que naõ havia em casa hum alqueyre de trigo, de repente se achava o celleyro cheyo. Assim succedia no azeyte, & nas mais cousas que eraõ necessarias para a conservaçaõ da Communidade. Esta attribuhia o concurso da Divina Providencia à extremosa caridade com que assistia aos Frades, dandolhes tudo quanto lhes era preciso, & com entranhas de amor aos enfermos, para cujo remedio se desvelava como verdadeyro pay dos seus subditos.

554 Naõ podiaõ estas acções, & costumes veneraveis, & tam bem aceytos de todos, deyxar de ser notorios aos Prelados Gèraes, andando elles assistidos sempre da claridade famosa da sua erudiçaõ. Por esse respeyto no anno de 1607. em que esta Provincia celebrou Capitulo, o Presidẽte delle, que era o Padre Fr. Pedro Gõçalves de Mendoça, Commissario Gèral da Familia, o obrigava a cõtinuar o officio; mas o virtuoso Padre se escusou com seu agradavel modo, humilhado, & agradecido ao favor que lhe dispensava; & continuando a sua leytura no Convento de Lisboa, a foy proseguir ao Collegio de S. Boaventura de Coimbra. Tudo parece que hia dirigindo a Celestial Providencia ao ultimo fim para que o adornàra de tantas prerogativas, & agrados. Nesta Universidade já era conhecido por homem doutissimo, & santo; & agora que com as muytas applicações tinha penetrado mais as profundidades da Theologia, & entrado muyto pelos termos das outras sciencias, dava notaveis brados a sua fama, & lhe concorriaõ porfiadamente as estimações, & honras. Hũa lhe fez o Reverendissimo Padre Gèral Fr. Archangelo de Messina, ꝗ não deyxou de ser avaliada por muyto grande. Tinha vindo este Prelado a Portugal no anno de 1609. & no mesmo voltava agora para Castella quando chegou ao Convento de S. Francisco da Ponte. Entrando neste Convento a primeyra palavra ꝗ proferio, foy perguntar pelo Padre Mestre Fr. Bernardino de Sena; & como se o descanço, & alivio das suas jornadas consistira na sua vista, mandou logo aviso ao Collegio para que viesse à sua presença, & com elle assistisse em quanto se demorava

Anno 1618. rava naquella Cidade. Todos estavaõ admirados de ver as caricias com que o tratava, os titulos de esplendor, & lustre de toda a Religiaõ Serafica, com que o engrandecia, os abraços que lhe dava mostrando desejos efficazes de estampar a sua pessoa no proprio coraçaõ. Tal era o conceyto, taes os clamores das suas letras; mas sobre tudo taes as vozes das suas exemplares virtudes!

555 Succedeo aqui hũ caso, que por muyto notavel naõ deyxaremos de fóra, como fazemos a outros. Quiz o Reverendissimo no dia seguinte entrar em o Mosteyro de Santa Clara para visitar a clausura, & fazer hũa exhortaçaõ espiritual, & Monastica às Religiosas; & levando por companheyros os seus Secretarios, quiz que o Padre Fr. Bernardino tambem fosse na companhia. Florecia nesta Cõmunidade hũa Freyra de santa opiniaõ, & de naõ pouca nobreza, & authoridade, a qual chegando-se ao Prelado para tomarlhe a bençaõ, alvoroçada, & alegre, festejando a dita do seu Mosteyro rompeo nestas palavras: *Quem pòde lograr semelhante fortuna à que hoje temos sendo assistidas, & visitadas por quatro Prelados Gèraes da nossa Ordem.* O dito por entaõ pareceo escuro; mas o successo depois o mostrou clarissimo. O primeyro Gèral dos quatro era o mesmo Fr. Archangelo de Messina, o segundo era o Padre Fr. Antonio de Trejo, que nesta occasiaõ fazia o officio de Secretario Gèral da Familia Cismontana, & foy Vigario Gèral de toda a Ordem por morte do Reverendissimo Padre Frey Joaõ de Hierro. O terceyro era o Padre Frey Benigno de Genova, que tinha o cargo de Secretario Ultramontano, & foy eleyto em Gèral no anno de 1618. & o Padre Frey Bernardino de Sena, que tambem o foy; succedeo a este no Capitulo Gèral de Roma em o anno de 1625. Ultimamente se despedio o Reverendissimo deste grande Padre com os mesmos affectos com que o recebèra, & aqui presentes todos os Religiosos o declarou por Leytor jubilado.

556 Celebrando-se Capitulo em o Convento de Lisboa no anno de 1610. concorreo nelle o Padre Frey Bernardino; & como Deos lhe havia concedido a graça de ser agradavel a todos, naõ havia algum que naõ o desejasse collocado no melhor lugar. Deraõ-lhe aqui o de Definidor; & no Capitulo seguinte o de Guardiaõ do Convento sobredito, inspirados sem duvida pelo Ceo para lhe fazer os numerosos serviços que lhe tributou nesta Prelazia. A primeyra empreza que tomou, & della deo hũa satisfaçaõ preclara, foy chamar para este Convento todos os Frades velhos, & achacados que assistiaõ pelas casas de Riba-Tejo, aonde naõ havia a cõmodidade necessaria para o seu trato, & remedio; & pondo-os em os dormitorios mais chegados à enfermaria, gastava solicitando a saude

Anno 1618. saude dos enfermos, & consolação dos decrepitos muyta fazenda. Para tudo lhe mandava abundancia o Senhor, aquem servia neste bom agazalho de seus irmãos; & assim o costuma fazer sua infinita clemencia aos que observaõ as leys, & documentos da caridade: sendo o contrario a unica razaõ porque os Conventos chegaõ a padecer necessidades, como vemos em alguns, que em outros tempos eraõ opulentissimos. Nẽ ha outro caminho por onde venhaõ à nossa Ordem os bens para o sustento, & trato dos seus professores, senaõ o da caridade; & quem se aparta deste caminho, terà pouco juizo se esperar bẽs.

557 O segundo empenho a que se expoz foy o de estabelecer a disciplina regular nesta casa em sua mayor perfeyçaõ. Nunca nella se faltou hũ apice na observancia dos Estatutos. O recolhimento causava espanto, & continua admiraçaõ o retiro, a gravidade, & modestia dos Religiosos. Entre todos naõ havia hum que pudesse allegar a Deos ignorancia nos põtos da sua regra, porque este vigilantissimo Prelado a explicava, como fazia nos Conventos referidos, com doutissima clareza. Convocava-os muytas vezes a Capitulo, principalmente nos dias menos occupados, em os quaes lhes fazia praticas muy doutrinaveis, & cheyas de espirito; dispondo-os, & incitando-os por este remedio a seguir cõ fervor alguns exercicios devotos, alèm dos da obrigaçaõ do seu estado. O terceyro empenho foy constituirse Commissario da Ordem Terceyra no mesmo Convento, & tomando por seu Coadjutor ao V. Padre Fr. Francisco dos Martyres, (que depois tambem foy Commissario, & Provincial, & ultimamente Arcebispo de Goa) assistia com saudaveis exhortações aos nossos irmãos que se alistavaõ na mesma Ordem, incitando-os ao serviço, & amor de Deos com a discriçaõ das razões, com o exemplo da vida, com o ardor do espirito, & virtuosa fama da sua pessoa. Para tudo lhe dava o Altissimo grandes alentos, & a tudo satisfazia com evidentes, & copiosos lucros das almas. A quarta & ultima empreza foy a renovaçaõ do material do Convento fazendo nelle obras notaveis. Huma, & dignissima de nossa lembrãça foy a casa da livraria, aonde se costumaõ fazer as Cortes das Cidades, obra magnifica, & correspondente à grandeza de seu dilatado animo.

558 Já neste tempo se hia dispondo o Capitulo que se havia de celebrar a 7. de Janeyro de 1617. & naõ se ouvia em toda a Provincia outra voz, mais que a de ser elle o Ministro Provincial futuro, & assim succedeo naõ lhe faltando mais que o proprio voto. Tal era o desejo que todos tinhaõ de ser dirigidos por este insigne varaõ; porèm naõ se terminava este affecto em os Religiosos, porque a Cidade de Lisboa, aonde succedeo

Anno 1618. deo o Capitulo, fez tal demonstraçaõ de festejo, como se entràra nella hũ grande Principe. Tudo se deve à boa opiniaõ, donde procedem semelhãtes applausos: mas o illustre Padre que a tinha adquirido, a confirmou agora no posto, ajuntandolhe com o seu governo preclaros creditos. Levantou muyto alto o edificio da regular disciplina com seu incansavel zelo. Fez ser universalmente estimada na Provincia a virtude da caridade; doutrinou os subditos com amor, & a todos instruhio com o bõ exemplo. Por mais dilatadas que fossem as jornadas, & elle se visse enfadado dos caminhos, nunca os andou senaõ a pè, nem quiz outra companhia senaõ a do seu Secretario, nem outro provimento senaõ o da Providencia Divina. Muyta, & santa enveja podemos ter aos Religiosos que no seu tempo logràraõ a dita de ser morigerados por hum Prelado taõ singular. Algũas asperezas porèm lhe hiaõ notando, causadas de arbitrios que seguia o ardor do seu zelo; mas sendo advertido por pessoa de confiança, gentilmente moderou os progressos, & com tanta suavidade, que continuando no mesmo proposito, naõ se percebia o rigor.

559 Era com tudo tempo de se dilatar, & estender a sua presença pelos mesmos passos da sua fama, dando por toda a esfera da Ordem a conhecer por experiencia, o que nella jà era vulgar por noticia. Succedeo no anno seguinte de 1618. (em que agora estamos com a nossa Historia) celebrarse pela festa do Espirito Santo, como he costume, o Capitulo Gèral no Convento de S. Francisco de Salamanca, em que acabava seu governo o Reverendissimo Padre Frey Antonio de Trejo, o qual procurando para as conclusoẽs deste solemnissimo acto os melhores sugeytos da Religiaõ, tinha encomendado ao Padre Fr. Bernardino a presidencia de hum dos oyto dias que durou o literario certamen. Nestas conclusoẽs acabou de conhecer toda a nossa Ordem, (cujos Provinciaes, & Custodios estavaõ presentes) quẽ era este famoso homem. Constavaõ de todas as sciẽcias, das quaes tambem deo boa razaõ o defendente, que era seu discipulo, o memoravel Padre Frey Antonio da Conceyçaõ, bem conhecido pelos manuscritos que deyxou para fazer luzir muyta gẽte. Foy eleyto nesta occasiaõ em Ministro Gèral o Reverendissimo Padre Frey Benigno de Genova; & como este, & o que acabava o conheciaõ, & eraõ os dous que entràraõ com elle em Santa Clara de Coimbra, fizeraõ com que o Padre Fr. Bernardino aceytasse o officio de Secretario Gèral da Ordem. Foy o intento delles authorizar os procedimentos da eleyção, porque supposto era varaõ muyto virtuoso o novo Reverendissimo, a sua promoçaõ naõ estava bem avaliada; & já parece que se rompia a queyxa, que brevemente sahio a publi-

Anno 1618. publico na Curia Romana diante do Cardeal Protector. E para sua defesa, & conservaçaõ lhe parecia muyto conveniente trazer a seu lado hũ sugeyto, com quem havia consultado em Coimbra casses de notavel pezo, naõ achando na sua estimação quem discorresse taõ formal, & agudamente em toda a materia.

560 Naõ obstante aceytar o cargo, quiz logo partir para Portugal o Padre Frey Bernardino, a tratar de eleger hũ Vigario Provincial que lhe succedesse no governo desta Provincia; porèm o Reverendissimo mandando para ella hũ Commissario, por nome Fr. Pedro Jover, Padre da de Catalunha, para que em tanto a visitasse, o levou comsigo para Madrid. A causa foy o querer desviar com a presença deste varaõ preclaro as muytas pertençoens que havia ao lugar de Secretario da Ordem, em que estavaõ empenhados muytos Principes, & os mayores Privados delRey: & acertou o reparo; porque vendo-o assistido de hum sugeyto taõ eminente, ninguem se atreveo a oppor se à sua fortuna. Passado algũ tempo voltou para este Reyno a assistir em o nosso Capitulo, que por occasiaõ da sua renuncia havia de celebrarse a 18. de Agosto do mesmo anno em o Convento de S. Francisco de Coimbra; naõ havendo passado, depois que se fizera o antecedente, mais que dezanove mezes, & algũs dias. Foy eleyto em seu successor o Padre Fr. Jeronymo da Madre de Deos, cuja memoria nos espera em outro lugar, como tambem a de tres Religiosos, que no mesmo escrutinio sahiraõ Definidores, Fr. Manoel do Monte Olivete, Fr. Antonio de S. Luis, & Fr. Aleyxo da Visitaçaõ; dos quaes o primeyro foy celebre nas letras, & os dous ultimos no governo de Ministros desta Provincia. Acabado o acto fez o Padre Fr. Bernardino huma pratica de despedida empenhando nella toda a sua erudiçaõ, & naõ menos a caridade cõ que sempre tratára aos Religiosos, de cujas fragoas vinhaõ as suas razões taõ abrazadas de amor, que feriaõ as almas dos circunstantes, os quaes saudosos pelo apartamento de hũ pay tam affectuoso, & tam necessario, testemunhavaõ com vozes de lagrimas as ternuras dos corações.

CAPITULO III.

Do que passou o Padre Fr. Bernardino de Sena sendo Secretario da Ordem, & de que modo foy eleyto em Commissario Gèral da Familia.

561 VOltando para Madrid achou ao Reverendissimo prompto para dar principio à visita de toda a Ordẽ, na qual o esperavaõ continuos, & fortes exames da sua exemplarissima paciencia. Era este Ministro Gèral homem notavelmente austero, & como inimigo de toda a com-

Anno 1618. commodidade, & bom trato, assim nos caminhos, & tempos, como na refeyçaõ, & agazalho, fazendo gosto, & alivio das occasiões do descommodo. Partia dos lugares quando o Sol começava a abrazar a terra; & posto que com as grandes marchas andassem desfalecidos, antes que se puzessem a cavallo haviaõ de caminhar pela calma, ou pela neve ao menos tres legoas a pè. Nunca aceytou hospicio aonde os Prelados das Provincias, ou dos Conventos o preparavaõ, mas passando adiante hũa legoa, ou meya, ao pè de hũa arvore comia hum bocado de paõ, que repartia com os companheyros. Muytas vezes estando para partir dos Conventos mandava ao Padre Fr. Bernardino que despachasse negocios de muyta importancia, o que elle fazia com infinito trabalho; sendo que podia ter preparado tudo cõ grande suavidade, se aquelle Ministro naõ reservàra para tal hora semelhãtes empenhos. Causàva admiraçaõ a humildade, prudencia, modestia, & silencio com que o Secretario se portava nestas, & outras occasiões de fadigas, & necessidades que experimentava; & o mesmo Gèral, que era naturalmente sequissimo, bem conhecia tudo, & a algũs Prelados, & grandes senhores contava com espanto o que tinha advertido na sua prudencia, & tolerancia. Estando no Convento de Palermo em Sicilia, o buscou para lhe fallar o Guardiaõ da Casa; & naõ o achando na cella o vio no Coro em Oraçaõ, & com tanta humildade foy recebido delle, que o Prelado ficou confuso, naõ sabendo, assim este, como todos os mais por onde passava, encarecer, & explicar o conceyto que faziaõ deste varaõ eminente.

562 Com taõ grave companheyro discorreo o Padre Gèral por Italia, aonde tinha terriveis emulos, principalmente na Curia Romana. Mas Deos havia dado tal graça ao Padre Fr. Bernardino, que parecia hum Anjo enviado pelo mesmo Senhor para serenar dissensoens, aplacando com a sua conversação, & presença as tormentas, & furias da emulaçaõ. Resultava daqui em todos hũ vehemente desejo de o verem a elle Ministro Gèral da Ordem, & tanta aceytaçaõ entre todos os Principes, que o buscavaõ todos, como a pessoa muy singular. Viaõ que em todas as materias satisfazia à pertençaõ, & curiosidade de todos; notavaõ a cõposiçaõ, modo, & affabilidade do sugeyto, & seguia-se o q̃ procede do conhecimento das boas prendas: muyto amor, & affeyçaõ em todos os que o tratavaõ. O Duque de Ossuna Vice-Rey de Napoles, o Governador de Milaõ, o Graõ Duque de Florença, & outros Senhores ficavaõ taõ namorados da sua erudiçaõ, & graça natural, que repetidas vezes buscavaõ occasiões para o communicar, & ouvir discorrer.

563 Entre tanto chegava o

tem-

Anno 1618. tempo de celebrar a Congregaçaõ Gèral em Hespanha, na qual se havia de eleger o successor do Reverendissimo Padre Frey Joaõ Venido, que acabava de Commissario Gèral da Familia Cismontana, & o era tambem de Indias, & Confessor das Infantas D. Anna, & D. Maria, que foy Emperatriz, & aquella Rainha de França. E mettendo o Padre Fr. Bernardino a mão neste negocio, fez com que o dito Commissario continuasse o officio; mas succedendo logo a sua promoçaõ ao Bispado de Orẽse, voltárão o Gèral, & Secretario a Castella no anno de 1621. para tratar da nova eleyção. O Gèral destinou para ella o Convento de S. Francisco de Segovia, & os Religiosos Hespanhoes com a fama do Padre Fr. Bernardino, que os atroava, tinhaõ grande receyo de que o Reverendissimo o constituisse no assento de Commissario Gèral. Havia entrado no governo dos seus Reynos Filippe IV. em o mez de Abril, & para o Mayo seguinte estava disposta a eleyçaõ. Tinha a privança daquelle Monarca no particular do regime D. Balthazar de Zuñiga, & o seu amor D. Gaspar de Gusmão, que depois foy o Conde Duque taõ nomeado como o mesmo Rey. Por via destes procurárão alguns Padres graves impedir a promoção do nosso Frey Bernardino à Commissariaria Gèral, coarctando a eleyção por hũ decreto del-Rey, para que não se votasse mais do que em tres sugeytos que elles nomeavão. Destes era o primeyro o Padre Frey Joaõ de Gusmão Padre da Provincia de Castella, o qual alèm de ter hũa irmã Dama da Rainha, era muyto aceyto no Paço, & parente do Privado D. Gaspar de Gusmão. Com este poder tão notavel estavão os Padres Castelhanos tão seguros na sua invectiva, que chegárão a mostrar alguma desatenção ao Padre Frey Bernardino, não dando elle hum leve indicio de ser pertendente em semelhante junta. E para segurar mais o negocio conseguiraõ que o Bispo de Segovia seu affeyçoado, & amigo, fosse o Presidente na mesma Congregação.

564 Com tanto segredo se dispuzerão as sobreditas maquinas, que havendo de ser a eleyção em sabbado 29. de Mayo, na segunda feyra da mesma semana, nenhũa cousa tinha sahido a luz. Como o seu principal intento era atalhar o esplendor de hum Portuguez, claro está que haviaõ de guardar hũs aos outros muyta fidelidade os Castelhanos. Porèm não seguio este caminho hum que era Ministro authorizado, & bem aceyto do Rey; porque doendose do prejuizo que se fazia a toda a Familia Cismontana, privando-a do governo de hum Prelado tão douto, & tão benemerito, como era o Padre Fr. Bernardino de Sena, deo aviso de tudo a hũ Religioso grave, que tinha communicação com o Reverendissimo, a quem elle na mesma segunda feyra de noyte o participou. Com esta

Anno 1618. ta certeza expedio o Padre Gèral no dia seguinte huma ordem a todos os Conventos da sua obediencia que existião na mesma Corte, para que expuzessem logo o Santissimo Sacramento, & lhe fizessem supplicas pelo bom successo de hũa pertençaõ conveniente a toda a Familia; & depois de passada a patente buscou a ElRey que estava em Aranjues. Achou prõpta a entrada; & com o seu valor, que era notavel, representou a Filippe IV. que nenhum de seus antecessores fizera tal aggravo à Religião de S. Francisco, coarctandolhe a eleyção de hum Prelado superior, & a elle Ministro Gèral da mesma Ordem privãdo-o de presidir na tal eleyção, que só a elle competia pelas determinaçoens Apostolicas; infamando por este caminho o seu procedimento, q̃ se julgaria defectuoso vendo a sua pessoa despojada do proprio direyto, & jurisdição. O affecto, & espirito com que expoz estas, & outras razões ao Monarca, o cõmoverão de sorte, que logo lhe respondeo que bem podia ir sossegado, porque antes que chegasse a hora da eleyção lhe dava palavra de enviarlhe o remedio.

565 Já o Bispo de Segovia, a quem tinha deyxado em Madrid, se havia retirado para a mesma Cidade a dispor a Congregação; & chegando o Padre Gèral a ella na quinta feyra à noyte o achou accommodado em o nosso Convento, aonde se havia de celebrar, & já contendendo com os Vogaes que tinhão chegado. Tambem achou ao Padre Frey João de Gusmão author principal do enredo, o qual trazia o pretexto de prègar no Capitulo, sendo o seu designio fazerse Commissario Gèral. Com estas noticias caminhou logo o Reverendissimo ao quarto aonde residia o Bispo, & depois de o cortejar lhe advertio que lhe parecia acertado se fosse logo de noyte para o seu Paço. O Bispo que era agudo, promptamẽte inferio deste termo que havia contra-ordem delRey; & inquirindo se a tinha, o Gèral, como Italiano, lhe respondeo que a podia haver, & que mais decencia era para a sua pessoa achallo em sua casa, do que no Convento de S. Francisco. Com este desengano se retirou no mesmo ponto, & muyto mais ganhou para o seu credito em observar o conselho, do que em aceytar a presidencia. Na madrugada da sesta feyra entrou hum postilhão pela Cidade tocando trombeta, cujas vozes inquietàraõ o povo, & muyto mais o Convento Capitular, aonde chegou, & deo em propria mão ao Reverendissimo hum decreto Real, em que se annullava quanto estava urdido, mandãdo que o acto se celebrasse como era costume na Religião. Foy logo apresentallo ao Bispo, que ficou muyto mais obrigado pelo conselho antecedente; & procedendo-se à eleyçaõ no dia seguinte, sem faltar voto algum o deraõ todos no primeyro escrutinio ao Padre Frey Bernardino de Sena.

Quan-

Anno 1618.

Quando o nomeàraõ, & publicàrão Commissario Gèral, foy tal o alvoroço, & festejo que fez a Cidade, que ficou nella notavelmẽte glorioso o nome Portuguez, o qual naquelles tempos andava algum tanto humilhado. O Padre Fr. Joaõ de Gusmão houve-se no seu Sermão com grande valor, & acabado se retirou para a Corte, aonde ElRey lhe moderou a pena fazendo-o Bispo de Canarias, & depois Arcebispo de Tarragona. Acabada a funçaõ partio o Reverendissimo Padre Fr. Bernardino para Madrid, & tendo a noticia da sua eleyçaõ excitado differentes affectos nos senhores da Corte, a sua presença sarou os contrarios, sem outros remedios, mais q̃ o de ser vista, & communicada a sua pessoa Estas duas circunstancias o fizeraõ tão aceyto delRey, q̃ tinha particular gosto de o ver, & ouvir, & o que mais era, o mesmo CondeDuque, o qual o admittia no interior de sua casa, participando-lhe algũas especialidades das suas occupações, & mostrando tanto agrado, & alivio na sua conversaçaõ, que dava muyto que considerar a todos vendo tantas caricias em hum sugeyto que recebèra desgosto na sua eleyção. Mas era graça que o Ceo lhe havia concedido, para transformar em serenidades as mais horriveis tormentas.

566 Contra o Padre Gèral se levantou logo huma espantosa; porque os Privados do Rey não achando caminho para magoalo, tomárão por fundamento as prẽdas do mesmo Padre Fr. Bernardino. Costumavaõ seguir o conceyto, & agrado do Rey; & quando este repetia algũas sentenças que lhe ouvira proferir na conversação, louvando-o de muyto erudito, & affavel, elles accrescentavão mayores elogios; & sempre dizia o Conde Duque: *Para a cabeça de Fr. Bernardino naõ serve qualquer Mitra, he necessaria hũa das mayores de Hespanha; porque só esta poderà competir a tam grande cabeça.* E depois de estar muyto engrandecida a sua pessoa, voltavão contra o Gèral, que naõ o deyxava exercitar o seu ministerio, porq̃ se demorava na Corte, & que era conveniente mandarlhe que se fosse para Italia, & deyxar livre ao Commissario Gèral Fr. Bernardino o destricto do seu governo. Em fim a este pretexto ajuntàraõ outras razões, pelas quaes bayxou hũ Decreto, que em tantos dias sahisse da Corte, & em tantas semanas do Reyno. O Gèral, que depois da eleyção dizia à todos, que nella desencarregára a consciencia, agora mais o repetia despedindo-se com muyto amor do seu Commissario, o qual logo veyo para este Reyno a celebrar os Capitulos, & Congregações das Provincias. E querendo fazer mais demora em a sua de Portugal, o inquietàrão algũs negocios, que brevemente o fizerão voltar a Madrid. Tinha passado o Summo Pontifice Gregorio XV. hũ motu proprio para que os Pa-

Anno 1618.

dres das Provincias Recoletas formassem hum corpo separado da Observancia; & por outros lhes cõcedia que tivessem Vigario Gèral, & o nomeava com seus Definidores tambem Gèraes. Como esta divisaõ da Ordem era muyto notavel, & igualmente prejudicial ao esplendor da Religiaõ Serafica, se oppoz a ella o Padre Fr. Bernardino com todo o empenho. Favorecia porèm o negocio pela parte contraria a Infanta D. Maria, que depois foy Emperatriz, porque era seu Confessor o Padre que o solicitava; mas o Reverendissimo Cõmissario se houve com tal efficacia, & destreza na pertenção, que ElRey, & todos os seus Privados o ajudáraõ a desfazer, & annullar as sobreditas ordẽs, mandando o Monarca ao Duque de Albuquerque seu Embayxador na Curia, que puzesse todo o cuydado na sua derogaçaõ.

567 Outro lhe sobreveyo do mesmo Summo Pontifice em o motu proprio que agora reviveo na opiniaõ de algũs senhores, que naõ satisfeytos com a jurisdiçaõ que tem, querẽ entrar pela alheya, naõ obstante haver mandado o Papa Urbano VIII. que não se effeytuasse nos Reynos, & Senhorios de Portugal, & Castella; & tambem este incidente o fez lidar muyto com os Prelados das outras Ordens, a quem o dito motu prejudicava. Feytos algũs papeis, & não poucas consultas sobre o caso, mandou ElRey suspender a execuçaõ em quanto recorria ao Vigario de Christo, informãdo-o do que convinha ao sossego, & paz das Religiões nos seus Senhorios. Com esta resolução do Monarca sahio o Cõmissario Gèral de Madrid visitando as Provincias, & chegando à de Aragaõ, da qual era filho o seu Secretario Fr. Joaõ de Colhantes, o fez Provincial della. A este Padre succedeo hũ caso notavel, q̃ referiremos, assim para abono do nosso Portuguez, como para consolaçaõ dos pontuaes observantes da Regra. Era o tal Religioso muyto achacado, & não podia viver sem usar de roupa de linho, porque assim lho advertiaõ os Medicos; mas o Padre Fr. Bernardino, que não sofria este conselho, lhe declarou que em sua companhia naõ havia de andar quem não trouxesse como elle a tunica sobre o corpo. Sentio-se o Padre, & muyto mais de perder tão excellente sociedade; & recorrendo a Deos, & a nosso Patriarca para que lhe alcançasse do mesmo Senhor alento para observar o que lhe dizia o Prelado, lançou logo de si o linho, & no mesmo ponto foy sentindo em si tantas melhoras, que brevemente logrou perfeyta saude.

568 Por ausencia delle mandou ir desta Provincia para seu Secretario ao Padre Fr. João de Saõ Bernardino, Leytor jubilado, & discipulo digno de tam erudito Mestre. Este foy o que prègou o primeyro Sermaõ na Capella Real em a feliz acclamação del-Rey D. Joaõ IV. de saudosa memoria.

Anno 1618. moria. Em Valhadolid ſe aviſtou com o Padre Commiſſario Gèral, & achando-o triſte, & deſgoſtoſo, ſoube que o motivo era eſtar nomeado para Arcebiſpo de Goa, & juntamente conſultado para Biſpo de Leyria. Tudo iſto lhe vinha do Conſelho de Portugal, & o inſigne Prelado, que ſó cuydava na boa ſatisfação de huma empreza, em que o mettèra o ſobredito Summo Pontifice, recebia pena com eſtas novidades, porque o inquietavaõ; & reſpondeo à nomeaçaõ que não aceytava, & à conſulta naõ teve q̃ replicar, porquanto ſe deo o Biſpado a D. Franciſco de Menezes. Tratava o mẽcionado Papa de fazer certa reformaçaõ em a noſſa Ordem, & julgãdo que na Familia Ciſmontana nenhũ ſugeyto a podia executar como eſte Reverendiſſimo Padre, a elle cõmetteo o empenho, fiando da opiniaõ que tinha do ſeu valor, & virtude, a boa expediçaõ do negocio. Para eſſe effeyto elegeo o Padre Fr. Bernardino algũs Cõmiſſarios, principalmente ao Padre Frey Joaõ de Sanct-Ander Biſcainho, & Varaõ ſanto, dando a eſte a cada hũ dos outros deſtrictos aonde eſtabeleceſſem as ordẽs. Todos os que nomeava eraõ da Provincia de Biſcaya, & porq̃ ſe reparava em ſerẽ ſómente della, dizia a quem o notava: que aſſim como de Biſcaya viera a reſtauraçaõ de Heſpanha, aſſim julgava ſer conveniente que da meſma procedeſſe a reformação da Ordem. Andando neſtas occupaçoens lhe eſcreveo o Confeſſor delRey hũa carta, propondo-lhe que a Mageſtade o deſejava na ſua preſença para aſſiſtir em dous cõſelhos, hum ſobre a gente de naçaõ que reſidia em Caſtella, outro de arbitrios, & commercios, por cuja cauſa foy logo a Madrid, & tocando-lhe o Monarca no põto de recuſar o Arcebiſpado de Goa, ſendo neſſa occaſiaõ muyto neceſſaria a ſua peſſoa naquelle lugar, & Eſtado, lhe deo taõ boas razões, que o Rey ficou ſatisfeyto, & muyto mais ſeu affeyçoado.

CAPITULO IV.

Refere-ſe o modo de vida que tinha o Reverendiſſimo Fr. Bernardino nas ſuas jornadas por toda a Heſpanha, os trabalhos que experimentou, o zelo, prudencia, cautela, deſintereſſe, & outras virtudes que nelle reſplãdeciaõ.

569 HE neceſſario reduzir a termos breves as copioſas, & graves noticias que temos deſte illuſtriſſimo Principe da Religiaõ Serafica; porque de outro modo ſeria neceſſario hũ grande volume para caberem todas as ſuas memorias. Por eſta cauſa coarctando o fio ao Diario q̃ delle eſcreveo hum ſeu companheyro, que tudo preſenciou, relataremos ſómente alguns pontos que ſaõ mais neceſſarios, & dignos de noſſa lembrança. Merece-a em primeyro lugar a ordem que guardava infallivelmẽte nas ſuas pere-

Anno 1618.

peregrinaçoens andando de Provincia em Provincia por todos os Reynos de Castella, & Portugal. Sendo homem corpulento, pezado, & já de cincoenta annos, permittia pouco descanço ao corpo; porque muyto antes que apparecesse a luz da Aurora, já elle estava esperando a seus companheyros, que neste ponto andavaõ com vigilancia. Rezavaõ logo todos o Officio Divino, confessavaõ-se, & diziaõ Missa, se havia commodidade; & quando esta faltava para todos, sempre hum celebrava, & os mais ouviaõ. Entrava logo o Reverendissimo na sua Oraçāo mental, cujo emprego nelle era infallivel; & se por naõ serem horas naõ podia mais demorarse, pelo caminho se occupava neste santo exercicio, levando os sentidos taõ reconcentrados no interior da alma, que por espaço de duas legoas não se lhe ouvia huma voz, nem os Socios, que tinhaõ experiencias da sua virtude, interrompiaõ o devoto silencio com que proseguia a jornada. Depois da Oraçaõ recitavaõ todos cõ muyta pauza o Itinerario que dispoz a Igreja. Se era dia de jejum, o observava, & fazia observar com todo o rigor, naõ obstante o trabalho de prolongados caminhos, em os quaes nunca cobrio os pès, senão era por causa de neves, ou de algũa enfermidade, porque só por esse respeyto os reparava com hum bocado de sayal. Vamos notando estas miudezas, porque todas indicaõ em semelhãte sugeyto muyto espirito, & muyto grande observancia. Quando andava a cavallo por assim lhe ser permittido, & poder livremente fazello sem encargo de consciencia, com tudo isso em chegando perto de algum lugar, ou por parte aonde encontrasse gente, se punha a pè: *Porque poderey causar escandalo,* (dizia elle) *a quem naõ souber que sou Commissario Gèral, & que por obrigaçaõ do officio hey de andar trezentas, ou quatrocentas legoas no discurso deste Inverno.* Não levava comsigo mais provimento do que o pertencente ao seu officio, papeis, & livros; nem para a sua pessoa mais que hũas bragas. A tunica que trazia sobre a carne era taõ velha, & já tão cortada dos annos, que chegando ao Convento da Cidade de Baça em o Reyno de Granada, pedio que lha lavassem; & porque na agua se desfez em pedaços, lhe foy totalmẽte preciso consentir que lhe fizessem hũa, por quãto para o seu uso naõ tinha outra. As suas praticas pelos caminhos eraõ muy graves, serias, & proveytosas a todos os que o acompanhavaõ, discorrendo sempre em materias sublimes com elegancia admiravel.

570 Na verdade o era o animo invencivel, com que o achavaõ em toda a occasião os descõmodos, & por isso em muytas remunerou o Altissimo a constancia, & valor do seu sofrimento, cujos successos eram reverenciados dos companheyros por milagrosos; & o Reverendissimo que naõ

Anno 1618. não era ingrato aos favores do Ceo, tambem os reconhecia por seus rendendo-lhe as graças. Caminhando de Sevilha para Granada lhe anoyteceo no caminho, & crescendo a escuridade das sõbras junto a hum despenho altissimo, o qual parecia terra molhada, se precipitou, mas de maneyra que naõ chegou a sentir o despenho, porque Deos com a maõ da sua piedade o poz em pè na borda daquelle abysmo, donde o desviou, & dirigio a lugar mais seguro. Em outra occasiaõ nesta mesma derrota depois de andar por toda a Hespanha pelo Inverno de 1623. & principio do anno de 1624. que foy o das mayores neves que experimentou Castella, indo de Benevente para Valhadolid o livrou o mesmo Senhor de hũ perigo irremediavel. Tudo estava cuberto de neve de tal maneyra que não havia differença entre a agua, & a terra; & com esta confusaõ parecendo aos caminhantes que hiaõ dando passos sobre hum valle, experimentàraõ alguns com desgraça sua, & dita dos que ficavaõ atraz que o valle era hum rio. Estava no meyo delle o gelo menos capaz de sustentar o pezo dos homẽs, & quebrando-se de repente se affogárão, & com elles hũ Donato da nossa Ordem; & esta infelicidade livrou ao Padre Cõmissario Gèral de padecer a mesma fortuna. De outras muytas o guardou o Ceo com evidencia em semelhãtes rigores, & perigos no proprio caminho; & antes delle nos Reynos de Murcia, Aragaõ, Castella a nova, principalmente na Mancha, de cujos acontecimentos se podia fazer hum largo tratado, se naõ o pediraõ outros de mayor nota.

571 Muytos desta classe mostrou no discurso da mesma jornada a sua inteyreza, & justiça, não se dobrando por nenhum empenho em cousa algũa que pudesse deyxarlhe escrupulo. Nos Capitulos, a que assistia, pasmavaõ os Padres Castelhanos com esta incontrastavel muralha, & não menos da destreza com que encaminhava tudo para a razaõ, com a qual se fazia muyto temido, & não menos respeytado, & celebre entre elles o nome Portuguez. Quando lhe era conveniente dissimular, fazia que naõ percebia; & quando era necessario encontrar a propria vontade, cortava pelo amor proprio com vehemente rigor. A' vista destes notaveis arbitrios da sua grande prudencia imaginavaõ alguns pertendentes que o enganavão, & muyto satisfeytos com a sinceridade do Portuguez, cuydando que levavaõ as Prelasias, as achavaõ dadas aos benemeritos. Estas experiencias os deyxavão atonitos, & muyto mais admirados quando viaõ que pelos proprios meyos que elles buscavão astutos para conseguir as pertenções, lhes cortava todas as esperanças dellas. Com este desengano que brevemente chegou aos indignos, que saõ os que mais

Anno 1618.

mais aſpirão a cargos authorizados, nenhum ſe atrevia a procurallos pelo caminho das habilidades, & deſtrezas proprias, mas pelo do poder ſoberano, & ainda cõ grandes temores de não ſerem aceytas deſte Prelado ſemelhantes ordẽs, porque nenhũas admittia contra o que a juſtiça, & razão lhe dictavão. Tal era o conceyto, & tal a experiencia do ſeu valor! Hũ Padre de certa Provincia, em que havemos de fallar outra vez, o qual ſuppoſto era douto, não tinha as condições neceſſarias para ſer Prelado, era amigo do Confeſſor delRey Fr. Antonio de Soto-Mayor; & valendo-ſe do poder deſte alcançou hũ decreto Real, que mandava ao Reverendiſſimo o promoveſſe ao cargo de Miniſtro da meſma Provincia. Porèm o dito Padre Confeſſor, que lhe conhecia a inteyreza, não ſe fiando totalmente na ordem mencionada, lhe eſcreveo hũa carta pedindolhe que aceytaſſe os votos, porque os tinha baſtantes para ſer eleyto em Provincial; & que eſſa era a vontade delRey, como veria no ſeu mandado. Que advertiſſe lhe cauſaria deſgoſto ſenão lha fizeſſe: & tambem que ſe lembraſſe do muyto que neceſſitava a Religiaõ neſte tempo do favor delRey, o qual eſtava poſto em campo impedindo a execução do Motu proprio de Gregorio XV. & ultimamente inſiſtia expreſſandolhe com muyta efficacia qual era o poder Real, & aonde ſe eſtendia o da ſua vontade. De ſorte que entendeo o Padre Fr. Antonio de Soto-Mayor, que não baſtavão para o Reverendiſſimo os Decretos dos Principes em pontos que podião motivarlhe eſcrupulo, & lhe pareceo neceſſario ajuntarlhe hũa liſta de ameaças para conſentir na eleyção daquelle ſugeyto.

572 Outros ſe valiaõ do Reverendiſſimo Padre Gèral, que cõ apertadas inſtancias eſcrevia ao Padre Fr. Bernardino pedindolhe que os favoreceſſe, & deyxaſſe fazellos Provinciaes. De hũ deſtes, pelas noticias que tinha de ſuas prendas, era o Reverendiſſimo Cõmiſſario muyto affeyçoado; & caminhando para Sevilha, aonde ſe havia de celebrar o Capitulo, o levava muyto na lembrança para o fazer Prelado na fórma q̃ o Padre Gèral lhe pedia. Achou porèm noticia certa de que não era conveniente a reſpeyto da refórma que ſe hia plantando, & com muyta ſuavidade, & prudencia o deſviou do intento, fazendo hum Provincial Varaõ Apoſtolico, & de grande opiniaõ de virtude. O meſmo obrou no Capitulo, a que preſidio em Murcia, aonde havia outro pertendente, por quem era empenhado o Padre Gèral, & cõ muyta força o Inquiſidor Gèral D. Andrè Pacheco Biſpo de Cuenca, & parente chegado do proprio Religioſo: porèm não tinhão com elle poder algum os reſpeytos da terra, quando ſe punhão diante os do Ceo; nem dava attenção a Principes, quando podiaõ offenderſe os merecimentos. Eſta

adhe-

Anno 1618.

adherencia era com elle tão poderosa, que andava sempre inquirindo em todas as Provincias quaes erão os sugeytos, que tivessem as duas prendas de virtudes, & letras, (amava ao semelhante) & achando-os, elle mesmo os incitava com favores, & constrangia a aceytar os lugares. Indo ao Capitulo da Provincia de Granada achou hũ Religioso por nome Fr. Pedro da Cruz, ou de Mendoça, o qual lhe levava todas as attençoens, pelas experiencias que teve de seus santos procedimentos, que andavão nelle germanados com muyta erudição. Era de nobilissima prosapia, & havia sido Desembargador em Valhadolid, donde se resolveo a buscar o porto da salvação pelas amarguras, & asperezas do mar da penitencia em a nossa Ordem. Quem assim tinha deyxado as honras do mundo, mal poderia pertender as da Religiaõ. Mas o Reverendissimo, que só nestes sugeytos as queria empregar, o fez logo Guardiaõ, depois Definidor, & acabando este segundo officio o collocou no de Provincial; & ainda o queria mais levantar, se elle consentira, porque o elegia Procurador Gèral em Roma.

573 A esta grande inteyreza de justiça, razaõ, & zelo necessariamente havia de acompanhar a izenção, & desinteresse de todas as cousas do mundo. Mas que ambiçaõ, ou avareza podia entrar em quem se contentava com hum habito, & hũa tunica velha, & podre que trazia (como já dissemos) sobre o corpo? Em hũa Provincia de Hespanha lhe offereceo hum Prelado certa quantia consideravel para a dilatada jornada de Roma, dizendo que mandaria pòr creditos nos Reynos, & Principados por onde passasse, para que lhe assistissem com o necessario. Mostrou-lhe o Reverendissimo q̃ agradecia muyto a caridade, & amor com que queria soccorrer as suas necessidades, & no dia seguinte visitando as officinas do Convento, achou que a enfermaria, a Sacristia, & outras estavão muyto faltas de provimẽtos, & os Frades velhos desfavorecidos do seu cuydado; & fazendo hũa lista de tudo o que era preciso, mandou tanger a Capitulo, aonde declarou à Communidade o que o Prelado lhe offerecèra para a sua jornada: & que desta copia se havia de gastar tanto na enfermaria, provendo-a destas, & daquellas alfayas; tanto em outras da Sacristia; & tanto que restava, era para assistir aos enfermos desta maneyra, & aos velhos daquella sorte, como elle apontava: & nomeando Religiosos graves, & virtuosos, que tivessem conta, & o avizassem do complemento do seu mandado, o deyxou reprehendido, & castigado por este modo.

574 Outra virtude admiravel resplandecia neste insigne Prelado, sendo notavelmente inimigo de dar molestia aos Conventos. Esta caridade que mostrava a todos, o obrigava a não ter comsigo

Anno 1618. sigo algũa, expondo-se a muytos trabalhos por chuvas, & neves, só por não affligir aos Prelados locaes. Se descançava hũ dia, jà no seguinte de madrugada se retirava; & desta sorte por entre excessivos gelos, & frios, como já dissemos, andou quasi quatrocentas legoas em hum Inverno; entrando neste discurso breve as pauzas que precisamente fazia nas casas em que se celebravão os Capitulos de todas as Provincias, que ao menos lhe levavaõ em cada hũa o tempo de oyto dias. Quando entrava em algũ Convento, em que, por ser occasião de festa principal, havia de demorarse, repartia os companheyros por outras partes, & ficava elle só applicado à santa Oração, & exercicios devotos com os Frades moradores na casa. Assim nos consta que o fez no retirado, & devoto Convento de N. Senhora das Hortas junto à Villa de Lorca no Reyno de Murcia, em hũa occasião da solemnidade do Natal do Senhor; & assim o obrava todas as vezes que hia a Valhadolid, retirando-se só para a santa casa do Abrojo, Recoleta muy reformada, aonde dava ferias a seu cançado espirito, para tornar às fadigas com mais alento. Tinha porèm muytos nestas jornadas, pelas repetidas occasiões que lhe occorrião de cõmunicar pessoas devotas, & santas, cuja conversação não perdia, conferindo com ellas muytos pontos conducentes ao bem de sua alma. Por este respeyto se correspondia com muytas em toda a Hespanha, & deste argumento podemos nòs testemunhar com duas cartas que temos em nossa mão, escritas para elle pela grande serva do Senhor a Madre Soror Luiza da Ascenção, por outro nome, de *Carriaõ*, huma em 6. de Fevereyro de 1629. sendo elle Ministro Gèral; & outra em 20. do proprio mez no anno de 1632. sendo já Bispo de Viseu. Foy tão amada do Esposo Divino, & tão assistida das suas consolações, & mimos, que a visitava repetidas vezes o mesmo Senhor com estes amorosissimos colloquios: *Luiza esposa minha especialissima, Luiza minha querida, que me pediràs tu que naõ alcances?* E sendo esta empenhada em rogar a Deos por elle, como lhe insinua nas suas cartas, muyto grandes lucros espirituaes tiraria da sua correspondencia.

CAPITULO V.

De algũs encontros que occorrèraõ ao Reverendissimo na Corte de Madrid, aonde he consultado para Inquisidor Gèral deste Reyno.

575 JA na occasiaõ das referidas jornadas era muyto appetecida na mencionada Corte a presença do Reverendissimo Frey Bernardino de Sena, para assistir nos dous Cõselhos, em que ElRey o puzera; porque a agudeza do seu juizo dava sahida a todos os negocios cõ feliz

Anno 1618.

feliz resultancia: & naquelle tempo succediaõ differentes effeytos, assim da payxão como da lisonja em algũas consultas, de que procedia evidente prejuizo ao povo; pelo que os de melhor consciencia o desejavaõ muyto, porque o seu voto era sempre o que se seguia. Tanto que chegou a Madrid em Março de 1624. logo o mandàraõ chamar para o conselho de commercios, & arbitrios, em que havia grandes debates sobre hum novo tributo, em o qual a adulaçaõ insistia contra o bem commum. Entravaõ nesta junta as pessoas mais qualificadas dos conselhos de Estado, & de Guerra de Castella, & D. Antonio Pereyra do Conselho de Portugal; & vendo o Padre Fr. Bernardino a força da sua contenda, & empenho com que algũs delles pertendiaõ aniquilar a Republica para se fazerem gratos à Magestade, não disse o seu parecer, differindo-o para o outro dia com o pretexto de que necessitava considerar mais de espaço o tal negocio. Magoado voltou para o Convento, aonde pedio aos Religiosos de mayor opiniaõ de virtude que encomendassem muyto a Deos hũ caso que trazia entre mãos; & levantando as suas ao mesmo Senhor lhe pedia com muyta instãcia o encaminhasse a livrar de tanta vexação os Reynos de Hespanha. Tanto que chegou o dia seguinte disse Missa pela mesma tenção, & continuou atè o jantar fazendo petições ao Ceo, para que desse ás suas palavras aquella efficacia, & vehemencia que era necessaria para destruir as maquinações da injustiça. De tarde voltou ao conselho; & depois de ouvir os pareceres de todos, orou por parte do povo, & da razaõ, com tanta energia, tanta clareza, & tanto valor, que dos mais empenhados não houve algum que se atrevesse a opporse ao seu dictame; & assentando todos que este era o da verdade, & da justiça, se tomou o arbitrio.

576 Outra notavel empreza lhe occorreo neste tempo; & posto q̃ nella se armou cõtra o seu destino hũa tormenta rija, a sua constancia, ainda que vagarosamente, conseguio glorioso triunfo. Levou Deos para si ao seu bom servo Frey Joaõ de Rojas da Ordem da Santissima Trindade, Confessor da Rainha D. Isabel mulher de Filippe IV. Tinha entrado este V. Padre no officio por apartamento do seu Confessor Francez, Padre da Companhia de JESUS, & o fazia com tanta satisfação da Rainha, & edificação da Corte, que estando os nossos Padres de posse immemoravel deste grave, & honrado cargo por antiga mercè dos Reys de Hespanha, à vista da sua notoria santidade, nunca em quanto foy vivo quizerão appresentar a ElRey as razões que tinhão de queyxa de os deyxar por aquelle. Vagando porèm o officio por sua morte, tratou o Reverendissimo Padre Fr. Bernardino de Sena de o prover com Reli-

Anno 1618.

gioso desta Familia; & conferindo com ElRey o negocio, & com o Conde Duque, depois de varias difficuldades venceo o intẽto, declarando o mesmo Conde em nome delRey que seria Frade da Ordem de S. Francisco da Regular Observancia. Conseguido este empenho, lhe mandárão que nomeasse algũs sugeytos, para que delles elegesse o Monarca o que lhe parecesse mais a proposito, & consultou seis. Hum delles era o Padre Frey Andrè de Guimarães, que tinha sido seu Mestre, (desta sorte lhe pagava a pouca affeyçaõ que lhe tivera) o qual fora Ministro desta Provincia, & actualmẽte governava todas as do Reyno com o titulo de Commissario Gèral, & sobre tudo tinha o talento que havemos declarado. Outro (& he o que entrou no lugar) foy o Padre Fr. Francisco de Ocanha Leytor jubilado, & jà duas vezes Provincial da Provincia de Castella: & os mais erão semelhantes. Não foy logo despachada esta consulta, porque o Confessor delRey estava notavelmẽte queyxoso de não meter nella o Reverendissimo aquelle Religioso seu amigo particular, por quem lhe havia pedido (como já dissemos) que não lhe impedisse o Provincialado; & como então o desviou delle, & agora não o queria nomear para Confessor da Rainha, se vingava em sepultar a consulta. Porèm não se dando por satisfeyto com a demora, buscou ao Padre Frey Bernardino para desafogar a magoa, intimando-lhe as razões da sua queyxa. Enganou-se porèm no destino, porque sem poder replicar se retirou confuso. Aqui lhe descobrio o Reverendissimo Padre as causas que houverão para naõ querer que o seu amigo fosse Prelado, as quaes mostravão pouco decoroso, & nobre o seu grãde empenho. E proseguindo cõ palavras de muyta authoridade, prudẽcia, & valor, q̃ motivavão admiração, & nunca escandalo, o Confessor delRey não se atrevendo a passar o vao se retirou perplexo; mas ainda vingativo demorando o effeyto à nominata do Cõmissario Gèral, & de tal modo que de todo se entregou ao silencio.

577 Entretanto se hia confessando a Rainha com o sobredito Confessor delRey, & tambem entretanto hia o Reverendissimo Padre Commissario Gèral insinuando à mesma Senhora as qualidades dos Religiosos que havia nomeado para o tal ministerio, & segurando por este modo que nunca fosse admittido o que excluira, por naõ ser sugeyto capaz de semelhante cargo. Passárão nestas dilações dous annos; & voltando de Roma feyto Gèral o mesmo Padre Fr. Bernardino, proseguio no empenho atè que succedeo o caso seguinte. Cõversando a Rainha huma tarde com as suas Damas, lhe disserão estas, que haviaõ tomado a Bulla da Cruzada; & tratando da eleyção de Confessor que ella concede, rompeo a Rainha com muyto sentimento nes-

tas

Anno 1618. tas palavras: *Sò para mim naõ ha Bulla, nem eleyçaõ de Confessor.* Suspensas ficárão as circunstantes; & como não ha privança sem espias, logo o Conde Duque teve noticia da reposta, & na mesma noyte deo a consulta apontando tres dos nomeados pelo Reverendissimo, dos quaes era hum o Padre Fr. Francisco de Ocanha, que ficou sendo Confessor da Rainha. Era Varão dotado de muytas prẽdas, & por elle se dizia que o Ceo lhe concedèra *Bonitatem, & disciplinam, & scientiam*, bondade, ensino, & sciencia. *Psalm. 118.66*

578 Mas ainda foy mais porfiado o debate que o Padre Frey Bernardino de Sena teve com o mesmo Rey, & Rainha, em o qual acabou de mostrar a animosidade de seu valeroso espirito. Hum Senhor conversando com a Condeça de Olivares lhe deo noticia de hũ Frade Leygo de certa Provincia de Hespanha, com o qual se havia encontrado, dizendolhe q̃ achára tanta graciosidade nos seus ditos, que nunca tivera occasião de tanto gosto. Appeteceo a Condeça o mesmo alivio, & fazendo diligencia por elle, brevemente logrou a sua conversação em que achava mayores motivos de alegria, do que o Fidalgo lhe insinuára. Deo noticia à Rainha, que experimentou o mesmo; & em poucos dias ElRey, & os Infantes se perdiaõ pela sua communicação. Sem este Frade obrar cousa que fosse indecente, mostrava nos seus ditos hũa simplicidade tão engraçada, & galante, que ninguem se podia apartar de o ouvir. De tal sorte o introduzirão no Paço, que entrava com toda a liberdade no mais intimo delle. Era gotoso, & quando lhe repetia este achaque, mostravão-se as pessoas Reaes sentidas, & pelo contrario extremosamente alegres quando lhe constava da sua melhora. Tanto que apparecia no terreyro do Paço depois de convalecido, vinha a Rainha á janella festejando com alvoroço a sua saude, & chamando por elle, mandava aviso a ElRey para que tambem se viesse alegrar com a sua boa disposiçaõ, & galantaria.

579 Em tal estado existia a privança do Irmaõ Leygo! & posto que era virtuoso, & modesto, naõ podia sofrer o Reverendissimo estas graças q̃ tinhaõ as Magestades com hũ filho de S. Francisco. Determinou-se a remetello a hũ Convento distante, mas reparava que opporse ao gosto de hũa Rainha, ao de hum Rey moço, & ao de seus irmãos, não podia ser por nenhum caminho, porque não havia algum por onde se conseguisse com bom effeyto. Porèm como cresciaõ os desenfados, & a Religiaõ não lograva muytos creditos com semelhantes galhofas, cortou por tudo, & mandou levar o Frade a certo Convento da sua Provincia. Foy esta a occasiaõ em que o fervor do zelo cegou o discurso a este grande Prelado, porque de todos os seus empenhos só este achamos com suc-

Anno 1618. cessos encontrados ao seu destino. Tantos eraõ os Decretos Reaes que sobre elle cahirão, que de hora em hora appareciaõ na sua presença comminaçoens terriveis, se logo não mandasse repor o irmão Leygo na Corte; & assim o fez por naõ poder repararse aos furiosos golpes de tantos montãtes. Naõ sossegou porèm sem descobrir o meyo efficaz para alcançar o triunfo; & valendo-se do proprio entendimento fez hũ tratado muyto douto sobre o ponto. Apresentou-o aos Confessores delRey, & da Rainha, mostrando em todas as razões delle que peccavaõ mortalmente por muytos respeytos em fazer do simplez Fradinho seu gracioso. Tambem offereceo huma copia ao Conde Duque; & tal aballo fez o papel em todos, que o mesmo Rey, & Rainha sentindo grandes remorsos na consciencia, mandáraõ que o Frade seguisse o que o Padre Commissario Gèral lhe ordenasse.

580 Seria nunca dar fim a semelhante materia, se fizeramos relaçaõ de todas as difficuldades, & encontros que vẽceo, & aplaynou a prudencia deste Varaõ preclaro. Mas por isso estãdo em Castella andava seu nome por todo o Orbe Serafico com singulares respeytos. Por Italia ainda dava mayor brado a sua opiniaõ; porq alẽ de saberem por experiencia, assim os Frades, como os Principes, qual era o seu talento, estava là o Padre Gèral, que o amava com inexplicavel affecto, & das suas vozes chegavão os eccos ao Summo Pontifice Urbano VIII. com circunstancias tão elevadas, que este Vigario de Christo nas cartas que lhe escreveo, & praticas que teve depois com elle, bem declarava o muyto apreço que fazia da sua fama. No principio do anno de 1624. estando em vesperas de pòr termo ao seu triennio de Commissario Gèral, lhe escreveo hũa, dizendo-lhe que continuasse atè o Pentecoste do seguinte, porque era anno do Jubileo, & queria que o Capitulo Gèral que havia de celebrarse em Roma, fosse por aquella causa mais solemne, & aos Religiosos que a elle concorressem, mais util.

581 Nesta occasião foy consultado para Inquisidor Gèral deste Reyno, & parecia a todos que tinha o lugar seguro, porque aos seus meritos ninguem pertendia mostrarse igual, & muyto menos adiantarse pelo caminho direyto da razão, & justiça. Porèm não faltou quem lhe usurpasse o premio: & da remora que lhe suspendeo este passo de tanto credito, & outros de não pouca estimação, daremos noticia adiante. Foy dita sua ter invejosos, assim como a logrou não tendo quem o pertendesse deslustrar com defeytos fingidos; & devia ser a causa a mesma actividade da sua luz, & rayos que affugentavão escuridades, & desfazião nevoas.

CAP.

Anno 1618.

CAPITULO VI.

Da grande força com que muytos pertendem impedirlhe o Generalato, dos quaes triunfa com admiravel prudencia.

582 HE tempo de tratar do mayor negocio, & mais forte combate que venceo este Portuguez insigne. Tinha contra si os Ministros Reaes de mayor opinião, muytos Padres illustres, que aspiravão á Prelazia suprema da Ordem, & incitavão para que sahissem a cãpo da sua parte as personagẽs primeyras da Corte: em fim toda a grandeza, poder, & astucia estava apostada contra a fortuna do Padre Fr. Bernardino de Sena, & elle se achava só entre inimigos do nome Lusitano; mas tinha a Deos, a razão, a justiça, & o merecimento da sua parte: & isso foy mais que muyto para se ostentar gloriosamente vitorioso. Já antes que lhe chegasse a carta do Summo Pontifice, em que transferia o Capitulo para o anno de 1625. tinha principiado a tormenta, cuydando todos que era no de vinte & quatro; & vendo a dilação forão com passo lento dispondo a mina para lhe darem fogo em occasião competente. Persuadirão a ElRey que instituisse hũa junta, na qual se tratasse unicamente do Capitulo Gèral da nossa Religiaõ, & da pessoa que havia de ser eleyta no tal Capitulo, igualando este grande negocio à conquista de hũ dilatado Reyno, ou á eleyção de hum Papa. Pelo menos o presente Capitulo em odio do nosso Portuguez famoso não lhe causou inferior cuydado. O primeyro arbitrio foy conquistar em Roma a vontade do Padre Gèral, de quem se temião, lembrados de que o haviaõ expulsado de Hespanha, & advertidos de que nunca mais fizera supplica para ser admittido, & sobre tudo que era na Curia seguido do Embayxador de França, por cujos motivos poderia dar nesta parte hum não pequeno desgosto a Castella. Encomendou o Conselho, & propoz todo o sobredito com grande efficacia à diligencia, & destreza do Duque de Pastrana Embayxador de Hespanha em Roma; o qual fez o negocio o melhor que pode, promettendo da parte delRey grandes merces, & Bispados ao Ministro Gèral, em cuja mão estava todo o bom successo do empenho. Porèm por mais que trabalhou, não ouvio da sua boca, senão que elle estava muyto obrigado a Hespanha; que faria muyto para que se desse satisfação a sua Magestade elegendo-se hum Gèral Hespanhol; porèm que não tratasse sua Magestade de nomear algum, ou algũs sugeytos, porque de nenhum modo sofreria que se cativasse a Religiaõ, a quem Deos fizera livre.

583 Muyto atemorizado, & receoso ficou o Embayxador com esta resolução, & assim o escreveo

Anno 1618. a Castella, não costumada a semelhantes repostas, & por isso com este aviso se mostrou algum tanto inquieta no particular daquelle Conselho. Constava este de tres personagẽs superiores, as quaes erão o Inquisidor Gèral D. Andrè Pacheco Bispo de Cuenca, o Presidente de Castella D. Francisco de Contreras, & o Confessor del-Rey Fr. Antonio de Soto-Mayor. Dispuzerão estes logo o nosso Capitulo Gèral, como se estiverão no seu poder, ou debayxo do seu arbitrio as vontades dos Vogaes, que haviaõ de concorrer de todas as partes do mundo. Taes saõ as presumpçoens dos poderosos da terra! Informàraõ-se dos sugeytos principaes que tinha a nossa Ordem em Castella, para delles escolherem algũs, em quem mandassem votar; & como a ninguem se dava vista, & se fugia do Commissario Gèral, como de pessoa acclamada jà por toda a Religião, procediaõ os conselhos, & arbitrios entre as confusoens das trevas. Era singular o segredo, temẽdo a agilidade, & industria do Padre Frey Bernardino; mas elle tinha tanta, que todos quantos papeis se faziaõ, & quantos memoriaes se davão, no mesmo ponto lhe vinhão á mão, & os mandava trasladar promptamente pelo seu Secretario.

584 Com esta noticia dos seus progressos quiz de algum modo mostrarlhes que se cançavão sem fruto, & chamando a certos Religiosos graves, & conhecidos na Corte, dos quaes se fiava, & particularmente o Padre Frey Pedro Jover, Padre da Provincia de Catalunha, pessoa muyto efficaz, & experimentada em negocios, & lhes pedio que visitando a estes mesmos Senhores a titulo de os tomar por valimento, os rogassem com palavras, & memoriaes, fizessem desviar o que (segundo se dizia) se intentava a respeyto do Capitulo Gèral da Ordem. Propuzeraõ todos suas petições gentilmente, mas o Triumvirato mostrando devoçaõ, & gosto de os ouvir lhes significava, que não tinha noticia de semelhante materia. Em fim depois de fazerem varias pautas, as alimpàraõ, & sahio cada hũ dos tres Conselheyros com a nomeaçaõ de hum afilhado. O Padre Confessor del-Rey apontava o seu prezado amigo, a quem pertendèra fazer Provincial, & depois Confessor da Rainha, ao qual achava com sufficiencia para todos os cargos. Sò o Presidente dava hũ sugeyto, em quem havia de vir facilmente o Padre Gèral, senão estivera muyto adiante o Reverendissimo Frey Bernardino. Conferidos os tres, se tomou por arbitrio escrever à Infanta D. Isabel Condeça, & Governadora de Flandes, ao Governador de Milaõ, & aos Vice-Reys de Sicilia, & Napoles, para que respectivamente chamassem diãte de si os Vogaes, que residiaõ nos seus destrictos, & lhes propuzessem qual era a vontade del-Rey; & depois de instruidos lhes

 adver-

Anno 1618. advertissem, que chegando a Roma tomassem a voz do Embayxador, & obrassem o que elle dissesse. Tambem resolvèraõ que em a propria Corte de Madrid se executasse o mesmo com os que vinhaõ de Indias, & de todos os mais Reynos de Hespanha. Fizeraõ logo as cartas com summo segredo, mas nenhum prevalecia contra a intelligencia do Portuguez, a qual era tanta, que as mesmas cartas, antes q̃ fossem à maõ delRey para as assinar, lhe vieraõ à maõ, & de todas mandou tirar copias pelo Padre Frey Joaõ de S. Bernardino seu Secretario. Como sabia o intrinseco dos seus intentos, contra elles começáraõ a chover os memoriaes com tanta elegancia deste raro juizo, que ficavaõ atonitos os do Conselho, sem poder averiguar de que modo se pudesse penetrar a densa escuridade das suas resoluções.

585 No Capitulo Gèral que se celebrou em Roma no anno de 1639. usáraõ os Padres da nossa Ordem os proprios termos, que agora lhes hia ensinando este grãde Padre; & foraõ taõ uteis para elles, como injuriosos para os Ministros do Conselho (que então se levantou com semelhante intento a este de que tratamos) os arbitrios que tomárão para fazer Gèral a seu gosto. Ficáraõ notavelmente corridos, & não pouco desayroso em Roma o Marquez de Castel-Rodrigo; & o Monarca, que tambem se deo por aggravado, usou de castigos que naõ se esperavaõ da Real grandeza. Mãdou que nas terras do seu senhorio não se desse entrada ao Ministro Gèral, que se havia eleyto: & na Secretaria de Portugal em Lisboa se achàraõ duas cartas, huma de Julho, & outra de Outubro do mesmo anno de 1639. em que o proprio Monarca dispunha às Provincias deste Reyno que naõ obedecessem ao sobredito Prelado, o qual tendo esta noticia mãdou dizer a ElRey que se guardasse de hũa cordoada de S. Francisco Se Hespanha a experimentou, digaõ o os que viraõ o anno seguinte de 1640. & tambem os que sabem qual foy para Castella o sentimento pela feliz acclamação delRey Dom Joaõ IV. de saudosa lembrança. Mas succedeo a referida consequencia aos que seguiraõ o dictame do nosso Reverendissimo, porque lhes faltáraõ as vivezas da sua prudencia, & cautelas da sua incomparavel industria. Tanto que o Triumvirato vio os memoriaes com que elle sahia, conhecèraõ que hiaõ errados, & dispuzeraõ que se fizessem novas cartas, encomendando que fossem os Vogaes sómente remetidos à presença do Embayxador, que estava em Roma, & este os instruiria.

586 Tambem teve logo vista das novas cartas, & com ellas a certeza de que sempre os intimidava em todas as conferencias a sua ida ao Capitulo. Tudo (diziaõ elles) está bem disposto; mas se elle for, como deve por razão do

Anno 1618.

do officio, a Roma, com hum sopro desfará tudo quanto havemos traçado. Este aviso lhe foy muyto util para os sossegar, & descuydar naquelle cuydado. Começou a representarse cançado, & desejoso de vir para este Reyno a passar os ultimos dias da vida na sua Provincia com algum sossego, & alivio. Soube logo o Confessor delRey o que elle dizia, & buscãdo-o com muyta affabilidade lhe approvava o proposito, louvando a sua resolução, a qual bem parecia nascida de hum taõ sublime juizo. Promettia-lhe Mitras as melhores de Portugal, & outros grandes despachos da Magestade Catholica; o que tudo o Padre Fr. Bernardino ouvia com muytos rendimentos de obrigado, continuando em insinuar o desejo que tinha do seu descanço. Mas com tudo isto não o tinha em fazer frequentes memoriaes contra o arbitrio das novas cartas, os quaes appareciaõ no Paço, & nas mãos dos Senhores da Corte por differentes, & occultas vias, & causavaõ grande aballo nos empenhados. Chegou a termos o effeyto dos seus escritos, que nem os pertendentes entendiaõ aos Conselheyros, nem estes aos pertendentes; porque metteo entre elles tal cerraçaõ com as contras que lhes intimava, que sendo todos homẽs eminentes, só mostráraõ q̃ o eraõ em confessar que tudo hia perdido. Continuava porèm o Padre Fr. Bernardino de Sena em a sua industria, porque animando com ella a esperança daquelles, os apartava de intentar outros caminhos, em que experimentasse algũa violencia.

586 Já era entrado o mez de Fevereyro do anno de 1625. quãdo chegou a Madrid o Custodio desta Provincia em companhia de outros Vogaes Portuguezes, o qual levava ordem para que o Padre Secretario Gèral Fr. Joaõ de S. Bernardino votasse em Capitulo em nome do nosso Ministro Provincial que estava enfermo. Com esta occasiaõ a teve o Reverendissimo Commissario para cegar totalmente aos do Conselho, & com elles aos pertendẽtes seus afilhados. Mandou ao seu Secretario q̃ partisse com os mais Portuguezes, & em segredo lhe declarou que atè Barcelona fosse fazendo pauzas, deyxando aos da companhia seguir a sua derrota. Aqui foy agora o mayor enredo; porque na acção de ficar lhes desfez hum grande arbitrio, que por ultimo remedio haviaõ tomado. Era este darlhe sua Magestade na despedida instrucções do que devia fazer, & deste modo o prẽdiaõ para não obrar senaõ o que ElRey mandasse, ainda que fosse contra a sua propria fortuna. Mas elle que a tudo se acautelava, lhes acabou de arruinar nesta ultima acçaõ todas as invectivas. Perplexos ficárão, & o Padre Fr. Bernardino como se nenhuma cousa lhe succedèra, hia cõtinuando no seu cargo de Conselheyro em as juntas que se faziaõ com muyta serenidade,

Anno 1618. nidade, & ſoſſego. Sahindo da de Commercios o emprazàraõ para ir no dia ſeguinte ao Paço; mas o Confeſſor del Rey, que neſte ponto naõ tinha ſofrimento para demoras, mudou o deſignio de que fallaſſe, & logo que amanheceo, lhe intimou hũ decreto pelo qual El Rey lhe ordenava foſſe ao Capitulo Gèral, porque aſſim convinha ao ſeu ſerviço. Reſpondeolhe o Padre Fr. Bernardino com grãdes reconhecimẽtos do muyto que devia a ſua Mageſtade; mas que elle ſe achava velho de cincoenta & quatro annos, & já enfermo; que havia ſete annos andava deſterrado da ſua patria, & Provincia: tres de Secretario diſcorrendo por toda a Europa, & quatro de Cõmiſſario Gèral com muyto trabalho por todos os Reynos de Heſpanha; & ultimamente que naõ ſentia couſa em q̃ pudeſſe ſervir a El Rey, nem ſe achava capaz mais que de procurar o deſcanço.

587 Eſpantado o Confeſſor com eſta reſolução notavel multiplicou razoẽs miſturando promeſſas de grandes deſpachos; a que o Reverendiſſimo reſpondia com a ſua coſtumada ſuavidade, atalhando os diſcurſos do orador com admiravel deſtreza, & o confundio por tal modo, que indeciſamente ſe retirou. Já os dous que o acompanhavaõ nos conſelhos, & arbitrios eſtavaõ deſenganados de que o Padre Commiſſario Gèral por nenhum reſpeyto havia de ir a Capitulo, porque as ſuas repoſtas, & a deſpedida do ſeu Secretario aſſim o aſſeguravaõ com toda a clareza: & ſervio eſte deſengano de deſcobrirem mais lizamente todos os ſeus deſignios. Inſiſtia porèm ainda o Confeſſor, & paſſados dous, ou tres dias fez bayxar outro decreto del Rey, pelo qual ſegunda vez lhe mandava que foſſe ao Capitulo Gèral de Roma, & nelle ſerviſſe como cõvieſſe a ſua Mageſtade. Iſto meſmo eſperava o Padre Fr. Bernardino, porque tinha preparado hũ elegante papel q̃ ao Monarca enviou por repoſta. Nelle moſtrava que todos os impedimentos que allegára eraõ de pouca ſubſtancia a reſpeyto do que elle faria ao meſmo ſerviço de ſua Mageſtade; porque o mayor obſtaculo q̃ podia ter o ſeu ſerviço, era ir elle a Roma, por quanto ſabia cõ muyta certeza que todas as nações eſtavão conſtantes, & uniformes em o fazer a elle Miniſtro Gèral: & como ſua Mageſtade naõ queria que elle o foſſe, nenhum ſerviço mayor lhe podia tributar, que o de naõ ſer obſtaculo à eleyçaõ daquelles para quem propendiaõ as inclinações da ſua vontade. Porèm que de caminho advertia, que ſe para elle eſtava o Miniſtrado certo, que para os tres nomeados pelo ſeu Conſelho padecia muytas duvidas; & que com a ſua preſença nunca lhe podia occaſionar alguma utilidade, antes muytos prejuizos a Heſpanha; porq̃ naõ aceytando elle a honra que lhe faziaõ eſtando preſente, dariaõ com

Anno 1618. com o Generalato em França, ou em outra naçaõ differente. Em fim concluhia, que o naõ ir a Capitulo era o mayor obsequio que podia render ao Monarca.

588 Este papel desanimou ultimamente os da Junta; mas porque o Padre Commissario naõ se fiava do Confessor, por quem o enviára, conhecendo que podia mais com elle o que tinha de Castelhano, do que a parte que lograva de Portuguez, deo hũa copia do mesmo papel á Senhora Infanta Margarida de Austria, ou da Cruz, Religiosa da nossa Ordem no Mosteyro das Descalças de Madrid, que singularmente estimava a este seu Prelado, pedindo-lhe que o desse a sua Magestade, que no dia seguinte a havia de ir ver como costumava. Cõ muyta recomendação lho entregou a Infanta, & ElRey o deo ao Conde Duque com semelhante; & cõferidas as razões do Padre Fr. Bernardino, resolvèraõ os do Conselho de Estado, que tudo quanto dizia era verdade, & tudo havia de succeder do proprio modo que elle insinuava: & que o mayor remedio que tinha este negocio era obrigallo ElRey a que fosse a Capitulo Gèral, & aceytasse o Generalato; porque desta sorte, posto que era Portuguez, sempre ficava em Hespanha, & se obviava transferir-se a outra nação o governo da Ordem de S. Francisco. Passou-se logo terceyro decreto, em o qual dizia ElRey ao Padre Frey Bernardino: Que lhe teria muyto em serviço que fosse a Roma, & lhe faria mercè por esse respeyto. Que se a sua Religiaõ o fizesse Gèral, elle ElRey teria particular gosto disso, & se daria por muyto bem servido pela sua eleyçaõ.

589 Aqui acabou todo o pleyto, mas o Reverendissimo Commissario Gèral ainda não se deo por seguro, mas replicou que naõ iria a Roma sem levar carta de sua Magestade para o Embayxador de Hespanha, porque era necessario que lhe constasse o que continha o seu decreto; & respondendo-lhe que já estava incluso na carta gèral, que ao mesmo Embayxador se escrevia, tornou a instar que elle havia de levar outra especial; pelo que mandou ElRey se fizesse logo, & estando já assentado á mesa para cear perguntou se estava acabada, & pedindo-a a assinou na propria mesa. Tanto pòde hũ bom juizo acompanhado de sofrimento, & prudencia, porque chega a fazer empenhados na sua dita aos mesmos que com todas as forças se applicavaõ a cortarlhe os augmentos. ElRey pela sua parte era muyto seu inclinado, & assim o pediaõ as grandes experiencias que tinha do seu talento: do proprio modo o eraõ os mais senhores, & posto que algũs tratassem com força de impedirlhe os progressos, naõ deyxavaõ de o respeytar, nem de conhecer o muyto q̃ merecia por suas prendas. O Marquez de Castel-Rodrigo estando vestindo a ElRey no

Anno 1618. no dia ſeguinte ao da concluſaõ do negocio, que era o de Saõ Joſeph, ouvio da boca do Monarca taes elogios á peſſoa deſte grande Portuguez, que ficou admirado, & aſſim o referio logo ao meſmo Padre vindo deſpedirſe delle; & propondo-lhe, como particular circunſtancia, a compayxaõ que o meſmoRey moſtrava pelos deſcommodos que havia de ſentir no caminho, naõ querendo valerſe das carruagẽs que lhe offereciaõ, confórme o proprio Marquez lhe contàra. De ſorte que fez o Padre Fr. Bernardino de Sena o q̃ quiz, & os meſmos contra quem ſe oppoz ficàraõ ſeus obrigados.

CAPITULO VII.

He promovido ao lugar de Miniſtro Gèral, & recebe grandes honras aſſim do Pontifice, como de todos os Principes, & Senhores das terras por onde diſcorre.

590 NO meſmo dia 19. de Março de tarde, aſſiſtido ſómente do Padre Fr. Antonio Baptiſta Religioſo deſta Provincia, q̃ era ſeu companheyro, ſe partio de Madrid para Barcelona, aonde o Padre Secretario Fr. Joaõ de S. Bernardino o eſperava; & entrando pela França, de propoſito hia o Reverendiſſimo buſcando os Conventos da noſſa Ordem. O primeyro, em que entrou, foy o da Cidade de Narbona, aonde naõ aceytou hoſpedagẽs depeſſoas illuſtres, ſó por eſtabelecer a ſua juriſdição. Andavaõ por eſte tempo inquietos os noſſos Padres Francezes em o ponto de dar obediencia ao Commiſſario Gèral da Familia, porque aſſim como os Caſtelhanos o tinhaõ ſempre da ſua naçaõ quando o Gèral era Italiano, aſſim elles queriaõ ter hum Commiſſario Francez para naõ depẽderem dos Heſpanhoes. Porèm o Padre Fr. Bernardino tal authoridade moſtrava, que em todos os Conventos de França preſidia, & era obedecido como ſeu verdadeyro Prelado em todos. Chegando a Marcelha teve noticia que as galès do Papa eſtavaõ em Tolon com as de Florença, & que brevemente voltavaõ; & aproveytando-ſe deſta boa fortuna ſe embarcou em a do Tenẽte General, que fez muyto apreço do Reverendiſſimo Padre. Era homem dotado de muytas virtudes, muyto nobre, & Cavalleyro da Ordem de S. Joaõ, & como tinha eſtas qualidades goſtava ſummamente da converſaçaõ do Padre Fr. Bernardino, da qual, depois da graça Celeſte, lhe procederia a notavel reſoluçaõ, com que em breve tempo largou o mundo recebendo o noſſo habito entre os Padres Capuchinhos, aonde deyxou opiniaõ louvavel. A quinze de Abril ſe entregou aos mares, & a vinte & ſeis do proprio mez entrou em Liorne, & a tres de Mayo em Roma.

591 Foy couſa eſpantoſa o alvoroço, com que o recebeo a Communidade de Ara Cæli. Era já

Anno 1618.

já noyte, & ninguem o esperava, mas em hum instante se divulgou por todo o Convento huma voz que dizia: He chegado o nosso Reverendissimo Padre Gèral futuro, & com semelhante acclamaçaõ concorriaõ todos a festejallo, & tomarlhe a bençaõ. Já no mesmo Convento estavão os tres que haviaõ sido nomeados pelo Conselho de Madrid, os quaes posto que já tinhaõ o desengano pelo aviso que ElRey fizera ao Embayxador, naõ perdiaõ ainda de todo a esperança, & por isso naõ cessavaõ de excogitar arbitrios: mas agora com esta universal acclamaçaõ, & festejo lhes faltou totalmente o arrimo à presumpçaõ que podiaõ ter de lograr o empenho. Em quarta feyra da semana que se havia de celebrar o Capitulo, que se contavaõ 14. de Mayo, foy o Padre Fr. Bernardino em companhia do Ministro Gèral Fr. Benigno de Genova beyjar o pè ao Summo Pontifice, & depois de receber deste grandes agazalhos com especiaes demonstrações de alegria, lhe disse o Vigario de Christo estas palavras: *Eu faço a vossa Reverencia* (assim falla o Papa aos Prelados Geraes) *Ministro Gèral da sua Ordem, para que tenho jà mandado passar Breve de dispensaçaõ, por me constar que ha Estatuto, & decreto Apostolico, que impida subir immediatamente de Commissario Gèral a Ministro Gèral. Tambem logo o declaràra por Motu proprio; mas porque o Padre Fr. Benigno me tem dito que toda a Ordem quer fazer a vossa Reverẽcia Gèral de boa vontade, eu lhe quero deyxar lograr o gosto de empregar bem os seus votos.* Tal era o affecto que mostrava à pessoa do Padre Fr. Bernardino, o qual expressou no Breve da dispensaçaõ, dizendo nelle que lhe fazia a graça, *non ad tuam, vel alterius pro te nobis super hoc oblatæ petitionis instantiam*, naõ porque elle, ou outro lhe fizesse supplica para esse effeyto, mas por sua vontade, & mera deliberaçaõ. O mesmo expressou no da sua confirmaçaõ em Ministro Géral, para que a todos constasse o gosto que tinha dos seus augmentos.

592 Chegou-se o Sabbado dezasete de Mayo, em que se havia de celebrar o Capitulo; & sem que o Padre Frey Bernardino de Sena tivesse buscado a algum dos Vogaes, todos na madrugada do proprio dia vieraõ à sua cella tomarlhe a bençaõ, significando o gosto que recebiaõ em ser elle o seu Prelado. Presidia o Cardeal de Santo Onofre Capuchinho, & irmaõ do Papa, & correndo os votos, só hũ faltou ao Padre Fr. Bernardino: pouca sombra para tanta luz, & limitada nevoa para a claridade, & ardor de taõ grande Sol. Foy tal o applauso, que hũ Author estrangeyro, (sendo estes ordinariamente succintos em a descripçaõ dos esplendores de Portugal) escreveo o seguinte, fallando da sua eleyçaõ: *Maximã inde laudem consecutus in Romano Capitulo.... confluentibus in ipsum omnium*

Guberni, tom. 1. lib. 3. §. 63. n. 2.

Anno 1618. *omnium eligentium votis incredibiti applausu.* Tal foy o feſtejo, que a referirſe parecerà incrivel. Em hum dos dias Capitulares prègou o Padre Fr. Joaõ de S. Bernardino os louvores de S. Antonio na lingua Portugueza, & em outro preſidio concluſoens, & foy eleyto em Procurador Gèral da Curia Romana. Fez logo o Reverendiſſimo Fr. Bernardino hũa ſupplica ao Summo Pontifice, pela qual mereceo delle novos elogios, louvando o zelo com que tratava do bem eſpiritual dos ſeus ſubditos. Pedio-lhe que remittiſſe aos Frades tudo quanto atè aquelle tempo haviaõ dado, & que naõ ficaſſem obrigadas á reſtituiçaõ as peſſoas que o tiveſſem recebido. Eſta remiſſaõ que naõ parece o q̃ he, nem a penetra quem naõ ſabe a eſtreyteza do noſſo Inſtituto, conciliou por toda a Ordem muyto mayor attençaõ, amor, & reſpeyto a eſte inſigne, & zeloſo Prelado; & o Papa Urbano, que era muyto douto, & dotado de ſingulares noticias, por eſta ſupplica confirmou o conceyto que delle fazia pelas vozes da fama.

593 Repetidas vezes communicou eſte Supremo Paſtor ao Padre Fr. Bernardino, & parece que fazia eſtudo anticipado para examinar nas praticas a ſua erudiçaõ. Em hũa tarde lhe fallou ſobre eſte Reyno, dizendo-lhe que hum Papa o inſtituira; & o Reverendiſſimo Padre lhe reſpondeo, que primeyro do que o Pontifice o havia erigido o Papa dos Papas. Suſpenſo ficou ſua Santidade, & querendo ſaber a razaõ do dito, lhe contou o Gèral o ſucceſſo do Campo de Ourique, aonde Chriſto fundára eſte Reyno. Moſtrou o Summo Pontifice deſejo de ver hum Author, que trataſſe deſta materia, & deſcobrindo na meſma Cidade de Roma os Dialogos de Mariz, mandou trasladar delles o que tocava ao referido ſucceſſo em letra grande, & com excellente primor, & aceyo, & levandolho foy de Urbano aceyto com eſpeciaes carinhos. Em outra converſaçaõ lhe pedio noticias da Sereniſſima caſa de Bargança, de quẽ o Papa fazia muyto cõceyto, mas ainda ficou mais inteyrado da ſua grandeza, depois que ouvio ao Padre Fr. Bernardino. Naõ perdia eſte occaſiaõ de honrar a patria, como tambem naõ a perdia dando a conhecer o talento de que Deos o enriquecèra.

594 Era eſte taõ notorio na Curia, como celebrado dos Principes della, & coſtumava dizer o Cardeal de Borja, que taes homẽs como elle eraõ os que ElRey de Heſpanha havia de pedir para Cardeaes, & ſuſtentallos em Roma: & com effeyto aſſim o eſcreveo a Filippe IV. Deo-lhe Deos graça com todos, & ſabia cooperar com eſta graça naõ ſe entregando a deſcuydo nas ſuas obrigações, nem ceſſando de implorar o auxilio Divino na Oração, & fazerſe merecedor delle com obras de perfeyto Religioſo. Depois do Capitulo, & ſuas conſe-

Anno 1618.

quencias partio logo a dar satisfaçaõ ao seu officio, & na primeyra jornada dirigio os passos para Assis, querendo tributar obediencia a nosso Patriarca Serafico. Celebrou Capitulo no Convento da Porciuncula, que dista daquella Cidade pouco mais de milha & meya, & antes que fosse a ella o veyo buscar o Guardiaõ do Convento, em que está o corpo do Patriarca, o qual he de Padres Claustraes, & o dito Guardiaõ juntamente Custodio. Recebeo-o o Reverendissimo com demonstrações de alegria, & no dia seguinte se avistou com elle concorrẽdo algũas circunstancias, q̃ por serem muyto notaveis, a respeyto das grandes differenças q̃ havia entre nòs, & os Padres Claustraes, as referiremos. Cõ muyta preparação da consciencia, & devoção do espirito se poz ao caminho, aonde o mencionado Custodio do Convento de Assis com toda a Communidade, & Cruz levantada o veyo buscar, & chegando á Igreja o recebeo debayxo do palio lãçando-lhe agua benta, como ao seu Mestre Gèral quando entra a primeyra vez nos Conventos. Estando para dizer Missa vestio o dito Custodio hũa sobrepeliz, & o mesmo fizeraõ dous Mestres os mais graves da casa, servindo todos no altar com admiravel respeyto. Vio depois o Convento, q̃ tem copiosas, & notaveis grandezas, abundancia de reliquias, & excellentes thesouros E fazendo-lhe assim o Prelado, como os subditos mil iguarias de cortejos, não quiz concederlhes o gosto de aproveytarse das que lhe haviaõ prevenido no Refeytorio; mas prometteo-lhes voltar hũa tarde a agradecerlhes o primor, & cortezia com que o lisongeáraõ. Conheceo o Reverendissimo hũa intima desconsolaçaõ no Custodio, & por isso lhe deo palavra de tornar ao seu Convento com o fim de curar a ferida, que em seu coraçaõ divisava.

595 Voltando, como promettèra, disse ao Padre Custodio cõ a sua costumada suavidade, q̃ a sua offerta o havia posto em grãde obrigaçaõ; porèm que o seu Prelado superior, & tambem o Procurador Gèral delle em Roma haviaõ resuscitado novamente a cõtroversia da precedencia na Capella do Papa, & Concilios, & o absoluto titulo de Ministro Gèral de toda a Ordem dos Frades Menores, que o Papa Leaõ X. tinha dado ao Gèral da Observancia no anno de 1517. em que nos separamos hũs dos outros, sobre o qual ponto já em diversas occasiões tinha armado pleytos o seu Gèral, & ficado sem o titulo de Ministro que pertendia, conservando o de Mestre Gèral que o dito Pontifice lhe assinàra. E que sendo a controversia taõ grave, naõ lhe estava bem a elle Ministro Gèral comer, nem tomar lugar no seu Coro, ou Refeytorio, porque occupando-o havia de ser superior ao do seu mesmo Gèral, como quem o era de toda a Ordem de S. Francisco:

Anno 1618. cisco: & succedendo assim cahiria elle Custodio em desgraça do seu Prelado, porque forjava armas contra o seu pleyto. Naõ obstante porèm o artificio, & agudeza da satisfaçaõ, respondeo o Custodio, & todos os Padres graves daquelle Convento, que estavaõ por tudo o que o Reverendissimo lhes propunha, & logo lhe offerecèraõ o lugar supremo em todos os actos, como tambem a presidencia, & regime da Communidade, para que obrasse, & fizesse tudo o que costumaõ os supremos Prelados. Aceytoulhes por termo politico a offerta, & com varios elogios lhes gratificou os obsequios, que tinha recebido da sua benevolencia; mas tudo com tal modo, brandura, discriçaõ, & prudencia, que os deyxou summamente obrigados, & saudosos.

596 De Assis, visitando santuarios, & corpos de Santos, de q̃ he Italia bẽ abundante, discorreo por varios Principados, & Senhorios, aonde experimentou numerosas honras. Em Bolonha foy visitado do Cardeal Legado Ubaldino. Em Florença, Modena, & Parma todas as suas Altezas o singularizàraõ, adiantando-o muyto nos cortejos que costumaõ fazer aos nossos Gèraes. O Principe de Asculi Hespanhol sahio na Villa de Lodi a recebello com sessenta homẽs de cavallo: & os Governadores de Milaõ, & Pavia fizeram em seu recebimento, & applauso demonstraçoens notaveis. Logo cortando a Lombardia chegou a Genova, aonde a Senhoria, depois de se congratular com a sua vinda, lhe preparou hũa galè cõ muyto aceyo para vir a Hespanha. Tendo navegado por algum espaço, lhe foy preciso voltar ao porto donde sahira, em razaõ de hũa grande tempestade que lhe sobreveyo. E sabendo que as galès do Papa conduziāo para Catalunha ao Cardeal Barberino, querendo passarse a hũa dellas, se meteo em hũa lancha, para demandallas, indo seguidas com sua costumada velocidade; & foy tal o descuydo de quem governava o barco, que o atravessou na proa de hũa galè, a qual o lançou muyto longe, com admiraçaõ de todos os que o viraõ, & sem prejuizo algum das pessoas que em si levava. Mas ainda cresceo mais o espanto, que attribuhio o caso a milagre, porque mandando o Reverendissimo voltar para a terra, tanto que elle, & seus cõpanheyros desembarcàraõ, de repente se descozeo de todo a barca, & foy a pique. Em outra chegou a Mònaco, aonde estava o Cardeal, o qual o mandou accommodar na galè intitulada S. Pedro com grãdes recomendações.

597 Era já entrado o mez de Fevereyro de 1626. quando partio daqui para Barcelona, aonde aportou por causa das muytas tormentas em vinte & quatro de Março. Accommodou ao Cardeal no Convento de JESUS da nossa Ordem, & elle se recolheo no de S. Francisco, & ambos en-

Anno 1618. fermáraõ com evidente perigo de vida, morrendo tambem grande copia de gente das galès, & da cõpanhia do Reverendissimo hum Frade Portuguez, não escapando do contagio outros, & com elles seu companheyro o Padre Frey Antonio Baptista, já nomeado, ao qual reservou Deos para lhe dar nesta Provincia hum transito semelhante ao seu procedimento. No fim de Abril entrou por Valença, em Mayo discorreo por Aragaõ, & em Junho entrou em Madrid, aonde no applauso com que foy recebido se acabou de ver a grande estimação que todos os Senhores faziaõ da sua pessoa. O Cardeal Barberino, que se adiantou nas honras, não obstante ser Cardeal Nepote do Papa, & seu Legado, o veyo buscar promptamente. E para sabermos avaliar a honra que lhe fez nesta visita, nos pareceo mostrar de caminho algũs successos que se tem visto em Roma sobre esta materia. Naõ costumão os Senhores Cardeaes, como Principes da Igreja, visitar pessoa algũa, ainda que seja Principe, sem que este primeyro os visite a elles: & por isso he estylo observado dos Embayxadores dos Monarcas irem buscallos, antes que elles venhaõ darlhes a boa vinda. Assim esperavaõ que o fizesse o filho primogenito de Sigismundo Rey de Polonia, que lhe succedeo em o Reyno, quando foy à mesma Corte Romana; & com effeyto não o cortejáraõ, donde procedèraõ algũs desgostos. Pouco depois entrou nella Ferdinando II. Graõ Duque de Toscana, & querendo ter lugar na Capella do Papa lhe naõ deferiraõ em quanto não visitou aos Cardeaes; & depois deste obsequio lhe assinárão lugar entre elles, com esta differença, que lhe precediaõ vinte & cinco Bispos, & Presbyteros, & elle a hũ só Presbytero, & a dez Diaconos.

598 Indo beyjar a maõ a El-Rey Filippe, este o mandou cobrir, como a Grãde de Hespanha, ao qual favor commum a todos os nossos Gèraes, ajuntou muytos particulares. No proprio mez de Junho passou a Escalona, & daqui seguio o caminho do Alem-Tejo, aonde o Serenissimo Duque de Bargança Dom Theodosio II. lhe fez notaveis agazalhos, & entrando em Lisboa recebeo aquelles festejos, & vivas que elle merecia aos seus Portuguezes, a quẽ honrava com muytos encomios por toda a Europa, & não menos com o esplendor da erudiçaõ, talento, & dignidades com que o Ceo o engrandecèra. Aqui fez os Capitulos das Provincias, & descançou nesta sua de Portugal cõ o alivio, & consolaçaõ do trato dos seus amigos; & voltando pela Beyra a Salamanca, a Universidade se esmerou em applaudir a sua presença, juntando-se ella com todas as Religiões a recebello cõ ostentação nunca vista em semelhante acto. Depois de andar grãde parte de Castella a Velha chegou a Madrid em Fevereyro de

1627.

Anno 1627. & descendo logo às Provin-
1628. cias de Andaluzia, tornou à Corte, da qual partio para Biscaya cõ o designio de entrar na França, aonde o estava esperando hũa empreza, que só ella bastava por coroa da sua opiniaõ.

CAPITULO VIII.

Entra em França, em que he recebido com grandes estimaçẽes, & mostra o seu valor na reformaçaõ das Provincias Magnas.

599 TOmou por empreza este preclarissimo Prelado reduzir a Religiaõ Serafica á sua perfeyçaõ primitiva. Esse mesmo era o empenho do Summo Pontifice Urbano VIII. o qual, para elle conseguir este fim com mayor facilidade, passou hũa Bulla em 6. de Dezembro de 1625. em que lhe dava authoridade para nomear, & fazer per si só os Provinciaes, quando os Vogaes pertendessem eleger algum menos reformado; & este notavel poder com outros favores do Papa, unidos ao seu abrazado zelo, valor, & virtude, obravaõ maravilhas na reformaçaõ do nosso estado. Alcançou no mesmo tempo do referido Pontifice confirmaçaõ das Constituiçoens que se haviaõ feyto no Capitulo em que fora promovido a Gèral, por hũ Breve que principia: *In supremo Apostolatus solio*; & outro que começa: *Injuncti nobis*, em confirmaçaõ dos Estatutos de Barcelona: & para que tudo se observasse pontualmente em ambas as Familias, mandou sua Santidade que o Ministro Gèral que acabava, fosse Commissario Gèral na Ultramontana, querendo que na ausencia do Padre Fr. Bernardino ficasse hũ taõ grande zelador da disciplina regular. Assim o julgou, & do proprio modo conseguio o seu intento, porque estes dous notaveis Prelados plantárão em toda a Ordem hũa exemplarissima observancia.

600 Já esta brilhava por toda a Europa, & só em França, particularmente nas Provincias Magnas, naõ havia entrado, nem entre os Religiosos dellas consentimẽto para ser admittida; os quaes com as experiencias de terem resistido a todos os Ministros Gèraes antecedentes, estavaõ bem descuydados da vehemencia com que havia de cahir sobre elles este invencivel Prelado. Tomou o caminho de Bayona, aonde o Senado desta Cidade em fórma de Senado com suas opas, & maças de prata diante o esperavaõ, & conduziraõ ao Convento, aonde tinhaõ prevenida hũa casa ricamẽte adornada, & passado ordem ao Guardiaõ para que dispendesse, & gastasse no seu agazalho por conta da mesma Cidade. Esta mesma grandeza experimentou em todas as Cidades, & Villas de França. Mandáraõ-lhe logo o presente da boa vinda, como costumaõ fazer aos seus Principes, & depois de o visitarem na referida fórma,

Anno 1618. entrárão outros Senhores a cortejallo com excellentes demonstrações de urbanidade. Em Bordeos era Arcebispo o Cardeal de Surdiz, o qual sabendo que o Reverendissimo chegava em certo dia ao Convento desta Cidade, mandou fazer nelle em a propria occasiaõ humas vesperas solemnissimas com o fim de entreterse nellas atè chegar o Padre Gèral, para com este pretexto o visitar, mostrando que por acaso lhe fazia o cumprimento; cujo affecto lhe agradeceo o Padre Fr. Bernardino, & com a sua agudeza o encareceo mais pela industria, & trabalho q̃ tivera em esperar a sua chegada. Logo alli o rogou para jantar cõ elle no Domingo seguinte, pedindo-lhe que levasse comsigo dez Frades, aos quaes, & a alguns Senhores, & Dignidades da sua Sè, que havia chamado, apresentou hũ banquete esplendido. No mesmo o convidou para ir recrearse na sua quinta, aonde ordenada huma grande pescaria lhe fez diversas lisonjas, dignas todas de seu magnifico genio. Daqui foy continuando a jornada, na qual teve alguns encontros com hereges, & delles lhe redundáraõ naõ vulgares estimações As que recebia de pessoas principaes, que viviaõ nas terras por onde passava, excediaõ muyto às que lhe davaõ em outros Reynos: & faziaõ os Senhores deste tanto caso de hospedar em suas casas ao Gèral da Ordem de S. Francisco, que o obrigavaõ a rodear duas, & tres legoas para haver de ir receber o seu favor. E para que constasse ao Padre Fr. Bernardino que aceytavaõ a sua vinda por grande mercè, lhe mostravaõ alguns destes Cavalleyros (entre elles entrava hũ Duque) as memorias dos seus antepassados, os quaes tinhaõ deyxado em lembrança, que em tal tempo tiveraõ por hospedes este, & aquelle Ministros Gèraes da Religiaõ Serafica.

601 Hia-se o nosso apropinquando a Pariz com muyta authoridade, & respeyto, levando comsigo passaportes, & provisoẽs del Rey, q̃ logo no principio da França diligenciára, & com estes mais se estabelecia o seu valor no intento da reformação das Provincias Magnas, ou Doutoraes. Eraõ estas a de Francia Magna, a de Turonia, a de Borgonha, ou de S. Boaventura, & a do Convẽto de Pariz, que consta de quinhẽtos, ou seis-centos Frades. Ficàraõ estas Provincias dos Padres Claustraes, & nunca se reformáraõ perfeytamente, conservando os Conventos algũas propriedades, & vivendo os Religiosos em muyta parte ao modo Claustral. Nenhum Prelado superior os podia reduzir ao estado da verdadeyra observancia; & agora concorrendo o favor do Rey tinhaõ pertendido separaçaõ do nosso Gèral, & obediencia ao da Claustra: por ventura temendo este efficacissimo rayo, que tudo punha corrente com muyta facilidade. Entrou em Pariz a 24. de Julho de

Anno 1618. de 1627. aonde foy recebido com grande apparato, & respeyto. Buscou logo ao Christianissimo Rey Luis XIII. que estava seis legoas distante da Corte; & naõ obstante achallo enfermo, do leyto em que jazia lhe deo audiencia, ouvindo-o com particular attençaõ, & muyto agrado. Em lugar de o mandar cobrir, que naõ se costuma em França, se descobria o Rey todas as vezes que o Reverendissimo acabava de fallar, & o proprio fazia quando elle mesmo acabava de responder. Agradeceolhe com palavras de obrigado o intento que levava de reformar as mencionadas Provincias; por quanto estava já melhor informado, do que quando mostrára empenho em cõservallas em seus antigos costumes. Depois de ter conhecida largamente a boa vontade do Rey, lhe perguntou este com muyta graça se havia jantado elle, & seus companheyros; porque já neste tempo passava de meyo dia; & respondendo que não, o mandou hospedar em casa do Cardeal de Rochilou, o qual desta cõmunicação lhe ficou tam affeyçoado, q̃ em tudo o favoreceo, & ajudou no seu zeloso intento. De tarde voltou a fallar ao Monarca, & se na primeyra occasiaõ o achou affavel, nesta muyto mais satisfeyto, & gostoso de o ouvir.

602 Lançados taõ bons fundamentos á fabrica do seu destino, se retirou a Pariz a tratar da reformação, & reducçaõ daquellas Provincias à regular Observancia. A mata estava muyto crescida, & difficultosa de ser penetrada. Defendiaõ-se que tinhaõ professado a Regra com as mesmas liberdades que usavão; & o Reverendissimo lhes mostrava q̃ elles voluntariamente se haviaõ unido, & sugeytado aos rigores da Observancia renunciãdo todos os privilegios com que viviaõ: & discorrendo pelos Capitulos Gèraes, lhes mostrava muytos em q̃ elles havião repetido a mesma união, & renuncia, que em seu nome fazião os seus Ministros Provinciaes. Tambem lhes apontava os seus proprios Estatutos, os quaes reprovavão o modo com que actualmente viviaõ, encaminhando as communidades pela mesma estrada da Observancia regular. Elles erão doutos, mas o Padre Gèral doutissimo entre todos. Argumentava-lhes com a Regra que professavão, com as referidas Cõstituições, & obediencia que haviaõ dado, não lhes ficando a elles a que recorrer, mais que a repetiçoens do allegado, a sofisterias, a vozes, a clamores, em fim a appellações para o Parlamento, que sobre tudo queria ter jurisdição.

603 Acodio elle promptamente, & fez intimar ao Gèral huma ordem que não entendesse com os Frades, innovando cousa algũa contra os seus estylos. Recorreo logo o Reverendissimo ao Monarca, & mandou este ao Parlamento que o ouvisse. Apontáraõ dia, & admittido com graves hon-

Anno 1618. honras, & cortesias, lhe derão os Senhores Parlamentarios cadeyra sobre os seus assentos. Praticoulhes doutissimamente o negocio; respondeo o Parlamento às suas razões: instou o Padre Gèral expondo a força da sua justiça, & aqui não replicárão, porque notoriamente se mostrárão convencidos. Assentáraõ que executasse a refórma; porèm com a circunstancia de expor ao mesmo Parlamẽto em especie as materias particulares della, para que elle Parlamento consentisse nas que lhe parecessem. Estranhou-lhe o Reverendissimo a condição; & vendo q̃ este não era o caminho por onde Deos o guiava se despedio, & buscou a ElRey, o qual logo mandou, que sem embargo da determinação do Parlamento fizesse o Padre Gèral a reformação que lhe parecesse mais conveniente ao bem dos seus subditos. O Nũcio de sua Santidade, com quem o Padre Fr. Bernardino communicava tudo, pasmava do seu valor, & lhe confessou muytas vezes q̃ não se atrevia a tanto; nem elle na Corte de Pariz era mais que hum Embayxador; porque em qualquer cousa Ecclesiastica q̃ se metia, logo se via atalhado do Parlamento. E agora vendo a facilidade com que logràra o intento, não se sabia explicar senão com termos de admirações. De todas era digna esta vitoria; porque muytos Gèraes eruditos, & de grande opiniaõ de santidade pertendèraõ effeytuar a mesma reformação, & conseguiraõ sómente desgostos multiplicados.

604 Sugeytáraõ-se logo os Padres Doutores Provinciaes, & o Guardiaõ do Convento grande de Pariz com todos os congregados, & brevemente se virão os effeytos da reformação no vestido, calçado, & em tudo o que sofria a apressada emenda. Plantou os rigores da disciplina regular em muyta perfeyçaõ; & os Religiosos, como doutos que eraõ, abrindo nesta parte os olhos do entendimento conhecèraõ a luz da razaõ; & de tal sorte começáraõ a gostar da nova vida, que não cessavaõ de render a Deos as graças por lhes mandar este Prelado, que os ensinasse a ser filhos de S. Francisco. Ao Reverendissimo tratavão com tantos rendimentos, & verdadeyras caricias, como depois testemunhárão as lagrimas de todos, quando delles se ausentava. Mandou ao Guardião do Convento grande, que fizesse hũa Capella com todo o custo, & ornato possivel na cella que fora do Doutor da Igreja, & Serafico Saõ Boaventura: & para este effeyto consignou grossas esmolas, que muytos Principes, & pessoas, assim de qualidade, como do povo tinhão por seu respeyto enviado ao mesmo Convento: particularizando-se entre todas a Rainha mulher del Rey, & a Rainha mãy, & Princesas, de quẽ recebeo particulares honras. Perseverou na sua empreza dentro da Corte atè 22. de Setembro do anno sobredito;

Anno 1618. dito; & depois de despedirse delRey, & das mencionadas Senhoras, & de outros muytos Principes, & personagẽs que frequentemente o visitavaõ, sahio de Pariz continuando a refórma em todos os Conventos que lhe ficavaõ à mão, na qual usava de hũa industria notavel, & muy conducente à perseverança della. Não se valia do poder sem primeyro communicar os Doutores mais insignes q̃ tinhaõ; & depois de os convencer, & concluir com excellentes razões, entrava com o imperio de Prelado supremo; porèm sempre com tanta suavidade, & carinho, que fazendo tudo o que pertendia, ficavão todos saudosos suspirando pela sua presença.

605 Mas em quanto elle vay caminhando, & discorrendo com seu abrazado zelo pela Monarquia de França, observaremos algũas notabilidades que em Pariz lhe occorrèraõ. Muytas vezes o buscáraõ as duas Rainhas, & Princesas já referidas; & supposto que na França naõ fosse muy praticada a clausura, com tudo o Reverendissimo cõ seu excellente modo as divertia de entrar dentro no Convento, recebendo-as na Igreja, aonde gastava tardes inteyras. Tanto gostavaõ da discriçaõ, & virtude deste insigne Prelado. Tambem recebeo aqui repetidas visitas dos filhos do Senhor Dom Antonio Prior do Crato. D. Christovaõ era hum delles, & todos os dias infallivelmente o buscava, tratando sempre da sua pouca ventura, & desgosto de seu pay, com que morreo desterrado da patria em paizes alheyos, podendo ter sido Rey de Portugal como pertendèra: & desafogando deste modo a sua pena, o Reverendissimo o consolava, & se cõsolava a si mesmo pelos muytos máos termos q̃ havia experimentado em a nação Castelhana. Outro filho do Senhor D. Antonio, por nome D. Manoel de Portugal, já estava admittido ao serviço delRey Filippe, & de Flandes buscou ao Padre Fr. Bernardino em Pariz com recomendações da Infanta D. Isabel, que lhe encomendou visitasse da sua parte ao Padre Gèral, representando-lhe que com muyto alvoroço o esperava naquelle Estado, aonde a acharia com prõpta vontade para o ajudar, & favorecer em tudo o que se lhe offerecesse. Tinha ficado esta Senhora viuva do Archiduque Alberto, q̃ governàra esteReyno sendo Cardeal, & no primeyro dia da sua viuvez appareceo vestida em o habito de N. Padre S. Francisco, havendo annos que era sua filha professa na Terceyra Ordẽ. Resplandecia nella a Religiaõ, & prudencia de seu pay Filippe II. & naõ menos o affecto ao Patriarca Serafico, como tambem aos professores do seu Instituto, do qual elegia os Confessores; & a hum delles, que por ser Varaõ de muyta santidade naõ queria aceytar o cargo, havia obrigado o Padre Gèral a q̃ fosse servir a dita Senhora, pois lhe vivia muyto obrigado.

Porèm

Anno 1618. Porèm o Reverendissimo naõ pode nesta occasiaõ fazerlhe o gosto de ir a Flandes, porque se vinha chegando o tempo da Congregaçaõ Gèral, cuja desculpa deo a D. Manoel com muytos agradecimentos às offertas que lhe fazia a virtuosa Senhora, segurando-lhe que na volta de Roma lhe obedeceria com prompto animo.

CAPITULO IX.

Entra o Reverendissimo em Saboya, mostralhe o Duque o Santo Sudario, & discorre por varias partes de Italia com muyta estimaçaõ de todos os Principes.

606 SAhindo de França entrou por montanhas de rochedos com perigosissimos passos atè a Cidade de Susa, que he da Saboya, & està situada entre as mesmas asperezas daquellas formidaveis montanhas. Aqui o deteve o Governador em razaõ da peste que havia em Frãça; & dando parte ao Duque, ao terceyro dia chegou aviso deste ao mesmo Governador com ordem que visitasse ao Reverendissimo da sua parte. Atraz do recado chegàraõ alguns Cavalleyros principaes de Turin Corte do mesmo Duque, os quaes elle enviava para o acompanharem, trazendo a propria carroça do Duque para nella o conduzir. Depois de se gastar em resistencias, & instancias o tempo de hum dia, naõ teve o Padre Gèral remedio senaõ sugeytarse a fazer o que lhe mandava aquelle Senhor; mas não observou o preceyto em todo o caminho; porque se poz a pè com seus companheyros depois de fazer a vontade aos enviados. Entrou em Turin com grande recebimento de applausos, & visitando dahi a dous dias a Alteza Real, que o esperava com muyta ostentaçaõ, recebeo da sua benevolencia repetidas honras. Pedio-lhe o Reverendissimo que lhe fizesse a mercè de mandar mostrarlhe o Santo Sudario, & concedendolho, disse que seria necessario esperar algũs dias, querendo com esta demora prevenir áquelle acto hũa grande solemnidade. Entretanto mandou o Duque repetidos, & abundantes presentes ao Padre Gèral, & o mesmo fizeraõ seus filhos, & filhas, & Madama Christina irmã delRey de França casada com o Principe primogenito, aos quaes o Reverendissimo tambem visitou. Alèm destas grãdezas tinha o Duque todos os dias cuydado de mandar da sua mesa alguns pratos particulares ao Padre Fr. Bernardino, a quem estava tão affeyçoado, que mostrava querer metello no coração quando lhe fallava.

607 Preparado o necessario, & chegando tambem tres Bispos, que o Duque mandou chamar para o intento, desceo elle á sua Capella acõpanhado de tres filhos, o Principe primogenito, o Cardeal de Saboya, & o Principe Thomas; & postos de joelhos no cru-

Anno 1618. cruzeyro, que estava livre do grãde concurso de gente, que occupava o corpo do Templo, chamou o Duque ao Reverendissimo para junto de si, & aos seus dous Secretarios, & companheyro mãdou pòr atraz do Padre Gèral. Estava no mesmo lugar huma mesa espaçosa, & ricamente paramentada; & chegando os Bispos vestidos de Pontifical, o Duque lhes entregou hũa chave que trazia ao peyto, com a qual abrirão o Sacrario que encerrava aquella preciosissima joya, & posta sobre a mesa lhe tirárão os vèos que a resguardavão, & forão mostrando com muyta pauza atè que de todo a estendèrão. Por largo espaço esteve o Reverendissimo notando este gloriosissimo despojo da sanguinolenta batalha, com q̃ o Filho de Deos conseguio o trofeo da Redempção do mundo; & o Duque com o alto da moleta q̃ tinha na mão, muyto attento por não tocar a sagrada reliquia, foy mostrando ao Padre Gèral algũas particularidades della, como o lado, & mayores feridas, & tudo o mais q̃ nella se exprime. No proprio acto assistião de hũa tribuna as filhas do Duque, & de outra Madama Princesa, querendo com sua presença fazer luzida a funçâo, & tambem obrigar mais ao Padre Frey Bernardino, a quem mostravão hũa devoção, & affecto extraordinario. Procedia parte desta benevolencia de ser Portuguez, porque este Duque era neto da Infanta Dona Brites filha delRey D. Manoel, & de Portugal procedião seus filhos, & tambem muytos Senhores principaes de Turin, sendo descendentes das Damas que a dita Infanta levou cõsigo, as quaes erão muyto qualificadas, & de illustres familias, cujas memorias se perpetuaõ nas sagradas Quinas, & insignias deste Reyno gravadas em varios edificios.

608 Despedido do Duque, brevemente sahio de Saboya, & tres legoas antes de Milão sahio a recebello o Principe de Asculi, de quem já fallamos, & he digno seu nome de andar sempre em nossa lembrança pelo ardentissimo amor que tinha á Religiaõ Serafica. Agazalhou-o esplendidamente em huma hostiaria, aondè lhe disse que elegesse qual quizesse, se ir por terra, ou por barco a Milão, que para tudo estava prevenido. Por huma valla navegou atè a dita Cidade, aonde recebeo singulares estimaçoens do Cardeal, & Arcebispo Federico Borromeo. Daqui o acompanhou o mesmo Principe atè Lodi, que saõ sete legoas, aonde se apartárão, proseguindo o Padre Gèral atè entrar em o famoso rio Pò, no qual o esperava hũa falua remetida pela Princesa de Parma, que neste tempo governava por seu filho. Tinha o seu estado pela ribeyra oriental deste rio. A embarcação era grande, cuberta, bem adornada, & prevenida de todo o necessario para o agazalho do Reverẽdissimo. Vinha nella para esse effeyto

Anno 1618. feyto hũ mordomo daquella Senhora; & alèm das abundancias trazia hũa boa còpa, mesas, roupas, camas, & tudo quanto se podia appetecer para o corporal alivio. Aos dous dias de navegação sahio o Padre Gèral em Cremona, aonde celebrou a Congregação da Provincia de Bolonha; & esperãdo por elle a falua tres dias, continuou outros tantos atè chegar a Ferrara. Daqui virou a Bolonha, & cortando a Romania para o mar Adriatico, chegou a Arimino a venerar os lugares que o nosso insigne Santo Antonio fez celebres com seus prodigios. Foy proseguindo pela costa do mar referido atè chegar a Ancona, visitando sempre Conventos, & sempre plantando com fervoroso espirito a reformação regular, em cuja empreza nunca admittio hũ descuydo leve.

609 Fica Loreto pouco mais de hũa legoa desta Cidade; & sabendo logo o Vice-Governador da Santa Casa, que o Reverendissimo era chegado, lhe mandou dar a boa vinda, & hũa carroça para que fosse visitar o sagrado Domicilio da Mãy de Deos. Agradeceo-lhe o Padre Gèral o cortejo, posto que não aceytou o segundo favor; mas depois de tres dias a pè com seus companheyros buscou ao milagroso Santuario, em que se obrou o altissimo mysterio da Encarnação do Verbo Divino. Era vespera de Natal pela manhã, & concorrendo logo o Vice-Governador, & mais officiaes, lhe deraõ o mesmo trato que costumão aos Senhores Cardeaes, & Principes. Quiz elle com tudo agazalharse com os Frades em hũ Hospicio, que a Provincia da Marca hia fundando em o arrabalde da Cidade; mas nem por isso se pode escusar á grandeza do animo daquelles, porque no mesmo Hospicio lhe assistirão cõ muyta largueza. Voltou ao Templo de tarde, a qual gastou em contemplação deste santo lugar, & perseverando atè as Matinas, lhe derão no Coro hum assento muyto authorizado. Antes dellas o obrigárão a fazer collação, que tinhão prevenida em hũa rica sala do Palacio da Santa Casa. De madrugada disse as tres Missas no Altar, q̃ existe no mesmo Domicilio, em q̃ o Verbo Divino encarnára. Os Padres Secretarios tambem dissérão hũa Missa cada hum no proprio Altar, & as duas fóra. Vio depois os palacios, & officinas, tudo admiravel, & muyto particularmente o thesouro, em que se guardão as pessas da soberana Rainha da gloria, as quaes lhe offerecèrão diversos, & grandes Principes do mundo. Em fim não houve genero algum de benevolencia, & obsequio que não usassem com o Padre Fr. Bernardino de Sena, o qual antes, & depois de Gèral sẽpre achou entre os grãdes da terra semelhante affabilidade. Aqui continuàrão o Vice-Governador, & officiaes assistindo á sua hospedagem, & tanto desejo mostravão de o agradar, que lhe derão motivos

Anno 1618. vos para pedirlhes algũs favores em conveniencia do dito Hospicio, os quaes promptamente lhe dispensárão.

610 Notavelmente obrigado, & agradecido se retirou deste Santuario; & sendo amantissimo da pobreza Evangelica, a quem toda a vida estimou com fidelissimo respeyto; desejava agora ser hũ Monarca riquissimo para tributar à Virgem Santissima huma joya, que em valor excedesse a todas as do seu thesouro. Dizia que na casa da Mãy de Deos achàra aquelle singular agazalho, ao qual devia corresponder; porèm como era pobre, o faria com os affectos da alma. Nisto fallava por todo o caminho de Roma, para onde dirigia os passos; & nesta Corte achou hũa grande materia para o desempenho, a qual se attribuhio á satisfação que o Ceo concedia à sua devota appetencia. Quando elle se despedio do Conde Duque em Madrid, lhe communicou este Fidalgo que havia mandado fazer hũa peça de custo para offerecer à Santa Casa de Loreto, mas que desejava envialla com tanto segredo, que ninguem presumisse donde hia, ou que pessoa a mandava: & que para conseguir o intento achava que só por via delle Padre Gèral o lograria como anelavà. Respondeo-lhe o Reverendissimo que estava prompto para a entrega, & segredo; mas como havia passado tempo, & nunca mais teve noticia deste ajuste, entrou em Roma bem descuydado delle em 6. de Janeyro de 1628. Chegando porèm ao seu cubiculo appareceo logo nelle a joya que o Conde Duque enviava: era hum prato, & hum gumil de ouro matizados com tãtas pedras preciosas, que só na circunferencia de ambas estas peças estavão duzentos & vinte & oyto rubis grandes. Mandou logo o Reverendissimo a seu cõpanheyro, & a outro Religioso Portuguez que fossem fazer entrega delles à Santa Casa, aonde avaliárão as duas peças em doze mil cruzados, & lhes passárão dous recibos para justificaçaõ da sua pontualidade.

611 Naõ só achou na Corte Romana esta satisfaçaõ do seu gosto, mas alguns motivos, que sendo-o agora de enfado, o foraõ depois de alegria pelo bom successo das suas industrias, & diligencias. Havia o Papa instituido no Capitulo Gèral (como já dissemos) Commissario Gèral da Familia Ultramontana, que he a de Italia, & mais terras alèm dos Alpes ao Reverendissimo Padre Fr. Benigno de Genova, que acabava de Ministro Gèral de toda a Ordem. Esta promoção irritou os animos de alguns que pertendiaõ o mesmo lugar, na consideração de que tendo sido Gèral da Ordem escusava impedir os augmentos aos que esperavaõ a remuneraçaõ dos proprios meritos. E como agora se vinha chegando a Congregaçaõ Gèral, em que se havia de eleger, quem lhe succedesse, ha-

Anno 1618.

havia muytos empenhos ajudados de varios Cardeaes, & já taõ favorecidos alguũs, que tinhão certo conseguir o fruto da sua diligencia. Naõ queria o Reverendissimo Frey Benigno entregar o sello da Familia a qualquer destes; porque supposto considerasse em suas pessoas muyta capacidade, tinha outro Religioso mais proporcionado para a execuçaõ da reforma, o qual era o Padre Fr. Antonio de Galbiato Recoleto, & Padre da Provincia de Milaõ, & Commissario Gèral de Alemanha: & posto que o Summo Pontifice lhe fosse affeyçoado por sua muyta virtude, naõ tinha com tudo para estes negocios tanta agilidade, & destreza, como valor; & os emulos, a quem naõ faltavão intelligẽcias, estavão muyto adiantados com a protecção dos sobreditos Principes. Por este respeyto fazia muytas instancias ao Padre Fr. Bernardino para que se recolhesse à Curia, entendendo que mais lhe valeria sua presença, do que todas as invectivas, & forças contrarias. Não se enganou no conceyto, porque cõ a chegada do Reverendissimo começáraõ a desmayar os oppositores, & as suas negociaçoens foraõ declinando de sorte, que de todo cahiraõ. Naõ se podem reduzir a hũa breve relação os meyos de q̃ usou, & menos os gloriosos lances da sua agudeza, que elegantemente resplandeceo neste vitorioso empenho. Mas pelos de Madrid se inferiraõ estes. O Papa fazia tanta aceytaçaõ delle que todas as vezes que dava audiencia ao Procurador Gèral Fr. Joaõ de S. Bernardino, lhe pedia noticias do Padre Fr. Bernardino de Sena, & das suas jornadas, & terras por onde andava; & depois de lançar ao mesmo Gèral ausente a benção, dizia ao Procurador: *Fr. Bernardino tem grande cabeça!* pronunciando o encomio em tom de admiração. Assim fallavão neste Prelado todos os Cardeaes, & Principes, que residiaõ na Curia, & pela medida do seu conceyto erão as demonstrações de affabilidade com que o tratavão, & recebião em seus palacios. Pelo que juntos estes respeytos à elegancia, clareza, & suavidade com que propunha os negocios aos mesmos Senhores, os inclinava todos à sua parte; & assim conseguio o presente, fazendo a Congregação Gèral a dez de Junho do proprio anno, da mesma sorte que o Reverendissimo Fr. Benigno de Genova desejava.

612 Antes de sahir de Roma lhe mandou o Papa hum recado pelo Cardeal de Borja, que tivesse cuydado de impedir certas Apologias, q̃ da nossa Ordem hiaõ sahindo contra outra Religiaõ, por causa de hũs escritos della que temerariamente haviaõ fallado contra o esplendor do Serafico Instituto. E como já deste tinha sahido a *Nitella*, que deo bem que sentir ao Author daquelles, o qual, segundo se dizia, actualmẽte compunha outra *Nitella* para de-

Anno 1618. defenderse a si, mandou o Summo Pontifice ao Gèral, que não consentisse mais livro algum desta classe. O mesmo aviso enviou ao Gèral da outra Ordem: mas o Principe mensageyro fez hũa notavel differença entre as pessoas de hum, & outro Prelado; porque a este mandou que fosse ao seu palacio para ouvir o decreto; & para o intimar ao Padre Fr. Bernardino veyo à sua cella buscallo, & sem esperar que o Reverendissimo avaliasse a fineza, elle mesmo a declarou na conversação, propõdo a differença que fazia entre hũ, & outro sugeyto. O Embayxador de Hespanha, que sabia desta, & de outras muytas honras cõ que o Reverendissimo era tratado, em todas as conversaçoens que tinha com Religiosos da nossa Ordem, confessava com espanto que elle o excedia em muyto; & para de todo lhe levar ventagẽs, que nunca o occupára como costumão fazer os Gèraes, antes delle, & de todos os outros Embayxadores de Europa se mostrára sempre independente.

613 Referiremos aqui por despedida de Roma hum caso, que lhe succedeo na Capella do Papa, estando presente o Duque de Toscana com os Cardeaes. Nella tem lugar o nosso Gèral com precedencia, como cabeça de toda a Ordem Serafica, ao Mestre Gèral dos Padres Claustraes; mas este que pertendia a primazia, & litigava sobre esse ponto como acima dissemos, madrugou nesta occasiaõ, que era a primeyra Dominga da Quaresma, & tomou o lugar. Reparavão os Cardeaes, & Senhores que assistiaõ, na acção do Padre Claustral, & como experimentados na agudeza do Padre Fr. Bernardino, vigiavão a sua chegada para ver de que modo se havia. Foy este; & muyto applaudido pela suavidade com que desapossou aquelle. Poz diante de si ao Procurador Gèral que o acompanhava; & fazendo este hũ cumprimento ao Claustral em quanto o Padre Frey Bernardino mostrava que se divertia com hum senhor, se assentou no lugar com tanta modestia, pausa, & compostura, como se não achára cousa que o impedisse. Quando acabou o cortejo, quiz o Mestre Gèral assentarse, & vendo o successo se achou tão corrido, q̃ não foy mais naquella Quaresma à Capella do Papa. Na segunda Dominga continuou o nosso Reverendissimo, & teve o gosto de ouvir prègar nella ao sobredito Procurador Gèral Fr. João de S. Bernardino seu discipulo, & tambem esplendor desta Provincia nas letras; & proseguio sẽpre sem achar competẽcia. Despedio-se finalmẽte do Vigario de Christo, tratando com elle negocios de muyta importancia para a Religiaõ, & algũs particulares de que não se pòde fazer memoria; & beijando-lhe o pè sahio de Roma em 23. de Junho com o Padre Fr. Benigno de Genova, o qual foy descançar na sua Provincia de Sicilia, & depois de ser mais

Anno 1618. duas vezes Commissario Gèral morreo com opiniaõ de santidade.

CAPITULO X.

Do que aconteceo ao Reverendissimo Padre Fr. Bernardino depois que sahio da Curia atè ser nomeado Bispo de Viseu.

614 APartado para sempre (em quanto á vida presente) daquelle virtuosissimo Padre, & fiel amigo, dirigio os passos a Genova, donde navegou para Marcelha. Daqui foy a Avinhão, & em ambas as Cidades achou recebimentos authorizados. Na segunda forão especiaes no festejo o Vice-Legado que alli residia, & o Marquez Malatesta, o qual em obsequio do Reverendissimo dispensou dadivas grãdiosas ao Convento, depois de assistir á sua pessoa com muytos, & excellentes regalos. Tinha assinado o dia para hum Capitulo, a que havia de presidir em Leaõ, cõ intento de passar daqui a Alemanha visitar as Provincias do Norte, descer a Flandes como promettèra, & tornar à Reformação de França que deyxàra plantada. Ateou-se porém a peste em Leaõ, & outras partes, & vinhão taes novas de Alemanha, que lhe foy preciso mudar o intento. Ainda assim se deteve em Avinhão quarenta dias, esperando noticias melhores; mas vendo que as primeyras continuavão, deyxou o destino com grande magoa, porquè era pontualissimo na satisfação das suas obrigações. Mas antes q̃ vamos seguindo a direcção que leva, faremos memoria do Duque de Nivers, que em cada hum dos quarenta dias foy mandando ao Syndico do Convento hũ dobrão de ouro para o agazalho do Reverendissimo. Passou à Cidade de Carpentra a celebrar o Capitulo da Provincia de S. Luis, & daqui à de Arles, aonde o Senado com suas opas, & maças diante o visitou. Esperava porèm algum dos Senadores que particularmente lhe fosse pagar a sua casa a visita; ao que o Reverendissimo disse, q̃ da mesma sorte que vinhão havia de corresponderlhes; & porque a todos pareceo razão, o esperàrão na mesma fórma. Observava com toda a exacção a authoridade do seu cargo, pelo qual era Grande de Hespanha; & não obstante este costume sempre grangeava agrados, porque sabia temperar a gravidade do titulo com a humildade da profissão. E dos muytos que adquirio entre os mesmos Senadores, exporemos agora hum bom argumento.

615 Cèrca a parte occidental desta Cidade hum rio famoso chamado Rhodano, o qual antes de chegar a ella se divide em dous braços, que cingem hũ campo de tres legoas por nome *Campo Mario*, procedido de ser obra deste Romano insigne. Estava de presente alagado, & os que o querião passar subiaõ pelo rio acima atè o lu-

Anno 1618.

lugar em que se divide, & descendo pelo outro braço chegavão a S. Gil, que fica da outra parte do campo. Mas nem esta grande volta podia dar o Reverendissimo, porque para a banda do referido Saõ Gil estava o Duque de Ruaõ herege com o seu exercito contra o do Rey Christianissimo. Pelo q̃ os Senadores aconselhàrão ao Padre Gèral, que havia de seguir o que elles dispuzessem para o meter seguramente no caminho dos Pyrinèos. Mandárão-lhe apparelhar hũa barca longa, como meya galè, & fazer nella hũ quarto separado para a sua pessoa, & commodo para mais de quarenta homẽs que havião de acompanhallo; & para todos à custa da Cidade metèrão provisoẽs com muyta largueza. Acompanhou-o o Senado pelo Rhodano espaço de duas legoas, & sahindo o Reverendissimo ao mar Tyrrehno navegárão para Frontinhano. Sentia o Padre Gèral não haver nesta Villa Convento, por temer a hospedagem commua em razaõ da peste, mas tanto que chegou a ella, ficou livre do escrupulo pela grande competencia que achou sobre quem o havia de receber em sua casa. Aceytando porèm a palavra do primeyro que lhe fez a offerta, o qual era hum contratador, se achou no palacio de hum Principe assistido com toda a magnificencia. Aqui o veyo visitar o Senado estando a cear, & depois de fazerem o cumprimento, aceytàrão o do senhor da casa. Puzerão de parte as opas, & se assentárão todos à mesa; os festejos forão muytos, a concurrencia copiosa, & a tudo dava satisfação o Padre Gèral com os seus agrados. Por conclusaõ repartio por todos muytos Rosarios, Agnus Dei, & reliquias que trazia de Roma, cuja acção acabou de fazer solemne, & alegre o acto.

616 De Frontinhano se passou a Narbona patria do illustre Martyr Saõ Sebastião, aonde entrou com muyta difficuldade pelo grande temor que todos tinhão da peste; & partindo desta Cidade para terras de Hespanha, no principio dos seus limites começou a experimentar os desprimores que sempre achou em a naçaõ Castelhana. Obrigáraõ-no a ir por fóra do lugar de Salses, & lhe notificáraõ que naõ passasse adiante. Recolheo-se em hũa Ermida muyto velha, & desfeyta, & nella esteve treze dias em quanto foy, & veyo aviso de Madrid. Sentio muyto o Padre Gèral o termo, porque só com a sua pessoa o usáraõ, & com nenhũa outra das muytas que vinhaõ de Narbona. O Cura do lugar lhe hia fallar algũas vezes põdo-se contra o vento, & lhe mandava de comer com a mesma cautela. Poucas vezes sahio da Ermida, & todo o tempo gastava em rezar, & conferir algũas materias com os seus Secretarios, os quaes erão o Padre Frey Francisco dos Martyres desta Provincia, que depois foy Ministro Provincial, & ultimamente Arcebispo de Goa; &

Anno 1618. & o Padre Fr. Joaõ Baptista Campanha, que foy logo Gèral da Ordem, & depois Bispo de Tortoza. Passados os treze dias lhe intimáraõ os Castelhanos que tinha o caminho livre, & elle lhes respondeo: *Temey o Cordaõ de Saõ Francisco.* Esteve quatro dias encerrado no Convento de Perpinhão sem aceytar cumprimento algum, & daqui com todo o segredo passou a Barcelona; desta Cidade a Çaragoça caminhando por Balbastro, cujo Bispo era da nossa Ordem, & acompanhou ao Reverendissimo por espaço de quatro legoas.

617 Em Çaragoça teve a nova da cordoada promettida, que sentio Perpinhão, assim no commum, como no particular. Neste a experimentou o Provedor mòr da Saude, cahindo sobre sua filha, a quem amava muyto, o golpe da morte: & tendo hum jazigo nobre, & novo em o Convento dos Padres Carmelitas Descalços, declarou ella no ultimo termo da vida, que havia de ser sepultada no de Saõ Francisco; por quanto entendia que pela offensa que seu pay fizera a este Santo, cahira sobre ella o castigo, & o queria aplacar buscando ainda depois de morta occasiaõ de ser à vista da sua Imagem pizada dos pès de todos em satisfação daquelle aggravo. A segunda cordoada comprehendeo a todos os moradores de Perpinhão. Està alta a fortaleza desta Cidade, & tem hũa cava tão funda, que poderá na agua della nadar hum grande navio. Vem esta dos Pyrinèos, & no tempo de grãdes chuvas a divertem por outra parte, porque pòde causar muytos danos, como agora succedeo por descuydo. Cresceo tanto a agua, que rompendo a cava por hũa parte, cahio sobre a Cidade tal diluvio, que levou muytas casas, destruhio grande copia de fazendas, matou numerosas pessoas, & atemorizou a todas. A causa podia ser outra, & meramente natural; mas a voz commum naõ attribuhia o infortunio senão a castigo que Deos dava àquelle povo, por tratarem com tão máo termo ao successor de S. Francisco.

618 De Çaragoça discorreo o Reverendissimo por varias terras fazendo a sua obrigação, & em o principio de Janeyro de 1629. chegou a Madrid. Descançando pouco tempo nesta Corte desceo á Provincia de Cartagena, logo a Granada, & voltando para Baeça foy a Jaen para temperar os dissabores com que vivia o Cardeal de Moscoso, o qual se mostrava summamente aggravado, & queyxoso dos nossos Frades, porque lhe impediaõ visitar a clausura das Freyras a elles sugeytas. Deo-lhe algũas satisfações cortezes, porèm nenhum final de permittirlhe o q̃ pertendia; porque nunca à conta das amizades, & respeytos dos grandes Senhores perdeo hũ unico ponto da sua jurisdição, & authoridade. Dalli veyo a Sevilha a celebrar os Capitulos das Provincias de Andaluzia, & subindo a

raya

Anno 1618. raya de Castella a nova, fez em Guadalcanal o da Provincia dos Anjos. Tornando desta fadiga, q̃ lhe havia levado tres mezes, para Madrid, antes de chegar a Ciudad Real em o primeyro dia de Junho de 1629. se lhe deo no caminho hũa carta de hum particular amigo que tinha no Paço, & lhe revelava os segredos todos, o qual por ella o avisava em como sua Magestade o havia nomeado Bispo de Viseu. Vio a carta sem mudança algũa no semblante, & caminhando à dita Ciudad Real declarou aos seus Secretarios, & companheyro a noticia, porèm como se não tocára na sua pessoa, sem demonstração algũa de gosto, ou displicencia: que tão prudente, & modesto se portava em todos os acontecimentos. Passada aqui a festa do Espirito Santo, foy a Ocanha, aonde tinha assinado o Capitulo da Provincia de Castella. A esta Villa lhe mandou o Cõfessor del Rey a nova, & parabem da nomeação, & o Reverendissimo que tudo obrava com admiravel agrado, lhe respondeo com demonstrações de muyto agradecido, sem dar a entender o pouco, ou nada que lhe devia por semelhante eleyção. Esteve o Bispado de Viseu vago desde o anno de 1624. atè se saber em Madrid, que o Padre Fr. Bernardino era Gèral da Ordem. Com esta noticia o derão ao Padre Fr. Joaõ de Portugal irmão do Conde de Vimioso, & da Ordem de nosso Padre S. Domingos, o qual falecendo santamente deyxou outra vez a cadeyra vaga, & nunca os do Conselho a quizerão prover, reservando-a, porque assim lhes convinha, para este grande Prelado.

619 Agora he chegada a occasião de dizer quem lhe tirou o cargo de Inquisidor Gèral deste Reyno, & foy causa de que El Rey não enviasse ao Papa a nominata que delle fazia para Cardeal. Amava muyto a Magestade de Filippe IV. ao Padre Fr. Bernardino; & alèm de lhe motivar este affecto a experiencia que tinha do seu talento, era singularmente estimado da Infanta Margarita de Austria, Freyra da nossa Ordẽ em as Descalças de Madrid, a qual pelo largo conhecimento que tinha deste seu Prelado, a quem repetidas vezes communicava, propunha a El Rey nas visitas continuas que lhe fazia os seus merecimentos. Estas razoens juntas às cartas que os Principes da Igreja lhe escrevião de Roma, o deliberárão a pedir a sua Santidade que lhe desse hũ Capello de Cardeal; & assim esta dignidade, como aquella em que fora consultado, & outras muytas q̃ El Rey lhe queria dar quando vagavão os principaes Bispados, lhe tirárão sempre alguns do seu Conselho com duas clausulas unicas que proferião, dizendo: *Frey Bernardino he muyto Portuguez, & muyto agudo.* Achavão que este virtuoso Prelado por ser affeyçoado aos seus naturaes, & ter elevado juizo, se se visse Cardeal, ou Inquisidor Gèral,

Anno 1618.

ral, ou com outra dignidade suprema, cõcorreria com arbitrios, & sequito para se levantar este Reyno, o qual já dava algũas demonstrações de inquieto. Isto parece que pertendião significar, & tambem seria pretexto para se vingarem dos muytos desgostos que lhes haviaõ causado com seus gloriosos triunfos.

610 Teve porèm a dita de o promoverem a hum Bispado, do qual disse o Arcebispo de Lisboa D. Rodrigo da Cunha, que era o mais ditoso entre todos os deste Reyno em razão dos sugeytos, a quem sempre se dera; & fazendo delles tres classes, hũa das qualidades, no qual metia o filho do Archiduque Leopoldo, irmão do Emperador Ferdinando II. outra de varões Santos, em que numerava muytos, outra de homẽs de raro entendimento acompanhados de opinião de virtude, & nesta dava o primeyro lugar ao Padre Frey Bernardino de Sena. Alèm desta felicidade logrou a de subir sempre pelos degraos da justiça, com passos medidos, & não pelos do favor com voos accelerados. Foy Guardião de hũa Casa ordinaria desta Provincia aos trinta annos de idade; subio a outra mayor aos trinta & cinco; entrou no Definitorio aos trinta & nove; em Guardião de Lisboa aos quarenta & tres; em Provincial aos quarenta & seis; em Secretario da Ordem aos quarenta & sete; em Cõmissario Gèral aos cincoenta; em Ministro Gèral aos cincoenta & quatro; foy eleyto Bispo aos cincoenta & nove, & sagrado aos sessenta. Atè nestas eleyções parece que se accommodou a vontade alheya à grande pauza, & sossego que mostrava no animo, & nas obras, a quem não inquietavão, nẽ confundião acontecimentos adversos, como foy para elle o desta nomeação, que sentio, & dissimulou sempre com alegre, & sereno semblante.

621 Recolhido em Madrid beyjou a mão a ElRey, mostrandose muyto obrigado à honra que lhe havia feyto; & não menos ao Conde Duque, cujas disposições, intentos, & desconfianças sabia o Padre Fr. Bernardino, & as disfarçava com gentil galhardia, recebendo com ella os repetidos cortejos, & agazalhos do mesmo Conde. Alèm dos sobreditos receyos que expunhão os privados em ordem ao Reyno de Portugal, tinha o mencionado Conde Duque algũs do Reverendissimo; porque buscando varios caminhos para que elle fosse da sua parcialidade, nunca sentio neste grande homem hũa leve demonstração por onde lhe constasse que o desejava ser. Em certa occasião fallando lhe o Padre Frey Bernardino em hum seu parente que pertendia o lugar de Desembargador do Paço, & expondolhe a muyta justiça que tinha, assim pelas suas letras, como pelo desinteresse com que se portàra em todas as judicaturas, lhe respondeo o Conde: *Tenho entendi-*

do

Anno 1618.

do que vossa Reverendissima nada me quer ficar devendo. E formando desta izenção conceyto de que o Padre Gèral não gostava da sua privança, chegou a dizer a hũa pessoa: *O Padre Fr. Bernardino he taõ digno de todos os cargos, que os mayores lugares de Hespanha saõ inferiores ao seu merecimento, & eu jà o tivera subido aos mais authorizados, porèm naõ me fio delle.*

622 Feytas as demonstraçoens sobreditas, naõ descançou este zeloso Padre na sua obrigação. No principio do mez de Julho estava em Valhadolid, & logo em Medina de Rio Seco celebrando o Capitulo da Provincia da Conceyçaõ. Dahi a pouco em Benevente assistindo ao da Provincia de Santiago, donde voltou a Toledo, & daqui por não tornar pelos mesmos Conventos atravessou grandes serras cõ muyto trabalho vindo para Madrid. Nestas jornadas multiplicou caminhos fazendo rodeyos para cõmunicar algumas pessoas espirituaes, a cuja conversação sempre fora inclinado, & della havia colhido evidente fruto. Esteve na Corte atè dezoyto de Outubro, & parindo no mesmo dia a Rainha ao Principe D. Balthazar, enviou o Padre Gèral dous Frades authorizados à presença delRey, para que da sua parte lhe beyjassem a mão, em quanto elle não hia; & dando-lhe nesta fórma o recado, respondeo com muyto agrado o Monarca: *Bem sabia eu que o Gèral naõ se havia de descuydar*; & chegando este, o recebeo ElRey nos braços com extraordinarios mimos. Tal era a affeyção que lhe tinha! Conversou largamente cõ elle, & depois que o Padre Frey Bernardino se despedio, ficou a Magestade dizendo aos circunstãtes muytos louvores da sua pessoa, & juizo, entre os quaes acrescentou o que agora diremos.

623 Nunca este bom Prelado para exemplo dos subditos, & tambem pelo amor com que reverenciava a pobreza Serafica, usou de habito novo, sem que o velho estivesse totalmente incapaz de se poder trazer; & tanto que se cortava pela cintura com a aspereza da corda que trazia cingida, ou rompia por outra parte, elle mesmo o remendava com alguns pedaços de sayal: & reparando agora ElRey nos muytos remendos que trazia o seu habito, se lẽbrou da pertençaõ que tiverão os Recoletos da nossa Ordem, querendo ser governados por hũ Vigario Gèral Recoleto; & como tinhão pessoas empenhadas com ElRey para que elle consentisse nesta separação, lhe allegavaõ a differença que havia entre a Observancia, & Capucha; & devendo proporlhe outro exemplo mais substancial, lhe diziaõ que os Padres Capuchos andavão remendados, & os Observantes não. Pelo que reparando agora o Rey nos remendos do Padre Gèral (os quaes trazia, não por divisa, mas por necessidade) referio o succes-

so

Anno 1618. so, & accrescentou: *Se elles allegavaõ com os remẽdos, nenhũa differença mostravaõ entre Descalços, & Observantes; porque o Gèral sendo Observante anda tambem remendado.* Mas esta ultima clausula era dita com entranhavel affecto, que exprimia o quanto este grande Prelado em tudo o edificava.

614 No dia seguinte partio para este Reyno, aonde o Serenissimo Duque de Bargança Dom Theodosio o esperava em Villa-Viçosa para celebrar o Capitulo da Provincia da Piedade. Era grãde seu amigo este Principe, desde o tempo em que o havia communicado sendo elle Commissario Gèral, & lhe tinha offerecido na mesma occasiaõ a pessoa, o estado, & a vida, se fossem necessarios para a conservaçaõ da nossa Ordem, cuja offerta confirmou com hũ lance de cortezia notavel que lhe fez. Disselhe hum dia que havia de ir com elle ver a sua tapada; & porque isto não podia ser indo o Commissario Gèral a pè, lhe respondeo este: que cõ muyto gosto receberia a honra, & boa vontade que sua Alteza lhe mostrava, mas que elle não podia andar a cavallo senão para acudir ás obrigações do seu officio, porq̃ o contrario era ser transgressor da Regra; & como tinha este impedimento, mal podia aproveytarse de tanta honra. Guardou o Serenissimo Principe esta demonstração do seu animo para o dia em q̃ o Padre Frey Bernardino fizesse jornada, & querendo sahir do Convento o estava esperando o mesmo Senhor, & com elle o seu primogenito Duque de Barcellos D. Joaõ, que depois foy Rey de Portugal de feliz memoria, & metendo ao Commissario no meyo o levárão pela tapada, dizendo-lhe que por ella era mais breve o caminho, como assim era; & ultimamente depois de passada toda, lhe mostrárão grandes sinaes de amor na despedida. Estes mesmos experimentou agora o Reverendissimo na presença do mesmo Senhor, q̃ naõ comia sem elle, tratando-o com magnificencia rara. Entre as muytas peças riquissimas, & verdadeyramente Reaes, da sua copa, apparecia sempre hum prato, & hum jarro de muyto preço, os quaes estavaõ destinados sómente para se lançar agua às mãos do Reverendissimo; & estas mesmas peças lhe mandou depois o Serenissimo Duque para o seu Pontifical. Daqui veyo o Reverendissimo para Lisboa, aonde fez o Capitulo da nossa Provincia, & foy eleyto em Provincial o Padre Fr. Joaõ de Saõ Bernardino, que havia sido seu Secretario, & Procurador Gèral da Ordem na Curia Romana. Voltando de Lisboa por Abrantes chegou a Broças, aonde presidio no Capitulo da Provincia de S. Gabriel, & dahi se retirou a Madrid em Março de 1630.

CAP.

Anno 1618.

CAPITULO XI.

He sagrado o Illustrissimo Fr. Bernardino, o qual por ordem do Papa continua governando a Ordem, & finalmente vem para a sua Igreja, aonde o buscaõ outras dignidades, cujo effeyto expira com a sua morte.

625 COmo a Mitra de Viseu não achou aceytação no animo deste insigne Prelado, não tratava elle de applicar as informações que haviaõ de enviarse a Roma, & só entendia na reformação dos seus subditos discorrendo por todas as Provincias de Hespanha com incessavel cuydado. Tinha passado tempo sem que elle se lembrasse de semelhãte materia, atè que lhe pareceo conveniente satisfazer ao reparo. Era Nuncio de Hespanha Joaõ Baptista Pamphylio, que havia vindo a Castella por Mestre da Camera do Cardeal Barberino, & sendo dahi a pouco tempo Cardeal, succedeo no Summo Pontificado ao Papa Urbano em o anno de 1644. Este Senhor era especial amigo do Padre Gèral; & tomando por sua conta as informações, se constituhio nellas panegyrista das suas prendas, as quaes eraõ bem conhecidas na Curia Romana. Chegáraõ finalmente as letras no mez de Junho de 1631. & se dispoz a sua sagraçaõ para o Domingo que se contavaõ 13. do mez de Julho, vespera de S. Boaventura, Gèral tambem da Ordẽ, Bispo Albanense, Cardeal, & Doutor da Igreja. Quiz a Senhora Infanta Descalça Soror Margarita da Cruz, juntamente a Abbadeça, & mais Religiosas, que se fizesse a sagração em o seu Real Mosteyro das Descalças sugeyto immediatamente a elle Gèral, fundação da Senhora D. Joanna Princesa de Portugal, & mãy del-Rey D. Sebastiaõ. Offereceo-se o Bispo Conde D. Joaõ Manoel para ser o consagrante; mas o Padre Fr. Bernardino já tinha outro da nossa Ordem, o qual foy D. Frey Pedro Gonçalves de Mendoça, que havia sido nella Commissario Gèral. O apparato da Igreja correo por conta da Infanta, que a mandou armar com hũs pános riquissimos que lhe tinhaõ enviado do Imperio. Tambem mandou ao Bispo Frey Bernardino hum peytoral precioso, que havia sido do Emperador Mattheos seu irmaõ: hũa custodia de ouro, & crystal cõ hũa boa reliquia de S. Jorge. A Madre Abbadeça do proprio Mosteyro lhe deo hũa Mitra, que naquelle tempo foy avaliada em duzentos cruzados, hum Missal de muyto preço, & a cera da offerta.

626 Chegado o solemnissimo dia da Sagraçaõ, concorrèraõ ao Templo, naõ só todos os Fidalgos Portuguezes que assistiaõ em Madrid, mas tambem os principaes Senhores de Castella. Foy Sagrante o já nomeado Bispo, que o era de Siguença, depois de ser duas vezes Arcebispo. Os assistentes

Anno 1618. tes forão o Bispo de Malaca, & o Bispo de Merida. Deo-lhe agua ás mãos o Marquez de Moya, & depois de Vilhena, & Duque de Escalona; a toalha o menino Conde de Oropeza, Grande de Hespanha, neto do Senhor D. Duarte. Os seis da offerta foraõ o referido Marquez de Moya, o Marquez de Gouvea, D. Luis de Haro filho herdeyro do Marquez de Carpio, o Marquez de Castel-Rodrigo, o Conde de Alva de Leste, & outro Marquez, todos da chave dourada. Com grande ostentaçaõ o acompanháraõ atè o Cõvento, para o qual concorrèraõ muytos Senhores com abundancias por espaço de tres dias que durou o festejo. Fez o Bispo Fr. Bernardino a todos presentes muyto Religiosos em demonstração do seu agradecimento, mandando-lhes Rosarios, Agnus Dei, & reliquias q̃ trouxera de Roma, os quaes elles aceytavão com grande gosto, & semelhante edificação. Destas mesmas preciosidades espirituaes fez tambem presentes a ElRey, à Rainha, ao Principe, & Infantes; & como em tudo obrava com acerto, nesta acção o teve muyto particular, porque sendo estimado daquelles Senhores, com estas virtuosas offertas deo occasiaõ para ser mais querido. Passados algũs dias foy beyjar a mão aos mesmos Principes, & neste acto conheceo quanto estava entrado na graça de todos, porque lhe derão entrada franca para penetrar livremente o interior do Paço todas as vezes que a elle fosse. Estavão os Arcebispos, Bispos, & outros Senhores na sala esperando licença para entrar, & o Illustrissimo Portuguez sem demora proseguia o seu caminho atè a presença das Magestades. A primeyra acção Episcopal que exercitou foy sagrar logo no mez de Agosto em o Convento de S. Francisco de Madrid ao Padre Frey Joaõ de Sant Ander Commissario Gèral de Indias, instituido Bispo de Malhorca.

627 Na occasiaõ em que lhe chegárão as letras, recebeo o Padre Frey Bernardino hũa carta do Papa, pela qual lhe notificava, q̃ não obstante estar feyto Bispo cõtinuasse no governo da Ordem ao menos atè o anno seguinte, visto não poderem concorrer a Capitulo Gèral os Vogaes em razão da peste, & guerra, qne nesse tempo affligia a Europa. Com esta faculdade proseguio no regime atè o fim de Outubro, em que lhe chegou do mesmo Pontifice outro decreto para lhe succeder com o titulo de Vigario Gèral o Padre Frey Pedro Jover. Viveo porèm pouco tempo, & succedeo-lhe no cargo o Padre Fr. Antonio Henriques, o qual, para que o pudessem eleger, renunciou o Bispado de Zamora em que estava nomeado; & perseverou atè o anno de 1633. em que foy celebrado o Capitulo Gèral, & promovido à suprema Dignidade da Ordem o Reverendissimo Padre Frey Joaõ Baptista Campanha, Secretario que

Anno 1618.

que havia sido do Bispo D. Frey Bernardino.

628 Depois de entregar o Sello da Religião ao Reverendissimo Fr Pedro Jover, ainda perseverou em Castella atè depois de entrar o anno de 1632. no qual a dous de Junho foy recebido na Cidade de Viseu com muytos alvoroços, & demonstrações festivas. Grandes progressos promettèraõ os seus exordios, mas a morte que tudo atalha, cortou em flor todas as esperanças, cujo golpe intimamente penetrou os corações dos necessitados, a quem logo começou a amparar como verdadeyro pay dos pobres. Por elles distribuhio quanto achou, & rendeo o Bispado nesse breve tempo que residio nelle. Para a sua pessoa nada reservava mais que o necessario como qualquer Religioso moderado, & austero. Nunca depois de ser Bispo se lhe vio outra mudança, ou differença do que fora sempre no estado de Frade, senão a de trazer cubertos os pès; porque usava do mesmo habito de sayal remendado por velho, & roto. Cõ elle dormio sempre, & com a sua tunica de pano junto á carne, sem admittir camiza, ou lençoes de linho senão em a ultima enfermidade que o levou.

629 A sua familia se reduzia a hum Confessor, & a hũ companheyro, ambos Frades desta Provincia; o primeyro era o Padre Fr. Ricardo Sinott, ou da Conceyçaõ, q̃ depois foy Martyr na Ilha de Irlanda donde era natural, cuja vida se acha na segunda Parte desta Historia. O companheyro era hũ Frade Leygo de santo nome, posto que mais conhecido, & celebre pelo appellido de *Paciencia*. Estando ainda em Madrid, depois de sagrado, tratou da sepultura; & querendo que seu corpo fosse enterrado na Sacristia do Convento de S. Francisco de Lisboa, para esse fim mandou edificar nella huma Capella pequena, mas primorosa, toda de marmores de diversas cores, dedicada á Conceyçaõ purissima da Mãy de Deos; & com muytas reliquias q̃ ajuntára, se fez no retabolo della hum santuario precioso, de que hoje apparecem algũs vestigios. Faleceo em cinco de Outubro do anno sobredito, & foy depositado na Capella mòr da sua Cathedral, em cujo sitio o Padre Provincial Fr. Joaõ de Saõ Bernardino mandou pòr hũa pedra com as suas armas, & este letreyro:

2. Part. lib. 10. cap. 52.

D. Frey Bernardino de Sena Bispo de Viseu, & Ministro Gèral de toda a Ordem de S. Francisco: o qual jaz aqui depositado para ser trasladado à sua Capella de Lisboa, como elle dispoz. Morreo a 5. *de Outubro de* 1632.

Porèm atè agora naõ teve quem desse satisfaçaõ ao fraternal amor com que elle appetecia a perpetua sociedade dos Religiosos desta sua Provincia.

630 Nos ultimos dias da sua existencia na vida, & no Bispado o buscáraõ alguns favores Reaes.

Anno 1618. O primeyro lhe dava o titulo, & poder de Reformador da Relaçaõ da Cidade do Porto; o segundo era a nominata, & promoção para outro mayor Bispado. Dizemnos que era o de Coimbra. Foy de estatura proporcionada; tinha a cabeça quasi redonda, a testa alta, & espaçosa; os olhos verdes, não muyto grandes, & quasi à flor do rosto. Este era comprido, & a sua cor propendia para rosada; o naris com proporçaõ, o cabello da cabeça preto, brando, & corredio, & o da barba da cor de avelã. No fim da vida hia propendendo para calvo, posto que naõ o chegou a ser. Era grosso, & corpulento, & excedia aos homens de mayor valentia em forças; & por isso resistio a tantas fadigas, & trabalhos como se vem nas suas peregrinaçoens pela mayor parte de Europa. Em fim era taõ bem disposto, & de taõ gentil, & authorizada presença, que dizia o Duque de Saboya, quando fallava nelle aos outros Religiosos da nossa Ordem: *Os Frades na eleyçaõ que fizeraõ de Fr. Bernardino para seu Prelado, mostràraõ que sabiaõ bem escolher*. Porque a sua pessoa infundia tal respeyto, que por si mesma declarava que era digna de imperio. E a Rainha de Hespanha vendo-o de Pontifical na sua Capella, dizia que nenhum Principe da Igreja podia competir cõ elle na representação da Dignidade Episcopal. Mas a tudo excedia a sua virtude, religiaõ, modestia, observancia, & amor de Deos, em que perseverou sempre; pelas quaes prerogativas lhe daria o mesmo Senhor a remuneração cõ que premea aos que o amão, & servem.

CAPITULO XII.

Breve epitome da fundaçaõ, & progressos da Custodia de S. Thomè atè lograr o esplendor de Provincia.

631 NA mesma occasiaõ em que o Reverẽdissimo Frey Benigno de Genova usurpou a esta de Portugal hũ tão excellente Prelado, como era o illustrissimo Frey Bernardino de Sena, tambem della separou hum ramo, de que podia muyto prezarse o melhor, & mais fertil trõco, pela abundancia de frutos com que sempre enriqueceo a Igreja Catholica na propagação da fé, & extirpação da idolatria. Era este a preclara Custodia de S. Thomè, plantada na India Oriental sobre os fundamentos firmes da caridade, & constancia, com que muytos Religiosos deraõ a vida em testemunho da Ley da Graça. Já no quinto livro da Terceyra Parte desta Historia mostramos largamente os seus principios, illustrados com abundantes argumentos de hũ admiravel zelo; & agora trataremos dos pontos que conduzem aos seus temporaes esplendores, ou augmentos no titulo, & governo independente das direcções da mãy, que a gerára, & diri-

Anno 1618.

dirigira por espaço de cento & dezoyto annos.

632 Tendo o Veneravel Padre Fr. Henrique de Coimbra no de 1500. aberto caminho à Missaõ da India Oriental, os Religiosos que esta Provincia, depois delle, foy enviando para o mesmo fim, hiaõ erigindo Cõventos nas proprias terras em que os Portuguezes plantavão Fortalezas, & feytorias. E porque erão já muytos, pareceo conveniente ajuntallos em hũ corpo com o titulo de Custodia no anno de 1518. sendo o primeyro Prelado que os governou todos na mesma fórma o Padre Fr. Antonio do Padrão natural da Cidade do Porto. Seguirão-se a este os Padres Frey Pedro da Atouguia, de nobilissima prosapia, Frey Paulo de Santa Maria que fundou a Christandade de Mascate, Fr. Diogo de Borba, o sobredito Fr. Antonio do Padrão segunda vez, o V. Frey Antonio do Casal, celebre no cerco de Dio; Fr. João Noè, Frey Francisco de Chaves, Frey Gonçalo Pinheyro, ou Pinto; o V. Frey Belchior de Lisboa, que padeceo martyrio em Jafanapatão, sendo actualmẽte Custodio pelos annos de 1560. Atè este tempo enviou a Provincia os referidos Prelados; mas parecendo-lhe que era razão eleger tambem dos Religiosos que assistião na mesma Custodia, começou agora a mandar-lhe as nominatas instituindo successivamente a tres, que forão os Padres Fr. Pedro de Belem, Fr. Luis Veloso, & Fr. Paulino. Depois deste lhe mãdou o Padre Fr. Joaõ de Ceyta, q̃ foy o Instituidor da Recoleyção no Convento da Madre de Deos, & morreo no mar voltando para a Provincia: a qual continuou na eleyção dos Religiosos que assistiaõ na Custodia, & sem interpolação mandou patentes para quatro, que saõ os Padres Fr. Francisco do Salvador, Fr. Simaõ de Nazareth, Frey Fernando da Paz, & Fr. Domingos de JESUS. Alèm destes foraõ eleytos na mesma India, por morrerem os Custodios, o Padre Frey Francisco de Santarem, que governou por tempo de dous annos, & o Padre Fr. Andrè de Santa Maria hum anno, porq̃ foy logo desta Provincia a rendello o Padre Fr. Gaspar de Lisboa.

633 Como a mayor parte dos referidos Custodios aceytavaõ Noviços, & os Conventos, Collegios, & Reytorias se haviaõ augmentado muyto, & fazia tudo hũ corpo sufficiente, & por ventura mayor que o de algũas Provincias, a propria razão que esta de Portugal tinha para darlhe por Prelados os que assistiaõ na Custodia, tomàrão elles por argumẽto para poderem viver, & governarse sem dependencia das direcções dos nossos Provinciaes. E cõtra o fundamento naõ podia haver instancia; porque se elles tinhaõ Religiosos capazes de governar aquelle corpo com o titulo de Custodia, naõ havia respeyto que os impedisse a dirigillo cõ o de Provincia. Outras grandes con-

Anno 1618. conveniẽcias podiaõ allegar para se lhes conceder a independencia, & separaçaõ no governo, propondo que os Religiosos residentes naquellas partes tinhão mais conhecimento dellas, que os que hiaõ novamente do Reyno: & como nellas haviaõ de permanecer para sempre, com mais cuydado tratariaõ dos seus augmentos, do que os que hiaõ para voltar. Sobre tudo que sabiaõ melhor a quẽ deviaõ premiar, ou reprehender; o que naõ podia alcançar cõ muyta brevidade hũ Prelado que entrava sem outra noticia mais que a da informaçaõ, a qual ordinariamente anda vestida da cor do affecto de quem a dà. O certo he que ou fossem estes os motivos, ou o ter gostado do governo na successaõ dos quatro ultimos Custodios, negociáraõ a separação em o Capitulo Gèral intermedio que se celebrou em Toledo no anno de 1583. como consta das actas da mesma Congregaçaõ, em as quaes se diz: *Custodia Divi Thomæ in India Orientali erigitur in Provinciam.* E o Reverendissimo Gonzaga, que presidio nella, escreve o mesmo, accrescentando, que por legitimas causas se determinára outra vez que perseverasse no estado antigo de Custodia, & com a mesma sugeyçaõ, & obediencia que sempre dera a esta Provincia. Os Conventos que tinha já neste tempo eraõ os seguintes: S. Francisco de Goa, de quarenta Frades; o de S. Antonio de Cochim, de trinta; o de Baçaim, de vinte & cinco; o de Cananor, de dez; o de Tanà, de dez; o de Negapatão, de oyto; o de Manar, de oyto; outro em Ceylaõ, de oyto; & o de Santa Barbara de Chaul. Alèm destes nove da Observancia tinha tres de Recoleyçaõ: o primeyro era o da Madre de Deos em Goa, & constava de quinze Frades; o segundo o de S. Thomè, que era de doze; & o terceyro o do Espirito Santo de Damão que era de outros tantos. Tinha mais neste tempo seis Collegios, em que se creavaõ os filhos dos gentios, & se instruhiaõ na fé Catholica: & ultimamente hũa grande copia de Reytorias, as quaes chegáraõ ao numero de cẽto & quarenta & hũa, aonde residiaõ Religiosos Parocos dos mesmos, a quem haviaõ trazido á fé de Christo, & viviaõ em Freguesias, a que chamavaõ Christandades.

Orb. Seraph. t. 3 pag. 365 col. 1. Gonzag. 4. Part. pag. 1209.

634 Este era o estado da Custodia de S. Thomè quando a primeyra vez intentou conseguir o esplendor de Provincia; & por esse mesmo respeyto naõ quiz esta de Portugal nomear em Prelado na propria occasiaõ algũ dos Religiosos, que actualmente assistiaõ nella; mas envioulhe por Custodio no anno seguinte de 1584. ao referido Padre Fr. Gaspar de Lisboa, & depois por successor deste ao Padre Fr. Antonio da Piedade; & porque morreo no mar, entrou no governo o Padre Frey Manoel Pinto que assistia na India. Passados tres annos chegou a ella o Padre

Anno 1618. dre Fr. Jeronymo do Espirito Santo Custodio da Provincia da Arrabida, instituido Commissario Gèral, & Custodio da de S. Thomè pelo Capitulo Gèral de Valhadolid. Este levou os Estatutos que no mesmo Capitulo se fizeraõ para o seu governo. E porque na Terceyra Parte respondendo nòs a quẽ encheo de erros a Chronica da Provincia da Madre de Deos da mesma India, dissemos que não nos constava a causa porque fora mandado este Religioso de outra Provincia, & conjecturamos que seriaõ motivo as differenças que haveria entre esta de Portugal, & a mesma Custodia, por querer eximirse da sua obediencia: com tudo a causa apparece na propria intimaçaõ dos Estatutos, & a declarou o muyto douto, & Religioso Padre Frey Paulo da Trindade Provincial, & Cõmissario Gèral da mesma Custodia depois de Provincia, no manifesto que fez a ElRey Filippe IV. em o anno de 1635. quando este Monarca por certos respeytos a mandava reduzir outra vez ao estado de Custodia: o qual declara que o Padre Fr. Jeronymo do Espirito Santo levou o titulo de Custodio, & Commissario Gèral, porque *foy enviado por Reformador da Custodia*. Seguiraõ-se no governo della seis Custodios, & no tempo do ultimo, chamado Frey Luis da Conceyçaõ, em o anno de 1612. foy celebrado o Capitulo Gèral de Roma, no qual renovando-se a pertençaõ de se melhorar a Custodia em Provincia, conseguio o intento, naõ só por parte do mesmo Capitulo, & do Ministro Gèral Fr. Joaõ Ferro, que nelle foy eleyto, mas do Cardeal Arigonio Protector da Ordem, & tambem de consentimento do Summo Pontifice Paulo V. que tudo confirmou por hum Breve, que principia: *Ex injuncto nobis*; & o dito Gèral por sua patente instituhia em primeyro Ministro Provincial ao mencionado Padre Frey Luis da Conceyçaõ actual Custodio; & com effeyto se executou esta sua ordem no fim de Setembro de 1614.

635 Falecendo porèm o Reverendissimo, & entrando no lugar de seu Vigario o Padre Trejo, se lhe representáraõ algũas razões de prejuizos, & inconvenientes, que se seguiaõ à nova erecçaõ, & separaçaõ total desta Provincia, às quaes o Reverendissimo Genova, na patente que passou depois sobre este negocio, chama: *non parvi momenti, de naõ pouca consideraçaõ*, allegando juntamente as que tivera o Padre Gonzaga para suspender no seu tempo semelhãte mudança. E porque o Conselho de Portugal era de parecer, q̃ voltasse ao seu estado antigo de Custodia, o Reverendissimo Trejo a reduzio ao mesmo, & conseguio do Papa que perseverasse deste modo atè o Capitulo Gèral proximo futuro, no qual ouvidas as partes se resolveria totalmente este ponto. No anno de 1614. em que o dito Padre Fr. Luis da Conceyçaõ

Anno 1618. ceyçaõ havia tomado posse do Ministrado, enviou o mesmo Vigario Gèral desta Provincia por seu Commissario ao Padre Fr. Sebastiaõ dos Santos com huma patente passada em Lisboa a 14. de Março para o fim da reducçaõ sobredita; & a effeytuou tornando tudo à sua antiga fórma no principio de Novembro do proprio anno. E porque o dito Padre Frey Luis, a quem tornava a pòr no lugar de Custodio, naõ quiz aceytar, ficou o Padre Frey Sebastiaõ sendo juntamente Custodio, & Commissario.

636 Agora he occasiaõ de mostrar a quem encheo de erros a nomeada Chronica da Provincia da Madre de Deos, a pouca razaõ com que fallou cõtra esta de Portugal, pela insistencia com que se oppunha à dita separaçaõ; como se fora crime defender cada hum que naõ lhe roubassem o proprio, & taõ proprio como a Custodia de S. Thomè, que ella fundou sobre tanto sangue, & tantos suores que os seus filhos derramáraõ pela dilataçaõ da Fé. Mas ainda com tudo isso saõ encarecimentos fabulosos aquelles exagerados empenhos; por quanto a primeyra vez que ella se quiz dividir em o anno de 1583. & foy declarada por Provincia no Capitulo intermedio de Toledo, dizem as actas do mesmo Capitulo, que se erigira: *Ex assensu Provinciæ Portugalliæ cujus erat Custodia*: De consentimento da Provincia de Portugal, de quem era Custodia. Do proprio modo em todas as occasiões que se seguiraõ, se mostrava ella taõ indifferente, como quem naõ tinha dissabor com o seu retiro, nẽ conveniencia com o seu governo. E porque esta verdade pòde perigar no conceyto da payxaõ, se ainda existir no mundo este monstro, a confirmaremos com dous testemunhos que a livraõ de toda a nota. O primeyro he hũa carta do referido Padre Frey Luis da Conceyçaõ Provincial deposto, escrita em Fevereyro de 1615. a qual temos em nosso poder, & vinha para o Padre Frey Aleyxo da Visitaçaõ, Provincial que foy desta Provincia no anno de 1616. fazendo-o seu Procurador, & declarando a divisaõ que havia entre os Frades residentes na Custodia, dos quaes hũs queriaõ que perseverasse neste ser, & outros pelo contrario que subisse ao de Provincia. Isto mesmo se acha na patente do Reverendissimo Padre Gèral Frey Benigno de Genova passada no anno presente de 1618. por ultima resoluçaõ da materia, na qual se expoem, que o mesmo Frey Luis da Conceyçaõ Provincial annullado com os Definidores suspensos com elle, & a mayor parte dos Guardiães que elegèraõ, queriaõ que a Custodia fosse Provincia; & por diverso modo o Cõmissario Custodio que a governava, & os Definidores que o mesmo Custodio tinha, & ainda algũs dos Prelados locaes instavaõ que fosse Custodia. De sorte que os q̃ a governavaõ como Custodia, deseja-

Orb. Seraph. ubi sup.

Anno 1618. sejavaõ que o fosse; & os que principiáraõ a dirigilla como Provincia, queriaõ do proprio modo que fosse Provincia para continuar o seu governo, & tudo se reduzia aos dous pontos de governar, ou naõ governar.

637 Depois dos referidos testemunhos, em que se manifesta serẽ os Religiosos da mesma Custodia, os que impugnavaõ os seus augmentos, ainda notaremos humas clausulas da carta sobredita, as quaes contestaõ o mesmo que deyxamos escrito. A primeyra declara que o Vice-Rey se oppunha à divisaõ, & tinha avisado à Magestade Catholica naõ consentisse em que a Custodia de S. Thomè se tirasse da obediencia da Provincia de Portugal subindo ao estado de Provincia. A segunda relata que mandando ElRey informarse com o Arcebispo de Goa sobre o mesmo ponto, lhe respondèra este Prelado que naõ convinha a dita separaçaõ. De sorte que as contradiçoens todas vinhaõ da India. Ultimamente dizia o Padre Fr. Luis na sua carta, que os nossos Padres desta Provincia lhe escrevèraõ, & a todos respondia: & basta este argumẽto da fraternal amizade, para se ver que nenhũ delles impedia à Custodia de S. Thomè aquelle pertendido esplendor, & que os seus Frades faziaõ o pleyto sendo hũs mais inclinados à novidade que outros. Nem esta Provincia de Portugal teve em algũa occasiaõ cuydado em conservar o seu direyto; porque como se pòde ver nesta larga historia della, sempre foy repartindo, & deyxando levar sem contradiçaõ tudo quanto adquirio, & se algũa cousa conserva, he porque ninguem a pertende. Usurpáraõ-lhe ha poucos annos dous Mosteyros sem letras Apostolicas, nem outro algum fundamento mais, do que haver quem os cobiçasse, & deyxou se ficar immovel: & se as Religiosas de Santa Clara de Santarem naõ fizeraõ rosto ao Arcebispo de Lisboa no grande litigio que brevemente relataremos, tambem ella naõ lograva hoje este Real Convento. Quando a Provincia dos Algarves se formou dos que esta grande Mãy sua tinha no Alem-Tejo, naõ contente com levar o Convento de S. Francisco de Xabregas, tambem se apposſou do de Varatojo, & outros que ficavaõ da nossa parte, todos bõs Cõventos. A de Santo Antonio sua prezada filha levoulhe os melhores, & mais devotos que ella lograva. As de S. Thomè, & da Madre de Deos todos os que havia fundado na India; ultimamente a Custodia da Ilha da Madeyra os que existem nella: & com tudo isso naõ nos consta que os nossos Padres fizessẽ motins, ou manifestos ao mundo, expondo queyxas por lhe roubarem o seu, que se as fizeraõ, nem por isso seriaõ murmurados com razaõ, porque tratavaõ da sua justiça.

638 Em requerimento da q̃ pertendiaõ os dous Procuradores da

Anno 1618. da Custodia de S. Thomè, ou dos Religiosos della, recorrèraõ ao mesmo Reverendissimo Padre Vigario Gèral Frey Antonio de Trejo, o qual nomeou por juizes da causa cinco Padres de Provincias fóra deste Reyno, que a sentenciáraõ resolvendo, & mandando que se conservasse a Custodia no seu antigo ser, & obediencia à Provincia de Portugal, reservando-lhe com tudo o direyto para expor as suas razões no Capitulo Gèral proximo, como estava determinado por ordem do Vigario de Christo; & para esse effeyto no anno de 1617. em Lisboa passou o Reverendissimo huma patente aos Procuradores. Aqui á instancia dos mesmos enviou as suas razões a diversos Padres de differẽtes Provincias deste Reyno, para que depois de bem ponderadas remetessem ao Capitulo Gèral os seus pareceres. Celebrou-se finalmente o Capitulo no anno seguinte de 1618. em que foy eleyto o Reverendissimo Padre Fr. Benigno de Genova, o qual com os Definidores Gèraes commetteo terceyra vez os autos aos Ministros das Provincias de Cartagena, Valença, & Granada, que estavaõ presentes, para que promptamente sentenciassem a causa final. Intrometeo-se porèm o Nuncio de Hespanha Presidente do Capitulo, apresentando hũa carta que ElRey lhe escrevèra, dizendo ser sua vontade que a Custodia fosse Provincia. Do proprio modo se deo a sentença, em que se declarou que o Reverendissimo Padre Trejo tinha authoridade para suspender como suspendeo a nova creaçaõ de Provincia, & Prelados; & se confirmava quanto havia obrado per si, & pelo Padre Fr. Sebastiaõ dos Santos seu Commissario nesta materia. Ultimamente se decretou que o Ministro Provincial desta Provincia de Portugal seria perpetuamente Prelado de todos os Religiosos que da India viessem a este Reyno, os quaes chegando a Lisboa se apresentariaõ a elle, & em sua ausencia ao Guardiaõ de S. Francisco da mesma Cidade, a quem mostrariaõ as licenças dos seus Superiores, & cõmunicariaõ os negocios a que vinhaõ.

639 No proprio anno de 1618. em o ultimo dia de Junho, estando já em Madrid, instituhio o Reverendissimo em seu Commissario sobre a nova Provincia, & Custodia da Madre de Deos ao Padre Fr. Francisco de Saõ Miguel, Confessor actual do Mosteyro de Santa Clara de Lisboa. Chegou este a Goa no anno seguinte, & logo no principio do seu governo, o Padre Provincial restituido naõ o queria reconhecer por seu Prelado, tomãdo o pretexto de que era cego. Por esta occasiaõ se dividiraõ os Frades nas parcialidades antigas, & a contraria ao dito Provincial pertendia reduzir a Provincia outra vez ao estado de Custodia. Atalhou porèm o Reverendissimo os empenhos, enviando no anno de 1621. hũa ordem, pela

Anno 1618. pela qual os prohibia com muytas, & graves penas. Passados porèm algũs annos tornárao a reviver os mesmos designios, & com tanta efficacia chegárao á presença delRey D. Filippe IV. que o Monarca se resolveo a pòr tudo no seu primitivo estado. Acudio porèm a isso o Padre Fr. Paulo da Trindade Commissario Gèral na mesma India, fazendo, para se apresentar à Magestade, hum manifesto com muyto boas razões, o qual elle assinou em 11. de Fevereyro de 1635. por parte do Capitulo congregado em S. Francisco de Goa. Nomeou Procurador neste Reyno; & posto que naõ lhe faltavaõ industrias, nem por isso deyxárao de continuar os combates; mas ultimamente ficárao serenadas as tormentas, & a nova Provincia foy proseguindo, & prosegue dedicando frequentes obsequios à Magestade Divina.

CAPITULO XIII.

Principios, & progressos da Custodia da Madre de Deos na India Oriental atè conseguir o titulo de Provincia.

640 SEndo Custodio dos nossos Conventos da India o Padre Fr. Joaõ de Ceyta, & Arcebispo de Goa D. Gaspar de Santa Maria, teve principio com as despezas deste Veneravel Prelado o Convento da Madre de Deos na propria Cidade. Em o anno de 1569. foy povoado de Religiosos da Custodia de Saõ Thomè, os quaes por ordem do mesmo Custodio, & devoçaõ do dito Arcebispo se vestiraõ de Recoletos, subordinados em tudo à obediencia do Padre Frey Joaõ, & de seus successores, como o saõ em as Provincias da Observancia as casas que todas tem de Padres, a quem o vulgo chama Capuchos, sendo o seu nome proprio de mais estreyta observancia. E para que a Recoleyçaõ florecesse, necessitava ao menos de tres Conventos, como dizem as Constituições Seraficas, por cujo respeyto a este da Madre de Deos, que foy edificado para quinze Frades, ajuntáraõ os Prelados o de S. Thomè, & o do Espirito Santo de Damaõ, cada hũ delles de doze. Com taõ limitado corpo intentáraõ logo os Padres Recoletos porse à parte com seu Custodio, mas só conseguiraõ o fruto das diligencias no anno de 1612. quando a Custodia de S. Thomè em o Capitulo Gèral de Roma foy erecta em Provincia. Já neste tempo tinhaõ melhores fundamentos para a sua pertençaõ, porque estavaõ estendidos, & dilatados em dez Conventos, que erão o referido da Madre de Deos de Goa, o de N. Senhora do Cabo na barra da mesma Cidade, o da Madre de Deos de Chaul, o de Santo Antonio de Tanà, o de Damão, o de N. Senhora dos Anjos em Dio, o de S. Joaõ de Cochim, o de S. Thomè, o de Malaca, & o de Macao. Porèm seguio a mesma fortuna da Provin-

Anno 1618. vincia; porque suspensa esta, como já dissemos, tambem a Custodia, que a ella estava sugeyta, ficou no ser antigo, sẽ outro titulo mais que o de Conventos Recoletos da dita Custodia, debayxo do governo desta Provincia de Portugal, na mesma fórma em que nascèraõ.

641 Restituido porèm à Custodia de S. Thomè o esplendor de Provincia no anno de 1618. tambem às casas Recoletas se deo a prerogativa de Custodia com o mesmo nome do seu primeyro Convento, as quaes principiáraõ a logralla em 16. de Fevereyro de 1620. & com os votos dos Prelados locaes q̃ as dirigiaõ, foy eleyto em primeyro Custodio o Padre Fr. Francisco de S. Dionysio. Por este tempo reviveo em Hespanha entre algũas Provincias Descalças a pertençaõ antiga de apartarse da obediencia do Ministro Gèral da nossa Ordem, de cujo principio, & progresso daremos hũa breve noticia, para mais claramente se perceber o que havemos de relatar. Pelos annos de 1595. dous Religiosos da Provincia de S. Joseph, dos quaes hum se chamava Fr Joaõ de Santa Maria, foraõ authores da novidade mencionada, solicitando que as Provincias Capuchas se dividissem do corpo da Observancia, fazendo-o per si com seu Vigario Gèral que o governasse. Mas oppondo-se a esta separação o Commissario Gèral da Familia Frey Mattheos de Burgos, se suspendeo por entaõ o empenho. Segunda vez sahio a luz com elle o mesmo Padre Fr. Joaõ de Santa Maria no anno de 1604. & com mais força tẽdo já comsigo os Padres das Provincias de S. Joaõ Baptista, & S. Paulo, & por solicitador ao Marquez de Denia, Duque de Lerna valido delRey D. Filippe III. por cuja intervençaõ conseguio hum Breve de Clemente VIII. passado a seis de Junho do proprio anno, de que era executor o Nuncio de Castella. E porque o Papa dispunha que a separaçaõ se fizesse consentindo nella a mayor parte das Provincias reformadas, mandou o dito Nuncio que em vinte & oyto de Setembro do proprio anno apparecessem em Valhadolid os Provinciaes, Padres, & Custodios de todas para votarem sobre o caso. Resultou desta junta frustrarem-se todas as diligencias; porque sendo os Vogaes vinte & nove, só doze disseraõ que queriaõ a divisaõ, clamando constantes os dezasete que naõ aceytavaõ outro Prelado mais que o seu Ministro Gèral, a quẽ deviaõ estar sugeytos confórme a regra que professavaõ.

642 No anno de 1621. sahio o mesmo Padre Fr. Joaõ de Santa Maria com terceyra instancia, & esta era mais efficaz do q̃ as passadas, pelo empenho da Infanta D. Maria filha do sobredito Monarca D. Filippe III. da qual era Confessor. Alcançou esta Senhora do Summo Pontifice Gregorio XV. a 24. de Novembro do mesmo anno

Anno 1618. no hum Motu proprio, pelo qual sua Santidade instituhia ao Padre Fr. João Commissario Apostolico com poderes de governar todas as Provincias Recoletas de Hespanha, & Indias atè a festa do Espirito Santo do anno seguinte, em a qual celebraria Capitulo para se eleger Vigario Gèral que as dirigisse, independente, como está dito, do Ministro Gèral da Ordem. A 13. de Janeyro de 1622. se constituhio Commissario do Papa mandando intimar o Breve. Acudio porèm logo a este notavel prejuizo da Religiaõ o Reverendissimo Padre Commissario Gèral da Familia Fr. Bernardino de Sena, (como em outro lugar referimos) & expondo a ElRey, que já era Filippe IV. os grandes inconvenientes que resultavão desta novidade, mandou o Monarca ao Nuncio que fizesse suspender tudo em quanto elle recorria ao Vigario de Christo. Assim o executou o Legado, & ElRey propondo á Sè Apostolica os danos, & prejuizos que resultavaõ da dita separaçaõ, o Summo Pontifice Urbano VIII. successor de Gregorio, revogou, & annullou este, & outros muytos Breves que se haviaõ passado ao mesmo respeyto, dispondo que as mencionadas Provincias permanecessem no seu antigo estado. Expedio-se a revogatoria em 15. de Março de 1624.

643 Com a referida narraçāo se perceberá melhor agora a do nosso discurso. Tanto que os Padres Recoletos viraõ formada dos seus Conventos hũa Custodia, aspirárão juntamente a darlhe o ser de Provincia. Enviáraõ a Roma hũ Religioso chamado Fr. Manoel Baptista, o qual negociando com os empenhados em a divisaõ declarada achou abertas as portas para o despacho da sua pertenção a onze de Janeyro de 1622. Conseguio do mesmo Pontifice Gregorio XV. hum Breve, pelo qual o Vigario de Christo fazia da Custodia Provincia aggregada à nova Congregação dos Recoletos de Hespanha, & sugeyta ao Vigario Gèral della, que ainda se havia de eleger como temos dito. Tambem o Cardeal Protector da Ordem passou hum decreto, mandando por commissaõ que lhe deo o Papa, que fosse executor do Breve o Padre Frey Luis da Cõceyçaõ, primeyro Provincial da Provincia de S. Thomè; em segundo lugar o Padre Fr. Boavẽtura das Chagas Definidor, & em terceyro o Padre Fr. Thomè de S. Miguel, Guardiaõ do Cõvento da Madre de Deos de Damaõ. Foy passado em 27. do proprio mez, em o sobredito anno de 1622. & no mesmo chegou à India antes de Outubro.

644 No principio deste desembarcou nella o Veneravel Padre Fr. Luis da Cruz, varaõ de notoria santidade, a quem o preceyto da obediencia tirou do sossego em que vivia nesta sua Provincia mandando-o por Cõmissario Gèral da de S. Thomè, & Custodia da Madre de Deos. E porque esta com

Histor. Ser. 1 P. liv 4. c. 28. n. 3.

Anno 1618.

com o Breve sobredito havia de querer excluirse do seu governo, levava ordem do Colleytor de Portugal que suspendia (como em Castella) a do Papa em quanto á separaçaõ; & o Vice-Rey D. Frãcisco da Gama Conde da Vidigueyra, que na mesma occasiaõ aportou na India, tambem a levava absoluta de Filippe IV. para q̃ na tal Custodia naõ se innovasse cousa alguma atè contrario aviso delle. Esta generalidade com que fallava o Monarca fez obrar ao Padre Fr. Luis da Cruz mais do q̃ pertendia, porque o seu intento era sómente conservar unidos ao corpo da Observancia os Padres Capuchos, segundo o mandado do Colleytor: mas o delRey que absolutamente dispunha que nenhũa cousa se innovasse no particular da Custodia da Madre de Deos, fez com que tambem impedisse a sua transformaçaõ em Provincia. Destes dous pontos procedèrão tantas inquietações, que seria necessario muyto papel para relatallas, & igual paciencia para ouvillas. Com tudo referiremos o mais preciso para satisfaçaõ do nosso argumento.

645 A primeyra acçaõ do Padre Commissario Gèral em Goa foy intimar ao Custodio da dita Custodia as ordẽs delRey, & do Colleytor, para que lhe constasse que naõ tinhão os Padres Recoletos outro Prelado Superior senaõ o Gèral da Ordem, ou Cõmissario Gèral da Familia que o enviava com o seu poder; nem se havia de alterar cousa alguma no tocante ao seu estado, & governo, como lhes era mandado pelo Monarca. Juntamente lhe pedia o sello da Custodia para dar principio à sua visita. Porèm como o dito Padre cõ os mais Religiosos seus subditos se persuadiaõ que ninguem podia obrigallos contra o que se continha no Breve, que os separava da obediencia do nosso Gèral, a negáraõ a este seu Commissario. Mandou-lhes q̃ no termo de tres dias o reconhecessem por tal; & metendo-se o Vice-Rey por medianeyro foraõ as suas persuaçoens infructuosas, porque os Padres continuáraõ na deliberação primeyra. Antes hũ Fr. Boaventura das Chagas já nomeado, & vinha em segundo lugar por executor do sobredito Breve, vendo que falecèra o primeyro, se cõstituhio juiz delle, & com todo o segredo convocou os Vogaes da Custodia para celebrar Capitulo a 6. de Janeyro de 1623. No mesmo dia mandou o Vice-Rey notificallos paraque naõ o fizessem: & vendo-se por elle apertados, vieraõ a partido, propondo q̃ aceytariaõ ao Padre Commissario Gèral na fórma seguinte. Que por naõ haver tempo de visitar a Custodia, pois estavaõ congregados os Vogaes della no Convento da Madre de Deos, visitaria o dito Padre Commissario sómente os que tinhaõ em Goa, & procedendo logo a Capitulo declararia a Custodia em Provincia, & em Ministro Provincial ao Prelado que

Anno 1618.

que no mesmo acto fosse eleyto.

646 A esta segunda condiçaõ respondeo o Ven. Cõmissario com o decreto delRey, que mandava naõ se innovasse cousa algũa: & juntamente com os embargos que havia offerecido a Provincia de S. Thomè, de quem era Recoleyçaõ a Custodia; allegando que sem ter casas de Recoletos perdia o ser de Provincia, como estava mandado pelas Constituições do Capitulo Gèral de Salamanca; & finalmente porque naõ fora ouvida, nem dera permissaõ para se apartarem della os taes Conventos. Com tudo isto o Vice-Rey que desejava sossegar a todos, fez com que o Padre Commissario Gèral se deliberasse a executar o mesmo que elles pediaõ; porèm com a clausula que se os Superiores approvassem a declaraçaõ de Provincia, o ficaria sendo, & quãdo naõ, voltaria outra vez ao seu primeyro estado de Custodia. Estimàraõ os Padres Recoletos esta resoluçaõ, & logo muytos derão obediencia ao Commissario Gèral; porèm como se dividiraõ em duas partes, a que seguia ao Juiz do Breve se conservou na sua opiniaõ, que toda se encaminhava a continuar o dito Juiz na acçaõ Capitular que havia principiado. Apresentàraõ ao Vice-Rey algũas razões contra o referido ajuste, & mandando-as este examinar por pessoas doutas à vista dos decretos do Rey, & do Colleytor, sahiraõ escusas. Valerão-se logo do Provincial dos Padres Carmelitas Descalços, o qual persuadia ao Commissario que para o bem da paz devia ceder da sua jurisdiçaõ; & depois de feyto o Capitulo virião todos renderlhe obediencia. O Padre Fr. Luis como tão virtuoso lhe respondeo modestamente, mostrando-lhe qual era a sua obrigação, & poder, & quaes as ordẽs que levava dos Superiores; & depois de o inteyrar nestes pontos, religiosamente lhe disse que parecia digno de estranharse vir hũ Prelado pedir a outro que consentisse as rebeliões, & desobediencias dos subditos.

647 Com este desengano procedèraõ logo a Capitulo, em que presidio o mesmo Padre Juiz do Breve. E posto que o Vice-Rey tanto que teve noticia da celebração delle enviou os Ouvidores da Cidade, & Gèral a fazer certas execuções; melhor procedeo o Padre Commissario notificando ao Presidente do Capitulo, & ao Provincial que já haviaõ levantado nelle, para que cedessem dos titulos, & lhe dessem obediencia; porèm nenhũa cousa teve o effeyto que se esperava. Declarou-os o Padre Commissario Gèral, nomeando por Custodio ao Padre Fr. Jeronymo de S. Miguel; & não querendo reconhecello por seu Prelado aggravou as censuras, & entrou o Vice-Rey a prohibirlhes as temporalidades. Nestes apertos depois de algũs dias se resolvèraõ a capitular com o Padre Cõmissario por via de certas pessoas nobres, que lhe apresentàrão

Anno 1618.

para effeyto da paz os artigos seguintes Que lhe dariaõ obediencia naõ se fallando mais em cousas passadas; que o Capitulo celebrado se daria por bom, & que appellando para elle alguns Recoletos tomaria adjuntos da mesma Recoleyçaõ para sentenciar o caso: & ultimamente se elle Padre Commissario faltasse a qualquer destes pontos, ficariaõ os ditos Recoletos desobrigados de o conhecerem por Superior. Respondeo o Ven. Padre, q̃ naõ aceytava de subditos condições tão afrontosas; que havia de visitar a Custodia, & depois celebrar Capitulo dando por nullo quanto atè o presente haviaõ obrado.

648 Deste modo proseguiraõ quasi todo o anno de 1623. no fim do qual chegou huma nao do Reyno com carta do Reverendissimo Padre Commissario Gèral da Familia, em que declarava, que a Custodia da Madre de Deos dos Recoletos naõ era Provincia, & se tivesse tomado este titulo, fosse reduzida ao seu antigo estado. Tambem apparecèraõ cinco do Procurador que os ditos Padres tinhaõ em Roma, escritas na mesma Curia em Julho de 1622. em as quaes dizia que a Recoleyção da Provincia de Catalunha erecta novamente em Provincia, & a sua da Madre de Deos da India estavaõ por sua Santidade suspensas. Porèm naõ bastou esta certeza infallivel, para que o chamado Provincial se resolvesse totalmente a largar o titulo, posto que muytas vezes se deliberou a sugeytarse ao Padre Commissario; mas eraõ mais poderosas as instancias que o divertiaõ. Naõ se levavaõ dellas os Religiosos mais timoratos, porque tinhaõ recorrido a tempo, & grande parte delles moravaõ nos Conventos da Provincia de Saõ Thomè, para viverem com mais quietação, & menos escrupulo. Começou este a dar aballos nas consciencias, & tornàrão os renitentes a buscar medianeyros de pazes. Pedião quinze dias, dentro dos quaes esperavão as naos do Reyno, que aportáraõ em Moçambique: & posto que a sobredita havia sahido depois destas, & naõ podiaõ trazer novidade, lhes concedeo o Padre Commissario o mesmo que pertendiaõ. Invernãdo porèm naquelle porto naõ apparecèraõ em Goa senaõ em Mayo de 1624.

CAPITULO XIV.

Em que se dà fim à relaçaõ principiada.

649 Para gastar tempo, sem esperança de fruto, naõ cessavaõ os Padres Recoletos de enviar ao Veneravel Commissario artigos contrarios todos á sua jurisdiçaõ, & decretos dos Superiores. E porque as naos esperadas hiaõ tardando, o Vice-Rey lastimado de ver de hũa parte tanta paciencia, & offendido de experimentar na outra rebeldia tanta, se empenhou em concluir o negocio; & mandando apresen-

Anno 1618.

presentar aos Padres as clausulas da ordem do Monarca, do Colleytor, do Padre Cõmissario Gèral da Familia, & tambem das cartas do seu mesmo Procurador que tinhaõ na Curia, lhes dispoz que à vista dellas dessem logo as razões em que se fundavaõ para cõtinuar na sua inobediencia. O Padre Frey Boaventura das Chagas Juiz do Breve, & Presidente do Capitulo sahio a seu favor com hum tratado, que naõ foy aceyto; & o chamado Provincial Fr. Antonio dos Anjos por escusar repostas se ausentou com pretexto de visitar os Conventos do Norte. Já era entrado o mez de Fevereyro de 1624. & neste tempo começàraõ a dividirse entre si os Padres de modo, que muytos se retiravaõ para a dita Provincia de S. Thomè, & outros menos temerosos se conservavaõ na sua Custodia, mas obedientes ao Padre Cõmissario Gèral. Chegàraõ finalmẽte as naos, em que haviaõ collocadas as esperanças, as quaes viraõ totalmente frustradas, trazendo ellas a mesma carta do Papa escrita a ElRey D. Filippe sobre ter annullado o Motu proprio, que separava aos Recoletos do governo do Ministro Gèral.

650. Naõ bastou com tudo esta evidencia, nem outras muytas para cederem da contumacia. Pelo que o Veneravel Commissario vendo tanto sofrimento perdido, & tanta piedade sem fruto, desembainhou a espada da sua jurisdiçaõ, & começou a fulminar censuras. Meteo-se em meyo o Vigario Gèral de N. Padre Saõ Domingos, & fiando delle o Padre Commissario os papeis, & ordẽs que tinha, os apresentou aos Recoletos, persuadindo-os com a verdade a que obedecessem logo. Porèm naõ bastàraõ as suas exhortações para todos, posto que foraõ efficazes para algũs, que logo por escrito deraõ obediencia, temendo que se escrevessem seus nomes na declaratoria. Naõ a quiz passar o Commissario Gèral por evitar estrondos, mas enviou ao Convento da Madre de Deos o Padre Fr. Simão de Nazareth, o qual os fosse declarando a cada hum por seu nome. Com esta execuçaõ se aplacárão as rebeldias, & ficàraõ sugeytos aos arbitrios do Prelado, o qual no dia seguinte foy ao dito Convento, aonde intimando a patente da sua jurisdição com todas as ordẽs que tinha, absolveo a todos da excommunhão. No proprio dia de tarde annullou o Capitulo, aceytando-lhes o protesto de que a todo o tempo que sua Santidade, & os Superiores da Ordem o dessem por bem feyto, naõ lhes serviria de prejuizo a desistencia que agora faziaõ. Se isto obràraõ no principio, conseguiriaõ suavemente, & sem disturbios o seu intento: mas aonde falta a obediencia, não pòde haver acerto.

651 O Padre Frey Antonio dos Anjos chamado Provincial, tanto que voltou do Norte obedeceo, & naõ querendo ficar na com-

Anno 1618. companhia dosRecoletos foy para a Provincia de S. Thomè. Não ſeguio porèm eſte exemplo o Padre Frey Boaventura das Chagas Juiz do Breve, porque fugio do Convento do Pilar, aonde occupava o cargo de Guardiaõ. Neſte retiro fez alguns arrezoados com titulo de ſua defeza; mas erão libellos famoſos contra os Prelados Gèraes, & contra a meſma Religiaõ, a quem infamava com diverſas patranhas protervas, & eſcandaloſas. Pelo que tendo noticia delles o Santo Officio os mandou denunciar, & recolher a ſi cõ pena de excommunhão. Muytas peſſoas que virão os editaes, entendèraõ que tambem eſtavão obrigadas a dizer aonde aſſiſtia o Author, & ſabendo ſe por eſſe meyo, os noſſos Religioſos o prēdèraõ, porèm não eſperou a ſentença, porque fugio do carcere. Em Novembro ſahio o Padre Commiſſario a viſitar a Cuſtodia, em cuja peregrinação reſplãdeceo com avultados rayos a ſua muyta benignidade; & voltando para Goa no fim de Janeyro, preſidio no Capitulo da Cuſtodia, a qual reformou em muytos particulares, que neceſſitavão de reducção ao ſeu primitivo eſtado. Continuou com paz atè a chegada do ſeu Succeſſor, que foy o Padre Frey Joaõ de Abrantes, filho tambem deſta Provincia, o qual aportou em Goa no anno de 1617.

652 A primeyra acçaõ deſte novo Prelado foy preſidir no Capitulo da meſma Cuſtodia em que fallamos. Celebrou-ſe a ſeis de Janeyro, & logo no fim do proprio mez vemos aos Padres della alterando a paz de tal ſorte que nunca mais a tiveraõ atè o tempo, em que ElRey D. Filippe IV. os quiz reduzir, & tambem a Provincia de S. Thomè ao ſeu antigo eſtado. Tinhaõ os ditos Recoletos em Roma hũ Procurador, por nome Fr. Antonio de Santiago, o qual lhes enviou hũa Executorial do Auditor da Curia, em que ſe via, que a Sagrada Congregaçaõ, por ſupplica do meſmo Procurador, mandava ao Padre Fr. Luis da Cruz Commiſſario Gèral ſoltaſſe da prizaõ aos Padres Fr. Antonio dos Anjos, & Frey Boaventura das Chagas. Notificou-a ao novo Commiſſario Gèral hũ Notario por nome Joaõ Antonio Antica, & teve por repoſta tres couſas, primeyra, que o decreto fallava com o ſeu predeceſſor, & não com elle; ſegunda, que o Padre Fr. Antonio dos Anjos eſtava em ſua liberdade; terceyra, que o Padre Frey Boaventura a tinha mayor, porque havia quatro annos que andava fugido. Naõ ſe aquietou o Notario, & depois de ferir fogo com ameaças, uſando de mayor authoridade do que o Breve lhe dava, foy ao Convento da Madre de Deos, & convocando a Capitulo levantou em Provincial ao dito Frey Antonio dos Anjos, mandando aos Frades que o reconheceſſem por ſeu Prelado. Iſto fez; & poſto que teve hum grande caſtigo, & foy privado do ſeu minis-

Anno 1618.

ministerio por hũa sentença que fulminou contra elle o Arcebispo D. Frey Sebastião de S. Pedro em 24. de Mayo do proprio anno, as inquietações que elle excitou ainda pediaõ satisfação mayor. Mas com tudo isso o Padre Commissario Gèral poz logo tudo corrẽte, restituindo a seu lugar o Custodio a quem o Notario havia deposto, em quanto naõ vinha sentença da lite que em Roma corria. Chegou este a vinte & cinco de Novembro para que se transformasse a Custodia em Provincia, & o referido Padre Fr. Antonio dos Anjos Provincial suspenso fosse restituido ao mesmo lugar: o que promptamente executou o Padre Commissario tanto q̃ chegou da visita do Norte para onde havia partido depois que pacificára a sobredita tormenta.

653 Não tendo já os Padres Recoletos motivo para perturbar o sossego do Commissario Gèral, começáraõ a quebrar as cabeças hũs com outros. O seu Procurador que estava em Roma, chegando a Portugal com a dita sentença alcançou do Colleytor deste Reyno hũa provisaõ, que constituhia Cõmissario Apostolico para executalla ao Padre Frey Boaventura, que andava apostata, & em segundo lugar a Fr. Simão de Santa Clara, no caso que o sobredito estivesse ausente. Recebeo o maço o segundo, por andar o primeyro nas distancias de Bassorà, o qual vendo-se com o titulo de Commissario Apostolico, mandou ler em Communidade a Provisaõ, & se nomeou Commissario. Partindo para Goa com a dignidade que já naõ tinha serventia algũa por estarem executadas as letras Apostolicas, achou a Frey Boaventura na mesma Cidade, o qual dizendo que a elle competia o titulo por ser nomeado em lugar primeyro, se passou ao Convento do Carmo, donde, sem ter visto o que a Provisaõ continha, começou a fulminar censuras cõtra todos os que naõ o reconhecessem por Commissario Apostolico. As perturbações foraõ de monte a monte, & as oppressoens da nova Provincia nunca praticadas. Mas ordinariamente toma Deos por instrumento do castigo aquelles mesmos, a quem se dissimulaõ as relaxações. Se os Padres Recoletos naõ o applaudiraõ louvando-o por homem de bom juizo, não experimentáraõ agora cõ tanto pezar os effeytos da sua ignorancia.

654 Depois de maltratar per si quanto lhe foy possivel a Provincia Capucha, constituhio de Motu proprio executor da sua Commissariaria ao Padre Fr. Leandro da Annunciação Carmelita, o qual obrou taes excessos, & fez taes dissenções entre os Recoletos, que naõ se podem explicar; nem cabe em juizo humano o q̃ os mais interessados cõfessaõ succedèra nesta horrivel tormenta. Chegou finalmente o negocio a termos que foy expulsado da nossa Ordem o dito Fr. Boaventura com

Anno 1618. com todos os que o seguiaõ, & fóra da Religiaõ acabáraõ. Hũ destes foy o seu Procurador, que em Roma alcançára o Breve para melhorar a Custodia em Provincia, chamado Fr. Manoel Baptista, & ao ultimo agente que na mesma Curia diligenciára a sentẽça, por nome Frey Antonio de Santiago, desterráraõ para a grande distancia de Malaca. Mas quem havia de imaginar, que entre tempestades tantas se levantasse outra mais furiosa, & taõ embravecida que chegou ao mais levantado monte? Contra o seu mesmo Provincial Fr. Antonio dos Anjos, que tanto havia padecido pelo respeyto delles, & elles com tantos desassossegos haviaõ negociado a sua restituiçaõ ao lugar de Provincial, clamavão agora que era incapaz do governo por ser leproso. Apartáraõ-o do dormitorio commum, tratando-o com alimento proporcionado ao achaque supposto, porque na verdade naõ tinha outro mais que hũa exasperaçaõ do figado. Mas nisso consistio a sua dita; porque por este caminho com muytos exames de paciencia se foy dispondo para conseguir o Ceo. Fizeraõ os Definidores termos da sua inhabilidade, & excluido do cargo procedèraõ à eleyçaõ de Vigario Provincial em 4. de Mayo de 1619.

655 Aqui entrou o Padre Fr. Leandro Commissario instituido pelo outro expulsado, pondo censuras aos Recoletos para que restituissem ao seu lugar o Prelado excluido. Tantas ignorancias nascem de hũa raiz estulta; mas quãtos escandalos procedèraõ desta? Foy necessario que o Arcebispo mandasse publicar por todos os pulpitos, que o dito Fr. Leandro naõ tinha authoridade algũa, & que ninguem temesse as suas excõmunhões, porque eraõ aerias. Os Padres Recoletos no mesmo tempo metèraõ ao Provincial expulsado no carcere, donde o tirou o Padre Commissario Gèral compadecido da sua miseria, & mandando-o em sua liberdade para o Convento de Damão, antes que chegasse a elle, o levou Deos no de Tanà em Julho de 1631. Outra borrasca se levantou no mesmo tempo pelos Conventos do Norte, naõ querendo os Prelados delles obedecer ao Vigario Provincial. Em fim os Guardiães movèraõ outra por não terem completos os seus triennios quando os absolvèrão dos cargos; & não havia mais que motivos de discordias, & confusoẽs, cujos estampidos chegáraõ a Hespanha, & deraõ causa a ElRey D. Filippe IV. para resolver, & decretar o que jà dissemos. Proseguio o Padre Fr. Joaõ de Abrantes na sua Cõmissaria Gèral por tempo de seis annos atè os 13. dias de Agosto de 1633. em que lhe succedeo o Padre Frey Paulo da Trindade da Provincia de S. Thomè, Religioso douto, modesto, prudente, & por outros muytos titulos merecedor de nossa lembrança; na qual ainda repetiremos seu nome em com-

Anno 1618. companhia de algũs ſemelhantes a elle na pureza da vida; porque ſuppoſto ſe apartàrão da Provincia de Portugal ſua mãy, já tinhão opiniaõ de grandes ſervos de Deos quando eraõ ſeus filhos.

CAPITULO XV.

Principiaõ notaveis contendas entre os noſſos Padres, & o Arcebiſpo de Lisboa ſobre o Moſteyro de S. Clara de Santarem.

Anno 1619. 656 ESTes pleytos que foraõ muyto differentes dos que atè agora eſcrevemos, aſſim na qualidade dos ſugeytos empenhados, como da cauſa; & duràraõ por tempo de quaſi ſeis annos, abbreviaremos quanto nos for poſſivel contando ſómente os ſucceſſos mais neceſſarios, & conducentes ao fio da noſſa Hiſtoria, deyxando aos curioſos lugar para que os vejão diffuſamente em diverſos tratados que ſe imprimiraõ em Madrid, & em Roma com todas as razões, fundamentos, & proceſſos que ſe fizeraõ por ambas as partes. Principiou eſta maquina em huma deſobediencia, & poſto que alentada, & fortalecida com as eſcoras de muytos, & poderoſos empenhados, a fraqueza do ſeu alicerſe eſtava pedindo a meſma reducaõ que teve, á maneyra da eſtatua de Nabuco, a quem a dureza, & precioſidade dos ſeus metaes naõ pudèrão evitarlhe a total ruina. Tinhão chegado á preſença delRey D. Filippe III. de Caſtella, & ſegundo de Portugal repetidas queyxas ſobre o máo governo que havia em diverſos Moſteyros de Religioſas, (dos quaes era hũ o de Santa Clara de Santarem) porque tendo groſſas rendas vivião ſempre neceſſitados, eſpecialmente eſte, a quem não baſtavão dez, ou doze mil cruzados para ſuſtentar ſetenta Religioſas por eſpaço de cinco, ou ſeis mezes. Pelo que o Monarca vendo-ſe inſtado do eſcrupulo, & não menos da compayxão que pedia ſemelhante miſeria, ordenou ao Reverendiſſimo Padre Fr. Antonio de Trejo Vigario Gèral da noſſa Ordem que nos Moſteyros da ſua obediencia puzeſſe logo remedio a tantos danos, quãtos ſe derivavaõ das profuſoẽs com que as Preladas os attenuavão, & conſumião; & diſpoz o ſeguinte. Que nos taes Moſteyros ſe fizeſſem celleyros junto à clauſura, & com ella ſe cõmunicaſſem por hũa grade de ferro ſemelhante às dos locutorios, para que a Madre Abbadeça, & Celleyreyra regiſtaſſem da meſma grade quanto entrava, & ſahia pela porta que havia de eſtar em parte publica, & ſe fecharia com tres chaves, das quaes huma ſe daria à Prelada, outra à Celleyreyra, & a ultima a hũ Frade que teria cuydado ſobre o que ſe recebia, & gaſtava. Paſſou hũa patente ao Padre Provincial deſta Provincia para que executaſſe o arbitrio expoſto, & o Rey expedio juntamẽte hũ decreto aos ſeus Miniſtros de

Anno 1619.

de Portugal para que dessem todo o auxilio que fosse necessario, & conducente ao effeyto deste negocio.

657 Era nessa occasiaõ Ministro Provincial o Padre Fr. Bernardino de Sena, o qual executou o mandato com a suavidade, & destreza que Deos lhe havia dado para vencer mayores difficuldades. No Convento porèm de que tratamos, como erão muytas as dividas, & não havia posses para se erigirem edificios, assinou pessoas seculares de credito para que recebessem as rendas, & as dispendessem com authoridade de hũ Religioso de boa nota que lhes ajũtou para seguirem os seus dictames. Principiou este modo de governo em o anno de 1617. & antes que acabasse o seguinte de 1618. já estes Administradores, tendo assistido com todo o necessario à Communidade, haviaõ dado satisfação às dividas, & lhes restáraõ dous mil cruzados, com que se fez o celleyro na fórma que o Reverendissimo tinha determinado. Succedendo porèm no cargo de Abbadeça a Madre Soror Maria do Sepulchro, & parecendo-lhe mal naõ ser senhora absoluta das rendas da casa; sem dar parte, a algũa pessoa chamou officiaes, & mandando converter a grade em porta fez livre a entrada para o celleyro, & consequentemente a impedio aos Administradores tapando a sua com pedra, & cal. Já neste tempo era Ministro Provincial o Padre Frey Jeronymo da Madre de Deos, o qual tendo noticia do excesso ordenou logo à Madre Abbadeça que tornasse a pòr o celleyro em seu primeyro estado; & vendo-a pertinaz em naõ ceder do proposito fulminou contra ella censuras, & deo conta ao Reverendissimo Padre Commissario Gèral da Familia Fr. Joaõ Venido, que tambem a apertou com ellas de modo que as Freyras empenhadas na resistencia mostràraõ consternaçaõ, & foraõ desviando-se da Prelada. Esta porèm constante na sua resoluçaõ buscou o amparo do Colleytor deste Reyno, o qual sahindo a campo em sua defesa mãdou ao Provincial que naõ proseguisse, nem executasse as ordẽs do Superior, & do proprio modo naõ se intrometesse no governo temporal da Madre Abbadeça, eximindo-a tambem de algum modo do espiritual.

658 Como este decreto era por todos os caminhos violento, & naõ tinha comsigo circunstancia que não o manifestasse injusto, estimulou de maneyra ao Reverendissimo Commissario Gèral, & ao Padre Provincial, & Definitorio desta Provincia, que vindo aquelle a este Reyno, & fazendo com elles, & com outros Padres que havião sido Prelados, huma junta, determinàrão todos que o Mosteyro de Santa Clara de Santarem fosse expulsado da obediencia da nossa Ordem, & o Padre Provincial mandasse logo tirar delle os Confessores, & Capellaõ, os

Anno 1619. os quaes primeyro cõmungariaõ o Santissimo Sacramento que no Sacrario existia. Declaravaõ porèm juntamente que seria outra vez admittido ao governo da Religiaõ, se a Madre Abbadeça inobediente com as Freyras que a seguiaõ conhecessem a sua culpa, & pedissem della perdaõ cõ mostras de verdadeyro arrependimẽto. Tomou-se, & escreveo-se esta resolução em 30. de Novembro de 1619. assinando-a o Reverendissimo com o Padre Provincial, & outros tres que o haviaõ sido, Fr. Pedro de S. Francisco, Fr. Ambrosio de JESUS, & Fr. Andrè de Guimarães. E sendo notificada ao dito Mosteyro, o qual constava de setenta Freyras, trinta & duas destas que não seguiaõ o máo exemplo da sua Prelada, appellàraõ para o Reverendissimo Padre Gèral Frey Benigno de Genova, dizendo que naõ consentiaõ na determinação intimada, por haverem sido em todo o tempo obedientes aos Prelados da Ordem, & ser por esse respeyto grande injustiça darlhes o mesmo castigo, q̃ só competia à Madre Abbadeça, & àquellas que a seguiaõ na contumacia. Intimou-lhes a sobredita ordem o Padre Fr. Joaõ de Saõ Boaventura, Guardiaõ do Convento de Saõ Francisco da mesma Villa, o qual levava quatro testemunhas, de que tambem as prejudicadas se aproveytàrão para o termo da sua appellação. Mandárão intimalla ao Padre Provincial, & Definitorio, & remetendo-a ao Reverendissimo Padre Gèral que assistia em Roma, sentenciou este a causa, & annullou quanto havião disposto os sobreditos Prelados.

659 Gastou-se porèm tempo neste recurso; mas a Madre Abbadeça que não o perdia em livrarse dos apertos a que se expuzera, contente, & alvoroçada cõ a despedida recorreo promptamente ao Ordinario, para que aceytasse o governo do Mosteyro. Porèm elle informado dos termos em que corria o negocio, não se atreveo a lançar mão da offerta, & se desculpou, que sem ordem expressa do Summo Pontifice não lhe era possivel intrometerse na jurisdição alheya, a qual era ainda dos seus Prelados; que supposto havião largado o Mosteyro, fora com a condição de o admittirem outra vez, se ella Abbadeça fizesse a obrigação que tinha de obedecerlhes como subdita sua. Com esta reposta se vio precisada a recorrer a ElRey apresentandolhe hũ summario de testemunhas, em que mostrava estar o seu Convento destituido de Prelado, & q̃ recorrendo ao Arcebispo de Lisboa para que tomasse por sua conta o governo delle, não o quizera aceytar; pelo que lhe pedia que attendendo ao seu desamparo obrigasse ao dito Arcebispo a lançar mão do Mosteyro. Assim o fez o Monarca, & tambem promptamente o Arcebispo; mas este com a clausula de que as Freyras em termo de seis mezes seriaõ obrigadas

Anno 1619.

gadas a conseguir para esta mudança o consentimento, & approvação do Vigario de Christo.

660 Já neste tempo havia chegado a Madrid a sentença do Ministro Gèral, que annullava tudo o que haviaõ feyto o Commissario Gèral da Familia com o Ministro Provincial, & Definidores desta Provincia, dispondo que se conservasse o Mosteyro na sua antiga fórma, ao qual não podiaõ dimittir sem authoridade delle que era o seu principal Prelado. Foy apresentada ao Conselho delRey, & este annullãdo o sobredito decreto mandou por outro ao Arcebispo que entregasse o Mosteyro a quem competia. Mas elle, ou por capricho, & decoro da sua authoridade, ou movido pelas instancias de muytas personagẽs da Corte, de quem a Abbadeça era parenta, (& isto seria o mais certo) respondeo que não podia em consciencia largallo, visto estar constituido Prelado delle. Correspondeo ElRey a esta escusa cõ segundo decreto; & porque ainda replicou, mandou passar terceyro com ordem aos seus Ministros, q̃ residiaõ em Santarem, para que lançassem fóra das casas dos Padres Confessores aos Clerigos, q̃ o dito Arcebispo havia applicado para assistir às Religiosas, & em seu lugar repuzessem os Frades.

661 Tinha da sua parte a Madre Abbadeça os Governadores do Reyno, & esta execução por esse respeyto proseguia com passos muy vagarosos. Porèm as Religiosas, que não conheciaõ ao Arcebispo por seu Prelado, (as quaes já erão trinta & tres) querendo accelerar o negocio, haviaõ alcançado hum rescrito do Papa, em que fazia juiz nesta causa ao Bispo da China, o qual ouvidas ambas as partes deo sentença cõtra o Arcebispo, & mandou desapossar os Clerigos, & restituir os Frades. Assim se executou; porèm os Governadores do Reyno que defendiaõ a parte contraria fizeraõ com o Colleytor que advocasse a si o negocio. Resistio o Bispo com fortaleza notavel, dizendo que era Cõmissario Apostolico, & Legado na causa por especial cõmissaõ do Summo Pontifice; & que o Colleytor não se podia intrometer nella, nem revogar, ou alterar em ponto algũ a sua sentença. Mas não obstante estas, & outras razões com que defendia a propria jurisdição, prevaleceo o poder incitando ao Colleytor para usar de violencias cõtra o Bispo, o qual lhe correspõdeo com censuras; porèm não foraõ respeytadas daquelle, porque à vista delles se constituhio juiz de seu Motu proprio mandando retirar aos Frades, & restituir aos Clerigos. Nesta acção succedèrão algumas exorbitancias notaveis, entrando certos Ministros no interior do Mosteyro com o fim de maltratar as Religiosas q̃ obedeciaõ aos Prelados da sua Ordem; mas defenderaõ-se com gentil brio, & não se esperava menos da sua nobreza, porque as

mais

Anno 1619. mais dellas procedião das principaes familias de Portugal.

662 Logo depois que o Bispo da China sentenciou a causa, escreveo a Sagrada Congregaçaõ ao Colleytor duas cartas por queyxas que delle haviaõ chegado a Roma sobre este particular; & na segunda de 25. de Fevereyro de 1622. lhe ordenava que fizesse executar a sentença do dito Bispo. Mas o Colleytor que estava declarado por parte da contumacia, agora acabou de manifestar o seu grande empenho, fazendo pouco, ou nenhũ caso do que a Sagrada Congregação lhe dispunha. Como o negocio havia principiado por desobediẽcia aos Superiores, naõ sabiaõ os que se punhão da parte desta outras veredas mais que as da pertinacia; porque nem aos Decretos Apostolicos, nem aos Reaes guardavão algum respeyto. Com tudo o Colleytor vendo pela repetição dos avisos, que em Roma se aceytavão as queyxas contra os seus procedimentos, & que da Sagrada Congregaçaõ se lhe multiplicavaõ as advertencias; & ultimamente que ao Bispo de Coimbra hum dos Governadores do Reyno havia mãdado ElRey que metesse de posse aos Frades conforme estava disposto pela referida sentença, foyse retirando de meter a maõ na causa: & ficando o dito Juiz livremente no campo, & com ordem da Magestade para se valer de todos os seus Ministros, fez novos processos de todo o succedido, & mandou por ultima conclusaõ repor aos Religiosos no seu lugar, & o Mosteyro q̃ estivesse como d'antes sugeyto aos Prelados da Ordem, os quaes depondo do cargo de Abbadeça a Madre Soror Maria do Sepulchro, nomeárão em Presidente a Madre Soror Maria Magdalena.

663 Com esta execuçaõ ficou totalmẽte desanimado o partido rebelde; porèm como o Arcebispo tinha já por capricho empenharse no vencimento da causa; & o Colleytor posto que naõ sahia a publico, ajudava as suas esperanças com todas as forças, & diligencias, deraõ taes alentos às desmayadas, que os tiveraõ para continuar na sua desobediencia. E tomando assim ellas, como o Arcebispo por seu Procurador ao Padre Sebastiaõ do Couto da Cõpanhia de JESUS, o enviáraõ a Madrid a negociar com ElRey q̃ desfizesse o que havia mandado, pondo outra vez o Mosteyro na obediencia do dito Arcebispo, em quanto sua Santidade naõ ordenasse o contrario. Achou porèm o despacho ao perto mais difficultoso do que se lhe figurára ao longe; & querendo mostrar que o seu unico destino era negociar a paz das Religiosas, buscou ao Reverendissimo Commissario Gèral da Familia, que era já neste tempo o Padre Frey Bernardino de Sena, Portuguez como elle, & bõ Portuguez. Propoz-lhe que por parte do Arcebispo, Colleytor, & Freyras desobedientes queria para

Anno 1619. ra mayor sossego, & paz religiosa fazer algũs concertos, & se ajustàraõ nos seguintes. Que naõ corresse a causa diante de juizes particulares, màs se remetesse a Roma, enviando ambas as partes as razões da sua justiça, paraque desta sorte definitivamente se resolvesse com brevidade. Que o governo temporal do Mosteyro fosse na fórma que se havia praticado no principio por ordem dos Prelados da Religiaõ, & Provincia, correndo a arrecadação, & distribuiçaõ das rendas por Administradores seculares eleytos pelo Padre Provincial; & que a Presidente nomeada por este fosse a Prelada que dirigisse a Communidade. Que todas as Religiosas assim obedientes, como rebeldes fossem providas com igualdade. Que os Confessores de todas havião de ser Religiosos da nossa Ordem, & no caso que algũas naõ se quizessem confessar aos do Mosteyro, mandassem pedir outros ao Convento de Saõ Francisco da mesma Villa. Que fossem todas ao Coro sem dissençoens, & que nenhũa de alguma das partes pudesse dizer às contrarias palavra que tocasse no pleyto; & tambem que seriaõ expulsadas da clausura as serventes a quem se ouvisse fallar em semelhante materia.

664 Sobre este concerto, que o Monarca estimou, trazia o medianeyro cartas delle para o Colleytor, & Arcebispo, louvandolhes o seu bom intento, & rogando-os que fizessem da sua parte o possivel para que a desejada paz se estabelecesse entre as Freyras. Mas como os dous enviáraõ ao Padre só com o fim de levarẽ debayxo aos nossos Prelados, nenhũ caso fizeraõ do seu bom zelo. Neste tempo depois de examinados os processos que tinhaõ ido de Portugal, sentenciou a Sagrada Congregaçaõ a causa, mandando que se guardasse a sentẽça do Bispo da China. Foy passado o decreto em 30. de Março de 1624. & chegando brevemente a este Reyno, mandou o dito Bispo intimallo ás Freyras inobedientes, ás quaes naõ o aceytáraõ, deyxando-se estar excommungadas, como haviaõ existido atè o presente. Aqui nos cabia hũa ponderaçaõ a respeyto do pouco temor de Deos de algũs Conselheyros prezados de sabios, que por seus interesses particulares com razoens apparentes persuadem aos ignorantes, ou cegos das payxões proprias que naõ os ligaõ as censuras, desobedecendo por esse respeyto às mesmas determinações Apostolicas. He certo que o Arcebispo aceytára o governo deste Mosteyro com clausula que dentro do termo de seis mezes lhe haviaõ de apresentar Breve do Papa, que o constituisse Prelado delle; & he certissimo que nunca o Summo Pontifice lhe quiz dar tal faculdade. Pois em que se funda para fazer com que persistaõ excommungadas, inobedientes, & no caminho da condenaçaõ tantas Esposas de Christo? Ainda assim che-

Anno 1619. chegando á noticia dellas que era por todo o Reyno universal o escandalo do seu máo exemplo, começáraõ a olhar para suas almas, & vendo-as tam lastimosamente perdidas tratárão de pedir absolviçaõ das censuras. Não queriaõ porèm os apayxonados que esta lhe viesse pelo Bispo da China q̃ era o juiz, & agora executor do decreto da Sagrada Congregaçaõ, & fizeraõ novo aviso a Roma propondo que a causa pertencia à Róta, & que assim o havia mostrado sua Santidade dando commissaõ ao Auditor della Monsenhor Remboldo, & que da mesma em quanto naõ se sentenciava o negocio a final lhes devia manar a absolviçaõ das censuras. Em fim alcançáraõ hum rescrito do proprio Auditor para que fossem ábsoltas, mas este o enviou ao dito Bispo da China.

CAPITULO XVI.

Prosegue o pleyto, o qual depois de duas sentenças se finaliza com hum motu proprio.

665 AS diligencias que se faziaõ em Roma por parte do Arcebispo, Colleytor, & parentes das Religiosas rebeldes mais se podem explicar com admirações, do que com palavras; porque quaesquer que se digaõ neste particular, haõ de parecer encarecimentos. Os advogados lhes diziaõ que se cançavaõ sem fruto, porque naõ tinhão justiça algũa, ou razão em que fundassem a sua esperança: os memoriaes não achavaõ quem fizesse aceytaçaõ delles, porque nas suas mesmas propostas traziaõ a prova de serem ordenados pela ambiçaõ do governo, & naõ pelo zelo do bem das almas. Allegavaõ que a deyxação do Mosteyro feyta pelo Commissario Gèral era licita, & boa, por quanto este tinha tanto poder na sua familia, como o Ministro Gèral em toda a Ordẽ. Diziaõ que a appellação interposta pelas Freyras obedientes para o Gèral não obstava à aceytação que o Arcebispo fizera, porq̃ não era licita no caso presente; nem ellas sendo a menor parte da Cõmunidade podião deyxar de sugeytarse ao Arcebispo, quando a mayor o reconhecia por seu Prelado. Tambem allegavaõ que nenhum tinha o Mosteyro quando o dito Arcebispo lançou mão delle; & ultimamente que o aceytára por mandado especial do Rey.

666 A todo o sobredito se respondia com muyta elegancia, & brevidade. Primeyro, que naõ era licita a renuncia feyta pelo Commissario, por ser o Gèral a suprema cabeça, a quem a Sè Apostolica tem cõmettido o governo das Freyras de S. Clara. Que era boa, & bem fundada a appellaçaõ das obedientes, por muytos titulos. Que não obstava ser a menor parte, porque ainda que fosse hũa só Freyra a que não quizesse tirarse da obediencia em que professára, & appellasse para o Superior,

Anno 1619. rior, esta só bastava para impedir a renuncia. Que o dizerse, naõ tinha o Mosteyro Prelado algũ, era contra a verdade, porque a dimissaõ delle fora condicional, & não absoluta, & só dirigida a reduzir ao gremio da obediencia aquellas Freyras rebeldes aos preceytos dos seus Prelados. Ultimamẽte, que se ElRey por lhe dizerem falsamente, que o Mosteyro estava desamparado, sem lhe apontarem os motivos, mandára ao Arcebispo que o governasse; tambẽ o proprio Monarca depois de bem informado, o havia obrigado cõ repetidos decretos a restituillo aos seus Prelados. Ordenou porèm o Summo Pontifice que sómente se tratasse de hum ponto nas razões de hũa, & outra parte, o qual era: *Se a renuncia do Mosteyro de Santa Clara de Santarem feyta pelo Commissario Gèral, Provincial, & Definidores foy valida, ou naõ?* & que logo na Róta se sentenciasse a causa a final.

667 Apresentáraõ-se ao sobredito Auditor della as allegações, & informados os mais Auditores corresponsaes derão todos a seguinte sentença. Que assim a renuncia do Commissario Gèral, & mais Padres, como a sugeyçaõ q̃ a Abbadeça Maria do Sepulchro, & suas sequazes derão ao Arcebispo, foraõ nullas, & invalidas, & por isso que as revogavão, annullavão, & extinguiaõ com tudo o se tinha seguido, reduzindo o Mosteyro, & Freyras ao seu antigo estado da mesma sorte que existião antes que se puzesse em effeyto a tal renuncia. Tambem, q̃ todas as molestias, perturbações, vexaçoẽs, & impedimentos que havião posto às Religiosas obedientes, forão injustas, indevidas, illicitas, & temerarias; & finalmente que punhão perpetuo silencio na causa. Sahio esta Decisaõ da Róta em 7. de Julho de 1625. & no mesmo ponto em que as rebeldes ficárão de todo sem animo com a noticia, os Procuradores que tinhão em Roma, & empenhados em Portugal as fortalecèrão de sorte, que de novo mostrárão grandes augmentos no seu valor. Assim succede em causas semelhantes a esta, com a qual ficou o Mosteyro aniquilado, & taõ consumido, que ainda hoje não tem levantado de todo a cabeça. Em quanto lhe sentiraõ rendas, as forão chupando com a esponja das suas promessas, & esperanças. Gastavaõ da bolsa alheya, porque o Mosteyro pagava tudo; & à conta delle, & do risco das almas, querião ver se com as demoras podiaõ conseguir o appetecido triunfo. Tendo vista a sentença da Róta appellàrão della para o Papa, o qual despachou que em segunda Róta fosse examinada. Com este despacho avisárão às pobres Freyras que levavão o negocio vencido, & o foraõ dilatando por espaço de quasi cinco mezes, com o pretexto de que Monsenhor Coccino Decano não era legitimo juiz, mas bayxado do Summo Pontifice hũ rescrito ao

mes-

Anno mesmo Decano Coccino paraque 1619. procedesse na causa, confirmou em plena Róta a sentença, & Decisaõ primeyra em 19. de Novembro do proprio anno.

668 Já com esta segunda Decisão podião desenganarse os cõtendentes por parte da rebeldia, mas para esta merecer o titulo q̃ lhe havemos dado de contumaz, era preciso que ainda porfiassem contra o impeto das ondas atè se verem sepultados nos abysmos da ultima desesperação. Quando o Padre Fr. João Baptista Sanches Procurador deste negocio por parte da Ordem, assim em Portugal, como em Madrid, & em Roma, hia com esta Decisão pedir ao Papa que extinguisse o pleyto, achou que os Procuradores da parte contraria apresentavão novas supplicas para q̃ se tornasse a sentenciar outra vez a causa na Róta. Naõ se lhe deferio, & mandou sua Santidade q̃ se passasse motu proprio, pondo neste negocio perpetuo silencio. Outra vez instáraõ offerecendo differentes propostas, nas quaes diziaõ que as Freyras inobediẽtes estavão pelas sentenças; & querião reconhecer por seus Superiores aos Prelados da Religião, porèm que era justo as puzesse sua Santidade na obediencia do Ministro Provincial da Provincia dos Algarves, tirando-as do da de Portugal; porque como havião perdido o respeyto aos Prelados della, serião por elles perpetuamente mortificadas. Tambem não admittio o Vigario de Christo esta replica, & ordenou que se expedisse o motu proprio. Com esta noticia foy o mesmo Procurador da pertinacia em companhia do seu advogado pedir a sua Santidade justiça por parte das suas Freyras, dizendo que ainda não havião sido ouvidas, & querião allegar outros fundamẽtos, & razões que depois das ultimas lhe occorrèrão; mas achàrão impedida a entrada do Sacro Palacio. Não parou aqui a porfia, porque tratàrão de negociar o favor do Duque de Pastrana Embayxador delRey de Hespanha, o qual a instancias do proprio Monarca havia fallado a sua Santidade contra os designios do Arcebispo; & não obstante esta certeza pertendiaõ que o mesmo se retratasse, & fizesse com q̃ continuasse o pleyto.

669 Sahio finalmente o motu proprio, que poz termo a tantos combates, escandalos, & prejuizos das almas nascidos da desobediencia, & ambição, o qual principia: *In Apostolicæ dignitatis culmine*, & foy passado em 19. de Janeyro de 1626. cuja execução veyo commettida aos Bispos de Leyria, & da Guarda, & tambem ao Auditor da Sè Apostolica, & se executou a 29. de Julho do anno sobredito, dando todas as rebeldes obediencia aos seus legitimos Prelados, & assinando-se ao pè do termo que se fez, com hum Notario, & o mesmo Padre Frey João Baptista Sanches, que de Roma trouxera o motu proprio. E porque

Anno 1619. que as obedientes queriaõ ratificar o affecto com que pertendèraõ viver sempre sugeytas à sua Religiaõ, disserão que tambem se haviaõ de assinar, & antes que escrevessem seus nomes, a Madre Soror Branca da Encarnação que neste tempo era Presidente, poz no mesmo papel o seguinte: *Nòs as que fomos sempre obedientes aos nossos Prelados da Ordem de nosso Padre Saõ Francisco nos assinamos aqui, & de novo tornamos a dar obediencia hũa, & muytas vezes ao nosso Reverendissimo Padre Frey Bernardino de Sena Ministro Gèral de toda a Ordem.* Nesta occasiaõ eraõ as rebeldes sómẽte trinta & hũa, & trinta & cinco as obedientes, para as quaes se haviaõ passado tres, ou movidas do temor de Deos, ou por verem prospera desta parte a fortuna. E como a sua constancia he merecedora de perpetuos applausos, faremos lembrados os nomes destas boas filhas da grande Madre Santa Clara, paraque brilhem em nossas memorias com os resplandores que lhes adquirio a sua obediencia. Saõ os seguintes. A referida Madre Soror Branca da Encarnaçaõ, Presidente, Soror Magdalena de JESUS Vigaria da casa, Soror Joanna do Deserto, Soror Maria Magdalena, Soror Antonia dos Anjos, Soror Leonor da Conceyção, Soror Brites do Paraiso, Soror Joanna Evangelista, Soror Brizida da Ascenção, Soror Anna das Chagas, Soror Catharina da Annunciaçaõ, Soror Joanna do Horto, Soror Maria dos Serafins, Soror Branca dos Serafins, Soror Mariana da Encarnação, Soror Francisca da Porciuncula, Soror Ignes de Santa Clara, Soror Maria do Presepio, Soror Elena da Cruz, Soror Maria da Resurreyção, Soror Maria da Cõceyção, Soror Mariana Baptista, Soror Archangela da Annunciação, Soror Maria da Coroa, Soror Joanna da Encarnação, Soror Bernarda da Payxão, Soror Violante de JESUS, Soror Maria das Chagas, Soror Barbora de Jesus, Soror Francisca das Chagas, Soror Lourença Baptista, Soror Maria da Apresentaçaõ, Soror Paula de JESUS, Soror Joanna de S. Francisco, & Soror Joanna de Santo Antonio.

670 Porèm não obstantes as razões que se allegàraõ mostrando que o Padre Commissario Gèral não podia dimittir o Mosteyro de Santa Clara de Santarem, temos hum Estatuto, que dá essa authoridade a todos os Prelados, quando o Mosteyro fizer, o que o sobredito fez, o qual he o seguinte: *Qui Conventus Monialium aut Sororum Tertij Ordinis adeò perfrictæ frontis erit, ut spreta suorum Prælatorum authoritate, ruptoque obedientiæ vinculo, confugerit ad Principes, & consilium eorum, vel ad dominorum opem implorandam, contra jurisdictionem Ordinis nostri, is continuò abdicetur ab ipsius Ordinis nostri cura, & tutela; & ab eo avocentur, & amoveantur ij Fratres, quicumque, & ad gubernan-*

Chronol. Historico Legalis Seraph pag. 316. c. 1.

Anno 1619.

nandum, & ad ministrandum perfecti erant. Idque per omnia observetur sub excommunicationis pœna. Quod si non universus Conventus, sed una tale facinus commiserit, ea sola, velut morbus pestilens, à suo Monasterio expellatur in aliud nostræ obedientiæ; cujus utriusque Monasterij Abbatissæ, sub eadem excommunicationis pœna teneantur: altera à cujus Monasterio, rea, perniciosaque Monialis, aut Soror amovebitur, suppeditare illi impensas in victum, atque vestitum annuum in omne posterũ vitæ suæ tempus: altera verò ad cujus Monasterium transfertur, eam recipere, & perpetuò retinere, &c.

CAPITULO XVII.

Fama veneravel de algũs servos de Deos q̃ falecèraõ por este tempo.

671 O Padre Fr. Manoel da Conceyçaõ oriundo deste Reyno, & nascido em a Cidade de Cochim na India Oriental fez muyto celebre seu nome pela redução dos gentios; & o Remunerador Supremo, que dà cento por hum, o acreditou depois da sua morte com evidentes maravilhas. Recebeo o habito em a Custodia de S. Thomè debayxo da obediencia desta Provincia, aonde estudou com o virtuoso intento de lucrar as almas dos infieis perdidas, & cegas nas sombras da idolatria. Como o fim era tão bom, & tão agradavel à Magestade Divina, o mesmo Senhor lhe assistio com o seu auxilio, para que sahisse das aulas com todos os requisitos para o pulpito. Tratou logo de pòr em execuçaõ o seu santo designio, & dando-lhe os Prelados repetidas occasioens para o effeyto delle em diversas Reytorias a que o promovèraõ, converteo à fé Catholica innumeraveis gentios. Entre os cuydados desta zelosa superintendencia, nunca se descuydou de alentar seu espirito com exercicios devotos, os quaes davão muyta fermosura à pontualissima observancia, com que sempre se houve na guarda dos votos, & preceytos do Instituto Serafico. Desejoso porèm de se recolher todo em Deos, sem divertimento algũ dos sentidos, se retirou, & escondeo no Convento de S. Francisco de Goa, aonde por largos espaços se entretinha em a meditaçaõ da infinita bondade do mesmo Senhor. Neste celestial recreyo teve noticia de que se apropinquava a sua morte, & posto que atè este tempo se havia mortificado cõ disciplinas, & austeridades frequentes, agora com aquelle aviso começou pelo corpo a despedirse do mundo. Taõ fortemente o affligio com açoutes, que abertas as veas delle o banhou todo em sangue; & proseguindo logo na oraçaõ atè que chegasse a luz do dia, entregou ultimamente a hum Corista a chave da cella, dizendo-lhe que fosse pòr na livraria do Convento huns livros que nella estavaõ, & eraõ da mesma

Anno 1619. livraria; tambem lhe encomendou que metesse no fogo certos papeis q̃ eraõ memorias das suas confissões, & finalmente que entregasse a chave ao Padre Guardiaõ; porque elle caminhava a esperar a morte na enfermaria.

671 Acodio logo o Prelado, & mais Religiosos, porque todos o amavaõ muyto, & vendo-o jà occupado da enfermidade chamárão varios Medicos tratando com grande empenho da sua melhora. A todos agradecia o servo de Deos a caridade, & disvelo, mas juntamente os desenganava dizendo lhes que a sua doẽça não requeria remedios da terra, mas boas preparações espirituaes para merecer o Ceo. Não quiz aceytar medicamentos, como quem sabia que era escusado fazer despezas à Communidade, & chegando o dia 16. de Fevereyro neste anno de 1619. muyto bem prevenido com repetidos actos de amor de Deos, lhe entregou o espirito, deyxando tanta opiniaõ que o Arcebispo da mesma Cidade D. Christovão, não lhe dava outro nome, senão o de *Santo*, & vendo a sua letra a beyjava, repetindo as palavras de David: *In memoria æterna erit justus.* (*Psalm. 111.7.*) Foy sepultado no cemeterio commum dos Religiosos; & passados algũs annos, abrindo-se a sua cova para meter nella o corpo de outro Frade, o achàraõ inteyro, & tambem desta sorte o habito, & cordaõ, despedindo de si o veneravel cadaver tantas, & taõ suavissimas fragrancias, que a todos causavaõ admiração. Porèm não foy bastante esta evidencia para deyxarem de o repor em a mesma cova, com hũa circunstancia, que devia ser disposta, & ordenada pelo Ceo, mais que por dictame do juizo humano, porque em nenhum podia caber o excesso que os Religiosos obrárão nesta occasiaõ. Com este veneravel corpo enterrárão o outro; & seria disposiçaõ do Ceo, como dissemos, para que mais notoriamente se visse a differença que havia entre os prodigios da graça, & effeytos da natureza; porq̃ abrindo-se outra vez esta sepultura no anno de 1631. se achou o segundo cadaver consumido, & desfeyto em pò, & o do servo de Deos cõ a mesma frescura, & fragrancia com q̃ fora visto a primeyra vez. Mas ainda não bastou esta experiẽcia para o melhorarem de tumulo, porq̃ no proprio lugar o introduziraõ, & deyxárão perseverar quasi doze annos. Ultimamente se abrio nelle hũa cova para outro Frade, & achando-se o veneravel deposito no proprio ser, o transferiraõ a hum cayxaõ, & puzeraõ na Sacristia do mesmo Convento donde o tresladárão para traz do Sacrario. Nesta ultima invenção acodio grande copia de gente a venerar o servo do Senhor, tendo-se por muyto feliz quem podia alcançar qualquer pequena particula do seu habito. E porque a fé com estes despojos começou a solicitar os remedios do Ceo por todas as partes,

Anno 1619.

tes, por ellas tambem estendeo a piedade Divina as azas do seu favor, dispensando muytas merces aos que se encomendavão nos merecimentos do Veneravel Padre; & applicavão às suas enfermidades algũa daquellas Reliquias. O servo de Deos Fr. Miguel da Lõba (cujas virtudes havemos de escrever em outro lugar) padecendo hũa terrivel dor de cabeça, que ainda a acção de abrir os olhos lhe impedia, tanto que a cingio com o cordaõ do Veneravel Padre, se vio livre deste penoso mal. Hum nosso irmão Terceyro chamado Miguel Mattheos tinha huma chaga incuravel, & pondo-lhe certa reliquia do servo do Senhor, logrou a melhora que pertendia, & mais acceleradamente do que elle imaginava.

673 Mas passando da clausura do Convento ao ambito da Cidade, & povos circunvisinhos, referiremos dous casos por mais notaveis, deyxando os outros para quem escrever extensamente as memorias deste santo Religioso. Fugindo hũ escravo para terra de Mouros, & daqui para outras distantes setenta legoas de Goa se encomendou o senhor delle, por nome Francisco Fernãdes, ao Veneravel Padre pedindo-lhe que alcançasse da Magestade Divina o favor de o trazer á sua presença. Sò se passou o tempo que era necessario para o escravo retroceder o caminho quando appareceo em Goa. E sendo perguntado pela causa da sua vinda, respondeo que hum Frade Franciscano (deo os sinaes da estatura, & feyçoens do servo de Deos) o perseguia, & ameaçava obrigando-o a buscar seu senhor; & que por se livrar de instancias tão porfiadas se resolvèra a caminhar para Goa. Disse mais, que tendo andado bastantes legoas se arrependèra do que fazia, & tornando para traz o acometèraõ hũs monos terriveis cõ tanta furia, que mostravão querer fazello em pedaços, & ultimamẽte o deyxàrão com hũa perna ferida. Pelo que cheyo de medo tornou a proseguir a estrada de Goa padecendo grandes dores de hum olho, com as quaes o Frade o ameaçára, & muyto mayores na perna, que não podia mover, & por esse respeyto andar: & chamando aqui pelo Frade que lhe apparecèra, dizendo que lhe sarasse a perna se queria que continuasse, o vio no mesmo instante, & achando-se logo melhorado de ambas as queyxas, viera sempre correndo atè chegar a casa do seu senhor.

674 Outro homem chamado Antonio Rodrigues official de Sapateyro indo á terra firme cõprar hũs couros, quando voltava para casa com elles, se armou o tempo de sorte, que promettia diluvios de agua; afflicto com o temor de perder o seu remedio, se aquella fazenda se lhe molhasse, chamou pelo servo de Deos que lhe acodisse, a tempo que as nuvẽs começavaõ a despedir a chuva; & observou em todo o caminho,

que

Anno 1619. que pelas mais partes cahia immensidade de agua, & nos seus couros nem hũa lagrima della se via. Outros muytos casos semelhantes se attribuirão aos merecimentos do Veneravel Padre; & porque com estes exemplos hia crescendo a fé dos necessitados,& ao passo dos seus favores as evidẽcias de repetidos acontecimentos, que pareciaõ milagrosos, os nossos Padres recorrèraõ ao Arcebispo de Goa para que mandasse processar estas maravilhas; o qual entendendo que o eraõ, nomeou para o exame dellas ao seu Vigario Gèral, que authenticou muytas para gloria de Deos,& applauso do nome deste seu servo. Delle fazem memoria o Agiologio Lusitano, & o Author da Cõquista Espiritual do Oriente.

Agiolog. 16. Fever. l. I. Fr. Paulo da Trind na Cõquist. liv. 1. cap. 26.

675 Na propria Cidade de Goa, posto que no Convento Recoleto da Madre de Deos, tambem da Custodia de S. Thomè, acabou seu desterro no mesmo tẽpo o devoto Padre Fr. Ambrosio da Madre de Deos, cujo sobrenome trazia taõ presente a suas acçoens, que regulando-as por este candidissimo exemplar, respiravão todas fragrancias de pureza. Esta foy a sua principal virtude,& taõ admiravel por varios argumentos, que logrando muytas, & excellentes, era preferida a todas na estimação do mundo, que supposto seja máo, não deyxa de conhecer o bom, & particularizar o melhor. A sua oraçaõ correspondia muyto àquella prerogativa Angelica, porque imitando aos espiritos Celestes andava perẽnemente na contemplação de Deos. Tambem tinha cuydado de mortificar o corpo com jejũs, vigilias, & penitencias frequentes, para q̃ não se atrevesse a inquietar a consolaçaõ de seu ditoso espirito. Fugia aos cõmercios, & communicações humanas, porque só queria as Divinas; & este mesmo retiro grangeava tanta devoção nos corações piedosos, que o julgavaõ por santo, & como a santo reverenciavaõ quando conseguiaõ a dita da sua presença. Nasceo em Lisboa,& parecia natural da Thebaida pelo amor que mostrava à soledade, a qual formava nos mesmos concursos, trazendo os sentidos tam retirados das cousas tẽporaes, como quem naõ os tinha, senaõ para tratar com Deos. Nesta virtuosa vida passou em a Custodia de Saõ Thomè desde o anno de 1583. em que recebeo o habito, atè este de 1619. em que o Senhor o chamou para o adornar cõ a estola da Bemaventurança, segundo se infere da santa opiniaõ que deyxou na morte.

Anno 1620.

676 A do Veneravel irmaõ Fr. Pedro Leygo succedeo em o Convento de S. Francisco da mesma Cidade de Goa no anno seguinte de 1620. a 29. de Março. Viveo seis para sete annos em a Religiaõ, & acabou moço. Hum Author lhe chama velho, mas seria na idade da virtude, que nelle foy sempre muyto provecta. A da sua humildade era insigne, a da

obe-

Anno 1620.

obediencia notavel, a da pobreza exemplarissima, naõ possuindo cousa algũa, ainda do que he preciso aos mais Religiosos, senaõ o habito, & bragas, que por obrigaçaõ trazia no corpo. Nunca usou de cama, nem do cubiculo, porque o seu ordinariamente era o Coro, ou qualquer canto do Convento, & a cama o chaõ: & quando mais authorizada, hum banco junto ás janellas dos dormitorios. Desta sorte estava mais prompto para assistir nas Matinas com os outros Religiosos, & quando estes pelas duas horas se retiravão do Coro para o descanço, ficava o servo de Deos continuando os louvores deste Senhor diante de hũ Crucifixo no mesmo Coro, em cuja meditaçaõ, & amorosos colloquios perseverava de joelhos atè que apparecia a luz da Aurora. Sendo quatro horas da manhã, se açoutava por tempo de hũa, & pelas cinco sahia deste tormento para o do trabalho, & serviço da Communidade.

677 Quem assim gostava da communicaçaõ com o Ceo, & se affligia para merecer os seus agrados, como poderia faltar às obrigações religiosas? Era nellas perfeytissimo, & taõ bom filho do Patriarca Serafico, que mereceo lograr as suas visitas contra os assaltos que lhe dava o demonio. Na ultima enfermidade, & na occasiaõ em que o servo de Deos estava submergido em mares de dores, & tinha chamado pelo Santo Patriarca paraque lhe valesse nellas, lhe appareceo no mesmo põto aquelle inimigo em figura do Medico que o curava, & lhe disse: *Venho lembrarte que naõ chames por Santo algũ do Ceo, pois jà estàs condenado por teus peccados.* Desappareceo o Demonio, & ficou o devoto enfermo entre tristissimas confusoẽs, as quaes desterrou nosso Padre S. Francisco, por quẽ chamava; porque logo com a sua presença, palavras, & acções, mostrando-lhe a chaga do lado, & propondo-lhe, *Que tivesse muyta confiança na misericordia Divina; porque ella o havia de salvar*, ficou alentado, & convalecido do susto. Reconciliou-se logo, & declarou ao seu Confessor o successo, o qual o publicou depois da sua morte, accrescentando que nunca achára nas suas confissoẽs indicios de culpa mortal. Esta foy a sua mayor excellencia, & sobre todos os mais esplendores, elegante diadema, com que ficou coroada a sua opiniaõ neste mundo.

678 Por este tempo tambem a deyxàraõ de santidade na mesma Custodia de S. Thomè os Padres Fr. Simaõ da Madre de Deos, & Fr. Domingos de Alvayazere. O primeyro faleceo no Convento de Baçaim, aonde depois de algũs annos foy achado seu corpo inteyro; & o segundo no de Cochim, theatro de suas preclaras virtudes.

CAP.

Anno 1620.

CAPITULO XVIII.

Breve memoria da vida, & milagres de S. Benedicto, cõ hũ Summario dos que obrou por contemplaçaõ da sua Imagem collocada em o Convento de S. Francisco de Leyria.

679 A Vida deste preclarissimo Preto, & milagrosissimo Santo, havemos de manifestar ao mundo, querendo Deos, em especial tratado, & por esse respeyto exporemos neste lugar poucos argumentos da sua virtude, mas seraõ os necessarios para fazer companhia ao processo dos prodigios q̃ fez no mencionado Convento. Nasceo em o Reyno de Sicilia no lugar de Sanfratello, em que seus pays tambem nascèraõ, posto que os avòs tinhaõ ido de Ethiopia conquista de Portugal, donde lhe vem esta casta de gente, que elle reparte por muytas terras de Europa. Era livre, & naõ escravo, como se persuadio certo Author; nẽ sua mãy teve em algum tempo essa fortuna; ainda que seu pay Christovaõ Manaceri o havia sido em vida do senhor que o deyxou forro. Tudo isto consta dos processos, que por ordem do Reverendissimo Frey Benigno de Genova compilou o Padre Fr. Antonio de Randacio, Custodio da Provincia Reformada que tem a nossa Religiaõ no sobredito Reyno, & he a mesma em que viveo, & acabou o Bemaventurado de que tratamos. Com os bõs exemplos, & instrucçoens de seus pays, que eraõ dotados de veneraveis costumes, concorrendo o lume da graça, começou de tenra idade a conhecer as miserias da vida caduca, anelando as felicidades da eterna. As suas obras mostravaõ que só para esse fim propendiaõ os seus desejos, porque eraõ muyto ajustadas cõ as obrigações de Catholico. Macerava, & consumia os appetites com abstinencias, fortalecia a sua alma com a frequencia dos Sacramentos, & accendia no amor de Deos os affectos em o exercicio da Oração. Já neste tempo appetecia anciosamente subir de pontos nos empregos do espirito, desejando para esse effeyto hũ modo de vida em que servisse ao Senhor cõ especial perfeyçaõ. Não se frustràraõ estes seus anelos; porque a Magestade Divina tẽ muyto cuydado em favorecer, & premiar os que se encaminhaõ ao seu amor.

680 Existia por este tempo em hum lugar solitario, & distante algum tanto do de Sanfratello o servo de Deos Frey Jeronymo Lanza, o qual, por concessaõ de Julio III. professava o Instituto Serafico com quarto voto de vida eremitica, & jejum tres dias na semana: & de presente alcançára da Sè Apostolica authoridade para receber noviços, & do Ceo por revelaçaõ a certeza de que Benedicto o havia de acompanhar nos rigores da mesma vida. Este passando

Anno 1620.

ſando em certa occaſiaõ pelo ſitio aonde o Veneravel Preto ſe occupava no miniſterio da agricultura, declarou ao dono do campo, qual tinha de ſer a vocaçaõ, & ſantidade daquelle jornaleyro q̃ agora o ſervia. E voltando depois pelo proprio lugar chamou a Benedicto pelo ſeu nome, dizendo q̃ o ſeguiſſe para o ſerviço de Deos. Eſta voz trazia comſigo taes impulſos da graça, que o Santo Preto ſem fazer reflexaõ algũa, deliberada, & promptamente largou tudo pondo-ſe ao caminho em ſeu ſeguimento. Tinha vinte & hum annos de idade, & taes candores brilhavaõ em ſeus virtuoſos coſtumes, que parecia a todos eſtar ainda nos limites da innocencia. Naõ havia acto de perfeyção que não pertendeſſe imitar com fervoroſo animo; nem ouvia contar dos Santos Eremitas algũ exceſſo de mortificação, a que não aſpiraſſe com valeroſo brio. Soube q̃ Saõ Paulo primeyro Ermitaõ andarà veſtido com hũa tunica de palma, & tambem ſe cobrio com outra ſemelhante, ſem trazer ſobre o corpo mais defeza contra as inclemencias do tempo. Quatro annos a cõſervou, & muytos mais uſaria della ſe o eſcrupulo naõ o conſtrangèra a largalla, pelos danos que lhe fazia à ſaude. Em ſeu lugar cingio hum cilicio aſpero, & eſte tormento junto à mortificaçaõ do jejum perpetuo, em que não admittia outro ſuſtento mais do que paõ, & agua com algumas ervas cruas; & aos deſvelos das vigilias frequentes, & rigores das diſciplinas de ſangue, ainda ficava mais penoſo com a dureza do leyto que tinha deputado para o repouſo dos membros afflictos, o qual era ſempre hũa taboa. Recebia porèm grandes conſolaçoens do Ceo na Oraçaõ continua, & naõ poucas nos actos de caridade em que perpetuamente ſe exercitava.

681 Deſte deſerto, aonde fez profiſſaõ, paſſou para outra ſoledade chamada Mancuſa, & no caminho tiveraõ principio os milagres ſem numero de que Deos o tomava por inſtrumento. Chegou-ſe a elle huma enferma, que ſem algũa eſperança de remedio humano, padecia as terriveis dores de hum cancro, que lhe comia o peyto; & inſtando com Benedicto (ſeria inſpirada do Ceo) que ſobre elle fizeſſe o ſinal da Cruz, não ſe negou eſte coraçaõ compaſſivo à ſupplica, nem o Omnipotente em manifeſtar a grande eſtimação que fazia da ſua virtude, porque repentinamente ficou a mulher livre, & convalecida daquelle tormento. Com a fama deſte prodigio começou a concorrer muyta gente à preſença do Sãto; mas elle que não goſtava das communicações dos homẽs, porque lhe impediaõ os commercios com Deos, promptamente ſe auſentou buſcando outro deſerto no monte Pelligrino junto a Palermo. Aqui achou fabricado pela natureza o ſeu cubiculo em hũa gruta, & erigio cellas para os ſocios,

Anno 1620.

cios, fazendo com elles das aspe-rezas desta rustica montanha hũ paraiso de Deos, em o qual eraõ as virtudes flores, zefiros os suspiros, & fontes as lagrimas. A Oraçaõ perpetua era a arvore da vida, porque nella se renovavaõ os alentos atenuados com os exercicios da penitencia. Tambem tinha Cherubim este horto da sãtidade, porque a protecçaõ Divina obstava aos lobos innumeraveis neste lugar, para que naõ offendessem ao seu bom servo.

682 Tendo passado algũs annos neste devoto retiro acabou a vida mortal o Veneravel Fr. Jeronymo Lanza, & como faltou ao edificio do seu Instituto huma coluna taõ firme, & de tanta estimaçaõ, & respeyto, o arruinàraõ brevemente as tempestades da emulaçaõ. Propuzeraõ ao Summo Pontifice Paulo IV. que naõ era conveniente se professasse a Regra Serafica por aquelle modo, vivendo os Frades eremiticamente em desertos; & elle approvando este parecer, que na verdade era bem fundado, ordenou a todos os discipulos de Frey Jeronymo que buscassem Religiaõ de seu agrado aonde se recolhessem. O nosso bemaventurado Preto com outros elegeo a Familia dos Padres Capuchinhos; mas recorrendo a Deos para saber se seria esta a sua vontade, recebeo o Santissimo Sacramento, & fazendo por tres vezes oraçaõ, lhe foy dito que vivesse entre os nossos Religiosos Reformados da Provincia de Sicilia, os quaes floreciaõ em apertada, & perfeyta observancia.

683 Foy delles recebido em o Convento de Santa Anna, & passados dous annos o enviáraõ para o de Santa Maria de JESUS de Palermo, theatro em que brilháraõ com admiraçaõ do mundo os resplandores de seus innumeraveis prodigios. Nesta jornada que tinha a distancia de doze legoas levava por companheyro ao Padre Fr. Antonio de Covilhione, o qual enfraquecendo com a fadiga do caminho, & falta de alimento, communicou ao servo de Deos a sua necessidade, accrescentando que naõ podia já proseguir, porque totalmente perdia os alentos. Consolou-o Benedicto dizendo-lhe que fizesse diligencia por andar hum breve espaço, porque a providencia do Senhor promptamente os soccorreria. E succedendo por tres vezes assim a fraqueza do Frade, como a instancia do Santo, na ultima tendo chegado à collina de hũa montanha lhes appareceo hũ moço de gentil aspecto com paõ taõ perfeyto, & saboroso que parecia ser paõ dos Anjos; & assim era, porque este mensageyro Celeste tanto q̃ os alimentou, desappareceo.

684 Posto em Palermo, como Sol no Zenith, se estendèraõ por todo o mundo as luzes da sua fama em rayos de frequentes, & assombrosas maravilhas. Os Anjos lhe assistiaõ nos ministerios da humildade, fazendo o serviço que estava

Anno 1620.

estava a seu cargo, quando elle absorto na contẽplação de Deos se descuydava das obrigações da cozinha. A Emperatriz dos mesmos Anjos lhe apparecia cõmunicando-lhe enchentes de consolações. Os prodigios hiaõ de mõte a monte, concorrendo quotidianamente á sua presença os enfermos, a quem melhorava com o sinal da Cruz, & orações do Padre nosso, & Ave Maria. Os cegos voltavaõ com vista, os surdos com ouvidos, os aleyjados com pernas, os desconsolados, & afflictos com a sublevação da propria magoa: em fim hũ menino morto sahio das suas mãos cõ vida. Mas quem poderà referir qual era o seu abatimento á vista das acclamações que lhe grangeavaõ tantos milagres? Sendo Guardiaõ do mesmo Convento nunca se apartou das humilhações com que vivia em subdito. Andava sempre occupado nos ministerios de mayor vileza, & tão pouca estimação fazia da propria pessoa, que nas abas do habito ajuntava o lixo que tirava dos dormitorios. Em hũa occasiaõ o encontrou deste modo o Vice-Rey que o buscava, & perguntando-lhe que trazia nas abas, lhe mostrou flores, nas quaes se havia transformado o lixo.

685 Da sua ardentissima caridade achamos escritos, & contestados muytos argumentos, a quem authorizáraõ numerosos prodigios. Com os pobres enfermos se desẽtranhava piedoso, aliviando-os cõ as palavras, & muytas vezes com as despezas de maravilhas. Para este fim era frequente a sua assistencia nos hospitaes publicos, & conhecendo todos que Deos lhe cõcedèra a graça de consolador, o buscavão anciosamente para o reparo de suas miserias, & afflicçoens, & os que não podiaõ ir ao Convento, mandavaõ pedirlhe que os visitasse. Os Mestres dos Noviços tanto q̃ viaõ a algum delles tentado, o levavão ao seu cubiculo, donde voltava com grandes fervores, & alentos. Isto mesmo experimentavaõ as pessoas estranhas em suas adversidades; & muytas vezes não esperava que as domesticas lhe communicassem as proprias angustias; porque de proposito buscava aos Frades que interiormente as padeciaõ, & descobrindo-lhes o que estava occulto na clausura do peyto, juntamẽte lhes dava o remedio em devotas, & compassivas exhortações. Para os mendigos foy extremoso, & parecia a muytos que era nimio, porque não consentia que se perdesse hũa só migalha, a qual junta a outras podia servir de consolação aos famintos. Chamava sangue dos pobres às reliquias que hiaõ pegadas nos pratos; & querendo mostrar que o eraõ, vendo que ao lavar da louça se desperdiçavaõ muytas, pegou no esfregão com que a lavavão, & espremendo o começou a correr delle sangue em fio.

686 Nunca se retirou da porta

Anno 1620. do seu Convento pobre algum sem esmola; & posto q̃ não houvesse nelle mais pão do que o preciso para os Religiosos, dispunha que se dèsse este aos necessitados, & quando chegava a hora de mesa, não ficavão aquelles sem alimento, porque achavão o almario do Refeytorio cheyo de paõ. Em certa occasiaõ q̃ estava orando lhe revelou Deos que o porteyro havia despedido a algũs sem esmola, & deyxando a recreaçaõ de sua alma pelo bem do proximo, correo acceleradamente á porta, & depois de arguir naquelle a falta de compayxaõ, mandou que lhes desse o pouco paõ que havia em casa para o sustento dos Frades. Sempre trazia os pobres na lembrança, porque se compadecia extremosamente das suas miserias. Estava para morrer quãdo o Medico advertio ao enfermeyro que o fizesse tomar duas gemas de ovos, & o Santo por obedecer ao Fisico as recebeo, mas com sentimento, dizendo que seriaõ mais bem empregadas em algum necessitado. Porèm não admira tanta ternura à vista da què mostrava solicitando com orações a reducção dos infieis, principalmente dos Indios, cujas ancias remunerou o Ceo, porque depois da sua morte com os seus retratos, & milagres se reduziraõ, & converteraõ muytos.

687 Esta abrazadissima caridade procedida do amor de Deos, que residia em sua alma, lhe dava tambem os vigorosissimos alentos para affligir, & maltratar a seu corpo com todo o genero de austeridades, & penitencias. Da mesma fonte lhe nascia aquella suavissima força que levava seus pensamentos, & affectos perennemẽte para a contemplação do Summo Bem. Neste acto sentia seu coração frequentes deliquios, & todo elle admiraveis raptos. Do proprio mineral sahiaõ os resplãdores, que muytas vezes se divisavaõ em seu rosto, & do consorcio de Deos as luzes do espirito profetico, & penetração dos pensamentos humanos. Com estes mesmos rayos recebeo os da sabedoria, sendo oraculo nas Theologias mystica, & escolastica. Todos os que tinhaõ duvidas em põtos difficultosos, a elle recorriaõ, & voltavaõ satisfeytos cõ as suas respostas. Os que seguiaõ a vida contemplativa, & se dedicavaõ a Deos pela meditação dos seus attributos, achavaõ nelle hum Mestre insigne, cuja doutrina os adiantava muyto no fervor deste emprego Angelico. Hũ bom Theologo da Ordem de nosso Padre S. Domingos padecia o terrivel achaque de muyto escrupuloso, & tendo consultado a varios sugeytos insignes nunca achou remedio, senaõ em Saõ Benedicto, que com hũa breve explicaçaõ affugentou delle todas as duvidas. Foy singular na interpretaçaõ da Escritura Sagrada, & a elle recorriaõ os Religiosos, quãdo achavaõ difficuldades na sua intelligencia; porque a dava com summa energia.

Anno 1620. gia. Naõ ſabia ler, nem eſcrever, para que mais notoriamente ſe viſſe qual era a fonte, & origem deſta erudiçaõ eminente.

688 Quem lograva taõ ſublimes prerogativas, naõ podia deyxar de ſer aſſiſtido, & reverenciado dos grandes do mundo. O Arcebiſpo de Palermo D. Diogo, pelo reſpeyto de Benedicto, ſendo Inquiſidor, hia deſcançar das fadigas no ſeu Convento, & nelle aſſiſtia quando ſuccedeo o caſo ſeguinte. Era dia de Natal, & ſe eſtava cantando a Miſſa da Terça ſem que o Santo appareceſſe para ordenar a refeyçaõ dos Religioſos. O q̃ mais affligia ao Prelado era a falta que havia de experimentar aquelle honrado hoſpede. Em fim achárão a Benedicto em hũa tribuna da Capella mòr, aonde deſde as Matinas perſeverava arrebatado em profunda contemplação; & porque o Vigario da caſa moſtrou algũa queyxa contra o ſeu deſcuydo, lhe reſpondeo que não ſe agaſtaſſe, porque Deos lhe daria o remedio. Caminhou para a cozinha com hũa vela aceſa, & fechando ſe por dentro, virão os Frades pelas aberturas da porta, q̃ depois de orar chegárão dous moços, ao parecer de idade de dezaſeis annos, belliſſimos nos roſtos, & adornados com veſtiduras candidas, os quaes em hum inſtante fizerão as iguarias, & no meſmo ſahio Benedicto a tanger ao Refeytorio. Como teve muytas teſtemunhas eſte ſucceſſo, cõpetiaõ em todos com os bocados as lagrimas, & com as admirações as graças que a Deos rendiaõ. Deſta claſſe forão muytos os acontecimentos; porque ſendo neceſſaria preſſa, em quanto ſe rezava huma vez o Pſalmo *Miſerere mei Deus*, metia elle a carne na panela, & a tirava cozida.

689 Os Vice-Reys Condes de Alva de Liſte nunca o largavão, tendo-ſe por muyto ditoſos em lograr a ſua preſença. Ultimamente Marco Antonio Colona tambem Vice-Rey de Sicilia o amava com eſpecial devoçaõ, & muyto mais o reverenciou depois que vio por experiencia o grande deſapego com que vivia no mundo. Tinha Saõ Benedicto hum irmão chamado Marcos, homem valeroſo, & deſtro nas armas; o qual em hũ deſafio matou o contrario, por cujo reſpeyto o ſentenciáraõ à morte. Eſperava o Vice-Rey que o Santo lhe pediſſe pelo irmaõ, & vendo q̃ naõ tocava em ſemelhante materia, lhe expoz o perigo em que elle eſtava; ao que reſpondeo Benedicto: *Se meu irmaõ cõmetteo crime, fazey juſtiça.* O Vice-Rey ficou perplexo, & compungido; mas vendo, & admirando o muyto que andava ſeu coraçaõ apartado das couſas da terra, tal reſpeyto ficou tendo ao Santo, que logo por elle mandou tirar a ſeu irmão das prizoens, & abſolver do delito.

690 Ultimamente chegou a occaſiaõ de ir lograr o premio de tantas, & taõ inſignes virtudes; & dizendo-lhe hum Frade nas ante-

Anno 1620.

vesperas do seu transito que nessa occasiaõ naõ havia de faltar trabalho aos Religiosos com o concurso da gente, lhe respondeo q̃ nenhũ teriaõ, porque nesse tempo não viria pessoa algũa ao Convento. Assim succedeo; porque no dia da sua morte andavaõ entretenidos com hum festejo os moradores da Cidade, a qual dista daquelle mais de duas milhas, ou quasi hũa legoa. Exhortou os Frades á penitencia, propondo-lhes q̃ na hora da morte se sentia muyto qualquer perda do tẽpo sem proveyto da alma. Foy visitado pelas Onze mil Virgens, & pelo Beato Antonio de Calatagirona, & outros Santos da nossa Ordem; & nestas occasiões sahiaõ das suas faces pretas resplandores clarissimos. Cuydava o enfermeyro por este final, que sua alma se despedia; mas o Bemaventurado o desenganou, & advertio que lhe daria aviso quando chegasse a hora. Assim o fez, & assentando-se logo na cama, com os olhos no Ceo, & o rosto exhalando rayos (final de que via algũa personagem suprema) proferio as palavras: *In manus tuas Domine commendo spiritũ meum*; & reclinando-se outra vez em o leyto suavissimamente entregou ao Senhor seu candido espirito em terça feyra, segunda oytava da Pascoa da Resurreyçaõ no anno de 1589. tendo 65. de idade, & destes quarenta & quatro, assim no estado de Eremita, como no de Frade Observante.

691 Continuáraõ-se depois de seu transito as maravilhas com tanta frequencia, que ellas mesmas lhe negociáraõ o culto, & foraõ motivo de se verem brevemẽte as imagẽs deste Santo collocadas em os Altares. Nas Igrejas dos nossos Conventos de Portugal apparecèraõ pouco depois de entrar o seculo de 1600. & na do Mosteyro de Santa Anna de Lisboa em o anno de 1609. já existia hũa irmandade de S. Benedicto, a quem havia muyto tempo se fazia todos os annos festa com grãde solemnidade. Assim o diz hũa certidão do Padre Antonio Madeyra, justificando o summario de Indulgencias que o Põtifice Paulo V. concedèra à propria Irmandade. E continuando accrescenta q̃ nesta Corte havia outras muytas Imagẽs, & Confrarias do mesmo Santo, o qual fazia copiosos milagres. Este era o motivo porque todos o desejavaõ servir, & foy o porque tambem em o referido Convento de Leyria o veneravaõ com devota ostentação em hũa Capella particular, aonde os afflictos, não só da Cidade, mas do termo della achavão promptos despachos em suas supplicas. Crescia o concurso da gente com a evidencia do remedio, & cresciaõ tambem as confissoẽs dos beneficios em applauso das maravilhas de Deos, & merecimentos do Santo. E para que estes, & aquellas chegassem à noticia de todos, o Padre Provincial Fr. Jeronymo da Madre de Deos mandou por hũa patente ao Padre Frey Sebastiaõ

Archivo do Convento de S. Francisco de Xabregas.

Anno 1610. tiaõ Pinto morador no mesmo Convento, que fizesse authenticar todos os milagres que se contavaõ de S. Benedicto; o que logo poz em execução correndo o anno de 1620. & he o motivo porque lançamos neste lugar a sua memoria. Não achamos porèm mais do que hum dos processos, o qual descubrio em casa do Illustrissimo Bispo da propria Cidade o Padre Fr. Nuno de Saõ Boaventura seu Confessor, Examinador Synodal, & Commissario da Terceyra Ordem no dito Convento, & por elle consta o que agora referiremos.

692 Antonio de Azevedo solicitador, & morador nesta Cidade, tinha hũ filho, por nome Manoel, o qual depois de experimentar sem remedio os rigores de hũa enfermidade mortal, chegou a termos de ser julgado por defunto, achando-o seu pay sem algum sinal de vivo, porq̃ tinha os olhos cerrados, & estava sem respiração, sentidos, & movimento. Cõ esta evidencia tratou de o amortalhar; mas lembrando-se juntamẽte do Bemaventurado S. Benedicto, & dos muytos milagres que obrava Deos por sua intercessaõ, da mesma frialdade em que o poz o desengano, tirou a sua fé tal fervor de esperança, que fazendo voto de offerecer o dito filho ao Sãto com hũa Missa, voltou outra vez ao leyto em que jazia cuberto, & o achou vivo, & melhorado de tal maneyra, que dahi a cinco, ou seis dias o apresentou saõ diante da sua milagrosa Imagem com a mortalha, & Missa em satisfação da promessa.

693 Semelhante foy a mercè que recebeo hũa menina filha de Luis de Carvalho, & de Maria de Crasto sua mulher, moradores na mesma Cidade, a qual estando julgada por morta, logo teve saude, tanto que sua mãy chamou por S. Benedicto, promettendo levar esta filha à sua Capella com a mortalha, & huma Missa. Deste modo offerecẽdo tambem a mortalha, & Missa, alcançou Isabel Madeyra na propria Cidade milagrosa saude a hũa filha de Maria Botelha por nome Marianna, a qual estando doente de febre maligna, lhe sobreveyo hum mortal accidente, que a privou dos sentidos, naõ obstando á sua vehemencia as muytas applicações que se lhe fizeraõ por parte da medicina: & tendo perseverado tres horas neste funesto lethargo, a dita Isabel Madeyra recorreo àquelle celeste remedio, com o qual apparecèrão logo na enferma os sinaes da sua virtude pela evidencia das melhoras.

694 D. Magdalena de Lancastro filha do Conde de Sortelha com o contacto de hũa capella de flores, que servia na cabeça da santa Imagem, & promessa de huma Missa, sem usar de sangria, nem de outro algum medicamento livrou de hũa febre que a puzera em grande angustia. Tambem hũa filha de Manoel Couceyro, & de D. Margarida Pereyra, padecendo por espaço de tres mezes

Anno 1620.

febre continua, cujo fogo lhe enchia o corpo de empolas, & a levou muytas vezes ao artigo da morte, de tudo se vio melhorada tanto que sua mãy a ungio com azeyte da alampada de S. Benedicto, & lhe fez voto de a levar à sua presença com hũa Missa, & huma menina de cera. A Maria Botelha filha de Andrè Rodriguez, Barbeyro, morador na mesma Cidade, costumavão dar todos os mezes huns accidentes, que lhe tiravão a falla por tempo de tres, & quatro horas, de sorte que parecia defunta. Porèm tanto que seu pay a offereceo ao piedoso S. Benedicto, & lhe mandou dizer duas Missas, nunca mais sentio os rigores daquelle lethargo. Atè aqui chegaõ as noticias do mencionado processo feyto pelo Doutor Jorge Fernãdes de Espinosa, Provisor, & Vigario Gèral do Bispo D. Antonio de Santa Maria em o mez de Julho do anno já referido.

695 Porèm não acabaremos este discurso sem repetir a mercè que o milagroso Santo fez no Mosteyro da Castanheyra à Madre Soror Magdalena da Resurreyção filha dos primeyros Condes da mesma Villa. Vivia muyto desconsolada esta serva de Deos por causa de se achar totalmente surda, & não poder rezar com as outras Freyras no Coro. Hum Religioso que estimava a sua virtude, & se dohia deste seu tormento, cõfiado em que S. Benedicto lhe havia de dar remedio, envioulhe dentro de hũa carta hũa reliquia do proprio Santo. Aceytou-a a Veneravel Madre, & metendo-a na manga sem a abrir, caminhou para o Coro bem descuydada da prenda que levava comsigo. Mas o mesmo Santo que logo lhe appareceo estando em Matinas, lhe declarou o que a carta continha; & consolando-a na sua pena, a certificou da melhora, com a qual acordou no dia seguinte, em que rendeo as graças a Deos, & muytos louvores ao seu Bemaventurado servo, por cujos meritos obra tantos, & tão perennes prodigios.

696 Se os que tem feyto em o Convento de Saõ Francisco do Porto acharão outro Fr. Jeronymo da Madre de Deos que os mãdasse authenticar, seriaõ necessarios muytos processos para comprehender a todos. Porèm sem criminar mais o descuydo alheyo, satisfarey ao que me toca, referindo a piedade que o dito Santo usou com minha mãy, estando ella gravissimamente enferma da garganta; pois tanto que lhe fez hum voto, & promessa de pouco custo, livrou do mal com prodigiosa evidencia. Hoje continuaõ no mesmo Convento os seus favores, & os obrigados os gratificão com hũa offerta, de que elle em vida se agradava muyto, porque lhe levavaõ velas pequenas, que accendia em veneração da Rainha dos Anjos; & essa mesma lisonja tributaõ à sua Imagem, q̃ he perfeyta, & inculca no aspecto a virtude milagrosa com q̃ Deos exal-

Anno 1620. exalta seu nome por todo o mundo. Em o Convento de Santo Antonio de Trancoso depositou o Reverendissimo Padre Frey Bernardino de Sena, sendo Commissario Gèral da Familia, hũa reliquia deste Santo, como já dissemos em seu lugar, & agora poremos termo a esta memoria com a que delle faz o Breviario Cisterciense em 15. de Janeyro, no qual dia offerece aos Religiosos da mesma Ordem para o louvor de S. Benedicto as Antifonas, & Oraçaõ seguintes.

Supra n.68.

Ad Vesperas Antiph.

Nolite me considerare, quòd fuscus sim, quia decoloravit me Sol.

Ad Laudes Antiph.

Niger in facie, sed formosus in corde.

℣. *Benedictus qui venit.*

℟. *In nomine Domini.*

Oratio.

BEnedictus Deus, qui ob meritum Benedicti, Servum tuum decorasti: de nigroque pulchrum, & formosum fecisti: concede, quæsumus, nobis famulis tuis; ut à culpæ nigredine abluti, ac sole gratiæ tuæ colorati, in illa die magna, & amara valdè mereamur audire, Venite benedicti. Per Christũ Dñm nostrũ.

CAPITULO XIX.

He eleyto em Ministro Provincial o Padre Fr. Antonio de S. Luis, & succedem no seu governo algũas cousas dignas de nota.

Anno 1621. 697 EM o Capitulo que esta Provincia celebrou no Convento de Saõ Francisco de Lisboa a 9. de Outubro de 1621. instituhio ella por seu Prelado ao Padre Fr. Antonio de S. Luis, natural da Cidade do Porto, & merecedor por seu zelo, & incançavel espirito, de outros officios mais authorizados. Presidio neste Capitulo o Reverendissimo Padre Fr. Bernardino de Sena, Commissario Gèral da Familia, a qual, como filho da mesma Provincia, tinha noticia dos sugeytos, a quem se haviaõ de dar dignamente os lugares. Proveo os do Definitorio com Religiosos benemeritos, dos quaes foy hum o Veneravel Padre Frey Antonio de Christo, aquelle Varão insigne, de cuja vida, & exemplos se trata largamẽte na primeyra parte desta Historia. Outro Definidor foy o Padre Fr. Joaõ de Abrãtes, que depois exercitou o cargo de Commissario Gèral na India. Tambem entre os Prelados locaes achamos dous muyto dignos de nossa lembrança, o Padre Frey Aleyxo da Visitação, que se seguio no Provincialado, eleyto agora em Guardiaõ do mesmo Cõvento Capitular, & no do Porto o Padre Fr. Manoel de Monte Olivete, conhecido por letras, & por virtudes. Na Congregaçaõ q̃ depois se celebrou em 19. de Mayo de 1623. presidindo o mesmo Reverendissimo, se deo a Guardiania de Santa Cita ao grande servo de Deos Frey Amaro da Esperança, cuja vida nos espera em o tempo do seu falecimento.

1. Parte lib. 1. cap. 27.

Logo

Anno 1621.

698 Logo que entrou no governo o Padre Fr. Antonio de S. Luis, começou a emprehender cousas notaveis, & de tanto credito para seu nome, que naõ achamos atè o seu tempo algum Provincial que o igualasse. Tomou por empreza ampliar as rendas, & diminuir as bocas nos Mosteyros da sua obediencia. Eraõ as Madres Abbadeças, absolutas, pois sem attender aos preceytos dos Prelados vendiaõ as propriedades, & terras que tinhaõ os Conventos, reduzindo as Communidades aos extremos de hũa quasi irreparavel penuria. Por outra parte os fazia pobres, sendo abundantes, a multiplicaçaõ das Freyras, pois era tal o excesso das supernumerarias (hoje he sem cõparação mayor) q̃ estas em algumas casas hiaõ chegando a igualarse com as do numero; & mal podia bastar para o sustento de todas a renda que era sufficiente para o de ametade. Nestes dous pontos empenhou o Padre Provincial os seus cuydados, & conseguio os frutos dos seus designios, emendando do modo que lhe foy possivel aquelles prejudiciaes abusos.

699 Para exterminar o primeyro se valeo de huma provisaõ delRey Dom Filippe IV. passada neste anno de 1621. pela qual ordenava o Monarca a todos os Tabelliaẽs de Portugal, que nenhum fizesse escritura de alienaçaõ perpetua dos bens, & fazendas dos Mosteyros de Religiosas desta Provincia, & da dos Algarves, sem que lhe apresentassem licença do Provincial que tivesse jurisdiçaõ no tal Mosteyro. E tirando do dito mandado muytas copias, as fez publicar em todas as terras em que existiaõ clausuras da sua obediencia: com que de todo acabou aquella ruina dos bens, & rendimentos dellas. Depois desta execuçaõ entendeo com os lugares supernumerarios; & tambẽ vio bem logradas as suas fadigas, porque alcançou com elles, naõ só os emolumentos temporaes dos Conventos, mas os espirituaes, que com a multidaõ de pessoas se extenuaõ, por ser esta hum dos mananciaes da relaxaçaõ.

700 Tinha a Sagrada Congregaçaõ de Bispos, & Regulares declarado em 6. de Setembro de 1604. por hum decreto, que principia, *Quemadmodum sacri olim Canones*, que os dotes dobrados com que deviaõ entrar as supernumerarias, haviaõ de ser do proprio modo que soa a palavra *dobrados*; & os Juizes, a quem vinhaõ os Breves para o ingresso dellas, entendiaõ a clausula confórme a sua inclinaçaõ, mandando que se desse mais algũa cousa alèm do ordinario. Porèm o Padre Provincial arrimando-se ao decreto mencionado tratou deste negocio com tal vigor, que o fez entender do proprio modo que a Sè Apostolica o determinava; & com esta diligencia impedio as entradas, porque poucas pertendiaõ com a pensaõ de dous dotes os Mosteyros da sua obediencia;

os

Anno 1621.

os quaes nos cinco annos que os governou se aleviàraõ muyto, & naõ se augmentáraõ pouco em rẽdas, como declaraõ as obras que elle mandou fazer nos de Val de Pereyras, Torres Novas, & outros. Concorreo tambem com zelo para a fundaçaõ do Convento de S. Francisco de Thomar, como veremos brevemente, & para a mudança, & nova erecçaõ do Collegio de Saõ Boaventura de Coimbra, como já declaramos em seu lugar. Alèm destas, que tiveraõ effeyto, quiz transferir o Convento de Santo Onofre para a Villa da Golegãa, concorrendo a mesma Villa com repetidas instancias, & diligencias; & ultimamente edificar dous na Beyra, dos quaes daremos conta no fim deste Capitulo.

701 Porèm a singularidade do seu zelo appareceo em outras emprezas mais sublimes, as quaes bastavão para lustre glorioso da sua fama. A elle se deve o veneravel costume que observaõ os nossos Religiosos quando prègaõ, dizendo antes de tudo: *Louvado seja o Santissimo Sacramento, & a purissima Cõceyçaõ da Virgem Maria Senhora nossa cõcebida em graça*; porque o introduzio, & por hũa patente o mandou observar. Empenhouse com admiravel fervor na Canonizaçaõ da Rainha Santa Isabel, & na beatificaçaõ do Santo Frey Pedro da Guarda. No anno de 1622. foy pessoalmẽte a Coimbra tratar dos meyos conducentes a conseguir a da Santa Rainha. Expoz a sua pertençaõ aos Vereadores, ao Cabido, & ao Reytor da Universidade, & recebendo de todos cartas para ElRey, em as quaes lhe supplicavaõ com muyta instancia que a pedisse ao Papa, as remeteo a Madrid: & posto que o Vigario de Christo, por favores que havia recebido da mesma Santa, já tinha tenção de canonizalla quãdo chegáraõ as cartas delRey, naõ obsta para deyxar de louvar muyto o devoto desvelo deste bõ Prelado. Para a Beatificação do Santo Fr. Pedro da Guarda sepultado no Convento de S. Bernardino da Ilha da Madeyra, escreveo à mesma Ilha em 7. de Julho de 1622. ao Padre Frey Faustino da Madre de Deos, para que alcãçasse do Bispo, Cabido, & Camera cartas para o referido Monarca, pedindo-lhe que a conseguisse do Summo Pontifice. E no anno de 1625. a 12. de Dezembro mandou procuraçaõ ao dito Padre, que nesse tempo era Guardiaõ do Convento de Santa Cruz, & ao Padre Fr. Gonçalo de Santa Clara, Confessor do Mosteyro da mesma Santa no Funchal, para q̃ diligenciassem o exame de testemunhas que o Bispo havia de fazer com authoridade Apostolica sobre a vida, & milagres do servo de Deos.

702 No mesmo anno em 15. de Novembro tinha escrito ao Cabido, & Camera da Cidade da Guarda, donde era natural o Santo Fr. Pedro, mandando-lhe copias

Anno 1621. pias das cartas que o Procurador da Curia Romana lhe enviára, dizendo-lhes o estado em que hia a dita beatificaçaõ, & pedindo-lhes que concorressem com as suas diligencias, & esmolas para esta obra de tanto esplendor, & credito da sua Cidade; & que à vista do cuydado dos Padres Ministro Gèral, & Procurador da Curia, ambos filhos desta Provincia, como o era o servo de Deos, entendia que brevemente se conseguiria o effeyto appetecido de tantos annos. Alèm destes argumentos do seu zelo, tambem o mostrou não menos louvavel escrevendo ao Bispo, & Camera do Funchal, para que não consentissem que do Convento de S. Francisco da propria Cidade levassem os nossos Padres Castelhanos a Imagem de N. Senhora da Soledade. Pertencia esta ao Convento que tem a nossa Religiaõ na Ilha de Lancerote, hũa das Canarias, da qual a trouxe certa mulher quando os Mouros em o primeyro de Mayo de 1618. tomáraõ a Ilha. Quiz salvarse com a Santa Imagem, & metendo-se em hũa embarcação aportou no Funchal, aonde foy recebida, & collocada com grandes venerações, & festejos. Era nesse tempo Commissario em a propria Cidade, & Ilha da Madeyra o Padre Fr. Antonio de S. Luis, agora Provincial, & sabendo que os Padres Castelhanos pertẽdiaõ se lhe restituisse a mesma Imagem, fez aquellas diligencias para que não se lhes desse, visto mostrar a Magestade Divina que era do seu beneplacito estar a soberana Effigie na companhia dos Religiosos desta Provincia.

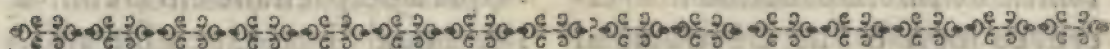
703 No governo della mostrou este bõ Prelado que era pay dos subditos, porque naõ se descuydando em ponto algum conducente à regular Observancia, tratava da consolação delles em algũas occasiões com descomodo notavel da sua pessoa. Recebendo carta de algũ Frade, logo no mesmo ponto lhe respondia, ainda q̃ o aviso do subdito o achasse caminhando pelas estradas. E succedendo muytas vezes chover nesse tempo, fazia do proprio manto hum toldo, & debayxo delle escrevia. Queyxava-se o seu Secretario, que era o Padre Fr. Luis da Natividade, (Author do livro intitulado: Divindade do Filho de Deos) & muyto mais quãdo hiaõ perto de algum Convento, propondolhe, que nelle se daria a reposta ao portador, porque era grande a fadiga de andar a cada passo nos caminhos revolvendo os papeis do seu officio; mas o Provincial sempre o satisfazia cõ estas palavras: *Se o Frade naõ tivera pressa, escusára de escreverme aos caminhos; & porque causa hey eu de dilatarlhe a sua consolaçaõ, se eu estou obrigado ao remedio das suas necessidades?* Tal era a sua cõmiseraçaõ; mas sendo taõ pio, nunca foy possivel acabar com elle que aceytasse para Frade algum pertendente q̃ tivesse irmaõ Religioso nesta Provincia. Naõ ficou em

Anno 1621. em memoria o motivo, mas o acerto que mostrava em todas suas acções persuade que tambem esta resolução hia dirigida ao acerto.

704 Entrou o anno de 1622. Anno 1622. andando este bom Prelado na visita dos Conventos da sua obediencia, & chegava ao de S. Payo no ultimo dia de Fevereyro, quando se lhe entregou hũa carta delRey escrita a oyto do proprio mez, pela qual lhe dizia o seguinte: *Vendo o que se me escreveo da India sobre os baptismos que fazem naquellas partes os Religiosos da vossa Ordem, & tendo entendido a satisfaçaõ com que nisso procedem, me pareceo encarregarvos, que encomendeis muyto ao Commissario que este anno com o favor de Deos for à India, o cumprimento da sua obrigaçaõ naquellas partes, como delle cõfio, & que os Religiosos da vossa Ordem que nellas residem, se empreguem com o cuydado que delles se espera; porque de mais de ser de tãto serviço de Deos, & da obrigaçaõ da sua profissaõ, terey disso muyto contentamento.* Do mesmo sitio escreveo logo o Padre Provincial ao Commissario Gèral, que estava para se embarcar em Lisboa, encomendando-lhe o sobredito com grande encarecimẽto, o qual naõ era necessario; porque os nossos Religiosos assistentes naquelle remoto clima, naõ se expunhaõ aos riscos da vida por respeytos dos Reys da terra, mas unicamente por agradar, & servir ao supremo Senhor do Ceo.

705 Em obsequio de sua Divina Magestade, & para bem de suas almas quizeraõ os moradores de Pinhel fundar hũ Convento da nossa Ordem na propria Villa. Com esse fim neste anno de 1622. fizeraõ petiçaõ ao sobredito Monarca, propõdo-lhe a muyta falta que tinhaõ de Sacerdotes, de Confessores, de Prègadores, & de exercicios espirituaes; por cujo respeyto ElRey D. Joaõ III. & outros Principes de Portugal haviaõ intentado por vezes erigir hũa Collegiada, reduzindo a ella todas as Parochias da Villa, para que desta maneyra se atalhasse algũa parte daquelle descomodo: & como naõ teve effeyto, pertendiaõ o remedio na fundaçaõ de hũa casa da Ordem de S. Francisco. Aqui ajuntavão algumas circunstancias conducentes a inclinar a vontade Real, não só para condescender na erecçaõ, mas para os ajudar nas obras. Depois de apresentada esta supplica a ElRey, fizeraõ outra ao Padre Provincial Fr. Antonio de S. Luis, para que a despachasse em Definitorio, a qual dizia: Que assim a Villa, como o seu termo edificados do bom exemplo dos nossos Frades, os desejavaõ na sua companhia, & para lhes edificarem Cõvento havia pessoas que concorriaõ com sufficientes esmolas. Que hũ devoto dava o sitio com largueza necessaria para a cerca; outro trezentos mil reis de antemaõ, & vinte annuaes em quanto corressem as obras; em fim que muytos particulares se offertavaõ com

Anno 1622. com cem, & duzentos cruzados cada hum, & outros confórme as suas posses, não faltando quem tomasse por sua conta a cura dos Religiosos enfermos. Havia de constar este Convento de vinte Frades. Foy aceyta, & despachada em Definitorio em 6. de Dezembro de 1623. com a clausula de que os Vereadores, & povo de Pinhel dessem inteyra satisfaçaõ ás promessas que faziaõ. Porèm como estas sempre saõ mais grandiosas do que as datas, mostrou a experiencia que era pouco para erigir hũa casa religiosa, o mesmo que nas offertas se representava muyto. Pelo que sem ter principio finalizou o desejado Convento.

706 Na propria occasiaõ o Conego Bras Sanches natural de Riba Coa pedio a fundaçaõ de outro ao Padre Provincial. Tinha feyto no lugar de Vermeosa, termo da Villa de Castello Rodrigo tres legoas de Pinhel, hũa Igreja, ainda que pequena, acabada com muyta perfeyçaõ, & aos seus lados duas moradas de casas para o fim de residirem nellas dous Capellães, que dissessem Missa por sua alma todos os dias, consignando-lhes bastante renda para o seu sustento. Mudando com tudo de parecer, o tomou de continuar as obras em fórma de Convento, ajuntando-lhe huma boa cerca, & entregallo a esta Provincia, a quẽ propunha que deyxava todos seus bẽs para se prover do necessario, & juntamente alguns annaes de Missas: mas que pedia muyto ao Padre Provincial mandasse logo dous Religiosos graves a dar principio á erecção, por quanto elle Padroeyro passava já de noventa annos de idade, & temia que se lhe acabasse a vida antes de pòr em effeyto este seu desejo. Atè aqui consta da sua proposta, que envolve outras miudezas, & circunstãcias que deyxamos, porèm não achamos noticia do motivo, porque não sahio a luz esta empreza.

SANTOS COSTUMES, E MARAVILHAS do grande servo de Deos Fr. Luis da Cruz.

CAPITULO XX.

Do seu nascimento no seculo, & na Religiaõ, aonde floreceo com preclaras virtudes.

707 O Lugar, que teve a dita de ser patria deste bemaventurado Religioso, he o da Charneca junto á Corte de Lisboa, posto que impropriamente lhe continuou o appellido depois que sahio a luz com a producção de taõ elegante fruto. Mas assim convinha, para que se conhecesse que a preciosidade delle,

era

Anno 1621. era mais do que obra da natureza, empenho da graça, que de penhas brutas fórma imagẽs portẽtosas, fazendo que da mayor rusticidade procedaõ Varões insignes, que assombrem, & desenganem com seus exemplos aos sabios mais presumidos do mundo. Seus pays erão huns agricultores humildes, cujo exercicio observou elle depois espiritualmente, fazendo de sua alma campo, em que plantou dilatadissimas searas de boas obras. Já tinha esta santa inclinação na patria, convidãdo-o nella os auxilios Celestes para as cousas Divinas, & dando-lhe algũas prendas que o ajudavão a aspirar a grandes progressos na milicia Catholica. Porèm como se via desfavorecido da fortuna, entendeo que os impulsos do animo o incitavão a buscar os seus augmentos nas campanhas da India, & alistando-se por soldado se embarcou, & surgio em Malaca. Aqui mudou o proposito entregando-se á mercancia; & como era conhecido por homem de muyta verdade, era assistido de commissoẽs frequentes, das quaes lhe resultavão abundantes lucros. Proseguio desta sorte atè os trinta & quatro annos de idade, termo que a Clemencia Divina havia posto ao seu ultimo desengano, que elle effeytuou com resolução exemplarissima. Pedio o habito de Frade Leygo no Convento da mesma Cidade da nossa Custodia de Saõ Thomè; & para mayor certeza de que era superior a força que o movia a buscar hum estado tão rigoroso, primeyro se reduzio ao de pobre, repartindo pelos mendigos todos os bẽs, & fazendas q̃ adquirira. Nada reservou mais que o fervor de servir perfeytamente a Deos, mas nisso mesmo reservou muyto; porque o Altissimo nas maravilhas com que o honrou, assim na vida, como na morte, insinuava que era delle bem servido: & que melhor, & mais precioso thesouro para hũa alma do que a possessaõ dos agrados de tal Senhor?

708 Recebeo o habito com tanta devoção de espirito, que logo deo claros sinaes da vehemencia do amor de Deos que o trazia aos apertos, & asperezas da vida religiosa, nas quaes perseverou por tempo de trinta & tres annos com tanta igualdade, que nunca se conheceo no seu proposito algũa leve mudança mais que a de subir de ponto na perfeyção das virtudes. A primeyra, & fundamento de todas, que appareceo na sua pessoa, era hũa profundissima humildade, julgando-se tão inferior aos outros homens, que se achava indigno de ser comparado com algum delles. Tendo o Convento escravos a quem o servo de Deos devia mandar em cousas do ministerio a que estava applicado pelos Prelados, por não mostrar sobre elles imperio tomava por sua conta todo o trabalho. Se em algũa pratica lhe era preciso dar relação do seu tempo passado, não se ouvia da sua boca palavra que

Anno não fosse dirigida ao proprio des-
1622. prezo. Se os devotos lhe enviavaõ algũas esmolas para o Convento, nunca aceytava o recado, mas levava os portadores à presença do Guardiaõ, para que os ouvisse, & lhes desse a reposta, julgando acção de authoridade, & respeyto semelhante acçaõ. Nem bastavaõ os Prelados lhe dissessem q̃ corria por sua conta o aceytar, & corresponder àquelles obsequios da caridade, porque o seu espirito não se aquietava fóra do cẽtro da propria aniquilação. Encontrando Sacerdotes, ou fossem Religiosos, ou seculares, lhes tomava a benção com os joelhos em terra, & não se assentava na sua prelẽça senão quando o mandavão: mas neste caso o obrigava a virtude da obediencia; porque a sua não se dirigia sómente aos Prelados, mas a todas as creaturas, reconhecendo que devia ser de todos subdito, quem era inferior a todos.

709 Esta grande humildade brilhava nas acções do servo de Deos com exemplares luzes em os continuos empregos do seu cuydado. Não havia officio de abatimento, que elle não tivesse á sua conta. Sempre andava servindo, sempre varrendo. O seu ministerio principal era o de Porteyro; mas a sua occupação era acharse em todas as de trabalho. Quando estava acabado o serviço da porta, entrava no da Sacristia, & Igreja: finalizados estes discorria por outros da casa; & se nella não tinha occasião de exercitarse, passava á horta, cavando, & plantando arvores, as quaes segundo se observava mostravaõ differente augmento, & nos frutos mais elegante gosto. Nelles tinha grande fé a piedade Catholica, & ainda nas mesmas plantas, como se vio na sua morte; porque todos os que não puderão alcançar reliquias suas, as cortavão das arvores sobreditas, & depois se davaõ por ditosos com ellas, mostrando-lhes a experiencia que fora acertado o arbitrio. Pasmavão porèm todos de ver ao servo do Senhor cavando na mayor força da calma, que nesta região he vehementissima, sem lhe causar molestia, & juntamente de lograr alentos para tantas fadigas, quando as suas mortificações, & penitencias, ajudadas dos annos, & das dores frequentes que padecia em hũa rotura, o indicavão exhausto de forças. Mas com tudo isso nunca permittio ajudantes nas suas tarefas, nem lhe sofreo o espirito, que os pedreyros, & outros officiaes, que assistião nas obras do Convento, sem que elle (a cuja conta estavão) os acompanhasse no trabalho.

710 Era socio desta humildade insigne hum promptissimo rendimento, com que o achava sempre aparelhado o imperio da santa obediencia. Já mais pudèrão acabar com elle as suas molestias, quando as tinha extraordinarias, ou outros obstaculos, que faltasse a algum acto de Communidade: nem os rigores, & trabalhos, que dey-

Anno 1622.

deyxasse de mostrar semblante aprazivel, & muyto alegre nas occasiões, em que os Prelados o mãdavão a algum serviço. Muytas vezes succedia não esperar que a vontade delles se expressasse nas palavras, porque para obedecer ligeyramente bastava entender qual era a sua vontade. Porèm naõ se finalizava nesta promptidão, & rendimento aos Superiores, o da sua obediencia, porque a mostrava, como já insinuamos, a todos os subditos. Cada hũ delles achava neste bemaventurado hũ vigilante servo, assistindo-lhes em tudo quanto lhes era necessario. Remendava-lhes os habitos, cozia as suas alparcas, & sempre com taõ ardente desejo de obedecer-lhes, que ordinariamente os convidava com o seu prestimo, para que tivessem occasiaõ de o admittir ao seu serviço. Nestes empenhos de obediencia, & submissaõ tinha grande parte a caridade, rainha das virtudes, & directora de suas santas operações. Parece, que desejava tirar o proprio coração para consolar aos Religiosos enfermos, & pobres desamparados; & senão o arrancava do peyto, pelo menos nas mãos, ou nos lances da sua ternura lhes apresentava o coração. Posto q̃ outro Religioso fosse o enfermeyro, elle tambem tomava por sua conta a obrigação de assistir aos achacados, os quaes tinhão muyta fé no servo do Senhor, & estimavão summamente correr por conta do seu cuydado, ainda que se compadeciaõ igualmente dos seus desvelos. Mas quem não appeteceria tal enfermeyro, se da sua caridade se escreve, que excedia os limites do affecto, & cõmiseração humana? Assim era a que experimentavão os pobres, porque antes que elles comessem, não lhe entrava na boca algũ alimento; & muytas vezes por esse motivo não jantava senão pelas tres & quatro horas da tarde. O Padre Fr. João de Capistrano, Guardião q̃ era do Convento de Malaca no tempo em q̃ o servo de Deos passou deste mundo, & foy o que lhe escreveo a vida, observava estes descõmodos, & lhe dizia tendo lastima da sua velhice, & fraqueza, que tratasse primeyro de si, & depois dos pobres; & o bemaventurado cõ semblante alegre o satisfazia propondo-lhe que não lhe prestava o comer sem ter aviado a todos. Donde resultava, que vindo algũs tarde, por não irem desconsolados, os soccorria com o mesmo que para si reservára, ficando totalmẽte privado do sustento preciso.

711 Era o seu mais ordinario algũs bocados de pão que sobejavão aos Religiosos, ou algũa porção pequena de arroz grosseyro, & frio; mas sendo para si tam miseravel, era para todos grandioso. Por sua contemplação mãdavaõ numerosas pessoas ao Convento muytas abundancias, & elle por outras vias as diligenciava, para que os Frades bem nutridos servissem a Deos nas suas obrigações com muyto contentamento.

Anno 1622. Em certa occasiaõ que a providẽcia do mesmo Senhor o queria engrandecer com hũa extraordinaria maravilha, faltou totalmente à Communidade o sustento; & posto que este seu servo se affligia cõ o successo por parte da caridade, não perdia a esperança pelo caminho da fé. Já se apropinquava a hora em que a tardança da provisaõ o apertava, quando abrindo a portaria, entrou por ella hum javalî medonho, cujo aspecto occasionando pavor a hum Religioso que estava presente, o poz em fugida, mas o Veneravel Porteyro o suspendeo dizendo-lhe que voltasse, porque o bruto era pacifico. Pegou nelle, & levando-o como hum cordeyro manso para a cozinha, o mandou preparar para a refeyção dos Religiosos, os quaes como tinhão noticia do caso, o comiaõ misturado com as lagrimas da devoçaõ.

712 A que lhe tinhaõ todos, não só dentro do Convento, & nos ambitos das Cidades de Malaca, & Macao, aonde tambem assistio oyto annos, não se pòde explicar senão com as suas mesmas acclamações. Nenhum lhe dava outro nome senão o de Santo; & tinhão grande motivo nas muytas maravilhas q̃ Deos obrava pelos seus merecimẽtos. Dõde procedia ser elle a primeyra pessoa por quẽ se procurava no Convento, antepondo o todos aos mesmos Prelados. A elle se remetiaõ as esmolas; & os Guardiães que lhe tinhaõ semelhante respeyto, por elle se governavão, usando dos seus dictames, que em tudo eraõ muyto prudentes, virtuosos, & em nada parecidos a simplicidade, & singeleza summa com que julgava as acções do proximo, no qual não suppunha malicia, & muyto menos offensa de Deos. Por todo o referido, & por outros dons com que o mesmo Senhor o illustrava, o fez ser tão querido dos homens, q̃ não havia em aquellas regiões dilatadas pessoa algũa que ouvisse fallar das suas virtudes, posto q̃ não o conhecesse de vista, q̃ deyxasse de o amar. E os que o tratavaõ, largariaõ tudo pela sua communicação, & presença, as quaes eraõ attractivos suaves dos corações piedosos.

713 Com estas veneraçoens, de que a sua humildade nenhum apreço fazia, não se descuydava dos seus exercicios, & penitencias. Andava apertado com hum cilicio de ferro. O jejũ era o mesmo que havemos insinuado. Sempre servia á mesa aos Religiosos: depois destes comerem tratava dos pobres, & ultimamente de si na fórma que fica dito. O seu leyto era ordinariamente o proprio desvelo, & o seu descanço a oração mental, & vocal. Depois que acabava de servir nas officinas do Convento, entrava a dar satisfação ás suas devoções, & aproveytando-se do silencio da noyte levantava seus pensamentos ás estancias da gloria, aonde seu espirito achava doce repouso. Nestas occupações gastava o tempo

atè

Anno 1622. atè a hora de Matinas em que despertava aos Religiosos para os Divinos louvores. Acabada a reza entrava de novo em a oração com a Communidade, & perseverando nella, como he estylo na recoleyção, hũa hora, ás tres da manhãa era o tempo em que se recolhia para o seu cubiculo, ou pobre tugurio formado de esteyras. Porèm muytas vezes ficava no mesmo Coro atè que a luz do dia o chamava para o serviço do Cõvento. Por este respeyto andava ordinariamente tão desvelado, q̃ assentando-se em algũa casa, quãdo sahia por companheyro do Prelado, immediatamente adormecia cahindo da cadeyra com o pezo do somno. De ordinario se dirigia a sua meditação aos opprobrios, & penas da Payxão de Christo, & os seus affectos, depois deste pacientissimo Senhor, se encaminhavaõ a sua Mãy Santissima, cuja devoçaõ era amorosa fragoa, em que se abrazavão suas virtuosas ancias. Em fim não faltou a este verdadeyro imitador do Patriarca dos Pobres a joya de que elle fazia mayor estima, porque tratou sempre a santa pobreza Evangelica com singulares respeytos, não possuindo da terra mais que o habito com que se cobria, o cilicio com que se apertava, as disciplinas com que affligia o corpo, & ultimamente as contas com que rezando alentava o espirito.

CAPITULO XXI.

Referem-se algũs casos, que mostraõ ao servo de Deos Frey Luis dotado das graças Profetica, & milagrosa.

714 HUma das virtudes mais notaveis q̃ resplãdecèraõ neste servo de Deos foy a summa vigilancia com que escondia ás attençoens humanas tudo aquillo que podia ser meyo para conhecerse a altura, & eminencia da sua perfeyção. Se lhe pediaõ algũs devotos que rogasse a Deos por elles, sempre respondia com submissaõ profunda que era hum miseravel, & indigno de ser ouvido da Magestade eterna. Porèm naõ obstante empenhar os cuydados em guardar, & encobrir aos assaltos da vaidade o precioso thesouro de seus insignes merecimentos, por outra parte queria o mesmo Senhor que assim o dotàra, que se divulgassem para bem do mundo nas palavras, & acções deste seu servo as grandezas da sua piedade com que o havia enriquecido. Na mesma Cidade de Malaca aonde elle residia, estavaõ Isidro de Figueyredo, & sua mulher Maria de Araujo de Alvellos actualmente enfermos de ardentes febres com terriveis fastios, & taõ prostrados a vehemencias do mal, que já desenganados da vida, esperavão sómente as tristes ancias, & desolações da morte. Visitou-os neste tempo

Anno 1622. o Veneravel Fr. Luis como a bemfeytores da nossa Ordem, & propondo-lhe ambos a sua desconsolaçaõ, & destituição de esperança a respeyto da appetecida melhora, lhes respondeo como quẽ fallava cõ certeza infallivel, que nenhũ delles havia de morrer daquella enfermidade, mas que seria muy vagarosa a sua convalescença. Como os ditos do servo de Deos se recebiaõ à maneyra de oraculos, ficàraõ tam firmes os dous esposos na sua palavra, & cõ tanto animo de naõ acabarem das presentes doenças, como se viraõ já em si a saude. Proseguiraõ com tudo largos dias destituidos della, atè que paulatinamẽte foraõ vencendo os achaques; & alcançando os promettidos alẽtos, ficáraõ entendendo que o Altissimo remunerador das virtudes illustràra as deste seu servo com os esmaltes preciosos da profecia.

715 A semelhante conceyto deo motivo o caso seguinte, que experimentou por sua inadvertencia, ou contumacia o Padre Fr. Joaõ Vaz. Indo hũ dia de manhãa dizer Missa ao Convento da Madre de Deos de Malaca, aonde o Veneravel Frey Luis era actualmente Porteyro, lhe disse este bemaventurado, que naõ sahisse àquella hora para a Aldea em que vivia, por quanto lhe receava hũa terrivel doença. Fica Malaca muyto perto da linha equinocial, por cujo respeyto mostra o Sol sobre este clima vigorosissimos os ardores de seus rayos; donde resultaõ perniciosas enfermidades aos que naõ se acautelaõ, & resguardaõ, como este Sacerdote, q̃ sem attender ás experiencias, nem ouvir o que o servo de Deos lhe propunha, insistia em dar satisfaçaõ ao seu proposito. Ultimamẽte lhe disse o Veneravel Fr. Luis com muyta clareza, que se puzesse em effeyto a sua tençaõ, havia de adoecer de febre, a qual lhe daria bem trabalho levando-o aos ultimos termos da vida. Naõ bastou porèm o aviso; porque o Padre sentindo-se bem disposto, entendeo que resistiria a todas as impressoens dos incendios daquelle Planeta. Partio, & chegou a casa, mas naõ acabou o dia sem que a vehemencia da febre lhe mostrasse que pertendia tambem acabar a sua existencia. Padeceo muytos, & grandes trabalhos nesta doença, que o levou aos limites da morte, mas sempre arrependido de naõ tomar o conselho do servo de Deos, protestando a todos, pelas experiencias do seu dano, q̃ o Veneravel Fr. Luis tinha espirito profetico; porque do proprio modo que lhe vaticinou a ruina, lhe succedeo a miseria; da qual o mesmo Sacerdote deo testemunho com juramento nos processos que se fizeraõ para a beatificaçaõ do servo de Christo.

716 Outro caso, & bastarà para prova deste argumento, escreveremos agora; porque encerra circunstancias que o justificaõ com assombrosa evidencia. Pedio ao servo de Deos hũ seu especial devo-

Anno 1622. devoto, que lhe podasse hũa vide pelo estylo que se costuma neste Reyno. Com muyto gosto aceytou a humilde occupaçaõ, & depois de a pòr em effeyto disse ao mesmo devoto singelamente, que naquelle presente anno naõ havia de produzir a parra mais do que sete cachos de uvas. Limitada parecia a promessa da novidade, porèm o fruto não excedeo o numero que o servo de Deos lhe taxou.

717 Mas passando desta graça à de obrar maravilhas, entraremos na classe dellas pela porta de hum notavel prodigio, o qual se autenticou com todos os que escrevemos. Havia huma devota do nosso Instituto em Malaca por nome Genebra de Figueyroa, que sem esperança de algum temporal interesse tinha tomado a seu cargo mandar fazer o paõ para a Communidade do nosso Convento da mesma Cidade. Succedeo porèm pelos annos de 1617. pouco màis, ou menos, derrancarselhe todo o trigo, assim dos Frades, como do que ella comprára para agenciar a vida. E posto que no proprio tinha de perda perto de mil cruzados, mais sentia o dos Religiosos pela necessidade que haviaõ de experimentar. Magoada com este infortunio, & muyto mais afflicta por ir subindo de põto a corrupçaõ no trigo, lhe disse o servo do Senhor que o borrifasse com agua, porque logo havia de melhorarse. Fallava porèm como em deserto; porque a mulher levada da sua pena nenhũa attençaõ dava a semelhante reparo: & para mostrarlhe que estava incapaz de remedio o levou a hũa casa aonde o tinha estendido; & isso mesmo devia esperar o servo de Deos para livralla do presẽte cuydado. Encheo as mãos de trigo, & o espalhou sobre o mais, & depois de discorrer por cima de todo pizando-o com as suas alparcas, o deyxou taõ perfeyto como se nũca tivera experimentado algum prejuizo. Alèm deste milagre evidente contestou a dita Genebra de Figueyroa, sendo chamada para jurar no processo, que daquelle tempo ao diante lhe parecia que o trigo do Convento em sua casa se multiplicava crescendo muyto, & que aos meritos do Veneravel Frey Luis attribuhia este continuado motivo do seu assombro.

718 Hum muyto grande, que foy termo de tristezas, & incentivo de alegrias tiveraõ todos os que assistiaõ em casa de Francisco Gõçalves, homem nobre da mesma Cidade, quando o servo de Deos entrou nella a ver sua filha moribunda. Joanna era o nome desta, & padecia hũa febre intensa, a quem fazia mais formidavel hum fluxo de sangue. Naõ sabiaõ já os Medicos remedio algum que lhe applicassem, porque o mal se augmentava com os medicamentos; & com esta evidencia desenganados, se deraõ por vencidos deyxando a enferma exposta aos arbitrios do mesmo achaque. Sẽtia seu pay a perda desta filha com inexpli-

Anno 1622. inexplicavel desgosto, & appellando da sentença dos Fisicos para a caridade do servo de Deos buscava meyos para o trazer a sua casa. Difficultavalhe porèm a sua desconfiança o effeyto da pertençaõ, parecendo-lhe que seria ouzadia mandar pedir ao Prelado q̃ o enviasse á sua presença, ou a elle que largasse por seu respeyto a consolação do retiro em que vivia. Nestes pensamentos indeciso estava quando o Veneravel Frey Luis com a sacola aos hombros levantou a vòs pedindo esmola junto á sua casa. Alvoroçado o pay afflicto, & com mais vigorosa fé, por julgar que Deos o enviava para seu remedio, chegou à janella pedindo-lhe que lhe fizesse mercè de subir a escada. Expozlhe logo o seu sentimento, & o grande alivio que receberia se elle quizesse lançar a bençaõ àquella enferma; & como fallava a hum coração que todo era piedade, & ternura, aceytou este com bom semblante a rogativa. Fez sobre a doente o final da Cruz, & dandolhe a beyjar a manga do habito, foy taõ milagroso o effeyto, que o fluxo acabou, & a febre de todo se extinguio; ficando a enferma sã, & os pays, & parentes com summo alvoroço, & contentamento, celebrando a felicidade que o servo do Senhor lhes causára com esta evidente maravilha.

719 He semelhante a que a virtude do Altissimo obrou por este seu servo em hum menino filho de Domingos Gonçalves, & de Monica Henriques, o qual estando já quasi moribundo, & sem esperança de humano remedio recuperou a saude perdida com a benção, que o servo do Senhor lhe lançou compadecido das lagrimas de sua mãy. Esta mesma era muyto achacada de gotta coral, & nas occasiões das luas sentia gravissimas molestias por esse respeyto; mas tanto que seu marido lançou na agua q̃ ella havia de beber hũ bocadinho do habito do servo de Deos, & ella a levou para bayxo, o mal fugio, ficãdo totalmente livre da sua terribilidade. Em outra occasiaõ tendo hũa filha por nome Joanna em risco de perder hum olho com hũa grande inflãmação, desenganada do pouco, ou nenhũ effeyto que faziaõ nelle as medicinas, lhe applicou o mesmo retalho do habito, o qual tirandolhe logo a dor, juntamente lhe causou somno com tanta felicidade sua, que acordou de manhãa com ambos os olhos iguaes, & perfeytos, sem algũa differença entre o enfermo, & o saõ.

720 Outro caso naõ inferior, posto que em diversa materia presenciáraõ os Religiosos do Convento de Malaca, pouco tempo antes que succedesse o transito do servo do Senhor. Já elle existia enfermo, quando o foy visitar o Sacristaõ Fr. Luis da Resurreyçaõ, a quem o bemaventurado pergũtou se tinha curada a cera, & della feytos os cirios, que haviaõ de servir na solemnidade da Madre de Deos, Titular do Convento, a qual se

Anno 1621. se costumava celebrar em 25. de Março dia da Annunciaçaõ da mesma Senhora. E respondendo-lhe o Sacristaõ que era impossivel formarem-se vèlas com semelhãte cera, a qual estava degenerada, & se fazia em pò; o servo de Deos lhe instou que as fizesse, & confiasse no Senhor que haviaõ de sahir perfeytas. Já neste tempo nenhum Frade tinha ousadia para duvidar daquillo que o Santo Fr. Luis affirmava, antes se cria por certo o que elle propunha, ainda que o entendimento fosse de parecer differente; & o Sacristaõ que tinha muyta fé nos seus dictames abraçou promptamente este; & não obstando á contrariedade do que viaõ seus olhos, começou a tratar da cera, a qual brevemente vio tão bella, & livre do antigo defeyto, como se nunca tivera o da corrupçaõ, que de antes mostrava.

721 Porèm naõ eraõ estas, & outras da mesma classe as principaes maravilhas deste grande servo do Senhor, porque as obrava mayores na resurreyçaõ de innumeraveis almas, a quem o seu exemplo, & conversaçaõ reduzia, & com a graça do Ceo excitava da morte do peccado para a vida do arrependimento. O Padre Frey Joaõ de Capistrano já nomeado, tocou neste ponto, insinuãdo que bem pudera referir muytos casos notaveis, mas todos deyxou em silencio por estarem vivos os sugeytos a quem succedèraõ, & não manifestar ao mundo as suas miserias. O certo he que o Veneravel Fr. Luis causou em toda a India grande aballo nas consciencias com os milagres, de q̃ o Omnipotente o tomava por instrumento, & estas sobrenaturaes evidencias faziaõ com que todos respeytassem as suas palavras como oraculos, & temessem ao mesmo Senhor, cuja virtude resplandecia visivelmente nas obras deste seu servo. Daqui resultava a boa aceytação das suas instrucções, a efficacia dos seus exemplos, & fama de santidade que tinha por todo o Oriente Lusitano. Os moradores de Malaca nelle consideravaõ o seu refugio, & na sua companhia cifravaõ todo o alivio, quando experimentavão molestias. O Bispo da mesma Cidade D. Fr. Christovaõ de Lisboa nas occasioens de trevoadas, que neste clima por sua grandeza causaõ extraordinario pavor, buscava ao servo de Deos, & no seu cubiculo feyto de esteyras se metia, & com elle se punha em oração, temperando por este modo o terror que os estampidos, & fogo dos rayos lhe motivavaõ. Outras vezes que naõ se atrevia a passar de sua casa ao Convento, mandava pedir ao Prelado que lho enviasse, & de qualquer modo sempre o elegia por defensivo das iras celestes. Em hũa occasiaõ estando o mesmo Bispo rogado para prègar em a festa do nosso Patriarca, & vindo para esse effeyto, se vio intensamente acometido de huma colica. E parecendo-lhe que naõ podia ter melhor, &

Anno 1622. mais prompto remedio para conseguir alivio naquella afflicçaõ, buscou o cubiculo do servo de Deos, & lançando-se na sua penitente cama cessou de todo a dor. Pelo que o agradecido Bispo a todos referia o caso com o titulo de especial maravilha pelo grande tormento que experimentára, & brevidade com que della convalecèra.

CAPITULO XXII.

Do transito deste servo de Deos, acclamações da sua virtude, & de hũ seu apparecimento depois da morte.

722 NA occasiaõ desta ordinariamẽte permitte o Senhor a seus servos grandes tribulações de dores, paraque refinadas na fragoa dos sentimentos as virtudes, se façaõ por ellas mais gratos ás attençoens da sua piedade: & pelo mesmo estylo dispensou ao Veneravel Fr. Luis da Cruz tantas penas em hũa vehemente febre, & fastio terrivel por espaço de tres mezes, que a duraçaõ da sua vida entre as oposições, & combates de taõ fortes contrarios, mais se attribuhia ás valentias do seu espirito, do q̃ as forças da natureza. Como em toda a vida fizera especial estudo na materia da tolerancia, vencendo os trabalhos com exemplarissimo sofrimento, agora se mostrava doutissimo na faculdade da paciencia; porque tudo quanto se via em seu rosto, & se notava em suas razões, era hũa successiva cõformidade com a vontade Divina, de cuja resignaçaõ resultavaõ perceptiveis faiscas de amor por onde se conhecia a ditosa uniaõ de seu espirito com o Divino Amado. Em todo este tempo indicou a doença differentes estados; & quando os Religiosos se persuadiaõ alegres, que o servo do Senhor melhorava, elle lhes dava o desengano de que morria. Hũ seu devoto chamado Andrè Toscano de Araujo tomando-lhe em certa occasiaõ o pulso, lhe disse q̃ estava bom; & o bemaventurado sorrindo-se com muyta paz, & contentamento lhe respondeo: *Taõ certo tivera eu ir ao Ceo, como tenho o morrer desta enfermidade.* Estava presente o referido Padre Fr. Joaõ de Capistrano Guardiaõ do Convento, o qual chegando na sua relação a este ponto, escreve que ouvira as sobreditas palavras com grande sentimento seu, pelo summo desejo que tinha de lograr ao servo de Deos mais tempo em sua companhia. E persuadido de que o Ceo lhe havia revelado o tempo da sua partida, lhe perguntou estando só com elle se morria consolado, ou se interiormente sentia algum remorso na consciencia. Ao que o bendito enfermo satisfez propondo que experimentava em sua alma grande alivio, & que pela misericordia de Deos naõ tinha escrupulo, ou pensamẽto que lhe causasse abalo. Pedio-lhe entaõ que a elle, & a ou-

Anno 1622. a outras peſſoas que nomeou encomendaſſe ao Altiſſimo quando ſe viſſe na felicidade da ſua gloria, & o Bemaventurado lhe diſſe que de boa vontade o faria.

723 Eſta palavra ſatisfez ao principal deſignio do Prelado, que era certificarſe da confiança que o ſervo do Senhor tinha da ſalvaçaõ; & alèm de ſegurarſe neſta parte, entendeo pelo dito, que a luz da graça celeſte tinha já deſterrado de ſua alma as ſombras dos temores em que o proprio abatimento a metia; porque a ſemelhantes petiçoens coſtumava ſempre dar por repoſta: *Que era hũ miſeravel, & indigno de ſer ouvido de Deos.* Poſto que no diſcurſo da doença recebeo muytas vezes a eſte Senhor Sacramentado, agora que via a morte propinqua, o pedio por Viatico; & querendo os Religioſos adminiſtrarlhe juntamente o da Santa Unçaõ, diſſe o Veneravel enfermo que ainda naõ era tempo, & quando o foſſe, elle o advertiria. No dia ſeguinte onze de Fevereyro declarou que era chegada a hora de o receber, & no outro, q̃ era o primeyro Sabbado da Quareſma, às cinco da manhãa com muyta ſuavidade entregou ſeu eſpirito ao Creador delle, correndo o anno de 1622. & tendo de idade ſeſſenta & ſete. Hũ Author que tomou por empreza deſviarſe em tudo do parecer cõmum com baſtantes offenſas da verdade, lhe aſſinou o dia da morte em 10. de Março, mas tem contra ſi a relaçaõ autentica do Padre Frey Joaõ de Capiſtrano Prelado do Convento, em cujos braços eſpirou o ſervo de Deos, na qual ſe vè que ſuccedèra ſeu tranſito no ſobredito dia 12. de Fevereyro. Em o meſmo lhe aſſina a morte o Agiologio Luſitano, ſeguindo ao Padre Fr. Paulo da Trindade na ſua Conquiſta Eſpiritual do Oriente, o qual exiſtia no proprio tempo. Ultimamente fazem tambem memoria deſte Bemaventurado o Martyrologio Serafico, & Rapinèo em a ſua Hiſtoria Gèral.

Agiolog. 12. Fever. l. H. Cõquiſt. liv. 3. cap. 82. Martyrol. Seraph. 23 Januar. Rapin. Hiſtor. General part. 1. § 4.

724 Concorrèraõ às honras do ſervo de Deos tres Prelados de Religiões diverſas, o do Convento de N. Padre S. Domingos, chamado Frey Franciſco de Sena, o Prior do de Santo Agoſtinho Fr. Franciſco dos Anjos, & o Reytor do Collegio da Companhia de JESUS o Padre Diogo Rebello, os quaes com o Capitaõ, & Governador da fortaleza Fadrique Lopes de Souſa, & o Ouvidor Lopo de Lagares Paçanha contemplando o roſto do Veneravel cadaver conteſtáraõ que viaõ nelle mayores agrados, & fermoſura do que moſtrava na vida. O Padre Reytor que prègava no meſmo Sabbado em a noſſa Igreja, aonde ſe expoz logo ao povo o corpo do ſervo de Deos, applicou o aſſumpto do Sermaõ ao louvor das ſuas virtudes; & parecendo-lhe que ellas eraõ merecedoras de o julgarem todos por ſanto, naõ ceſſou em todo o Sermaõ de darlhe eſte titulo. Com as Cõmunidades dos referidos Prelados, & o Clero celebrou

Anno 1621. lebrou a nossa pomposamente as suas exequias, assistindo a ellas tāta copia de gente, que por evitar motins, & descompoſiçoens, no veneravel corpo, que já tinha os braços, & pernas sem cobertura, foy preciso sepultallo no mesmo dia em o Capitulo do Convento. Todos queriaõ reliquias do seu habito, & naõ faltou quem pertendesse cortarlhe hũ dedo, mas vendo-se daquelle modo atalhados, entráraõ pela enfermaria, & leváraõ tudo quanto havia servido na sua doença. Daqui se passáraõ á cerca, aonde cortáraõ, como já dissemos, as arvores que o servo de Deos plantára, fazendo-as em pedaços, que entre si repartiaõ, as quaes depois lhe serviaõ de muyta utilidade. Em fim hum moço lembrando-se de que o Veneravel Frey Luis fora Sacristaõ, caminhou ao lugar em que estava a corda do sino, & cortou a parte em que elle costumava pegar. Acabadas todas as alfayas entráraõ a levar a terra da sepultura, na qual achavão remedio para diversas enfermidades.

725 No mesmo lugar (que era manancial perenne de suavissimas fragrancias) deo o servo de Deos huma boa satisfaçaõ a Lourença Rebella mulher principal de Malaca. Desejava hũa reliquia do Bemaventurado, & posto que fossem muytas as suas diligencias neste empenho, eraõ infructuosas; porque quem as possuhia, as guardava como defensivo, & reparo da propria pessoa, & dellas naõ communicava a outro por algum respeyto huma breve particula. Com este desengano buscou a sepultura do servo de Deos para tocar com suas mãos, & boca a terra que cobria seu corpo, & aproveytarse della como de cousa digna de ser respeytada, & tida por reliquia sua. Reparando porèm no lugar do deposito, vio sobre elle dous raminhos de manjericaõ, os quaes lançariaõ os Frades, ou algũs devotos; & parecendo-lhe que nelles levava hũa prenda do Veneravel Fr. Luis, os guardou em hum lenço: mas chegando a casa, em lugar dos ramos, achou no proprio lenço hum retalho do habito do servo de Deos. Perplexa, & assombrada de espanto ficou a piedosa Matrona. Que he isto? dizia: habito do Santo? este he o mesmo que elle trazia. Donde me veyo esta ventura? mas aonde estaõ os raminhos que eu guardey neste mesmo lenço? cõverteraõ-se milagrosamente nesta reliquia? Sejais louvado meu Deos no vosso servo, q̃ assim dais satisfação aos desejos de quẽ suspirava por hũa prenda sua. Milagre, começou a clamar, milagre do Santo Frey Luis. Concorreo muyta gente, propoz-lhe o caso, divulgou-se o portento por toda a Cidade, & della por toda a India, rendendo todos numerosas graças ao Altissimo por tanta, & tão evidente demonstração da sua piedade. Porèm esta passou adiante sendo instrumento, & origem de muytas. A primeyra se vio na

casa

Anno 1622. casa da propria Lourença Rebella, a qual tendo hũa menina gravemente enferma, & já desenganada dos Medicos a tocou com o mesmo retalho de habito, & com elle lhe communicou a desejada saude. Divulgada pela Cidade a efficacia da milagrosa reliquia, concorriaõ a sua casa as supplicas de muytos doentes, & achacados, & com a applicação della todos conseguiaõ melhora em suas enfermidades.

726 Entretanto que hiaõ succedendo estes finaes da bemaventurança do Veneravel Frey Luis, & outros muytos que adiante relataremos, continuava hum Religioso do mesmo Convento, intimo amigo, & Confessor que fora do servo de Deos, offerecendo a este Senhor algũas devoçoens, & penitencias, em que entravaõ disciplinas de sangue, por sua alma, para alivialla das penas, se estivesse no Purgatorio. Tinha-lhe este pedido pouco tempo antes que espirasse, que se fosse beneplacito da MagestadeDivina, lhe desse algum indicio da sua salvação depois de passar deste mundo; porèm com advertencia, que havia de ser de sorte que naõ lhe causasse algum notavel terror, porque fiava pouco do seu animo em semelhantes successos. Havia proseguido vinte & cinco dias nos exercicios mencionados, quando em nove de Março, recolhendo-se para a cella depois das Matinas se encostou para descançar, & adormecendo sentio hũ pezo por todo o corpo com tanta força que o despertou causando-lhe grande suor, & ancia; & no meyo desta confusaõ advertio, que hum vulto (o qual naõ conheceo) lhe dizia ao ouvido com voz branda, clara, & distincta, que tivesse animo, & naõ temesse; & com isto foy o Religioso tomando algũ alento, & confiança para certificarse do que mais desejava. Continuando porèm a voz do vulto lhe propoz algũas cousas para o bem da salvação de certas creaturas, que não se declarão na relação deste caso, porque quando se escreveo ainda viviaõ.

727 Naõ tinha o Frade atè aqui proferido algũa palavra, mas hia sentindo em seu coraçaõ muyto alivio; & acabada a voz que fallava, achando-se com desafogo se assentou na cama, & pegando de hũ lenço para enxugar o suor do corpo, ao alimpar do rosto, casualmente abrio os olhos, & vio a cella cheya de claridade. Reparou outra vez, & distinguio no meyo daquella luz dous Frades com seus habitos, cordões, & capellos na cabeça, & conheceo claramente que o mais chegado ao seu leyto era o servo de Deos Fr. Luis da Cruz, cujo rosto estava muyto alegre, risonho, & resplandecente: & de todo se affirmou q̃ era o mesmo, quando oBemaventurado o chamou por seu nome, dizendo-lhe que não temesse, & que lhe rendia as graças pelo cuydado que tivera com sua alma, ao qual elle corresponderia. Aqui le-

Anno 1622. vantou o Frade outra vez os olhos, & o notou cercado do mesmo resplandor; mas dahi por diante naõ ousava a applicarlhe a vista pelo notavel respeyto que lhe causava; & só quando muyto attendia ao meyo corpo da cintura atè os pès, & deste modo lhe foy perguntando o seguinte. Em primeyro lugar se as obras delle interrogante eraõ aceytas na presença de Deos, & se este Senhor haveria misericordia com a sua alma dando-lhe a salvação. O que o servo de Deos respondeo a estes pontos foy taõ enigmatico, & escuro, que o Frade naõ o percebeo; mas concluindo lhe encomendou que trabalhasse pela virtude, & se enchesse della. Continuou perguntãdo pelas almas de duas pessoas da sua obrigaçaõ, & lhe disse que hũa dellas havia annos que já gozava de Deos, & pouco tempo que a outra sahira do Purgatorio, ajudada de muytas, & boas obras, que o proprio Frade por ella fizera, & por outros Religiosos, a quẽ pedira o acompanhassem no mesmo empenho. Aqui o louvou por fazer bem a sua obrigaçaõ, & proseguio dizendo: *Fr. Antonio, Deos me tem feyto muytas mercès, & mimos*; & o mesmo inferindo destas palavras que o Bemaventurado se offerecia para o favorecer, lhe pedio que rogasse ao mesmo Senhor por elle; & o Santo Frey Luis lhe disse que o faria como seu obrigado. Tambem lhe supplicou que se lembrasse de certa pessoa, & lhe prometteo que sim, accrescentando que ella estava bem necessitada de intercessores. Ultimamente lhe rogou que patrocinasse a algũs devotos da nossa Ordem, nomeando a cada hũ delles, & o servo de Deos concluhio a pratica com a seguinte reposta: *Assim o farey, naõ me pergunteis mais, fique o Senhor comvosco*; & desapareceo, ficãdo a cella às escuras como de antes estava, & o Religioso com muyta consolaçaõ, posto que em parte magoado por naõ inquirir, & saber quem era o companheyro que comsigo trazia, no qual observou que tinha estatura mais alta, que era magro, & finalmente que em todos os arrezoados sobreditos naõ proferira hũa só palavra.

728 Mas se o nome delle ficou occulto, não deyxaremos desta maneyra o do Padre q̃ se descuydou de o perguntar, porque he digno por sua virtude de perpetuarse em nossa lembrança. Chamava-se Frey Antonio de Christo, & era natural de Lisboa; o qual parecendo-lhe que devia dar conta do referido ao seu Prelado, se confessou com elle propõdo-lhe tudo; & aquelle que andava diligenciando os processos das maravilhas do servo de Deos, lhe mandou que depuzesse esta ao Bispo D. Gonçalo da Silva, assegurando-o, que só o dito Bispo, & elle saberiaõ na India o successo, cuja declaração era necessaria para o empenho da beatificaçaõ do Veneravel Fr. Luis, que logo depois do seu transito se começou a

Anno 1622. ſolicitar. Aſſim o fez o ſubdito, & no meſmo papel em que o Prelado lhe mandava por obediencia q̃ paſſaſſe certidaõ do caſo, o referio, & aſſinou com o Biſpo em 5. de Novembro do proprio anno de 1622.

729 Paſſado algum tempo, no qual hũa das peſſoas, a quem o ſervo de Deos mandára dizer o q̃ devia obrar para ſalvarſe, havia feyto para eſſe fim o que lhe era poſſivel, entrou em tantos eſcrupulos, que ſe via ſoſſobrada nas tormentas de eſcuriſſimas confuſoẽs. Deo parte dellas ao Padre Frey Antonio de Chriſto, que fora o menſageyro do recado, para que lhe valeſſe, o qual tomando por ſua conta implorar a interceſſaõ do Bemaventurado, lhe appareceo eſte ſegunda vez como em ſonhos, mas eſtava acordado, dizendo-lhe advertiſſe ao ſugeyto, *que ſoſſegaſſe, porque era grande a miſericordia de Deos.* E naõ baſtãdo eſte aviſo para ſerenar a tormenta, o meſmo ſervo do Senhor a aplacou viſitando tambem por ſonhos ao atormentado. Eſtava outra peſſoa na propria caſa em q̃ elle dormia, a qual vendo grande claridade jũto ao ſeu leyto ſe perſuadio que era fogo; & pertendendo atalhar o incendio, correo depreſſa, mas chegando ao lugar que lhe parecia abrazarſe, deſappareceo a luz, & ficou ás eſcuras. Ultimamente aquartelando-ſe os Jaos neſte Convento quando ſitiavaõ a Cidade de Malaca, o ſervo de Deos (como já diſſemos em outro lugar) foy viſto entre elles, & com hũa cana os afugentou depois de quebrarlhes as panelas do arroz que tinhaõ para comer.

CAPITULO XXIII.

Maravilhas com que o poder Divino foy acreditando a opiniaõ de ſeu ſervo depois da morte.

730 TAntas eraõ as merces que a Mageſtade de Deos diſpenſava a todos os que imploravaõ o ſeu favor, interpondo os merecimentos do Bemaventurado Frey Luis, que ſó nos primeyros oyto mezes depois do ſeu tranſito ſe eſcrevèraõ quaſi hum cento, as quaes ſem alguma duvida eraõ tidas, & julgadas por milagroſas. Do proprio modo foraõ proſeguindo, & igualmente os clamores da piedade Catholicà celebrando o nome do ſervo do Senhor com tanto affecto, & devoçaõ, que pareceo ao Biſpo da meſma Cidade Dom Gonçalo da Silva examinar juridicamente a verdade dellas, em cuja informaçāo juráraõ mais de duzentas teſtemunhas. Depois ſe fizeraõ outros proceſſos, & tudo era limitado em comparaçaõ da copia, & frequencia das maravilhas. Pelo que ſendo ellas tantas, difficultoſa empreza ſeria referir todas neſte lugar, & por iſſo accõmodandonos com a eſtreyteza delle deyxaremos ſómente em memoria as q̃ baſtaõ para louvar a Deos, & engrandecer a deſte ſeu fiel ſervo.

Anno 1622. 731 A primeyra que nos offerece a relação do Padre Fr. Joaõ de Capiſtrano experimentou hũa viuva moradora em Malaca, por nome Luiza Matela. Padecia eſta grandes dores no eſtomago, as quaes não ſó a privavão de alivio, mas juntamente do alimento, que não podia levar por cauſa do ardor que no meſmo eſtomago experimentava. Communicando eſte mal a outra mulher ſua amiga chamada Juſta Freyre, lhe diſſe a meſma que tinha hũ pucaro por onde o ſervo de Deos bebia na ſua ultima enfermidade; & offerecendo-lho com agua para remedio das dores, a doente o aceytou cõ muyta fé, & rezando primeyro algũas Ave Marias dedicadas aos meritos do Bemaventurado, o chegou à boca, & aſſim como a agua lhe hia entrando no eſtomago, os males, & ardores hiaõ fugindo, & de facto totalmente ſe retiráraõ, ficando Luiza Matela obrigadiſſima ao Varaõ de Deos, & todas as mulheres que preſenciárão o caſo, louvando ao meſmo Senhor no ſeu ſervo. Succedeo eſta maravilha pouco depois do falecimento do Veneravel Fr. Luis, & quaſi do proprio tempo ſaõ os ſeguintes.

732 Exiſtia já nos confins da morte hũa menina por nome Antonia, da obrigação, & caſa de Antonio de Lima Cidadão de Malaca, & não havia remedio para mitigarlhe os incendios da febre, & efficacias dos frios que no meſmo tempo ſe moſtravaõ apoſtados a cortarlhe a vida. A ſua muyta debilidade, & fraqueza cauſava grãde compayxaõ a hũa cunhada do dito Antonio de Lima, a qual advertindo que tinha hum retalho da tunica do ſervo de Deos, prõptamente recorreo à ſua interceſſaõ; & benzendo com eſta reliquia huma pouca de agua, a deo á doente, a quem lançou ao peſcoço hũ bocadinho da meſma prenda, & propoz que tiveſſe fé nos merecimentos do Veneravel Fr. Luis da Cruz. Foy couſa admiravel, & de muyto eſpanto a velocidade do effeyto. No proprio inſtante começou a ſuar a enferma, & a diminuirſe o mal, atè que de todo acabou. Pedio logo a menina de comer, & deo ſatisfaçaõ á vontade, como quem eſtava quaſi privada de alimento havia hum mez. Paſſando porèm alguns dias livre do achaque, ſuccedeo perder a particula da tunica que trazia ao peſcoço, & foy o meſmo faltarlhe, do que ſaltar ſobre ella com a propria terribilidade a febre antiga. Mas como já ſe ſabia qual era o medicamento que a curava, ſe lhe applicou em outro bocado da tunica o remedio, & tanto que a lançou ao peſcoço, a febre deſappareceo.

733 As proprias teſtemunhas que juráraõ o ſobredito, depuzeraõ juntamente que na caſa de Anna da Coſta (aſſim ſe chamava a mulher referida) acontecèra outro milagre, cujas circunſtancias ſaõ as ſeguintes. Tinha eſta hũa eſcrava, por nome Aldonça, moribun-

Anno 1621. ribunda de parto, & já ſem alentos entregue á diſcriçaõ da morte, porque não era poſſivel tirarlhe a criança que ſe havia atraveſſado, & tambem hia com a mãy acabando a vida. Sentida a Senhora de perder a ſerva, que lhe era de muyta utilidade, clamou ao Ceo implorando o patrocinio do ſervo de Deos Fr. Luis, & metendo em agua hũa reliquia ſua, fez diligencias para que a enferma levaſſe para bayxo algũa porção della, por quanto já eſtava quaſi deſacordada. Em fim levou-a, & appareceo repentinamente a milagroſa ſaude lançando no meſmo inſtante a criança, ſem ſaber, ou ſentir que ella ſahira; & começando logo a receber alentos, hũa, & outra viverão para referir o ſucceſſo, & louvar a Deos no ſeu Bẽaventurado.

734 A outra, que na meſma Cidade de Malaca tambem morria de parto, por nome Juliana Coutinha, acodio o Ceo pelos merecimentos do Santo Fr. Luis com evidente auxilio. Havia tres dias que tinha a criança morta no ventre, não valendo remedio algum para que a lançaſſe. As dores erão immenſas, a debilidade ſumma, & a morte já ſe vinha chegando para de todo conſumirlhe a vida. Forão-ſe as parteyras deyxando-lhe o ultimo deſengano; mas a enferma que ainda appellava para os remedios do Ceo, pedio a Manoel de Carvalho ſeu genro q̃ foſſe ao noſſo Convento pedir o cordão do ſervo de Deos, q̃ os Padres coſtumavão empreſtar aos doentes. Cingida cõ elle, & pôdo tambem junto ao corpo hum bocado do habito do meſmo Bemaventurado, no proprio inſtante lançou a criança já fetida, inchada, & ſem pelle, cujo aſpecto, confrontado cõ a certeza da melhora que a mãy ſentia, excitou tanto alvoroço nos circunſtantes, que não obſtante ſer meya noyte, começárão a bradar a altas vozes, Milagre, milagre, convidãdo a todos os q̃ os ouviſſem a dar graças à clemencia Divina por tanta miſericordia.

735 Não foy menor a que experimentou Franciſca Pereyra mulher de João de Lima, criados ambos de Fadrique Lopes de Souſa, Capitão da Fortaleza de Malaca. Havia hũ mez que eſtava proſtrada a vehemencias de hũa agudiſſima febre, a qual ſe fazia mais terrivel com dores de cabeça taõ inſiſtentes, & fortes, que a afflicta creatura não tinha hum inſtante de deſafogo. Não dormia, nẽ ſoſſegava com os incendios que no cerebro ſentia, ſem que dos muytos remedios que a medicina lhe applicava houveſſe algũ que lhe motivaſſe hum breve alivio, nem outro effeyto mais que o do total deſengano. Pelo que a mulher do Capitão D. Ignes de Lacerda cõpadecendo-ſe deſta ſua moça, a quem eſtimava, lhe encomendou que tiveſſe muyta confiança nos merecimentos do Bemaventurado Fr. Luis; & ao paſſo que com a meſma doente foy rezãdo algũas

Anno 1622. Ave Marias, & offerecendo-as a Deos em memoria do seu servo, poz sobre a cabeça della hũas bragas, de que o mesmo servo do Senhor usava antes da ultima enfermidade, & no proprio instante o ardor dos miolos se foy extinguindo, a dor do cerebro acabando, & ultimamente a febre desappareceo, & a doente ficou sepultada no letargo de hum profundissimo somno. Havia muytos dias que estava desvelada, & agora a deyxárão dormir dilatado tempo; & quando a acordárão, se achou sem algum indicio dos males que padecèra.

736 Francisco Pereyra Murzelo Cidadão de Malaca tinha padecido por tempo de mez & meyo hũa agudissima pontada, q̃ lhe resultou de huma queda, cujo motivo o metia em grande desconfiança, por lhe parecer que estava na ilharga offendida apostemado o sangue. Empenhárão-se os Medicos na sua melhora, porèm as sangrias, & outros muytos remedios, nenhum alivio lhe davão. Ultimamente hum Fisico lhe receytou certo emplasto; mas quando o queria pòr, outro lhe aconselhou que não usasse delle por ser formado de ingredientes muy calidos: & entre estas contrariedades de pareceres continuava o pobre enfermo na sua queyxa sem algũ refrigerio. Succedeo na mesma occasiaõ o transito do servo de Deos Fr. Luis da Cruz, & chegando-lhe à noticia os muytos favores que recebiaõ os achacados pelos seus meritos, cheyo de fé pedio que o levassem ao nosso Convento, aonde o Prelado lhe deo hũa reliquia do habito, & outra da tunica do Bemaventurado, & pondo-os no lugar da queyxa rezou em sua memoria tres vezes o Padre nosso, & outras tantas a Ave Maria, & antes que acabasse o dia, já se achava com muytas melhoras. Voltou no segundo ao mesmo Convento, & sepultura do servo do Senhor, mas quando chegou a ella, já hia totalmente livre da dor, & sem o grande medo que tinha da imaginada postema.

737 Verdadeyra, & muyto perigosa era huma que padecia Lourenço Dias morador na mesma Cidade, & o lugar em que ella estava (o qual era junto a hũa verilha) o fazia temer que fosse mortal o achaque, por ser velho, & não ter os alentos que eraõ necessarios para resistir aos rigores da cura, & ultimamente por lhe parecer que pela rotura da lanceta lhe sahiriaõ as tripas. Afflicto, & muyto desconsolado estava com estas ponderaçoens, quando lhe vieraõ contar os milagres com q̃ Deos confirmava a opiniaõ do Veneravel Fr. Luis falecido de poucos dias; & tomando do q̃ ouvia cõfiãça para cõseguir o seu patrocinio começou a exclamar desta sorte: *Meu Irmaõ, servo de Deos, eu vos conheci, & tratèy familiarmente, & naõ conheci aos Santos Apostolos, nem a S. Domingos, ou Saõ Francisco, pelo que a vòs recorro para*

Anno 1622. *para que intercedais por mim a nosso Senhor, que me tire esta postema de taõ perigoso lugar, & a passe para outro do meu corpo de menos perigo.* Dizendo estas palavras poz sobre a verilha molestada hũ bocado do habito do Bemaventurado, & rezando por sua tenção cinco vezes o Padre nosso, & a Ave Maria adormeceo; & quando chegou a manhãa, a verilha já estava livre da postema, a qual se havia passado a hũa perna. Naõ se pòde explicar o gosto, & alvoroço desta creatura vẽdo o milagroso successo. Caminhou logo à sepultura do servo de Deos publicando a graça que lhe fizera, & depois de renderlhe o agradecimento da piedade que com elle usara, voltou para o seu domicilio, aonde o Cirurgiaõ lhe deo hũa lancetada na mesma perna em que se havia posto o achaque. Succedia porèm huma cousa que motivava grande espanto, & confirmava o milagre; pois tanto que o Cirurgiaõ carregava na verilha, sahiaõ os humores da postema pela abertura da perna.

738 Jacinta Ferreyra, que estava tolhida havia hum anno, sem poder usar das mãos, nem para levallas à boca, tanto que bebeo hũ pucaro de agua, em que se metèra hũa reliquia do servo de Deos, & se encomendou a elle, lhe deo hũ suor, & juntamente somno por espaço de hum quarto de hora, & acordou sã, & tão bem disposta como se nunca houvera experimentado semelhante mal. Com esta boa saude foy logo render as graças ao seu bemfeytor, & cõ muytas testemunhas que presenciárão o caso, tratou de o fazer autentico para gloria de Deos, & honra do seu bom servo. Hum soldado por nome Francisco Antonio não podia supportar a vehemẽcia das dores causadas de hum osso que lhe quebrára em hum braço; & aconselhando-o outro, que puzesse nelle hũa particula do habito do servo do Senhor, com muyta fé a applicou à parte offendida, promettendo juntamente de mandar dizer cinco Missas por sua tençaõ. No proprio momento que fez o voto, & poz a reliquia, finalizou o mal, & começou a usar do braço como se elle nunca sentira molestia. Tornou-lhe porèm depois de alguns dias, & achando que lhe tinha cahido o bocado do habito, o tornou a atar, & cessou juntamente a queyxa.

739 D. Joanna de Menezes estando ás portas da morte por causa de hũa colica, a qual não cedia a nenhum remedio, promptamente recebeo saude perfeyta, tãto que levou hũa pouca de agua tocada com hum retalho do habito do servo do Senhor. E padecendo depois dores de cabeça intensas, pondo sobre ella a propria reliquia, de improviso cessáraõ. Francisco Nunes que as havia padecido intoleraveis nos ouvidos por tempo de seis dias, sem algum humano refugio, tanto que poz nelles o habito do Veneravel Fr. Luis, adormeceo, (cousa que não lhe

Anno 1622. lhe tinha ſuccedido em todo aquelle tempo) & acordou ſaõ. Jurou tambem eſte com outras teſtemunhas, que ſua mulher Domingas da Coſta tendo apoſtemada hũa perna puzera nella de noyte a propria reliquia, & ſem fazer outra alguma couſa acordára pela manhãa ſem indicio, ou ſinal da enfermidade. Beatris de Albuquerque com o meſmo remedio livrou de hũa febre, & inchaçaõ do peyto eſquerdo, que tinha atormentado por tempo de dez dias com agudiſſimas dores. Quaſi cega eſtava Ignes Machada por reſpeyto de hũa antiga inflammação que padecia nos olhos, acompanhada ſempre de crueis picadas, & humores aſcaroſos que dos lagrimaes continuamẽte corriaõ, ſem haver medicina que lhe mitigaſſe, ou diminuiſſe qualquer deſtes dous motivos do ſeu ſentimento. Pelo que ouvindo contar as maravilhas que Deos obrava pelo ſeu Bemaventurado, mandou pedir ao Syndico do Convẽto, que era ſeu parente, hũa reliquia do ſervo do Senhor, & remetendo-lhe a tunica, com que elle eſtava veſtido quando paſſou deſte mundo, naõ fez mais que chegalla á cabeça, & em quanto rezou hum Padre noſſo, & hũa Ave Maria ſe foraõ enxugando os olhos, aclarando a viſta, & no dia ſeguinte já não tinha veſtigio da miſeria paſſada.

CAPITULO XXIV.

Continuaõ os beneficios de Deos pelos merecimentos de ſeu ſervo Fr. Luis da Cruz.

740 Como deſciaõ do Ceo os remedios, cahião ſobre todos os q̃ ſe queriaõ aproveytar da ſua abundancia; & ſendo natural nas creaturas a appetencia da propria conſervaçaõ, nenhum enfermo deyxava de valerſe de tão efficaz reparo, ou pelo menos naõ ſe conta de algum que uſaſſe della ſem lograr o fruto da ſua eſperança. O Padre Frey Joſeph d'Eça da Ordem Eremitica de Santo Aguſtinho chegando á meſma Cidade de Malaca febricitante, & abrazado do figado cõ a lingua, & boca em chagas, q̃ atè o poder commungar lhe impediaõ; cujo mal perſeverava nelle havia hũ anno, ſem que os Medicos de Goa, donde agora vinha, lhe pudeſſem acertar a cura: reſolveo-ſe, por conſelho do ſeu Prior o Padre Frey Franciſco dos Anjos, & dos mais Religioſos do ſeu Convento, a viſitar a ſepultura do ſervo de Deos, & chegando a ella, depois de rezar cinco vezes o Padre noſſo, & outras tantas a Ave Maria, beyjou a terra lambendo-a com a meſma lingua enferma, & ultimamente bebeo duas vezes agua, em que ſe metèra hũa particula do habito do Veneravel Fr. Luis, & voltou para o ſeu Convento. No dia ſeguinte achãdo-ſe

Anno 1622. do-se com algũa melhora se resolveo a dizer Missa, & reparou que ao commungar não recebia molestia. Chegou finalmente o terceyro dia, & conhecendo que já estava perfeytamente saõ, deo parte ao seu Prelado, & caminhou outra vez á sepultura do servo do Senhor, agradecido, & admirado de se ver bem disposto, cousa que não lhe passava pela imaginação lograr ja mais nesta vida.

741 Joanna Moreyra mulher de Manoel de Loureyro Castel-Branco tinha em sua casa hũa menina por nome Christina, a quem amava muyto, & igualmente sentia ver que sem remedio acabava a violencias de hũ estupor. Já appareciaõ nos olhos da enferma nevoas, & na respiração os arrancos da alma, quando se retirou para outro quarto por não estar presente a estes incentivos da sua pena. Lembrando-lhe porèm que tinha huma reliquia do habito do servo de Deos Fr. Luis da Cruz, & persuadindo-se a instancias da propria fé, que pelos merecimentos deste Bemaventurado se havia de compadecer o Altissimo de tãta lastima, voltou outra vez á moribunda, & metendo a reliquia em agua lha foy lançando pela boca ás colheres, correndo-lhe juntamente com o mesmo retalho de habito molhado os olhos. O que se seguio, foy logo abrillos a enferma claros, & sem sombra de nevoa, & recebendo outras colheres de agua retirarse o mal de maneyra, que na mesma hora ficou de todo convalecida, & sem queyxa com grande assombro dos circunstantes, os quaes nas graças que rendèraõ á piedade Divina chamavão a este seu beneficio, não melhora de hũa enferma, mas resurreyção de hũa defunta, por estar espirando, & quasi morta quãdo lhe chegou o milagroso reparo da sua vida. Semelhante a este favor o recebeo pelos merecimẽtos do Bemaventurado hũa cativa de Domingos do Monte por nome Barbora. Deo-lhe hum mal terrivel, & tão efficaz, que brevemente a deyxou julgada por morta. Tinha o corpo duro como hũ madeyro, & frio como o proprio gelo, com outros indicios que a manifestavão defunta. Porèm a Senhora confiada nos meritos do Bemaventurado Fr. Luis, não obstantes as sobreditas evidencias, lhe lançou pela boca algũa agua em que fora metido hũ retalho do habito do servo de Deos, & tanto que ella chegou ao estomago, immediatamente se levantou como quem acordava de hũ somno pezado, & perguntando-lhe a dita como se achava, respondeo que nenhũ mal sentia.

742 Pelos proprios termos experimentou a virtude Divina, estando da mesma sorte com sinaes de defunta outra moça por nome Catharina, escrava de Gaspar Soares Cidadaõ de Malaca. Sentia muyto sua Senhora Joanna Ferreyra a perda desta cativa; & quando ella estava de todo desacordada, & alguns circunstantes

repe-

Anno 1622. repetindo-lhe aos ouvidos o nome santissimo de JESUS, lhe meteo na boca hũa particula do habito do servo de Deos, & com elle a saude; porque immediatamẽte abrio os olhos, & ficou como se nunca estivera enferma. Catharina de Araujo de Alvelos, a quem o Bemaventurado em sua vida fizera hum favor, que já referimos, tambem depois da sua morte recebeo delle duas mercès com indicios claros de serem suas pelo q̃ mostrárão de milagrosas. Em hũa occasião que estava sem falla pelas dores insoportaveis, & sem remedio que lhe ferião o coração, poz nelle o pensamento pedindolhe o seu amparo, & adormecendo logo, quando acordou, já o mal se havia retirado, sem deyxar da sua terribilidade algum vestigio. Repetindo-lhe porèm outra vez depois de passado algum tempo, mas com mayores, & mais agudas vehemencias, poz sobre a parte offendida hũa reliquia do Bemaventurado, & foy tão feliz o successo, que nunca mais lhe sobreveyo semelhante achaque, o qual atè alli lhe occorria quasi todos os mezes.

743 Hum moço do mesmo Convento da Madre de Deos de Malaca, por nome Gaspar, havia muytos que padecia quasi perennemente frios, & febres, sem que os remedios tivessem vigor para lhe diminuir esta prolongada afflicção. Servia elle com muyto affecto ao Veneravel Frey Luis na sua ultima enfermidade; & não obstante a propria molestia, da mesma fraqueza tirava forças para não faltar ao amor que lhe tinha. Vendo que se hia chegando a occasião da sua morte, cõ muyta fé, & lagrimas lhe pedio que se lembrasse da boa vontade com q̃ lhe assistia, & ao dia terceyro depois que passou deste mundo, estando com os costumados frios, & febres cingio o cordão que fora do servo de Deos, & no mesmo ponto recebeo a satisfaçaõ pertendida, porque de repente se ausentou o mal, ficando taõ bem disposto, como se nunca houvera experimentado aquella doença. Da mesma sorte se achou hũ menino por nome Thomás, filho de Francisco Telles de Estrada Cidadaõ de Malaca. Deo-lhe hũ accidente de parlesia com tanta força que no mesmo ponto foy julgado por morto. Ficou com os olhos postos em alvo, & os queyxos taõ fechados, & unidos, q̃ naõ era possivel abrirlhe a boca, & desta sorte nenhũa conta se fazia da sua vida. Sò o pay que tinha muyta fé nos merecimentos do servo de Deos, estava alentado de hũa firme esperança; & mandando pedir a tunica que elle tinha vestida na ultima doẽça, embrulhou nella o menino, & no mesmo ponto o recebeo em seus braços taõ saõ, como se naõ tivera sentido aquelle mortal accidente.

744 Outro de paralysia havia tolhido todos os membros do corpo a Antonio Mendes, & sobre esta miseria o tinha reduzido

Anno 1622. ao eſtado de tonto, ſem advertencia, nem acção mais que a de dar gritos com o aperto das ancias, nas quaes não ſe entendia o que articulava por ter juntamente a lingua offendida. Porèm Lopo de Lagares Paçanha, já referido, que o tinha em ſua caſa, recorreo aos remedios do Ceo, vendo ſem vigor os da terra; & implorando o patrocinio do ſervo de Deos lançou pela boca do enfermo deſamparado dos Medicos huma pouca de agua tocada com o ſeu habito. Era já noyte quando a bebeo, & adormecendo logo, acordou pela manhãa totalmente livre do achaque, & com tão boa diſpoſição que promptamente ſe poz a pè.

745 Naõ foy menos digna de eſtimaçaõ a mercè, que recebeo Antonio Ribeyro Henriques morador na propria Cidade; porque já exiſtia ſem ſentidos, & tinha junto a ſi a mortalha, & tambem a cera prevenida para o ſeu enterro. Procedia-lhe eſte fatal aperto de huma diarrea terrivel, a quem os Medicos não podiaõ ſuſpender com nenhũ remedio: porèm teve-o logo efficaz mandando-lhe Antonio de Lima ſeu amigo hum lenço, que fora do Veneravel Frey Luis da Cruz; porque metendo-o em agua a mulher do enfermo, & dando-lha a beber, immediatamẽte ſe achou melhor ſem a deſtemperança de que morria, & com forças, as quaes viſivel, & acceleradamente lhe foraõ creſcendo atè que ficou de todo cõvalecido na meſma hora. Tambem he digno de admiração o beneficio q̃ recebeo Luiza das Neves mulher de Antonio Coelho, vendo ſe felizmente livre das opreſſoẽs da morte que já ſentia. Eſtava de parto cõ aquelles grandes apertos que experimentaõ as que não podem dar a luz o fruto do ventre; & ſobre eſta deſconſolaçaõ padecia a do deſengano que já tinha dos Medicos da terra, & tambem dos interceſſores do Ceo; porque valendo-ſe de muytos Sãtos, o Omnipotente lhe dilatava o deſpacho, querendo fazerlhe a graça pelos merecimentos do Veneravel Frey Luis da Cruz. Aſſim ſe inferio pelo que depois ſuccedeo. Mandou pedir a tunica do ſervo de Deos, que já havia ſido inſtrumento de maravilhas, & chegando-a a ſi, no meſmo ponto ſem algũa violencia lançou duas crianças vivas, cujas circunſtancias à viſta do prolongado perigo, & ſumma fraqueza em q̃ a doente eſtava, fizeraõ o ſucceſſo mais digno de eſpanto, & mais plauſivel o agradecimento.

746 Monica Henriques, a quem o ſervo de Deos, aſſim na vida, como depois da morte fizera repetidos favores, experimentou outro que por ſua grandeza merece eſpecial tratado. Havia ſete annos que deſcuydadamente ſe precipitàra por hũa eſcada, & outros tantos que padecia continuas dores de hũa perna, que na propria occaſiaõ ficou offendida; porèm agora lhe creſcèrão nella de tal

Supra n7.19.

Anno 1622. modo as molestias, que não podia achar alivio aos sentimentos por mais que se empenhassem nelle as diligencias dos Fisicos. Ultimamente desenganada se valeo do seu antigo bemfeytor o Veneravel Fr. Luis da Cruz, invocando a sua intercessaõ, & pondo no lugar da queyxa huma reliquia sua. Rezou juntamente cinco vezes o Padre nosso, & outras tantas a Ave Maria em memoria das suas virtudes; & vio logo com raro espãto que a mesma perna em o lugar do achaque se hia abrindo. Com esta evidencia, & discursos que sobre ella fazia o seu assombro, adormeceo, & no mesmo ponto sonhou que tinha junto ao seu leyto o Bemaventurado Frey Luis, o qual lhe dizia: *Naõ te desconsoles, levantate da cama, porque desse modo sahirà brevemente da perna o osso que te causa a tribulaçaõ que sentes.* Acordou assustada chamãdo por duas mulheres que lhe assistiaõ, a quem referio o sonho, & levantando-se em pè, lhe saltou da perna pela abertura já declarada hum pedaço de osso velho, & carcomido, ficando por esse respeyto medonha, & dilatada a fistula por onde sahira. Perplexa a enferma com o horror, & grãdeza della quiz mandar vir Cirurgiões para lha curarem, mas tomando melhor conselho poz sobre a chaga a mesma reliquia do servo de Deos, & antes que se passasse hũa hora, achou que estava de todo sã, sem dor, sem ferida, sem manqueyra, & finalmente sem sentir a falta daquelle osso, que era grande, o qual apresentou aos Ministros Ecclesiasticos, quando foy chamada por elles para depor o sobredito caso, & jurar no processo.

747 Outra mulher das principaes da Cidade padecia intoleraveis dores em hum peyto apostemado, não sendo em seu coraçaõ menor a pena de não poder alimentar a elle huma sua criança. Usou de varias medicinas, & todas sem fruto, porque o remedio estava no habito do Veneravel Fr. Luis da Cruz. Tanto que lhe chegou ao peyto hũ bocado delle, o achaque acabou de improviso, & o leyte sem demora cresceo, para que se conhecessem na celeridade dos favores do Ceo os effeytos que resultáraõ, sem duvida, daquelle milagroso remedio. Semelhante beneficio fez o Omnipotẽte pelos meritos de seu servo a outra creatura, que padecia o proprio achaque, posto que com experiencias mais terriveis, assim na extenção do tempo, havendo sete annos que padecia dores, como no excesso dellas, que ultimamente a leváraõ ás portas da morte. Porèm tanto que foy tocada com hũa reliquia do Bemaventurado, ficou de todo serenada a tormenta; & a mulher naõ só livre do mal, mas preservada das suas repetições, porque nunca mais sentio semelhante achaque. O de hũ fluxo perenne de sangue atormẽtava a outra mulher, sem que os Medicos pudessem acertarlhe a cura: porèm teve-a efficacissima

com

Anno 1622. com a applicação de huma prenda do ſervo de Deos, a qual affugentandolhe a morte, que jà principiava a cortarlhe os alentos, a deyxou lograr com muyto ſoſſego os deſafogos, & alivios da vida. De febres muyto agudas eſtavaõ tambem em perigo evidente Antonio da Silva, & Ignes Gomes, & experimentáraõ o meſmo favor do Ceo, tanto que recorrèraõ aos merecimentos do Veneravel Fr. Luis da Cruz, uſando do remedio efficaz das ſuas reliquias.

CAPITULO XXV.

Referem-ſe outros prodigios notaveis com que o Altiſſimo engrandeceo a ſanta opiniaõ de ſeu ſervo.

748 ATè aqui tratàmos dos ſinaes milagroſos que experimentáraõ os enfermos de Malaca, & antes q̃ paſſemos com a propria materia a outras partes da India, notaremos em peſſoas da meſma Cidade algũs ſucceſſos, nos quaes ſe manifeſtou o poder Divino empenhado em authorizar, & engrandecer as virtudes do ſeu bom ſervo. Paſſando o rio de Malaca para hũa fazenda ſua Joaõ Gonçalves, & ſua mulher Beatris de Andrade, ſe levantou entre ambos huma contenda, ou porfia, da qual encolerizado, & cego o marido ſatisfez o ſeu furor lançando ás aguas hum eſcritorio, depoſitario das joyas da referida ſua mulher. A vingança para ella naõ podia ſer mais ſenſivel, mas o arrependimento do marido naõ foy muyto vagaroſo. Como era muyto o pezo daquelle theſouro, immediatamente foy ao fundo do rio, & tendo eſte a altura de tres ou quatro braças, por mais diligencias que ſe fizeraõ nunca foy poſſivel achallo. Paſſáraõ muytas horas neſte infructuoſo empenho, & tanto que a meſma experiencia de cançada lhe deo o ultimo deſengano, clamou Beatris de Andrade invocando o nome, & merecimentos do ſervo de Deos Fr. Luis da Cruz, & promettendolhe, ſe lhe deparaſſe o eſcritorio, de mandar arder junto à ſua ſepultura vinte vèlas, & hũas tantas tochas. Ainda não tinha bem proferido a promeſſa, quando começáraõ a ouvirſe no fundo do barco hũas pancadas, & examinando o que era, acháraõ o eſcritorio, que vinha como ſaltando a buſcar a preſença da afflicta mulher. Recolheraõ o cheyo de lodo, em ſinal de que nelle eſtivera pregado, antes que a virtude Divina o trouxeſſe às mãos de Beatris de Andrade, nas quaes ſe abrio de repente deſgrudando-ſe todo, pelo reſpeyto de ter eſtado doze, ou treze horas na agua, cuja evidencia tambem foy circunſtancia que moſtrou mayor, & mais eſtimavel o beneficio.

749 Sem nos apartarmos das aguas iremos notando outros que recebèraõ diverſas peſſoas, & ſaõ dignos de perpetua lembrança.

Anno 1622. Vindo da mesma Cidade de Malaca para a de Goa, no anno de 1625. Filippe Lopes, & Duarte da Costa, ao entrar das Ilhas de Nicobar lhes occorreo hũa formidavel tormenta, a quem fazia mais horrivel o impeto dos chuveyros, & escuridade do ar. Chegáraõ a tal confusaõ, pavor, & desconfiança da vida, que se aparelháraõ para a morte, confessando-se apressadamente ao Padre Sebastiaõ Vieyra da Companhia de JESUS, que levavão na sua. Imploravão a misericordia Divina com muytas lagrimas, tomando por medianeyros a varios Santos, quando Filippe Lopes se lembrou que hũ seu camarada Francisco Caldeyra trazia comsigo as alparcas do servo de Deos; & posto que parecia difficultoso abrir naquella occasiaõ a escotilha para tirallas de hum cayxaõ em que estavão, com tudo a fé, & o aperto lhes deo valor, & industria para trazellas ao dito Padre, o qual atãdo hũa dellas cõ hũa corda a lançou ao mar, invocando todos o nome, & merecimẽtos do Bemaventurado; & succedeo com universal assombro, que no mesmo instante se aplacou a furia das ondas, serenou-se o Ceo, & entrou a claridade da luz, com a qual divisáraõ a enseada da Ilha de S. Jorge, que atè alli não podiaõ ver. Porèm naõ obstante este milagroso favor, ainda os acompanhava o susto, & receyo de perderem as vidas, por occasiaõ de ser quasi noyte, & lhes ser necessaria luz por espaço de tres horas para desembocar o canal, porque alèm dos perigos que corriaõ não o acertando, tinhão certos outros na terra, & costa q̃ era de barbaros inimigos. E continuando por esse respeyto nas rogativas ao servo de Deos Fr. Luis, aconteceo hum portento notavel, não se occultando para estes navegantes o Sol, que para todos na India estava escondido; & perseverando a sua luz por tempo das ditas tres horas, sahiraõ com grande felicidade do Canal, & de repente se virão occupados da tenebrosa escuridade da noyte, para ficarem mais certos no celestial beneficio; do qual todos os que vinhão na galeota derão testemunho com juramento diante do Vigario Gèral de Goa Gonçalo Veloso, que autenticou esta maravilha por ordem do Arcebispo da mesma Cidade. Depois que a experimentàrão, pediraõ todos a Francisco Caldeyra, que da alparca que o Padre lançou ao mar lhes desse algũs retalhos para trazerem comsigo, & liberalmente a dividio em reliquias, dando hũ pedaço da sola ao mesmo Padre, que depois tambem adquirio fama de veneravel padecendo no Japão glorioso martyrio.

750 Ajuntaremos a esta maravilha outra que com as mesmas alparcas havia experimentado em sua casa o proprio Francisco Caldeyra, por não dividir os favores que recebeo pelos meritos do servo do Senhor. Era elle hum dos mordomos da festa que se fazia à

Vir-

Anno 1622. Virgem Santiſſima titular do noſſo Convento da Madre de Deos de Malaca, & havia de jantar cõ os Religioſos em companhia de outros de diverſas Ordens, como tambem do Biſpo, & Governador da fortaleza. Por eſte reſpeyto quiz prevenir algum regalo, & cõ elle levar hũas roſcas, as quaes ſua mulher Antonia da Coſta ſabia fazer ſingularmente; porèm o trigo eſtava quaſi corrupto, & totalmente a deſperſuadio do intento. Porfiava o marido que ſe fizeſſem, não obſtante a razão com q̃ a mulher ſe eſcuſava; & querendo eſta deſenganallo as ordenou com baſtante moleſtia, & com tudo ſahiraõ tão disformes, & incapazes de apparecer em publico, que moſtravão ſer feytas de lodo. Lembrando-ſe porèm a meſma que tinha em ſua caſa as ſobreditas alparcas, & deſejando aliviar a triſteza que via em ſeu marido, intentou fazer outras roſcas em nome do ſervo de Deos Fr. Luis. Meteo hũa das alparcas na agua com que havia de amaçar a farinha, & põdo em effeyto a obra ſahiraõ eſtas ſegundas roſcas tão bellas, claras, & ſaboroſas, que não ſó a mulher, & marido ſe admirárão, mas todos os que as comèrão, os quaes nunca havião goſtado em Malaca pão tão ſuave, & delicioſo; & muyto mais conhecèrão o ſabor delle, quando ſouberaõ que era pão de milagre.

751 Muytos, alèm do que fica relatado, experimentavão os navegantes em perigoſas tormentas, quando recorriaõ á protecção do Bemaventurado Frey Luis da Cruz. João Leytão morador em Malaca foy hũ delles, o qual vindo da Corte del Rey de Jor, lhe ſobreveyo tal tempeſtade que ſe vio totalmente perdido; mas recorrendo ao amparo do ſervo de Deos lançou hũa reliquia do ſeu habito ao mar, o qual ſentindo nella a força do poder celeſte, ſe ſobmeteo humilde aquietando-ſe repentinamente a tormenta. Outro caſo notavel obſervárão os que vinhão na embarcação, porque andando ella tempo baſtante por bayxo das ondas que ſubiaõ às nuvẽs, ſe achou que nenhũa cahira no ſeu convèz; & ſobre tudo que vindo quatro baxeis navegando na propria occaſião, todos ſe perdèrão, ſendo ſómente eſte o preſervado pelos merecimentos do ſervo de Deos Fr. Luis. Semelhante favor experimentou outra nào, em que vinha hum Religioſo da noſſa Ordem, a qual ao parecer de todos tinha o ſoſſobro certo, tanto por cauſa do temporal, como pelo reſpeyto de huma balea que a vinha ſeguindo. Porèm no meſmo ponto que o Frade lançou ao mar hũ bocado do habito do ſervo do Senhor Frey Luis, & invocou ſeu nome, a balea fugio, & a borraſca ſe aplacou.

752 Leva com tudo ventagem a todos os referidos outro acontecimẽto muyto notavel ſuccedido depois de ſe actuarem os proceſſos para a beatificação do ſervo de Deos; mas em compa-

Anno 1622. nhia delles foy enviado, & he o seguinte. Navegando de hũa terra de infieis chamada Bintão para a Cidade de Malaca hum baxel de Christãos, forão tomados de algumas embarcaçoens de piratas Mouros nomeados Saletes, cuja occupação he furtar, & tirar as vidas aos roubados, para que naõ constem os seus insultos, & se faça queyxa ao seu Rey, que he o de Jor. O mesmo executáraõ agora em todos os que vinhão em a nao, & os enterráraõ na praya vizinha, entrando em o numero dos mortos hum moço devotissimo do Veneravel Frey Luis, o qual trazia comsigo hũa reliquia do seu habito, & se encomendou muyto a elle no tempo em que os inimigos o hiaõ matando ás lançadas. Depois de estar sepultado, chegou o servo de Deos, & da mesma cova o tirou vivo, levando-o pela praya atè certo lugar, do qual lhe mostrou hum baxel, & lhe disse, que fosse embarcarse nelle para Malaca, aonde chegou com prosperidade, & contou a maravilha, que de todos foy attendida com muyta devoçaõ, & igual assombro.

753 Naõ o causou menor a efficacia com que hũa reliquia do servo de Deos livrou a Manoel Lopes das continuas vexações do inferno. Era natural da mesma Cidade de Malaca, & na sua educação adquirio o pessimo costume de se dar ao demonio por qualquer occasião de enfado, ou brincos que tinha cõ outros meninos. Foy crescendo, & com a luz da razaõ nunca reparou neste máo habito em que estava, para despir delle as suas palavras, antes em hũa doença que lhe sobreveyo sendo adulto, & de bastante idade, com pouco sofrimento a cada passo se offerecia ao infernal inimigo. Não desprezou este tentador a offerta, porque logo começou a assistirlhe, como costuma àquelles de quem quer tomar posse. Continuamente o molestava, & perseguia apparecendo-lhe nas figuras de muytos ethiopes, lutando com elle, fazendo-lhe carrancas, & escarneos, & ordinariamente moendo-o com pancadas. Em hũa occasião o incitáraõ a avançar a hum seu escravo com arrebatada furia, & ferrando-lhe os dentes na cabeça lhe tirou hum pedaço de carne. Disseraõ-lhe aqui os demonios que a comesse, se naõ que immediatamente o matavão; mas o homem recebendo asco, & pavor com a iguaria a lançou fóra, por cujo respeyto elles o maltratáraõ, & moerão. Quando se punha a rezar, lhe acõselhavão por zombaria que se açoutasse, & elle proferindo o Psalmo *Miserere mei Deus*, tomava hũa disciplina; mas não obstava o santo exercicio, para que os infernaes espiritos deyxassem de proseguir nos combates.

754 Hum lhe apresentárão tão forte, que o miseravel fugindo de sua propria casa, buscou a de hũ Sacerdote chamado Manoel dos Anjos, & lançando-se a seus pès, lhe pedio que lhe valesse na

Anno 1622. sua afflicção; porque os demonios estavão resolutos a tirarlhe a vida. Recitou-lhe o Padre hum Euangelho, & a instancias do mesmo Manoel Lopes mandou fazerlhe a cama no proprio quarto em que dormia; porèm não bastou esta cautela, porque os diabos de noyte o apertàrão de maneyra, que naõ teve remedio senão fugir para junto do Sacerdote. Assim succedeo em a noyte seguinte; & na terceyra foy mayor o excesso, porque não pode sahir do leyto por estar rodeado dos infernaes cachorros, & gritando pelo Padre que lhe acodisse; este que recebeo grande pavor, chamou outros Clerigos seus visinhos, que lhe applicàrão diversas medicinas espirituaes, sem que pudessem rebater a rayva daquelles cães do abysmo. Ultimamente desenganado o Padre Manoel dos Anjos buscou hum retalho do habito do servo de Deos Fr. Luis da Cruz, & atando-o na frente do enfermo, que estava taõ debilitado, & moido como qualquer moribundo (caso admiravel!) no mesmo instãte acabárão todas as perseguiçoens, & lidas, & ficou Manoel Lopes totalmente livre das apparições, & infestações diabolicas; porque sentindo os demonios a virtude Divina, que vinha a soccorrer o obsesso pelos merecimentos daquelle Bemaventurado, fugirão todos para o seu tenebroso reyno.

755 Assim lhes aconteceo com outro homem, a quem furiosamente atormentavaõ. Chamava-se Lucas, & era escravo de Paschoal da Costa mercador na mesma Cidade de Malaca. Dizia notaveis desvarios, naõ consentindo na sua presença Imagēs santas; & causando terror a todos com aspecto, & olhos revirados, ainda o motivava mayor com os arremeços, a quem nenhũas forças podiaõ suspender, nem a elle sobjugar. Sentia o Senhor com excesso esta desgraça, porque alèm de o amar por sua boa satisfaçaõ, elle lhe corria com a venda dos generos em que negoçiava. Pelo que naõ achando como pudesse remediallo, recorreo ao servo de Deos Fr. Luis da Cruz com especial devoção, & atando na cintura do escravo hũa reliquia do seu habito, succedeo o mesmo que ao sobredito; porque fugio no proprio instante o infernal adversario. Passados porèm alguns dias, em que o enfermo convaleceo, se persuadio o amo que estava de todo livre, & lhe tirou a reliquia para guardalla como cousa de tanta estimação, & preço, & no mesmo ponto que apartou delle o defensivo, entrárão os demonios fazendo no miseravel taes estragos, como quem se vingava de os haverem lançado com violencia do seu domicilio. Porèm Paschoal da Costa que logo entendeo qual era o motivo q̃ lhes dava confiança para o regresso, tornou a atarlhe a prenda do servo de Deos, & outra vez desapareceo a canalha diabolica.

756 A hũa pessoa que estava

Anno 1622. na soledade de hum retrete, fazendo certas devoções para conseguir de Deos pelos meritos do Veneravel Frey Luis da Cruz algũs favores, appareceo o mesmo tentador em figura escurissima, fea, & medonha, dizendo-lhe que suspendesse o que fazia, & se fosse daquelle lugar, como ameaçando-a com seu tyrannico, & soberbo imperio. Ao que lhe respõdeo o sugeyto com grande animo: *Naõ quero*; & ameaçou tambem ao demonio levantando a mão, como quem lhe havia de dar se chegava. Tanto que o adversario vio que naõ perdia o valor, & que a sua constancia naõ era facil de contrastar, logo desappareceo, ficando a pessoa com muyto gosto continuando o seu exercicio, & entendendo que era bem vista de Deos a interposiçaõ dos meritos do seu servo, pois causava tal displicencia, & enfado aos habitadores do abysmo.

CAPITULO XXVI.

Resplandece tambem a virtude Divina em a Cidade de Goa obrando milagres em abono da santidade do Bemaventurado Frey Luis.

757 DOs que havemos referido, consta o processo que se fez em Malaca, aonde acontecèraõ; & por outro q̃ se actuou nesta Cidade de Goa, em que agora entramos, começaremos a relatar as piedades do Ceo, que experimentàraõ os moradores della pelos meritos do mesmo intercessor: para que se veja que a sua caridade naõ se limitou assistindo sómente aos que o cõmunicáraõ na vida, mas a todos os que recorriaõ ao seu valimento depois da morte. O primeyro sugeyto que no dito processo encontramos obrigadissimo ao Veneravel Frey Luis, he Antonio Ferraõ de Castel-Branco, filho de Martim Ferraõ de Castel-Branco moradores na mesma Cidade. Tinha chegado aos termos de incuravel em hũa febre maligna, a quem os medicamentos, & cuydados dos Fisicos naõ causavaõ aballo, porque sem diminuir a grande furia com que perennemente o affligia, o levava cõ muyta força ás estancias da morte. Sentiaõ seus pays cõ summa desconsolação a perda deste filho; & hum irmaõ delle que os acompanhava na pena, communicou a sua a Thomás da Costa, soldado natural de Malaca, o qual como experimentado nas maravilhas q̃ Deos obrava na sua terra pela intercessaõ do seu servo Fr. Luis da Cruz, lhe disse confiadamente, que logo sararia o enfermo tanto que o tocasse com hũa reliquia do mesmo Bemaventurado. Deo-lhe hũ bocado do seu habito, o qual posto ao pescoço do doẽte pelas quatro horas da tarde, lhe causou hũ profundo somno, & quando chegou a manhãa seguinte, já a febre se havia ausentado, & a saude apparecia acompanhada do desafo-

Anno 1622. go, & alivio, com univerſal eſpanto dos meſmos, que haviaõ deſconfiado do ſeu remedio.

758 Aconteceo o ſobredito no anno de 1624. & no de 1626. ſuccedeo na propria Cidade hũa deſgraça, cuja reſultancia foy laſtimoſa, porèm muyto afortunada para hum dos prejudicados, pois logrou por eſſe caminho em ſua peſſoa as attençoens da piedade Divina. Era eſte hũ Religioſo de noſſo Padre S. Domingos, chamado Fr. Franciſco de Saõ Joſeph, o qual eſtava em o clauſtro do ſeu Convento de Santo Thomàs na occaſiaõ em que nelle cahio hum rayo com tanta infelicidade, que achou por materia mais de quatrocentos barris de polvora, que no proprio Convento ſe guardavaõ por conta delRey. Que edificios podiaõ reſiſtir a tanta, & taõ extraordinaria vehemencia? A mayor parte dos do Convento voáraõ, morrẽdo logo ſeis Frades ſepultados nos entulhos, & ficando outros muytos feridos, entre os quaes o mencionado Padre Fr. Franciſco de S. Joſeph era o mais maltratado. Ninguem julgava q̃ lhe duraſſe muyto tempo a vida por cauſa das muytas pedras, & madeyras que ſobre elle cahiraõ quebrando-lhe a cabeça, & a perna eſquerda com os oſſos della por duas partes; & do proprio modo o braço eſquerdo. Entráraõ porèm os Cirurgiões a applicar-lhe remedios com bom ſucceſſo na cabeça, & no braço; mas a perna que eſtava toda ſolapada, & aberta, lançando continuamente correntes de humores, naõ dava hũa unica eſperança de melhora. Ultimamente ſe deſenganáraõ os Cirurgiões, & expuzeraõ ao enfermo a ſua deſconfiança, para que elle dirigiſſe os ſentidos ſómente ás medicinas da alma. Afflictiſſimo eſtava com eſta ſentença quãdo entrou a viſitallo o Padre Fr. Agoſtinho dos Reys da ſua Ordem, o qual o aconſelhou que ſe queria ſaude, naõ uſaſſe de outro medicamento mais que de huma reliquia do ſervo de Deos Frey Luis; por quanto elle em Malaca ſó com eſſe remedio livrára de hũa doença mortal. O enfermo que nenhuma outra couſa appetecia mais que o refugio da ſua pena, cõ grande fé poz ſobre a perna hum bocado da colcha que ſervira na cama do Bemaventurado quando paſſou deſta vida; & encomendando-ſe a elle deſcançou, & adormeceo. Era hũa quarta feyra de noyte, & acordando na manhãa de quinta feyra, achou a ferida ſã, cerrada, & encourada, & finalmente a ſi meſmo convalecido, & livre de todo o ſuſto, por cuja piedade tributou muytos louvores a Deos, & naõ poucos ao ſeu ſervo, em cuja lembrança, & devoçaõ perſeverou toda a vida.

759 Pois que nomeamos ao Padre Frey Agoſtinho dos Reys, poremos neſte lugar o caſo com que elle perſuadio ao ſobredito enfermo, que ſe valeſſe do ſervo de Deos Frey Luis da Cruz; porque ſuppoſto aconteceſſe morando

Anno 1622. do elle em Malaca, se autenticou em Goa. Havia muytos annos q̃ este Religioso padecia dores de pedra em todas as occasioens de lua, & ultimamente lhe carregáraõ com tanta efficacia, que excediaõ a toda a resistencia da mayor tolerancia. Naõ podia comer, nẽ descançar, & passava em hũ continuo grito, sendo os gemidos, & lagrimas o seu unico desafogo. Lembrando-se porèm do servo do Senhor, a quem havia tratado, & conhecido, com muyta fé lhe pedio que se compadecesse da miseria, a que o tinhão reduzido tam vehementes angustias por espaço de quarenta dias. E pondo na parte offendida hũa reliquia sua, immediatamente lançou hũa pedra de desmarcáda grandeza partida em tres pedaços, porque de outra sorte naturalmente naõ poderia sahir. Succedeo este caso, como dissemos, [illegible]ando o Padre Fr. Agostinho em Malaca, & foy no anno seguinte ao do transito do Veneravel Fr. Luis da Cruz; & tendo-se passado cinco atè o de 1628. quando elle se autẽticou em Goa, atè este tempo não havia experimentado ameaça algũa de semelhante achaque, o qual fora sempre seu companheyro indubitavel em todas as luas, como fica dito.

760 Rui Dias de S. Payo cavalleyro da Ordem de Christo, & Fidalgo da casa delRey, a quem tinha servido em diversos, & sublimes lugares, adoeceo mortalmente de hum continuo fluxo de sangue, o qual lançava pela boca em tanta abundancia que enchia grandes pratos. Deste modo foy enfraquecendo de tal maneyra, q̃ perdida em todos a esperança da sua vida, já lhe preparavaõ o necessario para o enterro. Tambem elle estava persuadido de que não podia durar muyto tempo, quando mandou chamar ao Padre Fr. Antonio de S. Miguel para dispor dos proprios bẽs com o seu dictame. Trazia este Religioso comsigo hũa particula do habito do servo de Deos, & compadecendo-se do doente lhe disse que tivesse fé nos meritos do Bemaventurado, se queria ter vida. Meteo-a logo em hum pucaro de agua, & dando-a a beber ao enfermo, lhe communicou juntamente a saude. Logo no mesmo instante que a levou para bayxo, se estancou o fluxo de sangue, sem que dalli ao diante mostrasse algũ sinal delle; & convalecido cõ brevidade deo muytas graças a Deos, reconhecendo por seu medianeyro ao Veneravel Fr. Luis da Cruz, como testemunhou no processo com outras pessoas que se acháraõ presentes, & sua mulher D. Joanna de Menezes.

761 Naõ foy inferior a mercè, que o mesmo Senhor concedeo pelos meritos de seu servo a Acensa Velosa mulher de Miguel Pinheyro Ravasco, Vèdor Gèral da fazenda delRey no Estado da India. Havia dous mezes que jazia enferma de febre com pontadas no corpo, & dores intensas de cabeça, cujo achaque naõ podiaõ curar

Anno 1622. curar os Medicos, ou por ignorarem a qualidade delle; ou porque esta era taõ maligna, que superava todas as efficacias dos remedios. Levou-a finalmente ao fim da vida, aonde hum grande accidente, & outros mais q̃ se foraõ seguindo, a privàraõ da falla por tempo de tres dias. Já neste caso estavaõ perdidas as esperanças da sua melhora, nẽ se tratava senaõ de sentir a sua morte, porque todos a julgavaõ já nos braços deste medonho monstro. Porèm hũa sua irmã que tinha muyta fé nos merecimentos do Bemaventurado Frey Luis da Cruz, ainda firme a esta devota confiança, chamando por elle, & pondo sobre a cabeça da moribunda hum bocadinho do seu habito, vio em menos tempo do que se gasta em rezar hũa Ave Maria, com grande assombro seu, & de todos os circunstantes, as maravilhas da piedade de Deos. Voltou a si a enferma clamãdo, & proferindo em altas vozes: *Dem todos graças a este Santo Fr. Luis, que he grande Santo.* Assentou se logo na cama, pedio de comer, & o levou sem algum obstaculo de fastio, & finalmente recebeo saude perfeyta. Notàraõ-se porèm neste milagre algũas circunstancias, que o fizeraõ mais celebre, & plausivel. A primeyra foy dizer no mesmo pȏto em que acordou do letargo, que nunca mais havia de ter accidentes; & esta advertencia se fundava em que por tempo de quinze annos atè alli continuamente os padecèra; & tendo passado depois deste successo dous quando se fez a inquiriçaõ referida, disseraõ as testemunhas que nunca mais os experimentàra. A segunda foy affirmar a mesma Acença Velosa, que tornando em si tivera de suas culpas hũa dor, & contriçaõ taõ perfeyta, com tantas lagrimas de sentimento, & pena de haver offendido a Deos, que naõ lhe lembrava haver tido semelhante em todo o discurso de sua vida. E accrescentou que lhe principiàra este arrependimento lembrando-se do servo do Senhor, o qual conhecèra, & lhe tomára algũas vezes a bençaõ estando em Malaca, do qual agora recebeo em hũa só acçaõ de piedade tres beneficios grandes.

762 Outros tantos fez o Veneravel Frey Luis a Antonio de Magalhães Cidadaõ de Goa, implorando este por meyo das reliquias do Bemaventurado saude para tres servos. O primeyro se chamava Antonio, & experimentou a mercè estando desconfiado, & desemparado dos Medicos, por naõ poderem atalhar hũa ardente febre que padecia, a qual o tinha levado à ruina ultima. Porèm dãdo-lhe o referido Antonio de Magalhães a beber agua, em que metèra hũa reliquia da tunica do servo de Deos, no mesmo ponto cõ ella se extinguio o calor maligno, & ficou o doente saõ. O segundo tambem estava em grande perigo, porque alèm da febre vehemente que o matava, padecia rigorosas tremuras de frios, & sobre

Anno 1622. bre tudo huma diarrèa continua; porèm o amo que já tinha experiencia daquella medicina sobrenatural, lhe lançou ao pescoço a sobredita reliquia, a qual no mesmo ponto lhe suspendeo o fluxo, affugentou os frios, & destruhio os incendios. O terceyro se chamava Francisco, de nação China, & estava totalmente destituido dos auxilios humanos, porque nenhũs podiaõ ter efficacia para o remediar em tão pavoroso, & terrivel achaque. O seu era huma febre maligna, mas de taõ pessima casta, que alèm de o ter sem acordo lhe fazia lançar pela boca, & pelos narizes sangue podre, & materias horrorosas. Em fim tal estava o moribundo, que sarjando-lhe as ventosas, em final de sangue mostravão os golpes. Tinha já neste tempo Antonio de Magalhães outra melhor reliquia do servo de Deos, a qual era hum bocado de osso, que havia pouco tempo lhe tinha dado certo Frade que viera de Malaca, & pondo-a ao pescoço do enfermo, tal virtude, & alento lhe infundio, q̃ todos os males no mesmo instante acabáraõ, & o escravo se levantou da cama, como se nunca os tivera.

763 Semelhante achaque, assim na malignidade da febre, como no syntoma do sangue q̃ vomitava, padecia hum menino chamado Diogo, filho de Dom Luis Lobo, & de D. Maria de Lacerda, moradores na propria Cidade de Goa. Sobre aquelle mortal indicio, & o da sua grande debilidade começárão a darlhe accidentes continuos, fazendo termos que o mostravão defunto. Em hum delles por tal o tinha, & chorava D. Luiza Loba irmã de seu pay, quãdo entrou em sua casa o Padre Fr. Antonio da Assumpção, & lhe disse que não se desconsolasse, porque elle de Malaca trouxera huma reliquia dos ossos do Bemaventurado Frey Luis da Cruz, & comsigo a tinha, pela qual esperava que N. Senhor desse ao menino saude. Com muyto alvoroço instou a magoada tia, que logo a applicasse ao doente; & pondo-lha na cabeça a tempo que estavá lançando sangue, parou de repente este, retirou-se a febre, & ficou o menino sem algum final de enfermo, & com todos os de convalecido, & saõ.

764 Ultimamente o Padre Antonio de Sayar Hẽriques, Prior da Igreja de N. Senhora da Luz na mesma Cidade de Goa, estando atormentado por espaço de dous dias com intensissimas dores de dentes, recorreo aos meritos do Bemaventurado Fr. Luis da Cruz, proferindo estas palavras: *Santo de Deos, vòs beyjastes muytas vezes esta minha mão em Malaca pelo respeyto de eu ser Sacerdote, & por isso a tenho por reliquia vossa, por onde vos peço que me alcanceis de Deos nosso Senhor me tire estas grãdes dores que padeço.* Tanto que disse o referido, beyjou a propria mão, & no mesmo ponto acabáraõ as dores, & ficou tão aliviado, como

Anno 1622. como se não houvera sentido os seus rigorosos tormentos.

CAPITULO XXVII.

De como se tratou da beatificaçaõ do servo de Deos. Mostraõ-se as copias de algũas cartas, & certidões que se fizeraõ para esse effeyto.

765 TAnto que os milagres, & beneficios do Senhor foraõ confirmando em Malaca a santa opiniaõ do Bemaventurado Fr. Luis da Cruz, recorreo o Padre Fr. Joaõ de Capistrano, Guardiaõ que ainda era do Convento da Madre de Deos, ao Bispo da mesma Cidade D. Gonçalo da Silva, pedindo-lhe que processasse os casos prodigiosos com que o Omnipotente illustrava o nome daquelle seu servo. Aceytou o Bispo a petição, & depois de inquirir particularmente os successos, sahio a publico summariando as maravilhas com a sua authoridade ordinaria. Autenticou logo quarẽta; & proseguindo depois no exame das testemunhas, foy ajuntando outras, com que acabou os processos. Convocou logo aos Prelados das Religiões residentes na mesma Cidade, & com elles a alguns Theologos, que examináraõ os summarios, & conferiraõ a sua materia com muyta observação, & reparo. Resultou assentarem todos q̃ os acontecimentos contestados eraõ milagrosos, & se deviaõ enviar à Sè Apostolica, para que esta determinasse o que fosse mais do agrado Divino. Fez-se a dita junta em Novembro do anno de 1622. que foy o do transito do Veneravel Frey Luis da Cruz. E depois de trasladados os processos no tombo da sua Igreja, os enviou o Bispo ao Papa Gregorio XV. os quaes no anno de 1626. se imprimiraõ em Napoles, com outros de muytos Bemaventurados da nossa Ordem, que entráraõ na Róta. Em companhia dos referidos summarios foraõ varias certidões, as quaes deyxaremos em lembrança, por redundar dellas applauso à santidade do servo de Deos.

766 Tem o primeyro lugar a do mencionado Bispo, a qual depois dos titulos diz o seguinte: *Certificamos haver sete annos, & vay por oyto, que governando este Bispado, que foy desde o anno de 1615. & vindo a elle achamos aqui no Convento da Madre de Deos da Ordem do Serafico Padre S. Francisco ao Irmaõ Frey Luis Religioso Leygo, & o conhecemos, tratamos, & com elle praticamos muytas vezes todo o dito tempo, atè haverà nove mezes que he falecido, & enxergamos nelle sempre muyta humildade, & era tido, & havido na sua Religiaõ por Religioso de vida muyto exemplar, muyta oraçaõ, & muy grande Religiaõ, muyto amado, & querido de todo este povo por sua muyta humildade: & esta he a opiniaõ que deyxou de sua muyta virtude; & por ser este, & nelle haver*

Anno 1622. *ver tanta, quando faleceo, logo correo hũa voz uniforme, que já morrèra o Santo Fr. Luis; & no dia de seu enterramento se lançàraõ muytas pessoas ao seu corpo para lhe cortarem o habito, & terem por reliquias. E por quanto este povo estava na sobredita opiniaõ da sua santidade, teve tanta fé nas cousas de seu uso, que tomando-as com a mesma fé em suas enfermidades, achaques, & doenças, se achavaõ, pela bondade de nosso Senhor, bem, com fé posta no dito Fr. Luis, indo cõtinuando muytos successos de casos, que pareciaõ que continhaõ milagres; veyo a nòs o M.R. Padre Frey Joaõ de Capistrano Guardiaõ do dito Convento, & nos fez huma petiçaõ para mandarmos fazer summarios dos ditos casos, dos quaes nòs tinhamos já de antes informaçaõ; & mandando nòs tirar os ditos summarios, fazendo para os sobreditos interrogatorio, se tiràraõ, & se levaõ para sua Santidade os ver, & nelles determinar o que for mais serviço de nosso Senhor. E certificamos outrosi que vaõ tanto em crescimento os ditos milagres pela fé em que este povo fica na santidade do dito Irmaõ Fr. Luis, que ficaõ muytos para se verificarem pelo tempo em diante. E assim certificamos que todas as vezes que viamos aquelle Religioso com rosto taõ alegre, representando tanta humildade, parecia que viamos hum Santo, & nesta opiniaõ o tinha, & nesta he a em que fica todo este povo, &c. 14. de Dezembro de 1622.*

767 O Cabido da mesma Cidade passou outra certidaõ, a qual falla desta maneyra: *Certificamos falecer em hũ sabbado da Quaresma deste presente anno de 1622. em doze dias do mez de Fevereyro o Irmaõ Frey Luis da Cruz, Frade Leygo da Ordem do Serafico Padre S. Francisco, o qual em vida, & costumes era muyto exemplar, & grande servo de nosso Senhor, & de profundissima humildade, & muy obediente sobre maneyra a seus Superiores, & a todos os outros de qualquer estado q̃ fossem; pelo qual era tido, & havido de todo este povo por hum Varaõ Santo, & juntamente pela doce, & suave conversação com que a todos tratava, que não sómente os obrigava ao amarem, mas ainda os movia ao buscarem de proposito, aonde quer que estivesse para o tratarem pela particular devoçaõ que todos lhe tinhaõ. E outrosi foy sempre muyto caritativo para com o proximo, & sobre modo para com os enfermos servindo em suas enfermidades, dando hũ exemplo raro de sua pessoa a todos, que os movia a meterem-no no coraçaõ, no que mostrava ser verdadeyro filho do Serafico Padre S. Francisco, & grande amador da pobreza, o que tudo mais largamente se póde ver nos summarios de testemunhas, que se tiràraõ nesta nossa Sè sobre a vida, & morte por pessoas que bem o conhecèraõ, & com elle tratáraõ. E certificamos outrosi q̃ naõ sómente o dito servo de Deos Fr. Luis da Cruz deo mostras de sua muyta virtude, & santidade na vida, mas ainda muyto mais resplandeceo*

Anno 1622. *deceo na morte, por quanto em reputaçaõ de santo, nella o teve todo este povo que concorreo ao Convento da Madre de Deos, em cuja Capella mòr estava o corpo defunto, com hum semblante taõ alegre, fermoso, & aprazivel, que parecia mais estar dormindo, que morto: & estando nesta conformidade pela estranha devoçaõ quelhe tinhaõ, se lançavaõ quem mais podia para lhe cortarem o habito, como em effeyto o fizeraõ por muytas partes por reliquias, que deraõ depois saude a enfermos de diversas enfermidades, & outras cousas miraculosas, com que Deos nosso Senhor parece quiz honrar a este seu servo. E outras pessoas tocavaõ em seu corpo contas, lenços, & pannos pela intrinseca devoçaõ que lhe tinhaõ. E chegou o concurso a estado, que foy necessario aos Religiosos do dito Convento darem com muyta pressa sepultura ao dito Fr. Luis pelo grande tumulto que havia no povo, para que de todo o naõ descubrissem, & ficasse sem habito; cuja ausencia causou aos moradores desta Cidade muyta fé, & mayor devoçaõ, que jà mais deyxaõ de ir ao Convento visitar a sua sepultura, tomãdo a terra della por reliquia. Tambẽ certificamos obrar Deos nosso Senhor por sua grande misericordia muytos milagres com todas as cousas que foraõ de seu uso, de que todos somos boas testemunhas pela publica voz, & fama que nesta Cidade corre atè hoje. E sabemos mais, que alèm dos casos milagrosos que vaõ autenticados pelos sobreditos summarios, estarem ainda outros muytos por se tirar, o que he causa de todos com muyta devoçaõ pertenderem ter algũa reliquia sua para suas enfermidades, que com muyta instancia as pedem aos Religiosos. E outrosi correo fama nesta Cidade, que apparecèra o dito servo de Deos Frey Luis da Cruz glorioso depois de seu transito a hũ dos Religiosos do dito Convento. E ultimamente certificamos, que nòs todos, & cada hum em particular lhe temos muyta devoção, & em suas cousas muyta fé, & o temos em reputação de Santo pelos seus merecimentos, &c.* & se assinàraõ em 15. de Dezembro do mesmo anno de 1622.

768 Tambem os Prelados dos Conventos desta Cidade haviaõ passado certidões no proprio anno, das quaes iremos relatãdo o essencial. A do Padre Vigario do de N. Padre S. Domingos dizia, que chegando ao seu Convento de Malaca no anno de 1620. logo conhecèra ao servo de Deos, & fallàra com elle algũas vezes, encontrando-o muytas; & que logo na primeyra occasiaõ que o vira, fizera conceyto de ser o Veneravel Fr. Luis verdadeyro filho de nosso Patriarca Saõ Francisco, & que quanta mais noticia tivera, mais se confirmàra naquella opiniaõ. Affirma que era muyto pobre, muyto humilde, no rosto muyto alegre, & modesto, & assim nelle como no corpo representava ser muyto penitente. Que fazia todos os officios humildes do Convento, os de porteyro, pa-

Anno 1622. teyro, cosinheyro, & tambem o de Sacristaõ; & que pela sesta quãdo os Religiosos se recolhiaõ aos cubiculos, por respeyto dos calores que em Malaca saõ vehementes, por estar esta Cidade grao, & meyo junto á linha Equinocial, sahia o servo de Deos para a cerca do Convento a plantar hortaliças, & arvores, & desta sorte não tinha hora que não fosse trabalho. Diz mais que na caridade era singular, & semelhante na paciencia; o que elle experimentàra indo ao Convẽto da Madre de Deos no dia da Porciuncula, em o qual havia grande concurso, & buscando muytos ao servo de Deos na propria occasiaõ para que lhes fizesse caridade, a todos soccorria, & contentava sem se lhe ouvir palavra, nem ver mudança no rosto pela grande lida, & enfado que lhe davão. Mais contesta, que de toda a Cidade era venerado; & o mesmo Padre Fr. Francisco de Sena que passou esta certidão, declara q̃ quando o via, donde quer que fosse, lhe hia logo beyjar a manga do habito, & lhe pedia que o encomendasse a Deos; ao que o Veneravel Fr. Luis respondia cõ humildade: *Quem sou eu para o poder fazer?* E que quando o apertava muyto neste ponto, dizia: *Encomendemonos huns a outros ao Senhor*. Propoem mais, q̃ falecèra no primeyro sabbado da Quaresma do anno de 1622. em doze de Fevereyro, & que seu corpo logo mostrára que tivera morte de Justo, porque parecia vivo, & ter sido depositario de hũa alma que estava logrando a Deos na gloria: que os olhos não estavaõ muyto cerrados, nem muyto abertos: q̃ o rosto ainda mostrava a mesma alegria da vida: que o levára aos hombros para a sepultura, com o Reytor do Collegio da Companhia de JESUS, & o Prior do Cõvento de Santo Agostinho; & no mais diz quasi o mesmo que a certidaõ do Cabido. Foy esta passada em 30. de Junho do proprio anno de 1622.

769 O dito Padre Reytor da Companhia de JESUS da mesma Cidade, por nome Diogo Rebello, disse na sua o seguinte. Que tratára perto de quatro annos ao Bemaventurado Irmão Fr. Luis da Cruz, o qual falecèra a 12. de Fevereyro de 1622. & sempre o tivera por grande servo de Deos, cujo conceyto era semelhante em todos os Padres do seu Collegio, & em toda a Cidade, que geralmente lhe chamava Santo. Diz que descubrira nelle em particular o fundamento solido de toda a perfeiçaõ religiosa, q̃ foy a sua humildade, a qual resplãdecia no seu fallar, andar, & em todas as suas acções; & que o via andar cavando na horta do Convento juntamente com os escravos, & com elles arrancar pedra para as obras da Capella mòr, donde se lhe originou a sua doença ultima. Que edificava muyto com a sua alegria, & singeleza com que se exercitava nestes abatimẽtos; o que tudo mostrava como natural a sua

Anno 1622. ſua humildade. Que tinha paz comſigo, & ſenhorio ſobre as ſuas payxões, o que experimentára indo ao dito noſſo Convento em occaſiões de feſtas principaes delle, em q̃ o ſervo de Deos tinha grandes, & muytas tarefas á ſua conta, porque a tudo ſatisfazia, ſem dizer palavra, com grande tranquillidade de animo. Que ſeu trato com todos era prudente com ſimplicidade ſanta, & tal brandura q̃ a todos parecia querer agazalhar dẽtro do coraçaõ. Propoem mais que ſentia em ſi particular goſto, & conſolaçaõ eſpecial todas as vezes que o via, & lhe fallava; & tambem que tivera por ſorte ditoſa prègar no Convento da Madre de Deos em o primeyro ſabbado da Quareſma em que o Senhor o levára, tendo ſeu corpo diante dos olhos na prègação, da qual parte empregára em louvores ſeus; & que o levára nos hombros à ſepultura com os dous Prelados já nomeados, & com o Padre Joaõ Baptiſta da meſma Companhia de JESUS, em que havia ſido muytas vezes Prelado. Que ouvira contar a peſſoas de grande reſpeyto couſas notaveis da ſua caridade para com os pobres, & outras numeroſas virtudes, & q̃ ſentia naõ o haver tratado mais familiarmẽte, para deſcubrir mais ſeus ſantos exemplos. Que delle ſe referiaõ muytos milagres, & q̃ com grandes inſtancias ſe procuravão as couſas de ſeu uſo por reliquias: que tiravão com eſſe fim terra da ſua ſepultura, & a beyjavaõ como lugar ſanto; & que elle Padre Diogo Rebello, pela devoçaõ que tinha ao ſervo de Deos, fora huma vez dizer Miſſa na caſa do Capitulo aonde fora ſepultado, & tambem com reverencia beyjára a ſua cova. Em fim, que dava os parabẽs à Religiaõ de S. Franciſco por ter tal filho; ao Moſteyro da Cidade de Malaca por lograr tal theſouro; & á meſma Cidade por receber do Ceo tal interceſſor em taõ calamitoſos tempos. Foy paſſada em 26. de Agoſto do proprio anno de 1622.

770 O Padre Frey Franciſco dos Anjos Prior do Cõvento dos Religioſos Eremitas de Santo Agoſtinho diz em a ſua: Que conhecèra ao ſervo de Deos por tẽpo de trinta & dous annos, & por eſpaço de ſete antes da ſua morte o tratára fallando com elle muytas vezes; & que ſempre a opiniaõ que tinha da ſua virtude fora em augmento, deſcobrindo cada vez nelle mayores motivos para o cõceyto mayor da ſua ſantidade, exemplo raro, eſtremada modeſtia, humildade profunda, caridade ferventiſſima para todos, ſendo em tudo grande imitador do Patriarca Serafico, & em particular na pobreza. Que no ſeu roſto, & corpo repreſentava muyta penitencia. Que era affavel para todos, & nas palavras modeſto, naõ fallando mais que o neceſſario. Que atè no andar reſplandecia a grande humildade que em ſua alma morava. Que o ſeu ſofrimento, & paciencia eraõ eſtremados,

Anno 1622. principalmente sendo porteyro, aonde lhe occorriaõ muytas occasiões de molestias. Que pedindo esmolas para a sua Communidade, não aceytava mais que o necessario. Que passando pelo Convento delle Padre Prior quando era mandado a algum negocio á Cidade, não queria declarar que no mesmo Convento se havia de recolher, só porque não lhe prevenissem, ou guardassem a cea, & dizia que para a sua pessoa era sufficiente qualquer sobejo; & que assim o mostrava comendo pouco, & deyxando para os pobres os regalos que lhe offereciaõ. Que despedindo-se dos Religiosos do seu Convento quando nelle se agazalhava, elles lhe pediaõ que os encomendasse a Deos, & o servo do Senhor lhes respondia sempre com as lagrimas nos olhos, q̃ a sua pessoa tinha disso mais necessidade. Que fallando lhe sobre as virtudes em que floreciaõ alguas creaturas perfeytas, ficava como fóra dos sentidos, dando ays, & suspiros, com que mostrava a muyta devoção de sua alma, a qual tambem intimava no gosto que tinha de fallar nas cousas do Ceo. Que de todo o povo era julgado por Varão Santo, & pelas ruas o respeytavão pequenos, & grandes, pedindo-lhe hũs, & outros que os encomendasse a Deos, & lhe beyjavão o habito. Que ouvira contar cousas notaveis da sua caridade com os pobres, & de outras muytas virtudes. Que falecèra em 12. de Fevereyro do anno de 1622. & ajudára a enterrar seu corpo, o qual logo parecia de justo, por estar como vivo, & resplãdecer nelle a alegria que mostrava antes da morte. Que o concurso da gente fora grande, pertendendo todos reliquias suas, pelas quaes obrava Deos copiosos milagres, como ouvira dizer a pessoa de credito, & os tinha tambem feyto na sua vida. Que todos desejavão instantemente prendas do seu uso, & levavão terra de sua sepultura; & ultimamente q̃ depois de estar nella certificára da gloria q̃ possuhia a hũ Religioso a quem apparecèra. Foy assinada em 4. de Julho do mesmo anno de 1622.

771 Tambem o Governador de Malaca passou sua certidaõ, referindo que tinha conhecimento do servo de Deos havia tres annos, & que recebia particular cõsolação em tratar, & communicar com elle, o que fazia muytas vezes pela grande devoção que tinha a N. Padre S. Francisco, & a seus filhos. Affirma que só a vista do Veneravel Fr. Luis o edificava de modo, que nelle contemplava hum retrato vivo do Serafico Patriarca. Que brilhavão nelle muytas virtudes, principalmente grãde pobreza, & humildade tão profunda, que parecia querer meterse debayxo dos pès de todos, tendo-se por indigno de qualquer cortezia que lhe faziaõ: & tanto assim, que era necessario por força beyjarlhe o habito, o que experimentàra, & vira, pela muyta gente que a elle se chegava com este

fim,

Anno 1621. fim, tendo-o todos por Santo, assim homens, como mulheres, Ecclesiasticos, & todo o povo. Que nelle conhecèra hũa entranhavel, & universal caridade, principalmente para os pobres, não se chegando algum a elle que não fosse consolado. Que era muyto alegre, & muyto sofrido nos trabalhos; o què havia notado muytas vezes que pernoytára no Convento da Madre de Deos em occasiões de festas, em que elle tinha copiosas lidas por estar a seu cargo todo o serviço do dito Convento; & se havia de modo, que por mais enfados que lhe occorressem, nunca dera indicio algum de impaciencia por obra, ou por palavra, mas sempre se mostrava alegre, & cõtente. Que sobre tudo o que mais o admirava, era ver o grande trabalho que tomava sobre si, pois sendo de tanta idade perseverava no serviço do Convẽto atè as nove, & dez horas da noyte, & depois tangia o sino a Matinas, & despertava os Religiosos, aos quaes acompanhava no Coro atè as tres horas da madrugada. Diz ultimamente que passára desta vida em 12. de Fevereyro de 1622. & que se achára no seu enterro, aonde observára o mesmo que já vay expresso nas certidões sobreditas. Foy esta escrita em 29. de Julho do proprio anno 1622.

772 Nelle em o primeyro de Agosto passou tambem hũa o Capitão Gèral do Sul Antonio Pinto da Fonseca, & contèm o mesmo que as referidas. O Ouvidor da Cidade Lopo de Lagares Paçanha accrescenta na sua, alèm do que fica declarado, que este Santo Religioso era já velhinho, muyto pequeno, & desprezivel do corpo, & que sua humildade o fazia ainda mais pequenino; mas por suas virtuosas prendas taõ amado, querido, & respeytado de pequenos, & grandes, que lhe puderão ter hũa santa inveja os mais doutos, & graves Prelados. Que por informaçoens muyto verdadeyras sabia que o servo de Deos se occupava nas duas vidas activa, & contemplativa, sem lhe restar algũ espaço de tempo em que estivesse ocioso. Que falecèra no primeyro Sabbado da Quaresma 12. de Fevereyro, & o acompanhára á sepultura, notando no seu rosto sinaes de homem Santo, os quaes se confirmavão nas respirações fragrantes que sahiaõ do seu corpo, cujas suavidades pareciaõ do Paraiso. Foy escrita em 14. de Agosto do anno mencionado de 1622.

773 Tambem a Cidade de Malaca por hũa carta assinada em 25. de Setembro referia a sua Santidade as virtudes do servo de Deos, pedindo-lhe que escrevesse seu veneravel nome no Catalogo dos Bemaventurados; & de todos estes papeis que se remetiaõ ao Vigario de Christo veyo hũa copia especial, & autentica para o Reverendissimo Padre Gèral por differẽtes vias, das quaes em nossa maõ temos hum transumpto com certidão do Cõmissario Gèral

Anno 1622. ral que residia na India, a qual diz o seguinte: *Dou meu testemunho que o sinal do Notario acima he o proprio; & juntamente digo, que eu mandey ao Padre Fr. João de Capistrano fizesse estas diligencias sobre se autenticarem os milagres do servo de Deos Fr. Luis da Cruz Frade Leygo, aqui neste tratado referido. Pelo q̃ peço a nosso Reverendissimo Padre Ministro Gèral favoreça este negocio, para que cresça o fervor da devoção, & nossa sagrada Religiaõ se engrandeça mais nestas partes da India Oriental. Ajunte-se o particular gosto, & honra que terà nisto a santa Provincia de Portugal, por ser este servo de Deos plãta que ella poz em o jardim da nossa Religiaõ da India.* Chamava-se este Commissario Gèral Fr. Luis da Cruz, como o Bemaventurado, cuja semelhança em o nome naõ discrepava na vida, pois era tal a sua, que mereceo andar escrita na primeyra parte desta Historia.

774 De todas as diligencias referidas resultou mandar a sagrada Congregação de Ritos hũ rotulo ao Bispo de Malaca no anno de 1628. para serem reperguntadas as testemunhas dos processos; & como elle nesta occasiaõ estava em Goa de caminho para Portugal, aonde à vista do mandado Apostolico passou hũa certidaõ, ratificando a verdade de cada hum dos succeffos milagrosos que se continhaõ em os summarios, expressando os nomes dos que juraraõ, & qualidades das suas pessoas, a quem se devia dar credito por serem dignas delle. Tambem tornou a declarar a grande opiniaõ em que sempre tivera ao servo de Deos, & ultimamente a sua appariçaõ gloriosa depois da morte. Foy escrita em 19. de Fevereyro de 1629. E como havia deyxado Governadores no Bispado, a elles enviou o Decreto da sagrada Cõgregaçaõ, para que reperguntassem as testemunhas. Assim o fizeraõ no anno de 1630. & sobre esta diligencia escrevèraõ novos summarios de outros milagres que se seguirão, como lhes era mandado por sua Santidade; concluindo-se tudo no proprio anno de 1630. em 16. de Dezembro. Era Procurador desta causa o Padre Frey Joaõ de Capistrano; assim por parte da nossa Ordem, como por commissaõ que lhe deo a Cidade de Malaca em 11. de Novẽbro de 1628. E querendo partir para Portugal mandou todos os papeis (menos o ultimo que ainda não estava acabado) a esta Provincia com hũa carta escrita em Goa em 27. de Fevereyro de 1630. dizendo que havia de partir em a não S. Gonçalo, & cõ effeyto nella se embarcou; mas perdendo-se na viagem, morreo o zeloso Padre na Cafraria em o Cabo de Boa Esperança. Esta he a ultima noticia que temos dos progressos da beatificaçaõ do servo de Deos. Em quanto se tratava della, foraõ trasladados seus ossos, & depositados em hũa arca debayxo do Altar mòr com muyta veneraçaõ, & respeyto.

CAP.

Anno 1623.

CAPITULO XXVIII.

Fundaçaõ do Oratorio de Santa Catharina dos Martyres em a Villa de Alenquer.

775 POuco distante della, & entre o seu rio, & a estrada que da mesma Villa sahe para a da Castanheyra, está plantado este admiravel tanto, como pequeno Oratorio. Já dos seus principios no anno de 1216. em que fora habitado pelo Santo Fr. Zacharias, deo noticia o Author da primeyra parte desta Historia, a qual proseguiremos notando as fortunas que elle experimentou, depois q̃ o mesmo Santo com a sua Communidade se transferiraõ para o Convento grande da Villa, que lhes fundára no seu Paço a Santa Princesa D. Sancha; atè que ultimamente foy restaurado, & com excellente primor erigido pelo zeloso, & muyto devoto Padre Fr. Jeronymo da Madre de Deos, Provincial que havia sido desta Provincia.

Histor. Ser. 1. P. cap. 11.

776 Desamparado o Oratorio, que naõ constava mais que de huma Ermida dedicada á gloriosa Santa Catharina, & de hũa pobre habitação com que se contentavaõ os filhos do Pay dos Pobres, passou noventa & quatro annos atè o de 1311. sem outra assistencia mais que a de algũs devotos da Santa, que em diversas occasiões a buscavão implorando a sua intercessaõ. Chegando porèm os edificios da pequena Igreja a total ruina, tomou por sua conta a reedificação della hum Lourenço Martins, q̃ assistia no serviço del-Rey D. Dinis na era de 1349. que foy do Nascimento de Christo o anno sobredito de 1311. Concluida a obra, instituiraõ elle, & sua mulher Maria Nunes em a mesma Ermida hũa Capella com quatro Capellães, Thesoureyro, & Prioste q̃ rezassem as Horas Canonicas, & com outras obrigações, em que entrava a de conservarem sempre quatro alampadas accesas. Tambem dispuzerão, que do restante dos bens applicados a este fim, reservasse o administrador para sua pessoa duas partes, & dispendesse a terceyra na fabrica da propria Ermida. E ultimamente q̃ ficasse isto em fórma de successaõ de morgado. Tinha porèm o Guardiaõ do Convento da mesma Villa authoridade de tirar a administração, a quem não a fizesse como era devido, & passalla a quem lhe parecesse mais conveniente á satisfação do legado. E devião darlhe esta jurisdição attendendo ao sitio, & Ermida, que pertẽcia à nossa Ordem por mercè, que della lhe fez a dita santa Princesa.

777 No anno de 1422. governando ElRey D. Joaõ I. lograva a Capella Joaõ Gonçalves, a quem o mesmo Rey a tomou em hũa confiscação que mandou fazer de seus bẽs por algũas acções que obrára contra o seu serviço, & a passou a Joaõ Ayres, q̃ a possuhio atè

Torre de Tombo liv. 1. dos Regist. del-Rey D. Joaõ I.

Anno 1623. atè o anno de 1431. Por morte deste entrou na administração Joaõ Vasques, Secretario que depois foy delRey Dom Affonso V. concorrendo a vontade do Padre Guardião do Convento mencionado, que o meteo de posse, & elle a corroborou com huma Bulla do Summo Pontifice, pela qual o Vigario de Christo juntamente lhe diminuhio os encargos, reduzindo todos a quatro Missas cada semana, & hũa alampada accesa. E querendo estabelecer a administração em seus descendentes, recorreo ao mesmo Rey D. Affonso V. o qual lhe fez a mercè conforme ao seu desejo. Deste Joaõ Vasques se foy sempre conservando em seus filhos, & netos atè chegar a hum que se chamava Agostinho de Moura Paçanha, fidalgo da casa delRey, o qual teve tão pouco cuydado da Ermida, que deyxou cahir por terra os edificios a ella contiguos, dissipando juntamente os bẽs que lhe diziaõ respeyto, sem tratar da veneração da Santa Imagem, nem satisfazer as Missas, ou cousa alguma do que era obrigado; & deste modo chegou a Ermida a hũa tão notavel indecencia, que foy preciso tirarlhe a Capella por hũa sentença da Relação de Lisboa em 2. de Agosto no anno de 1622.

778 Mas antes que ella fosse pronunciada, o Padre Provincial Fr. Jeronymo da Madre de Deos andava com grandes desejos de reparar a Ermida, que fora Domicilio do Santo Frey Zacharias, & tambem dos Santos Martyres de Marrocos que no mesmo lugar se agasalhárão, & erigir hum Oratorio em que assistissem cinco Frades em memoria dos ditos cinco Martyres. Resolveo-se finalmente a executar o intento, & propõdo-o a Agostinho de Moura Paçanha, este em seu nome, & com procuração de sua mulher Brites de Araujo lhe fizerão doação da Capella com as mesmas clausulas que o Prelado lhe offerecia. Dizia-lhe que a instituição declarava se dissessem as Missas por pessoas devotas. Que a Ermida estava muyto damnificada, & tudo o mais perdido. Que elle edificaria no proprio lugar hum Domicilio Religioso, & nelle poria Frades que satisfizessem as Missas, em cuja execução ficava elle administrador muyto aliviado, a sua consciencia segura, & o seu descanço sem a perturbação de continuos pleytos. Alegre, & notavelmente satisfeyto se mostrou à vista desta proposta; & pedindo que lhe dessem o padroado da Capella mòr, accrescentou à doação a da terra que ficava de huma parte entre a Ermida, & o rio, & da outra entre a estrada, & a propria Ermida; ajuntando tambem a pensão de q̃ seria obrigado a dar azeyte para a alampada do Santissimo Sacramento. Escrevemos com tal miudeza, porque já por experiencia nos consta que he muyto util aos nossos Conventos semelhante individuação nas suas noticias. Do sobredito se fez escritura em o Con-

Anno 1623. Convento de S. Francisco de Lisboa a 13. de Setembro de 1620. sendo Escrivão della Lourenço de Freytas.

779 Tratou logo o Padre Provincial de conseguir licença delRey para a fundação, & posto que houve demora nella em razão do pleyto mencionado; & depois grande temor de não a alcançar por hũa clausula que continha a sentença, dando por nullos todos os cõtratos que o dito Agostinho de Moura tivesse feyto sobre os bẽs que tocavão à referida Capella; com tudo a boa diligencia desvaneceo as difficuldades, mandãdo ElRey em seis de Novembro do proprio anno de 1622. que a sentença se executasse em tudo, menos em o contrato feyto com a nossa Ordem, o qual seria approvado, & confirmado por Thomè Pinheyro da Veyga, Juiz das Capellas da Coroa, & pelo Procurador della Miguel de Barreyra, cõ a circunstancia que o numero dos Frades que houvessem de viver neste Oratorio, naõ excedesse o de quatro, & estes serião diminuidos dos que tinha o Convento grande da mesma Villa. Com esta determinação Real se ratificou o referido contrato a 28. de Janeyro de 1623. & se deo posse da Ermida, & sitio ao Syndico Manoel da Sylva, estãdo presente a ella o Padre Frey Jeronymo da Madre de Deos, como Procurador do Padre Provincial Fr. Antonio de S. Luis, que lhe havia succedido no governo. Logo a sete de Abril se tirou a licença do Ordinario, que era o Arcebispo Dom Miguel de Castro, & ficou o mesmo Padre Frey Jeronymo principiando as obras, & concluindo as esperanças, & desejos que tinha de darlhes principio.

780 Como este Padre havia sido o Author desta empreza, cõ tal fervor tomou á sua cõta a erecção do Oratorio, que não admittio descanço em quanto não lhe deo a ultima perfeyçaõ. Para esse effeyto lhe concediaõ os Prelados Gèraes, & Provinciaes authoridade plena, approvando-lhe todos com muytos louvores o zelo com que pertendia renovar as memorias dos nossos Padres primitivos, principalmente a dos Santos Martyres de Marrocos, por cuja contemplação deo logo a esta casa o titulo de *Santa Catharina dos Martyres.* Estava porèm magoado pela condiçaõ que ElRey puzera de que naõ fossem mais do q̃ quatro os seus moradores; mas facilmente se explicou esta ley, resolvendo-se que naõ entrava nessa conta o que havia de tratar do sustento, & cura dos quatro, & desta sorte se encheo aquelle mysterioso numero, & se aperfeyçoou a boa correspondencia a tão santa lembrança. A primeyra obra que fez o Padre Fr. Jeronymo, foy hũ breve domicilio para assistir sempre aos officiaes, & desta sua vigilãcia, & cuydado resultáraõ muytas conveniencias aos edificios; não sendo de menor estimaçaõ q̃ a sua insigne architectura, a grande

Anno 1623. de firmeza delles. He verdade que fizeraõ mayores despezas do que pòde imaginar quem vir a brevidade da sua fabrica; mas para tudo achou o seu zelo promptas, & largas as vontades dos poderosos. ElRey por duas vezes lhe consignou dous mil & quinhentos cruzados: alguns Fidalgos da Corte lhe applicárão as suas moradias em quanto durasse a obra; & Salvador Ribeyro de Sousa, a quem os naturaes do Pegù na India Oriental elegèraõ por seu Rey, tambem ajudou a edificação com trezentos & setenta mil reis. Por hũ rol que o Padre Fr. Jeronymo fez antes de estar acabada, já importavaõ as esmolas mais de seis mil cruzados; & succedeo vir pessoa naõ conhecida, & deyxar ao Syndico huma consideravel quantia, sem se saber quem era, ou quem a mandava.

781 Tudo se attribuhia ao favor da providencia de Deos, & intercessaõ dos bemaventurados Santos, a quem o Padre Fr. Jeronymo honrava com esta devota memoria. Os quaes tambem não se esquecèrão, como advogados que saõ dos enfermos, de emendar a fama, que tinha este sitio de pouco saudavel, por ser bayxo, & ficar na visinhãça do rio; que supposto faça muyto fertil a sua horta, & pomar, & sirva de recreação aos olhos, naõ podia desmentir as suspeytas de ser prejudicial com os seus vapores, & humidades á boa disposiçaõ. Mas depois experimentaraõ os Religiosos que era hũ dos mais saudaveis desta Provincia. Conduziria tambem a essa fortuna a boa traça que se deo ao edificio levantando-se da terra em bastante altura, para lograr mais puros os ares do Ceo. Fica plantada a Igreja no meyo de toda a casa, sendo della cercada por todos os lados, menos o do seu frontispicio, & porta, que se offerece às pessoas que vem da Villa. Pela parte da estrada a acompanha hum claustro pequeno, mas elegante, & pela outra hũa varanda alta, & muyto agradavel, da qual se logra o rio, & cerca, recebendo-se juntamente as frescuras do Norte, que tem defronte. Ultimamente pela Capella mòr corre o dormitorio. O que mais admira em toda esta fabrica, he o pouco terreno que occupa, & as muytas officinas que encerra, porque não lhe falta alguma de todas quantas pòde ter hum Convento magnifico, & sumptuoso. Alèm desta circunstancia tambem causa espanto o primor da arte, com q̃ forão dispostas sem confusaõ, nẽ defeyto, & a perfeyção com que se acabáraõ. Mas tudo isso se attribuhio ao Mestre principal desta obra, & servo de Deos Fr. Andrè de S. Bernardino, Religioso Leygo, & pedreyro no officio que exercitou no mundo, & depois de Frade nesta Provincia. Tambem à sua grande virtude se alludio a felicidade, com que elle mesmo contra o parecer de todos descobrio a agua milagrosa em o poço que fez no meyo do claustro. Damos-lhe

Anno 1623. mo lhe o nome de milagrosa, não só pelos saudaveis effeytos que experimentão os achacados, mas porque sendo buscada em nome dos cinco Martyres, sahio, & sahe do fundo do poço por cinco fontes. Adiante nos lembraremos daquelle veneravel artifice.

782 He a Igreja deste Oratorio hũ thesouro riquissimo pela multidaõ de preciosas reliquias q̃ encerra, as quaes para mayor veneração se engastáraõ em meyos corpos, & braços dos Santos, a quem pertencẽ. Entre estas Imagẽs estaõ duas dos Bemaventurados fundadores desta Provincia de Portugal S. Gualter, & o Beato Fr. Zacharias; & cinco dos Santos cinco Martyres de Marrocos, a cujo obsequio, & memoria da sua assistencia neste lugar se erigio o novo edificio. As outras reliquias saõ de muytos Santos da nossa Ordẽ, & de outros de fóra della. Está assentado este relicario no corpo do Altar mòr, & por tal arte que cõ as portas cerradas representa o martyrio dos referidos Titulares; & com ellas abertas, alèm do sobredito thesouro, manifesta pinturas de muyta estimação. Naõ teve lugar nelle a gloriosa Sãta Catharina, porèm não o logra menos decente em hum dos collateraes aonde se collocou hũa nova Imagem sua, dando-se à da Ermida por assento hum nicho sobre a porta principal da parte de fóra, para que a todos, pela sua muyta antiguidade, conste qual he o direyto que tem a este devoto sitio.

783 Em hũa das paredes do Claustro apparece escrita a benção que nosso Padre S. Francisco lançou aos Religiosos que viviaõ nesta Villa, tanto que lhe constou da morte dos Santos Martyres, q̃ tinhão assistido com elles. As palavras saõ as mesmas que andão copiadas na primeyra Parte desta Historia; & se achão tambem esculpidas em hũ marmore na portaria do Convento da propria Villa. Contendem os Religiosos de ambos sobre o direyto desta benção, mas os do dito Convento o tem, & lográraõ sempre sem alguma perturbação na sua posse; porque a sua Communidade he por successaõ a mesma, a quem o Patriarca Serafico a lançou; & aindaque que se mudasse do sitio em que existe o Oratorio, nem este, nem as suas paredes, mas os Religiosos saõ os que fazem Convento. Alèm do qual os frutos da mesma benção apparecèrão sempre no grande; conservando-se nelle em todos os estados, & seculos o rigor da regular disciplina, sem que o pudessem diminuir as liberdades da claustra: & sobre tudo successivamente Religiosos de santo nome.

1. Parte lib. 1. cap. 13. num. 2.

784 O do Padre Fr. Jeronymo da Madre de Deos he muyto agradavel neste Oratorio pelas memorias que ficárão do seu zelo em tudo quanto nelle existe. Sendo hum domicilio tão abbreviado o authorizou com hũa Biblioteca excellente, & a esta engrandeceo pondo nella os originaes do Reveren-

Anno 1623. verendissimo Padre Gonzaga divididos em quatro tomos, & manuscritos em a lingua Hespanhola como elle queria de primeyro manifestallos ao mũdo. Tambem lhe fez ajuntar alguns annaes de Missas, que se dizem pelo nosso Bispo Fr. Jeronymo de Lisboa, aliàs de Gouvea, & por outros sugeytos. E para que á pequena Communidade deste Oratorio em nenhum tempo molestasse o escrupulo sobre este ponto a respeyto da pobreza que professamos, fez com a Misericordia da mesma Villa que tomasse por sua conta a administração, & arrecadação dos bens pertencentes àquelles legados, para que desta sorte fosse ella com o Syndico da Casa quem por esmola soccorresse as necessidades dos Religiosos. Para evitar estas conseguio da Provincia a separação de certo destricto pertencente ao Convento grande, donde lhe procedem boas esmolas. Em fim com muyta consolação de ter feyto hũa obra de tanto louvor, & serviço da Magestade Divina, acabou o seu desterro no anno de 1634. & sendo depois tresladados seus ossos, os metèrão em hũa sepultura que elle mandára pòr em hũa das naves do Claustro ao pè de hũa Imagem de N. Padre Saõ Francisco, & do letreyro que relata a bençaõ que elle está lançando; & na mesma sepultura se abrio o seguinte:

Aqui jaz o Padre Fr. Jeronymo da Madre de Deos, Provincial que foy desta Provincia, o qual tornou a reedificar este Oratorio de Santa Catharina em memoria dos Santos Martyres, que delle partiraõ a padecer martyrio a Marrocos. Faleceo na era de 1634.

Na pequenina casa do Capitulo, plantada no proprio Claustro, apparece hũa memoria de Salvador Ribeyro de Sousa, já referido, a qual escreveremos neste lugar, por sua notabilidade. Diz assim:

Este Capitulo, & sepultura he de Salvador Ribeyro de Sousa, Commendador de Christo, natural de Guimarães, a quem os naturaes do Pegù elegèraõ por seu Rey.

CAPITULO XXIX.

Memorias do Veneravel Padre Fr. Manoel do Nascimento, & da suspensaõ das Constituições do Papa Gregorio XV. por Urbano VIII.

Anno 1624. 785 O Muyto devoto Padre Fr. Manoel do Nascimento foy hũ dos Religiosos mais notaveis em os rigores da mortificação entre os muytos que desta Provincia de Portugal passárão à India a ser exemplares de virtudes na sua Custodia de S. Thomè. Nella perseverou com opinião de bom servo de Deos atè huma dilatada idade, a qual concluhio com grande esplendor de

seu

Anno 1624. seu nome a 25. de Abril de 1624. O emprego que levava todos os cuydados, & pensamentos a este virtuoso Padre era o trato cõ Deos na santa Oração, & meditação de seus attributos, na qual se engolfava com tanto gosto, que lhe parecia hum instante o tempo de todo hum dia. Mas assim succede a quem logra a presença da fermosura increada, cuja delicia attrahe o espirito aos braços do seu amor, aonde adormece para todas as cousas do tempo, & do mundo. Nenhũa sabia delle este Veneravel Padre, porque supposto existisse na terra, andavão seus discursos perennemente pelas estancias da gloria: & quando descia desta celeste altura, era para effeytuar os dictames que recebia nas aulas da caridade eterna. Os pobres forão sempre acrèdores da raçaõ q̃ a Communidade lhe dava, porque desta comia muy pouco, para ter mais com que alimẽtar aquelles retratos de Christo. Como era versado nos exercicios da vida contemplativa, & tinha muyta experiencia dos rigores Monasticos, varias vezes lhe derão a occupação de Mestre dos Noviços, em cujo ministerio ajuntou para sua alma hũ grande thesouro de merecimentos. Concedeo-lhe o Altissimo a graça de hũa singular paciencia, a qual unida aos fervores da caridade, o faziaõ obrar maravilhas na educação, doutrina, & exemplo com que alentava no amor da virtude todas as plantas q̃ estavão á sua conta. Se algum noviço cõmettia defeyto, antes que lhe desse o castigo, à sua vista em si mesmo executava a pena; & deste modo quando ella chegava ao culpado, a recebia com muytos sinaes de arrependimento.

Psalm. 89. 4.

786 Tomou por empreza trazer toda a vida o corpo desfalecido, & fraco, para que em nenhũ tempo se atrevesse a inquietarlhe a consciencia com as armas, & violencias dos seus appetites. E não satisfeyto em o vexar com cilicios, disciplinas, & austeridades, o prendeo, como escravo do seu espirito, cingindo-o com hũa grossa cadea de ferro. Mandarão-lhe com tudo os Prelados em hũa doença grave que suspendesse, & apartasse de si este grande rigor; mas tanto que se vio livre do preceyto por estar de todo livre, & convalecido do achaque, a cingio de maneyra, que mais não se pudesse tirar. Fechou-a com hũ cadeado forte, & lãçando no mar a chave desenganou ao inimigo d'alma na esperança que podia ter de conseguir liberdade em quanto lhe durasse a vida. Toda a sua foy hũ continuo sentimento pela recordação dos martyrios, & morte do Redemptor, a quem desejava imitar nas penas, pedindo-lhe cõ instancias que o fizesse participante de suas dores. Em memoria dellas bebia todas as sestas feyras do anno hũa tigela de fel, & vinagre, & depois de recolhidos os Frades pelo profundo silencio da noyte tomava aos hombros hũa grande, & pezada Cruz, & com ella

Anno 1624. ella corria os passos, regando os que dava com as lagrimas de seus olhos. Nos ultimos annos da sua muyta idade, era para elle mais rigoroso este exercicio em razaõ da summa fraqueza em que o tinhão posto os quotidianos jejuns; mas o espirito era tão valente, que entre os mayores desmayos do corpo se arrojava a estas, & outras penitencias com singulares brios.

787 Parece que o Ceo o avisou da sua partida para o descanço perpetuo, porque sem lhe occorrer algũa enfermidade, se preparou com o necessario para a jornada. Dizia que a vista dos olhos se lhe hia diminuindo acceleradamente, & que este final em huma idade taõ dilatada lhe parecia mensageyro da morte, contra a qual se armava com os soberanos escudos dos Sacramentos. Depois que os recebeo, & se occupou em alguns exercicios santos, repetio as palavras do hymno que se canta nas Matinas do Santissimo Sacramento: *Te Trina Deitas, unaque poscimus, sic nos tu visita, sicut te colimus: Per tuas semitas duc nos quò tendimus, ad lucem, quam inhabitas.* Querem dizer: Divindade Trina, & Una, pedimoste que nos visites, assim como te honramos, & que pelos teus caminhos nos guies para a luz em que habitas, a qual pertendemos. E com esta devota, & anelante supplica se despedio alegremente sua alma para o logro da mesma celestial claridade, como se inferio de sua innocente vida. Faleceo em o Convento de Santo Antonio da Cidade de Baçaim, aonde concorreo muyto povo acclamando, & applaudindo as virtudes do servo de Deos; & parecendo-lhe que ao mesmo Senhor estava assistindo na gloria, imploravaõ o seu patrocinio, & para o assegurarem em suas necessidades, levavaõ reliquias do seu habito, & cousas do seu uso, tocando juntamente no veneravel corpo as contas, & outras prendas, pelas quaes fez o Altissimo copiosas mercès, que se referiaõ com titulos de milagres. Foy deposto em sepultura particular, & com a decencia que era devida a hũa opiniaõ illustrada cõ os rayos da santidade.

788 No anno seguinte de 1625. a instancias delRey Filippe III. de Portugal, & quarto de Castella suspendeo o Summo Pontifice Urbano VIII. as Constituições do Papa Gregorio XV. & porque da mesma Bulla consta o que estas continhão, lançaremos neste lugar o traslado de hũa authentica que se guarda em o Archivo do Convento de S. Francisco do Porto com a executorial do Nuncio de Hespanha a quem veyo commettida. O nosso fim nesta diligencia não he outro mais que o de mostrar o fundamẽto, & boa consciencia com que os Regulares atè o presente se conservàraõ na sua jurisdição antiga; & tambem manifestar esta graça que o dito Papa Urbano VIII. fez ás Religiões de toda a Hespanha, da

Anno 1625.

qual

Anno 1625.

qual muytos, & graves Escritores naõ tiveraõ noticia: donde procedèraõ as controversias, & pleytos que aos nossos Prelados occorrem com algũs dos Senhores Bispos deste Reyno.

Nòs D. Julio Sacchetti pela graça de Deos, & da Santa Sè Apostolica Bispo de Gravina, & de nosso Santissimo Padre Urbano, pela Divina Providencia Papa VIII. Nuncio, & Colleytor Gèral Apostolico em estes Reynos de Hespanha; outrosi Juiz Apostolico executor que somos do negocio, & causa infra escrito em virtude de hum Breve, & commissaõ de sua Santidade, expedido sub annulo Piscatoris à instancia, & petiçaõ do Excellentissimo Senhor D. Rodrigo da Silva, Duque de Pastrana, Embayxador em a Corte Romana pela Magestade Catholica, & em seu nome, que adiante irà, inserto; aos Veneraveis em Christo Padres Senhores Arcebispos, & Bispos das Cidades, Arcebispados, Bispados destes Reynos, & Senhorios de Hespanha; & a seus Provisores, Officiaes, & Vigarios Gèraes, & aos mais Juizes, & pessoas Ecclesiasticas, a quem o conteudo em as nossas letras toca, ou tocar pòde de qualquer maneyra in solidum, saude em nosso Senhor JESU Christo. Saybaõ que por parte das Religiões Monacaes Mendicantes, & naõ Mendicantes destes Reynos appareceo, & se apresentou diante de nòs o dito Breve sub annulo Piscatoris, o qual por Nòs visto, para que delle, & da nossa jurisdiçaõ conste, o mandamos aqui inserir, cujo teor he como se segue.

Venerabili Fratri Julio Episcopo Gravinensi Nostro, & Sedis Apostolicæ in Regnis Hispaniarum Nuntio, Urbanus Papa Octavus. Venerabilis Frater, salutem, & Apostolicam benedictionem. Aliàs à felicis recordationis Gregorio Papa XV. prædecessore nostro emanarunt litteræ tenoris subsequentis, videlicet: Gregorius Episcopus servus servorum Dei, ad perpetuam rei memoriam. Inscrutabili Dei providentia universalis Ecclesiæ regimini, meritis licet imparibus, præsidentes Pastoralis nostræ solicitudinis partes esse dignoscimus in eam curam præcipuè incumbere, ut à dignis, & probatis tantùm Sacerdotibus sanctè administrentur Ecclesiastica Sacramenta, atque ut virginum Deo sacrarum Monasteria diligentissimè custodiantur, & viri assumantur idonei ad prædicationis officium salubriter exequendum. Sanè Tridentinæ Synodi decretis providè cautum est, nullum Presbyterum, etiam Regularem, posse confessiones secularium, etiam Sacerdotum audire, nec ad id idoneum reputari, nisi aut Parochiale beneficium habeant, aut ab Episcopis per examen, si illis videbitur esse necessarium, aut aliàs idoneus judicetur, & approbationem, quæ gratis detur, obtineat: nec non ut in Monasterijs, seu domibus virorum seu mulierum, quibus imminet animarum cura personarum secularium, præter eas quæ sunt de illorum Monasteriorum, seu locorum familia personæ, tam Regulares,

 quàm

Anno 1625.

quàm Seculares ejusmodi curam exercentes subsint immediatè in ijs quæ ad dictam curam, & Sacramentorum administrationem pertinent, jurisdictioni, visitationi, & correctioni Episcopi, in cujus diœcesi sunt sita. Itemque ut Episcopi universi sub obtestatione Divini judicij, & interminatione maledictionis æternæ, in omnibus Monasterijs sibi subjectis, ordinaria, in alijs verò Sedis Apostolicæ clausuram Sanctimonialium, ubi violata fuerit, diligenter restitui, & ubi inviolata est, conservari maximè procurent, inobedientes atque contradictores per censuras Ecclesiasticas, aliasque pœnas, quacumque appellatione postposita, compescentes, atque ut Regulares in Ecclesijs suorum Ordinum prædicare volentes, se coram Episcopis præsentare teneantur. In Ecclesijs verò quæ suorum Ordinum non sunt, nullo modo prædicare possint sine Episcopi licentia, contradicente autem Episcopo, nulli etiam in suorum Ordinum Ecclesijs prædicare præsumant. Verùm quia experientia compertum est, Ecclesiastici regiminis rationes postulare, ut decretis hujusmodi aliquid adjungatur, matura deliberatione nostra, & ex certa scientia, ac de Apostolicæ potestatis plenitudine ac generali, ac perpetuò valitura constitutione, decernimus, statuimus, & declaramus, ut deinceps tam Regulares, quàm Seculares, quomodolibet exempti, sivè animarum curam personarum Secularium Monasterijs, seu domibus Regularibus, aut quibusvis alijs Ecclesijs, vel beneficijs, sivè Regularibus, sivè Secularibus, incumbant, exerceant, sivè alias Ecclesiastica Sacramenta, aut unum ex illis ministrent, prævia Episcopi licentia, & approbatione, sivè quoquomodo in dictæ curæ exercitio, aut in eorundem Sacramentorum, vel alicujus ex illis administratione de facto, absque ulla auctoritate se ingerant: in his, quæ ejusmodi curam, seu administrationem concernunt, omnimodæ jurisdictioni, visitationi, & correctioni, diœcesani Episcopi tanquam Sedis Apostolicæ delegati plenè in omnibus subjiciantur. Ad hæc tam Regulares, quàm Seculares hujusmodi nullis privilegijs, aut exemptionibus tueri se possint, quominus si deliquerint circa personas intra septa degentes, aut circa clausuram, vel circa bonorum administrationem Monasteriorum Monialium etiam Regularibus subjectarum ab Episcopo loci similiter, tanquam ad hoc Sedis Apostolicæ delegato, quoties, & quando opus fuerit, puniri, & corrigi valeant. Confessores verò, sivè Regulares, sivè Seculares quomodocumque exempti, tam ordinarij, quàm extraordinarij ad confessiones Monialium, etiam Regularibus subjectarum, audiendas, nullatenus deputari valeant, nisi prius ab Episcopo diœcesano idonei judicentur, & approbationem, quæ gratis concedatur, obtineāt. Sed & administrātes bona, ad ejusmodi Monasteria San-

Anno 1625.

Sanctimonialium, ut præfertur, etiam Regularibus subjectarũ pertinentia, sive Regulares extiterint, sive Seculares quomodolibet exempti Episcopo loci, adhibitis etiam Superioribus Regularibus, singulis annis rationes administrationis, gratis tamen exequendas reddere teneantur, adidque juris remedijs cogi, & compelli queant; liceatque Episcopo ex rationabili causa Superiores Regulares admonere, ut ejusmodi Confessores, atque administratores amoveant, ijsque Superioribus id facere detrectantibus, aut negligentibus, habeat Episcopus facultatem prædictos Confessores amovendi quoties, & quando opus esse judicaverit. Ac similiter possit Episcopus unà cum Superioribus Regularibus quarumcumque Abbatissarum, Priorissarum præfatarũ, vel Præpositarum eorundem Monasteriorum, quocumque nomine appellentur, electionibus per se, vel per alium interesse ac præsidere absque ulla tamen ipsorum Monasteriorum impensa; ac demum habeat Episcopus, tanquam dictæ Sedis delegatus, auctoritatem coercendi, ac puniendi quoscumque exemptos tam Seculares, quàm Regulares, qui alienis Ecclesijs, aut quæ suorum Ordinum non sunt, absque Episcopi licentia, & in Ecclesijs suis, aut suorũ Ordinum, non petita illius benedictione, aut ipso contradicẽte, prædicare præsumant. Ita ut Episcopi in supra scriptis casibus, & in præminatas personas, & in præmissis omnibus, & singulis, aut circa ea quoquomodo delinquentes, quoties & quando opus fuerit, etiam extra visitationẽ, per censuras Ecclesiasticas, aliasque pœnas, uti ejusdem Sedis delegati, procedere, omnemque jurisdictionem exercere liberè, & licitè valeant. Decernentes sic per quoscumque judices quavis auctoritate fungentes, etiam Sacri Palatij Auditores, necnon Sanctæ Romanæ Ecclesiæ Cardinales, sublata eis, & eorum cuilibet quavis aliter judicandi, & interpretandi facultate, & auctoritate, judicari, & definiri debere; irritum quoque & inane, si secus super his à quoquã, quavis auctoritate, scienter vel ignoranter contigerit attentari: non obstantibus constitutionibus, & ordinationibus Apostolicis quarumcumque personarum atque Ordinũ, tam Mendicantium, quàm non Medicantium, Militarium etiam Sancti Joannis Hierosolymitani Congregationum, Societatum, ac cujusvis alterius instituti, etiam necessariò, & individuò exprimendi, Monasteriorum, Conventuum, Capitulorum Ecclesiarum, & aliorum quorumcumque tam secularium, quàm Regularium locorũ, nec non illorum etiam juramẽto, confirmatione Apostolica, vel quavis firmitate alia roboratis, statutis, vel cõsuetudinibus, etiam immemorabilibus, exemptionibus quoque, indultis, & privilegijs, etiam in corpore juris clausis, aut ex causa, & titulo oneroso, vel in limine fundationis concessis, etiã Mare Magno, seu Bulla aurea, aut aliàs nuncupatis. Conservatorum deputationibus, eorũque atque alijs inhibitionibus, quibus Episcopi de-

Anno 1625.

ferre minimè teneantur, ut quibusvis alijs sub quibuscumque tenoribus, & formis, ac quibusvis etiam derogatoriarũ derogatorijs, alijsque efficacioribus, & insolitis clausulis, necnõ irritantibus decretis, etiã motu proprio, & ex certa scientia, ac de Apostolicæ potestatis plenitudine, aut aliàs quomodolibet, etiam per viam communicationis, seu extensionis concessis, & iteratis vicibus approbatis, & innovatis, etiamsi pro illorũ sufficienti derogatione de illis, eorumque actis, tenoribus, & formis specialis, & individua, ac de verbo ad verbum, non autem per clausulas generales idem importantes, mentio, seu quævis alia expressio habenda, aut aliqua alia exquisita forma servanda esset, tenores hujusmodi, ac si de verbo ad verbum nihil penitus omisso, & forma illis tradita observata, inserti forent, præsentibus pro expressis habentes, quibus quoad ea quæ eisdem præsentibus adversantur, illis aliàs in suo robore permansuris, specialiter, & expresse derogamus, cæterisque contrarijs quibuscũque. Cæterum quia difficile foret præsentes litteras ad singula quæque loca deferri, ut ea tamen omnibus innotescant, mandamus illas ad valvas Lateranensis, & Principis Apostolorum de Urbe Basilicarum, atque Cancellariæ Apostolicæ, & in acie Campi Floræ publicari, & inibi affigi, & per aliquod temporis spatium dimitti, eisque detractis, earum exempla eo in loco relinqui. Ac volumus, ut earũdem præsentium litterarum transumptis etiam impressis, manu alicujus Notarij publici subscriptis, & sigillo Prælati seu personæ in Dignitate Ecclesiastica constitutæ munitis, in judicio, & extra illud, ubi opus fuerit, eadem prorsus fides adhibeatur, quæ ipsis originalibus adhiberetur, si forent exhibitæ vel ostensæ. Nulli ergo hominum omnino liceat hanc paginam nostrorum statuti, declarationis, decretorum, derogationis, mandati, & voluntatis infringere, vel ei ausu temerario contraire. Siquis autem hoc attentare præsumpserit, indignationem Omnipotentis Dei, ac Beatorum Petri, & Pauli Apostolorum ejus se noverit incursurum. Datis Romæ apud Sanctum Petrum, anno Incarnationis Dominicæ M.DC.XXII. Nonis Februarij, Pontificatus nostri anno secundo.

Cum autem, sicut accepimus, circa executionem litterarum prædictarum in Regnis Hispaniarum faciendam nonnulla per dilectum filium nobilem virum Rodericum de Silva Ducem Pastranæ, charissimi in Christo filij nostri Philippi Hispaniarum Regis Catholici apud Nos, & Sedem Apostolicam Oratorem, ejusdem Philippi Regis nomine, coram dilectis filijs nostris Dominico Sanctorum duodecim Apostolorum, Ginnasio Joanne Garcia Sanctorũ quatuor Coronatorum, Milino ac Scipione Sanctæ Susannæ, nec non Antonij Sancti Onufrij titulorum Presbyteris Cardinalibus respectivè nuncupatis, ad id à nobis specialiter deputatis deducta fuerint. Idcirco donec deducta, ut præfatur, & si qua deducenda fuerint per Do-

Anno 1625.

Dominum Joannem Garciam, Scipionem, & Antonium Cardinales præfatos, seu alios à nobis super id deputandos maturiùs, & pleniùs videantur, atque considerentur, motu proprio, & ex certa scientia, ac matura deliberatione nostris, deque Apostolicæ potestatis plenitudine fraternitati tuæ per præsentes committimus, & mandamus, ut in Regnis Hispaniarum prædictis tantùm, ad executionem præinsertarum litterarum hujusmodi supersederi, auctoritate nostra cures, & facias, donec aliter à nobis, seu Romanis Pontificibus successoribus nostris provisum fuerit. Contradictores quoslibet, & rebelles, ac tibi in hoc non parentes, per sententias, censuras, & pœnas Ecclesiasticas, aliaque opportuna juris, & facti remedia, appellatione postposita, compescendo, invocato etiam ad hoc, si opus fuerit, auxilio brachij secularis: nõ obstantibus præinsertis litteris hujusmodi, cæterisque in contrarium facientibus quibuscumque. Datis Romæ apud Sanctũ Petrum sub annulo Piscatoris die VII. Februarij M. DC. XXV. Pontificatus nostri anno secundo. V. Theatinus.

E assim apresentado por parte das ditas Religioens Monacaes, Mendicantes, & naõ Mendicantes se nos fez relaçaõ, dizendo q̃ a Santidade de Gregorio XV. em Roma no anno de 1622. da Encarnaçaõ de nosso Senhor JESU Christo, Nonis Februarij, & de seu Pontificado anno segundo, havia expedido certa Constituiçaõ de Exemptorum Privilegijs, a qual, como nos constava do dito Breve de nosso Santissimo Padre Urbano VIII. estava derogada, & mandada suspender sua execuçaõ, & cumprimento, como tudo mais largamente constava do dito Breve, supplicandonos mandassemos aceytar a jurisdiçaõ, que por elle sua Santidade nos dava, & concedia, & procedessemos à sua execuçaõ, & cumprimento, dandolhes nossas letras, & mandados, & justiça. E por Nòs visto o dito Breve, (havendo aceytado a jurisdiçaõ q̃ por elle sua Santidade nos dà, & concede) procedendo à sua execuçaõ, & cumprimento, mandamos dar, & demos as presentes: pelas quaes, & pela authoridade Apostolica a Nòs concedida, de que em esta parte usamos, mandamos em quanto aos ditos Senhores Arcebispos, & Bispos, em virtude de santa obediencia, & sob pena de interdicto do ingresso de suas Igrejas, & de cada mil ducados applicados para gastos da Camera Apostolica. E em quanto aos mais Juizes expressados em a cabeça, & principio das presentes in solidum, em virtude de santa obediencia, & sob pena de excõmunhaõ mayor latæ sententiæ, & de cada quinhẽtos ducados applicados segundo dito he, & que sendo requeridos com estas nossas letras por parte das ditas Religiões, vejaõ o dito Breve acima inserto, & o guardem, & cumpraõ, façaõ guardar, & cumprir em tudo, & por tudo, segundo, & como nelle se contèm, & em seu cumprimento sostenhaõ, & naõ prosigaõ na execuçaõ da Constituiçaõ, & Bullas despachadas pela

Anno 1625.

la Santidade de Gregorio Papa XV. nelle inserta, & o cumpraõ assim hũs como outros, cada qual em o que lhe toca, & incumbe, tocar, ou incumbir. Com declaraçaõ que fazendo o contrario procederemos cõtra os que forem rebeldes, & inobedientes com aggravaçaõ, & reaggravaçaõ, declaraçaõ, & execuçaõ das ditas penas, & censuras, & por todo o rigor de direyto. E mandamos que aos traslados das presentes, etiam impressos, sellados com o nosso sello ordinario, ou de outra pessoa constituida em dignidade Ecclesiastica, firmados de nosso infrascripto Secretario, ou de qualquer Notario publico, lhes dè a mesma fé, & credito, & valhaõ como se foraõ os originaes. E mandamos sob pena de excommunhaõ mayor latæ sententiæ ipso facto incurrenda, a qualquer Notario, ou Escrivaõ notifique as presentes a quem se dirigem, & disso dè fé sem as deter. Dadas em a Villa de Madrid a vinte & hum dias do mez de Abril, de mil seiscentos & vinte & cinco annos. Episcopus Gravinensis Nuntius Apostolicus. Por mandado de sua Senhoria Illustrissima, D. Francisco Guterres Zorrilha Notario, & Secretario. E eu Bras de Godover Notario Apostolico dou fé, que concorda com seu original. Lugar do sello. Bras Godover Notario.

789 Neste tempo existia Portugal sugeyto ao mesmo Rey D. Filippe, que alcançou a referida suspensaõ a favor dos Regulares seus vassallos; & como os Portuguezes entravaõ nessa conta, se enviáraõ a esta Provincia alguns transumptos da sobredita impressos, & autenticos na fórma declarada. Devia porèm occorrer algum escrupulo; & seria o de querer este Reyno perseverar em tudo (como sempre continuou) separado dos outros que imperava aquelle Monarca; porque o mesmo Vigario de Christo Urbano VIII. a cõcedeo especial aos Portuguezes, a qual na substancia naõ differe da sobre-escrita, & se guarda autentica no Archivo do Real Mosteyro de Santa Cruz de Coimbra. Mas sem duvida algũa bastava a mencionada, pois se dirigia a todos os vassallos daquelle Principe.

ERECÇAM

Anno 1625.

ERECÇAM DO CONVENTO DE S. FRANcisco da Villa de Thomar.

CAPITULO XXX.

Das antiguidades, & sitio della; & de algũas duvidas que se oppuzeraõ ao deste Cõvẽto com outras noticias pertencentes à sua fundaçaõ.

790 AO pè de hũ monte coroado com o famoso Castello, que na primeyra idade deste Reyno causou assombro ao atrevimento Mourisco, servindo de refugio ao valor Portuguez, transformado porèm hoje em hum elegante Convento cabeça da Ordem de Christo, està assentada em campo razo a insigne Villa de Thomar; se conhecida pelos triunfos antigos de seus Capitães preclaros, mais illustre com o glorioso martyrio de Santa Iria, que em defensaõ da sua pureza offereceo a propria vida, como já referimos na terceyra parte desta Historia. Florecendo o imperio dos Godos geralmente por toda a Hespanha assim na prudencia do governo, como na limpeza da fé, sem as manchas dos erros que tantas vezes o escurecèraõ, & contaminàraõ, gozava esta terra a felicidade que era commua a todas, sendo hũa povoaçaõ famosa tanto na grandeza dos edificios, como na policia dos moradores, levando ventagem a muytas na devoção das casas Religiosas, em q̃ a santidade florecia com admiração de todas. Foy ultimamente esta terra a antiga Nabancia, cujo sitio, excellencias, & transformações declaramos no sobredito lugar. Chama-se *Notavel* por muytos respeytos gloriosos que com ella nascèrão, sendo hoje mayor de todos o estar defendida aos assaltos dos espirituaes inimigos cõ quatro poderosissimas fortalezas, que de dia, & de noyte rebatem as suas furias com as armas da oração, & louvores Divinos. Saõ estes fortes quatro Conventos, que para o mesmo fim estaõ plantados em fórma de Cruz, & todos na circunferencia da Villa. Tres saõ da Ordem Serafica, & o principal he o da sobredita de Christo. Este fórma a cabeça da Cruz, & naõ lhe falta a circunstancia do titulo de Real; o braço direyto o nosso de que tratamos, o esquerdo o dos nossos Padres da Provincia da Soledade; & finalmẽte o pè da Cruz o das Religiosas, que á imitação da Magdalena em continuas meditações da Payxaõ de seu Divino Esposo, abraçadas com a memoria de suas penas persevèraõ unidas à lembrança daquelle sagrado lenho, em que o Senhor executou a redempçaõ do genero humano.

3. Part. n. 427. 447.

Mas

Anno 1625. 791 Mas deyxando a todos no pacifico logro da sua dita, iremos agora mostrando a que nos coube no sitio do nosso Convento, que he hum dos melhores que a Villa possùe na sua circunferenciá,& para o instituto Serafico era o mais proprio, porque delle podemos fazer muytos serviços a Deos, & a este povo, sem que receba prejuizo algum a quietaçaõ, & tranquillidade Religiosa. Sahe da Villa parte do Sul hũa larga,& fermosa planicie a que chamaõ a *Varzea grande*, (em differença de outra pequena, que lhe fica da banda do Norte) a qual pelo lado direyto està cercada de montes cheyos de olivaes, & pelo esquerdo cingida com o rio Nabaõ que por ella corre. Na entrada deste vistoso, & dilatado campo quasi junto à Villa, ao pè de hum monte, que com hum fresco valle se desmembra de outro em que està levantado o referido Convento da Ordem de Christo, tomou assento humilde, posto que muyto agradavel,& alegre o nosso. Quãdo se começou a tratar da sua fundaçaõ no tempo do Padre Provincial Frey Jeronymo da Madre de Deos, queriaõ algumas pessoas principaes q̃ ficasse da outra parte do rio na Igreja de Santa Maria, facilitando as licenças necessarias para nella se plantar o Convento com a commodidade de se encorporarem os seus beneficios,& preheminencias na Igreja de S. Joaõ, que por estar dentro da Villa he servida mais facilmente dos Ecclesiasticos, & melhor frequentada dos seculares Porèm estes que desejavaõ ter perto de si aos Religiosos para se aproveytarem do seu exemplo, & doutrina, universalmente lhes apontavaõ o mesmo sitio que elegemos. Naõ ficamos com tudo privados totalmẽtè dos favores, que nos promettia a vizinhança da Santissima Mãy de Deos, porque ainda a temos defronte das cellas, & à vista dos olhos para mayor incentivo da devoçaõ, & sobre a cabeça nos fica em o monte outra casa da soberana Virgem com o titulo de N. Senhora dos Anjos, muyto venerada dos naturaes pela frequencia dos seus milagres, & naõ menos dos nossos Frades por causa do nome, brazaõ insigne do primeyro Convento de toda a Religiaõ Serafica. Por esse respeyto era võtade de muytos que o proprio titulo se desse a esta nova casa; porèm contentes de a sugeytarem aos pès da Rainha da gloria,& não quererem inquietar a posse da sua antiga Capella, resolvèraõ os Prelados, que fosse o de nosso Padre S. Francisco, que per si he bastante para grangear estimaçoens,& applausos.

792 A fermosura de seus edificios estendidos por largo espaço com excellente architectura faz a entrada da Villa por esta varzea mais authorizada,& aprazivel, do que estava com as duas agulhas, se fortes na fabrica, pequenas em a sua grandeza para campo tam largo. Guardou-lhe porèm pouco

Anno 1625.

co respeyto a furia dos elementos; porque a hũa dellas quebrou hum rayo parte da esfera que lhe servia de remate, & à outra fez tambem a esfera em pedaços, correndo a propria fortuna tudo quãto ella tinha de perfeyção, & primor. Mas antes que o fogo celeste mostrasse esta efficacia, com a muyta do seu fervoroso zelo insistia o Padre Frey Antonio de Saõ Luis em alcançar, & conseguir o que o seu antecessor naõ effeytuára. Metiaõ-se em meyo os Religiosos de certa Ordem, tambem Mendicante; & como a Villa tinha largas experiencias da virtude em que floreciaõ os nossos Frades de Santa Cita, por negarem àquelles com melhor desculpa a entrada solicitàraõ com mais empenho a nossa vinda. O Padre Provincial que era inclinado a fundações, & desejava dilatar mais a sua familia (como já vimos em bastantes exemplos) notando as instancias da devoçaõ, se applicou com especial cuydado a conseguir a licença delRey D. Filippe, terceyro de Portugal, que a concedeo a 17. de Junho de 1622. Era com tudo condicional esta faculdade, porq̃ nella dispunha o Monarca se mudasse a Communidade de Santa Cita para o novo Cõvento, extinguindo-se aquelle, & naõ se accrescentando neste mais Frades ao numero dos que tinha.

793 Porèm naõ obstante a clausula tratou o Padre Provincial de que lhe assignassem o sitio no mesmo lugar da Varzea q̃ lhe haviaõ assegurado, & lhe concedeo a Camera trinta & cinco varas de largura sem prejuizo do campo. Offereceo-se porèm logo huma grande difficuldade, lembrando-se algũs de que o Cardeal Infante D. Henrique, sendo Governador deste Reyno, havia mandado no anno de 1566. que os Vereadores naõ pudessem dar parte algũa da Varzea sem licença especial delRey. E como esta era precisa, a procurou cõ muyta diligencia o Padre Provincial, posto que não conseguio o despacho ultimo, senão em 15. de Mayo de 1624. Tomou logo posse do sitio em nome da Sè Apostolica Francisco de Evora Vareja, Syndico do Convento de Santa Cita, assistindo com elle os nossos Religiosos, & Gaspar Vaz Escrivaõ da Camera para fazer o termo, em 4. de Julho do proprio anno. Faltava porèm taxarse o comprimento do sitio; & porque ainda nesta resolução parecia haver resistencia, q̃ fomentavaõ alguns contra o desejo de todos, dizendo que seria melhor recolherse o Convento para o monte, & sair ao campo sómente por espaço de oytenta & cinco palmos, com clausula que se lhe compensasse esta diminuiçaõ em certas casas, & quintaes visinhos, comprando-os a Camera, ou o povo por sua conta. E querendo tomar assento neste arbitrio os Vereadores, que já eraõ outros, com algũas pessoas que o tinhaõ sido, nada ajustárão, & resolvèraõ que no dia seguinte 2. de Setembro

Anno 1625.

bro de 1625. se convocasse o povo com pregaõ publico, & vozes do sino, para que elle votasse sobre o caso. Resultou da junta dizerem quatorze homẽs que se limitasse o terreno em a fórma referida, & contra estes votàram duzentos & cinco resolutos, & constantes que o Convento se fundasse da mesma sorte que em Camera se havia assentado, & sua Magestade concedido.

794 Desfeytas por este modo as duvidas, foraõ os Vereadores no proprio dia ao lugar da Varzea, aonde se havia de erigir o edificio; & mandando aos architectos, & mestres da obra, que com a planta na mão lançassem medidas ao terreno que fosse necessario, assim para o Convento, como para a cerca delle, foraõ assignadas sessenta & cinco braças ao comprimento, posto que na largura já referida se diminuiraõ quinze palmos; & pondo-se logo tres marcos de Norte a Sul, fizeraõ os do governo sua declaração nesta fórma. Que davaõ o sitio cõ a clausula de que o dito Convento de Santa Cita se extinguisse, & este novo naõ tivesse mayor numero de Frades, do que aquelle; & isto se effeytuaria tanto que houvesse commodo para se recolherem nelle os Religiosos. Estavaõ presentes a tudo os Padres Fr. Luis da Natividade Secretario da Provincia, & Fr. Belchior de Santo Andrè Commissario das obras, os quaes se obrigáraõ à satisfaçaõ deste Convento, em quanto o Padre Provincial naõ fizesse o mesmo, como effeytuou aos seis dias do presente mez, & anno. No dia seguinte sete de Setembro lançou o dito Padre Provincial Fundador principal desta casa, a primeyra pedra delle, concorrendo a Nobreza, & povo da Villa, & prègãdo no mesmo acto o Padre Frey Antonio das Chagas, bem conhecido por suas letras, que lhe adquiriraõ o titulo de *Escoto*, o qual nesse tempo era Leytor de Artes em Santarem. Este he o respeyto porque assignamos em o anno de 1625. o principio deste Convento, ainda que a residencia dos nossos Religiosos em o mesmo lugar já vinha do antecedente, no qual tinhaõ levantado hũa Igreja pequena, & feyto hum breve recolhimento com o titulo de Vigayraria, aonde o sobredito Cõmissario das obras era Prelado, & a quatro de Outubro do proprio anno havia celebrado a festa de nosso preclarissimo Patriarca.

CAPITULO XXXI.

Continuaõ as obras do Convento com algũas contradições de hũs, & favores de outros, & nelle falece hum Religioso de santa vida com feliz morte.

795 POsto que esta nobre, & notavel Villa se mostrou grandiosa na demarcaçaõ do sitio, naõ foy elle bastante, para que se edificasse o Convento, & ficasse a cerca com a ma-

Anno 1625. mageſtade, & extençaõ que hoje moſtra. Pelo que pareceo preciſo comprarem-ſe algumas caſas, & herdades com hũa cerrada de olival, que chamavaõ a do Talheyro, em que conſiſte a mayor parte da cerca, a qual vay ſubindo atè o alto do monte que fica detraz do Convento, recolhendo em ſi a paragem donde as peſſoas de fóra podiaõ devaſſar com a viſta o interior delle. Eſtava no alto deſte monte o lugar da forca deſtinado para caſtigo de criminoſos, & ſervia de grande embaraço ao intento dos noſſos Padres que por eſſe reſpeyto ſe viaõ preciſados a recolher o muro da clauſura, perdendo eſta parte do terreno que já pertencia à caſa, & ficando as officinas della por eſſe motivo deſcubertas, & patentes a quem as quizeſſe ver do proprio ſitio. Porèm os que actualmẽte governavaõ a Villa moſtrando que em tudo deſejavaõ dar goſto aos noſſos Religioſos, mudáraõ logo o patibulo para outra parte, deyxando-lhes liberdade para cercar o alto do monte. No proprio lugar erigimos hũa Ermida, & nella collocamos a Imagem de Chriſto Crucificado, deyxando a ſua viſta patente a todos, para que cõ mais affecto ſe inflammaſſem na devoçaõ deſte piedoſo Senhor. Aſſim ſuccedeo, & era notavel o amor q̃ o povo moſtrava á Santa Imagem, & por iſſo não contentes com a verem de dia, mandavaõ muytas peſſoas azeyte para que tiveſſe de noyte luz que a ſeus olhos a manifeſtaſſe. Hoje ſe intitula Capella de Santa Barbora. Junto a ella no proprio lugar do ſupplicio naſceo hũa carvalheyra myſterioſa na ſua figura, porque moſtrava a de hũa Cruz com proporçaõ baſtante, aſſim nos dous braços, como na cabeça, & tronco; a qual ainda exiſtia no anno de 1699. em que fomos a eſte Convento, & a vimos com muyto vagar, & reparo.

796 Continuavaõ proſperamente os edificios, quando começáraõ a experimentar obſtaculos, mais ſenſiveis por naſcerem de parte donde eraõ menos eſperados. Oppuzeraõ-ſe a elles os Religioſos Padres do Convento de Chriſto com o pretexto de que perdiaõ os dizimos das terras que haviamos adquirido para o meſmo fim; & chegou o negocio a termos, que deduziraõ não ſer baſtante a licença que ElRey nos dera, por quanto não declarava que a concedia, como Governador, & perpetuo Adminiſtrador do Meſtrado, Cavallaria, & Ordem de Chriſto. Mas Deos, que como a pobres, & a filhos do Patriarca delles nos havia tomado à ſua conta para a defenſaõ, & amparo, aos ditos Padres continuou na ſua devoçaõ antiga, & ao Monarca inclinou a vontade, para que nos deſſe nova licença expreſſando o que na primeyra faltára, em 20. de Julho de 1635. Finalizado porèm com tanta felicidade eſte dilatado pleyto, alteràraõ logo a tranquilidade da paz outras por-

Anno 1625. fiadas contendas, permittindo por ellas o Ceo, que com o ferro da tribulaçaõ fossem lavradas as pedras do edificio. Desejavão os moradores da Villa que este novo Convento fosse habitado de mayor numero de Religiosos, do que aquelle que se havia disposto, cõ a conveniencia de que sendo elles mais, seriaõ melhor servidos nas confissoens, & outros exercicios em que nos applicamos ao bem das almas. E julgando por obstaculo deste seu intento a conservaçaõ do Convento de Santa Cita, em razaõ de estar taõ vizinho, requeriaõ aos Prelados com instancias fortes, que mandassem vir para este os Religiosos daquelle, o qual seria extincto, segundo se assentára nos primeyros concertos. Algum tempo demorou o Padre Provincial a satisfaçaõ com boas palavras, & semelhante fundamento, porque na verdade naõ tinha ainda o novo Domicilio cõmodo sufficiente para assistirem nelle os Frades. Com tudo vendose afflicto com as continuas importunações (era o Padre Fr. Nicolao das Chagas) mais apressado do que convinha, mandou vir Religiosos bastantes para formar hũa Communidade competente, correndo o anno de 1638.

797 Satisfeytos os moradores da Villa com a chegada dos Padres, perturbáraõ esta consolação os do governo insistindo novamente q̃ se arrazasse o Convento de Santa Cita. Grandes inconvenientes nos havia mostrado o tempo em destruir huma casa de tanta devoçaõ, & antiguidade; & sobre tudo de se acabarem os louvores de Deos, aonde estava o corpo da Santa sua Titular, que por não se saber o lugar deste precioso deposito, naõ podiamos cõsolar a saudade trazendo-o em nossa companhia. Por outra parte naõ nos fazia pequena força o desamparo dos povos circunvisinhos, que no mesmo Convento achavaõ prompto o remedio de suas almas; & alèm da obrigaçaõ que tinhamos de assistirlhes como Religiosos, se offerecia a em que sempre estivemos aos lances da sua caridade, & boa correspondencia da sua devoçaõ. Tambem nos apertava o pensamento de ser este Conventinho, posto que humilde, casa Real, & outras circunstãcias, todas poderosas para naõ consentir na sua ruina, & destruiçaõ, que os do governo desta Villa solicitavão. O fim que teve o seu empenho já o declarou o Author da segunda parte desta Historia escrevendo as memorias do mesmo Convento; & nòs só diremos, que o Ceo tem mostrado em repetidos sinaes que nelle se viraõ, ser a vontade de Deos muyto differente daquella pertençaõ dos homẽs, & que esta nunca podia conseguir o effeyto que desejava, tendo contra si a disposiçaõ de quem tudo domina.

798 Entre controversias tantas nunca este Senhor nos faltou com o alento da sua graça, para q̃ as ondas das tempestades naõ fizessem

Anno 1625. zessem çoçobrar a fraqueza da nossa constancia. Elle sabe quanto podem sofrer os corações humanos; & se permitte desgostos, naõ falta cõ os auxilios, para ampliar os merecimentos. Já quando esta nova fundação se principiou, nos achamos sós na empreza, & por conta das nossas diligencias forão correndo os gastos das obras; donde podião dizer com muyta razão os nossos Padres que forão convidados sómente para o exercicio da paciencia. He verdade que D. Francisco de Sande se offereceo a fazer a Capella mòr, & lhe deo elegante principio em correspondencia da planta do seu fermoso templo, & dormitorio, que tudo he elegante; & se a morte cortou o destino ao seu proposito, resuscitou depois Deos o mesmo fervor em Nuno Coelho Cõtador do Mestrado da Ordem de Christo, para que se encarregasse della no anno de 1632. Ao Padre Fr. Antonio de S. Luis, já nomeado, se deve o principal do Convẽto, porque para elle agenciou tudo quanto lhe foy possivel. Alèm das esmolas que solicitava para os edificios, ajuntou por varias partes os ornamentos necessarios para a Sacristia, mandando com elles muytas reliquias de Santos engastadas em Imagẽs que os representavão. Tambem o Illustrissimo Fr. Bernardino de Sena em o pouco tempo que logrou a Mitra de Viseu enviou hũa grave esmola, com a qual accrescentou a magestade do Convento, fazendo-se com ella o dormitorio que o cinge da parte do Sul. Mas quẽ lançou a barra muyto longe neste empenho foy o Padre Fr. Manoel da Esperança, porque sendo Provincial, naõ obstante andar divertido com outras obras, se deliberou a fazer a Igreja, & conseguio o intento com exito glorioso. Fica plantado este Convento pelo modo que dissemos, de Norte a Sul, fazendo face à fermosa planicie da Varzea na entrada da Villa. Da banda do Norte existe a Igreja fabricada ao moderno com bastante grandeza, em que se accommodão seis Capellas de cada parte, entrando nesse numero duas que estão debayxo do Coro, & as collateraes da Capella mòr. No frontispicio da dita Igreja principia o dormitorio por hum dilatado espaço, dando-o sufficiente a vinte cellas; & recolhendo-se para a parte Occidental do monte, com outro no comprimento da Igreja, ficão esta, & aquelle cerrando o Convento da banda de fóra. O vaõ interior se ha de cortar pelo meyo com officinas, & dividir em dous claustros, dos quaes se tem dado principio ao que fica junto à Igreja por ordem do muyto Reverendo Padre Provincial Fr. Pedro do Cenaculo, que hoje governa; & tudo estivera perfeytamente concluido, se as inquietações q̃ experimentáraõ os nossos Religiosos, naõ lhes esfriáraõ o fervor com que se expuzeraõ à empreza desta nova erecçaõ; ou ao menos se a vida do Padre Fr. Antonio de

Anno 1625. S. Luis seu principal erector naõ acabára mais cedo do que era necessario aos augmentos desta casa.

799 Mas se este Prelado insigne mereceo dignamente o brazaõ de Fundador della, o irmaõ Fr. Mathias, Frade Leygo, abatido, & desprezivel aos olhos dos amadores do seculo, adquirio com mais alto esplendor o de pedra fundamental nas suas memorias. Era nascido em o lugar de Mayorca no termo de Montemòr o velho, & alistando-se em o numero dos Conversos desta Provincia, assim se portou observante, que sempre foy julgado por verdadeyro filho, & imitador de nosso Patriarca Serafico. Naõ obrava acçaõ que deyxasse de exhalar fragrancias de obediencia, nem dizia palavra que naõ cheyrasse a hũa profunda humildade. A reformaçaõ apparecia neste servo do Senhor, como em seu centro; a penitencia via-se claramente no semblante, & a sinceridade de sua alma em todos os seus costumes. Estava morador no Convento de Santa Cita, quando Deos o quiz descançar no Reyno do Ceo em remuneraçaõ dos serviços que lhe havia feyto na terra. E mandando-o enfermo o seu Guardiaõ ao novo recolhimento desta casa para se tratar da sua melhora, achou aqui no Altissimo huma gloriosa morte acompanhada de muytos favores da sua piedade. No discurso da doença mostrou como bom Religioso que mais tratava de purificar sua alma, do que curar o corpo, porque repetia muytas vezes o Sacramento da penitencia com grandes desejos de conservar a graça Divina. Depois que os recebeo todos com admiravel devoçaõ, chegou o dia feliz do seu transito, no qual dava mayores sinaes de saude, do que atè este tempo havia mostrado no discurso da enfermidade. E quando todos imaginavaõ que a doença estava vencida, lhe ouviraõ dizer com vozes alegres: *Sejais Senhor muyto louvado, pois este he o ultimo dia do meu desterro.* Assim consola Deos na occasiaõ das mayores angustias a quem de veras o serve! Ditosas aquellas almas para quẽ elle preparou as consolaçoens do Ceo em premio das mortificaçóes, & trabalhos da terra; porq̃ lhes serve a morte, naõ de horror final, mas de principio alegre dos gozos da eterna vida.

800 Com este contentamento estava o servo de Deos Fr. Mathias, quando da parte de hũ seu irmaõ Cura na Igreja da Ceyceyra lhe offerecèrão dous perdigotos, que elle de antes havia desejado entre os desabridos fastios da doença; mas desprezando agora os manjares terrenos, respondeo cõ a mesma alegria: *Jà naõ he tempo, nem quero comer. Hoje hey eu de ter hũa grande, & fermosa cea.* Estava posta diante delle hũa Imagem de Christo Crucificado com outras muytas de sua devoção; & o virtuoso enfermo fallando, & apontando com a mão para ellas, a

cada

Anno 1625.

cada passo dizia: *Que fermoso acompanhamento temos hoje! Padres, Padres, naõ vem como he fermosa a companhia? O meu JESUS, a minha Senhora, o meu Padre S. Francisco. Vamos, vamos. Que fermoso acompanhamento temos hoje! Eisaqui o Capitaõ*, (fallava com o Menino JESUS que tinha em as mãos) & continuando por este modo com grande luz no entendimento, & fervor de devoçaõ na vontade, acabou logo ditosamente em o Senhor. Tudo o sobredito deyxou em memoria o Padre Fr. Belchior de Santo Andrè, que nos principios deste Convento o governou muytos annos, o qual finalmente declara que falecèra o servo de Deos Fr. Mathias com evidentes sinaes de santidade em o anno de 1628. & que sendo deposto seu corpo na primeyra Igreja, fora trasladado no de 1641. para a casa que serve de Sacristia, a qual ha de ser Via Sacra, quando se fizer a que pede a planta. Mas o Prelado q̃ effeytuou a dita trasladação, foy o Veneravel Padre Fr. Dionysio de S. Boaventura, hũ dos primeyros que teve esta casa com titulo de Guardiaõ. De suas virtudes daremos noticia no anno em que succedeo sua morte.

801 E agora finalizaremos esta relação com hũa que merecia mais dilatados espaços pelo muyto que comprehende de obras insignes. Pouco antes que se fundasse este Convẽto, plantou o Veneravel Padre Frey Amaro da Esperança nesta Villa a Ordem Terceyra com tanta utilidade das almas, que florecèraõ muytas em santidade notoria, como veremos nas addições á terceyra parte desta obra. Daqui se extendeo, & multiplicou por varias freguesias, & lugares vizinhos, concorrendo outros Religiosos com aquelle Veneravel Padre nesta seara opulentissima de virtuosos frutos. Hũ possue este Convento com as estimações de thesouro precioso, o qual he o corpo do referido Nuno Coelho, Contador do Mestrado da Ordem de Christo, & erector da Capella mòr, aonde tem sepultura. Fazia as obrigações de bom filho de nosso Padre S. Francisco, edificando a todos com santos costumes, & bons exemplos. Assistia ordinariamente com os nossos Frades, & quando as occupações delles lhe impediaõ a sua conversaçaõ, se exercitava em actos de humildade, cultivando a cerca, plantando arvores, & podando as que necessitavão deste beneficio: & estas acções de abatimento, q̃ assentavaõ como preciosos esmaltes sobre o ouro da sua nobreza, faziaõ muyto fermosa, & brilhante a joya da sua opiniaõ. Na morte a deyxou de predestinado, & passados algũs annos foy achado seu corpo todo inteyro, & só no lado correspondente ao coração tinha hũa abertura, q̃ penetrava a parte interior. Algũas pessoas sentiaõ sahir delle cheyro suave, & não causaria espanto sendo a vida tão boa. Mandou elle, & sua mulher D. Luiza de Sande,

Anno 1625. que na mesma Capella se dissessem dous annaes de Missas, hum por suas almas; & do outro ametade pelas que existem no Purgatorio, & outra ametade pelos que estaõ em peccado mortal. Esta circunstancia não he pequeno argumento da sua virtude.

CAPITULO XXXII.

He eleyto em Ministro Provincial o Padre Fr. Aleyxo da Visitaçaõ, & passaõ da vida presente algũs Religiosos de virtude.

802 Anno 1626. ANtes que tratemos da promoçaõ deste insigne Prelado, exporemos as breves noticias que achamos da sua pessoa, para que sobre a baze dos proprios meritos assente melhor o sublime edificio da sua dignidade. Chamava-se no seculo D. Rodrigo de Moura, & nos diz hũ Escritor da India que a Cidade de Goa fora o seu berço: o que naõ padece duvida, posto que persuada o contrario a razaõ de ter casa em Lisboa. Militou em varias terras do Oriente, & foy nelle Capitão do mar com grandes creditos do seu valor, a quem sempre acompanhou a fama de excellentes procedimentos. Ultimamente foy Governador de Ormuz. Estando assim levantado, & cheyo de bẽs, & esperanças cahio sobre elle o auxilio do Ceo com tal efficacia, que o fez desprezar todas as honras, & conveniencias mundanas, appetecendo unicamente servir em a nossa Ordem à Magestade Divina. Como se achava nos destrictos da Custodia de S. Thomè, nella recebeo o habito, desempenhando sempre a resolução repentina com huma muyto devota perseverança. Depois de Professo veyo para esta Provincia, que era sua mãy, a qual vendo-o crescer na regular observancia, o foy tambem augmentando com premios correspondentes à sua virtude. Collocou-o no lugar de Guardiaõ de S. Francisco de Lisboa, depois de ter sido Definidor, & outras vezes Prelado; & celebrando-se no anno de 1626. Capitulo no mesmo Convento, em que presidio o Reverendissimo Frey Bernardino de Sena, com todos os votos foy promovido ao cargo de Ministro Provincial. Taõ boa conta deo deste officio, que por elle se fez digno de outros mayores, sendo collocado pelos Superiores no lugar de Commissario Gèral sobre todas as Provincias da nossa Ordem neste Reyno; & consultado para Arcebispo de Goa, cuja dignidade lhe commutou o Ceo em a virtuosa opiniaõ que deyxou na morte.

803 A do Irmaõ Frey Pedro da Madre de Deos na mesma India, donde viera o sobredito Prelado, foy preciosa na aceytaçaõ dos Anjos, & estimação dos homẽs. Este he aquelle Santo Religioso que na Cidade de Baçaim, aonde agora deyxou a vida presente, sahio a prègar pelas ruas na occasiaõ do seu formidavel, & espanto- Anno 1627.

Anno 1627. pantosissimo terremoto, como dissemos na terceyra Parte. Era na prosissaõ Leygo humilde, mas no espirito tão elevado, & no zelo da salvação das almas tam fervoroso, que trouxe muytas ao gremio da fé, convencendo-as, & apartando-as dos erros em que viviaõ na Ilha de Ceylaõ. Concorria porèm com elle a graça do Altissimo neste empenho, sendo a sua lingua o instrumento de que ella usava para illustrar os entendimentos, & accender os corações de tantos idolatras. Quando succedeo o caso sobredito no anno de 1618. se vio isto mesmo; porque não bastando a furia de todos os elementos, & ruinas de quasi todos os edificios para abrãdar a dureza dos moradores de Baçaim, tanto que este servo de Deos sahio pela Cidade com hũ Crucifixo nas mãos, & hũa corda ao pescoço, logo ella abraçou os rigores da penitencia: logo recorrèrão aos remedios dos Sacramẽtos aquelles mesmos (& eraõ muytos) que por espaço de vinte, de trinta, & de quarenta annos viviaõ nos abysmos da culpa sem buscar pela confissaõ a luz da graça. E sendo a conversaõ desta Cidade hũa das mayores que vio a India Oriental, bem notorio fica o concurso Celeste com as palavras deste humilde idiota, pondo em cada hũa dellas settas de fogo que penetravaõ, & accendiaõ as almas.

3. *Part.* *n.* 884.

804 Por outra parte os movia a mesma opiniaõ que tinhaõ da sua santidade, a quem o Omnipotente havia confirmado com alguns sinaes que pareciaõ prodigiosos. Hum presenciárão todos com grande admiração, o qual bastava para estabelecer em seus corações aquelle conceyto. Estava numerosa multidaõ de gente para lançar ao mar no estaleyro hũa nao Real, & por mais diligencias, & forças que applicavaõ, todas eraõ infructuosas. Porẽ o servo de Deos, que se achava presente, & compadecia de tanto trabalho, disse a todos: *Se tiveres fé, basta este cordaõ de Saõ Francisco para lançares ao mar esse Galeaõ.* Ouviraõ, & juntamente crèraõ, & aceytàraõ o seu conselho. Deolhe o cordaõ, atáraõ-o á nào, & puxando por elle despedio a maquina com desusada furia buscando as aguas. Perseverava este servo de Deos na santa contemplaçaõ da gloria em todo o tempo q̃ dava tregoas ao continuo trabalho em que se occupava, & ordinariamenre em huma Capella da portaria no sobredito Convento de Baçaim, aonde servia o officio de porteyro. Nella em hũa occasiāo foy visto coroado de resplandores; & em outra que orava diante de hũa Imagẽ da Mãy de Deos, virão que a Coroa desta Senhora se punha sobre a cabeça do seu bom servo, o qual exhalando pelo rosto incendios manifestava jũtamente o meyo por onde se fizera merecedor de taõ grande mimo. Hũa noyte naõ lhe cabendo na esfera da alma o fogo do amor da

Anno da gloria, sahio do Coro a reco-
1627. lherse à cella com muyta celeridade, aonde desabafando as chamas proferia taõ vehementes suspiros, que chegavaõ seus eccos a todo o ambito do Convento.

805 Dispunha-se para estes favores Divinos com diversos actos de heroicas virtudes. Era muyto humilde com todos, & igualmente comsigo reputando-se pela vileza mais infima. Na caridade foy estremado, & com os pobres piedosissimo. Nunca comia a raçaõ que a Cõmunidade lhe dava, achando mais dignos della os seus amados mendigos; & para a satisfaçaõ da propria natureza, cõ algũ bocado dos sobejos que para elles cresciaõ no refeytorio, a contentava. Muytas vezes augmentando-se o numero dos necessitados, por naõ faltar a algum delles com o sustento, recorria á mesa da providencia soberana, & fazendo o final da cruz sobre o pouco mantimento que tinha, quando o hia distribuindo, se achava com abundancias. O seu rosto palido, & seco era argumento do jejum perenne, & a debilidade do corpo demonstrativo dos rigores com que o tratava. Quando lhe dava o descanço, naõ lhe permittia leyto mais brando que a terra dura, ou hũa taboa, quando se cõpadecia das suas penas; mas esta cõmiseraçaõ naõ lhe impedia a aspereza com que o açoutava, tirando-lhe o sangue das veas, atè correr pelo pavimento, com a força dos golpes. Em fim naõ tratava este servo de Deos mais do que fazer hum grande cumulo de merecimentos, negando-se à todas as consolações da vida presente para melhor segurar as eternas. Passou ao logro destas, segundo nos diz a grande opiniaõ que deyxou na morte, em 8. de Junho de 1627. Fazem delle memoria o Padre Fr. Paulo da Trindade em hũ manifesto que mandou appresentar a ElRey D. Filippe III. deste Reyno, & tambem na sua Conquista Espiritual, a quem segue o Author do Agiologio Lusitano.

Cõquist. Espirit. liv. 2. cap. 23. Agiolog. tom. 3. Junh. 3. let. G.

806 Em o Convento da Madre de Deos de Chaul na mesma India Oriental acabou a sua peregrinaçaõ no anno seguinte de 1628. o Veneravel Padre Fr. Antonio dos Reys, intitulado o *Pobre* por antonomasia, & tambem por differença de outro do proprio nome, cujas virtudes já ficão referidas nesta quinta Parte. Nasceo de nobre prosapia em hũ lugar de Entre Douro, & Minho, & buscou naquelle remoto clima gloriosa esfera aos resplandores de sua santa vida. Era versado em todas as virtudes Monasticas, & de todas exhalavão suavissimas fragrancias suas obras, & exemplos; porèm o amor que tinha à pobreza Euangelica excedia sem comparação a tudo. Foy tão admiravel nelle o respeyto, & veneração áquella dominadora dos affectos do Patriarca Serafico, que tendo à sua conta o sustento de hũa Communidade, de quem era Prelado, não aceytava esmola al-

Anno 1628.

Supra anno 1600. 399.

gũa

Anno 1628. gũa para este fim mais que o necessario para o dia presente; & se o tinha, tudo quanto a caridade lhe remetia, tornava a enviar a quem o mandava. Nascia tambẽ este desapego raro da sua grande fé, & firme confiança em que vivia na providencia de Deos, concorrendo tambem para o mesmo proposito o notavel temor, & escrupulo que sempre o acompanhava de quebrar o voto que ao Altissimo promettèra. Era Prègador sciẽte, porèm o mesmo escrupulo, ou o intento de evitar applausos mundanos o faziaõ parecer menos douto, & muytas vezes nas conversações idiota. Mas assim vivia mais seguro dos assaltos, & tyrannias da vaidade, que ordinariamente ganha forças cõ as vozes das estimações alheyas. Mostrou porèm sempre que era sabio, na grande cautela com que evitava as occasiões da offensa de Deos, tendo neste particular tal cuydado, & vigilancia, que ainda do que não era peccado fugia. Daqui lhe procedeo acharse na hora da morte com tanto alivio, & descanço, que sem inquietação alguma, alegre, & contente passou desta vida, deyxando nella muyto estimada a memoria de seu veneravel nome.

807 O do Padre Fr. Joaõ de S. Filippe tambem ficou plausivel em todo o Orbe Serafico, & o será perpetuamente no Reyno de Deos pelo incansavel zelo, com q̃ pertendeo trazer ao verdadeyro conhecimento deste Senhor o gẽtilismo barbaro do Japaõ. Já andava cortado das fadigas immensas, em q̃ o metèra a sua abrazadissima caridade, & sobre estas perseguido dos tyrãnos de terra em terra, poupando a vida para que a seara Catholica de todo não perecesse por falta de obreyros Evãgelicos. Nestas fugas experimentou innumeraveis tribulações, assim por falta do necessario, como pela da saude, sobre-saltãdo-o hũa asma rigorosa com tanta furia q̃ de todo lhe tirava os alentos. Vẽdo-se em tal aperto supplicou à Magestade Divina, que pois andava em seu serviço, & por seu amor padecia tão desabridos rigores, lhe desse tempo sufficiente para buscar hũ Sacerdote que o confessasse, & lhe administrasse os Sacramentos. Não lhe faltou o Senhor com a consolação, dizendo-lhe clara, & distintamente, q̃ não se affligisse, porque em tres dias que lhe dava de vida acharia a satisfação que desejava. Existia nesta occasião hũa legoa em distancia do Nangasaqui, & pedindo que o levassem á mesma Cidade, se recolheo em casa de hũ Christão, que havia arrenegado da fé, como o fizerão outros com o medo dos espantosos martyrios que davão aos professores da Ley de Christo. Ainda assim este fez diligencias por hum Sacerdote; porèm como seguirão muytos desta Cidade o caminho delle, os que erão Catholicos occultos, não se fiavão de pessoa alguma, & deste modo não havia quem soccorres-

se

Anno 1628. se ao Padre Fr. Joaõ com aquellas santissimas medicinas. Veyo porèm trazido por Deos ao terceyro dia o Padre Joaõ Miyasaqui nosso irmão Terceyro, que o confessou, & lhe deo o sagrado Viatico. Duvidava porèm de ungillo por lhe parecer que não era mortal a doença, ou ao menos que não estava ainda em termos de morte; mas desenganando-o o enfermo, & advertindo-lhe que o Ceo lhe concedèra tres dias, & o em que estavão era o ultimo delles, lhe administrou a Santa Unção, & logo vio a verdade do oraculo, porque nas suas mãos espirou com sinaes de que hia gozar o eterno repouzo em satisfação de seus infinitos trabalhos.

808 Voltando outra vez do Japão, & da India Oriental para o Convento de S. Francisco de Lisboa, donde sahimos, achamos na sua Igreja hum multiplicado portento no mesmo anno de 1628. Estava em oração hũa creatura daquellas, que apartados totalmente os pensamentos das cousas do mundo, os trazem sempre elevados na contemplação de Deos, quando este Senhor foy servido mostrarlhe hum flagello com que ameaçava a propria Cidade por suas culpas: & no tempo que por este motivo se via mais angustiada, reparou que o grande Padre S. Antonio lançado aos pès do Omnipotente, & irado Senhor lhe pedia suspendesse aquella fatal vingança, & com effeyto conseguia bom despacho a sua supplica. E para que de algũ modo constassem as instancias com que o Santo implorava o favor da Divina misericordia, a sua Imagem collocada na propria Igreja defronte da dita creatura, começou a suar no mesmo tempo, & duas vezes mais repetio esta maravilha, que presenciárão os Frades, & muytas pessoas do seculo, as quaes vinhão concorrendo em tanta copia, que foy necessario fechar as portas do Templo.

CAPITULO XXXIII.

Memoria do grande Padre Mestre Fr. Joaõ de S. Bernardino.

809 FOy eleyto em Ministro Provincial este insigne Padre no fim do anno de 1629. aonde agora chega a nossa Historia; & para lhe darmos hum elegante principio, & semelhante progresso, lãçaremos nelle as noticias que achamos deste famoso sugeyto, com as quaes tambem ficáraõ notorios os bõs fundamentos em que assentou aquella dignidade, a q̃ foy promovido. Nasceo em o anno de 1577. na Cidade de Lisboa, para que naõ lhe faltasse a circunstancia de ser filho de huma mãy tão fecunda na produção de homẽs notaveis. Foy baptizado na Igreja de Nossa Senhora da Conceyção; o que tambem se podia julgar presagio do grande zelo com que depois solicitára o esplendor, & veneração deste mysterio purissimo. Logo

Anno 1629.

no

Anno 1629. no oriente da luz da razão deo mostras da grande claridade de juizo de que o Ceo o dotára, & não menos de hũa singular inclinação ao estudo das letras. Era tal a sua viveza, & taõ feliz a memoria, que as suas liçoens mais pareciaõ recordação de quem já sabia, do que repetição de quem ainda principiava. Nos certames poeticos, nas competencias da proza, & nos argumentos da classe sempre levava os premios; & tanto era já o temor dos que sahião com elle a campo, que se davão por vencidos antes que se julgasse da sua parte o trofeo. Por este ráro talento, já conhecido por raro, era appetecido de muytas Religioẽs, porèm a nossa o logrou, porque o reservava Deos para illustrar esta Provincia com o esplendor de seu nome estimado em toda a Europa, & muyto bem visto na Curia Romana, assim dos Principes da Igreja, como do Supremo Pastor, & Monarca della.

810 Recebeo o habito em o Convento de S. Francisco de Lisboa no anno de 1594. sendo já MinistroProvincial o Padre Fr. Marçal de Sousa, eleyto no mez de Agosto; & professando com aceytação de todos os Religiosos, ainda a conseguio mayor no Coristado em o proprio Convento; porque entrando logo o flagello da peste em toda a Cidade, & envestindo a nossa Communidade com horrivel vehemencia, teve Frey Joaõ de Saõ Bernardino copiosos motivos para se exercitar nos ministerios da caridade. Em todo o tempo que ella durou assistio aos enfermos; & por este caminho q̃ o Ceo lhe abrio para merecer os favores que depois lhe havia de dispensar, grangeou as virtudes, em que tambẽ floreceo, as quaes eraõ muytas, sendo em algumas preclaramente sublime. Referiremos as que lançou em memoria o Veneravel Padre Fr. Dionysio de S. Boaventura em o anno de 1664. Diz que entre todas se admirava muyto do grande respeyto com que tratava a razaõ, a qual era com elle taõ poderosa, que por tudo cortava por naõ faltar aos seus dictames. Que em todos os governos por ella se dirigia, naõ attendendo a parcialidades, mas sómente aos merecimentos. Que fora sempre alheyo de duas cousas muyto prejudiciaes ao estado Religioso: do trato com o seculo, & da ambiçaõ de cargos. E essa deve ser a causa, porque os teve grandes na Religiaõ, & foy daquelle taõ venerado. Tambem applaude a sua parsimonia, & austeridade no sustento; & sendo varaõ Santo quem louvava esta abstinencia, devia achar nella algũas circunstancias que a faziaõ notavelmente plausivel. Hũa prenda lhe gaba muyto, & he digna de toda a estimação, naõ se ouvir nunca da sua boca palavra, que indicasse queyxa, ou murmuraçaõ do proximo. Tendo elle multiplicados motivos para se mostrar magoado de algũs encontros que lhe occorrèraõ nesta Provincia,

Anno 1629. cia, desculpava sempre a todos os offensores cõ excellentes razões, justificando aos mesmos que o maltratavaõ, & do proprio modo a todos aquelles contra quem nas conversações sahia a campo a espada da lingua. Outra prerogativa lhe louva muyto o Veneravel Padre, & era a grande dor com q̃ chegava ao Sacramento da Penitencia, porque no tal acto eraõ seus olhos duas correntes de lagrimas, que enterneciaõ a todos os Religiosos q̃ o ouviaõ de confissaõ, & naõ menos aos que passavão pelo lugar em que se confessava.

811 Todas estas prendas observou o Veneravel Fr. Dionysio morando com elle no Collegio de S. Boavẽtura de Coimbra; & nesse tempo já o nosso insigne Padre havia lido Artes depois de ter aprendido os dictames de seu grande Mestre o Reverendissimo Gèral da Ordem, & Illustrissimo Bispo de Viseu Fr. Bernardino de Sena: o qual por achar neste discipulo aptidaõ para todas as sciencias, o fazia deposito dos thesouros da erudição, de que o Ceo o enriquecèra. Instruhio-o primeyro na grande faculdade da perfeyta observancia da Regra, ceremonias da Religiaõ, trato da pessoa, & mais importancias conducentes à salvaçaõ da alma. Depois o industriou tanto nas materias Filosoficas, & proseguio em o referido Collegio com tal cuydado na instrucçaõ das Theologicas, que se constituhio o Padre Frey Joaõ de Saõ Bernardino admiravel superlativamente em todas. Nelle se achava a Grammatica em o seu mayor grao de perfeyçaõ, muyto sublime a Rhetorica, os segredos da Filosofia penetrados, & com subtilissima agudeza os mysterios das Theologias. Faltava-lhe porèm a prenda de saber a lingua Hebraica, para melhor entender as profundidades da Escritura; & valendo-se do Veneravel Padre Fr. Dionysio, que era perito nella, este lhe deo algũas lições, as quaes bastáraõ para ajudar a sua industria, com a qual entendeo, & penetrou todos os seus segredos. Daqui por diante não prègavá Sermão algum, que não fosse o principal delle tirado do Hebraico, em que descubria subtilezas notaveis; & costumava dizer muytas vezes, que as do Texto Hebraico eraõ como as riquezas de hum Reyno abundantissimo de thesouros escondidos a todos por existir ainda por conquistar. Era tal a curiosidade do seu engenho, que sem servir de utilidade a lingua dos Abexins, achando hũa arte della a estudou cõ muyto proposito, & tambem nella se fez perito, naõ o sendo menos nas principaes de Europa. Com estas applicaçoens diversas, sem se descuydar do seu principal emprego proseguio no Magisterio Theologico com muytos applausos atè o anno de 1623. em que jubilou. No proprio anno foy assumpto ao lugar de Secretario Gèral do Reverendissimo Padre Frey Bernardino

Anou 1629. nardino de Sena seu Mestre já nomeado, o qual nesse tempo era Cõmissario Gèral da Familia Cismontana.

812 Aos 17. dias do mez de Setembro em a Cidade de Valhadolid tomou posse do officio, & nas expediçoens delle começou a manifestar o talento de que o Ceo o dotára. Brilhava este grandemente nos actos Capitulares em que assistia, porque nas Conclusoẽs que em todos se costumaõ fazer, viaõ os mais presumidos engenhos de Hespanha o muyto que lhes faltava para chegar á eminẽcia da agudeza deste eruditissimo Portuguez. Porèm ainda mais se admiravaõ de o ouvir no pulpito em varias occasioens, que subio a elle de repente em diversas Cathedraes de Castella andando cõ o Reverendissimo na visita. Em Murcia lhe pedio o Bispo D. Frey Antonio de Trejo, que havia sido Vigario Gèral da nossa Ordem, q̃ fizesse o mesmo em dia da Epifania; & posto que as immensas neves que havia passado o desculpavaõ para se expor a semelhante empenho, sem mais tempo que o de dizer que sim, prègou com tanto assombro de todos, que o reconhecèraõ, & intituláraõ *Principe dos Oradores*. O nome de Oraculo, sem fingimento, nem payxaõ lhe attribue o Veneravel Fr. Dionysio na sua memoria, dizendo que como tal devia ser buscado de todos; porque não se acharia pessoa mais vista que elle em todas as materias, & por esse respeyto que na sua communicaçaõ aprendia muyto.

813 Passando depois a Roma, nesta grande Corte da Christandade brilhou o seu entendimẽto com avultadissimos esplendores. Gostava muyto o Papa Urbano VIII. de o ouvir na conversaçaõ, por ser nella elegante, & fecundo; & lhe chegou a dizer que fazia especial estimaçaõ dos Portuguezes pela delgadeza de juizo que tinha encontrado em muytos. Porèm ainda ficou mais pago depois que o Padre Fr. Joaõ de S. Bernardino prègou na sua Capella, & repetindo em outras occasiões este acto, conseguio não só da suprema cabeça, mas de todos os Principes, & Senhores da Curia avultadas estimações. Grangeou tanta authoridade, que da sua oratoria se quiz ajudar o mesmo Pontifice, propondo-lhe que escrevesse ao Guardiaõ, & Doutores do nosso Convento grande de Pariz, confortando-os no zelo santo com que sustentavão a parte da jurisdição Pontificia. E succedeo isto na occasiaõ em que a Universidade, ausentes os nossos Frades de quem se temia, mandou por hũ decreto queymar em praça publica o livro do Padre Sanctarello, que a seu parecer exaltava muyto a authoridade do Papa.

814 Antes porèm que succedesse o sobredito, se havia celebrado no Convento de Ara Cæli Capitulo gèral em 17. de Mayo de 1625. em que fora assumpto ao Generalato o mencionado Frey

Anno 1629. Bernardino de Sena, o qual no mesmo dia puzera ao Padre Frey Joaõ de S. Bernardino em o lugar de Procurador Gèral de toda a Ordem. E para que elle conhecesse o sugeyto que tinha para agente das suas causas, no mesmo Capitulo lhe mandou que presidisse Conclusoẽs, & tambem que prègasse em hum dos dias da sua solemnidade: o que fez com tanto primor, que a todos deo materia, assim para a admiração, como para o applauso. Neste officio trabalhou tanto pelo esplendor da Religiaõ, que não he muyto facil referir a numerosidade de empenhos, em que o meteo o seu zelo, & tambem o Reverendissimo; dos quaes conseguio gloriosos, & felices effeytos. Concorreo, & assistio na Canonizaçaõ da Rainha S. Isabel, & foy o primeyro Prègador que della prègou, depois de canonizada, em a solemnissima festa que lhe fez a Igreja de S. Antonio na mesma Cidade de Roma, dizendo a Missa o Reverendissimo Padre Gèral nomeado, & estando presentes o Embayxador de Hespanha com muytos Principes, & Prelados. Depois desta função justificou diãte de dous Bispos Cõmissarios do Papa em como a Santa Rainha era professa em a nossa Ordem Terceyra, & tirou Breve em 22. de Abril de 1626. que assim o declara. Alcançou licença de sua Santidade para della se rezar em toda a nossa Religiaõ, & outra para que as Freyras de Santa Clara pudessem fazer o mesmo em dia de Santa Coleta, que professou, & reduzio á Observancia primitiva o seu Instituto. Conseguio tambem faculdade para que a nossa Ordem solemnizasse todos os annos o dia dos Santos Proto-Martyres crucificados no Japão, a cuja causa em ordem à beatificação delles tinha assistido cõ grande fervor. Promoveo a todo o custo de cuydado, & agencia as causas dos Servos de Deos Frey Nicolao Fator, Frey Juliaõ, & Soror Joanna da Cruz. Tirou Rotulos, compulsorias, & remissorias para se fazerem *Authoritate Apostolica* as informaçoens de outros vinte & quatro servos de Deos da nossa Religiaõ, dos quaes dous pertenciaõ a esta Provincia de Portugal, o Santo Frey Pedro da Guarda na Ilha da Madeyra, & o Beato Fr. Luis da Cruz na India Oriental.

Histor. Ser. 2 P. lib. 9. cap. 21. num. 7.

815 Ninguem defendeo com mais deliberação, & valor que elle na Curia Romana os privilegios da Ordem, & authoridade da nossa Observancia; porque excitando os Padres Claustraes o antigo pleyto contra o titulo *de Ministro Gèral de toda a Ordem Serafica*, sem limitação, de que usa o nosso Generalissimo, elle fez com o Sũmo Pontifice que mandasse pòr na causa perpetuo silencio. O mesmo successo teve a pertenção de preceder o seu Procurador Gèral ao nosso na Capella do Papa, Concilios, & mayores actos da Igreja de Deos, em que sempre a nossa Observancia teve pre-

Anno 1629.

precedencia. Principiavaõ os Padres Recoletos de Hespanha a renovar o intento da sua separaçaõ: pertendiaõ os nossos Religiosos Francezes ter Commissario com pouca sugeyçaõ ao Ministro Gèral, fazendo hũa Ordem Gallicana, como elles a intitulavaõ. Tratárão depois as Provincias magnas de França com o grande Convento de Pariz de dar obediencia ao Mestre Gèral dos Claustraes, eximindo-se do nosso, & seu legitimo Prelado; mas a tudo acodio o Padre Fr. Joaõ de S. Bernardino, & todos os empenhos lançou por terra, não obstante estar pelos de França cuydadoso, & constante o seu Embayxador, & o seu Rey, & pelos de Hespanha a Infanta D. Maria, que depois foy Emperatriz de Alemanha. Quizeraõ perturbarnos tambem os estranhos, & não era maravilha, quando os de casa moviaõ tantas inquietações. O Cardeal de Jaem molestava na sua Diecesi os Mosteyros de Freyras da Provincia de Granada com pretexto de visitar a clausura. Os Prelados das Indias, principalmente o Arcebispo de Manila, hiaõ-se metendo pelo governo dos Frades, & das suas Christandades. Hum Bispo, & hũ Arcipreste de Inglaterra queriaõ ter jurisdiçaõ sobre os Religiosos de todas as Ordens que andavaõ disfarçados no mesmo Reyno prègando a fé: & ultimamente o Arcebispo de Bordeos, Cardeal de Surdiz, tinha commissaõ Apostolica para poder presidir em algũs Capitulos da nossa Ordem; mas tudo atalhou o Padre Procurador Gèral, tirando para hũas destas cousas Breves em contrario, & fazendo que se puzesse nas outras perpetuo silencio.

816 Naõ faltou quem desejasse despir a S. Francisco N. Padre para se vestir a si; & com effeyto intentárão certas Congregações de Religiosos introduzir-se na terra Santa, para nos tirarem os lugares Sagrados, q̃ lá possuimos ha tantos seculos. E hũa destas, na occasião q̃ se converteo da heresia á nossa santa fé o Conde Joaõ de Naçao em Flandes, apropriava a si o Convento que a nossa Ordem em tempo dos Catholicos tivera na sua Corte. Porèm o zelo, & trabalho do Padre Fr. Joaõ de S. Bernardino sahiraõ a campo com tanta diligencia, & efficacia, que alcançáraõ do Vigario de Christo hũ Decreto, para que todos os Conventos occupados de hereges fossem restituidos respectivamente ás suas Religiões em todo o tempo que os taes hereges se reduzissem. Elle foy o q̃ sugeytou á nossa hum Mosteyro de Freyras Inglezas em Flandes, o qual certos Prelados queriaõ usurpar. Elle tambem o primeyro que teve na sua obediencia, como tem agora os nossos Procuradores Hespanhoes, o Collegio de Santo Isidoro em Roma, que he de Frades Hybernios. Elle foy o que tirou Breves Apostolicos para que na terra firme de Flandes se applicassem Conventos às Provincias

Anno 1629. de Inglaterra, & de Escocia. Finalmente não houve cousa pertencente à honra, & esplendor da nossa Religiaõ que elle naõ tratasse, & quando menos, pertendesse. Para isto lhe era muyto util o grande cabedal de noticias que tinha acompanhadas sempre de hũa insigne prudencia; cujas prerogativas lhe davaõ confiança para entrar em disputas com as mesmas partes, & para fazer memoriaes que em todos os Senhores achavaõ agradavel aceytação. Valia-se tambem do favor dos Principes Catholicos de Europa, a quẽ se dava a conhecer em muytas occasioens de negocios que a elles tocavão. Daqui procedeo dizerlhe Monsenhor Faynano Secretario da Congregação de Bispos, & Regulares, que mais poderoso era em Hespanha hum Frade de S. Francisco, que hũ Cardeal. Mas sobre tudo o melhor intercessor que teve da sua parte era o grande conceyto, que delle se fazia, & tambem o ser Portuguez, porque a nossa nação era muyto estimada, & bem vista em Roma naquelle tempo, como declarou o Pontifice ao Padre Frey Joaõ de Saõ Bernardino na pratica referida.

817 Tendo continuado o officio de Procurador Gèral por tẽpo de tres annos & meyo, voltou para esta sua Provincia; mas antes que a ella chegasse, visitou a do Alem-Tejo, & tendo concluida a empreza se recolheo em o Convento de S. Francisco de Lisboa como o Reverendissimo Padre Gèral, que vinha presidir em o Capitulo que os nossos Padres celebravaõ a 25. de Novembro de 1629. Nelle foy eleyto em Ministro Provincial com muyto gosto de todos o mesmo Padre Fr. Joaõ de S. Bernardino, que como taõ experimentado nas cousas da Ordem, & affeyçoado aos dictames da razaõ, dirigio o governo com tal suavidade, & acerto, que delle se podiaõ formar regras para a direcção dos mais Prelados. Tendo grande sequito nesta Provincia, nunca foy possivel admittir a officios mais do que aquelles a quem por merecimentos se deviaõ os cargos, & entre estes preferia sempre os mais eruditos, & mais virtuosos. No anno seguinte de 1630. a 16. de Janeyro succedeo o desacato que se fez ao Sãtissimo Sacramento na Igreja de Santa Engracia, & buscando-se Oradores dos mais insignes da Corte para a solemnidade q̃ nessa mesma occasiaõ se fez ao Senhor offendido, o Padre Provincial foy o primeyro que subio ao pulpito na propria celebridade. No anno de 1640. em que Portugal logrou a satisfaçaõ de suas ancias pela feliz acclamação delRey D. Joaõ o IV. o primeyro Prègador que lhe deo a boa vinda, & parabem na sua Capella Real, dia da Conceyçaõ immaculada da Mãy de Deos, foy este mesmo Padre Fr. Joaõ de S. Bernardino, cujo Sermaõ com outro que elle prègou na Sè em o Domingo seguinte, se deraõ ao

prèlo

Anno 1629. prèlo a instancias delRey, & do Arcebispo D. Rodrigo da Cunha, & do Cabido, que ao pulpito o foy buscar, & pedir que se imprimisse para justificaçaõ das acções deste Reyno.

818 Corrèraõ estes Sermões toda a Europa, sendo depois impressos nas linguas Franceza, & Italiana, & deraõ bastante trabalho á teyma de Caramuel, & ao Padre Fr. Joaõ de Saõ Bernardino muyto gosto do respeyto com que era tratado pelos mesmos inimigos da naçaõ Portugueza que tãto se offendiaõ dos seus escritos: propondo finalmente com decorosos exemplos que fora muy poderosa a persuasiva deste Orador para accender a payxaõ dos Portuguezes na defensaõ do seu novo Rey. Resolvia com tudo o dito Caramuel que o Padre Frey Joaõ de S. Bernardino era por esse respeyto merecedor de morte, donde nasceo em hum Doutor classico lâçar nas suas obras a questaõ: *An post victoriam Clerici inventi in exercitu hostili possint impunè occidi.* Deo isto motivo ao nosso famoso Padre para discorrer sobre o mesmo ponto em hum Sermaõ, que prègou na Capella Real em a Quaresma de 1642. estando presente ElRey; & concluindo a materia com as palavras, de que nos Reynos estranhos estava condenado á morte por incitar os Portuguezes a defender o seu, acabou com hũa oraçaõ equivoca, da qual inferiraõ alguns que se mostrava agradecido ao Reyno, & naõ ao Reynado; & outros em lugar de *Reynado* entendèraõ, & ao *Rey naõ*; donde nascèraõ varios juizos, persuadindo-se muytos de que o Prègador se queyxava por ElRey não o haver premiado com a nomeação de algum lugar sublime. Occasionou este discurso grande desgosto ao Padre Fr. Joaõ de Saõ Bernardino, por ser notavelmente contrario a todo o genero de ambiçaõ; o que ElRey conhecia, & por essa causa não deo ouvidos aos interpretes da referida sentença. No anno seguinte de 1643. prégou na Cathedral diante do proprio Monarca, sobre os triunfos com que elle se recolheo da campanha trazendo comsigo o Santo Crucifixo, que no dia da sua acclamaçaõ despregou o braço á porta da Igreja de Santo Antonio, a quem tinha levado por guia, & General nesta jornada. No de 1649. prègou na mesma Sè em as exequias do Infante D. Duarte, o qual Sermaõ foy impresso no anno seguinte de 1650.

819 Outros muytos, & muyto notaveis Sermões prègou este grande Orador antes, & depois da acclamação delRey, & querendo o Veneravel Padre Fr. Dionysio, a instancias de certa personagem, dar os principaes ao prèlo, achou todos sepultados em tal maõ, que mayor magoa lhe causou o depositario, do que o naõ sahirem a luz, porque cahiraõ aonde não havia conhecimento do valor delles. Assim acabaõ ordinariamente os suores dos engenhos preclaros.

Anno 1629.

No anno de 1643. achamos ao Padre Fr. Joaõ de S. Bernardino intitulado Definidor Gèral da Ordem na assinatura de hum processo de testemunhas sobre as virtudes da serva de Deos D. Violante de Noronha, fundadora do Mosteyro do Calvario de Lisboa, o qual pelo Definitorio da Provincia lhe foy commettido para o examinar. No de 1647. a 21. de Fevereyro lhe escreveo o Cabido da mesma Cidade a carta seguinte: *V. Paternidade nos farà muy particular mercè em querer ver os papeis, que sua Magestade que Deos guarde nos enviou sobre o particular do Interdicto, & a consulta da nossa Relaçaõ, para que tendo visto tudo com a brevidade possivel, possamos com o conselho de V. P. tomar resoluçaõ em materia taõ importante, & tanto do serviço do Senhor.* Ultimamente no anno de 1650. em vespera da Ascençaõ de Christo lhe deo hum accidente q̃ o tolheo de hũa perna, & hũ braço, & vivendo ainda cinco annos achava neste achaque a consolaçaõ de naõ lhe impedir a lição dos livros. Assim o mostrava em hũa carta que enviou ao servo de Deos Fr. Dionysio, na qual dizia: *Creyo que nos conformamos ambos com o que nosso Senhor faz. Estou impedido com estes meus males de huma perna, & de hum braço; naõ me tiraõ o ler, & assim os santos livros saõ para mim de grande consolaçaõ. Como me ficou isto, acho que me falta pouco.* Estes santos livros eraõ os da Sagrada Escritura, de que gostava muyto pela lição Hebraica em que era douto, como dissemos. Tambem mostrou sempre hũa notavel paciencia nas afflições, & dores que padecia, sem que se lhe ouvisse hũa leve queyxa: & quando muyto, para responder aos que se condohiaõ das suas penas, as significava em galantes, & discretas comparações, que serviaõ de muyto intertenimento, & alivio aos mesmos que delle se lastimavaõ. Era neste tempo consultado de muytas pessoas em materias graves, & as suas repostas se aceytavaõ como de hum oraculo, o qual titulo commummente lhe davaõ pela promptidaõ, & certeza com que resolvia todas as duvidas. Em fim acabaremos a sua memoria com as palavras do Veneravel Padre Frey Dionysio: *Foy hum grandissimo Varaõ, & o homẽ mais cabal em tudo que eu tenho encontrado.* Faleceo de setenta & oyto annos a 26. de Junho em o de 1655. & foy sepultado em o Convento de São Francisco de Lisboa no cemeterio antigo, & na sepultura do numero 5. Reparamos porèm que tendo este grande Padre o cuydado de mandar fazer na Sè de Viseu hum monumento, & abrir nelle hum epitafio em memoria do Illustrissimo Fr. Bernardino de Sena, como dissemos na sua vida, não houvesse atè agora quem tomasse por sua conta escrever na pedra que cobre as suas cinzas a lembrança de seus merecimentos.

Anno 1630.

CAPITULO XXXIV.

Noticia das virtudes de dous servos de Deos, & de hum beneficio de nosso Patriarca Serafico.

820 DEpois de notarmos as prerogativas de hum Varaõ insigne por letras, & dignidades, naõ deyxaráõ de divizarse as do Padre Frey Manoel das Chagas, que supposto naõ fosse letrado, nem occupasse os lugares honrosos com que a Religiaõ premèa os benemeritos, aspirou a outros mais levantados que se possuem na bemaventurança, & adquirem pelo estudo, & sabedoria da observancia das leys Divina, & Monastica. Era natural da Cidade de Coimbra, que sendo pelas suas escolas mãy universal de todos os doutos deste Reyno, naõ quiz o Veneravel Padre participar della mayores noticias q̃ as da lingua Latina para servir a Deos no Coro, & no Altar. Principiou bem, porque logo deo indicios dos santos desejos, que o traziaõ á nossa Religiaõ, resplandecendo em suas obras as principaes virtudes com que os justos pertendem affeyçoar as attẽções celestes. Era humilde, modesto, candido, & penitente; muyto cuydadoso nas suas obrigações, desvelado em exercicios de caridade, & igualmente sofrido nas occasiões de desgostos. Occorreolhe porèm hum, a quem elle com toda a sua grande tolerancia naõ podia resistir, vendo-se afrontado por algũs excessos, & culpas de seus irmãos, que viviaõ no seculo. Chorava muytas lagrimas, perseverava mais que nunca na Oraçaõ, castigava em seu corpo o mesmo sentimento da natureza, & naõ acabava de achar descanço nos combates das desconsolações que perennemente o atormentavaõ. Assim passou algũs tempos; & naõ obstante verse muyto estimado de todos os Frades desta Provincia que nelle achavaõ claros argumentos de huma virtude perfeyta, se resolveo a retirarse para Reynos estranhos, aonde desconhecido proseguisse o restãte da vida sem as perturbações q̃ a propria imaginaçaõ lhe causava. Deo conta do motivo dellas ao Reverendissimo Padre Gèral Frey Bernardino de Sena, o qual como conhecia o sugeyto, lhe deo logo faculdade para transferirse à Provincia de S. Miguel, assignando-lhe por domicilio o Convento que ella tem na Cidade de Badajoz.

821 Succedeo esta mudança no anno de 1628. & foy tal a resoluçaõ deste devoto Padre, que vivendo dous neste retiro, raro foy o dia delles que naõ jejuasse a paõ, & agua. Em lugar de tunica vestio hũa de cilicio que lhe atormentava todo o corpo, & naõ satisfeyto ainda com estes rigores andava cingido com cadeas de ferro, & cordas, usando de outras asperezas, ordinarias em quem abraça com fervor as da penitencia. Do mes-

Anno 1630. mesmo Convento, & Cidade fazia Thebaida, porque nem com os domesticos, nem com os seculares tinha communicaçaõ. Andava entre os tumultos, como se vivèra em hũ deserto, surdo a todas as vozes, cego a todas as vistas, emmudecido a todas as praticas; & desta sorte recolhido sempre na esfera de sua alma, offerecia ao amorosissimo Senhor della perẽnes louvores acompanhados de abrazadas ancias, holocaustos em que seu coraçaõ lhe tributava todos os seus affectos.

822 Alèm desta continua elevaçaõ em Deos tinha frequente oração, de dia no Coro, & de noyte na Igreja; & sempre com tanto respeyto a sua eterna Magestade, que nunca teve confiança para mudar o estylo de orar de joelhos. E quando a demasiada vigilia dava permissaõ ao somno consentindo hum breve descanço ao corpo afflicto, tambem de joelhos encostado a hum Confessionario o tomava, & nunca de outro modo, & menos na cella aonde tinha por estado, & naõ por uso hũa cama. Assim collocado nesta eminencia de perfeyçaõ desejou acabar o seu desterro entre as memorias das penas do Redemptor na santa Cidade de Jerusalem; & recorrendo ao Prelado Gèral para que lhe concedesse esta consolaçaõ, antes que a reposta lhe chegasse, o Ceo lhe deo outra chamando-o para o logro da Jerusalem triunfante em o mez de Fevereyro de 1630. No mesmo pon- to que se divulgou seu transito, concorreo toda a Cidade ao Convento acclamando ao servo de Deos por santo, & pedindo reliquias das cousas de seu uso, que estimavaõ como quem assegurava no contacto dellas o remedio de seus males; & chegou o fervor da devoçaõ a tal extremo, que descompoz o veneravel cadaver fazendo-lhe em retalhos o habito que tinha vestido. Pelo que o Padre Provincial da mesma Provincia, que se achava presente, & tinha conhecido a virtude deste insigne Religioso, enviou logo por todos os seus Conventos hũa patente, pela qual ordenava aos Prelados delles, que no mesmo ponto que lhes fosse entregue cõvocassem as suas Cõmunidades, & fossem cantar o *Te Deum laudamus* diante do Santissimo Sacramento em acçaõ de graças pela mercè que o Senhor lhes havia feyto em levar para a sua companhia este seu tam illustre servo. Mais lhes advertia, que supposto elle naõ estivesse encorporado na sua Provincia, & fosse professo na de Portugal, a quem pertencia o fazerlhe os suffragios, que celebrassem todos por elle como se fora da mesma de S. Miguel.

823 Voltando de Badajoz, aonde agora se demorou o nosso discurso, para Lisboa a notar as virtudes de outro filho do Patriarca Serafico, encontramos no caminho ao mesmo Patriarca em o proprio tempo obrando huma singular maravilha, que bastava ser

Anno 1630.

ser sua para ser singular. Existia louco, & furioso em Villa-Viçosa hum Joaõ Fernandes, a quem os desgostos pelos degraos da propria imaginaçaõ levàraõ o entendimento ao mais profundo abysmo da escuridade. Naõ queria usar de algum sustento, nem consentir em cousa que dissesse respeyto á conservaçaõ da sua vida; mas como tigre colerico, & féra indomita a tudo arremetia, & tudo despedaçava. Varios remedios lhe applicavaõ os Fisicos, mas todos infructuosos, & com este desengano se resolvèraõ seus parentes, & amigos a applicarlhe outros melhores remedios. Vendo que era muyto devoto do Patriarca Serafico, & de seus filhos, usáraõ deste excellente meyo com q̃ totalmente o sugeytáraõ ao alheyo dictame. Tanto que estava furioso lhe diziaõ que o Guardiaõ de S. Francisco lhe mandava que logo se aquietasse, & de repente se serenava toda a tormenta. Quando naõ queria comer, lhe davão o mesmo recado, & promptamente obedecia. Deste modo passou alguns tempos, atè que sua mulher recorrẽdo ao favor do S. Patriarca, meteo no seyo do enfermo hũa Imagẽ sua pintada, & succedèraõ duas cousas notaveis: a primeyra, começar juntamente a sentir melhoras; & a segunda mais digna de espanto, acharse o papel da estampa sem algum final da Santa Effigie, mas branco, & limpo, como se nelle nunca estivesse o retrato do Patriarca. Acudio huma vizinha que o tinha emprestado, & outras muytas pessoas que o haviaõ visto, & reconhecendo q̃ o papel era o mesmo, ficáraõ todas perplexas sem saber a que attribuissem este acontecimento extraordinario. Porèm o doente que já se achava com perfeyto juizo, satisfazia ao universal espanto, dizendo que se o Santo faltava no papel, era porque todo se transferira para o seu coração. E por ventura quereria mostrar o piedosissimo Patriarca a este seu devoto, & a todo o mundo, que mais estimava andar debuxado interiormente nos corações com o buril do amor, do que nas exterioridades, & apparencias da pintura cõ as delineaçoens, & artificios do pincel: declarando por este modo que não fora instrumento da sua melhora a imagem que metèra no seyo, mas a que trazia estampada no coração. O certo he que o homem ficou perfeytamente convalecido dẽtro em cinco dias, para que não faltasse a correspondencia do numero ao das cinco chagas do Santo Padre; & tambẽ he certo que sendo d'antes rustico, & grosseyro o discurso, depois o logrou taõ excellente como se fora no estudo das letras bem cultivado.

Anno 1631.

814 O outro filho do mesmo Santo Instituidor da nossa Ordem, cujas virtudes pertendiamos examinar em Lisboa, quando voltámos de Badajoz, he o irmaõ Terceyro Pedro de Salinas, Olandez, & natural de Amsterdaõ. Deyxou

Anno 1631. a patria, & todas as conveniencias que lhe podiaõ resultar da companhia de seus parentes, & amigos, por temer os contagios da peste heretica, os quaes hiaõ nesse tempo inficionando a todos aquelles paizes com lamentaveis ruinas das almas Catholicas. Aportando em Lisboa continuou a mercancia em que fora creado, mas com tanto temor de Deos, q̃ juntamẽte negociava para o Ceo, fazendo do contrato caduco meyo para adquirir os bẽs perduraveis. Era muyto recto nas compras, & vendas; muyto acautelado em evitar os prejuizos do proximo; notavelmente caritativo no soccorro dos necessitados. Em quanto foy casado fazia de todo o anno Quaresma, porque jejuava sempre; & depois de verse livre do laço do matrimonio, estendeo o rigor da abstinencia comendo hũa só vez no discurso do dia, pouco, grosseyro, & frio; não admittindo iguarias gostosas, & muyto menos carne, ou vinho. Usava de hũ cilicio que o cobria dos hombros atè os joelhos, & desta sorte vestido tinha por cama huma taboa, cujo desabrimẽto fazia mais rigoroso, tomando pelo discurso da noyte tres disciplinas com açoutes de ferro. Antes que a luz da Aurora affugentasse as trevas, buscava elle, com huma corda ao pescoço, & descalço pela Via Sacra o occaso do Sol Divino, cuja meditação fazia çoçobrar seus pensamentos, & affectos em mares de lagrimas, & ternuras. Gastava muyta parte do tempo na oraçaõ, da qual frequencia lhe procedèraõ nos joelhos grossos, & durissimos callos; & na alma ferventes, & amorosissimos desejos de lograr de face a face a belleza Divina. E para temperar de algũ modo o ardor desta saudade usava de muytos remedios, sendo o mais efficaz de todos commungar ao mesmo Senhor em o Santissimo Sacramento repetidas vezes, & ordinariamente duas cada semana. Assim alimentado, & alentado ao peyto da consolação celeste, obrando outras muytas, & preclaras virtudes se despedio desta vida com opiniaõ de santidade em o primeyro de Mayo de 1631. & foy sepultado em o Convento dos Padres Carmelitas Descalços da mesma Corte, em cujo monumento se abrio o epitafio seguinte: *Sepultura perpetua de Pedro de Salinas, Terceyro da Veneravel Ordem da Penitencia, & de seus herdeyros. Faleceo em o primeyro de Mayo de* 1631. Delle fazem memoria varias relações que andaõ escritas com grande applauso de seu nome, & tambem o Author do Agiologio Lusitano em o proprio dia.

CAPITULO XXXV.

De hum Bispo, & dous Religiosos de virtuosa lembrança.

825 FOy este Bispo Dom Frey Jeronymo de Lisboa, ou de Gouvea, ou finalmente

Anno 1631. mente Cortezaõ. Todos estes titulos acompanhárão seu nome digno dos mais illustres por seu naõ vulgar talento. O primeyro lhe deo a patria, o segundo o sangue, & o terceyro a fama de seu tio o insigne Padre Fr. Filippe de JESUS, Prègador dos Monarcas D. Joaõ III. & D. Sebastiaõ, & Provincial desta Provincia pelos annos de 1572. a quem por excellencia chamavaõ o *Cortesaõ*. E como este sobrinho seguio suas pisadas na cadeyra, & no pulpito, facilmente se lhe communicou com a imitaçaõ do exemplo a hôra, & esplendor do titulo. Sendo porèm hum dos mais famosos letrados, & Prègadores da sua idade, naõ teve entre os nossos Frades nesta Provincia de Portugal grandes augmentos, porque o achamos sómente Guardiaõ do Convento de Santa Christina, & depois do de Santarem correndo o anno de 1580. Neste retiro da Corte o buscáraõ as inquietações, que della sahiraõ para todo o Reyno com a pertençaõ do Senhor D. Antonio à Coroa; & como o Padre Frey Jeronymo se declarasse affeyçoado aos intentos daquelle Senhor, grangeou tal desafeyçaõ nos que eraõ empenhados por ElRey D. Filippe de Castella, que naõ descançáraõ em quanto naõ o virão desterrado deste Reyno com bastantes enfados, & dissabores. Porèm quando elles imaginavaõ que com semelhante infortunio haviaõ cortado o fio a seus augmentos, pelo mesmo caminho os hia Deos preparando, & dispondo mais sublimes do que os poderia lograr na propria naçaõ.

826 Tanto que appareceo nos pulpitos de Madrid, para onde foy degradado, começou o gèral espanto a render estimações á sua pessoa, a qual na repetiçaõ, & elegancia dos actos, voava com as azas do cõceyto de todos, não menos que às alturas de Orador singular. O Padre Chronista da Provincia de Castella escrevendo o mesmo que a fama dizia, lhe deo hum titulo semelhante àquelle; & o Padre Fr. Jeronymo não só merecia o de Prègador insigne, mas o de varaõ preclaro por concorrerem com as suas letras muytas virtudes, alèm da prudencia, & sossego do animo pelas quaes cõseguia numerosos agrados. A mayor prova da authoridade que adquirio em Madrid foy a eleyção que delle fizerão para Confessor do muyto illustre, & Religioso Mosteyro das Descalças da mesma Corte, fundação magestosa da Princesa D. Joanna, mãy del-Rey D. Sebastiaõ; porque sempre foraõ buscados para este lugar os melhores sugeytos, como erão os seus antecessores, que nomeamos para mais clara evidencia do nosso argumento. O Veneravel Padre Frey Miguel de Villa Franca reverenciado por milagroso: Fr. Belchior de Yebra, a quem Vilhegas conta entre os Varões illustres de Hespanha: o grande servo de Deos Fr. Nicolao Fator, cu-

Salazar liv 3. cap 22.

Villeg. Flos-Sanctor. dos Var. Illustr. Carrilh. fund. das Descalç. liv. 1. P. 1. cap. 17.

ja

Anno 1631. ja vida está qualificada na Sagrada Congregação de Ritibus para ser canonisado; & finalmente o muyto devoto Padre Frey Joseph Angles tão conhecido pelo seu livro intitulado, *Fores Theologicarum Quæstionum*, que dedicou ao Summo Pontifice Xisto V. como pelo Bispado da Ilha de Sardenha, que dirigio com fama de santidade. E sendo estes os que se dedicavão ao sobredito ministerio, & o Padre Fr. Jeronymo hum Portuguez desterrado, & por ventura aborrecido pela mesma causa do seu degredo, pode tanto a sua erudição, & capacidade, que depois de satisfazer a tantos senãos, ainda lhe restárão meritos que o faziaõ digno do dito cargo. Nelle perseverou atè o anno de 1600. em que foy promovido à cadeyra Episcopal de Ceuta, & Tangere.

827 Voltando logo para Lisboa em traje differente do que levára, & com melhor fortuna do que os seus emulos presumiraõ, a Emperatriz D. Mária de Austria que muytas vezes se confessára cõ elle, o chamou, & fez tornar a Madrid com o titulo de seu Confessor. E para que pudesse livremente assistir-lhe, por conselho da mesma Senhora renunciou o Bispado no anno de 1601. Mas succedendo a morte della em 26. de Fevereyro de 1603. se retirou outra vez para Lisboa aonde foy Bispo da Capella Real. Tambem aqui teve o governo das orfans do Castello, & do Collegio dos Catechumenos. Do mais que passou nesta Corte sabemos pouco, ainda que huma relaçaõ manuscrita nos declara em gèral, que fizera muytas obras dignas de lembrança. Entre as pertencentes ao seu officio nos consta que sagrára para Bispo da Guarda ao insigne Prelado D. Affonso Furtado de Mendoça, que depois foy Arcebispo de Lisboa, dignissimo de mayores pòstos por seus altos merecimentos, & de nossa memoria pelo especial affecto de amor que lhe devia esta Provincia, na qual estava alistado pela profissaõ da Terceyra Ordem. Em outra acçaõ o achamos occupado anno de 1609. porque nelle disse a Missa na magestosa solemnidade com que foy trasladado o Santissimo Sacramẽto da Igreja velha de SaõVicente para a nova. No de 1616. benzeo o Mosteyro de Santa Martha de Freyras de Santa Clara. Passados algũs annos quiz tratar do deposito de seu corpo, & pedindo aos nossos Padres que para esse fim lhe deyxassem edificar huma Capella na Sacristia do Convento da mesma Cidade, não lhe concedèraõ esse favor, que estava reservado para o Illustrissimo Fr. Bernardino de Sena. Magoado por este respeyto elegeo sepultura na Sacristia do Convento de S. Roque da Companhia de JESUS em a propria Corte, encomendando porèm a lembrança de sua alma aos nossos Frades do Oratorio de Santa Catharina de Alanquer, q̃ por sua tençaõ dizem hum annal de Missas perpetuo. Faleceo em vene-

Anno 1631. veneranda velhice no anno de 1631. Alèm dos Authores allegados fazem memoria deſte Biſpo o Padre Daça, & o Catalogo deſta Provincia com as palavras ſeguintes: *Frater Hieronymus Ulyſſiponenſis, Epiſcopus Tingitanus, & Septenſis. Ab Imperatrice Maria Auſtriaca ex Ulyſſipone in Caſtellam vocatus, & in Confeſſarium aſſumptus Epiſcopatum dimiſit. Poſt ejus mortem ad eandem Civitatem reverſus Capellæ Regiæ Epiſcopus nominatur, in qua etiam Orphanarum domum, & Catechumenorum rexit Collegium. Elegantia ſermonis in concionando inſignis.*

828 No proprio tempo faleceo na India com opiniaõ veneravel o Padre Frey Gaſpar da Conceyçaõ tambem natural de Lisboa, & ſobrinho do Padre Fr. Gaſpar de Lisboa, que no anno de 1584. foy enviado deſta Provincia por Cuſtodio da Cuſtodia de Saõ Thomè. Hia em ſua companhia com o deſtino de receber em Goa o habito da noſſa Ordem, & logrou o intẽto com felicidade della pelo muyto que ſempre deſejou illuſtralla com virtuoſos exemplos. Depois de profeſſo voltou para eſta Provincia, aonde eſtudou, & aſſiſtio muytos annos com as eſtimaçoens que adquirem os procedimentos ſantos. Eſtes o ſublimáraõ repetidas vezes aos lugares honroſos ſendo Guardiaõ de varios Conventos, ſempre com boa fama, & aproveytamento dos ſubditos. Era de todos amado; prerogativa poucas vezes achada em quem applica os cuydados á reformação alheya; mas deo-lhe o Ceo a graça de ſer bem viſto o ſeu zelo; & tambem naſceria de moſtrar o exemplo na propria reformação. Era pobriſſimo, & penitente; & ſobre eſtas duas firmes colunas levantou a ſua fama a grãde opiniaõ com que immortalizou ſeu nome. A cama em que deſcançava ſeu corpo era hũa taboa, o ſeu habito o mais vil, & neſtas alfayas ſe cifravaõ os ſeus theſouros. Foy dotado de hũa inſigne paciencia, exacta obſervancia, muyta caridade, & ſemelhante aniquilaçaõ, & abatimento. Tinha duas eſcolas neſta Provincia, em as quaes ſeu eſpirito ſe adiantou muyto na perfeyçaõ: a primeyra, & principal era a da meditação de Deos, & a ſegunda a da communicação cõ o ſervo deſte Senhor, Fr. Luis da Cruz, cujos dictames, aſſim da palavra como do exemplo, obſervou com grande proveyto, & lucro de ſeu eſpirito.

829 Quando o meſmo Padre Fr. Luis da Cruz no anno de 1622. foy eleyto em Commiſſario Gèral da India ſobre a Cuſtodia de S. Thomè que havia paſſado ao ſer de Provincia, & ſobre as caſas Recoletas da meſma, que logravaõ o titulo de Cuſtodia, foy o Padre Fr. Gaſpar da Conceyçaõ por ſeu Secretario; & aſſim como delle aprendèra as maximas da virtude, tambem da ſua prudencia recebeo os dictames do bom governo, com os quaes ſe poz tam deſtro, & habil para dirigir a nova

Anno 1631. Provincia, que entendeo o dito Padre Commissario Gèral ser elle o mais proporcionado para o intento. Ultimamente foy eleyto com algũas contradições, as quaes certamente não haveria, se os Vogaes que lhe negàraõ o beneplacito foraõ dotados de espirito profetico, & conhecèraõ o que este Veneravel Padre tinha de obrar assim nos augmẽtos da reformação Monastica, como nos da propagaçaõ da Fè Catholica. Acrescentou a Provincia de S. Thomè fundando-lhe novos Conventos, & dilatou o imperio de Christo pelas terras que dominava o demonio com as tyrannias das superstições, & cegueyras. Em tempo deste bom Prelado se fizeram muytos baptismos gèraes, & no Reyno de Jafanapatão em o espaço de tres para quatro annos se baptizàraõ pelos nossos Religiosos alèm de setenta mil gentios: & este mesmo Padre foy aquelle que por suas mãos baptizou em Columbo ao Principe de Jafanapatão, que se chamou Constantino (o qual depois recebeo o habito da nossa Ordem, & se appellidou Fr. Constantino de Christo) com todas as mais pessoas Reaes, que eraõ muytas, & grande copia de Fidalgos do mesmo Reyno. Era devotissimo de Saõ Benedicto de Palermo, & sem comparação affectuoso ao mysterio da Conceyçaõ da Santissima Rainha do Ceo, cuja lembrança para fomento do amor trazia em seu nome. A piedosissima Senhora parece que ainda nesta vida lhe quiz mostrar os agrados com que o aceytava, porque estando este Veneravel Padre ungido, & por esse respeyto acompanhado de Religiosos q̃ o vigiavão, lhes disse que eraõ escusados os seus desvelos, por quãto elle não havia de passar desta vida senão em o dia de Sabbado, por ser em a nossa Ordem dedicado este dia ao sobredito mysterio: & assim succedeo em o anno de 1631. com a circunstancia de ser o seu transito taõ virtuoso, & feliz como se esperava de sua santa vida.

Histor. Seraph. 3. Part. n. 980.

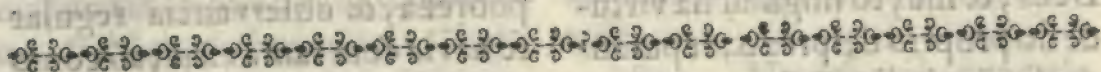
830 No proprio anno de 1631. acabou o desterro mortal na mesma India o humilde, & observante Padre Fr. Joaõ da Purificação, o qual seguio os passos do sobredito servo de Deos, porque recebendo o habito na Custodia de S. Thomè em o anno de 1580. voltou para este Reyno em que nascèra, & depois de bem indus- triado em os negocios da vida espiritual (que foraõ os que o movèraõ a fazer tão comprida viagem) voltou para a dita Custodia. Naõ veyo buscar letras humanas, nem conhecimento das Theologias, que para esse fim tinha já esta Provincia cuydado de mandar Varões doutos que as ensinassem aos que recebiaõ o habito na India (& no tempo deste bom Religioso residia nella com a mesma occupação o famoso Padre Frey Manoel do Monte Olivete, fonte donde manàraõ as aguas das muytas letras que fizeraõ florecer cõ

Anno 1631.

grandes creditos, & eſtimações a Cuſtodia.) Mas veyo experimentar os rigores com que ſe creavaõ os Noviços, os eſtylos que ſe obſervavão nas Communidades, a fórma de vida, & recolhimento que ſe praticava dentro da clauſura, & ſobre tudo os primores da virtude que reſplandecia neſte tẽpo, & ainda hoje pela graça de Deos perſevera em muytos Varões exemplares. Com eſtes documentos aportou em Goa muyto adiantado no fervor de ſervir a Deos, & muyto ſingular na virtude do proprio deſprezo, reputando-ſe por indigno de trazer em ſeu nome o da Purificaçaõ da Emperatriz da gloria, que trocou pelo de *Peccador*. Andava ſempre ſeu eſpirito elevado na conſideraçaõ da Mageſtade Divina, & olhando de tanta altura para o nada da propria bayxeza lhe procediaõ os ſentimentos de huma humildade rara, & juntamente os affectos de hũa caridade ardente, a qual depois de encher os eſpaços de ſua alma, trasbordava ſahindo pelas vozes, em louvores do amor ſoberano, do qual tambem manifeſtava algũs ſegredos. Neſſas occaſiões eraõ viſtos nas ſuas faces indicios daquelle Divino fogo, & com mayor evidencia ſe admiravão nos raptos, ficando o Veneravel Padre alienado de ſi meſmo, & ſubmergido nos pelagos das conſolações celeſtes.

831 A eſte exercicio da contemplaçaõ ajuntava os de muytas virtudes, porque alèm do ſeu notavel abatimento, era dotado de hũa inſigne paciencia, moſtrando em todas as adverſidades alegre o roſto, no qual brilhava huma elegante modeſtia, & nas palavras a muyta brandura, ſoſſego, & manſidaõ do ſeu animo. Era na caridade fervoroſo, & na obediencia promptiſſimo. Ella o ſugeytou largos annos a exercitar o officio de Meſtre, & cultor das novas plantas, porèm nunca ſe atreveo a deſgoſtallo promovendo-o a outros lugares mais honroſos. Na pobreza, & obſervancia regular ſe havia com tanta exacçaõ como quem ſervia de exemplo aos meſmos Noviços, a quem efficazmẽte deſejava ver Santos. Entre eſtas virtudes, que como pedras precioſas eſmaltavaõ o ouro puro da ſua vida, appareciaõ como perolas ſuas frequentes, & abundantes lagrimas. Julgavaõ todos que o mineral dellas era a meſma conſideração de Deos, em que ſempre andava empregado o ſeu penſamento; & ſeria tambem a força da ancia com que deſejava unirſe a eſte Senhor como S. Paulo appetecia, quando não foſſe a deſconſolaçaõ de verſe auſente delle neſte mundano deſterro como David ponderava. Porèm a ſua humildade, & deſprezo, aſſim como lhe puzeraõ em o nome o titulo de Peccador, trariaõ a ſeus olhos as lagrimas pela conſideraçaõ das culpas. O certo he que de chorar cegou, & niſto meſmo ſe aſſemelhou ao Serafico Patriarca eſte ſeu verdadeyro filho, para que

Philip. 1. 23. *Pſalm.* 41. 11.

Anno 1631. naõ faltasse á imitação da sua humildade esta prerogativa. Assim privado da vista do corpo recebia seu espirito mais luz na frequencia da Oração, & assistencia dos louvores Divinos, a que naõ faltava por algum respeyto. Neste estado trabalhava muyto pelas almas do Purgatorio, ajudando-as quanto lhe era possivel em suas deprecações. Vendo finalmente que Deos o chamava, se preparou com mayores fervores de devoçaõ; & recebendo com sua costumada humildade os Santos Sacramentos, se despedio dos Religiosos, & obediente à voz do Author da vida lhe entregou amorosa, & suavemente sua alma em 15. de Junho do anno sobredito. Depois de morto ficou seu rosto muyto agradavel, servindo de admiraçaõ a todos os que o conheciaõ, pois contemplavão nelle as feyções de hum gentil mancebo, em que se haviaõ transfigurado as rugas da sua muyta idade.

PRODIGIOSA VIDA, E MORTE DA GRANde serva de Deos Maria do Lado, primeyra Fundadora do Mosteyro do Louriçal.

CAPITULO XXXVI.

Do seu nascimento, & primeyros progressos no caminho da perfeyçaõ Christã.

832 Anno 1632. NAõ cessa a bondade Divina de apresentar aos olhos do mundo espelhos clarissimos, em que elle conheça visivelmente as ditas que alcança quem de veras solicita os seus agrados. Tal foy o que lhe expoz nesta veneravel Virgem, para que admirando nella taõ abundantes os favores da sua graça o provocasse a fazerse digno de semelhante ventura. Não poderemos nòs referir todas as que ella possuhio em portẽtosas visoẽs, nem declarar os mysteriosos segredos, que dellas inferiraõ os humanos juizos; mas ainda diremos mais do que muyto contando succintamente o que deyxou escrito, & jurado o Padre Mestre Fr. Bernardino das Chagas Religioso desta Provincia, & Varaõ igualmente douto no especulativo, & pratico da Theologia mystica: Letrado, & virtuoso, & por isso digno Director desta creatura insigne.

833 Nasceo em o lugar do Louriçal do Bispado de Coimbra no anno de 1606. a 24. de Junho, & passou da vida presente a 28. de de Abril de 1632. No breve espaço de vinte & seis annos, ainda não completos, encerrou os progressos de hũa dilatada santidade, de que parece foy mysterioso an-

nuncio

Anno 1632. nuncio a circunstancia do dia de São João Baptista em que sahio a luz. Pelo menos entendeo o referido Padre seu Confessor que sempre conservára a graça baptismal naõ offendendo mortalmente ao Esposo soberano, a quem amava com ternuras, & affectos de muyto fiel esposa. Seus pays se chamavaõ Antonio do Rego, & Maria de Brito, esta de Torres Vedras, mas educada em Lisboa no Mosteyro de Santos, aonde aprendeo virtuosos costumes, & elle do mesmo lugar do Louriçal em que era conhecido por nobre, & de todos aceyto por seus procedimentos, & devotas inclinações. Como as raizes mostravaõ esta bondade, o fruto que dellas sahisse (confórme a palavra do Mestre Divino) havia de ser excellente; & assim se vio estando ainda na flor da innocencia, porque sem esperar a madureza que trazem os annos, respirava fragrancias de perfeyçaõ com as assistencias, & ardores do Sol da graça.

Matth. 7. 18.

834 Aos sete annos se consagrou a Deos com o voto de perpetua pureza, & antes que chegasse áquelle oriente da luz racional, já se exercitava em operações de muyto entendimento. Naõ se lhe ouvia palavra que naõ fosse confórme á ley da virtude, nem se lhe via acção que fosse argumento de santidade. Começou pelos primores della annelando a presença de Deos, & o bem do proximo; & subindo de ponto nestas ancias da caridade, quando entrou em os nove annos, já os seus empregos pareciaõ cuydados, & exercicios de quem estava sobrenaturalmente illustrada. Naõ sabia ainda que cousa era oração, nem por onde havia de dirigir os passos do seu espirito; mas desta mesma falta lhe redũdavaõ muytos merecimentos, que dispunhaõ sua alma para o logro dos celestiaes favores. Conhecia que o Altissimo devia ser amado, & servido sobre todas as cousas, & com todas as forças, & alentos do espirito; & com esta noticia se inflammava o seu desejo appetecendo executar o mesmo que lhe propunha o discurso; mas ignorando logo de que maneyra o faria cõ singular perfeyçaõ, & ficando por essa causa perplexa, lhe cresciaõ com tanta força as desconsolações, que perennemente andavão por esse motivo seus olhos afogados em lagrimas. Com ellas, tomando a Maria Sãtissima por medianeyra, supplicava ao Divino Esposo, assim como o Profeta David, que lhe desse luz, & ensinasse os caminhos das suas justificações, aonde com repetidos obsequios, & amorosas finezas pudesse fazerse digna dos seus agrados. Acompanhava a esta supplica hũ abatimento heroico, descendo seu pensamento em competencia das lagrimas ao mais infimo ponto da humildade pelos degraos da muyta vileza, & ignorancia que em sua pessoa notava.

Psalm. 118. n. 135.

835 Entre tanto se hia exercitando em actos de caridade, sen-

Anno 1632.

do taõ compassiva, & larga no soccorro dos pobres, que foy preciso haver especial vigilancia para lhe evitar os excessos. Dava occasiaõ a elles hũ especial favor que o Ceo lhe fazia, porque pondo os olhos em qualquer mendigo, no mesmo ponto via claramente a Christo no interior de sua alma. Por este respeyto ganhou tanta affeyção á pobreza, que fez proposito de viver sempre necessitada, segundo a possibilidade que lhe offerecia o seu estado presente. Depois do soccorro dos mendigos se estendia a sua caridade ao remedio dos peccadores, applicando pela conversaõ de todos muytos actos meritorios com extraordinario sentimento, assim pelas offensas que a Deos faziaõ, como pelas miserias a que estavão expostos fóra da sua graça. Este mesmo zelo da salvação alheya a obrigava a assistir a alguns moribundos, que mostravaõ sinaes de desesperação pela gravidade das proprias culpas; & a misericordia Divina punha tal efficacia nas suas exhortações, que os reduzia, fazendo que morressem arrependidos, & juntamente alegres, & constantes na esperança da vida eterna. A algũas pessoas declarou os peccados occultos, para que contritas os confessassem, & por estes, & outros successos que depois se notárão, commummente se entendia que o Altissimo lhe havia dispensado a graça de penetrar, & entender os segredos dos corações. Ultimamente era em especial o seu cuydado em soccorrer as almas do Purgatorio, pelas quaes applicava a melhor porção das boas obras de sua vida; & foy tão aceyta da Divina piedade esta grande esmola, que se dignou o Senhor de mostrarlhe repetidas vezes, que este era hum dos principaes meyos para conseguir os seus agrados. Em certa occasiaõ que sua serva lhe offerecia por ellas hũa coroa de oraçoens, conheceo em si principios de hum extase, & retirando-se da presença de seus pays, & outras pessoas, para lugar mais secreto, por ser notavelmente acautelada em occultar os mimos celestes, a foraõ achar absorta, & alienada dos sentidos, exhalando do rosto sobrenaturaes reflexos, que a mostravão summamente alegre, gentil, & agradavel. Soube-se depois que o Altissimo nesta occasiaõ lhe fizera patente a gloria de muytas almas, q̃ do Purgatorio subiaõ ao Ceo libertadas com o preço de copiosos suffragios, & penitencias que por ellas havia offerecido ao mesmo Senhor, entre as quaes vira duas que especialmente lhe tinhão recomendado.

836 Desta compayxão insigne que usava com os mortos, & vivos, não era participante seu corpo, ao qual tratava com crueldade espantosa. Em hũa casa terrea, occulta, & retirada da communicação da familia perseverava toda a noyte em actos de penitencia; porque ainda no tempo em que repousava, que era o de duas atè tres

Anno 1632. tres horas, não o fazia ſem grande mortificação. A ſua cama era a meſma terra, & depois uſando de melhor conſelho, huma taboa. A cabeceyra huma pedra, que tambem melhorou pondo em ſeu lugar hum chapim. Sobre ſer muyta a frialdade deſte domicilio tinha duas freſtas por onde entrava agudo, & penetrante o ar, & por iſſo meſmo não lhes cerrava as portas, para que foſſe mais efficaz a ſua vehemencia. Imitava a Saõ Pedro de Alcantara (como ella meſma diſſe) que no mais deſabrido do Inverno abria a janella do ſeu cubiculo, para que experimẽtado o frio de fóra, ſe achaſſe conſolado com o que padecia dentro de caſa. Cahia eſte tormento ſobre o do continuo jejum, no qual imitando a noſſo, & ſeu Patriarca Serafico, repartia o anno em ſete Quareſmas. Na mayor parte deſte tempo não lhe entrava na boca mais do que pão, & agua; & quando por regalo uſava de hũs legumes, não lhe lançava ſal. Algũas vezes a obrigava a obediencia de ſeu pay a comer do meſmo que elle comia: & por não faltar ao preceyto, nem deyxar de ſatisfazer ao eſpirito, preparava o ſeu prato com taes deſtemperos, que em cada bocado achava hũ martyrio.

837 Extenuada com tanta abſtinencia, não ſuſpendia os outros rigores com que tratava o corpo. Alèm de dous, ou tres cilicios com que o trazia apertado, o macerava todas as noytes cõ tres diſciplinas, & todas tão aſperas, que hũa ſó baſtava para ſe conſtituir inſigne na penitencia. Porèm a ſerva de Deos ainda conſiderava ſer pouco eſte muyto pela notavel ancia que tinha de correſponder aos açoutes de Chriſto, cuja memoria trazia ſempre a ſua alma traſpaſſada de ſentimentos. Da planta do pè atè a cabeça ſe açoutava com diſciplinas de ſangue, & depois de ſentirſe bem ferida mudava o inſtrumento uſando de hũas de ferro, as quaes pizando os primeyros golpes laſtimoſamente a maltratavão. Atè aqui gaſtava hũ grande eſpaço da noyte, & ambicioſa de mayores tormentos uſava da ultima diſciplina, que por ſua terribilidade fazia ſubir de ponto os dos martyrios antecedentes. Era eſta de urtigas, & ainda lhe parecia ſuave em comparação das penas do Divino Amado, cuja fineza elle remunerou, como veremos no fim da ſua vida, com repetidos portentos.

838 Naõ podia o infernal tentador andar muyto diſtante deſte lugar, em que hũa alma pura offerecia a Deos tantas victimas de amor nas aras da penitencia; porque não falta em ſolicitar obſtaculos, & deſvios a quem aſpira aos auges da mayor perfeyção; & para a ruina deſta creatura applicava as mais vigoroſas traças, porque a julgava já repouſando nos braços do Eſpoſo Divino. Interior, & exteriormente em o referido apoſento lhe repreſentava figuras torpiſſimas, pondo-lhe

Anno 1632. lhe diante dos olhos do corpo muytas em actos deshonestos. Mas totalmẽte se enganou na sua invectiva, porque a graça do Ceo tinha privilegiado a esta alma desde o tempo em q̃ dera a Christo a mão de Esposa, não sentindo nunca em seus pensamentos, nem em algum objecto incentivo que pertendesse manchar a sua pureza. Fallava com os homẽs, & tratava diversas pessoas sem algum genero de receyo, porque não lhe entrava na consideração mais que a presença de Deos, & da vista das creaturas sómente lhe resultavão motivos de render ao mesmo Senhor as graças pelo cuydado com que as creára, & amor com que as favorecia. Vendo infructuosas as diligencias usou de outras o habitador das trevas apparecendolhe com medonho aspecto, & intento de tirarlhe a vida, cuja ferocidade experimentou a serva de Deos sentindo que lhe atravessava tyrannicamente a garganta. Em outra occasião cahio sobre ella todo o Inferno com alaridos horriveis, & levantando-a no ar, a arremeçárão com rayvosa furia a hũ canto do aposento, aonde humilhada aos pès do Divino Esposo lhe offerecia os meritos de seu Patriarca Serafico, supplicando-lhe por elles que lhe acudisse neste horrendo combate. Foy o Senhor servido, não só de affugentar a ouzadia diabolica, mas de manifestar a seus olhos o mesmo intercessor que buscára, ao qual vio claramẽte junto a si, & dizendo-lhe affavel: *Consolate filha, que eu te ajudarey nas tuas tribulações.*

839 Alentada com tão bom auxilio resistia a todos os atrevimentos do demonio com gentil fortaleza, & o Ceo lhe dava graça não só para vencello, mas tambem para livrar dos seus embustes a outras creaturas, a quem o mesmo inimigo com pretextos sãtos pertendia sepultar no inferno. A hũa de bõs costumes apparecia este perro em figura da Mãy de Deos tecendo varios laços à sua simplicidade; mas a serva do Senhor, que teve noticia da invectiva diabolica, a ensinou como se devia haver com aquelle pay da mentira: & seguindo o seu dictame, não teve confiança o diabo para proseguir no intento. Encolerizado porèm este monstro infernal por lhe tirar das garras a preza que já tinha por sua, investio a serva de Deos com tanto furor, & rayva que a levou muyto perto dos limites da morte. Erão dous os demonios, os quaes apertando-lhe a garganta a tiverão quasi affogada, deyxando na mesma garganta impressos os medonhos sinaes de suas mãos torpissimas. Não advertio a Esposa de Christo que esta tormenta diabolica era vingança do conselho que dera, mas procedida de algũ peccado que houvesse cõmettido cõtra a Magestade Divina. Fez varios exames de consciencia, & não achando nella o motivo que imaginava, deo parte ao seu Confessor, o qual declarando-lhe que fora

Anno 1632. fora causa o sobredito conselho, a livrou de immensas tribulaçoens, que sentia. Tanta era a sua cautela, & cuydado em conservar em sua alma a graça de Deos, que hũa levissima presumpçaõ de perdella infundia em seu coração tantas ancias, que não admittia repouso em quanto o Mestre de seu espirito naõ serenava a tempestade com o zefiro da doutrina.

840 Era este Confessor o mẽcionado Padre Frey Bernardino das Chagas, o qual tendo lido Artes nesta Provincia se retirou para o Convento de Santo Antonio da Figueyra em quanto não vagava Cadeyra de Theologia para continuar a sua Leytura. E como era Varaõ de muyto espirito, & tinha graça do Ceo para encaminhar as almas, & juntamente fervorosos desejos de meter a todas no Ceo, occupava o tempo no bẽ dellas discorrendo pelos pulpitos dos lugares circunvizinhos, em os quaes fazia a obrigação de bom Ministro do Evangelho. Trouxe-o finalmente Deos a este do Louriçal para satisfazer ás ancias de sua serva, que perẽnemente lhe pedia com lagrimas ensino, & luz que a conduzisse á mayor altura da perfeyçaõ. Tanto que vio o zelo com que este grande Religioso prègava, entendeo logo que o Altissimo lhe havia despachado a sua supplica; & aproveytandose da occasiaõ, sem algũa demora, com profunda humildade o rogou para o ministerio de seu Director. Confessa o mesmo Padre q̃ pelos effeytos que interiormente sentio, entendeo que o Senhor lhe fallava nas vozes desta sua Esposa; & posto que o dito Convento existia distante mais de tres legoas, se vio obrigado a aceytar o empenho por naõ faltar á disposição da vontade Divina.

CAPITULO XXXVII.

Da Oraçaõ da serva de Deos, & singulares mercès com que este Senhor lhe assistio.

841 ANtes que o Padre Fr. Bernardino das Chagas entrasse no magisterio, & cultura desta santa Discipula, mãdou que se dispuzesse para huma confissaõ gèral. Quiz saber o estado de sua alma, & confrontar o presente com o passado, para conseguir inteyra noticia do grao a que havia subido a sua virtude. Achou porèm na confissaõ duas cousas admiraveis; a primeyra, que nunca offendèra a Deos mortalmente; & a segunda, que estava a Deos muyto chegada, sẽ saber a ventura que na mesma uniaõ possuhia. Observou tambem que necessitava muyto de ensino para o emprego da santa meditação; porque supposto andava seu espirito perennemente elevado em Deos, faltavaõ lhe algumas circunstancias necessarias para sentir os suavissimos effeytos da mesma contemplação. O Padre Fr. Bernardino lhe praticou tudo com tanta clareza, que bastou huma só lição para

Anno 1632. para ficar doutissima neste exercicio Angelico; & accrescenta na relação dos seus progressos: que a terra estava disposta pela graça Divina para receber a cultura dos bõs dictames, porque logo fructificava com abundancia. Mas a serva do Senhor muyto obrigada às suas direcções, sempre lhe dizia que nellas achára a luz que buscava, & todos os aproveytamentos com que depois proseguia.

842 Forão estes notavelmente sublimes, & parece esperavão sómente que aquelle bom Mestre lhes franqueasse o passo com a doutrina; porque no mesmo põto que usou della, começou a sentir as doces suavidades do amor Divino, deyxando-a este fortissimo iman das almas arrebatada na fruição das suas delicias. A cada passo lhe succediaõ extases, & hũ que já referimos lhe succedeo neste tempo; no qual jà não era necessario o retiro do seu aposento para se recolher totalmente em Deos, porque no mesmo estrado em que se entretinha lavrando na sua almofada, se absorvia, & engolfava no pelago da sua infinita bondade. O que nestes arrebatamentos presenciava, & as mercès que o Senhor nelles lhe fazia saõ tão superiores, que necessitão de approvação Apostolica para se referirem do proprio modo com que os certifica, & refere o seu Confessor. Usando porèm dos mesmos termos que já expressamos em o nosso protesto, referiremos alguns destes casos dentro dos limites da fé humana, em quãto o Vigario de Christo não lhe extender os limites.

843 Experimentando a serva de Deos em todo o discurso da vida extraordinarias suavidades na recepção do Santissimo Sacramẽto, agora não cabendo as enchentes do gosto na esfera do coração lhe afogavão os sentidos do corpo, deyxando-o por tẽpo de muytas horas sem advertencias, em quanto seu ditoso espirito descançava no peyto do Esposo Divino que no seu recebèra. Daqui lhe resultava o grande anelo cõ que todos os instantes appetecia o Pão Eucharistico, & não menos a incomparavel reverencia com que o respeytava, à qual o seu Anjo Custodio, em muytas occasioens que lhe appareceo, & fallou, a incitava dizendo-lhe: *Naõ cesses de louvar, venerar, & exaltar a este Divino Senhor debayxo das especies consagradas.* Em hũa quinta feyra 14. de Março, dia em que a nossa Ordem celebra a Trasladação de S. Boaventura, estava a serva de Deos com a sua costumada ancia de commungar, a qual se lhe augmentava por não ter liberdade para ir nessa occasião à Igreja. Com esta pena inconsolavel se applicou ao lavor da almofada, aonde a força da lembrança ferindo a seu coração cõ os golpes do proprio desejo, excitou de tal maneyra a saudade, que esquecida de si mesma se recolheo, & submergio no Divino Amado. Declarou ao seu Director, que neste passo vira

hũa

Anno 1632.

huma luz celeste, a qual descendo sobre a sua pessoa a comprehendèra toda, ficando no mesmo pōto sua alma muyto humilde, agradecida, & confiada na Divina misericordia, parecendo-lhe que o Senhor sempre a teria da sua mão, & na sua graça para livralla da ruina da culpa. Em outra occasião que o tentador a affligia com suas costumadas quimeras, buscou sua alma o asylo seguro nos braços do soberano Esposo, o qual lhe appareceo banhado de sangue, com a Cruz ás costas, & representando no aspecto as dores, & opprobrios que padecèra no proprio acto, cuja evidencia penetrou o coração desta sua Esposa com a espada da ternura, desterrando juntamente delle o tormento que lhe causavão as sugestões diabolicas.

844 Era hum dos seus mayores empenhos na oração, como já dissemos, rogar a Deos pelos peccadores, compadecendo-se muyto da miseria em q̃ existião apartados da luz da graça, & sepultados nas trevas da culpa. Applicava por elles muytos actos meritorios, & pedia instantemente ao Altissimo, que com o fogo da sua eterna caridade lhes abrazasse as almas, para que arrependidos se convertessem a elle pela penitencia. Mas o clemente Senhor, que a nenhũ falta com as inspirações, & auxilios sufficientes para a emenda, parece quiz mostrar a esta bemavẽturada creatura o pouco que os homẽs se aproveytavão delles, oppondo-se não só á sua piedade com a repetição dos peccados, mas tambem ao seu decoro, & respeyto com exorbitantes afrontas. No anno de 1630. em a noyte de 16. de Janeyro estava a serva do Senhor no seu retiro, & depois de se affligir, & banhar de sangue com os açoutes costumados, & referidos, chorando juntamente lagrimas copiosas pelas offensas com que era aggravada a Magestade Divina, ficou extatica, & absorta no abismo da sua cõtemplação, aonde vio com grande dor de sua alma repetida a Payxão, & morte de Christo. Foylhe mostrado hum concurso de gente pertendendo crucificar a este Senhor, ao qual levavão com hũa corda ao pescoço tratando-o com muytos vituperios, & injurias, & ultimamente o pregavão na Cruz com desusada tyrannia, & furor. Não he possivel explicar os sentimentos que a esta sua Esposa resultárão daquelle tão lastimoso espectaculo, o qual fez tanta impressaõ em sua alma, que muytos tempos a trouxe ferida com os golpes de hũa agudissima pena, & os olhos de tal sorte afogados em lagrimas, que com ellas banhava os lavores que na almofada fazia. Deo conta ao seu Director, assim da representação que vira, como do effeyto doloroso que experimentava; & brevemente lhe explicou qual poderia ser o segredo do enigma, porque logo se soube em como naquella propria noyte em Lisboa se havia roubado o Santissimo Sacramento na Igreja de S. Engracia. Com

Anno 1632. 845 Com esta certeza se augmentárão as suas desconsolações, em as quaes nunca poria termo, pelo muyto que amava ao Senhor offendido, se elle por sua infinita piedade não lhe aleviára as penas, & moderára os sentimentos com os lenitivos das suas consolações. Passados alguns mezes em continuos prantos, & profundas tristezas, de cujo motivo nunca apartava a consideração; estando acompanhada dos parentes cahio sobre ella hum tão pezado somno que de nenhũ modo o podia vencer. Levantou-se do estrado, discorreo pela casa, retirou-se ao domicilio em que orava, & castigava o corpo,& vendo que nem aqui o podia affugentar, se resolveo a buscar outra vez a gente,mas querendo subir ficou occupada de hũ suavissimo letargo,em que o soberano consolador das almas enviava á sua o desafogo de que necessitava para as tribulações que sentia. Apparecèrão-lhe dous Anjos, os quaes com summa reverẽcia levantavão da terra ao Ceo hũ Caliz, & sobre elle hũa Hostia E posto que não lhe explicárão o mysterio,entendeo a serva do Senhor claramente que na mesma acção lhe diziaõ, que dos aggravos feytos àquelle Santissimo Pão dos Anjos havião de redundar ao mesmo Sacramento muytos applausos, honras,& venerações do povo Catholico. Foy este hum efficaz linitivo da sua dor, porque no proprio instante começou a sentir no interior d'alma hũa grãde consolação pelo mesmo respeyto de que fosse o Senhor em memoria da sobredita afronta applaudido, & reverenciado de todos com aquelles respeytos que erão devidos a sua altissima Magestade.

846 Não queria porèm esta veneravel creatura ficar de fóra naquelle plausivel desaggravo do seu Esposo, nem o amor havia de consentir que deyxasse de entrar nos louvores do Divino Amado, quem tinha padecido tanto pela sua offensa: & querendo o Clementissimo Senhor darlhe a entẽder q̃ essa mesma era a sua vontade,passados dous, ou tres dias,lhe arrebatou os sentidos na oração, & lhe significou neste rapto o que agora referiremos. Vio que hum homem de gentil belleza, & alegre aspecto, vestido de branco a levava pela mão a hum templo, o qual era o da Misericordia deste lugar, aonde achava copiosas Freyras de joelhos com as mãos levantadas ao proprio Senhor; & notou que erão azuis os vèos com que estavão cubertas. Aqui se humilhou sua alma notavelmente agradecida, & muyto alegre, entendendo q̃ neste lugar do Louriçal haveria hũ Convento de Esposas de Christo que perpetuamente o respeytassem com adorações, & applausos. E posto que neste rapto não teve mais intelligencia que a referida, proseguio com tudo a luz celeste, declarando-lhe nos dias seguintes o que o Altissimo tinha determinado, toman-

Anno 1632. mando-a por instrumento do seu louvor, & fazendo-a Erectora de hũa familia virtuosa. Tudo explanou ao Mestre do seu espirito, o qual para mostrar a certeza em q̃ estàva no que a serva de Deos dizia, allega por fundamento da sua credulidade algũas circunstancias dignas de nota. A primeyra, que esta Veneravel creatura nunca tinha visto Freyras, nem sabia de que modo trajavão; a segunda, q̃ não sabia ler nem escrever, pelo qual meyo podia ter dellas algũa noticia; & por outra parte retratava tanto ao vivo as que vira, que não lhe ficava duvida no ponto de que o Ceo lhas mostrára; & por conclusaõ que havia de plantar hũa nova vinha em o campo Franciscano como ella dizia. Mas todas estas razões escuzaria hoje, se ainda vivera, o Padre Fr. Bernardino das Chagas, vendo erigido com magnificencia Real o Mosteyro.

847 Individuando porèm mais o que o Ceo lhe mostrára, propoz ao mesmo Padre que havia de ser authora de hũa Cõmunidade, em q̃ se professasse o Instituto Serafico. Que as Freyras trariaõ dibuxada no escapulario hũa Custodia em lẽbrãça do augustissimo Sacramẽto do Altar. Que os vèos seriaõ da cor do Ceo, os quaes lhe cubririaõ os olhos paraq̃ pondo-os nelle, se lembrassem da gloria. Que constaria de trinta & tres creaturas em memoria dos annos que o Senhor viveo neste mundo, das quaes tiradas nove para os officios da casa, as vinte & quatro (alèm dos outros exercicios costumados nos Mosteyros de Religiosas) se alternariaõ de duas em duas, perseverando de joelhos em Lausperẽne diante do Santissimo Sacramento em satisfação, & desaggravo da afronta, que lhe fizeraõ em Santa Engracia. De modo que repartidas as vinte & quatro em doze vigilias, a cada duas cabia huma hora de dia, & outra de noyte. Que teria por regra as principaes cousas, que nosso Padre S. Francisco tinha por devoção. Que jejuarião como elle sete Quaresmas, não comendo nas sestas feyras de todo o anno, nem em os dias de jejum da Igreja peyxe, ou cousa alguma, que entrasse em cozinha, exceptuando a Quaresma, em a qual tres dias na semana jejuarião a pão, & agua, & nos outros poderiaõ usar de peyxe, ou de algum alimento de penitencia. Qne todos os dias, que não fossem de guarda, ou Domingos, trariaõ cilicio algũas horas, & que nos mesmos usarião sempre de disciplina. Que na sua oração havião de supplicar a Deos pelos peccadores, & ter muyta lembrança das almas do Purgatorio. Que andariaõ descalças com alparcas, & que os outros pontos seriaõ tirados das tres Regras do Patriarca S. Francisco, intitulando-se filhas suas, & servas do Santissimo Sacramento. Que não haveria na Cõmunidade criada algũa, mas humas a outras se servirião. Que não haveria grade, em

Anno 1632. que pudessem ser vistas. Que a sua cama seria huma taboa, & a cabeceyra hũ madeyro, & as que não pudessem com este rigor, usariaõ de hũa almofada para descançar a cabeça, mas de roupa moderada, para que de todo nĩo as defendesse dos desabrimentos do frio. E por esse respeito não se admittiria a esta Congregação algũa pessoa, que não fosse experimentada nos rigores da penitencia, de condição branda, & humilde, & com forças para observar a sua aspereza, a qual o Amor soberano lhe faria muyto suave. Ultimamente que os Confessores do Mosteyro serião da primeyra Ordem do seu Patriarca, porèm escolhidos entre os mais devotos, & alumiados da Sabedoria Divina. Isto he o que disse a serva do Senhor, & se algũa das clausulas expostas não teve atè agora effeyto, bem pòde ser que o reserve a Providencia soberana para tempo mais conveniente ao commodo espiritual das esposas de Christo.

848 Existiaõ nesta occasião em o proprio lugar cinco mulheres devotas, & muyto exemplares na vida, & costumes, todas professas na Ordem Terceyra, & exercitadas nas meditações do Ceo, & asperezas da penitencia, a quẽ o mesmo Padre como Prelado, & Mestre de espirito encaminhava à mayor perfeyção, dando-lhe todas verdadeyra obediencia, assim como a serva do Senhor, que nenhũa cousa obrava sem a luz, & conselho do seu dictame. Mas agora por Deos inspiradas propuzerão todas ao proprio Padre, que na sua ausencia querião estar sugeytas à vontade de Maria do Lado, para que ella tambem, como sua mãy, & Mestra de espirito as governasse. Já neste impulso hia conhecendo o Padre Fr. Bernardino hũa clara disposição para o effeyto do que a sua Discipula lhe havia explanado; a qual aceytando a resignação das cinco, todas seis em quanto não tinhão mais companheyras distribuirão entre si doze horas do dia, assistindo cada hũa dellas por espaço de duas horas de joelhos diante do Santissimo Sacramento, & observando todos os outros rigores, que a serva de Deos havia referido ao seu Director.

CAPITULO XXXVIII.

De hũa prodigiosa doença que sobreveyo a esta Esposa de Christo, na qual se viraõ muytas maravilhas do mesmo Senhor.

849 NO mez de Dezembro em o oytavario da Conceyção immaculada da Emperatriz da Gloria, fim do anno de 1630. principiou esta portentosa enfermidade, na qual a veneravel Maria do Lado morreo de todo para o mundo, para de todo viver nos braços do Esposo Divino. Deo-lhe este soberano Senhor anticipado final das tribulações, que havia de padecer, porque entrando na Igreja da Miseri-

cor-

Anno 1632. cordia, & fazendo reverencia profunda, como ſempre coſtumava, a hũ Santo Crucifixo, vio ſobre a Chaga do Lado hũa elegante coroa; & repetindo as attenções, cõtinuou a evidencia da offerta, que o Filho de Deos lhe fazia, aſſim do peyto para o deſcanço de ſeu eſpirito, como da coroa para o premio, & remuneração da ſua invictiſſima paciencia. Recebeo o aviſo com grãde humildade, agradecida, & muyto confórme com o ſeu beneficio; & logo no dia ſeguinte entrou no exame de terriveis dores, faſtios, & ancias. Cuydárão todos que era natural a doença; & os Medicos não entendendo a qualidade della, lhe augmentavão as tribulações com receytas, atè que totalmente deſconfiados, depois de exhauſta de ſangue, & de forças, a deyxárão com o ultimo Sacramento offerecida aos arbitrios da morte, & já dominada das ſuas ſombras, agonizando, & deſpedindo-ſe da vida preſente. Perſeverou a ſerva de Deos neſte abyſmo de penas atè o mez de Março; & antes que refiramos o fim de tão dilatado, & myſterioſo exame, iremos notando os ſucceſſos, cõ que nelle moſtrou a Graça Divina quanto eſtimava a paciencia, conformidade, & amor deſta inſigne creatura.

850 Logo no exordio das ſuas tribulações começou a deſejar com fervoroſas ancias a ſagrada Cõmunhão do corpo de Chriſto Sacramentado, em que ſempre recebèra ſua alma inexplicaveis alivios; & ouvindo em dia do Apoſtolo S. Thomè que na Igreja ſe fazia ſinal a principiar a Miſſa, da cama, em q̃ jazia proſtrada, começou eſpiritualmente a ouvilla, como ſempre coſtumava quando não lhe era poſſivel ſahir fóra de caſa. Hia meditando em todos os myſterios, que ſe repreſentão naquelle auguſtiſſimo Sacrificio; & chegando ao ponto, em que o Sacerdote commungava, ſe inflammou de ſorte ſeu coração no deſejo de ſer participante da celeſtial iguaria, que ficou totalmente arrebatada, & de ſi meſma eſquecida, mas por iſſo mais ditoſa. Vio neſte extaſe, que noſſo Padre S. Franciſco, & S. Boaventura lhe aſſiſtião ſuſtentando a toalha em quanto ella recebia o Santiſſimo Sacramento em huma fermoſa Particula, com a qual entrou tanta alegria em ſua alma, q̃ ſendo notavelmente cuydadoſa em diſſimular os favores da graça, não pode neſta occaſiaõ reprimir as enchentes do goſto; mas trasbordando eſte em repetidos jubilos, manifeſtou as delicias, & regalos, que ſeu eſpirito gozava. Diſſe pois ao Padre ſeu Director que naõ ſó cõmungára eſpiritual, mas corporalmente, & que aſſim o entendia com certeza indubitavel.

851 Paſſados nove, ou dez dias com eſte alivio entre as vehemencias das ſuas dores, & ancias, cahio ſobre ella hũa belliſſima luz do Ceo, a qual depois de a comprehender, & ao leyto, em que

Anno 1632.

que jazia, se dilatou por todo o ambito da casa. Appareceo-lhe logo o Divino Esposo Crucificado, & despedindo do Lado hũ fio de sangue, que como setta vinha ferir a seu peyto, para delle se diffundir pelos peccadores. Aqui abrazada de caridade se prostrou como pode a seus pès santissimos amorosa, humilde, & muyto obrigada, entendendo que insinuava o Senhor neste prodigioso mimo o muyto q̃ lhe era aceyto o desvelo, cõ que frequentemente orava pela salvaçaõ do proximo; & por ventura quereria dizerlhe que as suas rogativas o obrigavaõ a compadecerse de muytos, q̃ por seus peccados não se aproveytavaõ do sangue, que derramou por todos. Com estas sublimes consolações hia o Ceo temperando as inexplicaveis penas, em que sua serva çoçobrava, crescendo por instantes a tormenta das suas ansias no mar profundo de tantas dores de tal sorte, que já todos julgavão por maravilha a sua existencia. Naõ dormia, naõ levava para bayxo algum bocado, que nelle não gostasse de todos os desabrimentos, & amarguras; mas sempre com rosto Angelico, alegre, & sem indicio algum de queyxa, ambiciosa de mais tormentos, por lhe parecerem todos leves, & muyto diminutos em comparaçaõ dos de Christo. Se ouvia dizer a alguma pessoa das que lhe assistiaõ, que tinha dores de cabeça, ou outras molestias, pedia que se passassem para ella desejando mais padecer quando mais penava. Mas, se o Ceo lhe assistia com tantos alivios, não era muyto que este coração anelasse tribulaçoens para lucrar pelo soffrimento dellas taõ soberanos favores. Repetidas vezes foy visitada por Maria Santissima, & em quanto durou esta doença, a Mãy de piedade sempre lhe mostrava seu Filho Unigenito chagado, cheyo de pizaduras, & morto em seus braços, como dizendo-lhe (& assim o entendia sua serva) q̃ a este Senhor devia imitar na tolerancia das penas, que padecèra por amor dos homẽs, se queria que elle aceytasse as suas como penas tambem padecidas por seu amor.

851 Quiz o mesmo clementissimo Deos levantar de ponto a confiança desta sua Amada, & darlhe mais claros indicios de que a tratava já como Esposa, & naõ como serva. Estando empregada na sua meditação, sahio de si mesma para os braços do seu amor, & neste rapto vio hum jardim elegante matizado de muytas, & fermosas boninas, & açucenas, das quaes hũa Virgem formava, & tecia hũa capella para coroar a alma desta veneravel creatura, q̃ á porta do mesmo jardim estava com grandes, & efficazes desejos de entrar no gozo das suas delicias. Seguio-se a este extase outro no primeyro Sabbado da Quaresma, dia em que os Medicos, & todos os assistentes entendèrão que certamente morria. Vio nelle ao Menino JESUS reclinado sobre o

seu

Anno 1631. seu peyto, & juntamente sobre hũ braço, mostrando-lhe que padecia agonias de morte, assim como ella actualmente as padecia, & dizendo-lhe, que em quanto ella de todo naõ espirasse, proseguiria nas mesmas ancias. He de advertir, que a serva do Senhor quando os Medicos, & parentes a desenganavão, & lhe propunhaõ que estava chegado o ultimo termo da sua vida, sempre lhes dava a entender o contrario; posto que ignorava, qual havia de ser nesta doença a qualidade da sua morte; (que não consistio na divisaõ entre a alma, & o corpo, mas na separação entre o espirito, & a propria vontade) porèm agora, que o Divino Esposo declarava que padeceria em quanto ella não morresse, ficou algum tanto assustada, & entendendo que o dito se encaminhava a algum defeyto da propria consciencia, fez hũa confissaõ gèral, em que o Padre Fr. Bernardino achou a sua alma com a propria limpeza, em que sempre existia. Concluida esta acção com hũa de graças, disse ao mesmo Padre, que supposto atè o presente estivera sugeyta ao seu arbitrio, dispunha o soberano Esposo que de novo sobmetesse a vontade ao imperio da sua obediencia, & que assim o fazia em tudo para imitar ao Filho de Deos na morte. Mais lhe advertio que no dia della não se apartasse do seu leyto, dando-lhe indicios de que experimentaria cousas notaveis, & portentosas.

853 Continuando pois com grande excesso, assim a febre, como as dores, ancias, & agonias da serva de Christo, em quanto seu corpo se affogava nestas correntes de amarguras, sua alma se submergia nas lembranças da Payxaõ do mesmo Senhor, & quando as tinha mais vivas, começou a sentir na mão direyta no mesmo lugar, em que o cravo atravessou a do Redemptor, dores como se outro cravo a penetrára; logo na mão esquerda do proprio modo; & por semelhante estylo successivamente em hũ, & outro pè, ficando-lhe no lado como hũa sombra, ou pezo sem dor. Seguio-se a esta notabilidade hum rapto dilatado em o qual o Divino Esposo lhe continuou a advertencia de que morria. Mas a veneravel creatura ainda não alcançava que havia de ser esta morte, como aquella que Saõ Paulo experimentava, quando dizia: *Vivo eu, mas naõ sou eu o que vivo, porque vive Christo em mim.* Galat. 2.20. Saindo deste excesso, deo hũ grande ay, & foy o primeyro que se lhe ouvio em tantos tempos de angustias. Logo que chegou a manhã, pedio o sagrado Viatico, & Extrema Unçaõ, & tambem hum habito dos que se costumaõ dar em os nossos Cõventos para mortalhas. Porèm o Padre Frey Bernardino, que tudo observava com madureza, & experiencia muyta da perfeyção desta insigne serva de Deos, lhe despachou a supplica, mais por satisfazella, q̃ por entender se acabava a luz desta bri-

Anno 1632. lhante vida. Recebeo os Sacramentos, & o mesmo Padre lançou sobre a sua cama hum habito em que havia recebido muytas estocadas por zelar a honra, & respeyto de Christo Sacrameutado, o qual lhe havia pedido a veneravel discipula, & o guardava como precioso thesouro.

854 Foy o caso, que prègando o Padre Frey Bernardino das Chagas em a Igreja de Mayorca, na occasiaõ que roubáraõ ao Senhor em a de Santa Engracia de Lisboa, discorreo sobre os muytos aggravos, que a protervia judayca havia feyto neste Reyno ao Sacramento Eucharistico; & sendo hũ dos ouvintes certo hebreo, a quem o demonio achou sitio para persuadir, que matasse ao Prègador, o esperou no caminho, aonde a seu salvo lhe deo tantas estocadas, & cutiladas, quantas lhe pedia o seu furor. Imaginando porèm, que o deyxava nos braços da morte, se enganou totalmente; porque ficando retalhados o mãto, & o habito, o corpo deste zelador Evangelico não padeceo hũ leve sinal de ferida, ou de pizadura. E como a serva de Deos se fez depositaria do mesmo habito, o dito Padre nesta occasião o lançou sobre o seu leyto, com titulo de mortalha; & lhe mandou fazer promptamente humas alparcas, porque tambem as pedira.

855 Divulgando-se logo pelo lugar a noticia de que a veneravel Esposa de Christo, passava da vida presente, concorrèraõ muytas pessoas a despedirse, & a encomendarse nos seus merecimentos. A todas conduzia o Senhor, para q̃ fossem testemunhas das suas misericordias, posto que a enferma a todas pedia, q̃ a deyxassem. Em fim, pegando de hũa Imagem de Christo Crucificado, & pondo em seus pès os olhos, derivou do intimo d'alma hum suspiro, & ficou extatica. Sahindo deste rapto, entrou em segundo, mas sempre com os olhos pregados nos pès de Christo. Cada vez concorria mais gente, & quanto mais o Padre Fr. Bernardino supplicava que se retirassem, tanto mais appeteciaõ todos presenciar este imaginado transito. Continuáraõ, pelo modo sobredito, os arrebatamentos, apparecendo no rosto da serva de Deos, hũa extraordinaria belleza, & resplandor, atè que ficou totalmente extatica. Aqui mandou o Padre seu Director que lhe respondesse; & acordou muyto alegre esperando saber o que a obediencia lhe ordenava. Perguntou-lhe aonde estivera todo aquelle tempo? Com profunda humildade lhe disse: *Jà meu Senhor naõ me quer consentir aos pès, & me chama para o Lado.* Deste modo se forão entendendo os enigmas que ficão referidos, assim da coroa que esta veneravel creatura vio no lado de Christo, como da outra que para ella no jardim se fabricava, estando ainda à porta; mostrando-lhe agora o Senhor, que já era tempo de entrar como verdadeyra Esposa em seu

Anno 1632. seu peyto para ser coroada com as boninas, & assucenas de suas caricias, & graças. Instoulhe o Padre: *Pois, que o Senhor a convida para taõ preciosa morada, suba da humildade dos pès a seu peyto pelos degraos do amor, & nessa fonte de misericordias, agradeça obrigada as muytas que tem recebido de sua infinita bondade.* Aqui lhe ajuntou o preceyto da obediencia, & a serva do Senhor, pondo os olhos no seu lado, deo outro suspiro no interior do coração, & cerrando-os, perdeo os sentidos, & ficou extatica, com o rosto, & peyto banhados de luz, & as faces de huma tal fermósura, qual nunca tivera no discurso da vida. Declarou que aquelle reflexo, sahia do peyto de Christo como hum rayo de fogo, com o qual o mesmo Divino Amado a abrazava no seu amor; & assim neste rapto, como em dez, que se foraõ seguindo, notáraõ os circunstantes repetidas causas de assombros. Pedia-lhe o Padre em cada hũ delles, que rogasse a Deos por varias necessidades, pessoas, & estados, & quando sahia do excesso proferia razões admiraveis, predizendo successos futuros, & declarando segredos occultos nos corações humanos, & outras palavras, que só as podia articular hũa alma, que tinha o seu domicilio no peyto do Salvador. Em hũ destes extases, se demorou largo tempo, & acordou delle como espantada da grandeza de Deos; & em outros do seu muyto sofrimẽto. Em algũs das offensas que lhe fazião os homẽs de diversos estados, principalmente daquelles, q̃ por sua perfeyção se esperava vivessem mais ajustados com a sua ley Divina.

856 Mas entre os muytos raptos que teve esta ditosa creatura lhe succedeo em Sabbado, quinze de Março, hum que foy superior a todos, assim na extenção, como nas circunstancias. Continuou por tempo de cinco, ou seis horas, & em todo este grande espaço parecia hum marmore insensivel. O cabello estava todo cuberto de hũ orvalho, que parecia aljofar, & da cabeça, procedia hũ oleo que pegava nos dedos, & era tão fragrãte que depois de lavadas as mãos, ainda se conservava nellas o cheyro suavissimo, o qual tambem sahia de todo o corpo da serva de Deos. Exhalava juntamente de si tal fogo, que estando o Padre Fr. Bernardino distãte do leyto dous covados, sentio por vezes no rosto as suas labaredas, as quaes parecião chamas de hũ grande incendio, cujo effeyto era accender, & abrazar sua alma no amor de Deos. Tambem refere o mesmo Padre por grande prodigio, a belleza, & resplendor que ostentava o rosto da serva do Senhor, dizendo que esta maravilha bastava para converter a todos os hereges se estiverão presentes. Os circunstantes não fazião mais que chorar de contentamento, perseverando em louvores de Deos; & tambem lhos renderão postos de joelhos com as mãos levantadas quan-

Anno 1632.

quando virão o portento seguinte. Quiz o Padre Fr. Bernardino tirarlhe hum Crucifixo, que tinha em a mão, & applicando todas as forças, não pode conseguir o intento. Mandou-lhe por santa obediencia que o largasse, & se augmentou o assombro, porque apartando delle os dedos, como quem o offerecia, não foy possivel tirallo, por quanto o pè da Cruz estava pregado no seu peyto, & tão firme, que nenhũa força era bastante para o arrancar. Notou-se com muyta attenção o successo, o qual transformou as vozes do espanto em copiosas correntes de lagrimas.

857 Ultimamente continuando as dores, & agonias com mayor efficacia, & parecendo a todos que a serva de Deos morria, lhe quizerão meter na maõ hũa vèla acesa, a qual não aceytou, dizendo que tinha junto a si outra brilhante luz. Accrescentou logo que a possuhia dentro do coraçaõ, & no mesmo ponto affirmou que se achava livre de todas as dores, & ancias, & só na garganta sentia hũ leve aperto, que não lhe dava cuydado. Deo promptamẽte graças ao Altissimo, convidando todas as creaturas para o seu louvor; mas como pezarosa de se lhe acabarem as tribulações, & pondo os olhos na Imagem de Christo Crucificado, exclamou desta maneyra: *He possivel, Senhor, que quereis qne eu morra sem dor, nem pena? Naõ vos bastavaõ as agonias da morte, que escolhestes por meus peccados, senaõ que tambem tomais sobre vòs as minhas?* Reparou o Padre Frey Bernardino na clausula de morrer *sem dor, nem pena*, & lhe perguntou se morria como Moysés no osculo do Divino Esposo? Ao que respondeo, que como Moysés naõ morria, mas q̃ morria sem pena, & sem dor. Tinha sucedido d'antes entrar na alma da serva de Deos tanta abundancia de alegria do Ceo, que não obstante existir sũmamente debilitada, sem comer, & sẽ sangue, sahio da cama, dizendo q̃ naõ cabia na esfera de seu peyto taõ copiosa enchente de gosto; & inquirida pelo dito Padre a origem delle, propunha que já vivia sem coração, porque naquelle instante o roubára o Divino Amado. Pelo que confrontando o Padre Frey Bernardino esta reposta com a sobredita, assentou que a morte da sua veneravel Discipula na presente enfermidade havia de ser a mesma, que elle imaginava, & já fica referida. Assim o declarou logo aos pays da serva do Senhor, para aliviallos do grãde susto, que padeciaõ temendo perder esta filha, que tanto estimavão.

CAPITULO XXXIX.

Do fim que teve esta notavel doença, & de outros progressos da serva de Deos atè a sua morte.

858 NAõ obstante a persuasaõ do Padre Fr. Bernardino, & maravilhas dos sobre-

Anno 1632.

sobreditos raptos, entendeo o Paroco que esta sua ovelha havia entrado em agonia. Recitou-lhe o Officio, que costuma dizerse aos que estaõ espirando; & logo hum dos Medicos pedio ao dito Padre lhe dèsse hũ caldo, para q̃ recebesse algũ alento: porèm o Religioso se escusou, respondendo que tudo, quanto na serva de Deos se via, era sobrenatural, & o mesmo Senhor, q̃ lhe deliciava a alma, tambem lhe alimentaria o corpo; em fim, que isto dizia como Director, & Medico do seu espirito, & elles obrassem confórme entendessem. Este ultimo dictame seguio o Fisico sem fazer caso do primeyro conselho; & instando com a veneravel enferma para que tomasse hũa culher de caldo, bradava em deserto; porque a Esposa de Christo nenhũa voz ouvia mais q̃ a da obediencia. Com este desengano rogáraõ todos ao Padre Frey Bernardino que a despertasse. Mandou-lhe por santa obediencia que sahisse do extase, a que elles chamavaõ tranzito, & já que atè alli se havia empregado em actos de caridade para o Creador, usasse tambem della em obsequio seu com as creaturas, vendo, & fallando a certas mulheres nobres, que com muyto affecto, & devoçaõ assistiaõ sempre junto ao seu leyto. Promptamente se virou para ellas tão alegre, & agradecida, q̃ se admiráraõ da novidade. Conversou algum tempo, como senão estivera extremosamente debilitada, & ao parecer moribunda; & tornando a arrebatarse, acordou chamãdo pelo Padre Frey Bernardino, a quem fallou deste modo: *Diz meu Senhor que pergunte a Vossa Reverencia a causa, porque me dilato aqui tanto sem acabar de espirar?* Respondeo-lhe o Religioso declarando qual havia de ser na presente doença a sua morte, & que o morrer devagar indicava que o restante da sua vida havia de ser como de quem totalmente acabára, & morrèra para a vontade propria. Ouvio o dictame, & continuou dando graças ao Divino Esposo, muyto confórme com a sua disposição, posto que com saudades de não partir logo para o talamo da suas eternas delicias.

859 Continuárão finalmente os raptos atè a Dominga segunda da Quaresma, que se contavão 16. de Março; & vindo nesse dia de prègar o Padre Fr. Bernardino das Chagas, achou os Medicos, & pessoas principaes do lugar com as pretenções do dia antecedente, a que a serva de Deos não defiria, porque o seu manjar, como disse a Tobias hum Espirito Angelico, era nesta occasião invisivel, & celestial. Rogáraõ ao Padre que por obediencia a obrigasse a tomallo: & posto que nisso fez muyta repugnancia, ultimamente condescendeo com os seus rogos. Deolhe o caldo, & de improviso ficou privada da voz, exhalando os ultimos alentos com alguns arrancos, & evidentes indicios de que acabava. Acodirão com hũa vèla accesa, & o Padre fazendo-lhe

Tob. 12. 19.

hũa

Anno 1632. hũa Cruz ſobre a boca, & repetindo-lhe o nome Santiſſimo de Jeſus, abrio caminho á mayor de todas as admirações, que eſta doença havia cauſado. Finalizárão os ſinaes de agonia, & acabou tambem de todo a enfermidade. Tomàrão-lhe o pulſo, & não lhe achárão ſinal de febre; aſſentou-ſe na cama dizendo que eſtava ſã, & que ſe o Padre lhe dèſſe licença, iria logo à Igreja render a ſeu Eſpoſo ſoberano as graças Hum dos Medicos, vẽdo o prodigio, fez obſervação do termo, & declarou que não ſe enganaſſem cõ aquella repentina ſaude, porque mais hora, menos hora certamente morria. Taes ſaõ os pareceres humanos! A ſerva de Deos o deſperſuadia, dizendo que não ſentia moleſtia algũa, & logo ſe levantaria, ſe a deyxaſſem. Naõ veyo niſſo o Padre, mas no outro dia dezaſete de Março lhe deo licença, cõ a qual ſahio para o eſtrado, aonde todos a acháraõ trabalhando na ſua almofada com as meſmas forças, & diſpoſiçaõ, q̃ tinha antes daquella dilatada enfermidade. Aqui era para ver o aſſombro de quantos a haviaõ viſto nos dias antecedentes myrrhada, como quem ardia continuamente em febre, naõ comia, & eſtava ſem ſangue padecẽdo cõtinuas, & inſupportaveis dores, & ancias, & agora com bella preſença, & bem nutrida, com excellentes cores, & ſem algum ſinal das tribulações paſſadas.

860 Na quarta feyra dia de S. Joſeph foy a ſerva do Senhor à Igreja em companhia das ſuas cinco filhas eſpirituaes, & todas deſcalças commungárão na Miſſa, que ſe cantou em acçaõ de graças pelas referidas miſericordias, & maravilhas, que na ſua Eſpoſa havia manifeſtado o Altiſſimo a todas as peſſoas deſte povo. Na meſma occaſiaõ fez ſeu pay que ardeſſe em obſequio da Mageſtade Divina quantidade de cera, que já eſtava preparada para as ſuas exequias; & ſe notou que exiſtira a veneravel creatura de joelhos ſem movimento algũ mais de hora & meya, ſervindo em todo o tempo de objecto ao univerſal aſſombro. O dito ſeu pay, & parentes transformárão os luctos prevenidos em viſtoſas galas, aceytando com alvoroço os parabens, que lhes davão por tanta ventura, quanta poſſuhiaõ em ſerem troncos, donde o Ceo produzio tão elegante fruto. Mas eſte pretendendo creſcer mais com os orvalhos da graça, naõ poz termo ás abſtinencias antigas, porque logo entrou nos rigores, & auſteridades da vida paſſada. Suſpendeo-lhe porèm o Padre Fr. Bernardino por alguns dias os exceſſos da penitencia; & em todos acompanhada das ſuas filhas aſſiſtia no Templo veſtida com o habito, que fora acutilado pelo Hebreo, o qual era de burel, & da meſma ſorte os das companheyras, com vèo azul ſobre a cabeça, & no peyto hũa inſignia do Santiſſimo Sacramento. E porque todas tinhaõ recebido o habito da Terceyra Or-

Anno 1632. Ordem, & lhes faltava a profissaõ, a fizerão nas mãos do referido Padre, cujas relações aqui se acabaõ; pelo qual respeyto serão as seguintes diminutas, mas verdadeyras, & já divulgadas pelo Author do Agiologio Lusitano.

861 Traçou logo a serva de Deos hũ recolhimento junto das suas casas, o qual em o pouco tempo que viveo subio a grande altura de perfeyçaõ no edificio espiritual, reservando o Senhor para depois da sua morte o material. Começou o que hoje existe, pela sua Igreja, dedicada ao Santissimo Sacramento, em que o Bispo de Coimbra D. Joaõ Mendes de Tavora lançou a primeyra pedra a 28. de Abril de 1640. assistindo a esta função D. Fernando de Menezes Conde de Eyriceyra com hũa grande copia de povo. E proseguindo os seus augmentos atè lograr o estado de Mosteyro, o conseguio gloriosamente com grande reputação, & credito das suas habitadoras. Estas consequencias illustres hia negociando a veneravel Fundadora nas vigilias, orações, & exercicios devotos, morta de todo para tudo o q̃ naõ era seu Divino Esposo, ou dizia respeyto ao seu culto, & amor. Se atè aqui era mãy dos pobres, agora os agazalhava em seu coração, desejando desentranharse pelo remedio de todos. No das almas do Purgatorio naõ admittia descanço sua caridade ardente, & da mesma sorte em solicitar a cõversaõ dos peccadores. Do proprio modo soccorria aos moribũdos; & para bem de todos deyxou recomendado a suas filhas espirituaes que a Missa do Padre Capellaõ do seu Recolhimento se applicasse pelas tenções referidas. Alguns trabalhos neste estado lhe moveo o demonio, que sempre andou temeroso da grande guerra, que esta Esposa de Christo lhe havia de fazer per si, & pelas suas filhas; & vendo que as apparições horriveis, com que pretendia divertilla, não a intimidavaõ, se enfronhou em os corações de algũs perversos, para darlhe dissabores por estes seus instrumentos. Sahiraõ-lhe porèm erradas as contas, & tão erradas, que forão os nublados motivos de apparecerẽ mais brilhantes os resplandores desta fermosa luz. Naõ a engrandeceo pouco hum assento, que depois se tomou na Sè de Coimbra com o parecer dos Doutores da Universidade; nem menos a exaltárão os elegantes papeis, com que sahiraõ nella algũs Theologos, & Canonistas; mas sobre tudo a virtude celeste, que por varios caminhos enriquecia a sua fama com evidẽtes milagres.

862 Continuando finalmente em perenne contemplação, lhe annunciou o Divino Esposo hum mez antes o dia de sua morte com todas as maravilhas, que havia de obrar nella para gloria de sua infinita clemencia. Tudo (por ser vontade do mesmo Senhor) referio logo a serva de Deos ao seu Padre espiritual, & tambem a suas com-

Anno 1632.

companheyras, que do proprio modo o viraõ, & experimentáraõ; & foy o seguinte. Deo-lhe primeyramente hũa dor agudissima no lado esquerdo, a qual a penetrava de parte a parte; & querendo acudir-lhe com linitivos, a serva do Senhor as desenganava dizendo-lhes: *Naõ se cancem, porque isto he particular favor, que o meu JESUS me concede, para que eu morra da lançada, que elle por estar morto naõ sentio na sua santa Humanidade.* Pedio logo que lhe fizessẽ a cama em fórma de Cruz, & nella padecia rigorosas ancias, & dores, como se estivera crucificada. Começárão juntamente os extases, & tambem principiáraõ as maravilhas da graça. Sahindo de hum rapto dizia saudosa que nos braços desta Cruz descançára cõ o seu Divino Amado. Em outro finalmente mostrando no movimento dos labios, & gesto do rosto que bebia o fel, & vinagre, inclinou a cabeça sobre o lado da lançada, & entregou nas mãos do Senhor seu precioso espirito a 28. de Abril de 1632. como já dissemos, tendo vinte & seis annos de idade, menos cincoenta & sete dias.

863 Quando predisse o da sua morte havia certificado que em seu corpo se veriaõ as insignias, & esmaltes da Payxaõ de Christo, & da mesma sorte se foraõ agora notando com repetidas admiraçoens. Appareceraõ-lhe pela garganta, & pulsos claros sinaes das cordas, com que o Redemptor foy preso. O rosto, que estava fermosissimo, foy mostrãdo a face esquerda abrazada, cujo fogo se foy denegrindo pouco a pouco, como se nella cahira o grãde golpe da bofetada, que deraõ na de JESU Christo. A circunferencia da cabeça pela testa foy inchando, & fazendo-se azul, como se nella pregárão a coroa de espinhos. As palpebras dos olhos se forão vestindo da cor de sangue pizado; as costas de cortaduras, que expressavaõ as varas, & todo o corpo de sinaes de açoutes, ficando clarissimas como neve as partes, aonde não estavão as nodoas. Nas mãos, pès, & lado se vião claramente os vestigios das cinco chagas, os quaes tambem appareciaõ pela parte contraria; porque os tinha nas palmas, & costas das mãos, & por este modo nos peytos, & plantas dos pès. Pela boca, & naris lançou sangue, & agua, & da mesma sorte pelas juntas do corpo, mostrando-se elle tão flexivel, & tratavel, como se fora animado. Em fim tudo quanto se vio nesta serva de Deos, assim na vida, como na morte foy hum perenne despertador de admiraçõcs, & assombros. Depuzerão seu corpo na Igreja do lugar, aonde recorriaõ os enfermos, & outros necessitados buscando consolação, & remedio em suas doenças, & adversidades, & achavão taõ propicios os despachos, q̃ sem esperar approvação Pontificia lhe derão culto, honrãdo a sua sepultura com algũs paramentos ricos,

Anno 1632. ricos, & acclamações de ſanta. Acodio a iſto (como tinha de obrigação) o Cabido da Sè de Coimbra a oyto de Abril de 1634. com hũa Paſtoral, em que, não obſtante prohibir o exceſſo, aſſentava juntamente ſer a ſerva de Deos Maria do Lado peſſoa de veneravel memoria por ſuas excellentes virtudes. Foy depois trasladado ſeu corpo para a nova Igreja do ſeu Recolhimento, em cujo acto ſe renovàraõ com fervor os grandes reſpeytos, que adquirio ſua ſanta opinião, dando motivo aos alvoroços da piedade as ſuaviſſimas fragrancias, que exhalava. Aqui ſe vio hum ſinal, que faltou na ſobredita repreſentação dos martyrios de Chriſto, porque no lenço, que cubria ſeu roſto, ſendo paſſados vinte annos, ſe viraõ diverſas manchas, & ſombras de ſangue, como que expreſſavaõ o ſeu retrato. Foy depoſto debayxo do Altar mòr em hum tumulo de marmore, aonde os Catholicos recorrem em ſuas neceſſidades com muyta fé nos ſeus meritos. Delles faz larga memoria o referido Author do Agiologio, alèm do Padre Fr. Bernardino das Chagas, cuja relação eſcrita, & aſſignada por elle temos em noſſo poder.

CAPITULO XXXX.

Lembrança veneravel do inſigne Arcebiſpo de Goa D. Frey Franciſco dos Martyres.

Anno 1633. 864 NAſceo eſte famoſo Prelado em a Cidade de Lisboa na Freguezia de Noſſa Senhora dos Martyres. Seu pay ſe chamou Pedro da Fonſeca; de ordinaria ſorte pelo naſcimento, mas conhecido na Corte pela boa ſatisfação, com que ſervio algũs lugares no governo da Republica. Em o noſſo Convento da meſma Cidade profeſſou o Inſtituto Serafico com muytos indicios do quanto havia de aproveytar nas virtudes, & letras. Seguio eſtas, ſem largar o eſtudo daquellas, & por ambos os caminhos ſe conſtituhio eminente nas duas Theologias Myſtica, & Eſcolaſtica. Não foy menos inſigne nos ſagrados Canones, nem menos famoſo no pulpito. Em tudo era perfeyto; para os louvores Divinos bom cantor, para os actos humanos preclaro Filoſofo, eloquẽte, & eſcrivaõ ſingular. A natureza lhe deo agradavel preſença, eſtatura alta, & corpulenta; & a graça muytas virtudes, entre as quaes ſe oſtentava eſpecialmente brilhante como Sol, & Rainha de todas a Caridade. Sendo actualmente leytor de Theologia no referido Convento, ſe valeo delle o Padre Frey Bernardino de Sena, que era Guardiaõ, para o ajudar a reſtaurar a Ordem Terceyra da Penitencia na meſma Cidade; & tão boa conta deo de ſi neſta occupação, que os Irmãos Terceyros, em quanto a elle lhe foy poſſivel, não quizerão outro por ſeu Commiſſario. Era muyto temente a Deos, perfeyto obſervante da ſua Regra, & de boa paciencia para

Anno ra dirigir, & aconselhar as almas; 1633. & estas prendas unidas a hũa vida honesta, pura, penitente, & contemplativa lhe grangeárão as estimações, que lograva em toda a Corte, & derão motivo aos ditos Irmãos Terceyros, para que o mandassem retratar em hum paynel, que como cousa de muyto preço se guarda na sua casa do Despacho em o proprio Convento entre as veras effigies de outros Commissarios Santos.

865 Já neste tempo havia sido Guardiaõ do Collegio de Saõ Boaventura de Coimbra, & daqui subio a tantos lugares, que poucos Religiosos poderiaõ competir com elle na copia dos que servio. Alèm destes officios foy diversas vezes Visitador nas Provincias de Castella, & presidio nos Capitulos das de S. Miguel, & de Burgos: no desta em a propria Cidade, & no daquella em Ciudad Rodrigo, procedendo em todas estas occupações (como diz hũa relação, que temos da sua vida) cõ grande reformação, virtude, & exemplo. Conhecendo estas prerogativas ElRey D. Filippe III. de Portugal, quando instituhio neste Reyno hũa Junta para reformação das vidas, & costumes, que deviaõ andar muyto estragados, o nomeou por Deputado, ou Cõcelheyro della com os Padres Fr. Nicolao de Tolentino da Ordem dos Eremitas de Santo Agostinho, & Fr. Martinho Moniz da de Nossa Senhora do Carmo, ambos pessoas gravissimas, encarregando juntamente ao Padre Fr. Francisco dos Martyres o officio de Secretario pela muyta aptidaõ, & experiencia que tinha para negocios. Neste com os mais Padres, & assistencia do Conde de Basto D. Diogo de Castro Vice-Rey de Portugal fez a sua obrigação com tanto agrado daquelle Principe, que logo o nomeou Bispo de Malaca; mas o Padre Fr. Francisco agradecido a este favor o renunciou com termos prudentes, & virtuosos.

866 Tendo sido Secretario da Provincia, & depois Secretario Gèral da Ordem no tempo do Reverendissimo Padre Fr. Bernardino de Sena, o fizerão Custodio, & finalizado o triẽnio, entrou no lugar de Guardiaõ de Saõ Francisco de Lisboa, & deste em o de Ministro Provincial no primeyro dia de Janeyro de 1633. No proprio anno, indo votar ao Capitulo Gèral de Toledo, o quizerão eleger Commissario Gèral da Familia; & posto que se mostrou obrigado a quem o buscava, se escusou á honra. Ainda era Provincial quando ElRey, querendo prover de Prelado o Arcebispado de Goa, mandou escolher tres Clerigos, que fossem Fidalgos, para delles nomear hum, o qual pudesse servir de Governador na India nas vagantes, ou faltas de Vice-Rey. E fazendo-se a consulta na fórma, q̃ o Monarca dispunha, D. Diogo de Castro a enviou, dizendo-lhe que por obedecer a sua Magestade a mandava daquelle modo; & por satis-

Anno 1633. satisfazer à propria consciencia juntamente advertia que das pessoas, de que tinha conhecimento, nenhuma era taõ merecedora do cargo, como o Provincial da Provincia de Portugal de S. Francisco. Reparou ElRey no aviso do Conde, & entrando-lhe o escrupulo, se vio obrigado a conformarse com elle, nomeando ao Padre Fr. Francisco dos Martyres no anno de 1635. Não estava porèm desse parecer o veneravel Prelado, porque a primeyra reposta q̃ deo quando lhe pediaõ as alviçaras, foy que não aceytava; & neste proposito continuou alguns tempos, & perseveraria sempre, se as persuasões de algũas pessoas espirituaes o não obrigáraõ a atropelar a repugnancia propria. No anno seguinte em a quinta Dominga da Quaresma, que se contavão dezanove de Março, foy sagrado no mesmo Convento de S. Francisco da Cidade, em que recebèra o habito de Noviço, & em quatro de Abril partio para Goa a ser exemplar de Prelados.

867 Tomou posse da cadeyra em 21. de Outubro do proprio anno; & perseverando nella dezaseis, foy subindo sempre na fama de insigne Pastor por suas excellentes virtudes. As mesmas, que usava sendo Religioso, resplandecião em suas obras com avultadas luzes. Aquella grande affabilidade, & benevolencia, com que sempre tratára ao proximo, era a mesma sem algũa differença, que agora mostrava aos subditos, merecēdo em suas acções mais propriamente o titulo de pay amoroso, q̃ o de Prelado severo. Tudo quanto podia haver, distribuhia aos pobres, compadecendo-se muyto especialmente das viuvas, & orfãs, para as quaes era larguissima a sua commiseração. Tambem particularizava aos soldados, pretendendo obviar os excessos, que costumaõ fazer com o pretexto da necessidade. Assistia às Communidades Mendicantes com tam grandiosas datas, que parecia impossivel chegar o seu ordenado para tantas despezas. Mas esse milagre procedia de viver tam pobre, & a sua casa tão reformada, como quando assistia na sua cella em Lisboa. Estava o seu Paço cõtiguo ao Convento de N. Senhora da Graça, & abrindo para elle porta, as mais das noytes hia a Matinas com os Religiosos. E esta devoçaõ naõ era para agradar ao mundo, mas para satisfazer ao grande espirito, q̃ue sempre teve de servir a Deos, & de se affligir com austeridades, & penitencias. No seu retrete, quãdo estava desembaraçado da obrigação de Pastor das almas alheyas, apascentava a sua na santa meditação, donde lhe procedião as boas direcções que o mundo admirava no seu regime. Era cuydadosissimo nas visitas, & em nada faltava ás suas ovelhas, esmerando-se muyto em trazellas bem nutridas com os pastos espirituaes da doutrina Catholica. Andando neste empenho pelas terras do Sul, foy elle a cau-

Anno 1633. sa de que o inimigo não se apoderasse da Cidade de Chàul, que tinha sitiada, porque á sua custa, & com fervoroso zelo, & industria lhe meteo os necessarios soccorros.

868 Duas vezes foy nomeado por Governador da India, a primeyra na morte de D. Pedro da Sylva, pouco depois da sua chegada a Goa, & a segunda já em tẽpo delRey Dom Joaõ IV. de feliz memoria pelos annos de 1649. & posto que se escusou á promoçaõ primeyra, aceytou a segunda, por entender que tributaria neste ministerio muytos obsequios á Magestade Divina. Chegou-lhe finalmente a morte por hũa doença dilatada, que lhe principiou em Setembro de 1652. Entráraõ os Medicos a tratar da sua melhora, & elle com mais cuydado começou a examinar a sua consciencia. Pedio logo o sagrado Viatico, & pouco depois a Extrema Unção, porque todos os remedios, que lhe applicavão, se oppunhão á sua vida. Mas elle, q̃ só desejava a eterna, continuamente se occupava em actos de amor de Deos, & em exhortar aos subditos que lhe assistiaõ, principalmente ao Cabido, ao qual por despedida fez huma pratica tão devota, que entre todos os Conigos não havia hum só, que naõ se desfizesse em lagrimas de ternura, & sentimento. Tal he a efficacia da persuasiva, quando nasce de hũa vida exemplar, & justificada. No dia seguinte o mesmo Cabido com a nossa Communidade ordenáraõ hũa procissaõ, rogando a Deos pela sua saude, & para mais obrigarẽ a este Senhor o levavão nella Sacramentado. Do proprio modo em todos os Conventos, & Igrejas se faziaõ ao Ceo rogativas, & foy servido o Omnipotente de ouvir as deprecações, porque de repente se achou melhorado, posto que não continuou muyto tempo esta dita.

869 No discurso da enfermidade observáraõ todos no veneravel Prelado huma prompta obediencia a tudo quanto lhe dispunhão os Medicos; grande tolerancia, & o mesmo espirito, & devoção, que sempre lhe conhecèraõ. Todos os dias ouvia Missa, & de dous em dous cõmungava. Aqui se acabou de admirar a affabilidade do seu animo, porque naõ obstante as suas afflicções, & apertos, a todos agazalhava no coraçaõ, & recebia com extraordinaria benevolencia. Assim foy passando atè 24. de Novembro vespera de Santa Catharina sua patrona, & titular da sua Igreja, em a qual lhe chegou o aviso da morte por hũa dor de estomago. Teve esta logo remedio, & no dia seguinte pareceo a todos que estava convalecido pela grande alegria, que notavaõ no seu semblante, & gosto com que perguntava se se havia feyto solemnemente a celebridade da referida Santa. Chegando porèm a noyte, o acometeo outra vez a dor, & começando a crescer, tambem elle principiou a dis-

Anno 1633. disporse com actos de amor de Deos, & algũas jaculatorias, que dizia a hũa Imagem de sua Māy Santissima, que tinha em os braços. Pelas oyto horas vendo que se augmentava a sua angustia, se despedio de todos os que lhe assistiaõ, pedindolhes perdaõ cõ muytas mostras de agradecido pelas molestias, que lhes dera na sua doença; & fallando logo com a morte, dizia: *Ah morte, paray, paray hũ pouco, deyxay-me pedir ao Senhor que me dè boa hora.* Poz logo os olhos, & o coração em Christo Crucificado, & lhe fallava desta maneyra: *Meu amorozo JESUS quereis que seja isto com tanta afficçaõ? Faça-se a vossa vontade. Lembray-vos, meu Deos, deste miseravel peccador, que tantas vezes vos offendeo; dayme boa hora, & seja esta qual vòs quizeres.* Todos os circunstantes se banhavaõ de lagrimas, provocados da muyta ternura, com que fallava ao Santo Crucifixo, & não menos á Rainha dos Anjos. Ultimamente chamou para junto de si ao seu Confessor, a quem communicou algũs particulares, & pedio que o absolvesse; & logo abraçando-se outra vez com Christo Crucificado, suavemente lhe entregou o espirito na mesma noyte de 25. de Novembro de 1652. tendo sessenta & nove annos de idade. Estava nesse tempo em oraçaõ no Mosteyro de Santa Monica da propria Cidade hũa Freyra de approvada virtude, a qual declarou que de repente vira huma grande luz, que alumiava todo o seu Mosteyro, & hum copiozo concurso de Anjos fazendo festa na companhia de hũa alma, que ella não conhecera, mas que pelos sinaes dos sinos, q̃ logo ouvira, entendera ser a deste Veneravel Prelado.

870 Com sentimento universal foy levado á sepultura seguido dos pobres, cujos clamores não deyxavão ouvir o canto das Communidades. Todos hiaõ lamentando a perda do seu remedio, & semelhantes vozes davaõ as viuvas, orfas, & outras pessoas, que dentro da Sè o esperavão. Posto o feretro em hũa eça ricamente adornada, se chegou ao veneravel corpo o Patriarca de Ethiopia, que se achava em Goa, & pegando-lhe na mão direyta, levantou a voz dizendo: *Beyjote maõ de Principe, que taõ liberal foste*; & alludindo ao que proferio David nas exequias de Abner, continuou: *Manus tuæ nunquam fuerunt ligatæ. As tuas mãos nunca foraõ prezas.* O mesmo fez o Bispo de Myra; seguio-se o Cabido, logo as Religiões, ultimamente o povo; & todos tocando as contas, & lenços com muyta fé no cadaver em demonstração do grande conceyto, que faziaõ da santidade da sua alma. E porque se entendeo que o fervor da piedade intentava cortarlhe os vestidos, o levárão para a Capella mòr, aonde foy sepultado com muyta decencia, & respeyto junto a D. Fr. Joaõ de Albuquerque Bispo tambem Franciscano. Em 28. de Janeyro do anno

2. Reg. 3. 34.

Anno no seguinte se celebrárão as suas
1633. exequias com muyta grandeza, qual não se tinha visto na India. Cinco mil vèlas se gastárão entre as da eça, & as que se distribuirão pelos assistentes. Os Religiosos de nosso Padre S. Domingos cantárão as vesperas, & o primeyro Nocturno do Officio; os Padres Eremitas de Santo Agostinho o segũdo, & os nossos o terceyro, reservando o Cabido para si as Laudes, & Missa. Concorrèrão os Musicos de todos os Seminarios, & cõ o Tribunal do Santo Officio, & o Vice-Rey, toda a Nobreza de Goa, correspondendo com as proprias lagrimas aos clamores dos pobres. Prègou com muyta elegancia o Padre Manoel Ferreyra da Companhia de JESUS, & tinha materia bastante para espraiar o discurso nas copiosas virtudes deste insigne Prelado, a quem hũa relação, que veyo a esta Provincia, & se fez em Goa no tempo da sua morte, appellida em todas as prendas, & prerogativas grande, dando semelhante nome ás mesmas prerogativas, & prendas. Grande intitula a presteza, com q̃ acodia ás suas ovelhas, grande o seu juizo, grandes as suas letras, grande a sua prudencia; & a elle grande Prègador, grande Theologo, grande Canonista, grande Pastor, grande sofredor, grande humilde, grande desprezador das honras do mundo, grande penitente, grande na compayxão, grãde na pureza, grande na caridade, grande na doutrina, grande na santidade, & atè na propria estatura, & corpulencia grande.

871 No mesmo anno de 1633. devemos deyxar em lembrança o nome do Padre Frey Francisco de Sousa, q̃ no proprio Capitulo, em que o Illustrissimo Fr. Francisco dos Martyres foy eleyto em Ministro Provincial desta Provincia, entrou a ser Custodio della. Havia recebido o nosso habito em a da Piedade, donde se mudou para a de Portugal, & depois de incorporado nella a servio em algũs officios. De sua sufficiencia, & talento foy testemunha a Corte de Madrid, aonde maneou negocios de muyta importancia para a nossa Religiaõ. Nella adquirio tanto credito, que sobre ser Secretario Gèral da Ordem, tambem o querião eleger em Commissario Gèral da Familia na mesma occasião, & Capitulo de Toledo em que o dito Padre Fr. Francisco dos Martyres se escusou á offerta, que lhe faziaõ. Prègava o Padre Fr. Francisco de Sousa o Sermão *ad Fratres*, & este foy a causa de perder aquella fortuna, porque em quanto estava no pulpito, se aproveytou outro da propria dita, que a elle buscava. Foy depois Confessor no Mosteyro de Santa Clara de Lisboa, & estas saõ as memorias, que ficárão deste insigne sugeyto, o qual era natural do Algarve, & ainda hoje tem nesta Provincia gloriosa fama.

CAP.

Anno 1633.

CAPITULO XXXXI.

Relataõ-se as virtudes, & meritos de algũs Varões illustres; hũ favor de S. Bernardino de Sena; a eleyçaõ de hum Prelado, & progressos de hũ Bispo.

872 RETardada vem a memoria veneravel do servo de Deos Fr. Manoel de S. Mathias, porque acabou o seu desterro em cinco de Junho de 1632. porèm não lhe coube outro lugar senão este, que não será desagradavel á sua lembrança, tendo nelle por socios alguns sugeytos dotados de excellentes virtudes. Das deste insigne Padre já dèmos repetidas noticias, tratando da cõversaõ do gentilismo da India Oriental, em cujo emprego, & cultura foy hũ dos obreyros Evangelicos, que trabalhárão muyto. Já mostrámos a numerosidade dos q̃ reduzio á Fé em Ceylaõ, Salsete, Coulão, Manar, Ilha de Bardez, & no Reyno de Porcà, aonde reduzio o seu Rey á Fé de Christo. Agora referiremos o cuydado, cõ que tambem tratou da sua alma. De Portugal, aonde nasceo, foy buscar a boa sorte, como faziaõ muytos, na remota regiaõ da India, aonde inclinado a servir a Deos na Ordem Serafica pedio o habito della em a nossa Custodia de S. Thomè. Depois de professo estudou as faculdades necessarias com muyto aproveytamento, o qual mostrava de dia em dia augmentado nos exercicios da virtude. Perseverava na santa meditação do Ceo, que he o meyo melhor para adiantar o espirito no caminho da santidade, & para o alentar nos progressos o sustentava ao peyto de hũa excellente observancia com o leyte das boas prendas religiosas. A primeyra era hũa exacta pobreza, não tendo outra alfaya mais que o habito, q̃ trazia sobre o corpo. A segunda a mortificaçaõ, usando da terra por cama, & de hum livro por cabeceyra. A este rigor ajuntava o de tres cilicios, com que andava apertado, & tambem o das disciplinas, as quaes tomava tão asperas, que aos Prelados parecia preciso mandarlhe por obediencia moderar os açoutes, porque com elles tirava o sangue das veas em abundancia. Porèm a extenuação, que daqui procedia, não era motivo para suspender a grande austeridade, & abstinencia, com que se tratava: porque, jejuando sempre, nunca comia mais do que a primeyra cousa, que lhe appresentavão no refeytorio, reservando para refeyção dos pobres tudo o mais, que lhe punhão diante. Era cordialmente amador do proximo, não consentindo que em sua presença se dicesse palavra, que prejudicasse a algũa pessoa; sendo que de muytas recebeo crescidos aggravos, que tolereo com heroica paciencia, tratando depois, & servindo aos mesmos sugeytos cõ tanto desvelo, como se lhes vivera muyto obrigado. Com estas vir-

3. Parte n. 900. 921. 929. 973. 974.

Anno 1633. virtudes se fez tão querido de todos, que o reverenciavão com os respeytos de varaõ Sãto, os quaes na sua morte subiraõ de ponto assim nas acclamaçoens, como nas ansias, que mostrou toda a Cidade de Goa, pretendendo reliquias das cousas de seu uso. Compoz algũas obras necessarias para os que se applicaõ á reducçaõ dos gentios, de cujos erros, & falsidades tinha muytas noticias; & por modo de Dialogo as vay refutando com bõ estylo, & semelhante clareza. Trata deste Religioso o Padre Fr. Paulo da Trindade na sua Conquista Espiritual, a quem segue o Author do Agiologio Lusitano.

Cõquist. Espirit. liv. 1. cap. 26. Agiolog. Janb. 5. let. E.

873 No fim do anno de 1634. em que agora entramos, viraõ cõ grande admiraçaõ os Religiosos Padres da Ordem de Christo em Thomar quanto aproveytára a hũ seu irmaõ fazerse juntamente filho de nosso Patriarca Serafico. Chamava-se este Fr. Jacome Gõdim, & era natural das Ilhas dos Açores, aonde havia recebido o habito da Ordem Terceyra da Penitencia; & passando a Lisboa antes de fazer profissaõ, achou caminho para entrar na sobredita de Christo, em que foy sempre vivendo com exemplares costumes atè o anno de 1633. no qual principia o successo, que agora relataremos. Depois de assistir em as Matinas da festa das Chagas de nosso Patriarca, ficando em Oraçaõ no Coro, começou a sentir na alma hum taõ forte desejo de ser seu filho, que totalmente se resolveo a deyxar a sua Ordem, & passarse á nossa. Occorriaõ-lhe porèm muytas difficuldades, & lidando por esse respeyto em mares de embaraços sem poder comer, nem dormir por tempo de tres semanas, se resolveo a communicar este devoto impulso ao Veneravel Padre Fr. Dionysio de S. Boaventura varão Santo, & douto, o qual actualmente assistia ao novo Convẽto, que faziamos em a propria Villa, & era Cõmissario dos nossos Irmãos da Terceyra Ordẽ, que nella florecia com virtuosos exemplos. Respõdeo-lhe este servo do Senhor q̃ sem deyxar o seu Instituto podia livremente professar a Terceyra Regra, & conseguir por esse meyo a filiaçaõ, que pretendia.

Anno 1634.

874 Assim o poz logo em effeyto o Padre Fr. Jacome, concorrendo ao nosso Convento as pessoas principaes da Villa, que foraõ testemunhas da grande humildade, & ternura, com que recebeo o habito, occasionando cõ hũa, & outra a todos os circunstantes devotas lagrimas. Daqui por diante alèm da sua reza ordinaria, recitava segunda vez o Officio Divino confórme o nosso Kalendario. Dizia Missa por todos os Irmãos Terceyros, q̃ faleciaõ na Cõgregaçaõ annexa ao dito Convento, & satisfazia á mesma Congregaçaõ pontualmente em todos os mezes o estipendio costumado. A todos os nossos Frades metia no coraçaõ, & se elles o consentiaõ, beyjava-lhes os pès.

Anno 1634. pès. Deste modo perseverou atè dezoyto de Dezembro do anno seguinte de 1634. no qual dia estando para espirar, & tendo presente a sua Communidade, abrio de repente os olhos, & com muyto alvoroço nomeando a tres Padres, que estavaõ junto ao seu leyto, lhes disse que dessem lugar. E perguntando-lhe para que? Proseguio com vozes alentadas: *Naõ vem a nosso Padre S. Francisco, que acompanhado de Frades me vem buscar? Naõ vem? Que fermosas, & ricas vestes! Dem-me a maõ, que me quero partir com elle.* Aqui deo hum suspiro, & se foy suavissimamente para o Ceo, como se entende, assim dos progressos da sua vida, como destas, & de outras mais circunstancias da sua morte.

875 Pelos annos de 1635. floreciaõ nesta Provincia com fama de bõs Letrados, & Prègadores eximios os Padres Frey Pedro de Andrade, de quem já nos lembràmos em outro lugar; Frey Diogo Baptista, Frey Francisco da Conceyçaõ, & Frey Andrè da Resurreyção. Destes dous ultimos diz o Catalago della que deyxárão escritos algũs volumes proveytosos para os Prègadores: *Plena volumina Concionatoribus proficua reliquerunt, quæ tamen expectant lucem.* Hum do Padre Fr. Andrè se intitulava *Frutos da vida de Christo*, mas cahio em mão tão esteril, que delle nem hũa só folha apparece, por onde se infira a elegancia, com que appresentava ás almas a suavidade, & belleza da-

Anno 1635.

quelles Divinos frutos. Dos primeyros dous Padres refere o mesmo Catalogo, que a nação Portugueza *sæpè mirata est dicentes, & prædicantes*; mas tambem destes assombros que motivavão aos ouvintes, não temos vestigio algum, porque tudo já consumio o tempo, ou o descuydo de quem não trata de fazer lembrados aquelles em cujas memorias podem achar os presentes incẽtivos para a imitação, & nella directores para os acertos.

876 Mayor lembrança (& será pelo respeyto da propria conveniencia) he a dos moradores de hum lugar chamado *Cazas novas* no termo de Chaves, os quaes vẽdo cõmummente todos os annos malogradas as esperãças, que lhes davão as suas searas, & vinhas, porque eraõ ludibrio das tempestades, a que he muyto sugeyto aquelle terreno, fizerão voto ao glorioso S. Bernardino de Sena de edificarlhe hũa Capella, & celebrar o seu dia se lhes defendesse os campos da pedra, & tormentas. E porque logo conhecèraõ o favor da sua intercessaõ, derão complemento à promessa, não se esquecendo de honrar todos os annos a memoria deste insigne Patrono com repetidos applausos. Mas tambem elle não se descuydava de os incitar à devoção do seu nome; porque em todas as occasiões que as nuvẽs despediaõ sarayvas, todas ellas se achavaõ em montes pelas estradas, & nenhũ sinal dos seus estragos nas vinhas.

Em

Anno 1036. 877 Em o principio do anno seguinte a 27. de Janeyro entregou o Padre Frey Francisco dos Martyres o sello, & governo desta Provincia ao Padre Frey Nicolao das Chagas seu semelhante nas letras. Celebrou-se este Capitulo no Convento de S. Francisco de Lisboa, presidindo o Reverendissimo Commissario Gèral da Familia Fr. Pedro de Urbina; & he o primeyro que achamos com as circunstancias, que hoje por repetidas não se estranhão. Dividiraõ-se os Vogaes em duas partes; mas cada hũa podia dar boa satisfação pelo seu empenho, porque ambas pretendiaõ para Prelados Religiosos, a quem a fama ainda hoje nomea com muyta attenção, & respeyto. Hum era o Padre Frey Diogo do Salvador, que depois foy duas vezes Provincial, & outro o Padre Fr. Pedro de JESUS, que acabava de ser Guardiaõ do mesmo Convento. Quasi vinte & quatro horas perseveràraõ sem mudar de intento, atè que desenganados elegèraõ ao Padre Frey Nicolao das Chagas Leytor jubilado, natural da Villa de Caminha, & merecedor do lugar por muytos titulos. Parece com tudo que entre a boa administração, cõ que satisfez ao commum, deyxou a algũs particulares com razoens de queyxas no provimẽto das cadeyras; porèm se elle não antepuzesse os menos dignos, & mais modernos aos benemeritos, & mais antigos, teria sómente contra a sua opiniaõ aquelles ecos, que por costume se ouvem em occasiões semelhantes.

878 Passados pouco mais de dous mezes depois deste Capitulo, em quatro de Abril se embarcou para a India em companhia do Arcebispo de Goa D. Fr. Francisco dos Martyres o devoto Religioso, & Bìspo nomeado Fr. Affonso de Benavides, o qual hia para residir na propria Cidade, & no serviço do mesmo Arcebispado. Nasceo este zelosissimo Varaõ em hũa das Ilhas dos Açores, donde o escolheo o Altissimo para obreyro da sua messe Evangelica, levando-o pelos caminhos de virtuosos progressos ao empenho de reduzir innumeraveis almas em o novo mũdo. Este he o nome das Indias Occidentaes por sua grandeza notavel, & tambem era o que competia ao mesmo mundo naquellas partes, em que com as persuasivas, & clamores deste pregoeyro de Deos se renovou nas aguas do sagrado Baptismo. Instituido Custodio do novo Mexico em o anno de 1629. entrou pelas suas regiões vastissimas acõpanhado de quarenta & nove Frades, os quaes seguindo os passos fervorosos de seu espirito, trabalhavaõ com tãto cuydado na propagaçaõ da Fé, que já no anno seguinte de 1630. haviaõ edificado muytos Conventos, & convertido á obediencia de Christo mais de quinhẽtas mil almas, das quaes estavaõ já baptizadas por elle, & por seus companheyros alèm de oytenta mil. Parecendo-lhe porèm

Anno 1636. rèm que eraõ poucos os cultores para taõ estendida seara, determinou voltar a Hespanha para conduzir outros tantos. Tendo-os preparados, ao ponto que havia de embarcarse com elles, dispoz o Ceo que ficasse em terra para o servir no aproveytamẽto de muytos Christãos, assim como o agradára no de tantos gentios. Discorrendo por varias partes de Castella, entrou ultimamente em Portugal, aonde querendo dar a seu espirito o repouso da santa contemplação, se encorporou nesta Provincia com beneplacito dos Prelados Gèral, & della, que lhe assinou o Convento de S. Francisco de Lisboa. Aqui perseverando algũs tempos em exercicios devotos, o veyo buscar a Mitra, & com ella a obrigaçaõ de navegar outros mares, a qual, sendo para todos molesta, era a melhor valia, com que o podiaõ mover a aceytar o cargo. Naõ esperou q̃ chegassem as letras Apostolicas a este Reyno, por não perder a monçaõ de ir na companhia do referido Arcebispo, ou o tempo de ganhar para Deos muytas almas, que era o fim unico de todos os seus desejos. Mas o Ceo, que os aceyta como se foraõ obras, mostrou que delle se pagava, chamando-o para o premio, & descanço das suas fadigas na mesma viagem por meyo de hũa ditosa morte.

CAPITULO XXXXII.

Memorias de algũs servos de Deos com as de hum Prelado, & outras noticias.

879 COmo precioso fruto da Terceyra Ordem da Penitencia, plantada, & tambem restaurada na Cidade de Viseu pelos Religiosos desta santa Provincia de Portugal, se deve este lugar ás virtudes da bemavẽturada Micaela dos Anjos. Reduziremos porèm a hũ breve epitome a copia dellas, deyxando o cuydado de as referir por extenso a quẽ o tiver de escrever a Chronica da Provincia de Santo Antonio, à qual passou o Convento, q̃ tinhamos em aquella Cidade. Era natural della a serva de Deos, & de nobre familia, paraque naõ faltassem ao precioso de seus exemplos os esmaltes, que fazem mais decorosos, & mais bem vistos os luzimentos da santidade. Chamavaõ-se seus pays Diogo Soares de Altero, & Isabel Coelha de Campos, a quem esta ditosa filha constituhio mais preclaros, & ricos, do que a sua boa fortuna; pois cõ as instrucções, que lhes dava, diligenciando os mimos da graça celeste, os incitou a pretender anelantes os thesouros, & felicidades da gloria. Para conseguir aquelle altissimo dom com permanencia no logro das suas delicias, logo de tenra idade se engolfou nos mares da penitencia; & parecendo-lhe que

Histor. Seraph. 2. Part. Liv. 11. c. 9. n. 5.

Anno 1636.

que navegaria seguro o bayxel de sua alma debayxo da bandeyra do Patriarca Serafico, se alistou na sua Milicia da Terceyra Ordem, tomando por farol a Regra, por amarra o Cordaõ, por leme a Obediencia, & por guia o espirito do mesmo Santo Patriarca, humilde, pobre, & desprezador de todas as cousas terrenas. Vestida em habito grosseyro, & vil, com os pès descalços, sem outra roupa, ou reparo mais que o de hũ manto preto, com que se defendia das attençoens do mundo (prejudiciaes piratas) seguia o rumo da sua perfeyçaõ. Hũa taboa cuberta de silvas era o seu leyto, o perenne jejum a sua ordinaria iguaria, & a disciplina quotidiana o seu regalo: & para o dar mais sazonado, & gostoso à sua devoçaõ, se açoutava muytas vezes com huma cadea de ferro, que trazia cingida.

880 Quem deste modo se mortificava, pretendendo adquirir os agrados de Deos, com que applicaçaõ meditaria nos seus attributos? Com que affecto se arrebataria, contemplando a sua infinita belleza, & com que ancia appeteceria o gozo, & communicação da sua Divina face? Este anelo, que se manifestava claramente na muyta frequencia, com que chegava ao convite do augustissimo Sacramento, se notava tambem na immobilidade, com que assistia largas horas diante do seu Altar, com os sentidos recolhidos dentro da esfera da alma, aonde ao mesmo Senhor nas chãmas de hum amor perfeyto offerecia as victimas de devotissimas ternuras. Aqui a correspondia o Divino Amado com os mimos de abũdantes consolações, & aqui finalmente lhe declarou muytos dias antes o da sua partida do mundo para o thalamo da gloria, no qual a esperava para darlhe a coroa de sua fiel esposa. Com as mesmas circunstãcias, com que ella o predisse, deyxou o corpo mortal em 19. de Abril de 1636. tendo quarenta & sete annos de idade. Fazem menção desta serva de Deos o Padre Frey Luis de S. Francisco no livro da Origem da Terceyra Ordem, & o Author do Agiologio Lusitano.

Fr. Luis de S. Frãcisco p. 491. Agiolog. 19. de Abril. let. G.

881 Passados dous mezes, em 19. de Junho do proprio anno partio do Convento de S. Francisco de Goa para a mesma felicidade eterna, segũdo se persuadio a piedade Catholica, a alma do Veneravel Irmão Fr. Miguel da Lomba. No Occidente, que he Portugal, teve o berço, & no Oriente da India a sepultura em correspondencia dos progressos de seu espirito, porque este fez da propria vida occaso da morte, para achar nos occasos da morte o oriente da vida. Em todos os vinte & quatro annos que existio em a nossa Ordem, depois que recebeo o habito no de 1612. em o referido Convento, mostrou que de todo tinha acabado, assim para o mundo, como para si mesmo, & só para Christo, & para os seus retratos vivia. Para o mundo, porque com

Anno 1636.

com elle não tinha communicaçaõ algũa, & tanto se retirava das suas memorias, que em se fallando em cousas do seculo, como se vira fantasmas horriveis, acceleradamente fugia. Para si tambem tinha de todo finalizado, porque tratava a sua pessoa como se não fora vivente, ou naõ fora sua. Sobre a terra dava o descanço preciso ao corpo debilitado com penitencias; tiravalhe o sustento para repartillo com os pobres; negavalhe o abrigo, permittindo-lhe sómente a cobertura de hum habito, & sempre o trazia desvelado, & afflicto com trabalhos, & occupações continuas. Servia tres officios incompativeis, & a todos dava perfeyta satisfaçaõ à custa de hũa lida immensa. Na portaria era pay dos pobres, na enfermaria mãy dos doentes, & na Sacristia servo promptissimo dos Sacerdotes. Aqui desvelava-se no aceyo do culto de Deos, & acolà em fervorosos actos de caridade, mostrando só nestes obsequios, que tributava officioso, & alegre a Jesu Christo em si, & nas suas effigies, que era vivente, & propriamente vivo. Mas ainda nos mesmos actos manifestava semelhanças de morto, ou de Religioso insigne, porque naõ se lhe divisavaõ os olhos, nem se lhe ouvia palavra algũa, conservando-se em todo o tempo do proprio modo, que se portava sendo Noviço. Depois de tantos cuydados esperava a fraqueza humana q̃ o servo de Deos dèsse ferias aos membros debilitados; mas entrando no Coro à meya noyte, achava prompto o seu desengano, vendo-o assistir de joelhos em todo o largo espaço, que as Matinas duravaõ; & isso mesmo notava de dia, porque o tempo que lhe restava das suas occupações, todo gastava aos pès de hũ Crucifixo. Com este Divino Senhor tinha o seu trato, desafogando na sua presença as saudades de sua alma; porèm sempre com tanto silencio, & tanta composiçaõ, & immobilidade do corpo, que parecia huma estatua de marmore. Com esta perfeyçaõ o achou a doẽça ultima, & nos braços da melhor dita, a morte que o encontrou nos de Christo Crucificado, a quem offereceo o espirito com finaes evidentes de salvaçaõ. Delle trata o Author do Agiologio, seguindo o da Conquista Espiritual do Oriente.

Agiolog. Lusit. 19. de Junho let. H.

882 De outro grande servo de Deos da Provincia da Arrabida faremos hũa breve cõmemoraçaõ neste lugar, porque no anno de 1637. a que agora chegamos, foy sepultado em o nosso Convẽto de S. Francisco de Lisboa. Chamava-se Fr. Manoel das Chagas, & lhe cahia com propriedade o sobrenome pelas innumeraveis q̃ remediava com o Sacramento da Penitencia. Foy notavelmente zelozo da salvaçaõ das almas, & igualmente solicito no bem da sua, levando-a, mediante a Graça Divina, a tal eminencia de perfeyçaõ, que se dignou a mesma Graça de o tomar por instrumento

Anno 1637.

Anno 1637.

dos seus prodigios. Com esta fama,& a de muytas virtudes, em q̃ florecia,passou do presente desterro em 12. de Fevereyro do anno já referido, & foy deposto no dito Convento, aonde o acõpanhaõ quasi todos os Varões primitivos daquella Veneravel Provincia.

883 No mesmo tempo o Padre Frey Luis da Natividade, nomeado muytas vezes nesta Historia, andava solicito em dilatar a veneraçaõ, & culto ao preclarissimo mysterio da Conceyçaõ immaculada da Mãy de Deos; & tendo occasiaõ de assistir em o Synodo, que o Arcebispo D. Sebastiaõ de Matos celebrava em Braga, por ser actualmente Guardiaõ do Convento de S. Francisco de Guimarães, fez com que no proprio Synodo se jurasse aquelle soberano Mysterio, como consta da certidaõ, q̃ lhe passou Antonio Ferreyra Notario Apostolico, & Escrivaõ do mesmo acto, da qual lançaremos aqui para memoria os pontos mais importantes em obsequio da purissima Senhora. Declara que no Decreto duodecimo do Synodo se diz o seguinte.

Foy-nos representado por pessoas pias, & devotas, & particularmente pelos Religiosos Menores da Observancia do glorioso Padre Saõ Francisco, que para mayor gloria da mesma Senhora mandassemos propor neste Synodo o que em outros, & em varias Universidades, & Cõmunidades se tem feyto, que he fazerse juramento publico, & solemne de sempre guardar, & defender a opiniaõ dos sagrados Doutores, q̃ ensinaõ que a Virgem Santissima Senhora N. foy concebida sem macula de peccado original. E reconhecendo nòs, & confessando as grandes & particulares mercès, q̃ esta Igreja Primacial tem recebido de Deos nosso Senhor por intercessaõ da Virgem Senhora nossa sua Santissima Mãy, & que he Padroeyra desta Santa Sè, que foy a segunda Igreja, que se lhe dedicou, sendo ainda viva, mãdamos propor que neste nosso Arcebispado se guarde, defenda, & tenha que a Virgem Santissima foy concebida sem peccado original, & que assim o jurem todas as pessoas congregadas neste Synodo em seu nome, & dos successores que lhes succederem nas Igrejas, & Beneficios q̃ possuem; tudo na fórma que pelo ultimo Decreto da Santa Sè Apostolica, & pelas mais Constituiçoens da Igreja Romana passadas sobre esta materia, o podemos fazer. E parecendo assim ao Synodo, se faça logo nelle o dito juramento.

Continùa o Escrivaõ que fora publicado do pulpito este Decreto pelo Padre Simaõ Alvares Notario Apostolico, & que todo o Synodo por acclamaçaõ respõdera que era contente, & estava prompto para jurar a Conceyçaõ da Virgem Maria, & com effeyto a juràraõ, repetindo todos as palavras, que do pulpito hia dizendo o mesmo Notario, as quaes eraõ estas: *Promettemos, & juramos todos os que neste Synodo estamos congregados em nossos nomes, & de nossos successores, de sempre termos, &* guar-

Anno 1637. *guardarmos, & defendermos que a Virgem Maria nossa Senhora foy concebida sem macula de peccado original na fórma das Cōstituições, & Breves Apostolicos passados sobre esta materia.* Succedeo o referido em 14. de Junho no anno de 1637. & foy passada a certidaõ em 16. de Julho do proprio anno.

884 Celebrou nelle esta Provincia a sua Congregaçaõ em 14. de Novembro no Convento de S. Francisco de Lisboa, & no seguinte de 1638. sahio da vida mortal em o da Madre de Deos de Goa o Veneravel Irmaõ Fr. Domingos dos Santos. Este he aquelle Religioso, que padeceo naufragio em companhia do servo de Deos Fr. Francisco de Santo Agustinho, como dissemos em outro lugar, & reservou-lhe aquelle Senhor a vida, porque a sua providencia o havia destinado para instrumento de maravilhas. Nasceo neste Reyno em a Provincia do Alem-Tejo, & seguindo o caminho ordinario dos Portuguezes, passou á India, aonde tendo bastātes experiencias dos combates da terra, a graça Divina o incitou a seguir os da cōquista do Ceo. Foy admittido á nossa Ordem no Convento referido, que era Recoleycaõ da Custodia de S. Thomè desta Provincia, no anno de 1587. no qual, como em todos os que principiaõ, se praticavão as austeridades, & asperezas com muyto rigor. Naõ as estranhava porèm o devoto Noviço, porque isso mesmo buscava; & sendo dotado de excellente indole, animo sincero, humilde condiçaõ, & assistido de hum efficaz desengano, com estas disposições, concorrendo o soberano auxilio, achavaõ nelle taõ facil entrada os bons exemplos dos Religiosos, que pretendendo imitar a todos, succedia exceder a muytos. Começáraõ as emprezas do seu espirito pelos vencimentos da propria natureza; & posto que lhe custáraõ muytas fomes, muytas vigilias, muytos trabalhos, & muyto sangue, nunca sahio a campo, que naõ conseguisse o trofeo. Passavaõ os dias sem comer, nem beber, & ordinariamente só duas vezes na semana permittia a seu corpo o sustento de paõ, & agua. Os pès nunca experimentáraõ o limitado abrigo de hũas alparcas, nem o corpo outro reparo mais que o de hum pobre habito singelo, & menos soube em algũa occasiaõ que cousa era cama, porque o lugar destinado para o seu repouso era sempre o estrado de hũ Altar na Igreja. Sobre estas crueldades, com que se tratava, rompia as veas com açoutes, & as carnes cō penetrantes cilicios, os quaes nos dias de festa, em que podia o corpo esperar alivio, eraõ multiplicados, & mais vehementes para o seu tormento.

Sup. n. 378.

885 A' vista deste espectaculo de penitencia quem poderia suppor que teria confiança o appetite para inquietar a sua virtude? Increivel parece quanto o servo de Deos padecia em semelhantes combates! Mas, se o demonio

Anno 1638.

nas mesmas fraquezas do corpo acendia as chamas, o seu espirito dos proprios desmayos formava alentos para extinguillas, & confundir o inferno com assombrozos rigores. Usava de hũ, que só se pòde bẽ expressar com clausulas de admirações. Despido se encostava a hũa arvore chamada *Caramboleyra*, em que residem perennemente huns formigoens bravos, cuja mordedura he intoleravel; & cuberto logo da planta do pè atè a cabeça destas crueis sevandijas, o punhaõ em tal estado, & taõ exhausto de forças, que a todos parecia que espirava. Porèm a graça do Senhor, que lhe fortalecia o espirito para entrar nestas, & outras contendas, juntamente lhe vigorava a natureza, para que lograsse com descanço os triunfos. Andava sempre na presença Divina por meyo de hũa meditaçaõ perenne; & desta communicaçaõ com Deos naõ só lhe procediaõ as valentias, & resoluções do animo, mas as elegancias, com que discorria, & praticava nas materias mysticas. Era attendido como sabio, sendo pela total falta de letras hum Leygo idiota. A sua prudencia correspondia á erudição, & a compostura da pessoa, modestia do semblante, mortificaçaõ da vista, humildade no trato, brandura nas repostas, paciencia nos trabalhos, davaõ perfeyta satisfaçaõ ao grande conceyto, que todos faziaõ da sua virtude. Por este motivo, que tambem se fundava em experiencias milagrosas, continuamente o buscavão as pessoas afflictas para o conselho, consolaçaõ, & alivio de suas màgoas. Se havia discordias, elle era o medianeyro da paz. Os doentes recorriaõ á sua commiseraçaõ com muyta fé, segurando nas suas oraçoens a saude. Em fim como todos o julgavaõ por santo, & amigo de Deos, delle se valiaõ, implorando o remedio em suas necessidades.

886 As experiencias milagrosas, em que a piedade Catholica se fundava, eraõ relevantes, & a todas as luzes mostravaõ que o eraõ. Referiremos algumas para gloria do Omnipotente, & esmalte da boa opiniaõ deste seu instrumento. Luis Mergulhaõ, & sua mulher D. Maria Henriques devotos especiaes do servo do Senhor estavaõ bem descuydados no seu leyto, quando elle entrou por sua casa dizendo-lhes com instancias que se levantassem, & sahissem promptamente daquelle aposento; & porque assim o fizeraõ, viraõ brevemente qual era o fim do cuydado de Fr. Domingos, porque logo cahio a parede, que estava junto á cama, & certamente os deyxaria sepultados nas suas ruinas. A hum Noviço, que padecia grandes dores procedidas de ter hũa perna apostemada, & sobre tudo a desconsolaçaõ de naõ achar remedio na Medicina, curou repentinamente o servo do Senhor com a applicaçaõ do salutifero sinal da santissima Cruz. A mulher de Dom Filippe de Sousa,

que

Anno 1638. que eſtava cega, ſó com a preſença do Veneravel Frey Domingos começou a recuperar a viſta. A outra nobre, & principal da Cidade de Chàul, que vivia magoada pela grande auſencia de ſeu marido, diſſe elle que naõ ſe deſconſolaſſe, & lhe preveniſſe o jantar, porque a eſſa hora o veria na ſua preſença. Em fim eſtando elle em Cochim contou a outro Religioſo o laſtimoſo ſucceſſo das náos Portuguezas, que na propria occaſiaõ ardiaõ em Malaca, & a perda notavel dos noſſos, que na meſma hora acabavaõ nas mãos do inimigo. Qualquer deſtes acontecimentos era ſufficiẽte para attrahir os corações dos homẽs, & todos elles, & outros muytos unidos à inculpabilidade da ſua vida, & continuo trato com Deos na ſanta meditaçaõ eraõ poderoſos para notificar com evidencia os meritos da ſua virtude. Cheyo delles o chamou o Altiſſimo para o premio, & deſcanço dos ſeus trabalhos por hũa ſanta morte no ſobredito Convento.

887 Em o de S. Franciſco de Lisboa celebràraõ os noſſos Padres o ſeu Capitulo em oyto de Janeyro no anno ſeguinte de 1639 & foy eleyto em Miniſtro Provincial o Padre Fr. Diogo do Salvador Leytor Jubilado. Delle nos lembraremos em outro lugar, como tambem do benemerito, & virtuoſo Padre Fr. Manoel do Sepulchro, que neſta occaſiaõ foy promovido ao de Guardiaõ do Collegio de S. Boaventura de Coimbra. Anno 1639.

HISTORIA SERAFICA CHRONOLOGICA DA ORDEM DE S. FRANCISCO

NA PROVINCIA DE PORTUGAL.

QUINTA PARTE.

LIVRO QUARTO.

ARGUMENTO.

COntèm as memorias de onze Ministros Provinciaes. Os exordios, & progressos de tres Oratorios, & outros tantos Mosteyros. Os exemplos veneraveis de cincoenta & oyto Religiosos, & Religiosas. Os de vinte & hũ Irmãos Terceyros. As acções de hũ Arcebispo, & tres Bispos. A fama de seus Escritores, tres Prègadores Reaes, & outros Varões insignes por letras. Expoem o juramento do Mysterio da Conceyçaõ da Virgem Maria effeytuado na Capella delRey, na Universidade de Coimbra, & em diversos Synodos deste Reyno. Dà noticia de muytos casos admiraveis, & de naõ poucos argumentos, assim da piedade de Deos, como da sua justiça.

CAPITULO PRIMEYRO.

Acclamaçaõ gloriosa delRey D. Joaõ IV. & erecçaõ do Oratorio de N. Senhora da Porta do Ceo de Telheyras. Contaõ-se algũs progressos do seu Fundador, & outros desta Provincia.

Anno 1640. 888

HUM dos mais felices annos, que lograu Portugal, & celebraõ ainda hoje com alvoroços os Portuguezes, foy o de 1640. em que agora entramos. Hum dos mais felices pela recuperaçaõ da liberdade, que injustamente

Anno 1640. mente lhe estava usurpada a violencias do poder; mas sobre todos venturoso pela acclamaçaõ de hũ Monarca taõ preclaro, & taõ insigne, como foy ElRey D. Joaõ o IV. a quem os mesmos Portuguezes (concorrendo visivelmente o Ceo) acclamáraõ por seu Rey no proprio anno, em Sabbado, primeyro dia de Dezembro. E posto que esta acçaõ admiravel ande manifesta aos olhos do mundo em diversos, & excellentes escritos, & naõ pertença á nossa Historia, daremos com tudo noticia de algũs Religiosos, que tambem ajudáraõ muyto a esta resoluçaõ cõ as suas repostas, que se reverenciavaõ por Oraculos. O Veneravel Fr. Gaspar do Espirito Santo, cuja vida se escreveo na primeyra parte desta obra, foy hum delles. Exercitava no mesmo tempo com grandes creditos da sua santidade o humilde officio de Porteyro na Portaria dos pobres do Convento de S. Francisco de Lisboa, em cujo lugar era buscado dos principaes Senhores da Corte, & particularmente de D. Antonio Mascarenhas, hum dos Fidalgos que andavaõ dispondo a acclamaçaõ referida. E porque este desejava saber qual fosse em taõ notavel empreza a vontade Divina, para caminhar com segurança no intento della, perguntou ao servo de Deos em hũa occasiaõ *se seria agradavel aos olhos do mesmo Senhor certo negocio de muyta importancia, que actualmente diligenciavaõ algũas pessoas?* Ficou o Veneravel Fr. Gaspar suspenso, & recorrendo á Oraçaõ, em cuja aula se aprendem as mais difficultosas sciencias, sahio taõ noticioso de tudo o que se tratava, que encontrando depois a D. Antonio, lhe disse: *He tempo de executar o que està determinado, porque assim o quer o Altissimo.* Com este annuncio ganhou forças o animo daquelle Cavalheiro para proseguir com fervor na sua resoluçaõ, como elle testemunhou, sem expressar o nome do servo do Senhor, porque estava vivo quando se fez memoria deste caso no livro, em que se lançou a da acclamaçaõ sobredita.

Histor. Seraf. 1. Part. liv. 2. c. 17. n. 2.

Restaur. de Port. 1 Parte cap. 33.

889 No mesmo tratado se conta o que havia dito antes della algũs mezes em o nosso Convento de S. Francisco de Santarem o Padre Fr. Joaõ da Graça, propondo naõ só a acclamaçaõ do novo Rey, mas huma unica morte que havia de succeder, & foy a de Miguel de Vasconcellos com a circunstancia de que antes da festa do Natal se veria o effeyto de tudo. De outro que morava no Convento do Cartaxo, duas legoas distante desta Villa para a parte de Lisboa, ficou em memoria que em vinte & nove de Novembro pedira licença ao Guardiaõ para ir á Corte, & reparando o Prelado nos seus muytos annos, & novidade da sahida, & em tal tempo, lhe disse o bom subdito, *que hia ver com seus olhos hum caso nunca imaginado neste Reyno, que dahi a tres dias havia de acontecer.*

Anno 1640. *tecer.* Era Portuguez verdadeyro, & muyto zeloso do bem da patria, & não tinha sofrimento para deyxar de presenciar huma felicidade, que tanto appetecia. Emfim o primeyro Prègador, que subio ao pulpito da Capella Real, & deo as boas vindas ao novo Rey em dia da Conceyção Purissima da Mãy de Deos, foy o Padre Frey Joaõ de S. Bernardino, como em seu lugar dissemos; & depois deste prègáraõ outros com muyta aceytação sobre o mesmo caso, dos quaes ainda corre com ella hum Sermaõ do Padre Fr. Antonio da Madre de Deos.

890 Antes porèm que os Religiosos desta Provincia se occupassem nos applausos de taõ inopinada ventura, celebrárão a sua Congregaçaõ no Convento de S. Francisco da mesma Corte em 24. de Agosto. Passados quatorze mezes, em vinte & sete de Outubro no anno seguinte de 1641. se fez o Capitulo no proprio Convento, & nelle foy assumpto ao Ministrado o Padre Fr. Antonio das Chagas Leytor Jubilado, & merecedor do titulo que tinha de Escoto por suas letras, & não menos da fama, q̃ logrou neste Reyno de Prègador insigne, a qual confirmaõ algũs de seus Sermoẽs, que pelo prèlo chegáraõ á noticia de todos. Nòs a temos de tres, q̃ prègou em Lisboa, hum no Acto da Fè, outro em acção de graças pelo nascimento do Principe D. Balthazar, & outro da Septuagesima em occasiaõ de Cortes. No dito Capitulo se provèraõ os lugares do Definitorio com sugeytos de muyta supposiçaõ, & o de Guardiaõ do proprio Convento com a pessoa do Veneravel Frey Amaro da Esperança, que aceytou, & depois tambem o cargo de Definidor, por ser a virtude deste grande servo de Deos muyto sobordinada a qualquer aceno da obediencia; temeo com tudo o officio de Provincial como veremos no discurso da sua vida. Ao nosso não faltáraõ perturbaçoens no seu triennio, & todas nascèraõ de hũ Vice-Colleytor, q̃ sem ter authoridade bastante nomeou a certo Religioso por Commissario Gèral das Provincias deste Reyno. E desse principio nascèraõ tãtos embaraços, que a referillos seria necessario muyto papel, & tẽpo. Chegáraõ a pontos, que estimulado ElRey com a repetiçaõ das queyxas mandou preparar hũ navio; & sem que o dito Vice-Colleytor soubesse para que fim o chamava á sua presença, quando se persuadia que entrava no Paço, se achou na embarcação, que o levou a Italia, & tambem ao seu Auditor. Aqui lhe confiscou o Papa toda a fazenda, que havia agenciado em Portugal, & prezo em hum carcere secreto acabou lastimosamente seus dias carregado com mais de cento & cincoenta capitulos provados, sobre as violencias, & excessos de jurisdiçaõ q̃ tomava, como outros tem affectado, para embrulhar por seus interesses particulares as Religiões.

Mas

Anno 1641.

Anno 891
1642.

Mas deyxando semelhantes noticias, que naõ servem mais, que de lastimar a lembrança, a faremos agora do Oratorio de N. Senhora da Porta do Ceo de Telheyras, & do seu Fundador o Principe Dom Joaõ de Candia. Delle já escrevemos na terceyra Parte desta Historia as fortunas, que experimentou depois de ser jurado Rey do mesmo Reyno, que trazia no appellido. Levantou-se com elle, & contra este Principe hum tyranno arrenegado com tal ferocidade, que o obrigou a fugir, & a buscar asylo em os nossos Frades, que o defendèraõ, & puzeraõ em salvo na Ilha de Manar, aonde o deyxámos, esperando esta occasiaõ para continuar a sua memoria. O mesmo Padre Fr. Francisco do Oriente, q̃ o livrou da morte, conduzio a elle, & á Rainha D. Catharina sua mãy a Goa em cõpanhia de Dom Filippe seu sobrinho, & neto do Rajù Rey de Cota, a quem os Portuguezes haviaõ tomado em hũ encontro de guerra. Este, que tambem era menino, foy logo instruido, & doutrinado pelos nossos Religiosos, & depois de baptizado o recolhèraõ com seu primo o Principe D. Joaõ no Collegio dos Reys Magos de Bardès junto a Goa, aonde assistiraõ por tempo de quinze annos aprẽdendo a ler, escrever, latim, & bõs costumes, & em tudo aproveytáraõ muyto, como depois se vio neste Reyno. Para elle vieraõ os dous por ordem delRey Dom Filippe II. de Portugal, & proseguiraõ na mesma applicaçaõ em o Convento de Saõ Francisco de Lisboa, aonde se agazalhavaõ como em casa propria. Daqui por mandado do referido Monarca foraõ estudar em Coimbra, hũ no Collegio de S. Pedro, & no de S. Paulo outro, consignando o dito Rey a cada hum delles de tença dous mil cruzados. D. Filippe, que já havia cursado a Filosofia em Bardès, aceytou a mercè, mas, como se criára com os nossos Frades, trocou a assistencia do Collegio pela do nosso Convento de S. Francisco da Ponte, no qual acabou seus dias, & jaz sepultado. D. Joaõ, que se contentava com o que sabia, tratou de pedir a ElRey que lhe dèsse o necessario para viver em Lisboa conforme a sua qualidade; & parecendo-lhe que faria melhor o seu negocio indo a Madrid, os nossos Padres o conduziraõ, & agenciáraõ a boa aceytaçaõ, que achou nesta Corte, & a merecia pelos agrados, com que tratava a todos, & virtudes que resplandeciaõ na sua conversaçaõ. Aqui se fez Sacerdote, & renunciando na maõ delRey o direyto, que tinha assim ao Reyno de Candia, como aos de Cota, Ceytavaca, & Settecorlas, o Monarca o fez grande de Hespanha, mandando o cubrir, & assentar no banco dos Bispos; & accrescentando-lhe as rendas, que já eraõ quatro mil cruzados, com algũas pensoens q̃ poz a certas Mitras, lhe fez oyto, se pouco para o animo de hũ Principe generoso, sufficiente para quem

3. Parte liv. 5. cap. 16.

Anno 1642.

quem no seu estado mais se conformava cõ a modestia, que se espera de hum Sacerdote, que com as ostentações, que pedia a soberania de Principe.

892 Com este augmento de bẽs temporaes chegou a Lisboa desejoso de executar o que o seu agradecimento havia premeditado, & não tinha posto por obra por lhe faltarem as forças. Intentou sempre corresponder com hũa satisfaçaõ Real ao muyto que devia aos nossos Religiosos, que o livráraõ da morte, lhe conserváraõ a vida, & o educáraõ, & ensináraõ com muyto amor; & parecia-lhe que fazendo-lhes hũ Convento com esmolas certas para os sustentar perpetuamente corria direyta a sua gratificaõ. Buscou sitio, & achando-o accommodado no lugar de Telheyras, distante meya legoa da sobredita Cidade para a banda do Norte, nella foy erigindo hum Templo dedicado à Mãy de Deos com o titulo da *Porta do Ceo*, unico neste Reyno, & segundo na Hespanha, aonde existe hũa Casa de N. Padre Saõ Domingos com semelhante titulo. Houve porèm quem o divertisse do intento quando foy segũda vez a Madrid, & de tal maneyra o alienárão delle, que fez doação do Convento principiado á Ordem dos Clerigos Menores, mas com a clausula que alcançarião licença delRey para fundar esta casa, aqual seria cabeça de todas as que erigissem. Trouxe logo em sua companhia dous Padres, porèm o Cordaõ de N. Patriarca S. Francisco, com que elle mandou cingir as suas Armas, q̃ havia gravado na parede da Igreja, os fez retirar; & como fio de Ariadna conduzio ao Principe para a luz da verdade, livrando-o do escuro labyrintho, ou tenebroso esquecimento, em que o havia posto a emulação. Lançou-os fóra com o pretexto de ser passado certo limite de tempo sem haverem conseguido a dita licença delRey; de cuja expulsaõ resultáraõ pleytos, & destes sentenças q̃ os despediraõ bem magoados. No mesmo ponto chamou aos nossos Religiosos para a sua companhia; & posto que naõ viveraõ em fórma de Communidade senaõ depois da sua morte, sempre os tinha comsigo, & eraõ de ordinario cinco. Alèm destes elegeo por seu Confessor no anno de 1633 ao Padre Frey Manoel do Sepulchro, Author da Refeyçaõ Espiritual, & assim com este, como com o Padre Frey Manoel da Esperança ajustou o cõtrato da fundaçaõ do novo Convento, do qual dispoz q̃ fosse Oratorio, & nelle existissem forçosamẽte cinco Religiosos a titulo de seus Capellães cõ a obrigaçaõ de dizer todos os annos certa quantidade de Missas, consignando sufficiente esmola, assim para o sustento dos Sacerdotes, como para o reparo dos edificios. E para que nenhũa cousa corresse por mãos de pessoas, que naõ dicessem respeyto à nossa Religiaõ, instituhio depois no seu testamen-

to

Anno 1642. to por administradora destes legados a Ordem Terceyra do Cõvento de S. Francisco da Cidade de Lisboa.

893 Grande foy o fervor, com que logo se applicou a dar a ultima perfeyçaõ aos edificios, & na verdade que seriaõ em tudo elegantes, se a morte não descompuzera taõ bõs intentos, acelerando-se a cortarlhe a vida mais cedo do que se esperava. Corria o anno de 1642. & da sua idade o de sessenta & quatro, quando aquella em hũa terça feyra primeyro dia de Abril o apanhou quasi descuydado nas suas casas da Corte; porèm esperou atè o meyo dia, dando-lhe tempo a que recebesse os Sacramentos, & fizesse testamento, declarando algũas cousas que foraõ de muyta importancia, assim para a sua alma, como para os nossos Religiosos: porque, se naõ as expressára, certamente acabariaõ os legados, & o Convento se venderia na praça a quem dèsse mais por elle; & ficaria pelas mãos dos Ministros, como ficáraõ todas as tapeçarias, peças de prata, & outras muytas alfayas preciosas, que elle tinha consignado à Igreja deste seu Convento, as quaes leváraõ delle com violencia os ditos Ministros, & sem obstarem os requerimentos dos Religiosos, tudo repartiraõ, & consumiraõ entre si. Mas por isso vemos fundirse de repente tantas casas, sem se saber o motivo da sua inopinada ruina. Foy sepultado em hum carneyro, que elle mandou fazer debayxo do Altar mòr, & tem entrada pela via que fica entre este, & a Sacristia; & deyxou disposto que se trasladassem depois seus ossos a hum dos Mausolèos de marmore, que erigio com elegancia nos dous lados da Capella mòr, & que para o outro viessem os de seu primo o Principe D. Filippe, que està sepultado em Coimbra, como dissemos. Porèm nada teve effeyto.

894 Celebráraõ se as suas exequias com pompa magnifica, & prègou nellas o Padre Fr. Manoel da Esperança, o qual sabia particularmente as acções da sua muyta piedade, & as explanou cõ aquella modestia, que pede semelhante acto. Nem lhe faltaria materia para o louvor no que tocava aos Religiosos da nossa Ordem, porque a casa do Principe sempre foy hospital dos enfermos desta Provincia, que do Convento de Lisboa, & dos de Riba-Tejo concorriaõ a ella, como a hũa enfermaria, aonde se achavaõ abertos os braços da caridade. Era muyto temente a Deos, & devotissimo de sua Māy Santissima, & tambem do seu preclaro Esposo o Senhor Saõ Joseph, ao qual fez erigir hũa Capella em hũa quinta sua, querendo por este modo propagar a sua veneração, assim como ampliava neste Convento a da soberana Emperatriz da Gloria. Tambem não engrandeceo pouco ao proprio nome com as largas esmolas, que fazia aos necessitados, & bons exemplos que dava nos actos da

sua

Anno 1642.

sua vida, os quaes sempre correspondèraõ aos santos documentos, com que fora criado pelos nossos Religiosos. Hum só defeyto se lhe soube, mas a tempo que estava emendado, & advertido para livrarse dos tropeços da fragilidade humana. Teve hũa filha, a qual se chamou no seculo D. Maria de Candia, & por sua morte professou em o Mosteyro de Villa Longa com o nome de Soror Maria Antonia de Saõ Joaõ no anno de 1649. em vinte de Junho, como nos consta do Sermaõ, que prègou no mesmo acto o famoso Padre Fr. Joaõ de S. Bernardino. Chegou a idade de setenta & quatro annos, & faleceo no de 1708. Do Principe conservamos na Sacristia deste Oratorio huma vera effigie, que na estatura alta, porporçaõ do corpo, gravidade do semblante manifesta a sua fidalguia. Era pardo, como saõ todos os de Ceylaõ, mas nas feyções, & cabello naõ se differençava dos Europèos.

895 No mesmo dia, em que Deos o levou, partio do Convento de S. Francisco da Cidade para este o dito Padre Frey Manoel da Esperança a governar os cinco Religiosos que nelle assistiaõ, & os poz em clausura, a qual atè este tempo não se podia effeytuar pelo motivo da residẽcia do Senhor da casa, & sua familia. Rogáraõ-lhe porèm os testamenteyros que naõ fizesse novidade antes de passar hum mez, cuja politica foy muyto prejudicial ao Oratorio, porque neste meyo tempo deo sobre elle o dragaõ da cubiça, & lhe devorou todo o precioso, como já dissemos. No dia segundo do mez de Mayo se fecháraõ as portas, & principiou a clausura; & tangendo-se a primeyra vez o sino a Vesperas, antes que os Religiosos entrassem no Coro foraõ em Communidade à Capella mòr, aonde cantáraõ o *Te Deum laudamus* em acção de graças pela merce que o Altissimo lhes fazia, dando-lhes este domicilio, por todas as razões excellente. Faltava-lhe porèm muyto para chegar á sua ultima perfeyçaõ; mas o mesmo Padre Fr. Manoel da Esperança quando foy Ministro Provincial o poz na fórma, em que hoje existe, applicando para as suas obras as esmolas da Provincia. Depois que a sustentou algum tempo no estado de casa religiosa, entrou a governalla o Padre Frey Manoel do Sepulchro, Confessor que fora do Principe; & ao zelo deste Padre se devem as peças de prata, que tem o Convento, porque roubadas as que estavaõ destinadas para elle, recorreo a pessoas nobres da Corte, que com largo, & piedoso animo deraõ a Custodia, & outros vasos necessarios para o culto Divino. Tambem foy obra sua o retabolo da Capella mòr, & Sacrario, o qual se traçou com taõ excellente arte, que do Coro se tira o Santissimo Sacramento, em cuja vizinhança achão muyta consolaçaõ os Religiosos, que neste lugar se occupaõ louvando a Magesta-

Anno 1642. Mageſtade do meſmo Senhor que nelle adoraõ. A Igreja no ſeu tanto he huma das boas que tem eſta Provincia, aſſim na perfeyção, & aceyo, como no primoroſo da pedraria de marmore, diſpoſiçaõ, & ornato das ſuas Capellas, & grande decencia, com que nellas eſtaõ collocadas as Santas Imagens. A principal he a de noſſa Senhora da Porta do Ceo Padroeyra da Caſa, & fonte perenne de beneficios para todos os que imploraõ a ſua clemencia. Tem na mão por inſignia hũa chave de prata, a qual de ordinario anda pelas caſas dos enfermos, que experimentaõ no ſeu contacto felices reſultancias; & da meſma ſorte os que viſitaõ a Santa Effigie, achaõ francas as portas da piedade Celeſte, que iſſo meſmo indica tambẽ o Symbolo myſterioſo da Chave.

896 Por eſſe reſpeyto buſcaõ eſte Oratorio muytas peſſoas da Corte, & veyo a elle no dia oytavo de Dezembro de 1653. Maria Gomes viuva moradora em Lisboa na rua da Moreyra em o bairro da Boa Viſta. Tinha quarenta annos de idade, & havia dezoyto que o demonio entrára em ſeu corpo, ſem que o pudeſſem lançar fóra os continuos flagellos, com que o moleſtavaõ os Exorciſtas. Tres dias antes do ſobredito vendo-ſe apertado com a multidaõ das penas, gritou dizendo que ſuſpendeſſem o açoute, porque elle promettia deyxar a creatura, ſe a levaſſem à Igreja de noſſa Senhora da Porta do Ceo. E poſto que da palavra deſte pay da mentira naõ ſe fez caſo algũ, o deſejo com tudo de verem alleviada a poſſeſſa incitou a quatro homẽs caritativos a trazella à preſença da Mãy de Deos, aonde no meſmo inſtante que hum Sacerdote na Miſſa levantava a Hoſtia, o demonio obrigado com a força, que lhe fez o Paõ dos Anjos, ſem poder mais demorarſe naquelle corpo, lançou pela boca da creatura o ſinal da ſua partida, & com toda a celeridade ſe retirou para o ſeu tenebroſo Reyno. Tudo conſta de hũ auto, que ſe fez em 14. de Dezembro do meſmo anno, em o qual dia a ſobredita mulher voltou a render as graças à Senhora da Porta do Ceo.

897 Teve eſta ſoberana Princeſa em ſua cõpanhia algũs annos empregado no ſeu culto, & tambẽ nos augmentos deſte ſeu Convẽto ao Veneravel Padre Fr. Joaõ da Aſſumpçaõ, a quem vulgarmẽte chamavaõ *Fr. Joaõzinho*; mas como acabou a vida em outra parte, reſervamos a relaçaõ das ſuas virtudes para o anno de 1704. que foy o da ſua morte. Tambem aqui lhe aſſiſtio o Religioſo Padre Fr. Carlos de S. Joſeph, cujos progreſſos competiraõ com os dos muyto penitentes, & deſprezadores do mundo; & não menos com os dos mais zelozos directores de almas, encaminhando muytas a hũa perfeyçaõ, eminente. No tempo de ſeu tranzito explanaremos com mais individuaçaõ os actos de ſeu eſpirito.

Anno 1643.

CAPITULO II.

Memorias de algũas creaturas virtuosas; principio do Oratorio de S. Luis de Montemòr, & noticia de hum Capitulo Provincial.

898 NO anno de 1643. a que agora chegamos, appareceo no Ceo o salutifero sinal da Cruz de Christo, & no mesmo em a terra ElRey D. Affonso de feliz memoria, nascendo para coroar sua lembrança cõ os louros de repetidos triunfos. Na propria occasiaõ os conseguio depois de huma dilatada guerra a Madre Soror Maria da Encarnaçaõ Religiosa do Mosteyro de S. Clara de Santarem. Do Coro fez campo contra as violencias dos inimigos d'alma, & parecendolhe que era o lugar mais accommodado para vencellos, nelle perseverava de tal maneyra, que em todo o discurso da vida não teve outra cella, nem outra casa, em que residisse, mais que o Coro. As armas principaes, com que se defendia, eraõ, entre outras, as da santa contemplaçaõ da gloria, as quaes nunca largou das mãos, porque perennemente orava. Usava tambem das da humildade, vivendo com grande submissaõ, & abatimento; & assim estas, como aquellas eraõ vigorosissimas para destruir a todo o Inferno. Porèm a que se ostentou mais assombrosa por sua singularidade, foy a mortificação dos sentidos, principalmente da vista, a qual trazia taõ recolhida em si mesma, que nenhũa creatura podia affirmar qual fosse a cor dos seus olhos. Mas essa propria cautela os transformava em settas de amor para ferir o peyto do Esposo Divino. Com estes, & outros meritos, particularmente com o de hũa pontual observancia, descançou em o mesmo Senhor, deyxando opiniaõ veneravel nesta clausura.

Monar. Lusit. 3. P. pag. 58.

Cant. 4. 9.

Anno 1644.

899 Seguiraõ-se nella duas Religiosas de semelhante virtude; mas tiverão igual fortuna em não haver quem lançasse em memoria os seus progressos. Chamavaõ-se Soror Joanna de S. Francisco, & Soror Joanna Evangelista, ambas grandemente exercitadas nos rigores Monasticos, & applicadas ás considerações Celestes, em cujo emprego suavizavão as ancias, com que pretendiaõ as felicidades da vida eterna. A primeyra soube anticipadamente o dia, & hora em que havia de começar a possuir esta dita, & assim o declarou ás Freyras: porque, cõcorrendo ellas para assistir em o seu tranzito, parecendo-lhes que espirava, a serva de Deos as advertio que não se molestassem, porque na sesta feyra seguinte havia de succeder a sua morte. Assim o experimentárão, ficando por este modo confirmado o grande conceyto, que sempre se fizera da sua virtude.

Anno 1645.

900 No anno de 1645. em o Mosteyro de Santa Clara do Porto coroou a sua com glorioso exito

Anno 1645. to a Madre Soror Maria do Espirito Santo. Era natural da mesma Cidade, & de nobre familia. Cõvidou-a repetidas vezes o mundo para o estado do matrimonio com muytas conveniẽcias, & ella sempre constante no seu proposito lhe respondeo que não havia de admittir outro Esposo mais que a JESU Christo, com o qual celebrou as bodas nesta clausura em a flor da sua idade. Como o Senhor a queria para si, a enriqueceo de todas as boas prendas, dando-lhe entre muytas naturaes as de hum animo notavelmente socegado, prudente, & taõ forte, que nunca tormenta algũa da vida perturbou a serenidade da sua consciencia. Parece que de proposito andavão as desconsolaçoens, & trabalhos inquietando a tranquillidade do seu espirito; mas achavão a serva de Deos tão prevenida para os cõbates, que a todos aceytava com robusteza espantosa. O seu unico desafogo erão as palavras do Profeta David: *Justus es, Domine, & rectum judicium tuum.* Justo sois, Senhor, & recto o vosso juizo; as quaes proferia com devota humildade, & quando as entoava no Coro, inclinava a cabeça, rendendo juntamente aos pès da Magestade Divina todos os affectos de sua alma.

Psalm. 118. 137.

901 O zelo da honra do mesmo Senhor, & o da observancia regular apparecião sempre nas suas palavras, & obras, & nos seus olhos continuas lagrimas. Erão nascidas da grande saudade, que tinha do Ceo, mas proprias em quem zelava a perfeyção; porque da planta deste virtuoso empenho ordinariamente se colhe aquelle fruto. O que ella agenciou na cultura da Oração mental, foy muyto amor de Deos, & outro tanto despreso da propria pessoa, consequencia certa nos que dedicão todos seus affectos ao Summo Bem. Quando chegava a festa do Espirito Santo, a qual corria por sua conta, andava esta veneravel creatura tão ferida do Divino incendio, que obrava excessos, sendo, como havemos escrito, tão prudente, & socegado o seu animo. Trazia este ordinariamente cortado com os golpes da consideração da morte de Christo; & querendo vingar em si as affrontas deste amorosissimo Redemptor, se affligia com rigorosos açoutes, & frequentes jejũs. Assim disposta, & preparada a luz da sua consciencia com o oleo de tão virtuosos progressos, esperou como virgem prudente a voz do mesmo Senhor, cujos ecos lhe chegárão em 16. de Agosto do anno sobredito. Diziaõ os Medicos que era leve a sua enfermidade, mas ella instou que lhe dessem os Sacramentos, & depois de os receber com especial devoção, despedindo-se das Freyras, partio deste mundo a aliviar no outro as grandes saudades, que sempre tivera do Ceo. Na relação que se fez de seus veneraveis costumes, achamos com titulo de prodigio o voo de hũa pomba, que se vio quando a ser-

Anno 1645.

a serva de Deos espirou: porèm basta para sinal da sua felicidade a certeza de que em toda a sua vida guardára fé ao Esposo Divino.

902 Com as sobreditas noticias se lançou em memoria hum caso, que havia acontecido algũs annos antes na mesma clausura, cuja lembrança renovaremos neste lugar para exemplo da modestia, & fraternidade, com que devem tratarse hũas a outras as pessoas dedicadas a Deos. Estavão praticando no Coro debayxo a Vigaria da casa, & a Porteyra mòr, & de razaõ em razão, como succede, chegárão a porfias, & passando destas aos termos da desconfiança, proseguirão em palavras descompostas. Entrou neste tempo huma Freyra a apartar a contenda, & como ficou notoria hũa afronta, que a Porteyra lançou em rosto á Vigaria, levantou esta colericamente a voz, & lhe disse: *Diante de Deos estejais comigo à conta*. Retirou-se; & passados poucos dias lhe chegou o correyo da morte em huma enfermidade, que lhe adormeceo os sentidos de maneyra, que nunca mais teve juizo perfeyto, & só se lhe ouvio dizer: *Acodi pelo meu credito.* No dia seguinte adoeceo tambem a Porteyra, & perdeo juntamente a falla, correspondendo hũa a outra na privação do necessario para confessar suas culpas. A conclusaõ deste caso foy morrer a Vigaria primeyro, & logo na mesma noyte ouvirse claramente por duas, ou tres vezes a sua voz chamando a Porteyra, que a seguio; & no Tribunal supremo saberiaõ quanto offendem a Christo as suas Esposas, que imprudentemente arrebatadas o elegem por vingador das proprias injurias.

903 Grande fariamos ao Oratorio de S. Luis de Montemòr o Velho, senaõ deyxassemos neste lugar a sua memoria, pois no anno de 1645. de que escrevemos, recebeo de assento com gosto da mesma Villa aos nossos Padres. Já havia muytos tempos que ella para fundarnos hũ Domicilio tinha pedido licença a ElRey, & neste lhe fez segunda petiçaõ, posto que não lhe faltáraõ contraditores, q̃ por outra parte impediaõ o destino do Author principal da obra, como elle diz em huma carta, que temos da sua letra. Foy este hum piedoso Sacerdote filho de nosso Patriarca no amor, & na profissaõ da Terceyra Ordẽ, como testemunhão os brazões da sua devoção, que eternizou nesta casa. Chamava-se Thomè Couceyro Lobo, & era formado na Universidade de Coimbra. Foy casado, & restãdolhe da morte de sua mulher hum efficaz desengano, buscou unicamente a Deos pelo estado Sacerdotal, em que podia fazerlhe agradaveis, & multiplicados serviços. E parecendo-lhe que os ampliaria, solicitando o bem das almas do proximo, erigio junto ás suas casas hũa abbreviada Igreja no anno de 1639. aonde os nossos Padres do Convento de S. Christina, distante pouco mais de hũa legoa,

Anno 1645. legoa, pudessem exhortar com praticas, & a diantar na perfeyçaõ com exercicios devotos aos Irmãos da Terceyra Ordem da Penitencia, que nesta Villa, & no seu circuito habitavaõ. Elegeo por titular a S. Luis Rey de França preclarissimo filho, & gloria da mesma Ordem, a cuja Imagem com a de seu pay o Serafico Patriarca collocou no Altar mòr, & nos collateraes a da Conceyção, purissima Protectora da nossa Religião, & tambem a de Santo Antonio esplendor della. Não ficou de fóra a Rainha Santa Isabel, a quem nesta casa reconhecem todos por muyto milagrosa, como testificão os votos, que os seus obrigados vem satisfazer, offerecendo-lhe braços, pernas, & outras insignias de cera em memoria dos frequentes beneficios, que recebem de sua mão Real.

904 Notando porèm o devoto Fundador o grande trabalho, que tinhão os nossos Padres em vir daquelle Convento a esta Villa, & juntamente appetecendo lograr perpetua a sociedade religiosa, se deliberou a trazer algũs Frades para a sua companhia. E para q̃ elles não experimentassem discõmodo, & os Prelados cõ mais facilidade lhe concedessem a licẽça, comprou algũas casas contiguas ás suas, & dispondo nestas hũ quarto cõ seus cubiculos separados, em que pudessem viver monasticamente, negociou o effeyto do seu designio, & o conseguio cõ felicidade no anno já declarado. Tão contente, & pago vivia pelos bons exemplos, que lhe davão os dous Religiosos, & muytos serviços que a Deos faziaõ na propagação, & cultura da Ordem Terceyra, que se resolveo a transformar o Hospicio em Convento. Achou porèm grandes opposições em algũs que tinhão obrigação de se mostrar mais zelosos pelo bem das almas dos seus naturaes. Mas quando não encontrárão desvios os virtuosos intentos? Naõ obstantes os embaraços que lhe occorrèraõ, fez a esta Provincia doação da Igreja, & mais edificios annexos em 19. de Dezembro de 1649. & continuando no seu empenho, ainda insistia nelle em o mez de Abril de 1651. em que foy escrita a sobredita carta; & no mesmo anno, ou pouco mais adiante concedeo ElRey D. Joaõ IV. a licença, em que estava toda a difficuldade. Vierão logo mais Religiosos para esta Casa, que por sua limitação ficou no estado de Oratorio, & pelo proprio motivo não vivem nella mais do que sete Frades, em cujo numero entra o Presidente que os governa, o qual não tinha voto no Capitulo Provincial atè o anno de 1694. em q̃ lhe foy concedido pelo Capitulo Gèral, que se celebrou na Cidade de Vitoria em o proprio anno. Estas saõ as noticias, que achamos deste Domicilio, cuja humildade não o faz menos estimavel, que os Conventos magnificos, antes he merecedora de mayores venerações, por serem mais confórmes

Anno 1645.

com a nossa profissaõ as choupanas, do que os palacios.

905 Por outra parte quiz o Ceo que as lograsse, fazendo-o depositario do corpo de hũa creatura veneravel, filha de nosso Padre S. Francisco, a qual foy sepultada na sua Igreja no anno de 1640. Chamava-se Catharina de S. Frãcisco, & a ambos estes nomes correspondeo com exemplarissimos progressos. Logo nos primeyros annos da sua vida fez voto de castidade, que solemnemente ratificou depois, quando professou o Instituto da Terceyra Ordem. Mas se por este modo seguia os passos de Santa Catharina de Sena, não foy menor a pontualidade, com que imitou ao Serafico Patriarca, sendo como elle, admiravel no aborrecimento das pompas, & vaidades terrenas. Tal aversaõ lhes tinha, que só de ouvir praticar nellas se magoava. Vestida com hũ habito de burel muyto estreyto, cingida de cilicios, apertada com outros instrumentos de ferro, & coroada todas as sestas feyras com espinhos, se ostentava espectaculo pavorozo aos inimigos de sua alma. Todos os dias jejuava, & em muytos estreytando este rigor usava sómente de paõ, & agua; cujo alimento, nem outro algum lhe entravão na boca em os tres dias da Payxaõ de Christo. E sobre tantas mortificações era a terra o leyto do seu descanço, & quando mais mimozo, huma cortiça.

906 Com estes rigores dispunha sua alma para o logro das consolações do Ceo, que frequentemente possuhia na Oração. Os incendios do amor, em que ella se abrazava, derretiaõ seu coraçaõ em diluvios de lagrimas, com que regava a terra, fecundando juntamente o espirito, o qual subia tanto com os influxos do Sol da Graça, que chegava atè o Empyreo, ficando o corpo frequentemente arrebatado, & suspenso em amorozos extases. Nunca lhe achàraõ os Confessores materia de peccado mortal, & com tudo isso para mayor exame da sua insigne conformidade, & prompta obediencia a privavão algumas vezes do Paõ do Ceo, em que consistia todo o seu regalo. Tolerava este golpe, que para o seu espirito era muyto vehemente, com a mesma paciencia, & serenidade, que em seu rosto, & em seu animo achavaõ todas as desconsolaçoens, & trabalhos. Hũa cadea delles foy todo o discurso da sua vida, permittindo Deos que se constituisse seu verdugo, & flagello a propria mãy que a gerára. Assentou esta em a maxima diabolica de serem màos todos os actos de virtude, em que sua filha se exercitava, & por esse respeyto todos os instantes a perseguia. Mas a serva do Senhor, que tambem assentou em serem mimos do Ceo os tormentos que lhe dava, os recebia cõ muyto agrado, & gosto. Nesta fornalha da tribulação se apurou de modo a sua virtude, que subio a hum grào sublime illustrada com

os

Anno 1645. os esmaltes de varios dões da Graça Divina, sendo hũ delles o conhecimento dos successos futuros, como se experimentou em muytos que havia predito. Tambem entrou nesta conta a feliz acclamação delRey D. Joaõ IV. que succedeo depois da sua morte. Desta lhe mandou o Ceo aviso, q̃ a serva do Senhor manifestou, assignando a hora do seu transito, em o qual nosso Padre S. Francisco, & Santa Catharina de Sena, a quem tinha imitado, lhe assistiraõ, & foraõ cõductores de sua alma, ficando o veneravel corpo em testemunho da santidade com o rosto alegre, & resplandecente. Faz memoria das suas virtudes o Agiologio Lusitano, o qual mostra succeder o seu falecimento em o primeyro dia de Mayo.

Agiolog. May. 1. letr. P. no Com.

907 Em 10. de Dezembro, no anno de 1645. celebrou Capitulo esta Provincia collocando no lugar de Ministro Provincial ao Padre Fr. Antonio de S. Bernardino Leytor Jubilado.

CAPITULO III.

Solicitaõ os nossos Religiosos que nos Synodos dos Bispados de Portugal, & na Universidade de Coimbra se jure defender a Conceyçaõ da Mãy de Deos.

908 ANtiquissimo na Ordem Serafica he o empenho de augmentar veneraçoẽs, & cultos a este soberano Mysterio; mas, sendo cõmum em todos os filhos de N. Padre S. Francisco, parece que os desta Santa Provincia devem ser preferidos por mais cuydadosos pelo muyto que trabalhàraõ, & consegui raõ em applauso da Conceyçaõ purissima da Senhora. No anno de 1634. á sua instancia se jurou no Synodo do Bispado da Guarda; no de 1637. em outro do Arcebispado de Braga, como deyxamos escrito; no de 1639. em o que celebrou o Bispo de Coimbra D. Joaõ Mendes de Tavora em 8. de Mayo. Em fim neste anno de 1645. D. Joaõ Lobo de Faro Dom Prior de Guimarães com todos os Conigos (os quaes depois tomàraõ o juramento) levantou a voz na Capella mòr da Collegiada, proferindo com grande edificaçaõ, & jubilo do povo Catholico: *Louvada seja a Virgem Maria nossa Senhora concebida sem peccado original.* De modo que naõ houve Bispado, Cabido, ou Congregaçaõ, aonde os nossos Frades naõ procurassem que se fizesse á Mãy de Deos semelhante obsequio; & ainda nas Confrarias particulares o conseguiraõ, como nos consta pelos termos, que se escrevèrão em muytas com a cõminação de não entrar nellas, & serem expellidos os q̃ haviaõ entrado, senaõ jurassem a Conceyçaõ da Virgẽ Maria.

Supra n. 883.

909 Vendo que taõ felizmẽte caminhava este negocio, & que com mais prosperidade proseguiria pelo Real exemplo, intentàraõ mover a ElRey D. Joaõ IV. que era devotissimo deste Santo Mysterio,

Anno 1645.

terio, a que o juraſſe, & fizeſſe jurar pelos Eſtados do Reyno. E para diſporem melhor eſta notavel empreza, diligenciárão com o proprio Monarca ordenaſſe á Univerſidade de Coimbra naõ déſſe grao a ſugeyto algum ſem o tal juramento. Allegárão que iſſo meſmo ſe praticava na de Paris, (a qual foy a primeyra, que jurou a Conceyção) na de Colonia, na de Moguncia, na de Napoles, & em oyto, ou nove de Heſpanha, & que naõ correſpondia á grande devoçaõ, que os Portuguezes tem á Mãy de Deos, eſtar ainda a ſua principal Univerſidade ſem lhe render aquella veneraçaõ, que tantas lhe dedicavaõ. Pareceo bẽ a ſua Mageſtade a ſupplica; & mãdando dar viſta della ao Reytor, & Clauſtro, teve contra ſi grande parte dos ſeus Doutores.

910 O Reytor ſe eſcuſou offerecendo nove razoens, pelas quaes lhe parecia inconveniente o juramento; & da meſma ſorte appreſentou outras tantas o Clauſtro, as quaes todas mandou El-Rey aos noſſos Padres para que lhes reſpondeſſem, & o Provincial commetteo eſta diligencia ao Padre Frey Manoel da Eſperança, que a todas deo ſatisfação em hũ tratado, do qual neſta memoria lançaremos huma breve ſumma. Na primeyra razaõ dizia o Reytor que a opiniaõ de ſer Maria Santiſſima concebida em graça não era nova, mas de novo movida pelo Padre Frey Alexandre de JESUS Leytor de Theologia deſta Provincia de Portugal. A eſte ponto reſpondia o Padre Fr. Manoel da Eſperança com boas razões, concluindo que no caſo preſente não ſe tratava da opiniaõ, mas do juramento, o qual pelo meſmo principio de não ſer aquella nova, & eſtar em toda a Chriſtandade aceyta, devia ſer abraçado ſem repugnancia. Na ſegunda propunha que não era neceſſario o juramento, pois que os Breves Apoſtolicos favoreciaõ tanto eſta cauſa: & lhe reſpondia que com o dito juramento ſe corroborava, & juntamente ſe acendia mais nos corações dos Fieis a devoçaõ da Mãy de Deos, vendo q̃ os Varões doutos em publico promettiaõ defender eſta ſua eſpecial excellencia. Em terceyro lugar dizia que ſem ordem do Papa não ſe podia accreſcentar couſa algũa ao juramento, & profiſſaõ da Fé, que os Doutores faziaõ na fórma, que ordenou o Santo Pio V. Ao que lhe replicava, que eſta razão naõ valia ſenão em juramentos, que cahem ſobre materia de Fé: porq̃ ainda que eſtes não pudeſſem accreſcentarſe, não deyxavão de ter lugar (como confeſſava o meſmo Reytor) os outros de couſas pias, qual era o pretendido.

911 E porque a mayor força deſta razão incluhia a duvida de poder, ou não poder ſua Mageſtade obrigar os vaſſallos a hũa couſa, que a Igreja deyxava livre ao parecer dos Fieis, o Padre diſcorria deſta maneyra: que nos termos dos Breves Apoſtolicos permitti-

Anno 1645.

mittido era a cada hũ dos homẽs julgar no ſeu entendimento o que lhe pareceſſe a reſpeyto da Senhora ſer, ou não ſer concebida em graça, por não eſtar definido eſte ponto: & que ſe hum tiveſſe para ſi que fora concebida em peccado, no ſeu meſmo entendimento havia de ter encarcerado eſte conceyto, porque confórme os ditos Breves, já não o podia pronunciar com a lingua, & ſó tinha liberdade para fallar quem foſſe do contrario parecer. Donde reſolvia que a pretenção dos Franciſcanos não hia encaminhada a que os Doutores no ſeu entendimento julgaſſem que a Senhora fora immaculada, nem que juraſſem o Myſterio em ſi, mas de defender a opinião, que ſó podia ſair a publico, ſegundo a determinação Apoſtolica. Logo moſtrava q̃ era pio o juramento, & licito a ElRey mandar que o tomaiſſem todos os graduados; trazendo depois dos pareceres dos Theologos varios exemplos de juramentos, que ſe tomavão de defender doutrinas, de não ſe doutorarem fóra de certas Univerſidades os Licenciados, de não ſe admittirem aos Collegios ſenão os que tiveſſem certas qualidades. Ultimamente concluhia que ElRey não obrigava neſte caſo a jurar por força, mas uſava do ſeu direyto, ordenando na ſua Univerſidade o que lhe parecia ſerviço de Deos, & louvor de ſua Mãy Santiſſima. E aſſim como já eſtava poſto por condição aos que ſe encorporavão o jurar de aſſiſtir na ſua feſta, & em outras, as quaes pela razão do juramento ſe chamão *Preſtitos*, tambem ſua Mageſtade podia aſſignar por condição aos que ſe quizeſſem doutorar q̃ primeyro prometteſſem com juramento de defender a opiniaõ da Conceyção immaculada; & que deſte modo, aſſim como elles livremente pediaõ o grao, tambem por ſua vontade renunciavão a liberdade, & direyto que d'antes tinhão para deyxarem de tomar juramento.

912 Dizia a quarta razão que os graos em Theologia, & Canones ſe davão por authoridade Apoſtolica; & que por iſſo ſe duvidava de poder ſua Mageſtade aſſignar nelles a condição referida. A' qual ſe moſtrava que tambem nenhum Frade Franciſcano fazia profiſſaõ ſem ſer por authoridade Apoſtolica, & com tudo iſſo antes de profeſſar tomavão todos o ſobredito juramento, porque aſſim o determinavão os Prelados nos Eſtatutos: & que era abater, & diminuir muyto o poder de hum Rey, moſtrando que eſte na ſua Univerſidade ſem prejuizo das reſoluções Apoſtolicas não podia mandar que ſe obſervaſſem couſas juſtas, & licitas. E porque o Reytor accreſcentava neſta razão que não lhe conſtava terem jurado as outras Univerſidades, o Padre Meſtre Fr. Manoel da Eſperança allegando a Caniſio, Suares, [illegible]ario, Cavello, & Portel, lhe reſpondia que ſó em Caſtella, que

he

Anno 1645. he o Reyno mais vizinho a este, se tomava o juramento nas de Salamanca, Alcalà, Sevilha, Valhadolid, Offuna, Valença, Çaragoça, Huesca, Saona, & outras. Propunha logo o mesmo Reytor em quinto lugar, supposto os sobreditos exemplos, que a Universidade de Coimbra em não os seguir atè este tempo devia fundarse em algũa razão de desconveniencia. Ao que satisfazia o Padre Mestre, dizendo que não era atè aqui chegado o que estava disposto pela Divina Providencia, a qual suavemente vay offerecendo meyos para mais se affervorarem os corações Catholicos na devoçaõ da Senhora, como se vio na mesma opinião da sua Conceyção immaculada, que principiou como Aurora, & foy subindo a ser Lua, & ultimamente a ser Sol. A sexta razaõ era repetição da terceyra. Na setima allegava que os Religiosos de N. Padre Saõ Domingos não quereriaõ jurar, & que por este modo ficariaõ impossibilitados para se graduarem. Mas o Padre Mestre lhe mostrava q̃ fazia grande aggravo a huma Religiaõ tão santa, tão prudente, & tão devota da Mãy de Deos, que no seu Manual impresso em Sevilha no anno de 1524. declarou não ser conveniente dizerse que a Senhora fora concebida em peccado; porque se o Doutor Angelico escrevèra naquelle tempo, no qual o applauso gèral da Igreja acclamava a sua preservação, o mesmo havia de sentir. Allegava no sobredito a Egidio, Salazar, Canisio, & muytos, que refere o mencionado Cavello, o qual nomea mais de trinta Escritores graves da mesma Ordem, que em seus livros defendèraõ a pureza da Conceyçaõ de Maria Santissima. Ultimamente lhe propunha o exemplo de Salamanca, aonde elles a juravão; & se hoje fora vivo, acabaria de conhecer na mesma de Coimbra o quã to hia desviado da verdade o seu discurso.

913 Na oytava razaõ dizia que estando nesta materia tantos Doutores graves por ambas as partes, não era decente à Universidade ordenar hũa cousa, que naõ fosse commua na approvação de todos. Aqui lhe mostrava o Padre Mestre a desigualdade, que havia confrontado de hũa, & outra banda o numero dos Padres, & Doutores; & concluhia com Suares, & Vasques, dizendo o primeyro que de duzentos annos atè a sua idade quasi todos os Escritores Ecclesiasticos, Universidades, Religiões, & Prelados acclamavaõ de commum consentimento por immaculada a Conceyçaõ da Virgem Maria. E o segundo fallando do seu tempo escreve o seguinte: *Non solùm omnes Theologiæ professores, & Doctores, exceptis.... sed etiam omnes, qui Christiani nominis fidem profitentur, in hanc sententiã uno animo, & affectu ita conspirant, ut sine magno populi scandalo, ut rectè notavit Corduba, jam nemo possit oppositum populo in concionibus exponere.* Na mesma razão accrescen-

Anno 1645. crescentava o Reytor que, jurando a Universidade, pareceria a muytos que se metia em cousas, q̃ pertenciaõ mais á Igreja, do que a ella; & lhe replicava que assim seria, se a dita Universidade se metèra em defenir, ou em affirmar por juramento que a Senhora fora concebida sem peccado: porèm que o jurar de defender a opinião a seu favor era cousa muyto diversa, & pertencente a hũa Universidade Catholica, porq̃ nisso mesmo se accommodava com a Igreja Romana, que favorece a propria opinião.

914 Em a nona razão dizia o Reytor que o fim, porque os Pontifices havião passado tantos Breves a respeyto deste Mysterio, era aquietar a Christandade, & obviar motins, & brigas; & que agora com o juramento se renovarião as pendencias. Ao que o Padre satisfazia, mostrando que as inquietaçoens não procederaõ do juramento, mas da muyta licença, & liberdade, que algũs tomavaõ para condenar a Mãy de Deos á culpa original. E porq̃ os ouvidos Catholicos naõ podiaõ tolerar tam escandalozas razões, se perturbavão os animos, & sahiaõ a campo defendendo a preservaçaõ da Virgem Santissima. E porque esta era a lenha, em que se acendiaõ as discordias, acháraõ as Universidades que não havia meyo mais proporcionado para extinguillas, do que fazer o juramẽto publico, porq̃ com este exemplo ninguem se deliberaria a sahir à prezença dos fieis com aquella cõdenação. Em fim concluhia que para se estabelecer hũa paz perpetua entre os Catholicos, não havia cousa mais conveniente que o juramento dos Doutores.

CAPITULO IV.

Continùa a materia do precedente.

915 DEpois das escusas do Reytor da Universidade seguiraõ-se as do Claustro, & assim humas, como outras naõ foraõ correspondentes aos empenhos, q̃ mostrárão por parte de Maria Santissima no anno de 1617. quando a instancias del Rey D. Filippe II. de Portugal escrevèrão ao Papa, ajudando ao mesmo Rey, que nesse tempo pretendia com força que a Igreja definisse o mysterio da Conceyção. Diziaõ os Lentes em primeyro lugar o que agora acabàmos de referir, & que tendo feyto supplica a sua Santidade, não devia innovarse cousa algũa sobre a materia. Em segundo que a Universidade celebrava este Mysterio no seu dia, achando-se toda na propria solemnidade *sub præstito juramento*, & nisto dava a entender que fazia o que bastava. Mas o Padre Fr. Manoel da Esperança, agradecendo-lhes muyto estes dous serviços, que haviaõ feyto, & faziaõ à Mãy de Deos, lhes mostrava que as outras Universidades o mesmo obrárão, & com tudo isso lhe rendiaõ de mais o obsequio de se obri-

Anno 1645. obrigarem a ser defensores da sua pureza. Advertia porèm aqui o dito Padre a sua Magestade que havendo tantos Lentes na Universidade de Coimbra, pois só de Theologia tinha nove, neste Claustro não se ajuntárão por todos mais do que seis, & tão apayxonados quatro, que clamando os dous que se nos dèsse vista da sua resolução, não foy possivel, antes a mandárão entregar na mão del-Rey, a quem a Santissima Virgem moveo para que nos fizesse sabedores da sua indevoção.

916 Expunhão em terceyro lugar que se duvidava de ser licito o juramento pretendido por tres fundamentos. O primeyro, porq̃ ninguem podia jurar contra o que entendia; ao qual já estava respondido na terceyra razão do Reytor. O segundo, porque deste juramento podia nascer escandalo, & o povo perceber algũa opiniaõ errada contra quem tinha affirmado o contrario. A isto satisfazia o Padre Mestre, propondo que ninguem se escandalizava de ver favorecidos os seus desejos; & que supposta a devoção gèral, com que os Fieis se inclinavão a esta opinião, appetecendo todos q̃ a Igreja a definisse, mal poderião sentir desprazer, vendo-a corroborada com juramento. Accrescentava que o escandalo seria não fazer a Universidade de Coimbra o mesmo, que todas as de Hespanha, & muytas da Europa. E que se dos juramentos destas não resultou ao povo opinião errada contra os que eraõ de cõtrario parecer, menos havia agora que recear entre Portuguezes, que não saõ temerarios. Aqui nomeava os Bispados que tinhaõ feyto o mesmo sem algum prejuizo. O terceyro fundamento era que a ninguem se podia obrigar a jurar o que a Igreja deyxou ao arbitrio de cada hum; o qual ponto já estava satisfeyto nas razões do Reytor.

917 A quarta dizia que a Sè Apostolica para aquietar ambas as partes havia ordenado o que constava dos seus Breves, por onde não parecia conveniente fazer de novo o juramento. Ao que respondia o Padre, mostrando que esta razaõ valera, se o dito juramẽto naõ servira de corroborar a disposiçaõ dos mesmos Breves, que em effeyto corroborava, como havia declarado, & manifesto na contrariedade á segunda razaõ do Reytor. E porque esta agora dizia de mais que seria deslustre da Universidade guardar com juramẽto o que os Pontifices mandavaõ observar sem elle, lhe provava q̃ antes era honra obrigarse por outros titulos (como filha obediente da Igreja) a observar o que a mesma Igreja lhe ordenava. Na quinta razaõ dizia que a determinaçaõ dos Põtifices nos seus Breves, seguindo a parte mais pia, se encaminhava a consolar o animo dos Fieis; & que quando o seu juramento isto grãgeasse, seria mais justificado. Ao que já se tinha respondido, mostrando que do tal juramento havia de resultar grande

Anno 1645.

de consolaçaõ aos Catholicos. E porque se additava a esta razaõ, que estando tudo em paz, serviria o juramento de inquietar as Religiões; se convencia o vão temor pelo contrario, como em outro lugar se havia exposto.

918 Propunha a sexta razão que o Vigario de Christo quando queria tomar algũa resolução notavel nas cousas da Igreja, costumava consultar as Universidades, & que não seria acertado á de Coimbra jurar de guardar, & defender aquillo mesmo, sobre que podia ser arbitra. A isto respondia cõ admiração o Padre Mestre, notando que entre tantas Universidades de Europa, as quaes naõ repararaõ em semelhante ponto, só a de Coimbra considerava que podia ser juiz na causa da Mãy de Deos. E depois de mostrarlhe que não era incompativel o juramento com o seu parecer, quando o Summo Pontifice a quizesse consultar; dizia ultimamente que para este negocio não havia de esperar a Igreja o seu voto; porque para definir semelhãtes pontos, naõ se valia dos pareceres das Universidades, senaõ da luz, doutrina, & inspiraçaõ do Espirito Santo, que he quẽ assiste nas suas definições. Na mesma razão continuava o Claustro que parecia inconveniente jurar a Universidade huma cousa, que a Igreja podia depois definir pelo contrario. Ao que o Padre Frey Manoel da Esperança deo tres repostas. A primeyra fundado em Suares Granatense, o qual resolve que naõ póde a Igreja definir pela parte cõtraria, porque naõ define falsidades: *Non potest terminare hanc litem definiendo contrariam sententiam, cum falsa sit.* A segunda, que ainda suppondo que assim acontecesse, nenhum inconveniente redundava à Universidade pelo juramento de defender a opiniaõ, que estava applaudida por verdadeyra, pia, & confórme com a Sagrada Escritura, com a doutrina dos Santos, & com a authoridade da Igreja. Que mais importava o credito da mesma Igreja, q̃ o de todas as Universidades, & Doutores; & que se ella sem recear o futuro mandava sahir a publico sómente a opiniaõ de que a Senhora fora concebida em graça, que desconveniencia podia resultar a quem defendesse com juramento a mesma opiniaõ? A terceyra, que os juramentos promissorios, qual era este, sempre estavaõ subordinados de sua natureza ao arbitrio, & disposiçaõ do Superior, confórme a doutrina dos Theologos; pelo que jurando a Universidade de defender a opiniaõ da Conceyçaõ immaculada, por virtude do mesmo juramento se obrigava a estar pelo q̃ depois determinasse, ou definisse a Igreja.

Suar. to. 2. in 3. Part. Disp. 3. Sect. 6. §. Dico.

919 Em a setima razão dizia o Claustro que na Universidade se liaõ duas cadeyras de Santo Thomás author da opiniaõ contraria, & que seguindo-se a doutrina deste Santo, era grande inconveniente jurar o contrario della. Ao qual res-

Anno 1645. respondia que a dita opiniaõ já naõ se lia por determinaçaõ da Sè Apostolica. A oytava razaõ expunha que em todas as cousas se attentava para o principio, & fim. Que o principio dos Padres Franciscanos neste juramento era só competencia literal, que se havia agora renovado por occasiaõ do Padre Fr. Alexandre de JESUS Mestre da propria Ordem; & que o fim era a conservação da mesma opiniaõ. Ao que naõ ficou devendo cousa algũa o Padre Fr. Manoel da Esperança, mostrando qual era a sua payxaõ contra a causa da Senhora, & admirandose de que tendo affectado a sua liberdade para julgarem sobre a materia, juntamẽte se manifestassem taõ cativos da propria inclinaçaõ. Logo lhe expunha a muyta antiguidade, que tinha este fervor, & desejo da honra da Mãy de Deos em os nossos Religiosos, os quaes unicamente em obsequio da sua pureza,& naõ por outro algum particular respeyto solicitavaõ que fosse de todos celebrada. Trazia o exemplo da Imagem da mesma Santissima Virgem, que inclinou a cabeça ao Veneravel Escoto, quando hia defender esta sua causa, & o do Frade Leygo da nossa Ordem, que em prova de ser a Senhora preservada entrou em huma fogueyra, guardando-lhe prodigiosa cortezia o fogo, como referem os Padres Bustis, & Daça. Em fim confirmava o zelo Serafico com as palavras do Summo Pontifice Julio II. (que já escrevemos na terceyra Parte) o qual querendo agradecello, sugeytou à nossa Ordem a da Conceyção, & dando no quarto Capitulo da sua Regra a causa, porque assim o fazia, fallava desta maneyra: *Quia ex quo Fratres Minores tam indefesso studio, & vigilantiâ puritatis, & innocentiæ Dei Genitricis defensores existunt.* Pelo que concluhia mostrando a pouca razaõ, que tinha o Claustro em chamar cõpetencia literaria ao q̃ fora sempre fervor, & empenho de devoçaõ.

Bust. p. 1. Serm. 7. de Cõcept. Daça 4. p. liv. 1. cap. 11.

3. Parte da Hist. Seraf. n. 735.

920 Pela ultima razão queria o dito Claustro corroborar a oytava, dizendo que se provava a competencia referida em naõ elegermos outra excellencia da Mãy de Deos, senaõ a da sua Conceyção. Que podiamos tratar da Assumpçaõ da mesma Senhora em corpo, & alma ao Ceo, que tambem naõ estava definida; & finalmente que naõ lhe constava do juramento das outras Universidades, senaõ por tres Authores. A tudo satisfez o Padre Mestre, sendo que a nenhum destes pontos devia reposta. Ao primeyro de naõ eleger a nossa Ordem a Assumpçaõ antes que a Conceyçaõ, naõ estava obrigado, como não estaõ todas as outras Religiões a dizer a causa, ou o porque se inclinou cada hũa dellas a huma especial excellencia, ou Mysterio da Rainha do Ceo. Ao segundo menos, porque dizendo o Claustro que fallavaõ tres Authores no juramento das outras Universidades,

Anno 1645.

des, nisso mesmo se excluhia de ser respondido; porque tres testemunhas contestas bastaõ, & sobejaõ para prova do facto. Ultimamente expunha o Padre Mestre a ElRey algumas razões, pelas quaes devia fazer a Maria Santissima o obsequio de mandar que se effeytuasse o juramento pretẽdido, mostrando-lhe algũs exemplos de Monarcas seus antecessores, que se empenhárão em exaltar o proprio Mysterio, como fora ElRey D. Affonso III. solicitando hũ Decreto Apostolico em seu favor; & D. Affonso V. que em Africa erigira Templos de N. Senhora da Conceyçaõ; & sobre todos o mesmo Senhor Dom Joaõ IV. o qual a tinha escolhido com o proprio titulo por sua Protectora, & Defensora de seus Reynos. Foy escrita esta reposta em 21. de Novembro de 1645. & taõ feliz a sua resultancia, que naõ só conseguimos o juramento dos Doutores, mas o do mesmo Rey, & Reyno, como agora entramos a ver.

CAPITULO V.

Jura ElRey de defender a purissima Conceyçaõ da Senhora, & o mesmo fazem os tres Estados, a que se seguio hũa grande celebridade em o Convento de S. Francisco de Lisboa.

Anno 1646.

921 CErtos os nossos Frades da especial affeyçaõ, que o Monarca tinha á innocencia da Mãy de Deos, & vendo que podiaõ ampliar a plausibilidade della com o juramento dos tres Estados do Reyno, que se achavaõ congregados em Cortes, lhe appresentáraõ hũ memorial, em que expunhaõ as causas, & cõveniencias, que occorriaõ para mandar que fosse jurada a Conceyçaõ da Santissima Virgem pelos mesmos Estados. Em primeyro lugar lhe offereciaõ exemplos de algũs Reynos estranhos, mostrando-lhe que nas Cortes de Aragaõ celebradas em Catalunha por Joaõ II. Rey de Navarra, sendo Administrador daquella Monarquia por Affonso II. seu sobrinho de menor idade, se jurára de nunca defender a opiniaõ, q̃ suppoem culpa original na Mãy de Deos. E o Reyno de Napoles congregado tambem em Cortes no anno de 1619. fizera juramento, & voto de sempre defender que a Virgem fora concebida sem macula de peccado. Em segundo lugar dentro deste Reyno lhe appresentavaõ exemplos assim do Estado secular, como do Ecclesiastico; deste, propondo-lhe os juramentos, que se haviaõ tomado nos Synodos; & daquelle o que havia feyto a Camera de Evora: & passando os limites de Portugal, tambem allegavaõ os dos Senados de Salamanca, & Çaragoça. Em quanto ás conveniencias declaravaõ que sua Magestade elegera por Padroeyra do Reyno a Senhora com o titulo da Conceyçaõ, & para obrigalla naõ se lhe podia tributar mais obsequioso ser-

Anno 1646. serviço, do que jurar o mesmo Reyno de defender a sua pureza. Segunda, porque a feliz acclamaçaõ delRey succedèra em hũ Sabbado, dia dedicado à Conceyçaõ da Santissima Virgem. Terceyra, porque da casa da mesma Senhora da Conceyçaõ de Villa-Viçosa sahira o Monarca para tomar posse dos seus Estados. Quarta, porque o primeyro dia, em q̃ elle assistira como Rey na sua Real Capella, fora o dia da Conceyçaõ immaculada: consideraçoens todas, que inclinavaõ o entendimento a julgar concorrèra especialmente o patrocinio da Mãy de Deos para a sua restituiçaõ; & que por isso devia ser o desempenho correspondẽte ao titulo, com que era invocada a mesma Senhora naquellas occasiões, em que mostrava a esta Monarquia a sua clemencia.

922 Foy taõ bem visto delRey o memorial, que mandou logo propor aos tres Estados o seguinte. Que desejando imitar a ElRey D. Affonso Henriques, o qual em reconhecimento da merce, que o Ceo lhe dispensára quãdo os Portuguezes o levantáraõ, & acclamáraõ por seu Rey, se fizera tributario á Virgem Maria, offerecẽdo à sua protecçaõ a propria pessoa, & as de seus successores, como tambem o Reyno, & vassallos; determinava, & em effeyto havia escolhido a mesma soberana Rainha do Ceo com o titulo da Conceyçaõ por Protectora, & Padroeyra do Reyno, renovando a vassallagem delRey D. Affonso Henriques em seu nome, & do Principe D. Theodosio seu filho, & de todos seus successores, & fazẽdo se seu tributario à Igreja da mesma Senhora da Conceyçaõ de Villa-Viçosa, por ser a primeyra que houve em toda a Hespanha. Ultimamente que determinava obrigarse com juramento a defender q̃ a mesma Senhora fora concebida em graça, & que os tres Estados do Reyno em applauso da Santissima Virgem imitassem este seu exemplo. Quem haveria, que naõ se edificasse á vista de hũa taõ grande devoçaõ do seu Monarca? Os alvoroços de todos, a quem chegava a noticia desta resoluçaõ preclarissima, eraõ correspondentes á mesma resoluçaõ, & semelhante a alegria dos Cortezões, a quem foy proposta, desejando todos linguas, & vozes multiplicadas para celebrar, & agradecer com vivas, & applausos a sua Magestade o empenho, & zelo, com que pretendia as venerações, & honras da Mãy de Deos, & remedio dos homẽs.

923 Resolvido em Cortes q̃ a tudo se dèsse execuçaõ, ordenou ElRey que o juramento se tomasse em dia de Ramos deste anno de 1646. em que agora existe o nosso discurso, no qual dia cahio a festa da Annunciaçaõ da Santissima Virgem, & era o mesmo, em que ElRey D. Affonso Henriques a ella se dedicára. Publicado o Decreto, foraõ avizados todos os Conventos, & Igrejas, que no proprio dia

Anno 1646. dia acabados os officios da manhã repicassem os sinos, & fizessem todas as demonstraçoens de alegria que fossem possiveis, & no mesmo tempo o Senado da Camera mandou q̃ se prevenissem para a noyte as luminarias. Eraõ duas horas de tarde quando se ajuntou a nossa Communidade de S. Francisco da Cidade, & caminhando da portaria para a Igreja do mesmo Convẽto, oráraõ todos diante da Imagem da Conceyçaõ da Senhora; & começando a cantar a Antifona: *Tota pulchra es, Maria*, vieraõ sahindo para a rua, & proseguiraõ atè a Capella Real com o mesmo louvor da Virgem Santissima. Hia diante da Communidade o Padre Guardiaõ Fr. Fernando do Espirito Santo com hum estandarte, em que se via primorosamente debuxada a Imagem da Conceyçaõ, & aos seus lados o acompanhavaõ os Padres Frey Nicolao das Chagas, & Fr. Antonio das Chagas, que haviaõ sido Provinciaes, pegando nas borlas. Deraõ volta pela Rua Nova, & Terreyro do Paço por causa de ser infinito o povo que concorria, & estarem tomadas as passagens por onde podiaõ chegar com menos demora. Por este respeyto muytos Religiosos de outras Ordẽs se valèraõ da industria de encorporarse em a nossa Communidade, a qual achou o caminho franco na segunda porta aonde estava toda a difficuldade, & era guardada pelo Porteyro mòr Luis de Mello.

924 Nunca se tinha visto a Capella Real taõ magestosamente adornada, a qual tambem fez logo muyto aprazivel a presença das Magestades. Appareceo a Rainha com o Infante o Senhor Dom Affonso, & a pouco espaço sahio ElRey, & o Principe com hũ vistoso acompanhamento, vestidos de preto com bandas de ouro, & os Fidalgos, & Procuradores das Cortes todos de gala. Estava revestido de branco o Bispo Inquisidor Gèral com Mitra, & Bago, & seis assistentes com capas ricas ao lado do Altar da banda da Epistola, & da do Euangelho cinco Bispos, que eraõ o Capellaõ mòr, o de Coimbra, o do Algarve, o da Ilha da Madeyra, & o de Targa. Recolheo-se ElRey á cortina, & no tempo em que a Musica dava os vivas à Mãy de Deos, poz o Reposteyro mòr Bernardino de Tavora a cadeyra raza cuberta com pãno de ouro, & almofada, & duas no plano que se faz diante do Altar; & sobre a pedra da ara estava huma Imagem da Conceyção de ouro. Logo o Capellão mòr poz hũ Missal sobre a almofada, & em cima delle hũ Crucifixo. Levantou neste tempo a voz o Secretario, dizendo mandava ElRey que as Cortes se assentassem, & assim o fizerão.

925 Acabada a Musica, entrou o silencio, & o mesmo Secretario subio ao plano, em que se havia posto a cadeyra, & Missal, & leo hũa Provisaõ delRey, a qual em summa dizia: Que sua Magestade fazia saber a todos como pre-

Anno 1646.

pretendendo feguir os paffos dos feus predeceffores, principalmente delRey D. Affonfo Henriques, o qual nefte mefmo dia dedicàra o Reyno de Portugal à Virgem Maria, renovava a propria dedicação, & à mefma Senhora fe fugeytava, fazendo-fe feu vaffallo, & tributario, obrigando-fe juntamente a defender atè derramar o fangue a opinião de que ella fora concebida em graça; & em final de vaffallagem fe obrigava a dar todos os annos cincoenta cruzados de ouro à Igreja de noffa Senhora da Conceyçaõ de Villa Viçofa, pagos pela fua fefta da Conceyção. Que defnaturalizava de feus Reynos a todos os que fentiffem o contrario da pureza, & graça, em que a Senhora foy concebida, & lançava fua maldição a qualquer de feus defcẽdentes, que não foffem defenfores com elle da mefma opinião. Ouvido o Decreto com lagrimas copiofas, entrou a Mufica a alentar a ternura dos corações, & logo ElRey com o Principe fe puzerão de joelhos diante do Miffal, & o fobredito Secretario foy lendo pelo papel o juramento, & ElRey repetindo. Seguio-fe do proprio modo o Principe. Tornou a Mufica a dar louvores á Virgem foberana, & entre tanto fe defceo a cadeyra cõ o Miffal para o pavimento da Capella, aonde as Cortes jurárão por fua ordẽ. Os Bifpos de outro modo fizerão a ceremonia; porque poftos de pè diante do Altar com as mãos nas cruzes peytoraes jurárão, mas todos dizendo o mefmo, que ElRey havia proferido no feu juramento. Acabado o acto fe cantou o *Te Deum laudamus*, & o Inquifidor Gèral depois de dizer as Orações de acção de graças lançou a benção. Com o mefmo *Te Deum laudamus* fahio da Capella Real a noffa Communidade voltando pelas ruas por onde viera, as quaes por fer já noyte eftavão cheas de luminarias, & de outras muytas invençoens de fogo, excedendo a tudo o noffo Convẽto, a quem os devotos da Santiffima Senhora derão o neceffario para levar ventagem nas demonftrações de alegria, & feftejo a toda a Cidade.

916 Paffada a fefta da Pafcoa defpedio o noffo Provincial em fete de Abril hũa Patente por toda a Provincia, fazendo a feus fubditos fabedores do fobredito, & mandando que em cada hum dos Conventos fe cantaffe o *Te Deum laudamus* em prociffaõ, & no fim della houveffe Sermão de acção de graças; & que na Ladainha dos Sabbados fe accrefcentaffe a Oração *Deus refugium noftrum, & virtus*, por tenção de fua Mageftade, & augmento dos feus Reynos. Entre tanto fe hiaõ preparando para o mez de Junho os applaufos que nelle fe tributárão á Santiffima Senhora em o noffo Convento de S. Francifco da Cidade, os quaes por ferem dignos de lembrança lançaremos tambem nefta memoria. Porèm antes que os notemos, advertimos que para re-

cor-

Anno 1646.

cordação perpetua da acção referida mandou ElRey bater duas moedas, hũa de ouro, & outra de prata, esta de valor de quatro centos & cincoenta reis, & aquella de doze mil reis, nas quaes estava esculpida de hũa parte a Imagem da Conceyçaõ com os pès na meya Lua sobre o Globo, & nos lados as costumadas insignias do Sol, Tẽplo, Espelho, &c. & á roda esta letra: *Tutelaris Regni.* E da outra parte as Quinas, & Castellos com coroa cerrada, & a inscripçaõ seguinte: *Joannes IV. D. G. Portugalliæ, & Algarbiæ Rex.* Tambem reparamos que por este tempo escreveo Antonio Ponze Santa Cruz Protomedico dos dous Filippes III. & IV. que forão achados os ossos do Veneravel Escoto de cor de roza exhalando fragrãcias, cujas palavras aqui escrevemos porque esta demonstração vẽ muyto de molde para a nossa celebridade: *Offert se venerabilis ille Scotus Philosophorum, & Theologorum prodigium, non minus sanctitate clarus, quàm subtilitate scribendi, cujus memoria in benedictione est. Nam post tot annorum curricula sepultum ejus corpus sine ulla conservationis diligentia, sed (ut alia corpora terræ mandata) terrenis visceribus, ubi omnia cadavera solent putrefieri, inclusum; tandem reperta sunt omnia ossa colore roseo, & rubicundo perfusa, & redolentia, atque succus quidam lacteus intra aliquas cavitates contentus, & hoc insolitum post 300. annos.* Aqui continùa que fora cõsultado, & dera por reposta que tudo era sobrenatural, & ordenado por Deos para manifestar ao mundo a gloria deste Bemaventurado, o qual nesta occasiaõ a teria accidental, manifestandolhe o Senhor a estimação que neste Reyno se fazia da sua doutrina, promettendo os Estados delle com o seu Monarca de defender a sua opiniaõ de que a Virgem Maria fora concebida em graça.

Severim Disc. 4.

Ponze Prælect. in lib. Hypp. de Morb. sacr. p. 2 cap. 21.

927 Chegando Sabbado nove do mez de Junho vespera do primeyro dia do oytavario, que estava disposto para celebrar o triunfo da Conceyção purissima, se ajuntárão as Communidades, que o nosso Provincial havia rogado, (& erão as tres da Trindade, Carmo, & Santo Agostinho) em a Igreja de Santo Antonio, para q̃ misturadas com a nossa viessem todas acompanhando atè o Convento de S. Francisco aquella preciosa Imagem da Senhora, que o Bispo D. Fr. Bernardino de Sena collocára na sua Capella, que fundou na Sacristia do mesmo Convento. He por todos os titulos singular este Simulacro; & posto em hum elegante andor, que levavão quatro Frades das quatro Ordẽs, forão por todo o caminho tributando á Mãy de Deos incessaveis louvores. Guiava a procissaõ com o estandarte da mesma Senhora o Padre Frey Alexandre de JESUS Leytor de Theologia, grande empenhado nas suas venerações, como se vio nas razoens do Reytor da Universidade, & Claustro.

Anno 1646. Quatro Religiosos das Ordẽs referidas levavão a seus lados as borlas. O Senado da Camera tinha mandado acear as ruas, & assim o concerto dellas, como a multidão innumeravel de povo, & sobre tudo a cõsonancia da Musica, copia das vozes, lagrimas da devoção, applausos da piedade Catholica fizerão muyto notavel, serio, & religioso este acto. Estava o dilatado Tẽplo de S. Francisco da Cidade armado todo de telas, veludos, & borcados, & na Capella mòr hum augustissimo throno, para o qual havião concorrido as mayores preciosidades da casa Real, & da sua Corte: & tudo era devido ao Rey dos Reys, que nelle havia de ostentarse Sacramentado nos oyto dias seguintes, & a sua Mãy Santissima, cuja Imagem foy collocada ao lado direyto delle, ficãdo a do nosso Patriarca da parte esquerda. Cantáraõ-se logo as Vesperas com magestoso fausto, & chegando a noyte, principiárão as luminarias, arvores de fogo, & outra muyta variadade de tiros, & incendios ao passo dos repiques dos sinos, vozes dos atabales, trombetas, clarins, & charamellas, a que a Cidade por varias partes correspondia com demonstrações semelhantes. E o mesmo succedeo em todas as noytes da semana seguinte.

928 No Domingo, primeyro dia da celebridade, correo esta por conta do Cabido; assistio o Senado da Camera, & prègou o Doutor Manoel da Veyga Cabral. Na segunda feyra coube o applauso da Mãy de Deos aos Padres de Santo Eloy, que se desempenhárão com ostentação notavel: & posto que esqueceo lançar em memoria o nome do Orador, diz a que se guarda no Archivo do mesmo Convento, que fora o Sermão hũ dos mais celebres do Oytavario. Na terça feyra correo a festa por conta da Religiaõ do Patriarca Saõ Bento, que a fez com singular pompa, & prègou o Padre Fr. Antonio de Macedo com muyta erudição, & graça. Na quarta feyra dia de Santo Antonio a Capella Real tomou por sua conta o louvor da Virgem Santissima; fez pontifical o Bispo Capellão mòr, & prègou doutissimamente o Padre Miguel Valente, Proposito de Saõ Roque da Companhia de JESUS. Na quinta feyra assistio a Cõmunidade da Graça, disse a Missa o Padre Prior, & prègou o seu Provincial cõ grande propriedade, diz a nossa referida memoria. Na sesta feyra forão empenhados nas venerações da Senhora os Religiosos da Santissima Trindade; disse a Missa o seu Provincial, & prègou o Padre Mestre Fr. Antonio da Gama cõ digna admiração de todos. No Sabbado se particularizárão muyto no festejo os Padres Carmelitas Calçados; prègou o Padre Mestre Fr. Feliciano sublimemẽte, & disse a Missa o seu Provincial. No Domingo, que o nosso Convento havia reservado para si, disse a Missa o Padre Provincial

Anno 1646.

cial Frey Antonio de S. Bernardino, & prègou assombrosamente (diz a relação mẽcionada) o Doutor Fr. Francisco Brandão Abbade de Saõ Bernardo, & Chronista mòr do Reyno. Em todo este Oytavario concorrèrão immensas poezias em louvor da Conceyção purissima, as quaes os seus devotos pregavão pelas columnas da Igreja.

929 Neste ultimo dia de tarde sahio a Imagem da Conceyção em triunfo pelas ruas da Corte, & foy o mais solemne, & grandioso que vio Lisboa. Tinha concorrido gente de vinte legoas convidada pela fama da sua singularidade; & não cabendo pelas ruas, & janelas, se valèrão dos telhados, armando sobre elles varandas. Hiaõ diante clarins, atabales, & outros diversos instrumentos, & todos os que tocavão vestidos de sedas alegres, & com plumagens. Logo todas as danças da Camera. Seguia-se o estandarte da Cõceyção, que levava o referido Padre Fr. Alexandre de JESUS. Logo a Fama pregoando as excellencias da Conceyção purissima em varios motes, que hia proferindo. Seguia-se Portugal com hũa bandeyra, em que hia pintada a Senhora. E assim esta figura, como todas as outras levavaõ muytos emblemas com seus Disticos, & Epigrammas em louvor do Mysterio, que se festejava. Depois de Portugal hia o Estado dos povos, & logo hũ Anjo com hũ pendão, a quem acompanhava o Estado da Nobreza com os titulos do Reyno, & Ordẽs Militares, todos riquissimamente adornados, & com os sobreditos emblemas. A tras deste hia outro Anjo com pendão, a quem seguia o Estado Ecclesiastico, & se formava de doze Bispos Santos, que entre outros muytos havião escrito sobre a preservação de Maria Santissima. Atè aqui passavaõ de cincoenta as figuras, & depois de todas se seguia hũ carro triũfal, em cujo artefacto se cãçárão os melhores Engenhos da Corte. Não gastamos tempo em notar as suas miudezas, & preciosidades, & só dizemos que o coroava hum grande Globo azul, no qual hia a Mãy de Deos no meyo do poder, sabedoria, & amor do Padre, & do Filho, & do Espirito Santo, que a preservàraõ da culpa original. Por bayxo a serpente cingindo o Globo. De hum lado o Demonio atirando settas à Virgem, & no meyo hum Coro de Anjos com varios instrumentos applaudindo a sua immunidade. Na proa do plaustro hia Escoto levando em huma das mãos a coroa da Senhora, & na outra hũ livro. Seguia-se ultimamente a nossa Cõmunidade, & a tras della innumeravel povo atroando os ares com vozes, & vivas à Conceyção, as quaes tambem lhe tributamos com todos os affectos da alma.

930 Os que lhe rendeo a Universidade de Coimbra, & com ella quasi todos os Conventos, & Collegios, bem declarou que nas repli-

Anno 1646.

replicas mencionadas era mais poderoso o capricho, a que chamamos payxão, do que o sentimento contrario ao privilegio da Santissima Virgem. Dissemos capricho, porque custaria muyto a tão eruditos sugeytos ver que hũ pobre Frade, ou Frades de S.Frãcisco erão a causa de os obrigarẽ a tomar juramento de defender a mesma opinião, & doutrina, que elles professão; mas tambem podião considerar que ordinariamente elege Deos sugeytos humildes para authores de emprezas grandes; & querendo que fosse louvado o ventre de sua Mãy purissima á vista dos seus contrarios, não inspirou a algum Doutor da ley para que lhe fizesse aquelle obsequio, senão a Marcella humilde serva de Santa Martha. O certo he que nunca na Universidade se vio acto tão luzido, nem Oração taõ douta, como a q̃ se fez sobre este juramento, assistindo todos os Lentes, Doutores, Religiões, & Ecclesiasticos na sala, a qual estava custosamente vestida de telas. Nos Conventos, & Collegios se expoz o Senhor, & no da Companhia de JESUS se fez a celebridade com põpa magnifica. Disse a Missa o Guardiaõ do nosso Convento de S. Francisco da Ponte, assistindo com elle a sua Communidade, & tomárão os Padres cada hũ por sua vez o juramento no meyo da Capella mòr com grande edificação, & semelhãte applauso dos principaes sugeytos da Universidade, & de outros muytos que occupavão o seu grande Templo.

Luc.11 n.27.

CAPITULO VI.

Memoria do Padre Frey Lourenço de S.Paulo Sueco.

931 ENtramos no anno de 1647. felicissimo para este devoto Padre, pois nelle abjurando os erros hereticos, em que fora criado, abraçou os dogmas Catholicos, concorrendo a graça do Ceo para a sua ventura com as despezas de repetidas instancias. E paraque demos á misericordia Divina os applausos, q̃ lhe saõ devidos pelo cuydado, cõ que chama a todos os peccadores, relataremos os muytos, que mostrou na reduçaõ desta alma. Chamava-se no seculo Lourenço Shite, como seu pay, & sua mãy Brizida Ocandoter, ambos de preclaras familias, posto que offuscado o seu antigo esplendor com as sombras Lutheranas. Tiverão este filho, que foy o mais novo a respeyto de outros, em hũ lugar humilde fóra da Corte de Suecia, na qual residiaõ, & depois que entrou nos annos da razão, o trasladárão para o Palacio Real, aonde se criou cõ os Principes do mesmo Reyno. Foy crescendo, & sempre observando piamente algũs pontos, que lhe causavão admiração. Reparava muyto em o que lhe haviaõ cõtado hũa vez sobre a conversaõ de S. Paulo, & ficava perplexo, notando que sendo elle perseguidor cruel

Anno 1647.

Anno 1647. cruel da Igreja, de repente se convertèra, & constituira seu defensor. Como este caso nunca lhe sahia da lembrança, conheceo depois que a mesma consideração fora hũa das primeyras faiscas, cõ que a graça de Deos o acêdèra no seu amor: & por isso ficou com tanto affecto a S. Paulo, que no livro intitulado *Peregrinatio Sancta* (aonde achamos espalhadas as noticias, que aqui ajuntamos) confessa que depois da Virgem Maria a elle tinha por seu Tutelar, & advogado.

931 Não obstante serem seus pays hereges, davaõ-lhe bõs exemplos no exercicio de virtudes moraes, & politicas, donde veyo elle a considerar, que se a virtude dos pays não se transfunde nos filhos com a nobreza do sangue, ao menos os dispõe para serem virtuosos; & concluhia que os que logra õ melhores principios em o nascimento, tambem para crescer, & obrar saõ ajudados de mais felices subsidios. Era muyto inclinado á rectidão, & honestidade, & naturalmente piedoso de sorte, que concorrendo nos estudos cõ elle outros de differentes costumes, nunca se inclinou para a familiaridade de algũ, que não fosse dos melhores. Alcançou brevemẽte as letras humanas, & buscando os conselhos, & conversações dos mais doutos, se foy illustrando, & adquirindo noticias. Com estas não só conseguio a agudeza do engenho, mas hũ desejo notavel de investigar por caminhos claros os principios da Religiaõ. Começou a ler as Historias, assim da sua nação, como de todo o mundo, & logo as sagradas da Biblia, & deste exercicio sempre colhia o fruto de hũa grande reverencia, que a Deos tributava no interior de sua alma, & juntamente hũa igual admiração pelo seu ineffavel governo, & direcção do Universo. Aqui mais se lhe acendia a natural piedade, & juntamente a sobredita appetencia de saber a origem, & progressos da Religiaõ; & multiplicando as diligencias pela liçaõ dos livros se achava adiantado nas ancias de conhecer, & amar ao Sũmo Bem, mas nada destes seus pensamentos, & anelos communicava.

933 Illustrado mais seu entendimento, julgava que Deos era Creador, Redemptor, & Santificador, & tanto mais amavel, & reverenciado das creaturas, quanto mais conhecido dellas. Daqui lhe procedia depois ter grande complacencia de ver os Templos bem adornados, & as ceremonias com a gravidade, que usa a Igreja Romana, como diremos. Naõ só se cançava em examinar os principios da Religiaõ das outras nações, mas da sua, & chegando-lhe ás mãos a Historia de Olau, achou que os Suecos haviaõ sido nos seus principios barbaros, & idolatras, & que cõ muyta dita recebèraõ a Fè de Christo no anno de oyto cẽtos & dezaseis reynando Biorno. Aqui notou os muytos Mosteyros, que

Anno 1647.

que se fundáraõ naquelle Reyno, os Templos que se erigiraõ, as dignidades Ecclesiasticas que havia nelle, as opulencias dos Beneficios, & a multidaõ de homẽs, & mulheres que no mesmo tinhaõ florecido em santidade. Reparava juntamente que lhe diziaõ os seus velhos que junto ao anno de 1520. houvera mudança de Religiaõ na sua patria, vindo a ella chamados pelo Rey hũs Mestres de Alemanha, & que este proprio Monarca infelicissimo despira a Ordem Ecclesiastica da sua honra antiga, põdo-a inferior á secular. E que entrando os novos dogmas, ficárão dalli por diante os da Igreja Romana julgados por supersticiosos, & contrarios á palavra Divina. Isto mesmo contra a Igreja lhe diziaõ os livros por onde estudava, pretendendo os Mestres, ou membros do inferno, que com a latinidade se radicassem nos animos dos moços os erros de Luthero, Melanton, Calvino, & outros, todos compendiados em huma historia heretica, a que chamavão Reformaçaõ Evangelica. Tambem lia hum Catecismo, & outros tratados, os quaes eraõ Commentarios dos dogmas Lutheranos; & vendo em todas estas liçoens diabolicas notaveis affrontas contra a Igreja Romana, ficava seu piedoso animo perplexo, sem saber qual era a causa, porque taõ livremente a vituperavaõ.

954 Já tinha alcançado que a dita Igreja fora instituida por Christo, & que tendo taõ bom principio, naõ podia estar manchada com os erros, que lhe imputavaõ. Aqui pelo que lia nas historias entrava a ponderar que a Igreja Romana se estendia por todo o mundo, & que neste dilatado espaço havia innumeraveis entẽdimentos sublimes, os quaes a seguiaõ, & q̃ sendo tantos os q̃ abraçavaõ os seus dictames, se devia a estes mais attenção que aos de hũ homem particular, qual era Luthero. Olhava logo para o seu Reyno, que por tempo de setecẽtos annos havia perseverado com muyta quietação na obediencia da mesma Igreja, & que em todo aquelle tempo se dava culto a Deos, havia ceremonias santas, Congregaçoens devotas, Collegios, & nada disto apparecia em a sua nova Religiaõ, a qual por estes motivos naõ podia ser boa, porquãto na Escritura achava o muyto que Deos encomenda o seu culto, & ceremonias. Alèm disto inquiria quem fora nos costumes o Mestre da nova seyta, & lhe diziaõ que era hum homem educado religiosamente, mas que apostatára da sua Ordem, & tambem esta circunstancia o fazia duvidar muyto da certeza da sua doutrina. Confrontava os procedimentos daquelles, que a seguiaõ, com as obras dos filhos da Igreja Romana, & vendo que estes eraõ virtuosos, & aquelles cheyos de vicios, & perversidades, notava o que diz Christo no Euangelho, propondo que he apertado o caminho do Ceo; via que nelle encomen-

Anno 1647. comenda a castidade, a abstinencia, & desprezo dos bens temporaes, & que observando os Catholicos Romanos estes conselhos, os seus naturaes nenhuma cousa destas praticavaõ, donde tirava por consequencia que hiaõ totalmente perdidos. Com estes discursos mais se acendia em seu coração o desejo de saber a verdade, & muytas vezes se esfriava o mesmo fervor com a cõmunicação dos seus, outras por andar occupado nas vaidades do mundo: mas no mayor auge dellas tinha horas em q̃ meditava no ponto da Religiaõ, aonde lhe occorria grande fastio ás cousas terrenas, & outro tanto anelo da pretendida verdade.

935 Mortos seus pays, se achou com muytas riquezas, & naõ menos estimaçoens, que lhe resultavaõ da assistencia, & boa aceytaçaõ que tinha no Paço; mas antepondo a estas o desejo com q̃ andava, & aproveytando-se daquellas para dar satisfação ao mesmo desejo, determinou sahir da patria, & discorrer por Reynos estranhos. Soube que em Alemanha bayxa havia hũa Universidade celebre, & para ella dirigio os passos, entendendo que nas suas aulas acabaria de alcançar o que pretendia. Atravessou o Reyno de Dinamarca, & foy advertindo q̃ professando todos em commum a seyta de Luthero, cada hum em particular seguia diversa seyta; & notou mais que naõ erão apayxonados pela heresia os que tinhaõ communicação com os Catholicos Romanos. Daqui tirava duas consequencias; primeyra, que naõ era boa a doutrina que se desprezava no particular, aceytando-se no commum. Segunda, que era santa a da Igreja Catholica de Roma, pois bastava a communicaçaõ com os filhos della para esfriar aos hereges no seguimento dos erros em que se havião criado. Neste caminho se achou em Hasnia nos desposorios de hum Principe, & vendo que entre tantos apparatos magnificos succedèrão algũas desgraças, ponderou com muytos vagares quaes erão as inconstancias das grandezas, & vaidades do mundo. De sorte que por todas as vias o hia dispondo a graça de Deos para huma notavel conversaõ. Discorrendo logo por muytas Provincias da inferior Alemanha, encontrou nellas sanguinolentas batalhas nascidas da cõtrariedade da Religião. Por estes paizes observou a grande dissonancia que havia entre os hereges, seguindo cada hum pareceres diversos, & todos errados; assim como tambem tinha visto na sua terra, na qual os Lutheranos costumavão dizer que melhor era ser Papista, que Calvinista. Pelo que lhe vinha muytas vezes ao pensamento a grande união, & conformidade que se acha nos filhos da Igreja Romana, aonde he hũa só a doutrina, hũ só o Pastor, & hum só o rebanho.

936 Em Hollanda se demorou tres annos, & conheceo que era o receptaculo de todos os er-

Anno 1647.

ros, quantos havia no mundo, seguindo cada hũ a seyta, que mais se accõmodava à depravação do seu genio; & reparou que tambem as mulheres tratavão, & argumẽtavão em materias de Religiaõ, tẽdo para isso a Escritura Sagrada na sua lingua, a qual allegavão como lhes parecia. E porque isto se lhe representava abominavel, cõta no referido tratado que entrãdo em casa de hum Livreyro para comprar as obras de algũs Authores, achára a mulher delle tendo junto a si a Biblia na lingua materna, a qual era Calvinista, & o desafiára para argumentar em algũs pontos da sua seyta. Entre outros lhe disse que Deos era causa do peccado, & promptamente lhe appresentou o texto de Amòs: *Si erit malum in Civitate, quod Dominus non fecerit*; ao que Lourenço Shite respondeo que erradamente allegavão ao Profeta, por quanto aquelle mal, de que fallava era o castigo que Deos havia de dar ao povo Hebreo por sua obstinação. Aqui se doeu de ver a Escritura tão mal entendida, & cada vez se hia mais confirmando no seu conceyto; porèm enfadado de ver que hũa mulher a interpretava, lhe disse o que profere o livro do Ecclesiastico: *Melior est iniquitas viri, quàm mulier benefaciens:* melhor he o mal do homem, que o bem da mulher, isto he: menos perigo resulta de conversar com o homem mào, do que com a mulher boa. Todos estes encontros lhe offerecia a graça de Deos para o acabar de render, & desenganar, mostrando-lhe claramente a cegueyra, & ignorancia dos mesmos a quem elle buscava para saber a verdade. Erão porèm ainda muyto vigorosos os affectos q̃ adquirira na criação, pois ao passo que as experiencias com o favor do auxilio soberano lhe davão motivo para abraçar a Religiaõ Catholica, ficava (como elle mesmo confessa) suspenso, & indeciso sem lançar maõ da ventura, que o Ceo lhe offerecia.

Amos 3. 6.

Eccles. 42. 14.

937 Quiz por este tempo a Coroa de Suecia tratar com a de Portugal algũs negocios; & parecendo-lhe proporcionado para esse fim Lourenço Shite, o mandou convidar a Hollanda; & posto que o seu animo repugnava, os parentes, & amigos propondo-lhe os accrescentamentos, & fortunas, que lhe resultariaõ o movèraõ a aceytar a Enviatura. Chegou a Lisboa no anno de 1641. ou no principio do de 42. & como em todo o discurso da sua vida sempre andava com desejos de saber a verdade, logo que se achou nesta Corte, começou a abrir os olhos para conhecella com todo o desengano. Sendo o seu principal reparo na patria não se dar culto a Deos, nem haver ceremonias, como elle tanto encomendava, & vendo tudo nos Templos de Lisboa com singular magestade, & ostentação, advertio que a Religiaõ Catholica era a verdadeyra. Notou que todos os Portuguezes interior, & exteriormente professavaõ

Anno 1647.

savaõ uniformes a mesma ley; vio a honestidade, & modestia, com que se portavão: observou muyto o estado religioso, em que os homẽs viviaõ clausurados, & sugeytos á obediencia de hum superior, occupados de dia, & de noyte nos louvores da Magestade Divina; & lembrando-se que na sua patria, nem em as outras terras, por onde discorreo, havia creaturas dedicadas a elles, concluhia que esta era a verdadeyra Igreja fundada por Christo. Occorrião-lhe porèm muytas duvidas nascidas da falsidade, em que o haviaõ criado, & pareceo-lhe conveniente para satisfação dellas buscar algũs Religiosos daquelles, a quem o mundo tinha em opiniaõ mayor. Muytos lhe appresentou a Graça Divina, que tão solicita andava em o trazer ao seu gremio, & entre elles ao Veneravel Padre Fr. Dionysio de S. Boaventura tão douto, como santo. Este lhe desfez todas as difficuldades, & o poz corrente, & livre dos muytos embaraços, com que o Demonio lhe impedia o effeyto de hũa tão ditosa resoluçaõ. Trazia-lhe porèm ao sentido na ausencia do Padre os obstaculos das estimações que perdia, do ministerio que occupava, da destituição de todos os muytos bens q̃ possuhia, & finalmente do perpetuo desterro da patria, parentes, & amigos. Todas estas circunstancias formavão hum mar profundissimo, em que repetidas vezes se affogavão os fervores, que a graça de Deos em seu coração accendia. Começavão com tudo logo por outra parte os estimulos da consciencia olhãdo para a brevidade da vida, para as vaidades mundanas, & para as experiencias que o tempo lhe dera; & entrando mais dentro, reparava no estado de sua alma, & vendo-a com muytas chagas, & facil o remedio dellas, ficava assombrado, & perplexo.

938 Neste estado entre continuas batarias dos auxilios de Deos, & dos máos habitos, que adquirira na educação heretica, se achava no principio do anno de 1647. tendo já cinco de residencia em Lisboa, quando a esta Corte chegárão as náos de Suecia com ordẽs del Rey para o levarem. Aqui forão terribilissimos os conflictos, & o mais apertado era a certeza, que lhe davão os seus parentes, de que havia de entrar no governo da Monarquia a Rainha Christina Maria Augusta Alexandra, por quem era Lourenço Shite summamente apayxonado, & todos os da sua facção, tendo para si que neste novo governo principiava a felicidade publica, & particular do seu Reyno. Com este alvoroço porèm não deyxava de considerar que era arriscada a demora na abjuração da heresia, & que se voltava para a patria, não teria sua alma remedio, porq̃ mais se engolfaria no abysmo da cegueyra. Mas como o demonio não descançava em perverter o seu bõ intento, esfriava-se a cada passo no mesmo proposito. Em fim de-

Anno 1647.

liberou-se a buscar ao Veneravel Padre Frey Donysio, & a outros que lhe pareciaõ de semelhante virtude; & propondo-lhes os conflictos, em que vivia, lhes pedio q̃ o encomendassem com muyta especialidade a Deos.

939 O que resultou desta resolução foy o seguinte. Havendo discorrido hũa noyte sobre a propria materia com fortes opugnações de ambas as partes, se lançou no leyto, & a breve espaço do sono acordou com huma admiravel dor, & arrependimento de coração, banhado de lagrimas, & arrojado do leyto ao meyo da casa sem ver a mão que o arremeçára, & lãçára por terra. Aqui chamou pela Virgem Maria que o amparasse, & vestindo-se com pressa, sahio de casa com todo o segredo dirigindo os passos ao Convento de Santo Antonio do Curral, que estava perto, pretendendo cõmunicar a hũ Religioso seu amigo o successo, & as angustias de sua alma Sahindo das Matinas lhe abrirão a porta com grande admiração da sua inopinada mudança, q̃ de muytos tempos era appetecida. Não lhe puderão dar logo o remedio, que elle promptamente desejava; mas brevemente o conseguio, reconciliando-se com a Igreja, & ultimamente se achou com muytos alentos para resistir ás sugestões do inferno tanto que começou a alimentar sua alma cõ o Pão Eucaristico. Respondeo ás cartas, enviando outra vez as náos para Suecia, & dando hũa breve razão de ficar neste Reyno, a qual contra o parecer de muytos desculpou a Rainha Christina, a quẽ o Ceo tambem hia dispondo para deyxar a patria, & ser espelho de virtudes na cabeça da Christandade.

940 Vendo-se no gremio da Igreja Catholica, & sem as riquezas, & fortunas, que tinha na sua patria, as quaes julgava de todo perdidas, tratou de buscar hũ modo de vida, em que tivesse occasiaõ de largar as que possuhia, cortando juntamente as esperanças ás muytas, que se lhe offerecião na Corte. Desejava tambem apartarse dos cuydados do seculo, & em lugar separado das communicações delle fazer penitencia dos erros antigos. E porque o Instituto Serafico era (como elle diz) entre todos o de seu mayor agrado, assim pela austeridade, como pela renuncia dos bẽs temporaes, consultou a algũs varões pios, & doutos sobre a eleyção que faria delle; & posto que achou remoras, que o detinhão, favorecendo-o a Graça Divina, demãdou felizmente o porto da nossa Religiaõ. Atè aqui he relação do Padre Frey Lourenço no livro mencionado; & agora diremos quem era hum dos que o impediaõ. Foy o Veneravel Padre Fr. Dionysio de S. Boaventura, o qual lhe propunha os apertos da nossa Regra, & despersuadia do intento, mostrando-lhe que em outras Ordens muyto santas com mais suavidade, & sem tantos encargos de consciencia

Anno 1647. sciencia podia servir a Deos. Porèm o devoto pretendente considerava que para o agradecer devia seguir o aspero caminho da nossa profissaõ, & finalmente logrou o proposito, recebendo o habito no Convento de S. Francisco de Alanquer em 8. de Julho do mesmo anno de 1647. Na profissaõ elegeo por sobre nome o de S. Paulo assim pelo respeyto de ser a noticia da sua Conversaõ a faisca primeyra, que sentio atear fogo em sua alma, como tambem por ser parecida á de S. Paulo na queda a sua reducção. Abraçou os rigores do Noviciado com generoso espirito, & só sentia em si mesmo aquella grande lucta, & violencia, com que o amor proprio se oppõe aos actos de abatimento, aos desprezos da pessoa, & outras aniquilaçoens da humildade. Mas tambem a Graça Divina, que o tinha livrado de tantos enredos, o poz livre destes conflictos, dandolhe hum animo tão sossegado, que vencia todas as tentaçoens com muyta serenidade, & paz de sua alma. Entregou-se á contemplação dos bẽs eternos, & nesta escola, em que se adquire mais luz, do que em todas as Universidades do Orbe, foy achando muytas noticias, que em nenhũa havia alcançado, & conhecendo melhor a grande merce, que o Ceo lhe fizera livrando-o das heresias.

941 Da mesma Oração officina do amor de Deos resultou em sua alma o incendio da Caridade com o proximo, & movido della fez diligencias por salvar aos seus naturaes, occupando o tempo, q̃ lhe ficava livre das obrigações religiosas na composição de hum livro, que intitulou: *Confessio veritatis Ecclesiæ Catholicæ*. Nelle os persuade que abrão os olhos, & appliquem os ouvidos para notar a verdadeyra Religião, & doutrina: porque ainda q̃ elle fora chamado ao gremio da Igreja com a força da Graça, juntamente se dera por convencido com as razões, & verdades da mesma Igreja, as quaes saõ tão efficazes, que não se lhes pòde resistir; o que não se acha nos dogmas hereticos, que na sua propria dissonancia, & contrariedade se mostrão oppostos à recta razão. Começa o livro explicando os principios, & natureza da Fè, os habitos, & dictames della, os objectos segundo os tres estados da ley natural, escrita, & da graça, em que faz hum breve resumo da Escritura. Entra logo pela união da Igreja primitiva; mostra o seu regime, doutrina, santidade, & successaõ continuada Romana, & conclue que esta he a fundada por Christo, esta a sua Esposa unica, & tambem a unica, em que ha salvação. Foy approvado este livro no anno de 1651. pelos Padres Fr. Francisco de Santo Agostinho Macedo, Fr. Antonio das Chagas *Escoto*, & Fr. Manoel do Sepulchro em o Convento de S. Francisco da Cidade de Lisboa; & no primeyro de Setembro do mesmo anno lhe concedeo licença para se imprimir o

Anno 1647. Provincial Fr. Fernando do Espirito Santo, cujo effeyto conseguio no seguinte em Colonia Agrippina. Alèm deste empenho caritativo tinha outro de rogar continuamente a Deos pela Rainha Christina, & na Dedicatoria, que lhe fez do livro *Peregrinatio Sancta*, insinùa que forão ouvidas de Deos as suas orações para trazella ao gremio da Igreja Catholica; & accrescenta que tendo colhido este fruto, o esperava na reducção dos seus patricios, & de todo o mundo. Porèm não teve esse gosto no que tocava aos Suecos, porque naõ bastáraõ os desenganos, que lhes enviou repetidas vezes nos seus escritos, para lhes abrir os olhos.

942 Esta era a sua Caridade para com o proximo, & se o fazia desvelar appetecendo a salvação delle, tambem a com que amava a Deos, o incitava a tributarlhe muytos obsequios no seu estado. Era pontualissimo em todas as obrigaçoens religiosas, humilde, brando, pio, & vigilante na observancia da Regra. Tinha neste Convento gravissimos Mestres de espirito, & não perdia ponto em seguir os passos dos seus exemplos; & os imitou de maneyra, que em cinco, ou seis annos que nella assistio, se fez tão destro nos exercicios Monasticos, & virtuosos, que parecia Veterano em todos. Daqui procedeo a boa aceytação, que tinha entre os nossos Padres, & desta o permittirse-lhe que fosse viver algũs tempos em os santos lugares da nossa Redempção. Para esse fim se embarcou em Lisboa, & apportãdo em França, atravessou este Reyno, & grande parte da Italia, donde passou á Palestina. Já residia nella em 25. de Janeyro de 1655. segundo se vè no Prologo da sobredita *Peregrinatio Sancta*, que depois se imprimio em Roma no anno de 1658. Tendo residido alguns naquelle Sacrario da Christandade, voltou para a Curia, aonde já estava de assento no anno de 1669. em que deo ao prèlo o excellente livro intitulado *Portentum Pœnitentiæ*. He volume de quarto, & contèm a vida de S. Pedro de Alcantara, disposta, & escrita com excellente ordem, & elegante estylo. Aqui lhe suspendeo os passos a obrigação de assistir à Rainha Christina, que o elegeo por seu Confessor, entregando-lhe não só o governo de sua alma, porèm o da sua familia, & casa, em cuja occupação existia no anno de 1676. segundo nos affirmou huma pessoa grave, que em Roma o cõmunicou nesse tempo, assegurandonos juntamẽte que era parente muyto chegado da dita Rainha. No anno de 1683. em o ultimo dia de Mayo ainda era vivo, & nos consta por hum parecer, que deo no Convento de Ara Cæli sobre o dividirse desta sua Provincia a Custodia da Ilha da Madeyra. Com estas ultimas noticias deyxamos sua memoria, para que a continue quem as tiver mayores dos seus progressos.

Gubernatrix tom.4. p.310.

CAP.

Anno 1648.

CAPITULO VII.

Contaõ-se as virtudes de algũs servos de Deos, & outras noticias.

943 ENtramos no anno de 1648. com grande assombro de ver as inquietações, que motivou a inobediencia a todo o nosso Estado neste Reyno. Era nelle Commissario Gèral o Padre Fr. Martinho do Rosario ou de Lencastre, & os mesmos Prelados, que o tinhão aceyto cõ alvoroços, agora por suas conveniencias particulares naõ o conheciaõ por Superior. Quem quizer ver as causas, & progressos deste negocio, os achará no primeyro tomo do Orbe Serafico, & em diversos tratados impressos; porque de tal materia faremos sómente menção daquillo, que necessaria, & precisamente devemos deyxar em lembrança.

Gubernat. to. 1 p. 322.

944 A do Veneravel Padre Fr. Christovão da Conceyçaõ he dignissima de repetidos applausos pelas suavissimas fragrancias, que exhalaõ recordadas suas insignes virtudes. Faleceo no anno de 1649. em o Convento de Alanquer domicilio perpetuo da santidade. E posto que os seus exemplos, & maravilhas, com que Deos illustrou seu nome, andaõ já lançadas na primeyra Parte desta Historia, referiremos agora duas, que novamente descobrimos. Testemunhou o Capitaõ mòr de Alanquer que hũa criada de sua mãy padecia nos olhos hũa grande inflammação, à qual fazia mais terribel a falta do remedio, porque de nenhum lhe resultava effeyto conveniente; & q̃ o achára promptissimo, tocando-lhe o servo de Deos os mesmos olhos, os quaes repentinamente ficárão melhorados, & claros para conhecer a virtude, & piedade do seu bemfeytor. Tambem propoz que levando na mesma occasiaõ á presença do servo do Senhor hũa menina enferma para lançarlhe a bençaõ, depois de fazerlhe o final da Cruz, lhe dissera: *Naõ coma mais azeytonas.* E que ficando todos perplexos com esta advertencia, confessára depois a doente que de comer muytas azeytonas lhe procedèra o achaque.

Anno 1649.

Histor. Serafic. 1. Part. liv. 1. cap. 31.

945 No mesmo anno de 1649. coroou suas devotas fadigas com hũa santa morte o zelozissimo Padre Fr. Francisco das Chagas. Já na terceyra Parte desta Historia relatámos o incançavel fervor com que discorrèra por varios climas do Oriente, offerecendo liberalmente a vida pela reducçaõ das almas; & agora diremos o que então reservàmos para este lugar, que nos pareceo mais proprio para semelhante narração. Naquelle declaràmos os nomes de seus pays, & patria, & tambem o do Convento, em que recebeo o habito da nossa Ordem, que foy o de S. Francisco do Porto em 4. de Março de 1632. Logo mostrou nos progressos do Noviciado qual era o espirito, q̃ o trazia aos aper-

Histor. Serafic. 3. Part. n. 1009.

tos

Anno 1649.

tos do nosso Instituto, sendo em suas acções espelho de devoçaõ, & modestia; & pretendendo fazer certo o conceyto, que delle faziaõ os Religiosos, se entregou ao exercicio da communicaçaõ com Deos, trazendo collocados os sentidos na sua Divina Bondade, dõde lhe resultavão grandes desejos de o servir, & amar, & destes hũa rara promptidaõ, com que assistia officiozo, & alegre a todas as suas obrigaçoens. Passados sete annos cantou a primeyra Missa na Capella da Madre de Deos em o Cõvento de S. Francisco da Cidade de Lisboa no dia da sua festa 15. de Agosto, & ouvio quando levantava a sagrada Hostia hũa voz do Ceo, que repetidas vezes lhe disse: *Deyxa o Reyno, & vay ao Oriente prègar a minha Fè.* Taõ obediente se mostrou ao soberano decreto, que logo no mesmo ponto desejou darlhe satisfaçaõ, & muyto mais depois que a prudencia de alguns Padres doutos, & Mestres lhe declarárão ser aquella vocaçaõ verdadeyra. Passou-se porèm algum tempo, dispondo-o assim os Prelados, a cuja direcçaõ estava subordinado o seu querer, & esse mesmo lhe era necessario para acabar o estudo, em que nessa occasiaõ se occupava.

946 Sem se despedir de seus pays senaõ por hũa carta, nem levar outro provimento mais que o seu Breviario, & dous livrinhos espirituaes, se embarcou para a India no anno de 1640. offerecendo-se a todos os perigos, mas juntamente confiado na Providencia Divina, a qual naõ havia de deyxar de soccorrer a quem tinha cõvidado para o seu serviço. Hia na mesma não por Vice-Rey de Goa o Conde de Aveyras; & conhecendo logo a virtude do servo do Senhor, o rogou para ir na sua camera, & sustentarse da sua mẽza; mas o Bemaventurado, que naõ queria cousa algũa, que lhe parecesse regalo, & o divertisse do intento de padecer muytas necessidades por amor de Christo, se escusou muyto agradecido a esta offerta, como tambem a outras, que na propria não lhe faziaõ diversas pessoas, contentando-se com hũ cantinho na proa, em que tinha por encosto hũa leaça de cordas. Aqui passava as noytes em Oraçaõ, tendo sempre por objecto as estrellas do Ceo, de cuja vigilancia tirava documentos para desvelarse muyto nos louvores do Altissimo. Naõ se podem expressar com razões os grandes, & numerosos serviços, que lhe fez nesta viagem occupado no bem das almas. Gastava os dias em confessar aos passageyros, doutrinando, & instruindo a todos com santas palavras no amor de Deos, & observancia da sua Ley.

947 Junto ao Cabo de Boa Esperança apparecèraõ dous navios de Angola, os quaes mandáraõ pedir ao seu hũ Confessor por naõ se terem desobrigado aquella Quaresma; & o Padre Frey Francisco promptamente disse q̃ queria tomar o trabalho de os ouvir a

todos.

Anno 1649.

todos. E porque o Vice-Rey se oppunha ao seu fervor, temendo a demora, que naquella altura podia ser causa de experimentarem algũa tormenta, & esta motivo de perderem a sua companhia; o Veneravel Padre abrazado no amor daquellas almas lhe respondeo q̃ a empreza era do agrado Divino, & que se o Senhor permittisse que não voltasse para continuar a viagem, sempre lucrava muyto na salvação de tantas creaturas. Confessou, & Sacramentou a todas em hũa, & outra embarcação, & não lhe faltou em que exercitar a paciencia, por serem muytas, & padecerem doenças contagiosas. Tanto que tornou á sua não, no mesmo ponto se levantou huma cruel tempestade, que as apartou brevemente, deyxando a evidencia do successo à vista do temor antecedente do Vice-Rey motivo para todos julgarem que por favor do Ceo estivera abraveza do mar esperando que o Padre se recolhesse, para dar mostras de suas iras. Outro caso succedeo logo, q̃ tambem se attribuhio a especial mercè da misericordia de Deos, levando de tão longe a este seu Ministro para remedio de peccadores. Passados alguns dias foy cõ licença do Vice-Rey a huma não das que hiaõ na sua conserva, aonde confessou a setenta homẽs, os quaes brevemente morrèrão. Entre elles estava hum que em todo o discurso da vida fizera sacrilegas as confissoẽs por enganos do infernal tentador; & tanto que o absolveo, no mesmo instante espirou. O mesmo succedeo a outro, que com elle se confessou geralmente no proprio dia.

948 Rayvozo o demonio pela guerra, que o servo de Deos lhe fazia, tirando-lhe das mãos tantas almas, moveo taes, & tão desabridas tormentas, que navegando felizmente a não do Vice-Rey, esta, em que o Veneravel Padre estava, ficou lidando com as tempestades, & tão atrazada, que em Goa a consideravaõ perdida. Passados porèm vinte dias appareceo no mesmo porto com grande contentamento de todos, & muyto especial do Conde, o qual com repetidas instancias o obrigou a q̃ fosse seu hospede. Não quiz faltar ao respeyto do Vice-Rey, mas logo se despedio com o intento de tomar a benção ao Prelado. Era nesse tempo Arcebispo o Padre Frey Francisco dos Martyres, & vendo-o roto, & desprezivel, o cubrio para poder apparecer em publico. Daqui fez viagem para o Pegû, aonde obrou o que já relatàmos, prègando aos gentios, convertendo almas, solicitando a reducçaõ do Rey, & ultimamente para que o martyrizassem quebrando os idolos, & pondo fogo ao Pagode Real, em que ardèraõ muytos. E posto que padeceo grãdes tribulaçoens, naõ logrou o seu intento, que era, como elle dizia em hũa carta: *Morrer por amor de Christo, ou fazer Christãos aquelles gentios*. Expulsaraõ-no do Reyno, & voltando a Goa, tornou a discorrer

Anno 1649. correr por diversas partes, sempre arvorando a Cruz de Christo, & lançando o pregaõ Evangelico. Ultimamente aportou na Ilha de Solor, aonde (tendo gastos oyto annos nestas peregrinações) acabou o seu desterro com grandes acclamações de santidade em 29. de Junho de 1649. Passados algũs tempos forão trasladadas parte das suas reliquias para o nosso Convento de S. Francisco de Goa, (naõ querendo os Christãos daquella Ilha que viessem todas) & foraõ recebidas com magnifica pompa, & ultimamente depositadas na Sacristia do mesmo Convento. Faz memoria deste servo de Deos o Agiologio Lusitano, posto que com grande equivocaçaõ, dizendo que na Ilha de Macassá succedèra o seu tranzito.

Agiolog. Junho 29. let. H.

949 Depois de vermos os trabalhos, que padeceo este nosso Irmão, discorrendo por climas tão remotos para bem das almas, achamos os que ficárão no Reyno com as inquietaçoens, que já insinuámos no tempo em que se movèrão, & agora com mayores por causa de hum Capitulo. Este he o nosso quebradouro de cabeças, & se Deos não lhe puzer remedio, da terra mostraõ as experiencias que não ha já que esperar. Negãdo alguns Provinciaes (& foraõ quasi todos) obediencia ao Padre Cõmissario Gèral Frey Martinho do Rosario da Provincia da Arrabida, occasionárão com pleytos a demora, que ordinariamente pretendem muytos no seu governo; & sendo esta demasiada, não faltou quem advertisse que estava acabada a jurisdiçaõ dos Prelados, assim Locaes, como Superiores; & que deviaõ instituirse Vigarios Provinciaes, & Presidentes para os Conventos. Assim o poz em effeyto o Commissario Gèral, nomeando em Vigario Provincial desta Provincia ao Padre Fr. Manoel da Esperança Leytor Jubilado no anno de 1649. & entrando logo o de 1650. se celebrou Capitulo, em que o mesmo Padre foy promovido ao cargo de Ministro Provincial. Como os que tinhão dado occasião a estenderse o tempo mais do que as leys dispunhão, se não davaõ por contentes com a eleyção, no mesmo excesso de tempo que motiváraõ tiveraõ fũdamento para requerer em Roma contra aquella nullidade, que tinha o Capitulo, o qual pelo mesmo respeyto estava devoluto à Sé Apostolica, & o Papa Innocencio X. por hum Motu proprio assim o declarou, instituindo por Ministro Provincial ao Padre Fr. Fernando do Espirito Santo, por Custodio ao Padre Frey Manoel do Sepulchro, que actualmẽte o era, & por Definidores aos Padres Fr. Manoel de JESUS, Fr. Francisco de Sousa, Fr. Jeronymo da Sylva, ou da Porciuncula, & Fr. Joaõ da Madre de Deos Recoleto. Executou-se o sobredito em 29. de Janeyro de 1651. Mas quando se esperava que com esta resoluçaõ Apostolica se extinguissem as inquietações, começáraõ a moverse

Anno 1650.

Gubern. tom. 1. p. 328.

Anno 1651.

Anno 1651. se outras, cuja relação excluimos do nosso discurso por não ser precisa ao fio desta Historia.

CAPITULO VIII.

Referem-se as acçoens de algumas creaturas virtuosas, & outras noticias.

950 NUnca foraõ nesta Provincia de Portugal taõ densos os nublados por causa de Capitulos, que privassem os olhos humanos de ver na sua esfera as estrellas, ou as virtudes em muytos sugeytos, que sempre resplandecèraõ neste Ceo cõ brilhantes rayos de santidade. E posto que no anno de 1651. se nos offerece o tranzito de hũa só Religiosa veneravel, nos seguintes iremos notando os de muytos Varões illustres, que no mesmo tempo floreciaõ com excellentes exemplos. Foy esta serva de Deos a Madre Soror Paula de S. Jeronymo, cuja vida accumulou esplendores ao Mosteyro de Santa Clara de Coimbra, que foy o Jardim em que o Esposo Divino a plantou, como bellissima flor, assim para adorno delle, como para recreaçaõ das outras suas Esposas, q̃ das fragrancias desta bonina recebiaõ muytos alivios, & consolações. Teve a fortuna de nascer nobilissima; porèm vendo que esta boa sorte era de pouco valor sem a da virtude, quiz authorizar a da sua prosapia, constituindo-se espelho de santidade. Naõ houve perfeyçaõ algũa, que naõ se contemplasse no crystal de seus preclaros costumes; & para conseguir todas negociava cõ Deos em frequente, & alta meditação. Depois das Matinas, que se rezavaõ no principio da noyte, assistia neste suavissimo cõmercio atè o meyo della, & do proprio modo de madrugada atè se fazer o final de Prima. Naõ lhe custava muyto o desvelo, porque o leyto do seu descãço mais a convidava para o desabrimento, que para o repouso. Tinha a sua cama asseadamente cõposta para as attẽções dos olhos, & naõ para o alivio de seu corpo cançado, & afflicto com austeridades, & penitencias: porque o mayor regalo, que lhe permittia, era hũa esteyra lançada no pavimento do seu cubiculo. Correspondia a este encosto a rusticidade do habito grosseyro, do cordaõ, da touca, & do vèo, que era de linho tingido de preto. O seu alimento era da mesma classe, sendo a mayor parte do anno jejum; & quando tomava ferias nunca usava de outro fóra daquelle, que lhe appresentava a sua Communidade.

951 No seguimento do Coro, & nos outros exercicios monasticos foy sempre pontualissima; na caridade abrazada, & solicita mãy dos pobres, tomando por sua cõta pedir pelas cellas das Freyras esmolas para o sustento delles. Para si sómente se mostrava sem piedade, macerando-se rigorosamente com disciplinas, cu-

Anno 1651.

jo martyrio lhe augmentavão os demonios invejosos da sua dita, moendo-a com açoutes atè a deyxarem quasi desanimada. Era tanto o estrondo delles, que pareciaõ ser dados por hũa legiaõ de algozes. Em certa occasiaõ lhe quiz acodir huma Freyra animosa, mas chegando á serva de Deos, que estava prostrada, & ouvindo os golpes, nenhũa cousa via. Pedio-lhe com tudo a Veneravel Madre cõ grande instancia que lhe guardasse segredo, no qual era muyto acautelada. A devoçaõ, que tinha ao augustissimo Sacramento do Altar, mostrava ella na frequencia com que o recebia; & nos sentimentos de seu coraçaõ a ternura, com que meditava na Payxaõ do Redemptor, de que o mesmo sagrado Mysterio he perêne memorial. Appetecia ter muytas lagrimas, para que seus olhos fossem continuas testemunhas da compuncção de sua alma; & porq naõ as tinha como anelava, recebia por esse respeyto grandes desconsolaçoens. Venerava ao Doutor das Gentes S. Paulo com singular devoção, & collocou a sua Imagẽ em huma Capella, aonde o servia com tudo quanto lhe era possivel, desejando augmentarlhe as estimações, & cultos. Deu-lhe o Senhor a prenda de excellente musica, & para se conhecer que era seu o dom, nunca se vio nesta sua serva alguma das muytas impertinencias, q acompanhaõ esta parte. A toda a hora que a mandavaõ, & sem a mandarem, era a primeyra que se dedicava aos louvores Divinos. Com tão santa vida a achou a morte neste anno de 1651. na qual deyxou opiniaõ de perfeyta Esposa de Christo, & não poucas saudades, & sentimentos pela sua falta ao referido Mosteyro.

952 De Coimbra irà nesta occasião o nosso discurso à India Oriental a despedirse da Provincia de Saõ Thomè com a relação das prendas do Padre Frey Paulo da Trindade, hum dos sugeytos eminentes que ella criou, sendo Custodia desta Provincia de Portugal. E posto que seja a distancia tanta, quanta vay do occaso ao nascente, he muyto direyta para o fio da nossa Historia a navegação, porque sem se apartar do nome de S. Paulo, brilhante norte que atè agora seguio, demanda outra Universidade semelhãte á de Coimbra que deyxa. Este glorioso titulo, & famoso brazão mereceo o Padre Frey Paulo da Trindade, aproveytando-se da graça que o Ceo lhe dispensou para ser hum thesouro de todas as faculdades. Nasceo de pays nobres em Macao, Cidade de Portugal plantada no Imperio da China, & desta regiaõ, que he centro das mayores habilidades, agudezas, & industrias, tambem trazia as muytas, q mostrou no aproveytamento das letras. Professou o nosso Instituto no Convento de Saõ Francisco de Goa a tempo que apportava nesta Metropoli da India o Padre Frey Manoel do Monte Olivete Varão doutissimo, de quem já tratámos

em

Anno 1651. em diverſos lugares, o qual foy enviado deſta Provincia a plantar os eſtudos na dita Cuſtodia. Teve a feliz ſorte de lograr por diſcipulo ao Padre Fr. Paulo, & eſte a grande fortuna de o ſer de tal Meſtre, porque importa pouco o engenho, ſe lhe falta a boa cultura, & he gloria do Cultor a copia dos frutos, com que a terra correſponde á ſua fadiga. Muytos conſeguio o ſeu trabalho em varios ſugeytos, a quem leo as Artes, & Theologias Eſcolaſtica, & Moral; mas o Padre Frey Paulo entre todos ſe avantejou tanto, que mereceo ſuccederlhe na cadeyra, em a qual lendo as meſmas faculdades perſeverou trinta annos. Andava já taõ verſado neſte exercicio, que dictava de còr as materias, prova, não ſó do muyto que as ſabia, mas tambem da fecundidade, & elegãcia das palavras, de q̃ era dotado.

953 Naquelle diſcurſo de tempo, ſem ter outros directores mais que os livros, ſe fez peritiſſimo em ambos os Direytos, & não menos em os Concilios Gèraes, & Provinciaes. Applicou-ſe com grande efficacia á lição da Sagrada Eſcritura, & na erudição com que prègava, bem ſe via quãto cuydado puzera na intelligencia dos ſeus myſterios. Aproveytou por eſte caminho a copioſas almas, principalmente dos gentios, aos quaes depois de baptizados enſinava a ler, & eſcrever, & a muytos, que tinhão talento para ſervir a Deos no eſtado Sacerdotal, inſtruhio no Latim, & fez Clerigos. Não lhe tiravão todas eſtas emprezas as horas, que tinha deſtinadas para tratar com a Mageſtade Divina, porque infallivelmente dava todos os dias eſſa recreação á ſua alma; & tão pouco o divertiraõ do louvavel empenho, com que perpetuou as memorias dos Religioſos veneraveis q̃ florecèraõ na India, em a Chronica intitulada Conquiſta Eſpiritual do Oriente; pela qual obra eſta Provincia de Portugal ſua mãy ſe confeſſa devidamente obrigada ao ſeu virtuoſo zelo. Tinha-o em tudo o que dizia reſpeito ao eſplendor da Religiaõ, & não reparava no proprio deſcommodo, quando delle podiaõ reſultar emolumentos à noſſa Ordem.

954 Naõ havia de ſer condenado no Tribunal Divino por eſconder o talento, que o Rey Supremo lhe diſpenſara, porque por varios modos uſava delle para bẽ do proximo. Todos nas mayores duvidas recorriaõ a eſta fonte de erudiçaõ, & as ſuas repoſtas, & pareceres não davão ao eſcrupulo occaſiaõ de os regeytar por menos ſeguros, ou menos confórmes com a virtude, & recta razaõ. Muytas conſultas deſtas vieraõ a Portugal, & ſendo algũas appreſentadas ao Padre Portel, que conhecia o engenho, & capacidade do Author, tanto que ſabia que eraõ ſuas as razões dellas, prõptamente ſe aſſignava, conformando-ſe com o ſeu dictame. Do proprio modo o buſcavão todos os Tribunaes de Goa quando occorriaõ

Anno 1651.

nelles algũas difficuldades, & cõfeſſavaõ por largas experiencias o meſmo, que diſſerão os Inquiſidores na occaſiaõ da ſua morte: Que era o Padre Frey Paulo o leme do Tribunal do Santo Officio de Goa. Nelle foy Deputado, & ultimamente inſtituido Inquiſidor, poſto que não logrou eſte brazão por ter falecido, quando deſte Reyno lhe hia o provimento. Em fim tendo mais de oytenta annos de idade, o buſcou a morte no de 1651. em 25. de Janeyro dia da Converſaõ de S. Paulo, não ſem ſuſpeyta de myſterio, como ordinariamente ſe julgaõ alguns acaſos. Foy gèral o ſentimẽto da perda de hũ taõ inſigne Religioſo, & correſpondeo a elle a oſtentação, com que foraõ celebradas as ſuas exequias. Aſſiſtiraõ nellas todas as peſſoas principaes de Goa, & em particular o Arcebiſpo, o Biſpo de Mira, o Tribunal do Santo Officio, & todas as Communidades, & Clerigos da Cidade, ſendo neſte acto mais copioſas as lagrimas, do que as vozes. Era de eſtatura alta, cabeça grande, aſpecto alegre, mas juntamente modeſto, pauzado nas acções, no fallar devoto, & o ſeu genio inclinado a obras de caridade. A Religiaõ o fez Prelado de diverſos Conventos, & depois Commiſſario Gèral das Provincias da India. Jaz ſepultado em o Capitulo de S. Franciſco de Goa.

955 No anno de 1652. em 27. de Junho celebràraõ os noſſos Padres a ſua Congregaçaõ no Convento de Lisboa, em que fizeraõ algũas actas de grande utilidade para o bom governo das Religioſas. No meſmo anno ElRey D. Joaõ IV. alcançou melhora em hũa enfermidade grave por interceſſaõ de N. Patriarca Serafico, & para ficar na certeza de que elle fora medianeyro, ſentio a boa diſpoſição no ponto que o ſino do noſſo Convento de S. Franciſco da Cidade principiava a tanger ás Matinas da feſta do meſmo Santo. Pelo que naõ ſe contentou cõ renderlhe as graças, mas quiz ſer ſeu filho, recebendo o habito da ſua Terceyra Ordem. No anno ſeguinte de 1653. poz em effeyto eſta virtuoſa deliberação, vindo para eſſe fim ao Convento ſobredito com grande fauſto, & do exemplo que deo a toda a Corte a ſua piedade, reſultou aliſtarſe a principal Nobreza della na Milicia Serafica. Na propria occaſião manifeſtou logo ElRey o affecto, com que eſtava inclinado ao noſſo Inſtituto, porque intromettendoſe o Governador do Porto D. Rodrigo de Menezes a impedir hũ Viſitador que o Padre Provincial mandava ao Convento da meſma Cidade, o Monarca o admoeſtou pelo modo, que ſe vè neſta ſua repoſta: *Governador amigo. Eu ElRey vos envio muyto ſaudar. Vioſe a voſſa carta de dezaſeis de Janeyro, porque me deſtes conta do que obraſtes em ordem a poderdes atalhar a perturbaçaõ, que a viſita do Convento de Saõ Franciſco deſſa Cidade, commettida ao Con-*

Anno 1652.

Anno 1653.

feſſor

Anno 1653. *fessor de Santa Clara de Villa do Conde, tinha causado nos Religiosos delle, & posto que tivestes fundamento para entrar na materia, toda via pelas diligencias, que sobre ella mandey fazer, me pareceo avizarvos deyxeis aos Religiosos com as suas visitas, & naõ vos intrometais nellas. Escrita em Lisboa em 12. de Fevereyro de 1653. REY.*

956 Em dezoyto de Abril de 1654. foy eleyto em Ministro Provincial o Padre Fr. Diogo do Salvador. Já o tinha sido pelos annos de 1639. & agora o promovèraõ segunda vez para não possuir a consolaçaõ, que todos os Prelados actuaes appetecem, que he não os apanhar a morte nos cargos. Este universal desejo bem declara qual seja a bondade delles, & naõ menos o risco da salvaçaõ mais ordinario no estado de Superior, que na humildade de subdito. Tinha porèm este virtuoso Padre da sua parte a prerogativa de viver sempre muyto ajustado, & observante da Regra, fazendo em todos os officios, em que o puzerão, a obrigaçaõ de verdadeyro filho de nosso Patriarca Serafico; & como andava prevenido para a conta, naõ lhe causaria susto achallo a morte embaraçado com o governo em 21. de Dezembro de 1656. Era natural de Quiayos povoaçaõ maritima distante hũa legoa da foz do Mondego para a parte do Norte, & hũ dos melhores Letrados do seu tempo, cujo esplendor germanado com a virtude lhe solicitáraõ duas emprezas, em que ficou a sua prudencia bastantemente authorizada, & applaudida. A primeyra sendo nomeado por ordem Apostolica Visitador, & Reformador da de Saõ Paulo, a que deo a satisfaçaõ, que se esperava, presidindo ultimamente no seu Capitulo. A segunda indo com os mesmos officios à Congregaçaõ de Saõ Joaõ Evangelista, vulgarmente chamada de Santo Eloy. E posto que algũs Padres della nos affirmaõ que fora sómente a compor hũas dissençoens, sempre dizem que fora, & por este caminho o conservaõ na posse da sua boa opiniaõ, a qual he a unica adherencia, que institue os Reformadores das Ordẽs Sagradas.

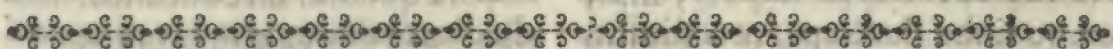
Anno 1654.

957 Em tempo do referido Prelado falecèraõ no ambito desta Provincia diversas creaturas com fama de santidade; & como as memorias de algũas pedem as extenções de muytos Capitulos, para deyxarmos a estas o campo livre, no presente daremos relaçaõ de duas, que por mais breve não será menos digna de estimaçaõ. A primeyra he a Madre Soror Maria da Coluna, Religiosa do Mosteyro de Santa Clara de Santarem, & verdadeyra imitadora da mesma Santa na perpetuidade da contemplação. A sua casa era o Coro, & a sua vida discorrer pelo Paraizo do Ceo buscando neste horto de delicias continuamente ao Divino Amado. Quem trazia deste modo os sentidos engolfados na gloria, mal podia

Anno 1654. podia ter o coraçaõ ligado às cousas da terra; & desta liberdade lhe procedia o grande desprezo, com que tratava a todos os emolumẽtos, & conveniencias da vida presente, aspirando unicamente ao logro das felicidades da eterna. Para este se prevenio com hũa inteyra observancia, que foy a pedra de toque, aonde claramẽte se viaõ os quilates dos seus procedimentos. Averiguou-se que na occasiaõ de sua morte lográra hũa visita celeste, insinuando-o assim hũa grande luz, que repentinamente banhou de claridade a todo o seu leyto: & a mesma serva de Deos o declarou, dando satisfaçaõ ao espanto das que notáraõ a maravilha. Tambem lhes disse que havia de assistir no Coro em a festa de sua grande Madre Santa Clara, & posto que pareceo impossivel, considerada a gravidade da sua doença, & vizinhança da festa, conhecèraõ depois que naõ faltou á palavra: porque, falecendo no mesmo dia, a leváraõ no feretro para o Coro, aonde existio atè se encerrar de tarde o Santissimo Sacramento, & sempre com o rosto revestido de hũa alegria admiravel; a qual seria indicio da que lograva sua alma na celebridade do Empyreo.

958 Outra filha de nosso Patriarca foy sepultada no proprio anno em o Convento de S. Francisco do Porto, no qual havia professado a Terceyra Regra da Penitencia. Chamava-se Catharina das Chagas, & era natural da mesma Cidade, em que sempre viveo cõ opiniaõ de boa serva de Christo. Deu a este Senhor a maõ de Esposa, fazendo voto de castidade quando se alistou na Terceyra Ordem; & porque os seus procedimentos a faziaõ merecedora de toda a estimação, os nossos Prelados lhe concedèrão licença para trazer habito descuberto. Mais de cincoenta annos viveo amortalhada nelle; & na verdade que não parecia viva pela insensibilidade que mostrava entre as muytas perseguiçoens, que lhe occorriaõ. Os demonios a arrastavão pelas escadas da casa, em que vivia, que he a da Capella de Nossa Senhora da Piedade do Terreyro; os achaques por outra parte a consumiaõ com dores; & finalmẽte as creaturas por outra lhe occasionavão desgostos frequentes. Mas entre tantas tormentas sempre o bayxel da sua alma navegou sem çoçobro na carreyra da perfeyção. Tinha por governo a Fè, & por lastro hũa dilatada paciencia, & semelhante conformidade, não perdendo nunca de vista o Norte do Amor Divino, o qual segurava na continua vigilancia da sua meditação. Nesta se occupava principalmente de noyte na referida Capella, que por dentro tinha communicação com a sua casa; & na passagem a perseguia, & maltratava o Inferno. Porèm a serva do Senhor, que tinha por regalos os sentimentos, dissimulava tudo, & quando chegava a respirar no mayor excesso das penas,

Anno 1654. era louvando a Mageſtade Divina, que a fazia merecedora dos ſeus favores. Lograva hũa prerogativa, que lhe grangeou notavel reſpeyto, edificando, & movendo os corações de todos os que fallavaõ com ella; & da meſma ſorte os compungia quando praticava em pontos de eſpirito. Com eſta vida ſempre exemplar mereceo acclamações de grande ſerva de Deos, & ainda hoje as tributa a ſeu veneravel nome a fama da ſua virtude. Foy depoſto ſeu corpo no Cemeterio antigo da ſobredita Ordem, como diz o Padre Fr. Luis de Saõ Franciſco no livro da Origem della.

Liv. da Orig. da Terceyra Ordem p. 451.

VIDA ESTUPENDA, E PROGRESSOS RARISSIMOS DE ANNA DE SANTIAGO DA TERCEYRA ORDEM DA PENITENCIA.

CAPITULO IX.

Do ſeu nacimento, & primeyras acções virtuoſas atè entrar no campo de extraordinarios conflictos.

959 REduziremos ao limitado eſpaço de hum tratado breve as extenſoẽs de hum livro. Tantas forão as notabilidades, que ſe admirárão neſta creatura, q̃ pretendendo o ſeu Confeſſor recopilar todas em hũ ſũmario, ſe achou no fim com hũ ſufficiente volume. Em noſſa mão o temos, & com a meſma fidelidade, com que foy eſcrito, o hiremos ſuccintamente compendiãdo para gloria de Deos, & aſſombro dos homẽs, que neſte ſingular eſpelho contemplarem os altiſſimos juizos, & ſegredos da ſua Sabedoria, & Providencia inexcrutavel. Naceo Anna de Santiago em Villa Fria, lugar plantado junto a Viana de Caminha em o Arcebiſpado de Braga no anno de 1600. aos 24. de Julho. Seus pays erão lavradores, & ella a penultima de ſete filhos, que o Ceo lhes dera. No Baptiſmo teve o nome de Juſta, & na Confirmação o de Anna; hum pareceo vaticinio do outro, ou pelo menos o ſegundo diadema brilhante do primeyro, & ambos demonſtrativos da ſantidade deſta inſigne Heroina, a quem o Inferno tambem deo o nome de *Catarruxa*, que na ſua lingoagem queria dizer mulher forte. Ficou orfa de pay aos tres annos de idade, & aos cinco lhe moſtrou a clemencia Divina que não o eſtava do ſeu amparo, porque cahindo ſobre ella hũ eſteyo de pedra, não lhe fez prejuizo. Tendo nove annos, a occupárão no miniſterio de guardar ovelhas, & chegando aos onze, a trasladárão ſeus parentes para Lisboa com pouco accreſcentamento no exercicio, porque ſe na patria era paſtora, na Corte lhe

Anno 1654.

lhe derão o officio de guardar os perùs na Ribeyra. Dous annos perseverou neste emprego, no qual naõ lhe faltárão molestias, sendo por muytas vezes perseguida a sua honestidade, em cuja defensaõ lhe deo a graça Divina valor, & forças para triunfar de repetidos, & vehementes cõbates. Muytos lhe occorrèraõ depois; mas, como tinha da sua parte o auxilio de Deos, & em seu animo o solicitava com o firme proposito de ser casta, nunca lhe faltou aquelle, nem perdeo este.

960 Em nove, ou dez casas da Corte mereceo o sustento pelo seu serviço; & como era bem parecida, & deste conhecimento lhe resultavão melindres, & outros fastios anexos à mulheril presumpção, de hũas partes a despediaõ por não querer sugeytarse a serviços humildes, mostrando altos espiritos em pontos de abatimento, & de outras se retirava por conhecer risco na conservação, & guarda da referida joya. Toda a sua vaidade consistia em contemplarse no espelho, & juntamente em vestirse com algũ alinho, posto que sem exceder as leys da modestia. Hum dia que estava idolatrando a representação do seu rosto, acaso poz os olhos em hum Crucifixo, que perto estava, & reparando nas chagas, que o Redẽptor recebèra pelos peccados do mundo, tão efficaz foy a dor, que lhe sobreveyo, que largo tempo correrão aos pès do mesmo Senhor as lagrimas de seus olhos, competindo com ellas fervorosas ancias de sua alma. Começou a fazer proposito de o servir, porèm as altivezas do genio, & presumpçoẽs de fermosa a faziaõ esquecer das resoluções que tomava, & cõtinuar no vicio do espelho, atè que em certa occasião, passados algũs annos, o demonio lhe deo motivo para quebrar este encanto. Ao espelho se estava compondo quãdo o infernal tentador lhe disse: *Enfeytate para mim.* Tal foy a pena que recebeo, ouvindo a voz do inimigo, que logo fez voto de nũca mais usar de espelho, & sempre dalli ao diante se compunha á vista de Christo Crucificado, a cujas Chagas dedicou o preço do dito espelho, que logo vendeo.

961 Sentia já em sua alma aquellas suavissimas vehemencias q̃ inclinão os affectos para o amor da virtude, & em seu coração grãdes saudades do Ceo, donde lhe resultavaõ fortes desejos de servir, & agradar com boas obras á Magestade Divina. Sendo atè aqui notavelmente opposta a cousas nojentas, deulhe o Senhor tal graça para assistir a enfermos, que alèm de achar muyta consolação neste exercicio, os servia com abundancias de caridade. Em a ultima casa, aonde foy servente existia hum, que estava corrupto, & cheyo de apostemas com gallico; & como a enfermeyra não tinha noticia de que era mal contagioso, nem se resguardava do halito, antes officiosa lhe lavava as materias, & as roupas sem algum reparo,

Anno 1645.

ro, ficou tão inficionada do achaque, que totalmente perdeo a saude. Já neste tempo tinha vindo sua mãy para a Corte, & recolhendo-se Anna em sua casa, foy vista dos Medicos, os quaes uniformes no parecer a julgárão por estragada, dando-lhe de conselho que se passasse ao Hospital Real, aonde em companhia de outras muytas mulheres mundanas receberia os remedios convenientes. Sendo a vida desta creatura huma cadea de tribulações terribeis, nenhũa lhe penetrou a alma tanto como a referida sentença. Em fim levada ao Hospital aceytou varias curas, mas as que se costumão applicar aos sobreditos males nunca as quiz admittir. Voltou para casa de sua mãy em miseravel estado, & como os syntomas do achaque subião de ponto, se deliberou a offerecerse à disposição dos Fisicos, posto que chorava, & sentia com grande dor de sua alma a perda da reputação, a que não tinha dado hum motivo leve.

962 Com esta sensivel màgoa mais se adiantou na resolução de servir a Deos; & porque o Demonio andava já buscando caminhos para destruirlhe o proposito da virtude, sugerio a mãy para que a cazasse. Não faltou quem lhe offerecesse hum dote da Misericordia, & concorrendo os parentes neste empenho, nunca Anna de Santiago quiz dar consentimento para o novo estado. Em fim os cõtinuos combates das lagrimas de sua mãy a moyèraõ a receber o esposo, que lhe durou poucos mezes; porque embarcando-se logo para a India, ficou sepultado nas aguas. O casamento lhe tirou a alegria do coração, & a viuves lhe introduzio nelle mayor desengano. As palavras que proferia na força do sentimento, eraõ as seguintes: *Este he o mundo! pois eu lhe darey aquillo, que elle merece.* Assim o fez, regeytando logo outro casamento com tal resolução, que dizia: *Ainda que me sublimàraõ ao throno de Emperatriz de todas as Monarquias do Orbe, tudo largàra, & metèra debayxo dos pès por servir a Deos.* Já o seu amor a trazia preza, & ferida, sentindo juntamente em sua alma vehemẽtes desejos de padecer martyrio. Appetecia affrontas, dores, & trabalhos, parecendo-lhe que acharia desafogo, padecendo infinitas penas por Christo. Contemplava as deste Senhor, & discorria pelas suas misericordias, & achando-se obrigadissima ás attenções, & carinhos de sua immensa piedade, não lhe occorria para o agradecimento sacrificio mais proprio, q̃ o de padecer copiosas tribulações em seu obsequio. Parece que a Magestade Divina lhe approvou o discurso, aceytando o seu bom desejo, & tambem parece que a prevenio primeyro para os combates com as representaçoens seguintes.

Psalm. 50.19.

963 Sonhou hũa noyte que se via em hũa espessa, & medonha mata, de cujos espinhos estavão pendentes muytos Rosarios, & que

Anno 1654.

que hum formidavel bruto a queria tragar, mas por temer aquellas insignias da Mãy de Deos, não se atrevia a lançarlhe as garras. Este sonho se vio depois effeytuado em repetidas experiencias; & o Demonio testificou a verdade delle, clamando com espantosos gritos que não podia vingarse de Anna pelo grande affecto, que tinha á devoçaõ do Rosario. Succedeo isto no tempo, em q̃ a serva de Deos estava dando conta ao seu Confessor dos grandes apertos, em que apunha o mesmo Demonio. Em outro sonho vio que o Ceo lhe mandava trabalhos em satisfação das proprias culpas, & com estes annuncios foy preparando sua alma para os conflictos. Perdoou geralmente quantas offensas lhe houvessem feyto, & fazendo memoria das pessoas, a quem ella podia ter occasionado algũa displicencia, foy lançarse aos pès de todas. Entrou logo pelos espaçosos campos da meditaçaõ do Ceo, levando sempre por Norte a consideração das penas do Redemptor; & para caminhar mais ligeyramẽte foy extenuando a grossura do corpo com disciplinas, jejũs a paõ, & agua, & ouvindo Missa de madrugada sempre descalça, largando parte dos mòveis que possuhia, & deyxando os meramente precisos, fugindo de toda a occasiaõ, donde podia resultar offensa de Deos, & fazendo de sua casa hũa religiosa clausura. Aqui chorava continuamente os seus defeytos, & appetecia fazer muytas penitencias, & sobre tudo experimentar todas as penas, trabalhos, & perseguições, que se achão no mũdo, como já dissemos. Tinha em a mesma occasião huma perna inchada com grandes dores, & parecendo-lhe piquenas em comparação do seu desejo, as augmentava, ajoelhando com força quando corria os Passos, do que resultava crecerlhe muyto o sentimento desta molestia.

964 Parece que o Senhor, por quem appetecia padecer todas, se agradava do seu piedoso affecto; porque no interior de sua alma lhe apparecia muytas vezes communicando-lhe abundantes consolações, & alivios. Hũa vez o via buscando-a descalço, de cujo fermosissimo objecto resultou em seus olhos hum diluvio de lagrimas, & no coraçaõ hũ total desprezo das cousas do mundo, retiro de toda a conversação humana, & ancia de estar sempre na sua presença, ao qual se seguirão muytas jaculatorias nascidas de hum ardente amor. Em outra representação imaginaria vio ao mesmo Senhor com a Cruz sobre o hombro, & assim com o pezo della, como pela aspereza da subida de hũ monte, por onde caminhava cançado, & sem forças, lhe infundia no animo amorosissimas ternuras, que disparavão em correntes de lagrimas, & juntamente nos antigos desejos de padecer em seu serviço todos os tormentos, & trabalhos, que experimentaõ as creaturas. Este era o seu mayor empenho, este

Anno 1654. este o seu anelo continuo, esta a petiçaõ que fazia perennemente a Deos, da qual teve o despacho, que agora relataremos não sem assombro, ponderando a inexcrutavel disposição da Providencia do Altissimo, que para acrysolar a esta sua serva nas fragoas da tribulação, a poz, como ao Santo Job, nas mãos do Demonio.

965 Logo que principiou a affervorarse no serviço da Magestade Divina, começou aquelle infernal tentador a cauzarlhe molestias; & quanto mais subia na perfeyçaõ, tanto mais se desaforava, intimidando-a com suggestoens, apparencias, & outras invectivas da sua astucia. Para isto he singular remedio a Confissaõ gèral, & fazendo-a a serva de Deos com muyta perfeyção, entrou o Demonio depois a persuadilla que não estava bem confessada; & lhe lembrava que em hũa noyte de S. Joaõ Baptista assistindo com outras mulheres usára com ellas de algũas superstiçoens; & Anna de Santiago, q̃ tinha por acto de virtude o que fizera, entrando agora em escrupulo, quiz dezenganarse, perguntando a outro Confessor se era peccado, & segunda vez se confessou gèralmente. Mas o Padre, fazendo o caso enormissimo, a tratou com excessiva aspereza, & lhe ordenou que fosse acuzarse ao Santo Officio, aonde propondo a sua culpa, mandárão que se fosse em boa hora. Daqui lhe resultárão profundas tristezas, considerando a Deos offendido, & parecendo-lhe que não eraõ bastantes todas as suas penitencias, & lagrimas para satisfação daquelle peccado, chorava sem descanço, gemia sem consolação, privava-se do sustento, & em cousa nenhũa achava alivio. Vendo o Demonio que a occasiaõ era boa para fazer a sua, começou a levalla ao monte da desesperação para delle a precipitar no abysmo eterno. Dizia-lhe que pois não havia já remedio para conseguir a felicidade da salvaçaõ se enforcasse, & deste modo acabarião os temores, & sustos. Mas a serva de Deos, que nunca desviou as attenções da piedade deste Senhor, nem suspendeo os exercicios, & actos da sua penitencia, & devoção, antes os augmentava com admiraveis fervores, resistia, como sempre, a todos os seus cõbates com valerozo brio. Outro tormento lhe dava em vehementes, & cõtinuas tentações de blasfemias; mas sem fruto porfiava em escalar esta fortaleza, a quem soccorriaõ especiaes auxilios da Graça Divina. Usou logo de hum estratagema notavel, lembrando-lhe que sua mãy lhe contára hũas razões, que tivera com o seu Paroco, o qual offendido lhe promettèra vingarse em tudo quanto pudesse; & accrescentava o Demonio que nascendo Anna de Santiago logo, aquelle satisfizera a sua má vontade, não tendo tenção de a baptizar, & que certamente não havia recebido o sagrado Baptismo.

966 Este combate foy hũ dos mais

Anno 1654. mais rigorosos, que tolerou a valentia do seu espirito. Recorreo a Theologos doutos, & virtuosos, & fazendo-se conferencia sobre o caso, resolvèrão que debayxo de condição devia ser outra vez baptizada. Tornou o Demonio a invadir a sua constancia com as representações de algũas culpas, as quaes lhe afeava como irremediaveis, & terceyra vez fez exame de todas para repetir a Confissaõ gèral. Aqui abrio o inimigo huma grande brecha para os tormentos da creatura, porque elegendo ella hũ Confessor imprudente, este a dispoz para todos os males. O mesmo, que o Demonio fazia levando-a ao perigo da desesperação, obrou o Padre, porque a collocou no mais alto daquelle perigo. Disse-lhe palavras asperas com taes espantos, & admirações, que a penitente ficou meya morta, & tão ferida de dor pela consideração da gravidade de seus peccados, q̃ de todo perdeo a saude, & forças, & cahio gravemẽte enferma. Sobre este mal lhe fizerão outro nas applicações de remedios, porque tãto que lhe tiráraõ o sangue ficou totalmente prostrada. Já neste tempo andava o Demonio mais solto, & sobre os assaltos continuos de máos pensamentos, lhe mostrava infallivel a cõdenação de sua alma. Porèm a serva de Deos abraçada com a Cruz de Christo resistia valerosa, & despresava constante todas as suas quimeras. Repetia o Sacramento da Penitencia, & o inimigo com mais furia dobrava as forças para vencella; mas Anna tambem multiplicava os defensivos, abraçando-se com hũa Imagem da Virgẽ Maria, em cujo amplexo achava crescidos alentos. Implorava cõtinuamente em seu favor o auxilio do Ceo; mas como o Omnipotente se agradava de que sahisse triunfante sempre das infernaes astucias, permittio mais liberdade ao inimigo para enriquecer a sua alma com mayores trofeos. Desaforado aquelle Dragão começou a tirar a mascara, apparecendo visivelmente á serva de Deos; porèm ella, posto que sem forças do corpo, por estar totalmente prostrada, com muytas do espirito resistia fortemente a todas as suas violencias. Com tudo quando se achava mais prevenida, & vigilante em resistir á furia diabolica, lhe deo esta hum assalto, & lhe ficou senhoreando parte da cabeça. Muytos forão os demonios, que tomárão posse desta atalaya, & neste caso outros tantos saõ os assombros, que encontra o discurso humano, se pretende investigar os segredos das disposições, & permissoẽs Divinas.

CAPITULO X.

Terribeis batalhas lhe appresentaõ os Demonios, & os homẽs, estes contra a sua opiniaõ, & aquelles contra o seu corpo, & alma.

964 NAõ se pòde explicar com palavras a vehe-

Anno 1654. vehemencia dos tormentos, com que os inimigos da virtude apuravaõ a paciencia desta serva de Deos; nem he facil de dizer a variedade dos discursos de muytos Letrados, Confessores, & Medicos, que derão seus pareceres, notando os effeytos daquelles malignos espiritos. Huns dizião que era doudice, outros hypocrisia, & fingimento, outros assentavão que erão certos achaques, & os mais experimentados na materia (dos quaes foy hũ o Padre Fr. Bernardino das Chagas grande Mestre da vida espiritual, como já mostrámos) acertàrão, & disserão o q̃ na verdade era. Entre tanto a serva do Senhor, que tudo presenciava, soffria com muyta conformidade, & amor de Deos as affrontas, que daquellas opinioens lhe procedião, orando ao Ceo por todos, aos quaes desculpava, propondo que a tẽção delles era boa, & não tinha outro fim mais que o da salvação da sua alma. Tambem lhe dava graças pelos louvores, que redundavão a seu espirito da mortificação, que lhe occasionavão, fazendo taõ máo juizo sobre os seus tormentos.

968 Os que lhe davaõ os demonios erão continuos, & não deyxavaõ em todo o seu corpo algũa parte, nervo, ou osso, que naõ martyrizassem com dores terribeis. Mas tendo ella estas por satisfaçaõ das que a Deos pedira, lhe occorriaõ na alma outras de mayor sensibilidade, incitando-a o Inferno perenne, & instantemẽte a que proferisse blasfemias cõtra a Fè, & contra a pureza da Virgem Maria, a cujas suggestões resistio sempre com valeroso brio. Quando sahia desta tempestade entrava na tormenta da perdição, propondo-lhe o Demonio que já estava condenada por suas culpas; que era escuzado pedir a Deos misericordia dellas, porque já não havia lugar de perdaõ. Porèm, como o Altissimo nunca permittio ao tentador que lhe tocasse no entendimento, corria promptamente a buscar o remedio. Mas tambem este começou a faltarlhe, porque o inimigo fazia taes cousas quando ella queria confessarse, que o Padre Fr. Jorge de Matos, Religioso do Convento de S. Francisco da Cidade, & por este tempo seu Padre espiritual, se persuadio totalmente que estava louca; & este foy o parecer de muytos, pelo qual a privárão dos Sacramentos. Em outra occasião pareceo ao mesmo Confessor conveniente que ella não rezasse, & lhe mandou que só meditasse na Payxão de Christo: & posto que este refugio era excellente, os dos Sacramentos erão os melhores asylos contra os insultos, & combates daquelle infernal adversario.

969 Acada passo a envestia com armas differentes, & porque naõ lhe faltasse alguma offensiva, começou a persuadir à serva de Deos que ella era tambem diabo; & consequentemente que fizesse o seu officio, blasfemando contra a Ma-

Anno 1654.

a Mageſtade eterna, contra as Reliquias que trazia comſigo, & da meſma ſorte contra o Roſario da Mãy de Deos, que o martyrizava muyto. Logo lhe pedia a alma, outras vezes o corpo, algũas o coração, & finalmente a ſua ſombra. Mas entre eſtas tormentas o Ceo lhe illuſtrava o entendimento, & fortalecia o animo para deſprezar as infernaes violencias. E poſto q̃ o Demonio lhe apertava a gargãta para que não fizeſſe proteſtações da Fé, no interior de ſeu coração as fazia, & ſe humilhava aos pès de JESU Chriſto, pedindo-lhe miſericordia, como ſempre coſtumava. Muytos remedios lhe foy enſinando a experiencia para rebater as furias do inimigo, ao qual moleſtava com vehemencia cantando os louvores da Virgem Maria. Com eſtas muſicas correſpondia aos combates, & nellas achava hum grande auxilio, porque o adverſario, aſſim pela materia do canto, como pela ſuavidade, & harmonia da voz, que era muyto agradavel, deſeſperadamente ſe amofinava. Vingava-ſe em apertarlhe a garganta; mas como a cauſa era da Mãy de Deos, a meſma Senhora tomava por ſua conta livrar ſua ſerva deſtes apertos; & em hũa occaſião lhe appareceo no interior da alma dizendo-lhe que recorreſſe a ſeu amado Filho, & nelle confiaſſe, porque era muyto benigno, & miſericordioſo.

970 Embravecido o tyranno com eſte mimo pelos alentos, que delle reſultárão á ſerva do Senhor, violentamente a tirou da caſa, levando-a pelas ruas da Cidade, ſem ella poder reſiſtirlhe. Chegou jũto á Igreja das Chagas, aonde hũa luz do Ceo lhe communicou forças para tirarſe das ſuas mãos, & recolherſe na meſma Igreja. Aqui proſtrada humildemente diante da Mageſtade Divina, com muyta devoçaõ, & ternura lhe pedio miſericordia, como ſempre fazia em ſuas tribulaçoens. Querendo ſair para fóra tornou o Inferno a enveſtilla, pondo-ſe em campo contra a ſua conſtancia oytenta mil demonios, pedindo-lhe a alma com alaridos horrendos. Cheya de pavor ſe acolheo outra vez ao ſagrado, aonde lançando os braços aos pès de hũa Imagem de Chriſto, chorando muytas lagrimas, & pondo ſobre ſua cabeça a coroa de eſpinhos do meſmo Senhor, lhe pedia miſericordia, & ajuda contra o furor do demonio, o qual inſtava que não imploraſſe o ſoberano auxilio; & porque a veneravel creatura em tudo lhe reſiſtia, a canalha diabolica diſparou a artelharia de muytas affrontas, chamando-lhe nomes injuriozos, & promettendo-lhe ſatisfações crueis.

971 Tanto que ſahio do Tẽplo a enveſtirão, inſtando que ſe precipitaſſe de hũ deſpenho, que junto a elle exiſte; & porque ſe defendeo com valor, a metèrão no meſmo tempo em outra tribulação notavel, começando hũa mulher a gritar ſobre a ſerva de Deos dizen-

Anno 1654. dizendo que lhe havia furtado hũa meada, que tinha posto ao Sol no proprio sitio. Aqui padeceo affrontas gravissimas, as quaes offerecia ao Ceo em satisfação de suas culpas. Não contente porèm o inimigo com tantas injurias, continuou nas pretenções de tirarlhe a vida. Da Igreja de S. Francisco da Cidade a levou atè a ponte de Alcantara, no meyo da qual insistio com espantosa violencia, & medonha furia a que se lançasse ás aguas; mas a serva do Senhor com o sinal da santissima Cruz lhe quebrou as forças, & se vio livre da instancia. Voltando porèm pelo Mosteyro da Esperança, lhe propoz o Demonio que se matasse, dizendo-lhe que a Virgem Maria, de quem era devota, obraria nella hum prodigio, preservando-a da morte. O combate foy terribel, porque todo se palliava com apparencias de virtude; mas a luz do Ceo foy muyto grande, porq̃ desembaraçãdo-a do laço diabolico, a conduzio à Igreja. Algũas vezes a incitava a que tirasse os olhos: outras lhe representava cõ forte apprehensaõ que a levava pelos ares; muytas fazia estrondos como os de peças de artelharia, & tudo para a intimidar. Mas a serva de Deos favorecida da graça deste Senhor, a quem havia dado a mão de Esposa, fazendo solẽne voto de castidade, abraçada intima, & amorosamente com elle, constante na Fè, & permanente na esperança, de todas as angustias, & combates sahia com a consciencia pura.

972 Como lhe haviaõ tirado das mãos as melhores armas, que podia ter para sua defeza nesta cõtinua, & vigorosa batalha, privando-a dos Santos Sacramentos, se applicava á contemplação de Jesu Christo. Nella recebeo repetidos favores q̃ a fortalecèrão muyto, apparecendo-lhe o mesmo Senhor feyto Menino, & outra vez Crucificado. Como era advertida não dava credito a semelhantes apparições sem observar primeyro o estado do inimigo. Se elle se embravecia feròs, incitando-a a proferir blasfemias contra o Ceo, ficava certa na sua mercè, cujo discurso via logo confirmado com as enchentes de consolações que sentia em seu espirito. Crescèrão porèm tanto os desaforos do Demonio, que se atrevèraõ a chegar ao acto da contemplação, interrompendo a da serva de Deos cõ taes instancias de blasfemia, que lhe pareceo melhor privarse dos bẽs, que recebia por este caminho, do que arriscarse a proferir contra a Magestade eterna algũa temeridade. O seu Director lhe approvou a resolução, & encomendando-lhe que fizesse actos de Fe, lhe deo hum cordão de N. Padre Saõ Francisco, para que tambem com elle se defendesse. Foy boa esta medicina, porque o Demonio amaynava as furias, quando a creatura com elle o açoutava. Se o punha na cabeça dava o inimigo gritos medonhos, & era necessario tirarlho, paraque não espedaçasse a ser-

Anno 1654. a serva de Deos. Outro remedio excellente lhe applicárão, dizendo-lhe que se alistasse na Confraria de N. Senhora do Rosario em o Convento de N. Padre Saõ Domingos; & posto que foraõ grandes as resistencias, que fez o Inferno, conseguio o intento, & muytas mais forças contra os seus cõbates. Tambem as ganhou, assentando-se por escrava de nossa Senhora do Desterro: mas o Demonio ajuntãdo mais soldadesca, lhe apertou o sitio, pondo-a em termos de aceytar o conselho de afogarse no Tejo. Porèm quando a insistencia subia ao mayor auge, ouvio hũa voz, (era do seu Anjo) que lhe dizia: *Naõ vas, porque se fores, perdes-te*. Vinhão a partido os diabos que se lançasse debayxo das rodas dos coches; porèm este coração animado com os auxilios da Graça Divina sempre continuava vitorioso.

973 Hum grande meyo para este fim achou a sua devoção no Mysterio da Conceyção purissima da Mãy de Deos, à qual em o proprio mysterio tomou por sua Tutelar, & Patrona; porque deste dia por diante perdeo o Demonio a liberdade, que tinha para a levar por força fóra de sua casa; & Anna de Santiago se achou com mayor valentia para a resistencia das suas persuações. Tambem affirmava que a recebèra grande, recorrendo a nosso Patriarca Serafico, & não lhe veyo pequeno alivio, & juntamente remedio, que lhe applicou hum homem Letrado, & de bom nome na Corte. Este compadecido das penalidades, que a serva de Deos tolerava, & muyto mais de que tivesse o Demonio arte para persuadir a tantos varões doutos, & virtuosos q̃ era doudice o seu achaque, lhe lançou ao pescoço hũ escrito com estas palavras: *Ecce Crucem Domini, fugite partes adversæ, &c.* & consolando-a com razões piedosas, lhe pedia que tivesse muyta paciencia, offerecendo a Deos os tormentos que padecia, o qual os permittia para bem de sua alma. Que o seu Confessor devia mandarlhe dar a Sagrada Communhaõ muytas vezes, como singular remedio da alma. Que ouvisse muytas Missas; que meditasse frequentemente na Payxaõ do Redemptor, intrometẽdo algũas orações vocaes, & jaculatorias. E para que tivesse algum refugio na sua perẽne tribulaçaõ a levou a hũ Confessor, q̃ tinha fama de Varaõ Santo, & confessando-a este, lhe applicou certo exercicio humilde com o qual fazia tanta guerra ao Inferno, que o mesmo Demonio chegou a pedirlhe que tivesse delle piedade; mas a serva do Senhor lhe respondia molestando-o com o Rosario da Mãy de Deos, & com o Cordaõ de N. Patriarca Serafico. Levou-a depois aquelle compassivo Letrado ao Confessor que a dirigia, o qual desenganado com as suas razões, & certo na verdade do achaque a admittio aos Sacramentos, havendo passado seis mezes sem esta refeyçaõ, & conforto

Anno 1654.

sorto das almas. Logo conheceo o bem que agora fizera, & o mal que atè alli obrára, porque com a frequencia da Sagrada Communhão ao passo que a serva de Deos mais se vigorava, o Demonio mais se enfraquecia.

974 Naõ satisfeyta com as devoçoens referidas lhe ajuntou outras, com que maltratava ao inimigo, sendo principal entre todas a dos muytos sufragios, que applicava ás almas do Purgatorio. Esta o fazia estallar: porèm não o molestou menos, tirando-lhe das garras huma creatura, que existia em termos de condenarse. Era huma pobre de cento & dez annos de idade, a qual assistia pedindo esmola na porta da Igreja de N. Senhora dos Martyres contigua á de S. Francisco. Armou pratica com ella, fallando de Deos, & da salvação das almas, & neste ponto lhe occorreo hum caso, que tinha ouvido a certo Prègador sobre aquelles que na Cõfissaõ encubriaõ peccados. Aqui deo hum gemido a velha, & Anna de Santiago reparando nelle, começou a exhortalla com fervoroso espirito para que lhe descobrisse a causa do seu sentimento, presumindo que seria algũa culpa encuberta, & não confessada. E porque a miseravel disfarçou, & mudou o proposito, com muyto a buscou a serva do Senhor em outra occasião, fazendo-se sua amiga, & propondo-lhe cousas de Deos com tal modo, que a pobre lhe declarou que tinha hũ peccado grave, o qual sempre encubrira na Confissaõ. Tanto que alcançou a certeza do mesmo que presumia, a persuadio com boas razões a que fizesse hũa Confissaõ gèral; & para animalla lhe referia muytos exemplos da piedade Divina: offereceo-lhe Confessor, ensinou-a a dispor a materia pelo exame, & a alma pelo arrependimento; & para q̃ a miseravel naõ esfriasse no bom proposito, lhe assistio muytos dias, obrigando-a com repetidos lanços de caridade. Deu-lhe as roupas necessarias para se vestir limpamente, & vendo-a bem preparada para chegar ao Sacramento da Penitencia, a levou ao Confessor, & depois à sagrada meza da Cõmunhaõ, pondo-a corrente na vida, & estado de verdadeyra Christã.

975 Mas antes que o seu zelo conseguisse este fruto padeceo bastantes molestias; porque o Demonio achando na velha melhores disposiçoens para o emprego das suas furias, nella executava todas as iras. A primeyra cousa, que fazia quando Anna a ensinava a confessarse, ou a Doutrina Christã, era infundirlhe hum sono pezado, do qual a serva de Deos cõtinuamente a despertava. Logo lhe trazia ao pensamento que era impossivel referir as culpas de tãtos annos. Logo lhe introduzia como cousa sem duvida que naõ havia alma, nem outra vida mais que a prezente, & de todas estas infernaes illusoẽs tirava por conclusaõ enforcarse. Anna de Santiago pelo contrario a exhortava, &

Anno 1654. & instruhia nos pontos principaes da Fè, porque estava, como se fora gentia, sem conhecimento delles, & taõ alheya de Deos, que assistindo muytos annos pedindo esmola á porta da sobredita Igreja, nunca havia entrado nella. Tambem o Demonio a tentava com o temor de q̃ perderia as esmolas em quanto fosse confessarse, ou ouvir Missa; & a tudo isto deu satisfação a sua Reductora, pagando-lhe as esmolas que poderia perder, & trazendo-lhe de casa outras com que a convidava. Quando havia de confessarse levou-a ao collo; da mesma sorte à Communhão, & muytas vezes a ouvir Missa, ensinando-lhe tambem para este acto algumas devoções, & trazendo-a com a graça de Deos a tão bom estado, que conhecidos os erros antigos, pedia ao mesmo Senhor com muyto arrependimento perdão de suas culpas. Dous annos viveo deste modo, & na morte deu sinaes de que fora aceyta da misericordia Divina a dor que tivera de seus peccados. Tambem o Demonio publicou o mesmo com grandes rayvas contra quem lhe tirára das unhas aquella preza.

CAPITULO XI.

Aplaca-se mais a furia diabolica, & a serva de Deos prosegue com grande fervor nos exercicios de muytas virtudes.

976 EMudeceo o Demonio a efficacias dos continuos remedios, & defensivos, com que Anna de Santiago se prevenia para as batalhas; mas vingava-se della no interior com dores, & tribulações desabridas, & tambem no exterior, tomando a muytas creaturas por instrumento de frequentes mortificações, q̃ lhe occasionavão. Navegava porèm entre tantas borrascas com muyta serenidade o bayxel de seu espirito, enchendo-se de muytos meritos, & favores do Ceo pelo commercio de excellentes, & copiosas virtudes. Começou a experimentar esta menor violencia no anno de 1623. & durou oyto a parecida bonança em comparação das antigas tormentas. Attribuhia o silencio do Demonio ao patrocinio de S. Bartholomeo, porque na presença da Imagem deste Santo Apostolo, a quem vizitou na sua Igreja, deu o inimigo os ultimos brados; reservando as vozes para fallarlhe em segredo aos ouvidos, propõdo-lhe innumeraveis embustes, & execrandas quimeras, das quaes a serva de Deos nenhum caso fazia, posto que a magoavão muyto, por serem todas em desprezo da Magestade do mesmo Senhor, & dos seus mysterios.

977 Hum dos grandes flagellos, com que açoutava ao Demonio, & dobrava a altiveza do proprio genio, era o exercicio de actos humildes. Tendo de que alimentarse pelo que merecia por seu trabalho, foy algũas vezes ás portarias dos Conventos, & misturan-

Anno 1654.

do-se com os mendigos, recebia com elles a sua esmola. Alli de caminho fazia outra guerra ao Inferno, solicitando almas para o Ceo com o ardente zelo, que tinha de que todos se aproveytassem da misericordia de Deos. Soube que hum pobre vivia como herege; & parecendo-lhe que podia lucrar esta creatura perdida, se empenhou muyto deveras na sua reducção. Mas o incredulo estava tão possuido do tentador, que aceytando os conselhos como offensas, disparou em iras, & lançando a mão a hũa grande pedra, lhe fez tiro ás costas com tanta vehemencia, que todos imaginavão morria do golpe. Porèm Deos, q̃ a livrára de mayores violencias, a preservou da pedrada de tal maneyra, que não sentio algũ prejuizo. A conclusaõ deste negocio foy buscar ao mesmo pobre, & em satisfação do aggravo lhe deu a esmola, que tinha recebido.

978 Nestes actos, & em outros de abatimento achou varias contradicções, & não poucas dos seus parentes, os quaes julgando-se deshonrados por ella andar misturada com os mendigos, a reprehendiaõ, & com as proprias razões a maltratavão. Porèm a serva de Deos, que tinha por regalo os despresos proseguia prosperamente na contemplação da verdadeyra felicidade, achando grãdes alivios nas consideraçoens do Ceo, & inexplicaveis consolações na frequente recepçaõ da Sagrada Eucaristia. Tanto que lhe derão licença para cõmungar, & virão a fortaleza, que lhe resultava do Pão dos Anjos, lhe permittirão q̃ o recebesse duas vezes na semana, & depois lhe accrescẽtarão os dias de guarda, & os de alguns Santos principaes q̃ occorriaõ, experimẽtando-se juntamente o grande bẽ, q̃ lhe fazia a mesma frequencia. O Ceo por outra parte dava a entender que a estimava: porq̃ deyxãdo a serva de Deos de commungar hũ dia, engolfou ás suas cõsiderações nos abysmos da Payxão de Christo, & começando seu coração a resolverse em devotas lagrimas, ouvio no mesmo passo interiormente hũa voz, que lhe disse: *Eu queria vir a ti.* Com a qual enternecida, & magoada buscou logo ao seu Confessor; & no tempo que esperava receber ao Divino Esposo Sacramentado, o vio mentalmente, como lhe apparecia muytas vezes, com a Cruz às costas, a quem esta fiel Esposa unicamente se offerecia para o ajudar, pedindo-lhe que repartisse com ella o pezo daquelle lenho sagrado. Nas communhões lograva copiosos alivios, & tambem o dom de lagrimas, & nellas grandes suavidades, as quaes lhe perseverárão atè o tẽpo, em que o Demonio rompeo segunda vez em gritos.

979 Tinha feyto voto de trazer o habito de N. Padre S. Francisco atè a morte, & offerecendo petição para o receber na Terceyra Ordem da Penitencia em o Cõvento já nomeado, naõ a quizerão admittir os Irmãos da Mesa, ser-

Anno 1654. servindo de obstaculo á devoção da serva de Deos o piedoso, & humilde excesso de andar pelas portarias dos Conventos em companhia dos pobres. Valeulhe porèm hum Irmão da mesma Ordem caritativo, & authorizado por nome Rafael de Macedo, alcançando-lhe dos Prelados licença para trazer o habito. Não faltou quem intentasse despirlho, entrando para esse effeyto em sua casa alguns zelozos menos prudentes, que exercitárão bastantemente a sua paciencia. Mas por isso mesmo a premiou o Ceo, abrindo-lhe caminho para receber o da Terceyra Ordem que pretendèra, o qual lhe lançou o Veneravel Padre Fr. Amaro da Esperança, que tambem a admittio à profissaõ. Com esta accumulou muytos meritos a seu espirito, & não poucos incendios á Caridade, em que era fervorosissima. Tinha o Padre Fr. Jorge seu Confessor cuydado de duas Capellas da Igreja do mesmo Convento de S. Francisco, da das Chagas, & da de S. Diogo, das quaes tratava com muyto cuydado, por ser grandemente zelozo da veneração de Deos, & dos seus Santos; & como era já muyto velho, pois tinha ficado da Claustra, & lhe era penoso este exercicio, Anna de Santiago pretendeo tomar à sua conta a conservação, & asseyo dellas, & passados algũs dias conseguio o intento. Como forão experimentando a sua muyta perfeyção neste emprego, lhe entregárão tambem as Capellas de N. Senhora das Angustias, da Conceyção, & de Guadalupe. Tratava de todas, varrendo, esfregando, & pedindo azeyte para conservar nellas perpetuamente luz; buscava vidros, solicitava esmolas, & o Ceo as augmentava para assombro dos mesmos, que se admiravão das despezas, que a serva de Deos fazia no obsequio, & culto de sua Magestade eterna. Tão engolfada andava neste serviço, que principiando de manhã no trabalho de arear as alampadas, & esfregar as Capellas, quando chegava a noyte lhe lembrava que ainda não tinha comido cousa algũa naquelle dia; & em huma vespera do Natal do Senhor, que lhe succedeo o mesmo, disse comsigo: *Pois que atè agora estive em jejum, naõ me convem jà comer em quanto naõ vir a meu Deos nacido.* Não se contentava com ter á sua conta os sobreditos Altares, mas quiz tratar de outros muytos; & postoque no particular de os compor, ou as toalhas delles sempre achou contradiçaõ nos Religiosos, que para isso não queriaõ permittirlhe licença, com tudo alcançou o seu zelo que tambem delle se fiasse esse cuydado.

980 Neste exercicio abrio a serva de Deos hũ largo caminho ao proprio desprezo, porque os rapazes, vendo-a com bacias de agua á cabeça, & lavando a Igreja, particularmente depois dos dias de disciplina, nos quaes os nossos Irmãos Terceyros a deyxavão banhada de sangue, a tratayaõ

Anno 1654. vaõ com vilipendios; & quando a encontravaõ pelas ruas lhe davão vayas. Mas a ſerva de Deos como lua ſerena, & clara na conſciencia, ſem dar attençaõ aos latidos dos gozos proſeguia a carreyra da ſua humildade. Chegava a tanto a malicia humana, que das Capellas lhe roubavão os vidros das alampadas, & outras couſas que nellas punha; mas nem por iſſo ſe alterava, antes recorrendo ás portas da Caridade, trazia logo outros mais cryſtallinos, ſubindo ſẽpre de ponto no aſſeyo, que tinha de ſeu natural. Conhecendo eſte os Irmãos de N. Senhora dos Martyres, (Igreja, como já diſſemos, contigua à noſſa) lhe pedirão que tomaſſe tambem por ſua conta a limpeza, & alampadas della; & querendo depois agradecerlhe com hũa offerta o ſerviço, reſpõdeo magoada que não era intereceyra com JESU Chriſto ſeu Eſpoſo. Não baſtou eſta independẽcia para que deyxaſſe de fulminar queyxas, & iras contra ella certa mulher, a quem de antes davaõ hũ tanto cada anno pelo meſmo cuydado, dizendo que Anna de Santiago era cauſa de lhe tirarem o ſeu remedio: nem foy ſufficiente para ſuſpender a murmuração de varias peſſoas, as quaes incitadas pelo Demonio livremente dizião que a ſerva de Deos com o pretexto de concertar as Capellas de Saõ Franciſco ajuntava dinheyro para o ſeu ſuſtento, & de ſua mãy, cujos eccos chegando aos ouvidos de ſeus parentes, lhes motivavão deſgoſtos, & conſequentemẽte a Anna de Santiago muytas moleſtias. Mas ſeu valeroſo eſpirito tolerava tudo, ſoffrendo juntamẽte os interiores conflictos, em que o Demonio perennemente a atormentava.

981 Por eſte tempo inſpirou Deos a hum noſſo Irmão Terceyro chamado Antonio do Roſario, devoto, pio, & muyto zelozo da ſalvação das almas, que emprehendeſſe a reducção das mulheres, que eſtavaõ expoſtas á perdição com publica offenſa de Deos, & eſcandalo do mundo. Entrava nas caſas dellas, & depois de proporlhes o neceſſario para convertellas deſpia as proprias coſtas, & com diſciplinas ſe banhava de ſangue. Com eſte horror, & aquella perſuaſiva reduzia a muytas, as quaes punha da ſua maõ em caſas, que para eſſe fim alugára, & para o ſeu ſuſtento agenciava eſmolas. Ajuntouſe-lhe logo hũ Sacerdote por nome Ruy de Amaral, que em tudo o ajudou com fervoroſa caridade; & tendo já trinta convertidas, que depois chegáraõ a numero de quarenta, lhes buſcáraõ caſas mais eſpaçoſas, aonde diſpuzeraõ hũ accommodado recolhimento com o titulo do *Bom Paſtor*, o qual traziaõ no peyto por inſignia em huma figura de Chriſto Salvador noſſo com a ovelha perdida ſobre ſeus hõbros. Ordenáraõ-lhe eſtatutos por onde ſe governavão com exercicio de virtudes, principalmente de oração, & diſciplinas, tudo em

fórma

Anno 1654. fórma de Communidade, tendo horas destinadas para o trabalho das mãos. Sò lhe faltava hũa Regente, que governasse, & morigerasse bem este rebanho costumado a perdições, & elegèraõ a Anna de Santiago, que repugnava com grande força, em quanto o seu Confessor lhe naõ mandou por obediencia que aceytasse o governo. Acháraõ porèm depois os Fundadores que neste Recolhimento o officio de Porteyra era mais importante que o de Regente, & fizeraõ com que a serva de Deos fosse a guarda das Convertidas, trazendo para aquelle ministerio outra Irmã Terceyra de muyta virtude, & bom nome na Corte, a qual tambem trazia habito exterior, & se chamava Joanna de Santo Antonio. Principiou porèm o inimigo a semear zizanias entre as recolhidas, persuadindo-as com algumas experiencias de que Anna de Santiago era muy rigorosa. Logo continuárão com a opiniaõ de ser mulher perseguida do Inferno, que lograva pouca saude, & que por nenhum destes titulos servia para occupar o tal cargo. Tanto que a zeloza Porteyra foy tendo noticia destas alterações, avisou ao seu Confessor, & por mandado delle se despedio do Recolhimento. Houverão muytas instancias, para que voltasse, mas aquelle nunca mais o quiz permittir.

982 Antes que prosigamos daremos conta do fim que teve este Recolhimento, por ser empreza dos nossos Irmãos Terceyros. Naõ faltou quem os advertisse, que sendo tanto do agrado Divino, & de proveyto para as almas este empenho, havia de ser encontrado do Demonio por todas as vias; & para que não succedesse algum embaraço, era conveniente fortalecello com Provisaõ Real. Porèm os Fundadores persuadidos de que naõ haveria pessoa no mundo, que naõ ajudasse, & favorecesse a hũa obra taõ pia, julgárão por impertinente o conselho, & naõ tratáraõ mais q̃ de ampliar o Recolhimento, ajuntando-lhe esmolas, & bẽs com grande cuydado. Viraõ com tudo brevemente as forças da condição humana instada pelo inimigo dos bõs propositos, o qual enfronhado em hũ Provedor da Misericordia, & em algũs Irmãos della, que o seguiaõ, começáraõ cõ capa de zelo a propor a ElRey que não era credito da Irmandade haver mais do que hum Recolhimento de Convertidas, que elles governavão, & que todas as que existiaõ neste se passassem ao seu. As razões hiaõ vestidas de virtude, & parecẽdo boas, merecèraõ hũ Real Decreto, com o qual levando os Irmãos da Misericordia coches para mudar as recolhidas, trasladáraõ algũas para o seu Recolhimento, destruindo este, que havia florecido oyto annos com boa reputação. Leváraõ toda a fabrica, & alfayas, que os Irmãos Terceyros haviaõ agẽciado, mas não todas as Recolhidas, porque a mayor parte dellas

naõ

Anno naõ aceytou bem a mudança, & 1654. cada hũa se retirou para onde lhe pareceo, & por ventura seria para o mesmo fado, em que d'antes andavão. Tambem o Provedor pretendia q̃ os dous Fundadores continuassem pedindo esmolas para o Recolhimento da Misericordia, visto irem para elle algũas das que as comiaõ; mas deraõ-lhe por reposta que não era essa a sua vocaçaõ. Grandemente se escandalizou a Cidade com este excesso, & em poucos dias foy o Provedor chamado ao Tribunal Divino, aonde lhe tomariaõ estreyta conta de taõ prejudicial absurdo.

983 Com a assistencia, que a serva de Deos fez naquelle Recolhimento, vivendo em Communidade com horas destinadas para os exercicios devotos, se adiantou muyto nos da Oração, & penitencia. Tambem lucrou hũa prenda, que lhe era necessaria para mais se aperfeyçoar no conhecimento, & differença das boas obras, que foy a de saber ler, da qual juntamente lhe nascia experimentar mayores effeytos na Oraçaõ, entrando nella com mais ardente amor excitado pelas noticias da bondade de Deos, que lhe davão os livros. Delles tirava documentos de caridade, em cujo exercicio não perdia ponto, assistindo aos pobres enfermos, servindo-os, consolando-os, fazendo que recebessem a tempo conveniente os Sacramentos, & confortando-os paraq̃ aceytassem a morte confórmes cõ a vontade Divina. Constituhio-se tambem mãy, & procuradora dos orfaõs, & desamparados, solicitando para hũs, & outros a protecção, & remedio: & de todos estes desvelos da Caridade colhia frequentes tribulações, & molestias. Porèm o Ceo, a quem ella tão fervorosamente servia, sempre lhe enxugava as lagrimas com abundantes consolaçoens, manifestando a seu coração as rigorosissimas penas da Payxão de Christo, as quaes nelle se imprimiaõ a efficacias do sentimento, & amor. Muytas vezes se lhe representava na alma o mesmo Senhor morto, como estivera na sepultura; & recolhendo na propria alma todos os sentidos, perseverava em alta contemplaçaõ da sua morte, notando as chagas, & pizaduras, que lhe resultárão dos martyrios, com tanta viveza, como se as vira com os olhos do corpo. Em hũa occasiaõ, pedindo-lhe seus parentes que fallasse a certa pessoa em hum casamento, lhes respondeo que não sabia se o Senhor se agradava de q̃ ella tratasse semelhante negocio; & recorrendo a elle pela Oração, no ponto em q̃ principiou a supplica, se vio no interior banhada de Celestial alegria, que juntamente lhe abrazava o coração no amor de Deos, & ouvio hũa voz, que dizia: *Naõ te metas nisso, que para outro ministerio te quero.*

984 Naõ se descuydava de merecer quanto lhe era possivel estes favores, acompanhando ao Santissimo Sacramento sempre quando sahia aos enfermos, & assistin-

Anno 1654. sistindo-lhe em todo o discurso do dia sem comer, nas Igrejas, em q̃ estava exposto ás adorações Catholicas. A oração vocal nestas occasiões era huma continua supplica, implorando misericordia, & ao passo das vozes a acompanhavaõ os gemidos, & as lagrimas do coraçaõ. Para o mesmo fim invẽtava extraordinarias penitencias, martyrizando o gosto com aguas amargozas, dormindo sobre a terra, de que lhe resultáraõ os rigores de alguns achaques; tomando asperas disciplinas, jejuando a paõ, & agua, & usando de outras mortificações, que affligiaõ notavelmente ao Demonio ao passo que dava grande gosto aos Anjos. Naõ cessava aquelle em todos estes actos meritorios de atormentalla provocãdo-a a desesperação, & propondo-lhe razoens, pelas quaes lhe mostrava q̃ era impossivel salvarse, & que em vão se cançava com exercicios devotos, porque delles naõ colheria outro effeyto, senaõ o pezar de se ter amofinado sem lucro. Mas o Demonio era o q̃ porfiava em vão, por quanto na mayor força do argumento assistia a Anna de Santiago a luz da Graça Divina, & muytas vezes o Anjo da sua guarda, o qual em hũa occasiaõ, que o Demonio a apertava com vehemencia, lhe disse amorosamente estas palavras: *Algum dia, algum dia*; como insinuando que chegaria o tempo da sua morte, em que ella possuindo a felicidade que merecèra, conheceria claramente quaes eram os frutos, que resultavaõ dos trabalhos soffridos com paciencia.

CAPITULO XII.

Inquieta-se outra vez o Inferno, & sahe a campo cõ duplicadas forças, pretendendo vencer a constancia da serva de Deos.

985 OYto annos, como jà dissemos, passou esta veneravel creatura com mais desafogo: porque supposto padecia continuas molestias, tinha a liberdade de frequentar os Sacramentos, & proseguir como desejava em todos os seus exercicios santos. Agora naõ intentava o Demonio outra cousa mais que o privalla de todo o espiritual alivio, & conduzilla pelo caminho das mayores tribulaçoens ao despenho da desesperação, que era o ultimo fim de todos os seus desvelos, & industrias. Em dia de Santo Antonio poz o inimigo em cãpo o seu exercito no anno de 1631. & constando no principio de oyto legiões, chegavaõ agora a duzentas. Mas bem podiaõ vir todos os infernaes espiritos, porque sempre a vitoria havia de ser cantada da parte de Anna de Santiago, porque della estava o poder da Graça Divina. As suas artelharias eraõ vozes tam desmarcadas, que perturbavaõ a todos os que as ouviaõ, & muyto longe chegavaõ os eccos, & com elles os pavores, para que a confuzaõ, & assombro dos homẽs a fizessem expulsar dos

Anno 1654. Templos, & de toda a communicaçaõ dos viventes. O primeyro golpe, que a ſerva de Deos ſentio, foy o que lhe deu o Veneravel Fr. Amaro Commiſſario dos Terceyros, a quem ſempre obedeceo cõ admiravel conformidade: porque vendo que ſe perturbavaõ os Religioſos, aſſim nas Miſſas, como no Officio Divino, & tambem os que aſſiſtiaõ na Igreja orando, lhe mandou que mais naõ trataſſe do ornato, & limpeza das Capellas, & alampadas; & depois (naõ obſtante ſer varaõ ſanto, errou como homem) lhe diſpoz que naõ commungaſſe quotidianamente, que foy o meſmo que deſarmar a quẽ eſtava guerreando; & ultimamente, conhecendo a ſuperioridade do ſeu eſpirito com frequentes exames, & prodigioſas experiencias, ſe perſuadio que eſtava louca; poſto que neſte conceyto moſtrou muytas variedades, porque em hũas occaſiões julgava q̃ eraõ do Demonio os brados, entendendo em outras que procediaõ da falta do juizo.

986 Com eſta indifferença paſſou algũs tempos, & querendo deſenganarſe mandou chamar ao Fiſico mòr paraque dèſſe o ſeu parecer no caſo. Aſſentou elle que eſtava douda, & receytando-lhe alguns medicamentos, ſe poz em cura por naõ faltar á obediẽcia do Padre Cõmiſſario, porque muyto bem ſabia qual era a qualidade do ſeu mal. O que ella tirou deſta commiſeraçaõ do ſervo de Deos, foy hũ grande augmento nas ſuas penas, porèm naõ eſtranhava a multiplicaçaõ das moleſtias, porque eſtas pedia perennemente a Deos em ſatisfaçaõ das proprias culpas. Com tal evidencia recorrèraõ aos remedios Eccleſiaſticos; mas antes que a elles cheguemos vamos notando a guerra diabolica. Fazia com os dentes taes eſtrondos, como ſe fora hum tambor, & eſte nome lhe dava o Demonio. Os gritos eſpantavaõ; os meneyos do corpo, & transformaçoens do ſemblante infundiaõ horror; & entre tantas confuſoens eſtava ſempre ſem algũ nublado o entendimento da ſerva de Deos. Succedia tambem huma notabilidade rara, porque tanto que ſua alma em ſi meſma ſe recolhia cõtemplando, emmudecia o Demonio, poſtoque naõ ceſſava de martyrizalla da planta do pè atè a cabeça.

987 Eſta circunſtancia de eſtar o juizo livre foy o quebradouro do de graves ſugeytos, os quaes não deviaõ ter lidado com energumenos, a quem o Demonio naõ prende as potencias para fazer o emprego da tentaçaõ no mayor auge do tormento, & tambem para que a creatura o ſinta com efficacia. E acontecendo iſto a muytos por induſtria, & odio do inimigo, bem podia ſucceder a Anna de Santiago particularmente por determinaçaõ de Deos, para que na mayor força das tribulaçoens deſcançaſſe nos braços da ſua cõtemplaçaõ, & amor, como coſtumava. O certo he que o Padre

Meſtre

Anno 1654.

Mestre Fr. Bernardino das Chagas, Confessor que fora da Veneravel Maria do Lado do Louriçal, como dissemos, assistindo agora no Convento de S. Francisco de Lisboa, naõ só descifrou o enigma, mas deu a saber a muytos o que elles naõ alcançavaõ. Seguio o seu parecer o Padre Frey Francisco de Tavora da Ordem de nosso Padre S. Domingos, que assistio á serva de Deos com exemplar caridade. Tambem o Padre Fr. Jorge de Matos Confessor della o aceytou; & ultimamente o Padre Joaõ Ribeyro Sacerdote da nossa Terceyra Ordem, que a este succedeo no proprio ministerio, & depois escreveo a vida desta Esposa de Christo, sendo Religioso da Companhia de JESUS, aonde felizmente acabou seus dias.

988 A'quelles estrondos se seguiaõ continuas queyxas dos infernaes tentadores contra a serva do Senhor, a quem chamavam *Catarruxa*, & sendo perguntados pela significaçaõ deste nome, respondèraõ que valia o mesmo que *Mulher forte*, a quem não podiaõ vencer, & matar. Os tormentos, que lhe causavão no corpo, eraõ insoportaveis. Em todo elle andava humas vezes como cravada de pregos, com os nervos estendidos violentamente, & com o coração apertado, & cuberto de nublados escurissimos; outras ficava immovel, sem poder agitar algum membro; ordinariamente lhe tiravão todo o vigor ao braço direyto para naõ usar das disciplinas, & lhe faziaõ inflexiveis as costas para não reverenciar a Deos, & beyjar o chaõ. Hũas vezes lhe prendiaõ a lingua para o seu louvor, outras a queriaõ afogar, & continuamente as batarias de muytos demonios atiravão immediatamente á alma, hũs com blasfemias, outros com deshonestidades, huns metendo-lhe terribeis escrupulos, outros tentando-a com desesperaçoens; hũs ameaçando-a com testemunhos, & outros querẽdo infundir-lhe pavor com soberbas. Em fim por todos os modos, & por todos os caminhos, em todas as horas, & momentos não paravaõ os assaltos, nem se suspendiaõ os conflictos. Mas a serva de Deos, posto que magoadissima por não poder demorar nas Igrejas, porque logo o Demonio clamava, vivia interiormente muyto confórme com a vontade Divina, recebendo da sua mão copiosos favores, como declararemos. Hum muyto grande lhe concedeo inspirando ao veneravel Padre Fr. Amaro paraque lhe abrisse o caminho do remedio entregando-a ao dito Padre Joaõ Ribeyro, a quem o Ceo havia dado para semelhante emprego especial espirito.

989 Mas antes que ella conseguisse esta fortuna, já o mesmo Veneravel Padre a tinha enviado ao Convento de N. Senhora de Penha de França, aonde morava hum Religioso seu conhecido, & pratico na arte de exorcizar energumenos, para que lhe applicasse

algum

Anno 1654. algum remedio. Aqui se presenciaraõ terribilissimos combates, augmentando-se o numero das legiões, assim para mayor afflicção da serva de Deos, como para resistirem mais vigorosamente ás forças dos seus Ministros. Obrigou o Padre ao Demonio paraque dèsse final do seu retiro; & porque elle respondeo que nem Deos, nẽ sua Mãy queriaõ que o dèsse, recebeo Anna de Santiago tanta cõsolação espiritual, q̃ todos os martyrios lhe pareciaõ nada em comparaçaõ da alegria, que recebèra ouvindo dizer que não era vontade do Altissimo, nem da Senhora que ella deyxasse de penar. Taõ confórme andava seu coração cõ o beneplacito Divino! Segunda vez foy a Penha de França, & sempre guiada pela obediencia; porèm o Demonio naõ fazia outra demonstraçaõ mais que a de dar muytas queyxas contra a mulher forte, assim pelas armas de grandes virtudes, com que o destruhia, como pela paciencia incontrastavel com que tolerava todas as suas rayvas. O Ceo em nenhũa occasiaõ lhe faltava com os alentos, & mayores lhe dispensava quando o inimigo com mais efficacias a offendia. Nesta occasiaõ recolhida em meditação de Deos, ouvio como em outras, humas suavissimas palavras que lhe diziaõ: *Animate, naõ te desconsoles, sofre com paciencia, porque assim te importa.* E posto que ella sempre ouvia semelhãtes locuçoens com temor de que fossem fingimentos do mesmo inimigo, & a todas resistia com actos de Fè, sabia com tudo distinguir quaes eraõ as do Ceo, & quaes as do Inferno, porque estas descompunhaõ a serenidade de sua alma, & aquellas a abrazavão nos incendios do amor Divino.

990 Daqui por diante começou a mostrar que era mulher forte, como o Demonio dizia, porque ella fazia tanto, ou mais do que o mesmo Exorcista. Já estavaõ incorporadas as duzentas legioens para empenhar todas as forças, & industrias na destruição da serva de Deos, mas ella atormentava a todos com o cordaõ do Patriarca Serafico, & tal pena sentiaõ com os seus toques, como se cahiraõ sobre elles muytas vezes multiplicadas as penas do Inferno. Mãdou o Padre ao principal que lhe respondesse na lingua Latina, & porque este repugnava, a mesma Anna de Santiago lhe requeria q̃ obedecesse ao Ministro da Igreja; & para o obrigar, ella o queymava metendo pelos narizes mechas de enxofre acezas. Esta circunstancia de ser ella tambem como Exorcista, deu occasiaõ a que logo alli a julgassem por embusteyra; & o primeyro que a reprehendeo asperamente foy o Padre Sacristão do mesmo Convento, dizendo-lhe que não fosse fingida, que tratasse da salvação de sua alma, & não enganasse o mundo. Esta mortificação era para a serva de Christo muyto terribel, & neste dia não lhe faltárão para exame da sua tolerancia. Logo os mesmos Exor-

Anno 1654. Exorcistas, que nesta occasiaõ eraõ muytos de diversas Ordẽs, a molestáraõ rigorosamente cõ reprehensoẽs gravissimas, chamando-lhe fingida, falsa, & hypocrita; ao que a veneravel creatura nada respondeo, mas prostrada com o rosto em terra exclamou ao Ceo no interior de seu coraçaõ pedindo os auxilios que lhe costumava conceder nos mayores apertos. Estava presente hũ Cavalheyro, o qual por dizer seu dito a rogava que fosse para sua casa, porque a sustentaria, & com pancadas lhe expulsaria o Demonio. Havendo porèm tanta uniaõ em todos para improperar a serva de Deos, entre esta turba se levantou hũ homem de capa parda, pobre, & humilde clamando, & dizendo que era arguida contra toda a razaõ, porque só quem fosse cego poderia dizer que não era Demonio. O que resultou daqui, referiremos agora.

991 Em primeyro lugar pertendèraõ despirlhe o habito de Terceyra, julgando que era afrõta da sua Ordem consentir que trouxesse aquelle habito hũa mulher fingida. Assim o propuzerão ao veneravel Commissario; mas elle q̃ conhecia o espirito de Deos em Anna de Santiago, se de primeyro pelos gritos se persuadia que estava douda, nunca permittio que lhe dessem o titulo de embusteyra. Os Confessores naõ lhe davaõ attençaõ, & se queria commungar naõ a consentiaõ; por causa dos gritos lhe foy vedada a assistencia nas Igrejas, & pelas ruas da Cidade era perseguida, & vituperada dos rapazes, chamandolhe os proprios nomes que o Demonio lhe punha, & os que os Exorcistas lhe deraõ: hypocrita, fingida, & falsa. Mandou-lhe o Veneravel Padre Frey Amaro que se recolhesse em sua casa, a qual era junto ao nosso Convento de Saõ Francisco da Cidade; & se nella entrava o Padre Joaõ Ribeyro a confessalla, ou a defendella dos inimigos, as queyxas logo corriaõ ao mesmo Commissario, dizendo que motivava escandalo entrar aquelle Sacerdote em sua casa. Sẽdo duzentas as legiões de demonios, naõ podião deyxar de fazer tantas embrulhadas pretendendo abrir caminho á desesperação desta Esposa de Christo.

CAPITULO XIII.

Deseja Anna de Santiago padecer muyto em obsequio da Magestade eterna, a qual a prevenia com avisos para resistir aos trabalhos.

992 QUando as tribulações desta mulher invencivel chegavão a exceder os limites da paciẽcia humana, alèm das muytas illustrações com que o Ceo lhe assistia, lhe fallava o Senhor em sua alma confortando-a no exame das penas. Já dissemos que ouvindo sempre com grande temor estas locuções internas, & resistindo a todas com actos de fé, neste tempo pelos effeytos, que expe-

Anno 1654.

experimentava seu espirito, sabia promptamente distinguir quaes erão de Deos, & quaes do Demonio. Hũas vezes lhe propunha o Divino Esposo que se lembrasse da invencivel tolerancia, com que elle havia padecido tantas dores por seu amor no Calvario, accrescentãdo que tinha gloria de a ver pontual na sua imitação. Em outras na mayor força das angustias lhe dizia ao coração: *Animate, animate*, & tantas suavidades, & vigores amorosos lhe resultavaõ, q̃ costumando d'antes regeytar semelhantes instancias, agora obrigada da mesma celestial doçura, exclamava, & dizia: *Verdadeyramente, meu Senhor JESU Christo, conheço que tudo isto he vosso*; & cõtinuando agradecida a tanto mimo, proferia muytas, & devotas jaculatorias. Em todas as suas que achamos escritas, se vè a força do amor soberano, que a arrebatava a hum grào superior de contemplação: & quando na soledade, & esquecimento de todas as cousas terrenas se achava unida cõ Deos, então lhe fallava ao coração este amorosissimo Esposo. Hũa vez lhe disse que só elle havia padecido penas grandes, & que nenhũas dos homens merecião este nome em comparação das suas. E para mais lhe intimar a noticia desta verdade, na mesma alma lhe apparecia repetidas vezes, jà Crucificado, jà com a Cruz ás costas pelas ruas de Jerusalem; humas vezes da sorte que o pregárão naquelle sagrado lenho, outras banhado de sangue, & cheyo de feridas, & nodoas; hũas açoutado, & outras morto: em fim continuamente aos olhos de seu espirito mostrava espelhos da sua Payxão sagrada, para que diante desse exemplar de tribulações, ou deste crystal de magoas compuzesse, & adornasse com as joyas, & enfeytes do sofrimento, & conformidade a sua paciencia.

Os. 2. 14.

993 Assim o fazia esta fiel esposa, mostrando em todas as suas acções hũa robustissima tolerancia. A todos os oprobrios emudecia, & quando chegava a articular palavras dizia: *Seja pelo amor de Deos*; & descendo juntamente a hũa profunda humildade, julgava que tudo merecia pelos seus peccados, dos quaes pedia ao Ceo perdão, não obstante haver este mostrado algũas vezes que erão suas acções agradaveis aos olhos Divinos. Quãdo o Veneravel Padre Fr. Amaro lhe prohibio as cõmunhões quotidianas, permittindo-lhe hũa sómente cada mez, sabendo muyto bem por largas experiencias que lhe era prejudicial esta interpolação taõ grande, aceytou o mandado com muyta alegria, julgando que o Senhor pelas vozes daquelle seu servo assim o determinava. Custava-lhe porèm muyto a privação de tanto bem; & para receber algum alivio no rigor da saudade se hia pòr defronte da Mesa Eucharistica, vendo a felicidade das creaturas, que participavão daquella Sagrada Mesa; aonde o mesmo Deos aceytando as suas lagrimas, as enxuga-

Anno 1654.

xugava com enchentes de consolações, appresentando-se a sua alma amorosamente benigno. Muyto a alentava no sofrimento o devoto Padre Joaõ Ribeyro seu Cõfessor, levando-a pela observancia de tudo quanto dispunha o veneravel Commissario, para que esta creatura não dèsse hum passo desviado da obediencia. Desta doutrina (ainda que se seguissem muytos discommodos á serva de Deos pela privação do Santissimo Sacramento) resultou grãde guerra ao Inferno, que se consumia cõ a sua resignação, & a ella excellentes disposiçoens para aceytar com dilatado animo quantos trabalhos lhe occorriaõ.

994 Era tanta a ancia, que tinha de padecer, que na mayor força das tribulaçoens pedia a Deos que lhe dèsse mais penas. Em hũa occasiaõ, que as padecia rigorosissimas, se recolheo em contemplação, & ouvindo dizer em sua alma que era caminho da gloria o dos tormentos, no mesmo interior abrazada, como lhe succedia, em chammas do amor soberano respondeo: *Infinitos louvores, & graças vos sejaõ dadas meu Senhor; naõ quero gloria, Esposo meu, quero penas, quero martyrios por vosso amor. Offereço-vos os que sinto em companhia dos que padecestes; & o premio, que pretendo he, que penetreis esta alma com todas as dores, que experimentastes, & tambem vossa Mãy Santissima no Calvario.* Aqui proseguia desejando as violencias dos cravos, & todos os desamparos, & desabrimentos da sua morte. Este anelo era quotidiano, porque nunca o seu coração se apartava da Cruz de Christo; & como successivamẽte contemplava as angustias, q̃ o Filho de Deos padecèra nella, tambem perennemente appetecia que o Senhor lhe communicasse as suas penas. Costumava dizerlhe no interior de sua alma: *Traspassay, Senhor, este coraçaõ com esses duros tormentos, com essas crueis dores, com todas as vossas Santissimas Chagas; entranhayvos em minha alma, encerrayvos todo em mim, & a mim em vòs; crucificay a esta alma com vosco, estampando nella todos os martyrios, & discõmodos que por mim padecestes desde o Presepio atè o Calvario.* Estes eraõ os seus desejos; & considerando a Christo quando se offereceo à morte por nosso bem, arrebatada no seu amor, anciosa por acompanhallo nas penas dizia: *Meu Deos, se ides a ser prezo, tambem o quero ser, levayme comvosco; se ides a ser açoutado, & escarnecido, levayme tambem, meu JESUS*; & assim discorria por todos os pontos da sua Payxão sagrada, estalando-lhe o coração com anelos de experimentar todos os tormentos; & principalmente das dores dos açoutes, & das que o Senhor padeceo quando o pregárão na Cruz. Esta sede era continua, & com ella nenhum caso fazia das tribulaçoens, que o Inferno lhe motivava. Perseverando porèm os rogos, & interpondo por medianeyras as proprias

Anno 1654.

prias lagrimas, conseguio o favor de padecer as dores da Coroa de espinhos. Aqui acabou de conjecturar quaes poderiaõ ser as do Redemptor na sua Payxão; porq̃ era tal a vehemencia destas, que não tinha osso, ou nervo no corpo, que não estivesse gravemente atormentado. Erão tão fortes, que excedião a todos os desabrimentos que havia sentido; mas com tudo na mayor efficacia dellas se achava, como o rochedo entre as tempestades do mar, gozando em hũa doce tranquillidade de amor consolações dilatadas.

995 A estes desejos de padecer não lhe faltavão outras satisfações, posto que todas inferiores à sobredita, que só se igualava à sua appetencia. De hũa boa serva de Deos, que floreceo nesta Cidade com a mesma opinião, que merecia, chamada Catharina de Santo Antonio, herdou huma Cruz grande, & muyto pezada em remuneração da caridade, com que lhe assistio na sua ultima doença. Com este Lenho Santo aos hombros corria todos os dias os Passos em sua casa, em cujo exercicio pretendia imitar ao Salvador do mundo, dando com ella quèdas, & fazendo varias estaçoens com muyto trabalho, porque os demonios se oppunhão ferozmente a esta devoção. Algũas vezes sahia de casa pela meya noyte correndo com ella a Via Sacra, & muytas foy atè a Igreja de Santa Engracia na occasiaõ em q̃ se roubou o Santissimo Sacramento, pedindo ao Senhor perdão por este sacrilego aggravo. Em hũa destas noytes, estando á porta do mesmo Templo chorando copiosas lagrimas, appareceo hum homem, q̃ devia ser o demonio, o qual lhe deu tantas pancadas, que a deyxou envolta no proprio sangue. Mas a circunstancia do caso foy estar a serva de Deos rogando a este Senhor no mesmo tempo que trouxesse alli alguma creatura, que a molestasse com bofetadas atè lhe arrebentar o sangue, como a elle succedèra em casa de Annás, visto não fazerem este effeyto as muytas que dava cõ as proprias mãos. Depois de tão maltratada rendeo as graças ao algoz, & foy continuando com a sua Cruz muyto alegre pelo favor, que a piedade Divina lhe dispensára.

996 Pareceria difficultosa de crer esta ancia da serva de Deos, se não se conhecèra que a mesma graça, que lhe assistia com alentos nas penas, lhe incitava os desejos para appetecer tribulações mayores. De tal maneyra andava affeyçoada aos sentimentos, que os tinha só na consideração de que podião faltarlhe. Em hũa occasião q̃ chorava os seus peccados cõ muyto arrependimento de haver offendido a Magestade eterna, ouvio que seria livre das molestias que padecia. Mas ella, que anelava mayores para satisfação das proprias culpas, instou com grande humildade, & ternura de amor dizendo: *Que ficaria arriscada a perderse, naõ tẽdo combates, & que*

Anno 1654. *lhe faltaria o gosto que achava nas penas, por lhe serem permittidas pela Divina vontade; mas que de todo o modo estava prompta para aceytar a sua disposiçaõ altissima.* Já mostrámos que a graça do Ceo lhe communicava esta valentia; & agora accrescentaremos que anticipadamente lhe mandava o aviso de algumas tribulações imminentes, para que prevenida a tolerancia fizesse aos seus golpes mais resistencia. Tinha solicitado esta Esposa de Christo o bem de hũa alma, a quem o Demonio cõ enganos levava de precipicio em precipicio ás profũdidades do Inferno, fazendo que se confessasse, & morresse com sinaes de verdadeyra Christã. Mas o inimigo, que sentio grandemente a felicidade desta creatura, tratou de vingarse da serva de Deos, que lha tiràra das garras. No mesmo ponto soou hũa doce voz em seu coração dizendo: *Agora se examinarà o teu espirito.* Não tardou o effeyto; porque com cappa de zelo fizerão queyxa ao Veneravel Padre Commissario de que o Confessor da serva de Deos lhe dava todos os dias a Communhão. Succedeo isto no tempo em que lhe era prohibida a frequencia. O enredo logo pareceo infernal pelos muytos desgostos, que resultárão a Anna de Santiago, que tambem sentia os do seu Director chamado á Mesa da Terceyra Ordem para ser reprehendido, merecendo elle muytos louvores pela pontualidade, com que observava os dictames da obediencia.

997 Em outra occasião, sentindo a serva do Senhor em sua alma hũ abrazado amor de Deos com enchentes de suavidades celestes, entendeo que se lhe dizia: *Adverte que todos os demonios com Lucifer estaõ apostados a destruirte.* Pelo excesso do amor conheceo que era verdadeyro o aviso; & passado pouco tempo cahio sobre ella hũ gravissimo pezo de escrupulos com terribeis desconfianças, & temores das Confissoens passadas; & era tal a apprehensaõ, que lhe fazia tremer todo o corpo. Assim continuou o dia, atè que illustrada com os rayos do soberano auxilio cahio em si, alcançãdo q̃ o Demonio era o maquinador de tantas escuridades: & fortalecida cõ as assistencias da graça se poz em campo cõtra o Inferno, fazendo repetidos actos de Fè, & dizendo: *Maldito inimigo das almas, naõ tẽs para que inventar quimeras, & introduzir mentiras, porque todos os meus peccados estaõ cõfessados com arrependimento, & o Senhor por sua infinita bondade me tem perdoado todos.* O fim deste conflicto foy hũa grande pedrada que o tentador lhe atirou, mas achando-a com Christo Crucificado nos braços, nem a roupa lhe offendeo. Suppõe-se q̃ foy o Demonio, porque vendo-se entrar pela janela, não se vio a mão. Ultimamente repetidas vezes lhe dizião no interior que se prevenisse constante para os trabalhos, que o Inferno lhe maquinava; & os

Anno 1654. os mesmos avisos, que excitavão em seu coração os incendios do amor de Deos, o faziaõ robustissimo para sair de todas as batalhas com gloriosos triunfos.

CAPITULO XIV.

Appresentaõ os Demonios à serva de Deos hum desesperado conflicto, ficando por ella o trofeo da vitoria.

998 JA neste tempo descõfiava das proprias forças a infernal milicia, & andava com resoluçaõ de deyxar livre o campo, vendo pelas experiencias de tantos annos infrutuosos todos os seus desvelos. Sentiaõ demais a guerra, que a serva do Senhor lhes fazia, mortificando-os perennemente com actos de piedade, exercicios de penitencia, frequente contemplaçaõ, & outras muytas virtudes, às quaes ajuntava a devoção admiravel, com que rezava o Rosario da Mãy de Deos, que sempre trazia comsigo, & tambem a Christo Crucificado em seu peyto, com o qual abraçada a achavão os demonios quando dormia. Andava tambem continuamente com a Cruz ás costas, assistia aos enfermos, applicava pelas almas innumeraveis suffragios, mandando dizer quotidianamẽte Missas por ellas, em que despendia tudo quãto ganhava pelas suas mãos, sem reservar cousa algũa para o seu sustento, mais do que a esperança, que punha na Divina Providencia. Por outra parte acodia aos necessitados, agenciando-lhes o remedio, para o qual vendeo todos seus bẽs, reduzindo-se, como verdadeyra filha do Pay dos Pobres a hũa pobreza estreytissima. Com estas obras gemião os demonios, dizendo a cada passo: *Naõ quero guerra com tal mulher*. Choravão com grande rayva por não haver occasião algũa em tantos annos, em que não a achassem armada, & prevenida para os combates. Sentião muyto a frequencia das Confissoẽs, & Communhões: as Reliquias santas os affligião com excesso, & não menos o cordão do Patriarca Serafico, ao qual vituperavão continuamente. Em hũa occasiaõ, que a serva de Deos os sentio no pescoço apertou este cõ dous cordões, & os demonios desesperados bramião cõ vozes descompassadas, dizendo: *A oytenta mil prendes com duas cordas?* Em fim para os vencer teve tambem hũa grande ajuda no proprio desamparo, porque com a sua resignação, & admiravel paciencia se fez digna de q̃ o Senhor lhe dèsse tal fortaleza, & brio para os desprezar.

999 Andava tão senhora do campo, que os requeria da parte de Deos para que lhe respondessem a tudo o que ella lhes pergũtava, & obedecião promptamente. Era possessa, & juntamente Exorcista; porque o Demonio, dispondo-o assim o Altissimo, nestas occasioens não lhe tomava a lin-

Anno 1654.

lingua mais do que o tempo necessario para dar satisfação ao que ella mandava. Desprezava-os cõ valor intrepido; dizia-lhes injurias, que elles sentião muyto, & sabendo que os amofinava proferindo jaculatorias a Christo, amorosamente as repetia em quanto elles choravaõ. Succedia enfurecerem-se, & querendo desafrontarse, chamavaõ outros, que estavaõ de reserva, com os quaes lhe infundiaõ agudissimas dores; porèm a serva do Senhor tinha propta a vingança nas disciplinas, com que os debreava. Aqui pretendiaõ prenderlhe as mãos, mas o auxilio do Ceo lhe acodia, & ella continuava. Naõ podendo sofrer os golpes, diziaõ cõ ira todos o mesmo, que os almocreves costumão proferir quando fustigaõ as bestas, & ella proseguindo com mais força lhes dava por reposta as proprias palavras. Infureciaõ-se mais, & chamando outros esquadrões, cõ apupos clamavão todos *Guerra, guerra*; porèm Anna de Santiago os affligia de tal maneyra, q̃ o mesmo Inferno pedia suspensaõ na contenda. Aqui principiavaõ diversos clamores, porque huns dos demonios diziaõ que os tirassem de tal corpo; outros que esta mulher era a sua destruição; outros articulando ays diabolicos lamentavão o tempo, que haviaõ consumido nas pretenções de vẽcella; outros gritavão que os deyxasse: hũs com vozes medonhas se appellidavaõ malditos, & outros mofinos, hũs rayvosos diziaõ que pois della não podiaõ vingarse, em si mesmos executariaõ as iras, outros que seria incomparavel o seu contentamento, se a matassem, mas que não podiaõ. Em fim hum particular Demonio se mostrava grandemente sentido por não merecer certo premio, q̃ Lucifer lhe promettèra, se lhe tirasse a vida. Ultimamente clamavão todos q̃ os tirassem deste corpo, pois não queriaõ mais guerra com tal mulher.

1000 Tratava porèm cada hũ delles de a molestar por onde podia, mas não ficavão triunfantes, porque a serva de Deos, como já sabia os meyos de vingarse delles, não lhes deyxava passar atrevimento algũ sem castigo. Se lhe davaõ dores insupportaveis, na mesma parte os feria com huma Cruz de metal cheya de pontas agudas. Se proferiaõ blasfemias, com a sola de hũ sapato para mais afronta os affligia com bofetadas. Se com arrogancias, & soberbas queriaõ infundirlhe horror, os desprezava com ignominias. Punha sobre a propria cabeça, aonde elles residiaõ, hũ vaso immundo dizendo-lhes que era a coroa da sua infernal magestade, & offerecendo-lhes logo o cetro, & mais apparatos regios de cousas de mayor vilipendio, que ha no mundo; os deyxava confusos. Se para desgostalla lhe faziaõ algũa peça, aqui muyto mais os consumia, cortando-os vigorosamẽte com a espada da paciencia, & tambem cõ a da humildade, & desprezo proprio.

Anno 1654. prio. Vindo em hũa occasião da Igreja, tirou o manto depois de estar cerrada a porta de sua casa; & acabando de orar, como tinha de costume, vio que lho haviaõ furtado. Entendeo logo de quem fora a industria, & que o fim não era outro mais que o impedirlhe buscar a Deos no seu Templo, persuadindo-se que ella sem manto não sahiria á rua; & por isso no mesmo instante fez Anna hũ protesto, dizendo: *Com manto, ou sem manto hey de ir à Igreja:* & accrescentou: *que se alguma pessoa o havia furtado, que com elle lhe fizesse o Senhor muytos bẽs, & lhe servisse de meyo para salvarse; & que dalli o dava por amor de Deos a quem o levou, & offerecia esta esmola pelas almas do Purgatorio.* Desesperou o Demonio com os golpes de tanta, & tão excellente paciencia; & rayvoso gritava que o tirassem de tal corpo, que nelle não queria estar, porque o dessepava, & confundia esta serva de Deos. Mas, se o inimigo pela resignação, & sofrimento della assim se molestou, muyto mais se consumio depois, vendo que sem manto hia á Igreja: & quanto mais a julgavão por louca, notando-a sem aquelle recato, tanto mais a sua paciencia feria, & atormentava ao Inferno. Logo lhe derão hũ velho com a circunstancia de que só a Deos o pedio, & no mesmo passo, que na Igreja lhe fez a supplica, pondo nella a condição de que fosse velho, & roto, se chegou a ella hũa mulher offerecendolho.

1001 Todas estas molestias, que dava aos demonios, exasperárão com vehemencia a Lucifer, o qual por si mesmo soberbissimamente colerico se poz em campo dando-lhe horriveis tormentos. Erão mais agudos que todos, & as tentações de arrogancia fortissimas, não consentindo que ella se dobrasse para adorar a Deos, fazendo-a inflexivel. Mas Anna, que no interior de seu coração se humilhava profundamente á Magestade suprema, recebia deste Senhor alentos para desprezallo cõ grandes, & afrontosas injurias. Assanhou-se o Dragão, & dizia: *A mim, que sou Rey! a mim, que sou grande, & tu barro, & cinza!* E a serva de Christo, quanto mais elle se jactava de illustre, tanto mais o motejava de vil, & de infame. Enfadado ultimamente com os opprobrios dispoz o seu exercito para dar hũa real avançada a esta fortaleza invencivel, & os nomes dos Cabos, que mandavaõ os esquadrões, lançamos nesta memoria em obsequio dos Exorcistas, porque tem mostrado a experiencia serem estes os auxiliares, que soccorrem aos espiritos ligados nos corpos dos energumenos. *Aquias, Brum,* & *Acatú,* eraõ os Tenentes de Lucifer. O Capitaõ de Batalha se chamava *Catacìs.* Os outros Cabos eraõ *Barcà, Maquias, Acataõ, Ge, Arri, Macaquias, Ju, Mocatam, Arrà, Vi, Macutù, Lacà, Machebe, Abrijm, Macatù, Majacatam, Barrà, Matù, o Graõ Caõ,* este era tartamudo,

Anno do 1645. *Arracatorrà, Maycà, Oy, Aleu, Malacatan, Mãtù, Arrabá, Emay, Alacamìta, Olù, Ayvatù, Arremabúr, Aycotan, Lacababarratù, Oguerracatàm, Jamacatia, Mayacatù, Ayciay, Ballà, Luachi, Mayay, Buzache, Berrà, Berràm, Maldequità, Bemaqui, Moricastatú, Anciaquias, Zamatá, Bù, Zamcapatujas, Bellacatuaxia, Gó, Bajaque, Baa*, & outros que deyxamos de referir. Cada hũ destes com a sua esquadra tinha particular occupação. *Aquias*, & *Acatù* disparavão artelherias de soberbas, & jactancias, apertando fortemente com ellas os pensamentos da serva de Deos; outros lhe atiravaõ com settas de represẽtações, & palavras deshonestas, *Catacis*, & os seus com as de terribeis blasfemias, outros com as de desesperações, & os restantes cõ as de todo o genero de abominações, & peccados. Muytos em grande numero estavaõ destinados para algozes do corpo, martyrizando-o cõ tormentos crueis; algũs fazião o officio de sintinellas em quanto ella dormia, para ver se largava de si os defensivos; outros estavão cõ o de tambores, os quaes davão apupos chamando pela reserva para que acodisse áquella parte aonde o Inferno enfraquecia; & todos trabalhavão por vencer a cõstancia da Esposa de Christo fazendo-a cahir em algũ peccado.

1002 Durou esta batalha muytos tempos sem que o Demonio pudesse lograr o seu fim, atè que desenganado se deu por vencido. Armava-se a serva de Deos para esta mayor pendencia, alèm do costumado, com hũa coroa de espinhos de ferro, com a sua Cruz tambem de espinhos de ferro sobre o peyto, com a qual penetrava a carne atè lhe correr o sangue em fio, & com a sua cruz grande, & muyto pezada ao hombro. Em hũa das mãos sustentava hũ Crucifixo, & o Rosario na outra. Formava tambem seus esquadroens, elegendo a Christo seu Esposo por Capitão General, a Maria Santissima por sua fortaleza, & vitoria; a N. Padre S. Francisco por Alferes da batalha, & juntamente por sintinella; por Mestre de Campo ao glorioso Arcanjo S. Miguel, por Capitaõ ao Apostolo S. Bartholomeo, & por Cabos das esquadras a Santo Antonio, & a outros da sua especial devoçaõ. Com taõ bons Capitães sahia a campo armada, como está dito; & se a força da batalha subia de ponto, a serva do Senhor tambem augmẽtava efficacias para destruillos. A's escuras se despia toda, & da planta do pè atè o alto da cabeça se fazia hũa lastima com açoutes. Clamavão os demonios: *Guerra, guerra*, & Anna respondia, *Guerra, guerra pela Fé, & amor de Christo*, & juntamente dava os golpes com mais vehemencia. Disparava a soldadesca infernal a mosquetaria de infinitos nomes afrontosos contra ella, a qual lhe correspondia com mais fortes açoutes, ferindo-se, & ferindo-os de maneyra, que no exercito do Demonio

Anno 1654.

nio naõ se ouviaõ mais que desesperações, & gemidos. Proseguio, como dissemos, largos tempos esta batalha, & Anna favorecida da graça Divina, quãto mais se martyrizava, tantos mais alentos sentia, ficando sempre destas pendencias robusta.

1003 Retirou-se Lucifer envergonhado, & os seus tenentes presumindo alcançar a vitoria de que elle desesperára, não cessavão de a solicitar com grandes desvelos; mas por fim de cõtas se queyxavão da propria lastima, clamãdo que estavaõ todos feridos: & pedindo á serva de Deos q̃ os deyxasse, diziaõ que atè este tempo naõ tinhaõ visto fortaleza semelhante á desta *Guerra turra.* Assim lhe chamavaõ pelo esforço, & insistencia com que aturava, & prevalecia nos conflictos. Bradavaõ com alaridos espantosos certificando que nunca em tal se viraõ; chamavaõ-se mofinos, & muytas vezes malditos, & desgraçados, & com estes indicios da sua fraqueza foraõ juntamẽte amaynando a furia receozos de que a Mulher forte lhes augmentasse as penas: a qual recebendo novos alentos do Ceo, vitoriosa, & temida os começou a sobjugar, mandando-lhes da parte de Deos que dicessem seus nomes, seus officios, & as suas pretenções. Para este fim lãçava ao pescoço o cordaõ de N. Padre S. Francisco, & pondo os olhos em Christo Crucificado seu Capitaõ General que tinha em as mãos, com admiravel efficacia os obrigava a responder às suas propostas. Cõfessavaõ que haviaõ de ter grandes castigos dos seus mayores por naõ conseguirem a empreza a q̃ foraõ mandados; & perguntando-lhes a serva de Deos pela faca, ou espada, com que pretendiaõ tirarlhe a vida, respondiaõ com grande afflicção, & rayva que a levavaõ atravessada na garganta. Proseguia, lembrando-se dos mayores tormentos, que lhe haviaõ dado, inquirindo os nomes dos ministros delles, dos quaes se vingava agora com opprobrios, & pancadas, molestando-os com o Cordaõ Serafico de tal sorte, que perseveravaõ em horrendos gritos, a maldiçoando-se a si mesmos, & a quem os convidava para semelhante guerra. Obrigava-os a proferir contra a sua propria perversidade todas as blasfemias, que pertendião dicesse ella contra Deos, & contra a Virgem Maria. Aqui emperravaõ, naõ querendo vituperarse, mas o castigo os constrangeo a que se desprezassem com injuriosas afrontas. Logo os fazia dizer contra si os mesmos nomes, & palavras que contra ella haviaõ articulado, principalmente quãdo a serva do Senhor invocava o nome Santissimo de JESUS, quando lhe dava louvores, & adorava a sua Cruz bendita: em fim quando se exercitava em todos os actos de religiaõ, & virtude, porque em todos choviaõ destes inimigos sobre ella diluvios de escarneos, maldições, & desprezos.

De-

Anno 1654. 1004 Depois que os fez articular contra si as afrontas, que cõtra Deos, & seus Santos, & contra ella tinhaõ dito, os obrigou a retratar de muytas cousas que atè o presente haviaõ exposto, desfazẽdo na Magestade do Altissimo, nas prerogativas de sua Mãy soberana, & excellencias dos Bemaventurados. Obrigou-os a confessar que Deos era Omnipotente, & Eterno; q̃ JESU Christo era Deos, & homem verdadeyro, Deos em quanto Filho do Padre Eterno, & homem em quanto Filho da Virgem Maria. E dizendo isto accrescentava: *E eu mentiroso.* Logo os constrangia a louvar a Senhora, da qual affirmavaõ que fora concebida em graça, & Virgem antes do parto, no parto, & depois do parto. Esta confissaõ lhes custou muyto, & a fizeraõ com espantosos gritos, devagar, com grande violencia, rayva, & admiração, acabando com prantos, gemidos, & ays, chamando-se mofinos, & amaldiçoados. Depois disto bem contra vontade foraõ nomeando muytos Santos com reverencia, menos a Santo Antonio de Lisboa, não querendo darlhe outro titulo mais que o de Antonio; mas o castigo, & temor da vingança lhes fez ajuntar os de grande Santo, & throno do mesmo Deos. Grandes tambem appellidou a N. Padre S. Francisco, a S. Joseph, a Santa Anna, a S. Joaõ Baptista, a Santa Isabel sua mãy, & á Rainha Santa Isabel, accrescentãdo a respeyto dos primeyros quatro que era seu inimigo grande. Declaráraõ logo quaes erão os mais empenhados em defender do Inferno a serva de Deos, & nomeando entre muytos a N. Padre S. Domingos, lhe chamavão *Destruidor dos demonios*; & fallando finalmente em S. Fructuoso, começáraõ hũs com os outros a praticar na lingua Hebraica, para que ninguem percebesse os seus sentimẽtos, os quaes brevemente explicáraõ a vehemencias do castigo, & todos consistiaõ em não poderem vingarse de Anna de Santiago.

1005 Proseguio a serva de Deos perguntando-lhes qual era o motivo, porque não a vencèrão, & matáraõ como queriaõ, ou quẽ lhes suspendèra este seu maligno intento? E respondiaõ: *Pegastete, pegastete. A que me peguey?* instava ella. Não queria dizello; mas tanto que lhes chegou o Cordão se explicáraõ. *Pegaste-te ao teu Christo.* Aqui os molestou pela descortezia, & emendárão a sua temeridade dizendo *Senhor JESU Christo.* Foraõ continuando que tambem lhe valèra a Senhora, o seu Rosario, as Missas, hũa devoção que havia ensinado nas doutrinas o Padre Bento Fernandes da Cõpanhia de JESUS, & constava de nove Ave Marias, tres em louvor da Conceyção da Virgem purissima, outras tantas em memoria da sua virginal pureza antes do parto, no parto, & depois do parto; & as outras em applauso da sua Resurreyçaõ, Assumpção, & Coroaçaõ.

Anno 1654. roaçaõ. Declaráraõ que estas Ave Marias lhes haviaõ feyto grande dano, & que o Cordaõ de N. Padre Saõ Francisco os destroçára; mas sobre tudo o grande affecto, que a serva de Deos tinha à sagrada Payxão de Christo Salvador nosso. E proferindo estas palavras se embraveciaõ sentidissimos maldizendo-se, & clamando que naõ queriaõ tal cõpanhia, & q̃ os deyxassem ir para outra parte. Obrigou-os tambem a confessar quaes erão as virtudes, que mais os atormentavão, & consumiaõ? & respondèraõ que a humildade, paciencia, & arrependimento. Foraõ accrescentando que as lagrimas, & caridade; & naõ quizeraõ continuar, desculpando-se que não tinhaõ mais que dizer.

1006 Entrou logo pelas persuasoens dos demonios, mandando-lhes que declarassem qual era a causa, porque instavão que não pedisse a Deos misericordia? porque não queriaõ que olhasse para o Ceo? porque lhe gritavaõ aos ouvidos que naõ tinha salvação? porque lhe davaõ o nome de Judas, & outros semelhantes? Responderão que o fim era desesperalla para lhe cair nas unhas. Aqui pretendeo q̃ elles dissessem, *Louvado seja o Santissimo Sacramento*; porèm os malditos, por mais que os constrangeo, sempre affirmavão que naõ podiaõ. Perguntou-lhes em que dia haviaõ entrado nella para a atormentarem; & dizendo que no primeyro de Outubro, a respeyto do anno sempre negárão, & sómente propunhão que no de mil & seis centos, dissimulando os vinte & dous, que faziaõ a era, em que lhe derão a avançada já referida. Contestáraõ que nestes ultimos combates chegavaõ a trezentas as legioens do Inferno; & nesta confissaõ mostravaõ profundissimas tristezas, fallando em diversas linguas, & nellas ao passo de muytas lagrimas se lamentavão, porque sendo tantos contra hũa creatura, nada fizeraõ. A' vista desta reposta instou a serva de Deos dizendo-lhes: *Tantos demonios contra hum bichinho vil: porque naõ hiaõ buscar outros castellos fortissimos? Contra mim, que sou huma peccadora tam fragil, & taõ miseravel? tantos dragoens contra huma mulher taõ fraca? aonde està a força do Inferno? esta he a sua valentia, empenharse contra hũ monturo vil?* Com isto se espedaçavaõ os adversarios, & ella para mais os confundir, lhes perguntava: *Quẽ he agora o que se vinga?* Nomeavaõ-lhe a Christo, a sua Mãy Santissima, & a muytos Anjos. E porque ella foy cõtinuando com a proposta: *Quẽ se vinga?* começáraõ a chorar, & bramir, arrenegando-se, & maldizendo-se, & ultimamente clamando: *Quem se vinga, he a Catarruxa.*

1007 Estava presente a todas estas perguntas, & repostas o devoto Padre Joaõ Ribeyro seu Cõfessor, que as escreveo cõ muyta miudeza, & diffusaõ, & notou varias cousas. A primeyra, que se em-

Anno 1654. embraveciaõ muyto os demonios com a escritura, que elle fazia propondo que por ella lhes havia de vir grande dano. E este he o motivo, porque nos detivemos expressando varias circunstancias, que pòdem dar muyta luz aos Exorcistas. Observou mais que a serva de Deos, fallando com todos os demonios, sempre fazia as perguntas em singular, & nunca em plural; & soube que o motivo era naõ querer chamarlhes por *vòs*, senaõ por *tu*. Advertio mais, que supposto bastavaõ as perguntas, & repostas para se conhecer quaes eraõ as da serva do Senhor, & quaes as dos inimigos, se admirava no seu rosto hũa notabilissima differença: porque no instante em que os demonios fallavaõ, de claro, & colorido se fazia negro, & horrivel com os olhos medonhamente atravessados, & logo em outro instãte, que ella lhes punha os preceytos, estava sereno, candido, & muyto agradavel. De modo que alternativamente se via em seu semblante hũa fermosura Celeste, & hũ horror infernal.

CAPITULO XV.

Exercita-se a serva de Deos em actos de Caridade.

1008 FIcou a Veneravel Anna de Santiago vitoriosa, & temida dos inimigos; mas foy o seu triunfo como o daquelles que sahem com molestias das batalhas, porque sempre vivéo com dores, que os demonios lhe davaõ, posto que com o desafogo, & felicidade de os ter comprimidos, & sem acçaõ para lhe impedirẽ seus virtuosos progressos. Em ambas estas partes lhe concedia o Ceo o mesmo, que desejava, porque appetecia tormentos, & liberdade juntamente para empregarse toda no serviço da Magestade Divina. Occorreo-lhe com tudo hũa grande magoa pela ausencia do seu Confessor, ao qual chamou Deos para lhe fazer muytos obsequios na Religiaõ da Cõpanhia de JESUS. Mas em ser neste tempo, & naõ antes, mostrou o mesmo Senhor que a sua Providencia o conservára para o remedio da sua Esposa em quanto era precisa a sua assistencia na mayor força dos seus trabalhos: & agora que ella já tinha mais descanço, o encaminhava para bem de outras almas, a quem soccorreo com os seus conselhos em diversas terras depois de Religioso. Succedeo isto pelos annos de 1640. pouco mais, ou menos, & nos quatorze, que restáraõ de vida á serva do Senhor, foy subindo de virtude em virtude nas quaes formou aquella firmissima escada, por onde se sobe ao monte Siaõ da Gloria. *Psalm. 83.8.*

1009 Hũa, em que sempre se exercitou, & cada vez com mais fervor, foy a da Caridade, solicitando o bem das almas, assim das que existiaõ no Purgatorio, como das que ainda militavaõ no mundo. Parece increivel a ancias com que orava, & pretendia por outros

Anno 1654.

tros caminhos o remedio de todas. Pelas dos defuntos (como jà dissemos) mandava dizer muytas Missas, nas quaes gastava tudo quanto adquiria pelo seu trabalho. Applicava por ellas os seus tormentos, as suas disciplinas, & abstinencias. Corria as sepulturas da nossa Igreja lançando agua bẽta por todas, & fazia outros actos, q̃ eraõ muyto agradaveis ao Ceo. Pelos vivos empenhava as forças do seu espirito, remediando aos pobres enfermos, & reduzindo aos saõs perdidos, & errados. Se ouvia dizer algũa palavra descõposta, ou fazer alguma acção menos Christã, fosse em qualquer lugar, sahia a reprehendella, sem attender à qualidade do sugeyto, que assim obra quem ama a Deos, & ao proximo com todas as veras. Na Rua Nova estava hũa pessoa de respeyto fallando com outra; & porq̃ lhes ouvio dizer hũa palavra deshonesta se chegou à conversaçaõ propondo-lhes o grave dano que as suas almas faziaõ com locuções semelhantes. Costumava pedir a Deos com grandes ancias que perdoasse a todos os peccadores, & lhe dizia: *Senhor, vòs naõ padecestes tantas afrontas, senaõ para os remir, & salvar, nem elles tem outro pay, senaõ a vòs. Fazey, meu Deos, que nenhum Christaõ vos offenda, mas q̃ todos se salvem. Peço-vos tambem a conversaõ dos infieis, trazey-os Senhor, ao gremio da vossa Fé.* Outras vezes fallava com o mesmo Divino Esposo desta maneyra: *Se nos dizeis que sois Flor do campo, & Lirio dos valles, por estar patente a todos, eu, meu JESUS, para todos vos quero, havey de todos piedade para vossa hõra, & gloria.* Em hũa occasiaõ ferida de seu amor, & anciosa porque naõ se frustrasse em creatura algũa o preço de seu sangue, dizia: *Meu Bom Pastor, que trouxestes ao vosso rebanho esta ovelha a mais perdida de todas; por taõ grande misericordia vos supplico que reduzais ao vosso gremio todas as almas, que estaõ em peccado mortal.* Aqui sentindo em sua alma suavidades do Ceo, ouvio entre ellas as seguintes palavras: *Eu sou JESUS de Nazareth o mais amigo dos peccadores.* Nestas petições, que sempre expunha instada dos incendios de amor, nunca largava de seu lado a humildade, a qual lembrando-lhe a propria vileza, que a fazia indigna de conseguir o despacho, lhe dava motivo para recorrer como a medianeyra à Virgem Maria, aos Coros Angelicos, de quem era especial devota, & a diversos Santos seus advogados.

Cant. 2. 1.

1010 Alèm das sobreditas petiçoens, que erão quotidianas, offerecia ao Ceo muytas a rogos de varias pessoas, as quaes pela grande fé, que tinhão em seus merecimentos, esperavão por elles ser bem despachadas no Tribunal Divino. E a experiencia mostrava que não se enganavaõ no seu conceyto. Havia oyto mezes, que a Cathedral desta Corte, & outras muytas Igrejas estavão interditas

Anno 1654.

com grande detrimento dos fieis, & sem esperança de remedio; porque os motivos perseveravão, & o Colleytor, que o puzera, cáda vez mais se endurecia. Com estas evidencias desconsolado o Confessor da serva de Deos, lhe rogou pedisse a nosso Senhor que abrandasse o coraçaõ daquelle Ministro, & livrasse ao povo de tanta molestia. Tambem lhe encomendou que juntamente lhe supplicasse pelo bem da alma de hũa mulher, que existia em termos de perderse por causa de hũ peccado, que por vergonha deyxára de confessar em todo o discurso da vida; & que esperando-lhe Deos oytenta annos, agora não podia proferir palavra algũa, porque o Demonio lhe apertava a garganta quando ella se dispunha para a Confissaõ. Tudo propoz Anna de Santiago a Deos com grande força de amor, & tudo lhe despachou sua infinita piedade no dia seguinte: o interdicto, porque fallando casualmente hũ Ministro delRey com o Colleytor, & insinuando-lhe o gosto, que o Monarca teria, se elle se levantasse, respondeo que promptamente lho daria, se os que eraõ causa da censura, viessem em algũa justa composição, a qual logo se effeytuou, & no mesmo tempo se suspendeo. Tambem a mulher se confessou inteyramente de suas culpas, estando ja á vista da morte, & acabou com demonstrações de verdadeyro arrependimento.

1011 Por mandado do proprio Confessor encomendava a Deos outra mulher feyticeyra, a qual não só se havia posto nas mãos do Demonio, mas de todo se privava do remedio, não se confessando dos seus depravados costumes. Este ponto de encobrir peccados na Confissaõ era amargosissimo para a serva do Senhor, & nesta supplica fallando a JESU Christo com grandes ancias lhe dizia juntamente: *Destrubi este Inferno das almas, este encobrir das culpas inventado pelo lobo carniceyro para devorar a quãtas remistes. Se eu Senhor, pudera fazervos muytos serviços neste particular, os fizera; mas se vòs só podeis, vos supplico que convertais a todas, trazendo-as à verdadeyra penitencia; & a esta mulher deis luz, & auxilio para triunfar das tentações do Demonio, conhecendo, & detestando os seus erros.* Assim o alcançou da Piedade Divina, a qual em outra occasiaõ mostrou á Veneravel Anna de Sãtiago que se agradava das suas petições, insinuando-lhe que despacharia todas as que fossem justas. Do bom effeyto desta testemunhou o Confessor referido com admiração de ver que a obstinada feyticeyra fizera todas as diligencias para conseguir o perdão de suas culpas, & se confessára com muytas lagrimas, & propositos de verdadeyra emenda.

1012 Em outra occasiaõ lhe disse o mesmo Confessor que rogasse a Deos pelos frutos da terra, que se perdiaõ por causa de huma grande secca, & caminhando logo para a Capella da Madre de Deos

 sita

Anno 1654. ſita na Igreja de Saõ Franciſco da Cidade, & poſta em oração, dizia no interior de ſua alma fallando com o meſmo Senhor: *Naõ me haveis de negar o tempo, que vos peço para remedio dos pobres, naõ, meu Deos, porque os pobres eſtaõ eſpecialmente à voſſa conta, pois naõ tem de que ſe valhaõ, ſenão da voſſa Providencia. Os ricos naõ padecem, aquelles ſaõ os que ſentem as faltas, & por iſſo, Senhor, compadeceyvos delles, acodi-nos, remediay-nos.* Aqui implorava a interceſſaõ dos Anjos, & de todos os Santos da Bemaventurança, & depois de importunar ao Ceo com clamores, foy à Igreja da Miſericordia, aonde concorria ordinariamente nas occaſiões de ſemelhantes ſupplicas fiada em que ſendo Caſa da Miſericordia, havia de achar nella propicia a piedade do Altiſſimo. Continuou na deprecação, & confeſſando-ſe logo, ao tempo q̃ recebia ao meſmo Senhor Sacramentado, começou a chover, & proſeguio eſte beneficio por algũs dias com abundancia. Para que a chuva ſe ſuſpendeſſe em outra occaſiaõ, na qual por demaziada fazia grande prejuizo ás terras, alcançou tambem com a meſma facilidade bom tempo: & a ſua gratificação era ſempre mandar dizer Miſſas pelas almas do Purgatorio, agradecimento bem viſto, & aceyto de Deos com agrado. Havendo receyos de que tiveſſem naufragado as nàos da India, tomou por ſua conta rogar a Deos que as trouxeſſe a ſalvamento; & não eſtava acabado o dia quando veyo a certeza da ſua chegada a Caſcaes.

1013 Eſtes actos de Caridade, em que ſe occupava a rogos de muytas peſſoas, fazia ella per ſi ſem algũa inſtancia, tanto que tinha noticia da neceſſidade: & no particular do bem das almas baſtava ter hum leve indicio para logo negociar com Deos o remedio. Algũas vezes lhe communicava o meſmo Senhor o máo eſtado de muytas creaturas erradas, paraque ella trataſſe da ſua reducção. Hũa vez arrebatada na contemplação do Summo Bem, & totalmente eſquecida de ſi propria, ſe lhe repreſentou que via a Chriſto tratando da converſaõ da Samaritana com muyta diligencia; & no meſmo ponto lhe foy moſtrado o grande riſco eſpiritual, em que exiſtia hũa mulher enferma enganada pelo Demonio, ouvindo juntamente hũa voz, que a mãdava ſolicitar o ſeu bem. Morava a mulher no bayrro de Alfama, aonde foy logo a ſerva do Senhor, o qual a guiou paraque ſem demòra ſoubeſſe a caſa em que aſſiſtia. Conheceo logo que o Demonio era quẽ lhe impedia o poder confeſſarſe, embaraçando-a de maneyra, que nenhum Confeſſor ſe entendia com ella. A melancolia era profunda, mas o aſſombramento do diabo eſtava bem evidente; o qual tendo-a reduzido a hũa extrema debilidade, tambem lhe impedia o comer para mais depreſſa a levar. Promptamente

Anno 1654. foy buſcarlhe hum Confeſſor perito, mas tanto que eſte lhe fallava em Confiſſaõ, a enferma entrava em ſono profundo. Com muyta paciencia, & induſtria a deſpertava, & com actos de fé, & amor de Deos a diſpunha, & por eſte caminho hia a mulher dando materiá baſtante para ſer abſolta; mas tanto que o Padre queria proferir as palavras *Ego te abſolvo*, o Demonio em o meſmo inſtante a obrigava a dizer: *Naõ me poſſo ſalvar*. Tornava o Confeſſor de novo a preparalla, & ſuccedia do proprio modo. Ultimamente fez com que a miſeravel ſe deſdiceſſe de quanto havia pronunciado (ou o inimigo, que ſe punha na ſua lingua) no tocante á deſeſperação q̃ moſtrava; & havendo dado materia com moſtras de contrição, & arrependimento, de repente diſſe o Confeſſor com celeridade: *Ego te abſolvo à peccatis tuis*, & ficou fruſtrado o Demonio, o qual prõptamente fugio, porque a mulher logo foy melhorando, & ſem algũ obſtaculo recebeo o Santiſſimo Sacramento. Dalli por diante conhecendo a efficacia do remedio, frequentava hũ, & outro com demonſtrações de virtude, & tambẽ de agradecimento ao Senhor, que a livrára de tão evidente ruina, tomando por inſtrumento a ſua ſerva; a qual em quanto não a vio livre do precipicio, eſteve poſta em campo contra o Inferno com as armas de repetidas inſtancias, que ao Ceo fazia pela ſalvação deſta creatura.

1014 Por outra mulher ſua vizinha, muyto velha, & moribũda, tambem trabalhou com admiravel fervor, & certamente negociou a liberdade de ſua alma, a quẽ os demonios tinhão já como preza no ſeu dominio. Era muyto pobre, & conſtando-lhe dos ſeus males, foy a ſerva de Deos aſſiſtirlhe, como coſtumava aos neceſſitados. A primeyra couſa, em q̃ ſe empenhava neſte miniſterio, era tratar das medicinas eſpirituaes, & logo das que dizião reſpeyto ao corpo. Nas meſmas exhortações, que lhe fazia, entendeo hum laſtimozo deſcuydo, em que eſta mulher exiſtia na materia da ſalvação; & apertando mais o ponto, acabou de conhecer que ſe perdia, porque o Demonio a tinha enlaçado com ſeus enredos. Com toda a preſſa foy buſcarlhe hũ Confeſſor, a quem deo conta do que havia alcançado, & elle cõ muyto zelo gaſtou toda a tarde em alimparlhe a conſciencia; do que reſultou clamar o Demonio contra Anna de Santiago, que por todos os caminhos lhe tirava o lucro dos ſeus deſvelos. Outro lhe tomou das garras com forte violencia, tendo para ſi o adverſario que já era do ſeu theſouro. Eſte foy hũ miſeravel deſeſperado tão cego, & perdido, que havia feyto diligencias para matar ſe com veneno. Mas como pelo aſco que recebia o levava envolto em aſſucar, não pode tirarſe a vida tão ligeyramente, como deſejava. Cahio enfermo com grande febre,

Anno 1654. acodirão os Medicos a livrallo da morte: mas a quem elle ficou devendo mayor caridade depois da misericordia Divina, foy á Veneravel Anna de Santiago. Com hũa reprehençaõ cheya de amor de Deos lhe abrazou o coração frigidissimo, & deo luz ao seu entendimento para conhecer as grãdes escuridades, em que o havia metido o principe das trevas.

1015 Sem nós apartarmos desta esfera da Caridade acabaremos o Capitulo, confirmando cõ alguns exemplos a que usava sua compayxaõ com os pobres. Já mostràmos outros em diversos lugares, porque assim o pedia a narração, & agora exporemos estes para mayor lustre de sua memoria. Andava pelas ruas de Lisboa hũ mentecapto, que devendo ser incentivo da commiseração Christã, era materia de desenfado pelos excessos que obrava, lançando-se nas aguas, & lamas, nas quaes se revoltava como quem não tinha juizo. Vio-o deste modo a serva de Deos em hũa manhã frigidissima, & tirando-o do lodo, o levou a parte escusa, aonde chorando o seu desamparo, & alimpando o da immundicia, o cubrio dando-lhe o proprio manteo, que trazia vestido por bayxo do habito. Em outra occasião por não ter com que remediar a necessidade de hũa pobre, lhe fez esmola entregando-lhe a toalha, com que cubria a cabeça. Como havia distribuido todos os seus bẽs em obsequio de Christo, & o trabalho das suas mãos era para soccorro das almas, na sua casa só se achavão instrumentos de penitencia. Porèm como lhe cortava o coração a miseria do proximo, ficaria com grande desconsolação despedindo sem alguma cousa aquella mendiga. Outra, que estava cheya de chagas á porta de huma Igreja, lhe pedio expressamente hũa toalha para cubrirse; ao que a serva de Deos não respondeo por não dar materia de murmuração aos que entravão: porque sendo ella tambem pobre, pareceria vã-gloria dar o mesmo de que tinha necessidade; porèm sempre satisfez à compayxão, mandando-lhe por pessoa de confiança a unica toalha que tinha, & de que usava.

CAPITULO XVI.

Recebe a serva de Deos grandes favores, & mimos da graça deste Senhor, & acaba o seu desterro com opiniaõ veneravel.

1016 SE houveramos de relatar tudo quanto achámos escrito sobre a prezẽte materia, seria necessario extender muyto este breve compendio. E porque elle já chega a termos de dilatado, reduziremos aos limites deste Capitulo os copiosos, & admiraveis frutos, que o Amor Divino produzia na alma de sua serva, & soberanas flores de consolaçoẽs, & delicias, com que a recreava entre os perennes combates dos seus tormentos. Já insinuàmos

Anno 1654. mos diversas vezes a elevação do seu espirito, o qual a efficacias do celestial incendio andava ordinariamente prezo com os laços do mesmo amor por meyo da contemplaçaõ ao Divino Amado. Quando se desposou com este Senhor pelo voto da Castidade, lhe consagrou de tal maneyra os affectos de sua alma, que naõ obrava acções, nem tinha pensamentos, em que não lhe dedicasse amorosos tributos. Perennemente trazia a memoria feyta hũ lastimoso theatro das suas penas, & os proprios sentidos, a quem chamava filhos de sua alma, lamentando, & sentindo com esta as dores, & affrontas de seu Esposo. Como a compayxaõ andava sempre viva, as ternuras do coração não cessavaõ; de que procediaõ grandes labaredas nos affectos, as quaes humas vezes disparavão em raptos, outras em colloquios da saudade, mas sempre em lagrimas. As jaculatorias davão a entender que o amor a trazia abrazada; a compayxaõ ferida, os desejos inquieta, nunca saciada, mas continuamente sequiosa por mais amar, & por mais se unir com Christo. Andava sempre este Senhor estampado na sua imaginação, & repetidas vezes se lhe appresentava no interior de sua alma, a quem ella anciosamẽte enternecida abraçava, como Jacob ao Anjo sem o querer largar. Aqui nos seus braços lhe dizia amorosissimas palavras, descrevendo as suas perfeyções, como fazia a Alma Santa ao mesmo Divino Esposo. Aqui lhe offerecia muytas petiçoens pelos augmentos da Igreja Catholica, reducção dos gentios, & salvação dos peccadores. Aqui entre suavissimas consolações desmayava, & no mesmo tempo o corpo se amortecia, ficando extatica. Aqui lhe dava os avisos, para q̃ se acauteasse das furias do Inferno. Aqui lhe communicava muytos segredos, & a fez sabedora da morte do seu Confessor o Padre Frey Jorge de Matos. Em fim nesta doce uniaõ via, & ouvia o que já em varios lugares principiámos a referir, & agora proseguiremos.

Genes. 32.26.

1017 Via em certa occasiaõ no seu interior como hũ hospicio, semelhante á casa de Santa Martha, em o qual entrava o Redemptor enchendo-o de alegria com a sua presença; & excitando em sua alma muyto vivos incendios de amor, juntamente lhe infundia fortes desejos de beyjar os pès ao Divino Hospede. Por outra parte o abatimento proprio a intimidava; & nesta luta da humildade cõ a appetencia foy crescendo a força do amor, & com ella a deliberação de chegar aos pès de Christo, de cujo contacto redundáraõ na mesma alma inexplicaveis jubilos. Muytas vezes se lhe appresentava este Senhor feyto Menino, mas com as insignias da sua Payxão, & sempre ferido; cujo aspecto lhe infundia grande mágoa, mas juntamente no coração incendios grandes. Os que experimentava quando lhe apparecia Cru-

Anno 1645. Crucificado, ou em outro Passo da sua Payxão, sempre erão acompanhados de diluvios de lagrimas, & de extraordinarios sentimentos. Vendo-o com a Cruz ás costas, era tanta a sua pena, que despresava todas as que padecia, anelando para correspôderlhe outros nunca vistos tormentos. Da mesma sorte quando se lhe figurava no Horto, & ordinariamente a confortava hũa voz, que dizia à vista destes santissimos exemplares: *Sofre com paciencia.* Humas vezes inclinava o Senhor a cabeça como approvando a sociedade, que lhe fazia a sua commiseração, & amor; & outras, em que se lhe mostrava pregado na Cruz, lhe offerecia o lado, causãdo-lhe sempre nestas representações abundancias de suavidades. Em huma lhe pareceo que chegava sua boca àquella Divina Chaga, aonde bebia preciosissimos nectares, ficando sua alma enebriada com celestiaes delicias. Quãdo o Senhor se lhe mostrava morto no sepulchro, acompanhava ella a sua Mãy Santissima com incessaveis suspiros derivados de huma dor vehemente. Do proprio modo lhe succedia no descendimento da Cruz; & sempre abrazada no fogo da caridade eterna. Vendo-o em hũa occasião com as mãos atadas, & coroado de espinhos, sentio que sua alma com grande anelo se abraçava com elle; & reparando nas queyxas, q̃ o Redemptor proferia, ouvio que erão muytas contra os homens pelo descuydo, em que vivião, não fazendo caso, nem memoria das suas penas. Aqui notou qual era a causa, porque o Senhor neste dia especialmente se mostrava sentido; advertindo que lhe motivavão nelle aquella demonstração muytos Catholicos, que o acompanhavão em huma procissaõ de penitencia, fazendo ostentações de vaidades, quando pela mesma razão deviaõ ir cubertos de cilicios.

1018 Nestas representações se esquecia de tal modo sua alma abraçada com Christo, que ficava extatica; & tornãdo em si, proferia amorosos colloquios; mas como estes excitavão incendios, voltava ao rapto. Nelle ouvia muytas vezes as vozes do mesmo Senhor, que em sua alma produziaõ admiraveis effeytos communicando-lhe vigorosos alentos para triunfar dos trabalhos, dandolhe conselhos para subir de ponto na perfeyção, agradecendo-lhe o zelo da sua honra, & do bem das almas; mostrando-lhe que lhe havia perdoado as culpas; dandolhe luz para se livrar de escrupulos, & avisos, como dissemos, para se acautelar dos enredos diabolicos. Nas occasiões dos mayores combates lhe dizia o Senhor hũas vezes: *Vay com a tua Cruz, que eu vou comtigo*; & proseguia certificando-a de que se alegrava muyto de que os seus servos o acompanhassem no caminho do monte Calvario. Em outras a consolava com estas razões amorosas: *Esposa minha, naõ te affligas, sofre com paciencia*

Anno 1654. *cia por amor de mim.* Em muytas lhe declarava que não era acabado o tempo de padecer, como preparando-a para as batalhas; ao q̃ o seu coração correspondia com fervorosos desejos de mais trabalhos, offerecendo-se em obsequio de sua Divina Magestade para tolerar todos os que se experimentão no mundo. Tinha tambem noticia de que a Mãy de Deos estava em seu favor, & que o Demonio, por mais que se empenhasse, não prevaleceria contra o seu sofrimento. De todas estas razoens resultavão em sua alma vivas chãmas de amor, muyta fortaleza, gosto, & ancia de padecer, & outros muytos affectos virtuosos, & suavidades, que a serva de Christo não sabia explicar.

1019 Quando se occupava em rogar a Deos pelos peccadores, muytas vezes se arrebatava na contemplação da piedade deste Senhor, & no mesmo tempo soavão em sua alma estes sonoros eccos: *Agrada-me o zelo, com que solicitas a salvação dos homẽs, que remi com meu sangue.* Outras vezes: *Estimo o cuydado, que tẽs com as almas por quem dey a vida na Cruz.* Em algumas ouvia dizer ao Senhor: *Peccadores, vinde a mim, que vos quero perdoar.* E logo, como dando satisfação a sua serva, continuava: *Fogem de mim os peccadores, não me querem, & buscaõ a seus inimigos.* Tinha-lhe o mesmo Senhor declarado, como dissemos, que havia de despachar as suas petições, sendo justas; & para a consolar no empenho, com que solicitava o alivio das almas do Purgatorio, pelo Anjo da sua guarda lhe mandou dizer: *Que attendendo aos seus continuos rogos, suffragios, applicações de penitencias, & obras meritorias tinha trasladado das penas para a Bemaventurança grande copia dellas.* Em fim para fortalecella na perseverança desta obra illustre, repetidas vezes lhe propunha o muyto que se agradava della, como tambem da caridade, com que assistia aos pobres enfermos. Estando applicada ao serviço de hũa doente com algum pezar de não ter livre todo o tempo, que desejava para a meditação, ouvio nella que lhe dizião: *Estimo o retiro das almas, porèm muyto mais os actos de compayxaõ. A mulher terà saude pelos bẽs que te fez.* Semelhantes favores recebia da Virgem Maria, que tambem no interior de sua alma lhe cõmunicava a luz da sua presença. Em hũa occasião pareceo a esta sua serva que a via com os olhos do corpo, offerecendo-lhe a mesma Senhora o Menino JESUS que tinha em seus braços, o qual ella recebia na toalha da cabeça, & ultimamente que o Divino Infante se recolhia em seu peyto atè se esconder de todo dentro do coração, de que lhe procedião inexplicaveis incendios, & suavidades de amor.

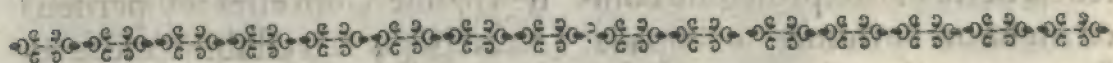
1020 Estas, & outras muytas merces, que o Ceo dispensou à Veneravel Anna de Santiago, relata o Padre Joaõ Ribeyro no livro

Anno 1654. vro da ſua vida, as quaes examinou, como ſeu Meſtre, & Director eſpiritual. Levando-o porèm a obediencia dos Prelados á Ilha da Madeyra, quando voltou pelos annos de 1660. achou já eſquecidos os ſeus exemplos, porque não houve quem fizeſſe como elle, obſervação dos progreſſos da ſua virtude. Informou-ſe com algũas peſſoas pretendendo, acabar o dito volume, & colheo o que agora referiremos. Em todo o tempo q̃ lhe reſtou de vida depois da auſencia deſte Padre, proſeguio com os meſmos coſtumes occupada ſempre em virtuoſos actos, ſempre elevada em Deos, ſempre zeloſa do bem das almas, ſempre conſtituida mãy dos pobres, & afflictos, & ſempre com opinião de ſanta entre as peſſoas, que tinhão melhor noticia do ſeu eſpirito; & no vulgo ſempre cõ fama de mulher douda. Quando ella ſentia as dores, que os demonios lhe cauſavão, & na força dellas ſe recolhia ſua alma, meditando nos attributos de Deos, ouvia diverſas vezes hũa ſuaviſſima vóz, que lhe diaia: *Eu ſou o teu Pay, o teu Senhor, o teu Deos, ſofre com alegria, porq̃ hey de alleviarte deſſas penas.* Em outras occaſiões accreſcentava: *Tudo ſe te ha de tornar em grande gloria.* E em muytas: *Sabe, minha filha, que hey de darte o premio.* Do primeyro oraculo vio ella o effeyto algumas ſemanas antes da morte, porque totalmente ſe extinguirão os ſeus trabalhos, & ficou logrando com muyto ſoſſego, ſem dores, nem outra moleſtia as delicias da contemplação, na qual ſe eſquecia, como quem anciosamente ſuſpirava por aquelle premio, & gloria, que na meſma ſe lhe offerecia.

1021 Pelo proprio motivo de eſtarem finalizadas as penas, conheceo que era chegado o termo da ſua vida, & ſe foy diſpondo para elle com mortificações, exercicios devotos com a ſua pezada Cruz aos hombros, deſvelos da caridade, & outros muytos, & excellentes empenhos da ſua grãde virtude. Com elles foy perdendo as forças, & a eſtabilidade ſe ſeguio o achaque de hydropiſia. Mas ſe o effeyto della he appetecer aguas, em ſeu eſpirito, & naõ em ſeu corpo ſe via eſta appetencia, anelando perennemente ſaciarſe na fonte da vida eterna. Recebeo todos os Sacramentos com diſpoſições admiraveis, & em tudo parecidas aos progreſſos da ſua religioſa, & penitente vida. Fez teſtamento de hũa unica prenda, & joya que lograva, a qual era a ſua Cruz, & mandou que ſe entregaſſe ao Padre Joaõ Ribeyro, que a recebeo com muyta devoção quando chegou a eſte Reyno; & como reliquia de hũa tal ſerva de Deos, a enviou ao Moſteyro das Merces da Ilha da Madeyra, que elle fundou, como deyxamos eſcrito na terceyra Parte, aonde as Religioſas a guardão com muyta eſtimação. Em o diſcurſo da doença naõ largou a Chriſto Crucificado dos braços tendo-o ſempre reclinado ſobre o ſeu peyto, para ouvir

3. Part. n. 604.

Anno 1654. ouvir mais de perto os doces colloquios do seu coração. Tanto q̃ sentio junto a si a morte, ficando o Santo Crucifixo preso com o braço esquerdo, levantou o direyto, & a voz juntamente, & benzendo-se disse: *Em nome do Padre, & do Filho, & do Espirito Santo.* Nesta ultima palavra entregou seu espirito à Santissima Trindade, que invocava para receber de sua maõ benigna a remuneraçaõ de taõ bõs serviços em onze de Agosto de 1654. Foy deposto seu cadaver com respeyto no Cemeterio novo da Ordem Terceyra em o Convento de S. Francisco da Cidade na sepultura do numero 52. aonde espera acompanhar na felicidade a sua alma.

1022 No anno seguinte de 1655. em 19. de Outubro, & no proprio Convento de S. Francisco de Lisboa celebráraõ nossos Padres a sua Congregaçaõ, em que presidio o Ministro Provincial Frey Diogo do Salvador, de quem já fizemos memoria. Anno 1655.

VIDA DO VENERAVEL PADRE Fr. AMARO da Esperança, Commissario da Terceyra Ordem no Convento de S. Francisco da Cidade de Lisboa.

CAPITULO XVII.

Do seu nacimento no mundo, & na Religiaõ, & zelo incansavel pelo bem das almas.

1023 Acabámos de referir os progressos de hũa mulher insigne julgada por louca, & damos principio à narração dos excellentes exemplos de hũ Varaõ justo acclamado de todos na vida, & na morte por santo. Parece que tambem a virtude he mais venturosa em hũs do que em outros. Pelo menos assim o persuade a experiencia, mostrando que a devoçaõ no Sacerdote Samuel era bem vista, & respeytada, & em sua mãy, que tambem tinha o nome de Anna, se attribuhia á perturbação do juizo, sendo o mesmo Heli o que formava taõ diversos conceytos á vista de taõ semelhantes espiritos. Sabemos porèm que humilhando-se ao de Elias em Elias as personagens com reverencia grande, faziaõ zombaria delle em Eliseo os meninos da rua. Donde se deve inferir que assim o permitte, ou dispoem a Providencia Soberana para os fins, que só alcança sua infinita Sabedoria; & muytas vezes os manifesta nos proprios lucros, q̃ delles se derivaõ, assim aos desprezados, como aos applaudidos.

Anno 1656.

1. Reg. 1, 14.

4 Reg 1. & cap. 2.

1024 De tal sorte o foy este Veneravel Padre, que não tinha outro nome na Corte senão o de Santo; & crescendo com excesso o fervor desta piedade, occupavaõ-se

Anno 1656. vaõ se os pintores á instancia de muytas pessoas em o copiar, querendo possuir o seu retrato, como se já estivera seguro no porto da Bemaventurança, navegando elle ainda pelos mares tempestuosos da vida mortal. Nasceo em Lisboa no bayrro da Esperança, assim chamado pelo titulo do Mosteyro de Religiosas da Ordem de Santa Clara, que nelle existe; cuja Igreja foy o primeyro theatro, em que manifestou aos olhos do mũdo as chammas do amor de Deos, como figura dos activos incẽdios, em que se havia de abrazar depois de renascer Feniz em as cinzas do nosso habito. Por informaçõe de algũas pessoas nos consta que de tenra idade o trouxe vestido, & por hũa certidaõ se vè, que assistindo elle ás doutrinas do Padre Mestre Ignacio, sempre este o tinha junto a si reservado para reprehender a tudo aquillo em que os outros erravão; & que muytas vezes, mostrando-o aos circunstantes, dizia com grande fervor de espirito: *Vedes este menino? pois ha de fazer mais fruto na Igreja de Deos, do que o Padre Ignacio.* Estes eraõ os seus empregos na puericia, & juntamente assistir na Igreja do referido Mosteyro, em que orava muyto de espaço; & depois de tributar os affectos de sua alma à Magestade eterna, sahia para o pateo do mesmo Templo congregando outros meninos, a quem fazia doutrinas, ensinando-lhes as orações, & mysterios, que havia aprendido cõ diligente cuydado.

1025 Recebeo o habito da nossa Ordem em o Convento de Santo Antonio da Figueyra situado na Foz do Mondego, & mimoso de Deos pela producção de plãtas insignes, que tem creado; sem duvida por ser muyto humilde, & confórme com o Serafico Instituto. Aqui logo padeceo grandes perseguições do Demonio, o qual vendo a efficacia, com que se entregava á meditaçaõ, & serviço do Senhor, o pretendia divertir com espantos, & começou a perderlhe o respeyto pondo-lhe as mãos, como depois fazia infrutuosamente, porque quanto mais o molestava, mais acendia com estes sopros em seu coração os desejos de amar, & obedecer em tudo á Magestade Divina. Aqui tambem por maquinaçaõ do Inferno quebrou hũa perna, cahindo sobre ella hum madeyro; porèm o servo de Deos, que atè este tempo se chamava Domingos, fez voto a Santo Amaro, que se lha restituisse ao seu estado primeyro, tomaria na profissaõ o seu nome. Aceytou o Bemaventurado o partido; & mostrando que tinha complacencia de andar sua memoria collocada em hũ sugeyto taõ digno, logo lhe dispensou o remedio. Ajuntou a este nome o da Esperança por contemplação da Senhora, que dá o titulo ao Mosteyro, & Igreja aonde se exercitava: senaõ fosse especial disposição do Ceo, dando-a a esta Provincia de lograr neste espelho de perfeyçaõ hũa viva imagem do seu Patriarca;

Anno 1656. ca; ou ás almas de todo este Reyno de lograrem hum Director admiravel, que com as doutrinas, exemplos, & milagres as reduzisse, & trouxesse ao caminho da penitencia.

1026 Cursou as Aulas estudando Artes, & ambas as Theologias Escolastica, & Moral; mas estes empregos naõ o desviáraõ da applicaçaõ da Mystica, em a qual foy Mestre doutissimo. Com estes cabedaes, & o de hũ zelo ardente sahio a campo contra os erros, & errados; encaminhando a estes, & destruindo aquelles com a espada da verdade, & luz da doutrina. Pareceo-lhe, & discursou bem, que pelo caminho da restauração da Terceyra Ordem, em muytas partes quasi extincta, lograria accelerados progressos o seu destino, & tomou por empreza a sua renovaçaõ. Começou pelo Bispado de Lamego, & a deyxou grandemente augmentada no Convento de Santo Antonio de Ferreyrim. O mesmo succedeo em Leyria, & na Villa de Santarem, fazendo em todas estas partes com a graça Divina tantos frutos, que a numerosidade delles naõ se explica senão pelo termo de infinitos. Assim o diz hũ tratado dos seus progressos, accrescentando que muytas das creaturas, que reduzio, foraõ taõ perfeytas, que *em suas vidas fizeraõ milagres, & morrèraõ com opiniaõ de Santas.* Residindo no Convento de Santa Cita, erigio de novo em Thomar a Terceyra Ordem antes que existisse na mesma Villa o Convento, que depois fundámos: & da virtude, que nella floreceo com a sua cultura, saõ pregoeyras as vidas santas de muytas creaturas veneraveis. Naõ só dentro da Villa, mas por fóra della em diversos lugares, & Freguesias a multiplicou, recebendo em todas a satisfaçaõ de ver premiadas com os lucros de virtuosos exemplos as suas fadigas. Ultimamente o conduzio a obediencia ao Convento de S. Francisco de Lisboa, para que neste emporio, aonde concorrem todas as naçoens do mundo, tivesse o seu fervor no mesmo emprego de Commissario, & Ministro Evangelico materia copiosa para tributar avultados obsequios à graça Divina. Trinta & tantos annos existio nesta occupaçaõ, & fez nella mais, do que podiaõ obrar muytos em repetidos seculos.

1027 Parecia naõ ser homem de barro como todos os descendentes de Adam, mas feyto de bronze, ou de outro metal durissimo: porque naturalmente nenhũa creatura, por mais robusta que fosse, poderia sopportar o pezo immenso, que este servo de Deos tomava sobre seus hõbros. Principiemos pelos dias, em que tinha mayor descanço. Dizia Missa depois de orar, entrava no Cõfissionario, sahia delle para a oraçaõ vocal, ouvindo quantas Missas podia. De tarde visitava os enfermos, remediando a hũs, como diremos, & confortando a outros com os conselhos, & exhortações.

En-

Anno 1656. Entrando a noyte, orava com os Irmãos Terceyros, & fazia disciplina, se era dia della, com outros exercicios. Daqui subia para o Coro, aonde meditando perseverava atè a meya noyte, & depois de assistir em as Matinas ainda ficava em oraçaõ, & ordinariamente no proprio Coro dava aos membros afflictos algũ descanço, aos quaes martyrizava primeyro com os rigorosos açoutes. Estas eraõ as suas ferias; porque nos dias de occupaçaõ, que eraõ frequentes, naõ descançava hum só instante, nem metia na boca algum genero de alimento, senaõ á noyte, & esse taõ limitado, que naõ excedia o austero de hũa collaçaõ apertada. Sahia do Convento de madrugada, & caminhava para Carnide, confessava toda a manhã, & dava a Sagrada Communhaõ, praticava de tarde, lançava o habito da Terceyra Ordem a hũs, professava a outros, & voltando á noyte para Saõ Francisco da Cidade, que he hũa grande legoa, chegava em jejum. O mesmo lhe succedia indo ao Castello, aonde alèm do sobredito sempre cantava a Missa; a diversos Mosteyros de Religiosas, como era o das Commendadeyras de Santos, as quaes para lucrarem as suas doutrinas, & assistencia recebèraõ todas o habito da Terceyra Ordem. Do proprio modo o fez o Convento de Palmela tambem da de Santiago, como o sobredito, & a elle hia o servo de Deos fazer praticas, & exercicios a instancias do seu D. Prior Dom Diogo Lobo. Alèm destes a outras muytas casas Religiosas, & Recolhimentos, sempre com as alparcas debayxo do braço, & os pès pelo chaõ, & por isso com aberturas nelles, pelas quaes cabia hum dedo. Desta maneyra discorria por outras partes; caminhava hũ dia para Sacavem, outro para Cintra, outro pelos lugares que ficaõ junto ao mar abayxo de Belem, & por todos os que existem no circuito de Lisboa. Na cella era buscado de innumeraveis creaturas, hũas expondo-lhe suas necessidades, para que lhes solicitasse o remedio corporal, outras o espiritual; hũas para os seus negocios, & outras para os de seus conhecidos. Em fim naõ havia hora de descanço para este servo de Deos, o qual naõ obstante padecer nos ultimos annos muytos achaques, sempre prevaleceo contra elles, naõ enfraquecendo nos exercicios costumados, ainda que se visse já muyto debilitado nas forças. Era taõ grande este trabalho, que os Religiosos, a quem tomava por socios, naõ tendo outra obrigaçaõ mais que a de o acompanhar, lhe assistiaõ pouco tempo no tal ministerio, porque em breves dias se escusavão por cançados.

1028 No Paço Real, aonde a instancias da Serenissima Rainha D. Luiza hia fazer praticas, lançou o habito da Terceyra Ordem a todas as pessoas, que nelle residiaõ, principiando pelas supremas. Aqui plantou huma boa

Anno 1656.

seara de virtudes, porque se aceytavaõ as suas palavras como oraculos de Deos proferidos pela boca deste seu pregoeyro. Dos frutos, que faziaõ as suas exhortaçõoes quando praticava em a nossa Igreja, aonde concorriaõ innumeraveis creaturas, pòde colligirse a multidaõ do que escreveo Agrippa. Este era Poeta conhecido na Corte, a quem o Veneravel Padre reduzio, & alistou na milicia da Terceyra Ordem; a cujo beneficio agradecido correspondeo, cõpendiando depois os progressos da sua vida em trinta & nove Decimas; em hũa das quaes diz o seguinte:

Todo el auditorio llora
Con dolor, y compuncion,
A Dios le piden perdon,
Y la vida se mejora.
Oh quantos odios deshizo!
Quantos a Dios se bolvieron?
Oh quantos se convertieron
Con el eficaz aviso
Luego, luego de improviso

Em outra vay relatando q̃ muytos de vida solta, vendo as conversões notaveis, que a graça de Deos fazia, dando efficacias aos clamores deste seu Ministro, vinhaõ por curiosidade, & galãteyo ouvir, & glozar as suas razões; mas a breves passos se achavaõ feridos, & penetrados com a força do espirito dellas.

Muchos fueron diligentes
A oyrle por galanteo,
Y bolvieron con deseo
De muy grandes penitentes,
En la oracion fervientes.
El que ayer fue Publicano,
Es reformado Christiano, &c.

Sendo douto, & tendo grande lição dos Padres, & Doutores da Igreja, naõ queria depois que foy Cõmissario subir ao pulpito; mas praticava sempre de cadeyra, tendo para si, & naõ se enganava, que o estylo das praticas era mais proveytoso para converter peccadores. Gastava nellas muyto tempo, porque lucrava neste exercicio o que S. Gregorio Magno lograva na Missa, por cujo respeyto a dizia com muytas pausas. Padecia o servo de Deos continuas dores de cabeça, assim como aquelle Santo Pontifice do estamago, & pondo se na cadeyra para principiar a pratica, se retiravão, & naõ vinhão senaõ depois que acabava. Mas por muyto que se dilatasse, mais appeteciaõ todos ouvillo, assim pela experiencia dos frutos que fazia, como pela grande fé, que tinhaõ em as suas palavras. Em hum lugar junto a Lisboa ensinou que huma das boas prendas que deviaõ ter os homẽs para evitar muytas offensas de Deos, era a de serem callados; & mostrando que os mais dos vicios procediaõ da lingua, de tal sorte se introduzio este conselho no coraçaõ de hum lavrador, que passando dous Frades da nossa Ordem pelo seu campo aonde trabalhava, & perguntando-lhe se hiaõ bem encaminhados para a Cidade, naõ foy possivel ouvirem da sua boca a reposta. E vendo que os Religiosos hiaõ escandalizados do seu termo,

Anno 1656. mo, pareceo-lhe que devia dar-lhes satisfação, lhes disse: *O Padre Fr. Amaro me ensina que naõ falle.* Deste modo se imprimiaõ nas almas dos ouvintes os documentos do Prègador; posto que aquelle por rustico não uzasse como devia do seu dictame, o qual não vedava as conversaçoens honestas, & menos aquellas, em que se podião exercitar actos de caridade.

1029 Davão por outra parte grande efficacia ás suas persuasivas os prodigios, que o Ceo obrava em confirmaçaõ do seu zelo. A hum Cavalheyro desta Cidade, q̃ pretendia o habito da Terceyra Ordem, demorava o Veneravel Padre o despacho, & ultimamente lhe advertio que emendasse a vida, deyxando hũa mulher, a quẽ tratava, & tinha em huma quinta sua nas visinhanças da Corte. Mostrou o sugeyto grande arrependimento desta culpa, & ferido com os golpes da verdade tratou do remedio, da sua alma promettendo ao servo de Deos de lançar para sempre fóra de si aquella occasião da sua ruina. A' vista deste proposito lançou-lhe o habito, que desejava, porèm os máos que elle tinha adquirido, o fizerão voltar brevemente ao antigo estado; & sem attẽder á promessa caminhou para a sua quinta, aonde o esperava o instrumento da sua condenação. Valeu-lhe porèm o Cordaõ Serafico, q̃ comsigo levava. Querendo entrar na quinta o avançou o Demonio em figura de hũ medonho, & desmarcado Ethiope, pretendendo afogallo com extraordinaria violencia. Chamou por Deos, interpondo os meritos de nosso Padre S. Francisco, cujo nome suspendeo a furia do diabo, o qual retirando-se lhe dizia: *Valhate o que levas, que se elle naõ fora, aqui pagarias o teu peccado.* Assustadissimo tornou logo para a Cidade com grande pezar da vida passada, & dirigindo os passos ao nosso Convento, se lãçou aos pès do Veneravel Padre, confessando a sua culpa, & propondo o successo, o qual o mesmo servo de Deos, sem nomear o sugeyto, contou ao auditorio na primeyra pratica, q̃ se seguio.

1030 Tambem foy sabido em toda a Corte, por acontecer em hũa Freguesia junto a ella, outro caso, que naõ motivou menos assombro. Tinha confessado, & administrada a Sagrada Communhaõ aos Irmãos Terceyros que havia nella; & querendo proporlhes tambem a palavra de Deos, o Paroco, por ser quasi meyo dia, lhe disse que reservasse a pratica para a tarde, por quanto eraõ horas de fechar a Igreja. Tinha razaõ; porèm o servo do Senhor entendendo que não os ajuntaria depois com facilidade, & receando que ficassem muytos sem a refeyçaõ do espirito, respondeo ao Cura que fechasse as portas, porque no alpendre havia bastante capacidade para se accõmodarem todos. Começou a prègar, & em hũa arvore que estava perto principiá-

Anno 1656. raõ os passaros a fazer tanto estrondo com as suas vozes, que cõfundiaõ as do Veneravel Padre; o qual com a sua costumada alegria pondo nelles os olhos, lhes disse que se callassem, & não impedissem o fruto das almas. Foy taõ efficaz o preceyto, que promptamente obedecèrão todos, fazendo o silencio delles o mesmo que pudèra o servo de Deos com as exhortações; porque reparando todos na maravilha, se desfaziaõ em lagrimas, attendendo-se juntamente em seus corações o fogo do amor de Deos, que tão cuydadoso se mostrava em authorizar, & engrandecer ao seu servo.

CAPITULO XVIII.

Da Oraçaõ do servo de Deos; graças que este Senhor lhe concede, & guerras que os demonios lhe fazem.

1031 FOy toda a sua vida hũa continua meditação, porque nunca apartava os pensamentos do Ceo; & assim lhe era necessario para assistir com tantos vigores ao aproveytamento das almas. Delle recebia pelo exercicio da contemplação a efficacia, com que arruinava os vicios, & a graça com que persuadia o amor das virtudes; delle manava o grande respeyto, com que era attendido, & reverenciado das personagẽs: em fim pela oraçaõ adquirio aquella preclara humildade, insigne abstinencia, admiravel tolerancia, & outras heroicas prendas, que o faziaõ querido de Deos, & amado dos homẽs. Mas alèm de andar sempre na presença Divina, tinha destinadas muytas horas para tratar só por só com o mesmo Senhor. Ordinariamente era a noyte o tempo, em que mais se demorava neste serafico exercicio, porque alèm de ser para elle mais accõmodado o seu silencio, se achava mais livre de inquietações, que naõ o deyxavaõ em todo o discurso do dia. Atè a meya noyte perseverava no Coro, como dissemos, & depois de recitar as Matinas com os outros Religiosos, proseguia na contemplaçaõ do Sũmo Bem atè a madrugada. Nos ultimos annos mais cedo se recolhia á cella; mas sempre se demorava em quanto algum Frade assistia no Coro, cõ o qual sahia, por naõ se sentir jà cõ forças para supportar as pancadas que lhe davaõ continuamente os demonios, quando áquellas horas o apanhavaõ só. Sempre o traziaõ pizado, ferido, & com o rosto cheyo de arranhaduras que nelle faziaõ suas abominaveis garras. De dia cõtinuava na Oração mental, & vocal; nesta a toda a hora, trazendo sempre as Contas na mão para esse effeyto; & naquella depois de confessar, & dar a Sagrada Communhaõ a muytas pessoas espirituaes, a quem elle dirigia pelo caminho de huma perfeyta observancia. Em todo o mais tempo que podia, sem detrimento da utilidade do proximo, no Coro o acha-

Anno 1656. achavaõ alimentando a ſua alma com aquella ſuaviſſima iguaria. Tambem dava delicioſo paſto ás de muytos, que o achavão neſte ſuaviſſimo emprego, vendo no Veneravel Padre com extraordinario aſſombro admiraveis effeytos do amor Divino.

1032 Sendo elle Guardiaõ do Convento de Santa Cita, entrou no ſeu cubiculo hum Religioſo a pedirlhe licença para ſair fóra, & notou o que naõ havia viſto em ſua vida, achãdo ao ſervo de Deos levantado no ar mais de hũ covado, com os braços em Cruz, ſem advertencia abſorto, & alienado de ſi meſmo. Ficou o Frade perplexo, & confeſſava depois que ſe lhe eriçáraõ os cabellos com o grande pavor que recebeo. No Convento de Santarem, pouco antes de vir para o de Lisboa, buſcando-o o Porteyro com outra peſſoa, que pretendia fallarlhe, & não o achando por toda a caſa, vieraõ ambos ao Coro, aonde o viraõ do proprio modo que fica dito, & ſó com a differença de eſtar levantado no ar tanto como a altura de hũ homem. Ultimamente no Coro do Convento de Lisboa tambem era achado pelo meſmo eſtylo arrebatado no ar com os olhos pregados no Ceo, braços em Cruz, eſquecido totalmente da terra, & todo elevado na contemplaçaõ da Bondade Divina, que era o iman de ſeus penſamentos, & doce attractivo de todos os ſeus cuydados.

1033 Mas neſta alienaçaõ total do mundo naõ ſe eſquecia da ſalvaçaõ dos peccadores; antes por elles eſtava em hũa occaſiaõ empenhado, quando o Altiſſimo lhe revelou o caſo ſeguinte. Aſſiſtia na Corte hũ homem principal do Alem-Tejo com hũ pleyto de grande importancia, do qual certamente deſcahiria com graviſſimo dano de ſeus bẽs por ſe lhe terem perdidos certos aſſignados, & outros papeis, que lhe mandavaõ ajuntar aos Autos. Fez diligẽcias notaveis por elles, & vendoas infructuoſas todas, começou a vacillar ſobre o eſtado miſeravel em que ficava, & tambem o Demonio princiou a proporlhe que neſtes termos a melhor reſolução era tirarſe a vida a ſi proprio; porque mais valia morrer, do que experimentar neceſſidades, & ainda deſprezos, quem ſempre ſe tratára com tantas eſtimações, & abundancias. Pareceo-lhe bem o conſelho diabolico, & muyto bom o dictame do Inferno, que juntamẽte o perſuadia a ſahir fóra da Cidade a certo lugar eſcuſo, aonde havia oliveyras, em que ſem eſtorvo podia enforcarſe. Tendo approvado tudo, ſahio diſſimuladamente com a corda prevenida para o intento, & quando o queria executar, lhe appareceo o Veneravel Padre, o qual no meſmo tempo eſtava orando, & perguntando-lhe a q̃ fim buſcava aquelle ſitio retirado, o reprehendeo benignamente afeãdo-lhe a enormidade da ſua culpa, & dizendo-lhe que foſſe á Portaria de S. Franciſco

Anno 1656. cisco da Cidade, aonde acharia os seus papeis. Assim o experimentou com grande assombro, & igual arrependimento do seu peccado, que elle mesmo publicava, reconhecendo os dous beneficios que recebèra neste lanço de caridade, hum para o bem do corpo, & outro para o remedio da alma.

1034 De semelhantes casos se podia fazer hũa relação copiosa, se o tempo naõ sepultára a sua lembrança; mas ainda existe a de diversos acontecimentos, que a luz Divina lhe patenteava na oraçaõ, dos quaes iremos dando noticia em seus lugares. Todos saõ pregoeyros de hũa sublime contemplaçaõ, & uniaõ com Deos, em cuja soberana escola tambem se aprende a arte de penetrar os coraçoens humanos, & entender os segredos mais escondidos aos olhos do corpo. Em hũa occasiaõ, que o servo do Senhor existia no Confissionario, bem occulto estava hum pintor lançando as linhas a hũ paynel para retratallo; mas acabando de dar a absolvição a hũa creatura, q̃ tinha a seus pès, o veyo buscar, & estranhando-lhe o intento, lhe disse: *Vossa merce sabe pintar monas? pois pinte hũa.* Ficou o pintor notavelmente confuso, & promptamente se retirou com proposito de nunca mais se meter em semelhante empreza, & menos de imaginar, que ao servo de Deos se esconderia, o que elle fizesse encuberto, & escondido ás attençoens de seus olhos. O mesmo se vio na vespera do seu transito, porque reparando o Marquez de Niza que elle estava já cõ os olhos cerrados, mãdou chamar hum pintor para o retratar; & no proprio instante que o official entrou no seu cubiculo cubrio o Veneravel Padre o rosto, & assim perseverou em quanto o pintor naõ sahio. Porèm este lucrou na diligencia hũ grande premio, porque padecendo muytas dores, se retirou da presença do Veneravel Padre totalmente livre desta sua queyxa, que já era antiga.

1035 Tambem de acontecimentos futuros lhe dava na oraçaõ noticia a graça do Ceo, porq̃ anticipadamente affirmava successos, que segundo o estado das cousas, pareciaõ increiveis; mas o effeyto os mostrava do proprio modo que o servo de Deos os propunha. Como sempre visitava os Irmãos Terceyros enfermos, os quaes naõ eraõ poucos, pois só elle em Lisboa fez profissaõ a quinze mil & trezentos, continuamẽte se experimentava nos seus oraculos aquelle dom. Aos que haviaõ de livrar dizia: *Daqui a tantos dias haveis de andar pela casa*; & assim succedia. Aos que haviaõ de morrer consolava muyto, exhortando-os com ardente amor. Daqui resultava estimarem-se como profecias as suas palavras, & estarem todos com muyta attenção notando-as quando fallava aos doentes; pois era tanta a fê dos que as ouviaõ, que dellas tiravaõ certezas para esperar a vida, ou a morte. Nas vesperas da pro-

Anno 1656. procissaõ que faz a Terceyra Ordem em Quarta feyra de Cinza, lhe perguntavão os Irmãos se teriaõ bom dia? E o servo de Deos sempre o assegurava, & sempre o tinhão á medida do seu desejo. Houve occasiaõ, em que chovendo atè o meyo dia, logravão a tarde tão serena, como se fora de Estio. Costumava dizer que este favor concedia Deos á Terceyra Ordem por intercessaõ de Santa Anna, a quem mandava cantar huma Missa, cuja devoçaõ ainda hoje persevera; porèm os Irmãos Terceyros attribuhiaõ tambem aos seus merecimentos esta mercè. Taõ certos estavão no tal conceyto, que depois da sua morte, havendo máo tempo em semelhante dia, punhaõ no Claustro da Portaria o seu retrato, & experimentavão o bom successo que pretendiaõ. Erão porèm á vista delle tantas as lagrimas dos Terceyros, que pareceo conveniente não o pòr em publico, havendo ajuntamentos. Nas outras Congregações da Terceyra Ordem em o circuito de Lisboa succedia o mesmo. Por mais que chovesse de manhã, assegurava boa tarde para se fazer a procissaõ, & a tinhão boa. Em hũa certidão do Prior de Sacavem Domingos da Cunha de S. Payo, jura este que chovendo muyto atè a hora, em que a Procissaõ costumava sahir, de todo se alimpára o Ceo no ponto em que queriaõ principiar, continuandose hũa boa tarde, como lhe havia promettido o servo do Senhor.

1036 Sendo porèm tão favorecido da sua graça, não lhe faltavaõ molestias, que lhe dava continuamente o infernal adversario. Do mesmo Coro, que era aula da Oraçaõ, fazia o Demonio campo de batalha. He tão atrevido, & ouzado, que busca as almas justas quando se ostentaõ mais alentadas com o nectar das consolações Divinas. Ordinariamente lhe dava pancadas; & resistindo-lhe o servo de Deos algũas vezes com fortaleza, acodia o Inferno a reforçar as suas esquadras com tantos estrondos, que inquietavaõ aos Frades, estãdo recolhidos nas suas cellas, os quaes sabendo já o motivo, corriaõ a tirallo das garras diabolicas. Estando neste Convento omisiado hũ filho de Luis de Mello Porteyro mòr delRey, & tendo noticia que o Veneravel Padre ficava depois das Matinas orando no Coro, & recebendo muytos favores do Ceo, levado da curiosidade o foy vigiar huma noyte da porta; mas sentindo-o sahir se encostou a hum canto, & depois o foy observando de longe, & vio que chegando à escada, que desce para o claustro da portaria, não o deyxáraõ ir adiante, antes lançando maõ delle o arrastáraõ pelos degraos, pizando-o com terribel furor, & rayva. Quiz acodirlhe, porèm quando chegou, já o Veneravel Padre vinha subindo, & benzendo-se muytas vezes. Perguntou-lhe o que tivera, mas o servo de Deos naõ lhe respondendo entrou no seu cubiculo,

Anno 1656.

culo, que perto estava. Deste odio, que lhe tinha o Inferno, se lẽbrou Agrippa dizendo:

El contrario de los Santos
Viendole tan su contrario,
Que de su red quita a tantos;
Visiones grandes, y espantos
Le hasia quando el orava,
Y muchas vezes le dava
De coces, y repelones,
Y con duros moxicones
Bien molido le dexava.

1037 Porèm, se esta guerra lhe fazia na meditação, em que especialmente negociava o bem de sua alma, que batalhas lhe appresentaria, tratando da salvação de innumeraveis creaturas? Que odio lhe teria, tirando-lhe das unhas tanta copia de peccadores, q̃ trouxe ao caminho da penitencia? Nunca achou brecha para o infamar, nem se atreveo a tanto; porq̃ alèm de naõ o permittir o Omnipotente, lhe pareceria infrutuosa a diligencia nesta parte, vendo q̃ ninguem lhe dava outro titulo senaõ o de *Santo Padre.* Mas este mesmo respeyto junto ao dano, q̃ lhe fazia o fervor do seu zelo, o estimulàraõ de maneyra, que a rosto descuberto o pretendia matar, depois que não o pode conseguir pelos seus instrumentos. Em certa terra da Beyra (que o Veneravel Padre naõ queria nomear quando contava o seguinte) houverão homẽs taõ desalmados, que por desviarlhes as occasiões da sua condenação o quizeraõ tirar do mundo. Hum delles foy tão cego, que ao pulpito lhe atirou com hũ punhal, & com tanta força, que no mesmo pulpito se pregou. Outro tão preversamente dissimulado, q̃ com a capa do arrependimento de suas culpas, & apparencias de hũa caridade ardente o rogou para jantar com elle, & logo na primeyra iguaria lhe appresentou a morte em veneno. Revelou Deos a seu servo a crueldade deste precito; & desculpando-se com elle para não comer cousa alguma, sahio de sua casa conhecẽdo o muyto que devia á piedade do Senhor, para se empenhar com mais alentos no seu serviço.

1038 Deste modo pretendia o Demonio a sua morte; & não a conseguindo por via de seus sequazes, resolveo-se a darlha com as proprias mãos. No Rio Tejo abayxo de Abrantes visivelmente o quiz sepultar nas aguas. O mesmo quiz fazer em Benavente, mas sempre ficáraõ os seus intentos frustrados. Em hũa occasiaõ, que o Veneravel Padre navegava para Sacavem, levantou o Demonio tal tempestade junto á barca, que parecia fundirse sem algum genero de reparo. Achou-o porèm o servo de Deos na fé, & metendo nas aguas o cordaõ, que trazia cingido, repentinamente se aplacou a tormenta com assombro de todos, q̃ se imaginavão já çoçobrados. Este caso narra tambem o referido Agrippa no seu Epitome. Porèm não he digno de menor admiração outro, que aconteceo ao Veneravel Padre vindo em certa occasião de Oeyras para Lisboa.

Agrippa Dec. 14.

Anno 1656. boa. Alèm do Religioſo, que o acompanhava, trazia ſempre comſigo hum Irmão Terceyro, & não erão poucos os que pretendião eſta fortuna. Mas ordinariamente os deyxava ficar atraz em alguma diſtancia, para melhor empregar as conſiderações em Deos. Deſte modo caminhava na dita occaſiaõ, & parecendo-lhe que errava a eſtrada, pedio a hũ mulato, que lhe ſahio ao encontro, que o encaminhaſſe, o qual o enſinou de maneyra, que o encravou em hũ lamaráõ atè o peſcoço, & dando hũa grãde rizada deſappareceo. Chegárão logo os companheyros, & com muyto trabalho o tirárão daquelle perigo, magoados de ver ao ſervo de Deos em tão laſtimoſo eſtado. Com accidentes mais pretos na figura de hum Ethiope lhe appareceo em outra jornada o meſmo cruel adverſario, & com as demonſtrações piedoſas de lhe dirigir os paſſos o levou a hũ formidavel deſpenhadeyro, donde o livrou o Ceo com accelerados auxilios, dando-lhe luz, & valor para conhecer, & evitar promptamente a ruina.

1039 De hũa que eſtava eminente o deſviou a miſericordia de Deos com circunſtancias notaveis. Caminhava para Cintra em tempo muy deſabrido, & quando ſe via já em pouca diſtancia daquella terra, deſceo tanta neve, q̃ tomãdo-lhe as eſtradas, o fez perder a vereda. Hia com elle hũ Irmão Terceyro, o qual perſuadido de que acertaria o rumo, em breve tempo retrocedeo o paſſo, temendo ſepultarſe em algum barranco. Confuſos com eſta evidencia ſe achavão todos quando junto ao Veneravel Padre appareceo hũa moça de agradavel ſemblante, veſtida de azul, dizendo-lhe q̃ a foſſe ſeguindo, porque o meteria em huma eſtrada, por onde caminhaſſe ſẽ perigo. Se atè aqui eſtava preplexo o ſervo de Deos, muyto mais o ficou, reparando na conductora, & ainda mais quando lhe diſſe que ſe chamava Maria: mas ſobre tudo quando deſappareceo diante de ſeus olhos depois que o poz em ſeguro. Refere Agrippa eſte caſo com boas ponderaçoens em cinco Decimas, & na ultima diſcorre deſta maneyra:

Agrippa Dec. 21.

Quien fueſſe aqueſta muger,
Yo no lo ſé, ſolo digo,
Que fue amparo, y abrigo,
Y pudo deſparecer:
Pero quanto a mi querer
Fue anuncio de alegria,
Viſte de aſul, y es Maria
Nombre de aquella, que es Cielo,
De los afflictos conſuelo,
Y de los errados Guia.

CAPITULO XIX.

Da Caridade do ſervo de Deos, & outras virtudes, a quem o meſmo Senhor illuſtrou com multiplicados rayos de maravilhas.

1040 QUem frequentava tanto a Oraçaõ, officina aonde as fraguas do amor Divino acendem, & abrazaõ

Anno 1654. zão os corações humanos, naõ era muyto que o seu se mostrasse ardente na commiseraçaõ do proximo, por serem as chammas deste amor faiscas daquelle soberano incendio. Não podia ouvir representar necessidades sem grandes sentimentos de sua alma, & igual appetencia de remediar a todos. Na Ordem Terceyra, que elle dirigia, entre muytas pessoas nobres, & ricas havia outras, que tinhaõ cahido em pobreza, & naõ sofria a sua piedade o deyxar de negociarlhes o remedio. Aos que tinhaõ muytos bẽs da fortuna encomendava que lhe mandassem com que favorecer aos desamparados della. Nunca foy ao Confissionario sem levar as mangas cheyas de pães; & constando-lhe as necessidades das pessoas recolhidas, depois de as absolver as chamava á parte, & lhes dava paõ competente á familia de sua casa. O mesmo fazia nas visitas dos Irmãos Terceyros enfermos, aos quaes assistia com tudo quanto podia agenciar o seu cuydado. Quando no Refeytorio descubria o que estava por bayxo da toalha, a primeyra cousa q̃ fazia era partir pelo meyo, assim o paõ, como outra qualquer cousa que achasse, & mandar logo ametade ao Porteyro dos pobres: & dividindo o que ficava em dous quartos, hum era para o seu sustento, & o outro reservava para o pòr diante quando os servidores vinhaõ recolher o que restava dos Religiosos para os mendigos. De sorte que tres partes erão para refeyçaõ dos necessitados, & hũa sómente para a sua, quando não deyxava tambem desta alguma porção, como costumava. A raçaõ de carne, ou de peyxe, que lhe davaõ, era inteyramente para os pobres, & dos sobejos que para estes se ajũtavão, comia o servo de Deos algũas migalhas, & essas poucas, por naõ fazer prejuizo á necessidade daquelles.

1041 Na visita dos enfermos não só se applicava cõ desvelo ao reparo das necessidades do corpo, mas, como já dissemos, com muyta vigilancia ao remedio dos achaques do espirito. Fazia com que examinassem miudamente as suas consciencias; insinuavalhes como se haviaõ de preparar para as confissoẽs; de que modo haviaõ de solicitar o perdão de Deos, como se havião de conformar com a sua vontade, & entregarse totalmente nas suas mãos com animo prompto para aceytar sem repugnancia o que o Senhor dispuzesse das suas vidas. Vendo que algũas erão necessarias para a conservação de outras, recorria interiormente ao Altissimo, implorando o favor de as livrar da morte naquella occasião. E conhecendo q̃ o piedoso Senhor assim o concedia, tirava da manga hum bocado de pão, ou benzia o que o enfermo havia de comer, & delle se despedia alegre, declarando-lhe que quando voltasse a sua casa o havia de achar sem queyxa. Outras vezes lhes benzia a agua, ou metia nella a ponta do seu cordão, ou

Anno 1656. com elle tocava aos mesmos doentes, dizendo-lhes o que fica declarado, & quando tornava já elles tinhão visto no effeyto a verdade da sua promessa. Em muytas occasiões não fazia cousa alguma das sobreditas, & sómente consolava aos achacados, assegurandolhes que não morreriaõ daquellas enfermidades que padeciaõ. E como todos achavão certos os vaticinios, andavão, como já dissemos, observando com grande attenção o que elle dizia, não dando algũa ao que os Medicos prognosticavão.

1042 De semelhantes acontecimentos podiamos fazer hum copioso tratado, mas referiremos os sufficiẽtes para confirmação do nosso argumento. D. Agustinha de Moscozo, cunhada do Sargento mòr do Castello de Lisboa, que nesse tempo tinha presidio Castelhano, estava desenganada pelos Medicos, & sem algũa esperança de vida; mas o Veneravel Padre, que na propria occasiaõ a foy visitar, lhe disse o contrario, promettendo-lhe que quando voltasse ao Castello, (que havia de ser dahi a hum mez para praticar no Recolhimento plantado nelle) já estaria fóra do leyto, mas ainda com poucas forças. Assim o experimẽtou, & do proprio modo em outro aperto de mais evidente perigo, porque tendo cahido de hũa janela, cujo precipicio despersuadia a todos de q̃ escapasse da morte, o servo do Senhor lhe assegurou a melhora, dizendo-lhe que estivesse de bom animo, porque brevemente livraria. Benzeo-lhe hũa quarta de agua, em que meteo o Cordão, & com este remedio vencendo o mal triunfou da morte. A outra enferma, que fluctuava, ao parecer sem refugio, na terribel tormenta de huma febre maligna, disse elle quando ouvio a sentença, que lhe davão os Fisicos, que não se assustasse, porque ainda havia de ouvir as suas Praticas; & assim succedeo. Muyto doente estava tambem a Marqueza de Lapilha, sem que os Medicos se atrevessem a vencer a força do mal, & com este desengano totalmente desconfiada da propria vida. Visitou-a o servo do Senhor, como fazia a todos os Irmãos Terceyros, & querendo ella ouvir da sua boca a certeza do que temia, lhe perguntou: se seria Deos servido livralla do perigo, em que se achava? O Veneravel Padre surrindo-se lhe respondeo, como galanteando: *A Senhora Marqueza de Lapilha naõ quer morrer ainda agora; tempo virà, em que disponha bem das suas cousas*; & o mesmo tempo mostrou que o galanteyo fora hũ verdadeyro vaticinio.

1043 Já nomeámos o Prior de Sacavem Domingos da Cunha de S. Payo, o qual na propria certidão, q̃ fica allegada, diz o seguinte: *Estando eu em o mez de Agosto do anno de* 1650. *doente de febres malignas, desconfiado dos Medicos, & com os Sacramentos da Igreja, entrou o Padre Frey Amaro da Esperança, que Deos tem, pela porta da*

Anno 1656. *camera, aonde eu estava, & tanto que o vi, foy taõ grande o alvoroço, que com a sua vista tive, & me senti com hum animo taõ grande, que me pareceo jà tinha saude; & beyjando lhe o habito com muytas lagrimas, me disse elle que naõ me desconsolasse, porque ainda havia de ter muytà saude. Logo me fuy achando bem, & em poucos dias sarey.* Hum Cavalheyro da Corte, cujo nome não lembra, posto que ficou em memoria por outro caso o de sua mulher Dona Maria de Medrano, padecia no estomago hũ achaque procedido de quenturas, para refugio do qual os Medicos lhe applicavão remedios ardentes. De tal sorte vigoráraõ a enfermidade, que disparando em hũa terribel colica, o privou dos sentidos, & o poz nos braços da morte. Estava neste tempo o servo de Deos prègando aos Irmãos Terceyros em a nossa Igreja; & despedindo a mulher do enfermo alguns mensageyros rogando-lhe que lhe acodisse, o Veneravel Padre, que no mesmo lugar em que estava, recebeo o aviso, o encomẽdou a Deos, & pedio aos seus ouvintes que orassem por elle. Observou-se a hora, em que lhe foy dado o recado, & se vio que na mesma occasião voltou em si o moribundo, & lhe começárão a apparecer os pulsos atè alli suffocados.

1044 Caminhando em certa occasiaõ para Cintra lhe sobreveyo a noyte com medonha escuridade impedindo-lhe de tal sorte o progresso, que não se atreveo a passar a diante. Vio hum casal, & recorrendo ao lavrador que nelle residia, este o agazalhou com mostras de piedade. Na despedida sabendo que sua mulher estava enferma, lhe deo hũ bocado de paõ, que levava na manga, dizendo-lhe que comesse, & logo sararia daquelle mal. Tinha andado o servo de Deos hum quarto de legoa, quando o seu bemfeytor agradecido appareceo de lõge correndo, & clamando. Esperou o Veneravel Padre; & chegando á sua presença lhe gratificou a merce que lhe havia feyto, propondo-lhe que sua mulher comèra logo hum bocado daquelle paõ, & no mesmo ponto ficára tão alentada, & livre da queyxa, como se nunca a houvera experimentado. A outra, que era muyto devota do servo de Deos, perguntou elle hũ dia, como passava das suas molestias, que erão frequentes, & grandes; & respondendo-lhe q̃ as sentia com vehemencia, lhe deu o proprio remedio do paõ, que á sua vista benzeo, & tanto que o levou para bayxo, as dores, & causa dellas se retirárão de sorte, que nunca mais apparecèrão.

1045 O mayor caso de todos os que achamos escritos, & contestado com os testemunhos de pessoas dignas de muyto credito, foy o seguinte. D. Pedro Cortez Armenteros, Tenente General da artelharia neste Reyno, & Mestre de Campo do Castello de Lisboa, adoeceo gravemente; & porque

os

Anno 1656.

os ſinaes da enfermidade não lhe davão muyta confiança para eſperar vida pelos remedios humanos, ſe valeo do Veneravel Padre, de quem era cordial devoto. Elle o conſolou, promettendo-lhe que quando voltaſſe outra vez ao dito Caſtello, aonde reſidia o doente, o acharia livre da queyxa. Benzeo-lhe logo huma quarta de agua, paraque bebeſſe della, & lhe meteo dentro o Cordão, como coſtumava, & ſe retirou, deyxãdo-o notavelmente alentado para reſiſtir aos combates das deſconfianças dos Medicos. Prevalecèraõ porèm eſtas, chegando a termos, que elles ſe deſpediraõ, propondo que no dia ſeguinte atè as oyto horas da manhã acabaria a vida. Aſſim o moſtravão tambem os termos, que ſe hiaõ notãdo no enfermo, o qual foy perdendo os ſentidos, & chegando a eſtado em que o deyxárão ſó com o Capellão do Terço, que lhe recitava o Officio da agonia. Já neſte tempo D. Mattheus Velaſques Sarmento ſeu genro hia diſpondo o neceſſario para o funeral, & tinha em caſa as baetas para ſe cortarem os lutos. Chegárão as oyto horas da manhã, em que fez o ultimo termo com ſinaes de que havia eſpirado. Aſſim o imaginou o dito Capellaõ, pretendendo logo veſtirlhe a mortalha, mas o julgado defunto o deſperſuadio, & tirou do intento, começando a fallar, & a pedir que lhe deſſem da agua, q̃ o Veneravel Padre benzèra. Bebeo hum pucaro della, & deſejando mais, lhe entregàraõ a quarta, com que ſe ſaciou. Deo hũ ay, como quem deſpertava de hũ profundo lethargo, & ſe achou totalmente ſaõ. Mandáraõ chamar os Medicos para ſaberem com mais certeza a quem havião de attribuir hum favor tão inopinado, ou ſe podia naturalmente ſucceder aquella melhora, & conteſtárão todos que era ſobrenatural. Pelo que divulgando-ſe logo por toda a Corte com o titulo de reſurreyção, creſceo grandemente o reſpeyto, fama, & applauſo do Veneravel Padre.

1046 No meſmo tempo, em que ſuccedeo o referido caſo, foy hũ Cavalheyro amigo do enfermo buſcar ao ſervo de Deos, & achando-o na cella lhe diſſe, que dèſſe graças ao Ceo, porque por ſuas orações reſuſcitára a D. Pedro, eſtando já morto. Ficou o Veneravel Padre ſuſpenſo o tempo, em que ſe pòde rezar huma Ave Maria, & logo com roſto alegre lhe diſſe: *Poderoſo he N. Padre S. Franciſco para iſſo.* Retirou-ſe o menſageyro, & dirigio os paſſos ao cubiculo do Guardião, que era o Padre Fr. Franciſco de Souſa, o qual com muytas lagrimas ouvio contar o ſucceſſo. E achando-ſe depois com o meſmo ſervo do Senhor em caſa de Dom Pedro, eſte lhe declarou os apertos, que experimentára na occaſião da agonia, propondo que o Demonio ſe puzera junto ao ſeu leyto, ao qual vira diſtintamente com grande pavor, & aſſombro. E na ſua auſen-

Anno 1656. cia dizia em todas as cõverſações: *Yo penſava que ſolo en el Cielo havia Santos, pero ya sè que tambien los ay en la tierra.*

1047 Hũa Senhora da meſma Cidade, que padecia com grãdes afflicções as dores de hũ apoſtema perigoſo, & temendo que delle lhe reſultaſſe a morte por não haver remedio, que o fizeſſe rebentar para a parte exterior do corpo, ſe valeo das oraçoens do ſervo de Deos o qual a confortou, promettendo-lhe que o meſmo Senhor a havia de livrar do preſente ſuſto. Com muyta fé ouvio a enferma a propoſta, & ſonhou em a noyte ſeguinte que o Veneravel Padre lhe punha a maõ no inchaço, & ficava ſã. Acordou cõ grande alvoroço, & ſentindo-ſe juntamente molhada, chamou as criadas, & vio com ſeus olhos a appetecida melhora. Sahiraõ todas as materias, que a atormentavaõ, ficando o lugar alleviado daquella penoza carga, & o ſeu coração dos nublados, que lhe cauſava o receyo. De hum Sargento mòr refere Agrippa, que exiſtindo enfermo com graviſſimas dores, o Veneravel Padre lhe benzera hũ jarro de agua, affirmando-lhe que em bebẽdo della ſe acharia livre, como logo experimentou com evidencias de maravilha.

Agrippa Dec.16.

1048 Eſtes eraõ os frutos da compayxaõ do ſervo de Deos, que ſe dohia muyto das miſerias do proximo: mas ſe entendia ſer vontade do Altiſſimo que morreſſe o enfermo, a repoſta, que dava ás lagrimas dos empenhados na ſua ſaude, era encolher os hombros. Tanto que elles viaõ eſte ſinal, perdiaõ as eſperanças. Aſſim o moſtrou D. Luiza Corbare pedindo-lhe com inſtancias que rogaſſe a Deos pela vida de ſua mãy D. Iſabel de Ulheta, que exiſtia em grande perigo; & vendo que o Veneravel Padre encolhia os hõbros, começou a prantealla, como ſe já eſtivera defunta. Outros caſos em differentes materias ſe eſcreveraõ, & aqui deyxaremos hũ por ſua notabilidade, o qual aconteceo a D. Maria de Medrano já nomeada. Eſtava junto ao Confiſſionario, em que aſſiſtia o ſervo de Deos para confeſſarſe, quando lhe cahio hũa alampada bem provida de azeyte ſobre o manto de ſeda, o qual ficou taõ molhado, que ſe enſopàrão nelle algũs lenços. Vio o Padre o ſucceſſo, & D. Maria reparando em que elle o vira, recebeo tal confiança, que ſe perſuadio não havia de apparecer nodoa algũa no manto. Chegando a caſa, o mandou guardar, & paſſados algũs dias o achou tão limpo, como ſe nunca lhe chegára azeyte.

1049 Taes eraõ os effeytos de ſua abrazadiſſima Caridade, à qual, como rainha das virtudes, acompanhavaõ muytas, & todas ſenhoras na eſtimação, & reſpeyto, com que eraõ reverẽciadas dos homẽs. Admiravaõ elles a ſingeleza do ſeu animo, & igualmente a benignidade, com que tratava a piquenos, & grandes, a paciencia, com que aſſiſtia ás obrigações do

ſeu

Anno 1656.

seu ministerio, & a todas as mais de perfeyto Catholico, portandose sempre modesto, affavel, pio, & diligente. Na humildade era propriamente filho do Patriarca Serafico, porque sempre andava encolhido, como pobre que em si considerava muyta indignidade, & vileza. Mas nem por isso deyxava de adquirir singulares attenções, sendo hũ clarissimo espelho, em que se reviaõ as de todos os grandes, & senhores da Corte. Nenhũ punha nelle os olhos, que naõ lhe tributasse muytas venerações, como advertio Agrippa:

Agrippa Dec. 11.

Entre las Comunidades
Señalado, y conocido,
Mortificado, encogido,
Un exemplar de humildades.
En las Villas, y ciudades
Los nobles, y los señores
Con mil caricias, y amores
Respetan su gran bondad, &c.

Esta humildade lhe fazia molestos os applausos, & era muytas vezes causa de fugir dõde lhe podiaõ occorrer. Por occasiaõ da saude repentina que recebeo Dõ Pedro Cortez, lhe procedeo no Castello, aonde era Mestre de Campo, tanta veneração, que o servo de Deos dalli em diante, quando a sua obrigação o levava àquelle sitio, hia com summa violẽcia. Se atè alli lhe chamava a sua Ilha de Santa Elena, porque nelle trabalhando buscava o alivio, assim como os navegantes na dita Ilha quando vão para a India Oriental, agora com as genuflexões de todos sentia nelle hũa intima desconsolação. Na obediencia era tão pontual, que estando moribundo, ainda lhe parecia que o sino tangendo ao Coro chamava por elle. Porèm o mayor argumẽto foy, que sendo notavelmente oppostas ao seu abatimento as superioridades das Prelasias, só por livrarse do escrupulo de que o podiaõ obrigar a aceytallas, não recuzou nenhũa. Mayor disculpa tinha para negarse á de Guardiaõ do mesmo Convento de Lisboa, por ser este cargo quasi incompativel com o seu ministerio de Cõmissario, porèm não se atreveo a repugnar, nem o incomparavel amor, com que tratou aos subditos, teve animo para dizer aos Officiaes, que tratavão do comestivel, que moderassem as abundancias, posto que logo entendeo que havia de contrahir o Convento hũa grande divida. Mas assim como a Caridade não reparou na largueza, assim a de algũs senhores principaes da Corte, se offereceo para tomar por sua conta a satisfaçaõ; & com effeyto pagárão seis centos mil reis, que importava o empenho. Tambem a Provincia o fez Definidor; mas constando-lhe nas antevesperas do Capitulo, que se celebrou no mez de Abril de 1654. que todos os Padres estavão deliberados em o eleger por Ministro Provincial, se inquietou grandemente com esta noticia, & buscando remedio para que não votassem nelle, por não o achar entre os Religiosos, recorreo à Rainha por hũa carta, pedindolhe

Anno 1656.

que mandasse aos Vogaes, que com elle não entendessem. A carta he a seguinte:

JESUS MARIA.

Estes Senhores acompanhem sempre a vossa Real Magestade, & lhe dem neste mundo, & no outro o que tantas vezes cada dia com efficacia lhe peço, & muyto lhe desejo. Quando dia de Pascoa fuy tomar a benção a vossa Real Magestade, naõ cuydava que me visse no aperto, em que me vejo, de quererem todos estes Padres que seja Provincial; por mais que lhes diga da pouca saude que tenho, pois nem a pè, nem a cavallo posso andar; & assim naõ tenho outro remedio para disto me livrar, senaõ o favor de vossa Real Magestade, que he mandar ao Padre Visitador, & mais Prelados da Provincia por sua ordem, que de nenhuma maneyra me tirem do officio que tenho para outro, &c. Acabava a carta deste modo. *Ajudeme nisto, que lhe peço pelo amor de Deos para salvaçaõ desta minha pobre alma, & seja de hoje atè à manhã.*

Tal era o empenho, com que o Veneravel Padre pretendia eximirse daquella honra, que tanto arrasta os coraçoens de muytos! Mas tal era a sua obediencia, que naõ se atrevia a fazer hũa renuncia depois de eleyto! O certo he, que tambem a sua humildade entrava com grande força nesta repugnancia; & o temor de Deos, q̃ residia em sua alma, era incentivo bastante para se perturbar à vista da dignidade, por ser esta a mais perigosa, & de mayor pezo para a consciencia, que tem a Ordem Serafica, posto que na honra, & estimação naõ seja a mayor.

CAPITULO XX.

Referem-se outras virtudes do Veneravel Padre, & se dá noticia do seu tranzito com a de algũas das innumeraveis mercès, q̃ Deos dispensou pelos seus merecimentos.

1050 DA grande abstinencia, com que elle se tratou sempre, mostrámos já hum claro argumento quando referimos as repartições que fazia com os pobres da ração que a Cõmunidade lhe dava. Naõ foy menor o de passar o dia sem comer em todas as occasiões, que se occupava no bem das almas; & posto que esta iguaria fosse o seu mayor regalo, como dizem os que fizerão as memorias, que temos da sua vida, com tudo era necessaria huma grande valentia de espirito para vencer, & ainda sustentar as debilidades, & fraquezas do corpo. Porèm não faltavão a sua alma os alentos da Graça Divina para mayores excessos; pois não só hũ dia, mas dias, mezes, & annos erão para elle cõtinuadas Quaresmas, porq̃ sempre jejuava, & com tanto rigor, que na hora, em q̃ devia alimentar o corpo, o constituhia Tantalo, negando ao gosto a mesma iguaria, q̃ mostrava aos olhos. Causava admiração tanta austeridade, & muyto mais nos ultimos

Anno 1656. annos da ſua vida, em que os achaques o moleſtavaõ com dores frequentes. Era porèm mayor o eſpanto dos Irmãos da Meſa da Terceyra Ordem, os quaes compadecidos das ſuas fadigas, & achaques faziaõ diligencias para q̃ lhes aceytaſſe algũas couſas convenientes, & ainda neceſſarias para conſervar os alentos, & nunca foy poſſivel admittir ſemelhante offerta. Por outra parte ſe moſtravão aquelles rigores mais aſſombroſos, notadas as penitencias que fazia, dormindo no Coro, caminhando deſcalço, de cujo deſabrimento lhe reſultou quebrar de ambas as verilhas indo para Palmella; & ſobre eſta penalidade ſe lhe eſpalhou o figado pelo corpo em chagas, fazendo-lhe juntamente em hũa perna cinco fiſtulas grandes, de que lhe procedião inſopportaveis dores. As plantas dos pès andavão retalhadas do modo que já diſſemos, & pelas aberturas lhe corria o ſangue. As dores de cabeça nunca o largavão, nem elle ſobre todas ellas as diſciplinas para mais ſe affligir, & magoar com os açoutes. O corpo eſtava bem digno de laſtima com as moleſtias das enfermidades, & bem debilitado com as abſtinencias, mas o ſeu eſpirito à viſta de tantas oppreſſoẽs não lhe perdoava, porq̃ todas lhe pareciaõ couſa nenhũa. Aſſim o dava a entender quando lhe perguntavão como eſtava, reſpondendo ſempre: *Eſtou bem, graças a noſſo Senhor.*

1051 Enfraqueceo-ſe com tudo a natureza, & pagou o coſtumado feudo á ſua fragilidade; mas o ſervo de Deos ficou com a gloria de naõ deſcançar em mortificalla atè o ultimo ponto, em q̃ ella ſe arruinou. Era hũa ſegunda feyra vinte & ſete do mez de Novembro quando poz termo ás penitencias, acabando de fazer diſciplina aos Irmãos Terceyros. Eſtava dizendo as ultimas palavras, que naquelle acto ſe recitão, & ſaõ: *Glorioſa Paſſio Domini noſtri JESU Chriſti perducat nos ad gaudia Paradiſi.* A glorioſa Payxão de noſſo Senhor JESU Chriſto nos leve para os goſtos do Paraiſo; & o meſmo que ſupplicava lhe concedeo o amoroſiſſimo Senhor, permittindo-lhe naquelle ponto o achaque, de que havia de morrer, ou franqueando-lhe o caminho por onde havia de ir brevemente lograr o premio do ſeu trabalho. Deo-lhe hum eſtupor, que não o privou de algum dos ſentidos, para que tambem neſta circunſtancia ſe notaſſe o reſpeyto, que o rayo da natureza humana guardava a eſte Palacio, em que habitava a Graça Divina. Levárão no para o ſeu cubiculo, mas não largou das mãos as diſciplinas, paraque ainda depois de proſtrado, não o julgaſſem vencido. Quinze dias durou a doença com terriveis faſtios contra os quaes ſe fizeraõ cuſtoſiſſimos remedios, & nenhum ſe achava mais efficaz do que pedirlhe que em obſequio de Santa Anna levaſſe hũ caldo, porque logo o recebia, poſto que cõ de-

Anno 1656. demonstraçoens de grande tormento. Por suas mãos Reaes lhe fazia a Serenissima Rainha Dona Luiza os apistos, & outros regalos, que frequentemente lhe enviava; & se a sua devoção pudera darlhe remedio, nenhum Fisico, por mais caritativo que fosse, chegaria a competir com ella na diligencia. Tinha destinados mensageyros para de hora em hora lhe darem noticia do estado do Veneravel Padre. Vejaõ lá os amadores das honras do mundo se recebem tantas nesta vida, como quẽ as despreza para seguir a Christo.

1052 Molestavaõ com tudo muyto ao servo de Deos as visitas, & com mais força as continuas assistencias dos principaes senhores da Corte, Marquezes, Condes, Inquisidores, & outras personagẽs, que em todo o tempo que durou a doença não o largavaõ. O mesmo faziaõ outros muytos Irmãos Terceyros, os quaes de tal maneyra enchiaõ o dormitorio, que os Religiosos, querendo ir para o Coro, buscavaõ outro caminho. Naõ o divertiaõ porèm estes concursos dos seus costumados empregos, porque não faltava em recitar o Officio Divino, enchendo o tempo que lhe restava com outras devoções, para cujo effeyto nunca largava as Contas da maõ. A paciencia, com que sofria os martyrios, que lhe davaõ nas applicaçoens de extraordinarios remedios era exemplarissima. Só em huma occasiaõ, em que lhe recolhèraõ as tripas, que haviaõ sahido com a força do mal, disse a hũs Religiosos, que o consolavaõ: *Ah Padres, grande tempestade foy esta!* mas o rosto juntamente rizonho qualificava a fortaleza do animo, & tudo a constancia do sofrimento. Logo no principio se preparou com os Sacramentos, & com os sentidos recolhidos em alta contemplação passava horas communicando com Deos as ancias, que sempre tivera de o lograr na celeste Patria. Nestes esquecimentos de si proprio se atreveo a piedade de muytos a cortarlhe grande parte dos cabellos para reliquias, mas nunca os pintores o pudèraõ retratar, pois tanto que os sentia cobria o rosto. Em fim o Senhor, a quem sempre amára, poz termo ao exame da sua paciencia, chamando-o para o descanço eterno em Domingo dez de Dezembro entre as quatro & cinco horas da manhã, sendo a serenidade do seu transito demonstrativo da felicidade do seu premio; porque não fez outro movimento mais que pòr os olhos no Ceo, & tornar a cerrallos. Aqui se retirou seu ditoso espirito, & no mesmo progresso delle vio seu corpo a estrada, por onde o havia de seguir depois de resuscitado no ultimo dia.

1053 Naõ se pòde expressar com palavras o sentimento que motivou na Corte a falta deste Homem de Deos, em q̃ todos collocavão a sua esperança para os remedios da alma, & do corpo. Os pobres com muytas lagrimas cla-

Anno 1656. clamavaõ que morrèra o ſeu amparo, os ricos que lhe faltava o ſeu medianeyro, & conſolador; a Rainha quando os Padres Fr. Joaõ de JESUS, & Fr. Joaõ dos Santos lhe levàraõ o habito do Veneravel Padre, moſtrando hũa profunda triſteza, lhes diſſe muyto magoada: Que a falta deſte grande ſervo do Senhor era exordio de algum caſtigo, que eſtava para vir; & querendo encarecer mais a ſua pena, accreſcentou que neſte anno de 1656. ficára viuva, & orfa; viuva pela morte delRey D. Joaõ IV. de glorioſa memoria, ſeu marido, o qual havia falecido a 6. de Novẽbro: & orfa pela auſencia do Veneravel Padre Fr. Amaro ſeu pay eſpiritual. Eſte nome de pay lhe deu ſempre, & como a pay o amava, & ſentia agora como perda de hũ pay digno de amor a ſua perda.

1054 Os Religioſos, que cõ a experiencia, & trato quotidiano tinhaõ mais larga noticia da ſua ſantidade, não podião diſſimular o ſentimento do coração, manifeſtando o a todos com as vozes das lagrimas, que lhes corriaõ pelas faces. Logo compuzerão o Veneravel cadaver, & no feretro o levárão para a Igreja; mas porque era já copioſo o concurſo de gente, o recolhèrão na Capella do Santo Chriſto, que he da Terceyra Ordem, aonde eſteve todo aquelle dia, & noyte, que ſe ſeguio. Aqui provárão de fortes as grades de ferro, que o defendiaõ da multidaõ do povo, anelando eſte chegarſe ao ſervo de Deos; & vendo a impoſſibilidade, pediaõ aos Religioſos, & a outras peſſoas, que eſtavão, dẽtro lhes tocaſſem as contas, medalhas, & outras prendas no Veneravel cadaver. Muytos trazião peças de fitas, que ſe cortavão em medidas, & tudo cauſava huma devoçaõ notavel. Não a motivava menor ver todos os bõs pintores da Corte poſtos em fileyra nos dous lados da Capella a retratallo, & outros, que não cabiaõ, eſperando que eſtes acabaſſem para fazer o meſmo. Aqui veyo de noyte da ſua quinta de noſſa Senhora da Luz a Duqueza de Aveyro com ſeu cunhado a beyjarlhe os pès, aos quaes ſe ſeguiraõ muytas ſenhoras principaes, que ſe aproveytáraõ daquella hora por ſer de menos concurſo.

1055 Entre tanto ſe hia preparando no meyo do Cruzeyro hũa eça magnifica, em que a Ordem Terceyra deſempenhou o amor, que lhe confeſſava. Toda era cuberta de veludo guarnecido de patilhões de ouro, & tudo expoz ao deſtroço de innumeraveis pès, & encontros, que o deyxárão incapaz de ter ſerventia em outro algum miniſterio. Nella collocáraõ o corpo; & naõ obſtante eſtar defendido por doze Religioſos, a quem acompanhavaõ o Inquiſidor Franciſco Cardozo de Torneyo, & outras peſſoas de reſpeyto, naõ o puderaõ defender como deſejavão. Todo o habito fizeraõ em pedaços, deyxando-lhe ſó hũ bocado junto ao peſcoço, & quando

Anno 1656.

do o quizeraõ ſepultar, o cubriraõ com hũ panno de veludo, por naõ ir deſcompoſto. Chegou a termos o exceſſo, que nenhũ cabello lhe ficou na cabeça, & entrando pelo corpo, lhe quizeraõ cortar hũ dedo do pè, mas não o conſeguiraõ, poſto que lhe fizeſſem correr o ſangue. Notou-ſe por maravilha o lançallo agora, naõ apparecendo na doença hũa gota delle quãdo o ſarjáraõ. Certa ſenhora, que levava comſigo hũa criada perita na arte de eſcultura, ſubio com ella os degraos, & o mandou retratar em barro, para depois o fazer em madeyra. Tal era a opiniaõ da ſua virtude! & taõ natural ſahio a copia, que deu cauſa a hũa grande admiração. Mas quem a motivou, infundindo juntamente piedoſas ternuras nos circunſtantes, foy o referido Inquiſidor, o qual em todo o diſcurſo da manhã não ceſſou de beyjar ao Veneravel corpo, a quem regava com lagrimas copioſas. Os Religioſos do Convento de noſſo Padre S. Domingos vieraõ todos em Communidade, & cõ o exemplo do ſeu Prelado de dous em dous lhe foraõ beyjando os pès. O meſmo faziaõ os de outras Ordẽs, & os da noſſa, que o guardavão, naõ tiveraõ deſcanço em tocar medidas, & Contas para dar ſatisfaçaõ aos fervores da piedade.

1056 Acabado o Officio, & Miſſa com toda a ſolemnidade, ſe formou o enterro, em que aſſiſtio toda a Ordem Terceyra; & para evitar confuſoẽs, ſahio a Cruz pela porta traveſſa da Igreja, para que na volta pela rua ſe foſſe eſtendendo o grande concurſo. Levavaõ o feretro da parte direyta Religioſos, & da eſquerda o Miniſtro da Terceyra Ordem Pedro Ceſar de Menezes, o Vice Miniſtro Simaõ de Mirãda Henriques, & outros Irmãos da Meza, os quaes foraõ dando os ſeus lugares a diverſos Marquezes, & Condes, & eſtes a outros para lograrem todos o deſejo, que tinhaõ de fazer ao ſervo de Deos aquelle obſequio. Entrárão pela portaria para a primeyra Capella da meſma Ordem, que eſtá junto a ella, & no ſeu carneyro foy depoſitado o Veneravel corpo em hum tumulo cuberto de veludo pardo com huma Cruz de tela branca, tudo guarnecido de galaõ de ouro, & prata com pregaria dourada.

1057 Em dia de Santo Amaro quinze de Janeyro do anno ſeguinte ſe celebráraõ as ſuas exequias com igual concurſo de gente, & a pompa mayor, que ſe havia viſto em ſemelhante acto. A muyto mais ſe eſtenderia a Ordẽ Terceyra, ſe eſta acção permittira que a igualaſſem cõ o ſeu deſejo. Nella prègou hum Religioſo do meſmo Convento, cujo nome naõ achámos em noſſas memorias, poſto que encarecem a elevaçaõ do ſeu diſcurſo. Expoz as virtudes do ſervo do Senhor, & entrando pelos dilatados eſpaços da ſua Caridade, começáraõ as lagrimas, & gemidos do auditorio com tanta força, que era neceſſario dar lugar

gar

Anno gar ás correntes do pranto para
1656. proseguirem as da narraçaõ do Orador. Mas em quanto elle refere os seus progressos, que saõ os mesmos que deyxamos escritos, iremos notando as merces que o Ceo concedeo a muytas pessoas, que imploráraõ o patrocinio do Veneravel Padre. Em hũa das relações, que temos, a qual foy escrita por hũ Irmaõ Terceyro nobre, & familiar amigo do servo de Deos, achamos as palavras seguintes, que bastavaõ para satisfaçaõ do presente argumẽto: *Depois da sua morte saõ infinitos os milagres, que fazem as reliquias do seu habito. Naõ ha genero de enfermidades, em que naõ obre maravilhas, que por serem tantas, & taõ varias, naõ se especificaõ aqui.* Este tratado foy escrito por supplemẽto de outro, que tambem temos, o qual foy ordenado por Bartholomeu de Sousa, depondo hum, & outro Author fielmente o que virão, & allegando testemunhas graves, que presenciáraõ muytos dos casos principaes, que elles referem. Hum dos pintores, que retratárão ao servo de Deos, tinha no pescoço certa enfermidade cõ alguns caròços, que o molestavão muyto, & vendo que a occasiaõ era boa para se livrar deste prejuizo, esfregou á parte leza com hũ retalho do habito do Veneravel Padre; & foy tal a sua fé, que apalpando logo o pescoço para ver se ainda os tinha, se achou sem cousa algũa.

1058 Gonçalo Alvres Andador da Irmandade do Cordaõ de N. Padre S. Francisco sita no mesmo Convento tinha hũa filha ás portas da morte com hum fluxo de sangue, que a nenhum remedio obedecia, porèm guardou respeyto a hũa porçaõ do habito do servo de Deos no mesmo instante, q̃ lha puzeraõ sobre o peyto. Outra enferma filha de huma Irmã Terceyra convaleceo de hũa doença perigosa no mesmo ponto em que bebeo hum pucaro de agua, em o qual lançára sua mãy hũa reliquia do proprio habito. Outra pondoa no rosto, que tinha disformemente inchado, logo ficou livre da grande màgoa, que por esse respeyto sentia. Em fim destes casos foraõ muytos, & só escreveremos hũ, que escreveo o Veneravel Padre Fr. Filippe de JESUS successor do servo de Deos, assim no officio de Commissario, como nas estimações por suas grandes virtudes. Diz, q̃ indo a Carnide pela obrigaçaõ do seu cargo, confessar, & fazer pratica aos Irmãos Terceyros daquelle lugar, o Religioso, que o acompanhava, distribuhira pelos ditos Irmãos na Igreja algũs retalhos do habito do Padre Fr. Amaro; & que logo em a noyte seguinte obrára Deos por hũa daquellas reliquias hũ grande milagre no filho de Jorge de Aguiar. Era quebrado, & nesta occasiaõ estava em muyto perigo por causa de lhe terem sahido as tripas, sem haver remedio para as recolher. Mas achou-o a fé de sua mãy promptamente, porque pondo-

lhe

Anno 1656. lhe hũ bocadinho do habito, que o Religioso dera a seu marido, per si voltaraõ a seu lugar, & o da quebradura ficou soldado de sorte, q̃ nunca mais sentio semelhante achaque.

CAPITULO XXI.

De hum Irmaõ Terceyro, & huma Religiosa dignos de lembrança por suas virtudes, & outras noticias.

1059 DEpois de referidos os veneraveis progressos de hum Director da Terceyra Ordem, parece que tem o seu proprio lugar os de hũ Irmaõ Terceyro, que supposto naõ se alimentasse ao peyto da sua doutrina, foy educado por outros Commissarios, & Mestres espirituaes desta nossa Provincia. Era este hũ homem grande, que teve o mundo, & hoje he muyto mayor, segundo nos diz a fama da sua perfeyçaõ, que o mostra possuidor do Reyno do Ceo. O seu nome no estado de pobre Ermitaõ foy Carlos de Saõ Marcos; a sua progenie dos senhores da Picardia em França, o seu posto o de General das Galès de Malta, aonde hum seu tio era Graõ Mestre. Voltando para o Paço delRey Christianissimo, em que fora criado pretendeo para casamento hũa Dama delle, que entre as outras era singular na belleza, & quando estava ajustado com satisfação de todos, lhe cortou a morte com aquella vida todos os gostos, & esperanças q̃ havia posto no mundo, movendo-o a hũ tal desengano, que tudo deyxou, & a tudo fugio como falso, caduco, enganoso, & vaõ; & tomando conselho com hum Religioso Capuchinho de notoria virtude, este o persuadio que fosse servir a hũ Hospital, aonde sem saberse a sua qualidade podia adquirir muytos merecimentos. Assim o executou, mas experimentando algũas desordẽs no primeyro que elegeo, por estarem nelle convertidos em interesses proprios os desvelos da caridade, se ausentou com grande màgoa, & pretendendo vizitar ao Apostolo Santiago em Compostella, atravessou este Reyno. Naõ conseguio porèm o destino, por estar impedida a passagem para Galliza em razaõ das guerras que havia entre as Coroas de Castella, & Portugal, & vendo-se precisado a retroceder, chegou á Cidade do Porto neste anno de 1656. em que estamos.

1060 Havendo insinuado com repetidos exemplos de virtude que era homem bẽ procedido, & desejoso de agradar a Deos pelo caminho da penitencia, lhe concedeo o Cabido da Cathedral benignamente huma Capella do Evangelista S. Marcos, que fica da outra parte do Rio Douro frõteyra à Cidade; & concorrendo logo as esmolas de algũs devotos, erigio junto á Ermida huma casa humilde para recolherse. Aqui vestido no habito da Terceyra Or-

Anno 1656. Ordem, que recebeo das mãos do Padre Fr. Manoel do Monte Olivete, passou algũs annos com opiniaõ de fiel servo de Deos, exercitando-se em continua meditaçaõ dos attributos deste Senhor, o qual lhe communicou a graça de o amar com todos os affectos de sua alma. Quando se fallava em Deos, ou nas obras do seu amor, excitavaõ estas praticas os incendios, que residiaõ em seu coraçaõ, de modo, que logo o semblante se lhe abrazava em fogo. Na recepçaõ da Sagrada Eucaristia, alèm daquellas visiveis chammas, ficava como extatico, recolhendo-se os sentidos a adorar a Magestade do Senhor, que hospedava em seu peyto. Deste fogo soberano, como fonte procedida do mar, redundavaõ em suas acções, & desejos demonstraçoens fervorosas de caridade com o seu proximo. E parecendo-lhe que naõ podia fazerlhe mayor serviço, nem obsequio, que fosse a Deos mais grato do que erigir hum Recolhimento de donzellas orfas, & pobres, na sua Ermida em defraudo do proprio cõmodo o quiz fundar.

1061 Para este effeyto havia hũa senhora viuva na mesma Cidade por nome D. Elena Pereyra, que dava o necessario para a fabrica, & conservaçaõ delle, & tambem a sua pessoa para o reger. Com esta certeza se passou à Corte a negociar a faculdade Real, & outras cousas, que lhe parecèraõ precisas, & convenientes para sua firmeza. Aqui se deu a conhecer á Rainha D. Maria Francisca Isabel de Saboya, q̃ o estimou muyto, & não menos o Duque do Cadaval, que o teve em sua casa no Hospicio destinado para Religiosos da nossa Ordem. A' sombra de taõ grande protecçaõ tratava animosamente do seu negocio; mas porque dos informes, que os Ministros do Porto mandavaõ a sua Magestade, se entendeo que o sitio naõ era accommodado para o intento, resultou da mesma contrariedade á nova fundaçaõ outra melhor fortuna, dando a Camera para ella a Igreja de Saõ Miguel, que he perfeyta, com area sufficiente, em que se erigiraõ os edificios, & cerca bastante com agua, & todo o necessario para hũa religiosa vivenda. Religiosa lhe chamamos, porque em nada differe este Recolhimento de hum reformado Mosteyro de Freyras, andando as Recolhidas vestidas como Religiosas, & tendo exercicios do Coro, & muytos espirituaes, & sobre tudo vivendo em apertada clausura com frequentes Confissões, & outros empregos, em que se occupaõ as pessoas da Terceyra Ordem da Penitencia, cuja Regra professaõ. A mesma Regente, que se havia offerecido para o primeyro sitio, o governou neste cõ grandes creditos de seu nome, & opiniaõ, que nelle persevèra. A Rainha por dar gosto a Carlos de S. Marcos, se constituhio sua Padroeyra, & nomeando por titular da casa a Rainha Santa Isabel, enviou a sua Imagem, q̃ nella existe.

Anno 1656. 1062 Cinco annos gastou o devoto Ermitaõ nestas diligencias, continuando sempre no seu primeyro empenho de amar cordialmente a Deos, o qual Senhor para exame da sua virtude lhe cõcedeo hum bom exercicio de paciencia, permittindo lhe algũs achaques, que o tolhèraõ de sorte, que naõ podia dar hũ passo, nem levantarse de hũa cama humilde, que elle havia eleyto no canto de hum apertado cubiculo. Aqui o buscava repetidas vezes o Duque, gostando muyto da sua conversaçaõ discreta, prudente, noticiosa, & santa; a quem acompanhava hũa grande humildade, & nas occasiões precisas hum zelo ardente, naõ temendo reprehender aos mayores, quando entendia q̃ era necessario arguillos para emendarem defeytos. Nunca foy possivel dizer quem era, & só à Rainha se manifestou pedindo-lhe segredo, para deste modo evitar vaidades, & juntamente conseguir o seu patrocinio. O mais soube-se por pessoas Francezas, que o conheciaõ, porque de sua boca só se ouvia esta reposta: *O que eu fuy, ou sou importa pouco; o que eu desejo, & devo ser, importa muyto.* Foy-se aggravando o achaque, & com os seus muytos annos visivelmente se lhe diminuhiaõ as forças, mas elle com rosto alegre suspirando pelo Ceo recebeo cõ grande gosto o aviso da sua partida. Taõ confiado estava em lograr as retribuições eternas, que na hora do seu tranzito affirmou aos que lhe assistiaõ que havia de rogar muyto a Deos por este Reyno, & pessoas Reaes em agradecimento dos beneficios, q̃ recebèra da sua piedade. Abraçou-se logo com Christo Crucificado, & inclinando o rosto em seu peyto lhe entregou o espirito, deyxando a todos edificados pelo grande contentamento, com que se despedira das miserias do mundo. A serenissima Rainha tomou por sua conta o enterro, mandando que se metesse seu corpo em hum tumulo forrado de veludo preto, guarnecido de galaõ de ouro, & fosse depositado na Igreja da Congregaçaõ de S. Filippe Neri. Das cousas de seu uso se fez estimaçaõ correspõdente ás acclamações, que teve de Santo. Delle trata o Padre Fr. Luis de S. Francisco, que foy seu Commissario na Ordem Terceyra da sobredita Cidade do Porto, em o livro das memorias da mesma Terceyra Ordem.

Anno 1657. 1063 No anno de 1657. foy celebrado o Capitulo desta Provincia em 15. do mez de Setembro no Convento de S. Francisco de Lisboa, cujos effeytos com os que resultáraõ de morrer o Padre Fr. Diogo do Salvador eleyto no antecedente, expenderemos na vida do Padre Manoel da Esperãça, a quem agora promoveraõ ao cargo de Ministro Provincial a instancias de seus elevados meritos.

Anno 1658. 1064 Muyto illustres foraõ os da Madre Soror Maria de JESUS, Religiosa no Mosteyro de San-

Anno 1658. Santa Clara de Coimbra; & porque os teve sublimes, se fez digna de grandes mercès do Ceo. He verdade que nos seus principios só tratava de luzir para o mundo; porèm de tal sorte lhe virou as costas, & com tal resoluçaõ poz no Esposo Divino todos os seus affectos, que foy delle tratada com especiaes agrados. Era esta Religiosa nobilissima por sangue, filha, & neta de Titulares, & muyto chegada aos Condes da Feyra, que se prezavaõ do seu parentesco. Entrou no Mosteyro, tendo sómente quatro annos de idade, & nelle se educou á sombra da direcçaõ, & doutrina de suas tias Religiosas na mesma casa. Tinha grãde inclinaçaõ aos livros, principalmente Poeticos, & com a muyta applicaçaõ se fez douta na mesma arte, merecendo juntamente a avaliação de discreta. Com os applausos foy admittindo desvanecimentos, & com a vãgloria se foy empenhando mais na Poezia, fazendo Comedias, & versos a varios assumptos, cujos empregos a divertiaõ totalmente das obrigações do seu estado. As Freyras, que attendiaõ á reformaçaõ da sua Communidade, se escandalizavaõ muyto, vendo por este caminho aberta a porta da relaxaçaõ, pois com as ditas occupaçoẽs dava motivo a ser buscada de muytos Cavalheyros, que gostavaõ de a ouvir discorrer eruditamente em toda a materia. Faziaõ queyxa a suas parentas para que a reprimissem; mas estas, que se agradavão de que a sobrinha fosse muyto celebre com aquellas prendas, naõ atalhavaõ a corrente ao seu excesso. Suspendeu-a porèm com vehemencia admiravel a força do auxilio Divino, fazendo q̃ este Jordaõ arrebatado voltasse atraz o curso, buscando a sua fonte.

1065 De repente, quando menos se imaginava, appareceo vestida de burel com hũa toalha liza, vèo grosseyro, sem camiza, & só com o habito sobre o corpo, descalça, dormindo sobre humas taboas, & quando com mais regalo, em hum enxergaõ de palha, cuberta com hũa manta rustica. Em fim observando com rigor notavel a primeyra Regra da grande Madre Santa Clara. Estas saõ as assombrosas mudanças que costuma fazer a graça Divina, dando forças para se tratar com excessivas asperezas, a quem naõ se achava com ellas para ver o semblante ao rigor monastico. Alèm da natural delicadeza tinha a impossibilidade dos máos habitos, que adquirira tratando-se com delicias; & sobre estes a de ser doente, como saõ ordinariamente os q̃ naõ caminhaõ pela estrada da observancia, & pontualidade religiosa. Mas nisso mesmo se conhecia agora mais claramente o influxo da graça do Senhor, vendo trocados com tanta valentia os exercicios, & costumes antigos. A primeyra cousa, em que se empenhou, foy em lançar fóra de si todos os ornatos, que podiaõ offender a santa po-

Anno 1658. pobreza Serafica, naõ deyxando na sua cella mais que huns livrinhos espirituaes, & hum Crucifixo, diante do qual chorava perẽnemente, assim a sua Payxaõ, como os proprios peccados com tãta efficacia, que enternecidas as Freyras pelos continuos soluços, & gemidos a persuadiaõ que com menos excessos ouvia Deos os brados de hũ coração contrito. Foy sempre devota de S. Pedro de Alcantara, & entendendo que da sua intercessaõ lhe procedèra a melhora desejava imitallo nos extremos da penitencia. De Veraõ, & de Inverno tinha, como elle, aberta de noyte a janella do seu cubiculo, & com os olhos fitos no Ceo, pela fermosura dos Astros levantava seus pensamentos á belleza de Deos. Nesta meditação gastava a mayor parte da noyte, reservando sómente duas horas para o descanço do corpo.

1066 Naturalmente havia sido sempre caritativa, porque naõ obstantes os melindres, & fastios da vida passada, punha de parte as ceremonias delles quando via alguma necessidade, assim nas Freyras, como nas criadas. Porèm agora subio muyto de ponto nesta prerogativa, buscando ella occasiões naõ só para o exercicio da caridade, mas juntamente para exame da paciencia. A hũa servente da Communidade, que estava cega, & parecia desesperada não podendo tolerar a falta da vista, buscava esta serva de Deos, assistindo-lhe com muyta frequencia; & para darlhe consolaçaõ, & a conformar com a Divina vontade, chorava com ella, contando-lhe diversos casos conducentes ao mesmo fim, & propondo-lhe as razões necessarias para o intento, com as quaes a foy dispondo para abraçar com bom animo a Cruz daquella mortificação. Com os pobres repartia o que lhe era necessario para o seu sustento, achãdo que o proximo o merecia mais do que ella, & que o padecer fomes, & macerarse com frequentes jejũs era mais devido á sua pessoa, que ás dos necessitados. Em huma occasiaõ, que deu tudo por amor de Deos, & tinha passado o dia sem meter cousa algũa na boca, achando-se muyto debilitada pelas dez horas da noyte, estava dizendo comsigo: *Se apertar a fraqueza, tomarey hum pucaro de agua para passar atè à manhã*; quando chegou huma Religiosa com dous bolos feytos com caridade, & lhos offertou. Imaginava a serva do Senhor que lhe hia mostrar a perfeyção delles, mas a Freyra lhe disse que os trazia para o seu sustento. Rendeu-lhe as graças, & ao Ceo com muytas lagrimas pelo cuydado, com que remediava a sua necessidade. Chegou a tanta penuria, que para a sua mortalha, & enterro concorrèrão as Freyras com esmolas, porque nada tinha, nem lhe achárão mais que o habito de burel muyto velho, que nunca largára.

1067 Por este penitente, & humilde trage se pòde inferir qual

Anno 1658. seria o seu abatimento. No mesmo dia, em que se adornou com elle, despio os brazões do sangue, que trazia lembrados no sobrenome, não acodindo, nem respondendo senão a quem lhe chamava Soror Maria de JESUS. Nunca se vio tal submissaõ como a sua. Se em algũa conversação com outras Religiosas replicava ao que se dizia, por entender que não era acertada a razão, que lhe davão, cahia logo em si, & com grande pezar se lançava aos pés daquella, a quẽ contradissera, pedindo-lhe perdão do aggravo, que havia feyto à sua palavra. As serventes do Mosteyro tinhão nesta, que agora era verdadeyramente senhora, hũa diligente, & fiel escrava. A mais infima criada da clausura, estando doente, não necessitava de encomendar a outra a sua limpeza, porque a Madre Soror Maria de JESUS a tinha por conta do seu cuydado. A sua obediencia andava muyto germanada com esta humildade; & com hũa, & outra nunca se recolhia no cubiculo sem apparecer na presença da Prelada pedindo-lhe a benção.

1068 O seu mayor desvelo era a Santissima Payxão do Redemptor, cuja memoria penetrava sua alma com agudos sentimẽtos. Nesta meditação entre lagrimas, & gemidos desabafava com devotas ternuras, as quaes afeyçoavão muyto ao Divino Esposo. Hũa vez o vio na Hostia todo cheyo de chagas, & banhado de sangue; & não querendo presumir q̃ neste objecto lhe dava o Senhor satisfação aos suspiros, & materia mais viva aos incendios do seu amor, suppunha que toda a causa daquella representação era mostrarlhe o muyto que o lastimára, & ferira cõ os distrahimentos da vida passada: & assentando neste conceyto, sahião pelos seus olhos diluvios de lagrimas. Multiplicava as disciplinas, & penitencias, pretendendo curar as chagas do Esposo Divino com as proprias dores. Frequentava as Confissoẽs para apurar os candores de sua alma, & com elles tirar as nodoas, que vira no seu Amado.

1069 Não podia o Demonio deyxar de fazer o papel de bobo, como costuma, quando no theatro da perfeyção vè as almas empenhadas em conseguir a coroa do Reyno eterno. Imaginava que as suas monarias divertissem os empregos deste generoso espirito, & vendo por experiencia que só por força podia ter esperança de conseguir o triunfo, empenhou para elle todas as ouzadias, & atrevimentos. Chegou a tanto, que do Confessionario tirava a serva de Deos, trazendo-a para fóra arrastada. Isto lhe fez muytas vezes, & em hũa lhe acodirão as Freyras, obrigando-o a retirarse com agua benta. Não podia sofrer a sua oração, & desesperava cõ a frequencia das mortificações; mas a Ven. Madre cõ as mesmas lhe quebrava as teymas, & multiplicava os troféos em repetidas vitorias. Cõ esta vida asperrima passou doze annos

Anno 1658. subindo sempre pelos degraos de muytas virtudes a hũa grande altura de perfeyção; & como andava já muyto perto do Ceo, não lhe custou fadiga a jornada, que fez para elle. Anticipadamente teve aviso do dia, em que havia de principiar o seu descanço, & por mais que os Medicos certificavão que era a doença leve, clamava a serva de Deos que lhe dessem os Sacramentos, porque estava propinqua a sua morte. Vencèrão em fim as suas instancias, dizendo claramente que era chamada; & tendo-se disposta com hũ bom provimento de excellentes actos para o caminho, serenamente se ausentou sua alma, deyxando na transformação, & claridade do rosto hũ evidente argumento da sua felicidade. Succedeo em o mez de Agosto o seu tranzito, no qual teve aquelle nome insigne, que mereceo na vida por suas extraordinarias penitencias.

CAPITULO XXII.

Procedimẽtos louvaveis de dous Religiosos, & hum Irmaõ Terceyro.

1070 A Memoria do Veneravel Padre Fr. Antonio da Luz deve pouco cuydado aos Padres do seu tempo, porque não houve algũ, que delle se lembrasse. Aos estranhos he mais obrigado o seu nome, porque conservárão os resplandores delle na viva recordação dos seus progressos. Nasceo em Lisboa; & posto que dos seus principios no seculo não haja noticia, os que teve na Religião declarão que deviaõ ser aquelles muyto devotos, porque já era grandemente inclinado á virtude, & a todos os actos, que conduzião á sua mayor perfeyção. Amava os rigores do jejum, & com a frequencia delle adquirio o habito de passar o anno em continua abstinencia, contentando-se com hũa só refeyção no discurso do dia. Não era possivel apartallo de tanta austeridade, & menos de jejuar todas as sestas feyras a pão, & agua. E porque em hũa occasião o obrigárão a comer á noyte para alentar a natureza que estava muyto debilitada, a contentou com hũ bocado de pão seco. Este era a sua iguaria deliciosa, & de tanto agrado, que não lhe entrava na boca sem ser primeyro myrrhado ao Sol. Nunca usou de cama, por não dar confiança ao corpo para atreverse cõtra o espirito; & sobre esta mortificação o trazia sempre atormentado com cilicios numerosos. Quando espirou lhe achároõ sete pregados em diversas partes do corpo, & posto que lhe tirárão seis o da cintura foy com elle ao monumento, porque estava preso cõ hũ cadeado.

Anno 1659.

1071 Afflicto com estas, & outras penalidades aquelle inimigo domestico, navegava sua alma pelo mar espaçoso da meditação do Ceo, sem que os piratas, ou movimentos sensuaes o inquietassem no cõmercio com Deos. Tan-

Anno 1659. to se elevava no amor deste piedoso Pay, & tanto se esquecia de si mesmo na sua contemplação, que vencido o pezo da mortalidade subia pelos ares, como se todo fora espirito. Assim era achado muytas vezes, & algũas com a cabeça pregada no tecto da cella, mostrando que este impedimento lhe servia de obstaculo para não subir ás nuvẽs. Era Prègador, & nos seus Sermões a poucas palavras levava o discurso a ponderações do amor Divino, & tanto que entrava neste encanto das almas, ficava a sua de tal maneyra suspensa, que o corpo logo sentia desmayos, cujo silencio era o Mestre mais douto para a edificação, & conversaõ dos ouvintes. Sahia do extase, & voltava outra vez ao amor, & como este logo o prendia, outra vez se arrebatava. De sorte que em fallando, ou meditando no amor de Deos estava prompta a alienação dos sentidos. Por este respeyto se vio precisado a suspender o exercicio da prègação, & applicarse a outros, em que a sua virtude pudesse estar mais escondida, & mais retirada aos assaltos da vaidade. Aceytou o officio de Mestre dos Noviços em o Convento de S. Francisco de Lisboa, no qual fez agradaveis serviços á Magestade Divina, criando as plantas novas no seu amor, & pretendendo que todas produzissem para o seu culto odoriferas flores de santas obras. Daqui o mandárão os Prelados para Confessor do Mosteyro de Torres novas, conformando-se com o estylo, que naquelle tempo se observava pontualmente, dando-se os taes lugares aos Religiosos, que acabavão de Mestres dos Noviços, para que nesta occupação de menos trabalho descançassem do muyto que haviaõ tido no seu ministerio.

1072 Em Torres novas se conheceo que a graça do Altissimo o conduzira para fazer huma grande cultura de religiaõ nesta clausura. Naõ dizemos que estava relaxada, mas sim que encaminhára a muytas esposas de Christo pela estrada do seu amor a sublime auge de perfeyçaõ. Fazialhes repetidas vezes praticas, exhortando-as com muyto espirito a deyxar todas as cousas do mundo, & pretender as celestes com fervorosos desejos. Aqui os extases, em que muytas vezes ficava arrebatado, quando fallava no amor de Deos, movião, & excitavão com grande força a pretender o mesmo amor os coraçoens das ouvintes. As confissoens erão continuas; os exercicios da Oração, disciplinas, & outras penitẽcias perennes. Huma Religiosa deste tempo, que ainda existia quando nos informàmos dos procedimentos do Veneravel Padre, fallava nestes empenhos do seu zelo com muyta admiraçaõ, & toda merecia hum taõ abrazado espirito. A todas as Serventes do Mosteyro lãçou o habito da Terceyra Ordem, & constituido seu Cõmissario as ensinava a observar a Regra com pontual devoçaõ.

Naõ

Anno 1659. 1073 Naõ se estreytava porèm o seu zelo nos limites desta clausura, mas estendia-se pela Villa, convidando a todos que se confessassem com elle. Deo-lhe o Ceo graça, & muyta paciencia para este ministerio, no qual lhe fez copiosos serviços; porque de ordinario sahiaõ os penitentes de seus pès com propositos, & desejos de emendar a vida, & servir a Deos. Poz este Senhor em seu rosto hũa rara alegria, em suas acções huma profunda humildade, & com estas duas cadeas prendia de tal sorte os animos, que ninguem escapava da rede de sua doutrina, & exemplo. Fez nesta Villa com o auxilio Celeste notaveis mudanças nos costumes, trazendo muytas pessoas á graça do Senhor pelo arrependimẽto. Por outra parte admiravaõ neste verdadeyro retrato de nosso Patriarca (assim lhe chamavaõ) as austeridades referidas, os extases, que muytos presenciáraõ, vendo tambem alguns pela banda da rua ao Veneravel Padre com a cabeça unida ao tecto da cella, & posto deste modo no ar: & estas experiencias assombrosas faziaõ efficacissimos os seus conselhos. Existindo neste Confessionario, não se recolheo noyte algũa ao cubiculo, sem que primeyro fosse orar diante do Sãtissimo Sacramento, não obstante a difficuldade de sahir de casa, & andar algum caminho para entrar na Igreja. Porẽ nenhũ impossivel acha nas cousas de Deos quem deveras o ama. Chamou-o o mesmo Senhor para si neste anno de 1659. em o mez de Agosto, sendo precursoras da sua morte hũas cesoẽs, cuja terribilidade não lhe impedio prepararse para apparecer no Tribunal Divino. Recebeo todos os Sacramentos cõ exemplar devoção, & como era todo o seu encanto o Amor Celeste, lhe entregou sua alma com tanta suavidade, como quem descãçava no peyto deste soberano amor. Na propria hora concorreo todo o povo da Villa a ver o Veneravel corpo, a quem os Ecclesiasticos della amortalháraõ, tendo por grande favor esta permissaõ. Dividiraõ a sua tunica em retalhos para dar satisfação aos desejos de todos, os quaes publicavão depois merces, que o Altissimo lhes dispẽsára pelos meritos deste seu servo. O seu rosto parecia exhalar rayos; & seria para que entre as sombras da morte não lhe faltasse a propriedade da luz, que trazia em o nome, a qual mostrou como Antonio em as obras, & empenhos pela salvação das almas. Foy deposto em hũa authorizada sepultura na Capella mòr, ainda que o descuydo das Preladas, & muyto mais dos Religiosos, que assistem neste Mosteyro, a deyxárão estar atè o presente sem algum epitafio, que perpetùe a memoria do servo de Deos.

Anno 1660. 1074 A do Padre Fr Jeronymo da Sylva, nobilissimo por sangue, & muyto mais por seus exemplos, teve melhor fortuna porque achou quem a eternizasse no livro

Anno 1660. livro dos obitos do Convento de Alanquer, aonde faleceo no anno seguinte de 1660. Nasceo em hũa quinta nos Olivaes junto a Lisboa, & para a Religiaõ no proprio Convento, em que poz termo á vida. Teve duas prendas, em q̃ fundou outras muytas, que adquirio: era amantissimo da verdade, & por excellencia temente a Deos. Nestes dous pontos que saõ dous pòlos da Esfera da perfeyção religiosa, foy vista sempre muyto firme a sua, não obstantes os gyros de varias Prelasias, em que o occupárão. Depois de ter sido Guardião do Convento de S. Francisco do Porto, & Definidor da Provincia, se recolheo ao sobredito de Alanquer; & pondo de parte a graduação, em que estava, se constituhio servo de nossa Senhora do Capitulo. Gastava os dias, & noytes em seu obsequio, todos celebrava no seu Altar, não lhe dava outro nome senão o de *Mãy*, & fazia por merecer o de filho com virtuosos costumes. O seu desvelo era buscar flores para o ornato da prodigiosa Imagem, o qual se augmentava com mais empenho nos sabbados, brincãdo elle asseada, & curiosamente o seu Altar para a Ladainha. Esfregava por suas mãos as alampadas; sempre andava alimpando, & varrendo o Capitulo, & tão occupado no serviço da Santissima Virgem, que fóra dos actos, & obrigações da Communidade gastava todo o tempo no seu obsequio. Não deyxou a clementissima Senhora de pagarlhe a fineza com hũ avultado premio, porque lhe alcançou de seu Filho Unigenito hũa admiravel disposição, & preparação, com que esperou a morte. Ninguem julgava perigosa a sua doença ultima, senão elle, que o sabia por merce da piedosa Mãy; & por isso rogou ao Prelado que lhe mandasse dar os Sacramentos. Quando recebeo o da Sagrada Eucaristia ratificou nas mãos daquelle a sua Profissaõ, & proseguindo em actos de amor de Deos acabou em paz o seu desterro em hũa sesta feyra de tarde, mostrando seu corpo algũs sinaes da predestinação de sua alma. Levárão-no para o Capitulo, aonde esteve no Sabbado dedicado á purissima Senhora, & vespera da sua Expectação diante da sua milagrosa Imagem: & seria disposição do Ceo esta assistēcia em tal dia, para q̃ entendessem os homẽs q̃ a Mãy de Deos não desãparava na morte a quem a reverenciava na vida.

1075 Assim o mostrou a mesma Rainha dos Anjos a outro seu servo da Terceyra Ordem de N. Padre S. Francisco, que no proprio anno havia falecido em o mez de Abril. Chamava-se Joaõ da Cruz, nome proporcionado á sua vida, assim pelas mortificaçoens, & penitencias, como pelo cuydado com que a graça de Deos o guiou para o seu amor. Era natural de huma aldea junto à Villa de Monção, filho de Lavradores ricos, os quaes, pretendendo darlhe estado Ecclesiastico o mandá-

raõ

Anno 1660. rão estudar á Cidade de Braga. Tinha poucos annos, & já fosse por se ver apertado dos ditos, & desprezos dos outros escolasticos, ou movido da saudade da Patria, se resolveo a fugir. Errando porèm o caminho, o achou o Reytor de Cervães banhado de lagrimas na ponte de Prado. Inquirio delle donde era, & para onde hia, & como de nenhũa cousa lhe soubesse dar conta, compadecido o levou para sua casa. Era este Paroco virtuoso, & tal impressaõ fizerão no menino os seus bõs exemplos, que logo mostrou o que havia de ser depois de adulto. Entranhou-se em sua alma a devoçaõ da Virgẽ Maria, & para satisfazer ao desejo que tinha de empregarse no seu serviço, todos os dias a visitava em huma Capella da mesma freguezia em que a Senhora he venerada cõ o titulo de *Estrella*. Aqui lhe supplicava que como astro benigno dirigisse seus passos pela observancia da Ley de Deos, & lhe dèsse algum modo de vida, no qual a tivesse unicamente applicada a cousas do seu agrado, & de JESU Christo seu Filho. Ouvio a Mãy de clemencia estes affectuosos rogos, & pelos apertos de hũa grande doença lhe insinuou a võtade Divina. Em hũ lethargo entendeo o enfermo q̃ a mesma Senhora lhe propunha que teria logo saude, se lhe fizesse o voto de ser Ermitão, & acordando com alvoroço, exclamou que assim o promettia.

1076 Conseguida a desejada melhora, tratou de dar prompta satisfação á promessa recebendo o habito de Ermitão em a Terceyra Ordem da Penitencia cõ o patrocinio, & boas informações do devoto Reytor. Em breves dias adornou a sobredita Capella com elegancia, pedindo para esse effeyto esmolas por varias partes. Nella pernoytava orando, & ferindo o corpo com disciplinas frequentes; mas estes exercicios, que eraõ muyto gratos ao Ceo, por isso mesmo faziaõ inquietar o Inferno. Moveo o adversario das almas os corações de algũs vadios a que o perturbassem de noyte com matracas: & como esta perseguição continuasse algũs tempos, assentou o servo de Deos comsigo deyxar de noyte o sitio, & buscar o do alto monte, aonde está hoje plantada a Igreja de N. Senhora do Bom despacho. Aqui formou hũa choupana humilde, em que se recolhia, & perseverava nas suas devotas applicações; mas como isto era o mesmo que o Demonio naõ queria, se enfronhou no animo de certo homem, que tinha direyto á referida Capella, o qual imaginando que o servo de Deos mudando-se para o monte, levaria apoz si as offertas que já concorrião para nossa Senhora da Estrella, com hum filho, & alguns criados cahio sobre elle hũa noyte, & arrazando-lhe a pobre choça, o maltratáraõ com pancadas, & depois de o arrastarem pelo monte abayxo, o deyxárão bastantemente moido. Curou-o com muyta cari-

Anno 1660. caridade o Reytor, que o educára, & entrando a Justiça a devaçar da insolencia, nunca o magoado Ermitão, por mais que o instárão, quiz ser parte a quem lhe fizera o aggravo, deyxando nas mãos do Omnipotente a satisfaçaõ, o qual a costuma dar aos clamores do sangue innocente com rigorosas vinganças.

1077 Porèm quando os authores daquelle excesso presumião que por este caminho seguravão os augmentos da sua Capella, por esse mesmo a privàraõ delles: porque Martim Lopes de Azevedo, senhor da casa deste nobre appellido, que fica em pouca distancia, compadecendo-se do Irmão Joaõ da Cruz, se constituhio seu protector; & assinando para sua vivenda o sitio do monte, q̃ era seu, nelle começou logo a edificar hũa Ermida á Mãy de Deos, formada na concavidade de huma penha, cuja rusticidade fazia o lugar mais devoto. Logo no circuito delle plantou em Capellinhas os Passos da Sagrada Payxão de Christo, & concorrendo as esmolas cõ a multidão da gente, q̃ buscava a Santissima Virgem, foy erigindo varios edificios, os quaes crescèrão de modo, que a Capella se transformou em hum magestoso Templo, aonde acodem innumeraveis creaturas de toda a Provincia de Entre Douro & Minho, solicitando pelo patrocinio da Rainha do Ceo o bom despacho, que pretendem em seus negocios. Naõ deyxou porèm o veneravel Ermitão de padecer outros grandes trabalhos entre tantas prosperidades, & por ventura serião as mesmas abundancias, que a Senhora lhe trazia, o motivo de lhe darem desgostos. Mas a sua virtude que era muyto constante em todas as tormentas da vida, navegava pelos perigos sem algũ genero de çoçobro. Quando se levantavaõ as borrascas, então dobrava o fervor do espirito, castigando em si os excessos da ambição alheya. Esgotava o sangue das veas com disciplinas, martyrizava as payxões corporeas com asperos cilicios, & regalava sua alma com as doçuras celestes em contemplação continua. Destes rigores lhe nascèrão muytos achaques, porèm nenhum se podia gabar de que o privasse da grande alegria de seu espirito, a qual perennemente se lhe via no semblãte. Foy perfeytissimo na observancia da Terceyra Regra, não faltando a algum ponto do seu rigor, antes o excedia em muytos, principalmente no jejum, que nelle era quotidiano. Tinha graça nas palavras, as quaes erão clarissimos espelhos da candideza do seu coração; & o fogo do amor de Deos, que neste residia, tambem se manifestava nos raptos, em que ficava quando discorria sobre as misericordias do mesmo Senhor. Chamou-o este piedosissimo Pay de familias para o premio do seu trabalho no mez, & anno sobreditos, acabando a vida abraçado cõ hum Crucifixo, & deyxando fama

de

Anno 1660.

de ſantidade naõ ſó no ſitio do Bõ deſpacho, mas em toda a Provincia mencionada, aonde logrou, & logra nome de Varaõ Santo. Foy ſepultado na Capella que erigira, & aos ſeus meritos ſe attribuem os augmentos, a que tem chegado eſta caſa. Delle faz memoria o Padre Frey Luis de S. Franciſco no ſeu Livro da Ordem Terceyra.

Fr. Luis de S. Frã ciſc. orig. da Terc. Ord. pag. 459.

CAPITULO XXIII.

De outros ſervos de Deos, que florecèraõ na meſma Terceyra Ordem, aos quaes acompanha hum Commiſſario Veneravel.

1078 POr não apartar as attenções de hum taõ agradavel, & viſtoſo jardim, qual he o da Ordem Terceyra, principiaremos eſte Capitulo, cõtemplando as virtudes de huma planta, que ella criou; a qual, poſto que veyo de outro Reyno, conſervou neſte a ſua primitiva elegancia augmentada com a belleza de mais viſtoſos, & plauſiveis eſmaltes. Foy eſta hum Varão de Deos, a quem o meſmo Senhor concedeo a graça de mover os corações humanos com as perſuaſivas dos ſeus exemplos. Naſceo em Caſtella nas vizinhanças de Portugal; & de ambos os Reynos procedia, porq̃ ſua mãy era Portugueza, & ſeu pay Caſtelhano. Teve no Baptiſmo o nome de N. Patriarca Serafico, o qual depois ſe julgou annuncio do fervor com que pretendeo ſeguir ſeus veſtigios pelos mais difficultoſos paſſos da perfeyção. Aos quatorze annos de idade recebeo o habito da ſua Terceyra Ordem em Ciudad Rodrigo, & largando com os parentes a todos os bens da terra, buſcou certa montanha, em que vivião quatro Ermitães cõ muytas auſteridades. Aqui exercitado em continuas penitencias paſſou vinte & cinco annos, & vendo-ſe por morte do ultimo ſolitario, trocou o ſitio pelo de huma Ermida contigua ao lugar da Çarça. Andavão já neſte tempo muyto vivas as guerras entre os dous Reynos, & dando ſobre aquelle povo os noſſos ſoldados, trouxerão ao Irmão Franciſco priſioneyro. O Governador das Armas D. Alvaro de Abranches, que pela converſação do ſervo de Deos foy percebendo a ſublimidade do ſeu eſpirito, o tratou com reſpeyto; & ſingularizando-o entre todos os que vierão, o conſervou algũs mezes na ſua companhia. Daqui o enviou para a ſua quinta de Loures, aonde reſidio tres annos com frequentes mortificações, occupado ſempre em exercicios devotos, & muytas obras de piedade, cuja fama divulgãdo-ſe pela Corte, attrahia á ſua preſença muytas peſſoas qualificadas, & com ellas repetidas venerações, & applauſos. Magoava-ſe grandemente a ſua humildade com os reſpeytos, & porque eſtes ſe forão augmentando com os concurſos, ſe reſolveo a mudar de ſitio.

1079 Paſſou-ſe á Cidade do Por-

Anno 1660. Porto, aonde se aggregou á Congregação da Terceyra Ordem, q̃ florece com avultados creditos em o nosso Convento da mesma Cidade. Era Ministro della o Dezembargador Luis Pinheyro de Lacerda, que depois de Frade Menor foy seu Commissario, & se chamou Fr. Luis de S. Francisco. Este, fazendo memoria do servo do Senhor, confessa q̃ ao seu conselho deve, depois da graça Divina, a grande resolução, que tomou de deyxar as fortunas, que lograva, & outras muytas, que o mundo lhe promettia. Taõ verdadeyro era o espirito, & tão sublime o conceyto, que se fazia da sua virtude. Para que ella fosse crescendo, & subindo a grande auge lhe deu o Ceo nesta terra dous excellentes estimulos na communicação com a Veneravel Madre Soror Leocadia da Conceyção[1], & com o memoravel Padre Balthazar Guedes Reytor dos Orfaons, homem de elevado espirito, & Director do servo de Deos. Com os dictames deste, & as exemplaridades daquella, concorrendo o soberano auxilio, de tal sorte se appropincou á esfera do amor supremo, que era visto muytas vezes extatico, & sempre com o rosto banhado de alegria, & com os olhos pregados no Ceo, como seguindo os voos de suas ancias, & affectos. Os incendios destes se divizavaõ continuamente nas suas palavras, porque em todas appareciaõ clausulas de amor; & costumava dizer áquelles, com quem tratava espiritualmente, quando os encontrava: *Hijo, como te và? ay mucho vino? beber hasta emborrachar en el amor del Señor. El te guarde, vete, que yo voy con mi Señor.*

1080 Fomentava este soberano fogo com a frequencia das Confissoẽs, & Communhões, recebẽdo todos os Domingos, quintas feyras, & dias Santos a Sagrada Eucaristia, Vesuvio, que debayxo da neve dos accidentes esconde os rayos, que abrazão as almas. Parece que a sua se distillava pelos olhos nestas occasiões a efficacias do amoroso incẽdio, porque era tal o diluvio das lagrimas, que esperava muytas vezes o Sacerdote que se diminuisse a corrente para lhe communicar a alegria da gloria. Era tal o pezo desta em seu espirito, que vencendo as forças do corpo, o prostrava cõ o rosto em terra por largas horas em meditação profunda. Trazia domadas as payxões, & repugnãcias da natureza com hum cilicio de ferro, & prezo o pescoço com huma gròssa corda para melhor o inclinar, & sobmeter ao jugo das austeridades, & asperesas, com q̃ passava a vida. Sendo ella tão exemplar, não tinha em esta Cidade menos venerações, que na de Lisboa, de cuja vizinhança fugira por esse respeyto; mas não se atrevia a largar a do Porto pelos grandes commodos, que o seu espirito achava no Confessor, & bom Mestre, que o Ceo lhe dera; crescendo demais a conveniencia dos exerci-

Anno 1660. ercicios, que havia no Collegio dos Meninos Orfaõs, aonde perpetuamente assistia com grande consolação de sua alma. Apertou-o porèm a Duqueza de Aveyro a q̃ fosse servir a Deos no Hospital de N. Senhora da Luz, distante hũa legoa da Corte, em cujo sitio residia a mesma Duqueza na sua quinta, & casas, que depois foraõ transformadas por Nuno Barreto em Mosteyro de Religiosas. Cresceraõ-lhe nesta occupaçaõ muytas mortificações, alèm de numerosos achaques; mas entre todas as suas penas a mais sensivel (como elle confessou na hora da morte) era a frequente assistencia da sobredita Senhora, & sua familia, os quaes convidados da muyta devoção, q̃ lhe tinhão, naõ o deyxavão, impedindo-lhe por este modo os desafogos de sua alma, que recebia na contemplação do Divino Amado. Alliviou-o deste rigoroso martyrio o mesmo Senhor, dando-lhe o preduravel descanço em o mez de Mayo de 1660. por meyo de hum tranzito, em que se admirárão muytos argumentos de santidade, por cujo respeyto foy sepultado seu corpo com grande veneração, & decencia em o religioso Mosteyro de Carnide.

1081 No anno seguinte pa-Anno 1661. gou o mesmo tributo á morte, largando nas suas mãos a vida, outro Irmão Terceyro, que na mencionada Cidade do Porto havia florecido com veneravel nome. Chamava-se Pantaleão Gonçalves Lisboa, cuja differença mostrava a terra, em que fora nacido. Era sapateyro, & parecia versado nas aulas Theologicas pelo muyto que sabia de Deos. Concedeu-lhe este Senhor a dita de ter hũa mulher tão semelhante a elle nas inclinaçoens, & tão confórme no amor da virtude, que sendo duas as vontades, naõ havia differença algũa nos procedimẽtos. Ambos jũtos hiaõ ouvir Missa todos os dias; ambos em todos os Domingos, & dias de guarda se confessavão, & commungavaõ; ambos todas as noytes tinhaõ Oração mental, precedendo a liçaõ da vida de algum Santo: & finalmente em cincoenta annos, que durou o matrimonio, naõ se ouvio entre os dous huma palavra mais alta, nem algũa, que fosse indicio de displicencia, antes a que sempre usavaõ, chamando hum pelo outro, era: *Senhor Irmaõ, Senhora Irmã*. Por este bom exemplo de sua christandade, & modestia eraõ conhecidos pelo nome de *Bemcazados*, & dizia a conjectura fundada em argumentos concludentes que entre si guardavaõ perpetua castidade. Morreu a esposa, & ficou o servo de Deos muyto confórme com a vontade deste Senhor, levando todo o pezo do trabalho, que atè aqui lhe era menos custoso, tendo quem o ajudasse, & consolasse nas suas penas. Cresceraõ-lhe estas com demandas injustas, que lhe poz hum parente, nas quaes por magoallo em tudo tambem o ferio na honra; porèm ne-

nhum

Anno 1661.

nhum golpe o divertia do seu intento, que era possuir pacificamente a graça de JESU Christo. Para este fim se havia com todos brando, modesto, & humilde. Tratava aos mayores com especial respeyto, & aos iguaes com muyta affabilidade. A sua boca era hũ mineral de preciosidades, porq̃ della naõ sahiaõ senaõ louvores do proximo, & aproveytamentos das almas Fallava de Deos com tanto fervor, & acerto, como quem havia estudado muyto na escola da meditaçaõ dos seus attributos soberanos; & chegou nella a tanta sublimidade, que dizia o Padre Joaõ de Payva da Cõpanhia de JESUS; *que andava unido com Deos, sem saber a felicidade, que lograva; mas que assim hia mais seguro.* Nesta ditosa bonãça quiz o piedoso Pay de misericordia que lhe occorresse hũa desabrida tormenta; ou para lhe dar mayores motivos de merecer, ou para que não descahisse da eminencia da perfeyçaõ, a qual he muyto arriscada nas tranquillidades da vida. Deo-lhe hum mal que o tolheo, & posto em hũa cama com grande desamparo, dizia imitando na paciencia ao Santo Job: *O Senhor o deu, o Senhor o tirou, seja elle para sempre bendito.* Com esta admiravel tolerancia esperou alegremẽte a morte unido cõ Christo crucificado, a quem entregou amorosamente o espirito. Foy deposto seu corpo na Capella antiga da Terceyra Ordem, sita no claustro do Convento de S. Francisco da mesma Cidade; & succedeulhe a boa sorte de ser sepultado no mesmo jazigo, em que existia inteyro o cadaver de hũa donzella, que falecèra com opinião veneravel.

Job 1. 21.

Anno 1662.

1082 Para notar as virtudes de outra filha tambem da Ordem Terceyra, levaremos agora o discurso ao Mosteyro de Santa Clara de Santarem, donde voltará brevemente para a referida Cidade com semelhante intento. Chamava-se D. Francisca de Vilhena, & era viuva de Simeão Perestrello de Amaral. No estado do matrimonio fazia vida de Anacoreta, passando-a com muyto recolhimento da sua pessoa, & de seu espirito occupada com Deos, & com as importancias da sua familia. Morto o marido, buscou a clausura, aonde tinha quatro filhas, pretendendo mais estreyta communicação com o Senhor, a quem amava com todas as veras. Sendo muyto rica, se fez voluntariamente pobre, não deyxando para si o que era preciso para conservar a authoridade da sua pessoa. A cama parecia de hũ miseravel mendigo; mas o uso della era tão pouco, que ainda menos bastava para quem occupava as noytes em frequentes vigilias. No Coro tinha o seu continuo descanço, fallando com Deos, & gostava tanto desta conversação, que lhe tirava o sono, madrugando sempre para buscar aquelle suavissimo enleyo de sua alma. Succedia algũas vezes ir pela meya noyte, imaginando que já

Anno 1662. já vinha rompendo o dia; porèm naõ se enganava, porque o Sol Divino se anticipa, quando se dilata em o tempo da contemplação o Sol da Esfera. Depois de orar largamente ouvia todas as Missas, q̃ se diziaõ na Igreja, em cujo mysterio soberano esmorecia o seu amor pela entranhavel devoção, q̃ tinha ao augustissimo Sacramento do Altar. Todos os dias do anno tomava hũa hora especialmẽte para o seu louvor, & quando o recebia na mesa da Communhaõ, elle era o seu alimento naquelle dia porque não lhe entrava na boca mais do que esta refeyção Angelica. Nos outros era hum unico ovo a sua iguaria, & com esta abstinencia notavel lucrava o interesse de ter mais que offerecer aos pobres de Christo. Consumia o tempo, que lhe restava dos exercicios santos, em fiar para cobrir a nudeza dos necessitados. Guardava sempre silencio, & esta mesma virtude fazia muyto elegante a da sua paciencia: porque occorrendo-lhe diversas fortunas, & em todas bastantes desgostos, nunca se lhe ouvio palavra de queyxa, nem se notou em seu rosto mudãça, mas sempre a mesma alegria, que o manifestava Angelico. Sò na occasião, em que o gallo cantava á meya noyte, se viaõ nelle tristezas acompanhadas de muytas lagrimas em memoria das q̃ chorou S. Pedro, de quem era cordial devota. No mais tempo se mostrava muyto aprasivel, & assim como foy na vida, o virão depois da morte, em que deyxou fama de grande serva de Deos.

1083 Naõ he dessemelhante a que logra o nome de Maria da Conceyção Terceyra Mantelata em a Cidade do Porto, para onde agora voltamos. Seu pay era Flamengo, & sua māy Portugueza natural de Lisboa, aonde ella tambem nasceo. Vindo todos de visitar o corpo do Sagrado Apostolo Santiago em Compostella, pagárão os dous marido, & mulher o tributo infallivel, morrendo junto á Villa de Vianna do Minho, & deyxando em grande desamparo a esta filha unica. Teve porèm o favor de Deos, que a conduzio à Cidade do Porto com muyta segurança para nella ser louvado pelos seus bõs exemplos. Logo a encaminhou ao Mosteyro de Santa Clara, aonde as Religiosas informadas dos seus procedimentos, & geração a recebèraõ por servente na clausura. Aqui começou a dilatar seus pensamẽtos pelas amplissimas estancias da eternidade, convidando juntamente os proprios affectos a render ao Esposo Divino amorozos cultos. Não lhe faltavão Mestras, que a dirigissem pela estrada da perfeyção com as doutrinas de santas obras, das quaes se aproveytava, seguindo pontualmẽte os vestigios das suas virtudes. Determinou porèm o Senhor que esta perola preciosa não estivesse encerrada na concha daquelle Mosteyro, querendo por ventura mostrar a sua preciosidade ao mundo, ou

Anno 1663.

Anno 1663.

que este á vista das suas grandes penitencias não tivesse desculpa com despertador tão sublime. O certo he que sobre ella cahirão tão fortes, & multiplicados achaques, que a arrancárão daquelle religioso centro, aonde vivia com grande consolação de seu espirito.

1084 Como neste segundo desamparo tinha por valia a opiniaõ da sua virtude, huma devota viuva a recolheo em sua casa, aonde melhorada já das enfermidades a applicou a hũ ministerio em que pudesse ganhar o seu sustento. Aprendeo a tecer toucas, & nesta occupação em que foy singular, se fez muyto pratica na oração, porque tecia, & juntamente orava; & quando a apertavão as saudades do Ceo, ficava muytas vezes suspensa regando a obra das mãos cõ as lagrimas dos olhos. Destas devia proceder a perfeyção, que todos achavão nas suas teas, sendo entre muytas conhecida a elegancia dellas, nas quaes não lhe faltava materia para levantar o pensamento a Deos, se quizesse pelos seus emblemas, & symbolos notar a fabrica do Universo, a vida do homem, & ultimamente os enredos do mundo. Conhecendo estes quiz segurar melhor sua alma, prendendo-se com o Cordão de nosso Padre S. Francisco, & recebendo o habito da sua Terceyra Ordem da Penitencia no Convẽto da mesma Cidade. Os costumes se atè aqui erão exemplares, agora se fizeraõ dignos de lhe concederem trazer habito descuberto. Recolheo-se logo em huma casa contigua á Ermida de N. Senhora da Piedade do Terreyro, a qual antigamente lograva o titulo de Recolhimẽto, & nella viveo a serva do Senhor Catharina das Chagas, de quem já fizemos memoria. Nesta apertadissima clausura fez seu espirito espaçoso theatro de rigores com disciplinas quotidianas, continuos cilicios, & outras asperrimas penitencias, as quaes affligindo, & macerando ao corpo lhe fazião terreo, & macilento o semblante. O silencio tinha o seu asylo nesta serva de Deos, porque nella habitava perpetuamente muy respeytado, & quando o interrompia era com repostas, de q̃ elle não podia offenderse. Muyto mais o honrou quando neste seu domicilio teve por socia outra Irmã Terceyra de condição terrivel, & por companheyros diversos achaques, que a piedade Divina lhe permittio para exame de sua invencivel paciencia. A nenhũa das batarias, assim das dores, como das sem razões, deo em occasião algũa sinal de queyxa, nem se valeo das vozes para o desafogo do coração oprimido cõ hũas, & outras molestias; mas sempre as tolerou com sofrimento raro, cõvertendo a pena em serenidade do animo, & o dissabor em alegria do rosto. A Ordem Terceyra, que tinha grande satisfação destas, & de outras muytas virtudes, lhe assistia com particular cuydado; & o Padre Commissario, que conhe-

Anno 1663. cia a ſublimidade do ſeu eſpirito, o alentava com bõs documentos, encaminhando o á mayor perfeyção. Deſte elevado monte voou para o Olimpo da Gloria, como ſe perſuade a piedade Chriſtã, dãdo na ultima deſpedida evidentes ſinaes de predeſtinada. Faleceo no mez de Agoſto deſte anno de 1663. & foy depoſto ſeu cadaver no Cemeterio da Ordem Terceyra em o noſſo Convento já declarado. Della faz menção no ſeu livro da Origem da meſma Ordem o Padre Fr. Luis de S. Franciſco.

Orig. da Terceyr. Ordem p. 452.

1085 No fim deſta veneravel Cõmunidade tem lugar proprio o Padre Fr. Filippe de JESUS ſeu Prelado, & Commiſſario no Cõvento de S. Franciſco de Lisboa. Succedeo no cargo ao Veneravel Padre Fr. Amaro da Eſperança, & o pouco tempo que nelle perſeverou, foy o motivo de não ſer tão copioſa, como a deſte ſervo de Deos, a relação que achámos dos ſeus progreſſos. Deve-ſe com tudo eſta breve memoria á curioſidade, & zelo do Padre Fr. Joaõ de Deos Miniſtro Provincial; porque nenhuma haveria hoje, ſe elle não a deyxára. Naſceo o Padre Fr. Filippe em Jurumenha, Villa do Alem-Tejo, & entrou a ſer Religioſo neſta Provincia com muyto conhecimento, & deſengano do mundo, crecido em annos, & igualmente em propoſitos de ſervir ao Rey dos Reys, em cujo obſequio ſe achão certas as remunerações, a que faltaõ repetidas vezes os Monarcas da terra. Proſeguio com valeroſo brio, domando as payxões naturaes com rigoroſas penitencias, frequentes jejũs, & outras auſteridades de que uſaõ os amadores da virtude para ſe defenderem nas batalhas que lhes appreſentaõ as reminiſcencias do ſeculo. Foy Prègador do numero daquelles, que ſolicitaõ com deſvelos a ſalvação do proximo, & com ſemelhante prenda algumas vezes Prelado. Advertindo porèm que dos cargos lhe reſultavão muytos eſcrupulos, ſe eximio totalmente delles, & retirou para o devoto Convento da Conceyção de Matozinhos. Aqui eſcondido a todas as attenções entre as aſperezas, que neſte Santuario ſe praticavão, em perpetuo ſilencio, applicado ás couſas Celeſtes deo agigantados paſſos no caminho da perfeyção regular. Finalmente deſte retiro o tirou com grande violencia a Ordem Terceyra de Lisboa, pedindo-o aos Prelados com muytas inſtancias para ſupprir a falta, que lhe fazia o bemaventurado Padre Fr. Amaro. Exercitou o officio com grande edificação, & aproveytamento das almas atè o anno de 1663. em que melhorou de vida, trocando a caduca pela eterna, como nos diz a fama de ſantidade, que ainda hoje acompanha ſeu nome, & ao ſeu retrato, que a meſma Terceyra Ordem guarda, & eſtima como joya de muyto preço.

1086 Por não interromper a narração deſte Capitulo deyxamos para o fim delle a memoria

Anno 1663. do que celebrárão os nossos Padres no anno de 1662. a 15. de Julho em o sobredito Convento. Nelle foy assump o ao Provincialado o Padre Frey Luis das Chagas, ou Cesar, como ordinariamente lhe chamavaõ por cõtemplação da sua illustre familia. Era bom Religioso, & na hora da morte mais consolado se havia de achar de o ter sido, que da dignidade de Ministro Provincial em que agora o collocárão. Tambem foy Definidor Gèral da Ordem eleyto no Capitulo de Valhadolid de 1670. aonde votou pela razaõ de ser Custodio.

CAPITULO XXIV.

Noticias da erecçaõ, restauraçaõ, & reformaçaõ do Mosteyro de Santa Clara de Vinhaes.

Anno 1664. 1087 POr todos os tres mencionados titulos deve a nossa Historia fazer menção dos progressos da sua Cõmunidade; porque as Religiosas desta Provincia de Portugal lhe deraõ o ser, & depois que chegou a termos de extinguirse o restaurárão, & ultimamente começando a cair da eminencia, aonde o subiraõ as segundas, foy em terceyro lugar huma, que valia por muytas, a qual o radicou tão firmemente na observancia monastica, que ainda hoje com a graça de Deos florece em grande perfeyçaõ, & exemplo. Não escreveremos porèm delle com aquella extensaõ, com que tratàmos de outros, que tambem como este não existem no governo dos nossos Prelados; porque esses tiverão a sorte de achar mais espaçoso campo, em que se pudessem expender as suas memorias sem prejuizo das da nossa obrigação, as quaes já vamos estreytando para caberem todas neste volume. Exporemos com tudo as mais precisas, para que se veja pelos frutos do espirito das Mestras, que lhe deo esta Provincia de Portugal, a grande perfeyçaõ de virtude, em que saõ educadas as suas Religiosas. Fũdárão o material deste Mosteyro o Licenciado Joaõ Alvres Ferreyra, (algũs lhe chamaõ Antonio) Corregedor da Comarca de Miranda, & sua mulher Elena de Novoa oriunda de Galliza de nobre prosapia, mas natural de Vinhaes, Villa plantada na Provincia de Tras os Montes em o Bispado da sobredita Cidade. Nas proprias casas, em que ella nasceo se erigio o Mosteyro; & posto que no espiritual teve gravissimos fundamentos, as paredes do edificio material erão tam fracas, & tam pouco firmes, que brevemente cahirão por terra. A Madre Soror Anna de Belem Religiosa do Mosteyro de Villa do Conde, & suas companheyras, hũa do de Santa Clara de Santarem, & outra do de Figueyrò, forão os fundamentos mencionados, & sendo a primeyra de tão grande espirito, que tinha reformado os Conventos de Santa Clara do Porto, & de Santa

Anno 1664.

Iria de Thomar, se achou logo violenta neste, por não ver nelle modo para conservarse o Instituto de sua Madre Santa Clara, que ensinou com o desgosto de cançarse sem fazer fruto. Depois que formárão hũa limitada Communidade se despedirão, & foraõ todas tres para as suas clausuras, & tanto que a esta faltou a sua direcçaõ, & arrimo, principiou logo a ameaçar ruina. Chegou a termos, que só ficárão duas Freyras, Catharina da Trindade, & D. Francisca, & o conservarem-se estas duas foy disposiçaõ do Ceo, que as impedio quando ellas queriaõ largar o sitio, demorando-as nelle por largos tempos. Huma contou cento & cinco annos, & á outra faltava pouco para igualalla; mas ambas tinhaõ os mesmos no exercicio da paciencia, conservandose clausuradas sem possuir cousa algũa, com que pudessem alimentarse. Em fim pelo caminho de hũa extrema penuria chegáraõ á resoluçaõ de deyxar o Mosteyro; porèm o Divino Esposo lhes deu a entender que se offendia deste excesso, porque se acháraõ ambas como tolhidas no proprio dia destinado para desamparar a clausura.

1088 Esta notabilidade, que manifestou qual era a vontade do Altissimo, despertou os animos dos principaes da Villa, os quaes fervorosamente tratáraõ de restaurar o pobre, & attenuado Mosteyro. Recorrèraõ ao nosso Prelado, pedindo-lhe Religiosas, que renovassem nelle o espirito das primeyras, & lhe concedèraõ tres do Mosteyro de Santa Clara de Bargança, a Madre Soror Maria da Encarnaçaõ com o cargo de Abbadessa, a Madre Soror Maria dos Serafins com os de Vigaria, & Mestra das Noviças, & a Madre Soror Maria de S. Miguel com o de Porteyra. Como se tratava de hũa resurreyção, discretamente foraõ eleytas as tres Marias, & derão taõ boas noticias della, q̃ o Mosteyro quasi sepultado se vio logo em pè; & com as Noviças, que se admittiraõ, se formou em breve tẽpo hũa Communidade de trinta Freyras muyto exemplares. Naõ cuydavão estas novas plantas senaõ em excederse hũas a outras na perfeyçaõ; tinhaõ muytos exercicios de penitencia, & horas determinadas para levantar os pensamentos ao Ceo na santa meditação. O seu Coro era Angelico, devoto, & compassado; o trato honesto, & em tudo faziaõ por merecer o titulo de esposas de Christo. Faltou-lhes porèm muyto cedo a assistencia, & doutrina das Mestras; porque a das Noviças durou sómente tres annos, & posto que as duas companheyras perseveráraõ mais tempo, ainda era necessario mais para ficarem bem radicados, & firmes os estylos religiosos. Falecèrão ambas no anno de 1659. deyxando bem magoadas a todas esta grande perda. E porque logo se conheceo a qualidade della, tratou o Cabido de Miranda de obviar as relaxações, que

Anno 1664. que se podiaõ seguir pedindo ao nosso Ministro Provincial por reformadoras as Madres Soror Catharina da Cruz, & Soror Maria de S. Joseph. Mandou-lhe a primeyra, que florecia no Mosteyro de Amarante com fama de santidade. Neste anno de 1664. principiou o seu governo com tão felices progressos, que no discurso de hũ só triẽnio effeytuou tudo quãto desejava. E porque pareceria encarecimento conseguir tanto em tempo taõ breve, quem escreveo o sobredito satisfez juntamẽte a admiração, que podia motivar, propondo: *Que o talento desta illustre Abbadessa era parecido ao de sua Madre Santa Clara.*

1089 Muyto alto se remontou o pensamento na semelhança, mas succedeo-lhe neste Mosteyro hũ caso, que bastava para ser genuina a comparação, quando não tivesse da sua parte, como tinha, os esplendores de sublimes procedimentos. Andavão neste tempo muyto vivas as guerras entre Castella, & Portugal; & como cada hum dos dous Reynos fazia quanto dano podia ao outro, entrando, & assolando as terras frõteyras, invadirão esta os Castelhanos, & pretendendo occupar o Mosteyro para nelle se fazerẽ fortes, a virtuosa Abbadessa convocou as Freyras, que existiaõ consternadas com medo, & depois de as animar, as dividio pelas horas do dia, & noyte em Lausperenne, para que supplicassem a seu Esposo que as defendesse, como já tinha promettido a sua grande Madre Santa Clara. Dispostas assim as suas fileyras, mãdou varias embayxadas ao Governador Castelhano, propondo-lhe que não intentasse profanar aquella clausura de Virgẽs consagradas ao Senhor dos exercitos. Tinha as portas com segurança, & com hum Crucifixo na mão andava de janella em janella requerendo ao inimigo da parte daquelle Senhor que se retirasse. Hum soldado, què em nada parecia Catholico, em lugar de se compungir, poz a mira do mosquete na veneravel Prelada, querendo tirarlhe a vida, mas o defensivo, que comsigo trazia, a livrou das balas, as quaes passando-lhe pela cabeça, nem ao vèo offendèrão. O mesmo Esposo Divino por sua bondade as conservou illezas, não só do ingresso dos Castelhanos, mas tambem de hũ incendio, que havia de reduzir o Mosteyro a cinzas. Estava descançando huma noyte esta vigilante Abbadessa; & como sonhava com o bem da Cõmunidade, tambem sonhou com o mal, que pretendia a sua extinção, & total ruina. Ouvio dizer: *Agua ao Convento*, & acordando assustada foy promptamente correr o ambito delle, & achou huma trave ardendo por tal modo, que a dilatarse algum tempo seria irremediavel o dano. Acabado o triennio, voltou para Sãta Clara de Amarante, aonde proseguio com preclaros costumes, & santos exemplos.

1090 Os das tres Religiosas, que

Anno 1664. que vieraõ de Bargança com semelhante occupaçaõ, referiremos agora, dando o primeyro lugar à mais digna, posto que fosse entre ellas a ultima que deyxou a vida terrena pela da Gloria. Esta he a Madre Soror Maria da Encarnação Abbadessa, & restauradora principal desta Casa. Para lograr propriamente o cargo, & conseguir o intento fez de sua pessoa espelho das virtudes monasticas. Todos os dias tomava duas disciplinas, hũa de madrugada, & outra de noyte antes de recolherse, cujo costume não interrompeo em dia algum, posto que fosse de festa principal. Da mesma sorte conservou sempre o de dormir sobre hũas taboas, às quaes pelo Inverno substituhião hũas cortiças, mas o travesseyro sempre era hũ lenho rustico, a quem fazião mais intoleravel muytos, & immundos bichos, que produzia. Da continuação, & aspereza dos cilicios lhe resultou andar sempre cheya de chagas, & a medicina, que o seu espirito lhes receytava, erão outros cilicios de sedas de Javali, que punha em lugar dos de ferro. Jejuava quatro dias na semana, & em quanto se achou com alentos não lhe entrava na boca em as sestas feyras mais do q̃ pão, & agua. Com estas mortificações trazia o corpo obediente ás leys da razaõ, & muyto prompto para as vigilias, assim da contemplação do Ceo, em que gastava grande parte da noyte, & do dia, como do governo da Cõmunidade, no qual naõ admittia descanço. Estando o seu cubiculo distante da porta do Dormitorio, acordou em hũa occasiaõ assustada, parecendo-lhe q̃ se abria, & sahio verdadeyro o sonho, porque correndo sem demora a examinar se era certo, achou que a Vigaria da Casa a abrira para acodir a hũa enferma.

1091 Era notavelmente severa em fazer observar os estylos religiosos, & muyto exacta em não consentir cousa alguma, que offendesse a pobreza, & humildade do seu estado. Assim como andava com hũ habito vil, & cheyo de remendos, queria que as Esposas de Christo naõ uzassem de vestido, ou toucado, que offendesse os olhos deste Senhor. Com hũa lhe succedeo o caso, que agora escreveremos, para que as Religiosas conheçaõ qual he a força do preceyto da obediencia. Usava esta de touca differente das outras Freyras, & totalmente contraria ao estylo, que a veneravel Prelada havia plantado; & para que a profanidade não se introduzisse com o seu exemplo, lhe mandou, & a todas por santa obediencia, que nenhũa uzasse de semelhante toalha. Naõ fez caso a subdita do preceyto da sua Abbadessa; porẽ esta, fazendo-o muyto grande da sua relaxação contumaz, com as proprias mãos poz em effeyto o que lhe havia mandado. Tiroulhe da cabeça a touca, & lançou-a em hum tanque de agua, para lavar nella as nodoas dos artificios da vaidade. Sentio-se porèm com

geral

Anno 1664. geral assombro das circunstantes aquelle elemento insensivel, & como se fora racional, temeroso de chegar á toalha suspendeo a corrente, parando de improviso a fonte. Aqui a zelosa Abbadessa, tomando por assumpto a mesma demõstração das aguas, lhes fez hũa exhortação, propondo-lhes quaes serião os estragos, que a inobediencia motivaria ás almas, quando as alfayas das desobedientes causavão suspensaõ, & pavor aos elementos. Sete dias esteve a fonte seca, & mais tempo continuaria, se esta santa Prelada não lhe lançára a benção, mandando-lhe da parte do Altissimo que tornasse ao seu antigo estado.

1092 Sendo porèm inflexivel em fazer observar os rigores, & estylos religiosos, era muyto affavel com todas as subditas, as quaes sempre achavão nella entranhas de caridade com hũ coração candido, & singelo, sem algũ final de malicia; mas juntamente muyta sciencia, & discrição nas cousas de Deos. As suas palavras erão brandas, o seu genio pacifico, o trato pobre, em todos os trabalhos soffrida; & quando a desconsolação a apertava recorria ao desafogo da Oraçaõ, buscando ao Esposo Divino, em o Coro, aonde commummente a achavão. Averiguou-se por alguns acontecimentos, que disse antes de succederem, que o mesmo Senhor lhe havia concedido a graça de Profecia. Estando hum seu irmão em partes remotas, sem que houvesse algũa noticia delle, a teve a serva de Deos da sua morte, & a declarou, dizendo a quem lhe perguntava porque chorava naquelle dia, que esta era a causa do seu natural sentimento. Algũs tempos antes que a voz do Esposo a chamasse para o thalamo da Bemaventurança, andava ella occupada com certos suffragios, que mãdou applicar pela Madre Soror Maria de S. Miguel, que fora sua Vigaria por morte da primeyra, & falecèra em 11. de Novembro de 1659. & disse a algũas Religiosas, que reparavão no grande fervor da sua diligencia: *Quero acabar brevemẽte esta obrigaçaõ, porque a minha vida naõ ha de ser muyta.* No mesmo ponto que finalizou aquella acçaõ piedosa, adoeceo; & preparando-se para a jornada com o Santissimo Viatico, & mais Sacramentos, acabou o seu desterro em 13. de Dezembro do mesmo anno, tendo 63. de idade, & deyxãdo em companhia de sua veneravel opiniaõ huma universal màgoa nas subditas, que com muytos fundamentos se julgavaõ orfas na falta desta virtuosa mãy.

1093 Semelhante desconsolaçaõ motivou a morte da Madre Soror Maria dos Serafins, que foy a primeyra Vigaria da Casa, & Mestra das Noviças. Como tinha cultivado a todas as plantas novas deste Vergel Serafico cõ santos exemplos, & religiosos dictames, necessariamente havia de fazer á saudade os seus costumados effey-

Anno 1664.

effeytos, sendo por aquella santa educaçaõ amada de todas. Sempre se levantava de madrugada para os exercicios devotos, aos quaes punha termo na contemplaçaõ da fermosura de Deos, em que sua alma se deliciava, gostando os suavissimos frutos, que o espirito costuma colher nesta arvore da vida. Nella tambem achou hũ de muyta importancia, sabendo a hora da sua partida para o Reyno eterno. E posto que de prezente lograva disposiçaõ de saude perfeyta, se prevenio como quem morria; & sendo necessario declarar a causa da sua preparação, o tranzito, que logo succedeo, manifestou a verdade do vaticinio, & confirmou a fama, que tinha de boa serva do Senhor.

1094 Por ausencia desta continuou servindo seus officios a outra companheyra Soror Maria de S. Miguel, & assim aos de Vigaria, & Mestra das Noviças, como ao proprio de Porteyra satisfez com pontualidade rara. Admirava a todas o cuydado, com que assistia a todas, & taõ differentes obrigações, sendo em cada huma dellas igual o seu zelo, composiçaõ, modestia, & observancia. Na da Regra era vigilantissima, andando sempre advertida, & acautelada para não quebrar algũ ponto della. E este cuydado, com que tratava do seu bem, mostrava solicitando o das outras Religiosas, a quem exhortava para o mesmo fim, propondolhes os grandes lucros, que alcançavaõ as Esposas de Christo pela inteyra, & fiel satisfação dos votos. Com estes, & outros muytos argumentos de virtude fez o seu papel no theatro da vida mortal, & devia ser agradavel aos olhos do Rey do Ceo, como se colligio do recado, que lhe mãdou, chamando-a para o premio da Bemaventurança. Estava no Coro dizendo hũa lição, quando a voz daquelle amorosissimo Remunerador lhe advertio que se aparelhasse para ir á sua presença. Assim o fez, & logo alli se despedio das Religiosas, propondo-lhes que a lição recitada fora a ultima, porque mais naõ ouviriaõ a sua voz no Coro. Pouco tempo esteve esperando a hora desejada, porque caindo logo sobre ella huma febre maligna, lhe decepou brevemente os alentos, franqueando o caminho á morte, que a levou em 11. de Novembro de 1659. como dissemos. Deyxou veneravel opiniaõ, & esta ficou mais plausivel com hum singular exemplo, q̃ deu a toda a Communidade na mesma occasiaõ do tranzito. O mayor pezo, que sentia na sua cõsciencia erão humas palavras desentoadas, & quasi colericas que proferira contra a Madre Abbadessa em pontos de governo; & posto que desta payxaõ havia dado satisfação bastante com muyto pezar, & arrependimento, com tudo agora, que estava para apparecer no Tribunal Divino, lhe estalava por esse respeyto o coraçaõ com dor. Ultimamente entendendo que nenhũa igualava a

sua

Anno 1664.

sua culpa senão martyrizasse a lingua, que havia sido instrumento da colera, a cortou com os dentes. Tal foy o pezar, que teve de proferir hũa palavra contra a sua Prelada, com quem tinha a confiança de companheyra, de Vigaria, & de especial amiga.

1095 Com a memoria destas Restauradoras lançaremos aqui as de hũa menina, que ellas recebèrão no Mosteyro, & educárão, paraque se veja nos empregos desta discipula quaes erão os cuydados, & dictames das Mestras. Chamava-se Isabel de S. Joaõ; & parece que elegeo por diviza do seu nome o do sagrado Baptista para o imitar nos extremos da penitencia. Fazia do Coro leyto para o descanço da noyte, & naõ cõtente com este rigor, na Quaresma formava huma cama de espinhos, para que o corpo cançado achasse o appetecido repouso neste durissimo tormento. Tomava disciplinas asperas, como se fora huma mulher robusta exercitada em grandes mortificações; & para não faltar á imitação do Precursor de Christo, exhortava as outras meninas a fazer penitencia. Tambem andava muytas vezes descalça lucrando na mesma acção duplicados meritos, porque não só o fazia para magoarse, mas por desprezo proprio, & compayxão dos pobres, a quem dava o seu calçado. Por estes repartia a sua ração, & para alimentarse usava de algũs sobejos, que deyxavaõ as Freyras. Foy na humildade eminente, porque naõ fazia cousa algũa, nem dava reposta, em que naõ se visse hum profundo abatimento. Sempre andava servindo, & sempre desejosa de occuparse em ministerios humildes. Sendo de poucos annos, tinha por sua cõta tanger o sino, & o Senhor, que se pagava deste rendimento de seu coraçaõ, lhe fez no mesmo exercicio hũ favor insigne, o qual não foy menos do que apparecerlhe crucificado no meyo de hum resplandor clarissimo.

1096 O que resultou deste grande favor, foy descer muyto mais no abatimento, & subir de ponto na contemplaçaõ daquelle Esposo Divino. Com poucas lições aprendeo a ler, & aproveytando-se de livros espirituaes, achava muytos documentos para se aperfeyçoar no seu amor. Delle fallava com tanto proposito como se fora muyto veterana em as escolas da Theologia Mystica, achando-se em tudo quanto dizia, & quanto obrava, a respeyto da sua idade, continuados motivos para o assombro. Era especial devota do Nascimento do Senhor, & diante de hũ Presepio, em que elle se representava, se resolvia seu coração em choro. Assim continuou atè chegar o tempo de receber o vèo de Noviça, & com elle lhe sobreveyo hũa febre acompanhada de insoportaveis dores, entre as quaes brilhou grandemente a sua paciencia. Teve hum lethargo, que perseverou tres dias, & acordando no ultimo com o sem-

Anno 1664. semblante muyto alegre, pedio que chamassem á sua presença todas as Religiosas; & não sendo possivel ver a todas do leyto, em q̃ jazia, disse que faltava alli hũa, & que a fossem buscar. Chegou a Freyra, & ella principiou a sua pratica. Advertio-lhes que fugissem dos pensamentos, & acçoens de soberba, declarando o muyto que offendiaõ a Deos; & q̃ amassem com todos os affectos a humildade fazendo com que resplãdecesse em todas as suas obras, porque era muyto aceyta, & agradavel aos olhos do mesmo Senhor. Depois destas, & outras advertencias pedio que a professassem porque morria, & desejava sahir deste mundo com o titulo de Esposa do seu Divino Amado. Aqui lhe perguntou hũa irmã sua, quando havia de ser o dia da sua jornada, & respondeo: *A' manhã.* Ella mesma se ajudava a bẽ morrer com devotos colloquios, & abraçada com Christo crucificado. Chegando o dia seguinte, disse que via hum Frade, & hũa Senhora, que a vinhão buscar, & aqui pondo a boca no lado de Christo, lhe entregou a alma em 10. de Agosto de 1663. Ficou seu rosto banhado de hũa fermosura admiravel, & o corpo, que estava todo chagado, parecia vivo sem algum indicio de corrupçam, ou máo cheyro, cuja evidencia corroborou a louvavel opiniaõ que adquirio no breve discurso da sua vida.

CAPITULO XXV.

Mostraõ-se outros frutos de bẽçaõ, que produzio a Divina graça neste Paraiso Serafico com a cultura das suas Mestras.

1097 A Madre Soror Catharina da Cruz, que ainda achou bons fundamentos para fortificar o edificio da Religião, fez subir muyto de ponto o espiritual desta Communidade, renovando os apertos, em que fora plantada pelas suas Restauradoras, & accrescentando outros para melhor estabelecer, & perpetuar a regular disciplina. Poz Deos na sua boca, & nos seus exemplos tal efficacia, que cada hũa das Religiosas pretendia igualarse com ella nos desvelos da contemplação, exacções da observãcia, & fervores da penitencia. Destas houve algũas, que estando no artigo da morte, a esperavaõ reclinadas sobre a terra á imitaçaõ do seu Patriarca; paraque o inimigo commum, que nessa hora investe as almas com multiplicadas forças, as achasse muyto crescidas em seus espiritos naquella trincheyra da humildade. Hũa, que se havia exercitado em perennes rigores, & tinha largas experiencias dos desabrimentos da mortificação, quando estava espirando disse: *Se isto he morrer, doce he a morte.* Chamava-se esta Esperança da Gloria, & o seu nome insinũa qual erao motivo, porq̃ acha-

Anno 1664. va ſuavidades nas agonias. Outra por nome Clara do Sacramento levantou neſte Moſteyro hũ padrão perpetuo de tolerancia na admiravel paciencia com que ſe via comer de hũ terrivel cancro. Quiz a ſua enfermeyra veſtirlhe hũa camiza, & naõ admittio eſta piedade, dizendo que era eſcuzada para quem já não tinha mais q̃ duas horas de penas. E aſſim ſuccedeo, porque paſſadas as duas horas foy chamada para o eterno deſcanço. Tão exercitadas andavão no deſprezo da vida caduca, & anelantes pela perpetua do Ceo, que nem as dores lhes enfraqueciaõ o animo, nem a morte lhes infundia terror; & qualquer deſtes ſinaes era prova de hũ elevado eſpirito, & argumento do muyto, que a graça Divina favoreceo os dictames, & exemplos da Madre Soror Catharina da Cruz, que as incitáraõ, & conduziraõ a tanta altura de perfeyçaõ. E para que melhor ſe conheça o concurſo do Ceo, & deſvelo da dita Madre, compendiaremos neſte Capitulo, & no ſeguinte os frutos, que reſultárão de hũa, & outra cultura.

1098 A Madre Soror Joanna Baptiſta, poſto que logrou menos de dous annos os ſeus dictames, & já tinha tres de profeſſa, & outros tantos de penitente quando chegou a eſta Caſa a ſobredita Reformadora, della aprendeo a fazer de todo o anno Quareſma, uſando ſó do alimento de pão, & do elemento de agua na da Igreja, & abſtendo-ſe nos mais dias de todas as iguarias, em que o corpo podia experimentar regalo. Depois que fez profiſſaõ nunca uſou de cama, nem ſoube que couſa era ſer tranſgreſſora da ſua Regra. Cõ eſte eſplendor deyxamos bem illuſtrado ſeu nome. Faleceo de vinte & ſeis annos em 6. de Dezembro de 1665. com opinião de boa ſerva de Deos. Eſta logrou tambem na vida, & na morte por muytos titulos a Madre Soror Luiza da Graça natural da meſma Villa. Parece que myſterioſamente collocou no ſeu nome aquelle dom ſoberano, porque brilhava em todas as ſuas obras. Era boa Muſica, & tomou por empreza divertir as doentes com a harmonia das ſuas vozes, andando de leyto em leyto alegrando-as com deſcantes. Entre eſtas demonſtraçoens da ſua muyta caridade não perdia occaſião alguma de exercicio della, & com as neceſſitadas ſe moſtrava ſobre piedoſa mãy diligente. Remendava as roupas de todas, & fazia quanto lhe era poſſivel para q̃ naõ padeceſſem miſerias. Amava cordialmente a ſanta pobreza Seraſica, & por eſſe motivo propendiaõ os ſeus cuydados, & affectos para todos os pobres. Foy pontualiſſima na obſervancia dos votos, & dotada de ſingular tolerancia, ſofrendo copioſos trabalhos, que lheoccorrèraõ, cõ invencivel paciencia. Era pacifica, & muyto affeyçoada à quietaçaõ religioſa; pelo que tinha grande alivio de ver as Freyras concordes, & ale-

Anno 1664.

gres no serviço da Mageſtade Divina. O ſeu roſto ſempre moſtrava paz, & contentamento, poſto que os olhos continuamente diſtilavão lagrimas. Erão procedidas das ſaudades da Gloria, como ſe vio no ſeu ditoſo tranzito, no qual declarou os intimos deſejos que tinha de verſe com JESU Chriſto. Coſtumãdo o aſpecto da morte infundir triſtezas nos moribundos, ella o vio com tanto goſto, q̃ começou a cantar ſuaviſſimamente, & com os olhos em hum Crucifixo diſſe tambem cantando eſtas palavras ultimas: *Eu vos entrego minha alma, & vida.* Faleceo de trinta & tres annos em 17. de Outubro de 1668.

1099 As meſmas virtudes de caridade, paciencia, & obſervancia reſplandecèrão nos veneraveis coſtumes da Madre Soror Franciſca do Paraiſo. Foy Abbadeſſa deſte Moſteyro, em que deyxou grande nome, & acabou ſantamẽte em 22. de Dezembro de 1674. No anno ſeguinte em dia de Corpus Chriſti tambem poz termo á ſua virtuoſa carreyra a Madre Soror Iſabel Baptiſta, poſto que no fim della achou hum obſtaculo, q̃ lhe occaſionou baſtante afflicção, mas ultimamente o venceo. Tinha dado boa ſatisfação a todas as obrigações religioſas, & ſervido a Deos com muyto eſpirito, & exemplo: mas o demonio que perſegue com mais força a quem foge das culpas com mais vigilancia, não podendo ſofrer a felicidade deſta alma, a eſperou dous dias antes da morte para lhe appreſentar hũa horrenda batalha. Appareceo-lhe viſivelmente, (como ella dizia, apontando para o meſmo adverſario) & lhe propunha que tivera eſtes, & aquelles defeytos, faltando ao que devia ao ſeu eſtado. Porèm a ſerva do Senhor, que ſe via arguir falſamẽte lhe replicava, dizendo-lhe: *Mẽtes, immigo, porque em nenhũa couſa deſſas me vejo culpada.* Neſtes cargos, que o demonio lhe dava, & repoſtas com que a Eſpoſa de Chriſto o convencia, ſe paſſárão dous dias de cõtinua batalha. Logo no principio della rogou muyto á Madre Abbadeſſa, & a toda a Communidade que não a deyxaſſem ſó, & a ajudaſſem neſte conflicto, o qual acabado, diſſe a moribunda muyto alegre: *Vencemos o dragaõ*; & com o meſmo goſto de ficar vitorioſa entregou ſuavemẽte ſua alma ao Senhor, que a creára, & remira.

1100 Logra nas memorias deſte Moſteyro o titulo de *perfeyta Religioſa* a Madre Soror Jacintha da Gloria, & parece que mereceo o proprio brazaõ por compẽdiar em huma vida breve muytas virtudes preclaras. Principiou cedo a amar, & temer a Deos, cuja graça a alentou grandemente neſte propoſito, dando-lhe inclinações tão virtuoſas, que não appareciaõ nellas mais do que amoroſos deſejos de o agradar, & ſervir. Chegava aos quatorze annos quãdo entrou neſta clauſura, & parecia provecta, & muyto douta na eſco-

Anno escola da perfeyçaõ monastica.
1664. Occupava-se frequentemente na Oração, & deste mineral das boas obras lhe procedião os desprezos, com que tratava a propria vida. O seu cuydado andava sempre solicito em buscar instrumentos extraordinarios de penitẽcia, & não o tinha do sustento, nem do descanço; porque para este em qualquer parte, que se achava tinha prompta no sobrado, ou na terra a cama, & para aquelle na propria abstinencia possuhia todo o regalo, & nas lagrimas continuas hũa iguaria deliciosa. Era devotissima do Santissimo Sacramento do Altar, & na sua ultima doença se acabou de conhecer o muyto que o amava; porque tendo nella lethargos, espertava promptamente tanto que lhe fallavão neste soberano Mysterio. Já com elle existia fortificada para o ultimo cõflicto da vida, quando succedeo levarem o Viatico a outra Religiosa. E posto que esta não o pudesse naturalmente entender, assim pela distancia, como por causa do accidente, que lhe tinha afogados os sentidos, com tudo acordou pedindo anciosa que tambem lhe trouxessem aquella Iguaria Angelica para deliciar a sua alma antes q̃ se apartasse do corpo. Assim o conseguio, & com este alivio suavemente acabou em vinte & quatro de Fevereyro, tendo outros tantos annos de idade no de 1688.

1101 Entre os de 1689. & 1695. faltárão a este Mosteyro quatro Religiosas, de que se prezava muyto, por ter nellas quatro espelhos, em que se via a pureza da observancia, & revia o amor da virtude. Chamavão-se Maria de Santa Clara, Sicelena da Cruz, Maria Baptista, & Maria de Jesus. A primeyra fez grande violencia ao Ceo com as armas da penitencia. Tão apertados trazia os cilicios, que com qualquer força lhe rompião o corpo, & o banhavão de sangue. Toda sua vida foy hum perenne exercicio de humildade, porque sempre andava occupada no serviço do proximo; & neste mesmo empenho, que se estendia com grande fervor à assistencia, & consolaçaõ das doentes, brilhava juntamente hũa singular caridade. Procediaõ-lhe estas elegantes virtudes da muyta cõmunicação, que tinha com Deos orando; & para alcançar mais noticias deste Senhor se aproveytava dos documentos de livros espirituaes, em cuja lição gastava muytas horas do dia, & da noyte. Quando entrou nesta clausura, não imaginava q̃ teria a felicidade de ser pelo estado Religioso Esposa de Christo, & muytos annos existio nella no de servente; porèm melhorando de fortuna com algũas heranças, conseguio com beneplacito da Cõmunidade a boa sorte de receber o habito, a qual sua muyta virtude fez parecer verdadeyramente boa. Naquella occupação de criada quando lavava a louça reparava nas letras, q̃ via em muytos pratos, & tal desejo tinha de

Anno 1664.

saber ler, que sem outro Mestre mais do que a continuação do seu reparo, & de algũas perguntas que fazia, conseguio aquella prẽda tão necessaria para apacentar o espirito entre os lirios, & flores de santos dictames, & virtuosos exemplos. Anticipadamente conheceo que a buscava a morte, & se prevenio para ella com actos de grãde edificação, & com os mesmos deyxou a vida mortal em 16. de Janeyro de 1689. A Madre Soror Sicelena da Cruz deu semelhantes passos pelos caminhos da humildade, penitencia, & contemplação. Nesta se alargou mais perseverando sempre no Coro em continuas vigilias, pelas quaes alcançou a sciencia das sciencias, sabendo muyto de Deos, & nada do mundo. Na hora da morte certificou que estava assistida de hum moço gentil, & deu motivos para imaginarse que seria o Anjo da sua guarda, o qual viria conduzir seu espirito, que pela mesma sociedade recebia nesse tempo consolações abundantes. Faleceo em 12. de Dezembro de 1692. tendo cincoenta & quatro annos de idade empregados no serviço da Magestade Divina.

1101 Seguio-se com igual nome a Madre Soror Maria Baptista no anno de 1693. Esta foy a primeyra planta, que as Restauradoras deste Mosteyro puzerão nelle, & a segunda que o governou. Qualquer destes argumentos, quando faltasse a lembrança de suas obras, era sufficiente para se inferir a excellencia dellas. Em todas foy insigne, porèm muyto singular em a abnegação da propria vontade, & firmissima conformidade com a de Deos. Era muyto compassiva, affavel, & propriamente mãy de todas, sendo Prelada. Estas prendas a faziaõ amavel, & forão causa de ser chorada largamente a sua ausencia. Competio porèm com o sentimẽto da sua falta o que tiverão as Religiosas pela morte da Madre Soror Maria de JESUS no anno de 1695. em quinze de Outubro. Esta serva de Deos buscou todos os caminhos de agradar ao Divino Esposo, porque seguio o das mortificações, & abstinencias com rigorosas austeridades: o da contẽplação com vigilias custosas, passando as noytes sem descanço; & se a molestia do corpo impedia os progressos do espirito, reclinava por breve espaço a cabeça, & com este limitado alivio o contentava, & fortalecia para poder continuar na meditação. Sempre a vião estar de joelhos, & succedẽdo algũa vez assentarse, já sabião as Religiosas que era algũa enfermidade o motivo. Este era o final, por onde cõjecturavão os seus achaques, por quanto da sua boca nunca se ouvio hũa leve queyxa. Tinha assentado comsigo de sofrer tudo quanto lhe occorresse de sentimento, sem se escuzar, ainda que pudesse, a qualquer molestia. Era doente dos olhos, & pondo-se nelles as moscas, as deyxava estar muyto a seu gosto, sem lhe fazer o mi-

Anno 1664. minimo aceno, posto que a martyrizassem com suas impertinentes, & aborreciveis trombas. O mesmo usava com todas as mais sevandijas, que affligem aos corpos humanos.

1103 Tambem observava outra mortificação notavel, não comendo genero algum de fruta, por mais que as appetencias da vontade, & ainda a necessidade da natureza com grandes instancias suspirassem por ella. Retirava-se muyto das occasiões, & vivia ordinariamente solitaria, tratando sempre com Deos, & com a sua alma, a quem desejava enriquecer com preciosos thesouros de meritos. A sua communicação era com as meninas, a quem ensinava, convidando-as a aprender os santos costumes, & exercicios da Religião. Julgavão as Freyras que o Altissimo despachava favoravelmente quanto ella lhe pedia, & experimentavão effeytos semelhantes á sua consideração. Tanto que se perdia algũa cousa neste Mosteyro, logo recorrião à serva de Deos. Em certa occasião lhe disse a Madre Abbadessa que pedisse a Santo Antonio lhe deparasse hũ assinado, que importava quantidade de dinheyro, por quãto havendo-se feytas exactas diligencias não apparecia. Assim o executou a Madre Soror Maria de JESUS, a qual no dia seguinte perguntou á Prelada se havia feyto algũ voto ao dito Santo, & não o tinha comprido? Lembrou-se a Abbadessa de hũ Sermão, & Missa cantada que lhe promettèra, & indo ao deposito logo tirar o dinheyro para esta satisfação, a primeyra cousa que nelle achou foy o assinado que pretendia. Este, & outros casos qualificárão a opinião q̃ tinha de boa serva de Deos, & na sua morte se corroborou, ficando seu rosto banhado de hũa fermosura admiravel, & attribuindo-se aos seus merecimentos a abundancia de agua, que o Ceo começou a lançar na hora do seu tranzito. Havia grande secura, & esterilidade pelo respeyto della; & tendo-se feyto repetidas diligencias em procissoens de preces para abrandar o rigor da Justiça Divina, perseveravão os rigores do Estio, & ainda no mesmo dia, em que esta Veneravel Madre faleceo, estava o ar sereno, limpo, & sem algũa demonstração da suspirada chuva, a qual de repente alagou a terra tanto que seu espirito a deyxou pela Gloria.

CAPITULO XXVI.

Finaliza a materia do precedente.

1104 PEdia especial tratado a memoria da serva de Deos Anna de S. Joseph Abbadessa deste Mosteyro; porèm a sua humildade, que se agradava das estreytezas, não se descontentará de a reduzirmos a breves clausulas: & muyto menos sendo necessario lugar para as de algũas subditas, que a acompanhaõ na boa opiniaõ, assim como a se-

Anno a seguirão na regular observancia.
1664. Do seu rosto depois de morta se escreve que resplandecia como o Sol, & isso mesmo succedeo a seu espirito no discurso da vida, porque se singularizou como unico entre muytos nos rayos da santidade. Fez estudo de imitar a sua grande Madre Santa Clara em todos os progressos da sua virtude, & parece que deu boa satisfação ao empenho, porque nos proprios parecia sombra, ou vestigio daquella insigne mãy. Foy a sua semelhança amantissima da pobreza, não usava de roupa de linho senão quando as enfermidades a obrigavão, nunca largou o cilicio, nem deyxou de ser abstinente. Repartia, como aquella illustre Fundadora, o anno em Quaresmas, & ametade de cada hũa era de jejum, em q̃ não comia mais do que pão. Alèm deste rigor, que era interpolado, o fazia continuo em varias novenas antes das festas da Rainha da Gloria. Para descançar deste trabalho tinha por cama hũa cortiça; mas com tudo isso era muyto escaça em conceder ao corpo semelhante repouso. Sempre o trazia desvelado passando as noytes em cõsiderações, & desejos das felicidades do Ceo; & quando elle no fim destas dilatadas vigilias esperava o descanço, o castigava asperamente com disciplinas. Erão infalliveis estas satisfações todas as madrugadas, donde lhe procedião tantas debilidades, que andava continuamẽte enfermo. Mas nem estas molestias, por mayores que fossem, lhe valião para conseguir dispensação nos rigores, porque nunca a sua cautela quiz fiarse deste inimigo.

1105 Tambem imitava a Sãta Clara em fazer paramentos para repartir pelas Igrejas, que necessitavão delles. Mostrava o seu mayor cuydado na perfeyção, & fineza dos Corporaes, guarnecendo-os de boas rendas, que obrava com as proprias mãos em obsequio de seu Divino Esposo, q̃ nelles havia de ser collocado. Chorava copiosas lagrimas, & costumava dizer que chorava, porque não chorava quanto appetecia. Era Christo o objecto da ternura de seu coração, assim na lembrança das suas penas, como na memoria das suas piedades: & por qualquer destes motivos os tinha sufficientes para a saudade, & compayxaõ lhe assistirem, provocando as correntes dos olhos. Não lhe faltou para a sobredita imitação o exercicio de huma insigne paciencia, nem a esta a companhia da humildade. O seu gosto era viver inferior a todas, & como verdadeyra Religiosa ter occasiões de ser mandada, & servir atè onde chegassem as suas forças. Neste ditoso estado vivia muyto contẽte; mas perdeo a felicidade delle, & totalmente a alegria do semblante quando com violencia a obrigàrão a ser Prelada. Conformou-se porèm com a vontade Divina, & com muyto desvelo desejou fazella em tudo o que estava a seu cargo. Alguns desgostos lhe

occor-

Anno 1664. occorrèrão, como ſuccede a quem intenta exterminar abuzos, & todos diſſimulava com ſofrimento raro. Chegou-lhe finalmente occaſião, em que lhe foy preciſo fulminar rigores, & o Ceo a ajudou a executar hum, de que reſultou grande bem á modeſtia religioſa.

1106 Não obſtantes as exhortaçóes deſta Santa Prelada, q̃ todas ſe encaminhavão á honeſta compoſição da alma, & do corpo, certa Freyra movida da propria vaidade começou a dilatar o toucado, & para que não foſſe julgada por ſingular, eſtendeo os de outras, ſaindo ao publico da Communidade muyto ufanas com aquellas plumagens de panno, que a muytos cauſão aſſombro, & a não poucos rizo. Tanto ſentimẽto recebeo a veneravel Abbadeſſa, vendo eſtas inſignias da vãgloria, que ſem mais reparo levantando o penſamento a Deos, exclamou deſta ſorte: *Tolhey, Senhor, as mãos a quem fabricou eſta relaxaçaõ*. Aſſim o diſſe, & aſſim ſuccedeo. Em breve tempo ſe lhe tolhèraõ as mãos de ſorte, q̃ a meſma ſemelhança de mãos perdèraõ, ficando taõ horroroſamente disformes, que os nòs dos dedos lhe ſerviaõ de unhas. Em fim caminhando ſempre com hũa vida recta, aſſim no eſtado de ſubdita, como no de Abbadeſſa, ouvio a voz do Eſpoſo Divino, annunciando-lhe anticipadamente o termo da ſua vida mortal. Era dia da feſta de Corpus Chriſti, em que ſe faz memoria da inſtituição do Santiſſimo Sacramento, para cuja veneração ſe deſvelava eſta ſua ſerva, como diſſemos, quãdo ſoou em ſeus ouvidos huma voz muyto branda, & ſuave, que lhe dizia: *Naõ has de chegar a outro dia como eſte*. Recebeo o aviſo, multiplicou as vigilias, & auſteridades, provendo com o oleo deſtas, & outras operaçoens virtuoſas a alampada da ſua conſciencia, para q̃ o meſmo Senhor quando vieſſe em a noyte da morte, não a achaſſe ſubmergida no ſono do deſcuydo da ſalvação. Naõ o eſtava, mas no Coro contemplando a fermoſura do Divino Eſpoſo quando elle ultimamente a chamou cõ hũ ſinal admiravel, q̃ naõ quiz declarar a peſſoa algũa; & retirãdoſe ao cubiculo já ameaçada da morte, ſe deſpedio amoroſamente das Religioſas, & no dia ſeguinte 28. de Fevereyro de 1688. com muyto goſto por deyxar o mundo, & lograr a Deos, proferindo as palavras: *In manus tuas Domine, commendo ſpiritum meum*, lhe entregou o eſpirito, ficando ſeu roſto, como já ſe diſſe, exhalando reſplandores em teſtemunho da gloria de ſua alma.

1107 Com ſemelhante ſinal confirmou o Ceo em 17. de Mayo do proprio anno a boa opinião de hũa grande Meſtra de Noviças, q̃ teve eſta caſa. Foy a Madre Soror Catharina de Sena, que da Corte de Lisboa buſcou eſte retiro para melhor ſe empregar no amor da Bemaventurança. Eſſe, & não outro, era o motivo do ſeu notavel

reco-

Anno 1664. recolhimento, negando-se a toda a communicação do mundo, & só tratando de a ter com Deos em continua meditação. Para esta ser bem aceyta se aniquilava em tudo, reputando-se inferior a todas as creaturas: & deste mesmo conceyto lhe procedia nas occasiões de desgosto, q̃ não lhe faltárão, hũ sofrimento insigne. Tratava a sua pessoa cõ rigorosas austeridades, &ao seu proximo cõ entranhas caritativas; porèm o fogo deste amor se convertia em zelo ardente quãdo encontrava algum defeyto na observancia da Regra. Era pontualissima na satisfação dos votos, & desejava que todas o fossem, para que o Senhor, a quem servia, não tivesse motivos de offenderse das mesmas, que por Esposas deviaõ desvelarse muyto em agradallo. Quando lhe chegou o termo da vida fez huma pratica a suas discipulas, consolando-as no sentimento com que ficavaõ, & exhortando-as a amar, & seguir as virtudes; & depois deste religioso acto com devotos colloquios confortava, & fortalecia a sua alma, alentando-a na esperança da retribuiçaõ eterna. Logrou hum suavissimo tranzito, & seu cadaver sinaes prodigiosos, porque estava todo resplandecente, flexivel, & o q̃ mais admirava, sem pezo, sendo a serva de Deos de proporcionada estatura, de quarenta annos de idade, & finalmente a sua doença hũa maligna, que na sua breve duraçaõ naõ teve lugar para diminuirlhe o corpo.

1108 Mais acelerada porèm foy a da Madre Soror Catharina da Trindade, porque acabou de hũ accidente; mas como teve anticipado aviso da sua vinda, quando chegou, já ella o estava esperãdo com as prevenções necessarias para o caminho da eternidade. Em todo o discurso da sua existencia, que foy dilatado, se industriou com o estudo, & exercicio das boas obras para acertar aquella difficultosa carreyra. As principaes erão actos de caridade, cujos progressos guiados sempre pela luz do fogo do amor de Deos, & do proximo caminhárão seguros. Amava ao Esposo Divino como pedia a obrigaçaõ de Esposa de tal Senhor, & por esse respeyto naõ havia em seu coraçaõ pensamento algum, que naõ fosse mensageyro da saudade, com que suspirava pela sua deliciosa presença. Para alivio daquella gastava muyto tempo na oraçaõ, em a qual communicando-lhe os sentimentos de sua alma, achava o desafogo, & refrigerio dos seus incendios. Nas lagrimas, com que frequentemente lhe assistia discorrendo pelos passos da sua Payxão Sagrada, dava mayor materia às chammas proprias, & naõ poucos estimulos de ternura ás attençoens alheyas. Deste abrazado Etna sahiaõ, como do Vesuvio rios de fogo, que se estendiaõ pelos valles humildes dos pobres. Naõ só tratava de alentar a seus corpos mas de favorecer a seus espiritos. Mandava dizer Missas por elles tanto

Anno 1664.

tanto que lhe constava dos seus falecimentos; & esta insigne piedade chegava tambem a todas as almas do Purgatorio, em cujo remedio, & alivio se desvelava muyto. Mas tratando assim das alheyas, não se esquecia da propria, cultivando-a cõ frequentes actos devotos, confissoẽs repetidas, & prompta observancia em todos os pontos da Regra, para que o Divino Amado, que se apascenta nestes lirios virtuosos, não se desagradasse do jardim de seu espirito. Recebendo-o nelle pela sagrada Communhão, lhe deu aviso do accidente, que havia de cortarlhe a vida, & preparada para a morte o aceytou com grande cõformidade. Foy de parlysia, porèm com toda a sua efficacia não a teve para impedirlhe os excellentes actos de amor do Ceo, com que se despedio das miserias, & trabalhos da terra em 29. de Outubro de 1701. tendo settenta annos de idade.

1109 Muyto menor foy a duração da Madre Soror Maria da Trindade, porque não passou de vinte & seis annos; & sendo tão breve, soube cõpendiar neste pouco o muyto de grandes merecimentos. As suas inclinações naõ sabião outro caminho mais que o dos agrados de Deos, nem o seu coração mais do que amallo com todas as suas forças. Mortificavase com penitencias, gastava o tẽpo em exercicios virtuosos, principalmente no da santa meditação; frequentava os Sacramentos, & reverenciava o altissimo mysterio da Santissima Trindade com rendimentos profundos, adorando perennemente as tres Divinas Pessoas, não só a instancias da fé, mas a estimulos de hum ardente amor com grande humildade, ternura, & devoção. Parece que lhe quiz pagar o mesmo Senhor Uno, & Trino este affecto, dando-lhe anticipada a noticia do dia da sua morte, cuja chegada, por succeder no da festa deste soberano Mysterio qualificou na estimação dos homẽs por verdadeyro o vaticinio que da sua duração fizera esta serva de Deos. Sahio sua alma do corpo com demonstrações de caminhar para o eterno descanço em 14. de Junho de 1699. Ultimamente a Madre Soror Isabel da Trindade, que se pareceo com a sobredita no esplendor do nome, não foy inferior a ella no da opiniaõ de virtuosa; porque a mereceo com vinte annos de continua penitencia, jejum, contemplação, & exercicios de caridade. Na sua conversação, & obras se via claramente o muyto que amava a Deos, & ao proximo; & na pontual observancia do seu Instituto o quanto appetecia a salvação de sua alma. Na morte deu a entender que conseguira o logro deste desejo, & não menos que fora assistida, & acompanhada de muytas consolações do Ceo. De outra Religiosa chamada Maria de Santo Antonio tambẽ se conserva nesta clausura excellente memoria pela põtualidade, com que servio a Deos

Anno 1664.

na vida, & santas demonstrações, com que a deyxou pela eterna.

1110 Tinha este Mosteyro no tempo, em que as Religiosas desta Provincia o restauráraõ, reformáraõ, & dirigiraõ, trinta Freyras; & cresceo tanto o numero dellas, que no anno de 1701. quando solicitámos estas noticias, chegavão a cento & dez. Sempre floreceo com a fama, que se adquire pelos bõs exemplos, & estes o fazem bem visto aos olhos da Magestade Divina, como se experimentou em algũs successos já relatados, & no de hum incendio, de que a piedade do mesmo Senhor o livrou. Não fallamos no que aconteceo em o tempo da Madre Soror Catharina da Cruz, mas em outro semelhante, em que se vio claramente o cuydado, com que o Esposo Divino favorece as suas Esposas, que nas obras se ajustão com o mesmo brazão que lograõ. Porèm assim como premea benigno a estas tambem fulmina formidaveis castigos contra outras, que nos procedimentos desmentem aquelle preclaro titulo. Neste Mosteyro houve hũa, & não admira entre tantas, que tendo-se dedicado a Christo pelos votos da profissaõ, se esqueceo totalmẽte desta promessa, entregando seu coração, & todos seus pensamentos a hũa pessoa, que vivia no seculo. O que se seguio a esta desordem foy acharse na hora da morte com quem amára na vida. Evidentemente se conheceo que lhe faltáraõ os favores, & assistencias do Divino Esposo; & que antes de entrar com ella em juizo, lhe cerràra, como a virgem louca, as portas da sua gloria proferindo aquelle terrivel *Nescio vos* para confusaõ mayor da sua fatuidade. Disselhe huma Religiosa com muyta compayxão, & ternura que tratasse do bem da sua alma, & lhe ganhou tal odio, que apparecendo ella, virava o rosto para outra parte. Naõ foy possivel consentir que a ajudassem a bem morrer, nẽ quiz pronunciar a Protestaçaõ da Fé, & com estes desamparos do Ceo acabou miseravelmẽte, deyxando no mesmo assombro, que a todas causou, a grande advertencia de que a morte corresponde á vida; & que a Esposa de Christo, q̃ o desprezou na vida, serà tambem desprezada delle na morte.

Caetan. in Mat. 25.

CAPITULO XXVII.

Lembrança do servo de Deos Frey Dionysio de S. Boaventura.

Anno 1665.

1111 GRande colheyta de veneraveis frutos foy a que teve o Ceo nesta Provincia de Portugal em o anno de 1665. Mas sendo todos agradaveis aos olhos de Deos, & do mundo, deve-se o primeyro lugar ao Padre Fr. Dionysio de S. Boaventura, porque entre todos se singularizou com a prerogativa de ser mais propriamente fruto de bençaõ. Lançou-a nosso Patriarca S. Francisco ao devoto Convento de Alenquer, dizendo delle com espirito

Anno 1665.

pirito profetico que teria sempre Religiosos perfeytos: & aquelle, que entre todos os mais Frades desta Casa se adianta no caminho da virtude, costuma chamarse por aquelle respeyto o Frade da benção, & val o mesmo que o Frade Santo. Tal foy o Veneravel Padre Fr. Dionysio, & com a plausivel opinião com que passou nelle parte da sua vida, descança no seu cemeterio depois da morte. He seu nome, assim na memoria deste Convento, como da Villa em que elle está plantado, hum composto de suavissimos aromas, que a todos recrea, & a todos agrada; & quando a fama depois de tantos annos se conserva com esta attenção, & respeyto, muyto benemeritos, & louvaveis deviaõ ser os actos da sua virtude. Outro argumento, que confirma esta inferencia, he o livro dos obitos da mesma casa, o qual sendo notavelmẽte resumido nos louvores de outros servos de Deos, se dilatou nos deste, posto que em comparação do que a lembrança refere, pouco se estende.

1112 Nasceo este Veneravel Padre em 20. de Janeyro de 1599. no lugar de Unhos junto a Lisboa, aonde seus pays residiaõ pelo respeyto da peste, que se havia ateado naquella Corte patria sua. Dos exercicios, em que se occupou no seculo, não achámos memoria, mas seriaõ semelhantes aos que teve na Religiaõ, na qual era visto sempre applicado ás virtudes, & letras. Em 23. de Novẽbro de 1615. recebeo o habito no Convento de S. Francisco de Lisboa, sendo Guardiaõ o Padre Frey Bernardino de Sena, Ministro Provincial o Padre Fr. Andrè de Guimarães, & Mestre dos Noviços o Padre Fr. Francisco dos Anjos, todos dignos de ser imitados pelos bons exemplos de suas pessoas. Naõ foy menor a dita que teve depois de professo, logrando por Mestre ao Veneravel Padre Fr. Antonio de Christo, varão de grande santidade, como testemunhão seus progressos na primeyra Parte desta Historia. Neste clarissimo espelho vio por experiencias largas o que devia evitar, & seguir para chegar ao alto da perfeyçaõ religiosa; & como as inclinaçoens favorecidas dos alentos da graça o levavaõ para o bem, não cahiaõ em terra secca, nem entre espinhos os dictames daquelle santo Mestre, porque os abraçava este devoto discipulo com todo o fervor, ensayando-se na imitação para a competencia, ou recebendo o grão da sua doutrina, como campo fecundo, para dar cento por hum na messe do bom exemplo. Nos de todas as virtudes foy taõ igual que nem a muyta humildade podia dizer que excedia á pobreza, nem as grandes mortificações ao sofrimento, nem a obediencia exacta ao zelo da observancia regular, nem a sua notavel sinceridade á discriçaõ, nem o amor de Deos ao seu temor: porq̃ era muyto temente, & muyto amante de Deos, muyto discreto,

Anno 1665.

& candido, muyto obediente, & zeloso, muyto sofrido, & austero, em fim muyto pobre, & muyto humilde.

1113 Depois que professou o puzeraõ na occupaçaõ de Refeytoreyro, em cujo lugar empregou o tempo, que lhe ficava livre, no estudo da lingua Hebraica. Tinha ouvido q̃ para a intelligencia dos segredos da Escritura era necessario saber este idioma, & se aproveytou da paciencia de hum Religioso, que se lhe offereceo por Mestre. Ficou taõ perito, que para a sua penetraçaõ, & conhecimento taõ facil lhe era ler pelos livros Hebraicos, como pelos Latinos. Depois de cursar as aulas Theologicas tambem aprendeo a lingua Grega, & outras de Europa, as quaes fallava com tanta expedição, que todos assentavaõ em ser dom especial da graça de Deos esta sua estimavel prerogativa. Na Bibliotheca do Convento de S. Francisco de Alenquer existem varios livros do seu uso, & pela qualidade delles se infere muyto mais do que diz a fama, dizendo muyto. Entre estes se achaõ diversos tomos Hebraicos, & Gregos, mas todos pertencentes ás letras sagradas, cuja investigaçaõ era o fim dos seus desvelos. De Lisboa o mandou a obediencia estudar Artes no Convento de Santo Antonio de Ferreyrim, & tambem no Leytor, que lhe coube por sorte, a teve muyto feliz para crescer na virtude. Este foy o Padre Fr. Francisco de Jesus, chamado *Gallego*, por nascer nas terras do Minho fronteyras a Galliza, varaõ por todos os titulos perfeyto, & santo, como brevemente mostraremos. Quem sempre tinha por directores amigos de Deos, & era tambem amante deste soberano Pay, naõ podia deyxar de adiantarse muyto no seu amor. Neste exercicio literario repartia de tal maneyra o tempo, que o estudo da Oração mental lhe levava a mayor parte delle, & com tudo isso a todos se adiantava; porque naquella escola recebia mayor luz para entender as difficuldades, do que os outros pelas applicações, & explicaçoens das postillas. Da mesma sorte lhe succedeo no Curso Theologico, em que sahio conhecidamente douto, & na Theologia Moral Oraculo.

1114 Quem visse a este Varaõ eminente naquellas sciencias, versado em todas as linguas, muyto noticioso em todas as materias, & consultado em graves duvidas, havia de persuadirse que se opporia ás cadeyras, & magisterios, ou ás Prelasias, & dignidades, inchado, & presumido com fumos de singular, & superior a todos na fama, & a ninguem inferior nos meritos. Reguladas as prendas pelos effeytos, que ellas ordinariamente causaõ, assim o havia de considerar quem naõ tivesse noticia da sua pessoa, & virtude: mas esta os desenganaria logo cõ os seus empregos, que unicamente se encaminhavaõ a trazer almas a Deos pela penitencia. Tanto que o instituiraõ

Anno 1665.

tituirão Prègador, logo manifestou qual era o fim das suas applicações literarias, expondo no pulpito frequentemente a palavra Divina com zelo, & fervor Apostolico, cujas consequencias erão muytas cõversoẽs de grandes peccadores. Concedeu-lhe o Ceo tal graça nesta empreza, q̃ sendo clarissimos os desenganos, asperas as reprehenções dos vicios, iguaes para todos os golpes da doutrina, & sem rebuços, ou disfarces as reprovaçoens dos maos costumes, gostavaõ todos de ouvir este Pregoeyro de Deos. Mas essa prerogativa logrão os que não desmentem o que dizem com o que fazẽ. Como a vida era santa, o aspecto penitente, & macilento com a força das abstinencias, & rigores, a independencia rara, o amor de Deos, & do proximo ardente, o espirito valeroso, o animo intrepido, & todos seus exemplos edificativos, este mesmo conhecimento fazia mais authorizadas, & efficazes as admoestaçoens para compungir as almas, & dar volta ás vidas. As que se emendáraõ, & com graça do Ceo seguiraõ o caminho da salvação a instancias da sua doutrina, foraõ innumeraveis por diversas partes, & na Villa de Thomar aonde esteve de assento, colheo para o celleyro da reformação Christã copiosos frutos. Existia o nosso Convento da mesma Villa em seus principios, sem chegar ao desejado fim por obstaculos, que o demonio lhe punha, tomando por instrumentos diversas pessoas, que em varias occasiões encontrárão os seus progressos: pelo que pareceo aos Prelados conveniente mandar ao servo de Deos para esta casa, considerando que a sua grande virtude, & prudencia desfaria todas as duvidas. Já nella florecia a Ordẽ Terceyra, que havia plantado com excellentes fundamentos o Veneravel Padre Fr. Amaro da Esperança, & agora com a presença, & cultura deste bom Ministro produzio excellentes frutos. Em toda a Villa fez huma grande seára de pessoas perfeytas, que vivèrão, & acabáraõ com opiniaõ louvavel. No proprio Convento foy algũs annos Vigario, & depois que teve Guardiães, elle foy hum dos primeyros, & juntamente Commissario da Terceyra Ordem.

1115 Daqui o trouxe a obediencia para o Convento de Alenquer, esfera em que resplandeceo com abundantes luzes a fama da sua santidade. Não individuamos os exercicios della, porque tinha todos os que se achão nos varões justos, & muytos em grao superior. No do Coro causou sempre admiração, não faltando em tempo algum aos louvores Divinos, por mais que as occupações do estudo o dispensassem desta obrigação; & agora que padecia achaques terriveis, tambem não faltava hum ponto. No Confessionario fazia tanto serviço a Deos, como no pulpito, dirigindo copiosas almas pelo caminho seguro da sua ley, & amor. Concedeulhe o mes-

Anno 1665. mo Senhor a graça de pacificar discordias, & para extinguir odios, & reconciliar vontades era buscado de muytas pessoas, as quaes sempre o achavão prompto para fazer ao Ceo este agradavel serviço. Solicitando o remedio de suas afflicções, & desgostos recorriaõ a elle ordinariamente os desconsolados, & a todos favorecia, & alentava, a hũs com o conselho, & a outros negociando-lhes o refugio. Era verdadeyramẽte pay dos necessitados, porque todos sahião da sua presença com satisfação, & alivio. Este mesmo dom, que achavaõ nelle as pessoas de fóra, experimentavão os Religiosos de casa. Os Prelados do Convento de Alenquer tinhão no seu zelo hum Procurador vigilante para soccorrer a Communidade quando padecia alguma indigencia. Bastava expor o Veneravel Padre a falta a qualquer poderoso, para este promptamente a remediar com muyta largueza. Pelo proprio caminho fez reparar os edificios dos Conventos, em que morou, & no referido corria por conta do seu cuydado prover a Sacristia de todas as roupas, ornamẽtos, & mais cousas precisas para o culto Divino. Em fim na mesma Casa de Alenquer se fez por agencia sua o cemeterio para sepultura dos Religiosos defuntos, & obráraõ outras muytas cousas para o cõmodo, & consolação dos vivos.

1116 Como a virtude deste Veneravel Padre era de tãto proveyto para as Cõmunidades, quizeráõ os Prelados que elle fosse Guardiaõ do Convento de Santa Christina, para que melhorasse o material desta Casa. Porèm como já tinha experimentado em Thomar o pezo de semelhante cargo, & lhe ficou com tanto medo, que só de lhe fallarem nelle se angustiava, mostrando nas lagrimas dos olhos os apertos do coração, se excusou, & facilmente lhe aceytáraõ a renuncia no proprio Capitulo do anno de 1645. em que o elegèrão. Naõ lhe succedeo porèm esta felicidade em outra occasiaõ, porque com as violencias do preceyto o constrangèraõ a aceytar a Guardiania de Santarem. Aqui se conheceo a pontualidade da sua obediencia, porque contra todas as repugnancias do parecer proprio, & contra todas as insistencias da sua desconsolação, sem dizer palavra, nem allegar escusa, (que já neste tempo tinha muyto justificada em graves achaques) caminhou para Santarem, ou para o sacrificio, aonde a võtade dos Superiores o conduzia. Nesta occupaçaõ se portou como verdadeyro Pastor, tratando das suas ovelhas com incessavel cuydado, as quaes dirigidas pelas vozes dos seus exemplos, & alimentadas nos campos fertilissimos da sua doutrina, andavaõ bem nutridas no espirito, & não pouco fortificadas no corpo. A sua caridade deu repetidas lições a algũs Prelados, (tudo se acha neste miseravel mũdo) que vendo ao subdito enfermo lhe ganhão tedio, como se a

sua

Anno 1665.

sua doença fora negociada para satisfação do gosto, ou os achaques, sendo incẽtivos da compayxão entre as gentes mais barbaras, mudassem o aspecto, & natureza entre as pessoas religiosas. Muytas lições deu tambem na hospitalidade, & benevolencia com que recebia a todos os que hiaõ descançar dos caminhos, ou dos peditorios no seu Convento, tratando-os com admiravel ternura, sẽpre affavel, sempre alegre, & sempre como fonte patente a todos os que quizessem valerse do seu piedoso animo.

1117 Com estas demonstraçoens amorosas naõ perdia cousa algũa da authoridade de Prelado; mas vigiando sempre sobre o seu rebanho, o conservava izento das garras do lobo infernal, acompanhando-o sempre em tudo, doutrinando-o nos Capitulos, edificando-o com as proprias virtudes, & fortalecendo-o com a oraçaõ, & frequencia dos louvores Divinos. Deste cançado officio voltou para o Oratorio de Santa Catharina de Alenquer, & daqui subio para o Convento, em que tambem subio na contemplaçaõ da felicidade eterna. Agora renovou o grande cuydado, que d'antes tinha em servir a Mãy de Deos na sua Imagem prodigiosa do Capitulo. No seu Altar dizia Missa todos os dias; & para naõ dar detrimento aos Religiosos, trazendo para este lugar os paramentos, cõ suas agencias o proveo do necessario para a celebraçaõ do santo Sacrificio da Missa, & tambem para o culto da Rainha do Ceo. Para as suas alampadas negociou cõ algumas pessoas devotas que lhe consignassem azeyte; & a toda a hora do dia, & da noyte era achado nesta casa varrendo-a, & compondo-a. Nos Sabbados se esmerava muyto no concerto do Altar, para o que agenciava flores assim do campo, como artificiaes em ramalhetes copiosos, & de preço, q̃ lhe mandavão da Corte acompanhados de excellẽtes perfumes; & com estes ingredientes, & os das mũytas luzes, & concerto das vozes, com que se cantava, & ainda canta a Ladainha, parecia o Capitulo no dia declarado hũa copia da Bemaventurança.

1118 Occupado felizmente nestes, & outros exercicios de devoçaõ, & humildade, de paciencia, & zelo, de observancia, & caridade, tratando sempre da salvação propria, sem faltar hum ponto ao bem das almas alheyas, chegou aos sessenta & seis annos de idade; & entrando já pelos sessenta & sete no mez de Fevereyro, teve aviso da sua partida. Entendeu-se que a mesma Senhora, a quem servia, lho dera. Adoeceo levemente, & quando ninguem imaginava que fosse grave o mal, requereo ao Prelado que o mandasse para a enfermaria, porque não era bem que morresse na cella. Replicou-lhe que a dita casa era muyto desabrida, & tinha outros inconvenientes em semelhante tempo, que o achaque naõ era mortal, &

Anno 1665. que no seu cubiculo podia curar-se com melhor commodo. Instou porèm, dizendo que morria certamente, & com tanta efficacia apertou a supplica, que logo o leváraõ para a enfermaria. Os remedios, de que usou nella foraõ os Sacramentos, que pedio com fervoroso desejo, & todos os dias repetia o da Confissaõ, preparando-se para ouvir Missa do proprio modo, que usava para dizella. Com estas medicinas, & a meditaçaõ de Deos foy corroborando a sua alma atè o instante, em que vio defronte de si a morte, a qual naõ se atreveo a impedirlhe as vozes, q̃ sempre se empregáraõ nos louvores Divinos, & occupado nelles deu os ultimos alentos em quarta feyra de Cinza pela hũa hora depois do meyo dia aos 18. de Fevereyro de 1665. No dia seguinte foy deposto seu corpo na sepultura, que fica contigua ao ultimo degrao da escada, que desce do Coro para o claustro, & he a do numero dezanove, que elle pedio ao Padre Guardiaõ para seu jazigo, querendo ainda depois de morto estar perto daquella vinha do Senhor, em que tanto trabalhára no discurso da vida. Foy acompanhado da mayor parte do povo da Villa, & de todas as pessoas principaes della, competindo as copiosas lagrimas destas com os sẽtimentos dos nossos Religiosos, cujas saudades se foraõ propagando nos moradores do Convento de sorte, que raro será o dia, em que naõ se lẽbre entre elles o nome deste grande servo de Deos.

1119 Concedeu-lhe o mesmo Senhor entre outras graças a de conhecer os acontecimentos futuros, como se prova por algũs casos que testificaõ pessoas que ainda hoje existem. A D. Jacintha de Magalhães mulher de Vasco de Araujo estando em vesperas de parto, & com grandes receyos do perigo q̃ nelle muytas vezes succede, propoz o Veneravel Padre, querendo alevialla do susto, que em dia do nosso Patriarca S. Francisco havia de lograr hũ bom dia. Succedendo porèm antes disso acharse com grave molestia, & presumindo que era mensageyra do temido parto, avisou ao servo de Deos paraque lhe valesse nesta afflicçaõ; mas elle firme no declarado annuncio desenganou a quem trouxe o recado, certificando que a queyxa presente era diversa, & brevemente acabaria. Chegou em fim o dia do Patriarca, & nelle a hora vaticinada pelo Veneravel Padre, a quẽ Vasco de Araujo no mesmo ponto mandou pedir o chapeo do Menino de N. Senhora do Capitulo para alentar a enferma com esta prẽda milagrosa. Deu-a o servo do Senhor, mas disse juntamente a quem a levava que a puzesse na cabeça do rapaz o qual já estava nascido. Ultimamente, vendo depois a criança, mostrou grande alegria, & lançando-lhe copiosas vezes a benção, declarou que era para o Ceo, como logo se vio porque brevemente morreo, acaban-

Anno 1665. do seus limitados dias no feliz estado da innocencia. Outros casos se referem semelhantes a esta ultima circunstancia, porque vendo a algum menino, que havia de falecer no referido estado, o preferia aos outros nas estimações, & caricias.

CAPITULO XXVIII.

Procedimentos louvaveis dos Padres Frey Francisco de JESUS, Frey Manoel de JESUS, & de outros dous Religiosos de bom nome.

1120 DEpois de manifestas as acçoens de hũ Discipulo Mestre de copiosas almas tem lugar a memoria do Mestre daquelle santo Discipulo, que senão o excedeo na fama, lhe fez competencia na virtude. Este he o Padre Fr. Francisco de Jesus, conhecido mais pelo titulo de *Gallego*, que pelo nome proprio; & muyto mais que por ambos, pelo grande despreso, com que se tratou a si, & a todas as cousas terrenas. Este he aquelle, que alguns tempos foy Director do espirito da bemaventurada Madre Soror Leocadia da Conceyçaõ, posto q̃ no prelo lhe trocáraõ o nome de Francisco pelo de Manoel, como em outro lugar advertimos. Nasceo este Religioso no termo da Villa de Monção, & por esta vizinhãça da sua patria com o Reyno de Galliza lhe puzeraõ aquelle nome, posto que sem proporção, ou propriedade algũa, porque em todas as suas resoluçoens mostrava desenganos de verdadeyro Portuguez. Seguio o caminho das letras com muyta felicidade, porque sem largar da maõ a empreza de servir a Deos com todas as forças, alcançou a laureola de doutissimo em todas as faculdades, que podiaõ caber licitamẽte na esfera do estado religioso. Já quando chegou a ler Artes no Convento de Santo Antonio de Ferreyrim, tinha grande opinião em hũa, & outra materia; & se as letras lhe deraõ a cadeyra, as virtudes o promoveraõ a ser Prelado na mesma casa, para onde o mandavaõ Leytor. Depois o foy nos Conventos de Coimbra, do Porto, & de Lisboa, & tambem Definidor, & Custodio, dando em todos estes cargos excellente satisfaçaõ de sua pessoa, & portando-se em cada hum delles com muyta prudencia, satisfação, & zelo. Quem via as Communidades, que elle dirigia, notava hũa singular composição, muyta modestia, & semelhante observancia. Assim como nunca, estando saõ, havia faltado no Coro, por mayores que fossem as occupações dos seus estudos, assim não queria que algũ dos subditos estando desempedido deyxasse de assistir aos louvores de Deos. Aos que erão defeytuozos neste, ou em outros particulares, reprehendia por tal modo, que sem os ferir com palavras expressas, castigava asperrimamente com doutas metaforas, as

Anno 1665. quaes como pirolas levavaõ debayxo do ouro da discrição,& galantaria o azevre amargozo da reprehensão. A qualquer Frade,que faltava nas Matinas encontrãdo-o no dia seguinte,lhe dizia: *Filho, acheume hũ barretinho, que perdi esta noyte no Coro?* Tanto insistia na pergunta, que o Frade confessava a sua negligencia propondo q̃ havia faltado;& elle vendo a accusaçaõ do rèo lhe dava para sua emẽda hũa admoestação benigna.

1121 Era grandemẽte versado na escola da oração, gastãdo nella muytas horas do dia, & da noyte, a qual levava algumas vezes toda naquelle santo emprego. Sempre depois das Matinas ficava no Coro penetrando os Ceos com devotos suspiros. Eraõ nascidos da saudade,que tinha do logro do Bẽ infinito, em que só achão descanço as almas. Neste enleyo Serafico lhe amanhecia,não só pelo nascimento da luz da Aurora, mas pelo conhecimento das cousas celestes,as quaes appetecia com fortes ancias; & pelo desengano das do mundo, que desprezava como caducas com deliberação notavel. Mandou-lhe ElRey a portaria de Bispo de Malaca, & como se vira diante de si hũ dragaõ terrivel, ficou tremendo de pavor, & medo,porèm não perdeo o animo para lhe fugir apressadamente. Estimava a pobreza com tanto respeyto, que não queria ver no seu cubiculo mais do que o precisamente necessario. Se o Prelado lhe mandava pela Pascoa da Resurreyção, como he costume, o panno de linho para as bragas, se inquietava, & affligia de o ver na cella,dizendo que não era já filho do Patriarca dos Pobres, & em quanto naõ o lançava de si naõ descançava. Certo Cavalheyro da Corte lhe mandou hũas panelas de ginjas, & tirando huma colher dellas,lhas enviou outra vez, dizendo que aquellas, que deyxava,eraõ bastantes para o seu regalo. Foy em tudo austero,& desembaraçado da terra, mortificado, abstinente, humilde, amigo da razaõ, pio,recto,& amante das letras não descançando nunca nos estudos, para que naõ houvesse instante,em que os seus pensamẽtos estivessem livres de applicaçoens, & cuydados honestos, & virtuosos.

1122 Se houveramos de referir os casos, que a memoria dos Religiosos conserva,& conta louvando a sua discriçaõ, talento, & zelo, seria necessario fazer huma relação dilatada. Escreveremos dous, que comprehendem, assim a galantaria, com que temperava o rigor, como a exacçaõ com que emendava os defeytos graves. Sẽdo Guardiaõ no Convento de S. Francisco do Porto, zelava muyto o silencio, como cousa especialmente importante á conservação da paz, & socego religioso; & para esse fim em diversas horas da noyte discorria por todo o ambito da casa vigiando cuydadoso sobre a observancia daquella virtude. Naõ queriaõ alguns Frades que

hon-

Anno 1665.

houvesse tanto empenho neste particular, & hum delles, imaginando que o faria mudar de proposito pelos termos da desconfiança, indo elle no fim do dormitorio, de longe lhe déu a matraca de hum assobio. Pouco mais, ou menos entendeu logo quem podia ser o author; & sem se alterar, nem fazer alguma demonstração deyxou passar muytos dias para melhor se inteyrar da verdade. Rogou ao mesmo em quem puzera o sentido, para ir com elle fóra hũa tarde, & tendo andado algum espaço de caminho alèm da Cidade, vio ao longe hum homem, pelo qual começou a chamar com força, mostrando grande desejo de querer avistarse com elle; & porque era muyta a distancia, dizia fallando comsigo: *Naõ ouve, nem pòde ouvir, senaõ se lhe assobiar.* O companheyro, que percebeo o remedio, querendo fazerlhe o gosto, deu promptamente hum grande assobio; & o Veneravel Prelado, que o achou semelhante ao referido, lhe disse: *Basta, Padre, que jà tenho o homem, que pretendia, porque jà sey que foy vossa Reverencia quem me deu o descante no dormitorio.* Aqui logo o reprehendeu com bastante aspereza, afeando lhe o atrevimento, assim pela causa, como pelo objecto; ensinando-lhe o grande respeyto, com que se deviaõ tratar os Prelados, & muyto mais quando os seus desvelos se encaminhavaõ á observancia dos estatutos, & estylos santos. Este era o modo galante com que governava, & agora veremos a exacção, com que emendava os defeytos.

1123 No proprio Convento existia certo Frade, filho de hum lavrador honrado, posto que nos bẽs pouco favorecido da fortuna. Vivia com tudo da sua pobre lavoura, & com ella à custa de muyto trabalho agenciou fazer a este filho estudante, & darlhe hũ estado taõ excellente, qual he o de Religioso da nossa Ordem. Vendo-se porèm nesta felicidade, esquecido do seu nascimẽto humilde, presumia de illustre, negando-se de filho de hum pay, a cujas fadigas, & suores devia tudo o que era. Veyo hum dia ao Convento buscar a este filho ingrato para alivio da sua saudade, & elle em lugar de o receber nos braços do seu amor, o desprezou, dizendo-lhe que se fosse, porque já não tinha pay, nem mãy, senão a Religião, & o Patriarca Serafico. Logo lhe accrescentou que a ninguem dissesse que elle era seu filho, porque se deshonrava muyto de o ver em tão pobre estado. Desconsoladissimo sahio da sua presença com o rosto banhado de lagrimas; mas Deos, que não dissimula semelhãtes soberbas, o fez encontradisso ao Veneravel Prelado. Reparou este nas lagrimas, & gemidos do magoado velho, & sabendo a causa, o levou para a sua cella, convidando-o para jantar na Commumidade. Com todo o segredo lhe mandou prevenir hum regalo; & estando os Religiosos juntos no re-

Anno 1665.

refeytorio, entrou com o hospede, o qual fez assentar á sua mão direyta com todo o respeyto, tendo-lhe a mesa tão aceada, como se fora hũ Principe. Chamou logo ao filho, & mandando-lhe dizer sua culpa, na presença do mesmo pay lhe deu a penitencia, & depois de ordenar que lhe beyjasse os pès, & pedisse perdão do aggravo, lhe propoz em huma dilatada pratica quaes erão as obrigações, que a seus pays deviaõ os filhos, com quem nem a mudança da fortuna, nem a superioridade do estado podiaõ dispensar nos pontos da veneraçaõ, & do amor. E dada esta segunda disciplina da reprensão, lhe mandou que o servisse á mesa.

1124 Tal era a exacção com que se portava este bom Prelado sempre vigilante em morigerar os subditos, & cuydadoso sempre pela reforma delles, desejando que em cada hũ resplandecesse muyto a virtude da humildade, & não menos a pobreza, da qual era zelador acerrimo. Sendo Guardião de Lisboa, lhes encomẽdava muyto que evitassem conversaçoens pelos claustros, & que andassem por elles com especial modestia, por estarem cheyos de corpos santos os seus cemeterios. Este respeyto, que guardava aos Religiosos defuntos, tinha tambem aos vivos, tratando a todos com grande affabilidade, submissaõ, & carinho. Mas neste particular nada lhe ficavão devendo assim os de casa, como os de fóra, porque universalmente era estimado por bõ servo de Deos. Quizeraõ fazello Provincial, & despersuadio a quẽ lhe offerecia o cargo, por não ser conveniente á sua alma semelhante officio. Livre de todos passou algũs tempos no estado de subdito em o dito Convento, esperando a morte com excellente preparação de virtudes, orando continuamente, & servindo a Communidade em tudo quanto lhe era possivel. Assim o achou o termo da vida neste anno de 1665. em o mez de Setembro, no qual faleceo com fama de santidade, que ainda hoje acompanha a sua memoria agradavel nesta Provincia.

1125 No proprio Convento, & anno tinha finalizado a sua peregrinação em doze de Fevereyro outro Religioso de veneraveis costumes. Este foy o Padre Fr. Manoel de JESUS, chamado *Cabeça secca*, epitheto por ventura nascido de alguma bem verde. Era natural da Villa de Cea plantada na falda da famosa Serra da Estrella em o Bispado de Coimbra. Entrou na Religiaõ cõ muytas experiencias do mundo, & estas lhe abriraõ hum espaçoso caminho para fugir aos seus enganos. Estudou para o aproveytamento de sua alma, & posto no lugar de Mestre dos Noviços, em q̃ residio muytos annos, tratou de encaminhar as alheas para a vida eterna com virtuosos dictames, & santos exemplos. Todas as plantas, que elle criava, eraõ bem assistidas do calor da sua caridade, sem

que

Anno 1665. que lhe faltassem os orvalhos das exhortações; & com a severidade destas, & benevolencias daquella cresciaõ na disciplina regular com grande edificação dos Religiosos. Foy varão penitente, austero, retirado, humilde, temẽte a Deos, & muyto vigilante na observancia dos preceytos da Regra. Seguio sempre o Coro de tal maneyra, que ninguem se lembrava de que nelle tivesse faltado em occasiaõ algũa; & quando respondia ao reparo dos que admiravaõ a sua notavel frequẽcia, dizia que no caminho do Coro havia de morrer. Assim succedeo, porque estando ungido na enfermaria, & preparado para partir deste mundo, taes saudades teve de louvar a Deos no Coro quando ouvio tanger ás Matinas, que sahio do leyto, & caminhando pelas varandas do claustro, lhe faltáraõ totalmẽte as forças junto a hũa das Estações, que no mesmo sitio existem. Aqui entregou sua alma ao Senhor, que em premio de tanta devoçaõ a collocaria no Coro dos Anjos para o louvar eternamente com vozes mais suaves, & concertadas que as da terra. Tinha grande opiniaõ de virtude adquirida com obras de muyta edificação, & agora neste excesso ficou confirmado quanto delle se presumia, & contava no discurso da vida. Outro Frey Manoel de JESUS existia nesta Provincia no tempo do sobredito, & foy nella Definidor pelos annos de 1651. como em seu lugar dissemos, & agora o repetimos para mostrar que he differente sugeyto; por quanto o servo de Deos contentando-se com os abatimentos de subdito, nunca aspirou ás superioridades, & eminencias do governo.

1126 Tal foy o espirito do Padre Fr. Joseph da Payxaõ, porque o mais alto grao de dignidade a que aspirou, foy o de ser Sacerdote, mas unicamente com o fim de agradar ao Altissimo na offerẽda do Cordeyro immaculado. Era natural da Arrifana de Souza, & em sessenta annos, que viveo em a nossa Ordem, deu de sua pessoa taõ bõs exemplos, que não parecia homem da terra, mas espirito do Ceo. Pelo menos assim o mostrava na continua oração, & elevação do pensamento em Deos, para cujo amor caminhavaõ todas as suas inclinações. O seu divertimento depois deste santo exercicio era rezar muyto, & o mayor alivio assistir no Coro. Sendo já quasi cego por sua prolõgada idade, naõ faltava nelle á meya noyte, & porque naõ via o Psalterio para acompanhar aos mais Frades nos louvores do Senhor, suppria esta falta, orando de joelhos por todo o espaço que as Matinas duravaõ. Faleceo no Convento de S. Francisco do Porto em 2. de Março de 1665. deyxando taõ bom nome, que por brazão perpetuo da sua fama ficou o seu illustrado com o titulo de grande Religioso, q̃ persevera no livro dos obitos do mesmo Convento.

1127 Nelle tinha acabado seus

Anno 1665. seus dias no anno de 1659. o Padre Fr. Diogo da Assumpçaõ, a quem os rigores consumirão as carnes de tal maneyra, que propriamente lhe chamavaõ *Sacco de ossos.* Nasceo em hũ lugar junto á Villa de Caminha, & foy sempre filho legitimo do Pay dos Pobres. Naõ usava de habito de sayal, senão de burel, por ser mais aspero, & rustico, nem deyxou de seguir o Coro, ainda que os estudos o dispensassem desta obrigação. Era muyto divertido nas suas conversaçoens, mas todo o galanteyo se dirigia a engrandecer as virtudes. Ainda nas prègações modificava os desabrimentos das ameaças com as branduras da discrição, mas por tal maneyra, que eraõ as suas palavras cheyas de espirito do Ceo, & não de vaidade da terra. Morreo com louvavel opiniaõ, merecendo por ella que no sobredito livro tambem lhe dessem o titulo de grande Frade.

CAPITULO XXIX.

Faz esta Provincia eleyçaõ de Prelado, cabe hum rayo no Mosteyro de Santa Clara de Villa do Conde, & se daõ noticias de algũas creaturas virtuosas.

1128 EM o proprio anno de 1665. de que escrevemos, fizeraõ Capitulo os nossos Padres no Convento de S. Francisco de Lisboa a 17. de Outubro. Nelle foy eleyto em Ministro Provincial o Padre Fr. Antonio de Nazareth Leytor jubilado, em Custodio o Padre Frey Francisco de Capistrano, tambẽ Leytor jubilado, & Prègador del-Rey. Entre os Definidores achamos ao Padre Frey Sebastiaõ dos Anjos Religioso de muyta authoridade, & ao Padre Frey Joaõ de Deos, conhecido por sua erudição, & prudencia, que lhe merecèraõ o esplẽdor de Ministro Provincial no triennio seguinte, & antes deste o de Prègador das Magestades. Tambem foy eleyto em Guardiaõ de Alenquer o Padre Fr. Manoel da Natividade Leytor jubilado, que ao referido succedeo no lugar de Ministro, & o teve depois de Bispo de Angola. Ultimamẽte foy nesta occasiaõ promovido ao de Guardiaõ do Collegio de S. Boavẽtura de Coimbra o muyto douto, & exemplar Religioso Fr. Antonio de Santo Thomás, que pelos annos de 1682. foy Prelado desta Provincia, a quem deu avultados creditos com suas virtudes, & letras. Desta qualidade eraõ os sugeytos, que se elegèraõ no presente Capitulo.

1129 Mas antes que elle se dispuzesse tinha succedido no mesmo anno em seis de Agosto o caso do rayo, que agora relataremos, para que as Religiosas do Mosteyro de Santa Clara de Villa do Conde tenhaõ sempre na memoria esta mercè de Deos, & reconheçaõ a grande piedade, cõ que o Esposo Divino assiste ás suas Esposas, que em clausura o servẽ. Já este Mosteyro havia experimen-

Anno 1665. mentado semelhante misericordia em o mez de Junho de 1626. por occasiaõ de outro rayo, que pretendia reduzillo a cinzas, como se vè na segunda Parte desta Historia; & tornou agora o Senhor a mostrar que ainda o amparava propicio, insinuando ás suas habitadoras que se perseverarem sempre no seu amor, acharáõ prõpta sempre a sua clemencia. Começou a tempestade pela huma hora depois da meya noyte com tal força, & estampidos taõ desmarcados, que as Religiosas atemorizadas, & persuadidas de que se sobvertia o Convento corrèraõ para o Coro implorando a misericordia Divina, que he o refugio, de que pòdem valerse as creaturas para livrarse destes horriveis sinaes da sua vingança. Pelas duas horas, estando já consternadas cõ repetidos sustos, cahio o rayo, o qual dentro da clausura se dividio em tres. Hum entrou pela porta do Coro superior, & buscando logo as Religiosas, que oravaõ junto á estante grande, estas se levantáraõ, & elle as foy seguindo á roda da mesma estante, mas sempre afastado em distancia de hũ covado exhalando incendios, que pretendiaõ abrazar a esta espaçosissima casa, & despedindo faiscas grossas, q̃ reduziaõ a cinzas as toucas, vèos, & cabellos das Freyras. Neste tempo hũa, que estava junto ao Altar de N. Senhora, levantou a voz entoando: *Sanctus Deus, Sanctus fortis, Sanctus immortalis, miserere nobis*, & as que fugiaõ ao rayo, ouvindo estas palavras, começáraõ a repetillas com tanta felicidade, que o corisco as deyxou, & buscando a duas, que oravaõ jũto à grade, entre ellas sem lhes causar algum prejuizo abrio hum buraco, & passou ao Coro inferior em que executou a sua braveza com grandes estragos. No de cima foy tal a fumaça de enxofre, q̃ tingio de preto os dentes das que nelle existiaõ, mas não lhes prejudicou a serventia que tinhaõ, porque desse modo seria mais sensivel a desconsolaçaõ, & lastima.

Histor. Serafic. 2. Part. liv. 8. cap. 22. n. 7.

1130 A segunda parte do rayo, ou rayo segundo cahio na cella de hũa Freyra, que estava recolhida no seu leyto, & bem descuydada do que succedia, porque a profundidade do sono lhe tinha concedido esse descanço. Despertou-a porèm com vehemencia, arrancando-lhe da janela duas grãdes pedras; & fazendo em astilhas quanto lhe achou no cubiculo, lhe guardou tal respeyto, que sem hũa leve offensa a deyxou retirar, ficando elle applicado ao seu empenho, que era fazer em cinzas todos os adornos, & brincos. O terceyro ultimamente cahio no meyo do Convento, & caminhando logo a hum corredor, que estava cheyo de almarios, os fez em pedaços, & descendo a outro, que estava por bayxo deste com semelhantes alfayas, as destruhio, & se retirou. Este foy o caso, que por muytos titulos pareceo milagroso; pois entre tantas pessoas, a quẽ buscou, & investio aquelle arreba-

Anno 1665. tadissimo fogo, nenhuma experimentou algum detrimento. Pelo que attribuindo todas a izençaõ de tanto perigo a favor especial da piedade Celeste, instituiraõ huma festa, que se faz neste dia da Transfiguraçaõ do Senhor em acção de graças, que as Religiosas tambem lhe rendem no proprio dia em huma procissaõ com *Te Deum laudamus*.

1131 Depois de notarmos esta mercè do Altissimo no Mosteyro de Villa do Conde, passaremos á Cidade do Porto, que naõ lhe fica muyto distante, a ponderar os favores, que o mesmo Senhor dispensa á Terceyra Ordem de nosso Patriarca Serafico, a qual exalta com repetidos creditos, dãdo-lhe copiosos sugeytos veneraveis. Já compẽdiámos os progressos de algũs, & agora não deyxaremos passar sem reparo os da serva de Deos Margarida da Cruz, porque saõ dignos de especial attençaõ. Nasceo na mesma Cidade, & logo nos primeyros passos da sua vida se entendeo que para Deos nascèra, porque tudo queria de Deos, & nada do mundo. Para que este com enganos, & lisonjas naõ pudesse desvialla do seu proposito, se consagrou ao Esposo Divino, fazendo voto de castidade; & tanto que lhe foy possivel executar os intentos de seu espirito, se alistou na Terceyra Ordem vestindo hum habito de burel muyto grosso, cingindo-se com hum cordaõ de esparto, & cobrindo a cabeça com hũa toalha de estopa, que trazia soqueyxada. Isto era o que o mundo via por fóra neste espectaculo de penitencia; & como tem curta a vista, & naõ penetra o que a virtude esconde, lhe mostraremos agora o que occultava. Nos Adventos, & Quaresmas trazia todo o corpo apertado com cilicios de ferro, & nestas occasiões naõ passava noyte sem disciplina atè correr o sangue pela casa. No mais tempo do anno a tomava tres vezes cada semana, & nos proprios dias, que eraõ segundas, quartas, & sestas feyras, naõ largava o cilicio. O seu jejum era quotidiano, & ordinariamente não usava de outro sustento mais do que paõ, & agua.

1132 Applicou-se muyto á vida contemplativa, & naõ apartava seus pensamentos da Payxão de Christo, cuja lembrança acendia em seu coraçaõ amorosos incendios, de que resultavaõ em suas palavras devotas ternuras. Parecendo o seu modo ao primeyro intuito aspero, logo nas rasoens que articulava se percebia tanta suavidade, & doçura, q̃ sem mais experiencia testificavaõ as ardentes chãmas do Divino Amor, que residia em sua alma. Esta que mais se abrazava nas considerações das penas do Redemptor, das mesmas tirava incentivos, & colhia dictames para corresponder ás suas finezas. Andava todos os dias a Via Crucis descalça, & do proprio modo todas as sestas feyras do anno hia vizitar o sagrado Crucifixo de Bouças em distancia de hũa

gran-

Anno 1665. grande legoa do Porto. Nestas jornadas para não ser conhecida dissimulava o habito com hũa saya, & hum manto velho, retirando-se sempre de encontros, para q̃ ninguem entendesse este notavel fervor de seu espirito. E se por acaso succedia ser conhecida, & lhe fallavão, respondia sempre o seguinte: *O dia he de lagrimas, & naõ de praticas.* Assim o testemunhavão seus olhos, não só nestas occasiões, mas em todas as que meditava sobre as afrontas, & morte do Divino Esposo. Tinha ardentissimos desejos de visitar os santos Lugares, em que elle deu a vida por nosso amor, & conseguida a licença do Confessor, que a governava, se poz ao caminho. Porèm o Padre considerando mais de espaço este ponto, & advertindo que fora imprudencia conceder faculdade para tal, & tão grãde peregrinação a huma mulher fragil, & sem companhia, mais q̃ a do seu fervoroso anelo, a avisou que voltasse para a Cidade; o que fez promptamente, porque nada obrava sem ser regulado pela obediencia. Ficou-lhe o sentimento de não conseguir aquelle gosto, mas teve-o na abnegação da vontade propria, com a qual se alcanção os immarcessiveis premios no seguimento das pizadas de Christo. Deste Senhor os recebeo, segundo se colligio de seu ditoso tranzito, em que a esperança da gloria lhe revestio o rosto de hũa extraordinaria alegria. Succedeo em o mez de Outubro de 1665. & foy sepultado seu corpo em o nosso Convento da propria Cidade em a Capella antiga da Terceyra Ordem. Faz memoria desta serva de Deos o Padre Frey Luis de S. Francisco no livro da Origem da mesma Ordem Terceyra.

Liv. da Orig. da Terceyr. Ordem p. 456.

Anno 1666.

1133 Nòs tambem a faremos agora de dous bõs Religiosos, que florecèrão no Convento de Alenquer com opiniaõ de muyta observancia, & virtude; & posto que a obediencia os dividio, a occasiaõ da morte os ajuntou, porque ambos falecèrão no anno de 1666. a que agora damos principio. Hũ delles foy o Padre Fr. Domingos da Conceyção, cujo nome repetimos com a màgoa, que ordinariamente nos acompanha de ver o grande descuydo, que tem esta Provincia em perpetuar as virtudes dos mesmos, que com ellas a illustrárão. Porèm o servo de Deos tinha outras razões, que fazendo-o mais digno da nossa lembrança, por isso mesmo experimentaria tão notavel descuydo. Parece que em a nossa Ordem anda anexa a fortuna de ser esquecido dos futuros a quem mais se cãçou em fazer memoria dos passados. Em Saõ Boaventura se vè de algum modo o exemplo; porque trabalhando tanto em compor os Officios dos Santos, que lhe precedèraõ, não houve atè agora quẽ se applicasse a fazerlhe hum Officio proprio. O Padre Fr. Domingos da Conceyção, não obstantes as occupações continuas, em que passou a vida no sobredito Con-

Anno 1666.

vento de Alenquer, sendo Prègador, Mestre dos Noviços, & juntamente Vigario do Coro, tomou por empreza escrever as vidas dos Religiosos, que no seu tempo havia õ florecido com opiniaõ de sãtidade; & sendo elle semelhante aos mesmos, que fez lembrados, ninguem deyxou noticia dos seus progressos, que podiaõ servir de edificação aos presentes, & de exemplares aos vindouros. Dos seus escritos temos em nossa maõ hum tratado, que expoem as virtudes do servo do Senhor Fr. Gaspar do Espirito Santo, outro que relata as do devoto Padre Fr. Christovaõ da Conceyção, & hũ livro de bastante volume, que descreve com algumas reflexoens moraes as do grande Padre Frey Antonio de Christo. No fim deste declara que lhe puzera termo em 16. de Novembro de 1642. tendo de idade cincoenta & seis annos; & no principio delle se vè hũ assento do Padre Frey Joaõ de Deos Ministro Provincial, que refere o seguinte: *O Religioso, que escreveo esta vida do Veneravel Padre Fr. Antonio de Christo, naõ o foy menos. Foy hum grande servo de Deos, & filho de nosso Padre S. Francisco. Viveo, & acabou santamente.* Este testemunho de pessoa taõ qualificada he o padraõ, que levantamos á sua memoria, ao qual ajuntamos o epitafio de hũa sepultura sita no claustro do sobredito Convento de Alenquer, o qual diz: *Aqui està sepultada a mãy de Fr. Domingos da Conceyçaõ.* He este hum claro argumento de que foy Religioso veneravel, pois com a lembrança de seu nome quizeraõ fazer respeytadas as cinzas de sua mãy. O mesmo se vè no Convento de Saõ Francisco de Lisboa em o letreyro de outra pedra, o qual declara que debayxo della jaz *a mãy do Padre Fr. Marcos.* Este foy o Bispo do Porto, & porque o foy, & acabou com fama de santidade, quizeraõ honrar com o esplendor do filho os ossos da mãy. Do Padre Fr. Domingos da Conceyçaõ, sendo ainda vivo, deu tambem hũ bom testemunho o Padre Fr. Manoel da Esperança na primeyra Parte desta Historia, dizendo que era *digno de veneravel memoria pela sua observancia, & pelo zelo de publicar ao mundo os servos de Deos da nossa Santa Provincia.* Depois de assistir muytos annos em Alenquer o mandou a obediencia para Lisboa, em cujo Convento perseverou atè a morte, que lhe succedeo no principio de Mayo de 1666. como se colhe dos Inventarios, que se fizeraõ para a Congregaçaõ que se seguio.

Histor. Serafic. 1. Parte liv. 1. cap. 33. n 5.

1134 O outro Religioso foy o Padre Fr. Joaõ de Santo Antonio, & teve melhor fortuna com seus irmãos, porque se lembràraõ delle no livro dos obitos do mencionado Convento de Alenquer, reconhecendo-o por servo do Senhor. Nasceo em o lugar da Cachoeyra no termo da mesma Villa no anno de 1595. & no de 1620. recebeo o habito em S. Francisco de Lisboa. Elegeo os apertos da

nossa

Anno 1666.

nossa Ordem para os observar, & seguir; & deu taõ boa satisfação ao devoto designio, que entre as asperezas mayores nũca se lhe divizou fraqueza de animo. Observou a Regra com tanta pontualidade, que delle se affirma a grande excellẽcia de naõ ser seu transgressor em hum leve ponto. Este argumento he o mais sublime que se póde achar para o louvor de hũ filho do Patriarca Serafico; porque como diz S. Vicente Ferreyra: *He Santo quem a guarda, & pòde ser canonizado quando morre.* Seguio sempre o Coro com muyto espirito, & com semelhante devoçaõ tocava o orgaõ, esmerando-se nesta prenda, para que fossem dados a Deos os louvores cõ muyto acerto, & consonancia. Nunca nas suas jornadas usou de provimento algum, mas sempre confiado no amor de Deos as fazia muyto alegre offerecido a sua altissima Providencia.

S. Vicẽt. Fer. Ser. de S. Franc.

1135 Teve hum grande exemplar, & Mestre nesta virtude em o Padre Frey Francisco dos Martyres, que foy Arcebispo de Goa, ao qual acompanhou em dilatados caminhos, & da sua izençaõ, & pobreza tirou importantissimos documentos para o desprezo da propria vida. Com elle discorrendo por este Reyno, & pelos de Castella recorriaõ á caridade dos fieis, quando lhes era preciso o sustento, & o mesmo fazia este servo de Deos, passando em tudo taõ livre, & desempedido das cousas da terra, que nunca teve cousa algũa propria. Quando o Senhor o chamou havia grãdes empenhos em diversas pessoas, que o reverenciavaõ por santo, para lhes darem algũas alfayas do seu uso, & naõ teve o Guardião com que satisfazer a estas supplicas senão cilicios, & disciplinas, em que se cifravaõ todos os seus moveis. No anno de 1665. adoeceo de hydropisia, achaque ordinario nos penitentes, & perseverando mais de hum anno enfermo de tal modo o transfigurou este mal, que já parecia defunto estando vivo. Mas no mesmo passo, em que se mostrava imagem da morte, o admiravaõ todos simulacro da paciencia, rendẽdo a Deos as graças em competencia das dores. Conheceo que este Senhor queria allevialo dellas, dando-lhe o eterno descanço, & logo pedio que fortificassem a sua alma com os Sacramentos. Tendo-os recebido com affectuosas demonstrações, pegou em hũ Crucifixo, que por espaço de quarenta annos trouxera a seu peyto, & depois de dizerlhe amorosos colloquios, lhe entregou o espirito pelas duas horas depois da meya noyte do dia de S. Thomè 21. de Dezembro de 1666. & no mesmo foy sepultado, assistindo hum numeroso concurso de povo com os principaes da Villa, que o veneravaõ por varaõ Santo.

1136 Com esta opiniaõ havia falecido no Convento de Saõ Francisco do Porto em 26. de Agosto do proprio anno o Padre Fr.

Anno 1666. Domingos da Porciuncula Prègador. Antes que viesse para a Religiaõ era Sacerdote, & a força do espirito incitado pela graça Divina foy o estimulo, que o moveo a abraçar os seus rigores. Perseverou sempre na vocaçaõ, sendo muyto observante, & muyto penitente. Por estas prendas o fizeraõ Commissario dos Terceyros de Leyria, donde ultimamente foy transferido para o dito Convento, em que se despedio virtuosamẽte da vida. Passados tres mezes acabou a sua na propria casa o Padre Fr. Joaõ de Santo Antonio natural da Cidade da Guarda; & posto q̃ dos progressos della naõ ficou noticia, ainda lembra huma singular circunstancia da sua morte, a qual recebeo com tanto alvoroço de alegria, como quem tinha certeza de caminhar promptamente para a Bemaventurança. Cantou o Credo com muyto contentamẽto, & na ultima clausula delle espirou em 24. de Novembro de 1666.

CAPITULO XXX.

Virtudes do Veneravel Padre Frey Antonio dos Santos, & do Irmaõ Fr. Andrè de S. Bernardino.

1137 RESERVÁMOS para este lugar, para que o tivesse mais grave, & mais digno, a fama que deyxou no mũdo o grande servo de Deos Fr. Antonio dos Santos. He verdade que as noticias pela quantidade não igualaõ a sua opiniaõ, porque o esquecimento sepultou muytas no seu abysmo com as mãos da descuriosidade, ou da falta de zelo; mas as que temos, ainda que poucas, bastaõ para coroar seu nome com os esmaltes gloriosos de veneraveis respeytos. Nasceo este bom Religioso na Villa de Moimenta da Beyra, & as raizes, donde se derivou deviaõ ser sãs, & santas, porque todos os ramos que produzio o seu tronco, florecèraõ em virtudes. Teve humas irmãs Beatas de plausivel nome, & tambem hũ primo Religioso na Provincia da Terceyra Ordem chamado Fr. Filippe de JESUS, que nella foy Commissario Gèral, & acabou com semelhante opiniaõ. Esta logo assistio ao Padre Fr. Antonio tanto que recebeo o habito do Patriarca dos Pobres; porque no mesmo ponto começou a seguir os seus passos com ardentes desejos de o imitar em todo o genero de rigor. Naõ quiz observar a sua Regra, aproveytando-se de algũs favores, que concedèraõ os Pontifices aos professores della, mas com a mayor austeridade, & estreyteza, que se pratica nas Recoleyções mais apertadas da nossa Ordem. Ganhou tal inclinação, & affecto á santa pobreza, que em todo o discurso da vida naõ a offendeo com hũa leve propriedade. Cursou as aulas, desejando saber muyto de Deos para enriquecer a seu espirito, & salvar ao proximo. Prègou desenganos, porèm muyto mais convertia com os exem-

Anno 1666. exemplos. Tinha grande mortificação em ouvir confissoēs, principalmente de pessoas menos observantes da Ley de Deos, porque lhe feriaõ, & penetravaõ a alma as offensas deste Senhor. Se tinha certeza de que algũa creatura andava pelo caminho da perdiçaõ, a buscava, & fallando-lhe particularmente se lançava a seus pès, pedindo-lhe com muyta humildade que se emendasse, & naõ offendesse mais ao amor, & paciencia de Christo. A hum Sacerdote fez elle esta supplica com tanto proveyto da sua consciencia, que sendo atè alli escandaloso, foy depois exẽplar de virtudes. Zelava igualmente o respeyto dos Templos, & Altares, & tanto que via encostadas nelles algũas pessoas, com humildade, & modestia as advertia, offerecendo-lhes juntamente assento, em que descançassem.

1138 Levou-o a obediencia á Ilha da Madeyra, aonde perseverando nos referidos empenhos, fez ao Ceo agradaveis serviços. De là escreveo a ElRey Dom Joaõ IV. de gloriosa lembrança, avizãdo-o de alguns excessos, que se faziaõ na Corte, dizendo lhe o sitio, & qualidade das culpas, para que obviasse estes aggravos da Magestade Divina: a que logo deu pontual, & oportuno remedio, incitando-o muyto para a execuçaõ o conceyto, que fez do Veneravel Padre, por saber no Funchal o q̃ succedia de noyte em Lisboa. Mas esta prerogativa logra quem chega ás alturas do amor de Deos, a que elle subio com a sua graça pelos degraos da contemplaçaõ. Gastava neste exercicio a mayor parte da noyte, & ao passo que se deliciava no summo Bem, se esquecia tanto de si mesmo, que ficava totalmente alienado, & suspenso. Muytas vezes lhe succedia isto no pulpito, & de ordinario na Missa, sendo os cõtinuos extases causa de gastar nella em algũas occasioens quasi toda a manhã. De passagem referiremos aqui hum caso galante em prova do mesmo argumento. Morando este servo de Deos no Convento de S. Francisco do Porto, costumava dizer Missa logo depois da primeyra, & fazendo o mesmo em hũ Domingo, teve por assistentes a certos barqueyros, que a desejavaõ acelerada para se a proveytarem da boa marè, & do vento q̃ a ventura lhes offerecia. Reparando porèm depois de tempo consideravel que ainda naõ tinha levantado a Hostia, & temendo perder as referidas conveniencias, deyxáraõ a Missa, & foraõ tratar do seu barco. A galantaria esteve em virem estes mesmos depois de passados quinze, ou vinte dias á propria Igreja; & porque acháraõ ao servo de Deos no Altar, em que o haviaõ deyxado, diziaõ hũs para os outros com vozes estrondosas, & espantadas: *Vede como he comprida a Missa do Frade, que fomos acima do Douro, & viemos, & elle ainda naõ lhe deu fim.* Aqui proseguiaõ approvando a resoluçaõ que tomáraõ, porq̃ de outro modo ficariaõ perdidos.

Anno 1666. 1139 Tal era a simplicidade destes, & tal o esquecimento do Veneravel Padre quando se engolfava no pelago das consideraçóes Divinas. No sobredito Convento se retirava em o tempo da Oraçaõ para a casa, que fica alèm do Coro, com o destino de occultar os excessos, & extases, que experimentava nella; & nesse mesmo lugar era visto levantado no ar, & em algũas occasiões com a cabeça pregada no tecto. Ainda hoje existe Manoel Ferreyra Mestre de Grammatica, o qual, sendo de poucos annos vio ao servo de Deos daquella maneyra, & cheyo de pavor sahio pelo Coro gritando que fossem acodir a hum Frade, que estava enforcado. Neste proprio lugar os demonios invejosos da sua dita o mohiaõ com pancadas; & totalmente se enganavaõ no seu intento, porque elle as recebia com gosto pelo muyto que tinha de padecer por Christo. Morando no Convento de Sãtarem, lhe appresentou o inferno terriveis batalhas, & ordinariamente o deyxava em estado lastimoso; mas sempre alegre, & muyto satisfeyto de o ver rayvoso, porque por isso mesmo se persuadia que tinha a Deos propicio. No Convento de S. Francisco de Lisboa em a via que vay da Sacristia para o claustro, poz o servo de Deos dous payneis de S. Joaquim, & Santa Anna, de quem era particular devoto, & no proprio lugar, aonde hia de noyte, lhe deraõ os demonios crueis avançadas, mas sempre a sua paciencia erigio o trofeo da vitoria. Quando elles mais o atropelavaõ, entaõ mais os amofinava, & convencia com penitencias. Martyrizavaõ seu corpo com empuxões; & paraque vissem o pouco caso, que fazia das pizaduras, sobre ellas descarregava os golpes das disciplinas, sendo depois os cilicios os emplastos, que applicava para remedio das chagas. Guardava perpetuo silencio, não respondendo, nem proferindo palavra algũa, que naõ fosse precisa. Era em todas suas acções muyto humilde, & obrava hũa, que enternecia os coraçoens Catholicos. Quando subia ao pulpito deyxava as sandalhas no primeyro degrao delle, parecendo-lhe devido semelhante respeyto a hum lugar taõ santo. Estas prendas com as de outras muytas virtudes, de que o Ceo o enriquecèra, o faziaõ universalmente amapo; & os seus exemplos com a operaçaõ das maravilhas, que delle se contavaõ, lhe adquiriraõ tal opiniaõ em todas as partes, aonde assistio, que naõ havia pessoa, que não o reverenciasse por Varaõ Santo.

1140 Semelhante era o conceyto do Serenissimo Rey D. Pedro II. sendo Infante, o qual, como taõ inclinado a gente virtuosa, mandava chamar repetidas vezes o servo do Senhor, a quem tratava com familiaridade, confessando-se com elle, & communicando-lhe fóra da confissaõ algũs particulares pertencentes á sua

pessoa,

Anno 1666. pessoa, & estado. ElRey D. Affonso, que tambem o estimava com especiaes caricias, se mostrava queyxoso de que o Veneravel Padre naõ o buscasse, & indo em certa occasiaõ ao nosso Convento, lhe disse na presença dos outros Religiosos: *Padre Fr. Antonio, eu tambem tenho casa.* Este mesmo Senhor em a sua doença ultima o vizitou muytas vezes de noyte, posto que o servo de Deos mais anelava a presença deste Rey dos Reys, por quem suspirára em todo o tempo que andou desterrado da patria Celeste. Nesta enfermidade, como luz que se apagava para a vida presente, deu hũa grande claridade o seu exemplo nas excellentes disposições com que esperou a remuneraçaõ da eterna. Era taõ crescida a opiniaõ, que tinha de santo, que já neste tempo andava a devoçaõ dos fieis cuydadosa em conseguir as cousas do seu uso. Ainda estava vivo, & já o habito se repartia em retalhos. Os nossos Frades, que saõ quem menos se admira nesta materia, por verem cada dia nos seus Conventos Religiosos de veneravel opiniaõ, tinhaõ com este tal graça, & tal fé na sua virtude, que eraõ os mais solicitos em aproveytarse dos seus despojos. Em fim, assim como amou affectuosamẽte a pobreza, permittio o Altissimo que na morte nem o habito de seu uso tivesse para sahir totalmente pobre, & desembaraçado da vida, & do mundo. Sendo chegada a hora de o deyxar se abraçou com Christo Crucificado, dizendo-lhe devotos colloquios, & ultimamente entregando-lhe cõ muyta suavidade o espirito em terça feyra trinta de Março no anno sobredito de 1666.

1141 Os nossos Padres, que estavaõ lembrados dos concursos, & inquietações, que o Convento tivera na morte do servo de Deos Fr. Amaro da Esperança, temendo agora semelhantes desassocegos, tratáraõ de sepultar o Veneravel corpo no mesmo dia; & quãdo chegáraõ ás cinco horas da tarde, já o tinhaõ escõdido no monumẽto. Foy estranhada com muyta razaõ a celeridade; & ElRey D. Affonso por huma carta sua a reprendeo com repetidas demonstrações de queyxa, ao qual seguiraõ com as mesmas os Senhores, & povo da Corte; naõ havendo da nossa parte desculpa, que pudesse aplacar o sentimento, que a devoçaõ mostrava por lhe negarem o cadaver de hum Váraõ julgado por Santo, pelo qual podia conseguir copiosos favores da Divina piedade. Mostrou esta logo que era mais cuydadosa em honrar os seus servos do que os nossos Padres em solicitar estimações a seus Irmãos: porque nos oyto dias seguintes ao do seu tranzito, em que costumamos cantar Responsos na sepultura do Religioso defunto, reparavaõ os Frades na do servo de Deos, que sempre estava guarnecida de flores pelas juntas das pedras. Cresceo a curiosidade com a continuaçaõ, & fazendo-se dili-

Anno 1666. diligencia, naõ se soube quem fosse o author do matiz. Ultimamẽte se puzeraõ vigias de noyte, & pela madrugada se vio hum menino occupado no mysterioso enfeyte, do qual quizeraõ os Frades lançar maõ para saber quem era, mas elle desappareceo, deyxando a sepultura brincada já com boninas.

1142 Passados algũs annos se abrio para enterrarse nella outro cadaver, & se acháraõ os ossos do servo do Senhor candidos, & odoriferos. O Padre Fr. Joseph da Conceyçaõ tomou por sua conta o respeyto delles, mas ficáraõ taõ escondidos, que hoje naõ ha memoria algũa do seu depozito. De hũ osso destes sahia remedio para todos os que padeciaõ maleytas, porque dando-lhes o dito Padre em agua o pò, que raspava delle, promptamente saravão. Por outra parte com os retalhos do seu habito experimentavaõ os enfermos repentinas melhoras; & de hum, & outro modo se referiaõ muytos acontecimentos em applauso da clemencia Divina, & abono dos meritos de seu servo. Para o mesmo fim lançaremos ultimamente neste lugar hũ caso notavel succedido em sua vida, & tão vulgar entre os Religiosos, q̃ poucos, ou nenhũs dos mais antigos haverá que o ignorem. Quando o Veneravel Padre veyo do Convento do Porto para o de Lisboa, meteo em hũa caravella, que navegava para a mesma Cidade, algũs livros do seu uso, & devia ter seguro pelo Ceo o bom trato delles, porque a canastrinha, em que os accõmodou era tão aberta, que não os podia defender de qualquer borrasca, & muyto menos da braveza do mar, em que a embarcaçaõ se afogou. Perdeu-se jũto a Peniche, & posto que della se salvou sómente a gente com muyto risco, nenhum teve a encomenda do servo de Deos, porque appareceo enxuta, & livre de todo o dano em a portaria do sobredito Convento de S. Francisco de Lisboa, aonde a puzera, segundo contava o Porteyro, hum moço de agradavel presença. Presumirão todos que seria este algum Anjo: mas o certo he que a canastra veyo do fundo do mar sem lezaõ, & os livros com o mesmo bom trato que tinhão antes de se embarcarem.

1143 Seguio-se no proprio anno, & Convento a morte de outro fiel servo do Senhor chamado Fr. Andrè de S. Bernardino. Era na profissaõ Leygo da classe dos muytos, que em a nossa Ordem caminhárão suavemẽte para o Reyno eterno pela estrada da simplicidade. Tinha porèm esta adornada de tantas virtudes, & de taõ claro juizo nos pontos da observancia da Ley de Deos, & da Regra, que os mesmos, que o viaõ singelo, o julgavão muyto entendido. Havia sido pedreyro no seculo, & este officio exercitou na Religiaõ com grande humildade, & semelhante cuydado, seguindo sempre o norte da sua vocação

pelas

Anno 1666. pelas profundidades do abatimẽto proprio. Ninguem o via, que não se edificasse com a sua modestia. Sempre o achavão rezando, & sempre com o desejo de que o mãdassem servir. Ainda depois de velho, & decrepito, persuadindose que tinha forças para exercitarse em todo o trabalho, rogava aos Prelados q̃ o occupassem em algum ministerio. Elle foy o Mestre principal do Oratorio de Santa Catharina de Alenquer, cuja fabrica admira pela muyta, que encerra no seu abbreviado ambito. A agua excellente, & medicinal do poço, que tem no claustro, se attribuhio a milagre, que Deos obrou não só por contemplação dos cinco Martyres de Marrocos, mas a rogos juntamente deste seu servo; pois contra o parecer de todos assegurou que a havia de achar, cuja circunstancia com outras notaveis deyxamos escritas na memoria, que fizemos do dito Oratorio. A obediencia deste bõ Religioso servia de exemplo a todos, & parecia se igualava com a de algũs insignes Santos da nossa Ordem, que tudo deyxavaõ tanto que ouviaõ as vozes dos Superiores. Com estas, & outras muytas obras illustres acabou a vida cheyo de dias, & igualmente de meritos, pelos quaes adquirio opiniaõ veneravel. Faleceo no anno referido de 1666. a dous de Junho.

CAPITULO XXXI.

Acções louvaveis de algũas creaturas perfeytas com outros acontecimentos dignos de nota.

1144 VOltaremos à Cidade do Porto, aonde ha pouco tempo estivemos com a memoria do Veneravel Padre Fr. Antonio dos Santos, porque assim o requerem os virtuosos procedimentos de hũa Irmã Terceyra, que nella floreceo, & acabou com fama de santidade no anno seguinte de 1667. Chamava-se Catharina de Chaves, nome, & sobrenome proporcionados áqualidade de suas obras. O primeyro, porque a sua vida nos trabalhos foy hum perẽne martyrio; & o segundo, porque as suas acções a mostrárão dispenseyra dos thesouros da caridade. Desta parece que a Clemencia Divina lhe dera as chaves para repartir tanto, como destribuhio aos necessitados; & daquella preclarissima santa a prudencia, & sofrimento para saber tolerar muytas adversidades com paciencia invencivel. Morava na mesma Cidade em hũ bayrro chamado Lada, vocabulo que ficou do tempo que a possuiraõ os Mouros. Na sua mocidade havia sido casada com hum homem de condição desabrida, & consciencia larga. Sobre estes dous fundamentos pessimos soube ella erigir hum bom edificio de merecimentos correspondendo ás injurias, & offen-

Anno 1667.

Anno 1667.

offensas, que recebia do seu máo trato, com humilde dissimulaçaõ, & brandura. Depois destes exames que perseveráraõ muyto tempo, quiz de huma vez apurarlhe a tolerancia, roubando o precioso da casa, & retirando-se della para o Brasil, aonde prodigamente cõsumio tudo, & a si mesmo desbaratou com exercicios deshonestos. Resultáraõ-lhe delles terriveis males, como succede; & sem se lembrar do que havia feyto a sua mulher, a buscou agora para dar mais materia á sua virtude. Recebeu-o com muyta compayxaõ, & amor, sem lhe mostrar hũ leve final de queyxa, nem de enfado quando se applicava ao seu serviço. Muytas pessoas admiradas da fortaleza do seu animo lhe perguntavão: como podia sustentar o pezo de tantas terribilidades? Ao que ella, pondo os olhos no Ceo com as mãos levantadas satisfazia: *Porque vejo que Deos assim o quer, & que muyto mais merecem os meus peccados.* Desafogava porèm o coração destes, & de outros muytos trabalhos na communicação cõ o mesmo Senhor, tendo-a com elle perennemente na santa meditação da sua infinita bondade. Em hum canto da nossa Igreja gastava toda a manhã nesta importante cultura de sua alma, regando juntamente as flores dos proprios desejos, & affectos com as correntes dos olhos. Causava aqui muyta devoção a modestia, & serenidade do seu rosto; & quando fallava, o brando, & suave das suas razões, mostrando em todas a residencia da graça em seu ditoso espirito.

1145 Esta, que sempre a incitava a emprezas santas, a movia continuamente a grandes empenhos de caridade. Assistia cõ muytas esmolas secretas a varias pessoas honradas, que em suas casas experimentavão necessidades frequentes: & constituindo-se mãy das Orfans, amparava as que erão pobres, para que da falta naõ tirassem pretexto para os vicios. A muytas mulheres expostas a elles reduzio, & melhorou na alma, & na vida, dando-lhes á sua custa o estado, com que a pudessem conservar apartadas da Divina offensa. Alèm destas encaminhava outras creaturas á penitencia; & a algũas, que lhe pareciaõ mais difficultosas em reduzir, levava á presença do Padre Fr. Luis de S. Frãcisco Commissario dos Terceyros, & Varaõ Apostolico, para q̃ este com seu ardente zelo as desẽganasse. Estendia-se esta sua caridade aos defuntos, acodindo aos pobres com as mortalhas, & mandando dizer Missas por todos os que morrião justiçados. Em fim parecia, como já declarámos, que tinha as chaves dos thesouros da caridade, porque ninguem recorteo á ella, que não achasse o pretendido amparo com hũa circunstãcia, em que fundamos o sobredito conceyto, que não tinha rendimentos sabidos, nẽ outro emolumento mais que hũa tendinha de louça, a qual era governada por

Anno 1667. hũa ſua parenta, por lhe ſer neceſſario o tempo para os ſeus exercicios. E ſendo tão pouco motivava eſpanto o muyto q̃ deſpendia em obras de piedade, para as quaes lhe erão neceſſarias as rendas de hũ Principe. Alèm daquellas continuas deſpezas conſignou á ſua Ordem Terceyra hum tanto cada anno para a cera com que ſe expoem o Senhor Sacramẽtado em quarta feyra de Cinza: & para a Capella do Deſaggravo do proprio Myſterio, ſita em o meſmo Convento de Saõ Franciſco deyxou certos foros de azeyte para as ſuas alampadas. Muyto diſpendeo tambem com as Confrarias, & tudo era incentivo de frequentes aſſombros; poſto que não os cauſava a quem tinha noticia dos milagres que Deos coſtuma obrar em abono daquella Rainha das virtudes, convertendo as flores humas vezes para o ſuſtento dos pobres em pão, & outras em dinheyro para remedio das ſuas neceſſidades. Mas diſpendendo tanto eſta ſua ſerva com o proximo, comſigo não gaſtava ſenão o preciſo. Aſſim no eſtado de caſada, como no de viuva veſtio ſempre hum habito de ſayal, que apertava com hũ cordão de eſparto; & cobria a cabeça com huma touca honeſta, & a ſua peſſoa com hum manto preto. Deſte modo perſeverou atè o anno ſobredito, no qual em 16. de Julho a chamou Deos para o premio de ſuas obras por meyo de hũa ſanta morte, que ſervio de diadema á boa fama que adquirio em ſua dilatada vida. Eſtá ſepultada em o Convento mencionado na Capella antiga da Ordem Terceyra. Perto deſta Capella exiſte o cemeterio dos noſſos Religioſos, em o qual a 28. de Janeyro no anno ſeguinte foy ſepultado o Padre Frey Manoel do Preſepio, natural da Arrifana. Era por ſuas virtudes merecedor dos lugares, em q̃ o poz eſta Provincia, fazendo-o algũas vezes Prelado; & poſto que dellas não tenhamos individual noticia, baſta para luſtre de ſeu nome o compẽdio que fez de todas quem eſcreveo no livro dos obitos do meſmo Convento a ſua memoria, porque lhe chama (& niſto diz tudo) *Muyto bom Religioſo.* Anno 1668.

1147 No proprio anno ſuccedeo na meſma Cidade hum caſo, que agora notaremos com admiração, porq̃ a motiva por ſuas circunſtancias, as quaes tambem ſaõ eſpelhos, em que a preſumpſaõ humana deve comporſe, emẽdando a ouzadia com que ſe atreve a pizar o Olimpo das Ordẽs ſagradas. Havia nella hum moço excellente Muſico, pela qual prẽda era pretendido de algũas Religiões com inſtancias. Tambem o Padre Frey Antonio de Nazareth noſſo Provincial ouvindo-o cantar deſejou recolhelo neſta Provincia; & com effeyto lhe mandou fallar, ſignificando-lhe a boa vontade q̃ tinha de o receber. Sua mãy que era peyxeyra, & vivia muyto deſvanecida pelas pertenções em que todos andavão para

Anno 1668.

levar seu filho, se deu por offendida de que os pobres Franciscanos levantassem taõ alto o seu pẽsamento, & no meyo da ribeyra, aonde tinha o seu lugar, com vozes desentoadas proferio algumas razões descompostas, reduzindose todas ao ponto de que não criára seu filho para andar descalço, & cingido com huma corda de esparto. Muytas cousas semelhantes, & em casos mais graves dissimula a paciencia Divina attendendo á fragilidade, & miseria humana; mas sendo-a esta bem notoria, quiz logo darlhe o castigo para exemplo. Tinhaõ passado poucos dias, quando o moço fez hũa descortezia notavel a hũ Ministro principal da justiça, & taõ fea se representou esta irreverencia entre os Desembargadores, q̃ alguns lhe deraõ voto de forca. Crescèraõ porèm os empenhos pela sua parte de sorte, que todo o seu bom livramento consistio em sahir a açoutar pelas ruas da Cidade descalço, & com hũa corda de esparto ao pescoço. Costumaõ passar pela Ribeyra os justiçados; & reparáraõ todos, que defronte do mesmo lugar, em que a mãy proferio as afrontas contra a descalceza, & cordaõ de esparto de S. Francisco, se lançou o pregaõ do seu degredo por toda a vida para as Conquistas, & na mesma paragem o algoz, que hia prezo a elle, descarregou sobre as suas costas hum rijo açoute. Ainda hoje he muyto lembrado na Cidade este successo, que todos sem exceyçaõ algũa attribuem a satisfação, que o Divino rigor quiz dar a offensa de nosso Patriarca Serafico.

1148 Depois de notado o acontecimẽto sobredito caminharemos para a Villa de Santarem, porque no seu Mosteyro de Santa Clara nos esperaõ dous objectos notaveis, hum de grande consolação, & outro de igual pavor. Este foy hum incendio, que perdoando agora a parte dos edificios, no anno seguinte acabou de os abrazar, menos a Igreja: & aquelle o feliz trãzito da serva de Deos Maria de S. Joseph, que tinha illustrado esta casa com os resplandores de muytas virtudes, & acções milagrosas. E posto que a sua morte (que succedeo no proprio anno) fosse primeyro, que a referida desgraça trataremos com tudo agora desta, reservando os progressos daquella veneravel Religiosa para o seguinte Capitulo. Em hũ Sabbado, que se contavão dezoyto de Agosto, sendo Abbadessa a Madre Soror Margarida das Chagas, pelas dez horas da noyte se levantou o incendio. A causa delle foy hũa servente ignorante, a qual lançando em hũ alguidar as cinzas, & brazas que ajuntára alimpando o forno, para as ter mais seguras as recolheo em hũa arca. Ateou-se nesta o fogo, & logo em quantidade de lenha, que perto estava, o qual ganhando vigores com o Nordeste foy devorando as casas da parte da calçada do ressayo, consumindo juntamente a do forno, a do celeyro

Anno 1668. ro, & todas as officinas; porèm não entrou pelo dormitorio, que fica para a parte do Tejo, mas passando-se ao interior do Mosteyro lançou por terra a enfermaria, o refeytorio, a casa do Capitulo, & parte das varandas do claustro. Intentou fazer o mesmo á Igreja, mas entrando nella as labaredas, não permittio o Ceo que a offendessem, nem a algum dos dormitorios, posto que corrèrão evidẽte risco, assim pela parte mencionada, como pela enfermaria que se communicava com hum delles por huma porta que se reduzio a cinzas dando passagem livre ás chammas; porèm estas ainda que vehementes não tiverão nesta occasião licença para tocarlhe, assim como depois lhe foy concedida para destruir, & arrazar a todos.

1149. Não fazemos juizo sobre o caso, mas só dizemos que a serva de Deos Maria de Saõ Joseph, tendo passado deste mundo antes que elle acontecesse, falou à sobredita Madre Abbadessa, a qual posto que não a vio, conheceo a sua voz, que proferia o seguinte: *Emenday vossas filhas, porque se fia cà muyto delgado.* Não queremos com tudo por isso insinuar, que havia relaxaçoens em hũa clausura que sempre floreceo com grande reputação; mas sabemos que se havia ateado nella a pestilencia de parcialidades terriveis sobre eleyçoens de Abbadessas, cujas resultancias ordinariamente saõ odios, escandalos, & outras que affugentão a paz, & boa correspondencia da caridade fraternal, & religiosa. No anno de 1659. principiou este contagio sendo opositoras ao lugar de Prelada as Madres Soror Archangela da Annunciação, & Soror Catharina dos Anjos, ou da Sylva, aparentada com as principaes familias deste Reyno; & ficando empatados os votos, elegeo a parte da Madre Archangela por Abbadessa á Madre Soror Catharina de S. Francisco sua irmã, Religiosa em o Mosteyro de Santa Clara de Lisboa. E como não se admittio o escrutinio por ser expressamente contra as leys, & constituições da nossa Ordem, comessárão taes pleytos, & succedèrão tantas inquietações, que andou embrulhada a Corte, & algũs Padres de outras Religiões tambem participárão destes enfados. A Provincia da Arrabida não ficou de fóra, nẽ o Ministro Gèral, que assistia em Roma, do qual, & da Sè Apostolica veyo o remedio, approvandose o que havia feyto o Padre Provincial Fr. Manoel da Esperança em não admittir Prelada estrangeyra, instando que havia de ser (como foy) da propria casa. Neste tempo erão continuos os disgostos, & não faltavão mortes que saõ o fruto da arvore da payxão parcial.

1150 Estes deviaõ ser os desmanchos q̃ necessitavão de emenda; & bem poderião ser outros, porèm os mencionados erão bastãtes para o Ceo se mostrar quey-

Anno xoso: porque não pode haver cou-
1668. sa mais terrivel, do que animos oppostos em hũa Communidade de pessoas consagradas a Deos. E por isso este Senhor vẽdo que não se emendavão com o aviso de sua serva, permittiria o incendio: mas como pay misericordioso, deyxãdo intactos os dormitorios para terem este recolhimento se moderassem o parcial furor. Não deviaõ porèm as linguas de fogo cõ as persuasivas dos effeytos conseguir o pertendido fim; porque no anno seguinte de 1669. em quinta feyra de Endoenças 18. do mez de Abril, estando as Religiosas no Coro ouvindo o Sermão da Payxão, & o Prègador ponderando a sahida de Christo com a Cruz ás costas, succedeo outro mayor incendio. Dizia o Padre no pulpito repitidas vezes: *Esposas de Christo sahi, sahi a acompanhar o vosso Esposo*: & muytas dellas porque o Prègador instava com semelhantes exhortaçoens, fazião galhofa, que em poucos momentos se lhe transformou em lamentavel tragedia indo pela estrada da Villa seguindo a Imagem de hum Crucifixo, que hum Religioso levava diante. Foy tão grande este fogo, que a todos os dormitorios, & alfayas do Mosteyro reduzio a cinzas, não deyxãdo mais que a Igreja, & Coro em seu dilatado ambito. O que restou do primeyro, devorou o segundo. O principio delle se attribuhio a hũa moça recolhida na mesma clausura, da qual se conta que tinha communicaçaõ com o demonio; mas o certo he que devia ser douda, porque a Justiça, q̃ a prendeo, a deyxou sem castigo. Por quatro partes lançou fogo ao Convento, & por isso sem remedio algũ pereceu brevemente todo. Quando succedeo o primeyro, se recolhèrão as Religiosas em a Igreja do nosso Convento, que fica perto; & tanto que foy manhã subirão todas para o Coro em quanto se tratava do seu commodo, o qual tiveraõ no Mosteyro das Donnas de N. Padre S. Domingos, aonde entráraõ na propria manhã, & assistirão atè 27. de Setembro, no qual dia voltáraõ em procissaõ para a sua clausura. No segũdo se recolhèrão no proprio Mosteyro aonde perseverárão em quanto o seu naõ se poz em termos de ser habitado.

CAPITULO XXXII.

Da serva de Deos Soror Maria de S. Joseph Religiosa Conversa no Mosteyro de Santa Clara de Sãtarem.

1151 SE atè aqui vimos hũa representaçaõ funesta, no mesmo theatro nos apparece agora outra muyto aprasivel em as virtudes, & santos exẽplos da referida Esposa de Christo merecedora de perpetua lembrança. Nasceo na Villa de Punhete; seu pay era Medico, & seus irmãos, que foraõ tres, hum Religioso Eremita de Santo Agustinho, outro Clerigo, & o ultimo

Jul-

Anno 1668.

Julgador. Isto he o que alcançámos da sua genealogia, & patria. Entrou neste Mosteyro de quinze annos, & deviaõ ser fracas as posses de seu pay que a deyxou alistar em o numero das Conversas. Tinha todas as prendas necessarias para subir mais alto, & lograva a de hũa rara fermosura, que a fazia celebre no mundo; mas assim como desprezou esta com o conhecimento da propria miseria, assim naõ quiz passar daquelle inferior estado por sua grande humildade. Muytas instancias lhe fizeraõ depois para que recebesse o vèo preto; porèm a serva do Senhor, que no abatimento de Conversa tinha mayores occasiões para o exercicio das virtudes, tanto resistio aos empenhos, que a deyxáraõ perseverar no seu proposito. Era este ser universal criada, & serva de todas nos officios de mayor bayxeza: & para que dicesse o habito com as occupações, o trazia sempre velho, & remendado, & em lugar de touca hũa toalha soqueyxada. Assim prompta para todos os ministerios, em todos a achavaõ servindo, & desejava multiplicar a presença, para que todo o trabalho do Mosteyro corresse por conta do seu cuydado. Nestas continuas fadigas nunca se lhe ouvio palavra, que naõ fosse humilde, sofrida, & composta; & sempre o seu rosto parecia habitaçaõ da benevolencia, afabilidade, & graça, que a todas mostrava. Na sua bocca ninguem achou negaçaõ, ou escusa para fazer o que lhe pediaõ; nos olhos sim muytas lagrimas, quando as Religiosas, cõpadecendo-se do seu cansaço, & fraqueza, naõ a queriaõ occupar.

1152 Era socia desta humildade hũa vigilante cautela, com que escondia os empenhos de seu espirito, obviando o bom conceyto, que poderiaõ fazer da sua pessoa. Magoava-se muyto, se a louvavaõ, & atalhava promptamente tudo quanto se encaminhava ao seu applauso. O titulo, que dava a sua pessoa, era *Pò, & Cinza*; & isto mesmo, que se ouvia nas suas razões, passava no interior de sua alma. Daqui procedeo não esperar que a Communidade lhe dèsse o sustento, julgando-se por indigna de a igualarem ás outras Esposas de Christo. Quando pedia as rações para as que estavão enfermas, sempre desejava que fossem grãdes, & muyto perfeytas, & para si respondia sempre q̃ qualquer cousa bastava, & não poucas vezes q̃ nenhũa queria. O seu jejum era quotidiano: & a grande affeyção, que tinha á virtude da abstinencia, ajudava muyto a sua humildade para conservar a alegria do coração em todas as faltas do alimento preciso. Tambem lhe dava grandes alentos a da paciencia para sofrer sem razoens, que nunca faltão sugeytos que as fulminem nas Cõmunidades numerosas. Hũa bofetada lhe deu huma Freyra, sem lhe ter dado causa; & a displicencia, que resultou desta injuria, foy armarse contra si mesma reprehendendo-se asperamente

Anno 1668.

te por algum ſentimento, que naturalmente tivera com a dor do golpe. Aqui ſe deſprezava, chamando-ſe pò, & cinza, & dando-ſe outros titulos concernentes ao barro, & vileza, de que era formada. E para mayor confuſaõ da propria vontade buſcou a offenſora, lançando-ſe a ſeus pès, & pedindo-lhe que a admittiſſe ao ſeu ſerviço. Tinha a excellentiſſima graça de naõ preſumir defeytos no proximo, parecendo-lhe que todos obravaõ com boa tenção, & deſte modo conſiderava, ſempre juſtificados os aggravos que lhe faziaõ. Foy pontual obſervante dos ſeus votos, & no da pobreza tão acautelada, que não era poſſivel aceytar hũ habito quando lho offereciaõ, por andar o ſeu incapaz. Reſpondia ſempre a ſemelhantes offertas: *Iſſo naõ he para mim.* E vendo-ſe obrigada a receber algũa couſa, ſempre a recompenſava com o amor de Deos, que trasbordava na ſua boca das abundancias, que reſidiaõ em ſeu coração.

1153 Deſte Divino incendio não podia ella diſſimular as chãmas, que ſe lhe vião no roſto. Em hũa occaſiaõ diſparárão em luzes, as quaes ſendo notadas por huma Religioſa, q̃ a havia buſcado, ſem a poder achar por todo o Convẽto, lhe perguntou admirada: *Donde vindes? Venho*, reſpondeo ella, *de converſar com o meu Amante. Aonde eſtiveſtes com elle?* inſtou a Religioſa. Ao que ultimamente diſſe: *Iſſo naõ ſabereis vòs.* Mas pelo reſplandor das faces conheceo que havia eſtado com Deos no lugar da meditação, em que a alma ſe communica com eſte Senhor, de cujo ſoberano conſorcio procediaõ os rayos, que do roſto de ſeu ſervo Moyſés ſahião, & ſemelhantes a elles ſeriaõ os que no deſta ſua Eſpoſa ſe divizavão. (*Exod. 34.29.*) Eſmerava-ſe muyto no culto da Mageſtade Divina, occupando o tẽpo, que tinha livre em fazer ramalhetes para adorno dos ſeus altares; & aſſiſtindo muytos annos na Sacriſtia, tratava as couſas della com tanto cuydado, que nunca ſe tinha viſto ſemelhante aceyo, & limpeza. Trazia ſempre diante dos olhos da conſideração ao Divino Eſpoſo, em cujo obſequio ſervião aquellas alfayas, & por iſſo ſe deſvelava muyto na perfeyção de todas. Para que as peſſoas, que armavão a Igreja, ſe applicaſſem com attenção ao ornato della coſtumava offerecerlhes algũs regalos. Em certo dia lhes preparou hum, que por deſcuydo de quem o tinha a ſeu cargo ſahio queymado; mas a Veneravel Madre, que não queria faltar aos ſeus obreyros, lançando-lhe a benção, o meteo outra vez no forno, donde ſahio ſem algum dezar. Eſtes erão os ſeus cuydados naquelle officio; & porque nelle tinha o ſeu amor grande conſolação, chorou muytas lagrimas quando a divertirão, & tiràrão deſte trabalho. Ao paſſo que deſejava ſervir em tudo, as Preladas compadecidas das ſuas moleſtias lhe diminuhiaõ o pezo das

Anno 1668. das occupações; & como a sua obediencia foy sempre muda para as replicas, fallavão sómente os olhos com as vozes das lagrimas. Mas bastante materia tinha para exercitar as forças quem perennemente andava empregada nos ministerios da caridade.

1154 Não se pòde dizer, sem que pareça encarecimento grande, qual era o desassocego, em que o fogo do amor do proximo trazia a seu coração compassivo. Cõ hum rolo na mão andava toda a noyte vigiando as enfermas, & tanto que ouvia hum ay, já estava presente a quem o dava, perguntando-lhe o que tinha. Se no tempo, em que assistia ao santo Sacrificio da Missa lhe dizião que algũa se achára mal, deyxava esta grande consolação de seu espirito, & tudo deyxava por acodir á doente. Hũa vez queria commungar, & no mesmo instante disse huma vòs, que a Madre Soror Maria da Coroa estava morrendo; & posto que sua alma anciosamente appetecia o pão dos Anjos, a caridade cortou pela propria appetencia, deyxando ao Esposo para servir à Esposa. Ajudou-a a bem morrer, & depois de espirar lhe disse o Senhor no intimo do coração que fosse receber seu Corpo Sacramẽtado, porq̃ ainda chegaria a tempo de commungar. Deyxou com o cadaver a Madre D. Luiza de Noronha, que a havia seguido, & foy lograr o premio da sua caridade no Mysterio Eucaristico *Amor dos amores.* Todas as creaturas, que faleciaõ neste Mosteyro, acabavão a vida em seus braços; a todas exhortava cõ muyto espirito, a todas amortalhava, sendo tão grande o seu fervor para as Preladas, como para as subditas; para as Religiosas, como para as servẽtes; nestas tanto para as brancas, como para as pretas de sorte, q̃ nunca se lhe vio mais, ou menos, mas sempre igualdade, & excessiva sempre. Assim lhe succedia nas eleyções de Abbadessa, em que se dividia a Communidade em bandos, porque sempre a achavão amiga de todas, & com demonstrações, & desejos de que todas fossem suas Preladas.

S. Bern. Serm. in Cœn. Dom.

1155 Tinhão ellas tanta fé na sua assistencia quando enfermavão, que não recebião remedio, que não fosse pela serva de Deos ordenado. Esperavão hũas q̃ se desoccupasse das outras, porque na sua presença asseguravão a boa resultãcia das medicinas. Foy crescendo de sorte esta confiança nos seus merecimentos, que lhe pegavão na mão, & pondo-a na parte achacada, sentião logo melhoras. Por mais ascarosas q̃ fossem as chagas, ella as curava com tanta graça, que testemunháraõ as Freyras na inquirição, que logo se fez depois da sua morte, que só de as curar saravão, & que muytas vezes pondo-lhe a maõ escusavaõ outro remedio. Hũa servente do Mosteyro por nome Agueda Nunes tinha no peyto hũ tumor, que lhe causava grande afflicçaõ, & mostrando-o á serva de Deos, se n ou-

Anno 1668.

outro medicamento mais, que o do seu tacto, de todo se resolveo, & sumio. De huma quèda se derivou a certa Religiosa hum inchaço o qual se apostemou de maneyra, que morria sem algum reparo. Era notavelmente modesta, & antes queria acabar a vida, do q̃ mostrarse aos Cirurgiões. Depois de estar ungida compadeceo-se muyto della a serva de Deos, notando que a honestidade desta boa Esposa de Christo era a causa, porque se deyxava perigar sem remedio, & por isso mesmo cheya de fé tratou delle. Abrio o tumor, tirou-lhe as materias, applicou-lhe a mesinha das suas mãos, & brevemente a restituhio á disposição antiga. Informados depois os Cirurgiões da qualidade do mal, assentárao todos que sem concurso especial do Ceo naõ podia seguirse o effeyto, que se experimentou. No officio de enfermeyra consumio a mayor parte da sua vida, & nos actos de caridade todo o tempo que assistio nesta clausura. Para tudo era chamada, & as Religiosas, que naõ só nas doenças, mas em todas as obras das suas mãos tinhaõ muyta fé, a rogavaõ para as ajudar quando faziaõ as suas conservas. No tempo desta tarefa hũas a occupavaõ atè a meya noyte, outras da meya noyte atè ser manhã, sem lhe ficar hum instante livre para o descanço. As que se lastimavaõ de taõ rigoroso trabalho, principalmente sendo já velha, diziaõ-lhe: *Para que se cançava tanto?* E ella respondia: *Querem vossas Reverencias que eu coma a raçaõ em peccado mortal?* Dava a entender que o era estar hũa Freyra ociosa. A's que se lhe mostravaõ obrigadas, & lhe propunhaõ agradecidas: *Com que vos havemos de pagar tanta caridade?* Respondia promptamente: *Com hum Responsò pela minha alma.*

1156 Em havendo algũa necessidade particular, ou commua neste Mosteyro, logo se recorria á serva de Christo. A Madre Dona Luiza de Noronha, sendo Vigaria do Coro, queria offerecer hum regalo às Religiosas Musicas pelo trabalho, que haviaõ de ter na Procissaõ dos Passos; porèm o tẽpo era taõ invernozo, & tantas as chuvas, que não podia reduzir a effeyto a sua tençaõ. Na esperança de que melhorasse foraõ passando os dias, & sendo o da Procissaõ em a sesta feyra, na quarta de manhã tomou a serva de Deos por sua conta remedialla na afflicçaõ, em que se via. Fez-lhe quantidade de cidrada, & dividindo-a em boccados, os levou no dia seguinte á sua cella taõ perfeytos, & enxutos, como se fossem ordenados na estaçaõ do Estio. Referimos este caso, porque as Religiosas, que entendem de semelhante fabrica, o expuzeraõ na sobredita inquiriçaõ com muytas admirações, & com as mesmas o repetiraõ aquellas, com quem nos informámos em o anno de 1699. Alèm destas occupações a convidavaõ para outras, & sempre achavaõ a sua caridade com os braços abertos

Anno 1668.

tos para consolaçaõ de todas. Hũa necessitava de agua de flor, & valendo-se da serva de Deos paraque a buscasse pelo Mosteyro, ella promptamente deu principio à diligencia recorrendo a certa Religiosa, a qual tinha no seu cubiculo hum vidro cheyo de agua da fonte, & cuydando q̃ era da mesma agua que pertendia, lhe pedio hũa pouca. A Freyra lhe respondeo com verdade dizendo o que era; & porque a Veneravel Madre instava que era agua de flor, lhe deu o vidro para que se desenganasse. Tirou hũa porçaõ della, & mostrando-lhe que era agua de flor finissima, deyxou a Religiosa notavelmente preplexa, & com muyto fundamento cheya de assombro. Para o cõmum do Convento era semelhante a sua benevolencia, a qual naõ só mostrou em repetidos argumentos no discurso da vida, mas tambem depois de morta em o primeyro incendio desta casa, no qual se vio sobre o dormitorio contigo à enfermaria hũa Religiosa de vèo branco defendendo-o das chammas, & houve testemunhas que affirmáraõ, não só que a viraõ, mas que a conhecèrão.

1157 Este ardentissimo affecto cõ que assistia ao seu Mosteyro, se communicava aos enfermos do nosso com demonstrações extremosas. Intitulava-se cosinheyra dos filhos de seu Padre S. Francisco; & quem lhe dava esse titulo lhe fazia hum grande obsequio. Parece que tinha vigias no Convento para lhe darem logo noticia de todos os que enfermavão, & sem que se divertisse das suas doentes, tratava destes com singular cuydado. Em huma occasiaõ lhe disserão, que hum Corista existia gravemente achacado, sendo o fastio muyto mais rigoroso do q̃ o proprio mal; & sabendo que elle appetecia hũ pastel se desconsolava muyto por não ter gallinha prompta para logo o fazer. Não se dilatou porèm em procurala por todas as doentes, & naõ a achando voltou ao seu cubiculo magoada por naõ dar satisfaçaõ á sua piedade. Acudio-lhe porèm o Ceo com prodigiosa evidencia, porque abrindo hum almario, de que ella só se servia, achou nelle hũa titella de gallinha fresca, & muyto fermosa, com a qual remediou a necessidade do enfermo, & juntamente a seu coraçaõ compassivo na desconsolaçaõ em que estava. Outra muyto vehemente padecia a serva de Deos, ouvindo dizer que no mesmo Convento haviaõ clausurado a hũ Frade velho no carcere com aquelles rigores que experimentaõ na Religiaõ os delinquentes; mas sobre tudo se affligia muyto pelo aperto com q̃ era tratado dando-lhe sómẽte o sustento de paõ, & agua. Pelo q̃ se resolveo a fazer hũ escrito, em q̃ dizia: *Todo o Religioso que ler este me responda, & diga o que he necessario a hũ Padre, que està prezo no carcere*; & se assinava. Mandou-o por hũa servente da porta, a qual entrando pela Igreja confórme

ella

Anno 1668. ella determinára, o poz na borda da pia da agua benta, q̃ está ao sair da Sacristia para a mesma Igreja. Achou hũ Frade, que devia ser na compayxão semelhante a serva do Senhor, & constituindo-se despenseyro das suas esmolas, as cõmunicava ao penitenciado, o qual depois de livre lhe rendeo as graças, & principalmente a providẽcia do Ceo que por este meyo lhe acudio nos apertos em que penava.

1158 Para si sómente os queria esta Esposa de Christo levando a vida com abstinencias, & fadigas perennes, sem descanço, & sem alimento; & sobre tantas austeridades magoando-se com asperas disciplinas. Alèm da quotidiana tomava muytas todas as noytes, porque algumas Freyras particulares lhe pedião que as acompanhasse neste exercicio. Atè para as suas penitencias a convidavaõ, parecendo-lhes que fazendo-as com ella achariaõ mais favoraveis as attençoens Divinas. Depois que acompanhava a hũa nos açoutes, vinha outra rogando-a para o mesmo, & assim ficava seu corpo bem lastimado com a repetição de semelhantes convites. Tendo por este modo concluidos os annos do seu desterro, lhe chegou em hũa febre o aviso da morte; & dispondo-se para a partida que tanto anelava, logo lhe sobrevierão huns como accidentes, em que perseverou tres dias, & no fim de todos hum mayor, no qual as Religiosas com grande admiração notavão seus olhos resplandecentes, & alegres, como que viaõ alguma cousa de muyto gosto, & alivio. Tornando em si, lhe perguntou a Madre Soror Maria dos Serafins: *Por onde tinha andado aquelles tres d as que naõ falou às Religiosas? Por onde havia de andar?* respondeu a serva de Christo. Como a sua cautella era vigilãtissima, instou a dita Madre promettendo-lhe guardar segredo, q̃ lhe dicesse o que vira? Em fim obrigada da sua muyta insistencia lhe declarou que vira a Virgem Maria com o Menino Jesus, & a S. Joseph. Com esta consolação suspirãdo pela Patria Celeste passou outros tres dias, & no ultimo pedio hũa vèla, que havia prevenido para esta hora, & protestando a Fè, se despedio do mũdo, como quem se entregava ao descanço de hum sono suave, ficando-lhe o rosto banhado de fermosura, & de luz, em final da dita do seu espirito. Succedeo este vẽturoso tranzito no anno de 1668. antes do primeyro incendio, que foy, como fica dito, a 18. do mez de Agosto.

1159 Como no discurso da vida adquirio fama de milagrosa, logo depois da sua morte recorriaõ as Freyras a Deos em as necessidades interpondo os meritos desta sua serva; & pelas boas resultancias que se seguião cresceo a fé de modo, que quem tinha pertenção com o Ceo caminhava á sepultura desta Esposa de Christo a expor a sua afflição, prometten-

do-lhe

Anno 1668. do-lhe Missas, & devoções, & por este meyo conseguia os effeytos, que desejava. No anno de 1699. em que examinamos o sobredito, continuavão os mesmos com titulo de milagres; mas para o esplendor da fama de tão insignes meritos, & virtudes, basta escrever os que constão da inquirição allegada, a qual comprehende os succedidos pouco depois do seu tranzito. Depoz a Madre Abbadessa Soror Margarida das Chagas, que junto ao seu leyto ouvira a voz da serva de Deos, a qual lhe dizia, como já relatàmos: *Emenday vossas filhas, porque se fia cà muyto delgado.* E que perguntando-lhe depois disto em que lugar estava, lhe respondèra: *No Ceo.* Quiz saber della, quem a conduzira á Gloria, & lhe satisfez com as palavras: *JESUS, Maria, Joseph.* Em fim, que pedira lhe dicesse quem mais entràra com ella na Bemaventurança, & aqui como quem se ausentava dando as costas, foy proferindo: *Muyta gente.* Sentio em si a Prelada, com grande admiração propria, muyto valor, & animo, sem algum genero de sobresalto, & isto mesmo attribuhia a favor da veneravel subdita que a visitára. Donde lhe procedeo tal fé, que nos apertos do seu governo chamava por ella com tanta confiança, como por Santo Antonio. Ultimamente certificou q̃ vendo-se em hũ dia de peyxe sem ter que dar ás Religiosas, as quaes no antecedente já haviaõ passado mal pela mesma falta, recorrèra aos meritos de Maria de S. Joseph, & no tempo em que na sua sepultura deprecava que lhe valesse, appareceo hũa carga de peyxe á porta do Mosteyro, com que deu abundante satisfação à Communidade.

1160 A Madre Soror Margarida dos Anjos tambem recorreo ao seu patrocinio para conseguir de Deos dous despachos em materias differentes, & pelas circunstancias delles os tinha por milagrosos. Pediu-lhe saude para hũa pessoa sua parenta, a qual não podia dar hum passo sem grande falta da respiração, & melhorou brevemente de sorte, que não lhe ficàra sinal daquelle trabalhozo achaque. Vivia juntamente afflicta por causa de huma obediencia que lhe havia posto o Padre Provincial prohibindo-lhe algũs lanços de caridade, & rogando á serva de Deos que pedisse a este Senhor mudasse a vontade daquelle Prelado para concederlhe o mesmo que lhe negava brevemente conseguio favoravelmente despacho. De Lisboa, donde era natural, teve aviso a Madre Soror Elena de Santo Antonio, que seu pay estava gravemente enfermo; & com grande màgoa assim pelo respeyto de filha, como pelo remedio que perderia se lhe faltasse, buscou a sepultura da Veneravel Madre supplicando-lhe cõ muytas lagrimas que lhe valesse nesta descõsolação. Prometteo-lhe hũa Missa a qual brevemente mandou dizer, porque em pouco tempo lhe

Anno 1668. lhe chegou noticia da melhora que desejava. Esta mesma andando por espaço de muytos dias atormentada com dores de dentes, sem comer, nem beber, nẽ lograr hũ instante de quietação, & repouso buscou ultimamente o favor da serva de Deos, & com o pouco trabalho de rezarlhe hum Padre nosso, & hũa Ave Maria se retirárão as dores. Aqui ficou de todo confiada nos seus merecimentos; & para tudo o que pertendia os interpunha. Tinha frequentes faltas em assistir no Coro a hora de Prima por causa do sono, que naquella occasião lhe prendia com mais força os sentidos; mas depois que se valeo da Bemaventurada, por mayor q̃ fosse o lethargo ao primeyro ecco do sino lhe fugia totalmente o sono. Quasi semelhãte a esta foy a supplica de Soror Maria da Trindade Freyra Conversa. Assistia na Sacristia cõ a obrigação de tanger o sino ao Pel, a qual palavra se deriva do verbo *Pellito*, que quer dizer bater, & chamar; porque depois que se tange se despertão as pessoas Religiosas para estarem promptas quando se fizer sinal para a hora de Prima. Porèm o sono tambem lhe motivava muytos deffeytos neste ministerio. Valeu-se finalmente da serva do Senhor para que a livrasse da grande pena que pela mesma causa sentia, & conseguio tão favoravel despacho que nunca mais deu occasião a ser reprehendida por semelhante falta. Hũa vez acordou ella ouvindo a voz da Bemaventurada, que lhe dizia: *Levantayvos Maria da Trindade porque os Padres de S. Francisco jà querem tanger.* Taõ cuydadosa se mostrava em favorecer a quem recorria à sua intercessaõ? Ultimamente depoz, que alcançava de Deos quanto lhe pedia pelos merecimentos de sua serva.

1161 Daremos fim á sua memoria com a de sinco favores, os quaes as mesmas Religiosas, que os recebèrão attribuhião ao seu patrocinio. D. Margarida de Tavora padecia grandes tormentos em dores de dentes, sem que os remedios lhe dessem algũ refugio. Disserão-lhe as outras Freyras q̃ chamasse por Maria de S. Joseph, & fazendo-o com devoção, & cõfiança no seu valimento, de repẽte se vio livre de toda a molestia, com a circunstancia de que nunca mais a sentio nesta parte. Tambem a hũa criada, por nome Domingas de Oliveyra, se renovou na mesma certo achaque de que se havia curado com lancetadas, & outras applicaçoens violentas. Sentia porèm agora mais vehementes dores, & seria para recorrer mais promptamente á fonte donde lhe havia de manar o alivio. Foy á sepultura da serva do Senhor, & só com dizer: *Acudime*, sem lhe rezar, nem fazer alguma promessa ficou totalmente livre da sua angustia. Para remedio de hum parente que existia em perigo de vida, buscou a mesma fonte a Madre Soror Merianna dos Anjos, & pela celeridade da sua melhora

Anno 1668. lhora entendeo, que fora ouvida do Altissimo por intervençaõ da Veneravel Madre. Depoz, alèm do referido, que chamava por ella em todas suas afflicções, & apertos, & experimentava sempre resultancias felices. Em fim a Madre Soror Francisca das Chagas que vivia com grande desgosto por saber que hum seu sobrinho por nome Filippe Peyxoto estava doente, & não ter noticia algũa de como se achára, foy à sepultura da serva de Deos rogando-lhe com instancias que se lembrasse do enfermo; & para obrigalla, na mesma sepultura rezou hum terço do Rosario de N. Senhora, offerecido em louvor da sua Conceyção, de quem Maria de S. Joseph fora por extremo devota. Concluida a supplica, antes de chegar à cella, lhe derão a certesa de que estava melhorado, & livre dos máos prognosticos, que lhe fizerão os Medicos. Estas, & outras muytas mercès relatão as Religiosas desta clausura, pelas quaes seja a benignidade Divina perpetuamente louvada.

1162 No anno seguinte de 1669. celebrárão Capitulo os nossos Padres no Convento de Saõ Francisco de Lisboa em o ultimo de Março. Presidio nelle o Reverendissimo Padre Fr. Affonso Salizanes Ministro Gèral, & foy eleyto em Provincial o Padre Fr. João de Deos merecedor do cargo por muytos titulos. Era Leytor jubilado, & Prègador delRey; & sobre outras elevadas prendas, o achavão em todas as materias noticioso. Occupou-se em seu principio na empreza de hum Nobiliario, o qual por sua morte passou fóra desta Provincia; porèm conserva-se nella hum grande tomo escrito da sua letra sobre os Bispados, Igrejas, terras, & familias de Portugal, muyto parecido a hũa Obra que ha pouco tempo sahio a luz cõ o titulo de *Corografia Portugueza.* Deu ao Prèlo dous Sermões, hum de acção de graças pela restauração de Evora, & outro da Rainha Santa Isabel, prègado em Coimbra com prestito. Imitou muyto ao Veneravel Padre Fr. João da Povoa fazendo memoria dos Religiosos que acabavão com opinião de santidade no seu tempo, as quaes lançava como aquelle nos principios dos livros para que perseverassem illezas das injurias do tempo.

Anno 1669.

CAPITULO XXXIII.

Memoria do insigne Padre Fr. Manoel da Esperança Ministro Provincial, & Chronista desta Provincia.

1163 EM todas as tres Ordẽs Seraficas no destrito della se viraõ neste anno de 1670. a que agora chegamos, incentivos de mágoa, & de saudade pela falta de tres sugeytos que a ennobrecião, & illustravão cõ os bôs exemplos da vida, & não menos cõ a authoridade de suas pessoas adquirida cõ relevãtes pren-

Anno 1670.

Anno 1670.

das. O primeyro foy o Padre Fr. Manoel da Esperança, que por muytos titulos a honrou, assim no estado de subdito, como no de Prelado; assim na esfera das letras, como na das virtudes, sendo em ambas eminente, & em todas as boas partes insigne. Nasceo em a Cidade do Porto de pays nobres, posto que nas possessoens de mediana fortuna, & se chamavão Domingos Esteves, & Veronica Vieyra, dignos de nossa lembrança pela gloria que nos motiváraõ cõ tão decoroso fruto. Já nos annos da infancia, & puericia dava indicios dos progressos da mayor idade, na prudencia, notavel modestia, boa inclinação aos livros, & principalmente ás cousas de Deos, em cujo temor o educárão seus pays, dispondo-o, com a graça Divina, para ser exemplar de Religiosos perfeytos, & varões preclaros. Recebeo o habito desta Provincia em tempo, que nella se praticava aquelle rigor notavel, que os mais antigos nos referiaõ com clausulas de assombros; & esta santa criação unida a hum genio docil, & bem morigerado, fizeraõ os effeytos que todos admiravão neste sugeyto illustre; em cujas operações se viraõ sempre os fervores de hum abrazado zelo, em cujas doutrinas flammantes as luzes da caridade, em cujo aspecto authorizada a composição religiosa; sempre diligenciando a honra desta sua Provincia, sempre solicitando o bem dos filhos della, & sempre desvelado pela perfeyção monastica, extirpação dos abusos, & propagação dos santos costumes. Estes empenhos foraõ em todo o discurso da sua vida os incentivos dos seus cuydados, que para serem mais meritorios, lhe occasionárão alguns dissabores; porèm como tinhão a emulação por motivo, foraõ disposições, como succede, de mais plausiveis triunfos.

1164 Em o curso literario, assim no estado de Discipulo, como no de Mestre os conseguio numerosos, em todos seus actos. Hũ teve de conclusoẽs na Congregaçaõ Gèral de Segovia em o anno de 1621. que lhe deu grande fama em a nossa Ordem. Erão tambem vistas na Universidade de Coimbra as postillas que elle dictava da cadeyra, que o famoso D. Andrè de Almada, assombro da erudição nesse tempo costumava dizer, singularizando-as entre todas: *Que só as postillas do Padre Fr. Manoel da Esperança naõ tinhaõ letra superflua, nem diminuta*. Concluida a occupação da Leytura a coroou com a Guardiania do Collegio de S. Boaventura da mesma Cidade, aonde se fez mais celebre o seu talento por razão de diversas consultas Theologicas, a que respondia com tão solidos fundamentos, que não lhe faltou o titulo q̃ mereceo de oraculo nas Theologias Escholastica, & Moral. Não foy aqui menos plausivel o seu parecer no tocante aos provimentos das Cadeyras da dita Universidade, por se acharem nelle desunidas

Anno 1670. das duas potencias, que poucas vezes andaõ ſeparadas, o entendimento, & a vontade; porque julgava o meſmo que entendia, livre totalmente das cegueyras, que acompanhão a inclinação, & eſcureſſem o diſcurſo quando ſe vè arbitro dos merecimentos alheyos. Deſte lugar foy promovido ao de Definidor no anno de 1633. & no de 36. ao de Guardiaõ do Convento de S. Franciſco do Porto, aonde o ſeu grande zelo reſplandeceo com brilhantes, & clariſſimos rayos na reformação em que ſempre conſervou a ſua Communidade. Terceira vez o elegerão em Guardião mandando-o governar o Cõvento de Santarem; & já aqui pode mais a obediencia, do que o goſto proprio. Deſte officio paſſou ao de Secretario do Commiſſario Gèral Fr. Martinho do Roſario, ou de Lencaſtre, que nas ſuas tribulações ſe achava neceſſitado de ſemelhante companhia. E porque os Miniſtros Provinciaes deſte Reyno tinhão acabado o ſeu tempo, ſem ſe fazerem como era razão os Capitulos por cauſa de notaveis controverſias, que então ſuccederão, foy o Padre Fr. Manoel da Eſperança nomeado pelo meſmo Cõmiſſario Gèral em Vigario Provincial deſta Provincia no anno de 1649. E fazendo-ſe depois Capitulo, foy eleyto em Miniſtro Provincial.

1165 Não chegou a hum anno o tempo em que exiſtio neſte cargo, por quanto o Summo Pontifice vendo que o Commiſſario Gèral procedèra a Capitulo depois de paſſar o termo que o fazia devoluto à Sè Apoſtolica, deu por nullos, aſſim eſte, como todos os mais que ſe celebrăraõ em Portugal, mandando nomeados outros Prelados. No anno de 1657. foy ſegunda vez eleyto em Miniſtro Provincial por morte do virtuoſo Padre Fr. Diogo do Salvador; porèm como a emulação ſe diſgoſtou grandemente com a ſua fortuna, applicou de modo as forças, que fez annular em Roma o Capitulo tendo já paſſado quaſi anno & meyo. Naõ logrou com tudo o deſignio, antes deu materia para mais ſe augmentar a força da propria mágoa, fazendo-ſe mais prolongada a ſua Prelaſia. No ponto que ſoube a reſolução Apoſtolica ſe abſolveo do officio; mas os Definidores, que lhe aceytàrão a renuncia do lugar de Miniſtro, naõ conſentirão que fizeſſe deyxação do governo, & o conſervăraõ nelle inſtituindo-o Vigario Provincial, em que perſeverou atè 26. de Abril de 1659. no qual dia foy reeleyto em Provincial pelo Papa Alexandre VII. Naõ o queriaõ ver Prelado tres annos, & o foy mais de cinco. Todo eſte tempo lhe era neceſſario para meter no ſaõ algũs membros do corpo deſta Provincia, que ſe hiaõ corrompendo cõ os abuſos. Por eſſe motivo chorava o Religioſo Padre muytas lagrimas, & era tal a ſua dor, que chegou a eſcrever na ſegunda Parte deſta Hiſtoria, as ſeguintes palavras: *Por huma parte me*

Hiſtor. Serafic. 2. Part. in Prolog.

Anno 1670.

me acho envergonhado de ver em mim o que sou, & como estamos longe da santa felicidade daquelles devotos Padres (antigos), *& por outra me provoca a chorar a differença dos tempos, que sempre vaõ para peor.*

1166 Desejando conformar os presentes com os passados trabalhou muyto, & não menos em o modo de obrar, paraque naõ parecesse vingança o que era sómente zelo do bem da Religiaõ. Brilhava muyto a luz da sua prudencia na extirpaçaõ dos deffeytos, porque os reprehendia, & tambem evitava cõ discreta dissimulação. Atemorizavaõ-se os Prelados locaes com a sua presença, porque era exacto nos pontos da fraternal caridade, & nos da observancia domestica, & exterior. O seu raro exemplo queria ser imitado; a sua composiçaõ seguida; a sua pontualidade, independencia, & grande humildade desejavaõ correspondencia nos mesmos de quem era espelhos, & nestes pontos trabalhavaõ com excesso a sua industria, & cuydado. Nos Mosteyros das Freyras os applicou com forte insistencia, & conseguio em muytos o appetecido effeyto da sua reformaçaõ. Sendo para esta necessaria algũa obra, a que as Abbadessas naõ se atreviaõ, temendo as despezas, elle à custa da Provincia a mandava fazer; & deste modo cortados os passos da escuza estabelicia a refórma.

1167 Perpetuou seu nome em varios edificios que erigio nos Conventos desta Provincia. No de S. Francisco do Porto plantou com excellente arquitetura o seu espaçoso adro que ainda hoje se conserva, posto que de hũs annos a esta parte com hum grande defeyto ordenado pela impericia de quem lhe desfez a escada que cingia o ambito do antigo cruzeyro, & destruhio este dando-lhe por substituto em differẽte lugar hũa Cruz semelhante ás da Via Sacra. Aquelle estava fundado em huma area de bastante espaço levantada da parte da rua quasi tres covados, sobre a qual subia huma baze que teria seis palmos em cada hũa das quatro faces, de que nascia huma alta coluna sustentando sobre o capitel hũa Cruz, em que se via a Imagẽ de Christo Crucificado fazẽdo frente á rua Nova. Na sobredita baze desta parte estavaõ esculpidos elegãtes versos Latinos dos quaes ainda hoje nos lembraõ algũs, cuja tençaõ solicitava adorações ao Santo Crucifixo. Sendo Provincial fez a Igreja de S. Francisco de Thomar, porque ainda que a achou principiada, mandou satisfazer a quem se devia quanto atè esse tempo havia custado. He obra sumptuosa, mas de tal modo magnifica, & de tal sorte agigantada, que naõ transcende os limites, & pusilidades do Serafico Instituto. Fez o claustro do Oratorio de Telheyras, & alguns edificios nos Conventos de Coimbra, & do Cartaxo. Quando discorria por elles nas visitas reparava grãdemente os edificios vivos com os

seus

Anno 1670. ſeus exemplos. Hũa tunica de panno groſſeyro, que com os ſuores do caminho dava baſtantes moleſtias a ſeus cançados annos, apparecia nos clauſtros a enxugar, & mudamente eſtava dizendo qual era o rigor com que vivia quem vinha examinar o que ſe praticava nas Communidades. Era muyto parco no ſuſtento, & eſſa ſeria a cauſa de chegar a tão larga idade, não obſtantes as fadigas dos eſtudos, & dos governos, que lhe levárão a mayor parte da vida. Os ſegundos lha faziaõ muyto penoſa, porque em todos entrava com violencia como elle teſtificou nas clauſulas ſeguintes: *Quando vi poſto fim aos cançados cuydados de Miniſtro da Provincia, ſenſivelmente me achey deſafogado de hũa nuvem caliginoſa, & triſte, a qual me acõpanhava em razaõ de eſtar cõ violencia fóra do meu centro.*

Prolog. da 2. Part. da Hiſtor. Serafic.

1168 Era eſte a applicaçaõ dos livros, & já neſte tempo a empreza da Hiſtoria Serafica, a qual (laſtimando-ſe do grande deſcuydo que tinha havido neſta Provincia) tomára por ſua conta depois de jubilado. Naõ o moveo, ſegundo elle diz: *Reſpeyto algum de louvor humano, ou intereſſe mais que o de hum zelo puro da gloria de Deos, & honra deſta Provincia.* E tendo já viſtos muytos livros, & memorias conducentes a eſte empenho diſcorreo pelo Reyno de Portugal no anno de 1642. colhẽdo-as dos Archivos dos noſſos Conventos, & tambem de outros de differentes Provincias da meſma Ordem. Com eſta diligencia deu principio á obra, & ao Prèlo a primeyra Parte della no anno de 1656. Neſte começárão as mayores digreſſoens do ſeu governo, & havendo-o concluido em 15. de Julho de 1662. ſe applicou á ſegunda Parte, que ſahio a luz no anno de 1666. Já neſte tempo ſe achava muyto debilitado de forças, com as mãos trèmulas, & lhe parecia por eſtes ſinaes, que eſtava propinquo o termo da ſua vida, ou como elle diz: *Por hum fio roçado de muytos annos.* Paſſava já de oytenta. E não obſtante eſta impoſſibilidade, foy trabalhando na terceyra Parte, de que deyxou eſcritos quaſi treze quadernos, q̃ nos entregou o Padre Difinidor Fr. Franciſco das Chagas, que ainda hoje exiſte no Convento de Noſſa Senhora da Conceyçaõ de Matozinhos. De todas ſuas noticias nos aproveytámos, aonde cahiaõ ſegundo a Chronologia que ſeguimos. Depois nos communicou o Padre Provincial Fr. Vicente das Chagas, outras de Archivos, & procedimentos de alguns ſervos de Deos com muytas relações antigas, humas que já tinhaõ ſervido, & outras que nos foraõ de grande utilidade para ſeparar o falſo do verdadeyro, & todas haviaõ ſido agenciadas pelo noſſo famoſo Padre. Damos-lhe eſte titulo, porque poucos Eſcritores de Hiſtoria poderáõ competir com elle na lizura, & verdade. Mas por iſſo meſmo declarou no Prologo da primeyra Parte, que a ſua *verdade*

Prolog. da 1. P. n. 4.

Prolog. da 2. Part.

Anno 1670.

dade tinha muyto de confiada; & bem pudera accrescẽtar sem presumpsaõ, que outro tanto de saborosa, pela erudição, clareza, & gravidade com que escreveo.

1169 Quem lograva esta prenda, nella mostrava ser amigo de Deos, que he a mesma verdade. Amava a este Senhor como bom filho, & imitador de nosso Patriarca Serafico, & por isso se esmerava muyto em agradallo ajustando as proprias obras com a sua ley, & serviço. Era particular devoto da Virgem Maria, a quem venerava com affectuosos desvelos, os quaes lhe remunerou ainda nesta vida a mesma Senhora livrando-o de hum naufragio que elle referio na primeyra Parte. Tambem era cordialmente affeyçoado a S. Joaõ de Capistrano; & tomando-o por seu protector o achava propicio, como confessa na Dedicatoria do mesmo Tomo, dizendo que *o trazia obrigado o pezo dos seus beneficios*. A Santa Isabel Rainha de Portugal reconheceo por advogada sua na offerta da segunda Parte, assim como a nosso Patriarca, & ao dito Santo na da Primeyra. Da sua modestia deu hum bom testemunho o Padre Fr. Manoel do Sepulchro propondo o seguinte na Censura do Livro mencionado: *Me valeo o haver sido discipulo deste Mestre para ter aprendido modestia*; o qual testemunho deyxou corroborado em hũa lembrança, que se acha escrita entre outras suas que temos em nossa maõ, a qual lançaremos aqui do proprio modo que existe: *Foy de taõ grande modestia o M.R. Padre Mestre Fr. Manoel da Esperança que ficando-lhe hũa irmã viuva, a qual foy mãy do Padre Frey Manoel de Saõ Francisco Prègador na mesma Provincia, a recolheo segundo as possibilidades della, Freyra Conversa em o Mosteyro da Madre de Deos de Monchique da Cidade do Porto; & sendo depois Guardiaõ do Convento da mesma Cidade, & governando a Provincia tantas vezes importunado pelas Religiosas do proprio Mosteyro, & pelos Religiosos seus amigos, & ainda pelo Padre Frey Joaõ de S. Bernardino sendo Provincial, nunca quiz consentir, que a dita sua irmã passasse ao estado de Freyra de vèo preto, mas que ficasse no seu primeyro estado.*

1. Part. l. 2. cap. 32. n. 5.

1170 Andava unida a esta grande modestia, observancia, & amor da pobreza religiosa, aquem venerava tanto como aborrecia as superfluidades, & ostentaçoens. Entrando em algum conventinho humilde se alegrava muyto em Deos, lembrando-se do abrazado espirito dos nossos antigos Padres, que não queriaõ casas neste mundo senaõ como recolhimentos de peregrinos, em que de passagem descançassem, levando o ficto na pertençaõ da Patria Celeste. Tratando do limitado Oratorio de S. Francisco do Monte de Vianna, que havia sido desta Provincia, antes q̃ delle nascesse a de S. Antonio, escreve que vendo-se na sua abbreviada Igreja, notavelmente se recreára sua alma apascentando

Histor. Serafic. 2. Part. l. 10. c. 26. n. 5.

as

Anno 1670.

as suas attençoens naquella pouquidade, ou delicia do espirito do nosso Patriarca Serafico, & accrescenta o seguinte: *Agora que estou vendo trocarse tudo em outras casas mayores, & sumptuosas, parece que de puro sentimento me estalla o coraçaõ*. Nada tinha de encarecido, porque o seu gosto era q resplandecesse muyto a humildade, & pobreza em todas as cousas do nosso estado; & por isso a Igreja de S. Francisco de Thomar, naõ havia de ter a grandeza que logra, & elegancia que ostenta (posto que sem demazia) se o seu zelo lhe dera principio; mas como as paredes della já hiaõ subindo, naõ teve mais remedio que accõmodarse com a planta.

1171 Esta virtude, & todas as sobreditas faziaõ grandemente estimadas as suas letras, & era o motivo de ser repetidas vezes cõsultado em materias de consciencia. Os bõs Lettrados que naõ saõ bõs Christãos, seraõ pertendidos para urdir trapaças, & tecer enredos contra toda a justiça, & caridade; mas para o aproveytamento da alma só se busca sciencia, q ande germanada com o temor de Deos; & tal era a erudiçaõ deste doutissimo Padre. Deu elegantissimos pareceres, & fez varios arrezoádos em differentes pontos, nos quaes se vè a sua prudẽcia respirando virtuosas fragrancias. Para utilidade desta Provincia naõ fez poucos; & quando ella pertendia que a Universidade de Coimbra jurasse o Mysterio da Conceyçaõ da Mãy de Deos, a este Padre pedio, que respondesse ás replicas do Reytor, & do Claustro da mesma Universidade, cujas razões deyxámos compendiadas em seu lugar. Em fim nas approvações dos seus livros se pòde ver o que diziaõ deste sugeyto os Mestres insignes das outras Religiões; os quaes reduzindo a breves periodos os applausos que merecia, coroavaõ a sua fama com a gloria de immortal na lembrança dos viventes: *Tu nec mortuus morieris*. Faleceo no Convento de S. Francisco de Lisboa em huma quarta feyra 26. de Novembro das oyto para as nove da noyte neste anno de 1670. com aquella virtuosa disposiçaõ, que vaticinavaõ os exemplares costumes da sua vida. No dia seguinte foy sepultado cõ grande acompanhamento, assim dos Religiosos de todas as Ordẽs, como dos Cavalheyros principaes da Corte no cemeterio commum, em cujo monumento, com licença dos Prelados mandou pòr hũa pedra de marmore branco o Doutor Joaõ Carneyro de Moraes Chanceller mòr do Reyno; com hum epitafio, o qual aonde diz 25. de Março se ha de emendar, & escrever 26. de Novembro he o seguinte.

Admodum Reverendo Patri Fratri Emmanueli ab Spe, hujus Provinciæ Portugaliæ, Religione, literis, & virtute, decori maximo, Ministroque Provinciali, ac Chronographo

Anno 1670.

grapho dignissimo, non ad memoriam libris immortalem, sed ad æternum amicitiæ monumentum, hunc lapidem à se humilem, ab ossibus illustrem, Doctor Joannes Carneyro de Moraes Maximus Regni Cancellarius posuit. Obijt die 25. Martij anno Domini 1670.

CAPITULO XXXIV.

Referem-se algũs progressos do virtuoso Bispo D. Nicolao Monteyro, & da serva do Senhor Soror Luiza de JESUS.

1172 ESte Veneravel Pastor, que pela Terceyra Ordem da Penitencia era juntamente ovelha de nosso Patriarca Serafico, foy hum daquelles tres incentivos da saudade, que no anno presente acompanhou, como dissemos, aos nossos Religiosos desta Provincia. Perdèraõ na sua morte hũ Irmaõ que o mostrava ser no amor; & esta evidencia confirmada repetidas vezes com os lances da caridade, fazia sensivel por duplicados respeytos a sua falta. Nasceo na mesma Cidade do Porto, aonde agora poz termo ás obrigações de Prelado. Seus pays eraõ Cidadões nobres, & virtuosos, os quaes vendo sua boa indole, & inclinaçaõ para as letras o mandáraõ estudar em Coimbra. Aqui se mostrou taõ applicado aos bõs costumes, como aos Sagrados Canones, & em hũa, & outra materia ganhou nome taõ excellente, que finalizados os seus actos o metèraõ em certa empreza de muyta importancia, a qual o levou a Roma. Nesta Curia adquirio as inclinações dos poderosos com a sua erudiçaõ, & virtude, & pelo mesmo caminho alcançou o Priorado da Collegiada de Cedofeyta plantada nos suburbios da sua patria. Como os bons exemplos da perfeyçaõ Christã brilhavaõ cada vez mais neste sugeyto insigne, & as suas letras cõ taes esmaltes se faziaõ mais preciosas à vista do mundo, ElRey D. Joaõ IV. de gloriosa memoria por largas noticias que tinha das suas prendas o chamou para fiar delle o grande negocio que tratava em Roma com o Summo Pontifice Urbano VIII. sobre a sua acclamaçaõ. Estando na dita Cidade empenhado na empreza compoz o livro intitulado: *Vox turturis* para persuadir com mais efficacia ao Vigario de Christo. E porque os oppostos à felicidade deste Reyno sentiaõ a grande força que lhes fazia com as razoens do tratado, & industrias da prudẽcia; se resolvèraõ a executar o notavel excesso de tirarlhe a vida. Com effeyto lhe deraõ hum tiro, cuja violencia toda se empregou na morte de hũ seu criado. Quiz o Papa castigar o delicto com a determinaçaõ de deyxar hum pavoroso espelho à posteridade, mas o virtuoso Enviado lançando-se a seus pès lhe supplicou com instancias que mais naõ se fallasse em seme-

Anno ſemelhante inſulto.

1670. 1173 Entrando em Lisboa o collocou ElRey no lugar de Meſtre do Principe D. Theodoſio, & dos Infantes. Logo lhe deu o cargo de Preſidente da Junta dos Regulares, que elle inſtituhio para quietaçaõ de algũas Religioens. Neſte tempo tambẽ ſe aproveytava do ſeu conſelho chamando-o para os de mayor cuydado. Reſultou-lhe deſtes ſerviços a mercè do Biſpado de Portalegre, a que ſe excuſou com boas razões. Em ſegundo lugar foy nomeado Biſpo da Guarda, a cuja dignidade tambem fugio. Ultimamente aceytou a de Biſpo do Porto, não por ſer patria ſua, mas por lhe repreſentarem nas inſtancias que lhe fizeraõ, o grande diſgoſto que dava ao Monarca em querer ſahir do officio de Meſtre do Principe, & Infantes de Portugal, ſem o decòro, & authoridade daquelle titulo. Tanto que deu o fim, partio para o Porto, aonde ElRey lhe mandou aſſiſtir com o meſmo ordenado que tinha na Corte pelo miniſterio de Meſtre; o qual recuſou dizendo, q̃ lhe gravaria muyto a conſciencia comer a renda ſẽ exercitar o cargo. Quando lhe vieraõ as Bullas, & foy ſagrado mandou fazer Põtificaes de muyto preço dizendo, que eraõ para o ſeu ſucceſſor. Eſtava já muyto velho, mas nem por iſſo deſcançou hũ ponto em ſolicitar o bem das ſuas ovelhas. Se lhe pediaõ q̃ não aceleraſſe o termo da vida cõ os cuydados, reſpondia que acabava no ſeu officio. Mandou prover de ornamentos as Sacriſtias da Sè, & das mais Paroquias da Cidade. Reedificou a de S. Pedro de Miragaya. Lançou por terra a de Saõ Nicolao aonde recebèra o ſagrado Baptiſmo, & o nome do Titular; & deu principio a outra muyto mayor, & mais elegante, a qual naõ acabou; mas diſpoz em ſeu teſtamento, que tudo quanto havia vencido atè aquella hora foſſe para os edificios deſta Igreja. Obrou hũa acçaõ (como ſua) generoſa, & pia levando peſſoalmente ao Cabido hũa quitaçaõ de tudo quanto elle eſtava devendo á Mitra, perdoando-lhe todos os erros que podia haver em contas dos muytos annos que tinha eſtado vaga a cadeyra Epiſcopal. Naõ foy menor a de naõ aceytar a Primaz de Braga: mas ſobre todas eraõ as que agora referiremos expondo as excellencias de ſeu virtuoſo eſpirito, como profeſſor da Terceyra Regra de noſſo Patriarca.

1174 Já era ſeu filho, & o imitava nas obras quando aſſiſtia no Priorado de Cedofeyta. Neſſe tempo foy a primeyra vez Miniſtro da Ordem Terceyra em a Cõgregaçaõ do noſſo Convento da meſma Cidade, aonde havia profeſſado; & depois que voltou de Lisboa nomeado Biſpo occupou ſegunda vez o proprio lugar. Neſte, & fóra delle moſtrou ſempre o deſejo q̃ tinha de imitar aquelle Santo Pay, ſendo exemplar da virtude da humildade. Guardava tanto

Anno 1670.

to respeyto ao Padre Commissario, que andava sempre prostrado a seus pès. Nunca nas juntas que se fazem todas as sestas feyras, admittio a cadeyra particular que se dava ao Ministro, mas hum escabello razo. Da mesma sorte na publicação da eleyçaõ, em que o Ministro que acaba tem cadeyra particular fóra da Mesa, porque naõ queria senão hum banco. Nunca estando o Senhor exposto usou de outro assento mais que o do chaõ. Tal era a sua humildade! E qual seria o amor do proximo? qual a ternura do seu coração com os necessitados? Impossivel parece reduzir os lãços da sua caridade aos limites de hũa relaçaõ abbreviada. No referido Priorado começou a lograr o titulo de *Pay dos Pobres*. Tinhaõ a esmola certa todos os que chegavaõ á sua porta; & para que naõ ficassem desconsolados os que discorriaõ pela Cidade, sempre trazia provimento de dinheyro miudo para satisfazer a todos. Pagavaõ-lhe em Coimbra hũa boa pençaõ Ecclesiastica, & mãdou em certa occasiaõ que toda ella se destribuisse pelos pobres daquelle Bispado. O mesmo fez á renda que tinha de Mestre-Escola de Barcelos, dispondo tambem q̃ toda se repartisse pelos necessitados. Quando lhe fallavaõ em Orfas se punha a chorar considerando que naõ tinha posses para soccorrer a todas. Sendo Provedor da Misericordia do Porto, vinha todos os dias de Cedofeyta visitar os hospitaes da mesma Cidade com provimento de doces, & outros regalos para os enfermos, & de tal modo o fazia, que nunca deyxou de assistir na sua Igreja. Depois que voltou de Lisboa com a Dignidade Episcopal, o foy outra vez, & deu seis mil cruzados para a convalecença dos doentes. Estando já collocado na Cadeyra consignou mil cruzados para resgatar cativos, & destribuhio grande copia de dinheyro em outras obras de piedade. Para este fim tinha dous Esmoleres, hum que assistia no Paço, para os que vinhaõ buscar esmola, & o segundo andava pela Cidade repartindo-as pelas pessoas recolhidas.

1175 Taõ misericordioso era com os pobres de Christo, que a sua mesma compayxaõ fazia mais rigurosa, & desabrida a abstinencia com que se tratava. Se estava necessitado de algũ alimento particular por causa de enfermidade, ou da velhice, naõ se atrevia a lançar maõ delle, porque lhe lembrava logo o desemparo dos mendigos, ou dos achacados dos hospitaes, a quem seria mais preciso q̃ á sua pessoa. Em certa occasiaõ que padecia grandes fastios lhe trouxeraõ hũs pessegos cubertos, por saberem que só deste doce gostava; mas tendo noticia que haviaõ custado dous tostões, naõ os quiz tocar, dizendo que seria cousa injusta cõverter em regalo proprio o que se devia à necessidade alhea. Em outra occasiaõ que o viraõ queyxoso da muyta frieldade dos pès, lhe mandáraõ fazer se-

creta-

Anno 1670. cretamente hũs eſcarpins de baeta branca, & levando-lhos foy delle mal aceyta eſta piedade, porque achou que era mais bem empregada em qualquer pobre do Hoſpital dos entrevados do que na ſua peſſoa, & aſſim como o julgou o poz em effeyto mandando que logo ſe deſſem ao mais velho do dito Hoſpital; dizendo juntamente, que o Biſpo dos Biſpos Chriſto Redemptor noſſo andára deſcalço por ſeu amor, & elle calçado.

1176 Sobre eſtas aſperezas tinha diſciplinas quotidianas, andava interiormente cingido com hũa corda; pizava com tanta força o peyto pedindo a Deos perdaõ das culpas, que tinha nelle hũ grande inchaço. O ſobrado era a ſua cama, porque a do leyto ſervia ſómente para o eſtado. Naõ dizia Miſſa ſem preceder hũa hora de meditaçaõ, & depois de celebrar gaſtava outra no meſmo exercicio. Zelou ſempre o bem das almas com o proprio amor cõ que aſſiſtia ao reparo dos corpos. Antes que o mandaſſem a Roma na ſegunda occaſiaõ foy Proviſor, & Vigario Gèral do meſmo Biſpado; & ſabendo que algũa peſſoa andava em occaſiaõ de offenſa de Deos por mancebia, particularmente tratava da ſua melhora. Uſando deſta piedade com hũ que ſe prezava de fidalgo (& era bem mecanico nos coſtumes) eſte, ſobre cego, precipitado lhe deu hũa punhalada em premio do zelo cõ que pertendia a ſua ſalvação. Acudirão logo os criados, & a juſtiça que o poz em priſoẽs; mas o ſervo de Deos naõ ſó naõ quiz ſerlhe parte, mas ainda deo o dinheyro que lhe era neceſſario para o ſeu livramento. Eſtas ſummariamente forão as acções deſte grande Prelado, o qual as coroou com a alegria, que ſe vio em ſeu roſto quando lhe diſſerão que morria. Tinha oytenta & nove annos de idade, & achava que era já muyto prolongado o ſeu deſterro da Patria Celeſte, pela qual ſempre ſuſpirára com ſaudoſas ancias. Nenhũa teve na morte, mas abraçado com Chriſto Crucificado, em devotos jubilos, & amoroſos oſculos lhe offereceo a vida em 20. de Dezembro deſte anno de 1670. O Padre Balthazar Guedes Reytor do Collegio dos Meninos Orfaõs, que lhe aſſiſtia, declara no livro da fundação do meſmo Collegio, que ſeu corpo não moſtrava ſinaes de cadaver, mas de peſſoa que eſtava dormindo, todo flexivel, & com hum cheyro natural de vivente. Não ſe podem expreſſar com palavras os ſentimentos de toda eſta Cidade, & menos os gemidos, & clamores dos pobres; nem o concurſo de povo innumeravel deſejoſo de chegarſe ao ſeu Biſpo, a quem acclamava Santo. Deyxou que o ſepultaſſem em Cedofeyta; porèm o Cabido que não queria perder o theſouro, o levou para o Carneyro dos Biſpos acompanhando-o todas as Cõmunidades com devotas lagrimas, & a noſſa com a deſconſolação, que pediaõ as razões

Livro da fund. cap. 36.

Anno 1670.

razoens sobreditas.

1177 Muytas occorriaõ ao Mosteyro de Santa Clara de Santarem para fazer semelhante demonstração na ausencia da serva de Deos Soror Luiza de JESUS. Teve fama de milagrosa, & esta com as largas experiencias das suas virtudes lhe grangeárão crescidas estimaçoens em todas as Freyras. Nunca as pertendeo, como os hypocritas, fazendo ostentação das boas obras, porq̃ sempre occultava os seus merecimẽtos ás attenções humanas, & nunca a sua lingua teve uso para conversações mais que com Deos em o Coro. Guardou silencio perpetuo, ao qual naõ interrompia senaõ com algũa palavra necessaria, pergunta, ou reposta precisa ao officio em que a punha a obediencia. Gastava grande parte da noyte tratando com o Divino Amado na oração, & o demonio tambem em perseguilla moendo-a com pancadas, arrastando-a pelas escadas, & fazendo-lhe as perrarias que este caõ infernal costuma aos servos de Deos que perseverão na graça, & serviço deste Senhor. Porèm ella sofria as pizaduras, & dores com tanta paciencia, que o fazia confundir, & desesperar. Era tão firme nesta virtude da tollerancia, que nunca se lhe vio no rosto indicio algum de queyxa. Passavão por ella os trabalhos, & occasiões de dissabores como por hũa estatua de marmore sem sentimẽto. Tinha comsigo hũa sobrinha a quem se fizerão algũas descortezias, & quando se esperava que o sangue, ou o amor fervesse para a satisfação do aggravo, via-se o seu animo tão sereno, & a sua boca tão muda, como se não lhe constára da offensa. Era muyto penitente, caritativa, principalmente com as enfermas, a quem visitava com grande frequencia, & affecto. A sua pobreza resplandecia neste Mosteyro como Sol entre os mais astros, porque ninguem podia competir com ella neste Serafico luzimento. Não tinha chave o seu cubiculo, mas sẽpre estava patente a todas, & nelle não se via outra alfaya mais que hum Crucifixo, huma cama sem uso, porque o seu leyto era o sobrado, & hũa quarta de agua. Estes erão os dourados, laminas, preciosidades, & enfeytes da cella da Veneravel Madre, & erão os mais conformes ao estado de Esposa de Christo, & mais convenientes para grangear a sua clemencia; porque se este Senhor desprezou na terra ostentações, & grandezas, querendo ser pobre para nosso exemplo; como poderà receber agrado, ou reconhecer por Esposa sua aquella que não o imita na renunciação das vaidades do seculo? A Esposa ha de parecerse com o Esposo, & quem não pertender assemelharse a elle na pobreza, não acerta o caminho do seu amor.

1178 Por este deu tão avultados passos a Madre Soror Luiza de JESUS, que chegou àquellas alturas da contemplação, em que

Anno 1670. que as almas alienadas de ſi meſmas, andaõ prezas, & unidas ao ſũmo Bem. Eis-aqui a razaõ porque ſe moſtrava inſenſivel, & muda; & tambem o motivo porque nenhum caſo fazia da ſua peſſoa. Humilhava-ſe muyto porque trazia os penſamentos empregados nas grandezas Divinas; não fallava por não interromper os colloquios, & converſações de ſua alma; em fim naõ ſentia os males do corpo, & do mundo, porque ſeu eſpirito no meſmo tempo ſe deliciava nos bẽs do Ceo. Concedeolhe eſte a graça de obrar algumas couſas que pareciaõ milagres. Sẽdo Vigaria da Caſa pedio á Madre Forneyra que lhe dèſſe algũs pães para o ſuſtento de certos officiaes que trazia no clauſtro; mas eſta que os tinha no forno, & eſtava com muytos receyos, de que não chegariaõ á Communidade, lhe pedio que ao meſmo forno lançaſſe a benção com o partido de que lhe daria todo o pão que creſceſſe. Foy grande a ſua fé, & não foy menor a confiança da ſerva de Deos; porque ſe aquella eſperou remediar a falta com os augmentos que pertendia por virtude da benção, a Veneravel Madre, da meſma benção eſperou o ſuſtento para os trabalhadores, & o conſeguio com abundancia, porque ſatisfeytas as Religioſas creſceo hũ ceſto de paens que a dita Madre Forneyra lhe deu. Mais evidente foy o ſucceſſo de hum prato, que certa moça quebrára, & ſentia cõ lagrimas copioſas temendo a reprehenção merecida. Paſſava neſſe tempo a ſerva de Deos, & compadecendo-ſe da ſua afflicção ajũtou os pedaços, & lançando-lhe a benção lho deu tão ſaõ, & unido como ſe nunca paſſára por elle o referido deſaſtre. Quando ſuccedeo o primeyro incendio pertendia eſte entrar pelo dormitorio em que vivia a Veneravel Madre, & eſtando chegado ao ſeu cubiculo perſeverava ella nelle ſem algũa inquietação, ou çoçobro. Requereraõ-lhe as outras, que ſe retira-ſe; mas a ſerva do Senhor cõ a meſma ſerenidade reſpondia q̃ não havia de chegar ao ſeu domicilio, & aſſim o moſtrou a experiencia.

1179 Com eſtas, & outras muytas confirmações da ſua grãde perfeyção, debilitada com a força das penitencias, conheceo que era chegado o fim da ſua vida, & lançando-ſe no leyto para receber os Sacramentos, ſe deſpedio ultimamente das miſerias terrenas para lograr as felicidades Celeſtes. Acabou ſantamente, & com tanta opiniaõ de bemaventurada, que as Religioſas não ſe reſolviaõ a darlhe ſepultura. Vinte & quatro horas a tiveraõ no proprio leyto, & depois deſte tẽpo eſtava o cadaver flexivel, como ſe fora vivente. Em fim depoſto no feretro foy levado para o Coro aonde a Communidade toda lhe beyjou os pès cortando-lhe muyta parte do habito para reliquias, tocando nelle cõtas, & medalhas, como ſe coſtuma fazer nos que foraõ habitaçoens de al-

Anno 1670. mas justas. Observou-se hũa grandenotabilidade em quanto esteve no Coro, & foy todo o tempo que durou o officio, abrindo os olhos, & pondo-os fictos no Sacrario em que existe o Santissimo Sacramẽto no mesmo Coro; & quando as Religiosas começárão a pegar no esquife para levalla á sepultura cerrou ametade, & ao meter em hum cayxão por mayor respeyto, os fechou de todo. Semelhante parece este caso ao que se vio em Saõ Pascoal Baylon, & o refere a Igreja na sua lenda, o qual estando defunto no feretro, duas vezes abrio os olhos ao levantar da Sagrada Hostia, & outras tantas os cerrou. E se isto se reconhece por premio do incomparavel amor, com que venerou aquelle sagrado mysterio, o mesmo Deos que nelle adoramos quereria tambem pelos proprios sinaes mostrar aos viventes o quanto se agradava do affecto com que esta sua Esposa o reverenciava no mesmo Sacramento Santissimo.

ORIGEM, E ALGUNS PROGRESSOS DO Mosteyro da Madre de Deos da primeyra Regra de Santa Clara na Villa de Guimarães.

CAPITULO XXXV.

Do seu Author, Instituto, sitios, & outras noticias atè lograr o titulo de Mosteyro.

1180 O Primeyro movel desta obra tam util para o bem das almas, foy a Graça Divina, & o instrumento que elegeo para o effeyto della, foy o Padre Fr. Francisco do Salvador, Religioso bem conhecido por seu exemplo, & tambem pelo cargo de Cõmissario da Terceyra Ordem de Lisboa, em que succedeo ao Veneravel Padre Fr. Domingos da Cruz. Tendo exercitado o mesmo officio no Convento de Leyria, o trouxe a obediencia ao de Guimarães com o proprio cargo, dispondo-o assim a providencia do Altissimo, paraque este seu servo lhe fizesse hum obsequio taõ agradavel, como lhe dedicou na edificação desta Casa. A pedra fundamental della foy hũa varonil mulher digna de perpetua lembrança, naõ só pelo elevado do seu espirito, mas pela valẽtia de seu generoso animo. Chamava-se Catharina das Chagas, & vivia na cõpanhia de outras Beatas da Terceyra Ordem no Recolhimento do Anjo da mesma Villa; as quaes usaõ de habitos, & mantos de sayal com toucas na fórma das Mantelatas da dita Ordem, & tambem de chapeos quãdo sahem fóra de casa, vindo todos os dias à Igreja do nosso Convento de duas em duas ouvir Missa,

(Anno 1671.)

Anno 1671.

ſa, confeſſarſe, & aſſiſtir aos Officios Divinos. Neſte Recolhimento com grande conſolação de ſeu eſpirito vivia Catharina das Chagas por ſe achar nelle ſeparada, & livre dos laços do mundo; mas entre tanta felicidade lhe aſſiſtia hũ deſgoſto a que tinha pertendido remedio, & naõ acabava de o conſeguir. Parecia-lhe couſa alheya de toda a razão entre peſſoas dedicadas a Deos, não viverem em fórma de Cõmunidade; por quanto cada hũa tratava particularmẽte de ſi, & da ſua ſuſtentação; & eſte cuydado ſe lhe repreſentava prejudicial á vida contemplativa, & não menos á caridade fraternal em que deviaõ perſeverar para conſeguir o fim da ſua vocação. Tinha-lhes expoſto em diverſas occaſiões a grande utilidade que procede da vida commum, & em outras tantas intentado exterminar o abuſo do particular, & como naõ as pudeſſe vencer empenhou ao Padre Fr. Franciſco do Salvador para que as perſuadiſſe, & reformaſſe neſte ponto. Porèm ellas unidas em hum corpo diziaõ que aſſim ſe havião creado, & não deviaõ alterar a fórma da ſua inſtituição primeyra. Com eſte deſengano ſe reſolveo Catharina das Chagas a mudar de ſitio rogando ao dito Padre que diſpuzeſſe outro Recolhimento, em que ella cõ algumas mulheres de virtude pudeſſem obſervar aquella imitação da vida monaſtica.

1181 O Padre Commiſſario como tão zeloſo, que era pelo bẽ das almas, recorrendo a Deos, achou propicia a piedade deſte Senhor, o qual lhe abrio hum caminho tão plano, como elle, & Catharina das Chagas deſejavão. Exiſtia na Freguesia de Ataes hũ irmaõ Terceyro por nome Pedro Franciſco, o qual tinha duas filhas de vida exemplar, Maria de Saõ Franciſco, & Serafina de Santo Antonio, ambas profeſſas na Terceyra Ordem, & conhecidas por creaturas perfeytas. Eſtas prendas, & os bẽs da fortuna, que poſſuhiaõ erão cauſa de ſerem deſejadas de varios ſugeytos para eſpoſas; mas ellas que ſe haviaõ dedicado a Chriſto, não queriaõ outro amor, nem outro amante mais q̃ eſte Divino Amado; por cujo reſpeyto deſprezavão em ſeus corações todas as felicidades da vida preſente. Frequentavão as confiſſoẽs, exercitando-ſe em actos devotos com tanta perfeyçaõ como ſe foraõ peſſoas creadas em clauſura religioſa, & muyto veteranas na eſcola do eſpirito. O Padre Fr. Franciſco do Salvador que era bom Meſtre delle, alentava os ſeus com boas direcções, & igual prudencia: & conhecendo o muyto que deſejavaõ apartarſe dos cõmercios com o mundo, lhes propoz os intentos da ſerva de Deos Catharina das Chagas, os quaes não chegavão a effeyto por não haver quem aſſiſtiſſe com o neceſſario para as deſpezas. E porque o pay deſtas virtuoſas creaturas, queria deyxallas ſenhoras das ſuas fazendas, lhes aconſelhou o Pa-

Anno 1671. dre Commissario, que sendo sua vontade acompanhar a dita Catharina das Chagas pedissem a seu pay desse aos outros filhos as suas fazendas, & a ellas as legitimas em dinheyro para se dar principio à obra assim o executárao, & conseguirão a instancias do Padre Fr. Francisco, o qual lhe agenciou logo hũas casas sufficientes para Recolhimento no sitio de *Val de Donnas*. Concorreo tambem para o mesmo fim hũa Irmã Terceyra por nome Margarida Salgada cõ o partido de ser admittida à sociedade das servas de Deos. No anno de 1672. em o mez de Junho se povoou o novo Recolhimento, entrando nelle Catharina das Chagas com o titulo, & occupação de Regente, & com ella as duas irmãs Serafina de Santo Antonio, & Maria de S. Francisco, a quem acompanhavão a dita Margrida Salgada, & Gracia dos Remedios que com a Regente que se retirára do Recolhimento do Anjo.

1182 Como ainda naõ estava acabada a Capella, que se havia principiado, sahiaõ fóra por causa da Missa, & Confissoẽs, mas chegando aos vinte & oyto dias do mez de Agosto, totalmente se encerràraõ, porque nesse dia se cantou a primeyra Missa na dita Capella, dedicada com todo o edificio a Santa Isabel Rainha de Portugal, assistindo a nossa Communidade, & prègando o Padre Cõmissario seu Fundador. A reformação que elle plantou neste pequeno rebanho naõ tinha differença da que observaõ as Religiosas da primeyra Regra de Santa Clara. Vestiaõ habitos de burel, andavaõ descalças, & usavaõ as mesmas austeridades, & mortificações, que se achaõ nos apertos daquelle instituto vivendo clausuradas, & de esmolas, sem propriedade, cujos rigores (a que não estavão obrigadas por voto, porque erão só Terceyras) causavaõ grandes espantos em todos, & accendiaõ em muytas creaturas os desejos da sua imitação. Hũa destas foy Anna de JESUS irmã das duas Maria de S. Francisco, & Serafina de Santo Antonio, à qual se seguiraõ outras, & por todas atè o anno de 1678. enchèrão o numero de quatorze. Entràraõ porèm nesta conta as que falecèraõ nesse tempo, que foraõ tres; cujas mortes, por serem quasi successivas deraõ motivo a fazerse mào conceyto do lugar em que estava plantado o Recolhimento; posto que os contrarios à mortificaçaõ do corpo, alludiaõ tudo às asperezas em que viviaõ; como se os exemplos dos Santos Anacoretas naõ testificáraõ com as vozes de idades larguissimas o contrario desta opiniaõ do amor proprio. Nòs imaginamos, que permittio Deos aquellas vozes no povo, facil em se constituir Juiz do que naõ lhe importa, para que se dèsse principio à excellente fundaçaõ do Mosteyro da Madre de Deos no sitio mais aprasivel que a Villa de Guimarães possue.

1183 Fica este em hũ plano,

Anno 1671. que a natureza formou nas raizes da serra de Santa Catharina, para o qual se sobe por hũa ladeyra breve, que principia no fundoso, & fresco campo chamado da *Feyra*, em razão da que se faz todos os annos pela festa do nosso Saõ Gualter, nesta agradavel area, que por muytos titulos, era digna de ser baze a hum seminario de virtudes, deu principio ao Mosteyro o Padre Frey Francisco do Salvador, & devia ser bem aceyto do Altissimo este seu zelo, porque o mesmo Senhor lhe conservou a vida, para o ver com seus olhos, depois de muytos annos, coroado com a perfeyção que pertendia, assim no material das obras, como no espiritual das almas. Era o terreno de Francisco de Souza da Sylva pessoa das principaes desta terra, & será hoje das do Ceo por seus bõs procedimentos, & grande devoção que sempre mostrou ás cousas de Deos, & por conhecer que esta fundação era para o seu serviço largou facilmente o campo por menos ametade do que valia. Logo se deu principio ao dormitorio q̃ faz frente á Villa, & tanto que se acabou com todas as mais officinas, & os dous coros a elle contiguos, se trasladárão as Irmãs recolhidas, a quem já chamavão Capuchas, para esta decorosa vivenda. Continuáraõ as obras; & posto que a obediencia divertio da empreza ao Padre Fũdador, levando-o para o lugar de Cõmissario da Terceyra Ordem de Lisboa, da mesma Corte foy concorrendo para as despezas cõ a liberalidade de muytos Senhores della, assistindo á erecção o mencionado Francisco de Souza, que na sua ausencia supria cõ piedosa pontualidade a sua falta, não só no que tocava aos edificios, mas no amparo das Recolhidas, a quẽ ajudava com frequentes esmolas. As que se gastáraõ na fabrica deste Mosteyro atè o anno de 1704. segundo os acentos que nos mostrou o dito Padre, chegavão a sessenta & seis mil cruzados; mas bẽ empregados porque nada lhe falta conducente ao cõmodo da vida religiosa. Tambem lhe comprou, & meteo na cerca abundancia de agua, que depois se communicou ao claustro por meyo de hũ chafariz elegante: & sobre tudo solicitou as licenças necessarias para ser Mosteyro de Religiosas da primeyra Regra de Santa Clara, menos a Bulla Apostolica, porque essa correo por conta da sua Regente Catharina das Chagas, mulher varonil, como já lhe chamamos, pelo motivo que agora exporemos.

1184 Assim como no Recolhimento do Anjo appetecia, que se vive-se em Cõmunidade tambem agora annelava summamente, que se professasse neste da Madre de Deos a sobredita Regra; querendo que se observasse por obrigação de voto, o que já se fazia, & usava sem esta obrigação. Intentou varios caminhos para conseguir de Roma a licença, & porque todos erão inefficazes, se re-

Anno 1671. resólveo a ir pessoalmente á Curia. Atè aqui valor de hũa mulher, a quem o fogo do amor de Deos, que residia em sua alma, & não o valimento dos poderosos do mundo infundia semelhantes brios. Tirou a touca, & toalha, & com o seu habito, manto, & sandalhas parecia hum Donato da nossa Ordem. Deste modo entrou na Cidade de Lisboa, & se confessou cõ o Padre Frey Francisco do Salvador, sem que elle conhecesse quẽ estava a seus pès. Pedio pelo amor de Deos a hum contratador que lhe dèsse lugar no seu navio, que partia para Italia; & cabendo-lhe hum que ficava entre duas peças, nunca mais se moveo deste sitio em que experimentou grandes, & repetidos discommodos. Continuáraõ-lhe estes, por espaço de muytos dias, depois de desembarcada, porq̃ sahio a terra em muyta distancia de Roma, & caminhãdo a pè com poucas assistencias de caridade, chegou á Curia em miseravel estado, rota, desprezivel, & transfigurada. Como deste modo, & sem papeis, que a acreditassem, & favorecessem, trabalhava sem fruto, se resolveo a escrever ao Padre Fundador para que lhe enviasse cartas de algũs Senhores, com as quaes fosse mais bem vista, & aceyta a sua instancia. Assim o fez o Padre Fr. Francisco do Salvador admirado da resolução desta serva de Deos, & como já não a podia impedir, a patrocinou com o valimento de muytas pessoas principaes, por cujos rogos conseguio do Summo Pontifice Innocencio XII. em 21. de Junho de 1693. a Bulla, que principia: *Sacrosancti Apostolatus officium*, em que se contèm o seguinte: Que neste Mosteyro fundado pelo dito Padre existiaõ dezasete donzellas professas na Terceyra Ordem de nosso Patriarca, as quaes desejavaõ viver em perpetua clausura, observando o Instituto, & Regra primeyra de Santa Clara, para cujo fim as patrocinava o Serenissimo Rey D. Pedro, & alèm desta protecção a do Duque, & Duqueza do Cadaval, os quaes se obrigavão a ajudar a sustentação das Religiosas. Concedia-lhe finalmente a graça com as circunstancias, de que nunca no tal Mosteyro haveria mais do q̃ vinte Freyras; que de outros desta Provincia viriaõ para elle tres Fundadoras, & Mestras espirituaes por ordem do Ministro Provincial della com os titulos de Abbadessa, Vigaria, & Mestra das Noviças, & nestes officios perseverariaõ por tempo de seis annos. Em fim, que para excluirse toda a propriedade, & conservarse a pobreza confórme os apertos da dita Regra fariaõ todas hum protesto *in scriptis* de que não aceytavão a ordinaria que os Duques lhe davaõ, senão a titulo de esmola, obrigando-se a orar em Communidade todos os dias no Coro depois de rezar a hora de Noa por estes seus bemfeytores.

1185 Veyo commetido este Breve ao Arcebispo de Braga, & posto

Anno 1671. posto que o Mosteyro foy sempre subindo a mayor perfeyçaõ, caminhou com tantos vagares o effeyto da graça Pontificia, que passavão os annos, & tambem os Prelados, sem que houvesse algũ que se resolvesse a executalla. Neste meyo tempo occorrèrão às Recolhidas trabalhos, & pleytos para se conservarem na sua posse, da qual as queriaõ tirar sugeytãdo-as à direcção de hum Paroco, tendo vivido sempre sobordinadas a esta Provincia. Applacada porèm a tormenta com favoraveis despachos, continuáraõ na pertenção antiga, que o Padre Fundador não vio terminada, porque antes desse tempo o chamou Deos para o descanço de suas muytas fadigas. Succedeo-lhe na assistencia, & direcção do Recolhimento o Padre Fr. Manoel da Paz Prègador Missionario Apostolico, & digno substituto de hũ taõ virtuoso Varaõ, o qual naõ só ampliou a Casa com suas grandes agencias, mas conseguio letras Apostolicas para se effeytuarem as primeyras. Vinhão ellas cometidas ao Nuncio deste Reyno; mas o Illustrissimo Primaz D. Rodrigo de Moura Telles, q̃ movido da sua natural piedade, queria ser Author deste beneficio, não permittio que outro Prelado intentasse executallo. Mandou vir novo Breve, na supposiçaõ de naõ ter vigor o primeyro, o qual foy passado em Roma em 27. de Agosto de 1715. mandando nelle o Summo Pontifice Clemente XI. que o dito primeyro se observasse, como se ainda vivesse o Papa Innocencio XII. que o concedeo. Foy sentenciado em Braga em oyto de Janeyro de 1716. depois de justificadas as premissas já expostas na sobredita Bulla.

1186 Não satisfeyto porèm o Illustrissimo Principe com taes favores quiz dispensar ao novo Mosteyro hum, que sendo em si digno de especial estimaçaõ, fosse juntamente penhor de muytos. Nomeou por Abbadessa, & Fundadora principal a Madre Soror Luzia da Cõceyçaõ sua irmã, Religiosa do Mosteyro da Madre de Deos de Lisboa. Esta, sobre tantas, foy a mayor mercè, porque desta fonte manáraõ copiosas enchentes que logra a nova clausura. Vieraõ por suas companheyras a Madre Soror Maria Juliana de Saõ Francisco do Mosteyro de Santa Clara da mesma Cidade, & do de Santa Clara do Porto a Madre Soror Anna Micaela de Santa Clara; aquella com os titulos de Vigaria, & primeyra Porteyra, & esta com os de Mestra das Noviças, & Porteyra segunda. Sahiraõ da Corte as duas em quarta feyra, dezoyto de Março do mesmo anno, & a vinte & oyto do proprio mez entrárão na Cidade do Porto, aonde as esperavão os Illustrissimos Primaz, & Bispo da mesma Cidade. Esta nos festejos, & alvoroços mostrou, que sabia distinguir as qualidades, & do proprio modo se houve Guimarães, aonde acompanhadas já da Madre Soror

Anna

Anno 1671. Anna Micaela, chegáraõ na primeyra oytava da Pascoa treze de Abril. Depois que descançáraõ algum tempo no Mosteyro de Santa Clara desta Villa, caminháraõ no meyo de huma lustrosa Procissaõ para o novo domicilio, a cuja porta esperavaõ as Recolhidas a sua Prelada, & Fundadoras, correndo nesta acçaõ por conta das suas lagrimas o comprimento das boas vindas. O Illustrissimo Primaz que do Porto as conduzio atè esta clausura, tambem as acompanhou na Procissaõ referida, & por seu respeyto parte do Cabido de Braga, & todo o da Collegiada de N. Senhora da Oliveyra, Clero, Cõmunidades, & a Camera com hũ grande concurso de povo. Em a noyte do mesmo dia 13. de Abril, & nas tres seguintes applaudio a Villa a sua chegada com repiques, & luminarias, & o Mosteyro nos dias quatorze, quinze, & dezaseis a Christo Sacramen tado, & exposto, rendendo-lhe as graças por tanto beneficio; para cujo empenho concorreo o dito Principe, naõ só com a assistencia da propria pessoa, & grandeza, mas com a Musica da sua Capella, & os Conventos de N. Padre S. Domingos, & nosso, cõ os Prègadores. Na ultima noyte do dia dezaseis de Abril se augmentáraõ as festivas demonstrações das antecedentes cõ artificios de fogo. Seguio-se a sesta feyra em que o Illustrissimo bẽzeo o cemeterio interior do Mosteyro, & ultimamente o sabbado dedicado à Mãy de Deos sua Titular, no qual se findáraõ as esperanças de tantos annos recebendo as Recolhidas o habito da primeyra Regra de Sãta Clara. Eraõ vinte na fórma da Bulla, & foraõ elegantemẽte exhortadas por sua Illustrissima em hũa pratica sobre o ponto da obediencia, que deviaõ dar aos seus Prelados, desta Provincia de Portugal, de quem era a nova clausura, como logo fez expressar por hũa Provisaõ sua, que mandou ler.

CAPITULO XXXVI.

Do Padre Fundador desta casa, & de alguns frutos de bençaõ, que com a graça Divina produzio o seu zelo na mesma fundaçaõ.

1187 BAstava esta para fazer digno de perpetua lembrança o seu nome, quãdo naõ tivesse de mais a Religiaõ, & virtude, em que sempre floreceo. Era natural do lugar de Saõ Bento da Varzea, Couto do Convento de Villar de Frades, no termo de Barcellos. Seus pays se chamavaõ Manoel Carvalho, & Anna Ferreyra, lavradores honrados, & bem procedidos. Logo na sua infancia mostrou, que os imitava seguindo com pontualidade os seus bõs exemplos, mas juntamente fazendo diligencia para merecer o estado Religioso, applicando-se à lição da lingua latina com grande desvelo, & semelhante lucro, porque foy nelle notavelmente perito. No mesmo tem-

Anno 1671. tempo se vio em duas occasioens affogado, & a consideraçaõ deste risco o fez apressar a resoluçaõ de deyxar o mundo. Sem mais adherencia do que a confiança na protecçaõ Divina, que naõ falta a quẽ para taõ bõ fim a implora, buscou ao P. Fr. Diogo do Salvador Ministro Provincial desta Provincia a quẽ manifestou a sua vocaçaõ: & como recorreo a hũ Prelado taõ piedoso, & levava cõsigo a prenda de bom Grammatico ficou logo aceyto. Recebeo o habito no Cõvento de Saõ Francisco de Santarem, & para que em tudo fosse ditoso, teve por Guardiaõ ao devoto, & doutissimo Padre Frey Manoel do Sepulchro, Author dos livros intitulados *Refeyçaõ Espiritual*, & por Mestre dos Noviços ao Veneravel Padre Frey Domingos da Cruz. Concedeo-lhe a Divina Bondade neste Mestre, & nos dous Superiores Local, & Provincial, tres espelhos da vida monastica, paraque no crystal de taõ excellentes costumes compuzesse as acções da sua, imitando os na observancia da regular disciplina. Assim o fez, & com tanta permanencia, que nunca se soube deste bom Frade Menor, que faltasse á satisfaçaõ dos votos, que a Deos promettèra.

1188 Depois de professo o mandou a obediencia para o Cõvento de S. Francisco do Porto, aonde perseverou cinco annos cõ agrado da Cõmunidade, que nelle contemplava hũa grande modestia assistida de inclinações devotas, & procedimentos louvaveis. Daqui voltou para Santarem por causa do estudo das Artes, aonde achou hum Leytor parecido aos exemplares, que o Ceo lhe havia dado na mesma casa, & não inferior a algũ delles nas letras. Este foy o Padre Fr. Antonio de Santo Thomàs bem conhecido na Universidade, & depois na Corte por seu talento, & virtudes, que o constituiraõ Ministro Provincial, desta Provincia. Aqui teve o Padre Frey Francisco do Salvador, duas applicações, as quaes posto que differentes, não eraõ incompativeis, como não saõ os exercicios do espirito, & estudo das faculdades. Achou ao Veneravel Padre Fr. Domingos da Cruz, no lugar de Commissario da Terceyra Ordem, & no tempo que lhe restava das letras humanas, aprẽdia com este grande Mestre das almas, as sciencias do amor, & temor de Deos. Nos dias que naõ tinha lição o acompanhava sempre, de cuja sociedade se lhe communicou aquella notavel mortificação dos sentidos, que nelle a toda a hora se achava com muyta edificação, assim dos seculares, como dos Religiosos. Estudou Theologia no Collegio de S. Boaventura de Coimbra; mas como desejava saber muyto da materia da perfeyção monastica, pedia sempre ferias, para o dito Convẽto de Santarem, aonde à sombra daquelle Varaõ de Deos apacentava sua alma nos lirios candidos do seu virtuoso exemplo.

Aca-

Anno 1671. 1189 Acabados os estudos com bastante aproveytamento em ambos os exercicios, começou a expor aos fieis a palavra Divina solicitando zeloso o lucro das almas. As doutrinas erão semelhãtes ao espirito com que as proferia, cheyas de desenganos; porèm o modo era despido daquella viveza, que as faz vehementes, & penetrantes, porque era algum tanto frio quando o conhecemos no estado da velhice, em a qual raras vezes se acha o fogo, que apparece na idade da Adolescencia, Com tudo se nas acções, & modo lhe faltava a acrimonia do sal, não deyxou de o ser Evangelico expondo a verdade, & atemorizando aos peccadores com as vozes, que parecião de hum trovão. Foy promovido logo para o ministerio de Commissario dos Terceyros de Leyria, & depois levado pela obediencia com o proprio cargo para o Convento de Guimarães. Neste resplandeceo a sua virtude com os rayos de muytos obsequios, que fez á Magestade Divina dirigindo as almas pelo caminho da perfeyção Catholica, & não menos na erecção do Recolhimento de Val de Donnas, & ultimamente na deste Mosteyro da Madre de Deos. Em hũa, & outra fundação padeceo notaveis contradições, & na pertençaõ das licenças para a segunda não lhe faltáraõ enfados, mas tudo tolerava com insigne sofrimento. Foy nesta virtude preclaro; porque nunca se vio, que a sua boca nos mayores apertos das repugnancias proferisse algũa queyxa, nem o seu coraçaõ oprimido com bastantes aggravos respirasse em iras. Hũa personagem em certa occasiaõ o tratou com tão pouco decoro, que a qualquer homem bastava menos para cegarse com os fumos da colera, porèm o Padre Fr. Francisco ficou tão socegado, como se fora insensivel. Destes encontros lhe occorrèraõ muytos; & quando lhe era preciso dar parte de algum delles ao seu Prelado, os referia com rosto alegre, como quem não fazia caso dos respeytos do mundo.

1190 Conduzia muyto para este sofrimento sua grande humildade, porque a teve propria de filho do Pay dos humildes. A mesma composição dos olhos q̃ mostrára sendo Noviço, cõservou atè a morte, trazendo os pregados sempre no chaõ, & tão mortificados, que parecia haverem perdido o uso de se abrirem. O gesto, as acções, & o modo com que fallava tudo era humilde, & o seu silencio a mesma humildade. Hum Frade Leygo, poucos annos antes da sua morte o tratou sem caridade, negando-lhe o jantar, porque chegou mais tarde; & o bom Religioso que podia allegar os annos que tinha de habito, os quaes caminhavão para sessenta, & tambem o serviço de Deos em que atè alli estivera occupado, não disse cousa algũa, nem fez outra acçaõ, mais que a de retirarse modestamente para o seu cubiculo. Era

parco

Anno 1671. parco no ſuſtento, & coſtumava louvar a abſtinencia com o elogio de ſer muyto util para a conſervaçaõ da vida. Tinha oraçaõ, & nella o dom de lagrimas, as quaes ſe viaõ promptamẽte em ſeus olhos, todas as vezes que ouvia fallar nas Chagas de Chriſto. Do proprio modo não as podia reprimir quãdo celebrava a Miſſa da Payxaõ deſte Senhor, & ordinariamente o faziaõ parar nella os ſuſpiros. Foy exacto na obſervancia dos votos, & admiravel no da pobreza, porque ſem hum leve aggravo deſta Princeſa da Ordem Serafica agenciou, & fez deſtribuir ſeſſenta & ſeis mil cruzados na edificação do Moſteyro. Tal era a ſua cautela, & tal o modo com que ſe houve neſta empreza, que alcançou muytos meritos, pelo caminho aonde pode acharſe a ruina. Para eſſe fim lhe nomeáraõ os Superiores Syndico, & agentes que trataſſem da receyta, & deſpeza, tendo elle ſó por ſua conta a lembrança do que ſe gaſtava, & recebia. Moſtrou ſempre notavel averſaõ ao dinheyro, ao qual dava os nomes, que propriamente ſe attribuem ás couſas abominaveis. Nunca quiz ter mais q̃ dous lenços, nem uſar de couſa, que não foſſe muyto preciſa. A ſua obediencia era irmã da propria humildade. Foy penitente, & vigilante, dormia pouco, & trabalhava muyto. Sempre era o primeyro que entrava no Coro á meya noyte, & deſcançando hũ breve eſpaço depois das Matinas, quando eraõ tres horas já eſtava a pè, & diſſe a peſſoa de confiança, que madrugava para chorar os ſeus peccados, & conſiderar na morte.

1191 Com eſtes progreſſos tinha perſeverado no officio de Cõmiſſario dezaſeis annos quando a obediencia o levou do Convento de Guimarães para o de Lisboa, a exercitar o meſmo cargo. Aqui ſe pòde conhecer qual era o conceyto, que ſe fazia da ſua virtude, notando os ſugeytos a quem ſuccedia no miniſterio. Em o ſobredito Convento occupou o lugar do ſervo de Deos, Fr. Luis de Santo Ignacio, & neſte o do Veneravel Padre Frey Domingos da Cruz. De ambos ſe veraõ a diante numeroſos argumentos de ſantidade. Outros dezaſeis annos aſſiſtio o Padre Fr. Franciſco do Salvador na Corte, fazendo a ſua obrigação como ſe eſperava do ſeu Religioſo zelo. Parecia de ferro, pela reſiſtencia, que achavão nelle as continuas fadigas, & ſendo já entrado na idade, o trabalho de todo o dia, naõ lhe ſervia de pretexto para faltar, como diſſemos á meya noyte no Coro. Moſtrou neſte cargo, hũ grande deſapego das conveniencias do mundo, & ſemelhante inteyreza, em tudo o que tocava ao bem da Terceyra Ordem. Notou que nella ſe recebiaõ algũas peſſoas, cujo fim era ſómente buſcar, quem remediaſſe a ſua penuria, & ſoccorreſſe nas ſuas enfermidades, & fez como era razão, q̃ deſta claſſe de gente naõ ſe admittiſſe, propondo que as eſmolas

Anno 1671. molas da Ordem, erão para os irmãos, que depois de o serem cahiaõ em pobreza, & não para os que pertendiaõ sublevar a propria necessidade, fazendo-se irmãos. Porque deste modo, multiplicados na Ordem os mendigos, ficaria ella impossibilitada para o amparo dos seus pobres. Resultou-lhe porèm deste bom zelo, algũa desafeyçaõ nos que tinhaõ afilhados daquella classe excluida, os quaes naõ podendo deslustrar a virtude contentavaõ-se com o desabafo de dizer delle, que era teymoso. Perseverando neste lugar foy assumpto ao de Guardiaõ do mesmo Convento, no qual se portou com aquella satisfaçaõ, que prometia a sua fama. Tratou os Religiosos com caridade, & se esmerou a sua em prover as cellas das roupas, que saõ permittidas ao nosso estado. E porque as esmolas commuas, que a casa recebe naõ podiaõ com tanta despeza, por quanto ainda naõ bastaõ para o sustento de sua grande Communidade, os Senhores, & Senhoras da Corte, que o estimavaõ lhe assistiraõ com tudo o que lhe foy necessario. Sò a Condeça de Pontevel, de hum lanço pagou o custo de quarenta camas; & muyto mais lhe dèra, se o Padre Fr. Francisco lhe insinuára mayor indigẽcia. Tinha esta Senhora muyta fé nas suas palavras, que por serem poucas, & humildes em toda a materia, por isso mesmo traziaõ comsigo o credito de acertadas, & verdadeyras. Pelo seu conselho se deliberou a erigir em obsequio da Magestade Divina hum magnifico Templo, no qual se perpetuará com admiraçaõ dos viventes o applauso da sua piedade.

1192 Finalizado o officio de Guardiaõ, tambem poz termo ao de Commissario no anno de 1699. em o qual voltou para Guimarães desejando dar a ultima perfeyçaõ ao seu Mosteyro, com a pertendida clausura. Aqui mostrou q̃ naõ vinha descançar das muytas lidas que tivera na Corte, porque nunca admittio repouso na diligencia do bem espiritual, & temporal das Capuchas. Continuamente as exhortava ao amor, & serviço de Deos, & todas as suas praticas se encaminhavaõ a este fim, & ao augmento da casa. Administrava-lhes os Sacramentos, dizia-lhes Missa quotidianamente saindo todas as manhãs do Convento á hora de Prima de Veraõ, & de Inverno, sem reparar nas geadas, & outros desabrimentos do tempo, & muyto menos em os seus annos, que já andavaõ acompanhados de achaques. Por este summo trabalho, que elle podia remediar vivendo junto ao Mosteyro, como fizeraõ os Religiosos, que depois lhe assistiraõ, se notava a sua grande observancia, & igualmente a sua prudencia: esta, porque sendo elle o Fundador consideraria a temeridade de muytos q̃ o seu zelo se encaminhava á conveniencia propria, & aquella conhecendo-se, que estimava mais que tudo acompanhar, aos seus Frades nos lou-

Anno 1671. louvores Divinos, & exercicios monasticos. Resultou-lhe porèm dos frios, & neves hũa grande inchaçaõ nos pès, & mandando-lhe os Medicos, que usasse de sapatos cerrados, nunca foy possivel cobrillos, nem ainda com hũs escarpins de sayal. Do proprio modo naõ quiz admittir camiza, nem algum reparo para resguardar a cabeça, havendo-se atè o ultimo quartel da sua peregrinaçaõ com a mesma austeridade, que observára no discurso da vida. Foy esta enfraquecendo de modo, que lhe dava poucas esperanças de duraçaõ; & porque no proprio tempo, & casa obrava o nosso Santo Antonio maravilhas notaveis, & copiosas, lhe disse hũ Frade, que se valesse deste seu preclarissimo Irmaõ, o qual sendo taõ piedoso para os estranhos, muyto mais o seria para os domesticos. Na reposta que lhe deu concluhio, que tinha vivido muyto, & tentaria a Deos, pedindo mais duração na terra. Succedeo isto no mez de Agosto de 1710. & quando chegou o dia oytavo da Natividade da Mãy de Deos quinze de Setẽbro pelas duas horas da tarde, nos braços de hũ desmayo, passou do mortal desterro, com oytenta & hum annos de idade. O dia pareceo mysterioso pelo obsequio que á Santissima Virgem havia feyto dedicando a seu nome o Mosteyro, que erigira para o seu louvor, & culto de seu Filho Unigenito; mas foy correspõdente ao do nascimento, que teve na Religiaõ, porque no dia da Apresentação da mesma Senhora recebeo o habito, ficando os seus progressos por este modo comprehendidos, entre os limites felices de taõ gloriosos mysterios.

CAPITULO XXXVII.

Prosegue o argumento do precedente.

1193 DEpois de tratarmos do Fundador, nos occorre a memoria da pedra fundamental, Catharina das Chagas. Esta he aquella animosa mulher, que fiada unicamẽte na providencia Divina sahio de Guimarães para Roma, com tanta facilidade, como quem caminhava do seu cubiculo para o Coro. Já para esta resolução notavel havia feyto hũ bom ensayo quando buscou a Deos no Recolhimẽto do Anjo, porque esquecida de todos os commodos da vida presente, & ainda dos proprios pays, os deyxou anelando os desposorios de Christo. Era natural do lugar de *Pica frio*, Freguezia de Santa Eulalia de Passos, no termo da Cidade do Porto. Andrè Ferreyra, & Domingas Ferreyra foraõ seus pays, & sufficientemente abundantes dos bẽs da terra, a quẽ a Clemencia Divina deu este fruto, para o serem juntamente dos bẽs do Ceo. Parece que com ella nascèraõ, os desejos de ser santa, porque todas as suas obras hiaõ encaminhadas a este ditoso fim.

Anno 1671. Tendo dezaseis annos acentou comsigo por ultima resoluçaõ, q̃ o possuir fazendas no mundo, era hum engano evidente, em que se enlaçavão as almas, descuydando-se com estes empregos caducos da verdadeyra, & perduravel riqueza da gloria. Que naõ havia estado mais conveniente, & seguro para a salvação, que o Religioso, & que este havia de pertender com todas as diligencias, & industrias. Não achou porèm taõ facil o caminho, como desejava, & se resolveo a fugir a seus pays; mas tambem nesta determinação, se via opugnada de muytas difficuldades, & esperando que o Ceo a dirigisse, sem se apartar de casa, nella principiou a disporse para os rigores da vida Religiosa. Cortou os cabellos, usou de vestidos honestos, exercitando-se em obras pias, a quem acompanhavão algũas austeridades, & penitencias. Naõ lhe faltavaõ outros desabrimentos, de que estes erão motivo; porque sua mãy pertendendo desviala das mortificações, a tratava frequentemente com asperezas.

1194 Por tempo de hum anno, havia sustentado seu espirito estes combates, quando se achou com mais luz, & alentos para executar a resolução primeyra. Preparou os vestidos velhos, & rotos que tinhaõ servido a hũ seu escravo entendendo, que melhor se disfarçaria nas apparencias de hum mendigo; porèm não conseguio na primeyra noyte o proposito, porque o sono lhe embargou os passos. A' vista deste impedimento, que podia ser casual, recorreo pela oração á Magestade Divina, pedindo-lhe, que se fosse de seu agrado, a resoluçaõ que tomava, não permittisse que o sono, ou outro qualquer obstaculo a suspendesse; & não o sendo, que não se effeytuasse. Com esta resignaçaõ esperou, que o Ceo lhe escolhesse o melhor, & mais util para sua alma, & o devia ser o retiro; porque chegando a hora porporcionada para a partida, sentio que de repente a despertáraõ. Aqui se desenganou, & persuadio q̃ o auxilio do Senhor a incitava, & por isso mesmo humildemente se dedicou, & offereceo de todo o coraçaõ à sua Providencia, & sahio de casa vestida no trajo sobredito. O seu intento era buscar a Villa de Guimarães, & nella o Recolhimento do Anjo, aonde pelas noticias que lhe haviaõ dado, esperava conseguir hũ bom porto de descanço para seu espirito. Ignorava porèm as veredas, & com tudo isso foy caminhando confiada, em que o favor Celeste a conduziria. Levava debayxo do braço, algũas roupas de mulher, para se mudar quando fosse necessario, mas estas eraõ semelhantes ao vestido que trazia, grosseyras, & velhas. Teria andado espaço de hũa legoa, quando se achou no meyo de hũ monte, impossibilitada para proseguir por causa de hum lamaraõ dilatado, & parecendolhe, que devia voltar o passo, neste regresso encontrou hũ homem, que a en-

Anno 1671. a encaminhou, & meteu na estrada da dita Villa, & desapareceo.

1195 Como o dia vinha chegando com acelerado curso, tambem a serva do Senhor o apressava temendo, que os parentes viessem no seu alcance; mas o Ceo que a dirigia os divertio por outras partes, tirando-lhes do pensamento o buscalla por esta via. Tanto que achou lugar accommodado, para despir os vestidos de homem se adornou, posto que vilmente com os proprios de mulher, & sem admittir descanço, dando-lhe azas o espirito que a trazia, chegou a Guimarães em vinte & sete de Julho de 1661. pelas sete horas da manhã. Buscou logo a Deos na Igreja de S. Payo, & depois de assistir ao Santo Sacrificio da Missa, passou á de São Francisco aonde achou o mesmo q̃ appetecia. Vio nella duas Beatas do Recolhimento do Anjo, & tratou de exporlhes a sua pertençaõ, mas ellas notando no vestido tanto desprezo, faziaõ pouco, ou nenhum caso das suas instancias. Naõ obstante a repulsa proseguio com os rogos, & as acompanhou atè o Recolhimento. Aqui a despediraõ de todo; mas a serva de Deos profiava, que a admitissem ao seu serviço. Como a importunaçaõ era forte, chamáraõ as duas por Ignes de Santo Antonio, para ajudallas a livrarse de tanta insistencia; mas succedeo o contrario porque a dita Ignes agradada da peregrina, se poz da sua parte, & lhe disse: *Filha vòs sois a que nos servu, entray, que com nosco vivireis.* Perguntaraõ-lhe quem era, & donde vinha? Respondeo com verdade; & chamando-se logo certo sugeyto, que a conhecia, & a seus pays, este deu promptamẽte o necessario para o habito, que o Veneravel Padre Fr. Luis de Sãto Ignacio lhe lançou, como Cõmissario da Terceyra Ordem, & Director deste Recolhimento, alistando-a em o numero das mais Beatas. Tanto que seu pay, & parentes souberaõ, o que a serva de Deos havia passado, posto que ficárão sem o susto que tinhão vieraõ a Guimarães para levalla dando-se por afrontados do modo de vida que elegera. Naõ conseguiraõ porèm o destino, por mais diligencias que applicáraõ, & só se satisfizeraõ em privalla para sempre do seu favor. Tinha com tudo a graça de Deos, que lhe valia mais que todos os beneficios dos homẽs. Algũs lhe fazia sua mãy em segredo, mas por este caminho, & pela distancia da terra não podiaõ vir taõ frequentes, que lhe sublevassem as necessidades, que padecia, as quaes sempre dissimulou com rosto alegre. Da mesma sorte as encubrio sempre a diversas pessoas, que pelo bom conceyto, que faziaõ da sua virtude, desejavaõ assistirlhe com caridades. Porèm a serva do Senhor, antes queria privarse da esmola, do que meterse em correspondencias, & agradecimentos, que lhe tomariaõ algum tempo aos seus exercicios. Sò huma aceytava todas as sema-

Anno 1671. semanas de certa Religiosa de S. Clara pelo respeyto de que era cega, & não esperaria gratificações, & obsequios.

1196 Neste Recolhimento assistio atè o dia em que se trasladou para o de Val de Donnas, & em todos os onze annos, que se passàraõ deu gravissimos exemplos a sua virtude. Foy admiravel na da abstinencia. O seu prato de mayor regalo erão huns legumes sem tempero; algũas vezes comia só hum bocado de paõ, outras nenhũa cousa, & muytas era fél a sua iguaria. Com estas austeridades se fortificava, para sustentar o pezo das penitencias. Andava apertada com cilicios, naõ dispensava a seu corpo o tormento quotidiano das disciplinas; & em quanto elle gemia com os rigores voavaõ seus pensamentos á gloria, nas azas de hum ardente amor, buscando a causa das suas saudades. Por este respeyto amava muyto a soledade, fugindo quanto podia a toda a communicação humana, a qual tinha por obstaculo das correspondencias Celestes. Nestas gastava todo o tempo, que lhe era possivel perseverando na Oraçaõ, talamo de flores, em que se logràõ os mimos do Divino Esposo. Entre os muytos que sentia em sua alma lhe assistia o desgosto, de que neste Recolhimento naõ se vivesse em fórma de Communidade, concorrendo todas para o cõmum sem attençoens ao particular. Dizia-lhes; que em quanto naõ se observasse este modo de vida, haviaõ de padecer indigencias, certificando as que nenhuma haviaõ de experimentar daquella maneyra; porque vivẽdo sem cousa propria, a Providencia Divina tomaria por sua conta, o soccorrellas com abundancia. E porque as suas exhortações naõ logravaõ o appetecido effeyto, instou com o Padre Fr. Francisco do Salvador, que erigisse o Recolhimento de Val de Donnas como fica dito. Neste foy Regente, & praticou a pobreza no particular com grande observancia, & igual admiraçaõ de quem via tanto fervor de espirito, & tanta noticia dos estylos Religiosos em hũa mulher, que nascèra, & se creára nos montes. Introduzio varios rigores. Nenhũa podia possuir cousa alguma por leve que fosse, nẽ fallar a seu pay, mãy, & irmãos senaõ em as quatro festas do anno, & com outras pessoas nunca. As penitencias eraõ taes, q̃ a ellas se attribuiraõ as mortes das primeyras que falecèraõ; as abstinencias eraõ continuas, & todos os mais rigores davaõ brado neste povo, que ouvia referillos com grande espanto.

1197 Mudando-se para o novo Recolhimento da Madre de Deos, foy continuando a mesma fórma de vida, a qual com as experiencias, & cuydados desta insigne Mestra foy subindo a tal perfeyçaõ, que em nada se differençava de hũa clausura Religiosa, & muyto apertada. Por este motivo davaõ a esta casa o titulo de Mosteyro das Capuchas antes que tivessem

Anno vessem a obrigação de o ser, como 1671. hoje, por voto. Pertendia com tudo a serva de Deos esse effeyto, & com o mesmo designio, hia educando as subditas naquella fórma, para que depois não sentissem a mudança. E porque naõ lhe era possivel conseguir o despacho, determinou ir pessoalmente a Roma, como dissemos. Alcançado o favor Apostolico, voltou para este Reyno; porèm antes que a elle chegasse, quiz o Senhor a quem tanto servira, darlhe o descanço que merecèra. Tendo entrado em Hespanha, & no Bispado de Pamplona, enfermou na Villa de Çaraus, aonde brevemente foy conhecida por mulher santa. Assim o testemunhou D. Joaõ Azencio de Beraçadi Vigario da Paroquia de Santa Maria a Real na mesma Villa, que mandou as noticias da sua morte. Diz que os Cirurgiões, & outras pessoas que assistirão á serva de Deos na doença, tinhão por premio o proprio trabalho, & que guardárão como preciosas reliquias, algũas cousas do seu uso. Declara que tambem elle possuhia com semelhante veneração os seus oculos, que forão a alfaya q̃ lhe coubera; & que os mòveis que se achàrão à serva do Senhor, erão dous cilicios, & duas disciplinas de ferro. Ultimamente contesta, que acabára com muytos sinaes de santidade em 13. de Mayo de 1694. & fora sepultada na sua referida Igreja.

1198 Taõ preclaras saõ as memorias, que alcançámos da pedra fundamental deste Mosteyro, & agora referiremos as de tres, que unidas com ella fizerão crescer muyto a reputação do mesmo edificio: Maria de S. Francisco, Serafina de Santo Antonio sua irmã, & outra que por não se differençar de ambas, tinha o nome da segunda, & sobrenome da primeyra. Maria de S. Francisco, que das duas irmãs era a mais velha, foy a que nesta casa abrio caminho para o outro mundo, mas com bom provimento para a jornada, porque em todo o discurso da vida, trabalhou muyto por ajuntar merecimentos. Já demos algũa noticia dos principios da sua, & agora lhe ajuntaremos as circunstancias que a faziaõ plausivel na estimaçaõ dos homẽs. Hũa das boas emprezas, que tomou para conservar a virtude, foy o contino trabalho em que sempre se occupou na casa de seu pay. Alèm do muyto q̃ tinha em o governo della, se exercitava como qualquer lavrador, em todo o genero de serviço na sua fazenda, para que nunca os appetites da natureza pudessem dominar as inclinações de sua alma, com as valentias que lhe communica o ocio. Não queria que seu pay a preferisse em favores aos mais irmãos, temendo que se perturbasse o fraternal amor com as discordias, que a emulação motiva. A sua conversação parecia Angelica; & eraõ sempre taõ ajustadas, sérias, & puras as suas razões, que ninguem na sua presença se atrevia a dizer palavra, que naõ

Anno 1671. naõ fosse muyto modesta. Sendo continua a sua lida, tambem era frequente o seu jejum, o qual fazia mais desabrido misturando cõ ingredientes amargosos a piquena refeyção que tomava. Ao passo que affligia interiormente ao corpo com estas austeridades, o magoava exteriormente com o cilicio; & por lhe parecer suave o seu rigor, mandou fabricar hũa grossa cadea de ferro cõ que mais sensivelmente o atormẽtava. Prohibio-lha porèm o Padre Fr. Frãcisco do Salvador, por lhe procederem della mortaes accidentes. A sua cama era o sobrado; a roupa com que se cobria, o proprio vestido, & sobre tanta aspereza não deyxava a das disciplinas, em todas as occasiões que as manda tomar o Instituto da Terceyra Ordem, que ella observava com inteyra satisfação.

1199 Quando o seu Confessor lhe estranhava algũs excessos, que fazia em materias de penitencia, costumava dizerlhe cõ muyta humildade, & temor de Deos: *Eu sou hũa grande peccadora, tenho tantos annos de idade, & naõ obrey atè agora cousa alguma em comparaçaõ do muyto que devo à Magestade Divina. Oh que estreyta conta lhe hey de dar, pois me tem favorecido tanto com suas inspirações, sem eu lhe corresponder?* Esta era a sua consideração, assentando sempre comsigo, que obrava pouco, ou nada no muyto que fazia. Muyto foy o seu desvelo no soccorro, & consolaçaõ dos pobres, os quaes na sua compayxaõ achavaõ com a esmola agazalhos, propriamente da caridade. Amava a Deos com todos os affectos de sua alma, trazendo-a sempre rendida, & humilhada na sua presença, & deste grande incendio, que a levava ao Creador, resultavaõ as faiscas cõ que assistia piedosa ás creaturas necessitadas. Nada queria do mũdo, & por isso recebia vehementes desconsolaçoens quando seu pay (que já tinha setenta annos de idade) lhe insinuava, que em sua ausencia havia de ficar com o senhorio das fazendas, & governo da casa. Custavaõ-lhe estas disposiçoens paternas, repetidos sentimentos, & para o desafogo delles, recorria ao concelho do Padre Fr. Francisco do Salvador, que lhe deu o que fica já declarado. Este era o da fundaçaõ do Recolhimẽto, & quando a serva de Deos se vio nelle vestida, em trajo Capucho, & com toda a liberdade para os exercicios espirituaes, se cõsiderava no Ceo. Foy porèm engolfando-se nos rigores de tal maneyra, que o corpo não podendo resistir ás violencias com que o tratava, cahio de sorte que nunca mais teve forças para levantarse. Sublimava-se cõ tudo agora muyto seu ditoso espirito, sustentado nas duas azas da paciencia, & conformidade, cujos voos serviaõ de admiração às attenções humanas. Cõ o semblãte cheyo de agrados, nacidos da grande alegria de seu coração, aceytava os sentimentos sem se ouvir em suas vozes algum gene-

Anno genero de desafogo. O que mos-
1671. trava em tantas penas era dizer a Deos: *Senhor, vòs jà me destes o que eu tanto desejava que era ver-me vestida no habito de meu Padre S. Francisco; agora seja minha vida por quantos tempos vòs quizerdes, ainda que eu muyto padeça.* Com esta resignação chegou aos trinta dias do mez do Novembro de 1672 & aos trinta & tres annos de sua idade em que acabou o presente desterro, deyxando no corpo sinaes da felicidade de sua alma, porque depois de morto se via nelle mayor fermosura do que tivera na vida. Depositou-se na Capella do Recolhimento em hũ cayxão, donde forão trasladados seus ossos para o da Madre de Deos, & nelle forão sepultados em a casa, que servia de Coro inferior da parte, que corresponde ao Evangelho. No seu primeyro enterro, concorreo com a nossa Communidade o Cabido, & nobreza da terra, convidados todos pela opiniaõ, que deyxára de grãde serva de Deos.

1200 Sua irmã Serafina de Santo Antonio seguio tão fielmẽte os seus passos, q̃ ainda na morte não se desviou da sua imitação. Já mostràmos que eraõ companheyras no exercicio das virtudes, & agora, que tambem o forão na despedida do mundo. O mesmo achaque de que morreo, sua irmã dessepou a sua vida, & nos ultimos tres mezes da enfermidade, em q̃ as dores, & angustias se mostravaõ mais activas, se pareceo muyto com ella nos exemplos da paciencia. Tinha gosto de padecer por amor de Deos, & por isso na mayor força da pena, subia a alegria de seu rosto a mayor auge. Assombro causava a fortaleza, espanto a tolerancia, & muyta edificação a ternura, que mostrava fallando cõ o Divino Esposo. Era esta effeyto do amor, & saudade com que suspirava pelo logro da sua vista, & pelos indicios, que se viraõ em sua venturosa morte, se conjecturou que logo iria possuir aquelle ineffavel gozo, como premio, & descanço de suas continuas penitencias. A mesma opiniaõ, que sua irmã deyxou, conseguio ella; & cõ semelhantes obsequios, & assistẽcias foy depositado seu corpo na propria Capella, & depois transferido para o novo Recolhimento na mesma fórma. Faleceo aos trinta annos de idade em o mez de Outubro de 1673.

1201 Ultimamente floreceo na primeyra casa de Val de Donnas, & depois na da Madre de Deos outra fiel serva deste Senhor, chamada tambem Serafina com o sobrenome de S. Francisco. Tinha já cincoenta & quatro annos de idade, quando buscou os apertos em q̃ viviaõ as Capuchas; porèm nenhũs a intimidárão, porque em todos os estados se havia tratado com asperezas, & exercitado em muytas virtudes. No de casada era assombro desta Villa em actos de caridade. Ninguem lhe dava outro titulo se não o de *Mãy dos Pobres*. Pasmavão todos vendo o muy-

Anno 1671.

muyto que despendia com elles, entendêdo que os ganhos da mercancia de seu marido, naõ podiaõ chegar a tanta difuzão, & largueza de esmolas. O proprio marido notando-a pertendeo atalhar este manancial da piedade; mas reparando logo que com elle se fertilizava o campo de seus bẽs, recebendo-os de Deos muytiplicados, dissimulou, & consentio que proseguisse a corrente. Alèm da que se difundia em publico pelos mẽdigos, se repartia outra por conductos encubertos, pelas casas de pessoas recolhidas, q̃ experimentavaõ necessidades, & estas aguas furtivas, como lhe chama o Espirito Santo, alèm de serem mais doces, saõ as que mais fecundaõ o jardim da alma caritativa. Visitava os pobres doentes, com a pessoa, & regalos, & quando a Terceyra Ordem a nomeava por sua enfermeyra mòr, a si mesma se excedia com demonstrações de contentamento. A sua casa parecia hũ recolhimento de Orfaõs, porque a todos os filhos de parentas viuvas, criava nella atè serem capazes de tomar estado, & destes fez quatro Religiosos.

Prov. 9. 17.

1202 Quem tinha em sua alma tão vigorosa a raiz das virtudes, não podia deyxar de mostrar as flores de muytas, nos ramos das suas obras. A da penitencia era perpetua, não deyxando o cilicio, com que sempre trazia magoado o corpo, a quem não valiaõ as forçosas razoens dos achaques para lhe permittir neste tormento algum alivio. Não podia de noyte tomar disciplina, por haver muyta gente em sua casa, & por isso de dia se aproveytava da occasiaõ, q̃ ella sabia dispor para conseguir o intento. O seu vestido era sempre honesto, & a candideza do coração, apparecia no singelo, & virtuoso das suas palavras. Gostava mais do silencio, que da conversaçaõ, & sobre tudo de ter motivos para servir a Deos, & amar ao proximo. Morto seu marido, tratárão seus parentes de a casar outra vez, porèm ella com tanta insistencia resistio ao empenho de todos, que ficárão frustradas as muytas diligencias, que nisto fizeraõ. Ultimamente buscou ao Padre Fr. Francisco do Salvador, para que a admittisse ao Recolhimento; mas elle posto que tinha largas noticias do seu espirito, não se resolvia a aceytalla, por dous respeytos. Conhecia, q̃ era achacada, & constava-lhe juntamente que muytos a despersuadiaõ, representando-lhe intoleraveis os rigores com que as Capuchas viviaõ, & para dar lugar amplo à sua consideração lhe dilatou dous annos o ingresso. Perseverou com tudo sempre no virtuoso proposito; & para ficar de todo qualificada a sua resolução, lhe apontou aquelle Padre hũa condiçaõ, sem a qual não a havia de receber, & era, que mais não havia de dar esmolas aos pobres, porque não era conveniente, à quietaçaõ do Recolhimento, o tumulto que os mendigos faziaõ à porta de sua casa.

Anno 1671. sa. Custou-lhe muyto o partido, mas aceytou-o com grande sentimento seu, & naõ menos dos necessitados, que choráraõ este retiro como se ella morrèra para a vida; assim como acabava para o remedio, & reparo da sua pobreza.

1103 Logo que se vio no apetecido encerramento desempenhou a resoluçaõ, & tambem o conceyto, que se fazia da sua virtude, com exemplares progressos. Todos se referem dizendo se, que era de todas julgada, por mulher santa. Sem attender aos achaques, nem reparar nos desmayos da natureza, proseguia alegre pelos abrolhos das mortificações, & quãdo a muyta idade, a podia dispensar, & eximir dos rigores, continuava nelles como se fora de poucos annos. Desta maneyra, & sempre unida por amor do summo Bem, permaneceo no primeyro, & segundo Recolhimento, atè o anno de 1698. que foy o do seu tranzito. Era o dia da festa da immaculada Conceyçaõ da Senhora, quãdo levavaõ o Sagrado Viatico a hũa Recolhida, que existia gravemente enferma, & posto que a serva de Deos tambem o estava, foy por seu pè à cella da doente, aonde pedio que lhe dessem o Santissimo Pão dos Anjos. No proprio dia de tarde, recebeo a Santa Unçaõ, por ordem do Medico, o qual declarando-lhe que morria, juntamente lhe supplicou, que rogasse por elle ao Altissimo quando se visse na sua presença. Como a noticia da morte era para sua alma, de muyta consolaçaõ, mostrou esta no alvoroço, & alegria do semblante, & como em premio do bõ annuncio, deu palavra ao Fisico de fazer o que lhe pedia. Chamou a cada huma das Recolhidas por sua ordẽ, para despedirse dellas, propondo-lhes de mais, que lhe perdoassem o mào exemplo q̃ lhes tivesse dado com seus costumes. Quando se pede perdaõ pelos justificados, que será pelos escandalosos! Tendo-as depois juntas, a todas fez a mesma proposta, com as quaes esteve, rezando varias devoções, & finalmente recitando com ellas o Credo, descançou em o Senhor, a 9 de Dezembro pelas oyto horas da manhã, & no anno sobredito, tendo oytenta de idade. Ficou seu corpo flexivel, & taõ bello, & agradavel o rosto, que parecia vivo.

1204 Seguia-se agora por conclusaõ das noticias deste Mosteyro, referir as austeridades delle no seu novo estado; mas como saõ as mesmas, que se praticaõ no da Madre de Deos de Lisboa, remetemos o Leytor á quarta Parte desta Historia, em que fizemos relação da sua observancia: & do proprio modo á terceyra Parte, em que se acha a do Mosteyro de JESU de Setuval, que foy neste Reyno a fonte, donde manáraõ renovados os rigores primittivos da grande Madre Santa Clara. Todos tem plantado neste a sua illustre Abbadessa, & primeyra Fundadora Regular: & naõ satisfeyta

4. Parte n. 137. ad anno 1508.
3. Parte n. 747. ad anno 1489.

feyta

Anno 1671. feyta com a muyta perfeyção do espiritual edificio, vay ampliando elegantemente o material com as grossas esmolas, que para esse fim lhe dispensa, o Illustrissimo Primaz seu irmaõ; a quem o Ceo dilate a vida, para que os intentos de tão insigne, & zelosa Prelada sayaõ a luz, com os auxilios do seu favor.

CAPITULO XXXVIII.

Noticias do Padre Fr. Francisco da Conceyçaõ, Francez, & de hum Capitulo intermedio.

1205 AO bom nome, que deyxou nesta Provincia o Padre Frey Francisco da Conceyçaõ, naõ igualaõ as memorias que alcançamos dos seus progressos, porque saõ muyto diminutas, em comparação de sua grande fama. Nasceo este Religioso na Corte de Lisboa em a Freguesia de Nossa Senhora dos Martyres. Seu pay se chamou Marinho da Mota, Francez de nação, & sua mãy Luiza de Freytas da mesma Corte. Mostrou logo na puericia o engenho, & genio que havia de manifestar na idade adulta, & com estas esperanças acompanhadas de boas prendas o aceytou o Padre Fr. Diogo do Salvador no principio do anno de 1639. em que foy eleyto, & no Convento de S. Francisco da mesma Cidade, lhe lançou o habito a cinco de Março o devoto Padre Fr. Frãcisco de JESUS Gallego. Depois de qualificado com largas experiencias, o seu bom proposito, assim antes como depois de Professo, quizerão os Prelados, que elle fosse estudar Artes no Convento de S. Francisco do Funchal da Ilha da Madeyra em companhia do Padre Fr. Antonio do Sepulchro, que as hia ler. Mas como o successo deste Curso, foy parecido aos de outros que no mesmo Cõvento se abriraõ, por causa de muytas tormentas, que contra elle se levantáraõ, o Padre Fr. Francisco da Conceyçaõ, temendo mais os naufragios da terra, que os do mar se offereceo a estes, & livre de todos se achou em França em a Cidade de Laval, & no Convento que nella tem a nossa Ordem, o qual pertence á Provincia de Turonia Pictaviense. He esta aquella Provincia, que como a nossa de Portugal mereceo, na Religiaõ Serafica o nome de Santa, porque foy a primeyra que recebeo os rigores da Observancia Regular, & os communicou a todas as daquelle amplissimo Reyno, & o sobredito Convento, que he o segũdo na estimaçaõ da mesma Provincia, se chama Lavalence por contemplação do sitio. He famoso pela grandeza, & elegancia dos seus edificios, & naõ menos pela excellencia, de lograr dentro delles quatorze fontes perennes. Tem commũmente quarenta & cinco Frades, & entre estes, leytores de Filosofia, & Theologia.

Gonzag. p. 685.

1206 Tal he o domicilio aonde

Anno 1671.

onde se recolheo o Padre Fr. Francisco da Conceyçaõ, o qual para ser bem aceyto, levava comsigo a prenda de fallar como natural, a lingua Franceza, quando naõ lhe bastasse a prerogativa de ser Portuguez, & sobre todas a de perfeyto Religioso. Todos os Padres do Convento, lhe fizerão muyto agazalho, & sabendo que naõ tinha acabado os estudos, o convidáraõ para os proseguir na sua cõpanhia. Como a virtude em todas as partes acha respeytos, naõ podia estar a deste servo de Deos entre taõ bõs Catholicos, quaes saõ os daquella Cidade, sem particulares estimações, & com effeyto era de todos venerado, com especiaes obsequios. Muyto mais o foy tanto que poz termo aos estudos, & sahio a publico tratando da salvação das almas, em cuja empreza adquirio tal fama, que não só na Cidade de Laval, & seu termo dilatado, mas em partes mais remotas, não se fazia cousa grave sẽ seu conselho, & direcção da mesma Corte de Paris, que dista mais de cem legoas, o consultavaõ, & assim nas repostas que dava, como nas diligencias, que fazia por acodir ao remedio do proximo, tributou a Deos numerosos serviços. Em Paris com a sua presença, ficou muyto mais notoria a sua santidade; & taõ acreditada estava, que delle se fiou a conducta, de quasi oyto centos mil cruzados, para se inteyrar o dote da Serenissima Rainha Dona Maria Francisca Isabel de Saboya, os quaes fez entregar em Lisboa aos Ministros a quem pertencia a sua cobrança. Para esse fim havendo assistido em França muytos annos, partio para este Reyno, a instancias da Duqueza, avò da sobredita Rainha, & por fazer a esta Senhora o gosto, a acompanhou em toda a jornada, dando-lhe no discurso della, repetidas occasioens de admiração com o seu exemplo. Trazia este Padre á sua ordem, quantidade de carruagẽs, para as embarcar no porto da Arrochela, & sendo o mez de Julho em que o Sol abrazava, nunca foy possivel acabar com elle, que deyxasse de caminhar a pè & o fazia com tanta promptidaõ, & ligeyreza, que sempre hia á vista da commitiva. Assim andou mais de cem legoas, & sem largar o manto dos hombros, nem reparar nos descõmodos continuos desta, & de outras jornadas, cujas fadigas encobria, & dissimulava com sua devota, & alegre conversaçaõ.

1107 Tendo feyto este obsequio à Magestade, & sendo della tratado com especiaes attenções, assim na Corte de Paris, como na viagem para Lisboa, tanto que aportou nesta Cidade, foy buscar o seu Convento de S. Francisco, aonde se recolheo com tanta izençaõ, que muyto raras vezes entrou no Paço, & essas por não poder eximirse, á repetiçaõ das instancias. Naõ lhe faltáraõ por este tempo, occasioens em que se conhecesse sua grande prudencia entre as muytas variedades, que a sor-

Anno 1671. forte mostrava em diversos lanços. Applicou todos os cuydados ao serviço do Emperador Supremo, & salvação das almas, & divertido nesta santa empreza, se foy totalmente alienando das cõmunicações do mundo. Gastava no Confessionario, todo o tempo da manhã, que tinha livre do Coro, & do Altar, & quando havia concurso de penitentes, não se levantava ainda que estivesse atè a tarde, sem ouvir a todos de Confissaõ: & a esta grande piedade acompanhava outra, naõ dizendo Missa em semelhantes occasioens (que no tal Convento, saõ copiosas pelo discurso do anno) senaõ ao meyo dia, para que nenhum se fosse sem a sagrada refeyçaõ do Corpo de Christo Sacramentado. Destas obras de caridade se podia fazer hũ copioso tratado, se a incuria dos que o conhecèrão, naõ as deyxára ficar nas mãos do descuydo. Diremos as que lembraõ, & saõ bastantes para engrandecer seu nome. Em Paris (& o mesmo seria em outras terras de França) tomou por empreza, solicitar o remedio dos pobres enfermos, diligenciando-lhe o necessario para a sua cura, & quando totalmente lhe faltava, & o doente naõ podia melhorar por via do seu cuydado, o tomava aos hombros, & levava ao Hospital. Muytos Portuguezes, que se achàraõ naquella Corte, experimentàraõ em suas pessoas, esta grande compayxaõ, do servo de Deos, & a testemunhavão quando o viraõ na de Lisboa. Aqui era taõ conhecido dos naturaes, & estranhos por aquella prerogativa, que todos recorriaõ a elle em suas necessidades. Ordinariamente repartia com quatro pobres a sua reçaõ, & reparavaõ os Religiosos, que sendo elle sempre alegre, nestas occasiões mostrava mayor alvoroço, & contentamento, desejando meter aos proprios mendigos no coraçaõ.

1208 Nunca reparou em difficuldades, para deyxar de fazer o que lhe pediaõ, & por isso nunca se ouvio da sua boca, a palavra *Naõ*. Carregavaõ sobre elle as petições de diversas pessoas para todo o genero de negocios, & a reposta que sempre dava, era: *Sim, sim, Deos ajudarà.* Movido a impulsos da caridade, entrava pelos tribunaes, & pelas casas dos Senhores, & Senhoras a pedir tudo quanto se lhe encomendava, & a frequencia neste ponto, acompanhada muytas vezes do arduo, & notavel da pertençaõ, fazia parecer excesso a sua piedade. A outros sem comparaçaõ mayores o levou esta grande virtude, assim em Lisboa, como em Paris, valendo-se do servo de Deos pessoas nobres, & tambem populares para que as soccorresse pedindo emprestadas, quantias de dinheyro, debayxo da sua palavra, & se em Paris lhe derão sempre boa satisfação, mandando restituir a seu tempo o emprestimo, em Lisboa naõ lhe faltárão occasiões de verse em risco de perder a reputação, porque aquelles, por quem empenha-

Anno 1671.

penhava a palavra, naõ tratavaõ do desempenho della. No seu cubiculo não havia cousa alguma de que pudesse aggravarse a pobreza Serafica. Se os Prelados lhe davão huma tunica para mudarse, o primeyro Frade que tinha necessidade della a levava, ficando o servo do Senhor, privado do proprio alivio. Era naturalmente robusto, & bem disposto, & deste grande favor do Ceo, se aproveytava seu espirito, para naõ perder occasiaõ em q̃ pudesse tributar obsequios á Magestade eterna. Servia nos ministerios mais humildes do Convento, & naõ obstante o estylo desta Provincia, em que os Prègadores naõ costumaõ ser Diaconos, se não quando o Prelado vay ao Altar, elle se offerecia para esta acçaõ, & sempre tomava o lugar de Subdiacono, dando o de Diacono a outro muyto inferior a elle na graduaçaõ, & nos annos. Prezava-se muyto de naõ faltar ás obrigaçoens religiosas, & deu taõ boa conta da do Coro, q̃ nunca o achàraõ menos em as Matinas á meya noyte, & se de dia deyxava algũa vez de assistir, já se suppunha que estava occupado em outro serviço de Deos.

1209 Era humilde de coraçaõ, humilde nas palavras, humilde no modo, & em tudo humilde. Nunca em sua conversaçaõ se achou indicio de vaidade, ou jactancia, mas sempre muyta singeleza, submissaõ, & affabilidade. O rosto andava perennemente banhado de alegria, com tantos agrados, que todos os que o notavaõ, sem o conhecer, diziaõ que tinha aspecto de Santo. Este com as suas acções, o faziaõ querido, & muyto aceyto de todos, & o buscavaõ de proposito pelos alivios, que recebiaõ na sua communicação. Achavão nelle hum claro juizo, discrição, modestia, & muytos proveytos espirituaes na sua doutrina, & exemplo. O sossego do animo a paz, & tranquilidade dos sentidos, sem perturbação alguma em todo o tempo, & em todos os actos, davaõ motivo para dizerse, que nũca perdia as assistencias da graça. Seguia a vida regular com muyta exação, em tudo o que tocava ao estado Religioso, & no particular da observancia da Regra foy perfeytissimo. Este he o mayor brazão, que ostenta a memoria do seu nome, porque este he o argumento, que justifica a verdade da sua virtude. Estando em Paris, teve efficazes desejos de viver na terra Santa, & para esse fim chegou a Roma; porèm não lhe valerão as diligencias, & por ventura por ser Portuguez, cujo titulo nesse tempo, era pouco agradavel à nação Castelhana, aonde residia o governo da nossa Ordem. Mas se lhe faltou a satisfação de visitar a Jerusalem terrena, o Remunerador dos santos propositos, o consolaria com a possessaõ da Celeste.

1210 Como a sua caridade era taõ abrazada, & solicita pelo bem do proximo, o mesmo Amor Divino, que o incitava permittio,

Anno 1671. que no exercicio della tivessem termo os dias da sua vida. Para remediar as necessidades de hũs orfaõs, caminhou de Lisboa atè o Pombal, no veraõ de mil seis centos & setenta, que foy terrivel no excesso dos ardores do Sol; & posto que a sua valentia era muyta, & o fogo da caridade, naõ temia os rayos daquelle astro, estes o penetráraõ de sorte que chegou enfermo. Mal convalecido, & fraco não quiz aproveytarse do favor, que a Regra concede aos doentes, mas a pè com grande descommodo, veyo a Thomar, & partindo daqui para a Corte, entrou no Cõvento de S. Francisco da Cidade, gravemente achacado. Nunca os Medicos, pelas variedades, & mudanças, que o mal fazia, puderaõ acertarlhe a cura, & taes remedios lhe deraõ, que sendo o servo de Deos corpulento, o foraõ diminuindo de modo, que ficou myrrhado. Mas elle que suspirava pelo descanço do Ceo, multiplicava no semblante a alegria, quando a doença mais o apropinquava á morte. Tinha bõs enfermeyros, assim Religiosos, como seculares que o vinhaõ servir, com grande devoçaõ, & cuydado os quaes se admiravaõ, de ver o gosto com q̃ elle estava entre os sentimentos, & dores, sendo agora sem alguma differença a sua conversaçaõ parecida no agradavel, & aprasivel à que achavaõ nelle tendo saude. Passou desta maneyra alguns mezes, & tanto que entrou o de Janeyro no anno seguinte de 1671. tendo cincoenta & quatro de idade, se foy preparando com excellentes disposições, atè o dia decimo, em que offereceo virtuosamente sua alma ao Senhor, que a remira. Era sabbado de madrugada, & antes que se visse a luz appareceo em seu rosto a Aurora, porque a todos se mostrava cheyo de rizo. Foy sepultado no mesmo dia com géral opiniaõ de fiel servo de Deos, em o cemeterio commum, dos Religiosos, & no jazigo do numero vinte.

1211 No proprio anno a 2. de Abril, celebráraõ os nossos Padres a sua Congregaçaõ em o Oratorio de Telheyras, presidindo nella o Reverendissimo Padre Cõmissario Gèral Fr. Joseph Ximenes Samaniego. Aqui se consignou para Recoleyçaõ, o Convento de Santo Antonio de Ferreyrim, no qual brevemente acabou o novo Instituto, por ser contra huma das clausulas da sua fundaçaõ. Logo a 10. de Mayo na Dominga infra oytava da Ascençaõ, succedeo o desacato do Senhor na Igreja de Odivellas, pelo qual se fizeraõ notaveis demonstraçoens de sentimento em todo o Reyno. O Padre Provincial desta Provincia mandou, que em todas as Igrejas della se vestissem os Altares de luto, por tempo de tres dias, & se fizessem deprecações ao Ceo, cõ jejũs, disciplinas, & outros rigores.

CAP.

Anno 1672.

CAPITULO XXXIX.

Memorias de hum Bispo, & de algũs servos de Deos, que illustrárão as tres Ordẽs nesta Provincia, cõ santos procedimentos.

1212 FOy aquelle Bispo o Religioso Padre Fr. Manoel da Natividade, que no anno de 1672. a que agora chegàmos subio ao lugar de Ministro desta Provincia no Capitulo, que ella celebrou a 10. de Setembro, no Convento de Saõ Francisco de Lisboa. Verdadeyramente era digno de huma especial memoria, porq̃ os seus progressos, segundo o que a fama nos diz, foraõ sempre de bom filho de nosso Patriarca Serafico. Falecèraõ porèm os sugeytos, que delles nos podiaõ dar individuaes noticias, & por esse motivo narraremos sómente algumas, que se conservaõ na lembrança dos vivos. Nasceo na visinhança da Villa de Thomar, & mostrando em todo o tempo, inclinação ás letras, nunca deyxou de a ter ás virtudes. O seu trato foy correspondente á sua Profissaõ de Frade pobre, & o seu exemplo exterior á observancia com q̃ viveo. Era notavelmente izento, & retirado de interesses, & conveniencias terrenas, trazendo os sẽtidos unicamente applicados, às obrigações monasticas, & incumbencias estudiosas. Com estas se fez taõ grande Filosofo, que deu occasiaõ a affirmarle, *que podia restaurar a Filosofia, se ella se perdesse*; & taõ insigne Theologo, q̃ naõ só mereceo applausos de singular, mas o dizerse que *hia para Angola a Theologia*, quando se divulgou, que aceytára o Bispado de Angola. Depois de jubilado, teve os lugares de Guardiaõ, do Convento de Alenquer, de Secretario, de Custodio, & ultimamente o de Provincial, como fica dito. Procedeo nelle com tanta virtude, que lhe servio de degrao para a Mitra, & esta pela sua boa administraçaõ, & zelo o seria para a felicidade eterna. Fez o officio propriamente de Pastor, assim no cuydado com que solicitava a salvação das almas, como na caridade com que tratava do remedio dos pobres. Estes eraõ os acredores da sua pequena congrua, privando-se do preciso para sublevar a sua indigencia, & por ventura se acharia em algũas occasiões mais necessitado do q̃ os proprios mendigos a quem soccorria. Resplandeceo muyto neste lugar, a notavel izençaõ com que sempre tratára as cousas terrenas, caminhãdo com o unico ficto das retribuições Celestes. Mas por isso mesmo adquirio tal opiniaõ, que na sua morte se julgou mysterioso hũ eclipse, que naturalmente padeceo a Lua. Perseverou com tudo por espaço de tres horas, & esta larga duração com a occurrencia do tempo, deu motivo ao reparo para o intitular prodigio. Era a noyte do dia oytavo de Dezembro de 1686. quando começou o eclip-

Anno 1672. eclipse, & o Bispo juntamente a mostrar, que se despedia do mundo, de maneyra que no ponto em que espirou appareceo outra vez brilhante aquelle Planeta, que atè alli estivera enlutado. Muytos tiveraõ por sobrenatural o successo, & a tudo dava motivo a veneravel fama, com que acabou a vida; a qual se estabeleceo na trasladaçaõ de seus ossos, que fez o Cabido, passados dous annos. Nella se admirou, que estavão os ditos ossos sem algũ genero de corrupçaõ, muyto limpos, & compostos dentro das vestes Pontificias, & mais roupas interiores, as quaes todas se acháraõ intactas, & sem lezaõ, ou mancha que lhe fizesse a humidade: o que tudo foy notado com grande assombro, & nos consta por hũa certidaõ jurada, q̃ temos em nosso poder. Celebrou-se com respeyto, & pompa a dita trasladação, & prègou nella o Padre Fr. Custodio de S. Bernardino, filho tambem desta Provincia, o qual com a modestia, que devia esperarse do seu talento, insinuou que o referido, dava a entender hum concurso especial do Ceo em confirmação dos virtuosos procedimentos deste insigne Prelado.

1213 Da altura de taõ superior dignidade desceremos agora a notar os de hũa Irmã Terceyra servente na clausura de Sãta Clara de Coimbra. Chamava-se Antonia de Azevedo, & vulgarmente *a Irmã Antonia.* Entrou neste Mosteyro aos quinze annos de idade, sem conhecimento da malicia, & falacia do mundo, & esta boa sorte com a que logrou em assistir á Madre Soror Jeronyma do Presepio conduziraõ muyto á sua perfeyçaõ, no serviço da Magestade eterna. Via naquella Religiosa virtuosos exẽplos, & naõ tinha experiencia de maos costumes: & deste modo se inclinavaõ suavemente os seus affectos ás boas obras, sem as contradiçoens que acha nos máos habitos, quem pertende abraçar as virtudes, depois de seguir os vicios. A sua occupaçaõ principal, era o serviço da Communidade, & em nenhũa cousa se parecia, com as outras do seu estado, porque naõ vendia, nẽ comprava, nem tinha outro negocio, ou cuydado mais que o de esmerarse naquella obrigação, & nas anexas ao titulo de filha de N. Padre S. Francisco. Para se parecer com elle, humilhou o seu coração quanto lhe foy possivel, & com este insigne abatimento o dilatou grandemente pelos estendidos espaços da caridade. Constituhio-se procuradora dos pobres pedindo, & ajuntãdo esmolas, para os sustẽtar, & sendo quotidiano este fervor tambem o era o zelo, & piedade com que tratava por outros caminhos do seu remedio. Seguio sempre nas devoçoens os estylos do Mosteyro, & do proprio modo nas disciplinas, jejuns, & outras austeridades, as quaes apertava na Quaresma usando em certos dias sómente de paõ, & agua. A verdade residia na sua boca,

Anno 1673.

Anno 1673. ca, a honeſtidade, & modeſtia nas ſuas acções, & palavras. O recolhimento era notavel, & da meſma ſorte os mais coſtumes, porque a faziaõ digna da eſtimaçaõ, de ſerva de Deos, que logrou neſta caſa.

1214 Sempre diſſe, que havia de morrer nella, & agradecendo-lhe em certa occaſiaõ hũa Religioſa enferma, o amor com que della tratava, accreſcentando que ſe melhoraſſe da preſente doença, havia de remunerarlhe o trabalho, lhe reſpondeo a irmã Antonia: *Naõ quero de voſſa Reverencia outra gratificaçaõ, mais que a de aſſiſtirme quando eu morrer. Para iſſo* (lhe inſtou a Madre) *tendes a minha Meſtra. Eſſa Senhora* (diſſe a ſerva de Deos) *ha de amortalharme, & voſſa Reverencia aſſiſtirme.* Aqui lhe declarou, que brevemente acabaria o ſeu deſterro, & aſſim ſuccede-o no limitado eſpaço de tres ſemanas. Adoecendo pedio á Madre Abbadeſſa perdão de ſuas faltas, & que lhe mandaſſe dar os Sacramentos. Perſeverou ſempre em actos de contrição, repetindo verſos dos Pſalmos, de David, & a Oraçaõ do *Pater noſter* com demonſtrações de muyto amor de Deos. Não imaginavão as Religioſas, que o achaque era mortal, nem a que a havia feyto a promeſſa de aſſiſtirlhe ſabia da ſua enfermidade, quando lhe diſſeraõ que a ſerva do Senhor, a deſejava preſente. Foy logo com huma ſua Irmã aſſiſtirlhe, a tempo que todas as Freyras eſtavaõ occupadas, & moſtrando grande contentamento com a ſua viſta, as rogou q̃ lhe recitaſſem algũas devoçoens, para fortalecer a ſeu eſpirito. A breve eſpaço lançou maõ de hum Crucifixo, que perto eſtava, a quẽ dizia com muyta ternura: *Meu Senhor, que de nada me fizeſtes à voſſa imagem, & ſemelhança, perdoayme, & favorecey a eſta alma.* Pareceo ás duas que eſpirava, & começáraõ a cantarlhe o Credo em vozes altas, para que acodiſſem as outras; porèm a ſerva do Senhor com eſtas ſe achou; porque chegando à clauſula: *Et incarnatus eſt*, entregou ſeu eſpirito cõ muyto ſoſſego, & ſerenidade ao Creador delle. Ficou ſeu corpo, com tanta compoſiçaõ, como ſe eſtivera vivo, & coſtumando neſte Moſteyro pòr hũa palma, na mão das Religioſas defuntas, para eſta ſerva de Deos, apparecèrão tres, & todas levou; alludindo depois as Freyras eſte caſo, a myſterio da Providencia do Ceo, que por ventura quereria, moſtrar os tres titulos, pelos quaes entrava nelle vitorioſa, & triunfante: dando hũa palma à ſua pureza, & as duas ao ſeu grande abatimento, & caridade. Della ſe conta hũa notavel viſaõ, que tivera quando recebeo o aviſo, de que vinha chegando a ſua morte, & tambem q̃ depois deſta, apparecèra a certa Religioſa, certificando-a da felicidade, que poſſuhia na Bemaventurança, & contando-lhe algũs ſegredos da outra vida. Porèm o certo he (& iſto nos baſta ſaber) que

Anno 1673. que viveo, & morreo com opiniaõ de santidade, & naõ he piqueno argumento della, adquirir semelhante brazaõ em hum Mosteyro em que sempre florecèraõ muyto as virtudes.

1215 Com muytas brilhou no santo Convento de Alenquer o devoto Padre Fr. Bento de Nazareth. Era natural da Pederneyra, & mostrava em suas obras muyta correspondencia ao nome da patria, pelo grande fogo do amor de Deos, & do proximo, que residia em sua alma, & se manifestava em suas obras. Entrou em a Religiaõ, de quinze annos, & espalhando depois por varias terras as luzes dos seus exemplos, fez assento na sobredita casa, aonde os mostrou plausiveis, por tempo de trinta & cinco annos, que nella assistio. Tinha o nome de *Frade Santo*, & não he menor o que lhe dà o livro dos obitos do mesmo Convento, chamando-lhe *Observante do Evangelho*, & esta grande prerogativa, que encerra em si todas as perfeyções do estado Religioso, o faziaõ muyto respeytado, & querido dos pòvos. Deulhe o Ceo graça, para o Confessionario, em cujo emprego lhe tributava numerosos frutos, reduzindo para o seu amor copiosas almas. Valia muyto para esse effeyto, cõ o auxilio soberano, a opiniaõ da sua virtude, mas esta era tambem ajudada de hum grande zelo, & fervor de espirito, com que se oppunha aos peccados, reprehendendo, & atemorizando os peccadores. Existe neste Convento duas Imagens prodigiosas da Mãy de Deos, que saõ a do Capitulo, & a da Piedade, & pelo que sempre se experimentou, parece naõ quer a Rainha da Gloria, ser servida nas duas Effigies, senaõ pelos Frades mais perfeytos, como se pòde ver em diversos lugares desta Historia, nos quaes se acha, que tratavaõ do seu culto os Religiosos de mayor opiniaõ. Assim este se desvelava cuydadoso, no concerto dos seus altares, & naõ menos em agenciar o necessario para o adorno delles. Era muyto devoto da Payxaõ de Christo, & com especialidade do seu sepulchro, & para que nos tres dias em que se representa morto por nosso amor, & remedio fosse singularmente venerado, se empenhava na armaçaõ da sua Capella, & monumento. Tambem negociou a cera necessaria para o dito triduo, valendo-se de Fernaõ Jaques da Sylva, que por sua piedade, & a instancias do servo de Deos, fez perpetua esta esmola. Com taõ devotos cuydados, & o da perfeyta observancia da Regra, lhe chegou a morte aos setenta & seis annos de idade, em 26. de Abril no anno de 1674. confirmando-se na bondade della a veneravel fama, que logrou na vida.

Anno 1674.

1216 Notaremos agora a que merecèraõ duas professoras da segunda Regra, que no anno seguinte terminàraõ a carreyra mortal, em differentes Mosteyros. No de Santa Clara de Santarem, que

Anno 1675.

Anno 1675.

nos fica mais perto de Alenquer, se offerece a memoria de Soror Marianna da Cruz Religiosa Conversa; que por ser de estado mais humilde não perdeo o direyto para ser preferida no theatro da fama. Tomou por empenho, fazer violencias ao Ceo, com rigorosas penitencias, exercitando-se continuamente em todo o genero de austeridades, & asperezas. Naõ usava de roupa de linho, nem de cousa em que pudesse achar desafogo; porque neste mũdo não queria outro mais que o de andar sẽpre na presença de Deos, em continua meditaçaõ. Foy exemplo de humildade, mansidão, benevolencia, & caridade. Naõ lhe sofria o coraçaõ esperar recado, para servir as enfermas, porque perennemente andava cuydadosa no seu remedio. Quando alguma existia em perigo de vida, nunca mais sahia do seu leyto, aindaque se demorasse muytos dias a chegada da morte. E pelo grande trabalho que experimentava, pedia a Deos que a sua fosse de tal maneyra, que nenhũ enfado motivasse às pessoas desta clausura. Parece que o Altissimo attendeo aos seus rogos, & lhe despachou a supplica da mesma sorte, que desejava; porque enfermando de hydropesia, & dispondo-se com todos os Sacramentos, para o logro do eterno descanço, quando as Religiosas menos esperavaõ a sua partida, a achàraõ morta; mas vestida no seu habito com muyta composiçaõ, abraçada cõ Christo Crucificado, & com o rosto taõ alegre, como o podia mostrar em vida conseguindo a posse, de hũa grande, & muyto desejada felicidade.

1217 Para a do Ceo, como se conjeturou de seus procedimẽtos louvaveis, partio do Mosteyro de Santa Clara de Coimbra, no mesmo anno a Madre Soror Francisca de JESUS. Esta he a segunda Religiosa, & na caridade muyto parecida com a primeyra. Era natural da Cidade da Guarda, & da principal nobreza della. Porèm este esplendor do sangue, que nenhum valor tem comparado com as virtudes, meteo a serva de Deos debayxo dos pès do desprezo, para se unir mais intimamente, com Christo. Tinha toda a discriçaõ, que pòde acharse no sexo femineo, & muytas noticias dos livros devotos, principalmẽte dos actos da vida do Salvador, & formando de todas incentivos, para amar a este soberano Esposo, sempre cõ os pensamentos, & affectos perseverava como a Magdalena a seus pès anciosa, por conseguir a dita dos seus favores. Com os braços abertos a achavaõ orãdo, no mais profundo silencio da noyte, & esta acçaõ que indicava a vehemencia das ancias, tambem persuadia os anelos do amor. Era incançavel, & ardente o zelo com que solicitava a fidelidade, que as Esposas de Christo, devem guardar a este Senhor, & sendo Escuta das grades, havia de presenciar as praticas, paraque nellas naõ se disses-

se

Anno 1675.

se alguma palavra, que não fosse muyto séria, & confórme ao estado Religioso. A todas exhortava ao amor de Deos, abominando os commercios com pessoas de fóra; & para que nenhũa desta clausura, applicasse as vistas a cousas do mundo, andava continuamente cerrando as janellas. Sempre nas suas razoens intimava advertencias, & lembranças da conta, que toma o Supremo Juiz na morte,& nos apertos desta, discorria com muyta efficacia,para melhor persuadir os enganos da vida. As Religiosas, que tinhaõ mais noticias delles gostavaõ da sua conversaçaõ, & de proposito lhe pedião, q̃ lhes fallasse de Deos, sentindo nestas exhortações, saudaveis effeytos em suas almas. Mas aquellas que por seus poucos annos,& menos experiencias naõ sabiaõ pezar este bem,o convertiaõ em mal tratando com desprezos, a zeladora do amor de Christo, & naõ faltáraõ occasiões, que necessitou de ser amparada, para não succeder-lhe alguma ruina. Estes saõ os frutos do zelo, quando trabalha no campo da fatuidade.

1218 Era porèm a sua paciencia taõ insuperavel, que nenhuma afronta, ou perseguição, por mayor que fosse, a rendeo. Este he o escudo do verdadeyro zelo, & quando mais golpeado, mais forte se ostenta, & mais permanente resiste. Se naõ era occasiaõ de reprehender fallando, com os gestos do rosto, censurava os deffeytos, & se lhe chamavaõ praguenta, & maliciosa, respondia a tolerancia com o silencio da prudencia. Ninguem a podia reconvencer, mostrando-lhe algum senaõ, em os progressos da sua vida, porque todos indicavão huma singular observancia. Nenhuma podia allegar, que era mais pobre, porque naõ havia no Mosteyro quem com ella se comparasse no amor da pobreza. Todas as alfayas que tinha no seu cubiculo, se encerravão em huma Cruz feyta de cana. O seu habito era o mais velho, & remendado: andava descalça, & em tudo se via nella, huma effigie da reformação primittiva. Nos outros votos era semelhante,& da mesma sorte, nos mais pontos da sua Regra,não obrando cousa que não fosse muyto ajustada, com as obrigações religiosas. Nunca tratou de si em materia de sustento, nem quiz outra iguaria, senão as que lhe dava a Cõmunidade. Era austera,& muyto mais quando recebia o Santissimo Sacramento, porque nestas occasioens não lhe entrava outro sustento na boca,se não depois de esconderse o Sol no occaso. Não se pòde explicar a intima devoção, que tinha áquelle augustissimo Mysterio! Sempre andava faminta,& anciosa por cõmungar, & muytas vezes se lhe negava este Paõ quotidiano, para que lhe estalasse o coração com sentimentos. Mas se o faziaõ para mortificar o seu gosto,não lhe podiaõ negar o que ella recebia quãdo experimentava contradições á sua vontade. Era pontualissima em ser-

Anno servir a todas as que necessitavão
1675. do seu prestimo, tendo-o muyto grande para encaminhar as almas, & bom modo para ensinar a fazer o exame da consciencia. Com as moribundas, resplandecia mais claramente esta caridade assistindo-lhes com fervorosos desvelos, exhortando-as, & lendo por livros lições devotas, & porporcionadas para o intento. No Coro, sendo jà velha, fazia as cantorias poupando o trabalho ás moças: em fim por todos os caminhos, solicitou sahir deste mundo com abundantes meritos. Foy parecida com elles a sua morte, & muyto sentida de todas as Religiosas, que depois de eclipsada esta luz, conhecèraõ bem a fermosura de seus rayos. Fallando amorosamente, com o Divino Esposo, lhe entregou sua alma, em dia de S. Lourenço, proprio dia para quem acabava a vehemencias do fogo de amor.

CAPITULO XXXX.

Prerogativas do Illustrissimo Arcebispo da Bahia D. Fr. Joaõ da Madre de Deos.

1219 ANticipamos a sua memoria onze annos antes do seu falecimento porque neste de 1675. foy assumpto ao Provincialado, & he justo que á vista de taõ sublime lugar appareção os meritos, que nelle o collocáraõ. Era natural da Cidade de Lisboa, mãy (como havemos dito) de muytos heroes preclaros, & deste filho podia prezarse com as proprias razões, q̃ teve a Provincia de Portugal, para cõ elle se ennobrecer. Foy baptizado na Igreja de N. Senhora dos Martyres, na qual outro Arcebispo, & tambem Prelado superior da mesma Provincia, havia recebido o sagrado Baptismo. Parece que com os esplendores destes sugeytos, & de outros muytos, q̃ da mesma Freguesia sahirão a illustrala, quer a Mãy de Deos pagarlhe o amor cõ que impedio a ruina do seu Templo, que ElRey D. Manoel queria demolir, para desafogar o de S. Francisco da Cidade, a elle contiguo. Neste Convento estudou, o Padre Fr. Joaõ da Madre de Deos Latim, & tambem o Canto de orgão, & posto que com a segunda prenda, vinha assistir no Coro, quando era necessario, não se educou na clausura, como algũs imaginão. Chegando a idade de receber o habito da nossa Ordem, lhe foy dado no Convento de S. Francisco de Santarem, aonde depois de Professo, estudou Artes, & tambem as leo, tendo cursado a Theologia no Collegio de Saõ Boaventura de Coimbra, & feyto muytos actos luzidos, que lhe servirão de degraos, para subir à cadeyra. Occupando-a neste Convento, prègou a primeyra vez diante delRey D. Joaõ IV. em dia da Conceyção da Virgem Maria, & assim pela facundia da sua oratoria, como pela circunstancia do repente, com que foy ao pulpito, ficou o Monarca tão seu affeyçoado,

Suprà n. 864.

Histor. Serafic. 1. Part. l. 2. c. 3.

Anno 1675. do, que o aliſtou logo em o numero dos Prègadores da ſua Capella. Tambem o foy no tempo del-Rey D. Affonſo VI. & no de D. Pedro II. ſendo Principe Regente.

1220 Deſta nomeação lhe procedeo hũ immenſo trabalho; porque como os Monarcas goſtavão de o ouvir, lhe multiplicavão os Sermões, & com a fama do ſeu talento, que ſahia do Paço muyto acreditada, o deſejavão todos por Orador, nas feſtas principaes das ſuas Igrejas. Não ſe pòde explicar com palavras o muyto, que prègou na Corte, & fóra della. Mas ſendo tal a ſua applicação, & frequencia, moſtrava que não a tinha, pela excellente ſatisfação q̃ dava de ſi na cadeyra. Dous tomos Theologicos eſcreveo, hum de *Incarnatione*, & outro de *Sacramentis in genere*, os quaes naõ viraõ a luz do Prèlo, que tambem faltou aos ſeus Sermões. Mas ſe eſtes ficáraõ ſem eſſe eſplendor, por naõ fazer mal, como elle diſſe, a quem ſe aproveytava do ſeu trabalho, aquelles o perderiaõ, como ſuccede a muytos por noſſo deſcuydo. Naõ obſtantes as ſobreditas occupações, era no Coro frequente, & por eſta devoçaõ ſe attribuhio a myſterio o caſo de lhe entregarem a Portaria de Arcebiſpo eſtando elle no Coro. Foy cordialmente affeyçoado ao Santiſſimo Sacramento Eucariſtico, em cujo obſequio ſe gaſtavaõ os oytenta mil reis, que o Monarca lhe conſignára com o titulo de ſeu Prègador. Como não podia aceytar ſemelhante congrua, por ſer contra o ſeu Inſtituto, fez com aquelle Senhor, que a applicaſſe ao Syndico, para eſte a diſpender em veneraçaõ de Chriſto Sacramentado. Sendo Guardiaõ era notavelmente grandioſo, & com eſta generoſidade de animo, fez muyto nomeadas, & celebres as ſuas Prelaſias. Tinha coraçaõ mavioſo, & compaſſivo para todos os q̃ via neceſſitados. Quando governava, nenhum podia dizer que o era, porque a todos ſoccorria, & ſendo ſubdito do proprio modo, ſe conſtituhia conſolador dos enfermos, & procurador dos ſaons. Vendo a algum Frade com tunica, ou habito menos decente por uſado, & velho, logo lhe negociava outro, & pelos enfermos, & entrevados, a quem viſitava quotidianamente, deſtribuhia todos os regalos, que lhe enviavaõ em gratificaçaõ dos Sermões, que fazia.

1221 Naõ lhe faltou o luſtre de humilde, mas antes o poſſuhio com admiraçaõ univerſal dos Religioſos, & ſeculares. Depois de ſer Miniſtro Provincial, & ainda depois de eſtar nomeado Arcebiſpo, nas occaſiões, que no Coro ſe cantava de Canto de orgaõ, ſahia da ſua cadeyra, & chegando-ſe aos Muſicos, lhes pedia hum papel, & os ajudava. Se o Vigario do Coro faltava, elle fazia o officio de Vigario, governando o Coro com a ſua excellente voz, & grande deſtreza. Referimos eſtes argumentos de humildade para que alguns

dos

Anno 1675.

dos admittidos ao nosso habito por semelhantes prendas, vejaõ no crystal do exemplo deste Varaõ insigne, quanto devem prezarse dellas para os louvores Divinos. Esta submissaõ o fazia totalmente retirado de letigios, & contendas, & chegou a perder muyto sendo Arcebispo, só por não querer pleytos. Assim o disse do Pulpito nas suas exequias o Padre Mestre Alexandre de Gusmaõ Provincial da Companhia de Jesu no Brasil. Mas antes que elle mostrasse esta excellencia, a tinha exposta em diversas occasiões nesta Provincia. Relataremos hũ só caso por naõ multiplicar argumẽtos. Quando ElRey o instituhio, Prègador da sua Capella, ficou elle no mesmo ponto com o titulo, & privilegio de Padre da Provincia, confórme determinaõ os Estatutos gèraes da nossa Ordem: & querendo com esse fundamento, assentarse no lugar que lhe competia, seu Mestre o Padre Fr. Joaõ da Cruz não podendo sofrer, que este discipulo lhe precedesse, usou com elle de violencia, removendo-o do lugar em que estava. A satisfaçaõ, que tinha esta afronta era recorrer aos Superiores, para que fizessem executar a ley, com reconvençaõ de quem impedia o seu decreto; porèm o Padre Frey Joaõ da Madre de Deos, que era opposto a demandas, valendo-se do asylo da humildade, tomou hũ assento inferior. Mas foy sómente esta vez, porque aquelle Padre como homem de muyto juizo cahio em si, & na primeyra occasiaõ que se offereceo, elle mesmo trocando a face à violencia, o obrigou a tomar o lugar, que a Religiaõ lhe dava.

1222 Nella teve o de Guardiaõ do Convento de S. Francisco de Coimbra, no anno de 1665. & no tempo deste governo, acabou o da sua leytura. No Capitulo seguinte de 1669. o fizeraõ Definidor, & no anno de 1672. Guardiaõ da casa Capitular, que foy a de S. Francisco da Cidade em Lisboa. Na mesma o elegeraõ Provincial neste anno de 1675. presidindo no acto, o Reverendissimo Padre Commissario Gèral da Familia Fr. Diogo Fernandes de Angulo, em o dia 19. de Novembro. Portou-se neste cargo com as proprias condições, que mostràra nos outros, sendo muyto affavel, benigno, cortez, moderado, facil, & amigo dos subditos. Nelle deu a ultima perfeyçaõ ás obras do Collegio novo de São Boaventura de Coimbra, como diz o letreyro, que existe no seu claustro, o qual já lançámos em lugar competente. No seu tempo se trasladou a Communidade de Santa Clara da mesma Cidade, com o Corpo da Rainha Santa Isabel, do seu antigo Mosteyro para o novo, & nessa acção concorreo como Prelado delle, & juntamẽte com o cuydado, & primor de trazer para veneração da Santa Rainha os mais elegantes Musicos, que havia no destricto da sua obediencia, os quaes sem duvida eraõ os melhores,

Anno 1675.

res, que tinha este Reyno. Finalizado o governo com muytos esplendores da sua fama, ElRey D. Pedro II. que nesse tẽpo, era Principe Regente, o nomeou em primeyro Arcebispo da Bahia no anno de 1682. A 13. de Janeyro lhe entregárão a Portaria, estando elle com os mais Religiosos no Coro de S. Francisco da Cidade, cantando as Vesperas do Santissimo nome de JESU, que a nossa Ordẽ celebra no dia seguinte. Foy sagrado na Capella mòr do mesmo Convento, pelo Illustrissimo Nũcio Marcello Durazio Arcebispo de Calcedonia, a vinte & tres de Setembro, sendo assistẽtes os Bispos D. Frey Manoel Pereyra, da Ordem de N. Padre S. Domingos, & D. Fr. Antonio de Santa Maria, da nossa Ordem, & da Provincia de Santo Antonio; o qual era Bispo Deaõ da Capella Real, & depois o foy de Miranda. Ultimamente recebeo o Palio da mão do Illustrissimo Arcebispo de Lisboa, D. Luis de Sousa, que depois foy Cardeal.

1223 Entrando na Bahia, exercitou logo a obrigaçaõ de Pastor, visitando as suas ovelhas, as quaes alimentava com excellentes pastos espirituaes de doutrina, & exemplo. Assim como naõ faltou ao ensino pela prègação, o deu efficaz no trato, & procedimentos da sua pessoa. A propria humildade, que mostrava no estado Religioso, usou no de Arcebispo, não se dedignando de buscar a qualquer pessoa em sua casa, & isto que muytos deyxaõ de fazer, para ampliar o respeyto, lhe grãgeou mais estimações, do que todos esses pòdem adquirir, com a sua izençaõ, & retiro. O grande affecto q̃ manifestava nesta Provincia aos seus Religiosos, no Brasil não só o tinha aos filhos de nosso Patriarca, mas a todos os das mais Ordẽs, & se vio a da Sagrada Companhia de JESU, tão obrigada ao seu carinho, que o Reverendissimo Padre Gèral della, de Roma lhe rendeo as graças, com o mimo de o fazer participante de todas as boas obras da sua Religiaõ. Era austero no comer & muyto mais no beber, porque na Bahia fóra do Altar, naõ lhe entrou vinho na boca, em occasião algũa. Todos os seus criados testemunhavaõ a sua parcimonia admittindo-os á propria mesa, & igualando-os comsigo nos pratos, & não menos na cortezia, & decencia com que os tratava. Mas com tudo isso vigiava cuydadoso, sobre elles, & sobre todos os seus progressos, querendo que fossem exemplares da composiçaõ, & modestia Christã. Houve-se com tanta na materia de Censuras, que nunca fulminou alguma publicamente, & poucas em particular, fiando mais da propria mansidaõ, & brandura, que dos terrores, & asperezas, & deste modo a todos obrigava, & tudo conseguia. Naõ sendo capaz de competir, com o seu animo, & piedade a congrua que recebia, dava todas as semanas esmola a mais de duzentos

po-

Anno 1675. pobres, alèm das muytas que despendia em ſegredo por outros neceſſitados. Elle comprou, & deu á melhor perfeyçaõ que pode, ao Paço dos Arcebiſpos, porque atè o ſeu tempo, naõ tinhão os Prelados deſta Dioceſi, caſa propria de reſidencia. Com a meſma acçaõ, quiz deſmentir as vozes da fama, a qual publicava, que elle pertendia mudarſe para hum Biſpado do Reyno, & a quem lhe fallava neſte ponto coſtumava dizer: *Daqui para a ſepultura.* Suſpirava com tudo pelo eſtado Religioſo, & para conſervarſe na humildade delle naõ quiz uſar em tempo algum do titulo de *Dom* anexo à ſoberania do Pontificado.

1224 Tendo-o logrado tres annos, com aceytaçaõ, & plauſibilidade univerſal, ſentio-ſe ferido da peſtilencia, que no meſmo tempo aſſolava o Eſtado do Braſil, & para que a ſua morte, foſſe de Frade Franciſcano, & não de Arcebiſpo Illuſtre, fez logo doaçaõ de tudo o que poſſuhia. Dos ſeus Pontificaes, que eraõ riquiſſimos, & os melhores, que haviaõ entrado na Bahia, ao Arcebiſpo ſeu ſucceſſor, & do reſtante a outros ſugeytos, ficando por eſte modo reduzido á esfera de qualquer mendigo, ſem couſa algũa de poſſeſſaõ do mundo. Foy-ſe aggravando a doença, & elle diſpondo ſua alma com as Confiſſoẽs, & mais Sacramentos, & vendo diante de ſi a morte, fixou os olhos em Chriſto Crucificado, permanecendo deſte modo por tempo de quatro horas, atè lhe entregar o eſpirito. Faleceo em dia de Santo Antonio, 13. de Junho de 1686. no ponto em que o Santiſſimo Sacramento, de quem fora devotiſſimo, era levado por junto do ſeu palacio, na Prociſſaõ de Corpus Chriſti, cuja ſolemnidade cahio no proprio dia. O ſentimento das ſuas ovelhas, foy grande, & gèral, & os motivos pediaõ todas as demonſtrações, que fizeraõ, porque lográraõ pouco tempo o muyto que perdèrão neſte Paſtor, que benignamente as dirigia. O Cabido ſem attender à conveniencia, que lhe ficava com o governo, o ſignificou baſtantemente, para que ſe viſſe a ſinceridade delle, uſou de hum termo, verdadeyramente de gratificaçaõ, & amor. Por hũ edital publico declarou, que approvava, & confirmava todas as diſpoſições de officios, & Beneficios que ſua Illuſtriſſima, havia feyto em vida, & ſobre eſte grande reſpeyto, lhe celebrou as exequias, com magnifica pompa, nas quaes prègou eruditamente, o já declarado Padre Meſtre Alexandre de Guſmaõ, Provincial da Companhia de JESU, o qual expoz muyta parte das noticias, relatadas no Sermaõ, que no proprio anno ſe imprimio em Lisboa.

Anno 1675.

CAPITULO XXXXI.

De algũs sugeytos veneraveis, que enobrecèraõ as tres Ordẽs nos limites desta Provincia.

1225 Começamos pela Terceyra, porq̃ assim o pede a disposiçaõ da Historia, que vay seguindo os passos do tempo; mas com grande propriedade nesta occasiaõ, por entrar no lugar primeyro, hũa virtude merecedora de primazia. Tal foy a do grãde servo de Deos, & espelho de Sacerdotes o Padre Domingos Fernandes, que na breve idade de trinta & tres annos compendiou muytos seculos de perfeyçaõ. Nasceo na Freguezia de Ancede em o Bispado do Porto, & para a mesma Cidade o trouxe a Providencia Divina, paraque neste grande theatro, fosse mais notoria ao mundo a sua santidade. Já nos annos da infancia mostrava as boas inclinações de que era dotado, porque vivendo nos mõtes, com a applicação de guardar algũas ovelhas, appetecia outra mais nobre, desejando aprender a ler; & a conseguio, sem que seu pay o soubesse, valendo-se da industria, & tambem do favor dos seus conhecidos. No mesmo tempo se divisava já nas suas acções, & aspecto a modestia, que havia de ser exemplar de honestidade, & outras prerogativas, que o faziaõ grato a quem o communicava, as quaes obrigáraõ a hũ Cavalheyro Castelhano, que em sua companhia o conduzio para a sobredita Cidade. Aqui por beneplacito delle estudou a lingua Latina; porèm quando podia estender a sua esperança, ao logro de huma boa fortuna, a morte lhe lançou por terra aquelle piedoso arrimo. Cõseguio com tudo a sorte, a que aspirava, subindo ao grao sublime do Sacerdocio. O seu Patrimonio era tenue, & para conservarse cõ a decencia competente ao novo estado, elegeo a occupação de ensinar Grammatica, lucrando de caminho a grande conveniencia, de evitar o ocio, & dirigir para o Ceo, as almas dos discipulos com suas doutrinas, & exemplos.

1226 Tanto que se vio Presbitero, recebeo o habito da Terceyra Ordem, & no proprio dia vestio huma tunica de cilicio, que lhe chegava abayxo da cintura: & para que os braços não ficassem livres de sentimentos, os apertava com outros de ferro, cheyos de pontas como agulhas. Tambẽ cingia hũ semelhante a estes nas occasiões, que o permittia o seu Confessor, o qual parecendo-lhe aspereza demasiada, a concedia quando o dispunha a prudencia. Sobre tantos rigores, tinha o do jejum perenne, ao qual ajuntava o da parcimonia, em o tempo de refeyçaõ. Como era taõ costumado a padecer, nenhum desgosto lhe motivava perturbaçaõ no animo, o qual trazia sempre taõ sereno, q̃ nunca em seu rosto, faltou a alegria do coraçaõ. Mas essa he a pro-

Anno 1675.

propriedade que lograõ as almas, em que reside a Graça Divina, & dos candores da consciencia deste veneravel Sacerdote deu hũ bom testemunho, o Padre Fr. Luis de S. Francisco seu Confessor, Commissario, & Escritor da sua vida, affirmando, que nunca lhe achára peccado mortal, & que os veniaes eraõ em certo modo dubios, pela qual razaõ, depois de largas experiencias, lhe ordenára, que naõ havendo nova materia, se confessasse sómente, em certos dias, por naõ faltar á frequencia do Sacramento da Penitencia. Nestes madrugava muyto buscando ao dito Padre, o qual sempre achava em sua alma grande limpeza. Os seus mayores peccados, eraõ algũs agastamentos, contra conversações ociosas, porque desejava que naõ se praticasse mais, q̃ nas cousas conducentes ao aproveytamento do espirito. Nunca dizia palavras, que naõ respirassem fragrancias de virtude, & sempre cõ muyta mansidaõ, & brandura. Amava o silencio, & em sua observancia não respondia senão quando era preciso, & sempre abbreviava as razões, por temer os tropeços, em que se lastima a loquacidade.

Fr. Luis de São Frãcisc. liv da Terceyr. Ord. p. 505.

1227 A sua iguaria mais saborosa, & deleytavel era a santa meditação, & por isso a frequentava com muyto desvelo, & prejuizo do necessario descanço. Depois que sentia recolhida a gente de casa no mais profundo silencio da noyte sahia do leyto, & com os joelhos nùs em terra, orava diante de hum Crucifixo, por grande espaço. Defronte do seu domicilio, estava outra Imagem de Christo pregado na Cruz, a quem tinha particular devoçaõ, & á vista delle passava tambẽ muytas noytes contemplando-o pela abertura de hũa janella. Quando rezava pelas contas, meditava juntamente em cada huma das saudações Angelicas, gastando neste exercicio dilatado tempo. Concedeu-lhe o Ceo, o dom de lagrimas, para que com as correntes dos olhos, regasse nestes actos as flores, que no horto de seu espirito produzia o calor da Divina Graça. Tambem se viaõ as suas abundancias nas Confissoẽs, em as quaes a dor de ver a Deos offendido, era hũa imprensa, que apertando-lhe o coraçaõ, o fazia liquidar, & correr pelas faces. Como eraõ taõ sublimes, & preciosos os motivos das suas lagrimas, & ellas por essa razaõ de muyto valor, não as desperdiçava derramando-as por cousas terrenas. Em sua casa falleceo hum seu irmaõ, que em cousa nenhũa o parecia ser, porque vivendo como soldado, esperava a morte com a mesma consciencia com que passára a vida. Trabalhou muyto o servo de Deos em reduzillo à verdadeyra penitencia, & depois que vio ganhada esta alma perdida, não cabia em si de contente. Os lutos que mostrou na sua morte, forão canticos alegres, com que engrandecia a Divina Piedade ao

Anno 1675. som de hum instrumento, que peritamente tocava.

1228 Louvalhe muyto o referido Padre seu Confessor a obediencia, engrandecendo-a com o termo de rara. Nunca deyxou de executar quanto lhe dispunha, & taõ longe estava de repugnar, que elle mesmo lhe pedia occasiões de obedecer. Consultava a sua vontade em tudo o que obrava, por naõ desviarse em cousa algũa da sua sugeyçaõ, & dictame. Na ultima enfermidade sendo visitado de certos Irmãos Terceyros, dados á vida de espirito, se ventilou entre elles o ponto: se era, ou não precisa a direcção da obediencia nas acções virtuosas? Mas o servo de Deos, que naõ podia sofrer duvidarse da abnegaçaõ da vontade propria, rompeo com fervoroso, & santo impulso, dizendo: *Obediencia, obediencia, obediencia*; cujas vozes foraõ a resolução, & termo da controversia. Na mesma enfermidade mandou chamar o Padre Commissario quando quiz receber o Santissimo Viatico, & propondo-lhe depois de cõmungar, que desejava morrer como seu Patriarca Saõ Francisco, assim como o imitára vivendo pobre, sem adquirir alfayas, nem enthesourar dinheyro, lhe declarou, q̃ naõ possuhia outra cousa mais q̃ os bancos em que os estudantes se assentavaõ os quaes serviriaõ para os Irmãos Terceyros assistirem ás praticas. Deu-lhe logo a tunica de cilicio, & os braceletes de ferro, pedindo-lhe que naõ dissesse que eraõ delle, & ultimamente hũa bolça com varias reliquias. Estas eraõ as unicas peças, & preciosidades que possuhia, & tam unicas que a mesma cama em que jazia era alheya. Assim desapropriado, & desempedido das cousas do mundo, suspirando pelas eternas esperou a morte cõ muyto socego, fallando amorosamente cõ Deos, em cujas mãos entregou seu ditoso espirito, no quinto dia de Mayo de 1675. Ficou seu rosto agradavel, & com semelhãças de vivo. Pedio que o sepultassem como pobre, & na tumba que está dedicada à pobreza, foy levado ao nosso Convento de S. Francisco da mesma Cidade, aonde lhe deraõ sepultura de rico em virtudes, na Capella da Ordem Terceyra, que hoje se chama velha, por contemplação da nova; & he deposito de muytos nossos Irmãos, que deyxáraõ como este servo do Senhor, veneravel nome.

1229 Na mesma Cidade em o Mosteyro de Santa Clara, a 24. de Março do anno seguinte coroou os merecimentos da vida com hũa santa morte, a Madre Soror Jeronyma das Chagas Já em o seculo parecia Religiosa perfeyta, na operaçaõ das virtudes, & depois q̃ vestio o habito de sua grande Madre, a imitou de maneyra, que nunca se desviou dos vestigios do seu exemplo. Excedia em rigor as obrigações da Regra, que promettèra, observando em muyta parte a primeyra, que Santa Cla-

Anno 1676.

Anno 1676.

Clara obſervára. Pareceuſe muyto com ella em chorar a Payxaõ de Chriſto, porque neſta piedoſa lembrança eraõ perennes as ſuas lagrimas. Em todo o tempo, que lhe reſtava do Officio Divino, & Cõmunidades, aſſiſtia de joelhos, ou de pè, com os braços em cruz orando na preſença de hũ Crucifixo, no qual tinha fictos os olhos, ſahindo juntamente delles tam groſſas correntes de choro, que lhe deyxavaõ ſinaes, como de pizaduras nas faces. No Coro quãdo rezava o Officio Divino, ſempre tomava o lugar junto a huma Santa Imagem de Chriſto Crucificado, que depois ſe mudou para o debayxo, quando eſte ſe fez de novo, & aqui avivando na memoria as penas do amoroſiſſimo Eſpoſo chorava com tanto exceſſo, que por naõ divertir as Religioſas cobria o roſto com o eſcapulario, lançando a fimbria delle ſobre a cabeça. O meſmo fazia quando eſtava expoſto o Sãtiſſimo Sacramento, memorial da Payxaõ, perſeverando na ſua preſença banhada de lagrimas, & ſempre de joelhos, ou de pè, com os braços eſtendidos, & o roſto cuberto. Imagem parecia dos Serafins, que aſſiſtiaõ a Deos no throno. Por eſta entranhavel devoçaõ, tomou por ſua conta o acto do Deſcendimento, que ſe faz neſte Moſteyro com muyta piedade, & edificaçaõ dos Catholicos, & para elle buſcava quatro Sacerdotes de vida exemplar, os quaes depois de metida no eſquife, a Sagrada Effigie de Chriſto, que haviaõ deſpregado da Cruz, a entregavaõ na Portaria ás Religioſas, & formando ellas por dentro da clauſura a Prociſſaõ, que hoje ſe faz por fóra, hia a ſerva de Deos atraz de joelhos, regando com as correntes dos olhos o caminho por onde paſſava.

Isai. 6.

1230 No ſeu tempo, & por ſua induſtria, ſempre na quinta feyra Santa ſe expunha o Santiſſimo Sacramẽto, no peyto de ChriſtoCrucificado, & porq̃ hũa Sacriſtã ſe empenhou a tirar eſte louvavel coſtume, & taõ proprio em ſemelhante occaſiaõ, lhe motivou repetidos ſentimentos. Grandes eraõ os que moſtrava na preſença de hum retrato de Maria Santiſſima ao pè da Cruz, ſuſtentando ao Senhor morto em ſeus braços. Parece que lhe eſtava o coraçaõ a vehemencias da ternura, ponderando a laſtima da Mãy de Deos, em acto taõ doloroſo. Em ſeu obſequio, ſendo pobriſſima agẽciou eſmolas ſufficientes, para fazerlhe hum retabolo na Igreja deſte Moſteyro, aonde he venerada da devoção Catholica, com o titulo de Senhora da Piedade. Tambem mandou fazer de vulto a effigie, que atè eſte tempo era pintada, & porque o eſcultor eſquecendo-ſe da encomenda, naõ a fez como a ſerva de Deos lhe advertira, mas para differente repreſentaçaõ, & myſterio, vivia ſummamente deſconſolada. Porèm o Ceo que coſtuma aliviar as triſtezas procedidas de virtuoſos motivos, remediou a ſua, inſinuando-lhe na ora-

Anno 1670. çaõ, que lograria brevemente hũ retrato da soberana Virgem muyto confórme ao seu desejo. Assim succedeo; porque tendo certa Cõfraria da Senhora da Piedade, differenças com o Prelado de huma Igreja, aonde estava fundada, entráraõ por esta os Irmãos, com a Santa Imagem, verdadeyramente da Piedade, pela ternura que infunde. Tinha a serva de Deos cuydado da sua alampada, & posto q̃ a solemnidade annual, começou a correr por conta dos ditos Confrades, atè o mesmo tempo havia sido empenho da sua devoçaõ, & zelo.

1231 Não se saciava porèm o seu amor nestes, & outros obsequios que tributava ao Esposo Divino, em memoria da sua Payxaõ, porque lhe pedia com muytas instancias, que a fizesse participante das penas della. Em quanto o Senhor não lhe concedia o despacho, pertendia imitalo com disciplinas de ferro, & quando mais suaves, de linho com rosetas de metal, que lhe abriaõ as veas, & derramavão o sãgue. O cilicio era terrivel, & feyto à maneyra de hũ ralo, que lhe tomava o peyto, & o trazia apertado com agudissimas dores. Acõpanhavaõ a estas muytas abstinencias; mas parecendolhe todas limitadas em comparaçaõ dos martyrios do Redemptor, cõtinuou as supplicas atè que alcançou huma boa satisfação a seus desejos. Algũs mezes antes da sua morte, cahiraõ sobre ella tormentos taõ desabridos, q̃ mal podia a humana fraqueza sustentar o seu pezo, se a graça Divina, que os permittio, naõ ajudára a sua exemplarissima paciẽcia. Conhecia-se o muyto que padecia, & admirava-se a constancia, & fortaleza com que o dissimulava. Nunca se lhe ouvio hũ suspiro, nem se lhe divisou a menor demonstraçaõ de desafogo. Entre estes combates da dor, voavão seus pensamentos ao Esposo Divino rendendo-lhe as graças, & juntamente anelando a sua companhia por coroa, & premio da imitação. Teve noticia de que se lhe apropinquava esta felicidade, & tratou de adornar seu espirito, com as joyas dos Sacramentos, recebendo-os com aquelle grande fervor com que os frequentára no discurso da vida. Entre tanto hiaõ subindo ao galarim as penalidades, mas o espirito andava superior a todas as ondas das tribulações do corpo: este desmayava, mas o valor daquelle proseguia. Cuydavão as Religiosas, notando os çoçobros da natureza, que a serva de Deos espirava; chamáraõ a Madre Abbadessa para assistir á sua partida, porèm a veneravel enferma estranhando a celeridade, lhes disse q̃ tinhaõ obrado mal, em dar recado á Prelada, divertindo-a do Coro aonde assistia nos louvores Divinos, por quanto o seu falecimẽto havia de succeder na manhã do dia seguinte. Assim acõteceo deyxando a vida mortal ás sete horas, em o mez, & anno já referidos, & a esta Cõmunidade taõ compun-

Anno 1676. gidá pelas circunſtancias do tranſito, como edificada pelos ſantos exemplos de ſeus virtuoſos coſtumes.

1232 Os do Padre Fr. Franciſco das Montanhas Prègador, merecèraõ, & adquiriraõ muyto reſpeyto a ſeu nome, porque ainda hoje na memoria deſta Provincia o conſerva de Varaõ Apoſtolico. Foy natural da Cidade de Lisboa, & recebendo o habito no Convento de S. Franciſco de Santarem, de tal modo ſe applicou á obſervancia do novo eſtado, que em todo o diſcurſo de ſua dilatada vida, ſe conſervou dentro dos limites da perfeyção Religioſa. Como tal o nomeárão, em primeyro Preſidente *in Capite*, do Oratorio de Santa Catharina de Alenquer, & occupou outros lugares os quaes o buſcavão pela virtude, & não elle a elles pela ambição. Parecendo-lhe que o recolhimento, & exercicios devotos do ſanto Convento da meſma Villa de Alenquer, erão convenientes para perſeverar no ſeu bom propoſito, nelle buſcou deſcanço a ſeu eſpirito, & permaneceo muytos annos. Era univerſalmente reverenciado por amigo de Deos, & por hũ daquelles Frades, que ſe chamão da *Bençaõ*, que noſſo Patriarca lançou ao meſmo Convento, & neſta circunſtancia (que inclue a pura, & rigoroſa obſervancia da Regra) ſe diz deſte Veneravel Padre quanto deyxou eſquecer a incuria dos paſſados, que das ſuas virtudes podiaõ formar hũa dilada memoria. O livro dos obitos do Convento mencionado a reduz a dous pontos, que ſufficientemente a illuſtraõ, chamandolhe: *Religioſo de notavel exemplo, & vida Evangelica.* Era muyto brando, affavel, benigno, & ſoſſegado. Paſſava já de novẽta & quatro annos quando faleceo no proprio Convento em 27. de Janeyro de 1676. com a doença da ſua velhice, & muytos ſinaes de predeſtinado.

1233 No meſmo tempo acabou a peregrinação mortal, em o Convento de S. Franciſco de Guimarães, o Padre Frey Manoel de Lemos Confeſſor, cujo nome lançamos neſta lembrança, como devemos fazer aos dos varões inſignes em algũa arte. Elle o foy por ſua habilidade rara na da pintura, como teſtificão diverſas copias, que ſe conſervão neſta Provincia, cujas ſombras ſervem de admiração aos pintores mais peritos. Singularizou-ſe em retratar tão naturalmente, que as effiges em nada diſcrepavaõ dos originaes. No Convento de S. Franciſco de Santarem, & no referido de Guimarães retratou a todos os Frades, que neſſe tempo exiſtiaõ nelles. Em o ſegundo, fazendo os aſſiſtentes ao tranzito de noſſo Patriarca, em hum paynel de deſmarcada grandeza, em que tambem ſe achão as peſſoas principaes da Villa, & no primeyro em hũa prociſſaõ, & triunfo da Conceyçaõ de Maria Santiſſima.

CAP.

Anno 1676.

CAPITULO XXXXII.

Do Illustrissimo Bispo D. Fr. Antonio de S. Donysio, & de outros servos do Senhor.

1234 O Veneravel Religioso Fr. Antonio de S. Dionysio, naõ tinha necessidade de ser levãtado ao throno Episcopal, para ser conhecido, porque o foy sempre no estado monastico, por verdadeyro imitador de N. Padre S. Francisco. Nasceo no lugar de Marecos junto á Villa de Arrifana de Souza, no Bispado do Porto, de pays hõrados, & bem procedidos. O Padre Fr. Joaõ de Saõ Bernardino o admittio ao nosso habito, que elle recebeo com muyta devoçaõ no Convento da sobredita Cidade do Porto, das mãos do Padre Fr. Manoel da Esperança. Neste Prelado naõ lhe faltavaõ incentivos de bons exemplos, para se empenhar no serviço da Magestade eterna; nem os da erudição para appetecer as noticias das letras Divinas, & humanas. Por ambos estes caminhos, deu agigantados passos, ainda que no segundo com frequentes insistencias, contra a propria precepsaõ; mas conseguio o triunfo adelgaçando o engenho com as limaduras de lucubrações continuas. Appareciaõ nelle as letras muyto agradaveis aos olhos de todos com o esplendor das virtudes, & estas brilhavão decorosamente como astros na esfera da sua muyta observancia, sendo o Planeta mayor deste fermoso Ceo a santa Pobreza Evangelica, a qual lograva todas as prerogativas de Serafica, assim na falta das posses, como na izençaõ dos desejos. Estes propendiaõ só para Deos, que era o objecto dos seus cuydados, & como por esse respeyto os apartava das cousas do mundo, este o buscava com as veneraçoens, & tambem com as dignidades. Sendo Leytor de Prima, no Convento de S. Francisco de Lisboa, foy nomeado em Bispo de Meliapor, & depois de Cabo Verde, & aceytando esta segunda Mitra, obrou hũa acção, com que laureou a fama de servo de Deos, que tinha na Corte. Quiz dar as alviçaras a hũ Cavalheyro, q̃ lhe trouxe a Portaria, & lhe offereceo hũ pão, em que se encerravão todas as suas posses, o qual o Fidalgo aceytou com muyto gosto, respeytando a virtude, que o edificára mais neste lanço, do que o podia satisfazer com o de muytas preciosidades.

1235 Desembarcou na Ilha principal de Cabo Verde, que he a de Santiago em vinte & quatro de Junho de 1676. em cujo anno lançamos a sua memoria, por se apartar (posto que só com a presença) desta Provincia. Della o elegeo a Providencia Divina, depois de o prevenir, & preparar no exercicio das virtudes, para reformar os costumes de muytas mil almas, que vivião sem amor, ou temor de Deos, nem lembrança

Anno do fim para que forão creadas. A 1676. primeyra cousa que obrou foy em obsequio da Rainha do Ceo, fazendo que os Conegos tomassem o juramento de defender a sua purissima Conceyção. Mandou que se guardassem os dias de S. Pedro de Alcantara, de Santa Theresa, & de S. Gonçalo, & nelles se fizessem procissoēs de preces, para remedio de muytas necessidades, q̃ achou na Ilha. Tambem dispoz, que se jejuasse na vespera de Santo Antonio. No proprio anno foy visitar a Ilha do Fogo, aonde entre mais de dous mil Christãos, achou sómente dous, q̃ erão chrismados, por haver oytenta annos, que estas ovelhas, não havião visto Pastor. Achou as Igrejas destruidas, & as Imagẽs acutilladas do tempo em que os Holandezes a havião assaltado, os quaes em hũa do glorioso Padre Santo Antonio, empregáraõ mais a furia do seu heretico desaforo. Não havia o necessario de farinha, vinho, & cera para se celebrar o Santo Sacrificio da Missa, nem os moradores tinhaõ desejos de a ouvir, nem de guardar os Domingos, & dias Santos, porque em tudo vivião como gentios, principalmente na sensualidade com escandalos publicos, sem pejo, nem lembrança do nome de Christão, que indignamente logravaõ. Não pagavão dizimos, nem faziaõ caso dos Mãdamentos da Ley de Deos, & da Igreja, & nesta vida de brutos perseveravão por falta de espiritual cultura. Applicou-se a ella este Frade Franciscano, ou Bispo Frade, sem temor algũ, de dar a vida na empreza, & de tal sorte queymou as raizes dos vicios, que no seu tempo não brotárão aquelles totaes esquecimentos de Deos. Enchiaõ-se as Igrejas, q̃ naõ eraõ frequentadas, & para que nunca cessasse o Santissimo Sacrificio da Missa, as proveo de cera, vinho, farinhas, & de Calices. Vinte mãdou buscar a Lisboa, & tres sinos, com outros paramentos, que importàrão mais de seis mil cruzados. Tambem poz em todas os Santos oleos, & fez tudo o mais q̃ era conducente à veneração de Deos, & bem das almas. Se tinhão necessidade de trabalhar ao Domingo, recorriaõ a elle pedindo licença, conformando-se do proprio modo nas outras obrigaçoēs Catholicas com a sua disposiçaõ. Proveo as Ilhas de Balrravento de Parocos, que naõ tinhaõ, & na reformação das suas quatro Igrejas, que erão de palha, fez bastantes despezas. Com estes progressos voltou consolado, & cheyo de alegria espiritual, para a Ilha de Santiago, que he a da residencia dos Bispos.

1236 No anno seguinte de 1677. que sempre nella serà lembrado, por hũa extraordinaria fome, que experimentárão os seus moradores, ao qual chamão os naturaes o *Anno da grandissima*, destribuhio seis centos mil reis, por pessoas necessitadas, alèm de duzentas, a quem dava todos os dias ração de milho, assistindo tam-

Anno 1676. tambem com farinha, arroz, azeyte, sal, assucar, doces, & medicinas aos enfermos, os quaes eraõ tantos, que só os mortos no dito anno passárão de tres mil, constãdo a mayor parte de escravos, que constrangidos da fome, se alimentavão com as raizes das plantas. Mas dentro da Cidade com a protecçaõ, & amparo do virtuoso Bispo, naõ teve a penuria forças para cortar hũa unica vida. Entrou com tudo nella, no fim do anno hũ contagio, o qual em algũas casas levava todas à sepultura. No hospital não cabião os enfermos, & se curavão à custa delle por varias partes, & outros tantos por conta do nosso Bispo, que era Provedor da Misericordia, & gastou neste acto de piedade quatrocentos mil reis. Como esta quantia não parece grande, para que ella avulte muyto, dizemos de caminho, que no tempo de que tratamos não havia Bispado tão pobre, como este de Cabo Verde; porq̃ não chegavaõ a seis centos mil reis os dizimos de todas as Ilhas, os quaes erão a renda, não só do Bispo, mas do Cabido de dezanove Vigarios, de quatro moços do Coro, do Mestre da Capella, & do Organista, & não havendo navios de registo, como então não havia, he todo o referido pouco mais de nada. Porèm não era para o veneravel Pastor, q̃ tinha entranhas de caridade, a qual aonde reside sempre augmenta os nadas, fazendo de pouco muyto, como se via, com admiração de todos, na largueza com que gastava. Na propria occasiaõ em que assistia aos enfermos, levantou desde o fundamẽto o Paço Episcopal que ameaçava ruina.

1237 Outra obra mais notavel fez este zeloso Prelado na visita da mesma Ilha, a que deu principio no anno de 1678. Andava tambem nella livremente, & sem pejo a lascivia, sendo as mancebias taõ ordinarias, que já não se fazia reparo em semelhãte vicio. Era elle taõ abominado do virtuoso Bispo, como estimada a pureza da castidade, em cujo respeyto se esmerava muyto, sendo Religioso offendendo-se grandemẽte de qualquer palavra deshonesta que ouvisse. E agora que via tantas torpezas revestido de hum ardente zelo começou a extermínallas da sua Diocesi cõ vehemencia, mostrando-a terrivel nas execuções do castigo. Dos frutos que elle fez na empreza, foy testemunha a emenda gèral, & desta argumento mais de oytocentos homens, que se casárão com as suas mancebas, atalhando por este modo os aggravos, que com ellas faziaõ á Magestade Divina. Na mesma visita fez bautizar dous mil & quinhentos escravos adultos *sub conditione*, depois de serem cathequizados, por constar que não derão consentimento ao primeyro Baptismo; os quaes erão como pagãos sem conhecimento algũ da Fè. Havia atè este tempo muyta falta em ouvir Missa nos Domingos, & Festas de preceyto; porèm logo

Anno 1676. logo se virão cheyas as Igrejas em semelhantes dias; posto que o fizessem mais pelo temor da justiça, que pelo amor da Religiaõ, & piedade.

1238 Nesta occasião se levantou na Ilha hũ rumor, o qual propunha, que os culpados na visita do Bispo sendo leygos, deviaõ livrarse no juizo secular; accrescentando que só aos Clerigos podia o Ordinario sentenciar, & dar castigo. Fizeraõ entender os authores desta opiniaõ ao Governador, que a elle havia de remeter o Bispo as culpas para as julgar, & neste ponto os mesmos Ecclesiasticos insistiaõ com grande empenho, naõ tendo aquelle virtuoso Prelado, da sua parte mais q̃ o seu Provisor, & Vigario Gèral. Intentárão por outro caminho impedir as execuções da visita apedrejãdo ao Meyrinho Ecclesiastico, & a hũ Escrivão. Mandárão aviso ao Vigario Gèral, que lhe haviaõ de tirar a vida, & ao Lecenciado Joaõ Freyre por dizer, que sua Illustrissima obrava confórme o Santo Consilio Tridentino, lhe dispárárão hum bacamarte, metendo-lhe duas ballas no corpo, de cujo perigo evidentemente o livrou o Ceo em premio de pugnar pela liberdade dos Ministros da sua Igreja. Já os desta Ilha tinhão dado violenta morte, antes que fosse o nosso Bispo, ao Vigario Gèral, & juntamente Deaõ Manoel Diniz Ribeyro, abrindo-lhe as entranhas em sua propria casa, & posto que todos confessavão, que o ramo de peste, & fome cruel que sentião, era açoute da vingança Divina por aquelle excesso espantoso (sendo confirmação deste pensamento as terriveis mortes, que as cabeças do insulto experimentárão na terra, & no mar) nem por isso se emendavão.

1239 Porèm o Veneravel Bispo, que nenhũa cousa temia mais que o deyxar de fazer a sua obrigação, tratava della com todo o vigor desterrando os màos exemplos, & introduzindo os bôs costumes com forte, & fervoroso zelo. Muyto fez, posto que sempre dizia que nenhuma cousa obrava. Lastimava-se muyto das miserias das suas ovelhas, & dando remedio às espirituaes, & tambem reparo ás corporaes em quanto lhe era possivel, não chegavão todas estas larguezas a competir com os seus desejos. Pelo que intentou renunciar a Mitra, dando por razão, que não tinha animo para ver tantas miserias. O seu alivio era considerar, que viria outra vez para esta Provincia servir a Deos no retiro de algum Convento, & por isso nunca se separou della no amor. Em fim apertando-o tambem a doença da terra, começou a sentir achaques, & parecendo-lhe que lhe faltaria a sobredita cõsolação de morrer entre os seus Frades, triste, & magoado mandou pedir a Lisboa hũa pedra para o seu monumento, & que nella se abrisse o seguinte epitafio.

Anno 1676.

Solum mihi superest sepulchrum,
&
Post tenebras spero lucem.
He para cobrir o corpo de hum Frade pobre,
& Bispo mendigo, que o foy por seus peccados,
& naõ merece ter nome.

Atè aqui chegão as noticias que temos, do que elle obrou antes q̃ entrasse o anno de 1680. as quaes constaõ de hũa relação autentica subscrita, & assignada pelo Conigo Joseph Fernandes Escrivão da Camera, & seu Secretario. Sabemos porèm que proseguio do proprio modo, fazendo ao Ceo copiosos serviços atè o anno de 1685. que foy o de sua ditosa morte, em a qual com muytos sinaes de salvação coroou os merecimentos da vida. Antes porèm que chegasse o termo della havia feyto petição a esta Provincia no anno de 1683. supplicando-lhe que mandasse dizer por sua alma as Missas que nella se costumaõ applicar pelos Frades defuntos, pois a havia servido por tempo de quarenta annos. Appresentou-se esta suplica em a Congregação, que no proprio anno se celebrou em o Convento de Lisboa a 21. de Novembro, & foy despachada como o servo de Deos queria.

Anno 1677.

1240 Tambem mereceo este nome, & o de especial amigo do mesmo Senhor o Veneravel Padre Fr. Pedro de Christo, que no anno de 1677. passou deste mundo. No discurso de sua dilatada vida, nunca se vio que em algũ progresso se desviasse do caminho da perfeyçaõ Catholica, nem do da observancia monastica. Era na da Regra singular, & na renuncia dos bẽs terrenos exemplarissimo. Nada tinha, & nada desejava mais q̃ a Deos, que sempre trazia em seu coração assistido, & reverenciado de puros, & amorosos pensamentos. Desta continua presença lhe nascia a grande humildade, que mostrava em todas as suas acções, & palavras, a qual tambem apparecia na estatura do corpo, que era pequena, & por hum, & outro respeyto não se lhe sabia outro nome senão o de Fr. *Pedrinho.* Era proprio para quem vivia, como no estado da innocencia, naõ presumindo mal, parecendo-lhe tudo bom, sendo com todos affavel, cõ nenhum differente, affectuoso para os de casa, benigno para os de fóra, sem queyxa, nem ainda na mayor força dos males que padecia. Era quebrado, & nas occasiões em que as dores deste achaque fazem transfigurar o rosto, o seu sẽpre se via sem mudança algũa risonho. Habituou-se de tal maneyra ás mortificações, que naõ era possivel admittir reparo, para obviar as offensas que recebia do rigor do tempo. Sendo Guardiaõ do Convento de Santarem o Padre Frey Antonio de Santo Thomás, que depois foy Ministro Provincial desta Provincia, attendendo

aos

Anno 1677. aos seus muytos annos assistidos de bastantes molestias, lhe mandou fazer huma almilha de sayal para abrigo, & fomento do estomago, & com a authoridade de Prelado o chamou á sua cella, & mandou que na sua presença a vestisse. Assim o fez, & com demonstrações de que ficava muyto contente, & tomando-lhe a benção, pela caridade, se retirou para o seu cubiculo. Forão logo alguns em seu seguimento, & vigiando-o notárão que se despia, & lançava de si o agazalho, que lhe desejava a piedade do Guardiaõ. Chamou-o este outra vez, & tornando-o a vestir, elle continuou em não querer mais do que o seu habito sobre o corpo.

1241 De nenhũa cousa deste mundo fazia caso, nẽ tinha olhos mais que para tirar delles motivos de louvar a Deos. Vendo flores alegrava-se muyto, & chegando-as ao rosto, engrandecia com palavras ao seu Creador, levantando pelos degraos destas, & de outras obras da omnipotencia, as considerações, & affectos às alturas da Gloria. Por ella discorria continuamente na santa meditação, em cujo acto assistia com muyta demora, & frequencia no Coro. Foy empenhadissimo pelo refrigerio das almas do Purgatorio, & para elle concorria a toda a hora com os suffragios de Orações, & Responsos: & por muytos sinaes, & ditos que se lhe ouviaõ, se conjecturava, naõ só o alivio de copiosas a quem a Divina Clemencia absolveo das penas por sua intervençaõ; mas tambem o agradecimento das mesmas almas, as quaes permittindo-o assim o Senhor, lhe appareciaõ vestidas de luzes, quando sahiaõ do fogo para o eterno descanço. Nunca admittio alivio nas penitencias, nem se poupou a trabalho algum, fazendo gosto de viver penando. Daqui lhe procedia hũa singular paciencia, da qual mostrou o Inferno que se offendia muyto; porque empenhou todas as forças para inquietar o seu sofrimento. A cada passo o perseguiaõ com suas diabolicas visoẽs, intimidando-o, & por ventura moendo-o; porèm totalmente se enganavão no destino, porque isso mesmo appetecia o servo do Senhor. E recebendo com estas opugnações prazer, jũtamente lhes dava hũ grande pezar na continuaçaõ dos rigores com que se affligia, & os amofinava.

1242 Nunca a sua humildade quiz que elle sahisse da esfera de subdito, & porque o mandavão ser Guardiaõ no Convento de S. Francisco da Guarda, se magoava com excesso. Renunciou instantemente o cargo, & porque a obediencia não lhe aceytou as escusas, foy dar satisfaçaõ ao seu preceyto. Depois de o executar, & assistir algum tempo, se poz ao caminho, buscando ao Padre Provincial. Quando chegou a Santarem edificou muyto a todos os q̃ o viaõ, & tinhaõ largo conhecimento da sua virtude, porque apare-

Anno 1677. pareceo descalço, sem as alparcas, as quaes de velhas naõ puderaõ aturar o trabalho, & haviaõ ficado pelas estradas. Compadeceu-se o Prelado notando a lastima, & lhe fez o gosto de aceytarlhe a renuncia. Deyxou-o no mesmo Convento, aonde proseguio atè o anno sobredito com muytos meritos, & santos exemplos. Succedeo seu transito em a noyte da festa de todos os Santos, em que se dobraõ os sinos pelos fieis defuntos; & como os actos da morte correspondem aos da vida, assim como nesta foy tão fervoroso devoto das almas, tambem na morte mostrou que o era. Por tempo de duas horas esteve a recitar Responsos por ellas, & ao seu Enfermeyro o Irmão Fr. Luis da Estrella, que hoje existe no Convento de Varatojo, pedia que o ajudasse nesta esmola, que era a ultima que fazia ás almas do Purgatorio. Tinha-lhe aquelle vestido hũa camiza contra sua vontade, mas o servo de Deos dissimuladamente a foy despindo, & se lhe achou aos pès. Logo cõ muyta alegria, disse aos Religiosos q̃ se ficassem em boa hora, porq̃ Deos o chamava para grandes festas, & lançando a mão a hũ Crucifixo se abraçou com elle, & amorosamente lhe offereceo o espirito em a propria noyte, do primeyro dia de Novembro. Viveo, & morreo como justo, & teve em todo o povo desta nobre Villa acclamações de santo, concorrendo ao seu enterro numerosas creaturas, a quem convidavaõ, & attrahiaõ os clamores da sua fama. Como das flores tirava motivos para louvar a Deos, permittio este Senhor, que não faltassem boninas para adornar o seu feretro, das quaes se aproveytou a devoçaõ, recolhendo-as como preciosas reliquias. Era natural dos bayrros da mesma Villa, & porque tinha parentes em S. Joaõ da Ribeyra se presume, que este foy o lugar do seu nascimento.

1243 O Padre Frey Manoel Coelho, teve oriente mais nobre, porque lhe coube por patria a famosa Cidade de Lisboa; mas se ella lhe communicou esplendor servindo-lhe de berço, bastantemente o satisfez o Veneravel Padre, porque lhe deu avultados creditos em a eleger por tumulo. Toda a sua vida foy santa, desempenhãdo este sublime titulo, em obras que mais o manifestavão habitador do Ceo, que da terra. Foy sũmamente venerador da pobreza Evangelica, não possuindo do mũdo algũa cousa mais que o preciso. Naõ tinha com elle trato, ou cõmunicaçaõ, nem sahia do Convento senão quando a obediencia o mandava. Tinha huma irmã Freyra no Mosteyro da Rosa desta Corte, & não sabia della mais q̃ hũa vez no anno. Assim recolhido, & desembaraçado das cousas do seculo, vivia seu coração mais desafogado, & seus pensamentos mais livres para se empregarem nas meditações Divinas. Era muyto humilde, & o seu notavel abatimento, lhe fez mudar, & diminuir

Anno 1677. nuir o sobrenome, chamando-lhe todos o *Padre Coelhinho*. A obediencia apparecia nas suas acções, & empregos muy decorosa; as penitencias, & mortificações, louvaveis; o amor de Deos, & do proximo, abrazados; a observancia da Regra, exemplarissima; o seguimento do Coro perpetuo, & a devoção insigne. Entre os muytos exercicios della tinha o de servir á Mãy de Deos em a Capella do Claustro grande, aonde he venerada com a invocação de *Nossa Senhora Fermosa*. Esta Santissima Rainha do Ceo lhe roubava os affectos, & prendia as attençoens, gastando na sua presença, & no seu serviço muyta parte do tempo. Fallavalhe como costuma hũ filho a sua mãy, & a piedosa Senhora mostraria, que o era nos mimos, & nos favores particulares, os quaes seriaõ frequentes, como deu a entender sua admiravel morte.

1244 Atè o tempo della sempre foy estimado por Varaõ Santo, não só das pessoas de fóra, & com especialidade do Serenissimo Rey D. Pedro em quanto Infante, & depois de Principe Regente, mas de todos os Frades, os quaes o reconheciaõ por verdadeyro filho, & imitador de nosso Patriarca; porèm o fino da sua virtude andou sempre occulto com a capa da propria humildade, & cautela. Estava neste anno de 1677 assistindo com os outros Religiosos no Coro em o piedoso, & celebre acto da Kalenda do Natal, aonde seus pensamentos com as azas do amor, & impulsos da saudade subiraõ ao Empyreo anelando a presença do Senhor, que no portal de Belem nascèra Menino, para nos salvar. A força do desejo foy muyta, & a satisfaçaõ delle naõ foy pouca. Revelou-lhe o Senhor a hora do seu transito, cujo annuncio encheu a sua alma de hũ extraordinario prazer. Rendeu-lhe as graças, & tratou de disporse para o logro appetecido. Levou ao Sacristaõ Menor a chave da Capella de nossa Senhora, pedindo-lhe com muyto encarecimento que tivesse grande cuydado do seu culto, porque elle já não podia occuparse no seu serviço. Depois de despedirse da sua Imagem, ajuntou humas pobres alfayas que todas se reduziraõ a hũ bordaõ, & hum capeo velho, & as foy entregar ao Padre Guardiaõ dizendo-lhe: que não lhe tinhaõ já serventia estes moveis. Pedindo-lhe logo licença para receber na enfermaria os Sacramentos. Ficou o Prelado suspenso à vista da entrega, & muyto mais notando a supplica; mas como conhecia a virtude assentou em condescender no que lhe pedia. Deu-lhe a licença, & porque accrescentou, que tambem a queria para morrer, lhe concedeo o Guardiaõ tudo. Com estes despachos, sem algũa doença entrou na enfermaria, a cuja porta esperou o sagrado Viatico; acompanhando-o atè o altar aonde posto de joelhos, & banhado de lagrimas o recebeo, & fez tu-

Anno 1677.

do o que se usa neste piedoso acto. No dia seguinte estando do proprio modo sem enfermidade algũa pedio a Santa Unção, & recebendo-a, rezou juntamente com os Frades os Psalmos Penitenciaes; logo se despedio de todos, rogando-os que lhe cantassem o Credo. Aqui se abraçou com hum Crucifixo, & os foy acompanhando atè a ultima clausula: *Et vitam venturi sæculi*, em que espirou para lograr a mesma perpetua vida na gloria, como se infirio de hũa taõ notavel morte. Tinha alèm de setenta annos de idade, & mais de cincoenta de habito, empregados todos em o serviço da Magestade Divina. No mesmo dia lhe derão sepultura, & posto que o Principe sobredito mandou suspender a celeridade, quando chegou o aviso estava já o corpo sobre a terra, para se lançar na cova. Naõ se continuou porèm o officio, atè nova resolução do Paço, a qual veyo logo com algũas razoens merecidas do pouco caso, que entre nòs se faz dos Varões dignos de particular veneraçaõ.

1245 Muyto grande a teve na Villa, & Convento de Alenquer, o Irmaõ Fr. Antonio de Belem, nascido no lugar deste nome junto a Lisboa, donde agora sahimos. Era de Profissaõ Leygo, & correspondèraõ sempre as suas obras á perfeyçaõ, que se espera de quem pertende semelhante estado. Tinha o officio de Roupeyro no dito Convento de Alẽquer, aonde recebèra o habito, & causava admiração a caridade com que servia aos Religiosos neste ministerio, porque sem faltar a algum remendava promptamente os habitos, & tunicas de todos. Era humilde de coração, muyto brando, & affavel, por extremo pobre, & perfeytissimo obediente. Quem via o seu aspecto, nelle divizava os candores do seu espirito, por cujo respeyto era de todos amado. Os povos circunvizinhos, o estimavão como a Santo, & os Frades (q̃ o conheciaõ mais familiarmente) seguiaõ a mesma opiniaõ. Quando elle enfermou mostráraõ com muyta clareza o cõceyto que delle tinhaõ, assistindo-lhe todos em quanto durou a doença. O livro dos obitos desta casa, que delle faz hũa honrada memoria, ainda se explica mais affirmando que *fora assistido de toda a Communidade em todo o tempo que esteve enfermo*, & desta sorte a nenhum excluhia de o servir *com a pessoa, & cuydado*, como diz o proprio livro, accrescentando q̃ o faziaõ *pelo muyto que o amavaõ*. Da mesma doença acabou santamente seus dias em 6. de Novembro de 1677. tendo trinta & oyto annos de idade. No proprio tẽpo, & casa aos cinco mezes de Noviço faleceo o Irmaõ Fr. Joseph de Jesus Maria, natural de Braga, com opiniaõ louvavel. Era dotado de hũa singular caridade, & outras virtudes, que o faziaõ bem aceyto dos Religiosos, & depois de professar na hora da morte os acõpanhou cantando cõ elles o Credo, em cujas consonan-

Anno 1677. nancias (como Cisne que na vida de Noviço existia mudo) passou da presente com suave morte.

CAPITULO XXXXIII.

Trasladação da Rainha Santa Isabel, & das suas Religiosas do antigo Mosteyro de Santa Clara de Coimbra para o novo.

1246 DOs fundamentos deste, & causa porque ElRey D. Joaõ IV. de feliz memoria o mudava para outro sitio deu noticia o Padre Fr. Manoel da Esperança, na segunda Parte desta Historia, na qual tambem descreve o lugar digno de todo o elogio por sua singular fermosura. Agora continuaremos a relação, atè o presente anno de 1677. em que succedeo a mudança. Haviaõ passado vinte & oyto na erecção da nova clausura, & em todo este tempo estava sómente edificado o seu elegante, & amplissimo dormitorio, com algũas officinas, que ainda naõ bastavaõ para a vivenda Religiosa. Entre tanto hia o Mondego acumulando estragos em o antigo Mosteyro, & dando motivos à queyxa das Freyras, as quaes temendo a total ruina, expuseraõ a ElRey D. Pedro II. (Principe Regente neste tempo) o perigo em que se achavaõ, para que se tratasse promptamente do seu remedio. Attendeo o Monarca a esta justissima supplica com piedoso animo, & com o mesmo ordenou logo, que proseguisse a nova edificaçaõ cõ mais pressa para que com toda se livrassem as Religiosas do temido infortunio. Elegeo para Superintendente das obras a D. Joseph de Menezes Reformador da Universidade, Bispo que foy de Miranda, & do Algarve, & ultimamẽte Arcebispo de Braga: & por Cõmissario dellas ao Padre Fr. Antonio da Porciũcula desta Provincia, & digno da memoria della por sua grande observancia. Este bom filho de N. Patriarca trabalhou mais do q̃ todos os sugeytos, que para o tal ministerio havia nomeado ElRey. Elle poz logo o novo Mosteyro capaz de ser habitado das Esposas de Christo, & em quanto naõ edificava o sumptuoso Templo, que depois levantou, prevenio huma casa, em que decentemente se pudessem celebrar os Officios Divinos, a qual dividida em duas partes, hũa servisse de Igreja, & a outra de Coro às Religiosas.

Segund. Part. liv. 6. c. 34.

1247 Disposta deste modo a sua nova habitação, o Bispo da mesma Cidade D. Fr. Alvaro de S. Boaventura, tambem Frade da nossa Ordem, julgou que estava em fórma de clausura, & com a sua approvaçaõ, & diligencia do Superintendente referido, dispoz sua Magestade com o Conselho o modo em que se havia de fazer a Trasladação, assim do Corpo da Rainha Santa, que jazia em o Mosteyro velho, como das Religiosas delle. E para que em tudo brilhasse a magnificencia Real, & o Santo Cadaver fosse transferido de

Anno 1677.

de hũ para outro lugar com o mayor respeyto, mandou avisar aos Bispos de Lamego, do Porto, de Viseo, de Miranda, de Targa de Pernambuco, & ao da mesma Cidade de Coimbra, para que nella se achassem todos em 15. de Outubro deste anno de 1677. Fez tambem escrever a diversos Titulos, & Conselheyros com a mesma clausula, os quaes foraõ o Visconde de Villa-Nova de Cerveyra, o Marquez das Minas, o Conde de Figueyrò, o Conde Baraõ de Alvito, o Conde da Ponte, o Conde de Aveyras, o Conde Soure, o Conde da Feyra, o Conde de Santa Cruz, o Marquez de Arrõches, & seu filho Antonio Rozendo de Souza. Do proprio modo avisou ao nosso Provincial o Padre Fr. Joaõ da Madre de Deos, ao sobredito Reformador da Universidade, ao Claustro pleno, & ao Senado da Cidade de Coimbra. Nomeou tambem varias pessoas para diversos ministerios, & ao Engenheyro Mattheos de Couto para dispor as fabricas, enviando com o guarda da sua tapeçaria Real todas as necessarias para o ornato de ambas as Igrejas, & ultimamẽte ao Secretario Roque Monteyro Paim, para ordenar o que fosse conveniente à celebridade, & grãdeza de taõ regio acto. Tanto que este chegou a Coimbra logo deu a entender a magestade, & soberania delle; porque tendo as Religiosas armada com bastante decencia a Igreja velha do Mosteyro, em que assistiaõ com o Corpo da Santa Rainha, parecendo-lhe muyto humilde o ornato, mandou lançar abayxo todos os enfeytes, & vestilla de preciosas tèllas, guarnecendo-se os arcos das naves com almofadas de diversas cores bordadas de ouro, & o tecto com excellentes borcados. Tambem a nova se adornou ricamente com panos da China, azues matizados de ouro, & sobre as portas de hum, & outro Templo se puzeraõ tarjoens, com as Armas de Portugal, & Aragaõ. Disposto nesta fórma tudo o mais que conduzia á Trasladação da Rainha Santa, chamou o Secretario a Conselho dous Titulos, para elle destinados, & resolvendo entre si o modo com que se havia de proceder na funçaõ, deraõ parte aos Bispos, & a todos os mais que haviaõ de concorrer, do que estava a seu cargo.

1248 Mas antes que prosigamos referindo os actos, que se foraõ seguindo a estas disposiçoens lembraremos summariamente algũas cousas conducentes a elles, as quaes andão escritas, & notorias ao mundo, na segunda Parte desta Obra. Pelos annos de 1612. quando se faziaõ os processos para a Canonização da Santa Rainha, os Bispos desta Cidade de Coimbra, & de Leyria, D. Affonso de Castel-Branco, & D. Martim Affonso Mexia, que trabalhavaõ nelles, quizeraõ ver o estado em que existia o Santo Cadaver. Em huma segunda feyra, vinte & seis de Março abriraõ o grande sepul-

Histor. Serafic. 2. Part. l. 9. c. 24 num. 4.

Anno 1677. pulchro de pedra, em que eſtava depoſitado eſte admiravel theſouro, & entre outras devotas alfayas da prodigioſa Santa acháraõ ſeu corpo tão perfeyto, como ſe eſtivera animado, havendo já duzentos & ſetenta & ſeis annos que era defunto, & com tantas circunſtancias milagroſas, como ſe podem ver na relação extenſa, que dellas faz o Author da dita ſegunda Parte. Com eſta evidencia quiz o Biſpo D. Affonſo de Caſtel Brãco, mudar o Santo Cadaver para hum tumulo, aonde foſſe viſto de todos, & tendo approvação do Summo Pontifice Paulo V. & de ElRey, mandou fabricar hũ ataude de cryſtaes, engaſtados entre columnas de prata, paraque ſe devizaſſe o precioſo depoſito ſem offenſa da veneração, & reſpeyto que lhe era devido. Ficou acabado o cofre, mas ſem effeyto a mudança, porque falecendo o Biſpo, ſe guardava aquelle neſte Moſteyro, para ſervir quando Deos o determinaſſe.

1249 Agora pareceo aos do Conſelho, que para elle ſe transferiſſe, mas que ſe examinaſſe primeyro ſe os Biſpos o poderiaõ levar aos hombros. Para iſſo entrou na clauſura o Dioceſano, com o noſſo Provincial, Confeſſor das Religioſas, & o Guardiaõ do Cõvento da Ponte, & acháraõ q̃ por ſeu muyto pezo, naõ podia ſer ſuſtentado daquelles hombros, poſto que de valentes Atlantes de outras maquinas. Com eſta noticia ſe preparou hum de madeyra forrado por dentro, & por fóra de tèlla encarnada com flores de ouro, & com prègos, ferragẽs, & fechaduras primoroſamente curioſas, & ſobredouradas. Da meſma tèlla ſe cobrio hũ andor, que tambem ſe fez, guarnecido como o cofre com galaõ de ouro, prègos de prata ſobre dourada, como era a ſobredita ferragem. Do proprio modo as forquilhas, com os principios, & fins de prata, & os meyos da tèlla referida: & deſta eraõ as almofadas que havião de aſſentar em os hombros.

1250 Na tarde do dia vinte & tres de Outubro os Biſpos, & Titulos com os Padres Provincial, Guardiaõ da Ponte, & Confeſſor do Moſteyro, a quem acõpanhavão algũs Cathedraticos da Univerſidade entrárão na Igreja delle a abrir o tumulo de pedra q̃ recolhia o cayxão, em que eſtava o Santo Cadaver. Tirárão o Marquez de Arronches, & o Viſconde de Villa-Nova de Cerveyra o pano de borcado precioſo com q̃ o mauſoleo eſtava cuberto, & ſe puzerão os Biſpos à roda delle, & os Titulos com tochas aceſas. Principiárão os officiaes a fazer diligencia para mover a grande pedra que o cobria, & gaſtáraõ toda a tarde em levar da cabeça para os pès hum breve eſpaço, mas ſufficiente para ſe ver o cayxão, q̃ exiſtia cuberto com hum pano de veludo carmeſi. Aqui achárão duas moſquetas tão freſcas como ſe forão colhidas no meſmo dia, & por boas contas erão de largos annos,

Anno 1677.

annos. Correu-se outra vez a pedra do monumento, & junto a elle na sua altura se mandou fabricar logo hũa tarima que se cobrio com hũ pano de borcado de tres altos de ouro, o qual era da casa de Bargança, & nunca havia servido em algum ministerio. Sobre elle se lançou hũ colchão de tèlla vermelha, & por cima deste hum cobertor da mesma. Defronte da grade do Coro a huma ilharga da tarima se erigio hum Altar gravemente ornado, & sobre elle se poz o andor referido, em que havia de descançar o cofre destinado, para receber o precioso deposito.

1251 Chegou o dia vinte & sete de Outubro determinado para se trasladar do mausoleo de pedra para o cofre o corpo da Santa Rainha, & entrárão na Igreja para esse fim os Prelados, & Titulos mencionados, com muytos Cathedraticos, Doutores, Dignidades, Lentes de Medicina, & Cirurgia, dous Notarios, & outras pessoas. Revestio-se o Bispo Conde de Pontifical, & se poz na cabeceyra do tumulo, aos lados os outros Bispos, & na circunferencia os Titulos, como no dia primeyro com tochas acesas. Facilmente se correo a pedra, & tirado o pano de veludo, que cobria o cayxaõ se vio, que as taboas delle estavaõ despregadas. Tirárão os Bispos a superior, appareceo hũa colcha branca izenta de corrupção, & querendo examinar a inteyreza do Corpo, por cima da mesma colcha o palpáraõ com muyta attençaõ, & respeyto. Conhecida a conservação milagrosa, os mesmos Bispos tiráraõ as taboas dos lados, & cabeceyras do ataude, & ficou o Santo Cadaver sómente com a debayxo. Entre esta, & elle quizeraõ meter humas toalhas de tafetà carmesi, que para esse intento estavão dispostas, pertendendo com esta industria suspendello no ar, & transferillo para a tarima; porèm acháraõ difficuldade, porque o licor milagroso, & suavissimo que o Santo Corpo destilava, havia unido, & pegado o seu envoltorio à taboa. Naõ reparou com tudo a devoçaõ do Bispo de Viseo D. Joaõ de Mello neste obstaculo, porque descalçãdo-se entrou dentro no mausoleo (o mesmo fez o de Targa D. Frey Bernardino de Santo Antonio) & applicando as diligencias introduziraõ as toalhas; porèm naõ o pudèraõ suspender no ar por causa do pezo, querendo-o assim o Ceo, para que todos os mais Bispos lograssem a sorte de entrar em taõ vẽturoso trabalho. Deste modo deyxou o corpo de Santa Isabel, a pedra em que descãçára trezentos & quarenta & hum annos, desde o de 1336. atè este de 1677.

1252 Posto sobre o colchaõ da tarima, quizeraõ introduzillo no sobredito cofre de tèlla; mas como a sua tenção era não lhe tirar a colcha branca, que estava por fóra delle, o seu grande volume impossibilitava a entrada. Já lhe tinhão cortado para reliquias hũa grande parte nas extremidades,

Anno des, mas nem assim podia acom-
1677. panhar ao Santo Cadaver: pelo que se resolveo, que ficasse de fóra, como ficou, entrando por este modo aquelle sem alguma violencia, porèm naõ tanto ao certo, como nos diz hum Escritor, que se achou presente, porque tẽ o pescoço algum tanto dobrado, como certificaõ as Religiosas, q̃ virão este sagrado deposito, muyto de seu vagar na ultima Trasladação. Excluida a colcha da sua antiga felicidade, ficou á vista de todos o envoltorio, q̃ he de pano de linho cosido desde os pès atè o peyto, porque daqui para cima, se tinha aberto quando se fizera a vestoria primeyra, para a sua Canonizaçaõ. Quizeraõ muytos dos assistentes principaes, que agora se patenteasse, mas o respeyto em outros atalhou os piedosos fervores daquelles, & nada veriaõ, se a Sãta Rainha não dera luz a hũ, para divizar-lhe a mão direyta, & o braço atè o cotovelo. Com esta evidencia não lhe ficava desculpa, senaõ lha beyjassem, como a sua Rainha, & começando os Bispos a tributarlhe este rendimento, se seguirão os Titulos, & mais assistentes. Requereraõ de dentro as Religiosas, que naõ se lhe devia negar semelhante fortuna, & como já naquella parte estava huma porta, por onde ellas haviaõ de sair para o novo Mosteyro, o Padre Provincial com o Bispo Diocesano, lhes despacháraõ favoravelmente a supplica. Já neste tempo se havia transferido o cofre para o Altar em que estava o andor, & agora lançando-se no chão da Igreja hũa alcatifa, & sobre ella o colchão de tèlla, & panos ricos, que tinhão servido em a tarima, nelles puzerão o cayxaõ. Abrio logo o Padre Provincial a porta, & posto de hũa parte, & o Guardião do Convento da Ponte da outra, retirados os circunstantes, menos dous Bispos q̃ pegáraõ em duas tochas, & o de Viseo, que ficou junto ao Santo Corpo para descobrir o envoltorio, foraõ sahindo as Freyras de duas em duas a beyjarlhe a maõ.

1253 Tinhaõ já neste tempo feyto exame no braço da Santa Rainha, os Bispos com os Medicos, presentes os Notarios, & o achárão taõ palpavel como se estivera vivo. De primeyro se mostrou a carne algum tanto escurecida com o pò, mas tanto que este se tirou appareceo a sua alvura como de membro animado. Naõ faltou quem pertendesse quebrarlhe o cordão, & fazerlhe outros roubos, os quaes atalhava a muyta vigilancia, que havia nos mais empenhados em o respeyto da Santa Rainha. Depois que as Freyras lhe beyjáraõ a mão se fechou o cofre com quatro chaves, & posto no andor o levàrão para o Altar mòr, no qual o collocárão debayxo de hũ docel rico, acompanhado de muytas vellas, & tochas acesas com outros enfeytes porporcionados à grandeza, & celebridade do acto. Aqui se excitáraõ pareceres diversos, sobre expor

Anno 1677.

ao povo a Sãta, & posto que muytos eraõ deste, outros seguiaõ o contrario attendendo á multidaõ de gente, que havia concorrido de todas as Provincias do Reyno a esta funçaõ, alèm dos Estudantes, & moradores da Cidade os quaes faziaõ taõ grandes ajuntamentos, que pela ponte naõ se podia passar sem discommodo. Entrou a noyte, & retirados os que estavaõ na Igreja, começou a abrazarse a Cidade com luminarias, indicando a alegria dos corações de todos, q̃ já sabiaõ o que se havia passado no descobrimento de taõ importante, & precioso thesouro para elles, pois na piedade desta soberana Rainha achaõ quotidianos remedios em suas necessidades.

1254 Amanhecendo o dia seguinte de vinte & oyto de Outubro se abriraõ as portas da Igreja, & foy hum dos grandes milagres da Rainha Santa naõ perigar pessoa algũa da multidaõ sem numero, que concorria a venerar seu Corpo. Disse Missa de Pontifical o Bispo Conde, & acabada se formou hũa Procissaõ com todas as Confrarias, Clero, & Communidades, em que o mesmo Bispo levou o Santissimo Sacramento para o lugar, que havia de servir de Igreja em o novo Mosteyro, no qual já estavaõ as Religiosas velhas, & enfermas que naõ podiaõ ir na Communidade em companhia da Santa Rainha. Na tarde do mesmo dia diante do seu tumulo em a Capella mòr, se cantáraõ as vesperas da sua Trasladaçaõ cõ apparato Regio. Assistiraõ os Bispos nos presbyterios em assentos razos, mais abayxo os Marquezes em cadeyras tambem razas, & logo os Condes, ficando a nave do meyo da Igreja livre sem gente, como succede na Capella Real, cujos estylos se observavaõ em todos os actos desta celebridade. Na das vesperas capitulou o Bispo declarado, & cantáraõ os Musicos que havia levado o Padre Provincial, que sem duvida eraõ os melhores do Reyno, para que não faltasse a esta função alguma circunstancia conducente à singularidade da sua grandeza. Já neste tempo se havia dado aviso a todos os Conventos, & Collegios de Religiosos, para que os seus moradores no dia seguinte concorressem á Procissaõ, & no caminho por onde havia de passar se foraõ preparando tres Altares, & todos os animos para lograr o mais festivo, & alegre dia q̃ vio Coimbra.

1255 Foy este o de vinte & nove de Outubro, no qual logo de manhã entráraõ na Igreja todas as personagẽs já declaradas, com outras muytas, & com o corpo da Universidade, & Senado da Camera. Disse o Bispo Conde Missa de Pontifical, & depois della se vestiraõ os outros Bispos com alvas, capas de tèlla branca, & Mitras para levarẽ o andor em q̃ hia o cofre com o sãto deposito. Pelas nove horas da manhã principiou a Procissaõ nesta fórma. O Marquez de Arronches levava o pendaõ de tèlla branca, em que hia o retrato

da

Anno 1677.

da Santa Rainha, & as borlas delle seu filho Antonio Rozendo, & o Conde da Ponte. Logo se seguia o da Irmandade da mesma Santa, o qual era tambem de tèlla, & alèm da Imagem de Santa Isabel, que mostrava de hũa parte, da outra tinha as Armas de Portugal; depois della hia a bandeyra da Cidade, & logo a Cõmunidade dos nossos Padres da Terceyra Ordẽ; seguia-se a nossa, & atraz della a Cruz Cathedral com o Cabido, & todos os Conigos com capas de Asperges. Depois delles hiaõ as Religiosas, que eraõ setenta & quatro, de duas em duas com vellas nas mãos, os rostos cubertos com os vèos, & para mayor composição todas com os seus mantos pardos pelos hombros, na fórma do seu Instituto. No fim desta veneravel Communidade hia presidindo o Padre Provincial da parte direyta, & a Madre Abbadessa da esquerda. Ultimamente hia o pallio de tèlla cõ oyto varas douradas, que levavão os Marquezes, & Condes já nomeados, mas todos com os mantos das Ordẽs Militares que professavaõ. Debayxo do pallio hia o sagrado deposito em o andor, que levavão seis Bispos revestidos como dissemos, aos quaes ajudavão algũs Provinciaes de diversas Ordens. Atraz hia o Bispo Conde, tambem revestido, & a seu lado do proprio modo cõ capa, & Mitra o de S. Thomè. Logo formavão duas alas os Doutores, & Mestres em Artes com seus capellos, & borlas, todos com vèlas acesas, & ultimamente o Reformador da Universidade, com hũa tocha no meyo dos Senadores da Camera. Todas as mais Communidades Religiosas estavão em duas fileyras do Mosteyro velho atè o novo, por dentro das quaes caminhou esta Procissaõ, que raras vezes se terá visto com tão magnificas circunstancias.

1256 Entrando no grande patio do novo Mosteyro, parou a nossa Communidade que o occupava todo atè a porta regral, fazendo caminho ás Religiosas, que foraõ passando por entre as duas alas atè se recolherem nesta appetecida tanto como elegante clausura, & dirigindo os progressos para o Coro, delle esperáraõ o Corpo da sua Santa Rainha, que entrou na Igreja, ao passo das sonoras vozes, que rendiaõ as graças á Magestade eterna cantando o *Te Deum laudamus*. Collocáraõ logo o Santo thesouro no Altar, do qual subia hũa peanha, em que esteve exposto o Santissimo Sacramento no dia seguinte, assistindo á solemnidade todos os Bispos, Concelheyros, & Titulos. Celebrou de Pontifical o Bispo Conde; prègou de manhã o do Porto, & de tarde o Padre Fr. Pantaleaõ do Sacramento, Leytor jubilado desta Provincia. Ultimamente se introduzio o cofre de tèlla dentro no de crystaes, o qual se fechou cõ tres chaves, hũa que se entregou ao Serenissimo Principe Regente, & Rey Dom Pedro II. de piedosa lem-

Anno 1677. lembrança, outra ao Bispo Diocesano, & a terceyra á Prelada da casa: & posto no mesmo Altar em que estava, existio nelle atè o anno de 1696. em que se celebrou a ultima Trasladação da qual daremos noticia no proprio anno.

1257 Outra dos ossos da Infanta D. Isabel neta da Bemaventurada Rainha, se fez na mesma occasião. Jazia em hum pequeno tumulo de traz da porta da Igreja perto do monumento da Santa, & como ella em seu testamento ordenava, que fosse posto seu Corpo junto ao de sua neta, quiz o Principe Regente, que se executasse tambem agora a sua vontade levando-se as cinzas da Infanta para a mesma Igreja, em q̃ se collocava o Cadaver da prodigiosa Rainha. Achou-se no ataude hũ envoltorio, que se reconheceo ser a ossada que se buscava, & metido pelos Bispos de Coimbra, de Pernambuco, & de S. Thomè em hũ cofre de tèlla carmesi, tanto q̃ foy noyte se transferio para o novo Mosteyro, com muyta authoridade, & decencia. Levaraõ-o os Marquezes de Arronches, & das Minas acompanhando-o dos lados todos os mais Titulos cõ tochas acesas em seguimẽto da nossa Communidade. Na Portaria o receberão as Freyras, & o conduziraõ ao Coro, indo com ellas o Padre Provincial, o Guardiaõ do Convento da Ponte, o Bispo Cõde, & o Secretario Roque Monteyro, o qual fez entrega dos ossos declarando a clausula do testamento mencionado; & sendo posto o cofre em hũa essa de quatro degraos forrados de veludo carmesi guarnecido com passamanes de ouro, o nosso Prelado com o Guardiaõ referido o cobriraõ com hum pano do mesmo veludo, & guarniçaõ.

1258 Restava agora dar conta dos innumeraveis milagres que por todo o Reyno obráraõ as reliquias, & medidas que nesta occasiaõ se tocáraõ no Corpo da Rainha Santa: mas quem poderá cõtar as areas do Oceano? Favorecia Deos a todos em suas necessidades pelos merecimentos della; porq̃ a evidencia da grande maravilha cõ q̃ se conserva seu Corpo ha tantos annos, acendeo notavelmente o fervor da fé nos corações Catholicos, incitãdo-os a valerse do seu patrocinio com muyta confiança. O mesmo fervor os fazia arremeçarse ao seu sepulchro antigo, para levar as reliquias delle, & conseguiriaõ o intento de o partir em pedaços, senaõ se atalhára a sua grande ancia pelos Ministros da justiça. Os proprios Cavalheyros que assistiraõ á Trasladaçaõ do tumulo para o cofre naõ perdiaõ occasiaõ alguma em que pudessem aproveytarse dos sagrados despojos, & mandando buscar à Cidade muyta copia de fitas, saciavaõ com os toques dellas os desejos que tinhaõ de levar numerosas prendas da Santa Rainha. As taboas do seu cayxaõ foraõ repartidas por este modo. A debayxo, que mostrava estampado o corpo

da

Anno 1677.

da Santa, & a de cima em que se via o mesmo atè o peyto, se enviàrão ao Principe Regente D. Pedro cubertas com hũ pano de damasco branco, & tambem parte da colcha em huma bolça de tèlla. Ametade de huma das taboas dos lados se remeteo á Princeza, & a outra se deo às Religiosas com hum retalho da colcha, & todo o pano de veludo encarnado que estava dentro do monumento. As outras taboas com o restante da colcha, & mais despojos se repartiraõ pelos Bispos, Concelheyros, Titulos, & Prelados das Religiões, & daqui manárão para todo o Reyno abundantes reliquias, por meyo das quaes dispensou a Clemencia Divina favores innumeraveis.

CAPITULO XXXXIV.

Progressos do Padre Frey Manoel do Sepulchro Leytor jubilado, & Escritor de bom nome.

Anno 1678.

1259 ESte Varaõ preclaro, & Religioso insigne he digno de perpetua lembrança nos annaes da Provincia de Portugal, porque authorizando-a com as letras igualmente lhe grangeou os respeytos que se adquirem com procedimentos illustres. Seu pay se chamou Antonio Fernandez Barrozo, natural do lugar de Bobadélla no Arcebispado de Braga, & Concelho de Cabeceyras de Basto. Acompanhou a ElRey D. Sebastião na jornada de Africa, & entre os mortos que ficárão no cãpo, o achárão ao terceyro dia ferido de hũa balla, & com poucas esperanças de vida. Concedeo-lha porèm o Ceo, & depois de curado, occasiaõ para fugir com dous Portuguezes do cativeyro. Aportou finalmente em Lisboa em casa de D. Manoel de Castel-Branco, Conde que foy depois de Villa-Nova, & se achára com elle na referida empreza. Com este abrigo foy convalecendo dos seus trabalhos, & porque mostrava grande agencia para os negocios lhe deu aquelle Fidalgo a feytoria das suas rendas em Villa-Nova de Portimão no Algarve: & para que estivesse de assento, fez com que tomasse estado casando-o com Margarida Carvalha do lugar de Meca, no termo, & visinhança de Alenquer. Falamos com esta miudeza, para mostrar que o Padre Fr. Manoel do Sepulchro, por nenhũa via foy natural de Lisboa, como se persuadẽ muytos, mas de Villa-Nova de Portimão, para onde partiraõ seus pays, no proprio dia em que se recebèrão no anno de 1595. No seguinte em dia da Ascenção de Christo, que era o de vinte & tres de Mayo nasceo o dito Padre. Não faltou quem logo fizesse hũ elegante prognostico sobre o elevado do seu engenho; porèm seria menos veridico, se juntamente fizera promessas de felicidades, porque sempre achou emulos, & muytos obstaculos em todas as suas fortunas. Em os primeyros

Anno 1678.

cinco annos da idade andou vestido em o nosso habito, que tambẽ a devoção dos pays costuma presagiar as inclinações dos filhos. Teve este a dita de os lograr piedosos, & tementes a Deos, posto que aos nove annos ficasse orfaõ em companhia de sua mãy; porèm o Ceo que promptamente acode com os reparos, lhe suprio a falta do pay com a doutrina de hũ Mestre dotado de muytas virtudes. Já neste tempo habitava em Lisboa na Freguesia de Saõ Jorge, & cursava o estudo da Grammatica com o designio de exceder a todos no aproveytamẽto delle. Applicou-se à Poesia, para a qual tinha admiravel cadencia, & em tudo conseguio o intento de ser o primeyro nas classes.

1260 Contava já quinze annos, quando passou a Coimbra a dar mostras da sua habilidade rara, & não menos da muyta modestia, & exemplo da sua vida. Nunca lhe passou dia sem ouvir Missa, & rezar o Officio de N. Senhora, nem festividade algũa sem assistir ao Sermão. Fugio sempre de sociedades, que podiaõ mancharlhe a consciencia, elegendo para a conversação os mais bem procedidos, & honrados. Vendo a algum Sacerdote, ou Religioso o cortejava com especial respeyto, & aos pobres tratava com muyta compayxão, & ternura. Desta sorte passava honesta, & virtuosamente, frequentando os Sacramentos, alentando a sua alma cõ as boas doutrinas, & empregando o tempo com grande fruto, que sempre tirava das suas applicações. Publicarão-se logo na Universidade premios, para os que fossem mais peritos na prosa, & verso Latino, & sendo juizes do Certamen o Mestre Fr. Vicente Pereyra, & D. Andrè de Almada, Cathedraticos de Prima em Theologia, derão o premio do verso a este devoto Escolastico. O que elle colheo dos vivas, forão desenganos do mundo, & não obstante a mercè que lhe fazia Dom Luis da Sylveyra, que depois foy Conde de Sortelha, promettendo-lhe hũa das suas Igrejas, assentou comsigo em se vestir do sayal Franciscano. O Collegio da Sagrada Religião da Companhia de JESU o queria, & o nosso Provincial Frey Ambrosio, tambem de JESU, não se agradava delle por ser muyto pequeno em a estatura, a qual não mostrava a idade que tinha. Despedido continuou os estudos sem esfriar no proposito cujo effeyto esperava, confórme com a vontade Divina. Era neste tempo tão grande a sua applicação aos livros, que muytas vezes passava o dia todo sem lhe lembrar o sustento, & desta frequencia lhe principiou a falta de vista, pelo qual defeyto mereceu tambem estimações, que lhe tributava com bom fundamẽto o universal assombro.

1261 Voltando o referido Provincial a Coimbra Patria sua no fim do anno de 1612. instou o devoto pertendente pedindo o habi-

Anno 1678. habito desejado, cuja supplica, porque mostrava verdadeyro espirito, o moveo a attender mais aos bons costumes, & prendas da alma, do que ao abbreviado do corpo. Despachou-o como desejava na eleyção da Ordem, porèm naõ em a escolha do Convento; porque supplicando-lhe com repetidos rogos, que o mandasse receber o habito na Santa Casa de Alenquer, o enviou á de S. Francisco de Lisboa, aonde conseguio o logro appetecido em 16. de Janeyro dia dos Santos Martyres de Marrocos, sendo Guardiaõ o Padre Frey Andrè de Guimarães, & Mestre dos Noviços, o grande servo de Deos Frey Antonio de Christo, em cuja companhia se adiantou muyto no amor do Ceo, & conhecimento da perfeyçaõ do nosso estado. Como a graça do Senhor, o havia enriquecido de juizo claro, muyta esperteza, & boas inclinações, de tal maneyra seguia os dictames daquelle Santo Mestre, que este na estimação o singularizava, & proferia a todos. Achava tambem nelle huma prerogativa, que o fazia merecedor de especial agrado; porque de tal modo se despedio dos parentes, & amigos, q̃ nunca mais pertendeo noticias delles, nem estes conhecerem a sua vontade solicitavão as suas. Tanto desapego em a presença de hum tal amigo de Deos, naõ podia deyxar de ter muyta aceytação, & a sua pessoa por esse motivo semelhante preferencia. Trazia-o sempre a seu lado, como sugeyto capaz de aprender os seus santos dictames, & quando havia de fazer alguma vigia de noyte, na assistencia dos Religiosos moribundos, o levava por companheyro. Em hũa destas occasiões tangendo o sino ás Matinas, a que elle não podia ir, quiz rezallas com o Noviço. Mandou-lhe que dissesse as primeyras lições, & reparando, que para ler punha o Breviario nos olhos ficou tristissimo, porque sabendo-se este defeyto, não havia de ser admittido á Profissaõ; o qual não podia deyxar de ser manifesto a todos, porque logo havia de entrar por Cantor, como então se usava, & assim no Coro, como na liçaõ da mesa, sahiria a publico a sua falta. Satisfez o Noviço ao receyo do veneravel Mestre dizendo-lhe, que em tudo procederia de modo, que a ninguem daria motivo para tal sospeyta.

1262 Desempenhou de tal maneyra o dito, que ainda hoje motiva espanto. Deste dia atè o anno de 1628. em que foy instituido Leytor de Artes, nunca se presumio que tinha semelhante defeyto; porque tomou por empreza estudar todos os dias de còr as Lições, & Responsorios que podia dizer no Coro, & tambem a legenda do Refeytorio, & depois de professo as Epistolas, se o mandassem ao Altar, & ultimamente o Evangelho do dia, tendo a Ordem de Diacono. Nunca descubrio o segredo a pessoa algũa, antes affectando abundancia de vista pu-

Anno 1678.

punha o livro distante dos olhos, para melhor despersuadir a presumpção se a houvesse. No estado de Corista perseverou tres annos em o mesmo Convento, que entaõ governava o famoso Padre Fr. Bernardino de Sena, que honrou esta Provincia, & Naçaõ Portugueza, no Ministrado Gèral da nossa Ordem. Como a fortuna lhe hia correndo prospera na sorte de ter bom Mestre, & bõs Prelados, tambem lhe continuou quando o mandáraõ estudar Artes, porque lhe deraõ por Leytor ao Padre Fr. Manoel da Esperança, taõ famoso nas virtudes, como nas letras. Começou o estudo no Convento de Leyria, proseguio no de Santarem: continuou em o de Lisboa, & no Collegio de Coimbra a Theologia; fez gravissimos actos, & depois opposições notaveis sendo a todos preferido na fama de melhor, & de todos amado; posto que a fortuna correspondia pouco a estes voatos, & affectos, & muyto menos aos seus merecimentos. Antepuzeraõ-lhe muytos sugeytos com ordẽs de Roma, & dos Ministros Gèraes, que saõ as maçaãs do Horto das Hesperides, de que usa para se adiantar nos progressos, quem por Pigmeo não pode alcançar ao Gigante. Acentou comsigo este bom Religioso de naõ se valer de pessoa algũa de fóra da Ordem, & por mais desfavorecido que se visse, nunca perdeo o rumo da esperança, nem a applicaçaõ do estudo. Divertiaõ-no com frequentes Sermões, porque já neste tempo era na Corte Prègador de fama, mas com sua singular habilidade a tudo satisfazia. Zelava muyto o esplendor da Religiaõ, & sabendo que algum Prègador adoecia, posto que fosse de repente hia offerecerse ao Prelado, para suprir a falta. Se traziaõ Conclusoens ao Convento era o primeyro que hia assistir aos actos: ainda que as obrigaçoens particulares fossem muytas, cortava por todas para acodir ás publicas.

1263 Naõ bastava porèm o conhecimento deste grande amor que tinha à sua Provincia, para q̃ os Prelados della entendessem, que devião corresponderlhe, senaõ com o affecto, ao menos com a justiça. Levou finalmente a Cadeyra de Artes com relevantes meritos, & não podendo negarlhe o titulo suspenderaõ-lhe o acto. Naõ lhe nomeáraõ Convento, em que lesse, nem discipulos que o ouvissem, esperando que viesse de Roma certa ordem para darem a outro o seu lugar. Mas o Religioso Padre costumava dizer á vista destas injustas maximas: *A Divina bondade sempre nos mayores trabalhos me acodio, merecendolho eu taõ pouco, & agradecendolho taõ mal.* E evidentemente lhe poz os olhos nesta occasiaõ, porque todas as diligencias contrarias foraõ infrutuosas, & quando menos o esperava se vio posto na Cadeyra, em o Convento de Ferrerim, em 10. de Dezembro do proprio anno. Leo depois Theologia em Lis-

Anno 1678. Lisboa, aonde o Principe D. Joaõ de Candia, o tomou por seu Confessor. Já neste tempo havia perdido a vista de hum olho, & do outro via quasi nada, mas a sua notavel memoria supria estes defeytos porque era hũa Biblioteca de varias, & copiosas noticias. Aqui começou a compor a insigne obra, da Refeyçaõ Espiritual, que acabou valendo-se de quem lesse os livros, que elle mandava abrir apontando o numero da margem, aonde estava a materia, que pertendia. Repartio esta obra em dous tomos de folha, & he digna de toda a attençaõ pela substancia, lizura, & variedade de erudiçaõ que nella se acha, matizada de frequentes, & sublimes doutrinas, em que os Prelados principalmente encontraõ muytos espelhos para emendar os defeytos se os tiverem. Escreveo tambem a vida de Santa Rosa de Viterbo em hum volume de quarto. Quem se occupava deste modo sendo cego, que frutos daria tendo vista perfeyta?

1264 Ainda lograva alguma quando occupou o lugar de Guardiaõ do Collegio de Coimbra, aonde não lhe faltáraõ occasioens de darse a conhecer a todo o Reyno, que a esta Universidade concorre. Alèm dos actos escolasticos, & predicativos, em que lograva dividamente as primazias, as adquirio muytas vezes em diversas consultas, as quaes o importunavaõ por andarem as suas letras sempre assistidas de hum grande temor de Deos, & naõ menos da independencia, desengano, & verdade. Neste tempo lhe escreveo ElRey Filippe III. de Portugal pedindo-lhe o seu parecer sobre o provimento da Cadeyra de *Decreto*. Naõ se desvanecia porèm com estas, & outras occasiões de estimaçaõ para a sua pessoa, porque ao passo dos creditos a exercitava em actos humildes. Sendo Prelado fazia as obrigações de Noviço, barrendo, & acarretando o lixo dos dormitorios, & se havia obras tambem tomava o officio de trabalhador acarretando a caliça. Já agora naõ parecerà encarecimento a negaçaõ, que mostrava a todo o louvor; mas sendo nesta eximio, appetecia que se dessem muytos aos seus Religiosos. Quando succedeo a feliz acclamaçaõ delRey D. Joaõ IV. de gloriosa memoria, o Reytor Manoel de Saldanha querendo ornar com elegancia a sala da Universidade, mandou pedir Poesias a todos os Collegios della, & o Padre Fr. Manoel do Sepulchro desejando, q̃ os seus Frades tivessem nesta acçaõ repetidos applausos, voltou aos annos da mocidade, compondo grande copia de versos nas tres linguas Latina, Italiana, & Portugueza, dos quaes existem muytos no livro, que se imprimio relatando este festejo principalmente nos lugares q̃ aqui apontamos à margem. Observou-se porèm, que pondo em todos o nome do seu Collegio, em nenhum escreveo o

A pagin. 52. 57. 65. 66. 67. & 115.

Anno 1678.

seu nome; & deu por razaõ, que desejava honrar os seus subditos, & naõ a sua pessoa; & por isso poz o nome do Collegio para que se julgasse que eraõ aquellas obras de todos os Religiosos delle. O mesmo lhe succedeo quando tomou posse da cadeyra em Ferreyrim, enchendo as paredes da Aula com toda a variedade de Poesia paraque se attribuisse ao engenho de seus discipulos o fruto do proprio engenho.

1265 Este grande affecto que tinha aos seus irmãos, mostrava a sua mãy a Provincia de Portugal, desejando authorizalla cõ os louvores da sua penna. A ella fez hũ elogio muyto douto, que temos em nossa mão, & querendo-a ampliar em Conventos, solicitou o Oratorio de Telheyras, & o foy governar depois da morte do Principe seu Fundador, agenciando-lhe muyto, & fazendo nelle diversas obras dignas do grande louvor, & aceytação que acháraõ em todos; menos em quem governava nesse tempo, o qual vendo tudo em boa fórma o tirou do cargo para o dar a hũ seu amigo, sendo o modo ainda mais indigno, q̃ a mesma acção; porque vindo o Padre Fr. Manoel do Sepulchro hum dia ao Convento de S. Francisco da Cidade na propria occasiaõ mandou aquelle a Telheyras quem se apossasse do officio. Esta villeza tollerou elle com a valentia de animo, de que o Ceo o dotára, porque tinha o coraçaõ mais dilatado para o sofrimento, do que as vozes para o desafogo. Ficou no mesmo Convento sem se aproveytar dos indultos de jubilado, porque servia em tudo o que podia ser esplendor da Religiaõ. Prègava repetidas vezes satisfazendo muytas faltas, a que davão motivo as doenças, & tambem os descuydos. Enfermou hum Leytor no proprio dia destinado para presidir Conclusoens, & porquê não havia já tempo para se avizar aos que estavaõ rogados que naõ viessem, elle se offereceo, & suprio a falta, por final que a ingratidaõ foy o premio, q̃ achou por este luzido acto. Dezasete vezes as tinha presidido publicas, & duas geraes de toda a Theologia: & para coroa dos seus estudos, hia ser presidente dellas no Capitulo gèral de Roma levando por defendente ao Padre Fr. Antonio de Santo Thomás, Provincial que depois foy desta Provincia; porèm malogrou-se a empreza pelo successo seguinte. Era Custodio, & na cõpanhia de outros Vogaes se embarcou em hũa nao de França que nesse tempo tinha guerra com Inglaterra, & navegando pelo Mediterraneo com prospera fortuna atè as visinhanças de Malhorca, viraõ ao longe oyto vellas, a que o Capitaõ pertendeo fugir valendo-se da ligeyreza da sua fragata, porèm não lhe foy possivel; porq̃ por maleficio, como depois se soube, esteve a nao parada havendo vento bastante, sem se mover em todo o discurso do dia, vinte & oyto do mez de Abril, & grande parte

Anno 1678.

te da noyte, atè que chegàraõ as contrarias que eraõ do Parlamento, & tomando esta despojàraõ aos pobres Frades de tudo, não lhe deyxando, nem ainda os Breviarios. Depois de nove dias, que os trouxeraõ comsigo os lançàraõ na Ilha de Ivissa. Eraõ treze Frades, aos quaes o Governador da Ilha mandou pòr em Espanha, dõde bem magoados voltàraõ para os seus Conventos pizando dilatados caminhos, & experimentando frequentes discomodos. Aconteceo o referido no anno de 1651. que o Padre Fr. Manoel do Sepulchro trazia presente na lẽbrança, pelos dissabores que lhe occasionàraõ os Castelhanos, em razão das differenças que tinhaõ com os Portuguezes.

CAPITULO XXXXV.

De hum naufragio, & hum precipicio notaveis, de que o livrou o Ceo milagrosamente, com outros successos da sua vida.

1266 Como este doutissimo, & Religioso Padre, deyxou escritos da sua letra os mesmos casos, na propria fórma os lançaremos aqui, tirando sómente algũas clausulas, que naõ conduzem á expressaõ delles. Refere o do naufragio por este modo: *Em dezanove de Agosto de 1636. terça feyra, dia do glorioso São Luis Bispo me embarquey de Lisboa para a Villa de Thomar, & dando à vella pela huma hora depois do meyo dia, com grande calma, & mar leyte me accommodey no leyto da proa com dous homẽs honrados, hum de Tancos, & outro da Golegã, & como o calor fosse muyto vim acima buscando ar. Seriaõ tres horas da tarde quando começou a cahir algum vento Norte, & como o barco naõ levasse Arraes, senaõ dous moços que governavaõ mal, & com pouco lastro, & carga, passando a boca de Sacavem quizeraõ tomar algũa volta, para o que lançàraõ a vella sobre o masto, & refrescando o vẽto fez virar o barco ẽm claro, lançando-se à agua os mais prevenidos, & os mais destros em nadar se salvàraõ sobre a quilha, que logo virou para cima muyto direyta. Eu hia neste tempo tam descuydado, que olhando, hora para a Cidade que atraz me ficava, hora para a agua, naõ me lẽbrava mais que hum amigo, a quem deyxava em hũ grande trabalho, & para me aleviar da tristeza q̃ me causava, determiney moderalla compondo algum verso. Porèm lembrando-me que do Officio de N. Senhora me faltava por rezar Prima, a principiey, & tinha começado quando aconteceo o çoçobro, pouco acima da boca de Sacavem. E indo eu taõ divertido, naõ sey como, ou de que modo me achey pegado com a maõ esquerda a hũ pao que estava pregado em duas cavernas do barco, & com os pès em vaõ na agua, q̃ me dava pelos peytos, com a cabeça livre, & pendurado pela dita maõ esquerda, sem com a direyta me poder valer de nada; porque ainda q̃ com ella batia muy-*

Anno 1678. to no barco, por sentir gente na quilha delle, ninguem me ouvia pela bulha que là hia com os que se salvavaõ em barcos, que logo acodiraõ.

1267 Neste mortal conflicto, em que o sentido sò tratava da salvaçaõ do corpo, metido naquella horrivel abobada esperando qual vayvem do barco me afogasse, era tal o enleyo, que naõ sabia o que fizesse. Todavia acodindo ao Ceo comecey a chamar pela Virgem nossa Senhora dos Anjos, romagem grande da Villa de Thomar para onde hia, & encomendandome aos Santos de mais minha devoçaõ, & tambem ao veneravel Padre Fr. Antonio de Christo, que havia sido meu Mestre (era morto em Alenquer santamente) o qual me pareceo naquella hora que via entre aquellas cavernas com hũ habito de cor mais escura que a ordinaria dos nossos, reprehendendome com hũ semblante severo, porque tinha pouco animo, & porque tratava sómente de como salvaria o corpo. Naõ sey se realmẽte vi, ou na imaginaçaõ formey a figura deste Santo Mestre; mas sey que confortado com aquella reprehensaõ, & como allumiado comecey a tratar da alma cõ Deos, resolvendome a conformarme com a sua vontade, que atè entaõ naõ tinha resoluta, & Christãmente feyto. Ninguem presuma de formar facilmente hum Acto de Contriçaõ em hum mortal, & repentino perigo; porque ainda que a misericordia de Deos tem sempre os auxilios a ponto, quem jà se vio nas portas da morte sabe que o luctar com o perigo afoga a advertencia, que he necessaria para salvar o espirito. Mas tem a Bondade Divina muytos modos de acodir aos que estaõ postos em semelhante aperto, como eu taõ indigno experimentey, que alentado com aquella reprehensaõ, & interiormente allumiado invoquey com mais força a Virgem Senhora N. & me encomẽdey tambẽ à Madre Luiza de Carriaõ, de quem levava hũa conta propria, & hũa Cruz tocada, & muyto principalmente ao Anjo da minha Guarda, & me preparey resolutamente a morrer bem. Aqui era o fazer dos votos, o prometer, & o propor, o que por ventura depois mal cumpri: & resignandome todo na vontade Divina, me desfiz das representações vehementes que me faziaõ desviar della, pelo que diria o mundo, sentiriaõ meus amigos, & parentes; que tudo com grande força me representava o inimigo, como que importasse para a alma o que o mundo diria de mim, mais do que o que eu havia de dizer a Deos.

1268 Como estava o espirito taõ embotado foy necessario que o Senhor me deparasse onde o aguçar, & adverti entre aquellas trèvas, q̃ havia outro miseravel que tambem lutava com a morte, posto que com menos perigo, por estar bem no esporaõ do barco, aonde a agua naõ chegava. Facilmente soube que era hũ pobre homem natural de Amarante, & como naõ ficava longe de mim lhe prèguey com muyto fervor, & depois de o confessar bem, & absolver muytas vezes envejando-lhe a sor-

Anno 1678. *sorte de ter Confessor em tal estado, fiz com elle em alta voz repetidos Actos de Contrição, & o persuadia muyto a se encomendar a nossa Senhora dos Anjos de Thomar, se bem elle com voz muy sumida, & gemente respondia, que antes ao Senhor S. Gonçalo da sua terra, com palavras tão rediculas, que atè naquelle estado me davão materia, senão de alivio, quanto mais de rizo, pelo menos de advertencia a que em outro fora o entremez de tal tragedia. Vendo eu a muyta dilação que havia em çoçobrarme procedida de muytas pipas vazias, que fazião ao barco boyante, & q̃ não tinha mais que fazer senão aguardar sem remedio a morte, & não perdendo pela bondade de Deos hum ponto de animo, nem ainda forças para sustentarme da mão esquerda, de que estava pendente, não me esqueci tão pouco do exemplo devido a Religioso, & disse comigo, que pois era obrigação rezar pelas contas, pareceria muy bem com ellas na mão quando sahisse morto, & metendo a dereyta na manga alagada as tirey; & achando, que as tinha feytas cõ Deos, o que por então julgava bastava para morrer, quiz rezar a coroa a nossa Senhora, como todos os dias de minha vida costumàra.*

1269 *Estava na primeyra, ou na segunda Ave Maria quãdo senti o bordo do barco algũa cousa mais levantado com os encontros que lhe davão os outros que acodião, & estirandome muyto sem me despendurar da mão esquerda fiz que nadassem as contas para fóra da agua dando a entender que estava vivo, & como a tal me buscassem, porque ouvia bem os sentimentos que fóra hião por eu ser morto. E não me enganey na traça, porque logo hũ daquelles gritou que bulião alli hũas contas, & eu mais animado com o barco levantar cada vez me estirey tanto que me virão bulir a mão, cõ que todos com alvoroço clamárão: o nosso Padre està vivo. Lançarãome hũa corda gritando que se o estava pegasse della o que eu logo fiz com muyto esforço que Deos me dava. Disserão logo, que me alasse, o que executey com grande risco, & cheguey a hum barco de Abrantes, que perto estava, clamando todos: milagre, milagre. E dando conta do homem que là ficàra, fizerão tanto que o tiràrão a salvamento. Deste modo alagado em agua, & sahindo a gente à praya a ver o Frade do milagre, fuy valerme dos Religiosos da Provincia do Alentejo, que residem no Mosteyro de Sacavem donde me veyo receber o Padre Fr. Diogo de Monroy Provincial da dita Provincia, & o Padre Frey Diogo da Resurreyção Custodio, que alli estavão cõ o Secretario Miguel de Vasconcellos, Gregorio de Seyxas, & outros seus amigos, os quaes ficàrão admirados de verme; por quanto hũ Frade Leygo, que do mesmo barco se salvàra, tinha dado conta àquelles Padres, de que eu me perdèra, lamentando elles por grande a minha falta, como he ordinario nos defuntos. E por instancia do dito Frade chamado Fr. Roque se aprestava hũ barco com redes para irem pescar o meu*

Anno 1678.

meu corpo morto, & lhe darem sepultura. O Secretario se enformou bem inquirindo se trazia eu comigo algũa reliquia que tal maravilha obrasse. Deraõ-me logo em que me mudasse com muyta caridade,& ao outro dia lavàraõ meus habitos, & tudo quanto levava, que brevemẽte se enxugou, & no mesmo à tarde parti por terra seguindo minha jornada a Thomar, aonde jà tinha chegado a fama da maravilha,& compri meus votos dando graças a Deos por me livrar de tal perigo, havendo estado perto de tres horas debayxo do barco, em que muytos morrèraõ

1270 Atè aqui chega a narração do naufragio que este agradecido Padre escreveo, como tambem a de hum precipicio, do qual milagrosamente livrou, para que se conservasse a memoria de hum, & outro beneficio, & por ambos fosse perpetuamente louvada a Divina piedade. Do segundo caso relata o seguinte: *No fim do anno de 1639. & no ultimo dia, ou noyte delle, na qual se havia de fazer no Collegio da Companhia em Coimbra grande apparato de fogo pela festa do dia do Nome de JESUS, em que celebravaõ a centuria de annos da fundaçaõ da sua Ordẽ, me succedeo outro caso sem duvida naõ de menor perigo, posto que naõ fosse por entaõ manifesto a alguma pessoa: porque estando os Religiosos do nosso Collegio convidados pelos Padres de Santo Eloy nossos vizinhos para ir ver o fogo das janellas das suas galarias novas, que tem para o Chaõ da Feyra, defronte da dita casa da Companhia, & saõ altissimas, & dependuradas sobre aquella praça: fomos jà noyte, & achando occupadas de seculares as janellas da livraria, que estaõ acabadas com grades, me sahi della para buscar outra. Havia no mesmo andar hũa grande casa aberta, & em tosco ainda por causa da obra que se hia fazendo, & sem attentar cõ a pressa, porque jà começava o fogo, & menos ver com a escuridade, que as janellas, que saõ rasgadas, naõ tinhaõ ainda grades, parecendome que as tinha me lancey a hũa para encostarme. Pudera ir por ella fóra com o mesmo impeto, senão sentira que huma cousa a modo de vento muy brando me detinha pelo peyto de maneyra que naõ pude cahir: mas tornando a mim achey, que a janella naõ tinha algum modo de resguardo, & me retirey entendendo que o Anjo da minha guarda, me detivera daquella sorte, em que julgo que naturalmẽte não podia deyxar de dar comigo dalli abayxo com o impeto, & descuydo que levava.* Atè aqui a relação do Padre Fr. Manoel do Sepulchro.

1271 Passados alguns annos estando de assento no Convento de Lisboa succedèraõ grandes cõtroversias em toda a Familia Serafica deste Reyno, por causa do governo do Padre Commissario Gèral Frey Martinho do Rosario, ou por causa dos que não se accõmodavaõ com elle, & nesta occasiaõ foy eleyto em Visitador da Provincia dos Algarves, cujo officio

Anno 1678. ficio lançou de si com muyta prudencia, ponderando que delle não podia sahir com respeyto pela razaõ sobredita. Logo foy assumpto ao de Custodio desta sua de Portugal, como já dissemos, & posto que os Capitulos de quasi todas se julgáraõ em Roma por nullos nomeando o Papa outros Provinciaes, & Definidores para o governo dellas, veyo confirmado no lugar em que estava o Padre Frey Manoel do Sepulchro, & a adherencia que teve para isso foy o assento que fizera, & observava de não pertender cousa alguma conformando-se unicamente com a vontade, & disposição do Ceo. Este seria quem o fez instituir Cõfessor do Mosteyro de Santa Clara de Lisboa, no anno de 1664. para encaminhar a grande serva de Deos, Soror Margarida do Sacramento, a qual com os dictames deste bom Mestre, mediante a graça do mesmo Senhor soube dirigir os progressos da sua santidade às alturas de huma insigne perfeyçaõ. Naõ deu mais passos pelas perigosas das dignidades, porèm muytos na estrada das virtudes, não se esquecendo nunca dos dictames do Veneravel Padre Fr. Antonio de Christo seu Mestre, em cuja devoção ficára confirmado o seu affecto pelo que vira em o naufragio. Era muyto especialmente inclinado à Virgem Maria, & a Saõ Joseph; mas sobre tudo a Christo morto no monumento, por cujo respeyto, sendo obrigado a mudar o nome, que tinha de Frey Manoel de JESUS, por haver outro semelhante nesta Provincia, tomou o do Sepulchro, que tinha mais à mão na sua lembrança. Nos ultimos annos por não ter ocioso o discurso, quãdo estava livre de quotidianas cõsultas em materias moraes, que lhe deraõ grande nome, se occupava a fazer Hymnos para os Officios de alguns Santos de mayor classe, q̃ naõ os tinhão proprios. Dous nos chegáraõ à mão, & eraõ para a festa da Degolação de Saõ Joaõ Baptista. Com este, & outros exercicios santos, esperou a morte, a qual lhe chegou no anno de 1678. a dous de Março, finalizando nella com prosperidade o curso da vida.

CAPITULO XXXXVI.

Da serva do Senhor Soror Marianna da Madre de Deos, Fundadora, & Abbadessa do Mosteyro de Barrò da Ordem de S. Clara.

1272 Esta Veneravel Esposa de Christo merece a nossa lembrança pelo habito, que lhe demos da Ordem Terceyra, em que permaneceo muytos annos; & tambem diria respeyto unicamente a esta Provincia depois de vestir o de Santa Clara, se a violencia do poder não lhe abatèra as azas do amor, torcendo-lhe a vontade a pezar das efficacias da inclinaçaõ. Mas se advertio no ponto do governo, naõ a separou dos respeytos do Insti-

Anno 1678.

Instituto, & por este ser o da Regra segunda ficou ella com o seu Mosteyro, mais recolhida no coraçaõ da Religiaõ Serafica. Nasceo no proprio sitio em que o plãtou na Freguesia de Barrò, Concelho de S. Martinho de Mouros, & Comarca da Cidade de Lamego. Agradavel vivenda para a recreação humana, assim pela copia, & bondade dos frutos, como pelo vistoso dos arvoredos, que adornaõ o monte, & o acompanhaõ descendo atè as margẽs do precipitado Douro, que serve de espelho á belleza de sua pompa. Mas Deos, que o prevenio com tantas prerogativas, juntamente o escolheo para habitaçaõ das suas Esposas, sendo aquella prevençaõ da sua bençaõ disposiçaõ para o coroar depois com a pedra preciosa, & fundamental de huma muyto Religiosa clausura. Chamavaõ-se seus pays Lopo Monteyro, & Maria Cardosa, ramos de nobres troncos; porèm muyto mais illustres pelas fragrancias da flor, que produzio o seu thalamo, que pelos antigos frutos, que geràraõ as suas raizes. Sempre a santidade he sol, que faz escurecer os mais astros, & à vista do esplendor da virtude cedem todos os luzimentos, & brazões da nobreza. A sua era estimada, & os exemplos que a devota filha começou a dar logo na infancia, a faziaõ muyto mais aceyta, & não pouco pertendida de diversos sugeytos graves para esposa. Tinha principiado a gostar da vida espiritual, com os bõs documentos, que achava nos livros, os quaes servindo-lhe de degraos para levantar os pensamentos à belleza Divina, lhe faziaõ juntamente desagradaveis os desposorios humanos. Como havia de aceytar o amor da creatura, quem se via enamorada da fermosura do Creador, ou buscar estado na terra, quem andava jà cõ desejos de lograr o do Ceo? Conheciaõ seus pays muyto bem esta santa inclinação, & o seu mesmo recolhimento, que era notavel, lhes intimava para onde propendiaõ os seus cuydados, & temendo dissaborealla, lhe falavão no ponto de casamẽto por rodeos, que ella muyto bem entendia, posto que dissimulava, atè lograr a occasiaõ de darlhes o ultimo desengano. Declarou-lhes que JESU Christo era o seu Esposo, & que sendo elle servido, havia de dispender os proprios bẽs na fabrica de hum Mosteyro, em que fosse perpetuamente louvado.

1273 Já os fervores da virtude neste tempo appareciaõ nos exercicios da penitencia. Os jejũs, as disciplinas, & outras asperezas traziaõ queyxosos os tenros annos, vendo quebrados os seus privilegios; mas quem se communica com Deos, como ella fazia, na santa meditaçaõ da gloria, nenhum respeyto guarda aos fóros, & izenções da idade. A arvore naõ deyxa de dilatar seus ramos porque a terra se assombra, nem o espirito elevado de exercitar rigores, porque a puerilidade os estra-

Anno 1678. tranha. Os temores dos Pigmeos não ſuſpendem as valentias dos Gigantes. Seu eſpirito o era, & foy ſempre nas auſteridades, mais proprias para naturezas robuſtas, que para hũa donzella delicada. Morreu ſeu pay ſem conſeguir o logro de ver por eſta filha perpetuada a ſua deſcendencia, & ella que já ſe tinha armado contra todas as vaidades da vida, ſe conſtituhio prègadora de verdades. Exhortava a ſua mãy a temperar os lutos, & melhorar os empregos, & ultimamente levando a pela conſideraçaõ do caduco, & tranſitorio das couſas temporaes, lhe acendeo os deſejos em aſſegurar as eternas, dedicando a Deos ſeus bẽs na fabrica de hum domicilio Religioſo, em que lhe tributaſſem devotos cultos. Nas occaſiões dos diſgoſtos naõ achaõ repugnancia as reſoluções piedoſas, nem eſta podia encontrar replicas em quẽ eſtava diſpoſta com o Celeſte auxilio para hũa taõ ſanta empreza. Conſeguidas as licenças, formáraõ logo das ſuas proprias caſas, hum ſufficiente Recolhimento, para o qual concorrèrão promptamente algũas creaturas qualificadas, tanto por nobreza, como por bõs coſtumes. Entre ellas ſe aggregou huma boa ſerva do Senhor, que na virtude corria parallello com a principal Fundadora, & ſe lhe podia tambem attribuir eſte titulo, porque deu as proprias caſas, & quintal dellas contiguas aos edificios, & todos ſeus bens, que erão baſtantes para ſe ampliar o domicilio. Eſta ſe chamava Luiza do Ceo, & para elle partio com ditoſo tranzito no anno de 1709.

1274 Naõ caminhou porèm a Veneravel Marianna da Madre de Deos tão proſperamente neſte ſanto empenho, que não ſe viſſe muytas vezes çoçobrada nas tormentas de diverſas contrariedades, & repugnancias. Niſto meſmo ſe conhecia o virtuoſo do ſeu deſtino. Os parentes que appetecião para ſuas caſas os bẽs, que ella conſumia neſta de Deos, erão os que mais lhe embaraçavão os progreſſos. Hum delles a quem competia parte das em que habitára a ſerva do Senhor, & havia eſtado auſente, chegando de fóra, & tendo noticia da fundação caminhou ao Recolhimento para fazer embargo; mas houveſſe com modeſtia de bom Chriſtão, porque achando no lugar que lhe cõpetia formada huma breve Igreja com ſeu Altar, & nelle arvorada a Effigie de Chriſto Crucificado, moderou o impulſo trocando a ira em oração; & o intento de proſeguir com demandas, no bom conſelho de voltarſe pacifico. Porèm ſe a eſte aplacou o ſanto emprego da parte que lhe pertencia, outros que nada tinhão mais que o deſejo da herança, lhe occaſionárão repetidas moleſtias, impedindolhe o effeyto da clauſura, que deſejava. Mas aſſim o permittiria o Ceo, para que ſe viſſe pelo vencimento de tantas difficuldades, q̃ naõ ſe devia a grandeza deſta obra

Anno 1678. ao poder das forças humanas, mas ao concurso da graça Divina. Outro obstaculo havia encontrado (não de menos motivo para o sentimento) na pertenção de lograr na sua Igreja a presença de Christo Sacramentado. A sua mãy, que se via enferma, & com poucas esperanças de vida, custava mais do que a morte o partirse desta casa, sem ver nella aquelle Santissimo Mysterio, & da sua grande desconsolação resultava à veneravel filha bastante pena. Communicou-a a huns Religiosos, os quaes lhe aconselhárão, que repetisse a doente com muyta fé o Cantico: *Nunc dimittis servum tuum Domine*, em o que o Santo Simeaõ alegre em o Senhor, por lograr a fortuna de o ter visto, depois de tam desejado, se despedia do mundo. E porque assim o executou com muyta confiança na Divina piedade; conseguio melhora, & vio collocado na sua Igreja, o mesmo Senhor em 26. de Abril de 1671. logrãdo a sua presença atè sete de Fevereyro do anno seguinte, o qual tempo lhe concedeo benigno para renderlhe as graças de espaço.

Luc. 2.

1275 Tambem a Veneravel filha no de 1678. lhas tributou incessaveis logrando depois de repetidas contendas o trofeo de suas fadigas na pertendida clausura. Principiou esta em dia da Natividade da Mãy de Deos, Padroeyra do Mosteyro, que tambem se dedicou a JESU Christo seu Filho, & ultimamente ao seu Esposo o Patriarca S. Joseph. Achou porèm a Fundadora entre tanta felicidade, taõ adversos encontros, que menos bastavaõ para quebrar hũ coraçaõ robustissimo. Taes enredos urdiraõ os que aspiravaõ a herança das suas fazendas, que o Bispo de Lamego depois de estar senhor do regime da casa, nunca permittio q̃ a Erectora della passasse do estado de Noviça. Professárão as filhas, & só esta virtuosa mãy naõ lograva a mesma dita, que para todas pertendèra. Sete annos durou o seu noviciado, & muyto mais perseveraria se aquelle Prelado continuára mais no governo. Depois que ella passou deste mundo contestáraõ os seus Confessores, que nesta durissima violencia, & em nenhum dos pezares, que lhe resultavaõ della conhecèraõ em seu animo inquietações, ou mudanças, antes muyta conformidade com o beneplacito Divino, a quem offerecia todas as angustias, & dissabores com grãde mansidaõ, & brandura. Aqui se conheceo o elevado de seu espirito, propriamente o limpo, sublime a cuja eminencia naõ chegaõ as nevoas, que se derivaõ dos charcos. Mas assim o permittiria o Altissimo, para que esta pedra preciosa, que lançára por fundamento de hũa Cidade Serafica, & nos costumes Celestes, fosse pullida com os rigorosos instrumentos de tantas adversidades; & apparecesse a seus olhos com os resplandores da paciencia mais primorosamente agradavel.

Con-

Anno 1678. 1276 Conseguio finalmente a gloria de pòr termo a suas ancias, a qual passados dous annos tambem se lhe perturbou com o dissabor de lhe entregarem o governo da casa, sendo eleyta em Abbadessa. Quem andava com os sentidos empregados nas meditações de Deos, naõ havia de gostar de hũ ministerio, que a podia divertir. Fez porèm nelle ao mesmo Senhor agradaveis serviços, & no material do Mosteyro excellentes obras, não faltando à Communidade com o sustento, & vestido. Causavaõ admiração as despezas à vista dos rendimentos; mas se da serva de Deos se conta, que na edificação desta clausura, não tendo dinheyro, achára por vezes no cofre o necessario, para pagar a feria aos officiaes; não seria novidade se do mesmo thesouro da Providencia Divina, lhe viesse o muyto que em seu obsequio gastava. Em hũa occasiaõ se conheceo evidentemente o Celestial concurso; porque faltando-lhe o azeyte, & requerendo-lhe as officiaes (por ser dia de jejum) que o mandasse logo pedir, pois vinha chegando a hora do refeytorio, ella confiada no cuydado do Esposo Divino, a quem servia, as reprehendeo pela pouca fé, que mostravão, & conhecèraõ em breve espaço a muyta da Veneravel Madre, chegando à porta do Mosteyro hum homem com huma carga de azeyte, para elle enviado do Ceo, por ministerio da caridade. Acompanhava esta entre outras excellentes virtudes a sua fé. Appetecia com ancia a perfeyçaõ das subditas desejando, que fossem muyto gratas à Magestade eterna; & deste mesmo affecto se derivava o abrazado zelo com que sustentava pura a observãcia dos estylos monasticos. Algumas vezes parecia Prelada rigorosa, sendo mãy benigna. O amor soberano que he o fogo donde procedem as faiscas, de huma santa, & zelosa severidade, ardia de tal modo em sua alma, que se achava prompta para tolerar o tormento de hũa horrivel morte, se com ella pudesse atalhar as offensas de seu Divino Esposo, & costumava dizer: *Que só perderia a paciencia sabendo, que havia pessoa, que o aggravasse.* Como ella não tinha commetido culpa mortal, segundo depuzeraõ cinco Confessores, a quem manifestava o estado de sua consciencia, desejava que todas as creaturas perseverassem deste modo na observancia da sua Ley, & que as suas Esposas, em nenhũa cousa se divertissem do seu amor. Para esse fim dispoz os apertos, que se guardão nesta clausura, trazendo as Religiosas habitos de sayal, vèos de barbilho, toucas de linho razas, & sem algũa das invenções q̃ a vaidade introduzio em muytos Mosteyros; naõ fallando mais que a parentes, dentro do terceyro grao, naõ tendo criadas, & occupando-se em varios exercicios devotos, & orações vocaes, gastando finalmente na mental cada dia tres horas. Sendo o seu Insti-

Anno 1678. tuto o das Freyras Urbanas, a sua vida parece das professoras da primeyra Regra. E se a plantou a Madre Soror Isabel Baptista, que veyo para esse effeyto da sua clausura das Chagas de Lamego, a Veneravel Fundadora tudo havia disposto, & negociado, & agora sendo Prelada o reduzia ao acto da mayor perfeyção, com tal observancia que o Illustrissimo Bispo da sobredita Cidade (hoje de Coimbra) D. Antonio de Vasconcellos naõ dava a esta casa outro titulo senão o de *Santuario de virtudes*.

1277 Conduziaõ tambem muyto para aquella grande reformação os seus exemplos, & os eccos das penitencias, com que se macerava, eraõ efficazes exhortações para o seguimento dellas. Como poderia desejar regalos quem via a sua Prelada sendo enferma, apertada com hum ralo de folha de Flandes, usando de hum enxergaõ para o repouso, & repartindo os dias do anno em abstinencias continuas. Alèm de tres dias que tinha de jejum na semana, & alèm do Advento, & Quaresma da Igreja dedicava outra a Maria Santissima, cujas festas celebrava com anticipadas novenas de austeridades, como tambem as dos Anjos, & de Santo Antonio. Estas unidas ás da obrigação do estado Religioso faziaõ hũa notavel soma, & todas erão clamores, que incitavão as almas a tomar a cruz da mortificação no seguimento de Christo. Fazia os exercicios de Santo Ignacio, & no da oraçaõ, que he entre todos o mais sublime desafogava o espirito cõ a esperança das fruições Celestes, para onde partio com multiplicados sinaes de predestinação como agora referiremos.

CAPITULO XXXXVII.

Do transito da serva de Deos, a quem este Senhor honrou cõ evidencias admiraveis.

1278 Quem totalmente se havia negado a si mesma, parece que tambem se tinha desobrigado de attender aos sentimentos proprios. Pelo menos a Veneravel Madre nas suas acções assim o persuadia, porque andando enferma de hum peyto, nenhum caso fazia deste mal, que a atormentava. Como naõ lhe applicou remedio, ganhou o achaque mais efficacia, & com ella por tempo de oyto mezes lhe dissipou os alētos, para que sem resistencia fosse despojo da morte. Era cõ tudo tão vigoroso o seu animo, que não bastarão as debilidades para postralla, senão em o mez ultimo da sua duração, em que a natureza cahio totalmente rẽdida à força da enfermidade. Tinha acabado o tempo de Abbadessa, & parece que tambem sabia o do seu transito; porque escrevendo ao Bispo de Lamego sobre a eleyção de nova Prelada, lhe pedia que deyxasse passar as oytavas da festa do Nascimento de Christo; por quan-

Anno 1678. quanto agora por doente não podia assistir a sua Illustrissima, & depois da dita festa, com mais commodo das Freyras, & do Mosteyro procederia ao escrutinio. Feyta a supplica se preparou como se esperava para avistarse com o Divino Esposo, cujo amoroso amplexo appetecèra sempre cõ grandes ancias. E porque as via nas Religiosas, que começavaõ a sentir o seu apartamẽto, as animou propondo-lhes que não era já necessaria a sua presença, porque se o fora, esperava ella da piedade Divina, que a deyxaria assistir mais tempo nesta clausura. Commungou repetidas vezes, & ultimamente no dia primeyro do anno de 1693. em cujo acto, como por despedida, teve com o Senhor hũ enternecido coloquio, o qual movia á devoção os corações das circunstantes, & não menos ao Padre Confessor, que com ellas cõpetia nas correntes de lagrimas. Logo fallou às subditas consolando-as, & advertindo-as sobre as obrigações do seu estado, & observancia da Regra. Mandou-lhes por obediencia à vista de hũ Crucifixo, a quem tomava por testemunha deste preceyto, que em nenhum tempo mudassem de trajo, nem de costumes, deyxando os da sua creação por outros, cuja variedade ordinariamente he a porta das relaxaçoens, & abusos. Continuou em diversas praticas pertencentes à regular disciplina, & proseguio tratando com Deos em frequentes actos de amor.

1279 Entrando a noyte concorrèraõ todas as Religiosas ao seu leyto persuadidas de que era chegada a hora da ausencia desta Veneravel mãy, a qual naõ se descuydava de recrear a seus espiritos, conversando cõ ellas em materias Celestes. Aqui admiráraõ todas a elegancia, & claresa do juizo com que discorria, porque supposto o tinha bem cultivado, com a continua lição de livros devotos, nunca lhes pareceo taõ sasonado, & culto como nesta occasiaõ. Mas essa singularidade procederia, de se ir chegando à fonte immensa da Sabedoria Increada. Anciosa appetecia o seu logro, & do proprio anelo nasciaõ as queyxas, que formava contra a grande extençaõ desta noyte. Para entreter a esperança, lhe permittio o Ceo hum abbreviado sono, ou arrebatamento dos sentidos, em que lhe mostrou as muytas veneraçoens, que havia de ter sua virtude, & honras seu cadaver quando fosse levado à sepultura; porque acordando do rapto disse, que ouvia hũa suavissima musica, & tambem que vira pelo claustro deste Mosteyro huma Procissaõ plausivel formada de Religiosos de diversas Ordẽs, em que hia o seu Illustrissimo Prelado com algumas Dignidades da Sè de Lamego. Quem ouvio a proposta julgou q̃ era sonho, mas depois conheceo que o sonho fora revelaçaõ, & vaticinio o sonhado. Tanto que a noyte se foy despedindo, viraõ todas no seu rosto a Aurora pelos al-

Anno 1678. voroços de alegria, que ostentava. Pertendiaõ as assistentes darlhe algũa substancia, mas ella que só queria verse com Christo, não quiz outro alimento, mais do que a Imagem do Menino JESUS, a quem proferia affectuosas ternuras. Abraçada logo com o mesmo Senhor Crucificado lhe encomẽdou sua alma, & propondo-lhe q̃ só elle conhecia o intento com q̃ erigira esta clausura, a poz em suas mãos, para que a amparasse como cousa sua. Aqui lançou a bençaõ ás Religiosas, & a maldiçaõ ao inferno, que neste ponto lhe apresentou batalha; mas triunfando dos seus combates com o Santissimo nome de JESUS, & com a sua Effigie, que por escudo tinha chegada ao peyto, offereceo a este Divino Amante suavissimamente o espirito em Sabbado dous de Janeyro de 1693. tendo de idade sessenta & tres annos, & mais de trinta de filha de nosso Padre S. Francisco, entrando na mesma conta os que passáraõ antes de instituir o Recolhimento (que tambem professou a Terceyra Regra) & os que depois corrèraõ, no estado de Mosteyro de Santa Clara.

1280 Amortalhado o Veneravel cadaver, se reparou que abrira os olhos, & logo os cerrára. Causou espanto esta notabilidade prodigiosa, que succedeo seis horas depois do seu falecimento, & concorrendo todas as Freyras a examinar a verdade, passadas tres horas viraõ o mesmo. De tarde quasi ao Sol posto o leváraõ para o Coro de cima, aonde depois do officio abrio, & cerrou terceyra vez os olhos. Já esta continuaçaõ parecia mais do que obra natural, demonstraçaõ do poder Divino, querendo honrar o nome, & opiniaõ da Veneravel Madre com estes finaes maravilhosos. Assim o presumio hũa Religiosa, & pegando nas mãos da serva de Deos, as achou flexiveis como de pessoa vivente, naõ as tendo assim quando a amortalhára. Achou os braços do proprio modo, & depois de varias experiencias, lhe abrio os olhos, que ficáraõ abertos, & taõ claros como os tinha em vida. No Domingo de manhã entrando o Padre Confessor, para darlhe sepultura presenciou que as Freyras haviaõ notado, & suspendendo o designio, mandáraõ chamar hum Medico para se tomar neste ponto conselho acertado. Chegou de noyte, & fazendo exame no sobredito, assentou que naõ era natural, nem a cor do rosto, & muyto menos a dos labios, que estavaõ agora mais rubicundos, que nunca. Teve porèm escrupulo no abrazado delles, depois que sahio do Mosteyro, considerando que seria cor supposta, & por naõ se retirar com esta duvida, entrou no dia seguinte a apurar a verdade. Lavou-os com diligencia, & desta sua lhe resultou mayor espanto, porque mais rubicundos os via, quanto mais os esfregava.

1281 Com a informaçaõ deste Medico, partio o Padre Confessor na segunda feyra para Lamego

Anno 1678.

mego a communicar o ſuccedido ao Prelado, o qual na terça com o ſeu Proviſor, Eſcrivaõ da Camera, dous Fiſicos que trazia, & o q̃ eſtava fez peſſoalmente o exame, que mandou lançar em hum auto no meſmo dia. Logo eſcreveo ao Cabido, para que no ſeguinte, ſeis de Janeyro ſe achaſſe preſente ao enterro da ſerva de Deos, com as Communidades da Cidade. Mas como neſte dia, por ſer o da Epiphania naõ podia o Biſpo celebrar Miſſa de Defuntos, deferio para a quinta feyra o acto. Entre tanto ſe ſatisfazia a devoçaõ dos povos circunvezinhos, que concorriaõ a reverenciar a Veneravel Madre, & para que todos a viſſem, mandou fazer aquelle Prelado hũa tarima na grade do Coro inferior para que pudeſſem pela miniſtra della tocarlhe os pès, & ver todo o corpo. Na quinta feyra creſceo o ajuntamento com a fama, que ſe hia eſpalhando por todas as partes, & em quanto a piedade Catholica louvava a Deos neſta ſua ſerva, celebrou de Pontifical o Biſpo, com aſſiſtencia de mais de quinhentos Eccleſiaſticos, coroando o acto o ſeu Proviſor, q̃ prègou com a elegancia, que pedia o thema: *In nidulo meo moriar, &c.* Seguio-ſe finalmente o enterro entrando na clauſura os Religioſos, & Clerigos para formar a prociſſaõ, que ella havia expoſto. Aqui repetio o Prelado os exames, & achou da meſma ſorte o corpo, como tambem ſem indicio de algum mao cheyro, correſpondendo a todas eſtas evidencias com muytas lagrimas. Foy logo depoſto em hum cayxaõ, que o meſmo Principe mandára fazer, & ornar, & com ſua propria maõ o fechou, & guardou a chave.

Job 29. 18.

1282 Naõ faltáraõ alèm dos ſobreditos ſinaes, maravilhas que publicavaõ a ſantidade deſta feliz creatura. Muytas ſe valèraõ dos ſeus merecimentos para diverſos achaques, dos quaes ſaráraõ repentinamente tocando com as reliquias do ſeu habito, & de outras couſas do ſeu uſo, as partes queyxoſas. Maria Cardoſa da meſma Fregueſia de Barrò, padecia hum grande fluxo de ſangue, & com hũa ſó petiçaõ, que fez ao Ceo interpondo os meritos da Bemaventurada Madre, alcãçou delle dous beneficios; porq̃ chegou promptamente ſem ſer chamado hũ Sacerdote, que a confeſſou, & depois de conſeguir eſte remedio da alma, que pertendia por intervençaõ da ſerva de Deos, teve a improviſa melhora do corpo, tanto que lançou ao peſcoço hum retalho do ſeu habito. De hum peyto inflãmado com ſinaes de ſer cancro, ſarou tambem de repente Iſabel Joaõ de Moimenta da Beyra, com a propria medicina, & com ella ficou ſã, de outra inflãmaçaõ nos olhos Angela Mergulhoa. Nelles tinha grandes dores outra mulher, & hũa prenda da ſerva de Deos as affugentou de maneyra, que ficou totalmente livre. Tambem o ficou de hũa naſcida, do tamanho de hũa fava, que ſobre hũ delles

Anno 1678. delles hia crescendo, & causando grande afflicção, a Madre Soror Luiza de S. Joseph, pondo no lugar offendido, huma particula do mesmo habito, & de tal sorte, que não só se desfez de repente, mas nem final deyxou do sitio em que estivera. De excessivas dores de estomago que padecia, convaleceo com semelhante applicaçaõ D. Maria, mulher do Lecenciado Joaõ Rodrigues Cordeyro, & Maria Joaõ mulher de Antonio Gomes de Paredinha, de hum assombramento, tanto que foy tocada com huma bolsa, que tinha em si hũ retalho do habito da serva de Christo. Maria do Valle, que havia oyto dias lutava com dores de parto, & estava já quasi rendida á violencia da morte, lançou felizmente hũa criança tanto que lhe chegáraõ o proprio remedio, & juntamente as Horas por onde a serva de Deos rezava. Cõ os mesmos instrumentos voltou a si Maria de Oliveyra, mulher de Antonio Mendes de Paredinha no tempo em que a estavão amortalhando. Applicou-lhos Maria da Piedade promettendo a Deos em nome da imaginada defunta, que esta se tornasse à vida iria renderlhe as graças em a Igreja do Mosteyro de sua serva. Ultimamente a dita Maria da Piedade, que tinha assistido muytos tempos, em companhia da Veneravel Madre, & aprendido na escola de seus exemplos as virtudes em que se exercitava, havia cinco annos, que existia entrevada por causa de huma opilação que lhe impedia o moverse; padecendo juntamente inflammações nos olhos, cujas miserias lhe fizerão lembrar a serva do Senhor, a quem com amorosa ternura, & fé nos seus merecimentos fallou deste modo: *Minha mãy, & minha amiga, se eu me vira sã das pernas, & olhos havia de entender que queria Deos, & mais vòs que eu fosse ver o vosso sepulchro, & despedirme do vosso Convento.* Esta foy a proposta, a qual teve taõ bom successo, que no dia seguinte acordou livre de todas as suas queyxas.

CAPITULO XXXXVIII.

Celebra-se o Capitulo desta Provincia, & falecem no ambito della alguas pessoas de virtuoso nome.

1283 Com a presidencia do preclarissimo Ministro Gèral Fr. Joseph Ximenes Samaniego, foy muyto authorizado o Capitulo que celebrárão os nossos Padres em o Convento de Saõ Francisco de Lisboa neste anno de 1678. a dez de Dezembro. Elegèrão nelle em Ministro Provincial ao Padre Frey Manoel de Santiago Leytor jubilado, & natural da Villa de Amarante. No proprio anno havião falecido no Convento de S. Francisco do Porto dous sugeytos merecedores de huma illustre memoria em nossos Annaes, mas tiverão taõ pouca fortuna com os seus contemporaneos, que delles não deyxàraõ outra

Anno 1678.

tra lembrança mais do que huma breve noticia, que se acha no livro dos obitos do mesmo Convẽto. O primeyro foy o Padre Frey Sebastiaõ de Santo Antonio Sacerdote, nascido em Castello de Payva na margem do Rio Douro, do qual refere sómente aquelle livro, que era *muyto pobre, & de muyta virtude*. Faleceo em 23. de Mayo tendo oytẽta annos de idade. O segundo se chamava Fr. Belchior da Conceyção, Frade Leygo, & no procedimento correspondente ao seu estado, porque viveo sempre em profunda humildade, a quem adornavão as prerogativas de outras muytas perfeyçoens. Costumava repetir sempre estas palavras: *Andar com Deos*, & isto que usou na vida, observou na morte; porque acabando os Religiosos de cantar-lhe o Credo, ao espirar levantou a voz dizendo: *Andar com Deos*, & com Deos se foy promptamente sua alma a receber o premio de suas virtudes em cinco de Outubro.

1284 A dezasete do mez antecedente em o Hospital da Ordẽ Terceyra de S. Francisco da Cidade de Lisboa, havia acabado tambem seus dias a serva do Senhor Paula Pimentel, cujos progressos pedião mais largos espaços, do que lhe cabem neste abbreviado lugar. Por sua vida inculpavel mereceo o favor de trazer habito patente, & o desempenhou dirigindo os passos de seu espirito pelos vestigios dos exemplos de nosso Patriarca Serafico. Assim o contestou o Veneravel Padre Fr. Domingos da Cruz em huma pratica que fez logo depois do seu transito, confirmando os elogios, que dava aos seus procedimentos, com acerteza de que confessando-a sempre, nunca achára nella culpa mortal. Esta prerogativa era fundamento bastante para todo o applauso; mas não o foy para que a serva de Deos deyxasse de fazer rigorosissimas penitencias. Como se tivera sido grande peccadora, castigava seu corpo sem piedade; retalhava o com disciplinas, diminuhialhe os alentos com perennes jejuns, sendo juntamente austera na refeyção, que tomava; trazia o lastimado com o cilicio perpetuo, & finalmente o privava de todo o alivio, & descanço. Cahiaõ estas asperezas sobre as dores de muytos achaques que padecia, em cuja actividade se ostentava elegante a sua tolerancia aceytando como delicia os tormentos. E quando estes se mostravão insoportaveis, a sua paciencia lhes dizia, q̃ ainda erão diminutos em cõparação de seus peccados. Se os justos fazem dos veniaes tanto caso, que satisfação esperão dar dos mortaes, os q̃ perseveraõ nelles sem lembranças de penitencia?

1285 Martyrisava grandemente ao demonio esta santa conformidade, & não o cõsumia pouco a vigilancia, cautella, & mortificações em que a serva de Deos vivia: mas sobre tudo a Oração mental, em que perennemente se exer-

Anno 1678. exercitava. Quiz divertilla destes santos empregos pelo caminho commum das tentações, & achãdo resistencia, applicou mais forças nellas, & da mesma sorte ficou frustrado. Mudando de parecer começou a intimidalla com horriveis figuras, mas tambem nenhum fruto colheo destas diligencias. Em fim sahio o inimigo a cãpo descuberto apresentando-lhe terriveis batalhas; & vendo que seu espirito tinha por muralha a graça Divina, voltou todas as iras, & violencias contra o corpo; arremeçando-o muytas vezes de huma para outra parte, arrastando-o pela casa, & tambem levantando-o no ar donde cahia na terra em a qual ficava a serva de Christo com mortaes accidentes. Mas se o demonio assim a perseguia, Deos por outra parte a alimentava ao peyto das suas consolações. Algũas vezes logrou a felicidade de ser visitada por Christo, compensando-lhe este Divino Amante os disgostos, que lhe dava o Inferno com as dilicias da sua presença, & mimos da sua graça. Mostrava-se-lhe propicio naõ lhe negando o despacho a suas supplicas, como experimentavão as pessoas, que della se valião em suas necessidades. O Marquez de Marialva todas as vezes, que hia para a campanha em as primeyras guerras, que teve este Reyno depois da sua restauração, sempre se encomendava nas orações desta serva de Deos, pedindo-lhe que tivesse muyto cuydado delle, & o mesmo Cavalheyro não se esquecia do seu nome em algũs encontros perigosos, em os quaes se via vitorioso tanto que o invocava, dizendo: *Valhame a Irmã Paula.* Assim o affirmou com juramento, accrescentando que aos seus meritos devia todos os troféos que alcãçára. Foy esta veneravel creatura muyto humilde, & igualmente desprezadora dos bẽs terrenos, como verdadeyra filha do Patriarca dos Pobres, & vendo que se apropinquava o termo da sua vida, quiz morrer no Hospital da Rainha Santa Isabel, que para Irmãs necessitadas, erigira o Bemaventurado Padre Cõmissario Fr. Domingos da Cruz. Aqui acabou felizmente o seu desterro com taõ grandes sinaes de salvação, que depuzerão seu corpo no carneyro em que jazia o do insigne servo do Senhor Fr. Amaro da Esperança, & os de outros Varoens illustres por santidade. Foy o seu enterro correspondente à opinião da sua virtude concorrendo a elle os Senhores principaes da Corte, & effeytuando-se os excessos que a devoção Catholica, costuma fazer nos que morrem com opinião veneravel, porque lhe cortàrão o habito, & toalha para reliquias tocando juntamente em seu cadaver, medalhas, & contas.

1286 No outro Hospital da Ordem Terceyra chamado de S. Roque, & unido ao sobredito, o qual he habitado de Irmãos, que pertendem acabar seus dias retirados do mundo finalizou os da sua

Anno 1679.

Anno 1679.

sua carreyra mortal, no anno seguinte de 1679. Mattheos Vieyra. Tinha nelle o officio de Porteyro, & fazia todos quantos lhe offerecia a occasiaõ para remedio do proximo, & obsequio da caridade. Por sua conta havia tomado servir aos enfermos, concertarlhes as camas, & assistirlhes em quanto fosse necessario para sua consolação, & alivio. E não satisfeyto com a pontualidade q̃ mostrava neste cuydado, se offerecia assim aos Irmãos deste Hospital, como ás Irmãs do outro para ir aos recados, os quaes fazia com muyta promptidaõ, & tal ligeyreza, que motivava espanto pela sua larga idade. Empregava o tẽpo que lhe restava, em exercicios devotos, principalmente na santa meditação do Ceo, em que se engolfava seu espirito com fervoroso anelo. Se tinha alguma hora livre depois da contemplaçaõ, afugentava o occio applicando-se á pintura, & fazendo payneis para ornato das enfermarias. Pediaõ-lhe os outros Irmãos, que não acabasse de consumir a vista, q̃ já lhe faltava muyta cõ esta occupação, & sempre risonho lhes respondia, que desejava ter mais forças, para mais se empregar no serviço desta casa, & dos seus moradores. Chamou-o finalmente o Senhor para o eterno descanço, como se presumio de sua venturosa morte, na qual mostrava huma exemplar resignação com o seu Divino beneplacito, & lhe pedia perdão das culpas dizẽdo: *Que só tinha o pezar de naõ viver para o servir, & aos seus pobres.* Estando já em termos de despedirse da terra, disse-lhe hũa Irmã Enfermeyra, q̃ era chegada a hora, & elle levantando ao Ceo as mãos com a boca cheya de rizo, lhe respondeo: *Boas novas lhe mande Deos.* Passado pouco tẽpo entregou sua alma nas mãos do mesmo Senhor, que a creára, & remira, deyxando neste domicilio opinião louvavel.

1287 A que logra o nome da Irmã Paula de Antas de Macedo, filha tambem da Terceyra Ordẽ da Penitencia, he mais que ordinaria, porque alèm das suas raras virtudes se lhe attribuhio a prerogativa de milagrosa. Nasceo na Cidade de Bargança, & nella acabou coroando os exemplos da vida com o esplendor honorifico de hũa santa morte. Herdou nobreza de seus pays Manoel da Costa Carneyro, & Maria de Antas, aparentados com boas familias de Traz os Montes; a qual fez mais preclara com o lustre da sua veneravel opinião. De tenra idade se consagrou a Deos dandolhe a mão de Esposa, & com esta resolução atalhou as pertenções do mundo, defendendo-se juntamente ás instancias paternas, q̃ desejavão darlhe o estado do matrimonio. Sempre respondia, que já tinha Esposo, & podia accrescentar que o amava com muytas veras, porque perennemente andava na sua presença. Este abrazado amor a fazia muyto cuydadosa, & vigilante em solicitar os seus agrados, & para

não

Anno 1679. não desmerecellos repetidas vezes se confessava anelando trazer sempre limpa, & pura a sua consciencia. Tambem frequentemẽte recebia ao mesmo Senhor Sacramentado, & recolhendo seus sentidos para visitallo no leyto de sua alma, fugia de todos os divertimentos, que acompanhão a cõmunicação das creaturas. Se fallava com ellas era em materias celestes, & todo o mais tempo gastava com o Senhor do Ceo na oração mental, ou em seu serviço, & aproveytamento de sua alma. Sempre foy muyto humilde, & sentia tão mal da sua pessoa, que a reputava pela mais vil, & mais pessima de todo o mundo. A mesma consideração a incitava a repetir confissoẽs geraes, & a chorar amargosamente as culpas. Tambem por esse respeyto desejava que na morte a sepultassem em hum monturo, tendo para si, que não merecia seu corpo, em razão dos proprios peccados, monumento mais digno. Com este espirito de verdadeyra humilde, reverenciava ao Padre Commissario dos Terceyros, tão profundamente como se vira nelle a Magestade Divina. Pontualmente observava todas as obrigações da Terceyra Regra, & quando assistia às praticas, que o dito Padre fazia notavão os circunstantes em seu rosto abrazado, visiveis effeytos do amor soberano, que ardia em seu coração. Das exhortações do Prègador formavão seus pensamentos degraos para subir á esfera da Eterna Bondade, donde lhe procedião os incendios, que em seu rosto se divisavão.

1288 Tambem nas suas palavras se vião, porque todas indicavão hũ perfeyto amor do proximo. Não só as proferia modestas, & puras quando fallava em algũa pessoa, mas juntamente não permittia, que houvesse murmuração na sua presença. A todos desculpava, & com os pobres se enternecia, desejando remediar a sua penuria com muyta abundancia. Tinha cuydado principalmẽte de soccorrer a certos sugeytos recolhidos, a quem a vergonha de mendigar motivava necessidades grandes, & tão aponto andava a sua caridade na applicaõ destas esmolas secretas, que se entendia lhe revelava o Ceo as occasioens em que as creaturas tinhão mayor indigencia dellas. Nunca se deu por offendida, nem mostrou indicios de queyxa ouvindo palavras q̃ a molestassem. Chamavão-lhe algũs parẽtes hypocrita, & invencioneyra, mas todas estas lançadas achavão durissimo o escudo do seu sofrimento. Estava muyto habituada aos rigores, & nenhum lhe perturbava a serenidade da consciencia. As *Antas*, que mostrava em o nome tinha seu espirito em hũa vigorosa conformidade, que resistia a todos os golpes com invencivel constancia. Quẽ soportava asperrimas penitencias facilmente venceria as calumnias; quem esgotava o sangue das veas, nenhum caso faria dos piques, & mor-

Anno 1679. mordeduras das palavras. Vivia em hũ apertado retrete, aonde a ſua cama erão hũas taboas, o traveſſeyro hum banco. Aqui tinha por eſpelho hũa caveyra, diante do qual adornava ſeu eſpirito, cõ excellentes conſideraçoens, que tirava do meſmo horror da morte, & logo enfeytava o corpo com os rubis do proprio ſangue, tomando diſciplinas tão fortes que abria a carne em feridas. Tinha prevenido hum pano grande de eſtopa, que eſtendia na caſa para que nella naõ ficaſſem os ſinaes do ſangue, mas rubricado cõ as ſuas correntes bem podia ſer erigido por eſtandarte da penitencia. Cõ os rigores deſta, & de hum cilicio de ferro, que trazia pregado no corpo andava elle continuamente cuberto de chagas. Mas ſendo tal o exceſſo, ainda imaginava q̃ erão pequenas as ſuas mortificaçoens em comparação das proprias culpas.

1289 Ordinariamente jejuava a pão, & agua, ſendo muytos os dias, que não lhe entrava na boca refeyção alguma, & nas ſeſtas feyras lembrada da ſede de Chriſto na Cruz, ainda que ſentiſſe grande aperto della não admittia o refrigerio da agua. Dentro dos ſapatos trazia ſeyxos, que lhe rõpiaõ as ſolas dos pès, & com hum tijolo feria o peyto, pedindo a Deos perdaõ de ſeus peccados. Aſſombro cauſaõ eſtes extremos de penitencia à viſta de hũa vida, que com o uſo da razão entrou, & proſeguio ſempre com muyta pureza no caminho do Ceo. Mas eſtes admiraveis fervores fomenta a Divina Piedade nos juſtos para confuſão, exemplo, & incentivo dos peccadores. A oraçaõ levava-lhe grande parte da noyte, & nos ultimos tempos da vida andava taõ engolfada neſte ditoſo trato com Deos, que ſó hũa hora tomava para o deſcanço do corpo. Deſejava que os tyrannos inimigos da Fè, lhe fizeſſem eſte em poſtas para correſponder ao amor de Chriſto, que por ſeu bem ſe offerecèra à morte. A Payxão deſte Senhor lhe roubava os affectos da alma, ſendo cada hũa das finezas della hum doce iman, & ſuave attractivo das ſuas conſiderações. Encaminhava eſtas particularmente ás ſuas chagas domicilios em que coſtumão deſcãçar os corações das ſuas Eſpoſas. Quando recebia o Santiſſimo Sacramento, Memorial da meſma Payxão erão tantas as lagrimas de ſeus olhos, que os circunſtantes ſe compungião, & tal a reverencia que tinha a eſte auguſtiſſimo Myſterio, que dando-lhe o Confeſſor faculdade para commungar todos os dias, naõ ſe aproveytava da licẽça, mas interpunha alguns: & ſeria tambem para chegar com mais fome, & mais ancia ás doçuras deſte Mannà Divino.

Cant. 2. 14.

1290 Appetecia lograllo no Ceo, & coſtumava para eſſe effeyto pedir aos Prègadores hũa Ave Maria por ſua tençaõ, pela qual pertendia que o Altiſſimo lhe abbreviaſſe o deſterro, & ſaudade,

Anno 1679.

que tinha da sua vista. Parece que foy bem aceyto este desejo, & por indicios evidentes se coligio, que o mesmo Senhor anticipadamente lhe revelára a hora da sua morte. Disse ao seu Confessor estando para cõmungar das suas mãos, que era a última vez, que lhe dava o Paõ dos Anjos. Adoeceo logo em dia dos Apostolos S. Pedro, & S. Paulo, & na mesma Igreja em que lhe sobreveyo o mal se despedio das Sãtas Imagẽs. Viveo pouco tempo, & nelle commungou duas vezes, fazẽdo em todo muytos actos de amor de Deos. Chegou a sesta feyra, em cujo dia sempre desejára morrer, por ser o em que o Senhor espirou na Cruz, & lhe perguntárao, se queria acabar neste dia! Ao que respondeo magoada: *Naõ pòde ser, porque ainda nos faltaõ dous; sendo que este era o meu desejo, mas faça-se a võtade Divina.* No Domingo que se contavaõ nove de Julho de 1679. assistida dos nossos Religiosos, espirou suavemente pelas tres horas da tarde, conseguindo na hora do transito a correspondencia, que desejava ter com seu Esposo soberano tambem no dia. Era de quarenta & tres annos, & o corpo estava taõ disfigurado cõ as mortificaçoens, que em vida parecia hũa effigie da morte; porèm agora na morte mostrou a fermosura que perdèra na vida. Logo se espalhou a noticia do seu falecimẽto, & todos concorriaõ a louvar a Deos nesta sua serva beyjandolhe os pès, & aproveytando-se das cousas do seu uso, que guardavaõ como reliquias preciosas. Os instrumentos das suas penitencias, eraõ especialmente reverẽciados, & as suas virtudes, & exemplos, que sempre achárao muytas attençoens, agora logravaõ repetidos applausos. Destes resultavaõ aos nossos Religiosos, & aos Irmãos Terceyros, que com elles sempre lhe assistiraõ hũa grande gloria, a qual ainda hoje possuem tendo este veneravel deposito em a Igreja do Convento de S. Francisco da mesma Cidade, em que a serva de Deos foy sepultada com mais honra do q̃ ella queria. Attribuem-se aos seus merecimentos alguns beneficios do Ceo, dos quaes andaõ escritos dous, que agora refiriremos. O primeyro, livrando sua mãy de huma doença maligna, que a tinha posto no artigo da morte, com a circunstancia de affirmar a Veneravel filha, que brevemente sararia desta doença, porque assim o esperava de Deos, não obstantes os desenganos dos Medicos, & desmayos da esperança de todos. O segundo testemunhou seu Confessor, o qual estando enfermo de cesoẽs, no dia do transito da serva de Deos, recorreo a ella pela oração, & ficou livre da doença no proprio dia.

1291 Seguio-se o anno de 1680. no qual celebráraõ os nossos Padres a sua Congregação em o Convento de Saõ Francisco de Lisboa a treze de Julho. No do Porto finalizáraõ a peregrinaçaõ mortal no proprio anno dous Religio-

Anno 1680.

Anno 1680.

ligiosos de bom nome, adquirido por sua muyta observancia, & exemplo. Hum se chamava Fr. Pedro de Santo Antonio, & era natural da mesma Cidade, & o outro Fr. Paulo da Conceyçaõ, nascido em a Villa de Linhares da Beyra. Ambos seguiraõ a estrada real dos exercicios monasticos, sem o divertimento de postos, ou embaraço de dignidades, muyto satisfeytos com o grao de Sacerdotes: & foraõ tão excellentes os seus passos, que por elles merecèrão o brazaõ de Varões perfeytos. O livro dos obitos deste Convento louva em ambos a estreyta pobreza em que vivèraõ; mas por isso mesmo se adiantáraõ na virtude, porque caminháraõ livres do pezo das cousas terrenas. Do segundo lembra a singularidade de que nunca faltàra no Coro (& era digna de nota em hum sugeyto, que morreo de noventa annos) & do primeyro a excellencia de que na despedida fallára muyto de Deos, exhortando aos Religiosos, com virtuosas advertencias. Este faleceo em 27. de Julho, & aquelle em treze de Janeyro.

1292 No mesmo tempo era Sacristaõ nesta casa o Padre Frey Manoel da Coluna, que em todo o da sua dilatada vida mostrou exemplos de Religioso santo. Concedeu-lhe o Ceo as prendas que constituem perfeyto a hum professor do Instituto Serafico; porque era muyto humilde, singelo, manso, pacifico, & notavelmente pobre. Foy à India, & voltou para este Reyno, sem levar, nem trazer mais que o Breviario por onde rezava o Officio Divino. Nunca foy possivel aceitar algũa offerta, posto que lhe fosse necessaria, nem ter na cella mais que o meramente preciso, & deste modo passou o seu desterro com tanto gosto, que não houve occasiaõ em que a alegria se retirasse da sua face. Era douto, & facilissimo em prègar de repente; mas sobre tudo grande ministro do Sacramento da Penitencia. Estaria no Confessionario dias, & noytes se em todo este tempo houvesse gente para confessarse, & quando faltava se offerecia a todos com tanta benignidade, & brandura, que os incitava a tratar do remedio das suas consciencias. Esta prerogativa naõ vimos atè o presente em algum sugeyto, nem tanta sinceridade de animo como neste servo de Deos. O seu rosto era hum elegante sobrescrito da belleza, & candores de sua alma, porque ainda na velhice parecia Angelico. Depois que se ausentou deste Cõvento morou muytos annos em o de Alenquer, aonde era tido, & respeytado por Religioso da bençaõ de nosso Padre S. Francisco E sendo transferido para o de Lisboa por causa da sua muyta idade, nelle acabou em Sesta feyra da Payxaõ com huma circunstancia correspondente à opiniaõ da sua virtude. Ha na Igreja do mesmo Convento huma Irmandade de nossa Senhora das Angustias, cujos Confrades tem privilegio para

Anno 1680. ra commungar naquelle dia; & recebendo este devoto Padre com elles o Santissimo Sacramento, passadas poucas horas lhe deo hum accidente, que o levou a receber, como se imagina, o premio de suas operaçoens veneraveis.

HISTORIA SERAFICA CHRONOLOGICA DA ORDEM DE S. FRANCISCO

NA PROVINCIA DE PORTUGAL.

QUINTA PARTE.

LIVRO QUINTO.

ARGUMENTO.

EXpoem as eleyções de doze Ministros Provinciaes. Os veneraveis exemplos de cincoenta & dous Religiosos, & Religiosas. Os de onze professores da Terceyra Ordem, entre os quaes se assignala hũ derramando o sangue pela confissão da fé. Relata as virtudes de hum Monarca filho da mesma Ordem, a qual ennobrece com avultados creditos a Rainha Santa Isabel, cuja trasladação ultima se descreve com algũs de seus copiosos milagres. Lembra os nomes de varios sugeytos dignos de estimação por suas letras, & escritos. Conta casos notaveis, & não poucos favores, & beneficios da Graça Divina.

CAPITULO PRIMEYRO.

Illustre fama do insigne Padre Fr. Francisco de S. Agustinho Macedo.

1293 Anno 1681.

ESTE grande homem conhecido por sua remontada erudição em toda Europa, seguio os passos dos Heroes Portuguezes, que desterrados voluntariamente da sua patria, & nação buscárão entre as estranhas espaçosos theatros à sua gloria. Mas principalmente imitou os discursos, & progressos de hũ filho des-

Anno 1681.

ta Provincia, & grande filho, Santo Antonio, que mudado da Ordẽ de S. Agustinho para a de N. Padre S. Francisco, foy manifestar a Frãça, a Roma, & a Padua a eminencia de suas virtudes, & letras. Ambos os nomes de Agustinho, & Francisco tinha o Padre Fr. Francisco de Santo Agustinho, & senaõ deyxou como aquelle Santo a Ordem deste sublime Doutor, apartouse da da Companhia de JESUS, em que se havia alistado para professar na Provincia de S. Antonio deste Reyno o Serafico Instituto, & se encorporar ultimamente na mãy da mesma Provincia, & do mesmo Santo que he esta de Portugal. Della, sem nunca se dividir (como consta do seu Epitafio, & da lista dos defuntos da propria Provincia) seguindo os vestigios daquella luz do mundo, & Sol da Igreja discorreo por França, & Italia buscando finalmente à sua imitaçaõ o Occidente em Padua, aonde mereceo perpetuo nome, que a duraçaõ dos jaspes lhe assegura nas inscripsões, & estatuas que lhe dedicou o assombro dos homẽs.

1294 Nasceo na Cidade de Coimbra, & sendo ella tão mimosa dos bõs influxos dos astros, & na fermosura taõ agradavel, que se explica a sua belleza pelo titulo da Cidade rizonha, destas prerogativas, como elle diz em hũ de seus livros, não se lhe communicou algũa que o obrigasse ao amor da patria, porque della sahio com menos sorte do que podia esperar em terras estranhas. Assim escreve do seu oriente, & como discorria rhetorico por vẽtura tomaria a parte pelo todo, dirigindo a este a queyxa que mostrava da parte. Teve quatro irmãos, hum delles professo na Ordem do Patriarca S. Bento, & tres na da Companhia de JESUS. Hũ destes se chamou Manoel de Macedo, que ultimamente foy Mestre Escola na Cathedral do Porto. O segundo Joseph de Macedo, que tambem largou o habito, & morreo Beneficiado em Evora. O terceyro foy o Padre Antonio de Macedo, que perseverou na dita Companhia, & nella conseguio nome de varaõ eminente. Occupou duas vezes o lugar de Proposito na Casa Professa de S. Roque de Lisboa, & assistindo vinte annos em a Curia Romana foy mandado pelo Vigario de Christo a Suecia, donde voltou com a Rainha Christina que se fez Catholica. Do quarto, por ser mais antigo naõ lembra o nome, como tambem os de seus pays, que floreciaõ no fim do seculo de mil & quinhẽtos, quando o Padre Fr. Francisco de Santo Agustinho nasceo.

Trifanum in Paneg. pag. 33.

1295 Logo nos primeyros annos mostrou o grande juizo de que o Ceo o enriquecera, porque chegando aos onze de idade era conhecido por bom Poeta, & mostrava taõ feliz memoria, que repetia todas as obras de Virgilio, singularizando-se na imitaçaõ deste Principe entre os mais insignes da sua arte. Antes de saber as

regras

Anno 1681.

regras della fazia os versos heroicos taõ primorosamente, que motivava espanto, & declara o insigne Padre no livro mencionado, q̃ procedia esta elegancia de huma certa cadencia, ou noticia natural do seu animo, o qual com a frequencia da mesma applicaçaõ adquirira tal habito, que sempre nas conversações propendiaõ suas palavras para o verso, ou fosse na lingua Latina, ou na materna. Daqui procedèraõ as admirações repetidas que motivou aos mayores engenhos de Madrid, Roma, & Veneza fazendo em actos publicos, Poemas heroicos de repente com tanta facilidade, que ouvido o assumpto rompia do Oceano da sua facundia em grande abundancia, valentia, & fervor a corrente da erudiçaõ Poetica. Com esta prenda entrou em a Religiaõ nomeada da Companhia de JESUS no anno de 1610. segundo escreve Sotuello Author da Biblioteca da mesma Companhia, mas sem duvida tinha mais do que os quatorze annos, que Alegambe lhe assigna; porque falecendo no de 1681. aos noventa de idade, se vè que nascèra no de 1591. & q̃ já era mais crescido quando abraçou aquelle sagrado Instituto. Perseverou nelle, mais de vinte & cinco, porque ainda existia no mez de Fevereyro de 1637. como nos consta por hum Sermaõ seu que em Lisboa sahio a luz nesse anno. Algũs teve a occupação de Mestre em as faculdades de Filosofia, & Chronologia, & muytos a de ensinar Rhetorica, na qual grangeou taõ sublime nome, que El-Rey Filippe IV. de Castella, & III. de Portugal, o mandou ir para Madrid, aonde o collocou na cadeyra da mesma faculdade em o seu Collegio Imperial. Daqui se estendeo muyto a fama deste grãde engenho, porque alèm da que adquirio na cadeyra, grangeou cõ algũas obras que deu ao Prèlo as attençoens, & respeytos dos Senhores principaes da Corte, a quẽ seguiaõ com bõs fundamentos as acclamaçoens do vulgo. Lope da Vega Carpio, que nesse tempo florecia, se constituhio pregoeyro dos seus meritos; porque aonde se fallava no Padre Macedo dava materia a subir de ponto no seu louvor, dizendo que todos os Poetas estavaõ no poder das Musas, & que Macedo as tinha no seu poder, donde procedeo o proverbio: *Macedi Musas.* Musas de Macedo. Esta celebridade com a força da inclinaçaõ, & fervor do genio, o fez engolfar de modo na Poesia, q̃ elle mesmo cahindo em si conheceo, que havia chegado a termos de grande excesso. O despertador foy hum tomo de Santo Agustinho, em que achou a reprehençaõ, que este Santo Doutor dera a Licencio seu Discipulo por semelhante causa, & aceytando o aviso repremio a vea: posto que no discurso de sua larga vida sempre se foy divertindo, & alleviando das fadigas dos principaes estudos com obras Poeticas, humas vezes porèm obrigado dos amigos, outras

Anno 1681. tras por mandado dos mayores, & finalmente muytas para gratificar a benevolencia de varios Senhores, & Principes seus Patronos.

1296 Depois de alistado na milicia Serafica leo Filosofia, & Theologia no mesmo tempo em o Collegio de Santo Antonio da Pedreyra em Coimbra, como nos diz o titulo de hũ Sermaõ da Soledade da Mãy de Deos, que prègou na Capella Real. E porque ElRey Dom Joaõ IV. o obrigava muytas vezes a semelhante empenho, o qual o divertia das suas applicações renunciou o titulo q̃ lhe dera de seu Prègador, pedindo-lhe juntamente licença para retirarse ao Convento de Viseo, que lhe parecia mais accommodado á composiçaõ de algũs livros que trazia entre mãos. Concedeu-lha o Monarca; mas com tudo isso o mandou vir brevemente para prègar em acção de graças por hũa vitoria, que haviaõ alcançado as armas Portuguezas. No mesmo tempo lançou maõ do seu prestimo para acompanhar aos Embayxadores, que destinava a diversas partes de Europa, & fosse este o motivo, como dizem algũs, ou outro qualquer intento, o fez encorporar nesta Provincia de Portugal, cuja relação conservou atè a morte por espaço de trinta & tantos annos. O Convẽto de Saõ Francisco da Cidade de Lisboa he o unico domicilio em que o achamos assistente, & nelle residia no anno de 1651. em que foy Revedor do Livro intitulado, *Confessio veritatis Ecclesiæ Catholicæ*, composto pelo Padre Frey Lourenço de Saõ Paulo Sueco, & nesse tempo já lograva o titulo de Chronista Latino del Rey D. Joaõ IV. sobre o que tinha de Prègador, & tambem do Concelho da Mageståde Christianissima de França. No proprio Convento compoz algũs livros que imprimio em Londres, & tambem dos que deu ao Prèlo em Italia, aonde foy hũa vez com o Bispo de Lamego D. Miguel de Portugal, & depois segunda, & ultima acompanhado do proprio engenho para honrar com elle a naçaõ Portugueza. A Frãça foy tambem duas vezes, hũa com o Monteyro mòr Francisco de Mello, & outra com o Conde da Vidigueyra, & Marquez de Niza, D. Vasco Luis da Gama, ambos Embayxadores. Nesta occasiaõ escreveo, & fez dar ao Prèlo no mesmo Reyno diversos livros, principalmente o tomo *De Cortina*, o *Propugnaculum Lusitano Galicum*, que dedicou ao proprio Marquez, & a instancias delle traduzio em dez mil versos latinos as obras de Luis de Camões, cujas Lusiadas celebraõ o valor de D. Vasco da Gama trõco da sua illustre prosapia. Appareceo no pulpito muytas vezes cõ admiraçaõ dos mais sublimes Oradores de Paris, a quem motivou mayores assombros no caso seguinte. Havia El Rey assignado hũ copioso premio de *Luizes* a quem descrevesse a grandeza do seu palacio

Anno 1681. lacio em menos versos, & posto que os oppositores eraõ os mais illustres engenhos da Corte, & empenháraõ toda a sua agudeza, para levar a palma, a conseguio o Padre Frey Francisco reduzindo a dous versos unicos toda a descripçaõ daquella sumptuosidade magnifica. O Cardeal Mazzarino que assistia ao Monarca, era o dispenseyro da quantia a qual o nosso Portuguez naõ aceytou, temperando a escusa com as obrigações do Instituto que professava.

1297 Com esta vitoria deu bastante satisfação á valentia que insinuàra na Cidade da Rochela a certos Francezes, que se presavaõ de doutos. Quando o ouviraõ fallar na lingua latina admirados da elegancia, & velocidade da sua loquella, disseraõ: *Non putabamus nasci in Hispania ejusmodi latinos?* Naõ imaginavamos que nasciaõ em Espanha homẽs taõ correntes na lingua Latina? Ao que elle respondeo: *Etiam inter Hispanos reperiri eloquentes:* que em Espanha naõ só havia latinos, mas eloquẽtes; & subindo de ponto na fraze deu satisfaçaõ ao dito, que pelo mesmo caso foy delles mal aceyto, porque mostrando-se com a reconvençaõ bastantemente enfadados, & pertendendo hũ despicarse por todos, continuou: *Abi Parisios, ac ibi invenies qui tibi negotium facessant.* Queria dizer: Vay para Paris, que lá acharás quem te faça amaynar os brios, & tirar dessa presumpçaõ. Ao que o Padre satisfez: *Benè fero has minas; nec erubescam à Gallis, qui Troia oriundos se jactant, vinci Victus quippe illud recolam: Æneæ magni dextra cadis.* Aceyto as ameaças, nem me envergonharey de ser vencido pelos Francezes, q̃ se jactaõ de proceder dos Troianos. Mas quando eu for vencido, me lembrarey dos mesmos Troianos que a todos ameaçavaõ com o seu Capitaõ Eneas, o qual com elles foy vencido dos Gregos. Aqui alludia à nação Portugueza derivada destes, assim como dos Troianos aquella.

1298 Na mesma França em a Cidade de Aix, aonde era Arcebispo Dom Luis Bretelio Varaõ doutissimo, foy deste celebrado com particulares respeytos, & igualmente da Cidade, aonde andava muyto plausivel seu nome. Procedeo esta veneração de hũa Epistola dedicatoria, com que offereceo ao Cardeal Richelio o tomo intitulado: *De jure succedendi in Regnum Lusitaniæ.* Era Francez este Principe, & espalhando-se pelos seus naturaes a dita Epistola fizeraõ della tal aceytaçaõ, que lhe disse agora o Arcebispo Bretelio: *Gloria-te de que os de minha naçāo façaõ tanto apresso deste teu papel, que nāo só o admiraõ como cousa rara, mas tambem muytos delles usaõ das suas sentenças, escrevendo-as como proprias.* Este foy o louvor, & motivo do referido applauso, o qual achava o Padre Fr. Francisco em todas as partes aonde tinhaõ chegado os seus Panegyricos, em que usava (como elle diz

Trifavus in Proem.

Anno 1681.

diz no livro allegado) de oraçaõ grande, elevada, cheya de figuras, tropos, & sentenças maduras, & graves, mostrando acrimonia, & vehemencia, & todas as palavras redondas, & bem soantes, que exprimiaõ o sentido, & moviaõ os affectos.

1299 Em outra embayxada foy a Inglaterra na companhia do Conde de Penaguiaõ, por interprete Latino, & de tal modo se portou em Londres, na presença do Parlamento, que os senhores delle picados da conhecida ventagem que o Portuguez levava aos seus interpretes buscàraõ hũ moço, que na mesma Corte era respeytado por eminente assim na latinidade, como na historia que escrevia com gèral applauso; & pondo-o diante do Padre Macedo na primeyra occasiaõ de conferencia para que lhe respondesse, brevemente se conheceo o Inglez embaraçado, & o Padre Fr. Francisco ventajosamente vitorioso. Acabado o congresso, disselhe hũ dos assistentes que lograva estimações de mais douto: *Scias nos Anglos elegantius scribere quam loqui.* Adverte, que nòs os Inglezes somos mais elegantes no escrever do que no fallar, & o Padre que nestas occasiões naõ perdia reposta lhe satisfez: *Noveris nos Lusitanos æquè eleganter scribere, ac loqui.* Conhecey vòs tambem que nòs os Portuguezes taõ elegantes somos fallando, como escrevendo. Conta o mesmo Fr. Francisco este caso no livro referido, & accrescenta, que o dito fizera clamores, ou dera brado: *Prodiit in vulgus dictum, & clamores fecit.* Mas se a latinidade, & eloquencia levantavaõ taõ alto a sua opiniaõ, que effeytos produziriaõ os mais frutos do seu juizo? Era eminente em todo o genero de erudiçaõ, como se vè na grande variedade de materias, que seus numerosos livros comprehendem, sendo sua cabeça a encyclopedia de todas as faculdades, & os mesmos volumes hũ theatro amplissimo de todas. Esta era a causa de ser consultado em quantas duvidas se offereciaõ nellas, como se fora especial professor de cada hũa: & das repostas que deu nas que tocavaõ às Theologias Escolastica, & Moral, & aos Direytos Canonicos, & Civil se podia imprimir hũ grande tomo, como elle declara no seu livro intitulado: *Carmina Selecta.* Conduzio muyto para a dita universalidade, alèm do natural engenho, & frequente cultura delle, o modo que observava nos seus estudos. Confessa no lugar allegado, que sempre fora opposto a elencos, indeces, & concordancias, pelo costume que tinha de ler os livros do principio atè o fim. Tal era a sua applicaçaõ, a qual assentando sobre hũa memoria muyto estendida o fazia versado em todas as materias.

Carmin. Selest. in fin.

1300 Quando aportou em Italia a ultima vez, ou fosse de França, ou de Portugal inquirio logo quaes eraõ os Principes mais doutos das Curia Romana, & sendo-lhe

Anno 1681.

do-lhe nomeados os Cardeaes Otthobono, & Albizzio, os buſcou, & conhecido por ambos o ſeu talento, lhe diſſe o ſegundo, q̃ fizeſſe humas concluſões em que moſtraſſe à Curia a ſua erudiçaõ. E porque o meſmo Senhor continuou que foſſem concluſoẽs communs, replicou o Padre Macedo, que naõ viera a Roma para ſahir a publico com oſtentações ordinarias, que a fazer concluſoens haviaõ de ſer de *Omni ſcibili*, ou das ſciencias todas. Eſtimáraõ os Cardeaes a offerta, & juntamente aceytáraõ o ſer ſeus Mecenas, & Patronos no acto. Divulgou-ſe eſte pela Cidade; concorrèraõ a elle os ſugeytos principaes de Roma, com todos os Portuguezes, que nella reſidiaõ, & tambem hũ Religioſo de certa Ordem, apadrinhado de dous Cardeaes ſobrinhos do Papa, que era Alexandre VII. o qual Padre lograva acclamações de ſingular nas letras, & fundado nas muytas que tinha ſahio a campo contra o Padre Frey Franciſco para mayor gloria deſte Luſitano inſigne. Como era grande o conceyto, que ſe fazia do contendente, mais avultada ficou a opiniaõ de Macedo vencendo com facilidade a hum varaõ de tanto eſplendor, cujo triunfo celebráraõ os Patronos, applaudiraõ os Portuguezes, & foy caminho para entrar a ſer bem viſto do Papa.

1301 Tinha eſte Supremo Paſtor a prenda de excellẽte Poeta, & quando hia recrearſe em o ſeu jardim de Albano, mandava chamar ao Padre Frey Franciſco para com elle ſe divertir, diſcorrendo em verſo hũ, & outro, como em competencia ſobre as plãtas, & flores do meſmo penſil. Em eſtas, & outras occaſioẽs foy ſondando a altura, de ſeu profundo juizo, & conhecendo a extenção da capacidade delle, o collocou em lugares de eſpecial hõra. Deulhe a cadeyra de controverſia no Collegio de *Propaganda Fide*; tambem a de *Hiſtoria Eccleſiaſtica* na Sapiencia Romana, que he a Univerſidade, & ultimamente o fez Conſultor da Santa, & univerſal Inquiſição. Hia ſubindo eſte varaõ preclaro, com accelerados voos, mas com azas de avultados meritos à hũa principal eminencia, & o favoreciaõ muyto os affectos dos Senhores de Italia, que havia grangeado com elegantes elogios, principalmente dos Duques de Saboya, Florença, Mantua, & Parma. Porèm contra todos eſtes fundamentos prevaleceo a emulação, a qual adquirio forças para o deſtruir com hũa repoſta, que elle deu ao Pontifice nomeado, que pela meſma ſe moſtrou ſentido.

1302 Coſtumaõ os Romanos preſentes à imitação dos paſſados engrandecer os nomes dos Varões illuſtres gravando em ſeus monumentos epitafios honroſos. E porque os antigos, a quem faltava o lume da fé, os principiavaõ com as palavras: *Dijs manibus ſacrum*, & os Catholicos agora em

lugar

Anno 1681.

lugár deste titulo, punhaõ: *Deo optimo maximo sacrum*, disse o Padre Fr. Francisco, que faltavão á propriedade, & fazendo logo hũ para a sepultura do Padre Hilariaõ Rancato Abbade Cisterciense, emendou aquelle estylo, & em lugar do dito escreveo: *Primogenito mortuorum sacrum.* Leo o Papa este epitafio, & parecendo-lhe a novidade merecedora de todo o louvor, a celebrou approvando o acerto do seu Author, que na verdade o era em razão do lugar, & objecto do elogio que encerrava o mesmo epitafio. E mandando dizerlhe que fizesse outro como aquelle para o Mausoleo de Monsenhor Favorito Prelado Domestico, promptamente o appresentou ao Pontifice, o qual deu mostras de ficar satisfeyto; mas juntamente reparando em huma palavra, lhe disse que a trocasse por outra, que logo alli lhe assignou. Aqui se descompoz a fortuna do Padre Macedo; porque respondendo ao Papa, que não convinha a emenda; pois alèm de não ficar a obra perfeyta, claramente se conheceria, que era de outro Author a palavra, accrescentou que sua Santidade devia servirse do epitafio na fórma em que estava, por quanto elle não lhe havia de tirar, nem pòr clausula algũa. Com esta resolução se estimulou o Summo Pontifice, o qual lhe regeytou a obra despedindo-o cõ o titulo de soberbo.

1303 Logo se divulgou o caso, & sabendo seus emulos, que havia cahido da graça, & bõa aceytação do Papa lhe maquináraõ huma trayção vilissima, & taõ pessima, que não podia chegar a mayor bayxesa a preversidade humana. Persuadiraõ a hum creado do Padre Macedo, que debayxo da cama deste innocente Padre metesse algũas peças de prata, que eraõ do Prelado do mesmo Collegio de Propaganda em que vivia: & achando-se o roubo no proprio lugar, foy prezo o Padre Fr. Francisco, & levado ao Convento dos Religiosos de Santo Agostinho, donde o trasladàraõ depois para o nosso de Ara Celi. O caso à vista da qualidade do sugeyto claramẽte indicava a trayção succedida, & a justiça que a percebeo a instancias do prezo, quiz prender o creado, mas quem o havia sugerido, o escondeo no Collegio, & por hũa porta escusa o livrou, & muyto mais a sua pessoa, que pela confissaõ delle, se veria em grandes apertos de infamia, & ruina. Perseverou na reclusaõ atè a morte do Sũmo Pontifice, q̃ faleceo no anno de 1667. porque logo depois della o Cardeal Albizzio hum dos Patronos do nosso Padre, mandou ao Governador de Roma, que sentenciasse a sua causa. O Reverendo Arcediago, que hoje he da Cathedral de Coimbra Francisco Carvalho de Macedo sobrinho do dito Padre foy o mensageyro do mandado daquelle Principe, ao qual respondeo o Governador, q̃ dissesse sua Eminencia a fórma em

Anno 1681.

que se havia de estender o decreto. Enfadou-se o Cardeal com a pergunta, & segunda vez enviou ao portador com o recado de que se admirava muyto da sua instancia, que a sentença devia proferirse confórme a innocencia do Padre Frey Francisco manifesta nos autos. Promptamente o mandou pòr em sua liberdade com os creditos, que pertendião aniquilar os Authores da conjuração.

1304 Succedeo logo no Pontificado Clemente IX. eleyto no mez de Junho o qual mandou restituir ao Padre Macedo alguns dos lugares que tinha. E porque no mesmo tempo a Republica de Veneza, o convidou para Lente da Universidade de Padua, vendo que não lhe davão em Roma todas as occupações antigas, se despedio das que lhe offereciaõ, & foy para Padua, aonde occupou a cadeyra de Filosofia Moral com estimações copiosas, & mais que vulgares applausos. Porèm ainda aqui o perseguio a fortuna tomando por occasiaõ do seu disgosto a mesma que o devia ser do seu respeyto. Havia alcançado a Republica faculdade Pontificia, para q̃ os Gregos Scismaticos pudessem residir em Veneza, & na mesma Senhoria ter o seu Patriarca, intentando por este meyo izentallos do poder, & oppreçoens do Turco. Porèm a concessaõ do Vigario de Christo, era com clausula que o dito Patriarca Grego fosse Catholico Romano; & quando se elegesse algum de novo naõ se podesse promover ao lugar Bispo Scismatico, senão Catholico. Observou-se muytos annos a condiçaõ, porèm crescendo os Scismaticos juntamente foy esquecendo aquelle decreto, & hiaõ entrando no Patriarcado os que não podiaõ ser admittidos a elle. Succedeo querer o Padre Macedo compor o livro intitulado *Pictura Veneta*, que foy impresso na mesma Cidade no anno de 1669. para cujo effeyto entrou no Archivo da Senhoria aonde achou a Bulla da concessaõ relatada, & nella notou a clausula, que já naõ estava em uso. No mesmo tempo lhe foy preciso chegar a Roma aonde teve noticia, de que era falecido o Patriarca Grego, & paraque a Republica se conformasse com a determinaçaõ Apostolica, na eleyçaõ do successor, fallou ao Summo Pontifice, para que a obrigasse a naõ consentir em que o fosse algum Scismatico. O Vigario de Christo lhe deu ordem, para que com o Nuncio residente em Veneza trabalhasse em seu nome por reduzir a observancia da Bulla ao seu primittivo estado. Assim o fez o Padre Frey Francisco applicando toda a industria no serviço da Igreja, & sabendo que certo Cavalheyro Veneziano, tinha em sua casa hũ Bispo Grego Catholico, o qual pertendia o lugar, por este caminho solicitou conseguir o seu empenho; porèm não o logrou, porque a Republica attendendo à politica, & conveniencia,

Anno 1681. por evitar dissenções, & differenças com a gente Grega, com quẽ estava unida, permittio que a eleyçaõ fosse feyta em Bispo Scismatico, & juntamente ordenou, que o Padre Macedo por se intrometer nesta causa fosse recluso na prisaõ de Palacio, a qual serve para as pessoas de Titulo.

1305 Aqui esteve dous annos occupando o tempo na composiçaõ de livros, & muyto bem assistido da Senhoria, a qual o poz em sua liberdade, por intervenção do Emperador Leopoldo, a quem o Padre Fr. Francisco enviára pelo Reverendo seu sobrinho já nomeado hũa obra elegante ao nascimento do seu primogenito, pela qual ficou tão affeyçoado ao nosso Padre, que não se dando por satisfeyto com a mercè referida escreveo hũa notavel carta em seu favor ao Papa Innocencio XI. que pelo mesmo principio o estimava muyto. Segunda vez foy prezo por razaõ de estado, & politica da Republica. Nesta occasiaõ compoz diversos tratados, & depois de livre hũ elogio em louvor dos Venezianos, para os assegurar do receyo em que estavaõ de q̃ vendo-se livre das suas mãos lhes daria disgosto, escrevendo contra o seu respeyto. Mas foy tanto ao contrario que ella se vio obrigada a darlhe hũ bom agradecimento pelas honras que recebia da sua penna, & por grande mercè o constituhio *Cidadão Veneto*. Depois destas fortunas perseverou na sua cadeyra em Padua com mais descanço, posto que sempre lhe occorrião alguns encontros por causa da sua mesma erudiçaõ. Teve muytos com o Padre Fr. Henrique de Noris da Ordem de Santo Agustinho, que ao diante foy Cardeal, por cujo respeyto algũs seus apayxonados em as obras do proprio Noris, que se imprimiraõ no anno de 1707. metèraõ papeis contra Macedo. O que naõ se atrevèraõ a fazer na sua vida executàrão depois da morte: & para o effeytuarem ainda esperàraõ vinte & seis annos, suppondo por ventura, que nelles se diminuiria a fama, que deyxou no mundo, & com os desmayos desta ganhariaõ mais força os frutos da sua inveja. Mas contra todas as industrias deste monstro fallaõ, alèm dos preclarissimos epitafios, que se dedicáraõ a seu nome, a grande copia de tomos com que sahio a luz, os quaes o conservàraõ sempre na posse das universaes estimações, que mereceo, & logrou no Orbe.

CAPITULO II.

Da morte do Padre Macedo. Catalago dos seus livros, & notaveis epitafios que perpetuão gloriosamente a sua memoria.

1306 Como na vida deste insigne Varaõ nunca pode a malevolencia dos emulos escurecer a sua fama, por mais que se empenhou neste negocio a sua maldade, tanto que elle

Anno 1681. elle faleceo usou de hũa diabolica industria, & naõ podia ser mais preversa para lhe abater, & manchar a opiniaõ entre os seus naturaes. Escrevèraõ a Lisboa, que o Padre Macedo morrèra mal, & bastou esta voz para desgostar aos Portuguezes, & naõ attender á sua opiniaõ com aquelles agrados que mostravaõ na celebridade della. Existia nesse tempo em Italia o Illustrissimo D. Luis de Sousa Arcebispo de Braga, & cordial amigo do nosso Padre, q̃ em louvor da sua prosapia, & das insignes prendas de que o Ceo o enriquecèra, havia composto em Roma sendo seu hospede, o livro intitulado *Trifavus Macedi*, o qual consta de hum Panegyrico, de hum Elogio, & de hum Poema Epico, ou Heroico, em que poz termo à Poesia, fallando ultimamente cõ as Musas desta maneyra:

Jamque vale; postrema cano, æternumque silebo.
Ite meum Musæ ad tumulum, atque hoc ponite carmen.
Hæc cecinit Macedo cygni morientis ad instar.

Foy escrita esta obra no anno de 1677. quatro antes do seu falecimento, que já esperava achando-se carregado de dias, & aquelle preclaro Arcebispo como seu muyto affeyçoado se enformou da qualidade delle para lenitivo da pena que havia recebido pela sua falta. E pelas certezas de que acabára louvavelmente vivia em Roma mais satisfeyto, do que os seus naturaes em Lisboa. O Reverendissimo Padre Mestre D. Manoel Caetano de Sousa, Proposito que foy do Convento de N. Senhora da Divina Providencia, & bem conhecido na Corte, & fóra della por Archivo das letras, & boas noticias, ouvindo as que se davão injustamente contra a salvação do Padre Fr. Francisco, magoado pelo grande affecto, com que o respeytava escreveo ao Illustrissimo Primaz, que era seu tio, narrando o que se dizia, & pedindo-lhe juntamente a relação da verdade. A vinte & sete de Setembro de 1681. que foy o anno, em que faleceo Macedo, respondeo de Roma aquelle Principe o seguinte, que trasladamos da propria carta: *O Padre Macedo, por cuja morte me perguntaes, andou em pè quasi atè o dia em que morreo; em todos dizia Missa, ou commungava: conheceo perfeytamente que morria, & naõ sò recebeo todos os Sacramentos, mas morreo como predestinado. Se ahi se diz outra cousa, serà impostura de algũ invejoso da sua insigne memoria.*

1507 Tal foy o termo da vida do Padre Fr. Francisco de Santo Agustinho Macedo, o qual passou deste mundo em o primeyro dia de Mayo de 1681. em que fazia noventa annos de idade. Os Padres do nosso Convento de Saõ Francisco de Padua, sentiraõ com particularidade a sua morte, & lhe deraõ sepultura cõ especiaes honras, as quaes perpetuáraõ pondo o seu retrato pintado sobre a porta da Sacristia, & ao pè delle huma

Anno 1681. tarja de pedra com este letreyro, que por sua maõ trasladou quando esteve em Padua, o Reverendissimo Padre Mestre D. Manoel Caetano de Sousa, já nomeado.

D. O. M.

P. Francisco Macedo Lusitano: hujus domus Patres eximio contubernali suo istam ex ere imaginem pro aurea illa, quam in Patavino gimnasio Moralis Philosophiæ Doctor, & undique lingua, & calamo vir doctissimus protulit unanimiter decrevere.

Abijt an. D. 1681. die 1. Maij ætat. 90.

Em o Convento de Ara Celi de Roma, fizeraõ mayor demonstração os nossos Religiosos, sendo hũ dos mais empenhados na gloria, & fama do Padre Macedo, seu discipulo o grande Padre Fr. Miguel Angelo Farolfo de Candia, Prègador do SacroPalacio, o qual em hũ marmore de cor roxa com seu busto de relevo muyto ao natural, gravou o seguinte epitafio de frõte da escada, que sobe para o dormitorio, para que nenhũ dos que passaõ por ella deyxe de recordar os meritos deste Portuguez admiravel. Diz assim:

P. M. S.
Viro omniscio
P. Fr. Francisco a S. Augusti. Macedo
Patria Lusitano, Veneto civi
Min. Obs. Prov. Portugal. Lect. jubilato
in Patavina Acad. Æthicæ Professori
Regis Lusit. Joan. IV. Chronologo Latino
S. Offic. Rom. Qualificatori.
In Colleg. Propag. Fidei Controvers. Lectori.
In Rom. Sapia Hist. Eccles. Magistro.
Poetæ ex temporaneo celeberrimo
Pluribus in Catholicæ, & litterariæ Reipubl.
Obsequium laboribus claro.
Encyclopædicis non paucis speciminibus
ac certaminibus illustri.
Adversæ fortunæ ictibus intrepido
ingenio acri, memoria infalibili,
LXX. voluminum Patri
Die 1. Maij M.DC.LXXXI. Æt. suæ ann. LXXXVIII.
Paduæ ad superos profecto.
F. Michael Angelus Farolfus de Candia
S. Pal. Apost. Prædicator
Cismont. Famil. Min. Obs. & Ref. Discretus perpet.
& in Rom. Curia Commiss. Generalis
Grati discipulatus M. P. C.
Anno Dñi M. D. C. X. C. I.

Depois

Anno 1681. 1308 Depois dos sobreditos padrões, que a admiração erigio perpetuando o glorioso nome deste assombro daquelle seculo exporemos agora no Catalago das suas obras, copiosas estatuas que o exaltão representando ao natural a vivacidade, agudeza, & vastidaõ do seu juizo. Saõ as seguintes.

1. Apotheosim Sancti Francisci Xaverij Epico Carmine. Impresso em Lisboa anno 1611.

2. Apotheosim, ou Canonizaçaõ, de Santa Isabel, tambem em verso Epico, ou Heroico. Impresso em Coimbra anno 1624.

3. Epitomen Chronologiæ ab orbe condito ad Christum natum. Impresso anno 1634.

4. Arte Poetica.

5. Theses Rhetoricas, com os titulos seguintes. Thesaurus eruditionis pro Sole Zodiacũ per currentem. Parnasi nemus Poeticis arboribus consitum. Viridariũ eloquentiæ Rhetoricis floribus distinctum. Tudo em hũ volume impresso em Madrid anno 1628.

6. Sete Elegias à morte do P. Francisco de Mendoça. Impresso em Leaõ anno 1626.

7. A vida de D. Luis de Ataide Vice-Rey da India, na lingua Espanhola, & em livro de quarto, impresso em Madrid anno 1633.

8. Historia dos Martyres do Japaõ na mesma lingua, & tambẽ em volume de quarto impresso em Madrid anno 1632.

9. Apologeticus pro Lusitania vindicata. De quarto impresso em Paris anno 1641.

10. Jus sucedendi in Regnum Lusitaniæ, cum Historia Lusitaniæ liberatæ, & schemate competitorum de Regno Lusitaniæ. Livro de folha impresso em Paris anno 1642.

11. Elogia Galorum. Livro de quarto impresso em Aix de França anno 1641.

12. Descriptio Villæ Juquij, & Sanctæ Baumes, idest speluncæ Sanctæ Magdalenæ. Livro de oytavo em verso, impresso na mesma Cidade de Aix, & no proprio anno.

13. Panegyricus Urbano Octavo. Apis Barberina. Lyra Barberina. Roma vetus, & nova. Tomo de quarto em verso Heroico impresso em Roma anno 1642.

14. Honor vindicatus. Livro de oytavo impresso na Rochela anno 1642.

15. Filippica Portugueza. Livro de folha impresso em Lisboa anno 1643.

16. Propugnaculum Lusitano Galicum. Livro de folha impresso em Paris anno 1646.

17. Laurus Harcourtia. Livro de quarto impresso em Paris anno 1648.

18. Tessera Pontificia pro dignitate, & authoritate Papæ. Livro de quarto impresso em Lõdres anno 1651.

19. Cortina Augustini. Livro de quarto impresso em Paris anno 1648.

20. Controversia Ecclesiastica inter Fratres Minores. Livro

Anno de oytavo impresso em Londres 1681. anno 1653.

21. Lituus Lusitanicus contra tubam Anglicanam. Livro de quarto impresso em Londres anno 1652.

22. Mens Divinitus inspirata Pontifici Innocencio Decimo super quinque propositiones Jansenij. Livro de quarto impresso em Londres anno 1654.

23. Scrinium Augustini. Livro de quarto impresso na mesma Cidade, & anno.

24. Domus Sadicica, idest familia nobilium Lusitanorum cũ eorum gestis descripta. Livro de folha impresso na mesma Cidade de Londres, & no proprio anno.

25. Rosæ Alexandrinæ. Electio Alexandri Septimi. Panegyrico, & Poemas de todo o genero. Livro de quarto impresso em Roma anno 1655.

26. Pallas Togata. A' Rainha de Suecia convertida à fé. Livro de quarto impresso em Roma anno 1656.

27. Encyclopedia, ou sciencia de todas as sciencias. Livro de folha impresso em Roma anno 1657.

28. De Clavibus Petri. Livro de folha impresso em Roma anno 1660.

29. Vita Sancti Joannis de Matha, & S. Felicis de Valois. Livro de oytavo impresso em Roma anno 1660.

30. Archigymnasij Romanæ Sapientiæ descriptio. Livro de oytavo impresso em Roma anno 1661.

31. Theatrum Meteorologicum. Livro de oytavo impresso em Roma anno 1661.

32. Diatriba de Adventu Sãcti Jacobi in Hispaniam. Livro de quarto impresso em Roma anno 1662.

33. Controversiæ Selectæ. Livro de doze impresso em Roma anno 1663.

34. Scholæ Theologicæ possitivæ. Livro de folha impresso em Roma anno 1664.

35 Assertor Romanus, sive vindiciæ Romani Pontificis, & Pontificatus. Livro de folha impresso em Roma anno 1666.

36 Vita Theresiæ, & Sanciæ Reginarum Lusitanarum. Livro de oytavo impresso em Roma anno 1667.

37. Concentus Euchologicus. Livro de folha impresso em Veneza anno 1668.

38. Vita Sancti Turibij Archiepiscopi Limani. Livro de quarto impresso em Veneza anno 1668.

39. Pitura Veneta. Livro de quarto impresso em Veneza anno 1669.

40. Collationes S. Thomæ, & Scoti ad primum sententiarũ. Livro de folha impresso em Padua anno 1675.

41. Collationes. Pars secunda. Tambem de folha impresso na mesma Cidade, & anno.

42. Collationes. Pars tertia. De folha. Estava no prèlo quando se

Anno 1681. se fez este Catalago.

43 Azimus Euchariſticus. Livro de oytavo impreſſo em Verona anno 1673.

44. Diſquiſitio Eccleſiaſtica ſuper Azimo Euchariſtico. Livro de quarto impreſſo tambem em Verona no proprio anno.

45 Cōmentationes duæ Polemicæ pro Sancto Auguſtino. Livro de quarto impreſſo em Verona anno 1674.

46. Reſponſio ad notas Critici. Livro de quarto impreſſo em Verona anno 1654.

47. Mirothecium ex documentis moralibus. Livro de quarto impreſſo em Padua anno 1675.

48. Hiſtoria expeditionis Braſilicæ ad Bahiam recuperandam. Livro de quarto impreſſo no anno de 1625.

49. Medulla hiſtoriæ Eccleſiaſticæ. Livro de folha impreſſo em Padua anno 1671.

50. Schema Sacræ Congregationis Sancti Officij Romani cum elogijs Cardinalium. Livro de quarto impreſſo em Padua anno 1675.

51. Trifavus Macedi compoſitus ex Panegyrico, Elogio, Poemate, ao Illuſtriſſimo Arcebiſpo de Braga D. Luis de Souſa. Livro de quarto impreſſo em Padua anno 1677.

52. Hiſtoria de Bello Luſitano, à imitaçaõ de Titolivio.

53. De Concilijs univerſalibus, & particularibus. Livro de folha.

54. Apologeticus contra Caronem, & Valſium Romanæ Eccleſiæ adverſarios. Livro de quarto.

55. Calamitas eruditas. Livro de quarto.

56. Diatriba de opinione probabili. Livro de quarto.

57. Lucerna Macedi. Livro de oytavo.

58. Diſſertatio de validitate matrimonij Ethnicorum, præſertim Tunchinēſium barbarorum. Livro de quarto.

59. Traductio Ludovici Camonis Principis Poetarum Luſitaniæ. Livro de quarto em verſo Heroico Latino.

60 Proſper redivivus contra Narratorem. Eſtava no prèlo quãdo ſe fez o Catalago.

61. Accipiter, ſive ſperaverius Rafretij plumis veſtitus, deplumatus, & viginti quinque errorum convictus. Tambem eſtava no prèlo.

62. Liber de generibus, & differentijs ſtyli, tum Rhetorici, tũ Poetici, tum Hiſtorici, tum Epiſtolaris. Livro de oytavo impreſſo em Coimbra anno 1626.

63. Vita pij viri Dominici Joannis Laici Jeſuitæ. Livro de oytavo.

64. Scientia Rhetorica. Livro de folha.

65. Scientia Poetica. Opus acuratiſſimum. Livro de folha.

66. Guerra dos Eſpanhoes com os Francezes, em lingua Caſtelhana. Livro de quarto.

67. Deſcriçaõ Poetica do *Buen Retiro*, em tres mil verſos He-

Anno 1681. Heroicos. Naõ ſahio a luz, & ſe guardava na Biblioteca do Conde Duque de Olivares.

68. Adverſaria collecta ex omnibus operibus Sancti Auguſtini. Volume grande de folha, o qual certo Guardiaõ queymou imaginando que era outra couſa.

69. Vita Sanctæ Roſæ Limenſis. Foy a primeyra que ſe eſcreveo, he tomo de quarto, & ſe guarda manuſcrito em Roma no Convento de Minerva de noſſo Padre S. Domingos.

70. Carmina Selecta. Foy impreſſo em Lisboa depois da ſua morte no anno de 1683.

1309 No Catalago dos livros mencionados ſe diz, que o Padre Fr. Franciſco de Santo Aguſtinho ſeu Author, alèm de taõ copioſos frutos profirira publicamente em diverſos actos cincoenta & tres Panegyricos, ſeſſenta Oraçoens Latinas, & trinta & duas funebres. Tambem diſſe em ſemelhãtes acções quarenta & oyto Poemas Heroicos, & eſcreveo dous mil & ſeis centos Poemas Epicos, cento & vinte & tres Elegias, cento & quinze Epitafios, & duzentas & doze Epiſtolas Dedicatorias, & ſete centas familiares; cento & dez Odas: Epigrammas, & outros verſos deſte genero mais de tres mil; Comedias latinas quatro, Tragedias duas, & verſos de toda a ſorte innumeraveis. Fazem memoria deſte elevado engenho o Padre Filippe Alegambe na Biblioteca da Companhia de JESUS, o Padre Nathanael Sotuello na ſua, & da meſma Companhia, & ultimamente na Hiſpanica Dom Nicolao Antonio. Eſta Provincia de Portugal, a quem ſempre conſervou por ſua, depois que nella ſe encorporou (como conſta do Epitafio de Ara Celi) tanto que teve noticia da ſua morte fez celebrar as ſuas exequias em todos os Conventos da ſua juriſdiçaõ, como conſta dos Inventarios de todos, em os quaes ſe acha ſeu nome com o titulo de Leytor jubilado, que na meſma Provincia conſeguio, levando-lhe eſta em conta o tempo, que havia lido na de Santo Antonio. Ultimamente por termo da memoria deſte famoſo Portuguez, eſcreveremos o que elle diz, no principio do primeyro tomo das Collações. Apparece nelle a ſua vèra effigie, em cadeyra Magiſtral, & na meſma depois dos ſeus titulos eſte letreyro.

Diſce legens, doctrinam ex me, verumque laborem.
Fortunam ex alijs.
De mim aprenda a doutrina, & verdadeyro trabalho:
Dos mais a fortuna.

CAP.

Anno 1681.

CAPITULO III.

Louvaveis costumes dos Padres Fr. Baptista de JESUS, Fr. Manoel dos Martyres, Frey Antonio de Santo Thomàs Provincial desta Provincia, & de hũ Irmaõ Terceyro.

1310 PRincipiaremos pelos exemplos deste servo de Deos, porque alèm de o dispor assim a ordem do tempo, vimos, & presenciamos a grande opiniaõ que teve na vida, como tambem as muytas estimaçoens, que logrou na morte. Chamavase Francisco Fernandes de Abreu, & era mais conhecido, que por estes nomes, pelo da sua familia dõde lhe vinha o de *Carapote*. Nasceo na Cidade do Porto, & nella perseverou antes, & depois de casar com Serafina Alvares da mesma Cidade, pessoa parecida com elle nas boas inclinações de que o Ceo a dotára. Em todos os estados as teve santas, este nosso veneravel Irmão, porèm depois q̃ elegeo o do matrimonio se fizeraõ mais publicas, & elle começou a ser julgado pelo mesmo que era. Caminhou cõ largos passos pela contemplaçaõ dos bens eternos, em cujas delicias andava taõ engolfado, que totalmente se esquecia dos emolumentos, & lucros da sua occupaçaõ, & trato de mercador. Tinha o amor Divino penetrado a seu coraçaõ com settas de ardentes auxilios, os quaes acendendo-lhe os desejos do Ceo, o faziaõ andar sempre ancioso pela sua posse. Desta saudade procedia a frequente elevação dos pensamentos em Deos, & de ambas nasciaõ as lagrimas, que destilavaõ seus olhos quando ouvia fallar neste Senhor, ouvia algum argumento das suas piedades. Havia em sua casa hũ paynel, em que estava pintado hum coraçaõ ferido com hũa setta, & todas as vezes, que para elle olhava, se enternecia o seu de maneyra, que naõ podendo reprimir o choro, juntamente dizia com amoroso sentimento: *Vulnerasti cor meum, vulnerasti*. Feristes meu coraçaõ, feristes. Fallava com o Divino amante que trazia a sua alma penetrada com os harpões soberanos de suas inspirações, cuja consideração excitando-lhe os affectos manifestava nos olhos aquelles liquidos argumentos de suas ancias. Ainda na mesa tendo presente a familia (de quem elle se acautellava nas materias do seu espirito) naõ podia dissimular as vehemencias do Celestial amor, porque lhe estavaõ correndo pelas faces as lagrimas, & succedia que o mesmo incentivo dellas o arrebatava de modo que pouco a pouco hia levantando os pès do chaõ, & cahindo para tras com o corpo ficando de ambas as partes no ar, porque era raza, & sem encosto a cadeyra de que usava. Por espaço de hum anno se viaõ continuamẽte nelle estes raptos, em que perseverava algum tempo, & voltando

Cant. 4. 9.

Anno 1681. do em si ficava como envergonhado de o haverem visto, por cujo respeyto advertia a sua mulher que naõ admittisse à mesa seus filhos, temendo q̃ pelas vozes delles viesse à noticia de todos este segredo, que elle desejava occulto.

1311 No seu rosto, como por hum espelho, se estavão divizando os candores da sua consciencia; porque nunca mostrou o pezo, & tristeza, que nelle costumaõ estampar os peccados, & mãchas da alma. Sempre era alegre com sezudeza, risonho com agradavel modestia; as palavras humildes, & affaveis mostrando assim nellas, como nas acções hũa grande quietação, & sossego de animo. Esta serenidade nunca foy vista perturbada com impaciencias, nem com algum movimento colerico a harmonia das suas palavras. Na observancia da Regra da Ordem Terceyra foy pontualissimo, & não menos a servir os cargos, a que era promovido na mesma Ordem. A frequencia dos Sacramentos, a devoçaõ com que assistia em a nossa Igreja, & em todas; em fim os mais actos de Christão viaõ-se nelle em grao tão perfeyto, que só por estes que o mundo presenciava era delle julgado por varaõ Santo. Mas que diria elle se divizasse o que hia por dentro de sua alma, principalmẽte na Oraçaõ mental, em que as consideraçoens da gloria excitavaõ chamas nos desejos que tinha de se unir com Christo. Que fora, se notára os rigores que andavaõ dissimulados, & occultos, ainda aos mais chegados no parentesco. A's disciplinas, & mais exercicios da sua Ordem, naõ faltava acõpanhando sempre a outros Irmãos de semelhante espirito, nem à Via Crucis, & mais empregos devotos, porèm os particulares naõ vio o mundo, & com tudo isso pelo q̃ experimentava o tinha por bom servo do Senhor. Chegado o tempo de ir lograr as promessas deste clementissimo Pay, andando já com molestia foy despedirse do Padre Fr. Luis de Saõ Francisco Commissario da Terceyra Ordẽ, que estava de caminho para Lisboa dizendo-lhe com lagrimas de filho espiritual, que duvidava de se avistarem outra vez neste mundo. A jornada do dito Padre foy a doze de Julho, & a vinte & dous do proprio mez teve satisfaçaõ a sua palavra, pondo termo à da peregrinação da presente vida. Sòmente seis dias existio em o leyto aonde o viaõ com os braços em cruz, & os olhos pregados em hũ Crucifixo.

1312 Quando sentio que vinha chegando a morte lançou a bençaõ a seus filhos, & tambem a lãçou de despedida a sua mulher, & a todas as cousas terrenas, recolhendo-se ao interior de sua alma a tratar unicamente com Deos. Perseverou deste modo, como em meditaçaõ, atè o ponto em que o mesmo Senhor o chamou, que foy pelas tres horas da tarde, no dia sobre dito, & anno de 1681.

Ficou

Anno 1681. Ficou seu rosto agradavel, & mais parecia de vivente dormindo, que de defunto. Concorreo grande copia de gente incitada pela fama da sua virtude a ver seu corpo, & muyto mais se confirmárao no conceyto, que faziaõ deste servo de Deos, quando viraõ effeytuado o que elle dispoz em seu testamento, mandando que o enterrassem em o habito de nosso Padre, & este fosse o mais vil, que houvesse no seu Convento, & o levassem à sepultura na tumba dos pobres, sem pompa nem mais acompanhamento que o dos nossos Religiosos, & Irmãos Terceyros. Assim se executou, porèm não conseguio o seu intento na falta de cõpanhia, porque parte desta populosa Cidade o seguio atè a Capella nova da Ordem Terceyra, aonde está sepultado no jazigo particular dos Irmãos da Mesa. Deyxou cinco filhas, & tres filhos cõ poucos cabedaes para dar estado a tãtas pessoas: mas Deos, por cujo amor elle se descuydára de ajuntarlhes bẽs tẽporaes, os tomou todos á conta da sua providencia, mostrando aos amadores das riquezas do mundo, que os filhos dos seus servos, como diz o Profeta Rey, naõ mendigavaõ paõ. (Psal. 36. 25.) As cinco filhas professáraõ o Instituto de Sãta Clara no seu Mosteyro da mesma Cidade, aonde a copia das rendas delle, as sustenta com abundancia. Dos filhos, dous saõ Religiosos nesta Provincia de Portugal, & hum na de N. Padre Saõ Domingos; & assim estes como aquellas saõ frutos da benção de hum taõ bom pay. Faz memoria delle o sobredito Padre Fr. Luis de S. Francisco no seu livro da origem, & progressos da Terceyra Ordem. (Livro da Orig. da Terc. Ordem p. 511.)

1313 Do Padre Fr. Manoel dos Martyres, que faleceo no mesmo anno a 11. de Dezembro em o Convento de Alenquer, daremos agora grandes noticias nas breves palavras, com que faz memoria delle, o livro dos obitos do dito Convento: *Foy natural de Lisboa, Guardiaõ de Ferreyrim, & Presidente de Santa Catharina. Prègou com muyta satisfaçaõ, edificava cõ o bom exemplo da vida, & era verdadeyro filho de nosso Padre S. Frãcisco. Esteve dous annos tolhido; no fim pedio os Sacramentos com muytas lagrimas, & acabou bem.* Atè aqui o livro mencionado, & nestas breves clausulas, se encerraõ elogios muyto elegantes, os quaes alcançará quem perceber, quantas prerogativas comprehende o titulo de *verdadeyro filho de nosso Patriarca*, & tambem que cousa he edificar com o bom exemplo da vida, pedir os Sacramentos cõ lagrimas, & acabar felizmente a peregrinação do mundo.

1314 No anno seguinte de 1682. terminou a sua tambem cõ prosperidade o Padre Fr. Baptista de Jesus. (Anno 1682.) Nasceo na terra da Feyra, & no estado Religioso em o devoto Convento da Conceyçaõ de Matozinhos, aonde achou muyto vigorosos ainda os seus antigos rigores. Com a boa, & santa educaçaõ

Anno 1682.

cação que teve entre elles ganhou tal amor á observancia regular, q̃ nunca lhe fez offensa. No grande recolhimento, & cilencio da mesma casa, aprendeo a buscar o retiro, como a fiel companheyro da virtude, negando a entrada no seu cubiculo, não só ás pessoas do seculo, mas ainda aos proprios Frades, que como irmaõ o amavaõ. Nesta soledade, posto diante de hũa Cruz (na qual se encerravão todos os seus moveis) orava continuamente, & quando se divertia, se occupava compondo algũas obras devotas na lingua latina, em que era perito. Deste ermo sahia para o Coro, em cujo seguimento foy taõ notavel, que naõ bastavaõ as dores intoleraveis, q̃ em muytas occasiões padecia, para o divertirem de assistir nelle de dia, & de noyte. Com esta frequencia, & applicação aos Rituaes se fez douto nas Ceremonias, & nas da Missa usava de tanta perfeyçaõ, & pausa que nella gastava dilatado tempo, dando com a demaziada demora motivo a não achar quem o ajudasse. Procedia o excesso da grande consolaçaõ que recebia sua alma naquelle Santo Sacrificio, & tambem de algum escrupulo que lhe occorria, pelo respeyto da muyta reverencia, & attençaõ com que deve ser celebrado. Por semelhante motivo, naõ se atrevia a exercitar o officio que tinha de Confessor, & naõ lhe custaria pouco o escuzarse a hum acto de tanto merito, & de tanto bem do proximo, porque era perfeyta, & ardente a caridade, que residia em sua alma. Via-se o fogo desta no cuydado que tinha de remediar as necessidades dos pobres, ajuntando para elles quanto podia, & por ventura com detrimento bastante da propria pessoa. Naõ queria porèm que a maõ esquerda tivesse noticia das opperações da direyta, porque nestes actos de piedade usava sempre de muyto segredo.

Math. 6. 3.

1315 Assim como era amante dos pobres era afeyçoadissimo à pobreza, & tambem das veneraçoens desta resultavaõ decoros à caridade. Quando o Padre Guardião lhe dava pano de linho para as bragas, se tinha algũas com que remediarse, não queria outras: & por naõ assombrar com posseções as flores de seus virtuosos affectos, havida licença do mesmo Prelado o applicava a quem tivesse mais necessidade delle. Fazia obsequio à caridade com a data quando se privava tal vez do preciso em veneração da pobreza Evangelica. Morando no Convento de S. Frãcisco do Funchal da Ilha da Madeyra, aonde acabou a vida, tomou por empreza solicitar a beatificaçaõ do servo de Deos Fr. Pedro da Guarda, que já de muytos tempos andava na Rota, & para os gastos, que se costumaõ fazer em semelhantes funçoens, ajuntou por pessoas devotas huma grande quantia de dinheyro, o qual lhe mandáraõ pòr em Roma, para se dispẽder á sua ordem na dita causa. Com effeyto caminhou para a

Cu-

Anno 1682. Curia sempre a pè com o seu bordaõ, & Breviario pedindo esmolas para o sustento proprio quando a necessidade o apertava. Depois de assistir alguns tempos em Roma desenganado do pouco, ou nada que a sua agencia fazia tornou para Portugal, da mesma sorte que havia sahido delle, & chegando á Ilha, entregou os papeis dos creditos, ás pessoas q̃ os haviaõ dado, só com o desconto de dous tostões, que se haviaõ despendido em hũa certidão. Naõ queriaõ cõ tudo receber, o que liberalmente deraõ para a Beatificação do servo de Deos, & concluiraõ q̃ com o dito dinheyro, se lhe fizesse alguma obra, como se fez erigindo-se hũa Capella, no lugar em que elle foy sepultado. Era como verdadeyro pobre muyto humilde, & como desprezador das cousas da terra mortificado, austero, & penitente, macerando-se com disciplinas em obsequio da pureza, a quem rendia affectuosos cultos. Padecia terriveis dores, & muyto frequẽtes em hum achaque de supressaõ, & quando os Religiosos compadecidos do seu tormento lhe perguntavão como se acha? Sempre lhes respondia que *muyto bem*. Na mayor força dos sentimentos nunca se lhe ouviraõ palavras de queyxa, nem outras senão as de Job: *Sit nomen Domini benedictum*. Bendito seja o nome do Senhor.

Job 1. 21.

1316 A sua obediencia era de todos estimada pela grande prõptidaõ com que acodia ao mandado dos superiores ainda que a impossibilidade licitamente lhe permittisse repugnancia. Tendo entrado na idade decrepita em que a falta de forças dispensa aos velhos de exercicios, & trabalhos competentes aos moços, hũ Vigario da casa do Convento do Funchal julgando, que era por esse motivo pouco o seu prestimo, fez com o Padre Guardiaõ, que governava todos os outros da Ilha, que o mudasse para hum delles. Passou-lhe em fim a obediencia, a qual recebeo o servo do Senhor com muyto agrado, & voltando á cella a buscar o chapeo, hũas bragas, & hũa pelle, que lhe servia na cama, sahio do Convento, & se poz ao caminho. Causou admiração no povo a sua vista, porque já não costumava nem podia ir à Cidade, & muyto mayor o saber que o mudavaõ para outro Convento, privando aos moradores do Funchal da companhia deste varaõ santo. Pelo que as pessoas principaes da terra, concorrèrão promptamente ao Prelado, o qual obrigado das queyxas que a razaõ, & devoçaõ formavaõ o mandou repor em o seu cubiculo. Naõ quiz porèm o servo de Deos retroceder o passo a instancias dos avisos, que lhe enviárão em quanto não vio letra do Guardiaõ, que annullasse o decreto primeyro da sua obediencia. Acabou finalmente a vida mortal neste anno de 1682. no proprio Convento com opiniaõ de santidade, & por esse motivo foy deposto seu cadaver em hum cayxão cõ muyto respeyto, assis-

Anno 1682. tindo a seu enterro grande concurso de gente que se aproveytou do seu habito cortando-o para reliquias, & tambem das flores que adornavão o feretro. Das cousas do seu uso fizerão muyta estimação as pessoas mais qualificadas da Ilha que as pedirão, & se aproveytáraõ dellas, como de preciosas prendas.

1317 No proprio anno em sete de Março, foy celebrado o Capitulo desta Provincia, & assumpto ao lugar de Ministro Provincial o Padre Frey Antonio de Santo Thomás. Sahio eleyto no mesmo dia em que se festeja o Sãto, & Angelico Doutor, ao qual amava muyto, & trazia em seu nome como cousa de sua especial estimação. Era natural da Cidade de Lisboa, patria de Varões insignes, em cujo numero se conta este, assim pelas letras, como pelos exemplos da vida. Sempre os deu de bom Religioso, moderado, cõposto, modesto, & grave. O seu fallar era muyto brando, & submisso, & a condiçaõ semelhante ás suas palavras. Logo no principio dos seus estudos começou a merecer a fama de bom Letrado, porque sendo Passante, já era capaz de ir defender conclusoẽs em Capitulo Gèral na Curia Romana, em cujo acto concorrem de todo o mundo Religiosos Doutissimos em todas as faculdades. Levou as cadeyras, com superabundantes meritos, sendo na Universidade celebre o seu nome entre os mais eminentes Theologos della, & o seu parecer em materias de consciencia preferido a muytos por verem na sua pessoa, germanado com a erudiçaõ o temor de Deos. Occupou o lugar de Guardiaõ do Collegio de S. Boaventura no anno de 1665. aonde pela razaõ de Prelado, teve mais occasiões de ser conhecido de todo o Reyno, que a esta Universidade concorre. No de 1672. foy instituido Guardiaõ do Convento de Saõ Francisco de Santarem; no de 1678. o fizeraõ Custodio, & neste de 1682. Ministro Provincial, levando todos os lugares sem algum genero de agencia, porque para isso lhe faltava totalmente a industria. Ao de Provincial, como diziaõ todos os que o fizeraõ, foy promovido por Deos; porque se embaraçáraõ hũs com outros, de tal modo os interessados no Capitulo, que ou fosse por evitar bulhas, ou por naõ poderem fazer o contrario, ou finalmente, porque o Ceo assim o dispoz, deraõ todos seus votos a este a quem nenhuma pessoa esperava.

1318 Bem mostrou o seu procedimento no officio, o que diziaõ os mesmos, que o elegèraõ, portando-se no cargo com a propria humildade, religiaõ, & modestia, que nelle se achavaõ no estudo do subdito. Na aceytaçaõ de Noviços poz muyto cuydado, naõ admittindo sugeytos, que naõ fossem bõs estudantes, & de boa estatura, & aspecto. A alguns rogou com o habito, por ver nelles disposiçoens de authorizar esta Pro-

Anno 1682.

Provincia com ſuas letras. O deſintereſſe brilhava em ſua peſſoa a todas as luzes, aſſim como a pobreza Serafica, ſendo a ſua cella mais caſa de eſtudo, que domicilio de hũ Prelado, porque os enfeytes della eraõ livros, & eſtes naõ eſtavaõ ocioſos, porque atè o fim de ſua larga vida, ſe divertio com elles. Goſtava de que lhe levaſſem concluſoens, & vendo os pontos dellas refreſcava a memoria, buſcando nos Authores as opiniões contrarias de maneyra, q̃ ſendo já velho, via as materias como ſe eſtivera para ſubir á cadeyra. Depois que acabou o governo, ſe poz no andar de Frade particular, não faltando no Coro em aquellas horas, que os ſeus annos lhe permittião. Muytas vezes era viſto em Matinas á meya noyte, & ſempre na Oraçaõ, & diſciplinas, que tem a Cõmunidade. Eſte bom modo de vida com o da ſua modeſtia, & palavras o faziaõ agradavel aos Religioſos, & naõ menos eſtimado dos ſeculares. Tinha particular aceytação no Tribunal do S. Officio, do qual era Qualificador, & os ſeus Inquiſidores Gèraes o Cardeal D. Veriſſimo de Lencaſtro, & D. Frey Joſeph de Lencaſtro, o recebiaõ com tanto agazalho, & cortejo, como ſe fora hum Principe. Saindo de viſitar ao ſegundo, quando eſte o acompanhou atè a eſcada, que deſce para o patio, pegou na maõ ao Padre Fr. Julio de Santo Antonio, que hia com elle, & deyxando-o atraz, lhe fallou deſte modo: Diga aos ſeus Religioſos, que vejaõ como trataõ a eſte Padre, que os authoriza muyto. Tal era o conceyto, que merecia por ſuas virtudes, & letras.

1319 Mas quem lhe deu mais luſtre, a opiniaõ que por ellas adquirira, foy a paz que moſtrava nas eleyções dos Capitulos; porque tendo elle o lugar de Padre mais antigo da Provincia, por cujo reſpeyto ſe achava em todos, muytas vezes, & quaſi ſempre o deyxavão ſem couſa alguma, & ſempre ſe acomodava ſem mover diſcordias. Era eſpecial devoto de noſſa Senhora intitulada a Fermoſa, que exiſte em hũa Capella do Convento de Saõ Franciſco de Lisboa (no qual eſte Padre viveo depois de Provincial) & nella orava, & dizia Miſſa, fazendolhe todos os annos a ſua feſta, para a qual naõ lhe faltavão Prègadores, nem Religioſos, que trataſſem dos enfeytes do Altar da Mãy de Deos; porque alèm de o merecer aſſim a Rainha do Ceo, conheciaõ os Frades que a eſte davaõ muyto goſto, vendo-os empenhados no ſeu culto. Quando ſe prohibiraõ as Ladainhas, que não eraõ approvadas pela Igreja, & algũas addições, que ſe haviaõ poſto á de N. Senhora, deyxou eſta Provincia de cãtar aos ſabbados no fim della o verſo: *Immaculata Regina, & Mater Fratrum Minorum*, como coſtumava. Magoava-ſe muyto eſte Padre de que não ſe diſſeſſem aquellas palavras em que achava grande conſolaçaõ, & fazendo di-

Anno 1682.

ligencias conseguio faculdade,para que se cantassem. Neste tempo lhe offerecèraõ hum Bispado Ultramarino, & escuzouse por velho. Era muyto limpo, reformado no habito, alto na estatura cõ grossura porporcionada, o rosto comprido, & candido, os olhos modestos, & ordinariamente cahidos ao chaõ, grave nos passos, alegre com seludeza,benigno,humilde,parco no sustento,& em tudo grave Religioso. Faleceo no dito Cõvento em o anno de 1704. com mais de oytenta de idade, & universal sentimento desta Provincia, que o venerava com o respeyto devido a sua pessoa.

1320 Neste anno de 1682. acabou louvavelmente seus dias, sendo Confessor do Mosteyro da Madre de Deos de Monchique na Cidade do Porto, o Padre Frey Agustinho da Conceyçaõ, Exdefinidor desta Provincia. Foy sempre Religioso reformado, exemplar, zeloso nas Prelazias, austero, & pontual no seguimento da regular disciplina, humilde, pobre, mas rico de natural bondade, que se divizava no trato particular da sua pessoa, a qual era mais digna, & aceyta andando acompanhada de hum juizo maduro,& prudente. Tinha estimaçoens no pulpito, & naõ poucas entre os Religiosos por sua observancia. Ultimamente declara o livro dos obitos deste Convento da dita Cidade em que jaz sepultado, que fora *Religioso de virtude*, & isto basta para o seu louvor, & para livrar a minha penna de algũa sospeyta de payxaõ, por ser meu tio este sugeyto, & pela mesma causa ponho termo á sua memoria.

SANTOS PROCEDIMENTOS, E OBRAS admiraveis do Veneravel Padre Fr. Domingos da Cruz, Commissario da Terceyra Ordem no Convento de S. Francisco de Lisboa.

CAPITULO IV.

Da sua patria, nascimento, & virtudes que engrandecèraõ seu nome.

1321 BEM se pòde gloriar aquella Veneravel Congregaçaõ de ser especialmente querida do nosso,& seu Patriarca;pois aos merecimentos, & intercessaõ deste solicito, & amoroso pay, se attribue o darlhe Deos taõ grandes exemplares, & directores das almas, como ha logrado depois que ella se restaurou no anno de 1615. O primeyro que teve foy o Illustrissimo Padre Fr. Bernardino de Sena, que deste lugar subio a muytos, & ultimamẽte ao de Ministro Gèral de todo o Orbe Serafico, & ao de Bispo de Viseu.

Anno 1682. Viseu. O segundo foy o insigne Padre Fr. Francisco dos Martyres Ministro Provincial desta Provincia, & depois Arcebispo de Goa. Succedeu-lhe o memoravel servo de Deos Frey Amaro da Esperança, a quem naõ se dava na Corte outro nome senão o de *Sãto Padre*. Por sua morte entrou o devoto Fr. Filippe de JESUS, Religioso tambem de muyta virtude, o qual pela breve duraçaõ da sua vida neste exercicio, naõ teve tempo para dilatar seus rayos. Ultimamente logrou o quinto lugar com avultadissimos realces de sãtidade o Veneravel Padre Fr. Domingos da Cruz, pregoeyro incãçavel do Senhor, que o elegeo, & lhe assistio com abundantes enchentes da sua graça para reduzir peccadores, encaminhar virtuosos, soccorrer afflictos, consolar necessitados; em fim para amparo dos pobres, guia de penitentes, luz dos cegos, & farol da virtude conduzindo pelo tempestuoso mar desta vida innumeraveis almas ao porto seguro da salvaçaõ.

1322 Nasceo no lugar, & Freguesia de Saõ Miguel de Trezouras do Bispado do Porto, & Concelho de Bayaõ. Seus pays se chamáraõ Jorge Pereyra, & Francisca Domingues, pessoas honradas que viviaõ de suas fazendas, & tementes a Deos, em cujo amor creáraõ este ditoso filho. A graça do mesmo Senhor, que logo de tenros annos o foy prevenindo, & dispondo para seu fiel servo, o ajudou nas applicações literarias, para que adornado seu espirito cõ virtuosos costumes, acompanhassem a estes os matizes das boas prendas. Com hũas, & outras era agradavel a todos, & o foy ao Padre Fr. Francisco dos Martyres, acima nomeado, o qual o admittio à nossa Ordem assinando-lhe para o exame da sua vocaçaõ o mesmo Convento de Lisboa, que depois havia de ser theatro da sua santidade. Professou em oyto de Junho de 1636. nas mãos do Padre Fr. Diogo do Salvador Varaõ preclaro, assim na Religiaõ, como nas letras.

1323 Nestas, passados algũs annos, se occupou o servo de Deos, sem se esquecer da perfeyçaõ daquella: antes seguindo o concelho de N. Patriarca Serafico, mais empenho mostrava em solicitar os agrados do Senhor, a quem desejava servir, que em singularizarse nas faculdades, que estudava. A mayor, & melhor parte do tempo era para a sabedoria do Ceo, dando a menor à erudiçaõ da terra. Nestas differenças, se via para onde o seu affecto mais se inclinava; mas conseguia juntamẽte o lucro, de adiantarse nas noticias, porque na escola da Oraçaõ mental, em que se empregava, tinha hum grande meyo, para afinar o juizo, fecundar o entendimento, exercitar a memoria, & fervorar a vontade. Querendo sacrificalla ao Divino amor, nas aras de copiosas fadigas, aceytou o officio de Mestre dos Noviços em o Convento de S. Francisco de Santarem, Anno 1683.

Anno 1683. tarem, em cuja occupaçaõ lhe fez numerosos obsequios. O Padre Fr. Francisco do Salvador, que em Lisboa lhe succedeo na de Commissario; foy aqui planta sua, & nos certificou que já neste tempo era reverenciado por Varaõ Santo, cujas attenções grangeava pelas austeridades, & rigores em que vivia, como tambem pelas outras virtudes religiosas, que nelle brilhavaõ com grande edificaçaõ de todos os que o viaõ. Naõ sahia à Villa, que naõ levasse apoz si os olhos, & affectos dos que o encõtravaõ, concorrendo todos a tomarlhe a bençaõ com muyta devoçaõ persuadindo-se, que neste bom filho de nosso Padre S. Francisco, lhes mostrava o Ceo huma copia das virtudes, & exemplos do mesmo Serafico Patriarca. Esta opiniaõ deu motivo ao empenho, com que a Ordem Terceyra plantada no proprio Convento o pertendeo, & conseguio para seu Commissario Visitador, depois de haver servido seis annos em o lugar de Mestre dos Noviços. Perseverou na occupaçaõ atè o de 1663. em que foy chamado para Lisboa, por morte do Padre Frey Filippe de JESUS. Eis-aqui os empregos a que o dedicou a obediencia, & a satisfaçaõ, que deu nelles, iremos nòs agora manifestando, assim por testemunho do dito Padre Fr. Francisco do Salvador, q̃ com elle assistio quasi seis annos em Santarẽ, como pelos de muytos Religiosos, & outras pessoas, que por tempo de vinte, atè a sua morte o communicáraõ, & sabiaõ os procedimentos da sua vida em Lisboa.

1324 Toda ella foy hum perene jejum, toda huma continuada mortificação, & toda hũa frequente elevaçaõ dos pensamentos, & affectos em Deos. Brevemente recopilamos nestas clausulas os seus progressos. A primeyra cousa, que emprehendeo foy perder totalmẽte o gosto ás iguarias terrenas, & a conseguio; porque o unico alimento de seu agrado era adquirir muytas almas para Deos. Imitava neste particular ao nosso, & seu Patriarca, & com as vozes das proprias ancias no mesmo empenho parecia dizer o que certo Rey havia proposto a Abraham: *Da mihi animas, cætera tolle tibi.* Dayme almas, & tomay para vòs o mais. Quem o acompanhava, quando discorria por varias terras plantando, ou augmentãdo os santos exercicios da Terceyra Ordem, achava na sua abstinencia, continuos motivos para o espanto, parecendolhe milagrosa a conservaçaõ da sua vida, pois todo o sustento, q̃ permittia ao corpo, nas occasiões de mayor trabalho se reduzia a dous ovos duros. No refeytorio naõ se mostrava menos austero, porque tanto que o Prelado fazia final, dividia em duas partes o paõ, das quaes hũa com o prato de carne, hia logo para o Porteyro dos pobres, & da outra fazia algũas sopas em que se cifrava toda a sua refeyçaõ. De modo que não lhe entra-

Genes. 14.21

Anno 1683. entrava carne na boca, nem á noyte quando ceava, outra iguaria mais que hũa tigela de caldo. Tal era a ſua parcimonia, ou tal o mayor regalo q̃ admittia a ſua mortificaçaõ! Mas por iſſo meſmo deu cauſa para dizerſe, que alimentava o corpo com o manjar da contemplação. Era naturalmente inclinado a fruta, & porque algũas vezes chegou a comer ametade de huma laranja da china, confeſſando-ſe geralmente na occaſiaõ do ſeu tranſito, moſtrou grande eſcrupulo de haver uſado de ſemelhante delicia acuſando-ſe della, como ſe fora hũ grave peccado. Seja porèm bendita a miſericordia de Deos, que naõ teve outro, que lhe moleſtaſſe a conſciencia naquella terrivel hora. Andava aſſiſtida eſta grande abſtinencia de huma preclara humildade. Fugia com muyta cautela a todas as occaſioens donde podia reſultarlhe algũa eſtimação, & reſpeyto, & com a meſma reſiſtio ás inſtancias do Sereniſſimo Rey Dom Pedro, que pela muyta devoçaõ, que lhe tinha deſejava collocalo na cadeyra Epiſcopal de Lamego: & para que aceytaſſe eſta dignidade fez repetidas diligencias, mas ſempre achou no eſpirito do ſervo de Deos, iguaes repugnancias. Com eſte verdadeyro abatimento uſava de todo o genero de rigores, macerando-ſe com diſciplinas cilicios, & vigilias, em que perſeverava implorando a divina piedade para remedio dos peccadores, & bem deſte Reyno, cujas proſperidades, ſe attribuiraõ repetidas vezes ás ſuas rogativas. Aſſim o dizia a voz commum, & iſſo meſmo deyxou em lembrança, quem eſcreveo o livro das memorias do Hoſpital da Terceyra Ordem, no qual ſe refere que o Veneravel Padre Frey Domingos da Cruz, *era huma firme columna que com ſuas orações eſtava ſuſtentando eſta Monarquia.*

1325 Era nelle regra inviolavel gaſtar na meditaçaõ do Ceo todo o tempo, que vay das duas horas depois da meya noyte, em que os Religioſos ſahem das Matinas, atè ſer dia. Depois de applaudir a Deos com as vozes continuava o Lauſperene, cõ as harmonias dos affectos de ſua alma. E que ſuaves ſeriaõ as conſonancias, quando o ſeu coração em deliquios amoroſos deſmayava nos braços da ſaudade do Senhor! Ditoſas as ſombras, que preſenciavão todas as noytes eſtas maravilhas da graça, encubrindo-as aos olhos humanos com a cortina das ſuas trevas. No proprio cubiculo fechada por dentro a porta orava de dia em todo o tempo deſocupado; & como era tal a cautela não podia a curioſidade, poſto q̃ andava muyto vigilante, achar o meſmo que preſumia. Tiveraõ porèm eſſa dita as Religioſas de Villa Longa, em duas occaſioens differentes vendo-o extatico, & privado totalmente dos ſentidos. Entrando o Veneravel Padre dentro deſte Moſteyro a confeſſar hũa enferma, lhe pedirão depois

Anno 1683.

as ſás que as doutrinaſſe, & propondo-lhe por aſſumpto o amor de Deos, o Veneravel Orador de tal modo ſe engolfou neſte profundo pelago, que a breve eſpaço perdeo o rumo ficando ſuſpenſo, & ſem acordo de vivo. Deſpertou-o com tudo o Padre Confeſſor da caſa, que lhe aſſiſtia, & proſeguindo o acto, foy preciſo continuar o dito Confeſſor, de quando em quando na meſma diligencia, para que de todo naõ ſe afogaſſe naquelle delicioſo abyſmo. Em outra occaſiaõ no proprio Moſteyro o tiráraõ do pulpito totalmente abſorto.

1326 Andava ſeu coraçaõ muyto cheyo do amor ſoberano, & ſendo Commiſſario dos Terceyros em Santarem, já ſe notavaõ no Veneravel Padre os effeytos delle, com grande aſſombro dos fieis. Prègando na Igreja de Pernes ſe viraõ ſahir do ſeu roſto faiſcas de fogo. O monte Etna ſe as exhala pela boca he, porque ſe abrazaõ as ſuas entranhas, & eſta fornalha aſſim como lança lume, para aſſombro dos olhos eſtranhos, tambem levanta fumos, q̃ impedem o exercicio dos ſentidos proprios. Mas neſta occaſiaõ em que abominava a culpas, eraõ faiſcas do zelo procedidas da meſma fogueyra da caridade. Eſta virtude, rainha de todas, bem moſtrava que o era nas obras do ſervo do Senhor, porque nellas ſe via a grande extenſaõ do ſeu imperio. Muytos houve, que lhe ampliáraõ os cultos, muytos a fizeraõ eſtimada, & conhecida; mas o Veneravel Padre parece, que naõ foy dos que menos a engrandecèraõ, quando naõ entraſſe em o numero dos que mais a honráraõ. Servirá de prova a eſte juizo tudo quanto havemos de referir daqui por diante. Faiſcas de fogo lançava na prègaçaõ, naõ ſó pelas faces mas nas palavras, porque eſtas acendiaõ os corações no amor de Deos. Settas de fogo deſpedia nas reprehenções, que eraõ aſperrimas, cortando com igualdade por piquenos, & grandes, ſem attender a reſpeytos do mundo, nẽ ás diſplicencias dos homẽs: & a graça Divina, que punha ſuavidade neſtes rigores, os fazia agradaveis, & frutiferos nos corações mais duros. A ſeveridade com q̃ nos exercicios ſantos da Ordem Terceyra arguia defeitos nas perſonagẽs poſtradas a ſeus pès, claramente moſtravaõ dõde vinhaõ as actividades deſte fogo, ou de que esfera procediaõ as vehemẽcias das ſuas chamas. Almas queria, & os ſeus fervoroſos cuydados inſinuavaõ, que ſó a ſalvaçaõ dellas appetecia. Para eſſe fim andava ſempre em continuo gyro. Apparecia em Villa Franca, a exhortar, & Sacramentar os Irmãos Terceyros, & logo era viſto em Villa Longa com o meſmo intento. Não paſſava adiante ſem perguntar na portaria do Moſteyro, ſe havia algũa peſſoa, que quizeſſe confeſſarſe. Proſeguia o caminho para Sacavem, aonde viſitava as ſuas ovelhas, dandolhe os

paſtos

Anno 1683. o pastos da doutrina, & exemplo, & daqui tornava para Lisboa, aonde discorria por varios Mosteyros de differentes Ordens, nos quaes habitavaõ muytas filhas do seu espirito. Não faltava porèm ao seu primeyro empenho de assistir a tantos mil Irmãos, que existem nesta Corte, com tudo o que delle queriaõ. Se necessitavaõ de esmolas para viver, não faltava em procurallas; se tinhão opressoens da justiça não se negava para fallar aos Ministros; se havia discordias, logo caminhava a fazer as pazes; & succedeo muytas vezes ser visto em diligencias semelhantes, sẽ se haver apartado do seu Convento. Visitava os doentes exhortando-os a hũa perfeyta conformidade com a vontade Divina, & tambem a Sacramentarse logo no principio da enfermidade. A muytos segurava a melhora, não obstante a evidencia do perigo; a outros dizia, que era boa a marè, & assim como estes brevemẽte morrião, aquelles promptamente saravão.

1327 Nas praticas, que fazia em o Convento de Saõ Francisco da Cidade, aonde concorria grãde multidaõ de gente, colhia para o celeyro de Deos, muyta copia de fruto. Erão penetrados os coraçoes com as suas advertencias, & a fé que tinhão todos na santidade do Orador, as fazia aceytas sem repugnancia. Vituperava os máos costumes com acrimonia, louvava as virtudes com brandura, incitava ao amor de Deos com suavidade, & assim nos distrahidos, como nos virtuosos causavão notaveis effeytos os seus dictames; nestes afervorando-se mais no caminho do Ceo, & naquelles apartando-se do do inferno para o da penitencia. Destas praticas resultava grande trabalho ao servo de Deos ouvindo de Confissaõ aos que reformavão as vidas, & quotidianamente a muytos que as tinhão já melhoradas. Para esse effeyto gastava as manhãs no Cõfessionario, aonde sem a pensaõ de supplicas o achavão todos patente. Era com tudo preciso faltar algũas vezes a estes, para soccorrer a outros. Huns dias caminhava para Alcantara, & não passava adiante sem visitar o Mosteyro do Calvario. Daqui hia a Barcarena, & outras vezes a Carcavelos, & a differentes terras, aonde tinha feyto huma grande seara de pessoas, que viviaõ dedicadas a Deos. Notava-se porèm nestas suas Missoẽs, que o ir a esta, ou áquella parte sempre levava especial destino, ou para soccorrer algũa alma, que havia de morrer sedo, & estava descuydada da morte pela boa disposição, que o corpo actualmente lograva; ou para remediar necessidades, ou acodir com o reparo a algũa ruina eminente: pelo que se entendia, que o Altissimo lhe revelava as oppressoens dos seus filhos espirituaes, para que lhes assistisse com o refugio, servindo-o, & agradando-o nestes piedosos desvellos, que o mesmo Senhor remunerava com

Anno 1683.

com milagrosos indicios. Em muytas occasiões cahindo sobre elle immẽsa agua do Ceo, não lhe tocava em hũ só fio do habito, cujo privilegio não participava o seu companheyro, porque chegava bem molhado, quando o servo de Deos enxuto. Em outras se embarcava no Tejo estando elle embravecido, & no mesmo ponto se applacava a furia das ondas ficando serenas, & tranquilas as aguas. Em hũ caso mostraremos adiante o exemplo.

CAPITULO V.

Argumentos illustres da caridade do Veneravel Padre, & maravilhas cõ que o Ceo a engrandeceo.

1328 HUm delles que sẽpre fará plausivel, & muyto celebre a sua fama foy a erecção do Hospital da Terceyra Ordem; obra tão pia, como estimavel pelas circunstancias admiraveis, que concorrèraõ nesta empreza da caridade. Como o servo de Deos visitava frequentemente os Irmãos enfermos, & achacados, via as miserias que padecião muytos: & posto que a Mesa da Terceyra Ordem, tinha consignado esmolas, que os ajudassem a passar, nunca estas erão bastantes para o remedio de algũs, principalmente decrepitos, aos quaes faltava quẽ tivesse cuydado delles, & tratasse do seu cõmodo, consolação, & limpeza. Estes desamparos, que repetidas vezes presenciava, lhe ferião intimamente o coração, & tanto o foy penetrando a dor da lastima, q̃ se resolveo a darlhe hum efficaz remedio. A deliberação bem mostrava o ardente da caridade, mas o effeyto manifestou claramente qual era a fonte donde lhe vinhão os alentos, & auxilios para tão grande empreza. Resolveo-se a fundar hũ Hospital com divizaõ, & largueza sufficiente para nelle viverem homẽs, & mulheres, & assim como o intẽtou, brevemente o conseguio. Em quatro de Agosto de 1671. lhe lançou a primeyra pedra, & no mesmo dia de nosso Padre S. Domingos (aquem elle cordialmente amava) se acabou no anno de 1673. Em tão pouco tempo se erigio esta obra, mas foy, porque o Ceo, & a terra concorriaõ para ella, competindo de hũa, & outra parte os empenhos com evidencias prodigiosas. Começou o Ceo a manifestar, que trabalhava nella, porque as paredes appareciaõ de manhã mais crescidas do que as tinhaõ deyxado os officiaes na tarde antecedẽte. Admirava-se o Mestre pedreyro chamado Domingos de Matos achando no dia seguinte adiantados os edificios, & vendo que os companheyros tambem reparavaõ no augmento, para se tirarem de duvidas puzeraõ hũa tarde sinal nas paredes por todas as partes, & medindo-as no outro dia acháraõ, que haviaõ subido de noyte dous palmos. Alèm deste celeste concurso mostrou o Omnipo-

tente

Anno 1683. tente outros naõ menos dignos de espanto; porque indo o Veneravel Padre ver a obra em hum dia de grande calma, lhe disseraõ os officiaes, que para ficar bem segura necessitava de agua. Tambem para amaçar a cal havia falta della por estar a cisterna seca, & a tudo acodio naquella noyte a Providencia Divina, porque sem chover apparecèraõ no outro dia as paredes bastantemẽte molhadas, & a cisterna atè o meyo provida de agua.

1329 A' vista de tantas notabilidades, incentivos dos animos piedosos, pertendiaõ estes competir com o Ceo fazendo tambẽ crescer o edificio com largas esmolas. Tantas concorriaõ que bastavaõ para ferias de cem mil reis cada somana. Alèm do dinheyro com que assistiaõ muytos, havia outros que davaõ pedra, madeyra, & diversos materiaes. Acabadas as enfermarias se offerecèraõ algũs Irmãos ao Veneravel Padre para sustentar os achacados dellas hum, & dous mezes cada anno. D. Christovaõ de Almada, & Juliaõ Ferreyra Rebello deraõ o exemplo, que imitáraõ muytos, & huma Irmã chamada Antonia Gomes proveo o Hospital de camas: & para que nunca nas enfermarias delle faltassem Capellães instituhio nellas duas Missas quotidianas. No dia quarto de Agosto, em que se finalizou esta piedosa maquina, fez o Veneravel Padre hũa procissaõ, para a qual se ajuntou a Ordem Terceyra com todos os Senhores principaes da Corte, que levavaõ em dous andores as Imagens da Rainha Santa Isabel, & de S. Roque Titulares das duas enfermarias.

1330 Esta foy a empreza admiravel a que deu principio, & complemento a caridade ardente do servo de Deos; porèm não foy só esse o argumento do fogo do amor do proximo, que residia em sua alma; porque outros muyto illustres cõserva ainda hoje a memoria, & seraõ nella perpetuos acclamadores da sua commiseraçaõ insigne. Na Oraçaõ lhe revelava o Senhor muytas fatalidades, que estavaõ para succeder a diversas creaturas a instancias do demonio, & alcançando licença do mesmo Senhor, para obviar estes danos sahia a toda a hora do dia, ou da noyte a darlhe remedio. Hũa creatura filha de pessoas nobres, & abundantes de bẽs da fortuna tinha correspondencia com certo homem de igual qualidade, & sendo o seu unico fim o de casar com elle, o amor, & vicio a anticipou na entrega da sua pessoa. Sẽtio-se prenhe, & logo começou a vacilar sobre a perda da opinião, temores da ira de seus pays, & infamia com que maculára o seu respeyto. Cresciaõ com o ventre as imaginaçoens, que o inimigo universal fomentava com hũa vehemente representação da propria deshonra; & por atalhar tantos, & taõ molestos combates determinou tirarse a vida enforcando-se em hũa trave. Em hum Domin-

Anno 1683.

mingo, que a gente de casa sahia para a Igreja fingio, que estava doente para ficar só, & recolhendo-se em hum quarto, atou a corda no pescoço, & na viga; & quando principiava a afastar o tamborete com os pès, para que estes ficassem no ar, bateo á porta da camera com forte impeto o Veneravel Padre dizendo: *Abra depressa.* Atemorizada a mulher com a repetição, & violencia dos golpes, desatou o laço, escondeo a corda, & abrindo achou o servo de Deos com rosto severo, proferindo estas palavras: *Filha, advirta que se perde, & lança sua alma nos infernaes abysmos busque a Deos, & naõ siga os dictames do tentador; porque este como inimigo, pertende a sua ruina, & aquelle como pay lhe assistirà benignamente com o remedio.* A moça, que muyto bem conhecia a virtude deste mensageyro de Deos, tocada do auxilio do mesmo Senhor, se lançou a seus pès confessando a propria miseria, & pedindo-lhe juntamente concelho para evitar os temidos danos. *Para tudo* (lhe respondeo o Veneravel Padre) *concorrerà Nosso Senhor com a sua piedade, porque não falta com ella a quem o busca arrependido das culpas.* Chegárão neste tempo os pays, & achando o servo do Senhor em sua casa, cõ muyto prazer, & alvoroço lhe perguntárão: que novidade o trazia a buscallos? disselhes que vinha a ser casamenteyro de sua filha, & que lhe tinha dado por marido fulano, que era o mesmo a quem ella se entregára. Naõ gostavão atè o presente, de que sua filha recebesse tal homem (& por ventura foy essa hũa das causas do referido excesso para deste modo se facilitar o consentimento) mas vendo que o Veneravel Padre assim o queria, muyto confórmes com a sua disposiçaõ lhe deraõ palavra de fazerlhe a vontade: & accelerando o servo de Deos o negocio, brevemente se concluhio, ficando por este modo applacadas as tempestades, que o demonio movèra em prejuizo de duas vidas, & dano de muytas almas.

1331 Semelhante a este foy outro caso succedido a certo Irmaõ Terceyro, a quem o Veneravel Padre acodio, & livrou da mesma ruina. Devia duzentos mil reis a hum mercador, o qual apertando-o pela justiça para cobrar o seu dinheyro, o poz em tal angustia, por naõ ter com que satisfazerlhe, nem achar donde lhe viesse o remedio, & juntamente pelo menos preço, que da execução havia de redundar à sua pessoa, que o demonio achou facil entrada para a persuadir, que o melhor refugio neste caso era matarse a si mesmo; porq̃ deste modo acabavaõ os sustos, cessavaõ as instancias do acredor, & a opinião ficava livre das mormurações populares. Pareceo bem ao miseravel esta sugestaõ diabolica, & tratou logo de a pòr em effeyto. Cõprou hũa corda accõmodada para esse fim, buscou sitio convenientе, & parecendo-lhe porporcionado

Anno 1683.

nado hum que exiſte adiante do Convento de N. Senhora de Penha de França, caminhou para elle. Era hum olival retirado, aonde vendo hũa oliveyra com hum braço groço, & eſtendido tratou de pòr deſgraçado fim á ſua vida infeliz, & muyto mais deſaventurado exordio á condenação de ſua alma. Subio a ella, atou a corda, & quando queria lançalla ao peſcoço, ouvio a voz do Veneravel Padre, que lhe dizia: *Que he iſto Irmaõ? que cegueyra? que tentaçaõ? que impulſo de Satanàs o move a entregar ſua alma, para ſempre ao fogo eterno? Que delirio, que fantaſia, ou que inſania o incita a deſeſperaçaõ ſemelhante?* Eſtava cego o miſeravel, mas a força dos eccos lhe foy abrindo os olhos. Conheceo ao ſervo de Deos, largou a corda, deſceu do patibulo, & ſe lançou a ſeus pès ouvindo palavras, que o Divino Eſpirito punha na boca deſte ſeu pregoeyro, as quaes abrazavão, & desfaziaõ as durezas dos corações mais obſtinados. Já o do miſeravel eſtava compungido, já delle ſe derivavão pelos olhos rios de lagrimas: confeſſou ſua culpa, manifeſtou a cauſa, & pedio auxilio para remirſe da vexação, que o levára a tão lamentavel deſpenho: *Venha comigo*, reſpondeo o Veneravel Padre, *vamos a caſa do mercador porque confio na Mageſtade Divina, que ficarà voſſa Caridade aleviado da perſeguiçaõ que experimentava.* Tomou-lhe o ſervo de Deos a corda, & poſtos na preſença do acredor, tanto que eſte ouvio as ſupplicas do Veneravel Padre, q̃ pedia eſpera, ſe moveo de tal modo com os ſeus rogos, que logo alli lhe paſſou quitação de toda. Tal era o reſpeyto, & tal a veneraçaõ, que ſe tinha a eſte bemaventurado Padre; mas tal era tambem o zelo, o amor, & cuydado com que elle andava evitando a perdiçaõ dos fieis.

1332 Prompta eſtava a ruina de hum, a quem certo Cavalheyro eſperava huma noyte a tempo que o ſervo do Senhor exiſtia recolhido no ſeu Convento; mas poſto na meſma atalaya, donde ſe vè (como divizava o Patriarca S. Bento) a esfera de todo o mundo. Hũ delles, ou ambos eraõ Irmãos Terceyros, & o Veneravel Paſtor que de dia, & de noyte vigiava amoroſamente ſobre eſte querido rebanho, inquieto com a eminente deſgraça chamou a ſeu companheyro, ſahio á rua dirigindo os paſſos ao beco da eſpera, & fallando com hum rebuçado que achou o nomeou por ſeu nome, & lhe diſſe: Que faz aqui Dom Fulano? quer tirar a vida a tal peſſoa? Eſta he a ſua tençaõ, mas repare bem na conſequencia. Não proſeguio porque já neſtas ultimas palavras eſtava o Conde lançado a ſeus pès confeſſando compungido o ſeu depravado intento. Retirou-ſe logo melhorado de propoſito, & o ſervo de Deos muyto alegre por haver lucrado eſta alma, & ſuſpẽdido o riſco da condenação em q̃ a outra podia cahir com hũa ace-

S.Greg. in vit. S. Bened. cap. 35.

Anno 1683. lerada morte. Desta livrou a certa mulher a quem seu marido queria matar por sospeytas de adulterio; mas o servo do Senhor desvanecendo esta presumpsaõ errada, o certificou da fidelidade, & virtude com que ella vivia, trocandolhe por este modo o furor em estimações com que dalli ao diante a tratava.

1333 Tal era o cuydado do Veneravel Padre, pelo bẽ do proximo; & isto mesmo que fazia para obviar perigos, obrava para evitar outras necessidades. Da atalaya sobredita vio em certa occasiaõ a penuria em que estava hũa Communidade da Corte, quando foy dizer a Pedro de Aguiar, que lhe levasse hũa boa quantia de dinheyro, o qual estava na sua mão para se destribuir em esmolas, deyxando ao Prelado preplexo a noticia de quem o mandava. Da mesma atalaya sabia quem estava para acabar a vida sem cuydar na morte por não ter molestia, & corria promptamente a preparallo para a conta que havia de dar com brevidade no tribunal Divino. No bayrro de S. Paulo moravão huns Irmãos Terceyros, que tinhão huma filha, tambem professa na Terceyra Ordem, & de louvaveis costumes. Visitou-os o servo do Senhor, & achando com elles a filha trabalhando na sua almofada, se chegou a ella, & lhe disse, que era chegada a occasião de prevenirse para a morte. Esta noticia, que sempre causa aballo, deyxou a moça suspensa; porèm como tinha a prerogativa de virtuosa cahio promptamente em si sogeytando os affectos da vontade propria ás disposições da Divina. Pedio logo ao mesmo Padre que a ouvisse de Confissaõ, a qual fez como quem tinha a certeza de q̃ morria. Acabou, foy absolta, & no mesmo ponto cahio sobre ella hum mortal accidente, que lhe cortou a vida.

1334 Muyto parecido com este foy outro successo, que presenciárão as Religiosas do Mosteyro do Calvario na mesma Corte. Chegou a elle o servo de Deos não sendo esperado, & quando apparecia deste modo, sempre causava susto às Freyras, persuadidas pela experiencia de que algũ caso estava para acontecer no Convẽto. Perguntarão-lhe: a que fim vinha nesta occasião em que todas as Religiosas andavão sãs, & respondendo que por se persuadir seria necessaria a sua assistencia, proseguio dizendo: *Naõ ha enferma algũa nesta casa!* ao que as Madres satisfizerão propondo, que a servente Isabel Maria padecia molestias, mas andava de pè, & sem novidade de queyxa: *Pois digaõ-lhe da minha parte*, instou o servo de Deos, *se quer confessarse.* Assim o fez, & o Veneravel Padre depois de a dispor como quem estava para acabar a vida, lhe advertio que seria conveniente receber logo o sagrado Viatico. Tambem aceytou este concelho, & dando-lho de que recebesse o Sacramento ultimo, mostrou a moça alguma repug-

Anno repugnancia por naõ se achar cõ 1683. finaes de moribunda; mas prevaleceo a fé que tinha em as palavras do servo de Deos. Recebida a Extrema Unçaõ a confortou cõ excellentes dictames, & perdendo nesse tempo os sentidos começou a entrar na agonia, não tendo de duraçaõ mais do que tres, ou quatro horas depois que o Veneravel Padre lhe deu o aviso.

CAPITULO VI.

Referem-se alguns casos em que o servo de Deos era visto em diversas partes, estando recolhido no seu Convento.

1335 Milagres da caridade he o titulo que attribuimos a estes successos, que agora escrevemos; porque em todos se mostrava a do Veneravel Padre muyto diligente, & officiosa pelo bem do proximo. Mas se este modo de apparecer em hum lugar, estando em diverso, & remoto pertende semelhanças com outro filho desta Provincia o meu grãde Padre Santo Antonio, porq̃ não lhe falte hũa principal circunstancian nesta correspondẽcia referiremos em primeyro lugar, a q̃ presenciáraõ os moradores de Rio Mayor no anno de 1660. de cuja verdade tirou depoimẽto o Vigario Gèral de Santarẽ, sendo o servo de Deos Cõmissario dos Terceyros na mesma Villa. Prègando em hũa Dominga da Quaresma com grãde aproveitamento das almas, a quem tinha bastantemente doutrinado, foy visto cahir de repente dentro do pulpito, & em seu lugar apparecer outro Frade de bello aspecto, & fisionomia differente, o qual acabou o Sermaõ seguindo o principiado assumpto: & finalizado se retirou, & desvaneceo vendo-se juntamente ao Ven. Padre, q̃ vinha descendo do mesmo pulpito. Este caso motivou grande assombro, & sendo presenciado por hum copioso auditorio, em cujas attençoens, pela multidaõ dellas, naõ podia caber engano, deu occasiaõ àquelle Ministro a chamar testemunhas, as quaes depondo a verdade o certificáraõ da maravilha. Não sabemos porèm qual fosse o seu fim, & bem podia ser que arrebatado o Veneravel Padre, a impulsos do amor Divino, cahisse como lhe succedeo no pulpito do Mosteyro de Villa-Longa, & o Ceo em quanto lhe durava o desmayo, mandasse quẽ supprisse a sua falta por naõ ficarem sem o pasto da doutrina tantas creaturas.

1336 E quando fosse differente o motivo bem o poderemos inferir pelos casos, que agora relataremos, os quaes mostraõ que em obsequio da caridade era visto este Varaõ de Deos, em lugares diversos: & isso mesmo he o que succedia a Santo Antonio quando se encostava como desmayado no pulpito. Hum Sapateyro, que sendo conhecido dos nossos Religiosos, não se lembraõ hoje do seu nome, tinha sua mulher de parto

Anno 1683. havia tres dias com evidente perigo de vida, & mortaes ancias, buscou ao Veneravel Padre pedindo-lhe da parte da enferma que a fosse ver: *Porque tinha muyta fê na sua pessoa a quem reconhecia por grande servo de Deos.* Assim lhe fallou a simplicidade do homem, & o Veneravel Padre mostrando-se como agastado, lhe respondeo: *Eu servo de Deos? eu servo de Deos?* & sem dar satisfação á sua instancia, lhe disse que se fosse embora, & fechou a porta da cella. Naõ se apartou do lugar em que estava o pertendente magoado, & agora mais afflicto, por ver enfado no servo do Senhor, & perseverando algum tempo tornou este a abrir a porta, & lhe disse: *Filho vá para casa, porque sua mulher jà pario.* A circunstancia do successo para o nosso intento, naõ está em lhe dizer com verdade o que acontecia em sua casa, mas em ouvir da boca de sua mulher quando chegou à sua presença, o seguinte: *Naõ vos dezia eu, que em vindo aqui o Padre Fr. Domingos da Cruz logo Deos me havia de fazer mercè. Elle aqui esteve, & tanto que chegou me succedeo o que desejava. Como póde isso ser*, replicou o marido, *se eu venho da sua cella, donde agora me despedio naõ querendo vir como eu lhe pedia.* Acodiraõ a esta reposta hũas vizinhas, & outras pessoas que estavão presentes certificando-o em como o Veneravel Padre, havia pouco tempo se despedira da enferma deyxando-a livre do perigo, em que se achava.

A' vista de taõ forte contestaçaõ ficou entendendo o homem, que o servo de Deos viera em espirito no mesmo tempo, que se encerrára na cella, por quanto corporalmente naõ havia sahido, salvo se fosse por modo invisivel, ou pela janella voando.

1337 De outra mulher de hũ Irmão Terceyro alfayate, & morador junto ao Collegio de Santo Antaõ refiriremos agora semelhante caso, posto que em materia differente. Endoudeceo, & cõ tanta furia, q̃ foy necessario prendella com cordas ao leyto, em que jazia. Lastimava-se muyto o pobre marido vendo a sua miseria, para cujo remedio se valeo do Veneravel Padre pedindo-lhe com lagrimas, que lhe acodisse em tãta desconsolaçaõ. Animou-o o servo de Deos, dizendo-lhe que este Senhor poria nelle os olhos da sua piedade. O fim do successo foy achar o marido a sua mulher solta, & com perfeyto juizo, & admirado de a ouvir fallar a proposito soube della, que o Veneravel Padre lhe apparecèra tirando-lhe as prisoẽs, & livrando-a da amencia que padecia.

1338 Huma moça moradora aos Anjos, estava desconfiada dos Medicos, com perigo evidente de vida, & tendo ouvido fallar muytas vezes na santidade do Veneravel Padre, posto que não o conhecia, tratou em seu coração de interpor diante de Deos, seus merecimentos para que este Senhor, por elles tivesse compayxaõ da

Anno 1683.

sua tenra idade livrãdo-a das violencias da morte. Chegou a noyte, em que a gente de casa, quebrantada com repetidas vigilias, estava descançando quando ella começou a chamar, que acompanhassem com luz ao Padre Commissario de S. Francisco. Os pays, que não eraõ Terceyros, nem sabiaõ o que se passava no coraçaõ da filha, entendèraõ que o referido era frenesi da doença; mas ella clamando logo com mais alvoroço, lhes disse que o servo de Deos lhe affirmára, que brevemẽte melhoraria, & que em acção de graças fosse receber o habito da Ordem Terceyra. Em poucos dias convaleceo, & querendo o pay, q̃ a sua primeyra sahida fosse a nossa Senhora da Luz, a quem havia feyto voto de a visitar com ella, havendo dado poucos passos viraõ dous Frades, & a filha alvoroçada apõtou para o servo de Deos, & disse: *Alli vay o Padre Frey Domingos da Cruz, que me visitou, & prometteo saude.* Ficou o pay admirado com a ratificaçaõ da filha, & tendo já por sem duvida o que ella contava, buscou ao Veneravel Padre agradecendo-lhe o beneficio que lhe fizera; porèm elle, só respondeo, pondo os olhos na que fora enferma: *Deos a faça santa*, & se retirou, deyxando-os assim pela acção, como pelo modo, & agrado com que fallou mais certos no que já tinhão por verdadeyro.

1339 Dous Irmãos Terceyros, marido, & mulher, tinhaõ ordinariamente pendencias, ou porque a condição della fosse insoportavel, ou porque os costumes delle insofriveis: o certo he que depois de muytos debates, desesperado, & cego o marido com a força da colera, quiz pòr termo às pelejas tirando-lhe a vida. Era de noyte, & não havia pessoa, que pudesse suspenderlhe o furor, & vẽdo-se a mulher com a morte diante dos olhos, clamou invocando ao servo de Deos em sua defeza. Como se elle estivera na mesma casa de repente appareceo entre ambos reprehendendo os, & asperamente ao marido pelo excesso, o qual atemorizado com a sua vista não esperada, julgando-a prodigiosa muyto mais se rendeo aos seus dictames confessando a culpa, & dando-lhe palavra de viver dalli em diante moderado, & pacifico. De casos semelhantes a este bem se podia fazer hũ copioso tratado, porque o Veneravel Padre continuamente andava solicito em desterrar differenças, & odios das casas dos seus Terceyros, & tanto que havia nellas alguma dissençaõ, já elle chegava a darlhe remedio.

1340 Mas esta vigilancia da sua caridade, nũca o moveo a passar o Tejo fazendo barca do seu manto em huma noyte de grande tormenta, como se conta por certo nesta Corte. Dizem que estando no Barreyro, hum Irmaõ Terceyro às portas da morte, & sua alma necessitada da assistencia do Veneravel Padre, sahira do Con-

Anno 1683.

vento pela meya noyte com seu companheyro, & não obstante a inquietaçaõ das aguas estendèra sobre ellas o manto, & atravessara o rio deyxando na praya o socio, que naõ se achava com fé taõ animosa para taõ ardua empreza: & que tendo assistido, & disposto para morrer bem ao enfermo voltára outra vez na milagrosa embarcação ao sitio donde sahira. Isto he tão vulgar nesta Cidade, que poucas pessoas haverá, a quem não chegasse semelhante noticia. Tambem na mesma Corte com universal aceytaçaõ outra que acontecèra nas pedreyras de Alcãtara, dizendo-se que chegára a hũa dellas o servo de Deos, & mãdára tirar para fóra toda a gente, que andava metida pela sua concavidade, & que depois deposta em seguro cahira o rochedo. Destes dous casos dizia o Padre Frey Francisco de Santo Antonio companheyro do Veneravel Padre, q̃ erão apocrifos, porque andando sempre com elle, tal cousa naõ presenciára, & fallava com verdade em ordem á presença corporea. Mas se o Irmão do Barreyro, logrou a sua assistencia estando elle no mesmo tempo em Matinas, & a gente de Alcantara o vio, & foy livre por sua intervenção existindo o servo de Deos nessa hora em outra parte, necessariamente devemos ajuntar estes dous casos á classe dos sobreditos, & declarar que não lhe era necessario fazer barca do manto para ir ao Barreyro, como là sospeytáraõ apparecendo elle em tal noyte junto ao moribundo; nem levar companheyro às pedreyras de Alcantara, aonde foy visto solicitar o remedio de tantas vidas, se Deos quizesse dar á sua caridade o grãde prazer, que ella recebia pelo bem das almas; porque deste modo, sem faltar no seu Convento, nem communicar o designio a seu companheyro o podia fazer da maneyra, que fica exposta nos successos mencionados.

1341 A' mesma classe ajuntaremos outro, que succedeo em casa de Dona Luiza Fontoura. Cahio hum seu escravo em hũa cisterna, & não o podendo livrar do perigo, deu vozes chamando pelo Veneravel Padre, & como se elle estivera muyto perto appareceo logo na sua presença, & promptamente o tirou das garras da morte, lançando-lhe hũa cordinha taõ delgada, que mal poderia sustentar o pezo de hum menino, mas bastou para o foster, & o seu braço para o levantar, & pòr em salvo. A Manoel Francisco Pedreyro, & morador nas Olarias, trabalhando em outra cisterna sem agua deu hum mortal accidente. A senhora da casa, aonde elle assistia, vendo a desgraça invocou o nome do servo de Deos, pedindo-lhe que acodisse ao julgado por morto, & no mesmo instante foy visto de todos o Veneravel Padre, o qual metendo a maõ no peyto do homem, tornou este em si melhorado do mortal deliquio.

CAP.

Anno 1683.

CAPITULO VII.

Contaõ-se outros successos pelos quaes se infere, que o Veneravel Padre conhecia cousas occultas, as attenções humanas.

1342 ASsim como o viaõ presente quando estava distante, via elle as cousas distantes, & escondidas, como se as tivera presentes. O Padre Fr. Manoel da Madre de Deos, que ainda existe neste Convento de Lisboa, sendo Corista, & estando com outro na Capella de S. Diogo do proprio Convento esperando occasiaõ para incensar o tumulo em hũas exequias, reparou em certa pessoa, que se confessava com o Veneravel Padre, da qual dizia o mundo muytos males, tendoa por fingida, & contando dos seus costumes, cousas escandalozas, & com voz submissa fallando para o cõpanheyro proferio o seguinte: *Que boa Confissaõ farà aquella, & quantas mentiras dirà para se mostrar santa?* O servo de Deos, que estava distante junto à porta por onde se entra do claustro para o Cruzeyro, que era o lugar do seu Confessionario, tanto que o Corista disse o referido se levantou delle, & buscando-o com severidade o advertio nesta fórma: *Filho tratay da vossa consciencia, & naõ vos intrometaes à julgar as almas alheyas.* Accrescentou mais algumas palavras de reprehensaõ, & a ambos deyxou confusos, & acautelados para não dizer cousa algũa de que pudesse offenderse o servo de Deos, pois estando taõ remoto percebia as palavras como se as ouvira de perto.

1343 Naõ conhecia este dom hum moço de Antonio Moreyra armador, & por isso se atreveo a bolir em certo mimo que seu amo offerecia ao Veneravel Padre. Descobriu-o este, & olhando para o mensageyro, lhe disse: *Aqui falta tal cousa.* Se todos tiveraõ esta graça, muyto tinhaõ que ver os creados. Este ficou preplexo, & taõ corrido, como admirado. Pelo que advertindo que o Veneravel Padre conhecia o q̃ se obrava em segredo, & podia fazer este publico, cõfessou a seu amo a culpa entregando o que havia furtado o qual o mesmo Antonio Moreyra trouxe ao servo de Deos, confirmando o seu dito com o depoimento, & restituiçaõ do delinquente.

1344 Ao Conde, & Condeça de Soure mandou dizer o Veneravel Padre, que fossem professar tal dia, pois estava já concluido o seu anno de noviciado. A Condeça mostrou promptidaõ, & porque o marido naõ obstante a sua instancia, difiria para mais lõge a vinda se resolveo a ir só Confessouse, & recebeo a Sagrada Cõmunhaõ das mãos do servo de Deos, o qual querendo fazerlhe a profissaõ lhe perguntou pelo Cõde? Respondeo-lhe o que se passava na verdade, declarando que dey-

Anno 1683. deyxava para outro dia esta diligencia. Pois digalhe (instou o Veneravel Padre) que não me ha de ter quando quizer professar. Passado algum tempo vinha de Sacavem o servo do Senhor, quando o rogáraõ da parte do Conde, que estava enfermo, que fosse professalo, & darlhe a absolvição, & deu por reposta que já era tarde. Insistio o mensageyro, que era pessoa principal, com rogos paraque fosse, & tornou a ouvir que já era tarde: & assim era, porque como logo se soube, já nesta occasiaõ tinha falecido.

1345 Aleyxo de Torres jazia gravemente achacado de hũ mal, que muytas vezes he consequencia das mancebias. Tinha andado cego com hũa mulher presumida de nobre, & abrindo os olhos depois de sete annos de trevas a deyxou, mas tão aggravada que para satisfaçaõ dos seus zelos tratou de darlhe a morte, por via do demonio. Enfermou logo este homem, mas com taõ estranhos syntomas, que ninguem se atrevia a curar tal doença, & assentando todos os Medicos, que era diabolica, tratou sua mulher de buscarlhe o remedio. Era Terceyra, & logo recorreo ao Veneravel Padre manifestando-lhe assim a miseria incuravel do marido, como o intento que tinha de consultar hũa feyticeyra. Ouvindo esta ultima clausula a reprehendeo asperamente doutrinando-a, & persuadindo-a a mudar de proposito: & depois que a vio accommodada ao seu parecer, lhe disse: *Deyxe-o ir agora que tem boa marè para a salvaçaõ, & melhor do que podia encontrar se vivesse, porque acabaria desgraçadamente de hum tiro.* Passados alguns tempos depois da sua morte se soube que os parentes da manceba o tinhaõ esperado varias vezes com armas de fogo para tirarlhe a vida.

1346 Maria Valentina se chamava a mulher do sobredito Aleyxo de Torres, a qual antes deste marido havia ficado viuva de outro aos vinte & hũ annos de sua idade. Como este havia sido o primeyro, & vivèra com elle em paz, & amor sentio de sorte a sua falta, que só achava desafogo no desengano. Tratou de buscar unicamente a Deos, em cuja fermosura, & bondade descançaria a sua affeyçaõ com mais segurança, & para esse fim quiz alimpar sua alma com hũa Confissaõ gèral. Escreveo as culpas em hũ papel, temendo que lhe faltasse a memoria, & com elle na maõ se poz aos pès do Veneravel Padre, o qual lhe disse: *Filha recolha o papel, & và respondendo ao que eu lhe pergũtar.* Foy caso notavel, & com admiração o ouvimos referir a esta mesma creatura, certificando ella que o servo de Deos, fora repetindo todos os seus peccados, pela mesma ordem, que estavão escritos, & fallando desta maneyra. Isto que vossa mercè diz no papel não he peccado mortal, aquillo q̃ se segue, sim: o outro que continua he venial, &c. De sorte que por

Anno 1683. por este modo foy o Veneravel Padre declarando quanto estava apontado no memorial das culpas. Mas que muyto penetrasse o escondido nelle, quem alcançava o que residia no occulto do coraçaõ?

1347 Passeando andava no Claustro do Convento de S. Frãcisco da Cidade Mattheos de Oliveyra Pintor, discorrendo comsigo em certa materia desagradavel ao Ceo. Era Irmaõ Terceyro, & o Veneravel Padre, que a todos desejava muyto perfeytos, & fervorosos no serviço de Deos, se chegou a elle dizendo-lhe o mesmo que forjava no seu pensamento, declarando-lhe juntamente o que mais convinha ao bem de sua alma; cuja advertencia o deyxou taõ compungido, como aquella manifestaçaõ preplexo. Assim ficou outro Irmaõ Terceyro, que assistio á pratica do servo do Senhor, com bem pouca tençaõ de aproveytarse da sua doutrina. Depois que a fez o chamou o Veneravel Commissario à parte dizendo-lhe q̃ lhe desse o que trazia na algibeyra. Respondeolhe, que nenhũa cousa tinha. Instou mais vezes, & porque sempre negava, lhe fallou com clareza pedindo-lhe a faca, a qual depois de sair de casa havia comprado na Cutelaria para matar a sua mulher. Como podia sustentar a dissimulaçaõ quem via publico o segredo, que a ninguem revelára! Ficou atonito, & taõ confuso, que naõ sabia articular palavra. Continuou entaõ o servo de Deos propondo-lhe que todas as suas sospeytas eraõ tentações do demonio, falsas, & sem algum fundamento, mais que o da fantazia, perturbada com os embustes daquelle cruel adversario. Que sua mulher era virtuosa, & digna de ser estimada pela fidelidade, & amor que lhe tinha. Como estas exhortações cahiaõ sobre o conhecimento dos seus pensamentos, que elle julgou milagroso, ficou muyto firme, no que o Veneravel Padre dizia, & lhe prometteo de observar o concelho tratando a sua mulher com respeyto, & carinho.

1348 A de Lucas da Costa Capitaõ de Mar, & Guerra, chamada Francisca de Campos, estando com evidẽtes presumpsoẽs de que elle morrèra em huma viagem da India, por naõ vir noticia algũa da sua pessoa, declarou ao servo de Deos a sua magoa, esperando infirir da reposta a certeza da sua vida, ou da sua morte. O Veneravel Padre a consolou dizendo-lhe, que naõ se affligisse, porque seu marido estava vivo, & bem disposto. Brevemente se conheceo a verdade chegãdo o mesmo Lucas da Costa a Lisboa com perfeita saude. Ultimamente pertence a esta classe outro caso succedido em a Igreja do nosso Convento da mesma Cidade em occasiaõ de muyto concurso. Vinha rompendo por entre a gente hũa Irmã Terceyra com intento de confessarse ao Veneravel Padre; & succedendo trilhar a outra mulher,

Anno 1683. lher, esta logo tomou vingança da offensa molestando-a em parte, q̃ tinha hum fleymaõ, de modo, que lhe rebentáraõ as lagrimas dos olhos a vehemencias da dor. Assim chegou á presença do servo de Deos, o qual lhe disse compassivo: *Doeu-lhe muyto? eu bem sey quem lhe fez esse pezar: mas logo aqui ha de vir, & lhe darey a reprehençaõ que merece.* Assim conhecia o servo de Deos as cousas occultas; mas se elle tinha tão perspicaz a vista do espirito, que alcançava os acõtecimentos futuros, como agora diremos, não pòde causar espanto de que com a mesma agudeza percebesse os segredos presentes.

1349 A' Madre Soror Marianna de JESUS Madre da Ordem no Mosteyro do Calvario de Lisboa estando para ir ás Caldas, disse o servo de Deos que não sahisse da sua clausura, porque lhe succederia mal na jornada. Naõ bastou porèm esta advertēcia para que deyxasse de seguir o parecer dos Medicos, os quaes se conformavaõ muyto com o desejo, q̃ ella tinha de alcançar por este meyo remedio a seus achaques. Sahio finalmente, porèm naõ tornou; porque a morte a estava esperando na volta das Caldas com tanta dissimulaçaõ, que a apanhou de repente privando-a da fortuna de acabar a vida acompanhada das suas Freyras. No proprio Mosteyro estava enferma de hũa febre maligna a Madre Soror Theresa Maria de JESUS; & querendo os Medicos, que se lhe desse o Sagrado Viatico; as Religiosas mandárão pedir ao Veneravel Padre, que viesse confessalla com advertencia de que fosse logo, porquanto se temia muyto o perigo accelerado desta doença. Respondeo o servo de Deos, que de tarde iria: & porque o mensageyro instava, que havia de ser com pressa, repetio o Veneravel Padre, que iria de tarde, & accrescentou, que ella não havia de morrer da enfermidade presente. Assim o referio o moço ás Freyras, & posto que a todas causou grande animo o dito, pela fé que tinhão no servo do Senhor, tornou de tarde a desmayar a sua esperança vendo delirante a enferma com hũ crescimento extraordinario. A este ponto chegou o Veneravel Padre, & no mesmo que appareceo em sua presença, applacou-se a tempestade da cesaõ, retiraraõ-se os delirios, & se confessou com juizo perfeyto, ficando sossegada, porèm não livre do perigo que se temia. Mas deste disse o Veneravel Padre ás Religiosas, que nenhum caso fizessem, porque naõ morreria a enferma, & assim o experimentáraõ com grande admiração, por verem o medonho aspecto, que a maligna mostrava.

1350 Do proprio modo annunciou o Veneravel Padre a saude não esperada a hũa enferma de Villa Franca de Xira. Chamava-se Pascoa do Espirito Santo, & era nora do Irmão Terceyro Pedro de Crasto, o qual costumava acõpanhar ao servo de Deos, quando

Anno 1683.

vinha a esta Villa, & della voltava para Lisboa. Porèm agora que tinha em casa doença, não consentio que o conduzisse, dizendolhe que ficasse assistindo á enferma, porèm que não recebesse susto de a ver no estado em que existia, porque havia de recuperar a desejada saude. Assim succedeo, & ainda a lograva perfeytà no anno de 1709. quando fomos á propria Villa enformarnos deste, & de outros casos cõ as pessoas principaes della. Pelo contrario ao referido Pedro de Crasto, disse o servo de Deos, que morria, quando em outra occasiaõ veyo á mesma terra, & o achou doente. Era tempo em que ninguem o esperava, por não o ser de funçaõ algũa da Ordem Terceyra, mas logo se vio que o trazia a noticia, que o Ceo lhe dera de estar enfermo o amigo, que o acompanhava. Dirigindo unicamente os passos a sua casa o visitou com muytos agrados exhortando-o a que se conformasse com a vontade do Senhor, & tivesse muyta consolação de lograr taõ boa marè como lhe esperava. Pedio-lhe o achacado a absolviçaõ, & lhe respondeo, que ainda não era tempo, & quando o fosse elle teria esse cuydado. Retirouse logo para a Igreja a dizer Missa, & depois de acabada voltou a darlhe a absolvição, confortando-o juntamente com saudaveis concelhos, & advertindo aos circunstantes, que naõ se descuydassem delle, porque brevemente havia de despedirse sua alma. Assim succedeo, & o servo de Deos tambem logo se despedio, mostrando na celeridade do seu regresso, que só viera a assistir a este seu condutor naquella hora arriscada.

1351 Muyto differente foy outro aviso, que deu o Veneravel Padre no Mosteyro de Villa Longa, porque estava bem disposta a pessoa a quem predisse a morte, q̃ lhe estava eminente: porèm muyto semelhante no effeyto, que foy infalivel. Despediaõ-se duas Religiosas de hũa parenta sua na grade da Igreja, com grandes sentimentos por ser para muyta distancia a sua ausencia, & o servo do Senhor, que se achava presente, vẽdo nas Freyras o excesso das lagrimas, lhes disse: *Naõ chorem Madres, porque não ha de sahir desta Villa.* Causou aballo em todas o dito, porque os do Veneravel Padre se ouviaõ como oraculos; porèm agora se oppunha a elle a evidencia de estar prompta para partir na manhã seguinte, sem difficuldade algũa, que servisse de obstaculo á sua determinação. Mas teve-o adoecendo no proprio dia, da qual enfermidade morreu, & foy sepultada na mesma Igreja aonde ouvio a sentença.

CAP.

Anno 1683.

CAPITULO VIII.

Mostraõ-se outros argumentos do espirito Profetico do Veneravel Padre, & da graça de curar enfermidades, que lhe concedeo o poder Divino.

1352 SE houvessemos de escrever tudo quãto ainda hoje conserva a memoria dos homẽs pertencente a cada hũ dos dões sobreditos, seria necessario fazer hum copioso tratado das cousas do servo de Deos. Referimos porèm as que parecem bastãtes para provar o nosso assumpto. Em huma tarde de Inverno sahio Manoel da Costa, morador ás Escollas Gèraes, com a sua familia a recrearse no agradavel retiro da Madre de Deos. Levava comsigo hũa filha menina chamada Antonia Maria, que hoje vive casada com Francisco Manoel. Hia bem descuydado, & divertido com a vista do Tejo, quando o Veneravel Padre, lhe sahio ao encontro, & estranhando-lhe de algum modo o passeyo, lhe disse: *Irmaõ* (era Terceyro) *hum bocado de Sol naõ se perde; queyra Deos que naõ lhe succeda algum trabalho.* Retirouse, & a poucos instantes appareceo hum coche correndo com tal impeto, que não deu lugar a afastarse a criança, pois quando a quizerão livrar já estava atropelada das mulas, & cortada das rodas. Assim o imaginàraõ vendo-a como defunta; mas o Veneravel Padre que lhe deu o aviso, não se descuydou de lhe prevenir o remedio alcançando de Deos a preservação desta vida innocente. Receberaõ-a os pays em seus braços com grandes prantos, porèm logo virão que erão improprios, porque não tinha lezão alguma, mas tão boa disposição como de antes.

1353 Maria Valentina já nomeada, vendo que seus pays a obrigavão a casar terceyra vez, padecia frequentes desgostos, & como a vontade paterna insistisse cõ força no intento resolveu-se a pedir concelho ao Veneravel Padre sobre o que havia de obrar nesta violencia. Respondeu-lhe o servo de Deos, que tudo logo se accommodaria como assim succedeo, porque brevemente se mudou a vontade dos pays. Semelhante refugio, posto que em diversa materia acharão nas palavras do Veneravel Padre Pedro de Aguiar, & sua mulher Brizida da Mota. Residiaõ em hũas casas, que certo homem havia comprado ao Senhorio dellas com intento de logo as habitar, & vendo-se por essa razão precizados a buscar outras, q̃ não se havião de descobrir com facilidade estavão, summamente afflictos esperando qual fosse a hora em que os obrigassem a pòr os moveis na rua. Na mayor força desta pena os achou o servo de Deos, & ouvindo a causa della, lhes disse, apontando para outras casas, que estavão contiguas: *Irmãos, tanto monta morar aqui como*

Anno 1683.

mo alli, & se despedio. Poucos passos havia dado, quando o dono das casas, que o Veneravel Padre mostrára com o dedo, buscou a Pedro de Aguiar, perguntando-lhe se as queria comprar, com a circunstancia, de que satisfaria o preço dellas com o juro do mesmo dinheyro passado hum anno. Logo alli se ajustou a compra, ficando com esta boa dita mais alegres do que viviaõ antes do seu pezar por não ter domicilio proprio.

1354 Daremos fim a esta materia com hum caso, que encerra em si muytas circunstancia notaveis, as quaes passaõ álem da prova do nosso argumento. Luis Sopico de Moraes, Advogado conhecido na Corte, tinha em seu poder hũs autos de certo litigio, que havia entre dous Cavalheyros, sobre grande copia de dinheyro. A hum dos contendentes faziaõ dano evidente alguns papeis, que o outro havia ajuntado nas suas razões, & valendo-se da industria contra a verdade, descobrio meyo para se furtarem os ditos autos, & com effeyto os achou menos Luis Sopico, na occasiaõ em que se via obrigado a dar hũa reposta, por mandado do Desembargo Fez excessivas diligencias por elles, & entretanto instava á justiça, que os appresentasse cõ a dita reposta. Ultimamẽte bayxou hũa ordem paraq̃ o prendessem, & tendo aviso della se retirou para o Convento de S. Francisco da Cidade, aonde havia professado a Terceyra Regra nas mãos do Veneravel Padre Commissario. Fallou-lhe no motivo, que o trazia a este Convento, & a reposta que lhe deu o servo do Senhor foy, q̃ voltasse para sua casa. Replicoulhe o Advogado, que se expunha temerariamente ao perigo, & lhe tornou a dizer que fosse para sua casa, porque Deos o livraria delle. Com esta palavra ultima tomou grande confiança pela muyta fé, que tinha no Veneravel Padre, & chegando a casa achou o fruto della; vendo sobre hum bofete os autos, sem saber por donde entráraõ, nem qual fosse o mẽsageyro, que os havia trazido: mas ficou entendendo, que aos merecimentos do servo de Deos, devia a sua quietação, que com elles tambem achára.

1355 Dos enfermos que attribuhiaõ suas melhoras á virtude que o Altissimo havia communicado a este seu bom Ministro, podiamos estender hũa relação dilatada, mas basta referir hum caso em cada hũ dos modos, que u'ava no remedio delles. Principiaremos por hum nunca visto. A Madre Soror Francisca Luiza do Mosteyro de Villa Longa padecia na mayor parte do corpo hũ mal semelhante a lepra. Naõ tinha refugio nas dores das chagas, & parecendo lhe que morria mandou pedir ao Veneravel Padre, que se achava na terra, que fosse ouvilla de Confissaõ. Assim o fez, & lançando-lhe a bençáo lhe disse, que logo havia de melhorar; porém com advertencia, que voltando

Anno 1683. elle a este Mosteyro viesse fallar-lhe. Assim o executou a doente, mas ainda sem perfeyta saude, porquanto a molestavão bastantemente as chagas, & dizendo isto mesmo ao servo de Deos, elle lhe respondeo: *Se isso assim he, và logo, & jà tomar hũa disciplina, & ficarà sã de todo.* Escuzava-se a Freyra em razão das chagas, mas o Veneravel Padre instou, que fizesse o referido, se queria sarar. Em fim obedeceo, & achou verdadeyra a promessa, porque tanto que se açoutou, sobre as mesmas chagas, estas se curáraõ de sorte, que ficou totalmente sã. He este caso notavel, por nunca visto, & delle se podem tirar graves documentos advertindo-se, q̃ muytos achaques do corpo nascem das enfermidades da alma, & que saõ proprios nesses termos, os remedios da alma para se curarem as queyxas do corpo.

1356 Por outro modo, mas tambem ao parecer contrario á boa disposiçaõ pertendida, curou o servo de Deos a Madre Soror Joanna do Deserto, Religiosa no Mosteyro do Calvario de Lisboa. Estava moribunda a efficacias de hũa febre maligna, a quem faziaõ mais terrivel muytos achaques, q̃ concorriaõ com ella, principalmente hydropesia, asma, & outro. Assistiaõ-lhe quatro Medicos, por ventura por serem outros tantos os males que padecia, mas todos desconfiados do seu remedio, mãdáraõ ultimamente que se lhe desse a Santa Unçaõ. Chegou esta noticia ao pay da enferma, que era Terceyro, o qual magoado grandemente pelo perigo da filha recorreo ao Veneravel Padre pedindo lhe, que fosse reconcilialla para de caminho lançarlhe a bençaõ, em cuja virtude tinha posta a sua esperança. Naõ se negou o servo de Deos, & descendo á Corte Real para embarcarse, naõ havia barqueyro, que se atrevesse a navegar, por estar empollado o Tejo com grande tormenta: mas o Veneravel Padre, que naõ a temia por ir em serviço da caridade, foy entrando em huma fragata, & dizendo: *Deyxay filhos que Nosso Senhor logo acudirà.* No proprio instante, que entrou ficáraõ leyte as aguas, com admiraçaõ dos mesmos que as temiaõ. Chegou ao Calvario, & posto diante da moribunda, lhe perguntou se desejava comer algũa cousa, porque lhe daria tudo quanto appetecesse. Respondeu-lhe que só gostaria de sangue de galinha guizado como se costumava fazer no Mosteyro. Tanto que as circunstantes ouviraõ fallar em sangue, clamárão todas, que por nenhum modo se lhe havia de dar, porque isso seria accelerarlhe a morte. Naõ obstante a repugnancia mandou o Veneravel Padre, que se preparasse logo, & lançando-lhe a bençaõ o deu á enferma com hum pucaro de agua, sobre a qual tambem fez o sinal da Cruz. Se os Medicos curáraõ por este modo, pouco ganhariaõ os Boticarios. A receyta foy taõ efficaz, que no mesmo instan-

Anno 1683. instante se achou com grande alivio, & começando a cobrar forças taes melhoras foy tendo, que ficou livre de todas as molestias, & logrando disposiçaõ perfeyta.

1357 Quasi do proprio modo, curou no Mosteyro de Villa Longa, á Madre Soror Bernarda de S. Francisco. Tambem estava desconfiada dos Medicos por causa de hũa febre maligna, & taõ postrada no leyto, que não se podia mover do lugar em q̃ jazia. Quando a força do incendio disparava em delirios, chamava a gritos pelo Veneravel Padre. Devia de ouvilla; porque chegou à portaria, & mandou dizerlhe, que alli estava. Alegrouse notavelmente a doente, & respondeo, que desejava confessarse com elle. Depois de commungar da sua mão dispoz o servo de Deos, que trouxessem á enferma hũas sopas, & lançandolhe a benção afugẽtou com a cruz o fastio, & tambem o mal se foy retirando de modo, que logo a fez assentar na cama, não obstante a debilidade, que por tempo de seis semanas lhe impedira o moverse. A este primeyro alento se foraõ seguindo tantos vigores, que brevemente a mostráraõ convalecida, & livre de toda a queyxa. Em outras occasiões tocava o servo de Deos aos enfermos com o seu mãto, lançando-lhe juntamente a bençaõ, & ficavão curados. Assim o fez neste Mosteyro a Maria da Conceyçaõ. Nasceraõ-lhe na cabeça hũs inchaços, que a obrigavaõ a deyxar a clausura para solicitarlhe o remedio, & estando para sair, o servo de Deos lhe esfregou com o manto a cabeça dizendo-lhe: *Naõ te has de ir do Mosteyro.* Assim succedeo, porque logo se achou sã. O mesmo fez no do Calvario a Soror Lourença Caetana, estando no artigo da morte com huma febre maligna. Tinha pedido, que lhe chamassem ao Veneravel Padre, o qual compadecendo-se da sua angustia, lançou sobre ella o manto, & fazendo-lhe tambem o sinal da Cruz, a deyxou com evidentes principios das appetecidas melhoras.

1358 Tanta era a fé que todos tinhaõ na virtude deste servo de Deos, que guardavão como reliquias os bocados de paõ, que elle deyxava, & mostrava-lhes depois a experiencia a sua utilidade, porque eraõ efficazes remedios para os achaques do corpo. Ungida estava já Domingas Baptista, servente no Mosteyro de Villa Longa, quando a Madre Soror Bernarda de Saõ Francisco desfez hum bocadinho daquelle paõ em agua, & lha deu a beber com resultancia tão efficaz, que logo se achou com melhora. Más se esta se conseguia pelo paõ que elle tocava, não seria espantoso, que dando a mão a hũa aleyjada a fizesse andar por seu pè. Queria confessarse com elle huma Religiosa enferma no Mosteyro do Calvario, & não o podia fazer, porque outra que era tulhida estava junto ao seu leyto, & para a levarem deste lugar eraõ necessarias algumas pes-

Anno soas; que nos braços a conduzis-
1683. sem como costumavaõ. Mas o servo de Deos vendo a difficuldade, & tambem a tardança que haveria em buscar moças, que removessem dalli a aleyjada, a tudo remediou por modo admiravel, pegando na mão da tulhida, & levando-a por seu pè, como senão tivera lezão para outra parte. Esta mesma lhe pedio concelho, se iria às Caldas, como lhe diziaõ os Medicos, & o Veneravel Padre lhe respondeo, que no seu Convento as tomaria. Ficou preplexa por não entender o dito; porèm brevemente o vio explicado; porque sobrevindo-lhe huma inflammação, lhe mandárão os proprios Fisicos, que tomasse banhos, & juntamente lhe declaráraõ, que bem fizera em não ir aos das Caldas, porque sendo calor a causa dos seus achaques, como agora viaõ, ficariaõ com ellas irremediaveis.

1359 Muytas medicinas tinhão elles applicado a D. Guiomar Manoel de Mendoça, Religiosa Commendadeyra no Mosteyro de Santos, sem poderem mitigarlhe as ancias, que lhe procediaõ de hum pleuriz maligno, a quem fazia mais rigoroso, a companhia de outros achaques. Já tinha recebido o Santissimo Viatico, & com este conforto da alma se hia prevenindo a sua para a sahida do mundo, quando chegou a este sitio o Veneravel Padre, & á enferma juntamente o desejo de confessarse com elle outra vez. Assim o executou com grande cõveniencia sua, porque appetecendo aquelle remedio do espirito, achou juntamente o das ancias do coração. Sobre elle poz sua mão o servo de Deos, & fazendo-lhe o sinal da Cruz disse á doente: *Filha ter animo, que Deos nos ha de acodir, mas ainda temos para passar hum grande trabalho.* Tal efficacia deu o Senhor a estas palavras do seu servo, que no mesmo tempo se ausentárão as ancias: mas tambem o tiverão na satisfação do vaticinio. Passados oyto dias de alivio, & melhora cahio sobre ella hum accidente terrivel, que lhe tomou a parte direyta, & a falla com tanta insistencia, que os remedios não tinhão vigor para reprimilla: mas em fim o favor do Ceo a venceo. E posto que a doente attribuhio esta segunda mercè ao patrocinio de Saõ Verissimo hum dos tres Irmãos, cujos corpos descanção no proprio Mosteyro, & lhe daõ o titulo, que logra de *Santos*, não andaria menos acertada em presumir, que tambem lhe valeria no trabalho quẽ o annunciou, depois de a favorecer no primeyro.

1360 D. Joseph Rodrigo da Camera, Conde da Ribeyra Grãde, sendo menino, & unico teve hũa doença, que o poz à vista da morte. Já esta começava a executar as suas violencias, sem que a movesse a compayxão o tenro da idade, porque lhe tinha cerrados hũs com outros os dentes de modo, que não era possivel receber algum genero de alimento, ou remedio.

Anno 1683.

medio. Com este final evidente de estar propinqua, o derão tambem os Medicos da sua desconfiança: & a Condeça avò do menino, que não podia sustentar o peso do sentimento, por se cortar nesta vida a successaõ da sua casa, cuberta com hũ manto, & acompanhada de hũa só criada, entrou na Igreja de S. Francisco da Cidade a buscar o servo de Deos. Achou-o no Confessionario, & propondo-lhe a sua afflicção com vozes altas, como em semelhantes apertos costuma articular o excesso da dor, lhe respondeo o Veneravel Padre: *Irmã Condessa, và para casa que eu hirey logo.* Assim o fez depois, que acabou de confessar algũas pessoas, & chegando ao enfermo disse para os circunstantes: *Isto não he cousa de consideração.* Pedio que trouxessem hũ caldo, & abrindo com facilidade a boca do menino, com a mesma o levou à vista dos Medicos, que estavão admirados notando a celeridade com que dão vida, & saude as assistencias da graça Divina. Começou logo a melhorar, & ainda hoje existe com disposiçaõ perfeyta.

1361 Finalizaremos este assumpto, com dous casos muyto notaveis; posto que do primeyro naõ achamos todas as testemunhas, que nos erão necessarias por sua grave materia. Conserva-se porèm a memoria delle no Hospital da Terceyra Ordem, aonde nos ratificárão, que indo o servo de Deos por hũa rua desta Corte com pressa, molestára casualmente a hũa mulher, a qual por ser cega se lhe puzera diante ao sair de hũa casa, & que vendo-a queyxosa, compadecido da sua lastima, lhe puzera as mãos nos olhos, & com esta acção lhe restituhira a vista de que estava privada. O segundo he mais notorio, & testificado por pessoas que o viraõ, as quaes o depoem nesta fórma. Pedro Antunes Camacho Cirurgiaõ do Hospital Real, & Irmão Terceyro a quem o Veneravel Padre mostrava especial affeyçaõ, tratando-o sempre com o nome de *sua Caridade*, adoeceu de hũa maligna, & sobrevindo-lhe huma cesaõ com mayor excesso o Sacramentàraõ. Deu-lhe logo hũ grande tremor, & mandáraõ os Medicos, que o ungissem; porèm não chegou a receber este Sacramento, porque quando chegou o Paroco, já tinha dado sinaes de que espirára. Cuberto esteve por tempo de quatro horas, em quanto se compunha a casa, & quando o queria amortalhar entrou o servo de Deos, a quem se enviára recado para o absolver, & não tinha vindo por estar fóra do Convento, quando a elle chegou o aviso. Vio o corpo morto, lançou-lhe por cima o seu manto, & pedio aos circunstantes, que o ajudassem a rezar a Oração da *Salve Rainha* à Mãy de Deos. Acabavaõ de a recitar quãdo tornou em si o defunto, ou o enfermo dando hum ay, & juntamente graças ao Ceo por se ver livre de hum grande conflicto

Anno 1683.

em que se achára. Mandou logo o servo do Senhor, chamar a mulher, & filhas do julgado morto, que já estavão de luto. Fez que lhe dessem hum caldo, & se despedio propondo-lhe que desta doença, já estava livre. Convaleceo logo, & viveo muytos annos, & alguns depois do transito do Veneravel Padre do qual dizia, que o havia resuscitado.

CAPITULO IX.

Da ultima doença, & santa morte do servo de Deos; honras notaveis com que foy tratado nella, & maravilhas com que o Ceo o acreditou.

1362 ASsim como este Veneravel Padre seguio os vestigios do Varaõ de Deos, Frey Amaro da Esperança seu predecessor no officio, caminhando como elle pela estrada de hũa altissima perfeyção, & pizando durissimos abrolhos de penitencia; tambem como elle poz termo ás mortificaçoens deste rigoroso caminho, porque ambos no dia de segunda feyra, estando fazendo disciplina aos Irmãos Terceyros sentiraõ na molestia do corpo a visinhança da morte. Eraõ quatorze do mez de Junho, quando o servo do Senhor Fr. Domingos da Cruz, conheceo que a sua natureza cançada com os annos, debilitada com os trabalhos, & já ferida com a agudeza de hũa febre se rendia de todo ao pezo das asperezas, & nestes ultimos açoutes se dava por despedida dos quotidianos golpes que tolerára. Ainda assim o valor do espirito, lhe reprimio o desmayo por naõ accelerar o sentimento da comitiva devota, que o acompanhava naquelle santo exercicio. Na terça feyra caminhou para a enfermaria despedindo-se da estreyteza do seu cobiculo, & para que todos soubessem, q̃ naõ havia de voltar para elle, despregou da sua porta hum titulo que dizia: *Commissario dos Terceyros.* Entráraõ os Medicos a applicar o remedio das sangrias, para que fosse menos reparavel a grande fraqueza em que o tinhaõ posto as continuas vigilias, como tambem as fadigas perẽnes que soportava nas agencias do bẽ do proximo. Mas se entregou o corpo aos Fisicos, para que fizessem nelle o que os seus aforismos lhe ensinavaõ, naõ quiz que sua alma corresse por outra conta mais que a de Deos, em cuja meditação passava serenamente entre as mayores tormentas da enfermidade. Logo no principio della, pedio o Santissimo Sacramento por viatico, & depois de o receber de joelhos, fez hũa devotissima pratica aos Religiosos, estando presentes muytos Irmãos Terceyros, que lhe assistiaõ. Estes eraõ todos os Cavalheyros principaes da Corte, que sem falta alguma se vinhaõ offerecer quotidianamente para o servir; cuja frequencia causava grãde molestia aos outros Irmãos inferiores na qualidade, por não pode-

Anno 1683.

poderem chegar ao Veneravel Commissario como pertendiaõ.

1363 Aggravou se a doença, & as dores que o servo de Deos sentia erão insoportaveis, mas nũca se lhe ouvio hũa leve queyxa. Assim como no discurso da vida fora exemplar de penitencia, assim agora o era de tolerancia. O rosto sempre estava aprasivel, o modo de fallar sempre affavel; se lhe diziaõ algũs Titulares, que ficariaõ com elle, respondia rizonho, & benevolo, que não era necessario, nem elle queria que por seu respeyto se desacomodassem, & o mesmo dizia aos Religiosos. Tratavaõ todos da sua melhora, com grande cuydado; perennemente o acompanhavaõ os Medicos principaes da Corte, & por varias partes da Cidade se faziaõ preces pela sua vida, como cousa taõ necessaria para o bem das almas. Mas o Senhor, que à sua queria dar o descanço lhe accelerava o termo da peregrinação mortal. Assim o mostravaõ as dores, que subiaõ de ponto na vehemencia, mas tambem subia de ponto a conformidade do Veneravel Padre, o qual gostando das penas, como de meyo para conseguir mais depressa o logro da sua esperança, proferio em hũa occasiaõ as palavras do insigne martyr Sãto Ignacio: *Tota tormenta diaboli in me veniant, tantum ut Christo fruar.* Venhaõ sobre mim todos os tormentos do inferno, com tãto que eu goze a Christo. A' vista deste excesso de penas começáraõ todos a desconfiar da sua vida, & tendo por certa, & vizinha a perda deste seu grande Pastor, fizeraõ Mesa os Irmãos Terceyros sobre varias cousas que o servo de Deos tinha a seu cargo. Entre outras guardava a Ordem certa quãtia de dinheyro para destribuir-se com o seu concelho, & resolvendo-se que se lhe fosse perguntar, o que se havia de fazer do tal deposito, se offereceo para o recado o proprio Ministro, que era o Conde de Villar Mayor, que depois foy Marquez de Alegrete. Chegou á sua presença, & estando para tratar do negocio, antes que dissesse palavra algũa, o atalhou o Veneravel Padre dizendo-lhe: *Irmaõ Ministro, a mim jà naõ me toca dispor de cousa alguma, pelo que vossa Caridade, & os mais Irmãos dispendaõ esse dinheyro como lhe parecer melhor.* Ficou o Conde admirado, & os circunstantes preplexos, porque ninguem sabia o que elles tratavaõ na Mesa, nem o dito Ministro, que della havia sahido, o revelára a pessoa algũa. As Reas todos os dias, infalivelmente mandavão saber se tinha o servo de Deos algũa melhora. O Marquez de Gouvea não se apartava do seu leyto, & de joelhos lhe administrava os caldos; a Cõdeça de Vimioso D. Margarida de Castro os fazia, & em competencia della muytas senhoras tambem os mandavaõ, querendo todas ter a gloria de ser suas cozinheyras.

S. Jeron. de Scrip. Eccles.

1364 Perguntando-lhe os Re-

Anno 1683.

Religiosos se queria receber a Extrema-Unçaõ, respondeo que naõ era tempo, que em o sendo elle teria cuydado de a pedir. Esta reposta causou muyto alivio a todos pela esperança, que lhes dava de o lograrem mais algũs dias, porque a sua grande debilidade, & molestia das dores, naõ prometiaõ a duração de hũa hora. O Padre Fr. Francisco de Santo Antonio seu companheyro, & Religioso de approvado espirito, lhe assistia sempre junto á cama, & de quando em quando lhe fazia algũas perguntas. Vendo-o na força dos sentimentos inquirio delle se estava interiormente muyto lẽbrado de Deos, & lhe respondeo com o seu modo affavel: *Hora he esta para que eu esteja divertido do meu Senhor, & todo o meu bem.* Já tinha pedido o Sacramento ultimo, & recebendo-o com muyta alegria, deu graças ao Altissimo por tantas mercès quãtas lhe dispensára enriquecendo a sua alma com as preciosidades dos Sacramentos. Succedeo isto no Sabbado 26. de Junho, depois que o Sol se escondeo no occaso, & pelo discurso da noyte absorto na contẽplação da bondade eterna, se esqueceo de si mesmo; porèm de tal sorte, que se via claramente ser extasi, ou arrebatamento de amor, & não desmayo da natureza. Logo com o rosto alegre, & os olhos cerrados se levãtava na cama pertendendo abraçar a quem estava enchendo de consolaçoens a sua alma. Entendeu-se que o visitára a Mãy de Deos, porque no mesmo tempo abrindo os olhos pedio aos assistentes, que cantassem cõ elle a sua Ladainha, a qual finalizada recitou o Veneravel Padre as orações, que se costumaõ. Conhecendo ultimamente, que era chegada a hora de sua feliz partida, pedio que lhe lessem o Officio da Agonia, que elle ajudava com muyta esperteza. Aqui se reconciliou com seu companheyro, & proseguindo em amorosos colloquios, entregou sua purissima alma nas mãos do Senhor, que a havia creado, & remido. Passou deste mundo pelas quatro horas da manhã em Domingo 27. de Junho de 1683.

1365 Depois de composto o corpo no esquife, esteve na mesma enfermaria toda a manhã, que se gastou em fazer retratos, concorrendo para isso os mais insignes pintores da Corte. Muytos se copiáraõ depois por estes, & todos eraõ necessarios para alivio de tanta saudade, & sentimento q̃ occupou os corações dos fieis pela sua falta. Sò no Hospital, que o servo de Deos fundou vimos tres, & na Casa do Despacho da Terceyra Ordem hum, alèm de outros que se achaõ em muytas particulares. No mesmo dia de tarde foy levado para as Capellas da Portaria, que saõ da dita Ordem, para que as suas grades de ferro o defendessem do concurso do povo. Aqui esteve atè a segunda feyra assistido sempre de Religiosos, & diversas personagẽs da Corte,

&

Anno 1683. & da parte de dentro satisfaziaõ à devoçaõ dos que estavaõ de fóra tocando as suas contas, medalhas, fitas, & outras prendas no veneravel cadaver. Tanto que foy manhã o leváraõ para a Igreja aonde foy collocado em hũa essa magestosa, formada de tres degraos altos, & espaçosos cubertos de veludo preto, guarnecido de galaõ de prata. Tiraraõ-lhe as mãos das mangas do habito paraque a gente as podesse beyjar, pelos dous lados do feretro, & era tanta a que subia pelos degraos, que parecia milagre o não succeder algũa disgraça. Cada hum tratava de cortar o que podia do habito, assim os homẽs, como as mulheres, & todos tocavaõ as suas contas, medidas, & outras cousas que traziaõ preparadas para o intento. Neste numero entráraõ muytas Senhoras Titulares, principalmente as Condeças de Misquitela, Sogra, & Nora, a Condeça de Penagiaõ, a de Figueyrò sua filha, & outras. Entre tanto se fez o Officio de Canto de orgaõ, assistindo a elle todas as Ordẽs, & Nobreza da Corte, & acabado este acto entrou o Fisico mòr, cõ outros Medicos, & Cirurgiões a fazer exame no corpo, & o acháraõ em tudo como se estivera vivo, com bom cheyro, & flexivel, sendo passadas trinta & tres horas depois do seu transito, & resolvèraõ por estes, & outros sinaes que notàraõ, ser sobrenatural o estado em q̃ o viaõ. Subiraõ logo muytos Cavalheyros, & outras pessoas a fazer a mesma experiencia, & assentáraõ no sobredito. Logo se formou o enterro sahindo as Communidades pela porta travessa da Igreja á rua, aonde estavão postos em duas alas os Archeyros delRey, & pelo meyo delles levàraõ o Veneravel corpo à Portaria do Convento, para ser deposto no Carneyro em que se enterraõ os Padres Cõmissarios. Levavaõ o esquife dous Religiosos dos mais graduados da casa, & com elles o Duque do Cadaval, o Marquez de Gouvea, o Ministro, Conde de Villar Mayor, o Marquez de Marialva, Manoel de Miranda Henriques, & outro que hoje naõ lembra.

1366 Entrando pela Portaria, chegou recado delRey D. Pedro II. nesta occasiaõ Principe Regente, que não sepultassem o corpo atè a sua vinda, que foy pelo meyo dia. Posto de joelhos lhe moveo os braços notavelmente compungido de os ver maniaveis; & depois de beyjarlhe as mãos, & os pès orou largo espaço encomendando-se a Deos nos merecimentos deste seu servo, & se retirou. Pela hũa hora depois do meyo dia, chegou o Arcebispo com Medicos para novo exame, & achando-o como lhe haviaõ dito, mandou autenticar o exame pelo seu Vigario Gèral, & Desembargadores que fez convocar. Pelas duas horas dispoz, que se metesse o corpo no cayxaõ, q̃ estava preparado; mas sem cal, nem outra cousa algũa, & levou a chave delle, guardando o Padre Guardiaõ do

Anno 1683. do Convento ás da Capella. No dia de S. Pedro, & S. Paulo voltou pelo meyo dia o dito Arcebispo, & diante da nossa Communidade, & outras pessoas se abrio o cayxaõ, & achou o cadaver do proprio modo, tendo demais agora as exhalações suaves, que despedia de si. Com esta admiravel evidencia deraõ por bem feyto o exame. Tiraraõ-lhe o habito que tinha, por estar cortado de modo, que só hũ bocado lhe ficou, que o cobria do pescoço atè acima dos joelhos, & este já era o segundo que lhe haviaõ feyto em retalhos, & lhe vestiraõ terceyro com que o depuzerão no cayxaõ, & recolheraõ no Carneyro. Alèm destes habitos levou o sobredito Ministro da Ordem Terceyra o que o servo de Deos trazia vestido em vida. O Principe Regente fez muyta estimação da sua tunica interior; o Conde da Feyra alcançou o manto, & a roupa da cama se destribuhio em pedaços pelos principaes Senhores. Passados oyto dias celebrou a Ordem Terceyra as suas exequias com grandioza pompa, a qual faziaõ muyto avultada com a assistencia das suas pessoas o Arcebispo, os Titulares, & todos os Prelados das Religiões acompanhados dos seus subditos mais graves, & tanta multidaõ de gente, que sendo taõ amplo o Tẽplo de S. Francisco da Cidade, naõ havia hum breve espaço nella, que naõ estivesse cheyo. Disse a Missa o Bispo Cortezaõ, & prègou o Padre Fr. Domingos de S. Bernardino Leytor jubilado, com aquella elegancia, que se esperava de suas muytas letras.

1367 Naõ faltáraõ para a celebridade da fama do servo de Deos, beneficios que este Senhor cõcedeo a numerosas pessoas, que recorriaõ a elle interpondo para o despacho das suas supplicas, os merecimentos do Veneravel Padre. Hũs melhoráraõ de enfermidades chegando-se ao seu corpo, outros tocando em si cousas do seu uso, & outros finalmente invocando seu nome nos apertos em que se acháraõ. A todos estes argumentos daremos satisfaçaõ referindo os casos, que bastaõ para louvar a piedade do Senhor, que tanto cuydado mostra em honrar os que deveras o amaõ, & servem. D. Luiza Marianna de Abranches padecia hũs accidentes, a que a medicina por tempo de dez annos naõ se atreveo a curar. Erão de tal qualidade, que naõ só se descompunha lastimosa, & ferozmente, mas a todos os que estavaõ junto a ella maltratava. Sabendo que o corpo do servo de Deos existia no feretro exposto ás attençoens da piedade Catholica, naõ quiz perder huma occasiaõ taõ boa para a muyta fé, que tinha na sua virtude. Chegou-se aos degraos daessa, & sentindo que a acometia hum accidente, os subio com tanta celeridade como quem buscava o defensivo a hum contrario, que a queria lançar por terra: pegou em a mão do servo de Deos, meteu-a no seyo, & de repente se retirou

Anno 1368. tirou o mal para sempre. Ficou sã, & nunca mais sentio semelhante molestia.

1368 Leonarda dos Santos filha de Antonio Simões, tinha de idade quatro para cinco annos nesta occasiaõ, & na mesma estavaõ os Cirurgiões para lhe abrir hum braço por causa de huma inchaçaõ disfórme, a quem haviaõ applicado muytos remedios, sem se diminuir, nem a dor insofrivel se applacar. Servia seu pay de Vigario do culto Divino em a Terceyra Ordem, & tinha grande fé no Veneravel Padre, a qual lhe ensinou, que a cura de sua filha havia de ser menos custosa, & mais facil do que os Cirurgiões diziaõ. Poz hũ retalho do seu habito no braço da enferma sobre o tumor, & este se desvaneceo de maneyra, que nem sinal deyxou no sitio aonde estivera. D. Agustinha Marianna da Silveyra, tomando hũ remedio para certo achaque, lhe abrazou os olhos de sorte, q̃ tres dias, & tres noytes naõ descançou com dores, que lhe causava o incendio. No terceyro, pelas oyto horas da manhã, lhe puzeraõ sobre elles hũa alparca do servo de Deos, & adormecendo logo, quãdo acordou pelas onze, se achou livre totalmente do achaque. Hũa mulher de Villa-Longa tinha seu marido gravemente enfermo, & com tanto fastio, que naõ podia levar para bayxo algum genero de sustento. Ninguem lhe acertava o remedio, & deste modo caminhava aceleradamente para a sepultura. Neste desamparo recorreo a mulher ás medicinas do Ceo, & valendo-se de hũa reliquia do habito do Veneravel Padre a desfez em pò, & dando-o em agua ao marido, lhe fugiraõ todas as queyxas, deyxando-o livre para poder celebrar o triunfo rendendo as graças á Magestade Divina.

1369 O Arcebispo de Cranganor D. Diogo da Annunciaçaõ Justiniano da Congregaçaõ de S. Joaõ Evangelista neste Reyno, estando na Curia Romana mortalmente enfermo, chamou pelo Veneravel Padre Frey Domingos da Cruz, fazendo-lhe certa promessa em louvor de seu nome, & repentinamẽte se vio livre do symptoma, que o matava. Presenciou este caso o Padre Fr. Francisco dos Archanjos Definidor desta Provincia, que nesse tempo residia em Roma. Ultimamente voltando da mesma Curia para este Reyno o Padre Mestre Fr. Christovaõ de Foyos da Ordem Eremitica de S. Agustinho, se achou em hũa tormenta, aonde nenhum dos camaradas tinha esperança de vida, por ser a embarcaçaõ muyto piquena, & a tempestade horrivelmente grande. Chamou por varios Santos, & lembrando-lhe o Veneravel Padre, disse para os marinheyros: *Quereis que Deos nos depare logo porto, & nos meta nelle a salvamento? pois chamay todos pelo servo do mesmo Senhor Fr. Domingos da Cruz.* Assim o fizeraõ com muyta fé, & as aguas que na pronuncia

Anno 1683. nuncia do seu nome Veneravel sentiraõ as efficacias do poder Divino, se humilháraõ de sorte, que cessou a borrasca, & apparecendo logo o porto appetecido entráraõ nelle com tranquila bonança.

CAPITULO X.

Virtuosos costumes do muyto exemplar, & devoto Padre Fr. Antonio de S. Diogo.

1370 FOy este bom Frade Menor hũ dos Religiosos de elevado espirito, q̃ florecèraõ em nossos tempos, & entre todos naõ houve algum taõ combatido como elle de opposições diabolicas, as quaes sempre mostraõ fortes as suas insistencias aonde achaõ crescidas, & vigorosas as virtudes. Nasceo na Villa de Aveyro, & recebendo o habito nesta Provincia renasceo para o Ceo de tal modo, que a sua conversaçaõ, & vida mais parecia Angelica do que humana, porque nas mayores adversidades, nunca se lhe divisavaõ aquelles dissabores, & sentimentos que a carne, & sangue costumaõ insinuar apertados dos estimulos da sem razaõ. Teve por Mestre no estudo das Artes ao Padre Frey Antonio de Santo Thomàs, de quem jà fizemos lẽbrança, cuja brandura, & sofrimento o ajudou muyto a perseverar nesta boa prenda, a qual nos tenros annos poderia diminuirse com as persuaçoens do contrario exemplo. A primeyra occupaçaõ em que o achamos depois de instituido Prègador he a de Commissario dos Terceyros no Convento de Santo Antonio da Figueyra, aonde com as suas instruções fez agradaveis serviços á Magestade Divina. Expondo porèm a Terceyra Ordem do Convento de S. Francisco de Santarem, a grande saudade, que lhe fazia a falta do Veneravel Padre Fr. Domingos da Cruz, a quem a obediencia havia levado para o de Lisboa, o Padre Provincial querendo remedialla com hum successor, que occupasse dignamente o seu lugar, poz nelle ao Padre Frey Antonio de S. Diogo, trazendo-o por este modo ao campo dos seus mayores combates, mas por isso mesmo ao theatro de seus gloriosos triunfos. Neste cargo começou logo a mostrar o talento, que Deos lhe dera para encaminhar as almas, levando a muytas pela estrada da perfeyçaõ Catholica. Para esse fim plantou escola de Oraçaõ mẽtal, na Capella da Terceyra Ordem, aonde os Irmãos a instancias das suas exhortações concorriaõ quotidianamente de modo q̃ antes de chegar a noyte, já estava a Capella chea. Aqui depois da Oraçaõ praticava hũas vezes, & outras fazia disciplina, que na Quaresma era todos os dias, ajuntando-lhe mais exercicios, que attrahiaõ numerosa gente a gostar as suavidades da vida espiritual.

1371 Este mesmo fervor ampliou elle pelas casas da Villa ensinando nas praticas publicas como

Anno 1683. mo se havia de buscar a Deos pela santa meditaçaõ, & propondo os grandes lucros, que se tiravaõ deste virtuoso emprego. Os frutos que delle procedèraõ foraõ admiraveis, havendo creaturas, q̃ chegando a receber a Sagrada Communhaõ ficavão extaticas por tẽpo de muytas horas. Hũa, que se chamava Maria Baptista andava taõ abrazada do fogo do amor de Deos, que sentindo o coraçaõ anciado ao pè de huma Cruz da Via Sacra, que todos os dias corria, disse pondo os olhos no Ceo: *Senhor, se quereis que morra prompta està minha vontade*, & alli posta de joelhos espirou inclinando a cabeça nos braços de outra, que a acompanhava. As conversoẽs que fez nesta Villa foraõ muytas, & algũas parecèraõ prodigiosas, de sorte que universalmente assombrava com a prègaçaõ, & exemplo aos peccadores, & alentava aos redusidos. Tẽdo feyto na Villa huma grande seara sahia pelos contornos della espalhando a palavra de Deos, confessando, lançando o habito da Terceyra Ordem, & fazendo em tudo copiosos serviços á Magestade Divina. Muytos lhe tributava no cuydado com que hia buscar a suas casas algũs Irmãos Terceyros, que erão defectuosos, dando-lhes reprehençoẽs convenientes, & trazendo-os por este modo aos exercicios quotidianos, em que achavaõ o seu aproveitamento. Porèm o obsequio mais notavel, que fez ao Ceo foy a empreza do recolhimento de Irmãs Terceyras, que fundou na Igreja de N. Senhora dos Innocentes da mesma Villa. Havia nella muytas de elevado espirito, como dissemos, & parecendo-lhe, que aproveytariaõ mais no serviço de Deos, se vivessem em Communidade tratou de disporlhes o domicilio. Como a obra era em grande prejuizo do inferno, & utilidade das almas, offereceraõ-se logo tantas difficuldades, que só hum coraçaõ fortalecido com os auxilios da graça Divina, podia acometer o inaccessivel dellas. Alcançou da Rainha a Igreja mencionada, a qual a Rainha Santa Isabel fundára com hũ Hospital para innocentes, & com muytos desvelos effeytuou os seus designios. Depois que as recolheo, elle mesmo sahia pela Villa a pedir esmolas para sustentallas, & como seu Confessor, sabia quãto bem empregados eraõ em suas pessoas todos os lanços da caridade. Hũa destas andava taõ unida por amor com Deos, & experimentava taes raptos, que lhe metiaõ alfinetes pelo corpo, & naõ tornava em si, & o mayor motivo de espanto, era parecer neste tempo seu rosto hum Sol, exhalando rayos. Chamava-se Anna da Conceyçaõ, cujas noticias cõ outras do mesmo Recolhimento daremos depois das q̃ himos expondo.

1372 Como o infernal inimigo naõ pode impedir huma obra taõ santa, & de tanta consequencia como hoje se vè, na grande

Anno 1683. opiniaõ da virtude em que florece, tratou de applicar todas as iras contra o Author della. Tomou por instrumento a hum homem, o qual com outros que tinhaõ as almas taes como elle lhe levantáraõ testemunhos horrendos. Bem sabiaõ todos que semelhantes infamias não assentavaõ em quem era taõ austero, penitente, reformado, observante, pobre, zeloso, humilde, & desprezador de todas as cousas da vida mortal; com tudo a fama corria, & a sua opiniaõ naufragava. O servo de Deos, que logo teve noticia das afrontas, naõ sabia senão chorar continuamente copiosas lagrimas. Nunca mais se viraõ seus olhos enxutos, mas juntamente da sua boca, não se ouvia huma unica palavra em defensaõ da sua innocencia. Se lhe perguntavaõ os Religiosos, porque chorava? Respondia, que se lastimava muyto de ver a perdição daquellas almas, que o perseguiaõ, & na verdade, que eraõ, & foraõ dignos de toda a compayxaõ os desestrados fins, que logo tiverão todos; tão conhecidos por castigo da sua insolencia, que não havia pessoa na Villa, que assim o não considerasse, & dissesse. Com tudo o demonio, que via já descubertas, & desprezadas as suas maquinações, tratou de buscar outros caminhos por onde persequisse a este Ministro de Deos, & como estes golpes, cahiaõ sobre chagas, que não estavão de todo curadas, erão muyto sensiveis posto que nenhum aballo causassem á sua tolerancia.

1373 Chegou neste tempo o Veneravel Padre Fr. Antonio das Chagas a Santarem a prègar Missaõ, communicou-lhe tudo o servo de Deos, significando-lhe o desejo que tinha de mudar o sitio, & acompanhallo na cultura das almas. Porèm o Veneravel Padre, que entendeo a guerra que elle fazia ao inferno, o persuadio a que continuasse com todo o fervor nos seus exercicios, porque o cõtrario era dar occasião ao demonio, para se jactar do triunfo. Assim o fez atè certo tempo em que o Ceo lhe franqueou o caminho para dar satisfação ao seu desejo. Transplantado no Seminario de Varatojo, começou a convalecer das passadas tormentas, & juntamente a sair ás Missoẽs com grande utilidade dos Fieis. A ultima foy no Bispado de Coimbra, aonde seu espirito, zelo, & ancia da salvação do proximo deraõ hum notavel brado convocando, & trazendo muytos peccadores ao asylo da penitencia. E tendo feyto a sua obrigação como bom servo do pay de familias se recolheo enfermo em o Convento de Santo Antonio da Figueyra, aonde havia sido Commissario da Terceyra Ordem, & tambem aonde o esperava o premio das suas fadigas. Naõ quiz o Ceo, que este insigne Religioso morresse fóra da Provincia, que lhe dera o ser, & nunca occasiões de se apartar da sua obediencia. Aqui como alampada que se apagava para a vida mortal

Anno 1683. tal deu grande claridade a ſua virtude. Na da paciencia moſtrou a valentia do eſpirito, naõ ſe ouvindo da ſua boca palavra, que naõ indicaſſe huma conformidade excellente. O zelo que ſempre tivera da ſalvaçaõ das almas, tambem neſta occaſiaõ o manifeſtou pagando o ſerviço, & caridade que os Irmãos lhe faziaõ com exhortações, & concelhos ſantos. Recebeo os Sacramentos com exemplar compunçaõ, & no dia ultimo ſe confeſſou repetidas vezes com o Padre Fr. Bartholomeu dos Anjos. Eſtando em termo de o pòr á perigrinaçaõ mortal, ordenou o Prelado, que ſe anticipaſſem as Matinas, para que não houveſſe falta em acompanhallo no tranſito. Era veſpera da feſta de Corpus Chriſti, & pouco mais das oyto horas da noyte, quando elle diſſe ao Padre Frey Antonio das Chagas, que lançaſſe agua benta por todo o cubiculo, ſem explicar os aſſintes que lhe fazia neſte tempo o demonio, os quaes juntamente deſprezava proferindo coloquios a Chriſto Crucificado, que tinha em as mãos. Vendo finalmente, que era chegada a hora pedio que chamaſſem algũs dos Padres, que eſtavão no Coro, para que o ajudaſſem a cantar o Credo, mas ſó os acompanhou atè a clauſula: *Et incarnatus eſt*, porque eſpirou neſſe ponto, & era o meſmo em que os do Coro eſtavão dizendo: *Te ergo quæſumus tuis famulis ſubveni*, em o *Te Deum laudamus*. Morreo abraçado com o Santo Crucifixo, que comſigo trazia nas Miſſoẽs, & reclinando-ſe em tão amoroſo peyto conſeguiria o deſcanço do Ceo, que ſolicitou com muytas diligencias, & ancias. Contavaõ-ſe 16. do mez de Junho do anno de 1683. o qual ſerá ſempre lembrado neſta caſa, pela veneravel opiniaõ, que o ſervo de Deos deyxou.

1374 Refiriremos algumas couſas mais notaveis do Recolhimento, que elle fundára, as quaes reſervamos para eſte lugar, por não fazer digreſſoẽs na ſua memoria. Cinco foraõ ſuas primeyras habitadoras, eſcolhidas pelo ſervo de Deos na corrente do mundo, todas limpiſſimas, & de virtuoſa vida para com eſtas cinco pedras fundamentaes fazer tiro á cabeça do infernal gigante, & o acertou pela excellente fama em que tem florecido o Recolhimento. Porèm antes que eſte lograſſe no material a perfeyçaõ ultima, viviaõ as Recolhidas em hũa caſa, donde hiaõ juntas ouvir Miſſa ao noſſo Convẽto cõ ſeus habitos, & mantos de zoria, na fórma das Irmãs Terceyras Mantelatas. Tinhaõ exercicios de Oração mental, & vocal; viviaõ com auſteridade, & as ſuas camas, eraõ penitentes, porque ſe formavaõ unicamente de hũa eſteyra de tabúa, & de hũa manta. Com eſtes, & outros rigores, paſſáraõ o primeyro anno, & em dia de Santo Eſtevaõ no de 1678. ſahiraõ da noſſa Igreja de S. Franciſco no meyo de hũa prociſſaõ ſolẽne com muyto con-

Anno 1683.

curso de gente, & foraõ levadas ao novo Recolhimento. Logo depois deste acto se vio claramente, que fora agradavel ao Ceo; porq̃ dando certa pessoa duas arrobas de cera para arder nelle quando a pezou o Cerieyro, vio q̃ nenhuma cousa diminuira, & cresceo com muyta razaõ o espanto, notada a grande distancia, que vay do sobredito Convento a este domicilio. A Providencia Divina tambem mostrou em occasiões diversas, que as habitadoras delle corriaõ por sua conta; porque naõ tendo com que alimentarse tangiaõ á porta, & achavão pessoa naõ conhecida, que entregava á porteyra tantos pães, quãtas eraõ as servas de Deos, que aqui residiaõ.

1375 De hũa já declarámos o nome, & agora proseguiremos relatando algũas das suas principaes virtudes. Esta era Anna da Conceyçaõ mulher extatica, & taõ alienada de si mesma quando recebia a Christo Sacramentado, que lhe cravavão alfinetes pelo corpo sem dar sinal de vivente, como já dissemos. Por esta mesma prerogativa entrou sem dote, & he certo que teriamos muyto que referir se acharamos parte de sua vida, que tinha escrito o servo de Deos, que a confessava, & conhecia as extenções da sua perfeyção. Nos raptos estava seu rosto resplandecente, & abrazado com o mesmo fogo, que se acendia em sua alma. Nestas occasiões, ainda fóra de extasi, não fallava a pessoa algũa trazendo recolhidas as cõsiderações no interior de seu peyto aonde via ao mesmo Senhor, q̃ nelle hospedava. Averiguou-se q̃ andava sempre unida com elle; & por isso mesmo o demonio, que não pòde tolerar esta doce prisaõ dos affectos da creatura com o seu Creador a perseguia quanto lhe era possivel. Chegou a sua ouzadia a darlhe avançada em huma noyte de inverno estando ella em Oraçaõ no Coro, & não se satisfazendo em a pizar, & moer com pancadas, a despio, & levou o habito o qual lançou no meyo do dormitorio, para que a serva do Senhor padecesse no mesmo tempo duas molestias, hũa na offensa do corpo, & outra na do recato, & modestia. Era dotada de perfeyta humildade, & não podia vibrar melhor lança contra aquelle dragão soberbo; porque nunca erra golpe na sua cabeça quando elle se poem em campo contra a virtude. Em obsequio desta, nunca vestio cousa algũa que fosse nova, & se a tinha a trocava por outra, que fosse usada para trazer sempre repremida a vaidade, & vigoroso o abatimento proprio. O seu regalo era servir na cozinha, principalmente para o bom trato das enfermas, com as quaes usava de hũa caridade correspondente ao amor de Deos, que residia em sua alma. Era muyto branda, & tambem esta prenda era ramo daquella raiz, & rainha das mais virtudes. Anticipadamente declarou certa cousa, que havia de succe-

Anno 1683. der neste Recolhimento assinando o dia, & a hora, & do proprio modo aconteceo. Quãdo se achava afflicta sempre dizia: *Valhame S. Paulo.* Era este Santo o primeyro Ermitão, & no seu dia quinze de Janeyro de 1694. passou da vida presente com veneravel fama.

1376 Semelhante adquirio a serva de Deos Jeronyma de Saõ Diogo, hũa das primeyras cinco pedras fundamentaes desta casa. Entre outras insignes virtudes, singularizou-se na da paciencia, motivando admiração á tolerancia com que resistia a todo o genero de sentimentos. Quando as dores que padecia, chegavão a mayor auge, estava sua boca mais chea de riso. Predice o tempo da sua morte, que succedeo em nove de Julho de 1708. em a qual ficou seu rosto banhado de resplandor, o corpo todo flexivel, & seu nome authorizado cõ a opinião de santidade. A mesma logra Anna de S. Joseph, que foy a primeyra que neste Recolhimento recebeo o habito da Terceyra Ordem, depois das cinco. Competia cõ Anna da Conceyção nos extasis sendo continuo enleyo de seus pensamentos a contemplação dos bẽs Celestes. Na ultima doença tinha tão frequentes raptos, que eraõ necessarias muytas diligẽcias para haver de tomar alguma refeyção, por quanto acabava de hũ, & logo entrava em outro. Quando espirou, virão todas em sua boca hũa luz por modo de estrella, mas tão brilhante, que não deyxava divizar bem a sua figura. Foy grãdemente zelosa, muyto reformada, & em tudo digna do santo nome, que deyxou em 29. de Fevereyro de 1711. Doze antes havia falecido neste Recolhimento hũa serva do Senhor, por nome Dona Marianna, tambem com os creditos de mulher de grande espirito singular devoção, & excellente caridade. Chegava a sua a termos, que compadecida dos animaes, quando os considerava necessitados de sustento, pelos muros da cerca o lançava a algũs que andavão por fóra. Desejando em huma occasião ter huma coroa de contas para a rezar todos os dias á Mãy de Deos, foy casualmente tirar agua da cisterna, & no fundo do caldeyrão achou tantas contas de Ave Marias, & Padre nossos, quantas erão necessarias para formar a dita Coroa. Affirma-se que vira hũ grande resplandor na sagrada Hostia, a qual maravilha attribuhia á virtude do Sacerdote, & não a merecimento da sua pessoa, a quem pela muyta humildade de que era dotada, tinha por indigna de tanto favor. Do sobredito caso lhe resultárão muytas lagrimas, que o mesmo abatimento motivava pela consideração, & confusaõ das proprias culpas ultimamente no anno de 1715. conseguirão as Recolhidas por mercè do Summo Pontifice Clemente XI. o termo de suas ancias, logrando perpetua na sua Igreja, a assistencia de Christo Sacramentado. Celebrou-se esta graça com

Anno 1683. hũa solemne festa, em que prègou o Doutor Antonio Rebello Cerveyra com sua costumada erudição. Estes saõ os frutos do zelo do servo de Deos Frey Antonio de S. Diogo, & a grande reformação desta casa (que diz respeyto ao Padre Cõmissario, & Ordem Terceyra do nosso Convento) promette copiosos para louvor, & gloria da Magestade Eterna.

CAPITULO XI.

Lembrança do insigne Padre Frey Jeronymo de S. Boaventura famoso por letras.

1377 NAsceo na Freguesia de Santa Maria de Cepèlos do Bispado do Porto em o lugar do Ribeyrinho frõteyro à Villa de Amarante. Não queremos esconder a honra, que adquirio este limitado sitio em ser patria de hũ Varão eminente; antes o expressamos para que lhe fique a gloria de que sendo ribeyro pequeno, & humilde, se derivou delle neste elevado engenho hum profundo, & copioso rio. Logo no estudo da Grammatica, deu evidentes mostras do que havia de ser no das faculdades Divinas, & humanas; porque lhe succedeo hũa dita, que não succede a algũ estudante em semelhante exercicio, sair perfeyto latino, sem experimentar o pezo da mão do Mestre. Mas isso mesmo devia ao Ceo, que logo na infancia o adornou de hũa halidade singular; & tambem á sua muyta applicação, & fervoroso desejo de adiantarse a todos os condiscipulos. Fallava a lingua latina com tanta expedição como a materna, & mostrando nesta elegante cultura, naquella brilhava notoriamẽte a sua eloquencia. Tinha propensaõ para a Poesia, & em ambos os ideòmas foy mimoso das Musas. Com estas prendas, & outras muytas naturaes, de que era dotado, o aceytou para Frade desta Provincia o Padre Frey Fernando do Espirito Santo Provincial della, & quando já se imaginava livre da jurisdição do Mestre, este por despedida lhe deu dous golpes na mão cõ a palmatoria, para que não se gavasse de ser taõ bõ estudante sem aquelle custo.

1378 Contava quinze annos de idade quando recebeo o habito no Convento de Saõ Francisco do Porto. Lançou-lho o Padre Frey Francisco de JESUS, nomeado o *Galego*, cuja vida fica exposta nesta Quinta Parte, & agora a compendiaremos dizendo, que dera Deos a este Noviço no mesmo Prelado hũ espelho de virtudes, & letras. Seguio estas, & não se descuydou daquellas, & por hũ, & outro caminho, fez nelle boa impressaõ o exemplo. Depois de professo, por não estar o seu engenho ocioso o mandárão estudar Artes, & cabendo-lhe por sorte a de hũ doutissimo Leytor o Padre Frey Joaõ da Madre de Deos, primeyro Arcebispo da Bahia, não logrou esta felicidade, porque bre-

Anno 1683. brevemente o tirárão da applicação do estudo para o serviço do Convento de Trancoso. Tudo foy necessario para se conhecer melhor a qualidade do seu talento; pois não avultaria tanto sabendo com o ensino, como avultou constituindo-se Filosofo singular sem dependencia da explicação do Mestre. Pedio a alguns de seus condiscipulos, que lhe enviassem pelo Correyo as postillas, assim como as fossem escrevendo, & cõ estas, andando sempre occupado em varios ministerios se fez consummado Filosofo. Ajudava-o muyto sua notavel memoria, a qual era tão grande, que lendo a primeyra vez hũa pagina de qualquer livro a repetia com toda a fidelidade: mas a admiração estava em fazer isso mesmo depois de passarem dias conservando as especies taõ frescas como na hora em que as recebia. Com esta felicidade conseguio aquella, porque entregando á memoria as postillas, ficava ao entendimento mais prompta a envestigaçaõ dos segredos dellas, a qual lhe facilitou o tempo cõ as limaduras das meditaçoens frequentes. Andando nos peditorios os caminhos, & montanhas da Beyra erão as aulas do seu estudo, & na soledade dellas achava desafogo o seu juizo na mesma canceyra, & fadiga do entendimento.

1379 Tendo já tres annos deste exercicio, chegou hũa noyte a casa de certo Prior authorizado, & bem visto delRey, que lhe havia dado a Igreja em que residia. Era douto, & percebendo nõ Irmão Corista, a luz de hum claro engenho, quiz sondar as alturas delle, & finalmente o achou bom filosofo. Soube logo, que havia estudado pelas estradas, depois de assistir poucos dias no Curso das Artes em Santarem, & compadecendo-se do menos caso, que se fazia de hũ talento de tanta importancia, tomou por sua conta escrever ao Padre Provincial para q̃ o restituisse ao exercicio escolastico. Não poz este duvida, suppondo verdade, o que o Prior referia, & para inteyrarse della mãdou, que viesse ao exame, q̃ principiava no proprio curso, em que havia assistido, por estar acabado. Aos Padres examinadores pareceo impossivel a mesma sufficiencia, que depois virão no examinado, & o foy com rigor, porque elle assim o pedio quando notou a pouca tenção, que tinhão de experimentar a sua capacidade para o admittir. Tudo foy meyo para crescer o assombro, & brilhar o sogeyto. Derão-lhe por casa de Theologia o Convento de S. Frãcisco da Ponte de Coimbra, aonde a obediencia o divertia com peditorios, enterros, & outras pensoẽs a que está sogeyta a mendicidade Serafica; mas o Irmaõ Corista q̃ anelava ser bom Theologo, trazia sempre na manga a postilla, & por todas as partes aonde achava retiros, sem faltar à obrigaçaõ de subdito, fazia perfeytamente a de escolastico. Em quan-

Anno 1683.

quanto não se formavão os acompanhamentos dos defuntos recolhia-se em algum portal vizinho, & nelle como se fora no proprio cubiculo se engolfava no estudo, por ventura com mais utilidade, do q̃ se tivera o tempo livre; pois mostra a experiencia, que a mesma falta delle acende o appetite, & este fervor da vontade costuma refinar o entendimento. Bem claramente mostráraõ seus actos a verdade do sobredito, porque nesta Universidade, em que sempre residem famosos sogeytos, tinha este hum nome tão singular, que os nossos Padres se virão obrigados a transferillo ao Collegio de S. Boaventura com o titulo de Passante, donde brevemente o mudárão para o Convento de S. Francisco da Ponte constituido Mestre dos estudantes, ou das reparações sendo ainda Corista.

1380 No mesmo tempo desejavão os Padres da Provincia da Arrabida hum Leytor, que nella ensinasse Filosofia, & Theologia; & porque o Padre Fr. Bernardino de Santo Antonio Religioso desta, a quem o Ministro Gèral havia nomeado para esse effeyto enfermou gravemente, depois de tomar posse da cadeyra, foy enviado em seu lugar o nosso Corista, que pela razão de o ser esperou, que lhe viesse de Roma dispensa para receber o grao de Presbytero aos vinte & tres annos de idade. Em quanto não lhe chegava assistia no seu Convento, exercitando-se na humildade dos mais Coristas, a que nunca mostrou repugnancia por ser de coraçaõ humilde. O Padre Provincial Fr. Manoel da Esperança, que por isso mesmo devia ser seu amigo, mostrou nesta occasiaõ, que o era dispensando-o daquella obrigação, para q̃ lograsse mais decorosamente o grao de Leytor. Disse a primeyra Missa, & partindo logo para a Provincia da Arrabida, creou nella famosos discipulos em religiaõ, & letras entre os quaes se assinalárão quatro, com o esplendor de Ministros Provinciaes da mesma Provincia, & os restantes chegárão perto deste cargo tendo os de Custodio, Definidores, & Prelados de diversas casas. Finalizado com felicidade o magisterio, voltou para esta sua Provincia, aonde por opposição conseguio a cadeyra de Artes, no proprio Convento de Santarem, donde o havião expulsado do lugar de discipulo. Aqui fez a sua obrigação, & a sua doutrina bastante fruto em muytos sogeytos, que a mostrárão nos pulpitos deste Reyno com particular aceytação, & continuando com a leytura de Theologia na mesma cadeyra, passados dous annos o transferiraõ para o Convento da Ponte, & delle para o de Lisboa a ler a de Prima. Neste o elegerão em Guardião do Collegio, aonde foy confirmar o notavel conceyto, que a sua erudição havia adquirido entre todos os varoens doutos. Notavão neste muyta promptidão, muyta subtileza, & muyta claridade, & estas con-

Anno 1683.

condiçoens unidas ao rigor com que obſervava a doutrina de Eſcoto, faziaõ ſeu nome grandemẽte plauſivel. Succedeulhe no meſmo tempo hũ caſo, que ainda o levantou mais nas azas da fama, & era digno de toda pela elegancia com que ſe houve na empreza.

1381 Preſidia concluſoens quando lhe argumentou certo Padre Meſtre, conhecido por bom talento, & mandando ao ſeu defendente, que lhe concedeſſe a mayor, & a menor, lhe diſſe que negaſſe a conſequencia. Iſſo não pòde ſer, inſtou o arguente: eſta conſequencia não ſe pòde negar, porque legitimamente ſe dedus daquellas premiſſas, & o ſylogiſmo eſtá em figura. Não ſe aballou o Padre Fr. Jeronymo com os ſeus brados, mas ſeſudo, & modeſto o deyxou quebrar a cabeça, atè q̃ depois de cançado lhe deu lugar a expor a queſtão, explanando o argumento com as ſuas difficuldades, & repoſtas que tinhão, & ultimamente dizendo eſtas palavras: *E porque me pareſſe ouvi dizer, que eſte ſylogiſmo eſtava em figura, quero moſtrar a pouca força que tem para concluir, aſſim na materia, como na fórma.* Aqui explicou a Ponte de Ariſtoteles com tal miudeza, como ſe no meſmo inſtãte acabára de fazer ſobre ella particular eſtudo; manifeſtãdo finalmente a pouca ſubſiſtencia do argumento, em q̃ o Author delle conſiderava tãta efficacia. O acto como teſtifica hum ſogeyto graduado, & ainda exiſtente na propria Univerſidade foy notavelmente plauſivel por eſte encontro, & chegou a dizer hum Religioſo Eremita Hibernio, que ſe achou preſente, que havendo aſſiſtido em muytas, & principaes Academias de Europa, nellas não encontrára ſogeyto ſemelhante ao Padre Fr. Jeronymo, aſſim no copioſo da noticia, como no elegante da modeſtia.

1382 Outras concluſoẽs preſidio no Capitulo em que era Vogal, & ſe celebrou em o Convento de Lisboa a dez de Dezembro de 1678. preſidindo o Reverendiſſimo Padre Gèral, Frey Joſeph Ximenes Samaniego. Sendo eſte hũ tão grande letrado, como conhecem todos os que tem lido a *Myſtica Ciudad de Dios*, ouvio, & notou com eſpanto a doutrina, & gravidade do Padre Frey Jeronymo, alegrando-ſe muyto de achar nelle hũ Varão capaz de dar o ſeu parecer nos pontos difficultoſos, que ſe encontravaõ na referida obra. Buſcou-o varias vezes particularmente na ſua cella, aſſentou com elle correſpondencia, & de Caſtella o tratava para o referido negocio, em o qual entrou o Padre Frey Jeronymo com baſtante trabalho, porque fez as repoſtas a vinte & tres notas com tão copioſas, & extenſas razoens, que ſe ſe imprimiraõ na meſma fórma, que elle as eſcreveo, per ſi ſómente encherião o eſpaço de hum competente volume. No meſmo Capitulo, em que eſte Padre ſe achava já deſſepado do achaque de gotta,

&

Anno 1683. & naõ se podia mover senaõ encostado a hũa muleta, o quizerão fazer Definidor, ao que se escuzou pela mesma causa de verse quasi entrevado. Naõ consentio porèm o Ministro Gèral, que se admittisse a sua repugnancia, porque na conferencia ordenou que elle o fosse, & ao mesmo Padre mostrãdo o desejo, que tinha de premiar os seus meritos, chegou a dizer q̃ tirasse a muleta, & apparecesse com elle no Capitulo Gèral, insinuando nestas palavras o mesmo que havia dito aos Padres desta Provincia na conferencia mencionada, a quem propoz: que hũ sogeyto de tantas letras era dignissimo do Ministrado Gèral da Ordem. Assim enfermo ficou no proprio Convento continuando a leytura da sua cadeyra, aonde jubilou, & teve o grao de Qualificador do Santo Officio.

1383 Mas se na especulaçaõ adquirio a fama de Varaõ insigne, em a Prèdica a mereceu de Orador preclaro. Não havia festividade principal em que não fosse pertendida a sua facundia para desempenho da devoção dos que a faziaõ. Prègou em muytas celebridades de canonização, & beatificação de Santos, & quando succedeo o milagre da Senhora da Piedade em Santarem, elle foy o primeyro, que subio ao pulpito com a circunstancia de ser de repente. Na Capella delRey aonde tinha especial aceytação prègou trinta & sete Sermões, confórme se vio nos escritos do Capellaõ mòr, que se lhe achàraõ, entrando nestes muytos dos principaes da mesma Capella, como os dos bõs annos, da Cinza, da Soledade, & outros. Pelos proprios escritos constou que o mandáraõ vir de Coimbra, & de Santarem muytas vezes para esse effeyto, porèm naõ causava espanto, porque ElRey D. Pedro II. nesse tempo Principe Regente, dava a entender, que recebia gosto de o ouvir, & em hũa occasião disse aos que lhe assistião na tribuna: *Vejo o pulpito da minha Capella cheyo de letras, & de homem.* Era corpulento, alto na estatura, com perfeyta semetria nas mais partes do corpo, de bella presença, naturalmente discreto, engraçado nas palavras, aprasivel no aspecto, & muyto versado em todo o genero de letras Divinas, & humanas. Sobre estes fundamentos assentava o dito daquelle Monarca. Tinha outra prenda para o agradar, que era a inclinação com que propendiaõ sempre os seus discursos para a doutrina, & bem das almas, sem affectação, nem genero algum de vaidade. Muytas vezes teve occasião precisa de tratar dos Ministros, & dos governos, & fazendo o que devia á obrigação de Prègador Evangelico, não foy estranhado; mas tudo procedia de ser bem attendido. Chegou a tanto extremo esta aceytação, que não podendo elle prègar de pè por estar aleyjado, o mesmo Principe ordenou, que se lhe puzesse no pulpito hũ assento em fórma, que pudesse ter o corpo

po direyto com defcanço.

Anno 1683.

1384 Efte exemplo, fem exemplo diante da Mageftade, havia dado em Coimbra o Bifpo Conde D. Fr. Alvaro de S. Boaventura, porq̃ no pulpito da Cathedral mandava pòr femelhante affento quando queria confeguir o gofto de ouvir a efte bom Prègador; o qual fendo Guardiaõ do Collegio na mefma Cidade, começou a perder o ufo de andar fẽ arrimo. Parece que o ter pès de barro, he propriedade anexa á dita do lograr a cabeça de ouro? O Reformador da Univerfidade D. Jofeph de Menezes, que tambem o defejava no pulpito da fua Capella, feguio o exemplo do Bifpo; mas fe o corpo enfermo neceffitava defte repoufo, não dependia delle o efpirito, porque em fi mefmo trazia, & moftrava fempre grande affento. Depois de o fazer no Convento de Lisboa, como diffemos, naõ fó poffuhio aquella fingularidade na Capella Real, mas a boa fortuna de penetrarem fuas palavras, o coraçaõ do Monarca, como efte Senhor declarou, accrefcentando em hũa occafiaõ, que pelos feus dictames proferidos do pulpito, emendára muytas coufas nas materias do governo. Confultou o em negocios graviffimos, cuja decifaõ pertencia aos Theologos, & nas juntas que mandava fazer delles, depois de todos votarem, ordenava que fe leffe o parecer, que já tinha de Fr. Jeronymo á vifta do qual fe retratavão muytos feguindo o defte Varão, a quem o Ceo concedèra hũa tal claridade de juizo, q̃ a todos moviaõ as fuas razões. Efta excellencia o fazia bufcado para concelhos, & a bondade delles lhe augmentava a fadiga, mas jũtamente engrandecia o nome. Era tão querido daquelle Principe, q̃ fe dignou efte benigno Monarca de o bufcar, & vifitar duas vezes na fua cella. Hũa em o dia da Indulgencia da Porciuncula, & outra no da fefta do noffo Patriarca. Eftando em a primeyra occafiaõ no Coro, perguntou ao Padre Fr. Joaõ da Madre de Deos, Arcebifpo da Bahia como paffava Fr. Jeronymo com feus achaques? & fabendo que vivia entrèvado, fem mais defafogo, que o fair do leyto para hũa cadeyra, inquirio o Principe fe o poderia ver, & fallarlhe? & ouvindo que era facil, por exiftir o feu cubiculo em pouca diftancia do mefmo Coro, o bufcou promptamente, & depois de laftimarfe do eftado em que o via, lhe diffe, que foubeffe fe haveria nefte Reyno, ou fóra delle remedio para a fua enfermidade; porq̃ a todo o cufto o faria applicar. Defpedio fe taõ compungido, que chegou a expor aos Frades o grãde fentimento, que trazia de ver a Fr. Jeronymo, cõm o termo *de que naõ o podia explicar*. Tudo era argumento do cordeal affecto com que o eftimava, o qual, fenão fora o obftaculo do achaque, veria o mundo mais claramente na grãdeza do premio, que defejava dar a feus avultados meritos; affim

como

Anno 1683. como ouvio dizer da sua boca repetidas vezes; que no particular das consultas, & em outros semelhantes: *lhe devia muytas obrigações.* Mas senaõ pode satisfazellas na vida pela sobredita impossibilidade, pagoulhas na morte com magnificencia Real, mandando dizer por sua alma numerosas Missas.

1385 Naõ era este Padre amado de hum Principe taõ piedoso, pela razaõ sómente de ser bom letrado, mas porque as suas letras andavaõ germanadas ás prendas, & virtudes deReligioso perfeyto. Era muyto humilde na condição, & aspecto, affavel no trato, & para todos taõ benigno, que ao mais inferior Donato dos Conventos dava confiança para recorrer a elle quãdo necessitava do seu amparo. Tinha para o proximo entranhas de caridade, & lhe deu hũ proveytoso exemplo,& liçaõ dilatada de paciẽcia. Padecia terriveis dores de gotta, & naõ se ouvia da sua boca o desafogo de hũ ay. Naõ dormia,não sossegava: proseguia a tribulação, augmentava se o exame, & parecia insensivel. Quando muyto em algumas occasiões fallando com Christo Crucificado se lhe ouvio dizer: *Senhor aceytayme estas dores em satisfaçaõ de minhas culpas. Bem conheço, que a respeyto dellas he limitada a pena.* Aqui se recolhia no interior de sua alma, dando lugar á admiração dos que contemplavaõ este singular sofrimento. Tinha porèm grãde alivio no Sacramento da Penitencia, ao qual recorria todas as noytes,& tambem o regalo na cõmunhaõ do Manná Divino, que duas vezes na semana recebia cõ muytas lagrimas. Assim perseverou atè o anno de 1683.& quando a morte o buscava se prevenio cõ todos os Sacramentos mostrando na devoçaõ, ternura, & lagrimas que se aproveytava, do bom entendimento, que o Ceo lhe havia concedido para salvarse. Faleceo em 9. de Setembro do dito anno antes de ter completos os quarenta de idade, que se haviaõ de concluir em dia de Saõ Jeronymo no proprio mez. De todas as Ordens concorrèraõ ao seu enterro os Padres mais graves, os quaes admirados da brevidade da vida, de hũ taõ claro engenho, satisfaziaõ ao mesmo espanto com o dito de que *tarde se crearia outro semelhante.* Foy deposto seu corpo em o cemeterio cõmum dos Religiosos, mas coube-lhe nelle a primeyra sepultura, para que ainda no monumento naõ lhe faltasse a primazia. Se os seus escritos se derão ao Prèlo, podiaõ formarse delles diversos tomos, os quaes certamente achariaõ universal estimação, porque lograõ muyta os que ainda existem dentro, & fóra desta Provincia. Escreveo hum curso inteyro de Filosofia, que he bem conhecido,& igualmente aceyto. De Theologia escreveo as materias *de Trinitate de Essentia Dei, de Peccato originali*, & a *de Angelis* tratadas todas com muyta exacção, & do proprio modo agradaveis,

Anno 1683. daveis, & proveytosas a quantos usaõ dellas. Os Sermoens foraõ sem numero, & quasi semelhantes ás obras pequenas a diversos assumptos, achando-se em todas clarissimos espelhos da sua erudição, & não pequenos argumentos do amor que tinha ás virtudes.

CAPITULO XII.

Procedimentos louvaveis de quatro Religiosos, & noticias de hũ Capitulo.

1386 O Primeyro que nos offerece a ordem do tempo he o Padre Fr. Joaõ de Santo Antonio, a quem o descuydo desta Provincia, na materia das memorias, deu motivo a ser taõ limitada a que lhe cabe nesta lembrança. Basta com tudo para esmalte de seu nome, hũa que achamos no livro dos obitos, do Convento de Alenquer, no qual existe illustrado com o esplendor de *Grande servo de Deos.* Nasceo na Villa do Trucifal, & para a Religiaõ no Convento de S. Francisco do Porto, aonde lançou firmes fundamentos á sua notavel observancia em todo o genero de perfeyçaõ. Nunca se lhe divisou defeyto algum, mas sempre hũa robusta constancia no amor da virtude, & aborrecimẽto dos vicios. Tomou por empreza, não faltar, estando em casa, aos louvores de Deos no Coro, & ganhou tanta affeyçaõ a este santo exercicio, q̃ ainda andando doente o frequentava. Compadeciaõ-se delle os Religiosos, notando a fraqueza do corpo, a quem arrastava o valor do espirito; & os Prelados attendendo á impossibilidade, lhe mandavaõ por obediencia, que naõ fosse ás Cõmunidades em quanto lhe durasse a molestia. A este grãde exemplo ajuntava muytos em diversas virtudes de que o Altissimo o enriquecèra, com as quaes se fazia querido dos Religiosos, & universalmente amado dos seculares. Naõ tinha mais que doze annos de habito, & já nesse tẽpo o acháraõ os Prelados capaz de ser Mestre dos Noviços; mas desempenhou a eleyçaõ, & conceyto creando-os com tal doutrina, & prudencia, que em toda a sua vida naõ o aleviáraõ deste cãçadissimo cargo. Quarenta & cinco annos perseverou nelle fazendo a Deos, & à Religiaõ agradaveis serviços nos dous Conventos de Leyria, & Alenquer. Neste coroou os veneraveis progressos da sua vida, sendo julgado por hũ daquelles Religiosos, a quem se costuma chamar *Frades da bençaõ*, que lançou ao mesmo Convento nosso Patriarca Serafico, & de todos era reverenciado, como já fica dito, por hũ grande servo de Deos. Chegou-lhe a occasiaõ de pòr termo a suas vigilias, & penitencias tendo setenta & cinco annos de idade. Despedio-se dos Religiosos com muytas lagrimas, & recebidos devotamente os Sacramentos entregou seu espirito ao Senhor que o creára, & remira

Anno em sabbado 15. de Mayo de 1683.

1684. 1387 No anno seguinte de 1684. estalou hũa de duas columnas que sustentavaõ por este tempo o grande rigor, com que sempre florecèra o Recoleto Convẽto de N. Senhora da Conceyçaõ de Matozinhos. Foy esta o servo de Deos Fr. Joaõ de S. Francisco; mas se a morte a quebrou dividindo-lhe a alma do corpo, a sua opiniaõ persevèra inteyra, & assistida de hũa grande saudade, que deyxou nesta casa. Nasceo em Ressezinhos, lugar plantado no Bispado do Porto, em cuja Cidade residia hũa boa porçaõ de sua nobre prosapia. Seu pay se chamou Manoel de Sousa da Silva, filho de Antonio Pamplona, Carneyro, Rangel, & de D. Margarida da Silva, & sua mãy Dona Suzana de Madureyra. Por ambas as partes herdou fidalguia, & satisfez muyto bem a este esplendor ampliando-o com os brazões insignes de preclaras virtudes. Tendo trinta & tres annos, que havia gasto no mundo com exemplares inclinaçoes, o moveo a Graça Divina a deyxar todas as honras, que elle lhe dava, & promessas que lhe fazia na successaõ da casa de seus pays, & sem communicar a estes o seu designio, valendo-se do pretexto de visitar os parentes, que tinha no Porto, buscou na mesma Cidade ao Padre Provincial Frey Manoel da Esperança, o qual o admittio á nossa Ordem, & remeteo ao dito Convento da Conceyçaõ em que tomou o habito. Algũas inquietaçoens padeceo esta casa com o seu Noviciado, porq os pays fizeraõ muyta força para que se lhes entregasse o filho; mas como a sua vontade estava resoluta em servir a Deos, & desprezar as vaidades, & grandezas do seculo, nunca puderaõ conseguir o intento.

1388 Logo confirmou a verdade da vocaçaõ nos exercicios, & empregos de seu espirito, entregando-se com fervor á contemplaçaõ do Ceo, em cujo trato adquirio muytas virtudes, que o faziaõ agradavel a Deos, & aos homẽs. Depois que teve mais liberdade no estado de Sacerdote, ficava das Matinas atè a hora de Prima no Coro dilatando os pensamentos pelos infinitos espaços da eternidade, nos quaes se deliciava sua alma considerando-se no logro perpetuo da fermosura Divina. Aqui notava a grandeza immensa do Senhor, & olhando para a vileza propria aprendia a ser verdadeyro humilde: & logo entrando com esta luz em o conhecimento dos seus deffeytos dispunha o animo para a empreza de rigorosissimas austeridades, & continuas penitencias. Tudo executava quanto naquella santa escola aprendia. Na humildade se fez Mestre insigne, dando excellentes documẽtos aos outros Religiosos, que em todo o tempo achàraõ nas suas obras, palavras, & modo claros indicios de hum coraçaõ verdadeyramente aniquilado. Era muyto composto, modesto,

Anno 1684. desto, brando, affavel, de poucas razões, & em tudo submisso. Nũca admittio honra algũa, & fugia a todas como a inimigas dos bons propositos. Quizeraõ os Prelados, que elle cursasse os estudos, por lhe conhecerem genio para as letras, & se escusou do modo, que não proseguirão no intento. Hũa vez pertendèrão, q̃ elle fosse Guardiaõ do Convento de Santa Cita, & outra deste da Conceyção, & em ambas resistio a sua humildade com muyto valor. Aceytou sómente o cargo de Mestre dos Noviços no mesmo Convento da Conceyção; porque neste emprego tinha o proprio abatimento prompto o seu natural exercicio; & não menos a paciencia, & outras virtudes, que saõ frutos do mesmo campo, quando a cultura delle corre unicamente por conta do espirito. Na terra do seu corpo fez o servo de Deos huma boa seara de merecimentos lavrãdo-a todos os dias com o arado da mortificaçaõ. Nunca dispensou comsigo na disciplina quotidiana, antes sobre ella se affligia, com o rigor dos cilicios, & não menos com a privaçaõ do sustento. Sua abstinencia admiravel o transfigurou de modo, que parecia hum esqueleto, naõ se vendo em seu rosto mais do que a pelle sobre os ossos; mas sempre agradavel, rizonho, & tão conciliador das vontades que as attrahia suavemente ao amor, & veneração da sua pessoa.

1389 Com esta vida, muyto mais austera do que a expressamos, grangeou tantas molestias, que nos dez annos ultimos da sua duração estava inhabel para qualquer serviço do Convento. O demonio tambem lhe accrescentava as queyxas, maltratando-o cõ pancadas, cujos sinaes, & os das suas garras nefandas ficavaõ impressos no rosto do servo de Deos. Seu corpo se fez hũa chaga viva, as forças enfraquecèraõ de maneyra, que os Prelados naõ o occupavaõ em cousa algũa, & por isso mesmo recebia grande sentimento. Hia ter com o Guardiaõ, & lhe propunha, que se era seu amigo, & queria darlhe saude o havia de mandar trabalhar, & pedir as esmolas, por quanto elle fora criado no exercicio da caça, & sabia de si, que com o pouco descanço se achava com mais alentos. Mas o Prelado que reverenciava o animoso do espirito bem via a impossibilidade do corpo; & agradecendo-lhe a promptidaõ da obediencia o eximia de todos os exercicios de molestia com o pretexto de querer que elle só tratasse da sua melhora. O remedio que usava para conseguilla, era não faltar no Coro à meya noyte; & quando totalmente naõ pode dar hum passo, os Coristas o levavaõ a elle em huma cadeyra á hora de Prima, & o traziaõ para a cella quando se acabava a Oraçaõ, depois da Missa Conventual: & logo pela hũa hora depois do meyo dia o tornavaõ a pòr no Coro aonde perseverava atè a noyte. Desta

Anno 1684. maneyra tulhido, cheyo de chagas, & exhausto de forças, como senão tivera molestias, continuava todo o dia na presença de Deos Sacramentado, offerecendo-lhe suas ancias no altar do coração amorosos sacrificios. Aqui, naõ obstante a submissaõ do proprio abatimento, reparava em qualquer defeyto, se o havia nos louvores do Senhor zelando muyto a inteyreza do rigor recoleto. Aqui finalmente a todos edificava servindo de espelho a todos na pureza da regular disciplina. Na ultima occasiaõ, que sahio do Convento a instancias dos parentes, voltou logo para elle dizendo aos que reparavão na celeridade: *Que vinha trazer os ossos aonde deyxàra as carnes.* Assim foy, porque brevemente se poz no estado que fica dito, & continuando cõ muyta paciencia no exame das tribulações, lhe deu fim ditoso neste anno de 1684. com multiplicados sinaes de que hia receber a coroa de gloria promettida, aos que levão com tolerancia as adversidades da vida.

1390 A outra columna, que dahi a hum anno cahio por terra com a tempestade da morte, foy o Padre Frey Paulo da Natividade, Religioso por todos os titulos merecedor de veneração, & de mayor lembrança, do que lhe pòde caber neste abbreviado lugar. Nasceo no de Macieyra de Sarnes, do Condado da Feyra, em o Bispado do Porto; & sendo adulto se alistou em a nossa Ordem no Cõvento de S. Francisco da Covilhã. Em todo o tempo brilhou em sua pessoa hũa grave indole adornada de excellente prudencia, & em nenhum deyxou de merecer o respeyto, q̃ por estas, & outras prendas havia adquirido. Era na estatura pequeno, mas agigantado no espirito, o qual sendo bem cultivado com a oração, & lição dos livros, se fez habil para reger com acerto a sua pessoa, & tambem as alheas em occasiões diversas. Foy Guardiaõ do Convento de Villa do Conde, & tres vezes neste da Conceyção de Matozinhos, porèm nunca triennio inteyro, como succede ordinariamente a Prelados insignes. Na ultima votou em Capitulo, & subio ao lugar de Definidor, com tanto credito da sua reputação, que sendo perguntado certo Provincial, sobre o successor, que pertendia deyxar no seu Ministrado, respondeo estas formaes palavras: *Se eu fizer a eleyçaõ com os olhos nos homẽs tenho muytos em que faça escolha, mas se os puzer em Deos, só o Padre Frey Paulo da Natividade he digno do cargo.*

Anno 1685.

1391 Merecia esta notavel attenção a grande observancia, zelo, inteyreza, & promptidão com q̃ era visto em todos os actos, & obrigações de Religioso. E assim como não faltava a cousa alguma sendo subdito, tambem em Prelado não dispensou em hũ minimo ponto de rigor. A regra, & estatutos tiveraõ no seu governo pontual satisfação; nem havia respeyto

Anno 1685.

peyto humano, que lhe intibiasse o fervor, porque ainda depois de achacado, & decrepito, do leyto em que jazia causava tal temor aos Guardiães do dito Convento, que só por essa razão nenhum se atrevia a modificar algũas asperezas, que parecião dignas de dissimulação pelo desabrido do tempo. Neste o conhecemos, & presenciamos a grande veneração com que era tratada na ausencia a sua pessoa, & isso mesmo nos causa hoje espanto vendo aborrecidos algũs, que saõ zeladores das ceremonias antigas, & abominão as modernas que inventão animos inclinados a novidades. Tinha porèm da sua parte aquella grande força, que faz nos corações humanos a virtude conhecida, & experimentada em muyta repetição de santos exemplos. Foy grãdemente amador da pobreza Serafica, & na sua cella, & trato resplandecia este fermoso Astro da nossa Ordem exhalando brilhantes rayos de edificação a todos os que viaõ a pouquidade com que se contentava. Padecia muytas dores, & tambem nestes combates dava continuas lições de tolerancia reprimindo o desafogo dos sentimentos para fazer mais dignos, & preciosos os frutos da paciencia. Deste modo, & sempre com os pensamentos empregados nas felicidades eternas, perseverou algũs annos atè o de 1685. em que o Ceo compadecido das suas penas, & obrigado do seu zelo incomparavel, lhe permittio o descanço por hũa bemaventurada morte, que motivando a todos consolação pelo bem de sua alma, juntamente lhes causou muyto sentimento pela grande falta que tinha da sua presença a reformação desta casa.

1392 Na de S. Francisco do Funchal, Cidade da Ilha da Madeyra acabou no proprio anno seus dias com opinião louvavel o devoto Padre Fr. Ignacio da Payxão. Era natural da mesma Ilha, & nella recebeo o habito da nossa Ordem, servindo-lhe de oriente o proprio Convento, em que agora achou o occaso. Passando a este Reyno com bõs indicios de virtuoso, qualificou a opinião com obras de verdadeyro observante, sendo taõ pontual nas suas obrigações como retirado dos cõmercios do mundo. Teve impulsos de applicarse ás letras, mas reparando em certo concelho, que N. Patriarca deyxou a seus filhos, mudou de intento, entregando-se cõ o seu parecer ao estudo, que faz humildes, & não inchados, que he o da santa contemplação do Ceo. Aqui soube melhor do que atè alli alcançava, a differença que vay dos tronos da gloria aos lugares da terra, & da mesma noticia lhe resultou tal fastio a todos os cargos, que nesta Provincia lhe podiaõ caber por seus meritos, que fugia delles como de cousa desagradavel, & horrivel. Sò no de Mestre dos Noviços achava sabor, & suavidade; porque nelle não tinha occasiaõ de faltar no Coro, antes muytas de ajuntar

Anno 1685. meritos para fazer menos terrivel a conta que havia de dar a Deos.

1393 A consideração deste juizo o trouxe toda a vida temeroso, & o fez muyto humilde, & tão mortificado como o podia ser o mais perfeyto Noviço dos innumeraveis q̃ elle edurára. Teve este officio no Convento de Leyria, & o continuou depois no do Funchal por tempo de quarenta annos. Tal era a criação, q̃ dava ás plantas novas, & tal a impressaõ que fazia nellas o seu exemplo com a boa doutrina, que todas depois de crescidas mais do que elle nos graos da Ordem, lhe tinhão tanto respeyto, como se estiverão ainda sogeytos á sua jurisdição, & arbitrio. Se estas dilatassem os ramos em posseções superfluas, não podiaõ dizer, que lhes procedia este vicio do seu cultor, porque elle em si mesmo cortava tudo quãto podia offender a pobreza Serafica. Amava esta virtude cordialmente, & no seu nome tinha para a observancia della hũ despertador, q̃ o incitava a seguir a Christo com a cruz da necessidade, despido, & desembaraçado de todos os bẽs da terra. Erão seus affectos muyto puros, & tão separados das cousas immundas, & tambem das palavras, ou attenções que os podiaõ manchar, como se forão Angelicos. A premio desta preciosissima virtude se attribuhio a sepultura, que o Ceo lhe reservou para deposiçaõ de suas cinzas; porque enterrando-se todos os Religiosos deste Convento na Capella mòr delle, & ainda algũas pessoas principaes da Cidade, nunca em tanta copia de annos se tinha aberto na mesma Capella hũa cova que nessa occasiaõ se achou virgem para recolher o corpo deste Varão castissimo. Esta prenda o inclinava muyto à Mãy da pureza a Virgem Maria, propendendo para ella a sua devoção, como exhalação para a esfera do fogo, ou como rayo de claridade para o centro da luz. Era porèm especialmente affeyçoado ao titulo da sua piedade, pelo qual solicitava dar a Deos boa conta da propria vida, & não experimentar a morte com os pavores, que o seu temor lhe representava. Assim parece que o alcançou da clementissima Senhora, porque foy o seu transito tão ditoso, que por elle, como termo de huma santa vida, conseguio neste povo opinião veneravel. Faleceo no principio deste anno de 1685. segundo se colige da pauta dos Religiosos defuntos, que foy ao Capitulo celebrado no proprio anno. Neste entrou no governo, & Ministrado da Provincia o Padre Fr. Joaõ da Presentação, cujo cargo assentava sobre muytos, que antecedentemente tivera. Lograva os titulos de Prègador jubilado, & Examinador das Ordẽs Militares.

CAP.

Anno 1685.

CAPITULO XIII.

De alguns servos de Deos, que por este tempo acabàraõ com opiniaõ louvavel, & outras noticias.

1334 A Madre Soror Catharina da Madre de Deos, que sempre fugio aos olhos do mundo, merece preferencias nesta memoria; porque assim como saõ primeyros na estimação do Ceo os que saõ ultimos na da terra, tambem os que mais se escondèrão ás attenções da terra, devem ser os primeyros, que appareção em publico adornados cõ as graças, & virtudes do Ceo. Era filha de Leonardo Torriano Engenheyro mòr, & de sua mulher D. Maria Manoel. Teve liberdade para escolher Mosteyro de seu gosto; & como pertendia o estado religioso unicamente com intento de servir o Esposo Divino, fez eleyçaõ do de Santa Clara de Coimbra, em que vivem as Esposas do mesmo Senhor, cuydadosas em solicitar os seus agrados. Tomou logo por empreza naõ fallar a pessoa alguma de fóra, & tambem a de ser muda com as de casa. Nunca foy à roda senão mãdada pela obediencia, que no proprio lugar lhe dava officio. Tendo passado nove annos depois de o servir lhe disse hũa criada, que a chamavão nella, & ficou taõ assustada como se lhe quizessem tirar a vida. Respondeo á servente, que era engano, porque nenhuma pessoa sabia o seu nome. Quando morreo seu irmão o Padre Mestre Fr. Joaõ Torriano da Ordem do Patriarca Saõ Bento, & Lente da Cadeyra de Mathematica na mesma Universidade de Coimbra, veyo darlhe o pezame o Abbade do seu Collegio, & não era possivel chegar ao locutorio se a Madre Abbadessa naõ a obrigára cõ o preceyto. O mesmo observava dentro da sua clausura guardando quasi sempre silencio. Depois de Completa atè a hora de Prima era inviolavel, & pelo discurso do dia raras vezes fallava. Se a chamavaõ não respondia; se alguma servente proferia em voz alta o seu nome recebia grande màgoa; fugia cuydadosa a todos os encontros, & conversações, não as querendo com as creaturas, para ter mais tempo de cõmunicação com o Creador. O seu empenho era não faltar a hora algũa do Coro, saber com perfeyçaõ o que devia a respeyto do Officio Divino, & preceytos da regra, & trazer na memoria todos os que punha o Prelado para lhe dar inteyra satisfaçaõ. Na cella gastava o tempo, que lhe restava dos actos Religiosos, & este sempre em serviço do Divino Esposo, ou meditando nelle na Oração, ou fazendo preciosas alfayas para o seu culto. Não queria applicarse a devoções publicas, como as outras Religiosas, nem andar como ellas a Via Sacra; porque no seu cubiculo tinha, & exercitava tudo, só, & livre de encontros em que podia

achar

Anno 1685. achar motivos da ruina de sua alma.

1395 Era naturalmente discreta, & mostrava o seu bom juizo na moderação com que se portava, & grande prudencia com que reprimia em alguns lanços as payxões naturaes. Amava muyto a verdade, & como joya de seu particular agrado nũca a apartou de seu peyto, & por isso nas suas palavras que delle procediaõ, em nenhum tempo se divizáraõ sombras de dissimulações, & enganos. A Māy de Deos era doce emprego de seus affectos, & seu Unigenito Filho, incentivo amoroso de suas ancias, que perennemente suspiravaõ pelo logro da sua face. Para conseguir este, o amava fielmente, livre de todos os embaraços, que prendem, & divertem do Ceo os coraçoens humanos. Era austera, & sobre tudo pontualissima na observancia das obrigações religiosas com muyta edificação da Cõmunidade, que sempre achou em seus virtuosos costumes veneraveis exemplos. Assim tinha passado a vida quando o Altissimo a chamou para a remuneraçaõ eterna por meyo de hum pleuriz. Preparou-se promptamẽte com os Sacramentos, & muytos actos devotos, & vendo que a morte chegava repetio algũas jaculatorias rendendo ao Esposo Divino as graças pela mercè, que lhe fazia de a levar de hũ mundo taõ arriscado. Abraçou-se logo cõ o mesmo Senhor pregado na Cruz, & vendo-o despido, & chagado deu algũs suspiros, que indicavão grãde ternura em sua alma. Quiz lançarse no chão para morrer como o seu Patriarca, mas as circunstantes a impediraõ. Privada desta consolação a buscou em o nome, & auxilio da Virgem Santissima recitando o verso: *Maria Mater gratiæ, Mater misericordiæ, tu nos ab hoste protege, & mortis hora suscipe*; o qual, quer dizer Maria Māy de graça, Māy de misericordia, tu nos defende do inimigo, & nos recebe na hora da morte. E acabando de o referir, ao passo que espirava levãtou o braço direyto benzendo-se, & repetindo as palavras, que se dizem no fim das Completas: *Benedicat, & custodiat nos omnipotens, & misericors Dominus, Pater, & Filius, & Spiritus Sanctus.* O Omnipotente, & misericordioso Senhor, Pay, & Filho, & Espirito Santo nos lance a sua benção, & nos guarde, lhe entregou sua alma, ficando o rosto mais claro, & fermoso do que na vida, & seria argumento da felicidade de seu espirito.

1396 Sempre o mostrou de bom filho, de nosso Patriarca Serafico o Padre Frey Balthasar de Santo Antonio, Confessor em o Convento de S. Francisco do Porto, & conservando este nome atè a idade de cento & cinco annos, bastantemente justificou a verdade da sua vocação. Naõ passou dos graos de Sacerdote, & Confessor, & estes bastavão para elle tributar copiosos obsequios à Magestade Divina. Muytos fez aos Con-

Anno 1685. Conventos em que morou, porque á obediencia dos Prelados ajuntava ſempre hum grande zelo, com que os ſervia, & ultimamente por deſcanço da velhice, teve em eſpaço de trinta annos o officio de Porteyro na ſobredita caſa. Nella faleceo em 26. de Dezembro de 1685. deyxando taõ boa opiniaõ, que no livro dos obitos da meſma, lhe aſſignárão o titulo *de grande obſervante, & perfeytiſſimo Religioſo.* Foy ſepultado no Capitulo antigo junto à porta da Sacriſtia que hoje exiſte.

1397 No proprio Convento he memoravel o anno, que ſe ſeguio de 1686. pela notavel prociſ-Anno 1686. ſaõ, & feſtejos de muytos dias que ſe dedicárão a S. Gualter, ſendo collocada a ſua Imagem, & Reliquia na Igreja delle. Correſpondeo o Santo a eſte obſequio com repetidos favores, & maravilhas, de que ſaõ teſtemunhas as inſignias dos milagres, que ſe diviſaõ nas paredes da ſua Capella. Succedeo eſta celebridade no mez de Agoſto, & no de Dezembro acabou, na meſma caſa ſeus dilatados dias, o Padre Frey Berardo da Reſurreyção, Religioſo de mais authorizado nome pela virtude, & perfeyçaõ da vida, que pelos cargos, & graduações da peſſoa Não paſſou do exercicio de Confeſſor, mas adiantou ſe muyto na diſciplina regular, & de tal modo ſe houve na obſervancia della, que ainda hoje ſerve de edificação, & exemplo a ſua memoria. Sempre o achárão no Coro, & quando fóra delle, rezando ſempre pelas contas em quanto não era chamado outra vez para eſta vinha do Senhor. Foy tão grande operario nella, que naõ faltando em occaſiaõ alguma às Matinas, quando tangiaõ de manhã á Prima, já elle eſtava orando na ſua cadeyra. Zelava eſta cultura cõ muyto amor de Deos, & a da criação, & modeſtia dos Noviços, & Coriſtas com o proprio amor. Era notavelmente deſpido das couſas da terra cõtentando-ſe com o ſeu habito, & tunica ſobre o corpo, quando o achaque da velhice requiria, que lhe aſſiſtiſſem com mais abrigo. Já por decrepito não dizia Miſſa, porèm não deyxava de aſſiſtir á Conventual, fazendo quanto lhe era poſſivel, por não perder acto algum em que pudeſſe adquirir para ſua alma merecimentos. Em fim ſendo em toda a vida perfeyto, moſtrou na morte o que fora na vida; porque vendo chegado o ſeu termo, lançou fóra a camiza que lhe haviaõ veſtido, & amortalhando-ſe no proprio habito ſahio do leyto a eſperar a voz do Divino Senhor, que lhe dera tão vigoroſo eſpirito. Aqui poſto de joelhos, com as mãos levantadas ao Ceo, lhe rendeo as graças, no meſmo ponto em que ſahia ſua alma das miſerias do mundo. Faleceo com veneravel opiniaõ tendo quaſi noventa annos de idade.

1398 Pouco antes deſte mez, ſenão foſſe no proprio, deyxou tambem ás miſerias da vida mortal no Convento de S. Franciſco

Anno 1686.

da Covilhã o servo do Senhor Fr. Manoel da Madre de Deos, ou de Maçaõ, por ser natural da mesma terra. Já era Sacerdote quando recebeo o habito em S. Francisco de Lisboa, aonde logo deu mostras do bom espirito, que o trazia aos apertos do nosso Instituto. Como naõ o occupavão em todos os ministerios, em que se exercitão os Irmãos Noviços, em reverencia da Ordem que tinha, magoava-se de não merecer como elles o sustento, que lhe davaõ; & para de algum modo se fazer digno da caridade insinuou ao Vigario do Coro, que sabia tocar orgaõ pedindo-lhe, q̃ naõ o poupasse quando lhe fosse necessario. Aqui se preparou para a observancia da Regra com muyta humildade, mortificação dos sentidos, obediencia, & oração, dispondo juntamente a paciencia para os rigores, que havia de experimentar depois de professo, & dando de si aquelle bom exemplo, q̃ se esperava, de quem vinha buscar a nossa Ordem, só com o intuito de segurar a salvação de sua alma. Mudado depois para o dito Convento da Covilhã, confirmou aquelle intẽto nos accelerados passos, que dava no caminho da perfeyçaõ. Quem pertendia fallarlhe naõ tinha necessidade de perguntar aonde assistia, porque naõ o achando no cubiculo o suppunha occupado na oração em o Coro. Da cella para o Ceo eraõ os seus caminhos, & quando a obediencia lhe divertia os passos, entaõ os assegurava melhor na estrada da vida eterna; porque sem perder o rumo da meditaçaõ, adquiria nelles mais agilidade com a abnegaçaõ da vontade propria.

1399 Taõ longe exterminou desta os affectos, & payxões naturaes, que parecia feyto de materia diferente dos mais humanos. Diziaõ-lhe injurias, proferiaõ oprobrios contra o seu bom procedimento; & todos achavaõ em seu animo tanta insensibilidade, como se fora hum rochedo. No valor, & robusteza com que tolerava os desabrimentos do Inverno neste frigidissimo sitio, que he hũa porçaõ da Serra da Estrella, tambem mostrava condiçaõ de marmore, porque sem se aproveytar do abrigo da tunica interior, que a nossa Regra concede aos seus professores, trazia unicamente o habito sobre o corpo. A todos causava espanto este rigor, mas procedia o assombro de naõ lhe constar a razaõ que havia dado nosso Padre Saõ Francisco em semelhante caso, dizendo, aos que se admiravaõ de o ver despido: que naõ necessitava de cobertura terrena, quem trazia o coração abrazado com o fogo do amor Celeste. Assim andava o deste servo de Deos, & por isso não sossegava nas appetencias do gozo do mesmo Senhor, em cuja presença trazia sempre elevados seus pensamentos. Amava-o com todas as suas forças, & desta enchente de caridade procediaõ os affectos com que tratava os pobres, os quaes lhe

Anno 1686. lhe levavaõ hũa boa parte do seu cuydado. Era porteyro, & o foy toda a vida, mas antes que os alimentasse com o sustento, que lhes havia prevenido para o corpo, os fazia tratar da salvação d'alma. Ensinava-lhes a Doutrina Christã, mandavalhes dizer as orações, & castigava com hũa cana, que tinha na mão aos que erravaõ, para que advertidos emendassem os deffeytos no dia seguinte. Isto era em todos, & tambem o soccorrellos com entranhas de amor. Perdèraõ porèm os pobres este pay cuydadoso no fim do anno de 1686. como havemos dito, porque o Senhor a quem servira com muyta fidelidade, o chamou para o premio de suas fadigas por hũa venturosa morte em que deyxou opiniaõ de santidade.

1400 Em outra Serra q̃ tambem merece o titulo da Estrella, porque tem o do nome da insigne Martyr Santa Catharina, em cujas raizes está plantada a Villa de Guimaraens, havia falecido no proprio anno o Padre Francisco Ferreyra virtuoso filho de N. Patriarca Serafico na sua Terceyra Ordem. Com a boa dita do nome deste insigne Pay, teve a graça de o imitar no desprezo do mundo, & juntamente o zelo de servir ao Altissimo em multiplicados, & primorosos empenhos de caridade. Ficando orfaõ, & exposto ao desamparo na occasiaõ da ultima peste, que padeceo este Reyno, o adoptáraõ por filho Antonio Sodrè, & Anna de Carvalho moradores na dita Villa, & depois de instruido nas letras, & ordenado Presbytero lhe agenciáraõ huma Conezia em a Collegiada insigne de N. Senhora da Oliveyra; a qual naõ quiz aceytar, contentando-se unicamente com o estado de Sacerdote simplez, que era o ultimo fim de todas as suas ancias. Crescendo porèm estas com o desejo da mayor perfeyçaõ, buscou a companhia de hum anacoreta de santa vida, que na ladeyra da serra mencionada vivia junto a hũa Ermida de S. Roque; em cujo sitio plantou hum abbreviado domicilio, & formando nelle hũa soledade devota, & aprasivel erigio Capellas com piedosas imagens cujo aspecto, entre o frondoso do bosque, excitasse o fervor do espirito. Ultimamente fundou hũa pequena Igreja em que dissesse Missa com o titulo do Bom Jesus do Calvario. Aqui andava ás somanas com o Eremita, sendo subdito hum do outro, & fazendo as penitencias que dispunha aquelle que governava; diante do qual prostrado dizia todas as noytes suas culpas, & recebia a reprehençaõ cõfórme os deffeytos que expunha: & no mais tempo guardavão silencio perpetuo.

1401 Deste retiro descia à Villa todos os Sabbados a pedir esmola para os prezos, a quem soccorria com ardente caridade. Para o sustento delles consignou quarenta alqueyres de paõ perpetuos, & fez com outro Sacerdote, que depois o acõpanhou no mesmo

Anno 1686. mo sitio, chamado Leandro Correa, applicasse outros quarenta; & naõ satisfeyto persuadio a huma Beatriz Nogueyra, que deyxasse setenta, & ultimamente às Religiosas de Santa Clara, que dèssem trinta, & tomassem por sua conta a administração, & repartiçaõ deste paõ para soccorrer aos prezos todos os Sabbados do anno, como ainda hoje fazem, mandãdo saber o numero delles, para lhes enviarem outras tantas raçoens. Tambem deyxou este Veneravel Sacerdote certo rendimento para levarem aos ditos prezos agua nos mesmos dias. Mas se este era o seu cuydado no soccorro dos corpos, naõ o tinha menor solicitando o proveyto das almas. Todos os Domingos, & dias Santos vinha a hũa Capella de N. Senhora da Consolaçaõ, no Campo da feyra, aonde ajuntava muyto povo, & depois de algũs exercicios em que se lucravão Indulgencias pelas almas do Purgatorio, mostrava hum paynel, que tinha duas figuras, hũa de homem no estado de culpa mortal, & outro do que existia na agonia da morte. Ambas infundiaõ pavor, & elle o augmentava explicando algumas circunstancias, que appareciaõ em cada hum daquelles retratos, sendo consequencia de tudo exhortar com grande espirito a viver bem, a cuydar muyto na salvação, & finalmente a fugir da offensa de Deos. Se sabia que algũa pessoa andava em estado de culpa a buscava advertindo-lhe a miseria, & risco em que existia, & o Altissimo lhe dava graça, paraque os mesmos reprehendidos lhe ficassem afeyçoados. A hũ Ecclesiastico constituido em dignidade, & prezado de douto (mais propriamente o seria de ignorante, quem em sua propria casa conservava a occasiaõ da offensa Divina) buscou primeyra, & segunda vez, & ultimamente o reduzio á fórma em que devia viver para lograr sem escandalo do mundo a boa opiniaõ que se esperava do seu estado.

1402 Tal era o zelo com que solicitava a salvação dos vivos, & com semelhante pertendia o refugio dos mortos. Alèm dos exercicios já declarados, descia todas as noytes á Villa, & pelas ruas della clamava pedindo suffragios para as almas do Purgatorio. Mas este cuydado continuo com q̃ tratava da utilidade alhea, não o divertia do negocio d'alma propria. Trazia a carne, como inimiga della, castigada, & reprimida com o rigor do cilicio; & por sua morte lhe achárão hum meyo corpo do mesmo, do qual tambẽ devia usar, quando não bastasse o quotidiano para impedir as rebelioẽs daquella cruel adversaria. Era no sustento austero, & nos outros actos de virtude muyto acautelado, principalmente nas largas esmolas, que despendia, para que a tempestade da vã gloria não lançasse por terra os frutos de que estava opulenta a planta da sua comiseração. Sempre andava com vigilancia neste

Anno 1686.

neste ponto da vaidade, & por esse respeyto lhe resultava das conversações escrupulo, & como se tivera cahido no seu laço, á mayor cautela, tomava huma disciplina. Logo de manhã orava, engolfando os pensamentos nos abysmos da gloria, & o mesmo fazia todas as noytes, de cujo exercicio lhe procedeo tal intelligẽcia das cousas do Ceo, que sem ter estudado mais, do que a lingua latina, se admiravão os Theologos de o ouvir praticar nos mysterios. Mas elle dava satisfação ao assombro, dizendo algumas vezes, que para se alcançar noticia dos segredos soberanos, não havia melhor aula, que a da contemplação em Deos. Quando em o nosso Convento se tangia o sino a Matinas, tambem elle se levantava a louvar ao mesmo Senhor, & logo de manhã vinha ao proprio Convento a confessarse com o seu Padre Commissario da Terceyra Ordem, na qual foy Ministro, & assistia infalivelmente em todos os actos de devoção. Depois que teve hum Sacerdote na sua companhia, com elle se reconciliava, & á noyte nunca se recolhia sem fazer essa diligencia.

1403 Era espelho de Sacerdotes na modestia, pureza da vida, & santidade dos costumes, brando, affavel, pacifico, & muyto desapegado das cousas da terra. Mas por isso mesmo os grandes della o estimavaõ como Varaõ do Ceo. O Illustrissimo Arcebispo D. Verissimo de Lencastro o preferia a todos os subditos nas attenções, & respeytos. O Illustrissimo Dom Joseph de Menezes, sendo D. Prior nesta Villa, o buscava a pè, & sem companhia, deyxando os criados, & carruagem no principio da ladeyra da serra; & do proprio modo D. Diogo Lobo da Silveyra, que havia occupado o mesmo lugar, o visitava todas as semanas, assistindo-lhe juntamente com particular cuydado em suas doenças. Na ultima, tres dias antes da morte, lhe appareceo o demonio intimidando-o cõ figuras horriveis, & o servo de Deos, chamãdo ao Padre Domingos de Mesquita (que ainda hoje existe no mesmo sitio) lhe dizia: *Venha ver aquelle desavergonhado, que vem fazerme carrancas.* Em fim triunfante das suas astucias, & preparado com todos os Sacramentos, poz sobre o peyto os braços em cruz, como sempre costumava, quando dormia, & deu suavissimamente sua alma ao Creador, & Redemptor della em 3. de Outubro do anno referido. Foy sepultado na sua Capella do Bom JESUS do Calvario, com géral opiniaõ de grande servo de Deos.

CAPITULO XIV.

Procedimentos, & fama veneravel do Padre Fr. Carlos de S. Joseph.

Anno 1687.

1404 FOy a sua, no estado Religioso tanta, como havia sido o escandalo cõ que vivera no mundo: mas por isso

Anno 1687.

so mesmo he digno de muyto applauso o seu espirito, pois tinha mais que vencer na propria pessoa habituada aos erros, do que nos mesmos erros, se fora inclinada a virtudes. Nasceo em Lisboa, & se chamava Carlos Coelho. Estudou com aproveytamento, quanto lhe era necessario para ser Ecclesiastico. Tendo a idade competente recebeo o grao de Sacerdote; & devendo attender com muyta reflexaõ ao estado, que elegia para ser nos costumes espelho da modestia Catholica, se esqueceo totalmente do que era, & do que devia obrar para dar ao mundo a satisfaçaõ, que esperava de hum ministro de Christo. Seguio o caminho da vaidade, & nelle se constituhio escandalo da Corte; porèm naõ perseverou muyto nesta cegueyra, porque a luz do Ceo o desenganou, mostrando-lhe claramente no cahos da propria vida o precipicio de sua alma. Sonhou hũa noyte, que estava com grande risco nas pontas de hũ embravecido touro, & lhe pareceo mais do que sonho realidade, porque juntamente ouvio huma vòs, que dizia: *Perdeste.* Taõ impressos ficáraõ em seu coração estes eccos, que no mesmo ponto se resolveo a emendar os vicios, & escandalos com a demonstraçaõ de virtuosos exemplos, & rigores de asperas penitencias. Largou os vestidos, que exhalavaõ fragrancias de ambar, & começou a usar de outros que por velhos, & mal compostos causavaõ riso; trocou o asseyo em desalinho, a gravidade em abatimento, a vagueação dos olhos em humildade, os divertimentos em confusoẽs, os gostos em lagrimas, o ocio em oraçaõ, & tudo quanto fora, no que devia ser, para agradar a Deos, & tambem ao mundo, o qual sendo máo não deyxa de conhecer o bom.

1405 Parecendo-lhe que havia dado satisfaçaõ do mào exemplo sahio da Corte, buscando a sociedade de hũ Santo Ermitaõ, que vivia na serra da Arrabida. Chamava-se *Irmaõ Francisco*, & era Varaõ extatico. Na sua companhia aprendeo muyto do Ceo, pela santa meditação, tendo para esse fim no servo do Senhor multiplicados incentivos em frequentes raptos. Quando elle o ajudava à Missa era necessario algumas vezes esperar largo tempo, que o veneravel Ermitaõ acordasse daquelle santo repouso para acabar o inefavel Sacrificio. Com elle assistio mais de cinco annos, exercitando-se em continuas penitencias, & austeridades proprias da vida do ermo. Aqui adquirio o habito, que a medicina, depois não pode emendar, usando sempre de limitado sustento, & brevissimo sono. Desta Tebayda em que tratava da salvação propria, sahio a solicitar o remedio, & consolaçaõ alhea. Buscou as campanhas, aonde os Portuguezes pendenciavaõ com os Castelhanos, & sem reparar nos riscos a que se expunha, entrava pelos lugares em que jaziaõ os feridos, & moribundos, usando com

Anno 1687.

com huns, & outros extremosos actos de caridade. Confortava, & confessava a todos, assistindo-lhes cõ entranhas de amor no seu desamparo. Daqui voltou à patria aonde teve a communicaçaõ de algũs sugeytos amigos de Deos, cõ os quaes perseverava em actos de edificação, proseguindo juntamẽte nos sobreditos rigores de penitencia. Teve nesse tempo hum director espiritual, inclinado a excessos de mortificaçaõ, & com o seu dictame, obrava os mesmos excessos. Já esta vida hia exhalando fragrancias de santidade, & havia apagado os vestigios da primeyra, quando o constituiraõ director de certo Recolhimento da mesma Cidade. Aqui fez grandes serviços a Deos, com proveytosas exhortações; porèm o demonio que perdia muyto com a sua vigilancia, & cuydado, urdio hũ embuste infernal para escurecer o seu nome com grande infamia; mas valeu-lhe pouco a industria, porque servio de mayor lustre a seu nome. Fingio-se prenhe hũa das recolhidas, & dando por Author ao servo de Deos, entrou o Cabido de Lisboa a averiguar o caso, & achou ultimamente por confissaõ da propria mulher, que havia fabricado aquella mentira, para que elle deyxasse o cargo de assistir ao Recolhimento. Por outra via quiz o inimigo injuriallo, sugerindo a certo homem, que o fizesse Author de hũ roubo; & destes falsos testemunhos, posto que logo manifestos, resultáraõ á sua tolerancia grandes emolumẽtos, & naõ piquena dita á sua pessoa com o total desengano, que o incitou a esconderse ao mundo no retiro de hũa Religiaõ.

1406 Pertendeu-o nesta Provincia, & abraçou suavemente o nosso Instituto com a boa disposiçaõ, que trazia no costume das vigilias, & penitencias. Brevemente se conheceo o grande amor de Deos, & zelo da salvação do proximo que residiaõ em seu espirito, & querendo os Prelados dar hũa ampla materia a este incendio, tanto que o viraõ bem versado nos estylos regulares, o constituiraõ Commissario da Terceyra Ordem. Nos livros da que está plantada em o Convento de Saõ Francisco de Guimarães, achamos o seu nome em duas eleyções, a q̃ presidio: a primeyra em 8. de Junho de 1664. & a segunda em 25. de Mayo de 1665. E conferidos estes assentos com os do seu antecessor o Veneravel Padre Fr. Luis de Santo Ignacio, & com os do Padre Fr. Francisco do Salvador, q̃ lhe succedeo, se vè claramente q̃ existira pouco mais de hum anno em o tal cargo, & Convento; donde passou para o de N. Senhora da Porta do Ceo de Telheyras, & ultimamente para o de S. Francisco da Cidade de Lisboa, em que acabou a vida. Foy a sua nesta Provincia propriamente de Varaõ Apostolico, austero, zeloso, & desembaraçado de todas as prisoens do mundo. O seu empenho era meter almas no Ceo, & para o conse-

 guir

Anno 1687. guir usava de todos os meyos que podia alcãçar a sua industria. Tomou a empreza de as encaminhar pela estrada do amor soberano, & o Ceo para esse fim lhe deu tal espirito, & graça, q̃ com ella, & com elle conduzio muytas a hũ grao eminẽte de perfeyção. Ainda hoje motiva espanto, a quem conheceo este servo do Senhor, o fervoroso do seu zelo, a efficacia das suas razões, a clareza dos seus documentos, & a grande prudencia, com q̃ se havia na direcção das almas. Nos Mosteyros da Esperança, de Santa Monica, do Salvador, das Cõmendadeyras da Encarnação, & no de Odivellas plantou com o exercicio da Oração copiosas virtudes, desprezos do mundo, reformações nos progressos, emendas nas vaidades, ensinando a amar a Deos com todas as forças, & a pertender a sua graça com todas as veras. Fazia nelles praticas, & em muytas occasioens assistia de manhã atè a noyte sem comer, ensinando, persuadindo, & dispondo os corações para o trato do Divino amor. Entre outras guiou no Mosteyro referido de Santa Monica a grande serva de Deos, Soror Anna da Natividade, de cuja vida, quando sair a luz, constarà a elevação do espirito do seu Director. Foy esta creatura muyto favorecida do Ceo, & tão mimosa do Divino Esposo, que elle Sacramentado na Sagrada Particula, se foy meter na sua boca. Mas em semelhantes occasioens tinhaõ sua paciencia, & humildade hum rigoroso exame, porque o Padre Fr. Carlos a tratava com desprezos exterminando-a da companhia das outras Religiosas, que lhe assistiaõ, com as palavras de que era indigna de estar na presença das servas de Christo. Por este caminho apurou grandemente o ouro da sua virtude, a qual fez subir a grande altura, do proprio modo, em diversos sugeytos. No Mosteyro do Salvador encaminhou a Madre Soror Justina do Espirito Santo, pelas sublimidades de hũa singular perfeyção, & em todos os declarados, fez muyto versada a escola da Oração mental, de que se forão seguindo excellentes, & numerosos frutos.

1407 Para este fim lhe concedeo o Senhor prerogativas notaveis, sendo tão douto na Theologia Mystica, que os que lem as suas cartas entendem, & publicaõ que era Varão illustrado. Praticava nesta materia com tal graça, q̃ todas as pessoas, que o ouviaõ, ficavão afeyçoadas ao exercicio da Oração. Do proprio modo expunha as virtudes, & na intimação dellas, se conhecia, que não erão estudadas pelos livros as suas excellencias, mas pelo exercicio das suas mesmas obras. Mostrava tanto amor de Deos, que nas palavras que proferia, se estavão percebendo os rayos, & incendios do Divino amor. Nunca foy a grades de Religiosas, que fallasse só, por só com alguma, mas haviaõ de estar muytas presentes, & de fóra com elle, quando podia ser, o Confessor

Anno 1687. for da caſa. Sendo-o no dito Moſteyro de Santa Monica o Veneravel Padre Fr. Joaõ da Purificação da Ordem Eremitica de Santo Agoſtinho, eſte como tão amigo da virtude o acompanhava com ſummo goſto, & dizia publicamente, como teſtificão ainda hoje as Religioſas deſſe tempo, *que o Padre Fr. Carlos era hum Santo.* Por eſte o tinhão ellas, porque experimentando neſta ſua empreza tãto trabalho, nunca lhe quiz aceytar hũ pucaro de agua. Certa Senhora, & ſerva de Deos, que eſtava recolhida na meſma clauſura, ſe empenhou para que tomaſſe ao menos hum bocado de pão, por não eſtar em jejum atè a noyte, & não foy poſſivel vencer o ſeu propoſito. Eſte notavel deſintereſſe foy outra prerogativa, que o Ceo lhe diſpenſou para fazer penetrantes os ſeus deſenganos. Vinha do Oratorio de Telheyras, que diſta hũa grande legoa, & dizendo Miſſa neſte Moſteyro, entrava a tratar do bem das almas, atè ſerem horas de chegar, depois do Sol poſto ao ſeu Convento. Em quãto as Freyras hiaõ ao refeytorio, ficava orando, & ſe havia ſilencio ſe retirava a hum olival, donde voltava a ſeu tempo para proſeguir na doutrina. Eſte era o ſeu comer, & a ſalvação do proximo a ſua conveniencia. Não fazia comprimentos, nem reſpondia a elles, como ſe coſtuma, porq̃ perguntando-lhe as Religioſas como tinha paſſado, ou como vinha, dizia ſómente: *Para as ſervir*, & começava no meſmo ponto a tratar do negocio, que o levava aos Moſteyros. Era deſprezador das vaydades, & honras do mundo, & nenhũa couſa queria delle, ſenão vello emendado, & virtuoſo. Muytas inſtancias lhe fizeraõ para q̃ foſſe fallar a ElRey D. Pedro II. ſendo Principe Regente, & empenhando-ſe niſſo algũas perſonagẽs da Corte, ſó duas vezes foy á ſua preſença, & bem pudera ir muytas, tratando com hũ Monarca tão pio, & tão inclinado ás peſſoas amigas de Deos. Mas como deſta communicação lhe podia reſultar algum credito, & eſtimação, ſempre fugio do Paço. Tambem do ſobredito Moſteyro ſe quiz retirar, vendo eleyta em Prelada, a Madre Soror Anna da Natividade, ſua principal diſcipula, & tinha por motivo o receyo de que poderia dizerſe, ou ſupporſe que elle como director de ſua alma, lhe dava documentos para o governo das ſubditas. Aqui ſe conheceo que o Ceo o detivera por não faltar à aſſiſtencia, & conſolação de tão grande ſerva ſua. Ultimamente ſe quiz auzentar do Reyno, embarcando-ſe para a Bahia com o Illuſtriſſimo Arcebiſpo D. Fr. Joaõ da Madre de Deos, & tambem eſte Senhor o impedio, para que governaſſe excellentes eſpiritos no Moſteyro da Encarnação, donde foy Confeſſor, atè o tẽpo da ſua morte, por eſpaço de quatro, ou cinco annos.

1408 Alèm das prendas mencionadas, poſſuhia outras, que faziaõ muyto efficazes as ſuas per-

Anno 1687. suações. Entendia-se que tinha espirito Profetico, & que penetrava os segredos escondidos, no interior d'alma, & este conceyto q̃ procedia de muytas experiencias, dava grandes vigores aos seus dictames. Oraculo do Mosteyro de Santa Monica, lhe chamão ainda hoje no proprio Mosteyro; & não procede o titulo sómente do acerto dos seus concelhos, nem de acharem nelles remedio os espiritos afogados em pelagos de escrupulos, mas de annunciar muytas cousas, que viaõ depois succedidas da mesma sorte, que elle as expunha. De certa Prelada do dito Mosteyro affirmou, que naõ livrava da enfermidade, que padecia, & posto que os Medicos lhe segurassem melhoras, o Padre Fr. Carlos persistio dizendo, que era de morte, como brevemente se conheceo. De huma pessoa grande, preza, & encerrada ás attençoens do mundo, o qual pelo mesmo respeyto, ignorava os seus progressos, tambem predisse o termo da vida, & não passou muyto tempo, que não succedesse, & se publicasse. Quando chegou noticia do lastimoso incendio de Santa Clara de Santarem, disse á Madre Soror Violante da Gloria, que neste de Santa Monica, havia de succeder outro, advertindo lhe juntamente, que não lhe acudissem, porque sem applicação de remedio humano, por si mesmo se extinguiria, & deste modo se experimentou. A huma Religiosa grave, que havia sido muytas vezes Prelada disse o Veneravel Padre, que era tempo de vendima, a qual aproveytando-se do annuncio se dispoz para a morte, que não lhe tardou. O principal intento deste servo de Deos, era exterminar das clausuras religiosas todo o genero de abuzos, & màos exemplos; & chamando á sua presença, aquellas, que tinhão fama de menos observantes, com desenganos as persuadia a melhorar de costumes, & quando naõ bastava este remedio, na presença dellas, estẽdia os braços em cruz, fazendo Actos de Contrição, & dando em si muytas bofetadas. Mas se deste modo não as rendia, ou se retirava sem dizer palavra algũa, ou as proferia prognosticando successos, que depois se experimentavão. A certa Freyra do Mosteyro declarado, que repugnava reformar a touca, propoz que não havia de cõmungar em quanto não executasse o que lhe mandava, & assim se vio, porq̃ estando ella para chegar á Mesa Eucharistica, lhe foy preciso visitar a hũa enferma, & querendo facilitar-lhe o beber certa agua medicinal, esquecida do seu proposito, a provou primeyro, & tendo-a gostado cahio em si, & tambem na bondade do concelho, do Padre Frey Carlos, que logo poz em effeyto.

1409 Movido da caridade costumava dar avisos àquellas pessoas, a quem havião de succeder trabalhos, para que esta advertencia lhes prevenisse a tolerancia. A hum Religioso de outra Or-

Anno 1687.

Ordem mandou dizer, que se apparelhasse para sustentar o pezo de algũas tribulaçoens, que estavão para lhe vir; & aproveytando-se do concelho não o achárão descuydado as que brevemente o acometèrão. Semelhãte prognostico fez a D. Catharina de Boz, & quando ella não tinha esperança algũa de ver concluida a causa dos seus desgostos, lhe disse o Padre Fr. Carlos, que já tudo estava acabado, & logo experimentou, que assim era. A referida Madre Soror Violante da Gloria, em hũa certidão affirma o seguinte: *Algumas cousas me disse nos meus particulares, que eu agora experimento, & hũa que das telhas abayxo naõ sey, que alguem lha pudesse dizer.* Em outro lugar continua: *Conhecemos em muytas occasiões, que percebia, & penetrava os nossos interiores, & era tanta a fé, que nesta materia tinhamos, que por qualquer palavra, que dissesse a algũa, das que o hiaõ ouvir, entendiamos se havia de perseverar na virtude, ou não; & andavamos mais atento, por nos parecer, que là donde estava sabia o que nòs obravamos.* Fazia porèm quanto lhe era possivel por occultar esta, & outras graças, de que o Ceo o enriquecèra, & ordinariamente usava de rodeyos, & termos com que se explicava, sem dar a entender o caminho, por onde lhe chegavão as noticias. Pelo mesmo caso era opposto a todas as publicidades, & demonstrações de beatices, querendo, & desejando o que só dos olhos do Creador fossem vistas, & ouvidas as ternuras, & finezas das creaturas. Não podia porèm encobrir a graça da discrição, & conhecimento de espiritos, porque assistindo ao bem de numerosas almas a manifestava precisamente em repetidos encontros.

1410 Indo ao Alem-Tejo passou pela Villa de Estremoz, sẽ ter nella negocio; mas conheceo depois (senaõ foy avisado d'antes) que o esperava huma grande empreza, para a qual o conduzio a Divina Piedade. Existia na mesma terra hũa boa serva de Christo, a quem o demonio pertendia desviar do caminho do Ceo, ou ao menos manchar, & abater a excellente opiniaõ, que lograva entre todas as pessoas da Villa. Urdio o embuste, em hũa revelaçaõ taõ dissimulada, que a pobre creatura se enganou com ella, & o seu Padre espiritual, a confirmou no erro, julgando que era de Deos o aviso, em que lhe propunha, & declarava a hora, em que sua alma havia de sair deste mundo para receber o premio de suas santas obras. Como o Senhor concede muytas vezes aos justos semelhãte noticia, & esta sua serva era do numero delles, pela perfeyçaõ da vida, não fez o seu Confessor reflexaõ algũa no ponto, mas acceleradamente entendeo, que assim seria, & a dispoz com o necessario para apparecer seu espirito puro, no tribunal supremo. Espalhou-se logo o caso, & concorrèraõ para assistirlhe no transito as mulheres

Anno 1687. lheres mais authorizadas da Villa, levando-lhe cera, & tambem hũ cofre ricamente adornado para deposito de seu corpo. Passou com tudo a hora, & tambem o dia sem succeder o effeyto esperado, donde resultáraõ á serva do Senhor confusoẽs escurissimas, & a seu nome bastantes infamias. Perdeo totalmente a boa opiniaõ, & com ella a serenidade do espirito, com a qual tambem o arriscaria, se a soberana Clemencia, attendendo á sua simplicidade não lhe enviára, quem desfizesse o infernal enredo. Teve noticia delle o Padre Fr. Carlos, examinou a creatura enganada, conheceo os quilates da sua virtude, & juntamente a ignorancia do seu director, & depois de reprehender a este, ensinando-lhe como devia portarse hum Mestre de espirito, em occasiões semelhantes, declarou á serva de Deos as invençoens do demonio, & os fins com que tecèra aquella trapaça, a qual logo desfez de maneyra, que a creatura começou a lograr a tranquilidade antiga, & a sua opiniaõ entre a gẽte da terra, ficou inteyramente recuperada.

1411 Por este, & outros muytos successos, andava o caõ infernal rayvoso contra o Padre Frey Carlos, appetecendo tomar vingança da guerra, que fazia ao seu escuro imperio. Não cessava de maquinarlhe tropeços, & armar laços; mas o servo de Deos dizia confiado na graça deste Senhor: *Bem sabe o demonio que naõ me ha de enganar.* Donde julgavão muytas pessoas, que o Ceo o prevenia dando-lhe a saber as siladas do inferno. Causava-lhe este notaveis apertos interiores, dos quaes triunfava, repetindo as palavras seguintes: *Pater noster, & Redemptor noster, qui es in Cælis, non mea sed tua voluntas fiat.* Ensinava-as a todas as pessoas, que padeciaõ apertos de tentações, como prōpto refugio delles, & ainda no fim das proprias cartas as escrevia em correspondencia de outras, com q̃ as principiava, as quaes erão: *O Senhor JESUS seja amado de todos.* Vendo finalmente o inimigo, que das suas industrias não lhe resultava o dano d'alma, que pertendia, se resolveo a molestallo no corpo. Valeo-se de hum homem, que tinha da sua mão, o qual passando o servo de Deos, da Cidade para Telheyras, lhe sahio ao encontro, & o moeu com pancadas. Soou o delicto, conheceu-se o aggressor, quizerão darlhe o castigo, que pedia huma innocencia maltratada; mas o Padre Fr. Carlos tudo atalhou, dizendo, que era falso o que se contava. Deste modo amofinou muytas vezes ao habitador das trevas; porèm ainda o atormentou com mais efficacia em outro caso, que agora refiriremos. Sem motivo, nem algũa razão, levado de hum furor diabolico o envestio outro homem, afrontando-o com a lingua, & molestando-o com as mãos, & não satisfeyto com as pizaduras, & infamias, tirou de huma faca para cor-

Anno 1687. cortarlhe a vida. Acodio porèm o Ceo promptamente com o rayo de hum accidente, que poſtrou, & tolheo a eſte infernal inſtrumento. Porèm quando todos imaginavão, que o ſervo de Deos ſe gloriaria de ver o ſeu tyranno cahido então ſe commoveo mais ſeu coração piedoſo, porque não largou o offenſor conſtituindo-ſe ſeu enfermeyro, tratando da limpeza de ſeu corpo, & da melhora de ſua alma, com tanta utilidade della, q̃ conheceo a gravidade da culpa, & humildemente pedio ao Padre Fr. Carlos, perdão do aggravo.

1412 Eſta compayxão era nelle univerſal para todos os miſeraveis, aos quaes dava ſempre a propria ração, reſervando para o ſeu ſuſtento hũ oſſo, com que ſe entretinha, & enganava as attenções dos Religioſos. Foy tão pobre no trato de ſua peſſoa, que delle ſe dizia: *Herdàra o eſpirito de noſſo Patriarca Serafico.* Obſervou fielmente a ſua Regra, & o ſeguio muyto no affecto, que tinha á ſagrada Payxão de Chriſto. Diſcorrendo com grande acerto, & aproveytamento das almas em todos os Sermões, que prègava, nos da Payxão deſte Senhor, levava a poz ſi os agrados da Corte. O meſmo lhe ſuccedia em outros myſterios, na explanação dos quaes ſe conhecia o ſeu talento, & graça eſpecial de que o Altiſſimo o dotàra. Teve muyta com o Patriarca S. Joſeph, fallando delle, & com elle como ſeu intimo amigo, & para incitar os animos à ſua devoção deu ao prèlo hum livrinho, em que ainda hoje apparece o muyto que o amava. Continuou ſempre os primittivos rigores, & ſobre elles uſava de hũ, que preciſamente o affligia ſem deſcanço, trazendo por bayxo do habito ao redor do peſcoço hũa golhilha de pontas agudas. Com eſtes, & outros tormentos começárão a deſmayar-lhe as forças, & as mãos a tremer; mas lograva a felicidade, de não experimẽtar nellas defeyto, em quanto celebrava o Santo Sacrificio da Miſſa. Goſtava tanto de aſſiſtir neſte acto Divino, q̃ depois de eſtar ſacramentado na enfermaria do Convento de São Franciſco de Lisboa, & quaſi moribundo, ſahio do leyto, & com grande admiração de todos, foy á Sacriſtia, aonde diſſe Miſſa, & voltando para a cama, com muyta conſolação de ſeu eſpirito, eſperou a morte, que foy correſpõdente á veneravel fama, que adquirio na vida. Succedeo neſte anno de 1687. em o mez de Junho, cujo dia, & mais circunſtãcias do ſeu tranſito deyxou perder o deſcuydo, de quem perdeo o livro dos obitos, que não achamos neſte Convento.

CAPITULO XV.

Acções louvaveis de duas Religioſas, que florecerão com boa opinião no Moſteyro de Santa Clara de Coimbra.

1413 A Madre Soror Angela do Sacramẽ-

Anno to he hũa destas servas de Chris-
1687. to. Tinha parentesco chegado cõ o Marquez das Minas, & por esse respeyto cõ muytas familias principaes de Portugal, cuja excellencia, nunca servio de obstaculo aos abatimentos de sua exemplar humildade. Nasceo na America, & logo nas primeyras luzes da razão as teve do Ceo, para appetecer os desposorios do Senhor delle. Cõ esse intento entregou sua vida, & pessoa aos mares, & aportando em Lisboa, entrou no Mosteyro de Santa Martha. Não quiz porèm o Ceo dar a este a dita, que estava reservada para o de Santa Clara de Coimbra, que era o Coro em que o havia de louvar este Anjo, ou o jardim em que o Esposo Divino, havia de recrearse nas virtuosas fragrancias desta Angelica. Sendo Noviça, nunca logrou saude, & para entenderse que não era casual a sua enfermidade, estãdo já sem esperança de remedio humano, & com a Extrema Unção, melhorou de repẽte no mesmo ponto que lhe applicàraõ hũa medida da Rainha Santa Isabel. Tinha mandado esta hũa tia sua Religiosa no sobredito Mosteyro de Coimbra, campo em q̃ existe o preciosissimo thesouro, & corpo incorrupto da mesma Santa. Estas circunstancias lhe deraõ motivo para discorrer, que a bemaventurada Rainha, com a propria fita aprendia, & com o mesmo sinal a chamava para ser Freyra na sua clausura. Assim o entendeo, & effeytuou.

1414 Recebeo nella outra vez o habito de Santa Clara, com propositos de ser verdadeyra filha desta insigne Mãy, à qual imitou em tudo, quanto as proprias forças lhe permittirão, & fez mais do que devia esperarse dellas, porque a muyta debilidade da natureza, não podia com as mortificações a que aspirava o valor do espirito. Desejava andar descalça, & nunca os achaques lhe concedèrão esta satisfação, a qual compẽsava com frequentes jejũs. Não quiz largar a touca, de q̃ usára em Noviça, nem ter outro leyto, mais do que huma humilde barra, & neste talamo pobre, sempre banhado das correntes dos olhos, agazalhava ao Divino Esposo, que residia continuamente em sua alma. Haviaõ-lhe seus parentes consignado hũa sufficiente tença, porèm os ornatos do seu cubiculo eraõ os esmaltes da pobreza Serafica, & trofeos do desprezo das cousas do mundo. Não queria para sua pessoa cousa algũa, nem com ella fazia despeza, sem muytas instancias, & approvaçoens da propria necessidade, porque tudo queria para honrar a Deos nos seus Santos, & nos seus pobres. Era amantissima destes, & satisfazia nas obras, o que mostrava nos affectos. Imitava á Rainha Santa Isabel, de quem era singular devota, comprovando o amor que lhe tinha, nos cultos festivos, que todos os annos lhe dedicava, em hum dos dias do seu oytavario. Parece que a Santa Rainha se agradava muyto

Anno 1687.

to deste primor, porque a elegeo por dispenseyra de hum seu beneficio, singularizando-a na acção entre muytas, como superior a todas na caridade. Vivia no proprio Mosteyro certa Religiosa, que padecia algũs discommodos, & desabrigos, por não ter posses para repararse aos rigores do tẽpo. Naõ se atrevia a recorrer a pessoa algũa, & menos a declarar a sua necessidade, pelo que obrigada della, se resolveo a pedir à Rainha Sãta Isabel, o remedio. Expoz-lhe a sua indigencia com instancias, & no dia seguinte à mesma hora entrou no seu cubiculo a Madre Soror Angela do Sacramento, como esmoler da Santa Rainha, com o dinheyro necessario para repararse aos rigores que padecia, dizendo-lhe: *Agora chegou a minha tẽça, aqui vos trago esta quantia que serà para comprar tal cousa.* Era a mesma, que a Religiosa desejava. Ficou esta preplexa, & declarando à bemfeytora, que no dia antecedente havia pedido à Rainha Santa isso mesmo na propria hora, lhe respondeo a Veneravel Madre com as vozes de duas correntes de lagrimas, que principiaraõ a sair de seus olhos.

1415 Tinha tambem muyto grande devoção à Virgem Maria, principalmente no mysterio de sua Conceyção purissima, & perpetuou a memoria deste seu entranhavel affecto em hũa Capella que erigio, cujo primor, & preciosidade logra com razaõ as primazias entre as mais ricas, & sumptuosas. Concorreo com ella neste empenho sua irmã, Soror Margarida da Natividade; & posto que foy copiosa a despeza, trazendo de diversas partes os officiaes mais peritos, a tudo excedèrão as afflicções innumeraveis, que sentio a serva de Deos nesta fabrica. Hum dos artifices lhe fugio cõ dinheyro consideravel, outro morreo na empreza; & sobre lhe assistir na doença com todo o necessario, tambem por sua conta correo o enterro. Vendo-se deste modo sẽ officiaes, dava graças a Deos, & fallando com sua Mãy Santissima, lhe dizia: *Minha Senhora, vòs naõ quereis que se aperfeyço-e a vossa casa? Eu a faço com grande amor: acabarse-ha quando vòs quizeres.* Estes erão todos os seus desafogos, & não se lhe ouvião outros nos muytos exames, que nesta acção teve a sua paciencia. Depois de concluida a obra, era para admirar o cuydado com que se esmerava no concerto, & aceyo do Altar; a diligencia que fazia para que todas fossem cantar o terço diante da Imagem da Senhora, & quando algumas se mostravão tibias solicitava-lhes as vontades com persuações, & offertas.

1416 Quem amava tanto aquelle purissimo mysterio, não podia deyxar de ser affeyçoada à pureza, & muyto candida, & limpa nos pensamentos! Mas a serva de Deos não só o era em sua pessoa, mas appetecia, q̃ todas o fossem. Costumava dizer, que as Esposas de Christo não haviaõ de ter affecto

Anno 1687. cto algum, que não se dirigisse a este Amantissimo Esposo: & assim o mostrava nas suas obras, porq̃ todas unicamente se encaminhavaõ aos agrados do mesmo Senhor. Soube que huma Sobrinha sua fora fallar ao raro com huma pessoa do seculo, & logo a expulsou da sua cella, dizendo-lhe, que se havia acabado o parentesco, que atè alli tinhaõ, & sobre esta acção continuou articulando, ao passo de copiosas lagrimas, que sentia muyto viessem estas, & outras de taõ longe a despozarse com Christo, & não correspondessem, como deviaõ á obrigaçaõ de verdadeyras esposas de hũ tal Senhor. Quando a quiz admittir lhe fez grandes exames, & depois de bem preparada, mandou que se confessasse para deste modo a reconhecer por cousa sua. Tudo isto obrou a veneravel Madre, só por huma unica pratica, a qual seria muyto honesta; porèm como era com pessoa de fóra da clausura, o temor de que fosse desagradavel a Deos, ou principio do seu desagrado, a fez cortar por todos os respeytos do sangue, & natural amor. Se todas as tias imitáraõ a esta, lograriaõ dignamente a prerogativa de affectuosas mãys.

1417 Assim como era exacta na observancia deste voto, o foy no da obediencia. Trazia sempre na lembrança os preceytos dos Prelados, para darlhe inteyra satisfação, & esta mesma pertendia mostrar em tudo o que a sua regra dispunha, & naõ menos em os officios que os Superiores lhe assignavaõ. Assistia perennemente no Coro, & frequentava o Sacramẽto da penitencia com grande anelo, desejando purificar seu espirito muytas vezes nesta soberana fonte. A'vista da da vida eterna Christo Cruicficado motivava notavel edificação a todas o seu arrebatamento, & ternura, sahindo-lhe pelos olhos o coração em fios de lagrimas, liquidado a efficacias dos desejos, & appetencias da sua Divina face. Considerando a soberania della se humilhava muyto, & guiada pela luz da mesma grãdeza descia a hũ profundo grao de abatimento. Neste aprendeo a ser moderada, & sofrida, liçoens utilissimas, que costuma ensinar o conhecimento da propria miseria. Hũa Freyra cega de payxaõ, sem fundamento, ou motivo lhe disse algũas palavras descompostas, ameaçando-a que lhe havia de dar com hum chapim. Mas a serva de Deos, que sentio muyto ver a esta sua irmã em estado de culpa, mais se magoava, de que se recolhesse sem demonstração de arrependimento. Atropelando todos os põdunores, & caprichos terrenos, & pertendendo unicamente o bem de sua alma, foy á sua cella, lãçouse a seus pès pedindo-lhe cõ muyta submissaõ que lhe perdoasse, a occasiaõ que por ventura daria ao seu agastamento. Hũa acção de tanta humildade, na mesma que fora offendida, era bastante para render mais, do que hum coraçaõ humano, a ferocidade de hũ bruto.

Anno 1687. to. Ficou a Religiosa assombrada, & taõ compungida com o virtuoso exemplo da serva de Deos, que tambem se lançou a seus pès, dizendo, que só a ella pertencia pedir perdaõ da offensa, por ser ella sómente a offensora. Resultou daqui não só a confusaõ, & arrependimento da delinquente; não só a intima amizade, que esta logo, & sempre teve com a serva do Senhor, mas hum gèral aballo nas consciencias das que sendo culpadas se eximiaõ de reconciliarse cõ as mesmas a quem offendèrão, cõservando a payxão sem attender a humildade do seu estado presente, nem à severidade, & rigor do juizo futuro.

1418 Hũa, & outra cousa trazia a veneravel Madre muyto presente na sua lembrança, donde lhe procedia a humilhação, & conformidade com o beneplacito Divino em todos os dissabores, & adversidades. A ultima que padeceo foy hũa hydropesia, em que deu excellentes documentos de paciencia. Pasmavão as Religiosas de ver tão sereno o seu espirito entre as tormentas, & ancias daquelle mal. Hia-se desfazendo, & myrrhando no rosto, mas o coração juntamente se ampliava louvando as disposições da vontade Divina. Continuou o achaque dissipando-lhe as forças, & proseguio a serva de Deos alentando as d'alma com os Sacramentos, que foy pedindo, não se descuydando tambem da frequente meditaçaõ da eterna felicidade, a que sempre aspirava. Neste acto existia, quando hũ dos Padres Confessores da casa, fallando com certa Religiosa que perto estava louvou a serva de Deos, pelo proprio motivo de occuparse na oraçaõ entre as agonias da morte; mas ella que ouvio o elogio levantou-se na cama exclamando: *Padre, naõ diga tal, porque sou hũa grande peccadora: o demonio he subtil; mas appelo para a misericordia de Deos, & della confio que me hade perdoar os peccados.* Despedio-se logo amorosamente das Religiosas, & fez hũa devota pratica a suas sobrinhas, encomendando-lhes muyto a observancia da Regra: & voltando as attenções para Christo Crucificado, & para suas Santissimas Chagas, lhe dizia affectuosas palavras, acompanhadas de ardentes, & piedosas ternuras. Entre estes, & outros colloquios deu indicios de que a Virgem Maria lhe apparecèra, & confortada com o favor da Mãy clementissima, chamando por ella com as palavras: *Maria Mater gratiæ, Mater misericordiæ, &c.* sahio deste mundo, seguindo seus passos, para a vida eterna, como se persuade á piedade Catholica. Acabou pobre, porque assim viveo, & não teve que deyxar a este Mosteyro, mais do que o esplendor da sua boa opiniaõ, a quem ainda hoje acompanhaõ saudades das Religiosas que presenciáraõ suas virtudes.

1419 No anno de 1688. em o mez de Fevereyro, & na propria clausura de Santa Clara de Coim- Anno 1688.

Anno 1688.

bra, se virão as da serva de Deos Maria de JESUS, confirmadas cõ muytos sinaes de predestinação. Era natural da Villa de Goes, plãtada no Bispado da referida Cidade, filha de pays nobres, posto q̃ fez pouco preço deste taõ appetecido esmalte, porque todas as suas inclinações, & affectos não tinhão mais emprego, que o de Christo Crucificado. Mostrou-o logo cõ a luz da razão, & nelle perseverou atè a morte com tanta felicidade, que averiguárão todos os directores de seu espirito, que nunca perdèra a graça baptismal. Traslada-da da casa paterna para o Mosteyro de Cellas da Ordem de S. Bernardo, pouco distante da mesma Cidade, insistio que não havia de receber o habito Religioso, senão em hũ Convento de Santa Clara, porque desejava ser filha de nosso Patriarca Saõ Francisco. Como a eleyçaõ do estado he livre, & não se podem neste ponto violentar as vontades, não tiverão os parentes outro remedio mais que condescender com a sua. Plantada neste de Santa Clara com grande alvoroço de seu espirito, principiou o noviciado, usando de mais rigores, do que podia sustentar a delicadeza de sua pessoa. Privava-se da refeyção necessaria, para soccorrer aos pobres; & tambem para os cubrir vendia o que a Communidade lhe dava. Fugia de regalos como de crueis inimigos; & porque hũa Religiosa, que a havia tomado á sua conta, queria tratalla com elles, deyxou a sua companhia, para evitar os riscos da tentação.

1420 Ajuntava a esta grande austeridade hũa humildade insigne, fazẽdo-se simples, & ignorante para todas as cousas do mundo, posto que nas do Ceo achavão as Freyras em sua conversaçaõ, & obras hũa prudencia rara. Era vigilantissima em occultar as virtudes. Tinha larga oração, mas de modo que nenhũa pessoa a visse; & observando pontualmente o concelho do Evangelho, tratava com Deos só por só dentro do seu cubiculo. Na sua presença, & naõ em a dos olhos humanos, lhe manifestava os sentimentos de sua alma. Aqui se macerava com penitencias, & se lhe perguntavão em que gastava a mayor parte da noyte, que a sentiaõ estar acordada, respondia, que descançava quando não dormia; & não faltando à verdade, porque não dormia, & descançava nos braços do amor de Deos, meditando na sua infinita bondade. Da ponderação da grandeza do mesmo Senhor, lhe procedia hũ reverente receyo de chegar á Mesa da Communhão: confessava-se muytas vezes, mas poucas erão as em que se achava com deliberação, & confiança de o receber Sacramentado. Cuydavão as Freyras, que o fazia por escrupulosa; outras se iravão contra ella parecendo-lhe simplez: & se lhe diziaõ por esse respeito algũas palavras, que a molestavaõ, nunca dava outra reposta mais que a da alegria, que lhes mostrava no

rosto,

Anno 1688. rosto, como estimando que a tratassem com vilipendios.

1421 Foy correndo a opiniaõ da sua fatuidade, & notando-se o desprezivel trato da sua pessoa, assentavaõ muytas, que era indigna de se lhe fazer profissaõ. Claramente lhe diziaõ as Freyras, que haviaõ de negarlhe os votos; mas a serva de Deos, surrindo-se lhes respondia, q̃ sem dependencia de votos havia de professar. Assim o mostrou depois a experiẽcia. Como já lhe perdiaõ o respeyto, tendo-a por nescia, tambem naõ reparavão em lhe pòr as mãos por culpas imaginadas. Assim se devem chamar os defeytos, que se attribuhiaõ a quem conservava o amor, & graça de Deos. De hũas pancadas que lhe deraõ adoeceo, & como naõ moderava os rigores da vida, facilmente chegou aos termos de etica. Aggravou-se a doença, & pedindo os Sacramentos, lhe advertio a Madre Abbadessa, que tambem devia fazer profissaõ. Antes que prometesse os votos, destribuhio o que tinha, paraque entrasse a ser filha do Pay dos Pobres, sem possessaõ alguma da terra. Deste modo desapropriada se alistou em o numero das suas verdadeyras filhas, & teve effeyto o seu vaticinio, de que havia de professar sem dependencia de votos. Depois que prometeo o de obediencia se resignou totalmente no arbitrio da sua Prelada, para que a vontade propria naõ tivesse mais jurisdiçaõ nas acções da sua pessoa. Despedio-se das Freyras com muytos sinaes de amor, & no espirito, & descripçaõ de huma pratica que lhes fez, alcançáraõ o que atè este tẽpo naõ conheciaõ. Explicou-lhes os mysterios da redempçaõ do genero humano, mostrando por elles as grandes obrigações em que estavaõ todas ao amor de seu Esposo Divino, cujas clausulas feriaõ os coraçoens, & lhes abriaõ os olhos para conhecer a fermosura desta luz, que se extinguia. Todas choravaõ, & as que a haviaõ offendido (que ella nunca descubrio) agora confessáraõ publicamente o seu erro, do qual lhe pediaõ perdaõ cõ muytas lagrimas. Com semelhantes as abraçou a serva de Deos, & tendo satisfeyto ao que devia obrar tocante á terra, se empregou unicamente na meditaçaõ da Gloria. Naõ sabia já, quando chegasse o tempo de lograr os braços do Divino Esposo, que com forte anelo appetecia. Cresciaõ-lhe os desejos da sua vista; augmentavaõ-selhe as ancias da sua posse, & o amor que nestes casos he taõ valente como a morte, a arrebatou de maneyra, que de todas era julgada já por defunta. Acordou porèm logo do rapto, alegre, & muyto satisfeyta, dizendo: *Grande cousa he o Ceo! & como he lindo?* Aqui lhe perguntou hũa Religiosa: *Que vistes nelle?* & respondeo-lhe: *Aquella fermosa Senhora.* Instou-lhe: *Porque naõ pedistes por nòs?* & concluhio: *Porque naõ houve tempo.* No mesmo ponto acabou a vida, deyxando a esta Communida-

Anno 1688. de taõ edificada, como confusa, & sentida por ignorar este bem, quãdo o possuhia, & o perder taõ depressa, quando já não o ignorava. Mas assim o permitte o Ceo muytas vezes para assombro, & castigo dos mesmos, que ás pancadas affugentaõ de si a boa fortuna. Em vida a vilipendiavaõ, & agora na morte solemnizáraõ a sua despedida, como de hũa Santa, cantando o *Te Deum laudamus*.

CAPITULO XVI.

Contaõ-se algũs favores do Ceo, & da Sè Apostolica, & as virtudes de diversos sugeytos, que acabàraõ com boa opiniaõ.

1422 Anno 1689. HUm destes foy o Padre Fr. Alvaro da Trindade, que no anno de 1689. finalizou o desterro mortal, correspondendo a bõdade do seu tranzito aos devotos exemplos, que deu no discurso da sua vida. Era Commissario da Ordem Terceyra no Convento de S. Francisco do Funchal na Ilha da Madeyra, em cuja occupação fez a Deos agradaveis serviços, de que podẽ dar hũ bom testemunho os Religiosos do mesmo Convento, que guardão suas cinzas tanto, como as suas memorias.

1423 A de hũ favor que dispensou o insigne Bispo, & Martyr São Bras no Mosteyro de Santa Clara de Villa do Cõde em o proprio anno referiremos agora para louvor da piedade Divina, & applauso do mesmo Santo. Recebeo-o Maria de Mariz servente, com hũa circunstancia tão notavel, que nenhum escrupuloso podia deyxar de a reconhecer por maravilha. Atravessou-se-lhe na garganta hum osso, que sem algũ remedio a matava, & conhecendo que só os do Ceo, a podiaõ livrar deste horrivel perigo, correo ao Coro de cima, aonde estava a Imagem do glorioso Saõ Bras, & metendo na propria boca a mão do Santo, se achou repentinamente aleviada; & vio que na mão do mesmo Santo vinha o osso, para que ninguem duvidasse de que elle o tirára. Por esta mercè começou a ser muyto celebre seu nome neste Mosteyro, aonde tem muytas devotas, & não poucas venerações a sua fama.

1424 Em vinte & seis de Março do proprio anno foy celebrado o Capitulo desta Provincia no Convento de S. Francisco de Alenquer, presidindo o Reverendissimo Padre Fr. Marcos Çarçoza Ministro Gèral da Ordem, Varaõ austero, devoto, reformado, & amigo da reformação. Foy eleyto em Provincial o Padre Fr. Joaõ do Espirito Santo, Leytor jubilado, & digno do lugar por suas letras, & annos. Seguio-se o de 1690. em que celebráraõ todos os Conventos da sua obediencia a canonização dos Bemaventurados S. Joaõ de Capistrano, & Saõ Pascoal Baylon, & juntamente a Beatificação de Santo Antonio Destronconio, todos da nossa Ordem; Anno 1690.

Anno 1690. dem; & o dito S. Joaõ de Capiſtrano, eſpecial Patrono deſta Provincia de Portugal, a quem em vida ſoccorria com favores Apoſtolicos contra as maquinações dos noſſos Padres Clauſtraes, como em outra parte diſſemos. Na dita Canonização ſe moſtrou liberaliſſimo o Vigario de Chriſto, Alexandre VIII. com os filhos de N. Patriarca, concedendo ao Miniſtro, & Commiſſarios Geraes quinhentas indulgencias, aos Provinciaes quatrocentas, aos Guardiães trezentas, & a cada hum dos Frades cem para as deſtribuirem pelos fieis a ſeu arbitrio.

1425 No anno de 1691. a 13. de Janeyro preſidio o Miniſtro Gèral Fr. Joaõ Alvim em a Congregação, que eſta Provincia teve no Convento de Saõ Franciſco de Santarem. Na propria caſa ſe fez depois o Capitulo em vinte & oyto de Junho de 1692. & nelle foy aſſumpto ao Provincialado, o Padre Fr. Nicolao das Chagas. Era bom Religioſo, mas já entrado na idade decrepita, por cujo reſpeyto, voltando a eſte Reyno o ſobredito Miniſtro Gèral, & annullando o Capitulo por ſe haver faltado nelle ás determinações Pontificias, nomeou em Miniſtro Provincial ao Padre Fr. Aguſtinho do Roſario, Prègador Miſſionario Apoſtolico, em 18. de Novembro do meſmo anno. Reſultáraõ daqui tantas inquietaçoens na Provincia, que ſeria neceſſario grande eſpaço para referillas, & huma penna mais ocioſa, do que a noſſa para eſcrevellas. Dizemos com tudo, que perſeveráraõ atè o anno de 1695. em que ſua Santidade as ſerenou, & extinguio com hũ motu proprio. Mas ainda niſto declaramos muyto, porque menos baſtava para eclipſar o reſplandor de hũa Provincia, que em toda a Ordem de noſſo Padre S. Franciſco havia grangeado com relevantes meritos, & nome de ſanta.

(Marginal notes: Anno 1691. — Anno 1692.)

1426 O que adquirio a Veneravel Madre Soror Maria Micaela, Religioſa no Moſteyro de Santa Clara de Santarem, moſtraremos nòs agora, fazendo lembrança de ſua admiravel penitencia. Andava ſempre apertada com cinco cilicios de ferro, cujas pontas lhe penetravão o corpo. Semelhante era huma cadea, que trazia cingida. Augmentava eſtes rigores á ſeſta feyra em correſpondencia das penas do Eſpoſo Divino, coroando a cabeça com outro cilicio, cuja vehemencia lhe fazia inchar o roſto, & metendo na boca certa maſſa compoſta de ingredientes amargoſos, que lhe occaſionavão hũ deſabrimento terrivel. A ſua cama era o chaõ, o ſono breve, a camiza hũ meyo corpo de eſparto, & em ſeu lugar trazia o proprio enleado de cordas, cujo rigor disfarçava, trazendo ſempre huns pedaços de mangas nos braços, pelas quaes inferiſſem que uſava de roupa de linho. Não comia carne, jejuava perpetuamente, ſendo a ſua iguaria hũ bocado de paõ ſeco. Bebia agua hũa vez no dia, & ſempre em je-

Anno 1692.

jum. Gastava a mayor parte da noyte em exercicios devotos, perseverando em oração atè as quatro horas da manhã, & neste tempo tomava hũa rigorosa disciplina cõ açoute de ferro. Logo corria a Via Crucis descalça, & de joelhos, & muytas vezes, levando nos hombros hũ grande pezo de chumbo. Nos quarenta dias depois do da Epifania se expunha de noyte no claustro ás inclemencias do tempo, tolerando as asperezas das geadas, frios, chuvas, & ventos, meditando no mesmo passo em os desabrimentos, que o Senhor tolerára no deserto da Quarentena. Em fim toda a penitencia notavel, que achava nas vidas dos Santos imitava com assombroso fervor.

1427 Brevemente referimos, não sem espanto, muytas finezas de amor, porque só do Divino podem manar os alentos, & vigores para taõ extraordinarios excessos: os quaes melhor se divisaõ considerados o sexo, a innocencia, & os annos. De quinze recebeo o habito, de quarenta acabou a vida, sacrificãdo à Magestade eterna nas aras da mortificação a mais agradavel, & estimada porçaõ da idade. Fazia muyto apreço da pobreza religiosa, & em seu obsequio não vestia habito, que não fosse dado por amor de Deos. Este era o enleyo de todas suas consideraçóes; & ferida com as settas dos seus auxilios desafogava os incẽdios, & saudades d'alma com amorosos colloquios. Costumava chamar a Christo: *Meu amor crucificado*, & lhe dizia devotas ternuras com grandes sentimentos de naõ o servir, como era obrigada. Com esta desconfiança tomava resoluções notaveis, aspirando sempre à mayor perfeyçaõ. Por espaço de nove dias, se recolheo hũa vez na cella, donde naõ sahia, senaõ aos actos de Communidade, & neste tempo assentou comsigo de observar as cousas seguintes. Primeyra, que não havia de dar consentimento a pensamento algũ, que lhe occorresse, sem examinar a qualidade delle. Segunda, que não havia de obrar pelo seu parecer acção algũa, senão pelos dictames da obediencia. Terceyra, que andaria com muyta vigilancia em observar todos os pontos, que diziaõ respeyto à obrigação do seu estado. Quarta, que não fallaria já mais sem ser pergũtada, salvo o pedisse a caridade, ou necessidade urgente. Quinta, que sempre se julgaria pela mais vil de todas as creaturas. Sexta, q̃ infalivelmente se recolheria à cella ao primeyro sinal do silencio, paraque á meya noyte pudesse estar preparada para buscar o Divino Amado na Oração. Escreveo estas resoluções em hũ papel, que entregou a certa Religiosa de bõ espirito, & de sua confiança, para que todos os dias lhe pedisse conta da observancia dellas. No mesmo papel, que temos em nossa mão, se vè pelos termos, de que usa fallando com Christo, o quanto estava abrazada sua alma no

amor

Anno 1692.

amor deste Divino amante.

1428 O que ella tinha ao seu proximo subia de ponto no serviço das Religiosas doentes, principalmente, sendo ascarosas, & horriveis as enfermidades. Recebia com paciencia entre as immundices, porque com ellas atropellava, & martyrizava os melindres, & repugnancias da propria natureza. Todas as manhãs, acabados os seus exercicios, hia servir, & alimpar as creadas, mas sempre cõ muyto recato & segredo, paraque naõ chegassem estes excessos da sua caridade à noticia das Freyras. Não podia tolerar mormurações, & se ouvia fallar contra algũa pessoa, mostrava no carregado, & triste do semblante a desplicencia, & sentimento que recebia, & com este mesmo aspecto malencolico fazia suspẽder a pratica, & emendar as linguas. Sospeytava-se no Mosteyro, que o Ceo lhe dispensava muytos favores, os quaes occultava sua rara humildade. Soube-se porèm, que as portas do Coro, estando fechadas, de noyte se abriaõ persi, tanto que ella chegava, & assim este, como outros casos notaveis, que se referem, podiaõ esperarse em hũ sugeyto, que andava taõ cuydadoso em merecer os beneficios da graça Divina. Hũ recebeo muyto digno de estimação, conhecendo o tempo da sua morte, & com esta noticia costumava dizer, a quẽ lhe pedia, que não dormisse no chão, que quando a vissem usar da cama, não fizessem mais contada sua vida. Assim succedeo; porque, tanto que o seu Confessor a obrigou a dormir no leyto, logo se preparou para a morte com disposições correspondentes á pureza do seu espirito. Admirava porèm, cõ razão, o temor que esta boa creatura mostrava de apparecer no tribunal Divino; porque apertando hũa com outra as mãos dizia: *Como hade chegar à presença de Deos, quem nunca foy boa Freyra?* Mas se os justos assim se atemorizão depois de taõ extraordinarios rigores, & austeridades, qual deve ser o receyo, de quẽ não fez penitencia de suas culpas? Pedio os Sacramentos, & depois de os receber, confortada, & alegre poz os olhos fitos em hum Crucifixo, (os quaes a todas parecèrão duas tochas acesas) & cerrando-os lhe entregou com muyta suavidade, & brandura o espirito em 19. de Agosto no anno de 1692. deyxando neste Mosteyro opiniaõ veneravel.

1429 Tambem a logra no de Santa Clara de Coimbra, cõ muytos respeytos a Madre Soror Mariana de S. Bento, cuja vida, subio de ponto na perfeyção a instancias de beneficios do Ceo. Pertẽdendo a melhora em hũ accidente recebeo certo medicamento, q̃ a privou da falla, & da vista. Cega, & muda, entre sombras, sem alivio, & sem vozes para o natural desafogo, recorreo no interior de sua alma à clemencia Divina, satisfeyta, & confórme com esta sua disposição, que julgava utilidade

Anno 1692. dade de seu espirito. E continuando juntamente o principal achaque, entendendo que morria, escreveo como pode humas regras, pedindo á Madre Abbadessa, que lhe dèsse por amor de Deos huma sepultura, desapropriando-se juntamēte das cousas do seu uso. Rogava com as vozes do coraçaõ ao Senhor, que lhe dèsse luz nos olhos d'alma, para não cahir no abysmo da condenaçaõ, & paraque as Religiosas soubessem, que este era o seu unico cuydado, em outro papel escreveo as palavras do Profeta David: *Illumina oculos meos ne umquā obdormiam in morte: Nequando dicat inimicus meus; Prævalui adversus eum.* Continuando porèm a tormenta para gloria de Deos, & dos seus Santos, illustrada com os rayos do auxilio do mesmo Senhor, pedio por escrito, que lhe trouxessem hũa reliquia do Patriarca S. Bento, a qual se guarda no seu Collegio da propria Cidade com a veneração, que merece. Chegou a preciosa prenda, & no mesmo passo que esta podia dizer, *Veni*, vim, exclamou a enferma: *Vidi, vixi.* Consegui vista, vencendo juntamente os obstaculos, que me prēdiaõ a voz, & a doença, que me cortava os alentos; porque lhe fugiraõ as sombras dos olhos, começou a fallar, como se nunca tivera impedimento na lingua, & ficou melhorada da enfermidade. A primeyra palavra, que pronunciou foy o nome do Santo, & por este final de ser seu o beneficio, pedio á Prelada licença para mudar no de S. Bento o appellido, q̃ atè alli tinha dos Serafins.

Psal. 12. 4.

1430 Conservou porèm a propriedade destes espiritos ardentes, abrazando-se daqui em diante no amor do Divino Esposo, entendendo agradecida, & discreta, que elle lhe cōcedèra a saude para empregar as forças em seu agrado, & serviço. Gastava muyto tempo na Oração, & passava ordinariamente a noyte em vigilia, reservando para o descanço do corpo (quando o admitia) sómente o espaço de duas horas. Deste mesmo fogo lhe procedia o fervor caritativo, com que assistia ás enfermas, não exceptuando do seu obsequio, & cuydado a creada mais infima do Mosteyro. A hũa que padecia certo achaque horroroso, & por esse motivo algum desamparo, acompanhava, & servia com muyta compayxão, & ternura. Isto mesmo experimentou com igual amor hũa Religiosa, a quem semelhante enfermidade pertendia privar do humano auxilio. Deu-lhe o Ceo graça especial para assistir ás doentes, porque alèm do serviço, que lhes fazia com a pessoa, as consolava, & divertia muyto com a palavra. Contava-lhes historias, & exemplos devotos, com os quaes lhes suavizava os sentimentos, sendo os eccos das suas vozes, como os da cithara de David, que recreavão aos espiritos, quando mais opugnados da vehemencia das dores. Estando a serva de Deos para se

1. Reg. 16. 23.

Anno 1692. se ausentar deste mundo chegou-se a ella hũa Freyra, que padecia terçãs, & no mesmo tempo espe-rava a cesaõ; mas a veneravel mo-ribunda aleviando-a, & entreten-do-a com hũa santa pratica, lhe certificou juntamente que podia estar sem susto, porque mais não experimentaria semelhante acha-que. Assim o mostrou o tempo; & não poucas vezes, sendo ella Vi-garia, que a Divina Providencia lhe multiplicava com grande a-bundancia o azeyte, & estas mara-vilhas costuma o Ceo manifestar muytas vezes engrandecendo, & premeando os desvelos da carida-de, & amor do proximo. O que el-la tinha ao Esposo Divino publi-cavão as lagrimas de seus olhos, porq̃ não as podia reprimir quan-do fallava nelle, nem dissimular o fervor da devoção, que tinha ao augustissimo Sacramento do Al-tar, em que o mesmo Senhor assis-te para consolação das almas, que o amão. A Maria Santissima ve-nerava tambem com especial ca-rinho, & ao Evangelista S. Joaõ, & a outros Santos com affectuosas demonstrações. Hũa fazia em re-verencia de S. Pedro, na qual mo-strava a cordial affeyção, que lhe tinha; porque havendo-se de di-zer no Coro em a Somana Santa a Antifona: *Simon Dormis? &c.* em que se faz memoria de hũ descuy-do do Principe dos Apostolos, an-tes que ella se repetisse pedia li-cença, & sahia do Coro por naõ ouvir este defeyto do Santo a quẽ amava.

1431 Com taes empenhos de perfeyção navegava prosperamẽ-te pelo mar da vida espiritual, sen-do sempre seu governo a obedien-cia, & norte o amor Divino, pelo qual guiada, nem os promonto-rios da felicidade mundana a sus-penderaõ, nem os bayxos dos des-gostos terrenos a soçobráraõ. Ti-nha porèm quotidianamente en-contros com o pirata infernal, que com espantosas vizagẽs, alaridos, & artelharias de pancadas perten-dia afogar sua alma, nos abysmos do temor. Estando hũa noyte em-pregada na meditação da gloria, lhe appareceo o cruel inimigo of-ferecendo-lhe huma corda, para que se enforcasse, & puzesse com a morte remedio aos desabrimen-tos com que passava a vida. Mas esta compayxaõ tyrãna bem mos-trava que era do inferno, ainda q̃ o semblante do enganador osten-tava resplandores Angelicos. Ne-nhum caso fazia dos seus embus-tes, porque todas as suas quimè-ras desprezava com os vituperios que mereciaõ por suas. Procedia daqui tal furor naquelle Dragaõ mortifero, que andava continua-mente empenhado em maltratal-la com visoẽs terriveis. Em huma dellas lhe representou hũ profun-do pègo, que a cercava, dentro do qual estava o mesmo demonio em figura medonha para lhe augmẽ-tar o assombro; porèm antes que seu animo chegasse a mostrar fra-queza com o pavor que huma, & outra ficção infundiaõ, vio da ou-tra parte do pègo hum gentil mo-

Anno 1692. ço que com vozes suavissimas lhe dizia: *Chama por teu Creador, & naõ temas.* Ficou porèm taõ cortada desta apparencia, & começáraõ a cahir sobre ella tantos desmayos, que a mesma debilidade da natureza (quando não fosse aviso do Ceo) lhe ensinou que era chegado o tempo de prevenirse para a morte. Diziaõ os Medicos que a molestia não era perigosa: mas a serva de Deos, que não fazia caso dos seus dictames, & só tratava de apparelharse para a cõta, pedio os Sacramentos. Grande repugnancia achava nas Religiosas, as quaes se governavão pelo que diziaõ os Fisicos, & muyto mayor, quando pedio a Santa Unção. Mas prevalecèraõ as suas instancias, & conhecèrão todas que só ella fallava verdade, & não os professores da Medicina. Acabou santamente em tres de Março de 1692. exhortando a sua alma, & compondo a seu corpo com muyto sossego, & serenidade do espirito.

CAPITULO XVII.

Do Veneravel Padre Balthasar Guedes, Fundador do Collegio dos Orfaõs da Cidade do Porto, & Ministro da Terceyra Ordem na mesma Cidade.

Anno 1693. 1432 ESte Varaõ insigne foy hũ daquelles homẽs especiaes q̃ a Divina Providencia costuma enviar ao mundo pàra remedio dos pobres, & guia dos peccadores. Foy verdadeyramente Varão Apostolico, zelosissimo pelo bẽ das almas, culto de Deos, & veneração do seu templo. Foy pay dos necessitados, consolador dos afflictos, & amparo dos orfaõs. Foy espelho de devoçaõ, Mestre de humildade, & exemplo de penitencia. Em fim hum servo de Deos, que podia dizer com o Doutor das gentes, sou tudo para todos, porque todos achavaõ nelle tudo, o conselho, o valimento, a esmola, a ternura, a doutrina, não se negando ao proximo em cousa algũa, de quantas pòdem caber na dilatada esfera da caridade. Tal foy este veneravel filho de nosso Padre S. Francisco: & posto que na estreyteza do lugar, que damos á sua memoria neste Capitulo não possão encerrarse todos os seus progressos, não faltaremos com tudo em dar noticia dos principaes, & conducentes ao esplendor de seu nome: & nestes poucos acharáõ os devotos muytos incentivos para o amor da virtude.

1. Cor. 9. 22.

1433 Nasceo na sobredita Cidade de pays tementes a Deos, que o educárão cõm boa doutrina, a qual achando nelle as prevençoens da graça do mesmo Senhor, produzio sazonados frutos de procedimentos exemplares, exercicios devotos, palavras cõpostas, & acções modestas Logo nestes exordios começou a mostrar nas inclinações, & empregos ôs que havia de ter na mayor idade, sendo compassivo, humilde, affey-

Anno 1693.

affeyçoado ás cousas espirituaes tanto, como adverso ás pompas, & vaidades terrenas. Por este motivo, deyxando de seguir os passos de seu pay, que era Contratador, propendiaõ seus affectos para o estado Ecclesiastico, em o qual achava caminho mais amplo para os desafogos de sua alma, que só appetecia dedicarse com todas suas potencias, & forças á Magestade Divina. Conseguio este desejo no anno de 1644. como se colhe do seu testamento; & vendose no estado Clerical, começou cõ mais liberdade a exercitarse em actos de amor de Deos, & do proximo. Subindo de ponto a sua cõmiseração emprehendeo, & alcançou com glorioso exito, entre as opposiçoens de frequentes, & horriveis tempestades, o desejado Collegio, ou porto da salvaçaõ de tantas vidas desamparadas, como forão os innumeraveis Orfaõs, que educou no santo amor do Ceo, dando estado a todos cõforme a capacidade, & genio de cada hum.

1434 Existia fóra dos muros desta Cidade, para a banda do Norte, em sitio plano, & agradavel huma pequena Ermida consagrada á Rainha dos Anjos, com o titulo de *N. Senhora da Graça.* Era de muyta devoçaõ, & já de tempos antigos a tinha, não só do povo da mesma Cidade, mas ainda dos Monarcas deste Reyno, particularmente da Rainha D. Catharina mulher delRey D. Joaõ III. a qual para a fabrica della havia consignado na Alfandega da propria Cidade, oyto mil reis, que ainda se pagão todos os annos. O sitio, que de si he muyto alegre, & muyto mais com a visinhança, de hũa lameda de frondosos alamos, lhe incitou os desejos para plantar nelle á sombra da Santissima Senhora o Collegio, que já de muytos tempos trazia delineado. Alcançou as licenças com bastantes fadigas, porque achou numerosas contradições; erigio hum breve Recolhimento para os primeyros Orfaõs, padecendo copiosas injurias, cujos sentimentos podiaõ quebrar hũ coração de bronze, se não estivera tão fortalecido com os vigores da caridade. No anno de 1651. entrárão nelle os Orfaõs, cujo nome lhes era improprio, depois que chegavão ao seu amparo; porque nenhũ pay cria a seus filhos com tanta paciencia, amor, & doutrina, como este veneravel pay educava a estes incentivos da sua piedade. Brevemente subirão ao numero de cincoenta, & como hiaõ crescendo os moradores foy dilatando os edificios, & fazendo tres dormitorios, que nascem, & acabão no principio, & fim da Igreja com boa architectura, & muytas despezas: as quaes subirão de ponto em o novo Templo, que erigio à Mãy de Deos com toda a elegancia, grandeza, & primor; & posto que não lhe deu fim, logrou-se muytos annos da Capella mòr, & cruzeyro. Para estas obras de tanto custo, alèm das esmolas dos fieis, se valeo das proprias

Anno 1693.

prias agencias, dando varios livros ao prèlo, & trabalhando de mãos continuamēte, cujos lucros, quando fez o seu testamento haviaõ chegado a trinta & cinco mil cruzados. Em fim gastou perto de oytenta nas obras, & remedio dos Orfaõs, para cujo ensino erigio classes com Mestres de Grammatica, de solfa, de ler, escrever, & contar, a quem pagava salarios sufficientes. Como esta criaçaõ era de tanto proveyto, & as applicaçoens espirituaes em que os exercitava mostravaõ evidentes frutos nos procedimentos de todos, começáraõ algũs Cidadões a entregarlhe os filhos, com o titulo de Porcionistas, & concorriaõ muytos a esta officina de bôs costumes, donde sahiaõ morigerados, modestos, & pacificos, os que atè alli pareciaõ indomitos, & incapazes de serem reduzidos a melhor estado.

1435 Os remedios, que o servo do Senhor lhe applicava, era trazellos sempre occupados com Deos, & com o estudo. Levantase muyto cedo a despertallos, & depois de louvar com elles a sua Divina Mageſtade no Coro, dizia Missa, que todos ouviaõ, & em quanto se entretinhaõ nas classes lidava o Veneravel Reytor em varios negocios, & obras pias. De tarde acabado o ensino, entravaõ em exercicios devotos, Oraçaõ mental, Disciplina, Ladainha á Mãy de Deos, & outros actos de muyta edificação. Fazia que frequentassem os Sacramentos, davа-lhes santos concelhos, sendo efficacissimos os das suas obras, & exemplos. No sacrificio da Missa, & estaçoens os encomendava com especial affecto a Divina piedade. Depois de meditar com elles, continuava na cella a Oração por largo tempo, & aqui pedia a Maria Santissima com instancias o favor do seu patrocinio, assim para que fizesse a todos bôs, como para que lhe alcançasse do Altissimo hũa grande paciencia, que toda lhe era necessaria para dirigir tanta multidaõ de rapazes. No particular do vestido, & do sustēto lhes assistia com todo o necessario, & algumas vezes que se vio em apertos, por não ter com que os remediar (isto foy no principio) levava-os à Igreja diante da Imagem de Maria Santissima, a cuja sombra estavão, para que lhe pedissem o alimento, & succedeo em hũa destas occasiões, apparecer de repente na mesma Igreja, hũa mulher não conhecida a qual entregou hum papel, com certa quantia de dinheyro, sufficiente para passarem algũs dias, com abundancia. Nas obras lhe acontecia o mesmo.

1436 Daquelle bom ensino, procedia a universal aceytação, q̃ achavão todas as suas plantas, não só no Reyno, mas nas suas Conquistas, donde os Prelados das Religiões as pediaõ, & com instancias depois de experimentadas as utilidades, & bondades dellas. No tempo em que fez o seu testamento havia dado o estado de Religiosos

Anno 1693.

giosos a cento & noventa & sete, fóra Porcionistas, & outros filhos de homẽs pobres da Cidade, porque destes recolheo em varias Ordẽs hũa grande copia. Dos Orfaõs fez trinta & nove Clerigos, agenciando-lhes sufficientes patrimonios. Em fim chegou a vender o seu com licença do Bispo, & obrára, se lhe fora possivel, outros mayores excessos, para remedio dos seus meninos. A muytos deu varios officios na Republica, a outros enviava para o Brasil, & India, confórme os genios, que nelles achava, & conveniencias, que para o bem de cada hũ descobria. Quando os despedia de si não podia reprimir as lagrimas, gemia saudoso, porque os apartava dos braços da sua caridade; mas sempre lucrava grandes consolações, porque sempre os que os pertendiaõ lhe davão muytos agradecimentos, pelo bom ensino, & virtuosos costumes, que nelles achavaõ.

1437 Este foy para com os seus Orfaõs o nosso Veneravel Irmão, & isto mesmo era com todos os pobres, & afflictos. Ninguem o buscava, que naõ o achasse prõpto para o remedio. Andando sempre agenciando o necessario para as obras da casa, & sustento dos moradores della, nem por isso deyxava de soccorrer aos miseraveis, que de dia, & de noyte recorriaõ á sua compayxaõ. Aos do Hospital de N. Senhora do Amparo hia pessoalmente servir, & tratar da sua limpeza, & todos os primeyros, & terceyros Domingos do mez dava hũa honesta refeyçaõ. Aos prezos assistia com abrazado affecto, não só tratando do seu livramento por casas dos Ministros, mas dãdo-lhes dinheyro para os seus papeis, & mandando fazer camizas para os que estavaõ despidos. E naõ satisfeyto com a propria commiseraçaõ solicitava a de muytas pessoas para que soccorressem a estes, & a outros muytos sugeytos, que elle julgava necessitados. Para viuvas, & outras mulheres recolhidas, & pobres era admiravel o zelo com que tratava de os sublevar da sua penuria. A' sua diligencia deve esta Cidade a roda, que se fez para os engeytados, & os pobres do Hospital da Misericordia as ampliações dos seus edificios. Antes que se fizesse a dita roda succediaõ casos lastimosos, achando-se muytas crianças mortas; & acontecia tambem levarem algumas á porta deste Collegio, das quaes tratava o servo de Deos, buscando-lhes amas, que as criassem com muyto cuydado. Em certa occasiaõ não achou quem lhe tratasse de hũa, & elle mesmo a alimentava com sustento, que supria a falta do leyte. Em a propria cella a tinha, & em quanto trabalhava com as mãos, lhe movia o berço com o pè, affagando-a com Hymnos, & Orações devotas, que lhe cantava. Depois destes actos de caridade, que nelle erão continuos, servia em tudo a todos, os que o buscavaõ. Hũs para os seus negocios, outros

Anno 1693.

outros para consolação dos proprios desgostos; hũs para compor discordias, outros para evitar danos eminentes; hũs para fazer esmolas occultas, & outros para remedio das consciencias, o pertendiaõ, & a todos dava prompta satisfaçaõ. Tinha boa noticia da arte de Arquitectura, & o consultavão para obras, especialmente de Templos. Assistio em muytas que se fizerão no referido Hospital, deliniou a Capella da Terceyra Ordem, contigua ao nosso Convento, em que foy sete vezes Ministro, & muytas mais da Mesa. Por sua conta correo a administração da Igreja de Saõ Nicolao, quando a erigio o Veneravel Bispo D. Nicolao Monteyro. Tambem o Senado da Cidade buscava o seu voto, para as obras publicas, & à sua traça, & cuydado deve ella a fermosa, & magnifica fonte da Arca, & os condutos de outras, q̃ encaminhou depois de estarem perdidas. De sorte que para qualquer empreza, o primeyro sugeyto que ocorria ao pensamento de todos era o Veneravel Reytor dos Orfaõs.

1438 Estendia-se a fama por todo o Reyno com tantas estimações, & creditos, que a Senhora D. Catharina Rainha de Grã-Bretanha o quiz levar comsigo para Inglaterra, & lhe custou muyto escuzarse ás suas instãcias. As que lhe fizeraõ para que fosse Reytor dos Orfaõs em Lisboa, foraõ fortissimas; porèm as artelharias das conveniencias não tinhaõ vigor para lançar por terra o santo proposito de aperfeyçoar o Collegio que havia principiado. Por este respeyto cortava por todos. Pelos do sangue fazia o mesmo, porque tendo parentes pobres, nas visinhanças da Cidade, & outros em Lisboa, nunca tratou delles, como declarou no seu testamento, por estar destituido de todos os bens que lográra, & não ter cousa propria com que os favorecesse. Era muyto humilde, & se reputava pela mais vil creatura do mundo. Naõ havia na sua estimaçaõ mayor peccador, & fundado neste parecer, declarou em o testamento mencionado, que naõ lhe fizessem algum genero de honra, nem puzessem seu nome na sepultura, nem alguma das Confrarias de que era Irmão lhe assistisse; & querendo mostrar o mayor excesso da sua humildade pedia á Ordem Terceyra, que não se molestasse em vir ao seu enterro, & que só queria que o Padre Commissario lhe desse a absolvição da hora da morte. Ultimamente propunha, que taõ longe estava de merecer honras, que antes lhe era devido por suas culpas ser levado de rastos por huma corda para a sepultura. Nas suas tribulaçoens, que foraõ muytas, sempre levantãdo as mãos ao Ceo lhe dava graças attribuindo todas aos defeytos proprios. A todos se humilhava, & este seu profundo abatimento, foy repetidas vezes desengano de pessoas soberbas, as

Anno 1693. quaes vendo a ſubmiſſaõ do ſervo de Deos, notavelmente ſe confundiaõ, & moderavão. Sempre trouxe os olhos no chão, & ainda quãdo fazia as praticas não os abria. O ſeu veſtido era muyto modeſto, & reformado, no comer, & beber auſtero, uſando ordinariamẽte de alimento inſipido com que fazia mais meritorio o ſeu continuo jejum. Ninguem o vio em occaſiaõ algũa deſocupado. O tempo q̃ tinha livre gaſtava-o na cella, trabalhando em tecer franjas para veſtimentas, & outros paramentos do Altar, que por ſua mão cortava, & cozia; como tambem corporaes, ſanguinhos, & outras peças para o culto Divino.

1439 O zelo que moſtrava no aceyo, & perfeyçaõ delle, ſó a ſua Igreja o podia bem declarar; porque em poucas ſe veria tanta corioſidade, limpeza, & compoſição como neſta. Na primeyra moſtrou o empenho com que deſejava reſpeytar a Mageſtade do Altiſſimo; pois tanto que entrou nella a adereçou de modo, que em poucos tempos, já naõ parecia o que fora. Accreſcentou-lhe Altares, & muytos incentivos para a devoçaõ em excellentes Imagẽs, & authorizadas Confrarias. Fez hũa de S. Filippe Neri, formada de Clerigos Pobres, com eſtatutos que elle prudentemente diſpoz, & para mais acender, & fervorar o eſpirito dos ſeus Confrades, mandou vir de Roma hũa reliquia do coração do meſmo Santo, que ſe guarda neſte Collegio com muyta veneração em hũ coração de prata. Inſtituhio outra Irmandade de Sacerdotes com o titulo de S. Pedro em obſequio do meſmo Principe dos Apoſtolos; porèm a mais celebre foy a da Senhora da Boa Morte, cuja ſolemnidade principiava no dia treze de Agoſto, & acabava no dia da Aſſumpção da meſma Santiſſima Virgem, ſendo eſte triduo o remate da ſua Novena, a qual começava no dia primeyro do proprio mez. Em fim ſe houveſſemos de referir, quanto obrou no particular do culto de Deos, & veneração dos ſeus Santos, ſeria neceſſario hũ eſpecial, & dilatado diſcurſo. Conhecendo o Senado da Camera eſte admiravel zelo o fez Provedor do Hoſpital de S. Lazaro, entendendo que ſó elle o poria em boa fórma, & não ſe enganou, porq̃ exiſtindo a ſua Igreja muyto danificada, & velhiſſimos os retabolos os fez de novo, com outras obras dignas de grande louvor. Aqui poz hũa Imagem de S. Caetano, que he venerada por milagroſa, aſſim como outra de S. Joaõ de Deos, q̃ no ſeu Collegio havia collocado, pela qual o Omnipotente diſpenſa muytos favores às creaturas, que implorão a ſua interceſſaõ nas proprias neceſſidades. Tambem na morte deſte Veneravel Padre moſtrou hum ſinal prodigioſo em premio da extremoſa devoção, que lhe tinha.

1440 A que elle moſtrava fallando de Deos, enternecia os corações. Sem ter eſtudado a Sa-

Anno 1693.

grada Theologia fazia praticas todos os Domingos, & dias Santos com tanta erudição, & espirito, q̃ assombrava os Varoens mais doutos. Concedeo-lhe o Ceo hũa clara intelligencia da Escritura, excellente persuasiva, & não pouca facundia, & com estas circunstancias principaes da Oratoria Evangelica, animadas pelos auxilios da Graça Divina, & expostas ás almas com efficacias de hum abrazado zelo, colhia para os celeyros do Ceo muyto fruto. Sendo tão frequentes as suas exhortações, concorriaõ sempre a ellas numerosos ouvintes. Se notava em algũs pouca attenção aos desenganos, ou divisava algũa conversaçaõ na Igreja, eraõ montantes de fogo as suas advertencias, & feria de modo, que ninguem se atrevia a fallar no Templo, por naõ ser reprehendido no publico. Nas mesmas occasiões cantava cõ os seus meninos o terço da Mãy de Deos, & havia Oração mental, a que assistiaõ todos com grande compunção, & aproveytamento das almas. Destas praticas procediaõ muytas mudanças de vida, & tantas Confissões, que de dia, & de noyte buscavão ao servo de Deos copiosas pessoas, anelando a melhora, & remedio das consciencias. Elle as recebia com tanto agrado, como quem fazia gosto de reduzir ovelhas perdidas, para o rebanho de Christo. Ainda que o buscassem á meya noyte, ou depois della, sempre achavão na sua caridade amoroso abrigo. Com este conhecimento se atreveo hũ ladraõ a roubalo; mas nem por isso mudou o virtuoso proposito. Chegou á sua presença, este preverso, mostrando grandes sinaes de arrependimento das culpas, & pedindo lhe que o ouvisse de Cõfissaõ, com muyta promptidão, & gosto lhe quiz administrar o remedio; mas o sacrilego, dizendolhe que era muyto publico o lugar, & que com mais desafogo se confessaria no seu cubiculo, facilmente o levou a elle, aonde o ladrão pondo-lhe hũa faca no peyto, com resolução de o matar lhe pedio cincoẽta mil reis. Deo-lhos sem repugnancia o servo de Deos, & o deyxou retirar, sem estrondos nem queyxas, porque em todas as suas molestias, nunca soube usar de vozes para o desafogo.

1441 Costumava sómente dizer, fallando com JESU Christo em suas adversidades, que foraõ copiosissimas: *Auge dolorem, da patientiam.* Accrescentayme a dor, mas dayme paciencia. O Senhor lhe assistia com ella, porque a que mostrava nos trabalhos, naõ parecia natural, mas communicada do Ceo. Que desprezos não padeceo este Veneravel Padre, quando quiz dar principio ao seu Collegio? Lançarão-lhe por terra a primeyra casa que erigio: chamavaõ-lhe nomes afrontosos, atiravão-lhe pedras, mas elle, levantando as mãos sem dizer palavra, proseguia no seu intento. Atè aqui era gente vil o instromento, que o demonio tomava para impedir hũa

Anno 1693.

hũa obra de tanta utilidade, & de tanto agrado de Deos. Mas vendo que por este caminho não conseguia o seu proposito suggerio a algumas pessoas Ecclesiasticas, as quaes julgando mal desta fundação lhe davão diversos titulos, tendo-o por hypocrita, ambicioso, & mostrando que para conveniencias proprias havia excogitado semelhante industria. Cresceo muyto esta tormenta pela authoridade dos sugeytos que a levantárão; mas o servo de Deos na mayor força della, recorria com os seus meninos ao amparo da Virgem Maria, que elegèra por sua Protectora. Outra grande tempestade experimentou, quando pertendeo ter o Santissimo Sacramẽto na Igreja deste Collegio, porque sahirão a campo contra este intento contradiçoens terriveis. Ultimamente vencendo-as em parte para poder estar exposto na Semana Santa, lhe derão juntamente hũ despacho, cujas letras podiaõ servir de equleo rigoroso a hum coração fortissimo. Diziaõ que tivesse o Senhor manifesto, mas que outro Sacerdote, & naõ elle o collocasse no throno. Não podia chegar a mais a malevolencia humana! Em todas estas baterias de penas, levantava os olhos ao Ceo, dando-lhe graças, & attribuindo-as às proprias culpas. Levou o despacho a certo Sacerdote seu amigo, o qual vendo-o, & juntamente o modo humilde com q̃ o servo de Deos o mostrava, se poz a chorar, taõ magoado da impiedade, como enternecido, & espantado da paciencia. Outro exame teve a sua na companhia de hũ irmão mudo, cuja condição era tão aspera, como a do servo do Senhor compassiva, branda, & quieta. Em fim tambem os achaques o atormentavaõ com excessivo rigor, & não menos as ingratidões daquelles a quem havia creado; passando muytos por elle como se nunca o tivessem visto; & posto que não formasse queyxas, o proprio amor que lhes conservava, expunha o sentimento do coraçaõ com as vozes das lagrimas.

1442 Esta valentia de animo mostrou sempre o servo do Senhor sem algum intervallo de impaciencia; mas que muyto se elle andava sempre na presença Divina! Da perenne consideração deste inefavel, & eterno bẽ lhe procediaõ os alentos com que superava as payxões, & da mesma nascia serem sempre as suas conversações em materias espirituaes, & Celestes. Tinha graça especial para fallar de Deos, & para a mesma graça levava sempre os discursos com utilidade grande dos que o cõmunicavaõ. O seu trato particular era com Varões de approvada virtude, com os quaes tomava tanta amizade, que motivava espanto. Correspondia a muytos que assistiaõ em partes remotas, & quando recebia carta de algum, a aceytava com demonstrações de alegria. Hum destes era o Padre Joaõ Vitoria, bem conhecido por suas virtudes, assim em Portugal,

Anno como em Roma; outro o Padre
1693. Bartholomeu do Quental, fundador da Congregaçaõ do Oratorio em Lisboa, outro o Padre Joaõ do Sacramento, que morreo em Pernambuco, eleyto Bispo da mesma Cidade. A communicação com o Padre Frey Luis de São Francisco Cõmissario da sua Veneravel Ordẽ Terceyra, era quotidiana, como tambem a que tinha cõ o devoto Ermitão Carlos de S. Marcos, de quem jà fizemos lembrança nesta Quinta Parte. E mostrando tão estreyta amizade com os homẽs de boa opiniaõ, fugia notavelmente de conversações com mulheres, ainda que fossem de conhecida virtude. Quẽ havia no seu tempo, q̃ lograsse tão plausivel nome, como a Veneravel Madre Soror Leocadia da Conceyção? & cõ tudo isso quando ella o mandava chamar, muytas vezes se escuzava de ir. Tirava das suas palavras admiraveis avisos, excellentes dictames, & muytos incentivos para se unir com Deos, & com tudo isto por ser mulher, hia violento à sua presença.

1443 Taes foraõ os actos da vida deste Varaõ illustre, os quaes coroou ainda neste mundo o Remunerador eterno, fazendo-o taõ estimado, que em todo o Reyno de Portugal logrou sua fama especiaes respeytos. As suas palavras se tinhão por oraculos, & a muytas se deo o nome de profecias, vendo-se nos acontecimentos, o que anticipadamente havia proferido. Tambem predice claramente a sua morte, declarando que em huma rua desta Cidade o haviaõ de matar; & assim se vio, posto que não foraõ mãos de homem, senão as de hum accidente as que lhe cortàraõ a vida. Sahio a tratar do remedio de hũ pobre, pedindo-o a hũa pessoa, que governava a mesma Cidade, aonde achou taõ mào agazalho, que alèm de não conseguir o intento, ouvio liberdades bastantes. Assim costumaõ haverse alguns poderosos soberbos por sua grande ignorancia, & nenhum conhecimento da propria vileza. Descomposto o servo de Deos com muyta humildade se retirou pelo caminho, aonde a morte o esperava, & lhe deu o golpe com tanta vehemencia, que na opiniaõ de todos logo ficou defunto. Deste lugar o levàraõ ao seu Collegio, & correndo a fama, de que havia passado do mundo, concorria innumeravel povo a venerar o devoto cadaver. Abrio-se o seu testamento, que havia feyto em tres de Janeyro do mesmo anno, & he digno de ser visto, no qual ordenava que lhe dissessem sómente dez Missas pela alma, por naõ ter esmola para mais, pois tudo havia gasto cõ os seus Orfaõs. Pedia que o enterrassem no Claustro junto à porta travessa da Igreja, & que não lhe vestissem alva, ou vestimenta que não fosse a mais velha, & vil de todas as q̃ se achassem na casa. Dispunha muytas cousas necessarias para a conservação, & augmento do seu Collegio, & declarava que hum

Anno 1693. hum Officio, & Missa cantada que todas as segundas feyras se diziaõ nelle, applicava pelas almas dos enforcados, que padecião na mesma Cidade, & estavaõ sepultados em sitio pouco distante deste.

1444 Naõ valèrão porèm os seus rogos para deyxar de ser tratado com as veneraçoens, & respeytos que merecia; mas tambem ordenou o Ceo, que se dèsse satisfação a sua ultima vontade: porque concorrendo as Confrarias de Clerigos, & leygos de que era Irmão, & juntamente a Ordem Terceyra, com grande copia de pessoas principaes, & do povo, quando queriaõ formar o enterro fizerão os Medicos experiencia no corpo, & tendo passado vinte & quatro horas o achàraõ quente, donde julgàraõ que ainda existia vivo. Com este parecer se suspendeo o acto, & juntamente o choro, porque eraõ universaes as lagrimas, pela perda deste grande pay dos pobres, revivendo a esperança de lograr mais tempo a sua presença. Passadas outras vinte & quatro horas vieraõ diversos Fisicos, & repetindo os exames o achàraõ como no dia antecedente com calor, as faces rozadas, & todo flexivel. Aqui levantando hum delles a voz disse aos meninos Orfaõs, que fossem orar diante da milagrosa Imagem de S. Joaõ de Deos, de quem o Veneravel Padre fora devotissimo, & lhe pedissem a vida do seu Reytor. Estando fazendo a supplica, notou o mais pequeno de todos, que hũa das fitas, que o Sãto tinha na mão esquerda, mostrava hum grande movimento: disseo em voz alta, & acodindo o Padre Cõmissario da Terceyra Ordem, Fr. Francisco de JESUS, com dous Medicos, & outras pessoas, achàraõ com grande admiração o mesmo que o innocente affirmava. O seu mayor espanto foy que entre tantas só esta bulisse, & querendo tirarse de duvida lhe puzeraõ hum pezo na ponta; mas este obstaculo tam pouco servio de impedir o movimento do insensivel, que depois de o ter se agitava com mais força. Aqui entendèraõ, que era sobrenatural o impulso, & tirando-a da maõ do Santo a puzeraõ na testa do morto, o qual no mesmo instante deu dous suspiros, & verdadeyramente o ficou. Esperàraõ com tudo atè o dia seguinte, que era o terceyro depois que o depuzeraõ no feretro, & com parecer dos Medicos, foy sepultado como elle havia ordenado, pobremente, sem pompa, com o seu Paroco, & Communidade dos seus meninos. Faleceo a 6. de Outubro de 1693. & isto mesmo diz huma pedra embutida na parede contigua à sepultura, a qual he raza, sem letra, nem sinal algum, como a sua humildade havia disposto.

CAPITULO XVIII.

Noticias de dous Religiosos, & hũa Religiosa de bom nome.

1445 O Padre Fr. Antonio de Santa Maria,

Anno 1693.

ria, nascido para o mundo em o termo de Bargança, & para a nossa Ordem no Convento de Santo Antonio da Figueyra, he digno de plausivel memoria pelo cuydado com que deu satisfação às obrigações de filho de N. Patriarca Serafico. Pertendendo viver apartado de parentes, & amigos se retirou para a Ilha da Madeyra, aonde o Ceo lhe remunerou este bom proposito, fazendo o muyto estimado, & querido de todos. Porèm elle, que só desejava o trato com Deos propendia mais para as assistencias do Coro, que para a cõmunicação dos homẽs. Naquella officina dos Divinos louvores, perseverava de dia, & de noyte, tributando ao Altissimo amorosas victimas no altar da meditaçaõ. Existia nesta atè a hora de Matinas, & quando depois de as recitar com a Cõmunidade era tempo de permittir descanço ao corpo; naõ lhe concedia cama, nem ás sestas feyras outro sustento mais que o de paõ, & agua. Macerava-o com muytas austeridades, & penitencias pelas quaes o reduzio a estado, que não tinha forças para fazer violencias a seu espirito. Parecia este servo do Senhor hũ retrato da morte, composto sómente de ossos, & tambem de enfermidades, que tolerava com exemplarissimo sofrimento. Nunca as dores lhe perturbáraõ a serenidade do rosto, nem a affabilidade das palavras. Era muyto agradavel a todos, & consolador dos tristes, os quaes achavaõ nas suas razoens linitivos para os sentimentos. Em quarenta & quatro annos que assistio nos Convẽtos da Ilha, ninguem teve motivo para queyxarse do seu trato, cuja circunstancia não he pequeno argumento da sua virtude.

1446 Era douto na lingua latina, & com este fundamento de todas as sciencias, adquirio a da Theologia Moral, em que se cançava com desvelo para o bom regime de sua alma, & das do proximo. Dirigindo estas se occupou tres annos louvavelmente no ministerio de Commissario da Terceyra Ordem, & applicando todos seus cuydados ao negocio da propria salvação se preparou para a morte com virtuosos empregos. Enfermou gravemente, & posto que extenuado de alentos, não quiz receber o sagrado Viatico no leyto, mas de joelhos com o seu habito vestido, & recitando algũs Psalmos, que expressavão os sentimentos, & affectos de sua alma. Aqui pedio aos Religiosos, que lhe lançassem a benção por despedida; & porque elles pelo contrario instavão que lhes dèsse a sua, respondeo que o Altissimo faria isso, a que elle naõ se atrevia, por ser inferior a todos. Vendo presente a morte abraçou a Christo Crucificado, & depois de beyjar as mãos, & pès da Santa Imagem, pregou a boca na chaga do Lado. Aqui, lançando a benção aos circunstantes, suavemente deyxou as miserias da vida, pelas da patria Celeste, como se inferio de seus

incul-

Anno 1693. inculpaveis procedimentos. Faleceo no Convento de Santa Cruz, aonde concorreo muyto povo a louvar a Deos neste seu servo; & não faltou materia para hũ grande applauso; porque cortando todos o habito, & cabellos do Veneravel Padre, nenhũa cousa destas se diminuhia. Foy sepultado em hũa Capella nova das Almas, pelas quaes elle costumava offerecer todas suas orações, & merecimentos. Ultimamente para gloria do amor, que sempre teve á pobreza Serafica, todos os moveis que lhe achárão na cella, se reduzirão a hũas disciplinas de ferro, & hum pano, que servia de alimpallas do sangue, quando com ellas se açoutava.

1447 Assim procedeo este devoto Padre, porèm naõ foy menor o applauso, que conseguio por suas virtudes no anno seguinte de 1694. hũ seu Irmaõ em o habito, filho como elle, desta Provincia de Portugal. Foy este o servo de Deos Fr. Joaõ de S. Benedito, leygo no estado, mas semelhante aos primitivos da nossa Ordem. Teve fervores de caridade, q̃ pareciaõ rayos dos incẽdios do Sãto Fr. Junipero; & mostrou o Ceo para credito da sua, algũas notabilidades, que se haviaõ visto no Santo Preto, que trazia em seu nome. O Convento de S. Francisco da Covilhã, na Serra da Estrella foy o seu oriente, & occaso, mas juntamente o Zenith em que brilhárão os resplandores da sua opiniaõ. Por espaço de hum triennio o lo-

Anno 1694.

grou o Convento de S. Francisco do Porto, & não teve pouca dita a sua Communidade em possuir hũ dispenseyro, que julgava por delicia propria a consolaçaõ do proximo. Hũ dos principaes abonos da santidade deste veneravel Leygo, era ser muyto amigo do Coro: mas por isso cresceo tanto na perfeyçaõ; porque nesta officina se aprende com Deos, o modo, & procedimentos com que se ha de haver hum Religioso em todas as do seu Convento. Assistia de noyte na presença do Senhor, meditando na sua infinita bondade, & daqui lhe resultavão aquelles abrazados affectos com que se applicava ao remedio das creaturas. Naõ se pòde explicar o gosto cõ que servia aos doentes, nem expressar com palavras a gloria, que recebia, quando algum Religioso lhe communicava a sua indigencia, pedindo-lhe o remedio. Algũs Prelados daquelles que temẽ destruiçaõ nos bẽs dos Conventos, pelo caminho da caridade, julgando profuzoens o que he cambio, ou meyo para conseguir abũdancias, não o queriaõ por dispẽseyro, dizendo, que tudo desperdiçava; mas a experiencia claramente reprehendia a miseria destes, mostrando-lhes cerradas as portas por onde costumavaõ entrar as enchentes. Das mesmas q̃ tem a piedade para destribuir, usa a Providencia Divina para soccorrer, & para si as entaypa, quem para o proximo as cerra.

1448 Quando lhe tiravaõ a con-

Anno 1694.

consolaçaõ de dar aos Religiosos o que elles agenciavaõ, negociava por outra parte frutas, & algũs regalos, que lhes trazia. E como nesse tempo, em que estava livre das officinas, se exercitava cavando na cerca, tanto que via algum cacho de uvas, ou pomo sazonado nas arvores, logo o apresentava a quem lhe parecia mais necessitado delle. Fazia boas hortas, das quaes repartia com maõ larga pelos pobres da Villa, & com tudo isso a Communidade sempre teve abundancias. O que se louvava mais nestes empenhos da sua cõmiseraçaõ, era a alegria que mostrava no semblante. Nunca este foy visto sem aquelle final da graça de Deos, que residia em sua alma. Trabalhava com excesso, arruinava as forças, & a saude sem reparo; & por mais afflicto, que estivesse o corpo sempre o animo apparecia no rosto, cheyo de contentamento. Diziaõ-lhe, que não se matasse com fadigas, mas elle que tinha apregoado guerra contra o ocio, andando enfermo ainda continuava no seu exercicio. Era necessario, que a voz do Prelado o suspendesse, porque acabava com elle tudo, qualquer leve final de obediencia.

1449 Na observancia deste voto foy taõ insigne, que em remuneraçaõ da sua pontualidade, mostrou o Ceo hũa notavel maravilha, com que já em a nossa Ordem approvou repetidas vezes as virtudes de grandes Santos. Sendo elle Cosinheyro mandou-o o Prelado a certo negocio, & tal foy a sua promptidão em obedecer, q̃ esquecido de deyxar ao lume a panella para o jantar dos Religiosos, fechou a cosinha, & sahio do Cõvento. Quando voltou para elle, era já hora de tanger á mesa, & lẽbrando-se que se havia descuydado da sua obrigação, fiado na Divina Providencia abrio a cosinha, aonde sẽ haver fogo achou muyto bem preparada a olha, & todo o mais necessario para a refeyçaõ dos Frades. Assim o contestáraõ os deste Convento, quando nelle tirámos enformaçaõ deste caso. De outro nos derão tambem largas noticias, & não he menos admiravel por suas circunstancias, que se julgárão prodigiosas. Andando o servo de Deos em hũ peditorio, chegou maltratado do tempo a casa do Padre Andrè Barata seu devoto, & Paroco de Villar Barroco. Apresentou-lhe este a refeyçaõ, dizendo juntamente, que naõ lhe offerecia vinho, por quanto o que tinha para seu gasto se havia feyto vinagre. Magoado lhe deu esta satisfação, por ver ao servo do Senhor desfalecido, & necessitado daquelle agazalho. Porèm elle com a costumada alegria lhe pedio, q̃ o mandasse buscar, assim como estava, accrescentando; q̃ pelo habito q̃ havia feyto de comer de tudo, quanto lhe davaõ, naõ reparava já em semelhãtes desabrimentos. Instou com tudo o Paroco, que era vinagre forte, & querendo desenganallo, disse ao servo de Deos, que o provasse,

Anno 1694.

se, o qual bebendo lhe replicou: *V. Mercè chama vinagre a hum vinho finissimo!* Perplexo ficou o Sacerdote sem saber o que respondesse, & muyto mais quando vio que era verdade o que o Veneravel Fr. Joaõ dizia. Aqui levantou as mãos ao Ceo, rendendo-lhe as graças, & muytos louvores a nosso Patriarca, ao qual attribuhia o milagre feyto para remedio, & consolaçaõ deste seu bom filho. No dia seguinte, querendo elle retirarse, o obrigou a tomar primeyro huma colação, & achàraõ da mesma sorte excellente o vinho; porèm naõ o logrou o Paroco deste modo, depois que o servo de Deos se ausentou, porque mandãdo-o buscar para a sua mesa, estava como d'antes vinagre.

1450 Com estes sinaes de amor, hia o Altissimo confortando a este seu servo, & elle fazia muyto por corresponder-lhe nos actos da vida, os quaes se mostravão tão puros, devotos, & agradaveis aos olhos dos homēs, que ordinariamente, não lhe davaõ outro nome senão o de *Santo.* Andava sempre em continuas lidas, trabalhando no serviço da Communidade dentro, & fóra do Convento, porèm nenhuma molestia era bastante para dispensar comsigo os rigores da penitencia. Vinha dos peditorios, ou de outros exercicios cançado, & presumindo-se que buscaria o repouso da cella, o viaõ logo correr de joelhos a Via Sacra. Acabou com tudo este vigor, porque o corpo debilitado com o mao trato enfermou mortalmente. Aqui era para admirar o sossego, & serenidade com que este bemaventurado soportava as immensas dores, que padecia. Perguntavaõ-lhe os Religiosos como estava? & sempre lhes respondia: *Bem, louvado seja Deos.* Assistia este soberano Senhor perpetuamente na sua boca, & assim como o trouxe na vida, não o largou na morte. Depois de confortado cõ todos os Sacramentos, & disposto para a conta com muytos actos de virtude, abraçado com elle amorosamente, deyxou as miserias do mundo com tanta opinião de hir lograr a felicidade eterna, que se dizia na sua morte, o mesmo que se ouvia na de Sãto Antonio: *Morreo o Santo, morreo o Santo.* Os pobres erão os mais empenhados nestes clamores, & choravão saudosos a sua falta como a de hũ bõ pay, que perdião. Os Religiosos não se magoavão menos, porque tinhão multiplicados motivos para o sentimento, posto que suavizados com a ponderação da sua bemaventurança. Repartirão entre si, como estimaveis reliquias, as cousas do seu uso, & com ellas satisfaziaõ ás ancias dos Fieis, que as procuravão como prendas de hum Varaõ milagroso. Succedeo seu transito no mez de Dezembro do anno já referido.

1451 Muyto parecida ao servo de Deos nos officios da caridade, foy a Veneravel Soror Maria do Calvario, Religiosa Conversa no Mosteyro de Santa Clara de San-

Anno 1694.

Santarem. Era natural da mesma Villa, a qual sempre teve a fortuna de produzir sugeytos insignes; & bem podia gloriarse especialmente deste, que no caminho da perfeyçaõ pertendeo exceder a todos. Naõ ha na esfera monastica estrella de virtude, que naõ brilhasse na da sua vida com avultados rayos. Trazia sempre os pensamentos unidos à origem de todas, Christo Crucificado, & desta frequente communicaçaõ com o Sol de Justiça manavão para suas acções clarissimas luzes de santidade. Alèm da Meditaçaõ continua em que sempre andava a tinha especial em todo o discurso da noyte, orando de joelhos, & se cançava, de pè. Neste acto contendiaõ os incendios do coraçaõ com as correntes dos olhos, porque quanto mais se acendia no amor de Christo, tanto mais chorava. O mesmo lhe succedia quãdo fallava neste Senhor, & do proprio modo, quando o recebia no Sacramento Eucharistico. Nasciaõ estas lagrimas da saudade, q̃ tinha da sua vista, & o Clementissimo Esposo, que faz apreço de semelhante appetencia, em huma occasiaõ lhe quiz enxugar os prãtos, assim como a Moysés premiar as ancias, mostrando-lhe, naõ a face da Divindade, mas os posteriores da humanidade ferida, & crucificada no monte Calvario. O alvoroço, q̃ teve sua alma nesta represẽtaçaõ, a fez descuydada na sua grande cautela, porque prõptamente disse a algũas Religiosas, que adorassem ao Senhor, & lhe pedissem perdaõ das culpas. Mas este favor, que elle só dispensava á sua serva, não o quiz comunicar a mais creaturas, porque nenhũa das outras o conseguio por muytas diligencias, que fizerão a instancias da mesma, que lhes mostrava o lugar em que o via.

1452 Acompanhou sempre a este Senhor, nas penas da sua Payxaõ, cõ as lagrimas dos olhos, & rigores da penitencia. Seguia seus passos, correndo todos os dias de joelhos a Via Sacra. Vendo-o no leyto durissimo da Cruz, nunca deo outra cama a seu corpo mais branda que o sobrado. Em correspondencia dos espinhos da coroa, erão suas disciplinas, tojos hũas vezes, & outras ortigas. Lẽbrada das cordas, com que o ataraõ cingia penetrantes cilicios. Notando os desprezos, que lhe fez o odio, era no trato da sua pessoa, & no vestido muy despresivel. Sendo perennes os seus jejũs, era mais apertado o da sesta feyra, porque neste dia em reverencia da mesma Payxaõ do Senhor não lhe entravaõ na boca mais do que tres migalhas de paõ, do que sobejava da mesa para os pobres. Contemplando ao Redemptor no Calvario, padecẽdo necessidades, quiz observar o seu exemplo, vivendo em pobreza estreytissima. Nunca admittio propriedade; & quando se via obrigada a aceytar as offertas, que as Religiosas lhe faziaõ, promptamente repartia tudo por outras, sem deyxar para si

Anno 1694.

si cousa alguma. No mesmo espelho Crucificado aprendeo a ser tão humilde, que não tinha mayor gloria, do que verse muyto abatida. Ainda que as Religiosas enfermas tivessem creadas particulares, nenhũa havia de servillas, estando a serva de Deos presente, porque só para si queria o exercicio de serva. No proprio exemplar estudou aquella insigne paciencia, que motivou assombro a toda a Communidade; porque jazendo entrevada por tempo de cinco annos, nunca se lhe ouvio queyxa, ou acção, & palavra que indicasse algum desafogo. Em fim a lembrança das penas do Esposo Divino a trazia tão magoada, que fazendo-se dentro da clausura muytas vezes festejos de divertimento, & gosto, nunca foy possivel, que assistisse a algum delles; mas retirada no mesmo tempo se applicava com todo o fervor ás enfermas.

1453 Este dom de caridade authorizou muyto a todos os seus progressos, porque os fazia mais brilhantes, & fermosos a luz deste Sol das virtudes. Sempre andou em cõtinua lida por remediar doentes, & pobres, & era tal neste empenho a sua cõmiseraçaõ, que muytas vezes a levava a termos de excessiva. Se as Religiosas a occupavão em fazer roupas, & vinha algũa necessitada dellas facilmente lhas dava, sem attenção, ou reparo de não poder destribuir o alheyo. Isto lhe succedia muytas vezes; & quando as Freyras lhe pediaõ conta das peças, respondia alegre, q̃ as havia dado pelo amor de Deos a outras necessitadas. Tinha hum cobertor com que se reparava aos rigores do inverno, & vendo que outra por falta delle, padecia frios, para que ambas ficassem accomodadas, o partio, & lhe deo ametade. Destes excessos caritativos se achaõ na serva de Deos copiosos, porque tudo desejava destribuir em obsequio do fraternal amor. Quando estava na maçaria concorriaõ muytas a pedirlhe farinha, & por mais que dispendesse, o Ceo a augmentava; pois nunca diminuhia. Tinha a cella aberta, & nada fechava, para que de tudo fossem senhoras as mais creaturas.

1454 Ultimamente quiz o Altissimo darlhe o premio de tantas, & tão boas obras, & primeyro a purificou na fornalha da tribulação. Permitio-lhe hũ estupor, q̃ a teve cinco annos prostrada com immensas dores, as quaes aleviava humas vezes orando, & outras ouvindo ler vidas de Santos, de cujo emprego fazia particular gosto. Succedia porèm hũa cousa rara, & pelo contrario do que experimentão os mais enfermos, porque a estes de dia se lhe diminue a molestia, que de noyte com mais força os oprime, & á serva de Deos tirava este Senhor de noyte as dores, que a atormentavão de dia, para que em todo o discurso della se empregasse com descanço, & socego no seu amor, meditando nos seus attributos, & perfeyções.

Anno 1694. Pedio os Sacramentos a tempo conveniente; disse que lhe cantassem o Evangelho do Lavapès, em o qual a voz do Divino amante exposta pelo Discipulo amado lhe excitava as ternuras, & affectos com devoção entranhavel; & vẽdo diante de si a morte, banhada de amorosas lagrimas, exclamou dizendo estas palavras notaveis: *Creyo em Deos*, *amo a Deos*, *amo a Deos*; & immediatamente espirou, deyxando neste Mosteyro tão grande opiniaõ de santidade, como sentimento pela sua falta, q̃ succedeo no anno de 1694.

CAPITULO XIX.

Assignalaõ-se em virtudes outros sugeytos memoraveis, & celebra seu Capitulo esta Provincia.

1455 Anno 1695. O Devoto Padre Fr. Manoel de Santo Thomàs floreceo nella com boa opiniaõ, & a conservou em os seus Conventos da Ilha da Madeyra, aonde poz termo aos dias de hũa dilatada idade. Nasceo na Villa de Tentugal, com a boa sorte de ter muyto perto o Convento de Santa Christina, porque os santos exemplos dos Religiosos delle o incitáraõ a seguir os passos de N. Padre S. Francisco. Imitou-o grandemente nas abstinencias cõ que viveo. Naõ se cõtentava com os jejuns da Igreja, & da Ordem, mas de todo o anno fazia Quaresma do proprio modo, que o mesmo Patriarca Serafico. No dia de sesta feyra em memoria da morte de Christo era mayor a sua austeridade, porque se privava do alimento ordinario, concedendo á natureza sómente hum bocado de paõ, & hum pucaro de agua, para que de todo não desmayasse com os rigores. Em hũa occasiaõ destas, querendo o Prelado examinar os quilates do seu espirito lhe mãdou por santa obediencia, que comesse das mesmas iguarias, que os outros Frades, & posto q̃ obedeceo promptamente mostrou taõ grande desconsolação no rosto, como se tivesse experimentado algũ infortunio, ou dissabor notavel. Nunca permittio a seu corpo o descanço da cama, nem sono que o satisfizesse, porque o trazia sempre desvelado nas assistencias do Coro. De tal sorte perseverava nelle orando, que a sua cadeyra com o calor continuo gerava bichos immundos. A hora que tomava para o repouso era depois de jantar atè se tanger á Noa, por ser esta entre todas a menos proporcionada para a santa meditaçaõ; mas se concedia a seus membros cançados este alivio, naõ lhes dispensava as disciplinas, & outras mortificações com que os maceрava. Era muyto retirado, & recolhido, estimando sobre todas a cõmunicação com Deos. Exercitava o officio, que tinha de Confessor, com muyto fruto das almas; & sendo o do Mosteyro de Santa Clara do Funchal, teve occasiaõ de manifestar o esplendor de suas virtudes em veneraveis exẽplos.

Os

Anno 1695. Os que deo na morte foraõ consequencia dos da vida, & por todos grangeou nome de Varaõ Santo, entre os nossos Religiosos, que cõ grande consolação lhe assistiraõ, quando partio deste mundo no anno de 1695.

1456 No mesmo a 17. de Mayo tambem se ausentou do Mosteyro de Santa Clara de Coimbra a alma da Madre Soror Margarida da Trindade, Religiosa de perfeytos costumes, & santos exemplos. Era de nobre prosapia, & nestes esmaltes do sangue, & copiosos bẽs da fortuna tinha bastantes atractivos para seguir os faustos terrenos, & não menores na vontade paterna, que para os mesmos a incitavaõ com persuaçoens frequentes. Mas a graça do Ceo, que a prevenira com a bẽçaõ dos seus auxilios lhe administrou alentos para romper, & lançar por terra a todos os laços do mundo, & se clausurar nesta casa de Deos contra vontade dos mesmos, que pertendiaõ perpetuar nella a sua casa. Motivou sentimentos grandes este retiro, ao passo que sua alma adquiria consolaçoens extraordinarias, vendo effeytuados os desejos de receber por Esposo ao Monarca, dominador de todos os Principes. Entendendo porèm que este Divino Amante, esperava de seu amor o dote de copiosas virtudes, se exercitava em todas as que andaõ anexas ao estado Religioso. Orava continuamente, mortificava-se com disciplinas, jejũs, & muytos cilicios, zelava a perfeyção da observancia da Regra, & a pontualidade do Coro em q̃ nunca faltava. Reprehendia os defeytos com valor, mas sempre com caridade; & por não cahir em algum, fez particular estudo das ceremonias, & nunca rezava o Officio Divino de memoria, mas sempre com os olhos no livro, & o coraçaõ no Ceo. Com aquelle zelo da honra, & louvor do soberano Esposo se fez mais temida no Mosteyro, do que a propria Abbadessa, & deo-lhe o mesmo Senhor tal graça no reprehender, que motivando terror naõ causava escandalo, nem agenciava aborrecimẽtos, quando censurava imperfeyções, porque de qualquer modo era de todas querida, & muyto estimada. Chegando á idade de sessenta & dous annos, acompanhada de meritos copiosos, se entendeo, que do Ceo lhe viera o aviso da hora, em que havia de ir lograr a sua felicidade: porque sentindo-se molestada, foy ao Coro despedirse do Santissimo Sacramento, dizendo com asseveração às Religiosas, que em vida não entraria mais nelle, porque era chegado o tempo da sua morte. Lançou-se no leyto sem tirar o habito; & posto que a obediencia da Prelada a obrigou a despillo, com sua permissaõ tornou depois a adornarse com elle na occasião em que esperava o Divino Amado. Achou-a este Senhor, bem preparada com actos devotos, & suavissimamente a levou a lograr o premio eterno, como se collige da veneravel opi-

Anno 1695.

nião que adquirio.

1457 A que teve a Irmã Frãcisca no Mosteyro de Santa Clara de Lisboa, insinuaremos agora, dando noticia de algũs exemplos da sua vida. Não se sabe com certeza, qual fosse a sua patria, porque huns dizem, que nascèra no Mogadouro, & outros em S. Joaõ da Pesqueyra; mas averigua-se por certo que sempre fora mulher santa. Favoreceo o Altissimo as propenções, que tinha para a vida espiritual, dando-lhe por Confessor hũ bom Religioso da Terceyra Ordem de nosso Padre Saõ Francisco, o qual concorrendo a graça do mesmo Senhor a encaminhou cõ accelerados progressos á eminencia da perfeyçaõ Catholica. Para o logro della não reparou nas despezas de muytos desabrimentos, com que mortificava as proprias payxoens sobjugando-as aos dictames do espirito cõ asperas penitencias. Applicou-se com grande cuydado ao exercicio da Oração mental, aonde as almas aprendem a appetecer com efficacia os bẽs eternos, & desprezar os caducos. Aqui lhe entráraõ fervorosos desejos de recolherse em huma clausura, para que livre dos embaraços da terra se arrebatasse mais seu espirito no amor do Ceo. Continuou tempos em seu coração este virtuoso desejo, & communicando-o ao seu Confessor, que estava de caminho para a Corte, lhe prometteo que se em algum dos Recolhimentos della achasse lugar conveniente lhe mandaria aviso. Conseguio-o no de Santa Isabel, que fica pouco distante do seu Convento de N. Senhora de Jesus, para o qual prõptamente se trasladou, sem reparar nos muytos descomodos que a esperavão no caminho por sua grãde distancia. Não achou porèm o domicilio taõ acomodado para o seu intento, como ella cuydava, por não ter lugar separado em q̃ pudesse orar sem perturbação, nẽ disciplinarse sem ser notorio a todas o seu rigor. Esta publicidade a magoava muyto, & lhe deu causa para negociar por via do Padre Capellão do Mosteyro da Esperança hum lugar de servente no de Santa Clara da mesma Cidade, aonde perseverou atè a morte cõ grande consolação, & desafogo de sua alma.

1458 Aqui nos dilatados espaços deste Convento achou o descanço para a oração, & os retiros para as penitencias. Aqui tinha occasiaõ para dissimular os jejũs, os cilicios, as obras de piedade, & outros empregos devotos em que se exercitava perẽnemente. Andava vestida de burel, nunca usou de cama, nem era necessaria para quem gastava as noytes em santas vigilias. A payxão sagrada do Redemptor lhe attrahia os affectos, & na sua meditação perseverava dilatado tempo, que tambem occupava, correndo os passos. Era tanta a ternura de seu coração neste discurso piedoso, q̃ se resolvia em lagrimas; as quaes sendo settas para o Divino Amado,

Anno 1695. do, erão lanças para o infernal inimigo. Pertendeo este com força mudarlhe o proposito; & porque as sugestões interiores não tinhaõ vigor, lhe armava tropeços em que dava repetidas quedas. Porẽ enganava-se no destino, porque isso mesmo desejava, quem com tanto sentimento attẽdia às muytas que deo o Senhor no caminho da Cruz. Com este desengano em hũa noyte lhe poz tal obstaculo, que não pode mais proseguir; mas voltando atraz à Capella de hum Santo Crucifixo, banhada de lagrimas beyjou o chão, & levantando se para orar, & pedir ao Senhor auxilio cõtra o demonio, vio toda aquella estancia occupada de resplandor, & juntamente ouvio huma voz que dizia: *Naõ temas, continùa o teu caminho, que eu vou comtigo.* Tornou a beyjar a terra, & quando se levãtou não vio mais que a luz da alampada, que ardia diante da Sagrada Imagem; & cõtinuando não achou impedimento algum, que lhe suspendesse os devotos progressos.

1459 Por outra parte o Ceo a consolava com a assistencia dos seus mensageyros, concorrendo estes com a serva de Deos, para o adorno, & culto da sua soberana Rainha. Existe no claustro deste Mosteyro hũa elegante Capella, assim pela sua perfeyção, q̃ he notavel, como pela milagrosa Imagem de N. Senhora de Belem venerada nella. Tratava da sua limpeza, & tinha o titulo de sua ermitoa, esta veneravel Irmã Francisca, a qual empregava muyta parte do seu desvelo, no ornato da prodigiosa Effigie, agenciando para esse effeyto, quantas flores podia. Hũa noyte, que se occupava neste enfeyte vio duas pessoas nos lados do Altar, & persuadindo-se, que erão duas educandas, lhes disse: *Que quereis aqui meninas? Vindes tirar as flores?* Responderaõ-lhe promptamente: *Tirar flores, naõ; trazer flores, sim.* Continuou, perguntando-lhes por onde haviaõ entrado, porque estavão fechadas as grades, & lhe dissérão que sempre alli assistiaõ. *Hide-vos em boa hora*, instou a Irmã Francisca; & desapparecendo diante de seus olhos, os abrio para conhecer o que não cuydava, & sentir a perda de hũa companhia Angelica. Estes, & outros casos communicou a serva do Senhor nas vesperas da sua morte ao Padre Fr. Antonio da Vitoria, donde nos veyo a noticia delles; porque de outro modo parecia impossivel saberse o segredo de suas virtudes, as quaes obrava com admiravel cautela.

1460 Sò a da caridade não podia dissimular, como desejava, principalmente quando tratava da sustentação dos pobres, porque os mesmos excessos, que fazia pelo seu remedio manifestavão claramente os favores da sua commiseração. Com estes empregos, & o da continua meditação do Ceo, acompanhada sempre de lagrimas, cilicios, & muytas mortificações, chegou a idade de setenta

Anno 1695. ta annos, & teve por ſatisfação de tantos rigores a dita de ouvir neſta vida mortal a voz do Divino Eſpoſo, que lhe dava eſperanças das retribuições eternas. Triſte, & banhada de lagrimas aſſiſtia huma noyte diante da ſobredita Imagem, quando o Menino Jeſus, que a Senhora ſuſtenta em ſeus braços, lhe fallou deſte modo: *Franciſca naõ te deſconſoles, porq̃ tẽs merecido os meus agrados. Em ſatisfaçaõ de tuas obras, eu, & minha Mãy te aſſiſtiremos na morte.* Entendeo-ſe que ſe effeytuàra eſta promeſſa no ponto, em q̃ a Veneravel Franciſca eſtava para paſſar do mundo, porque neſſe tempo levantou os olhos ao tecto da caſa, perſeverando largo eſpaço neſta poſtura com muyta devoção, & ſerenidade, & com a meſma ſe deſpedio ſua alma, em tres de Novembro de 1695. Como era grande a opinião da ſua virtude na Corte, concorreo copioſa gente a eſte Moſteyro, tanto que ſe eſpalhou a noticia do ſeu tranſito. E para ſe dar ſatisfação ao fervor da piedade Chriſtã, foy trazido o veneravel corpo ao Coro debayxo, ſendo portadoras delle as Madres que tinhão ſido Abbadeſſas. Tal he o reſpeyto, com que ſe tratão os que logrão a opinião de bõs ſervos de Deos; & deſta creatura ſe fez tanta eſtimação, que ſe tinha por ditoſo, quem alcançava algũa couſa do ſeu uſo, ou ao menos tocada no ſeu cadaver. Tinha os membros todos flexiveis, & moſtravão outros ſinaes, que admirárão aos Medicos chamados para o exame. Em fim como o concurſo da gente hia creſcendo, & houve ſoſpeyta de que a Sereniſſima Rainha determinava entrar no Moſteyro de tarde, para ver a ſerva de Deos, mandou o Padre Provincial, que logo a ſepultaſſem, como fizerão, evitando por eſte modo as inquietaçoens das Freyras, & ajuntamentos do povo.

1461 O Prelado ſobredito era o Padre Fr. Vicente das Chagas, Leytor jubilado, & Qualificador do Santo Officio, o qual havia entrado no governo, em doze de Outubro do meſmo anno. Tinhaõ-ſe paſſado os antecedentes em pleytos, por cauſa da depoſição do Padre Frey Nicolao das Chagas, & inſtituição do Padre Fr. Aguſtinho do Roſario, que já referimos em outro lugar. (Supr. n. 1425.) Concluirão-ſe em fim todas as contendas, com hum Motu proprio do Sũmo Pontifice Innocencio XII. em o qual nomeava para Miniſtro Provincial ao dito Religioſo. Cõcedeo-lhe Deos graça para o governo, & muyto eſpecial para o das Religioſas, porque ſem eſtrõdo, ou violencia as reformou em algũas couſas, que pareciaõ difficultoſas de melhorarſe. Tinha-ſe introduzido na mayor parte dos Moſteyros deſta Provincia o abuſo de trazerem as Freyras habitos pretos, & em menos de hũ anno ſe veſtirão de pardo ſem algũ genero de repugnancia. Moſtráraõna com tudo em darlhe obediencia mais de trinta Religioſas do

Moſ-

Anno 1695. Mosteyro de N. Senhora da Ribeyra, as quaes induzidas por certo Prelado da Ordem Terceyra, cuja Regra ellas professaõ, queriaõ passarse ao seu governo. Aqui mostrou o Padre Fr. Vicente das Chagas hũa notavel prudencia, esperando algũs dias, que voltassem em si estas subditas tão mal aconcelhadas, não deyxando arbitrio conveniente a hũa suave reducção, & melhora de suas almas. Conseguindo a finalmente penitenciou a algũas, mas por tal modo, que ficáraõ, sendo as mais inclinadas à sua regencia, & dictame. Esteve com resolução de as entregar ao Bispo de Lamego, cõ quem havia praticado este negocio, & só para tal Prelado poderiaõ passar, quando chegassem a sahir da obediencia do nosso, a quem o Santo Pontifice Pio V. entregou todas as que existiaõ no governo dos nossos Padres da Terceyra Ordem. Parece que não guardou Deos para o outro mundo o castigo, de quem fomentou esta inquietação, porque sendo o tal Padre segunda vez promovido ao cargo de Provincial da sua Provincia, os Conventos della na mayor parte naõ quizeraõ darlhe obediencia, & passando algũs annos em perennes discordias, acabou seus dias sem lograr a felicidade da paz.

CAPITULO XX.

Da ultima Trasladaçaõ de Santa Isabel, & de alguns casos dignos de nota, que succederaõ nella.

1462 NO anno de 1696. se effeytuou este celebre acto, naõ menos digno q̃ o primeyro, referido no de 1677. em o quarto livro desta Quinta Parte. Tinha-se acabado o sumptuoso Templo de Santa Clara de Coimbra, em cuja grãdeza se desvelou o zelo, & devoçaõ delRey D. Pedro II. pertendendo, que o corpo da Santa Rainha sua ascendente, para quem se erigira o edificio, fosse venerado em hũa Igreja, que em tudo mostrasse a magestade de hũ palacio Regio. Atè aqui, depois da trasladação do Mosteyro antigo para este, havia perseverado no Altar de hũa Capella, que se formára em certa casa, do proprio Mosteyro, a qual com a divisaõ de hũa parede (como já dissemos em seu lugar) servia de Coro para as Religiosas, & de Tẽplo para a celebração do Santo Sacrificio da Missa. Aqui se reverenciou, por tempo de dezanove annos, que tantos se gastárão na erecção daquella notavel maquina, mas agora que havia chegado à sua perfeyção ultima, assim nas paredes, como no adorno dos seus doze altares, & estava capaz de receber em si o Santo Cadaver da Bemaventurada Rainha, dispoz o referido Monarca a sua traslada- Anno 1696.

çaõ

Anno çaõ pelo modo seguinte.

1696. 1463 Mandou ao Bispo de Coimbra D. Joaõ de Mello, que sagrasse a dita Igreja, antes que chegasse á mesma Cidade o seu Concelho de Estado, & mais personagẽs que havia nomeado para assistirem nesta função. Assim o executou com grande pompa aquelle Prelado em 26. de Junho. E sendo este o primeyro acto a respeyto dos que se foraõ seguindo, repáráraõ as Freyras na muyta chuva, que o Ceo mandou nesse dia, & disseraõ que era annuncio das copiosas lagrimas, que haviaõ de chorar; porque tendo atè aqui, por causa da limitação da Capella, propinquo o corpo da sua Santa Rainha, agora que se havia de collocar na tribuna do Altar mòr da nova Igreja, lhe ficava em grande distancia do Coro. Chegou o Concelho, & tambem muytos Titulos destinados, por sua Magestade, com os Illustrissimos Bispos de Lamego, de Miranda, de Portalegre, da Guarda, de Viseo, & de Leyria, aos quaes esperava o nosso Ministro Provincial; & tomando-se por resolução, que em primeyro lugar se visse o estado do corpo da Santa Rainha, concorrèraõ os referidos Prelados com o Bispo Diocesano a fazer o exame, & o achárão do proprio modo, que fora visto na outra trasladação, & tornando a fechar o cofre, o repuzerão no seu Altar. Pertendiaõ nesta occasiaõ as Religiosas, que o trouxessem á grade do Coro para ver o sagrado deposito, & ainda beyjar a maõ da sua gloriosa Rainha, a quem tratão como Mãy em correspondencia de serem della estimadas, como filhas do seu amor; & tendo faculdade do Secretario de Estado, para assistirem da dita grade á vèstoria, nẽ este alivio lhes quizeraõ permittir os Senhores Bispos, quanto mais aquelle grãde favor: de que procedeo transformarse a alegria em lagrimas, & o alvoroço em queyxas, nascendo finalmente da mesma dor hum excesso, que para todas foy mais feliz do que o podia ser a promessa com que alentavão a sua esperança.

1464 Assentáraõ entre si, que haviaõ de ver o corpo da Rainha Santa, & excogitando meyos para o mesmo fim, advertirão que vindo a este Mosteyro a Serenissima Rainha da Grã-Bretanha, & querendo ver o seu grandioso dormitorio se abrira junto á grade do Coro hũa porta, a qual ainda existia, posto que pela parte de fóra tapada com hũa parede ligeyra. E parecendo-lhes que por este caminho podiaõ sahir á Igreja, determinárão conseguir com a industria, o que não haviaõ alcançado com a força de muytos rogos. No dia seguinte, que se contavão dous de Julho, se preparárão para o intento, posto que com temor da Madre Abbadessa D. Magdalena de Mendoça, a qual não havia de permittillo: mas tendo-a segura no refeytorio a horas de jantar, em que a Igreja estava fechada, despregáraõ facilmente a porta, por-

Anno 1696. porque os prègos, como se foraõ de cera, sem violencia sahiraõ direytos. Attribuhiaõ isto á mercè do Ceo; porque invocando o nome da Santa, & dizendo cõ muyta fé: *Minha Santa Rainha tiray estes prègos*, tanto que lhes chegava o martelo nenhum repugnava. Romperão logo com a mesma facilidade a parede em modo que coubesse hũa pessoa, & sahindo á Igreja doze Religiosas, hũa subio ao Altar para mover o cayxão, ajudando a seis, que o tomáraõ aos hombros, & trouxeraõ cantando todas o Cantico *Benedictus Dominus Deus Israel*, atè chegar á abertura; & parecendo-lhes que era estreyta para passar o cofre, lembradas de que a Rainha Santa disse em hũa occasião aos pedreyros: *Em nome de Deos anday*, proferirão as mesmas palavras, & começou a entrar o cayxão sem algum obstaculo. Logo o puzerão em dous bancos alcatifados, & com muyta promptidão se armou o Coro, apparecendo copiosas flores, & enfeytes casualmente, como tambem muytas tochas, que se acendèraõ: & principiando hũ devoto Lausperenne, suplicavaõ a Deos que as fizesse dignas de ver a sua Santa, a quem amavaõ com as multiplicadas razões, que a todos erão notorias na sua protecção, & amparo. Entretanto se faziaõ diligencias por chaves, & ajuntando-se numerosas, nenhũa servia nas fechaduras. Tristes por naõ lograr a vista da joya, tendo na maõ o thesouro, assentáraõ entre si deyxar o cayxaõ no Coro, para que os Illustrissimos, que não lhes quizerão conceder o favor mencionado, vissem com seus olhos o roubo, & entendessem, que naõ aproveytavão repugnancias contra as vehemencias do desejo. Aqui olhando para o Cofre, disse hũa com grande sentimento: *Rainha Santa, day esta consolaçaõ às vossas Freyras*; & no mesmo ponto advertio certa creada, que tinha huma chave proporcionada para o intento; porèm não queria sahir a buscalla, temendo perder o lugar: mas a Santa Rainha a obrigou com violencia, dando-lhe de repente hũa dor tão forte em hũ olho, que a julgou por castigo, & promptamente sahio a buscar a chave com tanta ventura, que a molestia de todo se retirou.

1465 Abertas a pouco custo todas as quatro fechaduras do cofre, cresceo a fragrancia, que já delle sahia em quanto fechado, & era taõ grande, que chegava aos dormitorios. Ella convocou muytas Freyras, mas as que assistiaõ naõ quizeraõ patentear a flor, que a exhalava sem que as Madres Abbadessa, Vigaria da Casa, & Escrivã do Mosteyro, estivessem presentes. Prepararaõ-se em tanto com actos de Contriçaõ, & para mayor reverencia todas se descalçáraõ, & cantando hũas o *Te Deum laudamus*, as outras por sua ordem, hiaõ beyjando a maõ da Santa Rainha, pedindo-lhe com muytas lagrimas a bẽçáo de Mãy, & Prelada sua. A Madre Abbadessa,

Anno 1696.

dessa, & a Madre D. Guiomar de Albuquerque com outras Religiosas Veteranas, lhe descobriraõ o rosto, & viraõ que o vèo que escondia a fermosura delle, estava no mesmo rosto pegado, por hũa parte com hũ oleo aromatico que de todo o corpo sahia; & pela outra solto, & em modo que mostrava ser aquella a parte, aonde os Bispos fizerão o exame. Tinha hũ olho algum tanto aberto, & o outro cerrado. O tacto parecia de pessoa vivente, & houve Freyra, que beyjando-lhe a mão se persuadio, que era a da Madre Abbadessa, que estava contigua. Palparaõ-lhe os dedos, & pareciaõ animados. Viraõ-lhe o peyto, & acháraõ que o corpo era grosso, & cheyo de carnes, & comprido na estatura. Naõ buliraõ porèm no envoltorio do peyto para bayxo, nem das roupas cortàraõ cousa algũa para reliquias, por não faltar ao decoro, & respeyto com que trataõ esta grande, & Santa Rainha. Pelo mesmo, naõ se atrevèraõ a vestirlhe hũ habito, que El-Rey havia mandado para esse fim, & estava em seu poder, mas contentáraõ-se com o terem largo tẽpo sobre o milagroso cadaver para depois o guardarem como prẽda sua.

1466 Satisfeytas deste modo com a posse da desejada vista, despedindo-se da Santa com muytas lagrimas, tornàraõ a cerrar o cofre sem attender às serventes, que anciosamẽte pediaõ as fizessem participantes da mesma ventura. Todas eraõ Terceyras, & não lhes valeo o serem Irmãs da Santa Rainha, pela profissaõ da Terceyra Regra para lhes concederem o despacho a huma taõ arrezoada supplica. O que mais se deve estranhar, que não singularizassem a que trouxe a chave, porque tambem ficou privada da boa sorte, & com razão para queyxarse de não lhe communicarem a felicidade, para cujo logro havia concorrido. O certo he, que sendo o acto tão piedoso teve neste particular muytas faltas de piedade. Tornárão a pòr o sacro deposito em o sitio, donde o havião tirado, & notou-se com admiração, que trazendo-o seis Freyras para dentro, não bastavaõ as forças destas para o levar para fóra, & ajuntando-se mais duas, ainda sentiaõ muyto grave a preciosa carga. Como a Santa Rainha assim na vida, como depois da morte havia experimẽtado boa companhia nesta Communidade, parece mostrava no successo, que mais se agradaria de estar com ellas no Coro, do que distante da sua presença no throno do Altar mòr.

1467 A conclusaõ deste devoto excesso, foy acharse aberta hũa das fechaduras, quãdo os Bispos em a nova Igreja queriaõ meter o cayxão na arca de crystaes, donde o haviaõ tirado, na occasiaõ do exame. Já tinhaõ ouvido algumas vozes que referiaõ o excesso das Religiosas, & tambem haviaõ feyto reparo no grande peso, que o cayxaõ tinha pois levan-

Anno 1696. vando-o seis Bispos, necessitáraõ de quatro pessoas mais, que os ajudavão; & daqui infiriraõ que as Madres haviaõ furtado o corpo da Santa, & metido em seu lugar algum volume pezado, para que não se achasse menos. Foraõ á casa que atè alli servira de Igreja, & vendo a parede aberta, se confirmáraõ no que haviaõ considerado. Chamou-se a concelho, & nelle se resolveo que se abrisse o cayxaõ na mesma noyte, em que se havia collocado em o novo Templo, & como já nos Coros delle assistiaõ as Freyras, entrou dentro o Padre Provincial, para que se retirassem, & não vissem o que se passava na Igreja. Fizeraõ os Bispos o exame, & agora lográraõ a dita, de que os privára o seu temor na primeyra occasiaõ, porque viraõ, & notáraõ as maravilhas do poder Divino, na prodigiosa inteyreza do Santo Cadaver, q̃ neste anno fazia trezentos & sessenta, que estava defunto. Aqui admirados, & movidos de huma singular devoção entoáraõ o *Te Deum laudamus*, & mandáraõ pedir às Religiosas, que da sua parte rendessem as graças á Magestade do Altissimo. Por este modo se transformou a perturbação de todos em jubilos festivos. E porque elles principiavão a diminuirse cõ alguns ditos das Religiosas lhes mandou o Padre Provincial por obediencia, que se puzesse silencio no caso, & nòs o pomos tambem para referir o successo da Trasladação da Santa Rainha.

1468 Celebrou-se em tres de Julho vespera de sua festa com pompa igual à que se havia feyto no anno de 1677. A casa que servia de Igreja estava cuberta com tapeçarias Reaes, toda alcatifada, & gentilmente composta. A escada q̃ descia della para o grande patio, que acompanha o novo Templo, tambẽ tinha os degraos, que erão vinte & oyto, adornados, & as paredes assim do mesmo Templo, como do Coro, o estavão com panos de tella de diversas cores. No muro por onde se entra de fóra para o patio, alèm da sua portada se fez outra de madeyra, & ambas se guarnecèrão primorosamente. Da parte de fóra se erigio hum Altar brincado com elegante aceyo para descançar o precioso deposito. A Igreja nova não obstante a sua magestade, & belleza, tambem se armou com regia ostentação, & a Capella mòr com muyta especialidade. Em fim o throno como cousa principal excedeo a tudo na composição, & magnificencia. Estando isto assim preparado chegou a tarde do sobredito dia, em q̃ se formou a procissaõ pelo modo seguinte. Hia diante o mesmo pendão de tella, que havia servido na trasladação primeyra, & o levava o Marquez de Alegrete, & dous filhos seus as borlas, & juntamente tochas acesas. Seguia-se a Irmandade da Rainha Santa, logo a nossa Communidade, & ultimamente o proprio pallio, que se havia feyto para a outra trasladaçaõ; cujas varas le-

Anno 1696. vavaõ os Titulos, & outros dos lados o acompanhavaõ com tochas. Debayxo delle hiaõ os seis Bispos com alvas, capas, & mitras, levando o milagroso thesouro, que tambem o Padre Provincial levava. Seguia-se o Bispo Diocesano, & ultimamente o Reytor da Universidade com os Cathedraticos, & Doutores. Sahindo fóra do patio por huma porta, entrou pela outra, & veyo acabar na Igreja nova; aonde foy collocado o corpo da Rainha Santa em a tribuna da Capella mòr, de cujo assento nasce o throno em que esteve exposto o Santissimo Sacramẽto no dia seguinte. Nelle celebrou de Pontifical o Bispo Conde, assistindo os outros, & todos os Titulos do proprio modo, que dissemos, tratando da Trasladação primeyra.

CAPITULO XXI.

Visitaõ ElRey Dom Pedro II. & o Emperador Carlos VI. o corpo da Santa Rainha, & se dà relaçaõ de algũs de seus muytos milagres.

1469 ANticipamos a noticia daquelle obsequio real, que succedeo no anno de 1704. por dar juntas neste lugar as que pertencem à Rainha Santa Isabel. Eraõ oyto do mez de Agosto, quando a Magestade delRey D. Pedro, por occasiaõ da guerra, que fazia a Castella, chegou a Coimbra. E como de muytos annos appetecia beyjar a maõ á preclarissima Santa sua ascendente, mandou no dia seguinte ao Deaõ da Sè, que era Vacante, ao Guardiaõ do nosso Convento da Ponte, & ao Confessor do Mosteyro de Santa Clara, que com o seu Secretario Diogo de Mendoça vissem o estado do milagroso cadaver, para que com o seu aviso lhe tributasse aquelle desejado rẽdimento. Da mesma sorte que o haviaõ deyxado no anno de 1696. o virão agora, & com esta certeza não se quiz demorar mais a fervorosa devoçaõ do Monarca, mas na propria tarde de nove de Agosto com luzido acompanhamẽto entrou na Igreja, seguido de innumeravel povo, o qual sem duvida imaginava, que a muyta piedade deste Rey lhe concederia o favor de patentearlhe o precioso thesouro. Porèm como essa ventura está reservada para quando Deos for servido, a conseguiraõ agora sómente, alèm dos nomeados, os Cavalheyros, & Titulos que vinhão com o Monarca, entre os quaes lográrão a primazia o Duque do Cadaval, o Marquez de Alegrete, o Marquez de Marialva, os Condes de Viana, & de Santiago, os dous Similheres da Cortina, & o Reytor da Universidade. Todos por sua ordem beyjárão a mão da Santa Rainha, depois que a Magestade com muyta devoçaõ, & ternura conseguio a satisfaçaõ de seu antigo desejo. Foraõ-se logo seguindo todos os mais Fidalgos; & se a tribuna tivera capacidade, para o povo poder

Anno 1696. der participar este bem, certamente o concederia o Monarca.

1470 Ainda continuava o mez de Agosto, quando chegou o Emperador Carlos VI. que nesse tempo era Archiduque de Austria, & pertendia a Coroa de Castella; & no dia da Degolação do Sagrado Baptista logrou a sorte de ver aquella maravilha do poder Divino. Beyjou-lhe a mão, & depois delle o seu Concelho de Estado com todas as personagẽs, que o acompanhavão. E sabendo que os Reys de Portugal faziaõ muyto caso deste Mosteyro o particularizou com favores, & estimações, as quaes quando não fossem tão merecidas por suas habitadoras, lhe erão devidas por ser casa de hũa tal Rainha, cujo nome o faz acredor de toda a veneração, & respeyto. Em 5. de Novẽbro voltou outra vez este Principe a tributallo à gloriosa Santa, quando se recolhia da campanha da Beyra; tendo passado já ElRey D. Pedro, o qual entrando na mesma Igreja em 29. de Outubro, achou nella a festividade da sua Trasladação. Aqui mandou se fizessem logo hũas cintas de prata, que cercassem o tumulo de crystaes, & o fechassem de sorte, que nunca mais pudesse abrirse sem ordem sua. Porèm se deste modo se occulta a joya, não se escondẽ, nem podem encobrirse as suas preciosidades manifestas em continuos prodigios. Já dissemos em outro lugar, que erão innumeraveis os que obrava Deos por seus meritos, & sem conto os que se experimentárão por todo o Reyno, com as reliquias do seu envoltorio, & cayxão primeyro; como tambem com as medidas que por todo se espalháraõ na occasião da Trasladação primeyra: agora affirmamos o mesmo pelos muytos beneficios que alcança a fé dos Catholicos, recorrendo ao seu patrocinio. E como não podemos dar relação de tantos, que seria impossivel, faremos sómente lembrança, dos que succedèraõ em Coimbra nas duas Trasladações.

1471 Da primeyra escreveo o Bispo do Porto Dom Fernando Correa de Lacerda; que o Secretario Roque Monteyro Paim, cahindo de hum andame, que tinha sufficiente altura, & dando com o corpo nas lages da Igreja antiga, & com a cabeça em hũ degrao de pedra, nenhuma molestia sentira, tanto que tomou por remedio hũ fio da colcha da Rainha Sãta desfeyto em agua. Refere tambẽ, por beneficio milagroso da mesma Santa Rainha, a suavidade com que elle havia levado ao hombro o cayxaõ em q̃ hia seu corpo, não só pelo motivo do pezo, mas pelo da grande calçada por onde subiraõ do Mosteyro velho para o novo, a qual por ser empinada, & cõprida se representava a seus achaques, & annos totalmente difficil de andar; por cujo respeyto antes do acto fizera experiencia das suas forças, & lhe fora preciso descançar quatro vezes nella. Porèm na prociſſaõ, levando de mais o pezo

Anno 1696.

do corpo, & cofre, como tambem o da capa de Asperges, nem sentio opressaõ por esta, nẽ pela carga, & progressos algum cançasso. Julgou juntamente por maravilha não tropeçar nenhũa das setenta & quatro Freyras, que na procissaõ caminhavão, levando todas os olhos, & rostos cubertos. Naõ menos o admirou de que em tão notavel concurso não se ouvisse hũa voz descomposta, ou se tirasse espada, & tambem que vindo a esta Cidade hũa innumeravel multidaõ de gente de todo o Reyno, achassem nella comodo com muyta barateza, & abundancia. Em fim attribuhio a prodigio da Santa Rainha o descobrimento do auto, que se fez da inteyreza do seu cadaver, na primeyra occasiaõ em que se abrio o tumulo. Havia-se buscado com diligencias notaveis para servir de guia nesta funçaõ: & quando faltava já a esperança de alcançallo, se achou nas mãos de hum menino, que lia por elle na escola, & seu proprio Mestre, que teve noticia das diligencias o restituhio.

1472 Depois destes, que notou o Illustrissimo Bispo, relataremos outros dignos de memoria por sua grandeza; & sem sahirmos do Mosteyro de Sãta Clara, achára a nossa admiração repetidos motivos para o assombro. Parece que estimava a Rainha Santa o festejo de luminarias, que lhe faziaõ as Religiosas, porque nas duas occasiões em que foy trasladado seu corpo, ferveo o azeyte da Communidade; & posto que naõ ficou em lembrança a copia, que cresceo na primeyra, da segunda sabemos que tivera de augmento quarenta alqueyres. Era necessaria esta abundancia para tanto numero de janellas, que tem o Mosteyro. Porèm naõ se satisfez a liberalissima Santa Rainha em prover o cõmum, porque tambem assistio cõ semelhante favor ao particular. Isabel de Sousa servente da Communidade queria tambem pòr luminarias à sua conta, mas o dinheyro não a ajudava a comprar muyto azeyte, porque era pouco. Ajuntou certa quantia delle, & lançando-o em hũa talha, rogou à Santa Rainha, que o augmentasse para lhe fazer o festejo, como a sua devoção pertendia, & foy taõ bem despachada a supplica, que sendo piquena a porção que lançára na talha achou esta chea.

1473 Grande maravilha foy a que o poder Divino mostrou aos olhos humanos, na presença do tumulo da gloriosa Santa, em hũa creatura por nome Maria. Era aleyjada de pès, & mãos, de tal modo, que os braços estavaõ metidos nas ilhargas, & pegados em as nadegas os calcanhares. Encomendou-se á Santa Rainha com muyta fé, & vendo que os nervos das pernas se hiaõ estendendo, pedio com instancia a sua mãy Maria de Pinho, que a levasse á presença da arca, que encerra o milagroso thesouro. Ja ella tinha vindo para o lugar, q̃ servia de Igreja em o novo Mosteyro, aonde a fer-

Anno 1696.

vorosa aleyjada foy trazida na vespera da sua solemnidade. Aqui perseverou toda a tarde, & noyte, & no dia seguinte lhe valèraõ os merecimentos da Santa com felicidade tal, que ficou taõ sã, como se nunca fora tolhida. Em agradecimento deste singular beneficio se chamou daqui ao diante Maria da Rainha Santa, & ficou servindo o Mosteyro, aonde a vimos: & tendo passado dezaseis annos depois desta maravilha, naõ tinha experimentado na saude hũa leve molestia. Sem algũa ficou outra moça, por nome Maria Benta, a qual era taõ aleyjada, que para moverse necessitava de andar em braços alheyos; mas a Santa Rainha assim como foy amiga de favorecer os pobres, & enfermos em vida, naõ se escusava agora, estando no Ceo, às suas deprecações, & lagrimas. Attendeo com tanta piedade ás desta creatura, que lhe restituhio a saude perdida, deyxando-a bem disposta, & capaz de tomar estado. Conta o referido a Madre D. Joanna Freyre em hũa relaçaõ, que fez dos progressos deste Mosteyro, na qual affirma, que tambem alcançàra saude milagrosa hũa servente delle, já desamparada dos Medicos, & do proprio modo certa Religiosa do Mosteyro de Lorvão. Em fim que hũa cega assistindo à Trasladação da Santa conseguira perfeyta vista.

1474 Naõ fez tão grande mercè à Madre Soror Maria da Natividade, mas seria assim conveniente ao bem de sua alma, & nisso mesmo de mayor preço o seu beneficio. Era cega, & entrevada, & pedindo que a levassem à presença da Rainha Santa, quando se trasladou para o novo Templo, posto que ficou aleyjada, & sem luz como d'antes, testemunhou com muyta firmeza, que vira tudo, quanto se passára no acto. Este favor bem declarava que lhe era importante o ser cega, pois quem lhe dava luz para hũa cousa, a concederia para todas se lhe fora util. Devia de o ser à Madre Soror Joanna dos Serafins a vida, que alcançou pelos meritos da milagrosa Santa, estando já nos braços da morte. Lidava com ella entre os pavores de hũ accidente terrivel; mas tanto que sua Irmã a Madre Soror Elena da Cruz prometteo à Santa Rainha, que a moribunda seria sua mordoma, logo ella abrio os olhos, & recebeo a saude q̃ não se esperava. A mesma conseguio outra Religiosa do proprio Mosteyro, estando gravemente atormentada com hũa cessaõ, que parecia causada de algum veneno, que houvesse comido, porque se fez negra, & disformemente inchada. Chegando porèm casualmente ao seu leyto a Madre Escrivã, com o colar da Rainha Santa, & vendo o grande aperto em que estava, o applicou á enferma, a qual abraçando-o com fé, adormeceo de modo que naõ acordou, senaõ em o dia seguinte, mas taõ livre do trabalho antecedente, que em seu corpo naõ sentia

Anno tia sinal de queyxa.

1696. 1475 O Padre Fr. Manoel do Cenaculo Prègador, & filho desta Provincia era maltratado de crueis accidentes de gotta coral. Não bastavão menos de oyto Religiosos para ter maõ nelle, quãdo lhe dava este achaque, & ainda os cançava bastantemente a vehemencia com que movia os membros a efficacias da dor. Varios remedios lhe applicáraõ em diversas occasiões, & porque nenhum lhe dava alivio, os pertendia sómente do Ceo. Achavasse no Convento de S. Francisco da Ponte, antes que se trasladasse o corpo da Rainha Santa para o novo Templo, & como nessa occasiaõ ainda estavão os Córos delle patentes a todos, & no debayxo existia o monumento de pedra, em que a mesma Santa fora sepultada, se meteo nelle com grande fé, pela qual se fez participante do seu favor. Nunca mais sentio accidente algum, vivendo bastantes annos, depois que alcançou o despacho.

1476 Não foy menor o que conseguio a sobredita Madre D. Joanna Freyre, porque a intercessaõ da Santa Rainha a tirou evidentemente das garras da morte. Existia já desenganada da vida, sẽ pulsos, esperando o ultimo termo della, quando recorreo à piedosa Santa pedindo, que lhe valesse neste aperto, & fazendo-lhe a promessa de que seria Vigaria do Coro se lhe alcançasse de Deos a melhora, que desejava. Açeytou a Santa o partido, porque a enferma logo experimentou o favor, achando-se com alentos, para triunfar da malignidade da febre, q̃ a matava. Vierão no dia seguinte os Medicos, & sabendo, que não a tinhão ungido, como haviaõ mandado, antes que lhe tomassem o pulso instáraõ, que promptamente lhe dessem a Extrema-Unção; mas a doente lhes respondeo que não necessitava della, porque estava sã, como na verdade estava por mercè da sua benigna Patrona.

1477 Poremos termo a esta materia com hũ successo, que pòde servir de exemplo às pessoas religiosas, que com achaques fingidos se escusaõ aos actos de caridade. A huma Freyra do proprio Mosteyro occupavão outras, em certo ministerio, & por não lhes fazer esse bem fingio, que tinha hũa das mãos enferma. Assim o disse, mas o engano passou logo a ser verdade, porque a mão começou a inchar com grande inflamação, & molestia. Conheceo o seu erro, & o communicou a hũa irmã sua, a qual com muyta fé na Rainha Santa, & em seu nome fez hũa cruz sobre a mão achacada, q̃ afugentou de improviso a dor, & tambem a inchação se foy desfazendo de modo, q̃ no dia seguinte estava de todo desvanecida. Outros muytos milagres podiamos referir, mas estes bastaõ para lembrança dos copiosos beneficios cõ que a Bemaventurada Rainha assiste aos seus vassallos, não se negando

Anno 1696. gando ás supplicas dos que invocão seu nome, como se pòde ver na relaçaõ das suas maravilhas expressas na Segunda Parte desta Historia. No mesmo lugar se achão as quotidianas, que obra, dãdo leyte a todas as mulheres, que necessitão delle para crear seus filhos, & outros numerosos argumentos da sua insigne, & propriamente real piedade.

1478 A' sombra della escrevemos neste lugar o veneravel nome do Padre Fr. Antonio da Porciuncula, pelo muyto que trabalhou em obsequio da mesma Santa. Era hũ dos perfeytos Religiosos desta Provincia, & grande observante da Regra Serafica. Seus procedimentos forão sempre de Varão justo, sua reformação, pobreza, & austeridade de homem desembaraçado, & livre de cousas terrenas. Por este notavel desapego, & pela noticia que tinha do seu bom talento o elegeo ElRey por Cõmissario das obras do proprio Mosteyro de Santa Clara de Coimbra, em cuja empreza perseverou atè a morte, erigindo com muyta utilidade da fazenda Real os edificios mais elegantes, que nelle se contemplão. Ultimamente depois de ver collocado o corpo da Santa Rainha, em o sumptuoso Templo, que lhe edificára com especial cuydado, passou da vida presente no mesmo anno cõ a boa opinião que havia adquirido por suas virtudes, & exemplos; os quaes brilhárão com admiração na morte succedida em 11. de Novẽbro. Foy sepultado no Convento de S. Francisco da Ponte.

CAPITULO XXII.

Memorias do zeloso Padre Fr. Luis de S. Francisco Commissario da Terceyra Ordem.

1479 O Padre Fr. Luís de Saõ Francisco, a quẽ o vulgo chamava Fr. Luis Pinheyro, he digno de particular lẽbrança pelo muyto que lidou em obsequio da Magestade Divina. Nasceo em Lisboa, & forão seus pays Thomè Pinheyro da Veyga Desembargador do Paço, bem nomeado neste Reyno por seu grande juizo, & D. Catharina de Oliveyra. Cursou os estudos em a Universidade de Coimbra, com aproveytamento de sua alma, porque não só lhe adquirio illustrações pela cultura das letras, mas tambem muytas noticias do Ceo pelo exercicio das virtudes. Sempre foy inclinado a ellas, & por isso deyxou o mundo com tanta facilidade, que não esperou os revezes da fortuna, que a muytos abrẽ os olhos para o desẽgano das suas falacias. ElRey o fez Desembargador na Relação da Cidade do Porto, aonde gastava as horas livres no Collegio dos meninos Orfaõs, por achar no Veneravel Reytor delle hum bom Mestre de espirito. Quotidianamente o buscava, & com esta santa communicação lhe cresciaõ as ancias, que tinha de deyxar as cousas terre-

Anno 1696.

nas para melhor assegurar a fruição das Celestes. Já os seus exemplos erão de hũ Varão, que só tratava de agradar a Deos, & sem reparar nas authoridades mundanas, disfarçado sahia de noyte pelas ruas da Cidade, encomendando as almas. Esta piedade que usava com os defuntos experimentavão em suas acçoens os vivos, porque com os pobres, & com o referido Collegio gastava o que tinha. Soavão ao longe estas boas prendas, & juntas á fama que adquirira, assim pelas letras, como pela rectidão com que julgava, o faziaõ muyto aceyto ao Rey, & Rainha. Mas quando estes Senhores o começavão a prender com as promessas de grandes acrescentamentos, & o levavaõ para a casa da Supplicaçaõ de Lisboa, tratou elle de cortar com hũ só golpe todas as suas esperanças. Consultou ao Veneravel Reytor sobre o que faria, porque estava com animo prompto para se reduzir ao mayor desprezo por amor de Christo; & do seu concelho, concorrendo o auxilio Celeste procedeo a resolução notavel com que largou a toga, pelo sayal, recebendo o habito desta Provincia em o Convento de Santo Antonio da Figueyra a 3. de Outubro de 1652. sendo Provincial o Padre Frey Fernando do Espirito Santo.

1480 A rara humildade com que se houve em todos os exercicios do anno da approvação, o fervor com que abraçava os preceytos, & diligencia com que os executava forão premissas das consequencias, que os olhos humanos viraõ em seu incáçavel zelo, austeridades, penitencias, desprezo do mundo, & proprio. Entrou em a Religiaõ, buscando sómente a Deos, & com intentos de imitar a nosso Patriarca Serafico; & para se lembrar sempre deste proposito dispoz o seu ingresso de modo, que pudesse professar no dia da sua festa, elegendo juntamente para differença de seu nome o do mesmo Santo. Com este farol brilhante não se desviou dos seus passos em ponto algũ da Regra, nem dos seus exemplos, principalmente na humildade do animo, & na aniquilação, & trato asperrimo da pessoa. Parece que de proposito se empenhava em destruir a saude, & cortar as forças; porque naõ se poupava a nenhũa inclemencia do tempo. Trazia sobre o corpo hum habito muyto apertado, & sobre este hum manto demaziadamente curto: os pès quando mais mimosos andavão metidos em hũas sandalhas, porque fazia pouco reparo em os trazer pela terra, sem aquelle abrigo. Caminhava com todo o tempo, passava a vao os regatos, não o intimidavão as neves, nem os rayos do Sol pela canicula, lhe suspendiaõ os passos. O seu provimento era a confiança na Providencia Divina, & o seu alforge hũ cabaço, aonde metia tudo quanto lhe davão. Nelle se achava o peyxe misturado com carne, & outras viandas

Anno 1696. das, que ordinariamente ſe corrompiaõ, & deſte modo lhe lizongeavaõ o goſto. Cauſava tanto horror eſta miſcelania, que ficou em proverbio chamarſe *Cabaço de Fr. Luis Pinheyro* a toda a miſtura hedionda. Deſta maneyra deſſepava os appetites corporeos, & nos Conventos os martyrizava com penitencias continuas, dando á natureza cançada, por cama, & deſcanço o ſobrado, outras vezes hũa cortiça. Muytos annos teve o ſeu domicilio debayxo de hũa eſcada, & neſte ſervo de Deos, tinha propriedade ſemelhante cubiculo, porque tambem imitou a Santo Aleyxo, na reſoluçaõ com que fugio ao amor paterno, que ancioſamente o deſejava no ſeculo para conſolaçaõ da ſua velhice.

1481 Depois de ſer Sacerdote morou no Convento de Leyria, donde veyo para o do Porto, com o cargo de Commiſſario da Terceyra Ordem, na qual em ſecular havia ſido Miniſtro. Perſeverou atè o anno de 1662. & tornando ſegunda vez no de 1668. continuou atè o de 1683. Ultimamente voltou a exercitar o meſmo Officio no anno de 1689. & nelle aſſiſtio atè o ſeguinte, que encheo o numero de vinte & hum annos de Cõmiſſario no tal Convento. Foy eſte, glorioſo theatro em que apparecèraõ aos olhos do mundo os excellentes frutos do ſeu deſengano em numeroſas virtudes, & veneraveis exemplos. Aqui ſe vio neſte ſervo de Deos aquelle vigor intrepido cõ que a graça do meſmo Senhor aſſiſte aos ſeus operarios, quando trabalhão na ſua vinha ſem alguma eſperança de remuneração terrena. Não tinha mais que a pèlle ſobre os oſſos, & a voz era hũ trovaõ, que nos pulpitos deſpedia coriſcos, ameaçando aos peccadores com a vingança Divina, ſe não ſe acolheſſem ao aſylo da penitencia. Com eſtas exhortações naſcidas de hũ abrazado eſpirito, conduzio muytas creaturas ao Inſtituto da Terceyra Ordem, ampliando a com accelerados augmentos. Abrio nella a eſcola da Oração mental, diſciplina, com outros exercicios em que ſe aproveytáraõ muytas almas; & para que a eſtas não faltaſſem miniſtros doutos, na Capella da meſma Ordem, ſita no Clauſtro do dito Convento, dava de tarde lição de moral; & a concurrencia dos ouvintes moſtrava a bondade dos dictames. Mais de trinta annos aqui, & em outras partes aſſiſtio aos noſſos Irmãos Terceyros com igual fervor, & não era poſſivel, que as forças humanas, ſendo taõ mal tratadas pudeſſem ſuſtentar tanto pezo de fadigas ſem eſpecial concurſo do auxilio Celeſte. Sahia da Cidade pelo Biſpado della, prègando Miſſaõ, plantando a Via Sacra, & erigindo Congregações da Ordem Terceyra, as quaes depois viſitava com immenſo trabalho, fazendo praticas, confeſſando, & metendo a copioſas almas, no caminho da ſalvação. Muytas vezes entrou pelo Arcebiſpado de Braga,

Anno 1696. ga, & na mesma Cidade arvorava o estandarte da doutrina Evangelica, exhortando aos bons, reprehendendo aos mãos, & chamando a todos para o convite do Pay de Familias. Tambem na de Viseo, & no seu Bispado conseguio muyto fruto, & do proprio modo em diversas povoações deste Reyno, pelas quaes discorria, dando satisfação ao cargo de Missionario Apostolico.

1482 Nesta empreza, alèm das suas excellentes doutrinas, tinhão grandes efficacias os exemplos da sua pessoa, verdadeyramente retrato da mortificação, & espectaculo de desengano. Em tudo o mostrava, porque em materia de reprehenção, nunca emudecia. Achavaõ-o aspero, mas fazia o que o mesmo Pay de Familias ordenou ao servo dizendo, que obrigasse com rigores aos que não quizessem vir com suavidades. Se havia algũa conversação na Igreja, quando elle prègava, ou algũ daquelles infernaes assistentes, q̃ entraõ nos Templos de Deos a perturbar os seus louvores, inquietando as almas, era cada hũa das suas razões, hum montante de fogo, que sem guardar respeyto descompunha pequenos, & grandes; & sendo necessario os nomeava do pulpito para mayor confusaõ da sua ignorancia. Imprudencia chamavão alguns a este santo furor, mas os amigos de Deos o veneravão por zelo ardentissimo da honra deste Senhor, & da salvação do proximo. Não podia tolerar offensas da Magestade Divina, & quando as via se encolerizava. Mas succedendo dizer algũa palavra com mais fogo, cahia logo em si, & humildemente se lançava aos pès da pessoa que julgava offendida, pedindo-lhe perdão com vozes, & lagrimas. Em hũa occasiaõ o vimos dar muytas pancadas na propria boca por fallar contra os mãos procedimentos de certa Villa deste Reyno, não obstante não expressar nome de algum sugeyto. Com este arrebatado zelo aggregou a Deos muytas creaturas, & em certa occasião a alma de hũ padecente, que hia para a forca obstinado, & endurecido. Nunca foy possivel querer confessarse, nẽ pòr os olhos em Christo Crucificado. Mostrarão-lhe a sagrada Hostia, & virou o rosto para outra parte. Concorrèrão sugeytos eminentes para reduzillo, mas elle perseverava desesperado, & herege. Ultimamente avisarão ao Padre Fr. Luis de S. Francisco, o qual chegou promptamente à sua presença com tanto impeto nas acçoens, & nas vozes, que o deyxou atemorizado, & confuso. No mesmo põto pedio confissaõ chorou as culpas, & recebendo absolvição dellas se levantou tal redomoinho de tempestade no proprio lugar, que bem manifestava o sentimento do demonio por lhe tirarem das garras esta creatura.

Luc. 14. 24.

1483 Por outra parte solicitava o bem espiritual de todas, dãdo-lhes muytos incentivos de devoçaõ. Instituhio no mesmo Convento

Anno 1696.

vento do Porto varias Irmandades, prociſſoẽs, & feſtas. Das Cõfrarias, a primeyra he a do Deſaggravo do Santiſſimo Sacramento, em ſatisfação da offenſa, que recebeo na Igreja de Odivellas, a ſegunda he a de N. Senhora das Cadeas, & a terceyra da meſma Senhora, com o titulo da Soledade. Das prociſſoẽs he principal a do enterro de Chriſto, em Seſta feyra da Payxão, & não era menos devota, & compaſſiva a dos ſete paſſos, que ſe fazia em ſeu tempo na Quinta feyra Santa de noyte. Ordenou a celebridade de N. Senhora do Monte da Piedade, concorrendo os fieis com as deſpezas, aſſim da Imagem, que he perfeytiſſima, como do retabolo em que eſtà collocada. Plantou a Via Sacra para o exercicio dos Irmãos Terceyros, que principia junto ao Convento dos Padres Eremitas de Santo Agoſtinho, por fóra do muro da Cidade; & para que no tempo de inverno a andaſſem cõ mais cõmodo, poz outra no Clauſtro do referido Convento, additando ás eſtações dos ſete paſſos, que já exiſtiaõ nelle, as que faltavão para encher o numero das que tem aquella ſanta devoção. Ultimamente elle erigio a excellente Capella da Ordem Terceyra, na qual a meſma Ordem gaſtou, & vay gaſtando immenſo ouro, ajudando tambem o Padre Commiſſario as obras com ſuas agencias, & não pouco applicando-lhes cõ permiſſaõ dos Prelados, o rendimento dos livros, que deu ao prèlo, os quaes ſaõ os ſeguintes: *Epitome da Vida de Santa Roſa de Viterbo*: *Theſouro Deſcuberto*: *Origem, & noticias da Terceyra Ordẽ*: Hum tomo de *Sermões do Santiſſimo Sacramento*: Outro de *Sermões de Exequias*; & outro de Moral intitulado *Penitilogio*. Mas ſobre tudo com as groſſas eſmolas, que adquirio por varias partes, naõ deſcançando hũ ponto na empreza, que tão glorioſamente ſe effeytuou. Elle finalmẽte negociou as duas velas, que ardem diante do Sacrario na Capella mòr do proprio Convento, aconcelhando a certa creatura, que deyxaſſe por ſua alma eſſe legado, de que he adminiſtradora a Terceyra Ordem.

1484 Se houveſſemos de referir quanto elle trabalhou na cultura deſta, ſeria preciſo hũ copioſo tratado; mas baſta dizer que ao ſeu zelo ſe devem os augmentos a que chegou. Poz em melhor fórma os ſeus eſtatutos geraes, & ordenou outros particulares, que approvou o Nuncio deſte Reyno, & ſe obſervaõ com pontualidade. Introduzio o louvavel coſtume de aſſiſtirem os Irmãos Terceyros com habitos a todas as funções da Ordem, & aſſim neſte ponto, como no de acompanharem aos defuntos moſtrou eſpecial cuydado, & deſvelo. Com ſemelhante ſolicitava, que todos procedeſſem bem, & para evitar máos coſtumes publicava todos os annos viſita, & quando algum, depois de reprehendido não ſe emendava o fazia

Anno 1696.

fazia expulsar da Ordem como incorrigivel. Reconciliava os discordes, & a nenhum faltava com o pasto espiritual da doutrina, nẽ aos que morrião com os bõs concelhos, & desenganos. Neste particular adquirio tal nome, que ainda os que não erão do seu rebanho o chamavaõ para os ajudar naquella apertada passagem da vida; tendo muyta fé nas suas exhortaçoens. Sempre foy pay dos pobres, favorecendo a todos em tudo quanto lhe era possivel, & solicitando esmolas para remediar as suas necessidades. A muyta humildade que residia em seu coração o fazia facil, & comunicavel sem reparo, nem genero algũ de retiro. Nos exercicios da Quaresma queria que todos os Irmãos o pizassem, & para esse fim se lançava por terra atravessado na porta por onde sahiaõ. Na somana Santa commovia os corações com piedosas praticas, & na quinta feyra, estando já revestido para dizer Missa, & darlhes a sagrada Communhaõ, com muyto espirito os exhortava a receber puramente o Santissimo Sacramento. Era amãtissimo deste soberano mysterio, & depois delle da Virgem purissima, & de seu Esposo S. Joseph em cuja festa ordinariamente prègava, & sempre com muyta erudição, & doutrina.

1485 Taes foraõ os progressos deste Varaõ verdadeyramente Apostolico, desprezador do mundo, Ministro Evangelico, & bom filho do Patriarca Serafico; & sendo tão exemplares, & dignos de estimaçaõ, não lhes faltárão contradições de dentro, & de fóra. Todas soportava com invencivel animo, por não deyxar a sua Ordem Terceyra, q̃ muyto amava. Crescendo com tudo as tromentas, por tres vezes seguio o exemplo de Jonas, & na ultima se aproveytou das instancias do Bispo de Coimbra D. Joaõ de Mello, principe de preclaras virtudes, & muyto amigo de ter em sua companhia servos de Deos; o qual alcançãdo permissaõ dos Prelados, levou a este para a sua quinta de S. Martinho. Aqui lhe deu huma casa separada, aonde vivia, como eremita, & permaneceo mais de cinco annos atè o de 1696. em que a velhice com as austeridades o forão postrando, & conduzindo à sepultura. Em fim cahio de todo este homem de bronze, & querendo o piedoso Bispo, que lograsse hũa boa assistencia no seu paço, o teve atè a morte. Preparou-se para ella, observando os mesmos cõcelhos, que havia dado aos mais, & quando todos se persuadiaõ que elle já espirava, respondia que naõ se inquietassem, porque não havia de sahir deste mundo, em quanto não chegasse á sua presença o Padre Provincial, que andava na visita dos Conventos da Beyra. Já lhe tinha avisado, que esperava pela sua benção, & tanto que soube da sua chegada a Coimbra instou que viesse darlhe essa consolaçaõ, pela qual sómente se demorava. Promptamente foy o Prelado, &

Anno & depois de hũa larga, & particu-
1696. lar conferencia, que teve com elle, lhe lançou a bençaõ de N. Padre S. Francisco, & mandando-lhe Religiosos, que lhe assistissem, acabou santamente no dia seguinte 5. de Novembro do referido anno. Foy enterrado seu corpo no cruzeyro de S. Francisco da Ponte em a segunda sepultura da parte do Evangelho com tão illustre acompanhamento, que o mesmo Bispo, & toda a Universidade o seguio, mostrando neste obsequio o proprio applauso que com a palavra davão á sua virtude. Semelhante lhe dedicou a Ordem Terceyra do Porto, celebrando as suas exequias com pompa magnifica, a quem acompanháraõ copiosas lagrimas de que foy incentivo a recordação de suas boas obras, q̃ do pulpito expoz o Padre Fr. Luis do Rosario, ou de Granada, Guardiaõ do Convento. Muytas cousas se contaõ deste servo de Deos, mas basta para esplendor de seu nome a certeza de que viveo, & morreo, como verdadeyro filho de nosso Patriarca Serafico, o qual em huma sua effigie, que existe pintada no Claustro do mesmo Convento do Porto, junto á portaria, mostra ser retrato deste seu bom filho. Está o Santo Padre desmayado nos braços dos Anjos, & o artifice, que o deliniou devia imitar as feyções deste seu imitador, porque as representa muyto ao natural.

CAPITULO XXIII.

Virtuosos costumes de huma Abbadessa veneravel, & outras noticias.

1486 FOy esta Prelada a Madre Soror Maria de S. Joseph, a quem a morte não achou divertida das obrigações de Esposa de Christo, quando a apanhou occupada no regime do seu Mosteyro de Val de Pereyras. Nasceo em Ponte de Lima aparentada com os principaes da mesma terra, & sendo bem dotada, & favorecida da fortuna, nũca aceytou as offertas, que o mundo lhe fazia, pertendendo-a muytas pessoas nobres para esposa; porque só o queria ser do Rey do Ceo, a quem havia dedicado de menina todos seus pensamentos. Mortos seus pays ficou com liberdade, para dar satisfação ao desejo que tinha de encerrarse na dita clausura, plantada em pouca distancia da mesma Villa. Vendeo todos seus bẽs, deu liberdade aos seus escravos, & desembaraçada destes, & tambem daquelles, que entregou ao Mosteyro por dote, se recolheo nelle para viver perpetuamente reclinada nos braços do amor do Divino Esposo. Assim o fazia na contemplação perene, & andava tão applicada a este suavissimo emprego, que no Coro, & no cubiculo passava as noytes docemente arrebatada nas considerações do Ceo. A estas frequentes

Anno 1696. tes vigilias ajuntava copiosos jejũs, os quaes fazia mais meritorios com penitencias, & actos de caridade. Deo-lhe Deos graça para assistir às doentes, & muyto particular ás que padeciaõ achaques, & chagas ascarosas, as quaes ella curava, & diziaõ as mesmas enfermas, que sentiaõ nas suas mãos especial virtude para mitigar as dores. Era exemplar de humildade, & interiormente taõ abatida, que nenhũa podia ser tão inferior a todas, como ella se reputava. Desta aniquilação procedia a pontualidade da sua obediencia, tão subordinada ao superior dictame, que temendo as prelazias, como oppostas à quietação das virtudes, tanto que a mandárão aceytar o cargo de Abbadessa, sobmetendo promptamente os hombros a este grande pezo, disse sómente as palavras de S. Martinho: *Non recuso laborem, fiat voluntas tua.* Naõ recuso o trabalho, faça-se Senhor, a vossa vontade.

1487 Com esta occupação, que lhe levava muyta parte do tẽpo, nunca se divertio do commercio do Ceo, antes considerando-se nella mais necessitada dos seus auxilios frequentava as vigilias, privando ao corpo do descanço para o dar na oraçaõ ao espirito. Intentou o demonio por diversos caminhos impedirlhe as consolações, que ella gozava neste devoto emprego, & chegou a fecharlhe por dentro a porta do Coro. Mas enganou-se, porq̃ em toda a parte assiste o Senhor, propicio a quem deveras o ama, & aqui lhe inspirou a industria de que se valeo, para a abrir promptamente. Entrou no Coro, & não vio cousa algũa; & nisso mesmo acabou de entender quem fora o q̃ lhe impedira a entrada na casa de Deos. Já tinha varias experiencias das suas contradições, porèm nenhũa a intimidava, nem os muytos trabalhos, que lhe occasionou, sendo Prelada, tiveraõ vigor para diminuir, ou enfraquecer a valentia da sua virtude. Nestas occasiões entre os repetidos disgostos, proferia algumas palavras, que se julgáraõ profeticas, succedendo em proprios termos o que havia predito. Não nos admira de que o Ceo lhe concedesse essa luz, pois lhe assistia com a de hũa tocha, & com a de hũa estrella. Ambas vio a serva de Deos; a primeyra junto à janella do seu cubiculo, pela parte de fóra no ar, & a segunda tres mezes antes da sua morte dẽtro do Coro superior, servindo de remate á Cruz de Christo Crucificado. Por espaço de tres Credos perseverou a visaõ, sendo quatro horas da tarde, & assim no tempo do, dia como no da existencia do astro, seria aviso do termo da sua vida, que à maneyra de hũa estrella brilhante, resplandecèra nesta clausura. Tambẽ o lugar da Cruz lhe insinuaria as grandes tribulações, que padeceo na doença ultima, porèm sempre imitando ao Divino Esposo nella crucificado, em a grande tolerancia com que sofria os tormentos na Cruz da mes-

Anno mesma enfermidade.
1696.

1488 Augmentou-se a violencia desta, & a serva do Senhor tambem accumulava forças a seu espirito, senão para triunfar do achaque da natureza, para resistir ao inimigo d'alma. Havia recebido o Santissimo Sacramento, & no dia seguinte para refrigerio da saudade do Divino Amado, que nelle se esconde, pedio que lhe dessem outra vez a sagrada Eucharistia. Não poz duvida o Padre Confessor da Casa, em lhe cõceder o despacho que pertendia, por ter largas noticias dos candores de sua consciencia, tão limpa de manchas, como abundante de meritos. Recebidos os Sacramentos, esperou a voz do mesmo soberano Esposo, com muytos actos de amor, implorando juntamente as assistencias de Maria Santissima sua Mãy, de quem era cordeal devota. Cantou-lhe o dito Padre Confessor o Evangelho do Lavapès, em que se recordão as finezas de Christo, & aqui recebendo novos alentos seu coração amante, respondeo ao *Dominus vobiscum* com voz tão clara, que entre as de todas as Freyras se percebia. Ouvindo aquelles amorosos eccos do Evangelista mimoso, enternecida, & anelante, anciosa, & compassiva se reclinou nos braços da consideração de tantas finezas, quantas se lembrão nas suas doces palavras, & adormecendo neste repouso contemplativo, acordou na felicidade da gloria, como nos diz a fama, & grande opiniaõ que deyxou no mundo.

1489 Seu corpo tambem testemunhou a felicidade de sua alma, porque levantando-se a roupa da cama para o amortalharem, despedia de si fragrancias superiores na suavidade às das flores, & algalias da terra. Esteve exposto ao povo, que concorria a louvar a Deos, trinta & hũa horas, sem sinal algũ de corrupção, antes com muytos da santidade de seu espirito. Fizerão-se nelle exames por parte da Medicina, & Cirurgia, & testemunhárão ambas, que não erão naturaes os indicios que nelle viaõ. Em todo se achava flexibilidade de vivente. Antes que o sepultassem, a Communidade por sua ordem lhe beyjou a mão, & a Madre Soror Anna de S. Boaventura, notou que ao beyjarlhe a direyta, lhe cahirão os dedos da esquerda sobre o seu pulso em modo que parecia querer apertallo. O certo he que fazendo-se depois eleyção de Abbadessa, & tendo os votos para o ser, a Madre Soror Maria de São Bras, se escusou esta ao cargo, & no dia seguinte convocadas outra vez as Vogaes elegeraõ a dita Madre Soror Anna de Saõ Boaventura, a qual depois de verse Prelada dizia, que o toque da maõ da serva de Deos, lhe insinuava que havia de ser sua successora no officio. Foy escondido seu cadaver em hũ cayxaõ, o qual se enterrou junto á grade do Coro debayxo ao direyto do lugar em que no decima lhe apparecèra a estrella. Muytas Religiosas a tem

Anno 1696. tem achado feliz no bom despacho de suas supplicas, appresentando a Deos os merecimẽtos desta veneravel Madre pelos quaes alcançaõ saude nas doenças, & remedio em suas necessidades. Faleceo em terça feyra 5. de Junho de 1696. & dous Padres, que tinhaõ sido Mestres de seu espirito declaráraõ que a serva do Senhor, lhes havia dito hũa cousa, que não podiaõ revelar, mas que era taõ admiravel, que a ouviraõ com grande assombro, & copiosas lagrimas.

1490 No mesmo anno em 9. do mez de Julho, as choráraõ em abundancia os Religiosos do Cõvento de N. Senhora da Conceyçaõ de Matozinhos. O motivo foy hum lastimoso incendio, & a causa o descuydo de hũ Noviço. Mào annuncio dos progressos futuros, entrar na Religiaõ, queymando Conventos. Tinhaõ os Padres dado fim ás Matinas dos nossos Santos Martyres Gorcomienses, quando o Noviço recolhendo o candieyro em o seu almario, que pela continuaçaõ de muytos annos, estava bem cevado de azeyte, o deyxou nesta reclusaõ aceso. Os Religiosos sem perceberem a silada do inimigo infernal, que solicitava reduzillos a cinzas; se recolhèraõ aos cubiculos, buscando repouso a seus desvelos. O mesmo fez o negligente Noviço, sem lhe vir à memoria o que havia obrado, para remediar o erro. Entre tanto se foy ateando o fogo no almario, & logo em quantidade de madeyras, que estavão contiguas, favorecendo-o muyto, assim os grandes calores do tempo, como as inadvertencias do sono. Saltou logo ao tecto, & como se via poderoso sẽ obstaculo, caminhou ligeyro por diversas partes, para concluir o estrago antes que fosse sentido. Entrou a devorar hũ dormitorio, & juntamente a varanda do Claustro contigua a elle; & querendo fazer o mesmo a outra que acompanha a Igreja, envestio a porta do Coro, & depois de abrazada passou ao interior delle, com resoluçaõ de tragar o tecto, mas perdeo totalmente o vigor, porq̃ supposto defumou o azulejo naõ teve actividade para queymar huma cortina, que estava junto à mesma porta. Causou grande admiração esta reverencia que guardou ao Templo, mas depois de extincto se vio quem o humilhára, porque se achou a Imagem da Virgem Maria que está collocada em o nicho do mesmo Coro, virada para a porta delle.

1491 Esta piedosissima Senhora, defendeo de tal sorte a sua casa, que proseguindo o incendio pelo da dita varanda, que a cinge, a nenhũa das suas vidraças contiguas a ella fez algum dano, nem teve força para derreterlhe huma breve porçaõ de chumbo, & taõ pouco para escurecerlhe a claridade. No fim da mesma varanda, principia a Capella mòr em a qual se venera o milagroso simulacro, da soberana Rainha do Ceo titular do Convento, & não se atre-

Anno 1696. vendo o fogo a dar hũ passo adiante, aqui suspendeo a furia; ou porque a piedosissima Senhora o repremio, ou porque elle reconhecendo a sua magestade se humilhou. Teve principio esta desgraça pelas duas horas depois da meya noyte, & acabou pelas oyto da manhã, concorrendo os povos circunvisinhos com inexplicavel ancia a impedir os estragos daquelle voras elemento pela summa devoçaõ, que todos tem a este domicilio, cujos habitadores a conservaõ, vivendo em estreyta observancia. Os da Cidade do Porto, que lhe fica hũa legoa distante pela muyta estimação que tambem fazem deste Convento, concorrèraõ com esmolas sufficientes para o seu reparo, & brevemẽte o teve com o lucro de ficar renovada por esta parte a sua velhice.

1492 A do Padre Fr. Ignacio da Conceyçaõ teve seus intervalos, mas o Ceo a coroou com os creditos de predestinado pelas circunstãcias de sua notavel morte. Em todo o discurso da vida, q̃ passou muyto alèm de oytenta annos, foy verdadeyro Frade Menor, & da classe daquelles singellos, que nosso Padre S. Francisco estimava. Era muyto pobre, & não usava de tunica, mas sómente de hum habito sobre o corpo, o qual apparecia pelas roturas daquelle. Nunca teve lugar algũ nesta Provincia, mais que o de Porteyro, nẽ outro ministerio, senaõ o de servir as Communidades no seu grao de Sacerdote. Com esta humildade, & prompta observancia da Regra viveo sempre, & com aquella nudeza, & pouco caso do proprio abrigo engordava de sorte, que passou a ser monstruosidade a sua corpulencia. Entrando nos annos começou a proferir alguns desvarios galantes, & honestos; mas como pareciaõ faltas de juizo os Prelados o privàraõ de dizer Missa. Não deyxava porèm de seguir os actos da Cõmunidade, em cujas ceremonias foy perfeytissimo, nem de conversar com acerto, dõde procedia imaginarse que havia algũa affectaçaõ na sua variedade. O certo he, que durando a privaçaõ sobredita no Convento de S. Francisco do Porto, aonde morava, desceo hũa manhã á Sacristia, rogando ao Padre Sacristaõ Frey Clemente de S. Boaventura, com muyta efficacia, que o deyxasse dizer Missa, porque era a ultima, que havia de celebrar. O dito Padre notando a instancia, & boa advertencia que elle mostrava, lhe concedeo o favor; & quiz ser seu acolyto para ver se fizera bem em permitirlhe, que fosse ao Altar. O que elle colheo desta diligencia foraõ admirações, que lhe causàraõ a grande devoção, ternura, & lagrimas com que celebrou o santissimo Sacrificio. Depois que despio as vestes Sacerdotaes, declarou com muyta alegria, que se achava enfermo, & caminhando logo para o leyto, aonde o esperava a morte, brevemente deyxou a vida em 11. de Mayo de 1697.

Anno 1697.

Anno 1697.

1493 Antes deste tempo no proprio anno se tinha visto outra morte notavel, em o Mosteyro de Santa Clara de Santarem. Havia seis mezes, que professára nelle a Madre Soror Maria Rosa, & nesse breve espaço vivèra com sinaes de imitadora de sua Mãy Santa Clara, desprezando todas as cousas do mundo, sem admittir algũa, que offendesse a pobreza Serafica. Neste bom estado a achou a enfermidade ultima, & recorrendo ao Divino Esposo, em quem havia collocado todas as esperanças, pedio á Madre Sacristã, que lhe trouxesse o Menino JESUS, de q̃ se trata na Primeyra Parte desta Historia. Tendo-o comsigo, pelo meyo dia começou a sagrada Effigie a suar copiosamente, & as Religiosas, que reparárão na maravilha, ficárão muyto alegres, julgando que assim como os suores de Christo em a Payxão hiaõ encaminhados á felicidade dos homẽs, assim agora os do seu retrato indiciavão as melhoras, da sua esposa. Mas enganárão se trocando as da alma pelas do corpo; porque suando segunda vez pelas cinco horas da tarde, começou a doente a mostrar que morria, & no dia seguinte, que era hũ Sabbado do mez de Janeyro, com muyta alegria passou deste mundo em o tempo, que no Credo se dizião as palavras, que affugentão, & arruinão a todo o inferno: *Et incarnatus est de Spiritu Sancto, &c.*

Histor. Serafic. 1. Part. liv. 5. c. 11. n. 3. 4.

1494 Naõ sahirá da Villa de Santarem esta nossa Historia, sem fazer lembrança de hum virtuoso Syndico, que nella perdèrão os nossos Frades no proprio anno. Chamava-se Domingos Gonçalves, cujo nome sempre será estimado nesta Provincia. Tendo elle o titulo de Irmão, lhe era divido o de pay dos Religiosos, pelo excessivo cuydado com que pertendia remediar as suas necessidades. Todos os dias muyto cedo hia ao Convento de S. Francisco, & depois de ouvir a Missa primeyra caminhava para a enfermaria a visitar os doentes, & saber delles o que queriaõ para os soccorrer, com promptidão piedosa. Não reparava nos pundonores mundanos, nem attendia à nota, que se podia fazer da sua pessoa, para deyxar de obrar excessos em obsequio da caridade. Debayxo da capa lhes trazia as galinhas, & tudo o mais de que elles necessitavão: & se algũs estavão em perigo de vida, hum cento de vezes hia cada dia ao Convento a solicitar o bem da sua melhora. Isto mesmo que o seu amor usava com os doentes, experimentavão os saõs, & não havia Frade algũ morador nesta casa, que não lhe fosse obrigado. Nascia este abrazado desvelo da ardentissima devoçaõ, que tinha a nosso Patriarca, o qual era o seu asylo, & refugio em todas as afflições. Tanto que lhe occorria algũa, logo exclamava: *Valeyme meu Pay S. Francisco*; & lhe valeo não só, alcançando-lhe de Deos graça para viver com a boa reputação, que teve, mas para ampliar a sua descen-

Anno 1697. descendencia, logrando hoje seus netos, & netas honorificos estados. Faleceo no dia dos Santos Apostolos Simão, & Judas, de quem fora especial devoto, no mesmo anno de 1697. já declarado.

CAPITULO XXIV.

De algũs servos de Deos, que florecèraõ por este tempo com virtuoso nome nos Conventos de Entre Douro, & Minho.

1495 PRincipiaremos pelo nobilissimo de S. Clara de Villa do Conde, porque nelle se offerecem à nossa estimaçaõ as memorias de duas Esposas de Christo, dignas de muyta por seus religiosos exemplos. A primeyra foy a Madre Soror Serafina do Ceo, cujo sobrenome declara qual era o domicilio dos seus pensamentos, & qual o fim, porq̃ martyrizava o corpo cõ cilicios, abrindo-lhe juntamente a cada passo as veas com a força das disciplinas. Naõ satisfeyta porèm cõ taes violencias lhe dessepava os alentos com jejuns de paõ, & agua continuos, & para que nunca os recuperasse, lhe dava no chaõ o repouso, quando lhe permitia descanço. Lograva com tudo seu espirito no mesmo tempo copiosos alivios, porque frequentemente o alimentava ao peyto da meditaçaõ da gloria. Esta he a fonte em que as almas bebem o nectar das consolações Divinas, & a da serva de Christo, que não appetecia outras, fazia muytas diligencias por merecellas a todo o preço de boas obras. Era frequente no exercicio da Via Sacra, na qual os proprios sentimentos acompanhavaõ fielmente os do Redemptor, não se apartando delle hũ ponto, em todas as obrigações da vida monastica, porque a todas satisfez com tanto agrado do mesmo Senhor, que se presumio lhe revelára o dia de sua morte, que foy o de 7. de Janeyro de 1697. em o qual deyxou nesta clausura veneravel nome.

1496 A segunda foy a Madre Soror Catharina de JESUS, sua amiga, & companheyra nos exercicios da virtude, & tambem quasi socia na jornada, para a remuneração eterna; porque se demorou sete dias sómente, depois do seu transito, nesta vida mortal. Nasceo na Cidade do Porto, como a sobredita, & clausurada neste religioso Mosteyro perseverou muytos annos em o serviço de Deos. Gastava o tempo no Coro, contẽplando a fermosura do mesmo Senhor, cuja meditação a enternecia de sorte, que erão seus olhos duas fontes de lagrimas. Fomentava os motivos dellas com a lição de livros espirituaes, a qual refinando-lhe a dor das proprias culpas, juntamente lhe acendia o desejo de verse com Christo, nascendo da mesma appetencia hũa saudade vehemente, em que seu coração fluctuava. Destas ondas erão as correntes, que em seu rosto se viaõ, & daquella dor as bofeta-

Anno 1697. fetadas com que rigorosamente o lastimava. Collocado por este modo seu espirito, entre as lembranças de Siaõ, & conhecimento das miserias de Babylonia, não permittia ao corpo alivio, tirando-lhe juntamẽte com o destempero de agua, quanto podia achar no sustẽto. Assim continuou atè os oytenta & cinco annos de idade, em que o Senhor foy servido enxugarlhe as lagrimas com o aviso do termo de suas ancias, expondo-lhe claramente o dia da sua morte. Descobrio ás Religiosas este segredo, porque o excesso da propria alegria, não pode dissimular o motivo do alvoroço. E como estava certa no ponto da partida, empregou o tempo, que lhe restava em prepararse com todo o necessario, para apparecer na presença do Altissimo. Faleceo no mesmo dia que tinha assignado, o qual foy o de 14. de Janeyro de 1697. com tão boa opiniaõ que a logra de Bemaventurada, neste Mosteyro.

Psal. 136.1.

1497 Da grandeza delle desceremos agora a notar huma profunda humildade, que admiravelmente brilhou no servo de Deos, Fr. Francisco da Conceyção. Era leygo no estado, & tão aniquilado na pessoa, que commũmente lhe chamavão por esse respeyto *Frey Francisquinho*. Competialhe o nome, porque em observancia do Evangelho, se havia feyto menino, sendo varaõ adulto. Ajuntou a este titulo que o abatimento lhe mereceo, a singeleza, & innocencia de que a graça Divina o adornou, & com hũa santa simplicidade se offereceo totalmente aos arbitrios da obediencia, para ser em tudo dirigido pela võtade alheya, & nada obrar por direcção propria. Esta foy em summa a vida do servo de Deos, obedecer, humilharse, não ter genero algũ de malicia, & viver sempre em perfeyta observancia. Quando lhe davaõ ferias no serviço do Convento, o qual era o da Conceyção de Matozinhos, cavava na horta, ou alimpava as ruas da cerca, & por mayor, que fosse a distancia em q̃ trabalhava, tanto que ouvia tanger o sino à offerenda, vinha correndo á Capella mòr, aonde adorava o Santissimo Sacramento do Corpo, & Sangue de Christo, & feyta esta diligencia, voltava para o seu emprego. Faleceo no sobredito Convento em 24. de Janeyro de 1698. com opiniaõ de santidade, a qual corroborárão grandemente as fragrancias continuas, q̃ exhalou o seu monumento muytos tempos, depois de ser sepultado. Era natural da Granja Nova, lugar plantado na Diocesi de Lamego.

Anno 1698.

Math. 18.5.

1498 Mais visinho ao seu Occaso, que teve no Convento de S. Francisco de Guimaraens, foy o Oriente do Padre Frey Pedro da Cruz, porque nasceo na Freguesia do Sobradelo, distante duas leguas da mesma Villa. Recebeo o habito da nossa Ordem nesta Provincia, morou em diversos Conventos della, & ultimamente no

Anno 1699.

refe-

Anno 1699. referido, aonde perseverou atè a idade de oytenta & cinco annos, servindo sempre a Deos em todo o genero de virtudes. Era muyto humilde, brando, modesto, pacifico, & dotado de hũa tal singeleza, que sem mostrar simplicidades parecia no modo simplez. Desvelou-se muyto na observancia da Regra, & não menos no seguimento do Coro, no qual naõ faltava por algũ respeyto. Quando o Padre Fr. Francisco do Salvador se retirou deste Convento para o de S. Francisco de Lisboa, a ser Cõmissario da Ordem Terceyra, deyxou ao devoto Padre encarregada a assistencia do Recolhimento, hoje Mosteyro, da Madre de Deos das Capuchas, q̃ havia fundado, para que lhes administrasse os Sacramentos. Assim o executou muytos annos, mas sem faltar aos louvores Divinos, em companhia dos seus Religiosos; porque tanto que ouvia tanger o sino ao Coro, partia logo cõ tal pressa, que de ordinario chegava sem alentos. Naõ se valia daquelle bom pretexto, que racionalmente o desobrigava, & muyto mais na sua velhice, porque fazia grave escrupulo em pontos de obediencia, & faltas na obrigação monastica. Da mesma sorte foy sempre ao Coro à meya noyte por mais, que a debilidade das forças o impedisse: mas isso era especial favor do Ceo, que agradado das promptidões do animo lhe dava alentos para vencer as fraquezas, & desmayos do corpo. Tocava orgaõ, & sempre o tocava cantando juntamente versos do Officio Divino, quando na Missa da Terça se levantava a sagrada Hostia. E posto que o metal da voz já estava muyto roçado com a limadura dos annos, com tudo a devoçaõ, que todos lhe tinhaõ a julgava agradavel. Isto mesmo, q̃ fazia no Coro, obrava na cella ao som do seu manicorde, porque de dia, & de noyte se occupava continuamente nos louvores de Deos. E quando suspendia este emprego Angelico se applicava á lição do Moral, estudando por hũa Summa, porèm sempre de joelhos encostado á cama.

1499 Notavel foy na observancia da pobreza Religiosa, não possuindo cousa alguma a que se pudesse attribuir o nome de propriedade. Comsigo trazia todos seus moveis, que eraõ o habito, & as mais roupas, q̃ permitte a Regra. Tinha para seu divertimento hum pintasilgo, mas a gayola era emprestada, porque nẽ esta pouquidade queria, que fosse propria. A sua conversaçaõ era sempre atractivo dos coraçoens, pela alegria galante com que se communicava aos Religiosos. A humildade, & encolhimento unidos à breve estatura do corpo, o faziaõ muyto mais piqueno, & deraõ occasiaõ a que fosse chamado *Fr. Pedrinho*. Este diminutivo achamos em os nomes de muytos, & grandes servos de Deos, como se pòde ver nesta Historia, & ainda no presente Capitulo; & ordinariamente

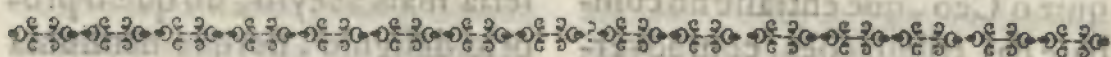
Anno 1699.

mente ainda anexo á sobredita virtude. Esta o fez querido de Deos, & taõ reverenciado dos homẽs, que universalmente era delles respeytado por Varão Santo. Cõcorria porèm àquelle Senhor, dando hũ largo motivo a este applauso com algũas notabilidades, que eraõ argumentos claros do seu amor. Estando celebrando em certa occasiaõ o santissimo sacrificio da Missa, lhe sahiaõ da cabeça muytas faiscas de fogo, & estes rayos eraõ diademas que o Altissimo lhe punha, alentando a opiniaõ que a virtude lhe dava. Quãdo o Veneravel Padre Fr. Antonio das Chagas assistio neste Cõvento, por causa da Missaõ que prègou na Villa, vendo o sobre o telhado da Igreja, ajudando aos pedreyros, que trabalhavão nelle, exclamou a altas vozes dizendo: *Ah ladraõ, ladraõ, que suavemente roubas o Reyno do Ceo.* Tinha o dom de conhecer os espiritos, & aqui lhe manifestou o Senhor a pureza deste, para ser proclamador da sua santidade. Chegou finalmente no anno de 1699. o tempo destinado pelo Altissimo para dar a esta ovelha do seu pequenino rebanho, os pastos do Reyno Celeste; & depois de muyto bem preparado, rindo-se do mundo, & de todas as suas pompas, & vaidades, disse ao Prelado com galantaria: *Padre Guardiaõ eu morro, & he necessario, que faça testamento.* A esta graça correspondeo o Prelado, perguntando-lhe, quaes eraõ os bẽs que havia de repartir? Ao que satisfez, propondo que tinha hum pintasilgo, & pedia que se lhe dèsse liberdade, no mesmo ponto que sua alma, solta das prisoẽs do corpo, a tivesse; & a gayola se entregasse a seu dono, que era hũa pessoa secular, que lha emprestára. Ditosa creatura, que em occasiaõ de tanto aperto, se acha com tal desenfado! Mas essa he a fortuna dos Justos, que gemendo na vida como Cisnes, cantão como Cisnes na morte. Faleceo a 26. de Outubro do anno sobredito, & foy taõ grande o concurso de gente, que veyo ao Convento conduzida pela fama de seu veneravel nome, que não se lhe pode dar sepultura no mesmo dia destinado para o enterro; nem atalhar os roubos, que a devoçaõ fazia, cortando-lhe o habito em pedaços para reliquias. Jaz em o cemeterio commum dos Religiosos em a sepultura do numero 3.

Luc. 12. 32.

1500 Antes porèm que succedesse o transito referido, havia celebrado esta Provincia o seu Capitulo no Convento de S. Frãcisco de Santarem a quatro de Abril do proprio anno. Foy nelle assumpto ao cargo de Ministro Provincial o Padre Fr. Damiaõ da Cruz, Prègador jubilado natural de Basto, & Religioso de bellissima condição. Delle dizem os povos vizinhos ao Convento de Sãta Christina, que o premiára Deos com este cargo pela abrazada caridade com q̃ remediára a pobreza no anno de 1680. chamado *da fome*. Era Guardiaõ do dito Convento,

Anno 1699. vento, & sendo este pouco abundante, como todos sabem, a Providencia Divina o favoreceo de modo nessa occasiaõ, que teve este seu dispenseyro muyto para repartir com os necessitados. Os do campo de Coimbra, guiados pela noticia da sua compayxaõ cõcorriaõ a esta officina de piedade, & todos nella matavaõ a fome, que pertendia tirarlhes a vida. Assim obrou, & porque assim o confessão os moradores daquellas terras o escrevemos, não só para gloria do nome deste bom Prelado, q̃ já terà disso mesmo o premio na gloria, mas para exemplo dos que forem descuydados, em materia de tanta importancia; paraque no caso que a ley natural, lume da face de Deos, que o mesmo Senhor impremio em nossas almas, não os commova, & provoque a ser grãdiosos com os indigentes, os disponhaõ, & incitem as remunerações, que alcançaõ aquelles que se exercitaõ em officios, & obsequios da caridade.

Psal. 4. n. 7.

VIDA DA VENERAVEL MADRE SOROR Luiza de S. Jacinto, Religiosa em o Mosteyro de Santa Clara do Porto.

CAPITULO XXV.

Do seu nascimento, & progressos atè receber o habito de Santa Clara.

1501 NAõ cessa o influxo celeste de produzir elegantes flores, em o Vergel Franciscano; & nesta ditosa creatura manifestou aos olhos dos homẽs, huma, que sendo maravilha na humildade, era juntamente gigante na contemplaçaõ, & seguimento do Sol Divino. Todas suas obras augmentavaõ a estatura da sua perfeyçaõ, & todos os empregos da sua virtude se encaminhavaõ à uniaõ com Deos, infinito luzeyro, cujos rayos, & luzes saõ incendios de amor, & graças. Nasceo na Cidade do Porto, & para que naõ houvesse impropriedade na semelhança junto à rua das flores teve o berço. Seus pays se chamáraõ Bento Coelho, & Mariana Pacheco; & eraõ tementes a Deos, & aceytos aos homẽs por seus bõs costumes, & exemplos. Tambem a fortuna os favorecia liberalmente, más a do Ceo muyto mais os authorisou, dandolhes este fruto que tanto havia de honrar a sua ascendencia. Logo no oriente da vida, antes que lhe amanhecesse a luz da razaõ, deu mostras do ternissimo affecto com que havia de amar ao Altissimo, porque ouvindo dizer que este Senhor estava em todas as partes, discorria por todas as de sua casa, abraçando ao ar com de-

Anno 1699. desejos de se unir cõ Deos. Já neste tempo consistiaõ as suas puerilidades em fazer hum Altar, aonde collocava imagẽs de Santos, & diante delles orava, convidando para o mesmo exercicio a outros innocentes, como em vaticinio do grande empenho que depois havia de ter pela salvaçaõ das almas.

1502 Morto seu pay, foy levada com sua mãy para a Igreja da Gandra, aonde hum tio seu era Paroco. Tinha já sete annos, & quiz o Ceo, que entrasse no combate das tribulações, com advertencia para que lhe resultassem muytos meritos das que experimentou neste primeyro exame. A mudança da Cidade para a companhia do parente toda se fundava em conveniencia, & foy notavel o engano, porque não podia ser mais prejudicial ao descanço, & bẽs. A mãy padecia muyto, & a filha não tolerava menos; mas como o amor de Deos residia em seu coração, o tinha dilatado, & robusto para todo o exercicio de paciencia. Chegando aos dezaseis annos de idade pertendia sua mãy darlhe o estado do matrimonio, com o designio de ser este o mais suave meyo, que podia eleger para separarse do Paroco. Expoz ao mesmo a sua tenção, & parecendo-lhe bem, ajustáraõ o casamento com hũa pessoa nobre; mas cõ taõ pouca advertencia, que obráraõ tudo sem consultar a vontade de quem havia de tomar o estado. Tanto que a serva de Deos o soube ficou preplexa, porq̃ naõ querendo outro esposo mais do que a Christo, não se atrevia a declarar esta sua resolução, imaginando q̃ encorreria na culpa de inobediente. Afflicta com o temor, mas juntamente confiada na protecçaõ Divina, satisfez a sua mãy, & tio com hũa reposta em que lhes mostrava prompto o seu animo. Recorreo logo ao Ceo pela oraçaõ, implorando o seu auxilio neste aperto, & pedindo juntamente luz para conhecer se o dito estado lhe seria mais aceyto, do que o proprio designio, porque nenhuma cousa queria senão conformarse com o Divino beneplacito. A esta supplica respondeo hũa voz, que lhe desfez a preplexidade, manifestando-lhe que o seu intento, & naõ o de sua mãy, era mais agradavel à Magestade eterna. Dizem que a voz dera este aviso cõ clausulas harmonicas, & bem podia succeder tudo dentro da esfera da alma, aonde o Senhor costuma fallar aos seus amados, quando o buscão na soledade da contemplaçaõ. *Osea 2. 14.* Resultou deste conhecimento em sua serva hũa robusta fortaleza com que disse claramẽte, que não havia de tomar outro estado, mais que o de Esposa de Christo, porque esta era a vontade do mesmo Senhor. Levantouse daqui tal tormenta contra a sua constancia, que nunca mais vio o semblante do alivio, & crescendo as tribulações, & molestias, que tambem chegavão a sua mãy, por se accomodar com a determina-

çaõ

Anno 1699.

çaõ da filha, algũs parentes compadecidos das suas penas, tiráraõ a ambas daquelle campo de batalha, & transferiraõ para o Recolhimento do Anjo, fundado extramuros da Cidade do Porto.

1503 Naõ se pòde encarecer qual fosse o alvoroço, & contentamento desta alma, anciosa pela communicaçaõ de Deos, indo para hũa casa deste Senhor, aonde tinha clausura, & exercicios de muytas virtudes, com grande recato, & retiro dos olhos do mundo? Sò hũ dissabor levava, de que na sua entrada, não lhe haviaõ de offerecer o Menino JESUS, para se despozar com elle, como se usa em algũs Mosteyros de Religiosas: mas a esta desconsolaçaõ quiz remediar hũ favor Celeste, que a serva do Senhor naõ aceytou porque não o conheceo. Indo já perto do Recolhimento lhe sahio ao encontro hũa mulher, a seu parecer aldeana, vestida de azul, & de presença gentil, a qual mostrando-lhe a Imagẽ do Menino Deos, lhe perguntou se a queria comprar? De joelhos a recebeo sua serva, & depois de a unir ao peyto com muytas caricias, a entregou outra vez à mulher, por naõ se achar cõ posses para ajustar o preço. Instou a mysteriosa Villã, dizendo-lhe, que gratuitamente lha offerecia, & aqui pode mais o escrupulo que o desejo; ou o temor de que a mulher ficasse desconsolada sem a sua prenda, do que a ancia que tinha de possuir taõ agradavel joya. Não a aceytou, & deu larga materia ao sentimento, que depois lhe assistio pela mesma causa. Mas como era bem nascido, teve bom premio no logro da propria Imagem como adiante veremos. Recolhida no exemplar domicilio do Anjo, & retirada das communicações da terra, dedicou todos seus pensamentos, & affectos à correspondencia, & meditação do Ceo, em cujo suavissimo emprego perseverava, atè a meya noyte, offerecendo à Magestade Divina, holocaustos de abrazadas ancias. Todas as suas, como ella dizia, se encaminhavão a *ter contente a Deos*; & para esse fim desejava exceder a todas em obsequiosos extremos. Não deyxava de obrar cousa algũa que lhe parecesse fineza, nem de intentar caminho, aonde presumia achar mayor perfeyçaõ. Deu grandes passos pelo da mortificação dos appetites corporeos, martyrizando o gosto com amarguras, & a carne com penitencias. Entrou pelo da caridade, obrando maravilhas, & assim destas, como daquellas mostraremos em seu lugar argumentos. Frequentou finalmente o da paciencia, & nelle subio ao mais alto das suas fragosissimas montanhas, com a Cruz que havia levado comsigo, para o Recolhimento. Allevion-a Deos das affliçoes, que lhe motivava o tio, & agora as achou terriveis na companhia de sua mãy.

1504 Tinha porèm nestes combates prompto, & certo o refugio para o desafogo, porque todas

Anno 1699. das as vezes, que sentia o espirito afogado nas ondas da tristeza buscava a Deos no Coro, donde sahia sempre alegre. Outro remedio lhe administrou o mesmo espirito para se livrar de pensamentos, que com excesso a molestavaõ, usando de certa mortificaçaõ com que os vencia. As suas praticas tambem a dispunhaõ grandemente para triunfar dos tres inimigos d'alma, porque eraõ sobre a Payxaõ de Christo, cuja lembrança compassiva, pregava na Cruz do mesmo Senhor os affectos, & consideraçoens com os cravos da ternura. Sempre nas ditas praticas, encomendava a suas amigas, que o amassem finamente, & dava outros documentos muyto importantes para conservar as virtudes, & obviar os defeytos. Teve a dita de lograr neste tempo por Mestre de espirito o Padre Joaõ de Faria da Companhia de JESUS, o qual na presença, & por cartas a foy dirigindo com muyta prudēcia. Moderou-lhe os excessos nas austeridades, assignou-lhe os dias em q̃ havia de usar de cilicio, consentio-lhe a disciplina quotidiana, porèm que não dormisse no chaõ, como tinha por costume, mas sobre hũa esteyra, ou sobre a cama vestida. Tambem a confortou muyto no sofrimento de sua māy, a qual chegando aos annos da velhice, começou a sentir no juizo algũs intervalos, que a molestavão por seus excessos. Em fim ensinou-a a humilharse profundamente em correspondencia dos beneficios de Deos, & que se estes se augmentassem muyto, mais se abatesse. Hum lhe fez aqui o Senhor, & depois o continuou com frequencia no Mosteyro de Santa Clara, dando-lhe a entender quāto apreço fazia de seus bons desejos. Estava ouvindo Missa com as fervorosas ancias, que tinha perennemente de lograr os amores de Christo, quando ao levantar da Hostia vio nella hũ Sol, despedindo de si gloriosos rayos, os quaes por sua extraordinaria claridade, a obrigáraõ a cerrar os olhos; mas succedia que quanto mais os fechava, mais via os seus resplendores.

1505 Regalada sua alma cō este admiravel favor, posto que a sua muyta singeleza não alcançava a soberania delle, tratou de corresponderlhe, empenhādo as forças do espirito, em obsequios da Divina bondade. Quiz prometerlhe os tres votos essenciaes, de obediencia, pobreza, & castidade; & porque o seu Confessor repugnava lhe pedia, que ao menos lhe permitisse o ultimo. Recorreo ao Ceo para que lhe movesse a vontade, valendo-se da Māy de Deos, por hũa novena de rogativas, porèm como a Senhora reservava para outra occasiaõ mais solemne o despacho, naõ lhe concedeo agora a satisfaçaõ. Muyto confere, & já mais inteyrada das inconveniencias, que se oppunhaõ àquelles votos em sugeyto que não professava o estado Religioso, tratou de pertender com grandes ancias o mes-

Anno 1699.

o mesmo estado. Achava porèm numerosas difficuldades em quãto sua mãy vivesse; porque o assistirlhe era obrigação, o desamparalla impiedade, & naõ seria aceyto do Senhor o sacrificio que lhe offerecesse com offensas da compayxaõ. Mas tudo remediou o mesmo Senhor, levando para si brevemente a mãy, & deyxando por este modo a filha, com liberdade para dar complemẽto a suas ancias. Vendeo as fazendas, que lhe tocavaõ, offereceraõ-lhe hum lugar no Mosteyro de Santa Clara da mesma Cidade; preparou-se para os desposorios do Divino Cordeyro, entrou na clausura cõ rara devoçaõ, & exemplo igual ao nome, que já tinha de mulher santa. Aqui lhe apresentáraõ huma Imagem do Menino JESUS, & com ella muytos motivos para a ternura vendo, que era a mesma q̃ a mysteriosa Aldeana, lhe offerecia, quando buscava o Recolhimento. E como lhe ficou a dor de naõ a aceytar, & sempre a lembrãça a renovava em seu coraçaõ cõ os golpes da saudade, agora que a via em suas mãos experimentou sua alma aquelles effeytos, que costuma produzir o prazer, quando he successor do pezar, ou a joya de incomparavel preço, que se achou depois de amortecidas as esperanças de a possuir. O habito que recebeo era de sayal, & o noviciado que teve foy correspondente ao habito, porque nelle se portou com insigne desprezo de si mesma, semelhante humildade, prompta obediencia, & outras excellentes virtudes, que a faziaõ muyto estimada de todas as Religiosas.

CAPITULO XXVI.

Das operações com que a veneravel Madre satisfez a obrigaçaõ de Esposa de Christo.

1506 MUyto preclaras devem ser as de hũa alma em correspondencia de taõ insigne prerogativa, & taes foraõ as da serva do Senhor para lograr dignamente o titulo que a si mesma se deu repetidas vezes, dizendo, *que era Esposa do Summo Rey.* Os degraos por onde subio a tanta altura forão humildade, pobreza, mortificaçaõ, & obediencia, & os lados desta escada o amor de Deos, & do proximo, a quem a Oraçaõ servia de directora, & de farol a luz da presença do mesmo Senhor em que sempre andava. Na humildade subio muyto, porque desceo atè onde podia chegar o abatimento na consideraçaõ da propria vileza, reputando-se por inferior a todas, & isso mesmo intimava nas conversaçoens que tinha com algumas Religiosas de qualidade, propondo que era filha de hũ Boticario. Hũa vez lhe fallou hũ Ferreyro, dizendo-lhe, que tinha com ella algum parentesco, a qual noticia lhe causou tanto gosto, que naõ podendo caberlhe na esfera do coração, o cõmunicou ás Freyras, alegrando-se

Anno 1699. com este novo motivo, para naõ igualarse às que procediaõ de prosapias illustres. O seu empenho mayor era servir na cozinha varrendo-a, esfregando as panellas, tachos, & todas as mais cousas desta officina com tantas forças, que pasmavão as Religiosas do muyto que trabalhava, mas ainda mais do quanto neste ministerio se abatia. Não quizeraõ porèm as Preladas, que a serva de Deos se exercitasse com tanta vileza, & cõ taes fadigas; & pondo-lhe o preceyto de obediencia, a obrigárão a largar esta consolaçaõ da sua humildade. Porèm como era verdadeyra logo descobrio caminhos em q̃ pudesse lograr os seus intentos sẽ offensas daquelle mandato. Occupava-se em alimpar as immundices do Claustro, as quaes juntas em hum alguidar o levava sobre a cabeça, ao lugar em que se lançaõ as expurcicias. Todas as quartas feyras, & Sabbados, corria os dormitorios, & casas do Mosteyro, tirando as teas de aranha; & posto que estes cuydados, & outros que applicava à limpeza da clausura, naõ erão desconvenientes, mas antes proprios do estado monastico, tambem as Abbadessas os prohibiraõ. Em fim discorria pelas cellas das doentes, aonde se offerecia para os ministerios de mayor vileza, os quaes aceytava como lisonjas, regalando-se nestas aniquilações, que para o seu espirito erão singulares delicias. O trato da sua pessoa em tudo respirava fragrancias da mesma virtude. A sua touca era de qualquer pano ordinario, & muytas vezes a formava da manga de hũa camiza, o vèo era do mesmo lote, tingido de preto; o habito hũas vezes era de serguilha, outras de semelhante genero, confórme a vontade de quem lho dava. Ultimamente o cordaõ de esparto; & com estes enfeytes, andava sempre alegre, & para todas muyto aprasivel, posto que a sua consideração, interiormente existia nos braços da tristeza, julgando-se por mà Freyra, & pouco observante dos preceytos Divinos: dõde nascia chamarse, quándo escrevia seu nome: *Luiza peccadora.*

1507 Deste conceyto que a sua humildade formava procedião as penitencias, & mortificações com que se affligia. Muytos annos depois que fez profissaõ era o sobrado da cella o seu leyto, em cuja dureza permittia hum breve descanço ao corpo enfraquecido, com as faltas da refeyçaõ, & abũdancias dos sentimentos. Sobre o jejum frequente o disciplinava todos os dias; & porque os excessos que obrava neste rigor eraõ muytos, o seu Confessor lhe ordenou, que não dèsse mais do que trinta & tres golpes, & naõ usasse de certo instromento, que lhe retalhava a carne. Era este hũ açoute cõ ganchos de ferro de tres pontas, que lhe rompiaõ as veas, & esgotavaõ o sangue, mas permittia o Ceo, que sem medicamento algũ se cerravaõ. Porèm naõ obstante a melhora, que logo tinha lhe foy pro-

Anno 1699.

prohibido este tormento, como tambem ordenado, que naõ dormisse no chaõ, mas no leyto, & na fórma, que já lhe haviaõ mandado no Recolhimento, exceptuando as vesperas dos dias de cõmunhaõ, & sestas feyras do anno em obsequio, & memoria das penas de Christo. Tambem lhe vedáraõ a multiplicaçaõ dos cilicios, permittindo-lhe hum, por não abafar de todo, os fervores de seu espirito. Fingia fastios para evitar os regalos das iguarias, sendo para o seu gosto o mais agradavel hũ bocado de paõ, & fruta. Porèm este alimento em algumas occasioens lhe era penoso martyrio, porque antes de ir para a mesa enchia a boca de fél, cuja amargura communicada ao sustento, em cada bocado atormentava o appetite. Desejava padecer muyto em satisfação dos defeytos, que na sua vida considerava; posto que sem razaõ os supunha em si, quando a propria consciencia se achava tão alliviada de culpas mortaes, como enriquecida de frutos das boas obras. Por outra parte appetecia, sentimentos para corresponder às finezas da Payxaõ, & morte do Redemptor, & achando em certo livro, que hum barbaro em obsequio, & amor do seu idolo andára gritando pelos montes, atè estallar, & morrer, fazia este conceyto: se hum gentio cègo, & bruto obrou hũa tal fineza, pelo demonio, quaes devo eu emprehender, & executar por amor de hũ Deos, que tanto me amou, & me ama? A conclusaõ deste discurso foy, pizarse toda com hũa pedra, de tal sorte que ficou seu corpo hũa chaga viva.

1508 Tinhaõ estes rigores hũ precioso esmalte, que lhe augmentava muyto o valor, porque de todos dava conta ao seu Padre espiritual, & se este os reprovava sobmetia a seu arbitrio o proprio desejo seguindo unicamente o q̃ elle dispunha. Esta obediencia sẽ algum genero de repugnancia foy outro degrao, por onde subio á sublimidade da perfeyçaõ. Nos seus continuos extases, perseverando largos tempos sem sentidos, tanto que a Prelada dizia, que voltasse em si, promptamente a via lançada a seus pès. Mas q̃ muyto fosse tão pontual em executar o preceyto da sua Abbadessa, quem obedecia às suas iguaes? Qualquer Religiosa, que lhe nomeava a santa obediencia, repentinamente a suspendia. Instavão algumas com ella, para que comesse, ou fizesse outra cousa conveniente á sua vida, & vendo-a repugnante lhe mãdavão por obediencia, atando-lhe com este grilhão as mãos, & vontade de tal maneyra, que se sugeytava ao que ellas dispunhão. Em certa occasião, quiz huma Freyra experimentar se faria tambem o que lhe ordenasse; & achando-se de noyte com a serva de Deos no Coro, lhe disse, que por santa obediencia tomasse huma disciplina. Como ella trazia sempre na manga o açoute de ferro, a hum canto do mesmo Coro, poz logo em ef-

Anno 1699.

feyto o mandado. Outras vezes lhe affirmavão, que o seu Confessor por obediencia dispunha, que fizesse isto, ou aquillo; & no mesmo ponto dava satisfação ao que lhe diziaõ. Em algumas occasiões passavão estes preceytos a excessos, porèm a veneravel Madre concorrendo ao Ceo em abono da sua insigne abnegação inteyramente os cumpria. Cantava esta serva de Deos, com superior elegancia, & nos actos saudosos, & tristes, como na somana Santa, & quando se encerra o Santissimo Sacramento, com singularidade rara; pelo que as Mestras da Capella, ou Vigarias do Coro a dessejavão muyto em qualquer destes actos, & sendo chegada a occasiaõ do primeyro em tempo, que ella estava enferma, & totalmente impossibilitada, para assistir no Coro, a Madre Soror Luzia do Nascimento, que o tinha a seu cargo, sentindo a falta de hũa tão insigne musica, lhe disse, que o seu Confessor lhe mandava por santa obediencia, que melhorasse logo. O recado era fingido, a doença hũa erisipèlla, mas o nome da obediencia, foy remedio tão efficaz, que não obstante a sua malignidade a veneravel enferma promptamente se achou com disposição de se pòr a pè, & servir no Coro.

1509 Outro degrao por onde subio á eminencia da perfeyção foy a observãcia da pobreza Serafica, à qual reverenciava cõ tantas attenções, & obsequios como ella merece. Viaõ-se estes respeytos nas estreytezas do seu cubiculo tão apertado, que cinco pessoas assentadas o enchião. As suas alfayas erão o Menino JESUS, hũa Cruz de pao, & a caveyra de hũ defunto. Parecia-se o domicilio com o trajo, & ambos com a humildade de seu coração. Do silencio, como tão importante á conservação da vida espiritual fazia muyto caso, & a experiencia lhe mostrou a aceytação, que esta virtude tinha na presença Divina pelo seguinte acontecimento. Sendo horas delle quiz pregar hum prègo na parede da cella, & por mais violentos que forão os golpes do martello trabalhou debalde, porque a parede se mostrava de bronze. Reparando na difficuldade advertio, que era occasiaõ de silencio, & que seria castigo a inefficacia da diligencia, pela inquietação que fazia com o estrondo. Assim o considerou, & para certificarse se seria este o motivo, poz de parte o martello, & com a mão chegou o prègo à parede, a qual o recebeo tão suavemẽte, como se fora de branda cera. Daqui resultou o especial affecto com q̃ amava a esta coluna principal do edificio monastico, taõ pouco reverenciada nos tempos presentes, como conhecidos os danos, que procedem da faltas do seu decoro.

1510 Os que a serva de Deos tributava à caridade, podem colligirse dos mesmos extremos, que fazia por sua contemplação. Parece quiz Deos mostrar no espiri-

Anno 1699. to desta sua Esposa, renovado aquelle espantoso valor com que muytos servos seus nos tempos antigos assombrárão o mundo, lãbendo as chagas podres dos achacados; porque ella não podendo obrar o mesmo, por não lhe permittirem as enfermas semelhante excesso, o fazia mayor bebendo as materias, que sahião das fistulas. Assim castigava o tedio natural, mas assim deyxava atonitos os melindres humanos. Muytas vezes levou para bayxo, aquelle fetido, & horrivel licor, & em hũa occasião os hediondos humores de huma tisica, deyxando por este modo em grandes confusoẽs aos Medicos, os quaes lhe prognosticavão hũa accelerada, & terrivel morte. E se a serva do Senhor metia em si as malignidades, que motivavão as queyxas do proximo, não causará espanto a noticia de q̃ tomava para sua pessoa as proprias queyxas, quando as remediava. Recorrião a ella muytas creaturas de dentro, & de fóra do Mosteyro, valendo-se dos seus merecimentos para alivio das enfermidades, que padecião, & a sua commiseração querendo alcançar de Deos o despacho, lhe pedia que melhorasse as ditas creaturas, & na sua pessoa puzesse os seus achaques. Assim o permittio muytas vezes o Altissimo. Sem paciencia gemia certa Religiosa, apertada com dores de dentes, & a veneravel Madre, conseguindo-lhe do Ceo promptamente o refugio, ficou padecendo-as terriveis. A Madre Soror Catharina do Paraiso, enfermou de hũa erisipèlla, & recorrendo afflicta á serva de Deos para que lhe valesse neste trabalho, logo ella a certificou, que no dia seguinte estaria sã, & assim succedeo; mas o mal que sentia passou á sua bemfeytora, no mesmo tempo em que della se despedio. Do proprio modo tomou sobre si a doença de febre com que a morte ameaçava a D. Marianna Francisca. Não pode a serva de Christo, negarse ás instancias que lhe fazia a Madre Soror Josefa de Belem, cunhada da enferma, & recorrendo à piedade Divina alcançou para a doente a melhora, & para si a doença. Na mesma noyte a sentio, assim como aquella começou a recuperar a saude, na propria noyte. Este he hũ dos mayores excessos a que pòde chegar a força da caridade, offerecer ao sacrificio a vida para livrar ao proximo das tyrannias da morte. *Joan. 15. 13.*

1511 Alèm desta grande, & maxima fineza de amor, brilhavão na cõpayxão da serva de Deos outras que fazião plausivel seu nome, & suspirada das Religiosas doentes a sua presença. Cada huma dellas pertendia, que assistisse junto ao seu leyto, porque a propria fé lhes ditava, que tendo tal companhia, estavão livres de perigo, & assim o experimentavão muytas, attribuindo á sua cõmunicação, & meritos as repentinas melhoras, que recebião. Por outra parte dava às enfermas copiosos alivios com a conversação, gra-

Anno 1699.

graça, & mais prendas de que o Divino Esposo a dotàra, as quaes não tinha occiosas, mas sempre em exercicio para obsequio do mesmo Senhor, & utilidade do proximo. Solicitava com muyto desvelo o bem espiritual deste, & por este motivo estranhava os destrahimentos, mas com tal modo, que nas mesmas reprehenções lhe achavão agrados. A hũa que hia composta com demasiado aceyo, para o locutorio, encontrou a veneravel Madre, & lhe disse: *Como hides linda, & o que fallareis de Deos esta tarde? adverti porèm que melhor he fallar com Deos, que fallar de Deos.* Tomou por empreza redusir a outra que andava divertida da obrigação de Esposa de Christo; & como as suas instancias não colhiaõ fruto recorreo à piedade do mesmo Senhor, solicitando o bem desta creatura. Dizia nas supplicas, que fazia por ella: *Senhor fazey-a santa, & seja logo,* & forão taõ bem succedidas, que lhe deu palavra de a salvar. Outra Freyra, que tambem naõ satisfazia á sua vocação, & tinha lido em certo livro, hum tratado sobre as inspirações, que Deos envia aos peccadores, para que voltem a elle pelo caminho da penitencia, andava afflicta na consideração de que entre as muytas que lhe havia mandado, poderia ter vindo a ultima. Com esta preplexidade occupada de hũa profunda tristeza, passava pelo Coro a tempo que a serva de Deos orava diante de Christo Crucificado, solicitãdo o remedio da mesma Religiosa, & virando-se para ella lhe disse, apontando para a Sagrada Imagem: *Ouvis ao Senhor?* & respondeo-lhe, *que hey de ouvir?* Cõtinuou: *Que he tempo de aceytar o seu amor.* Tanta força tiverão estas razões, que logo alli se prendeo com elle para nunca mais se apartar da sua ley, & serviço. Doutrinava as serventes do Mosteyro, dando-lhes saudaveis concelhos para serem sofridas. Tambem as ensinava a ter oração, andãdo occupadas nos seus ministerios, propondo ás da cozinha que pelo fogo que tinhão diante dos olhos ponderassem a vehemencia das chammas do inferno, & pelo proprio modo ás outras segundo os seus exercicios. Muytas pessoas de fóra recorriaõ aos seus dictames para governo das proprias almas, descobrindo lhe o estado de suas consciencias, & o mesmo fazião as de dentro da clausura, achando todas o refugio que pertendiaõ.

1512 Nestas cõmunicações das miserias alheyas sentia a serva de Deos em seu coração grandes apertos de dores, & ancias que a compayxão lhe causava, & por ventura lhe custavão mais sentimentos os trabalhos alheyos do que ás mesmas pessoas que no seu concelho, & orações solicitavão para elles remedio. Alegrava-se muyto de ver cuydadosas as creaturas em agradar á Magestade Divina, & não cabia em si de prazer sabendo que alguma acabava seus

dias

Anno 1699.

dias com sinaes evidentes de salvação. Desejava summamente q̃ nenhuma se perdesse, & para este fim obrava quanto lhe era possivel. Revelou-lhe o Senhor o estado da alma de hum Religioso enfermo, & o pouco tempo que havia de existir neste mundo, & posto que aos Medicos não motivava cuydado a sua doença, que tinhão por cousa leve, a serva de Deos o avisou por huma carta, exhortando-o a que se dispozesse logo para morrer. Estranhou-lhe certa Freyra o annuncio, mas ella lhe respondeo: *Se o Senhor o quer salvar, porque naõ me alegrarey eu com a sua morte, & lhe darey noticia da sua felicidade?* O Religioso fez promptamente o que a veneravel Madre dizia, & depois de receber o Santissimo Viatico, disparou a malignidade do mal, & brevemente o matou. Era muyto amiga da paz, & costumava compor, & congraçar os animos discordes, ainda q̃ lhe custasse muytas fadigas a diligencia. Em huma occasião a fez para reconciliar a duas que actualmente se offendião com as suas armas da lingua, & depois de as deyxar sossegadas, & a cada hũa na sua cella, se retirou cançada para o Coro, aonde na Oração lhe forão representadas duas mysteriosas carroças, & nellas personagẽs de elegãte presença. Nunca disse quem erão, nẽ mais cousa alguma, senão que das mesmas lhe fora cõmunicada hũa iguaria tão deliciosa no gosto que não achava no mundo sabor com que a assemelhasse. Tanto estima o Ceo a paz, & com tanta dignação assiste benigno a quem a solicita estabelecer entre pessoas Religiosas.

CAPITULO XXVII.

Do amor de Deos, Oraçaõ, & extases da veneravel Madre, a quem o mesmo Senhor suspende os favores, & depois os communica em grande abundancia.

1513 TOdo o cuydado desta Esposa de Christo foy sempre exercitarse nas obrigações de Esposa. Solicitava muyto (como ella dizia, & nòs já referimos) *ter a Deos contente*, & para esse fim não perdia meyo de o agradar, obrando em seu obsequio tudo aquillo que lhe parecia fineza. De madrugada abria a janella do seu cubiculo, dõde convidava as aves, as plantas, as flores, os astros, as aguas, & todas as mais creaturas para o seu louvor, & depois desta diligencia principiava os de Maria Santissima sua Mãy. Tendo rezado o seu Rosario caminhava para o Coro, aonde assistia contemplando, & ouvindo Missas atè as dez horas da manhã. Cantadas de tarde as Vesperas ficava em oração atè se acabar o dia; & pelo Inverno perseverava nella das nove horas da noyte atè as doze. Este era o tempo determinado para os exercicios que fazia no Coro, & no restante sempre orava, porque em

todo

Anno 1699. todo trazia seus pensamentos empregados na summa bondade de Deos. Accendia tanto esta continua lembrança o fogo de amor em seu coraçaõ, que ordinariamente sentia nelle grande calor, & juntamente hũa vehemente ancia de amar àquelle Divino Amante da mesma sorte que os bemaventurados o amão. Costumava dizer que o soberano Esposo não queria senão *amor, amor, mais amor, mais affectos, mais fervor, mais amar sem seçar, mais trabalhar sem descançar para se unirem as almas com elle.*

1514 Erão estas palavras respirações do mesmo fogo em que ardia, do qual appareciaõ exteriormente sinaes maravilhosos; porque lhe inchava o peyto, & como ella disse despertando de hũ extase, se lhe dilatava o coração; & tudo era necessario para dar lugar a tantas chammas. Admiravão-se as Religiosas de que nesta grande, & sobrenatural inchação parecesse o peyto da Veneravel Madre hũa pedra dura; mas isso mesmo se acha no barro, quando o abraza o fogo. Este lhe inflammava os desejos de verse com Christo, & nos mesmos ganhava forças a saudade que a martyrisava pela prolongação do seu desterro. Tinha com tudo cõsoladores Celestes, que lhe suavizavão os sentimentos, & enxugavão as lagrimas. Erão estes os Santos da sua especial devoção, & em muytas occasiões espiritos Angelicos, os quaes tambem lhe communicárão singulares virtudes. Ultimamente o Senhor delles lhe concedeo hum alivio superior a todos, dando-lhe a certesa da sua salvação. Succedeu-lhe esta felicidade em sesta feyra Santa, & posto que o dia era para sua alma de profundissima tristeza, o annuncio de tãta ventura o foy de summo contentamento, mas o espirito por não confundir com os gostos os luctos deu ás lagrimas a demonstração do prazer, reservando para os suspiros a do pezar.

1515 Não foy menos estimavel a dita que possuhio pela ardẽte devoção, que tinha a Christo Sacramentado, a qual o mesmo Senhor lhe remunerava, mostrando-lhe hum Sol brilhante na Hostia. A primeyra vez que logrou este mimo foy no Recolhimento do Anjo, como dissemos; & depois de assistir neste Mosteyro, repetidas vezes o experimentava, posto que algũas com menos luzes, de modo que lhe parecia hũa estrella. Porèm chegou tempo em q̃ se abrio, & correo esta cortina de resplandores, & o Senhor se manifestava crucificado em hũas occasiões, & em outras Menino. Daqui procedia a seu espirito a grande ancia de receber muytas vezes o Santissimo Sacramento; posto q̃ certa Madre, das Confissoẽs querendo pouparse ao trabalho tomou por empreza privalla deste singular alivio. Não queria que o gozasse mais q̃ nos dias em que commungavão as outras Freyras, & como se passavão muytos,

Anno tos, em todos andava a ſerva de
1699. Deos notavelmente deſconſolada. Teve com tudo grandes premios eſta virtuoſa triſteza, porq̃ ſegundo ſe colligia, os Miniſtros do Ceo tomavaõ por ſua conta communicarlhe as delicias do ſeu paõ. Nos dias que o goſtava parece que tinha viſitas ſoberanas, porque em todas as veſperas de Cõmunhão com muyto alvoroço, & cuydado alimpava, & compunha o ſeu cubiculo: & pelo que huma vez diſſe com a ſingeleza de que era dotada, ſe entendeo que a Mageſtade Divina em companhia dos ſeus Santos ſe dignava de hõrar a humildade daquelle domicilio pobre.

1516 Nelle, como já eſcrevemos, tinha hũa alfaya de ineſtimavel preço, que era a Imagem do Menino JESUS, a qual ainda hoje ſe guarda neſte Moſteyro cõ muyta veneração. He do comprimento de hum dedo piqueno, naõ moſtra gentileza, mas infunde devoçaõ, & ternura. Eſtava collocado em hum nicho com vidraça, & tantos brincos, & enfeytes, q̃ mal ſe diviſava a ſagrada effigie. Com eſte Menino converſava, & por elle recebia copioſos favores do Ceo. Tambem os enfermos os experimentavão; & porq̃ era muyto util para elles a ſua preſença o mandavão pedir à ſerva de Deos, a quem a caridade cauſava neſtas occaſiões muytas penas, apartando de ſeus olhos eſte ſuave encanto de ſua alma. A elle dava ſaudoſas queyxas, com elle tratava as importancias de ſeu eſpirito, & pertendendo darlhe goſto cantava, dançava, tangia, & fazia outro feſtejo que motivava eſpãto, porque no meſmo tempo tocava tres inſtromentos com boa, & alegre harmonia. Eſtes erão os divertimentos da ſerva do Senhor, o qual ſe dava por bem ſervido delles, poſto que em huma occaſiaõ moſtrou o contrario, negando-lhe o roſto. Foy motivo deſte deſprezo o demaſiado carinho cõ que tratou huma menina ſua parenta que entrou na clauſura. Depois de recebella com muytos agrados, a levou á preſẽça da milagroſa imagem a qual lhe deu as coſtas em ſinal da queyxa do Divino Eſpoſo por aquelle divertimento do ſeu amor. Não ſe pòde dizer qual foy por eſta acção o ſentimento de ſua ſerva, mas de algum modo ſe collige da meſma reſoluçaõ com que apartou de ſi a innocente, põdo-a no meyo do dormitorio á deſcrição de quem paſſaſſe, & encerrada na cella perſeverou toda a tarde, dando ſatisfações ao Senhor, de cuja preſença não ſahio ſem conhecer que eſtava perdoada a ſua deſatençaõ. Nunca mais quiz que lhe levaſſem meninos à cella, nem pòr os olhos nelles, & ſe deſcuydadamente os via, lhe repreſentava nos meſmos o proprio temor grande fealdade.

1517 Empregado por eſte modo ſem divertimento algũ ſeu amor em Deos, começou a experimentar ſua alma as violencias do eterno amor. A cada paſſo ſe arre-

Anno 1699. arrebatava seu espirito a unirse com o Divino Esposo. A consideração continua dos seus attributos lhe dava azas para voar ao Empyreo, deyxando como amortecidos os sentidos do corpo. Fallavaõ-lhe no Senhor, & no mesmo pōto se esquecia de si mesma. Reparava em algumas flores, ou frutos, & logo o pensamento subia, & a advertencia faltava. Causavaõ-lhe muytas fraquezas estes continuos desmayos, & por esse respeyto os Confessores lhe limitavaõ as penitencias. Pelos cantos dos dormitorios, & por diversos lugares do Mosteyro era achada absorta cō os braços em cruz. No refeytorio levando o bocado à boca ficava com elle na maõ extatica. Em fim de dia, & de noyte repetidas vezes experimentava estes amorosos excessos. Começou a força delles por hũa doença tambem de amor, em que os Medicos presumindo ser febre natural se cançavão sem proveyto, atè que as experiencias lhes abriraõ os olhos para conhecer a soberania da chamma. Logo depois desta occasiaõ, conversando com algũas Religiosas em cousas do Ceo se foy esquecendo de si, & levantando do chaõ em que estava, sem se valer dos braços, que tinha estendidos em cruz, & perseverou deste modo arrebatada por espaço de hũa hora, posto que sempre com os olhos meyos abertos. Estava com a face para o Norte, & depois do tempo sobredito a virou para o Oriente, logo para o Occaso, & ultimamēte para o meyo dia. Assim perseverou atè que foy descendo sem algum genero de arrimo sobre o lado direyto, & ficando o braço delle estendido no chão, o esquerdo permaneceo levantado, & taõ fixo que nunca o puderão dobrar. Tambem o hombro, & a cabeça ficáraõ suspensos no ar, sem encosto algum; & querendo-os reclinar as Freyras sobre huma almofada não lhes foy possivel movellos. Desta maneyra existio atè as dez horas da noyte, havendo principiado o extase às tres da tarde, & divulgando-se pelo Mosteyro as notabilidades referidas concorreo a Communidade, porèm só a Madre Abbadessa Soror Francisca do Sacramento entrou, a qual enternecida, mas juntamente lastimada de ver que a serva de Deos não havia tomado refeyção algũa, tendo-se levantado fraquissima da doença mencionada, lhe mandou por santa obediencia, que voltasse em si. Promptamente o fez, lançando-se a seus pès com exemplar humildade. Logo certa Religiosa lhe offereceo huma culher de manjar real, dizendo-lhe que comesse, & não se mortificasse; ao que ella respondeo com a sua galantaria, & graça natural, que não estava para mortificações, nem para comer, senão bōs bocados. Pediraõ-lhe as outras que as encomendasse a Deos, & respondia muyto alegre que sim; mas entre este riso se lhe divisava a magoa de a tirarem dos amenissimos prados, em que

Anno 1699. em que se achava com o Esposo Divino, logrando muytos favores, & mimos do seu amor.

1518 Em hũa occasiaõ, estando a serva de Deos na cella da Madre Soror Maria dos Anjos cahio no seu regaço desacordada, & a pouco tempo foy estendendo os braços, & levantando o corpo da cintura para cima suavemente, sẽ se perceber movimento, nem valer de algum arrimo, de tal modo que a dita Madre pode sahir sem lhe tocar, ficando o corpo suspendido no ar sem encosto, & tambẽ sem assento que o pudesse soster. Vierão logo o Padre Confessor, & Medico da casa, & depois de algũs exames, disseraõ ás Religiosas q̃ louvassem a Deos pelo grande beneficio que lhes fazia, mostrando a seus olhos aquelles admiraveis effeytos do seu amor. Já havia muytas horas que a veneravel Madre perseverava no extase, & a Prelada temendo que nelle se debilitasse, & enfraquecesse mais do que andava, a fez acordar cõ a voz da obediencia. Lançou-se a seus pès, como costumava, & a Madre Abbadessa a tomou nos braços, perguntando-lhe o q̃ sentia, ou se era necessario curarse, porque acharia para tudo prompta a sua vontade. Respondeo-lhe que não tinha mais que hũs flatos que lhe costumavão dar, & q̃ não a acordassem, quando lhe viessem porque lograva nelles hum sono muyto descançado. Neste ditoso letargo se achou sua alma com o Esposo Divino em hũ vergel taõ deleytoso, que no mundo não via cousa algũa que pudesse comparar ás suas delicias: & as preciosidades que nelle notára eraõ taes q̃ o ouro do mundo lhe parecia cobre, a prata barro, & as pedras de mayor estima, cousa nenhuma. Taes eraõ ordinariamente as estancias em que se via com o soberano Esposo, & daqui procedeo chamarse repetidas vezes *Esposa dos Cantares de Salamaõ*, porque assim como esta nos jardins fazia demonstração de suas finezas, assim a veneravel Madre nos mesmos achava aquellas remunerações de sua fidelidade.

1519 Tendo porèm passado sete annos no logro de tanta ventura, se lhe retirou esta, & consequentemente toda a alegria. Naquelle tempo em tudo quanto obrava no serviço de Deos recebia consolação: em a reza do Officio Divino choviaõ sobre ella motivos de gosto, porque em cada hũ dos versos dos Psalmos achava hũ espelho, pelo qual recebia mayor luz, & conhecimento do Altissimo, & se lhe manifestavão muytos segredos, donde nascia estimar que se rezasse de Feria para mais se lhe dilatar o gozo de tanta dita. Nos mesmos sete annos lograva continuos apparecimentos de Deos interiores, & em quasi todas as Missas via sinaes da sua Magestade na Hostia; mas toda esta felicidade se ausentou, ficando a veneravel Madre em tal desamparo, confusaõ, & tristeza, como quem se considerava despre-

Anno 1699. zada do Divino Esposo. Do intimo de sua alma chamava por elle, & não lhe respondia; perguntava pelo seu querido ás creaturas, & em nenhuma achava consolação. Punha os olhos no livro para rezar, & lhe saltavão com dores; perguntavão-lhe como estava, & não podia fallar; foy crescendo a saudade, & com ella o incendio q̃ disparou em suspiros, & febres. Visitou-a o Medico do Mosteyro, & mandou que a ungissem, cuja sentença abrio a porta ao desafogo da serva de Deos, a qual pela consideração de acabar a soledade em que vivia, abraçava a todas as Freyras com alvoroço extraordinario. Não conseguio porèm esta consolação, porque a sua doença era muyto differente da que o Fisico imaginava, & pertencia mais aos Theologos do que aos Medicos.

1520 Perseverou a força della quatro mezes, & o motivo mais de hũ anno, em cujo tempo se alimentava das proprias penas, suspirando sem alivio, & gemendo sem refugio. Escrevia a seu Divino Esposo muytas cartas, das quaes lemos oyto. Em humas se queyxa do seu rigor, sendo della amado cõ tantas ancias, em outras lhe significa a vehemencia da propria saudade, & lhe pede que a allevie deste cruel tormento, levando-a para a sua companhia, & encarecendo o muyto que o ama, diz: *Sey querervos fortemente, & só me peza de naõ ter occasioens de obrar finezas, porque a todos havia de levar a palma.* Em outra lhe expoem as diligẽcias que fazia para o achar, & que só experimentava os golpes das suas settas, que erão para ella mortaes. Em hũa lhe dizia q̃ não tinha outro desafogo mais q̃ o da Communhão de seu Corpo Sacramentado; & ultimamente q̃ a tratava com despresos, mas que em tudo se fizesse sua Divina vontade. Assim respirava esta saudosa creatura; & para que naõ lhe faltassem disgostos, tambem o demonio na mesma occasiaõ pertendia divertilla do seu proposito cõ apparições enganosas. Represẽntava-lhe algũas figuras de Santos, principalmente dos Apostolos, q̃ a vinhão consolar nesta sua tribulaçaõ, & todos revestidos com rayos de gloria. Porèm a serva de Deos com o final da Cruz os fazia voltar em tiçoens do inferno, & desapparecer. Outras vezes formavão nuvẽs no seu cubiculo, despedindo trovoens espantosos, & em hũa que pertendeo defenderse com o mesmo salutifero final, lhe pegáraõ no braço suspendẽdo-lho por tempo de hũ quarto de hora; mas em fim recorrendo ao auxilio Celeste venceo, & o demonio fugio. Ultimamente acabáraõ todas as desconsolações, dignando-se o Senhor de lhe assistir como d'antes com abundantes mimos pelos quaes lhe rendeo numerosas graças; & em hũ papel, em que o seu alvoroço lhe dava as boas vindas, lhe diz que no mesmo logro estava cheya de saudades, & receyos, temendo a sua ausencia. Tanto lhe

Anno 1699. lhe havia custado o retiro que o temor delle naõ lhe permitia descanço na dita da sua posse.

CAPITULO XXVIII.

Referem-se algũs casos, pelos quaes se entendeo que a veneravel Madre era dotada de espirito Profetico, & tambem as batalhas que lhe apresentou o demonio.

1521 INnumeraveis exẽplos (se foraõ necessarios todos para confirmação do assumpto) podiaõ escreverse nesta materia, porque eraõ quotidianos os motivos que a davaõ á sobredita conjectura. Tanto que as Religiosas tinhaõ parentes enfermos, logo buscavaõ a serva de Deos para que rogasse por elles a este Senhor, & das suas repostas inferiaõ se haviaõ de melhorar, ou morrer. Se lhes dizia q̃ naõ se magoassem, era final de vida, mas se lhes encomendava q̃ se conformassem com a vontade do Altissimo, ficavaõ certas de que naõ livravão, & assim succedia. Em certa occasiaõ chorava huma Freyra por hũ enfermo pay de tres meninas que neste Mosteyro se educavaõ, do qual se haviaõ despedido os Medicos; porèm naõ obstante este desengano, a serva de Deos compadecida das suas lagrimas disse à Religiosa que naõ se desconsolasse, porque o doente havia de melhorar, & assim se vio brevemente. Pelos proprios termos alleviou os sentimentos de outra Freyra, q̃ tambem se affligia muyto por semelhante causa. Quando os enfermos havião de morrer, não só usava do termo sobredito, mas tambem naõ consentia que levassem a estes o seu Menino Jesus, dando por satisfação que havia de perder o credito em que estava de milagroso. A Madre Soror Isabel Maria sua especial devota, o pedio com instancia para sua mãy que estava em perigo de vida, mas a serva do Senhor naõ lhe permittia o despacho, respondendo sempre aos seus rogos o mesmo que fica dito. Em fim depois de muyto importunada lhe deu a Santa Effigie; & succedendo logo a morte da enferma, fallou a veneravel Madre à dita Religiosa por este modo: *Naõ vos disse eu que naõ queria que o meu Menino perdesse o credito?* Outra vez lho pedio a mesma para hum sugeyto que tambem existia gravemente molestado, & com boa vontade o deu, propondo-lhe juntamente que esperava no Senhor o livrasse da morte para remedio dos muytos filhos que tinha, & cõ effeyto logo convaleceo.

1522 A mesma luz sobrenatural com que via o futuro lhe manifestava o presente escondido, ainda no profundo encerramento do coraçaõ humano. A Madre Soror Luzia do Nascimento por erro da propria imaginaçaõ havia formado no interior do seu peyto hũa queyxa de aggravo contra a serva de Christo da qual presumia lhe viera certa offensa. E posto q̃

Anno 1699. a ninguem havia dado indicio da sua magoa, a veneravel Madre q̃ a conhecia, naõ quiz que esta sua irmã padecesse muyto tempo hũ taõ danoso engano. Logo na manhã do dia seguinte a buscou, & achando-a no leyto se poz de joelhos diante della, & lhe disse: *Naõ estejaes mal comigo, porque naõ vos tenho feyto algũa offensa, pois essa que presumis he fruto do vosso conceyto errado, & naõ das minhas obras.* Proferio estas palavras chorando, ás quaes respondeo tambẽ a Religiosa com lagrimas, & admiraçoens de ver publico o que naõ havia sahido do retrete do seu pensamento. Em certa occasiaõ entrou a serva de Deos na cella de outra Freyra, que havia recebido hũa carta sospeytosa, & sem que ella a visse, nem outro motivo merecedor de reprehensaõ, lhe deu huma com grande desabrimento, advertindo-lhe ultimamente que o seu Menino lhe mandava fazer aquella admoestaçaõ. Sẽtia muyto que naõ se aceytassem as suas pelos intimos desejos que tinha de que todos se salvassem, & succediaõ algũas experiencias de castigo a quem naõ abraçava os seus concelhos, & neste caso se recorriaõ a ella achavaõ a piedade revestida de rigor. A certa pessoa do Mosteyro havia dado bõs documentos, & porque os desprezou se vio brevemente em hũa grande opressaõ. Compadecidas della as Madres Soror Elena da Conceyçaõ, & Soror Maria dos Anjos buscáraõ a serva de Deos, paraque diante deste Senhor fosse oradora sua, porèm antes que ellas lhe propuzessem o intento com que a procuravaõ, lhes disse a veneravel Madre: *Que pertendeis? Essa pessoa naõ quiz aceytar o meu concelho; & se assim o quiz assim o tenha.* Deste modo atalhou as rogativas, as quaes suspenderaõ as mensageyras, & voltáraõ confusas.

1523 Do proprio modo ficou a Madre Soror Margarida Theresa, quando a serva de Deos lhe declarou o que havia feyto sẽ ser vista de algũa pessoa. Era Noviça, & lançando hũa noyte agua benta pelo Mosteyro, como he costume, entrou na cella da veneravel Madre para ver o seu Menino. Estava ella no dormitorio cõ outra Religiosa, & quando voltou a Noviça lhe disse estas palavras: *Que fizestes là na cella? Queymastes o vèo ao Menino? darlhe-heys hum novo.* Ficou preplexa, vendo notorio o caso que havia succedido por seu descuydo, o qual remediou dando outro vèo para se cobrir a sagrada Imagem. Com esta mesma Religiosa depois de professa lhe aconteceo outro, em que tambem vio o claro conhecimento que tinha das cousas occultas. Pedio-lhe a serva de Deos em hũa occasiaõ da festa do Natal algum doce, dos que se costumaõ fazer nesse tempo. Naõ tinha a Madre Soror Margarida na cella mais do que quatro queyjadas, & cõ muyta promptidaõ foy buscar tres que lhe offereceo; mas juntamente

Anno 1699. ouvio que lhe dizia: *Trazeys-me a mayor parte, & deyxaes para vòs a menor? nem pelo meyo quizestes partir?* A' vista destas experiencias deviaõ andar as Religiosas cõ muyta cautela nos procedimentos, porq̃ a esta centinella de Deos nenhũa cousa se podia dissimular.

1524 A Madre Soror Isabel Maria, de que já fizemos lembrãça, pelo grande affecto que tinha a esta serva de Christo, vendo-a com alguma necessidade de refeyçaõ, por suas proprias mãos lhe fez hũ guizado, & quando lho apresentou, vio que ella sabia tudo, & tambem lhe disse a quem pedira o assucar, estranhando-lhe ultimamente o excesso de que se fizesse cozinheyra por seu respeyto. A esta mesma, estãdo enferma, tinha dado a veneravel Madre hũa maçã, & dito que tanto que a comesse conseguiria a desejada melhora. Pode com tudo mais com ella o tedio de ver o pomo pizado das mãos, do que o amor da saude, & depois q̃ a serva do Senhor se despedio o deu a hũa menina, q̃ logo alli o comeo. Passado tempo se encontràraõ ambas na porta do Coro, & a Madre Soror Isabel Maria lhe disse galanteando que lhe dèsse de merendar; sim darey respondeo a veneravel Madre, & entrando para dẽtro do Coro foy junto ao realejo que está contiguo à grade, & lhe trouxe hũa fatia de paõ com manteyga, a qual recebeo a Madre como cousa milagrosa, ouvindo juntamente o seguinte: *Vede se a haveis de comer, ou fazerlhe o mesmo que à maçã, que destes à criança por ter asco das minhas mãos.* A Religiosa quiz negar, porèm não pode resistir a tanto conhecimento, & verdade. A esta mesma pedio a veneravel Madre hũ pouco de linho, para fiar, & fazer com elle huns corporaes para o Santo Sacrificio da Missa, & dando-lho com boa vontade, lhe disse a serva de Deos: *Guardayme esse que vos fica para o dedicar ao culto do Senhor, que mais bem empregado he do que no fim para que o comprastes.* Naõ tinha dito a pessoa alguma o seu intento, o qual a veneravel Madre agora lhe descubrio.

1525 Hũa pena interior padecia a Madre Soror Josefa de Belem, & para sublevação della se valeo das oraçoens da serva de Christo, a qual depois de fazer oração no Coro em que ambas estavão, lhe disse claramente, qual era a magoa que tinha, & consolãdo-a a deyxou alleviada de sorte, que muytos annos depois, sentia grande gozo interior, quando se lembrára do que recebèra com as razões da veneravel Madre nesta occasião. Em outra, vendo-se a mesma Religiosa combatida de huma tentação, & buscando o remedio nos merecimentos, & orações da serva de Deos, esta lhe disse qual era o conflicto em que se achava, & lhe administrou armas convenientes para alcançar o triunfo. E porque a Freyra negava, propondo que a tentação era em materia differente a veneravel

Anno 1699. Madre instou que não contradisesse a verdade, & usasse da medicina que lhe havia applicado. Assim o fez, & promptamente conseguio o refugio q̃ pertendia, ficãdo a astucia diabolica arruinada.

1526 Muytas vezes o foy pela serva de Deos, saindo o inferno outras tantas a campo contra o seu espirito. Já mostramos o que lhe succedeo com este dragaõ no tempo do seu desamparo, & agora refiriremos outras envestidas que lhe deo em occasioens diversas. Em fórma de rato pertendia inquietalla na oração, & porque a veneravel Madre desprezava as suas quimèras, lhe apparecia em varias figuras horriveis, pertendẽdo intimidalla. Vendo q̃ eraõ infructuosos estes embustes tratou de seguir o caminho das violencias. Quando ella se disciplinava, lançava as garras ás disciplinas para que não proseguisse, mas a serva de Deos, resistindo com a força das orações, & final da Cruz o obrigava a largallas. Muytas vezes se lhe atravessava no caminho para que não entrasse no Coro, mas tambem o vencia, ainda que algumas vezes ficava maltratada. Como se desaforou em porlhe as mãos, tambem se atreveo a tomarlhe o instromento com que louvava a Deos em huma occasiaõ, quebrando-o para que não continuasse neste religioso, & serafico obsequio. Hum dia, sendo chamada pelo Padre Fr. Amador da Cõceyção Mestre de seu espirito, nũca o demonio consentio que ella entrasse na grade. Atravessado diante lhe impedia a passagem: porèm a veneravel Madre usando das armas com que o destruhia atropellou o seu maldito furor, cuja vitoria o deyxou taõ rayvoso, q̃ por despedida lhe deu hũ empuxão terrivel com que a lançou por terra. Tudo depoz ao dito Padre, que por obediencia a obrigou a declarar o motivo da quèda que elle presenciára.

1527 Vendo porèm que desta sorte não conseguia o seu intẽto, usou de outro meyo proprio da sua maldade. Tomou a figura do Moleyro da casa o qual costuma entrar na clausura, & saindo ao encontro da serva de Deos em occasiaõ que vinha de confessarse, lhe disse com razões piedosas que estava em graça de Deos, & que a moção para salvarse era excellente, matando-se naquella hora. Aqui lhe offereceo hũa faca, & hia dando algũas razoens de conveniencia, as quaes a veneravel Madre correspondeo como elle merecia, & valendo-se da espada da Cruz de Christo, & do nome de sua Mãy Santissima o fez retirar, & desaparecer. Ultimamente, entendendo que batalhava contra hũa fortaleza bem soccorrida do Ceo, tratou de fazerlhe peças, para que ao menos lhe ficasse o gosto de motivarlhe pezares. Tomou a fórma de hũa criança sobrinha de certa Religiosa, & para magoar com excesso a serva de Deos, que lhe era inclinada, se poz á sua vista mostrando a cabeça aberta com hum

Anno 1699.

hum grande golpe de que ſahia muyta copia de ſangue. Não penetrou a veneravel Madre eſte infernal engano, & compungida notavelmente com o laſtimoſo objecto tomou em os braços a parecida innocente, levando-a à preſença do ſeu Menino JESUS para que elle a curaſſe. Temeu porèm o demonio chegar á viſta da ſoberana Effigie, & quando a veneravel Madre hia entrando na cella, ſe converteo em hũ horrendo, & muyto feyo cabrito, & ſaltando dos ſeus braços ao dormitorio foy correndo, & dando infernaes bramidos, em quanto a ſerva de Deos magoada de trazer a ſeu peyto aquelle preverſo eſpirito o ameaçava com os ſentimentos que lhe havia de dar por tanta ouzadia.

CAPITULO XXIX.

De outros caſos que ſublimàraõ o nome da veneravel Madre; contaõ-ſe os de ſeu tranſito illuſtrado com a evidencia de maravilhas.

1528 FAremos agora hũ ramalhete de algũas que ficàrão por expreſſar nos Capitulos antecedentes, pelas quaes ſe colligem muytas graças, com que o Eſpoſo Divino adornou a eſta candidiſſima Eſpoſa. Da que elle lhe deu para curar enfermidades já expuzemos alguns argumentos, & agora narraremos o modo com que as curava, & caſos notaveis que no meſmo particular ſuccedèrão em utilidade das achacadas. Remediava a hũas cõ o reſponſo de Santo Antonio, que lhes dizia, & a muytas lançando-lhe a benção, ou bafejando as no roſto. Ordinariamente era o ſeu Menino JESUS o inſtromento de q̃ uſava para affugentar as queyxas, & aſſim como as peſſoas de fóra com a ſua chegada cobravão ſaude, tambem as de dentro com os toques delle ficavão livres das enfermidades. Certa Religioſa veſtio hũa camiza de que ſe havia ſervido outra que morreo etica, & communicando-ſe-lhe eſte irremediavel achaque principiou a ſentir os ſeus effeytos, & a deſconfiar da propria vida. Hũa ſua parenta que recebeo grande magoa com tão inopinado ſucceſſo, buſcou a ſerva de Deos para que lhe conſeguiſſe do meſmo Senhor o reparo. Aſſim o fez a piedoſa Madre com taõ feliz reſultancia, que pondo-lhe o Menino JESUS ſobre o ventre, a enferma ſe achou de repente ſã, & ainda hoje vive, louvando ao Altiſſimo neſta ſua ſerva.

1529 Por outro modo differente dos referidos (dos quaes ordinariamente uſava) livrou de perigo mortal a huma menina educanda, por nome D. Cecilia. Eſtava enferma tão gravemente de hũ pleuris, que ninguem tinha já eſperança da ſua melhora. Suas tias Freyras no proprio Moſteyro, depois de fazerem todas as diligencias para conſeguilla, exiſtiaõ já offerecendo em copioſas lagri-

Anno 1699. mas os tributos com que o sentimento se rende ao desengano, quãdo a veneravel Madre entrou na cella a visitar a doente. Fez-lhe muytos mimos consolando-a, & persuadindo-a que logo se acharia com boa disposição; & tangendo o sino neste tempo a Vesperas, se despedio, deyxando a moribunda sã. Assim o virão logo as magoadas tias, porque voltando da janella aonde estavão chorando, achárao a enferma assentada na cama, concertando varios brincos que lhe haviaõ posto no leyto. Instáraõ cõ ella que se deytasse porque daquelle modo se aggravaria mais a dor da pontada; ao que respondeo a menina que já naõ tinha pontada nẽ dor, antes toda a melhora que desejava. Bastou dizer a serva do Senhor que logo teria boa disposiçaõ para que no mesmo ponto lhe viesse a saude. Com termos semelhantes, mas juntamente com o Santo sinal da Cruz alleviou de huma grande afflicçaõ á Madre Soror Jeronyma dos Serafins. Existia gravemente cuydadosa por causa de hum tumor que lhe nascèra em hum olho, como tambem porque os Medicos instavão que logo se sangrasse, & não o podia fazer em razão da festa de Santa Clara, a que precisamente havia de assistir. Lutando com estas contrariedades a achou a serva de Deos, & compadecida da sua pena lhe disse q̃ naõ se angustiasse porque tudo teria remedio. Violhe o olho, & fazendo sobre elle o sinal da Cruz, se reduzio ao seu antigo estado. A medicina foy aplicada de tarde, & na manhã seguinte naõ havia vestigio do tumor.

1530 Hum acontecimento notavel referiremos agora para q̃ a todos conste quanto pòde com Deos a intercessaõ de nosso Patriarca S. Francisco. Era sua especial devota a Madre Soror Mariana do Sacramento, & costumando fazerlhe todos os annos a sua festa, nas segundas Vesperas della, estando no Coro, foy acometida de hũa febre maligna. Preparou-se logo para a morte, & recebendo os Sacramentos, no mesmo ponto espirou. Como a pressa foy muyta não se lhe pode acodir com a absolviçaõ Papal, que se costuma dar em a nossa Religiaõ aos professores das suas tres Regras. Com esta desconsolação a amortalháraõ, & posta no feretro em o Coro lhe cantárão o Officio em q̃ se gastou a manhã. Foraõ para o refeytorio, & ficando em companhia do corpo algumas Religiosas com a serva de Deos, disse esta á Madre Soror Anna da Encarnaçaõ: *Pareceme que nosso Padre S. Francisco ha de fazer hum milagre neste Coro.* Foy buscar hũa imagẽ do Santo, & pondo-a junto ao esquife estremeceo duas vezes o corpo. Descozerão logo a mortalha chamárão o Confessor, & o Medico; & chegando promptamente o primeyro lhe deu a absolviçaõ que lhe faltava por achar nella sinaes de vivente. Ultimamente entrou o Fisico, & tomando-lhe

Anno 1699.

do-lhe o pulso entendeo que havia espirado naquelle instante. Esta foy a mercè que o Serafico Patriarca alcançou para a sua devota; & entre tantas filhas que tinha nesta clausura elegeo o Senhor por instromento do beneficio a esta veneravel Madre, como a Esposa singular entre as outras Esposas.

1531 Tambem a dotou, & enriqueceo com a graça de ser obedecida das creaturas, como se vio no seguinte caso. Estando enferma a Madre Abbadessa Soror Francisca do Sacramento a visitou a serva de Deos, levando-lhe de caminho hũs frangãos que lhe havião mandado. Tanto que os appresentou começáraõ a gritar de modo que ninguem se entendia na cella; pelo que a veneravel Madre lhes disse: *Callayvos que quero fazer o meu comprimento, & em estando feyto fallareis vòs.* Promptamente obedecèraõ, & no mesmo ponto que a serva de Deos acabou, recuperáraõ o que haviaõ perdido, dando vozes descompassadas. Mas assim como os brutos cediaõ do natural com a força do seu preceyto, tambem o mudavaõ para remediar a sua necessidade. Em hũa occasiaõ experimentava a serva de Deos grande fraqueza, & para se alentar appetecia hum ovo, quando hũa gallinha subindo as escadas do Mosteyro sem temor algũ da muyta gente que encontrava nellas, buscou o cubiculo da veneravel Madre, a qual conhecendo o seu designio lhe fallou deste modo: *Gallinha vayte embora, não quero o teu ovo que he alheyo.* E porque a ave insistia, a lançou fóra da cella. Tornou outra vez, & quanto mais a serva de Deos a perseguia, tanto mais ella profiava. Em fim vendo que não podia entrar, poz o ovo á porta da cella, & se retirou accelerada pelo mesmo caminho por onde viera. Saõ estes casos galantes, mas dignos de reparo, porque mostraõ com evidencia aquelle superior impulso, que aos racionaes incitou muytas vezes a tributar obsequios aos amados de Christo. Tambem dos insensiveis podiamos dizer que rendiaõ vassalagẽ a esta sua Esposa, porque torcendo-se o fecho de alguma porta, & não sendo possivel abrirse, a serva de Deos facilmente a desfechava. Soldar cousas quebradas, unindo hũas com outras; as partes divididas sem intervir outra applicação de remedio tambem não lhe era difficil, por final que no seu Menino fez a experiencia. Quiz accomodallo em hum nicho, & fazendo alguma força lhe quebrou huma perna; porèm não existio muyto tempo com este deffeyto, porque chegando-a outra vez ao seu lugar ficou soldada.

1532 Com estas operaçoens, & exercicios de muytas virtudes hia entretendo a saudade que tinha do Esposo Divino. Continuava com as suas cartas desabafando nellas o coração oprimido com o pezo das appetencias do Ceo. Em hũ papel que escreveo a cinco

de

Anno de 1699. de Novembro de 1698. as expressiva desta maneyra: *Trinta & nove annos ha que vivo morrendo, pois não acho cà satisfaçaõ, nem a busca o meu appetite que morre de fome, & sede de Deos. Morro cada hora, acabo cada instante, sem ninguem me remediar.* Mas se na terra não tinha consolador, nem esperava refugio senão o do Ceo, este lho enviou no anno seguinte de 1699. em o mez de Mayo, dando-lhe nesse tempo anticipada a noticia da sua morte. Communicou este gosto à Madre Soror Maria dos Anjos, dizendo-lhe que já vinha chegando a occasiaõ da sua partida, & aos dous de Julho se começou, a effeytuar, adoecendo de hũa febre terrivel. Tantos gemidos tantas tristezas, tantos anelos, & saudades q̃ haviaõ de produzir, senão huma grande materia para os extraordinarios incẽdios, em que acabou de abrazarse esta amorosa Feniz. Preparou-se com todos os Sacramentos, & depois de estar disposta para a jornada do Ceo, perdeo a falla. Preseverou porèm sempre com os olhos abertos, & singular advertencia, indiciando por assenos o que queria se lhe fizesse. Deste modo estava quando a Madre Abbadessa lhe mandou por santa obediencia que encomendasse a Deos a sua Communidade, & a serva do Senhor começou a tremer, ouvindo o preceyto, senão fosse notando a imprudencia delle. Concorriaõ todas as Religiosas a fazerlhe assistencia, julgando-se por muyto affortunada aquella que estava mais propinqua ao seu leyto. Nenhũa tinha medo de que se lhe pegasse o contagio, & este valor que lhes administrou a fé, & grande estimação que faziaõ da veneravel Madre as incitava a entrar nos apertos do seu cubiculo. Em outra parte expuzemos a limitação delle, & sendo tão pequeno q̃ cinco Religiosas assentadas o enchiaõ, agora todas intentavão caber. Havia por esse motivo aperto grande à porta, pelo que a serva do Senhor em a vespera do seu transito, rompendo o silencio, lhes disse: *Todas haveis de caber à manhã*; & assim se vio, porque estavão dentro mais de cincoenta, quando espirou. Daqui ao diante mostrou especial cuydado em ter a cama composta, como quem esperava hũa nobre visita, & pelo que se entẽdeo a logrou das Onze mil Virgẽs, as quaes lhe viriaõ annunciar as delicias que a esperavão em satisfação de seus virtuosos desejos. A hũas Religiosas que nesta occasiaõ choravão pela sua ausencia, advertio que mais serventia lhes havia de ter no lugar para onde caminhava, do que na sua companhia. Assim o experimentão, & do proprio modo as mais Freyras deste Mosteyro, as quaes, segundo nos affirmaõ, alcanção de Deos pelos meritos de sua serva frequẽtes, & favoraveis despachos. Chegou em fim o dia nono do mez de Julho, quando pela hũa hora depois da meya noyte em que principiava o dia de quinta feyra, sem

ancia,

Anno 1699. ancia, nem movimento algũ, mas ſuaviſſimamente ſe partio ſeu ditoſo eſpirito a lograr o que tanto deſejára no diſcurſo da vida mortal, que no meſmo anno de 1699. a 6. de Janeyro havia completos os quarenta annos.

1533 Ficou o veneravel corpo com os braços em cruz ſobre o peyto, & começando as Religioſas a tocar nelles as ſuas contas, conteſtão as que eſtavão chegadas ao leyto que viraõ levantar a ſerva de Deos as mãos ao Ceo, entre as quaes ficou a Cruz das contas da Madre Soror Thereſa Clara, & neſta fórma perſeverou atè ſer amortalhada. Dous habitos lhe cortárão, & repartiraõ, dãdo ſatisfação às ancias da piedade Catholica, a qual fervoroſamente appetecia prendas deſta Eſpoſa de Chriſto. Transferida da cella para o Coro, moſtrou logo a clemencia do meſmo Senhor o apreço que fizera de ſuas obras, diſpẽſando por contemplação dellas milagroſos favores. A Madre Soror Clara Luiza (neſſe tempo educanda) eſtava acometida de huma febre, cuja malignidade tinha já apparecido, aſſim nas pintas, como nas vehemencias com que a poſtrára, & quando os Medicos entravão a contender com o mal, a enferma não quiz aceytar outro remedio, ſenão o dos merecimentos da veneravel Madre. Levada em braços alheyos ao eſquife, & feytas ſuas deprecações, achou no meſmo deſpojo da morte, como Sanſaõ na boca do Leaõ defunto, o ſuaviſſimo favo da repentina melhora. Veyo nos braços, & voltou por ſeu pè, louvando ao Senhor na ſua Bemaventurada. Da parte de fóra chegou hũa mulher chamada Martha Ferreyra com hum menino ſeu filho, a quem as bexigas tinhão privado da viſta; & dando-lhe a Madre Soror Iſabel Maria hum retalho do habito da ſerva de Deos, o poz de noyte em os olhos da criança, a qual tãto que foy manhã começou a chamar pela mãy, dizendo-lhe que já via; & aſſim era porque tinha recuperada a luz que perdera.

1534 Pelas ſeis horas da tarde entrárão tres Medicos, hũ Cirurgiaõ, & hũ Notario em companhia dos Padres Confeſſor, Capellão do Moſteyro, & quatro Religioſos deſtinados para levar o corpo á ſepultura. Mas antes que deſſem principio ao enterro, fizerão aquelles no meſmo corpo hũ dilatado exame: & pelo auto que eſcreveo o Notario, & aſſignárão todos, conſta que o aſſentárão no eſquife, & o dobrárão por todas as juntas, achando em tudo ſinaes, q̃ antes parecião de vivente que de defunto. Os proprios ſe viaõ na brandura da carne, & tambem na cor, & no cheyro que em nenhũa couſa moſtrava ſer de cadaver. Em fim que eſtava da meſma ſorte que no diſcurſo da vida, & as Religioſas dizem que do proprio modo que exiſtia nos extaſes; & aſſim como neſſas occaſioens inſinuava que não tinha pezo, ſuſtentando-ſe quaſi no ar, aſſim neſta os

Reli-

Anno 1699.

Religiosos que o levárão aos hõbros depuzerão que era levissimo. Foy recolhido cõ muyto respeyto em hũ cayxão, & cuberto de cal, & deste modo se escondeo debayxo da terra no cemeterio cõmum do Mosteyro. Mas se foy preciso occultarse aos olhos da devoçaõ, esta buscou meyo para não a perder de vista, mandando retratar as suas feyções. Não as tinha de fermosa, mas a graça de que o Senhor a enriquecèra as fazia muyto aprasiveis, como tambem a da sua estatura que em tudo era bem proporcionada.

1535 Ultimamente poremos termo a esta breve lembrança cõ dous casos succedidos depois de sepultada, paraque naõ fique o seu monumento sẽ este decoroso epitafio. A' Madre Soror Maria da Vitoria Religiosa no proprio Mosteyro, por causa de hũa erisipèlla maligna haviaõ cortado hũ dedo do pè, & porque os Cirurgioens ainda com este lastimoso reparo desconfiavão da sua vida, mandárão que se lhe dèsse a Sãta Unção. Prevaleceo porèm contra o desmayo da Cirurgia, a fé que a enferma teve nos merecimentos da veneravel Madre, porque pondo sobre o achaque hum lenço com sangue da mesma serva de Deos, obedeceo o mal á virtude Celeste, & logo a moribunda começou a experimentar a desejada melhora. Sobre a sepultura da serva do Senhor principiou huma novena com outra Religiosa a Madre Soror Maria da Conceyção, pedindo a Deos pelos seus meritos q̃ movesse o animo de hum seu irmão, o qual não queria concorrer com o necessario para a profissaõ da sobredita Clara Luiza que era tambem irmã sua. E posto que elle tinha affirmado que por nenhũ caminho havia de dar o que lhe pediaõ, de tal modo lhe mudou Deos a vontade, que antes de estar acabada a novena veyo pessoalmente ao Mosteyro com duzentos mil reis, que erão os que faltavão para as propinas, & disse que nunca tivera tẽção de dar o dito dinheyro, mas que agora havia sentido interiormente hũa força, a qual o incitava, & constrãgia a trazello.

CAPITULO XXX.

Virtudes de hũa Irmã Terceyra, & martyrio do Veneravel Padre Lazaro Nunes de Sousa Sacerdote da mesma Ordem, com outros acontecimentos.

Anno 1700.

1536 ENtramos no anno de mil & sete centos intitulado *Santo*, por se franquearem nelle em a Igreja Catholica os thesouros espirituaes, que enriquecem as almas; & no mesmo encontramos a boa opiniaõ q̃ deyxou no mundo a Irmã Terceyra Benta Luis merecida no exercicio de excellentes virtudes, & devotos exemplos. Nasceo no lugar de São Joaõ da Foz, distante meya legoa da Cidade do Porto, & plantado no sitio em que o Rio Douro perde o nome, sepultando no

Anno 1700. no mar as aguas. Foy casada com Domingos de Basto, que brevemente lhe faltou, deyxando-lhe quatro filhos para mayor materia do sentimẽto. Teve porèm muyta felicidade na mesma desconsolação, porque esta conduzio seu discurso á sublime atalaya do desengano, donde conhecidas bem as miserias da vida caduca, se constituhio desprezadora das vaidades terrenas. Estava na flor da idade, & na fermosura a lisongeava o mundo tambem por flor; mas nẽ estes applausos, que attrahem as attenções femininas, nem as conveniencias de alguns casamentos, que se lhe offerecèrão, puderão divertilla do santo proposito que tomàra. Buscou em o nosso Convento da sobredita Cidade ao Padre Fr. Luis de S. Francisco Cõmissario da Terceyra Ordem, a quem expoz o estado da sua consciencia, o fervor da sua devoção, & o intento do seu espirito, para q̃ elle a encaminhasse pela estrada da mortificação, & abatimento proprio ao logro da perfeyçaõ Christã. Assim como foy discreta a eleyção que fez do tal director, assim concorrendo a graça Divina, foy venturosa com os dictames delle a sua jornada; porque chegou brevemente à cõseguir o brazão de verdadeyra filha de nosso Patriarca S. Francisco. Vestio exteriormente o seu habito; & para que as obras correspondessem ao que o mundo via por fóra, fez do interior de sua casa hũ theatro de penitencia. Não admittia nella de noyte companhia algũa para que a ninguem mais do q̃ a Deos constasse o empenho com que solicitava os seus agrados. Abrindo-se a cova em que seu marido fora sepultado para nella se enterrar outro corpo, conseguio a sua caveyra, & collocando-a na mesma casa em hũ lugar levantado a tinha diante dos olhos nos seus exercicios. O principal era frequente oração, & naquelle objecto naõ lhe faltavão motivos para q̃ seus pensamentos mortificados com a memoria dos estragos que fez a culpa, recorressem humildemente abatidos ao tribunal da graça. Alli tinha grandes liçoens para o conhecimento da propria vileza, alli hum vehemente despertador para o desprezo da vida mortal, & consequentemente efficazes exhortações para appetecer a eterna.

1537 Muyto se aproveytou destes documentos, porque a todo o custo a pertendia. Macerava o corpo com penitencias, debilitava as forças com austeridades, fazendo taõ pouco caso da vida presente, que na morte mostrou hum grande pezar, de não ter occasioens de a offerecer em obsequio da fé ás violencias de rigorosos martyrios. Depois de occuparse de noyte naquelles virtuosos empregos, gastava a manhã na Igreja que ficava perto de sua casa, orando, & assistindo com muyta reverencia ao Santissimo Mysterio da Missa em todas quantas se celebravaõ. De tarde corria a

Via

Anno 1700.

Via Sacra, a qual devoçaõ com o seu exemplo se renovou neste lugar, aonde estava quasi extincta, levando a serva de Deos a poz si muytas creaturas que pelo seguimento dos vestigios de Christo lucravão, & ainda hoje conseguẽ para suas almas copiosos frutos. Nos dias em que a Ordem Terceyra tem absolviçoens, & indulgencias, & em todos os que havia Praticas, Sermoens, ou outros quaesquer exercicios na sua Capella, vinha á Cidade, & diante de Deos perseverava atè quasi noyte, sem outro sustento mais q̃ hum bocado de paõ q̃ trazia comsigo. Era pontual na observancia da Terceyra Regra, & pelo muyto que andava versada nos seus rigores, a elegeraõ Mestra das Noviças, ás quaes com bom modo,& zelo ensinava o que haviaõ de rezar, & fazer para serem perfeytas. Em tudo o mostrava ser esta creatura, & o mundo que não deyxa de conhecer a virtude, ainda que seja máo, fallava nas suas com particular respeyto, singularizando-a com o titulo de *Beata de S. Joaõ da Foz.* Quiz o Senhor acumularlhe meritos, & lhe permittio trabalhos, coroando a sua paciencia com resultancias felices. Fugiolhe hũ filho, que era estudante,& entregando-se aos mares cahio nas mãos dos Mouros: mas quando depois de resgatado esperava o alivio de o ver lhe appareceo com hum tumor na garganta, cujo remedio padecia difficuldades. Naõ as achou porèm a devota mãy, antes cõ viva fé esperou que o Ceò tomasse por sua conta a cura. Levou-o a hũa Capella de S. Sebastiaõ plantada no mesmo lugar,em a qual se venera huma Imagem da Conceyção de Maria Santissima, & com o azeyte da alampada que arde diante della, ungioa parte achacada, a qual repentinamente ficou livre daquella perigosa molestia.

1538 Outra muyto grande teve a serva de Deos em hũ terrivel mal que a postrou, & lhe tolheo as pernas, & braços;& como desta sorte ficava impossibilitada para os seus exercicios, recorreo a S. Lazaro,prometendo visitar a sua Igreja todos os annos, & tambem promptamente cõseguio tão perfeyta saude, que não lhe ficou vestigio algum da sobredita doença. Agradava-se o Senhor da boa vontade com que o servia, & quiz por esse respeyto, sararlhe aquelles membros, para que seu espirito atè a hora da morte não cessasse em tributarlhe obsequios. Padecia porèm já muytas debilidades, assim por causa das penitencias, como dos annos, & lhe pareceo conveniente deyxar a soledade em que sempre vivera, & buscar a companhia de hũa parenta de seu marido. Contou esta que a serva de Deos nas antevesperas do seu transito vira hum resplandor fermosissimo, & no meyo Sacramentada a Magestade da gloria, mas que a sua humildade, temendo nesta visaõ algum embuste diabolico, protestára, & dissera: *Se*

vòs

Anno 1700. *vòs sois meu Senhor JESU Christo, eu vos adoro, & naõ o sendo, naõ.* Em outra noyte vio tres moças muyto fermosas junto ao seu leyto, & pelo que sentio em sua alma lhe pareceo celeste a visita. O certo he que depois destas representações foy por seu pè à Igreja, & pedio ao Paroco, Religioso da Ordem de S. Bento, que lhe dèsse o sagrado Viatico, porque era chegada a hora da sua partida deste mundo, o qual admirado lhe replicou, & disse: *Mulher, queres morrer, como o meu Patriarca na Igreja?* A virtude era notoria, & promptamente conseguio o pertendido despacho. Alentada com o Santissimo Pão dos Anjos se despedio do Padre, dizendo, que lhe levasse logo a Santa Unção, & recebendo-a passou deste mũdo em dia do Archanjo S. Miguel 29. de Setembro de 1700. com tanta suavidade, que nenhum sinal das violencias da morte se vio neste ditoso transito. Assistio nelle o Padre Fr. Manoel dos Santos seu filho, Religioso desta Provincia, & no mesmo tempo Guardiaõ do Convento do Porto, a quem significou aquelle grande pezar que levava, & já referimos, de não ter occasião na sua vida de a offerecer ao martyrio por amor de Christo.

1539 No proprio anno teve principio nesta Provincia huma grande tempestade sobre governos, a qual empolando se mais no Anno 1701. de 1701. por causa do Congregaçaõ que se fez em o Convento de Santarem no mez de Mayo, depondo-se nella dos seus lugares tres partes dos Prelados Locaes, subio de põto no de 1702. em a occasiaõ do Capitulo celebrado aos Anno 1702. vinte & tres de Setembro no Cõvento de Alenquer. E como não podia passar a mayor augmento, começou a diminuirse no de 1703. Anno 1703. Deste modo resumimos as copiosas noticias, que dos ditos annos podiamos escrever, & só a daremos do Ministro Provincial, que foy eleyto no mencionado Capitulo, o qual ainda hoje existe, & he o M. R. Padre Fr. Francisco do Espirito Sãto, Leytor jubilado, & Qualificador do Santo Officio. Depois deste cargo teve o de Cõmissario Gèral na mesma Provincia por occasiaõ das guerras com Castella, & hoje logra o de Padre mais antigo.

1540 Em lugar das relações Anno 1704. que deyxamos por menos dignas, daremos agora hũa muyto agradavel, referindo a constancia com que hum nosso Irmaõ Terceyro, o Padre Lazaro Nunes de Sousa se offereceo ao martyrio em defensaõ da Ley Evangelica. He verdade que no principio não teve disculpa com que pudesse dissimular a sua miseravel fraqueza, porque não precedendo motivo para o temor, nem incitamento algum para o desvario, o cometeo tão grande que por algũas horas esteve apartado da fé. Remediou porèm o excesso, dando o sãgue das veas, & a propria vida pela confissaõ de Christo. Era natural da Ilha de S. Jorge, hũa das dos Açores, & logrou

Anno 1704. grou a dita de ser patria sua a Villa da Calheta, aonde residiaõ seus pays, Pedro Dias de Lemos, & Maria Nunes, pessoas nobres, & de linhagem pura. Chegando a idade competente passou à Cidade de Angra, aonde estudou Artes, & Theologia, cujo aproveytamento redundou em beneficio das almas, exhortando-as ao amor das virtudes, & fuga dos vicios no pulpito, & no confessionario, sendo Prègador, & Paroco em duas Igrejas. Da segunda, que foy a de Santa Catharina do Cabo da Praya na Ilha Terceyra, se embarcou para este Reyno, aonde perseverou na vida que usava desde a sua puericia, andando sempre apertado com cilicios, & mostrando em sua pessoa aquelles bôs exemplos que nosso Patriarca Serafico espera, dos que se alistaõ na sua milicia. E tendo assistido no Hospital da Terceyra Ordem do Convento de Saõ Francisco de Lisboa, se deliberou a passar á Santa Cidade de Jerusalem, pertendendo adorar os vestigios do Redemptor do mundo. Dirigio os passos a Roma, & conseguida faculdade, se embarcou em Veneza, & depois de quarẽta dias de viagem, entrou no porto de Arnica em a Ilha de Chipre a 15. de Outubro no anno de 1704. Foy recebido dos nossos Padres em o Convento que temos no mesmo porto com aquelle fervoroso, & caritativo agazalho cõ que hospedaõ a todos os peregrinos, & a este o faziaõ com muyta singularidade, assim pelas informações que lhes dera de seus bôs exemplos o Capitaõ da nao que o conduzio, como pela modestia q̃ logo viraõ no seu aspecto, & verdadeyro espirito que alcançàraõ na sua conversação. Depois de descãçar algũs dias, o Padre Guardiaõ o embarcou para Jaffa, que antigamente se chamava Joppen, donde brevemente chegou á Santa Cidade, & depois de visitar os lugares da nossa Redempção, passado hum mez aportou em Arnica, & se recolheo no referido Cõvento.

1541 Aqui perseverou mais de vinte dias, assistindo em todos os actos da Communidade com grande edificação della, & gastando o tempo q̃ lhe restava, na oração, & leytura de livros espirituaes. Deste modo se fez taõ amado dos nossos Frades que o tratavão como a Religioso da mesma familia, & o Padre Guardiaõ Fr. Joseph de Esternacia, fiando muyto da sua virtude em hũ Domingo doze de Dezembro o mandou dizer Missa à marinha, aonde em hũa Igreja de Saõ Lazaro, que he dos Gregos, temos huma Capella em que se diz aos mercadores, & marinheyros Christãos, que habitaõ no mesmo sitio. Nesta jornada principiou a ruina deste bom servo de Deos, segundo se colligio, & depois della sahia todas as manhãs do Convento, & naõ voltava, senaõ á hora de vesperas, sem que os Religiosos que notavão a vagueaçaõ pudessem entender, quaes erão os seus discursos. Prosegui-

Anno 1704. guiraõ estes por tempo de oyto dias atè o de vinte de Dezembro que era o assignalado para elle se embarcar em companhia de algũs Religiosos, que voltavaõ para a Europa. Na vespera da partida, q̃ era hũa sesta feyra, se despedio de todos com grandes demonstraçoens de obrigado, & muyta humildade, dizendo-lhes estas palavras: *Rogay por mim para que se cumpra a vontade de Deos.* No Sabbado de madrugada disse Missa, & foy observado, que na elevaçaõ da Hostia, & Caliz, se portára sem a costumada gravidade, & em todo o Sacrificio com hũa inquietação que dava a entender vacilações no entendimento. Mas como a sua nao estava para partir bem se podia suppor que o cuydado de chegar a tempo para embarcarse lhe motivaria o sobredito desassossego. Sahio finalmente do Convento, & presumindo todos que hia já navegando, o viraõ voltar de tarde, como alienado de si mesmo; & perguntando-lhe o Padre Guardiaõ, que novidade havia, lhe disse com voz turbada: *Nada sey, tenho caminhado toda esta manhã, estou fraco, & morto de fome, quero comer.* Aqui ficou o Prelado preplexo, porque todas as referidas palavras eraõ muyto alheyas da modestia deste Sacerdote, o qual nem hum pucaro de agua havia pedido em todo o tempo que existio nesta casa. Depois de alimentarse tornou a sahir, mas primeyro esteve de espaço fóra da portaria como indeciso, olhando para huma, & outra parte sem tomar assento no que faria. Resolveo-se com tudo, & largando a companhia de alguns Frades que hiaõ para o porto, buscou acceleradamente a Mesquita dos Turcos. Já tinha aprendido as ceremonias com que havia de professar a ley de Mafoma; & as palavras que havia de dizer na lingua dos seus sequazes; & hũa & outra cousa se cifrava em lançar o chapeo no chão, & dizer que queria ser Turco.

1542 Assim o executou em breve tempo, porque pouco havia passado quando chegou aos nossos Padres esta lamentavel noticia. Buscou logo o Guardiaõ ao Consul de França para se eleger algum meyo com que o pudessem reduzir, & livrar daquelles inimigos de Christo, & sabendo-se que o haviaõ apresentado ao Cadi, q̃ he a sua justiça mayor, congregou o dito Consul a toda a nação Frãceza, que se achava em Arnica, & tambem os Capitães de mar, & guerra, & Commandante das suas naos que estavaõ no porto, & juntos foraõ a casa do mesmo Cadi com grande zelo da fé, & resolução de obrar em seu obsequio, quanto lhes fosse possivel. Porèm todos estes incendios se tornáraõ em frieldades; porque achando ao renegado com o dito Ministro, & perguntãdo-lhe qual era a causa, porque fizera semelhante absurdo, & se os Padres lhe haviaõ dado algum motivo de sentimento que o cegasse, & conduzisse a

Anno 1704. tal precipicio. Respondeo que dos Religiosos não tinha queyxa, nẽ queria que elles o livrassem das mãos dos Turcos, porque por sua livre vontade havia abraçado aquella seyta. Ultimamente que elles não tinhão direyto algũ para o constranger, porque eraõ de naçaõ differente da sua. Não obstante isso expuzerão ao Cadi o aggravo que recebiaõ; mas o barbaro os satisfez, dizendo-lhes que não tinha culpa na escolha que elle fizera da sua ley. Com este desengano voltárão os Francezes, & cõ o mesmo cresceo a afflicção dos nossos Religiosos, os quaes não achando outro caminho para o reduzir mais que o da oração, recorrèrão a Deos, tomando por medianeyra neste negocio a sua Māy Santissima. Cantárão logo a sua Ladainha, & lhe offerecèraõ as victimas de muytas lagrimas, esperando da sua piedade a consolação que pertẽdiaõ. Temendo porèm os Turcos, que os Christãos com alguma violencia lhe tomassem o renegado, porque ao presente se achavão com as forças de vinte embarcaçoens, das quaes muytas eraõ de guerra, na propria noyte o trasladárão desta Cidade de Arnica para a de Nicossia que he a capital, aonde reside o Baxà. Entretanto alegres os Turcos na de Arnica, deraõ aos Catholicos mayores motivos de pezar, porq̃ celebrando como triunfo da sua seyta o ser buscada por hũ Sacerdote Christaõ, discorriaõ pelas ruas com tambores, & disparando tiros.

1543 No dia seguinte Domingo de manhã foy apresentado ao Baxà, & delle aceyto com demonstraçoens de gosto, o qual se lhe augmẽtou depois que lhe ouvio dizer que de todo o coraçaõ abraçára a ley de Mafoma. Com esta certeza o communicou todo o dia, comeo com elle, mandou q̃ a toda a pressa lhe fizessem vestido de Turco, & ultimamente depois da cea na sua propria casa, lhe assignou hũ quarto para o seu descanço. Estes foraõ os progressos da loucura do nosso Irmaõ Terceyro, a qual acabou no mesmo ponto em que se vio só no cubiculo, porque desceo sobre elle a luz da graça Divina com tal claridade, que sem algũa demora conheceo a sua cegueyra. Começou a discorrer no que havia feyto, no escandalo que tinha dado, na miseria com q̃ largára a Ley de Christo sem mais estimulo q̃ o da propria fatuidade. Aqui lhe occorreo toda a vida passada, que fora exẽplar, & devota; o desejo que sempre lhe assistira de agradar a Deos, & o quanto havia trabalhado por conseguir o seu amor; & vendo q̃ tudo isto destruira com o presente excesso, de tal maneyra se compungio, que logo alli protestou dar satisfação ao mesmo Senhor, & a todo o mundo, entregando a propria vida a todas as crueldades em penitencia da sua culpa. Deste modo arrependido, & clamando ao Ceo que se compadecesse da sua alma, passou desvelado a noyte, & sendo-lhe apresentado de ma-

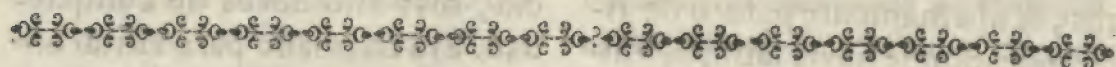
Anno 1704. manhã o vestido de Turco, disse aos condutores: *Que me quereis? naõ sabeis que sou Christaõ?* Ficàraõ os barbaros atonitos, & dando parte ao Baxà, por mandado deste o leváraõ á sua presença, o qual lhe fallou desta sorte: *Que he isto? aonde estaõ as palavras que hontem me destes?* & lhe respondeo: *As palavras naõ fazem aos homẽs Turcos; eu sempre fuy, sou, & hey de ser professor da Ley de Christo, & na mesma quero morrer.* Replicoulhe o Baxá que ponderasse bem o ponto, & tratasse de mudar o parecer, porque se proseguisse nelle seria queymado: *Para tudo estou prompto*, replicou o Padre, *& senaõ tiveres lenha, ainda me acho cõ algũs soldos para comprarse.* Aqui se enfureceo o Baxà, & de novo o ameaçou; mas o Sacerdote que se achava fortalecido com a graça do Ceo, lhe deu a entẽder que não temia crueldade algũa da terra, & accrescentou que em a noyte antecedente lhe apparecèra o Apostolo Saõ Pedro, reprehendendo a sua cegueyra, & declarando-lhe as penas que o esperavão, senaõ retrocedesse o passo emendando o seu erro. O Baxà por esta, & outras razões que elle ajuntou o quiz pizar com pancadas, mas foy impedido pelo Cadi da mesma Cidade, & por outros Turcos que se achavaõ presentes, os quaes resolveraõ q̃ se lançasse na prisaõ mais aspera, & com effeyto o metèraõ logo em hũa apertada, escura, humida, & mal cheyrosa, aonde existio aquelle dia, & noyte seguinte. Passada esta, foraõ convocados pelo dito Baxà, todos os Ministros de justiça para se resolver o castigo, que lhe haviaõ de dar, & sendo o Padre chamado a este concelho, não só o acháraõ firmissimo na Ley de Christo, mas ouviraõ da sua boca muytas injurias contra a sua maldita seyta. Neste põto quiz o Baxà tirarlhe a vida, mas o Cadi em observancia da mesma seyta o impedio, propondo q̃ ella mandava dar vinte & quatro horas aos obstinados para que tivessem tempo de se arrepender.

1544 Entre tanto os nossos Religiosos desta Cidade de Nicossia faziaõ diligencias para o ouvir de confissaõ, & porque naõ foy possivel pela muyta cautela que tinhaõ os Turcos em impedirlhe toda a cõmunicaçaõ com os Francos, tratáraõ de negociar por via do Consul que lhe dessem tromẽtos brandos, porque temiaõ que fraqueasse nelles, quem havia mostrado tanta inconstancia sem lhe fazerem algũa violencia. Em fim alcançáraõ o que pertendiaõ, posto que depois entendèraõ fora errado o seu discurso, por quanto o Sacerdote estava disposto para sofrer quantos martyrios se pudessem excogitar. Convocados finalmente em 24. de Dezembro vespera do Nascimento do Senhor, todos os Ministros da justiça, chamáraõ á sua presença o Veneravel Padre, & com razões brandas pertendèraõ persuadillo, mas vẽdo-o permanente, & resoluto em padecer mil mortes, antes do que dey-

Annoxar a Christo, declarárao por sentença que fosse em praça publica degolado. Com hũa corda ao pescoço, a qual juntamente lhe prendia as mãos, o levàrao ao lugar do patibulo, aonde o esperava innumeravel povo, & grande copia de Christãos Gregos, que na mesma Cidade saõ muytos. O Cadi o acompanhava, & porque hũa vez lhe disse que deyxasse a Ley de Christo, & abraçasse a de Mafoma, o servo do Senhor lhe cuspio na cara, & proferio as razoens seguintes: *Maldito sejas, maldita a tua ley, & o teu legislador.* E porq̃ naõ lhe era possivel confessarse particular, & Sacramentalmente, em publico, & altas vozes hia repetindo o *Confiteor Deo* com exemplar arrependimento, & singular valor. Chegando ao lugar do supplicio, se poz de joelhos, & sendo-lhe cortada a cabeça com hũ golpe de alfange, sahio tanto sangue do lugar della, que se julgou por maravilha a corrente. Mas todo era necessario para satisfazer a devoçaõ dos ditos Christaons os quaes dando de repente sobre o corpo o aproveytáraõ nos lenços, chorando de alegria, & sofrendo juntamente numerosas pancadas que os Turcos lhes davaõ por esse respeyto. Com esta violencia o fizeraõ apartar do sitio, & recolhendo algum sangue que estava pelo chaõ com a terra na sua Mesquita, para que não fosse reverenciado, leváraõ o corpo, & a cabeça a hum lugar distante da Cidade hũa milha, & o lançáraõ em hũ poço.

1704.

1545 Os nossos Padres de Arnica, sabendo a triunfante morte de seu Irmaõ a quem haviaõ chorado como perdido, o applaudiraõ como achado, & querendo rẽder as graças á Magestade Divina por tanta misericordia cantáraõ o *Te Deum laudamus*: & para confusaõ dos Turcos repicárão o sino, & fizeraõ com que algũs Christãos disparassem arcabuzes dentro do mesmo Convento em correspondencia dos tiros, & tambores com que haviaõ applaudido a desgraça antecedente do proprio martyr. Buscárão logo meyos para recolher o seu corpo, & sendo inefficazes os q̃ se intentáraõ, por via dos barbaros os conseguiraõ com o preço de cento & cincoenta escudos que se promettèraõ a quatro Gregos. Em a noyte de vinte & oyto de Dezembro o tirárão do poço, & trouxeraõ ao dito Convento de Arnica. Depuzeraõ os conductores que sendo a noyte escurissima viaõ diante da mula, q̃ trazia o veneravel deposito huma luz, a qual continuou por toda a estrada mostrando-a claramente. Recolheo-se em hũa cella, aonde foy visitado dos Christãos com muytos sinaes de devoçaõ, & ternura, notando nelle indicios da bemaventurãça de sua alma, porq̃ naõ tinha algũ de corrupçaõ, mas apparencias de vivente, & em particular no rosto que estava rozado, & candido, & mais agradavel do que na vida. Os Religiosos o laváraõ com vinho, & hervas aromaticas, & recolhido em hũa arca, cele-

Anno celebrárao as suas exequias, de-
1704. pois das quaes a metèraõ em hũa sepultura lavrada com escudo de armas, que existe na Capella das mulheres em a Igreja do mesmo Convento. Chegou logo a noticia do roubo aos Turcos, & posto que fizeraõ diligẽcias exactas para saber quaes eraõ os delinquentes, foy servido o Altissimo que se desvanecessem todas as suas iras, & ameaças. No referido Hospital da Ordem Terceyra de Lisboa está hũa effigie deste veneravel Sacerdote, & tambem huma carta que elle escreveo ás irmãs enfermeyras na qual insinùa que o intento da sua perigrinação era morrer martyr, porque nella declara que tinha tençaõ *de dar a vida por quem a dera por elle.*

VENERAVEIS PROGRESSOS DO SERVO de Deos Fr. Joaõ da Assumpçaõ.

CAPITULO XXXI.

Da patria, nascimento, & virtudes deste servo do Senhor.

1546 EM todos os tempos vay mostrando sua Divina Clemencia por exemplares sublimes o caminho da vida eterna, & neste veneravel Religioso o manifestou taõ facil para o seguimẽto na singeleza dos seus costumes, & tão claro para a noticia nos prodigios das suas obras, q̃ nem a tibieza pòde allegar ignorancia, nem a malicia desculpar a sua cegueyra. Nasceo em a Corte de Lisboa em o mez de Junho de 1631. & sendo baptizado na Igreja de Saõ Nicolao dia do sagrado Precursor de Christo, deste grande Santo recebeo o nome, & daquelle insigne Bispo os extremos da caridade. Seus pays se chamavaõ Joaõ Alvares, & Ursula Monteyra, pessoas virtuosas, & de tal sorte o educárao no santo temor de Deos, que a sua vida no seculo foy argumento da singular sinceridade com que sempre viveo na Religiaõ. Entrando nella aos vinte & seis annos de idade era na cõdiçaõ taõ candido como qualquer menino, que ainda não tem chegado ás estancias da malicia. Tal simplicidade se via neste coração singelissimo, que a Cõmunidade do Convento de Alenquer, aonde recebeo o nosso habito persuadida de que era incapaz de fazer profissaõ, lhe negou os votos; & certamente se privava da gloria q̃ depois adquirio pela sua fama, se o Padre Provincial Fr. Manoel da Esperança (cuja virtude, & prudencia sabia differençar os espiritos) não metèra em meyo a sua authoridade, & poder para que elle houvesse de professar. Assim erraõ os humanos juizos, mas este

deffey-

Anno desfeyto he muyto antigo nos dis-
1704. cursos humanos.

1547 Depois de allistado em o numero dos Frades desta Provincia, começou logo a obediencia a examinar os quilates do seu espirito, dando-lhe occasiaõ para fazer hum bom prologo aos illustres actos que ostentou em todo o discurso da vida. O exame foraõ mudanças para diversos Conventos, & ultimamente para o de Alenquer, donde havia sahido, imitando ao Sol em buscar o Oriente depois de circular a esfera, assim como se assemelhava a elle, illustrando a todas as estancias com os rayos clarissimos de santos exemplos. Os actos que se seguiraõ a este exordio causárão espanto a todo o genero de pessoas, porq̃ nas terras em que o servo de Deos assistio, não houve alguma que naõ fallasse com muytas admiraçoens na sua obediencia, quando inquirimos por todas os seus progressos. Não só obedecia aos Prelados, mas absolutamente a todos os homẽs, porque a sua humildade o persuadia que por inferior servo era obrigado a sogeytarse ao dictame de todos. Se o mandavaõ comer, comia, & se o contrario, tambem o executava. Hum irmaõ da nossa Ordem que no tempo dos peditorios, o recolhia em sua casa na Villa da Arruda, quando o veneravel Padre sahia a procurar as esmolas lhe ordenava que se algum devoto lhe offerecesse de jantar não o aceytasse, porque queria ser unico em darlhe a refeyçaõ; & o servo de Deos taõ pontualmente observava o preceyto, que não obstante acharse muytas vezes desfalecido por ser fóra de horas, & grande a distancia, nunca foy possivel aproveytarse dos agazalhos que lhe apresentava repetidas vezes a caridade. Do proprio modo se havia em outras materias, nas quaes não se podia suppor alguma sombra de dependencia, mas assombros de compayxaõ. Era chamado para visitar enfermos, para consolar afflictos, para affugentar das vinhas, & campos as pragas que destruhiaõ os frutos, & não se demorava hum ponto, mas logo com diligencia notavel acodia ás vozes das supplicas, como se foraõ preceytos dos seus Prelados.

1548 O respeyto, fervor, & pontualidade com que dava satisfação a estes, mostraremos agora em algũs exemplos para que fique mais notoria a sublimidade da sua resignação. Sempre trazia na boca a palavra *obediencia*, & em todas as conversaçoens, fallando o servo de Deos pouco, ou nada, apparecia na sua balbuciente voz a mesma palavra. Como todas nascem do coraçaõ, bem se via que neste mineral precioso, ou neste throno do espirito residia a mesma virtude, sendo primeyro movel, ou propriamente alma, & origem dos movimentos de todas suas acçoens. Não reparava em descomodos, naõ attendia à fraqueza dos muytos annos, & menos aos rigores, & inclemencias do

Anno 1704.

do tempo quando a voz do Prelado o mandava, porque promptamente sahia a executar a determinaçaõ da obediencia. Hum bom exame quiz fazer nesta pontualidade o Padre Fr. Antonio da Purificaçaõ, Religioso douto, & conhecido pelo nome de Salta. Era Guardiaõ no sobredito Convento de Alenquer, & vendo diante de si ao Veneravel Padre, que chegava de hum peditorio lastimosamente maltratado dos caminhos, & chuvas, lhe disse que fosse logo a tal parte buscar certa esmola. No mesmo tempo se tocava o sino do refeytorio; mas o servo do Senhor sem tratar do sustento, nẽ olhar para o estado em que se achava, ligeyramẽte partio, porèm não passou da portaria, porque logo o mandou suspender o mesmo que o mandava. Em tempo de outro Guardiaõ disse elle ao servo de Deos que fosse a tal parte diligenciar algũs provimentos de que o Convento necessitava; & porque no seu retiro notou q̃ manquejava muyto de hũ pè, inquirio a causa, & ouvio q̃ passando o Veneravel Padre por onde se faziaõ obras o puzera sobre hum prègo, & o molestára de sorte, que não o podia mover sem dores. Porèm nada disto impedia a seu espirito para dar satisfaçaõ ao mandado, havendo taõ legitima causa para a escusa. O mesmo Prelado lha deo, revogando o decreto compungido, & admirado tanto da observancia, como da paciencia.

1549 Em Villa Franca de Xira, aonde o servo de Deos residia muytas vezes por causa dos peditorios, ainda hoje se falla com espanto na sua obediencia. Costumava pedir paõ nas eyras deste destricto; & como era forçoso passar o Tejo, & ir na companhia dos dizimeyros, tanto que lhe chegava o aviso de que partia o barco deyxava tudo, julgãdo por voz do seu Prelado o mesmo aviso. Muytas vezes principiava a jantar, & tendo o bocado na mão o largava, & se despedia. Outras em q̃ o chamavão mais cedo, tambem naõ esperava pela refeyçaõ, & sem ella passava atè a noyte muyto consolado com a iguaria das esmolas q̃ lhe davão para a sua Cõmunidade, à quem amava mais do que a si proprio. Quando punha termo a este immenso trabalho lhe pediaõ os seus bemfeytores que descançasse hum par de dias em suas casas, antes que partisse para o Convento; mas o Veneravel Padre fazia o contrario, porque no mesmo ponto que acabava se punha ao caminho. Em fim de tal sorte foy pontual na observancia deste voto, que em seu obsequio sempre cortou por todos os respeytos da vida, passando mal por chuvas, & calmas, cançado, & velho, dando quèdas innumeraveis, mas sempre alegre, & tão satisfeyto, como se nestes descomodos consistira o mayor regalo do mundo. Contão as pessoas que o agasalhavão em suas casas, que da mesma sorte q̃ chegava de fóra, ficava de noyte; se vinha molhado, desta maneyra dormia,

Anno 1704.

dormia, & quando alguns naõ o queriaõ recolher, tambem naõ reparava muyto em ficar na rua. Bem molhado, & enfraquecido chegou á porta de hum lavrador, que sem se compadecer da lastima que via, lhe negou o abrigo da sua choça. Porèm o servo do Senhor, dando-lhe a sua costumada satisfação, que sempre era o amor de Deos, advertio que estava perto hũ carro, & nelle passou a noyte que foy desabrida, mas cõ muyto gosto, & socego do seu espirito.

1550 Mais impio se mostrou outro mao Christaõ, porque achando-o em sua casa, aonde sua mulher, que era piedosa, o recolhèra, lançou maõ de huma espingarda para tirarlhe a vida, & certamente fizera victima da sua innocencia se o Ceo naõ lhe suspendèra o furor, tomando por instromento o grande gosto com que o bom Religioso esperava a morte. Admirado o homem da sua muyta mansidaõ, brandura, & alegria foy mitigando a colera, & refrigerando o ardor dos zelos, aos quaes reprehendeo o Veneravel Padre no dia seguinte com excellente prudencia. Chegou-se ao homem, & lhe pedio que fosse ouvir a sua Missa, por ventura para q̃ advertisse, quam longe estava de offender ao proximo quẽ se achava com a pureza necessaria para receber a Deos. Destas impiedades, & de outras semelhantes achou o servo do Senhor copiosas, & erão taõ communs nelle estes exames de sofrimento, que ainda em hum Hospital destinado para mendigos, não admitiraõ a este Veneravel Pobre. No alpendre delle passou a noyte, & seria com muyta consolação na lembrança de que em outro portal nascèra, & assistira com mayor desabrigo, & desamparo o Filho de Deos, cujo mysterio venerava com especial ternura. Esta grande tolerancia q̃ o acompanhava no exercicio da obediencia, naõ o desamparava nos mais actos da sua vida; porque em todos brilhava em seu animo hũ admiravel sofrimento. Em certa occasiaõ que principiava a dizer Missa, segurou mal os pès no degrao do Altar, & cahindo esfolou a canèlla de hũa perna. Compassivos os circunstantes se lastimárão muyto da sua magoa, & insinuando-lhe a pena que recebião de o ver tão maltratado, elle rizonho, & atando na perna hũ trapo que alli se achou, os satisfazia, dizendo que não era cousa alguma. Semelhante paciencia, & não menos alegria no semblante mostrava, quando o atormentavão as dores de gotta. Muytos annos padeceo este achaque, & todas as vezes q̃ lhe repetia, perseverava largos tempos. Mas o servo do Senhor entre as suas terribilidades se portava sempre com invencivel fortaleza, & do proprio modo com a boca cheya de louvores de Deos que era a reposta que dava a todos os que se compungiaõ de o ver afflicto.

1551 A mesma alegria que mos-

Anno 1704. mostrava em todas as fortunas, desejava cõmunicar aos outros Religiosos, aos quaes persuadia que sempre andassem contentes, porque o demonio fazia festa, quando via os homẽs tristes. E não satisfeyto com a exhortação da palavra, os incitava com as obras, fazendo algũas acções galantes que provocavão a riso. Intitulava-se Capitaõ dos Frades, & dizia que o deviaõ tratar com o respeyto devido á sua pessoa, na qual affectava arrogancia, & altiveza; & porque algũs neste caso lhe replicavão, que era hũ homemzinho de pouca monta, elle os desafiava, & fazendo espada do braço começava a brigar com todos, & se os acertava applaudia o seu triunfo. Contamos estas galantarias para que se veja que cousa he a virtude, & com o mesmo fim refiriremos hum caso que lhe succedeo com o Serenissimo Rey D. Pedro II. de piedosa lembrança. Chegando este Senhor da caça, & vendo ao servo de Deos á porta do seu passo de Salvaterra, lhe tomou a bençaõ, & disse: *Que faz aqui Frey Joaõ quer que o lance por esses ares?* Respondeo o Veneravel Padre: *Vossa Magestade a mim? Naõ lhe tenho medo*; & formando dos braços espada, & adaga se poz recto para pendenciar. Foy para o Monarca taõ aprasivel esta acção, que não se satisfazia de a louvar com as demonstraçoens de repetidos abraços.

1552 Assentavaõ estes galanteyos sobre muytas virtudes, que os mostravaõ singularmente agradaveis. A primeyra era hũa admiravel singeleza, cujos candores pareciaõ accidentes de hũa simplicidade crassa. Assim os julgou o Reverendissimo Padre Fr. Marcos Zarçoza Ministro Gèral da nossa Ordem, o qual presidindo no Capitulo que esta Provincia celebrou em Alenquer no anno de 1689. se persuadio que o servo de Deos era tonto, & como a tal ordenou que mais naõ dissesse Missa. Existio porèm pouco tempo o decreto, porque melhor enformado, entendeo que debayxo da rusticidade exterior deste campo se escõdia, & disfarçava o precioso thesouro de hũa santa prudencia. A sua notavel humildade, & continuo silencio, tambem eraõ nublados que ocultavaõ a claridade della, & o faziaõ parecer hũ menino no estado da innocencia. Por outra parte a estatura do corpo que era pequena, o balbuciente da voz, quando tinha exercicio, & o esquecimento em que ordinariamente o trazia a contemplação do Ceo, cõduziaõ muyto para o mesmo conceyto. Do sobredito procedia o nome de *Fr. Joaõzinho*, que todos lhe davaõ, mas juntamente naõ havia algum dos que o conheciaõ, que não o reverenciasse por Varaõ santo. Todos se alegravão com a sua presença, & desejavão darlhe quãto tinhão nas occasioens que os Prelados o mandavaõ a peditorios, sendo a mesma apparencia de simples incentivo dos lanços da piedade.

Che-

Anno 1704. Chegava-se a qualquer pessoa, & sem dizer palavra algũa, nem mostrar mais do que a propria aniquilaçaõ, & encolhimento, logo esta suppunha que pertendia algũa esmolla, & querendo saber a qualidade della, era necessario q̃ se puzesse a adivinhar, porque o servo de Deos só quando lhe acertavaõ o seu designio, dizia: *Sim, sim*. Com a Serenissima Rainha D. Maria Sofia, lhe succedèraõ muytos casos semelhãtes; porque não entendendo o que elle queria, & desejando favorecello, mandava perguntar ao Convento o que era necessario para deste modo lhe despachar a supplica. Sò em hũa occasiaõ morãdo o servo de Deos no Oratorio de Telheyras, & querendo que esta Senhora mandasse reparar os telhados do mesmo domicilio, posto que naõ declarou a circunstancia, lhe disse: *Obras, obras Senhora*; & ella sabendo por outra via, quaes eraõ as obras, ordenou que se lhe dessem todas as madeyras para o dito reparo. Tambem huns Cavalheyros da Corte lhe mandàraõ pagar, quantas eraõ necessarias para se fazer a ametade de hum dormitorio no Convento de Alenquer depois q̃ entendèraõ, ou conjecturàraõ o q̃ o servo do Senhor queria, porque em semelhante materia pouco, ou cousa nenhũa se explicava.

1553 Outras havia em que melhor se entendiaõ as suas razões, & sempre eraõ as conducentes ao bem das almas. Nestes pontos se descubria o thesouro que andava escõdido debayxo das apparencias da simplicidade. Fallava de Deos, como quẽ tratava continuamente com este Senhor, & no estado dos bemaventurados, como quem trazia sempre as considerações pelas estancias da gloria. Dava excellentes concelhos, & os reduzia a tres pontos, dizendo que para seguir o caminho da virtude, solicitar a felicidade da graça, & vencer os trabalhos da vida, era remedio utilissimo: *Amar, temer, & esperar*. Quando lhe era preciso responder ás preguntas dos Religiosos, que encontrava pelos dormitorios, & outras partes do Convento lhes dizia: *Pensamento em Deos*. A este Senhor andavaõ prezas as suas cõsiderações, cuja amorosa uniaõ o fazia alienado das cousas do mũdo, & o tirava de si mesmo, levando-lhe as vozes, & advertencias, que não queria senaõ para os empregos do seu serviço. Foy incomparavel o zelo que mostrava neste particular, desvelando-se muyto em adquirir quanto era necessario para mayor perfeyção do culto Divino, trazendo da Corte para o Convento de Alenquer, & depois para o de Telheyras copiosos perfumes, ramalhetes, & outros adornos com que enfeytava os Altares. O de nossa Senhora do Capitulo no seu tempo, & por sua agencia subio á magestade em q̃ hoje existe, & para o da Senhora da Porta do Ceo no referido Oratorio, tambem solicitava quanto podia, & na occasiaõ da festa da Mãy

Anno 1704. Mãy de Deos, era tal o alvoroço de ſua alma, & tal o fervor da ſua devoção, que ſendo conhecido pela Sereniſſima Rainha já declarada, mandou que a muſica da ſua Real Capella cantaſſe na dita celebridade, em que tambem aſſiſtiraõ muytos Cavalheyros principaes da Corte, naõ obſtante ficar diſtante hũa legoa.

1554 Eſta devoção que tinha a Maria Santiſſima, a quem chamava Mãy ſua, moſtrava tambem a todas as couſas do Ceo, & procedia de hũ ardente amor de Deos, o qual era a fonte, donde manavaõ as correntes da caridade com que aſſiſtia ao proximo. Já diſſemos, louvando a ſua obediencia, qual era a promptidaõ com q̃ todos o achavão, & agora accreſcentaremos que naõ havia Frade nos Conventos em que morava, que recorrendo a elle naõ conſeguiſſe o reparo da ſua neceſſidade. Quando o ſervo deDeos vinha da Corte, cada hum dos Religioſos era intereſſado na ſua chegada, porque não ſó trazia abundancias de provimentos para o commum, mas enchentes de caridades para o particular. O meſmo fazia quãdo andava nos peditorios, porque agenciava frutas para ſoccorrer os Noviços. Em fim ſendo Enfermeyro no Convento de Alenquer (em cuja occupação perſeverou algũs annos) tal era a ſua diligencia no trato dos doentes que lhes aſſiſtia com os mayores regalos, & medicinas melhores que podia alcançar a induſtria, fazendo para eſſe fim parciaes no meſmo empenho a muytos de ſeus devotos. Porèm o que mais ſe notava neſte ſeu miniſterio era não lhe morrer enfermo algum em todo o tempo que o ſervio. Aſſim o teſtificou o Lecenciado Antonio de Lima, q̃ neſſa occaſiaõ era Medico do Cõvento. Mas iſſo não era motivo de eſpanto; porque ſe o Ceo lhe dava graça para affugentar as enfermidades das peſſoas eſtranhas, tambem lha diſpenſaria para remediar as domeſticas.

1555 Outra virtude lhe concedeo o Altiſſimo, que ſendo filha da ſua ſinceridade, não parecia irmã do zelo com que abominava a hypocreſia. Tinha tal oppoſiçaõ a eſte vicio, que paſſando por hũ ſogeyto, o qual era julgado por juſto, ſendo hum embuſteyro diſſimulado, ſe lhe via ſempre mudança no ſemblante: & com tudo iſſo em hũa occaſião, não reparou em contar os beneficios que Deos lhe fazia. Eſtando com D. Mariana de Lancaſtro lhe pedio eſta fidalga ſinceramente, que lhe contaſſe algũas das acções prodigioſas, que elle tinha obrado; & poſto que o ſervo do Senhor lhe atalhou a ſupplica, dizendolhe que nenhũ homem fazia os milagres, porque Deos ſómente era o Author de todas as maravilhas, ella conformando-ſe com o meſmo dictame, propoz que ſó deſejava ſaber a verdade de algũs ſucceſſos que delle ſe referião, & os foy nomeando. Aqui a ſatisfez o Veneravel Padre, narrandolhe os acon-

Anno 1704.

tecimentos, & circunstancias com tanta singeleza de coração, que não tinha lugar a vãgloria para invadir os limites desta nunca vista sinceridade; a qual não só se achava segura com o muro da innocẽcia, mas com os fossos profundissimos do abatimento, & conhecimento proprio, julgando-se por hum grande peccador; titulo com que na mesma occasiaõ se armou, & em todas se defendeo.

1556 Mais forte inimigo do que a vaidade, o avançou huma noyte, & muyto mais arriscado era o conflicto, porque os golpes cahiaõ sobre hũa trincheyra fragil; mas a virtude se houve com tal valor, que naõ só resistio constante, mas triunfou gloriosa. Em hum lugar do termo de Alenquer nomeado *Outeyro do vinagre*, pedio o servo de Deos agazalho para reparar as forças debilitadas com as asperezas do tempo, & do caminho. A casa em que buscava o descanço era de hũa mulher dissoluta, & bem parecida, a qual promptamente lhe abrio a porta com demonstraçoens de piedade. Com as mesmas lhe preparou hũa cama, & querendo o Veneravel Padre repousar nella chegou a torpe mulher despida, & resoluta a lançarse no proprio leyto. Aqui rompeo o servo de Deos, os grilhões do silencio, que sempre lhe prendèrão a lingua, & advertindo que na fuga consistia a vitoria imitou a Joseph, na casa de Putifar, deyxando nesta o seu manto, & pondo-se acceleradamẽte na rua, aonde passou o restante da noyte. Certificão os que sabem com certeza este successo, que chovendo diluvios de agua não se lhe molhára hum fio do habito, & tambem que estando a porta fechada, de repente se abrira, facilitando o retiro a este venerador da pureza.

Gen. 39. 12.

CAPITULO XXXII.

De algũs successos por onde se colligio que o servo de Deos era dotado da graça de curar enfermidades.

1557 SE houvessemos de referir todos os casos conducentes a este ponto, seria preciso especial tratado. Lançaremos com tudo em lembrança os necessarios para fundamento da nossa inferencia. De muytos modos brilhava no servo de Deos o esplendor deste admiravel dom; porque hũas vezes recebião saude os enfermos com os toques das suas mãos, outras com a benção que lhes lançava; muytas applicando-lhes prendas da Imagem de N. Senhora do Capitulo do Convento de Alenquer, ou dizendo-lhes Evangelhos, & finalmente outras só com a sua presença. A todas estas classes pertencem os casos que agora relataremos; & para dar a primazia, a quem o Altissimo a concedeo, começaremos pela ultima, tratando das pessoas Reaes, cuja piedade, & grande fé neste servo de Deos o levou muytas vezes ao seu Paço, experimentando

Anno 1704. tando na sua presença resultancias felices. Tanto que a Serenissima Rainha D. Maria Sofia se achava com algũa molestia, logo mandava aviso ao Veneravel Padre (& por esse respeyto foy transferido do Convento de Alenquer para o de Telheyras, aonde ficava mais perto) & cõ a sua vista se lhe moderavaõ as queyxas. Em todos os partos assistia junto ao seu leyto; & para que não lhe faltasse nesta occasiaõ perigosa, muytos dias antes o chamava para a Corte. Huma vez que se achou sem elle, por não ser ainda esperada aquella hora, succedeo verse em perigo de vida, & no mesmo se considerava, quando o mandou vir á sua presença: porèm o servo do Senhor a consolou, dizendo-lhe que se aliviasse, porque naõ era cousa algũa a doença que tinha. Sahindo depois para onde ElRey o esperava, lhe perguntou o Monarca, se morreria a Rainha da enfermidade presente? & lhe respondeo: *Desta naõ ha de morrer, da outra sim, sim*; cujo effeyto vio Portugal, & soube sentir, como pedia a razão. Conhecia a dita Senhora, que o Ceo evidentemente lhe diminuhia as ancias, & dores, pelo respeyto deste seu bemaventurado, & a elle attribuhia a grande felicidade com que sempre livrou naquelles mortaes apertos. Daqui resultava a intima devoçaõ q̃ lhe tinha, a qual chegava a termos de excesso, dignando-se de ir a Telheyras, que dista de Lisboa hũa legoa com todo o seu estado a buscar o servo de Deos. Hum dia deyxando as suas Damas, & Donas na companhia dos Cavalheyros, & Religiosos, se recolheo com elle na sua cella, aonde se demorou largo tempo, tratando da propria salvação, como quem fallava a hũ enviado da Magestade eterna. Da estimação que delle fazia ElRey Dom Pedro II. já expuzemos hũ grande argumento, o qual basta para se conjecturarem as extremosas demonstraçoens de gosto com que sempre o recebia.

1558 Alentada com este exemplo real a devoçaõ dos Vassallos, & não menos com a experiencia das mercès que o Altissimo fazia pelo seu servo, era buscado delles em suas necessidades; & os effeytos lhes mostravaõ bem empregadas todas as diligencias. D. Maxima filha do Lecenciado Antonio de Lima na Villa de Alenquer, sendo de oyto annos, padecia hũas terçãs dobres, & de tão má qualidade, que o mesmo seu pay sendo Fisico desconfiou do seu remedio, & recorreo ao Veneravel Padre, esperando que o Ceo por contemplação da virtude, fizesse o que a terra não podia com as diligencias, & industrias da arte. Assim o conseguio a sua fé; porque o servo de Deos, lançando-lhe a bẽção com ella, lhe communicou a saude, a qual ainda hoje lhe continùa para louvar a Deos neste seu servo. Por semelhante modo ficcu livre de huma febre ardente Domingas de Oliveyra da Fonseca na mesma Villa, aonde ao presente

Anno 1704. sente existe testemunhando a celeridade com que a benção virtuosa lhe communicou o alivio, por quanto no dia seguinte se levantou do leyto convalecida do achaque. Com a propria mão que o affugentou, lançando a benção, teve remedio a vida de hũ menino de oyto mezes, o qual perecia sem reparo; mas achou-o no mesmo ponto que o servo de Deos o tocou, recebendo deste saudavel cõtacto hũa disposição tão perfeyta, que ainda hoje lhe persevèra nesta Provincia, aonde he Religioso, & se chama Frey Lucas de S. Boaventura, natural da sobredita Villa. Da mesma, & filha de Antonio Francisco Odreyro, he hũa mulher chamada Maria da Conceyção, que experimentou semelhãte felicidade, sendo menina de peyto. Padecia hũa febre terrivel, & irremediavel, porque a idade não permitia applicações de medicamentos. Mas sem este refugio humano alcançárão seus pays o q̃ esperavão conseguir pelos meritos do servo de Christo. Poz as mãos sobre a criança, & logo esta recebeo alentos, porque a febre se despedio no proprio instante.

1539 Naõ foy menos admiravel, antes mais celebre por ser mais evidẽte o perigo, & duplicado o remedio q̃ recebeo das mãos do Veneravel Padre Francisco Freyre da Sylva, Capitaõ mòr da Villa da Castanheyra. Sendo menino estava affogado com hũa castanha, & sua irmã, que hoje he Religiosa no Mosteyro da propria Villa, temendo que imputassem ao seu descuydo aquella desgraça, chamou pelo servo de Deos, que na mesma casa assistia, & contando-lhe o caso com aquelle sentimento, que pedia a lastima do successo, respondeo o Veneravel Padre (como sempre costumava) que naõ era cousa de cuydado, & tocando a criança com a mão, no mesmo ponto lançou pela boca a castanha envolta em sangue. Em outra occasiaõ o proprio menino tinha atravessada na garganta hũa fava, & da mesma sorte achou instantaneamente o remedio no cõtacto das suas mãos virtuosas. He parecido com estes casos hũ que aconteceo na Villa da Arruda, & o experimentou Magdalena Henriques, que hoje vive casada na mesma Villa, porque tambem era da garganta o mal que a soffocava. Padecia huma esquinencia, a quẽ as sangrias não causavaõ melhora; porèm as mãos do servo de Deos lha derão no mesmo instante que a tocáraõ, & a circunstancia fez mais notavel a maravilha. Disse á enferma que comesse hum bocado de cavalla salgada, que na mesma casa se estava cozendo; & depois de levar para bayxo este alimento nocivo, pegou o servo de Deos de hũa Imagem de Christo Crucificado, que sempre trazia ao peyto, & pondo-lha diante dos olhos, advertio que lhe rendesse as graças pelo beneficio da saude que recebèra; & com effeyto alcançou perfeyta saude. A Madre Soror Antonia da Encarnação Re-

Anno 1704. Religiosa no Mosteyro de Alenquer a conseguio, senão pelos mesmos termos, ao menos receytando-lhe o servo de Deos iguarias semelhantes. Seis mezes tinha padecido humas quartãs molestissimas, sem que os muytos remedios que lhe applicáraõ, pudessem vencer a sua pertinacia; & com este desengano buscou os do Ceo pelos merecimentos do Veneravel Padre, o qual vindo á portaria do Mosteyro aonde a enferma o esperava, leo sobre a sua cabeça hũ Evangelho, & encomendandolhe que não guardasse regimento, & comesse de tudo o que desejasse, sentio a Religiosa nas mesmas palavras a virtude curativa, porque o mal se extinguio, & ella observou o mandado, como quem já lograva a disposição pertendida.

1560 Com muyto mayores circunstancias, & semelhante celeridade se vio quasi restituido da morte á vida Joaõ Ruaz de Oliveyra morador na Villa da Arruda. Costumava este recolher ao servo de Deos em sua casa nos primeyros tempos, em que elle começou a fazer peditorios no destricto da mesma Villa; & chegando o anno de 1677. lhe occorreo hũa enfermidade tão forte, q̃ parecia ultima. Estava Sacramentado, & já moribundo (como testefica o mesmo, & tambem o Medico que o curava, o qual nos affirmou que nenhũa esperança tinha da sua vida, porque a vehemencia do achaque era mais poderosa, q̃ a virtude dos remedios) quando inopinadamente, sem ser tempo de peditorios, nem se saber donde vinha, entrou o servo de Deos na casa do enfermo, & conversando com elle por algum espaço, logo se despedio, & ausentou, naõ querendo descançar, nem comer; porque o seu fim, como se vio no mesmo tempo, não era outro mais q̃ remediar ao seu bemfeytor, ao qual com a sua presença trouxe repentinamente a saude, dando motivo a huma larga admiraçaõ, principalmente do Fisico mencionado que ainda hoje falla com espanto neste successo. Na propria Villa se agasalhou depois o servo do Senhor muytos annos em casa de outro Irmaõ da nossa Ordem, chamado Jorge da Cunha, a quem o Veneravel Padre amava muyto por sua notavel caridade; & lha pagou com a promessa que lhe fez de que seria seu orador, naõ só nesta vida, mas na outra, se o Altissimo lhe concedesse a dita de o lograr na gloria. A este bom Irmão dos Frades deo o servo do Senhor com faculdade do Prelado hũ habito do seu uso para mortalha; & sendo acometido de hũa doença perigosa, mandou lançar sobre a sua cama o dito habito esperando defenderse com elle dos assaltos do inimigo, que como covarde, & astuto se val das forças da morte para repetir, & augmentar os combates. Chegando porèm o servo de Deos, & vendo a desconsolação em que existia o seu bemfeytor lhe disse alegre, que naõ era cousa algũa a sua enfermidade,

Anno 1704.

dade, & tirando-lhe o habito da cama continuou, que nesta occasiaõ era escusado, & como fosse tempo viria. O que se seguio foy desapparecer o habito, atè o presente, & melhorar no mesmo põto o achacado, o qual padecendo depois desta algũas doenças mortaes, em cada hũa dellas esperava que o dito habito fosse reposto no proprio lugar, donde o Veneravel Padre o tirára, como ainda hoje espera com grande confiança, de saber por este meyo qual he a sua doença ultima.

1561 Com a applicaçaõ de alguma prenda de N. Senhora do Capitulo communicava o servo de Deos saude a muytas pessoas desconfiadas dos Medicos. A D. Maria Vitoria filha de Joaõ Homem do Amaral levou o manto da Santissima Imagem pelas oyto horas da noyte, & chegando ás doze, queriaõ darlhe hum medicamento, porèm naõ o recebeo, porque acháraõ que o poder da Mãy de Deos, administrado pelo seu servo lhe tinha dado a melhora que o pay da mesma enferma pertendia com excessivo desvelo. Na sobredita Villa da Arruda, disse o Veneravel Padre a Antonio de Obidos, que para livrar de hũa grave doença que padecia, fizesse voto á mesma Senhora de visitar com devoçaõ a sua Santa Imagẽ; & tanto que o proferio, ficou taõ perfeytamente convalecido que nunca mais foy doente. Semelhante efficacia poz o Altissimo nas cousas de que o servo de Deos usava, como testemunha ainda hoje a Villa de Alenquer pelos beneficios que recebem muytas pessoas com o toque de hum cordaõ q̃ foy do Veneravel Padre. Deu-o elle ao nomeado Antonio de Lima, o qual posto que seja Medico faz mais caso das applicações deste virtuoso cordão que dos dogmas de Hyppocrates, & Galeno, vendo por elle notaveis resultancias de melhoras, que parecem maravilhas. Em Lisboa passando o servo de Deos, pela rua dos Escudeyros, sahio da casa de huma pessoa nobre hum creado a pedirlhe o manto. Parou o Veneravel Padre, & consentio que o mensageyro lho tirasse dos hombros, & foy andando sem elle, mas com taõ pouco aballo, como se nenhũa cousa lhe tivera succedido. Depois de alguns dias appareceo o proprio moço na portaria de Saõ Francisco da Cidade com o manto dobrado em huma bayxella de prata, & cuberto com hũa seda rica; & fazendo entrega delle ao Padre Porteyro, contou que hũa pessoa (não disse o nome) gravemente enferma, & cordialmente devota do servo de Deos, sabendo que elle passava pela rua, mandou cõ fervorosa fé pedirlhe o manto, entendendo que cobrindo-se com elle havia de melhorar dos males que padecia, & lhe sahira certo o seu pensamento, por quanto já ficava logrando a saude que desejava.

1562 Mais notorio foy outro caso da mesma classe do sobredito,

Anno 1704. to, porque passou à vista de muytas pessoas que hoje existem na mencionada Villa da Arruda, na qual tambem vive casado o moço que recebeo o beneficio. Era de doze annos, & costumava acompanhar ao servo de Deos quando discorria, pedindo pelos lugares daquelle termo; pelo que o Veneravel Padre, movido aos rogos do seu interesse, lhe deo em satisfação hũas bragas do seu uso. Cõ esta dadiva ficou Domingos, (este he o seu nome) taõ ufano, que dãdo-lhe seu amo (era o Irmaõ da nossa Ordem) o valor dellas, não foy possivel largallas, & muyto menos a hũ irmaõ que tinha soldado, o qual as desejava para segurar com esta prenda a sua pessoa na campanha. Assim o devia dispor o Altissimo, querendo por meyo dellas pagarlhe a boa vontade com que acompanhava ao seu servo. Succede subir este moço a hũa torre do Duque de Aveyro, que está na mesma Villa já muyto desfeyta, & arruinada, & despenhando-se della com hũa pedra de notavel grãdeza que o veyo seguindo por espaço de cẽ palmos; quando parou se vio que nem a maquina lhe fizera dano, nem a quèda lhe causára lezaõ algũa. Com esta evidencia notavel foy em todos grande o assombro, julgando por maravilha o successo, & inquirido o moço, souberaõ delle que trazia vestidas as bragas do Veneravel Padre, em cujo depoimento, acabáraõ de crer o mesmo que imaginavão.

1563 Daremos fim a este Capitulo com outro acontecimento differẽte, mas tem aqui lugar proprio, porque succedeo no sitio em que está plantada a referida torre, no qual junto a ella existe a casa de Jorge da Cunha, em que o Veneravel Padre se recolhia. Tinha o mesmo hum irmão Clerigo, nomeado Manoel da Cunha, que amava ao servo de Deos cõ aquella devoçaõ, & ternura que pedia hũa larga experiencia da sua santidade, & desejoso de o ter junto ao seu leyto, quando o Senhor o levasse deste mundo, lhe pedio encarecidamente que lhe prometesse assistir na sua morte em caso que succedesse primeyro o falecimento da sua vida. Não se acomodou o Veneravel Padre com a sobredita proposta, respondendo q̃ por muytos respeytos não podia fazer semelhante promessa; com tudo acrescentou que o Altissimo ordenaria o que fosse de seu beneplacito. Passáraõ tempos, & chegando o Sacerdote ao termo em que appetecia com ardentes ancias a presença do servo de Christo; quando elle já estava despersuadido deste logro, por ter noticia de que o Veneravel Padre assistia em Salvaterra, o vio repentinamente junto ao seu leyto, & com muyta consolação de sua alma, a entregou ao Creador, reclinado nos braços do seu servo, que tambem o amortalhou, & concluidos estes obsequios da caridade se despedio.

CAP.

Anno 1704.

CAPITULO XXXIII.

De como as creaturas insensiveis reverenciavaõ a virtude do Veneravel Padre.

1564 HE este argumento huma grande prova da santidade, porque manifesta claramente o concurso da graça, & a Omnipotencia Divina: & no servo do Senhor foy hũa vigorosa trombeta que das eminencias do assombro divulgou por todo este Reyno a preciosidade da sua virtude. Já dissemos que as inundações da agua, que sobre elle cahiraõ do Ceo em todo o discurso de huma noyte, não lhe tocáraõ hũ só fio do habito, & agora confirmando esta notabilidade com semelhantes acontecimentos, abriremos caminho ao espanto na evidencia de raras maravilhas. Em huma terça feyra de entrudo chegou o Veneravel Padre ao Cõvento de Alenquer pelas nove horas da noyte. Vinha de Salvaterra, & da propria Villa sahio na tarde do mesmo dia, o que parecia impossivel, assim pela distancia, como pelas tormentas, & tempestades de ventos, & chuvas, & não menos pelos máos passos dos caminhos daquelles campos, que em semelhantes occasiões saõ terriveis, & de noyte totalmente invadeaveis. Augmentava-se mais a difficuldade, ponderados os seus annos, a sua fraqueza, & sobre tudo a obrigação de caminhar a pè, com a qual sempre se accomodou o servo de Deos, naõ admitindo a dispensa que os seus achaques lhe permitiaõ. Todas estas razões davão forças á incredulidade para duvidar de q̃ em tempo taõ pouco, & tão máo fizesse hũa jornada taõ grande. Com tudo vinha de Salvaterra, & era testemunho sufficiente a asseveração da sua palavra. Reparou-se logo que chovẽdo toda a tarde não apparecia no seu habito sinal de agua, & recebendo agora mayor admiração, os Frades lhe fizeraõ varias perguntas para se enformarem do caso, que já appellidavão prodigio. Ouvirão-lhe porèm dizer unicamente que duas pessoas o acompanhárão, ensinando-lhe o caminho de Salvaterra atè a portaria do Convento. Mas isso bastou para inferirem que seriaõ os condutores Angelicos, & que em reverencia do mesmo Senhor que os enviára para guias do seu servo, o respeytariaõ as chuvas, não se atrevendo a tocarlhe as roupas.

1565 O mesmo obsequio lhe tributou mais vezes este elemento, porque segundo contestaõ os moradores de Villa Franca de Xira passava o Veneravel Padre as vallas dos campos desta Villa, como se foraõ os proprios campos. Reparavão que se hia aproximando a ellas, & quando presumiaõ que descesse a vadear as aguas, o viaõ da outra parte, continuando o caminho. De sorte que para o servo do Senhor tudo era estrada enxuta, & plana quando o fervor

da

Anno 1704. da ſua obediencia lhe accelerava os paſſos para não perder as eſmolas. E poſto que não foy eſte obſervante daquelle voto o primeyro, a quem as aguas inconſtantes formárao paſſagens firmes, neſſa meſma razão de ter ſemelhantes em tal maravilha ſe conſtitue raro, porque nella ſe parece com os que forão mais raros, & mais ſublimes em maravilhas. Outra, cõ circunſtancias notaveis, preſenciárao algũas peſſoas do lugar do Carregado, que fica no caminho de Alenquer para a Caſtanheyra. Corre por eſte ſitio hum rio buſcando o Tejo, & na occaſião em que o ſervo de Deos o paſſava por hũa ponte, que depois ſe reduzio a melhor fórma, hia tão cheyo q̃ entrando por ella o levou ſobre as ſuas ondas, mas com grande veneração, & reſpeyto, porque ſem lhe dar algum enfado, depois de hum largo eſpaço o poz em terra totalmente enxuto. Outra reverencia lhe tributou na meſma occaſiaõ entregando-lhe hũa criança, que vinha lidando com a morte, aqual recebeo em ſeus braços o ſervo de Chriſto poſto que a mãy della ſe affogou; mas ſeria por lhe faltar a ventura de chegar á ſua preſença.

1566 Tambem o elemento do fogo rendeo obſequios á ſua virtude, oſtentando hũa notabilidade que viraõ, & obſerváraõ peſſoas exiſtentes ainda hoje na Villa da Arruda. Com o empenho de acodir a todas as partes por não perder as eſmolas, reſervou o Veneravel Padre para a noyte a reza do Officio Divino; & vendo que faltava o azeyte para a candea tirou da manga hum bocado de rolo taõ pequeno que naturalmente naõ podia conſervar luz por tempo de hum quarto de hora. Porèm o fogo obrigado de ſuperior imperio ſe reveſtio da natureza de outro fogo myſterioſo que ardia na Çarça, porque dava luz, & não conſumia. Durou o rolo não ſó o tempo neceſſario para a reza, mas toda a noyte durou, & quando chegou a luz da manhã, ainda nelle perſeverava a luz milagroſa. Em outra occaſiaõ tratou com ſemelhante attenção a hũ livro de meditações, que fora do Veneravel Padre, & baſtou eſta circunſtancia para que as chammas lhe guardaſſem todo o decoro.

1567 Porèm não foraõ ſómente os elementos neſtes claros ſinaes acclamadores da ſua perfeyção, porque tambem outras creaturas inſenſiveis a teſtemunhárão em diverſos, & admiraveis acontecimentos. Indo o ſervo de Deos fazer o peditorio de vinho á ſobredita Villa, no primeyro dia ajuntou poucas eſmollas, que avultáraõ por muytas; porque lançando-as na pipa, começou o moſto a creſcer de tal ſorte que depois de chea alagava a adega. Jorge da Cunha ſenhor da caſa vendo a maravilha levantou a voz dizendo milagre, milagre, & o ſervo de Deos lhe replicava deſta maneyra: *Senhor Irmaõ naõ diga tal couſa, porque ſabendo-ſe que já tenho*

Anno 1704.

nho a pipa chea naõ me daraõ mais esmolas. De sorte que no silencio pertendido naõ solicitava encobrir o portento, como fazem ordinariamente os justos, acautelando-se aos assaltos da vaidade; porque ella naõ tinha brecha, nem a teve em occasiaõ alguma para introduzirse neste coração humildissimo: mas só se dirigia a não perder as esmolas que a obediencia lhe encomendára. Na mesma officina em que succedeo este caso se admirou outro semelhante, porque lançando o servo de Deos a bençaõ a hum tonel que tinha pouco vinho, começou este a ferver de modo, que lhe faltava pouco para trasbordar; & senão correo pela terra foy porq̃ o dito Jorge da Cunha principiou a dar vozes, publicando a maravilha, pois no mesmo tempo q̃ fallou, o crescimento do vinho se suspendeo.

1568 Sem nos apartarmos desta Villa, & da propria materia referiremos agora outro acontecimento raro, & da classe das maravilhas com que o Altissimo costuma remunerar os fervores da caridade. Chegou o servo do Senhor á porta de hũ seu devoto pedindo-lhe a esmola de vinho a tẽpo que elle já o tinha recolhido nos toneis; porèm como o seu coraçaõ estava cheyo de boa vontade, naõ lhe servio de obstaculo a difficuldade referida, antes com muyta pressa abrio hũa pipa, & deo ao Veneravel Padre hũa grandiosa esmola, pedindo-lhe juntamente que lançasse a sua bençaõ sobre o que ficava. Foy porèm tãto o alvoroço, & contentamento, que recebeo, vendo ao servo de Deos em sua casa que esquecido de apertar o torno da pipa se retirou da adega. No dia seguinte perseverando ainda no mesmo descuydo entrou nella casualmente, & advertindo que estava no chão o torno, acodio muyto deprèssa a ver a pipa, & achou que hũa cruz feyta de duas arestas impedia o vinho para que naõ sahisse. Ficou preplexo, & chamando a gente da sua casa fizeraõ observaçaõ do prodigio, & entendèraõ q̃ a cruz da bençaõ figurada naquella cruz que alli viaõ fora a que detivera a corrente ao licor, cuja suspençaõ se ostentava portento a todas as luzes.

1569 Correo paralello com este no milagroso, outro caso, que os moradores da propria Villa da Arruda certificaõ, & referẽ com reverencial assombro. Existia nesta Villa hũa mulher de opiniaõ virtuosa, & por extremo caritativa, chamada Isabel da Costa, a qual hospedando em sua casa ao Veneravel Padre estava summamente afflicta, por não ter hũ bocado de paõ q̃ lhe puzesse na mesa. Vio-a triste o servo de Deos, & sabẽdo o motivo da sua desconsolaçaõ, risonho, & festivo como costumava, lhe disse: *Como pòde isso ser se aquella arca està chea de paõ?* Ficou suspensa a mulher, sem assentar comsigo se fallaria o servo de Deos graciosamente para divertirlhe o sentimento, ou se seria

a sua

Anno 1704. a ſua voz indicio de algũa maravilha, porque eſtava certa em que naõ havia paõ na arca, & querendo livrarſe da duvida a abrio, & achou da meſma ſorte que o ſervo de Deos diſſera, chea de paõ taõ fermoſo, & bello q́ ſó a viſta delle o manifeſtava celeſte. Em outras occaſiões ſe multiplicou o trigo, & era tanta a fé que todos tinhaõ neſte bendito Padre, q́ pertendendo augmentar, ou ſegurar os ſeus frutos recorriaõ á ſua bençaõ; & ſuccedeo que ſendo hũ anno, pela eſterilidade delle, muyto diminutas as rendas de paõ que o Ducado de Aveyro tem na Villa mẽcionada, & por eſſa razão conhecendo que ſe perdia nellas hũ devoto do Veneravel Padre, que as cobrava, pedio ao ſervo do Senhor que foſſe aos celeyros, & lançaſſe a bençaõ ao trigo, declarando-lhe juntamente o temor, & cuydado em que vivia pelo dito reſpeyto. Entrou o Veneravel Padre, & enchendo de trigo as mãos o eſpalhava ſobre o outro por modo de quem ſemèa, & deſta ſorte fez taõ boa ſeara, que o meſmo que ſe julgava perdido por colher pouco, ſe vio depois opulento no muyto que achára.

1570 Ultimamente concluiremos eſte argumento com outro caſo ſemelhante, poſto que naõ tinha lugar neſte Capitulo, por ſucceder depois da morte do ſervo de Deos. Acabava de fazer o officio de Proviſora no Moſteyro de Alenquer a Madre Soror Mariana da Conceyçaõ, & por boas contas devia entregar dez cantaros de azeyte, a quem lhe ſuccedeſſe no officio. Para eſſe effeyto acõpanhada da Madre Soror Antonia da Encarnaçaõ, mandáraõ medir o azeyte, & ſómente acháraõ oyto cãtaros. Magoada a Proviſora, & não menos a cõpanheyra com eſta falta, naõ ſabiaõ o que fizeſſem, mas recorrèraõ a huma boa induſtria chamando cõ muyta fé pelo ſervo de Deos que lhes acodiſſe. E querendo ſegurar o deſpacho das ſuas ſupplicas lançáraõ no meſmo azeyte hũ retalho do ſeu habito, & tornando logo a medillo, acháraõ que tinha creſcido quatro cantaros & meyo & cinco canadas: & para ſe deſenganarem o mediraõ ſegunda, & terceyra vez, & ſempre viraõ que ſó hũa canada faltava para treze cantaros.

CAPITULO XXXIV.

Da obediencia que tributavaõ os brutos ao ſervo do Senhor, & moleſtias, que os demonios lhe davaõ.

1571 POſto que differentes entre ſi eſtes dous aſſumptos, ſaõ notavelmente confórmes no que perſuadem, porque ambos ſaõ prova evidente da grande virtude do Veneravel Padre; pois tanto a manifeſtaõ os odios com que os demonios o perſeguiaõ, como a obediencia que os irracionaes lhe davaõ. Nas feſtas do Eſpirito Santo, que inſtituhio

Anno 1704. tuhio na Villa de Alenquer a Rainha Sãta Isabel, costumaõ os moradores desta Villa correr touros, conservando, como em outras partes o estylo dos antigos Portuguezes que faziaõ muyto apreço deste festejo barbaro. Succedeo que entre outros brutos sahio ao campo hũ touro taõ ferozmente arrebatado da propria braveza, que depois de pòr em fugida a todos os aventureyros, saltou por cima do corro, & com furia rara tomou o caminho que vay para os campos do Tejo. Encontrando-se porèm em pouca distancia cõ o Veneravel Padre, que vinha para a Villa, parou o bruto, como quem esperava o seu decreto, & tocando-o cõ o bordaõ o servo de Christo o fez voltar, dizendo-lhe que fosse á festa do Divino Espirito. Causou universal assombro este espectaculo, & na verdade que era grande motivo delle ver a mesma féra, como se fora hũ cordeyro, dirigir os passos para onde o Veneravel Padre a conduzia. Desta sorte a introduzio no terreyro, aonde fez algũs sinaes de alegria, dando carreyras, & saltos; & porque ninguem se atreveo a sairlhe, segunda vez saltou a tranqueyra, & se ausentou de todo.

1572 Fóra dos muros da propria Villa para a banda do Norte existe hũa Capella do Evangelista S. Marcos, aonde todos os annos se festeja este grande Santo no seu dia, no qual se conserva o costume praticado em muytas povoações deste Reyno de sairem os Sacerdotes em procissaõ a convidar hum touro em nome do mesmo Evangelista, o qual reverenciãdo o preceyto os acompanha, entrando com elles no Templo, & junto ao Altar com admiravel mansidão sofre que ponhaõ o Missal sobre a sua cabeça, fazẽdo della estante em quanto se canta o Evangelho, & das suas pontas cereaes pondo-lhe velas, & ultimamente finalizado este acto volta para fóra com arrebatada furia. Chegou porèm hũa occasião em que os Sacerdotes fazendo muytas diligencias para trazer o touro á Ermida, nunca o poderaõ divertir das vacas entre as quaes andava sem dar hum leve indicio de obedecer. Magoado com esta experiencia o Juiz da festividade Lourenço Garcez Palha, rogou ao servo de Senhor assistente no mesmo acto, que chamasse o touro, persuadido pela muyta fé que tinha na sua virtude, que naõ havia de escusarse ao imperio das suas vozes; & assim succedeo, porque chegando o Veneravel Padre aonde o bruto estava, & tocãdo-o em nome de S. Marcos com hũa varinha, o trouxe á presença do Santo com admiração de todos os que tinhaõ visto a sua repugnancia, & pertinacia.

1573 Semelhante era a de dous mulos do Capitaõ mòr da Villa da Castanheyra, os quaes fugindo para a companhia das egoas, que pastavaõ no campo da mesma Villa se negavão a todas as diligencias que se faziaõ pela sua redu-

Anno 1704. reduçaõ. Já estavaõ cançados os criados, & o amo com poucas esperanças de os possuir, porque o Tejo crescia, & o campo se alagava com as suas enchentes, quando chegou o Veneravel Padre. Reparou na tristeza deste seu bemfeytor, & sabendo a causa logo tratou de darlhe o alivio que a sua caridade lhe merecia. Sem reparar nas aguas entrou pelo campo, & disse: *Creaturinhas de Deos vinde para casa.* Tal foy o imperio destas palavras que os animaes sẽ demora chegáraõ ao servo do Senhor, o qual com o bordaõ os veyo conduzindo para o seu estabulo com tanta suavidade, como se foraõ duas mansas ovelhas.

1574 Assim se portavaõ os irracionaes, & assim costumaõ portarse, quando ouvem os decretos da innocencia, a quem naõ resistem as rebeliões, que foraõ consequencias da malicia: & se para os peccadores se mostraõ bravos, para os justos (como havemos declarado em repetidos exemplos) se postraõ humildes. Assim o faziaõ todos quando lhes soavaõ os eccos deste servo de Christo, & pelo mesmo respeyto recorriaõ a elle os povos para que affugentasse dos seus campos as pragas que destruhiaõ os frutos. Na quinta do Conde de Castello-Melhor, mandou o servo de Deos à lagarta que se retirasse para onde não fizesse dano, & foy tão obediente que só depois da morte do Veneravel Padre appareceo na quinta. Na de Sebastiaõ de Andrade junto à Villa da Arruda disse o servo de Deos a outra semelhante praga, que fosse pastar a hum carrascal, & logo partio para o lugar decretado. Na propria Villa appareceo outra praga de borboletas, & assignando-lhe por domicilio o monte da força promptamente o buscou. Ultimamente concluiremos esta materia com hũ caso galante, & juntamente doutrinavel, porque nelle reprehendeo o servo do Senhor a occiosidade dos que naõ tem outra vida mais que a de envestigar os progressos da do seu proximo. Havia muytos destes na Villa de Alenquer, os quaes perseveravão todo o dia, & todos os dias na praça praticando nas operações alheyas, cousa que o Veneravel Padre estranhava muyto pelas offensas que se fazẽ a Deos em conversações semelhantes. E sendo chamado para affugentar do campo da Varzea hũa praga notavel de lagarta, que todas as novidades consumia, a mãdou pastar nas malvas, & ervas da dita praça. Causava assombro ver as ruas cheyas destes bichos, caminhando para o lugar decretado, & este com tanta abundancia delles, que naõ só pelo chaõ, & pelas ervas, mas por todas as paredes, & assentos não se via outra cousa mais que lagartas, as quaes tomando posse do sitio affugentáraõ do mesmo as detracçoens do proximo.

1575 Assim obedeciaõ ao servo de Deos os brutos, & naõ era menos accelerada a promptidaõ

Anno 1704. com que o demonio deyxava os corpos humanos, quando elle o mandava. Sendo Guardiaõ do Convento de Alenquer o Padre Fr. Jeronymo da Natividade chegou á presença deste, hũ homem afflicto, pedindo-lhe com instancias mandasse ao servo de Deos, q̃ expulsasse do corpo de sua filha o infernal inimigo, que tyrannicamente o dominava, porque a propria fé o persuadia que só elle o havia de affugentar. Foy o servo do Senhor, & observada a hora da sua partida se vio que no mesmo tempo dizia o demonio: *Là vem o Fradinho da maõ furada. Venha para cà.* Chegou finalmente, & tanto que proferio a primeyra palavra, começou o dragaõ a experimentar o contrario do que dizia, porque principiou a acharse em hũ terrivel aperto. Depois de recitadas algũas oraçoens devotas, dizia-lhe o servo de Deos: *Eu sou filho de Saõ Francisco, & com essa confiança te mando por santa obediencia em nome do Altissimo, & de sua Mãy Santissima que logo te vàs desse corpo.* O infernal adversario estallava com estas razões, porq̃ nellas recebia tormentos rigorosissimos, mas ainda assim queria insistir, porèm não se atreveo a perseverar na teyma, & se vio precisado a dar hum final, deyxando a moça livre, mas em estado tão lastimoso, como se pòde presumir da violencia, & rayva com que a deyxava.

1576 Era tanta a que este inimigo tinha ao Veneravel Padre por aquelles triunfos, & os de suas virtudes, que não podendo precipitallo da eminencia da perfeyçaõ o maltratava com pancadas. Morãdo o servo de Deos em Telheyras costumava ter Oração depois que os Religiosos se recolhiaõ, & ordinariamente pelas dez horas da noyte entrava no Coro, donde algũas vezes sahia tarde. Em hũa destas occasiões lhe tinha o inferno armado silada, & lançando mão do Veneravel Padre o arrastou por toda a escada de pedra q̃ desce para o Capitulo, deyxãdo-o moido, pizado, & com bastantes feridas no rosto. No dia seguinte lhe perguntey admirado, qual fora o motivo de tanta lastima, & me respondeo, como a todos, que não era cousa algũa, & sobre esta reposta se ria, como quem achava consolação em ver os demonios desesperados.

1577 Em outra occasiaõ tambem de noyte, caminhando o servo de Deos de Alenquer para casa de Joaõ Homem do Amaral, que mòra distãte da mesma Villa pouco mais de hũ quarto de legoa, em lugar deserto o apanhárão ás mãos os demonios, & o moèrão muyto à sua vontade, posto que não conseguirão tudo o que intentavão; porque o Veneravel Padre, segũdo elle mesmo contou valerosamente se defendeo, pegando de hũ Crucifixo que trazia pendente ao peyto, & com esta vigorosa espada reparou os ultimos golpes, & fez retirar a infernal caterva, que com alaridos medonhos hia celebrando

Anno 1704. brando os pezares que lhe causára. Muytas vezes lhe faziaõ dar quèdas, & outras o enganavão nos caminhos, para que elle se affligisse, & perdesse a paciencia com o trabalho dos rodeios. Em vespera da festa de nosso Patriarca vinha o servo de Deos da Villa da Arruda para o Convento de Alẽquer, & de tal sorte lhe embaraçou o demonio a estrada que persuadindo-se o Veneravel Padre tinha chegado à visinhança do Cõvento, se achou em distancia delle mais de tres legoas. Já era quasi noyte, quando entendeo as astucias daquelle vil adversario, & dirigindo os passos por veredas conhecidas buscou recolhimento na casa de Francisco Falcão de Gamboa, a cuja entrada se percebeo que dizia: *Tu querias enganarme para que eu naõ tomasse o jubileo de meu Padre S. Francisco, pois eu sey mais que tu.* Convocou logo a familia para que o ajudassem a cantar a Ladainha de N. Senhora, & no dia seguinte, armado de cautelas contra o universal inimigo caminhou sem algum embaraço atè o Convento.

1578 A este mesmo espirito invejoso se attribuhiaõ as tempestades que experimentou a Villa da Arruda em huma occasiaõ de vendima, porque naõ cessavaõ as tormentas, nem as innundaçóes, que eraõ continuas, davaõ lugar a que se pudessem colher os frutos, os quaes já padeciaõ ruina, frustrando as esperanças de todos os que nelles seguravaõ o seu remedio. Porèm fosse, ou não aquelle inimigo o author desta lastima, o certo he que algumas pessoas da mesma Villa buscáraõ ao servo de Deos, pedindo-lhe que rogasse a este Senhor puzesse os olhos em a sua necessidade; o qual lhes respõdeo que logo mandassem para as vinhas os vendimadores. Ainda neste tempo chovia muyto, porèm como tinhaõ fé nas suas palavras, executàraõ promptamente o que lhes disse, com tanta felicidade que o ar no mesmo ponto se serenou, & tudo se recolheo com tempo excellente.

CAPITULO XXXV.

Transito do Veneravel Padre, & maravilhas com que o Altissimo illustrou a fama da sua virtude.

1579 JA dissemos que eraõ frequentes neste servo de Deos as dores de gotta, as quaes com os augmẽtos da idade se faziaõ mais vigorosas, & dilatadas; & neste anno foraõ taõ presistentes, & fortes, que bem mostravaõ ser ultimas. Subiraõ porèm de ponto os seus combates com o auxilio da febre; & posto que nunca poderão romper a constancia deste animo invencivel, executavão com tudo grandes crueldades no corpo. Existia o Veneravel Padre neste tempo em Lisboa no Hospicio do Duque do Cadaval D. Nuno Alvares Pereyra de Mello, que cordialmente o amava; & tendo recebido

Anno 1704. o Santissimo Sacramento que lhe trouxeraõ do Oratorio do mesmo Hospicio, pedio que o levassem para o Convento de S. Francisco da Cidade, aonde o Ceo havia assinado o termo da sua peregrinaçaõ mortal. Posto na enfermaria lhe assistiaõ os Religiosos com as costumadas galantarias com q̃ era de todos tratado, chamãdolhe seu Capitaõ, & outros nomes semelhãtes, aos quaes correspondia cõ demonstrações alegres. Mas entre estas graças nenhũ se descuydava de pedirlhe que se lembrasse delle, quando se visse na gloria; & o servo de Deos a todos fazia promessa com duplicado fim. Evidentemente se lhe diminuhiaõ as forças, mas o aspecto perseverava sẽ aquelles funestos indicios, que apparecem nos semblantes dos moribundos. Comia pouco, mas sem fastio, cõversava com agrado, não se lhe ouvia queyxa, gostava muyto de que lhe recitassem algumas Orações devotas, & não se negava ás perguntas que lhe faziaõ. Sabendo porèm que se vinha aproximando a hora da sua partida, pedio que lhe dessem a Santa Unção, que recebeo, como se esperava de tal virtude. E querendo sua alma deyxar as miserias do corpo, se chegou a elle o Padre Enfermeyro mòr Fr. Jacinto de S. Boaventura seu particular amigo, & lhe disse: *Meu Capitaõ ausentays-vos sem me lançares a vossa bençaõ?* Ao que o Veneravel Padre correspondeo surrindo-se, & como pode lhe lançou a bençaõ, & no mesmo ponto sem padecer algũ desmayo, nem fazer outra acção mais que a de cerrar os olhos, entregou seu espirito nas mãos do Senhor que o enriquecèra de tão sublimes, & copiosas graças, em 17. de Abril de 1704. da meya noyte da quarta feyra para a hũa hora da quinta.

1580 Logo pelas seis da manhã foy deposto na Igreja, como he costume, para lhe darem sepultura depois da Missa Conventual; porèm como o Altissimo queria q̃ este Veneravel cadaver fosse instromento de muytos favores que dispensou ás creaturas, nesta occasiaõ dispoz que a Communidade fosse assistir á procissaõ da *Saude*, deferindo desta maneyra o seu enterro, para que se visse outra procissaõ de saude neste, & nos dias seguintes na mesma Igreja de Saõ Francisco. Sendo já dez para onze horas entrou por ella hum preto, que havia treze annos era aleyjado de ambas as pernas, & andava sobre duas muletas, & chegando-se ao feretro do servo do Senhor, lhe advertiraõ algũas mulheres q̃ perto estavão pedisse a Deos saude pelos merecimentos do Veneravel Padre, & fazendo o que lhe disseraõ se lhe estendèrão logo as pernas, & ficou livre do achaque. Alvoroçado com a inopinada melhora largou as muletas, & saindo da Igreja se constituhio pregoeyro das maravilhas do Ceo. Foy publicando pelas ruas da Cidade o beneficio que recebèra, & com estes clamores foy tal o concurso de

Anno 1704. de gente que não ſó a Igreja, & clauſtros, mas todo o Cõvento ſe encheo de povo. Acodio o Sereniſſimo Rey D. Pedro II. à opreſſaõ que experimentavaõ os Religioſos, mandando-lhes os archeyros da ſua guarda para os ajudarẽ a defender o corpo, mas não baſtava eſte auxilio, porque o impeto da gente era mais vigoroſo que todas as reſiſtencias dos ſoldados.

1581 Succedia porèm huma couſa notavel, porque apparecendo algum enfermo achava o caminho franco, diſpondo-o aſſim o Altiſſimo para que ſe aproveytaſſem todos do manancial da ſua piedade. O ſegundo que a experimentou foy Eſtevão Correya filho de Antonio Fernandes, & Iſabel Correya da Freguefia de Alfarella, que diſta de Villa Real tres para quatro legoas; o qual naſcendo aleyjado de ambas as pernas, ſentio aos quatorze annos de idade os effeytos de hum eſtupor taõ forte, que lhas tolheo de todo, não podendo dalli ao diante mover-ſe ſenaõ de raſtos. Tendo já dezanove para vinte annos ſe deliberou a paſſar-ſe á Corte, para cujo effeyto foy trazido ao Rio Douro, aonde ſe embarcou em hũa caravella, que o poz em Lisboa no anno de 1702. Aqui vivia de eſmolas, & ordinariamente reſidia no clauſtro da Capella Real, aonde o achàraõ as noticias do milagre, q̃ Deos obràra pelos meritos do ſeu ſervo. Obrigado das inſtancias de numeroſas peſſoas, & naõ da propria vontade, chegou á preſença do Veneravel corpo, & pondolhe os olhos começou a tremer repentinamente; logo começou a ſuar com exceſſo a vehemẽcias de hũa tão ardente febre, q̃ ſegundo elle depoz, lhe parecia q̃ de todo ſe abrazava. E julgando q̃ morria, a impulſos da meſma imaginação, ſem ſaber o que obrava, ſe achou poſto em pè, mas já com os nervos eſtendidos, & do proprio modo q̃ andava antes de padecer o eſtupor. Foy creſcendo o incendio; & como não achaſſe agua para refrigerarſe, por ſeu pè, ſem arrimo, poſto que com as pernas tortas, ſahio pela porta travèſſa da Igreja a buſcar agua, cuja impaciencia ſuſpendeo a continuaçaõ do prodigio, como elle meſmo confeſſa; porque voltando, & aſſiſtindo depois vinte & quatro horas na cõpanhia do Veneravel cadaver; nunca mais logrou indicio algum da ultima perfeyçaõ que eſperava na maravilha: nem elle ſeria digno deſſa mercè por ſua pouca fé, & ingratidaõ que depois moſtrou, andãdo pelas ruas com dous bordoens, que eſcuſava, pois ſem elles o fiz ſubir quaſi cincoenta degraos, & diſcorrer por grãde parte do ſobredito Convento; & poſto que ſe diſculpava com o pretexto de livrarſe mais ligeyramẽte das rodas dos coches, o que eu entendi foy o meſmo q̃ em muytos ſe tem achado, que por adquirir mayores eſmolas ſe fingem enfermos.

1582 Mais digno por ſua innocencia foy hũ menino de dous

Anno 1704.

annos, o qual sendo lançado sobre o feretro à vista de todos, estendeo o braço de que era tolhido, & abrio a mão que tinha juntamente fechada. Seguio-se a este com semelhante dita hũa mulher aleyjada, & de tal sorte impedida para dar passos, que tinha o calcanhar do pè direyto pregado em a nadega. Estava presente o Padre Enfermeyro já nomeado, o qual exhortando a mulher a que tivesse fé, tocou no Veneravel corpo huma das moletas que o preto deyxára, & chegando-a á aleyjada immediatamente se lhe estendeo a perna. Em quinto lugar se abraçou com o virtuoso cadaver outra mulher já muyto entrada nos annos, a qual por esse respeyto padecia grande falta de vista, mas pondo os olhos sobre os seus pès se retirou com ella perfeyta. A esta se seguio outra mulher moça, mas quasi surda, & chegando aos ouvidos a mão direyta do Veneravel Padre, lançou fóra todo o impedimento que nelles tinha. A todos estes successos assistirão varios Religiosos com o Doutor Mattheos Fialho Penedo Notario Apostolico; mas como era extraordinario o aperto, & semelhante a confusaõ, naõ tiveraõ lugar para saber-lhes os nomes, nem para individuar outros muytos casos; porque segundo affirma o dito Notario, recebèraõ saude de diversas enfermidades numerosas pessoas, principalmẽte dos olhos, da cabeça, do estomago, & dos braços. Hum tinha lezo por causa de estupor Mattheos de Oliveyra, & juntamente os olhos enfermos, & de ambas estas molestias ficou livre na presença do servo do Senhor, tocãdo o seu corpo.

1583 Existio este no cruzeyro da Igreja atè depois do meyo dia, donde foy transferido para a Capella de S. Diogo, hũa das colleteraes da mayor, por ter grades de ferro altas, & ser preciso defendello dos roubos da devoçaõ indiscreta. Neste lugar succedèraõ os casos referidos, menos o do preto, & nelle estava, quando chegou o Duque do Cadaval, com ordem de sua Mageštade paraque não lhe dessem sepultura sem novo decreto seu; & dizendo ao sobredito Notario, & Religiosos que fizessem algũas experiencias no cadaver, presenciou as seguintes, que tambem viraõ ambas as Duquezas, mulher, & nora do proprio Duque, & da mesma sorte o povo. Estenderaõ-lhe os braços, levando-os á cabeça, & descendo-os para bayxo, como se foraõ viventes. Moveraõ-lhe todos os dedos de ambas as mãos os quaes davão estalos se os puchavaõ, ficando sempre da sorte que os punhaõ. Se lhe fechavaõ as mãos perseveravão fechadas; & se lhas abriaõ, deste modo ficavaõ. Não de outra maneyra se achárão as pernas, joelhos, & pès, & com semelhante flexibilidade a cintura, porque o assentáraõ, & assim esteve o tempo que elles quizerão. Ultimamente o proprio Duque o picou no braço direyto, & sahio sangue; pelo

Anno 1704. pelo que advertio ao Notario que fizesse a reflexão necessaria nesta evidencia por ser ella só a de mayor importancia.

1584 Como a multidaõ crescia, & naõ reparava no obstaculo das grades, porque por ellas subiaõ muytos, & faziaõ mayor cõfusaõ dentro da Capella resolvèraõ que seria acertado pòr o Veneravel cadaver mais publico, & cõ effeyto o collocáraõ junto do Altar mòr, para que deste sitio por mais levantado pudesse ser visto de todo o concurso. Aqui chegáraõ muytas Senhoras principaes que lhe beyjáraõ as mãos, & os pès, & concorrendo Religiosos de diversas Ordens, hũ que naõ quiz perder a occasiaõ lhe cortou quãtidade de cabello da cabeça, cujo defeyto logo se vio, porèm naõ se achou no dia seguinte, porque nenhum lhe faltava, como testemunhou o Notario sobredito. Aqui se fizeraõ no corpo algũas das experiencias mencionadas, & se achou na fórma referida.

1585 Já neste tempo entrava a noyte, & naõ eraõ bastantes as suas sombras para que o povo se retirasse; o qual temendo que se dèsse sepultura ao servo de Deos sem ter a dita de o ver, presistia cõ tanta pertinacia, que nem á Magestade guardou a attençaõ devida. Chegou o Serenissimo Rey D. Pedro, & em sua companhia os Senhores Principe, & Infantes, & naõ era possivel abrirse caminho decente a estas Reaes pessoas; mas com aperto, & molestia conseguiraõ a satisfaçaõ que buscavaõ. Para que o pudessem ver livremente, o trasladáraõ outra vez para a Capella de S. Diogo, aonde o piedoso Monarca derivando dos olhos dous rios de lagrimas se abraçou com o servo do Senhor a quem tanto amára na vida, & mãdando ao Principe, & Infantes que lhe beyjassem os pès, deo graças ao Altissimo pelas honras com q̃ authorisa aos seus bõs servos. Aqui admirado do que havia succedido, & dos muytos Religiosos veneraveis da nossa Ordem, que em seus dias tinhaõ acabado os da vida em Lisboa com sinaes claros de santidade, lhe disse o Duque: *Bõs Franciscanos, ou màos Franciscanos, só nelles vemos isto.* Queria dizer, que não obstante huma inquietação notavel, que houve nesta Provincia no mesmo tempo, por causa de hum, ou de dous Capitulos que nella se fizeraõ em o proprio dia (os quaes saõ os nublados que escurecem o esplendor da boa opiniaõ) com tudo isso havia na mesma Provincia verdadeyros filhos do Patriarca Serafico.

1586 Como nesta Capella cõ a ausencia da Magestade cresceraõ os tumultos do povo, temẽdo-se algũa desgraça leváraõ, o feretro para a Sacristia, aonde fechadas as portas se fizerão terceyra vez as experiencias declaradas. Aqui foy visitado de muytos Senhores, & Senhoras da Corte; mas porque as desconsolações do povo eraõ notaveis foy transferido outra

Anno 1704. outra vez à Capella mòr, aonde satisfizeraõ todos a sua devoçaõ atè a meya noyte, & perseverariaõ mais tempo se não lhes fecharão as portas. Nesta ultima estancia fizeraõ ao Veneravel cadaver o mesmo que se temia, porque lhe cortáraõ hũ bocado do calcanhar do pè direyto, cuja ferida logo se percebeo, pelo sangue que della manava. Taõ temerario he o fervor da devoçaõ indiscreta, que usa das mãos da piedade para obras de tyrannia.

CAPITULO XXXVI.

Depois de sepultado o Veneravel corpo he transferido para outro lugar, & em ambos resplandecem as maravilhas do Ceo.

1587 NO dia seguinte sesta feyra dezoyto de Abril esteve fechada a Igreja atè as nove horas da manhã em quanto se preparava hum mausoleo eminente em que se puzesse o Veneravel cadaver para ser visto de todos sem algum lhe chegar. Mas esta mesma tardança deo occasiaõ a mayor excesso, porque se foraõ enchendo de gente as ruas circunvisinhas, & no mesmo instante que se abriraõ as portas foy tal o impeto da multidaõ que lançou por terra o tumulo, & tambẽ o feretro levária semelhante caminho, se os Religiosos com muyta diligencia naõ lançáraõ maõ delle, & o recolhèraõ na dita Capella de S. Diogo. Aqui começáraõ outra vez abrilhar as maravilhas de Deos, recebendo os aleyjados, tolhidos, & outros enfermos a saude que desejavão; & era tal a perturbaçaõ de todos com os motins da turba, que não foy possivel saber os nomes das pessoas, nem ainda numerar as muytas q̃ nesta occasiaõ acháraõ o remedio de seus achaques. Tal era o aperto, que o Duque pertendendo entrar não pode conseguir o intento, & foy necessario que o Corregedor da Corte com varios Ministros se empenhassem em francarlhe o passo, & com tudo isso ainda chegou com difficuldade. Daqui foy á cella do Prelado com ordem de sua Magestade para que elle com os Padres do Definitorio resolvessem o que se devia obrar, & votáraõ todos que se dèsse sepultura ao Veneravel corpo.

1588 Atè aqui o haviaõ descomposto por cinco vezes, levando-lhe o habito desfeyto em retalhos, & vestindo-lhe agora o sexto se dispoz o enterro para o cemeterio cõmum dos Religiosos. Mas se pertendiaõ atalhar confusões, agora as experimentáraõ de maneyra que o povo parecia desesperado avançando ao corpo, tocando contas, cortando o habito, & impedindo com violencias que proseguisse o acompanhamento. Já caminhava pelo claustro, quando hũa mulher, rompendo por entre o concurso, chegou ao esquife hũ menino de peyto, o qual sendo aleyjado ficou de repente sem alguma lezaõ. Ultimamente eraõ duas

Anno 1704. duas horas da tarde, quando depuzeraõ o servo de Deos na sepultura, & foy tal a pressa com que o enterrárão, que tendo preparado hũ cayxaõ para o recolherem nelle com mayor decencia, a ninguẽ lembrou, senão depois que cerráraõ o monumento. Mas assim o permitiria o Ceo, para que no segundo lograsse esta honra cõ mayor gloria.

1589 Notando porèm o povo que o dito cayxaõ não servira, entendeo que o corpo fora escondido, & naõ sepultado, com tudo as pessoas que estavaõ mais perto, & presenciáraõ a verdade, tratavão de dar complemento á sua devoçaõ, em quanto aquelle se queyxava do Duque Moço Dom Jayme de Mello, julgando-o inventor desta imaginada industria. Por hum canto da sepultura que estava quebrado, tiravaõ terra, & lançavão contas. Neste lugar recebèraõ saude na propria tarde duas mulheres, & hũ homem, todos aleyjados. Semelhante achaque padecia huma menina de dez annos, a qual gritava que a chegassem a este manancial de remedios. Chamava-se Joanna Ferreyra, & seus pays Antonio Ferreyra, & Joanna dos Santos moradores no bayrro alto da mesma Cidade em o sitio da Horta Seca, Freguesia de nossa Senhora do Alecrim. Tendo cinco annos lhe deo no joelho da perna direyta huma dor taõ forte, que lhe tolheo a perna, & com as muytas mèzinhas, que lhe applicárão, chegou a estado que naõ podia moverse sem o arrimo de hũa moleta. Assim passou atè os dez annos de idade, & tendo noticia das maravilhas q̃ Deos obrava pelos meritos de seu servo, fez com sua mãy que a trouxesse ao Convento de S. Francisco. Vẽdo porèm esta o grande aperto de gente, & parecendo-lhe impossivel que sua filha pudesse chegar ao feretro se resolveo a voltar para casa. Não quiz porèm a enferma obedecer-lhe, mas constante na esperança que tinha de conseguir a desejada saude, ficou na cõpanhia de hũa visinha, a qual levando-a nos braços ao claustro do cemeterio, aonde já tinhaõ deposto o Veneravel cadaver, cõ muytas diligencias, & naõ poucas molestias conseguio o intento de a pòr sobre a sepultura. Tres vezes meteo o pè no canto por onde tiravaõ a terra, & dando-lhe o joelho na ultima dous estalos, endireytou a perna, & foy para sua casa livre da enfermidade, posto que nos primeyros tempos mostrava alguns sinaes della, inclinando-se para a mesma parte o corpo, mas logo foy perdendo este habito, & ficou totalmente direyta, & sem indicio algũ da passada molestia. Fez voto de ser Terceyra de nosso Padre S. Francisco, o qual executou, quando trouxe a moleta, que existe na Capella para onde foy trasladado o servo de Deos com outras insignias, que na mesma se collocáraõ, como troféos da saude conseguida pelos meritos do Veneravel Padre.

Como

Anno 1590 1704. Como perseverava na sepultura hũ grande concurso de povo, & lhe hia tirando a terra pela parte mencionada, na mesma sesta feyra de noyte se resolveo q̃ para atalhar qualquer excesso, q̃ podia succeder, se desenterrasse o corpo, & transferisse para o carneyro da Capella do Santo Christo, que a Ordem Terceyra tem no claustro da Portaria, no qual descançaõ muytos servos do Senhor, de que havemos tratado nesta Quinta Parte. Effeytuou-se finalmente esta determinaçaõ, concorrendo no acto o Duque, & outros muytos Senhores principaes da Corte, Ministros Ecclesiasticos, Religiosos de diversas Ordẽs, & os nossos Irmãos Terceyros, & succedeo o seguinte. Exhumado o Veneravel corpo lhe tirou o Padre Enfermeyro Fr. Jacinto de S. Boaventura o lenço que lhe cobria o rosto, & vendo nelle huma notabilidade rara, o escondeo na manga por não se privar desta preciosa prenda. Repetiraõ logo o exame da flexibilidade, & acháraõ o mesmo que havemos referido. Estava o rosto còrado, & nelle brilhava hũa singular gentileza, como testemunhando a bemaventurança de seu espirito. Deposto em o cayxaõ o leváraõ para a Igreja, aonde foy visto de algũas Senhoras, & de outras muytas pessoas Nobres, & plebeas. E porque o habito já estava feyto em retalhos, aqui lhe vestiraõ outro, & deste modo o leváraõ para o carneyro sobredito os Religiosos principaes do Convento, & cõ elles alguns Cavalheyros, & tambem o Arcebispo de Braga D. Rodrigo de Moura Telles; & sem lhe lançarem cal, ou fazerem o que se costuma aos corpos defuntos, o encerráraõ naquelle deposito de sogeytos Veneraveis. Aqui se deliberou o Padre Enfermeyro a manifestar o lenço que foy bem examinado na presença do Notario já referido, & se via nelle a effigie do rosto do servo de Deos com os sinaes dos olhos, nariz, boca, & hũa face, & de tudo huma sombra, que mostrava distintamente o sẽblante á maneyra de hum sudario escuro, em que se vè o sangue sem cor. Foy este lẽço applicado a hũa Religiosa do Mosteyro de Santa Clara da mesma Cidade, a qual jazia entrevada, & recuperou taõ repentinamente a saude, que no mesmo ponto se vestio, & foy ao Coro render a Deos as graças em quãto as outras celebravaõ a maravilha com repiques do sino. Segunda vez o mandáraõ pedir ao Padre Enfermeyro para outra doente, & posto que naõ existia na clausura, era pessoa de qualidade, & de quem se esperava outro melhor termo do que usou, privando a muytos do remedio que podiaõ conseguir por esta notavel prenda. Nunca mais voltou, nem houve meyo, por muytos que se usáraõ para se restituir.

1591 No dia seguinte dezanove de Abril, ainda era copioso o concurso de gente na sepultura primeyra; & posto que nella já naõ

Anno 1704. naõ existia o corpo do servo de Deos, satisfazia-se a sua devoçaõ vendo o lugar em que fora depositado, & tirando a terra que o cobrira, na qual achou a fé remedios para todas as enfermidades, & neste mesmo lugar, & dia o conseguio hum menino aleyjado. No de vinte & quatro do proprio mez huma mulher que padecia semelhante achaque, hũ homem quebrado, & outro que sentia muyta falta de vista. No de vinte & cinco hum aleyjado de ambas as pernas, & outros muytos que foraõ concorrendo nos dias seguintes. Da terra fez o Padre Enfermeyro, já nomeado hũa efficaz medicina que applicava a todo o genero de achaques com resultancias felices. Pelo mesmo pucaro por onde o servo de Deos bebia a dava dessfeyta em agua, & todos os que a gostavaõ sentiaõ melhoras. A hũ moço cego servio de prodigioso collirio, porque recuperou a vista perdida. A hũa aya de D. Theresa de Quadros, que não se podia mover, senaõ em braços alheyos deo a beber da mesma agua, & logo andou por seu pè, & livremẽte discorria pelo Cruzeyro do mesmo Convento de Saõ Francisco aonde fora levada.

1592 Naõ provàraõ de menos admiraveis as cousas do uso do servo de Deos, & com essa experiencia as buscavão todos com repetidas instancias. Sua Magestade levou o Capello, & o Duque do Cadaval o seu bordaõ. A cama em que faleceo desfez-se em retalhos, & o mesmo succedeo, como dissemos, a todos os habitos que lhe vestiraõ. Destas reliquias applicou o sobredito Notario Mattheos Fialho Penedo a dous meninos aleyjados, os quaes conseguiraõ melhora; segundo elle certificou. Hum padecia aquelle achaque por tempo de tres para quatro annos, & alèm da aleyjaõ tinha no joelho hum disfórme inchaço: o outro a maõ direyta fechada com os dedos tolhidos, & metendo-lhe entre estes, & a maõ hum bocado do habito, logo no mesmo ponto a abrio, & dobrou a junta do pulso, que não maniava. Ao primeyro succedeo com igual prosperidade o effeyto, que seus pays anciosamente lhe desejavaõ. Ao Lecenciado Manoel Mendes Ferreyra, da Freguesia de Santa Justa servio outro retalho de efficaz remedio, para hũ mal terrivel que padecia na garganta. Esfregou-a por fóra com a reliquia, & no mesmo instante lançou hũa espinha envolta em materias.

1593 Em quanto o Altissimo hia manifestando por estes favores a gloria do seu servo, se foraõ dispondo as suas exequias, que se celebràraõ no segundo dia de Mayo com ostentaçaõ notavel, & assistencia de todas as Religiões, & Titulos da Corte. Prègou com sua erudiçaõ costumada o Padre Fr. Thomè da Resurreyçaõ Leytor de Theologia; & seguindo este exemplo todos os Conventos da Provincia as celebràraõ com elegante apparato: cuja demonstraçaõ

Anno 1704. tração excitou por todo o Reyno a fé dos enfermos, os quaes invocando o nome do servo de Deos, & juntamente applicando á parte achacada algũa prenda sua, ou terra da sepultura primeyra conseguiaõ promptas melhoras. Hum homem da Comarca de Guimarães, que partia lenha, & com o machado cortára o tornozelo do pè, naõ lhe pondo outra cousa mais do que a terra sobredita o vio brevemente restituido ao seu antigo estado. Outro em a Villa de Gouvea achou repentina melhora em hũa febre maligna tanto que lhe lançáraõ ao pescoço hum retalho do habito do Veneravel Padre. Com hũ dos seus cabellos, recebeo vista hũa cega em Coimbra, & sem applicaçaõ algũa se achou com a perna sã, & direyta; hũa aleyjada que no Convento do Porto assistio ao Sermaõ das suas exequias, deyxando logo a moleta colocada no Altar de N. Senhora da Esperãça. A Madre Soror Mariana da Conceyçaõ do Mosteyro de Alẽquer ficou totalmente livre de hũ pleuriz no mesmo tempo q̃ a tocáraõ na parte offendida com as camãdulas por onde o servo de Deos rezava. D. Antonia Jacinta da Cunha do termo da mesma Villa, & ao presente moradora em Lisboa, estando desconfiada dos Medicos por causa de hũa inchaçaõ notavel que lhe sobreveyo a huma febre continua, de tudo livrou com celeridade espantosa só com hũ bocado do habito do Veneravel Padre, que poz no lugar da inchaçaõ.

1594 Catharina de JESUS na Confeytaria de Lisboa padecendo terriveis dores nos dentes motivadas de hũ reumatismo com a propria medicina do habito adormeceo, & acordou sem indicio algũ daquella molestia. Joseph de Oliveyra que andára seis annos em mãos de Cirurgioens sem achar alivio na enfermidade que padecia em hũ dedo do pè, com o mesmo remedio teve saude, como consta de hũ paynel que existe na Capella em q̃ jaz o servo de Deos. Em outro que naõ declara o nome do enfermo, se diz que este pelos merecimentos do Veneravel Padre conseguira a melhora desejada depois de padecer por espaço de hum anno intensas dores, derivadas de hũ grande achaque. Em fim testifica o Capitaõ mòr de Alenquer que padecendo-as continuas de sciatica acha nellas alivio todas as vezes que vem a Lisboa, & se deyta sobre as pedras da cova, aonde o servo de Deos fora sepultado. Semelhante refugio cõseguiraõ muytos doentes, lançando-se sobre a barra da cama em q̃ o mesmo servo do Senhor faleceo. Ultimamente o Padre Fr. Simaõ Barroso de Sousa, Freyre Professo da Ordem de Christo, por hũa certidão sua, que temos em nosso poder, affirma, & jura, q̃ havendo feyto exame de preferẽcia, quando se oppoz à Igreja de Ferreyra, a qual lhe desviavaõ com testemunhos falsos, recorrèra a Deos, interpondo os merecimentos do Veneravel Padre, & que á sua inter-

ter-

Anno 1704. terceſſaõ attribuhia a felicidade, & facilidade com que vencèra as calũnias dos emulos; & conſeguira a meſma Igreja que deſejava.

CAPITULO XXXVII.

Contaõ-ſe as acçoens virtuoſas de dous Religioſos, com algumas prerogativas do Sereniſſimo Rey D. Pedro II. & da ſua grande devoçaõ ao noſſo Habito.

1595 DO Padre Fr. Frãciſco da Aſſumpçaõ commummente chamado *Fr. Franciſquinho* ſó referiremos o q̃ o livro dos obitos do Convento de Alenquer nos declara. Viveo ſempre como filho de noſſo Patriarca Serafico, pobre, & humilde, ſem nunca exceder os limites de hũa rara ſimplicidade. Edificava muyto com o ſeu exemplo, & logrou os creditos de Varaõ ſanto. Faleceo no dito Convento em 26. de Dezembro de 1705. aos cincoenta & cinco annos de ſua idade. Breve he a relaçaõ, mas contèm as prerogativas todas que o Serafico Inſtituidor deſejava nos ſeus filhos, & eſte que as moſtrou nos progreſſos da vida, eſtará poſſuindo o premio que elle nos prometeo, & aſſegurou com os penhores da ſua palavra, & bençaõ. (Anno 1705.)

Anno 1706. Paſſados quaſi tres mezes em 20. de Março do anno ſeguinte, ſe fez Capitulo no proprio Convento, no qual foy eleyto em Miniſtro Provincial o Padre Fr. Franciſco de S. Boaventura, Leytor jubilado. No ſeu tempo teve eſta Provincia dous motivos de grãde ſentimento; porque lhe faltou El-Rey D. Pedro II. de piedoſa lembrança a quem o Inſtituto Serafico devia muytas, & ſingulares demonſtrações de amor; & ſobre eſte golpe lhe cahio o do laſtimoſo incendio que no anno ſeguinte devorou o ſeu grande Templo de S. Franciſco da Cidade.

1596 Mas antes que cheguemos á noticia de taõ infeliz ſucceſſo a daremos da exemplariſſima devoçaõ, que o Monarca moſtrou ſempre á noſſa Ordem, & ao ſeu Patriarca, do qual tambem era filho pela profiſſaõ da Terceyra Regra, & o moſtrava ſer no extremoſo affecto com que venerava o ſeu nome. Achando-ſe em certa occaſiaõ com os Prelados de diverſas Religioẽs, os rogou que lhe contaſſem algũas excellencias eſpeciaes dos Santos ſeus Fundadores, & depois de cada hũ as manifeſtar, lhes diſſe o piedoſo Rey: *Confeſſo que todos ſaõ admiraveis, mas S. Franciſco excede a tudo.* Eſta chamma de amor, que ardia ſempre em ſeu peyto, a cada paſſo apparecia nas ſuas obras, & tambem em todas as occaſiões que encontrava Frades Franciſcanos; porq̃ em qualquer acto que foſſe, lhes beyjava a manga do habito. Em hum de muyta obſervancia na ſala das Embayxadas, aſſiſtindo todos os Titulos da Corte, & grande numero de Eccleſiaſticos, & Religioſos de todas as Ordẽs, deſcendo do trono, depois de rece-

Anno 1706.

ber hum aviso do Papa que lhe expoz o Nuncio, se desviou para hũ dos lados da casa, buscando entre o concurso a hũ Frade meu companheyro, para beyjar-lhe o habito. Quiz este ajoelhar, mas o Monarca levantando o com vehemente impulso, foy o que fez a genuflexaõ, quando tomou a bẽçaõ. E posto que era quotidiana nelle esta devoçaõ, & a todos notoria, com tudo a publicidade, & grandeza do acto a fez admiravel. Mas se aqui se espantáraõ os homẽs de ver hum Principe humilhado aos pès de hũ Frade que era Sacerdote, muyto mayor motivo teriaõ para o assombro, fazendo elle isto mesmo a hũ Donato em outra occasiaõ mais celebre. Quando se avistou a primeyra vez com a Rainha D. Maria Sofia sua mulher, & a conduzia para a Capella Real a dar graças a Deos pela felicidade da sua chegada, venceo a sua devoçaõ ao proprio alvoroço, porque vendo de longe ao Donato sobredito, o chamou á sua presença, & lhe beyjou o habito. Queria q̃ o de N. Padre S. Francisco fosse de todos venerado com muyto respeyto; & porque hum dia estando no retiro de Alcantara, vio outro Donato do Mosteyro do Calvario com huma quarta de agua na mão o chamou, & reprehendeo, dizendo-lhe, que andando com o vestido de S. Francisco naõ era decente ir buscar agua á fonte, que nunca mais fizesse tal cousa, porq̃ se lhe constasse, mandaria tirarlhe o habito, & a elle para a India.

1597 Destes argumentos podiamos referir copiosos, porque eraõ frequentes as demonstrações da sua devoçaõ á nossa Ordem. Assistio com muytas esmolas aos seus Conventos; edificou junto a Setuval o de Brancanas para Missionarios; offereceo muytos Bispados aos Religiosos desta Provincia, como se pòde ver nesta Quinta Parte. Aos que lhe pareciaõ servos de Deos tratava com muyta confiança, & lha dava para o buscarem com a mesma; & desta cõmunicação concorrendo a graça do Ceo, procedèraõ as mortificações com que se tratou nos ultimos tempos da sua vida, usando de cilicio, de disciplinas, & de jejũs a paõ, & agua, principalmente nas sestas feyras da Quaresma. Hũ anno lhe servio de cama huma taboa, cujo rigor lhe suspendeo a indisposiçaõ da saude. Valia para elle muyto a virtude. Ouvia os Sermões com grande attençaõ, & assistia todos os dias ao Santo Sacrificio da Missa com exemplar reverencia. Sempre se confessou de joelhos, & ordinariamente com lagrimas. Aos Sacerdotes estimava com singular respeyto: nunca lhes chamou por vòs, nem quiz q̃ o Principe lhes dèsse a beyjar a maõ. Era affeyçoado a todas as Religiões, aos Templos, & culto Divino. Ao Santissimo Sacramento adorava com devotissima ternura, & todas as vezes que se nomeava este mysterio, dizia: *Louvado seja o Santissimo Sacramento.* Era amantissimo da Virgem Maria,

Anno 1706.

ria, & a viſitava todos os Sabbados na ſua Igreja das Neceſſidades.

1598 Moſtrou ſempre fervoroſo zelo pela dilataçaõ da Fè, acodindo com obreyros Evangelicos a todas as ſuas Conquiſtas, & para que eſtes não faltaſſem inſtituhio a Junta das Miſſoẽs. Foy Monarca verdadeyramente Chriſtão, & todas as acções do ſeu governo reſpiravaõ fragrancias de piedade, compayxão, & reverencia a Deos, & aos ſeus Santos. Da que moſtrou ſempre a Santo Antonio podiamos fazer hum largo tratado, porèm não he novidade o ſer eſte Sãto muyto querido dos Principes Portuguezes. Levou comſigo hũa ſua Imagem, quando foy á Campanha da Beyra, & como era retrato de hum filho deſta Provincia, quiz que outros o acõpanhaſſem, & que o Irmão Frey Manoel da Piedade, Frade Leygo na profiſſaõ, aſſiſtiſſe junto à ſua tenda. Depois deſta jornada começou a experimentar indiſpoſiçoẽs, & ultimamente no anno de 1706. em Dezembro lhe ſobreveyo a ultima, na qual ſe preparou para a morte, fazendo huma Confiſſaõ gèral, & reconciliandoſe muytas vezes. Aqui deo excellentes exemplos aos ſeus vaſſallos na dor que moſtrava de ter offendido a Mageſtade Divina, nomeando-ſe frequentemente grande peccador. Pedio para mortalha o habito de N. Padre S. Franciſco, cuja Imagem tinha junto a ſi, & nella empregava com tal attenção a viſta, que eſtando para morrer, por aſſenos fazia apartar aos que ſe punhão diante della. Mandou chamar ao Padre Commiſſario dos Terceyros, para lhe dar a abſolvição da Ordem, o qual com outros quatro Religioſos Franciſcanos forão as peſſoas que lhe aſſiſtirão, quando ſe deſpedio deſta vida. Em todo o diſcurſo da ſua foy amante do Pay, & dos Filhos, & agora no mayor aperto ſe achou com os Filhos, & com o Pay, & por ſinal de que com elle ſe achava, a ultima palavra que diſſe eſpirando foy: *S. Franciſco.* Deyxou muytas ſaudades, & outros tantos ſentimentos a ſua auſencia, porque a ſua grande piedade o fazia querido, & deſejado de todos. Faleceo em nove do ſobredito mez de Dezembro.

Anno 1707.

1599 Logo no principio do anno ſeguinte de 1707. acabou ſantamente a carreyra mortal no Convento de Santo Antonio de Varatojo o Veneravel Padre Frey Luis de Santo Ignacio. Foy Varão de elevado eſpirito, & em todos os progreſſos de ſua dilatada vida, iguaes os deſejos de ſervir, & agradar a Mageſtade eterna. Naſceo na Villa de Pinhel, da nobre familia dos Ozorios, & tranſplantado neſta Provincia, moſtrou logo a grande ancia com que pertendia o Ceo, pedindo ao Padre Guardião que o profeſſou no Convento de Saõ Franciſco do Porto que lhe permitiſſe fazer quarto voto de nunca comer carne, eſtãdo ſão. Não quiz porèm o Prelado acey-

Anno 1707. tarlhe o sacrificio, porque a outros mayores offerecia a Deos sua alma, & corpo na profissaõ da nossa Regra. Abraçou esta com tal fervor, que nunca se diminuhio na sua observancia. A obediencia era nelle admiravel, a pobreza singular, & a castidade candidissima. Deo grandes passos pelo caminho da caridade, voos dilatados pela esfera da contemplação: trabalhou muyto na seara Evangelica, & a sua insigne humildade lhe resumia estas operações de modo, que sempre se persuadia, que nenhũa cousa havia obrado. Os Prelados o occupavão em varios ministerios, & a todos dava satisfação mayor do que elles podião esperar. Foy Commissario da Terceyra Ordem nos Conventos de Guimarães, Leyria, & Santarem, aonde fez muyto fruto nas almas com as doutrinas, & concelhos; no pulpito, & no Confessionario; & não menos com os exemplos da sua pessoa, que levavão a poz si as attenções Catholicas com a força da edificação. Esta mesma attrahia os coraçoens dos Frades que moravão com elle, & muyto mais nas occasiões, em que era seu Prelado, achando neste servo de Deos todas as condições necessarias para o governo de huma Communidade Religiosa. Na Congregação que celebrou esta Provincia em o anno de 1655. foy mandado por Guardiaõ ao Convento de Santa Cruz da Ilha da Madeyra, aonde continuou hum triennio, que aos subditos pareceo tempo limitado. O mesmo diziaõ os que moravão no de Guimarães, pelos annos de 1675. & nos seguintes em que tinha nelle o proprio cargo. Empenhava-se muyto nas obras espirituaes, & tambem nas da caridade, as quaes com o bom agrado de q̃ o Ceo o dotára avultavão outro tanto na aceytação dos subditos. Alèm destas, que saõ as mais necessarias, fez no referido Convento a casa da Sacristia, cuja perfeyção manifesta qual era o seu zelo em o que dizia respeyto ao culto Divino.

1600 Nesta empreza o achou occupado o Veneravel Padre Fr. Antonio das Chagas, quando veyo com a sua à propria Villa; & notando o servo de Deos Fr. Luis o muyto fruto que faziaõ os Sermões deste grande obreyro Evangelico, dezejoso de tributar ao Pay de familias semelhante serviço se offereceo para o acõpanhar no trabalho. Não aceytou porèm o Veneravel Padre esta prompta vontade, por naõ privar as suas ovelhas de tão excellente pastor; com tudo lançou maõ da palavra deferindo para outra occasiaõ o despacho, & dizendo que depois de votar no seguinte Capitulo, q̃ se celebrou no anno de 1678. fosse á sua presença aonde quer que estivesse, & lá o acharia com grande alvoroço de o ter por seu companheyro. Assim o fez o servo de Deos, & do proprio modo o experimentou, achando-o no Alem-Tejo applicado á conversaõ das almas. Aqui logo o fez participã-

Anno 1707.

te dos meritos que se adquirem nesta caritativa cultura, & depois desta occasiaõ teve muytas em q̃ trabalhou na vinha do Senhor cõ lucros numerosos de seu espirito. Prègava, & Confessava, posto que para este segundo ministerio teve graça mayor, & mais especial do Ceo. Nelle perseverava atè as duas horas depois do meyo dia em jejum, quando havia mais frequẽcia de penitentes, os quaes para elle concorriaõ sempre em abundancia pelo grande amor com que os instruhia, & tratava. Era muyto sofrido, & esta prenda tambem dava esplendor áquella prerogativa. Em certa occasiaõ lhe nasceo hum apostema nas costas, & sem communicar este mal a pessoa algũa, andou tempos, dissimulando a molestia que lhe causava. Reparou o Irmaõ Fr. Luis da Estrella, filho tambem desta Provincia, q̃ o servo de Deos se magoava daquella parte, & depois que a vio, precedendo muytas instancias, lhe perguntou, porque motivo encobria a sua enfermidade. Respõdeo-lhe que não fizesse caso della (era enfermeyro) nem dissesse cousa alguma aos Religiosos, mas que o deyxasse padecer por amor de Deos, pois naõ tinha servido na sua vida a este Senhor, & se algum obsequio lhe havia feyto, era acompanhado de muytas imperfeyçoes. Em fim que era grande a misericordia de Deos em não o ter lançado no Inferno.

1601 Nascia a sua tolerancia de hũa ardente caridade, & desta o sentimento notavel que recebia quando considerava a perdiçaõ das almas, como tambem os extremos que obrava em utilidade do proximo. Cõpadecia-se muyto da miseria dos pobres, & pedia licença aos Prelados para acodir com esmolas às pessoas recolhidas, & honradas, cujas necessidades lhe custavão lagrimas copiosas. Sendo Guardiaõ no Convento de Varatojo dizia ao Porteyro que tomasse da Cõmunidade tudo quanto pudesse para soccorrer a pobreza. Se havia nas officinas algum provimento mandava que se repartisse pelas pessoas que não tinhaõ com que sustentarse; porque naõ era bem que no Convento houvesse abundancia, padecendo os pobres penuria. Se lhe constava que neste particular havia descuydo, hia pessoalmẽte destribuir por elles, quanto achava, dizendo-lhes: *Tomay irmãos, encomenday a Deos os bemfeytores, que tem cuydado de nòs, & de vòs.* Quãdo morria algũ, mandava-lhe habito para se amortalhar, & assim pelos mortos, como pelos vivos fazia o que lhe era possivel nos limites do nosso estado. Porèm tendo tanta lastima das necessidades alheyas, nenhuma tinha de si para remediar as proprias. Era preciso que o Prelado o obrigasse a aceytar habito, ou tunica nova; porq̃ sempre queria usar das velhas que ficavão dos outros Religiosos, accrescentando que nem isso merecia a Deos. Se lhe davão alguma cousa logo a lançava fóra de si te-

Anno 1707.

mendo offender a santa pobreza em qualquer parvidade. Era notavelmente singelo, assim no candido do coração, em que não entrava malicia, como nas palavras que procedem da mesma officina do coraçaõ: & por isso quando os Irmãos Noviços, sendo elle Prelado, quebravão algũa louça, lhes costumava dizer: *Filhos emendayvos desse descuydo, & tende mais amor à pobreza: Sabey que hũa velhazinha là no mũdo costumava remendar as suas panelaszinhas, & tigelas para lhe chegarem ao fim do anno.* Em todo o discurso da sua vida se notou neste servo de Deos muyta prudencia, grande modestia, excellente madureza na conversação, sem se lhe ouvir palavra, que não fosse casta, pura, & santa. Sendo Corista já parecia velho; porque nunca em palavras, & acções se lhe notou verdura.

1602 Reverenciava a obediencia com tanto respeyto, que ouvindo proferir o seu nome descobria a cabeça. Do seu exemplo nasceo na Communidade de Varatojo tirar o Capello, quando na lição do refeytorio se falla nesta religiosa virtude. Costumava dizer aos Frades: *Que pela obediencia lhes mostrava Deos sua santa vontade.* Foy sempre austero, parco, & penitente. Costumava passar com hũas sopas, & se comia algum bocado da carne era por ceremonia. Depois de muyto entrado na velhice, quando lhe offereciaõ algũa cousa para alimentarse fóra das horas ordinarias, respondia sempre que não o costumassem mal. Não dispensava cõsigo na disciplina quotidiana, & costumava dizer, que o demonio fugia, quando os Religiosos se occupavão nos exercicios de penitencia. Foy pontualissimo no seguimento das Communidades, & sempre o primeyro que entrava no Coro, aonde assistia de dia, & de noyte, gastando em orar mental, & vocalmente todo o tempo que lhe era possivel. Acabando de celebrar o santo Sacrificio da Missa caminhava para elle, & daqui ouvindo todas as que se diziaõ, as applicava pelas almas do Purgatorio. Tão empregados andavão seus pensamentos na meditação de Deos, que vivia entre os Religiosos, como se estivera em hũ deserto apartado totalmente da sociedade humana. Hião para fóra, & voltavão para casa os Frades, fazendo muytas vezes largas ausencias pelo respeyto das Missoẽs, & elle não os achava menos, & quãdo o saudavão perguntando-lhe como havia passado; lhes respondia que não era sabedor do seu retiro. Tal era o de sua alma, andando na presença de Deos, que muytas vezes o viaõ, como alienado. Em algũas occasiões quando comia, ficava suspenso com o bocado na boca, & em outras fazendo entrevallos dizia batendo no peyto: *Bemdito seja o Senhor que me dà o sustento sem o merecer, vivendo em penuria outros que o servem melhor.*

1603 Já neste tempo estava muyto falto de vista, & posto na enfer-

Anno 1707. enfermaria aonde viveo seis para sete annos com grande desconsolação por se achar inhabel para assistir aos exercicios religiosos. Fazia com tudo com que o levassem ao Coro, no qual tinha certos os alivios de sua alma na presença de Christo Sacramentado. Muytas vezes sem esperar condutor, caminhava para o mesmo lugar arrimado ás paredes, & sustentado de hũ bordaõ; & daqui naõ sahia, senão precisado, & constrangido. De noyte muytas vezes se descia da cama, & posto de joelhos se dedicava á contemplação do Ceo, & ao exercicio de varias devoçoens que tinha, perseverando desta maneyra atè que o enfermeyro o fazia deytar. A este pedia o servo de Deos, que pois estava privado de rezar o Officio Divino pela falta de vista, o ensinasse a recitar o dos Irmãos Leygos para satisfazer aquella obrigação, do modo q̃ lhe era possivel. Quando os Frades o visitavão, encaminhava logo a cõversação a cousas de Deos, discorrendo pelos seus attributos, & ordinariamẽte os rogava que o ensinassem a amar ao mesmo Senhor, & a agradecerlhe os muytos favores que havia recebido da sua piedade. No tempo em que os Religiosos empregavão os discursos em semelhantes materias, estava o devoto Padre ouvindo-os com muyta attençaõ, & costumava dizer: *Louvado seja Deos, que saõ nossas almas sacrarios da Santissima Trindade.* Estes eraõ os divertimentos com que entretinha as ancias de verse com Christo, as quaes suavisava muyto nas repetidas vezes que o recebia Sacramentado. Porèm como este remedio lhe inflammava o amor, cresciaõ as appetencias da saudade. Nos tres dias antes da sua morte se ateou em seu coração a chãma de modo, que ficava extatico, & tão esquecido de si mesmo, que não era possivel despertar do rapto por mais industriosas que fossem as diligencias. Tinha os pulsos naturaes, mas quẽ o via, o imaginava defunto. Muytas vezes o visitou o Ceo desta sorte, & quando tornava em si, mostrava no rosto o regozijo do coração, & nas palavras os louvores de Deos. Perguntavão-lhe o que sentia, & dava por reposta que não era cousa de cuydado, ou de perigo. Com a repetição destes amorosos excessos, em que sua alma gostava as delicias da gloria, foy perdendo o sabor ás iguarias da terra, & fortalecido com a do soberano Viatico, & mais Sacramentos da Igreja, fazendo todas as ceremonias que costumão os Religiosos, quando se despedem da vida; poz termo à sua com muyta paz, & sossego em dia da Epifania do Senhor 6. de Janeyro de 1707. Ficou seu corpo cõ apparencias de vivo, & foy sepultado junto ao do Vener. Padre Fr. Antonio das Chagas para que não se dividissem na morte, aquelles a quem a graça de Deos ajuntára na vida. Como o Convento fica distante do povo de Torres Vedras, recebeo esta grande magoa

Anno 1707. goa de não ter noticia do seu transito para lhe assistir no enterro pela muyta fé que todos tinhão neste servo do Senhor, a qual por vẽtura conseguiria copiosos favores da Divina Clemencia, se a implorára por meyo dos seus merecimentos.

CAPITULO XXXVIII.

De hũ lastimoso incendio que abrazou a Igreja de S. Francisco da Cidade de Lisboa.

1604 POr satisfazer a obrigação, cõ grande violencia da vontade, & confusaõ do proprio discurso (que ainda hoje se assombra do que virão os nossos olhos) daremos hũa breve noticia do estrago que fez o elemento do fogo no Templo de Deos. Mas a circunstancia de succeder este caso no Convento primeyro, & cabeça de toda a Provincia, chamada de Portugal, parece que teve mais de mysterioso que de fortuito. Pelo menos os acontecimentos prodigiosos q̃ nelle se viraõ testemunhavão que a maõ do Omnipotente andava entre as chammas; & se ella divide a luz do fogo, aqui naõ a separou, porque no mesmo incendio nos offereceo a luz, tanto para a noticia da sua piedade, quanto para o conhecimento da sua justiça. Muyto irado devia estar o Senhor quando permitio esta fatal desgraça; porque he argumento de grãdes castigos principiar a execuçaõ delles pelo seu Santuario. Era quinta feyra nove do mez de Junho de 1707. quando das dez para as onze horas da noyte junto ao sobredito Convento se lançaraõ huns foguetes de extraordinaria grandeza. Vinhão provar a qualidade delles, & o effeyto mostrou qual era nas proprias lagrimas, q̃ lançárão. Cahiraõ cinco destas sobre o tecto da Igreja, que estava descuberto para se reformar, & achãdo no seu guardapò antiquissimo, disposta a materia para o incendio, foy lavrando o fogo com muyta liberdade, que lhe permitio o descuydo. Estiverão os Religiosos á meya noyte no Coro, & não sentirão novidade algũa. Voltáraõ de manhã, & ao tempo que queriaõ cantar a Prima repararaõ no fumo que descia do tecto. Corrèrão promptamente a elle, & lãçando agua sobre huma pequena porção de lume que viaõ respirar por cinco partes, se levantou furioso o incendio que dissimuladamente entre os forros havia adquirido forças agigantadas. Com esta evidẽcia, divididos os Frades, acodem hũs á torre a picar o sino, outros ao Coro a livrar as melhores alfayas, & outros finalmente à Ribeyra das Naos a dar parte ao Patrão para que acodisse, como he costume, ao fogo. Aqui succedeo huma cousa em que fizemos grande reparo, porque ficando o nosso Convento sobre aquella Ribeyra, & sendo uso, quando se tange a fogo virem os officiaes della saber no mesmo Convento, em q̃ bayrro

Psal. 28. 7.

Anno 1707. bayrro da Cidade he o incendio, nesta occasiaõ nenhum se moveo, nem appareceo o Patraõ, que os manda, senaõ depois de estar já irremediavel todo o corpo da Igreja.

1605 Entre os Religiosos q̃ acodiraõ ao Coro tratárão de pòr em salvo o precioso delle, mas como já todo o tecto ardia fizeraõ muyto em livrar a Imagem fermosissima de nossa Senhora dos Anjos, & a de nosso Padre S. Francisco com hum dos quatro relicarios que estavaõ sobre as grades. Hũ Frade pegou no Psalterio Diurno que achou na estante grande, outro em hũ Capituleyro velho, & tudo o mais ardeo. Queymaraõ-se todos os livros, os quaes haviaõ escrito Religiosos de muyta coriosidade q̃ no mesmo Convento vivèraõ nos seculos passados; & só esta perda se avaliou em muytos mil cruzados. Ardèraõ tres Santuarios abundãtes de preciosas reliquias, das quaes tambẽ estava cheyo o retabolo de N. Padre S. Francisco, que experimentou a mesma fatalidade, & do proprio modo a tribuna da Senhora, que era hũa boa peça. O apaynelado do tecto, & as pinturas delle com tudo o mais que no dito Coro existia, era primoroso; mas não lhe valeo a singularidade do pincel, nem os poucos annos que tinhaõ; porque a nenhũa cousa perdoáraõ as chammas. Leváraõ o mesmo caminho dous orgãos, dos quaes o mayor era estimado na Corte por singular. Mas se o voraz elemento naõ achou obstaculo na dureza dos marmores, & derreteo, como vimos, os vidros das vidraças do Coro, como podiaõ ficar illezos da sua vehemencia os metaes brandos? Mostrou porèm grande attẽçaõ, & respeyto aos retratos da Virgem Maria, como logo diremos.

1606 No mesmo tempo em que elle se estendia pelo tecto entráraõ varias pessoas na Igreja a livrar as santas Imagẽs. Hum homem, pertendendo com fervorosa devoçaõ tirar a de Santo Antonio subio ao seu Altar, & abraçandose com ella, sem attender á sua grãde estatura, o mesmo pezo o levou debayxo da milagrosa Effigie atè o pavimento da Igreja. Imaginavaõ todos que era mortal a quèda, mas logo viraõ que naõ só naõ sẽtira aballo, mas ganhára mayores brios, porque levantando-se prõptamente a poz em os hombros, & levou a lugar seguro. Motivavaõ lagrimas de devoção, & ternura os meninos de duas escolas vizinhas do Convento, metidos por entre as chammas a salvar tudo quanto estava pelos Altares, os quaes já tinhaõ muytos enfeytes para a solemnidade do Espirito S. que havia de ser no Domingo proximo; & cahindo entre elles copiosos madeyros que desciaõ do tecto abrazados, nenhum dos innocentes recebeo prejuizo. Já nesta occasiaõ estava o Convento cheyo de gente para atalhar o incendio que por diversas partes intentava reduzillo a cinzas. Naõ fal-

Anno 1707.

faltàraõ neste acto de piedade os Titulos, & Cavalheyros principaes da Corte, que tambem concorrèraõ para o trabalho, acarretando agua, como as outras pessoas de serviço, & o mesmo faziaõ os Religiosos de diversas Ordēs, porque vieraõ as Communidades de todas, cada hũa recitando a Ladainha dos Santos, & mais preces de que usa a Igreja, implorando o auxilio do Ceo contra aquelle arrebatado inimigo, que não perdoava ao sagrado. Averiguou-se que seriaõ dez mil as pessoas que entráraõ a batalhar com elle, numerando-se as que conduziaõ agua, & governavaõ as bombas. Para naõ haver confusaõ acodiraõ as tropas as quaes cercavaõ o ambito do Convento, & por dentro delle estavaõ companhias de Infantaria em diversos postos, as quaes continuáraõ muytos dias, guardando a Igreja, depois de queymada.

1607 A mayor força que mostrou o fogo foy na pertençaõ de avançar o cruzeyro o qual por todas as tres naves estava separado do corpo do Templo com arcos de pedra. Sobre estes se poz hũa grande copia de trabalhadores rebatendo as chammas que ferozmente os envestiaõ; & quãto mais as cortavão, lançando abayxo a materia que lhes dava forças, tanto mais se atreviaõ a ganhar o cãpo. Naõ parecia lucta de homens com hũ elemento insensivel, mas com gente racional. Claramente se vio neste admiravel successo, q̃ se a muyta copia das madeyras dava alentos ao fogo, o demonio lhe applicava, & dirigia as actividades para acabar de destruir este grande Templo, em que o Altissimo he louvado perpetuamente de dia, & de noyte. Saõ inexcrutaveis os juizos de Deos, & naõ foy a primeyra vez que permitio àquelle adversario semelhãte audacia; mas agora lhe suspendeo o atrevimento, porque o fogo naõ passou adiante. Cahida em bayxo toda a maquina do tecto começou a espalharse o incendio por varias partes, intentando por cada hũa queymar o Convento. Pela tribuna da Senhora da Conceyçaõ quiz fazer a envestida, & pareceo que naõ se poderia atalhar, por cujo respeyto acodiraõ os Religiosos á enfermaria a transferir do seu Altar o Santissimo Sacramento, que da Igreja para ella se havia mudado. Acabou porèm brevemente este susto, porque o fogo chegando ao retabolo da Mãy de Deos, retrocedeo o passo com reverencia admiravel. Mais abayxo por outra Capella se havia introduzido no forro do Claustro mas sendo logo sentido lhe cortáraõ promptamente as forças, & extinguiraõ de todo as efficacias. Pela torre dos sinos insistio com grande bravesa, queymãdo as traves de que se formavaõ os sobrados della, para communicarse ao dormitorio grande. Tambem pelo antecoro emprehendeo a mesma destruição, mas certo Religioso, lançando-lhe hum Agnus Dei do Veneravel Pontifice Innocencio

Anno 1707. cio XI. o fez desamparar o sitio com accelerada fuga. Quatro dias esteve o Convēto em perigo pela duraçaõ do fogo em os frechaes, & outros lugares que lho podiaõ communicar, & na maquina dos entulhos perseverou por tempo de quasi hum mez.

1608 Em todo elle foraõ os Religiosos acompanhados das lagrimas dos fieis, que concorriaõ em grande copia, & frequencia a ver taõ lastimoso estrago. Aqui se acabou de conhecer a affectuosa devoçaõ que a Cidade de Lisboa tem a nosso Patriarca S. Francisco. Não foy menos admiravel o cuydado com que os meninos della vinhaõ offerecerse a todo o serviço. Se os Frades os prohibiaõ, elles com as proprias lagrimas os obrigavaõ a admitillos. Eraõ muytos, hũs conduzindo agua, outros levando para a cerca as madeyras queymadas, & outros de dous em dous acarretando os entulhos em hum cesto atado a hũ pao que aos hombros levavão. Enterneciaõ os corações estes fervores da innocencia, & muyto mais o pouco reparo com que se manchavaõ, & denegriaõ a si, & aos seus vestidos com os carvões, & expurcicias q̃ ficáraõ do incendio. Diziaõ que suas mãys os mandavão servir, a S. Francisco, o qual já estava em posse de ser assistido em seus trabalhos dos obsequios dos Anjos. Deste empenho da innocencia, que continuou muytos dias, fez a piedade grande observação, & o attribuhio a concurso especial do Ceo, assim como julgou prodigiosos outros acontecimentos q̃ succedèraõ no mesmo infortunio. Em todo o tempo delle naõ se vio algũa particular desgraça. Da tribuna do orgaõ principal, estando este ardendo cahiraõ sete homẽs sobre o muyto fogo que existia no pavimento da Igreja, & sem deste, ou da quèda receberem algum prejuizo, sahiraõ todos illezos das chammas. No tecto junto ao cruzeyro estava hũ trabalhador applicando a bomba ao fogo, que o tinha cercado em roda, & no tempo que esta parte começava a cahir, deo elle hum salto, & se achou seguro sobre a frizada da parede da Igreja. Desta se precipitou outro com hum machado na mão, o qual fazendo preza na mesma frizada ficou o homem pendurado pelo cabo atè que outros o livráraõ do evidente perigo. Não foy menor o de dous officiaes, cahindo juntos de hũa muyto alta escada de maõ, & quando todos cuydavaõ que este despenho os fazia em pedaços, elles pelo ar lançáraõ maõ da escada, & tornáraõ a subir por ella sem algũ soçobro do antecedente susto.

1609 Os respeytos que o fogo guardou a Maria Sãtissima foraõ muytos, porque mostrando elle no Coro a sua mayor valentia, & sahindo pela porta com vehemencia, naõ se atreveo a tocar em hũ paynel, que estava sobre a mesma, da parte de fóra. Contèm este huma effigie da Conceyçaõ da Mãy de Deos, & de huma parte a seus

Anno 1707. seus pès o Veneravel Escoto escrevendo, & da outra os demonios atirando settas á purissima Senhora, das quaes a defendem com escudos os Anjos. A dous retratos da mesma Rainha do Ceo, & do proprio mysterio que estavaõ pintados sobre ouro nos pès direytos do arco do cruzeyro, tambẽ guardou a mesma attençaõ porque naõ lhes fez descortezia algũa, executando estragos nas pedras vizinhas. Já dissemos que naõ se atreveo a invadir a tribuna da mesma Senhora da Conceyçaõ, & agora accrescentaremos que entrando na fermosa Capella da Madre de Deos, & queymando os degraos do Altar, a si mesmo se consumio sem dar adiante hũ passo. Tinhase arrojado ao tecto, aonde reduzio a cinzas hũa pintura, & tambem à cortina que encobre a tribuna, mas ultimamente se rendeo a seus pès sem ter audacia, nem para tocar-lhe o Altar. O de Santo Antonio queymou elle com o retabolo, mas a espalda aonde se encostava a Imagem do Santo ficou sem lezaõ alguma. Observou-se q̃ só os retabolos velhos, qual era este, arderaõ, mas os modernos foraõ previlegiados; & seria para que se fizessem, os que hoje existẽ, com muyta despeza, & perfeyçaõ. Ultimamente daremos fim a esta lamentavel memoria com hũ caso que presenciamos, & he por todos os caminhos portentoso. Quando se tiráraõ os entulhos da casa que fica alèm do Coro, se ach//araõ entre os carvões as varas com que se castigão os Irmãos do Noviciado, as quaes existião intactas, sem algum sinal de que lhe tocasse o fogo, & o que mais he, que da propria sorte se viaõ as linhas com q̃ estavão atadas. Eu as vi, & notey mostrando-as aos circunstantes, & o conceyto que formey neste tempo naõ pertence ao presente assumpto.

1610 Tratáraõ logo os Prelados da restauraçaõ desta grande ruina, & entregando o negocio aos nossos Irmãos da Terceyra Ordem, elles o effeytuáraõ com gravissima disposição, & zelo. Elegèrão vinte & dous Cavalheyros principaes, & professos na mesma Ordem, para cada hũ destes com dous Frades, & dous Irmãos dos q̃ haviaõ servido na Mesa pedissem esmolas para a reedificação em cada hũa das Freguesias, & os esmoleres que nas mesmas tẽ a propria Ordem recebessem o dinheyro que se ajuntasse. Por este modo em poucos dias ajuntáraõ entre moeda, & promessas trinta mil cruzados, com os quaes, & outros muytos que forão concorrendo, se restaurou o Templo, ficando mais levantado, & magestoso do que antes da sua destruição; & o Coro que por ser de abobadas fortissimas no pavimento, resistio ás vehemẽcias do fogo, está hoje adornado com tanta elegancia, que em tudo excede á muyta que tinha, & perdèra como dissemos.

CAP.

Anno 1708.

CAPITULO XXXIX.

Virtuosos procedimentos da Madre Soror Martha dos Serafins, & noticias do Padre Fr. Manoel da Conceyçaõ.

1611 ESte bom Religioso chamado vulgarmẽte *o Padre Carapinheyra* pelo respeyto da patria q̃ teve no campo de Coimbra, já vem fóra de seu lugar, porque no anno de 1708. em que entramos agora, se contavaõ quatro depois de ser deposto na sepultura. Mas como no mesmo anno manifestou o Ceo o que elle occultava na vida, no proprio fazemos este obsequio á sua memoria. Era companheyro do Padre Fr. Francisco do Salvador Commissario dos Terceyros do Convento de S. Francisco de Lisboa, & com elle assistia em todos os exercicios com grande edificaçaõ dos fieis. Observou pontualmente a Regra Serafica, & do proprio modo as condiçoens que deve ter hum bom Ministro do Sacramento da Penitencia; porque assistia frequentemente no Confessionario cõ espirito, zelo, & tolerancia, em todas suas acções resplandecia modestia, reformação, & exẽplo, cujas prendas o faziaõ aceyto, & venerado assim das pessoas domesticas, como das estranhas. As outras virtudes que elle obrava, as penitencias com que se affligia, a oraçaõ, & os mais empenhos com que solicitava as attenções Divinas eraõ taõ occultas, que só as paredes do seu cubiculo, ou as do Coro, aonde buscava o Senhor pelo silencio da noyte, se foraõ racionaes podiaõ dar conta destes progressos. Mas como a santidade sempre exhala fragrancias que a manifestaõ, o seu mesmo aspecto indicava a perfeyçaõ a que havia chegado sua alma. Teve a morte correspondente á vida, & sepultura como a dos outros Religiosos, em o cemeterio commum do dito Convento, no qual se vio este anno quanta estimaçaõ fizera o Ceo de suas virtudes. Para se encaminhar agua ao chafariz de hum jardim foy necessario abrirse o monumento em que jazia o corpo deste Religioso, não se lembrando pessoa algũa das que assistiaõ, que no mesmo estivesse enterrado. Nẽ o sitio (por passar pelo fundo da cova hum cano) era conveniente; & quando o fosse, não podia naturalmẽte por sua muyta humidade deyxar de resolver logo em terra qualquer cadaver que nelle se escondesse. O certo he que achãdo-se o deste Padre inteyro, sem o minimo indicio de corrupçaõ no habito, chamáraõ ao Padre Fr. Jacinto de S. Boaventura, q̃ perto estava para lhe descobrir o rosto, & conhecer quẽ era. Assim o fez, & vio que era o mesmo de que tratamos. Examinou a inteyreza da cabeça, & pescoço, logo a das mãos, & braços, & descozendo a mortalha lhe palpou o ventre, achando com assombro seu, & dos circunstantes tudo intacto, & taõ fresco, brando, & macio como se

Anno 1708. fora vivente. Compoz outra vez o corpo, & tirando-o da sepultura por causa da obra o transferiraõ para outra que perto estava.

Anno 1709. 1612 Depois de notar este caso, que parece maravilhoso escreveremos agora muytos que illustráraõ a opiniaõ da veneravel Madre Soror Martha dos Serafins. Viveo santamente,& morreo com applausos de perfeyta Esposa de Christo no Mosteyro de Santa Clara do Porto. Tambem esta Cidade logrou a dita de ser patria sua; porque as virtudes saõ como o Sol que banha de luz ao mesmo horizonte que lhe serve de berço. Nasceo em vinte & nove de Julho de 1653. & acabou seus dias em 23. de Junho de 1709. & existindo cincoenta & seis annos em o desterro da vida,& delles quarenta & seis no sobredito Mosteyro os gastou no serviço do Senhor, applicada sempre com amoroso cuydado ao seu obsequio. Já na menor idade vivendo ainda no seculo em casa de seus pays Harnau Piper, & Maria Henriques, solicitava a sua graça por intercessaõ da Virgem Maria de quẽ era muyto devota; & para obrigar a sua clemencia, de joelhos resava todos os dias o seu rosario. Neste tẽpo em que os olhos femininos se pagaõ muyto de enfeytes, nenhũ caso fazia de vaidades, & muyto menos quando se vio adornada cõ o habito religioso; posto que neste tempo a sua idade não excedia o numero de dez annos. Teve porèm tẽtações de deyxar esta vida, parecendo-lhe muyto difficil saber o que era preciso para executar as obrigaçoens della; mas animada com auxilios Celestes, que nos seus bõs costumes achavaõ facil aceytaçaõ,venceo aquelles pẽsamentos que fomentava o inimigo dos propositos santos. Entrou em o noviciado, & proseguio com desejos de ser verdadeyra Esposa de Christo, os quaes se manifestáraõ na sua profissaõ; porque offerecendo-lhe sua mãy algũas peças de preço, & outras alfayas para seu uso, nada quiz aceytar, entendendo que com taõ grande carga naõ podia seu espirito dar grandes passos pelo caminho do Ceo. Os primeyros com que entrou nos apertos delle foraõ de Oraçaõ vocal, rezando quotidianamente na presença de Christo Sacramentado os Psalmos Penitenciaes, & Graduaes, & cinco vezes o de *Miserere mei Deus, em memoria dos açoutes do mesmo Senhor*. Nesta recitação que hia acompanhada de bõs desejos, & affectos, começou a sentir consolaçoens interiores, & com ellas algũas faiscas do amor Divino, que por este modo dispunha sua alma para outra mais alta oraçaõ. Ficava muytas vezes parada nas referidas rezas, sendo remora da pronũcia a mesma suavidade que em seu coração sentia, & nas proprias suspenções, levantando ao Ceo os pensamentos, começou a aprender a Angelica sciencia da meditaçaõ da gloria.

1613 Neste tempo lhe deraõ o officio de cozinheyra que aceytou

Anno 1709. tou com prompta obediencia; & para que a esta naõ faltasse a companhia da humildade em seus hõbros conduzia a lenha, considerando sempre neste acto a Christo seu Esposo afflicto com a Cruz ás costas. Na mesma cozinha se punha muytas vezes de joelhos meditando sobre as angustias que padecèra no Horto, & desta maneyra sem saber que cousa era oraçaõ mental se achava muyto exercitada neste devoto emprego, quando pela pratica de outras Religiosas entendeo o que era. Gostou tãto delle que o antepunha ao necessario descanço, levantando-se do leyto de madrugada para buscar ao Divino Esposo, & muytas vezes o achou neste Vergel fecundissimo, em que elle costuma favorecer as almas que anciosamẽte o pertendem. Viaõ-se grandes luzes no lugar em que ella orava, as quaes de repente desapareciaõ. Tambem hũa Religiosa contestou que a achára no Coro arrebatada no ar, & tudo isto causaria a presença do Divino amado, que nestas occasiões a fazia participante de copiosos mimos. Em hũa entendeo que o Senhor tomãdo nas mãos o seu coração o apertára, como em hũa imprensa, paraque destilasse de si todas as reliquias de affectos mundanos. Em outra notou que a sua poderosa mão a tocára, cõmunicando-lhe com o tacto tantas consolações, que quasi perdeo os sentidos a vehemencias das mesmas suavidades. Tambem lhe representou hũa Cruz gloriosamente brilhante, a qual da terra subia ás alturas do Ceo. Em certa occasiaõ orando no Coro debayxo junto a huma Imagem de Christo morto, & appetecendo no mesmo tempo ter possibilidades para dourar o seu retabolo, ouvio que este Senhor lhe dizia no intimo de sua alma: *Dame o teu coraçaõ, que só esse quero.* Em fim andando cõ desejos de ver a Christo do proprio modo que estava no Calvario Crucificado, lhe mostrou este piedoso Deos aquelle espectaculo lastimoso no interior de sua alma, deyxando-a cõ o mesmo aspecto cortada de dor excessiva. Aqui advertio que Saõ Joaõ Evangelista estava junto á Senhora, & naõ da outra parte da Cruz; & que a piedosissima Virgem com as mãos sobre o peyto mostravá hũ sentimento incomparavel.

1614 Dispunha seu espirito para o logro destas mercès com muytas virtudes, & devoções das quaes era tão anelante que imitava todas quantas via fazer as outras Freyras. Quotidianamente seguia as pizadas de Christo pela Via Sacra, & fazendo nella memoria da Payxaõ deste Senhor se lastimava muyto sua alma na consideraçaõ das suas penas. Levavaõ lhe tanto os pensamentos estas ponderaçoens dolorosas, que lhe roubáraõ, & pregáraõ aos pès de Christo na Cruz o seu coraçaõ. Assim o deo a entender, mandando pintar o seu aos pès de hũ Crucifixo de grande estatura, que por sua agencia se collocou sobre a gra-

Anno grade do Coro da parte de dentro.
1709. A lembrança das innumeraveis angustias que padeceo este Divino Esposo, lhe dava alentos para sofrer com exemplar conformidade todos os desabrimentos, & miserias da vida presente. Andava ordinariamente com dores de cabeça, & sempre dizia, que eraõ nada. A sua humildade tambem desfazia muyto nas proprias obras; porque servindo ao Senhor com fortes desejos de o agradar, sempre lhe parecia que naõ o tinha servido, & assim costumava dizer a algũas Religiosas: *Comecemos hoje a amar a Deos, que naõ o amey atè agora.* No seu aspecto se via a propria humilhaçaõ, a qual tambem se notava na honestidade do leyto, & do habito em que brilhava muyto a limpeza. Não podia tollerar profanidades em as Esposas do Rey do Ceo; & posto que era singella, branda, & pacifica, tanto que via a alguma Freyra com descomposiçaõ no trajo, revestida de ardente zelo a buscava, dizendo-lhe: *Filha, pelo amor de Deos naõ andeis assim*, & bastavaõ estas poucas razoens para as atemorizar, & compungir. Em hũa occasiaõ avisou á Madre Abbadessa que emendasse acertas subditas que se portavão com menos compostura do q̃ pedia a sua profissaõ; & no mesmo dia estando a serva de Deos orando no Coro cõ arrebatamento, & suspensaõ dos sentidos lhe ouvirão dizer em voz bayxa: *Senhor, eu jà dey o vosso recado, vòs lhe ponde a emenda.* Costumava rogar a sua Divina Magestade por todas para que as fizesse perfeytas; mas perseverando seis annos em supplicas pela melhora de certa creatura, não conseguia o despacho que desejava, antes ouvio no interior do seu coração hũa voz que dizia: *Filha, se ella naõ quer vir a mim, como pertendes que eu a favoreça?* Pelas almas do Purgatorio tambẽ se desvellava com piedoso affecto, & na occasiaõ que lhe mandou dizer hũas Missas, lhe foy representado o vehementissimo fogo em que ellas ardiaõ sobre o qual descia hũ diluvio de agua que o extinguia. Donde ficou entendendo, quanta era a efficacia do Santissimo Sacrificio para refrigerio das penas que se padecem naquelles incendios.

1615 Esta caridade que tinha com os mortos usava com os vivos, naõ só desejando o bem da sua salvação, como dissemos, mas o alivio nas suas enfermidades. Offerecia-se com prompto animo para servir aos doentes, & passavão estas palavras a obras, & actos de piedade. Conhecendo a muyta que tinha com o proximo, & fiadas juntamente na grãde opiniaõ que havia da sua virtude, a buscavão todas em suas necessidades. As que tinhão desgostos, voltavão da sua presença com alivio, & as enfermas com melhoras. A Madre Soror Maria da Encarnação recorreo a ella com huma espinha atravessada na garganta, & pondo-se a serva de Deos de joelhos diante de hũa Imagem de S. Bras, no

Anno 1709. no mesmo ponto disse a enferma, que já se achava livre da sua penosa molestia. Outra Religiosa lhe pedio q̃ rogasse a Deos por hũa sua sobrinha febricitante, & depois q̃ a Veneravel Madre orou, lhe disse que havia de melhorar, & assim succedeo. Recorrião tambem a ella para o bom effeyto de diversos negocios, & depois que expunha suas deprecaçoens ao Altissimo, dava a entender os felices, ou infelices acontecimentos delles. Se o despacho havia de ser prospero, dizia a quem era empenhada nelle: *Descance, minha filha, q̃ nosso Senhor lhe ha de fazer mercè*; & se pelo contrario, respondia sómente: *Jà encomendey a Deos o seu negocio.* Por semelhantes successos infiria a piedade de muytas, que o Omnipotente lhe tinha dispensado a graça de conhecer os futuros, & lhe confirmavaõ este conceyto algũs que depois experimentárão do proprio modo que ella os havia predicto. A Madre Soror Bernarda de Santa Maria queria assinar por todas as Religiosas hũ papel para certo negocio, & sem que tivesse chegado á sua presença esta noticia, foy a serva de Deos buscalla ao seu cubiculo, & lhe disse: *Aqui venho para assinar o papel, mas sabey q̃ naõ ha de ser necessario*; & assim se vio. A huma Noviça, a quem faltava parte do dote para fazer profissaõ, consolou a Veneravel Madre dizendo-lhe, que todo o preciso havia de ter, & do proprio modo aconteceo, com à circunstancia de vir donde menos o esperava. Em fim muytos annos antes disse, que à Madre Pascoa da Resurreyçaõ, sua irmã, seria Abbadessa, & fallando juntamente de si, accrescentou que naõ chegaria a esse tempo, porque nelle já estaria no seu descanço, & tudo da mesma sorte se effeytuou.

1616 Com estes santos progressos, & com a prerogativa de andarem seus pensamentos continuamente na divina presença, lhe vieraõ algumas molestias, que a obrigárão a usar das curas humanas, & quando se queria entregar ao arbitrio dos Medicos, ouvio hũa voz, andando no exercicio da Via Sacra, a qual lhe dizia: *Naõ te cures por pouco tempo.* Aceytou o oraculo, & se dispoz logo para a morte que brevemente lhe deo hũ assalto fortissimo por hũ pleuriz agudo. Na mayor vehemencia do sentimento que lhe causava, só se lhe ouviaõ estas vozes: *Meu Senhor, paciencia.* Persuadio-a hũa Religiosa que rogasse a Deos lhe prolongasse a vida, & respondeo-lhe que não era tempo de semelhantes supplicas. Aqui se viraõ os alentos que a graça do Ceo infunde nos coraçoens que a amaõ; porque temendo toda a vida o aspecto da morte pela estreyteza da conta, agora sem algum genero de receyo, muyto sossegada, & alegre esperava a hora em q̃ o Divino Esposo a chamasse. Se lhe perguntavaõ como estava, respõdia rizonha: *Como Deos quer.* Nũca se lhe divisou perturbação nas po-

Anno 1709. potencias, antes muyta vigilancia em tudo o que conduzia ao logro da felicidade que desejava; & vendo-o propinquo mandou chamar os Padres da casa para lhe assistirem na despedida. Hum delles a seu rogo cantou o Evangelho de Lavapès, em que se manifestaõ os extremos do amor de Christo, & arrebatada na cõtemplação de tantas finezas, descançou sua alma nos braços do mesmo amor, deyxando neste Mosteyro fama de santidade. Succedeo seu transito em as dez horas da noyte do anno, mez, & dia já declarados. No seguinte ao pòr do Sol se escondeo este astro em hum cayxão, depois de se verem nelle algũs sinaes que concordavão cõ o que a fama dizia; porque fazendo os Medicos no corpo as experiencias que costumaõ, achárão q̃ mais parecia vivente do que defunto. Sepultado naquella fórma em o claustro, & auzẽte aos olhos das Religiosas, não se occultou aos affectos dellas a sua memoria; antes avivando-se a fé que tinhão em suas virtudes, recorrem ao seu monumento com supplicas, pertendendo de Deos pelos seus meritos favoraveis despachos; & deve succederlhes prosperamente, porque ainda hoje se valem deste piedoso recurso.

CAPITULO XL.

Exemplos do Veneravel Padre Antonio Colares Sacerdote da Terceyra Ordem da Penitencia.

1617 ASsim como ha prosapias em que os vicios se communicão pelo exemplo dos pays aos filhos, tambem ha gerações em que se dilatão pelos ramos as virtudes das suas raizes. As do servo de Deos de que agora escrevemos, forão taõ excellentes que era sua mãy D. Maria Luis, irmã do Veneravel Padre Fr. Amaro da Esperança, cuja vida prodigiosa vay lãçada nesta Quinta Parte, & basta para provar o nosso conceyto confrontados cõ as suas acções os meritos illustres deste seu insigne sobrinho. Quanto mais que elle teve algũs irmãos tambem muyto virtuosos, como forão Joaõ Colares, que floreceo na sagrada Ordem da Divina Providencia, & outros inclinados todos ao serviço da Magestade eterna. Seu pay se chamou Pedro Colares de Carvalho, natural do lugar de Alcubella debayxo, Freguesia de S. Lourenço de Ranhol, distante cinco legoas da Corte de Lisboa. No mesmo lugar nasceo o servo do Senhor, & atè a idade de doze annos se foy ensayando neste retiro para sair a publico no theatro da Corte á vista de muytas nações do mundo. Todas as suas inclinações propendiaõ para a bondade, todas para o amor do pro-

Anno 1709.

proximo, não se negando a cousa algũa que lhe pedissem; & todas sobmetia ás direcçoens da obediencia paterna com muyta humildade. Não tendo sahido dos limites da innocencia (que não usa mortificaçoens por não temer a malicia) já se prevenia com jejũs, para que quando ella quizesse entrar com a luz da razaõ, achasse resistencia neste antemural da virtude. Tendo onze annos de idade era sua cama o sobrado, & durissimo encosto da cabeça o pè de hũ bofete. Chegando aos doze parecia Varaõ provecto, no modo com que se portava em tudo, sendo jũtamente a sua modestia, & composição exterior index clarissimo dos candores da propria consciencia. Por este bom exemplo, que leva a poz si os agrados humanos, o pedio D. Diogo de Menezes a seu pay, & o teve em sua casa, aonde proseguia tão ajustado nas obrigações de Christaõ, q̃ o mesmo Cavalheyro se valia do seu dictame para evitar escrupulos na observãcia dos preceytos da Igreja. Quando nos dias de jejum tomava á noyte algũa refeyçaõ o tinha junto a si para lhe dizer atè onde podia chegar com ella, & tanto que o servo de Deos o advertia, no mesmo ponto parava. Na sua presença não se atreviaõ os da sua idade a proferir palavras menos decentes, porque logo que as ouvia se retirava com displicencia. Em certa occasiaõ, estando na mesma casa hũ Sacerdote jugando, proferio algũas sem intento de exceder os limites da galantaria honesta; porèm bastárão paraque o servo do Senhor sahisse do lugar accelerado, & triste; & porque o Padre notou a fuga, & disgosto, lhe responderaõ: Não repare vossa mercè no que vio, porque he ordinario neste sogeyto o fugir tanto que ouve palavras que podem ser desagradaveis a Deos.

1618 Neste tempo já edificavão muyto as suas conversações, porque todas se encaminhavão ao bem espiritual das almas. Os seus concelhos erão prudentes, & santos; & os exercicios, actos de piedade. Commungava com muyta frequencia, & da recepçaõ de Christo Sacramentado lhe resultavão fervores inexplicaveis com que o desejava servir, & ao proximo por seu amor. De noyte sahia descalço pelas ruas da Cidade encomendando as almas, & neste exercicio fez á Magestade Divina repetidos obsequios, & á virtude da caridade multiplicados serviços. Em hũa destas occasiões encontrou hũa moça nua, a qual havia perdido o entendimento, & fugido da casa de seus pays. Cobrio-a com a sua capa, & tomando-a aos hombros, andou batendo de porta em porta, atè que acertou a do seu domicilio. Depois que pertendia os suffragios para os mortos, exhortava os vivos, despertava aos peccadores, & atemorizava aos obstinados, propondo a fealdade dos vicios, a fermosura das virtudes, a felicidade da graça, & o remedio da penitencia.

Anno 1709. Muytos sahiaõ de suas casas, ou das alheyas a lançarse a seus pès arrependidos, & outros, não poucas vezes para maltratallo; mas nunca lhe puzerão a mão, porque segundo algũs confessárão depois, achavão na sua companhia pessoas vestidas de branco, as quaes com grande força o defendiaõ, & os atemorizavão. Pelo discurso da noyte, antes, & depois de ser Sacerdote se occupava em soccorrer os pobres, levando-lhes em seus hombros cantaros de agua, & para fazer mais agradavel aos olhos de Deos este serviço, andava sempre nelle descalço. A hũa serva do Senhor chamada Maria do Sacramento, que morava junto a S.Roque, & era enferma, costumava o Veneravel Padre levarlhe de dia o carvão, & gallinhas debayxo da capa. Quando os seus bẽs não chegavão, pedia esmolas para assistir aos pobres doentes, & já hũ Medico por seus rogos estava prompto para curar por amor de Deos a todos os que o chamassem em nome do Padre Antonio Colares. Do proprio modo o boticario del-Rey por sua contemplaçaõ concorria gratuitamente com os medicamentos necessarios para a cura delles. Da casa de certa mulher piedosa fez hum hospital, aonde com bom commodo solicitava o remedio dos seus achaques. Era taõ conhecido por pay dos pobres, que de diversos bayrros da Cidade o mandavão chamar os q̃ estavaõ enfermos, hũs para os soccorrer com a esmola, & outros para os confessar, & assistir na agonia. Nunca fez differença de pessoas, nem reparou nos contagios das doenças; porque a todos, ou fossem brancos, ou pretos assistia chegado aos seus leytos cõ igual amor sem que o intimidassem as pestilencias dos males, ou a malignidade das febres. A hũa pobre acompanhou vinte dias, & outras tantas noytes por lhe parecer necessario este cuydado ao bem de sua alma, & a outra dez tambem de noyte, & de dia, pelo proprio respeyto.

1619 Estes fervores da caridade lhe levavão muyta parte do tempo, & diminuirão de sorte os seus bẽs, que na occasiaõ da morte, pedio perdaõ a sua irmã de a deyxar pobre. Mas nem por isso haviaõ de faltar a esta as abundãcias, porque daquelle modo lhe havia segurada a protecção da Providencia Divina; assim como a elle tambem não faltava o tempo que gastava com os necessitados; porque tinha muyto para empregarse em outros empenhos de piedade. Depois que foy Confessor assistio quarenta annos Sacramentando as Recolhidas do Recolhimento de que he Administrador o Conde de S.Lourenço; & alèm destas a muytas pessoas q̃ recorrião a elle quotidianamente. Desejava fazer a vontade a todos, & era preciso cortar em tudo pela propria; pelo qual respeyto sempre a trazia mortificada. Passavão de cem as creaturas que o havião eleyto por seu pay espiritual,

Anno 1709. tal, cujo numero augmentavão muytas que pertendião no seu dictame remedio para suas almas. A todas soccorria com o pasto da doutrina Catholica, a qual intimada com as efficacias de seu zeloso espirito, produzia excellentes, & copiosos frutos. A's suas Recolhidas fazia praticas, exhortando as a subir de ponto na perfeyção, às quaes tambem incitavão com força as vozes do seu exemplo. Em todas as festividades desta casa nũca o vião na sua Igreja senão de joelhos, & ordinariamente na mesma postura ouvia de Confissaõ aos penitentes. De joelhos sempre assistia aos Sermões, & quando celebrava o santo Sacrificio da Missa, conheciaõ todos o motivo, porque estava no Templo de Deos com tanta reverencia. Ao proferir as palavras da consagração, considerando que bayxava o Senhor do Ceo ás suas mãos começava a tremer de tal modo, que era necessario encostarse ao Altar para não cahir. Este tremor lhe procedia do grande respeyto que guardava á Magestade eterna, do qual tambem se derivava aquella humilhação cõ que assistia na sua presença. Andava sempre na deste Senhor, & tão abrazado com os rayos da sua caridade, que nas faces lhe appareciaõ vivos sinaes deste fogo; & para tomar refrigerio, com o proprio chapeo costumava abanarse em todo o tempo.

1620 Empregou o de sua vida de tal maneyra que não passava hora sem fazer a Deos assinalados serviços. De madrugada tinha hũa de oração; & se havia jubileo neste dia, a anticipava para entrar na Igreja mais cedo a administrar o Sacramento da Penitencia. Quando não havia frequencia de Confissoens hia pelas seis horas. Dizia Missa com muyta pauza, & devoção; depois della orava, & algũas vezes tanto se esquecia de si mesmo que se sorvia naquelle ditoso abysmo em q̃ entrão as almas que discorrem pelas moradas eternas. Voltava ao meyo dia para casa, & pondo-se á mesa, nunca lançou mão da melhor iguaria, contentando-se com hũa breve porção das mais grosseyras. Costumava dizer que o fazia para conservar a saude. Acabada a refeyção rezava o Officio Divino, & depois que teve falta de vista usava de reza por contas cõ permissaõ do Vigario de Christo que lhe concedeo essa graça. Entrava logo a responder ás cartas que lhe escrevião diversas pessoas, hũas consultando-o em materias de consciencia, & outras valendo-se da sua commiseração nas proprias indigencias, & importancias. Pelo meyo da tarde sahia a visitar os enfermos, confessando a huns, remediando a outros, & tambem a muytas pessoas que não o eraõ, com suas esmolas. Acabava este acto de piedade pelas oyto horas da noyte no inverno, & no verão pelas nove, & chegando a sua casa, se retirava nella para o seu cubiculo, aonde tinha huma

hora

Anno 1709. hora de oração. Tomava logo a refeyção que era breve, & voltando para o mesmo retrete, cõtinuava orãdo atè depois da meya noyte, & sempre de joelhos encostado a huma cadeyra. Finalmente o leyto em que descançava era hũa cortiça; & só nos ultimos tempos da sua vida usava de cama duas vezes na somana, por decreto do seu Confessor.

1621 Depois de conceder repouso aos membros os affligia sẽpre com disciplinas, multiplicando as asperezas para que os tormentos de humas fizessem mais suaves, ou menos penosos os desabrimentos das outras. Não comia fruta por ser agradavel á natureza; & pelo proprio motivo doze annos não comeo carne, perseverando todos em jejum continuo. Nas segundas, quartas, & sestas feyras do anno, & em todos os dias da Quaresma era o seu unico alimento pão, & agua, & posto que no fim da sua existencia o obrigárão os Medicos a comer carne ás quartas feyras, nunca faltou ao jejum nas sestas, & Sabbados. E sendo tão frequente, & austera a sua abstinencia, era necessario instar com elle que tomasse à noyte algũa collação, mas o servo de Deos hia entretendo as importunações dos parentes com a oração atè a meya noyte, & quando o relogio a dava dizia para verse livre dos rogos: *Jà là vay.* Certificava que não tinha hora peyor q̃ a do comer, & via-se a verdade do dito nas repugnancias que sempre mostrou ao sustento. Alèm dos cilicios de ferro, com que se apertava, trazia sobre o peyto hũa Cruz de pao cheya de bicos de prègos, que continuamente lhe motivavão dores. Porèm o q̃ mais admira em tantas mortificaçoens he o testemunho dos Padres que o confessavão os quaes affirmão q̃ nunca perdèra a graça que recebeo no Baptismo, fundando este seu parecer em não achar nas suas confissoens materia de peccado mortal. E conservando-se no feliz estado da amizade com Deos, assim se atormentava, como se tivera sido hum peccador escandaloso. Mas assim lhe convinha para conservar illeso dos sensuaes assaltos o thesouro da mesma innocencia.

1622 Não bastou com tudo que fosse tão estimavel a sua para deyxar de padecer afrontas. Levantarão lhe muytos testemunhos, & quando as calũnias chegavão á sua noticia, as recebia cõ rizo, fazendo nenhũ caso daquillo mesmo que aballa aos coraçoes mais firmes. No seu recolhimento lhe chamárão nomes que o podiaõ incitar a qualquer satisfação, mas elle sempre os aceytava com rosto alegre, como se forão proferidos a huma penha insensivel. Constando estes atrevimentos ao Arcebispo de Lisboa em occasiaõ de visita, lhe pergũtou se se queyxava de algũa pessoa para darlhe a merecida pena; mas o servo de Deos que não havia recebido pezar pelos aggravos, lhe respondeo

Anno 1709. deo com verdade que de nenhũa se achava offendido. O seu zelo em outra occasião deo motivo a q̃ algũas solicitassem lançallo fóra da direcção do Recolhimento, & empenhando para isso a hum Desembargador da Relação Ecclesiastica, este fez com que o suspendessem de administrarlhes os Sacramentos, & accrescentou que em quanto elle Desembargador fosse vivo naõ as havia de confessar o Veneravel Padre. Assim succedeo, porque cahindo sobre elle a mão do Altissimo o levou improvisamente do mundo, & o servo de Deos foy continuando no seu ministerio. O mais que elle fazia nestes, & outros trabalhos, q̃ a malicia lhe motivava, era pedir nas praticas hũa *Ave Maria* por quem se queyxava delle. Zelava a perfeyção das Recolhidas, não queria distracções, & por este caminho grangeava màs vontades. Hum sogeyto o descompoz de palavras, porque elle estranhou as praticas que tinha com certa pessoa do mesmo Recolhimento; mas logo pagou a desatenção, porque antes de chegar a sua casa recebeo hum golpe, que lhe custou mais do que ao servo de Deos os da sua lingoa.

1623 Por muytos argumentos se inferio que a graça do Ceo o enriquecèra com o dom de Profecia, vendo-se effeytoados algũs castigos, & outros acontecimentos que elle havia predicto. A hũa Recolhida que não se accommodava com as mais, advertio, que se não se conformasse, havia de andar de porta em porta pedindo esmola para o seu sustento, & assim se vio, & vè de presente. A mesma fortuna annunciou, & succedeo a certa mulher que elle trouxe para a companhia de sua irmã, sem outro intento mais que o de a sustentar por amor de Deos; & porque esta por sua condição terrivel se levantava á mayor contra a sua bemfeytora, o servo de Deos lhe disse que se accommodasse, porq̃ sahindo de sua casa em nenhũa acharia abrigo. Muytas vezes estãdo só duas pessoas para commungar mandava pòr na patena seis, & oyto particulas, & se lhe instavão dizendo que erão só dous os sogeytos, respondia que os outros brevemente viriaõ; & assim era, porque depois de principiada a Missa, chegavão os que faltavão para encher o numero. Quando acabava de confessar a algũs penitentes, & já não erão horas de achar as Igrejas abertas para receber a sagrada Communhão, lhes dizia: *Hide a tal Igreja, porque là a tereis promptamente*; & assim succedia tanto que chegavão. Estando Anna do Sacramento filha espiritual do servo de Deos no Templo de Santa Catharina com hũa grande pena interior sem poder divertilla, de repente chegou a ella o Veneravel Padre, & lhe disse qual era a sua desconsolação, dando-lhe juntamente os remedios para livrarse da angustia em que se via. Esta mesma depoz que o servo de Deos lhe lembrava muy-

tas

Anno 1709.

tas vezes na Confissaõ algũas cousas que lhe esqueciaõ, dizendolhe: ainda falta isto, & aquillo por confessar.

1624 A fama que teve de milagroso parece que era bem fundada, porque muytas das suas obras se mostravão superiores ás naturaes. Em certa occasião foy buscar agua á cisterna, ou poço do Conde de S. Lourenço hũa mulher sequiosa, & achando-o seco, voltava afflicta, quando o servo de Deos lhe disse: *Vindes sem agua por naõ ter fé*, & levando-a comsigo ao poço fez sobre elle o final da Cruz, & logo tirou o balde provido com o necessario remedio. A Margarida de JESUS, que havia seis mezes estava douda com grãde perturbação, & trabalho da sua familia, curou o Veneravel Padre fazendo-lhe sobre a cabeça o mesmo final salutifero por tempo de oyto dias, nos quaes empetrou do Ceo a sua perfeyta melhora que no dia oytavo conseguio. Com muyta fé o mandou chamar Maria Theresa, que estava ás portas da morte por causa de hum parto mal succedido; mas tanto que o servo de Deos chegou á sua presença, os males se retirárão, & a doente no mesmo ponto começou a experimentar a desejada melhora. Passados algũs annos, cahio o marido desta, mortalmente enfermo de hũa maligna, & querendo ella valerse outra vez dos merecimentos do Veneravel Padre, o mandou chamar, porèm não conseguio a dita que esperava, porque tanto que chegou lhe disse: *Eu venho a ver chorar?* Tratou com tudo do remedio d'alma do moribundo; & porque estava incapaz de confessarse por causa dos delirios continuos, lhe poz a mão sobre a cabeça, & no mesmo ponto voltou a seu juizo. Confessou-se bem, & se dispoz para a morte, que brevemente chegou.

CAPITULO XLI.

Transito do Veneravel Padre, & virtudes de dous servos do Senhor com a noticia de hum Capitulo Provincial.

1625 CONtava o Venèravel Padre setēta & hum annos de idade, & quasi outros tantos do serviço da Magestade Eterna, quando a mesma Divina Magestade se dignou de o prevenir com a benção da sua doçura, ou com o aviso de se ir chegando o tempo do seu transito. Assim se colligio no fim do mez de Julho no anno de 1709. porque estando Anna do Sacramento dobrando as alvas, & vestimentas do Recolhimento, disse-lhe que dellas escolhesse a mais velha para o seu enterro. E porque ella se assustou com o dito, que julgava oraculo, o servo do Senhor mudou a fraze continuando, que era para se amortalhar hum Sacerdote pobre. Principiou logo a sua doença ultima em dous de Agosto, mas com tudo isso assistio no Confessionario da madrugada atè as duas

horas

Anno 1709. horas da tarde, & o restante della de joelhos na Igreja do Convento de JESUS, que he dos nossos Padres da Terceyra Ordem. Entrando a noyte se recolheo em o seu cubiculo, aonde o achaque tendo ganhado forças com o trabalho do dia, começou a manifestar a sua vehemencia. No seguinte lhe disse o Medico que recebesse o sagrado Viatico; & como era depois de jãtar, lhe respondeo o Veneravel enfermo, que bastava na manhã seguinte. Cõmungou com aquella grande disposição que devia presumirse de hũa vida taõ justa, esperando, & recebendo ao Senhor de joelhos sobre a cama. Mãdou logo chamar a seu sobrinho Pedro Colares de Carvalho, que estava em Alcubella, & pelas duas horas da tarde disse que já vinha pelo caminho. Replicou-lhe sua irmã que era impossivel, porque ainda não havia tempo para andar cinco legoas quem levou o aviso, & o servo do Senhor tornou a affirmar o mesmo que fica declarado, & chegando ás sete da tarde proseguio que estava dentro da Cidade, & tudo assim era como elle proferia. Já neste tempo se tinhão augmentado muyto as dores que lhe cortavão a vida, mas o Veneravel Padre entre as suas tormentas se entregava ao doce repouso da contemplação, & algũas vezes apertado das saudades do Ceo repetia estas palavras: *Ay meu Deos, quem se vira jà em braços com vosco.* Concorria numerosa gente attrahida da sua opiniaõ a consolarse nesta despedida com a sua presença, & elle os abendiçoava, pedindo juntamente a sua irmã que a todos abrisse a porta paraque nenhũ recebesse escandalo.

1626 Mandou chamar ao Padre Cõmissario para que lhe dèsse a absolvição; & posto que era filho da Terceyra Ordẽ havia mais de quarenta annos, agora para evitar pompas no acompanhamento de seu corpo, não quiz della mais que os suffragios, & hũa sepultura das mais humildes que ella tem nos seus cemeterios em o nosso Convento de S. Francisco da Cidade. Tambem rogou a sua irmã que puzesse seu cadaver sobre hũ unico tapete no ladrilho da casa aonde costumava orar, com quatro velas acesas, & que sómente sete Clerigos o acompanhassem á sepultura. Com este desapego dos faustos mundanos prezo seu coração com laços de ardentes desejos á esperança de possuir os Celestes, passou da vida mortal em Domingo 11. de Agosto do anno sobredito á meya noyte que foy a mesma hora em que nascèra. Logo na manhã seguinte, & em todo o discurso do dia concorreo a sua casa grande multidaõ de povo, venerando-o por Varão santo, & pedindo das cousas de seu uso que se estimavão como preciosas reliquias. Vierão a copiallo tres pintores, & crescendo as vozes que o aclamavaõ bemaventurado, pareceo que não era conveniente levallo á sepultura com a humildade, & pobreza que elle desejava.

Anno 1709.

Foy acompanhado de quatro, ou cinco Communidades, & da sua Ordem Terceyra, a qual segunda vez lhe assistio no dia seguinte, quando se trasladou para lugar mais honorifico, cujo successo agora relataremos.

1627 Como elle pedira que lhe dessem a mais humilde sepultura que tivesse a Ordem, lhe assinárão hũa das que estão no meyo do claustro da portaria, expostas ás innundaçoens das chuvas. Porèm seu sobrinho o Doutor Eleuterio Colares Desembargador, & Corregedor do bayrro de Saõ Paulo, que o acompanhou no enterro, parecendo-lhe indigno o lugar para deposito de tal corpo, rogou aos nossos Padres, que o recolhessem na Capella do Santo Christo atè o dia seguinte; para q̃ neste tempo se determinasse outro monumento mais conveniente a tão honradas, & veneraveis cinzas. Occorrèrão com tudo algũas razões que excluiraõ as daquelle Ministro, & foy deposto o cadaver na mesma cova que estava aberta, permitindo-o assim a Magestade Divina, para que existindo nella vinte & quatro horas, se dèsse ao menos neste ponto satisfação á sua ultima vontade. Recorrendo porèm na terça feyra ao Arcebispo, & conseguindo a sua licença para se exhumar o Veneravel corpo, o Presidente do Convento que o governava na ausencia do Guardião que havia partido para Capitulo, facilmente condescendeo no intento, como tambem a Mesa da Terceyra Ordem, a qual resolveo fosse trasladado para o seu carneyro que está no meyo do claustro sobredito. Era quasi noyte quando se abrio a sepultura, estando presentes com luzes os Frades, & Irmãos Terceyros, & achando-se o corpo como na hora em que se havia enterrado, se passou a hum esquife, & nelle á Capella do Santo Christo, aonde depois de limpo da terra se fizerão varios exames, em q̃ se viraõ cousas notaveis; porque tinha tão flexiveis todos os membros, como se fora vivente, & vivo parecia quando o assentárão no mesmo esquife. O rosto ainda mostrava os incendios que o seu coração abrazado no amor de Deos lhe costumava enviar. Feytas estas diligencias foy reclinado em hũ cayxaõ, & este introduzido no carneyro mencionado, em terça feyra treze de Agosto de noyte.

1628 Naõ faltou o Ceo em cõfirmar a boa opiniaõ do seu servo, dando evidentes sinaes da predestinação de sua alma. Sem nos apartarmos do lugar do seu deposito, referiremos o que nos certificou nelle o Padre Luis de Freytas Secretario do Marquez de Marialva. Padecia dores continuas nos joelhos, & em todo este dia, no qual discorrèra por varias partes solicitando a exhumação do Veneravel corpo, nem sinal dellas havia sentido. Assim o contestou em a nossa presença, & de muytas pessoas para que todos louvassem a Deos no seu servo. A Mariana Pi-

Anno 1709. Pinheyra havia nascido hum tumor no pescoço, cujos effeytos lhe davão motivos para os considerar avisos da morte. Com esta afflicçaõ recorreo aos meritos do Veneravel Padre, & pondo huma volta que fora do seu uso sobre o inchaço, acordou no dia seguinte sem molestia algũa. Mais accelerado parece o favor que fez a piedade Divina a Maria Magdalena, mulher de Joaõ de Novaes, moradores na Bica de Duarte Belo. Havia tres dias que fluctuava em hũa tormenta de dores de pedra, sem q̃ os remedios humanos lhe cauzassem algum refugio, nem tinha outro mais que o de andar a rastos pela casa, gritando a vehemencias das ancias. Advertindo-lhe porèm seu filho Francisco Novaes que invocasse o nome do servo de Deos, & puzesse hũ lenço do seu uso sobre a parte offendida, o fez com tanta ventura, que no proprio instante ficou de todo serenada a tormenta.

1629 Anna do Sacramento, que havia dezoyto annos padecia nas mãos hum achaque de figado, o qual as inchava, & retalhava cõ dores intensas; & porque experimentava nellas alivio quando o servo de Deos lhe fazia o final da Cruz, agora depois de morto se chegou ao seu cadaver, & com as mãos delle esfregou as suas com taõ bom successo, que o achaque desappareceo de todo, como eu vi. Ultimamente Bernardina do Sacramento, irmã do Veneravel Padre tinha padecido por tempo de dous annos tremores, & dores em todo o corpo de tal maneyra que naõ podia andar sem o arrimo de hum bordaõ, nem sahir fóra de casa sem o encosto de huma moça porque de outra sorte cahia logo por terra. E crescendo esta enfermidade com o desvelo, & assistencia q̃ fez ao servo de Deos na sua, se vio precisada a recorrer aos seus meritos, entendendo que por ser taõ propinqua no sangue, & no amor, naõ seria sua petiçaõ excluida, quando as dos estranhos eraõ taõ bem despachadas. Com muyta fé se lançou na cama, em q̃ o Veneravel Irmaõ falecèra, da qual sahio sem dores, & sem tremuras, louvando a grande piedade com que o Altissimo attendia ás virtudes, & meritos de seu servo.

1630 No proprio anno de 1709. celebráraõ Capitulo os nossos Padres no Convento de S. Frãcisco de Alenquer em 17. de Agosto, & nelle foy promovido ao lugar de Ministro Provincial o M. R. Padre Fr. Manoel de S. Joseph, Leytor jubilado, & Qualificador do Santo Officio. Naõ o esperava ser, porque o merecia, nem os Vogaes o esperavaõ, mas por isso foy a sua eleyçaõ mais authorizada, & menos escrupulosa. Foy muyto amante dos subditos, & ainda hoje existe no cargo de Custodio da mesma Provincia.

1631 Depois de celebrado este Capitulo, poz termo á sua peregrinação mortal no proprio Cõvento o devoto Padre Fr. Luis da Conceyçaõ. Nasceo no arrabalde Anno 1710.

Anno 1710. da Cidade do Porto, & foy baptisado na Igreja de S. Pedro de Miragaya em dez de Dezembro de 1652. Seus pays o applicàraõ ao canto de Orgaõ, que nesse tempo era muyto estimado nesta Provincia, & como em breve se fez bom musico, tomou nella o habito de pupillo sendo de tenra idade. Cãtava tiple, & nesta voz perseverou atè os cincoenta & oyto annos, em que morreo. Em todo este discurso naõ se divisou em sua pessoa acçaõ que se devesse estranhar, nem palavra merecedora de reprehençaõ, porque em tudo brilhava nelle grande modestia, composiçaõ, humildade, & exemplo. Adiantou-se muyto nestas virtudes em o Convento de Alenquer, aonde foy Noviço, por causa dos bons Mestres que nelle teve, & na sua Communidade excellentes espelhos para se compor hũa alma. Aqui passou a mayor parte da vida, sempre com opiniaõ de bom servo de Deos, naõ só entre os Religiosos, mas entre os seculares, que faziaõ especial aceytaçaõ da sua virtude. Foy doze annos Mestre dos Noviços, & muytos Sacristaõ, & havendo nestes dous officios occasioens repetidas para se inquietar o animo, nunca o seu foy visto nellas impaciente; mas sofrido, calado, & humilde. Resplandeceo em suas obras, & palavras com singular claridade a pureza, & na muyta limpeza exterior de seu corpo appareciaõ os candores de seu espirito. Em fim, como legitima planta de nosso Patriarca Serafico, floreceo, & acabou seus dias carregado de frutos de boas obras em 24. de Novembro de 1710. no dito Convento, ao qual concorrèrão as pessoas principaes da Villa, pedindo ao Prelado que lhe demorasse o enterro para consolação do povo q̃ o tinha por Varaõ santo. Em todos os membros mostrava flexibilidade, & no rosto naõ parecia existir nos destrictos da morte; & estes sinaes juntos á santidade da vida faziaõ desejada a sua presença: Mas o Padre Guardiaõ como prudente naõ quiz exceder o estylo commum, & sem que obstassem as instncias o mandou sepultar a seu tempo.

1632 Coroaremos este Capitulo com hũa excellente grinalda, composta de odoriferas flores, ou das elegantes virtudes da bẽaventurada Madre Soror Brites do Nascimento. Teve o seu na Freguesia da Magdalena da Cidade de Lisboa em a noyte da Natividade do Salvador, de cujo ineffavel mysterio tomou o appelido com que adornou o proprio nome. Seus pays se chamárão Alvaro da Silveyra, & D. Leonor Martins, nobres por sangue, & por virtudes, a quem as desta preclara filha grangeou aquelle esplendor, que os bons frutos adquirem às plantas q̃ os produzem. No mesmo instante que appareceo no mundo deo sinaes evidentes dos empregos que havia de ter no discurso da vida, sendo a sua primeyra acçaõ pegar em humas contas

Anno que trazia a parteyra. Este reparo, que foy curioso deo occasiaõ a hum bom prognostico, & como os progressos concordárão com a figura, se julgou a demonstraçaõ por mysteriosa. Assim se foy entendendo logo nos actos da sua puericia, fugindo ella aos entertenimentos jocosos, agradaveis áquella idade, porque só para Deos corriaõ amorosamente os seus pẽsamentos. De nove annos já tinha Oração mental, & naõ era muyto, porque antes que chegasse ao uso de razão, edificava já os coraçoens Catholicos com bons exemplos. Tanto que fez doze annos no de 1639. se recolheo em o Mosteyro de Santa Clara da mesma Cidade, aonde começou a lançar os fundamentos a hũa vida verdadeyramente religiosa. Toda ella, posto que taõ dilatada, foy inculpavel, porque ninguem em tempo algũ lhe notou acção, ou palavra que não exhalasse fragrancias de virtude. Era dotada de hũa singular singeleza, & taõ candida nos pensamentos que tudo o que via no proximo attribuhia a bondade; & isto mesmo era argumento de não conhecer a malicia. Deo passos dilatadissimos pela estrada real da contemplação do Ceo, em que gastava a mayor parte do tempo. Tomava pouco para o descanço do corpo, & logo caminhava para a presença de Deos Sacramentado, perseverando largos espaços da noyte, & do dia na meditaçaõ das suas finezas. Quando a suspendia era para ensinar o canto chão a todas as que querião aprender, & nesta empreza grangeava muytas satisfações ao desejo que tinha de ver ao Senhor perfeytamente louvado. Mestra gèral do Mosteyro lhe chamavão as Religiosas, & não só o era pelas lições do canto, porq̃ dava outras muytas, & mais custosas, pelo exemplo.

1710.

1633 Jejuava sete Quaresmas no discurso do anno; & neste circulo precioso engastava os durissimos diamantes de varias asperezas, & penitencias. No seguimento das Communidades foy admiravel, porque nunca faltou em algum acto dellas, senão estando sãgrada. Tanto que o sino tangia a primeyra para o Coro, não esperava a segunda. Esta promptidaõ era nascida de hum particular respeyto que tinha á virtude da obediencia, da qual costumava dizer, que de pessoas humanas fazia espiritos Angelicos. Isto mesmo podia affirmar da pobreza religiosa a quem estimou de modo que nũca possuhio cousa algũa. Em quãto foy viva sua irmã, que era Freyra no proprio Mosteyro, tinha esta a seu cargo soccorrella com o preciso; & depois que ella morreo, hũa sobrinha sua tomou por conta do seu desvelo o mesmo cuydado, de sorte que nunca tratou de possessoẽs desta vida, ainda que fossem necessarias á propria conservação. A sua caridade era muyto compassiva, & com as defuntas notavelmẽte piedosa; porque sendo costume nesta casa pòr os corpos dellas na do Capitulo

Anno 1710. para dahi se formar o enterro no dia seguinte, esta serva de Deos as acompanhava em todo o discurso da noyte, & tinha tal inclinação a esta obra de misericordia, que falecendo a dita sua irmã, tambem lhe quiz fazer companhia; & porque lhe foy prohibido, passou toda a noyte em hũa janella donde se via o Capitulo, & daqui lhe fazia sociedade, não só cõ os olhos, mas com as orações. Muytas applicou por sua alma, & supposto presumia que estava em bom lugar por viver, & acabar seus dias com demonstrações de boa Religiosa, com tudo assistia-lhe grande desconsolação, ponderando q̃ existiria nas penas do Purgatorio; & por isso mesmo não cessava de offerecer a Deos por ella continuos suffragios. Foy crescendo a sua magoa com aquella imaginação, & quãdo a dor tinha subido a grande auge no mais profundo da noyte levantou os olhos ao Ceo, aonde vio de repẽte hũa procissaõ elegãte, formada de Espiritos Angelicos, & reparou q̃ com elles hia sua irmã assistindo á Emperatriz da gloria, a qual presidia a este brilhante acompanhamento. Daqui entendeo que a muyta devoção com que a defunta venerára o mysterio da sua Conceyção purissima, lhe adquiria a boa ventura que agora lograva. Tambem se occupava a sua piedade em rogar a Deos por outras creaturas que sem merecimentos de boas obras estavão para sahir da vida presente. Em hũa noyte, orando no Coro, a ouviraõ instar com o Senhor fortemente pela salvação de hũa destas, que por seus costumes existia em termos de condenarse. Foy-lhe revelado q̃ estava ás portas da morte, & lhe applicava todos quantos remedios podia. Insistio na pertenção, cõtinuou as supplicas, & conseguio para aquella alma auxilios que a moverão a hũa contrição verdadeyra. Dizem as Religiosas que tudo isto passára em extase, & o certo he que acabada a contenda rendeo ao Altissimo as graças, & disse fallando da mesma creatura: *A mãy da Madre fulana passou bẽ deste mundo.* Ninguem a taes horas o podia saber no Mosteyro, mas chegando a manhã veyo a certesa de que no mesmo tempo espirára.

1634 Muyto mayores notabilidades se conjecturavão, porèm não se percebiaõ, porque a cautela desta serva de Deos andava sempre cuydadosa em occultar as mercès que o Ceo lhe fazia, & se o segundo caso que agora referimos se deve á inadvertencia em q̃ a poz o letargo, do primeyro não permitio que se soubesse em quãto ella existisse no desterro da vida mortal. Foy este muyto prolõgado para quem tinha continuos desejos de ver a face do Esposo Divino, porque chegou aos oytenta & tres annos de idade, padecendo nos ultimos os effeytos de dous accidentes, & dando-lhe o terceyro a 7. de Novembro de 1710. recebeo todos os Sacramentos, & no decimo dia do proprio mez cõ muy-

Anno muyta paz, & ſuavidade deſcan-
1710. çou em o Senhor, ficando na alegria do roſto o final da felicidade de ſeu eſpirito Logo quando a tirárão do leyto reparou hũa Religioſa na levidade do corpo, porq̃ em vida erão neceſſarias tres peſſoas para o mover, & agora ſó ella baſtava para o levantar. Na manhã ſeguinte quando o puzerão no eſquife, & transferirão para o Capitulo notárão duas Freyras, q̃ eſtava quente, & flexivel; & como eſtas ſe calárão, permitio o Ceo q̃ outra fizeſſe o meſmo reparo para dar principio aos louvores da Mageſtade Divina, admiravel nas grãdezas com que authoriza a ſeus ſervos. Eſta Religioſa, querendo formarſe o enterro, chegou-ſe ao Veneravel cadaver com algũ eſpanto de não ver maravilhas na morte de hũa creatura, a quem todas reverenciavão por ſanta, & tocando-o experimentou o meſmo que eſperava, porque vio que eſtava quente, & continuando com experiencias moveo-lhe os braços, & parecia vivo, aſſentou-o no feretro, & ficou direyto. Acodirão logo as mais Freyras com a Prelada, & tambem o Padre Confeſſor do Moſteyro, o qual notando a quentura, & flexibilidade do corpo, reparou juntamente na cor roſada dos labios que não tinha em vida, & ſobre tudo no ſuor que apparecia no roſto, & parecendo-lhe ſobre naturaes eſtas evidencias, ajuſtou com a Madre Abbadeſſa que o ſeu enterro ficaſſe para o dia ſeguinte, que em a noſſa Ordem era o da feſta de S. Diogo.

1635 Com eſta reſolução trouxerão para o Coro debayxo o Veneravel corpo, a quem aſſiſtio parte da Communidade todo o tempo da noyte, & como não faltava curioſidade á devoção, foy eſta repetindo as experiencias, & achando ſempre muyta quentura naquellas cinzas, aonde ſe conſervára tantos annos o incendio do amor Divino. Diminuhio porèm pela madrugada o calor das mãos, mas dizendo ſe logo a Miſſa de Santa Catharina, ao levantar o Sacerdote a ſagrada Hoſtia tornou a creſcer o fogo, & com elle o ſuor do roſto, lançando juntamẽte ſangue pelos narizes, que as Religioſas recolhèrão, como tambem o ſuor por reliquias. Forão logo chamados tres Medicos para examinar eſtes acontecimentos, que ſe tinhão por milagroſos; ainda q̃ podia occorrer a ſoſpeyta de não o ſerem, por haver falecido de accidente: com tudo uniformes certificárão que erão ſobrenaturaes, & virão no meſmo ponto confirmado o ſeu parecer, porque chegando á grade o Padre Confeſſor com o Santiſſimo Sacramento para dar a Communhão ás Religioſas, começou o corpo a deſpedir de ſi mayores incendios, a brotar mais copioſos ſuores, & outra vez ſangue liquido pelos narizes. Aqui vendo corroborado o ſeu dito lhe beyjárão a mão, & as Religioſas começárão a cortarlhe o habito, aproveytando-ſe juntamente de outr asprendas ſuas para reli-

quias,

Anno 1710.

quias, cujo excesso atalhou a Prelada com o preceyto de obediencia, porque de outro modo ficaria o corpo despido. Mandáraõ vir pintor que a copiasse; & porque Deos fazia depois muytas mercès aos fieis por esta effigie, se multiplicáraõ os seus retratos.

1636 Concorriaõ já neste tempo muytas pessoas a ver a serva do Senhor, & entrando na clausura a Condeça de Soure com outras Fidalgas, experimentáraõ o mesmo que tinhaõ ouvido. Tal calor lhe acháraõ nas mãos, que hũa dellas levando as suas frias, as aquentou nas da Veneravel Madre. Em fim nunca cessou a quentura, & com a mesma foy sepultada. Antes porèm que se tratasse do seu enterro authorizou o Altissimo a sua virtude, & fama com os sinaes de muytas maravilhas. A Madre Soror Catharina Evangelista, que em hum braço padecia graves molestias, sem lhe ter resultado algũ alivio das muytas curas que havia feyto, chegou-o ás mãos da serva de Deos com taõ boa dita, que immediatamente ficou sã, & nunca depois experimẽtou repetiçaõ de semelhãte achaque. A Madre Soror Anna do Nascimento, Madre da Ordem tinha hum tumor sobre a capella de hum olho, & chegando ao esquife para beyjar a maõ da serva do Senhor, sentio que esta lhe apertava a sua, insinuando-lhe por vẽtura que brevemente se veria livre do inchaço que a molestava; porque este lhe cahio no dia seguinte, sem que da sua parte fizesse outra diligencia. Hũa Religiosa sobrinha da Veneravel Madre que havia muytos annos passava com bastantes molestias nas juntas do corpo, & naõ podia assistir ás obrigações monasticas, como appetecia, alcançou do Omnipotente pelos meritos de sua serva perfeyta saude. Semelhante mercè recebeo huma servente do proprio Mosteyro que nenhũ remedio achava para hũa antiga enfermidade do estomago, da qual lhe procediaõ outras; mas ficou tam melhorada, que atè o presente viveo sem queyxa. Em fim por hũa prenda da Veneravel Madre, que se enviou ao Mosteyro de Chelas, dispensou nelle a piedade do Senhor muytos beneficios pelos quaes, & por todos os que faz ao seu povo Catholico seja eternamente louvado.

CAPITULO XLII.

Caso notavel de Santo Antonio, & consequencias prodigiosas succedidas no Convento de S. Francisco de Guimarães.

1637 EXiste na Igreja delle huma bellissima Imagem de Sãto Antonio, da qual se lembrou o Author da primeyra Parte desta Historia, & he merecedora de todas as attençoens pelas muytas maravilhas que por ella tem manifestado ao mundo a Omnipotencia do Altissimo. Poucas Imagẽs, ou nenhũa do referido

1. Part. liv. 1. c. 46. n. 3.

Anno do Santo haverá no Reyno de Portugal que se igualem a esta na fermosura, & magestade. Tem de estatura sete palmos & meyo, & foy disposta com tal arte, que apparecendo nella perfeyções copiosas, naõ se divisa entre todas hũa sombra de defeyto, ou de descuydo do seu artifice. Ainda estava nas mãos delle, quando se notou que hum librèo imaginando-a creatura vivente a investio com latidos: & por ventura representaria os muytos que os cães infernaes nos corpos dos energumenos tem dado á sua vista. Mas sobre tudo se observou sempre nesta prodigiosa effigie hũa singular, & quasi continua maravilha, mudando a cada passo as cores do rosto, porque em hũas occasiões as tem abrazadas, em outras candidas, & tambem escuras, & macilentas. Por semelhante modo mostra o semblante hũas vezes carregado, outras alegre, & segundo tem advertido a experiencia, obra Deos milagres por intercessaõ do Santo todas as vezes que o rosto desta sua Imagem se ostenta palido, & triste.

1710.

1638 Por este respeyto, & o dos favoraveis despachos que os fieis conseguiaõ da clemencia Divina implorando-a diante deste milagroso retrato, era muyto aceyto, & pertendido da devoçaõ dos moradores desta Villa, cujo fervor cresceo mais depois do anno de 1704. vendo-se milagrosamente preso pela justiça hum ladraõ que havia furtado o lampadario de prata da sua Capella, o qual naõ pode fugir, & menos negar o roubo, confessando juntamente que o Santo lhe impedira os passos; com que pertendia livrarse da pena merecida pela sua culpa. Mas o mesmo Santo, como taõ piedoso attendendo ás suas lagrimas, & por ventura ao nome q̃ elle tinha de Antonio, lhe fez revogar a sentença de morte, que lhe commutáraõ em degredo perpetuo para a India. Naõ bastou porèm este exemplo para que os ladrões lhe guardassem o respeyto devido, porq̃ no anno de 1710. em a madrugada de huma terça feyra vinte & nove de Abril, manifestou a luz da Aurora o castigo de outro ladraõ, que pertendia profanar o sagrado da sua Capella, ou fosse para roubarlhe o que tinha, ou para despojar a Igreja do precioso, como se presume. Chamava-se Manoel Dias, & os da sua idade já passavão do numero de setenta annos, tempo mais proprio para ajustar as contas da consciencia, do que para obrigalla cõ hum excesso taõ grave a mayores dividas. Porèm o semblante, que ordinariamente he o mostrador das inclinações, naõ prometia nas suas menores temeridades, porq̃ infundia pavor. Era natural do Bispado de Coimbra, na vida mẽdigo, & naõ satisfeyto com as caridades dos fieis, appetecendo por ventura opulencias, & abundancias, se expoz a esta empreza com taõ adversa fortuna, que logo no primeyro encontro se vio prostrado.

Anno 1710. 1639 Está plantada a Igreja do dito Convento de modo que para a banda do Norte fica sepultada na terra em bastante altura, & por essa razaõ a fresta da Capella de Santo Antonio, que existe da mesma parte, não dista do chaõ mais do que seis palmos. Pareceo ao ladraõ facil por esta fresta a envestidura, porque os ferros della eraõ delgados, & consumidos da sua muyta antiguidade; & dando mãos ao empenho despregou a rede que defendia a vidraça; porèm naõ proseguio, porque a mesma rede, concorrendo superior impulso que o lançou por terra, o pescou. Por espaço de tres varas se foy arrastando debayxo della, & naõ pode mais, porque tinha hũa perna fóra de seu lugar, cujas dores o atormentavaõ com grande excesso em competencia dos assombros da propria confusaõ, vendo que o seu peccado seria brevemente manifesto a todo o mundo. As primeyras creaturas que o achàraõ foraõ certas mulheres, as quaes persuadidas, que algũ inimigo deste homem o havia posto naquelle estado, tangeraõ o sino da portaria chamando aos Religiosos para que o confessassem. Vendo porèm a rede, & logo hum martelo, & juntamente hum bordaõ ferrado, que por sua grandeza mais parecia instromẽto de insultos, do que arrimo de membros debilitados, entenderaõ que era differente o motivo da sua molestia, a qual o proprio ladraõ lhes insinuou, declarando, q̃ estava castigado por Santo Antonio. Com muyta piedade o recolhèraõ os Religiosos, & examinando-o com varias perguntas, nunca foy possivel ouvir da sua boca mais que as sobreditas palavras, & que queria confessarse. Chamàraõ Cirurgiões para verlhe a perna, os quaes a achàraõ deslocada na coyxa, & a nòs desta recolhida para a parte de dentro, cuja circunstãcia tiveraõ por maravilha.

1640 Parecendo aos Padres que por estar contrito o facinoroso, se compadeceria delle o milagroso Santo, depois de confessado o levàraõ ao seu Altar; porèm como já neste tempo era copioso o concurso da gente, o recolhèraõ na Capella mòr; & como nem aqui o podiaõ defender do pezo da multidaõ, o transferiraõ, & puzeraõ no pulpito, para que todos, sem algum lhe tocar o vissem, & tambem ouvissem este prègador de desenganos os que fossem parecidos com elle nos costumes. Aqui tinha defronte a sagrada Imagem de Santo Antonio para pedirlhe perdaõ da offensa, & remedio á sua desgraça; porèm o Ceo devia estar muyto irado contra a protervia, porque a sagrada Effigie deo a entender que tambẽ Santo Antonio o estava, sahindo do seu braço direyto tal corrente de agua, que molhando todas as petições, & fitas que as prendiaõ ao cordaõ, ensopou grande parte da toalha do Altar, & mais adiante corrèra, se logo a devoçaõ naõ tra-

Anno 1710. tratára de aproveytar nos lenços, & outras prendas estes milagrosos orvalhos, cujas reliquias obráraõ prodigios. O Juiz de fóra que com os seus Officiaes estava presente mandou fazer hum auto para justificaçaõ perpetua da verdade deste portento, o qual continuou atè depois do meyo dia em que se foy deminuindo atè ficarẽ sómente no pulso duas lagrimas que perseveràraõ largo espaço. Toda a Villa festejou no dia seguinte o successo com luminarias, & na quinta feyra alguns devotos com huma plausivel solemnidade na mesma Igreja, estando o Senhor exposto ás attençoens Catholicas, as quaes ouviraõ explanar do pulpito as maravilhas mẽcionadas com erudiçaõ elegante. Nos tres dias seguintes continuáraõ na Villa os festejos de cavallaria, & touros, como proemio da grandiosa celebridade que se havia de tributar, & com effeyto se dedicou ao mesmo Santo no mez de Junho. Só as tristezas ficárão para o ladraõ, que os nossos Padres de noyte entregáraõ á Misericordia para curarlhe o corpo, porèm não deyxáraõ de assistirlhe com o remedio d'alma nos dous mezes que viveo; & ultimamente a seu rogo lhe derão sepultura no adro da Igreja defronte da porta principal.

1641 Tanto que os enfermos viraõ a Santo Antonio derivando orvalhos pela sua Imagem, entendèraõ que estas aguas os convidavaõ a buscar nelle, como em fonte a satisfaçaõ de seus desejos, & começou a concorrer tanta gente de todo o Reyno, & em particular das Provincias de Entre Douro, & Minho, Beyra, & Traz os Montes, que motivava espanto a multidaõ, & frequencia. Aproveytavaõ porèm os passos lucrando na presença da milagrosa Effigie grãdes emolumentos á sua fé nos remedios de incuraveis molestias, & reparos de perigosas enfermidades. Esta experiencia fez crescer de tal modo a devoçaõ dos fieis, que em Portugal não ha romagẽ mais celebre, nem de mayor concurso de povo que a de Santo Antonio de Guimarães ou de *Santo Antonio dos Milagres*, cujo titulo lhe attribuhio o assombro pela copia delles, que ainda hoje contempla nesta fonte de maravilhas. Não as poderemos nòs referir todas, porque isso seria numerar as estrellas do Ceo, ou os atamos do Sol; mas faremos hum summario das muytas que podem caber nas clausulas do Responso do mesmo Santo, mostrando que a Villa de Guimarães compete com a Cidade de Padua, ou que as maravilhas de Padua se achaõ em Guimarães.

1642 A primeyra clausula do dito Responso explica o grande imperio que a virtude Divina deo a Santo Antonio sobre a morte, & este mesmo tem manifestado tantas vezes pela sua sagrada Effigie, que só no livro em que se assentaõ algũs dos seus milagres se achaõ os nomes de cento & oytenta & duas pessoas, a quem com evidencia

cia

Anno 1710. cia prodigiosa soccorreo naquella fatal ruina, concorrendo em muytas a circunstancia de estarem já na opiniaõ de defuntas. Ursula Francisca da Cidade de Braga pario hũ menino morto ao parecer de todos, & desta maneyra perseverou tres horas em quanto as lagrimas da mãy que eraõ copiosas não chegáraõ aos pès de Sãto Antonio, implorando o seu patrocinio, porque tanto que o buscàraõ, começou a criança a moverse, & continuando com estes indicios de animada, com muytos alvoroços a recebeo em seus braços viva. Isto mesmo experimentou Senhorinha Dias, natural de Guntim, Concelho de Monte Alegre. Pario tambem morta hũa menina, & depois de existir quatro horas com todos os finaes de defunta, pelos meritos de Santo Antonio, de quem se valeo com instancias, a logrou como pertendia. Amortalhado estava Joaõ da Rocha da Freguesia de Santa Leocadia termo de Guimarães, quando seu filho Francisco da Rocha chamou por Santo Antonio com gritos, acompanhados de muytas lagrimas, & foraõ do Ceo taõ aceytas estas, & ouvidos aquelles, que o defunto começou a estremecer, & logo descozendo-se-lhe a mortalha abrio os olhos, & voltou à vida na opiniaõ de todos que o julgavaõ já na regiaõ da morte. Assim eraõ considerados dous meninos, hum delles filho de Antonio Coelho da Ponte da Veyga, & o outro de Gonçalo Afonso da Freguesia de S. Perofins. Tratavão já de os amortalhar, mas os seus suspiros das mãys, acompanhados de alguns votos, que fizeraõ a Santo Antonio, os conseguirão a seu parecer resuscitados, mas certamente vivos.

1643 Pertencem á clausula do *Erro*, que he a segunda do Responso de Santo Antonio, as faltas de juizo, & com mayor propriedade as que tocaõ em materias da salvaçaõ, & da fé; & de ambos estes pontos daremos sufficientes exemplos. A Mariana do Espirito Santo da Cidade do Porto levou huma doença o juizo, deyxando-a taõ alienada dos virtuosos costumes, & habitos de boa Christã, que havia adquirido pelo discurso da vida, que nada cria, nem queria de Deos, ou da salvação. Deste modo passou quinze mezes, sem que algum dos muytos remedios que lhe applicáraõ, lhe abrisse caminho à luz do discurso. Mas tudo fez Santo Antonio no mesmo dia em que recorrèraõ ao seu favor; porque no proprio (que foy o de 24. de Fevereyro de 1711.) alcançou no corpo, & no entendimento saude perfeyta. Outra mulher de Basto por nome Paschoa Alvres, a quem a doudice levava aos rios para se afogar, recuperou o juizo tanto que seu marido fez a Santo Antonio hum voto. Semelhante beneficio dispensou a Frãcisco Borges do Pezo da Regoa, o qual recorreo a esta fonte de graças para remedio de sua mulher que padecia o mesmo achaque.

Mas

Anno 1644 Mas sobre todos foy 1710. muyto celebre o caso de hum homem cego, surdo, mudo, & doudo que trouxeraõ á presença da Santa Imagem. Era da Freguesia de Monte Corva, & se chamava Joaõ de Payva. Naõ queria comer, buscava os rios para se afogar, & eraõ necessarias muytas forças para reprimirlhe as furias, porque as tinha irreparaveis. Preso, & algemado entrou nesta Igreja, & ligado ás grades da Capella do Santo, deo mostras de que as faria em pedaços; pelo que o prẽderaõ a hũa coluna de pedra que sustenta o Coro; porèm era tal a vehemencia com que forcejava para livrarse, que se abalava o edificio: & temendo-se que este cego Sansaõ motivasse algũa ruina ao Templo, o leváraõ para fóra delle, & amarráraõ ao tronco de hũ carvalho antigo, & grosso. A arvore tremia com os arrancos que dava, & quebradas finalmente as cordas custou muyto reduzillo outra vez á prisaõ. Cançada já sua mulher com tãtos trabalhos, chegou ao Altar do Santo pedindo, q̃ lhe dessem hũa candea de cera das que lhe offerecem os seus devotos, & pondo-a sobre a cabeça do marido, exclamou, propondo ao Santo a sua miseria com muytas lagrimas. Semelhantes começou a derramar o doudo, com indicios de que a dita candea, não obstante estar sem lume, lhe afugentára as trevas do entendimento, & ajuntando ao choro alguns suspiros, o Religioso que assistia na Capella do Santo lhe poz do azeyte da sua alampada na lingua, nos olhos, na garganta, & nos ouvidos; & no mesmo ponto com grande admiração das muytas pessoas que presenciárão o caso, fallou, vio, ouvio, & recuperou o juizo. A outro homem doudo fez tambem Santo Antonio multiplicados favores no mesmo tempo. Chamava-se Manoel Nogueyra da Freguesia de Saõ Joaõ de Ovil, Bispado do Porto. Por espaço de tres annos havia padecido este tristissimo achaque, o qual o levou ao ultimo extremo de tirarse a vida. Buscou hum lago porporcionado para afogarse, & lançando-se no mais alto delle, esteve tres horas debayxo da agua com a boca aberta sem que huma só lagrima lhe entrasse dentro; mas Santo Antonio a impedia, porque a mulher do enfermo chamou por este milagroso Medico, quando vio que aquelle havia fugido de casa. Ultimamente desenganado, & já com juizo, debayxo do mesmo elemento fez hum acto de Contriçaõ, & como pode foy sahindo do lago para vir render as graças ao bemfeytor, & na presença da Santa Imagem em companhia da dita sua mulher nos referio o caso com muytas mais circunstancias do q̃ expressamos.

1645 A promptidaõ com que Santo Antonio soccorre aos que imploraõ o seu patrocinio nos infortunios, he a terceyra clausula com que no dito Responso se louva a sua piedade, & sobre esta materia

Anno 1710.

teria necessariamente nos havemos de alargar mais, porque saõ copiosos os casos, em que tem resplandecido o seu favor milagroso. Pela pōte de Agrèla caminhava Joaõ Silvestre Malheyro, com seu pay Francisco de Araujo de Vascōcellos, Capitaõ mòr da Villa da Barca, & montado em hum cavallo taõ furioso, que a si mesmo, & ao cavalleyro precipitou da ponte abayxo. Foy porèm taõ advertido, que no ar, vendo por cima de si o bruto, chamou por Santo Antonio; mas por isso tão afortunado, que quando os da comitiva desceraõ a buscallo defunto, o acháraõ em pè sem lezaõ algũa, & sem saber o como fora posto no lugar em que estava. O bruto ficou entre humas pedras, & tanto que o tocáraõ tambem se levantou saõ, & livre de toda a molestia. Antonio se chamava hũ menino de quatro annos, & era natural da Freguesia de Sãta Maria de Arães do Arcebispado de Braga, o qual cahindo de altura de trinta palmos ficou em pè sem algũa queyxa, porque sua mãy Serafina da Fonseca chamou por Santo Antonio quando elle se despenhára. Mayor precipicio, & com circunstancias mais notaveis aconteceo na Freguesia de S. Christovão de Rio Tinto do Bispado do Porto a outro menino, tambem chamado Antonio. Era de anno & meyo, & brincava com outras crianças jũto á boca de hum poço, o qual tinha de altura sessenta palmos, & trinta & cinco de agua, quando nelle cahio. Clamáraõ os companheyros, & acodindo hum seu tio às vozes, se lançou ao poço com tanto favor de Santo Antonio q̃ ainda achou vivo o innocente, & apertado entre as pernas o trouxe acima cō immenso trabalho. Teve porèm esta fortuna por successora outra mayor desgraça; porq̃ a mãy do menino, que o estava esperando summamente afflicta na boca do poço, ao lançar mão delle o deyxou cahir das mãos, & lançando-se o tio segũda vez ás aguas, levou o sobrinho debayxo de si atè o fundo do poço, aonde se demorou algũ tempo para o achar, em quanto a mãy, chamando por Santo Antonio chorava, não só hũa, mas duas perdas. Em fim sahio do tenebroso abysmo trazendo comsigo a criança, mas sem algum sinal de vivente, & entregando-a a sua mãy, lhe disse que tratasse de lhe dar sepultura. Como a mulher estava com fervorosa confiança no Santo, não dando attenção ao que seus olhos vião, mas ao que a sua fé lhe ditava, continuou implorando a piedade do Bemaventurado, o qual lhe valeo da mesma sorte que ella pertendia, porque passado algum tempo, o menino começou a abrir os olhos, & chegando a boca ao peyto se alimentou, como quem já estava livre de toda a ruina. Seu pay se chama Antonio de Azevedo Bravo.

1646 Passando deste a outro genero de desgraças nos offerece o dito livro diversos casos, que merecem igual attençaõ por sua nota-

Anno 1710. notabilidade. A Damiaõ Fernandes, natural de Coura vindo em romaria a Santo Antonio, lhe disparou certo inimigo hũ bacamarte, & parecendo-lhe que estava ferido, & penetrado das ballas, as achou na manga da casaca, & a seu corpo intacto. Naõ he menos digno de admiração o beneficio que recebeo Joseph Martins do lugar de Pape, termo de Villa Real, porque atirando-lhe outro homem com huma pistola carregada de chumbo, & quartos de taõ perto, que a força do fogo o lançou por terra como defunto, quando se levantou vio que Santo Antonio o guardára, porque nem ainda no rosto aonde lhe dera grande parte do chumbo, havia ficado final algũ de molestia. Calamidade grande foy a que experimentou Rosa Maria da Villa da Barca, saltando-lhe fóra hum olho com o couce de hum cavallo; porèm Santo Antonio, a quem recorreo, fez o que os Cirurgioens não podião, porque pondo-o estes outra vez em seu lugar, o Santo o soldou, & restituhio ao seu antigo estado, ficando sem algum final do referido infortunio. Por bayxo de hum carro se despenhou de hum monte Antonio de Lemos da Freguesia do Salvador de Moyre; mas como no precipicio clamou por Santo Antonio que lhe valesse, quando chegou abayxo achou, que nem o carro vindo carregado lhe fizera molestia, nem a quèda à sua pessoa, & tambem aos seus boys algum prejuizo. Por bayxo da roda de outro carro ficou huma perna a Manoel Teyxeyra da Freguesia de Oliveyra, Comarca de Lamego, & em tal estado, que tres Cirurgiões assentárão que para livrar a vida não tinha outro remedio mais do que cerrarse logo a perna. Não quiz porèm o enfermo que a cortassem, dizendo-lhes, que havia tomado por Cirurgiaõ a Santo Antonio de Guimaraens; & tal foy a sua fé, que estando a perna toda trilhada, & feyta hũ bollo, no dia seguinte os mesmos Cirurgiões a achàraõ sã, & lhe mandáraõ que se levantasse da cama, & viesse rẽder as graças ao seu Medico. De semelhantes casos podiamos fazer hũ copioso discurso, mas não faltará pelo tempo adiante algum devoto que os manifeste todos em especial tratado.

CAPITULO XLIII.

Prosegue a materia principiada no antecedente.

1647 Com a fama das maravilhas de Santo Antonio, que enchendo a todo este Reyno, se cõmunicou tambem aos estranhos, concorrem de varias partes, como dissemos, necessitados, pertendẽdo alivio em suas molestias. Entre elles tem vindo grande copia de energumenos, a quem o Altissimo por seus juizos inexcrutaveis permite que experimentem nesta vida as crueldades do demonio, ou para purificar suas almas na fornalha da tribula-

Anno 1710.

Annobulaçaõ, ou para exẽplo dos peccadores, dos quaes muytos haõ despertado com os latidos destes infernaes perros. Mas sendo tantas as creaturas possessas, & obsessas que tem recorrido á piedade do Santo, só de oyto nos consta pelo livro mencionado que achassem despacho propicio. Porèm essas bastaõ para satisfaçaõ da quarta clausula do seu Responso, a qual nos persuade o imperio com que este mimoso de Deos affugenta os demonios. E porque naõ fique o assumpto sem especial exemplo, assignaremos hũ, que tambem he digno de particular lembrança. Maria Duarte da Freguesia de Sãta Maria de Ribeyros de Monte Longo era agitada por hũ demonio que a obrigava a andar sempre fugitiva; & para que sua mãy não lhe dèsse alcãce, passava o rio Ave a pè enxuto correndo montes, & valles. Enfadado o inimigo de andar a tolhèo de mãos, & pès, não querendo que se movesse do lugar em que a punha, nem ella já o podia fazer, senão de rastos. Em fim para que não impedisse os seus designios, invocando o nome Santissimo de JESUS, lhe prendeo a lingua; & desta sorte a martyrizava mais tyrannamente; porque tendo livres os sentidos para o tormento, lhe faltavaõ as vozes para o desafogo. Sua mãy que via esta lastima em hũa filha de dezaseis annos de idade, afflicta, & desenganada dos remedios da terra, só do Ceo esperava o refugio, & resolvendo-se a pertendello pela intercessaõ de Santo Antonio, poz a possessa em hũ carro, & dirigio os passos para Guimarães. A sua fé, & confiança devia ser muyta; porque ainda vinhaõ em meyo caminho, quando a filha soltando as vozes, começou a dar graças a Deos, & a dizer a sua mãy que estava sã, & bem podia vir por seu pè. Assim foy, & deste modo entrou pela Villa, & accrescentando em obsequio de Santo Antonio hũa acçaõ espantosa, porque se despio da cintura para cima, em esta fórma chegou à presença da sua milagrosa Effigie.

1648 Na quinta clausula mostra o dito Responso, que em Padua remedea Santo Antonio aos achacados de lepra; & posto que esta enfermidade seja poucas vezes vista em Portugal, com tudo no livro declarado se achão os nomes de duas pessoas a quem o milagroso Santo livrou do mesmo achaque: Isabel de Carvalho do lugar de Fontello, & Isabel Camella do lugar do Covello. A sexta clausula diz que todo o genero de enfermos achaõ saude, invocãdo a seu nome; & para se ver a cõpetencia que faz Guimarães a Padua, naõ ha prova melhor que a das paredes do Templo em que estamos, as quaes saõ pregoeyras da multidaõ innumeravel de maravilhas que Santo Antonio obra nos achacados. Se se escrevèraõ tantas, quantas saõ as insignias, & monumentos dellas seria necessario hum crescido volume; & muytas vezes multiplicado se se conservá-

Anno 1710. servàraõ todos os que ao Santo se apresentão. Remediou a varias creaturas de estupores, de gotta coral, de supressoẽs, de fistulas, de erneas, de opilações, & hydropesias, de esquinencias, de inchaços, de lobinhos, & outros diversos tumores, principalmente a oyto pessoas de cancros. A hũa grande copia de malignas, maleytas, pleurizes, bexigas, fluxos de sangue, & de erisipelas; & a outras tantas de dores de cabeça, do coraçaõ, de gotta, de colica, de pedra, em fim de accidentes, de hypicondria, de tisica, & de todo o genero de miserias a que està sogeyta a natureza humana. Mas porque não passe hũa taõ abundante materia sem algum particular exemplo, referiremos em obsequio do Santo os seguintes.

1649 Mariana da Fonseca da Cidade de Braga, por tempo de vinte annos, havia padecido hũa quebradura, cujo lugar se lhe corrompeo de maneyra, que sahiaõ por elle com toda a liberdade as tripas; & porque a corrupçaõ tambem se estendeo a estas, se resolvèraõ os Cirurgiões a cortarlhe o podre, & cozellas por onde estavão mais sãs. Já se via, que semelhantes remedios davão pouca esperança a hũa vida martyrizada com dores; mas a enferma que cõ muyta fé poz a sua em Santo Antonio, consentio que lhe lavassem repetidas vezes as tripas em huma bacia, que lhe cortassem as corruptas, & finalmente que fizessem quanto a Cirurgia ensinasse, porque havia de livrar de todos estes trabalhos, como livrou, ficando taõ melhorada, como se nunca tivera semelhante achaque. Huma menina de nove annos, por nome Maria, filha de Joseph Martins de Mondim de Basto, por causa de hũ fleymão que lhe nasceo na perna, havia padecido anno & meyo grandes tribulações; porque depois de resolvido em nove fistulas, as suas materias foraõ cavando a perna de tal maneyra q̃ despegàraõ a carne da cana, & ultimamente a puzeraõ de sorte, que as moscas a varejavaõ, & enchiaõ de bichos, como cousa corrupta, & morta. Isto he o que experimẽtou nas mãos dos Cirurgiões, mas foy muyto differente o successo tanto que recorreo a Santo Antonio, prometendo-lhe hũa perna de cera; porque logo se uniraõ as partes separadas, logo as fistulas se cerràraõ, & finalmente se retirou o mal de maneyra, que não deyxou indicio algum da sua malignidade.

1650 Por causa de semelhante achaque quizeraõ os Cirurgiões cerrar huma perna a Pedro Jorge da Freguesia de Santa Maria de Borbelas, termo de Villa Real, mas vendo a ancia com que o enfermo chamava por Santo Antonio de Guimarães, disseraõ hũs aos outros que esperassem atè a manhã seguinte, porque o Santo por ventura attendendo a tão fervorosas supplicas os escuzaria de executar aquelle tyranno remedio. Assim o fizeraõ, porèm o do-

Anno 1710. doente se mal tinha passado atè este tempo, com muyto mais trabalho levou a noyte, porque a vehemencia das dores o incitava ao desafogo de continuos gritos. Ultimamente ao romper d'Alva foy applacando a tormenta; adormeceo o atribulado, & de tal modo dormio, que vindo os Cirurgiões para cortarlhe a perna o desperráraõ de hũ sono profundo. Mas era sono da saude que queria recuperar o perdido, porque vendo-lhe logo a perna, & não achando sinal da corrupção, & enfermidade que tinha, o deyxáraõ por saõ, dizendo-lhe sómente que o estava, & se puzesse á pè.

1651 Com os mencionados beneficios nos despedimos deste copiosissimo argumento, & passamos a expor algũs correspondentes á setima clausula do Responso do nosso Santo Declara esta o poder que elle ostẽta sobre as aguas, livrando de nautragios aos que imploraõ a sua intercessaõ, & auxilio, & desta classe não nos faltão exemplos. Na altura de Cabo Verde vinha por Mestre de hum navio de Lisboa, chamado S. Paulo, Joseph Pereyra de Basto, & foy tal a tormenta que experimentou por tempo de cinco dias, que lhe levou as velas, & os mastos, não deyxando a elle, nem aos da sua comitiva esperança algũa de vida; porque o mesmo tempo que os apartou da frota, poz muyto distãtes as outras nàos, & não tinhaõ quem lhes valesse. Acháraõ porèm prompto o auxilio, tanto que o mencionado Mestre invocou o nome de Santo Antonio de Guimarães, porque no mesmo ponto, applacada a furia das ondas, ficou o mar taõ sereno como lhes era necessario para se repararem dos destroços da tempestade. Sem se embarcar, nem se expor a semelhantes desgraças, se vio no meyo de hũa terrivel Bento Francisco, natural da Freguesia de S. Joaõ de Mindelo do Bispado do Porto. Andava na praya do mar ajuntando os argaços, & limos para estrumar as terras, quando de repente hũa onda o sorveo com tal furia como quem o queria sepultar no ventre do seu abysmo; porèm elle valendo-se do nome de Santo Antonio, tal medo infundio áquelle insensivel bruto, que tendo-o já dentro de si o largou, & lhe deo lugar para retirarse do seu destrito.

1652 He digno de particular lembrança pela muyta fé do sogeyto a quem succedeo o caso que agora referiremos, posto que nos esquece o nome da mulher, a qual o publicou diante da milagrosa Imagem, & de muytas pessoas, quando veyo render-lhe as graças. Era do Bispado de Lamego, & morava nas visinhanças do Rio Douro. Querendo passar este em occasiaõ que elle corria muyto arrebatado, se embarcou na companhia de seu marido, & tres filhos de tenra idade com outras diversas pessoas: porèm a desgraça que as estava esperando, a todas sepultou nas aguas. A mulher ainda

Anno 1710. da que de ſexo mais timido neſtes apertos, lidando já com a morte, chamou por Santo Antonio, dizendo: *Livrayme Santo a mim, & a meu marido.* Eſta foy a ſupplica, & no meſmo inſtante ſem ſaber como, ſe acháraõ o marido, & ella em parte donde por ſeu pè ſe puzeraõ na praya. Veyo ultimamente render as graças a Santo Antonio na occaſiaõ da Feſta do Eſpirito Santo, em que he grande o concurſo de gente que viſita a milagroſa Imagem, & poſta de joelhos diãte do ſeu Altar, & da multidaõ que eſtava no Templo, exclamou com vozes altas ao paſſo de lagrimas copioſas deſta maneyra: *Que foſſe eu tal, que aſſim como vos pedi por meu marido, naõ me lembraſſe tambem de vos rogar por meus filhos que ſe afogàraõ? por minha culpa morreraõ, porque ſe eu vos fallàra nelles ainda hoje os tinha vivos.* Tal era a fé deſta creatura! Mas tal o modo com que proferia as ditas palavras que a todos enternecia.

1653 Sem nos apartarmos das aguas do Rio Douro contaremos dous caſos merecedores de perpetua lembrança por ſua grande notabilidade. O primeyro ſuccedeo a Manoel Alvres, o qual ſendo levado em hum barco preſo para o Caſtello de Lamego, ſe deyxou cegar tanto do amor da liberdade, que para fugir á juſtiça ſe lançou ao rio com as mãos algemadas. Mas vendo no meſmo ponto que ſe afogava ſem remedio, chamou por Santo Antonio que lhe valeſſe, & o achou taõ propicio, que ſem algũa offenſa o levou a corrente a parte aonde ſahio para vir render as graças a quem o livrou. O ſegundo aconteceo a hum arraes por nome Manoel Rodrigues, o qual prendendo o ſeu barco junto ao lugar das Caldas de Aregos, diſtante dez legoas da Cidade do Porto, donde vinha carregado com fazendas de muyta importancia, ſe entregou ao deſcanço, como quem naõ ſabia o trabalho que o eſperava. Tal foy pela meya noyte a tempeſtade de vento que fez em pedaços as cordas, & neſta repentina deſgraça, que em ſemelhante occaſiaõ mal podia remediarſe em hum rio taõ furioſo, tomou por melhor concelho ſaltar com toda a ſua gẽte em terra, antepondo a ſalvaçaõ da propria vida aos grandes lucros que alcançava na ſua viagem. Ficáraõ porèm dous moços no barco, os quaes vendo-o deſpenhado pelo rio, dando pelos rochedos, & metendo-ſe nos pontos arriſcadiſſimos, clamavaõ que lhes valeſſem. Mas quem os poderia ſoccorrer ſenaõ a piedade do Ceo, q̃ o arraes com os joelhos em terra implorava pelos meritos de Santo Antonio. Taõ propicia, & taõ evidente a conſeguio, que o barco tendo andado meya legoa ſe recolheo por ſi meſmo em hum porto, chamado Souto, ſem que as muytas pancadas, & golpes por onde paſſou, lhe meteſſem dentro hũa gotta de agua, ou fizeſſẽ aos dous moços algũa moleſtia.

Anno 1654. 1710. Notaremos agora a oytava clausula do Responso de Santo Antonio, & por ella alguns casos em que resplandece gloriosamente a sua caridade, competindo tambem neste ponto a que mostra em Guimarães com a que ostenta em Padua. Expoem a dita clausula os beneficios com que assiste aos presos, dos quaes foy participante com evidente milagre Jacinto da Costa mercador, & morador no lugar da Lixa. Querendo certo homem palliar com desdouro da innocencia alheya a malicia propria, lhe pedio que obrasse hum acto de piedade, assistindo a hũa parenta sua que delle havia parido, & levando a criança a casa de outra aonde se educasse sem se saber de quem era. Tudo poz em effeyto cõ singeleza Christã, & o premio que recebeo por esta obra caritativa, foy o que costuma dar a preversidade, quando o demonio se enfronha nos seus discursos. Queyxou-se delle á justiça por aleyvoso, deo testemunhas falsas, foy prezo, & seria rigorosamente castigado, se nesta causa naõ elegèra por seu advogado a Santo Antonio. Recorreo a elle como a amparo dos innocentes na occasiaõ em que estava difficil o seu livramento, & prometendo-lhe de vir rẽder-lhe as graças com a offerta de hum cordaõ de ouro, & hũa novena de Missas, em vinte & quatro horas mudou o Santo de tal maneyra o negocio, que sem elle saber quem lhe procurára o despacho o teve na Relaçaõ do Porto taõ favoravel, que o mandáraõ soltar, para que livre da prisaõ, pudesse mostrar melhor a sua innocencia; a qual brevemente justificou, & por ella conseguio sentença contra o author da sua injuria. Semelhante favor, posto que em differente materia concedeo o milagroso Santo a Alexandre de Araujo da Villa dos Arcos, ao qual prendèraõ por hum crime de tabaco, de que falsamente o acusáraõ, & lhe arderiaõ os bẽs como succede em taes casos, se elle não elegèra por seu tutelar a Santo Antonio. Invocou o seu auxilio com muyta fé, & logo promptamente alcançou despacho a seu favor em hũa sentença, pela qual foraõ condenados os acusadores a pagarlhe as custas. Taõ obrigado ficou ao glorioso Santo, que elle, & sua mulher Antonia da Silva descalços vieraõ renderlhe as graças.

1655 Naõ chegou a ser presa, mas foy acusada temerariamẽte Maria Martins da Freguesia de Serafaõ termo de Guimarães. Imputavaõ-lhe que havia cortado a perna a hum macho; & tendo seu marido Francisco Alvres depositado algum dinheyro para tratar da sua defeza, afflicta ella por se ver demandada sem culpa, & posta de joelhos com muytas lagrimas pedio a Santo Antonio que a livrasse deste falso testemunho, & para o obrigar lhe prometeo hũa Missa cantada. A mercè foy digna de tal Santo, & parecida em tudo ás que elle costuma dispensar

Anno 1710. aos afflictos; porque escusou justificações, & provas. Tanto que fez o voto, o mesmo que havia cometido o crime, remordido da consciencia, & obrigado do escrupulo declarou que elle era o culpado, ficando deste modo serenadas as tempestades, que submergiaõ a innocẽcia. Tambem a Gaspar da Costa natural de Lordello junto a Villa Real pertendiaõ tirar os bens pelas mãos da justiça com fundamentos injustos; porèm tão palliados com rasoẽs apparentes, que já tinha cõtra si tres sentenças. Nestes apertos, & desenganos vẽdo-se distituido de todo o favor da terra, recorreo ao de Santo Antonio, expondo-lhe a injustiça com que lhe levávaõ o seu remedio, & confiado na sua protecção meteo hũs embargos, aos quaes o patrocinio do Santo deo tal vigor, que lançáraõ por terra todas as maquinas da falsidade, restituindo-se-lhe por ultima sentença a justiça que lhe haviaõ negado.

1656 A nona clausula do Responso de Santo Antonio comprehende huma grande parte das maravilhas que obra quotidianamente em Guimarães, assim como em Padua. Nella se vè a facilidade com que restitue a boa disposição perdida aos membros do corpo humano, & isso mesmo tem mostrado em Guimarães a setenta & nove mancos, tolhidos, & aleyjados; a quinze cegos; a algũs surdos, mudos, & tartamudos; & a onze quebrados, dos quaes mostraremos argumentos sufficientes, por não passar sem exemplos esta vasta materia. Dos aleyjados referiremos os casos que presenciámos, vindo a este Convento por contemplação do mesmo Santo. O primeyro se chamava Manoel de Araujo do qual já dèmos noticia em o livrinho da sua Novena. Era natural da Freguesia de S. Payo de Oliveyra, do Concelho de Riba-Tamega, & sendo de dezoyto annos de idade, tinha de aleyjado de ambas as pernas quasi dezoyto, porque aos quatro mezes lhe deo hũ mal que as tolheo de sorte, que dos joelhos atè as plantas não tinha mais que os ossos, & nervos cubertos de pelle. Movia-se cõ muyto trabalho sobre duas moletas, & deste modo chegou á presença da Santa Imagẽ em Domingo tres de Agosto de 1710. no qual dia com muyta fé de alcançar a pertendida melhora principiou hũa novena. Valia-se juntamente do azeyte da alampada que arde diante do seu Altar, & por este meyo, & o da grande confiança no Santo conseguio da sua piedade hum despacho feliz na quinta feyra sete do proprio mez. Eraõ quatro horas da tarde quando pedio que o levassem à tribuna aonde está collocada a milagrosa Effigie, & abraçando-se com ella começou a sentir huma febre vehemente, & no mesmo passo a suar com excesso os humores que lhe ligavão as juntas das pernas. Logo se poz em pè, & largando as moletas começou a discorrer pela

Igre-

Anno 1710. Igreja, mas com tanto medo, como se vè em qualquer menino que principia a andar. Ficou-lhe porèm hum pè torcido, mas Santo Antonio tambem lhe deo o remedio no acontecimento seguinte. Como nunca havia posto as plantas no chão, & se magoavão muyto acentando-as sobre qualquer pedrinha, succedeo no dia segundo depois do milagre offender hũa de modo, que cahindo por terra não se pode mais levantar. Algũs diziaõ que fora castigo, porèm no outro dia conhecèraõ que era favor, porque deste modo se emendou o defeyto que lhe ficára no pè.

1657 O segundo que presenciamos succedeo a Maria Ferreyra mulher de Manoel Carvalho da Freguesia de S. Joaõ de Arnoya de Basto. Era aleyjada de ambas as pernas, & sobre naõ poder moverse, havia padecido nellas por tempo de hum anno dores gravissimas, de maneyra que não tinha instante de desafogo nos sentimẽtos. Entendendo porèm q̃ em Santo Antonio o acharia, instou com seu marido que a trouxesse á presença da sua prodigiosa Imagem, posto que naõ ignorava a difficuldade da vinda, porque nem sobre huma besta podia segurarse. Mas como a fé era grande arbitrou que a trouxessem como qualquer carga atravessada sobre a mula. Deste modo entrou na Villa de Guimarães, & chegando perto do Convento de S. Francisco, disse que a puzessem em terra, porque se achava mais aliviada das dores, & com as moletas, arrimada a seu marido, viria á presença do Santo. Depois de lhe expor sua petição, assentada já no pavimẽto da Igreja, lhe veyo hum breve sono, do qual acordou com tanto animo q̃ deo hũa das moletas ao marido, dizendo-lhe que com a outra bem poderia ir atè a casa, aonde se haviaõ de recolher. Do proprio modo o executou; & quando veyo de tarde estava eu junto ao Altar do Santo, aonde o dito seu marido, & ella me contáraõ o relatado. Como eu vi que Santo Antonio tinha dado principio ao milagre, lhe tirey a moleta da mão, dizendo-lhe que usasse da mercè, que elle lhe havia feyto, & recebendo com isto muyto animo a enferma começou a andar sem encosto, & acabou de conhecer que estava totalmẽte curada da sua molestia. Succedeo esta maravilha na primeyra oytava do Espirito Santo á vista de hum copioso concurso, & depois de passear algum tempo sem embaraço, lhe adverti que de joelhos rendesse ao Ceo as graças. Aqui me propoz o marido com algũa rusticidade, que nos joelhos tinha ella os mayores impedimẽtos, & que não seria possivel dobrallos, porèm a mulher com mais fé, & confiança do que elle prõptamente se poz de joelhos, & depois de estar largo tempo louvando a misericordia Divina, offereceo as moletas ao Santo com o proposito de voltar no dia seguinte a confessarse, & receber a Sagrada

Anno 1710. grada Communhaõ, como lhe adverti. Era de cincoenta annos, & no modo com que fallava parecia mulher de virtude, cuja prenda he grande valia para Santo Antonio.

1658 O terceyro milagre naõ succedeo na minha presença, mas como se acontecèra, porque o fez Santo Antonio na mesma Villa a hum aleyjado que andava de rastos. Chamava-se Mattheos, & seu pay Luis Pinto Rebelo da Freguesia de Sanhoane de Penaguiaõ. Pertendia que o Santo o livrasse de tão miseravel estado, mas elle lhe foy demorando a mercè atè 5. de Agosto de 1711. querendo por ventura que primeyro fosse bem visto, & revisto do povo, para depois se conhecer mais claramente o prodigio. Hũa pessoa da mesma Villa que se lastimava muyto de o ver, lhe deo hum retalho de pano, em que havia cahido o suor da Sãta Imagem, dizendo que esfregasse com elle as juntas, & nervos tolhidos. E porque assim o fez com grande confiança na piedade de Santo Antonio, logo as pernas começáraõ a estalar, & a estenderse de modo que ficou saõ. Succedeo este milagre em casa de Manoel Ferreyra de Eça, pessoa principal da Villa, o qual não obstante ser alta noyte veyo com a sua familia ao Convento a render as graças a Deos, & ao Santo; & muyto obrigado ao favor que elle fizera em sua casa a este mendigo; no dia seguinte lhe dedicou huma festa em que o Prègador fez notorias as circunstancias da maravilha.

1659 Dos cegos a que tem restituido a vista, daremos tambem noticia de tres. Hum se chamava Joaõ Gonçalves, & era natural do Outeyro Seco de Chaves. De Coimbra aonde cegàra, veyo buscar luz a este milagroso Sol, & a conseguio pelo meyo com que muytos a perdèrão, que foy o de chorar copiosas lagrimas diante da sagrada Imagem. Fez ao Santo hũa petição por escrito, assentou em seu animo, & o disse com a palavra q̃ não se havia de apartar delle sem lhe conceder o despacho; & principiando hũa novena, ao terceyro dia começou a ver, & continuando com as rogativas paulatinamente se foraõ retirando as trevas atè se achar com perfeyta vista. Nenhũa esperança tinha de a conseguir Manoel de Moura do lugar de Crespos, termo de Basto, porque havia tempos que o desengano das medicinas humanas o tinhão privado daquelle refugio. Mas quanto mais remoto estava seu pensamento de o lograr com os remedios da terra, tanto mais acceleradamente o conseguio da piedade do Ceo. Encomendou-se com viva fé a Santo Antonio, & pondo em a noyte de seis de Outubro sobre os olhos hum retalho de pano em q̃ havia cahido o suor da Santa Imagem, quando chegou a manhã do dia seguinte se achou com toda a sua vista recuperada. Ultimamente Joaõ da Silva da Ribeyra de Penna, Freguesia do Salvador, & Comarca de Villa Real havia dous annos que existia

nas

Anno 1710.

nas sombras de huma escurissima cegueyra, depois de cançados os Medicos, & Cirurgiões na pertenção de restituirlhe a luz; & isto q̃ não pode alcançar a industria, & arte, effeytuou o azeyte da alampada que arde diante da milagrosa Effigie de Santo Antonio; porque ungindo os olhos com elle recebeo inteyramente a vista que havia perdido.

1660 Tambem queremos declarar os nomes dos mudos, & tartamudos que se escrevèraõ no livro alegado em memoria dos beneficios que recebèrão. Já referimos o caso de hũ, que não só fallou, mas vio, ouvio, & recuperou o juizo, & agora mostraremos q̃ não foy este singular em receber juntos tantos favores, porq̃ Joaõ Affonso da Freguesia de S. Simaõ do Concelho de Monte Alegre esteve dezaseis dias sem ver, nem ouvir, nem fallar, & estaria mais tempo se no interior de seu coração não recorrèra a Santo Antonio, que de improviso o livrou de todos estes achaques. Do proprio modo Maria da Silva do lugar da Granja, Freguesia de S. Mamede de Aldaõ naõ fallava, nem via, nẽ ouvia; mas sonhando que o Santo a buscava benigno para alivialla de todas estas miserias, no dia seguinte, que foy a segunda oytava do Espirito Santo, começou a experimentar os seus beneficios. A estes por serem feytos a surdos ajuntaremos o que recebeo huma moça chamada Isabel, filha de Senhorinha de Magalhães de Cabeceyras de Basto, a qual havia tres annos que tinha os ouvidos sem uso, & com taes dores que a obrigavão a grandes excessos, mas de tudo ficou remediada tanto que recorreo ao piedoso Santo. No mesmo achou favoravel despacho hũ menino de nove annos por nome Manoel, filho de Francisco Mendes de Cerolico de Basto, o qual lastimando-se muyto de ver a este filho com o defeyto de tartamudo o offereceo a Santo Antonio com hũa sufficiente promessa, & com tal dita que logo lhe cõseguio o desembaraço da lingua que lhe desejava. Tartamuda era tambem hũa moça chamada Bernarda, a qual assistia diante da milagrosa Imagem com outra pertendente aleyjada de hum braço, & de huma perna, por nome Domingas; quando esta segunda vendo-se livre da sua manqueyra lhe disse: *Bernarda, eu rogo por ti a Santo Antonio.* Mas o Santo que igualmẽte favoreceo a ambas (por não se ir hũa sem outra para a sua terra, que era Vieyra) já tinha dado lingua á tartamuda para respõder claramente: *Roga tu por ti, eu rogarey por mim.*

1661 Finalmente, dos quebrados daremos exemplos de casa, & escusaremos recorrer aos de fóra. O primeyro a quẽ Santo Antonio em Guimarães fez a mercè de livrar deste penoso achaque, foy a hũ menino por nome Gualter Antonio, filho de Manoel de Crasto Syndico do mesmo Convento. Depois deste o Padre Frey An-

Anno 1710. Antonio das Chagas Prègador desta Provincia, recebeo da benignidade do Santo a mercè de o livrar de duas roturas. Ultimamẽte o Irmão Fr. Sebastiaõ do Rosario, Religioso Leygo da mesma Provincia, sendo de ambas as virilhas quebrado se offereceo a São Gonçalo, & a Santo Antonio para remedio de ambas; & porque Santo Antonio logo lhe curou a que estava a seu cargo, foy buscar a S. Gonçalo paraque tambem lhe sarasse a outra; porèm este milagroso Santo não quiz despacharlhe a supplica, & seria pela razão de ter o pertendente em sua casa quem o podia favorecer. Assim o entendeo o Religioso, & voltando em outra occasião a Guimarães, Santo Antonio lhe continuou a graça, curando-lhe a segunda.

CAPITULO XLIV.

Em que se finaliza a relaçaõ dos prodigios de Santo Antonio.

1662 ENtramos agora no mar vastissimo dos seus favores, porque temos por assumpto a decima clausula, que o mostra advogado das cousas perdidas. E posto q̃ em todas as partes do orbe ostenta plausivelmente este attributo, em Guimarães pela sua milagrosa Effigie se quiz singularizar, deparando não só o perdido, mas o furtado. No livro dos assentos dos seus beneficios se lembraõ alguns dos que fez a diversas pessoas, que tinhão perdido joyas, dinheyro, & papeis de credito; mas como isto he commum em Santo Antonio, referiremos sómente hum caso, por ser galante, & passaremos a contar muytos de roubos, que este advogado dos pobres tirou das mãos dos ladrões. O successo foy, que Antonio Teyxeyra desta Villa de Guimarães perdeo hũa moeda de duzentos & quarenta reis, & sospeytando que hũa criada sua a havia furtado, prometeo hum vintem a Santo Antonio, se achasse os doze; & começou a fazer diligencia por elles, buscando todos os lugares em que podião estar escondidos. Ultimamente foy ao buraco de hũa parede, & vendo nelle certo envoltorio o tirou para fóra, & achou vinte & oyto tostões antigos, & pelo que mostravão, havia quantidade de annos que estavão recolhidos naquelle occulto deposito. Contente com a invenção voltou ao sitio aonde tinha perdido a moeda, & como trazia os olhos mais limpos, & mais clara a vista com o collyrio da prata, achou tambem a dita moeda, recebendo por hũ vintem cento & setenta & nove, que tantos mõtavão os onze que lhe restavão della, jũtos aos vinte & oyto tostões, que tinha já nesse tempo o valor de seis vintens cada hum.

1663 Porèm os casos, em que mais notoriamente apparecessem as maravilhas de Santo Antonio em Guimarães, saõ os das cousas furtadas. Assim como a corrente dos seus milagres principiou pelo cas-

Anno 1710.

castigo de hum ladrão, tambem continùa, tirando-lhes das mãos os roubos, quando os prejudicados recorrem ao seu patrocinio. A Francisco de Sousa do Valle, que do Porto viera em Romaria a Sāto Antonio, furtárão em hūa estalagem desta Villa o seu capote. Recorreo logo ao Santo, mandando cantar-lhe o seu Responso, & quando menos o imaginava, junto á grade da Capella do mesmo Sāto achou o capote. Claramente se vio que nenhūa pessoa humana o trouxera, porque o ladrão que o roubára não era tão pio, que o offerecesse a Santo Antonio de esmola; mas que o proprio Santo milagrosamente o conduzira á sua presença, para que o seu devoto visse que não se descuydava em corresponder ao amor com que viera reverenciar a sua Imagem. A quatro irmãs orfas, & pobres da Freguesia de Gandarela no Arcebispado de Braga furtárão huma junta de boys, que valia mais de vinte mil reis. Vendo-se com esta jactura destituidas de todo o seu remedio, recorrèrão a Santo Antonio, amparo dos necessitados, para que lhes valesse, & não deyxou de attender ás suas lagrimas; porque hum dos animaes logo fugio aos ladrões, & veyo buscar o proprio estabulo: & o outro que não pode soltarse com tanta pressa, passados onze dias, seguio o mesmo caminho; por cujo respeyto vierão render as graças ao milagroso Santo. Quasi semelhante foy a mercè que elle dispensou a Domingos Francisco, natural do Couto de Manhente de Villar de Frades. Furtarão-lhe tambem hūa junta de boys, & levando-os ao Castello de Lanhozo para os matar, como achassem as portas fechadas, os deyxárão em hū campo esperando que viesse a manhã para aquelle effeyto. Trabalhárão porèm sem fruto, porque o dono havia implorado o favor de Santo Antonio, o qual conduzindo ao campo o Senhor delle, recolheo os brutos, & os entregou a quem se haviaõ furtado. A Margarida Francisca de S. Pedro de Ave, termo de Barcelos, roubàrão as cousas de mayor preço, que tinha em sua casa; & do proprio modo a Antonio Gonçalves da Freguesia de Cedo-Feyta nos arrabaldes do Porto, & recorrendo ambos a Sāto Antonio, o segundo com a promessa de darlhe a primeyra peça que apparecesse, & aquella com a offerta de hum touro, milagrosamente achárão tudo.

1664 Outros muytos successos desta classe podiamos referir, mas todos deyxamos por hū caso que succedeo nesta Villa a tempo que assistiamos no Convento della, o qual naõ só he notavel, mas espantoso. Joaõ Pinheyro da Freguesia de Anquião, termo de Bayaõ tinha huma mula que pastava na fazenda de hū seu parente em o Concelho de Gestáço. Furtoulha hum ladrão, & no seguimento delle sahio com outras pessoas discorrēdo por varias terras sem poder lograr o intento de o achar.

Ulti-

Anno 1710. Ultimamẽte foy á Cidade de Braga aonde ſe fazia a feyra do Saõ Joaõ, & como nem aqui apparecesse, veyo no dia ſeguinte vinte & cinco de Junho a Guimarães para que Santo Antonio puzeſſe termo ás ſuas fadigas. Logo que entrou na Villa, lhe diſſe hũa peſſoa que a ſua mula, & quem a furtára eſtavão em certa eſtalagem no Campo da Feyra. Não quiz porèm fazer diligencia alguma ſem primeyro buſcar ao Santo. Na ſua preſença pedio a hum Padre que mandaſſe logo cantar o ſeu Reſponſo; & porque o Frade o vio inquieto, lhe perguntou a cauſa que tinha? E ouvindo o que fica declarado, lhe aconcelhou q̃ foſſe embargar a mula. Porèm o pertendente que eſtava de parecer diverſo, lhe reſpõdeo com fervoroſa fé: *Naõ quero nada com juſtiças, quero que o Santo faça milagre.* Cantou-ſe logo o Reſponſo, & no proprio tempo que ſe dizia, chegou-ſe o ladrão á mula, & dandolhe eſta hum couce, o mandou para a outra vida tão repentinamente, que naõ teve hum inſtante para arrependerſe de ſuas culpas. Defunto o achou o dono da beſta, quando chegou à dita eſtalagem, & aſſim o vio tambem o povo de Guimarães com grande admiraçao, pela circunſtancia de ſer a mula nova, não ter ferraduras, ſer hum ſómente o couce, & tão brando, que no corpo do ladrão, o qual era hum moço valente, & robuſto, não appareceo pizadura algũa. Deſte modo eſteve algum tempo aos pès do bruto, donde a Miſericordia o mandou buſcar para a ſepultura, dando a juſtiça a ſeu dono, o que era ſeu depois que juſtificou alli meſmo que o era.

1665 Com ſemelhantes caſos bem podiaõ os ladrões temer a Santo Antonio, & parece que cõ algum receyo eſtavão, quando derão em hũ arbitrio, propriamente de ladrões por ſua agudeza. Induſtriárão a hum rapaz que tinha a meſma inclinação, para que ficaſſe na Igreja de noyte, & no mais profundo della ſubiſſe ao Altar da ſagrada Imagem, & a deſpojaſſe da muyta copia de ouro, com que os obrigados ao Sãto a havião enriquecido. E para que o ladrão pequeno perſeveraſſe na empreza ſem ſuſto, os grandes por hũa freſta da Capella da Porciuncula, aonde elle exiſtia eſcondido, o confortavaõ, & tambem ſoccorriaõ com bocados ſaboroſos, & doces. Succedeo porèm entrarẽ no Coro pelas dez horas dous Religioſos a orar, & ſentindo algum rumor na Igreja, poſto que lhe parecia de ratos, para ſe livrarem do eſcrupulo chamárão ao Padre Sacriſtão, que com elles diſcorreo por todo o Templo ſem achar veſtigio algũ do que imaginavão. Porèm naõ quiz o Ceo que ſe auſentaſſem, deyxando livre quem pertendia offender a Santo Antonio, & dirigindo as attenções de hum dos exploradores para a dita Capella, diviſou hũ pequeno vulto, metido entre a parede, & o pedeſtral de pedra que ſuſtenta o retabolo,

Anno 1710. bolo, sitio bastantemente estreyto, & achando ao rapaz lhe fizerão varias perguntas, porèm era tal a contumacia delle, que nenhũas ameaças o intimidavaõ, nem havia industrias que o obrigassem a cõfessar o mesmo delito em que estava apanhado. Perseverou deste modo atè as onze horas da manhã seguinte, em que depoz não só o intento presente, mas quantos roubos haviaõ feyto com elle os seus miseraveis mestres. Os Religiosos o detiverão em parte segura para q̃ naõ fosse cahir nas mãos da justiça; & como viraõ occasiaõ em que pudesse fugir, livremente o largárão. O mesmo fizeraõ depois a outro mais crescido, mas com tudo isso não se emenda esta casta de gente, antes persevera em seus desaforos nas occasioens dos mayores concursos.

1666 A undecima clausula do Responso de Santo Antonio, o ostẽta prompto em soccorrer aos homẽs nos perigos, & posto que a este argumento pertenção os casos que já referimos na terceyra clausula das desgraças, com tudo mostraremos outros que reservamos como proprios para este titulo. No allegado livro dos assentos se achaõ os nomes de quatorze mulheres a quem favoreceo em partos terriveis; & tambem a memoria de huma grande mercè que dispensou a hũa menina de anno & meyo, chamada Domingas, filha de Manoel Gonçalves, & de Maria Jorge, do Concelho de Tẽdaes, Bispado de Lamego; porque levando-a hum lobo nos dentes, tanto que sua mãy invocou o auxilio de Santo Antonio, a largou o bruto, posto que maltratada do pescoço, para que fosse mayor a sua divida, achando tambem ao mesmo Santo propicio no seu remedio. Pela garganta propria descuydadamente cravou Manoel da Silva de Canavezes hũa thesoura, & quando os Cirurgiões não descubriaõ meyo algũ por onde lhe viesse o reparo, elle o achou no recurso a Santo Antonio. Invocou a sua piedade com muyta fé; & diz hum termo, que o mesmo assinou, que logo se vira convalecido, & livre do susto.

1667 Evidente, & pavoroso foy o perigo em que se achou com toda a sua familia Pedro Coelho da Freguesia de S. Miguel de Silvares, termo de Barcelos, porque acordando pela meya noyte se vio cercado de hum grande incendio em que ardia toda a sua casa, & fazenda. Não havia pessoa alguma que lhe acodisse da parte de fóra, nem de dentro caminho por onde podesse sahir do fogo: mas Santo Antonio, por quem chamou, o conduzio, & a toda a gente da casa, livrando-os da morte que já tinhão diante dos olhos na visinhãça daquelle voraz elemento. Não a considerava longe Thomè de Faria do lugar do Pinheyro Arcebispado de Braga; antes se persuadia que se lançava no tumulo todas as vezes que se reclinava no leyto. Tinha hum achaque poucas vezes visto, porque adormecen-

Anno 1710. cendo, nunca mais acordava sem ser despertado, & deste modo passou quinze annos com grande susto, suppondo que chegaria occasiaõ em q̃ dormisse perpetuamente. Em fim recorreo a Santo Antonio com hũa liberal offerta para que lhe valesse neste perigo, & o achou taõ benevolo, que recebeo o despacho na mesma fórma que o seu desejo queria. De semelhante ruina, porq̃ tambem era mortal, previlegiou a intercessaõ do Santo a dous seus devotos, chamados Joaquim da Silva Pereyra, & Luis Soares Bacelar, do termo da Barca. Eraõ irmãos, & obrigavaõ pela legitima materna a seu pay, o qual buscando sogeytos capazes de lhes tirarem as vidas, os mandou matar. Doendo-se porèm da consciencia hum dos homecidas, & antepondo o bem de sua alma, ao do dinheyro que lhe offertavão, revelou aos filhos a deliberaçaõ do pay, dando-lhes por este modo lugar para se porem salvo, & vir render as graças a Santo Antonio, a quem attribuhiaõ o beneficio, depois q̃ os rèos obrigados pela justiça expuzeraõ miudamente os seus intentos.

1668 Ultimamente nos offerece o Responso de Santo Antonio hũa clausula, que comprehende todas as que ficaõ expostas, dizendo que á vista do seu patrocinio cessaõ as necessidades dos homẽs; & isso mesmo havemos mostrado no que atè aqui referimos. Mas alèm destas affugentou muytas espirituaes, solicitando a graça para copiosas almas, que à maneyra do filho Prodigo, existiaõ em miseravel estado, apartadas do Pay das misericordias. Por sua intercessaõ se despiraõ muytas de habitos viciosos, & recebèraõ estolas riquissimas de virtudes, fazendo Santo Antonio ainda hoje com os milagres por esta sua Effigie as conversoẽs de que era instromento a sua lingua na prègação. Mas depois destes incomparaveis favores, os costuma dispensar, como se vè no livro mencionado ás mulheres, a quem falta o leyte para criar a seus filhos, porque sendo pobres promptamente achão na sua piedade o despacho. Hũa natural do lugar de Fafe, que via morrer o seu por aquella falta o poz sobre o Altar do Santo, dizendo com altas vozes: *Bem sabeis qual he a minha pobreza, & bem vedes que esta criança morre à necessidade; ou me day leyte, ou aqui vo la hey de deyxar.* Poz logo do azeyte da alampada no peyto esquerdo, & começando a fazer o mesmo tambem no direyto, sahio daquelle com força hũa espadana de leyte, em sinal do grande provimento com que se achava.

1669 A outra mulher notavelmente achacada, & muyto pobre remediou o Santo de todas suas necessidades por hum modo extraordinario, & tão singular q̃ atè o presente naõ vimos semelhante. Todos os dias buscava a Santa Imagem; & depois de orar, & beber do azeyte da sua alampada se retirava para hum canto da Igre-

Anno 1710. Igreja aonde á sua vista proseguia gemendo. Assim continuou largos tempos atè o primeyro dia de Junho, em que principiava a Novena de Santo Antonio; & estando o Templo cheyo de gente que assistia à sua Missa cantada, entrou rompendo pelo concurso, & clamando: *Deyxem-me ir morrer ao Altar de Santo Antonio.* Palmavaõ todos ouvindo o pregaõ, & lhe davaõ lugar para ver o fim; mas experimentáraõ ser verdade o que ella propunha, porque chegando ao seu Altar reclinou a cabeça no degrao delle, & no mesmo ponto espirou. Acodio o Padre Guardiaõ do Convento Fr. Antonio de Saõ Boaventura, Leytor jubilado, com outros Religiosos, & vendoa defunta, a mãdou levar para a parte da Capella do Santo, que fica por detràs da sua tribuna, aonde duas mulheres piedosas a laváraõ, & compuzeraõ, dando Santo Antonio tudo quanto era necessario de roupas, habito, & touca para se amortalhar o corpo, porque tudo isto haviaõ trazido em hũ envoltorio ao seu Altar. Depois de cõposto o cadaver se transferio para a Capella do Bom JESUS, aonde esteve atè a noyte com muyta assistencia, & com a de copiosos suffragios, que se appresentáraõ a Deos por sua alma. Em fim dentro da mesma Igreja se lhe deo huma honrada sepultura, a qual fica à maõ esquerda quando se entra pela porta principal. Tendo em vida com os achaques hũ semblante ascaroso, depois de morta parecia seu rosto Angelico, & incitava a devoçaõ a todos os que o viaõ. Entendeo-se que Santo Antonio lhe apparecèra, & fallára, porque a pessoa que a recolhia em sua casa certificou que depois da meya noyte sempre estivera suspirando que chegasse o dia, para vir morrer diante do Santo. A sua idade pelo que mostrava naõ excedia o numero de vinte & cinco annos.

1670. Depois de tanta copia de mercès deyxaremos neste lugar em lembrança algũs castigos de Santo Antonio, para que os indevotos, & desagradecidos o temaõ, assim como os piedosos, & obrigados o amaõ. Sendo necessaria para as obras deste Convento hũa trave, que andava a leylaõ na praça da Villa, o mesmo Porteyro que apregoava os lanços por nome Sebastiaõ da Silva, se empenhou a levalla a todo o custo, para que os Frades naõ se aproveytassem della. Sobre isto diria algũas palavras; mas o certo he que o Syndico do Convento, ou quem fazia as suas vezes, notando a pertinacia do Porteyro, largou maõ da empreza, deyxando-o senhor do campo. Levando para casa a trave se poz à mesa para cear, porèm naõ conseguio este effeyto como aquelle, porque todo o bocado que lhe chegava á garganta sahia pelos narizes. Neste aperto entrou em contas comsigo, & cõsiderando a causa que havia dado ao tormento em que se via, fez voto a Santo Antonio de lhe dar a trave com a obrigaçaõ de a pòr ao

Anno 1710. pè da obra, se o livrasse logo de tanta pena. Isso mesmo esperava o Santo, porque ficou saõ como de antes, no ponto em que fez a promessa, a qual satisfez promptamẽte, trazendo ao Convento a trave, & pondo-a junto ao dormitorio q̃ nelle se edificava; para que naõ dèsse por descuydado materia a novo castigo.

1671 Por defectuosa na execuçaõ do seu voto o experimẽtou com prodigiosa evidencia Francisca Maria, da Freguesia de Barreyros, Couto de Rendufe. Padeceo o terrivel achaque de hũ cancro no peyto, & para obrigar a piedade de Santo Antonio (a quẽ recorria para remedio delle) lhe prometeo de vir a pè renderlhe as graças, se a curasse. E como neste voto se offerecia a hũ grande trabalho, o Santo se obrigou de maneyra que logo lhe deo perfeyta saude. Temendo porèm depois fazer daquelle modo a jornada, consultou o seu Confessor, o qual attendendo à pessoa, & modo de vida, & que naõ seria possivel andar muytas legoas a pè, lhe commutou a promessa em certa esmola. Naõ quiz porèm Santo Antonio estar pelo arbitrio, porque no mesmo ponto que ella deo principio à jornada sobre hũa besta, appareceo o cancro no peyto. Com este aviso, & o de crueis dores que padecia, se poz a pè, & o cancro se retirou, para que de todo entendesse qual fora a causa da renovaçaõ do seu mal. D. Luiza Rosa de Santo Antonio, da Freguesia de Frezim Arcebispado de Braga, tambẽ havia feyto voto de dar ao Santo a melhor peça de ouro que tinha, se a livra-se de hũ achaque perigoso; & porque recebendo a graça, demorou a satisfaçaõ da promessa, o mesmo Santo Antonio lha quiz lembrar com a repetiçaõ da enfermidade, a qual a despertou, & fez vir à sua presença, mas com a boa fortuna de verse livre da opressaõ que sentia.

1672 Antonio Soares, da Freguesia de Milheyrôz da terra da Feyra, tinha hũ filho de dezaseis annos, por nome Baptista Soares, tolhido de todo o corpo, & fazendo certo voto a Santo Antonio para que o sublevasse desta miseria, depois que o vio com saude, se esqueceo do agradecimento; mas tambem o castigo lhe avivou a lẽbrança para conhecer a sua ingratidaõ. Com o filho, que estava outra vez tolhido, & naõ podia vir, se naõ em hũ carro, se poz ao caminho para cumprir o seu voto; & tendo andado algũ tempo, requereo o achacado que já podia vir por seu pè, porq̃ de todo se achava saõ. Assim como elle o disse, o experimentou o pay, ficando inteyrado na presunçaõ que tinha de serem os novos males do filho, nascidos da falta da sua satisfaçaõ. Jeronymo Brandaõ, Cirurgiaõ da Cidade do Porto recebeo hum grande beneficio de Santo Antonio, porque o tirou das garras da morte em que o havia posto hũa febre maligna; & reconhecendo sem duvida que a intercessaõ do San-

Anno 1710. Santo o havia soccorrido naquelle aperto, se descuydou da tormẽta, tanto q̃ se vio na bonança. Mas outra tempestade semelhante em que se achou no anno seguinte, o fez mais cuydadoso; & o Santo q̃ usa destas advertencias para bem das almas, naõ deyxou de acodirlhe agora na fatal ruina do corpo, tirando-o segunda vez dos limites da morte, para que lhe viesse render as graças por ambos os beneficios, como veyo logo tanto que se achou com alentos.

1673 A satisfaçaõ destes votos causa muyta compunçaõ, & naõ pouco assombro; porq̃ muytas pessoas, naõ só populares, mas de destinçaõ vem descalças atè o Altar do Santo, outras de joelhos, & estas saõ innumeraveis; muytas despidas da cintura para cima: não poucas de distancia de seis, & oyto legoas sem comer, & copiosas sem fallar. Hum homem veyo alguns annos açoutando-se com disciplinas de sangue; muytos cõ penitencias de espadas, & outros que se pezaõ a trigo, o levaõ por vezes ás costas, da porta da Igreja atè o Altar. Aqui pelas dadivas preciosas com que os homẽs satisfazem as suas promessas, se vè o grande affecto com que amaõ a propria saude. Ordinariamente offerecem a Sãto Antonio as cousas que mais estimaõ, donde resulta, não só o verse a sua Imagem adornada de muytas, & varias joyas, & peças de ouro, mas trazerẽ-lhe os vestidos, os escravos, os boys, & bestas, & finalmẽte de tudo quanto se pòde considerar, porque atè cayxas de prata, cheas de tabaco, vimos que em duas occasiões se lhe offertàraõ. Mas trazem de tudo a este piedoso Santo, porque para tudo achaõ nelle prompto o remedio. No livro allegado se vè que os lavradores, tẽdo enfermos os seus boys, lhe fazem hũa pequena promessa, & logo os achaõ livres dos males. Do proprio modo lhes succede com outros animaes, naõ só nos achaques, mas quando elles padecem perigos. Trinta colmeas de abelhas tinha Antonio Ferreyra, da Freguesia de Agrèla, & armando hũas com outras suas pendencias, se matavaõ de sorte, que as considerava quasi perdidas. Mas prometendo ao Santo huma se apaziguasse a todas, vio logo finalizado o conflicto; & nòs tambem acabamos esta relaçaõ, julgando impossivel, como havemos dito, reduzir a numero as maravilhas de Santo Antonio.

VIDA

VIDA DA SERVA DE DEOS SOROR FRANcisca da Conceyçaõ, Religiosa extatica em o Mosteyro de Santa Clara de Trancoso.

CAPITULO XLV.

Da sua patria, & veneraveis costumes com que viveo nesta clausura.

4. Parte n. 802.

1674 NA Quarta Parte desta Historia escrevemos seu nome por occasiaõ de hũ beneficio notavel que recebeo da Clemencia Divina; & posto que era já celebre na estimação dos viventes, & havia nesse tempo muyto que dizer da sua virtude, como ainda estava na campanha da mortalidade, foy necessario que o seu louvor esperasse pela vitoria. Nasceo no lugar de Frechas, distante huma legoa da Villa de Trancoso, o qual já estava em posse de produzir para o Mosteyro della creaturas perfeytas. Tinha-lhe dado a Veneravel Abbadessa Soror Bernarda da Ascençaõ, de quem tratamos na referida Parte, & agora o enriqueceo com esta joya matizada de tantas preciosidades, quantas foraõ as suas virtudes, & maravilhas. Seus pays se chamáraõ Damiaõ Rebelo Cabral, & Antonia Borges de Caceres. Tinha esta chegado aos annos em que naõ existe esperança de fruto, quando certo Religioso lhe assegurou a conceyçaõ desta flor, affirmando lhe juntamente que seria insigne serva de Deos. Logo que appareceo no mundo começou a dar indicios da verdade daquelle annuncio, principalmente na virtude da paciencia. Ainda não havia chegado á luz da razaõ, & já sabia obrar finezas, padecendo por amor de Christo os tormentos que nas enfermidades experimentava. Muytas vezes, depois de Religiosa, estando alienada de si mesma nos extases, se lhe ouvia dizer fallando com o Divino Esposo: *De seis annos me tiràraõ os dentes, & cauterizàraõ a boca, & naõ me queyxey por vosso amor.* Este delicioso encanto das almas foy em todos os seus progressos o dominador dos seus cuydados; & nessa mesma prerogativa mostrava que era de Frechas, ou que trazia atravessadas no coração as do Amante Divino. Tanto se affeyçoou à sua correspondencia que não podia viver sem elle, & buscando-o aos quinze annos de idade nesta clausura, logrou muyto de assento o seu trato. Era fermosa no corpo, & fermosissima na alma pelo candido da singeleza, abrazado da caridade, compostura da modestia, & enfeytes preciosos de varias, & excellentes perfeyções, de que o

Ceo

Anno 1711. Ceo benigno, & liberal a adornára. E porque era tão bella, a singularizava o soberano Esposo, como unica entre muytas amadas, assistindo-lhe com abundantes mimos, & sublimes dões á sua clemencia.

1675 A mayor parte da vida desta Veneravel Madre foy hum quasi continuo rapto, posto que perseverou muytos tempos occulta esta graça debayxo da cortina, & titulo de accidente. Naõ quiz porèm o Ceo que tanto esplendor ficasse escondido debayxo do modio daquelle errado conceyto, & quando foy servido, o collocou aos olhos de todos sobre o candelabro da evidencia, para q̃ o exemplo da virtude dirigisse as almas, & o dos favores Divinos accendesse os corações, & incitasse os animos a pertender os mimos do eterno Esposo. Sempre mostrou que os solicitava com empenho, porque as suas obras sempre foraõ de quem appetecia subir de ponto na perfeyção da vida monastica. Tinha tedio ás cousas do mundo; fugia das suas communicações com vigilante cuydado; & só os respeytos de Deos, & obediencia da sua Prelada podiaõ obrigalla a apparecer em lugares publicos: mas por limitado tempo, & com poucas palavras. Erão porèm as que bastavão para deyxar edificadas as pessoas que a ouviaõ. O seu trato exterior manifestava a interior pureza de seu espirito; posto que a humildade sempre andava solicita em escurecer o bom conceyto a que dava motivo a luz da sua innocencia. Os titulos que se attribuhia eraõ os de *grande peccadora, inutil, pò, vileza, & indigna de estar na cõpanhia das Esposas de Christo.* Se as Religiosas a queriaõ levar nos braços, quando não podia andar por seu pè, naõ o consentia, parecendo-lhe que lhe faltavão meritos para tanta honra; & permitindo-o a duas criadas, primeyro lhes pedia q̃ lhe fizessem o tal beneficio por caridade. Nunca da sua boca se ouvio palavra que indicasse imperio; porque sempre que lhe era preciso mandar, pedia, para não perder a posse de inferior, em que a havia posto o proprio abatimento. Todas as Freyras lhe parecião melhores, & de si mesma vendo-se enferma dizia: *Sò eu naõ sirvo a Deos; as outras Religiosas vaõ louvallo ao Coro, & naõ faltaõ às suas obrigações; porèm eu que o mais do tempo estou de cama, que serviço lhe faço.* A todas pedia perdaõ das molestias que lhes dava nas frequentes doenças que padecia; & por não as dissaborear se mortificava muyto, accomodando-se com hũ habito semelhante aos que ellas usavão, o qual por sua fineza, & cor mais escura que parda, lhe era notavelmente desagradavel. Em certa occasião declarou ao seu Confessor a pena cõ que vivia de não ter hũa cama correspondente ao seu estado, formada de hũ enxergão com duas mantas grosseyras: porèm não emendava este defeyto com o temor de que mostrando-se

Anno 1711. do-se singular daria motivo a offensas de Deos. Era pelo proprio respeyto opposta a novidades em os estylos religiosos; & chegou a dizer que por suas consequencias padecião os inventores dellas graves castigos no outro mundo. Estando com excessivas ancias de ouvir Missa na ultima enfermidade, quiz o Padre Confessor da casa erigir Altar para dizella no seu cubiculo; & custou muyto a vencerlhe o escrupulo, entendendo que a particularizavão neste favor. Antes queria privarse de hũa taõ grande consolação, do que lograllа com a despeza de se considerar singularizada contra o estylo cõmum do Mosteyro.

1676 No voto da obediencia foy taõ notavel, que chegou a affirmar, que ainda depois de morta havia de obedecer. Quasi defunta estava em hũa enfermidade, quando o Padre Confessor lhe mandou por obediencia que pedisse a Deos vida para consolação das Religiosas; & no mesmo ponto deo tal satisfação ao preceyto, q̃ ficou livre do mal que a matava, segundo o parecer dos Fisicos. Ainda referiremos o caso. Ordenãdo-lhe o mesmo Padre que nos raptos naõ proferisse palavra algũa, porque a notabilidade dellas occasionaria duvidas entre gente de menos prudencia, & doutrina; & nunca mais fallou. Pelo qual respeyto podia dizer que estando morta obedecia, porque nos extases ficava com desacordos, & condições de morta. Tendo finalmente summo desejo de viver na fórma, & rigor que observaõ as professoras da primeyra Regra de Santa Clara, & chegando-lhe occasião para dar complemento a esta appetencia, quando a nomeárão por huma das Fundadoras do Mosteyro do Louriçal, posto que aceytou a missaõ cõ muyta alegria de seu espirito, a recusou promptamente, tanto que lhe disseraõ q̃ havia de viver separada da jurisdição dos seus Prelados, a quem tinha prometido obediencia. Sobre este ponto proferio a serva de Deos cousas dignas de se saberem para confusaõ, & assombro de algũas Communidades que conspirárão contra os seus Superiores, as quaes não repetimos por não fazer publicas as fraquezas do nosso proximo.

1677 Venerou a pobreza Serafica, não possuindo, nem querendo cousa algũa terrena. Todas as alfayas do seu uso consistião em hũ baù pequeno, & velho, & hũa cama: & os seus desejos andavão tão desembaraçados das dependencias do mundo, que fazendolhe grandes instancias algũas personagens para que lhes nomeasse cousa que pudessem offerecer-lhe para a Capella do seu Menino Salvador, sempre respondia que de nenhũa cousa necessitava. O Marquez das Minas sendo General na Beyra, repetidas vezes fez essa diligencia, & porque nunca lhe aceytava a boa vontade, dava a entender sentimento na despedida. Reparou a Veneravel Madre na

Anno 1711.

queyxa, & tocada de escrupulo fallou ao Padre seu Cõfessor, propondo-lhe o caso; o qual lhe advertio, que se em outra occasiaõ repetisse a instancia, dissesse: que supposto a Capella tinha toda a composição precisa, a Igreja necessitava de hũ cofre para o Santissimo Sacramento, por ser menos decente o em que estava. E porque assim o propoz, logo aquelle Cavalheyro o mandou fazer a Lisboa com tanta elegancia, & custo, que per si mostra ser dadiva de hum Principe. Porèm elle pela grande fé que tinha em os meritos desta serva de Christo (aos quaes attribuhia alguns successos felices com que sahio de varios apertos) muyto mayores demonstrações faria se a Veneravel Madre dera consentimento á sua grãdeza.

1678 Os emolumentos, & bẽs, que unicamente pertendia do mundo consistião em que amassẽ todos a Deos, & não houvesse nelle creatura algũa que o offendesse. Passava noytes inteyras derramãdo continuas lagrimas, as quaes metia por adherencias ao seu Menino pela conversaõ dos peccadores. Pedia-lhe com affectuosas ternuras não permitisse que algum Christão o aggravasse; & para cõseguir esta mercè offerecia em sacrificio a si mesma, dizendo q̃ lhe dèsse tantos tormentos que os ossos lhe estallassem em pedaços. E parece que em parte conseguio o effeyto no remedio de muytas almas aquem soccorreo, correspondendo a este despacho a offerenda que de si propria fazia; porque as dores que padeceo na desconjunção dos ossos, como ainda veremos, erão insoportaveis. Em hũa occasiaõ que se estava confessando ouvio o Padre Confessor hum grande estallo, & vio logo que hũ braço da serva de Deos saltára fóra de seu lugar, ficando ella com tantas dores que seria impossivel sofrer hũ instante a sua vehemencia, se a virtude do Altissimo não lhe dera vigores para dissimular os sentimentos. Mas com tudo isso declarou que sómente os experimentava pelas offensas que ao mesmo Senhor se faziaõ. Esta cõsideração era a mayor tormenta em que fluctuava seu espirito, & obraria quanto fosse possivel ás forças humanas, se pudèra conseguirlhe o reparo, evitando as culpas. Em hũ extase a achárão taõ extraordinariamente anciada, que se virão preplexas as Religiosas. Estava presente o Padre Confessor do Mosteyro, que havia entrado para reconciliar a mesma serva de Christo, & esperando q̃ voltasse do rapto, inquirio qual era o motivo do aperto em que se vira. Obedeceo promptamente, & lhe disse que instava com Deos por duas pessoas que existião em pontos de perder as vidas, & as almas. E porque o Senhor não lhe despachava esta supplica, estando o perigo eminente, se angustiava com summa afflicção da qual o clemẽtissimo Pay de misericordia a tirava, concedendo-lhe o que pedia,

naõ

Anno 1711. não obstante ser ella huma peccadora tão grande.

1679 Outras duas pessoas nobres desta Villa, não valendo a consanguinidade que havia entre ambas, andavão taõ differentes que parecia impossivel diminuir-se-lhes o odio. Temiaõ-se desgraças, & faziaõ-se diligencias para lhes applacar a ira, mas todas infructuosas. Sentia a serva de Deos o máo estado destas almas; & cortando pela propria vontade que era fugir a toda a communicação com o mundo, fallou a hũ delles q̃ se julgava mais offendido. Propoz-lhe da parte do Menino Salvador fizesse logo as pazes com o seu contrario: & tal aballo causáraõ neste coração de bronze as palavras da Veneravel Madre, que no mesmo ponto deo satisfação a ellas com a circunstancia notavel de que não achando o inimigo em sua casa por estar ausente da terra, promptamente se poz ao caminho, & o foy buscar aonde assistia. Neste argumento podia estender-se amplamente o nosso discurso, porque eraõ dilatadissimos os espaços da caridade desta Esposa de Christo. Foy verdadeyra filha do Patriarca Serafico, imitãdo-o não só em chorar os peccados alheyos, mas em appetecer com fervor, que se salvassem todas as almas. Costumava dar medidas, & outras prendas do seu Menino, cõ que livrárão innumeraveis enfermos de evidentes perigos; porèm se o Senhor decretava que alguns morressẽ, lucravaõ mayores proveytos, porque pelos meritos de sua serva conseguiaõ a dita de acabar com excellente disposição no espirito, & grande conformidade com o beneplacito supremo. Dizia ella que as prendas do seu Menino: *Naõ só livravaõ das afflicções exteriores do corpo, mas das interiores da consciencia.* E esta grande virtude que o Senhor lhes punha, bem se via que era agenciada pelas rogativas, & suspiros desta sua Esposa.

1680 Mas quaes erão os desvelos da sua compayxão, pertendendo aleviar as almas que padeciaõ no Purgatorio? Causava assombro a fadiga, & admiração o prazer com que andava na vespera, & dia da Indulgencia da Porciuncula. Por mais enferma que estivesse, tanto que o sino tangia ás Vesperas, pedia que a levassem ao Coro, & acabada a reza, ficava de repente sã para poder exercitar a sua ardentissima caridade, entrando, & sahindo do mesmo Coro com tal ligeyreza como senão fosse achacada. Deste modo gastava tambem o dia seguinte pertendendo libertar a todas as almas. Foy o Senhor servido que tivesse noticias do estado de muytas para as soccorrer com as suas deprecações, & que tambem lhe constasse das que sahião das penas para lograr o alivio que merecia pelo seu cuydado. Algumas vezes as vio padecer, & tudo isto se encaminhava ao bem dellas, & juntamente ao dos vivos a quem administrava desenganos com se-

Anno 1711. melhantes exemplos. Quiz Deos mostrar a esta Cõmunidade o de hum notavel castigo, & posto que principiou com vehemencia, não proseguio, porque a caridade de sua serva o suspendeo, implorando toda hũa noyte com muytos suspiros, & lagrimas a sua misericordia. Estava a Communidade rezando o ultimo Psalmo da hora de Noa em a manhã do primeyro dia de Agosto, quando de repente se escureceo o Sol, & no mesmo tempo se ouvio o trovaõ que despedio hum rayo, o qual fazendo algũs gyros no ar por cima deste Mosteyro, foy quebrando a força em tres estouros que deo, & depois do terceyro, entrando pelo Coro, sem se saber por onde caminhou com celeridade improvisa contra a Madre Abbadessa, & cõtra outra Religiosa que junto a ella estava, nas quaes ateou o seu pavoroso incendio, & subindo a hũa tribuna, se meteo pelo meyo da sua parede. Teve este rayo circũstancias notaveis, porque não se vio, como dissemos, por onde entrasse, não deyxou fumo como succede, & ao sumirse na parede não a moveo, nem quebrou cousa algũa da pedra, mas fez sómente o buraco, á maneyra do de huma bròca por onde se retirou, buscando o alicerse do edificio. A Madre Abbadessa ficou em pè, como estatua immovel sem dar sentido ao successo, nem reparar no fogo que ardia na sua touca, & vèo, o qual por escuro, & triste fazia medonho o seu rosto. A Religiosa cahio logo por terra assada, mas teve algũs dias de vida para morrer com a preparação conveniente. As outras attonitas, & confusas se lançárão pelo pavimento do Coro, posto que algumas dellas com mais advertencia corrèrão à grade, clamando, & pedindo ao Ceo misericordia. Duas que se achárão com mais valor acudirão á sua Prelada, pertendendo apagarlhe o fogo que nella ardia, a qual com apparencias de morta foy trasladada para a cella, aonde tornando em si não sabia o que se havia passado. Em fim livrou do perigo ficando bastantemente assignalada para memoria do successo.

1681 Este foy, & mais lamentavel seria senaõ estivera neste Mosteyro a Veneravel Madre, cujos rogos suspenderão os golpes do furor Divino. Expoz ella ao seu Confessor: *Que o Altissimo lhe dera intelligencia da indignaçaõ com que estava contra esta clausura, & tambem contra toda a Villa.* Era tempo de guerra, & nelle concorria aqui muyta gente de diversos costumes. Continuou: *Que ficàra magoadissima, vendo irado a hũ Deos taõ piedoso. Que se puzera em oraçaõ, & nella perseveràra todo o discurso da noyte, pedindo-lhe misericordia: & finalmente que fora o amantissimo Senhor taõ benigno que a ouvira.* Concluhio: *Que se não houvesse emenda, experimentariaõ inteyramente o rigor da sua vingança.* Confirmou-se com o referido o que as Freyras tinhão ouvido na propria noyte; & ao mes-

Anno 1711. mesmo Padre Confessor relatárão; porque sentindo-a inquieta, forão escutar as palavras que proferia, & notárão que instava com Deos paraque suspendesse o fogo. E posto que pelas razões entendèraõ que o incendio se dirigia sómente a ella, & era de amor, a sobredita explicação declarou a differente qualidade que tinha, & a quem se encaminhava.

CAPITULO XLVI.

De outras virtudes em que floreceo esta Esposa de Christo.

1682 SEndo a sua condição hũ espelho de singeleza, era no particular das boas obras muyto acautelada. Passou nesta clausura bastantes annos, sem se perceber a sublimidade do seu espirito, porque deste dava conta sómente ao Divino Esposo com quem tratava recolhida dentro do seu cubiculo. He verdade que sempre mostrou ser Religiosa perfeyta; mas como este exemplo exterior se achava em outras, andava a sua opiniaõ pelo caminho ordinario de boa Freyra. Seguia a vida commum com pontualidade, & os actos do Coro, ainda que estivesse impedida com as suas continuas molestias. Multiplicava as Confissoẽs, desejava assistir sempre á mesa do Sacramento Eucharistico, & de dous em dous dias se lhe dispensava este Divino manjar. Com elle se esquecia tanto do alimento do corpo, que nenhum lhe concederia, se hũa Freyra não tomára por sua conta obrigalla a comer. Mas com tudo isso era o seu sustento hum bocado de paõ desfeyto em hũa tigela de caldo que destemperava com agua fria. Já neste tempo brilhavaõ grandemente as luzes da sua innocencia, porq̃ quando tomava a dita refeyçaõ no seu cubiculo, entravão pela janella delle as aves do Ceo, buscando a sua presença, ás quaes cõvidava, & depois lhe punha a mão affagando-as, & dizendo-lhes que fossem louvar ao Senhor que as creára, a cujo mandado obedeciaõ retirando-se pelo caminho por onde haviaõ entrado. A sua conformidade com a vontade Divina era tão perfeyta, que falecendo em hum só dia dous irmãos seus, a quem ella amava, & não se atrevendo pessoa algũa a darlhe a noticia, temendo que lhe causasse grande desgosto, & aballo, o Padre Confessor do Mosteyro, que sabia quaes eraõ as extenções da sua resignação, lhe declarou o successo, & ouvio a seguinte reposta, que a serva do Senhor lhe deo cõ semblante sereno, & alegre: *Se foy vontade de Deos, seja ella feyta no Ceo, & na terra, que eu espero em sua Divina misericordia que tenha suas almas no Purgatorio. Bem entendia eu que naõ me queriaõ dar essa nova: mas naõ fazem bem, porque he querer que se falte com os suffragios a quem necessita delles: que só os que saõ verdadeyros ami-*

Anno 1711.

gos nesta occasiaõ se conhecem.

1683 Este valor incontrastavel ostentou a serva de Christo no theatro da sua paciencia em grào taõ sublime, que em cada hũ dos exames della, que foraõ muytos, & quasi continuos, se estavaõ divisando os alentos que lhe infundia a graça Celeste contra os assaltos de tribulaçoens terriveis. Hũa padeceo antes que se divulgasse o fino da sua virtude, dandolhe certa creatura muytas pancadas, & pizando-lhe o rosto em hũa grade de ferro; & assim como nesta occasiaõ naõ disse palavra algũa, tambem sendo perguntada pelo motivo, dissimulou o aggravo com a capa do proprio descuydo, dizendo que fora hũa quèda. Mas como podia queyxarse desta injuria quem tinha animo para sofrer tormentos intoleraveis? Chegou a termos q̃ não tinha osso no corpo que estivesse no seu lugar, mas o semblante a toda a hora se achava no proprio da sua alegria. Causava universal compayxão ver cahidos os braços desta Veneravel Madre, a cabeça preza com huma fita ao leyto para sustentarse direyta, & todo seu corpo submergido em hũ mar de angustias, sem se ouvir da sua boca o desafogo de hum ay. Lastimavão-se muyto as circunstantes, mas seu espirito nesse tempo estava taõ longe de magoarse, como quem descançava nos braços das consolações Divinas. Quando as serventes a levavão nelles á grade da Igreja naõ havia porçaõ no seu corpo, que naõ fosse hũ summario de dores, mas succedia sempre hum prodigio, porque hindo daquelle modo para confessarse, & receber o Sãtissimo Paõ dos Anjos, ficava taõ fortalecida com este Mannà Divino, que por seu pè voltava para a cella, aonde a esperavaõ as tribulaçoens antecedentes. Mas assim como nestas se foraõ descubrindo os quilates da sua tolerancia, nellas mostrou o Ceo, alèm da sobredita notabilidade outras maravilhas, as quaes á imitação dos Serafins do trono voavaõ, levantando a opiniaõ da Veneravel Madre, & juntamente patenteavaõ o peyto do Amor Divino empenhado nas suas estimações, & creditos. Principiaremos pela primeyra, q̃ foy a porta por onde o conhecimento dos mortaes entrou a descubrir o mineral precioso da santidade.

1684 Tendo extases continuos, mas dissimulados com o titulo de accidentes, lhe sobreveyo hum, que a todos pareceo de parlesia. Pelo menos mostrava os sinaes della, porque lhe offendeo a parte direyta, naõ ouvindo de hũ ouvido, nem movendo a perna, & braço; & sobre tudo naõ podendo pronunciar palavra. Deraõ-lhe no discurso de hum anno tres vezes a Santa Unção, & ultimamente desenganado o Medico, suspendeo as applicações das medicinas humanas, dizendo que o achaque só poderia ter remedio por virtude Divina. Aqui lhe trouxe o Ceo à memoria o *Agnus Dei* do Pontifice Inno-

Anno 1711. Innocencio Undecimo, do qual tinha ouvido algumas notabilidades, & advertio ás Religiosas que o metessem em agua, & dessem desta à enferma, porque por esse meyo poderia obrar o Altissimo nella algũ milagre. Pareceo-lhes bem o concelho, & a serva do Senhor o aceytou, com a condiçaõ de que o Padre Confessor da casa havia de bẽzer a agua com o mesmo *Agnus Dei*. Tudo se executou, & no mesmo ponto que á bebeo, sahio do leyto convalecida da enfermidade, como já referimos na Quarta Parte desta Historia. Cõstituhio-se logo a serva de Deos despenseyra desta celestial medicina, a qual foy obrando os prodigios, que no proprio lugar escrevemos; & outros muytos, naõ só nas visinhanças da Villa, mas por diversas partes do Reyno, dõde mandavaõ buscar a esta clausura garrafas daquella agua milagrosa. Foy porèm descubrindo o tempo, que sendo grãde a virtude do *Agnus Dei*, mostrava sómente efficacia, passando a administraçaõ delle pelas mãos da Veneravel Madre, & se entendia que os seus meritos lhe alcançavão para todos a mesma virtude no particular das enfermidades. Ultimamente se advertio que a parlesia, posto q̃ parecesse natural nos sinaes exteriores, naõ deyxava de encerrar grande segredo, como incluiraõ outros accidentes, que depois experimentáraõ. E para que se note melhor o mysterioso delles, daremos noticia de hum que teve semelhanças com o sobredito, & succedeo dous annos antes da sua morte.

4. Parte n. 802.

1685 Mostrava tambem sinaes da parlesia, porque lhe torceo a boca, impedio bastantemente o uso da lingua, & lhe motivou taes tremores em hũa perna, & hũ braço, que a agitaçaõ destes mẽbros fazia mover todo o leyto. Deraõ-lhe os Sacramentos; & julgando as Religiosas que certamẽte morria, por verem o mal augmentado, era taõ grande a sua magoa que nenhũ lenitivo humano poderia administrarlhes alivio. O Padre Confessor que a recebia semelhãte por conhecer bem a perda deste Mosteyro pela falta de hũa taõ illustre serva de Christo, desceo á Capella do Menino Salvador, amores da mesma enferma, & trazendo a sua Imagem a poz diãte della, dizendo-lhe: *Madre Francisca da Conceyçaõ, aqui tem o seu Menino. Mando-lhe por santa obediencia que lhe peça vida por mais tempo para consolaçaõ desta Communidade.* Inclinou a serva de Deos a cabeça em sinal de fazer o que lhe ordenava o preceyto, & pegando no pè ao Menino, entrou immediatamente em hũ rapto, do qual acordou taõ livre do mortal accidente, como se nenhũa cousa ouvera experimentado. Naõ se pòde explicar qual foy o alvoroço das Freyras, as quaes logo em Communidade caminháraõ para o Coro entoando o *Te Deum laudamus* em acçaõ de graças: & a Madre Abbadessa em nome dellas

Anno 1711. no mesmo acto fez voto de as repetirem todos os Domingos do anno, cantando hũ Hymno ao Sãtissimo Sacramento, que ainda hoje satisfazem. Depois de render o louvor a Deos vieraõ ao cubiculo de sua serva para darlhe o parabẽ da milagrosa saude, & a todas respondia desta maneyra : *Não me dirão senhoras, de que utilidade sou neste mundo para que me desejem a vida.*

1686 Confrontado este accidente com o primeyro, & ambos com os extases, & letargos continuos em que era achada necessariamente, se ha de inferir o mysterio, que publicão suas proprias consequencias. Para sahir do primeyro lembrou Deos ao Medico o *Agnus Dei* do Santo Padre Innocencio Undecimo; & para voltar do segundo declara o Padre Confessor Fr. Manoel da Presentaçaõ em hũ papel que escreveo, que fora o Senhor servido trazerlhe ao pensamento o que obrou, buscando a Imagem, & pondo a obediencia. E se do primeyro foy resultãcia a manifestaçaõ do thesouro escondido, porque logo se começáraõ a perceber os quilates da sua grande virtude; do segundo foraõ consequencia copiosas correntes de beneficios, que experimentavaõ os q̃ recorriaõ á fonte das suas deprecações. Aqui se acabou de entender o que já se inferia, posto que naõ se affirmava cõ toda acerteza; porque assim como a agua do *Agnus Dei* era instromento de muytas maravilhas, nas quaes se empenhavão os meritos desta Veneravel Madre, assim as innumeraveis que obrava o seu Menino Salvador, eraõ solicitadas pelos seus rogos; & quando elle as fazia, por contemplaçaõ della as executava, ou a mesma sua Esposa com a virtude que o proprio Senhor lhe concedia. Assim como S. Diogo de Alcalá tomava por disfarce dos prodigios o azeyte da alampada, para que a este, & naõ aos seus merecimentos se attribuissem as melhoras dos enfermos, & moribundos, assim da Veneravel Madre diziaõ, que para os remedios que dava aos achacados, se valia da capa do Menino Salvador, para que só a elle, como author de todos se alludissem os beneficios. Ainda proseguiremos esta materia.

1687 Outra doença por todos os titulos portentosa teve a serva de Deos, na qual subio ao galarim o conhecimento da sua naõ vulgar santidade; & posto que nella conseguio hũ mimo raras vezes experimentado, juntamente padeceo crueis dores, ou as mais terriveis que nesta vida se podem tolerar. Assim o mostrava o estado em que ficou depois daquelle favor celeste, atè o ultimo termo em que esperou a morte, ou o descanço de taõ singulares angustias. Daremos relação deste ponto em outro lugar mais accomodado á sua narraçaõ, & agora passaremos das tribulações que lhe vinhaõ da maõ de Deos, ás que pertendia motivarlhe o inferno. Muytas vezes

Anno 1711. zes lhe apparecia o demonio em varias figuras, pertendendo diminuirlhe o fervor do espirito; mas vendo que as suas representações medonhas naõ intimidavaõ a esta fiel, & constante Esposa de Christo, inventou outro meyo, usando de persuações para que se divertisse de amar ao mesmo Senhor, dizendo-lhe que se cançava sem fruto por naõ estar seu nome escrito no livro da vida. Assim trabalhava sem effeyto aquelle dragaõ protervo, cujas astucias conhecia muyto bem a Veneravel Madre, & por isso taõ pouco a inquietavaõ que o injuriava, chamando-lhe pay da mentira, & para tirarlhe a confiança de proseguir com embustes, o affugentava cõ o santo sinal da Cruz. Corrido o demonio, & desesperado de naõ poder abrir brecha n'alma usou de hum atrevimento notavel, que o Ceo lhe permitiria para melhor constar à sua serva o cuydado com que a tratava. Ha neste Mosteyro hũa escada de pedra por onde se desce dos dormitorios, a qual tem hum pateo no meyo em que dá volta; & sendo impossivel por essa causa correr todos os degraos quem se despenhar por ella, venceo a tyrannia infernal a mesma difficuldade, porque atè abayxo trouxe precipitada a serva do Senhor, em huma occasiaõ que anciosa vinha buscar ao seu Menino. Porèm ficàraõ frustradas as diligencias do adversario, porque a Veneravel Madre foy defendida pelo mesmo Senhor, & quando chegou ao fim, se achou assentada sem algũa molestia; & só com huma leve ferida no rosto, mas seria para sinal, ou lembrança da guerra que lhe fazia aquelle cruel inimigo. Concedeo-lhe porèm o Senhor tal poder sobre elle, que já naõ lhe era necessaria outra industria para o vẽcer, quando a perseguia no Coro, senaõ obrigallo a meterse debayxo dos seus pès, aonde o tinha calcado, & prezo para naõ inquietar, & divertir dos louvores Divinos os corações Religiosos. Succedia isto muytas vezes, & as Freyras que estavaõ jũto a ella, conheciaõ quaes eraõ, porque lhe ouviaõ dizer nessas occasiões: *Ahi has de estar porco, sujo*; fallando com o proprio espirito.

1688 Outra vitoria conseguio, mas custou-lhe muytos desvelos, & grandes trabalhos por ser poderoso o inimigo cõ que luctava. Tinha aspero natural, & para o vencer se cançou com excesso, atè que ultimamente conseguio o triunfo. Sobre esta singular felicidade lhe concedeo o Altissimo a de muytos favores, com que levantava seu coraçaõ oprimido, & opugnado de frequentes tribulações. Em hũa occasiaõ declarou ao seu Confessor, que tinha grande desconsolaçaõ, & ainda escrupulo, vendo que as Freyras no Coro naõ faziaõ a devida inclinaçaõ ao Gloria Patri, quando os Anjos q̃ no mesmo Coro assistiaõ, se debruçavaõ atè o chaõ nesse verso. O Padre Confessor reparando no dito, lhe perguntou para segurarse

Anno 1711. se: *Vossa Reverencia vè os Anjos no Coro? Sim Padre Confessor*, respõdeo a Veneravel Madre, & como cahindo em si, continuou dizendo: *As outras Religiosas naõ os vem como eu?* Tal era a sua sinceridade, mas tal a sua excellencia de lograr o aspecto bellissimo dos Espiritos Angelicos. Estando no proprio Coro em vespera de sua Madre Santa Clara, ao tempo que a cantora dizia a Kalenda, lhe appareceo a mesma Santa, communicando a seu espirito tanto contentamento, que indo depois confessarse naõ o podia encubrir. Declarou o motivo, & juntamente disse ao Confessor, que todas as Religiosas tinhaõ a mesma alegria, porque a Santa Madre apparecèra no meyo de todas. Assim como para sua pessoa nunca admitio cousa que aparticularizasse, do proprio modo imaginava que os beneficios que o Ceo lhe fazia, erão communs a todas. Tambem assistindo nas Matinas da mesma festividade logrou multiplicado este mimo, apparecendo-lhe N. Padre S. Francisco em companhia da referida Santa. Destes favores da graça Divina possuhio copiosos, mas para o seu agrado, & satisfação excedia a todos ver ao Menino JESUS em a noyte do seu nascimento, como elle se apresentára aos Pastores no portal de Belem. Entendia-se que todos os annos em a dita noyte gozava esta ventura, assim como na da quinta feyra Santa a representação do que o Senhor passou, & padeceo em Jerusalem; porque nestas duas occasiões, em que a achavão sempre extatica, era vista com differentes aspectos; na primeyra o mostrava risonho, & na segunda tristissimo.

CAPITULO XLVII.

Da oração, & raptos da Veneravel Madre, & diversas graças com que o Ceo esmaltou a sua opinião.

1689 ESte argumento pedia theatro mais amplo, do que lhe cabe nos limites de hũ breve Capitulo, porque comprehende a todo o discurso da sua vida. Em toda foy extatica, posto que antes de se descubrir o thesouro, passavão os raptos, como dissemos, por accidentes. Assim lhes chamava a serva de Deos, tomãdo-os por pretexto para não fallar com pessoas do seculo; porque dizia, podiaõ darlhe os seus accidentes. Nasciaõ estes excessos da vehemencia do fogo do amor Celeste, que ardia em sua alma, & era fomentado pela continua elevação dos seus pensamentos, que não se apartavão da presença do Altissimo. Com elles lhe dedicava perenemente os affectos do coração, que abrasados em chãmas de ardentes desejos, eraõ victimas da saudade, a qual como anellante maripofa, formãdo azas das appetencias, hũas vezes voava, buscando a luz eterna, & outras ardia, ficando immovel no proprio incendio. Em hũa occasiaõ estando com as Religiosas no Coro

Anno 1711.

Coro, foy taõ efficaz a valentia da chama, que á vista de todas a levantou mais alto do que a estante dos livros, como ainda veremos. Tinha por esse respeyto desconsolaçaõ muyto grande, & pela mesma causa fortes contendas cõ o Esposo Divino, a quem instantemente pedia que naõ dèsse motivo ao mundo para fazer da sua pessoa mayor conceyto, do que ella merecia por sua vileza, & em algumas occasiões a ouviraõ nestes debates, dizendo: *Senhor, o pò não se ha de levantar da terra. Quereis, meu Deos, que as vossas Esposas pasmem vendo este fantasma no ar? Não haveis de permitir que eu ponha medo às vossas creaturas, mas sim que ande de rastos, como bicho vil.* Ordinariamente se lhe ouviaõ estes colloquios com o Senhor de noyte no seu cubiculo em q̃ muytas vezes gastava todo o discurso della orando; & chegou a ser tal a frequencia desta occupaçaõ Angelica, que havia perdido o uso do sono. Todo o tempo lhe era necessario para dar satisfaçaõ à caridade ardentissima, com que solicitava o perdão dos peccados do mundo, & conversaõ de todos os peccadores. No mesmo acto as Freyras curiosas em vigiar o que passava de noyte, percebiaõ que respondia, & perguntava; porèm naõ ouviaõ as vozes do Senhor, nem todas as clausulas das de sua serva, mas por algũas inferiaõ notabilidades grandes.

1990 Antes que o Padre seu Confessor lhe puzesse o preceyto de q̃ naõ fallasse nos raptos, causava nelles repetidos assombros a explanaçaõ de muytos segredos, & mysterios da Escritura, & naõ motivou menos admiração a intelligencia que o Ceo lhe deo dos que se recitavaõ no Coro em o Officio Divino. Esta noticia clara era incentivo para o seus pensamentos subirem a Deos mais velozes, & mais carregados de affectos; & porque desse modo adormecia promptamente no peyto do seu amor, padecia depois escrupulos sobre a satisfaçaõ do dito Officio; parecendo-lhe que os divertimentos da cõtemplaçaõ eraõ culpaveis, posto que bem sabia q̃ a força do amor Divino, & naõ o seu descuydo, era quem lhe roubava as applicaçoens que perdia. Como ellas andavão continuamẽte pelo Ceo, á cada passo lhe faltavão totalmente as advertencias da terra. Se estava de joelhos com as mãos levantadas permanecia na mesma postura tão absorta, & immovel, como se fora hũa pesadissima estatua de chumbo, porq̃ nenhũas forças podiaõ causarlhe aballo, nem ainda desunir hũa da outra mão. Tendo entre ellas hũa veronica certo Religioso que havia entrado na clausura com o Padre Confessor do Mosteyro, intentou arrancarlha de entre os dedos, porèm naõ o conseguio, cãçando-se muyto na pertençaõ. Mas se o dito Padre Confessor, ou a sua Prelada lhe punhão preceyto, no mesmo ponto se mostrava toda flexivel, & sogeyta á quanto

a obe-

Anno 1711. a obediencia dispunha. Outras vezes andando pelo Convento, de repente se arrebatava, ficãdo com o corpo tão direyto, & os pès taõ firmes no pavimento, que succedia o proprio que já referimos. Em algumas occasioens nestes raptos mostrava o rosto apprasivel, & denotava as consolações, & mimos que recebia, & pelo contrario em outras pesado, & triste pela representação de alguma lastima, como lhe succedia na da Payxão de Christo. Tambem nestes actos se divisavão em seu coraçaõ grandes ancias, & apertos, os quaes padecia quando implorava a Divina piedade para alguns peccadores, cujas almas se haviaõ feyto indignas de misericordia, & estavaõ em pontos de experimentar o furor da suprema justiça.

1691 Como era tão obediente em executar o que o seu Confessor lhe dispunha, presenciou este copiosos raptos; porque tanto que lhe pedia rogasse a Deos por algũa creatura, ou necessidade, logo sem demora entrava em extase; & senão tinha conseguido o despacho quando voltava, se engolfava em segundo, & proseguia em outros atè colher a esperança, ou o deségano em o seu empenho. Tambem se fazia algũa obra superior ás forças humanas succedia o mesmo cõ a feliz consequencia de acharse nesse ponto livre do achaque a creatura que pertẽdia a melhora. O Padre Cõfessor nomeado entrou em certa occasiaõ no seu cubiculo para confessalla, mas taõ apertado de huma dor de cabeça que se persuadia, lhe saltava fóra o cerebro. Chegou-se ao seu leyto, narrando á serva de Deos a tormẽta de penas em que se achava, & rogando-a que lhe puzesse a maõ sobre a cabeça, para que visse a verdade do movimento que os miolos faziaõ. O intento do Padre era conseguir o remedio pelo contacto das mãos da Veneravel Madre; & ella que naõ se escusou á supplica, as applicou á parte enferma, ficando no mesmo ponto extatica com tanta dita do Religioso, que no proprio instante em que ella perdeo os sentidos, lhe fugiraõ totalmente os sentimentos.

1692 Mas quantos eraõ os raptos, ou os abysmos de amor em que se afogava, orando na Capella do seu Menino? Ainda não tinha alcançado deste Divino Esposo o despacho da instancia que lhe fazia para que não se levantasse o pò da terra, quando no dito lugar foy vista de muytas Religiosas ir subindo com os joelhos dobrados na mesma fórma em que orava. Quizeraõ certificarse as Freyras, & medindo a altura, acháraõ que existia no ar dous palmos levantada do chão. Mas a serva de Deos que acordou neste ponto, lançando as mãos no Altar, que perto estava, para reprimir o impulso, exclamou juntamente pedindo ao Ceo, que naõ se levantasse o pò, como depois conseguio. Mas se recusou os voos de aguia sublime, elegẽdo andar de rastos como bichinho vil, o amor sem q̃ se apartasse

Anno 1711. tasse da terra lhe dava taes azas q̃ parecia voar pela regiaõ do Ceo. A cadeyra, em q̃ assistia no Coro era das ultimas, & mais distantes da grade delle; & deste lugar, entrando em rapto pela meditaçaõ (a qual seria do Santissimo Sacramento q̃ lhe ficava defronte em a Capella mòr) de joelhos como estava, sahia taõ velozmente como hũa setta, ou como cervo ligeyro, buscando ancioso a fonte, de maneyra q̃ temiaõ as Religiosas que se fizesse em pedaços na grade; & prevenidas nestas occasiões, se punhão diante para reparar a pancada. Tal era o impeto do amor? Tal a vehemencia do arrebatamento, & transformação no seu doce Amado? Mas tal a efficacia daquelle Iman Divino para attrahir a este coraçaõ ancioso.

1693 Pelo relatado se vè qual era o manancial, dõde lhe vinhaõ as valẽtias da tollerancia, as firmesas da resignação, as promptidões da obediencia, os abatimentos da humildade, os fervores com que se macerava usando de cilicios, de disciplinas, & de jejuns, sendo enferma; as pontualidades com que observava inteyramente a sua Regra, & leys da Religiaõ, os retiros do mundo, & tèdios a todas as vaidades delle com outras muytas prerogativas em que tanto se assignalou. Foy este o amor de Deos, o qual assim como a levava aos braços da sua caridade para se prender perpetuamente nelles, assim dos mesmos braços a trazia aos olhos das creaturas adornada com os enfeytes de preciosas virtudes, & graças. Entendeo-se que lograva a de espirito Profetico, porque anticipadamente sabia os acontecimentos futuros, & tambem os presentes que succediaõ em terras distantes. Teve o dom de concelho no qual brilhava juntamente aquelle espirito, declarãdo os successos a que se dirigiaõ os seus dictames. Nestes se via ser illustrada, porque sendo hũa creatura sẽ letras os proferia melhores do que os Varões eruditos. Muytos buscavão nella resoluções em negocios arduos, & de grande importancia, outros por cartas a consultavaõ, achando prompta satisfaçaõ nas suas repostas, as quaes traziaõ comsigo como reliquias de muyto preço. Com esta graça occasionou utilidades a diversas creaturas, & outras tantas inquietações á sua pessoa, porque continuamente a molestavaõ com propostas, & cartas. Queyxava-se nestas occasioens a sua humildade, desabafando com o seu Confessor, & dizendo: *Quem sou eu, para que me peçaõ concelho em semelhãtes materias, quando para a resoluçaõ dellas ha tantos Letrados? Mas entendo que o Senhor dà licença ao inimigo para que por este meyo façaõ as creaturas zombaria de mim? Sendo que eu naõ o temo, mas sinto que o meu proximo continue, sabendo que he tentaçaõ do inimigo.*

1694 O dom de curar enfermidades brilhou na serva de Deos cõ tanta evidencia, & virtude, que o toque das suas mãos a tinha para

affu-

Anno 1711. affugentar promptamente as molestias. Tanto que as padeciaõ as Religiosas deste Mosteyro, chegavaõ á Veneravel Madre, & pondo huma das suas mãos sobre a parte offendida, o mal juntamente se retirava. E porque ella neste ponto começou a mostrar reparo, tambem as Freyras principiárão a valerse de industrias, pedindo que lhes visse os achaques, & palpasse os inchaços, & outras quaesquer enfermidades que tinhão cõ o pretexto de ver, & dizerlhe o q̃ erão, & pelo contacto das suas mãos ficavão logo curadas. Com esta experiencia duas Religiosas compadecidas de huma criança aleyjada de pès, & mãos, entendèrão que a serva de Deos, tocando-a com as suas havia de emendar este defeyto da natureza, & recolhendo-a na clausura por ter sómente seis annos de idade, a levárão ao Coro debayxo, aonde estava a Esposa de Christo, & junto a ella a puzerão. Perguntou-lhes paraque fim a trazião a este lugar? E respondendo as Religiosas que sua mãy a entregára ás Porteyras, para que do Menino Salvador lhe alcançassem saude, a Veneravel Madre vendo tulhidos os braços, & pernas do innocente, compadecida da sua lastima correo com as mãos hũs, & outros membros, & levantando-o em pè sem lezão algũa, disse ás Freyras que fossem render as graças ao seu Menino. O Padre Confessor que da parte de fóra presenciou esta maravilha ficou preplexo, mas louvando o poder Divino com as vozes de cõpiosas lagrimas. Acudindo a Cõmunidade aos brados das duas Religiosas caminhárão todas para a Capella do Menino Salvador a agradecerlhe a grande piedade que usava com esta clausura, elegendo nella hũ tão claro instromento da sua clemencia. Tambem sua serva lhe tributou obsequios, porque tãto que o menino começou a andar ficou extatica, & adormecida no doce reclinatorio do seu amor.

1695 Está collocada a Effigie daquelle soberano Deos em hũa Capella no interior do Mosteyro; tem de estatura dous palmos & meyo, & foy por muytos principios milagrosa a sua vinda para esta clausura. Existia nella certa Religiosa em perigo de vida, por causa de hum cancro que lhe comia o peyto, & na vespera do dia em que os Cirurgiões o querião cortar, sonhou que o Divino Esposo feyto Menino lhe dava saude; & mãdava que em agradecimento, lhe erigisse hũa Capella no proprio sitio em que hoje se vè. Quando acordou sã conheceo que era verdadeyro o beneficio sonhado; & tratando logo de edificar a Capella, tambem fez diligencia para conseguir hũa imagem do Menino JESUS, semelhante ao original que havia visto. Explicando porèm as feyçoens delle a varios artifeces, de tres retratos que lhe trouxeraõ, nenhũ se parecia com o que desejava. No mesmo tempo huma Religiosa do Mosteyro do Calvario de Lisboa avisou a outra deste,

Anno 1711. deste, com quem se correspondia, que certa pessoa da sua Communidade queria cõmutar hũa Imagem do Menino JESUS; & mandãdo-a vir, achou a sobredita pertendente que este era o verdadeyro retrato do Senhor que lhe apparecèra, & o collocou na sua Capella, plantada nas costas do Coro debayxo com duas portas, huma para o mesmo Coro, & outra para o claustro. Não he porèm taõ antiga que tenha duzentos annos, como as Religiosas dizem; porque o seu Mosteyro neste de 1711. não conta mais do que cento & setenta & quatro da sua fundação, & o do Calvario, donde a sagrada Imagem veyo, noventa & quatro sómente, como se pòde ver nesta Quinta Parte. Com tudo isso bem pòdem chamar-lhe antiga, por não haver algũa das que existem que alcançasse a sua chegada a esta clausura.

1696 Nella esperou tempo bastante pela Veneravel Madre, a quem o Ceo havia destinado para tratar do seu adorno. Cõ esmolas, que lhe deraõ para este fim, a mandou apaynelar pelo tecto, & paredes, em cujas pinturas, divididas com molduras douradas, fez memoraveis os milagres do mesmo Deos Menino, brincando-a com varias peças, & á imagem do seu Amado com ricas tunicas que lhe enviavão algũas senhoras da Corte. Aqui perseverava orando, & morrendo de amor por este amante Divino; & não podendo estar ausente delle, o mandou retratar para o ter juntamente na cella. Este era o oraculo, aonde aprendia os dogmas da prudencia para os bõs concelhos, este a fonte da luz donde lhe manava o conhecimẽto dos segredos da Escritura. Este o thesouro, donde tirava as preciosidades das graças, que possuhia. Este em fim a botica aonde achava os remedios com que assistia a todo o genero de achacados. Dava medidas, & bocados de pano tocados nelle, & por onde hiaõ estas milagrosas prendas, obravão prodigios. Não havia enfermo q̃ não os contasse, nem pessoa, que trazendo-as comsigo, não se visse livre de todos os perigos. Assim o contestavão muytos milicianos, os quaes com estas couras impenetraveis discorriaõ sem offensa por entre chuveyros de ballas, experimentando em repetidos encõtros multiplicadas maravilhas. Já escrevemos bastantes na Quarta Parte desta Historia, dirigidas unicamentente ao Menino Salvador, & dessas mesmas exporemos aqui as circunstancias de hũa, que nesse tempo encubrimos por existir ainda neste valle do mundo a Veneravel Madre.

4. Parte n. 800.

1697 Dissemos que o filho de Isidoro de Almeyda, & de sua mulher D. Theodosia, entrando cego na Capella do Menino Salvador, sahira della com vista perfeyta; & deyxamos de referir que vièra remetido a este Mosteyro, para que a Veneravel Madre lhe conseguisse do mesmo Senhor o remedio, a qual levando-o á dita Capella vol-

Anno 1711. tou com elle tão melhorado, que nem sinal mostrava do antigo infortunio. Tambem não declaramos no dito lugar, que todos os que livravão de perigos, conseguião esta ventura pelo contacto das medidas, & panos de que a serva do Senhor era dispẽseyra, querendo o Ceo que ella por este modo o fosse das suas graças, ou permitindo, (segundo contesta o seu Confessor na vida que lhe escreveo) que ella tomasse por capa dos prodigios que fazia ao mesmo Deos, que lhe dera virtude para os obrar. Ultimamente naquella relação expuzemos poucos, em cõparação dos muytos, que contèm a memoria, que nos deraõ delles; & esta he tão succinta em razão dos que obrava, como he limitado o numeroso á vista do innumeravel. Tal he o titulo que lhes derão, & o que lhes he devido por sua grande copia, & este mesmo he o padrão que erigimos nesta lembrança em obsequio das piedades do Clemẽtissimo Salvador. Fallava com elle esta abrasada Feniz, & o Senhor lhe respondia, como Esposo a sua Esposa. Em hũa occasião que ella andava muyto solicita, tratando das pinturas que se fazião na sua Capella, hindo-o ver saudosa em certo lugar, aonde o tinha guardado em quanto duravão as obras, o Menino a recebeo com risos, & lhe louvou as amorosas ancias com que andava por sua veneração, & respeyto. Em outra se convertèrão estes risos em zelos por mandar fazer o retrato, que acima dissemos, & o pòr no seu cubiculo. E porque ella justificou que fora unicamente arbitrio da saudade, por não poder existir hũ instante apartada da sua presença, & o quiz tirar da cella, elegendo antes padecer do q̃ desgostallo, o Senhor lhe approvou o intento, depois de calificar deste modo a sua resignaçaõ.

1698 Alèm dos sobreditos argumentos da graça milagrosa que elle lhe concedeo, se viaõ neste Mosteyro a cada passo outros que por quotidianos, & muytas vezes repetidos tiravão todas as duvidas, que podiaõ deyxar, se acontecessem poucas. As Madres Celeyreyras com as mais pessoas que assistiaõ no forno (que não erão menos de oyto, ou nove) os presenciavão ordinariamẽte; porque faltando-lhes algũs pães dos que erão necessarios para dar à Communidade buscavão logo a serva de Deos, expondo-lhe o aperto em que se viaõ; porque cada hum dos ditos pães era de oyto arrateis, & posto que fossem poucos os que se achavaõ menos, vinhaõ sempre a montar muyto. Mas a Veneravel Madre tudo remediava, mandando-lhes que os tornassem a numerar, & posto que era impossivel enganarse tanta gente na conta primeyra, a fé com que recebiaõ as suas palavras, lhes evitava todas as replicas, & obedecendo ao decreto, computavaõ outra vez os pães, & achavão sempre alèm dos que pertendiaõ outros tantos, quantos haviaõ faltado

Anno 1711. tado na conta primeyra. Succedia isto a cada passo; & todas as Religiosas que tinhão aquelle officio testemunhavão com multiplicadas experiencias a maravilha. A Madre Soror Theresa de JESUS, alèm das mencionadas presenciou hũa, que por singular foy motivo de admiração mayor. Era Celeyreyra em tempo que havia grande falta de trigo, & se achava só com sete fanegas de farinha, sendo-lhe necessarias onze para dar paõ a todas as Freyras. Afflicta por esse respeyto buscou o remedio na serva de Christo, a qual lhe respondeo que mandasse peneyrar a farinha, porque confiava no seu Menino a fizesse augmentar de maneyra, que a tudo, & a todas chegasse. Assim o executou prõptamente, & assim o vio, porque as sete fanegas crescèrão de sorte, q̃ derão o paõ necessario para a Cõmunidade, sem se diminuir cousa algũa do seu costumado peso.

1699 Em outra occasião que havia pouco vinho, & este Mosteyro q̃ possue os dizimos da Igreja de nossa Senhora da Fresta, não recebèra mais do que hum tonel, sendo-lhe necessario muyto para o recolhimento das lenhas, hospedagẽs, & outros gastos precisos; a Religiosa, a quem pertencia a destribuição delle, vendo que o referido tonel estava já quasi vasio recorreo à serva de Deos, pedindo-lhe, que rogasse ao Menino Salvador lhe valesse naquella falta, que em tal anno se mostrava irremediavel. Consolou-a a Veneravel Madre, & lhe disse que fosse continuando em tirar o vinho, & que o Senhor, sendo servido faria o seu milagre. Naõ quiz a Religiosa mais ouvir, & com grande fé na palavra da serva de Christo, proseguio, como costumava dando vinho para todas as hospedagens, Missas, & serviço do Mosteyro, sem nunca se acabar a corrente da milagrosa fonte, nem cessou antes que chegasse o novo, & com a circunstancia de ser o mais saboroso, & selecto, que havia por todo o termo.

CAPITULO XLVIII.

De hum protentoso extase, & venturoso transito da serva de Deos.

1700 TAntos arrebatamentos, & excessos algũa cousa superiormente notavel prognosticavão; pelo menos bem podia inferirse delles o mesmo que se effeytuou em nosso Patriarca Serafico, porque antes da recepçaõ das chagas andava sempre absorto em extases successivos. E assim como esta sua filha desempenhou o nome que delle tomára, imitando-o nos incendios do amor de Deos, tambem este benignissimo Senhor a quiz fazer parecida a elle naquella remuneração do seu mesmo amor. O caso teve tantas testemunhas, como erão as Religiosas que assistiaõ às Matinas da Trasladação de Saõ Boaventura pelas oyto horas da noyte, na sua vespera treze de

Anno 1711. Março. Finalizada a reza, entrou a serva de Deos em extase, & nelle a sua humildade a contender cõ a Divina clemencia, a quem por largo espaço pedio que fosse occulto ás attençoens humanas este inefavel mimo. Inclinou-se em fim o poder ás lagrimas do abatimento, & fazendo como se infere, promessa de o dispensar invisivel, sahio sua serva da cadeyra em que estava, dizendo: *Vamos chegando, obedecendo, & sacrificando.* Posta no meyo com os braços estendidos foy subindo mais alto do que a estante grande, & articulando estas palavras: *Venhaõ, Senhor, os matizes, porèm occultos.* Mais se lhe ouvio dizer: *Prompta obedeço*; & desceo, postrando-se em terra taõ cortada de dores, que nunca mais pode chegar ao chaõ as plantas, nem consentir que lhe tocassem as mãos. Muytas vezes para desmentir o mesmo que todas suppunhão pelo que presenciàraõ, queria andar por seu pè; mas ao primeyro passo cahia com mortaes desmayos. Do proprio modo se por descuydo lhe pegavão nas mãos, erão taõ agudos os sentimentos, que não podia dissimular a sua vehemencia. Esta foy a terceyra enfermidade que em outro lugar prometemos referir, & perseverou atè a sua morte, andando sempre nos braços de duas criadas, as quaes pela experiencia sabiaõ de q̃ modo havia de ser tratado seu corpo para o livrar de tormentos. Resguardavão-lhe os pès, & sendo forçoso pegar-lhe nas mãos fazião essa diligencia nos pulsos, & desta maneyra lhe poupavão martyrios. Mas com tudo isso os tinha sempre em dores perenes, as quaes augmẽtavaõ repetidas vezes os descuydos de muytas pessoas. O Padre seu Confessor o teve em hũa occasiaõ, & porque ella não pode encubrir a efficacia da molestia, lhe perguntou se fora causada dos matizes que tanto appetecia. Era voz do seu Confessor; & posto que a humildade lhe fez encolher os hombros, a sogeyção, & rendimento a obrigou a abayxar a cabeça. Seguiraõ-se a estas penas continuas outras que já temos insinuado, porque os ossos com a força das dores saltavão fóra de seus lugares, dando nestas desconjunções materia a tribulações mais agudas. Tambem as devia padecer no lado, mas em quãto viveo naõ se descubrio o segredo, & final que nelle se achou depois da sua morte, sendo fonte perene de hũ milagroso licor, como ainda veremos.

1701 Sobre tantos, & taõ cõtinuos tormentos começou a apparecer em todo seu corpo huma inchaçaõ notavel, a qual tambem lhe tomava a garganta, & impedia o refrigerio, que a natureza desejava para mitigar os incendios em que ardia. O Medico do Mosteyro entendendo que estava hydropica, tratou de applicarlhe os remedios competentes ao mesmo achaque; mas vendo a inefficacia delles, requereo que chamassem outros Fisicos para todos

in-

Anno 1711. investigarem a qualidade do mal. Naõ o consentio a Veneravel Madre, dizendo que estava por conta de Deos, & que eraõ escusadas por esse respeyto mais conferencias, & medicinas. Succedeo isto no mez de Abril de 1711. & a dous de Mayo começou a sentir grande ancia, & falta de respiração. Mandou logo chamar o Padre Confessor, & recebidos os Sacramentos, pedio que lhe dèsse hum Crucifixo, diante do qual proferio cousas tão elevadas, & cõ tanto espirito, affecto, & fervor, que nenhuma das circunstantes pode suspender as lagrimas, nem reprimir os suspiros, sendo taes os eccos dos soluços que confundiaõ a oratoria da Esposa de Christo. No mesmo passo ficou extatica, & deste modo existio mais de hora & meya, & voltando, como espantada, & sem luz nos olhos, discorria com elles como quem pertendia ver algũa cousa, & naõ a achava. Aqui lhe perguntou o Padre Cõfessor, qual era o fim desta diligẽcia, & respondẽdo-lhe que buscava o seu Menino Salvador (o qual haviaõ trazido á sua cella, & collocado defronte do leyto) lhe mostrou a Imagem que perto estava, & vendo-a promptamente, ficou suspensa, mas bulindo com os labios, como quem fallava com elle. Declarou finalmẽte logo ao mesmo Padre, que fora Deos servido levalla ao outro mundo, aonde vira taes cousas que lhe occasionavão os assombros, & cegueyra que havia mostrado. Quiz o Padre Confessor que ella proseguisse, expondo mais individualmente a visaõ, & lhe satisfez que naõ tinha licença do Altissimo para manifestar taes segredos, exceptuando os que revelou em huma exhortação que fez a toda a Communidade, que se achava presente, & foy nesta fórma: *Quis Deos levarme à outra vida, & do que là vi, só digo, que se examina estreytamente a qualidade dos procedimentos humanos; & se o Senhor por minhas culpas me lançar no Inferno, seja de modo que naõ diga eu, o que os condenados proferem contra a sua infinita bondade.* Por estas, & outras palavras se entendeo que lhe foraõ mostrados os horrores daquelle abysmo, & tambem as preduraveis delicias da Bemaventurança, paraque notasse a differença que hia do premio dos Justos á infelicidade dos precítos, & conhecesse bem quanto devia ao Divino amor que a fizera do numero dos predestinados.

1702 Deste dia atè o da festa da Ascenção de Christo, em que se contavaõ quatorze do dito mez de Mayo, perseverou com a cabeça cahida sobre o peyto, & assentada na cama em meditação continua. Perguntavaõ-lhe as Freyras algũas cousas pertencentes à vida mortal, & naõ lhes dava attençaõ; mas ao Padre Confessor que lhe dizia dèsse ao corpo algum repouso, respondeo: *Que descanço pòde ter quem vio, o que eu vi? As cousas deste mundo sempre me causáraõ fastio, mas hoje as aborreço mais que* nun-

Anno 1711. *nunca. Sò digo que as dores tem chegado ao mais alto ponto da sua vehemencia, & com tudo isso a sede se mostra menos tolleravel por mais desabrida.* Cada hũ dos seus braços estava desencayxado, & cahido para a sua parte, & ao que mostravaõ pendurados sómente pela pèlle. Motivava inexplicavel ternura de devoçaõ a invictissima paciencia, & aspecto risonho, com que dizia, lhe mudassem os braços para esta, ou para aquella banda, advertindo as que se algũ se despegasse de todo, o levassem dalli, & o enterrassem. Taõ desorganizado estava seu corpo, que era necessaria muyta industria para qualquer movimento delle; & se valiaõ as Religiosas de toalhas, q̃ metiaõ por bayxo para o suspender, & chegar mais acima, quando elle tinha descahido do seu lugar. Mas ainda com tal cautela sempre a serva do Senhor ficava desmayada com apparencias de morta. Assim foy padecendo as dores da Cruz de Christo para satisfaçaõ das ancias, com que desejava imitallo nos sentimentos; mas sempre suspirando pela hora em que havia de lograr o premio do seu amor. Manifestou-lho o Senhor, & naõ podendo reprimir a enchente do alvoroço, destintamente se lhe ouvio o seguinte: *Meu Deos, lugar taõ alto na vossa gloria naõ o merece esta pobrezinha; porèm se he vossa vontade, que mais posso eu desejar, do que vervos nessa Jerusalem Celeste?* Dizia o Padre Confessor Missa no seu cubiculo, por entender que lhe dava hũa consolaçaõ incomparavel: mas naõ obstante esta, mostrou muyta repugnancia, como já dissemos, notando que a singularizavaõ, & se introduziaõ por seu respeyto novos costumes; & porque o dito Padre instou, que assim o dispunha, & queria que fosse, ella rendida aos pès da obediencia, lhe disse: *Bem sabe V. Paternidade que eu naõ tenho vontade propria, & só quero aquillo que me ordenar.* No ultimo dia depois de celebrado o santissimo Sacrificio, agradeceo ao Padre Confessor a caridade que lhe havia feyto, manifestãdo-lhe a consolação que recebèra, & dizendo os motivos porque repugnára cõtra a mesma força do desejo, q̃ lhe assistia de adorar a seu Divino Esposo no Sacramento.

1703 Na vespera da Ascençaõ se reconciliou, & pedio ao dito Padre que lhe dissesse a Protestaçaõ da Fè, & o Symbolo de Santo Athanasio, que ella, tendo cõsigo a Christo Crucificado, repetio inteyramente posto que com voz submissa por sua muyta fraqueza, a qual agora crescia, de põto com hũa grande ancia que sentia. Finalizado o acto, fallou com o Senhor amorosamente: & julgando o Padre Confessor que o ter a cabeça inclinada, era o motivo de naõ se perceberem claramente as suas razões, lhe atou hũa fita, que prendeo á grade do leyto, suspendendo-a no ar; porèm não cõseguio o que desejava; porque naõ obstante a fortaleza da ligadu-

Anno 1711. gadũra, & sem que esta quebrasse, ou se estendesse, a cabeça buscou outra vez o seu lugar. Com tal evidencia entendeo que era mysteriosa a inclinação, & se acabou de conhecer que a Veneravel Madre estava padecẽdo as penas da Cruz de seu Esposo, assim na desconjunção de todos os membros, como nas excessivas dores delles; na sede sem refrigerio, porque não podia passar pela garganta huma lagrima de agua, & ultimamente na ancia que agora lhe sobreveyo: cuja correspondencia ficou mais notoria na sua morte, manãdo-lhe do lado hũa prodigiosa corrente: & por naõ se oppor á vontade do Altissimo, o mesmo Padre lhe tirou logo a fita, deyxando por conta deste Senhor as acçoens, & sinaes que venerava na sua serva. Chegou a meya noyte em q̃ principiava o felicissimo dia da Ascenção de Christo, destinado por sua inefavel Clemencia para receber no seu talamo a esta Esposa purissima, & antes que dèsse hũa hora, querendo as Freyras virarlhe o corpo, ella inclinando a cabeça nos braços de hũa, entregou seu espirito nas mãos do mesmo Divino Esposo que para si a adornára com tantas graças. Imagináraõ q̃ era rapto, porque no discurso desta doença os tinha continuos, porquanto as cores do rosto naõ mostravaõ que era defunta, pois não se via nellas differença das naturaes, que tinha em vida: nem os olhos, & boca davaõ indicios de que morrèra; porque esta, & aquelles estavaõ por modo de quẽ dormia. O corpo tambem não parecia cadaver, porque em todos seus membros mostrava flexibilidade, & brandura de pessoa vivente. Passadas porèm algũas horas, o achárão frio, & com a mesma evidencia começáraõ as lagrimas inconsolaveis de todas as pessoas desta clausura, na qual naõ se ouviaõ senaõ clamores tristes; mas justificados pela grãde perda que ella recebia na falta do seu remedio, da sua consolação, & da muyta authoridade, & credito q̃ possuhia por esta Esposa de Christo. Faleceo, como dissemos, em 14. de Mayo no anno de 1711. tendo quarenta & sete de idade.

1704 Tanto que se abriraõ as portas da Igreja, & roda, começou a concorrer a gente da Villa, pedindo que tocassem no Veneravel corpo as suas cõtas, medalhas, cruzes, & lenços; & divulgandose a noticia pelas terras circunvisinhas, tiverão as Religiosas bem que fazer no espaço de tres dias com aquelles toques. Estando porèm disposto que no segundo se sepultasse, começou a virtude Divina a impedir esta prèssa com a manifestação de algũs prodigios. O primeyro em que reparárão as Freyras foy, apparecerem taõ rubicundos os labios, & faces da serva de Deos, que não se differençavão da cor mais viva de hũa rosa, & do proprio modo estavão as palmas das mãos. Em segundo lugar quiz hũa Religiosa apararlhe as unhas para se aproveytar das reli-

Anno 1711.

reliquias dellas, & chegando mais dentro a thesoura, começou a correr o sangue, que todas recolhiaõ em lenços, & tiverão espaço para o arrecadar, porque em quanto existio sobre terra sempre correo. A' vista desta notabilidade quiz o Medico do Convento que a sangrassem, porèm o Padre Confessor delle não o permitio, nem era necessario, quãdo fosse preciso, semelhante exame, porque para este bastava a corrente, que sahia do dedo. No mesmo tempo se divisou outra admiravel pela abundãcia, & frequencia, & igualmente mysteriosa, assim pelo lugar donde manava, como pelo dia de sesta feyra em que os olhos a descubrirão. Reparou o dito Padre que sahia do corpo da serva de Christo hum licor, & notando bem a qualidade delle, entendeo promptamente que esta demonstração não era do foro da natureza, mas ordenada por disposiçaõ superior a ella. E propondo ás Religiosas o seu parecer, começáraõ estas a aproveytarse do licor, & seguindo a corrente, acháraõ que do Coro de cima, aonde existia o cadaver, havia cahido grande copia no debayxo, em o qual enchèraõ vidros, ensopáraõ lenços, fazendo muyta diligencia para que naõ se perdesse cousa algũa desta milagrosa fonte. Logo a curiosidade das Freyras tratou de buscar a sua origem, & acharáõ por bayxo do peyto esquerdo hũa rosa roxa da qual procedia, molhando sómente a mesma parte sem se estender á direyta, que estava enxuta. Fizeraõ saber isto à Madre Abbadessa, a qual com o Padre Confessor, & Discretas da Cõmunidade, abrindo-se o habito quanto bastava para se fazer o exame, notou de espaço a maravilha, & confrontãdo-a cõ o rosado das palmas das mãos (o mesmo haviaõ de achar nos pès se os viraõ) acabou de entender o privilegio que o Esposo Divino concedèra a esta sua amada, fazendo-a participante dos martyrios, & penas da sua Cruz.

1705 Correo o precioso licor perenemente, atè se esconder o corpo na sepultura, & essa mesma continuação fez sobresahir mais claramente hũ prodigio que succedeo á vista de todas as Freyras. Como ellas andavão solicitas em aproveytarse do mineral, que havia de ser, como foy, medicamento para todo o genero de achaques, a ancia de hũas, querendo adiantarse á diligencia das outras, deo motivo a discordias, & no mesmo ponto que estas principiáraõ, cessou a corrente. Conhecèraõ logo que era castigo pela pouca modestia com que se haviaõ portado á vista de taõ claro sinal da piedade Divina; & a Madre Abbadessa, que fez semelhãte discurso, mandou por santa obediencia a todas, que com os braços estendidos em fórma de Cruz, rezassem hũa Estação pela alma da serva de Deos em penitencia da sua culpa. O arbitrio foy excellente, porque no mesmo instante que acabárão de resar a Estaçaõ prosezuio

guio

Anno 1711. guio a corrente. Observou-se nella outra notabilidade grande; porque tanto que se rezava algũa hora do Officio Divino, corria em fio, & no mais tempo às gottas. Deste modo a virão os Religiosos que entrárao para o enterro, & tãto que se principiou o Invitatorio do Officio, sahio hum manancial abundante que perseverou atè a sepultura, regando tambem o caminho por onde levavaõ o corpo. Mostrou este licor tres accidentes diversos; porque no principio era da cor de sangue claro, & delgado, como vinho misturado com agua, no segundo era alambre, & hoje he como agua da fonte.

1706 Outras circunstancias admiraveis notaremos agora porque saõ dignas de particular reparo. Conhecendo a serva de Deos por revelaçaõ do mesmo Senhor o que havia de succeder depois da sua morte, pedio ao Padre Confessor duas cousas com grande efficacia. Primeyra, que de nenhum modo consentisse que seu corpo se depuzesse em algum ataude, ou cayxaõ, mas que fosse enterrado na fórma ordinaria, cubrindo-se hũ pò com outro pò. Segunda, que naõ permitisse que o levassem à grade da Igreja para ser visto de pessoas do seculo. Tambem á Madre Abbadessa fez outra supplica, a qual era escusada, se se observassem as Constituições da Religiaõ, rogando-a muyto que se cubrisse o seu rosto. Nada porèm se fez na fórma que a serva de Deos queria; porque estando constante o dito Padre em dar satisfaçaõ à sua palavra no particular da sepultura, naõ pode resistir aos clamores da Communidade, & insistencias das pessoas principaes da Villa, apertado das quaes deo licença para q̃ se fizesse o cayxaõ que se preparou, & vestio por dentro, & por fóra de Primavera com muyto custo. Tambem naõ pode dar complemento à rogativa segũda, porque foraõ taes os motins do povo na Igreja, que para evitarlhe qualquer excesso pareceo preciso chegar o Veneravel cadaver à grade do Coro debayxo, quando o levavaõ para o monumento. Cõ mais liberdade podia a Prelada executar a promessa de cubrirlhe o rosto, mas se o fizesse, naõ viriaõ todas, como viraõ a cor rubicunda q̃ nos seus labios, & faces continuou atè à sesta feyra. Por este respeyto assentárão entre si as Religiosas, q̃ o caixaõ depois de encerrar o corpo, naõ se havia de esconder na terra, mas collocarse na Capella do Menino Salvador em sitio que estivesse patente aos olhos de todas. Assim o resolvèraõ, & persistiaõ no intento, quando no mesmo ponto o rosto da Veneravel Madre perdeo de repente as cores, trocando o rosado das faces, & labios em o funesto de palido, & roxo. A mesma admiração que motivou a repentina mudança foy efficaz advertencia, com a qual as subditas cedèraõ do seu proposito, & a Prelada se lembrou do que a serva de Deos, lhe havia pedido; porque esta mandou que se lhe cubris-

Anno 1711.

cubrisse o rosto, & aquellas consentiraõ que o ataude se escondesse a seus olhos.

1707 Assim o effeytuárão no sabbado, hindo primeyro as Religiosas por sua ordem beyjarlhe as mãos, que banhavão com rios de lagrimas, ás quaes se seguiaõ tantos alaridos de prantos, assim do povo que estava de fóra, como das pessoas q̃ existiaõ de dentro, q̃ era confusaõ a ternura, & incentivos de pavor os eccos da saudade. Já do Coro superior trazia o habito desfeyto em pedaços, & vinha o Veneravel cadaver quasi descõposto; porèm quando o recolhiaõ em o cayxão, a nenhũa cousa se perdoava; & depois de cortado o vèo da cabeça, entrárão as thesouras pelo que cubria o rosto. Mas assim foy necessario para apparecer hũ novo prodigio, vendo-se o mesmo rosto que se havia feyto roxo, & palido restituido ás suas antigas cores todo candido, & cõ os mesmos accidentes que mostrava de vivo, quando espirára. Outra notabilidade ostentou agora em contraposiçaõ de hũa que nelle se vira no tempo em que perdera as cores; porque tambem nessa occasiaõ lhe inchárão os labios fazendo-a menos agradavel do que era. Porèm essa inchação que foy necessaria para mudar o intento das Freyras, ou lembrar a promessa q̃ lhe fizera a sua Prelada, já se havia retirado de todo, porque os ditos labios estavaõ na sua natural porporção, & todos os membros da serva do Senhor na mesma fórma em que existiaõ, quando viventes. Aqui se renovárão as lagrimas, as quaes servirão de linguas para dar o ultimo *vale* a esta Esposa de Christo, que tanto acreditou ao seu Mosteyro com a fama que adquirio na vida, & plausibilidades que mereceo na morte. Foy metido seu corpo no cayxaõ sem cal, nem outra cousa algũa, & este sepultado no claustro á porta da Capella do seu Menino Salvador, & naõ sem mysterio, para que pela sua intercessaõ caminhem as supplicas á presença do soberano, & milagroso Menino, & delle pelos meritos da mesma sua Esposa corraõ para todos os mananciaes da sua piedade. Assim parece que o deo a entender, insinuando juntamente que havia de ser enterrada no mesmo lugar.

1708 Nos ultimos dias de Abril, quinze, ou dezaseis antes do seu transito, lhe declarou a Madre Soror Maria da Annunciada sua particular amiga, que as Religiosas estavaõ resolutas em a fazer Abbadessa, cuja deliberaçaõ lhe occasionava dissabor por entender que naõ tinha o talento necessario para o governo de hũa Communidade; & nesta consideraçaõ que a inclinava a recusar o tal ministerio, lhe occorria outra em contrario, se seria, ou não vontade de Deos que ella tomasse por seu amor a cruz pezadissima da direcção das suas Esposas. Pelo que se resolvèra a recorrer ao seu concelho, cujo arbitrio havia de seguir a pesar do proprio. Respondeo-lhe

Anno 1711. deo-lhe a serva do Senhor estas formaes palavras: *Se a fizerem aceyte, que Deos naõ lhe ha de faltar.* Algũas replicas poz a esta resoluçaõ, & ultimamente que seguiria o seu dictame, porèm com a clausula de que aceytando o cargo de Abbadessa, havia de ser a Veneravel Madre sua Vigaria para o governo, & sustentaçaõ das Religiosas; porque ainda que estava enferma, & sempre jazia no leyto, daqui podia dar as maximas para o regime da Communidade. Assentárão nisso, & fundada na sua palavra, aceytou o cargo Passados porèm poucos dias, vendo que a serva de Deos se retirava do mundo, a buscou com bastante afflicçaõ, & lhe disse: *Madre Francisca da Conceyçaõ, he possivel que depois de me ver metida no governo me desampara? Pois eu tambem envio ao Prelado a renuncia do meu officio. Naõ faça tal*, respondeo a Veneravel Madre, *porque Deos ha de castigalla. Naõ falte em fazer a sua obrigaçaõ, que o Senhor a soccorrerà, & quando experimente algũa necessidade, recorra ao meu Menino, que eu fico à porta.* Nestas ultimas clausulas se acha comprovado, o que acima dissemos; & agora tambem notaremos a confirmaçaõ que ellas tiveraõ em algũs successos admiraveis, que depois se viraõ no governo da mesma Prelada.

1709 Todas as quintas feyras tiravaõ do forno mayor numero de pães, do que haviaõ metido. Ferveo o azeyte em huma talha, donde tiráraõ quantidade para outra, alèm do muyto que havia corrido pela terra; & confórme as contas da Madre Abbadessa veyo a gastar sómente quarenta & cinco almudes em todo o trienio, & erão quinze cada anno; porque todo o mais lhe veyo do celeyro da providencia do Ceo, negociado pelos meritos da serva de Christo. Tinha comprado a dita Prelada dous mil & quinhẽtos alqueyres de trigo para o sustento da sua Communidade, & sobre o descanço em que estava com este bom provimento, lhe cahio logo huma grande afflicçaõ, achando-se o trigo todo furado de huma praga de gorgulho que nelle deo. Buscou promptamente a sepultura da Veneravel Madre a quem propoz a angustia em que se achava, & grãde perda que tinha o Mosteyro, a qual ella devia remediar, pois lhe dera palavra de lhe acodir, & ser sua Vigaria. Depois de fazer a supplica mandou meter entre o trigo hũ retalho da camiza da serva de Deos com taõ feliz, & milagroso successo, que o gorgulho desapareceo totalmente, & o trigo que estava furado, tornou ao seu ser antigo, porque nem hũ só graõ se achou offendido daquella praga. Tantas saõ as maravilhas que Deos obra com semelhantes prendas desta sua Esposa, que concorrem muytas pessoas de varias partes a este Mosteyro (como em romaria) a render ao mesmo Senhor as graças pelos beneficios recebidos, & outras tantas achadas

Anno 1711.

cadas a buscar remedio a suas enfermidades.

1710 O precioso licor tem dado vista a cegos, pernas a aleyjados, & a muytos doentes saude, dos quaes deyxaremos neste lugar os nomes de alguns de que temos noticia. Domingos Alvres do arrebalde de Lamego havia muytos annos que tinha ambas as pernas em hũa viva chaga, & não só horriveis para os olhos, mas insoportaveis para o olfato. Com esta miseria veyo daquella Cidade a Trãcoso a instancias da propria fé, a qual o persuadia, que nos merecimentos da Veneravel Madre havia de conseguir o appetecido alivio. Buscou ao Padre Confessor do Mosteyro, mostrou-lhe as chagas, pedio que lhe puzesse o milagroso licor, & recebendo esta mèzinha com muytas lagrimas, colheo por fruto della hũa grande alegria, porque voltando logo para Lamego, quando chegou a sua casa, já levava as pernas sãs, & livres daquella medonha enfermidade. Em agradecimento deste beneficio mandou hũ paynel com a relação do caso, recomendando que se puzesse em publico, para que a todos constasse o quãto era devedor aos meritos da serva de Christo. Quasi no mesmo tempo huma Religiosa do proprio Mosteyro chamada D. Brites experimentou a virtude delles. Havia doze annos que existia no leyto entrevada, & com as mãos fechadas de modo, que as unhas crescendo, se foraõ enterrando nas palmas. Mas applicando-lhe o milagroso licor, no mesmo ponto as abrio, & deyxou a cama para vir ao Coro; porèm naõ logrou toda a saude que desejava, & assim lhe seria conveniente para melhor segurar o fim que se busca pelos rigores monasticos. Hũ filho do Brigadeyro Jacinto Lopes Tavares morador nesta Villa existia já nos limites da morte sem esperança algũa de vida, quando hum seu tio pedio ao dito Padre, que lhe applicasse o virtuoso licor; & tanto que o poz no enfermo, o mal fugio com tal pressa que no mesmo ponto abrio os olhos, pedio de comer, & mostrou que estava livre do seu mortal achaque. Ultimamente hum homem do termo da mesma Villa havia quebrado em pedaços a canella da perna, & vendo que os Cirurgioens desconfiavaõ da sua melhora, mãdou pedir a este Mosteyro hũa reliquia das cousas do uso da serva de Deos, & sendo-lhe enviado hum retalho da camiza com que morrèra, o poz de noyte sobre a perna a qual na manhã seguinte se achou remediada, & livre do passado infortunio.

1711 No anno de 1712. celebrárão os Padres desta Provincia a sua Congregação no Oratorio de nossa Senhora da Porta do Ceo de Telheyras em 30. de Janeyro; & no de mil setecentos & treze a onze de Fevereyro o Capitulo no Convento de Saõ Francisco de Alenquer em que foy eleyto o M. R. P. Fr. Pedro do Cenaculo Prègador jubilado, o qual hoje gover-

Anno 1712.

Anno 1713.

n.

Anno 1714. na com applauſo, & boa aceytaçaõ da Provincia. No de 1714. naõ achamos outra noticia mais que a determinarſe nelle o quinto ſeculo da fundaçaõ da meſma, ſendo plantada por noſſo Patriarca Serafico no Convento de Bargança, que foy a primeyra pedra de taõ amplo edificio, que elle lançou no anno de 1714.

CAPITULO XLIX.

Virtudes da Veneravel Madre Soror Guiomar da Cruz.

Anno 1715. 1712 FOY eſta ſerva de Deos hũa das Religioſas inſignes, que florecèraõ no Moſteyro da Eſperança de Lisboa, & o illuſtráraõ com abundãtes rayos de ſantidade. Era filha de Affonſo de Torres de Caſtro, deſcendentes dos Condes da Caſtanheyra, & de D. Violante Mãrique de Mendoça, da nobre familia dos Saldanhas, bem conhecida neſte Reyno por ſua qualidade, & naõ menos acreditada por virtudes, que ſaõ ordinariamente os frutos que adornaõ os ramos deſte eſtimavel tronco. Nos irmãos da ſerva do Senhor ſe acha confirmado eſte argumento, porque todos procedèraõ, & acabáraõ com opiniaõ louvavel. D. Fr. Joſeph de Santa Maria Biſpo do Porto, & filho de noſſo Patriarca em a Provincia de Santo Antonio, aſſim na vida, como na morte adquirio fama de Varaõ Santo. Ayres de Saldanha do proprio modo, cujo cadaver depois de eſtar muytos annos ſepultado, ſe achou inteyro ſem corrupçaõ algũa. Já diſſemos em outro lugar que ha familias, em as quaes ſe communica de hũs a outros aperfeyçaõ Chriſtã, & eſta moſtra ſer hũa dellas pelo muyto que florece o amor, & temor de Deos nas ſuas plantas. Porèm a ſerva do Senhor Soror Guiomar da Cruz, ainda ſubio mais de ponto, porque chegou às alturas da uniaõ com o Eſpoſo Divino, obrãdo acções, que ſe julgavaõ ſem duvida por milagroſas, aſſim como algũas das ſuas palavras por oraculos Profeticos. Não adquirio com tudo eſtas ſublimes graças, deſcuydando-ſe de ſolicitar os agrados do benigno Senhor que as diſpenſa, porque em toda ſua dilatada vida trabalhou muyto por merecer os favores do ſeu amor.

1713 Sendo de poucos annos entrou neſta Religioſa clauſura, & não tendo ainda noticia das miſerias, & inconſtancias da terra, já ſolicitava com ancia as felicidades permanentes da gloria. Tomou por empreza ſubir á mayor altura da vida monaſtica, & para conſeguir o deſignio, obſervou o dictame do Rey Profeta, formando das virtudes os degraos por onde chegou á ſua eminencia. O primeyro foy o da humildade, negando-ſe a todas as eſtimações, & reſpeytos devidos a ſua peſſoa; & para que eſta no proprio abatimento viveſſe ſegura dos aſſaltos da vãgloria, nunca admitio communicação com o mundo; & retiran-

Pſal 83. 8.

Anno 1715.

do-ſe tambem á dos ſeus parentes, paſſava no Moſteyro, como ſe vivera na ſoledade de hũa Thebayda. Tinha averſaõ aos governos pela ſuperioridade que oſtentaõ; & poſto que a obediencia a obrigou a ſer duas vezes Prelada, na ſegunda não pode o ſeu eſpirito humilde ſuſtentar todo o tempo o peſo da dignidade, & naõ deſcançou em quãto naõ ſe vio outra vez na esfera de ſubdita. O meſmo lhe ſuccedeo quando a mandárão por Fundadora do Moſteyro das Frãceſas, poſto que concorreo a circunſtancia de manifeſtar o Altiſſimo a outra ſerva ſua que lhe era mais agradavel viver eſta no ſeu Moſteyro. Tambem era effeyto da ſua muyta humildade o recato com que encobria as virtudes, andando neſta cautela taõ vigilante, que era neceſſaria muyta diligencia para inveſtigar os progreſſos de ſeu eſpirito. Favorecia muyto a eſte propoſito o ſilencio que obſervava, retirando-ſe a todas as cõverſações, em que ordinariamente ſe manifeſtaõ os animos, & naõ poucas vezes ſe laſtimão as almas. Nas occaſiões em que lhe era preciſo fallar, dizia ſómente o neceſſario, & ſempre com palavras menos polidas (ſendo ella naturalmente diſcreta) para que no deſalinho das raſoẽs ganhaſſe o abatimento forças contra as baterias da vaidade. Era ſocia fiel daquella inſigne virtude hũa ſinceridade rara, em cujo cryſtalino candor via taõ puras as operações alheyas, que todas lhe pareciaõ juſtificadas. Chegou a dizer em certa occaſiaõ que lhe era impoſſivel perſuadirſe, obrava o ſeu proximo o que ella não faria por algum acontecimento.

1714 Outro degráo firmiſſimo foy o da penitencia pelo qual ſe appropincou muyto á perfeyçaõ. De menina começou a tratarſe com aſperezas; & ſubindo de ponto nos rigores, uſou de todos os que ſe coſtumaõ achar nas peſſoas mais auſteras, & mortificadas. Os ſeus jejũs erão continuos; & querendo ajuntarlhe hum deſabrimento terrivel no tempo da Quareſma, occultamente agenciava paõ daquelle que os mendigos traziaõ nos ſacos, & algibeyras immundas, & com elle ſe ſuſtentava, vencẽdo as fortes repugnancias da propria natureza, que com qualquer couſa menos alcaroſa ſe perturbava. Era frequente em vigilias, naõ uſava de cama, nem admitia roupa de linho em quanto os annos com os achaques naõ a obrigáraõ. No Coro paſſava ordinariamẽte as noytes, tratando com Deos em Oraçaõ continua, & neſta amoroſa correſpondencia alcançou o que deſejava, chegando á uniaõ, que pertendia com o Divino Eſpoſo. Aſſim o declarava em hũa carta que eſcrevia a certo Religioſo a quem cõmunicava os particulares de ſeu eſpirito. Perdeo-ſe eſta, & a corioſidade que andava ſolicita em ſaber as perfeyções de ſua alma, a abrio, & notou que dizia: *Jà me vejo na ſuſpirada uniaõ com Deos,*

&

Anno 1715. *& sempre na sua presença.* Quem lograva tão deliciosa sociedade, razaõ tinha para se esquecer de si mesma. Em certa occasiaõ buscãdo-a hũa Religiosa a achou, como pregada em hũa Cruz, & taõ alheya dos sentidos, que demorandose largo espaço nas attenções deste piedoso objecto, não acordou do extase a serva de Deos, nem teve noticia de que fora notorio a creatura alguma este excesso de amor, que julgava occulto.

1715 Da fonte do mesmo incendio que a transformava, nasciaõ as chãmas de caridade em q̃ seu coração ardia. Qualquer molestia do proximo a magoava. Ainda que naõ conhecesse a pessoa, bastava para a sua commiseração a certeza de que padecia, & quãdo lhe faltavão meyos para amparalla com remedios da terra, com as orações lhe negociava os do Ceo. Esta caridade era muyto mansa, sofrida, benevola, nenhũa cousa a inquietava, nem os descuydos, ou defeytos das subditas, quando foy Abbadessa lhe perturbavaõ o semblante, mas sem faltar à obrigaçaõ de Prelada, com affabilidade as reprehendia, & suavemente as melhorava. Sentia em sua alma aquelles affectos de compayxaõ, que Saõ Paulo experimentava, enfermando com os enfermos, porque a lastimavão, como proprios, os alheyos achaques. De hũa dor repentina adoeceo hũa Freyra, cujos sintomas deraõ motivo a que os Medicos desconfiassem logo da sua melhora. Teve esta noticia a serva de Deos, & com tanta afflicçaõ buscou a doente que naõ pode passar dos pès do seu leyto, aonde de joelhos com as mãos apertadas, & os olhos cerrados perseverou algum tempo. Imaginavaõ todas que esta suspensaõ era sómẽte effeyto da magoa, mas tambem o foy da efficacia da oraçaõ; porque levantando-se, & perguntando á enferma qual era o lugar da dor, lhe poz a maõ, como ao descuydo, & resultou do toque o retiro da queyxa.

1. Cor. 13.4.

2. Cor. 11.29.

1716 Mostrou a experiencia que se deviaõ ter por oraculos as suas palavras, porque se achavaõ certos os acontecimentos, que ella anticipadamente dizia. Certa Religiosa queria dar principio a hũa obra de custo, & communicando esta resoluçaõ á Veneravel Madre, teve por reposta: que suspendesse o intento em quanto naõ lhe chegava hum aviso, á vista do qual saberia se lhe era conveniente exporse a semelhante empreza. Naõ tardou muyto tempo o aviso, que foy a noticia da morte de huma irmã da dita Religiosa, cuja falta havia de ser motivo de naõ proseguir na operação que intentava, & tambem o foy para conhecerse que a serva de Deos via as cousas distantes, como se as tivera presentes. A hũa Noviça que havia acabado o seu anno de approvação, disse a Veneravel Madre q̃ outra mais moderna havia de professar primeyro; & parecendo isto impossivel, o tempo com as suas variedades mostrou depois a cer-

Anno 1715. tesa do annuncio. Em fim estando já preparou se para morrer, & depois de purificar sua alma com o Sacramento da Penitencia, se despedio do Padre seu Confessor, dãdolhe a entender na mesma acçaõ que sabia, qual havia de ser a hora da sua jornada. Tãto que lhe chegou a enfermidade, declarou que era a ultima, & sem que os Medicos desconfiassem da sua vida, pedio com instancias o santissimo Viatico. Recebendo-o tributou humildemente as graças á Magestade do mesmo Senhor, que recolhia em seu peyto; por se dignar de pòr fim ao tempo de o offender com peccados. Logo supplicou que lhe dessem a Santa Unção para estar descançada, & mais prõpta para o caminho da eternidade. Tambem disse, que só queria applicar os sentidos a Deos, & a conta que havia de darlhe, & não os ter divertidos com o cuydado daquelle remedio, que lhe faltava.

1717. Tudo isto era effeyto da ancia que tinha de avistarse cõ o Esposo Divino, & desta sorte appetencia lhe procediaõ os suspiros com que anelava a ultima hora. Continuamente dizia: *Acabe-se a prisaõ, & chegue a liberdade amada*. Outras vezes, como se tivera a Christo diante dos olhos, fallava amorosamente com elle: & assim pelas palavras que proferia, como pelo cuydado com que mandava perfumar a cella, & banhar de aguas cheyrosas, se entendeo que o Senhor a visitava para diminuirlhe os sentimentos da saudade, ou tambem a intençaõ das gravissimas dores que padecia. Chegou deste modo á antevespera da festividade das onze mil Virgẽs, em que as Religiosas suppondo, que a serva de Deos no dia das mesmas santas poria termo á sua perigrinação mortal, estavão resolutas em transferir para outro, a solemnidade que lhe dedicão todos os annos: porèm a Veneravel Madre, sem que algũa lhe communicasse o seu pensamento, as desenganou com estas palavras: *Eu professey no dia seguinte ao das onze mil Virgẽs; o seu dia foy vespera da minha profissaõ: fazey a vossa festa applicando-a por minha alma.* Finalizada a celebridade, mandou chamar o Padre Confessor do Mosteyro para se reconciliar, & logo se lhe foraõ diminuindo os alentos, mas perseveràrão as advertencias para se despedir das Religiosas, & em particular de hũa que era sua companheyra havia mais de cincoenta annos, a quẽ abraçou, & pedio q̃ amasse muyto a Deos, & a sua Mãy Santissima. Em fim rogou-lhe q̃ se recolhesse ao descanço da sua cella porque já era tempo de a deyxar; & pegando de hũa vèla acesa, disse estas palavras: *Eu vou, esperem, naõ me deyxem, naõ se vaõ sem mim, eu vou jà*; & dando hũ brando suspiro, se ausentou sua alma purissima para o eterno descãço, segundo se persuade a cõsideração Catholica, fundada na santidade da sua vida, & virtuosos exemplos q̃ deo na morte. Succedeo esta em vinte & dous

Anno 1715. dous de Outubro de 1715. pelas oyto horas da manhã.

1718 Como teve sempre veneravel nome, & as Religiosas viaõ que seu corpo mais parecia vivo, do que defunto, porque estava flexivel, & assentando o ficava direyto, como se fosse animado, se aproveytárão das cousas do seu uso, como de reliquias merecedoras de estimação. Tocavaõ nelle as suas contas, & muytas pediaõ à serva de Deos remedio para as enfermidades q̃ padeciaõ, das quaes algũas experimentárão logo favoraveis despachos. Depois desta occasiaõ repetio a certa Freyra da mesma clausura hum antigo achaque de dores nos ouvidos, cuja vehemencia lhe atormentava, & enchia de confusões a cabeça: mas de todas livrou brevemente com huma prenda da serva do Senhor, que applicou à parte offendida. D. Joanna Manrique irmã da Veneravel Madre, tẽdo seu marido desconfiado dos Medicos, lhe poz ao pescoço outra semelhante prenda a qual logo lhe affugentou o achaque, deyxando-o totalmente livre do perigo. A hũa Religiosa do Mosteyro de Santa Clara da mesma Cidade, que estava onze vezes sangrada, & bem afflicta com hũas cesoẽs, outra reliquia da serva de Deos aliviou de maneyra, que todas as suas molestias se retiráraõ. O mesmo fez hum bocadinho do habito da Veneravel Madre a hũ accidente que pertendia matar a certa Religiosa, q̃ estava nas Caldas; porque no mesmo ponto que o meteraõ na boca da enferma, o mal fugio, & ella convaleceo. Outros muytos beneficios de Deos por contemplaçaõ desta sua Esposa podiamos referir, mas os sobreditos bastaõ para acompanhar a opiniaõ plausivel, que logra nesta clausura.

CAPITULO L.

Procedimentos louvaveis da Madre Soror Maria das Chagas, & nomes de algũs Religiosos dignos de lembrança.

1719 DAremos fim a esta prolõgada Historia com a lembrança da Madre Soror Maria das Chagas, Religiosa de conhecida virtude em o Mosteyro de Santa Clara do Porto. Faleceo no proprio anno, & primeyro que a serva do Senhor referida, a quem demos a precedencia, por haver sido Prelada. Era natural da mesma Cidade do Porto, filha de pays tementes a Deos, para cujo amor a criáraõ, & recolhèrão no sobredito Mosteyro. Não teve porèm nelle tão justificados os principios, como se podia esperar da escolha, que havia feyto de tão santo estado, porque seguindo os passos das Virgẽs loucas, se esquecia de imitar os exemplos virtuosos, que lhe davão muytas prudentes. Illuminada com tudo, pelos rayos das inspiraçoens Divinas, tratou de prover a alampada de seu espirito com o oleo de operaçoens louvaveis, entre as

Anno 1715. quaes brilhou, & ardeo com vigorosos incendios o fogo da caridade. Começou a chorar amargamente as culpas; & vingando em si mesma os aggravos, que fizera ao Esposo Divino, se affligia com penitencias, frequentando as disciplinas, os jejũs de paõ, & agua, & os cilicios, os quaes por todas as partes do corpo de tal sorte o penetravaõ, que faziaõ correr delle fontes de sangue. Sobre estes rigores não usava de camisa, & ordinariamente de cama, para que dissipadas as forças daquelle inimigo domestico, pudesse sua alma chegar livremente aos pès de Christo. Assentou comsigo de conformarse em tudo com a vontade deste Senhor, negando-se ao que fosse satisfaçaõ da propria, & desse modo se adiantou muyto no caminho da vida espiritual. Morriaõ-lhe os parentes, faltavaõ-lhe as consolaçoens, cresciaõ-lhe as molestias que algũas Preladas lhe davaõ, & sempre estes discommodos a achavão com o semblante risonho, & o coração dedicado às disposições do beneplacito Divino. Com a mesma alegria abraçava todas as occupações trabalhosas, dizẽdo sempre estas palavras: *He vontade de nosso Senhor, façase.* Alèm do seguimento infalivel das Communidades tinha tempo destinado para a oração mental, & outros exercicios devotos, pelos quaes se foy dispondo para o logro dos mimos Celestes.

1710 Hum muyto estimavel lhe concedeo o soberano Esposo, accendendo em sua alma grandes chammas do seu amor. Algumas vezes era tal a força do incendio, que lhe fazia tremer todo o corpo, outras lhe adormecia os sentidos, & elevava de modo, q̃ naõ sabia o q̃ obrava. Todo o seu cuydado era amar muyto a Deos, & cõ o proprio desvelo solicitava q̃ fosse de todos amado. Tinha efficazes desejos da salvação das almas, & costumava pedir ao Senhor que lhe desse a ella muytas penas, tendo-a em huma cama tolhida com dores, se fossem conducentes ás suas para o bem do proximo. Affligia-se notavelmente quando via desconsolações nas Religiosas, & procurava darlhes alivio, ainda que neste empenho se arriscasse a qualquer censura. Como era taõ conhecida a sua caridade lhe deraõ a occupaçaõ de assistir a huma enferma tão ferida do mal de hypicondria, que geralmente era julgada por energumena. Aqui experimentou a sua tolerancia gravissimos combates, ficando em todos vitorioso o seu sofrimento. Recebeo muytas pancadas, & algũas vezes ficou ferida, arriscando-se em outras a desgraças mayores. Levou esta Cruz muyto tempo, & sendo pesadissima, o demonio por outra parte andava solicito em augmentarlhe o peso. Atravessava-se no caminho por onde a serva de Deos passava de madrugada para o Coro em figuras diversas de animaes immundos; & posto que em huma occasiaõ o temor lhe fazia voltar o passo, a confiança

Anno 1715. fiança no Ceo lhe infundio tal animo, que ſem reparo algum proſeguio o caminho, deyxando fruſtradas as maquinações diabolicas. Outras peças lhe fez eſte inimigo da virtude, mas a da Veneravel Madre naõ deſmayava com as oppoſições da ſua cruel inveja.

1721 Era muyto humilde, & do pouco, ou nada que de ſua peſſoa ſentia, nunca ſe atreveo a emẽdar os defeytos alheyos. Encomendava porèm a Deos quem os cometia, & fazendo reſenha dos beneficios, que recebèra da piedade do meſmo Senhor, coſtumava chamarſe *Maria ingrata.* Amava o ſilencio, diſſimulava quanto podia os empregos de ſeu eſpirito, o qual ſempre andava anelante pela Communhão de Chriſto Sacramentado. Muytas couſas ſe contaõ della neſte particular, & não menos do fogo que ardia em ſua alma, andando continuamente na preſença do Altiſſimo; porèm baſta ſaberſe que todo o anelo deſte coraçaõ ancioſo ſe encaminhava a ſubir de ponto no ſeu amor. Na occaſiaõ da feſta, que eſte Moſteyro dedica ao Divino, obrava exceſſos, & nelles ſe viaõ claramente os fervores daquella ardente appetencia. O affecto, cõ que ſe lembrava da Payxaõ de Chriſto, manifeſtava tambem os ſentimentos com que lhe aſſiſtia nas dores, & afrontas, & não menos as ternuras com que ponderava no proprio myſterio as ſuas finezas. Tinha por ſua conta a veneração de hum Santo Crucifixo, collocado ſobre a grade do meyo no Coro de cima, & tambem a ſolemnidade da Invenção da ſagrada Cruz, cuja devoçaõ parece lhe quiz remunerar o meſmo Senhor; porque beyjando hũa ſua Imagẽ Crucificada, começou eſta a exhalar reſplandores, como indiciando que ſemelhantes cuydados nas ſuas Eſpoſas lhe erão muyto agradaveis.

1722 Neſte virtuoſo eſtado perſeverou numeroſos annos, & nos ultimos lhe permitio a Divina Clemencia a meſma enfermidade, que ella deſejava, ſe conduziſſem as proprias penas á ſalvação das almas. Tolhida em hum leyto padecendo exceſſivas dores, ſem queyxa, nem perturbação da alegria, que ſempre ſe achava em ſeu roſto, exiſtio algũs mezes, atè que eſtes tormentos do corpo ſe mudárão em outros mayores do eſpirito. Aqui ſe conheceo que era o demonio o algoz deſte dilatado martyrio, permitindo a Mageſtade ſuprema q̃ o infernal adverſario empenhaſſe o reſto do ſeu furor, paraque mais ſe confundiſſe com as vitorias de tão valeroſo animo. Paſſou das dores ás tentações; & perguntando a eſta Veneravel Madre hũa ſua amiga, em que eſtado hia o conflicto, lhe reſpondeo cõ ſemblante riſonho: *Bateo o caſtello, mas achou-o forte.* E logo accreſcentou: *Naõ ha de vencello.* Fiava-ſe em Chriſto crucificado que tinha abraçado comſigo, o qual avivando-lhe as chamas do amor, juntamente lhe fortalecia

Anno 1715. talecia as potencias da alma para resistir ás infernaes astucias. Neste tempo achavão-lhe os Medicos febre, & parecendo-lhes que era etica, depois pelo que experimentáraõ, resolvèrão que fora sobrenatural o incendio. Continuou a chamma, & começárão a verse deliquios, & extases. Pedio o Santissimo Viatico, & no dia seguinte a Extrema-Unção, na qual recitou com as Religiosas os Psalmos Penitenciaes, & exhortou particularmente a algũas que se desvelassem muyto no obsequio do Divino Esposo, propondo-lhes ultimamente que no outro dia haveria no mesmo lugar grande festa, insinuando o gosto com que sua alma sahiria da prisaõ do corpo. Entrou logo em hum letargo de amor tão profundo, q̃ todas a consideravão defunta. Chamavaõ por ella, & não se movia; mas tanto q̃ a Madre Abbadessa levantou a voz, respondeo promptamente. Encomendou-lhe que vendo-se na Bemaventurança rogasse a Deos por esta Communidade, & lhe deo palavra que assim o faria. Chegou finalmente a hora de seu ditoso transito, na qual abrio os olhos, que a todas as circunstantes parecèraõ muyto mayores, & mais fermosos que nũca, & com hũ riso agradavel os cerrou outra vez, entregando sua alma a JESU Christo, q̃ no seu peyto entre seus braços descançava. Faleceo em Sabbado vespera da Santissima Trindade aos 15. de Junho pela huma hora da madrugada. Ficou o cadaver em todos seus membros tão flexivel, que o assentárão no feretro; & sendo tempo calido, nenhũ cheyro mostrava de corpo defunto, antes pelo contrario, alimpando-lhe a Madre Soror Anna Michaela hũa espuma branca, que tinha entre os labios, vio que exhalava fragrancias parecidas ás das assucenas. Foy sepultada cõ muyto respeyto em hum cayxão, cuja particularidade neste Mosteyro se permite sómente aos corpos de pessoas veneraveis.

1723 Os Medicos observáraõ a qualidade da doença, & conheciaõ o sublime da virtude, antes que a serva de Deos espirasse, se aproveytárão de algũas cousas do seu uso: hum levou-lhe o cordaõ, & outro hũa fita do Santo Crucifixo, que ella tinha em seus braços, & era o mesmo que aos seus osculos correspondia com luzes. Este Fisico tinha hũa filha enferma cõ grande febre, & lançando-lhe a fita ao pescoço, ordenou que não a sangrassem, nem lhe fizessem outro algũ remedio em quanto não voltasse a casa. Assim se executou, & elle tornando, vio premeada a sua fé com a total melhora de sua filha.

1724 Escreveremos agora os nomes de alguns Religiosos, que florecendo em nosso tempo com opiniaõ louvavel, não ficáraõ delles individuaes noticias. O Padre Fr. Pedro de Campo Mayor, Varão austero, & notavelmente reformado, viveo com grande reputação, que em seus dilatados dias gran-

Anno 1715. grangeou por hũa estreyta observancia. No Convento de Santarẽ o conhecemos no anno de 1684: no qual ainda perseverou dez annos, com que a sua idade excedeo os limites de hum seculo. Quasi cento & dez tinha outro Religioso de profissaõ Leygo, que tambem cõmunicamos em o Convento de Santo Antonio da Figueyra; & se chamava Fr. Pedro de Santo Antonio. Foy preclaro na virtude da paciencia. Existio annos recolhido na cella, & sempre de dia, & noyte assentado em hum banco, sem se poder reclinar na cama por causa dos mesmos achaques, que padecia. Sobre este grande trabalho via-se continuamente comido de innumeraveis sevandijas, mas perseverava mudo para o desafogo, offerecendo ao Ceo no altar de seu coração a preciosa victima do seu sofrimento. Fallou ultimamẽte ao Prelado com alegria despedindo-se delle; & pedindo-lhe licença para ir morrer na enfermaria, aonde acabou com opiniaõ louvavel no anno de 1686. Outro irmão Leygo chamado Frey Joaõ de Santo Antonio florecia no mesmo tempo em a devota casa da Cõceyçaõ de Matozinhos, o qual era dotado de muytas virtudes, brilhando entre todas hũa caridade insigne, & não menos grande prudencia, compostura, agrado, & zelo nas cousas da Communidade, que corriaõ por conta da sua excellente administração em as officinas do Convento. Nelle era Prelado em a propria occasiaõ o Padre Frey Francisco dos Anjos Ex-Definidor, bõ servo de Deos, & observante pontualissimo dos rigores recoletos. A sua vida era sempre rezar, & assistir na cella orando. Tinha dom de lagrimas, & os de ser muyto compassivo, humilde, singello, & amigo da paz. Quando sentia na sua pessoa algũ movimento de colera contra os subditos, para não se agastar, & se vencer a si mesmo, tirava o mãto dos hombros, & o pizava aos pès. Faleceo no Convento de Saõ Francisco de Lisboa carregado de annos, & igualmente de meritos no de 1696.

1725 Havia sido enfermeyro mòr neste Convento o Irmaõ Fr. Domingos de Saõ Joseph, Leygo no estado, mas famoso na opiniaõ por sua singular caridade. Trabalhou em obsequio desta Rainha das virtudes mais do que se pòde explicar. Cheyo de dores de gotta, sahia de noyte do seu cubiculo encostado pelas paredes, tanto q̃ ouvia algũ gemido nos seus enfermos. Agenciava-lhes todos os regalos; assistia-lhes com grandiosa liberalidade: proveo as officinas da enfermaria com abundancias de roupas, & de tudo quanto podia ser conducente à utilidade dos achacados. Nesta louvavel empreza existio muytos annos atè o de 1688. em que foy chamado para a remuneração, & descanço das suas fadigas. Abraçou-as com bõ espirito no proprio lugar o Padre Fr. Jacinto de S. Boaventura depois de ser muytos annos Mestre dos

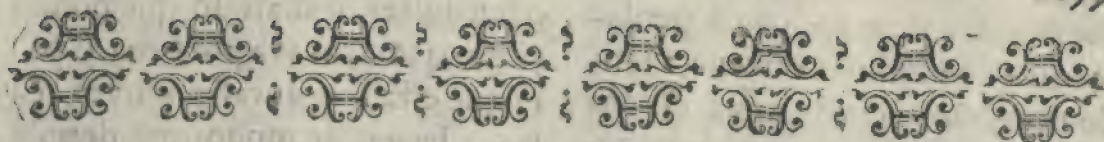
Anno 1715. dos Noviços, & ter ido duas vezes á Terra Santa. Navegando terceyra vez com a conducta das esmolas deste Reyno foy morto por hũs piratas Inglezes, os quaes a elle, & a seu companheyro (segundo se presume) lançárão ao mar para que não houvessem testemunhas do seu roubo. Foy Religioso de grave exemplo. O Padre Fr. Francisco de Sãto Antonio, socio do Veneravel Padre Fr. Domingos da Cruz logrou nesta Provincia fama de bom servo de Deos, & do proprio modo hũ sobrinho do mesmo Veneravel Padre, chamado Fr. Antonio do Espirito Sãto, o qual faleceo no Convento da Figueyra muyto exercitado na perfeyçaõ da regular observancia. Com a mesma existio muytos annos em o Convento de S. Francisco de Guimarães o Padre Fr. Miguel da Conceyçaõ Religioso austero, & notavelmente reformado; & do proprio modo outros singulares Varões em diversas casas desta Provincia em que deyxàraõ virtuosa fama.

1726 Ultimamente lançaremos em lembrança os nomes de algũs sogeytos merecedores della por suas letras, os quaes naõ tiverão lugar no discurso desta Historia. O Padre Fr. Manoel de S. Placido, chamado Salta, Prègador celebre na Corte imprimio hũ tomo de Sermões varios. O Padre Fr. Pantaleaõ do Sacramento Leytor jubilado, & Qualificador do Sãto Officio deo cinco Sermões ao prèlo, & outros tantos o Padre Frey Amador da Conceyçaõ, ambos naturaes da Cidade do Porto. Da de Lisboa era o Padre Frey Thomè da Resurreyção, & preclaro tanto na cadeyra, como no pulpito, cujos annos não respeytou a morte, nem as grandes esperanças do seu naõ vulgar talento, que dessepou em flor. Depois della sahio a luz hum Sermão que havia prègado na celebridade de Santa Cecilia, & he o unico fruto que apparece desta fecunda planta.

Estado presente da Provincia de Portugal.

Consta de vinte & sete Conventos, & hum Collegio de Frades, com setecentos, & cincoenta Religiosos; & outros tantos de Freyras com duas mil trezentas & quarenta & oyto Religiosas, cento & vinte & duas Educandas, & cento & trinta pessoas recolhidas, alèm de hũ copioso numero de serventes.

F I N I S

Laus Deo, Virginique Matri, B. P. Francisco, B. Antonio, & omnibus Sanctis.

ADDIÇÕES A' QUINTA PARTE DA HISTORIA SERAFICA.

CAPITULO LI.

Exemplos veneraveis da Madre Soror Anna do Sacramento, Religiosa no Mosteyro da Madre de Deos de Monchique.

1727

Anno 1716.

VErdadeyramẽte foy mulher forte esta preclara Esposa de Christo! Forte nos rigores da penitencia, forte nos despresos da propria vida, & pessoa, forte no zelo da observancia monastica, forte na devoçaõ da Māy de Deos, forte no animo, & valor; & para q̃ naõ deyxasse de ser forte em cousa algũa, tambem na condiçaõ era forte. Nasceo no arrabalde da Cidade do Porto de pays honrados, tementes a Deos, abundantes de bẽs da fortuna, & não menos de filhos, frutos propriamẽte de boas plantas. Esta filha foy o segundo, & posto que bem sazonado com o calor da doutrina, & exemplos paternos, não tinha inclinação para seguir os de sua irmã mais velha, q̃ no Mosteyro de Santa Clara de Villa do Conde, se havia clausurado, & escondido aos olhos do mũdo. Pedia-lhe o genio antes a vida do seculo que os apertos Religiosos; mas sabendo que a vontade de sua māy seguia rumo opposto ao da sua, sacrificou a propria por naõ dissaborear a alheya. Recebeo o habito de Santa Clara no Mosteyro de Monchique, plantado á vista da sobredita Cidade, sẽ ter ainda lançado as medidas ao fermoso edificio de santidade, que depois emprehendeo, & erigio. Era modesta, & virtuosa, mas cõtentava-se com o seguimento da vida cõmum, & recitação do Rosario da Māy de Deos, à qual ajuntava a meditação de todos os seus Mysterios. E posto que não fazia pouco em ser observante da regular disciplina, passados alguns annos, entendeo que devia seguir os vestigios das mais perfeytas Religiosas, & ainda excedellas, se fosse possivel, para se fazer mais aceyta ao Divino Esposo. Trazia hũa touca como as outras Freyras da sua idade, & querendo com ella

exter

Anno 1716.

exterminar de si todos os pensamentos da vãgloria terrena, a lançou em hũa bacia de agua dizendo: *Afogate ahi presunçaõ humana.* Assim como o disse, aconteceo, porque nunca mais se vio em sua pessoa hum leve indicio de vaidade. Mas como podia divizarse este vicio, aonde dominava com singular imperio o despreso proprio? Já começamos a notar argumentos do valor desta mulher forte.

1728 Escreveo-lhe a vida, por mandado da Prelada, a Madre Soror Mariana de S. Boaventura, & refere, que em tempo de trinta & tres annos lhe conhecèra unicamente dous habitos, os quaes erão de estamenha; & que hum delles chegára a estado, que não tinha distancia da grossura de hũ dedo sem remendos, os quaes em muytas partes andavão descosidos, & soltos, vendo-se-lhe o corpo pelas roturas. A touca era semelhãte, & irmão o calçado. As Freyras se envergonhavão de pòr nella os olhos, & lhe tinhão tèdio por este motivo, affligindo-se muyto de q̃ algũa pessoa de fóra visse este ludibrio assombroso, & nunca achado em casa de gente Religiosa. Mas ella com a sua condição forte, & seca lhes respondia: *Quem naõ me quizer ver, naõ me olhe.* Parecia-se o trato do corpo com o trajo, porque tudo quanto podia conseguir, era unicamente para o culto da Mãy de Deos, com a qual gastava tambem o que lhe pertencia pela ração da Communidade, naõ reservando cousa algũa para o seu sustento mais do que pouco pão, o qual trocava por broa. E para que esta lhe durasse muyto tẽpo, a secava de modo que depois não a podia comer sem primeyro a lançar em agua. Algũas vezes a achava cheya de bichos, & os comia com ella, dizendo: que não faziaõ mal por serem gerados no mesmo paõ. Jejuava todas as segũdas, quartas, & sestas feyras do anno, & nestes dias cosinhava o seu jantar, que constava de hũs legumes, ou hervas mal temperadas; muytas vezes das cabeças de peyxe seco, que as serventes da cosinha lançavaõ fóra; & se comia fruta, havia de ser da podre, & mais desabrida. Jejuava tambem todos os dias que vaõ da Vigilia da Ascençaõ de Christo, atè a do Espirito Santo.

1729 Nos dias para ella de carne, que erão Domingo, terça, & quinta feyra fazia do proprio modo o seu comer para todo o dia, & era sempre huma olha formada dos ossos, que naõ serviaõ para a panella da Communidade, & das folhas de couve q̃ se lançavão fóra. De maneyra q̃ naõ queria para seu alimento, senão aquelle que se costuma dar aos brutos. Sobre esta abstinencia notavel tinha a de não aceytar o que lhe offereciaõ, nem admitir que algũa creada a servisse, sendo tão notavel neste segundo ponto, que estando sangrada varria a cella, & hia buscar agua á fonte, para que ninguem tivesse occasião de molestarse por seu respeyto. Tinha oppo-

Anno 1716. opposiçaõ notavel aos convites; & costumava dizer: *Que iguarias, & Medicos mataváõ as Freyras.* Pelo menos em si mostraria o exemplo, porque com taes rigores nunca se lhe viraõ achaques atè a idade de setenta annos, nem desmayos na fortaleza. O bom cheyro dos guizados lhe causava tormento, & quando assistia no refeytorio em occasiões de banquetes, punha as mãos nos narizes para livrarse da sua fragrancia. O mesmo faziaõ as que cheyravão as iguarias de que ella usava, porque em algũas occasiões erão fetidas, & tão horriveis em outras que a mesma natureza da Veneravel Madre, sendo tão robusta estremecia ao primeyro intuito; mas fazendo reflexaõ no proprio asco, o vencia com valor, envestindo segunda vez o prato, & dizendo: *Come burro ainda que naõ queyras, porque naõ tẽs outra cousa.* Certa Religiosa que hũa vez notou este passo ainda hoje o refere com as lagrimas, & ternura que lhe causou. Em fim baste o argumento de aproveytar os féis dos carneyros, & guizallos para sustentarse com elles.

1730 Nascia deste máo trato andar seu corpo seco, & a pèlle delle tão espera, que parecia de lixa, mas com tudo não o poupava nos sentimentos. Quando lhe permitia algum favor, usava de huma meya camisa, mas descontava este regalo nas dores de tres cilicios de ferro. A sua cama era penitente, & muytas vezes dormia no sobrado do cubiculo cõ a janella aberta, & sempre com o seu habito. Tal aversaõ mostrava ao corpo, q̃ as Religiosas compadecidas da sua lastima, lhe advertiaõ que devia pedirlhe perdão, mas cõ isso mesmo lhe accendião a colera contra elle, a quem despresava com titulos ignominiosos. Nos seus exercicios quotidianos tambem o atormentava com grande rigor. Quando orava, unia hũa com outra as mãos, & punha os joelhos sobre ellas, donde lhe procediaõ os callos que tinha em todos os nòs dos dedos, & tambem nas costas das proprias mãos. Outras vezes assentava os joelhos sobre os chapins em que andava, & deste modo tambem lhe motivava bastantes penas. Era devotissima da Payxão de Christo, & para corresponder ás finezas deste soberano Esposo andava as estações della todos os dias. Com os joelhos subia vinte & oyto degraos de pedra em memoria dos q̃ o Senhor havia subido nas casas aonde os Judeos o levárão; & pela bofetada que lhe derão, feria com muytas, & vehementes o proprio rosto. Em correspondencia dos açoutes tomava hũa disciplina tão copiosa, que durava todo o tempo em que resava o terço de hum Rosario; & era tão infalivel, que atè em dia de Pascoa se disciplinava. Na Sesta feyra Santa accrescentava mortificações; porque depois das referidas andava os passos com hũa Cruz pesada, & lançando-a na terra em cada hum delles se estendia na mesma crucificada. Sen-

Anno 1716. tindo excessivamente as penas do Redemptor, se magoava outro tanto das angustias de sua Mãy Santissima, à qual acompanhava nas dores com affectuosos suspiros.

1731 Tudo pedia a entranhavel devoção com que a reverenciava, & seria necessario estender muyto esta relação breve, se houvessemos de referir todos os lanços, & extremos do seu amor. Por falecimento de outra Religiosa tomou a seu cargo a Confraria de N. Senhora com o titulo do Rosario; & porque de primeyro repugnava fazer aceytação deste empenho, se affirma que a mesma Rainha do Ceo lhe appareceo em sonhos, reprehendendo com demonstrações de sentida a escusa q̃ dava ao seu serviço. De tal modo se lhe imprimio no coração a magoa que vira na soberana Virgem, que todo o restante da vida trabalhou muyto por lhe ser agradavel. Com tanta ancia negociava os augmentos da dita Irmandade, & venerações da Mãy de Deos, que nunca se atreveo a gastar com sua pessoa cousa alguma, porque a sua tença, a ração que a Communidade lhe dava, & tudo quanto adquiria, era para o louvor da Senhora. Fazia-lhe duas festas todos os annos, hũa em Outubro, & outra na Dominga da Rosa em Mayo. E sendo de natural aspero, era a mesma affabilidade, & carinho com todas as que faziaõ à Mãy de Deos algũ obsequio. Nas occasiões destas solemnidades andava tão esquecida de si mesma, que passava dous, ou tres dias sem comer, & quando muyto metia na boca hũ bocado da sua broa seca, mas trabalhando juntamente no que era necessario, assim para o applauso da Santissima Virgem, como para o regalo das Religiosas, a quem sempre nestas occasiões appresentava algũs mimos.

1732 As despesas que fazia, não só nas ditas celebridades, que erão magnificas, mas em outros empenhos da sua devoção, davão motivos para affirmarse por certo que a providencia do Ceo lhe assistia piedosa. Tendo falta de azeyte para tres alampadas que accendia, achou sem duvida em hũa occasião as talhas cheyas. Se emprestava dinheyro, a quem necessitava delle, no seu deposito punha Deos o mesmo que ella havia emprestado, & quando o restituhião não o aceytava, senão a titulo de esmola para a Senhora, declarando que jà estava satisfeyta do emprestimo. Quebrárão algũs Contratadores com o dinheyro da Confraria, que o havião tomado a juro, & ella supria estas copias, sendo limitada a sua tença, & menos avultados os lucros das suas agencias para tantas somas. Depois dos augmentos em q̃ poz a Confraria do Rosario, mandou fazer a Imagem da Senhora, que he excellente, & existe no Coro em lugar de outra de vestidos que no mesmo Altar se venerava. Erigio no claustro hũa Capella, & no seu retabolo poz as Effigies de

Jesus,

Anno 1716. Jesus, Maria, Joseph, sendo sua principal titular a Virgem Santissima, a quem festejava todos os annos em o dia da sua Natividade. Elegia mordomas que tinhão a obrigação de ornar com tapeçarias o claustro, convidava as Freyras moças para representações, & bayles; & sendo notavelmente aspera com estas, a quem reprehendia por qualquer leve defeyto do trajo, quando vinha chegando a dita solemnidade, mudava a condição, tratando-as com muytas caricias; pelo que já suppunhão o fim, & costumavão dizer hũas a outras: *A Madre Anna do Sacramento quer festejo para a Senhora do Claustro.* Antes que principiassem os bayles, ella com o restante das Freyras cantavão o terço, dando premios de Rosarios por sortes, & depois de concluidos ambos os actos, appresentava no meyo do claustro hũa merenda grandiosa para todas quantas quizessem aproveytarse da sua liberalidade.

1733 Tendo aborrecimento a convites, era magnifica nos que offerecia em semelhantes occasiões; & sendo os guizados para o seu sustẽto taes, como já dissemos, erão elegantes os que fazia para estes applausos da sua Senhora. Dissimulava com tudo o motivo do seu empenho, declarando que não obrava desta maneyra por amor que tivesse á Mãy de Deos, mas incitada da natural vaidade. Porèm os extremos a que chegava por seu respeyto, corriaõ esta, & outras cortinas, com que pertendia encobrir a singular devoçaõ, & ternura com que a amava. Por muyto notavel se tinha o de sahir a dançar diante da sua sagrada Effigie, dizendo numerosas caricias á mesma Senhora, que no proprio dia nascèra. Diante de hum seu retrato gastava parte da noyte orando com os braços em Cruz; & em todos os dias que a Igreja lembra os seus mysterios discorria por todo o Mosteyro, visitando quinze vezes as Capellas, & Imagens da Santissima Virgem, que saõ muytas, rezando hũa dezena de Ave Marias em cada hũa das estações; & tambem nestes dias o seu Officio menor, depois do Divino. Alèm deste abrazado affecto q̃ mostrava á Rainha do Ceo, amava muyto a diversos Santos, & com especialidade ao lirio da pureza S. Luis Bispo, a quem festejou muytos annos com Sermão, dando tambem a cera para as solemnidades de outros Bemaventurados, como erão a das Cadeas do Principe dos Apostolos, & a do Patriarca S. Bento, nas quaes juntamẽte presenteava cõ regalos as Musicas que os applaudião.

1734 Era deste modo liberal para as cousas de Deos, & não pouco caritativa para o remedio do proximo. Alimentava aos mendigos, acodia com esmolas a pessoas recolhidas que padeciaõ necessidades, & sustentou bastantes annos a hum Sacerdote pobre. Vendo que o Mosteyro gastava em mèzinhas da Botica muyta fazenda,

Anno 1716. da, pois em cada triennio era necessaria para ella a quãtia de dous dotes, obrou huma cousa admiravel, & que só se podia esperar de hũa virtude insigne. Acabou com hum Boticario que lhe ensinasse a sua arte, & com as Madres da Ordem que fizessem a botica, & desde modo poupou copiosas quantias á sua Communidade. Ultimamente ensinou a outras Religiosas, que lhe succedèrão no ministerio, quando ella quiz applicarse de todo ás emprezas das devoções sobreditas. Nunca porèm largou de si a de amortalhar as defuntas, nem a de chorar a perdição das almas. Todas as vezes que lhe lẽbrava a desgraça dos precîtos, desafogava com ays sentidissimos as ancias de seu coração; & chegou a confessar que este se lhe partia com dor, quando o discurso reparava no irremediavel da sua infelicidade eterna.

1735 Daqui devia proceder o fervor com que reprehendia os defeytos; mas deo-lhe grandes vigores huma espantosa figura, que lhe appareceo. Vio certa Freyra defunta, a qual trazia por touca hũas patas de ferro em braza viva, & por tal arte que lhe davão no rosto pancadas vehementes, augmentando com ellas as muytas afflicções que sentia. Na especialidade do tormento bem se vè qual fosse a causa, & por isso a serva de Deos arguia com animo invencivel a todas, & a qualquer que não trouxesse a touca muyto honesta, o habito muyto religioso, & tudo correspondente ao seu estado. Queria humildade, pobreza, & modestia. Ainda contra a mesma Prelada sahia a campo, reprehendendo as suas omissoẽs, & quando notava algũa, levantava no Coro a voz, fallando com a Madre Abbadessa, & advertindo-lhe os abusos que devia emendar. Muytas vezes se virava para hum Santo Crucifixo collocado no mesmo Coro, & dizia com grãde magoa: *Meu Senhor day juizo a estas Freyras*; & logo fallando com o nosso Patriarca, proseguia: *Meu Padre S. Francisco olhay para as vossas filhas que andão feytas rediculas.* Ultimamente com ellas cõtinuava desta maneyra: *Là vos perguntarãõ no outro mundo, que maldita vaidade he esta que tanto vos faz esquecer da morte, & de vòs mesmas, pois andais feas como os demonios.* Arguia de rosto a rosto, & não deyxava passar defeyto sem censura, quando a razão lhe ditava que era prejudicial à puresa da vida Religiosa. Era notavelmente defensora do silencio, & zelava intrepida a sua observancia. Entẽdendo que algũa Freyra moça se punha à janella do proprio cubiculo para ver, ou ser vista, entrava nelle, & a fazia retirar promptamente. As cellas pintadas, & coriosas lhe motivavão grande sentimento; & vendo-as clamava, & dizia: *Isto são capellas de Santos, ou cellas de Freyras?* De modo que sempre andava a prègar com ardente zelo; & no ponto das servẽtes particulares, & menos modestas

Anno 1716. tas no trajo levantava mais a voz, & muytas vezes censurava a quẽ as introduzira a primeyra vez nas clausuras. Era porèm muyto compassiva com ellas; porque se as queriaõ lançar fóra do Mosteyro, fazia diligencias para que não sahissem, temẽdo que no seculo lhes succedesse algũa ruina. Mas nisso mesmo se notava a virtude do seu zelo, cujo fogo não hia dirigido contra a pessoa, mas sómente contra os máos costumes.

1736 Ao passo que muytas se offendião das suas palavras, outras as aceytavaõ, como oraculos, achando certos os acontecimentos que predizia. De huma Religiosa a quem a Communidade queria eleger Abbadessa, affirmou que não o seria, & de tal sorte se mudou o escrutinio, que não conseguio o lugar de que era merecedora. Anticipadamente lhe mostrou o Ceo huma fome que havia de padecer este Reyno, & outros acontecimentos, que a experiencia depois mostrou, executados do proprio modo que por ella forão expostos. Tambem lhe manifestou o estado de certas almas que havião passado da vida presente, & o transito de outras que estavaõ para partir. Algumas destas cousas lhe erão significadas por figuras que via, as quaes para se referirem, pediaõ mayor campo, q̃ o deste abbreviado epitome. Tudo isto era argumento de andar sua alma unida ao Divino Esposo pela contemplação da sua infinita bondade, cujo amor a fazia tão destemida, como já vimos, & mostraremos agora. Nenhuma cousa lhe causava pavor mais do que aquillo q̃ podia ser offensa do Altissimo. Andava de noyte pelo claustro, que he profundo; fazia-lhe o demonio o que costuma aos bons servos de Deos, & nada lhe motivava aballo. Estando nos exercicios com outra Religiosa, & vendo q̃ aquelle inimigo lhe arremedava as bofetadas que dava, sahio contra elle a campo; & posto que a companheyra se retirou, & não vio o fim do conflicto, ouvio com tudo as vozes da Veneravel Madre que o maldizião, chamando-lhe nomes competentes à sua astucia, & enveja. Entendia-se que o demonio lhe havia ganhado medo, porque não se atrevia a buscalla rosto a rosto, mas como covarde lhe dava os assaltos por sonhos quando dormia. Aqui muytas vezes pertendeo affogalla, mas nunca pode conseguir o intento; porque esta perfeyta Esposa, posto que adormecida, descançava nos braços do Divino Amado. Motivou-lhe porèm hũa grande tribulação, causando-lhe nas Matinas tal sono, que ainda assentando-se sobre agudos cilicios não podia resistir ao combate diabolico, donde procedia recitallas outra vez na cella. Fazia-lhe assintes, & a Veneravel Madre para vingarse recorria a Maria Santissima, pedindo-lhe que o reprimisse. Ultimamente por argumento do animo desta mulher fortissima, basta dizerse que amortalhando de

Anno 1716. noyte algũa defunta, ſe lhe dava ſono encoſtava a cabeça ao meſmo traveſſeyro em que deſcançava a da morta, & alli dormia.

1737 Perſeverou eſta robuſteza do eſpirito atè o ultimo ponto da ſua vida, que excedeo os limites de ſetenta annos, mas a do corpo que foy ſempre de bronze começou a deſmayar dous antes da morte. Cahirão ſobre ella os achaques, mas ainda continuava com os cilicios, & nunca deyxaria os rigores deſtes, ſe o eſcrupulo, ſendo advertida do mal que obrava, não puzera termo ás penitencias. Tinha porèm outros martyrios que ſupriaõ a falta dellas, eſtalando com dores ſem ninguem lhe valer, porque nenhuma Religioſa ſe atrevia a pedir-lhe conta das ſuas penas. Creſceraõ-lhe eſtas com exceſſo pela feſta da Paſcoa da Reſurreyção neſte anno de 1716. porque nem aſſentarſe podia; porèm não lhe erão obſtaculo para os exercicios devotos, & menos para ſervirſe a ſi meſma, não conſentindo que algũa peſſoa tiveſſe com a ſua trabalho. Ultimamente lhe ſobreveyo hũa inchação, & ſe vio preciſada pela obediencia a communicar ſeus males aos Medicos, os quaes aſſentáraõ, que da ſua abſtinencia notavel lhe procedèra huma hydropeſia mortal. Forão creſcendo os effeytos deſta; & querendo todas as Freyras por devoção aſſiſtirlhe, nem a hũa ſua Irmã Religioſa na meſma clauſura quiz permitir eſſa graça; & ſó concedeo que hũa ſervente da Cõmunidade lhe adminiſtraſſe os remedios cõ a Madre enfermeyra, & outra Religioſa que a acompanhava no ſerviço da Mãy de Deos. Pedio todos os Sacramentos, & teve huma larga conferencia em particular com a ſua Prelada, a quem entregou a adminiſtração da Confraria deſapropriando-ſe de tudo com ſingular exemplo, & fez copioſas advertencias, declarãdo-lhe as obrigações que tinha de zelar a pureza da vida monaſtica, & a conta q̃ o Supremo Juiz lhe havia de pedir das ſuas Eſpoſas. Perguntou-lhe ſua irmã ſe ſentia algũa tentaçaõ, ou infeſtaçaõ do demonio; & com admiravel confiança na protecção Divina, lhe reſpondeo: *Eſſa figura naõ entra cà. Não tenho a menor ancia, nem tentação.* Depois de paſſar algũs dias, como afogada em ſono, lhe diſſe a propria irmã: *Sempre eſtaes a dormir?* & a ſatisfez: *O entendimento naõ dorme, & o tenho eſperto, ainda que vos pareça outra couſa.* Neſte repouſo em que ſeu eſpirito ſe eſtava deliciando nos braços da eſperança de ver a Deos, paſſou ſuaviſſimamente aos deſte Senhor em Domingo doze de Julho pelas tres horas da madrugada, deyxando no reſplandor do roſto evidentes indicios da meſma felicidade.

1738 Quizerão as Religioſas enterrar ſeu corpo no proprio dia, & com eſſe fim o trouxeraõ para o Coro, como he coſtume, porèm dividindo-ſe a Communidade em pareceres, a Madre Abbadeſſa

Anno 1716. badessa resolveo a contenda a favor das que o appeteciaõ mais tẽpo a seus olhos, não obstante proceder deste modo contra o estylo commum do Mosteyro. Deferiose para a segunda feyra o enterro; mas em quanto naõ se dava a sentença, as Freyras moças a quem a serva do Senhor mais reprehendia, agora começáraõ a veneralla como santa. Cortavaõ-lhe o habito com muyta fé, aproveytando-se dos pedaços delle para remedio das enfermidades. Hũa que estava febricitante, & com grandes fastios, ouvindo isto q̃ se passava no Coro, sahio do leyto buscando o cadaver da serva de Deos, & pondo as mãos della sobre as suas, lhe pedio que rogasse á Virgem Santissima de quem fora taõ cordial devota, lhe tirasse o fastio terrivel que experimentava, & aliviasse da febre que parecia principio de hũa maligna: & que lhe dispensasse esta graça, prometia ser pregoeyra da sua virtude. O despacho foy acharse logo junto ao feretro com melhoras no pulso, ao jantar com menos fastio, à cea sem algum, de noyte com descanço, & no dia seguinte sem febre, & de todo convalecida. Outra Freyra, que padecia grandes dores de dentes, correndo com hũ dedo da Veneravel Madre as proprias gengivas affugentou as dores de modo que nunca mais lhe tornárão. Hũa, que alèm das dores, tinha o rosto inchado, poz de noyte sobre elle hum retalho do habito da serva de Deos, & adormecendo, acordou sem dores nem inchação.

1739 Estes casos, que accendiaõ o fervor da piedade, & avivavão a fé das Religiosas, forão confirmados pelo Ceo cõ algũas evidencias notaveis q̃ se julgáraõ por milagrosas. A primeyra foy que sendo seu corpo em vida pela penitencia macilento, & denegrido, com a pèlle crespa, & tostada, ficou alvo, brando, & aprasivel: & do proprio modo as mãos, que estavão cheas de callos por servirẽ de assento aos joelhos, como já referimos. A segunda, verse no dia seguinte o seu rosto suado. A terceyra, a flexibilidade de todos seus membros, cujo exame fez o Doutor João Vicente Medico da casa na presença da Communidade. A quarta foy a levidade do corpo, q̃ não parecia de carne, & ossos, mas de outra materia menos pesada. A quinta a incorruptibilidade, pois sendo a estação do anno mais calida, não exhalava mào cheyro, antes pelo contrario fragrancia suave, segundo testemunhou quẽ o depoz na sepultura. A sexta foy o inopinado concurso da gente de fóra, q̃ pertendia com ancia prendas da serva de Deos, a quem as Religiosas satisfaziaõ com as flores do feretro, & tocando as suas contas no veneravel corpo. Erão taes na Igreja os tumultos por aquelles respeytos, que com grande difficuldade lhe celebrárão as exequias; mas nestes casos tambem saõ consonancias os alaridos, pelos applausos que delles se derivaõ

rivaõ

Anno rivão á santidade. Foy deposto o
1716. cadaver em hũa sepultura defronte da Capella da Mãy de Deos, q̃ esta sua grande devota havia erigido, a qual agora pedira por esmola à Madre Abbadessa para jazigo de suas cinzas. Pelas cousas do seu uso dispensa a piedade Divina favores aos enfermos que recorrem a ella, interpondo os meritos desta sua fiel Esposa. No Mosteyro de Vayrão recebeo melhora hũa Freyra, que padecia no pescoço hum achaque do figado, & huma menina de fóra da clausura tambem se vio livre de algumas chagas incuraveis que tinha. Hũ anno havia que a Communidade lhe dera huma rosca de pão de trigo, que por ser de tal paõ lhe durou tanto tempo, ainda que por doente algum bocado comia, mas tão pouco, que cresceo muyto. Esta porçaõ repartio a Madre Abbadessa pelas Religiosas, as quaes achavão nella suave fragrancia. A mesma sentirão, quando se abrio a porta da sua cella, & muyto particular certa Religiosa, a qual tomãdo para si hũa manga da serva de Deos, & metendo-a em agua para a lavar, começou a despedir tão delicioso, & vehemente cheyro, que lhe motivou pavor, & sahindo da cella com as cores perdidas, chamou outras Freyras que examinárão o caso, experimentando a mesma suavidade, sem poderem achar nos aromas da terra alguma com quem comparassem esta do Ceo.

CAPITULO LII.

Illustres meritos da insigne Madre Soror Margarida do Sacramento, Religiosa de grande fama no Mosteyro de Santa Clara de Lisboa.

1740 PEdião os actos desta preclarissima serva de Deos hũ dilatado discurso, porque forão tantos, & tão sublimes, que mal se podem resumir, & menos expressar nas estreytezas de dous Capitulos. Chegou porèm tarde o seu transito, & a tẽpo q̃ este volume estava tão crescido, como se vè, & a penna cançada com o immẽso trabalho das abundantes noticias que tem escrito. Offereceremos com tudo à piedade Catholica as que forem mais necessarias para conhecer o elevado espirito desta Veneravel Madre, & mais precisas para inferir qual he a dignação, & clemencia com que o mesmo Senhor assiste propicio, & amoroso a quem solicita com ancia os seus agrados. Nasceo na Cidade de Lisboa em a Freguesia de nossa Senhora dos Martyres, que tẽ dado a esta Provincia muytos, & singulares sogeytos. Foy baptisada em vinte & oyto de Julho de 1635. & da graça que recebeo neste Sacramento deo taõ boa conta, que nunca a largou de sua alma, segundo testemunhou o Veneravel Padre Frey Domingos da Cruz, que foy hum dos insignes Directores que teve o seu

Anno 1716.

o seu espirito. Chamava-se no seculo Dona Margarida de Melo, & seus pays Pedro Lamirante, & D. Joanna do Rego, ambos de geraçaõ honrada, & dignos de estimaçaõ por seus virtuosos costumes.

1741 Os desta sua Veneravel filha para poderem brilhar naõ esperáraõ que chegasse a luz da razaõ, porque tendo quatro annos de idade já mostrava desvelos, & fervores de hũa santidade crescida. Era toda a sua assistencia em hum oratorio, & porque parecia nimia, sua mãy lhe limitava as horas, querendo tambem por este modo fazer exame em a notavel propençaõ, que mostrava à virtude. Furtava todo o tempo que podia para assistir diante de hũa Imagem da Mãy de Deos, & para esse effeyto se levantava de madrugada anciosa por lograr este suavissimo encanto, & doce prisaõ dos seus pensamentos. Pelas janellas, & cantos da casa andava considerando sempre na grãdeza de Deos, & chorando as penas q̃ o Senhor padecèra por seu amor. Em correspõdencia destas chegãdo já aos sete annos de idade tomava occultamente algũs cilicios, de que usavaõ seus pays, & se cingia com elles. Desejava dispender muytas esmolas aos pobres, & por naõ ter cousa alguma os soccorria com o que sua mãy lhe dava para o almoço. Em certa occasiaõ que a apertava muyto o incendio da caridade, o Ceo lhe mãdou dinheyro, o qual achou junto a si para remediar a penuria alheya, & satisfazer a compayxaõ propria. Já neste tempo jejuava, & sentia entranhaveis ancias de dar a vida por Christo. E porque certos Religiosos que hiaõ para terra de infieis, lhe disseraõ que a levariaõ comsigo, se prevenio com o vestido de hum rapaz creado de sua casa para ir na companhia dos Padres, sẽ que seus pays o soubessem: mas vendo frustrado este designio, naõ havia quem lhe moderasse os prãtos, posto que ninguem pode perceber a causa da sua grande desconsolação, que perseverou muyto tempo. Via-se o Senhor obrigado a estes affectuosos fervores da innocencia, & amorosamente lhe correspõdia cõ sinaes admiraveis. No lado de hũ Crucifixo q̃ estava no referido oratorio, vio algumas vezes muyta claridade, & parecẽdo-lhe que seria reflexo da luz da candea, se desenganou hũa noyte estando ás escuras. Este mimo lhe continuou sua Divina Magestade pelo discurso da vida, & seria emblema do amor com que correspondia a suas virtuosas ancias. Em contraposiçaõ porèm andava já o demonio, que faz o papel de bobo em todos os actos da perfeyçaõ Catholica, buscando meyos para divertilla de tão santo emprego, & na occasião em que esta candida creatura estava arrebatada no amor de Maria Santissima, & recitando o Rosario diante de hũa sua Imagem no mesmo oratorio, entrou aquelle farcista em figura de hũ javalì mostrãdo resoluções de fazella em pedaços. Outras vezes

a acõ-

Anno 1716. a acõmetteo com semelhante furia, mas sempre a Rainha dos Anjos o affugentou, posto que naquella primeyra fugio, de que lhe pesava, muyto depois, considerando que offenderia a Deos no retiro.

1742 Nunca usou de vestidos, ou trajos de Corte, & sua mãy que estava bẽ enformada das suas inclinações, tratãdo a outras duas filhas com a gravidade q̃ pediaõ suas pessoas, a esta dava sómente hum habito de estamenha, & nelle grande consolaçaõ a seu espirito despresador dos faustos do seculo. Já neste desengano imitava ao Patriarca Serafico, de quem desejava ser filha; & vendo-se em hũa occasião com sua mãy no Mosteyro da Madre de Deos, quiz fugirlhe, & esconderse ao mundo nesta clausura, pelo qual motivo nunca mais a levou a Mosteyros de Freyras. Assim passou atè os dezoyto annos de idade, subindo sẽpre de virtude em virtude, & tinha para esse fim quem lhe desse gravissimos exemplos de santidade. Era este o Veneravel Padre Fr. Amaro da Esperança, Commissario da Terceyra Ordem em o Cõvento de Saõ Francisco da mesma Cidade, o qual vendo a devota ancia que tinha de alistarse na milicia Serafica, de consentimento de seus pays, que tambem eraõ Terceyros, lhe lançou o habito, & admitio à profissaõ do mesmo Instituto. Brevemente lhe faltou sua mãy, a quem acompanhou na enfermidade, & morte com piedoso affecto, & seguindo-se depois seu pay, lhe assistio em tudo com admiravel animo. Tinha hũ officio da Coroa, de que devia dar conta à Rainha D. Luiza, que governava o Reyno, & sua Veneravel filha, a quem o Ceo dera talento para toda a satisfação de emportancia, tomou a seu cargo esta, & desempenhou a obrigação com pontualidade louvavel. Encomẽdou-lhe juntamente seu pay que se recolhesse no Mosteyro de Santa Clara da mesma Corte, & levasse comsigo a mais nova de suas irmãs chamada D. Theresa, que na Profissaõ tomou o appellido da Conceyçaõ de Maria Santissima: & promptamente deo complemẽto à vontade delle, & mais à propria, que já de muytos annos anelava encerrarse com Christo nos apertos de hũa clausura Franciscana.

1743 Professou em quinze de Fevereyro dia da Trasladaçaõ de Santo Antonio no anno de 1658. para viver outros cincoenta & oyto, dando exemplos de hũa rara observancia dos votos, & sendo espelho de todo o genero de virtudes. Já era muyto singela, muyto humilde, muyto caritativa, muyto sossegada de animo, muyto sofrida, muyto amante do silencio, & muyto affeyçoada à meditação de Deos; mas agora subiraõ estes muytos ao superlativo de hũa perfeyçaõ rarissima, & tão singular, que a boa opiniaõ q̃ tinha em o mundo chegou neste Mosteyro a termos que não havia nelle

Anno 1716. nelle pessoa, que naõ a julgasse, & venerasse por santa. Era tal a estimaçaõ que a sua humildade se queyxava muyto, & dizia a Deos: *Senhor, não mostrareis às Freyras quem eu sou, que naõ cuydem que sou boa!* Isto pedia, & o Senhor lhe despachava a supplica, fazendo q̃ suas mesmas virtudes definissem os seus merecimentos, mostrando na verdade o que era. Pelo exterior via-se no seu habito de Zoria hũ grande despreso de si mesma, & este brilhava igualmẽte na touca, na submissaõ, & nos exercicios, servindo, & ajudando a quẽ se queria aproveytar do seu prestimo. No rosto sempre mostrava serenidade, & alegria, & eraõ taõ aprasiveis, & engraçadas as suas rasoẽs, que facilmente pacificavaõ os animos discordes, & extinguiaõ as contendas. Era frequente no jejum, & tão continua que tinha dividido o anno em sete Quaresmas, ás quaes acompanhavaõ quotidianas vigilias, & rigorosas penitencias. Hũa fazia muyto notavel todas as noytes correndo a Via Sacra com os braços estendidos em Cruz, & não era inferior o tormẽto que os cilicios lhe causavaõ, penetrando-lhe o corpo, como testemunháraõ os sinaes q̃ se lhe virão, quando o amortalháraõ.

1744 Eraõ com tudo limitadas para o seu desejo estas mortificações; porque segundo nos diz hũa relação do Padre Mestre Fr. Manoel do Sepulchro seu Confessor: *Era insaciavel a ancia que tinha de padecer, & nunca se fartava de dores.* Mas por isso mesmo attribuhio a favor do Ceo hũ tyranno achaque de peyto que experimentou poucos annos depois do seu ingresso nesta clausura. Era este hũ tumor tão importuno, que nenhum Medico o entendia para o pòr em cura, nẽ a serva de Deos tratava delle, posto que a impossibilitava para a execução de grãdes emprezas que intentou sempre seu animoso espirito. Outro martyrio ainda mais forte, & sem comparaçaõ terrivel lhe concedeo o Divino Esposo pedindo-lhe ella algũas das penas de sua Payxão sagrada. Permitio-lhe o Senhor as da Coroa de espinhos, & lhe nascèraõ na circunferencia do cerebro tumores pequenos, como cabeças de pregos, os quaes pela ordem que tinhão bem davão a entender o q̃ symbolisavão. Naõ obstante este claro indicio confirmado com a singularidade de agudissimas dores, a obrigárão as Freyras a que tomasse algũas sangrias, & sendo convocados por ellas os Cirurgiões para a cura, nenhum soube dizer qual fosse o achaque. Ultimamente veyo o do Hospital Real, que o definio dizendo: que outro melhor Cirurgiaõ do que elle a curaria, por serem aquelles inchaços feytos pela mão do amor celeste. Com todas estas penas não cessavão as suas mortificações, as quaes passariaõ a ser temeridades, se os Cõfessores, a quẽ obedecia pontualmente não suspendèrão os impulsos

Anno 1716.

sos a seu espirito. Andava cahindo com desmayos que os sentimẽtos lhe causavaõ, & só então julgava que tinha alivios. Era tal a fraqueza que muytas vezes não podia levar atè o fim hũas vesperas sem cahir, & já as Preladas traziaõ os olhos nella para a mandarem assentar no Coro.

1745 Neste perseverava de dia, & de noyte engolfada sempre na deliciosa communicação com Deos, & chegou a taes pontos, que tinha confiança para fazer pergũtas a este Senhor; mas elle lha dava dignando-se de responderlhe, & fallarlhe, como Esposo a Esposa. A' vista de tanta felicidade poderá melhor perceberse a ancia com que appetecia cõtinuar sempre na oração. A qualquer hora da noyte que acordava do breve descanço que admitia, caminhava para o Coro com tal pressa que parecia voar. De tudo se desocupava para o logro deste regalo das almas, em que a sua recebia tanto prazer, que não cabendo na esfera do espirito, sahia pelas faces em risos, & alvoroços. Tão forte era neste acto a vehemencia do amor, que a levava pelos ares, & taõ levantada do pavimento foy vista que chegava às alampadas q̃ ardem diante do Sacrario do mesmo Coro. Notando estes admiraveis effeytos, anelante por agradar como elle ao Divino Esposo, lhe pedio certa Religiosa que a ensinasse a ter oração. Respondeo-lhe com grande alegria que ella não a aprendèra, & sómente o Senhor lhe advertira, & dissera: *Margarida, deyxa leyturas, amame, & humilhate.* Continuou que depois de ouvir estas Divinas palavras sentira hum taõ excessivo amor, que não a deyxava sossegar, & hia para o Coro com tal ligeyreza que nem a terra tocava pela velocidade com que era levada pelo mesmo amor. Chegando beyjava o chão, estendia os braços em cruz, rezava a estação do Santissimo Sacramento, fazia acto de Contrição; & pedindo logo licença à Magestade Eterna para fallar-lhe se engolfava no abysmo da sua presença. Tão recolhida estava neste acto, que naõ sentia o que junto a ella se passava: ainda que fossem grãdes as inquietações, nenhũa cousa a perturbava, nem divertia. Estava com os olhos do corpo fechados, mas cõ os da alma abertos para ver cousas admiraveis que o soberano Esposo lhe apresentava. Naõ podião com tudo saberse estes segredos, porque os guardava com vigilantissima cautela: & quando muyto os seus Confessores, mostrando ella escrupulo da confiança demasiada com que algũas vezes fallava ao Divino Amante, se valiaõ de industria para saberem o que com elle tratava. Porèm de modo que não entendesse a Veneravel Madre que se fazia reparo na dita cõmunicação, porque supposto era muyto singella, andava nestas cousas muyto advertida.

1746 Era tanta a familiaridade com o soberano Esposo que ainda

Anno 1716. ainda em cousas muyto miudas, & de menos conta lhe fazia perguntas; como, se estaria em pè, ou assentada, neste, ou naquelle lugar. Para tudo lhe dava animo o Clementissimo Senhor ensinando-a, como Mestra a discipula, de que modo havia de viver, & a grande paciẽcia com que se havia de portar nas occasioens de trabalhos. Tambem lhe dizia que buscasse almas, que correspondessem ao seu amor; & aqui se lhe queyxava dos homẽs, pois sendo taõ benigno para elles, poucos eraõ os que o amavão. Revelou-lhe nestas occasiões muytos segredos, & o feliz estado de algumas almas, por quem sua serva lhe pedia: & quando o demonio intentava inquietar a Veneravel Madre, envejoso de a ver taõ ditosa, lhe dizia sempre o Senhor: *Que naõ temesse a este cão infernal, porque na sua companhia, & presença estava segura.* Naõ eraõ porèm estas praticas por representaçaõ corporea, ou visaõ imaginaria, mas espirituaes, & da maneyra que se trataõ, & communicaõ os espiritos, posto que ella naõ sabia explicar este modo, o qual pelo seu mesmo escrupulo entendeo claramente o referido Padre Fr. Manoel do Sepulchro. Escreve elle hum caso que na propria oração teve principio, & succedeo pelos annos de 1666. sendo Confessor deste Mosteyro, pelo qual se pòde inferir aquelle modo com que Deos lhe fallava. Contemplando existia huma manhã, quando seu espirito começou a inquietarse muyto, parecendo lhe que certa creatura enferma nesta casa necessitava promptamente dos Sacramentos, & continuando o desasocego, tambem entendeo que o Senhor a mandava fosse logo da sua parte darlhe o aviso. Por outra o discurso a persuadia què estas locuçoens erão mèramente formadas na propria imaginação, porque a doente não mostrava indicio mortal; & sobre tudo as muytas suavidades que estava gozãdo nos braços do Divino amor, a prendiaõ para naõ se apartar das suas delicias. Não quiz porèm o piedoso Senhor que ella com duvidas demorasse o bem que sempre appeteceo ao seu proximo, & apertando-a com mais força, & mais claridade, a obrigou a se levantar, & ir aonde a mãdava. Deo o recado á enferma, o qual, porq̃ pareceo temporaõ, foy recebido pesadamente, assim da achacada, como de outras pessoas que lhe assistiaõ. Com tudo pelo credito da mensageyra a mesma doente se começou a aballar, & confessando-se na tarde do proprio dia, quando veyo chegando a noyte pedio o sagrado Viatico por sentirse com algum aperto, & recebendo logo a Extrema Unçaõ, pedio á Veneravel Madre que lhe perdoasse a repugnancia que mostrára á sua advertencia, & que lhe assistisse na morte, a qual na propria noyte a buscou.

1747 Deste modo lhe fallava o Senhor ordinariamente quando orava; mas tambem succediaõ

Anno 1716. occasiões em que o ouvia por vozes sensiveis ao modo humano, particularmente em duas Imagẽs suas, de que trataremos agora. A primeyra o representa crucificado, & se chama neste Mosteyro *Christo vivo*. Pela mesma Imagem lhe fallou tres vezes. Em hũa lhe ordenou que na porta da sua Capella, a qual está plantada no claustro, puzesse hũas grades para evitar conversações que o desagradavão, servindo de assento para ellas o degrao da entrada da dita Capella. Em outra a enviou com hũa embayxada semelhante à referida para advertir a certa Religiosa que logo se confessasse, porque estando ás portas da morte se imaginava muyto de espaço na vida. Deo-lhe promptamente o recado, que ella aceytou com boa vontade, posto que as circunstantes, suppondo que não seria tanta a pressa, lhe fizerão demorar este remedio, & morrer de repente sem elle. Estava já nesse tempo a Veneravel Madre em Oração, & pelo que passou com Deos a respeyto desta alma, consolou as Religiosas dizendo-lhes que a piedade do Senhor lhe acodira. Em hũa occasiaõ foy vista da mesma Effigie levantada da terra altura de hũa vara, extatica com os braços estendidos, & em outra correr os passos na mesma fórma elevada, & absorta na contemplação do Divino Amado, sem estar em si, nem saber o que obrava senão depois de finalizar o acto. Aqui lhe deo azas o amor, ou corria cõ as suas azas; porque usando do arrimo de hũ bordaõ por causa dos annos, & achaques, naõ lhe foy necessario, nem o achou menos, senão quando o achou na Capella da mesma Imagem.

1748 A segunda he tambem de Christo, mas com a Cruz às costas, cujo altar corria por conta de sua serva, a qual esmerando-se no seu culto, & respeyto quiz fazer-lhe hum frontal de custo. Comprou chamalote, & dando-o a hũa Religiosa para que dibuxasse nelle os assentos da bordadura, passados algũs dias, lhe fallou o Senhor pela propria Imagem desta maneyra: *Margarida o frontal ha de ter nos lados duas parreyras com cachos de uvas, & no meyo hum Pelicano.* Fez reparo a Veneravel Madre, & replicou: *Senhor, uvas no vosso frontal? Não sabes*, respõdeo o Senhor, *que fuy pizado dos pès dos homẽs no lagar da minha Payxaõ?* Aqui sahiraõ dous rios de lagrimas dos olhos desta sua Esposa, a qual naõ podia reprimir os suspiros pela vehemencia da ternura q̃ sentio sua alma naquelles Divinos eccos. Proseguiraõ estes dando razaõ à figura do Pelicano em o sangue que derramára para resuscitar á vida da graça o genero humano, morto com o veneno da culpa. Quando ella bordava o frontal, faltava-lhe muytas vezes dinheyro para comprar o ouro, & recorrendo ao Senhor a pedirlhe o necessario para a sua obra, aos pès da mesma Effigie achava a quantia que era precisa; & muytas vezes

Anno 1716. vezes querendo o benigno Esposo pouparlhe os passos, junto a ella o punha no seu cubiculo. O mesmo lhe succedia em diversos empregos da sua devoçaõ mostrando a Divina Providencia especial cuydado em favorecer, & alentar os fervores do seu amor. Já vimos que achava dinheyro jũto a si para dar aos pobres, & agora notaremos, que em hũa occasiaõ lhe cresceo para reparar a casa do Senhor, a quem elles retrataõ. Na ausencia de certa Escrivã do Mosteyro, que tinha ido aos banhos das Caldas, ficou a serva de Deos substituindo este lugar, & quando ajustou as contas se vio que lhe crescèra bastante dinheyro. Mas se o Divino Esposo o augmentou, dizia esta sua Esposa, em seu obsequio se ha distribuir; & cõ effeyto o dedicou ao concerto do telhado da Igreja, que mandou reformar. Faltando-lhe o azeyte para as alampadas da Santa Imagem dos Passos, que estavão á sua conta, mandou alimpar a talha em q̃ o tinha para de novo a prover com outro que esperava. Depois desta diligencia quiz que fosse escaldada, & quando a servente hia executar o mandado, vio que a talha estava cheya de milagroso azeyte, o qual com este titulo se repartio pelas Religiosas. Porèm naõ só o produzia o Senhor na talha, mas tambem o augmentava nas alampadas, como se vio em hũa da mesma Capella, que ardeo oyto dias sem se lhe lançar azeyte.

CAPITULO LIII.

De outras notaveis prerogativas desta Veneravel Madre, batalhas que o demonio lhe apresentou, & de seu precioso transito.

1749 O Motivo porque poz em seu nome a memoria do Mysterio Eucharistico, foy a devoçaõ ardentissima com que venerava este soberano compendio das finezas do amor de Deos. Mas assim como lhe levava as attenções para o respeyto, lhe incitava as appetencias de o receber sucessivamente. Sentia muyto naõ poder lograr todos os dias esta ventura, & por isso naõ perdia occasiaõ quando a tinha de commungar. Duas, & tres vezes na somana chegava á mesa do Rey do Ceo, & causava reparo a frequencia, considerada sua muyta humildade: porèm venciaõ as repugnancias da propria aniquilaçaõ as inefaveis doçuras q̃ achava naquelle Manná Divino. Affirmava que sua boca material, & sensivelmente achava tanta, que nenhũa pastilha das que neste Mosteyro se fazem com grande perfeyção, lhe podia causar taõ grande doçura como a Sagrada Particula. Chegou sua singeleza a perguntar ao Padre Confessor se por ventura lançavão no polme das Hostias assucar? Mas que muyto achasse tão doce a Fórma, se nella existia o mesmo Senhor a quem o seu Profeta intitula *Doce*? Quiz este

Psal. 24. 8.

Anno 1716. este Divino Amante mostrarlhe qual era o assucar q̃ levava a Particula, & em figura de Menino se apresentava na mesma a seus olhos. Em hũa occasião lhe appareceo da mesma sorte que ella o buscava contemplando-o no desterro do Egypto. Tinhaõ celebrado no sabbado antecedente o dia oytavo da Epifania, em cuja noyte nesta casa principia a solẽnidade do referido desterro; & chegando no Domingo a hora de Communhão ao mostrar o Sacerdote o Santissimo Sacramento para o adorarem as Religiosas, & dizerem as palavras: *Domine non sum dignus*; vio a serva de Deos cõ os olhos corporaes muyto clara, & vivamente na Particula o Menino JESUS entre sua Mãy Santissima, & S. Joseph, como caminhando com alegria. Firmou bem a vista em todo aquelle espaço de tempo, & cada vez reparãdo mais via sempre as tres soberanas figuras, crescendo-lhe juntamente a ancia do desejo de ser ella quem recebesse a mesma Particula. Porèm naõ lhe parecia possivel, porque estava já para chegar outra Religiosa, que por officio, & costume do Mosteyro tinha primeyro lugar. Cõ tudo a serva de Deos fez a diligencia, & o Senhor que esperava isso mesmo, inspirou a Religiosa paraque lhe desse caminho, & a deyxasse lograr esta inexplicavel consolação, vendo sẽpre as tres Imagẽs, atè o ultimo instante que recebeo a sagrada Fórma.

1750 Para a serva de Deos referir este caso ao Padre seu Cõfessor, escreve elle na relação allegada, que inquirira primeyro cõ muyta exacção, se em algũas particulas, ou hostias se viaõ aquellas figuras; & desenganada com a verdade, ficou mais inteyrada no beneficio do Divino Esposo, o qual no sabbado antecedente ao relatado, em que principiava a solemnidade do Menino Perdido, lhe tinha feyto outra mercè, consolando-a na pena com que andava. Ha neste Mosteyro em a noyte do proprio dia huma devoção em muytas Religiosas, as quaes discorrem pelo claustro delle rezando, & contemplando os dolorosos passos, que a Virgem Santissima com seu Esposo S. Joseph deraõ, buscando ao Menino JESUS; & a serva do Senhor que fazia o mesmo com tanta desconsolação que repetidas vezes cahia por terra desmayada, chegando a huma paragem mais escura recebeo do Ceo hũ sinal do agrado, com que era aceyta a sua compayxão apparecendo-lhe muytas estrellas, que a conduzirão por entre as sombras. Muytas vezes via semelhantes astros nas Imagẽs da Mãy de Deos, & ordinariamente sobre o Altar quando se celebrava o Santo Sacrificio da Missa, & na mesma Hostia consagrada. Nas occasiões de Cõmunhaõ se ateava tal fogo em seu peyto, que ardia em febre, & posto que ella sabia muyto bem a qualidade do incendio, causou este bastante cuydado ao Me-

Anno 1716. Medico do Mosteyro hũ dia que lhe tomou o pulso; porque entendeo que a Veneravel Madre estava acommetida de hũa grave doença.

1751 Na mesma recepçaõ Eucharistica alèm das doçuras, & incendios lhe assistia o Senhor cõ os mimos de outros particulares favores, communicando-a, & revelando-lhe seus segredos. Huma vez lhe manifestou o muyto que se agradava dos extremos de certa creatura, tambem sua Esposa; & depois mostrar-lhe que era bem servido desta alma, lhe disse: *Amame mais, do que tu me amas.* Ficou a Veneravel Madre suspensa, & quasi confusa; mas o Senhor lhe continuou: *O meu Reyno tem muytas moradas, & para elle se vay por diversos caminhos; os teus progressos saõ bõs, porèm melhores saõ os de Maria.* Este era o nome da Esposa louvada. Aqui se postrou a serva do Senhor, & lhe disse: *Ainda bem meu amor, meu Esposo, & meu Deos, que amandovos eu quanto sey, & quanto posso, tendes quem vos ama mais. Dayme vòs mais amor para que eu mais vos ame.* Isto que pronunciou a Veneravel Madre com a palavra, era já effeyto de hum summo gosto que recebeo, considerando ao Senhor taõ querido de hũa creatura, que era o que mais desejava nesta vida; & chegou a confessar que fora esta noticia hũa das grandes consolaçoẽs que recebèra na sua. Outra, & por muytas circunstancias notavel lhe communicou o Divino Esposo em hũa doença vendo do seu leyto a Missa que na Igreja se celebrava, à qual assistia da propria sorte como se estivera no Coro. Mas ainda subia mais alto este favor milagroso, recebendo ella a sagrada Cõmunhão. Se fosse real, ou espiritualmente não averiguamos, porèm consta-nos que experimentava na boca as proprias doçuras, & na alma semelhantes effeytos aos já declarados, enchendo-se no mesmo tempo o seu cubiculo de taes resplandores, que lhe causavão assombro. Ultimamente quando commungava lhe concedia o Senhor outro beneficio, porque sendo muyto grande a sua fraqueza, ficava todo o dia com fortaleza admiravel. Esta mesma lhe concedia o benigno Esposo algumas vezes na Oraçaõ; porque chegando a sua debilidade a termos, que nem assentada podia continuar, desejando ella assistir neste acto com todo o respeyto, o piedoso Amante das almas a mandava pòr de joelhos, & deste modo perseverava robusta por tempo largo.

1752 Alèm do achaque do peyto, & dores da Coroa de espinhos, que jà noticiámos (cujos sentimentos moderou a Clemencia Divina) padecia hũa enfermidade no estomago, donde lhe procediaõ as fraquezas, & os desmayos, & outro syntoma cruel que o soffocava, & punha muytas vezes em apertos de morte. Nestes se achou hũa noyte, existindo ainda na flor da idade, quando no seu ley-

Anno 1716. leyto appareceo huma Effigie do Menino JESUS, o qual chegando-se a ella a consolou, & poz totalmente sã de huma perigosa dor de garganta, que com vehemencia lhe tirava os alentos da vida. E deyxando-se ficar com esta sua Esposa para darlhe motivo a huma dilatada gratificação, ella o collocou no Altar do Baptista, que faz correspondencia a outro da Conceyçaõ, & servem de collateraes ao elegante sacrario do Coro. Diz o referido Padre Sepulchro, que as Religiosas naõ lhe davaõ outro nome, senão o de *Menino de Margarida*; o qual era especialmente seu, naõ só no amor, mas no cuydado que tinha de o vestir, & adornar de muytas, & curiosas peças, que continuamente lhe lavravão suas mãos engenhosas. Vestia-o em diversos trajos, confórme os tempos, festas, & pias consideraçoens, que o seu espirito lhe ministrava. Assistia-lhe principalmente logo depois de jantar quando no Coro não estavaõ Religiosas, para que este seu Amado não ficasse só. Em hũa occasião que padecia grandes securas, & não se atrevia a deyxallo para mitigar a sede, o proprio Menino a chamou, & tocando-lhe cõ o dedo a boca, a deyxou tão saciada, como quem havia chegado à fonte da vida.

1753 Desta recebia os manãciaes da caridade que usava com as doentes, assistindo-lhes noytes inteyras, principalmente quando existião nos limites da morte, porque naõ as largava em quantó não partião do mundo. Da mesma fonte lhe procedia o incomparavel affecto com que amava a pureza, o qual era summamente envejado do inferno, apparecendo-lhe demonios em fórma humana com descomposições terriveis, & violencias notaveis. Por amor desta virtude era grandemente affeyçoada aos vidros crystallinos, & isso mesmo causava desesperações ao demonio, o qual vendo-a descer por hũa escada de pedra cõ hum destes vidros, que levava para offerecer com flores ao Senhor dos Passos, o inimigo lho lançou fóra das mãos, & fez diligencias para q̃ se quebrasse pelos degràos da escada: mas a Veneravel Madre se poz a rir, & lhe disse: *Naõ o has de offender, porque o meu Senhor pòde mais que tu, caõ.* Assim succedeo ficando direyto sem lezão algũa. Da sobredita fonte lhe manavão as mais virtudes, & particularmente as da pobreza, & obediencia, em que era perfeytissima, & nesta segunda tão exacta q̃ ainda depois de morta a reverenciou, como veremos em seu lugar.

1754 Da propria fonte lhe procedia a intelligẽcia dos segredos do coraçaõ humano, expondo a Veneravel Madre a algumas pessoas os cuydados que trazião no pensamento, & tambem muytos successos occultos, que naturalmente ninguem podia alcançar. A hũa pessoa recolhida nesta clausura, quando a serva de Deos

via

Anno 1716. via magoada por não ter noticias de hũa sua irmã, consolava assignando-lhe o dia em que havia de ter carta della: & succedẽdo muytas vezes o vaticinio, outras tantas se cumprio com pontualidade. Tendo-se por certo nesta Cidade que a frota do Brasil se perdèra, respondeo a Veneravel Madre a quem lhe contava esta lastima, que era falsa a noticia, & que brevemente a verião no Tejo a salvamento. Não se esperou muyto pela satisfação do dito, porque na manhã seguinte appareceo, & felizmente entrou. Em hũa noyte que neste Mosteyro se fazia certa devoçaõ pela saude de Joseph de Vasconcellos, Deaõ da Sè da mesma Cidade, o qual estava gravemente enfermo, disse a serva do Senhor às Religiosas, que jà era falecido, & no outro dia conhecèrão a verdade do annuncio. Em fim da mesma fonte lhe veyo hũa advertencia importante para não se magoar com trabalhos, & jacturas das cousas do mundo, porque depois della as levou com tal animo, como se fora insensivel. Sẽdo ainda moça estava orando hũa noyte no Coro, & por ventura pedindo a Deos pela vida de seu irmão que militava no Alen-Tejo, quando pondo os olhos no meyo da casa o vio defunto, & amortalhado, cuja representação passou a realidade, chegando logo noticia da sua morte. Recebeo a serva do Senhor grande sentimento, por ser a este irmão especialmente inclinada, mas no mesmo ponto ouvio interiormente huma grave reprehençaõ por dedicar a cousas temporaes as lagrimas que só se deviaõ chorar pelas perdas espirituaes. Ficou com isto ensinada, & taõ advertida, que nunca mais fez caso de cousa algũa do tempo.

1755 Sendo pois taõ singularizada esta Esposa de Christo em todo o genero de favores, bem se vè com quanto desasocego andaria a canalha infernal solicitando meyos para divertilla de tanta felicidade, ou ao menos para perturbarlhe a fruição da mesma ventura. Seguia sempre esta sombra diabolica os passos desta creatura illustrada com os rayos do Sol Divino. No dormitorio se ouvio muytas vezes dizerlhe a serva de Deos: *Vayte daqui tinhoso*; apparecendo-lhe algũas em fórma de Ethiope, & outras com mais propriedade em figura de mono. Vingava-se porèm della, quando a via dormindo, porque a lançava do leyto ao chaõ, aonde a pizava, & não poucas vezes feria. Ordinariamente a infestava na Oração por differentes modos, buscando todo o genero de invenções para inquietarlhe o gosto com que nella assistia. Hũas vezes passeava no Coro com arrogancia para causarlhe medo; outras se assentava na cauda do seu habito para que não podesse moverse: hũas dava grandes pancadas nas cadeyras, & outras andava saltando por ellas. Apagava todas as alampadas, para que a serva de Deos recebesse pavor, & com o mesmo fim se punha

Anno 1716. nha a tanger as campainhas da Igreja. Tambem se transformava em Anjo de luz, mostrando tanta claridade como o Sol no Zenith, & por não ter mais que fazer, hũa noyte subio ao pulpito, & se poz a prègar.

1756 Em algũas occasiões se achava a serva do Senhor muyto afflicta, & anciada com estes combates, mas sempre recebia vigorosos alentos, ouvindo a voz do Divino Amante, que lhe dizia: *Naõ temas, Margarida, que estou comtigo*: & esta consideração as mais das vezes lhe dava admiravel esforço para zombar das suas quimeras, correspondendo-lhe com a satisfação que ellas pediaõ, & chamando-lhe os nomes que elle merece por seus desaforos, & astucias. Foy tal a maldade deste perdido em hũa occasião, que depois de quebrantarlhe o corpo, & a redusir a estado que não se achava com alentos para os seus exercicios quiz impedirlhe a pequena refeyção de que usava. Entrando na cella para esse effeyto ouvio bradar, & dizer, que estavaõ apagadas as alãpadas do seu Senhor. *Como pòde ser isso* (respondia a Veneravel Madre) *se ainda agora as provì, & deyxey accesas*? Continuavão porèm os clamores certificando que estavão extinctas as luzes; tão importunos forão os gritos, que a serva de Deos largãdo a refeyção correo à Capella com ancia, temendo achar o Senhor às escuras; mas tanto que a ella chegou, conheceo a trapaça diabolica, vendo as ditas alampadas da mesma sorte que as havia deyxado.

1757 Estes summariamente forão os principaes progressos da sua vida, a que pozerão huma elegante coroa os virtuosos sinaes da sua morte. Logrou-a este Mosteyro com muyta dita, depois de ter occasiões em que presumio, & temeo perder a gloria de ser deposito de tão veneraveis cinzas. Nomeou ElRey a esta Veneravel Madre para Fundadora do Mosteyro do Louriçal; & posto que se mostrou prompta ao decreto, por não haver em seu coração repugnancia em pontos do serviço da Magestade Divina, com tudo recorrendo a ella na presença da milagrosa Imagem dos Passos, lhe disse com lagrimas copiosas que não se atrevia a deyxallo: & o Senhor consolando-a, lhe respõdeo: *Descança filha, que aqui has de morrer; naõ quero que te vas, tem cuydado de mim, que eu o terey de ti.* Ao sahir da sua presença passou pela Capella do Senhor vivo, aonde cahio por terra assinalando por ventura o lugar em que havia de ser sepultada, porque no mesmo, lhe disse o Senhor, havia de ter sepultura. Este foy o terceyro oraculo que ouvio pela dita Effigie. Em tudo a governava o Divino Esposo, & para argumento da inefavel clemencia com que lhe assistia, tambem mostrou que tinha cuydado sobre o deposito de seu corpo.

1758 Enfermou este de morte

Anno 1716.

te sobrevindo-lhe novas queyxas que fizerão mais vigorosas as antigas; & como cahiaõ sobre as debilidades dos muytos annos, lentamente o forão dispondo para perder a sociedade de huma alma tão virtuosa. Padecia hũa inchaçaõ, que he ordinariamente achaque das pessoas austeras, & penitentes, & neste anno de 1716. em dezoyto de Dezembro entrou hũa febre que o postrou, sepultando-lhe tambem as advertencias em hũ profundo letargo. Mas era tão notavel que se retirava em todas as occasiões que fallavão à serva de Deos no Senhor dos Passos. Da mesma sorte quando se tangia ao Coro, lhe dava liberdade para rezar, & lha concedeo amplissima para receber o Santissimo Paõ dos Anjos com aquelle fervor de devoção com q̃ sempre havia chegado à sua Mesa. Não podia o demonio tolerar tanta felicidade, & querendo perturballa deo hũa envestida á serva de Christo dous dias antes da sua morte. Devia ser terrivel o aperto, porque o rosto da Veneravel Madre ficou escuro; mas ella favorecida com o auxilio Celeste, lãçando mão de hũ Crucifixo, disse: *Vayte dahi cão, que comigo tenho quem me defenda.* E no mesmo instante acabando-se o eclypse, ficou muyto candido o proprio rosto. Em fim chegou a vespera do nascimento de Christo, vinte & quatro de Dezembro, no qual dia achando se no proprio Mosteyro o M.R. Padre Provincial desta Provincia para prègar na Kalenda do sobredito Mysterio, & tendo noticia que a serva de Deos estava em termos de deyxar a vida presente, a visitou. Achou-a com os olhos cerrados, mas dizendo-lhe q̃ era o seu Provincial, promptamente os abrio mostrando alegria, & estendendo o braço lhe tocou a maõ para que a absolvesse. Em a noyte seguinte estando jà de caminho para o thalamo da Bemaventurança, foy vista sobre o cãpanario do sino hũa tal claridade que sem duvida se julgou prodigiosa; & pelas tres horas da madrugada, em que sahio deste mundo, se vio sobre a casa aonde jazia hum astro brilhante, & mayor do que a Lua chea, o qual se foy desfazendo, & sumindo tanto que a serva do Senhor espirou. Tendo ella em vida por causa dos achaques, & muytos annos o rosto sem alguma feyção de fermoso, agora ficou tão bello, & resplandecente, que não o conhecia depois de morta, quem o notára em quanto viva. A flexibilidade em todos os membros era como de corpo animado; & porque lhe ficou hum braço torcido com os dedos da mão tão ligados, & juntos que já em vida não os podia abrir, hũa Religiosa que tem por devoção amortalhar as defuntas vendo que naõ ficava bem composto o seu cadaver cõ aquelle defeyto, lhe mandou por santa obediencia que indireytasse o braço. Estavão muytas Freyras presentes, & virão todas no mesmo instante que soou apalavra *Obedi-*

Anno 1716. encia endireytarse o braço, & abrirse a mão. Aqui notárão as mesmas Religiosas, que sobre o coraçaõ da parte esquerda tinha hum sinal roxo de bastante grandeza, & correspondería aos da Coroa de espinhos, que a benignidade do Altissimo lhe havia dispensado.

1759 Logo se divulgou na Corte o transito desta insigne serva de Deos, concorrendo attrahidas da sua fama a este Mosteyro creaturas innumeraveis, & entre ellas muytos Senhores, & Senhoras pedindo das cousas de seu uso, que estimavão como prendas de hũa Bemaventurada. Os que não podiaõ conseguillas, se contentavão com que lhes tocassem no Veneravel corpo as suas contas; & deste modo para satisfaçaõ da piedade Catholica o tiveraõ tres dias sem lhe dar sepultura, nos quaes se illustrou seu nome com os esmaltes de muytos successos que se julgavão milagres. Hũa preta servente desta clausura tinha hũ tumor no pescoço, & chegando ao Veneravel cadaver, poz a maõ delle sobre o achaque, dizendo: *Pois que as Religiosas vos acclamaõ Santa, tirayme este mal que padeço.* Assim o disse, & assim o experimentou logo, porque o tumor se desvaneceo. Com semelhante felicidade recorreo certa Religiosa à serva de Christo. Padecia graves dores de dentes por causa de hum que não podia tirar, fazendo para esse fim muytas diligencias; mas agora assistindo ao corpo da Veneravel Madre, a fé que tinha em seus meritos, lhe ditou, que com a propria mão da serva do Senhor o havia de tirar, & aliviarse de tanta pena. Deste modo lhe succedeo; porque metendo na sua boca os dedos da Veneravel Madre, o dente sahio sem tardança. Destes beneficios obrou muytos a piedade Divina engrandecendo a opinião da sua Esposa; & não só nesta clausura, mas na Cidade pelo contacto das reliquias do habito, & mais cousas do seu uso, como pòde testemunhar o Capitão da torre da polvora que se achou melhorado da inchação de hũa perna com o toque de hũa particula do seu vèo; & tambem hũa Religiosa em Beja, que com hum bocadinho do seu manto conseguio em hum braço o movimento, & alivio das dores que as medicinas, & Medicos não lhe davaõ.

1760 Ultimamente se tratou da sepultura, que teve muytos obstaculos em razão do sitio, pelo qual passavão os canos das aguas do Convento. Porèm como o Senhor havia declarado qual era a sua vontade, & tinha disposto que fosse enterrada sua serva defronte da sua Imagem referida; por mais duvidas que se movèraõ, no proprio lugar se abrio a cova com a circunstancia de não se achar mais espaço livre do que aquelle em q̃ pode caber o cayxaõ: & tambem com a de naõ se poder abrir ao cõprido, mas atravessada em a nave, ficando por este modo com o rosto virado para a Santa Effigie do Senhor vivo. O referido Prelado desta

Anno 1716.

desta Provincia levando em sua companhia alguns Religiosos dos mais graduados do Convento de Saõ Francisco da Cidade a encomendou, & assistio no seu enterro para que não faltasse este argumẽto da muyta estimação que sempre se fez da sua virtude. E como pessoa especial em santidade foy singularizado o seu deposito com hũa pedra, em que se mandou abrir o seguinte epitafio.

Aqui jaz a muyto virtuosa, & Veneravel Madre Soror Margarida do Sacramento, natural desta Cidade de Lisboa, & baptisada na Freguesia de nossa Senhora dos Martyres em 28. de Julho de 1635. Religiosa professa neste Mosteyro, insigne em virtudes. Morreo com opiniaõ de grande serva de Deos de idade de oytenta & hum annos em 25. de Dezembro de 1716.

CAPITULO LIV.

Celebra esta Provincia o seu Capitulo, & succede o transito do virtuoso Padre Fr. Francisco de Jesus, Commissario da Terceyra Ordem.

1761 O Ministro Provincial que assistio na morte, & enterro da Veneravel Madre Soror Margarida do Sacramento, he o M. R. Padre M. Fr. Manoel de S. Boaventura Leytor jubilado, Qualificador do Sãto Officio, Examinador das Ordẽs Militares, bem conhecido por letrado, & não menos por Religioso. Foy eleyto no Convento de S. Francisco de Lisboa em 8. de Agosto de 1716. com o beneplacito de todos os Vogaes, que nas direcções do seu governo vaõ conhecendo a boa fortuna que tiveraõ no emprego dos seus votos. Mais haviamos de dizer, sem lisonja, (a qual não pòde existir aonde não ha pertenção) mas a modestia não o permite, nem a prudencia do mesmo Prelado o espera. Deve-lhe porèm a Historia Serafica o que a nenhum deve pelo grãde zelo que tem mostrado em solicitar os esplendores desta Provincia indagando varias noticias, & relações que nos tem enviado, pelas quaes já escrevemos as memorias de algũs servos de Deos, & agora referiremos os progressos do virtuoso Padre Frey Francisco de JESUS Commissario da Terceyra Ordem no mesmo Convento de Lisboa.

Anno 1717.

1762 Nasceo este Religioso no Bispado de Lamego em o Cõcelho de Aregos, & lugar de Fornelos, plantado á vista do rio Douro. Seus pays eraõ devotos, & pios, & como inclinados á virtude conseguiraõ a sorte que Jacob desejava ás suas ovelhas, produzindo fruto semelhante á imagem que traziaõ no pensamento. Parece que foy temido do inferno andando ainda no ventre, porque foraõ muytas as diligencias que o demo-

Anno 1717. demonio fez para que não sahisse a luz. Sendo sua mãy amiga de Deos, & vivendo no seu temor cõ boa opiniaõ, & exemplo, taes foraõ os apertos em que a meteo aquelle cruel inimigo, que se a luz da graça não lhe assistira, a levàra ao precipicio mortal que lhe intentava. Algũas vezes a persuadio a despenharse de huma janella, & outras a que se afogasse no mencionado rio. Implorando tambem o auxilio de nosso Patriarca Serafico lhe fez voto de offerecer à sua Religião o filho que trazia no vẽtre, se a livrasse desta persegui-çaõ diabolica. Recebeo o despacho, & ficou obrigada á satisfaçaõ da promessa, como declarou na morte, a qual succedeo antes que o filho tivesse idade capaz de cũprir o seu voto. Para lembrança delle lhe deo o nome do Patriarca seu bemfeytor, ao qual correspondeo o menino com santas inclinaçõ̃es, & devotos exemplos. Quãdo o Veneravel Padre Fr. Antonio das Chagas fez neste lugar a sua missaõ, já elle tinha fama de virtuoso, posto que a idade era tão limitada que em pouco excederia os annos da innocencia. Mas assim como era, o achou idoneo para ser seu substituto no exercicio da Via Sacra, encomendando-lhe que lesse o livro para a meditação das estações della. Neste proveytoso emprego passou os annos da puericia, & tendo-os para entrar em a nossa Ordem, recebeo o habito no Convento da Conceyção de Matozinhos. Aqui sendo eu Corista assisti com elle o tempo do seu noviciado, & depois nos Conventos de Guimarães, de Coimbra, do Porto, & de Lisboa, aonde sempre o vi muyto inclinado à meditação do Ceo, & cõ particular fama de bom Religioso. Era humilde de coração, muyto alegre, & aprasivel no semblante, não se negava ao trabalho, & menos a qualquer officio de caridade. Todos o amavaõ por sua indole, & estimavão por suas obras.

1763 Nos estudos que saõ a pedra de toque da observancia regular, não se lhe vio em tempo algum liberdade escolastica; mas do proprio modo que se portára em o noviciado proseguio nas aulas, sẽdo exemplar de modestia, & espelho de muytas virtudes, em que os Religiosos, & seculares se reviaõ com gèral edificação. Aproveytou o tempo, assim nas Artes, como na Theologia, que tambem esta utilidade recebe quem o dedica aos obsequios da Magestade Eterna. Gastava na Oraçaõ o que lhe era preciso para o descanço, mas por isso foy douto; porque as sciencias não se adquirem no leyto, & as do Ceo aprendem-se melhor no Coro, que no cubiculo. O Bispo de Coimbra D. Joaõ de Melo, que era grandemente affeyçoado a Varões virtuosos, preferia este entre muytos nas estimaçoens com que o tratava, & elle era digno de todas pelo despreso que de si mesmo fazia, exercitando-se ordinariamente em actos de humildade. Instituido Prègador começou

Anno çou a moſtrar o unico intento que 1717. o movèra a ſeguir o caminho das letras, tratando com zelo da ſalvação das almas. A voz era hum trovão, & a doutrina rayo que feria os corações com muyta luz de erudiçaõ, pela qual a graça Divina deſtruhio as trevas em q̃ muytas creaturas jazião eſquecidas do fim para que foraõ creadas. Na Cidade do Porto, aonde foy Commiſſario da Terceyra Ordem, fez ao Ceo muytos ſerviços; & ſendo promovido para o Convento de Santarem com o proprio cargo, o exercitou depois por tempo de dezaſeis annos no de Lisboa, que foy o campo da ſua mayor ſeára, mas tambem campanha dos ſeus conflictos mayores. Apregoou guerra contra os vicios, & os demonios fizeraõ o meſmo contra o ſeu credito. Levantáraõ-lhe hũa infamia no Recolhimento de Sãta Apolonia, a qual andou em actos publicos procedendo o Arcebiſpo D. Joaõ de Souſa contra a ſua innocencia com os rigores que merecia a gravidade da imaginada culpa. Andava no meſmo tempo ultrajada por toda a Corte a opiniaõ do ſervo de Deos, mas o roſto delle nunca perdeo a paz, & alegria que ſempre moſtrou. Ultimamente desfeyto o enredo diabolico, & conhecido o atrevimẽto da protervia conjurada contra a virtude, entendeo aquelle bom Prelado que para ſe reſtituir a fama a eſte Varaõ Apoſtolico, não havia outro meyo mais do que pedir-lhe perdão em publico. Aſſim o executou com grande edificaçaõ da Corte, poſto que naõ era obrigado a ſemelhante exceſſo, pois julgava pelo que os teſtimunhos diziaõ: mas por eſte modo notavel, & nunca viſto quiz o Senhor premiar a conformidade cõ que o ſeu ſervo vivia, entregando á ſua providencia a ſatisfaçaõ da propria injuria.

1764 Outra batalha lhe apreſentou o demonio no ſeu Hoſpital da Terceyra Ordem; porque eſtando nelle quatro creaturas perſeguidas por aquelle infeſtiſſimo dragaõ, a quem aſſiſtia a toda a hora com os remedios convenientes, taes enredos lhe armou a ſua infernal aſtucia para que elle deſiſtiſſe da empreza, que a ſua reputaçaõ fluctuava na tormenta dos humanos juizos. Fallou-lhe certo Religioſo ſeu amigo no que ſe dizia, pedindo-lhe que ſe deyxaſſe deſte empenho, em que a ſua opiniaõ perigava. Mas o ſervo de Deos, conhecendo que tambem eſta perſuaçaõ era ſugerida pelo demonio, lhe reſpondeo: *Que perderia tudo, mas deyxar aquellas almas no eſtado em que exiſtiaõ, não o havia de ver o Inferno.* Pertendia eſte que o zeloſo Padre naõ confeſſaſſe huma dellas que havia ſido energumena, & ainda a infeſtava por fóra com enveſtidas terriveis: mas elle perſeverou conſtante atè o ultimo ponto em que ſe retiráraõ os inimigos. Por outra via o conquiſtárão, tomando por inſtromento duas mulheres para manchar a ſua honeſtidade;

Anno 1717. & vendo-se o servo de Deos em grande aperto, pois lhe haviaõ fechado as portas, quiz lançarse de hũa janella, arriscando a vida por naõ offender a pureza. Esta resoluçaõ intimidou as agressoras, as quaes receando que se divulgasse o excesso lhe franqueàraõ o passo. Outra com mais lucro de sua alma intentou a perdiçaõ della solicitando a vontade do servo do Senhor para o mesmo peccado; mas neste mao fim encontrou a sua cõversaõ, porque desenganada com as exhortações do Veneravel Padre se arrependeo, & passou ao caminho da penitencia.

1765 Da sua caridade se podia fazer hũ tratado extenso, porque nenhũa pessoa o buscava para qualquer negocio, ou necessidade que não o achasse prompto. Como todos o viaõ muyto alegre, & affavel, tinhaõ confiança para se valer do seu prestimo, & elle que a ninguem se negava, andava sempre lidando com trabalho immenso. Naõ o divertia este do seu principal exercicio, porque naõ faltava aos do seu ministerio de Commissario, assignalando-se cõ singularidade nas praticas, pelas quaes mereceo o titulo que commummente lhe davaõ de *Trombeta Evangelica*. Despertava os peccadores com a intimaçaõ de excellentes doutrinas; declaravalhes puramente as verdades, & levando-os pelo amor das virtudes, os afeyçoava à observancia da Ley de Deos, conseguindo por conclusaõ copiosos frutos de almas arrependidas. Tratava juntamente da sua, conservando-a sempre nos seus bõs propositos, & cuydados de agradar à Magestade Divina. Para este fim macerava o corpo com disciplinas buscando no mais profundo da noyte o cemeterio da Ordem Terceyra, aonde larga, & rijamente se açoutava. Deste modo trazia seu espirito desafogado das opressoens, & tyrannias da carne, & prompto não só para perdoar injurias, mas para dissimular offensas com generoso animo. Em todas as obrigaçoens monasticas foy perfeyto, & na pobresa insigne, não se lhe achando na sua morte cousa com que podesse perder este brazaõ Serafico. A humildade havia lançado em seu espirito raizes taõ fortes como as da paciencia; porque assim como esta excellente planta naõ se aballava com as tormentas de injustos oprobrios, assim aquella arvore prodigiosa naõ se movia com os vehemẽtes sopros da vaidade. Lançou-se a seus pès hũ Arcebispo, & Principe da Igreja taõ venerado; recebia-o nos braços a Magestade del Rey D. Pedro; trazia-o nas palmas a Nobreza principal da Corte, & nenhũa destas grandes estimaçoens lhe mudou o aspecto, & menos a indole sempre humilde, & em todo o tempo a mesma.

1766 Resistindo porèm desta maneyra aos combates dos vicios, & dos demonios, se rendeo ultimamente aos de hũa terrivel enfermidade. Nella perseverou

tres

Anno 1717. tres annos ſem que a medicina lhe aſſignaſſe nome, cançando-ſe neſta averiguação os Fiſicos principaes da Cidade. Padecia graviſſimas dores no eſtomago, & ſendo corpulento, & muyto robuſto, a terribilidade dellas lhe foy conſumindo as carnes de modo, que parecia hũ laſtimoſo eſqueleto. Mas deſta ſorte brilhava mais a ſua cõformidade, tendo para o exemplo materia mais ampla neſte rigoroſo, & dilatado exame de paciencia. Chegou finalmente a hora q̃ o Ceo lhe aſſignára para o deſcanço de tantas tribulações, & recebendo com devota humildade todos os Sacramentos, ſem largar de ſi o habito que profeſſára, nelle eſpirou com tanta compoſtura, & ſoſſego como quem lograva morte de juſto. Succedeo eſta das onze para a meya noyte, em Sabbado, nove de Janeyro de 1717. eſtando preſentes com o Miniſtro Provincial os Religioſos, que ſem ſerem chamados com as vozes do ſino o haviaõ acompanhado por ſua devoçaõ em todo o eſpaço da noyte. Ficou ſeu roſto indicando na fermoſura a boa ſorte de ſeu eſpirito, & o corpo taõ flexivel nos membros, que depois de eſtar inſepulto trinta & ſeis horas, quando o quizeraõ meter no cayxaõ o pozerão aſſentado, como ſe eſtivera vivo. Concorreo grãde multidaõ de povo; & por ſe evitarem tumultos, ſó ás peſſoas particulares ſe permitio que chegaſſem ao corpo, a quem beyjavão os pès cõ muyta devoçaõ, & ternura: & para ſatisfaçaõ das lagrimas, & rogativas das populares lhes tocavaõ as contas, & outras prendas, as quaes recebiaõ com demonſtrações piedoſas. Aſſiſtiraõ-lhe os Senhores principaes da Corte, & a Communidade de noſſo Padre S. Domingos que o acompanhou à ſepultura, levãdo o feretro dous Religioſos mais graves della, & tambem o Marquez das Minas cõ o Juiz da Inconfidencia, & dos noſſos os Prelados Provincial, & Immediato. Foy depoſto no carneyro da Ordem Terceyra, & para conſolaçaõ da ſaudade ſe multiplicou a ſua preſença em diverſos retratos. Dos retalhos do ſeu habito fez a piedade Catholica muyta eſtimaçaõ por algũs caſos que a elles ſe attribuhiaõ, & deraõ motivo para ſe pertenderem com ancia as couſas do ſeu uſo. Naõ foraõ porèm neceſſarias eſtas para conſeguir melhoras, eſtãdo gravemente enfermo de dores ethericas o Reverendo Prior de Ferreyra. Achava-ſe neſta Corte quando o acõmetteo aquelle perigoſo achaque; & vendo que naõ obedecia aos remedios da terra, tratou de negociar os do Ceo interpondo os meritos do Veneravel Padre, a quẽ fallou deſte modo: *Servo de Deos, ſe he certo o que da voſſa virtude ſe diz, livrayme deſtas dores.* Foy taõ afortunada a ſupplica, que no meſmo ponto ſe vio o enfermo livre da opreſſaõ. Paſſados porèm algũs dias, tornou a experimentalla, & devia ſer por faltarlhe em a petiçaõ primeyra

Anno 1717. hũa clausula, que agora expressou prometendo juntamẽte fazer publico o beneficio; porque tanto q̃ o disse, de todo se retiràraõ as dores, dando-lhe liberdade para vir declarar o caso na presença da Mesa da Veneravel Ordem Terceyra, & de hũ Notario, q̃ actuou o seu depoimento para certesa, & memoria do favor, que a clemencia Divina lhe dispensàra por contemplação do seu servo. ElRey nosso Senhor pelo affecto que lhe tinha mandou dizer por sua alma quantidade de Missas, & a mesma Ordem Terceyra lhe celebrou as exequias com elegante pompa, assistindo a referida Communidade de nosso Padre São Domingos com muytos Titulos, Nobreza, & copioso concurso, nas quaes orou o R. Padre Fr. Manoel de Sãta Rosa de Viterbo, Leytor jubilado com a erudição que costuma. A Ordem Terceyra do Convento do Porto, q̃ o servo de Deos tambem dirigira, obrigada ao bõ exemplo que lhe havia dado, seguio o da de Lisboa, assim nas exequias, & grandeza do seu apparato, como na eleyçaõ de hum Orador doutissimo, que foy o Reverendo Conego Manoel Bernardes professo na mesma Ordem.

CAPITULO LV.

Plausivel opiniaõ do bom servo do Senhor Fr. Pedro de S. Paulo.

Anno 1718. 1767 NEnhũa das ostentações referidas se dedicou à memoria deste virtuoso Padre, que no anno seguinte de 1718. passou da vida presente no Convento de S. Francisco de Guimarães. Mas o Ceo assim o disporia, querendo por ventura, que só corresse por sua conta manifestar ao mundo o quanto se agradára da sua perfeyção. Assim parece que o persuadio por hum sinal, a quem o humano assombro chamou prodigio. Nasceo na Freguesia de Oliveyra, distante legoa & meya da mesma Villa, de pays mimosos de Deos, cuja benignidade infinita concedeo a todos seus filhos a graça de serem devotos, & bem inclinados. Depois que recebeo o habito nesta Provincia, mostrou sempre aquella prenda com grande edificaçaõ dos Religiosos della, que em todo o tempo o veneráraõ como a sogeyto digno de especial attençaõ por seus inculpaveis costumes, & virtuosos exemplos. Era notavelmente pacifico, brando, modesto, & sezudo. Nunca se ouvio que da sua boca sahisse palavra q̃ parecesse morrmuraçaõ, ou offensa do proximo. E para se conservar neste santo costume, guardava o exercicio da lingua, para o dos louvores de Deos, que lhe tributava no Coro. No mais tempo eraõ poucas as suas razoens, & essas sempre em materias, donde naõ podiaõ redundarlhe escrupulos. Seguio põtualmente a vida regular. Deo boa satisfação aos votos, & preceytos do Instituto Serafico, & não menos aos Ecclesiasticos, & Divinos. Foy muyto candido na pureza, po-

Anno 1718. pobre no uſo das couſas temporaes, & tão obediente que eſtremecia todas as vezes que os Prelados punhaõ preceytos, ou fulminavão cenſuras. Sendo Vigario do Coro naõ deyxava de ſervir o Convento em outros miniſterios differentes, & todos os annos ſahia a pedir pelas aldeyas, como aquelles que tem por obrigação eſſe exercicio. Quando encontrava ao ſeu Guardiaõ, depois de o ſaudar com ſemblante rizonho, dizia: *Algũa couſa que façamos?* Vivendo ſempre diſpoſto, & certo para tudo o que a obediencia do Superior lhe mandaſſe.

1768 A ſua humildade era tanta, que naõ tinha acção, nem dizia palavra em que não ſe diviʒaſſe eſte Sol das virtudes. Em tudo ſe portava com exemplar ſubmiſſaõ, & do proprio modo com grande temor de Deos, fugindo com vigilancia aos diſtrahimentos que trazem as cõmunicações com o mũdo. Mandaraõ o os Prelados ſer Capellaõ do Moſteyro de Santa Clara do Porto, & vendo-ſe aqui ſem Coro, & ſem os exercicios em que ſe havia criado, diſgoſtou do lugar, & pedio mudança. Entendendo porèm o Padre Provincial que lhe fazia liſonja em o transferir para o Moſteyro de Santa Clara de Villa do Cõde por ficar perto de hum ſeu irmão que era Prior no Convento de S. Simaõ da Ordem dos Conegos Reglares de Santo Agoſtinho, tambem aqui não ſe demorou muyto tempo, nem teve deſcanço, em quanto não foy reſtituido ao Convento, donde o haviaõ tirado. Era eſte o de S. Franciſco de Guimarães, aonde occupou o lugar de Vigario do Coro por tẽpo de quarenta & cinco annos, & no meſmo emprego, em que foy inſigne, plantou hũa grande ſeára de zelo, & paciencia para colher copioſos frutos de merecimentos. Moſtrou ſempre ſingular deſvelo, & fervor na perfeyçaõ dos louvores Divinos. Queria que foſſem muyto pauzados, & igualmẽte decoroſa a compoſiçaõ dos que os tributaõ à Mageſtade eterna. Deſte veneravel empenho lhe reſultavão algumas vezes diſgoſtos; porque, ou foſſe de propoſito, ou por deſcuydo, lhe acceleravaõ o canto, motivando-lhe tal diſſabor, que ſendo elle a meſma brandura, ſe accendia em ſeu eſpirito hũa grande fogueyra de zelo com que reprehendia eſte mal ponderado abſurdo. Mas era taõ conhecidamente incendio do amor de Deos, que aos meſmos a quem eſtranhava os defeytos, buſcava depois rizonho, & humilde, parecendo-lhe que os deyxaria eſcandalizados. Porèm taõ remotos eſtavão de queyxa, que eſſes meſmos o amavaõ muyto, & de todos ſem exceyçaõ era eſpecialmente amado.

1769 Depois daquelle ſanto exercicio, ao qual naõ faltava de dia, & de noyte, aſſiſtia na ſua cella com a porta fechada por dentro, & nas occaſiões que ſe deſcuydava deſta cautela, o achavaõ de joe-

Anno 1718.

joelhos orando. Algũs lhe diziaõ por graça que estava sempre dormindo, mas seria nos braços do Senhor, ou no repouso da sua contemplaçaõ. Tomava para divertimento o espaço que vay depois das Vesperas atè Completas, & o sitio da sua recreaçaõ era o da escada do Coro, aonde tinha o passatempo de rezar pelas suas contas. Sendo-lhe preciso discorrer pelos dormitorios, parava em cada huma das suas janellas fazendo commemorações aos Santos Titulares das Igrejas que estaõ plantadas no circuito do Convento; & deste modo passava quasi todo o dia rezando. Celebrava o Santo Sacrificio da Missa com exemplar devoçaõ, & bastante demora, preparando-se sempre com hũa confissaõ larga. Foy cordial devoto da Mãy de Deos Maria Santissima; & depois della de muytos Sãtos, singularizando os do seu nome, os quaes saõ venerados em hũa Capella do claustro do mesmo Convento, & na occasiaõ da sua festa se desvelava em ajuntar flores para o seu Altar. Produzem-se neste sitio elegantes cravos, & raro he o Religioso que nesse tempo naõ os tenha em abundancia na janella do seu cubiculo: pelo que o servo de Deos com hum açafate na maõ hia de cella em cella pedindo esmola para S. Pedro, & S. Paulo, & se recolhia com bastante copia de cravos, com os quaes adornava as Imagens dos seus Patronos. As pessoas seculares o tinhão em conta de Varaõ Santo, & se compungiaõ muyto, quando com elle se confessavaõ; porque o servo do Senhor ouvindo as suas miserias ordinariamẽte chorava, pela muyta compayxaõ que tinha com todas as creaturas. Era de natural mavioso, & facilmente se enternecia, derramãdo lagrimas quando ouvia algum caso, ou notava algũ objecto digno de piedade.

1770 Deste modo viveo sempre com opiniaõ louvavel a qual se fez mais plausivel com alguns acontecimentos que se contavaõ em abono da sua virtude, ou da bençaõ de nosso Padre S. Francisco de que usava em beneficio das pessoas enfermas. O Abbade de Ruyvães Antonio Pereyra de Vasconcellos, tinha na boca, ou na garganta hũa empolla que lhe dava muyto cuydado; & para aliviarse delle havia mandado chamar hum Cirurgiaõ, quando chegou á sua presença o servo de Deos, o qual dizendo-lhe que a bençaõ de S. Francisco era bom remedio para o seu achaque, lhe deo a beyjar a manga do habito com taõ feliz successo que de improviso rebentou o inchaço, & ficou saõ. Ainda existe no mesmo lugar de Ruyvães Miguel Affonso Borges, a quem o enfermo havia mandado com o aviso, & depois de acharse livre, despedio outro mensageyro paraque o dito retrocedesse o passo. Semelhante fortuna experimentou certo homem que tinha achacadas as pernas, & destes casos nos dizem q̃ succedião muytos pelos lugares por onde discorria pe-

Anno 1718. pedindo esmolas para o Convento. Achavão todos no Veneravel Padre, alèm do bom exemplo exterior, outras virtudes com que se edificavaõ: & quando a curiosidade de alguns queria examinar, se correspondia àquellas o trato que dava a seu corpo, viaõ com admiraçaõ que tendo huma boa cama para o repouso de seus membros cançados, não se aproveytava della, mas do chaõ do sobrado aonde dormia. Ainda vive Joaõ Rodrigues da Aldea de Ninaes, q̃ o notou com assombro; & destas experiencias que sublimavaõ a sua opiniaõ, resultava grande confiança à fé dos mortaes para recorrer aos seus merecimentos em as proprias necessidades.

1771 No anno de 1717. fez o ultimo peditorio, & já debilitado de forças por causa dos muytos que tinha de idade, os quaes chegavaõ a setenta & cinco, pouco mais, ou menos; & no fim do sobredito começáraõ a verse desmayos nas suas advertencias padecendo algũs esquecimentos notaveis, por cujo respeyto foy provido o lugar de Vigario do Coro, porèm naõ deyxava de o seguir nas horas principaes do Officio Divino, menos às Matinas á meya noyte, das quaes os Prelados já o haviaõ absolto. Foy crescendo o descuydo; & temendo-se que tivesse algũ no Santo Sacrificio da Missa, o Padre Guardiaõ com o pretexto da sua idade o absteve de celebrar, dizendo-lhe que para satisfazer á propria devoção commungasse quando lhe parecesse. Não o fazia com tudo sẽ lhe pedir licença, & deste modo chegou atè a festividade da Conceyçaõ da Senhora, em que recebeo o Santissimo Sacramento a ultima vez, porque deste dia ao diante andava como extatico sem fallar, nem responder, & se algũa vez satisfazia ao que se lhe perguntava, era com hũa, ou duas palavras, & proseguia no seu silencio. Não o tinha interior, porque sempre estava rezando, & deste modo perseverou atè oyto, ou dez dias antes do seu falecimento, em que todo cahio postrado na cama sem se mover nem fallar. Neste breve tempo se encheo de chagas pelas ilhargas, & costas, as quaes se achàraõ secas, & sãs quando espirou. Tinha o braço direyto tulhido com sinaes de estupor, & dizendo-lhe se queria que o absolvessem, estẽdia o esquerdo, & apertava a mão do Sacerdote com vehemencia, abrindo juntamẽte os olhos em sinal do seu desejo. Teve a assistencia que os servos de Deos costumaõ lograr na morte, & esta, depois de recebido o ultimo Sacramento, com tanta serenidade, como quẽ entrava no perpetuo descanço em quarta feyra, nove de Fevereyro de 1718. pelas sete horas da manhã.

1772 Composto logo o cadaver, foy levado no feretro como he costume para a Capella mòr da Igreja com intento de se enterrar no proprio dia de tarde. Parece com tudo que o Ceo quiz impedir

Anno 1718.

dir esta pressa offerecendo ao reparo dos homẽs algũas notabilidades, que lhes motivavaõ devoção, & não pouco assombro. Estava o corpo taõ flexivel em todos seus membros, como se fora animado; as cores eraõ de vivente, & da mesma sorte a brandura da carne, em a qual sendo frigidissimo o tempo, não achava o tacto frieldade; as veyas se mostravaõ azues, & conforme o parecer dos Medicos, dispostas para dar sangue se as picassem, como hũ delles pertendeo, ainda que não se lhe permitio. Com estes mesmos sinaes sem mudança esteve atè o dia seguinte de tarde, em que foy sepultado. Outra notabilidade principiou na vespera do seu trãsito, oyto de Fevereyro, & perseverou atè os doze do proprio mez, apparecendo nestes cinco dias hũa estrella, a qual de todas as partes que era vista, mostrava estar sobre a cella do servo de Deos. Hũs innocentes forão os q̃ a descobriraõ, & posto que no dia primeyro ninguem fez caso da appariçaõ, que podia ser natural, no segundo vendo-se a flexibilidade começáraõ a persuadirse que era mysteriosa. Pelo meyo dia se rompeo esta voz, & chegando aos Religiosos, que na Capella mòr acompanhavão o corpo, vieraõ ao adro da Igreja, donde virão o astro com algũa admiração pelo respeyto de o divisarẽ claramente, estando elle pouco distante do Sol.

1773 O povo da Villa, que sempre fez estimaçaõ deste bom Religioso, convocado pela mesma estrella concorreo com tanto peso sobre o corpo, que muytos Frades defendendo-o, não poderaõ atalhar a sua descomposição. Cortaraõ-lhe o habito atè os joelhos, retalharaõ-lhe as mangas de modo, que ficárão os braços totalmente despidos atè os hombros: levaraõ-lhe o cordão em pedaços, entrarão pelo capello, & obrarião excessos mayores, se a industria naõ o tirára de entre o concurso, & metèra na Sacristia. Aqui se lhe vestio outro habito, & os proprios Frades que lhe fazião o beneficio, lhe cortárão grande parte das bragas; dos quaes hũ achou remedio a hũa chaga que padecia em a perna esquerda junto ao tornozelo havia quasi dous mezes, porque pondo de noyte sobre ella hũ bocado daquelle pano, quando chegou o dia, a achou encourada, & sã. Reposto outra vez na Capella mòr com mais defeza, & resguardo lhe estendèraõ os braços fóra do esquife, para que os podessem tocar sem offensa do respeyto. De noyte se armou hũa tarima em q̃ se poz o feretro para que fosse visto o cadaver por fóra da dita Capella, & se fechárão as grades; porèm não valeo esta cautela contra as instancias do povo, & foy preciso que o Prelado mandasse abrir as grades, & aos Religiosos que se pozessem sobre a mencionada tarima, aonde naõ poderaõ totalmente evitar os roubos do habito.

1774 Notáraõ-se neste dia tres

Anno 1718. tres cousas que parecem dignas de reflexão. A primeyra foy acharse unida a carne em hum golpe que lhe havião dado no dedo anullar da maõ direyta em a noyte antecedente, conservando-se no mesmo lugar o sangue que havia sahido. A segunda não foy de menos importancia, porque a nosso parecer deo hum grande testemunho da salvaçaõ do Padre Fr. Pedro. Assiste nesta Villa hũa irmã Terceyra de louvaveis costumes, a quem Deos por seus inefaveis juizos permite rigorosas tribulações, & continuos apertos em que a poem o demonio, que ha quinze annos está apoderado de seu corpo com muytas legioens de auxiliares, & de tal modo ligado por maleficios, que não ha diligencias (havendo-se feytas quantas se podem excogitar) para o expellir. Mas isso será quando o Altissimo o dispuzer. Assim o declara o mesmo demonio, o qual nestes dous dias não sossegava, mas sempre clamando aos ouvidos da energumena com vozes sensiveis gritava desesperado contra os que beyjavaõ as mãos do Padre Fr. Pedro. Dizia que todos erão hũs necios, que naõ podia sofrer aquellas ignorancias, que o Frade naõ era Sãto, como elles se persuadiaõ, & outras palavras em que mostrava o muyto pezar que tinha da gloria que a Deos redundava nas estimações que se faziaõ deste seu servo. Ultimamente no segũdo dia quiz vingarse na creatura pondo-se na sua cabeça, & para ser mais agudo o tormento, lhe deyxou os sentidos livres. Deste modo a levou o Padre Fr. Luis das Neves Prégador, & seu Exhorcista ao feretro, & pondo a mão do servo de Deos na cabeça da possessa, no mesmo instante fugio o demonio para as costas; & pondo-a nas costas, com toda a celeridade se foy meter na unha do pè. No dia seguinte onze de Fevereyro, estando perro o mesmo inimigo sem querer obedecer ao dito Padre que o mandava subir á lingua, tanto que lhe disseraõ em nome do Padre Frey Pedro de Saõ Paulo que subisse, promptamente obedeceo.

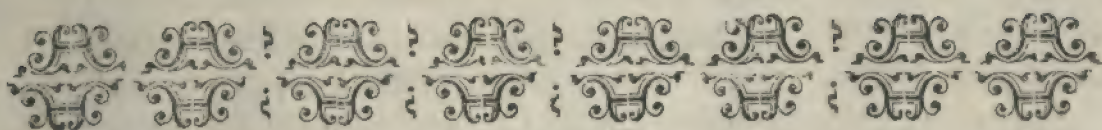
1775 A terceyra foy hũa observaçaõ que fizerão algũas pessoas de bom proposito, & temor de Deos, notando o dia, em que todos os que podiaõ chegar, beyjavão as mãos, & pès do Veneravel Padre. Porque no anno antecedente em o proprio dia querendo o servo de Christo accommodar certas desavenças, houve sogeyto, ou sogeytos da mesma Villa que disseraõ algũs oprobrios; & posto que elle lhe deo huma santa reposta, a qual foy encolher os hombros, & retirarse sem proferir palavra, naõ devia ser esta bastante para confundir a protervia, & dispoz o Altissimo que todos beyjando-lhe os pès no proprio dia lhe pedissem perdão da offensa que lhe fizeraõ alguns dos seus naturaes.

1776 Foy deposto na sepultura em hum cayxaõ, como pessoa de veneravel fama, & querendo cobrir-

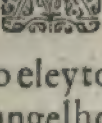
Anno 1718. cobrirse com a tampa, começáraõ a cortarlhe o habito de maneyra, que temendo-se algũa descomposição mayor encherão o dito cayxaõ de terra, & depois de escondido o corpo lhe pozeraõ a tampa. A respeyto da mesma sepultura, que he a do numero quarto no cemeterio commum dos Religiosos succedeo outra notabilidade que se julgou mysteriosa. Havia dito o servo de Deos ao Padre Frey Miguel dos Anjos Prègador, muyto tempo antes da sua morte, que receberia grande consolação, se o enterrassem junto à Capella de S. Pedro, & Saõ Paulo. A ninguem constava que elle tivera este desejo, nem ao dito Padre occorreo o que ao servo de Deos ouvira, senão depois de estar a sepultura aberta, a qual o hortelão do Convento elegeo, sem ser advertido de algũa pessoa junto ao arco da Capella dos referidos Santos, & tambem junto ao monumento de outro Veneravel Padre, & seu amigo chamado Fr. Pedro da Cruz, de quem já nos lembrámos nesta Chronica. Teve-se por mysterioso o acaso, porque o dito cemeterio se estende por duas naves do claustro, & tem mais de trinta sepulturas em que o coveyro podia fazer eleyçaõ. Contaõ-se varios successos de beneficios que recebèraõ pessoas achacadas pelo contacto das prendas do servo de Deos; mas para esmalte de sua fama sufficientes saõ os que havemos escrito.

1777 No mesmo Convento daremos fim a estas Addiçoens cõ a memoria das maravilhas de Santo Antonio, cujo nome desejamos por coroa em todas nossas emprezas. Continùa com prodigios semelhantes na copia, & qualidade aos que deyxamos referidos no anno de 1710. Seja engrandecida de todos a sua intercessaõ, & louvada eternamente a Divina piedade, que tal instromento elegeo para remedio do mundo.

FINIS.

JESU tibi sit gloria,
Qui natus es de Virgine,
Cum Patre, & almo Spiritu,
In sempiterna sæcula. Amen.

PROTES-

PROTESTAÇAM DO AUTHOR.

EM obſervancia dos preceytos Pontificios, particularmente do Senhor Papa Urbano VIII. declaro que não foy minha tenção dar titulo de Santo, Beato, ou Martyr, ou os de Milagre, Revelação, Profecia, & outros ſuperiores às forças da natureza humana aos ſogeytos, operações, & acontecimentos de que trato neſta Quinta Parte da Hiſtoria Serafica, para que ſe reſpeytem, & venerem por taes, como ſe forão diffinidos pela Santa Sè Apoſtolica Romana: porquanto ſó aos que ella tem approvado ſe deve credito verdadeyro, & aos mais de que trato, ſómente aquelle que póde caber nos limites da fé humana, & não tem mais authoridade que a dos Eſcritores, Archivos, papeis, & informações que tirey para a compoſição deſta Obra. Aſſim o ratifico, & em tudo me ſogeyto às determinações do ſagrado Collegio Apoſtolico.

Fr. Fernando da Soledade.

INDEX
DAS COUSAS PRINCIPAES DESTE LIVRO.

O numero mostra o Paragrafo.

Frey

B

C

En-

Soror

I

Refe-

R

FINIS LAUS DEO.

V

X

FINIS LAUS DEO.